A BÍBLIA DE JERUSALÉM





PAULUS

GÊNESIS

I. As origens do mundo e da humanidade

1. A CRIAÇÃO E A QUEDA

1 Primeiro relato da criação — 1No princípio, Deus criou o céu e a terra.2Ora, a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e um vento de Deus pairava sobre as águas. 3Deus disse: "Haja luz" e houve luz. 4Deus viu que a luz era boa, e Deus separou a luz e as trevas. 5Deus chamou à luz "dia" e às trevas "noite". Houve uma tarde e uma manhã: primeiro dia. 6Deus disse: "Haja um firmamento no meio das águas e que ele separe as águas das águas", e assim se fez. 7Deus fez o firmamento, que separou as águas que estão sob o firmamento das águas que estão acima do firmamento, 8e Deus chamou ao firmamento "céu". Houve uma tarde e uma manhã: segundo dia. 9Deus disse: "Que as águas que estão sob o céu se reúnam numa só massa e que apareça o continente" e assim se fez. 10Deus chamou ao continente "terra" e à massa das águas "mares", e Deus viu que isso era bom. 11Deus disse: "Que a terra verdeje de verdura: ervas que dêem semente e árvores frutíferas que dêem sobre a terra, segundo sua espécie, frutos contendo sua semente" e assim se fez. 12A terra produziu verdura: ervas que dão semente segundo sua espécie, árvores que dão, segundo sua espécie,frutos contendo sua semente, e Deus viu que isso era bom. 13Houve uma tarde e uma manhã: terceiro dia. 14Deus disse: "Que haja luzeiros no firmamento do céu para separar o dia e a noite; que eles sirvam de sinais, tanto para as festas quanto para os dias e os anos; 15que sejam luzeiros no firmamento do céu para iluminar a terra" e assim se fez. 16Deus fez os dois luzeiros maiores: o grande luzeiro para governar o dia e o pequeno luzeiro para governar a noite, e as estrelas. 17Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, 18para governarem o dia e a noite, para separarem a luz e as trevas, e Deus viu que isso era bom. 19Houve uma tarde e uma manhã: quarto dia. 20Deus disse: "Fervilhem as águas um fervilhar de seres vivos e que as aves voem acima da terra, sob o firmamento do céu" e assim se fez. 21Deus criou as grandes serpentes do mar e todos os seres vivos que rastejam e que fervilham nas águas segundo sua espécie, e as aves aladas segundo sua espécie, e Deus viu que isso era bom. 22Deus os abençoou e disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a água dos mares, e que as aves se

multipliquem sobre a terra." 23Houve uma tarde e uma manhã: quinto dia.
24Deus disse: "Que a terra produza seres vivos segundo sua espécie: animais domésticos, répteis e feras segundo sua espécie" e assim se fez. 25Deus fez as feras segundo sua espécie, os animais domésticos segundo sua espécie e todos os répteis do solo segundo sua espécie, e Deus viu que isso era bom.
26Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança, e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra".
27Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou, homem e mulher ele os criou. 28Deus os abençoou e lhes disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra." 29Deus disse: "Eu vos dou todas as ervas que dão semente, que estão sobre toda a superfície da terra, e todas as árvores que dão frutos que dão semente: isso será vosso alimento. 30A todas as feras, a todas as aves do céu, a tudo o que rasteja sobre a terra e que é animado de vida, eu dou como alimento toda a verdura das plantas"

e assim se fez. 31Deus viu tudo o que tinha feito: e era muito bom. Houve uma tarde e uma manhã: sexto dia.

2 1Assim foram concluídos o céu e a terra, com todo o seu exército. 2Deus concluiu no sétimo dia a obra que fizera e no sétimo dia descansou, depois de toda a obra que fizera.

3Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, pois nele descansou depois de toda a sua obra de criação. 4aEssa é a história do céu e da terra, quando foram criados.

A experiência da liberdade. O paraíso — 4bNo tempo em que Iahweh Deus fez a terra e o céu, 5não havia ainda nenhum arbusto dos campos sobre a terra e nenhuma erva dos campos tinha ainda crescido, porque Iahweh Deus não tinha feito chover sobre a terra e não havia homem para cultivar o solo.
6Entretanto, um manancial subia da terra e regava toda a superfície do solo.
7Então Iahweh Deus modelou o homem com a argila do solo, insuflou em suas narinas um hálito de vida e o homem se tornou um ser vivente.

8Iahweh Deus plantou um jardim em Éden, no oriente, e aí colocou o homem

que modelara. 9Iahweh Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. 10Um rio saía de Éden para regar o jardim e de lá se dividia formando quatro braços. 11O primeiro chama-se Fison; rodeia toda a terra de Hévila, onde há ouro; 12é puro o ouro dessa terra na qual se encontram o bdélio e a pedra de ônix. 13O segundo rio chama-se Geon: rodeia toda a terra de Cuch. 14O terceiro rio se chama Tigre: corre pelo oriente da Assíria. O quarto rio é o Eufrates. 15Iahweh Deus tomou o homem e o colocou no jardim de Éden pára o cultivar e o guardar. 16E Iahweh Deus deu ao homem este mandamento: "Podes comer de todas as árvores do jardim. 17Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás que morrer. 18Iahweh Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliar que lhe corresponda."19Iahweh Deus modelou então, do solo, todas as feras selvagens e todas as aves do céu e as conduziu ao homem para ver como ele as chamaria: cada qual devia levar o nome que o homem lhe desse. 20O homem deu nomes a todos os animais, às aves do céu e a todas as feras selvagens, mas, para o homem, não encontrou a auxiliar que lhe correspondesse. 21Então Iahweh Deus fez cair um torpor sobre o homem, e ele dormiu. Tomou uma de suas costelas e fez crescer carne em seu lugar. 22Depois, da costela que tirara do homem, Iahweh Deus modelou uma mulher e a trouxe ao homem. 23Então o homem exclamou: "Esta, sim, é osso de meus ossos e carne de minha carne! Ela será chamada 'mulher', porque foi tirada do homem!" 24Por isso um homem deixa seu pai e sua mãe, se une à sua mulher, e eles se tornam uma só carne.

25Ora, os dois estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam.

3 A queda — 1A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos, que Iahweh Deus tinha feito. Ela disse à mulher: "Então Deus disse: Vós não podeis comer de todas as árvores do jardim?" 2A mulher respondeu à serpente: "Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim. 3Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Dele não comereis, nele não tocareis, sob pena de morte." 4A serpente disse então à mulher: "Não, não morrereis! 5Mas Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e vós sereis como deuses, versados no bem e no mal."

6A mulher viu que a árvore era boa ao apetite e formosa à vista, e que essa árvore era desejável para adquirir discernimento. Tomou-lhe do fruto e comeu. Deu-o também a seu marido, que com ela estava e ele comeu. 7Então abriram-se os olhos dos dois e perceberam que estavam nus; entrelaçaram folhas de figueira e se cingiram. 8Eles ouviram o passo de Iahweh Deus que passeava no jardim à brisa do dia e o homem e sua mulher se esconderam da presença de Iahweh Deus, entre as árvores do jardim.

9Iahweh Deus chamou o homem: "Onde estás?", disse ele. 10"Ouvi teu passo no jardim,"

respondeu o homem; "tive medo porque estou nu, e me escondi." 11Ele retomou: "E

quem te fez saber que estavas nu? Comeste, então, da árvore que te proibi de comer!"

12O homem respondeu: "A mulher que puseste junto de mim me deu da árvore, e eu comi!" 13Iahweh Deus disse à mulher: "Que fizeste?" E a mulher respondeu: "A serpente me seduziu e eu comi." 14Então Iahweh Deus disse à serpente: "Porque fizeste isso és maldita entre todos os animais domésticos e todas as feras selvagens.

Caminharás sobre teu ventre e comerás poeira todos os dias de tua vida. 15Porei hostilidade entre ti e a mulher, entre tua linhagem e a linhagem dela. Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar." 16À mulher ele disse: "Multiplicarei as dores de tuas gravidezes, na dor darás à luz filhos. Teu desejo te impelirá ao teu marido e ele te dominará." 17Ao homem, ele disse: "Porque escutaste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te proibira, comer, maldito é o solo por causa de ti! Com sofrimentos dele te nutrirás todos os dias de tua vida. 18Ele produzirá para ti espinhos e cardos, e comerás a erva dos campos. 19Com o suor de teu rosto comerás teu pão até que retornes ao solo, pois dele foste tirado. Pois tu és pó e ao pó tornarás." 20O homem chamou sua mulher "Eva", por ser a mãe de todos os viventes.21Iahweh Deus fez para o homem e sua mulher túnicas de pele, e os vestiu. 22Depois disse Iahweh Deus: "Se o homem já é como um de nós, versado no bem e no mal," que agora ele não estenda a mão e colha também da árvore da vida, e coma e viva para sempre!"23E Iahweh Deus o expulsou

do jardim de Éden para cultivar o solo de onde fora tirado. 24Ele baniu o homem e colocou, diante do jardim de Éden, os querubins e a chama da espada fulgurante para guardar o caminho da árvore da vida. 18Ele produzirá para ti espinhos e cardos, e comerás a erva dos campos. 19Com o suor de teu rosto comerás teu pão até que retornes ao solo, pois dele foste tirado. Pois tu és pó e ao pó tornarás." 20O homem chamou sua mulher "Eva", por ser a mãe de todos os viventes.21Iahweh Deus fez para o homem e sua mulher túnicas de pele, e os vestiu. 22Depois disse Iahweh Deus: "Se o homem já é como um de nós, versado no bem e no mal," que agora ele não estenda a mão e colha também da árvore da vida, e coma e viva para sempre!"23E Iahweh Deus o expulsou do jardim de Éden para cultivar o solo de onde fora tirado. 24Ele baniu o homem e colocou, diante do jardim de Éden, os querubins e a chama da espada fulgurante para guardar o caminho da árvore da vida.

4 Caim e Abel — 1O homem conheceu Eva, sua mulher; ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: "Adquiri um homem com a ajuda de Iahweh." 2Depois ela deu também à luz Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor de ovelhas e Caim cultivava o solo.

3Passado o tempo, Caim apresentou produtos do solo em oferenda a Iahweh; 4Abel, por sua vez, também ofereceu as primícias e a gordura de seu rebanho. Ora, Iahweh agradou-se de Abel e de sua oferenda. 5Mas não se agradou de Caim e de sua oferenda, e Caim ficou muito irritado e com o rosto abatido. 6Iahweh disse a Caim: "Por que estás irritado e por que teu rosto está abatido? 7Se estivesses bem disposto, não levantarias a cabeça? Mas se não estás bem disposto não jaz o pecado à porta, como animal acuado que te espreita; podes acaso dominá-lo?" 8Entretanto Caim disse a seu irmão Abel: "Saiamos." E, como estavam no campo, Caim se lançou sobre seu irmão Abel e o matou. 9Iahweh disse a Caim: "Onde está teu irmão Abel?" Ele respondeu: "Não sei.

Acaso sou guarda de meu irmão?" 10Iahweh disse: "Que fizeste! Ouço o sangue de teu irmão, do solo, clamar para mim! 11Agora, és maldito e expulso do solo fértil que abriu a boca para receber de tua mão o sangue de teu irmão. 12Ainda que cultives o solo, ele não te dará mais seu produto: serás um fugitivo errante sobre a terra." 13Então Caim disse a Iahweh: "Minha culpa é muito pesada para suportá-la. 14Vê! Hoje tu me banes do

solo fértil, terei de ocultar-me longe de tua face e serei um errante fugitivo sobre a terra: mas o primeiro que me encontrar me matará!" 15Iahweh lhe respondeu: "Quem matar Caim será vingado sete vezes." E Iahweh colocou um sinal sobre Caim, a fim de que não fosse morto por quem o encontrasse. 16Caim se retirou da presença de Iahweh e foi morar na terra de Nod, a leste de Éden.

A descendência de Caim — 17Caim conheceu sua mulher, que concebeu e deu à luz Henoc. Tornou-se um construtor de cidade e deu à cidade o nome de seu filho, Henoc.

18A Henoc nasceu Irad, e Irad gerou Maviael, e Maviael gerou Matusael, e Matusael gerou Lamec. 19Lamec tomou para si duas mulheres: o nome da primeira era Ada e o nome da segunda, Sela. 20Ada deu à luz Jabel: ele foi o pai dos que vivem sob tenda e têm rebanhos. 21O nome de seu irmão era Jubal: ele foi o pai de todos os que tocam lira e charamela. 22Sela, por sua vez, deu à luz Tubalcaim: ele foi o pai de todos os laminadores em cobre e ferro; a irmã de Tubalcaim era Noema. 23Lamec disse às suas mulheres: "Ada e Sela, ouvi minha voz, mulheres de Lamec, escutai minha palavra: Eu matei um homem por uma ferida, uma criança por uma contusão. 24É que Caim é vingado sete vezes, mas Lamec, setenta e sete vezes!"

Set e seus descendentes — 25Adão conheceu sua mulher. Ela deu à luz um filho e lhe pôs o nome de Set "porque," disse ela, "ele me concedeu" outra descendência no lugar de Abel, que Caim matou." 26Também a Set nasceu um filho, e ele lhe deu o nome de Enós, que foi o primeiro a invocar o nome de Iahweh.

5 Os Patriarcas anteriores ao dilúvio — 1Eis o livro da descendência de Adão: No dia em que Deus criou Adão, ele o fez à semelhança de Deus. 2Homem e mulher ele os criou, abençoou-os e lhes deu o nome de "Homem", no dia em que foram criados.

3Quando Adão completou cento e trinta anos, gerou um filho à sua semelhança, como sua imagem, e lhe deu o nome de Set. 4O tempo que viveu Adão depois do nascimento de Set foi de oitocentos anos, e gerou filhos e filhas. 5Toda a duração da vida de Adão foi de novecentos e trinta anos, depois morreu. 6Quando Set completou cento e cinco anos, gerou Enós.

7Depois do nascimento de Enós, Set viveu oitocentos e sete anos, e gerou filhos e filhas. 8Toda a duração da vida de Set foi de novecentos e doze anos, depois morreu. 9Quando Enós completou noventa anos, gerou Cainã. 10Depois do nascimento de Cainã, Enós viveu oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas.

11Toda a duração da vida de Enós foi de novecentos e cinco anos, depois morreu.

12Quando Cainã completou setenta anos, gerou Malaleel. 13Depois do nascimento de Malaleel, Cainã viveu oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas. 14Toda a duração da vida de Cainã foi de novecentos e dez anos, depois morreu. 15Quando Malaleel completou sessenta e cinco anos, gerou Jared. 16Depois do nascimento de Jared, Malaleel viveu oitocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas. 17Toda a duração da vida de Malaleel foi de oitocentos e noventa e cinco anos, depois morreu. 18Quando Jared completou cento e sessenta e dois anos, gerou Henoc. 19Depois do nascimento de Henoc, Jared viveu oitocentos anos e gerou filhos e filhas. 20Toda a duração da vida de Jared foi de novecentos e sessenta e dois anos, depois morreu. 21Quando Henoc completou sessenta e cinco anos, gerou Matusalém. 22Henoc andou com Deus. Depois do nascimento de Matusalém, Henoc viveu trezentos anos, e gerou filhos e filhas.

23Toda a duração da vida de Henoc foi de trezentos e sessenta e cinco anos. 24Henoc andou com Deus, depois desapareceu, pois Deus o arrebatou. 25Quando Matusalém completou cento e oitenta e sete anos, gerou Lamec. 26Depois do nascimento de Lamec, Matusalém viveu setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas. 27Toda a duração da vida de Matusalém foi de novecentos e sessenta e nove anos, depois morreu.

28Quando Lamec completou cento e oitenta e dois anos, gerou um filho. 29Deu-lhe o

nome de Noé, porque, disse ele, "este nos trará, em nossas tarefas e no trabalho de nossas mãos, uma consolação tirada do solo que Iahweh amaldiçoou." 30Depois do nascimento de Noé, Lamec viveu quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas. 31Toda a duração da vida de Lamec foi de setecentos e setenta e sete anos, depois morreu. 32Quando Noé

completou quinhentos anos, gerou Sem, Cam e Jafé.

6 Filhos de Deus e filhas dos homens — 1 Quando os homens começaram a ser numerosos sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, 2os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram belas e tomaram como mulheres todas as que lhes agradaram.

3Iahweh disse: "Meu espírito não se responsabilizará indefinidamente pelo homem, pois ele é carne; não viverá mais que cento e vinte anos."4Ora, naquele tempo (e também depois), quando os filhos de Deus se uniam às filhas dos homens e estas lhes davam filhos, os Nefilim habitavam sobre a terra; estes homens famosos foram os heróis dos tempos antigos.

2. O DILÚVIO

A corrupção da humanidade — 5Iahweh viu que a maldade do homem era grande sobre a terra, e que era continuamente mau todo desígnio de seu coração. 6Iahweh arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e afligiu-se o seu coração. 7E disse Iahweh: "Farei desaparecer da superfície do solo os homens que criei — e com os homens os animais, os répteis e as aves do céu —, porque me arrependo de os ter feito."

8Mas Noé encontrou graça aos olhos de Iahweh. 9Eis a história de Noé: Noé era um homem justo, íntegro entre seus contemporâneos, e andava com Deus. 10Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé. 11A terra se perverteu diante de Deus e encheu-se de violência.

12Deus viu a terra: estava pervertida, porque toda carne tinha uma conduta perversa sobre a terra.

Preparativos do dilúvio — 13Deus disse a Noé: "Chegou o fim de toda carne, eu o decidi, pois a terra está cheia de violência por causa dos homens, e eu os farei desaparecer da terra. 14Faze uma arca de madeira resinosa; tu a farás de caniços e a calafetarás com betume por dentro e por fora. 15Eis como a farás: para o comprimento da arca, trezentos côvados; para sua largura, cinqüenta côvados; para sua altura, trinta côvados. 16Farás um teto para a arca e o rematarás um côvado mais alto; farás a entrada da arca pelo lado, e farás um primeiro, um segundo e um terceiro andares. 17"Quanto a

mim, vou enviar o dilúvio, as águas, sobre a terra, para exterminar de debaixo do céu toda carne que tiver sopro de vida: tudo o que há na terra deve perecer. 18Mas estabelecerei minha aliança contigo e entrarás na arca, tu e teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos contigo. 19De tudo o que vive, de tudo o que é carne, farás entrar na arca dois de cada espécie, um macho e uma fêmea, para os conservares em vida contigo. 20De cada espécie de aves, de cada espécie de animais, de cada espécie de todos os répteis do solo, virá contigo um casal, para os conservares em vida. 21Quanto a ti, reúne todo tipo de alimento e armazena-o; isto servirá de alimento para ti e para eles."

22Noé assim fez; tudo o que Deus lhe ordenara, ele o fez.

7 1Iahweh disse a Noé: "Entra na arca, tu e toda a tua família, porque és o único justo que vejo diante de mim no meio desta geração. 2De todos os animais puros, tomarás sete pares, o macho e sua fêmea; dos animais que não são puros, tomarás um casal, o macho e sua fêmea 3(e também das aves do céu, sete pares, o macho e sua fêmea), para perpetuarem a raça sobre toda a terra. 4Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites, e farei desaparecer da superfície do solo todos os seres que eu fiz." 5Noé fez tudo o que Iahweh lhe ordenara. 6Noé tinha seiscentos anos quando veio o dilúvio, as águas sobre a terra. 7Noé — com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos — entrou na arca para escapar das águas do dilúvio. 8(Dos animais puros e dos animais que não são puros, das aves e de tudo o que rasteja sobre o solo, 9um casal entrou na arca de Noé, um macho e uma fêmea, como Deus ordenara a Noé.)" 10Passados sete dias chegaram as águas do dilúvio sobre a terra.

11No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do segundo mês, nesse dia jorraram todas as fontes do grande abismo e abriram-se as comportas do céu. 12A chuva caiu sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. 13Nesse mesmo dia, Noé e seus filhos, Sem, Cam e Jafé, com a mulher de Noé, e as três mulheres de seus filhos, entraram na arca, 14e com eles as feras de toda espécie, os animais domésticos de toda espécie, os répteis de toda espécie que rastejam sobre a terra, os pássaros de toda espécie, todas as aves, tudo o que tem asas. 15Com Noé, entrou na arca um casal de tudo o que é carne, que tem sopro de vida, 16e os que entraram

eram um macho e uma fêmea de tudo o que é carne, conforme Deus lhe ordenara. E Iahweh fechou a porta por fora.

A inundação — 17Durante quarenta dias houve o dilúvio sobre a terra; cresceram as águas e ergueram a arca, que ficou elevada acima da terra. 18As águas subiram e cresceram muito sobre a terra e a arca flutuava sobre as águas. 19As águas subiram cada vez mais sobre a terra e as mais altas montanhas que estão sob todo o céu foram cobertas.20As águas subiram quinze côvados mais alto, cobrindo as montanhas.

21Pereceu então toda carne que se move sobre a terra: aves, animais domésticos, feras, tudo o que fervilha sobre a terra, e todos os homens. 22Morreu tudo o que tinha um sopro de vida nas narinas. Isto é, tudo o que estava em terra firme. 23Assim desapareceram todos os seres que estavam na superfície do solo, desde o homem até os animais, os répteis e as aves do céu: eles foram extintos da terra; ficou somente Noé e os que estavam com ele na arca. 24A enchente sobre a terra durou cento e cinqüenta dias.

8 Vazão das águas — 1Deus lembrou-se então de Noé e de todas as feras e de todos os animais domésticos que estavam com ele na arca; Deus fez passar um vento sobre a terra e as águas baixaram. 2Fecharam-se as fontes do abismo e as comportas do céu: — deteve-se a chuva do céu 3e as águas pouco a pouco se retiraram da terra; — as águas baixaram ao cabo de cento e cinqüenta dias 4e, no sétimo mês, no décimo sétimo dia do mês, a arca encalhou sobre os montes de Ararat. 5As águas continuaram escoando até o décimo mês e, no primeiro do décimo mês, apareceram os picos das montanhas. 6No fim de quarenta dias, Noé abriu a janela que fizera na arca 7e soltou o corvo, que foi e voltou, esperando que as águas secassem sobre a terra. 8Soltou então a pomba que estava com ele para ver se tinham diminuído as águas na superfície do solo. 9A pomba, não encontrando um lugar onde pousar as patas, voltou para ele na arca, porque havia água sobre toda a superfície da terra; ele estendeu a mão, pegou-a e a fez entrar para junto dele na arca. 10Ele esperou ainda outros sete dias e soltou de novo a pomba fora da arca. 11A pomba voltou para ele ao entardecer, e eis que ela trazia, no bico, um ramo novo de oliveira! Assim Noé ficou sabendo que as águas tinham escoado da superfície da terra. 12Ele esperou ainda outros sete dias e soltou a pomba, que não mais voltou para ele. 13Foi no ano seiscentos

e um da vida de Noé, no primeiro mês, no primeiro do mês que as águas secaram sobre a terra. Noé retirou a cobertura da arca; olhou, e eis que a superfície do solo estava seca! 14No segundo mês, no vigésimo sétimo dia do mês, a terra estava seca.

A saída da arca — 15Então assim falou Deus a Noé: 16"Sai da arca, tu e tua mulher, teus filhos e as mulheres de teus filhos contigo. 17Todos os animais que estão contigo, tudo o que é carne, aves, animais e tudo o que rasteja sobre a terra, faze-os sair contigo: que pululem sobre a terra, sejam fecundos e multipliquem-se sobre a terra." 18Noé saiu com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos; 19e todas as feras, todos os animais, todas as aves, todos os répteis que rastejam sobre a terra saíram da arca, uma espécie após a outra. 20Noé construiu um altar a Iahweh e, tomando de animais puros e de todas as aves puras, ofereceu holocaustos sobre o altar. 21Iahweh respirou o agradável odor e disse consigo: "Eu não amaldiçoarei nunca mais a terra por causa do homem, porque os desígnios do coração do homem são maus desde a sua infância; nunca mais destruirei todos os viventes, como fiz. 22Enquanto durar a terra, semeadura e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite não hão de faltar."

9 A nova ordem do mundo — 1Deus abençoou Noé e seus filhos, e lhes disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra. 2Sede o medo e o pavor de todos os animais da terra e de todas as aves do céu, como de tudo o que se move na terra e de todos os peixes do mar: eles são entregues nas vossas mãos.3Tudo o que se move e possui a vida vos servirá de alimento, tudo isso eu vos dou, como vos dei a verdura das plantas. 4Mas não comereis a carne com sua alma, isto é, o sangue. 5Pedirei contas porém, do sangue de cada um de vós. Pedirei contas a todos os animais e ao homem, aos homens entre si, eu pedirei contas da alma do homem. 6Quem derrama o sangue do homem pelo homem terá seu sangue derramado. Pois à imagem de Deus o homem foi feito. 7Quanto a vós, sede fecundos, multiplicai-vos, povoai a terra e dominai-a." 8Deus falou assim a Noé e a seus filhos: 9"Eis que estabeleço minha aliança convosco e com os vossos descendentes depois de vós, 10e com todos os seres animados que estão convosco: aves, animais, todas as feras, tudo o que saiu da arca convosco, todos os animais da terra. 11Estabeleço minha aliança convosco: tudo o que existe não será mais destruído pelas águas do dilúvio; não haverá mais dilúvio para devastar a

terra." 12Disse Deus: "Eis o sinal da aliança que instituo entre mim e vós e todos os seres vivos que estão convosco, para todas as gerações futuras: 13porei meu arco na nuvem e ele se tornará um sinal da aliança entre mim e a terra. 14Quando eu reunir as nuvens sobre a terra e o arco aparecer na nuvem, 15eu me lembrarei da aliança que há entre mim e vós e todos os seres vivos: toda carne e as águas não mais se tornarão um dilúvio para destruir toda carne.

16Quando o arco estiver na nuvem, eu o verei e me lembrarei da aliança eterna que há entre Deus e os seres vivos com toda carne que existe sobre a terra." 17Deus disse a Noé: "Este é o sinal da aliança que estabeleço entre mim e toda carne que existe sobre a terra."

3. DO DILÚVIO A ABRAÃO

Noé e seus filhos —18Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé; Cam é o pai de Canaã. 19Esses três foram os filhos de Noé e a partir deles se fez o povoamento de toda a terra. 20Noé, o cultivador, começou a plantar a vinha. 21Bebendo vinho, embriagou-se e ficou nu dentro de sua tenda. 22Cam, pai de Canaã, viu a nudez de seu pai e advertiu, fora, a seus dois irmãos. 23Mas Sem e Jafé tomaram o manto, puseram-no sobre os seus próprios ombros e, andando de costas, cobriram a nudez de seu pai; seus rostos estavam voltados para trás e eles não viram a nudez de seu pai.

24Quando Noé acordou de sua embriaguez, soube o que lhe fizera seu filho mais jovem.

25E disse: "Maldito seja Canaã! Que ele seja, para seus irmãos, o último dos escravos!"

26E disse também: "Bendito seja Iahweh, o Deus de Sem, e que Canaã seja seu escravo!

27Que Deus dilate Jafé, que ele habite nas tendas de Sem, e que Canaã seja seu escravo!" 28Depois do dilúvio, Noé viveu trezentos e cinqüenta anos. 29Toda a duração da vida de Noé foi de novecentos e cinqüenta anos, depois morreu.

10 povoamento da terra — 1Eis a descendência dos filhos de Noé, Sem,
Cam e Jafé, aos quais nasceram filhos depois do dilúvio: 2Filhos de Jafé:
Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc, Tiras. 3Filhos de Gomer:
Asquenez, Rifat, Togorma. 4Filhos de Javã: Elisa, Társis, os Cetim, os
Dodanim. 5A partir deles fez-se a dispersão nas ilhas das nações. Esses foram
os filhos de Jafé, segundo suas terras e cada qual segundo sua língua,
segundo seus clãs e segundo suas nações. 6Filhos de Cam: Cuch, Mesraim,
Fut, Canaã. 7Filhos de Cuch: Saba, Hévila, Sabata, Regma, Sabataca. Filhos
de Regma: Sabá, Dadã. 8Cuch gerou Nemrod, que foi o primeiro potentado
sobre a terra. 9Foi um valente caçador diante de Iahweh, e é por isso que se
diz: "Como Nemrod, valente caçador diante de Iahweh." 10Os sustentáculos
de seu reino foram Babel, Arac e Acad, cidades que estão todas na terra de
Senaar. 11Dessa terra saiu Assur, que construiu Nínive, Reobot-Ir, Cale, 12e
Resen entre Nínive e Cale (é a grande cidade).13Mesraim gerou os de Lud,
de Anam, de Laab, de Naftu, 14de Patros, de Caslu e de Cáftor, de onde
saíram os filisteus. 15Canaã gerou Sídon, seu primogênito, depois Het, 16e o
jebuseu, o amorreu, o gergeseu, 17o heveu, o araceu, o sineu, 18o arádio, o
samareu, o emateu; em seguida dispersaram-se os clãs cananeus. 19A
fronteira dos cananeus ia de Sidônia em direção de Gerara, até Gaza, depois
em direção de Sodoma, Gomorra, Adama e Seboim, até Lesa. 20Esses foram
os filhos de Cam, segundo seus clãs e suas línguas, segundo suas terras e suas
nações. 21Uma descendência nasceu também a Sem, o pai de todos os filhos
de Héber e irmão mais velho de Jafé. 22Filhos de Sem: Elam, Assur,
Arfaxad, Lud, Aram. 23Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes. 24Arfaxad
gerou Salé e Salé gerou Héber. 25A Héber nasceram dois filhos: o primeiro
chamava-se Faleg, porque em seus dias a terra foi dividida, e seu irmão
chamava-se Jectã. 26Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré, 27Aduram,
Uzal, Decla, 28Ebal, Abimael, Sabá, 29Ofir, Hévila, Jobab; todos esses são
filhos de Jectã. 30Eles habitavam a partir de Mesa, em direção de Sefar, a
montanha do Oriente. 31Esses foram os filhos de Sem, segundo seus clãs e
suas línguas, segundo suas terras e suas nações. 32Esses foram os clãs dos
descendentes de Noé, segundo suas linhagens e segundo suas nações. Foi a
partir deles que os povos se dispersaram sobre a terra depois do dilúvio.

11 torre de Babel — 1Todo o mundo se servia de uma mesma língua e das
mesmas palavras. 2Como os homens emigrassem para o oriente, encontraram
um vale na terra de Senaar e aí se estabeleceram. 3Disseram um ao outro:

"Vinde! Façamos tijolos e cozamo-los ao fogo!" O tijolo lhes serviu de pedra
e o betume de argamassa. 4Disseram: "Vinde! Construamos uma cidade e
uma torre cujo ápice penetre nos céus! Façamo-nos um nome e não sejamos
dispersos sobre toda a terra!" 5Ora, Iahweh desceu para ver a cidade e a torre
que os homens tinham construído. 6E Iahweh disse: "Eis que todos
constituem um só povo e falam uma só língua. Isso é o começo de suas
iniciativas!

Agora, nenhum desígnio será irrealizável para eles. 7Vinde! Desçamos!
Confundamos a sua linguagem para que não mais se entendam uns aos
outros." 8Iahweh os dispersou dali por toda a face da terra, e eles cessaram de
construir a cidade. 9Deu-se-lhe por isso o nome de Babel, pois foi lá que
Iahweh confundiu a linguagem de todos os habitantes da terra e foi lá que ele
os dispersou sobre toda a face da terra.

Os Patriarcas depois do dilúvio — 10 *Eis a descendência de Sem:* Quando
Sem completou cem anos, gerou Arfaxad, dois anos depois do dilúvio.
11Depois do nascimento de Arfaxad, Sem viveu quinhentos anos, e gerou
filhos e filhas. 12Quando Arfaxad completou trinta e cinco anos, gerou Salé.
13Depois do nascimento de Salé, Arfaxad viveu quatrocentos e três anos, e
gerou filhos e filhas. 14Quando Salé completou trinta anos, gerou Héber.
15Depois do nascimento de Héber, Salé viveu quatrocentos e três anos, e
gerou filhos e filhas. 16Quando Héber completou trinta e quatro anos, gerou
Faleg. 17Depois do nascimento de Faleg, Héber viveu quatrocentos e trinta
anos, e gerou filhos e filhas. 18Quando Faleg completou trinta anos, gerou
Reu.

19Depois do nascimento de Reu, Faleg viveu duzentos e nove anos, e gerou
filhos e filhas. 20Quando Reu completou trinta e dois anos, gerou Sarug.
21Depois do nascimento de Sarug, Reu viveu duzentos e sete anos e gerou
filhos e filhas. 22Quando Sarug completou trinta anos, gerou Nacor.
23Depois do nascimento de Nacor, Sarug viveu duzentos anos, e gerou filhos
e filhas. 24Quando Nacor completou vinte e nove anos, gerou Taré. 25Depois
do nascimento de Taré, Nacor viveu cento e dezenove anos, e gerou filhos e
filhas. 26Quando Taré completou setenta anos, gerou Abrão, Nacor e Arã.

A descendência de Taré — 27Eis a descendência de Taré: Taré gerou Abrão,
Nacor e Arã. Afã gerou Ló. 28Arã morreu na presença de seu pai Taré, em

sua terra natal, Ur dos caldeus. 29Abrão e Nacor se casaram: a mulher de Abrão chamava-se Sarai; a mulher de Nacor chamava-se Melca, filha de Arã, que era o pai de Melca e de Jesca. 30Ora, Sarai era estéril, não tinha filhos. 31Taré tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Arã, e sua nora Sarai, mulher de Abrão. Ele os fez sair de Ur dos caldeus para ir à terra de Canaã, mas, chegados a Harã, ali se estabeleceram. 32A duração da vida de Taré foi de duzentos e cinco anos, depois ele morreu em Harã.

II. História de Abraão

12 Vocação de Abraão — 1Iahweh disse a Abrão: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei. 2Eu farei de ti um grande povo, eu te abençoarei, engrandecerei teu nome; sê uma bênção! 3Abençoarei os que te abençoarem, amaldiçoarei os que te amaldiçoarem. Por ti serão benditos todos os clãs da terra." 4Abrão partiu, como lhe disse Iahweh, e Ló partiu com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando deixou Harã. 5Abrão tomou sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que tinham reunido e o pessoal que tinham adquirido em Harã; partiram para a terra de Canaã, e lá chegaram. 6Abrão atravessou a terra até o lugar santo de Siquém, no Carvalho de Moré. Nesse tempo os cananeus habitavam nesta terra.

7Iahweh apareceu a Abrão e disse: "É à tua posteridade que eu darei esta terra." Abrão construiu ali um altar a Iahweh, que lhe aparecera. 8Dali passou à montanha, a oriente de Betel, e armou sua tenda, tendo Betel a oeste e Hai a leste. Construiu ali um altar a Iahweh e invocou seu nome. 9Depois, de acampamento em acampamento, foi para o Negueb.

Abraão no Egito — 10Houve uma fome na terra e Abrão desceu ao Egito, para aí ficar, pois a fome assolava a terra. 11Quando estava chegando ao Egito, disse à sua mulher Sarai: "Vê, eu sei que és uma mulher muito bela. 12Quando os egípcios te virem, dirão: 'É sua mulher,' e me matarão, deixando-te com vida. 13Dize, eu te peço, que és minha irmã, para que me tratem bem por causa de ti e, por tua causa, me conservem a vida."

14De fato, quando Abrão chegou ao Egito, os egípcios viram que a mulher era muito bela. 15Viram-na os oficiais de Faraó e gabaram-na junto dele; e a mulher foi levada para o palácio de Faraó. 16Este, por causa dela, tratou bem

a Abrão: ele veio a ter ovelhas, bois, jumentos, escravos, servas, jumentas e camelos. 17Mas Iahweh feriu Faraó com grandes pragas, e também sua casa, por causa de Sarai, a mulher de Abrão. 18Faraó chamou Abrão e disse: "Que me fizeste? Por que não me declaraste que ela era tua mulher? 19Por que disseste: 'Ela é minha irmã!', de modo que eu a tomasse como mulher? Agora eis a tua mulher: toma-a e vai-te!" 20Faraó o confiou a homens que os conduziram à fronteira, ele, sua mulher e tudo o que possuía.

13 Separação de Abraão e de Ló — 1Do Egito, Abrão, com sua mulher e tudo que possuía, e Ló com ele, subiu ao Negueb. 2Abrão era muito rico em rebanhos, em prata e em ouro. 3Seus acampamentos conduziram-no do Negueb até Betel, no lugar onde primeiro armara sua tenda, entre Betel e Hai, 4no lugar em que outrora construíra o altar, e lá Abrão invocou o nome de Iahweh. 5Ló, que acompanhava Abrão, tinha igualmente ovelhas, bois e tendas. 6A terra não era suficiente para sua instalação comum: tinham posses imensas para poderem habitar juntos. 7Houve uma disputa entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os dos rebanhos de Ló (nesse tempo os cananeus e os ferezeus habitavam essa terra). 8Abrão disse a Ló: "Que não haja discórdia entre mim e ti, entre meus pastores e os teus, pois somos irmãos! 9Toda a terra não está diante de ti? Peço-te que te apartes de mim. Se tomares a esquerda, irei para a direita; se tomares a direita, irei para a esquerda." 10Ló ergueu os olhos e viu toda a Planície do Jordão, que era toda irrigada — antes que Iahweh destruísse Sodoma e Gomorra — como o jardim de Iahweh, como a terra do Egito, até Segor. 11Ló escolheu para si toda a Planície do Jordão e emigrou para o oriente. Assim eles se separaram um do outro. 12Abrão estabeleceu-se na terra de Canaã e Ló estabeleceu-se nas cidades da Planície; ele armou suas tendas até Sodoma. 13Ora, os habitantes de Sodoma eram grandes criminosos e pecavam contra Iahweh. 14Iahweh disse a Abrão, depois que Ló se separou dele: "Ergue os olhos e olha, do lugar em que estás, para o norte e para o sul, para o oriente e para o ocidente. 15Toda a terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua posteridade para sempre.

16Tornarei a tua posteridade como poeira da terra: quem puder contar os grãos de poeira da terra poderá contar teus descendentes! 17Levanta-te! Percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura, porque eu ta darei." 18Com suas tendas, Abrão foi estabelecer-se no Carvalho de Mambré, que está em Hebron, e lá construiu um altar a Iahweh.

14 A campanha dos quatro grandes reis — 1No tempo de Amrafel, rei de Senaar, de Arioc, rei de Elasar, de Codorlaomor, rei de Elam, e de Tadal, rei dos goim, 2estes fizeram guerra contra Bara, rei de Sodoma, Bersa, rei de Gomorra, Senaab, rei de Adama, Semeber, rei de Seboim e o rei de Bela (este é Segor). 3Estes últimos se juntaram no vale de Sidim (que é o mar do Sal). 4Por doze anos ficaram sujeitos a Codorlaomor, mas no décimo terceiro anose revoltaram. 5No décimo quarto ano vieram Codorlaomor e os reis que estavam com ele. Derrotaram os rafaim em Astarot-Carnaim, os zuzim em Ham, os emim na planície de Cariataim, 6os horitas nas montanhas de Seir até El-Farã, na margem do deserto. 7Eles voltaram e vieram à Fonte do Julgamento (que é Cades); derrotaram todo o território dos amalecitas e dos amorreus, que habitavam Asasontamar. 8Então o rei de Sodoma, o rei de Gomorra, o rei de Adama, o rei de Seboim e o rei de Bela (este é Segor) fizeram uma expedição e se colocaram em ordem de batalha contra eles no vale de Sidim, 9contra Codorlaomor, rei de Elam, Tadal, rei dos goim, Amrafel, rei de Senaar, e Arioc, rei de Elasar: quatro reis contra cinco! 10Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; na sua fuga o rei de Sodoma e o rei de Gomorra caíram neles, e o resto se refugiou na montanha. 11Os vencedores tomaram todos os bens de Sodoma e de Gomorra, e todos os seus alimentos, e se foram. 12Eles tomaram também Ló (o sobrinho de Abrão) e seus bens, e se foram; ele morava em Sodoma. 13Um sobrevivente veio informar Abrão, o hebreu, que habitava no Carvalho do amorreu Mambré, irmão de Escol e de Aner; eles eram os aliados de Abrão.

14Quando Abrão soube que seu parente fora levado prisioneiro, fez sair seus aliados, seus familiares, em número de trezentos e dezoito, e deu perseguição até Dã. 15Ele os atacou de noite, em ordem dispersa, ele e seus homens, derrotou-os e perseguiu-os até Hoba, ao norte de Damasco. 16Recuperou todos os bens, e também seu parente Ló e seus bens, assim como as mulheres e a tropa.

Melquisedec — 17Quando Abrão voltou, depois de ter derrotado Codorlaomor e os reis que estavam com ele, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Save (que é o vale do Rei). 18Melquisedec, rei de Salém, trouxe pão e vinho; ele era sacerdote do Deus Altíssimo. 19Ele pronunciou esta bênção: "Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo que criou o céu e a terra, 20e bendito seja o Deus Altíssimo que entregou teus inimigos entre tuas

mãos." E Abrão lhe deu o dízimo de tudo. 21O rei de Sodoma disse a Abrão: "Dá-

me as pessoas e toma os bens para ti." 22Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma:

"Levanto a mão diante do Deus Altíssimo que criou o céu e a terra: 23nem um fio, nem uma correia de sandália, nada tomarei do que te pertence, para que não digas: 'Eu enriqueci Abrão'. 24Nada para mim. Somente o que meus servos comeram, e a parte dos homens que vieram comigo, Aner, Escol e Mambré; eles tomarão sua parte."

15 As promessas e a aliança divinas — 1Depois desses acontecimentos, a palavra de Iahweh foi dirigida a Abrão, numa visão: "Não temas, Abrão! Eu sou o teu escudo, tua recompensa será muito grande." 2Abrão respondeu: "Meu Senhor Iahweh, que me darás? Continuo sem filho..."3Abrão disse: "Eis que não me deste descendência e um dos servos de minha casa será meu herdeiro." 4Então foi-lhe dirigida esta palavra de Iahweh: "Não será esse o teu herdeiro, mas alguém saído de teu sangue." 5Ele o conduziu para fora e disse: "Ergue os olhos para o céu e conta as estrelas, se as podes contar", e acrescentou: "Assim será a tua posteridade." 6Abrão creu em Iahweh, e lhe foi tido em conta de justiça. 7Ele lhe disse: "Eu sou Iahweh que te fez sair de Ur dos caldeus, para te dar esta terra como herança." 8 Abrão respondeu: "Meu Senhor Iahweh, como saberei que hei de possuí-la?" 9Ele lhe disse: "Procura-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um cordeiro de três anos, uma rola e um pombinho." 10Ele lhe trouxe todos esses animais, partiu-os pelo meio e colocou cada metade em face da outra; entretanto, não partiu as aves. 11As aves de rapina desceram sobre os cadáveres, mas Abrão as expulsou. 12Quando o sol ia se pôr, um torpor caiu sobre Abrão e eis que foi tomado de grande pavor. 13Iahweh disse a Abrão: "Sabe, com certeza, que teus descendentes serão estrangeiros numa terra que não será a deles. Lá eles serão escravos, serão oprimidos durante quatrocentos anos. 14Mas eu julgarei a nação à qual serão sujeitos, e em seguida sairão com grandes bens. 15Quanto a ti, em paz, irás para os teus pais, serás sepultado numa velhice feliz. 16É na quarta geração que eles voltarão para cá, porque até lá a iniqüidade dos amorreus não terá atingido o seu cúmulo." 17Quando o sol se pôs e estenderam-se as trevas, eis que uma fogueira fumegante e uma tocha

de fogo passaram entre os animais divididos. 18Naquele dia Iahweh estabeleceu uma aliança com Abrão nestes termos: "À tua posteridade darei esta terra, do Rio do Egito até o Grande Rio, o rio Eufrates, 19os quenitas, os cenezeus, os cadmoneus, 20os heteus, os ferezeus, os rafaim, os amorreus, os cananeus, os gergeseus e os jebuseus."

16 Nascimento de Ismael — 1A mulher de Abrão, Sarai, não lhe dera filho. Mas tinha uma serva egípcia, chamada Agar, 2e Sarai disse a Abrão: "Vê, eu te peço: Iahweh não permitiu que eu desse à luz. Toma, pois, a minha serva. Talvez, por ela, eu venha a ter filhos." E Abrão ouviu a voz de Sarai. 3Assim, depois de dez anos que Abrão residia na terra de Canaã, sua mulher Sarai tomou Agar, a egípcia, sua serva, e deu-a como mulher a seu marido, Abrão. 4Este possuiu Agar, que ficou grávida. Quando ela se viu grávida, começou a olhar sua senhora com desprezo. 5Então Sarai disse a Abrão: "Tu és responsável pela injúria que me está sendo feita! Coloquei minha serva entre teus braços e, desde que ela se viu grávida, começou a olhar-me com desprezo. Que Iahweh julgue entre mim e ti!" 6Abrão disse a Sarai: "Pois bem, tua serva está em tuas mãos; faze-lhe como melhor te parecer." Sarai a maltratou de tal modo que ela fugiu de sua presença.

7O anjo de Iahweh a encontrou perto de uma certa fonte no deserto, a fonte que está no caminho de Sur. 8E ele disse: "Agar, serva de Sarai, de onde vens e para onde vais?" Ela respondeu: "Fujo da presença de minha senhora Sarai." 9O Anjo de Iahweh lhe disse: "Volta para a tua senhora e sê-lhe submissa." 10O Anjo de Iahweh lhe disse: "Eu multiplicarei grandemente a tua descendência, de tal modo que não se poderá contá-la."

11O Anjo de Iahweh lhe disse: "Estás grávida e darás à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Ismael, pois Iahweh ouviu tua aflição. 12Ele será um potro de homem, sua mão contra todos, a mão de todos contra ele; ele se estabelecerá diante de todos os seus irmãos." 13A Iahweh, que lhe falou, Agar deu este nome: "Tu és El-Roí", pois, disse ela, "Vejo eu ainda aqui, depois daquele que me vê?"14Foi por isso que se chamou a este poço de poço de Laai-Roí; ele se encontra entre Cades e Barad. 15Agar deu à luz um filho a Abrão, e Abrão deu ao filho que lhe dera Agar o nome de Ismael. 16Abrão tinha oitenta e seis anos quando Agar o fez pai de Ismael.

17 A aliança e a circuncisão — 1Quando Abrão completou noventa e nove

anos, Iahweh lhe apareceu e lhe disse: "Eu sou El Shaddai, anda na minha presença e sê perfeito. 2Eu instituo minha aliança entre mim e ti, e te multiplicarei extremamente." 3E

Abrão caiu com a face por terra. Deus lhe falou assim: 4"Quanto a mim, eis a minha aliança contigo: serás pai de uma multidão de nações. 5E não mais te chamarás Abrão, mas teu nome será Abraão, pois eu te faço pai de uma multidão de nações. 6Eu te tornarei extremamente fecundo, de ti farei nações, e reis sairão de ti. 7Estabelecerei minha aliança entre mim e ti, e tua raça depois de ti, de geração em geração, uma aliança perpétua, para ser o teu Deus e o de tua raça depois de ti. 8A ti, e à tua raça depois de ti, darei a terra em que habitas, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o vosso Deus. 9Deus disse a Abraão: "Quanto a ti, observarás a minha aliança, tu e tua raça depois de ti, de geração em geração. 10E eis a minha aliança, que será observada entre mim e vós, isto é, tua raça depois de ti: todos os vossos machos sejam circuncidados. 11Fareis circuncidar a carne de vosso prepúcio, e este será o sinal da aliança entre mim e vós. 12Quando completarem oito dias, todos os vossos machos serão circuncidados, de geração em geração. Tanto o nascido em casa quanto o comprado por dinheiro a algum estrangeiro que não é de tua raça, 13deverá ser circuncidado o nascido em casa e o que for comprado por dinheiro. Minha aliança estará marcada na vossa carne como uma aliança perpétua. 14O incircunciso, o macho cuja carne do prepúcio não tiver sido cortada, esta vida será eliminada de sua parentela: ele violou minha aliança."

15Deus disse a Abraão: "A tua mulher Sarai, não mais a chamarás de Sarai, mas seu nome é Sara. 16Eu a abençoarei, e dela te darei um filho; eu a abençoarei, ela se tornará nações, e dela sairão reis de povos." 17Abraão caiu com o rosto por terra e se pôs a rir, pois dizia a si mesmo: "Acaso nascerá um filho a um homem de cem anos, e Sara que tem noventa anos dará ainda à luz?" 18Abraão disse a Deus: "Oh! Que Ismael viva diante de ti!" 19Mas Deus respondeu: "Não, mas tua mulher Sara te dará um filho: tu o chamarás Isaac; estabelecerei minha aliança com ele, como uma aliança perpétua, para ser seu Deus e o de sua raça depois dele. 20Em favor de Ismael também, eu te ouvi: eu o abençôo, o tornarei fecundo, o farei crescer extremamente; gerará doze príncipes e dele farei uma grande nação. 21Mas minha aliança eu a estabelecerei com Isaac, que Sara dará à luz no próximo ano, nesta

estação." 22Quando terminou de falar, Deus retirou-se de junto de Abraão.
23Então Abraão tomou seu filho Ismael, todos os que nasceram em sua casa, todos os que comprara com seu dinheiro, todos os machos dentre os de sua casa e circuncidou a carne de seu prepúcio, nesse mesmo dia, como Deus lhe dissera.

24Abraão tinha noventa e nove anos de idade quando foi circuncidada a carne de seu prepúcio, 25e Ismael, seu filho, tinha treze anos de idade quando foi circuncidada a carne de seu prepúcio. 26Nesse mesmo dia foram circuncidados Abraão e seu filho Ismael, 27e todos os homens de sua casa, filhos da casa ou comprados por dinheiro a um estrangeiro, foram circuncidados com ele.

18 A aparição de Mambré — 1Iahweh lhe apareceu no Carvalho de Mambré, quando ele estava sentado na entrada da tenda, no maior calor do dia. 2Tendo levantado os olhos, eis que viu três homens de pé, perto dele; logo que os viu, correu da entrada da tenda ao seu encontro e se prostrou por terra. 3E disse: "Meu senhor, eu te peço, se encontrei graça a teus olhos, não passes junto de teu servo sem te deteres. 4Traga-se um pouco de água e vos lavareis os pés, e vos estendereis sob a árvore. 5Trarei um pedaço de pão, e vos reconfortareis o coração antes de irdes mais longe; foi para isso que passastes junto de vosso servo!" Eles responderam: "Faze, pois, como disseste".

6Abraão apressou-se para a tenda, junto a Sara, e disse: "Toma depressa três medidas de farinha, de flor de farinha, amassa-as e faze pães cozidos." 7Depois correu Abraão ao rebanho e tomou um vitelo tenro e bom; deu-o ao servo que se apressou em prepará-lo.

8Tomou também coalhada, leite e o vitelo que preparara e colocou tudo diante deles; permaneceu de pé, junto deles, sob a árvore, e eles comeram. 9Eles lhe perguntaram: "Onde está Sara, tua mulher?" Ele respondeu: "Está na tenda." 10O hóspede disse: "Voltarei a ti no próximo ano; então tua mulher Sara terá um filho". Sara escutava, na entrada da tenda, atrás dele. 11Ora Abraão e Sara eram velhos, de idade avançada, e Sara deixara de ter o que têm as mulheres. 12Riu-se, pois, Sara no seu íntimo, dizendo: "Agora que estou velha e velho também está o meu senhor, terei ainda prazer?" 13Mas Iahweh disse a Abraão: "Por que se ri Sara, dizendo: 'Será verdade que vou dar à luz, agora que sou velha?' 14Acaso existe algo de tão

maravilhoso para Iahweh? Na mesma estação, no próximo ano, voltarei a ti, e Sara terá um filho." 15Sara desmentiu: "Eu não ri". disse ela, porque tinha medo; mas ele replicou: "Sim, tu riste."

A intercessão de Abraão — 16Tendo-se levantado, os homens partiram de lá e chegaram a Sodoma. Abraão caminhava com eles, para os encaminhar. 17Iahweh disse consigo: "Ocultarei a Abraão o que vou fazer, 18já que Abraão se tornará uma nação grande e poderosa e por ele serão benditas todas as nações da terra? 19Pois eu o escolhi para que ele ordene a seus filhos e à sua casa depois dele que guardem o caminho de Iahweh, realizando a justiça e o direito; deste modo Iahweh realizará para Abraão o que lhe prometeu." 20Disse então Iahweh: "O grito contra Sodoma e Gomorra é muito grande! Seu pecado é muito grave! 21Vou descer e ver se eles fizeram ou não tudo o que indica o grito que, contra eles, subiu até mim; então ficarei sabendo." 22Os homens partiram de lá e foram a Sodoma. Iahweh se mantinha ainda junto de Abraão. 23Este aproximou-se e disse: "Destruirás o justo com o pecador? 24Talvez haja cinqüenta justos na cidade. Destruirás e não perdoarás à cidade pelos cinqüenta justos que estão em seu seio?25Longe de ti fazeres tal coisa: fazer morrer o justo com o pecador, de modo que o justo seja tratado como o pecador! Longe de ti! Não fará justiça o juiz de toda a terra?"26Iahweh respondeu: "Se eu encontrar em Sodoma cinqüenta justos na cidade, perdoarei toda a cidade por causa deles." 27Disse mais Abraão: "Eu me atrevo a falar ao meu Senhor, eu que sou poeira e cinza. 28Mas talvez faltem cinco aos cinqüenta justos: por causa de cinco destruirás toda a cidade?" Ele respondeu: "Não, se eu encontrar quarenta e cinco justos." 29Abraão retomou ainda a palavra e disse: "Talvez só existam quarenta." E ele respondeu: "Eu não o farei por causa dos quarenta." 30Disse Abraão: "Que meu senhor não se irrite e que eu possa falar: talvez ali se encontrem trinta." E ele respondeu: "Eu não o farei se ali encontrar trinta." 31Ele disse: "Eu me atrevo a falar a meu Senhor: talvez se encontrem vinte." E ele respondeu: "Não destruirei por causa dos vinte." 32Ele disse: "Que meu Senhor não se irrite e falarei uma última vez: talvez se encontrem dez." E ele respondeu: "Não destruirei, por causa dos dez." 33Iahweh, tendo acabado de falar com Abraão, foi-se e Abraão voltou para o seu lugar. ***19 A destruição***

de Sodoma — 1Ao anoitecer, quando os dois Anjos chegaram a Sodoma, Ló estava sentado à porta da cidade. Logo que os viu, Ló se levantou ao seu

encontro e prostrou-se com a face por terra. E disse: "Eu vos peço, meus senhores! Descei à casa de vosso servo para aí passardes a noite e lavar-vos os pés; de manhã retomareis vosso caminho."

Mas eles responderam: "Não, nós passaremos a noite na praça." Tanto os instou que foram para sua casa e entraram. Preparou-lhes uma refeição, fez cozer pães ázimos, e eles comeram. Eles não tinham ainda deitado quando a casa foi cercada pelos homens da cidade, os homens de Sodoma, desde os jovens até os velhos, todo o povo sem exceção. 5Chamaram Ló e lhe disseram: "Onde estão os homens que vieram para tua casa esta noite? Traze-os para que deles abusemos." Ló saiu à porta e, fechando-a atrás de si, 7disse-lhes: "Suplico-vos, meus irmãos, não façais o mal! 8Ouvi: tenho duas filhas que ainda são virgens; eu vo-las trarei: fazei-lhes o que bem vos parecer, mas a estes homens nada façais, porque entraram sob a sombra de meu teto." 9Mas eles responderam: "Retira-te daí! Um que veio como estrangeiro agora quer ser juiz! Pois bem, nós te faremos mais mal que a eles!" Arremessaram-se contra ele, Ló, e chegaram para arrombar a porta. 10Os homens, porém, estendendo o braço, fizeram Ló entrar para junto deles, na casa, e fecharam a porta. 11Quanto aos homens que estavam na entrada da casa, eles os feriram de cegueira, do menor até o maior, de modo que não conseguiam encontrar a entrada. 12Os homens disseram a Ló: "Ainda tens alguém aqui?

Teus filhos,tuas filhas, todos os teus que estão na cidade, faze-os sair deste lugar.

13Porque vamos destruir este lugar, pois é grande o grito que se ergueu contra eles diante de Iahweh, e Iahweh nos enviou para exterminá-los." 14Ló foi falar com seus futuros genros, que estavam para casar com suas filhas: "Levantai-vos," disse ele, "deixai este lugar, porque Iahweh vai destruir a cidade." Mas seus futuros genros acharam que ele gracejava. 15Raiando a aurora, os Anjos insistiram com Ló, dizendo: "Levanta-te! Toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade." 16E como ele hesitasse, os homens o tomaram pela mão, bem como sua mulher e suas duas filhas, pela piedade que Iahweh tinha dele. Eles o fizeram sair e o deixaram fora da cidade. 17Enquanto o levavam para fora, ele disse: "Salva-te, pela tua vida! Não olhes para trás de ti nem te detenhas em nenhum lugar da Planície; foge para a montanha, para não pereceres!"

18Ló lhe respondeu: "Não, meu Senhor, eu te peço! 19Teu servo encontrou graça a teus olhos e mostraste uma grande misericórdia a meu respeito, salvando-me a vida. Mas eu não posso me salvar na montanha, sem que me atinja a desgraça e eu venha a morrer. 20Lá está aquela cidade, bastante próxima, para a qual posso fugir; ela é pouca coisa. Permite que eu fuja para lá (porventura ela não é pouca coisa?), e nela viverei!" 21Ele lhe respondeu: "Faço-te ainda esta graça: não destruirei a cidade de que falas. 22Depressa, refugia-te lá, porque nada posso fazer enquanto não tiveres chegado lá." É por isso que se deu a essa cidade o nome de Segor. 23Quando o sol se erguia sobre a terra e Ló entrou em Segor, 24Iahweh fez chover, sobre Sodoma e Gomorra, enxofre e fogo vindos de Iahweh, 25e destruiu essas cidades e toda a Planície, com todos os habitantes da cidade e a vegetação do solo.

26Ora, a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal. 27Levantando de madrugada, Abraão foi ao lugar onde estivera na presença de Iahweh 28e olhou para Sodoma, para Gomorra e para toda a Planície, e eis que viu a fumaça subir da terra, como a fumaça de uma fornalha! 29Assim, quando Deus destruiu as cidades da Planície, ele se lembrou de Abraão e retirou Ló do meio da catástrofe, na destruição das cidades em que Ló habitava.

Origem dos moabitas e dos amonitas — 30Ló subiu de Segor e se estabeleceu na montanha com suas duas filhas, porque não ousava continuar em Segor. Ele se instalou numa caverna, ele e suas duas filhas. 31A mais velha disse à mais nova: "Nosso pai é idoso e não há homem na terra que venha unir-se a nós, segundo o costume de todo o mundo. 32Vem, façamos nosso pai beber vinho e deitemo-nos com ele; assim suscitaremos uma descendência de nosso pai." 33Elas fizeram seu pai beber vinho, naquela noite, e a mais velha veio deitar-se junto de seu pai, que não percebeu nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. 34No dia seguinte, a mais velha disse à mais nova: "Na noite passada eu dormi com meu pai; façamo-lo beber vinho também nesta noite e vai deitar-te com ele; assim suscitaremos uma descendência de nosso pai."

35Elas fizeram seu pai beber vinho também naquela noite, e a menor deitou-se junto dele, que não percebeu nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. 36As duas filhas de Ló ficaram grávidas de seu pai. 37A mais velha

deu à luz um filho e o chamou Moab; é o pai dos moabitas de hoje. 38A mais nova deu também à luz um filho e o chamou Ben-Ami; é o pai dos Benê-Amon de hoje.

20 Abraão em Gerara — 1Abraão partiu dali para a terra do Negueb e habitou entre Cades e Sur. Ele foi morar em Gerara. 2Abraão disse de sua mulher Sara: "É minha irmã," e Abimelec, rei de Gerara, mandou buscar Sara. 3Mas Deus visitou Abimelec em sonho durante a noite, e lhe disse: "Vais morrer por causa da mulher que tomaste, pois ela é uma mulher casada." 4Abimelec, que ainda não tinha se aproximado dela, disse: "Meu Senhor, vais matar alguém inocente? 5Acaso não foi ele que me disse: 'É minha irmã,' e ela, ela mesma, não disse: 'É meu irmão'? Foi com boa consciência e mãos puras que fiz isso!" 6Deus lhe respondeu no sonho: "Também eu sei que fizeste isso em boa consciência, e fui eu quem te impediu de pecar contra mim, não permitindo que a tocasses. 7Agora, devolve a mulher desse homem: ele é profeta e intercederá por ti, para que vivas. Mas se não a devolveres, saibas que certamente morrerás, com todos os teus." 8Abimelec levantou-se cedo e chamou todos os seus servos. Narrou-lhes tudo isso e os homens tiveram grande temor. 9Em seguida Abimelec chamou Abraão e lhe disse: "Que nos fizeste? Que ofensa cometi contra ti para que atraias tão grande culpa sobre mim e sobre meu reino? Tu me fizeste como não se deve fazer." 10E Abimelec disse a Abraão: "Quem te pediu para agir assim?" 11Abraão respondeu: "Eu disse para comigo: Certamente não haverá nenhum temor de Deus neste lugar, e me matarão por causa de minha mulher. 12Além disso, ela é realmente minha irmã, filha de meu pai, mas não filha de minha mãe, e tornou-se minha mulher. 13Então, quando Deus me fez andar errante longe de minha família, eu disse a ela: Eis o favor que me farás: em todo lugar em que estivermos, dirás a meu respeito que eu sou teu irmão." 14Abimelec tomou ovelhas e bois, servos e servas e os deu a Abraão, e lhe devolveu sua mulher Sara.

15Disse ainda Abimelec: "Eis que a minha terra está aberta diante de ti. Estabelece-te onde bem quiseres." 16A Sara, ele disse: "Eis aqui mil siclos de prata que dou a teu irmão. Isto será para ti um como véu lançado sobre os olhos de todos os que estão contigo, e estás justificada de tudo isso." 17Abraão intercedeu junto de Deus e Deus curou Abimelec, sua mulher e seus servos, a fim de que pudessem ter filhos. 18Pois Iahweh tornara estéril o

seio de todas as mulheres na casa de Abimelec, por causa de Sara, a mulher de Abraão.

21 Nascimento de Isaac — 1Iahweh visitou Sara, como dissera, e fez por ela como prometera. 2Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão já velho, no tempo que Deus tinha marcado. 3Ao filho que lhe nasceu, gerado por Sara, Abraão deu o nome de Isaac.

4Abraão circuncidou seu filho Isaac, quando ele completou oito dias, como Deus lhe ordenara. 5 Abraão tinha cem anos quando lhe nasceu seu filho Isaac. 6E disse Sara: "Deus me deu motivo de riso, todos os que o souberem rirão comigo." 7Ela disse também: "Quem teria dito a Abraão que Sara amamentaria filhos! Pois lhe dei um filho na sua velhice."

Expulsão de Agar e Ismael — 8A criança cresceu e foi desmamada, e Abraão deu uma grande festa no dia em que Isaac foi desmamado. 9Ora, Sara percebeu que o filho nascido a Abraão da egípcia Agar, brincava" com seu filho Isaac, 10e disse a Abraão: "Expulsa esta serva e seu filho, para que o filho desta serva não seja herdeiro com meu filho Isaac." 11Esta palavra, acerca de seu filho, desagradou muito a Abraão, 12mas Deus lhe disse: "Não te lastimes por causa da criança e de tua serva: tudo o que Sara te pedir, concede-o, porque é por Isaac que uma descendência perpetuará o teu nome, 13mas do filho da serva eu farei também uma grande nação, pois ele é de tua raça." 14Abraão levantou-se cedo, tomou pão e um odre de água que deu a Agar; colocou-lhe a criança sobre os ombros e depois a mandou embora. Ela saiu andando errante no deserto de Bersabéia. 15Quando acabou a água do odre, ela colocou a criança debaixo de um arbusto 16e foi sentar-se defronte, à distância de um tiro de arco. Dizia consigo mesma: "Não quero ver morrer a criança!" Sentou-se defronte e se pôs a gritar e chorar. 17Deus ouviu os gritos da criança e o Anjo de Deus, do céu, chamou Agar, dizendo: "Que tens, Agar? Não temas, pois Deus ouviu os gritos da criança, do lugar onde ele está. 18Ergue-te! Levanta a criança, segura-a firmemente, porque eu farei dela uma grande nação."

19Deus abriu os olhos de Agar e ela enxergou um poço. Foi encher o odre e deu de beber ao menino. 20Deus esteve com ele; ele cresceu e residiu no deserto, e tornou-se um flecheiro. 21Ele morou no deserto de Farã e sua mãe lhe escolheu uma mulher da terra do Egito.

Abraão e Abimelec em Bersabéia — 22Naquele tempo, Abimelec veio, com
Ficol, o chefe de seu exército, dizer a Abraão: "Deus está contigo em tudo o
que fazes. 23Agora pois, jura-me aqui, por Deus, que não me enganarás, nem
a minha linhagem e parentela, e que terás para comigo é para com esta terra
em que vieste como hóspede a mesma amizade que tive por ti." 24Abraão
respondeu: "Sim, eu o juro!" 25Abraão repreendeu a Abimelec a respeito do
poço que os servos de Abimelec tinham usurpado. 26E Abimelec respondeu:
"Eu não sei quem pôde fazer isso: tu jamais me informaste a respeito, e
somente hoje ouço falar disso." 27Abraão tomou ovelhas e bois e os deu a
Abimelec, e ambos concluíram uma aliança. 28Abraão pôs à parte sete
ovelhas do rebanho, 29e Abimelec lhe perguntou: "A que servem essas sete
ovelhas que puseste à parte?" 30Ele respondeu: "É para que aceites de minha
mão essas sete ovelhas, a fim de que sejam um testemunho de que eu cavei
este poço." 31Por isso se chamou este lugar Bersabéia, porque ali ambos
fizeram juramento. 32Depois que concluíram aliança em Bersabéia,
Abimelec levantou-se, com Ficol, o chefe de seu exército, e retornaram à
terra dos filisteus. 33Abraão plantou uma tamargueira em Bersabéia, e aí
invocou o nome de Iahweh, Deus de Eternidade. 34Abraão residiu por muito
tempo na terra dos filisteus.

22 O sacrifício de Abraão — 1Depois desses acontecimentos, sucedeu que
Deus pôs Abraão à prova e lhe disse: "Abraão! Abraão!" Ele respondeu: "Eis-
me aqui!" 2Deus disse: "Toma teu filho, teu único, que amas, Isaac, e vai à
terra de Moriá, e lá o oferecerás em holocausto sobre uma montanha que eu
te indicarei." 3Abraão se levantou cedo, selou seu jumento e tomou consigo
dois de seus servos e seu filho Isaac. Ele rachou a lenha do holocausto e se
pôs a caminho para o lugar que Deus havia indicado.

4No terceiro dia, Abraão, levantando os olhos, viu de longe o lugar. 5Abraão
disse a seus servos: "Permanecei aqui com o jumento. Eu e o menino iremos
até lá, adoraremos e voltaremos a vós." 6Abraão tomou a lenha do holocausto
e a colocou sobre seu filho Isaac, tendo ele mesmo tomado nas mãos o fogo e
o cutelo, e foram-se os dois juntos.

7Isaac dirigiu-se a seu pai Abraão e disse: "Meu pai!" Ele respondeu: "Sim,
meu filho!"

— "Eis o fogo e a lenha," retomou ele, "mas onde está o cordeiro para o

holocausto?"

8Abraão respondeu: "É Deus quem proverá o cordeiro para o holocausto,
meu filho", e foram-se os dois juntos. 9Quando chegaram ao lugar que Deus
lhe indicara, Abraão construiu o altar, dispôs a lenha, depois amarrou seu
filho e o colocou sobre o altar, em cima da lenha. 10Abraão estendeu a mão e
apanhou o cutelo para imolar seu filho. 11Mas o anjo de Iahweh o chamou do
céu e disse: "Abraão! Abraão!" Ele respondeu: "Eis-me aqui!" 12O Anjo
disse: "Não estendas a mão contra o menino! Não lhe faças nenhum mal!
Agora sei que temes a Deus: tu não me recusaste teu filho, teu único."
13Abraão ergueu os olhos e viu um cordeiro, preso pelos chifres num
arbusto; Abraão foi pegar o cordeiro e o ofereceu em holocausto no lugar de
seu filho. 14A este lugar Abraão deu o nome de "Iahweh proverá", de sorte
que se diz hoje: "Sobre a montanha, Iahweh proverá." 15O Anjo de Iahweh
chamou uma segunda vez a Abraão, do céu, 16dizendo: "Juro por mim
mesmo, palavra de Iahweh: porque me fizeste isso, porque não me recusaste
teu filho, teu único, 17eu te cumularei de bênçãos, eu te darei uma
posteridade tão numerosa quanto as estrelas do céu e quanto a areia que está
na praia do mar, e tua posteridade conquistará a porta de seus inimigos. 18Por
tua posteridade serão abençoadas todas as nações da terra, porque tu me
obedeceste." 19Abraão voltou aos seus servos e juntos puseram-se a caminho
para Bersabéia. Abraão residiu em Bersabéia.

A descendência de Nacor — 20Depois desses acontecimentos anunciou-se a
Abraão que Melca também dera filhos a seu irmão Nacor: 21seu primogênito
Hus, Buz, seu irmão, Camuel, pai de Aram, 22Cased, Azau, Feldas, Jedlad,
Batuel 23(e Batuel gerou Rebeca).

São os oito filhos que Melca deu a Nacor, o irmão de Abraão. 24Ele tinha
uma concubina, chamada Roma, que também teve filhos: Tabé-Gaam, Taás e
Maaca.

23 O túmulo dos Patriarcas — 1A duração da vida de Sara foi de cento e
vinte e sete anos, 2e ela morreu em Cariat Arbe (que é Hebron), na terra de
Canaã. Abraão veio cumprir o luto por Sara e chorá-la. 3Depois Abraão
levantou-se diante de seu morto e falou assim aos filhos de Het: 4"No meio
de vós sou um estrangeiro e um residente.

Concedei-me uma posse funerária, entre vós, para que leve meu morto e o enterre." 5Os filhos de Het deram esta resposta a Abraão: 6"Meu senhor, ouve-nos! Tu és um príncipe de Deus entre nós; enterra teu morto na melhor de nossas sepulturas; ninguém te recusará sua sepultura a fim de que possas enterrar teu morto." 7Abraão levantou-se e se inclinou diante dos homens da terra, os filhos de Het, 8e assim lhes falou: "Se consentis que eu leve meu morto e o enterre, ouvi-me e intercedei por mim junto a Efron, filho de Seor, 9a fim de que ele me ceda a gruta de Macpela, que lhe pertence e que está na extremidade de seu campo. Que ele ma dê por seu pleno valor, na vossa presença, como posse funerária." 10Ora, Efron estava sentado entre os filhos de Het, e Efron, o heteu, respondeu a Abraão, ouvindo-o os filhos de Het e todos os que entravam pela porta de sua cidade: 11"Não, meu senhor, ouve-me! Eu te dou o campo e te dou também a gruta que nele está, faço-te este dom na presença dos filhos de meu povo. Enterra teu morto."

12Abraão se inclinou diante dos homens da terra 13e assim falou a Efron, diante dos homens da terra: "Se concordas, ouve-me, eu te peço! Darei o preço do campo, aceita-o de mim, e lá enterrarei meu morto." 14Efron respondeu a Abraão: 15"Meu senhor, ouve-me; uma terra de quatrocentos siclos de prata, o que é isso entre mim e ti? Enterra teu morto." 16Abraão deu seu consentimento a Efron. Abraão pesou para Efron o dinheiro de que falara, diante dos filhos de Het: quatrocentos siclos de prata corrente entre os mercadores. 17Assim o campo de Efron, que está em Macpela, defronte de Mambré, o campo e a gruta que ali está, e todas as árvores que estão no campo, em seu limite, 18passaram a ser propriedade de Abraão, diante dos filhos de Het, de todos os que entravam pela porta de sua cidade. 19Em seguida Abraão enterrou Sara na gruta do campo de Macpela, defronte de Mambré (que é Hebron), na terra de Canaã. 20Foi assim que o campo e a gruta que ali está foram adquiridos por Abraão dos filhos de Het, como posse funerária.

A Casamento de Isaac — 1Abraão era então um velho avançado em dias, e Iahweh em tudo havia abençoado a Abraão. 2Abraão disse ao servo mais velho de sua casa, que governava todos os seus bens: "Põe tua mão debaixo de minha coxa. 3Eu te faço jurar por Iahweh, o Deus do céu e o Deus da terra, que não tomarás para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito. 4Mas irás à minha terra, à minha

parentela, e escolherás uma mulher para meu filho Isaac."5Perguntou-lhe o servo: "Talvez a mulher não queira me seguir aqui nesta terra; será preciso que eu conduza teu filho para a terra de onde saíste?" 6 Abraão lhe respondeu: "Em nenhum caso leva meu filho para lá. 7Iahweh, o Deus do céu e o Deus da terra, que me tomou de minha terra paterna e da terra de minha parentela, que me disse e que jurou que daria esta terra à minha descendência, Iahweh enviará seu anjo diante de ti, para que tomes lá uma mulher para meu filho. 8Se a mulher não quiser te seguir, ficarás desobrigado do juramento que te imponho. Em todo caso, não conduzas meu filho para lá." 9O servo pôs a mão sob a coxa de seu senhor Abraão e jurou assim proceder. 10O servo tomou dez camelos de seu senhor e, levando consigo de tudo o que seu senhor tinha de bom, pôs-se a caminho para Aram Naaraim, para a cidade de Nacor. 11Ele fez ajoelhar os camelos fora da cidade, perto do poço, à tarde, na hora em que as mulheres saem para tirar água. 12E disse: "Iahweh, Deus de meu senhor Abraão, sê-me hoje propício e mostra tua benevolência para com meu senhor Abraão! 13Eis que estou junto à fonte e as filhas dos homens da cidade saem para tirar água. 14A jovem a quem eu disser: 'Inclina o teu cântaro para que eu beba' e que responder: 'Bebe, e também a teus camelos darei de beber,' esta será a que designaste para teu servo Isaac, e assim saberei que mostraste benevolência para com meu senhor." 15Não havia ele acabado de falar, eis que saiu Rebeca, filha de Batuel, filho de Melca, a mulher de Nacor, irmão de Abraão, trazendo seu cântaro sobre o ombro. 16A jovem era muito bela; era virgem, nenhum homem dela se aproximara. Ela desceu à fonte, encheu seu cântaro e subiu. 17O servo correu para diante dela e disse: "Por favor, deixa-me beber um pouco da água de teu cântaro." 18Ela respondeu: "Bebe, meu senhor", e abaixou depressa seu cântaro sobre o braço e o fez beber. 19Quando acabou de lhe dar de beber, ela disse: "Vou dar de beber também a teus camelos, até que fiquem saciados." 20Apressou-se em esvaziar seu cântaro no bebedouro, correu ao poço para tirar água e tirou-a para todos os camelos. 21O homem a observava em silêncio, perguntando-se se Iahweh tinha ou não levado a bom termo sua missão. 22Quando os camelos acabaram de beber, o homem tomou um anel de ouro pesando meio siclo, que pôs em sua narinas, e, em seus braços, dois braceletes pesando dez siclos de ouro, 23e disse: "De quem és filha? Peço-te que mo digas. Haverá lugar na casa de teu pai para que passemos a noite?" 24Ela respondeu: "Eu sou filha de Batuel, o filho que Melca gerou a Nacor," 25e prosseguiu: "Em nossa casa há palha e forragem em quantidade, e lugar

para pernoitar." 26Então o homem se prostrou e adorou a Iahweh, 27e disse: "Bendito seja Iahweh, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou sua benevolência e sua bondade a meu senhor. Iahweh guiou meus passos à casa do irmão de meu senhor!" 28A jovem correu para anunciar aos da casa de sua mãe o que acontecera. 29Ora, Rebeca tinha um irmão que se chamava Labão, e Labão correu para o homem, na fonte. 30Pois quando viu o anel e os braceletes que trazia sua irmã, e quando ouviu sua irmã Rebeca dizer: "Eis como este homem me falou", ele foi ao encontro do homem e o achou ainda de pé junto aos camelos, na fonte. 31Ele lhe disse: "Vem, bendito de Iahweh! Por que permaneces de fora, quando já preparei a casa e lugar para os camelos?" 32O homem veio à casa e Labão descarregou os camelos, deu palha e forragem aos camelos e, a ele e aos homens que o acompanhavam, água para lavarem os pés. 33Quando lhe ofereceram comida, ele disse: "Não comerei antes de ter dito o que tenho a dizer." E Labão respondeu: "Fala." 34Ele disse: "Eu sou servo de Abraão.

35Iahweh cumulou meu senhor de bênçãos e ele tornou-se muito rico: deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos, servas, camelos e jumentos. 36Sara, a mulher de meu senhor, quando ele já era velho, gerou-lhe um filho, ao qual ele transmitiu todos os seus bens.

37Meu senhor me fez prestar este juramento: 'Não tomarás para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, em cuja terra habito. 38Infeliz de ti se não fores à minha casa paterna, à minha família, escolher uma mulher para meu filho!' 39Eu disse a meu senhor: 'Talvez essa mulher não queira me seguir,' 40e ele me respondeu: 'Iahweh, na presença de quem eu ando, enviará seu Anjo contigo, ele te dará êxito, e tomarás para meu filho uma mulher de minha família, de minha casa paterna. 41Então ficarás desobrigado da minha maldição: irás à minha família e, se eles te recusarem, estarás livre de minha maldição.' 42Hoje cheguei à fonte e disse: 'Iahweh, Deus de meu senhor Abraão, mostra, eu te peço, se estás disposto a levar a bom termo o caminho que percorri: 43eis-me aqui junto à fonte; a jovem que sair para tirar água, a quem eu disser: Por favor, dá-me de beber um pouco da água de teu cântaro, 44e que me responder: Bebe, e tirarei água também para teus camelos, será a mulher que Iahweh destinou ao filho de meu senhor.' 45Eu não acabara de falar comigo mesmo e eis que saiu Rebeca com seu cântaro sobre o ombro. Ela desceu à fonte e tirou água. Eu lhe disse: 'Dá-me de beber, por favor!'

46Ela logo abaixou seu cântaro e disse: 'Bebe; darei de beber também a teus camelos.' Eu bebi e ela deu de beber também a meus camelos. 47Eu lhe perguntei: 'De quem és filha?,' e ela respondeu: 'Eu sou a filha de Batuel, o filho que Melca deu a Nacor.' Então eu coloquei este anel em suas narinas e estes braceletes em seus braços, 48prosternei-me, adorei a Iahweh, bendisse a Iahweh, Deus de meu senhor Abraão, que me conduziu por um caminho de bondade, a fim de tomar para seu filho a filha do irmão de meu senhor.49Agora, se estais dispostos a mostrar benevolência e bondade a meu senhor, declarai-mo; se não, declarai-mo, para que eu vá para a direita ou para a esquerda." 50Labão e Batuel tomaram a palavra e disseram: "Isto procede de Iahweh, não te podemos dizer nem sim e nem não. 51Eis Rebeca na tua presença; toma-a e parte, que ela seja a mulher do filho de teu senhor, como disse Iahweh." 52Quando o servo de Abraão ouviu essas palavras, prostrou-se por terra diante de Iahweh. 53Tirou jóias de prata e de ouro, e vestidos, e os deu a Rebeca; fez também ricos presentes a seu irmão e sua mãe. 54Comeram e beberam, ele e os homens que o acompanhavam, e passaram a noite. De manhã, quando se levantaram, ele disse: "Deixai-me ir para o meu senhor."

55Então o irmão e a mãe de Rebeca disseram: "Que a jovem fique ainda dez dias conosco, em seguida ela partirá." 56Mas ele lhes respondeu: "Não me detenhais, pois foi Iahweh quem me deu êxito; deixai-me partir, a fim de que eu vá para o meu senhor."

57Eles disseram: "Chamemos a jovem e peçamos-lhe seu parecer." 58Eles chamaram Rebeca e lhe disseram: "Queres partir com este homem?" E ela respondeu: "Quero."

59Então eles deixaram partir sua irmã Rebeca, com sua ama, o servo de Abraão e seus homens. 60Eles abençoaram Rebeca e lhe disseram: "Tu és nossa irmã: sê tu milhares de miríades! Que tua posteridade conquiste a porta de seus inimigos!" 61Rebeca e suas servas se levantaram, montaram sobre os camelos e seguiram o homem. O servo tomou Rebeca e partiu. 62Isaac voltara do poço de Laai-Roí, e habitava na terra do Negueb.

63Ora, Isaac saiu para passear no campo, ao pôr-do-sol, e, erguendo os olhos, viu que chegavam camelos. 64E Rebeca, erguendo os olhos, viu Isaac. Ela apeou do camelo 65e disse ao servo: "Quem é aquele homem, no campo, que

vem ao nosso encontro?" O

servo respondeu: "É meu senhor." Então ela tomou seu véu e se cobriu. 66O servo contou a Isaac todas as coisas que havia feito. 67E Isaac introduziu Rebeca em sua tenda: ele a tomou e ela se tornou sua mulher e ele a amou. E Isaac se consolou da morte de sua mãe.

25 A descendência de Cetura — 1Abraão tomou ainda uma mulher, que se chamava Cetura. 2Ela lhe gerou Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué — 3Jecsã gerou Sabá e Dadã, e os filhos de Dadã foram os assurim, os latusim e os loomim. — 4Filhos de Madiã: Efa, Ofer, Henoc, Abida, Eldaá. Todos esses são filhos de Cetura. 5Abraão deu todos os seus bens a Isaac. 6Quanto aos filhos de suas concubinas, Abraão lhes deu presentes e os enviou, ainda em vida, para longe de seu filho Isaac, para o leste, para a terra do Oriente.

Morte de Abraão — 7Eis a duração da vida de Abraão: cento e setenta e cinco anos.

8Depois Abraão expirou; morreu numa velhice feliz, idoso, e foi reunido à sua parentela.

9Isaac e Ismael, seus filhos, enterraram-no na gruta de Macpela, no campo de Efron, filho de Seor, o heteu, que está defronte de Mambré. 10É o campo que Abraão comprara dos filhos de Het; nele foram enterrados Abraão e sua mulher Sara. 11Depois da morte de Abraão, Deus abençoou seu filho Isaac, e Isaac habitou junto ao poço de Laai-Roí.

A descendência de Ismael — 12Eis a descendência de Ismael, o filho de Abraão, que lhe gerou Agar, a serva egípcia de Sara. 13Eis os nomes dos filhos de Ismael, segundo seus nomes e sua linhagem: o primogênito de Ismael, Nabaiot, depois Cedar, Adbeel, Mabsam, 14Masma, Duma, Massa, 15Hadad, Tema, Jetur, Nafis e Cedma. 16Esses são os filhos de Ismael e esses são os seus nomes por aduares e acampamentos: doze chefes de clãs. 17Eis a duração da vida de Ismael: cento e trinta e sete anos. Depois ele expirou; morreu e foi reunido à sua parentela. 18Ele habitou desde Hévila até Sur, que está a leste do Egito, na direção da Assíria. Ele se estabeleceu defronte de todos os seus irmãos.

III. História de Isaac e de Jacó

Nascimento de Esaú e Jacó — 19Eis a história de Isaac, filho de Abraão. Abraão gerou Isaac. 20Isaac tinha quarenta anos quando se casou com Rebeca, filha de Batuel, o arameu de Padã-Aram, e irmã de Labão, o arameu.21Isaac implorou a Iahweh por sua mulher, porque ela era estéril: Iahweh o ouviu e sua mulher Rebeca ficou grávida.

22Ora, as crianças lutavam dentro dela e ela disse: "Se é assim, para que viver?" Foi então consultar a Iahweh, 23e Iahweh lhe disse: "Há duas nações em teu seio, dois povos saídos de ti, se separarão, um povo dominará um povo, o mais velho servirá ao mais novo." 24Quando chegou o tempo de dar à luz, eis que ela trazia gêmeos. 25Saiu o primeiro: era ruivo e peludo como um manto de pêlos; foi chamado de Esaú. 26Em seguida saiu seu irmão, e sua mão segurava o calcanhar de Esaú; foi chamado de Jacó.

Isaac tinha sessenta anos quando eles nasceram. 27Os meninos cresceram: Esaú tornou-se um hábil caçador, correndo a estepe; Jacó era um homem tranqüilo, morando sob tendas. 28Isaac preferia Esaú, porque apreciava a caça, mas Rebeca preferia Jacó.

Esaú cede seu direito de primogenitura — 29Certa vez, Jacó preparou um cozido e Esaú voltou do campo, esgotado. 30Esaú disse a Jacó: "Deixa-me comer dessa coisa ruiva, pois estou esgotado." — É por isso que ele foi chamado de Edom. — 31Jacó disse: "Vende-me primeiro teu direito de primogenitura." 32Esaú respondeu: "Eis que eu vou morrer, de que me servirá o direito de primogenitura?" 33Jacó retomou: "Jura-me primeiro." Ele lhe jurou e vendeu seu direito de primogenitura a Jacó. 34Então Jacó lhe deu pão e o cozido de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e partiu. Assim desprezou Esaú o direito de primogenitura.

26 Isaac em Gerara — 1Houve uma fome na terra — além da primeira fome que teve lugar no tempo de Abraão — e Isaac foi a Gerara, junto a Abimelec, rei dos filisteus.

2Iahweh lhe apareceu e disse: "Não desças ao Egito; fica na terra que eu te disser.

3Habita nesta terra, eu estarei contigo e te abençoarei. Porque é a ti e à tua
raça que eu darei todas estas terras e manterei o juramento que fiz a teu pai
Abraão. 4Eu farei a tua posteridade numerosa como as estrelas do céu, eu lhe
darei todas estas terras, e por tua posteridade serão abençoadas todas as
nações da terra, 5porque Abraão me obedeceu, guardou meus preceitos, meus
mandamentos, minhas regras e minhas leis." 6Isaac, pois, ficou em Gerara.
7Os homens do lugar interrogaram-no sobre sua mulher e ele respondeu: "É
minha irmã." Ele teve medo de dizer: "Minha mulher," pensando: "Os
homens do lugar me matarão por causa de Rebeca, pois ela é bonita". 8Ele
estava lá há muito tempo quando Abimelec, rei dos filisteus, olhando uma
vez pela janela, viu que Isaac acariciava Rebeca, sua mulher. 9Abimelec
chamou Isaac e disse: "É evidente que é tua mulher! Como pudeste dizer: 'É
minha irmã'?" Isaac lhe respondeu: "Pensei comigo: corro o risco de morrer
por causa dela." 10Retomou Abimelec: "Que nos fizeste? Por pouco alguém
do povo dormia com tua mulher e tu nos atrairias uma falta!" 11Então
Abimelec deu esta ordem a todo o povo: "Quem tocar neste homem e na sua
mulher, morrerá." 12Isaac semeou naquela terra e, naquele ano, colheu o
cêntuplo. Iahweh o abençoou 13e o homem se enriqueceu, enriqueceu-se
cada vez mais, até tornar-se extremamente rico. 14Ele tinha rebanhos de bois
e ovelhas e numerosos servos. Por causa disso os filisteus ficaram invejosos.

Os poços entre Gerara e Bersabéia — 15Todos os poços que os servos de
seu pai haviam cavado, — do tempo de seu pai Abraão, — os filisteus os
haviam entulhado e coberto de terra. 16Abimelec disse a Isaac: "Vai-te daqui,
pois te tornaste muito mais poderoso do que nós." 17Isaac partiu, pois, de lá e
acampou no vale de Gerara, onde se estabeleceu. 18Isaac cavou de novo os
poços que tinham cavado os servos de seu pai Abraão e que os filisteus
tinham entulhado depois da morte de Abraão, e lhes deu os mesmos nomes
que seu pai lhes dera. 19Os servos de Isaac cavaram no vale e encontraram lá
um poço de águas vivas. 20Mas os pastores de Gerara entraram em disputa
com os pastores de Isaac, dizendo: "A água é nossa!" Isaac chamou a este
poço de Esec, pois querelaram por causa dele. 21Cavaram outro poço e
houve ainda uma disputa a seu respeito; ele o chamou de Sitna. 22Então
partiu de lá e cavou outro poço; e como por esse não disputaram, chamou-o
de Reobot e disse: "Agora Iahweh nos deu o campo livre para que
prosperemos na terra." 23De lá ele subiu a Bersabéia. 24Iahweh lhe apareceu
naquela noite e disse: "Eu sou o Deus de teu pai Abraão. Nada temas, pois

estou contigo. Eu te abençoarei, multiplicarei tua posteridade em consideração a meu servo Abraão." 25Ali ele construiu um altar e invocou o nome de Iahweh. Ali ele armou sua tenda. Os servos de Isaac cavaram um poço.

Aliança com Abimelec — 26Veio vê-lo Abimelec de Gerara, com Ocozat, seu conselheiro, e Ficol, o chefe de seu exército. 27Isaac lhes disse: "Por que vindes a mim, já que me odiais e me expulsastes do vosso meio?" 28Eles responderam: "Vimos com clareza que Iahweh estava contigo e dissemos: Que haja um juramento entre nós e ti e concluamos uma aliança contigo: 29jura que não nos farás nenhum mal, como também nós não te molestamos e te deixamos partir em paz. Agora, és um abençoado de Iahweh." 30Ele lhes preparou uma festa, e comeram e beberam. 31Levantando-se de madrugada, fizeram um juramento mútuo. Depois Isaac os despediu e eles o deixaram em paz. 32Ora, foi naquele dia que os servos de Isaac lhe trouxeram notícias do poço que cavaram, dizendo: "Encontramos água!" 33Chamou ao poço Seba, donde o nome da cidade Bersabéia, até hoje.

As mulheres hetéias de Esaú — 34Quando Esaú completou quarenta anos, tomou como mulheres Judite, filha de Beeri, o heteu, e Basemat, filha de Elon, o heteu. 35Elas se tornaram uma amargura para Isaac e Rebeca.

27 Jacó intercepta a bênção de Isaac — 1Isaac tornou-se velho e seus olhos se enfraqueceram a ponto de não mais enxergar. Ele chamou seu filho mais velho, Esaú: "Meu filho!", disselhe, e este respondeu: "Sim!" 2Ele retomou: "Vês, estou velho e não conheço o dia de minha morte. 3Agora, toma tuas armas, tua aljava e teu arco, sai ao campo e apanha-me uma caça. 4Faze-me um bom prato, como eu gosto e trazemo, a fim de que eu coma e minha alma te abençoe antes que eu morra." — 5Ora, Rebeca ouvia enquanto Isaac falava com seu filho Esaú. — Esaú foi, pois, ao campo apanhar uma caça para seu pai. 6Rebeca disse a seu filho Jacó: "Ouvi teu pai dizer a teu irmão Esaú: 7'Traze-me uma caça e faze-me um bom prato, eu comerei e te abençoarei diante de Iahweh antes de morrer.' 8Agora, ouve-me e faze como te ordeno. 9Vai ao rebanho e traze-me de lá dois belos cabritos, e prepararei para teu pai um bom prato, como ele gosta. 10Tu o apresentarás a teu pai e ele comerá, a fim de que te abençoe antes de morrer." 11Jacó disse à sua mãe Rebeca: "Vê: meu irmão Esaú é peludo, e eu tenho a pele muito lisa. 12Talvez meu pai me

apalpe: verá que zombei dele e atrairei sobre mim a maldição em lugar da bênção." 13Mas sua mãe lhe respondeu: "Caia sobre mim tua maldição, meu filho! Obedece-me, vai e traze-me os cabritos." 14Ele foi buscá-los e os trouxe para a sua mãe que preparou um bom prato, a gosto de seu pai. 15Rebeca tomou as mais belas roupas de Esaú, seu filho mais velho, que tinha em casa, e com elas revestiu Jacó, seu filho mais novo. 16Com a pele dos cabritos ela lhe cobriu os braços e a parte lisa do pescoço. 17Depois colocou o prato e o pão que preparara nas mãos de seu filho Jacó. 18Jacó foi a seu pai e disse: "Meu pai!" Este respondeu: "Sim! Quem és tu, meu filho?" 19Jacó disse a seu pai: "Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me ordenaste.

Levanta-te, por favor, assenta-te e come de minha caça, a fim de que tua alma me abençoe." 20Isaac disse a Jacó: "Como a encontraste depressa, meu filho!" E ele respondeu: "É que Iahweh teu Deus me foi propício." 21Isaac disse a Jacó: "Aproxima-

te, pois, para que te apalpe, meu filho, para saber se és ou não o meu filho Esaú." 22Jacó aproximou-se de seu pai Isaac, que o apalpou e disse: "A voz é a de Jacó, mas os braços são os de Esaú!" 23Ele não o reconheceu porque seus braços estavam peludos como os de Esaú, seu irmão, e ele o abençoou. 24Disse: "Tu és meu filho Esaú?" E o outro respondeu: "Sim." 25Isaac retomou: "Serve-me e que eu coma da caça de meu filho, a fim de que minha alma te abençoe." Ele o serviu e Isaac comeu, apresentou-lhe vinho e ele bebeu. 26Seu pai Isaac lhe disse: "Aproxima-te e beija-me, meu filho!" 27Ele se aproximou e beijou o pai, que respirou o odor de suas roupas. Ele o abençoou assim: "Sim, o odor de meu filho é como o odor de um campo fértil que Iahweh abençoou.

28Que Deus te dê o orvalho do céu e as gorduras da terra, trigo e vinho em abundância!

29Que os povos te sirvam, que nações se prostrem diante de ti! Sê um senhor para teus irmãos, que se prostrem diante de ti os filhos de tua mãe! Maldito seja quem te amaldiçoar! Bendito seja quem te abençoar!" 30Isaac tinha acabado de abençoar a Jacó e Jacó acabava de sair de junto de seu pai Isaac, quando seu irmão Esaú voltou da caça.

31Também ele preparou um bom prato e o trouxe a seu pai. Ele lhe disse:

"Que meu pai se levante e coma da caça de seu filho, a fim de que tua alma me abençoe!" 32Seu pai Isaac lhe perguntou: "Quem és tu?" — "Sou teu filho primogênito, Esaú," respondeu ele. 33Então Isaac estremeceu com grande emoção e disse: "Quem é, pois, aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Confiando, eu comi antes que tu viesses e o abençoei, e ele ficará abençoado!" 34Quando Esaú ouviu as palavras de seu pai, gritou com muita força e amargor e disse ao pai: "Abençoa-me também, meu pai!" 35Mas este respondeu: "Teu irmão veio com astúcia e tomou tua bênção." 36Esaú retomou: "Com razão se chama Jacó: é a segunda vez que me enganou. Ele tomou meu direito de primogenitura e eis que agora tomou minha bênção!" Mas, acrescentou, "não reservaste nenhuma bênção para mim?" 37Isaac, tomando a palavra, respondeu a Esaú: "Eu o estabeleci teu senhor, dei-lhe todos os seus irmãos como servos e o provi de trigo e de vinho. Que poderia eu fazer por ti, meu filho?" 38Esaú disse a seu pai: "É, pois, tua única bênção, meu pai?

Abençoa-me também, meu pai!" Isaac ficou silencioso e Esaú se pôs a chorar. 39Então seu pai Isaac tomou a palavra e disse: "Longe das gorduras da terra será tua morada, longe do orvalho que cai do céu. 40Tu viverás de tua espada, servirás a teu irmão. Mas, quando te libertares, sacudirás seu jugo de tua cerviz." 41Esaú passou a odiar a Jacó por causa da bênção que seu pai lhe dera, e disse consigo mesmo: "Estão próximos os dias de luto de meu pai. Então matarei meu irmão Jacó." 42Quando foram relatadas a Rebeca as palavras de Esaú, seu filho mais velho, ela chamou Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: "Teu irmão Esaú quer vingar-se de ti, matando-te. 43Agora, meu filho, ouve-me: parte, foge para junto de meu irmão Labão, em Harã. 44Habitarás com ele algum tempo, até que se passe o furor de teu irmão, 45até que a cólera de teu irmão se desvie de ti e esqueça o que lhe fizeste; então te mandarei buscar. Por que vos perderia os dois num só dia?"

Isaac envia Jacó a Labão — 46Rebeca disse a Isaac: "Estou aborrecida com a vida por causa das filhas de Het. Se Jacó se casar com uma das filhas de Het, como estas, uma das jovens da terra, que me importa a vida?" ***28*** 1Isaac chamou Jacó, abençoou-o e lhe deu esta ordem: "Não tomes uma mulher entre as filhas de Canaã. 2Levanta-te, vai a Padã-Aram, à casa de Batuel, o pai de tua mãe, e escolhe uma mulher de lá, entre as filhas de Labão, o irmão de tua mãe. 3Que El Shaddai te abençoe, que ele te faça frutificar e

multiplicar, a fim de que te tornes uma assembléia de povos. 4Que ele te conceda, bem como à tua descendência, a bênção de Abraão, a fim de que possuas a terra em que vives e que Deus deu a Abraão." 5Isaac despediu a Jacó e este partiu para Padã-Aram, para a casa de Labão, filho de Batuel, o arameu, e irmão de Rebeca, a mãe de Jacó e Esaú.

Outro casamento de Esaú — 6Esaú viu que Isaac tinha abençoado a Jacó e o tinha enviado a Padã-Aram para lá tomar mulher, e abençoando-o, lhe dera esta ordem: "Não tomes uma mulher entre as filhas de Canaã." 7E Jacó obedecera a seu pai e sua mãe e partira para Padã-Aram. 8Esaú soube que as filhas de Canaã eram malvistas por seu pai Isaac; 9foi à casa de Ismael e tomou como mulher — além das que possuía — Maelet, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nabaiot.

O sonho de Jacó— 10Jacó deixou Bersabéia e partiu para Harã. 11Coincidiu de ele chegar a certo lugar e nele passar a noite, pois o sol havia-se posto. Tomou uma das pedras do lugar, colocou-a sob a cabeça e dormiu nesse lugar. 12Teve um sonho: Eis que uma escada se erguia sobre a terra e o seu topo atingia o céu, e anjos de Deus subiam e desciam por ela! 13Eis que Iahweh estava de pé diante dele e lhe disse: "Eu sou Iahweh, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaac. A terra sobre a qual dormiste, eu a dou a ti e à tua descendência. 14Tua descendência se tornará numerosa como a poeira do solo; estender-te-ás para o ocidente e o oriente, para o norte e o sul, e todos os clãs da terra serão abençoados por ti e por tua descendência. 15Eu estou contigo e te guardarei em todo lugar aonde fores, e te reconduzirei a esta terra, porque não te abandonarei enquanto não tiver realizado o que te prometi." 16Jacó acordou de seu sonho e disse: "Na verdade Iahweh está neste lugar e eu não o sabia!" 17Teve medo e disse: "Este lugar é terrível! Não é nada menos que uma casa de Deus e a porta do céu!" 18Levantando-se de madrugada, tomou a pedra que lhe servira de travesseiro, ergueu-a como uma estela e derramou óleo sobre o seu topo." 19A este lugar deu o nome de Betel, mas anteriormente a cidade se chamava Luza. 20Jacó fez este voto: "Se Deus estiver comigo e me guardar no caminho por onde eu for, se me der pão para comer e roupas para me vestir, 21se eu voltar são e salvo para a casa de meu pai, então Iahweh será meu Deus 22e esta pedra que ergui como uma estela será uma casa de Deus, e de tudo o que me deres eu te pagarei fielmente o dízimo."

29 Jacó chega à casa de Labão — 1Jacó se pôs a caminho e foi para a terra
dos filhos do Oriente. 2E eis que viu um poço no campo, junto ao qual
estavam deitados três rebanhos de ovelhas: era neste poço que se dava de
beber aos rebanhos, mas a pedra que tapava a sua boca era grande. 3Quando
todos os rebanhos estavam lá reunidos, removia-se a pedra da boca do poço,
dava-se de beber aos rebanhos, depois recolocava-se a pedra no mesmo lugar,
na boca do poço. 4Jacó perguntou aos pastores: "Meus irmãos, de onde sois
vós?" E eles responderam: "Nós somos de Harã." 5Ele lhes disse: "Conheceis
a Labão, filho de Nacor?" — "Nós o conhecemos," responderam eles. 6Ele
lhes perguntou: "Ele vai bem?" Responderam: "Ele vai bem, e eis justamente
sua filha Raquel que vem com o rebanho." 7Jacó disse: "É ainda pleno dia,
não é o momento de recolher o rebanho. Dai de beber aos animais e retornai à
pastagem." 8Mas eles responderam: "Não podemos fazê-lo antes que se
reúnam todos os rebanhos e que se retire a pedra da boca do poço; então nós
daremos de beber aos animais". 9Conversava ainda com eles quando chegou
Raquel com o rebanho do seu pai, pois era pastora.

10Logo que Jacó viu Raquel, a filha de seu tio Labão, e o rebanho de seu tio
Labão, aproximou-se, retirou a pedra da boca do poço e deu de beber ao
rebanho de seu tio.

11Jacó deu um beijo em Raquel e depois caiu em soluços. 12Contou a
Raquel que ele era parente de seu pai e filho de Rebeca, e ela correu para
informar ao pai. 13Ouvindo que se tratava de Jacó, filho de sua irmã, Labão
correu ao seu encontro, apertou-o em seus braços, cobriu-o de beijos e o
conduziu para sua casa. E Jacó lhe contou toda essa história. 14Então Labão
lhe disse: "Sim, tu és de meus ossos e de minha carne!" E Jacó ficou com ele
um mês inteiro.

Os dois casamentos de Jacó — 15Então Labão disse a Jacó: "Por seres meu
parente, irás servir-me de graça? Indica-me qual deve ser teu salário." 16Ora,
Labão tinha duas filhas: a mais velha se chamava Lia e a mais nova, Raquel.
17Os olhos de Lia eram ternos, mas Raquel tinha um belo porte e belo rosto
18e Jacó amou Raquel. Ele respondeu: "Eu te servirei sete anos por Raquel,
tua filha mais nova." 19Labão disse: "Melhor dá-la a ti do que a um
estrangeiro; fica comigo." 20Jacó serviu então, por Raquel, durante sete anos,
que lhe pareceram alguns dias, de tal modo ele a amava. 21Depois Jacó disse

a Labão: "Dá-me minha mulher, pois venceu o prazo, e que eu viva com ela!"
22Labão reuniu todos os homens do lugar e deu um banquete. 23Mas eis que
de noite ele tomou sua filha Lia e a conduziu a Jacó; e este uniu-se a ela! —
24Labão deu sua serva Zelfa como serva à sua filha Lia. — 25Chegou a
manhã, e eis que era Lia! Jacó disse a Labão: "Que me fizeste? Não foi por
Raquel que eu servi em tua casa? Por que me enganaste?" 26Labão
respondeu: "Não é uso em nossa região casar-se a mais nova antes da mais
velha. 27Mas acaba esta semana de núpcias e te darei também a outra como
prêmio pelo serviço que farás em minha casa durante outros sete anos."
28Jacó fez assim: acabou essa semana de núpcias e Labão lhe deu sua filha
Raquel como mulher. — 29Labão deu sua serva Bala como serva à sua filha
Raquel. — 30Jacó uniu-se também a Raquel e amou Raquel mais do que a
Lia; ele serviu na casa de seu tio ainda outros sete anos.

Os filhos de Jacó — 31Iahweh viu que Lia não era amada e ele a tornou
fecunda, enquanto Raquel permanecia estéril. 32Lia concebeu e deu à luz um
filho, que chamou de Rúben, pois, disse ela, "Iahweh viu minha aflição;
agora meu marido me amará."

33Concebeu ainda e deu à luz um filho; disse: "Iahweh ouviu que eu não era
amada e me deu também este;" e ela o chamou de Simeão. 34Concebeu ainda
e deu à luz um filho; disse: "Desta vez meu marido se unirá a mim, porque
lhe dei três filhos," e ela o chamou de Levi. 35Concebeu ainda e deu à luz um
filho; disse: "Desta vez, darei glória a Iahweh"; é por isso que ela o chamou
de Judá. Depois deixou de gerar filhos.

30 1Raquel, vendo que não dava filhos a Jacó, tornou-se invejosa de sua irmã
e disse a Jacó: "Faze-me ter filhos também, ou eu morro." 2Jacó se irou
contra Raquel e disse: "Acaso estou eu no lugar de Deus que te recusou a
maternidade?" 3Ela retomou: "Eis minha serva Bala. Aproxima-te dela e que
ela dê à luz sobre meus joelhos: por ela também eu terei filhos!" 4Ela lhe deu,
pois, como mulher sua serva Bala e Jacó uniu-se a ela. 5Bala concebeu e deu
à luz um filho para Jacó. 6Raquel disse: "Deus me fez justiça, ele me ouviu e
me deu um filho;" por isso ela o chamou de Dã. 7Bala, a serva de Raquel,
concebeu ainda e gerou para Jacó um segundo filho. 8Raquel disse: "Eu lutei
contra minha irmã as lutas de Deus e prevaleci"; e ela o chamou de Neftali.
9Lia, vendo que tinha deixado de ter filhos, tomou sua serva Zelfa e a deu por

mulher a Jacó.

10Zelfa, a serva de Lia, gerou um filho para Jacó. 11Lia disse: "Que sorte!"; e ela o chamou de Gad. 12Zelfa, a serva de Lia, gerou um segundo filho para Jacó. 13Lia disse: "Que felicidade! pois as mulheres me felicitarão;" e o chamou de Aser. 14Tendo chegado o tempo da ceifa do trigo, Rúben encontrou nos campos mandrágoras, que trouxe para sua mãe Lia. Raquel disse a Lia: "Dá-me, por favor, as mandrágoras de teu filho." 15Mas Lia lhe respondeu: "Não é bastante que me tenhas tomado o marido e queres tomar também as mandrágoras de meu filho?" Raquel retomou: "Pois bem, que ele durma contigo esta noite em troca das mandrágoras de teu filho". 16Quando Jacó voltou dos campos, de tarde, Lia foi ao seu encontro e lhe disse: "É preciso que durmas comigo, pois paguei por ti com as mandrágoras de meu filho." E ele dormiu com ela naquela noite. 17Deus ouviu Lia; ela concebeu e gerou um quinto filho para Jacó; 18Lia disse: "Deus me deu meu salário, por ter dado minha serva a meu marido;" e ela o chamou de Issacar. 19Lia concebeu ainda e gerou um sexto filho para Jacó. 20Disse Lia: "Deus me fez um belo presente; desta vez meu marido me honrará, pois lhe dei seis filhos;" e o chamou de Zabulon. 21Em seguida ela deu à luz uma filha e pôs-lhe o nome de Dina. 22Então Deus se lembrou de Raquel: ele a ouviu e a tornou fecunda. 23Ela concebeu e deu à luz um filho; e disse: "Deus retirou minha vergonha;" 24e ela o chamou de José, dizendo: "Que Iahweh me dê outro!"

Como Jacó se enriqueceu — 25Quando Raquel gerou José, Jacó disse a Labão: "Deixa-me partir, que eu volte para minha casa, em minha terra. 26Dá-me minhas mulheres, pelas quais te servi, e meus filhos, e que eu parta. Tu bem sabes o quanto te servi."

27Labão lhe disse: "Se encontrei graça a teus olhos... Fiquei sabendo por presságios que Iahweh me abençoou por causa de ti. 28Assim," acrescentou ele, "fixa-me teu salário e eu te pagarei." 29Ele lhe respondeu: "Tu sabes de que maneira te servi e o que teus bens se tornaram comigo. 30O pouco que tinhas antes de mim cresceu enormemente e Iahweh te abençoou com a minha chegada. Agora, quando trabalharei eu para minha casa?"

31Labão retomou: "Que te devo pagar?" Jacó respondeu: "Nada terás a me pagar: se fizeres por mim o que te vou dizer, voltarei a apascentar teu rebanho. 32"Passarei hoje por todo o teu rebanho. Separa dele todo animal

negro entre os cordeiros e o que é malhado ou salpicado entre as cabras. Esse será meu salário, 33e minha honestidade testemunhará por mim no futuro: quando vieres verificar meu salário, tudo o que não for salpicado ou malhado entre as cabras, ou negro entre os cordeiros, será em minha casa um roubo." 34Labão disse: "Está bem, seja como disseste." 35Naquele dia, ele separou os bodes listrados e malhados, todas as cabras salpicadas e malhadas, tudo o que tivesse brancura, e tudo o que fosse negro entre os cordeiros. Ele os confiou a seus filhos 36e pôs a distância de três dias de caminho entre ele e Jacó. E Jacó apascentava o resto do rebanho de Labão. 37Jacó tomou varas verdes de álamo, de amendoeira e de plátano, descascou-as em tiras brancas, deixando aparecer a brancura das varas. 38Colocou as varas que descascara diante dos animais nos tanques e bebedouros onde os animais vinham beber, e os animais se acasalavam quando vinham beber. 39Eles se acasalavam, portanto, diante das varas e pariam crias listradas, salpicadas e malhadas. 40Quanto aos cordeiros, Jacó os separou e virou o rebanho para o lado dos listrados e de tudo o que era negro no rebanho de Labão. Assim ele manteve separados os seus rebanhos, e não os pôs junto com o rebanho de Labão. 41Além disso, cada vez que se acasalavam animais robustos, Jacó colocava as varas diante dos olhos dos animais nos tanques, para que se acasalassem diante das varas. 42Quando os animais eram fracos, ele não as colocava, e assim o que era fraco ficava para Labão e o que era robusto ficava para Jacó. 43O homem se enriqueceu enormemente e teve rebanhos em quantidade, servas e servos, camelos e jumentos.

31 Fuga de Jacó — 1Jacó soube que os filhos de Labão diziam: "Jacó tomou tudo o que era de nosso pai, e foi às custas de nosso pai que ele constituiu toda esta riqueza." 2Jacó percebeu que Labão não o tratava mais como antes. 3Iahweh disse a Jacó: "Volta à terra de teus pais, em tua pátria, e eu estarei contigo." 4Jacó chamou Raquel e Lia nos campos onde estavam seus rebanhos, 5e lhes disse: "Vejo que o rosto de vosso pai não me trata como antes, mas o Deus de meu pai está comigo. 6Vós sabeis que eu servi o vosso pai com todas as minhas forças. 7Vosso pai me enganou e mudou dez vezes o meu salário, mas Deus não lhe permitiu que me fizesse mal. 8Cada vez que ele dizia: 'O que for salpicado será teu salário,' todos os animais pariam crias salpicadas; cada vez que me dizia: 'O que for listrado será teu salário,' todos os animais pariam crias listradas, 9e Deus tomou seu rebanho e o deu a mim. 10Aconteceu que, chegado o tempo em que os animais entram em cio, ergui

os olhos e vi em sonho que os bodes que cobriam as fêmeas eram listrados, malhados ou mosqueados. 11O Anjo de Deus me disse em sonho: 'Jacó.' E eu respondi: 'Sim.' 12Ele disse: 'Ergue os olhos e vê: todos os bodes que cobrem as fêmeas são listrados, malhados ou mosqueados, pois eu vi tudo o que te fez Labão.

13Eu sou o Deus que te apareceu em Betel, onde ungiste uma estela e me fizeste um voto. Agora levanta-te, sai desta terra e retorna à tua pátria' ". 14Raquel e Lia responderam-lhe: "Temos nós ainda uma parte e uma herança na casa de nosso pai?

15Não nos considera ele como estrangeiras, pois nos vendeu e em seguida consumiu nosso dinheiro? 16Sim, toda a riqueza que Deus retirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Faze, pois, agora tudo o que Deus te disse." 17Então Jacó se levantou, fez montar seus filhos e suas mulheres sobre os camelos, 18e conduziu diante de si todo o seu rebanho, — com todos os bens que adquirira, o rebanho que lhe pertencia e que ele adquirira em Padã-Aram, — para ir a Isaac, seu pai, na terra de Canaã. 19Labão fora tosquiar seu rebanho e Raquel roubou os ídolos domésticos que pertenciam a seu pai.

20Jacó dissimulou com Labão, o arameu, não lhe deixando suspeitar que fugia. 21Ele fugiu com tudo o que tinha; partiu, atravessou o Rio e dirigiu-se para o monte Galaad.

Labão persegue Jacó — 22No terceiro dia, avisou-se a Labão que Jacó tinha fugido.

23Ele tomou consigo a seus irmãos, perseguiu-o durante sete dias de caminho, e o alcançou no monte Galaad. 24Deus visitou Labão, o arameu, numa visão noturna e lhe disse: "Guarda-te de dizer a Jacó o que quer que seja."25Labão alcançou Jacó, que tinha plantado sua tenda na montanha, e Labão plantou sua tenda no monte Galaad. 26Labão disse a Jacó: "Que fizeste, enganando meu espírito e levando minhas filhas como prisioneiras de guerra? 27Por que fugiste secretamente e me enganaste em vez de me advertir, para que eu te despedisse na alegria e com cânticos, com tamborins e liras?

28Não me deixaste beijar meus filhos e minhas filhas. Verdadeiramente,

agiste como um insensato! 29Poderia causar-te danos, mas o Deus de teu pai, na noite passada, me disse isto: 'Guarda-te de dizer a Jacó o que quer que seja.' 30Agora que já partiste, uma vez que tinhas tanta saudade da casa de teu pai, por que roubaste meus deuses?" 31Jacó respondeu assim a Labão: "Eu tive medo, pensei que irias me roubar tuas filhas. 32Mas aquele junto ao qual encontrares teus deuses não ficará vivo: diante de nossos irmãos, verifica o que te pertence e que está comigo, e leva-o." Com efeito, Jacó ignorava que Raquel os tivesse roubado. 33Labão foi procurar na tenda de Jacó, depois na tenda de Lia, depois na tenda das duas servas, e nada encontrou. Ele saiu da tenda de Lia e entrou na de Raquel. 34Ora, Raquel tomara os ídolos domésticos, pusera-os na sela do camelo e sentara-se por cima; Labão procurou em toda a tenda e nada encontrou. 35Raquel disse a seu pai: "Que meu senhor não veja com cólera que eu não me levante na tua presença, pois tenho o que é costumeiro às mulheres." Labão procurou e não encontrou os ídolos.

36Enfureceu-se Jacó e discutiu com Labão. E Jacó dirigiu assim a palavra a Labão:

"Qual é meu crime, qual é minha falta, para que me persigas? 37Procuraste em todos os meus utensílios: encontraste acaso algum utensílio de tua casa? Põe-no aqui, diante de meus irmãos e teus irmãos, e que eles julguem entre nós dois! 38Eis que há vinte anos estou contigo: tuas ovelhas e tuas cabras não abortaram e eu não comi os cordeiros do teu rebanho. 39Não te apresentei os animais despedaçados pelas feras, mas eu mesmo compensava sua perda: de mim reclamavas o que fora roubado de dia e o que fora roubado de noite.40Durante o dia devorava-me o calor, durante a noite o frio, e o sono fugia de meus olhos. 41Eis que já estou há vinte anos em tua casa: eu te servi catorze anos por tuas duas filhas e seis anos por teu rebanho, e dez vezes tu mudaste meu salário. 42Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, o Parente de Isaac, não estivesse comigo, tu me terias despedido de mãos vazias. Mas Deus viu minhas canseiras e o trabalho de meus braços e, na noite passada, fez-me justiça."

Tratado entre Jacó e Labão — 43Assim respondeu Labão a Jacó: "Minhas são as filhas, minhas estas crianças, meu é o rebanho, tudo o que vês é meu. Mas que posso fazer hoje por minhas filhas e pelas crianças que elas deram

ao mundo? 44"Vamos, concluamos um tratado, eu e tu... , e que isso sirva de testemunho entre mim e ti." 45Então Jacó tomou uma pedra e a erigiu como estela. 46E Jacó disse a seus irmãos: "Ajuntai pedras." Eles pegaram pedras e com elas fizeram um monte, sobre o qual comeram. 47Labão o chamou de Jegar-Saaduta e Jacó o chamou de Galed.48Disse Labão: "Que este monte seja hoje um testemunho entre mim e ti." Por isso o chamou de Galed, 49e Masfa, pois disse: "Que Iahweh seja um vigia entre mim e ti quando nos separarmos um do outro.

50Se maltratares minhas filhas ou se tomares outras mulheres além de minhas filhas, e ninguém estiver conosco, vê: Deus é testemunha entre mim e ti." 51E Labão disse a Jacó: "Eis este monte que reuni entre mim e ti, e eis a estela. 52Este monte é testemunha, a estela é testemunha, de que não devo ultrapassar este monte para o teu lado, e de que não deves ultrapassar este monte e esta estela para o meu lado, com más intenções.

53Que o Deus de Abraão e o Deus de Nacor julguem entre nós." E Jacó jurou pelo Parente de Isaac, seu pai. 54Jacó ofereceu um sacrifício sobre a montanha e convidou seus irmãos para a refeição. Eles comeram e passaram a noite sobre a montanha.

32 1Labão levantou-se de madrugada, beijou seus netos e suas filhas e os abençoou.

Depois Labão partiu e voltou para sua casa. 2Como Jacó seguisse seu caminho, anjos de Deus o afrontaram. 3Vendo-os, disse Jacó: "É o campo de Deus!" E deu a esse lugar o nome de Maanaim.

Jacó prepara seu reencontro com Esaú — 4Jacó enviou adiante dele mensageiros a seu irmão Esaú, na terra de Seir, a estepe de Edom. 5Deu-lhes esta ordem: "Assim falareis a Esaú, meu senhor: Eis a mensagem de teu servo Jacó: Habitei junto a Labão e ali fiquei até agora. 6Adquiri bois e jumentos, ovelhas, servos e servas. Quero dar a notícia a meu senhor, para encontrar graça a seus olhos." 7Os mensageiros voltaram a Jacó, dizendo: "Fomos a teu irmão Esaú. Ele mesmo vem agora ao teu encontro e há quatrocentos homens com ele." 8Jacó teve grande medo e sentiu-se angustiado. Então dividiu em dois grupos os homens que estavam com ele, as ovelhas e os bois. 9Disse para consigo: "Se Esaú se dirigir para um dos bandos e o atacar, o outro

bando poderá se salvar." 10Disse Jacó: "Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaac, Iahweh, que me ordenaste: 'Retorna à tua terra e à tua pátria e te farei bem,' 11eu sou indigno de todos os favores e de toda a bondade que tiveste para com teu servo. Eu não tinha senão meu cajado para atravessar este Jordão, e agora posso formar dois bandos. 12Livra-me da mão de meu irmão Esaú, pois tenho medo dele, para que não venha matar-nos, a mãe com os filhos.

13Foste tu, com efeito, que disseste: 'Eu te cumularei de favores e tornarei a tua descendência como a areia do mar, que se não pode contar, de tão numerosa.'" 14E Jacó passou a noite naquele lugar. De tudo o que tinha, separou um presente para seu irmão Esaú: 15duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte cordeiros, 16trinta camelas de leite, com seus filhotes, quarenta vacas e dez touros, vinte, jumentas e dez jumentinhos. 17Ele os confiou a seus servos, cada rebanho à parte, e disse a seus servos: "Ide adiante de mim e deixai espaço entre os rebanhos." 18Ao primeiro deu esta ordem: "Quando meu irmão Esaú te encontrar e te disser: 'De quem és? Para onde vais? A quem pertence o que está adiante de ti?,' 19responderás: 'É de teu servo Jacó, é um presente enviado a Esaú, meu senhor, e ele mesmo chegará atrás de nós.'" 20Ele deu a mesma ordem ao segundo e ao terceiro e a todos os que caminhavam atrás dos rebanhos: "Eis,"

disse ele, "como falareis a Esaú quando o encontrardes, 21e direis: 'Teu servo Jacó, ele mesmo, chegará atrás de nós.'" Com efeito, dizia ele para si mesmo: "Eu o aplacarei com o presente que me antecede, em seguida me apresentarei a ele, e talvez me conceda graça." 22O presente seguiu adiante e ele ficou aquela noite no campo.

A luta com Deus — 23Naquela mesma noite, ele se levantou, tomou suas duas mulheres, suas duas servas, seus onze filhos e passou o vau do Jaboc. 24Ele os tomou e os fez passar a torrente e fez passar também tudo o que possuía. 25E Jacó ficou só. E alguém lutou com ele até surgir a aurora. 26Vendo que não o dominava, tocou-lhe na articulação da coxa, e a coxa de Jacó se deslocou enquanto lutava com ele. 27Ele disse: "Deixa-me ir, pois já rompeu o dia." Mas Jacó respondeu: "Eu não te deixarei se não me abençoares." 28Ele lhe perguntou: "Qual é o teu nome?" — "Jacó", respondeu ele. 29Ele retomou: "Não te chamarás mais Jacó, mas Israel,

porque foste forte" contra Deus e contra os homens, e tu prevaleceste."
30Jacó fez esta pergunta: "Revela-me teu nome, por favor." Mas ele
respondeu: "Por que perguntas pelo meu nome?" E ali mesmo o abençoou.
31Jacó deu a este lugar o nome de Fanuel, "porque," disse ele, "eu vi a Deus
face a face e a minha vida foi salva." 32Nascendo o sol, ele tinha passado
Fanuel e manquejava de uma coxa. 33Por isso os israelitas, até hoje, não
comem o nervo ciático que está na articulação da coxa, porque ele feriu a
Jacó na articulação da coxa, no nervo ciático.

33 O encontro com Esaú — 1Erguendo os olhos, Jacó viu que chegava Esaú
com quatrocentos homens. Dividiu então as crianças entre Lia, Raquel e as
duas servas, 2colocou à frente as servas e seus filhos, mais atrás Lia e seus
filhos e por último Raquel e José. 3E ele mesmo, passando adiante de todos,
por sete vezes prostrou-se por terra antes de abordar seu irmão. 4Mas Esaú,
correndo ao seu encontro, tomou-o em seus braços, arrojou-se-lhe ao pescoço
e, chorando, o beijou. 5Quando ergueu os olhos e viu as mulheres e as
crianças, perguntou: "Quem são estes contigo?" Jacó respondeu: "São os
filhos com que Deus gratificou teu servo." 6Aproximaram-se as servas, elas e
seus filhos, e prostraram-se. 7Aproximou-se também Lia, com seus filhos, e
se prostraram; enfim aproximaram-se Raquel e José, e se prostraram. 8Esaú
perguntou: "Que queres fazer de todo esse grupo que encontrei?" — "É para
encontrar graça aos olhos de meu senhor," respondeu ele. 9Esaú retomou:
"Eu tenho o suficiente, meu irmão, guarda o que é teu." 10Mas Jacó disse:
"Não, eu te peço! Se encontrei graça a teus olhos, recebe o presente de minha
mão. Pois afrontei tua presença como se afronta a presença de Deus, e tu me
recebeste bem. 11Aceita, pois, o presente que te ofereço, porque Deus me
favoreceu, e eu tenho tudo de que necessito." Instado, Esaú aceitou.

Jacó separa-se de Esaú — 12Disse este: "Tomemos o bando e partamos; eu
caminharei na frente." 13Mas Jacó lhe respondeu: "Meu senhor sabe que as
crianças são delicadas e que devo pensar nas ovelhas e vacas de leite; se os
forçar um só dia, todo o rebanho vai morrer. 14Que meu senhor parta, pois,
adiante de seu servo; quanto a mim, caminharei calmamente ao passo do
rebanho que tenho diante de mim e ao passo das crianças, até chegar à casa
de meu senhor, em Seir." 15Então disse Esaú: "Deixarei contigo ao menos
uma parte dos homens que me acompanham!" Mas Jacó respondeu: "Por que
isso?

Basta-me encontrar graça aos olhos de meu senhor!" 16Naquele dia Esaú retomou o

caminho para Seir, 17mas Jacó partiu para Sucot, construiu uma casa e fez palhoças para seu rebanho; é por isso que se deu ao lugar o nome de Sucot.

Chegada a Siquém — 18Jacó chegou são e salvo à cidade de Siquém, na terra de Canaã, quando voltou de Padã-Aram, e acampou diante da cidade. 19Aos filhos de Hemor, pai de Siquém, comprou, por cem moedas de prata, a parcela do campo em que erguera sua tenda 20e lá erigiu um altar, que chamou de "El, Deus de Israel!'

34 Violência feita a Dina — 1Dina, a filha que Lia havia dado a Jacó, saiu para ir ver as filhas da terra. 2Siquém, o filho de Hemor, o heveu, príncipe da terra, tendo-a visto, tomou-a, dormiu com ela e lhe fez violência. 3Mas seu coração inclinou-se por Dina, filha de Jacó, amou a jovem e falou-lhe ao coração. 4Assim falou Siquém a seu pai Hemor: "Toma-me esta jovem como mulher." 5Jacó soube que ele tinha desonrado sua filha Dina, mas como seus filhos estavam nos campos com seu rebanho, Jacó guardou silêncio até que voltassem.

Pacto matrimonial com os siquemitas — 6Hemor, o pai de Siquém, foi a Jacó para lhe falar. 7Quando os filhos de Jacó voltaram dos campos e souberam disso, esses homens ficaram indignados e furiosos pelo fato de se ter cometido uma infâmia em Israel, dormindo com a filha de Jacó: isso não se faz! 8Hemor lhes falou assim: "Meu filho Siquém enamorou-se de vossa filha, peço-vos que lha deis como mulher. 9Aliai-vos a nós: vós nos dareis vossas filhas e tomareis as nossas para vós. 10Ficareis conosco e a terra estará a vosso dispor: podereis nela habitar, circular e vos estabelecer." 11Siquém disse ao pai e aos irmãos da jovem: "Que eu encontre graça aos vossos olhos, e darei o que me pedirdes! 12Podeis impor uma elevada soma, como preço e como presente: eu pagarei tanto quanto pedirdes, mas dai-me a jovem como mulher!" 13Os filhos de Jacó responderam com falsidade a Siquém e a seu pai Hemor, e falaram com falsidade, porque ele tinha desonrado sua irmã Dina. 14Eles lhes disseram: "Não podemos fazer semelhante coisa: dar nossa irmã a um homem incircunciso, porque entre nós é uma desonra. 15Não vos daremos nosso consentimento senão com uma condição: deveis tornar-vos como nós e circuncidar todos os vossos machos.

16Então vos daremos nossas filhas e tomaremos as vossas para nós, permaneceremos convosco e formaremos um só povo. 17Mas se não nos ouvirdes, acerca da circuncisão, tomaremos nossa filha e partiremos." 18Suas palavras agradaram a Hemor e a Siquém, filho de Hemor. 19O

jovem não tardou em fazer isso, porque estava enamorado da filha de Jacó; ora, ele era o mais considerado de toda a família. 20Hemor e seu filho Siquém foram à porta de sua cidade e falaram assim aos homens de sua cidade: 21"Estes homens estão bem intencionados: que permaneçam conosco na terra, nela circulem, a terra estará aberta para eles em toda a sua extensão, tomaremos suas filhas como mulheres e lhes daremos nossas filhas. 22Mas estes homens não consentirão em ficar conosco para formar um só povo senão com uma condição: é que todos os machos devem ser circuncidados como eles próprios o são. 23Seus rebanhos, seus bens, todo o seu gado não será nosso?

Consintamos, pois, a fim de que permaneçam conosco." 24Hemor e seu filho Siquém foram ouvidos por todos os que passavam pela porta de sua cidade, e todos os machos se fizeram circuncidar.

Vingança traidora de Simeão e Levi — 25Ora, no terceiro dia, quando eles convalesciam, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Dina, tomaram cada qual sua espada e caminharam sem oposição contra a cidade e mataram todos os machos.

26Passaram ao fio da espada Hemor e seu filho Siquém, tomaram Dina da casa de

Siquém e partiram. 27Os filhos de Jacó investiram sobre os feridos e pilharam a cidade, porque tinham desonrado sua irmã. 28Tomaram suas ovelhas, seus bois e seus jumentos, o que estava na cidade e o que estava nos campos. 29Roubaram todos os seus bens, todas as suas crianças e pilharam tudo o que havia nas casas. 30Jacó disse a Simeão e Levi: "Vós me arruinastes, tornando-me odioso aos habitantes da terra, os cananeus e os ferezeus: tenho poucos homens, eles se reunirão contra mim, vencer-me-ão e serei aniquilado com minha casa." 31Mas eles replicaram: "Acaso se trata a nossa irmã como uma prostituta?"

35 Jacó em Betel — 1Deus disse a Jacó: "Levanta-te! Sobe a Betel e fixa-te ali. Ali erguerás um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de teu irmão Esaú." 2Jacó disse à sua família e a todos os que estavam com ele: "Lançai fora os deuses estrangeiros que estão no meio de vós, purificai-vos e mudai vossas roupas.

3Partamos e subamos a Betel! Aí farei um altar ao Deus que me ouviu quando eu estava na angústia e me assistiu na viagem que fiz." 4Eles deram a Jacó todos os deuses estrangeiros que possuíam e os anéis que traziam nas orelhas, e Jacó os enterrou sob o carvalho que está junto a Siquém. 5Eles levantaram acampamento e um terror divino se abateu sobre as cidades circunvizinhas, e os filhos de Jacó não foram perseguidos. 6Jacó chegou a Luza, na terra de Canaã, — que é Betel, — ele e todos os homens que tinha.

7Lá ele construiu um altar e chamou o lugar de El-Betel, porque Deus aí se revelara a ele quando fugia da presença de seu irmão. 8Então morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi enterrada abaixo de Betel, sob o carvalho que se chama Carvalho-dos-Prantos. 9Deus apareceu ainda a Jacó, vindo de Padã-Aram, e o abençoou. 10Deus lhe disse: "Teu nome é Jacó, mas não te chamarás mais Jacó: teu nome será Israel." Tanto que é chamado de Israel. 11Deus lhe disse: "Eu sou El Shaddai. Sê fecundo e multiplica-te. Uma nação, uma assembléia de nações nascerá de ti e reis sairão de teus rins. 12Eu te dou a terra que dei a Abraão e a Isaac; darei esta terra a ti e à tua posteridade depois de ti." 13E Deus se retirou de junto dele. 14Jacó erigiu uma estela no lugar onde ele lhe falara, uma estela de pedra, sobre a qual fez uma libação e derramou óleo. 15E Jacó deu o nome de Betel ao lugar onde Deus lhe falou.

Nascimento de Benjamim e morte de Raquel — 16Eles partiram de Betel. Faltava uma pequena distância para chegar a Éfrata, quando Raquel deu à luz. Seu parto foi doloroso 17e, como desse à luz com dificuldade, disselhe a parteira: "Não temas, é ainda um filho que terás!" 18No momento de entregar a alma, porque estava morrendo, ela o chamou de Benoni, mas seu pai o chamou de Benjamim. 19Raquel morreu e foi enterrada no caminho de Éfrata — que é Belém. 20Jacó erigiu uma estela sobre seu túmulo; é a estela do túmulo de Raquel, que existe até hoje.

Incesto de Ruben — 21Israel partiu e plantou sua tenda além de Magdol-

Eder.

22Enquanto Israel habitava naquela região, Rúben foi dormir com Bala, a concubina de seu pai, e Israel o soube.

Os doze filhos de Jacó — Os filhos de Jacó foram em número de doze. 23Os filhos de Lia: o primogênito de Jacó, Rúben, depois Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon. 24Os filhos de Raquel: José e Benjamim. 25Os filhos de Bala, a serva de Raquel: Dã e Neftali.

26Os filhos de Zelfa, a serva de Lia: Gad e Aser. Esses são os filhos gerados a Jacó em Padã-Aram.

Morte de Isaac — 27Veio Jacó a seu pai Isaac, em Mambré, em Cariat-Arbe, — que é Hebron, — onde habitaram Abraão e Isaac. 28A duração da vida de Isaac foi de cento e oitenta anos, 29e Isaac expirou. Ele morreu e reuniu-se à sua parentela, velho e farto de dias; seus filhos Esaú e Jacó o enterraram.

36 Mulheres e filhos de Esaú em Canaã — 1Eis a descendência de Esaú, que é Edom.

2Esaú tomou suas mulheres entre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elon, o heteu, Oolibama, filha de Ana, filho de Sebeon, o horreu,3Basemat, filha de Ismael e irmã de Nabaiot. 4Ada gerou para Esaú Elifaz, Basemat gerou Rauel, 5Oolibama gerou Jeús, Jalam e Coré. Esses são os filhos de Esaú que lhe nasceram na terra de Canaã.

Migração de Esaú — 6Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todas as pessoas de sua casa, seu rebanho e todo o seu gado, toda propriedade que tinha adquirido na terra de Canaã, e partiu para a terra de Seir, longe de seu irmão Jacó. 7Eles tinham muitos bens para habitarem juntos e a terra em que residiam não podia lhes bastar, por causa de seus haveres. 8Assim Esaú estabeleceu-se na montanha de Seir.

Esaú é Edom.

Descendência de Esaú em Seir — 9Eis a descendência de Esaú, pai de Edom, na montanha de Seir. 10Eis os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho

de Ada, mulher de Esaú, e Rauel, filho de Basemat, mulher de Esaú. 11Os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Sefo, Gatam, Cenez. 12Elifaz, filho de Esaú, teve por concubina Tamna, e ela lhe gerou Amalec. Esses são os filhos de Ada, mulher de Esaú. 13Eis os filhos de Rauel: Naat, Zara, Sama, Meza. Esses foram os filhos de Basemat, mulher de Esaú. 14Eis os filhos de Oolibama, filha de Ana, filho de Sebeon, mulher de Esaú: ela lhe gerou Jeús, Jalam e Coré.

Os chefes de Edom — 15Eis os chefes dos filhos de Esaú. Filhos de Elifaz, primogênito de Esaú: o chefe Temã, o chefe Omar, o chefe Sefo, o chefe Cenez, 16o chefe Gatam, o chefe Amalec. Esses são os chefes de Elifaz na terra de Edom, esses são os filhos de Ada. 17E eis os filhos de Rauel, filho de Esaú: o chefe Naat, o chefe Zara, o chefe Sama, o chefe Meza. Esses são os chefes de Rauel na terra de Edom, esses são os filhos de Basemat, mulher de Esaú. 18E eis os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o chefe Jeús, o chefe Jalam, o chefe Coré. Esses são os filhos de Oolibama, filha de Ana, mulher de Esaú. 19Esses são os filhos de Esaú, e esses são seus chefes. Ele é Edom.

Descendência de Seir, o horreu — 20Eis os filhos de Seir, o horreu, os habitantes da terra: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, 21Dison, Eser e Disã, esses são os chefes dos horreus, os filhos de Seir na terra de Edom. 22Os filhos de Lotã foram Hori e Emam, e a irmã de Lotã era Tamna. 23Eis os filhos de Sobal: Alvã, Manaat, Ebal, Sefo, Onam. 24Eis os filhos de Sebeon: Aía, Ana — foi este Ana que encontrou as águas quentes no deserto, quando apascentava os jumentos de seu pai Sebeon. 25Eis os filhos de Ana: Dison, Oolibama, filha de Ana. 26Eis os filhos de Dison: Hamdã, Esebã, Jetrã, Carã. 27Eis os filhos de Eser: Balaã, Zavã, Acã. 28Eis os filhos de Disã: Hus e Arã. 29Eis os chefes dos horreus: o chefe Lotã, o chefe Sobal, o chefe Sebeon, o chefe Ana, 30o chefe Dison, o chefe Eser, o chefe Disã. Esses são os chefes dos horreus, segundo seus clãs, na terra de Seir.

Os reis de Edom — 31Eis os reis que reinaram na terra de Edom antes que reinasse um rei dos israelitas. 32Em Edom reinou Bela, filho de Beor, e sua cidade se chamava Danaba. 33Bela morreu e em seu lugar reinou Jobab, filho de Zara, de Bosra. 34Jobab morreu e em seu lugar reinou Husam, da terra dos temanitas. 35Husam morreu e em seu lugar reinou Adad, filho de Badad, que derrotou os madianitas no campo de Moab, e sua cidade chamava-se Avit.

36Adad morreu e em seu lugar reinou Semla, de Masreca.

37Semla morreu e em seu lugar reinou Saul, de Reobot Naar. 38Saul morreu e em seu lugar reinou Baalanã, filho de Acobor. 39Baalanã, filho de Acobor, morreu e em seu lugar reinou Adad; sua cidade chamava-se Fau; sua mulher se chamava Meetabel, filha de Matred, de Mezaab.

Ainda os chefes de Edom — 40Eis os nomes dos chefes de Esaú, segundo seus clãs e seus lugares, segundo seus nomes: o chefe Tamna, o chefe Alva, o chefe Jetet, 41o chefe Oolibama, o chefe Ela, o chefe Finon, 42o chefe Cenez, o chefe Temã, o chefe Mabsar, 43o chefe Magdiel e o chefe Iram. Esses são os chefes de Edom, segundo suas residências na terra que possuíam. Esaú é o pai de Edom.

37 1Mas Jacó permaneceu na terra em que seu pai tinha morado, na terra de Canaã. IV.

História de José

José e seus irmãos — 2Eis a história de Jacó. José tinha dezessete anos. Ele apascentava o rebanho com seus irmãos, — era jovem, — com os filhos de Bala e os filhos de Zelfa, mulheres de seu pai, e José contou a seu pai o mal que deles se dizia. 3Israel amava mais a José do que a todos os seus outros filhos, porque ele era o filho de sua velhice, e mandou fazer-lhe uma túnica adornada. 4Seus irmãos viram que seu pai o amava mais do que a todos os seus outros filhos e odiaram-no e se tornaram incapazes de lhe falar amigavelmente. 5Ora, José teve um sonho e o contou a seus irmãos, que o odiaram mais ainda. 6Ele lhes disse: "Ouvi o sonho que eu tive: 7pareceu-me que estávamos atando feixes nos campos, e eis que o meu feixe se levantou e ficou de pé, e vossos feixes o rodearam e se prostraram diante de meu feixe." 8Seus irmãos lhe responderam: "Queres acaso governar-nos como rei ou dominar-nos como senhor?" E eles o odiaram ainda mais, por causa de seus sonhos e de suas intenções. 9Ele teve ainda um outro sonho, que contou a seus irmãos. Ele disse: "Tive ainda um outro sonho: pareceu-me que o sol, a lua e onze estrelas se prostravam diante de mim." 10Ele narrou isso a seu pai e seus irmãos, mas seu pai o repreendeu, dizendo: "Que sonho é esse que tiveste? Iríamos nós então, eu, tua mãe e teus irmãos, prostrar-nos por terra diante de ti?" 11Seus irmãos ficaram com ciúmes dele, mas seu pai conservou

o fato na memória.

José vendido por seus irmãos — 12Seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai em Siquém. 13Israel disse a José: "Não apascentam teus ir mãos o rebanho em Siquém?

Vem, vou enviar-te a eles." E ele respondeu: "Eis-me aqui." 14Ele lhe disse: "Vai então ver como estão teus irmãos e o rebanho e traze-me notícias." Ele o enviou do vale de Hebron e José chegou a Siquém. 15Um homem o encontrou andando errante pelos campos e este homem lhe perguntou: "Que procuras?" 16Ele respondeu: "Procuro meus irmãos. Indica-me, por favor, onde apascentam seus rebanhos." 17O homem disse: "Eles levantaram acampamento daqui; eu os ouvi dizer: Vamos a Dotain." José partiu à procura de seus irmãos e os encontrou em Dotain. 18Eles o viram de longe e, antes que chegasse perto, tramaram sua morte. 19Disseram entre si: "Eis que chega o tal sonhador!

20Vinde, matemo-lo, joguemo-lo numa cisterna qualquer; diremos que um animal feroz o devorou. Veremos o que acontecerá com seus sonhos!" 21Mas Rúben, ouvindo isso, salvou-o de suas mãos. Ele disse: "Não lhe tiremos a vida!" 22Disse-lhes Rúben: "Não derrameis o sangue! Lançai-o nesta cisterna do deserto, mas não ponhais a mão sobre ele!" Era para salvá-lo das mãos deles e restituí-lo a seu pai.23Assim, quando José chegou junto deles, despojaram-no de sua túnica, a túnica adornada que ele vestia.

24Arremessaram-se contra ele e o lançaram na cisterna; era uma cisterna vazia, onde não havia água. 25Depois sentaram-se para comer. Erguendo os olhos, eis que viram uma caravana de ismaelitas que vinha de Galaad. Seus camelos estavam carregados de alcatira, de bálsamo e ládano que levavam para o Egito. 26Então disse Judá a seus irmãos: "De que nos aproveita matar nosso irmão e cobrir seu sangue? 27Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas, mas não ponhamos a mão sobre ele: é nosso irmão, da mesma carne que nós." E seus irmãos o ouviram. 28Quando passaram os mercadores madianitas, eles retiraram José da cisterna. Venderam José aos ismaelitas por vinte siclos de prata e estes o conduziram ao Egito. 29Quando Rúben voltou à cisterna, eis que José não estava mais ali! Ele rasgou suas vestes 30e, voltando a seus irmãos, disse: "O

rapaz não está mais lá! E eu, aonde irei?" 31Eles tomaram a túnica de José e, degolando um bode, molharam a túnica no sangue. 32Enviaram a túnica adornada, fizeram-na levar a seu pai com estas palavras: "Eis o que encontramos! Vê se é ou não a túnica de teu filho." 33Ele olhou e disse: "É a túnica de meu filho! Um animal feroz, o devorou. José foi despedaçado!" 34Jacó rasgou suas vestes, cingiu os seus rins com um pano de saco e fez luto por seu filho durante muito tempo. 35Todos os seus filhos e filhas vieram para consolá-lo, mas ele rei usou toda consolação e disse: "Não, é em luto que descerei ao Xeol para junto do meu filho." E seu pai o chorou. 36Entretanto os madianitas venderam-no, no Egito, a Putifar, eunuco do Faraó e comandante dos guardas.

38 O História de Judá e de Tamar — 1Aconteceu que, neste tempo, Judá se separou de seus irmãos e foi viver na casa de um homem de Odolam que se chamava Hira. 2Ali Judá viu a filha de um cananeu que se chamava Sué; ele a tomou por mulher e se uniu a ela. 3Esta concebeu e gerou um filho, que chamou de Her. 4Outra vez ela concebeu e gerou um filho, que chamou de Onã. 5Ainda outra vez concebeu e gerou um filho, que chamou de Sela; ela se achava em Casib quando o teve. 6Judá tomou uma mulher para seu primogênito Her; ela se chamava Tamar. 7Mas Her, o primogênito de Judá, desagradou a Iahweh, que o fez morrer. 8Então Judá disse a Onã: "Vá à mulher de teu irmão, cumpre com ela o teu dever de cunhado e suscita uma posteridade a teu irmão."

9Entretanto Onã sabia que a posteridade não seria sua e, cada vez que se unia à mulher de seu irmão, derramava por terra para não dar uma posteridade a seu irmão. 10O que ele fazia desagradou a Iahweh, que o fez morrer também. 11Então Judá disse à sua nora Tamar: "Volta à casa de teu pai, como viúva, e espera que cresça meu filho Sela." Ele dizia consigo: "Não convém que ele morra como seus irmãos." Tamar voltou, pois, à casa de seu pai. 12Passaram-se muitos dias e a filha de Sué, a mulher de Judá, morreu.

Quando Judá ficou consolado, subiu a Tamna, ele e Hira, seu amigo de Odolam, para a tosquia de suas ovelhas. 13Comunicaram a Tamar: "Eis que," foi-lhe dito, "teu sogro sobe a Tamna para a tosquia de suas ovelhas." 14Então ela deixou suas roupas de viúva, cobriu-se com um véu e sentou-se na entrada de Enaim, que está no caminho de Tamna.

Ela via que Sela já era grande e ela não lhe fora dada como mulher. 15Vendo-a, Judá tomou-a por uma prostituta, pois ela cobrira o rosto. 16Dirigiu-se a ela no caminho e disse: "Deixa-me ir contigo!" Ele não sabia que era sua nora. Mas ela perguntou: "Que me darás para ires comigo?" 17Ele respondeu: "Eu te enviarei um cabrito do rebanho."

Mas ela replicou: "Sim, se me deres um penhor até que o mandes!" 18Ele perguntou: "Que penhor te darei?" E ela respondeu: "O teu selo, com teu cordão e o cajado que seguras." Ele lhos deu e foi com ela, que dele concebeu. 19Ela se levantou, partiu, retirou seu véu e retomou as roupas de viúva 20Judá enviou o cabrito por intermédio de seu amigo de Odolam, para recuperar os penhores das mãos da mulher, mas este não a encontrou. 21Ele perguntou aos homens do lugar: "Onde está aquela prostituta que fica em Enaim, no caminho?" Mas eles responderam: "Jamais houve prostituiu aqui!" 22Ele voltou, pois, junto a Judá e lhe disse: "Eu não a encontrei Também os homens do lugar me disseram que jamais houve prostituta ali." 23Judá retomou: "Que ela fique com tudo: que não zombe de nós, pois eu enviei o cabrito, mas tu não a achaste." 24Cerca de três meses depois, foi dito a Judá: "Tua nora Tamar prostituiu-se e está grávida por causa de sua má conduta." Então Judá ordenou: "Tirai-a fora e seja queimada viva!"25Quando a agarraram, ela mandou dizer a seu sogro: "Estou grávida do homem a quem pertence isto. Reconhece a quem pertencem este selo, este cordão e este cajado." 26Judá os reconheceu e disse: "Ela é mais justa do que eu, porquanto não lhe dei meu filho Sela."

E não teve mais relações com ela. 27Quando chegou o tempo do parto, parecia que tivesse gêmeos em seu seio. 28Durante o parto, um deles estendeu a mão e a parteira, tomando-a, atou-lhe um fio escarlate, dizendo: "Foi este que saiu primeiro." 29Mas aconteceu que ele retirou a mão e foi seu irmão quem saiu. Então ela disse: "Que brecha te abriste!" E o chamaram de Farés. 30Em seguida saiu seu irmão, que tinha o fio escarlate na mão, e o chamaram de Zara.

39 Início da vida de José no Egito — 1José fora portanto levado ao Egito. Putifar, eunuco do Faraó e comandante dos guardas, um egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o levaram para lá. 2Ora, Iahweh assistiu a José, que em tudo teve êxito, e ficou na casa de seu senhor, o egípcio. 3Como seu senhor

via que Iahweh o assistia e fazia prosperar, em suas mãos, tudo o que empreendia, 4José encontrou graça a seus olhos: foi posto a serviço do senhor, que o instituiu seu mordomo e lhe confiou tudo o que lhe pertencia.

5E a partir do momento em que ele foi preposto à sua casa e ao que lhe pertencia, Iahweh abençoou a casa do egípcio, em consideração a José: a bênção de Iahweh atingiu tudo o que ele possuía em casa e nos campos. 6Então entregou nas mãos de José tudo o que tinha e, com ele, não se preocupou com mais nada, a não ser com a comida que tomava. José era belo de porte e tinha um rosto bonito.

José e a sedutora — 7Aconteceu que, depois desses fatos, a mulher de seu senhor lançou os olhos sobre José e disse: "Dorme comigo!" 8Mas ele se recusou e disse à mulher de seu senhor: "Estando eu aqui, meu senhor não se preocupa com o que se passa na casa e me confiou tudo o que lhe pertence. 9Ele mesmo não é, nesta casa, mais poderoso do que eu: nada me interditou senão a ti, porque és sua mulher. Como poderia eu realizar um tão grande mal e pecar contra Deus?" 10Ainda que ela lhe falasse a cada dia, José não consentiu em dormir a seu lado e se entregar a ela. 11Ora, certo dia José veio à casa para fazer seu serviço e não havia na casa nenhum dos domésticos. 12A mulher o agarrou pela roupa, dizendo: "Dorme comigo!" Mas ele deixou a roupa nas suas mãos, saiu e fugiu. 13Vendo que ele deixara a roupa nas suas mãos e que fugira, 14ela chamou seus domésticos e lhes disse: "Vede! Ele nos trouxe um hebreu para nos insultar. Ele se aproximou para dormir comigo, mas lancei um grande grilo, 15e vendo que eu levantava a voz e gritava, deixou sua roupa a meu lado, saiu e fugiu." 16Colocou a roupa a seu lado esperando que o senhor viesse para casa. 17Então ela lhe disse as mesmas palavras: "O escravo hebreu que nos trouxeste aproximou-se para me insultar 18e, quando levantei a voz e gritei, ele deixou sua roupa a meu lado e fugiu." 19Quando o marido ouviu o que lhe dizia sua mulher: "Eis de que maneira teu escravo agiu para comigo," sua cólera se inflamou. 20O senhor de José mandou apanhá-lo e pô-lo na prisão, onde estavam os prisioneiros do rei.

José na prisão — Assim, ele ficou na prisão. 21Mas Iahweh assistiu José, estendeu sobre ele sua bondade e lhe fez encontrar graça aos olhos do carcereiro-chefe. 22O

carcereiro-chefe confiou a José todos os detidos que estavam na prisão; tudo o que se fazia passava por ele. 23O carcereiro-chefe não se ocupava de nada do que lhe fora confiado, porque Iahweh o assistia e fazia prosperar o que ele empreendia.

40 José interpreta os sonhos dos oficiais do Faraó — 1Sucedeu, depois desses acontecimentos, que o copeiro do rei do Egito e seu padeiro ofenderam a seu senhor, o rei do Egito. 2Faraó irou-se contra seus dois eunucos, o copeiro-mor e o padeiro-mor, 3e mandou detê-los na casa do comandante dos guardas, na prisão onde José estava detido.

4O comandante dos guardas agregou-lhes José para que os servisse, e ficaram certo tempo detidos. 5Ora, numa mesma noite, os dois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam detidos na prisão, tiveram um sonho, cada qual com a sua significação. 6De manhã, vindo encontrá-los, José percebeu que estavam acabrunhados 7e perguntou aos eunucos do Faraó que estavam com ele detidos na casa de seu senhor: "Por que tendes hoje o rosto triste?" 8Eles lhe responderam: "Tivemos um sonho e não há ninguém para interpretá-lo." José lhes disse: "É Deus quem dá a interpretação; mas contai-mo!" 9O

copeiro-mor narrou a José o sonho que tivera: "Sonhei," disse ele, "que havia diante de mim uma videira, 10e na videira três ramos: deram brotos, floresceram e as uvas amadureceram em cachos. 11Eu tinha na mão a taça do Faraó: peguei os cachos de uva, espremi-os na taça do Faraó e coloquei a taça na mão do Faraó." 12José lhe disse: "Eis o que isto significa: os três ramos representam três dias. 13Mais três dias e o Faraó te erguerá a cabeça e te restituirá o emprego: colocarás a taça do Faraó em sua mão, como outrora tinhas o costume de fazer, quando eras seu copeiro. 14Lembra-te de mim, quando te suceder o bem, e sejas bondoso para falares de mim ao Faraó, a fim de que me faça sair desta prisão. 15Com efeito, fui arrebatado da terra dos hebreus e aqui mesmo nada fiz para que me pudessem prender." 16O padeiro-mor viu que era uma interpretação favorável e disse a José: "Eu também tive um sonho: havia três cestas de bolos sobre a minha cabeça. 17Na cesta mais alta havia todos os tipos de doces que o Faraó come, mas as aves os comiam na cesta, sobre a minha cabeça." 18José respondeu assim: "Eis o que isto significa: as três cestas representam três dias. 19Mais três dias ainda e o Faraó te erguerá a cabeça, enforcar-te-á e as aves comerão a carne acima de

ti." 20Efetivamente, no terceiro dia, que era o aniversário do Faraó, este deu um banquete a todos os seus oficiais e soltou o copeiro-mor e o padeiro-mor no meio de seus oficiais. 21Ele reabilitou o copeiro-mor na copa real e este colocou a taça na mão do Faraó; 22quanto ao padeiro-mor, enforcou-o, como José lhe havia explicado. 23Mas o copeiro-mor não se lembrou de José; ele o esqueceu.

41 Os sonhos do Faraó — 1Dois anos depois sucedeu que o Faraó teve um sonho: ele estava de pé junto ao Nilo 2e viu subir do Nilo sete vacas de bela aparência e bem cevadas, que pastavam nos juncos. 3E eis que atrás delas subiram do Nilo outras sete vacas, de aparência feia e mal alimentadas, e se alinharam ao lado das primeiras, na margem do Nilo. 4E as vacas de aparência feia e mal alimentadas devoraram as sete vacas bem cevadas e belas de aparência. Então o Faraó acordou. 5Ele tornou a dormir e teve um segundo sonho: sete espigas subiam de uma mesma haste, granadas e belas.

6Mas eis que sete espigas mirradas e queimadas pelo vento oriental nasciam atrás delas.

7E as espigas mirradas devoraram as sete espigas granadas e cheias. Então o Faraó acordou: era um sonho! 8De manhã, com o espírito conturbado, o Faraó chamou todos os magos e todos os sábios do Egito e lhes contou o sonho que tivera, mas ninguém pôde explicá-lo ao Faraó. 9Então o copeiro-mor dirigiu a palavra ao Faraó e disse: "Devo confessar hoje minhas faltas! 10O Faraó se irritara contra seus servos e os mandara prender na casa do comandante dos guardas, eu e o padeiro-mor. 11Tivemos um sonho, ele e eu, na mesma noite, mas a significação do sonho era diferente para cada um. 12Havia ali conosco um jovem hebreu, um escravo do comandante dos guardas. Nós lhe contamos nossos sonhos e ele no-los interpretou: ele interpretou o sonho de cada um. 13E exatamente como ele nos explicara, assim aconteceu: eu fui restituído em meu emprego e o outro foi enforcado." 14Então o Faraó mandou chamar José, e depressa ele foi trazido da prisão. Ele se barbeou, mudou de roupa e se apresentou diante do Faraó.

15O Faraó disse a José: "Eu tive um sonho e ninguém pode interpretá-lo. Mas ouvi dizer de ti que quando ouves um sonho podes interpretá-lo." 16José respondeu ao Faraó: "Quem sou eu! É Deus quem dará ao Faraó uma resposta favorável." 17Então o Faraó falou assim a José: "Em meu sonho, parecia-me

que estava de pé na margem do Nilo.

18Eis que subiram do Nilo sete vacas bem cevadas e de bela aparência, que
pastavam nos juncos. 19Mas eis que outras sete subiram depois delas,
extenuadas, de aparência feia e mal alimentadas, jamais vi tão feias em toda a
terra do Egito. 20As vacas magras e feias devoraram as sete primeiras, as
vacas gordas. 21E depois que as devoraram, não demonstravam tê-las
devorado, porque sua aparência permanecia tão feia quanto no início. Então
acordei. 22Depois vi em sonho sete espigas subindo de uma mesma haste,
cheias e belas. 23Mas eis que sete espigas secas, mirradas e queimadas pelo
vento oriental, nasceram depois delas. 24E as espigas mirradas devoraram as
sete espigas belas. Eu narrei isso aos magos, mas não há ninguém que me dê
a resposta." 25José disse ao Faraó: "O Faraó teve apenas um sonho: Deus
anunciou ao Faraó o que ele vai realizar. 26As sete vacas belas representam
sete anos e as sete espigas belas representam sete anos, é um só e mesmo
sonho. 27As sete vacas magras e feias que sobem em seguida representam
sete anos e também as sete espigas mirradas e queimadas pelo vento oriental:
é que haverá sete anos de fome. 28É como eu disse ao Faraó; Deus mostrou
ao faraó o que vai realizar: 29eis que vêm sete anos em que haverá grande
abundância em toda a terra do Egito; 30depois lhes sucederão sete anos de
fome, e se esquecerá toda a abundância na terra do Egito; a fome esgotará a
terra, 31e não mais se saberá o que era a abundância na terra, em face dessa
fome que se seguirá, pois ela será duríssima. 32E se o sonho do Faraó se
repetiu mais duas vezes, é porque o fato está bem decidido da parte de Deus e
Deus tem pressa em realizá-lo. 33"Agora, que o Faraó escolha um homem
inteligente e sábio e o estabeleça sobre a terra do Egito. 34Que o Faraó aja e
institua funcionários na terra, tome a quinta parte dos produtos da terra do
Egito durante os sete anos de abundância, 35e eles reúnam todos os víveres
desses bons anos que vêm, armazenem o trigo sob a autoridade do Faraó,
coloquem os víveres nas cidades e os guardem. 36Esses víveres servirão de
reserva à terra para os sete anos de fome que se abaterão sobre a terra do
Egito, e a terra não será exterminada pela fome."

Exaltação de José — 37O conselho agradou ao Faraó e a todos os seus
oficiais 38e o Faraó disse a seus oficiais: "Encontraremos um homem como
este, em quem esteja o espírito de Deus?" 39Então o Faraó disse a José:
"Visto que Deus te fez saber tudo isso, não há ninguém tão inteligente e sábio

como tu. 40Tu serás o administrador do meu palácio e todo o meu povo se conformará às tuas ordens, só no trono te precederei." 41O

Faraó disse a José: "Vê: eu te estabeleço sobre toda a terra do Egito," 42e o Faraó tirou o anel de sua mão e o colocou na mão de José, e o revestiu com vestes de linho fino e lhe pôs no pescoço o colar de ouro. 43Ele o fez subir sobre o melhor carro que havia depois do seu, e gritava-se diante dele "Abrec." Assim foi ele preposto a toda a terra do Egito.

44O Faraó disse a José: "Eu sou o Faraó, mas sem tua permissão ninguém erguerá a mão ou o pé em toda a terra do Egito." 45E o Faraó impôs a José o nome de Safanet-Fanec, e lhe deu como mulher Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. E José saiu a percorrer o Egito. 46José tinha trinta anos quando se apresentou diante do Faraó, rei do Egito, e José deixou a presença do Faraó e percorreu toda a terra do Egito. 47Durante os sete anos de abundância a terra produziu copiosamente 48e ele reuniu todos os víveres dos sete anos em que houve abundância na terra do Egito e depositou os víveres nas cidades, colocando em cada cidade os víveres dos campos vizinhos. 49José armazenou o trigo como a areia do mar, em tal quantidade que se renunciou a medi-lo, pois isso ultrapassava toda medida.

Os filhos de José — 50Antes que viesse o ano da fome, nasceram a José dois filhos que lhe deu Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. 51 José deu ao mais velho o nome de Manassés, "pois", disse ele, "Deus me fez esquecer meus trabalhos e toda a família de meu pai." 52Quanto ao segundo ele o chamou de Efraim, "porque," disse ele, "Deus me tornou fecundo na terra de minha infelicidade." 53Chegaram ao fim os sete anos de abundância que houve na terra do Egito 54e começaram a vir os sete anos de fome, como predissera José. Havia fome em todas as terras, mas havia pão em todas as regiões do Egito. 55Depois toda a terra do Egito sofreu fome e o povo, com grandes gritos, pediu pão ao Faraó, mas o Faraó disse a todos os egípcios: "Ide a José e fazei o que ele vos disser." 56A fome assolava toda a terra. — Então José abriu todos os armazéns de trigo e vendeu mantimento aos egípcios. Agravou-se ainda mais a fome na terra do Egito. 57De toda a terra se veio ao Egito para comprar mantimento com José, pois a fome se agravou por toda a terra.

42 Primeiro encontro de José com seus irmãos — 1Jacó, vendo que havia

mantimento à venda no Egito, disse a seus filhos: "Por que estais aí a olhar uns para os outros? 2Eu soube," disselhes, "que há mantimento para vender no Egito. Descei e comprai mantimento para nós, a fim de que vivamos e não morramos." 3Dez dos irmãos de José desceram, pois, ao Egito para comprar trigo. 4Quanto a Benjamim, o irmão de José, Jacó não o enviou com os outros: "Não convém," disse para consigo, "que lhe suceda alguma desgraça." 5Foram, pois, os filhos de Israel comprar mantimento, misturados com outros forasteiros, porque a fome assolava a terra de Canaã. 6José — ele tinha autoridade na terra — era quem vendia o mantimento a todo o povo da terra. Os irmãos de José chegaram e se prostraram diante dele, com a face por terra. 7Logo que José viu seus irmãos ele os reconheceu, mas fingiu ser estrangeiro para eles e lhes falou duramente.

Perguntou-lhes: "De onde vindes?" E eles responderam: "Da terra de Canaã, para comprar víveres." 8Assim José reconheceu seus irmãos, mas eles não o reconheceram.

9José se lembrou dos sonhos que tivera a seu respeito e lhes disse: "Vós sois espiões! É

para reconhecer os pontos fracos da terra que viestes." 10Eles protestaram: "Não, meu senhor! Teus servos vieram para comprar víveres. 11Somos todos filhos de um mesmo homem, somos sinceros, teus servos não são espiões." 12Mas ele lhes disse: "Não! Foi para ver os pontos fracos da terra que viestes." 13Eles responderam: "Teus servos eram doze irmãos, nós somos filhos de um mesmo homem, na terra de Canaã: o mais novo está agora com nosso pai e há um que não mais existe." 14José retomou: "É como eu vos disse: vós sois espiões! 15Eis como sereis provados: pela vida do Faraó, não partireis daqui sem que primeiro venha o vosso irmão mais novo! 16Enviai um de vós para buscar vosso irmão; os demais ficam prisioneiros. Provareis vossas palavras e se verá se a verdade está convosco ou não. Se não, pela vida do Faraó, sois espiões." 17E pôs a todos na prisão por três dias. 18No terceiro dia, José lhes disse: "Eis o que fareis para terdes salva a vida, pois eu temo a Deus: 19se sois sinceros, que um de vossos irmãos fique detido na vossa prisão; quanto aos demais, parti levando o mantimento de que vossas famílias necessitam. 20Trazei-me vosso irmão mais novo: assim vossas palavras serão verificadas e não morrereis." — Assim fizeram eles. — 21Eles

disseram uns aos outros: "Em verdade, expiamos o que fizemos a nosso irmão: vimos a aflição de sua alma, quando ele nos pedia graça, e não o ouvimos. Por isso nos veio esta aflição." 22Rúben lhes respondeu: "Não vos disse para não cometerdes falta contra o menino? Mas vós não me ouvistes e eis que se nos pede conta de seu sangue." 23Eles não sabiam que José os compreendia, porque, entre José e eles estava o intérprete. 24Então se afastou deles e chorou. Depois voltou para eles e lhes falou; tomou dentre eles a Simeão e o algemou sob seus olhos.

Retorno dos filhos de Jacó a Canaã — 25 José deu ordem de encher de trigo suas sacas, de restituir o dinheiro de cada um em sua bolsa e lhes dar provisões para o caminho. E

assim lhes foi feito. 26Eles carregaram o mantimento sobre seus jumentos e se foram.

27Mas quando um deles, de noite, no acampamento, abriu a saca de trigo para dar forragem a seu jumento, viu que seu dinheiro estava na boca da saca de trigo. 28Ele disse a seus irmãos: "Devolveram o meu dinheiro, eis que está na minha saca de trigo!" Então desfaleceu-lhes o coração e se entreolharam tremendo e disseram: "Que é isto que Deus nos fez?" 29Voltando para a casa de Jacó, na terra de Canaã, contaram-lhe tudo o que lhes sucedera. 30"O homem que é senhor da terra," disseram eles, "nos falou duramente e nos tomou por espiões da terra. 31Nós lhe disse mos: 'Somos sinceros, não somos espiões: 32nós éramos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um de nós não existe mais e o mais novo está agora com nosso pai, na terra de Canaã'. 33Mas o homem que é senhor do país nos respondeu: 'Eis como saberei se sois sinceros: deixai comigo um de vossos irmãos, tomai o mantimento de que necessitam vossas famílias e parti; 34mas trazei-me vosso irmão mais jovem e saberei que não sois espiões, mas que sois sinceros.

Então eu vos devolverei vosso irmão e podereis circular na terra.' " 35Quando eles esvaziavam suas sacas, eis que cada qual tinha em sua saca a bolsa de dinheiro, e quando eles viram suas bolsas de dinheiro tiveram medo, eles e seu pai. 36Então seu pai Jacó lhes disse: "Vós me privais de meus filhos: José não existe mais, Simeão não existe mais e quereis tomar Benjamim: é sobre mim que tudo isso recai!" 37Mas Rúben disse a seu pai: "Mata os meus dois filhos se eu to não restituir. Entregamo e eu to trarei de volta!" 38Mas ele

retrucou: "Meu filho não descerá convosco: seu irmão morreu e ele ficou só. Se lhe suceder desgraça na viagem que ireis fazer, na aflição faríeis descer minhas cãs ao Xeol."

43 Os filhos de Jacó retornam com Benjamim — 1Mas a fome assolava a terra 2e quando eles acabaram de comer o mantimento que trouxeram do Egito, disselhes seu pai: "Retornai e comprai um pouco de víveres para nós." 3Judá lhe respondeu: "Aquele homem nos advertiu expressamente: 'Não sereis admitidos em minha presença, a menos que vosso irmão esteja convosco.' 4Se estás preparado para deixar nosso irmão partir conosco, desceremos e compraremos víveres para ti; 5mas se não o deixas partir, não desceremos, pois o homem nos disse: 'Não sereis admitidos em minha presença, a menos que vosso irmão esteja convosco.' " 6Israel disse: "Por que me fizestes esse mal dizendo àquele homem que tínheis ainda um irmão?" — 7"O homem," responderam eles, "perguntou sobre nós e sobre nossa família, indagando: 'Vosso pai ainda vive?

Tendes um irmão?,' e nós respondemos a suas perguntas. Podíamos nós saber que ele diria: 'Trazei vosso irmão'?" 8Então Judá disse a seu pai Israel: "Deixa ir comigo o menino. Vamos, ponhamo-nos a caminho, para conservarmos a vida e não morrermos, nós, tu conosco e os nossos filhos. 9Eu me torno responsável por ele, a mim pedirás conta dele; se me suceder de não to restituir e não trazê-lo diante de teus olhos, serei culpado durante toda a minha vida. 10Se não nos tivéssemos demorado tanto, já estaríamos de volta pela segunda vez!" 11Então seu pai Jacó lhes disse: "Se é necessário, fazei assim: tomai em vossas bagagens os melhores produtos da terra para levardes como presente a este homem, um pouco de bálsamo e um pouco de mel, alcatira e ládano, pistácias e amêndoas. 12Tomai convosco uma segunda quantia de dinheiro e levai de volta o dinheiro que foi posto na boca de vossas sacas de trigo: talvez tenha sido um descuido. 13Tomai vosso irmão e parti, retornai para junto deste homem. 14Que El Shaddai vos faça encontrar misericórdia junto desse homem e que ele vos deixe trazer vosso outro irmão e Benjamim. Quanto a mim, que eu perca meus filhos, se os devo perder!"

O encontro com José — 15Os homens tomaram, pois, esse presente, o dinheiro em dobro com eles, e Benjamim; partiram e desceram ao Egito e se apresentaram diante de José. 16Quando José os viu com Benjamim, disse a

seu intendente: "Conduze esses homens à casa, abate um animal e prepara-o, porque esses homens comerão comigo ao meio-dia." 17O homem fez como José ordenara e conduziu os homens à casa de José.

18Os homens se amedrontaram porque eram conduzidos à casa de José, e disseram: "É

por causa do dinheiro que voltou em nossas sacas de trigo, na primeira vez, que nos conduzem: vão nos agarrar, cair sobre nós e nos tomar como escravos, com nossos jumentos." 19Eles se aproximaram do intendente de José e lhe falaram na entrada da casa: 20"Perdão, meu senhor!", disseram eles, "nós descemos uma primeira vez para comprar víveres 21e, quando chegamos ao acampamento para a noite e abrimos nossas sacas de trigo, eis que o dinheiro de cada um de nós se achava na boca de sua saca, nosso dinheiro intacto, e o levamos conosco. 22Nós trouxemos outra quantia para comprar víveres. Nós não sabemos quem colocou nosso dinheiro nas sacas de trigo."

23Mas ele respondeu: "Ficai em paz e não tenhais medo! Foi o vosso Deus e o Deus de vosso pai que vos colocou um tesouro nas sacas de trigo; vosso dinheiro chegou até mim." E trouxe-lhes Simeão. 24O homem introduziu os homens na casa de José, trouxe-lhes água para que lavassem os pés e deu forragem a seus jumentos. 25Eles prepararam o presente, esperando que José viesse ao meio-dia, porque souberam que ali fariam refeição. 26Quando José entrou na casa, ofereceram-lhe o presente que tinham consigo e se prostraram por terra. 27Mas ele os saudou amigavelmente e perguntou: "Como está vosso velho pai, de quem me falastes: ele ainda vive?" 28Responderam: "Teu servo, nosso pai, está bem, ele ainda vive," e se ajoelharam e se prostraram. 29Erguendo os olhos, José viu seu irmão Benjamim, o filho de sua mãe, e perguntou: "É este o vosso irmão mais novo, de que me falastes?" E dirigindo-se a ele: "Que Deus te conceda graça, meu filho". 30E José apressou-se em sair, porque suas entranhas se comoveram por seu irmão e as lágrimas lhe vinham aos olhos: entrou em seu quarto e ali chorou.

31Tendo lavado o rosto, voltou e, contendo-se, ordenou: "Servi a refeição." 32Serviram-no à parte, eles à parte e à parte também os egípcios que comiam com ele, porque os egípcios não podem tomar suas refeições com os hebreus: têm horror disso. 33Estavam colocados diante dele, cada qual em seu lugar,

do mais velho ao mais novo, e os homem se olhavam com assombro. 34Mas ele lhes mandou, de seu prato, porções de honra, e a porção de Benjamim ultrapassava cinco vezes a de todos os outros. Com ele beberam e se embriagaram.

44 A taça de José na saca de Benjamim — 1Depois José disse a seu in tendente: "Enche de mantimento as sacas desses homens, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca de sua saca. 2Minha taça, a de prata, tu a porás na boca da saca do mais novo, junto com o dinheiro de seu mantimento." E assim ele fez. 3Quando amanheceu, foram despedidos os homens com seus jumentos. 4Eles tinham apenas saído da cidade e não iam longe, quando José disse a seu intendente: "Levanta! Corre atrás desses homens, alcança-os e dize-lhes: 'Por que pagastes o bem com o mal? 5Não é o que serve a meu senhor para beber e também para ler os presságios? Procedestes mal no que fizestes!' " 6Ele os alcançou, pois, e lhes disse essas palavras. 7Mas eles responderam: "Por que, meu senhor, falas assim? Longe de teus servos fazerem semelhante coisa! 8Vê: o dinheiro que tínhamos encontrado na boca de nossas sacas de trigo, tornamos a trazê-lo da terra de Canaã. Como teríamos nós roubado, da casa de teu senhor, prata ou ouro? 9Aquele de teus servos com quem se encontrar o objeto será morto e nós mesmos nos tornaremos escravos de meu senhor." 10Ele retomou: "Que seja como dissestes: aquele com quem se encontrar o objeto será meu escravo, e os demais estareis livres." 11Depressa, cada qual pôs no chão sua saca de trigo e a abriu. 12Ele a examinou, começando pelo mais velho e terminando pelo mais novo, e a taça foi encontrada na saca de Benjamim! 13Então eles rasgaram suas roupas, carregou cada qual o seu jumento e voltaram à cidade. 14Quando Judá e seus irmãos entraram na casa de José, este ainda estava ali, e eles prostraram-se por terra diante dele. 15José lhes perguntou: "Que é isso que fizestes? Não sabíeis que um homem como eu sabe adivinhar?" 16E Judá respondeu: "Que diremos a meu senhor, como falar e como justificar-nos? Foi Deus quem mostrou a falta de teus servos. Eis-nos, pois, escravos de meu senhor, tanto nós quanto aquele nas mãos de quem se encontrou a taça." 17Mas ele retrucou: "Longe de mim agir assim! O homem nas mãos de quem se encontrou a taça será meu escravo; mas vós, retornai em paz à casa de vosso pai."

Intervenção de Judá — 18Então Judá, aproximando-se dele, disse: "Rogo-te,

meu senhor, permite que teu servo faça ouvir uma palavra aos ouvidos de meu senhor, sem que tua cólera se inflame contra teu servo, pois tu és como o próprio Faraó! 19Meu senhor havia feito esta pergunta a seus servos: 'Tendes ainda pai ou um irmão?' 20E

respondemos a meu senhor: 'Nós temos o velho pai e um irmão mais novo, que lhe nasceu na velhice; morreu o irmão deste, ele ficou sendo o único filho de sua mãe e nosso pai o ama!' 21Então disseste a teus servos: 'Trazei-mo, para que ponha meus olhos sobre ele.'22Nós respondemos a meu senhor: 'O menino não pode deixar seu pai; se ele deixar seu pai, este morrerá.' 23Mas insististe junto a teus servos: 'Se vosso irmão mais novo não descer convosco, não sereis mais admitidos em minha presença.' 24Quando, pois, retornamos à casa de teu servo, meu pai, nós lhe relatamos as palavras de meu senhor. 25E quando nosso pai disse: 'Voltai para comprar um pouco de víveres para nós,'

26respondemos: 'Não podemos descer. Não desceremos, a não ser que venha conosco nosso irmão mais novo, porque não será possível sermos admitidos à presença daquele homem sem que nosso irmão mais novo esteja conosco.' 27Então teu servo, meu pai, nos disse: 'Vós bem sabeis que minha mulher só me deu dois filhos: 28um me deixou e eu disse: foi despedaçado! E não o vi mais até hoje. 29Se tirardes ainda este de junto de mim, e lhe suceder alguma desgraça, na aflição faríeis descer minhas cãs ao Xeol.'

30Agora, se eu chego à casa de teu servo, meu pai, sem que esteja comigo o rapaz cuja alma está ligada à alma dele, 31logo que vir que o rapaz não está conosco ele morrerá, e teus servos na aflição terão feito descer ao Xeol as cãs de teu servo, nosso pai. 32E teu servo se tornou responsável pelo rapaz junto de meu pai, nestes termos: 'Se eu não to restituir, serei culpado para com meu pai durante toda a minha vida.' 33Agora, que teu servo fique como escravo de meu senhor no lugar do rapaz, e que este volte com seus irmãos. 34Como poderia eu retornar à casa de meu pai sem ter comigo o rapaz? Não quero ver a infelicidade que se abaterá sobre meu pai."

45 José se dá a conhecer — 1Então José não pôde se conter diante de todos os homens de seu séquito e gritou: "Fazei sair a todos de minha presença." E ninguém ficou junto dele quando José se deu a conhecer a seus irmãos; 2mas ele chorou tão alto que todos os egípcios o ouviram, e a notícia chegou ao palácio do Faraó. 3José disse a seus irmãos: "Eu sou José! Vive ainda meu

pai?" E seus irmãos não puderam lhe responder, pois estavam conturbados ao vê-lo.4Então disse José a seus irmãos: "Aproximai-vos de mim!" E eles se aproximaram. Ele disse: "Eu sou José, vosso irmão, que vendestes para o Egito. 5Mas agora não vos entristeçais nem vos aflijais por me terdes vendido para cá, porque foi para preservar vossas vidas que Deus me enviou adiante de vós. 6Há dois anos, com efeito, que a fome se instalou na terra e ainda haverá cinco anos sem semeadura e sem colheita. 7Deus me enviou adiante de vós para assegurar a permanência de vossa raça na terra e salvar vossas vidas para uma grande libertação.

8Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, mas Deus, e ele me estabeleceu como pai para o Faraó, como senhor de toda a sua casa, como governador de todas as regiões do Egito. 9"Subi depressa à casa de meu pai e dizei-lhe: 'Assim fala teu filho José: Deus me estabeleceu senhor de todo o Egito. Desce sem tardar para junto de mim. 10Tu habitarás na terra de Gessen, e estarás junto de mim, tu, teus filhos, teus netos, tuas ovelhas e teus bois, e tudo o que te pertence. 11Ali eu te manterei, pois a fome durará ainda cinco anos, a fim de que não fiqueis na indigência, tu, tua família e tudo o que tens.' 12Vedes com vossos próprios olhos e meu irmão Benjamim vê que é minha boca que vos fala. 13Narrai a meu pai toda a glória que tenho no Egito e tudo o que vistes, e apressai-vos em fazer meu pai descer para cá." 14Então ele se lançou ao pescoço de seu irmão Benjamim e chorou. Benjamim também chorou em seu pescoço. 15Em seguida ele cobriu de beijos todos os seus irmãos e, abraçando-os, chorou. Depois disso seus irmãos se entretiveram com ele.

O convite do Faraó — 16A notícia de que os irmãos de José tinham vindo chegou ao palácio do Faraó, e tanto o Faraó quanto seus oficiais viram isso com bons olhos.

17Assim falou o Faraó a José: "Dize a teus irmãos: 'Fazei assim: carregai vossos animais e ide à terra de Canaã. 18Tomai vosso pai e vossas famílias e voltai para mim; eu vos darei a' melhor terra do Egito e comereis da fartura da terra.' 19Quanto a ti, dá-lhes esta ordem: 'Fazei assim: levai da terra do Egito carros para vossos filhos pequenos e vossas mulheres, tomai vosso pai e vinde. 20Não tenhais nenhum pesar pelo que deixardes, porque será vosso o que houver de melhor na terra do Egito.' "

O retorno a Canaã — 21Assim fizeram os filhos de Israel. José lhes providenciou carros conforme a ordem do Faraó, e lhes deu provisões para a viagem. 22A cada um deles deu uma roupa de festa, mas a Benjamim deu trezentos siclos de prata e cinco roupas de festa. 23 A seu pai enviou dez jumentos carregados com os melhores produtos do Egito e dez jumentas carregadas de trigo, pão e víveres para a viagem de seu pai. 24Depois despediu seus irmãos, que partiram, não antes que lhes dissesse: "Não vos exciteis no caminho!" 25Eles subiram, pois, do Egito, e chegaram à terra de Canaã, à casa de seu pai Jacó. 26Eles lhe anunciaram: "José ainda vive, é ele quem governa toda a terra do Egito!" Mas seu coração não palpitava, pois ele não acreditava. 27Entretanto, quando repetiram todas as palavras que José lhes dissera, quando viu os carros que José enviara para levá-lo, então reanimou-se o espírito de seu pai Jacó. 28E Israel disse: "Basta! José, meu filho, ainda está vivo! Que eu vá vê-lo antes de morrer!"

46 Saída de Jacó para o Egito — 1Israel partiu com tudo o que possuía. Chegando a Bersabéia, ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaac, 2e Deus disse a Israel, numa visão noturna: "Jacó! Jacó!" E ele respondeu: "Eis-me aqui." 3Deus retomou: "Eu sou El, o Deus de teu pai. Não tenhas medo de descer ao Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação. 4Eu descerei contigo ao Egito, eu te farei voltar a subir, e José te fechará os olhos." 5Jacó partiu de Bersabéia, e os filhos de Israel fizeram sou pai Jacó, seus netos e suas mulheres subir nos carros que o Faraó enviara para levá-los. 6Eles tomaram seus rebanhos e tudo o que tinham adquirido na terra de Canaã e vieram para o Egito, Jacó e todos os seus descendentes com ele: 7seus filhos e os filhos de seus filhos, suas filhas e as filhas de seus filhos; todos os seus descendentes ele os levou consigo para o Egito.

A família de Jacó — 8Eis os nomes dos filhos de Jacó que vieram para o Egito, Jacó e seus filhos. Rúben, o mais velho de Jacó, 9e os filhos de Rúben: Henoc, Falu, Hesron, Carmi. 10Os filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e Saul, o filho da cananéia. 11Os filhos de Levi: Gérson, Caat, Merari. 12Os filhos de Judá: Her, Onã, Sela, Farés e Zara (mas Her e Onã morreram na terra de Canaã), e os filhos de Farés, Hesron e Hamul. 13Os filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub e Semron. 14Os filhos de Zabulon: Sared, Elon, Jaelel. 15Esses são os filhos que Lia gerou a Jacó em Padã-Aram, além de sua filha Dina; ao todo, filhos e filhas, trinta e três pessoas. 16Os filhos de

Gad: Safon, Hagi, Suni, Esebon, Eri, Arodi e Areli. 17Os filhos de Aser: Jamne, Jesua, Jessui, Beria e sua irmã Sara; os filhos de Beria: Héber e Melquiel. 18Esses são os filhos de Zelfa, que Labão deu à sua filha Lia; ela gerou esses para Jacó, dezesseis pessoas. 19Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim. 20José teve como filhos no Egito Manassés e Efraim, nascidos de Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. 21Os filhos de Benjamim: Bela, Bocor, Asbel, Gera, Naamã, Equi, Ros, Mofim, Ofim e Ared. 22Esses são os filhos que Raquel gerou para Jacó, ao todo catorze pessoas. 23Os filhos de Dã: Husim. 24Os filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jeser e Selém. 25Esses são os filhos de Bala, que Labão deu à sua filha Raquel; esses ela gerou para Jacó, ao todo sete pessoas. 26Os que vieram com Jacó para o Egito, seus descendentes, sem contar as mulheres dos filhos de Jacó, eram ao todo sessenta e seis. 27Os filhos de José que lhe nasceram no Egito eram em número de dois. Total das pessoas da família de Jacó que vieram para o Egito: setenta.

A acolhida de José — 28Israel enviou Judá na frente a José, para que este comparecesse diante dele em Gessen, e eles chegaram à terra de Gessen. 29José preparou seu carro e subiu ao encontro de seu pai Israel em Gessen. Ao vê-lo, lançou-se ao seu pescoço e, beijando-o, chorou longamente. 30Israel disse a José: "Agora posso morrer, depois que vi teu rosto e que ainda estás vivo!" 31Então José disse a seus irmãos e à família de seu pai: "Vou subir para comunicar ao Faraó e lhe dizer: 'Meus irmãos e a família de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para junto de mim. 32Estes homens são pastores — eles se ocupam com rebanhos — e trouxeram suas ovelhas e seus bois e tudo o que lhes pertence.' 33Assim, quando o Faraó vos chamar e vos perguntar: 'Qual é a vossa profissão?,' 34vós respondereis: 'Teus servos se ocuparam de rebanhos desde sua mais tenra idade até agora, tanto nós como nossos pais.' Deste modo podereis permanecer na terra de Gessen." Com efeito, os egípcios têm horror aos pastores.

47 A audiência do Faraó — 1Foi, pois, José comunicar ao Faraó: "Meu pai e meus irmãos," disse ele, "chegaram da terra de Canaã com suas ovelhas e seus bois e tudo o que lhes pertence; eis que estão na terra de Gessen." 2Ele tomara cinco de seus irmãos e os apresentou ao Faraó. 3Este perguntou a seus irmãos: "Qual é a vossa profissão?" E

eles responderam: "Teus servos são pastores, tanto nós como nossos pais." 4Eles disseram também ao Faraó: "Viemos habitar nesta terra porque não há mais pastagem para os rebanhos de teus servos: a fome, com efeito, assola a terra de Canaã. Permite agora que teus servos .fiquem na terra de Gessen." 5aEntão o Faraó disse a José: 6b"Que eles habitem a terra de Gessen e, se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos administradores de meus próprios rebanhos."

Outra narrativas — 5bJacó e seus filhos vieram ao Egito junto a José. O Faraó, rei do Egito, sabendo disso, disse a José: "Teu pai e teus irmãos vieram para junto de ti. 6aA terra do Egito está à tua disposição: estabelece teu pai e teus irmãos na melhor região."7Então José introduziu seu pai Jacó e o apresentou ao Faraó, e Jacó saudou o Faraó. 8O Faraó perguntou a Jacó: "Quantos são teus anos de vida?" 9E Jacó respondeu ao Faraó: "Os anos de minha peregrinação sobre a terra são cento e trinta; meus anos foram breves e infelizes, e não atingiram a idade de meus pais, os anos da peregrinação deles." 10Jacó saudou o Faraó e despediu-se dele. 11José estabeleceu seu pai e seus irmãos e lhes deu uma propriedade na terra do Egito, na melhor região, a terra de Ramsés, como ordenara o Faraó. 12E José providenciou pão para seu pai, para seus irmãos e para toda a família de seu pai, segundo o número de seus filhos.

Política agrária de José — 13Não havia pão em toda a terra, pois a fome tornara-se muito dura e a terra do Egito e a terra de Canaã desfaleciam de fome. 14José reuniu todo o dinheiro que se encontrava na terra do Egito e na terra de Canaã em troca do mantimento que se comprava e entregou esse dinheiro ao palácio do Faraó. 15Quando se esgotou o dinheiro da terra do Egito e da terra de Canaã, todos os egípcios vieram a José, dizendo: "Dá-nos pão! Por que deveríamos morrer sob tua vista? Pois não há mais dinheiro." 16Então disse José: "Trazei vossos rebanhos e vos darei pão' em troca de vossos rebanhos, se não há mais dinheiro." 17Eles trouxeram seus rebanhos a José e este lhes deu pão em troca de cavalos, de ovelhas, de bois e de jumentos; naquele ano ele os sustentou de pão em troca de seus rebanhos. 18Quando terminou aquele ano, no ano seguinte voltaram a ele e lhe disseram: "Não podemos ocultá-lo a meu senhor: esgotou-se, na verdade, o dinheiro e os animais já pertencem a meu senhor, nada mais resta à disposição de meu senhor senão nossos corpos e nosso terreno. 19Por que

deveríamos morrer sob tua vista, nós e nosso terreno? Compra-nos, pois, a nós e a nosso terreno em troca de pão, e nós seremos, com nosso terreno, os servos do Faraó. Mas dá-nos semente a fim de que vivamos e não morramos, e o nosso terreno não fique desolado."

20Comprou assim José, para o Faraó, todos os terrenos do Egito, pois os egípcios venderam, cada qual, o seu campo, tanto os impelia a fome, e o país passou às mãos do Faraó. 21Quanto aos homens, ele os reduziu à servidão, de uma extremidade a outra do território egípcio. 22Somente o terreno dos sacerdotes ele não comprou, pois os sacerdotes recebiam uma renda do Faraó e viviam da renda que recebiam do Faraó. Por isso não tiveram que vender seu terreno. 23Depois José disse ao povo: "Agora, portanto, eu vos comprei para o Faraó, com vosso terreno. Eis aqui as sementes para semear vosso terreno. 24Mas, das colheitas, deveis dar um quinto ao Faraó, e as outras quatro partes serão vossas, para a semeadura do campo, para vosso sustento e o de vossa família, para que comam vossos filhos." 25Eles responderam: "Tu nos salvaste a vida!

Achemos graça aos olhos de meu senhor e seremos os servos do Faraó." 26José fez disso uma regra, que vale ainda hoje para todos os terrenos do Egito: a quinta parte é depositada para o Faraó. Só o terreno dos sacerdotes não ficou sendo do Faraó.

Últimas vontades de Jacó — 27Assim Israel estabeleceu-se na terra do Egito, na região de Gessen. Aí eles adquiriram propriedades, foram fecundos e se tornaram muito numerosos. 28Jacó viveu dezessete anos na terra do Egito e a duração da vida de Jacó foi de cento e quarenta e sete anos. 29Aproximando-se para Israel o tempo de sua morte, chamou seu filho José e lhe disse: "Se tenho o teu afeto, põe tua mão sob minha coxa, mostra-me benevolência e bondade: peço-te que não me enterres no Egito! 30Quando eu tiver dormido com meus pais, tu me levarás do Egito e me enterrarás no túmulo deles."

Ele respondeu: "Eu farei como disseste." 31Mas seu pai insistiu: "Jura-me." E ele jurou, enquanto Israel se inclinava sobre a cabeceira de seu leito. ***48 Jacó adota e abençoa os***

dois filhos de José — 1Aconteceu que, do pois desses fatos, foi dito a José:

"Eis que teu pai está doente!" E ele levou consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim. 2Quando se anunciou a Jacó: "Eis aqui teu filho José, que veio para junto de ti," Israel reuniu suas forças e sentou-se no leito. 3Depois Jacó disse a José: "El Shaddai me apareceu em Luza, na terra de Canaã, e me abençoou 4e disse: 'Eu te tornarei fecundo e te multiplicarei, eu te farei tornar uma assembléia do povos e darei esta terra como posse perpétua a teus descendentes.' 5Agora, os dois filhos que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse para junto de ti no Egito, serão meus! Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão. 6Quanto aos filhos que geraste depois deles, serão teus; em nome de seus irmãos receberão a herança. 7"Quando eu voltava de Padã, tua mãe Raquel morreu, para minha infelicidade, na terra de Canaã, em viagem, a pouca distância de Efrata, e eu a enterrei lá no caminho de Éfrata, que é Belém." 8Israel viu os dois filhos de José e perguntou: "Quem são estes?" — 9"São os filhos que Deus me deu aqui," respondeu José a seu pai; e este retomou: "Traze-os perto de mim, para que eu os abençoe." 10Ora, os olhos de Israel estavam enfraquecidos pela velhice; ele não via mais, e José os fez aproximar-se dele, que os beijou e os apertou entre os braços. 11E

Israel disse a José: "Eu não pensava rever teu rosto e eis que Deus me fez ver até teus descendentes!" 12Então José os retirou de seu colo e se prostrou com o rosto por terra.

13José tomou a ambos, Efraim com sua mão direita para que ficasse à esquerda de Israel, Manassés com sua mão esquerda para que ficasse à direita de Israel, e os aproximou dele. 14Mas Israel estendeu a mão direita e a colocou sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando as mãos — embora o mais velho fosse Manassés. 15Ele abençoou a José, dizendo: "Que o Deus diante de quem caminharam meus pais Abraão e Isaac, que o Deus que foi meu pastor desde que eu vivo até hoje, 16que o Anjo que me salvou de todo mal abençoe estas crianças, que nelas sobrevivam o meu nome e o nome de meus pais, Abraão e Isaac, que elas cresçam e se multipliquem sobre a terra!" 17Entretanto José viu que seu pai punha a mão direita sobre a cabeça de Efraim e isso lhe desagradou. Ele tomou a mão de seu pai a fim de desviá-la da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés, 18e José disse a seu pai: "Não assim, pai, pois é este o mais velho: põe tua mão direita sobre sua cabeça."19Mas seu pai

recusou-se e disse: "Eu sei, meu filho, eu sei: também ele se tornará um povo, também ele será grande. Entretanto, seu filho mais moço será maior que ele, sua descendência se tornará uma multidão de nações." 20Naquele dia, ele os abençoou assim: "Sede" uma bênção em Israel e que se diga: Que Deus te torne semelhante a Efraim e a Manassés!" colocando assim Efraim antes de Manassés.

21Depois Israel disse a José: "Eis que vou morrer, mas Deus estará convosco e vos reconduzirá à terra de vossos pais. 22Quanto a mim, eu te dou um Siquém a mais que a teus irmãos, o que conquistei dos amorreus com minha espada e com meu arco."

49 Bênçãos de Jacó — 1Jacó chamou seus filhos e disse: "Reuni-vos, eu vos anunciarei o que vos acontecerá nos tempos vindouros. 2Reuni-vos, escutai, filhos de Jacó, escutai Israel, vosso pai: 3Rúben, tu és meu primogênito, meu vigor, as primícias de minha virilidade, cúmulo de altivez e cúmulo de força, 4impetuoso como as águas: não serás colmado, porque subiste ao leito de teu pai e profanaste minha cama, contra mim!

5Simeão e Levi são irmãos, levaram a cabo a violência de suas intrigas.6Que minha alma não entre em seu conselho, que meu coração não se una ao seu grupo, porque na sua cólera mataram homens, em seu capricho mutilaram touros. 7Maldita sua cólera por seu rigor, maldito seu furor por sua dureza. Eu os dividirei em Jacó, eu os dispersarei em Israel. 8Judá, teus irmãos te louvarão,tua mão está sobre a cerviz de teus inimigos e os filhos de teu pai se inclinarão diante de ti. 9Judá é um leãozinho: da presa, meu filho, tu subiste; agacha-se, deita-se como um leão, como leoa: quem o despertará? 10O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de chefe de entre seus pés, até que o tributo lhe seja trazido e que lhe obedeçam os povos. 11Liga à vinha seu jumentinho, à cepa o filhote de sua jumenta, lava sua roupa no vinho, seu manto no sangue das uvas, 12seus olhos estão turvos de vinho, seus dentes brancos de leite. 13Zabulon reside à beira-mar, é marinheiro sobre os navios, tem Sidônia a seu lado. 14Issacar é um jumento robusto, deitado no meio dos cerrados. 15Ele viu que o repouso era bom, que a terra era agradável, baixou seu ombro à carga, e sujeitou-se ao trabalho escravo. 16Dã julga seu povo, como cada tribo de Israel. 17Dã é uma serpente sobre o caminho, uma cerasta sobre a vereda, que morde os talões do cavalo e o cavaleiro cai para trás!

18Em tua salvação eu espero, ó Iahweh! 19Gad, guerrilheiros o guerrilharão e ele guerreia e os fustiga. 20Aser, seu pão é abundante, ele oferece manjares de rei. 21Neftali é uma gazela veloz que tem formosas crias.22José é um rebento fecundo perto da fonte, cujas canas ultrapassam o muro. 23Os arqueiros o exasperaram, atiraram e o aborreceram. 24Mas seu arco foi quebrado por um poderoso, foram rompidos os nervos de seus braços pelas mãos do Poderoso de Jacó, pelo Nome da Pedra de Israel, 25pelo Deus de teu pai, que te socorre, por El Shaddai?

que te abençoa: Bênçãos dos céus no alto, bênçãos do abismo deitado embaixo, bênçãos das mamas e do seio, 26bênçãos dos espinhos e das flores, bênçãos das montanhas antigas, atração das colinas eternas, que elas venham sobre a cabeça de José, sobre a fronte do consagrado entre seus irmãos! 27Benjamim é um lobo voraz, de manhã devora uma presa, até à tarde reparte o despojo." 28Todos estes formam as tribos de Israel, em número de doze, e eis o que lhes disse seu pai. Ele os abençoou: a cada um deu uma bênção que lhe convinha.

Últimos momentos e morte de Jacó — 29Depois lhes deu esta ordem: "Eu vou me reunir aos meus. Enterrai-me junto de meus pais, na gruta que está no campo de Efron, o heteu, 30na gruta do campo de Macpela, diante de Mambré, na terra de Canaã, que Abraão comprara de Efron, o heteu, como posse funerária. 31Lá foram enterrados Abraão e sua mulher Sara, lá foram enterrados Isaac e sua mulher Rebeca, lá eu enterrei Lia: 32o campo e a gruta que nele está, que foram comprados dos filhos de Het."

33Quando Jacó acabou de dar suas instruções a seus filhos, recolheu os pés sobre o leito; ele expirou e foi reunido aos seus.

50 Funerais de Jacó — 1Então José se lançou sobre o rosto de seu pai, cobriu-o de lágrimas e de beijos. 2Em seguida José deu ordem aos médicos que estavam a seu serviço de embalsamar seu pai, e os médicos embalsamaram Israel. 3Isto durou quarenta dias, pois é essa a duração do embalsamamento. Os egípcios o choraram setenta dias.

4Quando terminaram os tempos de luto, José falou assim no palácio do Faraó: "Se tendes amizade por mim. dizei isto aos ouvidos do Faraó: 5meu pai me fez prestar este juramento 'eu vou morrer,' disseme ele; 'tenho um

túmulo que ma dei cavar na terra de Canaã, é lá que me enterrarás.' Que me seja permitido, pois, subir para enterrar meu pai, depois voltarei." 6O Faraó respondeu. "Sobe e enterra teu pai como ele te fez jurar."

7José subiu para enterrar seu pai, e com ele subiram todos os oficiais do Faraó, os dignitários de seu palácio e todos os dignitários da terra do Egito, 8bem como toda a família de José, seus irmãos e a família de seu pai. Na terra de Gessen, só deixaram os inválidos, as ovelhas e os bois. 9Com ele subiram também carros e cocheiros: era um cortejo muito imponente. 10Chegando a Goren-Atad — está além do Jordão —, aí fizeram uma grande e solene lamentação, e José celebrou por seu pai um luto de sete dias. 11Os habitantes da terra, os cananeus, viram o luto em Goren-Atad: "Eis um grande luto para os egípcios;" e foi por isso que se chamou este lugar de Abel-Mesraim — região que está além do Jordão. 12Seus filhos fizeram o que ele lhes tinha ordenado 13e o transportaram para a terra de Canaã e o enterraram na gruta do campo de Macpela, que Abraão comprara de Efron, o heteu, como posse funerária, diante de Mambré. 14José voltou então ao Egito, bem como seus irmãos e todos os que tinham subido com ele para enterrar seu pai.

Da morte de Jacó à morte de José — 15Vendo que seu pai estava morto, disseram entre si os irmãos de José: "E se José for nos tratar como inimigos e nos retribuir todo o mal que lhe fizemos? 16Por isso, mandaram dizer a José: "Antes de morrer, teu pai expressou esta vontade: 17'Assim falareis a José: Perdoa a teus irmãos seu crime e seu pecado, todo o mal que te fizeram!' Agora, pois, queiras perdoar o crime dos servos do Deus de teu pai!" E José chorou ouvindo as palavras que lhe dirigiam. 18Vieram os seus próprios irmãos e, lançando-se a seus pés, disseram: "Eis-nos aqui como teus escravos!" 19Mas José lhes disse: "Não tenhais medo algum! Acaso estou no lugar de Deus? 20O mal que tínheis intenção de fazer-me, o desígnio de Deus o mudou em bem, a fim de cumprir o que se realiza hoje: salvar a vida a um povo numeroso. 21Agora não temais: eu vos sustentarei, bem como a vossos filhos." Ele os consolou e lhes falou afetuosamente.

22Assim, José e a família de seu pai permaneceram no Egito, e José viveu cento e dez anos. 23José viu os filhos de Efraim até à terceira geração, e também os filhos de Maquir, filho de Manassés, nascidos sobre os joelhos de

José. 24Enfim José disse a seus irmãos: "Eu vou morrer, mas Deus vos visitará e vos fará subir deste país para a terra que ele prometeu, com juramento, a Abraão, Isaac e Jacó." 25E José fez os filhos de Israel jurarem: "Quando Deus vos visitar, levareis os meus ossos daqui." 26José morreu com a idade de cento e dez anos; embalsamaram-no e foi posto num sarcófago, no Egito.

ÊXODO

I. A libertação do Egito

1. ISRAEL NO EGITO

1 A prosperidade dos hebreus no Egito — 1Eis os nomes dos filhos de Israel
que entraram no Egito: com Jacó cada qual entrou com sua família: 2Rúben,
Simeão, Levi e Judá, 3Issacar, Zabulon e Benjamim, 4Dã e Neftali, Gad e
Aser. 5Os descendentes de Jacó eram, ao todo, setenta pessoas. José, porém,
já estava no Egito.6Depois José morreu, bem como todos os seus irmãos e
toda aquela geração. 7Os filhos de Israel foram fecundos e se multiplicaram;
tornaram-se cada vez mais numerosos e poderosos, a tal ponto que o país
ficou repleto deles.

A opressão dos hebreus — 8Levantou-se sobre o Egito um novo rei, que não
conhecia José. 9Ele disse à sua gente: "Eis que o povo dos filhos de Israel
tornou-se mais numeroso e mais poderoso do que nós. 10Vinde, tomemos
sábias medidas para impedir que ele cresça; pois do contrário, em caso de
guerra, aumentará o número dos nossos adversários e combaterá contra nós,
para depois sair do país." 11Portanto impuseram a Israel inspetores de obras
para tornar-lhe dura a vida com os trabalhos que lhe exigiam.

Foi assim que ele construiu para Faraó as cidades armazéns de Pitom e de
Ramsés.

12Mas, quanto mais os oprimiam, tanto mais se multiplicavam e cresciam; e
os egípcios se inquietavam por causa dos filhos de Israel. 13Os egípcios
obrigavam os filhos de Israel ao trabalho, 14e tornavam-lhes amarga a vida
com duros trabalhos: a preparação da argila, a fabricação de tijolos, vários
trabalhos nos campos, e toda espécie de trabalhos aos quais os obrigavam.

A história das parteiras — 15O rei do Egito disse às parteiras dos hebreus,
das quais uma se chamava Sefra e a outra Fua: 16"Quando ajudardes as
hebréias a darem à luz, observai as duas pedras. Se for menino, matai-o. Se
for menina, deixai-a viver." 17As parteiras, porém, temeram a Deus e não
fizeram o que o rei do Egito lhes havia ordenado, e deixaram os meninos
viverem. 18Assim, pois, o rei do Egito chamou as parteiras e lhes disse: "Por
que agiste deste modo, e deixastes os meninos viverem?"

19Elas responderam a Faraó: "As mulheres dos hebreus não são como as egípcias. São cheias de vida e, antes que as parteiras cheguem, já deram à luz." 20Por isso Deus favoreceu essas parteiras; e o povo tornou-se muito numeroso e muito poderoso. 21E

porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes deu uma posteridade. 22Então, Faraó ordenou a todo o seu povo: "Jogai no Rio todo menino que nascer. Mas, deixai viver as meninas."

2. JUVENTUDE E VOCAÇÃO DE MOISÉS

2 O nascimento de Moisés — 1Certo homem da casa de Levi foi tomar por esposa uma descendente de Levi, 2a qual concebeu e deu à luz um filho. Vendo que era bonito, escondeu-o por três meses. 3E como não pudesse mais escondê-lo, tomou um cesto de papiro, calafetou-o com betume e pez, colocou dentro a criança e a expôs nos juncos, à beira do Rio. 4De longe, uma irmã do menino observava o que lhe iria acontecer. 5Eis que a filha de Faraó desceu para se lavar no Rio, enquanto as suas criadas andavam à beira do Rio. Ela viu o cesto entre os juncos e mandou uma de suas servas apanhá-lo.

6Abrindo-o, viu a criança: era um menino que chorava. Compadecida, disse: "É uma criança dos hebreus!" 7Então a sua irmã disse à filha de Faraó: "Queres que eu vá e te chame uma mulher dos hebreus que possa criar esta criança?" 8A filha de Faraó respondeu: "Vai." Partiu, pois, a moça e chamou a mãe da criança. 9A filha de Faraó lhe disse: "Leva esta criança e cria-ma e eu te darei a tua paga." A mulher recebeu a criança e a criou. 10Quando o menino cresceu, ela o entregou à filha de Faraó, a qual o adotou e lhe pôs o nome de Moisés, dizendo: "Eu o tirei das águas."

A fuga de Moisés para Madiã — 11Naqueles dias, Moisés, já crescido, saiu para ver os seus irmãos, e viu as tarefas que pesavam sobre eles; viu também um egípcio que feria um dos seus irmãos hebreus. 12E como olhasse para uma e outra parte e visse que ninguém estava ali, matou o egípcio e o escondeu na areia. 13No dia seguinte, voltou no momento em que dois hebreus estavam brigando, e disse ao agressor: "Por que feres o teu próximo?" 14E ele respondeu: "Quem te constituiu nosso chefe e nosso juiz? Acaso queres matar-me como mataste ontem o egípcio?" Moisés teve medo e

disse: "O fato já é conhecido!" 15Faraó, tendo notícia do caso procurava matar Moisés. Mas este, fugindo da sua vista, retirou-se para a terra de Madiã e assentou-se junto a um poço. 16Ora, um sacerdote de Madiã tinha sete filhas. Elas, tendo vindo tirar água, depois de terem enchido os bebedouros queriam dar de beber ao rebanho de seu pai. 17Sobrevieram uns pastores e as expulsaram dali. Então Moisés se levantou e defendendo as moças, deu de beber ao rebanho. 18Elas voltaram para Ragüel, seu pai, e este lhes disse: "Por que voltastes mais cedo hoje?" 19Responderam: "Um egípcio nos livrou da mão dos pastores e, além disso, tirou água conosco e deu de beber ao rebanho." — 20"Onde está ele?", perguntou o pai. "Por que deixastes ir esse homem? Chamai-o para comer." 21Moisés decidiu ficar com ele, que deu a Moisés sua filha Séfora. 22E ela deu à luz um filho, a quem ele chamou de Gersam, pois disse: "Sou um imigrante em terra estrangeira."

VOCAÇÃO DE MOISÉS

Deus lembra-se de Israel — 23Muito tempo depois morreu o rei do Egito, e os filhos de Israel, gemendo sob o peso da servidão, clamaram; e do fundo da servidão o seu clamor subiu até Deus. 24E Deus ouviu os seus gemidos; Deus lembrou-se da sua Aliança com Abraão, Isaac e Jacó. 25Deus viu os filhos de Israel, e Deus conheceu...

3 A sarça ardente — 1Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Conduziu as ovelhas para além do deserto e chegou ao Horeb, a montanha de Deus. 2O Anjo de Iahweh lhe apareceu numa chama de fogo, do meio de uma sarça.

Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. 3Então disse Moisés: "Darei uma volta e verei este fenômeno estranho; verei por que a sarça não se consome!' 4Viu Iahweh que ele deu uma volta para ver. E Deus o chamou do meio da sarça. Disse: "Moisés, Moisés!' Este respondeu: "Eis-me aqui!' 5Ele disse: "Não te aproximes daqui; tira as sandálias dos pés porque o lugar em que estás é uma terra santa!' 6Disse mais: "Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó." Então Moisés cobriu o rosto, porque temia olhar para Deus.

A missão de Moisés — 7Iahweh disse: "Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu

conheço as suas angústias. 8Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel, o lugar dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. 9Agora, o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo. 10Vai, pois, e eu te enviarei a Faraó, para fazer sair do Egito o meu povo, os filhos de Israel." 11Então disse Moisés a Deus: "Quem sou eu para ir a Faraó e fazer sair do Egito os filhos de Israel?" 12Deus disse: "Eu estarei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei:' quando fizeres o povo sair do Egito, vós servireis a Deus nesta montanha."

A revelação do Nome divino — 13Moisés disse a Deus: "Quando eu for aos filhos de Israel e disser: 'O Deus de vossos pais me enviou até vós'; e me perguntarem: 'Qual é o seu nome?', que direi?" 14Disse Deus a Moisés: "Eu sou aquele que é." Disse mais: "Assim dirás aos filhos de Israel: 'EU SOU me enviou até vós.' " 15Disse Deus ainda a Moisés: "Assim dirás aos filhos de Israel: 'Iahweh, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó me enviou até vós. Este é o meu nome para sempre, e esta será a minha lembrança de geração em geração.'

Instruções para a missão de Moisés — 16"Vai, reúne os anciãos de Israel e dize-lhes: 'Iahweh, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó me apareceu, dizendo: De fato, vos tenho visitado e visto o que vos é feito no Egito.

17Então eu disse: Far-vos-ei subir da aflição do Egito para a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, para uma terra que mana leite e mel.' 18E ouvirão a tua voz; e irás com os anciãos de Israel ao rei do Egito, e lhe dirás: 'Iahweh, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro. Agora, pois, deixa-nos ir pelo caminho de três dias de marcha no deserto para sacrificar a Iahweh nosso Deus.'

19Eu sei, no entanto, que o rei do Egito não vos deixará ir, se não for obrigado por mão forte. 20Portanto, estenderei a mão e ferirei o Egito com todas as maravilhas que farei no meio dele; depois disso é que ele vos deixará partir."

A espoliação dos egípcios — 21 "Darei a este povo a boa graça dos egípcios;

e quando sairdes, não será de mãos vazias. 22Cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspede jóias de prata, jóias de ouro e vestimentas, que poreis sobre os vossos filhos e sobre as vossas filhas; e despojareis os egípcios."

4 O poder dos sinais dado a Moisés — 1Respondeu Moisés: "Mas eis que não acreditarão em mim, nem ouvirão a minha voz, pois dirão: 'Iahweh não te apareceu.' "

2Iahweh perguntou-lhe: "Que é isso que tens na mão?" Respondeu-lhe: "Uma vara."

3Então lhe disse: "Lança-a na terra." Ele a lançou na terra, e ela se transformou em cobra, e Moisés fugiu dela. 4Disse Iahweh a Moisés: "Estende a mão e pega-a pela cauda." Ele estendeu a mão, pegou-a pela cauda, e ela se converteu em vara. 5"É para que acreditem que te apareceu Iahweh, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó." 6Iahweh disselhe ainda: "Põe a mão no peito." Ele pôs a mão no peito e, tirando-a, eis que a mão estava leprosa, branca como a neve. 7Iahweh lhe disse: "Torna a pôr a mão no peito." Ele colocou novamente a mão no peito e retirou, e eis que havia se tornado como o restante de sua carne. 8"Assim, se não acreditarem em ti e não ouvirem a voz do primeiro sinal, acreditarão na voz do segundo sinal. 9Se não acreditarem nesses dois sinais, nem ouvirem a tua voz, tomarás da água do Rio e a derramarás na terra seca; e a água que tomares do Rio se transformará em sangue sobre a terra seca."

Aarão intérprete de Moisés — 10Disse Moisés a Iahweh: "Perdão, meu Senhor, eu não sou um homem de falar, nem de ontem e nem de anteontem, nem depois que falaste a teu servo; pois tenho a boca pesada, e pesada a língua." 11Respondeu-lhe Iahweh: "Quem dotou o homem de uma boca? Ou quem faz o mudo ou o surdo, o que vê ou o cego? Não sou eu, Iahweh? 12Vai, pois, agora, e eu estarei em tua boca, e te indicarei o que hás de falar." 13Moisés, porém, respondeu: "Perdão, meu Senhor, envia o intermediário que quiseres." 14Então se acendeu a ira de Iahweh contra Moisés, e ele disse: "Não existe Aarão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele fala bem. E eis que sairá ao teu encontro e, vendo-te, alegrar-se-á em seu coração. 15Tu pois, lhe falarás e lhe porás as palavras na boca. Eu estarei na tua boca e na dele, e vos indicarei o que devereis fazer. 16Ele falará por ti ao povo; ele será a tua boca, e tu serás para ele um deus.

17Toma, pois, esta vara na mão: é com ela que irás fazer os sinais."

Moisés volta ao Egito. Partida de Madiã — 18Saindo, Moisés voltou para Jetro, seu sogro, e lhe disse: "Deixa-me ir e voltar a meus irmãos que estão no Egito, para ver se ainda vivem." Respondeu Jetro: "Vai em paz." 19Iahweh disse a Moisés, em Madiã: "Vai, volta para o Egito, porque estão mortos todos os que atentavam contra a tua vida!"

20Tomou, pois, Moisés a sua mulher e o seu filho; fê-los montar num jumento e voltou para a terra do Egito. Moisés levou em sua mão a vara de Deus. 21E Iahweh disse a Moisés: "Quando voltares ao Egito, saibas que todos os prodígios que coloquei em tua mão hás de realizá-los na presença de Faraó. Mas eu lhe endurecerei o coração para que não deixe o povo partir. 22Então dirás a Faraó: Assim falou Iahweh: o meu filho primogênito é Israel. 23E eu te disse: 'Faze partir o meu filho, para que me sirva!' Mas, uma vez que recusas deixá-lo partir, eis que farei perecer o teu filho primogênito."

A circuncisão do filho de Moisés — 24Aconteceu que no caminho, numa hospedaria, Iahweh veio ao seu encontro, e procurava fazê-lo morrer. 25Séfora tomou uma pedra aguda, cortou o prepúcio do seu filho, feriu-lhe os pés, e disse: "Tu és para mim um esposo de sangue." 26Então, ele o deixou. Pois ela havia dito "esposo de sangue", por causa da circuncisão.

Encontro com Aarão — 27Disse Iahweh a Aarão: "Vai ao encontro de Moisés na direção do deserto." Ele partiu e, encontrando-o na montanha de Deus, o beijou.

28Moisés relatou a Aarão todas as palavras de Iahweh, com as quais o enviara, e todos os sinais que lhe havia ordenado realizar. 29Então, Moisés e Aarão foram reunir todos os anciãos dos filhos de Israel. 30Aarão repetiu todas as palavras que Iahweh tinha dito a Moisés. Ele realizou os sinais à vista do povo. 31E o povo creu. E tendo-se alegrado porque Iahweh visitara os filhos de Israel e vira a sua aflição, eles se ajoelharam e se inclinaram.

5 A primeira entrevista com Faraó — 1Depois Moisés e Aarão foram e disseram a Faraó: "Assim falou Iahweh, o Deus de Israel: Deixa o meu povo partir, para que me façam uma festa no deserto." 2Respondeu Faraó: "Quem é Iahweh para que ouça a sua voz e deixe Israel partir? Não conheço Iahweh, e

tampouco deixarei Israel partir." 3Eles disseram: "O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Deixa-nos ir pelo caminho de três dias de marcha no deserto para sacrificar a Iahweh, nosso Deus, para que não nos ataque com a peste ou com a espada!" 4Então lhes disse o rei do Egito: "Por que, Moisés e Aarão, quereis dispersar o povo dos seus trabalhos? Ide às vossas tarefas!" 5Disse Faraó: "Eis que agora a população da terra é numerosa, e vós a fazeis interromper as suas tarefas!"

Instrução aos inspetores do povo — 6Naquele mesmo dia, Faraó deu ordem aos inspetores do povo e aos escribas, dizendo: 7"Não deis mais palha ao povo, para fazer tijolos, como ontem e anteontem. Eles mesmos que vão e ajuntem para si a palha.

8Exigireis deles a mesma quantia de tijolos que faziam ontem e anteontem. Não abatereis nada, porque são preguiçosos. É por isso que clamam: 'Vamos sacrificar ao nosso Deus!' 9Torne-se pesado o serviço desses homens, para que se apliquem a ele e não prestem atenção a palavras mentirosas." 10Os inspetores do povo e os seus escribas saíram e falaram ao povo: "Assim disse Faraó: eu não vos darei mais palha. 11Ide vós mesmos, e procurai palha onde a puderdes achar. Porque não se diminuirá nada do vosso trabalho." 12Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito para ajuntar restolho, a fim de transformá-lo em palha. 13Os inspetores os oprimiam, dizendo: "Acabai o vosso trabalho, a tarefa de um dia, como quando havia palha." 14E foram açoitados os escribas dos filhos de Israel, que os inspetores de Faraó haviam posto sobre eles. E lhes diziam: "Por que, ontem e hoje, não acabastes de fazer os tijolos conforme o vosso rendimento de anteontem?"

A queixa dos escribas hebreus — 15Os escribas dos filhos de Israel foram então reclamar com Faraó, dizendo: "Por que tratar assim os teus servos? 16Não dão mais palha a teus servos, e nos dizem: 'Fazei tijolos.' Eis que os teus servos são açoitados..."17Ele, porém, respondeu: "Vós sois muito preguiçosos; e é por isso que dizeis: 'Vamos sacrificar a Iahweh.' 18Ide, pois, agora, e trabalhai. Palha, porém, não vos será dada. Contudo, fareis a mesma quantidade de tijolos."

A reação do povo — 19Então, os escribas dos filhos de Israel viram-se em má situação, porquanto se lhes dizia: "Não diminuireis em nada a produção de tijolos de cada dia."

20Quando saíram da presença de Faraó, encontraram Moisés e Aarão que
estavam à espera deles, 21e lhes disseram: "Que Iahweh vos observe e
julgue! Pois nos tornastes odiosos aos olhos de Faraó e aos olhos de seus
servos, pondo-lhes a espada na mão para nos matar!"

A oração de Moisés — 22Então Moisés, voltando-se para Iahweh, disse:
"Senhor, por que maltratas este povo? Por que me enviaste? 23Pois desde que
me apresentei a Faraó, para lhe falar em teu nome, ele tem maltratado este
povo, e, de fato, não libertaste o teu povo!"

6 1Disse Iahweh a Moisés: "Agora, verás o que hei de fazer a Faraó, pois é
pela intervenção de mão poderosa que os fará partir, e por mão poderosa os
expulsará do seu país!"

Nova narração da vocação de Moisés — 2Deus falou a Moisés e lhe disse:
"Eu sou Iahweh. 3Apareci a Abraão, a Isaac e a Jacó como El Shaddai; mas
pelo meu nome, Iahweh, não lhes fui conhecido. 4Também estabeleci a
minha aliança com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra em que
residiam como estrangeiros. 5E ouvi o gemido dos filhos de Israel, aos quais
os egípcios escravizavam, e me lembrei da minha aliança.

6Portanto, dirás aos filhos de Israel: Eu sou Iahweh, e vos farei sair de
debaixo das cargas do Egito, vos libertarei da sua escravidão e vos resgatarei
com mão estendida e com grandes julgamentos. 7Tomar-voseei por meu
povo, e serei o vosso Deus. E vós sabereis que eu sou Iahweh, o vosso Deus,
que vos faz sair de sob as cargas do Egito.

8Depois eu vos farei entrar na terra que jurei com a mão estendida dar a
Abraão, a Isaac e a Jacó; e vo-la darei como possessão: eu sou Iahweh!"
9Moisés falou assim aos filhos de Israel, mas eles não ouviram a Moisés por
causa da ânsia do espírito e da dura escravidão. 10Iahweh falou a Moisés,
dizendo: 11"Vai dizer a Faraó, rei do Egito, que faça sair de seu país os filhos
de Israel." 12Moisés, porém, falou na presença de Iahweh, dizendo: "Eis que
os filhos de Israel não têm ouvido. Como então, me ouvirá Faraó? Eu não sei
falar com facilidade." 13Iahweh falou a Moisés e a Aarão e os enviou a
Faraó, rei do Egito, para fazer sair os filhos de Israel do país do Egito.

Genealogia de Moisés e Aarão — 14Eis os chefes das suas famílias: Os

filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Henoc, Falu, Hesron e Carmi; são esses os clãs de Rúben. 15Os filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e Saul, o filho da cananéia; são esses os clãs de Simeão. 16Eis os nomes dos filhos de Levi com as suas descendências: Gérson, Caat e Merari. Levi viveu cento e trinta e sete anos. 17Os filhos de Gérson: Lobni e Semei com os seus clãs. 18Os filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. Caat viveu cento e trinta e três anos. 19Os filhos de Merari: Mooli e Musi; são esses os clãs de Levi com as suas descendências. 20Amram desposou Jocabed, sua tia, a qual lhe deu Aarão e Moisés. Amram viveu cento e trinta e sete anos. 21Os filhos de Isaar foram: Coré, Nefeg e Zecri, 22e os filhos de Oziel: Misael, Elisafã e Setri. 23Aarão desposou Isabel, filha de Aminadab, irmã de Naasson, e ela lhe deu Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. 24Os filhos de Coré: Asir, Elcana e Abiasaf; são esses os clãs dou coreítas. 25Eleazar, filho de Aarão, desposou uma das filhas de Futiel, a qual lhe gerou Finéias. São esses os chefes das famílias dos levitas, segundo os seus clãs. 26São estes, Aarão e Moisés, aos quais Iahweh disse: "Fazei sair os filhos de Israel do país do Egito, segundo os seus exércitos." 27São estes o que falaram a Faraó, rei do Egito, para fazer sair os filhos de Israel do Egito: são estes Moisés e Aarão.

Retoma-se a narração da vocação de Moisés — 28No dia em que Iahweh falou a Moisés na terra do Egito, 29Iahweh disse a Moisés: "Eu sou Iahweh; dize a Faraó, rei do Egito, tudo o que eu te digo." 30Respondeu Moisés na presença de Iahweh: "Eu não sei falar com facilidade; como, pois, me ouvirá Faraó?"

7 1Iahweh disse a Moisés: "Eis que te fiz como um deus para Faraó, e Aarão, teu irmão, será o teu profeta. 2FaIarás tudo o que eu ordenar; e Aarão, teu irmão, falará a Faraó, para que deixe partir da sua terra os filhos de Israel. 2Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei no país do Egito os meus sinais e os meus prodígios. 3Faraó não vos ouvirá; e eu porei a minha mão sobre o Egito, e farei sair do país do Egito os meus exércitos, o meu povo, os filhos de Israel, com grandes julgamentos. 5Saberão os egípcios que eu sou Iahweh, quando estender minha mão sobre o Egito e fizer sair do meio deles os filhos de Israel." 6Moisés e Aarão fizeram como Iahweh ordenara.

7Moisés tinha oitenta anos, e Aarão oitenta e três, quando falaram a Faraó.

3 AS PRAGAS DO EGITO A PÁSCOA

A vara transformada em cobra — 8Disse Iahweh a Moisés e a Aarão: 9"Se Faraó vos disser: 'Apresentai um prodígio em vosso favor', então dirás a Aarão: 'Toma a tua vara e lança-a diante de Faraó; e ela se transformará em cobra.' " 10Moisés e Aarão foram a Faraó, e fizeram como Iahweh ordenara. Lançou Aarão a sua vara diante de Faraó e diante dos seus servos, e ela se transformou em cobra. 11Faraó, porém, convocou os sábios os encantadores de cobras. Ora, também eles, os magos do Egito, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo. 12Pois lançou cada um a sua vara, e elas se tornaram cobras. Mas a vara de Aarão devorou as varas deles. 13Contudo, o coração de Faraó se endureceu e não os ouviu, como Iahweh havia predito.

I A água transformada em sangue — 14Disse Iahweh a Moisés: "O coração de Faraó está obstinado: ele se recusou a deixar o povo partir. 15Vai a Faraó, pela manhã: eis que ele sairá às águas; e estarás à espera dele na margem do Rio. Tomarás na mão a vara que se transformou em cobra. 16Tu lhe dirás: 'Iahweh, o Deus dos hebreus, me enviou a ti para te dizer: Deixa o meu povo partir, para que me sirva no deserto. E eis que até agora não tens ouvido. 17Assim disse Iahweh: 'Nisto saberás que eu sou Iahweh: — com esta vara que tenho na mão ferirei as águas do Rio, e elas se converterão em sangue; 18os peixes do Rio morrerão, o Rio cheirará mal, e os egípcios não poderão mais beber das águas do Rio.' " 19Disse Iahweh a Moisés: "Dize a Aarão: 'Toma a tua vara e estende a lua mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se convertam em sangue. Haja sangue em toda a terra do Egito, até nas árvores e nas pedras.' " 20Moisés e Aarão fizeram como Iahweh lhes havia ordenado. — Ele levantou a vara, feriu as águas que estavam no Rio, aos olhos de Faraó e dos seus servos; e toda a água do Rio se converteu em sangue. 21Os peixes do Rio morreram. O Rio poluiu-se, e os egípcios não podiam beber a água do Rio. E houve sangue por todo o país do Egito. 22Os magos do Egito, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo: o coração de Faraó se endureceu e não os ouviu, como Iahweh havia dito. 23Virou-se Faraó e foi para casa; e nem isso considerou o seu coração. 24Todos os egípcios cavaram nos arredores do Rio para encontrar água potável; pois não podiam beber a água do Rio. 25Passaram-se sete dias, depois que Iahweh feriu o Rio.

II As rãs — 26Disse Iahweh a Moisés: "Vai ter com Faraó e dize-lhe: 'Assim fala Iahweh: Deixa o meu povo partir, para que me sirva. 27Se te recusares a deixá-lo partir, eis que infestarei de rãs todo o teu território. 28O Rio ferverá de rãs, e elas subirão e entrarão na tua casa, no teu quarto de dormir, sobre o teu leito, e nas casas dos teus servos e do teu povo, e nos teus fornos e amassadeiras.29As rãs virão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus servos.' "

8 1Disse Iahweh a Moisés: "Dize a Aarão: 'Estende a tua mão com a tua vara sobre os rios, sobre os canais e lagoas, e faze subir rãs sobre a terra do Egito.' " 2Aarão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do Egito. 3Os magos do Egito, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo, e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito. 4Faraó chamou Moisés e Aarão, e disselhes: "Rogai a Iahweh que afaste as rãs de mim e do meu povo, e deixarei o povo partir, para que ofereça sacrifício a Iahweh." 5E Moisés disse a Faraó: "Digna-te dizer-me quando deverei rogar por ti, por teus servos e pelo teu povo, para que as rãs sejam arrancadas de ti e das tuas casas, e fiquem somente no Rio." 6Ele respondeu: "Amanhã." E Moisés disse: "Seja conforme a tua palavra, para que saibas que não há ninguém como Iahweh, o nosso Deus. 7As rãs afastar-se-ão de ti, da tua casa, dos teus servos e do teu povo; e ficarão somente no Rio."

8Moisés e Aarão saíram da presença de Faraó; e Moisés clamou a Iahweh por causa das rãs que havia enviado a Faraó. 9E Iahweh fez conforme a palavra de Moisés; e morreram as rãs das casas, dos pátios e dos campos. 10E juntaram-nas em montes imensos, e a terra ficou poluída. 11Mas Faraó viu que havia alívio, e o seu coração ficou obstinado. E não os ouviu, como Iahweh havia dito.

III Os mosquitos — 12Disse Iahweh a Moisés: "Dize a Aarão: 'Estende a tua vara e fere o pó da terra, e haverá mosquitos em toda a terra do Egito.' " 13Aarão estendeu a mão com a sua vara e feriu o pó da terra, e houve mosquitos sobre os homens e sobre os animais. E todo o pó da terra transformou-se em mosquitos por todo o país do Egito.

14Os magos do Egito, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo para produzirem mosquitos, e não conseguiram. E houve mosquitos sobre os homens e sobre os animais. 15Então os magos disseram a Faraó: "Isto é o

dedo de Deus!" Endureceu-se, porém, o coração de Faraó, e não os ouviu como Iahweh havia dito.

IV As moscas — 16Disse Iahweh a Moisés: "Levanta-te de madrugada e apresenta-te a Faraó; eis que ele sairá às águas, e dize-lhe: 'Assim fala Iahweh: Deixa o meu povo partir, para que me sirva. 17Se não deixares partir o meu povo, eis que enviarei moscas contra ti, contra os teus servos e contra o teu povo, e contra as tuas casas. As casas dos egípcios e a terra em que estiverem ficarão repletas de moscas. 18Naquele dia separarei a terra de Gessen, em que reside o meu povo, para que nela não haja moscas e saibas que eu sou Iahweh, no meio desta terra. 19Eu distinguirei entre o meu povo e o teu povo!

Amanhã se dará este sinal.' " 20Assim fez Iahweh, e moscas em grande número entraram na casa de Faraó, nas casas dos seus servos e em toda a terra do Egito; e a terra ficou arruinada por causa das moscas. 21Faraó chamou Moisés e Aarão, e disselhes: "Ide, oferecei sacrifícios ao vosso Deus nesta terra." 22Moisés respondeu: "Não convém agir assim, porque os nossos sacrifícios a Iahweh, o nosso Deus, são uma abominação para os egípcios. Se oferecermos, aos olhos dos egípcios, sacrifícios que eles abominam, não haveriam de nos apedrejar?23E a três dias de marcha no deserto que iremos sacrificar a Iahweh, nosso Deus, conforme ele nos disse." 24E Faraó disse: "Eu vos deixarei ir sacrificar a vosso Deus no deserto, mas não deveis ir muito longe. Rogai por mim."

25Disse Moisés: "Loco que eu tiver saído da tua presença rogarei a Iahweh. Amanhã as moscas se afastarão de Faraó, dos seus servos e do seu povo; somente que Faraó não mais me engane, não deixando o povo ir sacrificar a Iahweh." 26Tendo Moisés saído da presença de Faraó, orou a Iahweh. 27E Iahweh fez o que Moisés lhe tinha pedido, e as moscas se afastaram de Faraó, dos seus servos e do seu povo; não ficou uma só. 28Mas, ainda desta vez, Faraó obstinou o seu coração e não deixou o povo partir.

9 V. A peste dos animais — 1Disse Iahweh a Moisés: "Vai ter com Faraó e dize-lhe: 'Assim fala Iahweh, o Deus dos hebreus: Deixa o meu povo partir, para que me sirva.

2Se te recusares a deixá-lo partir, e o retiveres por mais tempo, 3eis que a

mão de Iahweh ferirá os rebanhos que estão nos campos, os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas, com uma peste muito grave. 4Iahweh separará os rebanhos de Israel dos rebanhos dos egípcios, e nada perecerá do que pertence aos filhos de Israel.

5E Iahweh fixou o tempo, dizendo: Amanhã Iahweh fará isso no país." 6No dia seguinte, fez Iahweh o que tinha dito; e todos os animais dos egípcios morreram; mas não morreu nenhum dos animais dos filhos de Israel. 7E Faraó mandou ver, e eis que do rebanho de Israel não morrera nem um animal sequer. O coração de Faraó, porém, obstinou-se, e não deixou o povo partir.

VI As úlceras — 8Disse Iahweh a Moisés e Aarão: "Apanhai mãos cheias de cinza de forno, e Moisés a lance para o ar, diante dos olhos de Faraó. 9Ela se converterá em pó fino sobre toda a terra do Egito e provocará, nos homens e nos animais, tumores que se arrebentarão em úlceras, por toda a terra do Egito." 10Eles apanharam cinza de forno e apresentaram-se a Faraó, e Moisés lançou-a para o ar, e os homens e os animais ficaram cobertos de tumores que se arrebentavam em úlceras. 11Os magos não podiam manter-se de pé diante de Moisés, por causa dos tumores; porque havia tumores nos magos e em todos os egípcios. 12Todavia, Iahweh endureceu o coração de Faraó, e este não os ouviu, como Iahweh havia dito a Moisés.

VII A chuva de pedras — 13Disse Iahweh a Moisés: "Levanta-te de manhã cedo, e apresenta-te a Faraó. E lhe dirás: 'Assim fala Iahweh, o Deus dos hebreus: Deixa o meu povo partir, para que me sirva. 14Pois desta vez, enviarei todas as minhas pragas contra ti, contra os teus servos e contra o teu povo, para que saibas que não há ninguém semelhante a mim em toda a terra. 15De fato, se eu já tivesse estendido a mão para ferir a ti e o teu povo com peste, terias desaparecido da terra. 16Entretanto, foi precisamente por isso que te conservei de pé, para fazer-te ver o meu poder e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra. 17Ainda reténs o meu povo e não queres deixá-lo partir? 18Eis que amanhã, a esta mesma hora, farei cair pesada chuva de pedras como nunca se viu no Egito, desde o dia em que foi fundado até hoje. 19Agora, pois, manda recolher os teus animais e tudo o que tens no campo porque os homens e os animais que se acharem no campo e não se recolherem à casa, ao cair sobre eles a chuva de pedras, morrerão."

20Aqueles dentre os servos de Faraó, que temeram a palavra de Iahweh apressaram-se em fazer entrar para as casas seus servos e seus rebanhos. 21 Aqueles, porém, que não puseram no coração a palavra de Iahweh, deixaram ficar nos campos seus servos e seus rebanhos. 22Disse Iahweh a Moisés: "Estende a mão para o céu, e cairá chuva de pedras em toda a terra do Egito, sobre os animais e sobre toda a erva do campo, na terra do Egito." 23E Moisés estendeu a sua vara para o céu. Iahweh enviou trovões e chuva de pedras, e desceu fogo sobre a terra. E Iahweh fez cair chuva de pedras sobre a terra do Egito. 24Havia chuva de pedras e fogo misturado com chuva de pedras. Era tão forte que nunca houve igual em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação. 25A chuva de pedras feriu, em toda a terra do Egito, tudo o que estava nos campos, desde os homens até os animais. Feriu toda a erva do campo e quebrou todas as árvores do campo. 26Somente na terra de Gessen, onde estavam os filhos de Israel, não houve chuva de pedras. 27Faraó mandou chamar Moisés e Aarão e disselhes: "Desta vez eu pequei: Iahweh é justo; eu e o meu povo, porém, somos ímpios. 28Rogai a Iahweh, pois já bastam esses grandes trovões e a chuva de pedras. Eu vos deixarei ir e não ficareis mais aqui." 29Respondeu-lhe Moisés: "Depois que eu tiver saído da cidade, estenderei as mãos para Iahweh: os trovões cessarão e já não haverá chuva de pedras para que saibas que a terra é de Iahweh. 30Quanto a ti, porém, e aos teus servos, eu sei que ainda não temeis a Iahweh Deus." 31O linho e a cevada foram feridos, pois a cevada já estava na espiga e o linho estava em flor. 32O trigo e o centeio, porém, não sofreram dano, porque eram serôdios. 33Saiu, pois, Moisés da presença de Faraó e da cidade, e estendeu as mãos para Iahweh. Cessaram os trovões e a chuva de pedras, e não caiu mais chuva de pedras, e não caiu mais chuva sobre a terra. 34Faraó, porém, vendo que tinha cessado a chuva, as pedras e os trovões, continuou a pecar, e endureceu o seu coração, ele e os seus servos. 35O coração de Faraó se endureceu e ele não deixou partir os filhos de Israel como Iahweh havia dito a Moisés.

10 VIII. Os gafanhotos — 1Disse Iahweh a Moisés: "Vai ter com Faraó. Pois lhe obstinei o coração e o coração dos seus servos, para que eu faça estes meus sinais no meio deles 2e para que narres ao teu filho e ao filho de teu filho como zombei dos egípcios e quantos sinais fiz no meio deles; para que saibais que eu sou Iahweh."

3Moisés e Aarão apresentaram-se, pois, a Faraó, e disseram-lhe: "Assim diz Iahweh, o Deus dos hebreus: 'Até quando recusarás humilhar-te perante mim? Deixa o meu povo partir, para que me sirva. 4Se recusares deixar partir o meu povo, eis que amanhã farei vir gafanhotos ao teu território. 5Eles cobrirão a face da terra e não se poderá mais ver o solo. Comerão o que sobrou, o que a chuva de pedras vos deixou; comerão todas as vossas árvores que crescem nos campos. 6Encherão as tuas casas, as dos teus servos e as de todos os egípcios, como nunca viram os teus pais e os pais dos teus pais, desde o dia em que vieram à terra até hoje.' " Com isto virou-se, e saiu da presença de Faraó.

7Então, os servos de Faraó lhe disseram: "Até quando este homem será uma cilada para nós? Deixa partir os homens, para que sirvam à Iahweh, seu Deus. Acaso não sabes que o Egito está arruinado?" 8Moisés e Aarão foram reconduzidos à presença de Faraó, que lhes disse: "Ide, servi a Iahweh vosso Deus; quais são, porém, os que hão de ir?"

9Moisés respondeu: "Havemos de ir com os nossos jovens e com os nossos velhos, com os nossos filhos e com as nossas filhas, com os nossos rebanhos e com o nosso gado havemos de ir; porque para nós é uma festa de Iahweh." 10E Faraó disse: "Iahweh esteja convosco quando eu vos deixar partir com as vossas crianças; vede como tendes más intenções! 11Não há de ser assim, mas ide somente vós, os homens, e servi a Iahweh; porque isto é o que vós mesmos pedistes." E os expulsaram da presença de Faraó. 12E

Iahweh disse a Moisés: "Estende tua mão sobre a terra do Egito, para que venham os gafanhotos sobre a terra do Egito, e comam toda a erva da terra, tudo o que a chuva de pedras deixou." 13Estendeu, pois, Moisés a sua vara sobre a terra do Egito. E Iahweh mandou sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite. Quando amanheceu, o vento oriental tinha trazido os gafanhotos. 14E subiram os gafanhotos por toda a terra do Egito. Pousaram sobre todo o seu território, e eram muito numerosos; antes destes nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros assim.

15Cobriram toda a superfície da terra, e a terra ficou devastada. Devoraram toda a erva da terra e todo fruto das árvores que a chuva de pedras deixara. E não ficou nada de verde nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito. 16Pelo que Faraó chamou a toda pressa Moisés e Aarão e disselhes:

"Pequei contra Iahweh vosso Deus, e contra vós. 17Mas agora perdoai-me ainda esta vez o meu pecado, e rogai a Iahweh vosso Deus que tire de mim esta morte." 18E Moisés, tendo saído da presença de Faraó, orou a Iahweh. 19Então, Iahweh fez soprar um forte vento do ocidente que arrebatou os gafanhotos e lançou-os no mar dos Juncos; e não ficou um só gafanhoto em todo o território do Egito. 20Iahweh, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou os filhos de Israel partirem.

IX. As trevas — 21Disse Iahweh a Moisés: "Estende a mão para o céu, e haja trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar." 22Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e houve trevas espessas sobre toda a terra do Egito por três dias. 23Um não via o outro, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém, em toda a parte onde habitavam os filhos de Israel havia luz. 24Faraó chamou Moisés e Aarão e disselhes: "Ide, servi a Iahweh. Fiquem somente os vossos rebanhos e o vosso gado; as vossas crianças também irão convosco." 25Respondeu Moisés: "Terás de colocar em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, para que os ofereçamos a Iahweh nosso Deus.

26Também os nossos rebanhos irão conosco; não ficará nem uma unha, porque deles haveremos de tomar para servir a Iahweh nosso Deus; e nós mesmos não saberemos como servir a Iahweh senão quando chegarmos lá." 27Mas Iahweh endureceu o coração de Faraó, e este não quis deixá-los partir. 28E Faraó disse a Moisés: "Aparta-te de mim, e guarda-te de veres a minha face, pois no dia em que vires a minha face, morrerás!'

29Respondeu-lhe Moisés: "Tu o disseste: Nunca mais tornarei a ver a tua face!"

11 Anúncio da morte dos primogênitos — 1Iahweh disse a Moisés "Farei vir mais uma praga ainda contra Faraó e contra o Egito. Então, ele vos deixará partir daqui. Quando ele vos enviar, estará acabado, e ele até mesmo vos expulsará daqui.2Dize, pois, ao povo, que todo homem peça ao seu vizinho, e toda mulher à sua vizinha, objetos de prata e ouro." 3E Iahweh fez com que o seu povo encontrasse graça aos olho dos egípcios. Moisés era também um grande homem na terra do Egito, aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos do povo. 4Moisés disse: "Assim diz Iahweh: à meia-noite passarei pelo meio do Egito. 5E todo o primogênito morrerá na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que deveria sentar-se em seu trono, até o primogênito

da escrava que está à mó, e até mesmo os primogênitos do gado. 6Haverá então na terra do Egito um grande clamor como nunca houve antes, nem ha verá jamais. 7Mas, entre todos os filhos de Israel, desde os homens até aos animais, não se ouvirá ganir um cão, para que saibais que Iahweh fez uma distinção entre o Egito e Israel. 8Então, todos estes teus servos descerão a mim, e se inclinarão diante de mim, dizendo: 'Sai, tu e todo o povo que te segue.' Depois disto sairei." E, ardendo em ira, saiu da presença de Faraó.

9Iahweh disse a Moisés: "Faraó não vos ouvirá, para que se multipliquem os meus prodígios na terra do Egito." 10Moisés e Aarão fizeram todos esses prodígios diante de Faraó. Mas Iahweh endureceu o coração de Faraó, e ele não deixou os filhos de Israel partirem da sua terra.

12 A Páscoa — 1Disse Iahweh a Moisés e a Aarão na terra do Egito: 2"Este mês será para vós o princípio dos meses; será o primeiro mês do ano. 3Falai a toda a comunidade de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa. 4Mas se a família for pequena para um cordeiro, então se juntará com o vizinho mais próximo da sua casa, conforme o número de pessoas. O

cordeiro será escolhido na proporção do que cada um puder comer. 5O cordeiro será macho, sem defeito e de um ano. Vós o escolhereis entre os cordeiros ou entre os cabritos, 6e o guardareis até o décimo quarto dia desse mês; e toda a assembléia da comunidade de Israel o imolará ao crepúsculo. 7Tomarão do seu sangue e pô-lo-ão sobre os dois marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerem. 8Naquela noite, comerão a carne assada no fogo; com pães ázimos e ervas amargas a comerão. 9Não comereis dele nada cru, nem cozido na água, mas assado ao fogo; a cabeça, as pernas e a fressura. 10Nada ficará dele até pela manhã; o que, porém, ficar até pela manhã, queimá-lo-eis no fogo." 11É assim que devereis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e vara na mão, comê-lo-eis às pressas: é uma páscoa para Iahweh. 12E naquela noite eu passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e eu, Iahweh, farei justiça sobre todos os deuses do Egito. 13O sangue, porém, será para vós um sinal nas casas em que estiverdes: quando eu vir o sangue, passarei adiante e não haverá entre vós o flagelo destruidor, quando eu ferir a terra do Egito. 14Este dia será para vós um memorial, e o

celebrareis como uma festa para Iahweh; nas vossas gerações a festejareis; é um decreto perpétuo.

A Festa dos Ázimos — 15"Durante sete dias comereis pães ázimos. Desde o primeiro dia tirareis o fermento das vossas casas, pois todo o que comer algo fermentado, desde o primeiro dia até o sétimo, essa pessoa será eliminada de Israel. 16No primeiro dia tereis uma santa assembléia e, no sétimo dia, uma santa assembléia; nenhuma obra se fará neles, e vós prepareareis somente o que cada um deve comer. 17Observareis, pois, a festa dos Ázimos, porque nesse dia é que fiz o vosso exército sair da terra do Egito. Vós observareis este dia em vossas gerações, é um decreto perpétuo. 18No primeiro mês, no dia catorze do mês, à tarde, comereis os ázimos até à tarde do dia vinte e um do mesmo mês. 19Durante sete dias não se achará fermento em vossas casas; todo aquele que comer pão fermentado será eliminado da comunidade de Israel, seja ele estrangeiro ou natural do país. 20Não comereis pão fermentado; em todo lugar em que habitardes comereis ázimos."

Prescrições sobre a Páscoa — 21Moisés convocou, pois, todos os anciãos de Israel, e disselhes: "Ide," tomai um animal do rebanho segundo as vossas famílias e imolai a Páscoa. 22Tomai alguns ramos de hissopo, molhai o no sangue que estiver na bacia, e marcai a travessa da porta e os seus marcos com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta de casa até pela manhã. 23Porque Iahweh passará para ferir os egípcios; e, quando vir o sangue sobre a travessa e sobre os dois marcos, ele passará adiante dessa porta e não permitirá que o Exterminador entre em vossas casas, para vos ferir. 24Observareis esta determinação como um decreto para vós e vossos filhos, para sempre. 25Quando tiverdes entrado na terra que Iahweh vos dará, como ele disse, observareis este rito. 26Quando vossos filhos vos perguntarem: 'Que rito é este?', 27respondereis: 'É o sacrifício da Páscoa para Iahweh que passou adiante das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios, mas livrou as nossas casas.' " Então o povo se ajoelhou e se prostrou. 28Foram-se os filhos de Israel e fizeram isso; como Iahweh ordenara a Moisés e a Aarão, assim fizeram.

A décima praga: morte dos primogênitos — 29No meio da noite, Iahweh feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que deveria sentar-se em seu trono, até ao primogênito do cativo, que estava

na prisão, e todo o primogênito dos animais. 30Faraó levantou-se de noite, com todos os seus servos e todo o Egito; e houve um grande clamor no Egito, pois não havia casa onde não houvesse um morto. 31Faraó, chamando Moisés e Aarão, naquela mesma noite, disse: "Levantai-vos e saí do meio de meu povo, vós e os filhos de Israel; ide, servi a Iahweh, como tendes dito. 32Levai também vossos rebanhos e vosso gado, como pedistes, parti e abençoai a mim também."

33Os egípcios pressionavam o povo a que saísse depressa do país, dizendo: "Morreremos todos." 34O povo levou, pois, a farinha amassada, antes que se levedasse, e as suas amassadeiras atadas em trouxas com seus mantos, sobre os ombros.

Espoliação dos egípcios — 35Os filhos de Israel fizeram como Moisés havia dito, e pediram aos egípcios objetos de prata, objetos de ouro e roupas. 36Iahweh fez com que o seu povo encontrasse graça aos olhos dos egípcios, de maneira que estes lhes davam o que pediam; e despojaram os egípcios.

A partida de Israel — 37Os filhos de Israel partiram de Ramsés em direção a Sucot, cerca de seiscentos mil homens a pé — somente os homens, sem contar suas famílias.

38Subiu também com eles uma multidão misturada com ovelhas, gado e muitíssimos animais. 39Cozeram pães ázimos com a farinha que haviam levado do Egito, pois a massa não estava levedada: expulsos do Egito, não puderam deter-se e nem preparar provisões para o caminho. 40A estada dos filhos de Israel no Egito durou quatrocentos e trinta anos.41No mesmo dia em que findavam os quatrocentos e trinta anos, os exércitos de Iahweh saíram do país do Egito. 42Esta noite, durante a qual Iahweh velou para os fazer sair do Egito, deve ser para todos os filhos de Israel uma vigília para Iahweh, em todas as suas gerações.

Prescrições a respeito da Páscoa — 43Iahweh disse a Moisés e a Aarão: "Eis o ritual da páscoa: nenhum estrangeiro dela comerá. 44Todo escravo, porém, comprado por dinheiro, depois de circuncidado, dela comerá. 45O admitido e o assalariado não comerão dela. 46Há de comer-se numa só casa, e não levareis dessa casa nenhum pedaço de carne. Não quebrareis osso algum. 47Toda a comunidade de Israel a fará. 48Se algum imigrante habita contigo,

e quiser celebrar a Páscoa para Iahweh, todos os varões da sua casa deverão ser circuncidados; e então ele poderá celebrá-la, e será como o cidadão do país; nenhum incircunciso, porém, poderá comer dela. 49Haverá uma única lei para o cidadão e para o imigrante que imigrou paia o vosso meio." 50Todos os filhos de Israel fizeram como Iahweh havia ordenado a Moisés e a Aarão. 51Naquele dia Iahweh tirou os filhos de Israel do Egito, segundo os seus exércitos.

13 Os primogênitos — 1Iahweh falou a Moisés, dizendo: 2"Consagra-me todo primogênito, todo o que abre o útero materno, entre os filhos de Israel. Homem ou animal, será meu."

Os Ázimos — 3Moisés disse ao povo: "Lembrai-vos deste dia, em que saístes do Egito, da casa da escravidão; pois com mão forte Iahweh vos tirou de lá; e, por isso, não comereis pão fermentado. 4Hoje é o mês de Abib, e estais saindo. 5Quando Iahweh te houver introduzido na terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, que jurou a teus pais te dar, terra que mana leite e mel, guardarás este rito neste mês. 6Comerás pães ázimos durante sete dias, e no sétimo dia haverá uma festa para Iahweh. 7Durante sete dias comer-se-ão pães ázimos; não haverá em tua casa nada de fermentado, nem em todo o teu território. 8Naquele dia, assim falarás a teu filho: 'Eis o que Iahweh fez por mim, quando saí do Egito.' 9E será como sinal na tua mão, um memorial entre os teus olhos, para que a lei de Iahweh esteja na tua boca; pois Iahweh te tirou do Egito com mão forte. 10Observarás esta lei no tempo determinado, de ano em ano.

Os primogênitos — 11"Quando Iahweh te houver introduzido na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais, quando ta tiver dado, 12apartarás para Iahweh todo ser que sair por primeiro do útero materno, e todo primogênito dos animais que tiveres: os machos serão para Iahweh. 13Todo primogênito da jumenta, porém, tu o resgatarás com um cordeiro; se não o resgatares, tu lhe quebrarás a nuca; mas todo primogênito do homem, entre teus filhos, tu o resgatarás. 14E quando amanhã o teu filho te perguntar: 'Que é isso?', responder-lhe-ás: 'Iahweh tirou-nos do Egito, da casa da escravidão, com mão forte. 15Pois tendo-se obstinado Faraó e não querendo deixar-nos partir, Iahweh matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até o primogênito dos animais. É por isso que sacrifico a Iahweh

todo macho que sai por primeiro do útero materno e resgato todo primogênito de meus filhos.' 16Isto será, pois, como um sinal na tua mão e como um frontal entre os teus olhos, porque Iahweh nos tirou do Egito com mão forte."

4 A SAÍDA DO EGITO

A saída dos israelitas — 17Ora, quando Faraó deixou o povo partir, Deus não o fez ir pelo caminho no país dos filisteus, apesar de ser mais perto, porque Deus achara que diante dos combates o povo poderia se arrepender e voltar para o Egito. 18Deus, então, fez o povo dar a volta pelo caminho do deserto do mar dos Juncos; e os filhos de Israel saíram bem armados do Egito. 19Moisés levou consigo os ossos de José, pois havia este feito os filhos de Israel jurar solenemente, dizendo: "Deus haverá de vos visitar, e então levai daqui convosco os meus ossos." 20E, tendo saído de Sucot, acamparam-se em Etam, à entrada do deserto. 21E Iahweh ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para lhes mostrar o caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite. 22Nunca se retirou de diante do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo, durante a noite.

14 De Etam ao mar dos Juncos — 'Iahweh falou a Moisés, dizendo: 2"Dize aos filhos de Israel que retrocedam e acampem diante de Piairot, entre Magdol e Baal Sefon; vós acampareis diante deste lugar, junto ao mar. 3Pois Faraó há de dizer acerca dos filhos de Israel: 'Eis que erram pelo país; o deserto os encerrou.' 4E eu endurecerei o coração He Faraó, e ele os perseguirá, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e os egípcios saberão que eu sou Iahweh." E eles assim fizeram.

Os egípcios perseguem Israel — 5Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo tinha fugido, mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos contra o povo. Eles disseram: "Que é isto que fizemos, deixando Israel sair de nosso serviço?" 6Faraó mandou aprontar o seu carro e tomou consigo o seu povo; 7tomou seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito, com oficiais sobre todos eles. 8E Iahweh endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, e este perseguiu os filhos de Israel, enquanto saíam de braço erguido. 9Os egípcios perseguiram-nos, com todos os cavalos e carros de Faraó, e os cavaleiros e o seu exército, e os alcançaram acampados junto ao mar, perto de Piairot, diante de Baal Sefon. 10Quando Faraó se aproximou, os filhos de

Israel levantaram os olhos e eis que os egípcios vinham atrás deles. Tiveram grande medo. E então os filhos de Israel clamaram a Iahweh. 11Disseram a Moisés: "Não havia talvez sepulturas no Egito, e por isso nos tiraste de lá para morrermos no deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito? 12Não é isto que te dizíamos no Egito: Deixa-nos, para que sirvamos aos egípcios? Pois, melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto." 13Moisés disse ao povo: "Não temais; permanecei firmes e vereis o que Iahweh fará hoje para vos salvar; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver. 14Iahweh combaterá por vós e vós ficareis tranqüilos."

O milagre do mar — 15Iahweh disse a Moisés: "Por que clamas por mim? Dize aos filhos de Israel que marchem. 16E tu, levanta a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel caminhem em seco pelo meio do mar. 17Eu endureci o coração dos egípcios para que vos sigam e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, nos seus carros e cavaleiros. 18E os egípcios saberão que eu sou Iahweh, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavaleiros. 19Então o anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, se retirou e passou para trás deles.

Também a coluna de nuvem se retirou de diante deles e se pôs atrás, 20ficando entre o acampamento dos egípcios e o acampamento de Israel. A nuvem era tenebrosa, e a noite passou sem que um pudesse se aproximar do outro durante toda a noite. 21Então Moisés estou deu a mão sobre o mar. E Iahweh, por um forte vento oriental que soprou toda aquela noite, fez o mar se retirar. Este se tornou terra seca, e as água, foram divididas.

22Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas formaram como um muro à sua direita e à sua esquerda. 23Os egípcios que os perseguiam entraram atrás deles, todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até ao meio do mar.

24Na vigília da manhã, Iahweh, da coluna de fogo e da nuvem, viu o acampamento dos egípcios, e lançou a confusão no acampamento dos egípcios. 25Ele emperrou as rodas dos seus carros, e fê-los andar com dificuldade. Então, os egípcios disseram: "Fujamos da presença de Israel, porque Iahweh combate a favor deles contra os egípcios."

26Iahweh disse a Moisés: "Estende a mão sobre o mar, para que as águas se
voltem contra os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros."
27Moisés estendeu a mão sobre o mar e este, ao romper da manhã, voltou
para o seu leito. Os egípcios, ao fugir foram de encontro a ele. E Iahweh
derribou os egípcios no meio do mar. 28As águas voltaram e cobriram os
carros e cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no
mar; e não escapou um só deles. 29Os filhos de Israel, porém, passaram pelo
meio do mar em seco; e as águas eram para eles como um muro à direita e à
esquerda. 30Naquele dia, Iahweh salvou Israel das mãos dos egípcios, e
Israel viu os egípcios mortos à beira-mar. 31Israel viu o grande poder que
Iahweh havia mostrado contra eles. E o povo temeu a Iahweh, e creram em
Iahweh e em Moisés, seu servo.

15 O canto de vitória — 1Então, Moisés e os filhos de Israel entoaram este
canto a Iahweh: "Eu cantarei a Iahweh, porque se vestiu de glória; ele lançou
ao mar o cavalo e o cavaleiro. 2Iah é minha força e meu canto, a ele devo a
salvação. Ele é meu Deus, e o glorifico, o Deus do meu pai, e o exalto.
3Iahweh é um guerreiro, Iahweh é o seu nome!

4Os carros de Faraó e suas tropas, ao mar ele lançou; a elite dos seus
cavaleiros, o mar dos Juncos devorou: 5o abismo os recobriu, e caíram fundo,
como pedra. 6A tua destra, Iahweh, pela força se assinala; a tua destra,
Iahweh, o inimigo estraçalha. 7Pela grandeza da tua glória destróis os teus
adversários, desencadeias tua ira, que os devora como chama. 8Ao sopro das
tuas narinas as águas se amontoam, as ondas se levantam qual uma represa, e
os abismos se retesam no coração do mar. 9O inimigo dissera: 'Perseguirei,
hei de alcançar, despojos eu terei e minha alma irá se alegrar, tirarei a minha
espada e minha mão o prenderá!' 10O teu vento soprou e o mar os recobriu;
caíram como chumbo nas águas profundas. 11Quem é igual a ti, ó Iahweh,
entre os fortes? Quem é igual a ti, ilustre em santidade? Terrível nas
façanhas, hábil em maravilhas? 12Lançaste a tua direita, e a terra os engoliu.
13Levaste em teu amor este povo que redimiste, e o guiaste com poder para a
morada que consagraste! 14Os povos ouviram falar e começaram a tremer;
dores se espalharam no meio dos filisteus, 15e ficaram com medo os
habitantes de Edom. Os chefes de Moab, o temor os dominou; todos
cambaleiam, os moradores de Canaã, 16e a eles sobrevêm o temor e o tremor.
A grandeza do teu braço os fixa como pedras, até que passe o teu povo, ó

Iahweh, até que passe este povo que compraste. 17Tu os conduzirás e plantarás sobre a montanha, a tua herança, lugar onde fizeste, ó Iahweh, a tua residência, santuário, Iahweh, que as tuas mãos prepararam. 18Iahweh reinará para sempre e eternamente." 19Pois, quando a cavalaria de Faraó com os seus carros e os seus cavaleiros entraram no mar, Iahweh fez voltar sobre eles as águas do mar; os filhos de Israel, porém, caminharam a pé enxuto pelo meio do mar. 20Maria, a profetisa, irmã de Aarão, tomou na mão um tamborim e todas as mulheres a seguiram com tamborins, formando coros de dança. 21E Maria lhes entoava: "Cantai a Iahweh, pois de glória se vestiu; ele jogou ao mar cavalo e cavaleiro!"

II. A caminhada no deserto

Mara — 22Moisés fez Israel partir do mar dos Juncos. Eles se dirigiram para o deserto de Sur, e caminharam três dias no deserto sem encontrai água. 23Mas quando chegaram a Mara não puderam beber da água de Mara, porque era amarga; por isso chamou-se-lhe Mara.24O povo murmurou contra Moisés, dizendo: "Que havemos de beber?" 25Moisés clamou a Iahweh e Iahweh lhe mostrou um pedaço de madeira. Moisés o lançou na água, e a água se tornou doce. Foi lá que lhes fixou um estatuto e um direito; foi lá que ele os colocou à prova. 26Depois ele disse: "Se ouvires atento a voz de Iahweh teu Deus e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, se deres ouvido aos seus mandamentos e guardares todas as suas leis, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios. Pois eu sou Iahweh, aquele que te restaura." 27Então chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e acamparam junto às águas.

16 O maná e as codornizes — 1Partiram de Elim, e toda a comunidade dos filhos de Israel chegou ao deserto de Sin, situado entre Elim e o Sinai, no décimo quinto dia do segundo mês, depois que tinham saído do Egito. 2Toda a comunidade dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Aarão no deserto. 3Os filhos de Israel disseram-lhes: "Antes fôssemos mortos pela mão de Iahweh na terra do Egito, quando estávamos sentados junto à panela de carne e comíamos pão com fartura! Certamente nos trouxestes a este deserto para fazer toda esta multidão morrer de fome." 4Iahweh disse a Moisés: "Eis que vos farei chover pão do céu; sairá o povo e colherá a porção de cada dia, a fim de que eu o ponha à prova para ver se anda ou não na minha lei. 5Mas,

no sexto dia, prepararão o que colherem, e será dois tantos do que colhem a cada dia."

6Então Moisés e Aarão disseram a toda a comunidade dos filhos de Israel: "A tarde sabereis que foi Iahweh que vos fez sair da terra do Egito, 7e, pela manhã, vereis a glória de Iahweh, porque Iahweh ouviu as vossas murmurações contra ele. Nós, porém, o que somos para que murmureis contra nós?" 8E Moisés disse: "Iahweh vos dará esta tarde carne para comer, pela manhã pão com fartura, pois ouviu a vossa murmuração contra ele. Porque nós, o que somos? Não são contra nós as vossas murmurações, e sim contra Iahweh." 9Disse Moisés a Aarão: "Dize a toda comunidade dos filhos de Israel: Aproximai-vos da presença de Iahweh, pois ouviu as vossas murmurações." 10Ora, quando Aarão falava a toda a comunidade dos filhos de Israel, olharam para o deserto, e eis que a glória de Iahweh apareceu na nuvem, 11Iahweh falou a Moisés, dizendo: 12"Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes: Ao crepúsculo comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão; e sabereis que eu sou Iahweh vosso Deus." 13À tarde subiram codornizes e cobriram o acampamento; e pela manhã havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento. 14Quando se evaporou a camada de orvalho que caíra, apareceu na superfície do deserto uma coisa miúda, granulosa,' fina como a geada sobre a terra. 15Tendo visto isso, os filhos de Israel disseram entre si: "Que é isto?" Pois não sabiam o que era. Disselhes Moisés: "Isto é o pão que Iahweh vos deu para vosso alimento. 16Eis que Iahweh vos ordena: Cada um colha dele quanto baste para comer, um gomor por pessoa. Cada um tomará segundo o número de pessoas que se acham na sua tenda." 17E os filhos de Israel assim fizeram; e apanharam, uns mais outros menos.

18Quando mediram um gomor, nem aquele que tinha juntado mais tinha maior quantidade, nem aquele que tinha colhido menos encontrou menos: cada um tinha apanhado o quanto podia comer. 19Moisés disselhes: "Ninguém guarde para a manhã seguinte." 20Mas eles não deram ouvidos a Moisés, e alguns guardaram para o dia seguinte; porém deu vermes e cheirava mal. E Moisés indignou-se contra eles.

21Colhiam-no pois, manhã após manhã, cada um o quanto podia comer e quando o sol fazia sentir o seu ardor, se derretia. 22Ora, no sexto dia

colheram pão em dobro, dois gomores por pessoa; e todos os chefes de comunidade foram comunicá-lo a Moisés.

23Ele lhes disse: "Eis o que disse Iahweh: Amanhã é repouso completo, um santo sábado para Iahweh. Cozei o que quiserdes cozer, e fervei o que quiserdes ferver, e o que sobrar, guardai-o de reserva para a manhã seguinte." 24Fizeram a reserva até a manhã seguinte, como Moisés ordenara; e não cheirou mal e nem deu vermes. 25Então disse Moisés: "Comei-o hoje, porque este dia é um sábado para Iahweh; hoje não o encontrareis nos campos. 26Durante seis dias o recolhereis, mas no sétimo dia, no sábado, não o haverá." 27No sétimo dia saíram alguns do povo para colhê-lo, porém não o acharam. 28Iahweh disse a Moisés: "Até quando recusareis guardar meus mandamentos e minhas leis? 29Considerai que Iahweh vos deu o sábado, e que por isso vos dará ao sexto dia pão por dois dias. Cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia." 30E o povo descansou no sétimo dia. 31A casa de Israel deu-lhe o nome de maná. Era como a semente de coentro, branco, e o seu sabor como bolo de mel. 32Disse Moisés: "Eis o que Iahweh ordenou: Dele enchereis um gomor e o guardareis para as vossas gerações, para que vejam o pão com que vos alimentei no deserto, quando vos fiz sair do país do Egito." 33Moisés disse a Aarão: "Toma um vaso, põe nele um gomor cheio de maná e coloca-o diante de Iahweh, a fim de conservá-lo para as vossas gerações." 34Como Iahweh havia ordenado a Moisés, Aarão o colocou diante do Testemunhopara ser conservado. 35Os filhos de Israel comeram maná durante quarenta anos, até chegarem à terra habitada; comeram maná até chegarem aos confins do país de Canaã. 36O gomor é a décima parte do efá.

17 A água da rocha — 1Toda a comunidade dos filhos de Israel partiu do deserto de Sin para as etapas seguintes, segundo a ordem de Iahweh, e acamparam em Rafidim, onde não havia água para o povo beber. 2O povo discutiu, pois, com Moisés, e disse: "Dá-nos água para beber." Respondeu-lhes Moisés: "Por que discutis comigo? Por que colocais Iahweh à prova?" 3Ali o povo teve sede e o povo murmurou contra Moisés, dizendo: "Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matar de sede a nós, a nossos filhos e a nossos animais?" 4Então Moisés clamou a Iahweh, dizendo: "Que farei a este povo?

Pouco falta para que me apedrejem." 5Iahweh disse a Moisés: "Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel; leva contigo, na mão, a vara com que feriste o Rio, e vai. 6Eis que estarei diante de ti, sobre a rocha (em Horeb); ferirás a rocha, dela sairá água e o povo beberá." Moisés assim fez na presença dos anciãos de Israel. 7E deu àquele lugar o nome de Massa e Meriba, por causa da discussão dos filhos de Israel e porque colocaram Iahweh à prova, dizendo: "Está Iahweh no meio de nós, ou não?"

Combate contra Amalec — 8Ora veio Amalec e combateu contra Israel em Rafidim.

9Então Moisés disse a Josué: "Escolhe homens, e amanhã sai para combater contra Amalec; eu ficarei no cimo da colina com a vara de Deus na mão." 10Fez Josué como Moisés tinha dito, e saiu para combater contra Amalec. Moisés, Aarão e Hur, porém, subiram ao cimo da colina. 11E enquanto Moisés ficava com as mãos levantadas, Israel prevalecia; quando, porém, abaixava as mãos, prevalecia Amalec. 12Ora, as mãos de Moisés estavam pesadas; tomando então uma pedra, puseram-na debaixo dele e ele se sentou; Aarão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um de um lado e o outro do outro. Assim as suas mãos ficaram firmes até o pôr-do-sol. 13E Josué pôs em fuga Amalec e seu povo ao fio da espada. 14Então Iahweh disse a Moisés: "Escreve isto para memorial num livro, e declara a Josué que hei de extinguir a memória de Amalec de debaixo do céu."

15Depois Moisés construiu um altar, e pôs-lhe este nome: "Iahweh-Nissi", 16porque ele disse: "A bandeira de Iahweh em mãos! Iahweh está em guerra contra Amalec de geração em geração."

18 Encontro de Jetro com Moisés — 1Jetro, sacerdote de Madiã, sogro de Moisés, ouviu tudo o que Deus havia feito a Moisés e a Israel seu povo: como Iahweh havia feito Israel sair do Egito. 2Jetro, o sogro de Moisés, tomou Séfora, mulher de Moisés, depois que este a enviara, 3com os dois filhos dela, um dos quais se chamava Gersam, porque Moisés dissera: "Sou um imigrante em terra estrangeira", 4e o outro Eliezer, porque "o Deus de meu pai é minha ajuda e me libertou da espada de Faraó." 5Jetro, o sogro de Moisés, foi junto com os filhos e a esposa de Moisés encontrar-se com ele no deserto onde estava acampado, junto à montanha de Deus. 6Disseram a Moisés: "Eis que o teu sogro Jetro vem a ti, acompanhado de tua esposa com

os teus dois filhos." 7Moisés saiu ao encontro do sogro, inclinou-se diante dele, abraçou-o e indagando pelo bem-estar um do outro, entraram na tenda. 8Moisés contou ao sogro tudo o que Iahweh havia feito a Faraó e aos egípcios por causa de Israel, assim como todas as tribulações que encontraram pelo caminho, das quais Iahweh os livrara. 9Jetro alegrou-se por todo o bem que Iahweh tinha feito a Israel, livrando-o da mão dos egípcios. 10Então Jetro disse: "Bendito seja Iahweh que vos libertou da mão dos egípcios e da mão de Faraó, e libertou o povo da submissão aos egípcios. 11Agora sei que Iahweh é maior que todos os deuses..." 12Jetro, o sogro de Moisés, ofereceu a Deus um holocausto e sacrifícios.

Vieram Aarão e todos os anciãos de Israel, para comerem pão com o sogro de Moisés diante de Deus.

A instituição dos Juízes— 13No dia seguinte, assentou-se Moisés para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até o pôr-do-sol. 14E o seu sogro, vendo tudo o que ele fazia com o povo, disse: "Que é isto que fazes com o povo? Por que te assentas sozinho, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até o pôr-do-sol?" 15Respondeu Moisés ao sogro: "É porque o povo vem a mim para consultar a Deus. 16Quando têm uma questão, vêm a mim. Julgo entre um e outro e lhes faço conhecer os decretos de Deus e as suas leis." 17O sogro de Moisés lhe disse: "Não é bom o que fazes! 18Certamente desfalecerás, tu e o povo que está contigo, porque a tarefa é muito pesada para ti; não poderás realizá-la sozinho. 19Agora, pois, escuta o conselho que te darei para que Deus esteja contigo: representa o povo diante de Deus, e introduze as suas causas junto de Deus. 20Ensina-lhes os estatutos e as leis, faze-lhes conhecer o caminho a seguir e as obras que devem fazer. 21Mas escolhe do meio do povo homens capazes, tementes a Deus, seguros, incorruptíveis, e estabelece-os como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez. 22Eles julgarão o povo em todo tempo. Toda causa importante trarão a ti, mas toda causa menor eles mesmos julgarão.

Assim será mais leve para ti, e eles levarão a carga contigo. 23Se assim fizeres, e Deus to ordenar, poderás então suportar este povo, que por sua vez tornará em paz ao seu lugar."

24Moisés seguiu o conselho de seu sogro, fez tudo o que ele havia dito.

25Moisés escolheu em todo Israel homens capazes, e colocou-os como chefes do povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez. 26Eles julgavam o povo em todo tempo. Toda causa importante, eles a levavam a Moisés, e toda causa menor eles mesmos a julgavam. 27Depois Moisés deixou o seu sogro voltar, e ele retomou o caminho para o seu país.

III. A aliança do Sinais

1. A ALIANÇA E O DECÁLOGO

19 Chegada ao Sinai — 1No terceiro mês depois da saída do país do Egito, naquele dia, os filhos de Israel chegaram ao deserto do Sinai. 2Partiram de Rafidim e chegaram ao deserto do Sinai, e acamparam no deserto. Israel acampou lá, diante da montanha.

Promessa da Aliança — 3Então Moisés subiu a Deus. E da montanha Iahweh o chamou, e lhe disse: "Assim dirás à casa de Jacó e declararás aos filhos de Israel: 4'Vós mesmos vistes o que eu fiz aos egípcios, e como vos carreguei sobre asas de águia e vos trouxe a mim. 5Agora, se ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim uma propriedade peculiar entre todos os povos, porque toda a terra é minha. 6Vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.' Estas são as palavras que dirás aos filhos de Israel." 7Veio Moisés, chamou os anciãos do povo e expôs diante deles todas estas palavras que Iahweh lhe havia ordenado. 8Então todo o povo respondeu: "Tudo o que Iahweh disse, nós o faremos." E Moisés relatou a Iahweh as palavras do povo.

Preparação da Aliança — 9Iahweh disse a Moisés: "Eis que virei a ti na escuridão de uma nuvem, para que o povo ouça quando eu falar contigo, e para que também creiam sempre em ti." E Moisés relatou a Iahweh as palavras do povo. 10Iahweh disse a Moisés: "Vai ao povo, e faze-o santificar-se hoje e amanhã; lavem as suas vestes, 11estejam prontos depois de amanhã, porque depois de amanhã Iahweh descerá aos olhos de todo o povo sobre a montanha do Sinai. 12E tu fixarás os limites da montanha, e lhes dirás: 'Guardai-vos de subir à montanha, e não toqueis nos seus limites. Todo aquele que tocar na montanha será morto. 13Ninguém porá a mão sobre ele; será apedrejado ou flechado: quer seja homem quer seja animal, não viverá.' Quando soar o chifre de carneiro, então subirão à montanha." 14Moisés

desceu da montanha e foi encontrar-se com o povo; ele o fez santificar-se, e lavaram as suas vestes. 15Depois disse ao povo: "Estai preparados para depois de amanhã e não vos chegueis à mulher."

A teofania — 16Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, relâmpagos e uma espessa nuvem sobre a montanha, e um clamor muito forte de trombeta; e o povo que estava no acampamento pôs-se a tremer. 17Moisés fez o povo sair do acampamento ao encontro de Deus, e puseram-se ao péda montanha. 18Toda a montanha do Sinai fumegava, porque Iahweh descera sobre ela no fogo; a sua fumaça subiu como a fumaça de uma fornalha, e toda a montanha tremia violentamente. 19O som da trombeta ia aumentando pouco a pouco; Moisés falava e Deus lhe respondia no trovão. 20Iahweh desceu sobre a montanha do Sinai, no cimo da montanha, Iahweh chamou Moisés para o cimo da montanha, e Moisés subiu. 21Iahweh disse a Moisés: "Desce e adverte o povo que não ultrapasse os limites para vir ver Iahweh, para muitos deles não perecerem.

22Mesmo os sacerdotes que se aproximarem de Iahweh devem se santificar, para que Iahweh não os fira." 23Moisés disse a Iahweh: "O povo não poderá subir à montanha do Sinai, porque tu nos advertiste, dizendo: Delimita a montanha e declara-a sagrada."

24Iahweh respondeu: "Vai, e desce; depois subirás tu e Aarão contigo. Os sacerdotes, porém, e o povo não ultrapassem os limites para subir a Iahweh, para que não os fira."

25Desceu, pois, Moisés até o povo, e lhes disse...

20 O Decálogo — 1Deus pronunciou todas estas palavras, dizendo: 2"Eu sou Iahweh teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão. 3Não terás outros deuses diante de mim. 4Não farás para ti imagem esculpida de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, nos céus, ou embaixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra. 5Não te prostrarás diante desses deuses e não os servirás, porque eu, Iahweh teu Deus, sou um Deus ciumento, que puno a iniqüidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me odeiam, 6mas que também ajo com amor até a milésima geração para aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. 7Não pronunciarás em vão o nome de Iahweh teu Deus,

porque Iahweh não deixará impune aquele que pronunciar em vão o seu nome. 8Lembra-te do dia do sábado para santificá-

lo. 9Trabalharás durante seis dias, e farás toda a tua obra. 10O sétimo dia, porém, é o sábado de Iahweh teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem lua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu animal, nem o estrangeiro que está em tuas portas. 11Porque em seis dias Iahweh fez o céu, a leira, o mar e tudo o que eles contêm, mas repousou no sétimo dia; por isso Iahweh abençoou o dia do sábado e o santificou. 12Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na teria que Iahweh teu Deus, te dá. 13Não matarás. 14Não cometerás adultério. 15Não roubarás.

16Não apresentarás um falso testemunho contra o teu próximo. 17Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a sua mulher, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença a teu próximo." 18 Todo o povo, vendo os trovões e os relâmpagos, o som da trombeta e a montanha fumegante, teve medo e ficou longe. 19Disseram a Moisés: "Fala-nos tu, e nós ouviremos; não nos fale Iahweh, para que não morramos." 20Moisés disse ao povo: "Não temais, Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, e não pequeis."21O povo ficou longe; e Moisés aproximou-se da nuvem escura, onde Deus estava.

2. O CÓDIGO DA ALIANÇA

A lei do altar — 22Iahweh disse a Moisés: "Assim dirás aos filhos de Israel: Vistes como vos falei do céu. 23Não fareis deuses de prata ao lado de mim, nem fareis deuses de ouro para vós. 24Far-me-ás um altar de terra, e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos e os teus sacrifícios de comunhão, as tuas ovelhas e os teus bois. Em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome virei a ti e te abençoarei. 25Se me edificares um altar de pedra não o farás de pedras lavradas, porque se levantares sobre ele o cinzel, profaná-lo-ás. 26Nem subirás o degrau do meu altar, para que não se descubra a tua nudez.

21 Leis acerca dos escravos — 1Eis as leis que lhes proporás: 2Quando comprares um escravo hebreu, seis anos ele servirá; mas no sétimo sairá

livre, sem nada pagar. 3Se veio só, sozinho sairá; se era casado, com ele sairá a esposa. 4Se o seu senhor lhe der mulher, e esta der à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão do senhor, e ele sairá sozinho. 5Mas se o escravo disser: 'Eu amo a meu senhor, minha mulher o meus filhos, não quero ficar livre', 6o seu senhor fá-lo-á aproximar-se do Deus, e o fará encostar-se à porta e às ombreiras e lhe furará a orelha com uma sovela: e ele ficará seu escravo para sempre. 7Se alguém vender sua filha como serva, esta não sairá como saem os escravos.

8Se ela desagradar ao seu senhor, ao qual estava destinada, este a fará resgatar; não poderá vendê-la a um povo estrangeiro, usando de fraude para com ela. 9Se a destinar a seu filho, este a tratará segundo o costume em vigor para as filhas.10Se tomar para si uma outra mulher, não diminuirá o alimento, nem a vestimenta, nem os direitos conjugais da primeira. 11Se a frustrar nessas três coisas, ela sairá sem pagar nada, sem dar dinheiro algum.

Homicídio — 12"Quem ferir a outro e causar a sua morte, será morto. 13Se não lhe armou cilada, mas Deus lhe permitiu caísse em suas mãos, eu te designarei um lugar no qual possa se refugiar. 14Se alguém matar outro por astúcia, tu o arrancarás até mesmo do meu altar, para que morra. 15Quem ferir o seu pai ou a sua mãe, será morto. 16Quem raptar alguém e o vender, ou for achado na sua mão, será morto. 17Quem amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe, será morto.

Golpes e ferimentos — 18"Se alguns discutirem entre si e um ferir o outro com uma pedra ou com o punho, e ele não morrer, mas for para o leito, 19se ele se levantar e andar, ainda que apoiado no seu bordão, então será absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que perdeu e o fará curar-se totalmente. 20Se alguém ferir o seu escravo ou a sua serva com uma vara, e o ferido morrer debaixo de sua mão, será punido. 21Mas, se sobreviver um dia ou dois, não será punido, porque é dinheiro seu.

22Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de aborto, sem maior dano, o culpado será obrigado a indenizar o que lhe exigir o marido da mulher; e pagará o que os árbitros determinarem. 23Mas se houver dano grave, então darás vida por vida, 24olho por olho, dente por dente, pé por pé, 25queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe. 26Se alguém ferir o olho do seu escravo ou o olho da sua serva, e o inutilizar,

deixá-lo-á livre pelo seu olho. 27Se fizer cair um dente do seu escravo ou um dente da sua serva, dar-lhe-á liberdade pelo seu dente. 28Se algum boi chifrar homem ou mulher e causar sua morte, o boi será apedrejado e não comerão a sua carne; mas o dono do boi será absolvido. 29Se o boi, porém, já antes marrava e o dono foi avisado, e não o guardou, o boi será apedrejado e o seu dono será morto. 30Se lhe for exigido resgate, dará então como resgate da sua vida tudo o que lhe for exigido. 31Que tenha chifrado um filho, que tenha chifrado uma filha, esse julgamento lhe será aplicado. 32Se o boi ferir um escravo ou uma serva, dar-se-ão trinta siclos de prata ao senhor destes, e o boi será apedrejado. 33Se alguém deixar aberto um buraco, ou se alguém cavar um buraco e não o tapar, e nele cair um boi ou um jumento, 34o dono do buraco o pagará, pagará em dinheiro ao seu dono, mas o animal morto será seu. 35Se o boi de alguém ferir o boi de um outro, e o boi ferido morrer, venderão o boi vivo e repartirão o seu valor; e dividirão entre si o boi morto. 36Se, porém, o dono sabia que o boi marrava já há algum tempo e não o guardou, pagará boi por boi; mas o boi morto será seu.

Roubos de animais — 37"Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e o abater ou vender, restituirá cinco bois por um boi e quatro ovelhas por uma ovelha.

22 1Se um ladrão for surpreendido arrombando um muro, e sendo ferido morrer, quem o feriu não será culpado do sangue. 2Se, porém, fizer isso depois de ter nascido o sol, quem o ferir será culpado de sangue; neste caso o ladrão fará restituição total. Se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto. 3Se o animal roubado, boi, jumento ou ovelha, for encontrado vivo em seu poder, restituirá o dobro.

Delitos que implicam indenização — 4"Se alguém fizer o seu animal pastar num campo ou numa vinha, e o deixar pastar em campo de outrem, restituirá a parte comida desse campo, conforme o que ajustar. Se ele deixar pastar o campo inteiro, pagará com o melhor do seu próprio campo e o melhor de sua própria vinha. 5Se um fogo, alastrando-se, encontrar espinheiros e atingir as medas, ou a messe, ou o campo, aquele que ateou o fogo pagará totalmente o que tiver queimado. 6Se alguém der ao seu próximo dinheiro ou objetos para guardar, e isso for furtado daquele que o recebeu, se for achado o ladrão, este pagará em dobro. 7Se o ladrão não for achado, então o dono da casa será levado diante de Deus para testemunhar que não se apossou do bem alheio.

8Em toda causa litigiosa relativa a um boi, a um jumento, a uma ovelha, a uma vestimenta ou a qualquer objeto perdido do qual se diz: 'Esta é a coisa', a causa será levada diante de Deus. O que Deus declarar culpado restituirá o dobro ao outro. 9Se alguém confiar à guarda de outro um jumento, um touro, uma ovelha ou qualquer outro animal, e este morrer, ficar aleijado ou for afugentado, sem que ninguém o veja, 10então haverá juramento de Iahweh entre ambos, de que não se apossou dos bens do próximo; o dono aceitará o restante e o outro não fará restituição. 11Mas se o animal furtado se encontrava com ele, deverá restituí-lo ao seu proprietário. 12Se o animal for dilacerado por uma fera, trará o animal dilacerado, em testemunho disso, e não terá que restituí-lo.

13Se alguém pedir emprestado a seu próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer não estando presente o dono, deverá pagá-lo. 14Mas se o dono estiver presente, não o pagará; se foi alugado, o valor do aluguel será o pagamento.

Violação de uma virgem — 15"Se alguém seduzir uma virgem que ainda não estava prometida em casamento, e se deitar com ela, pagará o seu dote e a tomará por mulher.

16Se o pai dela recusar dar-lha, pagará em dinheiro conforme o dote das virgens.

Leis morais e religiosas — 17"Não deixarás viver a feiticeira. 18Quem tiver coito com um animal será morto. 19Quem sacrificar a outros deuses será entregue ao anátema.

20Não afligirás o estrangeiro nem o oprimido, pois vós mesmos fostes estrangeiros no país do Egito. 21Não afligireis a nenhuma viúva ou órfão. 22Se o afligires e ele clamar a mim escutarei o seu clamor; 23minha ira se acenderá e vos farei perecer pela espada: vossas mulheres ficarão viúvas e vossos filhos, órfãos. 24Se emprestares dinheiro a um compatriota, ao indigente que está em teu meio, não agirás com ele como credor que impõe juros. 25Se tomares o manto do teu próximo em penhor, tu lho restituirás antes do pôr-do-sol. 26Porque é com ele que se cobre, é a veste do seu corpo: em que se deitaria?

Se clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou compassivo. 27Não blasfemarás contra Deus, nem amaldiçoarás um chefe do teu povo.

Primícias e primogênitos — 28"Não tardarás em oferecer de tua abundância e do teu supérfluo. O primogênito de teus filhos, tu mo darás. 29Farás o mesmo com os teus bois, e com as tuas ovelhas; durante sete dias ficará com a mãe, e no oitavo dia mo darás.

30Sereis para mim homens santos. Não comereis a carne de um animal dilacerado por uma fera no campo; deitá-la-eis aos cães.

23 A justiça. Os deveres para com os inimigos — 1"Não espalharás notícias falsas, nem darás a mão ao ímpio para seres testemunha de injustiça. 2Não tomarás o partido da maioria para fazeres o mal, nem deporás, num processo, inclinando-te para a maioria, para torcer o direito, 3nem serás parcial com o desvalido no seu processo. 4Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, desgarrado, lho reconduzirás. 5Se vires cair debaixo da carga o jumento daquele que te odeia, não o abandonarás, mas o ajudarás a erguê-lo. 6Não desviarás o direito do teu pobre5 em seu processo. 7Da falsa acusação te afastarás; não matarás o inocente e o justo, e não justificarás o culpado.

8Não aceitarás presentes, porque os presentes cegam até os perspicazes e pervertem as palavras dos justos. 9Não oprimirás o estrangeiro: conheceis a vida de estrangeiro, porque fostes estrangeiros no Egito.

Ano sabático e sábado — 10"Durante seis anos semearás a tua terra e recolherás os seus frutos. 11No sétimo ano, porém, a deixarás descansar e não a cultivarás, para que os pobres do teu povo achem o que comer, e o que restar comam os animais do campo.

Assim farás com a tua vinha e com o teu olival. 12Durante seis dias farás os teus trabalhos e no sétimo descansarás, para que descanse o teu boi e o teu jumento, e tome alento o filho da tua serva e o estrangeiro. 13Prestai atenção a tudo o que vos tenho dito, e não fareis menção do nome de outros deuses: nem se ouça da vossa boca.

As festas de Israel — 14"Três vezes no ano me celebrarás festa. 15Guardarás a festa dos Ázimos. Durante sete dias comerás ázimos, como te ordenei, no

tempo marcado do mês de abib, porque foi nesse mês que saíste do Egito. Ninguém compareça de mãos vazias perante mim, 16Guardarás a festa da Messe, das primícias dos teus trabalhos de semeadura nos campos, e a festa da Colheita, no fim do ano, quando recolheres dos campos o fruto dos teus trabalhos. 17Três vezes no ano, toda a população masculina comparecerá perante o Senhor Iahweh. 18Não oferecerás o sangue da minha vítima com o pão levedado, nem ficará gordura da minha festa durante a noite até o dia seguinte.

19Trarás as primícias dos frutos da tua terra à casa de Iahweh teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Promessas e instruções em vista da entrada em Canaã — 20"Eis que envio um anjo diante de ti para que te guarde pelo caminho e te conduza ao lugar que tenho preparado para ti. 21Respeita a sua presença e observa a sua voz, e não lhe sejas rebelde, porque não perdoará a vossa transgressão, pois nele está o meu Nome. 22Mas se escutares fielmente a sua voz e fizeres o que te disser, então serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários. 23O meu anjo irá adiante de ti, e te levará aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus, e eu os exterminarei.

24Não adorarás os seus deuses, nem os servirás; não farás o que eles fazem, mas destruirás os seus deuses e quebrarás as suas colunas. 25Servireis a Iahweh vosso Deus e então abençoarei o teu pão e a tua água e afastarei a doença do teu meio. 26Na tua terra não haverá mulher que aborte ou que seja estéril, e completarei o número dos teus dias.

27Enviarei diante de ti o meu terror, confundindo todo povo aonde entrares, e farei com que todos os teus inimigos te voltem as costas. 28Enviarei também vespas diante de ti para que expulsem os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti. 29Não os expulsarei de diante de ti num só ano, para que a terra não fique deserta e se multipliquem contra ti as feras do campo. 30Pouco a pouco os expulsarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança.31Fixarei as tuas fronteiras desde o mar dos Juncos até ao mar dos filisteus, e desde o deserto até ao Rio. Entregarei nas tuas mãos os habitantes da terra, para que os expulses de diante de ti. 32Não farás aliança nenhuma com eles, nem com os seus deuses. 33Eles não habitarão na tua

terra, para que te não façam pecar contra mim, pois se servires aos seus deuses, isso te será uma cilada."

3. CONCLUSÃO DA ALIANÇA

24 1Ele disse a Moisés: "Sobe a Iahweh, tu, Aarão, Nadab, Abiú e setenta anciãos de Israel, e adorareis de longe. 2Só Moisés se aproximará de Iahweh; os outros não se aproximarão, nem o povo subirá com ele." 3Veio, pois Moisés e referiu ao povo todas as palavras de Iahweh e tolas as leis, e todo o povo respondeu a uma só voz: "Nós observaremos todas as palavras ditas por Iahweh." 4Moisés escreveu todas as palavras de Iahweh; e levantando-se de manhã, construiu um altar ao pé da montanha, e doze esteias para as doze tribos de Israel. 5Depois enviou alguns jovens dos filhos de Israel, e ofereceram holocaustos e imolaram a Iahweh novilhos como sacrifícios de comunhão.

6Moisés tomou a metade do sangue e colocou-a em bacias, e espargiu a outra metade do sangue sobre o altar. 7Tomou o livro da Aliança e o leu para o povo; e eles disseram: "Tudo o que Iahweh falou, nós o faremos e obedeceremos." 8Moisés tomou do sangue e o aspergiu sobre o povo, e disse: "Este é o sangue da Aliança que Iahweh fez convosco, através de todas essas cláusulas." 9E Moisés, Aarão, Nadab, Abiú e os setenta anciãos de Israel subiram. 10Eles viram o Deus de Israel. Debaixo de seus pés havia como um pavimento de safira, tão pura como o próprio céu. 11Ele não estendeu a mão sobre os notáveis dos filhos de Israel. Eles contemplaram a Deus e depois comeram e beberam.

Moisés sobre a montanha — 12Iahweh disse a Moisés: "Sobe a mim na montanha, e fica lá; dar-te-ei tábuas de pedra — a lei e o mandamento — que escrevi para ensinares a eles." 13Levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e subiram à montanha de Deus.

14Ele disse aos anciãos: "Esperai aqui até a nossa volta; tendes convosco Aarão e Hur; quem tiver alguma questão, dirija-se a eles." 15Depois, Moisés subiu à montanha. A nuvem cobriu a montanha. 16A glória de Iahweh pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu durante seis dias. No sétimo dia, Iahweh chamou Moisés do meio da nuvem.

17O aspecto da glória de Iahweh era, aos olhos dos filhos de Israel, como um fogo consumidor no cimo da montanha. 18Moisés, entrando pelo meio da nuvem, subiu à montanha. E Moisés permaneceu na montanha quarenta dias e quarenta noites.

4. PRESCRIÇÕES REFERENTES À CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO E AOS

SEUS MINISTROS

25 A contribuição para o santuário — 1Iahweh falou a Moisés, dizendo: 2"Dize aos filhos de Israel que me tragam uma contribuição Tomareis a contribuição de todo homem cujo coração o mover a isso. 3Eis a contribuição que recebereis deles: ouro, prata e bronze; 4púrpura violeta e escarlate, carmesim, linho fino e pêlos de cabra; 5peles de carneiro tingidas de vermelho, couro fino, e madeira de acácia; 6azeite para a lâmpada, aromas para o óleo de unção e para o incenso aromático; 7pedras de ônix, e pedras de engaste, para o efod e para o peitoral. 8Faze-me um santuário, para que eu possa habitar no meio deles. 9Farás tudo conforme o modelo da Habitação e o modelo da sua mobília que irei te mostrar.

A Tenda e sua mobília. A Arca — 10"Farás uma arca de madeira de acácia com dois côvados e meio de comprimento, um côvado e meio de largura e um côvado e meio de altura. 11Tu a cobrirás de ouro puro por dentro e por fora, e farás sobre ela uma moldura de ouro ao redor. 12Fundirás para ela quatro argolas de ouro, que porás nos quatro cantos inferiores da arca: 13Farás também varais de madeira de acácia, e os cobrirás de ouro. 14E enfiarás os varais nas argolas aos lados da arca, para ser carregada por meio deles. 15Os varais ficarão nas argolas da arca, não serão tirados dela. 16E colocarás na arca o Testemunho que te darei. 17Farás também um propiciatório de ouro puro, com dois côvados e meio de comprimento e um côvado e meio de largura. 18Farás dois querubins de ouro, de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório; 19faze-me um dos querubins numa extremidade e o outro na outra farás os querubins formando um só corpo com o propiciatório, nas duas extremidades. 20Os querubins terão as asas estendidas para cima e protegerão o propiciatório com suas asas, um voltado para o outro. As faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório.

21Porás o propiciatório em cima da arca; e dentro dela porás o Testemunho
que te darei.

22Ali virei a ti, e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que
estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te
ordenar para os filhos de Israel.

A mesa dos pães da oblação — 23"Farás uma mesa de madeira de acácia,
com dois côvados de comprimento, um côvado de largura e um côvado e
meio de altura. 24De ouro puro a cobrirás, e lhe farás uma moldura de ouro
no redor. 25Far-lhe-ás ao redor um enquadramento com um palmo de largura,
e ao redor do enquadramento uma moldura de ouro. 26Far-lhe-ás também
quatro argolas de ouro, e as porás nos quatro cantos formados pelos quatro
pés. 27Perto das molduras estarão as argolas, por onde passarão os varais
para se carregar a mesa. 28Farás, pois, os varais de madeira de acácia, e os
cobrirás de ouro; por meio deles se carregará a mesa. 29Farás os seus pratos,
as suas taças, as suas galhetas e os seus recipientes para as libações; de ouro
puro os farás. 30E

colocarás para sempre sobre a mesa, diante de mim, os pães da oblação.

O candelabro — 31"Farás um candelabro de ouro puro; o candelabro, o seu
pedestal e a sua haste serão em relevo; os seus cálices, os seus botões e flores
formarão com ele uma só peça. 32Seis braços sairão dos seus lados: três
braços do candelabro de um lado e três braços do candelabro do outro lado.
33Num braço haverá três cálices com formato de flor de amêndoa, com botão
e flor; e três cálices com formato de flor de amêndoa no outro braço, com
botão e flor; assim serão os seis braços saindo do candelabro. 34Mas o
candelabro mesmo terá quatro cálices com formato de flor de amêndoa, com
botão e flor: 35um botão sob os dois primeiros braços que saem do
candelabro, um botão sob os dois braços seguintes e um botão sob os dois
últimos braços — assim se fará com estes seis braços que saem do
candelabro. 36Os botões e os braços formarão uma só peça com o candelabro
e tudo se fará com um bloco de ouro batido. 37Far-lhe-ás também sete
lâmpadas. As lâmpadas serão elevadas de tal modo que alumiem defronte
dele.38As suas espevitadeiras e os seus aparadores serão de ouro puro.
39Com um talento de ouro puro tu o farás e todos os seus acessórios. 40Vê,
pois, e faze tudo conforme o modelo que te foi mostrado sobre a montanha.

26 A Habitação. As cortinas e os estofos — 1"Farás a Habitação com dez cortinas de linho fino retorcido, púrpura violeta, púrpura escarlate e carmesim; tu as farás com querubins bordados. 2O comprimento de cada cortina será de vinte e oito côvados e a largura de quatro côvados, e todas as cortinas terão o mesmo tamanho. 3Cinco das cortinas estarão unidas uma com a outra; e as outras cinco cortinas também estarão unidas uma com a outra. 4Farás laços de púrpura violeta na franja da primeira cortina que está na extremidade do conjunto; e farás o mesmo na franja da cortina que está na extremidade do segundo conjunto. 5Farás cinqüenta laçadas na primeira cortina, e cinqüenta laçadas na extremidade da cor tina que está no segundo conjunto. As laçadas se corresponderão mutua mente. 6Farás também cinqüenta colchetes de ouro e unirás as cortinas uma com a outra por meio de colchetes, de modo que a Habitação venha a ser um todo. 7Farás cortinas de pêlo de cabra como tenda que esteja sobre a Habitação; farás onze delas. 8O comprimento de cada cortina será de trinta côvados, e sua largura de quatro côvados; as onze cortinas terão a mesma medida. 9Unirás cinco cortinas em uma peça e seis cortinas em outra, e dobrarás a sexta cortina sobre a parte anterior da tenda. 10Farás cinqüenta laçadas na franja da primeira cortina, na extremidade do primeiro conjunto, e outras cinqüenta laçadas na franja da cortina do segundo conjunto.

11Farás assim também, cinqüenta colchetes de bronze e introduzirás os colchetes nas laçadas, para unir a tenda que assim formará um todo. 12A parte que restar das cortinas da tenda, a metade da cortina que sobrar, penderá na parte posterior da habitação. 13O

côvado que sobrar de um lado e o côvado que sobrar do outro lado, ao longo das cortinas da tenda, penderá dos dois lados da Habitação, de cá e de lá, para cobri-la.

14Farás para a tenda uma cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, e uma cobertura de couro fino por cima.

A armação — 15"Farás também para a Habitação tábuas de madeira de acácia, que serão colocadas verticalmente. 16Cada tábua terá dez côvados de comprimento e um côvado e meio de largura. 17Cada tábua terá dois encaixes, travados um com o outro; assim farás com todas as tábuas da Habitação. 18Disporás as tábuas para a Habitação: vinte tábuas para o lado

do Negueb, para o sul. 19Farás quarenta bases de prata debaixo das vinte
tábuas: duas bases debaixo de uma tábua, para os seus dois encaixes, e duas
bases debaixo de outra tábua, para os seus dois encaixes. 20No outro lado da
Habitação, do lado do norte, haverá vinte tábuas 21e as suas quarenta bases
de prata, duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra
tábua. 22Para o fundo da Habitação, do lado do mar, farás seis tábuas, 23e
farás outras duas tábuas para os cantos do fundo da Habitação. 24Estarão
unidas pela parte debaixo, e ficarão unidas até a parte de cima, na altura da
primeira argola: assim se fará com as duas tábuas, serão duas para cada um
dos dois cantos. 25Serão, pois, oito tábuas com nas bases de prata, dezesseis
bases: duas bases debaixo de uma tábua e luas debaixo de outra tábua.
26Farás travessas de madeira de acácia: cinco para as tábuas de um lado da
Habitação, 27cinco para as tábuas do outro lado da Habitação, e igualmente
cinco travessas para as tábuas do lado posterior da Habitação, do lado do mar.
28A travessa central esteja na metade das tábuas, atravessando-as de um
extremo ao outro. 29Cobrirás de ouro as tábuas, e de ouro farás as suas
argolas, pelas quais hão de passar as travessas; e cobrirás também de ouro as
travessas. 30Levantarás a Habitação segundo o modelo que te foi mostrado
na montanha.

O véu — 31"Farás também um véu de púrpura violeta e escarlate, carmesim
e linho fino retorcido; farás nele um bordado com figuras de querubins. 32Tu
o colocarás sobre quatro colunas de acácia recobertas de ouro, munidas de
ganchos de ouro, assentadas sobre quatro bases de prata. 33Pendurarás o véu
debaixo dos colchetes e trarás para lá, para dentro do véu, a arca do
Testemunho. O véu vos servirá de separação entre o Santo e o Santo dos
Santos. 34Porás o propiciatório sobre a arca do Testemunho, no Santo dos
Santos. 35A mesa, porém, a porás fora do véu, e o candelabro frente a ela, no
lado sul da Habitação; a mesa, ao contrário, a porás no lado norte. 36Farás
também, para a entrada da tenda, uma cortina de púrpura violeta, púrpura
escarlate, carmesim e linho fino retorcido, obra de bordador. 37Para esta
cortina farás cinco colunas de acácia, que recobrirás de ouro, com os seus
ganchos também de ouro, e fundirás para elas cinco bases de bronze.

27 O altar dos holocaustos — 1"Farás o altar de madeira de acácia; com
cinco côvados de comprimento e cinco côvados de largura, o altar será
quadrado; a sua altura será de três côvados. 2Dos quatro lados farás levantar

chifres, que formarão uma só peça com o altar; e o cobrirás de bronze. 3Far-lhe-ás, também recipientes para recolher a gordura incinerada; e pás, bacias para a aspersão, garfos e braseiros; farás todos esses acessórios de bronze. 4Far-lhe-ás também uma grelha de bronze, em forma de rede, e farás quatro argolas de bronze nos quatro cantos da grelha, 5e as porás sob o rebordo do altar, embaixo, de maneira que ela chegue até o meio do altar. 6Farás também varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os cobrirás de bronze. 7Os varais se enfiarão nas argolas, de modo que os varais estejam dos dois lados do altar, quando for transportado.

8Oco e de tábuas o farás; como te foi mostrado na montanha, assim o farás.

O átrio — 9"Farás também o átrio da Habitação. Para o lado do Negueb, do lado do sul, o átrio terá cortinas de linho fino retorcido; o comprimento delas será de cem côvados (para o primeiro lado). 10As suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e suas vergas serão de prata. 11Do mesmo modo para o lado norte, as cortinas terão cem côvados de comprimento; as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze. Os ganchos das colunas e as suas vergas serão de prata. 12A largura do átrio, do lado do mar, será de cinqüenta côvados de cortinas, com as suas dez colunas e com as suas dez bases. 13A largura do átrio, do seu lado leste, a oriente, será de cinqüenta côvados, 14quinze côvados de cortinas para um lado da entrada, com as suas três colunas e as suas três bases, 15e quinze côvados de cortinas para o outro lado da entrada, com as suas três colunas e as suas três bases. 16Na entrada do átrio haverá um véu adamascado de vinte côvados, de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido; as suas colunas serão quatro e as suas bases, quatro. 17Todas as colunas em torno do átrio estarão unidas com vergas de prata, os seus ganchos serão de prata, e as suas bases de bronze. 18O comprimento do átrio será de cem côvados, sua largura de cinqüenta côvados e a sua altura de cinco côvados. Todas as cortinas serão de linho fino retorcido, e as suas bases, de bronze. 19Todos os acessórios para o serviço geral da Habitação, todas as suas estacas e todas as estacas do átrio serão de bronze.

O azeite para o candelabro — 20"Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de olivas amassadas para o candelabro, para que haja uma lâmpada continuamente acesa. 21Aarão e os seus filhos colocarão esta

lâmpada na Tenda da Reunião, fora do véu que está diante do Testemunho, para que ela queime desde a tarde até a manhã perante Iahweh. É um decreto perpétuo para as gerações dos filhos de Israel.

28 As vestimentas dos sacerdotes — 1"Farás aproximar de ti, dentre os filhos de Israel, Aarão teu irmão e os seus filhos com ele, para que sejam meus sacerdotes: Aarão, Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar, filhos de Aarão. 2Farás para Aarão, teu irmão, vestimentas sagradas para esplendor e ornamento. 3Dirás a todas as pessoas hábeis, a quem enchi de espírito de sabedoria, que façam vestimentas para Aarão, para consagrá-

lo ao exercício do meu sacerdócio. 4Eis as vestimentas que farão: um peitoral, um efod, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinto. Farão vestimentas sagradas para o teu irmão Aarão e para os seus filhos, a fim de que exerçam o meu sacerdócio.

5Empregarão ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino.

O efod — 6"Farão o efod bordado de ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido. 7Duas ombreiras nele serão fixadas; ele aí será fixado por suas duas extremidades. 8O cinto que está por cima dele para sustentá-lo, formando uma só peça com ele, será do mesmo trabalho: ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido. 9Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel. 10Seis nomes em uma e os outros seis na outra, por ordem de nascimento. 11Como faz quem trabalha a pedra para a incisão de um selo, gravarás nas duas pedras os nomes dos filhos de Israel, engastadas com ouro ao redor as farás.

12Porás as duas pedras nas ombreiras do efod, como memorial para os filhos de Israel; e Aarão levará os seus nomes sobre os ombros à presença de Iahweh, para memória.

13Farás também engastes de ouro 14e duas correntes de ouro puro, trançadas como um cordão, e fixarás as correntes assim trançadas nos engastes.

O peitoral — 15"Farás o peitoral do julgamento; tu o farás bordado como o efod, de ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido. 16Será quadrado e duplo, com um palmo de comprimento e um

palmo de largura. 17Colocarás nele engastes de pedras dispostas em quatro filas: uma sardônica, um topázio e uma esmeralda na primeira fileira; 18na segunda: um carbúnculo, uma safira e um diamante; 19a terceira fileira será de jacinto, ágata e ametista; 20na quarta fileira: berilo, ônix e jaspe; elas serão guarnecidas de ouro nos seus engastes. 21 As pedras corresponderão aos nomes dos filhos de Israel: doze, como os seus nomes; estarão gravadas como os selos, cada uma com o seu nome segundo as doze tribos. 22Farás para o peitoral correntes trançadas como um cordão, de ouro puro, 23e farás para o peitoral duas argolas de ouro, e as porás nas extremidades do peitoral. 24Passarás as duas correntes de ouro pelas duas argolas, nas extremidades do peitoral. 25Fixarás as duas pontas das correntes nos dois engastes, e as porás nas ombreiras do efod, na sua parte dianteira. 26Farás duas argolas de ouro e as porás nas duas pontas do peitoral, na sua orla interior, junto ao efod.

27Farás igualmente duas argolas de ouro, e as porás nas duas ombreiras do efod, na sua parte inferior dianteira, perto de sua juntura sobre o cinto do efod. 28Prender-se-á o peitoral, através de suas argolas, às argolas do efod, com um cordão de púrpura violeta, para que ele fique por cima do cinto do efod e não possa desprender-se do efod. 29Assim Aarão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do julgamento, sobre o coração, quando entrar no santuário, para memória diante de Iahweh, continuamente. 30Porás também no peitoral do julgamento o *Urim* e o *Tummim,* para que estejam sobre o coração de Aarão quando entrar na presença de Iahweh, e Aarão levará sobre seu coração o julgamento dos filhos de Israel diante de Iahweh, continuamente.

O manto — 31"Farás o manto do efod todo de púrpura violeta. 32No meio dele haverá uma abertura para a cabeça; essa abertura será debruada como a abertura de um colete, para que não se rompa. 33Ao redor da sua orla inferior porás romãs de púrpura violeta, púrpura escarlate e carmesim, e linho fino retorcido, e entre elas, em todo o redor, campainhas de ouro. 34Haverá em toda a orla do manto uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã. 35Aarão o vestirá para oficiai para que se ouça o seu sonido quando entrar no santuário diante de Iahweh, ou quando sair, e assim não morra.

O sinal da consagração — 36"Farás uma flor de ouro puro, na qual gravarás,

como se gravam os selos: 'Consagrado a Iahweh.' 37Atá-la-ás com um cordão de púrpura violeta, de maneira que esteja sobre o turbante: deverá estar na sua parte dianteira. 38Ela estará sobre a fronte de Aarão, e Aarão carregará a iniqüidade concernente às coisas santas, que os filhos de Israel consagrarão em todas as suas santas oferendas. Estará continua mente sobre a sua fronte, para obter para eles favor diante de Iahweh. 39Tecerás uma túnica de linho fino, farás um turbante de linho fino e um cinto com trabalho de bordador.

Vestimentas dos sacerdotes — 40"Para os filhos de Aarão farás túnicas e cintos. Far-lhes-ás também barretes para esplendor e ornamento. 41E com isso vestirás a Aarão, teu irmão, bem como a seus filhos. Depois os ungirás, dar-lhes-ás a investidura e os consagrarás para que exerçam o meu sacerdócio. 42Faze-lhes também calções de linho para cobrir a sua nudez: irão da cintura às coxas. 43Aarão e seus filhos os vestirão quando entrarem na Tenda da Reunião, ou quando se aproximarem do altar para ministrar no santuário, a fim de não incorrerem em pecado e não morrerem. Isto será um decreto perpétuo para Aarão e para a sua posteridade depois dele.

29 Consagração de Aarão e de seus filhos. Preparação — 1"Eis o que farás com eles para consagrá-los ao meu sacerdócio. Tomarás um bezerro e dois carneiros sem mancha, 2pães ázimos, bolos ázimos, amassados com azeite, obréias ázimas untadas com azeite. Com flor de farinha de trigo os farás, 3e os porás num cesto e nos cestos os trarás; trarás também o bezerro e os dois carneiros.

Purificação, investidura e unção — 4"Farás Aarão e os seus filhos se aproximarem da entrada da Tenda da Reunião e os lavarás com água. 5Tomarás as vestimentas e porás em Aarão a túnica, o manto, o efod e o peitoral, e o cingirás com o cinto do efod. 6Pôr-lhe-ás o turbante na cabeça, e sobre o turbante o sinal da santa consagração. 7Tomarás do óleo da unção e, derramando-o sobre a cabeça dele, o ungirás. 8Do mesmo modo, farás se aproximarem os seus filhos e os revestirás túnicas, 9e os cingirás com o cinto e lhes porás os barretes. O sacerdócio lhes pertencerá então por um decreto perpétuo.

Assim farás a investidura de Aarão e de seus filhos.

Oferendas — 10"Farás o bezerro chegar diante da Tenda da Reunião, e

Aarão e seus filhos porão a mão sobre a cabeça do bezerro. 11Imolarás o bezerro diante de Iahweh, na entrada da Tenda da Reunião. 12Tomarás parir do sangue do bezerro e com o dedo o porás sobre os chifres do altar, derramando o resto do sangue ao pé do altar. 13Tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins com a gordura que os envolve e farás subir o seu suave odor sobre o altar. 14Mas, queimarás fora do acampamento a carne do bezerro, juntamente com o pêlo o excremento. É um sacrifício pelo pecado. 15Tomarás depois um dos carneiros, e Aarão com seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele. 16Imolarás o carneiro, tomarás o seu sangue e o jogarás sobre o altar, todo ao redor. 17Partirás o carneiro em pedaços e, lavadas as entranhas e as pernas, tu as porás sobre os pedaços e sobre a cabeça. 18Assim, queimarás todo o carneiro, fazendo subir a sua fumava sobre o altar. É um holocausto para Iahweh. É um perfume de suave odor, uma oferta queimada para Iahweh. 19Tomarás depois o segundo carneiro, e Aarão com seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele. 20Imolarás o carneiro, tomarás um pouco de seu sangue e o porás sobre a ponta da orelha direita de Aarão e sobre a ponta da orelha direita dos seus filhos, sobre o polegar das suas mãos direitas, como também sobre o polegar dos seus pés direitos; o restante do sangue, tu o jogarás sobre o altar, todo ao redor. 21"Tomarás então do sangue que está sobre o altar, e do óleo da unção, e os espargirás sobre Aarão e suas vestimentas, e sobre seus filhos e as vestimentas dos seus filhos; assim eles serão consagrados; ele e as suas vestimentas, assim como os seus filhos e as suas vestimentas.

A investidura dos sacerdotes — 22"Depois tomarás, do carneiro, a gordura, a cauda, a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins e a gordura que está nele, e a coxa direita, porque é o carneiro da investidura. 23Tomarás também um pão, um bolo untado no azeite e uma obréia do cesto dos pães ázimos que está diante de Iahweh. 24Porás tudo isso nas palmas das mãos de Aarão e dos seus filhos, e farás o gesto de apresentação diante de Iahweh. 25Em seguida, os tomarás de suas mãos e os farás subir em fumaça sobre o altar, sobre o holocausto, em suave odor diante de Iahweh. É uma oferta queimada para Iahweh. 26Tomarás o peito do carneiro da investidura de Aarão e farás com ele o gesto de apresentação diante de Iahweh. E essa será a tua porção. 27Consagrarás o peito que foi apresentado, e a coxa da porção que foi tirada, o que se tirou do carneiro da investidura, que é de Aarão e de seus filhos. 28Isto será, segundo um decreto perpétuo, o que

Aarão e seus filhos receberão dos filhos de Israel, porque é uma apresentação: a apresentação a Iahweh, feita pelos filhos de Israel sobre os seus sacrifícios de comunhão É uma apresentação para Iahweh. 29As vestimentas sagradas de Aarão passarão depois dele para os seu filhos, que as vestirão quando da sua unção e da sua investidura. 30Durante sete dias ele as vestirá, aquele dentre os filhos de Aarão que for sacerdote depois dele e que entrar na Tenda da Reunião para servir no santuário.

Refeição sagrada — 31"Tomarás depois o carneiro da investidura e farás cozinhar a sua carne num lugar sagrado. 32Aarão e os seus filhos comerão da carne do carneiro e do pão que está no cesto, à entrada da Tenda da Reunião. 33Comerão do que serviu para fazer a expiação por eles, quando da sua investidura e consagração. Nenhum profano comerá disso, porque são coisas sagradas. 34Se ficar para o dia seguinte parte da carne do sacrifício de investidura ou dos pães, a queimarás ao fogo; não se comerá, porque é coisa sagrada. 35Assim, pois, farás a Aarão e a seus filhos, conforme tudo o que te ordenei. Sete dias durará o rito da investidura deles.

A consagração do altar dos holocaustos — 36"Cada dia oferecerás também um bezerro em sacrifício pelo pecado, em expiação. Oferecerás pelo altar um sacrifício pelo pecado, quando fizeres por ele a expiação, e o ungirás para consagrá-lo. 37Durante sete dias farás a expiação pelo altar, e o consagrarás; assim, o altar será santíssimo, e tudo o que o tocar será santificado.

Holocausto cotidiano — 38"Eis o que oferecerás sobre o altar: dois cordeiros machos de um ano, cada dia, e de modo perpétuo. 39Oferecerás um desses cordeiros pela manhã e o outro ao crepúsculo. 40Com o primeiro cordeiro oferecerás a décima parte de um efá de flor de farinha amassada com a quarta parte de um him de azeite de olivas amassadas, e para libação a quarta parte de um him de vinho. 41Oferecerás o segundo cordeiro ao crepúsculo; tu o oferecerás com uma oblação e uma libação semelhante à da manhã: em suave odor, em oferenda queimada para Iahweh. 42Este será o holocausto perpétuo por todas as vossas gerações, à entrada da Tenda da Reunião, diante de Iahweh, onde me comunicarei convosco, para falar contigo. 43Ali virei me encontrar com os filhos de Israel, e o lugar ficará santificado por minha glória. 44Santificarei a Tenda da Reunião e o altar. Consagrarei também Aarão e os seus filhos para que exerçam o meu sacerdócio.

45Habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o seu Deus. 46E eles conhecerão que eu sou Iahweh, o seu Deus, que os fez sair do país do Egito para habitar no meio deles, eu, Iahweh, o seu Deus.

30 O altar dos perfumes — 1"Farás também um altar para queimares nele o incenso, de madeira de acácia o farás. 2Terá um côvado de comprimento e um de largura, será quadrado, e terá a altura de dois côvados e meio; os chifres formarão uma só peça com ele. 3Cobrirás de ouro puro a sua parte superior, as paredes ao redor e os chifres; e lhe farás uma moldura de ouro ao redor. 4Far-lhe-ás duas argolas de ouro debaixo da moldura, de ambos os lados as farás; nelas se enfiarão os varais para se levar o altar.

5Farás os varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro. 6Porás o altar defronte do véu que está diante da arca do Testemunho — diante do propiciatório que está sobre o Testemunho — onde me encontrarei contigo. 7Aarão fará fumegar sobre ele o incenso aromático; cada manhã, quando preparar as lâmpadas, ele o fará fumegar. 8Quando Aarão acender as lâmpadas, ao crepúsculo, o fará fumegar. Será um incenso perpétuo diante de Iahweh, pelas vossas gerações. 9Não oferecereis sobre ele incenso profano, nem holocausto, nem oblação, nem derramareis sobre ele nenhuma libação. 10Uma vez no ano Aarão realizará sobre os chifres do altar o rito da expiação: com o sangue do sacrifício pelo pecado, no dia da Expiação, uma vez por ano, ele fará a expiação por si, pelas vossas gerastes. Está consagrado de modo especial a Iahweh."

O tributo para o culto — 11Iahweh falou a Moisés, dizendo: 12"Quando o fizeres o recenseamento dos filhos de Israel, cada um pagará a Iahweh um resgate por sua pessoa, para que não haja entre eles nenhuma praga, quando os recenseares. 13Todo o que estiver submetido ao recenseamento dará meio siclo, na base do siclo do santuário: vinte geras por siclo. Esse meio siclo é o seu tributo a Iahweh. 14Todo o que estiver sujeito ao recenseamento, de vinte anos para cima, dará o tributo a Iahweh. 15O rico não dará mais e o pobre não dará menos do que meio siclo, ao pagar o tributo a Iahweh em resgate por vossas pessoas. 16Tomarás o dinheiro do resgate dos filhos de Israel e o entregarás para o serviço da Tenda da Reunião; ele será para os filhos de Israel um memorial diante de Iahweh, para o resgate de vossas pessoas."

A bacia — 17Iahweh falou a Moisés, dizendo: 18"Farás uma bacia de

bronze, com a base também de bronze, para as abluções. Colocá-la-ás entre a Tenda da Reunião e o altar, e a encherás de água, 19com a qual Aarão e os seus filhos lavarão as mãos e os pés.

20Quando entrarem na Tenda da Reunião, lavar-se-ão com água, para que não morram, e também quando se aproximarem do altar para oficiar, para fazer fumegar uma oferenda queimada para Iahweh. 21Lavarão as mãos e os pés, e não morrerão. Isto será um decreto perpétuo para ele e para a sua descendência, de geração em geração."

O óleo da unção — 22Iahweh falou a Moisés, dizendo: 23"Quanto a ti, procura bálsamo de primeira qualidade: quinhentos siclos de mirra virgem; a metade, ou seja, duzentos e cinqüenta, de cinamono balsâmico, e outro duzentos e cinqüenta de cálamo balsâmico; 24quinhentos siclos de cássia, segundo o peso do siclo do santuário, e um him de azeite de oliveira. 25Com tudo isso farás um óleo para a unção sagrada, um perfume aromático, trabalho de perfumista. Será o óleo para a unção sagrada. 26Com ele ungirás a Tenda da Reunião e a arca do Testemunho, 27a mesa com todos os seus acessórios, o candelabro com todos os seus acessórios, o altar dos perfumes, 28o altar dos holocaustos com todos os seus acessórios, e a bacia com a sua base. 29Consagrarás essas coisas e serão muito santas; quem as tocai ficará santificado. 30Ungirás também a Aarão e a seus filhos e os consagrarás para que exerçam o sacerdócio em minha honra. 31E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Isto será para vós e para as vossas gerações um óleo de unção sagrada.

32Não será derramado sobre o corpo de nenhum homem e, quanto à sua composição,

não fareis outro semelhante a ele. Isto é coisa sagrada, coisa sagrada para vós. 33Quem fizer um outro parecido e colocá-lo sobre um profano, será retirado do seu povo."

O perfume — 34Iahweh disse a Moisés: "Procura aromas: estoraque, craveiro e gálbano, aromas e incenso puro: cada um em quantidade igual. 35Com eles farás um perfume, uma composição aromática, obra de perfumista, misturando com sal puro e santo.

36Pulverizarás uma parte dele e a colocarás diante do Testemunho, na Tenda da Reunião, onde me encontro contigo, e será para vós uma coisa muito santa. 37Não fareis para vós nenhum perfume de composição semelhante à que deves fazer. Será para vós coisa santa, consagrada a Iahweh. 38Quem fizer um como este, para o cheirar, será retirado do seu povo."

31 Os operários do santuário — 1Iahweh falou a Moisés, dizendo: 2"Eis que chamei pelo nome a Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. 3Eu o enchi com o espírito de Deus em sabedoria, entendimento e conhecimento para toda espécie de trabalho, 4para elaborar desenhos, para trabalhar em ouro, prata e bronze, 5para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, e para realizar toda espécie de trabalhos. 6Eis que lhe dou por companheiro Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã; coloquei a sabedoria no coração de todos os homens de coração sábio, para que façam tudo o que te ordenei: 7a Tenda da Reunião, a arca do Testemunho, o propiciatório que está sobre ela e toda a mobília da Tenda; 8a mesa com todos os seus acessórios, o candelabro de ouro puro com todos os seus acessórios, o altar do incenso, 9o altar do holocausto com todos os seus acessórios, a bacia com a sua base; 10as vestimentas litúrgicas, as vestimentas sagradas para o sacerdote Aarão e as vestimentas dos seus filhos para o exercício do sacerdócio; 11o óleo da unção e o incenso para o santuário. Farão tudo de acordo com o que te ordenei."

Repouso sabático — 12Iahweh disse a Moisés: 13"Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Observareis de verdade os meus sábados, porque são um sinal entre mim e vós em vossas gerações, a fim de que saibais que eu sou Iahweh, o que vos santifica.

14Observareis, pois, o sábado, porque é uma coisa santa para vós. Quem o profanar será castigado com a morte. Todo o que realizar nele algum trabalho será retirado do meio do povo. 15Durante os dias poder-se-á trabalhar; no sétimo dia, porém, se fará repouso absoluto, em honra de Iahweh. Todo aquele que trabalhar no dia do sábado deverá ser morto. 16Os filhos de Israel observarão o sábado, celebrando-o de geração em geração, como uma aliança eterna. 17Será um sinal perpétuo entre mim e os filhos de Israel, porque em seis dias Iahweh fez os céus e a terra; no sétimo dia, porém, descansou e tomou alento."

Entrega das tábuas da lei a Moisés — 18Quando ele terminou de falar com Moisés no monte Sinai, entregou-lhe as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra escritas pelo dedo de Deus.

5. O BEZERRO DE OURO E A RENOVAÇÃO DA ALIANÇA

32 O bezerro de ouro — 1Quando o povo viu que Moisés tardava em descer da montanha, congregou-se em torno de Aarão e lhe disse: "Vamos, faze-nos um deus que vá à nossa frente, porque a esse Moisés, a esse homem que nos fez subir da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu." 2Aarão respondeu-lhes: "Tirai os brincos de ouro das orelhas de vossas mulheres, de vossos filhos e filhas, e trazei-mos." 3Então todo o povo tirou das orelhas os brincos e os trouxeram a Aarão. 4Este recebeu o ouro das suas mãos, o fez fundir em um molde e fabricou com ele uma estátua de bezerro.

Então exclamaram: "Este é o teu Deus, ó Israel, o que te fez subir da terra do Egito."

5Quando Aarão viu isso, edificou um aliar diante da estátua e fez esta proclamação:

"Amanhã será festa para Iahweh." 6No dia seguinte, levantaram-se cedo, ofereceram holocaustos e trouxeram sacrifícios de comunhão. O povo assentou-se para comer e para beber, depois se levantou para se divertir.

Iahweh avisa Moisés — 7Iahweh disse a Moisés: "Vai, desce, porque o teu povo, que fizeste subir da terra do Egito, perverteu-se. 8Depressa se desviaram do caminho que eu lhes havia ordenado. Fizeram para si um bezerro de metal fundido, o adoraram, lhe ofereceram sacrifícios e disseram: Este é o teu Deus, ó Israel, que te fez subir do país do Egito." 9Iahweh disse a Moisés: "Tenho visto a este povo: é um povo de cerviz dura.

10Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles a minha ira e eu os consuma; e farei de ti uma grande nação."

Oração de Moisés — 11Moisés, porém, suplicou a Iahweh, seu Deus, e disse: "Por que, ó Iahweh, se acende a tua ira contra o teu povo, que fizeste sair do Egito com grande poder e mão forte? 12Por que os egípcios haveriam

de dizer: 'Ele os fez sair com engano, para matá-los nas montanhas e exterminá-los da face da terra'? Abranda o furor da tua ira e renuncia ao castigo que pretendias impor ao teu povo. 13Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaac e Israel, aos quais juraste por ti mesmo, dizendo: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, e toda a terra que vos prometi, dá-la-ei a vossos filhos para que a possuam para sempre." 14Iahweh, então, desistiu do castigo com o qual havia ameaçado o povo, ***Moisés quebra as tábuas da Lei*** — 15Moisés voltou-se e desceu da montanha com as duas tábuas do Testemunho nas mãos, tábuas escritas nos dois lados: estavam escritas em uma e outra superfície. 16As tábuas eram obra de Deus, e a escritura era obra de Deus, gravada nas tábuas. 17Josué ouviu o barulho do povo que dava gritos e disse a Moisés: "Há um grito de guerra no acampamento." 18Respondeu ele: "Não são gritos de vitória, nem gritos de derrota: o que ouço são cantos alternados." 19Quando se aproximou do acampamento e viu o bezerro e as danças, Moisés acendeu-se em ira; lançou das mãos as tábuas e quebrou-as no sopé da montanha. 20Pegou o bezerro que haviam feito, queimou-o e triturou-o até reduzi-lo a pó miúdo, que espalhou na água e fez os filhos de Israel beberem. 21Moisés disse a Aarão: "Que fez este povo para atrair sobre si um pecado tão grave?" 22Aarão respondeu: "Que não se acenda a cólera do meu senhor; tu sabes quanto este povo é inclinado para o mal. 23Eles me disseram: 'Faze-nos um deus que marche à nossa frente, porque a esse Moisés, o homem que nos fez subir do país do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.' 24Eu disse: 'Quem tiver ouro, tire-o.' Eles mo deram; eu o lancei no fogo e saiu esse bezerro."

O zelo dos Levitas — 25Moisés viu que o povo estava desenfreado, porque Aarão os havia abandonado à vergonha no meio dos seus inimigos. 26Moisés ficou de pé no meio do acampamento e exclamou: "Quem for de Iahweh venha até mim!" Todos os filhos de Levi reuniram-se em torno dele. 27Ele lhes disse: "Assim fala Iahweh, o Deus de Israel: Cinja, cada um de vós, a espada sobre o lado, passai e tornai a passar pelo acampamento, de porta em porta, e mate, cada qual, a seu irmão, a seu amigo, a seu parente." 28Os filhos de Levi fizeram segundo a palavra de Moisés, e naquele dia morreram do povo uns três mil homens. 29Moisés então disse: "Hoje recebestes a investidura para Iahweh, cada qual contra o seu filho e o seu união, para que ele vos conceda hoje a bênção."

Nova oração de Moisés — 30No dia seguinte, Moisés disse ao povo: "Vós cometestes um pecado grave. Todavia, vou subir a Iahweh para tratar de expiar o vosso pecado."

31Voltou, pois, Moisés a Iahweh e disse: "Este povo cometeu um grave pecado ao fabricar um deus de ouro. 32Agora, pois se perdoasses o seu pecado... Se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste."33Iahweh respondeu a Moisés: "Riscarei do meu livro todo aquele que pecou contra mim. 34Vai, pois, agora, e conduze o povo para onde eu te disse. Eis que o meu Anjo irá adiante de ti. Mas, no dia da minha visita, eu punirei o pecado deles." 35E Iahweh castigou o povo pelo que havia feito com o bezerro fabricado por Aarão.

33 A ordem para a partida — 1Iahweh disse a Moisés: "Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir do Egito, para a terra que prometi com juramento a Abraão, Isaac e Jacó, dizendo: Eu a darei à tua descendência. 2Enviarei adiante de ti um anjo e expulsarei os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

3Sobe para:uma terra que mana leite e mel. Eu não subirei no meio de ti, porque és povo de cerviz dura, para não te exterminar no meio do caminho." 4Quando o povo ouviu essas duras palavras, pôs-se a prantear, e nenhum deles pôs os seus enfeites. 5Iahweh disse a Moisés: "Dize aos filhos de Israel: sois um povo de cerviz dura; se por um momento subisse em vosso meio, eu vos exterminaria. Agora, pois, retirai os vossos enfeites, para saber o que devo fazer-vos." 6Então, desde o monte Horeb os filhos de Israel deixaram os seus enfeites.

A Tenda — 7Moisés tomou a Tenda e a armou para ele, fora do acampamento, longe do acampamento. Haviam-lhe dado o nome de Tenda da Reunião. Quem quisesse interrogar a Iahweh ia até a Tenda da Reunião, que estava fora do acampamento.

8Quando Moisés se dirigia para a Tenda, todo o povo se levantava, cada um permanecia de pé, na entrada da na tenda, e seguia Moisés com o olhar, até que ele entrasse na Tenda. 9E acontecia que quando Moisés entrava na Tenda, baixava uma coluna de nuvem, parava à entrada da Tenda, e Ele falava com Moisés. 10Quando o povo via a coluna de nuvem parada à

entrada da Tenda, todo o povo se levantava e cada um se prosternava à porta da própria tenda. 11Iahweh, então falava com Moisés face a face, como um homem fala com o outro. Depois ele voltava para o acampamento. Mas seu servidor Josué, filho de Nun, moço ainda, não se afastava do interior da Tenda.

Oração de Moisés — 12Moisés disse a Iahweh: "Tu me disseste: 'Faze subir este povo', mas não me revelaste quem mandarás comigo. Contudo disseste: 'Conheço-te pelo nome, e encontraste graça aos meus olhos.' 13Agora, pois, se encontrei graça aos teus olhos, mostra-me o teu caminho, e que eu te conheça e encontre graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo." 14Iahweh disse: "Eu mesmo irei e te darei descanso." 15Disse Moisés: "Se não vieres tu mesmo, não nos faças sair daqui. 16Como se poderá saber que encontramos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não será pelo fato de ires conosco? Assim seremos distintos, eu e o teu povo, de todos os povos da face da terra." 17Iahweh disse a Moisés: "Farei ainda o que disseste porque encontraste graça aos meus olhos e conheço-te pelo nome."

Moisés sobre a montanha — 18Moisés respondeu a Iahweh: "Rogo-te que me mostres a tua glória." 19Ele replicou: "Farei passar diante de ti toda a minha beleza, e diante de ti pronunciarei o nome de Iahweh. Terei piedade de quem eu quiser ter piedade e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão." 20E acrescentou: "Não poderás ver a minha face, porque o homem não pode ver-me e continuar vivendo." 21E Iahweh disse ainda: "Eis aqui um lugar junto a mim; põe-te sobre a rocha. 22Quando passar a minha glória, colocar-te-ei na fenda da rocha e cobrir-te-ei com a palma da mão até que eu tenha passado. 23Depois tirarei a palma da mão e me verás pelas costas. Minha face, porém, não se pode ver."

34 Renovação da Aliança. As tábuas da Lei — 1Iahweh disse a Moisés: "Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras, sobe a mim na montanha, e eu escreverei as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste. 2Fica preparado de manhã; de madrugada subirás à montanha do Sinai e lá me esperarás, no cimo da montanha. 3Ninguém subirá contigo, e não se verá ninguém em toda a montanha. Nem as ovelhas ou bois pastarão diante da montanha." 4Moisés lavrou duas tábuas de pedra como as primeiras, levantou-se de madrugada e subiu à montanha do Sinai, como

Iahweh lhe havia ordenado, e levou nas mãos as duas tábuas de pedra.
5Iahweh desceu na nuvem e ali esteve junto dele.

A aparição de Deus — Ele invocou o nome de Iahweh. 6Iahweh passou diante dele, e ele exclamou: "Iahweh! Iahweh... Deus de compaixão e de piedade, lento para a cólera e cheio de amor e fidelidade; 7que guarda o seu amor a milhares, tolera a falta, a transgressão e o pecado, mas a ninguém deixa impune e castiga a falta dos pais nos filhos e nos filhos dos seus filhos, até a terceira e quarta geração." 8Imediatamente Moisés caiu de joelhos por terra e adorou; 9depois ele disse: "Iahweh, se agora encontrei graça aos teus olhos, segue em nosso meio conosco, mesmo que este povo seja de cerviz dura. Perdoa as nossas faltas e os nossos pecados, e toma-nos por tua herança."

A Aliança — 10Então ele disse: "Eis que faço uma aliança. Farei diante de todo o teu povo maravilhas como não se fizeram em toda a terra, nem em nação alguma. Todo este povo, no meio do qual estás, verá a obra de Iahweh, porque coisa temível é o que vou fazer contigo. 11Fica atento paia observar o que hoje te ordeno: expulsarei de diante de ti os amorreus, os cananeus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. 12Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais; para que não te sejam uma cilada. 13Ao contrário, derrubareis os seus altares, quebrareis as suas colunas e os seus postes sagrados:14Não adorarás outro deus. Pois Iahweh tem por nome Zeloso: é um Deus zeloso. 15Não faças aliança com os moradores da terra. Não suceda que, em se prostituindo com os deuses deles e lhes sacrificando, alguém te convide e comas dos seus sacrifícios, 16e tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se com seus deuses, façam com que também os teus filhos se prostituam com os seus deuses. 17Não farás para ti deuses de metal fundido. 18Guardarás a festa dos Ázimos. Durante sete dias comerás ázimo, como te ordenei, no tempo fixado no mês de Abib, porque foi no mês de Abib que saíste do Egito. 19Todo o que sair por primeiro do seio materno é meu: todo macho, todo primogênito das tuas ovelhas e do teu gado. 20O

jumento, porém, que sair por primeiro do seio materno, tu o resgatarás com um cordeiro; se não o resgatares, quebrar-lhe-ás a nuca. Resgatarás todos os primogênitos dos teus filhos. Não comparecerás diante de mim de mãos

vazias. 21Seis dias trabalharás; mas no sétimo descansarás, quer na aradura quer na colheita. 22Guardarás a festa das Semanas: as primícias da colheita do trigo e a festa da colheita na passagem de ano. 23Três vezes por ano todo o homem do teu meio aparecerá perante o Senhor Iahweh, Deus de Israel. 24Porque expulsarei as nações de diante de ti, e alargarei o teu território; ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para comparecer na presença de Iahweh teu Deus, três vezes por ano. 25Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado. Não ficará a vítima da festa da Páscoa da noite para a manhã. 26Trarás o melhor das primícias para a Casa de Iahweh teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe." 27Disse ainda Iahweh a Moisés: "Escreve estas palavras; porque segundo o teor destas palavras fiz aliança contigo e com Israel." 28Moisés esteve ali com Iahweh quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. Ele escreveu nas tábuas as palavras da aliança, as dez palavras.

Moisés desce da montanha — 29Quando Moisés desceu da montanha do Sinai, trazendo nas mãos as duas tábuas do Testemunho, sim, quando desceu da montanha, não sabia que a pele de seu rosto resplandecia porque havia falado com ele. 30Olhando Aarão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que a pele de seu rosto resplandecia; e tinham medo de aproximar-se dele. 31Moisés, porém, os chamou; Aarão e os chefes da comunidade foram até ele, e Moisés lhes falou. 32Depois aproximaram-se todos os filhos de Israel, e ordenou-lhes tudo o que Iahweh havia dito sobre a montanha do Sinai.

33Quando Moisés terminou de lhes falar, colocou um véu sobre a face. 34Quando Moisés entrava diante de Iahweh para falar com ele, retirava o véu, até o momento de sair. Ao sair, dizia aos filhos de Israel o que lhe havia sido ordenado, 35e os filhos de Israel viam resplandecer o rosto de Moisés. Depois Moisés colocava o véu sobre a face, até que entrasse para falar com ele.

6 CONSTRUÇÃO E EREÇÃO DO SANTUÁRIO

35 A lei do repouso sabático — 1Moisés reuniu toda a comunidade dos filhos de Israel e lhes disse: "Eis o que Iahweh ordenou que se cumprisse: 2Durante seis dias far-se-á o trabalho, mas o sétimo dia será para vós um dia santo, um dia de repouso completo consagrado a Iahweh. Todo aquele que trabalhar nesse dia será punido com a morte.

3No dia de sábado não acendereis fogo em nenhuma de vossas casas."

Coleta dos materiais — 4Moisés disse a toda a comunidade dos filhos de Israel: "Eis que Iahweh ordenou: 5Fazei entre vós uma coleta para Iahweh. Todo aquele que tiver um coração generoso leve a Iahweh como oferta: ouro, prata, bronze, 6púrpura violeta e escarlate, carmesim, linho fino, pêlo de cabra, 7peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino, madeira de acácia, 8azeite para a lâmpada, aromas para o óleo de unção e o perfume aromático, 'pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral. 10Todos os que forem habilidosos entre vós venham executar o que Iahweh ordenou: 11a Habitação, a sua tenda e a sua cobertura, os seus ganchos, as suas tábuas, as suas vergas, as suas colunas e as suas bases; 12a arca e os seus varais, o propiciatório e a cortina do véu; 13a mesa, os seus varais e todos os seus acessórios e os pães da proposição; 14o candelabro da iluminação, os seus acessórios, as suas lâmpadas e o azeite para a iluminação; 15o altar dos perfumes e os seus varais, o óleo da unção, o perfume aromático e a cortina de ingresso, para a entrada da Habitação; 16o altar dos holocaustos e a sua grelha de bronze, os seus varais e todos os seus acessórios, a bacia e a sua base; 17as cortinas do átrio, as suas colunas e as suas bases, a cortina da porta do átrio; 18as estacas da Habitação e as estacas do átrio, com as suas cordas; 19as vestimentas litúrgicas para oficiar no santuário: as vestimentas sagradas para o sacerdote Aarão e as vestimentas dos seus filhos, para o exercício do sacerdócio. 20Então, toda a comunidade dos filhos de Israel retirou-se da presença de Moisés. 21Depois vieram todos aqueles aos quais movia o coração e todos aqueles cujo espírito os fazia sentirem-se generosos, e trouxeram a sua oferenda para Iahweh, para a obra da Tenda da Reunião, para todo o seu serviço e para as vestimentas sagradas. 22Vieram os homens junto com as mulheres.

Todos os generosos de coração trouxeram fivelas, pingentes, anéis, braceletes, todos os objetos de ouro; — todos os que haviam oferecido ouro a Iahweh. 23Todos aqueles em cujo poder havia púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim, linho fino, pêlo de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino, os traziam. 24Todo aquele que fazia oferta de prata e de bronze a Iahweh a trazia, e todo aquele em cujo poder havia madeira de acácia para toda a obra do serviço, a trazia. 25As mulheres habilidosas traziam o que por suas próprias mãos tinham fiado: púrpura violeta e

escarlate, carmesim e linho fino.

26As mulheres às quais o coração movia a trabalhar com habilidade fiavam os pêlos de cabra. 27Os chefes trouxeram pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral, 28os aromas e o azeite para a iluminação, para o óleo da unção e para o perfume aromático. 29Os filhos de Israel trouxeram oferta voluntária a Iahweh, a saber, todo homem e mulher, cujo coração os movia a trazerem uma oferta para toda a obra que Iahweh, por intermédio de Moisés, tinha ordenado que se fizesse.

Os operários do santuário — 30Moisés disse aos filhos de Israel: "Vede, Iahweh chamou a Beseleel por seu nome, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, 31e o encheu com o espírito de Deus, de sabedoria, entendi mento e conhecimento para toda espécie de trabalhos; 32para elaborai desenhos, para trabalhar o ouro, a prata e o bronze, 33para lapidar pedras de engaste, para trabalhar a madeira e para realizar toda espécie de trabalho artístico. 34Também lhe dispôs o coração, a ele e a Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã, para ensinar aos outros. 35Encheu-lhes o coração de sabedoria para executar toda espécie de trabalho, para entalhar, para desenhar, para recamar a púrpura violeta e escarlate, o carmesim o linho fino, e para tecer; hábeis em toda espécie de trabalhos e desenhistas de projetos.

36 1Beseleel, Ooliab e todos os homens de coração sábio, nos quais Iahweh havia depositado sabedoria e entendimento para executar com perícia toda espécie de trabalhos para o culto do santuário, farão tudo de acordo com o que Iahweh ordenou."

A entrega da coleta — 2Moisés chamou, pois, a Beseleel e Ooliab e todos os homens hábeis aos quais Iahweh havia dado sabedoria, a todos cujo coração os impelia a entregar-se à realização de algum trabalho. 3Eles receberam, na presença de Moisés, todas as oferendas que os filhos de Israel haviam trazido para a realização das obras do culto do santuário. Contudo, os filhos de Israel continuavam trazendo espontaneamente suas ofertas todas as manhãs. 4Todos os peritos que realizavam os trabalhos do santuário, interrompendo cada um a tarefa que estava fazendo, vieram 5e disseram a Moisés: "O povo traz muito mais que o necessário para realizar a obra que Iahweh ordenou que se fizesse." 6Então ordenou Moisés, e a sua ordem foi proclamada no acampamento, dizendo: "Nenhum homem ou mulher faça mais obra alguma

para a oferta do santuário." Assim o povo foi proibido de trazer mais. 7Pois já havia material suficiente para realizar todas as obras e ainda sobrava.

A Habitação — 8Os artistas mais habilidosos, dentre todos os que trabalhavam na obra, fizeram a Habitação. Ele fez uma obra de arte com dez cortinas de linho fino retorcido, púrpura violeta, púrpura escarlate e carmesim, com figuras de querubins. 9O

comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados, e a largura de quatro côvados; uma única medida para todas. 10Cinco cortinas eram ligadas uma à outra; e as outras cinco eram também ligadas uma à outra. 11Fez laçadas de púrpura violeta na franja da primeira cortina, que estava na extremidade do conjunto. Fez o mesmo na franja da cortina que terminava o segundo conjunto. 12Fez cinqüenta laçadas na primeira cortina e cinqüenta laçadas na extremidade da cortina do segundo conjunto, correspondendo as laçadas entre si. 13Fez também cinqüenta colchetes de ouro, com os quais prendeu as cortinas uma à outra, de modo que a Habitação formava um todo. 14Fez cortinas de pêlo de cabra, à maneira de tenda sobre a Habitação, em número de onze. 15 O comprimento de cada cortina era de trinta côvados, e a largura de quatro côvados; as onze cortinas eram de igual medida. 16Ajuntou à parte cinco cortinas entre si, e de igual modo as seis restantes. 17E fez cinqüenta laçadas na franja da cortina que terminava o primeiro conjunto, e cinqüenta na franja do segundo conjunto. 18Fez também cinqüenta colchetes de bronze para ajuntar a tenda, para que formasse um todo. 19Fez também, para a tenda, uma cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, e outra de couro fino.

A armação — 20Fez para a Habitação tábuas de madeira de acácia, para colocá-las em posição vertical. 21Cada tábua tinha dez côvados de comprimento, e um côvado e meio de largura. 22Cada tábua tinha dois encaixes travados um com o outro. Assim fez com as tábuas da Habitação. 23Ele fez as tábuas para a Habitação: vinte tábuas para o lado do Negueb, para o sul. 24Fez também quarenta bases de prata para as vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua, para os seus dois encaixes, e duas bases debaixo da outra tábua, para os seus dois encaixes. 25Fez, para o segundo lado da Habitação, para o norte, vinte tábuas e quarenta bases de prata: 26duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo da outra tábua. 27Para o fundo da

Habitação, para o oeste, fez seis tábuas. 28Fez também duas tábuas para os cantos do fundo da Habitação. 29Eram geminadas na parte inferior e assim permaneciam até o cimo, à altura da primeira argola. Assim se fez com as duas tábuas nos dois cantos. 30Havia oito tábuas com as suas dezesseis bases de prata, duas bases para cada tábua. 31Fez também travessas de madeira de acácia, 32cinco para as tábuas do primeiro lado da Habitação, cinco para as tábuas do segundo lado da Habitação e cinco para as tábuas do fundo da Habitação, do lado do mar. 33Fez a travessa do meio para ajuntar as tábuas à meia altura, de uma extremidade à outra.

34Cobriu de ouro as tábuas, e de ouro fez as suas argolas, pelas quais passavam as travessas; e cobriu de ouro também as travessas.

A cortina — 35Fez a cortina de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido. Fê-la bordada com figuras de querubins. 36Fez para ela quatro colunas de acácia, que cobriu de ouro; os seus colchetes eram de ouro, e fundiu para elas quatro bases de prata. 37Fez também para a entrada da Tenda um véu bordado de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido, 38com as suas cinco colunas e respectivos colchetes; e cobriu de ouro os seus capitéis e as suas molduras. As suas cinco bases eram de bronze.

37 A arca — 1Beseleel fez a arca de madeira de acácia. De dois côvados e meio era o seu comprimento, de um côvado e meio a largura, e de um côvado e meio a altura.

2Cobriu-a de ouro puro por dentro e por fora; e fez ao redor uma moldura de ouro.

3Fundiu para ela quatro argolas de ouro sobre os seus quatro pés; duas argolas de um lado e duas do outro. 4Fez varais de madeira de acácia, e os cobriu de ouro; 5e os enfiou nas argolas dos lados da arca, para poder transportá-la. 6Fez o propiciatório de ouro puro: dois côvados e meio de comprimento, e um e meio de largura. 7Fez também dois querubins de ouro. De ouro batido os fez nas duas extremidades do propiciatório: 8um querubim numa extremidade e o outro na extremidade oposta. Ele os fez formando um só conjunto com o propiciatório em ambos os lados dele. 9Os querubins tinham as asas estendidas para cima e cobriam com suas asas o propiciatório.

Estavam com as faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.

A mesa dos pães da oblação — 10Fez também a mesa de madeira de acácia. Tinha o comprimento de dois côvados, a largura de um côvado e a altura de um côvado e meio.

11De ouro puro a cobriu, e lhe fez uma moldura de ouro ao redor. 12Também lhe fez um enquadramento ao redor, com um palmo de largura, e fez uma moldura de ouro ao redor da moldura. 13Fundiu para ela quatro argolas de ouro, e colocou-as nos quatro cantos formados pelos quatro pés. 14As argolas estavam colocadas perto do enquadramento, como lugares para os varais, para se levar a mesa. 15Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro, para se levar a mesa. 16Fez também os acessórios que deviam estar sobre a mesa: os seus pratos, os seus recipientes para o incenso, as suas galhetas e as suas taças para as libações: todos de ouro puro.

O candelabro — 17De ouro puro fez o candelabro. De ouro batido o fabricou. O seu pedestal, a sua haste, os seus cálices, as suas maçanetas e flores formavam uma só peça com ele. 18Seis braços saíam dos seus lados: três de um lado e três de outro. 19Três cálices em forma de flor de amêndoas em um braço, um botão e uma flor; e três cálices em forma de flor de amêndoas no outro braço, com o botão e a flor. Assim para os seis braços que saíam do candelabro. 20No candelabro havia quatro cálices em forma de flor de amêndoas, com os seus botões e flores: 21um botão debaixo dos dois primeiros braços que saíam do candelabro, outro debaixo dos outros dois e outro debaixo dos dois últimos que também saíam do candelabro. Assim para os seis braços que saíam do candelabro. 22Os botões e os braços formavam uma só peça com ele: um único bloco de ouro puro batido. 23Fez também as suas lâmpadas, em número de sete. As suas espevitadeiras e os seus aparadores eram de ouro puro. 24Com um talento de ouro puro fez o candelabro e todos os seus acessórios.

O altar dos perfumes. O óleo da unção e o perfume — 25Fez o altar dos perfumes de madeira de acácia: um côvado de comprimento, um côvado de largura — era quadrado — e dois côvados de altura. Os seus chifres formavam uma só peça com ele. 26De ouro puro o cobriu: a sua mesa, os seus lados em todo o redor e os seus chifres. E lhe fez uma moldura de ouro

ao redor. 27Debaixo dessa moldura lhe fez duas argolas de ouro em cada um dos lados, em ambos os lados, para receber os varais destinados a transportá-lo.

28Fez os varais de madeira de acácia, e os cobriu de ouro. 29Preparou o óleo santo da unção e o perfume aromático — como um perfumista.

38 O altar dos holocaustos — 1Fez o altar dos holocaustos de madeira de acácia: cinco côvados de comprimento, cinco côvados de largura — era quadrado — e três côvados de altura. 2Nos quatro ângulos fez levantar chifres, formando uma só peça com ele, e o cobriu de bronze. 3Fez também todos os acessórios do altar: recipientes para recolher suas cinzas, pás, bacias, garfos e braseiros. Fez todos os seus acessórios de bronze. 4Fez para o altar uma grelha de bronze, em forma de rede, sob o rebordo do altar, embaixo, desde a parte inferior até a metade do altar. 5Fundiu quatro argolas nas quatro pontas da grelha de bronze, para que servissem de receptáculo aos varais. 6De madeira de acácia fez os varais e os cobriu de bronze. 7Enfiou os varais nas argolas, de um e do outro lado do altar, para transportá-lo com eles. Ele o fez oco e de tábuas.

A bacia — 8Fez uma bacia de bronze e a sua base de bronze com os espelhos das mulheres que serviam à entrada da Tenda da Reunião.

Construção do átrio — 9Construiu também o átrio. Para o lado do Negueb, que olha para o sul, as cortinas do átrio eram de linho fino retorcido, com cem côvados. 10As suas vinte colunas e as suas bases eram de bronze. Os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata. 11Para o lado do norte, cem côvados. As suas vinte colunas e as suas bases eram de bronze. Os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata. 12Para o lado do mar, cortinas numa extensão de cinqüenta côvados, com suas dez colunas e suas dez bases. Os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata. 13Para a parte oriental, que olha para o nascente, cinqüenta côvados: 14cortinas numa extensão de quinze côvados em um dos lados, com as suas três colunas e as suas três bases; 15e do outro lado, em ambos os lados da porta do átrio, cortinas numa extensão de quinze côvados, com as suas três colunas e as suas três bases. 16Todas as cortinas ao redor do átrio eram de linho fino retorcido. 17As bases das colunas eram de bronze, e os ganchos das colunas e os seus varais, de prata. O revestimento dos seus capitéis era de prata, e todas as

colunas do átrio tinham vergas de prata. 18A cortina da porta do átrio era bordada, de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido: vinte côvados de comprimento e cinco de altura e de largura, como as cortinas do átrio. 19As suas quatro colunas e as suas quatro bases eram de bronze, e os seus ganchos, de prata; e o revestimento dos seus capitéis e vergas, de prata. 20Todas as estacas da Habitação e do recinto do átrio eram de bronze.

Enumeração dos metais — 21Eis as contas da Habitação — a Habitação do Testemunho — estabelecidas por ordem de Moisés, trabalho dos levitas, por intermédio de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote. 22Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que Iahweh havia ordenado a Moisés. 23Com ele estava Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã, hábil nos entalhes, desenhista, bordador em púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino. 24O total do ouro empregado na obra, entre todos os trabalhos do santuário, ouro que provinha das ofertas, foi de vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, segundo o valor do siclo do santuário. 25A prata do recenseamento da comunidade: cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, segundo o valor do siclo do santuário: 26um beca por pessoa, meio siclo, segundo o valor do siclo do santuário, por todos os que foram recenseados, de vinte anos para cima, que foram seiscentos e três mil, quinhentos e cinqüenta. 27Empregaram-se cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; para as cem bases cem talentos: um talento para cada base. 28Com os mil setecentos e setenta e cinco siclos fabricou os ganchos para as colunas, recobriu os seus capitéis e lhes pôs as vergas. 29O

bronze das ofertas: setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos. 30Com ele fez as bases da entrada da Tenda da Reunião, o altar de bronze e a sua grelha de bronze e todos os acessórios do altar, 31as bases do átrio ao redor, as bases da porta do átrio e todas as estacas do recinto do átrio.

39 A vestimenta do sumo sacerdote — 1Com a púrpura violeta e escarlate, o carmesim e o linho fino fizeram as vestimentas rituais para oficiar no santuário. Fizeram também as vestimentas sagradas para o sacerdote Aarão, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

O efod — 2Fizeram o efod com ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e

linho fino retorcido. 3Bateram o ouro em lâminas delgadas e cortaram-nas em tiras para trançá-las, num artístico trabalho de trançado. 4Tinha duas ombreiras que se juntavam às suas duas extremidades, e assim se uniam. 5O cinto que estava em cima, para apertá-lo, formava uma só peça com ele e era da mesma feitura: ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido. Tal como Iahweh havia ordenado a Moisés.

6Prepararam as pedras de ônix, engastadas em ouro, gravadas à semelhança da incisão de um selo, com os nomes dos filhos de Israel. 7Colocaram-nas sobre as ombreiras do efod, à maneira de pedras destinadas a recordar aos filhos de Israel, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

O peitoral — 8Fizeram o peitoral, trabalho artístico trançado, da mesma feitura do efod: ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido. 9Era quadrado, e o fizeram dobrado em dois, com um palmo de comprimento e um de largura.

10Colocaram nele engastes de pedras dispostas em quatro filas: uma sardónica, um topázio e uma esmeralda para a primeira. 11A segunda fileira era de carbúnculo, safira e diamante. 12A terceira, uma ágata, um jacinto e uma ametista. 13A quarta era um berilo, um ônix e um jaspe. Estavam engastadas com engastes de ouro em suas guarnições.

14As pedras correspondiam aos nomes dos filhos de Israel: doze, como os seus nomes.

Estavam gravadas como um selo, cada qual com o seu nome, segundo as doze tribos.

15Fizeram sobre o peitoral correntes trançadas como um cordão de ouro puro. 16Fizeram também dois engastes de ouro e duas argolas de ouro, e fixaram ambas as argolas nas duas extremidades do peitoral. 17Passaram os dois cordões de ouro pelas argolas dos extremos do peitoral. 18Fixaram as duas pontas dos cordões nos engastes, e os prenderam nas duas ombreiras do efod em sua parte dianteira. 19Fizeram duas argolas de ouro que puseram nas duas pontas do peitoral, na sua orla, que atravessava o efod por sua parte inferior. 20Fizeram também outras duas argolas de ouro, que fixaram nas duas ombreiras do efod em sua parte inferior dianteira, perto da juntura, por

cima do cinto do efod.21 Juntaram o peitoral por suas argolas às argolas do efod com um cordão de púrpura violeta, para que ficasse fixo por cima do cinto do efod não pudesse o peitoral desprender-se do efod. Tudo como Iahweh havia ordenado a Moisés.

O manto — 22Depois fizeram o manto do efod. Todo ele era tecido com púrpura violeta.

23A abertura no meio do manto era como a abertura de um colete de malhas. A abertura trazia em toda a sua volta uma dobra que não se rasgava. 24Fizeram, na parte inferior do manto, romãs de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e de linho fino retorcido.

25Também fizeram campainhas de ouro puro e colocaram as campainhas entre as romãs.

26Era uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã em toda a volta da parte inferior do manto que se usava para o serviço religioso, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

Vestimentas sacerdotais — 27Fizeram também, para Aarão e seus filhos, as túnicas tecidas de linho fino; 28o turbante de linho fino, os barretes de linho fino, os calções de linho fino retorcido 29e o cinto de linho fino retorcido de púrpura violeta e escarlate de carmesim, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

O sinal de consagração — 30Depois fizeram a flor — o sinal da santa consagração, de ouro puro — e nela gravaram como num selo: "Consagrado a Iahweh". 31Colocaram por cima um cordão de púrpura violeta, para pô-lo sobre o turbante, em cima, como Iahweh havia ordenado a Moisés. 32Assim se concluiu todo o trabalho da Habitação, da Tenda da Reunião. E os filhos de Israel fizeram tudo o que Iahweh havia ordenado a Moisés.

Entrega das obras realizadas a Moisés — 33Levaram a Moisés a Habitação, a Tenda e todos os seus acessórios, suas argolas, suas tábuas, suas travessas, suas colunas e suas bases; 34a cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, a cobertura de couro fino e o véu protetor; 35a arca do Testemunho com os seus varais e o propiciatório; 36a mesa, todos os seus

acessórios e os pães da oblação; 37o candelabro de ouro puro, as suas lâmpadas — uma fileira de lâmpadas — e todos os seus acessórios, e o óleo para o candelabro; 38o altar de ouro, o óleo da unção, o incenso aromático e o véu para a entrada da Tenda; 39o altar de bronze e a sua grelha de bronze, os seus varais e todos os seus acessórios; a bacia e a sua base; 40as cortinas do átrio, as suas colunas, as suas bases e o véu para a porta do átrio, as suas cordas, as suas estacas e todos os acessórios para o serviço da Habitação, para a Tenda da Reunião; 41as vestimentas litúrgicas para oficiar no santuário — as vestimentas sagradas para Aarão, o sacerdote, e as vestimentas dos seus filhos para exercer o sacerdócio. 42Os filhos de Israel fizeram todos os trabalhos como Iahweh havia ordenado a Moisés. 43Moisés viu toda a obra.

Tinham feito como Iahweh havia ordenado. E Moisés os abençoou.

40 Ereção e consagração do santuário — 1Iahweh falou a Moisés, dizendo: 2"No primeiro dia do primeiro mês, levantarás a Habitação, a Tenda da Reunião. 3Colocarás nela a arca do Testemunho e cobrirás a arca com o véu. 4Trarás a mesa e arrumarás tudo. Trarás o candelabro e montarás as lâmpadas. 5Colocarás o altar de ouro diante da arca do Testemunho e colocarás o véu na entrada da Habitação. 6Colocarás o altar dos holocaustos diante da entrada da Habitação, da Tenda da Reunião. 7Porás a bacia entre a Tenda da Reunião e o altar, e nela colocarás água. 8Colocarás o átrio ao redor e porás o véu na porta do átrio. 9Tomarás do óleo da unção e ungirás a Habitação e tudo o que está dentro dela; tu a consagrarás com todos os seus acessórios, e ela será muito santa.

10Ungirás o altar dos holocaustos com os seus acessórios, consagrarás o altar, e o altar será eminentemente santo. 11Ungirás a bacia e a sua base e as consagrarás. 12Depois farás Aarão e seus filhos se aproximarem da entrada da Tenda da Reunião; tu os lavarás com água 13e revestirás Aarão com as vestimentas sagradas; tu o ungirás e o consagrarás para que exerça o meu sacerdócio. 14Os seus filhos, tu os farás se aproximar e os revestirás com as túnicas. 15Tu os ungirás como ungiste o pai deles, para que exerçam o meu sacerdócio. Isto se fará para que a unção deles lhes confira um sacerdócio perpétuo, em suas gerações."

Realização das ordens divinas — 16Moisés o fez. Fez tudo como Iahweh havia ordenado. 17No primeiro dia do primeiro mês do segundo ano,

levantaram a Habitação.

18Moisés levantou a Habitação. Colocou as travessas e ergueu as colunas.
19Estendeu a tenda para a Habitação e colocou por cima a cobertura da
Tenda, como Iahweh havia ordenado a Moisés. 20Tomou o Testemunho,
colocou-o na arca, colocou os varais na arca e pôs o propiciatório sobre a
arca. 21Introduziu a arca na Habitação e colocou a cortina do véu. Velou
assim a arca do Testemunho, como Iahweh havia ordenado a Moisés.
22Colocou a mesa na Tenda da Reunião, ao lado da Habitação, ao norte, na
extremidade do véu, 23e dispôs em ordem o pão diante de Iahweh, como
Iahweh havia ordenado a Moisés. 24Colocou o candelabro na Tenda da
Reunião, diante da mesa, ao lado da Habitação, ao sul, 25e dispôs as
lâmpadas diante de Iahweh, como Iahweh havia ordenado a Moisés.
26CoIocou o altar de ouro na Tenda da Reunião, diante do véu, 27e em cima
dele queimou o incenso aromático, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

28Depois colocou o véu na entrada da Habitação. 29Colocou o altar dos
holocaustos na entrada da Habitação, da Tenda da Reunião, e nele ofereceu
holocaustos e a oblação, como Iahweh havia ordenado a Moisés. 30Colocou a
bacia entre a Tenda da Reunião e o altar, e pôs nela água para as abluções,
31com a qual Moisés, Aarão e os seus filhos lavavam as mãos e os pés.
32Quando entravam na Tenda da Reunião ou se aproximavam do altar,
lavavam-se, como Iahweh havia ordenado a Moisés. 33Levantou o átrio ao
redor da Habitação e do altar, e colocou o véu na porta do átrio. Assim
Moisés terminou os trabalhos.

Iahweh toma posse do santuário — 34A nuvem cobriu a Tenda da Reunião,
e a glória de Iahweh encheu a Habitação. 35Moisés não pôde entrar na Tenda
da Reunião porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória de Iahweh
enchia a Habitação.

A nuvem guia os filhos de Israel — 36Em todas as etapas, quando a nuvem
se levantava por cima da Habitação, os filhos de Israel punham-se em
marcha. 37Mas se a nuvem não se levantava, também eles não marchavam
até que ela se levantasse. 38Pois, de dia, a nuvem de Iahweh ficava sobre a
Habitação, e de noite havia dentro dela um fogo, aos olhos de toda a casa de
Israel, durante todas as suas etapas.

LEVÍTICO

I. Ritual dos sacrifícios

1 Os holocaustos — 1Iahweh chamou Moisés e da Tenda da Reunião falou-lhe, dizendo: 2Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando um de vós apresentar uma oferenda a Iahweh, podereis fazer essa oferenda com animal grande ou pequeno. 3Se a sua oferenda consistir em holocausto de animal grande, oferecerá um macho sem defeito; oferecê-lo-á à entrada da Tenda da Reunião, para que seja aceito perante Iahweh. 4Porá a mão sobre a cabeça da vítima e esta será aceita para que se faça por ele o rito de expiação. 5Em seguida imolará o novilho diante de Iahweh, e os filhos de Aarão, os sacerdotes, oferecerão o sangue. Eles o derramarão ao redor sobre o altar que se encontra à entrada da Tenda da Reunião. 6Em seguida esfolará a vítima e a dividirá em quartos, 7e os filhos de Aarão, os sacerdotes, porão fogo sobre o altar e colocarão, a lenha em ordem sobre o fogo. 8Depois os filhos de Aarão, os sacerdotes, colocarão os quartos, a cabeça e a gordura em cima da lenha que está sobre o fogo do altar. 9O

homem lavará com água as entranhas e as patas, e o sacerdote queimará tudo sobre o altar. Este holocausto será uma oferenda queimada de agradável odor a Iahweh.10Se a sua oferenda consistir em animal pequeno, cordeiro ou cabrito oferecido em holocausto, então oferecerá um macho sem defeito. 11Imolá-lo-á sobre o lado norte do altar, diante de Iahweh, e os filhos de Aarão, os sacerdotes, derramarão o sangue por cima e ao redor do altar. 12Depois ele a dividirá em quartos e o sacerdote colocará essas partes, assim como a cabeça e a gordura, sobre a lenha colocada sobre o fogo do altar. 13O homem lavará as entranhas com água, bem como as patas, e o sacerdote oferecerá tudo e o queimará sobre o altar. Este holocausto será uma oferenda queimada em agradável odor a Iahweh. 14Se a sua oferenda a Iahweh consistir em holocausto de ave, oferecerá uma rola ou um pombinho. 15O sacerdote a oferecerá sobre o altar e, apertando-lhe o pescoço, deslocará a cabeça e a queimará sobre o altar; e fará o seu sangue correr sobre a parede do altar. 16Tirar-lhe-á, então, o papo e as penas; lançá-los-á ao lado oriental do altar, no lugar das cinzas gordurosas. 17Dividirá o animal em duas metades, uma asa de cada lado, mas sem as separar. O sacerdote queimará o animal no altar, em cima da lenha posta sobre o fogo. Este holocausto será

uma oferenda queimada de agradável odor a Iahweh.

2 A oblação — 1Se alguém oferecer a Iahweh uma oblação, a sua oferenda consistirá em flor de farinha, sobre a qual derramará azeite e colocará incenso. 2E a trará aos filhos de Aarão, os sacerdotes; tomará dela um punhado de flor de farinha e de azeite e todo o incenso, e o sacerdote os queimará sobre o altar como memorial, oferenda queimada de agradável odor a Iahweh. 3A parte restante da oblação pertencerá a Aarão e a seus filhos, parte santíssima dos manjares de Iahweh. 4Quando ofereceres uma oblação de massa cozida no forno, a flor de farinha será preparada em bolos ázimos amassados com azeite, ou em fogaças ázimas untadas com azeite. 5Se a tua oferenda for uma oblação cozida na assadeira, a flor de farinha amassada com azeite será ázima. 6Tu a partirás em pedaços e derramarás azeite em cima. É uma oblação. 7Se a tua oferenda for uma oblação cozida na panela, a flor de farinha será preparada com azeite. 8Levarás a Iahweh a oblação que assim for preparada. Será apresentada ao sacerdote, que a aproximará do altar. 9Da oblação o sacerdote separará o memorial, que queimará no altar como oferenda queimada de agradável odor a Iahweh. 10A parte restante da oblação pertencerá a Aarão e a seus filhos, parte santíssima dos manjares de Iahweh. 11Nenhuma das oblações que oferecerdes a Iahweh será preparada com fermento, pois jamais queimareis fermento ou mel como oferta queimada a Iahweh. 12Podereis oferecê-los a Iahweh como oferenda das primícias, mas não os colocareis sobre o altar como perfume de agradável odor, 13Salgarás toda a oblação que ofereceres e não deixarás de pôr na tua oblação o sal da aliança de teu Deus; a toda oferenda juntarás uma oferenda de sal a teu Deus. 14Se ofereceres a Iahweh uma oblação de primícias, será sob a forma de espigas tostadas ao fogo ou de pão cozido com grãos moídos que farás esta oblação de primícias. 15Sobre ela acrescentarás azeite e lhe porás incenso, pois é uma oblação; 16e o sacerdote queimará o memorial com uma parte do pão e do azeite (com todo o incenso) como oferenda queimada a Iahweh.

3 O sacrifício de comunhão — 1Se o seu sacrifício for um sacrifício de comunhão e se oferecer animal grande, macho ou fêmea, será animal sem defeito que oferecerá perante Iahweh. 2Colocará a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará à entrada da Tenda da Reunião. Em seguida os filhos de Aarão, os sacerdotes, derramarão o sangue sobre o altar, em redor.

3Oferecerá uma parte deste sacrifício de comunhão como oferenda queimada
a Iahweh: a gordura que cobre as entranhas, toda a gordura que está sobre as
entranhas, 4os dois rins, a gordura aderente a eles e junto aos lombos, e a
massa gordurosa que tirará do fígado e dos rins. 5Os filhos de Aarão
queimarão esta parte no altar, em cima do holocausto, em cima da lenha
colocada sobre o fogo. Será oferenda queimada em perfume de agradável
odor a Iahweh. 6Se for animal pequeno que alguém oferecer como sacrifício
de comunhão a Iahweh, deverá oferecer um macho ou uma fêmea sem
defeito. 7Se oferecer um carneiro, oferecê-lo-á perante Iahweh, 8e porá a mão
sobre a cabeça da vítima e a imolará diante da Tenda da Reunião, e em
seguida os filhos de Aarão derramarão o sangue sobre o altar em redor.
9Deste sacrifício de comunhão oferecerá a gordura como oferenda queimada
a Iahweh: a cauda inteira, que será cortada rente à espinha dorsal, a gordura
que cobre as entranhas, toda a gordura que está sobre as entranhas, 10os dois
rins, a gordura aderente a eles e aos lombos, e a massa gordurosa que
destacará do fígado e dos rins. 11O sacerdote queimará esta parte sobre o
altar como alimento, como oferenda queimada a Iahweh. 12Se a sua oferenda
consistir em uma cabra, a oferecerá perante Iahweh, 13porá a mão sobre a sua
cabeça e a imolará diante da Tenda da Reunião, e os filhos de Aarão
derramarão o sangue sobre o altar, em redor. 14E

isto é o que oferecerá em seguida como oferenda queimada para Iahweh: a
gordura que cobre as entranhas, toda a gordura que está sobre as entranhas,
15os dois rins, a gordura aderente a eles e aos lombos, e a massa gordurosa
que destacará do fígado e dos rins.

16O sacerdote queimará estes pedaços sobre o altar como alimento, como
oferenda queimada de agradável odor. Toda gordura pertence a Iahweh. 17É
para todos os vossos descendentes uma lei perpétua, em qualquer lugar onde
habitardes: não comereis gordura nem sangue.

4 O sacrifício pelo pecado: a) do sumo sacerdote — 1 *Iahweh falou a Moisés
e disse:* 2Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se alguém pecar por
inadvertência contra qualquer um dos mandamentos de Iahweh e cometer
uma destas ações que não são permitidas, 3se for o sacerdote consagrado pela
unção que pecar e tornar assim o povo culpado oferecerá a Iahweh, pelo
pecado que cometeu, um novilho, animal grande, sem defeito, como

sacrifício pelo pecado. 4Levará o novilho diante de Iahweh, à entrada da Tenda da Reunião, porá a mão sobre a cabeça dele e o imolará diante de Iahweh. 5Depois o sacerdote consagrado pela unção tomará um pouco do sangue deste novilho e o levará à Tenda da Reunião. 6E molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões diante do véu do santuário, diante de Iahweh. 7O sacerdote colocará então um pouco deste sangue sobre os chifres do altar do incenso que é queimado diante de Iahweh na Tenda da Reunião, e derramará todo o sangue do novilho na base do altar dos holocaustos que se encontra na entrada da Tenda da Reunião. 8De toda a gordura deste novilho oferecido em sacrifício pelo pecado eis o que ele reservará: a gordura que cobre as entranhas, toda a gordura que está sobre as entranhas, 9os dois rins, a gordura aderente a eles e aos lombos, e a massa gordurosa que destacará do fígado e dos rins — 10tudo conforme a parte reservada no sacrifício de comunhão —, e o sacerdote queimará esses pedaços sobre o altar dos holocaustos. 11O couro do novilho e toda a sua carne, sua cabeça, suas patas, suas entranhas e o seu excremento, 12isto é, o touro todo será levado para fora do acampamento, para um lugar puro, lugar do resíduo das cinzas gordurosas. Ali o queimará sobre um fogo de lenha; é no lugar do resíduo das cinzas gordurosas que o novilho será queimado.

b) da Assembléia de Israel — 13Se for toda a comunidade de Israel que pecar por inadvertência e cometer uma das coisas não permitidas pelos mandamentos de Iahweh, sem que a comunidade esteja apercebida do fato, 14 a comunidade oferecerá em sacrifício pelo pecado um novilho, animal grande, sem defeito, logo que for conhecido o pecado do qual é responsável. Será levado diante da Tenda da Reunião; 15diante de Iahweh os anciãos da comunidade colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho, e será imolado diante de Iahweh. 16Em seguida o sacerdote consagrado pela unção levará à Tenda da Reunião um pouco do sangue do novilho. 17Molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões diante do véu, perante Iahweh. 18Depositará então um pouco do sangue sobre os chifres do altar que se encontra diante de Iahweh na Tenda da Reunião, e depois derramará todo o sangue na base do aliai dos holocaustos que está na entrada da Tenda da Reunião. 19Tirará então do animal toda a gordura e a queimará no altar. 20Fará com este novilho como fez com o novilho do sacrifício pelo pecado. Assim se fará com ele, e, tendo o sacerdote feito o rito de expiação pelos membros da comunidade, serão eles perdoados. 21Mandará levar o novilho para fora do

acampamento e o queimará como queimou o novilho anterior. Este é o sacrifício pelo pecado da comunidade.

c) de um chefe — 22Supondo-se que um chefe peque e faça por inadvertência alguma coisa proibida pelos mandamentos de Iahweh seu Deus e se torne assim culpado, 23(ou se for advertido a respeito do pecado cometido), trará como oferenda um bode, macho, sem defeito. 24Colocará a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar onde se imolam os holocaustos diante de Iahweh. É um sacrifício pelo pecado: 25o sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue da vítima e o depositará nos chifres do altar dos holocaustos. Depois derramará o sangue na base do altar dos holocaustos 26e fará queimar toda a gordura no altar, como a gordura do sacrifício de comunhão. O sacerdote fará assim o rito de expiação pelo chefe, para livrá-lo do seu pecado, e ser-lhe-á perdoado.

d) de um homem do povo — 27Se for um homem do povo da terra que pecar por inadvertência e se tornar culpado ao praticar algumas das coisas proibidas pelos mandamentos de Iahweh, 28(ou se alguém o advertir do pecado cometido), levará, como oferenda pelo pecado que cometeu, uma cabra, fêmea, sem defeito. 29Porá a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará no lugar onde se imolam os holocaustos. 30O sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue dela e o depositará nos chifres do altar dos holocaustos. Depois derramará todo o sangue na base do altar. 31Em seguida tirará toda a gordura, como se tira a gordura de um sacrifício de comunhão, e o sacerdote a queimará no altar em odor agradável a Iahweh. O sacerdote fará assim o rito de expiação para esse homem, e ele será perdoado. 32Se for uma ovelha que desejar trazer como oferenda para o sacrifício, trará uma fêmea sem defeito. 33Porá a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará em sacrifício pelo pecado, no lugar onde se imolam os holocaustos. 34O sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue do sacrifício e o depositará nos chifres do altar dos holocaustos. Depois derramará todo o sangue na base do altar. 35Tirará toda a gordura, como se tira a do carneiro de um sacrifício de comunhão, e o sacerdote queimará esses pedaços no altar, em cima das oferendas queimadas para Iahweh. O sacerdote fará assim, o rito de expiação pelo homem, pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

5 Casos diversos de sacrifício pelo pecado — 1Se alguém pecar em um dos

casos seguintes: Após ter ouvido a fórmula de imprecação tinha o dever de dar testemunho, pois que viu ou soube, mas nada declarou e leva o peso da sua falta; 2ou ainda se alguém tocar uma coisa impura, qualquer que seja, cadáver de animal selvagem impuro, de animal doméstico impuro, de réptil impuro, e sem o seu conhecimento se tornar impuro e responsável; 3ou se tocar a impureza humana, qualquer que seja, cujo contato torna impuro; e se não tomar conhecimento dela, vindo depois a saber, torna-se responsável; 4ou se um indivíduo faz um juramento desfavorável ou favorável, em qualquer assunto a respeito do qual o homem pode jurar inadvertidamente; e se dele não se aperceber, vindo depois a tomar conhecimento, tornar-se-á responsável; 5se for responsável em um desses casos, confessará o pecado cometido, 6levará a Iahweh, como sacrifício de reparação pelo pecado cometido, uma fêmea de gado miúdo (cordeira ou cabrita) em sacrifício pelo pecado; e o sacerdote fará por ele o rito de expiação, que o livrará do seu pecado.

Sacrifício pelo pecado do homem do povo (continuação) — 7Se ele não tiver recursos para oferecer uma rês de gado miúdo, trará a Iahweh, em sacrifício de reparação pelo pecado que cometeu, duas rolas ou dois pombinhos, um deles para sacrifício pelo pecado e o outro para holocausto. 8Ele os trará ao sacerdote, que oferecerá em primeiro lugar o que for destinado ao sacrifício pelo pecado. E o sacerdote, apertando-lhe o pescoço, lhe deslocará a nuca, sem separar a cabeça. 9Com o sangue da vítima aspergirá a parede do altar, e em seguida fará correr o resto do sangue na base do altar. É um sacrifício pelo pecado. 10Quanto à outra ave, fará um holocausto segundo a regra. O

sacerdote assim fará pelo homem o rito de expiação pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado. 11Se ele não tiver recursos para oferecer duas rolas ou dois pombinhos, trará como oferenda pelo pecado cometido um décimo de medida de flor de farinha; não porá nela azeite nem incenso, pois é um sacrifício pelo pecado. 12Levá-la-á ao sacerdote, que tomará um punhado em memorial, para ser queimado no altar em cima das oferendas queimadas a Iahweh. É um sacrifício pelo pecado. 13O sacerdote fará assim, pelo homem, o rito de expiação pelo pecado que cometeu em um desses casos, e ele será perdoado. O sacerdote tem neste caso os mesmos direitos que na oblação.

Sacrifício de reparação — 14Iahweh falou a Moisés e disse: 15Se alguém cometer uma ofensa e pecar por inadvertência reduzindo os direitos sagrados de Iahweh, trará a Iahweh, em sacrifício de reparação, um carneiro sem defeito, do seu rebanho, avaliando-o em siclos de prata, segundo o valor do siclo do santuário. 16Assim restituirá aquilo que o seu pecado reduziu no direito sagrado, acrescentando-lhe o valor de um quinto, e o remeterá ao sacerdote. Este fará por ele o rito de expiação com o carneiro do sacrifício de reparação, e ser-lhe-á perdoado. 17Se alguém pecar e fizer, sem o saber, alguma das coisas interditas pelos mandamentos de Iahweh, será responsável e levará o peso da sua faliu 18Levará ao sacerdote, como sacrifício de reparação, um carneiro sem de feito, do seu rebanho, e sujeito a avaliação. O sacerdote fará por ele o rito de expiação, pela inadvertência cometida sem saber, e ele será perdoado 19É um sacrifício de reparação e esse homem é, sem dúvida, responsável perante Iahweh. 20Iahweh falou a Moisés e disse: 21Se alguém pecar e cometer uma ofensa contra Iahweh, negando a seu compatriota o depósito que lhe foi dado em guarda, ou um penhor, ou que defraude a seu compatriota, 22ou se encontrar um objeto perdido e o negar, ou se fizer um falso juramento a respeito de qualquer pecado que um homem possa cometer, 23se pecar e se tornar assim responsável, deverá restituir aquilo que extorquiu ou que exigiu em demasia: o depósito que lhe foi confiado, o objeto perdido que achou, 24ou todo o objeto ou assunto a respeito do qual prestou um falso juramento. Fará um acréscimo de um quinto e devolverá o valor ao proprietário do objeto, no dia em que se tornou responsável. 25Depois trará a Iahweh, como sacrifício de reparação, um carneiro sem defeito, do seu rebanho; será avaliado segundo o valor estabelecido pelo sacerdote para um sacrifício de reparação. 26O sacerdote fará por ele o rito de expiação diante de Iahweh, e ele será perdoado, qualquer que seja a ação que ocasionou a sua culpa.

6 O sacerdócio e os sacrifícios — A. O holocausto — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2Ordena a Aarão e a seus filhos o seguinte: Este é o ritual do holocausto. (É o holocausto que se encontra sobre o braseiro do altar, durante a noite até à manhã e que o fogo do altar deve consumir.) 3O sacerdote vestirá sua túnica de linho e com um calção de linho cobrirá o seu corpo. Depois retirará a cinza gordurosa do holocausto queimado pelo fogo sobre o altar e a depositará ao lado do altar. 4Retirará, então, as suas vestes; vestirá outras e transportará esta cinza gordurosa para um lugar puro, fora do

acampamento. 5O fogo que consome o holocausto sobre o altar não se apagará jamais.

Cada manhã o sacerdote lhe acrescentará mais lenha. Sobre ele disporá o holocausto e nele queimará as gorduras dos sacrifícios de comunhão. 6Um logo perpétuo arderá sobre o altar, sem jamais apagar-se.

B. A oblação — 7Este é o ritual da oblação: Após haver um dos filhos de Aarão trazido a oblação diante do altar, na presença de Iahweh, 8e separado um punhado de flor de farinha (com azeite e todo o incenso que a ela se acrescentou), e após ter queimado no altar o memorial de perfume de agradável odor a Iahweh, 9Aarão e seus filhos comerão a parte restante, em forma de pães sem levedura. Comê-la-ão em um lugar puro, no átrio da Tenda da Reunião. 10Não se cozerá com levedo a porção das minhas oferendas queimadas que lhes dou. É uma porção santíssima, como o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de reparação. 11Todo varão dentre os filhos de Aarão poderá comer dessa porção das oferendas queimadas de Iahweh (é uma lei perpétua para todos os vossos descendentes), e todo o que nela tocar será sagrado. 12Iahweh falou a Moisés e disselhe: 13Esta é a oferenda que Aarão e seus filhos farão a Iahweh, no dia da sua unção: um décimo de medida de flor de farinha como oblação perpétua, metade de manhã e metade de tarde. 14Será preparada na assadeira, com azeite, bem mexida; trarás a massa na forma de oblação, em diversos pedaços que oferecerás em perfume de agradável odor a Iahweh. 15O sacerdote que entre seus filhos receber a unção procederá do mesmo modo.

É uma lei perpétua. Esta oblação será queimada inteiramente para Iahweh. 16Toda oblação feita por um sacerdote deve ser um sacrifício completo; dela não se comerá.

C. O sacrifício pelo pecado — 17Iahweh falou a Moisés e disse: 18Fala a Aarão e a seus filhos e dize-lhes: O ritual do sacrifício pelo pecado é o seguinte: A vítima será imolada diante de Iahweh, no mesmo lugar onde se imola o holocausto. É coisa santíssima. 19O

sacerdote que oferecer este sacrifício a comerá. Comê-la-á em um lugar sagrado, no átrio da Tenda da Reunião. 20Todo aquele que tocar a carne da vítima será sagrado e, se o sangue salpicar as vestes, a mancha será lavada em

um lugar sagrado. 21O vaso de argila em que a carne for cozida será quebrado e, se for cozida em um vaso de bronze, este será esfregado e bem lavado na água. 22Todo varão entre os sacerdotes poderá comer dela; é coisa santíssima; 23mas não se comerá nenhuma das vítimas oferecidas pelo pecado, cujo sangue tenha sido levado à Tenda da Reunião para fazer expiação no santuário: serão queimadas no fogo.

7 D. O sacrifício de reparação — 1O ritual do sacrifício de reparação é o seguinte: É

coisa santíssima. 2Imolar-se-á a vítima onde se imolam os holocaustos, e o sacerdote derramará o sangue dela sobre o altar, em redor. 3Oferecer-se-á dela toda a gordura: a cauda, a gordura que cobre as entranhas, 4os dois rins, a gordura aderente a eles e aos lombos, e a massa gordurosa que será retirada do fígado e dos rins. 5O sacerdote queimará esses pedaços no altar, como oferenda queimada para Iahweh. É um sacrifício de reparação: 6todo varão entre os sacerdotes poderá comer dele. Comer-se-á em um lugar sagrado; é uma coisa santíssima.

Direitos dos sacerdotes — 7Como o sacrifício pelo pecado, assim será o sacrifício de reparação: haverá para ambos o mesmo ritual. Ao sacerdote pertencerá a oferenda com a qual tiver feito o rito de expiação. 8O couro da vítima que alguém apresentar a um sacerdote para ser oferecida em holocausto pertencerá a esse sacerdote. 9Toda oblação cozida no forno, toda oblação preparada em uma panela ou em assadeira pertencerá ao sacerdote que a tiver oferecido. 10Toda oblação amassada com azeite, ou seca, pertencerá a todos os filhos de Aarão, indistintamente.

E. O sacrifício de comunhão: a) sacrifício com louvor — 11Este é o ritual do sacrifício de comunhão que se oferecerá a Iahweh: 12Se se acrescentar algo a um sacrifício com louvor, ajuntar-se-á a este uma oferenda de bolos sem levedo amassados com azeite, de fogaças sem levedo untadas com azeite e de flor de farinha bem amassada na forma de bolos amassados com azeite. 13Ajuntar-se-á, portanto, esta oferenda aos bolos de pão fermentado e ao sacrifício de comunhão com louvor. 14Apresentar-se-á um dos bolos desta oferenda como tributo a Iahweh; ele pertencerá ao sacerdote que espargir o sangue do sacrifício de comunhão. 15A carne da vítima será comida no mesmo dia em que se fizer a oferenda, sem nada deixar dela para o dia

seguinte.

b) sacrifícios votivos ou voluntários — 16Se a vítima for oferecida como sacrifício votivo ou voluntário, será comida no dia em que for oferecida, bem como no dia seguinte, 17mas queimar-se-á no fogo, no terceiro dia, o que restar da carne da vítima.

Regras gerais — 18Se ao terceiro dia se comer da carne oferecida em sacrifício de comunhão, aquele que a ofereceu não será aceito. Não lhe será atribuído o sacrifício, pois é carne estragada, e a pessoa que dela comer levará o peso da sua falta. 19A carne que tocar qualquer coisa impura não poderá ser comida; será jogada ao fogo. Todo aquele que estiver puro poderá comer da carne; 20mas se alguém se encontrar em estado de impureza e comer da carne de um sacrifício de comunhão oferecido a Iahweh, será exterminado do meio do seu povo. 21Se alguém tocar uma impureza qualquer, de homem, de animal, ou qualquer coisa imunda, e comer em seguida a carne de um sacrifício de comunhão oferecido a Iahweh, será exterminado do meio do seu povo.

22Iahweh falou a Moisés e disse: 23Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Não comereis gordura de boi, de carneiro ou de cabra. 24A gordura do animal morto ou dilacerado poderá servir para qualquer uso, mas de maneira alguma a comereis. 25Todo aquele que comer a gordura de animal do qual se faz uma oferenda queimada a Iahweh, tal pessoa será eliminada do meio do seu povo. 26Onde quer que habiteis, não comereis sangue, quer se trate de ave ou de gado. 27Todo aquele que comer qualquer sangue será eliminado do seu povo.

Parte dos sacerdotes — 28Iahweh falou a Moisés e disse: 29Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quem oferecer um sacrifício de comunhão a Iahweh trará como oferenda a Iahweh uma parte do seu sacrifício. 30Com suas próprias mãos trará a Iahweh as oferendas queimadas, isto é, a gordura que adere ao peito. Trará também o peito, com o qual fará o gesto de apresentação perante Iahweh. 31O sacerdote queimará a gordura no altar, e o peito pertencerá a Aarão e seus filhos. 32Como tributo dos vossos sacrifícios de comunhão dareis ao sacerdote a coxa direita. 33Essa coxa direita será a parte do filho de Aarão que tiver oferecido o sangue e a gordura do sacrifício de comunhão. 34Porque, na verdade, eu tomo dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios de comunhão, o peito a ser oferecido e a coxa do tributo; dou-os a

Aarão, o sacerdote, e a seus filhos: é uma lei perpétua para os filhos de Israel.

Conclusão — 35Esta foi a parte de Aarão nas oferendas queimadas a Iahweh, e também de seus filhos, no dia em que os apresentou a Iahweh, para que fossem seus sacerdotes.

36Foi isso que Iahweh ordenou aos filhos de Israel que lhes dessem, no dia da sua unção: lei perpétua para todos os seus descendentes. 37Este é o ritual referente ao holocausto, à oblação, ao sacrifício pelo pecado, aos sacrifícios de reparação, de investidura e de comunhão. 38Isto foi o que Iahweh ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que apresentassem as suas oferendas a Iahweh no deserto do Sinai.

II. A investidura dos sacerdotes

8 Ritos de consagração — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2Toma a Aarão e seus filhos, as vestes, o óleo da unção, o novilho do sacrifício pelo pecado, os dois carneiros e o cesto dos ázimos. 3Em segui-la convoca toda a comunidade à entrada da Tenda da Reunião. 4Fez Moisés como Iahweh lhe ordenou, e toda a comunidade se à entrada da Tenda da Reunião. 5Disse-lhes Moisés: "Eis o que Iahweh ordenou que se faça;" 6E

mandou Aarão e seus filhos se aproximarem e os lavou com água 7Colocou-lhe a túnica,

cingiu-o com o cinto, revestiu-o com o manto e pôs sobre este o efod. Depois cingiu-o com a faixa do efod e a fixou em Aarão. 8Colocou-lhe o peitoral, no qual pôs o *Urim* e o *Tummim*. 9Colocou-lhe sobre a cabeça o turbante e, na parte dianteira do turbante, a flor de ouro: este é o sinal da santa consagração, como Iahweh ordenou a Moisés. 10Moisés tomou então o óleo da unção e ungiu a fim de os consagrar, a Habitação e tudo o que nela havia. 11Fez sete aspersões sobre o altar e ungiu, a fim de os consagrar, o altar e os seus acessórios, a bacia e a sua base. 12Depois derramou o óleo da unção sobre a cabeça de Aarão e o ungiu, a fim de o consagrar. 13Em seguida mandou os filhos de Aarão se aproximarem, revestiu-os com túnicas, cingiu-os com os cintos e atou-lhes os barretes, conforme Iahweh ordenou a Moisés. 14Depois mandou trazer o novilho do sacrifício pelo pecado. Aarão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça da vítima, 15e Moisés a imolou. Tomou

então do sangue e, com o dedo, o colocou nos chifres do altar em redor, para purificá-lo. Em seguida derramou o sangue na base do altar e o consagrou, fazendo por ele o rito de expiação. 16Tomou ainda toda a gordura que envolve as entranhas, a massa de gordura que sai do fígado, os dois rins e a gordura deles e os queimou sobre o altar. 17Quanto à pele do novilho, à sua carne e seus excrementos, queimou-os fora do acampamento, conforme Iahweh ordenou a Moisés.

18Mandou então trazer o carneiro do holocausto. Aarão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro, 19e Moisés o imolou. E fez correr o sangue sobre o altar, em redor. 20Em seguida esquartejou o carneiro e queimou a cabeça, os quartos e a gordura.

21Lavou com água as entranhas e as patas e queimou, no altar, todo o carneiro. Foi um holocausto de perfume de agradável odor, uma oferenda queimada a Iahweh, conforme havia Iahweh ordenado a Moisés. 22Mandou então trazer o segundo carneiro, o carneiro do sacrifício de investidura. Aarão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro, 23e Moisés o imolou. E tomou do sangue e o colocou no lóbulo da orelha direita de Aarão, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito. 24Depois mandou os filhos de Aarão se aproximarem e pôs do mesmo sangue no lóbulo das suas orelhas direitas, nos polegares das suas mãos direitas e nos polegares dos seus pés direitos. Em seguida Moisés derramou o sangue sobre o altar, em redor; 25tomou as partes gordas: a cauda, toda a gordura que adere às entranhas, a massa gordurosa que sai do fígado, os dois rins e a gordura deles, e a coxa direita. 26Do cesto dos ázimos que estava diante de Iahweh, tomou um bolo ázimo, um bolo de pão azeitado, e uma fogaça que juntou às gorduras e à coxa direita. 27Colocou tudo nas mãos de Aarão e dos seus filhos e fez o gesto de apresentação diante de Iahweh. 28Moisés tomou tudo das mãos deles e o queimou no altar, em cima do holocausto. Foi o sacrifício de investidura em perfume de agradável odor, uma oferenda queimada a Iahweh; 29Moisés tomou também o peito e fez o gesto de apresentação diante de Iahweh. Esta foi a parte do carneiro da investidura que pertencia a Moisés, conforme Iahweh ordenou a Moisés. 30Em seguida tomou Moisés do óleo da unção e do sangue que estava sobre o altar e os aspergiu sobre Aarão e suas vestes, assim como sobre seus filhos e as vestes deles. Com isto consagrou a Aarão e suas vestes, assim como aos seus filhos

e as vestes deles. 31Disse então Moisés a Aarão e a seus filhos: "Cozei a carne na entrada da Tenda da Reunião; ali a comereis, com o pão que está no cesto do sacrifício da investidura, conforme ordenei, dizendo: 'Aarão e seus filhos o comerão.' 32O que restar da carne e do pão queimá-lo-eis.

33Durante sete dias, não deixareis a entrada da Tenda da Reunião, até que se cumpra o tempo da vossa investidura, pois são necessários sete dias para a vossa investidura.

34Iahweh ordenou proceder como se fez hoje, a fim de realizar por vós o rito de expiação, 35e durante sete dias, dia e noite, permanecereis à entrada da Tenda da Reunião, observando o ritual de Iahweh para que não morrais. Pois esta é a ordem que recebi." 36Aarão e seus filhos fizeram tudo que Iahweh ordenara por intermédio de Moisés.

9 Entrada dos sacerdotes em função — 1Ao oitavo dia, Moisés chamou Aarão e seus filhos e os anciãos de Israel; 2disse a Aarão: "Toma um bezerro para sacrifício pelo pecado e um carneiro para holocausto, ambos sem defeito, e traze-os perante Iahweh."

3Em seguida dirás aos filhos de Israel: "Tomai um bode para sacrifício pelo pecado, um bezerro e um cordeiro de um ano (ambos sem defeito), para holocausto, 4um novilho e um carneiro para sacrifício de comunhão, para serem imolados diante de Iahweh, e também uma oblação amassada com azeite. Hoje, na verdade, Iahweh vos aparecerá."

5Trouxeram diante da Tenda da Reunião tudo o que Moisés ordenara, e toda a comunidade aproximou-se e permaneceu de pé diante de Iahweh. 6Disse Moisés: "Isto é o que Iahweh vos ordenou que fizésseis, para que a sua glória vos apareça." 7Disse então Moisés a Aarão: "Aproxima-te do altar, oferece teu sacrifício pelo pecado e teu holocausto, e faze assim o rito de expiação por ti e pela tua família. Apresenta então a oferenda do povo e faze por ele o rito de expiação conforme Iahweh ordenou." 8Aarão aproximou-se do altar, imolou o bezerro do sacrifício pelo seu próprio pecado. 9Em seguida os filhos de Aarão apresentaram-lhe o sangue; molhou nele o dedo e o aplicou nos chifres do altar e derramou o sangue na base do altar. 10A gordura do sacrifício pelo pecado, os rins e a massa de gordura que sai do fígado, queimou-os no altar, conforme Iahweh ordenou a Moisés; 11a carne e a pele,

queimou-as fora do acampamento.

12Depois imolou o holocausto, cujo sangue os filhos de Aarão lhe apresentaram; ele derramou-o sobre o altar, em redor. 13Também lhe entregaram a vítima dividida em quartos, e a cabeça, e ele os queimou no altar. 14Lavou as entranhas e as patas, e as queimou no altar, em cima do holocausto. 15Apresentou então a oferenda do povo: tomou o bode do sacrifício pelo pecado do povo, imolou-o e ofereceu-o em sacrifício pelo pecado, da mesma maneira como fez com o primeiro. 16Mandou trazer também o holocausto e procedeu de acordo com o rito. 17Em seguida, tendo feito aproximar a oblação, tomou dela um punhado que queimou no altar, além do holocausto da manhã.

18Por fim imolou o novilho e o carneiro em sacrifício de comunhão pelo povo. Os filhos de Aarão entregaram-lhe o sangue, e ele o derramou sobre o altar, em redor. 19As gorduras deste novilho e deste carneiro, a cauda, a gordura que envolve as entranhas, os rins e a massa de gordura que sai do fígado, 20ele os colocou" sobre os peitos e queimou tudo no altar. 21Aarão fez o gesto de apresentação diante de Iahweh, com os peitos e a coxa direita, conforme Iahweh ordenou a Moisés. 22Aarão levantou as suas mãos em direção ao povo e o abençoou. Havendo assim realizado o sacrifício pelo pecado, o holocausto e o sacrifício de comunhão, desceu 23e, com Moisés, entrou na Tenda da Reunião. Em seguida saíram ambos para abençoar o povo. A glória de Iahweh apareceu a todo o povo; 24uma chama fulgurou de diante de Iahweh e devorou o holocausto e as gorduras que estavam sobre o altar. Diante do que via, todo o povo soltou brados de júbilo e todos prostraram-se com a face por terra.

10 Regulamentação complementar. A. Gravidade das irregularidades. Nadab e Abiú

— 1Os filhos de Aarão, Nadab e Abiú, tomaram cada um o seu incensório. Puseram neles fogo sobre o qual colocaram incenso, e apresentaram perante Iahweh um fogo irregular, o que não lhes havia sido determinado. 2Saiu então, de diante de Iahweh, uma chama que os devorou, e pereceram na presença de Iahweh. 3Disse então Moisés a Aarão: "Foi isso que Iahweh declarou, quando disse: Àqueles que se aproximam de mim, mostro a minha santidade, e diante de todo o povo mostro a minha glória."Aarão permaneceu

calado.

B. Retirada dos corpos — 4Moisés chamou Misael e Elisafã, filhos de Oziel, tio de Aarão, e disselhes: "Aproximai-vos e levai vossos irmãos para longe do santuário, para fora do acampamento." 5Eles aproximaram-se e os levaram nas suas próprias túnicas, para fora do acampamento, conforme Moisés havia dito.

C. Regras especiais de luto para os sacerdotes — 6Disse Moisés a Aarão e a seus filhos, Eleazar e Itamar: "Não desgrenheis os vossos cabelos e não rasgueis as vossas vestes, para que não morrais. É contra toda a comunidade que ele está irritado, e portanto toda a casa de Israel deverá chorar vossos irmãos, vítimas do fogo de Iahweh.

7Não deixeis a entrada da Tenda da Reunião para que não morrais, visto que tendes em vós o óleo da unção de Iahweh." E eles obedeceram às palavras de Moisés.

D. Proibição do uso de vinho — 8Iahweh falou a Aarão e disse: 9"Quando vierdes à Tenda da Reunião, tu e os teus filhos contigo, não bebais vinho nem bebida fermentada: isto para que não morrais. É uma lei perpétua para todos os vossos descendentes. 10E

isto sempre que tiverdes de separar o sagrado e o profano, o impuro e o puro, 11e quando ensinardes aos filhos de Israel todos os preceitos que Iahweh estabeleceu para vós, por intermédio de Moisés."

E. A parte dos sacerdotes nas oferendas — 12Moisés disse a Aarão e a seus filhos sobreviventes, Eleazar e Itamar: "Tomai a oblação que resta das oferendas queimadas a Iahweh. Comei-a sem fermento junto do altar, pois é coisa santíssima. 13Comê-la-eis no lugar sagrado: é a parte estabelecida para li e para teus filhos das oferendas queimadas a Iahweh; assim, pois, me foi ordenado. 14"O peito de apresentação e a coxa de tributo, comê-los-eis em um lugar puro, tu, teus filhos e tuas filhas contigo; é a parte estabelecida, para ti e teus filhos, aquela que te é dada dos sacrifícios de comunhão dos filhos de Israel. 15A coxa de tributo e o peito de apresentação que acompanham as gorduras queimadas te pertencem, a ti e a teus filhos contigo, depois de lerem sido oferecidos em gesto de apresentação diante de Iahweh; isto em vista da

lei perpétua, conforme Iahweh ordenou."

F. Regra especial referente ao sacrifício pelo pecado — 16Moisés inquiriu diligentemente a respeito do bode oferecido em sacrifício pelo pecado, e eis que tinha sido queimado! Irritou-se contra Eleazar e Itamar, os filhos sobreviventes de Aarão.

17"Por que, disse ele, não comestes a vítima no lugar sagrado? Pois é coisa santíssima que vos foi dada para remover a culpa da comunidade, fazendo sobre ela o rito de expiação diante de Iahweh. 18Visto que o sangue dela não foi levado para o interior do santuário, ali devíeis comer a carne conforme ordenei." 19Aarão disse a Moisés: "Eis que eles ofereceram hoje o seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto diante de Iahweh! Com o que me aconteceu, se eu tivesse comido hoje da vítima pelo pecado, seria isso agradável a Iahweh?" 20Moisés ouviu isso e lhe pareceu razoável.

III. Regras referentes ao puro e ao impuro

11 Animais puros e impuros. A. Animais terrestres — 1Iahweh falou a Moisés e a Aarão, e disselhes: 2"Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Estes são os quadrúpedes que podereis comer, dentre todos os animais terrestres: 3Todo animal que tem o casco fendido, partido em duas unhas, e que rumina, podereis comê-lo. 4São as seguintes as espécies que não podereis comer, dentre aqueles que ruminam ou que têm o casco fendido: Tereis como impuro o camelo porque, embora sendo ruminante não tem o casco fendido; 5tereis como impuro o coelho porque, embora sendo ruminante, não tem o casco fendido; 6tereis como impura a lebre porque, embora sendo ruminante, não tem o casco fendido; 7tereis como impuro o porco porque, apesar de ter o casco fendido, partido em duas unhas, não rumina. 8Não comereis da carne deles nem tocareis o seu cadáver, e vós os tereis como impuros.

A Animais aquáticos — 9Dentre tudo aquilo que vive na água, podereis comer o seguinte: Tudo o que tem barbatanas e escamas e vive na água dos mares e dos rios, podereis comer. 10Mas tudo o que não tem barbatanas e escamas, nos mares ou nos rios, todos os animaizinhos que infestam as águas e todos os seres viventes que nela se encontram, tê-los-eis como imundos. 11Serão para vós imundos, não comereis a sua carne de modo algum e abominareis os seus cadáveres. 12Tudo o que vive na água sem ter

barbatanas e escamas será para vós imundo.

B Aves — 13Dentre as aves, tereis por imundas, e não se comerão, pois que são imundas, as seguintes: o abutre, o gipaeto, o xofrango, 14o milhafre negro, as diferentes espécies de milhafre vermelho, 15todas as espécies de corvo, 16o avestruz, a coruja, a gaivota e as diferentes espécies de gavião, 17o mocho, o alcatraz, o íbis, 18o grão-duque, o pelicano, o abutre branco, 19a cegonha e as diferentes espécies de garça, a poupa e o morcego.

D Insetos alados — 20Todos os insetos alados que caminham sobre quatro pés serão para vós imundos. 21De todos os insetos alados que caminham sobre quatro pés, não podereis comer a não ser os seguintes: aqueles que têm patas além dos pés, para saltarem sobre a terra. 22Dentre eles podereis comer os seguintes: as diferentes espécies de locustídeos, de gafanhotos, de acrídios e de grilos. 23Contudo, todos os insetos alados de quatro pés, tê-los-eis como imundos.

O contato com animais impuros — 24Contraireis impureza deles; todo aquele que tocar o seu cadáver ficará impuro até à tarde. 25Todo aquele que transportar o seu cadáver deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde. 26Quanto aos animais que têm casco, porém não dividido, e que não ruminam, considerá-los-eis impuros; todo aquele que os tocar fiará impuro. 27Todos os animais de quatro patas que caminham sobre a planta dos pés serão para vós impuros; todo aquele que tocar o seu cadáver ficará impuro até à tarde, 28e todo aquele que transportar o seu cadáver deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde. Eles serão impuros para vós.

E. Animais que vivem na terra — 29Dentre os animais que rastejam pela leira, são os seguintes os que considerareis impuros: a toupeira, o rato e as diferentes espécies de lagartos: 30geco, crocodilo da terra, lagarto, lagarto da areia e camaleão.

Outras regras sobre os contatos impuros — 31Dentre todos os répteis, estes são aqueles que considerareis impuros. Todo aquele que os tocar quando estiverem mortos ficará impuro até à tarde. 32Todo objeto sobre o qual cair um deles, estando morto, se torna impuro: todo utensílio de madeira, veste, couro, saco, enfim, qualquer utensílio. Será lavado em água e ficará impuro até à tarde; depois ficará puro. 33Todo vaso de argila no qual cair um deles

será quebrado; o seu conteúdo é impuro. 34Todo alimento que se come será impuro, ainda que seja só umedecido com água; e toda bebida que se bebe será impura, qualquer que seja o recipiente. 35Tudo aquilo sobre o que cair um dos seus cadáveres será impuro; forno e estufa serão destruídos, pois se tornam impuros e serão impuros para vós 36(contudo, fontes, cisternas e lagos permanecerão puros); todo aquele que tocar nos seus cadáveres ficará impuro. 37Se algum dos seus cadáveres cair sobre uma semente qualquer, permanecerá pura; 38porém, se o grão foi umedecido com água e um dos seus cadáveres cair sobre ele, tê-lo-eis por impuro. 39Se morrer um dos animais que vos servem de alimento, quem tocar o seu cadáver ficará impuro até à tarde; 40quem comer da sua carne deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde; quem transportar o seu cadáver deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde.

Considerações doutrinais — 41Todo réptil que anda de rasto sobre a terra é imundo; hão se comerá. 42Tudo que se arrasta sobre o ventre, tudo que caminha sobre quatro ou mais patas, enfim, todos os répteis que se arrastam sobre a terra, não comereis deles, pois que são imundos. 43Não vos torneis, vós mesmos, imundos, com todos estes répteis que andam de rasto, não vos contamineis com eles e não sejais contaminados por eles.

44Pois sou eu, Iahweh, o vosso Deus. Fostes santificados e vos tornastes santos, pois que eu sou santo; não vos torneis, portanto, impuros com todos esses répteis que rastejam sobre a terra. 45Sou eu, Iahweh, que vos fiz subir da terra do Egito para ser o vosso Deus: sereis santos, porque eu sou santo
Conclusão — 46Essa é a lei referente aos animais, às aves, a todo ser vivente que se move na água e a todo ser que rasteja sobre a terra. 47Tem por finalidade separar o puro e o impuro, os animais que se podem comer e aqueles que não se devem comer.

12 Purificação da mulher depois do parto — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se uma mulher conceber e der à luz um menino, ficará impura durante sete dias, como por ocasião da impureza das suas regras. 3No oitavo dia, circuncidar-se-á o prepúcio do menino 4e, durante trinta e três dias, ela ficará ainda purificando-se do seu sangue. Não tocará coisa alguma consagrada e não irá ao santuário, até que se cumpra o tempo da sua purificação. 5Se der à luz uma menina, ficará impura

durante duas semanas, como durante as suas regras, e ficará mais sessenta e seis dias purificando-se do seu sangue. 6Quando tiver cumprido o período da sua purificação, quer seja por um menino, quer seja por uma menina, levará ao sacerdote, à entrada da Tenda da Reunião, um cordeiro de um ano para holocausto e um pombinho ou uma rola em sacrifício pelo pecado. 7O sacerdote os oferecerá diante de Iahweh, realizará por ela o rito de expiação e ela ficará purificada do seu fluxo de sangue. Essa é a lei referente à mulher que dá à luz um menino ou uma menina. 8Se ela não tiver possibilidade de conseguir a soma necessária para um cordeiro, tomará duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro em sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará por ela o rito de expiação e ela ficará purificada.

13 A lepra humana: A. Tumor, dartro e mancha — 1Iahweh falou a Moisés e a Aarão e disse: 2Se se formar sobre a pele de um homem um tumor, um dartro ou uma mancha, pode tratar-se de um caso de lepra da pele. Será conduzido a Aarão, o sacerdote, ou a um dos sacerdotes seus filhos. 3O sacerdote examinará a enfermidade sobre a pele. Se no lugar enfermo o pêlo se tornou branco e a enfermidade se tornou mais profunda na epiderme, é caso de lepra; depois da observação o sacerdote o declarará impuro. 4Mas se sobre a pele há uma mancha branca, sem depressão visível da pele, e o pêlo não se tornou branco, o sacerdote isolará o enfermo durante sete dias. 5No sétimo dia o examinará. Se verificar com seus próprios olhos que a enfermidade permanece, sem se alastrar sobre a pele, o isolará durante mais sete dias 6e o examinará novamente no sétimo dia. Se verificar que a enfermidade e tornou baça e não se desenvolveu sobre a pele, o sacerdote declarará o homem puro, pois trata-se de dartro. Depois de haver lavado as suas vestes, ficará puro. 7Contudo, se o dartro se alastrou sobre a pele, depois que o enfermo foi examinado pelo sacerdote e declarado puro, apresentar-se-á de novo ao sacerdote. 8Depois de o ter examinado e ter constatado o desenvolvimento do dartro sobre a pele, o sacerdote o declarará impuro: trata-se de lepra.

B. Lepra inveterada — 9Quando aparecer em um homem uma enfermidade do gênero da lepra, será levado ao sacerdote. 10O sacerdote o examinará e se constatar sobre a pele um tumor esbranquiçado, pêlos que se tornaram brancos e o aparecimento de uma úlcera, 11é lepra inveterada sobre a pele. O sacerdote o declarará impuro. Não o isolará, pois que, sem dúvida alguma,

está impuro. 12Mas se a lepra se alastrar sobre a pele, se a enfermidade a recobrir totalmente e se estender da cabeça aos pés, até onde pode observar o sacerdote, 13este examinará o enfermo e, verificando que a lepra recobre todo o seu corpo, declarará puro o enfermo. Visto que tudo se tornou branco, está puro.

14Contudo, no dia em que aparecer nele uma úlcera, ficará impuro. 15Após o exame da úlcera, o sacerdote o declarará impuro: a úlcera é coisa impura, é proveniente da lepra.

16Mas se a úlcera se tornar branca, o homem procurará o sacerdote, 17este o examinará e, se verificar que a enfermidade se tornou branca, declarará puro o enfermo: está puro.

C Úlcera — 18Quando alguém tiver na pele uma úlcera de que já foi curado, 19se se formar no lugar da úlcera um tumor esbranquiçado ou uma mancha branca-avermelhada, esse homem se apresentará ao sacerdote. 20Este o examinará; se verificar um aprofundamento visível da pele e embranquecimento do pêlo, o sacerdote o declarará impuro: é caso de lepra que se manifesta na úlcera. 21Se, ao examiná-lo, o sacerdote não constatar pêlos brancos nem aprofundamento da pele, mas um embranquecimento da enfermidade, então isolará o enfermo durante sete dias.

22Declará-lo-á impuro se a enfermidade se desenvolver sobre a pele: é um caso de lepra.

23Mas se a mancha permanecer estacionária, sem estender-se, é a cicatriz da úlcera; o sacerdote declarará o homem puro.

D Queimadura — 24Quando se der na pele de alguém uma queimadura, se se formar na queimadura um abscesso, uma mancha branco-avermelhada ou esbranquiçada, 25o sacerdote a examinará. Se constatar que o pêlo se tornou branco ou que houve um aprofundamento visível da mancha na pele, é a lepra que se desenvolve na queimadura.

O sacerdote declarará o homem impuro: é caso de lepra. 26Se, ao contrário, o sacerdote não constatar, em seu exame, pêlos brancos na mancha nem aprofundamento da pele, mas que a mancha se tornou esbranquiçada, o

sacerdote o isolará por sete dias. 27No sétimo dia o examinará e, se a enfermidade se tiver propagado na pele, declará-lo-á impuro: é caso de lepra. 28Se a mancha permaneceu estacionária, sem se propagar na pele, mas pelo contrário tornou-se pálida, nada mais é do que um tumor da queimadura.

O sacerdote declarará o homem puro, pois é cicatriz da queimadura.

E Afecções do couro cabeludo — 29Se um homem ou uma mulher apresentar uma chaga na cabeça ou no queixo, 30o sacerdote examinará a chaga e, se constatar uma depressão visível da pele, com pêlo amarelado e fino, declarará o enfermo impuro. É

tinha, isto é, lepra da cabeça ou do queixo. 31Se, ao examinar este caso de tinha, o sacerdote constatar que não há depressão visível da pele, nem pêlo amarelado, isolará por sete dias o tinhoso. 32No sétimo dia examinará a enfermidade e, se constatar que a tinha não se desenvolveu, que o pêlo nela não é amarelado, que não há de pressão visível da pele, 33o enfermo rapará os pêlos, exceto na parte tinhosa, e o sacerdote o isolará segunda vez durante sete dias. 34No sétimo dia examinará a enfermidade e, se constatar que não se desenvolveu sobre a pele, que não há depressão visível da pele, o sacerdote declarará puro o enfermo. Depois de ter lavado as suas vestes, ficará puro.

35Contudo, se após a purificação a tinha se desenvolver sobre a pele, 36o sacerdote o examinará: se constatar um desenvolvimento da tinha sobre a pele, é porque o enfermo está impuro, e não se verificará se o pêlo está amarelado. 37Mas se a tinha parece estacionária e o pêlo preto cresceu nela, é porque a enfermidade está curada. O enfermo está puro e o sacerdote o declarará puro.

F Exantema — 38Se surgirem manchas sobre a pele de um homem ou de uma mulher e se estas manchas forem brancas, 39o sacerdote as examinará. Se verificar que estas manchas sobre a pele são de um branco-embaciado, trata-se de exantema que se desenvolveu sobre a pele: o enfermo está puro.

G Calvície — 40Se um homem perde os cabelos da cabeça, trata-se de calvície da cabeça e está puro. 41Se é na parte da frente da cabeça que perde os cabelos, trata-se de calvície da fronte e está puro. 42Mas se houver na cabeça ou na parte da frente uma enfermidade branco-avermelhada, é uma

lepra que se desenvolveu na cabeça ou na fronte de tal homem. 43O sacerdote o examinará e, se constatar na cabeça ou na fronte um tumor branco-avermelhado, com o mesmo aspecto da lepra da pele, 44então o homem está leproso; é impuro. O sacerdote deverá declará-lo impuro, pois está enfermo de lepra na cabeça.

Lei sobre o leproso — 45O leproso portador desta enfermidade trará suas vestes rasgadas e seus cabelos desgrenhados; cobrirá o bigode e clamará: "Impuro! Impuro!"

46Enquanto durar a sua enfermidade, ficará impuro e, estando impuro, morará à parte: sua habitação será fora do acampamento.

Lepra das vestes — 47Quando em uma veste houver lepra, seja ela uma veste de lã ou de linho, 48um tecido ou uma coberta de lã ou de linho, de couro ou uma peça qualquer de couro, 49e se a mancha da veste, ou do couro, ou do tecido, ou da coberta ou do objeto de couro for esverdeada ou avermelhada, é caso de lepra e deve-se mostrar ao sacerdote.

50O sacerdote examinará a enfermidade e isolará o objeto durante sete dias. 51No sétimo dia, se observar que a enfermidade se desenvolveu sobre a veste, o tecido, a coberta, o couro ou o objeto feito de couro, qualquer que seja, é caso de lepra contagiosa: o objeto atacado está impuro. 52Queimar-se-á a veste, o tecido, a coberta de lã ou de linho, o objeto de couro, qualquer que seja, sobre o qual se apresentou a enfermidade, pois que é lepra contagiosa que deve ser destruída pelo fogo. 53Contudo se, ao examinar, o sacerdote verificar que a enfermidade não se desenvolveu sobre a veste, o tecido, a coberta, ou sobre o objeto de couro, qualquer que seja, 54então determinará que se lave o objeto atingido e o isolará segunda vez, durante sete dias. 55Após a lavagem, examinará a enfermidade e, se verificar que não mudou de aspecto, nem se desenvolveu, o objeto está impuro. Queimá-lo-ás no fogo: há corrosão no direito e no avesso. 56Mas se, ao examinar, o sacerdote verificar que após a lavagem a enfermidade ficou embaçada, então a rasgará da veste, do couro, do tecido ou da coberta. 57Contudo, se a enfermidade se propagar sobre a veste, o tecido, a coberta ou o objeto de couro, qualquer que seja, é porque a enfermidade está ativa, e então queimarás no fogo aquilo que foi por ela atacado. 58A veste, o tecido, a coberta e qualquer objeto de couro do qual desapareceu a enfermidade após a

lavagem ficará puro depois de lavado uma segunda vez. 59Essa é a lei para o caso de lepra na veste de lã ou de linho, no tecido, na coberta ou no objeto de couro, qualquer que seja, quando se trata de declará-los puros ou impuros.
10No oitavo dia tomará dois cordeiros sem defeito, uma cordeira sem defeito, e três décimos de flor de farinha amassada com azeite, para oblação, e um quartilho de azeite. 11O sacerdote que realiza a purificação colocará o homem a ser purificado, juntamente com as suas oferendas, à entrada da Tenda da Reunião, diante de Iahweh. 12Em seguida tomará dos cordeiros e o oferecerá em sacrifício de reparação, juntamente com o quartilho de azeite. Fará com eles o gesto de apresentação diante de Iahweh. 13Imolará o cordeiro no lugar santo, onde se imolam as vítimas do sacrifício pelo pecado e do holocausto. Esta vítima de reparação pertencerá ao sacerdote como um sacrifício pelo pecado, pois é coisa santíssima 14Tomará o sacerdote do sangue do sacrifício e o porá sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito. 15Tomará em seguida o quartilho de azeite e derramará um pouco na palma da sua mão esquerda. 16Molhará o dedo da mão direita no azeite que está na palma da mão esquerda, e com este azeite fará com o dedo sete aspersões diante de Iahweh. 17Em seguida, porá um pouco do azeite que lhe resta na palma da mão sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da mão direita e sobre o polegar do pé direito, em cima do sangue do sacrifício de reparação. 18A parte restante do azeite que tem na palma da mão, pô-la-á na cabeça daquele que se purifica. Assim terá feito sobre ele o rito de expiação diante de Iahweh. 19O sacerdote fará então o sacrifício pelo pecado, e realizará sobre aquele que se purifica o rito de expiação de sua impureza. Depois disso, imolará o holocausto 20e oferecerá no altar o holocausto e a oblação. Tendo o sacerdote assim realizado sobre este homem o rito de expiação, ele ficará puro. 21Se for pobre e desprovido de recursos suficientes, tomará um só cordeiro, o do sacrifício de reparação, e o oferecerá conforme o gesto de apresentação, a fim de realizar pelo homem o rito de expiação. Tomará apenas um décimo de flor de farinha amassada com azeite, para oblação, e o quartilho de azeite, 22duas rolas ou dois pombinhos — segundo as suas possibilidades —, dos quais um será destinado ao sacrifício pelo pecado e o outro ao holocausto. 23No oitavo dia, para sua purificação, ele os trará ao sacerdote, à entrada da Tenda da Reunião, diante de Iahweh. 24O sacerdote tomará o cordeiro do sacrifício de reparação e o quartilho de azeite. Oferecê-los-á com o gesto de apresentação

diante de Iahweh. 25Depois, tendo imolado o cordeiro do sacrifício de reparação, tomará do seu sangue e o colocará sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito. 26Derramará do azeite na palma da sua mão esquerda 27e, com este azeite que está na palma da mão esquerda, fará com seu dedo sete aspersões diante de Iahweh.

28Pô-lo-á sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita, sobre o polegar do seu pé direito, no lugar onde foi posto o sangue do sacrifício de reparação. 29A parte restante do azeite que está na palma da sua mão, colocá-la-á na cabeça daquele que se purifica, fazendo por ele o rito da expiação diante de Iahweh. 30Com uma das rolas ou com um dos pombinhos — com aquilo que está nas suas possibilidades — fará 31um sacrifício pelo pecado e, com o outro, um holocausto acompanhado de oblação — com aquilo que teve possibilidade de oferecer. O sacerdote terá feito assim o rito de expiação diante de Iahweh, sobre aquele que se purifica. 12Essa é a lei referente ao leproso que não tem o recurso devido à sua purificação.

Lepra das casas — 33Iahweh falou a Moisés e a Aarão e disse: 34Quando tiverdes entrado na terra de Canaã, que vos dou por possessão, e eu ferir de lepra uma casa da terra que possuireis, 35o seu proprietário avisará o sacerdote e dirá: "Parece-me que há algo como lepra na casa." 36O sacerdote ordenará que desocupem a casa, antes de vir examinar a enfermidade; assim ninguém se tornará impuro com aquilo que lá se encontra. Depois disso o sacerdote virá observar a casa 37e se, depois do exame, constatar nas paredes da casa cavidades esverdeadas ou avermelhadas encravadas na parede, 38sairá o sacerdote da casa e, à porta, a fará fechar por sete dias. 39Voltará ao sétimo dia e se, após exame, constatar que a enfermidade se desenvolveu nas paredes da casa, 40ordenará que se retirem as pedras atacadas pela enfermidade e que sejam atiradas fora da cidade, em um lugar impuro. 41Depois fará raspar todas as paredes internas da casa e se jogará o pó raspado em um lugar impuro, fora da cidade. 42Tomar-se-ão outras pedras para substituir as primeiras e outra argamassa para rebocar a casa. 43Se a enfermidade se propagar de novo após a mudança das pedras, a raspagem e a rebocadura da casa, 44o sacerdote virá examiná-la; se consular que a enfermidade se desenvolveu, há lepra contagiosa na casa; está impura. 45A

casa será demolida e serão transportados para um lugar impuro, fora da cidade, as suas pedras, suas madeiras e todo o seu reboco. 46Todo aquele que entrar na casa, durante o tempo em que permanecer fechada, ficará impuro até à tarde. 47Todo aquele que dormir nela deverá lavar suas vestes. E quem nela comer deverá lavar suas vestes. 48Mas se o sacerdote, quando vier examinar a enfermidade, constatar que ela não progrediu na casa, depois que foi rebocada, declarará a casa pura, visto que a enfermidade está curada. 49Para o sacrifício pelo pecado da casa, tomará duas aves, madeira de cedro, lã escarlate e hissopo. 50Imolará uma das aves em um vaso de argila sobre água corrente. 51Em seguida tomará a madeira de cedro, o hissopo, a lã escarlate e a ave ainda viva, e os mergulhará no sangue da ave imolada e na água corrente. Fará sete aspersões sobre a casa 52e, depois de ter feito o sacrifício pelo pecado da casa com o sangue da ave, a água corrente, a ave viva, a madeira de cedro, o hissopo e a lã escarlate, 53soltará a ave viva fora da cidade, no campo. Feito assim o rito de expiação pela casa, ela ficará pura.

54Essa é a lei referente a todos os casos de lepra e de tinha, 55lepra das vestes e das casas, 56tumores, dartros e manchas. 57Ela estabelece o tempo de impureza e da pureza.

Essa é, pois, a lei da lepra.

15 Impurezas sexuais: A. do homem — 1Iahweh falou a Moisés e a Aarão e disse: 2Falai aos filhos de Israel e lhes direis: Quando um homem tem um fluxo que sai do seu corpo, tal fluxo é impuro. 'Enquanto tiver a fluxo, a sua impureza consistirá no seguinte: Quer a sua carne deixe sair o fluxo, quer o retenha, ele é impuro. 4Todo leito em que tal homem se deitar ficará impuro, e todo móvel onde se assentar ficará impuro. 5 Aquele que tocar o seu leito deverá lavar as próprias vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde. 6Aquele que se assentar em um móvel onde tal homem se assentou deverá lavar as suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde 7E quem tocar o corpo deste homem deverá lavar suas vestes, banhar se em água, e ficará impuro até à tarde. 8E se este homem cuspir sobre uma pessoa pura, esta deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impura até à tarde. 9Toda sela sobre a qual viajar este homem ficará impura. 10E todos aqueles que tocarem em um objeto qualquer, que tenha estado debaixo dele, ficarão impuros até à tarde. Aquele que transportar tal objeto deverá lavar

suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde. 11Todos aqueles que forem tocados por este homem, sem que ele tenha lavado as mãos, deverão lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficarão impuros até à tarde. 12O vaso de argila tocado por este homem será quebrado, e todo utensílio de madeira deverá ser lavado.

13Quando o homem estiver são, contará sete dias para a sua purificação. Deverá lavar suas vestes, banhar o corpo em água corrente e então ficará puro. 14No oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombinhos e viril diante de Iahweh, à entrada da Tenda da Reunião e os entregará ao sacerdote. 15Com um deles fará um sacrifício pelo pecado, e com o outro um holocausto. Assim o sacerdote fará sobre ele, diante de Iahweh, o rito de expiação do seu fluxo. 16Quando um homem tiver emissão seminal, deverá banhar em água todo o corpo, e ficará impuro até à tarde. 17Toda veste e todo couro atingidos pela emissão seminal deverão ser lavados em água e ficarão impuros até à tarde. 18Quando uma mulher tiver coabitado com um homem, deverão ambos lavar-se com água, e ficarão impuros até à tarde.

B. da mulher — 19Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue e que seja fluxo de sangue do seu corpo, permanecerá durante sete dias na impureza das suas regras. Quem a tocar ficará impuro até à tarde. 20Toda cama sobre a qual se deitar com o seu fluxo ficará impura; todo móvel sobre o qual se assentar ficará impuro. 21Todo aquele que tocar o leito dela deverá lavar suas vestes, banhar-se em água e ficará impuro até à tarde. 22Todo aquele que tocar um móvel, qualquer que seja, onde ela se tiver assentado, deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde. 23Se algum objeto se encontrar sobre o leito ou sobre o móvel no qual ela está assentada, aquele que o tocar ficará impuro até à tarde. 24Se um homem coabitar com ela, a impureza das suas regras o atingirá. Ficará impuro durante sete dias. Todo leito sobre o qual ele se deitar ficará impuro. 25Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue de diversos dias, fora do tempo das suas regras, ou se as suas regras se prolongarem, estará, durante toda a duração do fluxo, no mesmo estado de impureza em que esteve durante o tempo das suas regras. 26Assim será para todo leito sobre o qual ela se deitar, durante todo o tempo de seu fluxo, como o foi para o leito em que se deitou quando das suas regras. Todo móvel sobre o qual se assentar ficará impuro, como quando das suas regras. 27Quem os tocar ficará impuro, deverá lavar suas vestes, banhar-se

em água, e ficará impuro até à tarde. 28Quando estiver curada do seu fluxo, contará sete dias, e então estará pura. 29No oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote, à entrada da Tenda da Reunião. 30O sacerdote oferecerá um deles em sacrifício pelo pecado, e o outro como holocausto. Assim fará o sacerdote sobre ela, diante de Iahweh, o rito de expiação do seu fluxo, que a tornou impura.

Conclusão — 31Advertireis os filhos de Israel a respeito de suas impurezas, para que não morram por causa delas, contaminando a minha Habitação que se encontra no meio deles. 32Essa é a lei a respeito do homem que tem um fluxo, daquele que se torna impuro devido à emissão seminal, 33da mulher quando da impureza das suas regras, a respeito do homem ou da mulher que tem um fluxo e a respeito do homem que coabita com a mulher impura.

16 O grande Dia das Expiações — 1Iahweh falou a Moisés depois da morte dos dois filhos de Aarão, que pereceram ao apresentarem diante de Iahweh um fogo irregular.

2Iahweh disse a Moisés: Fala a Aarão teu irmão: que ele não entre em momento algum no santuário, além do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca. Poderá morrer, pois apareço sobre o propiciatório, em uma nuvem. 3Entrará no santuário da seguinte maneira: com um novilho destinado no sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto. 4Vestirá uma túnica de linho, sagrada, e trará também calções de linho sobre o corpo, cingir-se-á com um cinto de linho e envolverá a cabeça com um turbante de linho. São estas as vestes sagradas que vestirá, depois de ter se banhado em água.

5Receberá da comunidade dos filhos de Israel dois bodes destinados ao sacrifício pelo pecado, e um carneiro para o holocausto. 6Depois de haver oferecido o novilho do sacrifício pelo seu próprio pecado e de ter feito o rito de expiação por si mesmo e pela sua casa, 7Aarão tomará os dois bodes e os colocará diante de Iahweh na entrada de Tenda da Reunião 8ançará a sorte sobre os dois bodes, atribuindo uma sorte a Iahweh e outra a Azazel. 9Aarão oferecerá o bode sobre o qual caiu a sorte "Para Iahweh" e fará com ele um sacrifício pelo pecado. 10Quanto ao bode sobre o qual caiu a sorte "Para Azazel", será colocado vivo diante de Iahweh, para se fazer com ele o rito de expiação, a fim de ser enviado a Azazel, no deserto. 11Aarão oferecerá o

novilho do sacrifício pelo seu próprio pecado, e em seguida fará o rito de expiação por si mesmo e pela sua casa e imolará o novilho. 12Encherá então um incensório com brasas ardentes tiradas do altar, de diante de Iahweh, e tomará dois punhados de incenso aromático pulverizado. Levará tudo para detrás do véu, 13e colocará o incenso sobre o fogo, diante de Iahweh; uma nuvem de incenso recobrirá o propiciatório que está sobre o Testemunho, a fim de que não morra. 14Depois tomará do sangue do novilho e aspergirá com o dedo o lado oriental do propiciatório; diante do propiciatório fará, com o dedo sete aspersões com esse sangue. 15Imolará então o bode destinado ao sacrifício pelo pecado do povo e levará o seu sangue para detrás do véu. Fará com esse sangue o mesmo que fez com o sangue do novilho, aspergindo-o sobre o propiciatório e diante deste. 16Fará assim o rito de expiação pelo santuário, pelas impurezas dos filhos de Israel, pelas suas transgressões e por todos os seus pecados. Assim procederá para com a Tenda da Reunião que permanece com eles, no meio das suas impurezas. 17Ninguém deverá estar na Tenda da Reunião desde o momento em que ele entrar para fazer expiação no santuário até quando sair. Depois que tiver feito expiação por si mesmo, pela sua casa e por toda a comunidade de Israel, 18sairá e irá ao altar que está diante de Iahweh e fará no altar o rito de expiação. Tomará do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá nos chifres do altar, ao redor. 19Com o mesmo sangue fará sete aspersões sobre o altar, com o dedo. Assim o purificará e o separará das impurezas dos filhos de Israel. 20Feita a expiação do santuário, da Tenda da Reunião e do altar, fará aproximar o bode ainda vivo. 21 Aarão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode e confessará sobre ele todas as faltas dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados. E

depois de tê-los assim posto sobre a cabeça do bode enviá-lo-á ao deserto, conduzido por um homem preparado para isso, 22e o bode levará sobre si todas as faltas deles para uma região desolada. Quando ele tiver soltado o bode no deserto, 23Aarão entrará na Tenda da Reunião e retirará as vestes de linho que havia posto para entrar no santuário.

Deixá-las-á ali, 24e banhará o seu corpo com água no lugar sagrado. Em seguida tornará a pôr as suas vestes e sairá para oferecer seu holocausto e o do povo; e fará o rito de expiação para si e pelo povo; 25a gordura do sacrifício pelo pecado, queimá-la-á sobre o altar. 26E aquele que tiver levado

o bode a Azazel deverá lavar suas vestes e banhar o corpo com água, e depois disso poderá entrar no acampamento. 27O novilho e o bode oferecidos em sacrifício pelo pecado, e cujo sangue foi levado ao santuário para fazer o rito de expiação, serão levados para fora do acampamento e serão queimados com fogo a sua pele, a sua carne e os seus excrementos. 28Aquele que os queimar deverá lavar as vestes, banhar seu corpo com água, e depois disso poderá entrar no acampamento. 29Isto será para vós lei perpétua. No sétimo mês, no décimo dia do mês, jejuareis e não fareis trabalho algum, tanto o cidadão como o estrangeiro que habita no meio de vós. 30Porque nesse dia se fará o rito de expiação por vós, para vos purificar. Ficareis puros de todos os vossos pecados, diante de Iahweh. 31Será para vós um repouso sabático e jejuareis. É

uma lei perpétua. 32O sacerdote que tiver recebido a unção e a investidura, para oficiar em lugar de seu pai, fará o rito de expiação. Porá as vestes de linho, vestes agradas; 33fará expiação do santuário sagrado, da Tenda da Reunião e do altar. Fará em seguida o rito da expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da comunidade. 34Isto será para vós uma lei perpétua; uma vez por ano se fará o rito de expiação pelos filhos de Israel, por todos os seus pecados. E fez-se como Iahweh havia ordenado a Moisés.

IV. Lei de santidade

17 Imolações e sacrifícios — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2Fala a Aarão, a seus filhos e a todos os filhos de Israel. Tu lhes dirás: Isto é o que ordena Iahweh: 3Todo homem da casa de Israel que, no acampamento ou fora dele, imolar novilho, cordeiro ou cabra, 4sem o trazer à entrada da Tenda da Reunião, para fazer dele uma oferenda a Iahweh, diante do seu tabernáculo, tal homem responderá pelo sangue derramado e será eliminado do meio do seu povo. 5Deste modo os filhos de Israel trarão ao sacerdote, para Iahweh, à entrada da Tenda da Reunião, os sacrifícios que desejarem fazer no campo, e os farão para Iahweh, como sacrifícios de comunhão. 6O sacerdote derramará o sangue sobre o altar de Iahweh que se encontra à entrada da Tenda da Reunião, e queimará a gordura em perfume de agradável odor a Iahweh. 7Não mais oferecerão os seus sacrifícios aos sátiro, com os quais se prostituem. Isto é uma lei perpétua para eles e para os seus descendentes. 8E dir-lhes-ás ainda: Todo homem da casa de Israel, ou todo estrangeiro

residente no meio de vós, que oferecer um holocausto ou um sacrifício 9sem o trazer à entrada da Tenda da Reunião, para o oferecer a Iahweh, esse homem será exterminado do seu povo. 10Todo homem da casa de Israel ou todo estrangeiro residente entre vós que comer sangue, qualquer que seja a espécie de sangue, voltar-me-ei contra esse que comeu sangue e o exterminarei do meio do seu povo. 11Porque a vida da carne está no sangue. E este sangue eu vo-lo tenho dado para fazer o rito de expiação sobre o altar, pelas vossas vidas; pois é o sangue que faz expiação pela vida. 12Esta é a razão pela qual eu disse aos filhos de Israel: "Nenhum dentre vós comerá sangue e o estrangeiro que habita no meio de vós também não comerá sangue." 13Qualquer pessoa, filho de Israel ou estrangeiro residente entre vós, que caçar um animal ou ave que é permitido comer, deverá derramar o seu sangue e recobri-lo com terra. 14Pois a vida de toda carne é o sangue, e eu disse aos filhos de Israel: "Não comereis o sangue de carne alguma, pois a vida de toda carne é o sangue, e todo aquele que o comer será exterminado." 15Toda pessoa, cidadão ou estrangeiro, que comer um animal morto ou dilacerado, deverá lavar suas vestes e banhar-se com água; ficará impuro até à tarde, e depois ficará puro. 16Mas se ele não as lavar e não banhar o seu corpo, levará o peso da sua falta.

18 Proibições sexuais — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Eu sou Iahweh vosso Deus. 3Não procedereis como se faz na terra do Egito, onde habitastes; não procedereis como se faz na terra de Canaã, para onde vos conduzo.

Não seguireis os seus estatutos, 4mas praticareis as minhas normas e guardareis os meus estatutos e por eles vos conduzireis. Eu sou Iahweh vosso Deus. 5Guardareis os meus estatutos e as minhas normas: quem os cumprir encontrará neles a vida. Eu sou Iahweh.

6Nenhum de vós se aproximará de sua parenta próxima para descobrir a sua nudez. Eu sou Iahweh. 7Não descobrirás a nudez do teu pai, nem a nudez da tua mãe. É tua mãe, e tu não descobrirás a sua nudez. 8Não descobrirás a nudez da mulher do teu pai, pois é a própria nudez de teu pai. 9Não descobrirás a nudez da tua irmã, quer seja filha de teu pai ou filha de tua mãe. Quer seja ela nascida em casa ou fora dela, não descobrirás sua nudez. 10Não descobrirás a nudez da filha do teu filho; nem a nudez da filha da tua filha.

Pois a nudez delas é a tua própria nudez. 11Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, nascida de (eu pai. É tua irmã, e não deves descobrir a nudez dela. 12Não descobrirás a nudez da irmã de teu pai, pois que é a carne de teu pai. 13Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe, pois é a própria carne de tua mãe. 14Não descobrirás a nudez do irmão de teu pai; não te aproximarás, pois, de sua esposa, visto que é a mulher de teu tio. 15Não descobrirás a nudez de tua nora. É a mulher de teu filho e não descobrirás a nudez dela. 16Não descobrirás a nudez da mulher de teu irmão, pois é a própria nudez de teu irmão. 17Não descobrirás a nudez de uma mulher e a da sua filha; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para lhes descobrir a nudez. Elas são a tua própria carne: isto seria um incesto. 18Não tomarás para o teu harém uma mulher e, ao mesmo tempo, a irmã dela, descobrindo a nudez desta, durante a vida da sua irmã. Não te 19aproximarás de uma mulher, para descobrir a sua nudez, durante a sua impureza das regras. 20Não darás o teu leito conjugal à mulher do teu compatriota, para que não te tornes impuro com ela. 21Não entregarás os teus filhos para consagrá-los a Moloc, para não profanares o nome de teu Deus. Eu sou Iahweh. 22Não te deitarás com um homem como se deita com uma mulher. É uma abominação. 23Não te deitarás com animal algum; tornar-te-ias impuro. A mulher não se entregará a um animal para se ajuntar com ele. Isto é uma impureza. 24Não vos torneis impuros com nenhuma dessas práticas: foi por elas que se tornaram impuras as nações que expulso de diante de vós. 25 A terra se tornou impura, eu puni a sua falta e ela vomitou os seus habitantes. 26Vós, porém, guardareis meus estatutos e minhas normas e não cometereis nenhuma dessas abominações, nem o cidadão e nem o estrangeiro que habita entre vós. 27Porque todas essas abominações foram cometidas pelos homens que habitaram esta terra antes de vós, e a terra se tornou impura. 28Se vós a tornais impura, não vos vomitará ela como vomitou a nação que vos precedeu? 29Porque todo aquele que cometer uma dessas abominações, qualquer que seja, sim, todos aqueles que as cometerem serão extirpados do seu povo. 30Guardai as minhas observâncias sem praticardes essas leis abomináveis que se praticaram antes de vós; assim elas não vos tornarão impuros. Eu sou Iahweh, vosso Deus.

19 Prescrições morais e cultuais — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2Fala a toda a comunidade dos filhos de Israel. Tu lhes dirás: Sede santos, porque eu, Iahweh vosso Deus, sou santo. 3Cada um de vós respeitará sua mãe e seu pai.

Guardai os meus sábados. Eu sou Iahweh vosso Deus. 4Não vos volteis para os ídolos e não mandeis fundir deuses de metal. Eu sou Iahweh vosso Deus. 5Quando oferecerdes um sacrifício de comunhão a Iahweh, oferecei-o de tal modo que sejais aceitos. 6Comer-se-á dele no dia do sacrifício ou no dia seguinte; o que restar no terceiro dia será queimado ao fogo.

7Se se comer dele no terceiro dia, será um manjar estragado e não será aceito. 8Aquele que o comer levará o peso da sua falta, pois que profanou a santidade de Iahweh: tal pessoa será eliminada dentre os seus. 9Quando segardes a messe da vossa terra, não segareis até o limite extremo do campo. Não respigarás a tua messe, 10não rebuscarás a tua vinha nem recolherás os frutos caídos no teu pomar. Tu os deixarás para o pobre e para o estrangeiro. Eu sou Iahweh vosso Deus. 11Ninguém dentre vós cometerá roubo, nem usará de falsidade ou de mentira para com o seu compatriota. 12Não jurareis falsamente pelo meu nome, pois profanarias o nome do teu Deus. Eu sou Iahweh. 13Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás: o salário do operário não ficará contigo até a manhã seguinte. 14Não amaldiçoarás um mudo e não porás obstáculo diante de um cego, mas temerás o teu Deus. Eu sou Iahweh. 15Não cometereis injustiça no julgamento. Não farás acepção de pessoas com relação ao pobre, nem te deixarás levar pela preferência ao grande: segundo a justiça julgarás o teu compatriota. 16Não serás um divulga-dor de maledicências a respeito dos teus e não sujeitarás a julgamento o sangue do teu próximo. Eu sou Iahweh. 17Não terás no teu coração ódio pelo teu irmão. Deves repreender o teu compatriota, e assim não terás a culpa do pecado. 18Não te vingarás e não guardarás rancor contra os filhos do teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou Iahweh. 19Guardareis os meus estatutos. Não jungirás dois animais de espécie diferente, no teu rebanho; não semearás no teu campo duas espécies diferentes de sementes e não usarás veste de duas espécies de tecido. 20Se um homem coabitar com uma mulher que é a serva concubina de outro homem e que não foi resgatada e nem se lhe deu a liberdade, o primeiro está sujeito a uma multa, mas não serão mortos, pois ela não era livre. 21Trará a Iahweh um sacrifício de reparação, à entrada da Tenda da Reunião. Será um carneiro de reparação. 22Com esse carneiro de reparação o sacerdote fará sobre o homem o rito de expiação diante de Iahweh, pelo pecado cometido; e o pecado que cometeu ser-lhe-á perdoado. 23Quando tiverdes entrado na terra e tiverdes plantado alguma árvore frutífera, considerareis os seus frutos

como se fossem o seu prepúcio. Durante três anos serão para vós como coisa incircuncisa e não se comerá deles. 24No quarto ano, todos os frutos serão sagrados em uma festa de louvor a Iahweh.

25No quinto ano, podereis comer os seus frutos e recolher para vós mesmos o seu produto. Eu sou Iahweh vosso Deus. 26Não comereis coisa alguma com sangue; não praticareis adivinhações nem encantamentos. 27Não cortareis a extremidade da vossa cabeleira em redondo e não danificarás a extremidade da tua barba. 28Não fareis incisões no corpo por algum morto e não fareis nenhuma tatuagem. Eu sou Iahweh. 29Não profanes a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua e não se torne incestuosa. 30Guardareis os meus sábados, reverenciareis meu santuário. Eu sou Iahweh. 31Não vos voltareis para os necromantes nem consultareis os adivinhos, pois eles vos contaminariam. Eu sou Iahweh vosso Deus. 32Levantar-te-ás diante de uma cabeça encanecida, honrarás a pessoa do ancião e temerás o teu Deus. Eu sou Iahweh.

33Se um estrangeiro habita convosco na vossa terra, não o molestareis. 34O estrangeiro que habita convosco será para vós como um compatriota, e tu o amarás como a ti mesmo, pois fostes estrangeiros na terra do Egito. Eu sou Iahweh vosso Deus. 35Não cometereis injustiça no julgamento, quer se trate de medidas de comprimento, quer de peso ou de capacidade. 36Tereis balanças justas, pesos justos, medida justa e quartilho justo. Eu sou Iahweh vosso Deus que vos fez sair da terra do Egito. 37Guardai, pois, todos os meus estatutos e as minhas normas e praticai os. Eu sou Iahweh.

20 Castigos — A. Faltas cultuais — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2Dirás aos filhos de Israel: Todo filho de Israel, ou estrangeiro que habita em Israel, que der um de seus filhos a Moloc, será morto. O povo da terra o apedrejará, 3e eu me voltarei contra esse homem e o exterminarei do meio do seu povo, pois, havendo entregue um dos seus filhos a Moloc, contaminou o meu santuário e profanou meu santo nome. 4Se o povo da terra fechar os olhos a respeito do homem que entregar um dos seus filhos a Moloc e não o matar, 5eu mesmo me voltarei contra esse homem e contra o seu clã. Eu os exterminarei do meio do seu povo, tanto a ele como a todos aqueles que depois dele se prostituírem a Moloc. 6Aquele que recorrer aos necromantes e aos adivinhos para se prostituir com eles, voltar-me-ei contra esse homem e o

exterminarei do meio do seu povo. 7Vós, porém, vos santificareis e sereis santos, pois eu sou Iahweh vosso Deus.

B. Faltas contra a família — 8Guardareis os meus estatutos e os praticareis, pois sou eu; Iahweh, que vos santifico. 9Portanto: Quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe deverá morrer. Visto que ele amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe, o seu sangue cairá sobre ele mesmo. 10O homem que cometer adultério com a mulher do seu próximo deverá morrer, tanto ele como a sua cúmplice. 11O homem que se deitar com a mulher de seu pai descobriu a nudez de seu pai. Ambos deverão morrer, o seu sangue cairá sobre eles. 12O homem que se deitar com a sua nora será morto juntamente com ela.

Estão contaminados, e o seu sangue cairá sobre eles. 13O homem que se deita com outro homem como se fosse uma mulher, ambos cometeram uma abominação, deverão morrer, e o seu sangue cairá sobre eles. 14O homem que toma por esposa uma mulher e a mãe dela comete um incesto. Serão queimados, ele e elas, para que não haja incesto no meio de vós. 15O homem que se deitar com um animal deverá morrer, e matareis o animal. 16A mulher que se aproximar de um animal qualquer, para se unir a ele, será morta, assim como o animal. Deverão morrer, e o seu sangue cairá sobre eles. 17O

homem que tomar por esposa sua irmã, a filha de seu pai ou a filha de sua mãe, e vir a nudez dela e ela vir a dele, comete uma ignomínia. Serão exterminados na presença dos membros do seu povo, pois descobriu a nudez de sua irmã, e levará o peso da sua falta.

18O homem que se deitar com uma mulher durante as regras dela e descobrir a sua nudez, põe a descoberto a fonte do seu sangue, e ela mesma descobriu a fonte do seu sangue, serão ambos eliminados do meio do seu povo. 19Não descobrirás a nudez da irmã da tua mãe e nem a nudez da irmã de teu pai. Assim, pôs a descoberto a sua própria carne, e levarão o peso da sua falta. 20O homem que se deitar com a mulher de seu tio paterno descobriu a nudez deste, e levarão o peso da sua falta e morrerão sem filhos. 21O homem que toma por esposa a mulher de seu irmão comete uma torpeza, pois descobriu a nudez de seu irmão, e morrerão sem filhos.

Exortação final — 22Guardareis todos os meus estatutos, todas as minhas normas e os poreis em prática; assim não vos vomitará a terra à qual vos

conduzo para nela habitardes. 23Não seguireis os estatutos das nações que eu expulso de diante de vós, pois elas praticaram todas estas coisas e, por isso, me aborreci delas. 24Também vos tenho dito: Tomareis posse do seu solo, que eu mesmo vos dou por possessão, uma terra que mana leite e mel. Eu, Iahweh, vosso Deus, vos separei desses povos. 25Fareis distinção entre o animal puro e o impuro, entre a ave pura e a impura. Não vos torneis vós mesmos imundos com animais, aves e com tudo o que rasteja sobre a terra, pois eu vos fiz pô-los à parte, como impuros. 26Sereis consagrados a mim, pois eu, Iahweh, sou santo e vos separei de todos os povos para serdes meus. 27O homem ou a mulher que, entre vós, forem necromantes ou adivinhos serão mortos, serão apedrejados, e o seu sangue cairá sobre eles.

21 Santidade do sacerdócio — A. Os sacerdotes — 1Iahweh disse a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Aarão; tu lhes dirás: Nenhum deles se tornará impuro aproximando-se do cadáver de alguém do seu povo, 2a não ser que se trate de parente seu muito chegado: mãe, pai, filho, filha, irmão. 3Também por sua irmã virgem, que permanece sua parenta próxima visto que não pertenceu a nenhum homem, poderá tornar-se impuro; 4por uma mulher casada dentre o seu povo, não se tornará impuro, pois se profanaria. 5Não farão tonsura na cabeça, não raparão a extremidade da barba e nem farão incisões no corpo. 6Serão consagrados a seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus, porque são eles que apresentam as oferendas queimadas a Iahweh, o pão do seu Deus, e devem estar em estado de santidade. 7Não tomarão por esposa uma mulher prostituta ou desonrada, nem uma mulher repudiada por seu marido, pois o sacerdote é consagrado a seu Deus. 8Tu o tratarás como santo, pois oferece o pão do teu Deus. Será santo para ti, pois eu sou santo, eu, Iahweh, que vos santifico. 9Se a filha de um homem que é sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana também a seu pai e deve ser queimada no fogo.

B O sumo sacerdote — 10O sumo sacerdote, que tem a preeminência entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção e que recebeu a investidura ao se revestir das vestimentas sagradas, não desgrenhará os cabelos, não rasgará as suas vestes, 11não se aproximará do cadáver de nenhum morto e não ficará impuro nem por seu pai e nem por sua mãe. 12Não sairá do santuário, a fim de não profanar o santuário de seu Deus, pois leva sobre si mesmo a consagração do óleo da unção de seu Deus. Eu sou

Iahweh. 13Tomará por esposa uma mulher ainda virgem. 14A viúva, a mulher repudiada ou desonrada pela prostituição, não as tomará por esposas; somente a uma virgem dentre o seu povo tomará por esposa, 15pois assim não profanará sua descendência, pois sou eu, Iahweh, que a santifico.

C Impedimentos ao sacerdócio — 16Iahweh falou a Moisés e disse: 17Fala a Aarão e dize-lhe: Nenhum dos teus descendentes, em qualquer geração, se aproximará para oferecer o pão de seu Deus, se tiver algum defeito. 18Pois nenhum homem deve se aproximar, caso tenha algum defeito, quer seja cego, coxo, desfigurado ou deformado, 19homem que tenha o pé ou o braço fraturado, 20ou seja corcunda, anão, ou tenha belida no olho, ou dartro, ou pragas purulentas, ou seja eunuco. 21Nenhum dos descendentes de Aarão, o sacerdote, poderá se aproximar para apresentar oferendas queimadas a Iahweh, se tiver algum defeito; tem defeito, e por isso não se aproximará para oferecer o pão de seu Deus. 22Poderá comer dos alimentos de seu Deus, coisas santíssimas e coisas santas, 23porém não virá até junto do véu e não se aproximará do altar; ele tem um defeito e não deve profanar as minhas coisas sagradas, pois fui eu, Iahweh, que as santifiquei. 24E

Moisés disse isso a Aarão, a seus filhos e a todos os filhos de Israel.

22 Santidade na participação das ofertas sagradas — A. Os sacerdotes — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2Dize a Aarão e a seus filhos que se consagrem pelas santas oferendas dos filhos de Israel, para que não profanem meu santo nome, que deve ser santificado por minha causa. Eu sou Iahweh. 3Dize-lhes: Todo homem de vossa descendência, em qualquer geração, que se aproximar em estado de impureza das santas oferendas consagradas a Iahweh pelos filhos de Israel, tal homem será eliminado da minha presença. Eu sou Iahweh. 4Todo homem da descendência de Aarão que for atacado de lepra ou de fluxo não comerá das coisas santas antes de estar purificado.

Todo aquele que tocar alguma coisa que um cadáver tornou impura, como aquele que teve emissão do líquido seminal, 5como também aquele que tocar qualquer tipo de réptil e assim se tornar impuro, ou ainda um homem que o contamine com a sua própria impureza, de qualquer tipo, 6enfim, quem quer que tenha tido tais contatos ficará impuro até à tarde e não poderá comer das coisas santas senão depois de banhar o seu corpo com água. 7Depois de posto o sol, estará puro e poderá comer das coisas santas, porque são o seu

alimento. 8Não comerá animal morto ou dilacerado, pois se contaminaria com ele. Eu sou Iahweh. 9Guardarão as minhas prescrições, para não incorrerem em pecado; morreriam, se as profanassem, pois fui eu, Iahweh, que os santifiquei.

B. Os estranhos — 10Nenhum estranho comerá das coisas santas: nem o hóspede do sacerdote e nem o servo assalariado comerão das coisas santas. 11Contudo, se um sacerdote adquire uma pessoa, a dinheiro, esta poderá comer da mesma forma que aquele que nasceu na sua casa; comem, realmente, do seu próprio alimento. 12Se a filha de um sacerdote se casar com um estranho, não poderá comer dos tributos sagrados; 13mas se ela enviuvar, ou for repudiada, e não tiver filhos e voltar à casa de seu pai, como no tempo da sua juventude, comerá então do alimento de seu pai. Nenhum estranho dele comerá: 14se um homem comer, por inadvertência, alguma coisa santa, restituí-la-á ao sacerdote com o acréscimo de um quinto. 15Não profanarão as santas oferendas destinadas pelos filhos de Israel a Iahweh. 16Se as comerem, trariam sobre os filhos de Israel uma falta que exigiria reparação, pois fui eu, Iahweh, que santifiquei estas oferendas.

C. Os animais sacrificados — 17Iahweh falou a Moisés e disse: 18Fala a Aarão, a seus filhos, a todos os filhos de Israel, e lhes dirás: Qualquer homem da casa de Israel, ou qualquer estrangeiro residente em Israel, que trouxer sua oferenda a título de voto ou de dom voluntário e fizer um holocausto a Iahweh, 19para ser aceito deverá oferecer um macho sem defeito, novilho, carneiro ou cabrito. 20Não oferecereis coisa alguma que tenha defeito, porque não seria aceita em vosso favor. 21Se alguém oferecer a Iahweh um sacrifício de comunhão, para cumprir um voto ou como dom voluntário, de gado graúdo ou miúdo, para ser aceito, o animal não deverá ter defeito; não deverá haver nele defeito algum. 22Não oferecereis a Iahweh animal cego, estropiado, mutilado, ulceroso, com dartros ou purulento. Nenhuma parte de tais animais será colocada sobre o altar como oferenda queimada a Iahweh. 23Poderás oferecer, como dom voluntário, um animal anão ou disforme, de gado graúdo ou miúdo, mas para o cumprimento de um voto não será aceito. 24Não oferecereis a Iahweh animal que tenha os testículos feridos, moídos, arrancados ou cortados. Não fareis isto na vossa terra 25e coisa alguma semelhante a estas aceitareis da mão do estrangeiro para oferecer como alimento ao vosso Deus. A deformidade deles é, na verdade, um defeito, e

estas vítimas não seriam aceitas em vosso favor. 26Iahweh falou a Moisés e disse: 27Após o nascimento, o bezerro, o cordeiro ou o cabrito ficará sete dias junto da sua mãe. Do oitavo dia em diante poderá ser apresentado como oferenda queimada a Iahweh. 28Quér seja bezerro ou cordeiro, não imolareis no mesmo dia o animal e a sua cria. 29Se oferecerdes a Iahweh um sacrifício de louvor, fazei-o de maneira que sejais aceitos: 30será comido no mesmo dia, sem deixar nada para o dia seguinte. Eu sou Iahweh.

D. Exortação final — 31Guardareis os meus mandamentos e os praticareis. Eu sou Iahweh. 32Não profanareis o meu santo nome, a fim de que eu seja santificado no meio dos filhos de Israel, eu, Iahweh, que vos santifico. 33Eu que vos fiz sair da terra do Egito, a fim de ser o vosso Deus, eu sou Iahweh.

23 Ritual das festas do ano: — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2Fala aos filhos de Israel; dize-lhes: (As solenidades de Iahweh, às quais os convocareis, são as minhas santas assembléias.) Estas são as minhas solenidades: ***A. O sábado*** — 3Durante seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia será dia de repouso completo, dia de santa assembléia, no qual não fareis trabalho algum. Onde quer que habiteis, é sábado para Iahweh. 4Estas são as solenidades de Iahweh, as santas assembléias às quais convocareis os filhos de Israel, no tempo determinado: ***B. A Páscoa e os Ázimos*** — 5No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, ao crepúsculo, é Páscoa para Iahweh, 6e, no décimo quinto dia desse mês, é a festa dos Ázimos para Iahweh. Durante sete dias comereis pães sem fermento. 7No primeiro dia, tereis santa assembléia; não fareis nenhuma obra servil. 8Durante sete dias apresentareis uma oferenda queimada a Iahweh. No sétimo dia, dia de santa assembléia, não fareis nenhuma obra servil.

C. O primeiro feixe — 9Iahweh falou a Moisés e disse: 10Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra que vos dou e fizerdes nela a ceifa, trareis ao sacerdote o primeiro feixe de vossa ceifa. 11Ele o oferecerá diante de Iahweh, com gesto de apresentação, para que sejais aceitos. No dia seguinte ao sábado, o sacerdote fará esta apresentação 12e, no dia em que fizerdes esta apresentação, oferecereis a Iahweh o holocausto de um cordeiro de um ano, sem defeito. 13A sua oblação, neste dia, será de dois décimos de flor de farinha amassada com azeite, oferenda queimada para Iahweh, em perfume de agradável odor; a sua libação de vinho será de um

quarto de hin.

14Não comereis pão, nem espigas tostadas ou pão cozido antes deste dia, isto
é, antes de terdes trazido a oferenda de vosso Deus. É uma lei perpétua para
os vossos descendentes, onde quer que habiteis.

D. A festa das Semanas — 15A partir do dia seguinte ao sábado, desde o dia
em que tiverdes trazido o feixe de apresentação, contareis sete semanas
completas. 16Contareis cinqüenta dias até o dia seguinte ao sétimo sábado e
oferecereis então a Iahweh uma nova oblação. 17Trareis das vossas
habitações o pão para ser oferecido em gesto de apresentação, feito em duas
partes, de dois décimos de flor de farinha cozida com fermento, como
primícias a Iahweh. 18Oferecereis, além do pão, sete cordeiros de um ano,
sem defeito, um novilho e dois carneiros como holocausto a Iahweh,
acompanhados de uma oblação e de uma libação, oferendas queimadas em
perfume de agradável odor a Iahweh. 19Fareis também com um bode um
sacrifício pelo pecado, e com dois cordeiros de um ano um sacrifício de
comunhão. 20O sacerdote os oferecerá com gesto de apresentação diante de
Iahweh, além do pão das primícias. De igual modo os dois cordeiros, pois são
coisas santas a Iahweh e que pertencerão ao sacerdote.

21Nesse mesmo dia, fareis uma convocação; esta será para vós uma
assembléia santa e não fareis nenhuma obra servil. É lei perpétua para vossos
descendentes, onde quer que habiteis. 22Quando segardes a messe na vossa
terra, não segarás até o limite extremo do teu campo e não respigarás a tua
messe. Deixarás isso para o pobre e para o estrangeiro.

Eu sou Iahweh vosso Deus.

E. O primeiro dia do sétimo mês — 23Iahweh falou a Moisés e disse: 24Fala
aos filhos de Israel e dize-lhes: No sétimo mês, o primeiro dia do mês será
para vós dia de repouso, comemoração com som de trombeta, santa
assembléia. 25Não fareis nenhuma obra servil e apresentareis oferenda
queimada a Iahweh.

F. O dia das Expiações — 26Iahweh falou a Moisés e disse: 27Mas o
décimo dia do sétimo mês é o dia das Expiações. Tereis santa assembléia.
Jejuareis e apresentareis oferenda queimada a Iahweh. 28Nesse dia não fareis

trabalho algum, pois é o dia das Expiações, quando se fará por vós o rito de expiação diante de Iahweh vosso Deus. 29E

toda pessoa que não jejuar nesse dia será eliminada do seu povo; 30e toda pessoa que fizer algum trabalho nesse dia, eu a exterminarei do meio do seu povo. 31Nenhum trabalho fareis; é uma lei perpétua para vossos descendentes, onde quer que habiteis.

32Será para vós um dia de repouso completo. Jejuareis e, à tarde do nono dia do mês, desde essa tarde até à tarde seguinte, cessareis completamente o trabalho.

G. A festa das Tendas — 33Iahweh falou a Moisés e disse: 34Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: No décimo quinto dia deste sétimo mês haverá, durante sete dias, a festa das Tendas para Iahweh. 35No primeiro dia, dia de santa assembléia, não fareis nenhuma obra servil. 36Durante sete dias apresentareis oferenda queimada a Iahweh. No oitavo dia haverá santa assembléia e apresentareis oferenda queimada a Iahweh. É dia de reunião solene, e não fareis nenhuma obra servil.

Conclusão — 37Estas são as solenidades de Iahweh, para as quais convocareis os filhos de Israel, assembléias santas destinadas a apresentar oferendas queimadas a Iahweh, holocaustos, oblações, sacrifícios, libações, segundo o ritual próprio de cada dia, 38além dos sábados de Iahweh, das dádivas, dos votos e das oferendas voluntárias que fareis a Iahweh.

Continuação sobre a festa das Tendas — 39Mas no décimo quinto dia do sétimo mês, quando tiverdes colhido os produtos da terra, celebrareis a festa de Iahweh durante sete dias. O primeiro e o oitavo dias serão dias de repouso. 40No primeiro dia tomareis frutos formosos, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e de salgueiros das ribeiras, e vos regozijareis durante sete dias na presença de Iahweh vosso Deus. 41Celebrareis assim uma festa para Iahweh, sete dias por ano. É lei perpétua para vossos descendentes. No sétimo mês fareis esta festa. 42Habitareis durante sete dias em cabanas. Todos os naturais de Israel habitarão em cabanas, 43para que os vossos descendentes saibam que eu fiz os filhos de Israel habitar em cabanas, quando os fiz sair da terra do Egito. Eu sou Iahweh vosso Deus. 44E Moisés proclamou aos filhos de Israel as solenidades de Iahweh.

24 Prescrições rituais complementares — A. A chama permanente — 1 *Iahweh falou a Moisés e disse:* 2Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de olivas esmagadas, para o candelabro, para que nele haja uma chama permanente. 3Diante do véu do Testemunho, na Tenda da Reunião, Aarão colocará em ordem a chama. Estará neste lugar diante de Iahweh, desde a tarde até à manhã, continuamente. É uma lei perpétua para os vossos descendentes: 4Aarão preparará as lâmpadas sobre o candelabro puro, diante de Iahweh, continuamente.

B. Os pães sobre a mesa de ouro — 5Tomarás flor de farinha e cozerás doze pães, tendo cada um dois décimos. 6Em seguida os porás em duas fileiras de seis, sobre a mesa pura que está diante de Iahweh. 7Sobre cada fileira porás incenso puro. Isto será alimento oferecido em memorial, uma oferenda queimada a Iahweh. 8Cada dia de sábado serão colocados, permanentemente, diante de Iahweh. Os filhos de Israel os fornecerão como aliança perpétua; 9pertencerão a Aarão e a seus filhos, que os comerão no lugar santo, pois é coisa santíssima para ele das oferendas queimadas a Iahweh. É lei perpétua.

Blasfêmia e lei do talião — 10O filho de uma israelita, cujo pai era egípcio, saiu da sua casa e, ao se encontrar no meio dos filhos de Israel, no acampamento, contendeu com um homem que era israelita. 11Ora, o filho ' In israelita blasfemou o Nome e o amaldiçoou. Levaram-no então a Moisés (o nome da mãe era Salomit, filha de Dabri, da tribo de Dã). 12Puseram-no sob custódia, para que se decidisse somente pela ordem de Iahweh. 13Iahweh falou a Moisés e disse: 14Tira fora do acampamento aquele que pronunciou a maldição. Todos aqueles que o ouviram porão suas mãos sobre a cabeça dele, e toda a comunidade o apedrejará. 15Em seguida falarás aos filhos de Israel o seguinte: Todo homem que amaldiçoar o seu Deus levará o peso do seu pecado.

16Aquele que blasfemar o nome de Iahweh deverá morrer, e toda a comunidade o apedrejará. Quer seja estrangeiro ou natural, morrerá, caso blasfeme o Nome. 17Se um homem golpear um ser humano, quem quer que seja, deverá morrer. 18Quem ferir mortalmente um animal deve dar a compensação por ele: vida por vida. 19Se um homem ferir um compatriota, desfigurando-o, como ele fez assim se lhe fará: 20fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. O dano que se causa a alguém, assim também se

sofrerá: 21quem matar um animal deverá dar compensação por ele, e quem matar um homem deve morrer. 22A sentença será entre vós a mesma, quer se trate de um natural ou de estrangeiro, pois eu sou Iahweh vosso Deus. 23Havendo Moisés assim falado aos filhos de Israel, tiraram fora do acampamento aquele que havia pronunciado a maldição e o apedrejaram. Cumpriram assim o que Iahweh havia ordenado a Moisés.

25 Os anos santos. A. O ano sabático — 1Iahweh falou a Moisés no Monte Sinai; disselhe: 2Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra que eu vos dou, a terra guardará um sábado para Iahweh. 3Durante seis anos semearás o teu campo; durante seis anos podarás a tua vinha e recolherás os produtos dela. 4Mas no sétimo ano a terra terá seu repouso sabático, um sábado para Iahweh: não semearás o teu campo e não podarás a tua vinha, 5não ceifarás as tuas espigas, que não serão reunidas em feixes, e não vindimarás as tuas uvas das vinhas, que não serão podadas. Será para a terra um ano de repouso. 6O próprio sábado da terra vos nutrirá, a ti, ao teu servo, à tua serva, ao teu empregado, ao teu hóspede, enfim a todos aqueles que residem contigo. 7Também ao teu gado e aos animais da tua terra, todos os seus produtos servirão de alimento.

B. O ano do jubileu — 8Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, isto é, o tempo de sete semanas de anos, quarenta e nove anos. 9No sétimo mês, no décimo dia do mês, farás vibrar o toque da trombeta; no dia das Expiações, fareis soar a trombeta em todo o país. 10Declarareis santo o qüinquagésimo ano e proclamareis a libertação de todos os moradores da terra. Será para vós um jubileu: cada um de vós retornará a seu patrimônio, e cada um de vós voltará ao seu clã. 11O qüinquagésimo ano será para vós um ano jubilar: não semeareis, nem ceifareis as espigas que não forem reunidas em feixe, e não vindimareis as cepas que tiverem brotado livremente. 12O jubileu será para vós coisa santa e comereis o produto dos campos. 13Neste ano do jubileu, tornará cada um à sua possessão. 14Se venderes ao teu compatriota ou dele comprares, que ninguém prejudique a seu irmão! 15Segundo o número dos anos decorridos depois do jubileu, comprarás de teu compatriota e segundo o número dos anos das colheitas, ele te estabelecerá o preço da venda. 16Quanto maior o número de anos, mais aumentarás o preço, e quanto menor o número de anos, mais o reduzirás, pois ele te vende um determinado número de colheitas. 17Ninguém dentre vós

oprima seu compatriota, mas tenha o temor de teu Deus, pois eu sou Iahweh vosso Deus.

Garantia divina para o ano sabático — 18Guardareis os meus estatutos e as minhas normas; guardá-los-eis, pondo-os em prática, e desse modo habitareis na terra em segurança. 19A terra dará o seu fruto: comê-lo-eis com fartura e habitareis em segurança.

20Se disserdes: "Que comeremos neste sétimo ano se não semearmos e não colhermos os nossos produtos?" — 21eu estabeleço a minha bênção no que colherdes no sexto ano, de modo que vos garanta produtos por três anos.22Quando semeardes, no oitavo ano, podereis ainda comer dos produtos antigos, até o nono ano; até que venham os produtos desse ano, comereis dos antigos.

Resgate das propriedades — 23A terra não será vendida perpetuamente, pois que a terra me pertence e vós sois para mim estrangeiros e hóspedes. 24Para toda propriedade que possuirdes, estabelecereis o direito de resgate para a terra. 25Se o teu irmão cair na pobreza e tiver de vender algo do seu patrimônio, o seu parente mais próximo virá a ele, a fim de exercer seus direitos de família sobre aquilo que vende o seu irmão. 26Aquele que não tem ninguém para exercer esse direito, e desde que haja encontrado recursos para fazer o resgate, 27poderá calcular os anos que deverá durar a venda, e assim restituirá ao comprador o montante referente ao tempo que ainda resta e retomará a sua propriedade. 28Se não tiver meios para realizar essa restituição, a propriedade vendida permanecerá com aquele que a comprou, até ao ano do jubileu. No jubileu, o comprador a liberará, para que volte no seu próprio possuidor. 29Quando alguém vender uma casa de moradia em uma cidade com muralhas, terá o direito de resgate, até o final do ano que se segue à venda; o seu direito de resgate durará um ano 30e, se não for feito o resgate no final do ano, a casa na cidade com muralhas será propriedade daquele que a adquiriu e dos seus descendentes, para sempre: não será liberada no jubileu.31Contudo, as casas das aldeias sem muralhas serão consideradas como situadas no campo e haverá para elas direito de resgate e o comprador deverá liberá-las no jubileu. 32Quanto às cidades dos levitas, às casas das cidades de sua possessão, tem eles um direito perpétuo de resgate. 33Se é um levita que sofre o efeito do direito de resgate, no jubileu ele

deixará a propriedade vendida para voltar à sua casa na cidade em que ele tem um título de propriedade. As casas das cidades dos levitas são realmente propriedade deles no meio dos filhos de Israel, 34e os campos de cultura ao redor dessas cidades não poderão ser vendidos, pois são propriedades deles para sempre.

Resgate de pessoas — 35Se o teu irmão que vive contigo achar-se em dificuldade e não tiver com que te pagar, tu o sustentarás como a um estrangeiro ou hóspede, e ele viverá contigo. 36Não tomarás dele nem juros nem usuras, mas terás o temor do teu Deus, e que o teu irmão viva contigo. 37Não lhe emprestarás dinheiro a juros, nem lhe darás alimento para receber usura: 38eu sou Iahweh vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito para vos dar a terra de Canaã para ser o vosso Deus. 39Se o teu irmão se tornar pobre, estando contigo, e vender-se a ti, não lhe imporás trabalho de escravo; 40será para ti como um assalariado ou hóspede e trabalhará contigo até o ano do jubileu. 41Então sairá da tua casa, ele e seus filhos, e voltará ao seu clã e à propriedade de seus pais. 42Na verdade, eles são meus servos, pois os fiz sair da terra do Egito, e não devem ser vendidos como se vende um escravo. 43Não o dominarás com tirania, mas terás o temor de teu Deus. 44Os servos e as servas que tiveres deverão vir das nações que vos circundam; delas podereis adquirir servos e servas. 45Também podereis adquiri-los dentre os filhos dos hóspedes que habitam entre vós, bem como das suas famílias que vivem convosco e que nasceram na vossa terra: serão vossa propriedade 46e deixá-loseis como herança a vossos filhos depois divos, para que os possuam como propriedade perpétua. Tê-los-eis como escravo; mas sobre os vossos irmãos, os filhos de Israel, pessoa alguma exercerá poder de domínio. 47E se o estrangeiro ou o hóspede que vive contigo se enriquecer e teu irmão que vive junto dele se empobrecer e se vender ao estrangeiro ou ao hóspede ou ao descendente da família de alguém que reside entre vós, 48gozará do direito de resgate, mesmo depois de vendido, e um dos seus irmãos poderá resgatá-lo. 49Oseu tio paterno poderá resgatá-lo, ou o seu primo, ou um dos membros da sua família; ou se conseguir recursos, poderá resgatar-se a si mesmo. 50Ajustará com aquele que o comprou e fará a conta dos anos compreendidos entre o ano da venda e o ano do jubileu; o total do preço da venda será calculado segundo o número dos anos, contando-se-lhe os dias como os de um assalariado. 51Se faltarem ainda muitos anos, pagará o valor do seu resgate de acordo com o número dos anos, isto é, uma parte do seu preço de

venda. 52Se restarem poucos anos até ao jubileu, será de acordo com a
proporção dos anos que calculará o que deve pagar pelo seu resgate, 53como
se fosse assalariado contratado por ano. Não o tratarás com dureza, diante de
ti. 54Se não for resgatado por nenhuma destas formas, será no ano do jubileu
que sairá livre, tanto ele como os seus filhos com ele. 55Pois é de mim que os
filhos de Israel são Servos; são servos meus que fiz sair da terra do Egito. Eu
sou Iahweh vosso Deus.

26 Resumo. Conclusão — 1Não fareis ídolos, não levantareis imagem ou
estela e não colocareis na vossa terra pedras trabalhadas para vos inclinardes
diante delas, pois eu sou Iahweh vosso Deus. 2Guardareis os meus sábados e
reverenciáreis meu santuário.

Eu sou Iahweh.

Bênçãos — 3Se vos conduzirdes segundo os meus estatutos, se guardardes
meus mandamentos e os praticardes, 4então vos darei as chuvas no seu
devido tempo, e a terra dará os seus produtos, e a árvore do campo os seus
frutos, 5e a debulha se estenderá até à vindima e esta até à semeadura. Então
comereis o vosso pão até vos fartardes e habitareis em segurança na vossa
terra. 6Estabelecerei a paz na terra e dormireis sem que ninguém vos
perturbe. Farei desaparecer da terra os animais nocivos. A espada não passará
pela vossa terra. 7Perseguireis os vossos inimigos, que cairão à espada diante
de vós. 8Cinco de vós perseguirão cem, e cem dos vossos perseguirão dez
mil, e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós. 9Voltar-me-ei para
vós e vos farei crescer e multiplicar, e confirmarei a minha aliança convosco.
10Depois de vos terdes alimentado da colheita anterior, tereis ainda de jogar
fora a antiga, para dar lugar à nova.

11Estabelecerei a minha habitação no meio de vós e não vos rejeitarei jamais.
12Estarei no meio de vós, serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo. 13Pois
sou eu, Iahweh vosso Deus, que vos fiz sair da terra do Egito pura que não
fôsseis mais os servos deles; quebrei as cangas do vosso jugo e vos fiz andar
de cabeça erguida.

Maldições — 14Mas se não me ouvirdes e não praticardes todos estes
mandamentos, 15e rejeitardes os meus estatutos, desprezardes as minhas
normas e quebrardes a minha aliança, deixando de praticar todos os meus

mandamentos, 16então eu farei o mesmo contra vós. Porei sobre vós o terror, o definhamento e a febre, que consomem os olhos e esgotam a vida. Debalde semeareis a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão. 17Voltar-me-ei contra vós e sereis derrotados pelos vossos inimigos. Vossos adversários vos dominarão e vós fugireis sem que haja alguém a vos perseguir. 18E se, apesar disso, não me ouvirdes, continuarei a castigar-vos sete vezes mais, por causa dos vossos pecados. 19Quebrarei o vosso poder orgulhoso e vos farei o céu como de ferro e a terra como de bronze: 20vossa força se consumirá inutilmente, vossa terra não dará mais os seus produtos, e as árvores do campo não darão mais os seus frutos. 21Se vos opuserdes a mim e não me quiserdes ouvir, agravarei estas praças sobre vós sete vezes mais, por causa dos vossos pecados. 22Soltarei contra vós as feras do campo, que matarão os vossos filhos, reduzirão o vosso gado e vos dizimarão, a ponto de se tornarem desertos os vossos caminhos. 23E se, apesar disso, ainda não vos corrigirdes e vos obstinardes em resistir-me, 24também eu vos serei contrário, e ainda vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados. 25Farei vir contra vós a espada que vingará a minha Aliança. E quando vos refugiardes nas vossas cidades, enviarei a peste no meio de vós e sereis entregues em poder do inimigo. 26E quando eu vos tiver retirado o sustento do pão, dez mulheres poderão cozer o vosso pão num só forno, e vos entregarão este pão medido, e comereis e não vos fartareis. 27E se, apesar disso, ainda não me ouvirdes e continuardes a vos opor a mim, 28eu me oporei a vós com furor, e eu mesmo vos castigarei sete vezes mais pelos vossos pecados. 29Comereis a carne dos vossos filhos e comereis a carne das vossas filhas. 30Destruirei os vossos lugares altos, desfarei os vossos altares de incenso, lançarei os vossos cadáveres sobre os cadáveres dos vossos ídolos e vos rejeitarei. 31Reduzirei as vossas cidades a ruínas, devastarei os vossos santuários e não aspirarei mais os vossos perfumes de agradável odor. 32Eu mesmo devastarei a terra, e se espantarão os vossos inimigos que a vierem habitar!

33Quanto a vós, eu vos dispersarei entre as nações. Desembainharei a espada contra vós e farei da vossa terra um deserto e das vossas cidades, ruínas. 34Então a terra cumprirá os seus sábados, durante todos os dias da sua desolação, enquanto estiverdes na terra dos vossos inimigos. Então a terra repousará e poderá cumprir os seus sábados.

35Repousará durante todos os dias de sua desolação, o que não aconteceu nos vossos dias de sábado, quando nela habitáveis. 36E no meio daqueles que dentre vós sobreviverem, farei vir o terror ao seu coração; quando se encontrarem na terra dos seus inimigos, perseguidos pelo ruído de uma folha seca, fugirão como se foge diante da espada e cairão, ainda que ninguém os persiga. 37Tropeçarão uns nos outros, como se estivessem diante da espada, sem que ninguém os persiga! E não podereis permanecer diante dos vossos inimigos, 38perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos devorará. 39Aqueles dentre vós que sobreviverem serão consumidos na terra dos seus inimigos, por causa das suas iniqüidades; é também por causa das iniquidades dos seus pais, acrescidas às deles, que virão a perecer. 40E confessarão então as suas iniquidades, bem como as iniquidades dos seus pais, faltas cometidas por infidelidade para comigo e, ainda mais, por oposição a mim. 41E eu também serei contrário a eles e os conduzirei à terra dos seus inimigos. E tão o seu coração incircunciso se humilhará e farão expiação pelas suas faltas. 42Lembrar-me-ei da minha aliança com Jacó, da minha aliança com Isaac e da minha aliança com Abraão, e igualmente me lembrarei da terra.

43E a terra, abandonada por eles, cumprirá os seus sábados, enquanto permanecer desolada com a partida deles. Eles, contudo, deverão expiar a sua iniqüidade, visto que rejeitaram as minhas normas e desprezaram os meus estatutos. 44Contudo, não será apenas isto, pois ainda que estejam na terra dos seus inimigos, eu não os rejeitarei e não os aborrecerei a ponto de romper com eles e de invalidar a minha aliança com eles, pois eu sou Iahweh seu Deus. 45Lembrar-me-ei, em favor deles, da aliança feita com os seus antepassados, que fiz sair da terra do Egito, à vista das nações, a fim de ser o seu Deus, eu mesmo Iahweh. 46São estes os estatutos, as normas e as leis que Iahweh estabeleceu entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, por intermédio de Moisés.

Apêndice

TARIFAS E AVALIAÇÕES

27 A. Pessoas — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se alguém quiser cumprir um voto a Iahweh, relativo ao valor de uma pessoa, 3um homem entre vinte e sessenta anos será avaliado em

cinqüenta siclos de prata — siclo do santuário —; 4se for uma mulher, a avaliação será de trinta siclos; 5entre cinco e vinte anos, o homem será avaliado em vinte siclos e a mulher em dez siclos; 6entre um mês e cinco anos, o homem será avaliado em cinco siclos de prata e a mulher em três siclos de prata; 7de sessenta anos para cima, o homem será avaliado em quinze siclos e a mulher em dez siclos. 8Se aquele que fez o voto não tiver condições para atender a esta avaliação, então apresentará a pessoa ao sacerdote. Este fará a avaliação, que será de acordo com os recursos daquele que fez o voto.

B. Animais — 9Em se tratando de animais, daqueles que se oferecem a Iahweh, todo animal que se oferece a Iahweh será coisa sagrada. 10Não poderá ser trocado nem substituído, quer seja o bom pelo mau, quer o mau pelo bom. Se se substituir um animal por outro, tanto o primeiro como o segundo serão coisas sagradas. 11Em se tratando de animal impuro que se não pode oferecer a Iahweh, qualquer que seja, será levado ao sacerdote 12e este fará a avaliação do animal, declarando-o bom ou mau; e de acordo com a avaliação tal será o seu preço. 13Porém, se se desejar resgatá-lo, acrescentar-se-á à avaliação mais um quinto do seu valor.

C. Casas — 14Se alguém consagrar sua casa a Iahweh, o sacerdote fará a avaliação dela, se é de alto ou de baixo preço. Segundo a avaliação do sacerdote tal será o seu preço; 15contudo, se o homem que fez voto da casa desejar resgatá-la, acrescentará à avaliação um quinto do seu preço e ela será dele.

D. Campos — 16Se um homem consagrar a Iahweh um campo do seu patrimônio, a avaliação dele será feita de acordo com o seu produto na proporção de cinqüenta siclos de prata por meio almude de cevada. 17Se consagrar o campo desde o ano do jubileu, permanecerá esta avaliação; 18porém, se o consagrar depois do jubileu, o sacerdote calculará o preço dele de acordo com os anos que ainda restam para chegar ao jubileu, e será feita uma dedução no preço da avaliação. 19Se desejar resgatar o campo, acrescentará à avaliação um quinto do seu preço, e o campo será seu. 20Se não resgatar o campo, mas vendê-lo a outrem, cessará o direito de resgate; 21no ano do jubileu, aquele que adquiriu o campo deverá deixá-lo, e o campo será coisa consagrada a Iahweh, como se fosse votado ao anátema: a posse

passará do homem para o sacerdote. 22Se alguém consagrar a Iahweh um campo que adquiriu, mas que não faz parte do seu patrimônio, 23o sacerdote calculará o preço do campo de acordo com o tempo que ainda resta até o ano do jubileu, e aquele que o consagrou pagará a importância no mesmo dia, como coisa consagrada a Iahweh. 24No ano do jubileu, o campo voltará ao que o vendeu, àquele que tem a posse da propriedade na terra. 25Toda avaliação será feita em siclos do santuário, sendo que vinte geras valem um siclo.

Regras particulares para resgate: a) dos primogênitos — 26Ninguém poderá consagrar o primogênito de um animal, visto que já pertence a Iahweh; quer seja de gado miúdo ou graúdo, já pertence a Iahweh. 27Mas se for de um animal impuro, poder-se-á resgatá-

lo pelo preço da avaliação, acrescido de um quinto do seu valor; se não for resgatado, será vendido pelo preço da avaliação.

b) do anátema — 28Contudo, nada do que alguém consagra a Iahweh, por anátema, pode ser vendido ou resgatado, quer seja homens, animais ou campos do seu patrimônio. Todo anátema é coisa santíssima que pertence a Iahweh. 29Nenhum ser humano votado ao anátema poderá ser resgatado; será morto.

c) dos dízimos — 30Todos os dízimos da terra, tanto dos produtos da terra como dos frutos das árvores, pertencem a Iahweh; é coisa consagrada a Iahweh. 31Se alguém quiser resgatar uma parte do seu dízimo, acrescentará um quinto do seu valor. 32Em todo dízimo de gado graúdo ou miúdo, a décima parte de tudo que passa sob o cajado do pastor é coisa consagrada a Iahweh. 33Não se deve observar se é bom ou mau e não se fará substituição: se isto se der, tanto o animal consagrado como aquele que o substitui serão coisas consagradas, sem possibilidade de resgate. 34Estas são as ordens que Iahweh deu a Moisés, no monte Sinai, para os filhos de Israel.

NUMEROS

I. O recenseamento

1 — 1Iahweh falou a Moisés, no deserto do Sinai, na Tenda da Reunião, no

primeiro dia do segundo mês, no segundo ano após a saída da terra do Egito.
Disse: 2"Fazei o recenseamento de toda a comunidade dos filhos de Israel,
segundo os clãs e segundo as casas patriarcais, alistando os nomes de todos
os homens, cabeça por cabeça. 3Todos aqueles em Israel, de vinte anos para
cima, hábeis para ir à guerra, tu, e Aarão os registrareis segundo os seus
esquadrões. 4Estará convosco um homem de cada tribo, os chefes das casas
patriarcais.

Os encarregados do recenseamento — 5"Estes são os nomes daqueles que
vos auxiliarão: De Rúben, Elisur, filho de Sedeur. 6De Simeão, Salamiel,
filho de Surisadai.

7De Judá, Naasson, filho de Aminadab. 8De Issacar, Natanael, filho de Suar.
9De Zabulon, Eliab, filho de Helon. 10Dos filhos de José: de Efraim,
Elisama, filho de Amiud; de Manassés, Gamaliel, filho de Fadassur. 11De
Benjamim, Abidã, filho de Gedeão. 12De Dã, Aiezer, filho de Amisadai.
13De Aser, Fegiel, filho de Ocrã. 14De Gad, Eliasaf, filho de Reuel. 15De
Neftali, Aíra, filho de Enã." 16Esses foram os homens escolhidos na
comunidade; eram chefes da tribo de seu antepassado e esses eram os cabeças
dos milhares de Israel. 17Então Moisés e Aarão tomaram esses homens que
haviam sido designados nominalmente 18e convocaram toda a comunidade
no primeiro dia do segundo mês. Os filhos de Israel determinaram a sua
descendência, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, e
registraram-se os nomes dos homens de vinte anos para cima, cabeça por
cabeça. 19Como Iahweh lhe havia ordenado, Moisés os enumerou no deserto
do Sinai.

O recenseamento — 20Quando se determinou a descendência dos filhos de
Rúben, primogênito de Israel, segundo os seus clãs e segundo as casas
patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os
homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. 21Foram recenseados
quarenta e seis mil e quinhentos na tribo de Rúben. 22Quando se determinou
a descendência dos filhos de Simeão, segundo os seus clãs e segundo as casas
patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os
homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. 23Foram recenseados
cinqüenta e nove mil e trezentos na tribo de Simeão. 24Quando se
determinou a descendência dos filhos de Gad, segundo os seus clãs e segundo

as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. 25Foram recenseados quarenta e cinco mil e seiscentos e cinqüenta na tribo de Gad. 26Quando se determinou a descendência dos filhos de Judá, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra.

27Foram recenseados setenta e quatro mil e seiscentos na tribo de Judá. 28Quando se determinou a descendência dos filhos de Issacar, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. 29Foram recenseados cinqüenta e quatro mil e quatrocentos na tribo de Issacar. 30Quando se determinou a descendência dos filhos de Zabulon, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra.

31Foram recenseados cinqüenta e sete mil e quatrocentos na tribo de Zabulon. 32Filhos de José: Quando se determinou a descendência dos filhos de Efraim, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. 33Foram recenseados quarenta mil e quinhentos na tribo de Efraim. 34Quando se determinou a descendência dos filhos de Manassés, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. 35Foram recenseados trinta e dois mil e duzentos na tribo de Manassés. 36Quando se determinou a descendência dos filhos de Benjamim, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. 37Foram recenseados trinta e cinco mil e quatrocentos na tribo de Benjamim. 38Quando se determinou a descendência dos filhos de Dã, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para à guerra. 39Foram recenseados sessenta e dois mil e setecentos na tribo de Dã. 40Quando se determinou a descendência dos filhos de Aser, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos

para cima, aptos para a guerra. 41Foram recenseados quarenta e um mil e quinhentos na tribo de Aser. 42Quando se determinou a descendência dos filhos de Neftali, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. 43Foram recenseados cinqüenta e três mil e quatrocentos na tribo de Neftali.

44Esses são os que Moisés, Aarão e os doze príncipes de Israel recensearam, um de cada uma de suas casas patriarcais. 45Todos os filhos de Israel de vinte anos para cima, todos aqueles que em Israel eram aptos para a guerra, foram recenseados segundo as casas patriarcais. 46O total dos recenseados foi de seiscentos e três mil e quinhentos e cinqüenta. 47Os levitas, porém, não foram recenseados com eles, nem a sua tribo patriarcal.

Estatuto dos levitas — 48Falou, pois, Iahweh a Moisés e disse: 49"Não registrareis, contudo, a tribo de Levi e não a recenseareis no meio dos filhos de Israel. 50Mas estabelece, tu mesmo, os levitas para o serviço da Habitação do Testemunho, de todos os seus utensílios e de tudo o que lhe pertence. Eles transportarão a Habitação e todos os seus utensílios, exercerão nela o seu ministério e acamparão ao redor da Habitação.

51Quando a Habitação se mudar, os levitas a desarmarão; quando a Habitação tiver de parar, os levitas a armarão. Qualquer profano que se aproximar dela será condenado à morte. 52Os filhos de Israel acamparão cada um no seu próprio acampamento, junto de sua insígnia, segundo os seus exércitos. 53Os levitas, porém, acamparão ao redor da Habitação do Testemunho. Deste modo a Ira não se manifestará contra a comunidade dos filhos de Israel. E os levitas assegurarão o serviço da Habitação do Testemunho."

54Os filhos de Israel fizeram tudo de acordo com o que Iahweh ordenara a Moisés.

Realmente assim o fizeram.

2 Ordem das tribos — 1Falou Iahweh a Moisés e a Aarão e disse: 2"Os filhos de Israel acamparão cada um junto à sua insígnia, sob os emblemas de suas casas patriarcais.

Acamparão ao redor da Tenda da Reunião, a uma distância determinada.
3Estes são os que acamparão ao oriente: Ao oriente, a insígnia do
acampamento de Judá, segundo os seus esquadrões. Príncipe dos filhos de
Judá: Naasson, filho de Aminadab. 4Seu exército: setenta e quatro mil e
seiscentos recenseados. 5Junto dele acampam: A tribo de Issacar. Príncipe
dos filhos de Issacar: Natanael, filho de Suar. 6Seu exército: cinqüenta e
quatro mil e quatrocentos recenseados. 7A tribo de Zabulon. Príncipe dos
filhos de Zabulon: Eliab, filho de Elon. 8Seu exército: cinqüenta e sete mil e
quatrocentos recenseados. 9Os recenseados do acampamento de Judá,
segundo seus esquadrões, são ao todo cento e oitenta e seis mil e
quatrocentos. Esses serão os primeiros a levantar o acampamento. 10Ao sul,
a insígnia do acampamento de Rúben, segundo seus esquadrões. Príncipe dos
filhos de Rúben: Elisur, filho de Sedeur. 11Seu exército: quarenta e seis mil e
quinhentos recenseados. 12Junto dele acampam: A tribo de Simeão.

Príncipe dos filhos de Simeão: Salamiel, filho de Surisadai. 13Seu exército:
cinqüenta e nove mil e trezentos recenseados. 14Tribo de Gad. Príncipe dos
filhos de Gad: Eliasaf, filho de Reuel. 15Seu exército: quarenta e cinco mil e
seiscentos e cinqüenta recenseados. 16Os recenseados do acampamento de
Rúben, segundo seus esquadrões, são ao todo cento e cinqüenta e um mil e
quatrocentos e cinqüenta. Esses levantarão o acampamento em segundo
lugar. 17E assim que a Tenda da Reunião partir, o acampamento dos levitas
estará no meio dos outros acampamentos. A ordem de marcha será a mesma
do acampamento, cada um sob sua insígnia. 18A insígnia do acampamento de
Efraim estará ao ocidente, segundo os seus esquadrões. Príncipe dos filhos de
Efraim: Elisama, filho de Amiud. 19Seu exército: quarenta mil e quinhentos
recenseados. 20Junto dele: A tribo de Manassés. Príncipe dos filhos de
Manassés: Gamaliel, filho de Fadassur. 21Seu exército: trinta e dois mil e
duzentos recenseados.

22Tribo de Benjamim. Príncipe dos filhos de Benjamim: Abidã, filho de
Gedeão. 23Seu exército: trinta e cinco mil e quatrocentos recenseados. 24Os
recenseados do acampamento de Efraim, segundo seus esquadrões, são ao
todo cento e oito mil e cem.

Esses levantarão o acampamento em terceiro lugar. 25A insígnia do
acampamento de Dã estará ao norte, segundo os seus esquadrões. Príncipe

dos filhos de Dã: Aiezer, filho de Amisadai. 26Seu exército: sessenta e dois mil e setecentos recenseados. 27Junto dele acampam: Tribo de Aser. Príncipe dos filhos de Aser: Fegiel, filho de Ocrã. 28Seu exército: quarenta e um mil e quinhentos recenseados. 29Tribo de Neftali. Príncipe dos filhos de Neftali: Aíra, filho de Enã. 30Seu exército: cinqüenta e três mil e quatrocentos recenseados. 31Os recenseados do acampamento de Dã são ao todo cento e cinqüenta e sete mil e seiscentos. Esses levantarão o acampamento em último lugar. Todos de acordo com as suas insígnias." 32Esses são os filhos de Israel cujo recenseamento foi feito pelas casas patriarcais. Os que foram recenseados desses acampamentos, segundo os seus esquadrões, são ao todo seiscentos e três mil e quinhentos e cinqüenta.

33Contudo, conforme Iahweh havia ordenado a Moisés, os levitas não foram recenseados com os filhos de Israel. 34Os filhos de Israel fizeram tudo de acordo com o que Iahweh havia ordenado a Moisés. Assim pois acamparam, segundo as suas insígnias. E assim também levantaram o acampamento, cada um no seu clã e cada um com a sua casa patriarcal.

3 A tribo de Levi: A. Os sacerdotes — 1Eis a descendência de Aarão e de Moises, quando Iahweh falou a Moisés no monte Sinai. 2Estes são os nomes dos filhos de Aarão: Nadab, o primogênito, depois Abiú, Eleazar, Itamar. 3Esses são os nomes dos filhos de Aarão, sacerdotes que receberam a unção e que foram consagrados para exercer o sacerdócio. 4Nadab e Abiú morreram diante de Iahweh, no deserto do Sinai, quando apresentaram diante de Iahweh um fogo irregular. Não tinham filhos, e assim Eleazar e Itamar exerceram o sacerdócio na presença de Aarão, seu pai.

B. Os levitas. Suas funções — 5Iahweh falou a Moisés e disse: 6"Faze chegar a tribo de Levi e põe-na à disposição de Aarão, o sacerdote: eles estarão a seu serviço.

7Encarregar-se-ão dos deveres que lhes pertencem, bem como dos deveres de toda a comunidade, na Tenda da Reunião, ao ministrarem na Habitação. 8Cuidarão de todos os utensílios da Tenda da Reunião e encarregar-se-ão daquilo que compete aos filhos de Israel, ao ministrarem na Habitação. 9Darás pois, a Aarão e a seus filhos os levitas, como 'doados'; eles lhe serão doados pelos filhos de Israel. 10Registrarás a Aarão e seus filhos, que desempenharão o seu ofício sacerdotal. Porém, todo profano que se

aproximar será punido de morte."

C. A eleição dos levitas — 11Iahweh falou a Moisés e disse: 12"Vede que, eu mesmo, escolhi os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todos os primogênitos, daqueles que entre os filhos de Israel abrem o seio materno; portanto, os levitas são meus. 13Assim, todo primogênito me pertence. No dia em que feri de morte todos os primogênitos na terra do Egito, consagrei a mim todos os primogênitos em Israel, tanto os dos homens como os dos animais. Eles me pertencem; eu sou Iahweh."

D. O recenseamento dos levitas — 14Iahweh falou a Moisés no deserto do Sinai e disse: 15"Recensearás os filhos de Levi segundo as suas casas patriarcais e segundo os seus clãs; recensearás todos os homens da idade de um mês para cima." 16E Moisés os recenseou segundo a ordem de Iahweh, de acordo com o que Iahweh lhe havia ordenado. 17Estes são os nomes dos filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. 18Estes são os nomes dos filhos de Gérson, segundo os seus clãs: Lobni e Semei; 19os filhos de Caat, segundo os seus clãs: Amram, Isaar, Hebron e Oziel; 20os filhos de Merari, segundo os seus clãs: Mooli e Musi. Esses são os clãs de Levi, reunidos em casas patriarcais. 21De Gérson originaram-se o clã lobnita e o clã semeíta. Esses são os clãs dos gersonitas; 22o número total dos homens recenseados, da idade de um mês para cima, foi de sete mil e quinhentos. 23Os clãs dos gersonitus acampavam atrás da Habitação, ao ocidente. 24O príncipe da casa patriarcal de Gérson era Eliasaf, filho de Lael. 23Os filhos de Gérson tinham, na Tenda da Reunião, o encargo da Habitação, da Tenda e da sua cobertura, do véu de entrada da Tenda da Reunião, 26das cortinas do átrio, do véu de entrada do átrio que está ao redor da Habitação e do altar, como também das cordas necessárias a todo o seu serviço. 27De Caat originaram-se os clãs amramita, isaarita, hebronita e ozielita. Esses são os clãs caatitas; 28o número total dos homens recenseados, da idade de um mês para cima, foi de oito mil e trezentos. Eles estavam encarregados do serviço do santuário. 29Os clãs dos caatitas acampavam do lado meridional da Habitação. 30O príncipe da casa patriarcal dos clãs caatitas era Elisafã, filho de Oziel. 31Tinham o encargo da Arca, da mesa, do candelabro, dos altares, dos objetos sagrados do culto e do véu com todos os seus pertences. 32O

príncipe dos príncipes de Levi era Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote. Ele

exercia a superintendência de todos aqueles que cuidavam do santuário. 33De Merari originaram-se o clã moolita e o clã musita. Esses são os clãs meraritas; 34o número total dos homens recenseados, da idade de um mês para cima, foi de seis mil e duzentos. 35O príncipe da casa patriarcal dos clãs meraritas era Suriel, filho de Abiail. Eles acampavam do lado setentrional da Habitação. 36Os filhos de Merari estavam encarregados das tábuas da Habitação, das suas vigas, das suas colunas e bases de todos os seus acessórios e de todos os seus utensílios, 37assim como das colunas que rodeiam o átrio, das suas bases, das suas estacas e das suas cordas. 38Finalmente, acampavam ao oriente, diante da Habitação, diante da Tenda da Reunião, ao oriente, Moisés, Aarão e seus filhos, que tinham o encargo do santuário em nome dos filhos de Israel. Todo estranho que se aproximasse devia ser punido com a morte. 39O total dos levitas recenseados, que Moisés enumerou segundo os clãs, conforme a ordem de Iahweh, o número dos homens da idade de um mês para cima, foi de vinte e dois mil.

E. Os levitas e o resgate dos primogênitos — 40 *Iahweh disse a Moisés:* "Faze o recenseamento de todos os primogênitos homens dos filhos de Israel, da idade de um mês para cima; faze a soma dos seus nomes. 41Em seguida, em lugar dos primogênitos de Israel, tomarás para mim, Iahweh, os levitas; e de igual modo o seu gado em lugar dos primogênitos do gado dos filhos de Israel." 42Conforme Iahweh lhe havia ordenado, Moisés recenseou todos os primogênitos dos filhos de Israel. 43O recenseamento dos nomes dos primogênitos, da idade de um mês para cima, deu o número total de vinte e dois mil e duzentos e setenta e três. 44Então falou Iahweh a Moisés e disse: 45"Toma os levitas em lugar de todos os primogênitos dos filhos de Israel, e o gado dos levitas em lugar do gado deles; os levitas serão meus, para mim mesmo, Iahweh. 46Para o resgate dos duzentos e setenta e três primogênitos dos filhos de Israel que excedem o número dos levitas, 47tomarás cinco siclos por cabeça; tu os tomarás segundo o siclo do santuário, a vinte geras o siclo. 48E darás esse dinheiro a Aarão e a seus filhos para resgate daqueles que são excedentes." 49Moisés recebeu esse dinheiro em resgate daqueles que não foram resgatados devido ao número insuficiente de levitas. 50Recebeu o dinheiro dos primogênitos dos filhos de Israel, mil e trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário. 51Moisés deu o dinheiro desse resgate a Aarão e a seus filhos, segundo a ordem de Iahweh, de acordo com o que Iahweh havia ordenado a Moisés.

4 Os clãs dos levitas: A. Os caatitas — 1Iahweh falou a Moisés e a Aarão e disse: 2"Fazei o recenseamento dos levitas que são filhos de Caat, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais: 3todos os homens de trinta a cinqüenta anos, que devem fazer o serviço militar e que realizarão as suas funções na Tenda da Reunião. 4Este será o serviço dos filhos de Caat na Tenda da Reunião: as coisas santíssimas. 5Quando se levantar o acampamento, Aarão e seus filhos virão tirar a cortina do véu. Cobrirão com ele a Arca do Testemunho. 6E porão por cima uma cobertura de couro fino, sobre a qual estenderão um pano todo de púrpura violeta. Em seguida colocarão os varais da Arca.

7E estenderão sobre a mesa da oblação um pano de púrpura, sobre o qual colocarão os pratos, os copos, as taças e os jarros para libação; também o pão da oblação perpétua estará sobre ele. 8E por cima deles estenderão um pano escarlate, que será recoberto com uma cobertura de couro fino. Em seguida colocarão os varais da mesa. 9Tomarão então um pano de púrpura com o qual cobrirão o candelabro de luz, suas lâmpadas, seus espevitadores e seus apagadores e todos os vasos de óleo empregados no seu serviço.

10E o colocarão com todos os seus acessórios sobre uma cobertura de couro fino e o porão sobre os varais. 11Sobre o altar de ouro estenderão um pano de púrpura e o recobrirão com uma cobertura de couro fino. Em seguida ajustarão nele os varais. 12Em seguida tomarão todos os objetos usados no serviço do santuário. Depositá-los-ão sobre um pano de púrpura e os recobrirão com uma cobertura de couro fino, e porão tudo sobre os varais. 13Depois de haver retirado do altar suas cinzas gordurosas, estenderão sobre ele um pano escarlate, 14sobre o qual depositarão todos os utensílios que se empregam no ofício, os incensórios, os garfos, as pás, as bacias, todos os acessórios do altar. Estenderão por cima uma cobertura de couro fino; em seguida colocarão os varais.

15Assim que Aarão e seus filhos tiverem terminado de acondicionar as coisas sagradas e todos os seus acessórios, no momento de levantar o acampamento, virão os filhos de Caat para transportá-los, sem contudo tocar naquilo que é consagrado; morrerão, se o fizerem. Este é o encargo dos filhos de Caat na Tenda da Reunião. 16Quanto a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, ficará encarregado de cuidar do óleo da luminária, dos perfumes de ervas

aromáticas, da oblação perpétua, do óleo da unção; terá a superintendência de toda a Habitação e de tudo que nela se encontra: das coisas sagradas e dos seus acessórios." 17Iahweh falou a Moisés e a Aarão. Disse: 18"Não elimineis do número dos levitas a tribo dos clãs caatitas. 19Fazei, pois, assim com eles, a fim de que vivam e não morram ao se aproximarem das coisas santíssimas: Aarão e seus filhos virão e designarão cada um deles para o seu serviço e junto do seu encargo.

20Serão assim impedidos de entrar e de contemplar, ainda que por um momento, as coisas sagradas, pois morreriam!"

B. Os gersonitas — 21Iahweh falou a Moisés e disse: 22"Faze também o recenseamento dos filhos de Gérson, segundo as casas patriarcais e segundo os clãs: 23Farás o recenseamento de todos os homens de trinta a cinqüenta anos, em condições de fazer o serviço militar, e que farão o serviço na Tenda da Reunião. 24Este será o serviço dos clãs dos gersonitas, suas funções e seus encargos. 25Transportarão as cortinas da Habitação, a Tenda da Reunião com a sua cobertura e a cobertura de couro fino que a recobre, a cortina da entrada da Tenda da Reunião, 26as cortinas do átrio, o véu da entrada da porta do átrio que rodeia a Habitação e o altar, as cordas e todos os utensílios do culto, todo o material necessário. Farão, pois, o seu serviço. 27Todo este serviço dos filhos de Gérson — funções e transportes — se fará sob as ordens de Aarão e dos seus filhos: e vós determinareis, expressamente, o que devem transportar. 28Esse será o serviço dos clãs dos gersonitas na Tenda da Reunião. O seu serviço estará sob as ordens de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote."

C. Os meraritas — 29"Farás o recenseamento dos filhos de Merari, por clãs e segundo as casas patriarcais. 30Farás o recenseamento de todos os homens de trinta a cinqüenta anos, em condições de fazer o serviço militar, e que farão o serviço na Tenda da Reunião. 31Este é o serviço que assumirão e toda a função que será de sua competência na Tenda da Reunião: as tábuas da Habitação, suas vigas, suas colunas e suas bases.

32As colunas que rodeiam o átrio, suas bases, suas estacas, suas cordas e todo o seu acessório. E destacareis o nome dos objetos de cujo transporte estarão encarregados.

33Esse será o serviço dos clãs dos meraritas. E para todo o seu serviço na Tenda da Reunião, terão a direção de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote."

Recenseamento dos levitas — 34Moisés, Aarão e os chefes da comunidade fizeram o recenseamento dos filhos de Caat, segundo os seus clãs e casas patriarcais; 35todos os homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar e encarregados do serviço na Tenda da Reunião. 36Contaram-se segundo os seus clãs, dois mil e setecentos e cinqüenta recenseados. 37Este foi o número dos recenseados dos clãs caatitas, todos aqueles que deviam servir na Tenda da Reunião, e que foram recenseados por Moisés e Aarão, segundo a ordem de Iahweh transmitida por Moisés. 38Fez-se o recenseamento dos filhos de Gérson, segundo os seus clãs e asas patriarcais: 39todos os homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar e encarregados do serviço na Tenda da Reunião. 40Contaram-se dois mil e seiscentos e trinta recenseados, segundo os clãs e as casas patriarcais. 41Esse foi o número dos recenseados, dos clãs dos gersonitas, todos aqueles que deviam servir na Tenda da Reunião e que foram recenseados por Moisés e Aarão, segundo a ordem de Iahweh. 42Fez-se o recenseamento dos clãs dos filhos de Merari, segundo os seus clãs e casas patriarcais: 43todos os homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar e encarregados do serviço na Tenda da Reunião.

44Contaram-se, segundo os seus clãs, três mil e duzentos recenseados. 45Esse foi o número dos recenseados dos clãs dos meraritas, que foram recenseados por Moisés e Aarão, segundo a ordem de Iahweh transmitida por Moisés. 46O número total dos levitas que Moisés, Aarão e os chefes de Israel recensearam, segundo os clãs e as casas patriarcais — 47todos os homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para ministrar no culto e para trabalhar no serviço de transporte da Tenda da Reunião — 48elevou-se a oito mil e quinhentos e oitenta recenseados. 49Fez-se o recenseamento deles segundo a ordem de Iahweh transmitida por Moisés, atribuindo-se a cada um o seu serviço e o seu transporte; foram recenseados conforme Iahweh havia ordenado a Moisés.

II. Leis diversas

5 Expulsão dos impuros — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2"Ordena aos filhos de Israel que excluam do acampamento todo leproso, todas as pessoas

enfermas de corrimento ou todo aquele que se tornou impuro devido ao contato com um morto.

3Homem ou mulher, os afastareis e os colocareis fora do acampamento. Assim os filhos de Israel não contaminarão o seu acampamento, no qual eu habito no meio deles." 4E

assim fizeram os filhos de Israel: puseram-nos fora do acampamento. Os filhos de Israel fizeram conforme Iahweh havia dito a Moisés.

A restituição — 5Iahweh falou a Moisés e disse: 6"Fala aos filhos de Israel: Se um homem ou mulher cometer algum dos pecados pelos quais se ofende a Iahweh, essa pessoa é culpada. 7Confessará o pecado cometido e restituirá o valor de que é devedor, acrescido de um quinto. Restituirá àquele a quem prejudicou. 8Mas se tal homem não tem nenhum parente ao qual se possa fazer a restituição, a indenização devida a Iahweh é entregue ao sacerdote, além do carneiro de expiação por meio do qual o sacerdote fará o rito de expiação pelo culpado. 9Tudo aquilo que os filhos de Israel consagrarem e trouxerem ao sacerdote pertencerá a este. 10As coisas consagradas de cada um lhe pertencem; aquilo que alguém oferece ao sacerdote será deste."

A oferta pelo ciúme — 11Iahweh falou então a Moisés e disse: 12"Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Se há alguém cuja mulher se desviou e se tornou infiel, 13visto que, às escondidas do seu marido, esta mulher dormiu maritalmente com um homem, e tornou-se impura secretamente, sem que haja testemunhas contra ela e sem que tenha sido surpreendida no ato; 14contudo, se um espírito de ciúme vier sobre o marido e o tornar ciumento da sua mulher que está contaminada, ou ainda se este espírito de ciúme, vindo sobre ele, o tornar ciumento de sua mulher que está inocente: 15tal homem conduzirá sua mulher diante do sacerdote e fará por ela uma oferenda de um décimo de medida de farinha de cevada. Sobre ela não derramará azeite e nem porá incenso, pois é uma 'oblação de ciúme', uma oblação comemorativa que deve trazer à memória um pecado. 16O sacerdote fará aproximar a mulher e a colocará diante de Iahweh. 17Em seguida tomará água santa em um vaso de barro e, tendo tomado do pó do chão da Habitação, o espargirá sobre a água. 18E apresentará a mulher diante de Iahweh, soltará a sua cabeleira e colocará nas suas mãos a oblação comemorativa (isto é, a oblação de ciúme). E nas mãos do sacerdote estarão as águas amargas e de maldição.

19A seguir o sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: 'Se não é verdade que
algum homem se deitou contigo e que te desviaste e que te tornaste impura,
enquanto sob o domínio de teu marido, que estas águas amargas e de
maldição te sejam inofensivas! 20Porém, se é verdade que te desviaste
enquanto sob o poder de teu marido e que te tornaste impura e que outro
homem, que não o teu marido, participou do teu leito...' 21O sacerdote fará,
aqui, a mulher prestar um juramento imprecatório e lhe dirá: '...Que Iahweh te
faça, no teu povo, objeto de imprecação e maldição, fazendo murchar o teu
sexo e inchar o teu ventre! 22Que estas águas de maldição penetrem nas tuas
entranhas, a fim de que o teu ventre se inche e o teu sexo murche!' A mulher
responderá: 'Amém! Amém!' 23Em seguida o sacerdote escreverá essas
imprecações e as apagará com as águas amargas.

24E fará a mulher beber essas águas amargas e de maldição, e serão para ela
amargas.

25O sacerdote, então, tomará das mãos da mulher a oblação de ciúme e a
erguerá, apresentando-a diante de Iahweh, e a colocará sobre o altar. 26E
tomará um punhado da oblação de ciúme e o queimará sobre o altar, para
memorial. O sacerdote fará a mulher beber dessas águas. 27E ao fazê-la beber
as águas, se realmente ela se tornou impura enganando a seu marido, então as
águas de maldição, penetrando nela, lhe serão amargas: seu ventre inchará,
seu sexo murchará e ela servirá para o seu povo de exemplo nas maldições.
28Se, ao contrário, ela não se tornou impura, mas está pura, sairá ilesa e será
fecunda. 29Este é o ritual para o caso de ciúme, quando uma mulher se
desvia se torna impura, enquanto sob o poder do seu marido, 30ou quando
um espírito de ciúme vem sobre um homem e o torna ciumento de sua
mulher. Quando o marido tiver conduzido tal mulher perante Iahweh, o
sacerdote implicará integralmente a ela este ritual. 31O marido estará isento
de culpa; a mulher, contudo, levará a sua iniqüidade."

6 O nazireato — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2"Fala aos filhos de Israel;
tu lhes dirás: Quando um homem ou uma mulher fizer um voto especial, o
voto do nazireato, pelo qual se consagra a Iahweh, 3abster-se-á de vinho e de
bebidas fermentadas, não beberá vinagre de vinho ou de bebidas fermentadas,
nem tomará suco algum de uvas, e não comerá uvas frescas ou secas.
4Durante todo o tempo da sua consagração não tomará produto algum da

videira, desde as sementes até às cascas. 5Durante o tempo do seu nazireato
não raspará a cabeça com navalha; até que se cumpra o tempo pelo qual se
consagrou a Iahweh será consagrado e deixará crescer livremente a sua
cabeleira.

6Durante todo o tempo da sua consagração a Iahweh não se aproximará de
um morto; 7nem por seu pai ou por sua mãe e nem por seu irmão ou por sua
irmã se tornará impuro, caso venham eles a morrer, visto que traz sobre sua
cabeça a consagração de seu Deus. 8Durante todo o tempo do seu nazireato
estará consagrado a Iahweh. 9Se alguém morrer de morte súbita perto dele,
tornando impura a sua cabeleira consagrada, rapará a cabeça no dia da sua
purificação; no sétimo dia rapará a cabeça. 10No oitavo dia levará ao
sacerdote duas rolas ou dois pombinhos, à entrada da Tenda da Reunião. 11O

sacerdote oferecerá um em sacrifício pelo pecado e o outro em holocausto, e
realizará em seguida sobre esse homem o rito de expiação, devido à
contaminação relativa ao morto. O homem consagrará a sua cabeça naquele
mesmo dia; 12ele se consagrará a Iahweh durante todo o tempo do seu
nazireato e levará um cordeiro de um ano como sacrifício de reparação. O
tempo já decorrido não se contará, visto que a sua cabeleira se tornou impura.
13Este é o ritual do nazireu, no dia em que se findar o seu nazireato.

Conduzido à entrada da Tenda da Reunião, 14oferecerá a Iahweh a sua
oferenda: um cordeiro perfeito, de um ano, em holocausto; uma ovelha
perfeita, de um ano, em sacrifício pelo pecado; um carneiro perfeito, como
oferta de comunhão; 15um cesto de bolos de flor de farinha, sem fermento,
amassada com azeite, e tortas sem fermento, untadas com azeite,
acompanhadas das suas oblações e libações. 16E o sacerdote, havendo
trazido tudo diante de Iahweh, apresentará o sacrifício pelo pecado e o
holocausto do nazireu. 17Oferecerá um sacrifício de comunhão com o
carneiro e com os ázimos do cesto; o sacerdote oferecerá também a oblação e
a libação que acompanham o sacrifício. 18Em seguida o nazireu rapará a
cabeleira consagrada, à entrada da Tenda dá Reunião, e, tomando os cabelos
da sim cabeça consagrada, colocá-los-á no fogo do sacrifício de comunhão.
19O sacerdote tomará a espádua do carneiro, já cozida, um bolo sem
fermento do cesto e uma torta sem fermento e colocará tudo na mão do
nazireu quando este já houver rapado a sua cabeleira. 20E o sacerdote os

erguerá em apresentação diante de Iahweh; é a parte santa que pertence ao sacerdote, além do peito que é apresentado e da coxa que é reservada. Depois disso o nazireu poderá beber vinho. 21Este é o ritual referente ao nazireu. Se, além da sua cabeleira, fez um voto de oferenda pessoal a Iahweh (sem contar aquilo que as suas posses lhe permitem), pagará o voto que fez, além do previsto no ritual para a sua cabeleira."

A fórmula da bênção — 22Iahweh falou a Moisés e disse: 23"Fala a Aarão e a seus filhos e dize-lhes: Assim abençoareis os filhos de Israel. Dir-lhes-eis: 24'Iahweh te abençoe e te guarde! 25Iahweh faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te seja benigno!

26Iahweh mostre para ti a sua face e te conceda a paz!' 27Porão assim o meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei."

III. Oferendas dos chefes e consagração dos levitas

7 Oferenda de carros — 1No dia em que Moisés terminou de erigir a Habitação, ele a ungiu e a consagrou com todos os seus pertences, bem como o altar com todos os seus utensílios. Quando havia acabado de ungir e de consagrar todas as coisas, 2os chefes de Israel fizeram uma oferenda; eram os chefes das casas patriarcais, aqueles que foram os chefes das tribos e que presidiram o recenseamento. 3E levaram a sua oferenda diante de Iahweh: seis carros cobertos e doze bois; cada dois príncipes ofereceram um carro, e cada um deles um boi e os apresentaram diante da Habitação. 4Iahweh falou a Moisés e disse: 5"Recebe-os deles e sejam destinados ao serviço da Tenda da Reunião. Tu os darás aos levitas, a cada um conforme a sua função." 6Recebeu Moisés os carros e os bois, e os deu aos levitas. 7Aos filhos de Gérson deu dois carros e quatro bois, conforme a função deles. 8Aos filhos de Merari deu quatro carros e oito bois, conforme a função que tinham de exercer sob a direção de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote. 9Aos filhos de Caat, porém, não deu nada, pois deviam transportar sobre seus ombros a carga sagrada que lhes incumbia.

Oferenda da Dedicação — 10Os príncipes fizeram então uma oferenda para a dedicação do altar, no dia da sua unção. Trouxeram a sua oferenda limite do altar, 11e Iahweh disse a Moisés: "Cada dia um dos príncipes trará a sua oferenda para a dedicação do altar." 12No primeiro dia, o que apresentou a

sua oferenda foi Naasson, filho de Aminadab, da tribo de Judá. 13A sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, 14um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, 15um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano para o holocausto, 16um bode para o sacrifício pelo pecado 17e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Naasson, filho de Aminadab. 18No segundo dia, apresentou a sua oferenda Natanael, filho de Suar, príncipe de Issacar. 19A sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, 20um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, 21um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, 22um bode para o sacrifício pelo pecado 23e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Natanael, filho de Suar. 24No terceiro dia, trouxe a sua oferenda Eliab, filho de Helon, príncipe dos filhos de Zabulon. 25Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, 26um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, 27um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, 28um bode para o sacrifício pelo pecado 29e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Eliab, filho de Helon. 30Trouxe a sua oferenda, no quarto dia, Elisur, filho de Sedeur, príncipe dos filhos de Rúben. 31Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, 32um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, 33um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, 34um bode para o sacrifício pelo pecado 35e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Elisur, filho de Sedeur. 36No quinto dia, trouxe a sua oferenda Salamiel, filho de Surisadai, príncipe dos filhos de Simeão. 37Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do

santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, 38um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, 39um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, 40um bode para o sacrifício pelo pecado 41e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Salamiel, filho de Surisadai. 42No sexto dia, trouxe a sua oferenda Eliasaf, filho de Reuel, príncipe dos filhos de Gad.

43Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, 44um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso. 45um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto. 46um bode para o sacrifício pelo pecado 47e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Eliasaf, filho de Reuel. 48No sétimo dia, trouxe a sua oferenda Elisama, filho de Amiud, príncipe dos filhos de Efraim. 49Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, 50um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, 51um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, 52um bode para o sacrifício pelo pecado 53e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de uni ano. Essa foi a oferenda de Elisama, filho de Amiud. 54No oitavo dia, trouxe a sua oferenda Gamaliel, filho de Fadassur, príncipe dos filhos de Manassés. 55Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, 56um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, 57um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, 58um bode para o sacrifício pelo pecado 59e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Gamaliel, filho de Fadassur. 60No nono dia, apresentou a sua oferenda Abidã, filho de Gedeão, príncipe dos filhos de Benjamim. 61Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, 62um vaso de

ouro de dez siclos, cheio de incenso, 63um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, 64um bode para o sacrifício pelo pecado 65e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Abidã, filho de Gedeão. 66No décimo dia, trouxe a sua oferenda Aiezer, filho de Amisadai, príncipe dos filhos de Dã. 67Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, 68um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, 69um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, 70um bode para o sacrifício pelo pecado 71e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Aiezer, filho de Amisadai. 72No décimo primeiro dia, trouxe a sua oferenda Fegiel, filho de Ocrã, príncipe dos filhos de Aser. 73Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, 74um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, 75um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, 76um bode para o sacrifício pelo pecado 77e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Fegiel, filho de Ocrã. 78No décimo segundo dia, trouxe a sua oferenda Aíra, filho de Enã, príncipe dos filhos de Neftali. 79Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, 80um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, 81um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, 82um bode para o sacrifício pelo pecado 83e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Aíra, filho de Enã.

84Essas foram as oferendas dos príncipes de Israel para a dedicação do altar, no dia da sua unção: doze bandejas de prata, doze bacias de aspersão, de prata, doze vasos de ouro. 85Cada bandeja de prata pesava cento e trinta siclos e cada bacia de aspersão setenta, sendo que o total da prata desses objetos pesava dois mil e quatrocentos siclos do santuário. 86Cada um dos doze vasos de ouro cheios de incenso pesava dez ciclos, em siclos do

santuário, sendo que o ouro desses vasos pesava um total de cento e vinte siclos. 87O total dos animais para o holocausto foi: doze novilhos, doze carneiros, doze cordeiros de um ano, com as oblações que os acompanhavam. Para o sacrifício pelo pecado, doze bodes. 88O total dos animais para o sacrifício de comunhão foi: vinte e quatro novilhos, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano.

Essas foram as oferendas para a dedicação do altar, após a sua unção. 89Quando Moisés entrava na Tenda da Reunião para se dirigir a Ele, ouvia a voz que lhe falava do alto do propiciatório que estava sobre a Arca do Testemunho, entre os dois querubins. Assim, pois, falava com Ele.

8 As lâmpadas do candelabro — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2"Fala a Aarão; tu lhe dirás: 'Quando colocares as lâmpadas, será de modo tal que as sete lâmpadas iluminem a parte dianteira do candelabro.' 3Assim fez Aarão. Colocou as lâmpadas na parte dianteira do candelabro, conforme Iahweh havia ordenado a Moisés. 4O candelabro era trabalho de ouro batido; tanto o pedestal como as hastes eram também de ouro batido.

De acordo com o que Iahweh havia mostrado a Moisés, assim foi feito o candelabro.

Os levitas são consagrados a Iahweh — 5Iahweh falou a Moisés e disse: 6"Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os. 7A fim de os purificar, procederás da seguinte maneira: farás sobre eles uma aspersão de água lustral, raparão eles todo o seu corpo e lavarão as suas vestes e estarão, então, puros. 8Em seguida tomarão um novilho, juntamente com a oblação de flor de farinha amassada com azeite, e tu tomarás um segundo novilho para o sacrifício pelo pecado. 9Farás os levitas se aproximarem diante da Tenda da Reunião e reunirás toda a comunidade dos filhos de Israel. 10Quando, pois, tiveres feito os levitas se aproximarem diante de Iahweh, os filhos de Israel imporão as mãos sobre eles. 11Em seguida Aarão, fazendo o gesto de apresentação diante de Iahweh, oferecerá os levitas da parte dos filhos de Israel. Serão assim pertencentes ao serviço de Iahweh. 12Os levitas, em seguida, porão a mão sobre a cabeça dos novilhos; com um dos animais tu farás um sacrifício pelo pecado, e com o outro, um holocausto a Iahweh, a fim de realizar com os levitas o rito de expiação. 13Havendo colocado os levitas diante de Aarão e seus filhos, tu os oferecerás a Iahweh com o gesto

de apresentação. 14Assim, pois, separarás os levitas do meio dos filhos de Israel, a fim de que me pertençam. 15Os levitas começarão, pois, a fazer o serviço da Tenda da Reunião.

Tu os purificarás e os oferecerás com o gesto de apresentação, 16porque me foram dados, como 'doados', entre os filhos de Israel. Eles substituem aqueles que abrem o seio materno, todos os primogênitos; dentre os filhos de Israel, eu os atribuí a mim. 17Na verdade, a mim pertencem todos os primogênitos dos filhos de Israel, homem ou animal: eu os consagrei a mim desde o dia em que feri todos os primogênitos na terra do Egito, 18e, em lugar de todos os primogênitos dos filhos de Israel, tomei os levitas.

19Dou os levitas a Aarão e a seus filhos, do meio dos filhos de Israel, como 'doados'; farão para os filhos de Israel o serviço do culto na Tenda da Reunião e farão por eles o rito de expiação, de modo que nenhum dos filhos de Israel seja ferido por haver se aproximado do santuário." 20Moisés, Aarão e toda a comunidade dos filhos de Israel fizeram com os levitas segundo tudo o que Iahweh havia ordenado a Moisés; assim fizeram os filhos de Israel com respeito aos levitas. 21Os levitas se purificaram, lavaram as suas vestes e Aarão os ofereceu com o gesto de apresentação diante de Iahweh. Em seguida realizou com eles o rito de expiação para purificá-los. 22Os levitas foram então admitidos para fazer o seu serviço na Tenda da Reunião, na presença de Aarão e dos seus filhos. Conforme o que Iahweh havia ordenado a Moisés a respeito dos levitas, assim se fez com eles.

O tempo de serviço dos levitas — 23Iahweh falou a Moisés e disse: 24"Eis o que compete aos levitas. A partir da idade de vinte e cinco anos, o levita deverá prestar serviço, ocupando-se de uma função na Tenda da Reunião. 25A partir de cinqüenta anos não estará mais obrigado ao serviço; não terá mais função alguma. 26Contudo, poderá ajudar os seus irmãos a garantir a ordem na Tenda da Reunião, mas não se ocupará de nenhum serviço. Assim, pois, farás aquilo que se refere ao ministério dos levitas."

IV. A Páscoa e a partida

9 Data da Páscoa — 1Iahweh falou a Moisés, no deserto do Sinai, no segundo ano da saída do Egito, no primeiro mês e disse: 2"Celebrem os filhos de Israel a Páscoa, no tempo determinado. 3No dia catorze deste mês, no

crepúsculo, a celebrareis, no tempo determinado. Celebrá-la-eis segundo todos os estatutos e normas a ela referentes."

4Moisés, pois, ordenou aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa. 5Celebraram-na no deserto do Sinai, no primeiro mês, no dia catorze do mês, no crepúsculo. Fizeram os filhos de Israel de acordo com tudo o que Iahweh havia ordenado a Moisés.

Caso particular — 6Ora, havia alguns homens que estavam impuros por causa de um morto; não puderam celebrar a Páscoa naquele dia. No mesmo dia vieram procurar Moisés e Aarão 7e disseram-lhes: "Estamos impuros devido a um morto. Por que seremos excluídos e privados de trazer a oferenda de Iahweh no tempo determinado, no meio dos filhos de Israel?" 8Respondeu-lhes Moisés: "Aguardai, para que eu saiba o que Iahweh ordena a vosso respeito." 9Iahweh falou a Moisés e disse: 10"Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se alguém do meio de vós ou dos vossos descendentes se achar impuro devido a um morto, ou estiver numa longa viagem, celebrará, contudo, a Páscoa a Iahweh. 11No segundo mês, no dia catorze, no crepúsculo, celebrá-la-ão. Com ázimos e ervas amargas a comerão; 12não deverá restar dela nada para o dia seguinte e nem se lhe quebrará osso algum. Segundo todo o ritual da Páscoa, celebrá-la-ão. 13Aquele, porém, que se encontrar puro ou não estiver em viagem e deixar de celebrar a Páscoa, será exterminado do seu povo. Não trouxe a oferenda de Iahweh no tempo determinado e, portanto, levará a responsabilidade do seu pecado. 14Se algum estrangeiro reside entre vós e celebra a Páscoa a Iahweh, deverá celebrá-la segundo o ritual e os costumes da Páscoa. Haverá entre vós apenas um estatuto, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra".

A Nuvem — 15No dia em que foi levantada a Habitação, a Nuvem cobriu a Habitação, ou seja, a Tenda da Reunião. Desde o entardecer até à manhã, repousava sobre a Habitação com o aspecto de fogo. 16Assim, pois, a Nuvem a cobria permanentemente, tomando o aspecto de fogo até o amanhecer. 17Quando a Nuvem se elevava sobre a Tenda, então os filhos de Israel se punham em marcha; no lugar onde a Nuvem parava aí acampavam os filhos de Israel. 18Segundo a ordem de Iahweh, os filhos de Israel partiam, e segundo a ordem de Iahweh, acampavam. Permaneciam acampados durante todo o tempo em que a Nuvem repousava sobre a Habitação. 19Se a nuvem

permanecia muitos dias sobre a Habitação, os filhos de Israel prestavam seu culto a Iahweh e não partiam. 20Às vezes a Nuvem se detinha poucos dias sobre a Habitação, então acampavam segundo a ordem de Iahweh e também partiam segundo a ordem de Iahweh.

21Se acontecia que a Nuvem, depois de ter permanecido desde a tarde até à manhã, elevava-se ao amanhecer, então partiam. Ora a Nuvem se elevava depois de haver permanecido um dia e uma noite, e então partiam, 22ora a Nuvem permanecia dois dias, um mês ou um ano; enquanto a Nuvem permanecia sobre a Habitação, os filhos de Israel ficavam acampados; mas quando ela se levantava, então partiam. 23Conforme a ordem de Iahweh acampavam e conforme a ordem de Iahweh partiam. Prestavam culto a Iahweh, seguindo as ordens de Iahweh transmitidas por Moisés.

10 As trombetas — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2"Faze para ti duas trombetas; tu as farás de prata batida. Servir-te-ão para convocar a comunidade e para dar o sinal de partida aos acampamentos. 3Quando ambas soarem, toda a comunidade se reunirá junto de ti, à entrada da Tenda da Reunião. 4Mas se soar apenas uma das trombetas, serão os príncipes, os chefes dos milhares dos filhos de Israel que se reunirão junto de ti.

5Quando o soar da trombeta for acompanhado de aclamações, partirão os acampamentos estabelecidos ao oriente. 6Ao soarem, pela segunda vez, acompanhadas de aclamações, partirão os acampamentos estabelecidos ao sul. Para a partida, o soar será acompanhado de aclamações, 7mas para reunir a assembléia, o soar será sem aclamações. 8Os filhos de Aarão, os sacerdotes, tocarão as trombetas; isso será para vós e para os vossos descendentes um estatuto perpétuo. 9Quando, no vosso país, tiverdes de partir para a guerra contra um inimigo que vos oprime, tocareis as trombetas com fragor e aclamações: a vossa lembrança será evocada diante de Iahweh, vosso Deus, e sereis salvos dos vossos inimigos. 10Nos vossos dias de festas, solenidades ou neomênias, tocareis as trombetas nos vossos holocaustos e sacrifícios de comunhão, e elas vos serão como memória diante do vosso Deus. Eu sou Iahweh vosso Deus."

A ordem de partida — 11No segundo ano, no segundo mês, no dia vinte do mês, a Nuvem se elevou sobre a Habitação da Reunião. 12Os filhos de Israel partiram, em ordem de marcha, do deserto do Sinai. A Nuvem se deteve no

deserto de Farã. 13São estes os que partiram em primeiro lugar, segundo a ordem de Iahweh, transmitida por Moisés: 14Partiu, primeiramente, o estandarte do acampamento dos filhos de Judá, segundo os seus esquadrões. À frente do contingente de Judá estava Naasson, filho de Aminadab; 15à frente do contingente da tribo dos filhos de Issacar, segundo os seus esquadrões, estava Natanael, filho de Suar; 16à frente do contingente da tribo dos filhos de Zabulon, segundo os seus esquadrões, estava Eliab, filho de Helon. 17Em seguida, a Habitação foi desmontada; partiram então os filhos de Gérson e os filhos de Merari, que transportavam a Habitação. 18Partiu depois o estandarte do acampamento dos filhos de Rúben, segundo os seus esquadrões. À frente do seu contingente estava Elisur, filho de Sedeur; 19à frente do contingente da tribo dos filhos de Simeão, segundo os seus esquadrões, estava Salamiel, filho de Surisadai; 20à frente do contingente da tribo dos filhos de Gad, segundo os seus esquadrões, estava Eliasaf, filho de Reuel. 21 Partiram então os filhos de Caat que levavam o santuário (a Habitação foi levantada antes da chegada deles). 22Partiu depois o estandarte do acampamento dos filhos de Efraim, secundo os seus esquadrões. À frente do seu contingente estava Elisama, filho de Amiud; 23à frente do contingente da tribo dos filhos de Manassés, segundo os seus esquadrões, estava Gamaliel, filho de Fadassur; 24à frente do contingente da tribo dos filhos de Benjamim, segundo os seus esquadrões, estava Abidã, filho de Gedeão.

25Finalmente partiu, na retaguarda de todos os acampamentos, o estandarte do acampamento dos filhos de Dã, segundo os seus esquadrões. À frente do seu contingente estava Aiezer, filho de Amisadai; 26à frente do contingente da tribo dos filhos de Aser, segundo os seus esquadrões, estava Fegiel, filho de Ocrã; 27à frente do contingente dos filhos de Neftali, segundo os seus esquadrões, estava Aíra, filho de Enã.

28Essa foi a ordem de marcha dos filhos de Israel, segundo os seus esquadrões. E

puseram-se em marcha.

Proposta de Moisés a Hobab — 29Moisés disse a Hobab, filho de Ragüel, o madianita, seu sogro; "Partimos para o lugar do qual disse Iahweh: Eu vo-lo darei. Vem conosco e te faremos bem, pois Iahweh prometeu boas coisas a Israel." — 30"Não irei", respondeu-lhe, "mas irei para a minha terra e para a

minha parentela." — 31"Não nos abandones", disse Moisés, "pois tu conheces os lugares onde devemos acampar no deserto e tu serás os nossos olhos.32Se vieres conosco, faremos a ti o mesmo bem que Iahweh nos fizer."

A partida — 33Partiram, pois, do monte de Iahweh, a fim de fazer três dias de marcha.

A arca da aliança de Iahweh devia ir na frente deles, durante esses três dias de marcha, procurando-lhes um lugar de repouso. 34 Durante o dia a Nuvem de Iahweh pairava acima deles, quando partiam do acampamento. 35Quando a arca partia, dizia Moisés: "Levanta-te, Iahweh, e sejam dispersos os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te aborrecem!" 36E no lugar do repouso dizia: "Volta, Iahweh, para as multidões de milhares de Israel."

V. Etapas no deserto

11 Tabera — 1Ora, o povo elevou uma queixa aos ouvidos de Iahweh e Iahweh a ouviu.

A sua ira se inflamou e o fogo de Iahweh ardeu entre eles e devorou uma extremidade do acampamento. 2O povo clamou a Moisés, que intercedeu junto de Iahweh, e o fogo se extinguiu. 3Chamou-se este lugar de Tabera, porque o fogo de Iahweh ardeu entre eles.

Cibrot-ataava.

Queixas do povo — 4A turba que estava no meio deles foi tomada de cobiça. Os próprios filhos de Israel se puseram a chorar e a dizer: "Quem nos dará carne para comer? 5Lembramo-nos do peixe que comíamos por um nada no Egito, dos pepinos, dos melões, das verduras, das cebolas e dos alhos! 6Agora estamos definhando, privados de tudo; nossos olhos nada vêem senão este maná!" 7O maná era parecido com a semente de coentro e tinha a aparência do bdélio. 8O povo espalhava-se para recolhê-lo; e o moía em moinho ou o pisava num pilão; cozia-o em panelas e fazia bolos. O seu sabor era de bolo amassado com azeite. 9Quando, à noite, o orvalho caía sobre o acampamento, caía também o maná.

Intercessão de Moisés — 10Moisés ouviu o povo chorar, cada família à

entrada da sua tenda. A ira de Iahweh se inflamou com grande ardor. Moisés sentiu-se grandemente desgostoso 11e disse a Iahweh: "Por que fazes mal a teu servo? Por que não achei graça a teus olhos, visto que me impuseste o encargo de todo este povo? 12Fui eu, porventura, que concebi todo este povo? Fui eu que o dei à luz, para que me digas: 'Leva-o em teu regaço, como a ama leva a criança no colo, à terra que prometi sob juramento a seus pais'? 13Onde acharei carne para dar a todo este povo, visto que me importuna com as suas lágrimas dizendo: 'Dá-nos carne para comer'? 14Não posso, eu sozinho, levar todo este povo; é muito pesado para mim. 15Se queres tratar-me assim, dá-me antes a morte!

Ah! se eu tivesse encontrado graça a teus olhos, para não ver a minha desventura!"

A resposta de Iahweh — 16Iahweh disse a Moisés: "Reúne setenta anciãos de Israel, que tu sabes serem anciãos e escribas do povo. Tu os levarás à Tenda da Reunião, onde permanecerão contigo. 17Eu descerei para falar contigo; tomarei do Espírito que está em ti e o porei neles. Assim levarão contigo a carga deste povo e tu não a levarás mais sozinho. 18E dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne, pois que chorastes aos ouvidos de Iahweh, dizendo: 'Quem nos dará carne para comer? Éramos felizes no Egito!' Pois bem, Iahweh vos dará carne para comer. 19Não comereis um dia apenas, ou dois ou cinco ou dez ou vinte, 20mas, pelo contrário, um mês inteiro, até que saia pelas vossas narinas e vos provoque náuseas, visto que rejeitastes Iahweh que está no meio de vós e que chorastes diante dele dizendo: 'Por que, pois, saímos do Egito?' "

21Disse-lhe Moisés: "O povo no meio do qual estou conta seiscentos mil homens a pé e tu dizes: Eu lhe darei carne para comer durante um mês inteiro! 22Se se matassem para eles rebanhos de pequenos e grandes animais, ser-lhes-iam suficientes? Se se ajuntassem para eles todos os peixes do mar, ser-lhes-iam suficientes?" 23Respondeu Iahweh a Moisés: "Ter-se-ia, porventura, encurtado o braço de Iahweh? Tu verás se a palavra que eu te disse se cumpre ou não."

Efusão do Espírito — 24Moisés saiu e disse ao povo as palavras de Iahweh. Em seguida reuniu setenta anciãos dentre o povo e os colocou ao redor da Tenda. 25Iahweh desceu na Nuvem. Falou-lhe e tomou do Espírito que

repousava sobre ele e o colocou nos setenta anciãos. Quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; porém, nunca mais o fizeram. 26Dois homens haviam permanecido no acampamento: um deles se chamava Eldad e o outro Medad. O Espírito repousou sobre eles; ainda que não tivessem vindo à Tenda, estavam entre os inscritos. Puseram-se a profetizar no acampamento. 27Um jovem correu e foi anunciar a Moisés: "Eis que Eldad e Medad", disse ele, "estão profetizando no acampamento." 28Josué, filho de Nun, que desde a sua juventude servia a Moisés, tomou a palavra e disse: "Moisés, meu senhor, proíbe-os!"

29Respondeu-lhe Moisés: "Estás ciumento por minha causa? Oxalá todo o povo de Iahweh fosse profeta, dando-lhe Iahweh o seu Espírito!" 30A seguir Moisés voltou ao acampamento e com ele os anciãos de Israel.

As codornizes — 31Levantou-se então um vento, enviado por Iahweh e vindo do mar, que trouxe codornizes e as arremessou no acampamento. Delas havia numa extensão de um dia de marcha, de um lado e do outro do acampamento, e numa espessura de dois côvados acima do solo. 32E levantou-se o povo todo aquele dia, toda aquela noite e o dia seguinte para recolher codornizes: aquele que recolheu menos recolheu dez almudes; depois as estenderam ao redor do acampamento. 33A carne estava ainda no seus dentes, sem ter sido mastigada, quando a ira de Iahweh se inflamou contra o povo. Iahweh o feriu com uma praga muito grande. 34Deu-se a este lugar o nome de Cibrot-ataava, pois ali foram sepultados aqueles que se entregaram à sua concupiscência. 35De Cibrot-ataava o povo partiu para Haserot e acampou em Haserot.

12 Maria e Aarão contra Moisés — 1Maria e Aarão murmuraram contra Moisés por causa da mulher cuchita que ele havia tomado Pois ele havia desposado uma mulher cuchita. 2Disseram-lhe: "Falou, porventura, Iahweh, somente a Moisés? Não falou também a nós?" Iahweh os ouviu. 3Ora, Moisés era um homem muito humilde, o mais humilde dos homens que havia na terra.

Resposta divina — 4Subitamente disse Iahweh a Moisés, a Aarão e a Ma ria: "Vinde, todos os três, à Tenda da Reunião." Todos os três foram 5e Iahweh desceu numa coluna de nuvem e se deteve à entrada da Tenda. Chamou a Aarão e a Maria; ambos se apresentaram. 6Disse Iahweh: "Ouvi, pois, as

minhas palavras: Se há entre vós um profeta, é em visão que me revelo a ele, é em sonho que lhe falo. 7Assim não se dá com o meu servo Moisés, a quem toda a minha casa está confiada. 8Falo-lhe face a face, claramente e não em enigmas, e ele vê a forma de Iahweh. Por que ousastes falar contra meu servo Moisés?" 9A ira de Iahweh se inflamou contra eles. E retirou-se 10e a Nuvem deixou a Tenda. E Maria tornou-se leprosa, branca como a neve. Aarão voltou-se para ela, e estava leprosa.

Intercessão de Aarão e de Moisés — 11Disse Aarão a Moisés: "Ai, meu senhor! Não queiras nos infligir a culpa do pecado que tivemos a loucura de cometer e do qual somos culpados. 12Peço-te, não seja ela como um aborto cuja carne já está meio consumida ao sair do seio de sua mãe!" 13Moisés clamou a Iahweh: "Ó Deus", disse ele, "digna-te dar-lhe a cura, eu te suplico!" 14Disse então Iahweh a Moisés: "E se seu pai lhe cuspisse no rosto não ficaria ela envergonhada por sete dias? Seja, portanto, segregada sete dias fora do acampamento e depois seja nele admitida novamente."

15Maria foi segregada durante sete dias fora do acampamento. O povo não partiu antes do seu retorno. 16Depois o povo partiu de Haserot e foi acampar no deserto de Farã.

13 Exploração de Canaã — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2"Envia homens, um de cada tribo, para explorar a terra de Canaã, que vou dar aos filhos de Israel. Enviareis todos aqueles que sejam seus príncipes." 3Conforme a ordem de Iahweh, Moisés os enviou do deserto de Farã. listes homens eram, todos eles, chefes dos filhos de Israel.

4São estes os seus nomes: Da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur; 5da tribo de Simeão, Safat, filho de Huri; 6da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné; 7da tribo de Issacar, Igal, filho de José; 8da tribo de Efraim, Oséias, filho de Nun; 9da tribo de Benjamim, Falti, filho de Rafu; 10da tribo de Zabulon, Gediel, filho de Sodi; 11da tribo de José, da tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi; 12da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali; 13da tribo de Aser, Setur, filho de Miguel; 14da tribo de Neftali, Naabi, filho de Vapsi; 15da tribo de Gad, Guel, filho de Maqui. 16Estes são os nomes dos homens que Moisés enviou para explorar a terra. E Moisés deu a Oséias, filho de Nun, o nome de Josué. 17Moisés os enviou para explorar a terra de Canaã: "Subi ao Negueb, e em seguida escalai a montanha. 18Vede como é a terra;

como é o povo que a habita, forte ou fraco, escasso ou numeroso; 19como é a terra por ele habitada, boa ou má; como são as cidades por ele habitadas, campos ou fortalezas; 20como é a terra, fértil ou estéril, se tem matas ou não. Sede corajosos. Trazei produtos da terra." Era a época das primeiras uvas.

21Subiram eles para explorar a terra, desde o deserto de Sin até Roob, a Entrada de Emat.22Subiram pelo Negueb e chegaram a Hebron, onde se achavam Aimã, Sesai e Tolmai, os enacim. (Hebron havia sido fundada sete anos antes de Tânis do Egito). 23E

chegaram ao vale de Escol; lá cortaram um ramo de videira com um cacho de uvas que levaram sobre uma vara, transportada por dois homens; levaram também romãs e figos.

24Chamou-se a este lugar de vale de Escol por causa do cacho que lá cortaram os filhos de Israel.

O relato dos enviados — 25Ao cabo de quarenta dias, voltaram da exploração da terra.

26Vieram a Moisés, Aarão e a toda a comunidade de Israel, no deserto de Farã, em Cades. Fizeram-lhe o seu relato, bem como a toda a comunidade, e mostraram-lhes os produtos da terra. 27Relataram-lhes o seguinte: "Fomos à terra à qual nos enviastes. Na verdade é terra onde mana leite e mel; eis os seus produtos. 28Contudo, o povo que a habita é poderoso; as cidades são fortificadas, muito grande; também vimos ali os filhos de Enac. 29Os amalecitas ocupam a região do Negueb; os heteus, os amorreus e os jebuseus, a montanha; os cananeus, a orla marítima e ao longo do Jordão." 30Então Caleb fez calar o povo reunido diante de Moisés: "Devemos marchar", disse ele, "e conquistar essa terra: realmente podemos fazer isso." 31Os homens que o haviam acompanhado disseram: "Não podemos marchar contra esse povo, visto que é mais forte do que nós." 32E puseram se a difamar diante dos filhos de Israel a terra que haviam explorado: "A terra que fomos explorar é terra que devora os seus habitantes. Todos aqueles que lá vimos são homens de grande estatura. 33Lá também vimos gigantes (os filhos de Enac, descendência de gigantes). Tínhamos a impressão de sermos gafanhotos diante deles e assim também lhes parecíamos."

14 Revolta de Israel — 1Então toda a comunidade elevou a voz; puseram-se a clamar, e o povo chorou aquela noite. 2Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e Aarão, e toda a comunidade lhes disse: "Antes tivéssemos morrido na terra do Egito!

Antes morrêssemos neste deserto! 3E por que Iahweh nos traz a esta terra para nos fazer perecer à espada, para entregar como presa as nossas mulheres e as nossas crianças?

Não nos seria melhor voltar para o Egito?" 4E diziam uns aos outros: "Escolhamos um chefe e voltemos para o Egito." 5Diante de toda a comunidade reunida dos filhos de Israel, Moisés e Aarão prostraram-se com a face em terra. 6Dentre aqueles que exploraram a terra, Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, rasgaram as suas vestes. 7Disseram a toda a comunidade dos filhos de Israel: "A terra que fomos explorar é boa, é uma terra excelente. 8Se Iahweh nos é propício, ele nos fará entrar nesta terra e no-la dará. É uma terra que mana leite e mel. 9Tão-somente não vos rebeleis contra Iahweh. Não tenhais medo do povo daquela terra, pois os devoraremos como um bocado de pão. A sua sombra protetora lhes foi tirada, ao passo que Iahweh está conosco. Portanto, não tenhais medo deles."

Ira de Iahweh e intercessão de Moisés — 10Toda a comunidade falava em apedrejá-los, quando a glória de Iahweh apareceu na Tenda da Reunião a todos os filhos de Israel. 11E

Iahweh disse a Moisés: "Até quando este povo me desprezará? Até quando recusará crer em mim, apesar dos sinais que fiz no meio deles? 12Vou feri-lo com pestilência e o deserdarei. De ti, contudo, farei uma nação maior e mais poderosa do que este povo."

13Moisés respondeu a Iahweh: "Os egípcios ouviram que pela tua própria força fizeste sair este povo do meio deles. 14Disseram-no também aos habitantes desta terra.

Souberam que tu, Iahweh, estás no meio deste povo, a quem te fazes ver face a face; que és tu, Iahweh, cuja nuvem paira sobre eles; que tu marchas diante cicies, de dia numa coluna de nuvem e de noite numa coluna de fogo. 15Se fazes perecer a este povo como a um só homem, as nações que ouviram falar

de ti vão dizer: 16'Iahweh não pôde fazer este povo entrar na terra que lhe havia prometido com juramento e, por isso, o destruiu no deserto.' 17Não! Mas que agora a tua força, meu Senhor, se engrandeça! Segundo a tua palavra: 18'Iahweh é lento para a cólera e cheio de amor, tolera a falta e a transgressão, mas não deixa ninguém impune, ele que castiga a falta dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração.' 19Perdoa, pois, a falta deste povo segundo a grandeza da tua bondade, tudo conforme o tens tratado desde o Egito até aqui."

Perdão e castigo — 20Disse Iahweh: "Eu o perdôo, conforme a tua súplica. 21Mas — eis que eu vivo! e a glória de Iahweh enche toda a terra! — 22todos estes homens que viram minha glória e os sinais que fiz no Egito e no deserto, estes homens que já me puseram à prova dez vezes, sem obedecer à minha voz, 23não verão a terra que prometi com juramento a seus pais. Nenhum daqueles que me ultrajaram a verá. 24Mas o meu servo Caleb, visto que um espírito diferente o animou e que me obedeceu inteiramente, eu o farei entrar na terra onde já esteve, e a sua descendência a possuirá. 25(Os amalecitas e os cananeus habitam na planície.) Amanhã, pois, fazei meia volta e retornai ao deserto, na direção do mar de Suf." 26Iahweh falou a Moisés e a Aarão. Disselhes: 27"Até quando esta comunidade perversa há de murmurar contra mim? Ouvi as queixas que os filhos de Israel murmuram contra mim. 28Dize-lhes: Por minha vida — oráculo de Iahweh — eu vos tratarei segundo as próprias palavras que pronunciastes aos meus ouvidos. 29Os vossos cadáveres cairão neste deserto, todos vós os recenseados, todos vós os enumerados desde a idade de vinte anos para cima, vós que tendes murmurado contra mim. 30Juro que não entrareis neste país, a respeito do qual eu, levantando a mão, fiz juramento de nele vos estabelecer. Apenas Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun, 31e os vossos filhos, dos quais dizíeis que seriam levados como presa, serão eles que farei entrar e que conhecerão a terra que desprezastes. 32Quanto a vós, os vossos cadáveres cairão neste deserto, 33e vossos filhos andarão errantes neste deserto durante quarenta anos, carregando o peso da vossa infidelidade, até que os vossos cadáveres se consumam no deserto. 34Explorastes a terra durante quarenta dias. A cada dia corresponde um ano: por quarenta anos levareis o peso de vossas faltas e sabereis o que é o fato de me abandonardes. 35Eu falei, eu mesmo, Iahweh; é assim que tratarei toda esta comunidade perversa amotinada contra mim. Neste mesmo deserto não restará um deles e é ali que

morrerão." 36Os homens que Moisés havia mandado para explorarem a terra e que, ao voltarem, haviam excitado toda a comunidade de Israel a murmurar contra ele, desacreditando a terra, 37tais homens que infamaram perversamente a terra, foram feridos de morte perante Iahweh. 38Dos homens que foram explorar a terra somente Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, permaneceram vivos.

Tentativa fracassada dos filhos de Israel — 39Moisés transmitiu estas palavras aos filhos de Israel e o povo fez grandes lamentações. 40Depois, levantando-se de madrugada, subiram ao cume da montanha e diziam: "Eis nos aqui e subimos a este lugar, a respeito do qual Iahweh disse que havia mos pecado." 41Respondeu Moisés: "Por que transgredis a ordem de Iahweh? Isso não será bem sucedido. 42Não subais, pois Iahweh não está no meio de vós: não prepareis a vossa derrota por meio dos vossos inimigos. 43Na verdade, os amalecitas e os cananeus estão lá diante de vós, e caireis à espada, porque vós vos desviastes de Iahweh e Iahweh não está convosco." 44Contudo, eles subiram, na sua presunção, ao cume da montanha. A arca da aliança de Iahweh e Moisés não se apartaram do acampamento. 45Os amalecitas e os cananeus que habitavam esta montanha desceram, derrotaram-nos e os fizeram em pedaços até Horma.

VI. Disposições sobre os sacrifícios. Poderes dos sacerdotes e dos levitas

15 A oblação que acompanha os sacrifícios — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2"Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra onde habitareis e que vos dou, 3se apresentardes manjares queimados ao Senhor, em holocausto ou em sacrifício, seja para cumprir um voto ou seja a título de oferenda espontânea, seja por ocasião das vossas solenidades — fazendo assim do vosso gado miúdo ou graúdo um perfume agradável a Iahweh —, 4o ofertante trará, para sua oferenda pessoal a Iahweh, uma oblação de um décimo de flor de farinha, amassada com um quarto de hin de azeite. 5Farás uma libação de vinho de um quarto de hin por cordeiro, além do holocausto ou do sacrifício. 6Para um carneiro farás uma oblação de dois décimos de flor de farinha, amassada com um terço de hin de azeite, 7e uma libação de vinho de um terço de hin, que oferecerás em perfume agradável a Iahweh. 8Se for um novilho que vieres oferecer em holocausto ou em sacrifício, a fim de cumprir um voto, ou como sacrifício de comunhão a

Iahweh, 9 será oferecida, além do animal, uma oblação de três décimos de flor de farinha, amassada com meio hin de azeite, 10e oferecerás uma libação de vinho de meio hin, como oferenda queimada, de perfume agradável a Iahweh.

11Assim se fará para cada novilho, cada carneiro ou cada cabeça de animal pequeno, ovelha ou cabrito. 12Segundo o número das vítimas que fordes imolar, fareis o mesmo para cada uma delas, conforme o seu número. 13Assim fará todo o natural dentre o vosso povo, quando oferecer uma oferenda queimada em perfume agradável a Iahweh. 14E se algum estrangeiro residir convosco, ou com os vossos descendentes, oferecerá uma oferenda queimada em perfume agradável a Iahweh: como fizerdes, assim fará. 15a assembléia. Haverá somente um estatuto, tanto para vós como para o estrangeiro. É um estatuto perpétuo para os vossos descendentes: diante de Iahweh, será tanto para vós como para o estrangeiro. 16Haverá somente uma lei e um direito, tanto para vós como para o estrangeiro que habita no meio de vós."

As primícias do pão — 17Iahweh falou a Moisés e disse: 18"Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra para a qual eu vos conduzo, 19devereis oferecer um tributo a Iahweh, tão logo comais do pão dessa terra. 20Como primícias da vossa massa separareis um pão; fareis esta separação como aquela que se faz com a eira.

21Dareis a Iahweh um tributo do melhor das vossas massas. Isso é válido para os vossos descendentes.

Expiação das faltas cometidas por inadvertência — 22"Se deixardes de cumprir, por inadvertência, a qualquer um destes mandamentos que Iahweh transmitiu a Moisés 23(tudo aquilo que Iahweh vos ordenou por intermédio de Moisés, desde o dia em que ordenou todas estas coisas, e às vossas gerações), 24proceder-se-á assim: Se foi a comunidade que cometeu a inadvertência, a comunidade inteira fará holocausto de um novilho em perfume agradável a Iahweh, juntamente com a oblação e a libação, segundo a norma, e oferecerá um bode em sacrifício pelo pecado. 25O sacerdote fará o rito de expiação por toda a comunidade dos filhos de Israel e o pecado lhes será perdoado, pois que foi uma inadvertência. Quando trouxerem a sua oferenda para ser queimada perante Iahweh e apresentarem diante de Iahweh

o seu sacrifício pelo pecado, a fim de reparar a sua inadvertência, 26ele será perdoado a toda a comunidade dos filhos de Israel e de igual modo ao estrangeiro que reside no meio deles, pois que todo o povo agiu por inadvertência. 27Se for apenas uma pessoa que pecou por inadvertência, oferecerá, em sacrifício pelo pecado, uma cabra de um ano. 28O sacerdote fará perante Iahweh o rito de expiação pela pessoa que se desviou pelo pecado de inadvertência, cumprindo sobre a pessoa o rito de expiação, e ela será perdoada, 29quer se trate de um nativo dentre os filhos de Israel, quer de um estrangeiro que habita no meio deles.

Haverá uma só lei entre vós, para aquele que procede por inadvertência. 30Aquele, porém, que procede deliberadamente, quer seja nativo, quer estrangeiro, comete ultraje contra Iahweh. Tal indivíduo será exterminado do meio do seu povo: 31desprezou a palavra de Iahweh e violou o seu mandamento. Este indivíduo deverá ser eliminado, pois a sua culpa está nele mesmo."

Violação do sábado — 32Enquanto os filhos de Israel estavam no deserto, um homem foi surpreendido apanhando lenha no dia de sábado. 33Aqueles que o surpreenderam recolhendo lenha trouxeram-no a Moisés, a Aarão e a toda a comunidade. 34Puseram-no sob guarda, pois não estava ainda determinado o que se devia fazer com ele. 35Iahweh disse a Moisés: "Tal homem deve ser morto. Toda a comunidade o apedrejará fora do acampa mento." 36Toda a comunidade o levou para fora do acampamento e o apedrejou até que morreu, como Iahweh ordenara a Moisés.

As borlas das vestes — 37Iahweh falou a Moisés e disse: 38"Fala aos filho de Israel: tu lhes dirás, para as suas gerações, que façam borlas nas pontas das suas vestes e ponham um fio de púrpura violeta na borla da ponta. 39Trareis, portanto, uma borla, e vendo-a vos lembrareis de todos os mandamentos de Iahweh. E os poreis em prática, sem jamais seguir os desejos do vosso coração e dos vossos olhos, que vos têm levado a vos prostituir. 40Assim vós vos lembrareis de todos os meus mandamentos e os poreis em prática e sereis consagrados ao vosso Deus. 41Eu sou Iahweh vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, a fim de ser vosso Deus, eu, Iahweh vosso Deus."

16 Rebelião de Coré, Datã e Abiram — 1Coré, filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, Datã e Abiram, filhos de Eliab e On, filho de Felet (Eliab e

Felet eram filhos de Rúben), encheram-se de orgulho; 2levantaram-se contra Moisés, juntamente com duzentos e cinqüenta filhos de Israel, príncipes da comunidade, respeitados nas solenidades, homens de renome. 3Ajuntaram-se, pois, contra Moisés e Aarão, dizendo-lhes: "Basta! Toda a comunidade e todos os seus membros são consagrados, e Iahweh está no meio deles. Por que, então, vos exaltais acima da assembléia de Iahweh?"

4Moisés, ouvindo isso, prostrou-se com a face em terra. 5Depois disse a Coré e a toda a sua comunidade: "Amanhã cedo Iahweh fará conhecer quem é dele e qual é o homem consagrado que permitirá aproximar-se dele. Aquele que ele fizer aproximar-se dele, esse é aquele que ele escolheu. 6Fazei, pois, isto: tomai os incensórios de Coré e de toda a sua comunidade, 7ponde neles fogo e, amanhã, deitai sobre o fogo o incenso, diante de Iahweh. Aquele que Iahweh escolher, esse é o homem que lhe é consagrado. Isto vos é suficiente, filhos de Levi!" 8Moisés disse a Coré: "Ouvi, agora, filhos de Levi! 9Acaso é muito pouco para vós que o Deus de Israel vos haja separado da comunidade de Israel, trazendo-vos para perto dele, a fim de fazerdes o serviço da Habitação de Iahweh, colocando-vos diante desta comunidade para ministrardes em seu favor? 10Ele te chamou para perto dele, tu e contigo todos os teus irmãos, os levitas, e além disso ambicionais o sacerdócio! 11Vós conspirastes contra Iahweh, tu e a tua comunidade: quem é Aarão, para que murmureis contra ele?" 12Moisés mandou chamar a Datã e Abiram, filhos de Eliab. Responderam eles: "Não iremos. 13Não é por acaso bastante que nos fizeste deixar uma terra que mana leite e mel, para nos fazer morrer neste deserto, e queres ainda fazer-te príncipe sobre nós? 14Na verdade não é uma terra que mana leite e mel a terra para a qual nos conduziste e não nos deste por herança campos e vinhas! Pensas em tornar cego a este povo? De modo algum iremos." 15Moisés ficou extremamente irado e disse a Iahweh: "Não atendas para a sua oblação. Não tomei deles sequer um asno e não fiz mal a nenhum deles."

O castigo — 16Moisés disse a Coré: "Tu e toda a tua comunidade vinde Manhã, a fim de vos colocardes diante de Iahweh, tu e eles e também Aarão. 17Cada um tome o seu incensório, ponha nele o incenso e traga cada mui o seu incensório perante Iahweh — duzentos e cinqüenta incensórios. Tu e Aarão, igualmente, tome cada um o seu incensório." 18Cada um tomou o seu incensório, pôs fogo nele e depositou o incenso em cima. Em seguida

puseram-se à porta da Tenda da Reunião, com Moisés e Aarão.

19Coré reuniu diante desses últimos toda a comunidade, na entrada da Tenda
da Reunião, e a glória de Iahweh mostrou-se a toda a comunidade. 20Iahweh
falou a Moisés e a Aarão. Disselhes:21 "Apartai-vos desta comunidade, pois
vou destruí-la em um momento." 22Eles, porém, prostraram-se com a face
em terra exclamaram: "Ó Deus, Deus dos espíritos que vivificam toda carne,
irritar-te-ias contra toda a comunidade quando um só pecou?" 23Iahweh falou
a Moisés e disse: 24"Fala a esta comunidade e dize-lhe: Afastai-vos da
habitação de Coré." 25Moisés levantou-se e dirigiu-se a Datã e Abiram;
seguiram-no os anciãos de Israel. 26Ele falou à comunidade e disse:
"Suplico-vos, separai-vos das tendas destes homens ímpios e não toqueis em
nada daquilo que lhes pertence, para que não sejais apanhados em todos os
pecados deles." 27Afastaram-se, pois, dos arredores da habitação de Coré.
Datã e Abiram saíram e se puseram à entrada das suas tendas, com suas
mulheres, seus filhos e suas crianças. 28Disse Moisés: "Nisto conhecereis
que foi Iahweh que me enviou para realizar todos estes feitos e que não os fiz
por mim mesmo: 29se estas pessoas morrerem de morte natural, atingidas
pela sentença comum a todos os homens, então não foi Iahweh que me
enviou. 30Mas se Iahweh fizer alguma coisa estranha, se a terra abrir a sua
boca e os engolir, eles e tudo aquilo que lhes pertence, e se descerem vivos ao
Xeol, sabereis que estas pessoas desprezaram a Iahweh." 31E aconteceu que,
acabando de pronunciar todas essas palavras, o solo se fendeu sob os seus
pés, 32a terra abriu a sua boca e os engoliu, eles e suas famílias, bem como
todos os homens de Coré e todos os seus bens. 33Desceram vivos ao Xeol,
eles e tudo aquilo que lhes pertencia. A terra os recobriu e desapareceram do
meio da assembléia. 34A seus gritos, fugiram todos os filhos de Israel que se
encontravam ao redor deles. E diziam: "Que a terra não engula a nós
também!"

35Saiu fogo da parte de Iahweh e consumiu os duzentos e cinqüenta homens
que ofereciam o incenso.

17Os incensórios — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2"Dize a Eleam, filho
de Aarão, o sacerdote, que retire os incensórios do meio das brasas e espalhe
o fogo longe, 3porque esses incensórios de pecado estilo santificados pelo
preço da vida desses homens. Visto que foram trazidos para diante de Iahweh

e estão consagrados, que o metal deles seja reduzido a lâminas para recobrir o altar. Servirão de sinal para os filhos de Israel."

4Eleazar, o sacerdote, tomou os incensórios de bronze trazidos pelos homens que o fogo havia destruído. Foram reduzidos a lâminas para recobrir o altar. 5Elas lembram aos filhos de Israel que nenhum profano, estranho à descendência de Aarão, deverá aproximar-se para queimar incenso perante Iahweh, sob pena de sofrer a sorte de Coré e de sua comunidade, segundo o que Iahweh havia dito por intermédio de Moisés.

A intercessão de Aarão — 6No dia seguinte, toda a comunidade dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Aarão, dizendo: "Fizestes perecer o povo de Iahweh." 7Ora, como a comunidade se reunia contra Moisés e Aarão, ambos se dirigiram para a Tenda da Reunião. Eis que a Nu vem a cobriu e a glória de Iahweh apareceu. 8Moisés e Aarão foram diante da Tenda da Reunião. 9Iahweh falou a Moisés e disse: 10"Saí do meio desta comunidade; vou destruí-la em um instante." Eles prostraram-se com a face em terra.

11Em seguida Moisés disse a Aarão: "Toma o incensório, põe nele fogo do altar e em cima o incenso, e vai depressa à comunidade, a fim de fazer o rito da expiação por ela.

Eis que a ira já saiu de diante de Iahweh: já começou a Praga." 12Aarão o tomou, conforme ordenou Moisés, e correu para o meio da assembléia; mas a Praga já havia começado entre o povo. Colocou o incenso e fez o rito de expiação pelo povo. 13E

permaneceu ele entre os mortos e os vivos; e cessou a Praga. 14Foram catorze mil e setecentas as vítimas da Praga, sem contar aqueles que foram mortos por causa de Coré.

15E Aarão voltou para junto de Moisés, à entrada da Tenda da Reunião: a Praga havia cessado.

A vara de Aarão — 16Iahweh falou a Moisés e disse: 17"Fala aos filhos de Israel.

Recebe deles, para cada casa patriarcal, uma vara; que todos os seus chefes,

pelas suas casas patriarcais, te entreguem doze varas. Escreverás o nome de cada um deles na sua própria vara; 18e na vara de Levi escreverás o nome de Aarão, visto que haverá uma vara para o chefe das casas patriarcais de Levi. 19Tu as colocarás em seguida na Tenda da Reunião, diante do Testemunho, onde eu me encontro contigo. 20O homem cuja vara florescer será o que escolhi; assim não deixarei chegar até mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós." 21Moisés falou aos filhos de Israel e todos os seus príncipes lhe entregaram uma vara cada um, doze varas para o conjunto das casas patriarcais; entre elas estava a vara de Aarão. 22Moisés as depositou diante de Iahweh, na Tenda do Testemunho. 23No dia seguinte, quando Moisés veio à Tenda do Testemunho, a vara de Aarão, pela casa de Levi, havia florescido: os botões haviam surgido, as flores haviam desabrochado e as amêndoas amadurecido. 24Moisés tomou todas as varas de diante de Iahweh e as levou a todos os filhos de Israel; eles verificaram o fato e cada um retomou a sua vara. 25Iahweh disse a Moisés: "Torna a levar a vara de Aarão para diante do Testemunho, onde terá ela o seu lugar ritual, como um sinal para os rebeldes. Assim ela reduzirá a nada as suas murmurações, para que não subam até mim e não venham a morrer." 26Moisés fez conforme Iahweh lhe determinara. Assim, de fato, o fez.

O papel expiatório do sacerdócio — 27Os filhos de Israel disseram a Moisés: "Vede!

Eis que estamos perdidos! Eis que perecemos! Todos pereceremos! 28Todo aquele que se aproxima da Habitação de Iahweh, para fazer oferenda, morre. Seremos levados à destruição, até o último?"

18 1Então Iahweh disse a Aarão: "Tu, teus filhos e a casa de teu pai contigo levareis o peso das faltas cometidas com relação ao santuário. Tu e teus filhos contigo levareis o peso das faltas do vosso sacerdócio. 2Faze igualmente juntarem-se a ti os irmãos do ramo de Levi, a tribo de teu pai. Sejam eles teus auxiliares e te sirvam, a ti e aos teus filhos, perante a Tenda do Testemunho. 3Farão o teu serviço e o de toda a Tenda. Não devem se aproximar dos objetos sagrados, nem do altar, para que tanto eles como vós não venhais a morrer. 4Serão teus auxiliares e responderão pelos encargos da Tenda da Reunião, por todos os serviços da Tenda, e nenhum profano se aproximará de vós.

5Respondereis pelos encargos do santuário e pelos serviços do altar, para que
não haja mais ira contra os filhos de Israel. 6Eis que escolhi vossos irmãos,
os levitas, dentre os filhos de Israel, para fazer deles uma doação para vós. A
título de 'doados', pertencem a Iahweh, para fazerem o serviço da Tenda da
Reunião. 7Tu e os teus filhos assumireis as funções sacerdotais em tudo o
que se refere ao altar e em tudo o que está atrás do véu.

Vós realizareis o serviço do culto, cujo ofício concedo ao vosso sacerdócio.
Contudo, o profano que se aproximar morrerá."

A parte dos sacerdotes — 8Iahweh disse a Aarão: "Eis que te dei o encargo
daquilo que é separado para mim. Tudo aquilo que os filhos de Israel
consagrarem eu te dou, como a parte que te é atribuída, bem como a teus
filhos, e isto como um estatuto perpétuo. 9Eis o que te pertencerá das coisas
santíssimas, das oferendas apresentadas: todas as oferendas que me
restituírem os filhos de Israel, a título de oblação, de sacrifício pelo pecado e
de sacrifício de reparação; são coisas santíssimas, que te pertencerão, bem
como a teus filhos. 10Vós vos nutrireis de coisas santíssimas. Toda pessoa do
sexo masculino poderá comer delas. Tu as considerarás sagradas. 11Isto
também te pertencerá: aquilo que é reservado das oferendas dos filhos de
Israel, de tudo aquilo que é erguido em gesto de apresentação; dou-o a ti, a
teus filhos e a tuas filhas, como estatuto perpétuo. Todo o que estiver puro, na
tua casa, poderá dele comer. 12Todo o melhor do azei te, todo o melhor do
vinho novo e do trigo, estas primícias que oferecem a Iahweh, dou-as a ti.
13Todos os primeiros produtos do seu país, que trazem a Iahweh, te
pertencerão; todo aquele que estiver puro, na tua casa, poderá comer dele.
14Tudo aquilo que estiver atingido por anátema, em Israel, será para ti.
15Todo primogênito que se traz a Iahweh te pertencerá, tudo aquilo que
procede de um ser de carne, homem ou animal; tu, porém, farás resgatar o
primogênito do homem e, igualmente, farás resgatar o primogênito de um
animal impuro. 16Tu o resgatarás com um mês de idade, dando-lhes o valor
de cinco siclos de prata, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras.

17Os primogênitos da vaca, da ovelha e da cabra não serão resgatados. São
santos: derramarás o seu sangue sobre o altar, e queimarás a sua gordura
como oferenda queimada de perfume agradável a Iahweh, 18e a sua carne te
pertencerá, assim como o peito que será apresentado e a coxa direita.

19Todas as oferendas que os filhos de Israel trazem a Iahweh, das coisas santas, dou-as a ti, bem como a teus filhos e a tuas filhas, como um estatuto perpétuo. É uma aliança eterna de sal, diante de Iahweh, para ti e para a tua descendência contigo."

A parte dos levitas — 20Iahweh disse a Aarão: "Não terás herança alguma na terra deles e nenhuma parte haverá para ti no meio deles. Eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel. 21Eis que aos filhos de Levi dou por herança todos os dízimos arrecadados em Israel, em compensação pelos seus serviços, isto é, o serviço que fazem na Tenda da Reunião. 22Os filhos de Israel não se aproximarão jamais da Tenda da Reunião: carregariam um pecado e morreriam. 23Levi fará o serviço da Tenda da Reunião e os levitas levarão o peso das suas faltas. É estatuto perpétuo para as vossas gerações: os levitas não possuirão herança alguma no meio dos filhos de Israel, 24visto que são os dízimos que os filhos de Israel separam para Iahweh, que eu dou por herança aos levitas. Eis por que lhes disse que não possuirão herança alguma no meio dos filhos de Israel."

Os dízimos — 25Iahweh falou a Moisés e disse: 26"Falarás aos levitas e lhes dirás: Quando tiverdes dos filhos de Israel os dízimos que vos dou como herança da parte deles, separareis a parte de Iahweh, o dízimo dos dízimos. 27Essa parte tomará o lugar daquilo que é separado, a ser tomado de vós, como se fosse o trigo tomado da eira e o vinho novo tomado do lagar. "Assim, pois, vós também retirareis a parte de Iahweh de todos os dízimos que receberdes dos filhos de Israel: dareis aquilo que houverdes separado para Iahweh ao sacerdote Aarão. 29De todas as oferendas que receberdes retirareis a parte de Iahweh; do melhor de todas as coisas retirareis a parte sagrada. 30Tu lhes dirás: Quando houverdes separado o melhor, todas essas dádivas serão para os levitas, como se fossem produto da eira e produto do lagar. 31Podereis comê-las em qualquer lugar, vós e a vossa família: é o vosso salário pelo vosso serviço na Tenda da Reunião. 32Não sereis culpados de pecado algum por isso, desde que separeis o melhor; não profanareis as coisas consagradas pelos filhos de Israel, para que não morrais."

19 As cinzas da novilha vermelha — 1Iahweh falou a Moisés e a Aarão. Disselhes: 2"Eis um estatuto da Lei que Iahweh prescreve. Fala aos filhos de Israel. Que tragam a ti uma novilha vermelha sem defeito e perfeita e que não

lenha ainda sido submetida ao jugo. 3Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote. Será levada para fora do acampamento e será imolada diante dele. 4Depois o sacerdote Eleazar tomará com o seu dedo um pouco do sangue da vítima e com esse sangue fará sete aspersões na direção da entrada da Tenda da Reunião. 5Queimar-se-á, então, a novilha na sua presença; o couro, a carne, o sangue e os excrementos serão queimados. 6O sacerdote tomará em seguida madeira de cedro, hissopo e escarlate de cochonila e os lançará no fogo onde arde a novilha.

7Lavará, então, as suas vestes e banhará o seu corpo com água; depois disso entrará no acampamento, mas ficará ainda impuro até à tarde. 8Igualmente aquele que queimou a novilha lavará as suas vestes, banhará o seu corpo com água e ficará impuro até à tarde.

Um homem em estado de pureza recolherá as cinzas da novilha e as depositará, fora do acampamento, em lugar puro. Ali permanecerão para uso ritual da comunidade dos filhos de Israel, para fazerem a água lustral; é um sacrifício pelo pecado. 10Aquele que tiver recolhido as cinzas da novilha lavará suas vestes e ficará impuro até à tarde. Tanto para os filhos de Israel como para o estrangeiro que habita entre eles isso será um estatuto perpétuo.

Caso de impureza — 11"Aquele que tocar um cadáver, qualquer que seja o morto, ficará impuro sete dias. 12Purificar-se-á com esta água, no terceiro e no sétimo dias, e se tornará puro; contudo, se não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não ficará puro.

13Todo aquele que tocar um morto, o corpo de alguém que morreu, e não se purificar, contamina a Habitação de Iahweh; tal homem será eliminado de Israel, visto que as águas lustrais não foram aspergidas sobre ele, e está impuro, e a sua impureza ainda permanece nele. 14Esta é a lei a respeito de um homem que morre numa tenda. Quem quer que entre na tenda e quem quer que aí se encontre ficará impuro sete dias. 15Está igualmente impuro todo recipiente aberto que não tenha sido fechado com uma tampa ou com uma atadura. 16Todo aquele que tocar, em campo aberto, um homem assassinado, um cadáver, uma ossada humana ou um túmulo, ficará impuro sete dias ***Ritual das águas lustrais*** — 17"Tomar-se-á, para o homem impuro, cinza da vítima queimada em sacrifício pelo pecado. Derramar-se-á água correu te sobre as cinzas em um vaso. 18Em seguida um homem puro tomará

hissopo e o mergulhará naquela água.

Fará aspersão sobre a tenda, sobre todos os vasos e sobre todas as pessoas que ali estiverem, bem como sobre aquele que tocou a ossada, um homem assassinado, um cadáver, ou um túmulo. 19O homem puro fará aspersão sobre o impuro, no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia estará livre do seu pecado. O homem impuro lavará as suas vestes, banhar-se-á com água e à tarde estará puro. 20Contudo, um homem impuro que deixar de se purificar desta maneira será eliminado da comunidade, porque contaminaria o santuário de Iahweh. As águas lustrais não foram aspergidas sobre ele; está, pois, impuro. 21Isto será para eles um estatuto perpétuo. Aquele que fizer a aspersão das águas lustrais lavará suas vestes e aquele que tocou essas águas ficará impuro até à tarde. 22Tudo aquilo que o impuro tocar ficará impuro, e a pessoa que o tocar ficará impura até à tarde."

VII. De Cades a Moab

20 As águas de Meriba — 1Os filhos de Israel, toda a comunidade, chegaram no primeiro mês ao deserto de Sin. O povo permaneceu em Cades. Ali morreu Maria e ali foi sepultada. 2Não havia água para a comunidade; amotinaram-se, então, contra Moisés e Aarão. 3E o povo contendia contra Moisés: "Oxalá tivéssemos perecido", diziam, "como pereceram nossos irmãos diante de Iahweh! 4Por que conduziste a assembléia de Iahweh a este deserto, para aqui morrermos, nós e os nossos animais? 5Por que nos fizeste subir do Egito para nos conduzir a este terrível lugar? É lugar impróprio para semeadura, sem figueiras, nem vinhas, nem romãzeiras e até mesmo sem água para beber!" 6Moisés e Aarão deixaram a assembléia e vieram à entrada da Tenda da Reunião. Prostraram-se com a face em terra, e apareceu-lhes a glória de Iahweh.

7Iahweh falou a Moisés e disse: 8"Toma a vara e reúne a comunidade, tu e teu irmão Aarão. Em seguida e sob os olhos deles, dize a este rochedo que dê as suas águas. Farás, pois, jorrar água deste rochedo, darás de beber à comunidade e aos seus animais."

9Moisés tomou a vara de diante de Iahweh, como lhe havia ordenado. 10Moisés e Aarão reuniram a assembléia diante do rochedo, e em seguida ele lhes disse: "Ouvi, agora, rebeldes. Faremos nós jorrar água, para vós, deste

rochedo?" 11Moisés levantou a mão e com a vara feriu o rochedo por duas vezes: a água jorrou abundantemente, e a comunidade e os seus animais puderam beber.

Castigo de Moisés e de Aarão — 12Então Iahweh disse a Moisés e a Aarão: "Visto que não crestes em mim, de modo a me santificardes aos olhos dos filhos de Israel, não fareis entrar esta assembléia na terra que lhe dei." 13Estas são as águas de Meriba, onde os filhos de Israel contenderam com Iahweh e onde manifestou-lhes a sua santidade.

Edom recusa passagem — 14 Moisés enviou de Cades mensageiros: "Ao rei de Edom.

Assim fala teu irmão Israel. Tu mesmo sabes quantas tribulações nos têm advindo.

15Nossos pais desceram ao Egito onde habitamos por muito tempo. Os egípcios, contudo, nos maltrataram, bem como a nossos pais. 16Clamamos a Iahweh. Ele ouviu a nossa voz e enviou o anjo que nos tirou do Egito. Eis que agora estamos em Cades, cidade que está nos confins do teu território. 17Queremos, se isto te apraz, atravessar a tua terra. Não atravessaremos os campos, nem as vinhas; não beberemos água dos poços; seguiremos a estrada real, sem nos desviarmos para a direita ou para a esquerda, até que atravessemos o teu território." 18Respondeu-lhe Edom: "Não passarás por mim, pois do contrário marcharei armado ao leu encontro." 19Disseram-lhe os filhos de Israel: "Seguiremos a estrada batida; se bebermos da tua água, eu e os meus animais, pagar-te-ei o preço. Hasta que me deixes passar a pé." 20Respondeu Edom: "Não passarás", o Edom marchou ao seu encontro, com muita gente e grande força. 21Tendo assim Edom recusado a Israel a passagem pelo seu território, desviou-se dele Israel.

Morte de Aarão — 22Partiram de Cades, e os filhos de Israel, toda a comunidade, chegaram à montanha de Hor. 23Iahweh falou a Moisés e a Aarão, na montanha de Hor, na fronteira da terra de Edom. Disselhes: 24"Aarão reunir-se-á aos seus: não entrará na terra que darei aos filhos de Israel, visto que fostes rebeldes à minha voz, nas águas de Meriba. 25Toma a Aarão e Eleazar, seu filho, e faze-os subir à montanha de Hor. 26Então despirás a Aarão das suas vestes e as porás em Eleazar, seu filho, e Aarão se

reunirá aos seus: é ali que ele deve morrer." 27Moisés fez o que Iahweh havia ordenado. Diante dos olhos de toda a comunidade, subiram à montanha de Hor. 28Moisés despiu a Aarão das suas vestes e as vestiu em Eleazar, seu filho; e lá morreu Aarão, no cume do monte. E

Moisés e Eleazar desceram da montanha. 29Toda a comunidade viu que Aarão havia expirado e toda a casa de Israel chorou Aarão durante trinta dias.

21 Tomada de Horma — 1O rei de Arad, o cananeu, que habitava o Negueb, soube que Israel vinha pelo caminho de Atarim. Atacou a Israel e fez prisioneiros dentre eles.

2Israel fez então o seguinte voto a Iahweh: "Se entregares este povo em meu poder, consagrarei suas cidades ao anátema." 3Iahweh ouviu a voz de Israel e entregou os cananeus em seu poder. Consagraram-nos ao anátema, eles e suas cidades. Deu-se a este lugar o nome de Horma.

A serpente de bronze — 4Então, partiram da montanha de Hor pelo caminho do mar de Suf, para contornarem a terra de Edom. No caminho o povo perdeu a paciência. 5Falou contra Deus e contra Moisés: "Por que nos fizestes subir do Egito para morrermos neste deserto? Pois não há nem pão, nem água; estamos enfastiados deste alimento de penúria." 6Então Iahweh enviou contra o povo serpentes abrasadoras, cuja mordedura fez perecer muita gente em Israel. 7Veio o povo dizer a Moisés: "Pecamos ao falarmos contra Iahweh e contra ti. Intercede junto de Iahweh para que afaste de nós estas serpentes." Moisés intercedeu pelo povo 8e Iahweh respondeu-lhe: "Faze uma serpente abrasadora e coloca-a em uma haste. Todo aquele que for mordido e a contemplar viverá." 9Moisés, portanto, fez uma serpente de bronze e a colocou em uma haste; se alguém era mordido por uma serpente, contemplava a serpente de bronze e vivia.

Etapas em direção à Transjordânia — 10Partiram os filhos de Israel e acamparam em Obot. 11Depois partiram de Obot e acamparam em Jeabarim, no deserto que faz limite com Moab, do lado do sol levante. 12Partiram dali e acamparam na torrente de Zared.

13E dali partiram e acamparam no outro lado do Arnon. Esta torrente saía da terra dos amorreus, no deserto. Porque o Arnon estava na fronteira de Moab,

entre os moabitas e os amorreus. 14Por isso se diz no livro das Guerras de Iahweh: ...Vaeb, junto de Sufa, e a torrente de Arnon 15e o declive da ravina que se inclina em direção à sede de Ar e se encosta na fronteira de Moab. 16Dali partiram para Beer. — Foi a respeito deste poço que Iahweh disse a Moisés: "Reúne o povo e dar-lhe-ei água." 17Então Israel cantou este cântico: A respeito do Poço. Entoai-lhe cânticos. 18O Poço cavado pelos príncipes, que foi perfurado pelos chefes do povo, com o cetro, com seus bastões. — e do deserto para Matana,19de Matana para Naaliel, de Naaliel para Bamot, 20e de Bamot para o vale que se abre para os campos de Moab, em direção às alturas do Fasga, que fica diante do deserto e o domina.

Conquista da Transjordânia — 21 Israel enviou mensageiros a Seon, rei dos amorreus, a fim de dizer-lhe: 22"Desejo atravessar a tua terra. Não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; não beberemos a água dos poços; seguiremos a estrada real, até que tenhamos atravessado o teu território." 23Seon, contudo, não deixou Israel atravessar a sua terra. Reuniu todo o seu povo, marchou pelo deserto ao encontro de Israel, e chegou a Jasa, onde pelejou contra Israel. 24Israel, porém, o feriu a golpes de espada e conquistou a sua terra, desde o Arnon até o Jaboc, até aos filhos de Amon, pois Jazer se encontrava na fronteira amonita. 25Israel tomou todas essas cidades. Ocupou todas as cidades dos amorreus, Hesebon e todos os seus arredores. 26Hesebon era, com efeito, a capital de Seon, rei dos amorreus. Foi Seon que fez guerra ao primeiro rei de Moab e lhe tomou toda a sua terra até o Arnon. 27Por isso dizem os poetas:Vinde a Hesebon, seja ela reconstruída, seja restabelecida a cidade de Seon! 28Um fogo saiu de Hesebon, uma chama da cidade de Seon, e devorou Ar Moab, consumiu' as alturas do Arnon. 29Ai de ti, Moab! Estás perdido, povo de Camos! Fez dos seus filhos fugitivos e das suas filhas cativas de Seon, rei dos amorreus. 30A sua posteridade foi destruída desde Hesebon até Dibon, e destruímos pelo fogo desde Nofe até Medaba. 31Estabeleceu-se Israel na terra dos amorreus. 32E Moisés enviou exploradores a Jazer, e Israel a tomou, bem como os seus arredores; e desalojaram os amorreus que ali habitavam. 33Depois tomaram a direção de Basã e nele subiram. O rei de Basã, Og marchou ao encontro deles com todo o seu povo, a fim de dar-lhes combate em Edrai.34Iahweh disse a Moisés: "Não o temas, pois o entreguei em teu poder, ele, o seu povo e a sua terra.

Tratá-lo-ás como trataste Seon rei dos amorreus, que habitava em Hesebon."

35Derrotaram-no, a ele, a seus filhos e a seu povo, sem que ninguém escapasse. E

tomaram posse da sua terra.

22 1Depois os filhos de Israel partiram e acamparam nas estepes de Moab, além do Jordão, a caminho de Jericó.

O rei de Moab recorre a Balaão — 2Balac, filho de Sefor, viu tudo o que Israel fizera aos amorreus; 3Moab tomou-se de pânico diante deste povo, pois era muito numeroso.

Moab teve pavor dos filhos de Israel; 4ele disse aos anciãos de Madiã: "Eis esta multidão, que devora tudo ao redor de nós, como um boi devora a erva do campo."

Balac, filho de Sefor, era rei de Moab naquele tempo. 5Mandou mensageiros para chamar Balaão, filho de Beor, em Petor, que está junto ao Rio, na terra dos filhos de Amaú. Disselhes: "Eis que o povo que saiu do Egito cobriu toda a terra; estabeleceu-se diante de mim. 6Vem, pois, eu te suplico, e amaldiçoa por mim este povo, pois é mais poderoso do que eu. Assim poderemos derrotá-lo e expulsá-lo da terra. Pois eu o sei: aquele que tu abençoas é abençoado, aquele a quem tu amaldiçoas é maldito." 7Os anciãos de Moab e os anciãos de Madiã partiram, levando nas mãos o preço do augúrio.

Chegaram a Balaão e lhe transmitiram as palavras de Balac. 8E ele lhes disse: "Ficai aqui esta noite e eu vos responderei segundo o que Iahweh me disser." E os príncipes de Moab permaneceram com Balaão. 9Veio Deus a Balaão e lhe disse: "Quem são esses homens que estão contigo?" 10Balaão respondeu a Deus: "Balac, filho de Sefor, rei de Moab, mandou-me dizer isto: 11Eis que o povo que saiu do Egito cobriu toda a terra.

Vem, pois, amaldiçoá-lo por mim; assim poderei combatê-lo expulsá-lo." 12Deus disse a Balaão: "Não irás com eles. Não amaldiçoarás este povo, pois é bendito." 13Levantou-se Balaão, de manhã, e disse aos príncipes enviados por Balac: "Tornai à vossa terra, pois Iahweh recusa deixar-me ir convosco."

14Levantaram-se os príncipes de Moab e voltaram para Balac e lhe disseram: "Balaão recusou-se a vir conosco." 15Balac enviou de novo outros príncipes, em maior número e mais importantes do que os primeiros.

16Foram ter com Balaão e lhe disseram: "Assim falou Balac, filho de Sefor: Eu te suplico, não recuses vir ter comigo. 17Pois te concederei grandes honrarias, e tudo o que me disseres eu farei. Portanto, vem e amaldiçoa por mim este povo." 18Balaão deu aos enviados de Balac esta resposta: "Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia transgredir a ordem de Iahweh, meu Deus, em coisa alguma, pequena ou grande. 19Agora, ficai aqui esta noite, vós também, e ficarei sabendo o que Iahweh poderá me dizer ainda." 20Veio Deus a Balaão durante a noite e lhe disse: "Não vieram essas pessoas para te chamar? Levanta-te e vai com eles. Contudo, não farás senão aquilo que eu te disser." 21Levantou-se Balaão, de manhã, selou a sua jumenta e partiu com os príncipes de Moab.

A jumenta de Balaão — 22A sua partida excitou a ira de Iahweh e o Anjo de Iahweh se colocou na estrada, para barrar-lhe a passagem. Ele montava a sua jumenta, e os seus dois servos o acompanhavam. 23 A jumenta viu o Anjo de Iahweh parado na estrada, com a sua espada desembainhada na mão; desviou-se da estrada, em direção ao campo.

Balaão, contudo, espancou a jumenta para fazê-la voltar à estrada. 24O Anjo de Iahweh se pôs então em um caminho estreito, no meio das vinhas, com um muro à direita e outro muro à esquerda. 25A jumenta viu o Anjo de Iahweh e encostou-se ao muro, apertando neste o pé de Balaão. Ele tornou a espancá-la outra vez. 26O Anjo de Iahweh mudou de lugar e se colocou em uma passagem apertada, onde não havia espaço para passar nem à direita nem à esquerda. 27Quando a jumenta viu o Anjo de Iahweh, caiu debaixo de Balaão. Balaão ficou enfurecido e espancou a jumenta a golpes de bordão.

28Então Iahweh abriu a boca da jumenta e ela disse a Balaão: "Que te fiz eu, para me teres espancado já por três vezes?" 29Balaão respondeu à pimenta: "É porque zombaste de mim! Se eu tivesse uma espada na mão já te haveria matado." 30Disse a jumenta a Balaão: "Não sou eu a tua jumenta, que te serve de montaria toda a vida e até o dia de hoje? Tenho o costume de agir assim contigo?" Respondeu ele: "Não." 31Então Iahweh abriu os olhos de Balaão. E viu o Anjo de Iahweh parado na estrada, tendo a sua espada

desembainhada na mão. Inclinou-se e se prostrou com a face em terra. 32Disse-lhe o Anjo de Iahweh: "Por que espancaste assim a tua jumenta, já por três vezes? Sou eu que vim barrar-te a passagem; pois com a minha presença o caminho não pode prosseguir.

33A jumenta me viu e, devido à minha presença, ela se desviou por três vezes. Foi bom para ti que ela se desviasse, pois senão já te haveria matado. A ela, contudo, teria deixado com vida." 34Balaão respondeu ao Anjo de Iahweh: "Pequei. Não sabia que tu estavas parado diante de mim, no caminho. Agora, se isto não te agrada, voltarei." 35O

Anjo de Iahweh respondeu a Balaão: 'Vai com esses homens. Somente não digas coisa alguma além daquilo que eu te mandar dizer." Balaão foi com os príncipes enviados por Balac.

Balaão e Balac — 36Balac soube que Balaão vinha e saiu ao seu encontro, na direção de Ar Moab, na fronteira do Arnon, na extremidade do território. 37Balac disse a Balaão: "Porventura não enviei mensageiros para chamar-te? Por que não vieste a mim? Na verdade, não estou eu em condições de honrar-te?" 38Balaão respondeu a Balac: "Eis-me aqui, junto de ti. Poderei eu agora dizer alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca, eu a direi." 39Balaão partiu com Balac. E chegaram a Cariat-Husot. 40Balac imolou animais grandes e pequenos e ofereceu parte deles a Balaão e aos príncipes que o acompanhavam.41Depois, ao amanhecer, Balac tomou Balaão e o fez subir a Bamot-Baal, de onde pôde ver a extremidade do acampamento.

23 1Balaão disse a Balac: "Edifica-me aqui sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros." 2Balac fez conforme lhe havia dito Balaão e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar. 3Então Balaão disse a Balac: "Permanece de pé junto dos teus holocaustos, enquanto eu me retiro. Talvez Iahweh me permita encontrá-

lo. Aquilo que me fizer ver, revelar-te-ei." E foi-se para uma colina desnuda.

Oráculos de Balaão — 4Ora, Deus veio ao encontro de Balaão, que disse a Deus: "Preparei sete altares e ofereci em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar." 5Iahweh então pôs em sua boca uma palavra e disse: "Volta para junto de Balac e assim lhe falarás." 6Balaão voltou,

portanto, para junto dele; e o encontrou ainda de pé junto do seu holocausto, com todos os príncipes de Moab. 7E pronunciou o seu poema:"

"Balac me fez vir de Aram, o rei de Moab, dos montes de Quedem: 'Vem, amaldiçoa por mim Jacó, vem, fulmina contra Israel.' 8Como amaldiçoaria eu, quando Deus não amaldiçoa? Como fulminaria eu, quando Deus não fulmina? 9Sim, do cume do rochedo eu o vejo, do alto das colinas eu o contemplo. Eis um povo que habita à parte, e não é classificado entre as nações.10Quem poderia contar o pó de Jacó? Quem poderia enumerar a nuvem de Israel? Que morra eu a morte dos justos! Que seja o meu fim como o deles!" 11Balac disse a Balão: "Que me fizeste! Eu te chamei para amaldiçoar os meus inimigos e tu pronuncias bênçãos sobre eles!" 12Balaão respondeu: "Não devo eu tomar cuidado de dizer apenas aquilo que Iahweh me põe na boca?" 13Balac lhe disse: "Vem, pois, comigo a outro lugar. Este povo que vês daqui, não vês dele senão uma parte, não o vês de modo completo. Amaldiçoa-o por mim lá adiante." 14Levou-o ao Campo das Sentinelas, em direção do cume do Fasga. Construiu ali sete altares e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar. 15Balaão disse a Balac: "Permanece de pé junto dos teus holocaustos, enquanto irei aguardar." 16Deus veio ao encontro de Balaão e pôs em sua boca uma palavra e disse: "Volta para junto de Balac e assim lhe falarás." 17Voltou então para junto de Balac; encontrou-o ainda de pé junto dos seus holocaustos, com todos os príncipes de Moab. "Que disse Iahweh?", perguntou-lhe Balac. 18E Balaão pronunciou o seu poema: "Levanta-te, Balac, e escuta, inclina o teu ouvido, filho de Sefor. 19Deus não é homem, para que minta, nem filho de Adão, para que se retrate. Por acaso ele diz e não o faz, fala e não realiza? 20Recebi a ordem de abençoar, abençoarei e não o revogarei. 21Eu não encontrei iniqüidade em Jacó, nem vi tribulação em Israel. Iahweh, seu Deus, está com ele; no meio dele ressoa a aclamação real. 22Deus o fez sair do Egito, e é para ele como os chifres do búfalo. 23Pois não há presságio contra Jacó nem augúrio contra Israel. Então, agora que se diz a Jacó e a Israel: 'Que faz, pois, Deus?' 24eis que um povo se levanta como uma leoa, e se levanta como um leão: não se deita até que tenha devorado sua presa e bebido o sangue daqueles que matou." 25Balac disse a Balaão: "Não o amaldiçoas, que assim seja! Pelo menos não o abençoes!" 26Balaão respondeu a Balac: "Não te havia eu dito: Tudo o que Iahweh disser, eu o farei?" 27Balac disse a Balaão: "Vem, pois, e eu te levarei a outro

lugar. E de lá talvez Deus se agrade que o amaldiçoes." 28Balac conduziu Balaão ao cume do Fegor, que se volta para o deserto. 29Balaão disse então a Balac: "Edifica-me aqui sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros." 30Balac fez conforme Balaão lhe disse e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar.

24 1Balaão percebeu então que Iahweh se comprazia em abençoar Israel. Não foi, como as outras vezes, em busca de presságios, mas voltou a face para o deserto. 2Levantando os olhos, Balaão viu Israel acampado segundo suas tribos; o espírito de Deus veio sobre ele 3e ele pronunciou seu poema. Disse: "Oráculo de Balaão, filho de Beor, oráculo do homem de olhar penetrante, 4oráculo daquele que ouve as palavras de Deus. Ele vê aquilo que Shaddai faz ver, obtém a resposta divina e os seus olhos se abrem.5Como são formosas as tuas tendas, ó Jacó! e as tuas moradas, ó Israel! 6Como vales que se estendem, como jardins ao lado de um rio, como aloés que Iahweh plantou, como cedros junto às águas! 7Um herói surge na sua descendência, e domina sobre muitos povos. Seu rei é maior que Agag, seu reinado se exalta. 8Deus o tirou do Egito, e é para ele como os chifres do búfalo. Devora o cadáver dos seus adversários o quebra os seus ossos. 9Agacha-se e deita-se, como um leão, como uma leoa: quem o fará levantar-se?

Bendito seja aquele que te abençoar, e maldito aquele que te amaldiçoar!" 10Balac se encolerizou contra Balaão. Bateu palmas e disse a Balaão: "Chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos e eis que tu os abençoas e já por três vezes! 11E agora foge e vai para o teu lugar. Disse que te cobriria de honras. Contudo, Iahweh te privou delas." 12Balaão respondeu a Balac: "Não disse eu aos teus mensageiros: 13'Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia transgredir a ordem de Iahweh e fazer por mim mesmo bem ou mal; aquilo que Iahweh disser, isso eu direi'?

14Agora que eu parto para os meus, vem e eu te comunicarei o que este povo fará a teu povo, no futuro." 15Então pronunciou o seu poema. Disse: "Oráculo de Balaão, filho de Beor, oráculo do homem de visão penetrante, 16oráculo daquele que ouve as palavras de Deus, daquele que conhece a ciência do Altíssimo. Ele vê aquilo que Shaddai faz ver, alcança a resposta divina e os seus olhos se abrem. 17Eu o vejo — mas não agora, eu o contemplo — mas não de perto: Um astro procedente de Jacó se torna chefe,

um cetro se levanta, procedente de Israel. E esmaga as têmporas de Moab e o crânio de todos os filhos de Set. 18Edom se torna uma possessão; e possessão, também, Seir. Israel manifesta o seu poder, 19Jacó domina sobre seus inimigos e faz perecer os restantes de Ar." 20Balaão viu Amalec e pronunciou o seu poema. Disse: "Amalec: primícias das nações! Contudo a sua posteridade perecerá para sempre." 21Depois viu os quenitas e pronunciou o seu poema. Disse: "A tua morada está segura, Caim, e o teu ninho" firme sobre o rochedo. 22Contudo, o ninho pertence a Beor; até quando serás cativo de Assur?" 23Em seguida pronunciou o seu poema. Disse: "Os povos do Mar se reúnem ao norte, 24navios do lado de Cetim. Oprimem Assur e oprimem Héber, e ele mesmo perecerá para sempre." 25Depois Balaão se levantou, partiu e voltou para os seus. Balac também seguiu o seu caminho.

25 Israel em Fegor — 1Israel estabeleceu-se em Setim. O povo se entregou à prostituição com as filhas de Moab. 2Estas convidaram o povo para o sacrifício dos seus deuses; o povo comeu e prostrou-se diante dos seus deuses. 3Estando Israel assim ligado com o Baal de Fegor, a ira de Iahweh se inflamou contra Israel. 4Iahweh disse a Moisés: "Toma todos os chefes do povo. Empala-os em face do sol, para Iahweh: então a ira ardente de Iahweh se afastará de Israel." 5Moisés disse aos juízes de Israel: "Mate cada um aquele dos seus homens que se ligaram ao Baal de Fegor." 6Eis que chegou um homem dos filhos de Israel, trazendo para junto de seus irmãos esta madianita, sob os próprios olhos de Moisés e de toda a comunidade dos filhos de Israel, que choravam à entrada da Tenda da Reunião. 7Vendo isso, Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, levantou-se do meio da comunidade, tomou uma lança, 8seguiu o filho de Israel até à alcova e lá transpassou-o, pelo ventre, juntamente com a mulher. E a praga que feria os filhos de Israel cessou. 9E morreram dentre eles vinte e quatro mil, devido à praga. 10Iahweh falou a Moisés e disse: 11"Finéias, filho de Eleazar, filho de Varão, o sacerdote, fez cessar a minha ira contra os filhos de Israel, porque, entre eles, foi possuído do mesmo zelo que eu, por isso, no meu zelo não destruí os filhos de Israel.

12Por essa razão eu afirmo: Dou-lhe a minha aliança de paz. 13Será para ele e para sua descendência depois dele uma aliança que lhe garantirá o sacerdócio perpétuo. Em recompensa do seu zelo pelo seu Deus, poderá

realizar o rito de expiações pelos filhos de Israel." 14O filho de Israel morto (foi morto com a madianita) se chamava Zambri, filho de Saiu, príncipe de uma casa patriarcal de Simeão. 15A mulher, a madianita que foi morta, se chamava Cozbi, filha de Sur, que era chefe de um clã, de uma casa patriarcal, em Madiã. 16Iahweh falou a Moisés e disse: 17"Assaltai os madianitas e ferios. 18Pois foram eles que vos assaltaram, por seus artifícios contra vós, no caso de Fegor, e no problema de Cozbi, irmã deles, filha de um príncipe de Madiã, aquela que foi morta no dia da praga surgida devido ao problema de Fegor."

VIII. Novas disposições

26 O recenseamento — 19Depois dessa praga, 1Iahweh falou a Moisés e a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote. Disse: 2"Fazei o recenseamento de toda a comunidade dos filhos de Israel, segundo suas casas patriarcais: todos aqueles que têm de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar em Israel." 3Portanto, Moisés e Eleazar, o sacerdote, os recensearam, nas estepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó. 4(Conforme Iahweh ordenou a Moisés e aos filhos de Israel, quando saíram da terra do Egito.) Homens de vinte anos para cima: 5Rúben, primogênito de Israel. Os filhos de Rúben: de Henoc, o clã henoquita; de Falu, o clã faluíta; 6de Hesron, o clã hesronita; de Carmi, o clã carmita. 7Esses eram os clãs rubenitas. Formavam o total de quarenta e três mil e setecentos e trinta recenseados. 8Os filhos de Falu: Eliab. 9Os filhos de Eliab: Namuel, Datã e Abiram. Estes são Datã e Abiram, homens de destaque na comunidade, que se sublevaram contra Moisés e Aarão; estavam na companhia de Coré quando este se sublevou contra Iahweh. 10A terra abriu a boca e os devorou (assim como Coré, pereceu igualmente este grupo), quando o fogo consumiu os duzentos e cinqüenta homens.

Foram eles um sinal. 11Os filhos de Coré, contudo, não pereceram. 12Os filhos de Simeão, segundo os seus clãs: de Namuel, o clã nanmuelita; de Jamin, o clã jaminita; de Jaquin, o clã jaquinita; 13de Zara, o clã zaraíta; de Saul, o clã saulita. 14Esses, eram os clãs simeonitas. Formavam o total de vinte e dois mil e duzentos recenseados. 15 Os filhos de Gad, segundo seus clãs: de Sefon, o clã sefonita; de Agi, o clã agita; de Suni, o clã sunita; 16de Ozni, o clã oznita; de Heri, o clã herita; 17de Arod, o clã arodita; de Areli, o

clã arelita. 18Esses eram os clãs dos filhos de Gad. Formavam o total de quarenta mil e quinhentos recenseados. 19Os filhos de Judá: Her e Onã. Her e Onã morreram na terra de Canaã. 20Dos filhos de Judá, saíram os clãs: de Sela, o clã selaíta; de Farés, o clã faresita; de Zaré, o clã zareíta. 21Os filhos de Farés foram: de Hesron, o clã hesronita; de Hamul, o clã hamulita. 22Esses foram os clãs de Judá. Formavam o total de setenta e seis mil e quinhentos recenseados. 23Os filhos de Issacar, segundo seus clãs: de Tola, o clã tolaíta; de Fua, o clã fuaíta; 24de Jasub, o clã jasubita; de Semron, o clã semronita. 25Esses eram os clãs de Issacar. Formavam o total de sessenta e quatro mil e trezentos recenseados. 26Os filhos de Zabulon, segundo seus clãs: de Sared, o clã saredita; de Elon, o clã elonita; de Jalel, o clã jalelita. 27Esses eram os clãs de Zabulon.

Formavam o total de sessenta mil e quinhentos recenseados. 28Os filhos de José, segundo seus clãs: Manassés e Efraim. 29Os filhos de Manassés: de Maquir, o clã maquirita; e Maquir gerou a Galaad; de Galaad, o clã galaadita. 30Estes são os filhos de Galaad: de Jezer, o clã jezerita; de Helec, o clã helequita; 31Asriel, o clã asrielita; Siquém, o clã siquemita; 32Semida, o clã semidaíta; Héfer, o clã hefrita. 33Salfaad, filho de Héfer, não teve filhos, mas apenas filhas; estes são os nomes das filhas de Salfaad: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. 34Esses eram os clãs de Manassés. Formavam o total de cinqüenta e dois mil e setecentos recenseados. 35Estes são os filhos de Efraim, segundo os seus clãs: de Sutala, o clã sutalaíta; de Bequer, o clã bequerita; de Teen, o clã teenita. 36Estes são os filhos de Sutala: de Herã, o clã heranita. 37Esses eram os clãs de Efraim. Formavam o total de trinta e dois mil e quinhentos recenseados. Esses eram os filhos de José, segundo os seus clãs. 38Os filhos de Benjamim, segundo seus clãs: de Bela, o clã belaíta; de Asbel, o clã asbelita; de Airam, o clã airamita; 39de Sufam, o clã sufamita; de Hufam, o clã hufamita. 40Bela teve os filhos Ared e Naamã: de Ared, o clã aredita; de Naamã, o clã naamanita. 41Esses eram os filhos de Benjamim, segundo os seus clãs. Formavam o total de quarenta e cinco mil e seiscentos recenseados. 42Estes são os filhos de Dã, segundo seus clãs: de Suam, o clã suamita. Esses eram os filhos de Dã, segundo os seus clãs. 43Todos os clãs suamitas formavam o total de sessenta e quatro mil e quatrocentos recenseados. 44Os filhos de Aser, segundo os seus clãs: de Jemna, o clã jemnaíta; de Jessui, o clã jessuíta; de Beria, o clã beriaíta. 45Dos filhos de Beria: de Heber, o clã heberita; de Melquiel, o clã melquielita. 46O nome da

filha de Aser era Sara. 47Esses eram os clãs dos filhos de Aser. Formavam o total de cinqüenta e três mil e quatrocentos recenseados. 48Os filhos de Neftali, segundo os seus clãs: de Jasiel, o clã jasielita; de Guni, o clã gunita; 49de Jeser, o clã jeserita; de Selém, o clã selemita. 50Esses eram os clãs de Neftali, repartidos segundo seus clãs. Os filhos de Neftali formavam o total de quarenta e cinco mil e quatrocentos recenseados. 51Os filhos de Israel eram, portanto, seiscentos e um mil, setecentos e trinta recenseados. 52Iahweh falou a Moisés e disse: 53"A estes a terra será distribuída em herança, segundo o número dos inscritos. 54Àquele que tem um número maior tu darás uma propriedade maior e àquele que tem um número menor tu darás uma propriedade menor; a cada um a sua herança, em proporção ao número dos seus recenseados. 55Todavia, a divisão da terra se fará por meio de sortes. Segundo o número dos nomes das tribos patriarcais, se receberá a herança; 56a herança de cada tribo será repartida por sortes, tendo em conta o maior ou menor número."

Recenseamento dos levitas — 57Estes são os levitas recenseados, segundo seus clãs: de Gérson, o clã gersonita; de Caat, o clã caatita; de Merari, o clã merarita. 58Estes são os clãs levitas: o clã lobnita, o clã hebronita, o clã moolita, o clã musita, o clã coreíta. Caat gerou Amram. 59 A mulher de Amram se chamava Jocabed, filha de Levi, que lhe nasceu no Egito. Ela gerou para Amram: Aarão, Moisés e Maria, irmã deles. 60Aarão gerou Nadab e Abiú, Eleazar e Itamar. 61Nadab e Abiú morreram quando levaram um fogo irregular perante Iahweh. 62Ao todo foram recenseados vinte e três mil homens, da idade de um mês para cima. Pois não haviam sido recenseados com os filhos de Israel, não tendo recebido herança no meio deles. 63Esses foram os homens que Moisés e Eleazar, o sacerdote, recensearam, sendo que ambos fizeram o recenseamento dos filhos de Israel nas estepes de Moab, junto do Jordão, na direção de Jericó. 64Nenhum deles estava entre aqueles que Moisés e Aarão, o sacerdote, haviam recenseado, ao numerarem os filhos de Israel no deserto do Sinai; 65pois Iahweh dissera a respeito deles: todos estes morrerão no deserto e não ficará nenhum, à exceção de Caleb, filho de Jefoné, e de Josué, filho de Nun.

27 A herança das filhas — 1Vieram então as filhas de Salfaad. Este era filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés; era dos clãs de Manassés, filho de José. Estes são os nomes das suas filhas: Maala, Noa,

Hegla, Melca e Tersa.

2Apresentaram-se diante de Moisés, diante de Eleazar, o sacerdote, diante dos príncipes e de toda a comunidade, à entrada da Tenda da Reunião, e disseram: 3"Nosso pai morreu no deserto. Não era do grupo que se formou contra Iahweh, do grupo de Coré; morreu pelo seu próprio pecado e sem ter filhos. 4Por que haveria de desaparecer o nome do nosso pai do seu clã? Visto que ele não teve filhos, dai-nos uma propriedade no meio dos irmãos do nosso pai." 5Moisés levou o caso delas diante de Iahweh 6e Iahweh falou a Moisés Disse: 7"As filhas de Salfaad falaram corretamente. Dar-lhes-ás, portanto, uma propriedade que será a herança delas no meio dos irmãos de seu pai; transmitirás a elas a herança do pai. 8Falarás, então, aos filhos de Israel: Se um homem morrer sem deixar filhos, transmitireis a sua herança à sua filha. 9Se não tiver filha, dareis a sua herança aos seus irmãos. 10Se não tiver irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai. 11Se o seu pai não tiver irmãos, dareis a sua herança àquele do seu clã que é o seu parente mais próximo: este tomará posse. Isso será para os filhos de Israel um estatuto de direito, conforme Iahweh ordenou a Moisés."

Josué, chefe da comunidade — 12Iahweh disse a Moisés: "Sobe a esta montanha da cadeia dos Abarim e contempla a terra que dei aos filhos de Israel. 13E tendo-a contemplado, serás reunido aos teus, como Aarão, teu irmão. 14Pois fostes rebeldes no deserto de Sin, quando a comunidade contendeu contra mim e eu vos ordenei que manifestásseis diante dela a minha santidade, pela água." (Estas são as águas de Meriba de Cades, no deserto de Sin.) 15Moisés falou a Iahweh e disse: 16"Que Iahweh, Deus dos espíritos que animam toda carne, estabeleça sobre esta comunidade um homem 17que saia e entre à frente dela e que a faça sair e entrar, para que a comunidade de Iahweh não seja como um rebanho sem pastor." 18Iahweh respondeu a Moisés: "Toma a Josué, filho de Nun, homem em quem está o espírito. Tu lhe imporás a mão. 19Depois traze-o para diante de Eleazar, o sacerdote, e de toda a comunidade, e dá-lhe, diante deles, as tuas ordens 20e comunica-lhe uma parte da tua autoridade, a fim de que toda a comunidade dos filhos de Israel lhe obedeça. 21Ele se apresentará diante do sacerdote Eleazar, que consultará por ele segundo o rito do *Urim*, diante de Iahweh. Sob a sua ordem sairão e entrarão com ele todos os filhos de Israel, toda a comunidade." 22Moisés fez conforme Iahweh lhe ordenara. Tomou Josué e o

trouxe para diante de Eleazar, o sacerdote, e de toda a comunidade; 23impôs-lhe as mãos e transmitiu-lhe as suas ordens, conforme Iahweh dissera por intermédio de Moisés.

28 Especificações sobre os sacrifícios — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2"Ordena aos filhos de Israel o seguinte: Tereis o cuidado de me trazer no tempo determinado a minha oferenda, o meu manjar, na forma de oferenda queimada de perfume agradável. 3Tu lhes dirás: Estas são as oferendas queimadas que oferecereis a Iahweh: ***A. Sacrifícios cotidianos*** — "Cada dia, dois cordeiros de um ano, perfeitos, como holocausto perpétuo. 4Oferecerás o primeiro cordeiro em holocausto de manhã e oferecerás o segundo em holocausto no crepúsculo, 5com a oblação de um décimo de medida de flor de farinha amassada em um quarto de medida de azeite virgem. 6É o holocausto perpétuo realizado outrora no Monte Sinai, em perfume agradável, uma oferenda queimada a Iahweh. 7A sua libação será de um quarto de medida para cada cordeiro; no santuário será oferecida a libação de bebida fermentada a Iahweh. 8Com o segundo cordeiro farás o holocausto do crepúsculo; farás com a mesma oblação e a mesma libação da manhã, como oferenda queimada em perfume agradável a Iahweh.

B. O sábado — 9"No dia do sábado, oferecereis dois cordeiros de um ano, perfeitos, e dois décimos de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite, e igualmente a sua libação. 10O holocausto do sábado se unirá cada sábado ao holocausto perpétuo, e de igual modo a sua libação.

C. A neomênia — 11"No começo dos vossos meses oferecereis um holocausto a Iahweh: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, perfeitos. 12Para cada novilho, três décimos de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite; para cada carneiro, dois décimos de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite; 13para cada cordeiro, um décimo de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite. É o holocausto oferecido em perfume agradável, oferenda queimada a Iahweh. 14As libações que o acompanham serão de meia medida de vinho para cada novilho, de um terço de medida para cada carneiro e de um quarto de medida para cada cordeiro. Este será, mês após mês, o holocausto do mês, para todos os meses do ano. 15Além do holocausto perpétuo, será oferecido a Iahweh um bode, em sacrifício pelo pecado, com a sua libação.

D. Os Ázimos — 16"No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, é a
Páscoa de Iahweh, 17e o décimo quinto dia do mesmo mês é dia de festa.
Durante sete dias se comerão ázimos. 18No primeiro dia haverá uma
assembléia santa. Não fareis nenhuma obra servil. 19Oferecereis a Iahweh
oferendas queimadas em holocausto: dois novilhos, um carneiro e sete
cordeiros de um ano, perfeitos. 20A sua oblação, em flor de farinha amassada
com azeite, será de três décimos por novilho, de dois décimos por carneiro,
21e de um décimo para cada um dos sete cordeiros. 22E um bode em
sacrifício pelo pecado, para fazer o rito de expiação por vós. 23Fareis isto,
além do holocausto da manhã, oferecido como holocausto perpétuo. 24Assim
fareis cada dia, durante sete dias.

É um manjar, uma oferenda queimada em perfume agradável a Iahweh; é
oferecido além do holocausto perpétuo e da sua libação correspondente.
25No sétimo dia tereis uma assembléia santa; não fareis nenhuma obra servil.

E. A festa das Semanas — 26"No dia das primícias, quando oferecerdes a
Iahweh uma oblação de frutos novos, na vossa festa das Semanas, tereis
assembléia santa; não fareis nenhuma obra servil. 27Oferecereis um
holocausto, em perfume agradável a Iahweh: dois novilhos, um carneiro e
sete cordeiros de um ano, perfeitos. 28A sua oblação, em flor de farinha
amassada com azeite, será de três décimos para cada novilho, de dois
décimos para cada carneiro 29e de um décimo para cada um dos sete
cordeiros. 30E um bode em sacrifício pelo pecado, para fazer por vós o rito
de expiação. 31Fareis isso, além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das
libações correspondentes.

29 F. A festa das Aclamações — 1"No sétimo mês, no primeiro dia do mês,
tereis uma assembléia santa; não fareis nenhuma obra servil. Será para vós o
dia das Aclamações.

2Oferecereis em holocausto, em perfume agradável a Iahweh: um novilho,
um carneiro, sete cordeiros de um ano, perfeitos. 3A sua oblação, de flor de
farinha amassada com azeite, será de três décimos para o novilho, de dois
décimos para o carneiro, 4de um décimo para cada um dos sete cordeiros. 5E
um bode em sacrifício pelo pecado, para se fazer por vós o rito de expiação.
6Isso além do holocausto mensal e da sua oblação, do holocausto perpétuo e
da sua oblação, e das suas libações correspondentes, segundo o estatuto, em

perfume agradável, como oferenda queimada a Iahweh.

G. O dia das Expiações — 7"No décimo dia do sétimo mês, tereis uma assembléia santa. Jejuareis e não fareis trabalho algum. 8Oferecereis um holocausto a Iahweh, em perfume agradável: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, que escolhereis dentre aqueles que são perfeitos. 9A sua oblação, em flor de farinha amassada com azeite, será de três décimos para o novilho, de dois décimos para o carneiro 10e de um décimo para cada um dos sete cordeiros. 11Será oferecido um bode em sacrifício pelo pecado. Isso além da vítima pelo pecado da festa das Expiações, do holocausto perpétuo e da sua oblação, e das suas libações correspondentes.

H. A festa das Tendas — 12"No décimo quinto dia do sétimo mês, tereis uma assembléia santa: não fareis nenhuma obra servil e durante sete dias celebrareis festa a Iahweh. 13Oferecereis um holocausto, oferenda queimada em perfume agradável a Iahweh: treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos. 14As suas oblações, em flor de farinha amassada com azeite, serão de três décimos para cada um dos treze novilhos, de dois décimos para cada um dos dois carneiros 15e de um décimo para cada um dos catorze cordeiros. 16Acrescentar-se-á um bode em sacrifício pelo pecado. Isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. 17No segundo dia: doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; 18a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; 19e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das suas libações. 20No terceiro dia: onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; 21a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; 22e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. 23No quarto dia: dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; 24a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; 25e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. 26No quinto dia: nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; 27as oblações e libações correspondentes, feitas de acordo

com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos e ordeiros; 28e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. 29No sexto dia: oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; 30a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; 31e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das suas libações. 32No sétimo dia: sete novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; 33as oblações e libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; 34e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. 35No oitavo dia, tereis assembléia. Não fareis nenhuma obra servil. 36Oferecereis um holocausto de oferenda queimada, em perfume agradável a Iahweh: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, perfeitos; 37a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; 38e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. 39Isso é o que oferecereis a Iahweh, nas vossas solenidades, além das vossas oferendas votivas e das vossas oferendas voluntárias, dos vossos holocaustos, oblações e libações, e dos vossos sacrifícios de comunhão."

30 1Moisés falou aos filhos de Israel, de acordo com tudo o que Iahweh lhe ordenara.

Leis sobre os votos — 2Falou então Moisés aos chefes de tribo dos filhos de Israel.

Disse: "Eis aqui o que Iahweh ordenou. 3Se um homem fizer um voto a Iahweh ou se obrigar por juramento a uma promessa formal, não violará a sua palavra: tudo aquilo que sair da sua boca, executará. 4Se uma mulher fizer um voto a Iahweh ou se obrigar a uma promessa formal, ainda que jovem e morando na casa de seu pai, 5e se este, conhecendo o seu voto ou a promessa que fez, nada lhe disser, o seu voto, qualquer que seja, será válido. 6Porém, se o seu pai, no dia em que tomou conhecimento, fez oposição à promessa, nenhum dos votos e das promessas que ela fez será válido. Iahweh não a tratará com rigor, porque o seu pai fez oposição. 7Se está comprometida por

votos ou por uma promessa que saiu irrefletidamente da sua boca e se casa, 8e se o seu marido, ao tomar conhecimento, nada lhe disser no dia em que é informado, os seus votos serão válidos e as promessas que fez serão válidas. 9Contudo, se no dia em que tomar conhecimento, o seu marido lhe fizer oposição, é nulo o voto que ela fez ou a promessa que a obriga, saída irrefletidamente de sua boca. Iahweh não a tratará com rigor. 10O

voto de uma mulher viúva ou repudiada e todas as promessas que fizer serão válidos para ela. 11Se foi na casa de seu marido que fez um voto ou se obrigou a uma promessa por juramento, 12e se o seu marido, sabendo do fato, nada lhe disser e não lhe fizer oposição, o seu voto, qualquer que seja, será válido e a promessa que fez, qualquer que seja, será válida. 13Porém, se o seu mu rido, sabendo dos votos, os anula no dia em que é informado a respeito deles, nada é válido de tudo quanto saiu da sua boca, votos ou promessas Visto que o seu marido os tornou nulos, Iahweh não a tratará com rigor, 14Todo voto e todo juramento que obriga a mulher pode ser confirmado ou anulado pelo seu marido. 15Contudo, se o seu marido nada lhe diz até o dia seguinte, torna válido o seu voto, qualquer que seja, ou a sua promessa qualquer que seja. Ele os torna válidos, no dia em que é informado e nada lhe diz a respeito deles. 16Mas se ele, informado, os anular mais tarde, levará o peso da falta que era da responsabilidade da sua mulher."

17Esses são os estatutos que Iahweh prescreveu a Moisés, naquilo que se refere à relação entre um homem e sua mulher e um pai e sua filha que, ainda jovem, mora na casa de seu pai.

IX. Despojos de guerra e partilha

31 Guerra santa contra Madiã — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2"Vinga os filhos de Israel nos madianitas. Em seguida reunir-te-ás aos teus." 3Falou, pois, Moisés ao povo: "Armem-se alguns dentre vós para a guerra de Iahweh contra Madiã, a fim de pagar a Madiã o preço da vingança de Iahweh. 4Enviareis à guerra mil homens de cada uma das tribos de Israel." 5Os milhares de Israel forneceram, à razão de mil por tribo, doze mil homens armados para a guerra. 6Moisés enviou-os à guerra, mil de cada tribo, e juntou-se a eles Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote, que levava os objetos sagrados e as trombetas para a aclamação. 7Fizeram a guerra contra Madiã, conforme Iahweh ordenara a Moisés, e mataram todos os varões. 8Mataram

ainda os reis de Madiã, Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, cinco reis madianitas; também passaram ao fio da espada Balaão, filho de Beor. 9Os filhos de Israel levaram cativas as mulheres dos madianitas com as suas crianças, e tomaram todo o seu gado, todos os seus rebanhos e todos os seus bens. 10Queimaram as cidades em que habitavam, bem como todos os seus acampamentos. 11Em seguida tomaram todos os despojos, tudo que haviam capturado, animais e homens, 12trouxeram cativos, presa e despojos a Moisés, a Eleazar, o sacerdote, e a toda a comunidade dos filhos de Israel, no acampamento, nas estepes de Moab, que se encontram junto do Jordão, em direção a Jericó.

Massacre das mulheres e purificação dos despojos de guerra — 13Moisés, Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da comunidade saíram do acampamento ao encontro deles. 14Moisés indignou-se contra os comandantes das forças, chefes de milhares e chefes de centenas, que voltavam desta expedição guerreira. 15Disse-lhes: "Por que deixastes com vida todas essas mulheres? 16Foram elas que, por conselho de Balaão, se tornaram para os filhos de Israel a causa de infidelidade a Iahweh, no caso de Fegor: daí a praga que veio sobre toda a comunidade de Iahweh. 17Matai, portanto, todas as crianças do sexo masculino. Matai também todas as mulheres que conheceram varão, coabitando com ele. 18Não conserveis com vida senão as meninas que ainda não coabitaram com homem e elas serão vossas. 19Quanto a vós, acampai durante sete dias fora do acampamento, todos vós que tendes matado alguém ou tocado um cadáver.

Purificai-vos, vós e vossos prisioneiros, no terceiro e no sétimo dia; 20purificai também, todas as roupas, todos os objetos de couro, todos os tecidos de pêlo de cabra, todos os objetos de madeira." 21Eleazar, o sacerdote, disse aos combatentes que voltavam da guerra: "Este é um artigo da Lei que Iahweh ordenou a Moisés. 22Contudo, o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho, o chumbo, 23tudo aquilo que resiste ao fogo, o fareis passar pelo fogo e será puro; todavia, será pelas águas lustrais que será purificado. E

tudo aquilo que não resiste ao fogo fareis passar pela água. 24Lavareis as vossas vestes no sétimo dia e ficareis puros. Depois, podereis entrar no acampamento.

Divisão dos despojos de guerra — 25Iahweh falou a Moisés e disse: 26"Com Eleazar, o sacerdote, e os chefes das casas patriarcais da comunidade, faze a

contagem dos despojos e dos cativos, tanto dos homens como dos animais.
27Dividirás, pois, os despojos pela metade, entre os combatentes que foram à guerra e o conjunto da comunidade. 28Como tributo para Iahweh cobrarás, sobre a parte dos combatentes que fizeram a guerra, um para cada quinhentos, tanto de pessoas, como de bois, de jumentos e de ovelhas.
29Tomarás isso da metade que lhes pertence, e darás a Eleazar, o sacerdote, como tributo a Iahweh. 30Da metade que pertence aos filhos de Israel tomarás um de cada cinqüenta, tanto de pessoas, como de bois, de jumentos e de ovelhas, de todos os animais, e os darás aos levitas que têm o encargo da Habitação de Iahweh.

31Moisés e Eleazar, o sacerdote, fizeram conforme Iahweh ordenara a Moisés. 32Ora, os despojos, a parte restante das presas que a tropa combatente havia capturado, se elevavam a seiscentas e setenta e cinco mil cabeças de ovelhas, 33setenta e duas mil cabeças de bois, 34sessenta e um mil jumentos, 35e de pessoas, mulheres que não haviam coabitado com homem, trinta e duas mil pessoas ao todo. 36A metade foi atribuída àqueles que fizeram a guerra, isto é, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas cabeças de ovelhas, 37das quais o tributo para Iahweh foi de seiscentas e setenta e cinco, 38trinta e seis mil cabeças de bois, das quais setenta e duas foram tributo para Iahweh, 39trinta mil e quinhentos jumentos, dos quais sessenta e um foram tributo para Iahweh, 40e dezesseis mil pessoas, das quais trinta e duas em tributo para Iahweh. 41Moisés deu a Eleazar, o sacerdote, o tributo separado para Iahweh, conforme Iahweh ordenara a Moisés.

42Quanto à outra metade, que pertencia aos filhos de Israel e que Moisés havia separado daquela pertencente aos combatentes, 43esta metade, pertencente à comunidade, se elevava a trezentas e trinta e sete mil e quinhentas cabeças de ovelhas, 44trinta e seis mil cabeças de bois, 45trinta mil e quinhentos jumentos 46e dezesseis mil pessoas. 47Dessa metade, pertencente aos filhos de Israel, tomou Moisés, um de cada cinqüenta, das pessoas e dos animais e os deu aos levitas que tinham o encargo da Habitação de Iahweh, conforme Iahweh ordenara a Moisés.

As oferendas — 48Os comandantes dos milhares, que haviam feito a guerra, chefes de milhares e chefes de centenas, aproximaram-se de Moisés 49e lhe disseram: "Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estavam

sob as nossas ordens: não falta nenhum deles. 50Portanto, trazemos cada um, em oferenda a Iahweh, aquilo que achamos em objetos de ouro, braceletes, pulseiras, anéis, brincos, colares, para fazer expiação por nós, diante de Iahweh." 51Moisés e Eleazar, o sacerdote, receberam deles aquele ouro e todos os objetos trabalhados. 52E essa oferenda de ouro que fizeram a Iahweh deu um total de dezesseis mil e setecentos e cinqüenta siclos, oferecida pelos chefes de milhares e chefes de centenas. 53Os homens de guerra tomaram, cada um para si, a sua presa. 54Contudo, Moisés e Eleazar, o sacerdote, receberam o ouro dos chefes de milhares e de centenas e o trouxeram à Tenda da Reunião, para ser um memorial dos filhos de Israel diante de Iahweh.

32 Divisão da Transjordânia — 1Os filhos de Rúben e os filhos de Gad tinham grandes rebanhos e em grande quantidade. Viram eles que a terra de Jazer e a terra de Galaad eram regiões favoráveis aos rebanhos. 2Os filhos de Gad e os filhos de Rúben aproximaram-se de Moisés, de Eleazar, o sacerdote, e dos príncipes da comunidade e disseram-lhes: 3"Atarot, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Sabam, Nebo e Meon, 4esta terra que Iahweh conquistou diante da comunidade de Israel é terra boa para os rebanhos, e os teus servos são criadores de gado." 5Disseram: "Se achamos graça aos teus olhos, que seja esta terra dada em possessão aos teus servos; não nos faças passar o Jordão." 6Moisés respondeu aos filhos de Gad e aos filhos de Rúben: "Irão os vossos irmãos à guerra e vós permanecereis aqui? 7Por que desencorajais os filhos de Israel para que não passem à terra que Iahweh lhes deu? 8Assim fizeram vossos pais quando os enviei, de Cades Barne, para ver a terra. 9Subiram até o vale de Escol, observaram a terra, e por fim desencorajaram os filhos de Israel, para que não viessem à terra que Iahweh lhes havia dado. 10Então a ira de Iahweh se inflamou naquele dia, e Iahweh fez este juramento: 11'Estes homens que saíram do Egito, da idade de vinte anos para cima, jamais verão a terra que prometi, com juramento, a Abraão, a Isaac e a Jacó..., pois que não me seguiram de modo íntegro, 12a não ser Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, e Josué, filho de Nun: estes, sim, seguiram a Iahweh de modo íntegro!'13A ira de Iahweh se inflamou contra Israel e os fez andar errantes pelo deserto durante quarenta anos, até que desapareceu por completo aquela geração que fez o que desagradou a Iahweh. 14Eis que vós vos levantais em lugar dos vossos pais, como rebento de um tronco de pecadores, para aumentardes ainda mais o ardor da ira de Iahweh contra

Israel! 15Se vós vos apartardes de Iahweh, ele aumentará ainda mais a vossa permanência no deserto e causareis a ruína de todo este povo." 16Então aproximaram-se de Moisés e lhe disseram: "Desejamos construir aqui apriscos para os nossos rebanhos e cidades para as nossas crianças. 17Nós, porém, tomaremos as armas, à frente dos filhos de Israel, até que os conduzamos ao lugar que lhes é destinado; as nossas crianças permanecerão nas cidades fortificadas, ao abrigo dos moradores da terra. 18Não regressaremos às nossas casas enquanto cada um dos filhos de Israel não tiver tomado posse da sua herança. 19Pois não possuiremos herança com eles do outro lado do Jordão e nem mais além, visto que a nossa herança nos será concedida aquém do Jordão, ao oriente." 20Disse-lhes Moisés: "Se realmente fizerdes assim, se sairdes para a guerra diante de Iahweh 21e se todos aqueles dentre vós que estão armados passarem o Jordão diante de Iahweh, até que tenha expulsado todos os seus inimigos diante dele, 22quando a terra estiver submetida a Iahweh, então podereis voltar; assim estareis desobrigados para com Iahweh e para com Israel, e esta terra será vossa propriedade diante de Iahweh. 23Porém, se não procederdes assim, pecareis contra Iahweh, e sabei que o vosso pecado vos achará. 24Construí, pois, cidades para vossas crianças e apriscos para as vossas ovelhas; contudo, aquilo que prometestes, cumpri-o." 25Os filhos de Gad e os filhos de Rúben disseram a Moisés: "Teus servos farão aquilo que o meu senhor ordenou.26As nossas crianças, as nossas mulheres, os nossos rebanhos e todo o nosso gado permanecerá ali nas cidades de Galaad, 27mas os teus servos, aqueles que estão armados para a guerra, passarão, diante de Iahweh, para combater, como disse o meu senhor." 28Então Moisés deu ordens a este respeito a Eleazar, o sacerdote, a Josué, filho de Nun, e aos chefes das casas patriarcais das tribos de Israel. 29Disse-lhes Moisés: "Se os filhos de Gad e os filhos de Rúben, todos aqueles que estão armados, passarem convosco o Jordão, para combater, diante de Iahweh, quando a terra estiver subjugada, dar-lhes-eis em possessão a terra de Galaad.

30Contudo, se não passarem armados convosco, receberão entre vós a sua propriedade, na terra de Canaã." 31Os filhos de Gad e os filhos de Rúben responderam: "O que Iahweh disse a teus servos, nós o faremos. "Passaremos armados diante de Iahweh à terra de Canaã; e tu, dá-nos a posse da nossa herança deste lado do Jordão." 33Moisés deu-lhes — aos filhos de Gad, aos filhos de Rúben e à meia tribo de Manassés, filho de José — o reino de Seon,

rei dos amorreus, o reino de Og, rei de Basã, a terra com as cidades incluídas no seu território, e as cidades limítrofes do país. 34Os filhos de Gad construíram Dibon, Atarot e Aroer, 35Atrot-Sofã, Jazer, Jegbaa, 36Bet-Nemra, Bet-Arã, cidades fortificadas, e apriscos para os rebanhos. 37Os filhos de Rúben construíram Hesebon, Eleale, Cariataim, 38Nebo, Baal-Meon (cujos nomes foram mudados), Sabama. Deram outros nomes às cidades que construíram. 39Os filhos de Maquir, filho de Manassés, marcharam para Galaad. Conquistaram-na e expulsaram os amorreus que lá se encontravam. 40Moisés deu Galaad a Maquir, filho de Manassés, que se estabeleceu nela. 41 Jair, filho de Manassés, foi e tomou as suas aldeias e as chamou Aldeias de Jair. 42Nobe foi e tomou Canat e as cidades de sua vizinhança, e a chamou com o seu próprio nome, Nobe.

33 As etapas do Êxodo — 1Estas são as etapas que os filhos de Israel percorreram, desde que saíram da terra do Egito, segundo os seus esquadrões, sob a direção de Moisés e Aarão. 2Moisés registrou os seus pontos de partida, quando saíram sob a ordem de Iahweh. Estas são as suas etapas, segundo os seus pontos de partida. 3Partiram de Ramsés no primeiro mês. No décimo quinto dia do primeiro mês, no dia seguinte à Páscoa, partiram de mão erguida, aos olhos de todo o Egito. 4Os egípcios sepultavam aqueles que dentre eles foram feridos por Iahweh, todos os primogênitos; Iahweh fez justiça contra os seus deuses. 5Os filhos de Israel partiram de Ramsés e acamparam em Sucot. 6Em seguida partiram de Sucot e acamparam em Etam, que está nos limites do deserto. 7Partiram de Etam e voltaram em direção de Piairot, que está diante de Baal-Sefon, e acamparam diante de Magdol. 8Partiram de Piairot e alcançaram o deserto, depois de terem atravessado o mar, e depois de três dias de marcha no deserto de Etam acamparam em Mara. 9Partiram de Mara e chegaram a Elim. Em Elim havia doze fontes de água e setenta palmeiras; ali acamparam. 10Partiram de Elim e acamparam junto ao mar dos Juncos. 11Em seguida partiram do mar dos Juncos e acamparam no deserto de Sin. 12Partiram do deserto de Sin e acamparam em Dafca. 13Partiram de Dafca e acamparam em Alus. 14Partiram de Alus e acamparam em Rafidim; o povo não encontrou ali água para beber. 15Partiram de Rafidim e acamparam no deserto do Sinai.

16Partiram do deserto do Sinai e acamparam em Cibrot-ataava. 17Partiram de Cibrot-ataava e acamparam em Haserot. 18Partiram de Haserot e

acamparam em Retma.

19Partiram de Retma e acamparam em Remon-Farés. 20Partiram de Remon-Farés e acamparam em Lebna. 21Partiram de Lebna e acamparam em Ressa. 22Partiram de Ressa e acamparam em Ceelata. 23Partiram de Ceelata e acamparam no monte Séfer.

24Partiram do Monte Séfer e acamparam em Harada. 25Partiram de Harada e acamparam em Macelot. 26Partiram de Macelot e acamparam em Taat. 27Partiram de Taat e acamparam em Taré. 28Partiram de Taré e acamparam em Matca. 29Partiram de Matca e acamparam em Hesmona. 30Partiram de Hesmona e acamparam em Moserot. 31Partiram de Moserot e acamparam em Benê-Jacã. 32Partiram de Henê-Jacã e acamparam em Hor-Gadgad. 33Partiram de Hor-Gadgad e acamparam em Jetebata. 34Partiram de Jetebata e acamparam em Ebrona. 35Partiram de Ebrona e acamparam em Asiongaber. 36Partiram de Asiongaber e acamparam no deserto de Sin, que é Cades. 37Partiram de Cades e acamparam na montanha de Hor, nos confins da terra de Edom. 38Aarão, o sacerdote, subiu à montanha de Hor, segundo a ordem de Iahweh, e lá morreu, no quadragésimo ano da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no quinto mês, no primeiro dia do mês. 39Aarão tinha cento e vinte e três anos quando morreu na montanha de Hor. 40O rei de Arad, cananeu que habitava no Negueb, na terra de Canaã, foi informado da chegada dos filhos de Israel. 41Partiram da montanha de Hor e acamparam em Salmona.

42Partiram de Salmona e acamparam em Finon. 43Partiram de Finon e acamparam em Obot. 44Partiram de Obot e acamparam no território de Moab, em Jeabarim. 45Partiram de Jeabarim e acamparam em Dibon-Gad. 46Partiram de Dibon-Gad e acamparam em Elmon-Deblataim. 47Partiram de Elmon-Deblataim e acamparam nos montes de Abarim, defronte do Nebo. 48Partiram dos montes de Abarim e acamparam nas estepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó. 49Acamparam junto do Jordão, entre Bet-Jesimot e Abel-Setim, nas estepes de Moab.

Partilha de Canaã. A ordem de Deus — 50Iahweh falou a Moisés, nas estepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó. Disse: 51"Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando tiverdes atravessado o Jordão, em direção à terra de Canaã, 52expulsareis de diante de vós todos os habitantes

da terra. Destruireis as suas imagens esculpidas, todas as suas estátuas de metal fundido, e demolireis todos os seus lugares altos. 53Tomareis posse da terra e nela habitareis, pois vos dei esta terra para a possuirdes. 54Dividireis a terra, por sorte, entre os vossos clãs. Àquele que é mais numeroso dareis uma parte maior na herança e àquele que é menos numeroso dareis uma parte menor na herança.

Onde a sorte cair para cada um, aí será a sua herança. Fareis a divisão entre as vossas tribos. 55Contudo, se não expulsardes de diante de vós os habitantes da terra, aqueles que deixardes dentre eles se tornarão espinhos nos vossos olhos e aguilhões nas vossas ilhargas, vos hostilizarão na terra em que habitardes, 56e farei convosco aquilo que pensei fazer com eles."

34 Fronteiras de Canaã — 1Iahweh falou a Moisés e disse: 2"Dá ordens aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra (de Canaã), esta será a terra que vos caberá em herança: a terra de Canaã segundo as suas fronteiras. 3A região meridional do vosso domínio se estenderá a partir do desci to de Sin, que faz limite com Edom. A vossa fronteira meridional começará do lado do oriente, desde a extremidade do mar Salgado.

4Depois se voltará ao sul, em direção à subida dos Escorpiões, passará por Sin e chegara ao sul, a Cades-Barne. Em seguida irá em direção a Hasar-Adar e passará por Asemona.

5De Asemona a fronteira se voltará em direção à Torrente do Egito e terminará no Mar.

6Tereis por fronteira marítima o Grande Mar; este limite vos servirá de fronteira ao ocidente. 7Esta será a vossa fronteira setentrional: traçareis uma linha desde o Grande Mar até a montanha de Hor,8e da montanha de Hor traçareis uma linha até à Entrada de Emat, e a fronteira terminará em Sedada. 9Prosseguirá em direção a Zefrona e terminará em Hasar-Enon. Esta será a vossa fronteira setentrional. 10Em seguida traçareis vossa fronteira oriental de Hasar-Enon a Sefama. 11A fronteira descerá de Sefama em direção a Harbel, ao oriente de Ain. Descendo ainda tocará a margem oriental do mar de Quineret. 12A fronteira seguirá então o Jordão e irá terminar no mar Salgado. Esta será a vossa terra, com as fronteiras que fazem o seu contorno." 13Moisés deu, então, esta ordem aos filhos de Israel: "Esta é a terra que

repartireis como herança, para vós, por meio de sorte, e que Iahweh ordenou que se desse às nove tribos e à meia tribo.

14Porque a tribo dos filhos de Rúben, com as suas famílias, e a tribo dos filhos de Gad, com as suas famílias, já receberam a sua herança; a meia tribo de Manassés já recebeu também a sua herança. 15Estas duas tribos e a meia tribo já receberam a sua herança além do Jordão de Jerico, ao oriente, no levante."

Os príncipes indicados para a partilha — 16Iahweh falou a Moisés e disse: 17"Estes são os nomes dos homens que repartirão a terra por herança entre vós: Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Nun, 18e para cada tribo tomareis um príncipe para repartir a terra por herança. 19Estes são os nomes desses príncipes: Para a tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné; 20para a tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiud; 21para a tribo de Benjamim, Elidad, filho de Caselon; 22para a tribo dos filhos de Dã, o príncipe Boci, filho de Jogli; 23para os filhos de José, para a tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de Efod; 24e para a tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Camuel, filho de Seftã; 25para a tribo dos filhos de Zabulon, o príncipe Elisafã, filho de Farnac; 26para a tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Faltiel, filho de Ozã; 27para a tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiud, filho de Salomi; 28para a tribo dos filhos de Neftali, o príncipe Fedael, filho de Amiud." 29São esses aos quais Iahweh ordenou que atribuíssem aos filhos de Israel a sua parte de herança na terra de Canaã.

35 A parte dos levitas — 1Iahweh falou a Moisés, nas etepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó. Disse: 2"Ordena aos filhos de Israel que, da herança que possuem, dêem aos levitas cidades, para que nelas habitem, e pastagens ao redor das cidades.

Dareis tais cidades aos levitas. 3As cidades serão sua habitação e as pastagens nos seus arredores serão para os seus rebanhos, seus bens e todos os seus animais. 4As pastagens nos arredores das cidades que dareis aos levitas se estenderão, a partir da muralha da cidade, até mil côvados ao seu redor. 5Medireis, fora da cidade, dois mil côvados para o lado oriental, dois mil côvados para o lado meridional, dois mil côvados para o lado ocidental, dois mil côvados para o lado setentrional, ficando a cidade no centro; essas serão as pastagens dessas cidades. 6As cidades que dareis aos levitas serão as

seis cidades de refúgio, cedidas por vós para que o homicida possa nelas se refugiar; além dessas dareis mais quarenta e duas cidades. 7Ao todo, dareis aos levitas quarenta e oito cidades, as cidades com as suas pastagens. 8As cidades que dareis da possessão dos filhos de Israel, vós as tomareis em maior número dos que têm muito e em pequeno número dos que têm pouco. Cada um dará das suas cidades aos levitas, em proporção com a herança que tiver recebido."

As cidades de refúgio — 9Iahweh falou a Moisés e disse: 10"Fala assim aos filhos de Israel. Quando tiverdes passado o Jordão para a terra de Canaã, 11escolhereis cidades das quais fareis cidades de refúgio, onde possa refugiar-se o homicida que tenha morto alguém inadvertidamente. 12Essas cidades vos servirão de refúgio contra o vingador do sangue, e o homicida não deverá morrer antes de ter comparecido para julgamento, diante da comunidade. 13As cidades que dareis serão para vós seis cidades de refúgio: 14dareis três delas aquém do Jordão e outras três dareis na terra de Canaã, e serão cidades de refúgio. 15Tanto para os filhos de Israel como para o estrangeiro e para aquele que mora no meio de vós, essas seis cidades servirão de refúgio, onde possa se refugiar aquele que matar alguém involuntariamente. 16Contudo, se feriu com um objeto de ferro e disso resultou a morte, é um homicida. O homicida será morto. 17Se feriu com uma pedra apropriada para matar e a pessoa morrer, é um homicida. O homicida será morto. 18Ou ainda, se feriu com um instrumento de madeira, apropriado para matar, e a pessoa morrer, é um homicida. Será morto o homicida. 19O vinga dor do sangue matará o homicida. Quando o encontrar, matá-lo-á. 20Se o homicida empurrou a vítima com ódio ou, a fim de atingi-la, lançou-lhe um projétil mortal, 21ou ainda sé, por inimizade, a esmurrou de modo mortal, aquele que a feriu deve morrer; é um homicida que o vinga dor do sangue matará quando o encontrar. 22Contudo, se empurrou a vítima fortuitamente, sem inimizade, ou se lançou contra ela algum projétil sem procurar atingi-la, 23ou se, sem a ver, deixou cair sobre ela uma pedra própria para matar e disto resultou a sua morte, embora não tivesse contra ela nenhum ódio e não lhe desejasse mal algum, 24a comunidade julgará, segundo estas regras, entre o que feriu e o vingador do sangue, 25e salvará o homicida da mão do vingador do sangue. E o fará voltar à cidade de refúgio onde se refugiará e ali permanecerá até à morte do sumo sacerdote que foi ungido com óleo santo. 26Se o homicida vier a sair do território da cidade de

refúgio onde se havia refugiado, 27e o vingador do sangue o encontrar fora do território da sua cidade de refúgio, o vingador do sangue poderá matá-lo sem medo de represálias, 28visto que o homicida deve permanecer na sua cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote; somente após a morte do sumo sacerdote poderá voltar à terra de sua possessão. 29Essas serão regras de direito para vós e para vossas gerações, em qualquer lugar onde habitardes. 30Em todo caso de homicídio, o homicida será morto mediante o depoimento de testemunhas; mas uma única testemunha não levará alguém à pena de morte. 31Não aceitareis resgate pela vida de um homicida condenado à morte, pois ele deverá morrer; 32também não aceitareis resgate por alguém que, tendo-se refugiado na sua cidade de refúgio, quer voltar a habitar a sua terra antes da morte do sumo sacerdote. 33Não profanareis a terra onde estais. O sangue profana a terra, e não há para a terra outra expiação do sangue derramado senão a do sangue daquele que o derramou.

34Não tornarás impura a terra onde habitais e no meio da qual eu habito. Pois eu, Iahweh, habito no meio dos filhos de Israel."

36 A herança da mulher casada — 1Apresentaram-se, então, os chefes das casas patriarcais do clã dos filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, um dos clãs dos filhos de José. Tomaram a palavra, na presença de Moisés e dos príncipes, chefes das casas patriarcais dos filhos de Israel, 2e disseram: "Iahweh ordenou a meu senhor que se desse a terra aos filhos de Israel, repartindo-a por meio de sorte; e o meu senhor recebeu de Iahweh ordem de dar a parte da herança de Salfaad, nosso irmão, às suas filhas. 3Ora, se elas se casarem com um membro de outra tribo dos filhos de Israel, a parte que lhes pertence será subtraída da parte dos nossos pais. A parte da tribo à qual vão pertencer será acrescida, e a parte que nos foi dada por sorte será reduzida. 4E

quando chegar o jubileu para os filhos de Israel, a parte dessas mulheres será acrescentada à parte da tribo à qual vão pertencer, e será subtraída da parte da nossa tribo." 5Moisés, segundo a ordem de Iahweh, ordenou aos filhos de Israel. Disselhes: "A tribo dos filhos de José falou o que é justo. 6Eis o que Iahweh ordena para as filhas de Salfaad: Casar-se-ão com quem lhes agradar, conquanto que se casem com alguém de um clã da tribo do seu pai. 7A herança dos filhos de Israel não passará de tribo a tribo; os filhos de Israel

permanecerão vinculados, cada um, à herança da sua tribo.

8Qualquer filha que possuir uma herança em uma das tribos dos filhos de Israel deverá casar-se com alguém de um clã da sua tribo paterna, de modo que os filhos de Israel conservem, cada um, a herança de seu pai. 9Uma herança não poderá ser transferida de uma tribo para outra: cada uma das tribos dos filhos de Israel permanecerá vinculada à sua herança." 10As filhas de Salfaad procederam conforme Iahweh ordenara a Moisés.

11Maala, Tersa, Hegla, Melca e Noa, filhas de Salfaad, casaram-se com os filhos dos seus tios paternos. 12Visto que elas se casaram dentro dos clãs dos filhos de Manassés, filho de José, a herança delas permaneceu na tribo do clã de seu pai.

Conclusão — 13Esses são os mandamentos e as normas que Iahweh ordenou aos filhos de Israel, por intermédio de Moisés, nas estepes de Moab, junto do Jordão, a caminho de Jericó.

DEUTERONÔMIO

I. Discurso introdutório

PRIMEIRO DISCURSO DE MOISÉS

1 Tempo e lugar — 1São estas as palavras que Moisés dirigiu a todo Israel, no outro lado do Jordão. (No deserto, na Arabá, diante de Suf, entre Farã e Tofel, Labã, Haserot e Dizaab. 2Há onze dias de marcha, pelo caminho da montanha de Seir, desde o Horeb até Cades Barne). 3No quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, Moisés falou aos filhos de Israel conforme tudo o que Iahweh lhe ordenara a respeito deles.

4Após ter vencido Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, e a Og, rei de Basã, que habitava em Astarot e Edrai, 5no outro lado do Jordão, na terra de Moab, Moisés começou a inculcar esta Lei, dizendo: ***Últimas instruções no Horeb*** — 6Iahweh nosso Deus falou-nos no Horeb: "Já permanecestes bastante nesta montanha. 7Voltai-vos e parti! Ide à montanha dos amorreus, e a todos os que habitam na Arabá, na montanha, na planície, no Negueb, no litoral; à terra dos cananeus e ao Líbano, até ao grande rio, o

Eufrates. 8Eis a terra que eu vos dei! Entrai para possuir a terra que Iahweh, sob juramento, prometera dar a vossos pais, Abraão, Isaac e Jacó, e depois deles à sua descendência." 9Naquele tempo eu vos disse: "Sozinho, eu não posso levar-vos. 10Iahweh vosso Deus vos multiplicou e eis que hoje sois numerosos como as estrelas do céu! 11Que Iahweh, Deus dos vossos pais, vos multiplique mil vezes mais, e vos abençoe, conforme vos prometeu!12Como poderia eu, sozinho, carregar vosso peso, vossa carga e vossos processos? 13Elegei homens sábios, inteligentes e competentes para cada uma das vossas tribos, e eu os constituirei vossos chefes." 14Vós me respondestes: "O que propões é bom!" 15Tomei então os chefes das vossas tribos, homens sábios e competentes, e os constituí vossos chefes: chefes de milhares, de cem, de cinquenta e de dez; e também escribas para as vossas tribos. 16Ao mesmo tempo, ordenei aos vossos juízes: "Ouvireis vossos irmãos para fazerdes justiça entre um homem e seu irmão, ou o estrangeiro que mora com ele.

17Não façais acepção de pessoas no julgamento: ouvireis de igual modo o pequeno e o grande. A ninguém temais, porque a sentença é de Deus. Se a causa for muito difícil para vós, dirigi-la-eis a mim, para que eu a ouça." 18Naquela ocasião eu vos ordenei tudo o que deveríeis fazer.

Incredulidade em Cades — 19Partimos do Horeb e caminhamos através de todo aquele grande e terrível deserto — vós o vistes! — em direção à montanha dos amorreus, segundo nos ordenara Iahweh nosso Deus; e chegamos a Cades Barne. 20Eu, então, vos disse: "Chegastes à montanha dos amorreus que Iahweh nosso Deus nos dará. 21Eis que Iahweh teu Deus te entregou esta terra: sobe para possuí-la, conforme te falou Iahweh, Deus dos teus pais. Não tenhas medo, nem te apavores!" 22Vós todos, então, vos achegastes a mim para dizer: "Enviemos homens à nossa frente para que explorem a região por nós e nos informem por qual caminho deveremos subir e a respeito das cidades em que poderemos entrar."23A idéia pareceu-me boa, de modo que tomei dentre vós doze homens, um de cada tribo. 24Eles partiram, subindo em direção à montanha, e foram até ao vale de Escol, explorando-o. 25Tomaram consigo dos frutos da região e no-los trouxeram, relatando-nos o seguinte: "A terra que Iahweh nosso Deus nos dará é boa." 26Vós, porém, não quisestes subir, rebelando-vos contra a ordem de Iahweh vosso Deus. 27E murmurastes nas vossas tendas: "Iahweh nos odeia! Fez-nos

sair da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos exterminar! 28Para onde subiremos? Nossos irmãos nos desencorajaram, dizendo: É um povo mais numeroso e de estatura mais alta do que nós, as cidades são grandes e fortificadas até o céu.

Também vimos ali descendentes dos enacim." 29Eu vos disse então: "Não fiqueis aterrorizados, nem tenhais medo deles! 30Iahweh vosso Deus é quem vai à vossa frente.

Ele combaterá a vosso favor, do mesmo modo como já fez convosco no Egito, aos

vossos olhos. 31Também no deserto viste que Iahweh teu Deus te levou, como um homem leva seu filho, por todo o caminho que percorrestes até que chegásseis a este lugar." 32Apesar disso, ninguém dentre vós confiava em Iahweh vosso Deus, 33que vos precedia no caminho, procurando um lugar para o vosso acampamento: de noite por meio do fogo, para que pudésseis enxergar o caminho que percorríeis, e de dia na nuvem.

Instruções de Iahweh em Cades — 34Ao ouvir o tom das vossas palavras. Iahweh enfureceu-se e jurou: 35"Nenhum dos homens desta geração per versa verá a boa terra que eu jurei dar a vossos pais, 36exceto Caleb, filho de Jefoné. Ele a verá. Dar-lhe-ei a terra por onde passou, e também aos seus filhos, pois ele seguiu a Iahweh sem reservas." 37Por vossa causa Iahweh enfureceu-se até mesmo contra mim, e disse: "Também tu não entrarás lá! 38É teu servo Josué, filho de Nun, quem lá entrará.

Encoraja-o, pois é ele quem fará Israel possuí-la! 39Vossos meninos, contudo, dos quais dizíeis que seriam tomados como presa, vossos filhos que ainda não sabem discernir entre o bem e o mal, são eles que lá entrarão; eu a darei a eles para que a possuam.

40Quanto a vós, voltai-vos! Parti em direção ao deserto, a caminho do mar de Suf!"

41Vós, porém, me respondestes: "Pecamos contra Iahweh nosso Deus! Vamos subir para lutar, conforme nos ordenou Iahweh nosso Deus." Cada um dentre vós cingiu suas armas de guerra, achando fácil subir em direção à

montanha. 42Iahweh, então, me disse: "Dize-lhes: Não subais nem luteis, para não serdes vencidos por vossos inimigos, pois eu não estarei no vosso meio." 43Assim vos falei. Todavia, não me ouvistes, rebelando-vos contra a ordem de Iahweh: subistes presunçosamente em direção à montanha. 44O

povo amorreu, que habita esta montanha, saiu então ao vosso encontro, perseguindo-vos como abelhas, e vos derrotou desde Seir até Horma. 45Voltastes e chorastes diante de Iahweh; mas Iahweh não ouviu os vossos clamores e nem vos deu atenção. 46E por isso tivestes que morar em Cades por todos aqueles muitos dias que lá permanecestes.

2 De Cades ao Arnon — 1Viramo-nos, então, partindo para o deserto, a caminho do mar de Suf, conforme Iahweh me ordenara. E durante muitos dias contornamos a montanha de Seir. 2E Iahweh me disse: 3"Já rodeastes bastante esta montanha. Dirigi-vos para o norte! 4Ordena ao povo: Vós estais passando pelas fronteiras dos vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir. Eles vos temem, de modo que deveis ter muito cuidado: 5não os ataqueis, pois nada vos darei da terra deles, nem sequer um pé do seu território: foi a Esaú que eu dei a montanha de Seir como propriedade.

6Comprareis deles o alimento para comer, a preço de dinheiro; e também comprareis deles, a preço de dinheiro, a água para beber. 7Pois Iahweh teu Deus te abençoou em todo trabalho da tua mão; ele acompanhou a tua caminhada por este grande deserto. Eis que durante quarenta anos Iahweh teu Deus esteve contigo e coisa alguma te faltou!"

8Cruzamos o território dos nossos irmãos, os filhos de Esaú que habitam em Seir, e passamos pelo caminho da Arabá, de Elat e de Asiongaber. Depois viramo-nos, tomando o caminho do deserto de Moab. 9Disse-me então Iahweh: "Não ataques Moab e não o provoques à luta, pois nada te darei da sua região. Eu dei Ar como propriedade aos filhos de Ló. 10(Outrora os emim aí habitavam; eram um povo grande, numeroso e de alta estatura como os enacim. 11Eram considerados como rafaim, assim como os enacim; os moabitas, porém, chamam-nos de emim. 12Em Seir habitavam outrora os horreus; os filhos de Esaú, porém, os desalojaram e exterminaram, habitando no seu lugar, assim como Israel fez para se apossar da terra que Iahweh lhe dera.) 13E agora, levantai acampamento e atravessai o ribeiro de Zared!" Atravessamos então o ribeiro de Zared. 14De Cades Barne até à travessia do

ribeiro de Zared nossa caminhada durou trinta e oito anos, até que se extinguisse do acampamento toda a geração de homens capacitados para a guerra, conforme Iahweh lhes tinha jurado. 15A mão de Iahweh estava contra eles, eliminando-os do acampamento até à sua completa extinção.

16Quando todos os homens capacitados para a guerra se extinguiram do meio do povo, pela morte, 17Iahweh me falou: 18"Hoje estás atravessando Ar, nas fronteiras de Moab, 19e te aproximas dos filhos de Amon: não os ataques e não os provoques, pois nada te darei da terra dos filhos de Amon para possuir; foi aos filhos de Ló que eu a dei como propriedade. 20(Era também considerada como terra dos rafaim; outrora os rafaim a habitavam, sendo que os amonitas chamavam-nos de zomzomim; 21era um povo grande e numeroso, de estatura alta como os enacim; Iahweh, porém, exterminou-os da frente dos amonitas, que os desalojaram para habitar em seu lugar, 22como fizera para os filhos de Esaú que habitam em Seir, exterminando os horreus da frente deles; eles desalojaram-nos e habitam no seu lugar até hoje. 23Quanto aos aveus que habitavam nos campos até Gaza, os caftorim saíram de Cáftor e os exterminaram, habitando depois em seu lugar.) 24Vamos! Levantai acampamento e atravessai o ribeiro Arnon. Eis que entrego em tua mão a Seon, rei de Hesebon, o amorreu, com sua terra. Começa a conquista! Provoca-o à luta! 25A partir de hoje começo a espalhar o terror e o medo de ti em meio aos povos que existem sob o céu. Eles ouvirão a tua fama, tremerão de medo diante de ti e desfalecerão."

Conquista do reino de Seon — 26Do deserto de Cademot enviei mensageiros a Seon, rei de Hesebon, com esta mensagem de paz: 27"Deixa-me passar por tua terra; seguirei sempre pelo caminho, sem me desviar para a direita ou para a esquerda. 28Qúanto ao alimento, tu o venderás a mim por dinheiro, e assim eu comerei; e também vender-me-

ás por dinheiro a água para eu beber. Permite-me apenas atravessar a pé — 29como no-lo permitiram os filhos de Esaú que habitam em Seir e os moabitas que habitam em Ar —, até que eu atravesse o Jordão, em direção à terra que Iahweh nosso Deus nos dará.

30Seon, rei de Hesebon, todavia, não permitiu que passássemos pelo seu território, porque Iahweh teu Deus tornou o seu espírito obstinado e endureceu o seu coração, a fim de entregá-lo em tua mão, como hoje se vi)

31Disse-me então Iahweh: "Eis que já comecei a entregar-te Seon, junta
mente com sua terra. Começa a conquista para tomar posse da sua terra!"
32Seon saiu ao nosso encontro com todo o seu povo, para batalhar em Jasa.
33Iahweh nosso Deus no-lo entregou e nós o vencemos, bem como seu:,
filhos e todo o seu povo. 34Apossamo-nos então de todas as suas cidades e
sacrificamos cada uma delas como anátema: homens, mulheres e crianças,
sem deixar nenhum sobrevivente, 35exceto o gado, que tomamos para nós
como despojo, como também o saque das cidades que conquistamos.
36Desde Aroer, que está à margem do vale do Arnon, com a cidade que está
dentro do vale, até Galaad, não houve cidade inexpugnável para nós: Iahweh
nosso Deus no-las entregou todas. 37Somente da terra dos amonitas não te
aproximaste, isto é, de toda a região do vale do Jaboc e das cidades da
montanha, e de tudo o que Iahweh nosso Deus nos tinha proibido.

3 Conquista do reino de Og — 1Voltamo-nos então e subimos em direção a
Basã. Og, rei de Basã, juntamente com o seu povo, saiu ao nosso encontro
para guerrear em Edrai.

2Disse-me Iahweh: "Não o temas, pois entreguei em tua mão tanto a ele
como todo o seu povo e a sua terra. Tratá-lo-ás como trataste a Seon, o rei
dos amorreus que habitava em Hesebon." 3Iahweh nosso Deus entregou em
nossa mão também a Og, rei de Basã, juntamente com todo o seu povo. Nós o
combatemos até que nenhum sobrevivente lhe restasse. 4Apossamo-nos então
de todas as suas cidades; não houve povoado que não tomássemos: sessenta
cidades, toda a região de Argob, o reino de Og em Basã. 5Todas essas
cidades eram fortificadas com altas muralhas, providas de portas e ferrolhos;
sem contar as cidades dos ferezeus, em grande quantidade. 6Sacrificamo-las
como anátema, como havíamos feito a Seon, rei de Hesebon, destruindo cada
cidade, homens, mulheres e crianças. 7Contudo, tomamos todo o gado e o
despojo das cidades como presa. 8Foi assim que, naquele tempo, tomamos a
terra dos dois reis amorreus, no outro lado do Jordão, desde o ribeiro Arnon
até ao monte Hermon, 9 (os sidônios chamam o Hermon de Sarion; os
amorreus, porém, chamam-no de Sanir), 10todas as cidades do planalto, todo
Galaad e todo Basã, até Selca e Edrai, cidades do reino de Og em Basã.
11(Pois somente Og rei de Basã, sobrevivera dos remanescentes dos rafaim;
seu leito é o leito de ferro que está em Rabá dos filhos de Amon: tem nove
côvados de comprimento e quatro côvados de largura, em côvado comum).

Partilha da Transjordânia — 12Ocupamos então aquela terra, desde Aroer, que está à margem do ribeiro Arnon. Dei aos rubenitas e aos gaditas a metade da montanha de Galaad, com suas cidades. 13À meia tribo de Manasses dei o resto de Galaad e todo Basã, o reino de Og. (Toda aquela região de Argob, todo Basã, se chamava terra dos rafaim. 14Jair, filho de Manasses, tomou a região de Argob, até às fronteiras dos gessuritas e dos maacatitas. Em vez de Basã, foi dado a esses lugares o nome de Havot-Jair, que permanece até o dia de hoje.) 15A Maquir dei Galaad. 16Aos rubenitas e aos gaditas dei o território que vai de Galaad até o ribeiro Arnon — o meio do ribeiro serve de fronteira —, e até ao ribeiro Jaboc, que é fronteira dos filhos de Amon. 17A Arabá e o Jordão servem de fronteira, desde Quineret até ao mar da Arabá (o mar salgado), aos pés do declive oriental do Fasga.

Ultimas ordens de Moisés — 18Foi então que eu vos dei esta ordem: "Iahweh vosso Deus entregou-vos esta terra como propriedade. Vós, combatentes, homens fortes, marchareis à frente dos vossos irmãos, os filhos de Israel; 19somente vossas mulheres, vossas crianças e vosso gado (sei que tendes muito gado) permanecerão nas cidades que vos dei, 20até que Iahweh tenha dado repouso aos vossos irmãos como a vós, e que também eles tenham conquistado a terra que Iahweh vosso Deus lhes dará, no outro lado do Jordão. Voltareis então, cada um para a propriedade que vos dei." 21Nessa mesma ocasião ordenei a Josué: "Teus olhos foram testemunhas de tudo o que Iahweh nosso Deus fez a esses dois reis. Pois assim fará Iahweh a todos os reinos por onde passares. 22Não tenhais medo deles, pois quem combate por vós é Iahweh vosso Deus!"

23Implorei então a Iahweh: 24"Iahweh, meu Senhor! Começaste a mostrar ao teu servo tua grandeza e a força da tua mão. Qual é o deus no céu e na terra que pode realizar obras e feitos poderosos como os teus? 25Deixa-me passar! Deixa-me ver a boa terra que está do outro lado do Jordão, esta boa montanha e o Líbano!" 26Por vossa causa, porém, Iahweh irritou-se contra mim e não me atendeu; Iahweh disseme apenas: "Basta! Não me fales mais nada a este respeito! 27Sobe ao topo do Fasga, levanta teus olhos para o ocidente, para o norte, para o sul e para o oriente, e contempla com os teus olhos, pois não vais atravessar este Jordão! 28Passa tuas ordens a Josué. Encoraja-o e fortifica-o, pois é ele quem vai atravessar à frente deste povo, fazendo-o tomar posse da terra que estás contemplando!" 29Permanecemos então no

vale, diante de Bet-Fegor.

4 A infidelidade de Fegor e a verdadeira sabedoria — 1Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e as normas que eu hoje vos ensino a praticar, a fim de que vivais e entreis para possuir a terra que vos dará Iahweh, o Deus dos vossos pais. 2Nada acrescentareis ao que eu vos ordeno, e nada tirareis também: observareis os mandamentos de Iahweh vosso Deus tais como vo-los prescrevo. 3Vossos olhos foram testemunhas do que Iahweh fez em Baal-Fegor: Iahweh teu Deus exterminou do teu meio todos os que seguiram o Baal de Fegor; 4quanto a vós, porém, permanecestes apegado a Iahweh vosso Deus, e hoje estais todos vivos. 5Eis que vos ensinei estatutos e normas, conforme Iahweh meu Deus me ordenara, para que os coloqueis em prática na terra em que estais entrando, a fim de tomardes posse dela. 6Portanto, cuidai de pô-los em prática, pois isto vos tornará sábios e inteligentes aos olhos dos povos. Ao ouvir todos esses estatutos, eles vão dizer: "Só existe um povo sábio e inteligente: é esta grande nação!" 7De fato!

Qual a grande nação cujos deuses lhe estejam tão próximos como Iahweh nosso Deus, todas as vezes que o invocamos? 8E qual a grau de nação que tenha estatutos e normas tão justas como toda esta Lei que eu vos proponho hoje?

A revelação do Horeb e suas exigências — 9Apenas fica atento a ti mesmo! Presta muita atenção em tua vida, para não te esqueceres das coisas que os teus olhos viram, e para que elas nunca se apartem do teu coração, em nenhum dia da tua vida. Ensina-as aos teus filhos e aos teus netos. 10No dia em que estavas diante de Iahweh teu Deus no Horeb — quando Iahweh me disse: "Reúne-me o povo, para que eu os faça ouvir minhas palavras e aprendam a temer-me por todo o tempo em que viverem sobre a terra, e as ensinem aos seus filhos" —, 11vós vos aproximastes, postando-vos ao pé da montanha. A montanha ardia em fogo até ao céu, em meio a trevas, nuvens e escuridão retumbante. 12Então Iahweh vos falou do meio do fogo. Ouvíeis o som das palavras, mas nenhuma forma distinguistes: nada, além de uma voz! 13Ele vos revelou então a Aliança que vos ordenara cumprir: as Dez Palavras, escrevendo-as em duas tábuas de pedra. 14Nessa mesma ocasião Iahweh ordenou-me ensinar-vos estatutos e normas, para que os cumprais na terra para a qual passais, a fim de tomardes posse dela.15Ficai muito atentos

a vós mesmos! Uma vez que nenhuma forma vistes no dia em que Iahweh vos falou no Horeb, do meio do fogo, 16não vos pervertais, fazendo para vós uma imagem esculpida em forma de ídolo: uma figura de homem ou de mulher, 17figura de algum animal terrestre, de algum pássaro que voa no céu, 18de algum réptil que rasteja sobre o solo, ou figura de algum peixe que há nas águas que estão sob a terra. 19Levantando teus olhos ao céu e vendo o sol, a lua, as estrelas e todo o exército do céu, não te deixes seduzir para adorá-los e servi-los! São coisas que Iahweh teu Deus repartiu entre todos os povos que vivem sob o céu. 20Quanto a vós, porém, Iahweh vos tomou e vos fez sair do Egito, daquela fornalha de ferro, para que fôsseis o povo da sua herança, como hoje se vê.

Perspectivas de castigo e conversão — 21Por vossa causa Iahweh enfureceu-se contra mim, jurando que eu não atravessaria o Jordão e não entraria na boa terra que Iahweh teu Deus te dará como herança! 22Eis que eu vou morrer nesta terra, sem atravessar o Jordão. Vós, porém, atravessareis e tomareis posse daquela boa terra. 23Ficai atentos a vós mesmos, para não vos esquecerdes da Aliança que Iahweh vosso Deus concluiu convosco, e não fazerdes uma imagem esculpida de qualquer coisa que Iahweh teu Deus te proibiu, 24pois teu Deus Iahweh é um fogo devorador. Ele é um Deus ciumento.

25Quando tiverdes gerado filhos e netos, e fordes velhos na terra, e vos corromperdes, fazendo uma imagem esculpida qualquer, praticando o que é mau aos olhos de Iahweh teu Deus, de modo a irritá-lo, 26eu tomo hoje o céu e a terra como testemunhas contra vós: sereis depressa e completamente exterminados da face da terra da qual ides tomar posse ao atravessardes o Jordão. Não prolongareis vossos dias sobre ela, pois sereis completamente aniquilados. 27Iahweh vos dispersará entre os povos e restará de vós apenas um pequeno número, no meio das nações para onde Iahweh vos tiver conduzido.

28Lá servireis a deuses feitos por mãos humanas, de madeira e de pedra, que não podem ver ou ouvir, comer ou cheirar. 29De lá, então, irás procurar Iahweh teu Deus, e o encontrarás, se o procurares com todo o teu coração e com toda a tua alma. 30Na tua angústia todas estas coisas te atingirão; no fim dos tempos, porém, tu te voltarás para Iahweh teu Deus e obedecerás à sua

voz; 31pois Iahweh teu Deus é um Deus misericordioso: não te abandonará e não te destruirá, pois nunca vai se esquecer da Aliança que concluiu com os teus pais por meio de um juramento.

Grandeza da escolha divina — 32Interroga, pois, os tempos passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra: de uma ponta do céu até a outra existiu já uma coisa tão grande como esta? Ouviu-se algo de semelhante?

33Existe um povo que tenha ouvido a voz do Deus vivo falando do meio do fogo, como tu a ouviste, e que tenha permanecido vivo? 34Ou um Deus que tenha vindo para tomar para si uma nação do meio de outra nação, com provas, sinais, prodígios e combates, com mão forte e braço estendido, por meio de grandes terrores — como tudo o que Iahweh vosso Deus realizou no Egito, em vosso favor, aos vossos olhos? 35Foi a ti que ele mostrou tudo isso, para que soubesses que Iahweh é o único Deus. Além dele não existe outro!36Do céu ele fez com que ouvisses a sua voz, para te instruir; ele te fez ver o seu grande fogo sobre a terra e ouviste suas palavras do meio do fogo. 37E porque ele amava teus pais, e depois deles escolheu a sua descendência, ele próprio te fez sair do Egito por meio de sua presença e de sua grande força; 38desalojou nações maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir na sua terra e dá-la a ti em herança, como hoje se vê. 39Portanto, reconhece hoje e medita em teu coração: Iahweh é o único Deus, tanto no alto do céu, como cá embaixo, na terra. Não existe outro! 40Observa seus estatutos e seus mandamentos que eu hoje te ordeno, para que tudo corra bem a ti e aos teus filhos depois de ti, e para que prolongue, teus dias sobre a terra que Iahweh teu Deus te dará, para todo o sempre ***As cidades de refúgio*** — 41E Moisés reservou três cidades no outro lado do Jordão, na parte leste, 42para que ali se refugiasse o homicida que tivesse assassinado seu irmão sem premeditação, sem o ter odiado antes; ele poderá então salvar a própria vida fugindo para uma daquelas cidades. 43Para os rubenitas era Bosor, no deserto, no planalto; para os gaditas, Ramot em Galaad, e para os manassitas, Golã, em Basã.

SEGUNDO DISCURSO DE MOISÉS

44Esta é a Lei que Moisés promulgou para os filhos de Israel. 45São estes os testemunhos, os estatutos e as normas que Moisés comunicou aos filhos de

Israel, quando saíram do Egito, 46no outro lado do Jordão, no vale próximo a Bet-Fegor, na terra de Seon, o rei dos amorreus que habitava em Hesebon. Moisés e os filhos de Israel o venceram ao saírem do Egito, 47tomando posse da sua terra, como também da terra de Og, rei de Basã, — ambos reis dos amorreus, no lado oriental do Jordão, — 48desde Aroer, que está nas encostas do vale do Arnon, até ao monte Sion (isto é, o Hermon), 49e de toda a Arabá no lado oriental do Jordão, até ao mar da Arabá, ao pé das encostas do Fasga.

5 O Decálogo — 1Moisés convocou todo Israel e disse: Ouve, ó Israel, os estatutos e as normas que hoje proclamo aos vossos ouvidos. Vós os aprendereis e cuidareis de pô-los em prática. 2Iahweh nosso Deus concluiu conosco uma Aliança no Horeb. 3Iahweh não concluiu esta Aliança com nossos pais, mas conosco, conosco que estamos hoje aqui, todos vivos. 4Iahweh falou convosco face a face, do meio do fogo, sobre a montanha.

5Eu estava então entre Iahweh e vós, para vos anunciar a palavra de Iahweh, pois ficastes com medo do fogo e não subistes à montanha. Ele disse: 6"Eu sou Iahweh teu Deus, aquele que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão-7Não terás outros deuses diante de mim. 8Não farás para ti imagem esculpida, de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, no céu, ou cá embaixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra. 9Não te prostrarás diante desses deuses nem os servirás,porque eu, Iahweh teu Deus, sou um Deus ciumento, que puno a iniqüidade dos pais sobre os filhos, até a terceira e a quarta geração dos que me odeiam, 10mas que também ajo com amor até a milésima geração para com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. 11Não pronunciarás em vão o nome de Iahweh teu Deus, pois Iahweh não deixará impune aquele que pronunciar em vão o seu nome. 12Guardarás o dia de sábado para santificá-lo, conforme ordenou Iahweh teu Deus. 13Trabalharás durante seis dias e farás toda a tua obra; 14o sétimo dia, porém, é o sábado de Iahweh teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu boi, nem teu jumento, nem qualquer dos teus animais, nem o estrangeiro que está em tuas portas. Deste modo o teu escravo e a tua escrava poderão repousar como tu. 15Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Iahweh teu Deus te fez sair de lá com mão forte e braço estendido. É por isso que Iahweh teu Deus te ordenou guardar o dia de

sábado. 16Honra teu pai e tua mãe, conforme te ordenou Iahweh teu Deus, para que os teus dias se prolonguem e tudo corra bem na terra que Iahweh leu Deus te dá. 17Não matarás. 18Não cometerás adultério. 19Não roubarás. 20Não apresentarás um falso testemunho contra o teu próximo. 21Não cobiçarás a mulher do teu próximo; nem desejarás para ti a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença a teu próximo." 22Tais foram as palavras que, em alta voz, Iahweh dirigiu a toda a vossa assembléia no monte, do meio do fogo, em meio a trevas, nuvens e escuridão. Sem nada acrescentar, escreveu-as sobre duas tábuas de pedra e as entregou a mim.

Mediação de Moisés — 23Contudo, quando ouvistes a voz que vinha do meio das trevas, enquanto a montanha ardia em fogo, vós todos, chefes de vossas tribos e anciãos, vos aproximastes de mim 24para dizer: "Eis que Iahweh nosso Deus nos mostrou sua glória e sua grandeza, e nós ouvimos a sua voz do meio do fogo. Hoje vimos que Deus pode falar ao homem, sem que este deixe de viver. 25E agora, por que iríamos morrer?

Este grande fogo vai nos devorar! Se continuarmos a ouvir a voz de Iahweh nosso Deus nós vamos morrer! 26Com efeito, quem dentre todos os seres carnais pôde, como nós, ouvir a voz do Deus vivo, falando do meio do fogo, e permanecer vivo? 27Aproxima-te para ouvir tudo o que Iahweh nosso Deus viu dizer. Tu nos dirás tudo o que Iahweh nosso Deus te falar. Nós ouviremos e poremos em prática." 28Iahweh ouviu o tom das vossas palavras quando falastes comigo, e nu disse: "Ouvi o tom das palavras que este povo te dirigiu. Tudo o que falaram é muito bom! 29Oxalá o seu coração fosse sempre assim, para temei me e observar continuamente todos os meus mandamentos, de modo que tudo corresse bem para eles e seus filhos, para sempre! 30Vai e dize-lhes 'Voltai às vossas tendas!' 31Tu, porém, permanece aqui comigo, para que eu te diga todos os mandamentos, os estatutos e as normas que lhes ensinarás, a fim de que os pratiquem na terra cuja posse eu lhes darei."

O amor de Iahweh, essência da Lei — 32Observai, portanto, para agirdes conforme vos ordenou Iahweh vosso Deus. Não vos desvieis, nem para a direita, nem para a esquerda.

33Andareis em todo o caminho que Iahweh vosso Deus vos ordenou, para
que vivais, sendo felizes e prolongando os vossos dias na terra que ides
conquistar.

6 1São estes os mandamentos, os estatutos e as normas que Iahweh vosso
Deus ordenou ensinar-vos, para que os coloqueis em prática na terra para a
qual passais, a fim de tomardes posse dela, 2e, assim, temas a Iahweh teu
Deus e observes todos os seus estatutos e mandamentos que eu hoje te ordeno
— tu, teu filho e teu neto —, todos os dias da tua vida, para que os teus dias
se prolonguem. 3Portanto, ó Israel, ouve e cuida de pôr em prática o que será
bom para ti e te multiplicará muito, conforme te disse Iahweh, Deus dos teus
pais, ao entregar-te uma terra onde mana leite e mel. 4Ouve, ó Israel: Iahweh
nosso Deus é o único Iahweh! 5Portanto, amarás a Iahweh teu Deus com todo
o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força. 6Que estas
palavras que hoje te ordeno estejam em teu coração! 7Tu as inculcarás aos
teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando em teu caminho,
deitado e de pé. 8 Tu as atarás também à tua mão como um sinal, e serão
como um frontal entre os teus olhos; 9tu as escreverás nos umbrais da tua
casa, e nas tuas portas. 10Quando Iahweh teu Deus te introduzir na terra que
ele, sob juramento, prometeu a teus pais — Abraão, Isaac e Jacó — que te
daria, nas cidades grandes e boas que não edificaste, 11nas casas cheias de
tudo o que é bom, casas que não encheste; poços abertos que não cavaste;
vinhas e olivais que não plantaste; quando, pois, comeres e estiveres saciado,
12fica atento a ti mesmo! Não te esqueças de Iahweh, que te fez sair da terra
do Egito, da casa da escravidão! 13É a Iahweh teu Deus que temerás. A ele
servirás e pelo seu nome jurarás.

Apelo à fidelidade — 14Não seguireis outros deuses, qualquer um dos deuses
dos povos que estão ao vosso redor, 15pois Iahweh teu Deus é um Deus
ciumento, que habita em teu meio. A cólera de Iahweh teu Deus se inflamaria
contra ti, e ele te exterminaria da face da terra. 16Não tentareis a Iahweh
vosso Deus como o tentastes em Massa.

17Observareis cuidadosamente os mandamentos de Iahweh vosso Deus, bem
como os testemunhos e estatutos que ele te ordenou. 18Farás o que é reto e
bom aos olhos de Iahweh, para que tudo te corra bem e venhas a possuir a
boa terra que Iahweh prometeu aos teus pais, 19expulsando da tua frente

todos os teus inimigos. Assim falou Iahweh!

20Amanhã, quando o teu filho te perguntar: "Que são estes testemunhos e estatutos e normas que Iahweh nosso Deus vos ordenou?", 21dirás ao teu filho: "Nós éramos escravos do Faraó no Egito, mas Iahweh nos fez sair do Egito com mão forte. 22Aos nossos olhos Iahweh realizou sinais e prodígios grandes e terríveis contra o Egito, contra o Faraó e toda a sua casa. 23Quanto a nós, porém, fez-nos sair de lá para nos introduzir o nos dar a terra que, sob juramento, havia prometido aos nossos pais.

24Iahweh ordenou-nos então cumprirmos todos estes estatutos, temendo a Iahweh nosso Deus, para que tudo nos corra bem, todos os dias; para dar-nos a vida, como hoje se vê.

25Esta será a nossa justiça: cuidarmos de pôr em prática todos estes mandamentos diante de Iahweh nosso Deus, conforme nos ordenou." ***7 Israel é um povo separado*** — 1Quando Iahweh teu Deus te houver introduzido na terra em que estás entrando para possuí-la, e expulsado nações mais numerosas do que tu — os heteus, os gergeseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus —, sete nações mais numerosas e poderosas do que tu; 2quando Iahweh teu Deus entregá-las a ti, tu as derrotarás e as sacrificarás como anátema. Não farás aliança com elas e não as tratarás com piedade. 3Não contrairás matrimônio com elas, não ciarás tua filha a um de seus filhos, nem tomarás uma de suas filhas para leu filho; 4pois deste modo o teu filho se afastaria de mim para servir a outros deuses, e a cólera de Iahweh se inflamaria contra vós, exterminando-te rapidamente. 5Eis como deveis tratá-los: demolir seus altares, despedaçar suas esteias, cortar seus postes sagrados e queimar seus ídolos. 6Pois tu és um povo consagrado a Iahweh teu Deus; foi a ti que Iahweh teu Deus escolheu para que pertenças a ele como seu povo próprio, dentre todos os povos que existem sobre a face da terra.

A eleição e o favor divino — 7Se Iahweh se afeiçoou a vós e vos escolheu, não é por serdes o mais numeroso de todos os povos — pelo contrário: sois o menor dentre os povos! — 8e sim por amor a vós e para manter a promessa que ele jurou aos vossos pais; por isso Iahweh vos fez sair com mão forte e te resgatou da casa da escravidão, da mão do Faraó, rei do Egito. 9Saberás, portanto, que Iahweh teu Deus é o único Deus, o Deus fiel, que mantém a

Aliança e o amor por mil gerações, em favor daqueles que o amam e observam os seus mandamentos; 10mas é também o que retribui pessoal mente aos que o odeiam: faz com que pereça sem demora' aquele que o odeia, retribuindo-lhe pessoalmente. 11Observa, pois, os mandamentos, os estatutos e as normas que eu hoje te ordeno cumprir. 12Se ouvirdes estas normas e as puserdes em prática, Iahweh teu Deus também te manterá a Aliança e o amor que ele jurou aos teus pais; 13ele te amará, te abençoará e te multiplicará; abençoará também o fruto do teu ventre e o fruto do teu solo, teu trigo, teu vinho novo, teu óleo, a cria das tuas vacas e a prole das tuas ovelhas, na terra que prometeu aos teus pais que te daria. 14Serás mais abençoado do que todos os povos. Ninguém do teu meio será estéril, seja o homem, a mulher, ou o teu gado.

15Iahweh afastará de ti toda doença e todas as graves enfermidades do Egito que bem conheces. Ele não as infligirá a ti, mas a todos os que te odeiam. 16Portanto, devorarás todos os povos que Iahweh teu Deus te entregar. Que teu olho não tenha piedade deles e nem sirvas seus deuses: isto seria uma armadilha para ti.

A força divina — 17Talvez digas em teu coração: "Estas nações são mais numerosas do que eu, como poderia conquistá-las?" 18Não deves ter medo delas! Lembra-te bem do que Iahweh teu Deus fez ao Faraó e a todo o Egito: 19as grandes provas que teus olhos viram, os sinais e os prodígios, a mão forte e o braço estendido com que Iahweh teu Deus te fez sair! Iahweh teu Deus tratará do mesmo modo todos os povos de que tens medo! 20Além disso, Iahweh teu Deus enviará vespas contra eles, perecendo até os que tiverem restado e se tiverem escondido de ti. 21Não fiques aterrorizado diante deles, pois Iahweh teu Deus, que habita em teu meio, é Deus grande e terrível. 22Iahweh teu Deus pouco a pouco irá expulsando estas nações da tua frente; não poderás exterminá-las rapidamente: as feras do campo se multiplicariam contra ti. 23É Iahweh teu Deus quem vai entregá-las a ti: elas ficarão profundamente perturbadas até que sejam exterminadas.

24Ele vai entregar seus reis em tua mão, e tu apararás o seu nome de sob o céu: ninguém resistirá em tua presença, até que os tenhas exterminado. 25Queimareis os ídolos dos seus deuses. Não cobiçarás a prata e o ouro que os recobrem, nem os tomarás para ti, para que não caias numa armadilha,

pois são uma coisa abominável a Iahweh teu Deus.

26Portanto, não introduzirás uma coisa abominável em tua casa: tornar-te-ias anátema como ela. Considera-as como coisas imundas e abomináveis, pois elas são anátemas.

8 A prova do deserto — 1Observareis todos os mandamentos que hoje vos ordeno cumprir, para que vivais e vos multipliqueis, entreis e possuais a terra que Iahweh, sob juramento,prometeu aos vossos pais. 2Lembra-te, porém, de todo o caminho que Iahweh teu Deus te fez percorrer durante quarenta anos no deserto, a fim de humilhar-te, tentar-te conhecer o que tinhas no coração: irias observar seus mandamentos ou não? 3Ele te humilhou, fez com que sentisses fome e te alimentou com o maná que nem tu nem teus pais conheciam, para te mostrar que o homem não vive apenas de pão, mas que o homem vive de tudo aquilo que procede da boca de Iahweh. 4As vestes que usavas não se envelheceram, nem teu pé inchou durante esses quarenta anos. 5Portanto, reconhece no teu coração que Iahweh teu Deus te educava, como um homem educa seu filho, 6e observa os mandamentos de Iahweh teu Deus, para que andes nos seus caminhos e o temas.

As tentações da Terra Prometida — 7Eis que Iahweh teu Deus vai te introduzir numa terra boa: terra cheia de ribeiros de água e de fontes profundas que jorram no vale e na montanha; 8terra de trigo e cevada, de vinhas, figueiras e romãzeiras, terra de oliveiras, de azeite e de mel; 9terra onde vais comer pão sem escassez — nela nada te faltará! —, terra cujas pedras são de ferro e de cujas montanhas extrairás o cobre. 10Comerás e ficarás saciado, e bendirás a Iahweh teu Deus na terra que ele te dará. 11Contudo, fica atento a ti mesmo, para que não esqueças a Iahweh teu Deus, e não deixes de cumprir seus mandamentos, normas e estatutos que hoje te ordeno! 12Não aconteça que, havendo comido e estando saciado, havendo construído casas boas e habitando nelas, 13havendo-se multiplicado teus bois e tuas ovelhas tendo aumentado, e multiplicando-se também tua prata e teu ouro, e tudo o que tiveres, — 14que o teu coração se eleve e te esqueças de Iahweh teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão; 15que te conduziu através daquele grande e terrível deserto, cheio de serpentes abrasadoras, escorpiões e sede; e que, onde não havia água, para ti fez jorrar água da mais dura pedra; 16que te sustentava no deserto com o

maná que teus pais não conheceram, para te humilhar e te experimentar, a fim de te fazer bem no futuro! 17Portanto, não vás dizer no teu coração: "Foi a minha força e o poder das minhas mãos que me proporcionaram estas riquezas." 18Lembra-te de Iahweh teu Deus, pois é ele quem te concede força para te enriqueceres, mantendo a Aliança que jurou aos teus pais, como hoje se vi.

19Contudo, se te esqueceres completamente de Iahweh teu Deus, seguindo outros deuses, servindo-os e adorando-os, eu hoje testemunho contra vós; é certo que perecereis! 20Perecereis do mesmo modo que as nações que Iahweh vai exterminar à vossa frente, por não terdes obedecido à voz de Iahweh vosso Deus.

9 A vitória veio graças a Iahweh, não pelas virtudes de Israel — 1Ouve, ó Israel: hoje estás atravessando o Jordão para ires conquistar nações mais numerosas e poderosas do que tu, cidades grandes e fortificadas até o céu. 2Os enacim são um povo grande e de alta estatura. Tu os conheces, pois ouviste dizer: "Quem poderia resistir aos filhos de Enac?" 3Portanto, saberás hoje que Iahweh teu Deus vai atravessar à tua frente, como um fogo devorador; é ele quem os exterminará e é ele quem os submeterá a ti. Tu, então, os desalojarás e, rapidamente, os farás perecer, conforme te falou Iahweh.

4Quando Iahweh teu Deus os tiver removido da tua presença, não vás dizer no teu coração: "É por causa da minha justiça que Iahweh me fez entrar e tomar posse desta terra", pois é por causa da perversidade dessas nações que Iahweh irá expulsá-las da tua frente. 5Não! Não é por causa da tua justiça, nem pela retidão do teu coração que estás entrando para tomar posse da sua terra. É por causa da perversidade dessas nações que Iahweh irá expulsá-las da tua frente, e também para cumprir a palavra que ele jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó. 6Saibas, portanto: não é por causa da tua justiça que Iahweh teu Deus te concede possuir esta boa terra, pois tu és um povo de cerviz dura!

O pecado de Israel no Horeb e a intercessão de Moisés — 7Lembra-te! Não esqueças que irritaste a Iahweh teu Deus no deserto. Desde o dia em que saíste da terra do Egito, até à vossa chegada a este lugar estais sendo rebeldes a Iahweh! 8Até mesmo no Horeb irritastes a Iahweh! Iahweh se enfureceu

contra vós, querendo vos exterminar. 9Quando eu subi à montanha para tomar as tábuas de pedra, as tábuas da Aliança que Iahweh tinha concluído convosco, permaneci na montanha durante quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão e sem beber água. 10Iahweh deu-me então as duas tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus. Sobre elas estavam todas as palavras que Iahweh falara convosco na montanha, do meio do fogo, no dia da assembléia 11Após quarenta dias e quarenta noites Iahweh entregou-me as duas tábuas de pedra, as tábuas da Aliança. 12Iahweh disseme então: "Levanta-te! Desce daqui depressa, pois teu povo, o que fizeste sair do Egito, já se corrompeu. Já se desviaram do caminho que eu lhes ordenara: fizeram para si um ídolo de metal fundido!" 13E Iahweh acrescentou: "Vejo bem este povo: é um povo de cerviz dura! 14Deixa-me! Vou exterminá-los, apagar o seu nome de sob o céu! Vou fazer de ti uma nação mais poderosa e numerosa do que esta!"

15Voltei-me e desci da montanha. A montanha ardia em fogo. As duas tábuas da Aliança estavam nas minhas duas mãos. 16E então olhei. Sim! Eis que tínheis pecado contra Iahweh vosso Deus. Havíeis feito um bezerro de metal fundido, afastando-vos bem depressa do caminho que Iahweh vos ordenara. 17Peguei então as duas tábuas e atirei-as com minhas duas mãos, quebrando-as aos vossos olhos. 18Prostrei-me, depois, diante de Iahweh como na primeira vez, durante quarenta dias e quarenta noites. Não comi pão nem bebi água, por causa do pecado que tínheis cometido, fazendo o que era mau aos olhos de Iahweh ao ponto de provocardes a sua cólera. 19Pois eu tinha medo da cólera e do furor que Iahweh dirigia contra vós, querendo até vos exterminar. Iahweh, contudo, ouviu-me ainda esta vez. 20Iahweh também ficou muito enfurecido contra Aarão, querendo exterminá-lo. E naquele dia supliquei também por Aarão. 21Quanto ao pecado que havíeis cometido, o bezerro, tomei-o e queimei-o. Esmaguei-o, moendo-o completamente até reduzi-lo a pó, e atirei-o depois no ribeiro que desce da montanha.

Outros pecados. Oração de Moisés — 22Também irritastes continuamente a Iahweh em Tabera, em Massa e em Cibrot-ataava. 23E quando Iahweh vos enviou de Cades Barne, dizendo: "Subi e tomai posse da terra que eu vos dei", vós vos revoltastes contra a ordem de Iahweh vosso Deus, não lhe destes crédito e não obedecestes à sua voz.

24Estais sendo rebeldes a Iahweh desde o dia em que ele vos conheceu!

25Prostrei-me, pois, diante de Iahweh. E fiquei prostrado durante quarenta dias e quarenta noites, porque Iahweh falara em vos exterminar. 26Supliquei então a Iahweh: "Iahweh, meu Senhor! Não destruas o teu povo, a tua herança! Tu o resgataste com a tua grandeza; tu o fizeste sair do Egito com mão forte! 27Lembra-te dos teus servos, de Abraão, Isaac e Jacó! Não atentes para a obstinação deste povo, para sua perversidade e seu pecado, 28para que, na terra de onde nos fizeste sair, não venham a dizer: 'Iahweh não foi capaz de conduzi-los para a terra de que lhes falara! Foi por ódio que ele os fez sair, para fazê-

los morrer no deserto!' 29Apesar de tudo, eles são o teu povo e a tua herança! Tu os fizeste sair com a tua grande força e o teu braço estendido!"

10 A Arca da Aliança e a escolha de Levi — 1Iahweh disseme então: "Corta duas tábuas de pedra como as primeiras e sobe até a mim, na montanha. Faze também uma arca de madeira. 2Escreverei sobre as tábuas as palavras que estavam sobre as primeiras tábuas que quebraste, e tu as colocarás na arca." 3Fiz uma arca de madeira dê acácia, cortei duas tábuas de pedra como as primeiras e subi à montanha, com as duas tábuas na mão 4Ele. então, escreveu sobre as tábuas o mesmo texto que havia escrito antes, as Dez Palavras que Iahweh vos tinha falado na montanha, do meio do fogo, no dia da assembléia. A seguir Iahweh entregou-as a mim. 5Depois voltei-me, desci da montanha e coloquei as duas tábuas na arca que eu havia feito. E elas permanecem lá, conforme Iahweh me ordenara. 6Os filhos de Israel partiram então dos poços dos Benê-Jacã para Moserá. Neste lugar faleceu e foi sepultado Aarão. Seu filho, Eleazar sucedeu-lhe no sacerdócio. 7Dali partiram para Gadgad, e de Gadgad para Jetebata, uma terra cheia de ribeiros de água. 8Foi por este tempo que Iahweh destacou a tribo de Levi para levar a Arca da Aliança de Iahweh e ficar à disposição de Iahweh, para servi-lo e abençoar em seu nome, até ao dia de hoje. 9É por isso que Levi não teve parte nem herança com seus irmãos. Iahweh é a sua herança, conforme Iahweh teu Deus lhe falara. 10Quanto a mim, permaneci na montanha durante quarenta dias e quarenta noites, como na primeira vez.

E Iahweh me ouviu ainda esta vez, e Iahweh não quis te destruir. 11Iahweh disseme então: "Levanta-te, caminha à frente deste povo, para que tomem posse da terra que eu jurei aos seus pais que lhes daria."

A circuncisão do coração — 12E agora, Israel, que é que Iahweh teu Deus te pede?

Apenas que temas a Iahweh teu Deus, andando em seus caminhos, e o ames, servindo a Iahweh teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, 13e que observes os mandamentos de Iahweh e os estatutos que eu te ordeno hoje, para o teu bem. 14Vê: é a Iahweh teu Deus que pertencem os céus e os céus dos céus, a terra e tudo o que nela existe. 15Contudo, foi somente com teus pais que Iahweh se ligou, para amá-los! E

depois deles escolheu dentre todos os povos a sua descendência — vós próprios! —

como hoje se vê. 16Circuncidai, pois, o vosso coração e nunca mais reteseis a vossa nuca! 17Pois Iahweh vosso Deus é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, o valente, o terrível, que não faz acepção de pessoas e não aceita suborno; 18o que faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa.

19(Portanto, amareis o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito.) 20A Iahweh teu Deus temerás e servirás, a ele te apegarás e por seu nome jurarás. 21A ele deves louvar: ele é o teu Deus. Ele realizou em teu favor essas coisas grandes e terríveis que os teus olhos viram. 22Ao descerem para o Egito teus pais eram apenas setenta pessoas. Agora, contudo, Iahweh teu Deus tornou-te numeroso como as estrelas do céu!

11 A experiência de Israel — 1Amarás a Iahweh teu Deus e observarás continuamente o que deve ser observado: seus estatutos, suas normas e mandamentos. 2Fostes vós que fizestes a experiência, e não vossos filhos. Eles não conheceram nem viram a pedagogia de Iahweh vosso Deus, sua grandeza, sua mão forte e seu braço estendido, 3os sinais e as obras que ele realizou no meio do Egito, contra Faraó, rei do Egito, e contra toda a sua terra; 4o que ele fez contra o exército do Egito, seus cavalos e carros, fazendo as águas do mar Vermelho refluir sobre eles, quando vos perseguiam: Iahweh os aniquilou até ao dia de hoje; 5e o que fez por vós no deserto, até que chegásseis a este lugar; 6e ainda o que fez a Datã e a Abitam, filhos de Eliab, o rubenita: a terra abriu sua boca e engoliu-os, juntamente com suas famílias, tendas e tudo o que os seguia, no meio de todo Israel. 7Vossos olhos foram

testemunhas de toda a grande obra que Iahweh realizou.

Promessa e advertências — 8Observareis, portanto, todos os mandamentos
que eu vos ordeno hoje, para vos fortalecerdes, entrardes e tomardes posse da
terra para a qual passais, a fim de possuí-la, 9e para que prolongueis os
vossos dias sobre a terra que Iahweh, sob juramento, prometeu dar a vossos
pais e à sua descendência: uma terra onde mana leite e mel! 10Pois a terra em
que estás entrando a fim de tomares posse dela não é como a de onde saístes,
a terra do Egito: lá semeavas tua semente e irrigavas com o pé, como uma
horta! 11A terra para a qual vós ides, a fim de tomardes posse dela é uma
terra de montes e vales, que bebe água da chuva do céu! 12É uma terra de
que Iahweh teu Deus cuida. Os olhos de Iahweh teu Deus estão sempre fixos
nela, do início ao fim do ano. 13Portanto, se de fato obedecerdes aos
mandamentos que hoje vos ordeno, amando a Iahweh vosso Deus e servindo-
o com todo o vosso coração e com toda a vossa alma, 14darei chuva para a
vossa terra no tempo certo: chuvas de outono e de primavera. Poderás assim
recolher teu trigo, teu vinho novo e teu óleo; 15darei erva no campo para o
teu rebanho, de modo que poderás comer e ficar saciado. 16Contudo, ficai
atentos a vós mesmos, para que o vosso coração não se deixe seduzir e não
vos desvieis para servir a outros deuses, prostrando-vos diante deles. 17A
cólera de Iahweh se inflamaria contra vós e ele bloquearia o céu: não haveria
mais chuva e a terra não daria o seu produto; deste modo desapareceríeis
rapidamente da boa terra que Iahweh vos dá!

Conclusão — 18Colocai estas minhas palavras no vosso coração e na vossa
alma, ataia-as como um sinal em vossa mão, e sejam como um frontal entre
os vossos olhos.

19Ensinai-as aos vossos filhos, falando delas sentado em tua casa e andando
em teu caminho, deitado e de pé; 20tu as escreverás nos umbrais da tua casa,
e nas tuas portas, 21para que vossos dias e os dias de vossos filhos se
multipliquem sobre a terra que Iahweh jurou dar aos vossos pais, e sejam tão
numerosos como os dias em que o céu permanecer sobre a terra. 22Com
efeito, se observardes de fato todos estes mandamentos que hoje vos ordeno
cumprir — amando a Iahweh vosso Deus, andando em todos os seus
caminhos e aderindo a ele —, 23Iahweh desalojará para vós todas essas
nações para que tomeis posse de nações maiores e mais poderosas do que

vós. 24Todo lugar em que a sola dos vossos pés pisar será vosso: o vosso território irá desde o deserto até ao Líbano, desde o rio, o Eufrates, até ao mar ocidental. 25Ninguém resistirá a vós: Iahweh vosso Deus espalhará o medo e o terror de vós por toda a terra em que pisardes, conforme vos falou. 26Vede: hoje estou colocando a bênção e a maldição diante de vós: 27A bênção, se obedecerdes aos mandamentos de Iahweh vosso Deus que hoje vos ordeno; 28a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos de Iahweh vosso Deus, desviando-vos do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses, que não conhecestes. 29Quando Iahweh teu Deus te houver introduzido na terra em que estás entrando a fim de tomares posse dela, colocarás a bênção sobre o monte Garizam e a maldição sobre o monte Ebal. 30(Estes montes, como se sabe, estão no outro lado do Jordão, a caminho do poente, na terra dos cananeus que habitam na Arabá, diante de Guilgal, perto do carvalhal de Moré.) 31Pois estais atravessando o Jordão para entrardes e tomardes posse da terra que Iahweh vosso Deus vos dará: tomareis posse dela e nela habitareis. 32Portanto, cuidai de pôr em prática todos os estatutos e as normas que hoje coloco à vossa frente.

II. O Código Deuteronômico

12 1São estes os estatutos e as normas que cuidareis de pôr em prática na terra cuja posse Iahweh, Deus dos teus pais te dará, durante todos os dias em que viverdes sobre a terra.

O lugar do culto — 2Devereis destruir todos os lugares em que as nações que ireis conquistar tinham servido aos seus deuses, sobre os altos montes, sobre as colinas e sob toda árvore verdejante. 3Demolireis seus altares, despedaçareis suas esteias, queimareis seus postes sagrados e esmagareis os ídolos dos seus deuses, fazendo com que o nome deles desapareça de tal lugar. 4Em relação a Iahweh vosso Deus não agireis desse modo.

5Pelo contrário: buscá-lo-eis somente no lugar que Iahweh vosso Deus houver escolhido, dentre todas as vossas tribos, para aí colocar o seu nome e aí fazê-lo habitar.

6Levareis para lá vossos holocaustos e vossos sacrifícios, vossos dízimos e os dons das vossas mãos, vossos sacrifícios votivos e vossos sacrifícios espontâneos, os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas. 7E

comereis lá, diante de Iahweh vosso Deus, alegrando-vos com todo o empreendimento da vossa mão, vós e vossas famílias, com o que Iahweh teu Deus te houver abençoado. 8Não procedereis conforme procedemos aqui hoje: cada um fazendo o que lhe parece bom, 9pois até agora ainda não entrastes no lugar de repouso e na herança que Iahweh teu Deus te dará. 10Atravessareis o Jordão e habitareis na terra que Iahweh vosso Deus vos dará como herança: ele vos protegerá de todos os vossos inimigos ao redor, para que habiteis em segurança. 11É no lugar que Iahweh vosso Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome que trareis tudo o que eu vos ordenei: vossos holocaustos, vossos sacrifícios, vossos dízimos, os dons das vossas mãos e todas as oferendas escolhidas que tiverdes prometido como voto a Iahweh. 12Alegrar-vos-eis diante de Iahweh vosso Deus, vós, vossos filhos e vossas filhas, vossos servos e vossas servas, e o levita que mora em vossas cidades, pois ele não tem parte nem herança convosco.

Precisões sobre os sacrifícios — 13Fica atento a ti mesmo! Não oferecerás teus holocaustos em qualquer lugar que vejas, 14pois é só no lugar que Iahweh houver escolhido, numa das tuas tribos, que deverás oferecer teus holocaustos; é lá que deverás pôr em prática tudo o que eu te ordeno. 15Entretanto, quando quiseres, poderás imolar e comer da carne em cada uma das tuas cidades, conforme a bênção que Iahweh teu Deus te houver concedido. Poderás comer tanto o puro como o impuro, assim como se come a gazela e o cervo; 16o sangue, porém, não o comereis: tu o derramarás por terra como água. 17Não poderás comer em tuas cidades o dízimo do teu trigo, do teu vinho novo e do teu óleo, nem os primogênitos das tuas vacas e ovelhas, nem algo dos sacrifícios votivos que hajas prometido, ou dos teus sacrifícios espontâneos, ou ainda dos dons da tua mão. 18Tu os comerás diante de Iahweh teu Deus, somente no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido, tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, e o levita que habita contigo. E te alegrarás diante de Iahweh teu Deus de todo o empreendimento da tua mão. 19Fica atento a ti mesmo! Nunca abandones o levita em tua terra, todos os teus dias. 20Quando Iahweh teu Deus tiver alargado teu território, conforme te falara, e disseres: "Eu queria comer carne!", caso desejes comer carne, podes comer carne o quanto queiras. 21Se o lugar escolhido por Iahweh teu Deus para aí colocar o seu nome estiver muito longe de ti, poderás então imolar das vacas e ovelhas que Iahweh teu Deus te houver dado, conforme te ordenei. Poderás comer nas tuas cidades o quanto

desejares. 22Do mesmo modo como se come a gazela e o cervo, assim as comerás: o puro junto com o impuro. 23Sê firme, contudo, para não comeres o sangue, porque o sangue é a vida. Portanto, não comas a vida com a carne. 24Jamais o comerás! Derrama-o por terra como água. 25Não o comas, para que tudo corra bem a ti e a teus filhos depois de ti, pois deste modo estarás fazendo o que é reto aos olhos de Iahweh.

26Todavia, das coisas que te pertencem, tomarás o que tiveres consagrado, bem como teus sacrifícios votivos, e irás ao lugar que Iahweh houver escolhido. 27Oferecerás teus holocaustos — a carne e o sangue — sobre o altar de Iahweh teu Deus: o sangue dos teus sacrifícios será derramado sobre o altar de Iahweh teu Deus, e comerás a carne.

28Ouve com atenção, para pores em prática todas as coisas que te ordeno, para que tudo corra bem a ti e a teus filhos depois de ti, para sempre, pois estarás fazendo o que é bom e reto aos olhos de Iahweh teu Deus ***Contra os cultos cananeus*** — 29Quando Iahweh teu Deus houver destruído as nações para onde te diriges, para te apoderares delas, e as tiveres conquistado e habitares em suas terras, 30fica atento a ti mesmo! Não te deixes seduzir, não vás seguir o que ele havia exterminado da tua frente; não procures pelos seus deuses, dizendo: "Como estas nações serviam os seus deuses? Vou fazer o mesmo!" 31Não procederás deste modo para com Iahweh teu Deus! Pois elas faziam a seus deuses tudo o que é abominação para Iahweh, tudo o que ele detesta: por seus deuses chegaram até a queimar os próprios filhos e filhas!

13 1Cuidareis de pôr em prática tudo o que eu vos ordeno. Nada acrescentarás e nada tirarás!

Contra as seduções da idolatria — 2Quando surgir em teu meio um profeta ou um intérprete de sonhos, e te apresentar um sinal ou um prodígio, 3se este sinal ou prodígio que ele anunciou se realiza e ele te diz: "Vamos seguir outros deuses (que não conheceste) e servi-los", — 4não ouças as palavras desse profeta ou desse intérprete de sonhos. Porque é Iahweh vosso Deus que vos experimenta, para saber se de fato amais a Iahweh vosso Deus com todo o vosso coração e com todo o vosso ser. 5Seguireis a Iahweh vosso Deus e a ele temereis, observareis seus mandamentos e obedecereis à sua voz, a ele servireis e a ele vos apegareis. 6Quanto ao profeta ou intérprete de sonhos, deverá ser morto, pois pregou a rebeldia contra Iahweh vosso Deus, que vos

fez sair da terra do Egito e vos resgatou da casa da escravidão, para te afastar do caminho em que Iahweh teu Deus te ordenou caminhar. Deste modo extirparás o mal do teu meio. 7Se teu irmão — filho do teu pai ou da tua mãe —, teu filho, tua filha, ou a mulher que repousa em teu seio, ou o amigo que é como tu mesmo, quiser te seduzir secretamente, dizendo: "Vamos servir a outros deuses", deuses que nem tu nem teus pais conheceram, 8— deuses de povos vizinhos, próximos ou distantes de ti, de uma extremidade da terra à outra, 9não lhe darás consentimento, não o ouvirás, e que teu olho não tenha piedade dele; não uses de misericórdia e não escondas o seu erro. 10Pelo contrário: deverás matá-

lo! Tua mão será a primeira a matá-lo e, a seguir, a mão de todo o povo. 11Apedreja-o até que morra, pois tentou afastar-te de Iahweh teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão. 12E todo Israel ouvirá, ficará com medo e nunca mais se fará uma ação má como esta em teu meio. 13Caso ouças dizer que, numa das cidades que Iahweh teu Deus te dará para aí morar, 14homens vagabundos, procedentes do teu meio, seduziram os habitantes da sua cidade, dizendo: "Vamos servir a outros deuses", que não conhecestes, 15deverás investigar, fazendo uma pesquisa e interrogando cuidadosamente. Caso seja verdade, se o fato for constatado, se esta abominação foi praticada em teu meio, 16deverás então passar a fio de espada os habitantes daquela cidade. Tu a sacrificarás como anátema, juntamente com tudo o que nela existe.

17Reunirás todos os seus despojos no meio da praça pública, e queimarás completamente a cidade e todos os seus despojos para Iahweh teu Deus. Ela ficará em ruínas para sempre e nunca mais será reconstruída. 18Nada do que for sacrificado como anátema ficará em tua mão, para que Iahweh abandone o furor da sua cólera e te conceda o perdão, tenha piedade de ti e te multiplique, conforme jurou tos teus pais, 19no caso de teres obedecido à voz de Iahweh teu Deus, observando todos os seus mandamentos, que hoje te ordeno, e praticando o que é reto aos olhos de Iahweh teu Deus.

14 Proibição de uma prática idolátrica — 1Sois filhos de Iahweh vosso Deus. Nunca vos marcareis com uma incisão ou tonsura entre os vossos olhos por causa de um morto.

2Sim! Tu és um povo consagrado a Iahweh teu Deus: foi a ti que Iahweh

escolheu para

que pertenças a ele como seu povo próprio, dentre todos os povos que existem sobre a face da terra.

Animais puros e impuros — 3Não comerás nada que seja abominável. 4Eis os animais de que podereis comer: boi, carneiro, cabra, 5cervo, gazela, gamo, cabrito montês, antílope, órix e cabra selvagem. 6Podereis comer também de qualquer animal que tenha o casco fendido, a unha fendida nos dois cascos, e que rumine. 7Contudo, há ruminantes e animais com casco fendido de que não comereis: o camelo, a lebre e o texugo, que ruminam mas não têm o casco fendido; esses serão impuros para vós. 8Quanto ao porco, que tem o casco fendido mas não rumina, vós o considerareis impuro. Não comereis de sua carne e nem tocareis em seus cadáveres. 9De tudo quanto vive na água podereis comer o seguinte: de todos os que têm barbatanas e escamas podereis comer. 10Não comereis, porém, de todo o que não tiver barbatanas e escamas: vós o considerareis impuro. 11Podereis comer de toda ave pura. 12Dentre elas, eis o que não podereis comer: o abutre, o giapeto, o xofrango; 13o milhafre negro, as diversas espécies de milhafre vermelho, 14todas as espécies de corvo, 15o avestruz, a coruja, a gaivota e as diversas espécies de gavião, 16o mocho, o íbis, o grão-duque, 17o pelicano, o abutre branco, o alcatraz, 18a cegonha, as diversas espécies de garça, a poupa, o morcego. 19Considerareis impuros to-dos os bichos que voam. Deles não comereis. 20Podereis comer todas as aves puras. 21Não podereis comer de nenhum animal que tenha morrido por si. Tu o darás ao forasteiro que vive em tua cidade para que ele o coma, ou vende-lo-ás a um estrangeiro. Porque tu és um povo consagrado a Iahweh teu Deus. Não cozerás um cabritinho no leite de sua mãe.

O dízimo anual — 22Todos os anos separarás o dízimo de todo o produto da tua semeadura que o campo produzir, 23e diante de Iahweh teu Deus, no lugar que ele houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome, comerás o dízimo do teu trigo, do teu vinho novo e do teu óleo, como também os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas, para que aprendas continuamente a temer a Iahweh teu Deus. 24Caso o caminho seja longo demais para ti, e não possas levar o dízimo — porque o lugar que Iahweh teu Deus escolheu para aí colocar o seu nome fica muito longe de ti, quando

Iahweh teu Deus te houver abençoado, — 25vende-o então por dinheiro, toma o dinheiro em tua mão e vai para o lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido. 26Lá trocarás o dinheiro por tudo o que desejares: vacas, ovelhas, vinho, bebida embriagante, tudo enfim que te apetecer. Comerás lá, diante de Iahweh teu Deus, e te alegrarás, tu e a tua família.

27Quanto ao levita que mora nas tuas cidades, não o abandonarás, pois ele não tem parte nem herança contigo.

O dízimo trienal — 28A cada três anos tomarás o dízimo da tua colheita no terceiro ano e o colocarás em tuas portas. 29Virá então o levita (pois ele não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem nas tuas cidades, e eles comerão e se saciarão. Deste modo Iahweh teu Deus te abençoará em todo trabalho que a tua mão realizar.

15 O ano sabático — 1A cada sete anos farás remissão. 2Eis o que significa esta remissão: todo credor que tinha emprestado alguma coisa a seu próximo remitirá o que havia emprestado; não explorará seu próximo, nem seu irmão, porque terá sido proclamada a remissão em honra de Iahweh. 3Poderás explorar o estrangeiro, mas deixarás quite o que havias emprestado ao teu irmão. 4É verdade que em teu meio não haverá nenhum pobre, porque Iahweh vai abençoar-te na terra que Iahweh teu Deus te dará, para que a possuas como herança, 5com a condição de que obedeças de fato à voz de Iahweh teu Deus, cuidando de pôr em prática todos estes mandamentos que hoje te ordeno. 6Quando Iahweh teu Deus te houver abençoado, conforme disse, tu emprestarás a muitas nações, mas nada pedirás emprestado, dominarás muitas nações, mas nunca serás dominado. 7Quando houver um pobre em teu meio, que seja um só dos teus irmãos numa só das tuas cidades, na terra que Iahweh teu Deus te dará, não endurecerás teu coração, nem fecharás a mão para com este teu irmão pobre; 8pelo contrário: abre-lhe a mão, emprestando o que lhe falta, na medida da sua necessidade. 9Fica atento a ti mesmo, para que não surja em teu coração um pensamento vil, como o dizer: "Eis que se aproxima o sétimo ano, o ano da remissão", e o teu olho se torne mau para com o teu irmão pobre, nada lhe dando; ele clamaria a Iahweh contra ti, e em ti haveria um pecado. 10Quando lhe deres algo, não dês com má vontade, pois, em resposta a este gesto, Iahweh teu Deus te abençoará em todo teu trabalho, em todo empreendimento da tua mão. 11Nunca deixará de

haver pobres na terra; é por isso que eu te ordeno: abre a mão em favor do teu irmão, do teu humilde e do teu pobre em tua terra.

O escravo — 12Quando um dos teus irmãos, hebreu ou hebréia, for vendido a ti, ele te servirá por seis anos. No sétimo ano tu o deixarás ir em liberdade. 13Mas, quando o deixares ir em liberdade, não o despeças de mãos vazias: 14carrega-lhe o ombro com presentes do produto do teu rebanho, da tua eira e do teu lagar. Dar-lhe-ás conforme a bênção que Iahweh teu Deus te houver concedido. 15Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Iahweh teu Deus te resgatou. É por isso que eu te dou hoje esta ordem.

16Mas se ele te diz: "Não quero deixar-te", se ele te ama, a ti e à tua casa, e está bem contigo, 17tomarás então uma sovela e lhe furarás a orelha contra a porta, e ele ficará sendo teu servo para sempre. O mesmo farás com a tua serva. 18Que não te pareça difícil deixá-lo ir em liberdade: ele te serviu durante seis anos pela metade do salário de um diarista. E Iahweh teu Deus te abençoará em tudo o que fizeres.

Os primogênitos — 19Todo primogênito macho que nascer das tuas vacas ou ovelhas, tu o consagrarás a Iahweh teu Deus. Não trabalharás com o primogênito das tuas vacas, nem tosquiarás o primogênito das tuas ovelhas. 20Tu o comerás em cada ano diante de Iahweh teu Deus, tu e a tua casa, no lugar que Iahweh houver escolhido. 21Se ele tiver algum defeito — se for manco ou cego, ou tiver algum outro defeito grave —, não o sacrificarás a Iahweh teu Deus; 22poderás comê-lo em tua cidade, o puro junto com o impuro, como a gazela ou o cervo. 23Não comerás, porém, o seu sangue: derrama-o por terra como água.

16 As festas: Páscoa e Ázimos — 1Observa o mês de abib, celebrando uma Páscoa para Iahweh teu Deus, porque foi numa noite do mês de abib que Iahweh teu Deus te fez sair do Egito. 2Sacrificarás para Iahweh teu Deus uma Páscoa, ovelhas e bois, no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome. 3Não comerás pão fermentado com ela. Durante sete dias comerás com ela Ázimos — um pão de miséria — pois saíste da terra do Egito às pressas, para que te lembres do dia em que saíste da terra do Egito, todos os dias da tua vida. 4Durante sete dias não se encontrará fermento em todo o teu território, e da carne que tiveres sacrificado na tarde do primeiro dia nada deverá restar para a manhã seguinte. 5Não poderás

sacrificar a Páscoa numa das cidades que Iahweh teu Deus te dará, 6mas tão-somente no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome. Sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, hora em que saíste do Egito. 7Tu a cozerás e comerás no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido. Pela manhã voltarás e irás para as tuas tendas. 8Durante seis dias comerás ázimos e no sétimo dia haverá uma solene reunião em honra de Iahweh teu Deus. Nenhum trabalho realizarás.

Outras festas — 9Contarás sete semanas. A partir do momento em que lançares a foice nas espigas, começarás a contar sete semanas. 10Celebrarás então a festa das Semanas em honra de Iahweh teu Deus. A oferta espontânea que a tua mão fizer deverá ser proporcional ao modo como Iahweh teu Deus te houver abençoado. 11E te alegrarás diante de Iahweh teu Deus, — tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, o levita que vive em tua cidade, e o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem no meio de ti, — no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome. 12Recorda que foste escravo no Egito e cuida de pôr esses estatutos em prática. 13Celebrarás a festa das Tendas durante sete dias, após ter recolhido o produto da tua eira e do teu lagar. 14E

ficarás alegre com a tua festa, tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, o levita e o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem nas tuas cidades. 15Durante sete dias festejarás em honra de Iahweh teu Deus, no lugar que Iahweh houver escolhido; pois Iahweh teu Deus vai te abençoar em todas as tuas colheitas e em todo trabalho da tua mão, para que fiques cheio de alegria. 16Três vezes por ano todo varão deverá comparecer diante de Iahweh teu Deus, no lugar que ele houver escolhido: na festa dos Ázimos, na festa das Semanas e na festa das Tendas. E ninguém se apresente de mãos vazias diante de Iahweh; 17cada um traga seu dom conforme a bênção que Iahweh teu Deus te houver proporcionado.

Os juízes — 18Estabelecerás juízes e escribas em cada uma das cidades que Iahweh teu Deus vai dar para as tuas tribos. Eles julgarão o povo com sentenças justas. 19Não perverterás o direito, não farás acepção de pessoas e nem aceitarás suborno, pois o suborno cega os olhos do sábio e falseia a causa dos justos. 20Busca somente a justiça, para que vivas e possuas a terra que Iahweh teu Deus te dará.

Desvios do culto — 21Não plantarás um poste sagrado ou qualquer árvore ao lado de um altar de Iahweh teu Deus que hajas feito para ti, 22nem levantarás uma estela, porque Iahweh teu Deus a odeia.

17 1Nunca sacrificarás para Iahweh teu Deus um boi ou uma ovelha com defeito ou qualquer coisa grave: seria uma abominação para Iahweh teu Deus. 2Se em teu meio, numa das cidades que Iahweh teu Deus te dará, houver algum homem ou mulher que faça o que é mau aos olhos de Iahweh leu Deus, transgredindo sua Aliança 3para servir a outros deuses e prostrar-se diante deles — diante do sol, da lua ou todo o exército do céu —, o que eu não ordenei; 4se isto for denunciado a ti, ou se tu o ouvires, primeiro farás uma acurada investigação. Se for verdade, se for constatado que uma tal abominação foi cometida em Israel, 5então farás sair para as portas da cidade o homem ou a mulher que cometeu esta má ação, e apedrejarás o homem ou a mulher até que morra. 6Somente pela deposição de duas ou três testemunhas poder-se-á condenar alguém à morte; ninguém será morto pela deposição de uma só testemunha. 7A mão das testemunhas será a primeira a fazê-lo morrer, e depois a mão de todo o povo. Deste modo extirparás o mal do teu meio.

Os juízes levitas — 8Quando tiveres que julgar uma causa que te pareça demasiado difícil — causas duvidosas de homicídio, de pleito, de lesões mortais, ou causas controvertidas em tua cidade —, levantar-te-ás e subirás ao lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido. 9Irás então até aos sacerdotes levitas e ao juiz que estiver em função naqueles dias. Eles investigarão e te anunciarão a sentença. 10Agirás em conformidade com a palavra que eles te anunciarem deste lugar que Iahweh houver escolhido.

Cuidarás de agir conforme todas as suas instruções. 11Agirás segundo a instrução que te derem, e de acordo com a sentença que te anunciarem, sem te desviares para a direita ou para a esquerda da palavra que eles te houverem anunciado. 12O homem que agir com presunção, não obedecendo ao sacerdote, que está ali para servir a Iahweh teu Deus, nem ao juiz, tal homem deverá ser morto. Deste modo extirparás o mal de Israel, 13e, ouvindo, todo o povo temerá e nunca mais agirá com presunção.

Os reis — 14Quando tiveres entrado na terra que Iahweh teu Deus te dará, tomado posse dela e nela habitares, e disseres: "Quero estabelecer sobre mim

um rei, como todas as nações que me rodeiam", 15deverás estabelecer sobre ti um rei que tenha sido escolhido por Iahweh teu Deus; é um dos teus irmãos que estabelecerás como rei sobre ti. Não poderás nomear um estrangeiro que não seja teu irmão. 16Ele, porém, não multiplicará cavalos para si, nem fará com que o povo volte ao Egito para aumentar a sua cavalaria, pois Iahweh vos disse: "Nunca mais voltareis por este caminho!" 17Que ele não multiplique o número de suas mulheres, para que o seu coração não se desvie. E que não muitiplique excessivamente sua prata e seu ouro. 18Quando subir ao trono real, ele deverá escrever num livro, para seu uso, uma cópia desta Lei, ditada pelos sacerdotes levitas.19Ela ficará com ele e ele a lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer a Iahweh seu Deus, observando todas as palavras desta Lei e colocando estes estatutos em prática. 20Deste modo ele não se levantará orgulhosamente sobre seus irmãos, nem se desviará deste mandamento para a direita ou para a esquerda, de modo a prolongar os dias do seu reinado, ele e seus filhos, no meio de Israel.

18 O sacerdócio levítico — 1Os sacerdotes levitas, a tribo inteira de Levi, não terão parte nem herança em Israel: eles viverão dos manjares oferecidos a Iahweh e do seu patrimônio. 2Esta tribo não terá uma herança no meio dos seus irmãos: Iahweh é a sua herança, conforme lhe falou. 3Eis os direitos que os sacerdotes têm sobre o povo, sobre os que oferecem um sacrifício: do gado ou do rebanho serão dados ao sacerdote a espádua, as queixadas e o estômago. 4Dar-lhe-ás as primícias do teu trigo, do teu vinho novo e do teu óleo, como também as primícias da tosquia do teu rebanho. 5Pois foi ele que Iahweh teu Deus escolheu dentre todas as tuas tribos, ele e seus filhos, para estar diante de Iahweh teu Deus, realizando o serviço divino e dando a bênção em nome de Iahweh, todos os dias. 6Quando vier um levita de alguma das tuas cidades, onde quer que ele more em todo Israel, e com todo o desejo do coração vier para o lugar que Iahweh houver escolhido, 7e oficiar em nome de Iahweh seu Deus, como todos os seus irmãos levitas que permanecem lá na presença de Iahweh; 8ele comerá uma parte igual à deles, além do que ganhar pelas vendas do seu patrimônio.

Os profetas — 9Quando entrares na terra que Iahweh teu Deus te dará, não aprendas a imitar as abominações daquelas nações. 10Que em teu meio não se encontre alguém que queime seu filho ou sua filha, nem que faça presságio, oráculo, adivinhação ou magia, 11ou que pratique encantamentos,

que interrogue espíritos ou adivinhos, ou ainda que invoque os mortos;
12pois quem pratica essas coisas é abominável a Iahweh, e é por causa dessas
abominações que Iahweh teu Deus as desalojará em teu favor. 13Tu serás
íntegro para com Iahweh teu Deus. 14Eis que as nações que vais conquistar
ouvem oráculos e adivinhos. Quanto a ti, isso não te é permitido por Iahweh
teu Deus. 15Iahweh teu Deus suscitará um profeta co-mo eu no meio de ti,
dentre os teus irmãos, e vós o ouvireis. 16É o que tinhas pedido a Iahweh teu
Deus no Horeb, no dia da Assembléia: "Não vou continuar ouvindo a voz de
Iahweh meu Deus, nem vendo este grande logo, para não morrer", 17e
Iahweh me disse: "Eles falaram bem. 18Vou suscitar para eles um profeta
como tu, do meio dos seus irmãos. Colocarei as minhas palavras em sua boca
e ele lhes comunicará tudo o que eu lhes ordenar. 19Caso haja alguém que
não ouça as minhas palavras, que este profeta pronunciar em meu nome, eu
próprio irei acertar contas com ele. 20Todavia, se o profeta tiver a ousadia de
falar em meu nome uma palavra que eu não lhe tiver ordenado, ou se ele falar
em nome de outros deuses, tal profeta deverá ser morto." 21Talvez perguntes
em teu coração: "Como vamos saber se tal palavra não é uma palavra de
Iahweh?"22Se o profeta fala em nome de Iahweh, mas a palavra não se
cumpre, não se realiza, trata-se então de uma palavra que Iahweh não disse.
Tal profeta falou com presunção. Não o temas!

19 O homicida e as cidades de refúgio — 1Quando Iahweh teu Deus houver
eliminado as nações cuja terra Iahweh teu Deus te dará, e as conquistares e
estiveres morando em suas cidades e casas, 2separarás três cidades no meio
da terra cuja posse Iahweh teu Deus te dará. 3Estabelecerás o caminho,
medirás as distâncias e dividirás em três partes o território da terra que
Iahweh teu Deus te dará como herança; isto para que nela se refugie todo o
homicida. 4Este é o caso do homicida que poderá se refugiar lá para se
manter vivo: aquele que matar seu próximo involuntariamente, sem tê-lo
odiado antes 5(por exemplo: alguém vai com seu próximo ao bosque para
cortar lenha; impelindo com força o machado para cortar a árvore, o ferro
escapa do cabo, atinge o companheiro e o mata): ele poderá então se refugiar
numa daquelas cidades, ficando com a vida salva; 6para que o vingador do
sangue, enfurecido, não persiga o homicida e o alcance, porque o caminho é
longo, — tirando-lhe a vida sem motivo suficiente, pois antes ele não era
inimigo do outro. 7É por isso que eu te ordeno: "Separa três cidades." 8E
quando Iahweh teu Deus fizer com que as tuas fronteiras se alarguem, como

jurou a teus pais, e te der toda a terra que prometera dar a teus pais, — 9com a condição de que cuides de pôr em prática todos estes mandamentos que hoje te ordeno, amando a Iahweh teu Deus e andando continuamente em seus caminhos, — acrescentarás ainda mais três cidades às três primeiras, 10para que não se derrame sangue inocente na terra que Iahweh teu Deus te dará como herança, e não haja sangue sobre ti. 11Contudo, se alguém é inimigo do seu próximo e lhe arma uma cilada, levantando-se e ferindo-o mortalmente, e a seguir se refugia numa daquelas cidades, 12os anciãos da sua cidade enviarão pessoas para tirá-lo de lá e entregá-lo ao vingador do sangue, para que seja morto. 13Que teu olho não tenha piedade dele. Deste modo extirparás de Israel o derramamento de sangue inocente, e serás feliz.

Os limites — 14Não deslocarás as fronteiras do teu vizinho, colocadas pelos antepassados no patrimônio que irás herdar, na terra cuja posse Iahweh teu Deus te dará.

As testemunhas — 15Uma única testemunha não é suficiente contra alguém, em qualquer caso de iniqüidade ou de pecado que haja cometido. A causa será estabelecida pelo depoimento pessoal de duas ou três testemunhas. 16Quando uma falsa testemunha se levantar contra alguém, acusando-o de alguma rebelião, 17as duas partes em litígio se apresentarão diante de Iahweh, diante dos sacerdotes e dos juízes que estiverem em função naqueles dias. 18Os juízes investigarão cuidadosamente. Se a testemunha for uma testemunha falsa, e tiver caluniado seu irmão, 19então vós a tratareis conforme ela própria maquinava tratar o seu próximo. Deste modo extirparás o mal do teu meio, 20para que os outros ouçam, fiquem com medo, e nunca mais tornem a praticar semelhante mal no meio de ti. 21Que teu olho não tenha piedade.

O talião — Vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

20 A guerra e os soldados — 1Quando saíres para guerrear contra teus inimigos, se vires cavalos e carros e um povo mais numeroso do que tu, não fiques com medo, pois contigo está Iahweh teu Deus, que te fez subir da terra do Egito. 2Quando estiverdes para começar o combate, o sacerdote se aproximará para falar ao povo, 3e lhe dirá: "Ouve, ó Israel! Estais hoje prestes a guerrear contra os vossos inimigos. Não vos acovardeis, nem fiqueis

com medo, nem tremais ou vos aterrorizeis diante deles, 4porque Iahweh vosso Deus marcha convosco, lutando a vosso favor contra os vossos inimigos, para salvar-vos!" 5Os escribas também falarão ao povo, dizendo: "Quem construiu uma casa nova e ainda não a consagrou? Que se retire e volte para casa, para que não morra na batalha e outro a consagre. 6Quem plantou uma vinha e ainda não colheu seus primeiros frutos? Que se retire e volte para casa, para que não morra na batalha e outro colha os primeiros frutos. 7Quem desposou uma mulher e ainda não a tomou? Que se retire e volte para casa, para que não morra na batalha e outro a tome."

8E os escribas continuarão a falar ao povo: "Quem está com medo e se sente covarde?

Que se retire e volte para casa, para que sua covardia não contagie seus irmãos!"

9Quando acabarem de falar ao povo, os escribas designarão os chefes das tropas para o comando do povo.

A conquista das cidades — 10Quando estiveres para combater uma cidade, primeiro propõe-lhe a paz. 11Se ela aceitar a paz e abrir-te as portas, todo o povo que nela se encontra ficará sujeito ao trabalho forçado e te servirá. 12Todavia, se ela não aceitar a paz e declarar guerra contra ti, tu a sitiarás. 13Iahweh teu Deus a entregará em tua mão, e passarás todos os seus homens ao fio da espada. 14Quanto às mulheres, crianças, animais e tudo o que houver na cidade, todos os seus despojos, tu os tomarás como presa. E comerás o despojo dos inimigos que Iahweh teu Deus te entregou. 15Farás o mesmo com todas as cidades que estiverem muito distantes de ti, as cidades que não pertencem a estas nações. 16Todavia, quanto às cidades destas nações que Iahweh teu Deus te dará como herança, não deixarás sobreviver nenhum ser vivo. 17Sim, sacrificarás como anátema os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus, os jebuseus, conforme Iahweh teu Deus te ordenou, 18para que não vos ensinem a praticar todas as abominações que elas praticavam para seus deuses: estaríeis pecando contra Iahweh vosso Deus. 19Quando tiveres que sitiar uma cidade durante muito tempo antes de atacá-la e tomá-la, não deves abater suas árvores a golpes de machado; alimentar-te-ás delas, sem cortá-las: uma árvore do campo é por acaso um homem, para que a trates como um sitiado? 20Contudo, se sabes que tal

árvore não é frutífera, podes então cortá-la e talhá-la para fazer instrumentos de assédio contra a cidade que está guerreando contigo, até que a tenhas conquistado.

21 Caso de homicida desconhecido — 1Quando for encontrado um homem morto estendido no campo, na terra cuja posse Iahweh teu Deus te dará, e ninguém souber quem o matou, 2teus anciãos e teus escribas sairão e medirão as distâncias até às cidades que estiverem ao redor do morto, 3determinando a cidade mais próxima do morto. A seguir, os anciãos daquela cidade tomarão uma novilha do gado, com a qual não se tenha trabalhado e ainda não tenha sido atrelada ao jugo. 4Os anciãos daquela cidade farão com que a novilha desça até uma torrente de água permanente, onde ninguém trabalha nem semeia. E ali, sobre a torrente, desnucarão a novilha. 5Depois se aproximarão os sacerdotes levitas, pois foram eles que Iahweh teu Deus escolheu para o seu serviço e para que abençoem em nome de Iahweh, cabendo-lhes também resolver qualquer litígio ou crime. 6E todos os anciãos da cidade mais próxima ao morto lavarão as mãos sobre a novilha desnucada na torrente, 7fazendo a seguinte declaração: "Nossas mãos não derramaram este sangue, e nossos olhos nada viram. 8Perdoa ao teu povo Israel, que resgataste, ó Iahweh; não permitas que um sangue inocente recaia sobre o teu povo Israel, e este sangue lhe será perdoado." 9Tu porém, farás com que desapareça do teu meio o derramamento de sangue inocente, porque farás o que é reto aos olhos de Iahweh.

As prisioneiras de guerra — 10Quando saíres para guerrear contra os teus inimigos, e Iahweh teu Deus os entregar em tua mão, e tiveres feito prisioneiros, 11caso vejas entre eles uma mulher formosa e te enamores dela, tu a poderás tomar como mulher 12e trazê-

la para tua casa. Ela então raspará a cabeça, cortará as unhas, 13despirá a veste de prisioneira e permanecerá em tua casa. Durante um mês ela chorará seu pai e sua mãe.

Depois disso irás a ela, desposá-la-ás, e ela será tua mulher. 14Mais tarde, caso não gostes mais dela, tu a deixarás ir em liberdade, mas de modo algum a venderás por dinheiro: não tirarás lucro à sua custa, após ter abusado dela.

Direito de primogenitura — 15Se alguém tiver duas mulheres, amando a

uma e não gostando da outra, e ambas lhe tiverem dado filhos, se o primogênito for da mulher da qual ele não gosta, 16este homem, quando for repartir a herança entre seus filhos, não poderá tratar o filho da mulher que ama como se fosse o mais velho, em detrimento do filho da mulher da qual ele não gosta, mas que é o verdadeiro primogênito.

17Reconhecerá como primogênito o filho da mulher da qual ele não gosta, dando-lhe porção dupla de tudo quanto possuir, pois ele é a primícia da sua virilidade e o direito de primogenitura lhe pertence.

O filho indócil — 18Se alguém tiver um filho rebelde e indócil, que não obedece ao pai e à mãe e não os ouve mesmo quando o corrigem, 19o pai e a mãe o pegarão e levarão aos anciãos da cidade, à porta do lugar, 20e dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e indócil, não nos obedece, é devasso e beberrão." 21E todos os homens da cidade o apedrejarão até que morra. Deste modo extirparás o mal do teu meio, e todo Israel ouvirá e ficará com medo.

Prescrições diversas — 22Se um homem, culpado de um crime que merece a pena de morte, é morto e suspenso a uma árvore, 23seu cadáver não poderá permanecer na árvore à noite; tu o sepultarás no mesmo dia, pois o que for suspenso é um maldito de Deus.

Deste modo não tornarás impuro o solo que Iahweh teu Deus te dará como herança.

22 1Se vês o boi ou a ovelha do teu irmão extraviados, não fiques indiferente a eles.

Deves fazê-los voltar ao teu irmão. 2Se teu irmão não for teu vizinho, ou caso não o conheças, recolhe-os em tua propriedade e guarda-os até que o teu irmão os procure; então os devolverás. 3O mesmo farás com seu asno, o mesmo farás com seu manto e o mesmo farás com qualquer objeto que o teu irmão tenha perdido e que encontres. Não fiques indiferente a eles. 4Se vês o asno ou o boi do teu irmão caídos no caminho, não fiques indiferente: ajuda-o a pô-los em pé. 5A mulher não deverá usar um artigo masculino, e nem o homem se vestirá com roupas de mulher, pois quem assim age é abominável a Iahweh teu Deus. 6Se pelo caminho encontras um ninho de pássaros —

numa árvore ou no chão — com filhotes ou ovos e a mãe sobre os filhotes ou sobre os ovos, não tomarás a mãe que está sobre os filhotes; 7deves primeiro deixar a mãe partir em liberdade, depois pegarás os filhotes, para que tudo corra bem a ti e prolongues os teus dias. 8Quando constróis uma casa nova, deves fazer um parapeito no terraço; deste modo evitarás que a tua casa seja responsável pela vingança do sangue, caso alguém dele caia. 9Não semearás em tua vinha duas espécies de semente, para evitar que a vinha inteira se torne consagrada, tanto a semente que semeaste como o fruto da vinha. 10Não lavrarás com um boi e um asno na mesma junta. 11Não vestirás uma roupa mesclada de lã e linho. 12Farás borlas nas quatro pontas do manto com que te cobrires.

Atentados à reputação de uma jovem — 13Se um homem se casa com uma mulher e, após coabitar com ela, começa a detestá-la, 14imputando-lhe atos vergonhosos e difamando-a publicamente, dizendo: "Casei-me com esta mulher mas, quando me aproximei dela, não encontrei os sinais da sua virgindade", 15o pai e a mãe da jovem tomarão as provas da sua virgindade e as levarão aos anciãos da cidade, na porta.

16Então o pai da jovem dirá aos anciãos: "Dei a minha filha como esposa a este homem, mas ele a detesta, 17e eis que está lhe imputando atos vergonhosos, dizendo: 'Não encontrei os sinais da virgindade em tua filha!' Mas eis aqui as provas da virgindade da minha filha!", e estenderão o lençol diante dos anciãos da cidade. 18Os anciãos da cidade tomarão o homem, castigá-lo-ão 19e lhe infligirão a multa de cem siclos de prata, que serão dados ao pai da jovem, por uma virgem de Israel ter sido difamada publicamente. Além disso, ela continuará sendo sua mulher e ele não poderá mandá-la embora durante toda a sua vida. 20Contudo, se a denúncia for verdadeira, se não acharem as provas da virgindade da jovem, 21levarão a jovem até à porta da casa do seu pai e os homens da cidade a apedrejarão até que morra, pois ela cometeu uma infâmia em Israel, desonrando a casa do seu pai. Deste modo extirparás o mal do teu meio.

Adultério e fornicação — 22Se um homem for pego em flagrante deitado com uma mulher casada, ambos serão mortos, o homem que se deitou com a mulher e a mulher.

Deste modo extirparás o mal de Israel. 23Se houver uma jovem virgem

prometida a um homem, e um homem a encontra na cidade e se deita com ela, 24trareis ambos à porta da cidade e os apedrejareis até que morram: a jovem por não ter gritado por socorro na cidade, e o homem por ter abusado da mulher do seu próximo. Deste modo extirparás o mal do teu meio. 25Contudo, se o homem encontrou a jovem prometida no campo, violentou-a e deitou-se com ela, morrerá somente o homem que se deitou com ela; 26nada farás à jovem, porque ela não tem um pecado que mereça a morte. Com efeito, este caso é semelhante ao do homem que ataca seu próximo e lhe tira a vida: 27ele a encontrou no campo, e a jovem prometida pode ter gritado, sem que houvesse quem a salvasse. 28Se um homem encontra uma jovem virgem que não está prometida, e a agarra e se deita com ela e é pego em flagrante, 29o homem que se deitou com ela dará ao pai da jovem cinqüenta siclos de prata, e ela ficará sendo a sua mulher, uma vez que abusou dela. Ele não poderá mandá-la embora durante toda a sua vida.

23 1Um homem não tomará a mulher do seu pai, para não retirar dela o pano do manto do seu pai.

Participação nas assembléias cultuais — 2O homem com testículos esmagados ou com o membro viril cortado não poderá entrar na assembléia de Iahweh. 3Nenhum bastardo entrará na assembléia de Iahweh; e seus descendentes também não poderão entrar na assembléia de Iahweh até à décima geração. 4O amonita e o moabita não poderão entrar na assembléia de Iahweh; e mesmo seus descendentes também não poderão entrar na assembléia de Iahweh até à décima geração, para sempre; 5isso porque não foram ao vosso encontro com pão e água quando caminháveis após a saída do Egito, e porque assalariaram a Balaão, filho de Beor, de Petor em Aram Naaraim, para que te amaldiçoasse. 6Mas Iahweh teu Deus não quis ouvir Balaão, e Iahweh teu Deus transformou a maldição em bênção a teu favor, pois Iahweh teu Deus te ama. 7Portanto, enquanto viveres, jamais favoreças a prosperidade e a felicidade deles. 8Não abomines o edomita, pois ele é teu irmão. Não abomines o egípcio, porque foste um estrangeiro em sua terra. 9Na terceira geração seus descendentes terão acesso à assembléia de Iahweh.

Pureza no acampamento — 10Quando tiveres saído para acampar contra os teus inimigos, procura guardar-te de todo mal. 11Se em teu meio houver algum homem que ficou impuro por causa de uma polução noturna, ele

deverá sair para fora do acampamento e não voltará. 12Ao cair da tarde ele se lavará e, ao pôr-do-sol, poderá voltar ao acampamento. 13Deverás prover um lugar fora do acampamento para as tuas necessidades. 14Junto com teu equipamento tenhas também uma pá. Quando saíres para fazer as tuas necessidades, cava com ela, e ao terminar cobre as fezes. 15Pois Iahweh teu Deus anda pelo acampamento para te proteger e para entregar-te os inimigos. Portanto, teu acampamento deve ser santo, para que Iahweh não veja em ti algo de inconveniente e te volte as costas.

Leis sociais e cultuais — 16Quando um escravo fugir do seu amo e se refugiar em tua casa, não o entregues ao seu amo; 17ele permanecerá contigo, entre os teus, no lugar que escolher, numa das tuas cidades, onde lhe pareça melhor. Não o maltrates! 18Não haverá prostituta sagrada entre as filhas de Israel, nem prostituto sagrado entre os filhos de Israel. 19Não trarás à casa de Iahweh teu Deus o salário de uma prostituta, nem o pagamento de um "cão" por algum voto, porque ambos são abomináveis a Iahweh teu Deus. 20Não emprestes ao teu irmão com juros, quer se trate de empréstimo de dinheiro, quer de víveres ou de qualquer outra coisa sobre a qual é costume exigir um juro.

21Poderás fazer um empréstimo com juros ao estrangeiro; contudo, emprestarás sem juros ao teu irmão, para que Iahweh teu Deus abençoe todo empreendimento da tua mão na terra em que estás entrando, a fim de tomares posse dela. 22Quando ofereces um voto a Iahweh teu Deus, não tardes em cumpri-lo, pois Iahweh teu Deus certamente irá reclamá-lo de ti, e em ti haveria um pecado. 23Se te absténs de fazer o voto, não haverá pecado em ti. 24Contudo, cuidarás de cumprir o voto que os teus lábios proferiram, uma vez que com tua própria boca ofereceste espontaneamente um voto a Iahweh teu Deus.

25Quando entrares na vinha do teu próximo poderás comer à vontade, até ficar saciado, mas nada carregues em teu cesto. 26Quando entrares na plantação do teu próximo poderás colher as espigas com a mão, mas não passes a foice na plantação do teu próximo.

24 O divórcio — 1Quando um homem tiver tomado uma mulher e consumado o matrimônio, mas esta logo depois não encontra mais graça a seus olhos, porque viu nela algo de inconveniente, ele lhe escreverá então

uma ata de divórcio e a entregará, deixando-a sair de sua casa em liberdade. 2Tendo saído de sua casa, se ela começa a pertencer a um outro, 3e se também este a repudia, e lhe escreve e entrega em mãos uma ata de divórcio, e a deixa ir de sua casa em liberdade (ou se este outro homem que a tinha esposado vem a morrer), 4o primeiro marido que a tinha repudiado não poderá retomá-la como esposa, após ela ter-se tornado impura: isso seria um ato abominável diante de Iahweh. E tu não deverias fazer pecar a terra que Iahweh teu Deus te dará como herança.

Medidas de proteção — 5Quando um homem for recém-casado, não deverá ir para a guerra, nem será requisitado para qualquer coisa. Ele ficará em casa, de licença por um ano, alegrando a esposa que tomou. 6Não tomarás como penhor as duas mós, nem mesmo a mó de cima, pois assim estarias penhorando uma vida. 7Se alguém for pego em flagrante seqüestrando um dos irmãos, dentre os filhos de Israel — para explorá-lo ou vendê-lo — tal seqüestrador será morto. Deste modo extirparás o mal do teu meio.

8Quando houver lepra, cuida de pôr diligentemente em prática tudo o que os sacerdotes levitas vos ensinarem; cuidareis de pôr em prática o que eu lhes tiver ordenado.

9Lembra-te do que Iahweh teu Deus fez a Marin no caminho, quando saístes do Egito.

10Quando fizeres algum empréstimo ao teu próximo, não entrarás em sua casa para lhe tirar o penhor. 11Ficarás do lado de fora, e o homem a quem fizeste o empréstimo virá para fora trazer-te o penhor. 12Se for um pobre, porém, não irás dormir conservando o seu penhor;13ao pôr-do-sol deverás devolver sem falta o penhor, para que ele durma com o seu manto e te abençoe. E, quanto a ti, isso será um ato de justiça diante de Iahweh teu Deus. 14Não oprimirás um assalariado pobre, necessitado, seja ele um dos teus irmãos ou um estrangeiro que mora em tua terra, em tua cidade. 15Pagar lhe-ás o salário a cada dia, antes que o sol se ponha, porque ele é pobre e disso depende a sua vida. Deste modo, ele não clamará a Iahweh contra ti, e em ti não haverá pecado. 16Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais. Cada um será executado por seu próprio crime. 17Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão, nem tomarás como penhor a roupa da viúva. 18Recorda que foste escravo na terra do Egito, e

que Iahweh teu Deus de lá te resgatou. É por isso que eu te ordeno agir deste modo. 19Quando estiveres ceifando a colheita em teu campo e esqueceres um feixe, não voltes para pegá-lo: ele é do estrangeiro, do órfão e da viúva, para que Iahweh teu Deus te abençoe em todo trabalho das tuas mãos. 20Quando sacudires os frutos da tua oliveira, não repasses os ramos: o resto será do estrangeiro, do órfão e da viúva. 21Quando vindimares a tua vinha, não voltes a rebuscá-la: o resto será do estrangeiro, do órfão e da viúva. 22Recorda que foste escravo na terra do Egito. É por isso que eu te ordeno agir deste modo.

25 1Quando houver querela entre dois homens e vierem à justiça, eles serão julgados, absolvendo-se o inocente e condenando-se o culpado. 2Se o culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar-se e mandará açoitá-lo em sua presença, com um número de açoites proporcional à sua culpa. 3Fá-lo-á açoitar quarenta vezes, não mais; não aconteça que, caso seja açoitado mais vezes, a ferida se torne grave e o teu irmão fique aviltado a teus olhos. 4Não amordaçarás o boi que debulha o grão.

A lei do levirato — 5Quando dois irmãos moram juntos e um deles morre, sem deixar filhos, a mulher do morto não sairá para casar-se com um estranho à família; seu cunhado virá até ela e a tomará, cumprindo seu de-ver de cunhado. 6Oprimogênito que ela der à luz tomará o nome do irmão morto, para que o nome deste não se apague em Israel. 7Contudo, se o cunhado recusa desposar a cunhada, esta irá aos anciãos, na porta, e dirá: "Meu cunhado está recusando suscitar um nome para seu irmão em Israel! Não quer cumprir seu dever de cunhado para comigo!" 8Os anciãos da cidade o convocarão e conversarão com ele. Se ele persiste, dizendo: "Não quero desposá-la!", 9então a cunhada se aproximará dele na presença dos anciãos, tirar-lhe-á a sandália do pé, cuspirá em seu rosto e fará esta declaração: "É isto que se deve fazer a um homem que não edifica a casa do seu irmão"; 10e em Israel o chamarão com o apelido de "casa do descalçado."

O pudor nas brigas — 11Quando homens estiverem brigando — um homem contra seu irmão — e a mulher de um deles se aproxima para livrar o marido dos socos do outro, e estende a mão, agarrando-o pelas suas vergonhas, 12tu cortarás a mão dela. Que teu olho não tenha piedade!

Apêndice — 13Não terás em tua bolsa dois tipos de peso: um pesado e outro

leve. 14Não terás em tua casa dois tipos de medida: uma grande e outra pequena. 15Terás um peso íntegro e justo, medida íntegra e justa, para que os teus dias se prolonguem sobre o solo que Iahweh teu Deus te dará. 16Porque Iahweh teu Deus abomina a todos os que praticam estas coisas, todos os que cometem injustiça. 17Lembra-te do que Amalec te fez no caminho, quando saístes do Egito: 18ele veio ao teu encontro no caminho, quando estavas cansado e extenuado e, pela tua retaguarda, sem temer a Deus, atacou a todos os desfalecidos que iam atrás. 19Quando Iahweh teu Deus te der sossego de todos os inimigos que te cercam, na terra que Iahweh teu Deus te dará para que a possuas como herança, deverás apagar a memória de Amalec de sob o céu. Não te esqueças!

26 As primícias — 1Quando entrares na terra que Iahweh teu Deus te dará como herança, e a possuíres e nela habitares, 2tomarás as primícias de todos os frutos que recolheres do solo que Iahweh teu Deus te dará e, colocando-as num cesto, irás ao lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome. 3Virás ao sacerdote em função naqueles dias e lhe dirás: "Declaro hoje a Iahweh meu Deus que entrei na terra que Iahweh, sob juramento, prometera aos nossos pais que nos daria!"

4Osacerdote receberá o cesto de tua mão, colocá-lo-á diante do altar de Iahweh teu Deus, 5e, tomando a palavra, tu dirás diante de Iahweh leu Deus: "Meu pai era um arameu errante: ele desceu ao Egito e ali residiu com poucas pessoas; depois tornou-se uma nação grande, forte e numerosa. 6Os egípcios, porém, nos maltrataram e nos humilharam, impondo-nos uma dura escravidão. 7Gritamos então a Iahweh, Deus dos nossos pais, e Iahweh ou viu a nossa voz: viu nossa miséria, nosso sofrimento e nossa opressão. 8E Iahweh nos fez sair do Egito com mão forte e braço estendido, em meio a grande terror, com sinais e prodígios, 9e nos trouxe a este lugar, dando nos esta terra, uma terra onde mana leite e mel. 10E agora, eis que trago as primícias dos frutos do solo que tu me deste, Iahweh." E as depositarás diante de Iahweh teu Deus, e te prostrarás diante de Iahweh teu Deus. 11Alegrar-te-ás, então, por todas as coisas boas que Iahweh teu Deus deu a ti e à tua casa e, juntamente contigo, o levita e o estrangeiro que reside em teu meio.

O dízimo trienal — 12No terceiro ano, o ano dos dízimos, quando tiveres acabado de separar todo o dízimo da tua colheita e o tiveres dado ao levita, ao

estrangeiro, ao órfão e à viúva para que comam e fiquem saciados em tuas cidades, 13tu dirás diante de Iahweh teu Deus: "Tirei de minha casa o que estava consagrado e o dei ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, conforme todos os mandamentos que me ordenaste. Não transgredi nem me esqueci dos teus mandamentos. 14Dele nada comi durante o meu luto, e, estando eu impuro, dele nada tirei, e dele nada ofereci por um morto. Obedeci à voz de Iahweh meu Deus e agi conforme tudo o que me ordenaste. 15Inclina-te da tua morada santa, do céu, e abençoa o teu povo Israel, como também o solo que nos deste, conforme juraste aos nossos pais, uma terra onde mana leite e mel."

III. Discurso conclusivo

FIM DO SEGUNDO DISCURSO

Israel, povo de Iahweh — 16Hoje Iahweh teu Deus te ordena cumprir esses estatutos e normas. Cuidarás de pô-los em prática com todo o teu coração e com toda a tua alma.

17Hoje fizeste Iahweh declarar que ele seria teu Deus, e que tu andarias em seus caminhos, observando seus estatutos, seus mandamentos e suas normas, e obedecendo à sua voz. 18E hoje Iahweh te fez declarar que tu serias o seu povo próprio, conforme te falou, e que observarias todos os seus mandamentos; 19que ele te faria superior em honra, fama e glória a todas as nações que ele fez, e tu serias um povo consagrado a Iahweh teu Deus, conforme ele te falou.

27 Inscrição da Lei e cerimônias cultuais — 1Moisés e os anciãos de Israel ordenaram então ao povo: "Observai todos os mandamentos que hoje vos ordeno. 2No dia em que atravessardes o Jordão para entrardes na terra que Iahweh teu Deus te dará, erigirás grandes pedras e as caiarás. 3E sobre elas escreverás todas as palavras desta Lei, quando atravessares para entrar na terra que Iahweh teu Deus te dará, uma terra onde mana leite e mel, conforme te falou Iahweh, Deus dos teus pais. 4Após ter atravessado o Jordão erigireis estas pedras, conforme hoje vos ordeno, sobre o monte Ebal, e as caiarás. 5E lá edificarás um altar para Iahweh teu Deus, um altar de pedras não trabalhadas por ferro; 6é com pedras brutas que irás edificar o altar de Iahweh teu Deus, e sobre ele oferecerás holocaustos a Iahweh teu Deus. 7Oferecerás

ali sacrifícios de comunhão e comerás, alegrando-te diante de Iahweh teu Deus. 8Sobre essas pedras escreverás todas as palavras desta Lei, gravando-as bem." 9A seguir, Moisés e os sacerdotes levitas falaram a todo Israel: "Fica em silêncio e ouve, ó Israel: hoje te tornaste o povo de Iahweh teu Deus. 10Portanto, obedecerás à voz de Iahweh teu Deus e porás em prática os mandamentos e os estatutos que hoje te ordeno." 11E naquele dia Moisés deu a seguinte ordem ao povo: 12"Eis os que se postarão sobre o monte Garizim para abençoar o povo, quando tiverdes atravessado o Jordão: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.

13E eis os que se postarão sobre o monte Ebal para a maldição: Rúben, Gad, Aser, Zabulon, Dã e Neftali. 14Os levitas tomarão a palavra e, em alta voz, dirão a todos os homens de Israel: 15Maldito seja o homem que faz um ídolo esculpido ou fundido, abominação para Iahweh, obra de artesão, e o põe em lugar secreto! E todo o povo dirá: Amém! 16Maldito seja aquele que desonra seu pai e sua mãe! E todo o povo dirá: Amém! 17Maldito seja aquele que desloca a fronteira do seu vizinho! E todo o povo dirá: Amém! 18Maldito seja aquele que extravia um cego no caminho! E todo o povo dirá: Amém! 19Maldito seja aquele que perverte o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva! E todo o povo dirá: Amém! 20Maldito seja aquele que se deita com a mulher do seu pai, pois retira dela o pano do manto do seu pai! E todo o povo dirá: Amém!

21Maldito seja aquele que se deita com um animal! E todo o povo dirá: Amém!

22Maldito seja aquele que se deita com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe! E

todo o povo dirá: Amém! 23Maldito seja aquele que se deita com sua sogra! E todo o povo dirá! Amém! 24Maldito seja aquele que fere o seu próximo às escondidas! E todo o povo dirá: Amém! 25Maldito seja aquele que aceita suborno para matar uma pessoa inocente! E todo o povo dirá: Amém! 26Maldito seja aquele que não mantém as palavras desta Lei, não pondo-as em prática! E todo o povo dirá: Amém!"

28 As bênçãos prometidas — 1Portanto, se obedeceres de fato à voz de Iahweh teu Deus, cuidando de pôr em prática todos os seus mandamentos que

eu hoje te ordeno, Iahweh teu Deus te fará superior a todas as nações da terra.
2Estas são as bênçãos que virão sobre ti e te atingirão, se obedeceres à voz de
Iahweh teu Deus: 3Bendito serás tu na cidade, e bendito serás tu no campo!
4Bendito será o fruto do teu ventre, o fruto do teu solo, o fruto dos teus
animais, a cria das tuas vacas e a prole das tuas ovelhas!

5Bendito será o teu cesto e a tua amassadeira! 6Bendito serás tu ao entrares, e
bendito serás tu ao saíres! 7Iahweh te entregará, já vencidos em tua frente, os
inimigos que se levantarem contra ti; sairão contra ti por um caminho, e por
sete caminhos fugirão de ti.

8Iahweh ordenará que a bênção permaneça contigo, em teus celeiros e em
todo empreendimento da tua mão; e te abençoará na terra que Iahweh teu
Deus te dará.

9Iahweh te constituirá para si como povo que lhe é consagrado, conforme te
jurou, se observares os mandamentos de Iahweh teu Deus e andares em seus
caminhos. 10Todos os povos da terra verão que levas o nome de Iahweh, e
ficarão com medo de ti. 11Iahweh te concederá abundância de bens no fruto
do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, este solo que
Iahweh jurou aos teus pais que te daria. 12Iahweh abrirá o seu bom tesouro
para ti, o céu, para dar no tempo oportuno a chuva para a tua terra,
abençoando todo trabalho da tua mão; e emprestarás a muitas nações, porém
nada tomarás emprestado. 13Iahweh te colocará como cabeça, e não como
cauda; estarás sempre por cima, e não por baixo, se ouvires os mandamentos
de Iahweh teu Deus, que hoje te ordeno observar e pôr em prática, 14sem te
desviares para a direita ou para a esquerda de qualquer uma das palavras que
hoje vos ordeno, indo seguir outros deuses e servi-los.

As maldições — 15Todavia, se não obedeceres à voz de Iahweh teu Deus,
cuidando de pôr em prática todos os seus mandamentos e estatutos que hoje
te ordeno, todas estas maldições virão sobre ti e te atingirão: 16Maldito serás
tu na cidade, e maldito serás tu no campo! 17Maldito será o teu cesto e a tua
amassadeira! 18Maldito será o fruto do teu ventre, o fruto do teu solo, a cria
das tuas vacas e a prole das tuas ovelhas! 19Maldito serás tu ao entrares, e
maldito serás tu ao saíres! 20Iahweh enviará contra ti a maldição, o pânico e
a ameaça em todo empreendimento da tua mão, até que sejas exterminado,
até que pereças rapidamente por causa da maldade das tuas ações, pelas quais

me abandonaste. 21 Iahweh fará com que a peste se apegue a ti até que te elimine do solo em que estás entrando, a fim de tomares posse dele. 22Iahweh te ferirá com tísica e febre, com inflamação, delírio, secura, ferrugem e mofo, que te perseguirão até que pereças.

23O céu sobre a tua cabeça ficará como bronze, e a terra debaixo de ti como ferro.

24Iahweh transformará a chuva da tua terra em cinza e pó, que descerá do céu sobre ti até que fiques em ruínas. 25Iahweh te entregará, já vencido, aos teus inimigos: sairás ao encontro deles por um caminho, e por sete caminhos deles fugirás! Transformar-te-ás em objeto de espanto para todos os reinos da terra. 26Teu cadáver será o alimento de todas as aves do céu e dos animais da terra, e ninguém os espantará. 27Iahweh te ferirá com úlceras do Egito, com tumores, crostas e sarnas que não poderás curar. 28Iahweh te ferirá com loucura, cegueira e demência; 29ficarás tateando ao meio-dia como o cego que tateia na escuridão, e nada será bem sucedido em teus caminhos. Serás oprimido e explorado todos os dias, sem que ninguém te socorra. 30Desposarás uma mulher e um outro homem a possuirá; construirás uma casa e não a habitarás; plantarás uma vinha e não a vindimarás; 31teu boi será morto sob teus olhos e dele não comerás; teu jumento será roubado na tua frente e a ti não voltará; tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos, sem que ninguém te ajude. 32Teus filhos e tuas filhas serão entregues a um outro povo: teus olhos verão isso e ficarão consumidos de saudade todo o dia, e tua mão nada poderá fazer. 33O produto do teu solo e de todo o teu trabalho será comido por um povo que não conheces, e tu serás tão-somente oprimido e maltratado todos os dias.

34Enlouquecerás com o espetáculo que os teus olhos irão ver. 35Iahweh te ferirá com uma úlcera maligna nos joelhos e nas pernas, de que não poderás sarar, desde a sola dos pés até ao alto da cabeça. 36Iahweh te levará — juntamente com o rei que constituíste sobre ti — para uma nação que nem tu nem teus pais conheceram, e lá servirás a outros deuses, feitos de madeira e de pedra. 37Serás motivo de assombro, de provérbio e de caçoada em meio a todos os povos onde Iahweh te houver conduzido. 38Lançarás muitas sementes no campo e pouco colherás, porque o gafanhoto as comerá. 39Plantarás vinhas e as cultivarás, porém não beberás vinho e nada

vindimarás, pois o verme as devorará.

40Terás oliveiras em todo o teu território, porém não te ungirás com óleo,
porque tuas azeitonas cairão. 41Gerarás filhos e filhas que não serão teus,
pois irão para o cativeiro.

42Os insetos se apoderarão de todas as tuas árvores e dos frutos do teu solo.

43Oestrangeiro que vive em teu meio se elevará à tua custa cada vez mais
alto, e tu cada vez mais baixo descerás. 44Ele poderá emprestar a ti, e tu nada
lhe poderás emprestar: é ele que ficará como cabeça, e tu ficarás como cauda.
45Essas maldições todas virão sobre ti e te perseguirão e te atingirão, até que
sejas exterminado, porque não obedeceste à voz de Iahweh teu Deus,
observando seus mandamentos e estatutos que ele te ordenou. 46Elas serão
um sinal e um prodígio contra ti e a tua descendência, para sempre.

Perspectivas de guerra e de exílio — 47Uma vez que não serviste a Iahweh
teu Deus com alegria e generosidade quando estavas na abundância,
48servirás então o inimigo que Iahweh enviará contra ti, na fome e na sede,
com nudez e privação total. Ele porá em teu pescoço um jugo de ferro até que
sejas exterminado. 49Iahweh erguerá contra ti uma nação longínqua, dos
confins da terra, como águia veloz, uma nação cuja língua não compreendes,
50nação de rosto duro, que não respeita o ancião e não tem piedade do
jovem. 51Ela comerá o fruto dos teus animais e o fruto do teu solo, até que
sejas exterminado; não te deixará trigo, nem vinho novo, nem óleo, nem a
cria das tuas vacas ou a prole das tuas ovelhas, até que te faça perecer. 52Ela
te sitiará em todas as tuas cidades, até que venham abaixo por toda a terra os
muros altos e fortificados em que punhas a tua segurança; ele te sitiará em
todas as tuas cidades, por toda a terra que Iahweh teu Deus te houver dado.
53Então, na angústia do assédio com que o teu inimigo te apertar, irás comer
o fruto do teu ventre: a carne dos filhos e filhas que Iahweh teu Deus te
houver dado. 54O mais delicado e refinado homem do teu meio olhará com
maldade para o seu irmão, para a mulher que ele estreitava em seu peito e
para os filhos que lhe restarem, 55por ter de repartir com algum deles a carne
dos filhos que está para comer, pois nada mais lhe restará na angústia do
assédio com que o teu inimigo vai te apertar, em todas as tuas cidades. 56A
mais delicada é refinada das mulheres do teu meio — tão delicada e refinada
que nunca pôs a sola dos pés no chão — olhará com maldade para o homem

que ela estreitava em seu seio, e também para seu filho e sua filha, 57e para a placenta que lhe sai dentre as pernas, e para o filho que acaba de dar à luz, pois faltando tudo, ela os comerá às escondidas, por causa da angústia do assédio com que o teu inimigo vai te apertar, em todas as tuas cidades. 58Se não cuidares de pôr em prática todas as palavras desta Lei escritas neste livro, temendo este nome glorioso e terrível — "Iahweh teu Deus" —, 59Iahweh ferirá a ti e à tua descendência com pragas espantosas, pragas tremendas e persistentes, doenças graves e incuráveis. 60Voltará contra ti as pragas do Egito que te horrorizavam, e elas se apegarão a ti. 61E ainda mais: Iahweh lançará contra ti todas as doenças e pragas que não estão escritas neste livro da Lei, até que sejas exterminado. 62Restarão de vós poucos homens, vós que éreis tão numerosos quanto as estrelas do céu! Uma vez que não obedeceste à voz de Iahweh teu Deus, 63do mesmo modo que Iahweh se comprazia em vos fazer o bem e vos multiplicar, assim também ele terá prazer em vos destruir e vos exterminar: sereis arrancados do solo em que estás entrando a fim de tomares posse dele. 64E Iahweh te dispersará por todos os povos, de um extremo da terra ao outro, e aí servirás a outros deuses que nem tu nem teus pais conheceram, feitos de madeira e pedra. 65Em meio a essas nações jamais terás tranqüilidade, e a sola do teu pé não encontrará um lugar para descansar. Lá Iahweh te dará um coração inquieto, olhos mortiços e respiração fugidia. 66Tua vida penderá à tua frente por um fio; ficarás apavorado noite e dia, e não acreditarás mais na vida. 67Pela manhã dirás: "Quem dera fosse tarde...", e pela tarde dirás: "Quem dera fosse manhã...", por causa do pavor que se apoderará do teu coração e pelo espetáculo que os teus olhos irão ver. 68Iahweh vos fará voltar ao Egito, de barco ou pelo caminho do qual eu te dissera: "Nunca mais o vereis!" Lá vos poreis à venda aos teus inimigos como escravos e escravas, e não haverá comprador!

TERCEIRO DISCURSO

69São estas as palavras da Aliança que Iahweh mandara Moisés concluir com os filhos de Israel na terra de Moab, além da Aliança que havia concluído com eles no Horeb.

29 Recordação histórica — 1Moisés convocou todo Israel e disse: Vós mesmos vistes tudo o que Iahweh realizou na terra do Egito, contra Faraó, seus servidores todos e contra a sua terra: 2as grandes provas que os vossos

olhos viram, aqueles sinais e prodígios grandiosos. 3Contudo, até o dia de hoje Iahweh não vos tinha dado um coração para compreender, olhos para ver e ouvidos para ouvir. 4Eu vos fiz caminhar quarenta anos pelo deserto, sem que vossas vestes envelhecessem, nem a sandália dos teus pés. 5Não tivestes pão para comer, nem vinho ou bebida embriagante para beber, para que compreendêsseis que eu sou Iahweh, o vosso Deus. 6Viestes depois até a este lugar. Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, saíram ao nosso encontro para a guerra, mas nós os vencemos. 7Conquistamos sua terra e a demos como herança a Rúben, a Gad e à meia tribo de Manassés. 8Observai as palavras desta Aliança e ponde-as em prática para serdes bem sucedidos em tudo quanto fizerdes.

A Aliança em Moab — 9Vós vos colocastes hoje diante de Iahweh vosso Deus — os chefes das vossas tribos, os anciãos, os escribas e todos os homens de Israel, 10com vossas crianças e mulheres (inclusive o estrangeiro que está no teu acampamento, desde o que corta a tua madeira até o que tira água para ti), — 11a fim de entrar na Aliança de Iahweh teu Deus, no pacto com imprecação que Iahweh teu Deus assume hoje contigo, 12para que hoje ele te constitua como seu povo, e que ele próprio se torne teu Deus, conforme te falou e segundo havia jurado a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó. 13Não é somente convosco que eu estou concluindo esta Aliança e este pacto com imprecação, 14mas também com aquele que está aqui conosco hoje, diante de Iahweh nosso Deus, bem como com aquele que não está hoje aqui conosco. 15Sim, vós conheceis de que modo habitávamos na terra do Egito, e como passamos em meio às nações que atravessastes; 16vistes suas abominações e seus ídolos, madeira, pedra, prata e ouro que elas possuem. 17Que não exista entre vós homem ou mulher, clã ou tribo cujo coração se desvie hoje de Iahweh nosso Deus, indo servir aos deuses daquelas nações! Que entre vós não exista uma raiz que produza planta venenosa ou amarga! 18Portanto, ouvindo as palavras deste pacto com imprecação, se alguém abençoar a si próprio no coração, dizendo: "Vou ter paz, mesmo que ande conforme a obstinação do meu coração, pois a abundância da água fará a sede desaparecer", 19Iahweh jamais consentirá em perdoá-lo.

Pelo contrário, sua ira e ciúme se inflamarão contra tal homem, sobrevindo-lhe toda a imprecação escrita neste livro, e Iahweh lhe apagará o nome de sob o céu. 20E, para seu infortúnio, Iahweh o separará de todas as tribos de Israel,

conforme as imprecações da Aliança escrita neste livro da Lei.

Perspectivas de exílio — 21A geração futura — vossos filhos que irão se levantar depois de vós — e o estrangeiro vindo de uma terra longínqua, vendo as pragas desta terra e as enfermidades que Iahweh lhe tiver infligido, dirão: 22"Enxofre e sal, toda a sua terra está queimada; ela não será mais semeada, nada mais fará germinar e nenhuma erva nela crescerá! Foi como a destruição de Sodoma e Gomorra, Adama e Seboim, que Iahweh destruiu em sua ira e furor!" 23E todas as nações dirão: "Por que Iahweh agiu desse modo com esta terra? Que significa o ardor de tão grande ira?" 24E responderão: "É

porque abandonaram a Aliança que Iahweh, Deus dos seus pais, havia concluído com eles, quando os tirou da terra do Egito. 25Eles foram servir outros deuses e os adoraram, deuses que não conheciam e que ele não lhes havia designado. 26Então a ira de Iahweh se inflamou contra esta terra, fazendo-lhe sobrevir toda a maldição escrita neste livro.

27Iahweh os arrancou do próprio solo com ira, furor e grande indignação, e os atirou numa outra terra, como hoje se vê." 28As coisas escondidas pertencem a Iahweh nosso Deus; as coisas reveladas, porém, pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que ponhamos em prática todas as palavras desta Lei.

30 Volta do exílio e conversão — 1Quando se cumprirem em ti todas estas palavras — a bênção e a maldição que eu te propus —, se as meditares em teu coração, em meio a todas as nações para onde Iahweh leu Deus te houver expulsado, 2e quando te converteres a Iahweh teu Deus, obedecendo à sua voz conforme tudo o que hoje te ordeno, tu e teus filhos, com todo o teu coração e com toda a tua alma, 3então Iahweh teu Deus mudará a tua sorte para melhor e se compadecerá de ti; Iahweh teu Deus voltará atrás e te reunirá de todos os povos entre os quais te havia dispersado. 4Ainda que tivesses sido expulso para os confins do céu, de lá te reuniria Iahweh teu Deus, e de lá te tomaria 5para te reintroduzir na terra que os teus pais possuíram, para que a possuas; ele te fará feliz e te multiplicará mais ainda que os teus pais. 6Iahweh teu Deus circuncidará o teu coração e o coração da tua descendência, para que ames a Iahweh teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, e vivas. 7Iahweh teu Deus fará recair todas essas imprecações sobre os teus inimigos, sobre os que te odiaram e perseguiram.

8Quanto a ti, voltarás a obedecer à voz de Iahweh teu Deus, pondo em prática
todos os seus mandamentos que hoje te ordeno. 9Iahweh teu Deus tornar-te-á
próspero em todo trabalho da tua mão, no fruto do teu ventre, no fruto dos
teus animais e no fruto do teu solo. Porque Iahweh voltará a se comprazer
com a tua felicidade, assim como se comprazia com a felicidade dos teus
pais, 10caso obedeças à voz de Iahweh teu Deus, observando seus
mandamentos e seus estatutos escritos neste livro da Lei, caso te convertas
com todo o teu coração e com toda a tua alma a Iahweh teu Deus. 11Porque
este mandamento que hoje te ordeno não é excessivo para ti, nem está fora do
teu alcance. 12Ele não está no céu, para que fiques dizendo: "Quem subiria
por nós até o céu, para trazê-lo a nós, para que possamos ouvi-lo e pô-lo em
prática?" 13E não está no além-mar, para que fiques dizendo: "Quem
atravessaria o mar por nós, para trazê-lo a nós, para que possamos ouvi-lo e
pô-lo em prática?" 14Sim, porque a palavra está muito perto de ti: está na tua
boca e no teu coração, para que a ponhas em prática.

Os dois caminhos — 15Eis que hoje estou colocando diante de ti a vida e a
felicidade, a morte e a infelicidade. 16Se ouves os mandamentos de Iahweh
teu Deus que hoje te ordeno — amando a Iahweh teu Deus, andando em seus
caminhos e observando seus mandamentos, seus estatutos e suas normas —,
viverás e te multiplicarás. Iahweh teu Deus te abençoará na terra em que estás
entrando a fim de tomares posse dela.

17Contudo, se o teu coração se desviar e não ouvires, e te deixares seduzir e
te prostrares diante de outros deuses, e os servires, 18eu hoje vos declaro: é
certo que perecereis! Não prolongareis vossos dias sobre o solo em que, ao
atravessar o Jordão, estás entrando para dele tomar posse. 19Hoje tomo o céu
e a terra como testemunhas contra vós: eu te propus a vida ou a morte, a
bênção ou a medição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas tu e a tua
descendência, 20amando a Iahweh teu Deus, obedecendo à sua voz e
apegando-te a ele. Porque disto depende a tua vida e o prolongamento dos
teus dias. E

assim poderás habitar sobre este solo que Iahweh jurara dar a teus pais,
Abraão, Isaac e Jacó.

IV. Últimos atos e morte de Moisés

31 A missão de Josué — 1Moisés falou estas palavras a todo Israel. 2E acrescentou: "Tenho hoje cento e vinte anos. Não posso mais ser chefe, e Iahweh me disse: 'Não atravessarás este Jordão.' 3Quem vai atravessar à tua frente é o próprio Iahweh teu Deus.

Ele mesmo exterminará estas nações da tua frente e as conquistará. E Josué atravessará à tua frente, conforme Iahweh te falou. 4Iahweh as tratará do mesmo modo que tratou Seon e Og, os reis amorreus, e a terra deles, que ele reduziu a ruínas. 5Iahweh as entregará a vós e as tratareis conforme os mandamentos que vos ordenei. 6Sede fortes e corajosos! Não tenhais medo e nem fiqueis aterrorizados diante delas, porque Iahweh teu Deus é quem vai contigo! Ele nunca te deixará, jamais te abandonará!" 7Moisés chamou então a Josué e, em presença de todo Israel, disselhe: "Sê forte e corajoso, pois tu entrarás com todo este povo na terra que Iahweh jurara dar aos seus pais, e tu os farás herdá-la. 8O próprio Iahweh irá à tua frente. Ele estará contigo! Nunca te deixará, jamais te abandonará! Não tenhas medo, nem te apavores!"

A leitura ritual da Lei — 9Moisés escreveu então esta Lei e deu-a aos sacerdotes, os filhos de Levi, que carregavam a Arca da Aliança de Iahweh, como também a todos os anciãos de Israel. 10E Moisés ordenou-lhes: "No fim de cada sete anos, precisamente no ano da Remissão, durante a festa das Tendas, 11quando todo Israel vier apresentar-se diante de Iahweh teu Deus no lugar que ele tiver escolhido, tu proclamarás esta Lei aos ouvidos de todo Israel. 12Reúne o povo, os homens e as mulheres, as crianças e o estrangeiro que está em tuas cidades, para que ouçam e aprendam a temer a Iahweh vosso Deus, e cuidem de pôr em prática todas as palavras desta Lei. 13E seus filhos que ainda não sabem ouvirão e aprenderão a temer a Iahweh vosso Deus, todos os dias em que viverdes sobre o solo do qual ides tomar posse ao atravessardes o Jordão.

Instruções de Iahweh — 14Iahweh disse então a Moisés: "Eis que os dias da tua morte se aproximam. Chama Josué, e apresentai-vos na Tenda da Reunião, para que eu lhe dê minhas ordens." Moisés e Josué foram à Tenda da Reunião. 15Iahweh apareceu na Tenda, numa coluna de nuvem; e a coluna de nuvem se deteve à entrada da Tenda.

16Iahweh disse então a Moisés: "Eis que vais descansar com os teus pais, e este povo se levantará para se prostituir com os deuses da terra estrangeira em

que está para entrar.

Ele vai me abandonar, rompendo a Aliança que com ele concluí. 17Naquele dia minha cólera se inflamará contra ele, e eu os abandonarei e lhes ocultarei a minha face. Então ele será devorado e muitos males e adversidades o atingirão. E naquele dia ele dirá: 'Se tais males me atingiram, não será porque meu Deus não está mais em meu meio?' 18Sim, naquele dia eu lhes ocultarei completamente a minha face, por causa de todo o mal que ele tiver feito, voltando-se para outros deuses.

O cântico testemunha — 19"E agora, escrevei este cântico para vós. Ensina-o aos filhos de Israel, coloca-o em sua boca, para que ele seja um testemunho a meu favor contra os filhos de Israel. 20Quando eu o tiver introduzido no solo onde mana leite e mel que, sob juramento, prometi dar aos seus pais, ele comerá e ficará saciado, engordará e se voltará para outros deuses e os servirá, desprezando-me e rompendo a minha Aliança.

21Portanto, quando muitos males e adversidades o tiverem atingido, este cântico deporá contra ele como testemunho, porque não será esquecido nos lábios da sua descendência.

Com efeito, sei o desígnio que ele está formando hoje, antes mesmo que eu o introduza na terra que prometi." 22E naquele mesmo dia Moisés escreveu este cântico e o ensinou aos filhos de Israel. 23Ordenou então a Josué, filho de Nun: "Sê forte e corajoso, pois tu introduzirás os filhos de Israel na terra que eu lhes havia prometido; quanto a mim, eu estarei contigo!"

A Lei é colocada ao lado da Arca — 24Quando acabou de escrever num livro esta Lei até o fim, 25Moisés ordenou aos levitas que carregavam a Arca da Aliança de Iahweh: 26"Tomai este livro da Lei e colocai-o ao lado da Arca da Aliança de Iahweh vosso Deus. Ele estará ali como um testemunho contra ti. 27Porque eu conheço o teu espírito rebelde e a tua dura cerviz. Se hoje, enquanto ainda estou vivo convosco, sois rebeldes a Iahweh, quanto mais após a minha morte!

Israel reunido para ouvir o cântico — 28"Reuni junto a mim todos os anciãos das vossas tribos e os vossos escribas, para que eu fale estas palavras aos seus ouvidos, e tome o céu e a terra como testemunhas contra eles.

29Pois eu sei que após a minha morte ireis vos corromper completamente, desviando-vos do caminho que vos ordenei; então o mal vos sobrevirá no futuro, por terdes praticado o que é mau aos olhos de Iahweh, irritando-o com as obras das vossas mãos." 30A seguir, aos ouvidos de toda a assembléia de Israel, Moisés proclamou integralmente as palavras deste cântico: ***CÂNTICO DE MOISÉS***

32 1Dá ouvidos, ó céu, que eu vou falar; ouve, ó terra, as palavras da minha boca!

2Desça como chuva minha doutrina, minha palavra se espalhe como orvalho, como chuvisco sobre a relva que viceja e aguaceiro sobre a grama verdejante. 3Eu vou proclamar o nome de Iahweh; quanto a vós, engrandecei o nosso Deus! 4Ele é a Rocha, e sua obra é perfeita, pois toda a sua conduta é o Direito. É Deus verdadeiro e sem injustiça, ele é a Justiça, e a Retidão. 5Corromperam-se os que sem tara ele gerou, geração depravada e pervertida. 6É isto que devolveis a Iahweh? Povo idiota e sem sabedoria... Não é ele teu pai, teu criador? Ele próprio te fez e te firmou! 7Recorda os dias que se foram, repassa gerações e gerações... Pergunta ao teu pai e ele contará, interroga os anciãos e eles te dirão. 8Quando o Altíssimo repartia as nações, quando espalhava os filhos de Adão ele fixou fronteiras para os povos, conforme o número dos filhos de Deus;9mas a parte de Iahweh foi o seu povo, o lote da sua herança foi Jacó.

10Ele o achou numa terra do deserto, num vazio solitário e ululante.Cercou-o, cuidou dele e guardou-o com carinho, como se fosse a menina dos seus olhos. 11Como a águia que vela por seu ninho e revoa por cima dos filhotes, ele o tomou, estendendo as suas asas, e o carregou em cima de suas penas. 12O único a conduzi-lo foi Iahweh, nenhum deus estrangeiro o acompanhou. 13Fê-lo cavalgar sobre as alturas da terra e alimentou-o com produtos do campo; fê-lo sugar mel de um rochedo e óleo de uma dura pedreira, 14coalhada de vaca e leite de ovelha, com gordura de carneiros e cordeiros; e manadas de Basã, e cabritos, com a gordura da polpa do trigo e o sangue da uva, que bebes fermentado. 15Jacó comeu e saciou-se, Jesurun engordou e deu coices, (ficaste gordo, robusto, corpulento) rejeitou o Deus que o fizera, desprezou sua Rocha salvadora; 16provocaram seu ciúme com estranhos e com abominações o deixaram enfurecido; 17sacrificaram a demônios, falsos

deuses, a deuses que não haviam conhecido, (deuses) novos, recentemente chegados, e que vossos pais nunca haviam temido. 18(Desprezas a Rocha que te deu à luz, esqueces o Deus que te gerou.) 19Iahweh viu isso e ficou enfurecido, rejeitando seus filhos e suas filhas. 20E disse: Vou ocultar-lhes o meu rosto e ver qual será o seu futuro! Pois são uma geração pervertida, são filhos que não têm fidelidade! 21Provocaram meu ciúme com um deus falso, e me irritaram com seus ídolos vazios; pois vou provocar seu ciúme com um povo falso, vou irritá-los com uma nação idiota ! 22Sim! O fogo da minha ira está ardendo e vai queimar até ao mais fundo do Xeol; vai devorar a terra e seus produtos, e abrasar o alicerce das montanhas.23Vou lançar males sobre eles, e contra eles esgotar as minhas flechas! 24Vão ficar enfraquecidos pela fome, corroídos por febres e pestes violentas; porei o dente das feras contra eles, com veneno de serpentes do deserto. 25Fora, a espada lhes tirará os filhos e dentro o terror se instalará; perecerão todos: o jovem e a donzela, a criança de peito e o velho encanecido. 26Pensei: "Vou reduzi-los a pó, apagar sua memória dentre os homens!" 27Mas temi a jactância do inimigo, a interpretação dos seus adversários, pois diriam: "Nossa mão prevaleceu, não foi Iahweh quem o fez!" 28Pois é uma nação sem juízo, neles não há discernimento. 29Se fossem sábios o entenderiam, saberiam discernir o seu futuro. 30Como pode um homem só perseguir mil, e dois porem em fuga a dez mil, senão porque sua Rocha os vendera e porque Iahweh os entregara? 31Sim, sua rocha não é como a nossa Rocha, e nossos inimigos o podem atestar. 32Pois sua vinha é vinha de Sodoma e vem das plantações de Gomorra; suas uvas são uvas venenosas, e seus cachos são amargos; 33seu vinho é um veneno de serpente, uma violenta peçonha de cobras. 34E

ele, não se abriga ele junto a mim, sigilado em meus tesouros? 35É minha a vingança e a represália, no dia em que seu pé escorregar. Sim, o dia da sua ruína vem chegando, seu destino futuro se aproxima. 36(Pois Iahweh fará justiça ao seu povo, e terá piedade dos seus servos.) Ao ver que sua mão vai fraquejando e que não há mais nem livre nem escravo, 37ele dirá: "Onde estarão os seus deuses, a rocha onde buscavam seu refúgio?38Não comiam a gordura dos seus sacrifícios? Não bebiam o vinho das suas libações? Que se ponham em pé e vos socorram, e sejam eles a vossa proteção!" 39E

agora, vede bem: eu, sou eu, e fora de mim não há outro Deus! Sou eu que mato e faço viver, sou eu que firo e torno a curar (e da minha mão ninguém

se livra). 40Sim, eu levanto a mão ao céu, e juro: "Tão verdade como eu vivo
eternamente, 41quando eu afiar minha espada fulgurante e minha mão agarrar
o Direito, tomarei vingança do meu adversário, e retribuirei àqueles que me
odeiam. 42Embriagarei minhas flechas com sangue e minha espada devorará
a carne, sangue dos mortos e cativos, das cabeças cabeludas do inimigo."
43Exultai com ele, ó céus, e adorem-no todos os filhos de Deus!

Nações, exultai com seu povo, e afirmem sua força todos os anjos de Deus!
Porque ele vinga o sangue dos seus servos, e toma vingança dos seus
adversários. Ele retribui àqueles que o odeiam, e purifica a terra do seu povo!
44 Moisés veio com Josué, filho de Nun, e proclamou todas as palavras deste
cântico aos ouvidos do povo.

A Lei, fonte de vida — 45Moisés terminou de falar essas palavras a todo
Israel, 46e acrescentou: "Ficai atentos a todas as palavras que hoje tomo
como testemunho contra vós; vós as ordenareis aos vossos filhos, para que as
observem, pondo em prática todas as palavras desta Lei. 47Não é uma
palavra inútil para vós, porque ela é a vossa vida, e é por esta palavra que
prolongareis vossos dias sobre o solo do qual ides tomar posse, ao
atravessardes o Jordão."

Anúncio da morte de Moisés — 48Nesse mesmo dia, Iahweh falou a Moisés:
49"Sobe a esta montanha dos Abarim, sobre o monte Nebo, na terra de Moab,
diante de Jericó, e contempla a terra de Canaã que eu dou como propriedade
aos filhos de Israel.

50Morrerás no monte em que tiveres subido e irás reunir-te aos teus, assim
como o teu irmão Aarão, que foi reunido ao seu povo no monte Hor, 51pois
fostes infiéis a mim no meio dos filhos de Israel, junto às águas de Meriba-
Cades, no deserto de Sin, não reconhecendo a minha santidade no meio dos
filhos de Israel. 52Por isso contemplarás a terra à tua frente, mas não poderás
entrar nela, na terra que estou dando aos filhos de Israel."

33 As bênçãos de Moisés — 1Esta é a bênção com que Moisés, homem de
Deus, abençoou os filhos de Israel, antes de morrer: 2Iahweh veio do Sinai,
alvoreceu para eles de Seir, resplandeceu do monte Farã. Dos grupos de
Cades veio a eles, desde o sul até às encostas. 3Tu, que amas os
antepassados, todos os santos estão em tua mão. Eles se prostraram aos teus

pés e correram sob a tua direção. 4(Moisés prescreveu-nos uma lei.)A
assembléia de Jacó entra em sua herança! 5Houve um rei em Jesurun, quando
os chefes do povo se reuniram juntamente com as tribos de Israel. 6Que
Rúben viva e não morra, e subsista o número pequeno dos seus homens! 7Eis
o que ele diz a Judá: Ouve, Iahweh, a voz de Judá e introduze-o em seu povo.
Que suas mãos defendam seu direito, e o auxiliarás contra os inimigos. 8A
Levi ele diz: Dá a Levi teus *Urim* e teus *Tummim* ao homem que amas, que
puseste à prova em Massa e querelaste junto às águas de Meriba. 9Ele diz de
seu pai e mãe: "Nunca os vi." Ele não reconhece mais seus irmãos e ignora
seus filhos. Sim, eles observaram a tua palavra e mantêm a tua Aliança.
10Eles ensinam tuas normas a Jacó e tua Lei a Israel. Eles oferecem incenso
às tuas narinas e holocaustos sobre o teu altar. 11Abençoa a sua força, ó
Iahweh, e aprecia a obra de suas mãos. Fere os rins dos seus adversários e dos
que o odeiam, para que não se levantem!

12A Benjamim ele diz: O amado de Iahweh repousa tranqüilo junto a ele; o
Altíssimo o protege todo o dia e habita entre as suas encostas . 13A José ele
diz: Sua terra é bendita de Iahweh: dele é o melhor orvalho do céu e do
abismo subterrâneo; 14o melhor dos produtos do sol e o melhor do que cresce
nas luas; 15as primícias dos montes antigos e o melhor das colinas de
outrora; 16o melhor da terra e do seu produto, e o favor do que habita na
Sarça. Que a cabeleira abunde sobre a cabeça de José, sobre a fronte do
consagrado entre os irmãos! 17Ele é seu touro primogênito, a glória lhe
pertence. Seus chifres são chifres de búfalo: com eles investe contra os povos
até as extremidades da terra. São estas as miríades de Efraim, e estes os
milhares de Manassés.18A Zabulon ele diz: Sê feliz em tuas expedições,
Zabulon, e tu, Issacar, em tuas tendas! 19Sobre a montanha em que os povos
invocam, ali oferecem sacrifícios de justiça, pois exploram as riquezas
marinhas e os tesouros escondidos na areia. 20A Gad ele diz: Bendito aquele
que dá espaço a Gad! Ele repousa como leoa, após destroçar braço, face e
crânio. 21Ele reserva as primícias para si, pois lá coube-lhe a parte do chefe.
Ele veio a ser chefe do povo, executando a justiça de Iahweh e suas normas
sobre Israel. 22A Dã ele diz: Dã é um filhote de leão que se arroja de Basã.
23A Neftali ele diz: Neftali é saciado de favores e repleto das bênçãos de
Iahweh: ele toma posse do mar e do sul. 24A Aser ele diz: Bendito seja Aser
entre os filhos, seja o favorito entre os irmãos, e que no óleo banhe o seu pé!
25Sejam de ferro e bronze teus ferrolhos e tua segurança perdure por teus

dias!

26Ninguém é como o Deus de Jesurun: ele cavalga pelo céu em teu auxílio, e
pelas nuvens, com a sua majestade! 27O Deus de outrora é o teu refúgio. Cá
embaixo, ele é o braço antigo que expulsa o inimigo da tua frente, e diz:
"Extermina!" 28Israel habita em segurança. A fonte de Jacó fica à parte,
numa terra de trigo e vinho, sob um céu que destila orvalho.29Feliz és tu, ó
Israel! Quem é como tu, povo vencedor? Em Iahweh está o escudo que te
socorre e a espada que te leva ao triunfo. Teus inimigos vão querer bajular-te,
mas tu pisarás suas costas.

34 A morte de Moisés — 1Moisés subiu então das estepes de Moab para o
monte Nebo, ao cume do Fasga, que está diante de Jericó. E Iahweh mostrou-
lhe toda a terra: de Galaad até Dã, 2todo o Neftali, a terra de Efraim e
Manassés, toda a terra de Judá até ao mar ocidental, 3o Negueb, o distrito da
planície de Jericó, cidade das palmeiras, até Segor.4E Iahweh lhe disse: "Esta
é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, Isaac e Jacó, dizendo: 'Eu a
darei à tua descendência.' Eu a mostrei aos teus olhos; tu, porém, não
atravessarás para lá." 5E Moisés, servo de Iahweh, morreu ali, na terra de
Moab, conforme a palavra de Iahweh. 6E ele o sepultou no vale, na terra de
Moab, defronte a Bet-Fegor; e até hoje ninguém sabe onde é a sua sepultura.
7Moisés tinha cento e vinte anos quando morreu; sua vista não havia
enfraquecido e seu vigor não se esgotara. 8Os filhos de Israel choraram
Moisés nas estepes de Moab durante trinta dias, até o término do pranto em
luto por Moisés. 9Josué, filho de Nun, estava cheio de espírito de sabedoria,
porquanto Moisés lhe impusera as mãos. E os filhos de Israel lhe
obedeceram, agindo conforme Iahweh tinha ordenado a Moisés. 10E em
Israel nunca mais surgiu um profeta como Moisés — a quem Iahweh
conhecia face a face —, 11seja por todos os sinais e prodígios que Iahweh o
mandou realizar na terra do Egito, contra Faraó, contra todos os seus
servidores e toda a sua terra, 12seja pela mão forte e por todos os feitos
grandiosos e terríveis que Moisés realizou aos olhos de todo Israel!

JOSUÉ

I. Conquista da Terra Prometida

1. PREPARATIVOS

1 Convite a passar à Terra Prometida — 1Depois da morte de Moisés, servo de Iahweh, Iahweh falou a Josué, filho de Nun, ministro de Moisés,4 e lhe disse: 2"Moisés, meu servo, morreu; agora, levanta-te! Atravessa este Jordão, tu e todo este povo, para a terra que lhes dou (aos filhos de Israel). 3Todo lugar que a planta dos vossos pés pisar eu vo-lo dou, como disse a Moisés. 4Desde o deserto e o Líbano até o grande rio, o Eufrates (toda a terra dos heteus), e até o Grande Mar, no poente do sol, será o vosso território. 5Ninguém te poderá resistir durante toda a tua vida; assim como estive com Moisés, estarei contigo: jamais te abandonarei, nem te desampararei.

Fidelidade à Lei, condição da ajuda divina — 6"Sê firme e corajoso, porque farás este povo herdar a terra que a seus pais jurei dar-lhes. 7Tão-somente sê de fato firme e corajoso, para teres o cuidado de agir segundo toda a Lei que te ordenou Moisés, meu servo. Não te apartes dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que triunfes em todas as tuas realizações. 8Que o livro desta Lei esteja sempre nos teus lábios: medita nele dia e noite, para que tenhas o cuidado de agir de acordo com tudo que está escrito nele. Assim serás bem sucedido nas tuas realizações e alcançarás êxito. 9Não te ordenei: Sê firme e corajoso? Não temas e não te apavores, porque Iahweh teu Deus está contigo por onde quer que andes."

Reunião das tribos além do Jordão — 10Então Josué ordenou aos oficiais do povo: 11"Passai pelo meio do acampamento e dai esta ordem ao povo: Tomai provisões porque, dentro de três dias, atravessareis este Jordão, para ocupardes a terra cuja posse Iahweh vosso Deus vos dá." 12Aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés, Josué disse: 13"Lembrai-vos da palavra que vos ordenou Moisés, servo de Iahweh, dizendo: Iahweh vosso Deus concede repouso e vos dá esta terra. 14As vossas mulheres, as vossas crianças e os vossos rebanhos permanecerão na terra que Moisés vos deu aquém do Jordão; vós, porém, todos os homens de guerra, passareis armados adiante dos vossos irmãos e os auxiliareis, 15até que Iahweh conceda descanso aos vossos irmãos, como a vós, e também eles tomem posse da terra que Iahweh vosso Deus lhes dá. Então podereis voltar para a terra que vos

pertence e tomareis posse dela, terra que vos deu Moisés, servo de Iahweh, aquém do Jordão, do lado do oriente." 16Eles responderam a Josué, dizendo: "Tudo o que nos ordenaste, nós o faremos e, para onde quer que nos enviares, iremos. 17Assim como em tudo obedecemos a Moisés, da mesma forma obedeceremos a ti; basta que Iahweh teu Deus esteja contigo, assim como esteve com Moisés. 18Todo aquele que se rebelar contra a tua ordem e não obedecer às tuas palavras, em tudo quanto lhe ordenares, será morto. Tão-somente, sê firme e corajoso."

2 Espiões de Josué em Jericó — 1Josué, filho de Nun, enviou de Setim, secretamente, dois homens como espiões, dizendo: "Ide, examinai a terra de Jericó." Foram, pois, e entraram na casa de uma prostituta chamada Raab e hospedaram-se ali. 2E anunciou-se ao rei de Jericó: "Eis que alguns dos filhos de Israel vieram aqui esta noite, para espionar a terra." 3Então o rei de Jericó mandou dizer a Raab: "Faze sair os homens que vieram a ti e que entraram na tua casa, porque vieram para espionar toda a terra." 4Mas a mulher tomou os dois homens e os escondeu. Disse então: "De fato, esses homens vieram a mim e eu não sabia de onde eram. 5E, havendo de fechar-se a porta da cidade, à noite, esses homens saíram e não sei para onde foram. Persegui-os rapidamente e os alcançareis." 6Ela, porém, os fizera subir ao terraço e os escondera entre as canas de linho que havia disposto em ordem no terraço. 7E os homens saíram em perseguição deles pelo caminho dos vaus do Jordão; e fechou-se a porta após a saída dos que os perseguiam.

O pacto entre Raab e os espiões — 8E antes que os espiões se deitassem, Raab subiu ao terraço 9e disselhes: "Sei que Iahweh vos deu esta terra e caiu sobre nós o vosso terror, e todos os habitantes da terra estão tomados de pânico diante de vós. 10Porque temos ouvido como Iahweh secou as águas do mar dos Juncos diante de vós, quando saístes do Egito, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus, do outro lado do Jordão, a Seon e a Og, que destruístes totalmente. 11Ao ouvirmos isso o nosso coração desfaleceu e não restou mais ânimo em ninguém, por causa da vossa presença; porque, Iahweh, o vosso Deus, é Deus tanto em cima nos céus como embaixo na terra. 12Agora, pois, jurai-me por Iahweh que, assim como eu tive misericórdia de vós, de igual modo tratareis com misericórdia a casa de meu pai e me dareis um sinal verdadeiro 13de que preservareis a vida de meu pai e de minha mãe, de meus irmãos e irmãs e de todos os que lhes pertencem, e de

que nos livrareis da morte." 14E os homens disseram-lhe: "A nossa vida responderá pela vossa, se não denunciardes a nossa missão; e quando Iahweh nos der a terra, usaremos de misericórdia e de fidelidade para contigo." 15Então ela os fez descer por uma corda pela janela, pois a sua casa estava construída na muralha, visto que morava ali. 16E disselhes: "Ide à montanha para que os vossos perseguidores não vos encontrem. Escondei-vos lá durante três dias, até que voltem aqueles que vos perseguem, e depois segui o vosso caminho." 17Disseram-lhe os homens: "Estaremos livres do juramento quê nos fizeste prestar 18se, à nossa chegada à terra, não atares este cordão de fio escarlate à janela pela qual nos fizeste descer e não reunires contigo, na tua casa, teu pai, tua mãe, teus irmãos e toda a família de teu pai. 19Qualquer pessoa que sair para fora das portas da tua casa, o seu sangue cairá sobre sua cabeça, e nós seremos inocentes; mas o sangue daquele que estiver contigo na casa cairá sobre nossas cabeças, se alguém puser a mão sobre ele. 20Mas se denunciares esta nossa missão, estaremos livres do juramento que nos fizeste prestar." 21Ela respondeu: "Que assim seja, de acordo com as vossas palavras." Ela os despediu e eles partiram; e ela atou o cordão escarlate à janela.

Volta dos espiões — 22Partiram, pois, e foram à montanha e lá permaneceram três dias, até o regresso dos perseguidores, que os procuraram por todo o caminho e não os encontraram. 23Então os dois homens desceram da montanha, passaram o Jordão e vieram a Josué, filho de Nun, a quem contaram tudo que lhes havia acontecido.

24Disseram a Josué: "Realmente Iahweh nos dá toda esta terra em nossas mãos; e os seus habitantes estão apavorados diante de nós." **2 A PASSAGEM DO JORDÃO**

3 Preliminares da passagem — 1Josué levantou-se de madrugada e partiu de Setim com todos os filhos de Israel; vieram até o Jordão e ali pousaram, antes de atravessar. 2Ao fim de três dias, os oficiais percorram o acampamento3e ordenaram ao povo: "Quando virdes a Arca da Aliança de Iahweh vosso Deus sendo carregada pelos sacerdotes levitas, vós também partireis do vosso lugar e a seguireis, 4ba fim de conhecerdes o caminho que haveis de tomar, pois nunca passastes por este caminho.4aConservai, contudo, entre vós e a Arca, a distância aproximada de dois mil côvados; não vos aproximeis dela." Josué

disse ao povo: "Santificai-vos, porque amanhã Iahweh fará maravilhas no meio de vós." 5Depois Josué disse aos sacerdotes: "Levantai a Arca da Aliança e passai adiante do povo." Eles levantaram a Arca da Aliança e foram adiante do povo.

Últimas instruções — 7Iahweh disse a Josué: "Hoje começarei a engrandecer-te aos olhos de todo o Israel, para que saibam que assim como estive com Moisés estarei contigo. 8E tu ordenarás aos sacerdotes que levam a Arca da Aliança, dizendo: 'Quando chegardes á borda das águas do Jordão, parareis no próprio Jordão.' " 9Disse então Josué aos filhos de Israel: "Aproximai-vos e ouvi as palavras de Iahweh vosso Deus."

10Acrescentou Josué: "Nisto reconhecereis que o Deus vivo está no meio de vós e que certamente expulsará da vossa presença os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os gergeseus, os amorreus e os jebuseus. 11Eis que a Arca da Aliança do Senhor de toda a terra vai passar o Jordão diante de vós. 12Agora, pois, tomai doze homens das tribos de Israel, um homem de cada tribo. 13E quando as plantas dos pés dos sacerdotes que transportam a Arca de Iahweh, Senhor de toda a terra, pousarem nas águas do Jordão, as águas do Jordão serão cortadas; as águas que descem de cima pararão, amontoando-se."

A passagem do rio — 14Ora, quando o povo deixou suas tendas para passar o Jordão, os sacerdotes que levavam a Arca da Aliança estavam à frente do povo. 15Assim que os transportadores da Arca chegaram ao Jordão e que os pés dos sacerdotes que transportavam a Arca se molharam nas bordas das águas — pois o Jordão transborda pelas suas margens durante toda a ceifam —,16as águas que vinham de cima pararam e formaram uma só massa a uma grande distância, em Adam, cidade que fica ao lado de Sartã; ao passo que as águas que desciam em direção ao mar da Arabá, o mar Salgado, ficaram inteiramente separadas. O povo atravessou defronte de Jericó. 17Os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança de Iahweh detiveram-se no seco, no meio do Jordão, enquanto todo o Israel passava pelo seco, até que toda a nação acabou de atravessar o Jordão.

4 As doze pedras comemorativas — 1Quando todo o povo acabou de atravessar o Jordão, Iahweh falou a Josué e lhe disse: 2"Escolhei doze homens dentre o povo, um homem de cada tribo, 3e ordenai-lhes: 'Tomai

daqui do meio do Jordão, do lugar onde os sacerdotes, parados, pousaram os seus pés, doze pedras e carregai-as convosco e depositai-as no lugar onde acampareis esta noite.' " 4Então Josué chamou doze homens que escolheu dentre os filhos de Israel, um homem de cada tribo, 5e lhes disse Josué: "Passai adiante da Arca de Iahweh, vosso Deus, até o meio do Jordão; e cada um levante sobre o seu ombro uma pedra, de acordo com o número das tribos dos filhos de Israel, 6para que seja um sinal no meio de vós. Quando amanhã vossos filhos vos perguntarem: 'Que significam para vós estas pedras?', 7então lhes direis: 'É que as águas do Jordão dividiram-se diante da Arca da Aliança de Iahweh; à sua passagem cindiram-se as águas do Jordão. Estas pedras serão, para sempre, um memorial para os filhos de Israel.' " 8E os filhos de Israel fizeram como Josué ordenara: tomaram doze pedras do meio do rio Jordão, segundo o número das tribos dos filhos de Israel, como Iahweh havia determinado a Josué, e as transportaram ao acampamento e ali as depositaram. 9E

Josué erigiu doze pedras no meio do Jordão, no lugar onde os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança pousaram os pés; e elas estão ali até o dia de hoje.

Final da passagem — 10Os sacerdotes que transportavam a Arca permaneceram em pé no meio do Jordão, até que se cumpriu tudo o que Iahweh havia ordenado a Josué dizer ao povo, (conforme tudo o que Moisés havia ordenado a Josué); e o povo apressou-se a atravessar. 11Quando todo o povo terminou a travessia, a Arca de Iahweh e os sacerdotes passaram à frente do povo. 12Os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés passaram armados à frente dos filhos de Israel, conforme Moisés lhes havia dito. 13Cerca de quarenta mil guerreiros em armas, prontos para a batalha, passaram diante de Iahweh, rumo às planícies de Jericó. 14Naquele dia, Iahweh enalteceu Josué à vista de todo o Israel; e respeitaram-no como haviam respeitado a Moisés, todos os dias da sua vida. 15Iahweh disse a Josué: 16"Ordena aos sacerdotes que carregam a Arca do Testemunho que subam do Jordão." 17Então Josué ordenou aos sacerdotes: "Subi do Jordão!" 18E, ao subirem os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança de Iahweh do meio do Jordão, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes tocaram a terra seca, as águas do Jordão voltaram ao seu leito e corriam como antes, em todas as suas margens.

Chegada a Guilgal — 19O povo subiu do Jordão no décimo dia do primeiro mês e acampou em Guilgal, no confim oriental de Jericó. 20E aquelas doze pedras que tiraram do Jordão, Josué as erigiu em Guilgal. 21Disse então aos filhos de Israel: "Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a seus pais: 'Que significam estas pedras?', 22explicareis a vossos filhos: 'Israel atravessou este Jordão em terra seca, 23pois Iahweh vosso Deus fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, assim como Iahweh vosso Deus havia feito com o mar dos Juncos, que secou diante de nós, até que o atravessássemos, 24para que saibam todos os povos da terra quão poderosa é a mão de Iahweh, a fim de que temam a Iahweh vosso Deus para sempre.' "

5 Terror das populações a oeste do Jordão - 1Sucedeu que, ao ouvirem todos os reis dos amorreus que habitavam além do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus que habitavam junto ao mar, que Iahweh havia secado as águas do Jordão diante dos filhos de Israel até que tivessem passado, desfaleceu-se-lhes o coração e não houve mais alento neles diante dos filhos de Israel.

A circuncisão dos hebreus em Guilgal — 2Nesse tempo Iahweh disse a Josué: "Faze facas de pedra e circuncida de novo os filhos de Israel (uma segunda vez)."3Josué fez então facas de pedra e circuncidou os filhos de Israel na colina dos Prepúcios. 4Esta é a razão por que Josué os circuncidou: todo o povo que saiu do Egito, os homens, todos os homens de guerra, morreram no deserto, no caminho, depois da sua saída do Egito.

5Ora, todo o povo que saíra havia sido circuncidado; mas todo o povo que nascera no deserto, no caminho depois da sua saída do Egito, não havia sido circuncidado; 6porque os filhos de Israel andaram durante quarenta anos no deserto, até que pereceu toda a nação, os homens de guerra que saíram do Egito; visto que não obedeceram à voz de Iahweh, jurou-lhes Iahweh que não veriam a terra que aos seus pais havia jurado dar-nos, terra que mana leite e mel. 7Quanto a seus filhos, estabeleceu-os em seu lugar; a estes Josué circuncidou, visto que não haviam sido circuncidados no caminho. 8E

quando toda a nação foi circuncidada, repousaram no seu lugar, no acampamento, até que sararam. 9Iahweh disse a Josué: "Hoje tirei de vós o opróbrio do Egito." Aquele lugar foi chamado Guilgal, até hoje.

Celebração da Páscoa — 10Enquanto os filhos de Israel estavam acampados em Guilgal, celebraram a Páscoa, no décimo quarto dia do mês, à tarde, nas planícies de Jerico. 11No dia seguinte à Páscoa, comeram do produto do país, pão sem fermento e trigo tostado, naquele mesmo dia. 12Ao comerem o fruto da terra, no dia seguinte, cessou o maná. E os filhos de Israel não tiveram mais o maná, mas comeram do fruto da terra de Canaã, naquele ano.

3. A CONQUISTA DE JERICÓ

Prelúdio: teofania — 13Encontrando-se Josué perto de Jericó, levantou os olhos e viu um homem que se achava diante dele, com uma espada desembainhada na mão. Josué aproximou-se dele e disselhe: "És tu dos nossos ou dos nossos inimigos?" 14Ele respondeu: "Não! Mas sou chefe do exército de Iahweh e acabo de chegar." Josué prostrou-se com o rosto em terra, adorou-o e disselhe: "Que tem a dizer o meu Senhor a seu servo?" 15O chefe do exército de Iahweh respondeu a Josué: "Descalça as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que pisas é santo." E assim fez Josué.

6 Tomada de Jericó — 1Ora, Jericó estava fechada e trancada com ferrolhos (contra os filhos de Israel): ninguém podia sair nem entrar. 2Iahweh disse então a Josué: "Vê!

Entrego nas tuas mãos Jericó, o seu rei e os seus homens de guerra. 3Vós, todos os combatentes, dai volta ao redor da cidade (cercando-a uma vez; e assim fareis durante seis dias. 4Sete sacerdotes levarão diante da Arca sete trombetas de chifre de carneiro.

No sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas). 5E

quando tocarem com fragor o chifre de carneiro (assim que ouvirdes o som da trombeta), todo o povo prorromperá em forte grito de guerra, e as muralhas da cidade cairão e o povo subirá, cada um no lugar à sua frente." 6Josué, filho de Nun, chamou os sacerdotes e disselhes: "Tomai a Arca da Aliança, e sete sacerdotes tomem sete trombetas de chifre de carneiro e precedam a arca de Iahweh." 7Depois disse ao povo: "Passai e dai volta à cidade, e os guerreiros marchem diante da Arca de Iahweh." 8(Foi feito como Josué havia dito ao povo.) Sete sacerdotes, levando as sete trombetas de

chifre de carneiro diante de Iahweh, passaram e tocaram as trombetas; e a Arca da Aliança de Iahweh vinha atrás deles. 9Os guerreiros iam na frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e a retaguarda seguia atrás da Arca; e, marchando, tocavam as trombetas. 10Josué, porém, havia dado ao povo a seguinte ordem: "Não griteis, nem façais ouvir a vossa voz (e não saia da vossa boca palavra alguma), até o dia em que eu vos disser: 'Gritai!' Então gritareis." 11Assim, a Arca de Iahweh rodeou a cidade (contornando-a uma vez), e depois voltaram ao acampamento onde passaram a noite.

12Josué levantou-se muito cedo, e os sacerdotes tomaram a Arca de Iahweh. 13Os sete sacerdotes, munidos de sete trombetas de chifre de carneiro e marchando na frente da Arca de Iahweh, tocavam a trombeta durante a marcha; os homens de guerra iam adiante deles e a retaguarda seguia a Arca de Iahweh; enquanto marchavam, as trombetas soavam continuamente. 14(No segundo dia) rodearam uma vez a cidade e voltaram ao acampamento. E assim fizeram durante seis dias. 15No sétimo dia, levantaram-se ao romper da aurora, e (de igual maneira) rodearam a cidade sete vezes: (somente naquele dia rodearam a cidade sete vezes). 16Na sétima vez, os sacerdotes soaram as trombetas e Josué disse ao povo: "Gritai, pois Iahweh vos entregou a cidade!"

Jericó consagrada como anátema — 17"A cidade será consagrada como anátema a Iahweh, com tudo o que nela existe. Somente Raab, a prostituta, viverá e todos aqueles que estiverem com ela na sua casa, porque ocultou os mensageiros que enviamos. 18Mas vós, guardai-vos do anátema, para que não tomeis alguma coisa do que é anátema, movidos pela cobiça, pois isso tornaria anátema o acampamento de Israel e traria sobre ele confusão. 19Toda prata e todo ouro, todos os objetos de bronze e de ferro serão consagrados a Iahweh; entrarão no seu tesouro." 20O povo gritou com força e tocaram-se as trombetas. Quando o povo ouviu o som da trombeta, gritou com força e a muralha ruiu por terra, e o povo subiu à cidade, cada qual no lugar à sua frente, e se apossaram da cidade. 21Então consagraram como anátema tudo que havia na cidade: homens e mulheres, crianças e velhos, assim como os bois, ovelhas e jumentos, passando-os ao fio da espada.

A casa de Raab é preservada — 22Josué disse aos dois homens que haviam espionado a terra: "Entrai na casa da meretriz e fazei essa mulher sair de lá

com tudo que lhe pertence, conforme lhe jurastes." 23Foram os jovens, os espiões, e fizeram sair Raab, seu pai, sua mãe, seus irmãos e tudo o que lhe pertencia. Fizeram sair também toda a sua parentela e os colocaram em lugar seguro, fora do acampamento de Israel. 24Queimaram a cidade e tudo o que nela havia, exceto a prata, o ouro e os objetos de bronze e de ferro, que foram entregues ao tesouro da casa de Iahweh. 25Mas Raab, a meretriz, bem como a casa de seu pai e todos os que lhe pertenciam, Josué os salvou com vida. E ela habitou no meio de Israel até hoje, porque escondera os mensageiros que Josué enviara para espionar Jericó.

Maldição sobre quem reconstruir Jericó — 26Naquela ocasião, Josué fez pronunciar este juramento: "Maldito seja, diante de Iahweh, o homem que se levantar para reconstruir esta cidade (Jericó)! Lançará seus fundamentos sobre o seu primogênito, e colocará as suas portas sobre o seu filho mais novo!" 27E Iahweh esteve com Josué, cuja fama se divulgou por toda a terra.

7 Violação do anátema — 1Mas os filhos de Israel tornaram-se culpados de violação do anátema: Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá, apoderou-se de coisas que estavam sob anátema; e a ira de Iahweh inflamou-se contra os filhos de Israel.

Derrota diante de Hai, sanção do sacrilégio — 2Ora, Josué enviou de Jericó alguns homens em direção a Hai' (que fica perto de Bet-Áven), ao oriente de Betel, e disse-

lhes: "Subi e explorai o país." Eles subiram para explorar Hai. 3Retornando a Josué, disseram-lhe: "Não é necessário que suba todo o povo, mas apenas dois ou três mil homens subam para atacar Hai. Nem se fatigue todo o povo, pois os seus habitantes não são numerosos." 4Subiram para lá, do povo, cerca de três mil homens, que se puseram em fuga diante dos habitantes de Hai. 5Os habitantes de Hai mataram cerca de trinta e seis dos homens deles e os perseguiram desde a porta até, Sabarim, e na descida os derrotaram. Então o coração do povo desmaiou e a sua coragem se derreteu.

Súplica de Josué — 6Josué então rasgou suas vestes, prostrou-se com a face em terra diante da Arca de Iahweh até à tarde, tanto ele como os anciãos de Israel, e lançaram pó sobre suas cabeças. 7Disse Josué: "Ah! Senhor Iahweh, por que fizeste este povo passar o Jordão se era para nos entregar nas mãos

dos amorreus e destruir-nos? Ah! se tivéssemos podido nos estabelecer do outro lado do Jordão! 8Perdoa-me, Senhor! Que direi, agora que Israel voltou as costas diante dos seus inimigos? 9Os cananeus ficarão sabendo, bem como todos os moradores da terra, e se reunirão contra nós para fazer desaparecer nosso nome da terra. Que farás, então, pelo teu grande nome?"

Resposta de Iahweh — 10Iahweh disse a Josué: "Levanta-te! Por que permaneces assim prostrado sobre teu rosto? 11Israel pecou, violou a Aliança que eu lhe ordenara: Sim!

tomou do que era anátema, e até o furtou, e também o dissimulou e ainda o colocou entre as suas bagagens. 12Por isso os filhos de Israel não poderão resistir aos seus inimigos, e voltarão as costas diante dos seus inimigos porque se tornaram anátemas. Se não fizerdes desaparecer do meio de vós o objeto do anátema, não estarei mais convosco. 13Levanta-te, santifica o povo e dirás: Santificai-vos para amanhã, pois assim diz Iahweh, o Deus de Israel: O anátema está no meio de ti, Israel; não poderás enfrentar teus inimigos até que não tenhais eliminado o anátema do vosso meio. 14Portanto, vós vos apresentareis amanhã cedo, por tribos, e a tribo que Iahweh houver designado pela sorte se apresentará por clãs, e o clã que Iahweh houver designado pela sorte se apresentará por famílias, e a família que Iahweh houver designado pela sorte se apresentará homem por homem. 15Enfim, aquele que for designado pela sorte naquilo a que se refere o anátema será queimado, ele e tudo o que lhe pertence, por haver transgredido a Aliança com Iahweh e haver cometido uma infâmia em Israel."

Descoberta e castigo do culpado — 16Josué levantou-se bem cedo; e mandou Israel se aproximar por tribos, e a tribo de Judá foi designada pela sorte. 17Mandou então aproximarem-se os clãs de Judá, e o clã de Zaré foi designado pela sorte. Fez achegar-se o clã de Zaré por famílias, e Zabdi foi designado pela sorte.18Josué fez aproximar-se a família de Zabdi, homem por homem, e Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá, foi designado pela sorte. 19Josué então disse a Acã: "Meu filho, dá glória a Iahweh, Deus de Israel, e a ele rende louvores; declara-me o que fizeste e nada me ocultes." 20Acã respondeu a Josué: "Verdadeiramente, fui eu que pequei contra Iahweh, Deus de Israel, e eis o que fiz: 21Vi entre os despojos um belo manto de Senaar e duzentos siclos de prata e uma barra de

ouro pesando cinqüenta siclos; cobicei-os e os tomei. Estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata está embaixo."

22Josué enviou mensageiros que correram à tenda, e realmente o manto estava escondido na tenda e a prata embaixo. 23Tomaram tudo do meio da tenda e o trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel e o depositaram diante de Iahweh. 24Então Josué tomou Acã, filho de Zaré, e o fez subir ao vale de Acor, com a prata, o manto e a barra de ouro, com seus filhos, suas filhas, seu boi, seu jumento, suas ovelhas, sua tenda e tudo o que lhe pertencia. Todo Israel o acompanhou. 25Disse Josué: "Por que trouxeste desgraça sobre nós? Que Iahweh, neste dia, traga desgraça sobre ti!" E todo Israel o apedrejou (e os queimou e os cobriu de pedras.) 26E levantaram sobre ele um grande monte de pedras, que existe ainda hoje. Aplacou-se então Iahweh da sua ardente ira. Por esse motivo se deu àquele lugar o nome de vale de Acor, até hoje.

4. A TOMADA DE HAI

8 Ordem dada a Josué — 1Iahweh disse então a Josué: "Não temas e não desanimes!

Toma contigo todos os combatentes. Levanta-te! Sobe contra Hai. Vê: eu entrego em tuas mãos o rei de Hai, seu povo, sua cidade e sua terra. 2Tratarás Hai e seu rei como trataste Jericó e seu rei. Nada tomareis como presa senão os despojos e o gado. Arma uma emboscada contra a cidade, por detrás dela."

Manobra de Josué — 3Levantou-se Josué, com todos os combatentes, para subir contra Hai. Josué escolheu trinta mil homens valentes e os fez partir de noite, 4dando-lhes esta ordem: "Atenção! Armareis uma emboscada contra a cidade, por detrás dela, sem vos distanciardes muito da cidade, e ficai de prontidão. 5Eu, porém, e toda a gente que me acompanha nos aproximaremos da cidade e, quando o povo de Hai sair contra nós, como da primeira vez, fugiremos diante deles. 6Então eles nos seguirão e nós os atrairemos para longe da cidade, pois dirão: 'Fogem diante de nós como da primeira vez.' 7Saireis então da emboscada para tomar posse da cidade: Iahweh vosso Deus a entregará nas vossas mãos. 8Tomada a cidade a incendiareis, agindo de acordo com a palavra de Iahweh. Vede que eu vos dei uma ordem." 9E tendo-os enviado Josué, foram eles ao lugar da emboscada, e se colocaram entre Betel e Hai, ao ocidente de Hai. Josué, contudo, passou aquela noite no meio do povo 10e, no dia seguinte, tendo se levantado de madrugada, passou em revista o povo e, com os anciãos de Israel, subiu contra Hai, à frente do povo. 11Todos os guerreiros que estavam com ele subiram também, aproximaram-se da frente da cidade e acamparam ao norte de Hai, ficando o vale entre eles e a cidade. 12Josué tomou cerca de cinco mil homens e os colocou em emboscada entre Betel e Hai, ao ocidente da cidade. 13O povo dispôs-se no maior acampamento, que estava ao norte da cidade, e sua emboscada ao ocidente dela. Josué avançou, aquela noite, até ao meio da planície.

Tomada de Hai — 14Ao ver isto, o rei de Hai e o povo da cidade apressaram-se em se levantar e sair, para que ele e todo o seu povo fossem ao encontro de Israel a fim de combatê-lo na descida que está diante da Arabá;

mas não sabia que havia uma emboscada armada contra ele, atrás da cidade. 15Josué e todo Israel fingiram-se derrotados por eles e fugiram pelo caminho do deserto. 16Todo o povo que se achava na cidade saiu em perseguição deles, com grandes brados. Assim, ao perseguirem Josué, afastaram-se da cidade. 17Não ficou nem um só homem em Hai (nem em Betel) que não saísse em perseguição de Israel: deixaram a cidade aberta e perseguiram Israel.

18Iahweh disse então a Josué: "Estende a lança que tens na mão contra Hai, pois vou entregá-la em tuas mãos". Então Josué estendeu contra a cidade a lança que tinha na mão. 19E ao estender ele a mão, os homens da emboscada saíram às pressas do seu lugar e, correndo, entraram na cidade, tomaram-na e apressaram-se em incendiá-la. 20Os homens de Hai voltaram-se para trás e viram: eis que a fumaça da cidade subia ao céu.

Nenhum dentre eles sentiu-se com coragem de fugir para um lado ou para outro, porque o próprio povo que fugia para o deserto se voltou contra os que o perseguiam. 21Vendo que os homens da emboscada haviam tomado a cidade e que a fumaça subia da cidade, Josué e todo Israel voltaram-se e atacaram os homens de Hai. 22Contra estes saíram os outros da cidade, de sorte que os homens de Hai ficaram no meio dos filhos de Israel, estando uns de um lado e outros de outro lado. E estes os desbarataram de modo tal que não restou nenhum sobrevivente nem fugitivo. 23Porém, ao rei de Hai, prenderam-no vivo e o trouxeram a Josué 24Depois que Israel acabou de matar todos os habitantes de Hai, no campo e no deserto, onde os haviam perseguido, e que todos, até ao último, caíram ao fio da espada, todo Israel voltou a Hai e passou a população ao fio da espada.

25 A totalidade dos que morreram naquele dia, tanto homens como mulheres, foi de doze mil, todos habitantes de Hai.

O anátema e a ruína — 26Josué não retirou a mão que estendera com a lança até que tivesse dedicado ao anátema todos os habitantes de Hai. 27E Israel não tomou por presa senão o gado e os despojos daquela cidade, segundo a ordem que Iahweh havia dado a Josué. 28Josué queimou Hai e a reduziu a ruína para sempre, um lugar desolado até hoje.

29Quanto ao rei de Hai, enforcou-o numa árvore, e ali ficou até à tarde; ao

pôr-do-sol, Josué ordenou que tirassem da árvore o seu cadáver. Lançaram-no, em seguida, à entrada da porta da cidade e levantaram sobre ele um grande monte de pedras que permanece até hoje.

5. SACRIFÍCIO E LEITURA DA LEI SOBRE O MONTE EBAL

O altar de pedras brutas — 30Josué então edificou um altar a Iahweh, Deus de Israel, sobre o monte Ebal, 31como Moisés, servo de Iahweh, havia ordenado aos filhos de Israel, segundo o que está escrito na Lei de Moisés: um altar de pedras brutas não trabalhadas pelo ferro. E nele ofereceram holocaustos a Iahweh e imolaram vítimas de comunhão.

Leitura da Lei — 32Ali Josué escreveu sobre as pedras uma cópia da Lei de Moisés, que este havia escrito diante dos filhos de Israel. 33Todo Israel, com seus anciãos, seus escribas e seus juízes, estava de pé, de um e do outro lado da Arca, diante dos sacerdotes levitas que transportavam a Arca da Aliança de Iahweh, tanto os estrangeiros como os nativos, metade deles diante do monte Garizim e outra metade diante do monte Ebal, como havia ordenado Moisés, servo de Iahweh, para dar em primeiro lugar a bênção ao povo de Israel. 34Depois Josué leu todas as palavras da Lei — a bênção e a maldição — segundo tudo o que está escrito no livro da Lei. 35Palavra alguma de tudo o que Moisés havia ordenado deixou de ser lida por Josué, na presença de toda a assembléia de Israel, inclusive as mulheres, as crianças e os estrangeiros que habitavam no meio deles.

6. TRATADO ENTRE ISRAEL E OS GABAONITAS

9 Coalizão contra Israel — 1Ao ouvirem tais coisas, todos os reis que estavam aquém do Jordão, na montanha, nas baixadas e em toda a costa do Grande Mar diante do Líbano, heteus, amorreus, cananeus, ferezeus, heveus e jebuseus, 2coligaram-se para combater, de comum acordo, contra Josué e contra Israel.

Astúcia dos gabaonitas — 3Os habitantes de Gabaon ouviram falar da maneira pela qual Josué havia tratado Jericó e Hai, 4e por isso recorreram à astúcia. Dispuseram-se a fazer provisões, e carregaram os seus jumentos com sacos velhos e velhos odres de vinho, rotos e recosidos. 5Usavam nos pés velhas sandálias remendadas, e sobre si roupas velhas. Todo o pão que traziam para sua alimentação estava endurecido e reduzido a migalhas. 6Foram ter com Josué, no acampamento de Guilgal, e disseram-lhe, bem como aos homens de Israel: "Viemos de um país distante; fazei, pois, aliança conosco." 7Os homens de Israel responderam aos heveus: "Porventura não habitais entre nós? Como, então, podemos fazer aliança convosco?" 8Responderam a Josué: "Somos teus servos." — "Mas quem sois," perguntou-lhes Josué, "e donde vindes?"

9Responderam: "Teus servos vêm de um país muito distante, devido à fama de Iahweh teu Deus, pois que ouvimos falar dele, de tudo o que fez no Egito 10e de tudo o que fez aos dois reis dos amorreus que estavam além do Jordão, Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, que habitava em Astarot. 11Então os nossos anciãos e todos os habitantes do nosso país nos disseram: 'Tomai provisões para a viagem, ide ao encontro deles e dizei-lhes: Somos teus servos, fazei, pois, aliança conosco!' 12Eis o nosso pão: estava quente quando o tomamos como provisão nas nossas casas, no dia em que partimos para vos encontrar, e agora eis que está endurecido e reduzido a migalhas. 13Estes odres de vinho eram inteiramente novos quando os enchemos, e eis que estão rotos. As nossas sandálias e as nossas roupas, eis que estão desgastadas devido a uma longa jornada." 14Os principais tomaram então das provisões deles e não consultaram o oráculo de Iahweh.

15Josué fez com eles a paz e selou com eles aliança, para que tivessem a vida salva, e os principais da comunidade prestaram-lhes juramento. 16Aconteceu que, três dias depois de fazerem aliança com eles, descobriram que eram um povo vizinho, que vivia no meio de Israel. 17Os filhos, de Israel partiram do acampamento e chegaram às suas cidades ao terceiro dia. As suas cidades eram: Gabaon, Cafira, Berot e Cariat-Iarim. 18Os filhos de Israel não os atacaram, visto que os principais da comunidade prestaram-lhes juramento por Iahweh, Deus de Israel; porém, toda a comunidade murmurou contra os principais.

Estatuto dos gabaonitas — 19Então, todos os principais disseram a toda a comunidade: "Nós lhes juramos por Iahweh, Deus de Israel, e portanto, não podemos tocar neles.

20Isto é o que lhes faremos: Deixar-lhes a vida salva para que não venha sobre nós a Ira devido ao juramento que lhes prestamos." 21Os principais disseram: "Que vivam, mas que sejam rachadores de lenha e carregadores de água para toda a comunidade."

Falaram-lhes, pois, assim os principais. 22Josué convocou os gabaonitas e disselhes: "Por que nos enganastes dizendo: 'Estamos muito distantes de vós', quando habitais em nosso meio? 23Agora, pois, sois malditos e jamais cessareis de ser servos como rachadores de lenha e carregadores de água na casa do meu Deus."24Responderam a Josué: "É que se anunciou com certeza aos teus servos a ordem dada por Iahweh teu Deus a Moisés, seu servo, de vos entregar toda esta terra e de exterminar diante de vós todos os seus habitantes. Por isso com a vossa aproximação fomos tomados de grande medo pelas nossas vidas. Eis por que agimos assim. 25Agora pois, estamos nas tuas mãos: faze-nos aquilo que te parece bom e justo." 26E assim os tratou: livrou-os da mão dos filhos de Israel que não os mataram. 27Naquele dia, Josué os colocou como rachadores de lenha e carregadores de água para o serviço da comunidade e do altar de Iahweh, até o dia de hoje, no lugar que ele escolhesse.

7. COALIZÃO DOS CINCO REIS AMORREUS. CONQUISTA DA PALESTINA

MERIDIONAL

10 Cinco reis fazem guerra a Gabaon — 1Ora, aconteceu que Adonisedec, rei de Jerusalém, soube que Josué havia tomado Hai e a havia consagrado ao anátema, tratando Hai e o seu rei como havia tratado Jericó e o seu rei, e que os habitantes de Gabaon haviam feito a paz com Israel e permaneciam no meio deles. 2Ele ficou apavorado, pois Gabaon era uma cidade tão grande como as cidades reais (era maior do que Hai), e todos os seus homens eram guerreiros. 3Então Adonisedec, rei de Jerusalém, mandou dizer a Hoam, rei de Hebron, a Faram, rei de Jarmut, a Jáfia, rei de Laquis, e a Dabir, rei de Eglon: 4"Subi a mim e ajudai-me a destruir Gabaon, porque ela fez a paz com Josué e os filhos de Israel!' 5Os cinco reis dos amorreus, tendo-se reunido, subiram, eles e todos os seus exércitos, a saber: o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis e o rei de Eglon; sitiaram Gabaon e a atacaram.

Josué socorre Gabaon — 6Os homens de Gabaon mandaram dizer a Josué, no acampamento de Guilgal: "Não abandones os teus servos; apressa-te em subir até nós para nos salvar e nos socorrer, pois todos os reis amorreus que habitam as montanhas coligaram-se contra nós." 7Josué subiu de Guilgal, ele, todos os guerreiros e toda a elite do exército. 8Iahweh disse a Josué: "Não os temas: eu os entreguei nas tuas mãos e nenhum dentre eles te resistirá." 9Josué os atacou de repente, depois de haver marchado toda a noite, desde Guilgal.

O socorro do céu — 10Iahweh os desbaratou na presença de Israel e infligiu-lhes, em Gabaon, grande derrota; perseguiu-os até o caminho da subida de Bet-Horon e os derrotou até Azeca (e até Maceda). 11Ora, enquanto fugiam diante de Israel, na descida de Bet-Horon, Iahweh lançou sobre eles, do céu, enormes pedras, até Azeca, e morreram. Foram mais os que morreram pelo granizo do que pela espada dos filhos de Israel. 12Foi então que Josué falou a Iahweh, no dia em que Iahweh entregou os amorreus aos filhos de Israel. Disse Josué na presença de Israel: "Sol, detém-te em Gabaon, e tu, lua, no vale de Aialon!" 13E o sol se deteve e a lua ficou imóvel até que o povo se vingou dos seus inimigos. Não está isso escrito no livro do Justo? O sol ficou imóvel no meio do céu e atrasou o seu ocaso de quase um dia inteiro. 14Nunca houve dia semelhante, nem antes, nem depois, quando Iahweh obedeceu à voz de um homem. É

que Iahweh combatia por Israel. 15Voltou Josué, e com ele todo Israel, ao acampamento de Guilgal.

Os cinco reis na caverna de Maceda — 16Aqueles cinco reis fugiram e se esconderam na caverna de Maceda. 17Anunciou-se então a Josué: "Os cinco reis," disseram-lhe, "foram descobertos escondidos na caverna de Maceda." 18Disse Josué: "Rolai grandes pedras à entrada da caverna e colocai junto a ela homens para guardá-la. 19Vós, porém, não vos detenhais: persegui vossos inimigos, cortai-lhes a retaguarda e não os deixeis entrar nas suas cidades, pois Iahweh vosso Deus os entregou nas vossas mãos."

20Quando Josué e os filhos de Israel acabaram de lhes infligir uma grande derrota a ponto de exterminá-los, todos os remanescentes vivos entraram nas cidades fortificadas.

21Todo o povo voltou ao acampamento são e salvo, junto a Josué, em Maceda, e ninguém ousou fazer coisa alguma contra os filhos de Israel. 22Disse então Josué: "Abri a entrada da caverna e fazei sair dela os cinco reis e trazei-mos." 23Fizeram, pois, assim e trouxeram-lhe da caverna os cinco reis: o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis e o rei de Eglon. 24Quando fizeram sair esses reis, Josué chamou todos os homens de Israel e disse aos comandantes do exército que o haviam acompanhado: "Aproximai-vos e ponde o pé sobre o pescoço destes reis." Eles, aproximando-se, puseram o pé sobre o pescoço deles. 25"Não temais e nem vos acovardeis," disselhes Josué, "mas sede fortes e corajosos, pois assim tratará Iahweh todos os inimigos contra os quais tendes de combater." 26Depois disso, Josué os feriu e os matou, e os fez suspender em cinco árvores, nas quais ficaram suspensos até à tarde.

27Ao pôr-do-sol, por ordem de Josué, tiraram-nos das árvores e lançaram-nos na caverna onde se haviam ocultado. Foram colocadas grandes pedras à entrada da caverna, as quais lá permanecem até o dia de hoje.

Conquista das cidades meridionais de Canaã — 28No mesmo dia, Josué tomou Maceda e passou-a ao fio da espada, bem como o seu rei: votou-os ao anátema, com tudo o que lá se encontrava de ser vivo, sem deixar sobrevivente, e tratou o rei de Maceda como havia tratado o rei de Jericó. 29Josué, com todo Israel, passou então de Maceda a Lebna e a atacou.

30Iahweh a entregou, com o seu rei, nas mãos de Israel, que a passou ao fio da espada, bem como a todo ser vivo que lá se encontrava; não deixou nem um sobrevivente sequer. Tratou o seu rei como havia tratado o rei de Jericó. 31Então Josué, e todo Israel com ele, passou de Lebna a Laquis, que sitiou e atacou. 32Iahweh entregou Laquis nas mãos de Israel, que a tomou no segundo dia e a passou ao fio da espada, com tudo o que nela havia de ser vivo, como havia feito com Lebna. 33Nesse tempo o rei de Gazer, Horam, subiu para socorrer Laquis; Josué, porém, o derrotou, bem como ao seu povo, sem deixar sobrevivente. 34Josué, com todo Israel, passou de Laquis a Eglon.

Sitiaram-na e atacaram-na. 35E no mesmo dia a tomaram e passaram-na ao fio da espada. Ainda no mesmo dia consagrou ao anátema tudo o que nela havia de ser vivo, assim como havia feito com Laquis. 36De Eglon Josué subiu, com todo Israel, a Hebron, e atacaram-na. 37Tomaram-na e a passaram ao fio da espada, bem como o seu rei, todas as cidades dela dependentes e tudo o que nelas se achou de ser vivo. Não deixou nenhum sobrevivente, do mesmo modo como fizera com Eglon. Consagrou-a ao anátema, bem como tudo o que nela se encontrou de ser vivo. 38Então Josué, com todo Israel, voltou a Dabir e a atacou. 39Tomou-a, com o seu rei e com todas as cidades dela dependentes; passaram-nas ao fio da espada e votaram ao anátema tudo o que nelas se achou de ser vivo; não deixou nenhum sobrevivente. Como havia feito a Hebron, assim fez Josué a Dabir e ao seu rei, tudo como havia feito a Lebna e ao seu rei.

Recapitulação das conquistas do sul — 40Assim Josué conquistou toda a terra, a saber: a montanha, o Negueb, a planície e as encostas, com todos os seus reis. Não deixou nenhum sobrevivente e votou todo ser vivo ao anátema, conforme havia ordenado Iahweh, o Deus de Israel; 41Josué os destruiu desde Cades Barne até Gaza, e toda a terra de Gósen até Gabaon. 42Todos esses reis, com suas terras, Josué os tomou de uma só vez, porquanto Iahweh, Deus de Israel, combatia por Israel. 43Finalmente Josué, com todo Israel, voltou ao acampamento de Guilgal.

8. A CONQUISTA DO NORTE

11 Coalizão dos reis do norte — 1Quando Jabin, rei de Hasor, ouviu isso, enviou mensageiros a Jobab, rei de Merom, ao rei de Semeron, ao rei de Acsaf 2e aos reis que habitavam a montanha ao norte, a planície ao sul de Quineret, as terras da planície e as encostas de Dor a oeste. 3Os cananeus achavam-se ao oriente e ao ocidente, os amorreus, os heteus, os ferezeus e os jebuseus na montanha, e os heveus ao pé do Hermon, na terra de Masfa. 4Partiram, tendo com eles todos os seus exércitos, um povo numeroso como a areia na praia do mar, com uma enorme quantidade de cavalos e de carros.

Vitória de Merom — 5Todos esses reis, havendo-se ajuntado, vieram e acamparam junto às águas de Merom, para combater Israel. 6Iahweh disse então a Josué: "Não temas diante deles, pois amanhã, a esta mesma hora, eu os entregarei todos, traspassados, a Israel; cortarás os jarretes de seus cavalos e queimarás os seus carros."

7Josué, com todos os seus guerreiros, os atacou de surpresa perto das águas de Merom e caiu sobre eles. 8Iahweh os entregou nas mãos de Israel que os derrotou e os perseguiu até Sidônia-a-grande e até Maserefot ao ocidente e até o vale de Masfa ao oriente. Ele os feriu a ponto de não deixar deles nenhum sobrevivente. 9Josué os tratou como Iahweh lhe havia dito: cortou os jarretes dos seus cavalos e queimou os seus carros.

Tomada de Hasor e de outras cidades do norte —10Nesse mesmo tempo, Josué voltou e tomou Hasor, cujo rei matou a espada. Hasor era outrora a capital de todos esses reinos. 11Passou também ao fio da espada todo ser vivo que nela se achou, devido ao anátema. Não deixou nela nenhum sobrevivente, e Hasor foi queimada. 12Todas as cidades desses reis, bem como todos os seus reis, Josué os tomou e os passou ao fio da espada em virtude do anátema, como havia ordenado Moisés, servo de Iahweh.

13Todavia, todas as cidades que estavam erigidas sobre suas colinas de ruínas, Israel não as incendiou, salvo Hasor que Josué incendiou. 14E todos os despojos dessas cidades, inclusive o gado, os filhos de Israel os tomaram

como presa de guerra. Todos os seres humanos, porém, passaram-nos ao fio da espada, até exterminá-los. Não deixaram nelas nenhum sobrevivente.

A ordem de Moisés executada por Josué— 15Como Iahweh ordenara a seu servo Moisés, assim ordenou Moisés a Josué, e Josué o executou sem omitir uma só palavra daquilo que Iahweh ordenara a Moisés. 16Assim Josué conquistou toda esta terra: a montanha, todo o Negueb e toda a terra de Gósen, as terras da planície, a Arabá, a montanha de Israel e sua planície. 17Desde o monte Escarpado que sobe em direção de Seir, até Baal-Gad, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermon, capturou todos os seus reis e os matou. 18Durante longo tempo, Josué fez guerra contra todos esses reis; 19nenhuma cidade fez a paz com os filhos de Israel, salvo os heveus que habitavam em Gabaon: foi por meio da guerra que tomaram todas as outras. 20Iahweh havia, pois, decidido endurecer o coração desses povos para que combatessem Israel, para que fossem anátemas, e para que não houvesse para eles remissão, mas fossem extirpados, como Iahweh ordenara a Moisés.

Extermínio dos enacim — 21Naquele tempo, veio Josué e exterminou os enacim da montanha, de Hebron, de Dabir, de Anab, de todas as montanhas de Judá e de todas as montanhas de Israel: votou-os, com as suas cidades, ao anátema. 22Assim, pois, não restou nenhum dos enacim na terra dos filhos de Israel, salvo em Gaza, em Gat e em Azoto. 23Josué tomou toda a terra, exatamente como Iahweh havia dito a Moisés, e a deu por herança a Israel, segundo a sua divisão em tribos. E a terra descansou da guerra.

9 RECAPITULAÇÃO

12 Reis vencidos a leste do Jordão — 1Estes são os reis da terra, aos quais os filhos de Israel feriram e cujo território tomaram, além do Jordão, ao oriente, desde o ribeiro Arnon até ao monte Hermon, com toda a Arabá ao oriente: 2Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, dominava desde Aroer, na margem do vale do Arnon, compreendendo o fundo do vale, a metade de Galaad e até o Jaboc, o ribeiro que é a fronteira dos filhos de Amon; 3a Arabá até ao mar de Quineret ao oriente, e até ao mar da Arabá, o mar Salgado, ao oriente, em direção de Bet-Jesimot, e ao sul os contrafortes das encostas do Fasga. 4Og, rei de Basã, um dos últimos rafaim, que habitava em Astarot e em Edrai, 5dominava o monte Hermon e Saleca, todo o Basã até à fronteira dos gessuritas e dos maacatitas, e a metade de Galaad, até às fronteiras de

Seon, rei de Hesebon. 6Moisés, servo de Iahweh, e os filhos de Israel derrotaram-nos, e Moisés, servo de Iahweh, deu a posse de sua terra aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.

Reis vencidos a oeste do Jordão — 7Estes sãos os reis da terra que Josué e os filhos de Israel venceram, além do Jordão, ao ocidente, desde Baal-Gad, no vale do Líbano, até o monte Escarpado, que se eleva em direção a Seir, e cujas terras Josué distribuiu por herança às tribos de Israel, segundo as suas divisões: 8na montanha e nas planícies, na Arabá e nas encostas, no deserto e no Negueb, entre os heteus, os amorreus, os cananeus os ferezeus, os heveus e os jebuseus: 9O rei de Jericó, um; o rei de Hai perto de Betel, um; 10o rei de Jerusalém, um; o rei de Hebron, um; 11o rei de Jarmut, um; o rei de Laquis, um; 12o rei de Eglon, um; o rei de Gazer um; 13o rei de Dabir, um; o rei de Gader, um; 14o rei de Horma, um; o rei de Arad, um; 15o rei de Lebna, um; o rei de Odolam, um; 16o rei de Maceda, um; o rei de Betel, um; 17o rei de Tafua, um; o rei de Ofer, um; 18o rei de Afec, um; o rei de Saron, um; 19o rei de Merom, um; o rei de Hasor, um; 20o rei de Semeron Meron, um; o rei de Acsaf, um; 21o rei de Tanac, um; o rei de Meguido, um; 22o rei de Cedes, um; o rei de Jecnaam no Carmelo, um; 23o rei de Dor, nas encostas de Dor, um; o rei das nações na Galiléia, um; 24o rei de Tersa, um; ao todo trinta e um reis.

II. Partilha das terras entre as tribos

13 Terras ainda não conquistadas — 1Ora, Josué se tornou idoso e de idade avançada.

Iahweh lhe disse: "Eis que estás velho, em idade avançada, e ainda resta muita terra para conquistar. 2Esta é a terra que ainda resta: Todas as províncias dos filisteus e toda a terra dos gessuritas; 3desde o Sior que está defronte do Egito até à fronteira de Acaron ao norte, é considerada como cananéia. Os cinco príncipes dos filisteus são: o de Gaza, o de Azoto, o de Ascalon, o de Gat e o de Acaron; os aveus 4estão ao sul Toda a terra dos cananeus e Maara, que é dos sidônios, até Afeca e até à fronteira dos amorreus; 5a terra do jiblita com todo o Líbano ao oriente, desde Baal-Gad, ao pé do monte Hermon, até à Entrada de Emat. 6Todos os habitantes da montanha desde o Líbano até Maserefot ao ocidente, todos os sidônios, eu mesmo expulsarei diante dos filhos de Israel. Tu somente tens que distribuir a

terra por herança aos filhos de Israel, conforme te ordenei.

7Agora, pois, divide a terra por herança entre as nove tribos e a meia tribo de Manassés: desde o Jordão até ao Grande Mar ao ocidente, tu lhes darás; o Grande Mar será o seu limite."

1. DESCRIÇÃO DAS TRIBOS TRANSJORDÂNICAS

Esboço de conjunto — 8Quanto à outra meia tribo de Manassés, juntamente com os rubenitas e os gaditas, havia já recebido sua herança, aquilo que Moisés lhes havia dado, além do Jordão, ao oriente, conforme Moisés, servo de Iahweh, lhes havia então dado: 9a partir de Aroer que está na margem do vale do Arnon, com a cidade que está no fundo do vale e todo o planalto desde Medaba até Dibon; 10todas as cidades de Seon, rei dos amorreus, que havia reinado em Hesebon, até à fronteira dos filhos de Amon. 11E

Galaad e o território dos gessuritas e dos maacatitas, com toda a montanha do Hermon e todo o Basã, até Saleca; 12e no Basã, todo o reino de Og que havia reinado em Astarot e em Edrai, e foi o último sobrevivente dos rafaim. Moisés venceu e expulsou esses dois reis. 13Os filhos de Israel, porém, não expulsaram os gessuritas nem os maacatitas, e Gessur e Maaca estão ainda hoje no meio de Israel. 14 A tribo de Levi foi a única a que não se deu herança: Iahweh, Deus de Israel, foi a sua herança, conforme ele mesmo lhe havia dito.

A tribo de Rúben — 15Moisés deu à tribo dos filhos de Rúben uma parte segundo as suas famílias. 16Portanto tiveram por território desde Aroer que está na margem do vale do Arnon, com a cidade que está no fundo do vale, todo o planalto até Medaba, 17Hesebon com todas as cidades que estão no planalto; Dibon, Bamot-Baal, Bet-Baal-Meon, 18Jasa, Cedimot, Mefaat, 19Cariataim, Sábama e, na montanha da Arabá, Sarat-Asaar; 20Bet-Fegor, as encostas do Fasga, Bet-Jesimot, 21todas as cidades do planalto e todo o reino de Seon, rei dos amorreus, que reinou em Hesebon; foi derrotado por Moisés, bem como os príncipes de Madiã, Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, vassalos de Seon, que habitavam a terra. 22Quanto a Balaão, filho de Beor, o adivinho, os filhos de Israel o passaram ao fio da espada juntamente com aqueles que haviam matado.

23Assim, a fronteira dos filhos de Rúben foi o Jordão e seu território. Essa foi a herança dos filhos de Rúben segundo suas famílias, com as cidades e suas aldeias.

A tribo de Gad — 24Moisés deu à tribo de Gad, aos filhos de Gad, uma parte segundo suas famílias. 25Tiveram por território Jazer, todas as cidades de Galaad, a metade do país dos amonitas até Aroer que está em frente de Rabá, 26e desde Hesebon até Ramot-Masfa e Betonim; a partir de Maanaim até o território de Lo-Dabar, 27e no vale: Bet-Aram, Bet-Nemra, Sucot, Safon — a parte restante do reino de Seon, rei de Hesebon —, o Jordão e o território que vai até à extremidade do mar de Quineret, além do Jordão, ao oriente. 28Essa foi a herança dos filhos de Gad, segundo suas famílias, com suas cidades e suas aldeias.

A meia tribo de Manassés — 29Moisés deu à meia tribo de Manassés uma parte segundo suas famílias. 30Tiveram por território, a partir de Maanaim, todo o Basã, todo o reino de Og, rei de Basã, todas as aldeias de Jair em Basã, sessenta cidades. 31A metade de Galaad, assim como Astarot e Edrai, cidades reais de Og em Basã, foram dadas aos filhos de Maquir, filho de Manassés, a saber, à metade dos filhos de Maquir segundo suas famílias. 32Essas são as heranças que Moisés deu nas planícies de Moab, além do Jordão, diante de Jericó ao oriente. 33À tribo de Levi, contudo, Moisés não deu herança: Iahweh, o Deus de Israel, é a sua herança, como lhe havia dito.

2. DESCRIÇÃO DAS TRÊS GRANDES TRIBOS A OESTE DO JORDÃO

14 Introdução — 1Estas são as heranças que os filhos de Israel receberam na terra de Canaã, que lhes deram por herança o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Nun, com os chefes de família das tribos dos filhos de Israel. 2Foi por sorte que receberam sua herança, conforme Iahweh havia ordenado por intermédio de Moisés, para as nove tribos e meia. 3Moisés já lhes havia dado herança, às duas tribos e meia, do outro lado do Jordão; mas aos levitas não havia dado herança entre eles. 4Os filhos de José, porém, formavam duas tribos, Manassés e Efraim, e não se deu na terra parte alguma aos levitas, senão cidades para nelas habitarem, com as pastagens para seu gado e a sua manutenção. 5Os filhos de Israel fizeram conforme Iahweh havia ordenado a Moisés, e dividiram a terra.

A parte de Caleb — 6Os filhos de Judá vieram ter com Josué em Guilgal, e
Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, lhe disse: "Bem sabes o que Iahweh disse a
Moisés, homem de Deus, a meu e a teu respeito, em Cades Barne. 7Eu tinha
quarenta anos quando Moisés, servo de Iahweh, me enviou de Cades Barne
para espionar esta terra, e eu lhe fiz um relato sincero. 8Mas os irmãos que
haviam subido comigo desencorajaram o povo, ao passo que eu obedeci
perfeitamente a Iahweh meu Deus. 9Naquele dia, Moisés fez este juramento:
'Certamente, a terra em que pisou o teu pé te pertencerá por herança, a ti e aos
teus descendentes para sempre, porque obedecestes perfeitamente a Iahweh
meu Deus.' 10Desde então, Iahweh me guardou com vida segundo sua
promessa. Faz quarenta e cinco anos que Iahweh fez essa declaração a
Moisés, quando Israel andava pelo deserto, e eis que agora estou com oitenta
e cinco anos. 11Estou tão robusto hoje como no dia em que Moisés me
confiou essa missão, minha força de hoje é como a minha força de então,
para combater e para ir e vir. 12Agora, pois, que se me dê esta montanha de
que me falou Iahweh naquele dia. Ouviste, naquele dia, que lá estavam os
enacim e grandes cidades fortificadas; porém se Iahweh está comigo eu os
expulsarei como disse Iahweh." 13Josué abençoou Caleb, filho de Jefoné, e
lhe deu Hebron por herança. 14Assim Hebron permaneceu até hoje como
herança de Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, porque seguiu sem
desfalecimento Iahweh Deus de Israel. 15Outrora, o nome de Hebron era
Cariat-Arbe. Arbe era o maior homem entre os enacim. E a terra descansou
da guerra.

15 A tribo de Judá — 1A sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo suas
famílias, caiu em direção à fronteira de Edom, desde o deserto de Sin, em
direção ao sul, até Cades ao sul. 2Sua fronteira meridional partia da
extremidade do mar Salgado, desde a baía que olha para o sul, 3e se dirigia
para o sul da subida dos Escorpiões, atravessava Sin e subia ao sul de Cades
Barne; passando por Hesron, subia a Adar e voltava em direção a Carca;
4depois a fronteira passava por Asemona e desembocava na torrente do
Egito, para terminar no mar. Essa será vossa fronteira meridional. 5Ao
oriente, a fronteira era o mar Salgado até a foz do Jordão. A fronteira do lado
norte partia da baía, à foz do Jordão. 6A fronteira subia a Bet-Hogla, passava
ao norte de Bet-Arabá e subia à Pedra de Boen, filho de Rúben. 7Depois a
fronteira subia a Dabir, desde o vale de Acor, e voltava ao norte, em direção
ao círculo de pedras que está diante da subida de Adomim, que está ao sul da

Torrente. A fronteira passava pelas águas de EnSames e ia terminar em En-Roguel. 8Daqui ela subia o vale de Ben-Enom que vem do sul, na encosta do jebuseu — que é Jerusalém —; subia ao cume da montanha que fecha o vale de Enom do lado oeste, na extremidade setentrional da planície dos rafaim. 9Do cume da montanha, a fronteira se dobrava em direção à fonte das águas de Neftoa e se dirigia às cidades do monte Efron, para voltar-se em direção a Baala — que é Cariat-Iarim. 10De Baala, a fronteira dava volta ao ocidente, em direção à montanha de Seir, e passando a encosta do monte Jearim em direção ao norte — que é Queslon — descia a Bet-Sames, atravessava Tamna, 11chegava à encosta de Acaron em direção ao norte, voltava em direção de Secron e passava pela montanha de Baala, para chegar a Jebneel. O mar era o terreno da fronteira. 12A fronteira ocidental era formada pelo Grande Mar. Essa fronteira era, nos seus limites, a dos filhos de Judá segundo seus clãs.

Os calebitas ocupam o território de Hebrom — 13A Caleb, filho de Jefoné, foi dada uma parte no meio dos filhos de Judá, segundo a ordem de Iahweh a Josué: Cariat-Arbe, a cidade do pai de Enac — que é Hebron. 14Caleb expulsou dela os três filhos de Enac: Sesai, Aimã e Tolmai, descendentes de Enac. 15De lá marchou contra os habitantes de Dabir; Dabir se chamava então Cariat-Séfer. 16Disse então Caleb: "Aquele que derrotar Cariat-Séfer e a tomar, dar-lhe-ei por esposa minha filha Acsa." 17Tomou-a Otoniel, filho de Cenez, irmão de Caleb, e este lhe deu sua filha Acsa por esposa. 18Quando ela chegou perto de seu marido, este lhe sugeriu que pedisse um campo a seu pai. Então ela saltou do jumento e Caleb lhe perguntou: "Que queres?" 19Ela respondeu: "Dá-me um presente. Visto que me destinaste a terra do Negueb, dá-me, pois, fontes de água." E ele lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores. 20Essa foi a herança dos filhos de Judá, segundo seus clãs.

Nomenclatura das localidades de Judá — 21Cidades na extremidade da tribo dos filhos de Judá, em direção à fronteira de Edom, no Negueb: Cabseel, Arad, Jagur, 22Cina, Dimona, Aroer, 23Cades, Hasor-Jetnã, 24Zif, Telém, Balot, 25Hasor-Adata, Cariot-Hesron — que é Hasor —, 26Amam, Sama, Molada, 27Haser-Gada, Hasemon, Bet-Félet, 28Hasor-Sual, Bersabéia e seus arredores, 29Baala, Jim, Esem, 30Eltolad, Cesil, Horma, 31Siceleg, Madmana, Sensena, 32Lebaot, Selim, Ain e Remon: ao todo vinte e nove

cidades com suas aldeias. 33Nas planícies: Estaol, Saraá, Asena, 34Zanoe, Aen-Ganim, Tafua, Enaim, 35Jarmut, Odolam, Soco, Azeca, 36Saraim, Adaitaim, Gedera e Gederotaim: quatorze cidades com suas aldeias. 37Sanã, Hadasa, Magdol-Gad, 38Deleã, Masfa, Jecetel, 39Laquis, Bascat, Eglon, 40Quebon, Leemas, Cetlis, 41Gederot, Bet-Dagon, Naama e Maceda: dezesseis cidades com suas aldeias. 42Lebna, Eter, Asã, 43Jefta-Esna, Nesib, 44Ceila, Aczib e Maresa: nove cidades com suas aldeias. 45Acaron com suas cidades dependentes e suas aldeias. 46De Acaron até ao mar, tudo o que se encontra do lado de Azoto com suas aldeias. 47Azoto com suas cidades dependentes e suas aldeias, Gaza com suas cidades dependentes e suas aldeias até à Torrente do Egito, sendo o Grande Mar a sua fronteira. 48Na montanha: Saamir, Jeter, Soco, 49Dana, Cariat-Séfer, hoje Dabir, 50Anab, Esterno, Anim, 51Gósen, Holon e Gilo: onze cidades com suas aldeias. 52Arab, Duma, Esaã, 53Janum, Bet-Tafua, Afeca, 54Hamata, Cariat-Arbe, hoje, Hebron, e Sior: nove cidades com suas aldeias. 55Maon, Carmel, Zif, Jota, 56Jezrael, Jucadam, Zanoe, 57Acain, Gabaá e Tamna: dez cidades com suas aldeias.

58Halul, Bet-Sur, Gedor, 59Maret, Bet-Anot e Eltecon: seis cidades com suas aldeias.

Técua, Éfrata, hoje Belém, Fegor, Etam, Culon, Tatam, Sores, Carem, Galim, Beter e Manaat: onze cidades com suas aldeias. 60Cariat-Baal — que é Cariat-Iarim — e Areba: duas cidades com suas aldeias. 6'No deserto: Bet-Arabá, Medin, Sacaca, 62Nebsã, a Cidade do Sal e Engadi: seis cidades com suas aldeias. 63Mas os jebuseus que habitavam em Jerusalém, os filhos de Judá não puderam expulsá-los; assim os jebuseus ainda hoje habitam em Jerusalém, ao lado dos filhos de Judá.

16 A tribo de Efraim — 1A parte dos filhos de José começava ao oriente do Jordão de Jericó — as águas de Jericó —, que é o deserto que sobe de Jericó para a montanha de Betel; 2em seguida, partia de Betel em direção a Luza e passava em direção da fronteira dos arquitas em Atarot; 3depois descia a oeste em direção à fronteira dos jeflatitas até à fronteira de Bet-Horon Inferior e até Gazer, de onde se dirigia para o mar. 4Essa foi a herança dos filhos de José, Manassés e Efraim. 5Quanto ao território dos filhos de Efraim segundo seus clãs a fronteira de sua herança era Atarot-Arac até Bet-Horon

Superior, 6depois a fronteira se dirigia para o mar... o Macmetat ao norte, e a fronteira voltava ao oriente em direção a Tanat-Silo, que atravessava ao oriente em direção de Janoe; 7descia de Janoe a Atarot e a Naarata, tocava Jericó e atingia o Jordão. 8De Tafua, a fronteira ia em direção ao ocidente, à torrente de Caná, e se dirigia para o mar.

Essa foi a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo suas famílias, 9além das cidades reservadas aos filhos de Efraim no meio da herança dos filhos de Manassés, todas aquelas cidades com as suas aldeias. 10Os cananeus que habitavam Gazer não foram expulsos e permaneceram no meio de Efraim até o dia de hoje, sujeitos a trabalhos forçados.

17A tribo de Manassés — 1A parte da tribo de Manassés — ele foi o primogênito de José — foi primeiramente para Maquir, primogênito de Manassés, pai de Galaad, porque era um guerreiro: teve o Galaad e o Basã. 2Depois dele, foi para os outros filhos de Manassés segundo seus clãs: aos filhos de Abiezer, aos filhos de Helec, aos filhos de Esriel, aos filhos de Sequem, aos filhos de Héfer e aos filhos de Semida: esses eram os filhos varões de Manassés, filho de José, conforme seus clãs. 3Salfaad, filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, não tinha filhos, mas somente filhas, cujos nomes eram: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa.4Elas apresentaram-se perante o sacerdote Eleazar, perante Josué filho de Nun, e perante os chefes e disseram: "Iahweh ordenou a Moisés que nos desse uma herança no meio dos nossos irmãos." Foi-lhes dada então, segundo a ordem de Iahweh, uma herança entre os irmãos de seu pai.

5Assim, pois, couberam a Manassés dez partes além da terra de Galaad e do Basã situado além do Jordão, 6porque as filhas de Manassés obtiveram uma herança entre os filhos dele. Quanto à terra de Galaad, ficou pertencendo aos outros filhos de Manassés.

7A fronteira de Manassés foi, do lado de Aser, o Macmetat que está diante de Siquém, e de lá, à direita, em direção a Jasib que está na fonte de Tafua. 8Manassés possuiu a região de Tafua, porém Tafua, na fronteira de Manassés, era dos filhos de Efraim. 9A fronteira descia para a torrente de Caná; ao sul da torrente estavam as cidades de Efraim, além de outras que possuía Efraim no meio das cidades de Manassés; a fronteira de Manassés estava ao norte da torrente e os seus confins eram o mar. 10O sul pertencia a

Efraim e o norte a Manassés, com o mar por limite; confinavam ao norte com Aser, e com Issacar a leste. 11Manassés possuía, com Issacar e com Aser, Betsã e as cidades que dela dependiam, Jeblaam e as cidades que dela dependiam, os habitantes de Dor e das cidades que dela dependiam, os habitantes de Tanac e de Meguido e das cidades que delas dependiam: as três do Outeiro. 12Mas como os filhos de Manassés não puderam tomar posse destas cidades, os cananeus continuaram a habitar na terra. 13Contudo, quando os filhos de Israel se tornaram mais fortes, submeteram os cananeus a trabalho forçado, mas não os expulsaram de todo.

Reclamação dos filhos de José — 14Os filhos de José se dirigiram a Josué nestes termos: "Por que me deste por herança apenas uma parte, uma só porção, embora seja eu um povo numeroso, tanto me tem abençoado Iahweh?" 15Disse-lhes Josué: "Se tu és um povo numeroso, sobe à flores ta e desmata à vontade a floresta da região dos ferezeus e dos rafaim, visto que a montanha de Efraim é muito estreita para ti." 16Os filhos de José disseram: "A montanha não nos é suficiente e, além disso, todos os cananeus que habitam a terra da planície têm carros de ferro, bem como os de Betsã e das cidades que dela dependem, como os da planície de Jezrael." 17Josué disse então à casa de José, de Efraim e de Manassés: "Tu és um povo numeroso e grande é a tua força; tu não terás uma parte apenas, 18mas terás uma montanha; é verdade que é uma floresta, porém tu a desmaiarás e os seus limites te pertencerão. Além disso, expulsarás os cananeus, não obstante possuam carros de ferro e sejam fortes."

3. DESCRIÇÃO DAS OUTRAS SETE TRIBOS

18 Operação cadastral para as sete tribos — 1Toda a comunidade dos filhos de Israel se reuniu em Silo, onde se armou a Tenda da Reunião; a terra toda estava submissa diante deles. 2Contudo, restavam entre os filhos de Israel sete tribos que ainda não haviam recebido a sua herança. 3Disse então Josué aos filhos de Israel: "Até quando negligenciareis tomar posse da terra que vos deu Iahweh, Deus de vossos pais?

4Escolhei três homens por tribo, para que eu os envie; irão percorrer a terra e farão uma descrição dela com vistas à herança, após o que voltarão a mim. 5Repartirão a terra em sete partes. Judá permanecerá no seu território ao sul, e os da casa de José permanecerão no seu território ao norte. 6Fareis,

portanto, uma descrição da terra em sete partes e ma trareis aqui, para que eu possa lançar sortes por vós, aqui, diante de Iahweh nosso Deus.

7Os levitas, porém, não terão parte alguma no meio de vós: o sacerdócio de Iahweh será sua herança. Quanto a Gad, a Rúben e à meia tribo de Manassés, já receberam a sua herança além do Jordão, ao oriente, aquilo que lhes deu Moisés, servo de Iahweh."

8Assim esses homens se dispuseram e se foram. Àqueles que iam fazer a descrição da terra Josué deu esta ordem: "Ide, percorrei a terra e descrevei-a, depois voltai a mim e lançarei a sorte por vós, aqui, diante de Iahweh, em Silo." 9Partiram, pois, esses homens, percorreram a terra e a descreveram pelas cidades, em sete partes, em um livro, e depois voltaram a Josué, no acampamento em Silo. 10Josué lançou sorte por eles, em Silo, diante de Iahweh, e foi ali que Josué repartiu a terra entre os filhos de Israel, segundo as suas partes.

A tribo de Benjamim — 11Saiu a sorte em primeiro lugar para a tribo dos filhos de Benjamim, segundo seus clãs: o território da sua sorte estava situado entre os filhos de Judá e os filhos de José. 12A sua fronteira do lado norte partia do Jordão, subia pela encosta de Jerico, ao norte, subia a montanha em direção ao ocidente e ia terminar no deserto de Bet-Áven. 13Dali, a fronteira passava em Luza, na encosta de Luza ao sul, hoje Betel; descia a Atarot-Adar na montanha que está ao sul de Bet-Horon-Inferior. 14A fronteira se desviava e voltava, frente ao oeste, em direção ao sul, desde a montanha que está na frente de Bet-Horon ao sul, para ir terminar em direção a Cariat-Baal, hoje Cariat-Iarim, cidade dos filhos de Judá. Esse era o lado ocidental. 15Eis agora o lado sul: desde a extremidade de Cariat-Iarim, a fronteira ia em direção de Gasim e chegava perto da fonte das águas de Neftoa, 16depois descia a extremidade da montanha que está defronte do vale de Ben-Enom, na planície dos rafaim, ao norte descia ao vale de Enoin, em direção à encosta do jebuseu ao sul, e descia a En-Roguel. 17Em seguida, dobrava-se ao norte para chegar a EnSames, e alcançava o círculo de pedras que está diante da subida de Adomim, então descia à Pedra de Boen, filho de Rúben. 18Passava a seguir em Quetef, na encosta de Bet-Arabá em direção ao norte, e descia em direção à Arabá; 19depois da fronteira passava na encosta de Bet-Hegla ao norte, e o ponto terminal a fronteira era a baía do mar do Sal, ao norte, na extremidade

meridional do Jordão. Essa era a fronteira sul. 20O Jordão formava a fronteira do lado do oriente. Essa foi a herança dos filhos de Benjamim segundo o contorno de sua fronteira, e de acordo com seus clãs.

Cidades de Benjamim — 21 As cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo seus clãs, eram Jericó, Bet-Hegla, Amec-Casis, 22Bet-Arabá, Samaraim, Betel, 23Avim Fara, Efra, 24Cafar-Emona, Ofni, Gaba: doze cidades e suas aldeias. 25Gabaon, Ramá, Berot, 26Masfa, Cafira, Mosa, 27Recém, Jarafel, Tarala, 28Sela-Elef, o jebuseu — que é Jerusalém — Gabaá e Cariat: quatorze cidades com suas aldeias. Essa foi a herança dos filhos de Benjamim segundo seus clãs.

19 A tribo de Simeão — 1A segunda sorte saiu para Simeão, para a tribo dos filhos de Simeão, segundo seus clãs: a sua herança foi no meio da herança dos filhos de Judá.

2Receberam por herança, Bersabéia, Saba, Molada, 3Haser-Sual, Bela, Asem, 4Eltolad, Betul, Horma, 5Siceleg, Bet-Marcabot, Haser-Susa, 6Bet-Lebaot e Saroen: treze cidades e suas aldeias; 7Ain, Remon, Atar, Asã: quatro cidades e suas aldeias, 8com to das as aldeias situadas ao redor dessas cidades até Baalat-Beer e Ramá do Negueb. Essa foi a herança da tribo dos filhos de Simeão segundo suas famílias. 9A herança dos filhos de Simeão foi tomada da sorte dos filhos de Judá, porque a parte dos filhos de Judá era muito grande para eles; os filhos de Simeão receberam, portanto, sua herança no meio da herança dos filhos de Judá.

A tribo de Zabulon — 10A terceira sorte coube aos filhos de Zabulon, segundo seus clãs: o território de sua herança se estendia até Sadud; 11sua fronteira subia ao ocidente em direção a Merala, tocava Debaset e chegava à torrente que está diante de Jecnaam.

12A fronteira voltava de Sadud em direção ao oriente, onde nasce o sol, até à fronteira de Ceselet-Tabor, avançava em direção a Daberet e subia a Jáfia. 13Dali passava em direção ao oriente, no levante, em direção a Gat-Héfer e Etacasim, chegava a Remon e voltava em direção a Noa. 14A fronteira norte se voltava em direção de Hanaton, e seu ponto terminal era no vale de Jectael; 15com Catet, Naalol, Semeron, Jerala e Belém: doze cidades com suas aldeias. 16Essa foi a herança dos filhos de Zabulon, segundo seus clãs:

essas cidades com suas aldeias.

A tribo de Issacar — 17A quarta sorte saiu para Issacar, para os filhos de
Issacar, segundo seus clãs. 18O seu território estendia-se em direção de
Jezrael e compreendia Casalot, Suném, 19Hafaraim, Seon, Anaarat,
20Daberat, Cesion, Abes, 21Ramet, En-Ganim, En-Hada e Bet-Fases. 22A
fronteira tocava o Tabor, Seesima e Bet-Sames, e o ponto terminal da
fronteira era o Jordão: dezesseis cidades com suas aldeias. 23Essa foi a
herança dos filhos de Issacar, segundo seus clãs: as cidades e suas aldeias.

A tribo de Aser — 24A quinta sorte saiu para a tribo dos filhos de Aser,
segundo seus clãs. 25O seu território compreendia: Halcat, Cali, Beten,
Acsaf, 26Elmelec, Amaad e Messal; tocava o Carmelo a oeste e a corrente do
Labanat. 27Do lado do nascer do sol, ia até Bet-Dagon, tocava Zabulon, o
vale de Jeftael ao norte, Bet-Emec e Neiel, chegando a Cabul à esquerda,
28com Abdon, Roob, Hamon e Caná até Sidônia-a-Grande. Depois a
fronteira ia em direção a Ramá e até à cidade da fortaleza de Tiro; 29a
fronteira ia em seguida a Hosa e seu ponto terminal era, no mar, Maaleb e
Aczib, 30com Aco, Afec e Roob: vinte e duas cidades com suas aldeias.
31Essa foi a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo seus clãs: essas
cidades e suas aldeias.

A tribo de Neftali — 32Para os filhos de Neftali saiu a sexta sorte, para os
filhos de Neftali segundo seus clãs. 33A sua fronteira ia de Helef e do
Carvalho de Saananim, com Adami-Neceb e Jebnael, até Lecum, e o seu
ponto terminal era o Jordão. 34Ao ocidente a fronteira passava em Aznot-
Tabaor, chegava a Hucoca e tocava Zabulon ao sul, Aser a oeste e o Jordão a
leste. 35As cidades fortificadas eram: Assedim, Ser, Emat, Recat, Quineret,
36Edema, Rama, Hasor, 37Cedes, Edrai, En-Hasor, 38Jeron, Magdalel,
Horém, Bet-Anat, e Bet-Sames: dezenove cidades e suas aldeias. 39Essa foi a
herança dos filhos de Neftali segundo seus clãs: as cidades e suas aldeias.

A tribo de Dã — 40A sétima sorte saiu para a tribo dos filhos de Dã, segundo
seus clãs.

41O território de sua herança compreendia: Saraá, Estaol, Ir-Sames,
42Salebim, Aialon, Silata, 43Elon, Tamna, Acaron, 44Eltece, Gebeton,
Baalat, 45Azor, Benê-Barac e Gat-Remon; 46e, em direção ao mar, Jarcon

com o território que está diante de Jope.

47Perdeu-se, contudo, o território dos filhos de Dã, e assim os filhos de Dã subiram para combater Lesem, que capturaram e passaram ao fio da espada. Tomando posse dela, aí se estabeleceram e deram a Lesem o nome de Dã, do nome de seu antepassado Dã.

48Essa foi a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo seus clãs: essas cidades e suas aldeias. 49Havendo terminado a repartição da terra segundo as suas fronteiras, os filhos de Israel deram a Josué, filho de Nun, uma herança no meio deles; 50segundo a ordem de Iahweh, deram-lhe a cidade que ele pedira, Tamnat-Saraá, na montanha de Efraim; ele reconstruiu a cidade e nela se estabeleceu. 51Essas são as partes da herança que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Nun, e os chefes de família repartiram por sorte entre as tribos dos filhos de Israel em Silo, na presença de Iahweh, à entrada da Tenda da Reunião. Assim concluiu-se a partilha da terra.

4. CIDADES PRIVILEGIADAS

20 As cidades de refúgio — 1Iahweh disse a Josué: 2"Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Designai as cidades de refúgio de que vos falei por intermédio de Moisés, 3onde poderá refugiar-se o homicida que matar alguém por inadvertência (involuntariamente), e que vos servirão de refúgio contra o vingador do sangue. 4(É, portanto, para uma destas cidades que o homicida deverá fugir. Ele se deterá à entrada da porta da cidade e exporá o seu caso aos anciãos da cidade. Estes o receberão na sua cidade e lhe designarão um lugar onde habitará entre eles. 5Se o vingador do sangue o perseguir, não entregarão o homicida nas suas mãos, pois feriu o seu próximo involuntariamente, e não tinha antes ódio contra ele. 6Deverá permanecer nessa cidade) até que compareça em juízo diante da comunidade (até à morte do sumo sacerdote em exercício nesse tempo.

Somente então poderá o homicida voltar à sua cidade e à sua casa, na cidade de onde fugiu.)" 7Consagraram, pois, Cedes na Galiléia, na montanha de Neftali, Siquém na montanha de Efraim e Cariat-Arbe — que é Hebron — na montanha de Judá. 8Do outro lado do Jordão de Jericó, ao oriente, designaram no deserto, no planalto, Bosor da tribo de Rúben, Ramot em Galaad, da tribo de Gad, e Golã em Basã, da tribo de Manassés.

9Essas foram as cidades designadas para todos os filhos de Israel e para os estrangeiros que habitam entre eles, para que nelas possa refugiar-se todo aquele que haja matado alguém por inadvertência, e assim escape das mãos do vingador do sangue, até que compareça diante da comunidade.

21 As cidades dos levitas — 1Então os chefes de família dos levitas vieram ter com o sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Nun, e com os chefes de família das tribos dos filhos de Israel, 2quando ainda se achava em Silo, na terra de Canaã, e disseram-lhes: "Iahweh, por intermédio de Moisés, ordenou que se nos dessem cidades para nelas habitarmos e as suas pastagens para os nossos rebanhos." 3Os filhos de Israel deram, então, aos levitas, de sua herança, segundo a ordem de Iahweh, as seguintes cidades com suas pastagens. 4Saiu a sorte para os clãs dos caatitas: os filhos do sacerdote

Aarão, dentre os levitas, tiveram por sorte treze cidades das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim; 5os outros filhos de Caat, segundo seus clãs, tiveram por sorte dez cidades das tribos de Efraim, de Dã e da meia tribo de Manassés. 6Aos filhos de Gérson, segundo seus clãs, couberam por sorte treze cidades das tribos de Issacar, de Aser, de Neftali e da meia tribo de Manassés em Basã. 7Os filhos de Merari, segundo seus clãs, tiveram por sorte doze cidades das tribos de Rúben, de Gad e de Zabulon. 8Os filhos de Israel deram, por sorteio, essas cidades com suas pastagens aos levitas, conforme Iahweh havia ordenado por intermédio de Moisés.

Parte dos caatitas — 9Deram da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão as cidades que foram nominalmente designadas. 10Esta foi em primeiro lugar, a parte dos filhos de Aarão, que pertenciam ao clã dos caatitas, dos filhos de Levi, pois a primeira sorte foi para eles. 11Deram lhes Cariat-Arbe, a cidade do pai de Enac — que é Hebron —, na montanha de Judá, com as pastagens ao redor. 12As campinas dessa cidade, porém, deram-nas em propriedade a Caleb, filho de Jefoné. 13Aos filhos do sacerdote Aarão deram Hebron, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, bem como Lebna e suas pastagens, 14Jeter e suas pastagens, Esterno e suas pastagens, 15Holon e suas pastagens, Dabir e suas pastagens, 16Asã e suas pastagens, Jeta e suas pastagens, e Bet-Sames e suas pastagens; nove cidades tomadas dessas duas tribos. 17Da tribo de Benjamim, Gabaon e suas pastagens; Gaba e suas pastagens, 18Anatot e suas pastagens, e Aimon e suas pastagens: quatro cidades. 19Total das cidades dos sacerdotes filhos de Aarão: treze cidades e suas pastagens. 20Quanto aos clãs dos filhos de Caat, os levitas remanescentes entre os filhos de Caat, as cidades que lhes couberam por sorte foram tomadas da tribo de Efraim. 21Deram-lhes Siquém, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, na montanha de Efraim, bem como Gazer e suas pastagens, 22Cibsaim e suas pastagens, e Bet-Horon e suas pastagens: quatro cidades.

23Da tribo de Dã, Eltece e suas pastagens, Gebaton e suas pastagens, 24Aialon e suas pastagens, e Gat-Remon e suas pastagens: quatro cidades. 25Da meia tribo de Manassés, Tanac e suas pastagens, e Jibleam e suas pastagens: duas cidades. 26Total: dez cidades com suas pastagens para os clãs remanescentes dos filhos de Caat.

Parte dos filhos de Gérson — 27 Aos filhos de Gérson, dos clãs dos levitas,
deu-se, da meia tribo de Manassés, Golã, em Basã, cidade de refúgio para o
homicida, e Astarot, com suas pastagens: duas cidades. 28Da tribo de Issacar,
Cesion e suas pastagens, Daberat e suas pastagens, 29Jarmut e suas
pastagens, e En-Ganim e suas pastagens: quatro cidades. 30Da tribo de Aser,
Masai e suas pastagens, Abdon e suas pastagens, 31Helcat e suas pastagens, e
Roob e suas pastagens: quatro cidades. 32Da tribo de Neftali, Cedes na
Galiléia, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, Hamot-Dor
e suas pastagens, e Cartã e suas pastagens: três cidades. 33Total das cidades
dos gersonitas, segundo seus clãs: treze cidades e suas pastagens. ***Parte dos
filhos de***

Merari — 34O clã dos filhos de Merari, os levitas restantes, receberam por
sorte, da tribo de Zabulon, Jecnaam e suas pastagens, Carta e suas pastagens,
35Remon e suas pastagens, e Naalol e suas pastagens: quatro cidades. 36Do
outro lado do Jordão de Jericó, da tribo de Rúben, Bosor no deserto, no
planalto, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, Jasa e suas
pastagens, 37Cedimot e suas pastagens, e Mefaat e suas pastagens: quatro
cidades. 38Da tribo de Gad, Ramot em Galaad, cidade de refúgio para o
homicida, com suas pastagens, Maanaim e suas pastagens, 39Hesebon e suas
pastagens, e Jazer e suas pastagens: quatro cidades. 40Total das cidades
atribuídas por sorte aos filhos de Merari segundo seus clãs da parte restante
dos clãs levíticos: doze cidades. 41O número total das cidades dos levitas no
meio da possessão dos filhos de Israel era de quarenta e oito cidades com
suas pastagens. 42Essas cidades compreendiam a cidade e suas pastagens ao
redor. Assim era para todas as cidades.

Conclusão da partilha — 43Assim, pois, deu Iahweh aos filhos de Israel
toda a terra que havia jurado dar a seus pais. Tomaram posse dela e nela se
estabeleceram. 44Iahweh deu-lhes tranqüilidade em todas as suas fronteiras,
de acordo com tudo o que jurara a seus pais e, de todos os seus inimigos,
nenhum resistiu diante deles. Todos os seus inimigos, Iahweh os entregou nas
suas mãos. 45De todas as promessas que Iahweh fizera à casa de Israel,
nenhuma falhou: tudo se cumpriu.

III. Fim da carreira de Josué

1. VOLTA DAS TRIBOS ORIENTAIS. A QUESTÃO DO SEU ALTAR

22 Retorno do contingente transjordânico — 1Josué convocou os rubenitas,
os gaditas e a meia tribo de Manassés 2e lhes disse: "Tendes observado tudo
o que Moisés, servo de Iahweh, vos ordenou, e tendes me obedecido em tudo
o que vos ordenei. 3Não abandonastes os vossos irmãos, durante este longo
tempo, até o dia de hoje, cumprindo a observância do mandamento de Iahweh
vosso Deus. 4Agora, pois, Iahweh vosso Deus concedeu aos vossos irmãos o
repouso que lhes havia prometido. Voltai, pois, às vossas tendas, à terra da
vossa possessão, que Moisés, servo de Iahweh, vos deu, além do Jordão.
5Tende cuidado, somente, de pôr em prática com diligência o mandamento e
a Lei que Moisés, servo de Iahweh, vos estabeleceu: amar Iahweh vosso
Deus, seguir sempre os seus caminhos, observar os seus mandamentos,
apegando-vos a ele e servindo-o de todo vosso coração e de toda vossa alma."
6Josué os abençoou e os despediu; e eles voltaram às suas tendas. 7Moisés
havia dado a uma metade da tribo de Manassés um território em Basã; à
segunda metade, Josué deu outra possessão no meio dos seus irmãos, na
margem ocidental do Jordão. Quando os despediu de volta às suas tendas,
Josué os abençoou 8e lhes disse: "Voltais às vossas tendas com grandes
riquezas, muitos rebanhos, prata, ouro, bronze, ferro e grande quantidade de
roupa; reparti, pois, com os vossos irmãos os despojos dos vossos inimigos."

Ereção de um altar junto ao Jordão — 9Os filhos de Rúben e os filhos de
Gad voltaram com a meia tribo de Manassés e deixaram os filhos de Israel
em Silo, na terra de Canaã, para irem à terra de Galaad onde estavam
estabelecidos, segundo a ordem de Iahweh, transmitida por Moisés. 10Assim
que chegaram aos círculos de pedras do Jordão, que estão na terra de Canaã,
os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés construíram
ali um altar nas margens do Jordão, um altar de grande proporção. 11Isso
chegou ao conhecimento dos filhos de Israel. Dizia-se: Eis que os filhos de
Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés construíram esse altar, do
lado da terra de Canaã, junto aos círculos de pedras do Jordão, no lado dos
filhos de Israel. 12Diante desta notícia, toda a comunidade dos filhos de
Israel se reuniu em Silo, para marchar contra eles, a fim de fazer-lhes guerra.

Censuras dirigidas às tribos orientais — 13Enviaram, pois, os filhos de
Israel aos filhos de Rúben, aos filhos de Gad e à meia tribo de Manassés, na
terra de Galaad, o sacerdote Finéias, filho de Eleazar, 14e com ele dez chefes,
um chefe por família para cada tribo de Israel, cada um deles sendo cabeça da

sua família entre as famílias de Israel. 15Quando chegaram aos filhos de Rúben, aos filhos de Gad e à meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, disseram-lhes: 16"Assim fala toda a comunidade de Iahweh: Que significa essa infidelidade que cometestes contra o Deus de Israel, voltando as costas hoje a Iahweh e erigindo-vos um altar, o que é hoje uma rebelião contra Iahweh? 17Por acaso não nos basta o crime de Fegor, do qual ainda não nos purificamos até o presente, a despeito da calamidade que caiu sobre toda a comunidade de Iahweh? 18Hoje voltais as costas a Iahweh e, visto que hoje vos revoltais contra Iahweh, amanhã sua ira se inflamará contra toda a comunidade de Israel. 19A terra onde estais estabelecidos é impura? Passai para a terra de Iahweh, onde está a sua Habitação, e estabelecei-vos entre nós. Mas não vos revolteis contra Iahweh e não nos façais participantes da vossa rebelião, construindo um altar diferente do altar de Iahweh nosso Deus. 20Quando Acã, filho de Zaré, foi infiel no caso do anátema, não atingiu a Ira toda a comunidade de Israel, embora fosse ele um só indivíduo? Não devia ele morrer por seu crime?"

Justificação das tribos do além-Jordão — 21Os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés, tomando a palavra, responderam aos chefes das famílias de Israel: 22"O Deus dos deuses, Iahweh, o Deus dos deuses, Iahweh, bem o sabe, e Israel deve sabê-lo: se houve de nossa parte rebelião ou infidelidade para com Iahweh, que ele deixe de nos salvar neste dia, 23e se erigimos um altar para nos apartarmos de Iahweh e para nele oferecer holocausto e oblação, ou para nele fazer sacrifícios de comunhão, que Iahweh disso nos peça contas! 24Na verdade, foi por um certo receio que agimos dessa maneira: amanhã, os vossos filhos poderiam dizer aos nossos: 'Que relação há entre vós e Iahweh, o Deus de Israel? 25Não pôs Iahweh entre nós e vós, filhos de Rúben e filhos de Gad, uma fronteira que é o rio Jordão? Vós não tendes parte alguma com Iahweh.'

Assim os vossos filhos seriam a causa de os nossos filhos deixarem de temer a Iahweh.

26Por isso dissemos: Erijamos este altar, que não se destina a holocaustos nem a outros sacrifícios, 27mas para servir de testemunho entre nós e vós e entre os nossos descendentes depois de nós, como um testemunho de que prestamos culto a Iahweh com os nossos holocaustos, nossas vítimas e nossos

sacrifícios de comunhão, na sua presença. Portanto, os vossos filhos não poderão dizer amanhã aos nossos: 'Vós não tendes parte alguma com Iahweh.' 28Então pensamos: Se acontecer, contudo, que venham dizer isso a nós mesmos ou aos nossos filhos, amanhã, responderemos: 'Vede o modelo do altar de Iahweh que os nossos pais fizeram, não para holocaustos ou quaisquer outros sacrifícios, mas como testemunho entre nós e vós.' 29Longe de nós rebelarmo-nos contra Iahweh e deixarmos de segui-lo, erigindo um altar para holocaustos, oblações ou sacrifícios diferente do altar de Iahweh nosso Deus, levantado perante a sua Habitação."

Restabelecimento do acordo — 30Quando o sacerdote Finéias, os chefes da comunidade e os chefes das famílias de Israel que o acompanhavam ouviram as palavras pronunciadas pelos filhos de Gad, de Rúben e de Manas sés, ficaram satisfeitos. 31Disse então o sacerdote Finéias, filho de Eleazar, aos filhos de Rúben, de Gad e de Manassés: "Sabemos hoje que Iahweh está em nosso meio, pois que não cometestes tal infidelidade contra Iahweh; assim, pois, preservastes os filhos de Israel do castigo de Iahweh." 32O

sacerdote Finéias, filho de Eleazar, e os chefes, tendo deixado os filhos de Rúben e os filhos de Gad, voltaram da terra de Galaad para a terra de Canaã, para junto dos filhos de Israel, aos quais relataram a resposta. 33O relato agradou aos filhos de Israel; os filhos de Israel renderam graças a Deus e não mais falaram em subir contra eles para lhes fazer guerra e devastar a terra habitada pelos filhos de Rúben e pelos filhos de Gad.

34Os filhos de Rúben e os filhos de Gad denominaram o altar..., "pois," disseram, "será um testemunho entre nós de que Iahweh é Deus."

2. ÚLTIMO DISCURSO DE JOSUÉ

23 Josué recapitula a sua obra — 1Decorrido longo tempo depois que Iahweh havia dado repouso a Israel, no meio de todos os inimigos que o rodeavam — Josué se tornara velho e avançado em idade —, 2Josué convocou todo Israel, seus anciãos, seus chefes, seus juízes e seus oficiais, e lhes disse: "Estou velho e avançado em idade; 3e vós vistes tudo o que Iahweh vosso Deus fez, por vossa causa, a todas estas nações; foi Iahweh vosso Deus que combateu por vós. 4Vede, eu distribuí por sorte para vós, como possessão para as vossas tribos, estas nações que ainda restam e todas

as populações que exterminei desde o Jordão até ao Grande Mar ao ocidente. 5Iahweh vosso Deus, ele mesmo, as expulsará de diante de vós, eles as desalojará diante de vós, e vós tomareis posse da sua terra, como vos disse Iahweh vosso Deus.

Como se comportar no meio das populações estrangeiras — 6"Esforçai-vos, pois, muitíssimo, para guardar e cumprir tudo o que está escrito no livro da Lei de Moisés, sem vos desviardes nem à direita nem à esquerda, 7sem vos misturardes com estas populações que ainda restam no meio de vós. Não pronunciareis o nome dos seus deuses, não os invocareis nos vossos juramentos, não os servireis e não vos prosternareis diante deles. 8Ao contrário, vós vos apegareis a Iahweh vosso Deus, como o fizestes até o dia de hoje. 9Iahweh expulsou de diante de vós nações grandes e fortes, e ninguém pôde resistir diante de vós até o presente. 10Um só dentre vós pôde perseguir mil, pois Iahweh vosso Deus combatia, ele mesmo, por vós, como vos dissera. 11Tomai bastante cuidado com a vossa vida, para amardes Iahweh vosso Deus. 12Porém, se acontecer vos desviardes e vos ligardes ao restante destas nações que ficaram ainda no meio de vós, se contrairdes casamento com elas, e com elas vos misturardes e elas convosco, 13sabei, então, com certeza, que Iahweh vosso Deus deixará de expulsar de diante de vós estas nações: serão para vós rede e laço, espinho nas vossas ilhargas e cardo nos vossos olhos, até que desapareçais desta boa terra que vos deu Iahweh vosso Deus. 14Eis que hoje eu vou pelo caminho de toda a terra. Reconhecei de todo o vosso coração e de toda a vossa alma que, de todas as promessas que Iahweh, vosso Deus, fez em vosso favor, nenhuma ficou sem cumprimento: tudo se realizou em vosso favor e nenhuma delas falhou. 15Assim como toda promessa feita por Iahweh vosso Deus em vosso favor se realizou para vós, de igual modo Iahweh realizará contra vós todas as suas ameaças, até vos eliminar desta boa terra que Iahweh vosso Deus, vos deu. 16Se transgredirdes a Aliança que Iahweh vosso Deus vos impôs, e se servirdes a outros deuses e vos prostrardes diante deles, então a ira de Iahweh se inflamará contra vós e bem depressa desaparecereis da boa terra que ele vos deu." amorreus que habitavam além do Jordão. Eles vos fizeram guerra e eu os entreguei nas vossas mãos e assim tomastes posse da sua terra, pois os destruí diante de vós. 9Levantou-se então Balac, filho de Sefor, rei de Moab, para fazer guerra a Israel, e mandou chamar Balaão, filho de Beor, para vos amaldiçoar. 10Eu, porém, não quis ouvir Balaão; ele teve de vos abençoar e

eu vos salvei da sua mão. 11Em seguida, passastes o Jordão para chegar a Jericó, mas os habitantes de Jericó vos fizeram guerra, os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os heteus, os gergeseus, os heveus e os jebuseus, e eu os entreguei nas vossas mãos. 12Enviei vespas diante de vós, que expulsaram da vossa presença os dois reis amorreus, o que não deves nem à tua espada, nem ao teu arco. 13Dei-vos uma terra que não exigiu de vós nenhum trabalho, cidades que não construístes e nas quais habitais, vinhas e olivais que não plantastes e dos quais comeis.

Israel escolhe Iahweh — 14"Agora, pois, temei a Iahweh e servi-o com integridade e com sinceridade; lançai fora os deuses aos quais serviram os vossos pais do outro lado do Rio e no Egito, e servi a Iahweh. 15Porém, se não vos parece bem servir a Iahweh, escolhei hoje a quem quereis servir: se aos deuses aos quais serviram vossos pais do outro lado do Rio, ou aos deuses dos amorreus em cuja terra agora habitais. Quanto a mim e à minha casa, serviremos a Iahweh." 16Então o povo respondeu: "Longe de nós abandonarmos Iahweh para servirmos a outros deuses! 17Iahweh nosso Deus é aquele que nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da escravidão, que fez estes grandes sinais diante dos nossos olhos e nos guardou por todo o caminho que percorremos e por entre todos os povos através dos quais passamos. 18E Iahweh expulsou de diante de nós todos os povos, bem como os amorreus que habitavam a terra. Portanto, nós também serviremos a Iahweh, pois ele é nosso Deus." 19Disse então Josué ao povo: "Não podeis servir a Iahweh, pois ele é um Deus santo, um Deus ciumento, que não suportará as vossas transgressões, nem os vossos pecados. 20Se abandonardes Iahweh para servirdes a deuses estrangeiros, ele novamente vos fará mal e vos consumirá depois de vos haver feito o bem." 21O povo, porém, respondeu a Josué: "Não! É a Iahweh que serviremos." 22Disse então Josué ao povo: "Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes a Iahweh, para o servir." Responderam então: "Somos testemunhas." 23"Lançai fora, pois, os deuses estrangeiros que estão no meio de vós e inclinai o vosso coração para Iahweh, Deus de Israel." 24O povo disse a Josué: "A Iahweh nosso Deus serviremos e à sua voz obedeceremos."

A aliança de Siquém — 25Naquele dia, Josué fez uma aliança pelo povo; fixou-lhe um estatuto e um direito em Siquém. 26Josué escreveu essas palavras no livro da Lei de Deus. Tomou em seguida uma grande pedra e a

erigiu ali, debaixo do carvalho que está no santuário de Iahweh. 27Josué disse, então, a todo o povo: "Eis que esta pedra será um testemunho contra nós, porque ela ouviu todas as palavras que Iahweh nos dirigiu; será um testemunho contra vós, para vos impedir de renegardes vosso Deus." 28Em seguida Josué despediu o povo, e cada um voltou à sua herança.

4. APÊNDICES

Morte de Josué— 29Depois desses acontecimentos, morreu Josué, filho de Nun, servo de Iahweh, com a idade de cento e dez anos. 30Sepultaram-no no território que recebeu por herança, em Tamnat-Sare, que está situado na montanha de Efraim, ao norte do monte Gaás.31Israel serviu a Iahweh durante toda a vida de Josué e durante toda a vida dos anciãos que sobreviveram a Josué e que haviam conhecido todos os feitos que Iahweh havia realizado em favor de Israel.

Os ossos de José. Morte de Eleazar — 32Os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, foram sepultados em Siquém, na parte do campo que Jacó havia comprado dos filhos de Hemor, pai de Siquém, por cem peças de prata e que veio a ser propriedade dos filhos de José. 33Morreu depois Eleazar, filho de Aarão, e sepultaram-no em Gabaá, cidade de seu filho Finéias, que lhe foi dada na montanha de Efraim.

JUIZES

Primeira introdução

NARRATIVA SUMÁRIA DA INSTALAÇÃO EM CANAÃ

1 Instalação de Judá, de Simeão, de Caleb e dos quenitas — 1Ora, aconteceu que, depois da morte de Josué, os filhos de Israel consultaram a Iahweh, dizendo: "Quem de nós subirá primeiro contra os cananeus para combatê-los?" 2Respondeu Iahweh: "Judá subirá primeiro: entregarei a terra nas suas mãos." 3Então Judá disse a Simeão, seu irmão:6 "Sobe comigo ao território que me tocou por sorte, lutaremos contra os cananeus, e eu também subirei contigo ao teu território." E Simeão foi com ele. 4Judá subiu, pois, e Iahweh entregou-lhe nas mãos os cananeus e os ferezeus, e feriram, em Bezec, a dez mil homens. 5Tendo encontrado Adonibezec em Bezec, lutaram

contra ele e feriram os cananeus e os ferezeus. 6Adonibezec fugiu, mas eles o perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés. 7Adonibezec disse então: "Setenta reis, com os polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam as migalhas debaixo da minha mesa. Como eu fiz, Deus me pagou." Levaram-no a Jerusalém e aí morreu. 8(Os filhos de Judá atacaram Jerusalém e a tomaram, passaram-na ao fio da espada e incendiaram a cidade). 9Depois, os filhos de Judá desceram para combater os cananeus que habitavam a Montanha, o Negueb e a Planície. 10A seguir Judá marchou contra os cananeus que habitavam em Hebron — o nome de Hebron era antes Cariat-Arbe — e feriu a Sesai, Aimã e Tolmai. 11De lá, marchou contra os habitantes de Dabir — o nome de Dabir era antes Cariat-Sefer. 12E Caleb disse: "A quem vencer Cariat-Sefer e a tomar, dar-lhe-ei minha filha Acsa por mulher." 13Quem a tomou foi Otoniel, filho de Cenez, irmão caçula de Caleb, e este lhe deu sua filha Acsa por mulher.

14Assim que ela chegou, ele lhe sugeriu que pedisse a seu pai um campo. Então ela desceu do jumento, e Caleb lhe perguntou: "Que queres?" 15Ela lhe respondeu: "Concede-me um favor. Visto que me destinaste ao Negueb, dá-me fontes de água." E

Caleb lhe deu as fontes do alto e as fontes de baixo. 16Os filhos de Hobab, o quenita, sogro de Moisés, subiram da cidade das Palmeiras com os filhos de Judá até o deserto de Judá que está no Negueb de Arad, e vieram habitar com o povo. 17Depois, Judá foi com seu irmão Simeão e feriram os cananeus que habitavam Sefat e a anatematizaram.

Por isso deram à cidade o nome de Horma. 18Então Judá se apossou de Gaza e do seu território, de Ascalon e do seu território, de Acaron e do seu território. 19E Iahweh esteve com Judá, o qual se tornou senhor da Montanha, mas não expulsou os habitantes da planície porque tinham carros de ferro. 20Como Moisés recomendara, deram Hebron a Caleb, que expulsou os três filhos de Enac. 21Quanto aos jebuseus que habitavam em Jerusalém, os filhos de Benjamim não os desalojaram, e até o dia de hoje os jebuseus têm vivido em Jerusalém com os filhos de Benjamim.

Tomada de Betel — 22A casa de José subiu também a Betel e Iahweh esteve com ela.

23A casa de José mandou fazer o reconhecimento de Betel. (O nome da cidade antes era Luza). 24Os que faziam o reconhecimento viram um homem que saía da cidade e lhe disseram: "Mostra-nos por onde se pode entrar na cidade e seremos clementes contigo."

25Ele lhes indicou por onde entrar na cidade. Passaram a cidade ao fio da espada, mas deixaram ir o homem e todo o seu clã. 26Então aquele homem foi para a terra dos heteus e edificou uma cidade que chamou Luza. É esse o seu nome até hoje.

As tribos setentrionais — 27Manassés não desalojou Betsã e seus arredores, nem Tanac e seus arredores, nem os habitantes de Dor e dos seus arredores, nem os habitantes de Jeblaã e dos seus arredores, nem os habitantes de Meguido e dos seus arredores; os cananeus permaneceram nessa terra. 28Mais tarde, quando Israel se tornou mais forte, submeteu os cananeus à corvéia, mas não os desapossou. 29Efraim também não expulsou os cananeus que habitavam Gazer, de modo que eles continuaram a viver ali com ele. 30Zabulon não expulsou os habitantes de Cetron, nem os habitantes de Naalol.

Os cananeus permaneceram no meio de Zabulon, mas foram submetidos à corvéia.

31Aser não expulsou os habitantes de Aco, nem os de Sidônia, de Maaleb, de Aczib, de Helba, de Afec e Roob. 32Os aseritas continuaram, pois, no meio dos cananeus que habitavam a terra, porque não os expulsou. 33Neftali não expulsou os habitantes de Bet-Sames, nem os de Bet-Anat, e habitou no meio dos cananeus que habitavam na terra, mas os habitantes de Bet-Sames e de Bet-Anat foram submetidos por ele à corvéia. 34Os amorreus empurraram para a montanha os filhos de Dã e não os deixaram descer para a planície. 35Os amorreus se mantiveram em Ar-Hares, em Aialon e em Salebim, mas logo que a mão da casa de José se tornou mais pesada, foram submetidos à corvéia. 36(O

território dos edomitas se estende da encosta dos Escorpiões até a Rocha e daí para cima.) ***2 O anjo de Iahweh anuncia desgraças a Israel*** — 1O Anjo de Iahweh subiu de Guilgal a Betel e disse: "Eu vos fiz subir do Egito e vos trouxe a esta terra que eu tinha prometido por juramento a vossos pais. Eu

dissera: 'Jamais quebrarei a minha aliança convosco. 2Quanto a vós, não fareis aliança com os habitantes desta terra; antes, destruireis os seus altares.' No entanto, não escutastes a minha voz. Por que fizestes isso? 3Por isso eu digo: não expulsarei estes povos de diante de vós. Serão vossos opressores,5 e os seus deuses serão uma cilada para vós". 4Assim que o Anjo de Iahweh pronunciou essas palavras a todos os filhos de Israel, o povo começou a clamar e a chorar. 5Chamaram a este lugar de Boquim, e ali ofereceram sacrifícios a Iahweh.

Segunda introdução

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PERÍODO DOS JUÍZES

Termo da vida de Josué — 6Então Josué despediu o povo, e os filhos de Israel partiram cada qual para a sua herança, a fim de ocupar a terra. 7O povo serviu a Iahweh durante toda a vida de Josué e toda a vida dos anciãos que sobreviveram a Josué e que conheceram todas as grandes obras que Iahweh fizera em favor de Israel. 8Josué, filho de Nun, servo de Iahweh, morreu com a idade de cento e dez anos. 9Foi sepultado no terreno da sua herança, em Tamnat-Hares, na montanha de Efraim, ao norte do monte Gaás. 10E quando toda aquela geração, por seu turno, se reuniu a seus pais, sucedeu-lhe uma outra geração que não conhecia a Iahweh nem o que ele tinha feito por Israel.

Interpretação religiosa do período dos Juízes — 11Então os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos de Iahweh, e serviram aos baals. 12Deixaram a Iahweh, o Deus de seus pais, que os tinha feito sair da terra do Egito, e serviram a outros deuses dentre os dos povos ao seu redor. Prostraram-se ante eles, e irritaram a Iahweh, 13e deixaram a Iahweh para servir a Baal e às astartes. 14Então a ira de Iahweh se acendeu contra Israel.

E os abandonou aos saqueadores que os espoliaram, e os entregou aos inimigos que os cercavam, e não puderam mais oferecer-lhes resistência. 15Em tudo o que empreendiam, a mão de Iahweh era contra eles para lhes fazer mal, como Iahweh lhes tinha dito e como Iahweh lhes tinha jurado. E a sua aflição era extrema. 16Então Iahweh lhes suscitou juízes que os livrassem das mãos dos que os pilhavam. 17Mas não escutavam nem mesmo aos seus juízes, e se prostituíram a outros deuses, e se prostraram diante deles. Depressa se afastaram do caminho que seus pais haviam seguido, obedientes

aos mandamentos de Iahweh, e não os imitaram. 18Quando Iahweh lhes suscitava juízes, Iahweh estava com o juiz e os salvava das mãos dos seus inimigos enquanto vivia o juiz, porquanto Iahweh se comovia por causa dos seus gemidos perante os seus perseguidores e opressores. 19Mas logo que morria o juiz, reincidiam e se tornavam piores do que os seus pais. Seguiam a outros deuses, serviam-nos e se prostravam diante deles, e em nada renunciavam às obras e à conduta endurecida de seus pais.

Razão da permanência das nações estrangeiras — 20 A ira de Iahweh se inflamou então contra Israel e ele disse: "Porque este povo transgrediu a aliança que eu havia prescrito a seus pais e não escutou a minha voz, 21também eu não expulsarei mais de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou ficar quando morreu", 22a fim de, por meio delas, submeter Israel à prova, para ver se seguirá ou não os caminhos de Iahweh, como os seguiram seus pais. 23Essa é a razão por que Iahweh deixou essas nações ficar e não teve pressa de as expulsar e nem as entregou nas mãos de Josué.

3 1Eis as nações que Iahweh deixou ficar, a fim de por elas submeter Israel à prova, todos os que não tinham passado por nenhuma das guerras de Canaã 2(isto foi unicamente para ensinamento dos descendentes dos filhos de Israel, para lhes ensinar a arte da guerra; ao menos àqueles que não a tinham conhecido antes): 3os cinco príncipes dos filisteus e todos os cananeus, os sidônios e os heteus que habitavam as montanhas do Líbano, desde a montanha de Baal-Hermon até à entrada de Emat. 4Eles serviram para pôr Israel à prova, para ver se guardariam os mandamentos que Iahweh tinha dado a seus pais por intermédio de Moisés. 5E os filhos de Israel habitaram no meio dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus; 6desposaram as filhas deles, deram os seus próprios filhos às filhas deles e serviram aos seus deuses.

História dos Juízes

1. OTONIEL

7Os filhos de Israel fizeram o que é mau aos olhos de Iahweh. Esqueceram a Iahweh seu Deus para servir aos baals e às aserás. 8Então a ira de Iahweh se acendeu contra Israel, e os entregou nas mãos de Cusã-Rasataim, rei de Edom, e os filhos de Israel serviram a Cusã-Rasataim durante oito anos. 9Os filhos de Israel clamaram a Iahweh, e Iahweh lhes suscitou um salvador que os libertou, Otoniel, filho de Cenez, irmão caçula de Caleb.

10O espírito de Iahweh esteve sobre ele, e ele julgou Israel e saiu à guerra. Iahweh entregou nas suas mãos Cusã-Rasataim, rei de Edom, e ele triunfou sobre Cusã-

Rasataim. 11A terra descansou por quarenta anos. Depois Otoniel, filho de Cenez, morreu.

2. AOD

12Os filhos de Israel recomeçaram a fazer o que era mau aos olhos de Iahweh, e Iahweh fortaleceu a Eglon, rei de Moab, contra Israel, porque faziam o que era mau aos olhos de Iahweh. 13Eglon uniu a si os filhos de Amon e Amalec, marchou contra Israel, venceu-o e tomou-lhe a cidade das Palmeiras. 14Os filhos de Israel serviram a Eglon, rei de Moab, dezoito anos. 15Então os filhos de Israel clamaram a Iahweh, e Iahweh lhes suscitou um salvador, Aod, filho de Gera, benjaminita, homem canhoto. Por seu intermédio os filhos de Israel enviaram o tributo a Eglon, rei de Moab. 16Aod fez para si um punhal de dois gumes, com o comprimento de um côvado, cingiu-o debaixo da roupa, do lado direito. 17Foi, depois, levar o tributo a Eglon, rei de Moab. Eglon era muito gordo. 18Uma vez entregue o tributo, Aod despediu as pessoas que o trouxeram.

19Mas ele, ao chegar aos ídolos que estão perto de Guilgal, voltou e disse: "Tenho uma mensagem secreta para ti, ó rei!" O rei disse: "Silêncio!", e todos os que se achavam perto dele saíram. 20Aod aproximou-se. O rei estava assentado na sala de cima, que era mais arejada, reservada só para ele. Aod lhe disse: "É uma palavra de Deus que trago para ti, ó rei!" O rei se levantou imediatamente de sua cadeira. 21Então Aod estendeu a mão esquerda, apanhou o punhal acima da coxa direita e o cravou no ventre do rei.

22Até mesmo o punho entrou com a lâmina, e a gordura se fechou sobre ela, porque Aod não tinha retirado o punhal do seu ventre. 23Aod saiu pelo corredor, tendo fechado atrás de si as portas da sala de cima e trancado o ferrolho. 24Quando ele saiu, os servidores voltaram e observaram que as portas da sala em cima estavam trancadas com o ferrolho.

Disseram: "Sem dúvida ele cobre os pés no retiro da sala arejada." 25Esperaram muito tempo, porquanto nem sempre ele abria as portas da sala de cima. Por fim, tomaram a chave e abriram: o seu senhor jazia em terra, morto. 26Enquanto eles ficaram esperando, Aod escapara. Alcançou os ídolos e chegou com segurança a Seira.27Assim que chegou, tocou a trombeta na montanha de Efraim, e os filhos de Israel desceram com ele da

montanha, ele à frente. 28E ele disselhes: "Seguime, porque Iahweh entregou o vosso inimigo, Moab, nas vossas mãos." Eles o seguiram, pois, e cortaram a passagem dos vaus do Jordão e não deixaram passar ninguém. 29Nessa ocasião, feriram cerca de dez mil homens de Moab, todos robustos e valentes, e nenhum escapou. 30Nesse dia, foi assim subjugado Moab pela mão de Israel, e a terra viveu em paz oitenta anos.

3. SAMGAR

31Depois dele, veio Samgar, filho de Anat, que feriu seiscentos filisteus com uma aguilhada de bois. Ele também salvou Israel.

4. DÉBORA E BARAC

4 Israel oprimido pelos cananeus — 1Depois da morte de Aod, os filhos de Israel recomeçaram a fazer o que era mau aos olhos de Iahweh, 2e Iahweh os entregou a Jabin, rei de Canaã, que reinava em Hasor. O chefe de seu exército era Sisara, que habitava em Haroset-Goim. 3Então os filhos de Israel clamaram a Iahweh, porque Jabin tinha novecentos carros de ferro e tinha oprimido duramente os filhos de Israel durante vinte anos.

Débora — 4Nesse tempo, Débora, uma profetisa, mulher de Lapidot, julgava em Israel.

5Ela tinha a sua sede à sombra da palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na montanha de Efraim, e os filhos de Israel vinham a ela para obter justiça. 6Ela mandou chamar a Barac, filho de Abinoem de Cedes em Neftali, e lhe disse: "Iahweh, Deus de Israel, não te ordenou: 'Levanta-te, vai ao monte Tabor e toma contigo dez mil homens dentre os filhos de Neftali e os filhos de Zabulon? 7Não atrairei a ti, na torrente do Quison, a Sisara, chefe do exército de Jabin, com os seus carros e as suas tropas e não o entregarei nas tuas mãos'?" 8Barac respondeu-lhe: "Se tu vieres comigo, eu irei, mas se não vieres comigo, não irei, porque não sei em que dia o Anjo de Iahweh me fará bem sucedido."

— 9"Irei, pois, contigo," disse ela; "porém, no caminho que seguires, a honra da vitória não será tua, porque é nas mãos de uma mulher que Iahweh entregará Sisara." Então Débora se levantou e, com Barac, foi para Cedes. 10Barac convocou Zabulon e Neftali.

Dez mil homens o seguiram, e Débora foi com ele.

Héber, o quenita — 11Héber, o quenita, se separara dos quenitas e do clã dos

filhos de Hobab, sogro de Moisés, e tinha armado a sua tenda perto do carvalho de Saananim, não longe de Cedes.

Derrota de Sisara — 12Anunciaram a Sisara que Barac, filho de Abinoem, tinha subido ao monte Tabor. 13Sisara convocou todos os seus carros, novecentos carros de ferro, e todas as suas tropas, de Haroset-Goim à torrente do Quison. 14Débora disse a Barac: "Prepara-te, porque este é o dia em que Iahweh entregou Sisara nas tuas mãos.

Porventura não marchou Iahweh à tua frente?" Então Barac desceu do monte à frente de dez mil homens. 15Iahweh encheu de pânico a Sisara, com todos os seus carros e todo o seu exército, diante de Barac. Sisara desceu do seu carro e fugiu a pé. 16Barac perseguiu os carros e o exército até Haroset-Goim. Todo o exército de Sisara caiu ao fio da espada, e nenhum homem escapou.

Morte de Sisara — 17Sísara, entretanto, fugiu a pé em direção à tenda de Jael, mulher de Héber, o quenita, porque havia paz entre Jabin, rei de Hasor, e a casa de Héber, o quenita. 18Jael, saindo ao encontro de Sisara, disselhe: "Fica, meu senhor, fica comigo.

Não temas!" Ele entrou na tenda com ela, e ela o cobriu com um tapete. 19Disse-lhe ele: "Dá-me um pouco d'água, peço-te: tenho sede." Ela abriu o odre onde estava o leite, deu-lho a beber e o cobriu de novo. 20Disse-lhe ele: "Põe-te à entrada da tenda e, se vier alguém e te perguntar: 'Há algum homem aqui?', responderás: 'Não.' " 21Mas Jael, mulher de Héber, pegou uma estaca da tenda, apanhou um martelo e, aproximando-se dele mansamente, cravou-lhe na têmpora a estaca até que penetrou na terra. Ele dormia profundamente, vencido pelo cansaço, e assim morreu. 22E eis que surge Barac perseguindo a Sisara. Jael saiu ao seu encontro e disselhe: "Vem e te mostrarei o homem que procuras." Ele entrou com ela: Sisara jazia morto, com a estaca na têmpora.

A libertação de Israel — 23Assim Deus humilhou naquele dia a Jabin, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel. 24A mão dos filhos de Israel pesava cada vez mais duramente sobre Jabin, rei de Canaã, até que exterminaram a Jabin, rei de Canaã.

CÂNTICO DE DÉBORA E DE BARAC

5 1Naquele dia, Débora e Barac, filho de Abinoem, entoaram um cântico: 2Já que, em Israel, os guerreiros soltaram a cabeleira e o povo espontaneamente se apresentou, bendizei a Iahweh! 3Ó reis, ouvi! Ó príncipes, escutai! A Iahweh, eu, sim, eu cantarei, celebrarei a Iahweh, Deus de Israel. 4Iahweh! Quando saíste de Seir, quando avançaste nas planícies de Edom, a terra tremeu, troaram os céus, as nuvens desfizeram-se em água. 5Os montes deslizaram na presença de Iahweh, o do Sinai, — diante de Iahweh, o Deus de Israel. 6Nos dias de Samgar, filho de Anat, nos dias de Jael, não existiam mais caravanas; aqueles que andavam pelos caminhos seguiam tortuosos atalhos. 7As aldeias estavam mortas em Israel, estavam mortas, até que te levantaste, ó Débora, até que te levantaste, mãe em Israel! 8Escolhiam deuses novos, e a guerra batia às portas. Não se viam escudos nem lanças, e eram quarenta mil em Israel! 9O meu coração volta-se para os chefes de Israel, com os voluntários do povo! Bendizei a Iahweh! 10Vós que cavalgais brancas jumentas e vos assentais em tapetes, e vós que ides pelos caminhos, cantai, 11ao som da voz dos pastores, à beira dos bebedouros. Aí se celebram os atos justos de Iahweh, os seus atos de justiça pelas aldeias de Israel! (Então o povo de Iahweh desceu às portas.) 12Desperta, Débora, desperta! Desperta, desperta, entoa um cântico! Coragem, Barac! Levanta-te e domina os que te haviam aprisionado, filho de Abinoem! 13Então Israel desceu às portas, o povo de Iahweh desceu por sua causa, como herói. 14Os príncipes de Efraim estão no vale. À tua retaguarda, Benjamim está entre os teus. Os chefes desceram de Maquir, de Zabulon, aqueles que levam o bastão de comando. 15Os príncipes de Issacar estão com Débora, e Neftali, com Barac, pelo vale, seguiu as suas pegadas. Nos clãs de Rúben demoradamente se deliberava. 16Por que ficaste nos currais a escutar o assobio, junto aos rebanhos? (Nos clãs de Rúben demoradamente se deliberava.) 17Galaad ficou do outro lado do Jordão, e Dã, por que vive nos navios? Aser permaneceu na orla do mar, e tranqüilo habita em seus portos.

18Zabulon é um povo que enfrentou a morte, como Neftali, nos planaltos do território.

19Os reis vieram e combateram, os reis de Canaã combateram em Tanac, à beira das águas de Meguido, mas não levaram dinheiro por espólio. 20Do

alto dos céus as estrelas lutaram, de seus caminhos, lutaram contra Sisara.
21A torrente do Quison os arrastou, a torrente dos antigos tempos, a torrente
do Quison! Marcha, minh'alma, ousadamente!

22Então os cascos dos cavalos martelaram o chão: galopam, galopam os seus
corcéis.

23Maldito seja Meroz, diz o Anjo de Iahweh, amaldiçoai, amaldiçoai os seus
habitantes: pois não vieram em auxílio de Iahweh, entre os heróis, em auxílio
de Iahweh. 24Bendita entre as mulheres Jael seja (a mulher de Héber, o
quenita), entre as mulheres que habitam em tendas, bendita seja ela! 25Ele
pediu-lhe água: leite lhe trouxe, na taça dos nobres serviu-lhe
creme.26Estendeu a mão para apanhar a estaca, a direita para alcançar o
martelo dos trabalhadores. Então matou Sisara, rachou-lhe a cabeça, com um
golpe perfurou-lhe a têmpora. 27Entre os seus pés ele desabou e se estendeu.
Onde caiu, ali ficou, sem vida. 28À janela a mãe de Sisara se debruça e espia,
através da grade: "Por que tanto tarda o seu carro a vir? Por que são lentos os
seus cavalos?" 29A mais sábia das suas donzelas lhe responde, e a si própria
ela repete: 30"É que sem dúvida demoram em repartir os despojos: uma
jovem, duas jovens para cada guerreiro! Finos tecidos bordados e coloridos
para Sisara, um enfeite, dois enfeites para meu pescoço!" 31Assim perecem
todos os teus adversários, Iahweh! Aqueles que te amam sejam como o sol
quando se levanta na sua força! E a terra descansou quarenta anos.

5 GEDEÃO E ABIMELEC A. VOCAÇÃO DE GEDEÃO

6 Israel oprimido pelos madianitas — 1Os filhos de Israel fizeram o que era
mau aos olhos de Iahweh, e Iahweh os entregou por sete anos às mãos dos
madianitas, 2e a mão de Madiã se tornou pesada sobre Israel. Para escapar a
Madiã, os filhos de Israel se utilizaram das covas das montanhas, das
cavernas e dos esconderijos. 3Cada vez que Israel semeava, subiam os de
Madiã, e os de Amalec, e com eles os filhos do oriente, subiam contra Israel
4e, acampando na sua terra, devastavam os produtos do solo até às
vizinhanças de Gaza. Não deixavam a Israel nenhum meio de sobrevivência,
nem um cordeiro, nem um boi, nem um jumento, 5pois chegavam com suas
cáfilas e suas tendas, tão numerosos como gafanhotos, em tal multidão que
não se podiam contar, nem eles nem seus camelos, e invadiam a terra para a
arrasar. 6Assim Israel ficou reduzido pelos madianitas a grande miséria, e os

filhos de Israel clamaram a Iahweh.

Intervenção de um profeta — 7Tendo os filhos de Israel clamado a Iahweh por causa dos madianitas, 8Iahweh enviou-lhes um profeta que lhes disse: "Assim diz Iahweh, Deus de Israel. Eu vos fiz subir do Egito e vos fiz sair da casa da escravidão. 9Eu vos livrei da mão dos egípcios e da mão de todos os que vos oprimiam. Eu os expulsei de diante de vós, e vos dei a terra deles, 10e vos disse: 'Eu sou Iahweh vosso Deus. Não temais os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais.' Mas vós não me destes ouvidos."

Aparição do Anjo de Iahweh a Gedeão— 11O Anjo de Iahweh veio e assentou-se debaixo do terebinto de Efra, que pertencia a Joás de Abiezer. Gedeão, seu filho, estava malhando o trigo no lagar, para salvá-lo dos madianitas, 12e o Anjo de Iahweh lhe apareceu e lhe disse: "Iahweh esteja contigo, valente guerreiro!" 13Gedeão lhe respondeu: "Ai, meu Senhor! Se Iahweh está conosco, donde vem tudo quanto nos tem acontecido? Onde estão todas aquelas maravilhas que os nossos pais nos contam dizendo: 'Não nos fez Iahweh subir do Egito?' E agora Iahweh nos abandonou e nos deixou cair sob o poder de Madiã..." 14Então Iahweh se voltou para ele e lhe disse: "Vai com a força que te anima, e salvarás a Israel das mãos de Madiã. Não sou eu quem te envia?" — 15"Ai, meu Senhor!" respondeu Gedeão, "como posso salvar a Israel? O meu clã é o mais pobre em Manassés, e eu sou o último na casa de meu pai." 16Iahweh lhe respondeu: "Eu estarei contigo e tu vencerás Madiã como se ele fosse um só homem."

17E Gedeão lhe disse: "Se encontrei graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és tu quem me fala. 18Não te afastes daqui, rogo-te, até que eu volte e traga a minha oferenda e a deposite diante de ti." Ele respondeu: "Esperarei até que voltes." 19Gedeão saiu, preparou um cabrito e, com um almude de farinha, fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa vasilha, e trouxe-os para debaixo do terebinto. Quando se aproximava, 20o Anjo de Iahweh lhe disse: "Toma a carne e os pães sem fermento e coloca-os sobre esta pedra e derrama o caldo sobre eles." E Gedeão assim fez. 21Então o Anjo de Iahweh estendeu a ponta do cajado que tinha na mão e tocou a carne e os pães sem fermento. O fogo se ergueu da pedra e devorou a carne e os pães sem fermento, e o Anjo de Iahweh desapareceu dos seus olhos. 22Então viu Gedeão que era o Anjo de Iahweh, e exclamou: "Ah! meu

Senhor Iahweh! Eu vi o Anjo de Iahweh face a face!"

23Iahweh lhe disse: "A paz esteja contigo! Não temas, não morrerás."
24Gedeão ergueu ali um altar a Iahweh e o chamou: Iahweh é Paz. Esse altar
está ainda hoje em Efra de Abiezer.

Gedeão contra Baal — 25Aconteceu que, naquela mesma noite, Iahweh
disse a Gedeão: "Toma o touro de teu pai, o touro de sete anos, destrói o altar
de Baal que pertence a teu pai e quebra o poste sagrado que está ao lado.
26Em seguida construirás a Iahweh teu Deus, no cume desse lugar forte, um
altar bem preparado. Tomarás então o touro e o oferecerás em holocausto
sobre a lenha do poste sagrado que terás destruído." 27Gedeão convocou
então dez homens entre os seus servos e fez como Iahweh lhe tinha ordenado.

Mas, como ele temia muito a sua família e o povo da cidade para o fazer em
pleno dia, ele o fez durante a noite. 28No dia seguinte, bem cedo, o povo da
cidade se levantou, e eis que o altar de Baal tinha sido destruído, o poste
sagrado que estava ao lado tinha sido quebrado, e o touro fora oferecido em
holocausto sobre o altar recém-construído.

29Disseram então uns aos outros: "Quem fez isto?" Eles perguntaram, se
informaram, e depois disseram: "Foi Gedeão, filho de Joás, quem fez isso."
30Os habitantes da cidade disseram então a Joás: "Traze para fora o teu filho,
para que morra, porquanto destruiu o altar de Baal e derribou o poste sagrado
que estava ao lado." 31Joás respondeu a todos os que estavam ao seu redor:
"Defendeis a Baal? É a vós que cabe vir em seu auxílio?

(Quem quer que defenda Baal morrerá antes que clareie o dia). Se ele é deus,
que se defenda a si mesmo, pois Gedeão destruiu o seu altar." 32Nesse dia se
deu a Gedeão o nome de Jerobaal, porque se dizia: "Que Baal contenda
contra ele, pois destruiu o seu altar!"

A convocação às armas — 33Todo Madiã, Amalec e os filhos do oriente se
reuniram e, atravessando o Jordão, vieram acampar na planície de Jezrael.
34O espírito de Iahweh revestiu a Gedeão; ele soou a trombeta e Abiezer se
agrupou à sua retaguarda. 35Gedeão enviou mensageiros a todo o Manassés,
que também se agrupou à sua retaguarda, e enviou mensageiros a Aser, a
Zabulon e a Neftali; e eles subiram ao seu encontro.

A prova do velo — 36Gedeão disse a Deus: "Se verdadeiramente queres
livrar a Israel por meu intermédio, como disseste, 37eis que colocarei um
velo de lã na eira; se o orvalho cair somente sobre o velo, e todo o terreno
estiver seco, então saberei que livrarás a Israel por minha mão, como
disseste." 38E assim fez. Quando Gedeão se levantou no dia seguinte, de
madrugada, torceu o velo de lã e do orvalho dele tirou uma taça d'água.
39Gedeão disse ainda a Deus: "Não te irrites comigo, se falo ainda uma vez.

Permite que eu faça uma última vez a prova do velo: que nada fique seco
senão apenas o velo, e toda a terra ao redor se cubra de orvalho!" 40E Deus
fez assim essa noite. Só o velo de lã estava seco e havia orvalho em toda a
terra ao redor.

B. CAMPANHA DE GEDEÃO A OESTE DO JORDÃO

7 Iahweh reduz o exército de Gedeão — 1Jerobaal (isto é, Gedeão) se
levantou de madrugada, bem como todo o povo que estava com ele, e veio
acampar em En-Harod; o acampamento de Madiã se achava ao norte do seu,
ao pé da colina de Moré, no vale.

2Então Iahweh disse a Gedeão: "O povo que está contigo é numeroso demais
para que eu entregue Madiã nas suas mãos; Israel poderia gloriar-se disso às
minhas custas, e dizer: 'Foi a minha própria mão que me livrou!' 3Agora,
pois, proclama aos ouvidos de todo o povo: 'Quem estiver tremendo de medo
volte e observe do monte Gelboé.' "

Vinte e dois mil homens voltaram e restaram ainda dez mil. 4Iahweh disse a
Gedeão:

"Este povo ainda é muito numeroso. Faze-os descer à beira da água e lá os
provarei para ti. Aquele de quem eu disser: "Este irá contigo', esse contigo
irá. E todo aquele de quem eu disser: 'Este não irá contigo', esse não irá."
5Gedeão fez, pois, todo o povo descer à beira da água, e Iahweh lhe disse:
"Todos aqueles que lamberem a água com a língua como faz o cão, tu os
porás a um lado. E todos os que se ajoelharem para beber, tu os porás do
outro lado."6O número daqueles que lamberam a água levando as mãos à
boca foi de trezentos. Todos os outros se ajoelharam para beber. 7Então
Iahweh disse a Gedeão: "É com os trezentos que lamberam a água que vos

salvarei e entregarei Madiã nas tuas mãos. Que todo o resto volte para suas casas." 8Tomaram as provisões do povo e as suas trombetas, e depois Gedeão despediu todos os filhos de Israel cada um para a sua tenda, retendo consigo somente os trezentos. O acampamento de Madiã estava abaixo dele, no vale.
Presságio da vitória — 9Ora, aconteceu que, nessa noite, Iahweh lhe disse: "Levanta-te e desce ao acampamento, porque o entrego nas tuas mãos. 10Se, porém, tens medo de descer, desce ao acampamento com o teu servo Fara; 11escuta o que dizem; tu então ficarás animado e descerás contra o acampamento." Desceu, pois, com o seu servo Fara; até às vanguardas do acampamento. 12Madiã, Amalec e todos os filhos do oriente estavam deitados no vale, numerosos como gafanhotos; os seus camelos eram incontáveis, como a areia na praia do mar. 13Gedeão veio e ouviu que um homem contava um sonho ao seu companheiro. Dizia: "Foi assim o sonho que sonhei: meu pão de cevada rolava no acampamento de Madiã, atingiu a tenda, chocou-se com ela e a fez cair de cima a baixo." 14Seu companheiro respondeu: "Isso não pode ser outra coisa senão a espada de Gedeão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou nas mãos dele Madiã e todo este acampamento." 15Acabando de ouvir a narrativa do sonho e a sua interpretação, Gedeão se prostrou, e depois retornou ao acampamento de Israel e disse: "De pé! porque Iahweh entregou em vossas mãos o acampamento de Madiã!"

A surpresa — 16Gedeão dividiu, pois, os seus trezentos homens em três grupos. A todos distribuiu trombetas e cântaros vazios, com tochas neles. 17"Olhai para mim" disse ele, "e fazei como eu! Quando eu tiver chegado à extremidade do acampamento, o que eu fizer, fazei-o vós também. 18Tocarei a trombeta, eu e todos os que estão comigo; então, vós também fareis soar as trombetas ao redor do acampamento, e gritareis: Por Iahweh e por Gedeão!" 19Gedeão e os cem homens que o acompanhavam chegaram à extremidade do acampamento no começo da vigília da meia-noite, quando já se tinham colocado as sentinelas; tocaram as trombetas e quebraram os vasos que tinham nas mãos. 20Então os três grupos tocaram as trombetas e quebraram os cântaros; na mão esquerda levavam as tochas acesas, e na direita as trombetas, e gritavam: "Espada por Iahweh e por Gedeão!" 21E todos se mantiveram imóveis, cada um no seu lugar, ao redor do acampamento. Todo o acampamento então se agitou e, gritando, os madianitas se puseram em fuga. 22Enquanto os trezentos soavam as trombetas, Iahweh fez que em todo

o acampamento cada um voltasse a espada contra o seu companheiro. Todos fugiram até Bet-Seta, perto de Sartã, até ao limite de Abel-Meúla, defronte de Tebat.

A perseguição — 23Os homens de Israel se reuniram, de Neftali, de Aser e de todo o Manassés, e perseguiram Madiã. 24Gedeão enviou por todas as montanhas de Efraim mensageiros dizendo: "Descei ao encontro de Madiã e ocupai antes deles as fontes da água até Bet-Bera e o Jordão." Todos os de Efraim se reuniram e ocuparam as fontes de água até Bet-Bera e o Jordão. 25Tomaram prisioneiros os dois príncipes dos madianitas, Oreb e Zeb. Mataram Oreb no rochedo de Oreb, e Zeb no lagar de Zeb. Perseguiram Madiã e levaram a Gedeão, além do Jordão, as cabeças de Oreb e Zeb.

8 Reclamações dos efraimitas — 1Ora, os homens de Efraim disseram a Gedeão: "Que maneira é essa de agir para conosco: tu não nos convocaste quando saíste a combater Madiã?" E discutiram violentamente com ele. 2Ele lhes respondeu: "Que mais fiz eu em comparação com o que fizestes vós? O restolho de Efraim não é mais do que a vindima de Abiezer? 3Foi em vossas mãos que Deus entregou os chefes de Madiã, Oreb e Zeb.

Que pude eu fazer em comparação com o que fizestes?" Ao ouvirem essas palavras, sua exaltação contra ele se acalmou.

C. A CAMPANHA DE GEDEÃO NA TRANSJORDÂNIA E O FIM DE GEDEÃO

Gedeão persegue o inimigo até além do Jordão — 4Gedeão chegou ao Jordão e o atravessou, mas tanto ele como os trezentos homens que o acompanhavam estavam cansados por causa da perseguição. 5Disse, pois, Gedeão ao povo de Sucot: "Dai, rogo-vos, pedaços de pão aos homens que me seguem, porque estão cansados, e estou perseguindo Zebá e Sálmana, reis de Madiã." 6Os príncipes de Sucot responderam: "Já estão nas tuas mãos as mãos de Zebá e Sálmana, para que demos pão ao teu exército?"

— 7"Muito bem!" respondeu Gedeão: "Assim que Iahweh tiver entregue nas minhas mãos Zebá e Sálmana, rasgarei a vossa carne com os espinhos do deserto e com os abrolhos." 8Dali, subiu a Fanuel e falou da mesma maneira aos homens de Fanuel, que responderam como os de Sucot. 9Replicou

Gedeão ao povo de Fanuel: "Quando eu voltar vitorioso, destruirei esta torre."

Derrota de Zebá e de Sálmana — 10Estavam, pois, Zebá e Sálmana em Carcar com o seu exército, cerca de quinze mil homens, todos os que haviam restado do exército dos filhos do oriente. Os mortos dentre os que levavam a mão à espada somavam cento e vinte mil homens. 11Gedeão subiu pelo caminho dos que habitam em tendas, a leste de Nobe e Jegbaaá, e destruiu o exército, conquanto este se julgasse em segurança. 12Zebá e Sálmana escaparam. Mas Gedeão os perseguiu e fez prisioneiros os dois reis de Madiã, Zebá e Sálmana e desbaratou o seu exército.

As vinganças de Gedeão — 13Depois da batalha, Gedeão, filho de Joás voltou pela encosta de Hares. 14Tendo detido um jovem de Sucot, pediu-lhe os nomes dos príncipes e dos anciãos de Sucot, e ele os deu por escrito, setenta e sete homens. 15Gedeão filho de Joás, dirigiu-se então aos homens de Sucot e lhes disse: "Aqui estão Zebá e Sálmana, a propósito dos quais zombastes de mim dizendo: Já estão nas tuas mãos as mãos de Zebá e Sálmana, para que demos pão aos teus homens cansados?" 16Tomou então os anciãos da cidade e, apanhando espinhos do deserto e sarças, rasgou o povo de Sucot. 17Destruiu a torre de Fanuel e massacrou os habitantes da cidade. 18Depois disse a Zebá e a Sálmana: "Como eram mesmo os homens que matastes no Tabor?" — "Pareciam-se contigo," responderam. "Todos eles tinham o aspecto de filhos de rei." — 19"Eram meus irmãos, filhos de minha mãe," respondeu-lhes Gedeão. "Pela vida de Iahweh! se os tivésseis deixado vivos, eu não vos mataria." 20Então deu ordens a seu filho mais novo, Jeter, dizendo: "Levanta-te! Mata-os!" Mas o moço não tirava a sua espada: não ousava porque era ainda muito jovem. 21Zebá e Sálmana então disseram: "Levanta-te e fere-nos, porque como é o homem, tal é a sua força." Então Gedeão se levantou e matou a Zebá e Sálmana, e tirou os crescentes que adornavam os seus camelos.

O fim da vida de Gedeão — 22O povo de Israel disse a Gedeão: "Reina sobre nós, tu, o teu filho e o teu neto, porque nos tiraste das mãos de Madiã." 23Gedeão, porém, lhes respondeu: "Não serei eu quem reinará sobre vós, nem tampouco meu filho, porque é Iahweh quem reinará sobre vós." 24Disse mais Gedeão: "Permiti que vos faça um pedido. Que cada um de vós me dê

um anel de ouro do seu despojo." Os vencidos, de fato usavam anéis de ouro, porque eram ismaelitas. 25"Dá-los-emos de boa vontade,"

responderam. Ele estendeu, pois, a sua capa, e cada um deles lançou nela um anel do seu despojo. 26O peso dos anéis de ouro que ele pedira chegou a mil e setecentos siclos de ouro, sem contar os crescentes, os brincos e as vestes de púrpura que os reis de Madiã traziam, e sem contar ainda os pendentes do pescoço dos seus camelos. 27Gedeão fez com isso um efod e o colocou na sua cidade, Efra. Todo Israel ali se prostituiu depois dele, e isso veio a ser um laço para Gedeão e sua casa. 28Assim foi Madiã abatido diante dos filhos de Israel, e nunca mais levantou a cabeça, e a terra descansou quarenta anos, todo o tempo que viveu Gedeão. 29E partiu Jerobaal, filho de Joás, e ficou em sua casa. 30Gedeão teve setenta filhos, gerados por ele, porque tinha muitas mulheres. 31A sua concubina, que residia em Siquém, lhe gerou também um filho, ao qual deu o nome de Abimelec. 32Gedeão, filho de Joás, terminou os seus dias numa velhice feliz e foi sepultado no túmulo de Joás, seu pai, em Efra de Abiezer.

Nova queda de Israel — 33Depois da morte de Gedeão, os filhos de Israel voltaram a se prostituir aos baals e tomaram por deus a Baal-Berit. 34Os filhos de Israel não mais se lembraram de Iahweh, seu Deus que os tinha livrado da mão de todos os inimigos dos arredores. 35E não demonstraram a gratidão que deviam à casa de Jerobaal-Gedeão por todo o bem que tinha feito a Israel.

D. A REALEZA DE ABIMELEC

9 1Abimelec, filho de Jerobaal, veio a Siquém, para junto dos irmãos de sua mãe, e lhes dirigiu estas palavras, como também a todo o clã da casa paterna de sua mãe: 2"Dizei, peço-vos, aos homens notáveis de Siquém: Que será melhor para vós: que setenta homens, todos os filhos de Jerobaal, dominem sobre vós, ou que um só homem domine?

E lembrai-vos de que eu sou osso vosso e carne vossa." 3Então os irmãos de sua mãe falaram a todos os homens notáveis de Siquém nos mesmos termos, e o coração deles se inclinou para Abimelec, porque diziam: "É nosso irmão!" 4E lhe deram setenta siclos de prata do templo de Baal-Berit, e Abimelec se serviu desse dinheiro para contratar uns vadios, aventureiros,

que o seguiram. 5Veio à casa de seu pai, em Efra, e matou os seus irmãos, filhos de Jerobaal, setenta homens, sobre uma mesma pedra. Entretanto Joatão, o filho mais novo de Jerobaal, escapou porque tinha-se escondido. 6Depois, todos os homens notáveis de Siquém e toda Bet-Melo se reuniram e proclamaram rei a Abimelec perto do carvalho da estela que está em Siquém.

Apólogo de Joatão — 7Levaram a notícia a Joatão, e ele subiu ao cume do monte Garizim e lhes disse em alta voz; "Homens notáveis de Siquém, ouvi-me, para que Deus vos ouça! 8Um dia as árvores se puseram a caminho para ungir um rei que reinasse sobre elas. Disseram à oliveira: 'Reina sobre nós!' 9A oliveira lhes respondeu: 'Renunciaria eu ao meu azeite, que tanto honra aos deuses como aos homens, a fim de balançar-me por sobre as árvores?' 10Então as árvores disseram à figueira: 'Vem tu, e reina sobre nós!' 11A figueira lhes respondeu: 'Iria eu abandonar minha doçura e o meu saboroso fruto, a fim de balançar-me por sobre as árvores?' 12As árvores disseram então à videira: 'Vem tu, e reina sobre nós!' 13A videira lhes respondeu: 'Iria eu abandonar meu vinho novo, que alegra os deuses e os homens, a fim de balançar-me por sobre as árvores?' 14Então todas as árvores disseram ao espinheiro: 'Vem tu, e reina sobre nós!'

15E o espinheiro respondeu às árvores: 'Se é de boa fé que me ungis para reinar sobre vós, vinde e abrigai-vos à minha sombra. Se não, sairá fogo dos espinheiros e devorará os cedros do Líbano!' 16 Assim, pois, se foi de boa fé e com lealdade que agistes quando fizestes rei a Abimelec, se procedestes bem com Jerobaal e sua casa, se o tratastes segundo mereciam os seus atos, 17visto que meu pai lutou por vós e por vós arriscou a vida, e vos livrou das mãos de Madiã, 18no entanto, hoje vos levantastes contra a casa de meu pai, assassinastes os seus filhos, setenta homens, sobre uma mesma pedra, e fizestes rei sobre os homens notáveis de Siquém a Abimelec, o filho de sua serva, porque é vosso irmão! 19— se, pois, foi de boa fé e com lealdade que agistes hoje para com Jerobaal e a sua casa, então que Abimelec faça a vossa alegria e vós a sua! 20Se não, que saia fogo de Abimelec e devore os homens notáveis de Siquém e de Bet-Melo, e que saia fogo dos homens notáveis de Siquém e de Bet-Melo para devorar Abimelec!"

21Depois, Joatão tornou a fugir e foi para Bera, onde se estabeleceu para escapar de seu irmão Abimelec.

Revolta dos siquemitas contra Abimelec — 22Abimelec exerceu o poder sobre Israel durante três anos. 23Depois, Deus enviou um espírito de discórdia entre Abimelec e os homens notáveis de Siquém, e os notáveis de Siquém traíram Abimelec. 24Foi assim para que o crime cometido contra os setenta filhos de Jerobaal fosse vingado e o seu sangue caísse sobre Abimelec, seu irmão que os assassinara, bem como sobre os homens notáveis de Siquém que o tinham ajudado a massacrar os seus irmãos. 25Os homens notáveis de Siquém armaram, pois, emboscadas contra eles nos altos dos montes, e assaltavam a todos os que passavam por eles no caminho, e fizeram Abimelec saber disso. 26Gaal, filho de Obed, acompanhado de seus irmãos, passou por Siquém e ganhou a confiança dos notáveis da cidade. 27Estes saíram ao campo para vindimar as suas vinhas, pisaram as suas uvas, promoveram festas e entraram no templo do seu deus. Aí comeram e beberam e amaldiçoaram Abimelec. 28Então Gaal, filho de Obed disse: "Quem é Abimelec e que é Siquém, para que fiquemos ao seu serviço? Não será ao filho de Jerobaal e a Zebul, seu oficial, que cabe servir' ao povo de Hemor, pai de Siquém? Porque haveríamos de ser nós a servi-lo? 29Encarregue-me alguém de chefiar a este povo para perseguir a Abimelec, e lhe direi: Reforça o teu exército, e ataca!"

30Então Zebul, governador da cidade, ouvindo as palavras de Gaal, filho de Obed, se encheu de ira. 31Mandou secretamente mensageiros a Abimelec para dizer: "Eis que Gaal, filho de Obed, veio com seus irmãos a Siquém e sublevam a cidade contra ti.

32Levanta-te, pois, de noite, tu e as pessoas que estão contigo, e arma emboscada no campo; 33de manhã, ao sair do sol, aparece e investe contra a cidade. Quando Gaal e os que estão com ele saírem ao teu encontro, tratá-los-ás como puderes." 34Abimelec pôs-se, então, a caminho de noite, com todas as pessoas que estavam com ele, e se emboscaram em quatro grupos perto de Siquém. 35Gaal, filho de Obed, saiu e parou à entrada da porta da cidade, e Abimelec e os que com ele estavam surgiram da sua emboscada. 36Vendo aquela gente, Gaal disse a Zebul: "Eis que desce gente do cume dos montes." — "O que vês é a sombra dos montes," respondeu-lhe Zebul, "e a tomas por homens." 37Gaal falou outra vez, e disse: "Eis que descem homens do lado do Umbigo da Terra, e outro grupo se aproxima vindo pelo caminho do Carvalho dos Adivinhos."38Disse-lhe então Zebul: "Que fizeste da tua

língua, com a qual dizias: 'Quem é Abimelec para que fiquemos ao seu serviço?' Não é essa a gente que desprezaste! Sai, pois, agora e peleja contra ela." 39Então Gaal saiu à frente dos homens notáveis de Siquém e deu combate a Abimelec. 40Mas Abimelec o perseguiu, pois fugira, e muitos tombaram mortos antes que alcançassem a porta. 41Abimelec ficou em Aruma, e Zebul, perseguindo a Gaal e seus irmãos, impediu-lhes que habitassem em Siquém.

Destruição de Siquém e tomada de Magdol-Siquém — 42No dia seguinte, o povo saiu para fora das muralhas, e Abimelec foi informado disso. 43Tomou a sua gente, dividiu-a em três grupos e se pôs em emboscada pelos campos. Assim que viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra eles e os destruiu. 44Enquanto Abimelec e o grupo que estava com ele se atiraram e tomaram posição à entrada da porta da cidade, os outros dois grupos fizeram o mesmo contra os que estavam no campo, e os massacraram.

45Abimelec atacou a cidade o dia inteiro. Depois de tomá-la, massacrou seus habitantes, destruiu a cidade e espalhou sal sobre ela. 46Ouvindo isso, todos os homens notáveis de Magdol-Siquém entraram na cripta do templo de El-Berit.47Logo que Abimelec teve conhecimento de que todos os homens notáveis de Magdol-Siquém se haviam congregado, 48subiu ao monte Selmon, ele e todo o seu bando. Tomou nas mãos um machado, cortou um galho de árvore que ele levantou e colocou sobre o ombro, dizendo aos que o acompanhavam: "Como me vistes fazer, fazei-o depressa vós também."

49Todos os seus homens cortaram cada qual o seu galho, e seguiram a Abimelec.

Amontoaram os galhos sobre a cripta e os queimaram sobre os que ali se haviam escondido. Todos os habitantes de Magdol-Siquém pereceram, cerca de mil, entre homens e mulheres.

Cerco de Tebes e morte de Abimelec — 50Depois Abimelec avançou sobre Tebes, cercou-a e tomou-a. 51Havia no centro da cidade, uma torre fortificada, onde se refugiaram todos os homens e mulheres e todos os notáveis da cidade. Tendo fechado a porta atrás de si, subiram ao terraço da torre. 52Abimelec aproximou-se da torre e a atacou. Ao chegar perto da porta da torre para lhe atear fogo, 53uma mulher atirou-lhe uma mó de moinho

sobre a cabeça e lhe quebrou o crânio. 54Então ele chamou logo o moço que lhe carregava as armas e lhe disse: "Toma a tua espada e mata-me, para que não se diga de mim: Foi uma mulher que o matou." O seu escudeiro traspassou-o, e ele morreu. 55Quando os homens de Israel viram que Abimelec estava morto, foram-se cada um para sua casa. 56Assim Deus fez recair sobre Abimelec o mal que ele tinha feito a seu pai degolando os seus setenta irmãos. 57E assim Deus fez também recair sobre a cabeça dos habitantes de Siquém toda a maldade deles. Desse modo, cumpriu-se sobre eles a maldição de Joatão, filho de Jerobaal.

JEFTÉ E OS "JUÍZES MENORES"

6. TOLA

10 1Depois de Abimelec, levantou-se para livrar Israel Tola, filho de Fua,
filho de Dodo. Era ele de Issacar e habitava em Samir, na montanha de
Efraim. 2Foi juiz em Israel durante vinte e três anos. Depois morreu e foi
sepultado em Samir.

7. JAIR

3Depois dele, levantou-se Jair, de Galaad, que julgou Israel vinte e dois anos. 4Tinha ele trinta filhos, que montavam trinta jumentos e possuíam trinta cidades, chamadas ainda hoje de Aduares de Jair, na terra de Galaad. 5Depois Jair morreu e foi sepultado em Camon.

8. JEFTÉ

Opressão dos amonitas — 6Recomeçaram os filhos de Israel a fazer o que era mau aos olhos de Iahweh. Serviram aos baals e às astartes, e também aos deuses de Aram e de Sidônia, aos deuses de Moab e aos dos amonitas e dos filisteus. Abandonaram a Iahweh e não mais o serviram. 7Então a ira de Iahweh se acendeu contra Israel, e ele o entregou às mãos dos filisteus e às dos amonitas. 8Estes humilharam e oprimiram os filhos de Israel desde esse ano, durante dezoito anos, todos os filhos de Israel que habitavam além do Jordão, na terra dos amorreus em Galaad. 9Os amonitas passaram o Jordão para combater também contra Judá, Benjamim e a casa de Efraim, e a aflição de Israel tornou-se extrema. 10Então os filhos de Israel clamaram a Iahweh dizendo: "Temos pecado contra ti, porque abandonamos a Iahweh nosso Deus a fim de servir aos baals."

11E Iahweh disse aos filhos de Israel: "Quando os egípcios e os amorreus, os amonitas e os filisteus, 12quando os sidônios, Amalec e Madiã vos oprimiam, e vós clamastes por mim, não vos salvei das suas mãos? 13Mas vós me abandonastes e servistes a outros deuses. Por isso não vos salvarei mais. 14Ide! Clamai aos deuses que escolhestes! Eles que vos salvem, no tempo da vossa angústia!" 15Então os filhos de Israel responderam a Iahweh: "Nós pecamos! Trata-nos como te parecer bem, mas somente te rogamos que nos libertes hoje!" 16Eles fizeram desaparecer os deuses estrangeiros que tinham consigo, e serviram a Iahweh. Então Iahweh não pôde mais suportar a angústia de Israel. 17Os amonitas reuniram-se e acamparam em Galaad. Os filhos de Israel se congregaram e acamparam em Masfa. 18Então o povo e os príncipes de Galaad disseram uns aos outros: "Quem será o homem que tentará atacar os amonitas? Esse tal será o chefe de todos os habitantes de

Galaad."

11 Jefté impõe suas condições — 1Jefté, o galaadita, era um guerreiro valente. Era filho de uma prostituta. Galaad era o pai de Jefté.2 A mulher de Galaad, porém, também lhe deu filhos, e estes, quando cresceram, expulsaram Jefté dizendo: "Não terás parte na herança do nosso pai, porque és filho da outra mulher." 3Jefté fugiu para longe de seus irmãos e se estabeleceu na terra de Tob. Reuniu em torno de si uma turma de bandidos, que andavam com ele. 4Ora, passado algum tempo, os amonitas fizeram guerra contra Israel. 5Logo que os amonitas atacaram a Israel, os anciãos de Galaad partiram à procura de Jefté na terra de Tob. 6"Vem," disseram-lhe, "sê o nosso comandante, para que façamos guerra contra os amonitas." 7Mas Jefté respondeu aos anciãos de Galaad: "Não fostes vós que me odiastes e me expulsastes da casa de meu pai? Por que vindes a mim agora que vos achais em aflição?" 8Responderam os anciãos de Galaad a Jefté: "É por isso que agora viemos te procurar. Vem conosco; combaterás os amonitas e serás o nosso chefe, e também de todos os habitantes de Galaad." 9Jefté respondeu aos anciãos de Galaad: "Se me viestes buscar para combater os amonitas e para que Iahweh os entregue na minha mão, então serei o vosso chefe." — 10Que Iahweh seja testemunha entre nós, se não fizermos como disseste!", responderam a Jefté os habitantes de Galaad. 11Jefté partiu, pois, com os anciãos de Galaad. O povo o pôs como chefe e comandante; e Jefté repetiu todas as suas palavras em Masfa, na presença de Iahweh.

Conferências entre Jefté e os amonitas — 12Jefté enviou mensageiros ao rei dos amonitas para lhe dizer: "Que há entre mim e ti para que venhas atacar a minha terra?"

13O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: "É porque Israel, quando subiu do Egito, se apossou da minha terra, desde o Arnon até o Jaboc e o Jordão.

Devolve-me agora em paz o que tomaste!" 14Jefté enviou novamente mensageiros ao rei dos amonitas, 15dizendo-lhe: "Assim diz Jefté: Israel não se apossou da terra de Moab, nem da dos amonitas. 16Quando subiu do Egito, Israel marchou pelo deserto até o mar dos Juncos, e chegou a Cades. 17Então Israel enviou mensageiros ao rei de Edom para lhe dizer: 'Permite, peço-te, que eu passe pela tua terra!' Mas o rei de Edom não quis ouvir nada.

Enviou também mensageiros ao rei de Moab, que igualmente se recusou. E

Israel permaneceu em Cades, 18e depois seguiu pelo deserto, contornou a terra de Edom e a de Moab, e chegou ao oriente da terra de Moab. O povo acampou além do Arnon e não entrou no território de Moab porque o Arnon marca a fronteira de Moab. 19Em seguida, Israel mandou mensageiros a Seon, rei dos amorreus, que reinava em Hesebon, e Israel lhe mandou dizer: 'Deixa-me, peço-te, passar pela tua terra para atingir o meu destino.' 20Mas Seon recusou a Israel a passagem pelo seu território, reuniu todo o seu exército, que acampou em Jasa, e atacou Israel. 21Iahweh, Deus de Israel, entregou Seon e todo o seu exército nas mãos de Israel, que os venceu e Israel tomou posse de toda a terra dos amorreus, que habitavam essa região. 22Ele ficou assim de posse de toda a terra dos amorreus, desde o Arnon até o Jaboc e desde o deserto até o Jordão. 23E agora que Iahweh, Deus de Israel, expulsou os amorreus da sua terra ante o seu povo, Israel, serás tu que nos expulsarás? 24Não possuis tudo o que teu deus Camos te deu? Do mesmo modo, tudo o que Iahweh, o nosso Deus, tomou dos seus possuidores, nós o possuímos!

25És tu, porventura, melhor do que Balac, filho de Sefor, rei de Moab? Contendeu ele alguma vez com Israel? Fez a guerra contra ele? 26Quando Israel se estabeleceu em Hesebon e nos seus arredores, em Aroer e nos seus arredores, e em todas as cidades que estão ao longo do Arnon (trezentos anos), por que não a tomastes durante todo esse tempo? 27Portanto, não fui eu que pequei contra ti, mas tu, sim, agiste mal para comigo ao me fazeres a guerra. Que Iahweh, o Juiz, julgue hoje entre os filhos de Israel e o rei dos amonitas." 28Mas o rei dos amonitas não deu ouvidos às palavras que Jefté lhe mandara dizer.

O voto de Jefté e a sua vitória — 29Então o espírito de Iahweh veio sobre Jefté, que atravessou Galaad e Manassés, passou por Masfa de Galaad e, de Masfa de Galaad, passou aos amonitas. 30E Jefté fez um voto a Iahweh: "Se entregares os amonitas nas minhas mãos, 31aquele que sair primeiro da porta da minha casa para vir ao meu encontro quando eu voltar vencedor do combate contra os amonitas, esse pertencerá a Iahweh, e eu o oferecerei em holocausto." 32Jefté passou aos amonitas para os atacar, e Iahweh os entregou nas suas mãos. 33Ele os derrotou desde Aroer até Menit (vinte

cidades) e até Abel-Carmim. Foi uma grande derrota; e os amonitas foram assim subjugados pelos filhos de Israel. 34Quando Jefté voltou a Masfa, à sua casa, eis que a sua filha saiu ao seu encontro dançando ao som de tamborins. Era a sua única filha.

Além dela, não tinha filho nem filha. 35Logo que a viu, rasgou as suas vestes e bradou: "Ai! Ai! filha minha! Tu me prostraste em angústia! Tu estás entre os que fazem a minha desgraça! Fiz um voto a Iahweh e não posso recuar!" 36Então ela lhe respondeu: "Meu pai, tu assumiste esse compromisso com Iahweh. Tratame, pois, segundo o que prometeste, porque Iahweh concordou em te vingar de teus inimigos, os amonitas."

37Depois ela disse a seu pai: "Concede-me apenas isto: deixa-me ir por dois meses. Irei errando pelos montes e, com as minhas amigas, lamentarei a minha virgindade."38"Vai,"

disselhe ele. E deixou-a ir por dois meses. Ela se foi, portanto, com suas amigas, e lamentou a sua virgindade pelos montes. 39Decorridos os dois meses, retornou a seu pai e ele cumpriu o voto que fizera. Ela não conhecera varão. Procede daí este costume em Israel: 40de ano em ano, as filhas de Israel saem quatro dias a lamentar' sobre a filha de Jefté, o galaadita.

12 Guerra entre Efraim e Galaad. Morte de Jefté — 1Então os homens de Efraim se reuniram, atravessaram o Jordão em direção a Safon e disseram a Jefté: "Por que foste combater os amonitas sem nos convidares a ir contigo? Queimaremos a tua casa e a ti com ela!" 2Jefté lhes respondeu: "Tivemos um grande conflito, eu e o meu povo, com os amonitas. Chamei-vos em nosso auxílio e não me livrastes da sua mão. 3Quando vi que ninguém aparecia em meu auxílio, arrisquei a minha vida, marchei contra os amonitas e Iahweh os entregou nas minhas mãos. Por que razão, pois, vos levantais hoje contra mim para me atacardes?" 4Então Jefté reuniu todos os homens de Galaad, ofereceu batalha a Efraim, e os homens de Galaad feriram Efraim porque estes haviam dito: "Sois fugitivos de Efraim, vós, galaaditas, que viveis no meio de Efraim e no meio de Manassés!" 5Depois os homens de Galaad tomaram a Efraim os vaus do Jordão, de maneira que, quando um fugitivo de Efraim dizia: "Deixai-me passar," os galaaditas lhe perguntavam: "És efraimita?" 6Se dizia: "Não", lhe respondiam: "Então dize: Chibolet".

Ele dizia: "Sibolet", porque não conseguia pronunciar doutro modo. Então o agarravam e o matavam nos vaus do Jordão. Caíram naquele tempo quarenta e dois mil homens de Efraim. 7Jefté julgou a Israel durante seis anos, e depois Jefté, o galaadita, morreu e foi sepultado na sua cidade, em Galaad.

9 ABESÃ

8Depois dele, Abesã de Belém foi juiz em Israel. 9Ele tinha trinta filhos e trinta filhas.

Casou as filhas fora, e fez vir de fora trinta mulheres para seus filhos. Ele foi juiz em Israel durante sete anos. 10Depois Abesã morreu e foi sepultado em Belém.

10 ELON

11Depois dele, Elon, de Zabulon, foi juiz em Israel. Julgou Israel durante dez anos.

12Depois Elon de Zabulon morreu e foi sepultado em Aialon, na terra de Zabulon.

11. ABDON

13Depois dele, Abdon, filho de Ilel de Faraton, foi juiz em Israel. 14Ele tinha quarenta filhos e trinta netos, os quais montavam setenta jumentos. Julgou Israel durante oito anos. 15Depois Abdon, filho de Faraton, morreu e foi sepultado em Faraton, na terra de Efraim, na montanha dos amalecitas.

12. SANSÃO

13 Anúncio do nascimento de Sansão — 1Os filhos de Israel recomeçaram a praticar o que era mau aos olhos de Iahweh, e Iahweh os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos. 2Havia um homem de Saraá, do clã de Dã, cujo nome era Manué. Sua mulher era estéril e não tinha filhos. 3O Anjo de Iahweh apareceu a essa mulher e lhe disse: "Tu és estéril e não tiveste filhos, 4mas conceberás e darás à luz um filho. De agora em diante toma cuidado: não bebas vinho nem qualquer bebida fermentada, e não comas nenhuma coisa impura. 5Porque conceberás e terás um filho. Sobre a sua cabeça não passará navalha, porque o menino será nazireu de Deus desde o ventre de sua mãe.

Ele começará a salvar a Israel das mãos dos filisteus." 6A mulher entrou e disse ao seu marido: "Um homem de Deus me falou, um homem que tinha a aparência do Anjo de Deus, tal era a sua majestade. Não lhe perguntei donde vinha, e nem ele me disse o seu nome. 7Mas ele me disse: "Conceberás e darás à luz um filho. De hoje em diante não bebas vinho nem qualquer bebida fermentada, e não comas nenhuma coisa impura, porque o menino será nazireu de Deus desde o ventre de sua mãe até à morte!"

Segunda aparição do Anjo — 8Então Manué implorou a Iahweh, dizendo: "Rogo-te, Senhor, que o homem de Deus que tu enviaste venha outra vez visitar-nos, para que nos diga o que devemos fazer ao menino assim que tiver nascido!" 9Deus ouviu Manué e o Anjo de Deus veio outra vez ao encontro da mulher, estando ela assentada no campo, e quando Manué, seu marido, não estava presente. 10Imediatamente a mulher correu a informar o marido e lhe disse: "O homem que veio ter comigo outro dia veio outra vez."

11Manué levantou-se, seguiu sua mulher e foi ter com o homem e lhe disse: "És tu o homem que falou a esta mulher?" Ele respondeu: "Eu mesmo." 12Disse-lhe Manué: "Quando se cumprir a tua palavra, como deverá ser a vida do menino, e que trabalho fará?" 13O Anjo de Iahweh respondeu a Manué: "De tudo o que proibi a esta mulher deverá ela abster-se. 14De tudo o que procede da videira não provará: nem vinho, nem bebida fermentada, nem comerá coisa alguma impura. Tudo o que lhe prescrevi deve ela observar." 15Disse então Manué ao Anjo de Iahweh: "Permite que te detenhamos e te ofereçamos um cabrito." 16bPorque Manué ignorava que era o Anjo de Iahweh. 16aE o Anjo de Iahweh disse a Manué: "Ainda que me detivesses, não comeria da tua comida; mas, se quiseres preparar um holocausto, oferece-o a Iahweh." 17Manué disse então ao Anjo de Iahweh: "Qual é o teu nome para que, assim que se cumprir a tua palavra, possamos prestar-te homenagem?" 18O Anjo de Iahweh lhe respondeu: "Por que te falar do meu nome? Ele é maravilhoso."19Então Manué tomou o cabrito, com a oblação, e, no rochedo, o ofereceu em holocausto a Iahweh, que realiza coisas maravilhosas. Manué e sua mulher observavam. 20Ora, subindo a chama do altar para o céu, subiu nessa chama o Anjo de Iahweh; Manué e sua mulher vendo isso, caíram com o rosto em terra. 21O

Anjo de Iahweh não mais apareceu a Manué nem à sua mulher, e Manué compreendeu então que era o Anjo de Iahweh." 22"Certamente morreremos," disse Manué à sua mulher, "porque vimos a Deus." — 23"Se Iahweh tivesse pretendido matar-nos,"

respondeu-lhe a mulher, "não teria aceitado nem o holocausto nem a oblação, e não nos teria feito ver tudo o que acabamos de ver, nem nos teria revelado, ao mesmo tempo, o que nos disse." 24A mulher deu à luz um filho, ao qual deu o nome de Sansão. O menino cresceu, Iahweh o abençoou, 25e o espírito de Iahweh começou a impeli-lo para o Acampamento de Dã, entre Saraá e Estaol.

14 O casamento de Sansão — 1Sansão desceu a Tamna e teve a atenção atraída, ali, para uma mulher dentre as filhas dos filisteus. 2Subiu e contou isso a seu pai e a sua mãe: "Eu reparei numa mulher dentre as filhas dos filisteus," disse ele. "Tomai-a por esposa para mim." 3Responderam-lhe seu pai e sua mãe: "Não há mulheres entre as filhas dos teus irmãos e no seio de

todo o teu povo, para que vás procurar mulher entre os incircuncisos filisteus?" Mas Sansão replicou a seu pai: "Toma-a para mim, aquela que te disse, porque é aquela que me agrada." 4Seu pai e sua mãe ignoravam que isso provinha de Iahweh, que buscava um motivo de desentendimento com os filisteus, porque, nesse tempo, os filisteus dominavam sobre Israel. 5Sansão desceu a Tamna e, ao chegar perto dos vinhedos de Tamna, viu um pequeno leão que se aproximava rugindo.

6O espírito de Iahweh veio sobre ele e, sem nada ter nas mãos, despedaçou-o como se

fosse um cabrito; mas não contou a seu pai nem a sua mãe o que tinha feito. 7Ele desceu, encontrou-se com a mulher, e ela lhe agradou. 8Algum tempo depois, Sansão voltou para desposá-la. Afastou-se do caminho para ver o cadáver do leão, e observou na sua carcaça um enxame de abelhas e mel. 9Recolheu-o na mão e, enquanto seguia o seu caminho, o comia. Chegando a seu pai e a sua mãe, deu-lhes, e eles comeram; mas não lhes contou que o tinha colhido na carcaça do leão. 10Seu pai desceu até à casa da mulher, e Sansão ofereceu lá um banquete, conforme o costume entre os jovens. 11Ao vê-lo, escolheram trinta companheiros para ficarem com ele.

O enigma de Sansão — 12Então lhes disse Sansão: "Deixai-me propor-vos um enigma.

Se me apresentardes a solução dele no decurso dos sete dias de banquete, eu vos darei trinta peças de linho e trinta roupas de festa. 13Mas se não puderdes apresentar-me a solução do enigma, vós tereis de dar-me as trinta peças de linho e as trinta roupas de festa." Eles lhe responderam: "Propõe o teu enigma, estamos prontos para ouvi-lo."

14Ele lhes disse: "Do que come saiu comida, e do forte saiu doçura." Depois de três dias ainda não tinham achado a solução do enigma. 15No quarto dia, disseram à mulher de Sansão: "Persuade o teu marido a decifrar-te o enigma, do contrário poremos fogo a ti e à casa do teu pai. Foi para nos espoliardes que nos convidastes a vir aqui?" 16Então a mulher de Sansão chorou no seu ombro, e dizia: "Tu não sentes por mim senão ódio, tu não me amas. Propuseste aos filhos do meu povo um enigma, mas a mim não me disseste como se resolve." Ele respondeu: "Nem a meu pai nem a minha mãe fiz isso,

por que o faria a ti?" 17Ela chorou no ombro dele durante os sete dias que o banquete durou. No sétimo dia, contou-lhe a solução do enigma, porque o atormentava muito.

Então ela o revelou aos filhos do seu povo. 18No último dia, antes que ele fosse para o quarto de dormir, vieram os homens da cidade e disseram a Sansão: "O que é mais doce do que o mel, e o que é mais forte do que o leão?" E ele lhes replicou: "Se não tivésseis trabalhado com a minha novilha, não teríeis adivinhado o meu enigma." 19Então o espírito de Iahweh caiu sobre ele e se apossou dele, e ele desceu a Ascalon, matou trinta homens, tirou-lhes as roupas de festa e entregou-as aos que lhe tinham apresentado a solução do enigma, e depois, enfurecido, voltou para a casa de seu pai. 20A mulher de Sansão foi então dada ao companheiro que lhe tinha servido de acompanhante de honra.

15 Sansão incendeia as searas dos filisteus — 1Por esse tempo, quando se estava colhendo o trigo, veio Sansão rever a sua mulher, trazendo-lhe um cabrito, e disse: "Quero entrar no quarto onde está minha mulher." Mas o sogro não lho consentiu. 2"Eu entendi que tu a aborrecias, e então a dei ao teu companheiro. Entretanto, a sua irmã mais nova não é porventura melhor do que ela? Fica com ela em lugar da outra!"

3Sansão, porém, lhes replicou: "Desta vez, ficarei quite com os filisteus fazendo-lhes mal." 4Sansão se foi, capturou trezentas raposas, preparou tochas e, amarrando cauda com cauda de cada duas raposas, prendeu nelas as tochas. 5Então acendeu as tochas e soltou as raposas nas searas dos filisteus, e assim pôs fogo não só nos feixes de trigo como no que estava ainda plantado, e até nas vinhas e oliveiras. 6Os filisteus indagaram: "Quem fez isso?" E lhes disseram: "Sansão o fez, o genro do tamnita, porque este lhe tirou a mulher e a deu ao seu companheiro." Então os filisteus subiram e fizeram perecer nas chamas aquela mulher e a casa de seu pai.7"Pois se é assim que procedeis", disselhes Sansão, "muito bem! eu também não pararei enquanto não me tiver vingado de vós." 8E caiu sobre eles, e os arrasou, e foi um massacre terrível. Depois ele desceu à gruta do rochedo de Etam e ali se recolheu.

A queixada do jumento — 9Os filisteus subiram e foram acampar em Judá, e fizeram uma incursão em Lequi. 10"Por que subistes contra nós?," indagaram

os habitantes de Judá. "É para prender Sansão que subimos," responderam, "para fazer com ele o que ele fez conosco." 11Três mil homens de Judá desceram à gruta do rochedo de Etam e disseram a Sansão: "Não sabes que os filisteus dominam sobre nós? Que nos fizeste?"

Ele lhes respondeu: "Assim como me fizeram, eu lhes fiz também." 12Então eles lhe disseram: "Descemos para te prender e te entregar nas mãos dos filisteus." — "Jurai-me," disselhes, "que vós mesmos não me matareis." 13Eles responderam: "Não!

Queremos apenas te agarrar e te entregar a eles, mas de maneira nenhuma te mataremos." Então o amarraram com duas cordas novas e o levaram para fora do rochedo. 14Quando chegava a Lequi e os filisteus corriam em sua direção gritando de júbilo, o espírito de Iahweh veio sobre Sansão: as cordas que amarravam seus braços se tornaram como fios de linho queimados ao fogo, e os laços que o prendiam se soltaram das suas mãos. 15Ao ver uma queixada de jumento ainda fresca, apanhou-a e com ela matou mil homens. 16Sansão disse: "Com uma queixada de jumento eu os amontoei.

Com uma queixada de jumento abati mil homens." 17Quando acabou de falar, atirou para longe a queixada. Por isso é que se deu a esse lugar o nome de Ramat-Lequi.

18Sentindo uma grande sede, clamou a Iahweh dizendo: "Foste tu que alcançaste esta grande vitória pela mão do teu servo, e agora terei de morrer de sede e cair nas mãos dos incircuncisos?" 19Então Deus fendeu a cova que estava em Lequi e correu dela água.

Sansão bebeu, seus sentidos retornaram e ele se reanimou. Foi por isso que se deu o nome de En-Coré àquela fonte, que ainda existe em Lequi. 20Sansão foi juiz em Israel na época dos filisteus, durante vinte anos.

16 O episódio da porta de Gaza — 1Depois Sansão foi a Gaza. Viu ali uma prostituta e esteve com ela. 2Fizeram saber ao povo de Gaza: "Sansão veio para cá." Fizeram rondas e vigiaram a noite toda à porta da cidade. Passaram tranqüilamente toda a noite, dizendo: "Esperemos até ao romper do dia, e então o mataremos." 3Sansão, porém, ficou deitado até o meio da noite, e então se levantou, no meio da noite, pegou nos batentes da porta da cidade,

bem como nos dois montantes, e arrancou-os juntamente com a tranca, colocou-os nos ombros e os carregou até o alto da montanha que está diante de Hebron.

Sansão é traído por Dalila — 4Depois disso, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Sorec, cujo nome era Dalila. 5Os príncipes dos filisteus foram procurá-la e disseram-lhe: "Seduze-o e descobre de onde vem a sua grande força, e com que meio poderíamos dominá-lo e amarrá-lo para então o prendermos. Cada um de nós te dará mil e cem siclos de prata." 6Dalila disse a Sansão: "Conta-me, eu te rogo, de onde vem a tua grande força e com que seria preciso amarrar-te para que fosses dominado." 7Sansão lhe disse: "Se me amarrassem com sete cordas de arco frescas, que ainda não tivessem sido postas a secar, eu perderia a minha força e seria como um homem qualquer." 8Os príncipes dos filisteus trouxeram a Dalila sete cordas de arco frescas, que não tinham ainda sido secadas, e ela usou-as para amarrá-lo. 9Ela havia escondido alguns homens no seu quarto, e então lhe gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!" Ele arrebentou as cordas de arco como se rebenta um cordão de estopa mal lhe toca o fogo. Assim, o mistério da sua força permaneceu oculto. 10Então Dalila disse a Sansão: "Zombaste de mim e me disseste mentiras. Mas agora, eu te rogo, dá-me a conhecer com que seria preciso amarrar-te." 11Ele lhe respondeu: "Se me amarrassem com cordas novas que não tivessem ainda sido utilizadas, eu perderia a minha força e me tornaria como um homem qualquer." 12Então Dalila tomou cordas novas, amarrou-o com elas e gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!", e ela havia escondido alguns homens no seu quarto.

Mas ele rompeu como se fossem uma linha as cordas que tinha nos braços. 13Então disse Dalila a Sansão: "Até agora zombaste de mim e me disseste mentiras. Conta-me com que devo amarrar-te." Ele lhe respondeu: "Se teceres as sete tranças da minha cabeleira com a urdidura de um tecido e as apertares com um pino, perderei a minha força e me tornarei como qualquer homem." 14Ela o fez dormir, depois teceu as sete tranças da sua cabeleira com a urdidura, apertou-as com o pino e gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!" Ele despertou do sono e arrancou o pino com o tecido." 15Disse-lhe Dalila: "Como podes dizer que me amas se o teu coração não está comigo? Três vezes zombaste de mim e não me fizeste' saber onde reside a tua grande força." 16Como todos os dias ela o importunasse com as suas palavras e o

fatigasse, ele se angustiou até à morte. 17Então lhe abriu todo o seu coração: "A navalha jamais passou pela minha cabeça," disselhe ele, "porque sou nazireu de Deus desde o seio da minha mãe. Se me cortarem os cabelos, a minha força se retirará de mim, perderei meu vigor e me tornarei um homem como qualquer outro." 18Então Dalila sentiu que ele lhe tinha aberto todo o seu coração. Mandou chamar os príncipes dos filisteus e lhes disse: "Vinde agora, porque ele me abriu todo o seu coração." E os príncipes dos filisteus vieram, com o dinheiro na mão. 19Ela adormeceu Sansão nos seus joelhos, chamou um homem e o mandou cortar as sete tranças da sua cabeleira. Assim começou ela a dominá-lo, e a sua força se retirou dele. 20Ela gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!" Acordando de seu sono, ele pensou: "Sairei como das outras vezes e me livrarei." Mas não sabia que Iahweh tinha se retirado dele. 21Os filisteus o agarraram, vazaram-lhe os olhos e o levaram a Gaza, onde o encadearam com uma dupla cadeia de bronze, e girava a mó no cárcere.

Vingança e morte de Sansão — 22Entretanto, depois que ela lhe tinha rapado a cabeça, os cabelos começaram a crescer. 23Os príncipes dos filisteus reuniram-se para oferecer um grande sacrifício a Dagon, seu deus, e para se entregarem às comemorações. E

diziam: "O nosso deus entregou em nossas mãos Sansão, o nosso inimigo." 24Logo que o povo avistou o seu deus, começou a louvá-lo entoando estas palavras: "O nosso deus entregou em nossas mãos Sansão, o nosso inimigo, aquele que devastou as nossas terras e multiplicou os nossos mortos." 25E como o coração deles estava alegre, disseram: "Mandai vir Sansão para nos divertir!" Fizeram, pois, que viesse Sansão do cárcere, e ele os divertia; depois o colocaram de pé entre as colunas. 26Sansão disse ao moço que o conduzia pela mão: "Guia-me e faze-me tocar as colunas sobre as quais se sustenta o edifício, para que eu me encoste nelas." 27Ora, a casa estava repleta de homens e mulheres. Estavam lá todos os príncipes dos filisteus e, no terraço, havia três mil, entre homens e mulheres, que observavam as brincadeiras de Sansão. 28Sansão invocou a Iahweh e exclamou: "Senhor Iahweh, eu te suplico, vem em meu auxílio; dá-me forças ainda esta vez, ó Deus, para que, de um só golpe, eu me vingue dos filisteus por causa dos meus dois olhos." 29E Sansão tocou as duas colunas centrais do edifício sobre as quais este se sustentava, e se apoiou nelas, numa com o braço direito

e na outra com o braço esquerdo, 30e disse: "Morra eu com os filisteus!" Ele empurrou com todas as suas forças, e o edifício desmoronou sobre os príncipes e sobre todo o povo que ali se encontrava. Aqueles que ele fez morrer com a sua morte foram em maior número do que aqueles que fez morrer durante a sua vida. 31Os seus irmãos e toda a casa de seu pai desceram e o tomaram. Subiram com ele e o sepultaram entre Saraá e Estaol, no sepulcro de Manué, seu pai. Ele fora juiz em Israel durante vinte anos.

Apêndices

1. O SANTUÁRIO DE MICAS E O SANTUÁRIO DE DÃ

17 O santuário particular de Micas — 1Havia um homem da montanha de Efraim que se chamava Miquéias. 2Disse ele à sua mãe: "Os mil e cem siclos de prata que te foram tirados, e a propósito dos quais pronunciaste maldição — e mesmo tu me disseste... — esse dinheiro aqui está, fui eu quem o tirou." Sua mãe disse: "Seja o meu filho bendito de Iahweh!" 3Ele restituiu os mil e cem siclos à sua mãe, que disse: "Eu havia dedicado este dinheiro a Iahweh, de minha própria mão, a meu filho, para fazer uma imagem de escultura, um ídolo de metal fundido, mas agora quero dá-lo novamente a ti." Ele, porém, entregou o dinheiro à sua mãe. 4Então sua mãe tomou duzentos siclos de prata e os enviou ao ourives, que fez uma imagem de escultura (e um ídolo de metal fundido) que foi colocada na casa de Miquéias. 5Este homem, Micas, tinha uma casa de Deus; ele fez um efod e terafim, e deu a investidura a um dos seus filhos, que veio a ser seu sacerdote. 6Nesse tempo não havia rei em Israel, e cada qual fazia o que lhe parecia correto. 7Havia um jovem de Belém, em Judá, do clã de Judá, que era levita e residia ali como estrangeiro. 8Esse homem deixou a cidade de Belém, em Judá, para ir estabelecer-se onde pudesse. No curso da sua viagem, chegou à montanha de Efraim, à casa de Micas. 9Micas lhe perguntou: "Donde vens?" — "Eu sou levita de Belém de Judá", respondeu-lhe. "Ando em viagem a fim de me estabelecer onde puder." — 10"Fica comigo," disselhe Micas, "sê para mim pai e sacerdote e te darei dez siclos de prata por ano, roupa e alimento."11O levita concordou em ficar com esse homem, e o jovem foi para ele como um dos seus filhos. 12Micas deu a investidura ao levita, e o jovem se tornou seu sacerdote e ficou morando na casa de Micas. 13"E agora," disse Micas, "eu sei que Iahweh me fará bem, porque tenho este levita como sacerdote."

18 Os danitas à procura de território — 1Nesse tempo não havia rei em Israel. Ora, a tribo de Dã procurava então um território onde habitar, porquanto, até aquele dia, ainda não lhe tinha sido designado território entre as tribos de Israel. 2Os filhos de Dã enviaram cinco homens de seu clã, valentes, de Saraá e de Estaol, para conhecer a terra e explorá-la. Eles lhes disseram: "Ide explorar a terra." Os cinco homens chegaram à montanha de Efraim, até onde estava a casa de Micas, e ali passaram a noite. 3Como estivessem junto à casa de Micas, reconheceram a voz do jovem levita e, aproximando-se, lhe disseram: "Quem te trouxe para cá? Que fazes aqui? E o que é que tens aqui?"

4Respondeu-lhes: "Micas fez por mim tal e tal coisa. Ele me empregou aqui, e eu lhe sirvo de sacerdote." 5Então lhe disseram: "Nesse caso, consulta a Deus para sabermos se o caminho que levamos nos conduzirá a bons resultados." — 6"Ide em paz," respondeu-lhes o sacerdote, "o vosso caminho está sob os cuidados de Iahweh." 7Os cinco homens partiram então e chegaram a Lais. Viram que seus habitantes viviam em segurança, à maneira dos sidônios, tranqüilos e confiantes; que não havia ali privações nem restrições de qualquer natureza, e também que estavam afastados dos sidônios e sem relações com os arameus. 8Então voltaram a seus irmãos, em Saraá e Estaol, e estes lhes perguntaram: "Que relatais?" 9Eles disseram: "Levantai-vos! Subamos contra eles, pois vimos a terra, que é excelente. Mas continuais aí sem dizer nada? Não hesiteis em partir para tomardes posse da terra. 10Chegando lá, achareis um povo confiante. A terra é extensa, e Deus a entregou nas vossas mãos; é um lugar no qual ninguém tem falta de coisa alguma que há na terra."

A migração dos danitas — 11Então partiram dali, do clã dos danitas, de Saraá e Estaol, seiscentos homens armados para a guerra. 12Subiram para acampar em Cariat-Iarim, em Judá. É por isso que, ainda hoje, se chama a essa região de Acampamento de Dã. 13Dali passaram à montanha de Efraim e foram até à casa de Micas. 14Ora, os cinco homens que tinham estado ali para reconhecimento da terra tomaram a palavra e disseram aos seus irmãos: "Sabeis que há aqui, nestas casas, um efod e terafim, uma imagem de escultura e um ídolo de metal fundido? Então, pensai no que deveis fazer." 15Dando uma volta por ali, chegaram à casa do jovem levita, à casa de Micas, e o saudaram.

16Enquanto os seiscentos homens dos danitas, armados para a guerra,
permaneciam à soleira da porta, 17os cinco homens que tinham estado antes
ali para reconhecimento da terra vieram e entraram na casa, apanharam a
imagem de escultura, o efod, os terafim e o ídolo de metal fundido, estando o
sacerdote em pé, à entrada da porta, com os seiscentos homens armados para
a guerra. 18Eles, pois, tendo entrado na casa de Micas, apanharam a imagem
de escultura, o efod, os terafim e o ídolo de metal fundido. Mas o sacerdote
lhes disse: "Que estais fazendo?" — 19"Cala-te!", responderam-lhe. "Põe a
mão na tua boca e segue-nos. Serás para nós um pai e sacerdote. Vale mais
para ti seres sacerdote da casa de um homem do que sacerdote de uma tribo e
de um clã de Israel?"

20Então o sacerdote se encheu de alegria, tomou o efod, os terafim bem
como a imagem de escultura, e se encaminhou para o meio do povo.
21Retomando então o seu caminho, partiram, tendo colocado à frente as
mulheres e as crianças, os animais e a bagagem.

22Estavam já longe da casa de Micas, quando os que moravam nas
proximidades da casa de Micas deram o alarme e se puseram em perseguição
aos danitas. 23Como eles gritassem atrás dos danitas, estes voltaram-se e
disseram a Micas: "Que tens tu, que gritas desse modo?" 24Ele respondeu:
"Tirastes o meu deus que eu fabricara, e levastes também o sacerdote. Partis,
e que é que me resta? E ainda me perguntais: Que tens tu?"

25Disseram-lhe os danitas: "Não nos obrigues mais a ouvir a tua voz!
Alguns, de ânimo exasperado, poderão cair sobre vós. Arriscas perder a tua
vida e a tua casa!" 26Os danitas seguiram o seu caminho, e Micas, vendo que
eles eram mais fortes, recuou e voltou para sua casa.

Conquista de Lais. Fundação de Dã e de seu santuário — 27Assim, depois
de terem tomado o deus que Micas fabricara e o sacerdote que tinha consigo,
os danitas avançaram contra Lais, contra um povo tranqüilo e confiante.
Passaram todos ao fio da espada e deixaram a cidade em chamas. 28Não
houve ninguém que a socorresse, porque ela estava longe de Sidônia e não
mantinha relações com os arameus. Ela se situava no vale que se estende em
direção a Bet-Roob. Reconstruíram a cidade e nela se estabeleceram, 29e lhe
chamaram Dã, do nome de Dã, seu pai, que nascera de Israel. No princípio,
entretanto, a cidade se chamava Lais. 30Os danitas levantaram para si aquela

imagem de escultura. Jonatas, filho de Gersam, filho de Moisés, e depois os seus filhos, foram sacerdotes da tribo de Dã até o dia em que a população da terra foi levada para o exílio. 31Eles instalaram para seu uso a imagem que Micas havia esculpido, e ela permaneceu lá todo o tempo em que subsistiu a casa de Deus em Silo.

2. O CRIME DE GABAÁ E A GUERRA CONTRA BENJAMIM

19 O levita de Efraim e a sua concubina — 1Naquele tempo — não havia ainda rei em Israel — havia um homem, levita, que residia no fundo da montanha de Efraim. Tomou ele por concubina uma mulher de Belém de Judá. 2Num momento de cólera, a concubina o deixou para voltar à casa de seu pai em Belém de Judá, e ali permaneceu certo tempo: quatro meses. 3O seu marido foi procurá-la para falar-lhe ao coração e trazê-la para casa; levava consigo o seu servo e dois jumentos. Ao chegar à casa do pai da moça, este vendo-o, veio alegremente ao seu encontro. 4O seu sogro, o pai da moça, o deteve, e ele ficou ali três dias; comeram e beberam e ali passaram a noite. 5No quarto dia, levantaram-se bem cedo, e o levita se preparava para partir, quando o pai da moça disse ao seu genro: "Restaura as tuas forças comendo um pedaço de pão, e em seguida partireis." 6Estando assentados à mesa, eles comeram e beberam juntos, e então o pai da moça disse ao homem: "Consente, rogo-te, em ficar mais esta noite, e que se alegre o teu coração." 7Como o homem se levantasse para partir, o sogro insistiu novamente, e ele passou ainda aquela noite ali. 8No quinto dia, o levita se levantou de madrugada para partir, mas o pai da moça novamente lhe disse: "Restaura primeiro as tuas forças, peço-te!" Permaneceram assim até quase ao fim do dia, e comeram juntos. 9O marido levantou-se para partir com a sua concubina e o seu servo, quando o sogro, o pai da moça, lhe disse: "Eis que o dia termina e a tarde vem chegando, portanto passa conosco a noite. O dia declina, passai a noite aqui e que o teu coração se regozije. Amanhã bem cedo partireis, e tu irás para a tua tenda." 10Mas o homem, recusando passar outra noite, levantou-se, partiu e chegou até à vista de Jebus, isto é, Jerusalém. Levava consigo dois jumentos carregados e também a sua concubina e o seu servo.

O crime do povo de Gabaá — 11Ao chegarem perto de Jebus, o dia tinha caído muito. O

servo disse ao seu senhor: "Vem, rogo-te, façamos um desvio e vamos passar a noite nesta cidade dos jebuseus." 12Seu senhor lhe replicou: "Não nos desviaremos do nosso caminho para ir a uma cidade de estrangeiros, esses que não são israelitas, mas prosseguiremos até Gabaá." 13E acrescentou, falando ao seu servo: "Vamos, tratemos de alcançar um desses lugares, Gabaá ou Ramá, para ali passarmos a noite." 14Foram então mais longe e continuaram a sua caminhada. Ao chegarem defronte de Gabaá de Benjamim, o sol se escondia. 15Então eles se encaminharam para Gabaá, a fim de passarem a noite ali. O levita entrou e se assentou na praça da cidade, mas ninguém lhe ofereceu hospitalidade em sua casa para passar a noite. 16Veio um velho que, ao cair da tarde, retornava do trabalho no campo. Era um homem da montanha de Efraim, que residia em Gabaá, enquanto os do lugar eram benjaminitas. 17Levantando os olhos, viu o viajante na praça da cidade: "Para onde vais," perguntou-lhe o velho, "e de onde vens?"

18O outro lhe respondeu: "Fazemos o caminho de Belém de Judá para o vale da montanha de Efraim. É de lá que eu sou. Fui a Belém de Judá e volto para casa, mas ninguém me ofereceu hospitalidade em sua casa. 19Entretanto, temos palha e forragem para os nossos animais, e eu tenho também pão e vinho para mim, para a tua serva e para o jovem que acompanha o teu servo. Não precisamos de nada." — 20"Sê bem-vindo," disselhe o velho, "deixa-me ajudar-te no que necessitares, mas não passes a noite na praça." 21Então ele o fez entrar na sua casa e deu forragem aos jumentos. Os viajantes lavaram os pés e depois comeram e beberam. 22Enquanto assim se reanimavam, eis que surgem alguns vagabundos da cidade, fazendo tumulto ao redor da casa e, batendo na porta com golpes seguidos, diziam ao velho, dono da casa: "Faze sair o homem que está contigo, para que o conheçamos." 23Então o dono da casa saiu e lhes disse: "Não, irmãos meus, rogo-vos, não pratiqueis um crime. Uma vez que este homem entrou em minha casa, não pratiqueis tal infâmia. 24Aqui está minha filha, que é virgem.

Eu a entrego a vós. Abusai dela e fazei o que vos aprouver, mas não pratiqueis para com este homem uma tal infâmia." 25Não quiseram ouvi-lo. Então o homem tomou a sua concubina e a levou para fora. Eles a conheceram e abusaram dela toda a noite até de manhã, e, ao raiar a aurora, deixaram-na. 26Pela manhã, a mulher veio cair à porta da casa do homem com quem estava o seu marido, e ali ficou até vir o dia. 27De manhã, seu

marido se levantou e, abrindo a porta da casa, saiu para continuar o seu caminho, quando viu que a mulher, sua concubina, jazia à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta. 28"Levanta-te," disselhe, "e partamos!" Não houve resposta. Então ele a colocou sobre o seu jumento e se pôs a caminho de casa. 29Ao chegar, apanhou um cutelo e, pegando a concubina, a retalhou, membro por membro, em doze pedaços, e os remeteu a todo o território de Israel. 30Deu ordem aos emissários: "Direis a todos os filhos de Israel: Desde o dia em que os filhos de Israel subiram do Egito vistes algo semelhante? Refleti sobre isso, consultai entre vós e pronunciai a sentença." E todos os que viam aquilo diziam: "Jamais coisa semelhante aconteceu ou foi vista desde que os filhos de Israel subiram do Egito até hoje."

20 Os filhos de Israel se comprometem a vingar o crime de Gabaá —
1Todos os filhos de Israel saíram então e, como um só homem, toda a comunidade se reuniu desde Dã até Bersabéia e a terra de Galaad, diante de Iahweh, em Masfa. 2Os chefes de todo o povo, todas as tribos de Israel assistiram à assembléia do povo de Deus, quatrocentos mil homens a pé, que sabiam usar a espada. 3Os benjaminitas tiveram notícia de que os filhos de Israel haviam chegado a Masfa... Então os filhos de Israel disseram: "Explicai-nos como se cometeu esse crime!" 4O levita, o marido da mulher que tinha sido morta, tomou a palavra e disse: "Eu chegara com minha concubina a Gabaá de Benjamim, para aí pernoitar. 5Os habitantes de Gabaá se amotinaram contra mim e, durante a noite, cercaram a casa onde eu estava. Eles queriam tirar-me a vida, e violentaram a minha concubina causando a sua morte. 6Então tomei a minha concubina e a retalhei em pedaços e os mandei a toda a extensão da herança de Israel, porque cometeram tal ato ignominioso, uma infâmia em Israel. 7Todos vós estais aqui, filhos de Israel! Consultai-vos uns aos outros e aqui mesmo tomai uma decisão." 8Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, e disse: "Nenhum de nós voltará à sua tenda, nenhum de nós retornará à sua casa! 9Isto é o que faremos agora em Gabaá. Tiraremos a sorte, 10e tomaremos de todas as tribos de Israel dez homens em cada cem, cem em mil, e mil em dez mil, os quais providenciarão mantimento para o povo, para que, chegando a Gabaá de Benjamim, a tratem conforme a infâmia que ela cometeu em Israel." 11Assim se reuniram contra aquela cidade todos os homens de Israel, unidos como um só homem.

Obstinação dos benjaminitas — 12As tribos de Israel enviaram emissários a toda a tribo de Benjamim com a mensagem: "Que crime é esse que se cometeu entre vós? 13Agora, pois, entregai-nos esses homens, esses bandidos que estão em Gabaá, para que os executemos e extirpemos o mal do meio de Israel." Mas os benjaminitas não quiseram ouvir os seus irmãos, os filhos de Israel.

Primeiros choques — 14Os benjaminitas, deixando as suas cidades, se concentraram em Gabaá para combater contra os filhos de Israel. 15Contaram-se naquele dia os benjaminitas vindos das diversas cidades: eram vinte e seis mil homens hábeis no manejo da espada, sem contar os habitantes de Gabaá. 16Em todo esse exército havia setecentos homens de escol, canhotos. Todos eles, com a pedra da sua funda, eram capazes de acertar um fio de cabelo sem errar. 17Os homens de Israel foram também contados, sem incluir Benjamim; eram quatrocentos mil que sabiam brandir a espada, todos homens de guerra. 18Puseram-se em marcha para ir a Betel, a fim de consultar a Deus. "Quem de nós subirá primeiro para o combate contra os benjaminitas?", indagaram os filhos de Israel. E Iahweh respondeu: "Judá subirá primeiro." 19Pela manhã, os filhos de Israel saíram e acamparam defronte de Gabaá. 20Os de Israel avançaram para o combate contra Benjamim, e se dispuseram em ordem de batalha diante de Gabaá. 21Mas os benjaminitas saíram de Gabaá e, naquele dia, massacraram vinte e dois mil homens de Israel. 23Os filhos de Israel vieram chorar na presença de Iahweh até à tarde, e depois consultaram a Iahweh, dizendo: "Devo ainda voltar a lutar contra os filhos de Benjamim, meu irmão?" E Iahweh respondeu: "Marchai contra ele!"

22Então o exército do povo de Israel se encheu de coragem e outra vez se dispôs em ordem de batalha, da mesma forma como no primeiro dia. 24No segundo dia, os filhos de Israel chegaram perto dos benjaminitas, 25porém, nesse segundo dia, Benjamim saiu de Gabaá ao seu encontro e massacrou ainda dezoito mil homens dos filhos de Israel, todos eles guerreiros hábeis no manejo da espada. 26Então todos os filhos de Israel e todo o povo vieram a Betel, choraram, ficaram ali diante de Iahweh, jejuaram todo o dia até à tarde, e ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão perante Iahweh; 27e depois os filhos de Israel consultaram Iahweh. — A Arca da Aliança de Deus estava, naqueles dias, naquela região, 28e Finéias, filho de Eleazar, filho de

Aarão, prestava serviço junto a ela. — Eles disseram: "Devo sair ainda para combater contra os filhos de Benjamim, meu irmão, ou devo desistir?" E Iahweh respondeu: "Marchai, porque amanhã o entregarei nas vossas mãos."

Derrota de Benjamim — 29Então Israel arranjou as tropas em emboscadas, em redor de Gabaá. 30No terceiro dia, os filhos de Israel marcharam contra os benjaminitas e, como das outras vezes, se organizaram em ordem de batalha defronte de Gabaá. 31Os benjaminitas saíram ao encontro do povo e foram atraídos para longe da cidade.

Começaram, como das outras vezes, a ferir alguns do povo, pelos caminhos que vão um para Betel, outro para Gabaá pelo campo: uns trinta homens de Israel. 32Os benjaminitas pensaram: "Vencemos como da primeira vez," mas os filhos de Israel disseram: "Vamos fugir para atraí-los para longe da cidade, nos caminhos." 33Então todos os homens de Israel abandonaram as suas posições e se organizaram em Baal-Tamar, e a emboscada de Israel surgiu do lugar em que estava, a oeste de Gaba. 34Dez mil homens de elite, escolhidos de todo o Israel, vieram contra Gabaá; recrudesceu o combate, mas os outros não sabiam a desgraça que os aguardava. 35Iahweh feriu Benjamim na presença de Israel e, naquele dia, os filhos de Israel mataram vinte e cinco mil e cem homens, todos hábeis no manejo da espada. 36Os benjaminitas perceberam que tinham sido vencidos. — Os de Israel cederam terreno a Benjamim porque confiavam na emboscada que tinham preparado contra Gabaá. 37Os da emboscada se lançaram rápidos contra Gabaá; apareceram subitamente e passaram toda a cidade ao fio da espada. 38Ora, havia sido combinado um sinal entre os israelitas e os da emboscada: estes deviam fazer subir da cidade uma nuvem de fumaça, como sinal; 39então os homens de Israel que combatiam na batalha recuariam, dando meia-volta. Benjamim começava já a matar alguns da multidão dos homens de Israel, uns trinta homens. "Certamente nós os vencemos,"

pensaram eles, "como na primeira batalha." 40Mas o sinal, a coluna de fumaça, começou a elevar-se da cidade, e Benjamim, ao voltar-se, julgou que a cidade inteira estava subindo em chamas para o céu. 41Os de Israel, então, deram meia-volta e os benjaminitas se assombraram, vendo que o mal lhes tocava. 42Então fugiram dos homens de Israel na direção do deserto, mas os perseguidores os alcançavam, e os que vinham da cidade os massacraram

atacando-os pela retaguarda. 43Eles cercaram Benjamim, perseguiram-no sem tréguas e o esmagaram até perto de Gaba, do lado do nascente. 44Dezoito mil homens caíram de Benjamim, todos homens valentes. — 45Então eles viraram-lhes as costas e fugiram para o deserto, para os lados do Rochedo de Remon. Pelos caminhos ainda caíram cerca de cinco mil, depois os seguiram de perto até Gadaam, e mataram mais dois mil homens deles. 46O número total dos benjaminitas que tombaram naquele dia foi de vinte e cinco mil homens que sabiam usar a espada, todos homens valentes. 47Seicentos retrocederam e fugiram para o deserto na direção do Rochedo de Remon. Ali permaneceram quatro meses. 48Os de Israel voltaram aos benjaminitas e passaram ao fio da espada a população masculina da cidade, e até mesmo o gado e tudo o que ali se achava. E atearam fogo também a todas as cidades que encontraram.

21 Remorso dos israelitas — 1Ora, os homens de Israel haviam jurado em Masfa dizendo: "Ninguém dentre nós dará sua filha em casamento a Benjamim." 2O povo voltou a Betel e ali ficou até à tarde na presença de Deus, gemendo e chorando em aflição: 3"Iahweh, Deus de Israel," diziam eles "por que nos aconteceu isto hoje, que falte uma tribo a Israel?" 4No dia seguinte, o povo se levantou de manhã bem cedo e construiu um altar e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. 5Depois, disseram os filhos de Israel: "Qual dentre todas as tribos de Israel não compareceu à assembléia perante Iahweh?", porque num juramento solene se tinha declarado que todo aquele que não subisse a Masfa perante Iahweh certamente morreria. 6Então os filhos de Israel se encheram de piedade por Benjamim seu irmão: "Hoje," diziam, "uma tribo foi cortada de Israel. 7Que faremos para encontrar mulheres para os que se salvaram, pois juramos a Iahweh que não lhes daríamos as nossas filhas em casamento?"

As virgens de Jabes dadas aos benjaminitas — 8Então eles se informaram indagando: "Quem, dentre as tribos de Israel, não subiu a Masfa perante Iahweh?" E verificou-se que ninguém de Jabes de Galaad tinha vindo ao acampamento, à assembléia.

9Contaram-se todos os que tinham comparecido e, efetivamente, ninguém viera de Jabes de Galaad. 10Então a comunidade enviou para lá doze mil homens dos mais valentes, com esta ordem: "Ide e passai ao fio da espada os

habitantes de Jabes de Galaad, inclusive as mulheres e as crianças. 11Assim procedereis: votareis ao anátema todo o homem e toda mulher que se tenha deitado com um homem, mas poupareis todas as virgens." E assim eles fizeram. — 12Entre os habitantes de Jabes de Galaad acharam quatrocentas virgens, que não se tinham deitado com um homem, e as trouxeram ao acampamento (em Silo, que está na terra de Canaã). 13Toda a comunidade enviou então emissários aos benjaminitas que estavam no Rochedo de Remon para lhes propor a paz.

14Benjamim então voltou. Foram-lhes dadas as mulheres de Jabes de Galaad que tinham sido deixadas com vida, mas não eram suficientes para todos eles.

O rapto das filhas de Silo — 15O povo se encheu de piedade por Benjamim, porque Iahweh tinha feito uma brecha entre as tribos de Israel. 16"Que faremos para providenciar mulheres para os que faltam," diziam os anciãos da comunidade, "pois as mulheres de Benjamim foram mortas?" 17E acrescentavam: "Como conservar um resto a Benjamim para que uma tribo não seja riscada de Israel? 18Porque, quanto a nós, não mais poderemos dar-lhes nossas filhas em casamento." De fato, os israelitas haviam pronunciado um juramento nestes termos: "Maldito aquele que der mulher a Benjamim!" 19"Mas," disseram eles, "há a festa de Iahweh que se celebra anualmente em Silo." (A cidade está ao norte de Betel, a leste do caminho que sobe de Betel a Siquém e ao sul de Lebona). 20Recomendaram, portanto, aos benjaminitas: "Ide emboscar-vos nas vinhas. 21Espiareis e, logo que as filhas de Silo saírem para dançar os seus bailados, vós saireis das vinhas e levará cada qual uma mulher dentre as filhas de Silo, e partireis com elas para a terra de Benjamim. 22Se os seus pais ou irmãos vierem litigar conosco, dir-lhes-emos: Conformai-vos, porque não pudemos conseguir mulher para cada um na guerra; e vós não podíeis dá-las a eles, porque, nesse caso, teríeis sido culpados." 23Assim fizeram os benjaminitas: segundo o seu número, cada um tomou, dentre as jovens que dançavam, uma para si, e depois partiram retornando às suas terras, reconstruíram as cidades e nelas se estabeleceram. 24Os filhos de Israel então se dispersaram para voltar cada qual à sua tribo e ao seu clã; saíram dali para a sua herança. 25Naqueles dias não havia rei em Israel, e cada um fazia o que lhe parecia correto.

RUTE

RUTE E NOEMI

1 1No tempo em que os Juízes governavam, houve uma fome no país e um homem de Belém de Judá foi morar nos Campos de Moab, com sua mulher e seus dois filhos.

2Esse homem chamava-se Elimelec, sua mulher, Noemi, e seus dois filhos, Maalon e Quelion; eram efrateus, de Belém de Judá. Chegando aos Campos de Moab, ali se estabeleceram. 3Morreu Elimelec, marido de Noemi, e esta ficou só com seus dois filhos. 4Eles tomaram por esposas mulheres moabitas, uma chamada Orfa, e a outra, Rute. Permaneceram lá uns dez anos. 5Depois morreram também os dois, Maalon e Quelion, e Noemi ficou sozinha, sem filhos nem marido. 6Então, com suas noras, preparou-se para voltar dos Campos de Moab, pois ficara sabendo nos Campos de Moab que Iahweh visitara seu povo dando-lhe pão. 7Saiu, pois, com suas noras, do lugar onde tinha morado e puseram-se a caminho para voltar à terra de Judá. 8Noemi disse a suas duas noras: "Ide e voltai cada qual para a casa de sua mãe. Que Iahweh vos trate com a mesma bondade com que tratastes os que morreram e a mim mesma! 9Que Iahweh conceda a cada uma de vós encontrar descanso na casa de um marido!" Abraçou-as, mas elas choravam em alta voz, 10dizendo: "Não! Vamos voltar contigo para junto de teu povo." 11Noemi respondeu-lhes: "Voltai, minhas filhas; por que haveríeis de vir comigo? Porventura trago ainda em meu seio filhos que possam vir a ser vossos maridos? 12Voltai, minhas filhas, parti, pois estou velha demais para tornar a casar-me!

E mesmo que eu dissesse: 'Ainda existe para mim esperança: esta noite mesmo estarei com meu marido e terei filhos', 13esperaríeis por eles até que crescessem? Renunciaríeis ao matrimônio? Não, minhas filhas! É grande a minha amargura por vossa causa, pois a mão de Iahweh pesa sobre mim." 14Elas choraram novamente em alta voz; depois Orfa abraçou sua sogra e voltou para junto de seu povo, mas Rute ficou em sua companhia.

15Disse-lhe então Noemi: "Olha, tua cunhada voltou para junto do seu povo e para seu deus; volta também com ela." 16Respondeu Rute: "Não insistas comigo para que te deixe, pois para onde fores, irei também, onde for tua moradia, será também a minha; teu povo será o meu povo e teu Deus será o meu Deus. 17Onde morreres, quero morrer e ser sepultada. Que Iahweh me

mande este castigo e acrescente mais este se outra coisa, a não ser a morte, me separar de ti!" 18Noemi, vendo que Rute estava firmemente decidida a acompanhá-la, não insistiu mais com ela. 19Partiram, pois, as duas e chegaram a Belém. À sua chegada, Belém inteira se alvoroçou e as mulheres diziam: "Esta é Noemi?" 20Mas ela respondeu-lhes: "Não me chameis de Noemi; chamai-me de Mara, pois Shaddai me encheu de amargura. 21Parti com as mãos cheias, e Iahweh me reconduz de mãos vazias! Por que haveríeis de me chamar de Noemi quando Iahweh se pronunciou contra mim e Shaddai me afligiu?" 22Foi assim que regressou Noemi, tendo consigo sua nora Rute, a moabita, que veio dos Campos de Moab. Chegaram a Belém no começo da colheita da cevada.

RUTE NOS CAMPOS DE BOOZ

2 1Noemi tinha um parente por parte de seu marido, pessoa importante, do clã de Elimelec, cujo nome era Booz. 2Rute, a moabita, disse a Noemi: "Permite que eu vá ao campo respigar atrás daquele que me acolher favoravelmente." Ela lhe respondeu: "Vai, minha filha." 3Ela partiu, pois, foi respigar no campo atrás dos segadores. Por felicidade, entrou ela na parte do campo pertencente a Booz, do clã de Elimelec.

4Naquele momento, Booz estava chegando de Belém e disse aos segadores: "Que Iahweh esteja convosco!", e eles responderam-lhe: "Que Iahweh te abençoe!" 5Booz perguntou depois ao seu servo, o feitor dos segadores: "De quem é esta jovem?" 6E o servo, feitor dos segadores, respondeu: "Esta jovem é a moabita, que voltou com Noemi dos Campos de Moab. 7Ela pediu: 'Permiti que eu respigue e recolha entre os feixes de trigo atrás dos segadores.' Veio, pois, e ficou; desde cedo até agora ela não descansou senão um pouco no abrigo." 8Booz disse a Rute: "Estás ouvindo, minha filha? Não vás respigar noutro campo, não te afastes daqui, mas fica na companhia das minhas criadas.

9Observa o terreno que os homens estiverem ceifando e vai atrás deles. Acaso não ordenei aos servos para não te molestarem? Quando tiveres sede, vai procurar os cântaros e bebe da água que os servos tiverem buscado." 10Então Rute, caindo com o rosto em terra, prostrou-se e disselhe: "Por que encontrei favor a teus olhos, de modo que te tenhas interessado por mim, que não passo de uma estrangeira?" 11Em resposta, Booz lhe disse: "Foi-me

contado tudo o que fizeste por tua sogra após a morte do teu marido, e como deixaste pai e mãe e tua terra natal para vires morar no meio de um povo que antes não conhecias. 12Que Iahweh te retribua o que fizeste e que recebas uma farta recompensa da parte de Iahweh, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio!" 13Ela respondeu: "Possa eu ser bem acolhida por ti, meu senhor! Pois me confortaste e falaste benignamente à tua serva, embora eu não seja sequer como uma de tuas servas." 14Na hora da refeição, Booz disse a Rute: "Vem cá, come deste pão e molha teu bocado no vinagre." Ela sentou-se junto aos segadores e Booz também lhe fez uma polenta de grão torrado. Depois de ter comido à vontade, ainda sobrou. 15E quando ela se levantou para respigar, Booz ordenou a seus servos: "Deixai-a respigar também entre os feixes e não a molesteis. 16E cuidai também que caiam algumas espigas de vossos feixes, e deixai-as para que ela as ajunte e não a censureis."17Rute respigou no campo até à tarde, e depois bateu as espigas que tinha colhido; deu quase um almude de cevada. 18Ela carregou-o e voltou para a cidade, e sua sogra viu o que ela tinha recolhido; Rute tirou e deu-lhe o que guardara depois de ter comido à vontade.

19Perguntou-lhe a sogra: "Onde respigaste hoje, onde trabalhaste? Bendito aquele que por ti se interessou!" Rute contou à sua sogra com quem tinha trabalhado; ela disse: "O

homem com quem trabalhei hoje chama-se Booz." 20Noemi disse à sua nora: "Que ele seja abençoado por Iahweh, que não cessa de usar de misericórdia para com os vivos e os mortos!" E acrescentou: "Esse homem é nosso parente próximo, é um dos que têm sobre nós direito de resgate." 21Rute, a moabita, disse: "Ele me falou também: Fica com meus servos até que terminem toda a colheita." 22E Noemi respondeu a Rute, sua nora: "É bom, minha filha, que estejas na companhia de suas servas, pois assim não te maltratarão num outro campo." 23Assim ficou ela no meio das servas de Booz, respigando até o fim da colheita da cevada e do trigo. E morava com sua sogra.

A NOITE NA EIRA

3 1Noemi, sua sogra, disselhe: "Minha filha, não devo eu buscar-te repouso, para que sejas feliz? 2Ora, esse Booz, com cujas servas estavas, não é nosso parente? Esta noite, ele vai joeirar a cevada na eira. 3Lava-te, pois, e perfuma-te, põe teu manto e desce à eira, mas não te deixes reconhecer por

ele, até que ele tenha acabado de comer e beber.

4Quando ele for dormir, observa o lugar em que está deitado; então entra, descobre seus pés e deita-te; e ele te dirá o que deves fazer." 5Rute retrucou-lhe: "Farei tudo o que disseste." 6Ela desceu à eira e fez tudo o que sua sogra lhe havia mandado. 7Booz comeu, bebeu, seu coração se alegrou, e ele foi deitar-se junto de um monte de cevada; então ela veio de mansinho, descobriu seus pés e deitou-se. 8Alta noite, o homem estremeceu; voltou-se e viu uma mulher deitada a seus pés. 9Disse ele: "Quem és tu?"

Ela respondeu: "Eu sou Rute, tua serva. Estende teu manto sobre tua serva, pois tens o direito de resgate." 10E disse ele: "Bendita sejas por Deus, minha filha; este teu novo ato de piedade excede o primeiro, pois não procuraste jovens, pobres ou ricos. 11E agora, minha filha, não tenhas medo: far-te-ei tudo quando disseres, pois toda a população desta cidade sabe que és uma mulher virtuosa. 12Ora, realmente tenho o direito de resgate, mas há um outro parente mais próximo que eu. 13Passa a noite aqui e amanhã cedo, se ele quiser exercer seu direito de resgate sobre ti, está bem, que ele te resgate: se, pelo contrário, não quiser te resgatar, eu te resgatarei; juro pela vida de Iahweh! Fica deitada até de manhã." 14Ela ficou deitada a seus pés até de manhã e levantou-se antes que uma pessoa pudesse reconhecer a outra; ele pensou consigo: "Não convém que se saiba que esta mulher veio à eira." 15Disse então Booz: "Estende o manto que te cobre e segura-o." Ela segurou-o e ele mediu seis medidas de cevada, que lhe pôs às costas. E

ela voltou para a cidade. 16Quando Rute chegou à casa de sua sogra esta lhe perguntou: "Como estás, minha filha?" Rute contou-lhe então tudo o que aquele homem tinha feito por ela. 17E acrescentou: "Estas seis medidas de cevada, foi ele que me deu, dizendo-me: Não voltarás de mãos vazias para junto de tua sogra." 18Noemi lhe disse: "Fica tranqüila, minha filha, até saberes como terminará tudo isso; com certeza este homem não descansará enquanto não resolver hoje mesmo esta questão."

BOOZ CASA-SE COM RUTE

4 1Booz subiu à porta da cidade e sentou-se ali; e eis que passou o parente do qual tinha falado. Disselhe Booz: "Olá, Fulano, chega aqui e assenta-te." O homem se aproximou e sentou-se. 2Booz convidou dez homens dentre os

anciãos da cidade e disselhes: "Sentai-vos aqui." E eles se sentaram. 3Então disse ao homem que tinha o direito de resgate: "Noemi, aquela que voltou dos Campos de Moab, quer vender a parte do terreno que pertencia a nosso irmão Elimelec. 4Resolvi informar-te disso, dizendo-te: 'Adquire-a diante dos que aqui estão sentados e diante dos anciãos do meu povo.' Se queres exercer teu direito de resgate, exerce-o; mas se não o queres, declaramo, para eu tomar conhecimento. Pois ninguém mais tem o direito de resgate a não ser tu, e depois de ti, eu." O outro respondeu: "Sim, eu quero exercer meu direito." 5Mas Booz disse: "No dia em que adquirires esse campo da mão de Noemi, estarás adquirindo também Rute, a moabita, a mulher daquele que morreu, para perpetuar o nome do morto sobre seu patrimônio." 6Então respondeu o que tinha direito de resgate: "Assim não posso exercer meu direito, pois não quero prejudicar meu patrimônio. Podes exercer meu direito de resgate, pois eu não posso fazê-lo." 7Ora, antigamente era costume em Israel, em caso de resgate ou de permuta, para validar o negócio, um tirar a sandália e entregá-

la ao outro; era esse o modo de atestar em Israel. 8Disse então a Booz aquele que tinha o direito de resgate: "Adquire-a para ti", e tirou a sandália. 9Booz disse aos anciãos e a todo o povo: "Sois testemunhas hoje de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimelec e tudo o que pertencia a Quelion e a Maalon; 10ao mesmo tempo adquiro por mulher Rute, a moabita, viúva de Maalon, para perpetuar o nome do falecido sobre sua herança e para que o nome do falecido não desapareça do meio de seus irmãos nem da porta de sua cidade. Disso sois testemunhas hoje." 11E todo o povo que se achava junto à porta, bem como os anciãos, responderam: "Nós somos testemunhas! Que Iahweh torne essa mulher que entra em tua casa semelhante a Raquel e a Lia, que formaram a casa de Israel. Torna-te poderoso em Éfrata adquire renome em Belém. 12E que, graças à posteridade que Iahweh te vai dar desta jovem, tua casa seja semelhante à de Farés, que Tamar deu à luz para Judá." 13Assim Booz desposou Rute, que se tornou sua esposa. Uniu-se a ela, e Iahweh deu a Rute a graça de conceber e ela deu à luz um filho. 14As mulheres disseram então a Noemi: "Bendito seja Iahweh, que não te deixou sem alguém para te resgatar; que o seu nome seja célebre em Israel! 15Ele será para ti um consolador e um apoio na tua velhice, pois quem o gerou é tua nora, que te ama, que para ti vale mais do que sete filhos." 16E, Noemi, tomando o menino, colocou-o no colo4 e serviu-lhe de ama. 17As vizinhas deram-lhe um nome, dizendo: "Nasceu um filho a Noemi" e chamaram-no de

Obed. Foi ele o pai de Jessé, pai de Davi.

Genealogia de Davi — 18Esta é a posteridade de Farés: Farés gerou Hesron. 19Hesron gerou Ram e Ram gerou Aminadab. 20Aminadab gerou Naason e Naason gerou Salmon.

21Salmon gerou Booz e Booz gerou Obed. 22E Obed gerou Jessé e Jessé gerou Davi.

PRIMEIRO SAMUEL

1. A INFÂNCIA DE SAMUEL

1 A peregrinação a Silo — 1Houve um homem de Ramataim, um sufita, da montanha de Efraim, que se chamava Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliú, filho de Tou, filho de Suf, um efraimita. 2Elcana possuía duas mulheres: Ana era o nome de uma, e a outra chamava-se Fenena. Fenena tinha filhos; Ana, porém, não tinha nenhum. 3Anualmente, aquele homem subia da sua cidade para adorar e oferecer sacrifícios a Iahweh dos Exércitos, em Silo. (Os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, sacerdotes de Iahweh estavam ali). 4No dia em que oferecia sacrifícios, Elcana tinha o costume de dar porções à sua mulher Fenena e a todos os seus filhos e filhas, 5porém a Ana, embora a amasse mais, dava apenas uma porção, pois Iahweh a tinha feito estéril. 6A sua rival também a irritava humilhando-a, porque Iahweh a tinha deixado estéril. 7E isso acontecia todos os anos, sempre que eles subiam à casa de Iahweh: ela a ofendia. — E Ana chorava e não se alimentava. 8Então Elcana, o seu marido, lhe dizia: "Ana, por que choras e não te alimentas? Por que estás infeliz? Será que eu não valho para ti mais do que dez filhos?"

A oração de Ana — 9Então Ana, depois de terem comido no quarto, se levantou e se apresentou diante de Iahweh — o sacerdote Eli estava assentado em sua cadeira, no limiar da porta da casa de Iahweh. 10Na amargura de sua alma, ela orou a Iahweh e chorou muito. 11E fez um voto, dizendo: "Iahweh dos Exércitos, se quiseres dar atenção à humilhação da tua serva e te lembrares de mim, e não te esqueceres da tua serva e lhe deres um filho homem, então eu o consagrarei a Iahweh por todos os dias da sua vida, e a navalha não passará sobre a sua cabeça." 12Como se demorasse na oração a Iahweh, Eli observava a sua boca. 13Ana apenas murmurava: seus lábios se

moviam, mas não se podia ouvir o que ela dizia, e por isso Eli julgou que ela estivesse embriagada. 14Então lhe disse Eli: "Até quando estarás embriagada? Livra-te do teu vinho!" 15Ana, porém, lhe respondeu com estas palavras: "Não, meu senhor, eu sou uma mulher atribulada; não bebi vinho nem bebida forte: derramo a minha alma perante Iahweh. 16Não julgues a tua serva como uma vadia. É porque estou muito triste e aflita que tenho falado até agora."

17Eli então lhe disse: "Vai em paz, e que o Deus de Israel te conceda o que lhe pediste."

18Respondeu-lhe ela: "Ache a tua serva graça aos teus olhos." E a mulher seguiu o seu caminho; comeu e o seu aspecto não era mais o mesmo.

Nascimento e consagração de Samuel — 19Levantaram-se bem cedo e, depois de se terem prostrado diante de Iahweh, voltaram à sua casa, em Ramá. Elcana se uniu à sua mulher Ana, e Iahweh se lembrou dela. 20Ana concebeu e, no devido tempo, deu à luz um filho a quem chamou de Samuel, porque, disse ela, "eu o pedi a Iahweh." 21Elcana, seu marido, subiu com toda a sua casa para oferecer a Iahweh o sacrifício anual e cumprir o seu voto. 22Ana, porém, não subiu, porque ela disse a seu marido: "Não antes que o menino seja desmamado! Então, eu o levarei, e será apresentado perante Iahweh e lá ficará para sempre." 23Respondeu-lhe Elcana, seu marido: "Faze o que melhor te aprouver, e espera até que ele seja desmamado. Que somente Iahweh realize a sua palavra." Assim, ficou e criou o menino até que o desmamou. 24Tão logo o desmamou, levou-o consigo, com um novilho de três anos," uma medida de farinha e outra de vinho, e o conduziu à casa de Iahweh, em Silo. O menino era ainda muito pequeno.

25Eles imolaram o novilho e levaram o menino a Eli. 26Ela disse: "Perdão, meu senhor!

Tão certo como tu vives, eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, orando a Iahweh. 27Eu orava por este menino, e Iahweh atendeu à minha súplica. 28Da minha parte eu o dedico a Iahweh por todos os dias que viver, assim o dedico a Iahweh." E se prostraram diante de Iahweh.

2 Cântico de Ana — 1Então Ana proferiu esta oração: "O meu coração

exulta em Iahweh, a minha força se exalta em meu Deus, a minha boca se escancara contra os meus inimigos, porque me alegro em tua salvação. 2Não há Santo como Iahweh (porque outro não há além de ti), e Rocha alguma existe como o nosso Deus. 3Não multipliqueis palavras altivas, nem brote dos vossos lábios a arrogância, pois Iahweh é Deus sapientíssimo: cabe a ele pesar as ações. 4O arco dos poderosos é quebrado, os debilitados são cingidos de força. 5Os que viviam na fartura se empregam por comida, e os que tinham fome não precisam trabalhar. A mulher estéril dá à luz sete vezes, e a mãe de muitos filhos se exaure. 6É Iahweh quem faz morrer e viver, faz descer ao Xeol e dele subir. 7É Iahweh quem empobrece e enriquece, quem humilha e quem exalta.

8Levanta do pó o fraco e do monturo o indigente, para os fazer assentarem-se com os nobres e colocá-los num lugar de honra, porque a Iahweh pertencem os fundamentos da terra, e sobre eles colocou o mundo. 9Ele guarda o passo dos que lhe são fiéis, mas os ímpios desaparecem nas trevas (porque não é pela força que o homem triunfa).

10Iahweh, os seus inimigos são destruídos, o Altíssimo troveja contra eles. Iahweh julga os confins da terra, dá a força ao seu Rei e exalta o poder do seu Ungido." 11Elcana partiu para sua casa em Ramá; o menino, porém, ficou servindo a Iahweh, na presença do sacerdote Eli.

Os filhos de Eli — 12Ora, os filhos de Eli eram homens desonestos, que não se preocupavam com Iahweh, 13nem com o direito dos sacerdotes em relação ao povo.

Toda vez que alguém oferecia um sacrifício, enquanto se cozinhava a carne, o servo do sacerdote vinha com um garfo de três dentes, 14metia-o no caldeirão, ou na panela, ou no tacho, ou na travessa, e tudo quanto o garfo trazia preso, o sacerdote retinha como seu; assim se fazia com todo o Israel que ia a Silo. 15E também, antes de se queimar a gordura, vinha o servo do sacerdote e dizia ao que realizava o sacrifício: "Dá essa carne que deve ser assada ao sacerdote, porque ele não aceitará de tia carne cozida, mas sim a crua." 16E se aquele homem respondia: "Primeiro queime-se a gordura, e depois tira o que quiseres", ele dizia: "Não, ou me dás agora mesmo como disse, ou tomarei à força."

17O pecado daqueles moços foi grande perante Iahweh, porque tratavam com descaso a oferenda feita a Iahweh.

Samuel em Silo — 18Entretanto, Samuel, ainda rapaz cingido com um efod de linho, estava a serviço de Iahweh. 19Sua mãe fazia uma pequena túnica, que lhe trazia a cada ano, quando vinha com seu marido oferecer o sacrifício anual. 20Eli abençoava Elcana e sua esposa e dizia: "Que Iahweh te dê descendência por meio desta mulher, em pagamento do empréstimo que ela fez a Iahweh", e eles voltavam para sua casa.

21Iahweh visitou Ana, e ela concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas. E o jovem Samuel crescia diante de Iahweh.

Ainda os filhos de Eli — 22Apesar de Eli ser já muito velho, ele era informado de tudo o que os seus filhos faziam a todo Israel. 23E ele lhes dizia: "Por que procedeis do modo como ouço todo o povo contar? 24Não, meus filhos, não é boa a fama que ouço o povo de Iahweh espalhar. 25Se um homem comete uma falta contra outro homem, Deus o julgará; mas se pecar contra Iahweh, quem intercederá por ele?" Mas não escutaram a voz de seu pai. É que aprouvera a Iahweh tirar-lhes a vida. 26Entretanto, o jovem Samuel ia crescendo em estatura e em graça, diante de Iahweh e diante dos homens.

Anúncio do castigo — 27Um homem de Deus veio a Eli e lhe disse: "Assim diz Iahweh.

Eis que me revelei à casa de teu pai quando eles estavam no Egito, escravos da casa do Faraó. 28Eu a escolhi dentre todas as tribos de Israel, para exercer o meu sacerdócio, para subir ao meu altar, para fazer queimar a oferenda, para trazer o efod perante mim, e concedi à casa de teu pai toda a carne oferecida a Iahweh pelos filhos de Israel. 29Por que pisais a oferenda e o sacrifício que ordenei para a minha Habitação, honras os teus filhos mais do que a mim, engordando-vos com todas as oferendas de Israel, meu povo? 30Por isso é que — oráculo de Iahweh, Deus de Israel — eu disse que a tua casa e a casa de teu pai andariam na minha presença para sempre, mas agora — oráculo de Iahweh — longe de mim tal coisa! Porque eu honro aqueles que me honram, e os que me desprezam serão tratados como nada. 31Dias virão em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não

haja mais velho algum na tua casa. 32E

observarás, ao lado da Habitação, todo o bem que farei a Israel, e nunca mais haverá velho na tua casa. 33Conservarei perto do meu altar algum dentre os teus, para que os seus olhos se consumam e a sua alma se estiole, mas todos os da tua casa morrerão pela espada dos homens. 34O que acontecerá aos teus dois filhos Hofni e Finéias será para ti o sinal destas coisas: morrerão ambos no mesmo dia. 35Farei surgir um sacerdote fiel, que procederá conforme o meu coração e o meu desejo, e lhe consolidarei uma casa que permaneça, a qual andará sempre na presença do meu ungido. 36E todo aquele que sobreviver da tua família virá se prostrar diante dele para conseguir uma moedinha de prata ou um naco de pão, e dirá: 'Rogo-te que me dês qualquer função sacerdotal, para que eu possa ter um pouco de pão para comer.' "

3 Deus chama a Samuel — 1O jovem Samuel servia, pois, a Iahweh na presença de Eli; naquele tempo, raramente Iahweh falava, e as visões não eram freqüentes. 2Ora, um dia, Eli já estava deitado no seu quarto — os seus olhos começaram a enfraquecer e não podia mais ver —, 3a lâmpada de Deus não se tinha ainda extinto e Samuel estava deitado no santuário de Iahweh, no lugar onde se encontrava a Arca de Deus. 4Iahweh chamou: "Samuel! Samuel!" Ele respondeu: "Eis-me aqui!", 5e correu para onde estava Eli, e disse: "Eis-me aqui, porque me chamaste". — "Não te chamei", disse Eli; "volta a deitar-te". Ele foi deitar-se. 6Iahweh chamou novamente: "Samuel! Samuel!" Levantou-se e foi ter com Eli, dizendo: "Tu me chamaste: aqui estou". — "Eu não te chamei, filho meu", disse Eli; "vai deitar-te". 7Samuel não conhecia ainda a Iahweh, e a palavra de Iahweh não lhe tinha sido ainda revelada. 8Iahweh voltou a chamar Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, aproximou-se de Eli e disse: "Aqui estou, porque me chamaste".

Então Eli compreendeu que era Iahweh que chamava o menino 9e disse a Samuel: "Vai deitar-te e, se te chamar de novo, dirás: 'Fala, Iahweh, que o teu servo ouve' ", e Samuel foi se deitar no seu lugar. 10Veio Iahweh e ficou ali presente. Chamou, como das outras vezes: "Samuel! Samuel!", e Samuel respondeu: "Fala, que teu servo ouve", 11Iahweh disse a Samuel: "Vou fazer uma coisa em Israel que fará tinir ambos os ouvidos de todos os que a ouvirem. 12Naquele dia, farei cumprir-se contra Eli tudo o que disse acerca

da sua casa, do começo até o fim. 13Tu lhe anunciarás que eu condeno a sua casa para sempre, porque ele sabia que os seus filhos ofendiam a Deus e não os repreendeu.

14É por isso — eu o juro à casa de Eli — que nem sacrifício nem oferenda jamais expiarão a iniqüidade da casa de Eli." 15Samuel repousou até de manhã, e então abriu as portas da casa de Iahweh. Samuel temia contar a visão a Eli, 16mas Eli o chamou e disse: "Samuel, meu filho!" E ele respondeu: "Eis-me aqui!" 17Ele perguntou: "Qual foi a palavra que ele te disse? Não me ocultes nada! Que Deus te faça o mesmo mal e lhe some mais outro tanto, se me esconderes uma só palavra de tudo o que ele te disse".

18Então Samuel lhe contou tudo, sem lhe ocultar coisa alguma. Eli disse: "Ele é Iahweh.

Faça ele o que lhe parecer bom!" 19Samuel crescia. Iahweh estava com ele, e nenhuma das palavras que lhe dissera deixou cair em terra. 20Todo o Israel soube, desde Dã até Bersabéia, que Samuel estava confirmado como profeta de Iahweh. 21Iahweh continuou a manifestar-se em Silo, porque em Silo ele se revelava a Samuel, ***4*** 1e a palavra de Samuel foi para todo o Israel como a palavra de Iahweh. Eli estava muito velho e os seus filhos continuavam na sua má conduta para com Iahweh.

2. A ARCA NAS MÃOS DOS FILISTEUS

Derrota dos filhos de Israel e captura da Arca — Aconteceu, naquele tempo, que os filisteus se uniram para fazer guerra a Israel. Israel saiu ao seu encontro para o combate, acampando perto de Ebenezer. Os filisteus tinham acampado em Afec. 2Os filisteus colocaram-se em linha de batalha contra Israel e, no terrível combate, Israel foi vencido pelos filisteus: cerca de quatro mil homens foram mortos nas linhas, em campo aberto.

3O exército voltou ao acampamento e os anciãos de Israel disseram: "Por que fez hoje Iahweh que fôssemos vencidos pelos filisteus? Vamos a Silo buscar a Arca do nosso Deus: que venha para o meio de nós e nos salve do domínio dos nossos inimigos."4O

exército mandou trazer de Silo a Arca de Iahweh dos Exércitos, entronizado

entre os querubins; os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias acompanhavam a Arca. 5Quando a Arca de Iahweh chegou ao acampamento, todo o Israel lançou um forte brado a ponto de tremer a terra. 6Qs filisteus ouviram o barulho do brado e disseram: "Que significa esse forte brado no acampamento dos hebreus?", e compreenderam que a Arca de Iahweh tinha chegado ao acampamento. 7Então os filisteus se encheram de medo, porque diziam: "Deus veio ao acampamento!" E diziam: "Ai de nós, porque tal coisa nunca aconteceu antes! 8 Ai de nós! Quem nos livrará das mãos desse Deus poderoso? Foi ele que afligiu o Egito com toda espécie de pragas no deserto. 9Sede fortes, filisteus, e sede homens, para que não vos torneis seus escravos, como eles foram vossos escravos: sede homens e lutai!" 10Os filisteus lutaram, Israel foi vencido, e cada um fugiu para a sua tenda. Foi grande a derrota, pois foram mortos trinta mil homens a pé, do lado de Israel.

11A Arca de Deus foi tomada e foram mortos os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias.

A morte de Eli — 12Então correu um homem de Benjamim, vindo das fileiras, e chegou a Silo no mesmo dia, as vestes rasgadas e a cabeça coberta de terra. 13Quando chegou, Eli estava assentado na sua cadeira, ao lado da porta, vigiando o caminho, porque o seu coração tremia pela Arca de Deus. O homem veio trazer a notícia à cidade, e a cidade encheu-se de clamor. 14Eli ouviu o clamor e perguntou: "Que grande ruído é esse?" O

homem se apressou e veio dar a notícia a Eli. — 15Estava Eli com noventa e oito anos, tinha os olhos parados e não podia mais ver. — 16O homem disse a Eli: "Estou chegando do acampamento; fugi das fileiras hoje mesmo". Perguntou-lhe Eli: "Que aconteceu, meu filho?" 17O mensageiro respondeu: "Israel fugiu diante dos filisteus e foi grande a derrota do exército; os teus dois filhos foram mortos e a Arca de Deus foi tomada". 18A menção da Arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, junto à porta, quebrou o pescoço e morreu, porque o homem era já velho e pesado. Ele foi juiz em Israel durante quarenta anos.

Morte da mulher de Finéias — 19Ora, a sua nora, a mulher de Finéias, estava grávida e se aproximava o momento do parto. Ao ouvir a notícia de que a Arca de Deus fora tomada e de que o seu sogro e o seu marido tinham morrido, encurvou-se e deu à luz, porque lhe sobrevieram as dores. 20Como

estivesse morrendo, as que a assistiam disseram-lhe: "Anima-te, porque tiveste um filho". Ela, porém, nem respondeu nem fez caso disso. 21Ela deu ao filho o nome de Icabod, dizendo: "Foi exilada a glória de Israel", aludindo ao fato de a Arca de Deus ter sido tomada, e por causa de seu sogro e de seu marido. 22E disse ainda: "Foi exilada a glória de Israel, porque a Arca de Deus foi tomada".

5 Aborrecimentos dos filisteus com a Arca — 1Assim que os filisteus se apossaram da Arca de Deus, levaram-na de Ebenezer a Azoto. 2Os filisteus pegaram a Arca de Deus e a introduziram no templo de Dagon e a depositaram ao lado de Dagon.3Quando os azotitas se levantaram na manhã do dia seguinte e vieram ao templo de Dagon, eis que Dagon estava caído, com o rosto em terra, diante da Arca de Iahweh. Tomaram Dagon e o puseram novamente no seu lugar. 4Mas quando se levantaram mui-to cedo na manhã seguinte, eis que Dagon estava caído com o rosto no chão diante da Arca de Iahweh, e a cabeça de Dagon e as duas mãos, cortadas, jaziam à entrada. Só o tronco de Dagon restava no seu lugar. 5Por isso é que os sacerdotes de Dagon e todos os que entram no seu templo não pisam no limiar de Dagon em Azoto até o dia de hoje. 6A mão de Iahweh pesou sobre os azotitas e os afligiu com tumores, em Azoto e nas redondezas.

7Quando os habitantes de Azoto viram o que lhes acontecia, disseram: "Não fique conosco a Arca do Deus de Israel, porque a sua mão se endureceu contra nós e contra o nosso deus Dagon". 8Mandaram então convocar todos os príncipes dos filisteus, para que se reunissem com eles, e disseram: "Que devemos fazer com a Arca do Deus de Israel?" Decidiram: "A Arca do Deus de Israel seja levada a Gat", e levaram a Arca do Deus de Israel. 9Mas logo que a levaram, a mão de Iahweh caiu sobre a cidade e houve um grande pânico: os homens da cidade foram afligidos, do maior até o menor, e lhes saíram tumores. 10Enviaram então a Arca de Deus a Acaron, e assim que a Arca de Deus ali chegou, os acaronitas gritaram, dizendo: "Trouxeram a Arca do Deus de Israel para me fazer perecer, a mim e a meu povo!" 11Então mandaram convocar todos os príncipes dos filisteus, e disseram: "Devolvei a Arca do Deus de Israel: que retorne ao seu lugar e não mais me destrua a mim e ao meu povo." De fato, um grande medo da morte se sentia em toda a cidade, tanto pesara a mão de Deus ali. 12Aqueles que não morriam eram afligidos com tumores, e gritos de aflição subiam ao céu.

6 Devolução da Arca — 1A Arca de Iahweh esteve sete meses na terra dos
filisteus. 2Os filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhos e lhes
perguntaram: "Que devemos fazer com a Arca de Iahweh? Dizei-nos como
havemos de devolvê-la ao seu lugar".

3Eles responderam: "Se quereis devolver a Arca do Deus de Israel, não a
envieis vazia, porém mandai com ela uma reparação. Então sereis curados e
sabereis por que a sua mão não se retira de vós". 4Então perguntaram: "Qual
deve ser a reparação que lhe pagaremos?" Responderam-lhes: "De acordo
com o número dos príncipes dos filisteus, cinco tumores de ouro e cinco ratos
de ouro, porque foi essa a praga que vós e os vossos príncipes sofrestes.
5Fazei imagens dos vossos tumores e imagens dos vossos ratos, que
devastam a terra, e dai glória ao Deus de Israel. Talvez ele alivie a sua mão
de cima de vós, do vosso deus e da vossa terra. 6Por que endureceríeis o
vosso coração como o fizeram os egípcios e Faraó? Porventura, depois de os
haver Deus tratado tão mal, não os deixaram partir? 7Agora, pois, tomai e
preparai um carro novo e duas vacas com cria, sobre as quais não tenha ainda
sido posta canga; atrelai as vacas ao carro e mandai os bezerros de volta ao
curral. 8Tomai, então, a Arca de Iahweh e colocai-a no carro.

Quanto aos objetos de ouro que lhe pagais como reparação, colocá-los-eis
num cofre, ao lado da Arca, e a deixareis partir. 9Notai: se tomar o caminho
da sua terra, por Bet-Sames, foi ele quem nos causou este grande mal; se não,
então saberemos que não foi a sua mão que nos atingiu, e o que nos
aconteceu foi acidental". 10Assim fizeram: tomaram duas vacas com cria e as
atrelaram ao carro, mas deixaram os bezerros no curral. 11Puseram a Arca de
Iahweh no carro, e também o cofre com os ratos de ouro e as imagens dos
seus tumores. 12As vacas tomaram diretamente o caminho de Bet-Sames e
mantiveram-no, mugindo, sem se desviar nem para a direita nem para a
esquerda. Os príncipes dos filisteus as seguiram até aos confins de Bet-
Sames.

A Arca em Bet-Sames — 13Estavam os de Bet-Sames fazendo a sega do
trigo no vale.

Quando olharam, viram a Arca e foram alegremente ao seu encontro." 14O
carro chegou ao campo de Josué de Bet-Sames, e parou no lugar onde havia
uma grande pedra.

Racharam a madeira do carro e ofereceram as vacas em holocausto a Iahweh.
15Os levitas tinham descido a Arca de Iahweh e o cofre que estava ao lado
dela e que continha os objetos de ouro, e tinham depositado tudo sobre a
grande pedra. Naquele dia, o povo de Bet-Sames ofereceu holocaustos e
sacrifícios a Iahweh. 16Os cinco príncipes dos filisteus, tendo visto isso,
voltaram a Acaron, no mesmo dia. 17Os tumores de ouro que os filisteus
pagaram em reparação a Iahweh foram: um por Azoto, um por Gaza, um por
Ascalon, um por Gat e um por Acaron. 18Os ratos de ouro, por todas as
cidades dos filisteus: das dos cinco príncipes, das praças fortes até às aldeias
do campo.

A grande pedra, sobre a qual a Arca de Iahweh foi colocada, está ainda hoje
no campo de Josué de Bet-Sames como testemunha. 19Os filhos de Jeconias,
do povo de Bet-Sames, não se regozijaram quando viram a Arca de Iahweh, e
Iahweh castigou setenta dentre eles. O povo ficou de luto, porque Iahweh lhe
tinha dado tão duro castigo.

A Arca em Cariat-Iarim — 20Então, os habitantes de Bet-Sames disseram:
"Quem poderá estar em pé na presença de Iahweh, o Deus santo? Para quem
irá ele agora, saindo daqui?" 21Enviaram mensageiros aos habitantes de
Cariat-Iarim, com estas palavras: "Os filisteus restituíram a Arca de Iahweh.
Descei, e fazei-a subir até vós".

7 1Os habitantes de Cariat-Iarim vieram e fizeram subir a Arca de Iahweh.
Conduziram-na à casa de Abinadab, no outeiro, e consagraram Eleazar, seu
filho, para guardar a Arca de Iahweh.

Samuel, juiz e libertador — 2Desde o dia em que a Arca foi instalada em
Cariat-Iarim, um longo tempo correu — vinte anos — e todo o povo se
lamentava diante de Iahweh.

3Então, Samuel falou a toda a casa de Israel, dizendo: "Se é de todo o vosso
coração que voltais a Iahweh, tirai do meio de vós os deuses estrangeiros e as
astartes, fixai o vosso coração em Iahweh, e a ninguém mais sirvais a não ser
a ele; então ele vos livrará da mão dos filisteus". 4Os filhos de Israel
lançaram fora, pois, os baals e as astartes, e não serviram senão a Iahweh.
5Disse Samuel: "Reuni todo o Israel em Masfa, e intercederei por vós junto
de Iahweh". 6Reuniram-se em Masfa, tiraram água e a derramaram diante de

Iahweh, jejuaram naquele dia e disseram: "Pecamos contra Iahweh!" E Samuel julgou os filhos de Israel em Masfa. 7Logo que os filisteus souberam que os filhos de Israel se haviam reunido em assembléia em Masfa, os príncipes dos filisteus subiram para atacar Israel. Sabendo disso, os filhos de Israel tiveram medo dos filisteus.

8Disseram a Samuel: "Não cesses de invocar a Iahweh nosso Deus, para que ele nos livre das mãos dos filisteus". 9Samuel tomou um cordeirinho de mama, e o ofereceu em holocausto a Iahweh por Israel, e Iahweh o ouviu. 10Enquanto Samuel estava oferecendo o holocausto, os filisteus atacaram Israel, mas, nesse dia, Iahweh trovejou contra os filisteus com grande fragor e os encheu de pânico, e foram vencidos por Israel. 11As forças de Israel saíram de Masfa e perseguiram os filisteus até Bet-car, e os destroçaram. 12Então Samuel tomou uma pedra e a colocou entre Masfa e Sen, e lhe deu o nome de Ebenezer, dizendo: "Até aqui Iahweh nos socorreu". 13Assim foram os filisteus dominados, e nunca mais voltaram ao território de Israel, porque a mão de Iahweh pesou sobre os filisteus enquanto viveu Samuel. 14As cidades que os filisteus haviam tomado a Israel foram-lhe restituídas, de Acaron a Gat, e o território destas Israel o libertou da mão dos filisteus. E houve paz entre Israel e os amorreus. 15Samuel julgou Israel todos os dias de sua vida. 16Cada ano ele visitava Betel, Guilgal e Masfa e julgava Israel em cada um desses lugares. 17Depois voltava a Ramá, porque ali estava a sua casa, onde julgava Israel. Ali ele edificou um altar a Iahweh.

II. Samuel e Saul

1. INSTITUIÇÃO DA REALEZA

8 O povo pede um rei — 1Samuel, quando envelheceu, constituiu seus filhos juízes em Israel. 2O primogênito chamava-se Joel, e o segundo Abias; eles foram juízes em Bersabéia. 3Mas os filhos não seguiram o seu exemplo. Ao contrário, orientaram-se pela ganância, deixaram-se subornar e infringiram o direito. 4Então todos os anciãos de Israel se reuniram e foram ao encontro de Samuel em Ramá. 5E disseram-lhe: "Tu envelheceste, e os teus filhos não seguiram o teu exemplo. Por isso, constitui sobre nós um rei, o qual exerça a justiça entre nós, como acontece em todas as nações." 6Mas esta expressão: "Constitui sobre nós um rei, o qual exerça a justiça entre nós", desagradou a Samuel, e então ele invocou a Iahweh. 7Iahweh, porém, disse a Samuel:

"Atende a tudo o que te diz o povo, porque não é a ti que eles rejeitam, mas a mim, porque não querem mais que eu reine sobre eles. 8Tudo o que têm feito comigo desde o dia em que os fiz subir do Egito até agora — abandonaram-me e seguiram outros deuses — assim fizeram contigo. 9Portanto, atende ao que eles pleiteiam. Mas, solenemente, lembra-lhes e explica-lhes o direito do rei que reinará sobre eles".

Os inconvenientes da realeza — 10Samuel expôs todas as palavras de Iahweh ao povo, que lhe pedia um rei. 11Ele disse: "Este é o direito do rei que reinará sobre vós: Ele convocará os vossos filhos e os encarregará dos seus carros de guerra e dos seus cavalos e os fará correr à frente do seu carro; 12e os nomeará chefes de mil e chefes de cinqüenta, e os fará lavrar a terra dele e ceifar a sua seara, fabricar as suas armas de guerra e as peças de seus carros. 13Ele tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras. 14Tomará os vossos campos, as vossas vinhas, os vossos melhores olivais, e os dará aos seus oficiais. 15Das vossas culturas e das vossas vinhas ele cobrará o dízimo, que destinará aos seus eunucos e aos seus oficiais. 16Os melhores dentre os vossos servos e as vossas servas, os vossos bois e os vossos jumentos, ele os tomará para o seu serviço. 17Exigirá o dízimo dos vossos rebanhos, e vós mesmos vos tornareis seus escravos. 18Então, naquele dia, reclamareis contra o rei que vós mesmos tiverdes escolhido, mas Iahweh não vos responderá, naquele dia!" 19O povo, no entanto, recusou-se a atender a palavra de Samuel, e disse: "Não! Mas teremos um rei 20e seremos, nós também como as outras nações: o nosso rei nos julgará, irá à nossa frente e fará as nossas guerras." 21 Samuel ouviu tudo o que o povo disse e o contou ao ouvido de Iahweh. 22Mas Iahweh lhe respondeu: "Satisfaz a vontade deles e entroniza-lhes um rei." Então Samuel disse aos homens de Israel: "Volte cada um à sua cidade."

9 Saul e as jumentas de seu pai — 1Havia entre os benjaminitas um homem chamado Cis, filho de Abiel, filho de Seror, filho de Becorat, filho de Afia. Era um benjaminita, um homem poderoso. 2Tinha ele um filho chamado Saul, um belo jovem. Nenhum outro havia entre os filhos de Israel mais belo do que ele. Dos ombros para cima era mais alto do que todos. 3As jumentas de Cis, pai de Saul, tinham-se desgarrado. Cis disse a Saul seu filho: "Chama um dos criados e vai à procura das jumentas". 4Ultrapassaram a montanha de Efraim, atravessaram o território de Salisa sem as achar. Seguiram pelas

terras de Salim, e lá não estavam; cruzaram o país de Benjamim sem nada encontrar.

5Quando iam chegando à terra de Suf, Saul disse ao servo que o acompanhava: "Vamos voltar! Pior será para meu pai que deixe de preocupar-se com as jumentas e se aflija por nossa causa". 6Mas ele lhe respondeu: "Há um homem de Deus na cidade próxima. É

um homem honrado. Tudo o que ele diz acontece com certeza. Vamos até lá: talvez nos possa ajudar quanto ao caminho que devemos seguir". 7Saul disse ao criado: "Se formos, que ofereceremos ao homem? O pão já se acabou no alforje, e nada temos para oferecer ao homem de Deus. Que temos mais?" 8O servo tomou a palavra e disse a Saul: "Ocorre que tenho comigo um quarto de siclo de prata. Eu o darei ao homem de Deus,"

e ele nos ajudará na nossa viagem". 10Saul disse ao seu servo: "Falaste bem. Vamos, então." E chegaram à cidade onde se encontrava o homem de Deus.

Saul se encontra com Samuel — 11Subindo a ladeira da cidade, cruzaram com duas jovens que saíam para buscar água e lhes perguntaram: "O vidente está na cidade?" — 9Antigamente, em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: "Vamos ao vidente", porque, em vez de "profeta", como hoje se diz, dizia-se "vidente". — 12Elas lhes responderam com estas palavras: "Está sim. Acaba de chegar, um pouco antes de ti.

Apressa-te: ele veio hoje à cidade porque hoje será oferecido um sacrifício pelo povo no lugar alto. 13Entrando na cidade, vós o achareis, antes que suba ao lugar alto para comer.

O povo não comerá antes que ele chegue, porque é ele que tem de abençoar o sacrifício; só depois comem os convidados Subi, pois, já. Logo o achareis". 14Subiram, então, à cidade. Quando iam atravessando a porta, Samuel saía em sua direção para subir ao lugar alto. 15Ora, um dia antes da vinda de Saul, Iahweh havia feito uma revelação a Samuel: 16"Amanhã, a esta hora, enviar-te-ei um homem da terra de Benjamim. Unge-o como chefe do meu povo Israel, e ele o libertará da mão dos filisteus, porque vi a miséria do meu povo, e o seu clamor chegou até mim." 17E quando Samuel olhou para Saul, Iahweh lhe deu a entender: "É este o homem de quem te falei. É ele quem

julgará o meu povo". 18Saul se aproximou de Samuel, na soleira da porta, e lhe disse: "Peço-te que me mostres onde é a casa do vidente". 19Samuel respondeu a Saul: "Sou eu o vidente. Sobe adiante de mim ao lugar alto. Comereis hoje comigo, e amanhã de manhã te direi tudo o que preocupa o teu coração. 20Quanto às jumentas que perdeste há três dias, não te aborreças, porque já foram encontradas. Aliás, para quem é toda a riqueza de Israel? Não é para ti e para toda a casa de teu pai?"21Saul respondeu deste modo: "Não sou por acaso um benjaminita, da menor das tribos de Israel, e o meu clã não é porventura o mais modesto de todos os da tribo de Benjamim? Por que me dizes tais coisas?" 22Samuel tomou consigo a Saul e o seu servo, introduziu-os na sala e os fez assentarem-se em lugar preeminente sobre os convidados, que eram uns trinta homens.

23Depois Samuel disse ao cozinheiro: "Serve aquela porção que te recomendei que separasses". 24Então o cozinheiro trouxe a perna e o rabo, e o pôs diante de Saul, dizendo: "Aqui está diante de ti o que se separou. Come!..." Nesse dia, Saul comeu com Samuel." 25A seguir desceram do lugar alto para a cidade. Preparam uma cama no terraço para Saul, 26e ele se deitou.

A sagração de Saul — Ao raiar da aurora, Samuel chamou Saul, no terraço, e disse: "Levanta-te, vim despedir-me." Saul se levantou, e Samuel e ele saíram juntos para fora.

27E tendo eles descido até os limites da cidade, Samuel disse a Saul: "Manda ao teu servo que passe adiante de nós; tu, porém, espera, para que eu te faça ouvir a palavra de Deus".

10 1Então Samuel pegou o frasco de azeite e o derramou sobre a cabeça de Saul, beijou-o e disselhe: "Não foi Iahweh que te ungiu como chefe do seu povo, Israel? Tu és quem julgará o povo de Iahweh e o livrarás das mãos dos seus inimigos ao redor. E este é o sinal de que Iahweh te ungiu como chefe da sua herança. 2Hoje, quando me deixares, encontrarás dois homens perto do túmulo de Raquel, nas divisas de Benjamim... e eles te dirão: 'Já encontraram as jumentas que foste procurar. O teu pai esqueceu o caso das jumentas, e está aflito por tua causa e diz: Que terá acontecido ao meu filho?' 3 Adiante, ao chegares ao Carvalho do Tabor, encontrarás três homens que vão a Deus em Betel, um levando três cabritos, o outro três pães, o último um odre de

vinho. 4Eles te saudarão e te oferecerão dois pães, que aceitarás. 5Chegarás, então, a Gabaá de Deus (onde está o governador dos filisteus) e acontecerá que, entrando na cidade, te defrontarás com um bando de profetas que vêm descendo do lugar alto, precedidos de harpas, tamborins, flautas, cítaras, e estarão em delírio. 6Então o espírito de Iahweh virá sobre ti, e entrarás em delírio com eles e te transformarás em outro homem. 7Quando esses sinais te sucederem age de acordo com as circunstâncias, porque Deus está contigo. 8Descerás antes de mim a Guilgal, e logo irei ter contigo para oferecer holocaustos e imolar sacrifícios de comunhão. Esperarás sete dias até que eu vá ter contigo e te mostre o que deves fazer".

A volta de Saul — 9Assim que voltou as costas para deixar Samuel, Deus lhe mudou o coração, e todos esses sinais se verificaram naquele mesmo dia. 10Partindo dali, chegaram a Gabaá, e logo um grupo de profetas veio ao seu encontro; o espírito de Deus veio sobre ele, e ele entrou em delírio no meio deles. 11Quando os que o conheciam de longa data o viram profetizando com os profetas, diziam uns aos outros: "Que terá acontecido ao filho de Cis? Está também Saul entre os profetas?" 12Um do grupo perguntou: "E quem é seu pai?" É por isso que se tornou um provérbio a frase: "Está também Saul entre os profetas?" 13Assim que voltou do transe, entrou em Gabaá. 14O tio de Saul perguntou a ele e ao seu servo: "Aonde fostes?" — "Buscar as jumentas", replicou ele. "Não as achando, fomos ter com Samuel". 15O tio de Saul disselhe então: "Conta-me o que foi que Samuel vos disse". 16Saul respondeu ao seu tio: "Ele nos deu somente a notícia de que as jumentas já haviam sido encontradas", e não tocou em nada do que Samuel lhe havia dito sobre a questão da realeza.

Saul é designado rei por sorteio — 17Samuel convocou o povo a Iahweh em Masfa, 18e disse aos filhos de Israel: "Assim diz Iahweh, o Deus de Israel: Eu fiz Israel subir do Egito e vos libertei da influência do Egito e da influência de todos os reinos que vos oprimiam. 19Vós hoje, no entanto, rejeitastes o vosso Deus, aquele que vos salvou de todos os vossos males e de todas as angústias que vos afligiam, e dissestes: 'Não!

Constitui sobre nós um rei!' Agora, pois, comparecei diante de Iahweh por tribos e por clãs". 20Samuel mandou que se apresentassem todas as tribos de Israel e, tirada a sorte, foi escolhida a de Benjamim. 21Mandou que a tribo de

Benjamim se aproximasse, dividida por clãs, e o clã de Metri foi sorteado. Mandou então que se aproximasse o clã de Metri, homem por homem; e Saul, filho de Cis, foi apontado no sorteio. Procuraram-no, mas não o encontraram. 22Consultaram então a Iahweh: "O homem veio para cá?" E

Iahweh respondeu: "Está ali, escondido no meio das bagagens." 23Correram a buscá-lo, e ele se apresentou no meio do povo: dos ombros para cima sobressaía a todos.

24Samuel disse a todo o povo: "Vedes agora a quem Iahweh escolheu? Não há quem se lhe compare entre todo o povo". Então todos começaram a aclamá-lo e a bradar: "Viva o rei!" 25Samuel expôs ao povo o direito do rei e o escreveu num livro, que depôs diante de Iahweh. Em seguida, despediu o povo, cada um para sua casa. 26Saul também retornou à sua casa em Gabaá e com ele foram os valentes cujo coração Deus tocara.

27Os vadios, porém, disseram: "Como poderá esse salvar-nos", e o desprezaram e não lhe levaram presentes.

11 Vitória contra os amonitas — 1Cerca de um mês depois, Naás, o amonita, levantou-se contra Jabes de Galaad. Todos os habitantes de Jabes disseram a Naás: "Faze conosco um tratado, e te serviremos". 2Mas Naás, o amonita, lhes respondeu: "Eis o preço que de vós exigirei: todos vós tereis vazado o olho direito, e assim provocarei a todo o Israel".

3Então os anciãos de Jabes lhe responderam: "Dá-nos uma trégua de sete dias.

Mandaremos mensageiros a todo o território de Israel e, se ninguém vier em nosso auxílio, nos renderemos a ti". 4Os mensageiros chegaram a Gabaá de Saul e expuseram os fatos a todo o povo, e todo o povo se pôs a gritar e a chorar. 5Ora, aconteceu que Saul, ao vir de cuidar dos bois no campo, perguntou: "Que há com o povo, que chora tanto?" Contaram-lhe o que lhes haviam dito os homens de Jabes 6e, quando Saul ouviu tais coisas, o espírito de Iahweh caiu sobre ele, e ele se encheu de cólera. 7Tomou uma junta de bois e os fez em pedaços, e os mandou por mensageiros a todo o território de Israel, com este recado: "A todo aquele que não seguir imediatamente a Saul, assim se fará a todos os seus bois". Um terror de Iahweh se abateu sobre o

povo e eles marcharam como se fossem um só homem. 8Saul os passou em revista em Besec: contou trezentos mil filhos de Israel e trinta mil homens de Judá. 9Então ele disse àqueles mensageiros: "Dizei aos homens de Jabes de Galaad: Amanhã quando o sol aquecer, vos chegará o socorro". Quando voltaram, os mensageiros deram a notícia aos homens de Jabes, os quais rejubilaram 10e disseram a Naás: "Amanhã iremos a vós" e então fareis conosco o que vos aprouver". 11No dia seguinte, Saul dispôs o exército em três corpos, que invadiram o acampamento ao raiar da manhã e atacaram os amonitas até à hora mais quente do dia. Os sobreviventes se dispersaram, de modo que não ficaram dois juntos.

Saul é proclamado rei — 12Então o povo disse a Samuel: "Quem eram os que diziam: 'Saul não reinará sobre nós'? Dize-nos os seus nomes e os condenaremos à morte!"

13Mas Saul disse: "Ninguém será condenado à morte hoje, porque neste dia Iahweh realizou a salvação em Israel". 14Depois, Samuel disse ao povo: "Vinde e vamos a Guilgal e renovemos ali a realeza". 15Todo o povo se reuniu em Guilgal e Saul foi proclamado rei perante Iahweh, em Guilgal. Ali se imolaram sacrifícios de comunhão diante de Iahweh, e Saul e todos os homens de Israel se entregaram a grandes manifestações de alegria.

12 Samuel se retira perante Saul — 1Então disse Samuel a todo o Israel: "Eis que vos atendi em tudo o que me pedistes, e pus um rei a reinar sobre vós. 2De agora em diante, será o rei quem marchará à vossa frente. Já estou velho, meus cabelos brancos e meus filhos estão no meio de vós. Vivi entre vós desde a minha mocidade até hoje.3Aqui estou. Testemunhai contra mim diante de Iahweh e do seu ungido: a quem tomei o boi e a quem tomei o jumento? A quem defraudei e a quem oprimi? De quem tenho recebido presentes, para que finja não ver? Eu vos restituirei". 4Eles, porém, disseram: "Tu não nos defraudaste nem nos oprimiste e de ninguém tiraste coisa alguma". 5Ele lhes disse: "Iahweh é testemunha contra vós, e o seu ungido é hoje testemunha de que nada achastes em meu poder". E o povo disse: "Ele é testemunha". 6Então Samuel disse ao povo: "Ele é testemunha, foi Iahweh quem suscitou Moisés e Aarão e fez os vossos pais subir do Egito. 7Agora, pois, comparecei diante de Iahweh e vos farei relembrar todas as coisas justas que Iahweh realizou por vós e por vossos pais: 8quando Jacó esteve no Egito,

os egípcios os oprimiram e os vossos pais clamaram a Iahweh e ele vos enviou Moisés e Aarão, que fizeram vossos pais sair do Egito, e ele os instalou neste lugar.

9Eles, contudo, esqueceram-se de Iahweh, seu Deus; mas ele os livrou das mãos de Sisara, general do exército de Hasor, das mãos dos filisteus e das mãos do rei de Moab, que lhes fizeram guerra. 10Eles clamaram a Iahweh: 'Pecamos', disseram eles, 'porque abandonamos a Iahweh e servimos os baals e as astartes. Agora, livra-nos da mão dos nossos inimigos, e nós te serviremos!" 11Então Iahweh enviou Jerobaal, Barac, Jefté e Samuel, que vos livraram dos vossos inimigos ao redor, e habitastes em segurança.

12Apesar de tudo, quando vistes Naás, rei dos amonitas, marchar contra vós, vós me dissestes: 'Não! É preciso que um rei reine sobre nós.' No entanto, Iahweh vosso Deus é o vosso rei! 13Eis agora o rei que escolhestes: Iahweh constituiu sobre vós um rei.14Se temerdes a Iahweh e o servirdes, se lhe obedecerdes e não vos opuserdes ao que ele disser, se todos vós e o rei que reina sobre vós seguirdes a Iahweh vosso Deus, então tudo irá bem! 15Mas se não obedecerdes a Iahweh, se vos revoltardes contra a sua vontade, então a mão de Iahweh pesará sobre vós e sobre o vosso rei. 16Ainda uma vez olhai e vede o grande prodígio que Iahweh realiza diante de vós. 17Não é agora a sega do trigo? Pois bem, invocarei a Iahweh, e ele fará trovejar e chover. Reconhecei claramente como foi grave o pecado que cometestes contra Iahweh pedindo um rei para vós". 18Então Samuel invocou a Iahweh e ele fez que viessem trovoadas e chovesse naquele mesmo dia, e todo o povo se encheu de medo de Iahweh e de Samuel. 19Todos suplicaram a Samuel dizendo: "Intercede por nós, teus servos, a Iahweh teu Deus, para que não morramos; foi o maior dos nossos pecados pedir para nós um rei". 20Mas Samuel disse ao povo: "Não temais! É verdade que cometestes um grande erro.

Somente não vos afasteis de Iahweh, mas servi-o com todo o vosso coração. 21Não apostateis para vos entregardes a ídolos de nada, que para nada servem, porque nenhum auxílio podem oferecer, pois nada são. 22Certamente Iahweh não se esquecerá do seu povo, pela honra do seu grande nome, porque Iahweh decidiu fazer de vós o seu povo.

23Quanto a mim, longe de mim esteja que eu venha a pecar contra Iahweh

deixando de orar por vós e de vos mostrar o bem e o reto caminho. 24Temei somente a Iahweh e servi-o na sinceridade do vosso coração, pois vede o grande prodígio que realizou entre vós. 25Mas se fizerdes o mal, vós e o vosso rei perecereis".

2. COMEÇO DO REINADO DE SAUL

13 Revolta contra os filisteus — 1Saul tinha ... anos quando subiu ao trono, e reinou ...

anos sobre Israel. 2Saul escolheu para si três mil homens de Israel: dois mil estavam com Saul em Macmas e na montanha de Betel, e mil com Jonatas em Gaba de Benjamim, e Saul despediu o resto do povo, cada um para sua tenda.' 3Jônatas matou o prefeito dos filisteus que estava em Gabaá, e os filisteus compreenderam que os hebreus se tinham revoltado. Então Saul mandou soar a trombeta por todo o território, 4e todo o Israel recebeu a notícia: "Saul matou a guarnição dos filisteus, Israel se tornou odioso aos filisteus!", e logo o povo se ajuntou na retaguarda de Saul, em Guilgal. 5Os filisteus se concentraram para combater Israel: três mil carros, seis mil cavalos e uma multidão de povo tão numerosa como a areia da praia do mar, e vieram acampar em Macmas, a oriente de Bet-Áven." 6Logo os homens de Israel se sentiram em aperto, porque estavam muito próximos uns dos outros, e então o povo se escondeu nas cavernas, nas covas, nos penhascos, nas grutas e nos poços. 7Também passaram, pelos vaus do Jordão, para o território de Gad e de Galaad.

Ruptura entre Samuel e Saul — Saul estava ainda em Guilgal, e o povo veio à sua procura tremendo. 8Ele esperou sete dias, de acordo com o que Samuel havia estabelecido, mas Samuel não veio a Guilgal, e o exército, abandonando Saul, debandou. 9Então Saul disse: "Preparai-me o holocausto e os sacrifícios de comunhão", e ofereceu o holocausto. 10Ora, acabava ele de oferecer o holocausto, quando Samuel chegou e Saul saiu ao seu encontro para saudá-lo. 11Samuel disse: "Que fizeste?" E Saul respondeu: "Eu vi que o exército me abandonava e debandava, e doutra parte que tu não chegaste no dia aprazado e que os filisteus estavam concentrados em Macmas. 12E

refleti: Agora os filisteus vão cair sobre mim em Guilgal, e eu não terei ainda comparecido perante a face de Iahweh. Assim, forçado, ofereci o

holocausto". 13Samuel disse a Saul: "Agiste como insensato! Tu não obedeceste à ordem que Iahweh teu Deus te dera. Se lhe tivesses obedecido, Iahweh teria firmado o teu reino para sempre sobre Israel,14mas agora, o teu reino não subsistirá: Iahweh já achou um homem conforme ao seu coração, e o designou para chefe do seu povo, porque tu não observaste o que Iahweh te havia ordenado". 15Samuel levantou-se e partiu para Guilgal, para seguir o seu caminho. O que restava do povo subiu atrás de Saul ao encontro dos guerreiros e foi de Guilgal a Gaba de Benjamim. Saul passou em revista a tropa que se achava com ele: havia cerca de seiscentos homens.

Preparativos para o combate — 16Saul e seu filho Jonatas e a tropa que estava com eles localizaram-se em Gaba de Benjamim; os filisteus estavam acampados em Macmas. 17O

comando de ataque saiu do campo filisteu em três grupos: um tomou a direção de Efra, na terra de Sual, 18outro grupo tomou a direção de Bet-Horon e o terceiro se dirigiu para a elevação que domina o vale das Hienas, no caminho do deserto. 19Não havia ferreiro em parte alguma da terra de Israel, porque os filisteus haviam dito: "Importa impedir que os hebreus fabriquem espadas ou lanças." 20Por isso, todo o Israel tinha que descer aos filisteus para amolar cada um a sua relha, o seu machado, a sua enxó e a sua foice.

21O custo era de dois terços de siclo pelas relhas e machados, e de um terço de siclo para amolar as enxós e endireitar os aguilhões. 22Também aconteceu que, no dia da batalha, no exército que estava com Saul e Jonatas, ninguém tinha nas mãos nem espada nem lança. Somente as tinham Saul e seu filho Jonatas. 23Uma tropa de filisteus partiu para o passo de Macmas.

14 Jonatas ataca o posto avançado — 1Um dia, Jonatas, filho de Saul, disse ao seu escudeiro: "Vamos, atravessemos até o posto avançado dos filisteus que está do outro lado", mas nada comunicou a seu pai. 2Saul estava sentado no limite de Gaba, debaixo da romãzeira que fica perto da eira, e a tropa que estava com ele era de aproximadamente seiscentos homens. 3Aías, filho de Aquitob, irmão de Icabod, filho de Finéias, filho de Eli, o sacerdote de Iahweh em Silo, levava o efod. Ninguém notou que Jonatas havia partido. 4No desfiladeiro que Jonatas procurava atravessar para atingir o posto avançado filisteu, há um pico do rochedo de um lado, e outro pico do outro

lado.

Um chama-se Boses e outro Sene. 5O primeiro pico acha-se ao norte e o outro ao sul, o primeiro olhando para Macmas, o segundo para Gaba. 6Jônatas disse ao seu pajem: "Vamos, avançaremos até ao lugar onde estão aqueles incircuncisos. Talvez Iahweh faça alguma coisa por nós, porque nada impede que Iahweh nos dê a vitória, quer sejamos muitos ou poucos". 7Respondeu-lhe o pajem: "Segue a inclinação do teu coração. Eu estou contigo: o meu coração é como o teu coração". 8Jônatas então disse: "Eis o que faremos: iremos na direção deles, de peito descoberto. 9Se nos disserem: 'Não vos movais até que cheguemos perto', ficaremos parados e não avançaremos sobre eles. 10Mas se nos disserem: 'Subi até nós', então subiremos, porque Iahweh os entregará em nossas mãos. Este será o sinal". 11Aparecendo eles, pois, diante do posto avançado dos filisteus, comentaram os filisteus: "Eis que os hebreus saíram das cavernas em que se haviam escondido". 12Os que estavam no posto avançado dirigiram-se a Jonatas e a seu pajem, dizendo: "Subi até aqui, que vos ensinaremos uma coisa". Então Jonatas disse ao seu pajem: "Conserva-te atrás de mim, porque Iahweh os entregou nas mãos de Israel". 13Jonatas subiu arrastando-se com os pés e as mãos no chão, e o seu pajem o seguiu. Eles caíam diante de Jonatas, e o seu pajem os matava. 14Esta primeira matança que Jonatas e seu pajem realizaram foi de cerca de vinte homens...

Batalha geral — 15O terror se espalhou no acampamento, nos campos e entre todo o povo. O posto avançado e os próprios comandos de ataque se encheram de grande medo, a terra tremeu, e houve um pânico de Deus. 16As sentinelas de Saul, que estavam em Gaba de Benjamim, observaram a agitação do acampamento em todos os sentidos.

17Então Saul disse à tropa que estava com ele: "Fazei a chamada e verificai quem dos nossos está ausente". Feita a chamada, eis que Jonatas e seu pajem estavam ausentes!

18Então Saul disse a Aías: "Toma o efod", porque era ele quem levava o efod na presença de Israel. 19Mas, enquanto Saul falava com o sacerdote, crescia cada vez mais o tumulto no acampamento dos filisteus. Então Saul disse ao sacerdote: "Retira a tua mão!" 20Saul e toda a tropa que estava com ele se reuniram e foram ao local do combate, e eis que eles brandiam a espada, uns

contra os outros, numa imensa confusão!

21Entre os filisteus havia hebreus que estavam ao seu serviço e que tinham subido com eles ao acampamento; também eles desertaram para se reunir aos homens de Israel que estavam com Saul e Jonatas. 22Todos os homens de Israel que se haviam emboscado nas montanhas de Efraim, tendo notícia de que os filisteus fugiam, também se puseram a persegui-los, combatendo-os. 23Nesse dia, Iahweh deu a vitória a Israel.

Uma proibição de Saul violada por Jônatas — O combate se estendeu até além de Bet-Horon. 24Como o povo de Israel se achasse naquele dia já exausto, Saul proferiu sobre o povo esta imprecação: "Maldito seja o homem que comer alguma coisa antes de terminar o dia, antes que eu me tenha vingado dos meus inimigos". E ninguém de todo o povo provou qualquer alimento. 25Ora, havia em pleno campo um favo de mel. 26O povo chegava ao lugar em que estava o favo de mel, o mel escorrendo, mas ninguém o tocava com a mão e o levava à boca, porque o povo temia o juramento que fora feito.

27Entretanto, Jônatas não tinha tido conhecimento do juramento a que seu pai havia obrigado todo o povo. Levantou a vara que tinha consigo, espetou-a no favo e, com a mão, saboreou o mel, e logo a sua visão melhorou. 28Mas alguém do grupo, vendo-o, lhe disse: "Teu pai impôs este juramento ao povo: 'Maldito seja o homem que comer alguma coisa hoje!'" 29Jônatas respondeu: "Meu pai cometeu o maior erro da terra! Vede como eu tenho os olhos mais claros por ter provado um pouco deste mel. 30Quanto mais se todo o povo tivesse comido livremente dos despojos que tomou dos seus inimigos!

Não teria sido muito maior a derrota dos filisteus?"

Falta ritual cometida pelo povo — 31Naquele dia, os filisteus foram perseguidos desde Macmas até Aialon e o povo estava exausto. 32Então se atirou sobre os despojos e lançou mão das ovelhas, das vacas, dos bezerros, e os degolou mesmo no chão e pôs-se a comer com sangue. 33A notícia chegou a Saul nestes termos: "O povo está cometendo pecado contra Iahweh, porque está comendo com sangue!" Então ele disse: "Fostes infiéis! Rolai para cá uma grande pedra!" 34Acrescentou Saul: "Espalhai-vos no meio do povo e dizei: 'Traga cada um o seu boi ou a sua ovelha'; vós os imolareis aqui e

comereis sem pecar contra Iahweh comendo com sangue". Os homens trouxeram naquela noite o que tinham consigo, e procederam à imolação naquele lugar. 35Então Saul edificou um altar a Iahweh, e foi este o primeiro altar que ele construiu.

Jônatas, reconhecido como culpado, é salvo pelo povo — 36Disse Saul: "Desçamos durante a noite para perseguir os filisteus, e saqueemo-los até ao romper do dia; não deixemos um único homem deles sobreviver". E disseram: "Faze tudo o que te parecer bem". O sacerdote, porém, disse: "Aproximemo-nos aqui de Deus". 37Saul consultou a Deus: "Descerei para perseguir os filisteus? Ou entregá-los-ás tu nas mãos de Israel?"

Mas, nesse dia, não houve resposta. 38Então Saul disse: "Aproximai-vos, todos vós, chefes do povo! Examinai bem em que consistiu a falta cometida hoje. 39Tão certo como vive Iahweh, que dá a vitória a Israel, assim, ainda que seja o meu filho Jônatas o culpado, certamente morrerá!" Ninguém em todo o povo disse palavra. 40Disse ele a todo o Israel: "Ponde-vos todos vós de um lado, e eu e meu filho Jônatas do outro lado", e o povo respondeu a Saul: "Faze o que te parece bem!" 41Saul disse então: "Ó Iahweh, Deus de Israel, por que não respondeste hoje ao teu servo? Se o pecado recai sobre mim ou sobre o meu filho Jonatas, ó Iahweh, Deus de Israel, dá Urim; se a falta foi cometida pelo teu povo de Israel, dá Tummim". Saul e Jonatas foram apontados, e o povo ficou livre. 42Saul disse: "Lançai a sorte entre mim e o meu filho Jonatas", e Jonatas foi apontado. 43Então Saul disse a Jonatas: "Conta-me o que fizeste". Jonatas respondeu: "Eu somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão. Estou pronto para morrer". 44Saul replicou: "Que Deus me faça este mal e me ajunte ainda este outro, se tu não morreres, Jonatas!" 45Porém o povo disse a Saul: "Jônatas, aquele que alcançou esta grande vitória em Israel, vai morrer? De maneira alguma! Tão certo como vive Iahweh, não cairá um só cabelo da sua cabeça, porque foi com Deus que ele fez hoje o que fez!" Assim o povo resgatou Jônatas," e ele não morreu. 46Saul deixou de perseguir os filisteus, que voltaram à sua terra.

Resumo do reinado de Saul — 47Saul assumiu a realeza sobre Israel e fez a guerra em todas as fronteiras contra todos os seus inimigos, contra Moab, amonitas, Edom, o rei de Soba e os filisteus. Para onde quer que se voltasse, saía vitorioso. 48Realizou proezas de valentia, bateu os amalecitas e livrou

Israel das mãos dos que o pilhavam. 49Saul teve os filhos Jônatas, Jesui e Melquisua. Os nomes de suas duas filhas eram: Merob, a mais velha, e Micol, a caçula. 50A mulher de Saul chamava-se Aquinoam, filha de Aquimaás.

O chefe do seu exército era Abner, filho de Ner, tio de Saul. 51Cis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel. 52Enquanto viveu Saul, houve encarniçada guerra contra os filisteus. Todos os bravos e valentes que Saul conhecia, ele os requisitava para si."

15 Guerra santa contra os amalecitas — 1Samuel disse a Saul: "Foi a mim que Iahweh enviou para te ungir rei sobre o seu povo Israel. Portanto, escuta as palavras de Iahweh.

2Assim diz Iahweh dos Exércitos: Resolvi punir o que Amalec fez a Israel cortando-lhe o caminho quando subia do Egito. 3Vai, pois, agora, e investe contra Amalec, condena-o ao anátema com tudo o que lhe pertence, não tenhas piedade dele, mata homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois e ovelhas, camelos e jumentos." 4Saul convocou o povo, passou-o em revista em Telém: duzentos mil de infantaria (e dez mil homens de Judá). 5Saul avançou até à cidade de Amalec e se organizou em emboscada no vale. 6Saul fez saber aos quenitas: "Fugi, afastai-vos dos amalecitas, para que não aconteça serdes destruídos juntamente com eles, pois fostes amáveis para com todos os filhos de Israel quando subiam do Egito". Então os quenitas se afastaram dos amalecitas. 7Saul feriu os amalecitas desde Hévila até Sur, que está à vista do Egito.

8Aprisionou vivo Agag, rei dos amalecitas, e passou todo o povo ao fio da espada, para cumprir o anátema. 9Mas Saul e o exército pouparam Agag e tudo o que havia de melhor do gado miúdo e graúdo, os animais gordos e as ovelhas, enfim, tudo o que havia de bom não quiseram incluí-lo no anátema; mas tudo o que era vil e desprezível o votaram ao anátema.

Saul é rejeitado por Iahweh — 10A palavra de Iahweh veio a Samuel nestes termos: 11"Arrependo-me de haver dado a realeza a Saul, porque ele se afastou de mim e não executou as minhas ordens". Então Samuel se contristou e clamou a Iahweh a noite toda. 12De manhã, Samuel partiu ao encontro de Saul. Deram-lhe esta informação: "Saul foi a Carmel para erguer ali um monumento para si, em seguida partiu para mais longe e desceu a

Guilgal". 13Samuel chegou perto de Saul, e Saul lhe disse: "Bendito sejas tu de Iahweh! Executei a ordem de Iahweh". 14Mas Samuel lhe perguntou: "E que são esses balidos que ouço e esses mugidos que escuto?" — 15"Nós os trouxemos de Amalec", respondeu Saul, "porque o povo poupou o melhor do pequeno e do grande gado para oferecê-lo em sacrifício a Iahweh, teu Deus. Quanto ao resto, o votamos ao anátema".

16Samuel, porém, disse a Saul: "Fica quieto, e deixa-me dizer-te o que Iahweh me revelou esta noite". Ele disse: "Fala!" 17Então Samuel disse: "Por menor que sejas aos teus próprios olhos, não és o chefe das tribos de Israel? Iahweh ungiu-te rei sobre Israel.

18Ele te enviou em expedição e te disse: 'Parte! Vota ao anátema esses pecadores, os amalecitas, faze-lhes guerra até que sejam exterminados'. 19Por que não obedeceste a Iahweh? Por que te precipitaste sobre os despojos e fizeste o que é mau aos olhos de Iahweh?" 20Saul respondeu a Samuel: "Obedeci a Iahweh! Realizei a expedição a que ele me enviou; poupei Agag, rei de Amalec, e cumpri o anátema contra Amalec.

21Quanto aos despojos, o povo reteve, do gado miúdo e graúdo, o melhor do que o anátema atingia, para sacrificá-lo a Iahweh teu Deus em Guilgal". 22Mas Samuel replicou: "Agrada-se a Iahweh com holocausto e sacrifícios como se agrada com a obediência à sua palavra? sim a obediência é melhor do que o sacrifício, a docilidade mais do que a gordura dos carneiros. 23Pecado de feitiçaria, eis o que é a rebelião, um crime de terafim , eis o que é a presunção! Porque rejeitaste a palavra de Iahweh, ele te rejeitou: não és mais rei!"

Saul implora inutilmente o seu perdão — 24Saul disse a Samuel: "Pequei e transgredi a ordem de Iahweh e os teus mandamentos, porque temi o povo e lhe obedeci.25Agora, peço-te, perdoa a minha falta, vem comigo, para que eu adore a Iahweh". 26Mas Samuel respondeu a Saul: "Não voltarei contigo: porque rejeitaste a palavra de Iahweh, Iahweh te rejeitou, para que não sejas mais rei sobre Israel". 27Quando Samuel se virou para partir, Saul agarrou a orla do seu manto, rasgando-o, 28e Samuel lhe disse: "Iahweh arrancou hoje de ti o reinado sobre Israel e o deu a um teu próximo, que é melhor do que tu." 29(Entretanto, a Glória de Israel não mente nem se arrepende, porque não é homem para se arrepender.) 30Saul disse: "Eu pequei, contudo, eu te

suplico, honra-me diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel e volta comigo para que eu adore a Iahweh teu Deus." 31Samuel voltou em companhia de Saul, e este adorou a Iahweh.

Morte de Agag e partida de Samuel — 32Depois Samuel disse: "Trazei-me Agag, o rei dos amalecitas". Agag veio em sua direção, cambaleando, e disse: "Na verdade, a morte é amarga!" 33Respondeu Samuel: "Assim como a tua espada arrancou das mulheres os seus filhos, entre as mulheres, a tua mãe perderá o seu filho!" E Samuel degolou Agag diante de Iahweh, em Guilgal. 34Então Samuel partiu para Ramá, e Saul foi para sua casa, em Gabaá de Saul. 35Samuel não viu mais Saul até o dia da sua morte. De fato, Samuel chorou Saul, mas Iahweh se tinha arrependido de tê-lo feito rei de Israel.

III. Saul e Davi

1 DAVI NA CORTE

16 Unção de Davi — 1Iahweh disse a Samuel: "Até quando continuarás lamentando Saul, quando eu próprio o rejeitei, para que não reine mais sobre Israel? Enche de azeite o teu vaso e vai! Eu te envio à casa de Jessé, o belemita, porque escolhi um rei entre os seus filhos." 2Samuel disse: "Como poderei eu ir lá? Saul o saberá e me matará!" Mas Iahweh replicou: "Levarás contigo uma ovelha e dirás: 'Vim para sacrificar a Iahweh!'

3Convidarás Jessé para o sacrifício, e eu mesmo te mostrarei o que deverás fazer: tu ungirás para mim aquele que eu te disser." 4Samuel fez o que Iahweh ordenou. Quando chegou a Belém, os anciãos da cidade vieram tremendo ao seu encontro e perguntaram: "A tua vinda é de bom augúrio, vidente?" — 5"Sim, é de paz", respondeu Samuel, "eu vim para oferecer um holocausto a Iahweh. Purificai-vos e vinde comigo ao sacrifício."

Ele purificou a Jessé e seus filhos e os convidou para o sacrifício. 6Logo que chegaram, quando Samuel viu Eliab, disse consigo: "Certamente Iahweh tem o seu ungido perante ele!" 7Mas Iahweh disse a Samuel: "Não te impressione a sua aparência nem a sua elevada estatura: eu o rejeitei. Deus vê" não como o homem vê, porque o homem toma em consideração a aparência, mas Iahweh olha o coração". 8Jessé chamou Abinadab e o fez passar diante de Samuel, que disse: "Também não foi este que Iahweh escolheu".

9Jessé fez passar Sama, mas Samuel disse: "Também este não foi o que Iahweh escolheu". 10Jessé fez assim passar os seus sete filhos diante de Samuel, mas Samuel declarou: "A nenhum destes Iahweh escolheu". 11Ele perguntou a Jessé: "Acabaram os teus filhos?" Ele respondeu: "Falta ainda o menor, que está tomando conta do rebanho."

Então Samuel disse a Jessé: "Manda buscá-lo, porque não nos sentaremos à mesa enquanto ele não estiver presente". 12Jessé mandou chamá-lo: era ruivo, de belo semblante e admirável presença. E Iahweh disse: "Levanta-te e unge-o: é ele!"

13Samuel apanhou o vaso de azeite e ungiu-o na presença dos seus irmãos. O espírito de Iahweh precipitou-se sobre Davi" desse dia em diante. Samuel se pôs a caminho e seguiu para Ramá.

Davi entra a serviço de Saul — 14O espírito de Iahweh tinha se retirado de Saul, e um mau espírito, procedente de Iahweh, lhe causava terror. 15Então os servos de Saul lhe disseram: "Eis que um mau espírito vindo de Deus te aterroriza. 16Mande nosso senhor, e os servos que te assistem irão buscar um homem que saiba dedilhar a lira e, quando o mau espírito da parte de Deus te atormentar, ele tocará e tu te sentirás melhor". 17Então Saul disse a seus servos: "Procurai, pois um homem que toque bem e trazei-mo". 18Um dos seus servos pediu para falar e disse: "Tenho visto um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é um valente guerreiro, fala bem, é de bela aparência e Iahweh está com ele". 19Saul despachou logo mensageiros a Jessé com esta ordem: "Mandame o teu filho Davi (que está com o rebanho)". 20Jessé tomou cinco pães, um odre de vinho, um cabrito, e mandou seu filho Davi levar tudo a Saul. 21Davi chegou à presença de Saul e se pôs ao seu serviço. Saul sentiu grande afeição por ele, e Davi se tornou seu escudeiro.

22Saul mandou dizer a Jessé: "Davi ficará a meu serviço, porque conquistou a minha admiração". 23Todas as vezes que o espírito de Deus o acometia, Davi tomava a lira e tocava; então Saul se acalmava, sentia-se melhor e o mau espírito o deixava.

17 Golias desafia o exército israelita — 1Os filisteus reuniram suas tropas para a guerra e concentraram-se em Soco de Judá, e acamparam entre Soco e Azeca, em Efes-Domim.

2Saul e os homens de Israel reuniram-se e acamparam no vale do Terebinto, e se puseram em ordem de batalha contra os filisteus. 3Os filisteus ocuparam um lado de uma montanha, e Israel ocupou um lado de outra montanha, e havia um vale entre eles.

4Saiu das fileiras dos filisteus um grande guerreiro. Chamava-se Golias, de Gat. A sua estatura era de seis côvados e um palmo. 5Cobria a cabeça com um capacete de bronze, vestia uma couraça de escamas, que pesava cinco mil siclos de bronze, 6e trazia as pernas protegidas por perneiras de bronze, e um escudo de bronze entre os ombros. 7A haste da sua lança era como uma travessa de tear, e a ponta da sua lança pesava seiscentos siclos de ferro. À sua frente marchava o escudeiro. 8Estacou perante as linhas de Israel e gritou: "Por que saístes para travar batalha? Não sou eu filisteu e vós servos de Saul? Escolhei" entre vós um homem, e venha ele competir comigo. 9Se me dominar e me ferir seremos vossos escravos; se, porém, eu o vencer e ferir, vós sereis nossos escravos e nos servireis". 10Disse ainda o filisteu: "Hoje lancei um desafio às fileiras de Israel. Dai-me um homem e meçamos forças em combate singular!" 11Quando Saul e todo o Israel ouviram estas palavras do filisteu, encheram-se de espanto e de temor.

Davi chega ao campo de batalha — 12Davi era filho de um efrateu de Belém de Judá, chamado Jessé, que tinha oito filhos. No tempo de Saul, este homem era já velho, carregado de anos.13Os três filhos mais velhos tinham seguido a Saul para a guerra.

Esses que partiram para a guerra chamavam-se Eliab, o mais velho, o segundo Abinadab, e o terceiro Sama. 14Davi era o mais moço, e os três mais velhos foram com Saul. 15(Davi ia e vinha do serviço de Saul para cuidar do rebanho de seu pai em Belém.

16O filisteu se aproximava pela manhã e à tarde, e assim se apresentou durante quarenta dias). 17Jessé disse a Davi, seu filho: "Peço-te que leves aos teus irmãos esta vasilha de grão tostado e estes dez pães: vai rápido ao acampamento ter com os teus irmãos.

18Estes dez pedaços de queijo, oferece-os ao chefe de mil. Indagarás sobre a saúde dos teus irmãos, e trarás deles um soldo. 19Eles estão com Saul e todos os homens de Israel no vale do Terebinto, em guerra com os filisteus".

20Davi levantou-se de madrugada, deixou o rebanho com um vigia, apanhou
suas coisas e partiu, como lhe tinha ordenado Jessé. Chegou ao acampamento
no instante em que o exército tomava suas posições, e ouviu o grito de
guerra. 21Israel e os filisteus se aproximaram, linha contra linha. 22Davi
deixou sua carga nas mãos do bagageiro, correu para a linha de batalha e
perguntou aos seus irmãos como iam. 23Enquanto conversava com eles, o
grande guerreiro (chamado Golias, o filisteu de Gat) apareceu, vindo da linha
inimiga, e disse as mesmas palavras de antes, e Davi as ouviu. 24Logo que
deram com o homem, todos os homens de Israel fugiram para longe dele,
apavorados. 25O povo de Israel dizia: "Vistes aquele homem que subiu?
Subiu para lançar um desafio a Israel. Quem o ferir, o rei o cumulará de
riquezas e lhe dará sua filha e fará a casa de seu pai livre em Israel". 26Davi
perguntou aos homens que estavam com ele: "Que é que acontecerá ao que
ferir esse filisteu e desagravar a ofensa contra a honra de Israel? Quem é esse
filisteu incircunciso para insultar os exércitos do Deus vivo?" 27O povo lhe
respondeu o que antes dissera: "Assim farão àquele que o ferir". 28Seu irmão
mais velho, Eliab, ouviu o que dizia ao povo e Eliab se indignou contra Davi
e disse: "Por que afinal desceste? E com quem deixaste aquelas poucas
ovelhas no deserto? Bem conheço a tua insolência e a malícia do teu coração:
vieste para assistir à batalha!" 29Davi respondeu: "Que fiz eu? Por acaso é
proibido falar?" 30Davi deixou-o, procurou outra pessoa, propôs-lhe a mesma
pergunta e ouviu a mesma resposta. 31Os que ouviram as palavras de Davi
foram relatá-las a Saul, que o chamou à sua presença.

Davi se apresenta para aceitar o desafio — 32Davi disse a Saul: "Que
ninguém perca a coragem por causa dele. O teu servo irá lutar com esse
filisteu". 33Mas Saul respondeu a Davi: "Tu não poderás ir contra esse
filisteu para lutar com ele, porque não passas de uma criança e ele é um
guerreiro desde a sua juventude". 34Mas Davi respondeu a Saul: "Quando o
teu servo apascentava as ovelhas de seu pai e aparecia um leão ou um urso
que arrebatava uma ovelha do rebanho, 35eu o perseguia e o atacava e
arrancava a ovelha de sua goela; e, se vinha contra mim eu o agarrava pela
juba, o feria e matava.

36O teu servo venceu o leão e o urso, e assim será com esse incircunciso
filisteu, como se fosse um deles, pois desafiou o exército do Deus vivo".
37Davi acrescentou mais: "Iahweh que me livrou das garras do leão e do urso

me livrará das mãos desse filisteu."

Então Saul disse a Davi: "Vai, e que Iahweh esteja contigo!" 38Saul vestiu Davi com a sua roupa de combate, meteu-lhe na cabeça um capacete de bronze e o fez envergar uma couraça. 39Cingiu a Davi com a sua espada, sobre a roupa. Davi tentou andar; mas, porque nunca tivera aquela experiência, disse a Saul: "Não posso andar com isto, porque não estou treinado". Desembaraçou-se, portanto daquilo.

O combate singular — 40Davi tomou ,na mão o seu cajado, escolheu no riacho cinco pedras bem lisas e as pôs no seu bornal de pastor, o seu surrão, depois apanhou a sua funda e foi ao encontro do filisteu. 41O filisteu se aproximava cada vez mais de Davi, precedido de seu escudeiro. 42O filisteu pôs os olhos em Davi e, assim que o viu o menosprezou, porque era jovem — era ruivo e de bela aparência. 43O filisteu disse a Davi: "Sou por acaso um cão, para que venhas ter comigo com paus?", e o filisteu amaldiçoou Davi pelos seus deuses. 44Disse o filisteu a Davi: "Vem cá, e darei a tua carne às aves do céu e às alimárias do campo!" 45Mas Davi retrucou ao filisteu: "Tu vens contra mim com espada, lança e escudo; eu, porém, venho a ti em nome de Iahweh dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel que desafiaste. 46Hoje mesmo, Iahweh te entregará em minhas mãos, eu te ferirei e te deceparei a cabeça, e darei o teu cadáver e os cadáveres do exército filisteu às aves do céu e aos animais selvagens. Toda a terra saberá que há um Deus em Israel, 47e toda esta assembléia conhecerá que não é pela espada nem pela lança que Iahweh concede a vitória, porque Iahweh é o senhor da batalha e ele vos entregará em nossas mãos." 48Logo que o filisteu avançou e marchou em direção a Davi, este saiu das linhas e correu ao encontro do filisteu. 49Davi pôs a mão no seu bornal, apanhou uma pedra que lançou com a funda. Atingiu o filisteu na fronte; a pedra se cravou na sua testa e ele caiu com o rosto no chão. 50Desse modo Davi venceu o filisteu com a funda e a pedra: feriu o filisteu e o matou; não havia espada nas mãos de Davi. 51Davi correu, pôs o pé sobre o filisteu, apanhou-lhe a espada, tirou-a da bainha e a cravou no filisteu e, com ela, decepou-lhe a cabeça. Quando os filisteus viram que estava morto o seu grande guerreiro, fugiram. 52Os homens de Israel e de Judá se levantaram, soltaram o grito de guerra e perseguiram os filisteus até perto de Gat e até às portas de Acaron. Os cadáveres dos filisteus juncaram os caminhos desde Saraim até Gat e Acaron. 53Então os filhos de

Israel voltaram da perseguição e pilharam o acampamento filisteu. 54Davi apanhou a cabeça do filisteu e a levou a Jerusalém, e as suas armas ele as levou para a sua tenda.

Davi vencedor é apresentado a Saul — 55Quando Saul viu Davi partir ao encontro do filisteu, perguntou a Abner, o chefe do exército: "Abner, de quem aquele jovem é filho?" Abner respondeu: "Tão certo como estares vivo, ó rei, eu o ignoro". 56Então o rei disse: "Informa-te de quem é filho esse rapaz." 57Assim que Davi voltou, depois de ter matado o filisteu, Abner o chamou e o conduziu à presença de Saul. Davi trazia ainda na mão a cabeça do filisteu. 58Saul lhe perguntou: "Moço, de quem és filho?" Davi respondeu: "De teu servo Jessé, o belemita".

18 1Aconteceu que, terminando ele de falar com Saul, a alma de Jônatas apegou-se à alma de Davi. E Jônatas começou a amá-lo como a si mesmo.2Saul o reteve naquele mesmo dia e não consentiu que voltasse para a casa de seu pai. 3Jônatas fez um pacto com Davi, porque o amava como a si mesmo: 4Jônatas tirou o manto que vestia e o deu a Davi, e também lhe deu a sua roupa, a sua espada, o seu arco e o seu cinturão.

5Quando saía, aonde quer que Saul o mandasse, Davi demonstrava eficiência, e Saul lhe deu o posto de chefe de guerreiros; e era bem visto por todo o povo e até pelos oficiais de Saul.

Origem da inveja de Saul — 6Quando eles voltavam junto com Davi, depois de este ter matado o filisteu, as mulheres vinham de todas as cidades de Israel para cantar e dançar na presença do rei Saul, com tamborins e alegria e ao som dos sistros. 7As mulheres dançavam e cantavam dizendo: "Saul matou mil mas Davi matou dez mil." 8Então Saul se indignou e ficou muito irritado, e disse: "A Davi deram dez mil, mas. a mim só mil: que mais lhe falta senão a realeza?" 9Desse dia em diante, Saul sentiu inveja de Davi.

10No dia seguinte, um mau espírito da parte de Deus assaltou Saul, que começou a delirar no meio da casa. Davi tangia a lira como nos outros dias, e Saul estava com a lança na mão. 11Saul atirou a lança e disse: "Encravarei Davi na parede!", mas Davi lhe escapou duas vezes. 12Saul tinha medo de Davi porque Iahweh estava com ele, mas tinha abandonado a Saul. 13Por isso Saul o afastou de si e o estabeleceu na chefia de mil: ele saía e voltava à

frente do povo. 14Em todas as suas expedições, Davi se saía muito bem e Iahweh estava com ele. "Vendo que ele era sempre bem sucedido, Saul o temia, 16mas todos em Israel e em Judá amavam Davi, porque ele saía e entrava à sua frente.

Casamento de Davi — 17Saul disse a Davi: "Apresento-te minha filha mais velha, Merob, que te quero dar por mulher; apenas serve-me como um guerreiro e trava as guerras de Iahweh." Saul raciocinava: "Não morra ele por minha mão, mas pela dos filisteus." 18Davi respondeu a Saul: "Quem sou eu e qual é a minha linhagem," a família de meu pai em Israel, para vir a ser genro do rei?" 19Mas, chegada a ocasião de dar a Davi a filha Merob, ela foi dada a Adriel de Meoia. 20Ora, Micol, a outra filha de Saul, se apaixonou por Davi, o que pareceu bem a Saul, quando lho disseram. 21E disse consigo Saul: "Eu a darei a ele para que lhe seja uma armadilha, e a mão dos filisteus estará sobre ele." (Saul disse duas vezes a Davi: "Hoje te tornarás meu genro.") 22Então Saul deu esta ordem aos seus servos: "Falai em segredo a Davi e dizei-lhe: 'Tu agradas ao rei e todos os seus servos te estimam: torna-te, portanto, genro do rei'." 23Os servos do rei repetiram essas palavras aos ouvidos de Davi, mas Davi replicou: "Parece-vos pouca coisa ser genro do rei? Eu não sou senão um homem pobre e de condição humilde." 24Os servos de Saul levaram isso ao seu conhecimento e disseram: "Estas foram as palavras que Davi disse." 25Respondeu Saul: "Direis isto a Davi: 'O rei não pretende nenhum pagamento, mas apenas cem prepúcios dos filisteus, para tirar vingança dos inimigos do rei'." Saul planejava fazer Davi morrer pela mão dos filisteus.

26Os servos de Saul relataram essas palavras a Davi, e o negócio pareceu bom aos seus olhos, para se tornar genro do rei. O tempo não era ainda chegado, 27e Davi se pôs em campanha e saiu com os seus homens. Matou duzentos homens, dos filisteus, tirou-lhes os prepúcios e os trouxe a Saul, para se tornar seu genro. Então Saul lhe deu por mulher sua filha Micol. 28Saul teve de reconhecer que Iahweh estava com Davi e que toda a casa de Israel o amava. 29Então Saul teve mais medo ainda de Davi, e todos os dias alimentava a hostilidade que tinha contra ele. 30Os príncipes dos filisteus saíam em guerra, mas sucedia que, cada vez que saíam, Davi alcançava maior sucesso do que os oficiais de Saul, e o seu renome aumentava.

19 Jônatas intercede por Davi — 1Saul comunicou a seu filho Jônatas e a todos os seus oficiais a sua intenção de levar Davi à morte. Ora, Jônatas, filho de Saul, tinha muita afeição por Davi, 2e advertiu a Davi dizendo: "Meu pai busca a tua morte. Fica de sobreaviso amanhã de manhã, procura o teu refúgio e esconde-te. 3Eu sairei e permanecerei ao lado do meu pai no campo em que estiveres, e então falarei com meu pai a teu respeito, saberei o que houver e te informarei." 4Jônatas falou bem de Davi a seu pai Saul, e disse: "Não peque o rei contra o seu servo Davi, porque nenhuma falta cometeu contra ti; pelo contrário, tudo o que tem feito tem sido de grande vantagem para ti. 5Ele arriscou a sua vida, matou o filisteu, e Iahweh deu a todo o Israel uma grande vitória: tu o viste e te regozijaste. Por que haverias de pecar derramando o sangue de um inocente, fazendo Davi perecer sem motivo?" 6Saul cedeu as palavras de Jônatas e fez este juramento: "Tão certo como vive Iahweh, Davi não morrerá." 7Então Jônatas chamou Davi e lhe disse essas coisas. Depois o conduziu a Saul, e Davi voltou ao seu serviço como antes.

2 FUGA DE DAVI

Atentado de Saul contra Davi — 8Como a guerra recomeçasse, Davi se lançou à campanha e combateu os filisteus: levou-os a uma grande derrota,e fugiram diante dele.

9Ora, um mau espírito da parte de Iahweh se apossou de Saul quando ele estava assentado em sua casa, a sua lança à mão, Davi dedilhando a cítara. 10Saul procurou traspassar Davi contra a parede, mas Davi se desviou e a lança se encravou na parede.

Então Davi fugiu e escapou.

Davi é salvo por Micol — Naquela mesma noite, 11Saul despachou emissários para vigiar a casa de Davi para que o matassem pela manhã. Mas Micol, mulher de Davi, lhe deu este conselho: "Se não escapas esta noite, amanhã serás um homem morto!" 12Micol fez Davi descer pela janela e ele saiu, correu e escapou. 13Micol apanhou o terafim, deitou-o na cama, pôs-lhe na cabeça uma pele de cabra e estendeu sobre ele um manto.

14Aos mensageiros que Saul mandara para trazer Davi, ela disse: "Está

doente." 15Mas Saul mandou outra vez os mensageiros, para que vissem Davi, e disselhes: "Trazei-mo na sua cama, para que eu o mate!" 16Os mensageiros entraram e deram com o terafim na cama, e a pele de cabra na cabeceira. 17Saul disse a Micol: "Por que me traíste e deixaste fugir e escapar o meu inimigo?" Micol respondeu a Saul: "Foi ele quem me disse: Deixa-me partir ou te mato!"

Saul e Davi com Samuel — 18Davi tinha, pois, fugido e escapou; foi ter com Samuel, em Ramá, e lhe relatou tudo o que Saul lhe tinha feito. Ele e Samuel foram morar nas celas. 19E foram dizê-lo a Saul: "Davi está nas celas, em Ramá." 20Saul enviou mensageiros para prender Davi, e eles viram a comunidade dos profetas, que estavam profetizando, e Samuel a presidi-los. E logo o espírito de Deus veio também sobre os mensageiros de Saul, os quais foram igualmente tomados de delírio. 21Informado do que ocorria, Saul mandou outros mensageiros, os quais entraram também em delírio. Saul enviou um terceiro grupo de mensageiros, e também eles caíram em delírio. 22Então ele próprio partiu para Ramá e chegou à grande cisterna que está em Soco. Indagou onde estava Samuel e Davi, e lhe responderam: "Estão nas celas em Ramá." 23Dali partiu Saul para as celas de Ramá. Mas o espírito de Deus também se apossou dele, e ele caminhou delirando até chegar às celas em Ramá. 24Também ele se despojou das suas vestes, também ele delirou diante de Samuel e depois caiu no chão, nu, e ficou assim todo aquele dia e toda a noite. Daí o provérbio: "Está também Saul entre os profetas?"

20 Jônatas facilita a partida de Davi — 1Então Davi fugiu das celas de Ramá e veio ter com Jônatas, dizendo: "Que fiz eu? Qual a minha falta? Que crime cometi contra teu pai, para que procure tirar-me a vida?" 2Ele lhe respondeu: "Longe de ti tal pensamento!

Tu não morrerás. Meu pai não empreende coisa alguma, importante ou não, sem confiá-

la a mim. Por que ocultaria tal plano de mim? Impossível!" 3Davi fez este juramento: "Teu pai sabe perfeitamente que me favoreces e, portanto, diz consigo: 'Não saiba Jônatas nada a respeito disto, para que não sofra'. Mas, tão certo como vive Iahweh e como tu vives, existe só um passo entre mim e a morte." 4Jônatas disse a Davi: "Que queres que eu faça por ti?" 5Davi respondeu a Jônatas: "Amanhã é lua nova e deverei estar com o rei para

comer: deixa-me ir, porém, para esconder-me no campo até à tarde.

6Se o teu pai notar a minha ausência, dirás: 'Davi me pediu muito que o deixasse ir correndo a Belém, sua cidade, porque ali se celebra o sacrifício anual para todo o clã.'

7Se ele disser: 'Está bem', o teu servo está salvo; porém, se se encolerizar, sabes que está inteiramente decidido a fazer o pior. 8Mostra afeto para com o teu servo, porque ele fez um pacto contigo em nome de Iahweh; mas, se cometi crime, mata-me tu mesmo; porque me levarias a teu pai?" 9Jônatas replicou: "Afasta de ti tal idéia! Se eu soubesse com certeza que meu pai está decidido a fazer cair sobre ti uma desgraça, não te contaria?" 10Disse Davi: "E quem me avisará, se o teu pai tiver uma reação violenta?"

11Então Jônatas disse a Davi: "Vem, saiamos para o campo." E saíram ambos ao campo.

12Jônatas disse a Davi: "Por Iahweh, Deus de Israel! Sondarei meu pai amanhã, à mesma hora: se tudo for favorável a Davi e se, por conseqüência, eu não te mandar nenhum aviso, 13que Iahweh faça a Jônatas o mesmo mal e ainda lhe faça outro! Mas se meu pai intentar fazer cair sobre ti qualquer maldade, eu to farei saber e te deixarei partir; irás são e salvo, e que Iahweh esteja contigo como esteve com o meu pai! 14E se eu ainda viver, possas testemunhar para comigo a bondade de Iahweh; se eu morrer, 15não deixes jamais de ser bondoso para com a minha casa. Quando Iahweh suprimir da face da terra os inimigos de Davi, 16que o nome de Jônatas não seja apagado com a casa de Saul, senão Iahweh o cobrará de Davi." 17Jônatas fez de novo juramento a Davi, porque ele o amava com toda a sua alma. 18Disse-lhe Jônatas: "Amanhã é lua nova, e a tua ausência será notada, porque a tua cadeira estará vazia. 19Depois de amanhã, quando será notada ainda mais a tua ausência, tu irás direto para onde te escondeste no dia do negócio e te assentarás junto ao outeiro que tu sabes. 20Quanto a mim, depois de amanhã, atirarei flechas desse lado, como quem se exercita ao alvo. 21 Mandarei o servo, dizendo: 'Vai! Procura a flecha.' Se eu disser ao servo: 'A flecha está para cá de ti, apanha-a', então poderás vir, porque tudo está bem contigo, tão certo como Iahweh vive.

22Porém, se eu disser ao servo: 'A flecha está para lá de ti', parte, porque é

Iahweh que te manda. 23Quanto ao assunto de que tratamos, eu e tu, Iahweh é testemunha para sempre entre nós dois." 24Davi, pois, se escondeu no campo. Chegou a lua nova e o rei se assentou à mesa para comer. 25O rei tomou o seu lugar de costume, encostado à parede, Jônatas se pôs à sua frente, Abner assentou-se ao lado de Saul, e o lugar de Davi ficou vazio. 26Entretanto, Saul nada disse nesse dia; ele pensou: "É acidental: ele não está puro." 27No outro dia, o segundo da lua nova, o lugar de Davi continuou vazio, e Saul disse a seu filho Jônatas. "Por que o filho de Jessé não veio para comer nem ontem nem hoje?" 28Jônatas respondeu: "Davi me pediu com insistência permissão para ir a Belém.

29Ele me disse: 'Deixa-me ir, peço-te, porque nós temos um sacrifício de nosso clã na cidade, e meus irmãos imploraram minha presença; agora, se gozo do teu favor, deixa-me ir, para que eu vá ver os meus irmãos'. Por isso ele não compareceu à mesa do rei."

30Então Saul se inflamou de cólera contra Jônatas e lhe disse: "Filho de uma transviada!

Não sei eu por acaso que tomas o partido do filho de Jessé, para tua vergonha e para a vergonha da nudez da tua mãe? 31Enquanto o filho de Jessé estiver vivo na terra, tu não estarás em segurança, nem o teu reino. Trata de encontrá-lo e traze-o a mim, porque é passível de pena de morte!" 32Jônatas respondeu a seu pai Saul e lhe disse: "Por que deverá ele morrer? Que te fez ele?" 33Então Saul brandiu a lança contra ele para o atingir, e Jônatas compreendeu que a morte de Davi era questão fechada para seu pai.

34Jônatas se levantou da mesa fervendo de cólera, e não comeu nada nesse segundo dia do mês por causa de Davi, porque seu pai o tinha insultado. 35Na manhã seguinte, Jônatas saiu para o campo, para o encontro com Davi, e ia acompanhado do seu jovem servo. 36Ele disse ao seu servo: "Corre e procura as flechas que eu vou atirar." O servo correu, e Jônatas atirou a flecha de maneira a ultrapassá-lo. 37Quando o servo chegou perto da flecha que ele tinha atirado, Jônatas lhe gritou: "Não está a flecha para lá de ti?" 38Jônatas gritou ainda outra vez: "Rápido! Despacha-te! Não te demores!" O servo de Jônatas apanhou a flecha e a trouxe ao seu senhor. 39O servo não desconfiou de nada.

Só Jônatas e Davi sabiam do que se tratava. 40Então Jônatas entregou as suas armas ao servo que o acompanhara e disselhe: "Volta e leva-as à cidade." 41"Retornando o servo, Davi saiu de trás do outeiro, pôs-se com o rosto em terra e se prostrou três vezes; a seguir os dois se abraçaram e juntos choraram abundantemente." 42Jônatas disse a Davi: "Vai em paz. Quanto ao juramento que fizemos ambos em nome de Iahweh, que Iahweh seja testemunha entre mim e ti, entre a minha descendência e a tua."

21 1Então Davi se levantou e partiu, e Jônatas voltou à cidade.

A parada em Nob — 2Davi chegou a Nob e foi ao sacerdote Aquimelec, que veio tremendo ao encontro de Davi e lhe perguntou: "Por que vieste sozinho e não há ninguém contigo?" 3Davi respondeu ao sacerdote Aquimelec: "O rei me deu uma ordem e disse: 'Que ninguém saiba de que missão te encarreguei e que ordem te dei.' Quanto aos meus homens, marquei encontros com eles em certo lugar. 4Agora, se tens cinco pães à mão, dá-nos, ou o que achares." 5Respondeu o sacerdote: "Não tenho à mão pão comum, mas só pão consagrado — com a condição de que os teus homens não tenham tido contato com mulheres." 6Davi respondeu ao sacerdote: "Certamente, as mulheres nos foram proibidas, como sempre que parto em campanha, e as coisas dos homens conservam-se em estado de pureza. Trata-se de uma viagem profana, mas, de fato, hoje eles se mantêm em estado de pureza quanto à coisa." 7Então o sacerdote lhe deu o que havia sido consagrado, porque não havia outro pão, salvo o de oblação, o que se retira de diante de Iahweh para ser substituído por pão quente, quando aquele é retirado. 8Ora, naquele mesmo dia estava ali um dos servos de Saul, retido perante Iahweh; ele se chamava Doeg, o edomita, e era o mais robusto dos pastores de Saul. 9Davi disse a Aquimelec: "Há por aqui, à tua mão, uma lança ou uma espada? Eu não trouxe comigo nem a minha espada nem as minhas armas, porque a ordem do rei era urgente."

10Respondeu o sacerdote: "A espada de Golias, o filisteu, que mataste no vale do Terebinto, está ali, embrulhada num manto, atrás do efod. Se quiseres, toma-a; não há outra por aqui." Davi disse: "Não existe outra igual; dá-ma."

Davi entre os filisteus— 11Naquele dia, levantou-se Davi e fugiu para longe de Saul, e foi a Aquis, rei de Gat. 12Mas os servos de Aquis disseram: "Não é

este Davi, o rei da terra? Não era para ele que se cantavam as danças: 'Saul matou mil mas Davi matou dez mil?' " 13Davi considerou essas palavras e ficou com muito medo de Aquis, rei de Gat.

14Então ele se fez de insensato diante deles, fingiu-se de louco nas suas mãos: tamborilava nos batentes da porta e deixava a saliva escorrer pela barba. 15Aquis disse aos que o serviam: "Bem vedes que este homem está louco! Por que o trouxestes à minha presença? 16Será que tenho falta de loucos, para que me trouxésseis mais este para me aborrecer com suas doidices? Vai ele entrar na minha casa?"

3. DAVI, CHEFE DE BANDO

22 Davi começa a sua vida errante — 1Davi partiu dali e se refugiou na caverna de Odolam. Os seus irmãos e toda a sua família souberam disso e desceram ali para estar com ele. 2Todos os que se achavam em dificuldades, todos os endividados, todos os descontentes se reuniram ao seu redor, e o fizeram seu chefe. Ele reuniu assim cerca de quatrocentos homens. 3Dali, Davi se dirigiu a Masfa de Moab e disse ao rei de Moab: "Permite que meu pai e minha mãe fiquem aqui até que eu saiba o que Deus fará por mim." 4Ele os deixou com o rei de Moab, e ficaram com ele todo o tempo em que Davi esteve no seu refúgio. 5O profeta Gad, porém, disse a Davi: "Não permaneças no refúgio, parte e entra no território de Judá." Davi foi e se escondeu na floresta de Haret.

Massacre dos sacerdotes de Nob — 6Saul teve notícia de que já se sabia onde estavam Davi e os que o acompanhavam. Saul estava em Gabaá, debaixo da tamargueira no alto da colina, a sua lança na mão, e todos os seus oficiais perto dele. 7Então disse Saul a todos os oficiais que estavam com ele: "Ouvi, pois, benjaminitas! Dar-vos-á também, o filho de Jessé, a todos vós terras e vinhas, e vos nomeará chefes de mil e chefes de cem, 8para que todos conspirem contra mim? Ninguém me avisou quando meu filho fez aliança com o filho de Jessé, nenhum de vós tem piedade de mim e me conta que o meu filho fez de um meu servidor um inimigo, como hoje se vê." 9Então Doeg, o edomita, que estava entre os oficiais de Saul, tomou a palavra e disse: "Eu vi o filho de Jessé que foi a Nob, à casa de Aquimelec, filho de Aquitob, 10o qual consultou por ele a Iahweh e lhe deu víveres e também a espada de Golias, o filisteu." 11Então Saul mandou chamar o sacerdote Aquimelec, filho de Aquitob, e toda a sua família, os sacerdotes de Nob, e todos eles compareceram perante o rei. 12Disse Saul: "Ouve, filho de Aquitob!", e ele respondeu: "Aqui estou, senhor meu!" 13Saul lhe disse: "Por que conspirastes contra mim, o filho de Jessé e tu? Tu lhe deste pão e uma espada, e consultaste a Deus por ele, a fim de que ele se transformasse num inimigo contra mim, como hoje acontece."

14Aquimelec respondeu ao rei: "E quem há comparável a Davi, tão fiel servo

entre todos, o genro do rei, chefes da tua guarda pessoal, honrado na tua casa? 15Foi porventura hoje que comecei a consultar a Deus por ele? Longe de mim tal pensamento!

Não impute o rei a seu servo e a toda a sua família semelhante acusação. Por que o teu servo nada sabe de tudo isso, nem muito nem pouco." 16O rei replicou: "Tu morrerás, Aquimelec, tu e toda a tua família." 17E o rei disse aos da sua guarda pessoal: "Aproximai-vos e matai os sacerdotes de Iahweh, porque eles também ajudaram Davi, porque souberam que fugiu e não me avisaram." Mas os guardas do rei não quiseram levantar a mão contra os sacerdotes de Iahweh e matá-los. 18Então o rei disse a Doeg: "Tu, aproxima-te dos sacerdotes e mata-os." Doeg, o edomita, aproximou-se deles e matou-os, ele mesmo, naquele dia; matou oitenta e cinco homens que vestiam efod de linho. 19Quanto a Nob, a cidade dos sacerdotes, Saul a passou ao fio da espada, homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois, jumentos e ovelhas. 20Somente escapou um filho de Aquimelec, filho de Aquitob. Chamava-se Abiatar, e fugiu à procura de Davi.

21Abiatar anunciou a Davi que Saul havia massacrado os sacerdotes de Iahweh, 22e Davi lhe disse: "Eu senti naquele dia que Doeg, o edomita, que estava presente, certamente avisaria a Saul! Sou eu o responsável pela vida de todos os teus parentes. 23Fica comigo, não temas. Pois o que procurar a minha morte também procurará a tua. Comigo, estarás bem seguro."

23 Davi em Ceila — 1Levaram esta notícia a Davi: "Os filisteus sitiaram Ceila e saqueiam as eiras." 2Davi consultou a Iahweh: "Devo partir e atacar os filisteus?"

Respondeu Iahweh: "Vai, vencerás os filisteus e salvarás Ceila." 3Entretanto, os homens de Davi lhe disseram: "Nós, aqui em Judá, temos já tanto a temer, quanto mais se formos a Ceila contra as tropas dos filisteus!" 4Davi consultou novamente a Iahweh, e Iahweh respondeu: "Parte! Desce a Ceila, porque entregarei os filisteus nas tuas mãos."

5Desceu, pois, Davi com os seus homens a Ceila, atacou aos filisteus, tomou o seu gado e lhes infligiu uma grande derrota. Assim Davi livrou os habitantes de Ceila.

6Aconteceu que Abiatar, filho de Aquimelec, quando se refugiou junto a
Davi, desceu a Ceila levando o efod consigo. 7Quando chegou a Saul a
notícia de que Davi tinha entrado em Ceila, ele disse: "Deus o entregou nas
minhas mãos, porque caiu na armadilha entrando numa cidade de portas e
ferrolhos!" 8Saul convocou todo o povo às armas para descer a Ceila e cercar
Davi e seus homens. 9Quando Davi soube que era contra ele que Saul
maquinava maus propósitos, disse ao sacerdote Abiatar: "Traze o efod."
10Disse Davi: "Iahweh, Deus de Israel, o teu servo ouviu dizer que Saul se
prepara para vir a Ceila e destruir a cidade por minha causa. 11Saul descerá
de fato, como entendeu o teu servo? Iahweh, Deus de Israel, faze-o saber a
teu servo!" Iahweh respondeu: "Descerá." 12Davi indagou: "Entregar-me-ão,
os notáveis de Ceila, a mim e aos meus homens, nas mãos de Saul?" Disse
Iahweh: "Entregarão." 13Então Davi partiu com seus homens, cerca de
seiscentos; saíram de Ceila e andaram errantes. Saul, sabendo que Davi
escapara de Ceila, abandonou o plano. 14Davi habitou nos refúgios do
deserto, nas montanhas no deserto de Zif, e Saul foi continuamente à sua
procura, mas Deus não deixou Davi cair em suas mãos.

Davi em Horesa. Visita de Jônatas — 15Davi compreendeu que Saul saía a
campo para atentar contra a sua vida. Davi estava então no deserto de Zif, em
Horesa. 16Jônatas, filho de Saul, veio encontrar-se com Davi, em Horesa, e o
confortou em nome de Deus.

17Disse-lhe: "Não temas, porque a mão de meu pai Saul não te atingirá. Tu
reinarás sobre Israel, e eu serei o teu segundo. Até mesmo meu pai Saul bem
sabe isso."

18Ambos concluíram um pacto diante de Iahweh. Davi ficou em Horesa, e
Jônatas voltou para a sua casa.

Davi escapa de Saul por pouco — 19Algumas pessoas de Zif subiram a
Gabaá para dizer a Saul: "Não está Davi escondido entre nós, nos refúgios,
em Horesa, na colina de Áquila, ao sul da estepe? 20Agora, pois, ó rei,
quando quiseres descer, desce: a nós cabe entregá-lo nas mãos do rei." 21Saul
respondeu: "Sede benditos de Iahweh por terdes piedade de mim. 22Ide, pois,
informai-vos ainda melhor, procurai conhecer por onde se deslocam os seus
passos: disseram-me que ele é extremamente astuto. 23Investigai sobre os
lugares onde se esconde e, quando estiverdes bem seguros, vinde ver-me.

Então, irei convosco e, se ele estiver na região, eu o perseguirei em todos os clãs de Judá." 24Logo se puseram a caminho, na direção de Zif, precedendo Saul. Mas Davi e os seus homens estavam no deserto de Maon, na planície ao sul da estepe. 25Saul e os seus homens partiram à sua procura. Avisaram a Davi, e ele desceu à garganta do deserto de Maon.

26Saul e os seus homens seguiram por uma das vertentes da montanha. Davi e os seus homens foram pela outra vertente. Davi fugia desesperadamente de diante de Saul, e Saul e os seus homens procuravam passar para o lado em que estava Davi e os seus homens, para apanhá-los, 27quando um mensageiro de Saul veio dizer-lhe: "Vem depressa, os filisteus invadiram o país!" 28Então Saul deixou de perseguir a Davi e partiu ao encontro dos filisteus. Por esse motivo, aquele lugar se denominou a Garganta das Separações.

24 Davi poupa Saul — 1Davi saiu dali e se abrigou nos esconderijos de Engadi.

2Quando Saul voltou da perseguição aos filisteus, contaram-lhe isto: "Davi está no deserto de Engadi." 3Então Saul selecionou três mil homens, escolhidos entre todo o Israel, e saiu à procura de Davi e de seus homens, a leste das Rochas das Cabras Monteses. 4Chegou aos currais de ovelhas, que ficam perto do caminho; havia lá uma gruta, em que Saul entrou para cobrir os pés. Davi e os seus homens estavam no fundo da caverna, 5e os de Davi lhe disseram: "Chegou o dia em que Iahweh te diz: Sou eu que entrego o teu inimigo nas tuas mãos; faze com ele o que bem quiseres." Davi levantou-se e, furtivamente, cortou a orla do manto de Saul. 6Depois disso, o coração lhe batia fortemente por ter cortado a orla do manto de Saul. 7E disse aos seus homens. "Que Iahweh me livre de proceder assim com o meu senhor, de levantar a mão contra ele, porque é o ungido de Iahweh." 8Com essas palavras, Davi conteve os seus homens e impediu que se lançassem sobre Saul. Este deixou a gruta e seguiu seu caminho. 9Davi se levantou a seguir, saiu da gruta e lhe gritou: "Senhor meu rei!" Saul voltou-se e Davi se inclinou até ao chão e se prostrou. 10Depois Davi disse a Saul: "Por que ouves os que te dizem: 'Davi quer fazer-te mal'? 11Hoje mesmo, os teus olhos viram como Iahweh te entregava às minhas mãos, na gruta, mas eu me recusei a matar-te. Eu te poupei e disse: Não levantarei a mão contra o meu senhor, porque ele é o ungido de Iahweh. 12Ó meu pai, vê aqui na minha mão a orla do teu manto.

Se cortei a orla do teu manto e não te matei, reconhece que não há maldade nem crime em mim. Não pequei contra ti, enquanto tu andas no meu encalço para me tirares a vida. 13Iahweh seja juiz entre mim e ti, que Iahweh me vingue de ti, mas a minha mão não te tocará! 14(Como diz o antigo provérbio: Dos ímpios procede a impiedade, mas a minha mão não te tocará.) 15Contra quem saiu em campanha o rei de Israel? Atrás de quem corres? Atrás de um cão morto, de uma pulga! 16Que Iahweh seja juiz, e julgue entre mim e ti, que examine e defenda a minha causa e me faça justiça livrando-me da tua mão!" 17Terminando Davi de falar a Saul, este lhe respondeu: "É mesmo a tua voz, meu filho Davi?", e Saul começou a clamar e a chorar. 18Depois ele disse a Davi: "Tu és mais justo do que eu, porque me tens feito bem, e eu tenho-te feito mal. 19Hoje, tu me revelaste a tua bondade, pois Iahweh me entregou nas tuas mãos e não me mataste. 20Quando um homem encontra o seu inimigo, porventura deixa-o seguir tranqüilamente o seu caminho? Que Iahweh te recompense pelo bem que hoje me fizeste. 21Agora sei que sem dúvida reinarás e que o reino de Israel será firme na tua mão. 22Jura-me, pois, por Iahweh, que não exterminarás a minha posteridade e não farás desaparecer o meu nome e o da minha família." 23Então Davi fez o juramento a Saul. E Saul voltou para a sua casa; mas Davi e os seus homens subiram para o refúgio.

25 Morte de Samuel — História de Nabal e de Abigail — 1Faleceu Samuel. Todo o Israel se reuniu e guardou luto; e sepultaram-no na sua casa, em Ramá. Davi partiu e desceu ao deserto de Maon. 2Havia em Maon um homem que tinha propriedades em Carmel; era um homem muito rico: possuía três mil ovelhas e mil cabras, e na ocasião estava tosquiando as suas ovelhas em Carmel. 3O homem se chamava Nabal e a sua mulher, Abigail; mas, enquanto esta era sensata e muito bonita, o homem era grosseiro e mau. Ele era calebita. 4Davi, tendo sabido no deserto que Nabal tosquiava as suas ovelhas, 5enviou-lhe dez moços aos quais disse: "Subi a Carmel, ide ver a Nabal e saudai-o em meu nome. 6Falai desta maneira ao meu irmão: 'A paz esteja contigo, com tua casa e com tudo o que te pertence! 7Soube que tens tosquiadores. Os teus pastores estiveram conosco; não os molestamos e nada do que lhes pertencia desapareceu enquanto estiveram em Carmel. 8Interroga os teus servos e eles confirmarão o que digo.

Possam os meus moços encontrar acolhimento por tua parte, porque viemos

em dia festivo. Rogo-te, pois, que ofereças o que tiveres à mão a teus servos e a teu filho Davi'." 9Ao chegarem, os moços de Davi repetiram a Nabal todas essas palavras da parte de Davi, e esperaram. 10Mas Nabal, dirigindo-se aos enviados de Davi, lhes respondeu: "Quem é Davi e quem é o filho de Jessé? Muitos são hoje os servos que abandonam o seu senhor. 11Tomaria eu, portanto, do meu pão e do meu vinho, da minha carne que abati para os meus tosquiadores, e a daria de presente a indivíduos que ignoro de onde vêm?" 12Em vista disso, os moços de Davi retomaram o seu caminho e regressaram. Ao chegar, repetiram a Davi todas essas palavras. 13Então Davi ordenou aos seus homens: "Cada um cinja a sua espada!" Cada um cingiu a sua espada, Davi cingiu também a sua, e cerca de quatrocentos homens partiram com Davi, enquanto duzentos ficaram com a bagagem. 14Ora, Abigail, a mulher de Nabal, tinha sido avisada por um dos seus servos que lhe disse: "Davi mandou do deserto mensageiros para saudar a nosso senhor, porém ele os expulsou. 15No entanto, aqueles homens foram sempre cordiais para conosco, nunca nos molestaram e, durante todo o tempo em que estivemos em contato com eles, quando estávamos no deserto, de nada sentimos falta.

16Noite e dia, eles foram como um muro protetor ao nosso redor, enquanto estivemos com eles apascentando o nosso rebanho. 17Agora, pois considera o que podes fazer, porque a destruição do nosso senhor e de toda a sua casa é questão decidida, e ele é um homem vadio a quem não se pode dizer nada." 18Imediatamente, Abigail tomou duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de passas, duzentos doces de figo, arrumou tudo sobre jumentos 19e disse aos seus servos: "Ide na frente e eu vos seguirei", mas nada disse a Nabal, seu marido. 20Enquanto ela, montada num jumento, descia beirando o monte, Davi e os seus homens também desciam do outro lado e assim se encontraram. 21Ora, Davi dissera: "Foi, pois, em vão que protegi no deserto tudo o que era deste homem e nada do que lhe pertencia se perdeu! E agora ele me retribui mal por bem! 22Que Deus faça a Davi este mal e lhe acrescente este outro se, de agora até amanhã cedo, eu deixar com vida um só homem!" 23Quando Abigail viu a Davi, apressou-se a descer do jumento e prostrou-se diante de Davi, com o rosto em terra. 24Lançando-se aos seus pés, ela disse: "Ah! meu senhor, põe a culpa em mim! Deixa, pois, a tua serva falar aos teus ouvidos e escuta as palavras da tua serva! 25Não dê o meu senhor atenção àquele homem grosseiro que é Nabal, nome que lhe vai bem. Ele se chama o bruto, e

realmente é grosseiro. Eu, porém, tua serva, não vi os moços que o meu senhor enviou. 26Agora, pois, meu senhor, pela vida de Iahweh e pela tua própria vida, por Iahweh que te impediu de derramar sangue e de fazer justiça pelas tuas próprias mãos: que sejam como Nabal' os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor! 27Quanto ao presente que a tua serva trouxe ao meu senhor, seja ele dado aos moços que acompanham o meu senhor. 28Perdoa, te peço, a falta da tua serva! Iahweh firmará a casa do meu senhor, porque o meu senhor combate as guerras de Iahweh e, ao longo da tua vida, não se achará nenhum mal em ti.

29E se alguém se levantar para te perseguir e para atentar contra a tua vida, a vida do meu senhor estará guardada no bornal da vida com Iahweh teu Deus, ao passo que a vida dos teus inimigos, ele a lançará fora como a pedra de uma funda. 30E quando Iahweh cumprir todo o bem que predisse a respeito do meu senhor e te houver firmado como chefe em Israel, 31então não se perturbará o meu senhor nem sofrerá com o remorso por ter derramado sangue inutilmente e ter feito justiça com as próprias mãos.

Quando Iahweh te abençoar, lembra-te da tua serva." 32Então Davi respondeu a Abigail: "Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro. 33Bendita seja a tua sabedoria e bendita sejas tu por me teres impedido hoje de derramar sangue e fazer justiça com as minhas próprias mãos! 34Mas, pela vida de Iahweh, Deus de Israel, que me impediu de te fazer o mal se não tivesses vindo tão depressa à minha presença, eu juro que, de agora até ao amanhecer, não teria sobrado com vida um único dos homens que andam com Nabal." 35Então Davi recebeu o que ela lhe havia trazido e lhe disse: "Volta em paz para a tua casa. Vê que ouvi a tua súplica e te atendi." 36Quando Abigail voltou para Nabal, encontrou-o em festa em sua casa. Uma festa de rei: Nabal estava alegre e completamente embriagado e, por isso, até ao romper do dia, ela nada lhe revelou. 37De manhã, quando Nabal acordou da bebedeira, sua mulher lhe contou o que acontecera, e ele sentiu o coração parar no seu peito, e ficou como pedra. 38Dez dias se passaram, e então Iahweh feriu a Nabal, e ele morreu. 39Ouvindo que Nabal morrera, disse Davi: "Seja louvado Iahweh, que usou de justiça comigo pela afronta que recebi de Nabal, e que deteve o seu servo de cometer pecado. Iahweh fez recair sobre a cabeça do próprio Nabal o mal que planejara." Davi mandou pedir a Abigail que se casasse com ele. 40Os servos de Davi foram,

pois, a Carmel para se encontrar com Abigail, e lhe disseram: "Davi nos mandou a ti para te levar, para seres sua mulher." 41Imediatamente, ela se inclinou com o rosto em terra, e disse: "Tua serva é como escrava para lavar os pés dos servos do meu senhor." 42Apressadamente, Abigail se levantou e montou num jumento; seguida por cinco de suas servas, ela partiu, precedida dos mensageiros de Davi, que a tomou por mulher. 43Davi tinha também tomado a Aquinoam de Jezrael, e ambas foram suas mulheres. 44Saul tinha dado sua filha Micol, mulher de Davi, a Falti, filho de Lais, de Galim.

26 Davi poupa a vida de Saul — 1Então os zifeus vieram a Gabaá e disseram a Saul: "Não está Davi escondido na colina de Áquila, ao lado da estepe?" 2Saul pôs-se a caminho, em direção ao deserto de Zif, à frente de três mil homens, os melhores de Israel, para cercar Davi no deserto de Zif. 3Saul acampou na colina de Áquila, ao lado da estepe, perto do caminho. Davi morava no deserto e soube que Saul tinha vindo no seu encalço, no deserto. 4Davi despachou espias, que lhe informaram que de fato Saul havia chegado. 5Então Davi se pôs a caminho e chegou ao lugar onde Saul tinha acampado. Viu o lugar onde estavam deitados Saul e Abner, filho de Ner, o comandante do seu exército; Saul estava deitado e a tropa acampada ao seu redor. 6Voltando-se para Aquimelec, o heteu, e Abisaí, filho de Sárvia, irmão de Joab, Davi disse: "Quem descerá comigo ao acampamento, até Saul?" Abisaí respondeu: "Eu descerei contigo." 7Então Davi e Abisaí foram, de noite, até à tropa e encontraram Saul deitado e dormindo no acampamento, a sua lança fincada no chão, à sua cabeceira, e Abner e o exército dormindo ao seu redor. 8Abisaí disse então a Davi: "Deus entregou hoje o teu inimigo nas tuas mãos. Permite que eu o encrave no chão, de um só golpe, com a sua própria lança: não será necessário um segundo golpe." 9Mas Davi respondeu a Abisaí: "Quem levantaria a sua mão contra o ungido de Iahweh e ficaria impune?" 10Disse ainda Davi: "Tão certo como vive Iahweh, Iahweh mesmo o ferirá, quando chegar a sua hora e ele morrer, ou quando, no campo de batalha, for ferido. 11Iahweh me livre de estender a mão contra o seu ungido! Apanha agora a lança que está à sua cabeceira e a bilha d'água, e vamo-nos." 12Davi apanhou a lança e a bilha d'água que estavam à cabeceira de Saul, e partiram: ninguém viu nada, ninguém percebeu coisa alguma, ninguém acordou; todos dormiam, porque um pesado sono vindo de Iahweh caíra sobre eles.

13Davi passou à outra banda, pôs-se no cume do monte ao longe, de sorte

que um grande espaço os separava. 14Então Davi bradou ao exército e a Abner, filho de Ner: "Não respondes, Abner?", disse ele. E Abner respondeu: "Quem és tu que chamas?"x 15Davi disse a Abner: "Acaso não és homem? E quem há em Israel que seja como tu?

Então, por que não guardaste o rei teu senhor? Pois alguém do povo quis tirar a vida do rei teu senhor. 16Não está certo o que fizeste. Tão certo como Iahweh vive, és digno de morte, porque não velaste por teu senhor, o ungido de Iahweh. Olha e vê onde está a lança do rei e a bilha d'água que estava à sua cabeceira!" 17Então Saul reconheceu a voz de Davi, e disse: "Não é tua voz que ouço, meu filho Davi?" — "Sim, meu senhor e rei", respondeu Davi. 18E acrescentou: "Por que o meu senhor persegue a seu servo? Que fiz eu de que possa ser incriminado? 19Rogo-te, senhor meu rei, que ouças as palavras do teu servo: se é Iahweh que te impele contra mim, a oferenda do altar o apaziguará; se os homens, sejam malditos perante Iahweh, porque hoje me excluíram da herança de Iahweh, como se dissessem: 'Vai, serve a outros deuses!' 20Não se derrame agora o meu sangue na terra, longe da presença de Iahweh! Pois o rei de Israel saiu em busca da minha vida1como se estivesse caçando uma perdiz pelos montes." 21Saul disse: "Pequei!

Volta, Davi, meu filho: nenhum mal te farei de agora em diante, pois tiveste hoje a minha vida em tão alto apreço! Sim, tenho agido insensatamente e errei muitíssimo."

22Respondeu Davi: "Aqui está a lança do rei. Venha um dos moços buscá-la. 23Iahweh retribuirá a cada um segundo a sua justiça e a sua fidelidade: Iahweh te entregou hoje nas minhas mãos, e eu não quis estendê-las contra o ungido de Iahweh. 24Assim como no dia de hoje a tua vida mereceu aos meus olhos tão alto apreço, assim também velará Iahweh pela minha vida e me livrará de toda a angústia." 25Então Saul disse a Davi: "Bendito sejas, meu filho Davi! Certamente muitas coisas empreenderás, e triunfarás."

Davi seguiu o seu caminho, e Saul voltou à sua casa.

4 DAVI ENTRE OS FILISTEUS

27 Davi refugia-se em Gat — 1Disse Davi no seu coração: "Qualquer A dia perecerei pelas mãos de Saul, e o melhor que devo fazer é salvar-me na terra

dos filisteus. Saul desistirá de me perseguir em todo o território de Israel, e assim escaparei das suas mãos." 2Então Davi se levantou e se pôs a caminho com os seus seiscentos homens, e foi ter com Aquis, filho de Maoc, rei de Gat. 3E Davi habitou junto de Aquis, em Gat ele e os seus homens, cada qual com a sua família, Davi com as suas duas mulheres, Aquinoam de Jezrael e Abigail, que fora mulher de Nabal de Carmel. 4Saul foi informado de que Davi se refugiara em Gat, e cessou de persegui-lo.

Davi, vassalo dos filisteus — 5Davi disse a Aquis: "Rogo-te que, se encontrei graça aos teus olhos, seja-me concedido um lugar numa das cidades dos arredores, onde possa morar. Por que continuaria o teu servo morando contigo na cidade real?" 6No mesmo dia, Aquis lhe ofereceu Siceleg." É por isso que Siceleg pertence aos reis de Judá até os dias de hoje. 7O tempo em que Davi permaneceu no território dos filisteus foi um ano e quatro meses. 8Davi e os seus homens faziam incursões contra os gessuritas, os gersitas e os amalecitas, tribos que habitavam a região que vai de Telém, na direção de Sur, até a terra do Egito. 9Davi devastava a terra, não deixava com vida nem homem nem mulher, arrebatava ovelhas e vacas, jumentos e camelos, e roupa, e retornava com tudo a Aquis.

10Quando Aquis perguntava: "Onde foi a incursão hoje?", Davi respondia que tinha sido contra o Negueb de Judá ou o Negueb de Jerameel ou o Negueb dos quenitas. 11Davi não deixava com vida nem homem nem mulher que trouxesse a Gat, para que ninguém ficasse para acusá-lo dizendo: "Aí está o que fez Davi!" Assim foi o comportamento dele, todo o tempo em que esteve no território dos filisteus. 12Aquis confiava em Davi e dizia: "Ele se tornou odioso a todo o Israel, seu próprio povo, e por isso continuará para sempre meu servo."

28 Os filisteus fazem guerra contra Israel — 1Ora, nesse tempo, os filisteus reuniram os seus exércitos para atacar Israel, e Aquis disse a Davi: "Saibas que irás com o meu exército, tu e os teus homens." 2Davi respondeu a Aquis: "Então agora verás o que é capaz de fazer o teu servo." Então Aquis disse a Davi: "E eu te nomeio meu perpétuo guarda pessoal."

Saul e a feiticeira de Endor — 3Samuel tinha morrido, e todo o Israel o tinha lamentado, e o sepultaram em Ramá, sua cidade. Saul havia expulsado da terra os necromantes e os adivinhos. 4Entretanto, os filisteus se

congregaram e vieram acampar em Sunam.Saul reuniu todo o Israel e acamparam em Gelboé. 5Quando Saul viu o exército dos filisteus acampado, encheu-se de medo e o seu coração se perturbou. 6Saul consultou a Iahweh, mas Iahweh não lhe respondeu, nem por sonho, nem pela sorte, nem pelos profetas. 7Saul disse então aos seus servos: "Buscai-me uma necromante para que eu lhe fale e a consulte." E os servos lhe responderam: "Há uma em Endor." 8Então Saul disfarçou-se, vestiu outra roupa e, de noite, acompanhado de dois homens, foi ter com a mulher, e lhe disse: "Peço-te que me digas o futuro, chamando para mim quem eu te disser." 9A mulher, porém, lhe respondeu: "Tu bem sabes o que fez Saul, expulsando do país os necromantes e adivinhos. Por que me armas uma cilada para que eu seja morta?" 10Então Saul jurou-lhe por Iahweh, dizendo: "Tão certo como Iahweh vive, nenhum mal te acontecerá por causa disso." 11Disse a mulher: "A quem chamarei para ti?" Ele respondeu: "Chama Samuel." 12Então a mulher viu Samuel e, soltando um grito medonho, disse a Saul: "Por que me enganaste? Tu és Saul!" 13Disse-lhe o rei: "Não temas! Mas o que vês?" E a mulher respondeu a Saul: "Vejo um espectro que sobe da terra." 14Saul indagou: "Qual é a sua aparência?" A mulher respondeu: "É um velho que está subindo; veste um manto." Então Saul viu que era Samuel e, inclinando-se com o rosto no chão, prostrou-se. 15Samuel disse a Saul: "Por que perturbas o meu descanso chamando-me?" Saul respondeu: "É que estou em grande angústia. Os filisteus guerreiam contra mim, Deus se afastou de mim, não me responde mais, nem pelos profetas nem por sonhos. Então vim te chamar para que me digas o que tenho de fazer."

16Respondeu Samuel: "Por que me consultas, se Iahweh se afastou de ti e se tornou teu adversário? 17Iahweh fez contigo o que tinha dito por meu intermédio: tirou das tuas mãos a realeza e a entregou a Davi, 18porque não obedeceste a Iahweh e não executaste o ardor da sua ira contra Amalec. Foi por isso que Iahweh te tratou hoje assim. 19Como conseqüência, Iahweh entregará, juntamente contigo, o teu povo Israel nas mãos dos filisteus. Amanhã, tu e os teus filhos estareis comigo;e o acampamento de Israel também: Iahweh o entregará nas mãos dos filisteus." 20Imediatamente, Saul caiu estendido no chão, terrificado pelas palavras de Samuel e também enfraquecido por não se ter alimentado todo o dia e toda a noite. 21A mulher aproximou-se de Saul e, vendo-o tão perturbado, disselhe: "A tua serva te obedeceu; arriscando a minha vida, obedeci às ordens que me deste.

22Agora, eu te suplico, ouve também as palavras da tua serva: deixa-me servir-te um pedaço de pão, come e recupera as tuas forças antes de voltares."

23Ele, porém, se recusou: "Não comerei", disse. Mas os seus servos instaram com ele, bem como a mulher, e ele cedeu; levantou-se do chão e assentou-se no leito. 24A mulher tinha uma novilha cevada. Rapidamente a abateu, tomou farinha, amassou-a e cozinhou uns pães sem fermento. 25Serviu a Saul e aos que estavam com ele. Eles comeram e depois se levantaram e partiram naquela mesma noite.

29 Davi é despedido pelos chefes filisteus — 1Os filisteus concentraram todas as suas tropas em Afec, e Israel acampou junto à fonte que existe em Jezrael. 2Os príncipes dos filisteus desfilaram por centenas e por milhares, enquanto Davi e os seus homens iam à retaguarda com Aquis. 3Os príncipes dos filisteus se perguntaram: "Que estão fazendo aqui estes hebreus?", e Aquis respondeu aos príncipes dos filisteus: "É Davi, o servo de Saul, rei de Israel! Há um ano ou dois' que está comigo e não encontrei nele nenhum motivo de censura, desde o dia em que entrou ao meu serviço até agora." 4Os príncipes dos filisteus se opuseram a ele e lhe disseram: "Manda que este homem vá embora, que volte ao lugar em que o colocaste antes. Não venha ele conosco à batalha, para que não se volte contra nós no combate. Pois, como agradaria ele mais ao seu senhor senão com a cabeça dos homens que temos aqui? 5Por acaso não é este aquele Davi de quem se cantava dançando: 'Saul matou mil mas Davi matou dez mil'?"s 6Então Aquis mandou chamar a Davi e lhe disse: "Tão certo como vive Iahweh, tu és leal e eu gostaria que entrasses e saísses comigo no acampamento, porquanto nada de desonroso achei em ti, desde o primeiro dia até hoje. Mas não és bem visto pelos príncipes. 7Por isso, volta e vai em paz, para que não desagrades aos príncipes dos filisteus." 8Davi respondeu a Aquis:' "Que te fiz eu de censurável, desde o dia em que entrei ao teu serviço até agora, que me impeça de combater ao lado do meu senhor e rei contra os meus inimigos?"

9Respondeu Aquis a Davi: "É verdade que tu me tens sido agradável como um anjo de Deus. Só que os príncipes dos filisteus disseram: 'Não é possível que ele vá à guerra conosco!' 10Parte, portanto, amanhã bem cedo com aqueles servos do teu senhor que vieram contigo, e ide para o lugar que vos indiquei. Não guardes no teu coração nenhum ressentimento, porque tu me és

agradável.Levantai-vos de madrugada e parti bem cedo de manhã." 11Davi e os seus homens se levantaram bem cedo, para partirem pela manhã, e voltarem à terra dos filisteus. E os filisteus subiram a Jezrael.

30 Campanha contra os amalecitas — 1Davi e os seus homens chegaram a Siceleg ao terceiro dia. Os amalecitas haviam feito uma incursão no Negueb e em Siceleg.

Devastaram Siceleg e a incendiaram. 2Fizeram prisioneiros as mulheres e todos os que

ali se achavam, pequenos e grandes. Não mataram ninguém, mas os levaram consigo, e continuaram o seu caminho. 3Logo que Davi e os seus homens chegaram à cidade, viram que ela fora queimada e que as suas mulheres, os seus filhos e filhas tinham sido levados. 4Então Davi e todos os que estavam com ele prorromperam em gritos e choraram até se esgotarem as suas lágrimas. 5As duas mulheres de Davi tinham sido levadas cativas, Aquinoam de Jezrael e Abigail, a que fora mulher de Nabal de Carmel.

6Davi estava em profunda amargura, porque se dizia que queriam apedrejá-lo. Todos tinham a alma cheia de angústia, por causa dos seus filhos e filhas. Mas Davi encontrou ânimo em Iahweh, seu Deus. 7Disse Davi ao sacerdote Abiatar, filho de Aquimelec: "Rogo-te, traze-me o efod", e Abiatar trouxe o efod a Davi. 8Então Davi consultou a Iahweh e lhe disse: "Perseguirei a esses bandidos? Alcançá-los-ei?" A resposta foi: "Persegue-os, porque certamente os alcançarás e libertarás os cativos." 9Davi partiu com os seiscentos homens que estavam com ele, e chegaram à torrente de Besor." 10Davi continuou a perseguição com quatrocentos homens, mas duzentos ficaram, porque estavam muito cansados para atravessarem a torrente de Besor. 11Encontraram um egípcio no campo e o trouxeram a Davi. Ofereceram-lhe pão, que ele comeu, e deram-lhe água para beber. 12Deram-lhe também um pouco de massa de figos secos e dois cachos de passas. Ele comeu e suas forças se recuperaram, pois durante três dias e três noites não comera nem bebera nada. 13Davi lhe perguntou: "A quem pertences e de onde és?" Ele respondeu: "Eu sou egípcio, escravo de um amalecita. Meu senhor me abandonou porque adoeci faz hoje três dias. 14Nós invadimos o Negueb dos cereteus e o de Judá e o Negueb de Caleb, e incendiamos Siceleg." 15Perguntou-lhe Davi: "Poderias guiar-me até esse bando de assaltantes?"

Ele respondeu: "Jura-me por Deus que não me matarás nem me entregarás às mãos do meu senhor, e te guiarei até eles." 16Então levou-os até onde se achavam, e eis que estavam espalhados por toda a região, comendo, bebendo e festejando os despojos que haviam carregado da terra dos filisteus e da terra de Judá. 17Davi os massacrou desde a alvorada até à tarde do dia seguinte. Ninguém escapou, exceto quatrocentos jovens que fugiram em camelos. 18Davi recuperou tudo o que os amalecitas tinham carregado. Davi recuperou também suas duas mulheres.

19Nada do que lhes pertencia se perdeu, desde as coisas insignificantes até as grandes, desde os despojos até os filhos e filhas, tudo o que haviam saqueado: Davi recuperou tudo. 20Também trouxeram perante eles as ovelhas e vacas, dizendo: "Aqui está o despojo de Davi!" 21Davi chegou junto dos duzentos homens que, de tão cansados, não o puderam seguir e tinham ficado na torrente de Besor. Saíram ao encontro de Davi e da tropa que o acompanhava; Davi se aproximou com a tropa e os saudou. 22Todos os malvados e vadios que havia entre os que tinham acompanhado Davi disseram: "Visto que eles não vieram conosco, nada dos despojos que salvamos lhes deve ser dado, exceto a cada qual sua mulher e seus filhos: que os recebam e se vão!" 23Porém, Davi disse: "Não, irmãos meus, não agireis assim com o que nos deu Iahweh. Ele nos protegeu e entregou nas mãos aqueles que vieram contra nós. 24Quem estaria de acordo com o que dizeis? Porque: A parte do que desceu ao combate é a parte do que ficou com as bagagens. Faça-se a divisão equitativamente." 25E, a partir desse dia, foi um estatuto e uma norma para Israel que persistem até o dia de hoje. 26Chegando a Siceleg, Davi enviou parte do despojo aos anciãos de Judá, segundo as suas cidades, com esta mensagem: "Aqui vai um presente para vós do que foi tomado dos inimigos de Iahweh", 27aos de Betul, aos de Ramá do Negueb, aos de Jatir, 28aos de Aroer, aos de Sefamot, aos de Esterno, 29aos de Carmel, aos das cidades de Jerameel, aos das cidades dos quenitas, 30aos de Horma, aos de Bor-Asã, aos de Eter, 31aos de Hebron, e a todos os lugares que Davi freqüentara com os seus homens.

31 Batalha de Gelboé. Morte de Saul — 1Entretanto, os filisteus atacaram Israel, e os homens de Israel fugiram perseguidos por eles e caíram, feridos de morte, no monte Gelboé. 2Os filisteus fizeram o cerco a Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul. 3Todo o peso do

combate se concentrou sobre Saul. Os arqueiros o surpreenderam, e foi gravemente ferido por eles. 4Então disse Saul ao seu escudeiro: "Desembainha a tua espada e transpassa-me, para que não venham esses incircuncisos e escarneçam de mim." Mas o seu escudeiro não quis obedecer-lhe, porque estava assombrado. Então Saul arrancou de sua espada e lançou-se sobre ela.

5Vendo que Saul estava morto, também o escudeiro se lançou sobre a sua espada e morreu com ele. 6Assim morreram juntos naquele dia, Saul, os seus três filhos e o seu escudeiro. 7Quando os homens de Israel que estavam no outro lado do vale e os que estavam na outra margem do Jordão viram que os homens de Israel tinham sido derrotados e que Saul e os seus filhos tinham perecido, abandonaram as suas cidades e fugiram. Os filisteus vieram e se estabeleceram ali. 8No dia seguinte, quando os filisteus vieram para despojar os mortos, acharam Saul e os seus três filhos que jaziam no monte Gelboé. 9Cortaram-lhe a cabeça e despojaram-no das suas armas, e os fizeram transportar circulando pelo território dos filisteus, para anunciar a boa notícia aos seus ídolos e ao seu povo. 10Depuseram suas armas no templo de Astarte e fixaram o seu cadáver no muro de Betsã. 11Assim que os habitantes de Jabes de Galaad" souberam o que os filisteus tinham feito com Saul, 12todos os valentes se puseram a caminho e, depois de terem andado a noite toda, retiraram do muro de Betsã o cadáver de Saul e os dos seus filhos, e os trouxeram a Jabes, onde os incineraram. 13Depois recolheram os seus ossos e os enterraram debaixo da tamareira de Jabes, e jejuaram durante sete dias.

SEGUNDO SAMUEL

1 Davi toma conhecimento da morte de Saul — 1Depois da morte de Saul, Davi, ao voltar da vitória sobre os amalecitas, ficou dois dias em Siceleg. 2Ao terceiro dia, chegou um homem que vinha do acampamento, de junto de Saul. Tinha as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó. Ao chegar perto de Davi, atirou-se por terra e se prostrou. 3Disse-lhe Davi: "Donde vens?" Ele respondeu: "Escapei com vida do acampamento de Israel." 4Davi perguntou: "Que aconteceu? Dize logo!" O homem disse: "As tropas fugiram do campo de batalha, e muitos caíram e estão mortos. O

próprio Saul e seu filho Jônatas pereceram!" 5Perguntou Davi ao que trouxera a notícia: "Como sabes que Saul e o seu filho Jônatas estão mortos?"

6O mensageiro respondeu: "Eu estava casualmente no monte Gelboé e vi
quando Saul se atirou sobre a própria lança, quando se aproximavam os
carros e cavaleiros. 7Ele voltou-se, viu-me e me chamou. Eu disse: 'Eis-me
aqui!' 8Ele perguntou-me: 'Quem és tu?' E eu lhe disse: 'Sou um amalecita.'
9Ele então me disse: 'Aproxima-te e mata-me porque estou com muita
vertigem, apesar de sentir a vida toda em mim.' 10Então me aproximei dele e
lhe dei a morte, porque eu sabia que ele não poderia sobreviver, tendo caído.
Depois apanhei o diadema que ele trazia na cabeça e o bracelete que estava
no seu braço e os trouxe ao meu senhor." 11Então Davi apanhou as suas
vestes e as rasgou, e todos os homens que o acompanhavam fizeram o
mesmo. 12Lamentaram-se, choraram e jejuaram até à tarde por Saul e por
Jônatas, seu filho, e por causa do povo de Iahweh e da casa de Israel, porque
haviam caído pela espada. 13Davi perguntou ao moço que lhe trouxera as
notícias: "Donde és tu?" Ele respondeu: "Eu sou filho de um estrangeiro
residente, de um amalecita." 14Disse-lhe Davi: "Como não receaste levantar
a mão contra o ungido de Iahweh para tirar-lhe a vida?" 15Davi chamou um
dos moços e disse: "Aproxima-te e mata-o!" O moço o golpeou e ele morreu.
16Disse-lhe Davi: "Que o teu sangue caia sobre a tua cabeça, porque a tua
boca testemunhou contra ti quando disseste: 'Fui eu quem matou o ungido de
Iahweh'."

Elegia de Davi sobre Saul e Jônatas — 17Davi compôs a seguinte
lamentação sobre Saul e seu filho Jônatas. 18Ele disse (para ensinar os filhos
de Judá e manejar o arco; está escrito no Livro do Justo): 19"Pereceu o
esplendor de Israel nas tuas alturas? Como caíram os heróis? 20Não o
publiqueis em Gat, não o anuncieis nas ruas de Ascalon, que não se alegrem
as filhas dos filisteus, que não exultem as filhas dos incircuncisos!

21Montanhas de Gelboé, nem orvalho nem chuva se derramem sobre vós,
campos traiçoeiros, pois foi desonrado o escudo dos heróis! 22O escudo de
Saul não foi ungido com óleo, mas com o sangue dos feridos, com a gordura
dos guerreiros; o arco de Jônatas jamais hesitou, nem a espada de Saul foi
inútil. 23Saul e Jônatas, amados e encantadores, na vida e na morte não se
separaram. Mais do que as águias eram velozes, mais do que os leões eram
fortes. 24Filhas de Israel, chorai sobre Saul, que vos vestiu de escarlate e de
linho fino, que adornou com ouro os vossos vestidos. 25Como caíram os
heróis no meio do combate? Jônatas, a tua morte dilacerou-me o coração,

26tenho o coração apertado por tua causa, meu irmão Jônatas. Tu me eras imensamente querido, a tua amizade me era mais cara do que o amor das mulheres. 27Como caíram os heróis e pereceram as armas de guerra?"

IV. Davi

1 DAVI, REI DE JUDÁ

2 Sagração de Davi em Hebron — 1Depois disso, Davi consultou a Iahweh nestes termos: "Subirei a uma das cidades de Judá?", e Iahweh lhe respondeu: "Sobe!" Davi perguntou: "A qual subirei?", e a resposta foi: "A Hebron." 2Davi subiu para lá, e também as suas duas mulheres, Aquinoam de Jezrael e Abigail, a mulher de Nabal de Carmel. 3Quanto aos homens que estavam com ele, Davi os fez subir cada um com a sua família, e se fixaram nas aldeias de Hebron. 4Vieram os homens de Judá e ali ungiram a Davi rei sobre a casa de Judá.

Mensagem ao povo de Jabes — Comunicaram a Davi que os habitantes de Jabes de Galaad tinham dado sepultura a Saul. 5Então Davi enviou mensageiros aos habitantes de Jabes dizendo: "Benditos sejais de Iahweh, por terdes realizado esta obra de misericórdia para com Saul vosso senhor, e lhe terdes dado sepultura! 6Que Iahweh tenha para convosco misericórdia e bondade, e eu também vos farei bem, porque assim procedestes. 7E agora, enchei-vos de coragem e sede valorosos, porque Saul vosso rei está morto. Quanto a mim, a casa de Judá já me sagrou seu rei."

Abner impõe Isbaal como rei de Israel — 8Abner, filho de Ner, chefe do exército de Saul, tinha levado consigo Isbaal," filho de Saul, e o tinha feito ir a Maanaim." 9Ele o estabeleceu como rei sobre Galaad, sobre os aseritas, sobre Jezrael, Efraim, Benjamim, e sobre todo o Israel. 10Isbaal, filho de Saul, tinha quarenta anos quando se tornou rei de Israel, e reinou dois anos. Somente a casa de Judá seguia a Davi. 11O tempo que Davi reinou em Hebron sobre a casa de Judá foi de sete anos e seis meses.

Guerra entre Judá e Israel. Batalha de Gabaon — 12Abner, filho de Ner, e a guarda de Isbaal, filho de Saul, empreenderam uma expedição militar partindo de Maanaim rumo a Gabaon. 13Joab, filho de Sárvia, e a guarda de Davi puseram-se igualmente em marcha e se defrontaram perto do açude de

Gabaon. Estes pararam de um lado do açude, e aqueles do outro. 14Abner disse a Joab: "Deixa que venham alguns jovens e lutem diante de nós." Joab respondeu: "Que lutem!" 15Vieram eles e foram contados: doze de Benjamim, por Isbaal, filho de Saul, e doze da guarda de Davi. 16Cada um deles agarrou a cabeça do adversário e meteu-lhe a espada no flanco, e desse modo caíram todos juntos. É por isso que se chama a esse lugar de Campo dos Flancos; fica em Gabaon.

17Então travou-se naquele dia uma batalha encarniçada, na qual Abner e os de Israel foram vencidos na presença da guarda de Davi. 18Estavam lá os três filhos de Sárvia: Joab, Abisaí e Asael. Ora, Asael era rápido na corrida como as gazelas selvagens. 19Ele se lançou em perseguição de Abner, sem se desviar das suas pegadas, nem para a direita nem para a esquerda. 20Abner olhou para trás e disse: "És tu, Asael?", e ele respondeu: "Sou eu." 21Então disse Abner: "Vai para a direita ou para a esquerda, agarra um dos meus moços e apossa-te dos seus despojos." Mas Asael não quis abandonar a perseguição dele. 22Abner insistiu com Asael: "Deixa de seguir-me! Por que hei de ferir-te e te estirar no chão? E como poderia encarar o rosto de teu irmão Joab?"" 23Como ele se recusasse a afastar-se, Abner lhe perfurou o ventre com o couto" da sua lança, que lhe saiu pelas costas. Ele caiu ali e morreu no mesmo lugar. E todos os que iam chegando ao lugar onde Asael caíra e morrera, paravam. 24Joab e Abisaí se lançaram em perseguição de Abner e, ao pôr-do-sol, chegaram à colina de Ama, que está a leste de Gaia, no caminho do deserto de Gabaon. 25Os benjaminitas se concentraram atrás de Abner em formação cerrada, e pararam no alto de uma colina. 26Abner chamou Joab e disse: "Devorará a espada para sempre? Não sabes que no fim só restará amargura? Que estás esperando para ordenar a esses homens que cessem de perseguir a seus irmãos?"

27Respondeu Joab: "Tão certo como vive Iahweh, se não tivesses falado, só pela manhã esta gente teria desistido de perseguir cada um a seu irmão." 28Então Joab mandou soar a trombeta, e todo o exército suspendeu o combate. Cessou a perseguição a Israel e terminou a luta. 29Abner e os seus homens caminharam pela Arabá durante toda aquela noite, passaram o Jordão e, depois de terem marchado toda a manhã seguinte, chegaram a Maanaim. 30Joab, tendo deixado de perseguir a Abner, reuniu toda a tropa: a guarda de Davi perdera dezenove homens e também Asael, 31mas a guarda de Davi

matara, entre os homens de Benjamim e os de Abner, trezentos e sessenta homens. 32Levaram Asael e o sepultaram no túmulo de seu pai, que está em Belém. Joab e os seus marcharam toda a noite, e o dia estava nascendo quando eles chegaram a Hebron.

3 1A guerra entre a casa de Saul e a de Davi continuou, mas Davi se fortalecia, ao passo que a casa de Saul se enfraquecia.

Filhos de Davi nascidos em Hebron — 2Os filhos nascidos a Davi em Hebron foram: o seu primogênito Amnon, de Aquinoam de Jezrael; 3o segundo, Queleab, de Abigail, que fora mulher de Nabal de Carmel; o terceiro, Absalão, filho de Maaca, a filha de Tolmai, rei de Gessur;4o quarto, Adonias, filho de Hagit; o quinto, Safatias, filho de Abital; 5o sexto, Jetraam, nascido de Egla, mulher de Davi. Esses nasceram a Davi em Hebron.

Rompimento entre Abner e Isbaal — 6Eis o que aconteceu durante a guerra entre a casa de Saul e a de Davi: Abner se arrogava todo o poder na casa de Saul. 7Havia uma concubina de Saul chamada Resfa, filha de Aías, e Abner a tomou. Isbaal disse a Abner: "Por que te aproximaste da concubina de meu pai?" 8Ao ouvir as palavras de Isbaal, Abner se encolerizou e disse: "Sou por acaso uma cabeça de cão? Eu uso de consideração para com a casa de Saul, teu pai, para com seus irmãos e amigos, e não te deixei cair nas mãos de Davi, e vens agora censurar-me por causa de uma história de mulher? 9Que Deus inflija a Abner esse mal e outro tanto, se eu não fizer o que Iahweh prometeu em juramento a Davi: 10tirar a realeza da casa de Saul e estabelecer o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Bersabéia." 11Isbaal não ousou responder uma palavra a Abner, porque tinha medo dele.

Abner negocia com Davi — 12Abner enviou mensageiros para dizerem a Davi: "... Faze aliança comigo, e eu te ajudarei a reunir todo o Israel em torno de ti." 13Davi respondeu: "Muito Bem! Farei aliança contigo. Só uma coisa exijo de ti: não serás admitido à minha presença, salvo se, quando vieres, me trouxeres Micol, filha de Saul." 14E Davi mandou mensageiros a Isbaal, filho de Saul, para lhe dizerem: "Entrega-me a minha mulher Micol, que adquiri por cem prepúcios de filisteus." 15Isbaal mandou tomá-la do seu marido Faltiel, filho de Lais. 16Seu marido partiu com ela e a seguiu chorando até Baurim. Então Abner lhe disse: "Volta!", e ele voltou. 17Abner tinha conversado com os anciãos de Israel e lhes tinha dito: "Faz já muito tempo

que vós desejais ter a Davi como vosso rei. 18Diligenciai então por conseguilo agora, porque Iahweh disse isto a respeito de Davi: 'É por meio do meu servo Davi que livrarei' o meu povo Israel das mãos dos filisteus e de todos os seus inimigos.' " 19Abner falou também a Benjamim e depois foi a Hebron expor a Davi tudo o que Israel e toda a casa de Benjamim tinham aprovado.

20Acompanhado de vinte homens, Abner chegou a Hebron para falar a Davi, e Davi ofereceu uma recepção a Abner e aos homens que foram com ele. 21Abner disse então a Davi: "Vamos! Reunirei todo o Israel ao redor do senhor meu rei: concluirão um pacto contigo e reinarás sobre tudo o que quiseres." Assim despediu Davi a Abner, que partiu em paz.

Assassínio de Abner — 22Aconteceu que a guarda de Davi e de Joab acabavam de chegar da incursão, transportando enorme despojo, quando Abner já não estava com Davi em Hebron, pois Davi já o tinha despedido e ele tinha partido em paz. 23Logo que chegaram Joab e toda a tropa que o seguia, foram dizer a Joab que Abner, filho de Ner, tinha vindo e estivera com o rei, que o tinha deixado partir em paz. 24Então Joab foi falar ao rei e lhe disse: "Que fizeste? Abner esteve contigo e o deixaste partir? 25Tu conheces Abner, filho de Ner. Foi para te enganar que ele veio, para conhecer as tuas idas e vindas, para saber tudo o que fazes!" 26Joab deixou Davi e enviou atrás de Abner mensageiros, que o fizeram voltar quando estava já no poço de Sira, sem que Davi o soubesse. 27Quando Abner chegou a Hebron, Joab o chamou à parte, à entrada, quando já passava pela porta, sob o pretexto de falar tranqüilamente com ele, e ali o feriu mortalmente no ventre, por causa do sangue de Asael, seu irmão. 28Logo que Davi soube do acontecido, disse: "Eu e o meu reino somos para sempre, diante de Iahweh, inocentes do sangue de Abner, filho de Ner: 29que o sangue de Abner caia sobre a cabeça de Joab e sobre toda a sua família! Que jamais deixe de haver na casa de Joab quem sofra de corrimento ou de lepra, homens que trabalhem na roca ou caiam à espada, ou passem fome!" 30(Joab e seu irmão Abisaí assassinaram a Abner porque ele matara seu irmão Asael nó combate de Gabaon.) 31Disse então Davi a Joab e a todos os que com ele estavam: "Rasgai as vossas vestes, cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner", e o rei Davi foi atrás seguindo o esquife. 32Sepultaram Abner em Hebron. O rei soluçou alto junto à sua sepultura e todo o povo chorou também. 33O rei cantou esta elegia sobre Abner: "Precisava Abner morrer

como morre um insensato? 34Não estavam amarradas as tuas mãos, os teus pés não estavam presos em grilhões, mas caíste como caem os malfeitores!" Então todo o povo chorou ainda mais por ele. 35Todo o povo veio chamar Davi para que se alimentasse quando ainda era dia, mas Davi fizera este juramento: "Que Deus me faça mal semelhante, se eu provar pão ou qualquer outro alimento antes do pôr-do-sol." 36Todo o povo notou isso e o julgou bem, porque o povo aprovava tudo o que o rei fazia. 37Naquele dia, todo o povo e todo o Israel viram claramente que o rei nada teve a ver com a morte de Abner, filho de Ner. 38Disse o rei aos seus oficiais: "Não sabeis que hoje caiu em Israel um príncipe, um grande homem? 39Eu sou ainda fraco, apesar de ungido rei, e esses homens, os filhos de Sárvia, são mais violentos do que eu. Que Iahweh castigue o malfeitor conforme a sua maldade!"

4 Assassínio de Isbaal — 1Assim que o filho de Saul teve notícia de que Abner morrera em Hebron, as suas mãos fraquejaram e todo o Israel se consternou. 2Ora, o filho de Saul tinha dois chefes de bandos. Um se chamava Baana e o outro Recab. Eram filhos de Remon de Berot e benjaminitas, porque Berot também se considerava de Benjamim.

3Os homens de Berot tinham-se refugiado em Getaim, onde ficaram até aquele dia como residentes estrangeiros. 4Estava ali um filho de Jônatas, filho de Saul, o qual era aleijado de ambos os pés. Tinha ele cinco anos quando chegou de Jezrael a notícia da morte de Saul e Jônatas. A sua ama o apanhou e fugiu com ele, mas, na precipitação da fuga, a criança caiu e se feriu. Chamava-se Meribaal. 5Os filhos de Remon de Berot, Recab e Baana, estavam a caminho e chegaram à casa de Isbaal na hora mais quente do dia, quando este descansava. 6A porteira, que limpava o trigo, cochilara e dormira. Recab e seu irmão Baana se insinuaram silenciosamente7e entraram na casa onde ele estava deitado no leito em seu quarto, dormindo. Eles o feriram mortalmente e o decapitaram, e depois, carregando a cabeça, andaram a noite toda pela estrada da Arabá. 8Levaram a cabeça de Isbaal a Davi, em Hebron, e disseram ao rei: "Aqui tens a cabeça de Isbaal, filho de Saul, teu inimigo que queria tirar-te a vida. Iahweh trouxe hoje ao senhor meu rei uma vingança de Saul e da sua semente." 9Mas Davi, dirigindo-se a Recab e a seu irmão Baana, filhos de Remon de Berot, disselhes: "Pela vida de Iahweh, que me livrou de toda a angústia! 10Aquele que me anunciou a morte de Saul acreditava ser portador de uma notícia alvissareira; eu o agarrei e matei em

Siceleg, em retribuição pela sua boa nova! 11Por razão ainda mais forte, quando bandidos matam um homem honesto na sua casa, no seu leito, não devo eu pedir-vos contas do seu sangue e fazer-vos desaparecer da face da terra?" 12Então Davi ordenou aos seus filhos mais novos que os matassem.

Cortaram-lhes as mãos e os pés e os penduraram perto do açude de Hebron. Tomaram, entretanto, a cabeça de Isbaal e a sepultaram no túmulo de Abner, em Hebron.

2. DAVI, REI DE JUDÁ E DE ISRAEL

5 Coroação de Davi como rei de Israel — 1Então todas as tribos de Israel vieram ter com Davi em Hebron e disseram: "Vê! Nós somos dos teus ossos e da tua carne. 2Já antes, quando Saul reinava sobre nós, eras tu que saías e entravas com Israel, e Iahweh te disse: És tu que apascentarás o meu povo Israel e és tu quem serás chefe de Israel."

3Todos os anciãos de Israel vieram, pois, até o rei, em Hebron, e o rei Davi concluiu com eles um pacto em Hebron, na presença de Iahweh, e eles ungiram Davi como rei em Israel. 4Tinha Davi trinta anos quando começou a reinar e reinou durante quarenta anos. 5Em Hebron, ele reinou sete anos e seis meses sobre Judá;r em Jerusalém, reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e sobre Judá.

Conquista de Jerusalém — 6Davi marchou então com os seus homens sobre Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam a terra, e estes disseram a Davi: "Não entrarás aqui!

Os cegos e os aleijados te repelirão" (quer dizer: Davi não entrará aqui). 7Davi, porém, tomou a fortaleza de Sião; é a Cidade de Davi. 8Naquele dia, disse Davi: "Todo aquele que ferir os jebuseus e subir pelo canal..." Quanto aos cegos e aos aleijados, Davi os aborrece na sua alma. (É por isso que se diz: os cegos e os aleijados não entrarão no Templo.) 9Davi se instalou na fortaleza e lhe chamou Cidade de Davi. Depois Davi construiu um muro ao seu redor, desde Melo até o interior. 10Davi ia crescendo, e Iahweh, Deus dos Exércitos, estava com ele. 11Hiram, rei de Tiro, enviou uma embaixada a Davi, com madeira de cedro, com carpinteiros e pedreiros, que edificaram uma casa para Davi. 12Então viu Davi que Iahweh o confirmara como rei

sobre Israel e exaltava a sua realeza por causa de Israel, seu povo.

Filhos de Davi nascidos em Jerusalém — 13A sua chegada de Hebron,
tomou Davi ainda concubinas e mulheres em Jerusalém, e nasceram-lhe
filhos e filhas. 14Estes são os nomes dos filhos que lhe nasceram em
Jerusalém: Samua, Sobab, Natã, Salomão, 15Jebaar, Elisua, Nafeg, Jáfia,
16Elisama, Baaliada, Elifalet.

Vitórias sobre os filisteus — 17Logo que os filisteus souberam que Davi
havia sido ungido rei sobre Israel, subiram todos para o capturar. Ao saber
disso, Davi desceu ao refúgio.18Os filisteus chegaram e se espalharam pelo
vale dos rafaim.19Então Davi consultou a Iahweh: "Devo atacar os
filisteus?", perguntou ele. "Entregá-los-ás nas minha mãos?" Iahweh
respondeu a Davi: "Ataca! Certamente entregarei os filisteus nas tuas mãos."
20Então Davi se dirigiu a Baal-Farasim, e lá Davi os venceu, e disse:
"Iahweh me abriu uma brecha nos meus inimigos como uma brecha causada
pelas águas." É por isso que o nome desse lugar é Baal-Farasim.21E
abandonaram ali os seus deuses; Davi e os seus homens os levaram. 22Os
filisteus subiram novamente e se espalharam pelo vale dos rafaim. 23Davi
consultou a Iahweh, que lhe respondeu: "Não os ataques pela frente, mas dá a
volta pela sua retaguarda e aproxima-te deles em frente às amoreiras.
24Quando ouvires um ruído de passos no cimo das amoreiras, então apressa-
te: é Iahweh que avança à tua frente para aniquilar o exército filisteu."
25Davi procedeu como Iahweh ordenara, e venceu os filisteus desde Gabaon
até a entrada de Gazer.

6 A Arca em Jerusalém — 1Tornou Davi a reunir toda a elite do exército de
Israel: trinta mil homens. 2Pondo-se a caminho, Davi e todo o exército que o
acompanhava partiram para Baala de Judá, a fim de transportar a Arca de
Deus que lá estava e que leva, o nome de Iahweh dos Exércitos, que se
assenta entre os querubins. 3Colocaram a Arca de Deus sobre um carro novo
e a levaram da casa de Abinadab, que está no alto da colina. Oza e Aio, filhos
de Abinadab, conduziam o carro. 4Oza caminhava à esquerda da Arca de
Deus, e Aio caminhava adiante dela. 5Davi e toda a casa de Israel dançavam,
com todas as suas energias, cantando ao som das cítaras, das harpas, dos
tamborins, dos pandeiros e címbalos. 6Ao chegarem à eira de Nacon, Oza
estendeu a mão para a Arca de Deus e a sustentou, porque os bois a faziam

tombar. 7Então a ira de Iahweh se acendeu contra Oza: e ali mesmo Deus o feriu por causa da sua falta, e ele morreu, ali, ao lado da Arca de Deus. 8Davi se entristeceu, porque Iahweh tinha atacado Oza, e chamou-se àquele lugar pelo nome de Farés-Oza, que permanece até hoje. 9Nesse dia, Davi teve medo de Iahweh e disse: "Como virá a Arca de Iahweh para ficar na minha casa?" 10Por isso Davi não quis conservar a Arca de Iahweh consigo na Cidade de Davi, e a levou para a casa de Obed-Edom de Gat. 11A Arca de Iahweh ficou três meses na casa de Obed-Edom de Gat, e Iahweh abençoou a Obed-Edom e a toda a sua família.

12Contou-se ao rei Davi que Iahweh tinha abençoado a casa de Obed-Edom e tudo o que lhe pertencia, por causa da Arca de Deus. Então Davi foi e trouxe a Arca de Deus da casa de Obed-Edom para a Cidade de Davi com grande alegria. 13Quando os que carregavam a Arca de Iahweh davam seis passos, ele sacrificava um boi e um bezerro cevado. 14Davi dançava com todas as suas forças diante de Iahweh; ele estava cingido com um efod de linho. 15Davi e toda a casa de Israel fizeram assim a Arca de Iahweh subir, aclamando e soando a trombeta. 16Aconteceu que, entrando a Arca de Iahweh na Cidade de Davi, a filha de Saul, Micol, olhava pela janela e viu o rei Davi saltando e dançando diante de Iahweh, e, no seu íntimo, ela o desprezou. 17A Arca de Iahweh foi levada e depositada no seu lugar, na tenda que Davi tinha feito armar para recebê-la, e Davi ofereceu holocaustos na presença de Iahweh, bem como sacrifícios de comunhão.

18Assim que Davi terminou de oferecer holocaustos e sacrifícios de comunhão, abençoou o povo em nome de Iahweh dos Exércitos. 19Depois distribuiu a todo o povo e à multidão toda de Israel, homens e mulheres, a cada um, um pedaço de pão, uma massa de tâmaras e um doce de passas secas, e em seguida foram-se todos, cada qual para a sua casa. 20E voltando Davi para abençoar a sua casa, Micol, a filha de Saul saiu ao seu encontro e disse: "Como o rei de Israel se fez louvar hoje, descobrindo-se na presença das servas dos seus servos como se descobriria um homem de nada!" 21Mas Davi respondeu a Micol: "É diante de Iahweh que eu danço! Pela vida de Iahweh, que me preferiu a teu pai e a toda a sua casa para me instituir chefe de Israel, o povo de Iahweh, eu dançarei diante de Iahweh 22e ainda mais me humilharei. Aos teus olhos serei desprezível, mas aos olhos das servas de quem tu falas, perante elas serei honrado." 23E

Micol, filha de Saul, não teve filhos até o dia da sua morte.

7 Profecia de Natã — 1Quando o rei ocupou a sua casa e Iahweh o tinha
livrado de todos os inimigos em redor, 2o rei disse ao profeta Natã: "Vê! eu
habito numa casa de cedro e a Arca de Deus habita numa tenda!" 3Natã
respondeu ao rei: "Vai e faze o que teu coração diz, porque Iahweh está
contigo." 4Mas nesta mesma noite a palavra de Iahweh veio a Natã nestes
termos: 5"Vai dizer ao meu servo Davi: Assim diz Iahweh: Construirias tu
uma casa em que eu venha a habitar? 6Em casa nenhuma habitei desde o dia
em que fiz subir do Egito os filhos de Israel até o dia de hoje, mas andei em
acampamento errante debaixo de uma tenda e um abrigo. 7Durante todo o
tempo em que andei com os filhos de Israel, porventura disse a um só dos
juízes de Israel, que eu tinha instituído como pastores do meu povo Israel:
'Por que não edificas para mim uma casa de cedro?" 8Eis o que dirás ao meu
servo Davi: Assim fala Iahweh dos Exércitos. Fui eu que te tirei das
pastagens, onde pastoreavas ovelhas, para seres chefe do meu povo Israel.
9Eu estive contigo por onde ias e destruí todos os teus inimigos diante de ti.
Eu te darei um grande nome como o nome dos grandes da terra. 10Prepararei
um lugar para o meu povo Israel, e o fixarei para que habite nesse lugar e não
mais tenha de andar errante, nem os perversos continuem a oprimi-lo como
antes, 11desde o tempo em que instituí juízes sobre o meu povo Israel: eu te
livrarei de todos os teus inimigos. Iahweh te diz que ele te fará uma casa. 12E
quando os teus dias estiverem completos e vieres a dormir com teus pais,
farei permanecer a tua linhagem após ti, gerada das tuas entranhas (e firmarei
a sua realeza. 13Será ela que construirá uma casa para o meu Nome), e
estabelecerei para sempre o seu trono. 14Eu serei para ele um pai e ele será
para mim um filho: se ele fizer o mal, castigá-lo-ei com vara de homem e
com açoites de homens.

15Mas a minha proteção não se afastará dele, como a tirei de Saul, que afastei
de diante de ti. 16A tua casa e a tua realeza subsistirão para sempre diante de
mim, e o teu trono se estabelecerá para sempre." 17Natã comunicou a Davi
todas essas palavras e toda essa revelação.

Oração de Davi — 18Então o rei Davi entrou e ficou diante de Iahweh,e
disse: "Quem sou eu, Senhor Iahweh, e qual é a minha casa para que me
trouxesses até aqui? 19Mas isso é ainda pouco aos teus olhos, Senhor

Iahweh, e estendes as tuas promessas também à casa do teu servo para um futuro distante. Esse é o destino do homem, Senhor Iahweh.20Que mais poderá ainda dizer-te Davi, pois tu mesmo conheces o teu servo, Senhor Iahweh! 21Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, tiveste esta generosidade de instruir o teu servo. 22E por isso que és grande, Senhor Iahweh: ninguém há como tu, e não existe outro Deus além de ti somente, como aprenderam os nossos ouvidos. 23Como o teu povo Israel, há outro povo na terra a quem um deus tivesse ido resgatar para fazer dele o seu povo, para o tornar famoso e realizar em seu favor tão grandes e terríveis coisas, expulsando de diante do seu povo nações e deuses?

24Estabeleceste o teu povo Israel para que ele seja para sempre o teu povo, e tu, Iahweh, tu te tornaste o seu Deus. 25Agora, Iahweh Deus, guarda para sempre a promessa que fizeste a teu servo e à sua casa e faze como disseste. 26O teu nome será exaltado para sempre, e dirão: Iahweh dos Exércitos é Deus sobre Israel. A casa do teu servo Davi subsistirá na tua presença. 27Porque foste tu, Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, que fizeste esta revelação ao teu servo: 'Eu te edificarei uma casa.' Então o teu servo teve a coragem de te dirigir esta oração. 28Sim, Senhor Iahweh, és tu que és Deus, as tuas palavras são verdade e tu fizeste esta maravilhosa promessa ao teu servo. 29Consente, pois, em abençoar a casa do teu servo, para que ela permaneça sempre na tua presença, porque és tu, Senhor Iahweh, que tens falado, e é pela tua bênção que a casa do teu servo será abençoada para sempre."

8 As guerras de Davi — 1Aconteceu depois disso que Davi venceu os filisteus e os sujeitou. Davi tomou das mãos dos filisteus.. ,2Ele venceu também os moabitas e os mediu com cordel, fazendo-os deitar no chão: mediu com dois cordéis para os condenar à morte, e um cordel bem medido para os deixar com vida, e os moabitas ficaram sujeitos a Davi e lhe pagaram tributo. 3Davi venceu Adadezer, filho de Roob, rei de Soba, assim que este pretendeu estender o seu domínio sobre o Rio. 4Davi tomou-lhe mil e setecentos condutores de carro e vinte mil homens a pé, e jarreteou Davi todas as parelhas, conservando apenas cem. 5Os arameus de Damasco vieram em socorro de Adadezer, rei de Soba, mas Davi matou vinte e dois mil homens dos arameus. 6Depois Davi instalou governadores no Aram de Damasco, e os arameus se tornaram súditos de Davi e lhe pagaram tributo.

Onde quer que Davi fosse, Iahweh lhe dava a vitória. 7Davi tomou os escudos de ouro que a guarda de Adadezer usava e os levou para Jerusalém.

8De Tebá e de Berotai, cidades de Adadezer, Davi carregou uma grande quantidade de bronze. 9Assim que Toú, rei de Emat, soube que Davi tinha vencido todo o exército de Adadezer, 10mandou seu filho Adoram ao rei Davi, para o saudar e o felicitar por ter feito a guerra a Adadezer e o ter vencido, porque Adadezer estava em guerra com Toú.

Adoram levava objetos de prata, de ouro e de bronze. 11O rei Davi os consagrou também a Iahweh, com a prata e o ouro que ele tinha consagrado, proveniente de todas as nações que tinha subjugado, 12Aram, Moab, os amonitas, os filisteus, Amalec, e proveniente também do despojo tomado a Adadezer, filho de Roob, rei de Soba. 13Davi aumentou a sua fama quando venceu os edomitas no vale do Sal, em número de dezoito mil. 14Estabeleceu governadores em Edom, e todos os edomitas ficaram sujeitos a Davi.

Por toda a parte aonde chegava, Deus concedia a vitória a Davi.

A administração do reino — 15Davi reinou sobre todo o Israel, exercendo o direito e fazendo justiça a todo o povo. 16Joab, filho de Sárvia, comandava o exército. Josafá, filho de Ailud, era o arauto. 17Sadoc e Abiatar, filhos de Aquimelec, filho de Aquitob, eram sacerdotes; Saraías era secretário; 18Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e os feleteus.Os filhos de Davi eram sacerdotes.

3 A FAMÍLIA DE DAVI E AS INTRIGAS PELA SUCESSÃO

A. MERIBAAL

9 Bondade de Davi para com o filho de Jônatas — 1Davi perguntou: "Haverá ainda algum sobrevivente da família de Saul, para que eu o trate com bondade por amor a Jônatas?" 2Ora, a família de Saul tinha um servo chamado Siba. Trouxeram-no a Davi, e o rei lhe perguntou: "És Siba?" — "Para te servir", respondeu ele. 3Perguntou-lhe o rei: "Não ficou alguém da família de Saul, para que eu o trate com bondade semelhante à de Deus?" Siba respondeu ao rei: "Há ainda um filho de Jônatas que é aleijado de ambos os pés." — 4"Onde está ele?", perguntou o rei, e Siba respondeu ao rei: "Está

na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Dabar." 5O rei Davi mandou buscá-lo na casa de Maquir, filho de Amiel, de Lo-Dabar. 6Ao chegar perto de Davi, Meribaal, filho de Jônatas, filho de Saul, caiu com o rosto em terra e se prostrou. Davi disse: "Meribaal!"

Ele respondeu: "Sou eu, para te servir." 7Davi lhe disse: "Não tenhas medo, porque eu quero tratar-te com bondade, por amor a teu pai, Jônatas. Eu te restituirei todas as terras de Saul, teu avô, e comerás sempre à minha mesa". 8Meribaal se prostrou e disse: "Quem é este teu servo, para que trates com misericórdia a um cão morto como eu?"

9Depois o rei chamou Siba, o servo de Saul, e lhe disse: "Tudo o que pertencia a Saul e à sua família, eu o dou ao filho do teu senhor. 10Tu trabalharás a terra para ele, tu com os teus filhos e os teus escravos, e recolherás os frutos que garantirão à família do teu senhor o pão que comerá; quanto a Meribaal, o filho do teu senhor, tomará sempre as suas refeições à minha mesa." Ora, Siba tinha quinze filhos e vinte escravos. 11Siba respondeu ao rei: "O teu servo fará tudo o que o rei meu senhor ordenou a seu servo."

Portanto, Meribaal comia à mesa de Davi, como um dos filhos do rei. 12Meribaal tinha um filho pequeno chamado Micas. Todos os que moravam com Siba estavam a serviço de Meribaal. 13Mas Meribaal morava em Jerusalém, pois comia sempre à mesa do rei, e era aleijado de ambos os pés.

B. A GUERRA AMONITA.

NASCIMENTO DE SALOMÃO

10 A Insulto aos embaixadores de Davi — 1Depois disso, aconteceu que o rei dos amonitas morreu, e o seu filho Hanon reinou em seu lugar. 2Davi pensou: "Usarei para com Hanon, filho de Naás, da mesma benevolência que teve seu pai para comigo", e mandou Davi seus servos apresentar-lhe pêsames pela morte do pai. Mas logo que os servos de Davi chegaram ao território dos amonitas, 3os príncipes dos amonitas disseram a Hanon, seu senhor: "Pensas que Davi quer honrar teu pai, porque te enviou portadores de pêsames? Não será antes para observar a cidade, para conhecer as suas defesas e depois a arruinar, que Davi te enviou os seus servos?" 4Então

Hanon prendeu os servos de Davi e lhes fez rapar a metade da barba e rasgou metade das suas vestes até às nádegas, e os despediu. 5Logo que Davi teve notícia do ocorrido, mandou alguém ao seu encontro, porque estavam envergonhados, e o rei lhes enviou esta mensagem: "Ficai em Jericó até que cresça a vossa barba, e então vinde."

Primeira expedição militar amonita — 6Quando os amonitas viram que se tinham tornado odiosos a Davi, mandaram mensageiros para tomarem a seu soldo os arameus de Bet-Roob e os arameus de Soba, vinte mil homens a pé, o rei de Maaca com mil homens, e o príncipe de Tob com doze mil homens. 7Quando Davi soube disso, enviou Joab com todo o exército, os valentes. 8Os amonitas saíram e puseram-se em linha de combate à entrada da porta, ao passo que os arameus de Soba e de Roob e os homens de Tob e de Maaca ficaram à parte, em campo aberto. 9Joab, vendo que iam avançar contra ele simultaneamente pela frente e pela retaguarda, escolheu os melhores de Israel e os pôs em linha de batalha contra os arameus. 10Confiou a seu irmão Abisaí o resto do exército e o colocou em linha de batalha contra os amonitas. 11E disse: "Se os arameus me estiverem vencendo, tu virás em meu auxílio; se os amonitas prevalecerem sobre ti, eu irei socorrer-te. 12Sede corajosos, e mostremo-nos fortes pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. Que Iahweh faça o que lhe parecer bom!" 13Joab e a tropa que estava com ele avançaram contra os arameus, que fugiram diante deles. 14Quando os amonitas viram que os arameus tinham fugido, recuaram também diante de Abisaí, e entraram na cidade. Então Joab voltou da guerra contra os amonitas e reentrou em Jerusalém.

Vitória sobre os arameus — 15Vendo que tinham sido vencidos diante de Israel, os arameus concentraram as suas forças. 16Adadezer enviou mensageiros e mobilizou os arameus que estavam do outro lado do Rio, os quais chegaram a Helam, tendo à sua frente Sobac, o chefe do exército de Adadezer. 17Isso foi relatado a Davi, que reuniu todo o Israel, passou o Jordão e chegou a Helam. Os arameus dispuseram-se em linha diante de Davi e deram-lhe batalha. 18Mas os arameus fugiram diante de Israel, e Davi destruiu setecentos carros deles e matou quarenta mil homens; ele venceu também a Sobac, seu general, que morreu naquele mesmo lugar. 19Assim que todos os reis vassalos de Adadezer viram que tinham sido vencidos por Israel, assinaram a paz com Israel e lhes ficaram sujeitos. Desde então, os

arameus não mais se atreveram a socorrer os amonitas.

11 Segunda campanha amonita. O pecado de Davi — 1No retorno do ano, na época em que os reis costumam fazer a guerra, Davi enviou Joab, e com ele a sua guarda e todo o Israel, e eles massacraram os amonitas e sitiaram Rabá. Mas Davi ficou em Jerusalém. 2Aconteceu que, numa tarde, Davi, levantando-se da cama, pôs-se a passear pelo terraço do palácio e do terraço avistou uma mulher que tomava banho. E era muito bonita a mulher. 3Davi mandou tomar informações sobre aquela mulher, e lhe disseram: "Ora, é Betsabéia, filha de Eliam e mulher de Urias, o heteu!" 4Então Davi enviou emissários que a trouxessem. Ela veio ter com ele, e ele deitou-se com ela, que tinha acabado de se purificar de suas regras. Depois ela voltou para a sua casa. 5A mulher concebeu e mandou dizer a Davi: "Estou grávida!" 6Então Davi mandou uma mensagem a Joab: "Envia-me Urias, o heteu", e Joab enviou Urias a Davi. 7Quando Urias chegou, Davi indagou dele como ia Joab, e o exército, e a guerra. 8Depois Davi disse a Urias: "Desce à tua casa e lava os teus pés." Urias saiu do palácio e depois recebeu um presente da mesa do rei. 9Mas Urias dormiu à porta do palácio com todos os guardas do seu senhor e não foi para a sua casa. 10Informaram disso a Davi. "Urias", disseram-lhe, "não desceu à sua casa." Davi perguntou a Urias: "Não chegaste de viagem? Por que não desceste à tua casa?" 11Urias respondeu a Davi: "A Arca, Israel e Judá habitam em tendas, o meu chefe Joab e a guarda do meu senhor acampam em campo raso, e irei eu à minha casa para comer e beber e deitar-me com minha mulher?! Tão certo como Iahweh vive e como tu próprio vives, eu não faria tal coisa!" 12Então Davi disse a Urias: "Fica hoje ainda aqui, e amanhã te despedirei." Urias ficou ainda aquele dia em Jerusalém. No dia seguinte, 13Davi o convidou a comer e beber em sua presença, e o embriagou. À

tarde, Urias saiu e deitou-se em sua cama, no mesmo lugar em que dormiam os guardas do seu senhor, e não desceu à sua casa. 14Na manhã seguinte, Davi escreveu uma carta a Joab e a remeteu por intermédio de Urias. 15Escreveu ele na carta: "Coloca Urias no ponto mais perigoso da batalha e retirem-se, deixando-o só, para que seja ferido e venha a morrer." 16Joab, que sitiava a cidade, pôs Urias no lugar onde ele sabia estarem os guerreiros mais valentes. 17Os que defendiam a cidade saíram para atacar a Joab, e morreram alguns do exército, da guarda de Davi. E Urias, o heteu, morreu

também.

18Joab mandou a Davi um relatório sobre todos os pormenores da batalha
19e deu esta ordem ao mensageiro: "Quando tiveres acabado de contar ao rei
todos os pormenores da batalha, 20se o rei se enfurecer e perguntar: 'Por que
vos aproximastes da cidade para lutar? Não sabíeis que iriam atirar do alto
das muralhas? 21Quem matou Abimelec, o filho de Jerobaal?' Não foi uma
mulher que lhe atirou uma pedra de moinho, do alto da muralha e ele morreu,
em Tebes? Por que vos aproximastes da muralha?' então dirás: O

teu servo Urias, o heteu morreu também." 22O mensageiro partiu e, logo à
chegada, relatou a Davi toda a mensagem de que Joab o havia encarregado.
Davi encolerizou-se contra Joab e disse ao mensageiro: "Por que chegastes
tão perto da muralha da cidade para o combate? Não sabíeis que iriam atirar
do alto das muralhas? Quem matou Abimelec, o filho de Jerobaal? Não foi
uma mulher que lhe atirou uma pedra de moinho do alto da muralha e ele
morreu, em Tebes? Por que vos aproximastes da muralha?"

23Então o mensageiro respondeu a Davi: "Aconteceu que eles nos atacaram
de surpresa, numa saída em campo aberto, e nós os fizemos recuar até à
entrada da porta, 24mas os arqueiros dispararam do alto das muralhas sobre
os teus guardas, e alguns dos guardas do rei caíram mortos, e o teu servo
Urias, o heteu, morreu também." 25Então Davi disse ao mensageiro: "Assim
dirás a Joab: 'Não te preocupes com esse caso: a espada devora tanto num
como no outro lado. Redobra o ataque contra a cidade, e destrói-a'. Anima-o
assim." 26Logo que a mulher de Urias soube que o seu esposo, Urias,
morrera, ficou de luto por seu esposo. 27Terminados os dias de luto, Davi
mandou buscá-la, levou-a para a sua casa e a tomou por mulher. Ela lhe deu
um filho. Mas a ação que Davi praticara desagradou a Iahweh.

12 Natã repreende Davi. Arrependimento de Davi — 1Iahweh mandou o
profeta Natã falar com Davi. Ele entrou e lhe disse: "Havia dois homens na
mesma cidade, um rico e o outro pobre. 2O rico possuía ovelhas e vacas em
grande número. 3O pobre nada tinha senão uma ovelha, só uma pequena
ovelha que ele havia comprado. Ele a criara e ela cresceu com ele e com os
seus filhos, comeu do seu pão, bebeu no seu copo, dormindo no seu colo: era
como sua filha. 4Um hóspede veio à casa do homem rico, que não quis tirar
uma das suas ovelhas ou de suas vacas para servir ao viajante que o visitava.

Ele tomou a ovelha do homem pobre e a preparou para a sua visita." 5Davi se encolerizou contra esse homem e disse a Natã: "Tão certo como Iahweh vive, quem fez isso é digno de morte! 6Devolverá quatro vezes o valor da ovelha, por ter cometido tal ato e não ter tido piedade." 7Natã disse a Davi: "Esse homem és tu! Assim diz Iahweh, Deus de Israel: Eu te ungi rei de Israel, eu te salvei das mãos de Saul, 8eu te dei a casa do teu senhor, eu coloquei nos teus braços as mulheres do teu senhor, eu te dei a casa de Israel e de Judá, e se isso não é suficiente, eu te darei qualquer coisa. 9Por que desprezaste Iahweh e fizeste o que lhe desagrada? Tu feriste à espada Urias, o heteu; sua mulher, tomaste-a por tua mulher, e a ele mataste pela espada dos amonitas. 10Agora, a espada não mais se apartará da tua casa," porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que ela se tornasse tua mulher. 11Assim diz Iahweh: Na tua própria casa farei surgir a desgraça contra ti. Tomarei as tuas mulheres, debaixo dos teus olhos, e as darei ao teu próximo, que se deitará com as tuas mulheres à luz deste sol. 12Tu agiste em segredo, mas eu cumprirei tudo isso perante a face de todo o Israel e à luz do sol!" 13Davi disse a Natã: "Pequei contra Iahweh!" Então Natã disse a Davi: "Por sua parte, Iahweh perdoa a tua falta: não morrerás. 14Mas, por teres ultrajado a Iahweh com o teu procedimento, o filho que tiveste morrerá." 15E Natã o deixou.

Morte do filho de Betsabéia. Nascimento de Salomão — Iahweh feriu a criança que a mulher de Urias dera a Davi e ela caiu gravemente enferma. 16Davi implorou pelo menino: jejuou, ficou junto dele, e passou a noite prostrado no chão. 17Os dignitários da sua casa foram ter com ele para o levantarem do chão, mas recusou e não tomou alimento nenhum com eles. 18No sétimo dia, o menino morreu. Os oficiais de Davi tinham receio de lhe dar a notícia de que o menino tinha morrido. Diziam: "Quando a criança estava viva, nós lhe falamos e ele não nos ouviu. Como podemos agora dizer-lhe que a criança morreu? Ele poderá fazer algum mal!" 19Davi notou que os seus oficiais cochichavam entre si e compreendeu que a criança estava morta. Perguntou-lhes Davi: "O menino morreu?", e eles responderam: "Sim." 20Então Davi se levantou do chão, lavou-se, pôs perfume e mudou as vestes. Depois entrou no santuário de Iahweh e se prostrou. Voltou para casa, mandou que lhe servissem a refeição e comeu. 21Disseram-lhe os seus oficiais: "Que fazes aí? Enquanto a criança estava viva, jejuaste e choraste, e agora que a criança morreu tu te levantas e te alimentas?! 22Ele respondeu:

"Enquanto a criança vivia, jejuei e chorei, porque eu dizia: Quem sabe? Talvez Iahweh tenha piedade de mim e a criança viva. 23Agora que o menino está morto, por que jejuarei? Poderei fazê-lo voltar? Eu, sim, irei aonde ele está, mas ele não voltará para mim." 24Davi consolou Betsabéia, sua mulher. Foi ter com ela e deitou-se com ela. Ela concebeu' e deu à luz um filho, ao qual deu o nome de Salomão, Iahweh o amou 25e o deu a saber pelo profeta Natã. Este o chamou de Jededias, segundo a palavra de Iahweh.

Conquista de Rabá — 26Joab, entretanto, atacou Rabá dos amonitas e se apoderou da cidade real. 27Joab enviou então mensageiros a Davi, para dizer: "Eu ataquei Rabá e me apossei da cidade das águas. 28Agora reúne o resto do exército, acampa contra a cidade e toma-a, para que não seja eu que a conquiste e lhe dê o meu nome." 29Davi reuniu todo o exército e foi a Rabá, e tomou a cidade de assalto. 30Ele tirou da cabeça de Melcom a coroa, que pesava um talento de ouro. Trazia engastada uma pedra preciosa, que veio a ser ornamento na cabeça de Davi. O rei levou da cidade enorme quantidade de despojos. 31Quanto à sua população, fê-la sair e a colocou a manejar a serra, as picaretas ou os machados de ferro, e a pôs no trabalho dos tijolos. Agiu da mesma forma com todas as cidades dos amonitas. Davi e todo o exército retornaram a Jerusalém.

C. HISTÓRIA DE ABSALÃO

13 Amnon ultraja sua irmã Tamar — 1Eis o que aconteceu depois disso: Absalão, filho de Davi, tinha uma irmã que era bonita e se chamava Tamar, e Amnon, filho de Davi, se apaixonou por ela. 2Amuou se atormentou a ponto de adoecer por causa da sua irmã Tamar, porque ela era virgem e ele não via nenhuma possibilidade de lhe fazer algo.

3Mas Amnon tinha um amigo chamado Jonadab, filho de Sama, irmão de Davi, e Jonadab era um homem muito sagaz. 4Ele lhe disse: "Que acontece, filho do rei, que cada manhã estás tão abatido? Não me dizes o que há?" Amnon lhe respondeu: "É que eu amo Tamar, a irmã de meu irmão Absalão." 5Então Jonadab lhe disse: "Mete-te na cama, finge que estás doente e, quando teu pai vier ver-te, dir-lhe-ás: 'Permite que a minha irmã Tamar me sirva o alimento e prepare o prato na minha presença, para que o veja e coma depois da sua mão'." 6Então Amnon deitou-se e fingiu-se doente. O rei veio vê-lo, e Amnon disse ao rei: "Concede que minha irmã Tamar venha e prepare na

minha presença dois pasteizinhos, para que eu coma da sua mão." 7Davi mandou dizer a Tamar no palácio: "Vai ao quarto do teu irmão Amnon e prepara a sua refeição." 8Tamar foi aos aposentos de seu irmão Amnon. Ele estava deitado. Ela tomou a farinha, amassou-a e preparou os pastéis na sua presença. Depois levou-os ao fogo. 9Em seguida, pegou a panela e despejou-a no prato diante dele, mas ele não quis comer. Disse Amnon: "Manda embora toda essa gente para longe de mim." E todos saíram de junto dele.

10Então Amnon disse a Tamar: "Traze o prato aqui e comerei da tua mão." Tamar trouxe os pastéis que fizera e os trouxe ao seu irmão, no quarto. 11Ao oferecer-lhe o prato, ele segurou-a e disselhe: "Deita-te comigo, minha irmã!" 12Mas ela replicou-lhe: "Não, meu irmão! Não me violentes porque não se procede assim em Israel, não cometas essa infâmia! 13Aonde iria esconder-me de vergonha? E tu serias como um infame em Israel!

No entanto, fala ao rei, e ele não se recusará a entregar-me a ti." 14Ele, porém, não quis ouvi-la; dominou-a e com violência deitou-se com ela. 15Então Amnon irou-se sobremaneira — a aversão que lhe teve foi maior do que o amor com que a tinha amado —. E Amnon lhe disse: "Levanta-te! Vai-te embora!" 16Ela lhe respondeu: "Não, meu irmão, expulsar-me será pior do que o mal que me fizeste." Mas ele não quis ouvi-la.

17Chamou o criado que o servia e lhe disse: "Livra-me desta moça! Põe-na fora daqui e fecha a porta!" 18(Ela trajava uma túnica especial que antigamente usavam as filhas do rei ainda solteiras.) O criado a pôs para fora e fechou a porta. 19Tamar apanhou pó da terra e o pôs na cabeça, rasgou a túnica, pôs as mãos na cabeça, e se foi gritando.

20Absalão, seu irmão, lhe perguntou: "Esteve o teu irmão Amnon contigo? Agora, minha irmã, cala-te; é teu irmão. Não te angusties dessa maneira." E Tamar ficou sozinha na casa do seu irmão Absalão. 21Logo que o rei Davi tomou conhecimento de toda essa história, ficou indignado, mas não quis castigar o seu filho Amnon, porque o amava por ser o seu primogênito.22Quanto a Absalão, não falou mais com Amnon, porque Absalão estava cheio de ódio contra ele, por causa da violência que fizera contra sua irmã Tamar.

Absalão manda assassinar Amnon e foge — 23Dois anos mais tarde,

Absalão mandou convidar todos os filhos do rei a se reunirem em Baal-Hasor, nas propriedades de Efraim, onde ele tinha seus tosquiadores.
24Absalão veio ao rei e disse: "O teu servo tem tosquiadores. Peço ao rei e a seus oficiais que se dignem aceitar o convite para irem lá estar comigo." 25O rei respondeu a Absalão: "Não, meu filho, não devemos ir todos juntos para não te sermos pesados." Absalão insistiu, mas ele não quis ir e lhe deu a sua bênção. 26Absalão pediu-lhe então: "Permite, ao menos, que meu irmão Amnon venha conosco." O rei lhe perguntou: "Por que iria ele contigo?"
27Mas Absalão insistiu, e ele consentiu que Amnon partisse com ele e com todos os filhos do rei. Absalão preparou uma recepção real 28e deu esta ordem aos seus servos: "Prestai atenção: quando o coração de Amnon estiver alegre por causa do vinho e eu vos disser: 'Feri a Amnon!', então o matareis. Não tenhais medo: não sou eu que vos estou ordenando fazê-lo?

Tende coragem e sede valentes." 29Os servos de Absalão fizeram com Amnon como lhes tinha sido ordenado. Então, todos os filhos do rei se levantaram, montou cada qual no seu animal e fugiram. 30Quando ainda estavam a caminho, este rumor chegou aos ouvidos de Davi: "Absalão matou todos os filhos do rei, não ficou um só!" 31O rei se levantou, rasgou as suas vestes e se lançou por terra. Do mesmo modo, os seus oficiais, mantendo-se de pé, rasgaram as suas vestes. 32Mas Jonadab, o filho de Sama, irmão de Davi, tomou a palavra e disse: "Não acredite o meu senhor que todos os jovens filhos do rei morreram, porque só Amnon está morto: Absalão prometeu fazer isso desde o dia em que Amnon ultrajou a sua irmã Tamar. 33Agora, pois, o senhor meu rei não fique com a idéia de que todos os filhos do rei pereceram. Não, só Amnon está morto 34e Absalão fugiu." O moço que estava de sentinela, levantando os olhos, viu uma tropa numerosa que avançava no caminho de Baurim. A sentinela foi anunciá-lo ao rei: "Eu vi homens que vêm descendo pelo caminho de Baurim, ao lado da montanha." 35Então Jonadab disse ao rei: "São os filhos do rei que estão chegando: foi como o teu servo havia dito que aconteceu." 36Mal acabava de falar, vieram entrando os filhos do rei e se puseram a gritar e a chorar: também o rei e todos os seus oficiais choraram muito alto.

37Absalão se refugiou na casa de Tolmai, filho de Amiud, rei de Gessur. O rei guardou luto por seu filho todos os dias.

Joab negocia a volta de Absalão — 38Absalão tinha fugido e fora para a casa de Gessur, e ali ficou três anos. 39O espírito do rei cessou de se enfurecer contra Absalão, porque já se consolara da morte de Amnon.

14 1Joab, filho de Sárvia, percebeu que o coração do rei se inclinava para Absalão.

2Então Joab mandou buscar em Técua uma mulher sábia e lhe disse: "Peço-te isto: que finjas estar de luto, vistas roupa de luto, não te perfumes, como se fosses uma mulher que, depois de muitos dias, continua de luto por um morto. 3Irás à casa do rei e lhe farás este discurso." E Joab lhe disse as palavras que ela devia dizer. 4A mulher de Técua foi, pois, ter com o rei, caiu com o rosto em terra e se prostrou, e disse: "Salva-me, ó rei" 5O

rei lhe perguntou: "Que tens?" Ela respondeu: "Pobre de mim! Eu sou viúva. Meu marido morreu 6e a tua serva tinha dois filhos. Eles discutiram no campo, não havia ninguém para os separar, e um feriu o outro e o matou. 7Então toda a família se levantou contra a tua serva e disse: 'Entrega-nos o fratricida, para que o executemos como preço da vida do seu irmão, que ele matou, para que eliminemos também o herdeiro.' E assim eles apagarão a brasa que me resta, para não deixar mais ao meu marido nem nome nem sobrevivente na face da terra." 8Disse o rei à mulher: "Vai para a tua casa, e eu próprio darei ordens acerca do teu problema." 9A mulher de Técua disse ao rei: "Senhor, meu rei! Caia sobre mim e sobre a minha família a falta cometida; o rei e o seu trono estão inocentes." 10Respondeu o rei: "Traze-me quem te ameaçou, e ele nunca mais te fará mal." 11Disse ela: "Lembra-te, ó rei, de Iahweh teu Deus, a fim de que o vingador do sangue não aumente a desgraça e não faça o meu filho perecer!" Então ele disse: "Tão certo como Iahweh vive, não cairá no chão nem um só cabelo da cabeça do teu filho!"

12Então a mulher acrescentou: "Que seja permitido à tua serva dizer ainda uma palavra ao senhor meu rei", e ele respondeu: "Fala". 13Então a mulher disse: "Ao pronunciar tal sentença, o rei se torna culpado; pois, por que decidiu o rei, contra o povo de Deus, não consentir na volta daquele que ele tinha desterrado? 14Todos morremos e, como as águas que se derramam na terra não se podem mais recolher, assim Deus não reanima um cadáver. Que o rei faça voltar o proscrito para que não continue longe dele. 15Agora, se a tua serva veio narrar ao senhor meu rei este caso, foi porque me

amedrontaram e tua serva pensou: Falarei com o rei e talvez ele se dignará realizar o pedido da sua serva, 16pois o rei livrará a sua serva das mãos do homem que procura subtrair a herança de Deus de mim e de meu filho. 17A tua serva disse: Que a palavra do senhor meu rei nos traga o sossego, porque o meu rei é como o Anjo de Deus para discernir o bem e o mal.

Que Iahweh teu Deus esteja contigo!" 18Então, tomando a palavra, o rei disse à mulher: "Peço-te que não ocultes de mim o que vou te perguntar." Respondeu a mulher: "Fale o senhor meu rei." 19Então o rei disse: "Não está a mão de Joab atrás de tudo isso que me vieste contar?" Respondeu a mulher: "Tão certo como vives tu, senhor meu rei, ninguém poderá desviar-me para a direita nem para a esquerda de tudo o que afirmou o senhor meu rei: sim, foi o teu servo Joab que me deu a ordem, e foi ele que pôs na minha boca todas as palavras que a tua serva te disse. 20Foi para disfarçar a apresentação deste caso que o teu servo Joab assim agiu, mas o meu senhor tem a sabedoria de um Anjo de Deus e sabe tudo o que se passa na terra." 21Então o rei disse a Joab: "Está bem, eu faço isso: vai e traze de volta o jovem Absalão." 22Joab caiu com o rosto em terra, prostrou-se e bendisse o rei. Depois, Joab disse: "O teu servo sabe hoje que encontrou graça aos teus olhos, senhor meu rei, pois o rei executou a palavra do seu servo." 23Joab se pôs a caminho, foi a Gessur e trouxe Absalão de volta a Jerusalém. 24Contudo, o rei disse: "Que se recolha à sua casa: não será recebido por mim." Assim Absalão se retirou para a sua casa e não foi recebido pelo rei.

Alguns dados sobre Absalão — 25Em todo o Israel, não havia ninguém que fosse tão belo como Absalão, ao qual se podiam fazer muitos elogios: da planta dos pés ao alto da cabeça ele era sem defeito. 26Quando cortava o cabelo — no fim de cada ano ele costumava cortá-lo, quando pesava muito, e por isso o cortava —, ele pesava-o, e o seu peso era de duzentos siclos, pelo peso do rei. 27Absalão tinha três filhos e uma filha, que se chamava Tamar. Era uma linda mulher.

Absalão obtém o perdão — 28Absalão ficou dois anos em Jerusalém, sem ser recebido pelo rei. 29Então Absalão mandou convocar Joab para que o enviasse ao rei, mas ele não quis ir; convocou-o segunda vez, e ainda Joab não quis ir. 30Disse, então Absalão aos seus servos: "Vedes ali, ao lado do meu, o campo de Joab, no qual há cevada. Ide e ateai fogo nele." E foram os

servos de Absalão e puseram fogo no campo. 31Joab veio procurar Absalão na sua casa e lhe disse: "Por que puseram fogo no campo que me pertence?" 32Absalão respondeu a Joab: "Mandei chamar-te para te dizer: Vem cá; quero enviar-te à presença do rei com esta mensagem: 'Por que, afinal, vim de Gessur? Melhor teria sido se não tivesse saído de lá.' Agora, portanto, quero ser recebido pelo rei; e, se sou culpado, que ele me condene à morte!" 33Joab se apresentou ao rei e lhe relatou tais palavras. Então ele chamou Absalão. Este foi ao rei e se prostrou, lançando-se com o rosto em terra diante dele. E o rei beijou a Absalão.

15 As intrigas de Absalão — 1E aconteceu depois disso que Absalão providenciou para si um carro e cavalos, e cinqüenta homens corriam diante dele. 2Levantando-se de manhã bem cedo, Absalão ficava à beira do caminho que vai dar à porta, e toda vez que algum homem que tinha algum processo tencionava ir ao tribunal do rei, Absalão o interpelava e lhe perguntava: "De que cidade és?" O homem respondia: "O teu servo é de uma das tribos de Israel." 3Então Absalão lhe dizia: "Olha: a tua causa é boa e justa, mas não encontrarás ninguém que te escute da parte do rei." 4Absalão continuava: "Ah!

Quem me instalará como juiz no território? Todos os que tiverem processos e pleitos no tribunal venham a mim, e eu lhes farei justiça!" 5E quando alguém se aproximava para se prostrar diante dele, ele estendia-lhe a mão, puxava-o para si e o beijava. 6Absalão agia desse modo com todo o Israel que apelava ao tribunal do rei, e Absalão ia seduzindo o coração dos homens de Israel.

Revolta de Absalão — 7Ao fim de quatro anos, Absalão disse ao rei: "Permite que eu vá a Hebron, a fim de cumprir um voto que fiz a Iahweh. 8Porque, quando eu estava em Gessur, em Aram, o teu servo fez este voto: Se Iahweh me conceder voltar a Jerusalém, prestarei um culto a Iahweh em Hebron." 9Disse-lhe o rei: "Vai em paz!" Ele se pôs, então, a caminho, para ir a Hebron. 10Absalão mandou emissários a todas as tribos de Israel para dizer-lhes: "Quando ouvirdes o som da trombeta, dizei uns aos outros: Absalão se fez rei em Hebron!" 11Com Absalão partiram de Jerusalém duzentos homens. Sendo convidados, e vindo inocentemente, de nada estavam informados.

"Absalão mandou chamar," na cidade de Gilo, Aquitofel, o gilonita,

conselheiro de Davi, e com ele ofereceu os sacrifícios. A conjuração se avolumava e se fortalecia, e a multidão dos partidários de Absalão ia aumentando.

Fuga de Davi — 13Alguém veio dizer a Davi: "O coração dos homens de Israel se voltou para Absalão." 14Então Davi disse a todos seus oficiais que estavam com ele em Jerusalém: "Levantemo-nos e fujamos! Doutra sorte não escaparemos de Absalão.

Apressai-vos em partir, para que não aconteça que se apresse ele e nos ataque, nos destrua e passe a cidade ao fio da espada." 15Responderam-lhe os oficiais do rei: "Qualquer que seja a decisão do senhor nosso rei, aqui estamos ao teu serviço." 16O rei partiu a pé, com toda a sua família, mas deixou no palácio dez concubinas para guardá-

lo. 17O rei saiu a pé com todo o povo, e se detiveram na última casa. 18Todos os seus oficiais se mantinham ao seu lado. Todos os cereteus, todos os feleteus, Etai e todos os gateus que tinham vindo de Gat, seiscentos homens, iam adiante do rei. 19O rei disse a Etai, o gateu: "Por que vieste conosco? Volta e fica com o rei, porque és um estrangeiro e exilado do teu país. 20Chegaste ontem e hoje eu te faria andar errante conosco, quando vou à ventura? Volta e procura levar contigo os teus irmãos, e tenha Iahweh para contigo misericórdia e bondade." 21Mas Etai respondeu ao rei: "Pela vida de Iahweh e pela vida do senhor meu rei onde quer que estiver o senhor meu rei, seja para a vida, seja para a morte, ali estará também o teu servo." 22Então Davi disse a Etai: "Vem e passa." E Etai de Gat passou com todos os seus homens e toda a multidão que estava com ele. 23E todos choravam em alta voz. O rei se deteve à margem do ribeiro do Cedron, e todo o povo desfilou diante dele na direção do deserto.

O destino da Arca — 24Ali estavam também Sadoc e todos os levitas que transportavam a Arca de Deus. Puseram a Arca de Deus diante de Abiatar, até que todo o povo acabou de sair da cidade. 25Então o rei disse a Sadoc: "Torna a levar a Arca de Deus para a cidade. Se eu encontrar graça aos olhos de Iahweh, ele me trará de volta e me permitirá revê-la e à sua Habitação; 26se porém, ele disser: 'Tu me desagradas', aqui estou: faça de mim o que lhe aprouver." 27O rei disse ao sacerdote Sadoc: "Vede! Tu e Abiatar voltai em paz à cidade, com os vossos dois filhos: Aquimaás teu filho, e Jônatas, filho

de Abiatar. 28Vede! Eu permanecerei caminhando pelos trilhos do deserto, aguardando notícias vossas." 29Sadoc e Abiatar levaram, pois, a Arca de Deus de volta a Jerusalém, e ali ficaram.

Davi se certifica da colaboração de Cusai — 30Caminhava Davi chorando, pela encosta das Oliveiras, a cabeça coberta e os pés descalços, e todo o povo que o acompanhava levava a cabeça coberta e subia chorando. 31Informaram então a Davi que Aquitofel estava entre os que conjuraram com Absalão, pelo que disse Davi: "O Iahweh! Faze que sejam insensatos os conselhos de Aquitofel!" 32Ao chegar Davi ao cume, lá onde se adora a Deus, eis que veio ao seu encontro Cusai, o araquita, amigo de Davi; veio com as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó. 33Disse-lhe Davi: "Se ficares comigo, ser-me-ás pesado. 34Mas se voltares à cidade e disseres a Absalão: 'Serei teu servo, senhor meu rei; até aqui servi teu pai, agora eu te servirei', então confundirás os conselhos de Aquitofel. 35Sadoc e Abiatar, os sacerdotes, não ficarão do teu lado? Tudo o que souberes do palácio, relatá-lo-ás ao sacerdotes Sadoc e Abiatar. 36Ali estarão também os seus dois filhos: Aquimaás, de Sadoc, e Jônatas, de Abiatar. Tudo o que observardes me comunicareis por intermédio deles." 37Cusai, o amigo de Davi, entrou na cidade quando Absalão chegava a Jerusalém.

16 Davi e Siba — 1Havia Davi passado um pouco adiante do cume, quando Siba, o servo de Meribaal, veio ao seu encontro com um par de jumentos albardados, levando uma carga de duzentos pães, cem cachos de passas, cem frutas da estação e um odre de vinho. 2O rei perguntou a Siba: "Que queres fazer com isso?" Siba respondeu: "Os jumentos servirão de montaria à família real, o pão e as frutas para os moços comerem, e o vinho para os que estiverem cansados no deserto." 3Perguntou o rei: 'E onde está o filho do teu senhor?" E Siba respondeu ao rei: "Ficou em Jerusalém porque disse: Hoje a casa de Israel me restituirá o reino de meu pai." 4Então o rei disse a Siba: "Tudo o que Meribaal possui é teu." Siba disse: "Eu me prostro diante de ti. Possa eu encontrar graça aos teus olhos, senhor meu rei!"

Semei maldiz a Davi — 5Quando o rei Davi chegou a Baurim, surgiu um homem, membro do mesmo clã da família de Saul, cujo nome era Semei, filho de Gera, e saiu proferindo maldições. 6Atirava pedras em Davi e em todos os oficiais do rei Davi, e por isso todo o exército e todos os valentes se

puseram à sua direita e à sua esquerda.

7Semei amaldiçoava a Davi com estas palavras: "Vai-te! Vai-te! homem sanguinário, bandido! 8Iahweh fez cair sobre ti todo o sangue da casa de Saul, cujo trono usurpaste.

Assim fez Iahweh, tirando das tuas mãos a realeza para dá-la a teu filho Absalão. Estás entregue à tua própria maldade, porque és homem sanguinário." 9Abisaí, filho de Sárvia, disse então ao rei: "Por que este cão morto há de ficar amaldiçoando o senhor meu rei?

Deixa-me atravessá-lo e cortar-lhe a cabeça." 10Mas o rei respondeu: "Que tenho convosco filhos de Sárvia? Se ele amaldiçoa e se Iahweh lhe ordenou: 'Amaldiçoa a Davi', quem poderia dizer-lhe: 'Por que fazes isso?' " 11Davi disse a Abisaí e a todos os seus oficiais: "Vede: o filho que saiu das minhas entranhas busca a minha morte. Com mais razão, este benjaminita! Deixai que amaldiçoe, se Iahweh lhe ordenou que o fizesse. 12Talvez Iahweh considere a minha miséria e me restitua o bem pelas maldições de hoje." 13Davi e os seus homens continuaram o seu caminho. Semei ia andando ao lado da montanha, paralelamente a Davi, e, enquanto andava, proferia maldições, atirava pedras e jogava terra para o ar. 14O rei e todo o povo que o acompanhava chegaram extenuados a..., e lá tomaram fôlego.

Cusai une-se a Absalão — 15Absalão entrou em Jerusalém com todos os homens de Israel, e Aquitofel estava com ele. 16Assim que Cusai, o araquita, amigo de Davi, se aproximou de Absalão, Cusai disselhe: "Viva o rei! Viva o rei!" 17Absalão, porém, disse a Cusai: "É essa a grande afeição que tens pelo teu amigo? Por que não foste com o teu amigo?" 18Cusai respondeu a Absalão: "Não, aquele com quem quero estar é aquele a quem Iahweh e este povo e todos os homens de Israel escolheram, com esse permanecerei! 19Ademais, a quem vou servir? Não és seu filho? Como servi a teu pai, assim te servirei."

Absalão e as concubinas de Davi — 20Absalão disse a Aquitofel: "Consultai-vos: que faremos?" 21Aquitofel respondeu a Absalão: "Aproxima-te das concubinas de teu pai, que ele deixou aqui para guardar o palácio: todo o Israel saberá que te tornaste odioso a teu pai, e a coragem de todos os teus partidários aumentará." 22Armou-se então uma tenda no terraço

do palácio, e Absalão esteve com as concubinas de seu pai aos olhos de todo o Israel. 23O conselho que Aquitofel dava naquele tempo era recebido como um oráculo de Deus. Assim era o conselho de Aquitofel, tanto para Davi como para Absalão.

17 Cusai desfaz os planos de Aquitofel — 1Aquitofel disse a Absalão: "Dá-me permissão de escolher doze mil homens e me lançar esta noite mesmo à perseguição de Davi. 2Cairei sobre ele quando estiver cansado e sem coragem, e o assombrarei, e todo o povo que estiver com ele fugirá. Então ferirei mortalmente o rei 3e farei que se volte para ti todo o povo, como vem a noiva ao seu esposo; tu só queres a morte de um homem,e todo o povo escapará." 4A idéia agradou a Absalão e a todos os anciãos de Israel. 5Contudo, disse Absalão: "Consultai ainda a Cusai, o araquita. Ouçamos também o que ele pensa." 6Cusai veio a Absalão, e Absalão lhe disse: "Aquitofel falou desta maneira. Devemos fazer o que ele recomendou? Se não, dá o teu parecer." 7Cusai respondeu a Absalão: "Desta vez, o conselho de Aquitofel não é bom." 8E Cusai prosseguiu: "Tu bem sabes que o teu pai e a sua gente são valentes e estão enfurecidos, como fica a ursa a que se tiram as crias. Teu pai é um guerreiro e não deixará o exército dormir de noite. 9Agora mesmo está escondido nalguma gruta ou nalgum outro lugar.

Se, logo no começo, houver vítimas do nosso lado, se espalhará a notícia de que houve derrota no exército de Absalão. 10Então, até mesmo o valente que tem um coração semelhante ao de um leão perderá a coragem, porque todo o Israel sabe que teu pai é um bravo e que aqueles que o acompanham o são também. 11Eu, portanto, aconselho que todo o Israel, desde Dã até Bersabéia, se reúna em torno a ti, tão numeroso como os grãos de areia na praia do mar, e tu marcharás pessoalmente no meio deles." 12Nós o acharemos onde quer que se encontre e cairemos sobre ele como o orvalho sobre a terra, e não deixaremos escapar nem a ele nem a nenhum dos que o acompanham. 13Se ele se refugiar nalguma cidade, todo o Israel levará" cordas para essa cidade, e com elas a arrastaremos até a torrente, de modo que não se possa encontrar lá nem sequer um seixo." 14Absalão e todos os homens de Israel disseram: "O conselho de Cusai, o araquita, é melhor do que o de Aquitofel." É que Iahweh tinha determinado fazer malograr o engenhoso plano de Aquitofel, para fazer cair a desgraça sobre Absalão.

15Então disse Cusai aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: "Aquitofel deu tal e tal conselho a Absalão e aos anciãos de Israel, porém eu aconselhei de tal e tal modo. 16Agora, pois, enviai urgentemente aviso a Davi dizendo: 'Não fiques esta noite nos passos do deserto, mas segue imediatamente para o outro lado, para que não venham a ser destruídos o rei e todo o exército que o acompanha.' "

Davi, avisado, atravessa o Jordão — 17Jônatas e Aquimaás estavam postados junto à fonte do Pisoeiro: uma serva iria avisá-los e eles então iriam avisar o rei Davi, pois eles não podiam ser vistos entrando na cidade. 18Mas um moço os viu e levou a notícia a Absalão. Então os dois partiram apressadamente e chegaram à casa de um homem de Baurim. Havia um poço no pátio e eles desceram para dentro dele. 19A mulher tomou um pano e o estendeu sobre a boca do poço e espalhou por cima grão descascado, e assim ninguém percebeu nada. 20Vieram os servos de Absalão, entraram na casa daquela mulher e perguntaram: "Onde estão Aquimaás e Jônatas?" A mulher lhes disse: "Passaram por aqui em direção à água Eles procuraram e, não achando ninguém, voltaram a Jerusalém. 21Quando eles partiram, Aquimaás e Jônatas saíram do poço e foram avisar o rei Davi: "Levantai-vos e passai depressa o rio, porque esta foi a idéia que Aquitofel deu acerca de vós." 22Davi e todo o exército que o acompanhava puseram-se, então, a caminho e cruzaram o Jordão; ao nascer do sol não havia ninguém que já não estivesse do outro lado do Jordão. 23Quando Aquitofel viu que o seu conselho não tinha sido seguido, selou seu jumento, montou-o e partiu para a sua casa na cidade. Pôs em ordem a sua casa e depois se enforcou, e morreu. Foi sepultado no túmulo de seu pai.

Absalão atravessa o Jordão. Davi em Maanaim — 24Davi tinha chegado a Maanaim quando Absalão atravessou o Jordão com todos os homens de Israel.25Absalão colocara Amasa na chefia do exército em lugar de Joab. Amasa era filho de um homem cujo nome era Jetra, o ismaelita, e que se tinha unido a Abigail, filha de Jessé e irmã de Sárvia, a mãe de Joab. 26Israel e Absalão acamparam no território de Galaad. 27Logo que Davi chegou a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá dos amonitas, Maquir, filho de Amiel, de Lo-Dabar, e Berzelai, o galaadita, de Rogelim, 28trouxeram colchões, tapetes, copos e vasos de barro. Havia trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas, lentilhas, 29mel, coalhada, queijos de leite de vaca e de

ovelha, que ofereceram a Davi e ao povo que o acompanhava, para que se alimentassem. Com efeito, eles haviam dito: "O exército sofreu fome, cansaço e sede no deserto."

18 Derrota do exército de Absalão — 1 *Então Davi passou revista as tropas que o acompanhavam e colocou no seu comando chefes de mil e chefes de cem.* 2Davi dividiu o exército em três corpos: um terço nas mãos de Joab, um terço nas mãos de Abisaí, filho de Sárvia e irmão de Joab, e um terço nas mãos de Etai, de Gat. Depois Davi disse às tropas: "Eu também seguirei convosco para a guerra." 3Mas as tropas disseram: "Tu não deves partir, porque, se formos obrigados a recuar, não nos darão atenção, e se morrer a metade de nós, não nos darão atenção, ao passo que tu és como dez mil dentre nós. Portanto, é melhor que sejas o nosso socorro pronto a vir da cidade. 4Respondeu-lhes Davi: "Farei o que vos parecer bem." O rei se pôs ao lado da porta enquanto o exército saía em unidades de cem e de mil. 5O rei deu esta ordem a Joab, a Abisaí e a Etai: "Tratai o moço Absalão com brandura, por amor de mim." Todo o exército ouviu a ordem que o rei deu a todos os chefes a respeito de Absalão. 6O exército saiu a campo, aberto ao encontro de Israel, e a batalha teve lugar na floresta de Efraim.7O exército de Israel foi vencido à vista da guarda de Davi, e houve nesse dia uma grande derrota em que pereceram vinte mil homens. 8A luta se estendeu por toda a região, e nesse dia a floresta devorou mais vítimas do que a espada.

A morte de Absalão — 9Aconteceu que Absalão foi por acaso esbarrar com a guarda de Davi. Absalão ia num burro, que se meteu debaixo dos galhos de um grande carvalho. A cabeça de Absalão prendeu-se no carvalho e ele ficou suspenso entre o céu e a terra enquanto o animal passava. 10Alguém o viu e veio dizer a Joab: "Acabo de ver Absalão suspenso num carvalho." 11Respondeu Joab: "Pois se o viste, por que não o mataste ali mesmo? Eu te daria agora dez siclos de prata e um cinturão!" 12O homem, porém, replicou a Joab: "Mesmo que pusesses nas minhas mãos mil siclos de prata, não levantaria a mão contra o filho do rei! E foi diante de nós que o rei te ordenou, e também a Abisaí e a Etai: 'Por amor de mim, tratai com brandura o moço Absalão.' 13Se eu mentisse a mim mesmo, do rei nada se oculta, e tu te terias conservado à distância."

14Então Joab disse: "Não quero ficar perdendo tempo contigo." Tomou então

três dardos" e os lançou no coração de Absalão, que estava ainda vivo entre os galhos do carvalho. 15Logo chegaram dez jovens, escudeiros de Joab, e golpearam Absalão até que o mataram. 16Joab mandou soar então a trombeta, e o exército cessou de atacar Israel, porque Joab conteve o exército. 17Pegaram Absalão e o atiraram para dentro de uma grande fossa no meio da mata e jogaram em cima um montão de pedras. Todo o Israel fugiu, cada qual para a sua tenda. 18Em vida, Absalão tinha resolvido erigir para si a estela que está no vale do Rei, porquanto dizia: "Não tenho filhos que conservem a memória do meu nome", e por isso deu seu nome àquele monumento, que ainda hoje é conhecido como o monumento de Absalão.

A noticia é levada a Davi — 19Disse Aquimaás, filho de Sadoc: "Vou correndo anunciar ao rei a boa nova de que Iahweh lhe fez justiça e o livrou de seus inimigos." 20Mas Joab lhe replicou: "Hoje não serás portador de uma alegre mensagem; noutro dia sim, porque hoje a nova não é boa, pois o filho do rei está morto." 21E Joab disse ao cuchita: "Vai relatar ao rei tudo o que viste." O cuchita se prostrou diante de Joab e partiu correndo.

22Aquimaás, filho de Sadoc, insistiu ainda e disse a Joab: "Haja o que houver, eu também quero ir atrás do cuchita." Joab respondeu: "Para que vais correr, meu filho?

Nenhuma recompensa receberás com isso." 23Ele replicou: "Seja como for, correrei!"

Então Joab lhe disse: "Vai, pois." E Aquimaás partiu correndo pelo caminho da planície e ultrapassou o cuchita. 24Davi estava sentado entre as duas portas. A sentinela que tinha subido ao terraço da porta, sobre a muralha, estendeu a vista e notou um homem que vinha correndo, sozinho. 25A sentinela gritou e avisou o rei, e o rei disse: "Se é um só, é que traz boas notícias nos lábios." Quando já vinha se aproximando, 26a sentinela avistou outro homem que vinha correndo, e a sentinela que estava sobre a porta gritou: "Vem outro homem que corre sozinho." E Davi disse: "Esse é ainda um mensageiro de bom augúrio." 27Disse a sentinela: "Eu reconheço o modo de correr do primeiro: é como corre Aquimaás, filho de Sadoc." O rei disse: "E um homem de bem, e vem para dar uma boa notícia." 28Aquimaás aproximou-se do rei e disse: "Paz!" Prostrou-se, o rosto em terra diante do rei, e disse: "Bendito seja Iahweh teu Deus, que entregou os homens que

levantaram a mão contra o senhor meu rei!" 29O rei perguntou: "Vai tudo bem com o moço Absalão?" E Aquimaás respondeu: "Eu vi um alvoroço no momento em que Joab, servo do rei, mandou o teu servo, mas não sei o que era." 30Disse o rei: "Passa e coloca-te ali." Ele obedeceu e esperou. 31Logo chegou o cuchita e disse: "Recebe, senhor meu rei, a boa notícia. Iahweh te fez justiça hoje livrando-te de todos os que se levantavam contra ti." 32O rei perguntou ao cuchita: "Vai tudo bem com o moço Absalão?" E o cuchita disse: "Que tenham a mesma sorte desse moço todos os inimigos do senhor meu rei e todos os que se têm levantado contra ti para te fazerem mal!"

19 O sofrimento de Davi — 1Então o rei tremeu. Subiu para a sala que está acima da porta e caiu em pranto. E dizia entre soluços: "Meu filho Absalão! meu filho! meu filho Absalão! Porque não morri eu em teu lugar! Absalão, meu filho! meu filho!" 2Avisaram a Joab: "O rei chora e se lamenta por causa de Absalão." 3A vitória, naquele dia, se transformou em luto para todo o exército, porque o exército compreendeu naquele dia que o rei estava em grande angústia por causa de seu filho. 4Naquele dia, o exército entrou furtivamente na cidade, como faria um exército coberto de vergonha por estar fugindo no meio do combate. 5O rei tinha o rosto coberto e clamava em alta voz: "Meu filho Absalão! Absalão meu filho! meu filho!" 6Joab se aproximou do rei, no interior da casa, e lhe disse: "Tu cobres hoje de vergonha o rosto de todos os teus servos que hoje salvaram a tua vida, a dos teus filhos e das tuas filhas, a das tuas mulheres e das tuas concubinas, 7porque amas os que te odeiam e odeias os que te amam. Pois demonstraste hoje que chefes e soldados nada são para ti, porque agora sei que, se Absalão estivesse vivo e nós todos mortos hoje, tu acharias tudo muito bem. 8Vamos, rogo-te, sai e fala aos teus soldados, porque, eu juro por Iahweh, se tu não saíres, não haverá ninguém que passe contigo esta noite, e isso será para ti um mal maior do que todos os males que têm caído sobre ti desde a tua mocidade até o dia de hoje." 9O rei se levantou e veio assentar-se à porta. E anunciou-se a todo o exército: "Eis que o rei está assentado à porta", e então todo o exército se reuniu diante do rei.

Preparação para a volta de Davi — Israel fugiu, cada um para a sua tenda. 10Em todas as tribos de Israel, todos discutiam. Dizia-se: "Foi o rei quem nos livrou da mão dos nossos inimigos, foi ele quem nos salvou da mão dos filisteus, e agora teve de fugir da terra, para longe de Absalão. 11Quanto a

Absalão, que tínhamos ungido para que reinasse sobre nós, morreu na batalha. Então, por que não fazeis nada para trazer o rei de volta?" 12bO que se dizia em todo o Israel chegou aos ouvidos do rei. 12aEntão o rei Davi mandou dizer aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: "Falai assim aos anciãos de Judá: 'Por que seríeis vós os últimos a trazer de volta o rei para casa? 13Vós sois meus irmãos, sois da minha carne e dos meus ossos. Por que seríeis os últimos a trazer o rei de volta?'

14E direis a Amasa: 'Não és tu osso meu e minha carne? Que Deus me faça este mal e acrescente este outro, se não estiveres para sempre ao meu serviço como chefe do exército, em lugar de Joab.' " 15Assim foi um só o sentimento de todos os homens de Judá, como o coração de um só homem, e mandaram dizer ao rei: "Vem, tu e todos os teus servos."

Episódios da volta: Semei — 16Então o rei voltou e chegou até o Jordão. Judá tinha chegado a Guilgal para ir encontrar-se com o rei, para ajudá-lo a atravessar o Jordão.

17A toda pressa, Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim, desceu com os de Judá ao encontro do rei Davi. 18Vinham com ele mil homens de Benjamim. Siba, servo da casa de Saul, os seus quinze filhos e os seus vinte servos desceram com ele antes do rei ao Jordão 19e prepararam tudo para fazer passar a família do rei e agradar-lhe. Semei, filho de Gera, atirou-se aos pés do rei, quando ele atravessava o Jordão, 20e disse ao rei: "Que o meu senhor não me tenha por culpado! E não te lembres do mal que o teu servo cometeu no dia em que o senhor meu rei saiu de Jerusalém. Que o rei não guarde isso no coração! 21Porque o teu servo reconhece que pecou, e hoje sou o primeiro de toda a casa de José a descer perante o senhor meu rei." 22Abisaí, filho de Sárvia, tomou então a palavra e disse: "Não é certo que Semei merece a morte por ter amaldiçoado o ungido de Iahweh?" 23Mas Davi disse: "Que tenho eu convosco, filhos de Sárvia, para que vos torneis hoje meus adversários? Poderia ser alguém condenado à morte hoje em Israel?

Não tenho hoje a garantia de que sou rei sobre Israel?" 24O rei disse a Semei: "Não morrerás!", e o rei o jurou.

Meribaal — 25Meribaal, o filho de Saul, tinha também descido perante o rei.

Não tinha lavado os pés nem as mãos, nem aparado o bigode, nem tinha lavado a sua roupa desde o dia em que o rei tinha partido até o dia em que voltou em paz. 26Tendo chegado de Jerusalém perante o rei, este lhe perguntou: "Por que não vieste comigo, Meribaal?"

27Ele respondeu: "O meu servo me enganou, senhor meu rei. O teu servo lhe havia dito: 'Sela a minha mula: vou montá-la e irei com o rei', porque o teu servo é aleijado. 28Ele caluniou o teu servo perante o senhor meu rei. Mas o senhor meu rei é como o Anjo de Deus: faze o que parecer bem aos teus olhos. 29Porque toda a família de meu pai merecia do senhor meu rei somente a morte, contudo recebeste o teu servo entre os que comem à tua mesa. Que direito tenho, pois, de implorar ainda ao rei?" 30O rei disse: "Por que continuar falando? Eu decido que tu e Siba repartais as terras." 31Meribaal disse ao rei: "Fique ele com tudo, pois o senhor meu rei voltou em paz à sua casa!"

Berzelai — 32Berzelai, o galaadita, tinha descido de Rogelim é acompanhado o rei até o Jordão, a fim de despedir-se dele no Jordão. 33Berzelai era muito idoso: tinha oitenta anos. Havia ele, quando o rei passou por Maanaim, acudido à manutenção do rei, porque era um homem muito rico. 34Disse, pois, o rei a Berzelai: "Continua comigo e eu te proverei com o que precisares em Jerusalém." 35Mas Berzelai respondeu ao rei: "Quantos anos me restam de vida, para que suba com o rei a Jerusalém? 36Estou agora com oitenta anos. Poderei distinguir o que é bom do que é mau? Sente este teu servo sabor no que come ou bebe? Poderei ainda ouvir a voz dos cantores e das cantoras? Por que seria o teu servo agora um peso para o senhor meu rei? 37O teu servo passará o Jordão com o rei, mas por que me daria o rei tal recompensa? 38Permite ao teu servo que dali retorne: morrerei na minha cidade, perto do túmulo do meu pai e da minha mãe.

Mas aqui está o teu servo Camaam: fique ele com o senhor meu rei, e faze com ele o que bem te aprouver." 39Disse o rei: "Continue Camaam comigo então, e farei por ele o que te agradar, e tudo o que me pedires eu lhe farei por ti." 40Todo o povo passou o Jordão, e então o rei passou, beijou a Berzelai e o abençoou, e Berzelai voltou para a sua casa.

Judá e Israel disputam o rei — 41O rei prosseguiu em direção a Guilgal, e Camaam foi com ele. Todo o povo de Judá acompanhava o rei, e também a

metade do povo de Israel. 42E eis que todos os homens de Israel vieram ter com o rei e lhe disseram: "Por que os nossos irmãos, os homens de Judá, se apossaram de ti, e fizeram passar o Jordão ao rei, à sua família e a todos os homens de Davi com ele?" 43Então todos os homens de Judá responderam aos homens de Israel: "É porque o rei é mais aparentado comigo! Por que te irritas por isso? Comemos nós a expensas do rei? Ou nos trouxe ele alguma porção?" 44Responderam os homens de Israel aos homens de Judá: "Eu tenho dez partes no rei, e, além disso, sou teu primogênito: por que me desprezaste? E não fui eu o primeiro a promover a volta do meu rei?" Mas as palavras dos homens de Judá foram mais ofensivas do que as dos homens de Israel.

20 Revolta de Seba — 1Ora, havia ali um homem vagabundo chamado Seba, filho de Boeri, benjaminita. Ele tocou a trombeta e disse: "Não temos parte com Davi, nenhuma herança temos no filho de Jessé! Cada qual para as suas tendas, ó Israel!" 2Todos os homens de Israel abandonaram Davi e foram com Seba, filho de Boeri, mas os homens de Judá ficaram junto do seu rei, do Jordão até Jerusalém. 3Davi foi para o seu palácio em Jerusalém. O rei tomou as dez concubinas que tinha deixado para guardar o palácio, e as pôs em confinamento, provendo-lhes a manutenção, sem jamais delas se aproximar, e elas ficaram segregadas até o dia em que morreram, como viúvas de um vivo.

Assassínio de Amasa — 4O rei disse a Amasa: "Convoca os homens de Judá. Dou-te três dias para te apresentares aqui." 5Partiu Amasa para convocar Judá, mas demorou-se além do limite que lhe fora estabelecido. 6Então Davi disse a Abisaí: "Seba, filho de Boeri, é de hoje em diante mais perigoso para nós do que Absalão. Toma, pois, os guardas do teu senhor e acossa-o de medo, para que não alcance as cidades fortificadas e não nos escape."7Após Abisaí, partiram também Joab, os cereteus, os feleteus e todos os homens valentes. Eles deixaram Jerusalém para perseguir Seba, filho de Boeri.

8Estavam perto da grande pedra que se acha em Gabaon, quando apareceu Amasa à frente deles. Ora, Joab trajava sua roupa militar com o cinto de que pendia a espada na bainha, a qual saiu e caiu. 9Joab perguntou a Amasa: "Vais bem, meu irmão?" E, com a mão direita, segurou a barba de Amasa para o beijar. 10Amasa não percebeu a espada que Joab tinha na mão, e este lha cravou no abdômen, derramando-se-lhe as entranhas no chão. Não foi

preciso dar-lhe um segundo golpe, e Amasa morreu. Joab e seu irmão Abisaí partiram em seguida perseguindo Seba, filho de Boeri. 11Um dos moços de Joab, parando perto de Amasa, disse: "Quem é amigo de Joab e é por Davi siga a Joab!"

12Amasa jazia ali no meio do caminho, numa poça de sangue. Vendo que todos paravam, aquele moço tirou Amasa do caminho e o pôs no campo e cobriu-lhe o corpo com um manto, porque ele observou que todos os que passavam perto dele se detinham.

13Depois que Amasa foi afastado para fora do caminho, todos iam passando sem parar, seguindo a Joab na perseguição de Seba, filho de Boeri.

Fim da revolta — 14Seba atravessou todas as tribos de Israel até chegar a Abel-Bet-Maaca e todos os bocritas... Eles se reuniram e foram também após ele. 15E vieram e o cercaram em Abel-Bet-Maaca e levantaram junto à cidade um terrapleno, que chegava até o muro, e todo o exército que estava com Joab se esforçava por derrubar a muralha, solapando-a. 16Então uma mulher sensata gritou de dentro da cidade: "Ouvi! Escutai!

Dizei a Joab: Aproxima-te, que te quero falar!" 17Ele se aproximou e a mulher perguntou: "És tu Joab?" Ele respondeu: "Sim, sou eu." Ela lhe disse: "Escuta a palavra da tua serva." Ele respondeu: "Escuto." 18Então ela disse: "Antigamente era assim que se dizia: 'Quem quiser saber pergunte em Abel e em Dã se se acabou 19o que os fiéis de Israel tinham estabelecido! E tu pretendes destruir uma cidade e metrópole em Israel.

Por que queres acabar com a herança de Iahweh?" 20Respondeu Joab: "Longe de mim, longe de mim querer destruir ou arruinar! 21Não é disso que se trata, mas um homem da montanha de Efraim, chamado Seba, filho de Boeri, se revoltou contra o rei, contra Davi. Basta que o entregueis, e eu suspenderei o cerco da cidade." A mulher disse a Joab: "Pois bem! Jogaremos a cabeça dele por cima da muralha!" 22A mulher falou do assunto a todo o povo como lhe ditava o seu bom senso: e degolaram a Seba, filho de Boeri, e jogaram a cabeça a Joab. Então ele mandou soar a trombeta e se afastaram da cidade, e cada um foi para a sua tenda. Joab, porém, voltou para Jerusalém, para junto do rei.

Os altos oficiais de Davi — 23Joab era o comandante supremo do exército; Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e os feleteus; 24Adoram controlava a corvéia; Josafá, filho de Ailud, era o arauto; 25Siva era secretário; Sadoc e Abiatar eram sacerdotes. 26Além desses, também Ira, o jairita, era sacerdote de Davi.

V. Apêndices

21 A grande fome e a execução dos descendentes de Saul — 1No tempo de Davi, houve uma fome, que durou três anos consecutivos. Davi consultou a Iahweh, e Iahweh disse: "Há sangue em Saul e na sua família, porque ele levou à morte os gabaonitas." 2O

rei convocou os gabaonitas e lhes contou isso. — Esses gabaonitas não eram filhos de Israel: eram um resto dos amorreus com os quais os filhos de Israel se tinham comprometido por juramento. Saul, porém, havia procurado feri-los, no seu zelo pelos filhos de Israel e por Judá. — 3Por isso Davi disse aos gabaonitas: "Que se deve fazer por vós e como reparar o que sofrestes, para que abençoeis a herança de Iahweh?" 4Os gabaonitas lhes responderam: "Não se trata de um caso de prata nem de ouro entre nós e Saul e a sua família. Nem se trata, para nós de um homem que deve ser morto em Israel." Disse Davi: "O que disserdes, eu vo-lo farei." 5Então eles disseram ao rei:"Aquele homem exterminou a nossa gente e projetou destruir-nos, para que não mais existíssemos em todo o território de Israel. 6Que nos sejam entregues sete dos seus filhos, e nós os desmembraremos perante Iahweh em Gabaon, na montanha de Iahweh."

E o rei respondeu: "Eu os entregarei." 7O rei poupou, no entanto, a Meribaal, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento por Iahweh que unia Davi e Jônatas, filho de Saul. 8O rei tomou os dois filhos que Resfa, filha de Aías, tinha dado a Saul, a saber, Armoni e Meribaal, e os cinco filhos que Merob, filha de Saul, tinha dado a Adriel, filho de Berzelai, de Meoia. 9E entregou-os nas mãos dos gabaonitas, e estes os desmembraram na montanha, na presença de Iahweh. Os sete morreram juntos; foram executados no começo dos primeiros dias da colheita, no começo da colheita da cevada.

10Resfa, filha de Aías, tomou um pano de saco e o estendeu sobre o rochedo, desde o início da colheita da cevada, até o dia em que a chuva caiu do céu

sobre eles, e ela não deixou descerem sobre eles as aves do céu durante o dia, nem os animais selvagens durante a noite. 11Informaram a Davi sobre o que fizera Resfa, filha de Aías, a concubina de Saul. 12Então Davi foi pedir os ossos de Saul e os de Jônatas, seu filho, aos notáveis de Jabes de Galaad, que os tinham levado da praça de Betsã, onde os filisteus os haviam enforcado, quando os filisteus venceram Saul em Gelboé. 13Davi tirou dali os ossos de Saul e os de seu filho Jônatas, e os juntou aos dos que tinham sido executados. 14Então sepultaram os ossos de Saul, os de seu filho Jônatas e os dos que tinham sido executados, na terra de Benjamim, em Sela, no túmulo de Cis, pai de Saul.

Tudo o que o rei tinha ordenado foi cumprido, e então Deus se compadeceu da terra.

Feitos heróicos contra os filisteus — 15Houve ainda uma guerra dos filisteus contra Israel. Davi desceu com sua guarda. Combateram os filisteus, e Davi ficou exausto.

16Ora, havia um grande guerreiro, um dos descendentes de Rafa; o peso da sua lança era de trezentos siclos de bronze e cingia uma espada nova. Ele pretendia matar Davi.

17Porém Abisaí, filho de Sárvia, veio em socorro de Davi, atingiu o filisteu e o matou.

Então os homens de Davi imploraram dizendo-lhe: "Nunca mais irás conosco à guerra, para que não apagues a lâmpada de Israel!" 18Depois disso, recomeçou em Gob a guerra com os filisteus. Foi então que Sobocai de Husa matou Saf, descendente de Rafa.

19Ainda em Gob, noutra guerra com os filisteus, Elcanã, filho de Jair, de Belém, matou Golias de Gat; a madeira de sua lança era como cilindro de tear. 20Houve ainda outra refrega em Gat, e havia lá um homem altíssimo,que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé; vinte e quatro dedos no total. Também ele descendia de Rafa. 21Como estivesse desafiando Israel, Jônatas, filho de Sama, irmão de Davi, o abateu. 22Os quatro eram descendentes de Rafa em Gat, e sucumbiram pelas mãos de Davi e dos seus guardas.

22 Salmos de Davi — 1Davi dedicou a Iahweh as palavras deste cântico,
quando Iahweh o livrou de todos os seus inimigos e da mão de Saul. 2Ele
disse: Iahweh é a minha rocha e minha fortaleza, o meu libertador: 3ele é o
meu Deus. Nele me abrigo: é meu rochedo, escudo, fortaleza e salvação, é a
minha cidadela e o meu refúgio. Meu salvador, tu me salvaste da violência.
4Digno é ele de louvor: eu invoco a Iahweh e sou salvo dos meus inimigos.
5As vagas da Morte me cercavam, as torrentes de Belial me apavoravam; 6as
cordas do Xeol me rodeavam, as ciladas da Morte me esperavam. 7Na minha
angústia invoquei a Iahweh, ao meu Deus lancei meu grito, ele escutou do
seu Templo a minha voz e o meu clamor chegou aos seus ouvidos. 8E a terra
tremeu e vacilou, os fundamentos do céu se abalaram (pela sua ira eles
oscilaram); 9fumo se elevou de suas narinas e da sua boca um fogo devorador
(carvões inflamados saíam dele). 10Ele inclinou os céus e desceu, uma névoa
escura debaixo dos seus pés; 11cavalgou um querubim e alçou vôo, planou
sobre as asas do vento. 12Fez das trevas a sua companhia e sua tenda, treva
d'água, nuvem sobre nuvem; 13um fulgor adiante dele inflamou granizo e
brasas de fogo. 14Iahweh trovejou desde os céus, o Altíssimo fez ouvir a sua
voz;15disparou setas e as espalhou, fez cintilar os relâmpagos e os dissipou.

16O leito dos mares apareceu, os fundamentos do mundo se descobriram,
pela repreensão de Iahweh e ao sopro do vento de suas narinas. 17Enviou das
alturas e me tomou, e me tirou das águas profundas; 18livrou-me do feroz
inimigo, de adversários mais fortes do que eu. 19Atacaram-me no dia da
minha desgraça, mas Iahweh foi a minha fortaleza; 20livrou-me e me colocou
em amplo espaço, e salvou-me porque me ama. 21Iahweh recompensou-me
segundo a minha justiça, segundo a pureza das minhas mãos me retribuiu,
22porque me mantive nos caminhos de Iahweh, sem me distanciar do meu
Deus. 23Os seus julgamentos estão todos diante de mim, e dos seus decretos
não me afastei; 24mas sou inocente perante ele, eu me resguardei do pecado.
25E Iahweh me retribuiu segundo a minha justiça, segundo a pureza que ele
viu em mim com os seus olhos. 26Com o homem fiel tu és fiel, irrepreensível
com quem é sem repreensão, 27puro com quem é puro, tortuoso com o
perverso 28tu salvas o povo dos pobres e abates os olhos presunçosos. 29Tu
és a minha lâmpada, Iahweh: o meu Deus alumia as minhas trevas; 30contigo
eu salto a muralha, com o meu Deus escalo os muros. 31O caminho de Deus
é sem mácula, e a palavra de Iahweh sem impureza. Ele é o escudo de quem
nele se refugia. 32Quem, pois, é Deus, senão Iahweh? quem é Rochedo senão

o nosso Deus?

33Esse Deus que me cinge de força e torna o meu caminho irrepreensível,
34que faz os meus pés como os das corças e me sustenta de pé nas alturas,
35que instrui as minhas mãos para o combate e meus braços a retesarem o
arco de bronze. 36Tu me cedes o teu escudo de salvação, jamais deixas de
acudir-me. 37Alargaste os meus passos debaixo de mim, e os meus artelhos
não vacilaram. 38Persigo os meus inimigos e os extermino, e não retorno sem
os ter destruído. 39Eu os esmago e não podem levantar-se, tombam e jazem
sob os meus pés. 40Tu me cingiste de força para a guerra, esmagaste debaixo
de mim os meus agressores; 41dos meus inimigos fizeste-me ver as costas, e
aqueles que me odeiam, eu os extermino. 42Clamam, e não há quem os salve,
chamam por Iahweh, mas não vem resposta: 43eu os trituro como pó das
praças, como a lama dos becos os amasso. 44Tu me livras das querelas dos
povos, e me pões à testa das nações; o povo que eu não conhecia me serve,
45os filhos dos estrangeiros me cortejam, prestam atenção e me obedecem,
46os filhos dos estrangeiros se debilitam, e a tremer abandonam os seus
redutos. 47Viva Iahweh, e bendito seja o meu Rochedo, exaltado seja o Deus
da minha salvação, 48o Deus que me dá a vingança e esmaga os povos
debaixo de mim, 49que me tira do meio dos meus inimigos. Tu me exaltas
acima dos meus agressores e me livras do homem violento. 50Ó Iahweh,
louvar-te-ei no meio das nações, e cantarei em louvor do teu nome. 51Ele
multiplica a salvação do seu rei e mostra amor pelo seu ungido, por Davi e
por sua descendência para sempre. ***23***

23 As últimas palavras de Davi — 1Foram estas as últimas palavras de
Davi:Oráculo de Davi, filho de Jessé, oráculo do homem que foi exaltado,do
ungido do Deus de Jacó, do cantor dos salmos de Israel. 2O espírito de
Iahweh falou por meu intermédio, a sua palavra está na minha língua. 3O
Deus de Jacó falou, a Rocha de Israel me disse: Quem governa os homens
com justiça e quem governa segundo o temor de Deus 4é como a luz da
manhã ao nascer do sol (na manhã sem nuvens), que faz brilhar depois da
chuva a grama da terra. 5Sim, a minha casa é estável na presença de Deus:
ele fez comigo eterna aliança, em tudo ordenada e bem segura; não faz ele
germinar toda a minha salvação e todo o meu prazer? 6No entanto, a gente de
Belial é toda como os espinheiros que se rejeitam porque não se podem pegar
com as mãos: 7ninguém os toca, a não ser com um ferro ou com a haste de

uma lança, e são queimados no fogo.

Os valentes de Davi — 8Estes são os nomes dos valentes de Davi: Isbaal, o haquemonita, chefe dos Três, foi quem brandiu a sua lança matando oitocentos de uma só vez. 'Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta, um dos três valentes. Ele estava com Davi em Afes-Domim quando os filisteus lá se reuniram para o combate, e os homens de Israel recuaram à vista deles. 10Mas ele se manteve firme e combateu os filisteus até que a sua mão adormeceu e ficou colada à espada. Naquele dia, Iahweh operou uma grande vitória, e o exército retornou após ele, mas só para apoderar-se dos despojos. 11Depois dele, Sama, filho de Ela, o ararita. Os filisteus se haviam reunido em Lequi. Havia ali um campo de lentilhas. O exército fugira diante dos filisteus; 12ele, porém, se pôs no meio do campo e o defendeu, e venceu os filisteus. Iahweh operou uma grande vitória. 13Três dos Trinta desceram e vieram, no começo da colheita, a Davi, na gruta de Odolam, enquanto uma companhia dos filisteus acampava no vale dos rafaim. 14Davi estava então no refúgio, e os filisteus tinham um posto de guarda em Belém. 15Davi revelou este desejo: "Quem me dará a beber água do poço que existe à porta de Belém?" 16Os três valentes abriram passagem através do campo filisteu e tiraram água do poço que existe à porta de Belém, e a trouxeram e ofereceram a Davi; ele, contudo, não quis tomá-la e a ofereceu em libação a Iahweh. 17Disse ele: "Que me livre Iahweh de fazer tal coisa! É o sangue dos homens que foram arriscando a sua vida!" Por isso ele não quis beber. Isso fizeram os três valentes. 18Abisaí, irmão de Joab e filho de Sárvia, era o chefe dos Trinta. Foi ele que vibrou a sua lança matando trezentos, e alcançou fama entre os Trinta. 19Ele foi mais ilustre que os Trinta, e veio a ser seu capitão, mas não foi contado entre os Três. 20Banaías, filho de Joiada, um bravo, pródigo em façanhas, originário de Cabseel, foi quem abateu os dois heróis de Moab, e foi ele quem desceu e quem matou o leão no poço, num dia de neve. 21Foi ele também que matou um egípcio de elevada estatura. O egípcio trazia na mão uma lança, mas ele o enfrentou com um cajado, arrancou a lança da mão do egípcio e o. matou com a sua própria lança. 22Isto foi o que fez Banaías, filho de Joiada, e alcançou fama entre os trinta valentes. 23Ele foi mais ilustre do que os Trinta, mas não foi contado entre os Três; Davi o colocou na chefia da sua guarda pessoal. 24Asael, irmão de Joab, estava entre os Trinta. Elcanã, filho de Dodô, de Belém. 25Sama, de Harod. Elica, de Harod.

26Heles, de Bet-Falet. Ira, filho de Aces, de Técua. 27Abiezer, de Anatot. Sobocai, de Husa. 28Selmon, de Ao. Maarai, de Netofa. 29Héled, filho de Baana, de Netofa. Etai, filho de Ribai, de Gabaá de Benjamim. 30Banaías de Faraton. Hedai, das Torrentes de Gaás. 31Abibaal, de Bet-Arabá. Azmot, de Baurim. 32Eliaba, de Saalbon. Jasen, de Gimzo. 33Jônatas, filho de Sama, de Arar. Aiam, filho de Sarar, de Arar. 34Elifalet, filho de Aasbai, de Bet-Maaca. Eliam, filho de Aquitofel, de Gilo. 35Hessai, de Carmel. Farai, de Arab. 36Igaal, filho de Natã, de Soba. Bani, o gadita. 37Selec, o amonita. Naarai, de Berot, escudeiro de Joab, filho de Sárvia. 38Ira, de Jeter. Gareb, de Jeter. 39Urias, o heteu. No total, trinta e sete.

24 O recenseamento do povo — 1A ira de Iahweh se acendeu contra Israel e incitou Davi contra eles: "Vai", disse ele, "e faze o recenseamento de Israel e de Judá." 2O rei disse a Joab e aos chefes do exército que o acompanhavam: "Percorrei, pois, todas as tribos de Israel, de Dã a Bersabéia, e fazei o recenseamento do povo, a fim de que eu saiba o número da população." 3Joab respondeu ao rei: "Multiplique Iahweh teu Deus o povo cem vezes mais do que é agora, de sorte que os olhos do senhor meu rei o vejam, mas por que teria o senhor meu rei tal desejo?" 4Mas a ordem do rei se impôs a Joab e aos chefes do exército, e Joab e os chefes do exército deixaram a presença do rei para recensear o povo de Israel. 5Passaram o Jordão e começaram por Aroer e a cidade que está no meio do vale, e chegaram aos gaditas, perto de Jazer. 6Em seguida, foram a Galaad, à terra dos heteus, em Cades, e voltaram a Dã, e de Dã dirigiram-se a Sidônia.

7Depois alcançaram a fortaleza de Tiro e foram a todas as cidades dos heveus e dos cananeus, e chegaram ao Negueb de Judá, em Bersabéia. 8Tendo percorrido toda a terra, voltaram a Jerusalém ao cabo de nove meses e vinte dias. 9Joab apresentou ao rei o número obtido pelo recenseamento do povo: Israel contava oitocentos mil homens de armas que portavam a espada, e Judá quinhentos mil.

A peste e o perdão divino — 10Depois disso o coração de Davi se descompassou por ter recenseado o povo, e Davi disse a Iahweh: "Cometi um grande pecado! Agora, ó Iahweh, perdoa esta falta ao teu servo, porque cometi uma grande loucura." 11Quando, de manhã cedo, Davi se levantou — Iahweh tinha dito ao profeta Gad, o vidente de Davi, esta palavra: 12"Vai

dizer a Davi: Assim diz Iahweh: Eu te proponho três coisas; escolhe uma, e eu a executarei por ti." — 13Então Gad foi ter com Davi e lhe disse: "Que queres que te aconteça: que três anos de fome caiam sobre a tua terra, ou que andes três meses fugindo do teu inimigo que te perseguirá, ou que durante três dias a peste caia sobre o teu país? Reflete agora e decide sobre o que devo responder àquele que me enviou!" 14Davi respondeu a Gad: "Estou em grande angústia... Ah! Caiamos nas mãos de Iahweh, porque é grande a sua misericórdia, mas não venha eu a cair nas mãos dos homens!" 15Portanto, Davi escolheu a peste. Era o tempo da colheita do trigo.

Iahweh mandou a peste a Israel, desde aquela manhã até o dia determinado. O flagelo feriu o povo, e setenta mil homens do povo morreram, desde Dã até Bersabéia. 16O

Anjo estendeu a sua mão sobre Jerusalém para a exterminar, mas Iahweh se arrependeu desse mal, e disse ao Anjo que exterminava o povo: "Basta! Retira a tua mão agora!" O

Anjo de Iahweh estava perto da eira de Areúna, o jebuseu. 17Quando Davi viu o Anjo que afligia o povo, disse a Iahweh: "Sou eu quem pecou, eu sou quem cometeu o mal, mas aqueles, e o rebanho, que mal fizeram? Venha a tua mão e caia sobre mim e sobre a minha família!"

A construção de um altar — 18Nesse mesmo dia, veio Gad a Davi e lhe disse: "Sobe e ergue um altar a Iahweh na eira de Areúna, o jebuseu." 19Então Davi subiu conforme a palavra de Gad, como Iahweh lhe ordenara. 20Areúna olhou e viu o rei e os seus oficiais que se aproximavam dele. — Areúna estava trilhando o trigo. — Ele saiu e se prostrou diante do rei, com o rosto em terra. 21Disse Areúna: "Por que veio o rei meu senhor a mim seu servo?" E Davi respondeu: "Para adquirir de ti esta eira, a fim de construir nela um altar a Iahweh. Assim a peste deixará o povo." 22Então disse Areúna ao rei: "Que o senhor meu rei a tome e ofereça o que lhe parecer bem! Aqui estão os bois para o holocausto, a grade e o jugo dos bois para a lenha. 23O servo do senhor meu rei tudo dá ao rei!" E Areúna disse ao rei: "Que Iahweh teu Deus se compraza com a tua oferenda!"

24Mas o rei respondeu a Areúna: "Não! Eu quero comprá-la por preço, pois não quero oferecer a Iahweh meu Deus holocaustos que não me custem

nada!" E Davi adquiriu a eira e os bois por dinheiro, cinqüenta siclos.25Davi construiu ali um altar a Iahweh e lhe ofertou holocaustos e sacrifícios de comunhão. Então Iahweh teve piedade da terra, e a peste deixou Israel.

PRIMEIRO REIS

I. A Sucessão de Davi

1 Velhice de Davi e conspiração de Adonias — 1O rei Davi estava velho, com idade avançada; por mais que lhe pusessem cobertas, não conseguia se aquecer. 2Disseram-lhe então seus servos: "Procure-se para o senhor nosso rei uma jovem virgem que assista o rei e cuide dele: ela dormirá sobre o seu seio e o senhor nosso rei se aquecerá."

3Procuraram, pois, em todo o território de Israel uma jovem bela e acharam Abisag de Sunam e a trouxeram ao rei. 4Essa jovem era extremamente bela; passou a cuidar do rei e a servi-lo, mas ele não a possuiu. 5Ora, Adonias, filho de Hagit, gabava-se dizendo: "Sou eu que vou reinar!" Arranjou para si carro e cavalos, além de cinqüenta guardas que corriam diante dele. 6Seu pai, enquanto viveu, não o repreendeu, dizendo: "Por que fazes isso?" Ele era também extraordinariamente belo e sua mãe o havia gerado depois de Absalão. 7Entrou em entendimentos com Joab, filho de Sárvia, e com o sacerdote Abiatar,6 que aderiram ao partido de Adonias; 8mas o sacerdote Sadoc, Banaías, filho de Joiada, o profeta Natã, Semei e Reí, bem como os valentes de Davi, não estavam do lado de Adonias. 9Quando, certa vez, Adonias imolou ovelhas, bois e bezerros cevados junto à Pedra-que-escorrega, situada perto da fonte do Pisoeiro, convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos os homens de Judá que estavam a serviço do rei, 10mas não convidou o profeta Natã, nem Banaías, nem os valentes, nem seu irmão Salomão.

Intriga de Natã e de Betsabéia — 11Então Natã disse a Betsabéia, mãe de Salomão: "Não ficaste sabendo que Adonias, filho de Hagit, proclamou-se rei sem que Davi, nosso senhor, o soubesse? 12Pois olha: vou agora dar-te um conselho, para que salves a tua vida e a de teu filho Salomão. 13Vai ter com o rei Davi e dize-lhe: 'Senhor, meu rei, porventura não juraste à tua serva: Salomão, teu filho, reinará depois de mim e é ele que se sentará no meu trono? Por que então Adonias se tornou rei?' 14E enquanto ainda estiveres lá,

falando com o rei, entrarei depois de ti e apoiarei as tuas palavras."

15Betsabéia foi ter com o rei em seu aposento (ele estava muito velho e
Abisag de Sunam o servia). 16Betsabéia se ajoelhou e se prostrou diante do
rei, e o rei lhe perguntou: "Que desejas?" 17Ela respondeu-lhe: "Meu senhor,
juraste à tua serva por Iahweh teu Deus: 'Teu filho Salomão reinará depois de
mim e é ele que se sentará no meu trono'. 18Ora, eis que agora Adonias se
tornou rei e tu, senhor meu rei, não sabes disso. 19Ele imolou grande número
de bois, bezerros cevados e ovelhas, e convidou todos os filhos do rei, como
também o sacerdote Abiatar, e Joab, general do exército, mas não convidou o
teu servo Salomão! 20Contudo é para ti, senhor meu rei, que todo o Israel
dirige o seu olhar, para que lhe indiques quem se sentará sobre o trono do
senhor meu rei depois dele. 21Senão, quando o senhor meu rei tiver
adormecido com seus pais, eu e meu filho Salomão seremos tidos como
culpados!" 22Ela ainda estava falando com o rei, quando chegou o profeta
Natã. 23Anunciaram ao rei: "O profeta Natã está aí." Ele veio perante o rei e
se prostrou diante dele, com o rosto em terra. 24Disse Natã: "Senhor meu rei,
acaso disseste: 'Adonias reinará depois de mim e sentar-se-á no meu trono'?

25Pois ele desceu hoje para imolar inúmeros bois, bezerros cevados e
ovelhas, tendo convidado todos os filhos do rei, os oficiais do exército e o
sacerdote Abiatar; e eis que estão comendo e bebendo em sua presença, e
clamando: 'Viva o rei Adonias!' 26Mas não convidou a mim, teu servo, nem
o sacerdote Sadoc, nem Banaías, filho de Joiada, nem teu servo Salomão.
27Porventura foi por ordem do senhor meu rei que isto se fez, sem que tenhas
indicado a teus servos quem sucederia no trono ao senhor meu rei?"

Salomão, designado por Davi, é sagrado rei — 28O rei Davi respondeu:
"Chamai para mim Betsabéia." Ela veio perante o rei e ficou de pé diante
dele. 29Então o rei lhe fez este juramento: "Pela vida de Iahweh, que me
livrou de todas as angústias, 30como te jurei por Iahweh, Deus de Israel, que
teu filho Salomão haveria de reinar depois de mim e se sentaria em meu lugar
no trono, assim o farei hoje mesmo." 31Betsabéia se ajoelhou com o rosto em
terra, prostrou-se diante do rei e disse: "Viva para sempre o rei Davi, meu
senhor!" 32Depois o rei Davi ordenou: "Chamai para mim o sacerdote Sadoc,
o profeta Natã e Banaías, filho de Joiada." Eles vieram perante o rei, 33e este
lhes disse: "Tomai convosco os servos do vosso rei, fazei montar na minha

mula o meu filho Salomão e fazei-o descer até Gion. 34Lá o sacerdote Sadoc e o profeta Natã o ungirão rei de Israel e vós tocareis a trombeta e gritareis: 'Viva o rei Salomão!' 35Depois tornareis a subir atrás dele e ele virá sentar-se no meu trono e reinará em meu lugar, pois foi a ele que instituí chefe sobre Israel e sobre Judá." 36Banaías, filho de Joiada, respondeu ao rei: "Amém! Que assim o ordene Iahweh, o Deus do senhor meu rei! 37Como Iahweh esteve com o senhor meu rei, que ele esteja com Salomão e que ele exalte o seu trono mais do que o trono do rei Davi, meu senhor!" 38Desceram, pois, o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías, filho de Joiada, os cereteus e os feleteus. Fizeram Salomão montar na mula do rei Davi e o conduziram a Gion. 39O sacerdote Sadoc apanhou na Tenda o chifre de óleo e ungiu Salomão; soaram a trombeta e todo o povo gritou: "Viva o rei Salomão!" 40Depois, todo o povo subiu atrás dele, tocando flauta e exultando com tão grande júbilo, que a terra se fendia com seus clamores.

O medo de Adonias — 41 Adonias e todos os convidados que estavam com ele ouviram o barulho; eles tinham acabado a refeição. Joab também ouviu o toque da trombeta e perguntou: "Por que este barulho e alvoroço na cidade?" 42Estava ainda a falar quando chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar, e Adonias disse: "Entra, pois és homem honesto e certamente trazes boas notícias." 43Jônatas respondeu a Adonias: "De fato; o rei Davi, nosso senhor, acaba de proclamar Salomão rei! 44O rei mandou junto com ele o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías, filho de Joiada, os cereteus e os feleteus, fizeram-no montar na mula do rei, 45e o sacerdote Sadoc e o profeta Natã o ungiram rei em Gion; voltaram de lá soltando gritos de alegria, e a cidade está alvoroçada; é esse o rumor que acabais de ouvir. 46Além disso, Salomão já está sentado no trono real, 47e os servos do rei já vieram felicitar o rei Davi, nosso senhor, dizendo: 'Que teu Deus glorifique o nome de Salomão mais ainda que o teu e que ele engrandeça seu trono mais que o teu!' e então o rei se prostrou sobre seu leito 48e assim falou: 'Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, que permitiu que meus olhos vissem hoje um de meus descendentes'

sentar-se sobre meu trono'." 49Então todos os convidados de Adonias entraram em pânico, levantaram-se e cada qual partiu para um lado. 50Adonias, temendo Salomão, levantou-se e foi se agarrar aos chifres do altar. 51A notícia foi comunicada a Salomão, com estas palavras: "Eis que Adonias teve medo do rei Salomão e se agarrou aos chifres do altar, dizendo:

Que o rei Salomão me jure hoje que não mandará matar seu servo à espada."
52Salomão respondeu: "Se ele se portar como uma pessoa honesta, nem
sequer um de seus cabelos cairá por terra; mas se for surpreendido em falta
morrerá." 53E o rei Salomão ordenou que o descessem do altar; ele veio e
prostrou-se diante do rei Salomão, que lhe disse: "Vai para casa." ***2***
Testamento e morte de Davi — 1Aproximando-se o fim de sua vida, Davi
ordenou a seu filho Salomão: 2"Vou seguir o caminho de todos. Sê forte e
porta-te varonilmente. 3Guardarás as ordens de Iahweh teu Deus, andando
em seus caminhos, observando seus estatutos, seus mandamentos, suas
normas e seus testemunhos conforme estão escritos na lei de Moisés, a fim de
seres bem sucedido em tudo quanto empreenderes e em todos os teus
projetos. 4Para que Iahweh cumpra a promessa que me fez, dizendo: 'Se os
teus filhos conservarem boa conduta, caminhando com lealdade diante de
mim, de todo o seu coração e de toda a sua alma, jamais te faltará alguém no
trono de Israel.' 5Sabes também o que me fez Joab, filho de Sárvia o que ele
fez aos dois chefes do exército de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho
de Jeter, aos quais matou, vingando em tempo de paz o sangue derramado na
guerra e manchando de sangue inocente o cinturão dos meus rins e a sandália
de meus pés;6agirás com acerto não deixando que seus cabelos brancos
desçam em paz ao Xeol.

7Aos filhos de Berzelai, o galaadita, porém, tu os tratarás com bondade e eles
estarão entre os que comem à tua mesa, pois tal foi o auxílio que me
prestaram quando eu fugia diante de teu irmão Absalão. 8Tens contigo
Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim, que me amaldiçoou
violentamente no dia em que parti para Maanaim; mas como ele desceu para
me encontrar no Jordão, jurei-lhe por Iahweh que eu não o mataria pela
espada. 9Tu, porém, não o deixarás impune; sensato como és, saberás como
tratá-lo para fazer descer ao Xeol com sangue seus cabelos brancos." 10E
Davi adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. 11O
reinado de Davi sobre Israel durou quarenta anos: em Hebron reinou sete
anos, em Jerusalém, trinta e três.

Morte de Adonias — 12Salomão subiu ao trono de Davi seu pai e seu poder
consolidou-se fortemente. 13Adonias, filho de Hagit, foi ter com Betsabéia,
mãe de Salomão. Ela perguntou: "É pacífica a tua visita?" Ele respondeu:
"Sim." 14E disse: "Tenho algo a te dizer." Ela respondeu: "Fala." 15E ele:

"Bem sabes que a realeza me pertencia e que todo o Israel esperava que eu me tornasse rei, mas a realeza me escapou e foi dada a meu irmão, porque Iahweh lha havia destinado. 16Agora, só tenho um pedido a fazer-te, não mo recuses." Ela respondeu: "Fala." 17E ele: "Dize, eu te peço, ao rei Salomão (pois ele nada te negará) que me dê Abisag de Sunam como esposa." 18"Está bem", respondeu Betsabéia, "eu falarei ao rei em teu favor." 19Betsabéia foi, pois, à presença do rei Salomão para lhe falar de Adonias e o rei se ergueu para ir ao seu encontro e se prostrou diante dela; depois sentou-se no trono e mandou colocar um assento para a mãe do rei e ela sentou-se à sua direita. 20Disse ela: "Tenho um pequeno pedido para te fazer, não mo negues." O rei lhe respondeu: "Pede, minha mãe, que não to negarei." 21Ela respondeu: "Que se dê Abisag de Sunam como esposa a teu irmão Adonias." 22Em resposta, o rei Salomão disse à sua mãe: "E por que pedes para Adonias Abisag de Sunam? Pede também para ele a realeza! Pois ele é meu irmão mais velho e já tem de seu lado o sacerdote Abiatar e Joab, filho de Sárvia!" 23E o rei Salomão jurou por Iahweh, dizendo: "Que Deus me faça este mal e mande mais algum outro, se Adonias não pagar com a própria vida esta palavra que pronunciou! 24Pois bem, pela vida de Iahweh, que me confirmou e me fez sentar no trono de Davi, meu pai, e que lhe deu uma casa como prometera, hoje mesmo Adonias será morto." 25E o rei Salomão encarregou disso a Banaías, filho de Joiada, que o feriu e ele morreu.

O destino de Abiatar e de Joab — 26Ao sacerdote Abiatar, o rei disse: "Vai para Anatot, para a tua propriedade, porque és digno de morte, mas não te farei morrer hoje, porque carregaste a Arca de Iahweh diante de Davi, meu pai, e compartilhaste todas as provações de meu pai." 27E Salomão excluiu Abiatar do sacerdócio de Iahweh, cumprindo-se assim a palavra que Iahweh tinha pronunciado contra a casa de Eli em Silo. 28Quando esta notícia chegou a Joab — que tinha apoiado Adonias, embora não tivesse apoiado Absalão — ele se refugiou na Tenda de Iahweh e se agarrou aos chifres do altar. 29Comunicaram ao rei Salomão: "Joab se refugiou na Tenda de Iahweh e se acha junto do altar." Então Salomão mandou dizer a Joab: "Que há contigo, para te refugiares junto do altar?" Joab respondeu: "Tive medo de ti e me refugiei junto de Iahweh." Então Salomão mandou Banaías, filho de Joiada, dizendo-lhe: "Vai e mata-o!" 30Banaías foi à Tenda de Iahweh e disselhe: "O rei ordena: 'Sai!'" "Não", respondeu ele, "eu morrerei aqui." Banaías levou a resposta ao rei: "Eis o que Joab disse e o que me respondeu." 31O rei lhe

disse: "Faze como ele disse; mata-o e depois sepulta-o.

Assim tirarás hoje de cima de mim e de cima da casa de meu pai o sangue inocente que Joab derramou. 32Iahweh fará recair seu sangue sobre a cabeça dele, porque ele atacou e matou à espada dois homens mais justos e melhores do que ele, sem que meu pai Davi o soubesse: Abner, filho de Ner, chefe do exército de Israel, e Amasa, filho de Jeter, chefe do exército de Judá. 33Recaia, pois, o sangue deles sobre a cabeça de Joab e de sua descendência para sempre, mas que Davi e sua descendência, sua casa e seu trono gozem sempre de paz da parte de Iahweh!" 34Banaías, filho de Joiada, partiu, feriu Joab e o matou, enterrando-o depois em sua casa, no deserto. 35Em seu lugar, na chefia do exército, o rei colocou Banaías, filho de Joiada; e em lugar de Abiatar colocou o sacerdote Sadoc.

Desobediência e morte de Semei — 36O rei mandou chamar Semei e lhe disse: "Constrói para ti uma casa em Jerusalém: nela habitarás, mas dela não sairás para onde quer que seja. 37No dia em que saíres e atravessares a torrente do Cedron, tem por certo que morrerás indubitavelmente. Teu sangue recairá sobre a tua cabeça." 38Semei respondeu ao rei: "Está bem, teu servo fará como o senhor meu rei ordenou"; e Semei permaneceu por muito tempo em Jerusalém. 39Mas, decorridos três anos, aconteceu que dois escravos de Semei fugiram para junto de Aquis, filho de Maaca, rei de Gat. E

avisaram Semei: "Teus escravos estão em Gat." 40Então Semei preparou-se, selou seu jumento e partiu para Gat, à casa de Aquis, a fim de procurar seus escravos; Semei foi e trouxe de Gat seus escravos. 41Informaram a Salomão que Semei tinha viajado de Jerusalém a Gat e que tinha regressado. 42O rei mandou chamar Semei e disselhe: "Porventura não te fiz jurar por Iahweh e não te avisei, dizendo: 'No dia em que saíres para ir aonde quer que seja, tem por certo que indubitavelmente morrerás'? E tu me respondeste: 'Acho boa a palavra que ouvi'. 43Por que então não observaste o juramento de Iahweh e a ordem que eu te havia dado?" 44Depois o rei disse a Semei: "Bem conheces todo o mal que fizeste a meu pai Davi; Iahweh vai fazer recair tua maldade sobre tua própria cabeça. 45Mas bendito seja o rei Salomão e que o trono de Davi permaneça diante de Iahweh para sempre!" 46O rei deu ordens a Banaías, filho de Joiada, o qual saiu e feriu Semei, e este morreu. E a realeza então consolidou-se nas mãos de Salomão.

II. História de Salomão, o magnífico

1. SALOMÃO, O SÁBIO

3 Introdução — 1Salomão tornou-se genro de Faraó, rei do Egito; tomou por esposa a filha de Faraó e introduziu-a na Cidade de Davi, até que acabasse de construir o seu palácio, o Templo de Iahweh e as muralhas em torno de Jerusalém. 2O povo oferecia sacrifícios nos lugares altos, pois até então ainda não tinha sido construída uma casa para o Nome de Iahweh. 3Salomão amou a Iahweh: comportava-se segundo os preceitos de seu pai Davi; mas oferecia sacrifícios e incenso nos lugares altos.

O sonho de Gabaon — 4O rei foi a Gabaon para lá oferecer um sacrifício, pois era o lugar alto mais importante; Salomão ofereceu mil holocaustos sobre aquele altar. 5Em Gabaon, Iahweh apareceu em sonho a Salomão durante a noite. Deus disse: "Pede o que te devo dar." 6Salomão respondeu: "Tu demonstraste uma grande benevolência para com teu servo Davi, meu pai, porque ele caminhou diante de ti na fidelidade, justiça e retidão de coração para contigo; tu lhe guardaste esta grande benevolência, e lhe deste um filho que está sentado hoje em seu trono. 7Agora, pois,Iahweh meu Deus, constituíste rei a teu servo em lugar de meu pai Davi, mas eu não passo de um jovem, que não sabe comandar. 8Teu servo se encontra no meio do teu povo que escolheste, povo tão numeroso que não se pode contar nem calcular. 9Dá, pois, a teu servo um coração que escuta para governar teu povo e para discernir entre o bem e o mal, pois quem poderia governar teu povo, que é tão numeroso?" 10Agradou ao Senhor que Salomão tivesse pedido tal coisa; 11e Deus lhe disse: "Porque foi este o teu pedido, e já que não pediste para ti vida longa, nem riqueza, nem a vida dos teus inimigos, mas pediste para ti discernimento para ouvir e julgar, 12vou fazer como pediste: dou-te um coração sábio e inteligente, como ninguém teve antes de ti e ninguém terá depois de ti.

13E também o que não pediste, eu te dou: riqueza e glória tais, que não haverá entre os reis quem te seja semelhante. 14E se seguires os meus caminhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos como o fez teu pai Davi, dar-te-ei uma vida longa."

15Salomão despertou e viu que aquilo fora um sonho. Voltou a Jerusalém e

pôs-se diante da Arca da Aliança do Senhor; ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão e deu um banquete para todos os seus servos.

O julgamento de Salomão — 16Então duas prostitutas vieram ter com o rei e apresentaram-se diante dele. 17Disse uma das mulheres: "Ó meu senhor! Eu e esta mulher moramos na mesma casa e eu dei à luz junto dela na casa. 18Três dias depois de eu ter dado à luz, esta mulher também teve uma criança; estávamos juntas e não havia nenhum estranho conosco na casa: somente nós duas. 19Ora, certa noite morreu o filho desta mulher, pois ela, dormindo, o sufocou. 20Ela então se levantou, durante a noite, retirou meu filho do meu lado, enquanto tua serva dormia; colocou-o no seu regaço, e no meu regaço pôs seu filho morto. 21Levantei-me para amamentar meu filho e encontrei-o morto! Mas, de manhã, eu o examinei e constatei que não era o meu filho que eu tinha dado à luz!" 22Então a outra mulher disse: "Não é verdade! Meu filho é o que está vivo e o teu é o que está morto!" E a outra protestava: "É mentira! Teu filho é o que está morto e o meu é o que está vivo!" Estavam discutindo assim, diante do rei, 23que sentenciou: "Uma diz: 'Meu filho é o que está vivo e o teu é o que está morto!', e a outra responde: 'Mentira! Teu filho é o que está morto e o meu é o que está vivo!'

24Trazei-me uma espada", ordenou o rei; e levaram-lhe a espada. 25E o rei disse: "Cortai o menino vivo em duas partes e dai metade a uma e metade à outra." 26Então a mulher, de quem era o filho vivo, suplicou ao rei, pois suas entranhas se comoveram por causa do filho, dizendo: "Ó meu senhor! Que lhe seja dado então o menino vivo, não o matem de modo nenhum!" Mas a outra dizia: "Ele não seja nem meu nem teu, cortai-o!"

27Então o rei tomou a palavra e disse: "Dai à primeira mulher a criança viva, não a matem. Pois é ela a sua mãe." 28Todo o Israel soube da sentença que o rei havia dado, e todos lhe demonstraram muito respeito, pois viram que possuía uma sabedoria divina para fazer justiça.

4 Os principais chefes de Salomão — 1O rei Salomão reinava sobre todo o Israel, 2e estes eram os seus principais chefes: Azarias, filho de Sadoc, sacerdote. 3Eliaf e Aías, filhos de Sisa, secretários. Josafá, filho de Ailud, arauto. 4Banaías, filho de Joiada, chefe do exército. Sadoc e Abiatar, sacerdotes. 5Azarias, filho de Natã, chefe dos prefeitos.

Zabud, filho de Natã, amigo do rei. 6Aisar, prefeito do palácio. Eliab, filho de Joab, chefe do exército. Adoram, filho de Abda, chefe da corvéia.

Os prefeitos de Salomão — 7Salomão tinha doze prefeitos sobre todo Israel, que proviam o rei e sua casa; cada um cuidava do abastecimento durante um mês do ano.

8Eis os seus nomes: Filho de Hur, na montanha de Efraim. 9Filho de Decar, em Maces, Salebim, Bet-Sames, Aialon, Bet-Hanã. 10Filho de Hesed, em Arubot, ao qual pertencia Soco e toda a terra de Héfer. 11Filho de Abinadab: todo o distrito de Dor. Era casado com Tabaat, filha de Salomão. 12Baana, filho de Ailud, em Tanac e Meguido até além de Jecmaam e todo o Betsã abaixo de Jezrael, desde Betsã até Bet-Meula, perto de Sartã. 13Filho de Gaber, em Ramot de Galaad; ele tinha as aldeias de Jair, filho de Manassés, que estão em Galaad; possuía também o território de Argob que está em Basã, sessenta grandes cidades, muradas e com ferrolhos de bronze. 14Ainadab, filho de Ado, em Maanaim. 15Aquimaás em Neftali, que também se casou com uma filha de Salomão, de nome Basemat. 16Baana filho de Husi, em Aser e nos rochedos. 17Josafá, filho de Farué, em Issacar. 18Semei, filho de Ela, em Benjamim. 19Gaber, filho de Uri, na região de Gad, terra de Seon, rei dos amorreus, e de Og, rei de Basã. Além deles, havia um prefeito que permanecia na terra.

5 71 Esses prefeitos zelavam pelo sustento de Salomão e de todos os que se sentavam à mesa do rei, cada qual durante um mês, não deixando faltar coisa alguma. 8Forneciam também a cevada e a palha para os cavalos e os animais de tração, no lugar onde fosse preciso, e cada qual segundo o seu turno. 2Salomão recebia diariamente para seu gasto trinta coros de flor de farinha e sessenta de farinha comum, 3dez bois cevados, vinte bois de pasto, cem carneiros, além de veados, gazelas, antílopes, cucos cevados. 4Pois ele dominava sobre toda a região da Transeufratênia — desde Tafsa até Gaza, sobre todos os reis da região da Transeufratênia — e gozava de paz em todas as suas fronteiras ao redor. 5Judá e Israel viveram em segurança, cada qual debaixo de sua vinha e de sua figueira, desde Dã até Bersabéia, durante toda a vida de Salomão.

4 20A população de Judá e de Israel era grande, tão numerosa como a areia que está na praia do mar; comiam, bebiam e viviam felizes.

5 1Salomão estendeu seu domínio sobre todos os reinos desde o Rio até a terra dos filisteus e até a fronteira do Egito. Pagavam-lhe tributo e serviram a Salomão por toda a sua vida. 6Salomão possuía quatro mil estábulos para os cavalos de seus carros e doze mil cavaleiros.

A fama de Salomão — 9Deus deu a Salomão sabedoria e inteligência extraordinárias e um coração tão vasto como a areia que está na praia do mar. 10A sabedoria de Salomão foi maior que a de todos os filhos do Oriente e maior que toda a sabedoria do Egito.

11Foi mais sábio que qualquer pessoa: mais que Etã, o ezraíta, mais que Emã, Calcol e Darda, filhos de Maol; sua fama se espalhou por todas as nações circunvizinhas.

12Pronunciou três mil provérbios e seus cânticos foram em número de mil e cinco.

13Falou das plantas, desde o cedro que cresce no Líbano até o hissopo que sobe pelas paredes: falou também dos quadrúpedes, das aves, dos répteis e dos peixes.14Vinha gente de todas as nações para ouvir a sabedoria de Salomão e ele recebeu tributo de todos os reis da terra que ouviram falar de sua sabedoria.

2 SALOMÃO, O CONSTRUTOR

Preparativos para a construção do Templo — 15Hiram, rei de Tiro, enviou seus servos a Salomão, ao saber que este fora sagrado rei em lugar de seu pai; pois Hiram sempre tinha sido amigo de Davi. 16E Salomão mandou esta mensagem a Hiram: 17"Bem sabes que Davi, meu pai, não pôde construir um templo para o Nome de Iahweh, seu Deus, por causa das guerras que o importunavam de todos os lados, até que Iahweh submetesse os inimigos a seus pés. 18Agora, porém, Iahweh meu Deus me deu tranqüilidade por todos os lados: não tenho adversário nem infortúnio. 19Por isso resolvi construir um Templo ao Nome de Iahweh meu Deus, conforme o que disse Iahweh a Davi, meu pai: 'Teu filho, que colocarei no trono e em teu lugar, é quem construirá um Templo para meu Nome.' 20Ordena, pois, que cortem para mim cedros do Líbano; meus operários juntar-se-ão aos teus e eu pagarei o trabalho dos teus operários conforme pedires. Sabes, com efeito, que não há

entre nós ninguém que entenda de corte de madeira como os sidônios."
21Quando Hiram ouviu a mensagem de Salomão, ficou cheio de grande
alegria e disse: "Bendito seja hoje Iahweh, que deu a Davi um filho sábio que
governa este grande povo!" 22E Hiram mandou responder a Salomão:
"Recebi tua mensagem. Atenderei a todo o teu desejo referente às madeiras
de cedro e de cipreste. 23Meus servos as descerão do Líbano até o mar e as
farei transportar pelo mar, até o lugar que me indicares; ali, eu as
desembarcarei e tu as receberás. Por tua vez, fornecerás víveres para minha
casa, conforme eu desejar." 24Hiram forneceu a Salomão madeiras de cedro e
de cipreste na quantidade que ele quis, 25e Salomão pagou a Hiram vinte mil
coros de trigo para o sustento de sua casa e vinte mil medidas de azeite
virgem. Era isso que Salomão pagava a Hiram cada ano. 26Iahweh concedeu
a Salomão a sabedoria, conforme lhe prometera; houve bom entendimento
entre Hiram e Salomão e os dois fizeram uma aliança. 27O rei Salomão
recrutou em todo o Israel mão-de-obra para a corvéia; conseguiu reunir trinta
mil operários. 28Mandou-os para o Líbano, dez mil cada mês,
alternadamente; eles passavam um mês no Líbano e dois meses em casa;
Adoram era o mestre-de-obras. 29Salomão tinha ainda setenta mil
carregadores e oitenta mil cortadores na montanha, 30sem contar os chefes
dos prefeitos, em número de três mil e trezentos, que dirigiam os trabalhos e
comandavam a multidão empenhada nas obras. 31O rei mandou extrair
grandes blocos de pedra escolhida e lavrada, para construir os alicerces do
Templo. 32Os operários de Salomão e os de Hiram e os giblitas cortaram e
prepararam as madeiras e as pedras para a construção do Templo.

6 A construção do Templo — 1No ano quatrocentos e oitenta após a saída
dos filhos de Israel da terra do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão
sobre Israel, no mês de Ziv, que é o segundo mês, ele construiu o Templo de
Iahweh. 2O Templo que o rei Salomão edificou para Iahweh tinha sessenta
côvados de comprimento, vinte de largura e vinte e cinco de altura. 3O *Ulam*
diante do *Hekal* do Templo tinha vinte côvados de comprimento no sentido
da largura do Templo e dez côvados de largura no sentido do comprimento
do Templo. 4Fez no Templo janelas oblíquas com grades. 5Encostado à
parede do Templo, ele fez um anexo em torno do *Hekal* e do *Debir,* e fez
aposentos laterais ao redor. 6O andar térreo tinha cinco côvados de largura, o
intermediário seis côvados e o terceiro sete côvados, pois ele tinha feito
encostas em torno do Templo do lado de fora, de modo que as vigas não se

prendiam às paredes do Templo. 7(O Templo foi construído com pedras já talhadas; de modo que não se ouviu barulho de martelo, de cinzel, nem de qualquer outro instrumento de ferro no Templo, durante sua construção).

8A entrada para o andar inferior situava-se no ângulo direito do Templo e por meio de escadas em caracol subia-se ao andar intermediário e, deste, ao terceiro. 9Terminada a construção do Templo, cobriu-o com um teto de pranchões de cedro. 10E construiu um anexo a todo o Templo; tinha cinco côvados de altura e estava ligado ao Templo por traves de cedro. 11A palavra de Iahweh foi então dirigida a Salomão: 12"Quanto a esta casa que estás construindo, se procederes segundo os meus estatutos, se observares as minhas normas e seguires fielmente os meus mandamentos, eu cumprirei em teu favor a minha palavra, que dei a teu pai Davi, 13e habitarei no meio dos filhos de Israel e não abandonarei meu povo, Israel." 14Salomão edificou o Templo e o concluiu.

A decoração interna. O Santo dos Santos — 15Forrou com placas de cedro o lado interno das paredes do Templo — desde o pavimento até as vigas do teto, revestiu com madeira o interior — e cobriu com tábuas de cipreste o assoalho do Templo. 16Construiu os vinte côvados a partir do fundo do Templo com tábuas de cedro, desde o pavimento até as vigas, e eles foram separados do Templo para formarem o *Debir,* ou Santo dos Santos. 17O Templo, isto é, o *Hekal,* diante do *Debir,* tinha quarenta côvados. 18No interior do Templo, o cedro era esculpido com flores e festões; tudo era de cedro e não se via pedra alguma. 19Salomão dispôs um *Debir* no interior do Templo, para nele colocar a Arca da Aliança de Iahweh. 20O *Debir* tinha vinte côvados de comprimento, vinte côvados de largura e vinte côvados de altura; revestiu-o de ouro puríssimo. Fez um altar de cedro 211 diante do *Debir* e o revestiu de ouro. 22Ele revestiu de ouro o Templo todo, que ficou inteiramente coberto de ouro.

Os querubins — 23No *Debir,* ele fez dois querubins de oliveira selvagem..." Ele tinha dez côvados de altura. 24Uma asa do querubim tinha cinco côvados e a outra asa do querubim também tinha cinco côvados, ou seja, de uma extremidade à outra das asas havia a distância de dez côvados. 25O segundo querubim tinha também dez côvados; ambos os querubins tinham a mesma dimensão e o mesmo formato. 26A altura de um querubim era de dez

côvados, e essa também era a altura do outro. 27Colocou os querubins no meio da sala interior; tinham as asas estendidas, de sorte que a asa de um tocava uma parede e a asa do outro tocava a outra parede e suas asas se tocavam uma na outra, no meio da sala. 28Revestiu de ouro os querubins. 29Em todas as paredes do Templo, ao redor, tanto no interior como no exterior, mandou esculpir figuras de querubins, palmas e flores. 30Cobriu de ouro o pavimento do Templo, no interior e no exterior.

As portas. O pátio — 31Ele fez a porta do *Debir* com vigas de madeira de oliveira selvagem; seu enquadramento tinha cinco ângulos; 32os dois batentes eram de oliveira selvagem. Mandou esculpir neles figuras de querubins, palmeiras e flores e cobriu-as de ouro; mandou cobrir de ouro os querubins e as palmeiras. 33Da mesma forma, para a porta do *Hekal*, fez vigas de madeira de oliveira selvagem; seu enquadramento tinha quatro ângulos; 34os dois batentes eram de cipreste: tanto um como o outro tinham painéis giratórios. 35Mandou esculpir neles querubins, palmeiras e flores, revestidos de ouro ajustado sobre a escultura. 36Construiu o muro do pátio interior com três fileiras de pedra talhada e uma fileira de pranchões de cedro.

Datas — 37No quarto ano, no mês de Ziv, foram lançados os alicerces do Templo; no décimo primeiro ano, no mês de *Bui* — oitavo mês —, o Templo foi concluído em todas as suas partes, conforme o projeto. Salomão levou sete anos para construí-lo.

7 O palácio de Salomão — 1Para construir seu palácio, Salomão levou treze anos, até seu completo acabamento. 2Construiu a Casa da Floresta do Líbano, com cem côvados de comprimento, cinqüenta côvados de largura e trinta de altura, sobre quatro fileiras de cedro, com pranchões de cedro sobre as colunas." 3Ela era revestida de cedro na parte superior até os pranchões que estavam sobre as colunas. 4Havia três fileiras de arquitraves, quarenta e cinco ao todo, ou seja, quinze em cada fileira, que se correspondiam três vezes. 5Todas as portas e as vigas tinham um enquadramento retangular, correspondendo-se frente a frente três vezes. 6Fez o vestíbulo das colunas, com cinqüenta côvados de comprimento e trinta de largura... com um pórtico na frente.

7Fez o pórtico do trono, onde ele administrava a justiça, chamado pórtico do julgamento; era revestido de cedro desde o pavimento até o teto. 8Sua

morada particular, no outro pátio, atrás do pórtico, era construída da mesma forma; Salomão fez também uma casa, semelhante a esse pórtico, para a filha de Faraó, que ele tinha desposado.

9Todos os edifícios eram feitos de pedras escolhidas, talhadas sob medida, serradas por dentro e por fora, desde os fundamentos até a madeira das cornijas." — 10Tinham nos alicerces pedras selecionadas, enormes blocos de dez e de oito côvados, 11e em cima, pedras escolhidas, talhadas sob medida, e madeira de cedro —, 12e, do lado externo, o grande pátio era cercado por três fileiras de pedra talhada e por uma fileira de tábuas de cedro; assim também eram feitos o pátio interno do Templo de Iahweh e o pórtico do Templo.

O bronzista Hiran — 13Salomão mandou chamar Hiran de Tiro, 14filho de uma viúva da tribo de Neftali e cujo pai era natural de Tiro e trabalhava em bronze. Era dotado de grande habilidade, talento e inteligência para executar qualquer trabalho em bronze.

Apresentou-se ao rei Salomão e executou todos os seus trabalhos.

As colunas de bronze — 15Fundiu duas colunas de bronze; a altura de uma era de dezoito côvados e sua circunferência media-se com um fio de doze côvados; assim também era a segunda coluna. 16Fez dois capitéis de bronze fundido, colocando-os no topo das colunas; um capitel tinha cinco côvados de altura e a altura do outro era a mesma. 17c Fabricou duas redes para cobrir os dois rolos dos capitéis que encimavam as colunas, uma rede para cada capitel. 18aFez as romãs; havia duas fileiras de romãs em torno de cada rede, 19bquatrocentos ao todo, 20aplicadas no centro que ficava por detrás das redes; havia duzentas romãs em torno de um capitel, 18be o mesmo número em torno do outro. 19aOs capitéis que encimavam as colunas eram em forma de flores. 21Ergueu as colunas diante do pórtico do santuário; ergueu a coluna do lado direito, à qual deu o nome de Jaquin; ergueu a coluna da esquerda e chamou-a Booz.22 Assim ficou pronto o serviço das colunas.

O Mar de bronze — 23Fez o Mar de metal fundido, com dez côvados de diâmetro. Era redondo, tinha cinco côvados de altura; sua circunferência media-se com um fio de trinta côvados. 24Havia por baixo da borda coloquíntidas em todo o redor: rodeavam o Mar pelo espaço de trinta

côvados, dispostas em duas fileiras e fundidas numa só peça com o Mar.
25Este repousava sobre doze touros, dos quais três olhavam para o norte, três
para o oeste, três para o sul e três para o leste; o Mar se elevava sobre eles e a
parte posterior de seus corpos estava voltada para o interior. 26Sua espessura
era de um palmo e sua borda tinha a mesma forma que a borda de uma taça,
como uma flor. Sua capacidade era de dois mil batos.

As bases e as bacias de bronze — 27Fez as dez bases de bronze, tendo cada
uma quatro côvados de comprimento, quatro côvados de largura e três
côvados de altura. 28Eis como foram feitas: tinham molduras que estavam
entre as travessas. 29Sobre as molduras que estavam entre as travessas havia
leões, touros e querubins, e sobre as travessas havia um suporte; abaixo dos
leões e dos touros havia volutas à maneira de...

30Cada base tinha quatro rodas de bronze e eixos também de bronze; seus
quatro pés tinham suportes, por baixo da bacia, e esses suportes eram
fundidos... 31Seu encaixe, a partir do cruzamento dos suportes até o alto,
tinha um côvado; seu encaixe era redondo, em forma de suporte de vaso;
tinha um côvado e meio e sobre o encaixe também havia esculturas; mas os
painéis eram quadrangulares e não redondos. 32As quatro rodas estavam
sobre os painéis. Os eixos das rodas estavam no pedestal; a altura das rodas
era de um côvado e meio. 33A forma das rodas era a mesma da de uma roda
de carro: eixos, aros, raios e cubos, tudo era fundido. 34Havia quatro
suportes, nos quatro ângulos de cada base: a base e seus suportes formavam
uma só peça. 35Na parte superior da base havia um suporte de meio côvado
de altura, de ferro circular; no topo da base havia esteios; os painéis
formavam uma só peça com a base. 36Sobre os painéis das travessas e sobre
as molduras mandou gravar querubins, leões e palmas... e volutas ao
redor.37Assim fez as dez bases: todas fundidas da mesma maneira e do
mesmo tamanho.

38Fez dez bacias de bronze, contendo cada uma quarenta batos; cada bacia
tinha quatro côvados e repousava sobre uma das dez bases. 39Dispôs as
bases, colocando cinco perto do lado direito do Templo e cinco perto do lado
esquerdo do Templo; quanto ao Mar, colocara-o do lado direito do Templo, a
sudoeste.

A mobília do Templo. Resumo — 40Hiran fez os recipientes para as cinzas,

as pás e as bacias para a aspersão. Ultimou toda a obra de que o encarregara o rei Salomão para o Templo de Iahweh: 41duas colunas; os dois rolos dos capitéis que estavam no alto das colunas; as duas redes para cobrir os dois rolos dos capitéis que estavam no alto das colunas; 42as quatrocentas romãs para as duas redes: as romãs de cada rede estavam em duas fileiras; 43as dez bases e as dez bacias sobre as bases; 44o Mar único e os doze touros debaixo do Mar; 45os recipientes para as cinzas, as pás, as bacias para a aspersão.

Todos esses objetos que Hiran fez para o rei Salomão, para o Templo de Iahweh, eram de bronze polido. 46Foi na planície do Jordão que ele os fundiu, em terra argilosa, entre Sucot e Sartã; 47 por causa de sua enorme quantidade, não se pôde calcular o peso do bronze. 48Salomão depositou no Templo de Iahweh todos os objetos que mandara fazer: o altar de ouro e a mesa de ouro, sobre a qual estavam os pães da oblação; 49os candelabros, de ouro puríssimo, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do *Debir;* as flores, as lâmpadas, as tenazes, de ouro; 50as bacias, as facas, as bacias para a aspersão, as taças e os incensórios, de ouro puríssimo; os gonzos para as portas da sala interior — é o Santo dos Santos — e do *Hekal*, de ouro. 51Assim ficou terminada toda a obra que o rei Salomão executou para o Templo de Iahweh; e Salomão mandou trazer o que seu pai Davi havia consagrado: a prata, o ouro e os utensílios, e colocou-os no tesouro do Templo de Iahweh.

8 Trasladação da Arca da Aliança — 1Então Salomão congregou em Jerusalém os anciãos de Israel, para trasladar da Cidade de Davi, que é Sião, a Arca da Aliança de Iahweh. 2Todos os homens de Israel reuniram-se junto do rei Salomão, no mês de *Etanim*, durante a festa (este é o sétimo mês),3 e os sacerdotes carregaram a Arca 4e a Tenda da Reunião com todos os objetos sagrados que nela estavam.5O rei Salomão e todo o Israel com ele imolaram diante da Arca ovelhas e bois em quantidade tal que não se podia contar nem calcular. 6Os sacerdotes conduziram a Arca da aliança de Iahweh ao seu lugar, ao *Debir* do Templo, a saber, ao Santo dos Santos, sob as asas dos querubins. 7Com efeito, os querubins estendiam suas asas sobre o lugar da Arca, abrigando a Arca e seus varais. 8aEstes eram tão compridos que do Santo, diante do *Debir,* se podia ver sua extremidade, mas não se podiam ver de fora. 9Na Arca nada havia, exceto as duas tábuas de pedra, que Moisés, no Horeb, aí tinha colocado — a saber, as tábuas da Aliança que Iahweh

concluíra com os filhos de Israel quando saíram da terra do Egito; 8baí elas ficaram até hoje.

Deus toma posse do seu Templo — 10Ora, quando os sacerdotes saíram do santuário, a Nuvem encheu o Templo de Iahweh 11e os sacerdotes não puderam continuar o seu serviço, por causa da Nuvem: a glória de Iahweh enchia o Templo de Iahweh! 12Então disse Salomão: "Iahweh decidiu habitar a Nuvem escura. 13Sim, eu construí para ti uma morada, uma residência em que habitas para sempre."

Discurso de Salomão ao povo — 14Depois o rei se voltou e abençoou toda a assembléia de Israel e toda ela mantinha-se de pé. 15Ele disse: "Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, que realizou por sua mão o que, com sua boca, prometera a meu pai Davi, dizendo: 16'Desde o dia em que fiz sair meu povo Israel do Egito, não escolhi uma cidade, dentre todas as tribos de Israel, para nela se construir uma casa onde estaria meu Nome, mas escolhi Davi para comandar Israel, meu povo! 17Meu pai Davi teve a intenção de construir uma casa para o Nome de Iahweh, Deus de Israel, 18mas Iahweh disse a meu pai Davi: 'Planejaste edificar uma casa para meu Nome e fizeste bem. 19Contudo, não serás tu quem edificará esta casa, e sim teu filho, saído de tuas entranhas, é que construirá a casa para meu Nome.' 20Iahweh realizou a palavra que dissera: sucedi a meu pai Davi e tomei posse do trono de Israel como prometera Iahweh, construí a casa para o Nome de Iahweh, Deus de Israel, 21e nela preparei um lugar para a Arca, na qual se acha a Aliança que Iahweh concluiu com nossos pais quando os fez sair da terra do Egito."

Oração pessoal de Salomão — 22Em seguida, Salomão postou-se diante do altar de Iahweh, na presença de toda a assembléia de Israel; estendeu as mãos para o céu 23e disse: "Iahweh, Deus de Israel! Não existe nenhum Deus semelhante a ti lá em cima nos céus, nem cá embaixo sobre a terra; a ti, que és fiel à Aliança e conservas a benevolência para com teus servos, quando caminham de todo coração diante de ti.

24Cumpriste a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe havias feito, e o que disseste com tua boca, executaste hoje com tua mão. 25E agora, Iahweh, Deus de Israel, mantém a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe fizeste, ao dizer: 'Jamais te faltará um descendente diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos atendam ao seu procedimento e

caminhem diante de mim como tu mesmo procedeste diante de mim.'
26Agora, pois, Deus de Israel, que se cumpra a palavra que disseste a teu
servo Davi, meu pai! 27Mas será verdade que Deus habita com os homens
nesta terra?

Se os céus e os céus dos céus não te podem conter, muito menos esta casa
que construí!

28Sê atento à prece e à súplica de teu servo, Iahweh, meu Deus, escuta o
clamor e a prece que teu servo faz hoje diante de ti! 29Que teus olhos estejam
abertos dia e noite sobre esta casa, sobre este lugar do qual disseste: 'Meu
Nome estará lá.' Ouve a prece que teu servo fará neste lugar.

Oração pelo povo — 30"Escuta as súplicas de teu servo e de teu povo Israel,
quando orarem neste lugar. Escuta do lugar onde resides, no céu, escuta e
perdoa. 31Se alguém pecar contra seu próximo e este pronunciar sobre ele
um juramento imprecatório e o mandar jurar ante teu altar neste Templo,
32escuta do céu e age; julga teus servos: declara culpado o mau, fazendo
recair sobre ele o peso de sua falta, e declara justo o inocente, tratando-o
segundo sua justiça. 33Quando Israel, teu povo, for vencido diante do
inimigo, por haver pecado contra ti, se ele se converter, louvar teu Nome,
orar e suplicar a ti neste Templo, 34escuta no céu, perdoa o pecado de Israel,
teu povo, e reconduze-o à terra que deste a seus pais. 35Quando o céu se
fechar e não houver chuva por terem eles pecado contra ti, se eles rezarem
neste lugar, louvarem teu Nome e se arrependerem de seu pecado, por os
teres afligido, 36escuta no céu, perdoa o pecado de teu servo e de teu povo
Israel — tu lhes indicarás o caminho reto que devem seguir — e rega com a
chuva a terra que deste em herança a teu povo. 37Quando a terra sofrer a
fome, a peste, a mela e a ferrugem; quando sobrevierem os gafanhotos ou os
pulgões; quando o inimigo deste povo cercar uma de suas portas; quando
houver qualquer calamidade ou epidemia, 38seja qual for a oração ou a
súplica de qualquer um, que sente remorso de consciência, se ele erguer as
mãos para este Templo, 39escuta no céu, onde moras, perdoa e age; retribui a
cada um segundo seu proceder, pois conheces seu coração — és o único que
conhece o coração de todos —, 40a fim de que te respeitem por todos os dias
que viverem sobre a terra que deste a nossos pais.

Suplementos — 41"Mesmo o estrangeiro, que não pertence a Israel, teu

povo, se vier de uma terra longínqua por causa de teu Nome — 42porque ouvirão falar de teu grande Nome, de tua mão forte e de teu braço estendido —, se ele vier orar neste Templo, 43escuta no céu onde resides, atende todos os pedidos do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra reconheçam teu Nome e te temam como o faz Israel, teu povo, e saibam eles que este Templo que edifiquei traz o teu Nome. 44Se o teu povo sair à guerra contra seus inimigos, pelo caminho que o enviares e ele orar, voltado para a cidade que escolheste e para o Templo que construí para teu Nome, 45escuta no céu sua prece e sua súplica e faze-lhe justiça. 46Quando tiverem pecado contra ti — pois não há pessoa alguma que não peque —, e, irritado contra eles, os entregares ao inimigo e seus vencedores os levarem cativos para uma terra inimiga, longínqua ou próxima, 47se eles caírem em si, na terra para onde houverem sido levados, se arrependerem e te suplicarem na terra de seus vencedores, dizendo: 'Pecamos, agimos mal, nós nos pervertemos', 48se retornarem a ti de todo o coração e de toda a sua alma na terra dos inimigos que os tiverem deportado, e se orarem a ti voltados para a terra que deste a seus pais, para a cidade que escolheste e para o Templo que construí para o teu Nome, 49escuta do céu onde resides, 50perdoa a teu povo os pecados que cometeu contra ti e todas as revoltas de que foram culpados, faze-os encontrar graça diante de seus vencedores, de modo que tenham deles compaixão; 51pois são teu povo e tua herança, são os que fizeste sair do Egito, daquela fornalha de ferro.

Conclusão da prece e bênção do povo — 52"Que teus olhos estejam abertos para as súplicas de teu servo e de teu povo Israel, para ouvires todos os apelos que lançarem a ti. 53Pois foste tu que os separaste como tua herança, dentre todos os povos da terra, como declaraste por meio de teu servo Moisés, quando fizeste sair do Egito nossos pais, Senhor Iahweh!" 54Quando Salomão acabou de dirigir a Iahweh toda essa prece e essa súplica, levantou-se do lugar onde estava ajoelhado, de mãos erguidas para o céu, diante do altar de Iahweh, 55e pôs-se de pé. Abençoou em alta voz toda a assembléia de Israel, dizendo: 56"Bendito seja Iahweh, que concedeu o repouso a seu povo Israel, conforme todas as suas promessas; de todas as boas promessas que fez por meio de seu servo Moisés, nenhuma falhou! 57Que Iahweh, nosso Deus, esteja conosco, como esteve com nossos pais, que não nos abandone nem nos rejeite! 58Incline para ele nossos corações, a fim de que andemos em todos os seus caminhos e guardemos os mandamentos, os

estatutos e as normas que ele prescreveu a nossos pais. 59Que estas palavras por mim pronunciadas em oração diante de Iahweh fiquem presentes dia e noite diante de Iahweh nosso Deus, para que faça justiça a seu servo e a Israel, seu povo, conforme as necessidades de cada dia. 60Assim, todos os povos da terra reconhecerão que somente Iahweh é Deus e que não há outro além dele, 61e o vosso coração pertencerá totalmente a Iahweh, nosso Deus, observando seus estatutos e guardando seus mandamentos como o fazeis agora."

Os sacrifícios da Festa da Dedicação — 62O rei e todo o Israel com ele ofereceram sacrifícios diante de Iahweh. 63Salomão imolou, para o sacrifício de comunhão que ofereceu a Iahweh, vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todos os filhos de Israel consagraram o Templo de Iahweh. 64No mesmo dia, o rei consagrou o interior do pátio que está diante do Templo de Iahweh; pois foi lá que ofereceu o holocausto, a oblação e as gorduras dos sacrifícios de comunhão, uma vez que o altar de bronze, que estava diante de Iahweh, era pequeno demais para conter o holocausto, a oblação e as gorduras dos sacrifícios de comunhão. 65Nesta ocasião, Salomão celebrou a festa, e todo o Israel com ele; houve uma grande assembléia, desde a Entrada de Emat até a Torrente do Egito, diante de Iahweh, nosso Deus, por sete dias. 66No oitavo dia despediu o povo; eles bendisseram o rei e voltaram para suas casas, alegres e de coração contente por todo o bem que Iahweh fizera a seu servo Davi e a Israel, seu povo.

9 Nova aparição divina — 1Depois que Salomão acabou de construir o Templo de Iahweh, o palácio real e tudo o que tencionava realizar, 2Iahweh lhe apareceu uma segunda vez, como lhe aparecera em Gabaon. 3Iahweh lhe disse: "Ouvi a oração e a súplica que me dirigiste. Consagrei esta casa que construíste, nela colocando meu Nome para sempre; meus olhos e meu coração aí estarão para sempre. 4Quanto a ti, se procederes diante de mim como teu pai Davi, na integridade e retidão do coração, se agires segundo minhas ordens e observares meus estatutos e minhas normas, 5firmarei para sempre teu trono real sobre Israel, como prometi a Davi, teu pai, dizendo: 'Jamais te faltará um descendente sobre o trono de Israel'; 6porém, se vós e vossos filhos me abandonardes, não observando os mandamentos e os estatutos que vos prescrevi e indo servir a outros deuses e prestar-lhes homenagem, 7então erradicarei Israel da terra que lhes dei; rejeitarei para

longe de mim este Templo que consagrei a meu Nome e Israel será objeto de escárnio e de riso entre todos os povos. 8Este Templo tão sublime será para todos os transeuntes motivo de espanto; assobiarão e dirão: 'Por que Iahweh tratou assim esta terra e este Templo?' 9E responderão: 'Porque abandonaram Iahweh, seu Deus, que fez sair seus pais da terra do Egito, porque aderiram a outros deuses e lhes prestaram homenagem e culto, por isso Iahweh fez cair sobre eles todas estas desgraças.'

"

Contrato com Hiram — 10Ao cabo de vinte anos, durante os quais Salomão construiu os dois edifícios, o Templo de Iahweh e o palácio real, 11(Hiram, rei de Tiro, lhe havia fornecido madeira de cedro e de cipreste e também ouro, na quantidade que ele quis), então o rei Salomão deu a Hiram vinte cidades na região da Galiléia. 12Hiram veio de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe havia dado e elas não lhe agradaram; 13ele disse: "Que cidades são estas que me deste, meu irmão?", e deu-lhes o nome de "terra de Cabul", que persiste até hoje. 14Hiram enviou ao rei cento e vinte talentos de ouro.

Trabalhos forçados para as construções — 15Eis o que se refere à corvéia que o rei Salomão organizou para construir o Templo de Iahweh, seu palácio, o Melo e o muro de Jerusalém, bem como Hasor, Meguido, Gazer, 16(Faraó, rei do Egito, fez uma expedição, tomou Gazer, incendiou-a e massacrou os cananeus que lá moravam, e depois deu-a como dote à sua filha, esposa de Salomão, 17e Salomão reconstruiu Gazer), Bet-Horon inferior, 18Baalat, Tamar, na região deserta da terra, 19todas as cidades-armazéns pertencentes a Salomão, as cidades para carros e para cavalos, e tudo quanto aprouve a Salomão construir em Jerusalém, no Líbano e em todos os países que lhe estavam sujeitos. 20Toda a população que restava dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus, que não pertencia aos filhos de Israel, 21e todos os descendentes desses povos que ficaram após eles na terra sem serem votados ao anátema pelos filhos de Israel, Salomão os empregou como mão-de-obra na corvéia, o que são ainda hoje. 22Mas não impôs a corvéia aos filhos de Israel, que serviam antes como soldados; eram seus guardas, seus oficiais e seus escudeiros, bem como comandantes de seus carros e de sua cavalaria. 23Os chefes dos inspetores que dirigiam os trabalhos de Salomão eram quinhentos e cinqüenta para dirigir o povo empregado nas obras.

24Logo que a filha de Faraó subiu da Cidade de Davi para a residência que Salomão lhe havia construído, ele edificou o Melo.

O serviço do Templo — 25Três vezes por ano Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios de comunhão sobre o altar que erguera a Iahweh e queimava perfumes diante de Iahweh. E assim acabou ele a construção do Templo.

3. SALOMÃO, O COMERCIANTE

Salomão armador — 26Salomão montou uma frota em Asiongaber, perto de Elat, na costa do mar Vermelho, na terra de Edom. 27Hiram enviou-lhe navios pilotados por seus súditos e marinheiros que conheciam o mar, junto com os servos de Salomão. 28Foram a Ofir e de lá trouxeram quatrocentos e vinte talentos de ouro, que entregaram ao rei Salomão.

10 Visita da rainha de Sabá — 1A rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão e veio pô-lo à prova por meio de enigmas. 2Chegou a Jerusalém com numerosa comitiva, com camelos carregados de aromas, grande quantidade de ouro e de pedras preciosas.

Apresentou-se diante de Salomão e lhe expôs tudo o que tinha no coração, 3mas Salomão a esclareceu sobre todas as suas perguntas e nada houve por demais obscuro para ele, que não pudesse solucionar. 4Quando a rainha de Sabá viu toda a sabedoria de Salomão, o palácio que fizera para si, 5as iguarias de sua mesa, os aposentos de seus oficiais, as funções e vestes de seus domésticos; seus copeiros, os holocaustos que ele oferecia ao templo de Iahweh, ficou fora de si 6e disse ao rei: "Realmente era verdade quanto ouvi na minha terra a respeito de ti e da tua sabedoria! 7Eu não queria acreditar no que diziam antes de vir e ver com meus próprios olhos, mas de fato não me haviam contado nem a metade: tua sabedoria e tua riqueza excedem tudo quanto ouvi. 8Felizes das tuas mulheres, felizes destes teus servos, que estão continuamente na tua presença e ouvem a tua sabedoria! 9Bendito seja Iahweh teu Deus, que te mostrou sua benignidade, colocando-te sobre o trono de Israel; é porque Iahweh ama Israel para sempre que ele te constituiu rei, para exerceres o direito e a justiça." 10Ela deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, uma grande quantidade de aromas e de pedras preciosas; a rainha de Sabá trouxe ao rei Salomão uma tal abundância de aromas, que jamais se viu em tanta quantidade. 11Por sua vez, a frota de Hiram, que trouxe ouro de

Ofir, trouxe também madeira de sândalo em grande quantidade e pedras preciosas. 12Com esse sândalo o rei fez balaustradas para o Templo de Iahweh e para o palácio real, liras e harpas para os cantores; nunca mais se transportou dessa madeira de sândalo e não se viu mais dela até hoje. 13Por sua vez, o rei Salomão ofereceu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu além dos presentes que lhe deu com munificência digna do rei Salomão. Depois ela partiu e voltou para sua terra, ela e seus servos.

A riqueza de Salomão — 14O peso do ouro que chegava para Salomão, anualmente, era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro, 15sem contar o que lhe provinha dos tributos dos mercadores, do lucro dos comerciantes e de todos os reis dos árabes e dos governadores da terra. 16O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido para cada um dos quais utilizou seiscentos ciclos de ouro, 17e trezentos pequenos escudos de ouro batido, gastando em cada um deles três minas de ouro, e depositou-os na Casa da Floresta do Líbano. 18O rei fez também um grande trono de marfim e revestiu-o de ouro puro. 19Esse trono tinha seis degraus, um espaldar arredondado na parte superior, braços de cada lado do assento e dois leões em pé perto de braços 20e doze leões colocados de um lado e de outro dos seis degraus. Nada de semelhante se fez em reino algum. 21Todas as taças que o rei Salomão usava para beber eram de ouro e toda a baixela da Casa da Floresta do Líbano era de ouro puro; nada era de prata, porque da prata não se fazia caso nenhum no tempo de Salomão. 22Com efeito, o rei tinha no mar uma frota de Társis com a frota de Hiram e de três em três anos a frota de Társis voltava carregada de ouro, prata, marfim, macacos e pavões. 23O rei Salomão superou em riqueza e em sabedoria todos os reis da terra. 24Todo o mundo queria ser recebido por Salomão para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha posto no coração, 25e cada um, anualmente, trazia o seu presente: objetos de prata e objetos de ouro, roupas, armas e aromas, cavalos e mulas.

Os carros de Salomão — 26Salomão reuniu também carros e cavaleiros; possuía mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros; colocou-os nas cidades dos carros e junto do rei, em Jerusalém. 27Fez com que a prata fosse tão comum em Jerusalém quanto as pedras e os cedros tão numerosos como os sicômoros da Planície. 28Importavam-se para Salomão cavalos de Musur e da Cilícia; os mercadores do rei importavam-nos da Cilícia mediante pagamento à vista. 29Um carro era importado do Egito por seiscentos siclos

de prata e um cavalo por cento e cinqüenta. O preço era o mesmo para os reis dos heteus e para os reis de Aram, que os importavam por seu intermédio.

4 AS SOMBRAS DO REINADO

11 As mulheres de Salomão — 1Além da filha de Faraó, o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, 2pertencerites às nações das quais Iahweh dissera aos filhos de Israel: "Vós não entrareis em contato com eles e eles não entrarão em contato convosco; pois, certamente, eles desviarão vossos corações para seus deuses." Mas Salomão se ligou a elas por amor; 3teve setecentas mulheres princesas e trezentas concubinas.4Quando ficou velho, suas mulheres desviaram seu coração para outros deuses e seu coração não foi mais todo de Iahweh, seu Deus, como o fora o de Davi, seu pai. 5Salomão prestou culto a Astarte, deusa dos sidônios, e a Melcom, a abominação dos amonitas. 6Fez o mal aos olhos de Iahweh e não lhe foi fiel plenamente, como seu pai Davi. 7Foi então que Salomão construiu um santuário para Camos, a abominação de Moab, na montanha a leste de Jerusalém, e para Melcom, a abominação dos amonitas. 8Fez o mesmo para todas as suas mulheres estrangeiras, que ofereciam incenso e sacrifícios aos seus deuses.

9Iahweh irritou-se contra Salomão, porque seu coração se desviara de Iahweh, Deus de Israel, que lhe aparecera duas vezes 10e que lhe havia proibido expressamente que seguisse outros deuses, mas ele não obedeceu ao que Iahweh lhe ordenara. 11Então Iahweh disse a Salomão: "Já que procedeste assim e não guardaste minha aliança e as prescrições que te dei, vou tirar-te o reino e dá-lo a um de teus servos. 12Todavia, não o farei durante tua vida, por consideração para com teu pai Davi; é da mão de teu filho que o arrebatarei. 13Nem lhe tirarei o reino todo, mas deixarei ao teu filho uma tribo, por consideração para com o meu servo Davi e para com Jerusalém, que escolhi."

Os inimigos externos de Salomão — 14Iahweh suscitou contra Salomão um inimigo: Adad, o edomita, da estirpe real de Edom. 15Depois que Davi vencera Edom, Joab, general do exército, foi sepultar os mortos e matou todos os varões de Edom. 16Joab e todo o Israel lá permaneceram por seis meses, até exterminar todos os varões de Edom.

17Então Adad fugiu para o Egito com todo os edomitas, servos de seu pai. Ele era ainda muito jovem. 18Partindo de Madiã, chegaram a Farã; tomaram consigo alguns homens de Farã e foram para o Egito, para junto de Faraó, rei do Egito. Faraó deu a Adad uma casa, forneceu-lhe víveres e doou-lhe um terreno. 19Adad ganhou a simpatia de Faraó, que lhe deu por mulher a irmã de sua esposa, a irmã de Táfnis, a Grande Dama. 20A irmã de Táfnis lhe deu um filho, Genubat, que Táfnis educou no palácio de Faraó; Genubat morava no palácio de Faraó, junto com os filhos deste. 21Quando Adad ouviu dizer, no Egito, que Davi adormecera com seus pais e que Joab, general do exército, estava morto, disse a Faraó: "Deixa-me partir, quero voltar para a minha terra." 22Faraó lhe respondeu: "Que te falta na minha casa para desejares voltar para tua terra?" — "Nada", respondeu ele, "mas deixa-me partir." 25bEis o mal que fez Adad: tratou Israel como inimigo e reinou sobre Edom. 23Iahweh suscitou contra Salomão outro inimigo também: Razon, filho de Eliada, que fugira de seu senhor, Adadezer, rei de Soba.

24Reuniu outros homens em torno de si e tornou-se chefe de um bando (foi então que Davi os massacrou). Razon tomou Damasco, lá se estabeleceu e reinou sobre Damasco.25a Foi um adversário de Israel durante toda a vida de Salomão.

Revolta de Jeroboão — 26Jeroboão era filho de Nabat, efraimita de Sareda (sua mãe era uma viúva chamada Sarva); estava a serviço de Salomão e revoltou-se contra o rei.

27Esta foi a causa de sua revolta: Salomão estava construindo o Melo e tapando a brecha da Cidade de Davi, seu pai. 28Jeroboão era um homem valente e forte; vendo Salomão como este jovem era esforçado no trabalho, colocou-o à frente de toda a corvéia da casa de José. 29Aconteceu que, tendo Jeroboão saído de Jerusalém, veio ao seu encontro o profeta Aías de Silo, trajando um manto novo; os dois estavam sozinhos no campo.

30Aías tomou o manto novo que trazia e rasgou-o em doze pedaços.31E disse a Jeroboão: "Toma para ti dez pedaços, pois assim fala Iahweh, Deus de Israel: Eis que vou arrancar o reino das mãos de Salomão e te darei dez tribos. 32Mas ele ainda ficará com uma tribo, por consideração para com meu servo Davi e para com Jerusalém, cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel. 33É que ele me abandonou, prestou culto a Astarte, deusa dos

sidônios, a Camos, deus de Moab, a Melcom, deus dos amonitas, e não andou nos meus caminhos, fazendo o que é reto a meus olhos, nem observou meus estatutos e normas, como seu pai Davi. 34Todavia, não tirarei da mão dele parte alguma do reino, pois o estabeleci príncipe por todo o tempo de sua vida, por consideração para com meu servo Davi, que escolhi, e que observou meus mandamentos e meus estatutos; 35é da mão de seu filho que tirarei o reino e o darei a ti, isto é, as dez tribos. 36Contudo deixarei com o filho dele uma tribo, para que meu servo Davi tenha sempre uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, cidade que escolhi para nela colocar meu Nome.

37Quanto a ti, eu te tomarei para reinares sobre tudo o que desejares e serás rei de Israel.

38Se obedeceres a tudo que eu te mandar, se seguires meus caminhos e fizeres o que é reto a meus olhos, observando meus estatutos e meus mandamentos, como fez meu servo Davi, então estarei contigo e construirei para ti uma casa estável, como o fiz para Davi. Eu te entregarei Israel 39e humilharei, por causa disso, a descendência de Davi, mas não para sempre." 40Salomão procurou matar Jeroboão; mas este fugiu para o Egito, para junto de Sesac, rei do Egito, e permaneceu no Egito até a morte de Salomão.

Fim do reinado — 41O resto da história de Salomão, todos os seus feitos, sua sabedoria, não está escrito no livro da História de Salomão? 42O tempo que Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel foi de quarenta anos. 43Depois Salomão adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai, e seu filho Roboão reinou em seu lugar.

III. O cisma político e religioso

12 A assembléia de Siquém — 1Roboão foi para Siquém, pois foi lá que todo o Israel se tinha congregado para proclamá-lo rei. (2q Sabendo disso, Jeroboão, filho de Nabat, que se encontrava no Egito, para onde fugira do rei Salomão, regressou do Egito.

3Mandaram-no chamar e ele veio com toda a assembléia de Israel.) Disseram assim a Roboão: 4"Teu pai tornou pesado o nosso jugo; agora, alivia a dura servidão de teu pai e o jugo pesado que ele nos impôs e nós te serviremos." 5Ele respondeu-lhes: "Esperai três dias e depois voltai a mim." E o povo foi-

se embora. 6O rei Roboão consultou os anciãos que haviam auxiliado seu pai Salomão durante sua vida, e perguntou: "Que me aconselhais a responder a este povo?" 7Eles lhe responderam: "Se hoje te sujeitares à vontade deste povo, se te submeteres e lhes dirigires boas palavras, então eles serão para sempre teus servidores." 8Mas ele rejeitou o conselho que os anciãos lhe deram e consultou os jovens que foram seus companheiros de infância e o assistiam. 9Perguntou-lhes: "Que aconselhais que se responda a este povo que me falou assim: 'Alivia o jugo que teu pai nos impôs'?" 10Os jovens, seus companheiros de infância, responderam-lhe: "Eis o que dirás a este povo que te disse: 'Teu pai tornou pesado o nosso jugo, mas tu alivia o nosso fardo'; eis o que lhes responderás: 'Meu dedo mínimo é mais grosso que os rins de meu pai! 11Meu pai vos sobrecarregou com um jugo pesado, mas eu aumentarei ainda o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, e eu vos açoitarei com escorpiões!' " 12Jeroboão e todo o povo vieram para junto de Roboão, no terceiro dia, de acordo com a ordem que ele dera: 'Voltai a mim daqui a três dias.' 13O rei respondeu duramente ao povo, rejeitou o conselho dos anciãos 14e, seguindo o conselho dos jovens, falou-lhes assim: "Meu pai tornou vosso jugo pesado, eu o aumentarei ainda: meu pai vos castigou com açoites, e eu vos castigarei com escorpiões." 15Assim, o rei não ouviu o povo; era uma disposição de Iahweh, para cumprir a palavra que ele dissera a Jeroboão, filho de Nabat, por intermédio de Aías de Silo. 16Quando todo o Israel viu que o rei não os ouvia, responderam-lhe: "Que parte temos com Davi? Não temos herança com o filho de Jessé. Às tuas tendas, ó Israel! E agora, cuida da tua casa, Davi!" E Israel voltou para suas tendas. 17Quanto aos filhos de Israel que moravam nas cidades de Judá, Roboão reinou sobre eles. 18O rei Roboão enviou Aduram, chefe da corvéia, mas todo o Israel o apedrejou e ele morreu; então o rei Roboão subiu depressa a seu carro, a fim de fugir para Jerusalém. 19E Israel se separou da casa de Davi, até o dia de hoje.

O cisma político — 20Quando todo o Israel soube que Jeroboão tinha voltado, convidaram-no para a assembléia e proclamaram-no rei sobre todo o Israel; só a tribo de Judá ficou fiel à casa de Davi. 21Quando Roboão voltou a Jerusalém, convocou toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, num todo de cento e oitenta mil guerreiros de escol, para dar combate à casa de Israel e restituir o reino a Roboão, filho de Salomão. 22Mas a palavra de Deus foi dirigida a Semeias, homem de Deus, nestes termos: 23"Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, a toda a casa de Judá, a Benjamim e ao resto do

povo: 24Assim fala Iahweh: Não subais para guerrear contra vossos irmãos, os filhos de Israel; volte cada um para sua casa, pois o que aconteceu foi por minha vontade." Eles obedeceram à ordem de Iahweh e regressaram, como Iahweh lhes ordenara. 25Jeroboão fortificou Siquém na montanha de Efraim e ali se estabeleceu. Depois saiu de lá e fortificou Fanuel.

O cisma religioso — 26Jeroboão refletiu consigo mesmo: "Desse jeito, o reino pode voltar à casa de Davi. 27Se este povo continua subindo ao Templo de Iahweh, em Jerusalém, para oferecer sacrifícios, o coração do povo se voltará para seu senhor, Roboão, rei de Judá, e matar-me-ão."28Depois de ter pedido conselho, fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: "Deixai de subir a Jerusalém! Israel, eis o teu Deus que te fez sair da terra do Egito." 29Erigiu um em Betel, 30e o povo foi em procissão diante do outro até Dã. 31Estabeleceu o templo dos lugares altos, e designou como sacerdotes homens tirados do povo, que não eram filhos de Levi. 32Jeroboão celebrou uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, à semelhança da que se celebrava em Judá, e subiu ao altar. Assim fez ele em Betel, sacrificando aos bezerros que fizera e estabeleceu em Betel os sacerdotes dos lugares altos que instituíra. 33Subiu ao altar que tinha feito, no décimo quinto dia do oitavo mês, isto é, no mês que ele escolhera arbitrariamente; instituiu uma festa para os filhos de Israel e subiu ao altar para queimar incenso.

13 Condenação do altar de Betel — 1E eis que um homem de Deus chegou de Judá a Betel, por ordem de Iahweh, no momento em que Jeroboão estava de pé diante do altar para queimar incenso, 2e, por ordem de Iahweh, gritou contra o altar este brado: "Altar, altar! assim fala Iahweh: Eis que na casa de Davi nascerá um filho chamado Josias, que imolará sobre ti os sacerdotes dos lugares altos que sobre ti ofererecerem sacrifícios, e ele queimará sobre ti ossadas humanas." 3Ao mesmo tempo, ele deu um sinal, dizendo: "Esse é o sinal de que Iahweh falou: Este altar vai se fender e se espalhará a cinza que está por cima dele." 4Quando o rei ouviu o que o homem de Deus bradava contra o altar de Betel, estendeu a mão fora do altar e disse: "Agarrai-o!" Mas a mão que ele estendera contra o homem secou, de sorte que ele não a pôde mais recolher; 5o altar se fendeu e as cinzas do altar se espalharam, conforme o sinal que dera o homem de Deus, por ordem de Iahweh. 6Então o rei tomou a palavra e disse ao homem de Deus: "Aplaca, eu te peço, Iahweh teu Deus, a fim de que me seja restituída a mão." O homem de Deus aplacou Iahweh e a

mão do rei lhe foi restituída, ficando como antes. 7O rei disse ao homem de Deus: "Vem comigo à minha casa para refazeres tuas forças e te darei um presente." 8Mas o homem de Deus disse ao rei: "Mesmo que me desses a metade de tua casa, não iria contigo. Nada comerei nem beberei neste lugar, 9pois recebi de Iahweh esta ordem: Nada comerás nem beberás; nem voltarás pelo mesmo caminho por onde fores." 10E ele voltou por outro caminho, sem retomar o caminho pelo qual chegara a Betel.

O homem de Deus e o profeta — 11Ora, habitava em Betel um profeta já idoso e seus filhos vieram contar-lhe tudo o que o homem de Deus fizera naquele dia em Betel; também contaram ao pai as palavras que dissera ao rei. 12Seu pai lhes perguntou: "Em que direção ele seguiu?" E os filhos lhe mostraram o caminho que tomara o homem de Deus que viera de Judá. 13Disse ele aos filhos: "Selai o jumento"; eles lhe selaram o jumento e o pai montou. 14Partiu no encalço do homem de Deus e encontrou-o sentado debaixo de um terebinto e perguntou-lhe: "És tu o homem de Deus vindo de Judá?" E

ele respondeu: "Sim." 15O profeta continuou: "Vem comigo à minha casa para comer alguma coisa." 16Mas ele respondeu: "Não posso voltar contigo, nem comer ou beber neste lugar, 17pois recebi de Iahweh esta ordem: Lá não comerás nem beberás nada e não voltarás pelo mesmo caminho por onde fores." 18Então o outro lhe disse: "Eu também sou profeta como tu e um anjo me disse, por ordem de Iahweh: Leva-o contigo à tua casa, para ele comer e beber"; mas era mentira. 19O homem de Deus voltou, pois, com ele, comeu e bebeu em sua casa. 20Ora, enquanto estavam à mesa, a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta que o havia trazido 21e este clamou ao homem de Deus vindo de Judá: "Assim fala Iahweh. Porque foste rebelde à palavra de Iahweh e não cumpriste a ordem que te dera Iahweh teu Deus, 22mas voltaste, comeste e bebeste no lugar do qual te havia dito: 'Não comerás nem beberás ali', teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais." 23Depois que ele comeu e bebeu, o profeta lhe selou o jumento, e ele partiu de regresso.24No caminho, um leão o encontrou e o matou; seu cadáver ficou estendido no caminho, o jumento ficou a seu lado e o leão também ficou junto do cadáver. 25Passaram por ali algumas pessoas que viram o cadáver estendido no caminho e junto dele o leão; foram e divulgaram a notícia na cidade onde morava o velho profeta. 26Ao saber disso, o profeta que o havia feito voltar

atrás do caminho disse: "Deve ser o homem de Deus que desobedeceu à ordem de Iahweh! Iahweh o entregou ao leão, que o dilacerou e matou, conforme a predição que Iahweh lhe tinha feito!" 27E

ordenou a seus filhos: "Selai para mim o jumento"; e eles o selaram. 28Partiu e encontrou o cadáver estendido no caminho, com o jumento e o leão ao lado; o leão não tinha devorado o cadáver nem dilacerado o jumento. 29Ergueu o cadáver do homem de Deus, colocou-o sobre o jumento e conduziu-o para a cidade onde morava, para pranteá-

lo e sepultá-lo. 30Depositou o cadáver no seu próprio túmulo e pranteou-o dizendo: "Ai, meu irmão!" 31Depois de tê-lo sepultado, disse a seus filhos: "Quando eu morrer, sepultai-me no mesmo túmulo em que foi sepultado o homem de Deus; poreis os meus ossos ao lado dos seus. 32Porque com certeza se cumprirá a palavra que ele bradou por ordem de Iahweh contra o altar de Betel e contra todos os santuários dos lugares altos que estão nas cidades de Samaria." 33Depois desse fato, Jeroboão não se converteu do seu péssimo comportamento, mas continuou a designar como sacerdotes dos lugares altos homens tirados do povo; a quem a desejasse, ele dava a investidura para se tornar sacerdote dos lugares altos. 34Esse modo de proceder fez cair em pecado a casa de Jeroboão e provocou sua ruína e seu extermínio da face da terra.

IV. Os dois reinos até Elias

14 Continuação do reinado de Jeroboão I (931-910) — 1Por aquele tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão, 2e Jeroboão disse à sua mulher: "Levanta-te, por favor, disfarça-te para que não reconheçam que és a esposa de Jeroboão, e vai a Silo, onde está o profeta Aías, aquele que me predisse que eu reinaria sobre este povo. 3Leva contigo dez pães, bolos e um pote de mel e vai ter com ele; ele te indicará o que vai suceder ao menino." 4Assim fez a mulher de Jeroboão; levantou-se, foi a Silo e entrou na casa de Aías. Ora, este não mais conseguia enxergar, porque a velhice lhe paralisara os olhos.

5Mas Iahweh lhe dissera: "Aí vem a esposa de Jeroboão para te pedir um oráculo a respeito do filho, que está doente; e tu lhe dirás isso e isso. Ela virá fazendo-se passar por outra." 6Logo que Aías ouviu o barulho de seus passos junto à porta, disse: "Entra, esposa de Jeroboão! Por que queres passar por

outra? Fui enviado para te dar uma triste mensagem. 7Vai dizer a Jeroboão: 'Assim fala Iahweh, Deus de Israel: Eu te elevei do meio do povo e te estabeleci como chefe sobre o meu povo Israel; 8tirei o reino da casa de Davi para dá-lo a ti. Mas tu não foste como o meu servo Davi, que observou meus mandamentos e me seguiu de todo o coração, fazendo somente o que é reto aos meus olhos; 9fizeste mais mal que todos os teus antecessores, e chegaste a fazer para ti outros deuses, imagens fundidas para me irritares; lançaste-me para trás das costas. 10Por isso, farei vir a desgraça sobre a casa de Jeroboão; exterminarei todos os varões da casa de Jeroboão, ligados ou livres em Israel; varrerei a casa de Jeroboão como se varre completamente o lixo. 11Os membros da família de Jeroboão que morrerem na cidade serão devorados pelos cães; e os que morrerem no campo serão comidos pelas aves do céu. É Iahweh quem o diz.' 12E tu, levanta-te e vai para casa; quando puseres os pés na cidade, o menino morrerá. 13Todo o Israel chorará sobre ele e o sepultará. Com efeito, ele será o único membro da família de Jeroboão a ser posto num sepulcro, pois só nele, entre toda a família de Jeroboão, se achou alguma coisa de agradável a Iahweh, Deus de Israel. 14Iahweh estabelecerá sobre Israel um rei que exterminará a casa de Jeroboão.

15Iahweh fará Israel vacilar como o caniço que se agita na água; arrancará Israel desta boa terra que deu a seus pais e o dispersará do outro lado do Rio, porque fizeram seus postes sagrados, provocando a ira de Iahweh. 16Ele abandonará Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e levou Israel a cometer." 17A mulher de Jeroboão levantou-se e partiu. Chegou a Tersa; quando transpôs a soleira de sua porta, o menino já estava morto. 18Sepultaram-no e todo o Israel o pranteou, como dissera Iahweh, por intermédio de seu servo, o profeta Aías. 19O resto da história de Jeroboão, as guerras que fez e seu governo, tudo isso está escrito nos Anais dos reis de Israel. 20O tempo que reinou Jeroboão foi de vinte e dois anos; adormeceu com seus pais e seu filho Nadab reinou em seu lugar.

Reinado de Roboão (931-913) — 21 Roboão, filho de Salomão, tornou-se rei de Judá; tinha quarenta e um anos quando subiu ao trono e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que Iahweh escolhera entre todas as tribos de Israel para nela colocar seu Nome.

Sua mãe chamava-se Naama, a amonita. 22Fez o mal aos olhos de Iahweh:

irritou seu ciúme mais do que tinham feito seus pais, com todos os pecados que cometeram, 23construindo lugares altos, erguendo esteias e postes sagrados sobre toda colina elevada e debaixo de toda árvore frondosa. 24Houve até prostitutos sagrados na terra. Ele imitou todas as abominações das nações que Iahweh havia expulsado de diante dos filhos de Israel. 25No quinto ano do rei Roboão, o rei do Egito, Sesac, atacou Jerusalém.

26Apoderou-se dos tesouros dó Templo de Iahweh e dos do palácio real, levando tudo, até mesmo todos os escudos de ouro que Salomão mandara fazer. 27Para substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze e os confiou aos chefes dos guardas, que vigiavam a porta do palácio real. 28Cada vez que o rei ia ao Templo de Iahweh, os guardas vinham e os tomavam e, depois, os devolviam à sala dos guardas. 29O resto da história de Roboão, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

30Houve guerra contínua entre Roboão e Jeroboão. 31Roboão adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de Davi; seu filho Abiam reinou em seu lugar.

15 Reinado de Abiam em Judá (913-911) — 1No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nabat, Abiam tornou-se rei de Judá 2e reinou três anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão 3Imitou os pecados que seu pai cometera antes dele e seu coração não foi plenamente fiel a Iahweh seu Deus como o coração de Davi, seu ancestral. 4Contudo, por consideração para com Davi, Iahweh seu Deus conservou lhe uma lâmpada em Jerusalém, mantendo seu filho depois dele e poupando Jerusalém.

5Davi, com efeito, fizera o que é reto aos olhos de Iahweh e em nada se tinha afastado do que ele lhe ordenara por toda a sua vida (com exceção do episódio de Urias, o heteu).

(6) 7O resto da história de Abiam, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? Houve guerra entre Abiam e Jeroboão. 8Depois Abiam adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi; seu filho Asa reinou em seu lugar.

Reinado de Asa em Judá (911-870) — 9No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Asa tornou-se rei de Judá 10e reinou quarenta e um anos em

Jerusalém; sua avó chamava-se Maaca, filha de Absalão. 11Asa fez o que é reto aos olhos de Iahweh, como Davi seu pai. 12Expulsou da terra todos os prostitutos sagrados e aboliu todos os ídolos que seus pais haviam feito. 13Chegou a retirar de sua avó a dignidade de Grande Dama, porque ela fizera um ídolo para Aserá; Asa quebrou o ídolo e queimou-o no vale do Cedron. 14Os lugares altos não desapareceram; mas o coração de Asa foi plenamente fiel a Iahweh, por toda a sua vida. 15Depositou no Templo de Iahweh as oferendas consagradas por seu pai e suas próprias oferendas: prata, ouro e objetos. 16Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, enquanto viveram. 17Baasa, rei de Israel, atacou Judá e fortificou Ramá para impedir as comunicações com Asa, rei de Judá. 18Então Asa tomou a prata e o ouro que restavam nos tesouros do Templo de Iahweh e no do palácio real e entregou-os a seus servos, e os enviou a Ben-Adad, filho de Tabremon, filho de Hezion, rei de Aram, que residia em Damasco, com esta mensagem: 19"Haja aliança entre mim e ti, entre meu pai e teu pai! Envio-te um presente de prata e ouro. Vai e rompe tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim!" 20Ben-Adad deu ouvidos ao rei Asa e enviou os chefes de seu exército contra as cidades de Israel; conquistou Aion, Dã, Abel-Bet-Maaca, todo o Quineret e até mesmo toda a região de Neftali. 21Quando Baasa o soube, suspendeu os trabalhos em Ramá e voltou a Tersa.

22Então o rei Asa convocou todo o Judá, sem excetuar ninguém; tiraram as pedras e a madeira com as quais Baasa estava fortificando Ramá e com elas o rei fortificou Gaba de Benjamim e Masfa. 23O resto da história de Asa, toda a sua valentia e todos os seus atos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? No tempo de sua velhice, porém, teve uma doença nos pés. 24Asa adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai, e reinou em seu lugar seu filho Josafá.

Reinado de Nadab em Israel (910-909) — 25No segundo ano de Asa, rei de Judá, Nadab, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel e reinou dois anos em Israel. 26Fez o mal aos olhos de Iahweh; imitou o comportamento de seu pai e o pecado ao qual tinha arrastado Israel. 27Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, conspirou contra ele e o assassinou em Gebeton, cidade filistéia que Nadab e todo o Israel sitiavam. 28Baasa matou-o no terceiro ano de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar. 29Logo que se tornou rei, massacrou toda a casa de Jeroboão, sem poupar ninguém, até ao extermínio, segundo a

predição que Iahweh fizera por intermédio de seu servo Aías de Silo, 30por causa dos pecados que ele cometera e fizera Israel cometer, provocando assim a indignação de Iahweh, Deus de Israel. 31O resto da história de Nadab, todos os seus feitos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?(32).

Reinado de Baasa em Israel (909-886) — 33No terceiro ano de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, tornou-se rei sobre Israel em Tersa e reinou vinte e quatro anos. 34Fez o mal aos olhos de Iahweh e imitou a conduta de Jeroboão e o pecado ao qual ele tinha arrastado Israel.

16 1A palavra de Deus foi dirigida de Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, nestes termos: 2"Elevei-te do pó e te estabeleci chefe sobre o meu povo Israel, mas tu imitaste o comportamento de Jeroboão e levaste Israel, meu povo, a cometer pecados que me irritam. 3Por isso, varrerei Baasa e sua casa; tornarei sua casa semelhante à de Jeroboão, filho de Nabat. 4Todo membro da família de Baasa que morrer na cidade será devorado pelos cães; e o que morrer no campo será comido pelas aves do céu." 5O resto da história de Baasa, seus atos e proezas, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? 6Baasa adormeceu com seus pais e foi sepultado em Tersa. Seu filho Ela reinou em seu lugar. 7Além disso, por intermédio do profeta Jeú,filho de Hanani, a palavra de Iahweh foi transmitida a Baasa e à sua casa, não só por causa de todo o mal que fizera aos olhos de Iahweh, irritando-o com suas ações, tornando-se semelhante à casa de Jeroboão, mas também por ter exterminado essa casa.

Reinado de Ela em Israel (886-885) — 8No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Ela, filho de Baasa, tornou-se rei de Israel em Tersa e reinou por dois anos. 9Seu servo Zambri, chefe da metade de seus carros, conspirou contra ele. Estando ele em Tersa, bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, mordomo do palácio em Tersa, 10Zambri entrou, feriu-o e o matou-o, no vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá; depois reinou no lugar dele. 11Logo que se tornou rei e sentou-se no trono, massacrou toda a família de Baasa, sem lhe deixar um só varão, e matou também seus parentes e seu amigo.

12Zambri exterminou toda a casa de Baasa, segundo a predição que Iahweh fizera contra Baasa, por intermédio do profeta Jeú, 13por causa de todos os

pecados que cometeram Baasa e Ela, seu filho, e fizeram Israel cometer, irritando Iahweh, Deus de Israel, com seus ídolos vãos. 14O resto da história de Ela e todos os seus atos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

Reinado de Zambri em Israel (885) — 15No vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá, Zambri tornou-se rei em Tersa, reinando sete dias. Na ocasião o povo estava acampado diante de Gebeton que pertence aos filisteus. 16Quando o acampamento recebeu esta notícia: "Zambri fez uma conspiração e inclusive matou o rei!", todo o Israel, na mesma hora, no acampamento, proclamou rei de Israel Amri, chefe do exército. 17Amri e todo o Israel com ele saíram de Gebeton e vieram sitiar Tersa. 18Quando Zambri viu que a cidade ia ser tomada, entrou na cidadela do palácio real, pôs fogo no palácio, estando lá dentro, e morreu. 19Tudo por causa do pecado que cometera, fazendo o mal aos olhos de Iahweh, imitando a conduta de Jeroboão e o pecado que fizera, levando Israel a pecar.

20O resto da história de Zambri e a conspiração que ele tramou, não está tudo escrito no livro dos anais dos reis de Israel? 21Então o povo de Israel se dividiu: metade apoiou Tebni, filho de Ginet, querendo fazê-lo rei; a outra metade apoiou Amri. 22Mas o partido de Amri prevaleceu sobre o de Tebni, filho de Ginet; Tebni morreu e Amri tornou-se rei.

Reinado de Amri em Israel (885-874) — 23No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Amri tornou-se rei de Israel, por doze anos. Reinou seis anos em Tersa. 24Depois comprou de Semer o monte Samaria por dois talentos de prata; construiu sobre ele uma cidade a que deu o nome de Samaria, por causa do nome de Semer, proprietário do monte. 25Amri fez o mal aos olhos de Iahweh, superando nisso todos os seus antecessores. 26Imitou em tudo a conduta de Jeroboão, filho de Nabat, e os pecados a que este levara Israel, irritando Iahweh, Deus de Israel, com seus ídolos vãos. 27O resto da história de Amri, seus atos e proezas, não está tudo escrito no livro dos anais dos reis de Israel? 28Amri adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Seu filho Acab reinou em seu lugar.

Introdução ao reinado de Acab (874-853) — 29Acab, filho de Amri, tornou-se rei no trigésimo oitavo ano de Asa, rei de Judá, e reinou vinte e dois anos sobre Israel, em Samaria. 30Acab, filho de Amri, fez o mal aos olhos de

Iahweh, mais do que todos os seus antecessores. 31Como se não lhe bastasse imitar os pecados de Jeroboão, filho de Nabat, desposou ainda Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a servir Baal e a adorá-lo; 32erigiu-lhe um altar no templo de Baal, que construiu em Samaria. 33Acab erigiu também um poste sagrado e cometeu ainda outros pecados, irritando Iahweh, Deus de Israel, mais que todos os reis de Israel que o precederam. 34No seu tempo, Hiel de Betel reconstruiu Jericó; pelo preço de seu primogênito Abiram lançou-lhe os fundamentos e pelo preço de seu último filho Segub assentou-lhe as portas, conforme a predição que Iahweh fizera por intermédio de Josué, filho de Nun.

V. O ciclo de Elias

1. A GRANDE SECA

17 Anúncio do castigo — 1Elias, tesbita, de Tesbi em Galaad, disse a Acab: "Pela vida de Iahweh, o Deus de Israel, a quem sirvo: não haverá nestes anos nem orvalho nem chuva, a não ser quando eu o ordenar."

Na torrente de Carit — 2A palavra de Iahweh foi-lhe dirigida nestes termos: 3"Vai-te daqui, retira-te para o oriente e esconde-te na torrente de Carit, que está a leste do Jordão. 4Beberás da torrente e ordenei aos corvos que te dêem lá alimento." 5Elias partiu, pois, e fez como Iahweh ordenara, indo morar na torrente de Carit, a leste do Jordão. 6Os corvos lhe traziam pão de manhã e carne à tarde, e ele bebia da torrente.

Em Sarepta. O milagre da farinha e do óleo — 7Depois de certo tempo, a torrente secou, porque não chovia mais na terra. 8Então a palavra de Iahweh lhe foi dirigida nestes termos: 9"Levanta-te e vai a Sarepta, que pertence à Sidônia, e lá habitarás. Eis que ordenei lá, a uma viúva, que te dê o sustento." 10Ele se levantou e foi para Sarepta.

Chegando à porta da cidade, eis que estava lá uma viúva apanhando lenha; chamou-a e disse: "Por favor, traze-me num vaso um pouco d'água para eu beber!" 11Quando ela já estava indo para buscar água, ele gritou-lhe: "Traze-me também um pedaço de pão na tua mão!" 12Respondeu ela: "Pela vida de Iahweh, teu Deus, não tenho pão cozido; tenho apenas um punhado de farinha numa vasilha e um pouco de azeite na jarra. Estou ajuntando uns gravetos, vou preparar esse resto para mim e meu filho; nós o comeremos e depois esperaremos a morte." 13Mas Elias lhe respondeu: "Não temas; vai e faze como disseste. Mas, primeiro, prepara-me com o que tens um pãozinho e trazemo; depois o prepararás para ti e para teu filho. 14Pois assim fala Iahweh, Deus de Israel: A vasilha de farinha não se esvaziará e a jarra de azeite não acabará, até o dia em que Iahweh enviar a chuva sobre a face da terra." 15Ela partiu e fez como Elias disse e fizeram uma refeição ele, ela e seu filho: 16A vasilha de farinha não se esvaziou e a jarra de azeite não acabou, conforme a predição que Iahweh fizera por intermédio de Elias.

A ressurreição do filho da viúva — 17Depois disso, aconteceu que o filho dessa mulher, dona da casa, adoeceu e seu mal foi tão grave que ele veio a falecer. 18Então ela disse a Elias: "Que há entre mim e ti, homem de Deus? Vieste à minha casa para reavivar a lembrança de minhas faltas e causar a morte do meu filho!" 19Ele respondeu: "Dá-me teu filho." Tomando-o dos braços dela, levou-o ao quarto de cima onde morava e colocou-o sobre seu leito. 20Depois clamou a Iahweh, dizendo: "Iahweh, meu Deus, até a viúva que me hospeda queres afligir, fazendo seu filho morrer?" 21Estendeu-se por três vezes sobre o menino e invocou Iahweh: "Iahweh, meu Deus, eu te peço, faze voltar a ele a alma deste menino!" 22Iahweh atendeu à súplica de Elias e a alma do menino voltou a ele e ele reviveu. 23Elias tomou o menino, desceu-o do quarto de cima para dentro da casa e entregou-o à sua mãe, dizendo: "Olha, teu filho está vivo." 24A mulher respondeu a Elias: "Agora sei que és um homem de Deus e que Iahweh fala verdadeiramente por tua boca!"

18 Encontro de Elias com Abdias — 1Passado muito tempo, a palavra de Iahweh foi dirigida a Elias, no terceiro ano, nestes termos: "Vai apresentar-te diante de Acab; vou mandar a chuva sobre a face da terra." 2E Elias partiu e foi apresentar-se diante de Acab.

Era grande a fome em Samaria. 3Acab mandou chamar Abdias, intendente do palácio.

— Era um homem muito temente a Iahweh; 4quando Jezabel massacrou os profetas de Iahweh, ele trouxe cem profetas e os escondeu numa gruta em grupos de cinqüenta, providenciando-lhes comida e bebida —. 5Acab disse a Abdias: "Vem! Nós vamos percorrer a terra, procurando todas as fontes e torrentes; talvez encontremos erva para manter vivos os cavalos e os burros e não tenhamos de sacrificar os animais."

6Repartiram entre si a terra para percorrê-la: Acab partiu sozinho para um lado e Abdias partiu sozinho para o outro. 7Enquanto Abdias caminhava, eis que Elias veio ao seu encontro; ele o reconheceu e se prostrou com o rosto em terra dizendo: "És tu Elias, meu senhor?" 8Ele respondeu: "Sou eu! Vai, dize a teu amo: Elias está aqui." 9Mas replicou o outro: "Que pecado cometi para entregares teu servo nas mãos de Acab, para ele me matar? 10Pela vida de Iahweh, teu Deus! não há nação nem reino aonde meu amo não tenha

mandado te procurar; e quando respondiam: 'Ele não está aqui', fazia o reino e a nação jurarem que não te haviam achado. 11E agora mandas: 'Vai dizer a teu amo: Elias está aqui', 12mas quando eu me apartar de ti, o espírito de Iahweh te transportará não sei para onde, eu irei informar Acab e ele, não te achando, me matará! No entanto, teu servo teme a Iahweh desde a juventude. 13Porventura não foi contado a meu senhor o que fiz quando Jezabel massacrou os profetas de Iahweh? Escondi cem profetas de Iahweh, em grupos de cinqüenta, numa gruta e lhes forneci pão e água. 14E agora ordenas: 'Vai dizer a teu amo: Elias está aqui.' Ele vai me matar!" 15Elias respondeu-lhe: "Pela vida de Iahweh dos Exércitos, a quem sirvo, hoje mesmo me apresentarei a ele".

Elias e Acab — 16Abdias foi encontrar-se com Acab e contou-lhe o acontecido; e Acab saiu ao encontro de Elias. 17Logo que viu Elias, Acab lhe disse: "Estás aí, flagelo de Israel!" 18Elias respondeu: "Não sou eu o flagelo de Israel, mas és tu e tua família, porque abandonastes Iahweh e seguiste os baals. 19Pois bem, manda que se reúna junto de mim, no monte Carmelo, todo o Israel com os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal, que comem à mesa de Jezabel."

O sacrifício no Carmelo — 20Acab convocou todos os filhos de Israel e reuniu os profetas no monte Carmelo. 21Elias, aproximando-se de todo o povo, disse: "Até quando claudicareis das duas pernas?r Se Iahweh é Deus, segui-o; se é Baal segui-o." E o povo não lhe pôde dar resposta. 22Então Elias disse ao povo: "Sou o único dos profetas de Iahweh que fiquei, enquanto os profetas de Baal são quatrocentos e cinqüenta. 23Dêem-nos dois novilhos; que eles escolham um para si e depois de esquartejá-lo o coloquem sobre a lenha, sem lhe pôr fogo. Prepararei o outro novilho sem lhe pôr fogo.

24Invocareis depois o nome de vosso deus, e eu invocarei o nome de Iahweh: o deus que responder enviando fogo, é ele o Deus." Todo o povo respondeu: "Está bem." 25Elias disse então aos profetas de Baal: "Escolhei para vós um novilho e preparai vós primeiro, pois sois mais numerosos. Invocai o nome de vosso deus, mas não acendais o fogo."

26Eles tomaram o novilho e o fizeram em pedaços e invocaram o nome de Baal desde a manhã até o meio-dia, dizendo: "Baal, responde-nos!" Mas não houve voz, ninguém respondeu; e eles dançavam dobrando o joelho diante do

altar que tinham feito. 27Ao meio-dia, Elias zombou deles, dizendo: "Gritai mais alto; pois, sendo um deus, ele pode estar conversando ou fazendo negócios ou, então, viajando; talvez esteja dormindo e acordará!" 28Gritaram mais forte e, segundo seu costume, fizeram incisões no próprio corpo, com espadas e lanças, até escorrer sangue. 29Quando passou do meio-dia, entraram em transe até a hora da apresentação da oferenda, mas não houve voz, nem resposta, nem sinal de atenção. 30Então Elias disse a todo o povo: "Aproximai-vos de mim"; e todo o povo se aproximou dele. Ele restaurou o altar de Iahweh que fora demolido. 31Tomou doze pedras, segundo o número das doze tribos dos filhos de Jacó, a quem Deus se dirigira, dizendo: "Teu nome será Israel", 32e edificou com as pedras um altar ao nome de Iahweh. Fez em redor do altar um rego capaz de conter duas medidas de semente. 33Empilhou a lenha, esquartejou o novilho e colocou-o sobre a lenha.

34Depois disse: "Enchei quatro talhas de água e entornai-a sobre o holocausto e sobre a lenha"; assim o fizeram. E ele disse: "Fazei-o de novo", e eles o fizeram. E acrescentou: "Fazei-o pela terceira vez", e eles o fizeram. 35A água se espalhou em torno do altar e inclusive o rego ficou cheio d'água." 36Na hora em que se apresenta a oferenda, Elias, o profeta, aproximou-se e disse: "Iahweh, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, saiba-se hoje que tu és Deus em Israel, que sou teu servo e que foi por ordem tua que fiz todas estas coisas. 37Responde-me, Iahweh, responde-me, para que este povo reconheça que és tu, Iahweh, o Deus, e que convertes os corações deles!"38Então caiu o fogo de Iahweh e consumiu o holocausto e a lenha, secando a água que estava no rego. 39Todo o povo o presenciou; prostrou-se com o rosto em terra, exclamando: "É Iahweh que é Deus! É

Iahweh que é Deus!" 40Elias lhes disse: "Prendei os profetas de Baal; que nenhum deles escape!" e eles os prenderam. Elias fê-los descer para perto da torrente do Quison e lá os degolou.

O fim da seca — 41Disse Elias a Acab: "Sobe, come e bebe, pois estou ouvindo o barulho da chuva." 42Enquanto Acab subia para comer e beber, Elias subiu ao cume do Carmelo, prostrou-se em terra e pôs o rosto entre os joelhos. 43Disse a seu servo: "Sobe e olha para o lado do mar." Ele subiu, olhou e disse: "Nada!" E Elias disse: "Retorna sete vezes." 44Na sétima vez, o servo disse: "Eis que sobe do mar uma nuvem, pequena como a mão de

uma pessoa." Então Elias disse: "Vai dizer a Acab: Prepara o carro e desce, para que a chuva não te detenha." 45Num instante o céu se escureceu com muita nuvem e vento e caiu uma forte chuva. Acab subiu ao seu carro e partiu para Jezrael.46A mão de Iahweh esteve sobre Elias, ele cingiu os rins e correu diante de Acab até a entrada de Jezrael.

2. ELIAS NO HOREB

19 A caminho do Horeb — 1Acab contou a Jezabel tudo o que fizera Elias e como passara a fio de espada todos os profetas. 2Então Jezabel mandou a Elias um mensageiro para lhe dizer: "Que os deuses me façam este mal e acrescentem este outro, se amanhã a esta hora eu não tiver feito de tua vida o que fizeste da vida deles!" 3EIias teve medo; levantou-se e partiu para salvar a vida. Chegou a Bersabéia, que pertence a Judá, e deixou lá seu servo. 4Quanto a ele, fez pelo deserto a caminhada de um dia e foi sentar-se debaixo de um junípero. Pediu a morte, dizendo: "Agora basta, Iahweh! Retira-me a vida, pois não sou melhor que meus pais." 5Deitou-se e dormiu debaixo do junípero.

Mas eis que um Anjo o tocou e disselhe: "Levanta-te e come." 6Abriu os olhos e eis que, à sua cabeceira, havia um pão cozido sobre pedras quentes e um jarro de água.

Comeu, bebeu e depois tornou a deitar-se. 7Mas o Anjo de Iahweh veio pela segunda vez, tocou-o e disse: "Levanta-te e come, pois do contrário o caminho te será longo demais." 8Levantou-se, comeu e bebeu e, depois, sustentado por aquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até à montanha de Deus, o Horeb.

O encontro com Deus — 9Lá ele entrou numa gruta, onde passou a noite. E foi-lhe dirigida a palavra de Iahweh nestes termos: "Que fazes aqui, Elias?" 10Ele respondeu: "Eu me consumo de ardente zelo por Iahweh dos Exércitos, porque os filhos de Israel abandonaram tua aliança, derrubaram teus altares, e mataram teus profetas. Fiquei somente eu e procuram tirar-me a vida." 11E Deus disse: "Sai e fica na montanha diante de Iahweh." E eis que Iahweh passou. Um grande e impetuoso furacão fendia as montanhas e quebrava os rochedos diante de Iahweh, mas Iahweh não estava no furacão; e depois do furacão houve um terremoto, mas Iahweh não estava no terremoto; 12e depois do terremoto um fogo, mas Iahweh não estava no fogo; e depois do fogo o murmúrio de uma brisa suave. 13Quando Elias o ouviu, cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à entrada da gruta. Então, veio-lhe uma voz, que

disse: "Que fazes aqui, Elias?"

14Ele respondeu: "Eu me consumo de ardente zelo por Iahweh dos Exércitos, porque os filhos de Israel abandonaram tua aliança, derrubaram teus altares e mataram teus profetas à espada. Fiquei somente eu e procuram tirar-me a vida." 15Iahweh lhe disse: "Vai, retoma teu caminho na direção do deserto de Damasco. Irás ungir Hazael como rei de Aram. 16Ungirás Jeú, filho de Namsi, como rei de Israel, e ungirás" Eliseu, filho de Safat, de Abel-Meula, como profeta em teu lugar. 17Quem escapar à espada de Hazael, Jeú o matará, e o que escapar da espada de Jeú, Eliseu o matará. 18Mas pouparei em Israel sete mil homens, todos os joelhos que não se dobraram diante de Baal e todas as bocas que não o beijaram."

Vocação de Eliseu — 19Partindo dali, Elias encontrou Eliseu filho de Safat trabalhando tom doze juntas de bois diante dele; ele próprio conduzia a duodécima junta. Elias passou perto dele e lançou sobre ele seu manto. 20Eliseu abandonou seus bois, correu atrás de Elias e disse: "Deixa-me abraçar meu pai e minha mãe, depois te seguirei."

Elias respondeu: "Vai e volta; pois que te fiz eu?" 21Eliseu afastou-se de Elias e, tomando a junta de bois, a imolou. Serviu-se da lenha do arado para cozinhar a carne e deu-a ao pessoal para comer. Depois levantou-se e seguiu Elias na qualidade de servo.

3. GUERRAS CONTRA OS ARAMEUS

20 Samaria é sitiada — 1Ben-Adad, rei de Aram, mobilizou todo o seu exército — tinha consigo trinta e dois reis, cavalos e carros —, subiu, assediou Samaria e a atacou.

2Enviou mensageiros a Acab, rei de Israel, na cidade, 3incumbidos'de lhe dizerem:

"Assim fala Ben-Adad. Tua prata e teu ouro são meus; tuas mulheres e teus filhos fiquem para ti." 4O rei de Israel deu esta resposta: "Seja como disseste, senhor meu rei.

Sou teu, com tudo o que me pertence." 5Mas os mensageiros voltaram e disseram:

"Assim fala Ben-Adad. Eu mando dizer-te: 'Dá-me tua prata e teu ouro, tuas mulheres e teus filhos.' 6Amanhã a esta hora enviar-te-ei meus servos, que revistarão tua casa é as casas de teus servos e se apoderarão de tudo quanto lhes aprouver" e o carregarão."

7Então o rei de Israel convocou todos os anciãos da terra e disse: "Reparai e vede que esse homem quer a nossa perda! Exige de mim minhas mulheres e meus filhos, embora eu não lhe tenha recusado minha prata e meu ouro." 8Todos os anciãos e todo o povo disseram-lhe: "Não lhe obedeças nem consintas!" 9Ele deu, pois, esta resposta aos mensageiros de Ben-Adad: "Dizei ao senhor meu rei: Farei tudo o que pediste a leu servo da primeira vez; mas esta outra exigência não a posso satisfazer." E os mensageiros partiram, levando a resposta. 10Então Ben-Adad mandou dizer-lhe: "Que os deuses me façam este mal e acrescentem este outro, se o pó de Samaria for suficiente para encher o côncavo da mão de todo o povo que me acompanha!" 11Mas o rei de Israel deu-lhe esta resposta: "Dizei-lhe: Aquele que cinge seu cinturão não se glorie como aquele que o tira!" 12Quando Ben-Adad ouviu esta resposta — ele estava bebendo com os reis nas suas tendas — ordenou a seus servos: "Tomai posição!" e eles tomaram posição contra a cidade.

Vitória israelita — 13Então um profeta veio procurar Acab, rei de Israel, e disse: "Assim fala Iahweh. Vês esta imensa multidão? Pois eu a entrego hoje em tuas mãos e reconhecerás que eu sou Iahweh." 14Acab perguntou: "Por quem?" E o profeta: "Assim fala Iahweh: Pelos servos dos chefes das províncias." Acab insistiu: "Quem dará início ao combate?" — "Tu mesmo", respondeu o profeta. 15Acab passou revista aos servos dos chefes das províncias. Eram ao todo duzentos e trinta e dois. Em seguida, passou revista a todo o exército, todos os filhos de Israel, que eram sete mil. 16Fizeram uma incursão ao meio-dia, quando Ben-Adad estava nas tendas embebedando-se junto com os trinta e dois reis, seus aliados. 17Saíram primeiro os servos dos chefes das províncias.

Ben-Adad mandou saber o que era e informaram-lhe: "Saíram alguns homens de Samaria." 18Ele ordenou: "Se saíram com intento de paz, capturai-os vivos, e se saíram para combater, capturai-os vivos também!" 19Saíram então da cidade os servos dos chefes das províncias, seguidos do exército, 20e cada um deles abateu seu adversário. Os arameus fugiram e Israel os perseguiu; Ben-Adad, rei de Aram, salvou-se montando num cavalo de parelha.21Então saiu o rei de Israel; tomou os cavalos e os carros e infligiu a Aram uma grande derrota.

Entreato — 22O profeta aproximou-se do rei de Israel e lhe disse: "Vamos! Coragem!

Pondera com cuidado o que deves fazer, pois na passagem do ano o rei de Aram te atacará." 23Os servos do rei de Aram disseram-lhe: "O Deus dessa gente é um Deus de montanhas, é por isso que nos venceram. Mas lutemos contra eles na planície e certamente os venceremos. 24Faze, pois, o seguinte; afasta esses reis do seu posto e substitui-os por governadores. 25Recruta um exército tão numeroso como o que perdeste, com o mesmo número de cavalos e carros; depois, combatamo-los na planície e certamente os venceremos." O rei seguiu o conselho deles e assim fez.

Vitória de Afec — 26Na passagem do ano, Ben-Adad mobilizou os arameus e subiu a Afec para combater Israel. 27Os filhos de Israel foram mobilizados e providos de víveres, saindo depois ao seu encontro. Acampados diante dos inimigos, os filhos de Israel eram como dois rebanhos de cabras, enquanto os arameus enchiam toda a região.

28O homem de Deus aproximou-se do rei de Israel e disselhe: "Assim fala Iahweh. Já que Aram disse que Iahweh é um Deus de montanhas e não um Deus de planícies, entrego em tuas mãos toda essa multidão e reconhecerás que eu sou Iahweh." 29Durante sete dias estiveram acampados uns diante dos outros. No sétimo dia travou-se a batalha e os filhos de Israel mataram num só dia cem mil soldados de infantaria dos arameus.

30Os sobreviventes fugiram para Afec, para a cidade, mas as muralhas desabaram sobre os vinte e sete mil homens que restaram. Ora, Ben-Adad fugira e se refugiara na cidade num quarto retirado. 31Seus servos disseram-lhe: "Olha! Ouvimos dizer que os reis de Israel são reis clementes. Ponhamos sacos nos rins e cordas no pescoço e iremos ter com o rei de Israel; talvez ele te poupe a vida." 32Puseram, pois, sacos nos rins e cordas no pescoço e foram ter com o rei de Israel e disseram: "Assim fala teu servo Ben-Adad: Deixa-me viver!" Ele respondeu: "Ele ainda está vivo? É meu irmão!" 33Aqueles homens acolheram essas palavras como um bom augúrio e apressaram-se em tomá-las ao pé da letra, dizendo: "Ben-Adad é teu irmão." Acab respondeu: "Ide buscá-lo." Veio Ben-Adad à presença de Acab e este o fez subir a seu carro. 34Ben-Adad então lhe disse: "Vou restituir-te as cidades que meu pai tomou de teu pai; e poderás abrir para ti mercados em Damasco, como meu pai os possuía em Samaria." — "Quanto a mim", disse Acab, "deixar-te-ei em liberdade mediante um contrato." Acab fez um contrato com ele e deixou-o em liberdade.

Um profeta condena a atitude de Acab — 35Um dos filhos dos profetas disse a seu companheiro, por ordem de Iahweh: "Fere-me!", mas este recusou-se a feri-lo.

36Replicou-lhe ele: "Porque não obedeceste à voz de Iahweh, logo que te afastares de mim um leão te matará"; logo que ele se afastou, um leão o encontrou e o matou.37O

profeta encontrou-se com outro homem e disse: "Fere-me!" O homem desferiu-lhe um golpe e o feriu.' 38O profeta partiu e ficou aguardando o rei na estrada; tinha ficado irreconhecível com a atadura que pôs sobre os olhos. 39Ao passar o rei, ele gritou-lhe: "Teu servo ia a combate quando alguém saiu das fileiras e trouxe-me um homem, dizendo: 'Guarda este homem! Se ele desaparecer, tua vida responderá pela sua ou, então, pagarás um talento de

prata.' 40Ora, enquanto teu servo estava ocupado aqui e ali, o outro desapareceu." O rei de Israel disselhe: "Esta é a tua sentença! Tu mesmo a pronunciaste." 41E, sem demora, o homem tirou a atadura que trazia sobre os olhos e o rei de Israel reconheceu que ele era um dos profetas. 42Ele disse ao rei: "Assim fala Iahweh: porque deixaste escapar um homem que eu tinha votado ao anátema, tua vida responderá por sua vida e teu povo por seu povo." 43E o rei de Israel voltou para casa aborrecido e irritado e entrou em Samaria.

4. A VINHA DE NABOT

21 Nabot recusa-se a ceder sua vinha — 1Eis o que se passou depois desses fatos: Nabot de Jezrael tinha uma vinha em Jezrael, ao lado do palácio de Acab, rei de Samaria, 2e Acab assim falou a Nabot: "Cede-me tua vinha, para que eu a transforme numa horta, já que ela está situada junto ao meu palácio; em troca te darei uma vinha melhor, ou, se preferires, pagarei em dinheiro o seu valor." 3Mas Nabot respondeu a Acab: "Iahweh me livre de ceder-te a herança dos meus pais!"

Acab e Jezabel — 4Acab voltou para casa aborrecido e irritado por causa desta resposta que lhe dera Nabot de Jezrael: "Não te cederei a herança dos meus pais." Estendeu-se na cama, voltou o rosto para a parede e não quis comer nada. 5Sua mulher Jezabel aproximou-se dele e disselhe: "Por que estás aborrecido e não queres comer?"

6Respondeu ele: "Porque conversei com Nabot de Jezrael e lhe propus: 'Cede-me tua vinha pelo seu preço em dinheiro, ou, se preferires, dar-te-ei outra vinha em troca.' Mas ele respondeu: 'Não te cederei minha vinha.' " 7Então sua mulher Jezabel lhe disse: "És tu que agora governas Israel? Levanta-te e come e que teu coração se alegre, pois eu te darei a vinha de Nabot de Jezrael."

Assassínio de Nabot — 8Ela escreveu então umas cartas em nome de Acab, selou-as com o selo real, e enviou-as aos anciãos e aos notáveis, concidadãos de Nabot. 9Nessas cartas escrevera o seguinte: "Proclamai um jejum e fazei Nabot sentar-se entre os primeiros do povo." 10Fazei comparecer diante dele dois homens inescrupulosos que o acusem assim: 'Tu amaldiçoaste a Deus e ao rei!' Levai-o para fora, apedrejai-o para que morra!" 11Os homens da cidade de Nabot, os anciãos e os notáveis que moravam na mesma cidade, fizeram conforme Jezabel lhes havia ordenado, segundo estava escrito nas cartas que ela lhes enviara. 12Proclamaram um jejum e colocaram Nabot entre os primeiros do povo. 13Então chegaram os dois homens inescrupulosos, que se sentaram diante dele e testemunharam contra Nabot diante do povo, dizendo: "Nabot amaldiçoou a Deus e ao rei." Levaram-no

para fora da cidade, apedrejaram-no e ele morreu.

14Depois mandaram a notícia a Jezabel: "Nabot foi apedrejado e está morto."
15Quando Jezabel ouviu que Nabot tinha sido apedrejado e que estava morto,
disse a Acab: "Levanta-te e vai tomar posse da vinha de Nabot de Jezrael, que
ele não quis te ceder por seu preço em dinheiro; pois Nabot já não vive: está
morto." 16Quando Acab soube que Nabot estava morto, levantou-se para
descer à vinha de Nabot de Jezrael e dela tomar posse.

Elias fulmina a condenação divinal — 17Então a palavra de Iahweh foi
dirigida a Elias, o tesbita, nestes termos: 18"Levanta-te e desce ao encontro
de Acab, rei de Israel, que está em Samaria. Ele se encontra na vinha de
Nabot, aonde desceu para dela tomar posse. 19Isto lhe dirás: Assim fala
Iahweh: Mataste e ainda por cima roubas! Por isso, assim fala Iahweh: No
mesmo lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabot, os cães lamberão
também o teu." 20Acab disse a Elias: "Então me apanhaste, meu inimigo!"
Elias respondeu: "Sim, apanhei-te. Porque te deixaste subornar para fazer o
que é mau aos olhos de Iahweh, 21farei cair sobre ti a desgraça: varrerei a tua
raça, exterminarei os varões da casa de Acab, ligados ou livres em Israel.
22Farei com tua casa como fiz com as de Jeroboão, filho de Nabat, e de
Baasa, filho de Aías, porque provocaste a minha ira e fizeste Israel pecar.
23(Também contra Jezabel Iahweh pronunciou uma sentença: 'Os cães
devorarão Jezabel no campo de Jezrael.') 24A pessoa da família de Acab que
morrer na cidade será devorada pelos cães; e quem morrer no campo será
comido pelas aves do céu." 25De fato, não houve ninguém que, como Acab,
se tenha vendido para fazer o que desagrada a Iahweh, porque a isso o
incitava sua mulher Jezabel. 26Agiu de um modo extremamente abominável,
cultuando os ídolos, como fizeram os amorreus que Iahweh expulsara de
diante dos filhos de Israel.

Arrependimento de Acab — 27Quando Acab ouviu essas palavras, rasgou as
vestes, cobriu o corpo com pano de saco e jejuou; dormia vestido de pano de
saco e andava a passos lentos. 28Então a palavra de Iahweh foi dirigida a
Elias, o tesbita, nestes termos: 29"Viste como Acab se humilhou diante de
mim? Por se ter humilhado diante de mim, não mandarei a desgraça durante
sua vida; é nos dias de seu filho que enviarei a desgraça sobre sua casa."

5 OUTRA GUERRA CONTRA OS ARAMEUS

22 Acab faz uma expedição a Ramot de Galaad — 1Passaram-se três anos
sem guerra entre Aram e Israel. 2No terceiro ano, Josafá, rei de Judá, veio
visitar o rei de Israel.

3Disse o rei de Israel a seus servos: "Bem sabeis que Ramot de Galaad nos
pertence e nós nada fazemos para tomá-la das mãos do rei de Aram!"4E disse
a Josafá: "Queres vir comigo à guerra em Ramot de Galaad?" Josafá
respondeu ao rei de Israel: "A batalha será a mesma para mim como para ti,
para meu povo como para teu povo, para meus cavalos como para os teus
cavalos."

Os falsos profetas predizem a vitória — 5Mas Josafá disse ao rei de Israel:
"Rogo-te que antes consultes a palavra de Iahweh." 6O rei de Israel reuniu os
profetas em número de quatrocentos, aproximadamente, e perguntou-lhes:
"Devo ir atacar Ramot de Galaad, ou devo deixar de fazê-lo?" Responderam:
"Sobe, Iahweh a entregará nas mãos do rei."

7Mas Josafá disse: "Acaso não existe aqui nenhum outro profeta de Iahweh,
pelo qual possamos consultá-lo?" 8O rei de Israel respondeu a Josafá: "Há
ainda um, pelo qual se pode consultar Iahweh, mas eu o odeio, pois jamais
profetiza o bem a meu respeito, mas sempre a desgraça: é Miquéias, filho de
Jemla." Josafá respondeu: "Que o rei não fale assim!" 9O rei de Israel
chamou um eunuco e disse: "Chama depressa Miquéias, filho de Jemla." 10O
rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados, cada um em seu trono,
revestidos com suas vestes reais; estavam sentados numa eira diante da porta
de Samaria e todos os profetas profetizavam diante deles. 11Sedecias, filho
de Canaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: "Assim fala Iahweh: com
isto ferirás os arameus até exterminá-los." 12E todos os profetas faziam a
mesma predição, dizendo: "Sobe a Ramot de Galaad! Serás bem sucedido,
Iahweh vai entregá-la nas mãos do rei."

O profeta Miquéias prediz o fracasso — 13O mensageiro que fora chamar
Miquéias lhe disse: "Os profetas são unânimes em falar a favor do rei.
Procura falar como eles e predizer o sucesso." 14Mas Miquéias respondeu:
"Pela vida de Iahweh! O que Iahweh me disser, é isso que anunciarei!"
15Chegando à presença do rei, este perguntou-lhe: "Miquéias, devemos ir a
Ramot de Galaad para combater ou devemos desistir?"

Respondeu ele: "Sobe! Serás bem sucedido. Iahweh vai entregá-la nas mãos do rei."16Mas o rei lhe disse: "Quantas vezes é preciso que eu te conjure a que me digas somente a verdade, em nome de Iahweh?" 17Então ele disse: "Eu vi todo o Israel disperso pelas montanhas como um rebanho sem pastor. E Iahweh me disse: Eles não têm mais senhores, que cada um volte em paz para sua casa!" 18O rei de Israel disse então a Josafá: "Não te havia dito que ele não profetizava para mim o bem, mas o mal?"

19Miquéias retrucou: "Escuta a palavra de Iahweh: Eu vi Iahweh assentado sobre seu trono; todo o exército do céu estava diante dele, à sua direita e à sua esquerda. 20Iahweh perguntou: 'Quem enganará Acab, para que ele suba contra Ramot de Galaad e lá pereça?' Este dizia uma coisa e aquele outra. 21Então o Espírito' se aproximou e colocou-se diante de Iahweh: 'Sou eu que o enganarei', disse ele. Iahweh lhe perguntou: 'E de que modo?' 22Respondeu: 'Partirei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas.' Iahweh disse: 'Tu o enganarás, serás bem sucedido. Vai e faze assim.'

23Eis, pois, que Iahweh infundiu um espírito de mentira na boca de todos esses teus profetas, mas Iahweh pronunciou contra ti a desgraça." 24Então Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miquéias, esbofeteou-o e disse: "Por qual caminho o espírito de Iahweh saiu de mim para te falar?" 25Miquéias respondeu: "Vê-lo-ás no dia em que tiveres de vaguear de um aposento a outro para te esconderes." 26O rei de Israel ordenou: "Prende Miquéias e conduze-o a Amon, governador da cidade, e a Joás, filho do rei. 27Tu lhes dirás: Assim fala o rei. Lançai este homem na prisão e alimentai-o com pão e água escassos até que eu volte são e salvo." 28Miquéias disse: "Se voltares são e salvo, é porque Iahweh não falou pela minha boca."

Morte de Acab em Ramot de Galaad — 29O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, marcharam contra Ramot de Galaad. 30O rei de Israel disse a Josafá: "Vou disfarçar-me para entrar no combate, mas quanto a ti, veste-te com tuas roupas!" O rei de Israel disfarçou-se e foi para o combate. 31O rei de Aram dera esta ordem a seus comandantes de carros: "Não atacareis nem pequeno nem grande, mas somente o rei de Israel."

32Quando os comandantes de carros viram Josafá, disseram: "O rei de Israel é ele", e concentraram sobre ele o combate; mas Josafá lançou seu grito de

guerra 33e, quando os comandantes de carros viram que não era ele o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

34Ora, um homem atirou com seu arco, ao acaso, e atingiu o rei de Israel numa brecha da couraça. E este disse ao condutor de seu carro: "Volta e faze-me sair da batalha, pois me sinto mal." 35Mas o combate se tornou mais violento naquele dia; mantiveram o rei de pé sobre seu carro diante dos arameus, e pela tarde ele morreu; o sangue de sua ferida escorria no fundo do carro. 36Ao pôr-do-sol, um grito percorreu o acampamento: "Volte cada um para sua cidade e cada um para sua terra! 37O rei está morto!" Foi transportado para Samaria e lá sepultado. 38Lavaram o carro na piscina de Samaria, os cães lamberam o sangue e as prostitutas ali se banharam, conforme a palavra que Iahweh pronunciara.

6. DEPOIS DA MORTE DE ACAB

Conclusão do reinado de Acab — 39O resto da história de Acab, todos os seus atos, a casa de marfim que construiu, todas as cidades que fortificou, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? 40Acab adormeceu com seus pais, e seu filho Ocozias reinou em seu lugar.

Reinado de Josafá em Judá (870-848) — 41Josafá, filho de Asa, tornou-se rei de Judá no quarto ano de Acab, rei de Israel. 42Josafá tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Azuba, filha de Selaqui. 43Seguiu em tudo o procedimento de seu pai Asa, sem dele se apartar, fazendo o que é reto aos olhos de Iahweh. 44Entretanto, os lugares altos não desapareceram; o povo continuou a oferecer sacrifícios e incenso nos lugares altos. 45Josafá viveu em paz com o rei de Israel. 46O resto da história de Josafá, as proezas que realizou e as guerras que empreendeu, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? 47Eliminou da terra o resto dos prostitutos sagrados que ainda sobrava do tempo de seu pai Asa.

48Não havia rei em Edom, e o rei 49Josafá construiu navios de Társis para ir a Ofir em busca de ouro, mas ele não pôde ir, porque os navios se quebraram em Asiongaber.

50Então Ocozias, filho de Acab, disse a Josafá: "Meus servos poderiam ir com os teus nos navios"; mas Josafá não concordou. 51Josafá adormeceu com seus pais e foi sepultado" na Cidade de Davi, seu pai; seu filho Jorão reinou em seu lugar.

O rei Ocozias (853-852) e o profeta Elias — 52Ocozias, filho de Acab, tornou-se rei de Israel em Samaria no décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel. 53Fez o mal aos olhos de Iahweh e imitou o comportamento de seu pai e de sua mãe, e o de Jeroboão, filho de Nabat, que levara Israel a pecar. 54Prestou culto a Baal e prostrou-se diante dele, provocando a ira de Iahweh, Deus de Israel, como o fizera seu pai.

SEGUNDO REIS

1 1Depois da morte de Acab, Moab revoltou-se contra Israel. 2Ocozias caiu
da sacada de seu aposento em Samaria e adoeceu. Enviou mensageiros,
dizendo-lhes: "Ide consultar Baal Zebub, deus de Acaron, para saber se
ficarei curado deste mal." 3Mas o Anjo de Iahweh disse a Elias, o tesbita:
"Levanta-te e vai ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes:
Porventura não há um Deus em Israel, para irdes consultar Baal Zebub, deus
de Acaron? 4Por isso, assim diz Iahweh: Não descerás do leito ao qual
subiste, mas com certeza morrerás." E Elias partiu. 5Os mensageiros
voltaram para junto de Ocozias, que lhes perguntou: "Por que voltastes?"
6Responderam-lhe: "Veio ao nosso encontro um homem, que nos disse: 'Ide,
voltai para junto do rei que vos enviou e dizei-lhe: Assim fala Iahweh.
Porventura não há um Deus em Israel, para mandares consultar Baal Zebub,
deus de Acaron? Por isso, não descerás do leito ao qual subiste, mas com
certeza morrerás.' " 7Perguntou-lhes Ocozias: "Que aparência tinha o homem
que veio ao vosso encontro e vos disse essas palavras?" 8Responderam-lhe:
"Era um homem vestido de pêlos e com um cinto de couro ao redor dos rins."
E disse o rei: "É Elias, o tesbita!" 9Enviou-lhe um chefe de cinqüenta com
seus cinqüenta comandados, o qual subiu até ele — ele estava sentado no alto
da montanha — e lhe disse: "Homem de Deus! O rei ordenou: Desce!"
10Elias respondeu e disse ao chefe dos cinqüenta: "Se eu sou um homem de
Deus, que desça fogo do céu e te devore a ti e aos teus cinqüenta"; e um fogo
desceu do céu e o devorou, a ele e aos seus cinqüenta. 11O rei enviou de
novo outro chefe de cinqüenta com seus cinqüenta comandados, o qual subiu
e lhe disse: "Homem de Deus! O rei ordenou: Desce depressa!" 12Eíias
respondeu: "Se eu sou um homem de Deus, que desça fogo do céu e te devore
a ti e aos teus cinqüenta"; e um fogo desceu do céu e o devorou, a ele e aos
seus cinqüenta. 13O rei tornou a mandar um chefe de cinqüenta com seus
cinqüenta comandados. Esse terceiro chefe subiu, dobrou os joelhos diante de
Elias e suplicou-lhe assim: "O homem de Deus! Que tenham algum valor a
teus olhos a minha vida e a destes teus cinqüenta servos. 14Caiu fogo e
devorou os dois primeiros chefes de cinqüenta com seus comandados; mas
agora, que a minha vida tenha algum valor a teus olhos!" 15O Anjo de
Iahweh disse a Elias: "Desce com ele, não o temas." Ele se levantou, desceu
com ele e foi ter com o rei, 16a quem disse: "Assim fala Iahweh. Por teres
enviado mensageiros para consultar Baal Zebub, deus de Acaron, não
descerás do leito ao qual subiste, mas com certeza morrerás." 17E ele morreu,
conforme a palavra de Iahweh, pronunciada por Elias. Jorão, seu irmão,

tornou-se rei em seu lugar, no segundo ano de Jorão, filho de Josafá, rei de Judá, uma vez que ele não tinha filhos. 18O resto da história de Ocozias e seus feitos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

VI. O ciclo de Eliseu

1. INÍCIOS

2 Elias é arrebatado ao céu e Eliseu lhe sucede — 1Eis o que aconteceu quando Iahweh arrebatou Elias ao céu no turbilhão: Elias e Eliseu partiram de Guilgal, 2e Elias disse a Eliseu: "Fica aqui, pois Iahweh me enviou até Betel"; mas Eliseu respondeu: "Tão certo como Iahweh vive e tu vives, não te deixarei!" e desceram a Betel. 3Os irmãos profetas que moravam em Betel foram ao encontro de Eliseu e disseram-lhe: "Sabes que hoje Iahweh vai levar teu mestre por sobre tua cabeça?" Ele respondeu: "Sei; calai-vos." 4Elias lhe disse: "Eliseu, fica aqui, pois Iahweh me envia só até Jericó"; mas ele respondeu: "Tão certo como Iahweh vive e tu vives, não te deixarei!" E foram para Jericó. 5Os irmãos profetas que moravam em Jericó aproximaram-se de Eliseu e lhe disseram: "Sabes que hoje Iahweh vai levar teu mestre por sobre tua cabeça?" Ele respondeu: "Sei; calai-vos." 6Elias lhe disse: "Fica aqui, pois Iahweh me envia só até o Jordão"; mas ele respondeu: "Tão certo como Iahweh vive e tu vives, não te deixarei!"

E partiram os dois juntos. 7Cinqüenta irmãos profetas foram também e ficaram parados a distância, ao longe, enquanto eles dois se detinham à beira do Jordão. 8Então Elias tomou seu manto, enrolou-o e bateu com ele nas águas, que se dividiram de um lado e de outro, de modo que ambos passaram a pé enxuto. 9Depois que passaram, Elias disse a Eliseu: "Pede o que queres que eu faça por ti antes de ser arrebatado da tua presença."

E Eliseu respondeu: "Que me seja dada uma dupla porção do teu espírito!" 10Elias respondeu: "Pedes uma coisa difícil: todavia, se me vires ao ser arrebatado da tua presença, isso te será concedido; caso contrário, isso não te será dado." 11E aconteceu que, enquanto andavam e conversavam, eis que um carro de fogo e cavalos de fogo os separaram um do outro, e Elias subiu ao céu no turbilhão. 12Eliseu olhava e gritava: "Meu pai! Meu pai! Carro e cavalaria de Israel!" Depois não mais o viu e, tomando suas vestes, rasgou-as em duas. 13Apanhou o manto de Elias, que havia caído, e voltou para a beira

do Jordão, onde ficou. 14Tomou o manto de Elias e bateu com ele nas águas, dizendo: "Onde está Iahweh, o Deus de Elias?" Bateu nas águas, que se dividiram de um lado e de outro, e Eliseu atravessou o rio. 15Os irmãos profetas viram-no a distância e disseram: "O espírito de Elias repousa sobre Eliseu!"; vieram ao seu encontro e se prostraram por terra, diante dele. 16Disseram-lhe: "Há aqui com teus servos cinqüenta homens valentes. Permite que saiam à procura de teu mestre; talvez o Espírito de Iahweh o tenha arrebatado e lançado sobre algum monte ou em algum vale." Mas ele respondeu: "Não mandeis ninguém." 17Mas eles o importunaram a ponto de aborrecê-lo, e, então, disse: "Mandai!" Mandaram, pois, cinqüenta homens, que procuraram Elias durante três dias, sem encontrá-lo. 18Voltaram para junto de Eliseu, que tinha ficado em Jericó, o qual lhes disse: "Não vos dissera eu que não fôsseis? "

Dois milagres de Eliseu — 19Os homens da cidade disseram a Eliseu: "A cidade tem um ambiente agradável, como bem pode ver o meu senhor, mas suas águas são ruins e tornam o país estéril." 20Disse ele: "Trazei-me um prato novo e ponde nele sal"; e eles lho trouxeram. 21Ele foi à fonte das águas, lançou-lhe sal e disse: "Assim fala Iahweh: Eu saneio estas águas e elas não mais causarão nem morte nem esterilidade." 22E as águas se tornaram sadias até hoje, segundo a palavra que Eliseu pronunciara. 23De lá subiu a Betel; ao subir pelo caminho, uns rapazinhos que saíram da cidade zombaram dele, dizendo: "Sobe, careca! Sobe, careca!" 24Eliseu virou-se, olhou para eles e os amaldiçoou em nome de Iahweh. Então saíram do bosque duas ursas e despedaçaram quarenta e dois deles. 25Dali foi para o monte Carmelo e depois voltou para Samaria.

2 A GUERRA MOABITA

3 Reinado de Jorão em Israel (852-841) — 1No décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, Jorão, filho de Acab, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou doze anos. 2Fez o mal aos olhos de Iahweh; não, porém, como seu pai e sua mãe, pois derrubou a estela de Baal que seu pai tinha feito. 3Mas continuou apegado aos pecados que Jeroboão, filho de Nabat, fez Israel cometer e deles não se apartou.

Expedição de Israel e de Judá contra Moab — 4Mesa, rei de Moab, era criador de gado e pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros e cem mil

carneiros com sua lã; 5mas quando morreu Acab, o rei de Moab revoltou-se contra o rei de Israel. 6Naquele tempo, o rei Jorão saiu de Samaria e passou revista a todo o Israel. 7Depois mandou dizer ao rei de Judá: "O rei de Moab revoltou-se contra mim; queres vir comigo para combater contra Moab?" O rei de Judá respondeu: "Irei; a batalha será a mesma para mim como para ti; para meu povo como para teu povo, para meus cavalos como para os teus!" 8E

perguntou: "Por qual caminho subiremos?" E o outro respondeu: "Pelo caminho do deserto de Edom." 9O rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom partiram. Depois de darem uma volta de sete dias de marcha, faltou água para o exército e para os animais que o seguiam. 10O rei de Israel exclamou: "Ai de nós! Iahweh reuniu-nos, os três reis, para entregar-nos nas mãos de Moab!" 11Mas o rei de Judá disse: "Acaso não existe aqui um profeta de Iahweh, para podermos consultar Iahweh por seu intermédio?" Então um dos servos do rei de Israel respondeu: "Está aqui Eliseu, filho de Safat, que derramava água nas mãos de Elias." 12Então o rei de Judá disse: "A palavra de Iahweh está com ele." Desceram, pois, até ele o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom. 13Mas Eliseu disse ao rei de Israel: "Que tenho eu a ver contigo? Vai procurar os profetas de teu pai e os profetas de tua mãe!" O rei de Israel respondeu-lhe: "Não! É que Iahweh reuniu-nos, os três reis, para entregar-nos nas mãos de Moab!" 14Eliseu retrucou: "Pela vida de Iahweh dos Exércitos, a quem sirvo, se não fosse em atenção ao rei de Judá, eu não te daria atenção, nem sequer olharia para ti! 15No entanto, trazei-me agora um tocador de lira." Ora, enquanto o músico tocava, a mão de Iahweh veio sobre Eliseu, 16que disse: "Assim fala Iahweh: 'Cavai neste vale fossos e mais fossos', 17pois assim fala Iahweh: 'Não vereis vento, nem vereis chuva, mas este vale se encherá de água e bebereis, vós, vossas tropas e vossos animais de carga.' 18Mas isto é ainda pouco aos olhos de Iahweh, pois ele entregará Moab em vossas mãos. 19Destruireis todas as cidades fortificadas, cortareis todas as árvores frutíferas, tapareis todas as nascentes e cobrireis de pedras todos os campos férteis." 20E aconteceu que, na manhã seguinte, na hora da apresentação da oferenda, eis que veio água da direção de Edom e a região ficou alagada. 21Quando os moabitas souberam que aqueles reis tinham vindo atacá-los, convocaram todos os que tinham idade para pegar em armas e tomaram posição na fronteira. 22De manhã, quando eles se levantaram e o sol brilhou sobre as águas, os moabitas viram de longe as águas, vermelhas

como sangue. 23Disseram: "É sangue!

Certamente aqueles reis lutaram entre si e se mataram uns aos outros. E agora, Moab, à pilhagem!" 24Mas quando eles chegaram ao acampamento dos israelitas, estes se ergueram e derrotaram os moabitas, que fugiram diante deles; e eles avançaram, dizimando os moabitas. 25Destruíram as cidades, cada um lançou uma pedra em todos os melhores campos para os cobrir, taparam todas as nascentes e cortaram todas as árvores frutíferas. Restou apenas Quir-Hares: os fundibulários a cercaram e a atacaram.

26Quando o rei de Moab viu que não podia sustentar o combate, tomou consigo setecentos homens armados de espada para abrir uma passagem e chegar até o rei de Aram, mas não o conseguiram. 27Tomando, então, seu filho primogênito, que devia suceder-lhe no trono, ofereceu-o em holocausto sobre a muralha. E houve uma grande cólera contra os israelitas, que se retiraram e voltaram para sua terra.

3. ALGUNS MILAGRES DE ELISEU

4 O óleo da viúva — 1A mulher de um dos irmãos profetas suplicou a Eliseu, dizendo: "Teu servo, meu marido, morreu, e bem sabes que teu servo temia a Iahweh. Ora, veio o credor para tomar meus dois filhos e fazê-los escravos." 2EIiseu lhe disse: "Que posso fazer por ti? Dize-me, que tens em casa?" Respondeu ela: "Tua serva nada tem em casa, a não ser um vaso de óleo." 3Então, ele ordenou: "Vai e pede emprestadas a todos os teus vizinhos ânforas vazias em grande quantidade! 4Depois entra, fecha a porta atrás de ti e de teus filhos e derrama óleo em todas essas ânforas, pondo-as de lado à medida que forem ficando cheias." 5Ela retirou-se e fechou a porta atrás dela e dos filhos; estes lhe apresentavam as ânforas e ela as enchia. 6Ora, quando as ânforas ficaram cheias, ela disse a seu filho: "Traze mais uma", mas ele respondeu: "Não há mais nenhuma"; então o óleo parou de correr. 7Ela foi informar o homem de Deus, o qual disse: "Vai, vende esse óleo e paga tua dívida e vivereis, tu e teus filhos, do que restar!"

Eliseu, a sunamita e seu filho — 8Certo dia, Eliseu passava por Sunam e uma mulher rica que lá morava o convidou para uma refeição. Depois, cada vez que passava por ali, ia até lá para comer. 9Ela disse a seu marido: "Olha: sei que é um santo homem de Deus este que passa sempre por nossa casa. 10Façamos para ele, no terraço, um quarto de tijolos, com cama, mesa, cadeira e lâmpada; quando vier à nossa casa, ele se acomodará lá." 11Passando um dia por ali, retirou-se ao quarto do terraço e se deitou. 12Disse a seu servo Giezi: "Chama essa sunamita." — Chamou-a e ela veio à sua presença. — 13Eliseu prosseguiu: "Dize-lhe: Tu nos trataste com todo desvelo. Que podemos fazer por ti? Queres que eu interceda por ti junto ao rei ou junto ao chefe do exército?" Mas ela respondeu: "Vivo no meio do meu povo." 14Eliseu perguntou: "Então, que eu poderia fazer por ela?" Giezi respondeu: "Ela não tem filhos e seu marido já é idoso."

15Disse Eliseu: "Chama-a". — O servo a chamou e ela apareceu na porta. — 16E ele disse: "Daqui a um ano, nesta mesma época, terás um filho nos braços." Mas ela retrucou: "Não, meu senhor, não enganes tua serva!" 17E a mulher concebeu e deu à luz um filho na mesma época' que Eliseu lhe havia

dito. 18O menino cresceu. Certo dia, foi ter com o pai junto dos ceifadores 19e disse a seu pai: "Ai, minha cabeça! ai, minha cabeça!" E o pai ordenou a um dos servos: "Leva-o para junto da mãe dele." 20Este o tomou e o conduziu à mãe. O menino ficou nos joelhos da mãe até o meio-dia e depois morreu. 21Ela subiu, colocou o menino sobre o leito do homem de Deus, fechou a porta atrás de si e saiu. 22Chamou o marido e disselhe: "Mandame um dos servos com uma jumenta: vou depressa à casa do homem de Deus e volto." 23Perguntou-lhe ele: "Por que vais ter com ele hoje? Não é neomênia nem sábado"? Mas ela respondeu: "Fica em paz." 24Mandou selar a jumenta e disse ao servo: "Conduze-me e vai adiante. Não me detenhas pelo caminho, a não ser que eu te ordene." 25Ela partiu e foi ter com o homem de Deus no monte Carmelo. Quando o homem de Deus a viu de longe, disse a Giezi, seu servo: "Lá está aquela sunamita. 26Corre-lhe ao encontro e pergunta: Estás bem?

Teu marido vai bem? Teu filho está bem?" Ela respondeu: "Bem." 27Chegando perto do homem de Deus na montanha, ela agarrou-lhe os pés. Giezi aproximou-se para afastá-la mas o homem de Deus disse: "Deixa-a, pois tem a alma amargurada e Iahweh mo encobriu e nada me revelou." 28Ela disse: "Acaso eu pedi um filho a meu senhor? Não te havia pedido que não me enganasses?" 29Eliseu disse a Giezi: "Cinge teus rins, toma meu bastão na mão e parte! Se encontrares alguém, não o saúdes, e se alguém te saudar, não lhe respondas. Colocarás meu bastão" sobre o rosto do menino." 30Mas a mãe do menino disse: "Tão certo como Iahweh vive e tu vives, eu não te deixarei!" Então ele se ergueu e a seguiu. 31Giezi, que os havia precedido, tinha colocado o bastão sobre o rosto do menino, mas ele não disse nada nem reagiu. Então o servo voltou para encontrar-se com Eliseu e informou-lhe: "O menino não despertou." 32EIiseu chegou à casa; lá estava o menino morto e estendido sobre sua própria cama. 33Ele entrou, fechou a porta atrás deles dois e orou a Iahweh. 34Depois subiu à cama, deitou-se sobre o menino, pondo a boca sobre a dele, os olhos sobre os dele, as mãos sobre as dele, estendeu-se sobre ele e a carne do menino se aqueceu. 35Eliseu pôs-se a andar novamente de um lado para outro na casa, depois tornou a subir e se estendeu sobre ele, até sete vezes: então o menino espirrou e abriu os olhos. 36Eliseu chamou Giezi e disselhe: "Chama a sunamita."

Chamou-a e, quando ela chegou perto de Eliseu, este lhe disse: "Toma teu

filho." 37Ela entrou, lançou-se a seus pés e prostrou-se por terra; depois tomou seu filho e saiu.

A panela envenenada — 38Eliseu voltou a Guilgal, quando a fome reinava na região.

Estando os irmãos profetas sentados à sua frente, ele disse a seu servo: "Põe a panela grande no fogo e prepara uma sopa para os irmãos profetas." 39Um deles saiu ao campo para apanhar verdura e encontrou videiras selvagens; colheu delas coloquíntidas, enchendo o manto. Voltou e cortou-as em pedaços dentro da panela de sopa, sem saber o que era. 40Distribuíram-na aos homens, para que comessem. Porém, logo que provaram da sopa, soltaram um grito: "Homem de Deus! a morte está na panela!" E não puderam mais comer. 41Então Eliseu disse: "Trazei-me farinha." Jogou farinha na panela e disse: "Serve aos homens, para que comam." — E já não havia nada de nocivo na panela.

A multiplicação dos pães — 42Veio um homem de Baal-Salisa e trouxe para o homem de Deus pão das primícias, vinte pães de cevada e trigo novo em espiga. Eliseu ordenou: "Oferece a esta gente para que coma." 43Mas seu servo respondeu: "Como hei de servir isso para cem pessoas?" Ele repetiu: "Oferece a esta gente para que coma, pois assim falou Iahweh: 'Comerão e ainda sobrará.' " 44Serviu-lhos, eles comeram e ainda sobrou, segundo a palavra de Iahweh.

5 A cura de Naamã — 1Naamã, chefe do exército do rei de Aram, gozava de grande consideração e prestígio junto de seu senhor, pois fora por meio dele que Iahweh concedera a vitória aos arameus; mas esse homem era leproso. 2Ora, os arameus, numa incursão, tinham levado do território de Israel uma moça que ficou a serviço da mulher de Naamã. 3Disse ela à sua patroa: "Ah! bastaria meu amo se apresentar ao profeta de Samaria! Ele o livraria da lepra." 4Naamã foi informar o seu senhor: "A moça que veio da terra de Israel falou isso e isso." 5O rei de Aram respondeu: "Vai, que eu enviarei uma carta ao rei de Israel." Naamã partiu, levando consigo dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes de gala. 6Entregou ao rei de Israel a carta, que dizia: "Ao mesmo tempo que esta carta te chegar às mãos, envio-te meu servo Naamã, para que o cures da lepra." 7Ao ler a carta, o rei de Israel rasgou suas vestes e disse: Acaso sou um deus, que possa dar a morte e a

vida, para que esse me mande um homem para eu curá-

lo de lepra? Vê-se bem que ele anda buscando pretextos contra mim!" 8Mas quando Eliseu soube que o rei de Israel havia rasgado as vestes, mandou-lhe dizer: "Por que rasgaste as vestes? Que ele venha a mim, para que saiba que há um profeta em Israel."

9Naamã chegou com seu carro e seus cavalos e parou à porta da casa de Eliseu. 10Este mandou um mensageiro dizer-lhe: "Vai lavar-te sete vezes no Jordão e tua carne te será restituída e ficará limpa." 11Naamã, irritado, retirou-se dizendo: "Eu pensava comigo: Certamente ele sairá e se apresentará pessoalmente, depois invocará o nome de Iahweh seu Deus, agitará a mão sobre o lugar infetado e me curará da lepra. 12Porventura os rios de Damasco, o Abana, e o Farfar, não valem mais que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles para ficar purificado?" E, voltando as costas, retirou-se indignado. 13Mas seus servos, aproximando-se dele, disseram-lhe: "Meu pai! Mesmo que o profeta te houvesse ordenado algo difícil, não o terias feito? Quanto mais agora que ele te diz: 'Lava-te e ficarás purificado.' " 14Desceu, pois, e mergulhou sete vezes no Jordão, conforme a ordem de Eliseu; sua carne se tornou sadia como a de uma criança e ficou limpa. 15Ele voltou à casa de Eliseu com todo o seu séquito; entrou, apresentou-se diante dele e disse: "Agora sei que não há Deus em toda a terra a não ser em Israel! Por favor, aceita este presente do teu servo." 16Mas Eliseu replicou: "Tão certo como vive Iahweh, a quem sirvo, nada aceitarei." Naamã insistiu para que ele aceitasse, mas ele recusou. 17Então Naamã disse: "Sendo assim, permite, então, que se dê a teu servo a quantidade de terra que duas mulas podem carregar, pois teu servo não mais oferecerá holocausto nem sacrifício a outros deuses, mas só a Iahweh. 18Que Iahweh perdoe, porém, a teu servo o seguinte: quando meu senhor vai ao templo de Remon para adorar, ele se apóia sobre meu braço e também me prostro no templo de Remon junto com ele; digne-se Iahweh perdoar esta ação a seu servo!" 19Eliseu lhe respondeu: "Vai em paz", e Naamã caminhou até certa distância. 20Giezi, servo de Eliseu, disse consigo: "Meu senhor usou de consideração para com esse arameu Naamã, não aceitando dele o que lhe havia oferecido. Tão certo como Iahweh vive, vou correr atrás dele e ganharei alguma coisa." 21E Giezi correu no encalço de Naamã. Quando Naamã o viu correndo atrás dele, saltou do seu carro, foi ao seu encontro e perguntou: "Vai tudo bem?"

22Ele respondeu: "Bem. Meu senhor mandou-me dizer-te: Agora mesmo acabam de chegar dois jovens da montanha de Efraim, irmãos profetas. Dá para eles, eu te peço, um talento de prata e duas vestes de gala." 23Naamã respondeu: "Aceita dois talentos"; insistiu com ele e atou os dois talentos de prata em dois sacos, junto com duas vestes de gala, e entregou-os a dois de seus servos, que os levaram à frente de Giezi. 24Quando chegou a Ofel, Giezi tomou os objetos de suas mãos e os guardou em casa; depois despediu os homens, que se retiraram. 25A seguir, veio apresentar-se a seu senhor.

Eliseu lhe perguntou: "Donde vens Giezi?" — "Teu servo não foi a lugar nenhum", respondeu. 26Mas Eliseu lhe disse: "Acaso meu espírito não estava presente quando alguém saltou do seu carro ao teu encontro? Agora que recebeste o dinheiro, podes comprar com ele vestes, olivais e vinhas, ovelhas, bois, servos e servas. 27Mas a lepra de Naamã se apegará a ti e à tua posteridade para sempre." E Giezi saiu de sua presença branco como a neve, por causa da lepra.

6 O machado perdido e encontrado — 1Os irmãos profetas disseram a Eliseu: "Como vês, o lugar em que moramos, perto de ti, é pequeno demais para nós. 2Vamos até o Jordão e ali cada um de nós tomará uma viga de madeira e lá construiremos uma moradia." Ele respondeu: "Ide." 3Um deles disse: "Queiras vir com teus servos"; e ele respondeu: "Irei"; 4partiu com eles. Chegados ao Jordão, puseram-se a cortar madeira.

5Estando um deles a abater sua viga, o machado caiu na água, e ele gritou: "Ai, meu senhor, era um machado emprestado!" 6Mas o homem de Deus perguntou-lhe: "Onde ele caiu?", e o outro mostrou-lhe o lugar. Então Eliseu cortou um pedaço de madeira, jogou-o naquele lugar e o machado veio à tona. 7Disse então: "Apanha-o", e o homem estendeu a mão e o pegou.

4. GUERRAS CONTRA OS ARAMEUS

Eliseu captura todo um batalhão arameu — 8O rei de Aram estava em guerra contra Israel. Tomou conselho com seus oficiais e disselhes: "Fareis uma incursão contra tal lugar." 9Mas Eliseu mandou dizer ao rei de Israel: "Cuidado com tal lugar, pois os arameus descem para lá";10e o rei de Israel mandou seus homens para o lugar onde Eliseu lhe havia indicado. Ele o advertia e o rei ficava de sobreaviso; e isso se deu não apenas uma ou duas vezes. 11O coração do rei de Aram ficou perplexo com a coisa e ele convocou seus oficiais para perguntar-lhes: "Não me poderíeis descobrir quem é que está nos traindo junto do rei de Israel?" 12Um dos seus oficiais respondeu: "Ninguém, senhor meu rei; é Eliseu, profeta de Israel, que revela ao rei de Israel até mesmo as palavras que dizes no teu quarto de dormir." 13Ordenou ele: "Ide, vede onde ele está e mandarei prendê-lo." E foi-lhe anunciado: "Eis que ele está em Dotã." 14Então o rei mandou para lá cavalos, carros e uma poderosa tropa; chegaram de noite e cercaram o lugar. 15No dia seguinte, Eliseu levantou-se bem cedo e saiu. E eis que um batalhão cercava a cidade com cavalos e carros! Seu servo lhe disse: "Ai, meu senhor, como vamos fazer?" 16"Não tenhas medo", respondeu, "pois são mais numerosos os que estão conosco que os que estão com eles." 17Eliseu orou dizendo: "Iahweh abre seus olhos para que veja!" Iahweh abriu os olhos do servo e ele viu a montanha coberta de cavalos e carros de fogo em torno de Eliseu! 18E quando os arameus desciam contra ele, Eliseu orou assim a Iahweh: "Digna-te ferir essa gente de belida"; e ele os feriu de belida, conforme a palavra de Eliseu. 19Então Eliseu lhes disse: "Não é este o caminho, nem é esta a cidade. Seguime, que vos conduzirei ao homem que procurais." Mas ele os conduziu a Samaria. 20Ao entrarem em Samaria, Eliseu disse: "Iahweh, abre os olhos dessa gente, para que veja." Iahweh abriu seus olhos e eles viram: estavam no centro de Samaria! 21Quando os viu, o rei de Israel disse a Eliseu: "Devo matá-los, meu pai?"

22Mas ele respondeu: "Não! Tiras a vida àqueles que tua espada e teu arco fizeram prisioneiros? Dá-lhes pão e água, para que comam e bebam e depois voltem para seu senhor." 23O rei lhes serviu um grande banquete; depois de terem comido e bebido, despediu-os e eles voltaram para o seu senhor. Os

bandos arameus não fizeram mais incursões no território de Israel.

A fome durante o cerco de Samaria — 24Depois disso, aconteceu que Ben-Adad, rei de Aram, reuniu todo o seu exército e veio sitiar Samaria. 25Houve então grande fome em Samaria e o cerco foi tão cruel que uma cabeça de jumento valia oitenta siclos de prata e a quarta parte de uma cebola selvagem, cinco siclos de prata. 26Passando o rei pela muralha, uma mulher lhe gritou: "Socorre-me, senhor meu rei!" 27Respondeu ele: "Se Iahweh não te socorre, donde posso tirar auxílio para ti? da eira ou do lagar?"

28Depois o rei perguntou: "Que te aconteceu?" E ela: "Esta mulher me disse: 'Entrega teu filho, para que o comamos hoje, que amanhã comeremos o meu.' 29Cozinhamos pois o meu filho e o comemos; no dia seguinte, eu lhe disse: 'Entrega teu filho para o comermos', mas ela ocultou seu filho." 30Quando o rei ouviu o que dissera a mulher, rasgou suas vestes; o rei estava andando sobre a muralha e o povo viu que ele trazia sobre o corpo um cilício. 31Ele disse: "Que Deus me faça este mal e ainda acrescente este outro, se a cabeça de Eliseu ainda lhe ficar sobre os ombros hoje!"

Eliseu anuncia o fim iminente da provação — 32Eliseu estava sentado em sua casa e os anciãos sentados com ele; o rei fez-se preceder por um mensageiro. Mas antes que este chegasse até ele, Eliseu disse aos anciãos: "Vistes como esse filho de assassino mandou-me cortar a cabeça! Atenção! Quando chegar o mensageiro, fechai a porta e empurrai-o com ela. Acaso não o segue o barulho dos passos de seu senhor?" 33Ele ainda estava falando, quando o rei desceu até ele e disse: "Todo este mal vem de Iahweh! Que devo ainda esperar de Iahweh?"

7 1Eliseu respondeu: "Escuta a palavra de Iahweh! Assim fala Iahweh: Amanhã a esta hora, uma medida de flor de farinha custará um siclo e duas medidas de cevada, um siclo, na porta de Samaria." 2O escudeiro em cujo braço o rei se apoiava respondeu a Eliseu: "Ainda que Iahweh fizesse janelas no céu, essa predição se realizaria?" Eliseu disse: "Tu o verás com teus próprios olhos, mas não comerás."

Descoberta do acampamento arameu abandonado — 3À porta da cidade estavam quatro leprosos, os quais disseram entre si: "Por que ficarmos aqui à espera da morte?

4Se resolvermos entrar na cidade, morreremos lá, porque a fome reina lá dentro; se ficarmos aqui, morremos na mesma. Vamo-nos, pois, e passemos para o acampamento dos arameus; se nos deixarem viver, viveremos, e se nos matarem, morreremos!" 5Ao anoitecer, levantaram-se para ir em direção ao acampamento dos arameus; ao chegarem ao limite do acampamento, notaram que lá não havia ninguém! 6É que o Senhor fizera ouvir no acampamento dos arameus um ruído de carros e de cavalos, o ruído de um grande exército, de modo que eles disseram entre si: "O rei de Israel deve ter pagado com soldo contra nós os reis dos heteus e os reis do Egito," para que marchem contra nós." 7Levantaram-se e fugiram ao anoitecer, abandonando suas tendas, cavalos e jumentos, numa palavra, o acampamento tal como estava, e fugiram para salvar a vida. 8

Aqueles leprosos, pois, chegaram ao limite do acampamento e entraram numa tenda; depois de terem comido e bebido, levaram de lá prata, ouro e vestes, que foram em seguida esconder. Voltaram depois, penetraram noutra tenda e tiraram de lá os despojos e igualmente os esconderam.

Fim do cerco e da fome — 9Disseram depois entre si: "Não está certo o que estamos fazendo; hoje é um dia de boas novas e nós estamos calados! Se esperarmos até raiar o dia de amanhã; um castigo nos sobrevirá. Vamos, pois, levemos a notícia ao palácio do rei." 10Foram, chamaram os guardas da porta da cidade e lhes disseram: "Fomos ao acampamento dos arameus; lá não há ninguém, não se ouve a voz de ninguém; há somente cavalos e jumentos amarrados e as tendas intactas!" 11Os guardas da porta gritaram e transmitiram a notícia para o interior do palácio do rei. 12De noite, o rei levantou-se e disse aos seus oficiais: "Vou explicar-vos o que os arameus nos fizeram.

Sabendo que estamos sofrendo fome, retiraram-se do acampamento para se esconderem no campo, pensando consigo: eles sairão da cidade, nós os apanharemos vivos e entraremos na cidade." 13Um dos seus oficiais respondeu: "Tomem-se cinco dos cavalos sobreviventes que ainda estão aqui — sua sorte será a mesma dos que morreram, — nós os mandaremos lá e veremos." 14Tomaram dois carros com os cavalos e o rei os enviou atrás do exército dos arameus, dizendo: "Ide e vede." 15Eles os seguiram até ó Jordão; a estrada estava cheia de vestes e outros objetos que os arameus tinham

abandonado em seu pânico; voltaram os mensageiros e deram a notícia ao rei. 16Então o povo saiu e saqueou o acampamento dos arameus; uma medida de flor de farinha passou a custar um siclo e duas medidas de cevada, um siclo, conforme a palavra de Iahweh. 17O rei tinha posto como sentinela na porta o escudeiro em cujo braço ele se apoiava; o povo o pisoteou lá na porta e ele morreu, conforme dissera o homem de Deus. (Isso ele ha-via dito quando o rei descera até ele.) 18Aconteceu o que o homem de Deus tinha dito ao rei: "Amanhã a esta hora, duas medidas de cevada custarão um siclo e uma medida de flor de farinha custará um siclo, na porta de Samaria." 19O escudeiro respondera ao homem de Deus: "Ainda que Iahweh fizesse janelas no céu, essa predição se realizaria?" Eliseu disse: "Tu o verás com teus próprios olhos, mas não comerás." 20Foi o que lhe aconteceu: o povo o pisoteou na porta e ele morreu.

8 Epilogo da história da sunamita — 1Eliseu tinha dito à mulher cujo filho ele ressuscitara: "Levanta-te, parte com tua família e vai morar onde puderes, no exterior, pois Iahweh fez vir a fome e ela já está vindo sobre a terra, por sete anos." 2A mulher levantou-se e fez o que o homem de Deus tinha mandado; partiu com sua família e morou sete anos na terra dos filisteus. 3Ao cabo de sete anos, ela voltou da terra dos filisteus e foi fazer um apelo ao rei, por sua casa e seu terreno. 4Ora, o rei estava conversando com Giezi, servo do homem de Deus, e dizia: "Conta-me todas as grandes coisas realizadas por Eliseu." 5Ele estava justamente contando ao rei a ressurreição do menino morto, quando a mulher cujo filho Eliseu ressuscitara foi fazer um apelo ao rei, por sua casa e seu terreno. Giezi disse: "Senhor meu rei, aí está a mulher e aí está seu filho que Eliseu ressuscitou." 6O rei interrogou a mulher e ela lhe contou o acontecido.

Então o rei mandou que um eunuco a acompanhasse e ordenou a este: "Que lhe seja restituído tudo o que lhe pertence e todos os rendimentos do terreno, desde o dia em que deixou a terra até agora."

Eliseu e Hazael de Damasco — 7Eliseu foi a Damasco. O rei de Aram, Ben-Adad, estava doente; foi-lhe anunciado: "O homem de Deus veio até nós." 8Então o rei ordenou a Hazael: "Toma contigo um presente, vai ao encontro do homem de Deus e consulta Iahweh por meio dele, para saber se ficarei curado desta enfermidade." 9Hazael partiu ao encontro de Eliseu e levou

como presente tudo o que havia de melhor em Damasco, uma carga de quarenta camelos. Veio, pois, à presença dele e disselhe: "Teu filho Ben-Adad, rei de Aram, mandou-me para perguntar-te: Ficarei curado desta enfermidade?" 10Eliseu respondeu-lhe: "Vai dizer-lhe: 'Podes ficar curado', mas Iahweh mostrou-me que certamente ele morrerá." 11Depois a expressão do seu rosto ficou imóvel, seu olhar tornou-se fixo e o homem de Deus se pôs a chorar. 12Hazael disse: "Por que meu senhor está chorando?" Eliseu respondeu: "Porque sei o mal que farás aos filhos de Israel: incendiarás suas fortalezas, passarás ao fio da espada seus jovens, esmagarás suas crianças, rasgarás o ventre das mulheres grávidas." 13Hazael disse: "Mas que é teu servo? Como este cão poderia realizar essa grande façanha?" Eliseu respondeu: "Iahweh mostrou-me numa visão que serás rei de Aram." 14Hazael deixou Eliseu e voltou para junto do seu amo, o qual lhe perguntou: "Que te disse Eliseu?" — "Disseme que poderias sarar", respondeu ele. 15No dia seguinte, ele pegou uma coberta, mergulhou-a na água e estendeu-a sobre o seu rosto, de modo que Ben-Adad morreu e Hazael reinou em seu lugar.

Reinado de Jorão em Judá (848-841) — 16No quinto ano de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, Jorão, filho de Josafá, tornou-se rei de Judá. 17Tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. 18Imitou o comportamento dos reis de Israel, como fizera a casa de Acab, pois foi da casa de Acab que ele tomou sua esposa, e fez o mal aos olhos de Iahweh. 19Todavia, Iahweh não quis destruir Judá, por causa do seu servo Davi, segundo a promessa que lhe fizera de deixar-lhe sempre uma lâmpada em sua presença. 20No seu tempo, Edom libertou-se do domínio de Judá e constituiu um rei para si.21 Jorão foi a Seira, e com ele todos os seus carros... Levantou-se à noite e forçou a linha dos edomitas que o tinham cercado, a ele e aos comandantes dos carros; o povo fugiu para suas tendas. 22Assim, Edom se livrou do domínio de Judá, até o dia de hoje. Foi também nessa época que Lebna sacudiu o seu jugo. 23O resto da história de Jorão, e tudo o que fez, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? 24Jorão adormeceu com seus pais e foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi. Seu filho Ocozias reinou em seu lugar.

Reinado de Ocozias em Judá (841) — 25No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, Ocozias, filho de Jorão, tornou-se rei de Judá. 26Tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em

Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia e era filha de Amri, rei de Israel.
27Ele imitou a conduta da família de Acab e fez o mal aos olhos de Iahweh,
como a família de Acab, pois era ligado a esta por afinidade.

28Foi com Jorão, filho de Acab, combater Hazael, rei de Aram, em Ramot de
Galaad.

Mas os arameus feriram Jorão. 29O rei Jorão voltou a Jezrael para tratar-se
dos ferimentos recebidos dos arameus em Ramot, quando combatia contra
Hazael, rei de Aram; e Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, desceu a Jezrael
para visitar Jorão, filho de Acab, que estava enfermo.

5. HISTÓRIA DE JEÚ

9 Um discípulo de Eliseu confere a unção real a Jeú — 1O profeta Eliseu
chamou um dos irmãos profetas e disselhe: "Cinge teus rins, toma contigo
este frasco de óleo e parte para Ramot de Galaad. 2Chegando lá, procura por
Jeú, filho de Josafá, filho de Namsi. Tendo-o encontrado, chama-o do meio
dos seus colegas e leva-o a um aposento separado. 3Tomarás então o frasco
de óleo e o derramarás sobre sua cabeça, dizendo: 'Assim fala Iahweh: Eu te
unjo como rei de Israel'; depois abre a porta e foge depressa."

4O jovem partiu em direção a Ramot de Galaad. 5Quando chegou, os chefes
do exército estavam em reunião; ele disse: "Chefe, tenho algo a dizer-te." Jeú
perguntou: "A qual de nós?" — "A ti, chefe", respondeu ele. 6Então Jeú se
ergueu e entrou na casa. O jovem derramou-lhe o óleo sobre a cabeça e disse:
"Assim fala Iahweh, Deus de Israel. Eu te ungi como rei sobre o povo de
Iahweh, sobre Israel. 7Exterminarás a casa de Acab, teu senhor, e eu vingarei
o sangue dos meus servos, os profetas, e de todos os servos de Iahweh contra
Jezabel 8e contra toda a família de Acab. Exterminarei todo varão da família
de Acab, tanto o ligado como o livre em Israel. 9Tratarei a família de Acab
como a de Jeroboão, filho de Nabat, e a de Baasa, filho de Aías. 10Os cães
devorarão Jezabel no campo de Jezrael; ninguém lhe dará sepultura." Depois
ele abriu a porta e fugiu.

Jeú é proclamado rei — 11Jeú saiu para reunir-se aos oficiais de seu senhor,
os quais lhe perguntaram: "Está tudo bem? Por que veio a ti esse louco?"
Respondeu ele: "Conheceis bem esse homem e sua linguagem!" 12Mas eles

disseram: "Não é verdade!

Explica-nos tudo!" Ele respondeu: "Falou-me desse e desse modo e disse: Assim fala Iahweh: Eu te ungi como rei de Israel." 13Imediatamente, todos tomaram seus mantos e os estenderam debaixo dos seus pés, sobre os degraus; tocaram a trombeta e gritaram: "Jeú é rei!"

Jeú prepara a usurpação do poder — 14Jeú, filho de Josafá, filho de Namsi, conspirou contra Jorão. — Jorão, com todo o Israel, defendia Ramot de Galaad contra um ataque de Hazael, rei de Aram. 15Mas o rei Jorão tinha voltado a Jezrael para se tratar das feridas que os arameus lhe haviam infligido nos combates que sustentava contra Hazael, rei de Aram. — Jeú disse: "Se estais de acordo, que não saia ninguém da cidade para levar a notícia a Jezrael!" 16Jeú subiu num carro e partiu para Jezrael; Jorão lá estava, acamado, e Ocozias, rei de Judá, tinha ido visitá-lo. 17A sentinela, que estava na torre de Jezrael, viu aproximar-se a tropa de Jeú e anunciou: "Estou vendo uma tropa." Jorão ordenou: "Chama um cavaleiro e manda-o ao seu encontro para perguntar: Tudo vai bem?" 18O cavaleiro foi ao encontro de Jeú e perguntou: "Assim fala o rei: Tudo vai bem?" — "Que te importa se tudo vai bem?", respondeu Jeú. "Passa para trás de mim."

A sentinela anunciou: "O mensageiro chegou até eles, mas não volta." 19O rei enviou um segundo cavaleiro; este chegou perto deles e perguntou: "Assim fala o rei: Tudo vai bem?" — "Que te importa se tudo vai bem?", respondeu Jeú. "Passa para trás de mim."

20 A sentinela anunciou: "Ele chegou até eles, mas não volta. Pela maneira de dirigir o carro deve ser Jeú, filho de Namsi; ele dirige como um doido!" 21Jorão disse: "Preparai meu carro!" O carro foi preparado e Jorão, rei de Israel, e Ocozias, rei de Judá, partiram, cada qual no seu carro, ao encontro de Jeú. Alcançaram-no no campo de Nabot de Jezrael.

Assassínio de Jorão — 22Vendo Jeú, Jorão perguntou: "Vai tudo bem, Jeú?" Este respondeu: "Como pode ir tudo bem, se perduram as prostituições de tua mãe Jezabel e suas inúmeras magias!" 23Então Jorão virou seu carro e fugiu, bradando a Ocozias: "Traição, Ocozias!" 24Mas Jeú já tinha retesado seu arco e atingiu Jorão entre as espáduas; a flecha atingiu o coração do rei, que tombou dentro do carro. 25Jeú ordenou a Badacer, seu escudeiro: "Tira-o e

lança-o no terreno de Nabot de Jezrael. Lembraste?

Quando nós dois estávamos num carro seguindo Acab, seu pai, Iahweh pronunciou contra ele esta sentença: 26'Dou minha palavra! Vi ontem o sangue de Nabot e o de seus filhos, oráculo de Iahweh. Neste mesmo campo eu te retribuirei, oráculo de Iahweh.'

Tira-o, pois, e joga-o no terreno, conforme a palavra de Iahweh."

Assassínio de Ocozias — 27Vendo isso, Ocozias, rei de Judá, fugiu pela estrada de Bet-Gã; mas Jeú o perseguiu e gritou: "Matai-o também!" Feriram-no dentro do seu carro, na subida de Gaver, que fica perto de Jeblaam; refugiou-se em Meguido e lá morreu.

28Seus servos transportaram-no num carro até Jerusalém e o sepultaram em seu túmulo, na Cidade de Davi. 29Ocozias se tornara rei de Judá no décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acab.

Assassínio de Jezabel — 30Jeú voltou para Jezrael. Sabendo disso, Jezabel pintou os olhos, adornou a cabeça e se pôs à janela. 31Quando Jeú atravessou a porta, ela perguntou: "Tudo vai bem, Zambri, assassino de seu senhor?" 32Jeú ergueu os olhos para a janela e disse: "Quem está comigo? Quem?" e dois ou três eunucos se inclinaram para ele. 33Ordenou ele: "Lançai-a abaixo." E eles a atiraram para baixo; seu sangue salpicou a parede e os cavalos, que a pisotearam. 34A seguir, entrou Jeú e, depois de ter comido e bebido, disse: "Ide ver aquela maldita e dai-lhe sepultura, pois é filha de rei."

35Quando chegaram para sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos.

36Voltaram para contar isso a Jeú, que disse: "Esta foi a palavra de Iahweh, que pronunciou por intermédio de seu servo Elias, o tesbita: 'No campo de Jezrael, os cães devorarão a carne de Jezabel; 37e o cadáver de Jezabel será como esterco espalhado no campo, de modo que não se poderá dizer: Esta é Jezabel!' "

10 Massacre da família real de Israel — 1Havia em Samaria setenta filhos de Acab.

Jeú escreveu cartas e enviou-as a Samaria, aos comandantes da cidade, aos anciãos e aos tutores dos filhos de Acab. Dizia a carta: 2"Quando esta carta vos chegar às mãos, vós, que tendes convosco os filhos de vosso senhor, carros e cavalos, uma cidade forte e armamento, 3vede qual é, entre os filhos de vosso senhor, o melhor e o mais digno, e ponde-o no trono de seu pai e combatei pela casa de vosso senhor!" 4Eles, porém, sentiram grande medo e disseram: "Se dois reis não puderam resistir-lhe, como o poderíamos nós?" 5E o prefeito do palácio, o comandante da cidade, os anciãos e os tutores mandaram dizer a Jeú: "Somos teus servos, faremos tudo o que ordenares, não escolheremos rei algum; faze o que te agradar." 6Jeú escreveu-lhes depois uma segunda carta, em que dizia: "Se estais do meu lado e quereis ouvir-me, tomai os cabeças dos homens da família de vosso senhor e vinde ter comigo amanhã a esta hora em Jezrael."

(Havia setenta filhos do rei nas casas dos notáveis da cidade, onde eram educados.) 7Logo que a carta lhes chegou às mãos, pegaram os filhos do rei, degolaram todos os setenta e, pondo suas cabeças em cestos, enviaram-nas para Jezrael. 8Veio um mensageiro anunciar a Jeú: "Trouxeram as cabeças dos filhos do rei." Ele disse: "Colocai-as em dois montes à entrada da porta, até a manhã seguinte." 9De manhã, ele saiu e, de pé, disse a todo povo: "Vós sois inocentes. Quanto a mim, conspirei contra meu senhor e matei-o; mas, e estes todos, quem os matou? 10Sabei, pois, que não ficará sem cumprimento nenhuma das palavras que Iahweh pronunciou contra a família de Acab; Iahweh executou o que havia dito por intermédio de seu servo Elias." 11E Jeú matou todos os que restavam da família de Acab em Jezrael: todos os notáveis, os parentes e os sacerdotes; não deixou escapar nenhum.

Massacre dos príncipes de Judá — 12Jeú partiu para Samaria. Estando a caminho, em Bet-Eced-dos-Pastores, 13encontrou os irmãos de Ocozias, rei de Judá, e perguntou: "Quem sois?" Eles responderam: "Somos irmãos de Ocozias e descemos para saudar os filhos do rei e os filhos da rainha-mãe." 14Ordenou Jeú: "Prendei-os vivos!" Foram apanhados vivos e degolados na cisterna de Bet-Eced. Eram quarenta e dois e nenhum foi poupado.

Jeú e Jonadab — 15Partindo dali, encontrou-se com Jonadab, filho de Recab, que vinha ao seu encontro; saudou-o e disselhe: "Teu coração é leal para comigo, como meu coração para contigo?" — "Sim", respondeu

Jonadab. E Jeú retrucou: "Se é assim, dá-

me a mão." Jonadab deu-lhe a mão e Jeú fê-lo subir a seu lado no carro. 16Disse-lhe: "Vem comigo e contempla meu zelo por Iahweh", e o levou no carro. 17Enítrando em Samaria, mandou matar todos os sobreviventes da família de Acab em Samaria; exterminou-a, segundo a palavra que Iahweh dissera a Elias.

Massacre dos fiéis de Baal e destruição do seu templo — 18Jeú reuniu todo o povo e disse: "Acab venerou pouco a Baal; Jeú vai venerá-lo muito. 19Agora, pois, congregai-me todos os profetas de Baal e todos os seus sacerdotes; que ninguém falte, porque desejo oferecer um grande sacrifício a Baal. Quem faltar, perderá a vida" — Nisso Jeú agia com astúcia, para liquidar os fiéis de Baal. — 20Ordenou: "Convocai uma assembléia santa para Baal"; e eles a convocaram. 21 Jeú enviou mensageiros por todo o Israel e vieram todos os fiéis de Baal, sem faltar ninguém. Foram para o templo de Baal, que ficou lotado de uma extremidade à outra. 22Jeú disse ao guarda do vestiário: "Traze vestes para todos os fiéis de Baal", e ele trouxe vestes para eles. 23Jeú veio ao templo de Baal com Jonadab, filho de Recab, e disse aos fiéis de Baal: "Reparai bem se não há servidores de Iahweh aqui convosco, mas somente fiéis de Baal"; 24e ele se aproximou para oferecer sacrifícios e holocaustos. Ora, Jeú colocara do lado de fora oitenta homens e dissera: "Se algum de vós deixar escapar um desses homens que vou entregar-vos, responderá com a própria vida pela do outro." 25Quando Jeú acabou de oferecer o holocausto, ordenou aos guardas e aos escudeiros: "Entrai, matai-os! Não deixeis ninguém sair!" Os guardas e os escudeiros entraram, passaram-nos ao fio da espada e chegaram até o santuário do templo de Baal. 26Tiraram o poste sagrado do templo de Baal e o queimaram. 27Derrubaram a estela de Baal, demoliram também o templo de Baal e no lugar dele fizeram umas latrinas, o que permanece até hoje.

Reinado de Jeú em Israel (841-814) — 28Assim Jeú fez Baal desaparecer de Israel.

29Entretanto, Jeú não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nabat, fizera Israel cometer, os bezerros de ouro de Betel e de Dã. 30Iahweh disse a Jeú: "Porque executaste bem o que era agradável a meus olhos e cumpriste toda a minha vontade contra a casa de Acab, teus filhos até a quarta geração

se assentarão sobre o trono de Israel." 31Mas Jeú não seguiu fielmente e de todo o seu coração a lei de Iahweh, Deus de Israel; não se afastou dos pecados que Jeroboão fizera Israel cometer. 32Por aquele tempo, Iahweh começou a retalhar o território de Israel, e Hazael venceu Israel em todas as fronteiras, 33desde o Jordão até o oriente, arrebatando-lhe toda a terra de Galaad, a terra de Gad, de Rúben, de Manassés, desde Aroer, situado junto à torrente do Arnon, Galaad e Basã.

34O resto da história de Jeú, tudo o que fez, todas as suas façanhas, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? 35Ele adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria; seu filho Joacaz sucedeu-lhe no trono. 36Jeú reinou sobre Israel durante vinte e oito anos, em Samaria.

6. DO REINADO DE ATALIA À MORTE DE ELISEU

***11 História de Atalia* (*841- 835*)** — 1Quando a mãe de Ocozias, Atalia, soube que seu filho estava morto, resolveu exterminar toda a descendência real. 2Mas Josaba, filha do rei Jorão e irmã de Ocozias, raptou Joás, seu sobrinho, dentre os filhos do rei que estavam sendo massacrados e o colocou, com sua ama, no quarto dos leitos; assim ela o escondeu de Atalia e ele não foi morto. 3Ficou seis anos com ela, escondido no Templo de Iahweh, enquanto Atalia reinava sobre a terra. 4No sétimo ano, Joiada mandou chamar os centuriões dos caritas e os guardas, e os convocou junto de si, no Templo de Iahweh. Concluiu com eles uma aliança, fê-los prestar juramento e mostrou-lhes o filho do rei. 5Deu-lhes esta ordem: "Eis o que haveis de fazer: a terça parte de vós, que entra em serviço no sábado, montando guarda no palácio real, (6) 7e as duas outras seções vossas, que saem do serviço no sábado, montando guarda no Templo de Iahweh, 8fareis um círculo em torno do rei, cada qual com suas armas na mão; e todo aquele que quiser forçar vossas fileiras será morto. Acompanhareis o rei em todo lugar a que ele for." 9Os centuriões fizeram tudo quanto lhes ordenara o sacerdote Joiada. Cada qual reuniu seus homens, tanto os que entravam em serviço no sábado, como os que o terminavam, e vieram para junto do sacerdote Joiada. 10O sacerdote entregou aos centuriões as lanças e os escudos do rei Davi, que estavam no Templo de Iahweh. 11Os guardas se postaram, de armas na mão, desde o ângulo sul até o ângulo norte do Templo, rodeando o altar e o Templo. 12Então Joiada mandou que trouxessem o filho do rei, cingiu-o com o

diadema e entregou-lhe o documento da aliança; proclamaram-no rei e deram-lhe a unção.

Bateram palmas e gritaram: "Viva o rei!" 13Ouvindo os gritos do povo, Atalia veio em direção ao povo no Templo de Iahweh. 14Quando viu o rei de pé sobre o estrado, segundo o costume, os chefes e os tocadores de trombeta perto do rei, todo o povo da terra gritando de alegria e tocando as trombetas, Atalia rasgou suas vestes e bradou: "Traição! Traição!" 15Então o sacerdote Joiada deu ordens aos comandantes da tropa: "Arrastai-a para fora, por entre as fileiras, e se alguém a seguir, passai-o ao fio da espada"; pois o sacerdote dissera: "Não a mateis dentro do Templo de Iahweh."

16Agarraram-na e, quando ela chegou ao palácio real, na entrada da Porta dos Cavalos, foi morta nesse lugar. 17Joiada concluiu entre Iahweh, o rei e o povo uma aliança pela qual o povo se comprometia a ser o povo de Iahweh; e outra aliança entre o rei e o povo.

18Todo o povo da terra dirigiu-se depois ao templo de Baal e o demoliu; quebraram totalmente os altares e as imagens e mataram Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares. O sacerdote estabeleceu postos de vigilância no Templo de Iahweh. 19Depois reuniu os centuriões, os caritas, os guardas e todo o povo da terra. Fizeram o rei descer do Templo de Iahweh e entraram no palácio pela Porta dos Guardas. Joás sentou-se no trono dos reis. 20Todo o povo da terra estava em festa e a cidade estava calma. Atalia fora morta pela espada no palácio real.

12 Reinado de Joás em Judá (835-796) — 1 *Joás tinha sete anos quando começou a reinar.* 2No sétimo ano de Jeú, Joás tornou-se rei e reinou quarenta anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Sebias e era de Bersabéia. 3Joás fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, durante toda a sua vida, pois o sacerdote Joiada o havia educado. 4Contudo, os lugares altos não desapareceram e o povo continuou a oferecer sacrifícios e incenso sobre os lugares altos. 5Joás disse aos sacerdotes: "Todo o dinheiro das oferendas sagradas que for trazido ao Templo de Iahweh, o dinheiro das taxas pessoais e todo o dinheiro oferecido espontaneamente ao Templo de Iahweh, 6recebam-no os sacerdotes, cada qual da mão dos seus conhecidos, e o empreguem no templo, para fazer as restaurações necessárias."7Ora, no vigésimo terceiro ano do rei Joás, os sacerdotes não tinham ainda restaurado

o Templo: 8então Joás chamou o sacerdote Joiada e os outros sacerdotes e disselhes: "Por que não restaurais o Templo? Doravante, não recebereis mais o dinheiro dos vossos conhecidos, mas o dareis para os reparos do Templo." 9Os sacerdotes concordaram em não mais receberem dinheiro do povo e em não serem mais os encarregados da restauração do Templo. 10Então o sacerdote Joiada tomou um cofre, fez-lhe um buraco na tampa e o colocou ao lado do altar, à direita de quem entrava no Templo de Iahweh e os sacerdotes que guardavam os umbrais nele depositavam todo o dinheiro oferecido ao Templo de Iahweh. 11Quando viam que havia muito dinheiro no cofre, vinha o secretário real, fundia-se e contava-se o dinheiro que se achava no Templo de Iahweh.12Uma vez conferido o dinheiro, era entregue aos empreiteiros contratados para as obras do Templo de Iahweh e estes o empregavam pagando os carpinteiros e os construtores que trabalhavam no Templo de Iahweh, 13os pedreiros e escultores, e na compra de madeira e pedras de cantaria, destinadas à restauração do Templo de Iahweh; em suma, para todas as despesas de restauração do Templo. 14Mas não se faziam no Templo de Iahweh taças de prata, cutelos, bacias para aspersão, trombetas, nem objeto algum de ouro ou de prata, com o dinheiro que era oferecido; 15este era entregue aos empreiteiros, que o empregavam na restauração do Templo de Iahweh. 16Nem se pediam contas dos homens aos quais era entregue o dinheiro para dá-

lo aos operários, porque agiam com honestidade. 17O dinheiro oferecido pela expiação de um delito ou de um pecado não era destinado ao Templo de Iahweh, mas ficava para os sacerdotes. 18Então Hazael, rei de Aram, partiu para combater Gat e tomou-a; depois resolveu subir para atacar Jerusalém. 19Joás, rei de Judá, tomou todos os objetos que haviam consagrado os reis de Judá, seus pais, Josafá, Jorão e Ocozias, e também os que ele próprio havia consagrado, bem como todo o ouro que se encontrava nos tesouros do Templo de Iahweh e do palácio real, e enviou tudo isso a Hazael, rei de Aram, o qual se retirou de Jerusalém. 20O resto da história de Joás e todos os seus feitos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? 21 Seus servos sublevaram-se e fizeram uma conspiração; mataram Joás em Bet-Melo... 22Jozacar, filho de Semaat, e Jozabad filho de Somer, o feriram e ele morreu. Foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi e seu filho Amasias reinou em seu lugar.

13 Reinado de Joacaz em Israel (814-798) — 1 *No vigésimo terceiro ano* de Joás, filho de Ocozias, rei de Judá, Joacaz, filho de Jeú, tornou-se rei sobre Israel em Samaria e reinou dezessete anos. 2Fez o mal aos olhos de Iahweh e imitou o pecado ao qual Jeroboão, filho de Nabat, arrastou Israel e não se afastou dele. 3Então a ira de Iahweh se inflamou contra Israel e ele o entregou a Hazael, rei de Aram, e a Ben-Adad, filho de Hazael, por todo aquele período. 4Mas Joacaz procurou aplacar a Iahweh e Iahweh o atendeu, porque viu a tirania com que o rei de Aram oprimia Israel. 5Iahweh deu a Israel um libertador que o libertou do poder de Aram, e os filhos de Israel puderam de novo morar em suas tendas como antes. 6Todavia, não se apartaram do pecado ao qual Jeroboão' havia arrastado Israel; obstinaram-se nele e até mesmo o poste sagrado permaneceu de pé em Samaria. 7Iahweh só deixou como tropas a Joacaz cinqüenta cavaleiros, dez carros e dez mil soldados de infantaria; o rei de Aram os havia exterminado e reduzido a pó que se calca aos pés. 8O resto da história de Joacaz, tudo o que fez e suas façanhas, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

9Joacaz adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria, e seu filho Joás reinou em seu lugar.

Reinado de Joás em Israel (798-783) — 10No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de Judá, Joás, filho de Joacaz, tornou-se rei sobre Israel em Samaria e reinou dezesseis anos.

11Fez o mal aos olhos de Iahweh e não se afastou do pecado ao qual Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel, mas obstinou-se nele. 12O resto da história de Joás, tudo o que fez e suas façanhas, a guerra que fez a Amasias, rei de Judá, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? 13Joás adormeceu com seus pais e Jeroboão sucedeu-lhe no trono. Joás foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel.

Morte de Eliseu — 14Quando Eliseu foi atingido pela doença da qual ia morrer, Joás, rei de Israel, desceu para visitá-lo e chorou sobre o seu rosto, dizendo: "Meu pai! meu pai!

Carro e cavalaria de Israel!" 15Disse-lhe Eliseu: "Vai buscar um arco e flechas"; e Joás foi buscar um arco e flechas. 16Eliseu disse ao rei: "Empunha o arco"; e ele o empunhou.

Eliseu pôs as mãos sobre as mãos do rei, 17e disse: "Abre a janela do lado do oriente", e ele a abriu. Então Eliseu disse: "Atira"; e ele atirou. Eliseu disse: "Flecha de vitória para Iahweh! Flecha de vitória contra Aram! Vencerás Aram em Afec até o extermínio."

18Depois disse Eliseu: "Toma as flechas"; e Joás tomou-as. Eliseu disse ao rei: "Fere a terra"; e ele deu três golpes e parou. 19Então o homem de Deus irritou-se contra ele e disse: "Era preciso dar cinco ou seis golpes! Então terias derrotado Aram até o extermínio agora, porém, vencerás Aram três vezes só!" 20Eliseu morreu e foi sepultado.

Bandos de moabitas faziam incursões na terra todo ano." 21 Aconteceu que, enquanto alguns homens estavam sepultando um morto, avistaram um desses bandos; jogaram o corpo dentro do túmulo de Eliseu e partiram. O corpo tocou nos ossos de Eliseu, recobrou vida e pôs-se de pé.

Vitória sobre os arameus — 22HazaeI, rei de Aram, tinha oprimido os israelitas por todo o tempo em que vivera Joacaz. 23Mas Iahweh lhes fez mercê e compadeceu-se deles. Voltou-se para eles por causa da aliança que fizera com Abraão, Isaac e Jacó; não os quis destruir e nem os rejeitou para longe de sua face. 24Hazael, rei de Aram, morreu e seu filho Ben-Adad reinou em seu lugar. 25Então Joás, filho de Joacaz, retomou das mãos de Ben-Adad, filho de Hazael, as cidades que Hazael tinha arrebatado de seu pai Joacaz na guerra. Joás os venceu três vezes e reconquistou as cidades de Israel.

VII Os dois reinos até a tomada de Samaria

14 Reinado de Amasias em Judá (796-781) — 1No segundo ano de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel, Amasias, filho de Joás, tornou-se rei de Judá. 2Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joaden e era de Jerusalém. 3Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, mas não como seu pai Davi; em tudo imitou Joás, seu pai. 4No entanto, os lugares altos não desapareceram e o povo continuava a oferecer sacrifícios e incenso sobre os lugares altos. 5Logo que o poder real se consolidou em suas mãos, mandou matar aqueles seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai. 6Mas não mandou matar os filhos dos assassinos, em obediência ao que está escrito no livro da lei de

Moisés, onde Iahweh ordenou: *Os pais não serão mortos por causa dos seus filhos, nem os filhos serão mortos por causa dos pais; mas cada um morrerá por seu próprio crime.* 7Venceu os edomitas no Vale do Sal, num total de dez mil homens, e tomou de assalto a Rocha e deu-lhe o nome de Jecetel, que ela conserva até hoje. 8Então Amasias enviou mensageiros a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel, para lhe dizerem: "Vem, para medirmos forças!" 9Joás, rei de Israel, mandou em resposta esta mensagem a Amasias, rei de Judá: "O espinheiro do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: 'Dá tua filha por esposa a meu filho', mas os animais selvagens do Líbano passaram e pisaram o espinheiro. 10Obtiveste uma vitória sobre Edom e teu coração se enche de orgulho! Celebra tua glória e fica em casa. Para que provocar a desgraça e causar tua ruína e a de Judá contigo?" 11Mas Amasias não lhe deu ouvidos e Joás, rei de Israel, partiu para a guerra. Enfrentaram-se os dois, ele e Amasias, rei de Judá, em Bet-Sames, que pertence a Judá. 12Judá foi derrotado por Israel e cada um fugiu para sua tenda.

13Quanto ao rei de Judá, Amasias, filho de Joás, filho de Ocozias, o rei de Israel, Joás, fê-lo prisioneiro em Bet-Sames e conduziu-o a Jerusalém. Fez uma brecha de quatrocentos côvados na muralha de Jerusalém, desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo. 14Apoderou-se de todo o ouro e prata e de todos os objetos que se achavam no Templo de Iahweh e no tesouro do palácio real, além de reféns, e voltou para Samaria.

15O resto da história de Joás, tudo o que fez e suas façanhas, e a guerra que fez a Amasias, rei de Judá, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? 16Joás adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel; Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar. 17Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel. 18O resto da história de Amasias não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? 19Tramaram contra ele uma conspiração em Jerusalém; ele fugiu para Laquis, mas mandaram persegui-lo até Laquis e ali o mataram. 20Transportaram seu corpo a cavalo e o enterraram em Jerusalém, junto de seus pais, na Cidade de Davi. 21Todo o povo de Judá escolheu Ozias, que tinha dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de seu pai Amasias. 22Foi ele que reconstruiu Elat e a reconquistou para Judá, depois que o rei adormeceu com seus pais.

Reinado de Jeroboão II em Israel (783-743) — 23No décimo quinto ano de Amasias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de Joás, tornou-se rei de Israel, em Samaria; reinou quarenta e um anos. 24Fez o mal aos olhos de Iahweh e não se afastou de todos os pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel. 25Restabeleceu as fronteiras de Israel, desde a entrada de Emat até o mar da Arabá, conforme Iahweh, Deus de Israel, havia dito por intermédio de seu servo, o profeta Jonas, filho de Amati, que era de Gat-Ofer. 26Pois Iahweh viu a amaríssima aflição de Israel; não havia mais nem ligado nem livre, não havia quem socorresse Israel. 27Iahweh não havia decidido apagar o nome de Israel de sob os céus e o salvou pela mão de Jeroboão, filho de Joás.

28O resto da história de Jeroboão, tudo o que fez e suas façanhas, as guerras que fez e como reconquistou Damasco e Emat para Judá e Israel, tudo isso não está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? 29Jeroboão adormeceu com seus pais, foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel, e seu filho Zacarias reinou em seu lugar.

15 Reinado de Ozias em Judá (781-740) — 1No vigésimo sétimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Ozias, filho de Amasias, tornou-se rei em Judá. 2Tinha dezesseis anos quando começou a reinar e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jequelias e era de Jerusalém. 3Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, como tudo o que fizera seu pai Amasias. 4Entretanto, os lugares altos não desapareceram e o povo continuava a oferecer sacrifícios e incenso nos lugares altos. 5Mas Iahweh castigou o rei e ele foi atacado de lepra até o dia de sua morte. Permaneceu encerrado num quarto; seu filho Joatão regia o palácio e administrava o povo. 6O resto da história de Ozias e tudo o que fez não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? 7Ozias adormeceu com seus pais, foi sepultado na Cidade de Davi e seu filho Joatão tornou-se rei em seu lugar.

Reinado de Zacarias em Israel (743) — 8No trigésimo oitavo ano de Ozias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou seis meses. 9Fez o mal aos olhos de Iahweh, como fizeram seus pais, e não se afastou dos pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel. 10Selum, filho de Jabes, fez uma conspiração contra ele, feriu-o mortalmente em Jeblaam, e tornou-se rei em seu lugar.

11O resto da história de Zacarias está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel.

12Realizou-se o que Iahweh havia dito a Jeú: "Teus filhos até a quarta geração se assentarão sobre o trono de Israel"; e assim aconteceu.

Reinado de Selum em Israel (743) — 13Selum, filho de Jabes, tornou-se rei no trigésimo nono ano de Ozias, rei de Judá, e reinou um mês em Samaria. 14Manaém, filho de Gadi, partiu de Tersa, entrou em Samaria, ali matou Selum, filho de Jabes, e tornou-se rei em seu lugar. 15O resto da história de Selum e a conspiração que ele tramou, tudo está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel. 16Manaém devastou Tafua — matando todos os que lá estavam — e seu território desde Tersa, porque não lhe tinham aberto as portas; arrasou a cidade e rasgou o ventre de todas as mulheres grávidas.

Reinado de Manaém em Israel (743-738) — 17No trigésimo nono ano de Ozias, rei de Judá, Manaém, filho de Gadi, tornou-se rei em Israel e reinou dez anos em Samaria.

18Fez o mal aos olhos de Iahweh, não se afastando dos pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel. No seu tempo,19Pul, rei da Assíria, invadiu a terra.

Manaém pagou a Pui mil talentos de prata para que o apoiasse e consolidasse o poder real em suas mãos. 20Manaém requereu essa quantia de Israel, de todos os notáveis, para dá-la ao rei da Assíria, à razão de cinqüenta siclos de prata por pessoa. Então o rei da Assíria se retirou, não permanecendo na terra. 21O resto da história de Manaém e tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel? 22Manaém adormeceu com seus pais e Facéias, seu filho, reinou em seu lugar.

Reinado de Facéias em Israel (738-737) — 23No qüinquagésimo ano de Ozias, rei de Judá, Facéias, filho de Manaém, tornou-se rei de Israel em Samaria, por dois anos. 24Fez o mal aos olhos de Iahweh, não se afastando dos pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel. 25Seu escudeiro Facéia, filho de Romelias, conspirou contra ele e assassinou-o em Samaria, na torre do palácio real... Tinha consigo cinqüenta homens de Galaad. Matou o rei e reinou em seu lugar. 26O resto da história de Facéias e

tudo o que fez está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel.

Reinado de Facéias em Israel (737-732) — 27No qüinquagésimo segundo ano de Ozias, rei de Judá, Facéia, filho de Romelias, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou vinte anos. 28Fez o mal aos olhos de Iahweh, não se afastando dos pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel. 29No tempo de Facéia, rei de Israel, veio Teglat-Falasar, rei da Assíria, e tomou Aion, Abel-Bet-Maaca, Janoe, Cedes, Hasor, Galaad, Galiléia e toda a terra de Neftali' e deportou seus habitantes para a Assíria. 30Oséias, filho de Ela, conspirou contra Facéia, filho de Romelias, feriu-o mortalmente e tornou-se rei em seu lugar. 31O resto da história de Facéia e tudo o que ele fez está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel.

Reinado de Joatão em Judá (740-736) — 32No segundo ano de Facéia, filho de Romelias, rei de Israel, Joatão, filho de Ozias, tornou-se rei de Judá. 33Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jerusa e era filha de Sadoc. 34Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, imitando em tudo a conduta de seu pai Ozias. 35Entretanto, os lugares altos não desapareceram e o povo continuou a oferecer sacrifícios e incenso nos lugares altos. Foi ele que construiu a Porta Superior do Templo de Iahweh. 36O resto da história de Joatão, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? 37Naqueles dias, Iahweh começou a mandar contra Judá Rason, rei de Aram, e Facéia, filho de Romelias.38Joatão adormeceu com seus pais, foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai, e seu filho Acaz tornou-se rei em seu lugar.

16 Reinado de Acaz em Judá (736-716)— 1 *No décimo sétimo ano de Facéia, filho de Romelias, Acaz, filho de Joatão,* tornou-se rei de Judá. 2Acaz tinha vinte anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, seu Deus, como havia feito Davi, seu pai. 3Imitou a conduta dos reis de Israel, e chegou a fazer passar seu filho pelo fogo, segundo os costumes abomináveis das nações que Iahweh havia expulsado de diante dos filhos de Israel. 4Ofereceu sacrifícios e incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore verdejante.

5Então Rason, rei de Aram, e Facéia, filho de Romelias, rei de Israel, partiram para atacar Jerusalém, sitiaram-na, mas não puderam tomá-la." 6(Na

mesma época, o rei de Edom reconquistou Elat para os edomitas, expulsou os judaítas de Elat, os edomitas a ocuparam e lá permanecem até hoje.) 7Então Acaz enviou mensageiros a Teglat-Falasar, rei da Assíria, para dizer-lhe: "Sou teu servo e teu filho. Vem libertar-me das mãos do rei de Aram e do rei de Israel, que se insurgiram contra mim." 8Acaz tomou a prata e o ouro que havia no Templo de Iahweh e nos tesouros do palácio real e os enviou como presente ao rei da Assíria. 9O rei da Assíria atendeu seu pedido, subiu contra Damasco e apoderou-se dela; deportou seus habitantes para Quir e mandou matar Rason. 10O rei Acaz foi a Damasco para encontrar-se com Teglat-Falasar, rei da Assíria, e viu o altar que havia em Damasco. Então o rei Acaz mandou ao sacerdote Urias o modelo do altar e o desenho de toda a sua construção. 11O sacerdote Urias construiu o altar, executando todas as instruções que o rei Acaz havia mandado de Damasco, antes que este chegasse de Damasco. 12Quando o rei Acaz chegou de Damasco, viu o altar, aproximou-se e subiu a ele. 13Fez queimar sobre o altar seu holocausto e suas oblações; derramou sua libação e espargiu o sangue dos seus sacrifícios de comunhão. 14Quanto ao altar que estava diante de Iahweh, mandou tirá-lo de diante do Templo, onde ele estava entre o novo altar e o Templo de Iahweh, e mandou colocá-lo junto ao novo altar, do lado norte.

15O rei Acaz deu esta ordem ao sacerdote Urias: "É sobre o altar grande que queimarás o holocausto da manhã e a oblação da tarde, o holocausto e a oblação do rei, o holocausto, a oblação e as libações de todo o povo; derramarás sobre ele todo o sangue dos holocaustos e dos sacrifícios. Quanto ao altar de bronze, competirá a mim determinar." 16O sacerdote Urias fez tudo o que lhe ordenara o rei Acaz. 17O rei Acaz reduziu a pedaços as bases entalhadas, arrancou delas as bacias, mandou tirar o Mar de bronze de cima dos bois que o sustentavam e o colocou sobre um pavimento de pedras.

18Em consideração para com o rei da Assíria, tirou do Templo de Iahweh o estrado do trono, que lá fora construído, e a entrada externa do rei. 19O resto da história de Acaz, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? 20Acaz adormeceu com seus pais, foi sepultado na Cidade de Davi e seu filho Ezequias reinou em seu lugar.

17 Reinado de Oséias em Israel (732-724) — 1No décimo segundo ano de Acaz, rei de Judá, Oséias, filho de Ela, tornou-se rei de Israel em Samaria e

reinou nove anos. 2Fez o mal aos olhos de Iahweh, mas não como os reis de Israel seus predecessores.

3Salmanasar, rei de Assíria, marchou contra Oséias e este submeteu-se a ele, pagando-lhe tributo. 4Mas o rei da Assíria descobriu que Oséias o traía: é que este havia mandado mensageiros a Sais, rei do Egito, e tinha deixado de pagar o tributo ao rei da Assíria, como o fazia todo ano. Então o rei da Assíria mandou encarcerá-lo e prendê-lo com grilhões.

Tomada de Samaria (721) — 5Depois, o rei da Assíria invadiu toda a terra e pôs cerco a Samaria durante três anos. 6No nono ano de Oséias, o rei da Assíria tomou Samaria e deportou Israel para a Assíria, estabelecendo-o em Hala e às margens do Habor, rio de *Gozã*, e nas cidades dos medos.

Reflexões sobre a ruína do reino de Israel — 7Isso aconteceu porque os filhos de Israel pecaram contra Iahweh seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, libertando-os da opressão do Faraó, rei do Egito. Adoraram outros deuses 8e seguiram os costumes das nações que Iahweh havia expulsado de diante deles. 9Os filhos de Israel proferiram palavras inconvenientes contra Iahweh seu Deus, construíram para si lugares altos em todas as cidades onde moravam, desde as torres de vigia até as cidades fortificadas.

10Erigiram para si esteias e postes sagrados sobre toda colina elevada e debaixo de toda árvore verdejante. 11Sacrificaram em todos os lugares altos, imitando as nações que Iahweh havia expulsado de diante deles, e cometeram ações más, provocando a ira de Iahweh. 12Prestaram culto aos ídolos, embora Iahweh lhes houvesse dito: "Vós não fareis tal coisa." 13No entanto, Iahweh tinha feito esta advertência a Israel e a Judá, por meio de todos os profetas e videntes: "Convertei-vos de vossa má conduta e observai meus mandamentos e meus estatutos, conforme toda a Lei que prescrevi a vossos pais e que lhes comuniquei por intermédio de meus servos, os profetas." 14Mas eles não obedeceram e endureceram a sua cerviz mais do que o haviam feito seus pais, que não tinham acreditado em Iahweh seu Deus. 15Desprezaram seus estatutos, bem como a aliança que ele havia concluído com seus pais, e as ordens que lhes havia dado.

Correndo atrás da Vaidade, eles próprios se tornaram vaidade, como as nações ao redor, apesar de Iahweh lhes ter ordenado que não agissem como

elas. 16Rejeitaram todos os mandamentos de Iahweh seu Deus, fabricaram para si estátuas de metal fundido, os dois bezerros de ouro, fizeram um poste sagrado, adoraram todo o exército do céu e prestaram culto a Baal. 17Fizeram passar pelo fogo seus filhos e filhas, praticaram a adivinhação e a feitiçaria, e venderam-se para fazer o mal na presença de Iahweh, provocando sua ira. 18Então Iahweh irritou-se sobremaneira contra Israel e arrojou-o para longe de sua face. Restou apenas a tribo de Judá. 19Judá tampouco guardou os mandamentos de Iahweh seu Deus; seguiu os estatutos que Israel praticava. 20Por isso, Iahweh rejeitou toda a raça de Israel, humilhou-a e entregou-a aos saqueadores, e enfim baniu-a para longe de sua face. 21Ele, com efeito, havia separado Israel da casa de Davi e Israel tinha proclamado como rei Jeroboão, filho de Nabat; Jeroboão afastou Israel de Iahweh e levou-o a cometer um grande pecado. 22Os filhos de Israel imitaram o pecado que Jeroboão cometera e dele não se afastaram, 23até que finalmente Iahweh baniu Israel de sua presença, como o havia anunciado por intermédio de seus servos, os profetas; deportou Israel para longe de sua terra, para a Assíria, onde está até hoje.

Origem dos samaritanos — 24O rei da Assíria mandou vir gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Emat e de Sefarvaim, e estabeleceu-os nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; tomaram posse de Samaria e fixaram-se em suas cidades. 25Quando começaram a se instalar na terra, não veneravam a Iahweh e este mandou contra eles leões, que os matavam. 26Disseram, pois, ao rei da Assíria: "As populações que deportaste para fixá-las nas cidades de Samaria não conhecem o ritual do deus da terra, e ele mandou leões contra elas. Os leões as matam porque elas não conhecem o ritual do deus da terra." 27Então o rei da Assíria ordenou: "Mandai para lá um dos sacerdotes que deportei; que ele se estabeleça lá e lhes ensine o ritual do deus da terra." 28Então veio um dos sacerdotes que haviam deportado de Samaria e se fixou em Betel; este ensinava-lhes como deviam venerar a Iahweh. 29Mas cada nação fabricou para si seus próprios deuses e os colocou nos templos dos lugares altos, que os samaritanos haviam feito; assim fez cada povo nas cidades em que habitou. 30Os babilônios fizeram uma estátua de Sucot-Benot, os de Cuta, uma de Nergel, os de Emat, uma de Asima, 31os de Ava, uma de Nebaaz e uma de Tartac, e os de Sefarvaim queimavam seus filhos em honra de Adramelec e de Anamelec, deuses de Sefarvaim. 32Prestavam culto também a Iahweh e dentre seus homens elegeram

sacerdotes, que oficiavam para eles nos templos dos lugares altos.
33Veneravam a Iahweh e serviam a seus deuses, segundo o costume das
nações de onde tinham sido deportados. 34Seguem ainda hoje seus ritos
antigos. Não honravam a Iahweh, nem observavam seus estatutos e suas
normas, nem a lei e os mandamentos que Iahweh havia determinado aos
filhos de Jacó, a quem dera o nome de Israel. 35Iahweh concluíra com eles
uma aliança e lhes havia dado esta ordem: "Não adorareis outros deuses, nem
vos prostrareis diante deles, não lhes prestareis culto e não lhes oferecereis
sacrifícios. 36Mas somente a Iahweh, que vos fez subir da terra do Egito pelo
grande poder de seu braço estendido, é que deveis tributar vosso culto,
adoração e sacrifícios. 37Observareis os estatutos e as normas, a lei e os
mandamentos que ele vos deu por escrito, a fim de que os guardeis para
sempre, e não prestareis culto a outros deuses. 38Não esqueçais a aliança que
concluí convosco e não presteis culto a outros deuses; 39adorai somente a
Iahweh, vosso Deus, e ele vos libertará da mão de todos os vossos inimigos."
40Eles, porém, não obedeceram e continuaram a viver segundo seu costume
antigo. 41Assim, essas nações adoravam a Iahweh e prestavam culto a seus
ídolos; seus filhos e seus netos continuam até hoje fazendo o que fizeram
seus pais.

VIII. Fim do reino de Judá

1. EZEQUIAS, O PROFETA ISAÍAS E A ASSÍRIA

18 Introdução ao reinado de Ezequias (716-687) — 1No terceiro ano de
Oséias, filho de Ela, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, tornou-se rei em
Judá. 2Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e
nove anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Abia e era filha de Zacarias.
3Fez o que agrada aos olhos de Iahweh, imitando tudo o que fizera Davi, seu
pai. 4Foi ele que aboliu os lugares altos, quebrou as esteias, derrubou os
postes sagrados, e reduziu a pedaços a serpente de bronze que Moisés havia
feito, pois os filhos de Israel até então ofereciam-lhe incenso; chamavam-na
Noestã. 5Pôs sua confiança em Iahweh, Deus de Israel. Depois dele, não
houve entre todos os reis de Judá quem se lhe pudesse comparar; e antes dele
também não houve.

6Conservou-se fiel a Iahweh, sem jamais se afastar dele, e observou os
mandamentos que Iahweh prescrevera a Moisés. 7Por isso, Iahweh esteve

com ele e ele teve êxito em todos os seus empreendimentos. Revoltou-se contra o rei da Assíria e não mais lhe foi submisso. 8Derrotou os filisteus até Gaza, devastando seu território, desde as torres de vigia até as cidades fortificadas.

Relembrando a queda de Samaria — 9No quarto ano de Ezequias, correspondente ao sétimo ano de Oséias, filho de Ela, rei de Israel, Salmanasar, rei da Assíria, atacou Samaria e a sitiou. 10No fim de três anos, conquistou-a. Foi no sexto ano de Ezequias, correspondente ao nono ano de Oséias, rei de Israel, que Samaria foi tomada. 11O rei da Assíria deportou Israel para a Assíria e estabeleceu-o em Hala e às margens do Habor, rio de Gozã, e nas cidades dos medos. 12Isso aconteceu porque eles não escutaram a palavra de Iahweh, seu Deus, e violaram sua aliança, não obedecendo a tudo o que prescrevera Moisés, servo de Iahweh. Não o ouviram nem puseram em prática.

Invasão de Senaquerib — 13No décimo quarto ano do rei Ezequias, Senaquerib, rei da Assíria, veio para atacar todas as cidades fortificadas de Judá e apoderou-se delas.

14Então Ezequias, rei de Judá, mandou esta mensagem ao rei da Assíria, em Laquis:

"Cometi um erro! Retira-te de mim e aceitarei as condições que me impuseres." O rei da Assíria exigiu de Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro, 15e Ezequias entregou toda a prata que se achava no Templo de Iahweh e nos tesouros do palácio real. 16Então Ezequias mandou retirar o revestimento dos batentes e dos umbrais das portas do santuário de Iahweh, que..., rei de Judá, havia revestido de ouro, e o entregou ao rei da Assíria.

Missão do copeiro-mor — 17De Laquis, o rei da Assíria mandou ao rei Ezequias, em Jerusalém, o copeiro-mor com um forte contingente de homens. Ele subiu a Jerusalém e, ao chegar, postou-se perto do aqueduto do reservatório superior, que está no caminho do campo do Pisoeiro. 18Chamou o rei; saíram ao seu encontro o chefe do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o escriba Joaé, filho de Asaf. 19O

copeiro-mor lhes disse: "Dizei a Ezequias: Assim fala o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que tu te estribas? 20Pensas que palavras vãs representam conselho e valentia para guerrear. Em que, pois, colocas tua confiança, para te teres revoltado contra mim? 21Confias no apoio do Egito," esse caniço quebrado, que penetra e fura a mão de quem nele se apóia; pois não passa disso o Faraó, rei do Egito, para todos os que nele confiam. 22Dir-me-eis talvez: 'É em Iahweh, nosso Deus, que pomos nossa confiança', mas não foi dele que Ezequias destruiu os lugares altos e os altares, dizendo ao povo de Judá e de Jerusalém: 'Só diante deste altar, em Jerusalém, é que deveis vos prostrar'? 23Pois bem! Aceita um desafio do meu senhor, o rei da Assíria: dar-te-ei dois mil cavalos, se puderes encontrar cavaleiros para montá-los! 24Como conseguirás repelir um só4 dos menores servos do meu senhor? Mas tu confiaste no Egito para ganhar carros e cavaleiros! 25E então, foi porventura sem o consentimento de Iahweh que eu ataquei esta cidade para a destruir? Foi Iahweh que me disse: Ataca este país e devasta-o!" 26Eliacim, Sobna e Joaé disseram ao copeiro-mor: "Peço-te que fales a teus servos em aramaico, pois nós o entendemos; não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre as muralhas." 27Mas o copeiro-mor respondeu-lhes: "Foi a teu senhor e a ti que meu senhor mandou dizer essas coisas? Não foi antes ao povo, que está sentado sobre as muralhas e que está condenado, como vós, a comer seus excrementos e a beber a própria urina?" 28Então o copeiro-mor se pôs de pé e, gritando em alta voz, em língua judaica, disse: "Escutai a palavra do grande rei, o rei da Assíria. 29Assim fala o rei: Não vos deixeis enganar por Ezequias, pois não poderá vos livrar da minha mão.30Que Ezequias não alimente vossa confiança em Iahweh, dizendo: 'Certamente Iahweh nos salvará, esta cidade não cairá nas mãos do rei da Assíria.' 31Não deis ouvidos a Ezequias, pois assim fala o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo, rendei-vos, e cada qual poderá comer o fruto da sua vinha e da sua figueira e beber a água da sua cisterna, 32até que eu venha para vos transportar para uma terra como a vossa, terra que produz trigo e vinho, terra de pão e de videiras, terra de azeite e de mel, para que possais viver e não morrer. Mas não deis ouvidos a Ezequias, que vos ilude, dizendo: 'Iahweh nos salvará!' 33Acaso os deuses das nações puderam realmente livrar cada qual sua terra das mãos do rei da Assíria? 34Onde estão os deuses de Emat e de Arfad? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Ana e de Ava? Onde estão os deuses da terra de Samaria?

Acaso eles livraram Samaria da minha mão? 35Dentre todos os deuses das nações, quais os que livraram sua terra da minha mão, para que Iahweh possa salvar Jerusalém?"

36Eles guardaram silêncio e não lhe responderam nada, pois tal fora a ordem do rei:

"Não lhe dareis resposta alguma." 37O chefe do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o escriba Joaé, filho de Asaf, foram à presença do rei Ezequias, de vestes rasgadas, e lhe relataram as palavras do copeiro-mor.

19 Apelo ao profeta Isaías — 1Ao ouvir essas coisas, o rei Ezequias rasgou suas vestes, cobriu-se de pano de saco e foi ao Templo de Iahweh. 2Enviou o chefe do palácio, Eliacim, o secretário Sobna e os anciãos dos sacerdotes, cobertos de panos de saco, ao profeta Isaías, filho de Amós. 3Estes lhe disseram: "Assim fala Ezequias: Hoje é um dia de angústia, de castigo e de opróbrio. Os filhos estão para nascer e não há força para os dar à luz. 4Oxalá Iahweh, teu Deus, tenha ouvido todas as palavras do copeiro-mor, que o rei da Assíria, seu senhor, mandou para insultar o Deus vivo; oxalá Iahweh, teu Deus, dê o castigo merecido pelas palavras que ele ouviu! Faze uma prece em favor do resto que ainda subsiste."5Os ministros do rei Ezequias foram ter com Isaías, 6e este lhes disse: "Direis a vosso senhor: Assim fala Iahweh: Não tenhas medo das palavras que ouviste, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria lançaram contra mim.7Vou insuflar-lhe um espírito" e, ao ouvir uma certa notícia, voltará para sua terra e farei com que pereça pela espada em sua terra."

Partida do copeiro-mor — 8O copeiro-mor retirou-se e encontrou o rei da Assíria combatendo contra Lebna. O copeiro-mor, com efeito, tinha ouvido dizer que o rei se retirara de Laquis, 9pois tinha recebido esta notícia a respeito de Taraca, rei de Cuch: "Ele partiu para te fazer a guerra."

Carta de Senaquerib a Ezequias — Outra vez enviou Senaquerib mensageiros a Ezequias, para lhe dizer: 10"Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Que teu Deus, em quem confias, não te iluda, dizendo: 'Jerusalém não será entregue às mãos do rei da Assíria!' 11Ouviste contar o que os reis da Assíria fizeram a todas as nações, destruindo-as completamente, e tu poderias

escapar? 12Acaso seus deuses libertaram as nações que meus pais devastaram: Gozã, Harã, Resef e os edenitas que moravam em Telbasar?

13Onde estão os deuses de Emat, o rei de Arfad, o rei de Lair, de Sefarvaim, de Ana e de Ava?" 14Ezequias tomou a carta das mãos dos mensageiros e leu-a. Depois subiu ao Templo de Iahweh e desdobrou-a diante de Iahweh. 15E Ezequias orou assim na presença de Iahweh: "Iahweh, Deus de Israel, que estás sentado sobre os querubins, tu és o único Deus de todos os reinos da terra, tu fizeste o céu e a terra. 16Inclina teus ouvidos, Iahweh, e escuta, abre teus olhos, Iahweh, e vê! Escuta as palavras de Senaquerib, que mandou emissários para insultar o Deus vivo. 17É verdade, Iahweh, os reis da Assíria devastaram as nações, 18lançaram ao fogo seus deuses, pois aqueles não eram deuses, mas obras de mãos humanas, madeira e pedra; por isso puderam aniquilá-

los. 19Mas agora, Iahweh, nosso Deus, livra-nos de sua mão, te suplico, e que todos os reinos da terra saibam que só tu és Deus, Iahweh!"

Intervenção de Isaías — 20Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: "Assim fala Iahweh, Deus de Israel. Ouvi a súplica que me dirigiste a respeito de Senaquerib, rei da Assíria. 21Eis o oráculo que Iahweh pronunciou contra ele: Despreza-te, zomba de ti a virgem, filha de Sião. Atrás de ti meneia a cabeça a filha de Jerusalém.

22A quem insultaste, blasfemaste? Contra quem elevaste a voz e olhaste com desprezo?

Contra o Santo de Israel! 23Por teus mensageiros, insultaste o Senhor. Disseste: 'Com os meus numerosos carros galguei os cimos dos montes, os píncaros do Líbano. Cortei" os seus cedros mais altos e seus mais belos ciprestes. Atingi seu último abrigo, o bosque de seu pomar. 24Cavei e bebi as águas estrangeiras, sequei com a planta dos meus pés todos os rios do Egito!'25Estás ouvindo? Há muito tempo preparei isso, desde tempos remotos o decidi, e agora o realizo. Tua missão foi reduzir a montes de ruínas cidades fortificadas. 26Seus habitantes, já sem forças, consternados e confusos, eram como a erva do campo, como a grama verdejante, como as ervas dos telhados e das campinas, e o vento do oriente. 27Eu sei quando te levantas e quando te assentas, quando sais e quando entras. 28Porque ficaste

furioso contra mim, e tua insolência chegou até meus ouvidos, passarei meu anel em tuas narinas e meu freio entre teus lábios, far-te-ei voltar pelo caminho por onde vieste. 29Isto te servirá de sinal: Neste ano comerás o grão que caiu, no ano que vem, do grão que germinar por si só, mas no terceiro ano, semeai e colhei, plantai vinhas e comei de seu fruto. 30O resto sobrevivente da casa de Judá produzirá novas raízes embaixo e novos frutos em cima. 31Pois de Jerusalém sairá um resto, e do monte Sião, sobreviventes. Eis o que fará o zelo de Iahweh dos Exércitos!

32Eis, pois, o que diz Iahweh sobre o rei da Assíria: Ele não há de entrar nesta cidade, nela não lançará flecha, não empunhará escudo contra ela, nem acumulará contra ela os terraplenos. 33Por onde veio, voltará, não entrará nesta cidade, oráculo de Iahweh.

34Protegerei esta cidade e a salvarei em atenção a mim mesmo e a meu servo Davi."

Fracasso e morte de Senaquerib — 35Naquela mesma noite, saiu o Anjo de Iahweh e exterminou no acampamento assírio cento e oitenta e cinco mil homens. De manhã, ao despertar, só havia cadáveres. 36Senaquerib, rei da Assíria, levantou o acampamento e partiu. Voltou para Nínive e aí permaneceu. 37Certo dia, estando ele a adorar no templo de Nesroc, seu deus, seus filhos Adramelec e Sarasar mataram-no a espada e fugiram para a terra de Ararat. Asaradon, seu filho, reinou em seu lugar.

20 Doença e cura de Ezequias — 1Naquela época, Ezequias foi atingido por uma doença mortal. O profeta Isaías, filho de Amós, veio dizer-lhe: "Assim fala Iahweh: Põe ordem em tua casa, porque vais morrer, não sobreviverás." 2Ezequias virou o rosto para a parede e assim orou a Iahweh: 3"Ah! Iahweh, lembra-te, por favor, de como andei fielmente e com toda probidade de coração diante de ti, fazendo o que era agradável aos teus olhos." E Ezequias chorou abundantes lágrimas. 4Isaías não tinha ainda deixado o pátio interno, quando lhe veio a palavra de Iahweh: 5"Volta e dize a Ezequias, chefe do meu povo: Assim fala Iahweh, Deus de teu pai Davi. Escutei tua prece e vi tuas lágrimas. Vou curar-te: em três dias subirás ao Templo de Iahweh. 6Acrescentarei quinze anos à tua vida, livrar-te-ei, a ti e a esta cidade, da mão do rei da Assíria, protegerei esta cidade por amor de mim mesmo e do meu servo Davi." 7Isaías disse: "Tomai um pão de figos"; tomaram um e o

aplicaram sobre a úlcera e o rei ficou curado.

8 Ezequias disse a Isaías: "Qual é o sinal de que Iahweh vai me curar e de
que, dentro de três dias, subirei ao Templo de Iahweh?" 9Isaías respondeu:
"Eis, da parte de Iahweh, o sinal de que ele realizará o que disse: Queres que
a sombra avance'1 dez degraus ou que retroceda dez degraus?" 10Ezequias
disse: "Avançar dez degraus é fácil para a sombra! Não! Prefiro que ela recue
dez degraus!" 11O profeta Isaías invocou Iahweh e este fez a sombra recuar
os degraus que o sol já havia descido, os degraus do quarto superior de Acaz
— dez degraus para trás.

Embaixada de Merodac-Baladã — 12Naquele tempo, Merodac-Baladã,
filho de Baladã, rei da Babilônia, mandou cartas e um presente a Ezequias,
pois ouvira falar de sua doença e de sua cura. 13Com isso se alegrou
Ezequias, que mostrou aos mensageiros o quarto do tesouro, a prata, o ouro,
os aromas, o óleo precioso, bem como seu arsenal e tudo e que havia nos seus
armazéns. Não houve nada no seu palácio ou em todo o seu reino que
Ezequias não lhes mostrasse. 14Então o profeta Isaías foi ter com o rei
Ezequias e perguntou-lhe: "Que disseram aqueles homens e de onde vieram
para te visitar?" Ezequias respondeu: "Vieram de um país longínquo, da
Babilônia." 15E Isaías continuou: "Que é que viram em teu palácio?"
Ezequias respondeu: "Viram tudo o que há no meu palácio; nada há nos meus
armazéns que eu não lhes tenha mostrado."

16Então Isaías disse a Ezequias: "Escuta a palavra de Iahweh: 17Dias virão
em que será levado para Babilônia tudo quanto existe em teu palácio, tudo o
que teus antepassados acumularam até hoje; nada ficará, diz Iahweh.
18Dentre os filhos que te nasceram, os que geraste, tomarão alguns para
serem eunucos no palácio do rei de Babilônia."

19Ezequias disse a Isaías: "É favorável a palavra de Iahweh que anuncias."
Com efeito, ele pensava: "Por que não? Se houver paz e segurança enquanto
eu for vivo. ..!"

Conclusão do remado de Ezequias — 20O resto da história de Ezequias,
todas as suas façanhas, e como construiu o reservatório e o aqueduto para
levar água à cidade, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?
21Ezequias adormeceu com seus pais e seu filho Manassés reinou em seu

lugar.

2. DOIS REIS ÍMPIOS

21 Reinado de Manassés em Judá (687-642) — 1Manassés tinha doze anos quando começou a reinar e reinou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Hafsiba. 2Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, imitando as abominações das nações que Iahweh havia expulsado de diante dos filhos de Israel. 3Reconstruiu os lugares altos que Ezequias, seu pai, havia destruído, ergueu altares a Baal, fabricou um poste sagrado, como havia feito Acab, rei de Israel, e prostrou-se diante de todo o exército do céu e lhe prestou culto. 4Construiu altares no Templo de Iahweh, do qual Iahweh dissera: "É em Jerusalém que colocarei meu Nome." 5Edificou altares para todo o exército do céu nos dois pátios do Templo de Iahweh. 6Fez passar seu filho pelo fogo. Praticou encantamentos e a adivinhação, estabeleceu necromantes e adivinhos e multiplicou as ações que Iahweh considera más, provocando assim sua ira. 7Colocou o ídolo de Aserá, que mandara esculpir, no Templo, do qual Iahweh dissera a Davi e a seu filho Salomão: "Neste Templo e em Jerusalém, cidade que escolhi entre todas as tribos de Israel, colocarei meu Nome para sempre. 8Não mais farei com que o pé de Israel vagueie longe da terra que dei a seus pais, contanto que se dediquem a praticar tudo quanto lhes ordenei, segundo toda a Lei que meu servo Moisés determinou para eles."9Mas eles não obedeceram, Manassés os corrompeu, a tal ponto que fizeram mais mal que as nações que Iahweh havia exterminado diante dos filhos de Israel. 10Então Iahweh falou, por intermédio dos seus servos, os profetas, dizendo: 11"Já que Manassés, rei de Judá, cometeu essas abominações, procedendo ainda pior que tudo o que tinham feito antes dele os amorreus, e fez pecar também Judá com seus ídolos, 12assim fala Iahweh, Deus de Israel: Eis que faço cair sobre Jerusalém e sobre Judá uma desgraça tal, que fará retinir os dois ouvidos de todos que dela ouvirem falar. 13Passarei sobre Jerusalém o mesmo cordel que passei sobre Samaria, o mesmo nível que usei para a casa de Acab; limparei Jerusalém como se limpa um prato, que se vira para baixo depois de haver limpado.' 14Abandonarei os restos de minha herança," entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos, e eles servirão de presa e de espólio a todos os seus inimigos, 15porque fizeram o mal aos meus olhos e provocaram minha ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até hoje." 16Manassés derramou também o sangue inocente

em quantidade tão grande, que inundou Jerusalém de um lado a outro, sem falar nos pecados que fez Judá cometer, procedendo mal aos olhos de Iahweh. 17O resto da história de Manassés, tudo o que fez, os pecados que cometeu, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? 18Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado no jardim de seu palácio, o jardim de Oza; seu filho Amon reinou em seu lugar.

Reinado de Amon em Judá (642-640) — 19Amon tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Mesalemet; era filha de Harus e natural de Jeteba. 20Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, como havia feito seu pai Manassés. 21Seguiu em tudo a conduta de seu pai, prestou culto aos ídolos que ele havia servido e prostrou-se diante deles. 22Abandonou a Iahweh, Deus de seus pais, e não seguiu o caminho de Iahweh. 23Os servos de Amon conspiraram contra ele e mataram o rei no seu palácio. 24Mas o povo da terra matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amon e proclamou rei em seu lugar seu filho Josias. 25O resto da história de Amon, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? 26Sepultaram-no no túmulo do seu pai, no jardim de Oza, e seu filho Josias reinou em seu lugar.

3. JOSIAS E A REFORMA RELIGIOSA

22 Introdução ao reinado de Josias (640-609) — 1Josias tinha oito anos quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Idida, era filha de Hadaia e natural de Besecat. 2Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh e imitou em tudo o proceder de Davi, seu pai, sem se desviar para a direita nem para a esquerda.

Descoberta do livro da Lei — 3No décimo oitavo ano de Josias, o rei mandou o secretário Safã, filho de Aslias, filho de Mesolam, ao Templo de Iahweh, ordenando: 4"Vai ter com o sumo sacerdote Helcias, para que ele funda o dinheiro que foi oferecido ao Templo de Iahweh e que os guardas da porta recolheram do povo. 5Que ele o entregue aos empreiteiros encarregados do Templo de Iahweh, para que estes o dêem aos operários que trabalham nas restaurações no Templo de Iahweh, 6aos carpinteiros, aos construtores e aos pedreiros, e o utilizem na compra de madeira e de pedras talhadas destinadas à restauração do Templo. 7Mas não se lhes peçam contas do dinheiro que lhes for entregue, pois agem com honestidade." 8O sumo sacerdote Helcias disse ao secretário Safã: "Achei o livro da Lei no Templo de Iahweh." Helcias deu o livro a Safã, que o leu. 9O secretário Safã veio ter com o rei e informou-lhe: "Teus servos fundiram o dinheiro que se achava no Templo e entregaram-no aos empreiteiros encarregados do Templo de Iahweh." 10Depois o secretário Safã anunciou ao rei: "O sacerdote Helcias deu-me um livro", e Safã leu-o diante do rei.

Consulta à profetisa Hulda — 11Ao ouvir as palavras contidas no livro da Lei, o rei rasgou as vestes. 12Ordenou ao sacerdote Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Acobor, filho de Micas, ao secretário Safã e a Asaías, ministro do rei: 13"Ide consultar Iahweh por mim e pelo povo, a respeito das palavras deste livro que acaba de ser encontrado.

Grande deve ser a ira de Iahweh, que se inflamou contra nós porque nossos pais não obedeceram às palavras deste livro, praticando tudo o que nele está escrito." 14O

sacerdote Helcias, Aicam, Acobor, Safã e Asaías foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Selum, filho de Tícua, filho de Haraas, guarda dos vestiários; ela morava em Jerusalém, na cidade nova. Expuseram-lhe a questão 15e ela lhes respondeu: "Assim fala Iahweh, Deus de Israel. Dizei ao homem que vos enviou a mim: 16'Assim fala Iahweh: Eis que estou para fazer cair a desgraça sobre este lugar e sobre os seus habitantes, tudo o que diz o livro que o rei de Judá acaba de ler, 17porque me abandonaram e sacrificaram a outros deuses, para me irritar com suas ações. Minha ira se inflamou contra esse lugar e ela não se aplacará.' 18E direis ao rei de Judá que vos enviou para consultar Iahweh: 'Assim fala Iahweh, Deus de Israel: As palavras que ouviste... 19Mas porque teu coração se comoveu e te humilhaste diante de Iahweh, ouvindo as palavras que pronunciei contra este lugar e seus habitantes, que se tornarão objeto de espanto e de maldição, e porque rasgaste as vestes e choraste diante de mim, eu também te ouvi, oráculo de Iahweh. 20Por isso te reunirei a teus pais, serás deposto em paz no teu sepulcro e teus olhos não verão todos os males que vou mandar sobre este lugar." Eles levaram ao rei essa resposta.

23 Leitura solene da Lei — 1Então o rei mandou reunir junto de si todos os anciãos de Judá e de Jerusalém, 2e o rei subiu ao Templo de Iahweh com todos os homens de Judá e todos os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes e os profetas e todo o povo, do maior ao menor. Leu diante deles todo o conteúdo do livro da Aliança encontrado no Templo de Iahweh. 3O rei estava de pé sobre o estrado e concluiu diante de Iahweh a Aliança que o obrigava a seguir Iahweh e a guardar seus mandamentos, seus testemunhos e seus estatutos de todo o seu coração e de toda a sua alma, para pôr em prática as cláusulas da Aliança escrita neste livro. Todo o povo aderiu à Aliança.

Reforma religiosa em Judá — 4O rei ordenou a Helcias, ao sacerdote que ocupava o segundo lugar e aos guardas das portas que retirassem do santuário de Iahweh todos os objetos de culto que tinham sido feitos para Baal, para Aserá e para todo o exército do céu; queimou-os fora de Jerusalém, nos campos do Cedron e levou suas cinzas para Betel. 5Destituiu os falsos sacerdotes que os reis de Judá haviam estabelecido e que ofereciam sacrifícios nos lugares altos, nas cidades de Judá e nos arredores de Jerusalém, e os que ofereciam sacrifícios a Baal, ao sol, à lua, às constelações e a todo o exército do céu. 6Transportou do Templo de Iahweh para fora de

Jerusalém, para o vale do Cedron, o poste sagrado e queimou-o no vale do Cedron; reduziu-o a cinzas e lançou suas cinzas nos sepulcros da plebe. 7Demoliu a morada dos prostitutos sagrados, que estavam no Templo de Iahweh, onde as mulheres teciam véus para Aserá. 8Mandou vir das cidades de Judá todos os sacerdotes e profanou os lugares altos onde esses sacerdotes haviam oferecido sacrifícios, desde Gaba até Bersabéia. Demoliu o lugar alto das portas, que se achava à entrada da porta de Josué, governador da cidade, à esquerda de quem entra na porta da cidade. 9Mas os sacerdotes dos lugares altos não podiam subir ao altar de Iahweh em Jerusalém; comiam, porém, pães sem fermento no meio de seus irmãos. 10O rei profanou o Tofet do vale de Ben-Enom, para que ninguém mais pudesse passar pelo fogo seu filho ou sua filha em honra de Moloc. 11Fez desaparecer os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao sol na entrada do Templo de Iahweh, perto do aposento do eunuco Natã-Melec, nas dependências, e queimou o carro do sol.

12Os altares que estavam no terraço, edificados pelos reis de Judá, e os que Manassés tinha construído nos dois pátios do Templo de Iahweh, o rei os demoliu, quebrou-os lá e lançou suas cinzas no vale do Cedron. 13O rei profanou os lugares altos situados diante de Jerusalém, ao sul do monte das Oliveiras, e que Salomão, rei de Israel, tinha construído para Astarte, abominação dos sidônios, e para Camos, abominação dos moabitas, e para Melcom, abominação dos amonitas. 14Quebrou as esteias, despedaçou os postes sagrados e encheu de ossos humanos o seu local.

A reforma se estende ao antigo reino do norte — 15Demoliu também o altar que estava em Betel, lugar alto edificado por Jeroboão, filho de Nabat, que havia arrastado Israel ao pecado; destruiu este lugar alto, quebrou suas pedras, reduziu-as a cinzas e queimou o poste sagrado. 16Josias voltou-se e viu os túmulos que estavam na montanha; mandou buscar os ossos daqueles túmulos e queimou-os sobre o altar. Profanou-o assim, cumprindo a palavra de Iahweh que o homem de Deus havia anunciado, quando Jeroboão, durante a festa, estava junto ao altar. Voltando-se, Josias ergueu os olhos para o túmulo do homem de Deus que havia anunciado essas coisas 17e perguntou: "Que sepulcro é esse que estou vendo?" Os homens da cidade responderam: "É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e anunciou essas coisas que acabas de realizar contra o altar."18Disse o rei: "Deixai-o em paz e que ninguém toque em seus ossos." Deixaram, pois, seus ossos intactos, bem

como os do profeta que era de Samaria." 19Josias fez desaparecer também todos os templos dos lugares altos que estavam nas cidades da Samaria, e que os reis de Israel haviam construído, irritando com isso a Iahweh, e procedeu com eles exatamente como tinha agido em Betel. 20Todos os sacerdotes dos lugares altos que ali se achavam foram por ele imolados sobre os altares e queimou sobre esses altares ossos humanos. Depois regressou a Jerusalém.

Celebração da Páscoa — 21O rei ordenou a todo o povo: "Celebrai a Páscoa em honra de Iahweh, vosso Deus, do modo como está escrito neste livro da Aliança." 22Não se havia celebrado uma Páscoa semelhante a esta em Israel desde os dias dos Juízes que haviam governado Israel, nem durante todo o tempo dos reis de Israel e dos reis de Judá. 23Foi somente no décimo oitavo ano do rei Josias que semelhante Páscoa foi celebrada em honra de Iahweh em Jerusalém.

Conclusão sobre a reforma religiosa — 24Josias eliminou também os necromantes, os adivinhos, os deuses domésticos, os ídolos e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, a fim de executar as palavras da Lei inscritas no livro que o sacerdote Helcias havia encontrado no Templo de Iahweh. 25Não houve antes dele rei algum que se tivesse voltado, como ele, para Iahweh, de todo o seu coração, de toda a sua alma e com toda a sua força, em toda a fidelidade à Lei de Moisés; nem depois dele houve algum que se lhe pudesse comparar. 26Contudo, Iahweh não abrandou o furor de sua grande ira, que se havia inflamado contra Judá, por causa das provocações que Manassés lhe havia feito. 27Iahweh decidiu: "Também a Judá expulsarei da minha presença, como expulsei Israel; rejeitarei esta cidade de Jerusalém que eu tinha escolhido, e o Templo do qual eu dissera: Aí residirá meu Nome."

Fim do reinado de Josias — 28O resto da história de Josias, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? 29No seu tempo, o Faraó Necao, rei do Egito, partiu para junto do rei da Assíria, às margens do rio Eufrates. O rei Josias marchou contra ele, mas Necao matou-o em Meguido, no primeiro encontro. 30Seus servos transportaram seu corpo de carro desde Meguido, e o conduziram para Jerusalém e o sepultaram no seu túmulo. O povo da terra tomou Joacaz, filho de Josias, ungiu-o e o constituiu rei em lugar de seu pai.

4. A RUÍNA DE JERUSALÉM

Reinado de Joacaz em Judá (609) — 31Joacaz tinha vinte e três anos quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém; sua mãe chamava-se Hamital, era filha de Jeremias e era natural de Lebna. 32Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, como o haviam feito seus pais. 33O Faraó Necao o aprisionou em Rebla, no território de Emat, para que não reinasse mais em Jerusalém, e impôs ao país um tributo de cem talentos de prata e talentos de ouro. 34O Faraó Necao constituiu como rei a Eliacim, filho de Josias, em lugar de seu pai Josias, e mudou seu nome para Joaquim. Tomou Joacaz e levou-o' para o Egito, onde ele morreu. 35Joaquim pagou ao Faraó a prata e o ouro, mas teve de criar impostos na terra, para pagar a quantia exigida pelo Faraó; exigiu de cada um, segundo suas posses, a prata e o ouro que era preciso dar ao Faraó Necao.

Reinado de Joaquim em Judá (609-598) — 36Joaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Zebida, era filha de Fadaías e natural de Ruma. 37Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, como o haviam feito seus pais.

24 1No seu tempo, Nabucodonosor, rei de Babilônia, marchou contra ele, e Joaquim lhe esteve sujeito durante três anos e depois se revoltou de novo contra ele. 2Este mandou contra ele bandos de caldeus, arameus, moabitas e amonitas; incitou-os contra Judá para destruí-lo, conforme a palavra que Iahweh havia pronunciado por intermédio de seus servos, os profetas. 3Isso aconteceu a Judá unicamente por causa da ira de Iahweh, que queria rejeitá-lo de sua presença, por causa dos pecados de Manassés, por tudo o que ele fez, 4e também por causa do sangue inocente que ele havia derramado, inundando Jerusalém de sangue inocente. Iahweh não quis perdoar. 5O resto da história de Joaquim, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? 6Joaquim adormeceu com seus pais e Joaquin, seu filho, reinou em seu lugar. 7O rei do Egito não saiu mais de sua terra, pois o rei de Babilônia havia conquistado, desde a Torrente do Egito até o rio Eufrates, tudo o que pertencia ao rei do Egito .

Introdução ao reinado de Joaquin (598) — 8Joaquin tinha dezoito anos quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém; sua mãe chamava-se Noesta; era filha de Elnatã e natural de Jerusalém. 9Ele fez o mal

aos olhos de Iahweh, como o havia feito seu pai.

Primeira deportação — 10Naquele tempo, os oficiais de Nabucodonosor, rei de Babilônia, marcharam contra Jerusalém e a cidade foi sitiada. 11Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio em pessoa atacar a cidade, enquanto seus soldados a sitiavam. 12Então Joaquin, rei de Judá, foi ter com o rei de Babilônia, ele e sua mãe, seus oficiais, seus dignitários e seus eunucos, e o rei de Babilônia os fez prisioneiros; isso foi no oitavo ano de seu reinado. 13Nabucodonosor levou todos os tesouros do Templo de Iahweh e os tesouros do palácio real e quebrou todos os objetos de ouro que Salomão, rei de Israel, havia fabricado para o Templo de Iahweh, como Iahweh o havia anunciado. 14Levou para o cativeiro Jerusalém inteira, todos os dignitários e todos os notáveis, ou seja, dez mil exilados, e todos os ferreiros e artífices; só deixou a população mais pobre da terra.

15Deportou Joaquin para Babilônia;' também deportou de Jerusalém para Babilônia a mãe do rei, suas mulheres, seus eunucos e os nobres da terra. 16Todos os homens valentes, em número de sete mil, os ferreiros e os artífices, em número de mil, e todos os homens capazes de empunhar armas, foram conduzidos para o exílio de Babilônia pelo rei de Babilônia.17E em lugar de Joaquin o rei de Babilônia constituiu rei a seu tio Matanias, cujo nome mudou para Sedecias.

Introdução ao reinado de Sedecias em Judá (598-587) — 18Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Hamital, filha de Jeremias, e era de Lebna. 19Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, como o havia feito Joaquin. 20Isso aconteceu a Jerusalém e a Judá por causa da ira de Iahweh que, por fim, os rejeitou de sua presença.

Cerco de Jerusalém — Sedecias revoltou-se contra o rei de Babilônia.

25 1No nono ano de seu reinado, no décimo mês, no dia dez, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio atacar Jerusalém com todo o seu exército; acampou diante da cidade e levantou trincheiras ao seu redor. 2A cidade ficou sitiada até o décimo primeiro ano de Sedecias. 3No quarto mês, no dia nove, quando a fome se agravava na cidade e a população não tinha mais nada para comer, 4abriram uma brecha nas muralhas da cidade. Então o rei fugiu de noite, com

todos os guerreiros, pela porta que há entre os dois muros perto do jardim do rei — os caldeus ainda cercavam a cidade —, e tomou o caminho da Arabá. 5O exército dos caldeus perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó, onde todos os seus soldados se dispersaram para longe dele. 6Os caldeus agarraram o rei e o conduziram a Rebla, à presença do rei de Babilônia, que pronunciou a sentença contra ele. 7Mandou degolar os filhos de Sedecias na presença dele, furou-lhe os olhos, algemou-o e o conduziu para Babilônia.

Saque de Jerusalém e segunda deportação — 8No quinto mês, no dia sete — era o décimo nono ano de Nabucodonosor, rei de Babilônia —, Nabuzardã, comandante da guarda, oficial do rei de Babilônia, fez sua entrada em Jerusalém. 9Incendiou o Templo de Iahweh, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. 10E todo o exército caldeu que acompanhava o comandante da guarda destruiu as muralhas que rodeavam Jerusalém.

11Nabuzardã, comandante da guarda, exilou o resto da população que tinha ficado na cidade, os desertores que haviam passado para o lado do rei de Babilônia e o resto da multidão. 12Do povo pobre da terra, o comandante da guarda deixou uma parte, como viticultores e agricultores. 13Os caldeus quebraram as colunas de bronze do Templo de Iahweh, as bases entalhadas e o Mar de bronze, que estavam no Templo de Iahweh, e levaram o bronze para Babilônia. 14Levaram também os recipientes para cinzas, as pás, as facas, as taças e todos os objetos de bronze que serviam para o culto. 15O comandante da guarda tomou os turíbulos e os vasos de aspersão, tudo o que era de ouro e tudo o que era de prata. 16Quanto às duas colunas, ao Mar único e às bases entalhadas, que Salomão havia feito para o Templo de Iahweh, não se poderia calcular quanto pesava o bronze de todos esses objetos. 17A altura de uma coluna era de dezoito côvados e sobre ela havia um capitel de bronze, da altura de cinco côvados; havia uma rede e romãs em torno do capitel, tudo de bronze. A segunda coluna era feita do mesmo modo. 18O

comandante da guarda prendeu Saraías, sacerdote chefe, Sofonias, sacerdote que ocupava o segundo lugar, e os três guardas das portas. 19Na cidade, prendeu um eunuco, chefe dos guerreiros, cinco conselheiros do rei, que foram encontrados na cidade, o secretário do chefe do exército, encarregado da mobilização, e sessenta homens do povo, que foram encontrados na cidade. 20Nabuzardã, comandante da guarda, prendeu-os e os levou à

presença do rei de Babilônia, em Rebla, 21e o rei de Babilônia mandou matá-los em Rebla, na terra de Emat. Assim, Judá foi exilado para longe de sua terra.

Godolias, governador de Judá — 22Quanto ao povo que ficou na terra de Judá, aí deixado por Nabucodonosor, rei de Babilônia, ele o entregou ao governo de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã. 23Quando todos os oficiais das tropas e seus homens souberam que o rei de Babilônia havia nomeado Godolias governador, vieram ter com ele em Masfa; eram eles: Ismael, filho de Natanias, Joanã, filho de Carea, Saraías, filho de Taneumet, netofatita, Jezonias, maacatita; eles e seus homens. 24Godolias declarou-lhes sob juramento, a eles e a seus homens, e disselhes: "Nada tendes a temer dos caldeus; ficai na terra, submetei-vos ao rei de Babilônia e tudo vos correrá bem." 25Mas no sétimo mês, Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama, que era de linhagem real, veio com dez homens e matou Godolias, bem como os judeus e os caldeus que estavam com ele em Masfa. 26Então todo o povo, desde o maior até o menor, como também os chefes das tropas, partiram e foram para o Egito, porque tinham medo dos caldeus.

Perdão para o rei Joaquin — 27No trigésimo sétimo ano da deportação de Joaquin, rei de Judá, no décimo segundo mês, no dia vinte e sete, Evil-Merodac, rei de Babilônia, no ano em que subiu ao trono, deu anistia a Joaquin, rei de Judá, e o tirou da prisão.

28Falou-lhe benignamente e deu-lhe um trono mais alto que o dos outros reis que estavam com ele em Babilônia. 29Joaquin deixou suas vestes de prisioneiro e passou a comer sempre na mesa do rei, por toda a vida. 30Seu sustento foi garantido constantemente pelo rei, dia após dia, enquanto viveu.

PRIMEIRO CRÔNICAS

I. Em torno de Davi: Genealogias

1. DE ADÃO E ISRAEL

1 Origem dos três grandes grupos — 1Adão, Set, Enós, 2Cainã, Malaleel, Jared, 3Henoc, Matusalém, Lamec, 4Noé, Sem, Cam e Jafé.

Os jafetitas — 5Filhos de Jafé: Gomer, Magog, os medos, Javã, Tubal, Mosoc, Tiras.

6Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat, Togorma. 7Filhos de Javã: Elisa, Társis, os Cetim e os Dodanim.

Os camitas — 8Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut, Canaã. 9Filhos de Cuch: Seba, Hévila, Sabata, Regma, Sabataca. Filhos de Regma: Sabá e Dadã. 10Cuch gerou Nemrod, que foi o primeiro homem poderoso na terra. 11Mesraim gerou os povos de Lud, de Anam, de Laab, de Naftu, 12de Patros, de Caslu e de Cáftor, dos quais descendem os filisteus. 13Canaã gerou Sídon, seu primogênito, depois Het, 14os jebuseus, os amorreus, os gergeseus, 15os heveus, os araceus, os sineus, 16os arádios, os samareus e os emateus.

Os semitas — 17Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud e Aram. Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes. 18Arfaxad gerou Salé, e Salé gerou Héber. 19Héber teve dois filhos: o primeiro recebeu o nome de Faleg, pois foi na sua época que a terra foi dividida, e seu irmão chamava-se Jectã. 20Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré, 21Aduram, Uzal, Decla, 22Ebal, Abimael, Sabá, 23Ofir, Hévila, Jobab, todos eles filhos de Jectã.

De Sem a Abraão — 24Sem, Arfaxad, Salé, 25Héber, Faleg, Reú, 26Sarug, Nacor, Taré, 27Abrão, ou melhor, Abraão. 28Filhos de Abraão: Isaac e Ismael. 29São estes os seus descendentes: ***Os ismaelitas*** — O primogênito de Ismael foi Nabaiot; depois nasceram-lhe Cedar, Adbeel, Mabsam, 30Masma, Duma, Massa, Hadad, Tema, 31Jetur, Nafis e Cedma. Esses são os filhos de Ismael.32Filhos de Cetura, concubina de Abraão. Deu à luz Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué. Filhos de Jecsã: Sabá e Dadã. 33Filhos de Madiã: Efa, Ofer, Henoc, Abida, Eldaá. Todos esses são filhos de Cetura.

Isaac e Esaú — 34Abraão gerou Isaac. Filhos de Isaac: Esaú e Israel. 35Filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalam e Coré. 36Filhos de Elifaz: Temã, Omar, Sefo, Gatam, Cenez, Tamna, Amalec. 37Filhos de Reuel: Naat, Zara, Sama, Meza. 38Filhos de Seir, Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser, Disã. 39Filhos de Lotã: Hori e Emam. Irmã de Lotã: Tamna. 40Filhos de Sobal: Aliã, Manaat, Ebal, Sefo, Onam. Filhos de Sebeon: Aia e Ana. 41Filho de Ana: Dison. Filhos de Dison: Hamrã, Esebã, Jetrã, Ca-rã. 42Filhos de Eser: Balaã, Zavã, Jacaã. Filhos de Disã: Hus e Arã.

Os reis de Edom — 43São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes
que reinasse um rei israelita: Bela, filho de Beor, cuja cidade se chamava
Danaba. 44Após a morte de Bela, reinou em seu lugar Jobab, filho de Zara,
de Bosra. 45Após a morte de Jobab, reinou em seu lugar Husam, da terra dos
temanitas. 46Morto Husam, reinou em seu lugar Adad, filho de Badad, que
venceu os madianitas nos Campos de Moab; sua cidade chamava-se Avit.
47Morto Adad, sucedeu-lhe no trono Semla de Masreca.

48Morto Semla, sucedeu-lhe Saul de Reobot Naar. 49Saul morreu e, em seu
lugar, reinou Baalanã, filho de Acobor. 50Quando morreu Baalanã, sucedeu-
lhe Adad, natural da cidade de Fau e casado com Meetabel, filha de Matred,
filha de Mezaab.

Os chefes de Edom — 51Após a morte de Adad, surgiram chefes em Edom:
o chefe Tamna, o chefe Alva, o chefe Jetet, 52 o chefe Oolibama, o chefe Ela,
o chefe Finon, 53o chefe Cenez, o chefe Temã, o chefe Mabsar, 54o chefe
Magdiel, o chefe Iram. São esses os chefes de Edom.

2. JUDÁ

2 Filhos de Israel — 1Estes são os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi,
Judá, Issacar e Zabulon. 2Dã, José e Benjamim, Neftali, Gad e Aser.

Descendentes de Judá — 3Filhos de Judá: Her, Onã e Sela. Todos esses três
lhe nasceram de Bat-Sua, a cananéia. Her, primogênito de Judá, fez o mal aos
olhos de Iahweh, que lhe tirou a vida. 4Tamar, nora de Judá, lhe gerou Farés
e Zara. Foram, ao todo, cinco os filhos de Judá. 5Filhos de Farés: Hesron e
Hamul. 6Filhos de Zara: Zambri, Etã, Emã, Calcol e Darda; cinco ao todo.
7Filho de Carmi: Acar, que atraiu a desgraça sobre Israel, por ter violado o
anátema. 8Fiiho de Etã: Azarias.

Origens de Davi — 9Filhos de Hesron: nasceram-lhe Jerameel, Ram e
Caiubi. 10Ram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, príncipe dos
filhos de Judá. 11Naasson gerou Salma e Salma gerou Booz. 12Booz gerou
Obed e Obed gerou Jessé. 13Jessé gerou Eliab, seu primogênito; Abinadab, o
segundo, Samaá, o terceiro; 14Natanael, o quarto; Radai, o quinto; 15Asom,
o sexto; Davi, o sétimo. 16Eles tinham duas irmãs: Sárvia e Abigail. Filhos
de Sárvia: Abisaí, Joab e Asael: três. 17Abigail deu à luz a Amasa, cujo pai

foi Jeter, o ismaelita.

Caleb — 18Caleb, filho de Hesron, gerou Jeriot, de sua mulher Azuba;f são estes os filhos que ela teve: Jaser, Sobab e Ardon. 19Quando Azuba morreu, Caleb casou-se com Éfrata, que lhe deu à luz Hur. 20Hur gerou Uri, e Uri gerou Beseleel. 21Depois Hesron desposou a filha de Maquir, pai de Galaad. Aos sessenta anos casou-se com ela, que lhe gerou Segub. 22Segub gerou Jair, que possuía vinte e três cidades na terra de Galaad.

23Mais tarde, Aram e Gessur apoderaram-se dos Aduares de Jair, Canat e suas adjacências, num total de sessenta localidades. Tudo isso pertencia aos filhos de Maquir,pai de Galaad. 24Depois que morreu Hesron, Caleb casou-se com Éfrata, esposa de seu pai Hesron, que lhe gerou Asur, pai de Técua.

Jerameel — 25Jerameel, primogênito de Hesron, teve os seguintes filhos: Ram, o primogênito, Buna, Oren, Asom, Aías. 26Jeramee! teve outra mulher, chamada Atara, que foi a mãe de Onam. 27Os filhos de Ram, primogênito de Jerameel, foram Moos, Jamin e Acar. 28Os filhos de Onam foram Semei e Jada. Filhos de Semei: Nadab e Abisur. 29A mulher de Abisur chamava-se Abiail; ela lhe deu à luz Aobã e Molid.

30Filhos de Nadab: Saled e Efraim. Saled morreu sem filhos. 31Filho de Efraim: Jesi; filho de Jesi: Sesã; filho de Sesã: Oolai. 32Filhos de Jada, irmão de Semei: Jeter e Jônatas. Jeter morreu sem filhos. 33Filhos de Jônatas: Falet e Ziza. Foi essa a descendência de Jerameel. 34Sesã não teve filhos, mas filhas sim. Tinha ele um servo egípcio de nome Jaraá, 35ao qual Sesã deu sua filha por esposa. Ela lhe deu à luz Etei.

36Etei gerou Natã, Natã gerou Zabad, 37Zabad gerou Oflal, Oflal gerou Obed, 38Obed gerou Jeú, Jeú gerou Azarias, 39Azarias gerou Helés, Helés gerou Elasa, 40Elasa gerou Sisamoi, Sisamoi gerou Selum, 41Selum gerou Icamias, Icamias gerou Elisama.

Caleb — 42Filhos de Caleb, irmão de Jerameel: Mesa, o primogênito; é o pai de Zif. Seu filho, Maresa, pai de Hebron. 43Filhos de Hebron: Coré, Tafua, Recém e Sama. 44Sama gerou Raam, pai de Jercaam. Recém gerou Samai. 45O filho de Samai foi Maon, o qual foi pai de Betsur. 46Efa, concubina de Caleb, gerou Harã, Mosa e Gezez. Harã gerou Gezez. 47Filhos de Jaadai:

Regom, Joatão, Gesã, Falet, Efa e Saaf. 48Maaca, concubina de Caleb, gerou
Saber e Tarana. 49Gerou também Saaf, pai de Madmana, e Sué, pai de
Macbena e de Gabaá. A filha de Caleb chamava-se Acsa. 50Foram esses os
descendentes de Caleb.

Hur — Filhos de Hur, primogênito de Éfrata: Sobal, pai de Cariat-Iarim,
51Salma, pai de Belém, Harif, pai de Bet-Gader. 52Sobal, pai de Cariat-
Iarim, teve por filhos: Haroe, a metade dos manaatitas, 53e os clãs de Cariat-
Iarim, jetritas, futitas, sematitas e maseritas. Deles descendem os povos de
Saraá e de Estaol. 54Filhos de Salma: Belém, os netofatitas, Atarot-Bet-Joab,
a metade dos manaatitas, os saraítas, 55os clãs sofritas que moram em Jabes,
os tiriateus, os simeateus, os sucateus. São esses os quenitas que vêm de
Emat, pai da casa de Recab.

3. A CASA DE DAVI

3 Filhos de Davi — 1Eis os filhos de Davi, que lhe nasceram em Hebron:
Amnon, o primogênito, filho de Aquinoam de Jezrael; Daniel, o segundo, de
Abigail de Carmel; 2Absalão, o terceiro, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei
de Gessur; Adonias, o quarto, filho de Hagit; 3Safatias, o quinto, de Abital;
Jetraam, o sexto, de Egla, sua esposa.

4Foram, pois, seis os que lhe nasceram em Hebron, onde reinou sete anos e
seis meses.

Reinou, depois, trinta e três anos em Jerusalém. 5São estes os filhos que lhe
nasceram em Jerusalém: Samua, Sobab, Natã, Salomão, todos os quatro
filhos de Batsua, filha de Amiel; 6Jebaar, Elisama, Elifalet, 7Noge, Nafeg,
Jáfia, 8Elisama, Eliada, Elifalet: nove.

9Todos esses eram filhos de Davi, sem contar os filhos das concubinas.
Tamar era irmã deles.

Reis de Judá — 10Filhos de Salomão: Roboão; Abias, seu filho; Asa, seu
filho; Josafá, seu filho; 11Jorão, seu filho; Ocozias, seu filho; Joás, seu filho;
12Amasias, seu filho; Azarias, seu filho; Joatão, seu filho; 13Acaz, seu filho;
Ezequias, seu filho; Manassés, seu filho; 14Amon, seu filho; Josias, seu filho.
15Filhos de Josias: Joanã, o mais velho; Joaquim, o segundo; Sedecias, o
terceiro; Selum, o quarto. 16Filhos de Joaquim: Jeconias, seu filho; Sedecias,
seu filho.

A estirpe real depois do exílio — 17Filhos de Jeconias, o cativo: Salatiel, seu
filho; 18depois Melquiram, Fadaías, Senasser, Jecemias, Hosama, Nadabias.
19Filhos de Fadaías: Zorobabel e Semei. Filhos de Zorobabel: Mosolam e
Hananias. Salomit era irmã deles. 20Filhos de Mosolam: Hasaba, Ool,
Baraquias, Hasadias, Josab-Hesed: cinco. 21Filhos de Hananias: Faldas,
Jeseías, seu filho; Rafaías, seu filho; Arnã, seu filho; Abdias, seu filho;
Sequenias, seu filho. 22Filhos de Sequenias: Semeias, Hatus, Jegaal, Barias,
Naarias, Safat: seis. 23Filhos de Naarias: Elioenai, Ezequias, Ezricam: três.
24Filhos de Elioenai: Oduías, Eliasib, Feleías, Acub, Joanã, Dalaías, Anani:

sete.

4. AS TRIBOS MERIDIONAIS

4

Judá. Sobal — 1Filhos de Judá: Farés, Hesron, Carmi, Hur, Sobal. 2Reaías, filho de Sobal, gerou Jaat, e Jaat gerou Aumai e Laad. São essas as tribos saraítas.

Hur — 3Eis Abi-Etam, Jezrael, Jesema, Jedebos, cuja irmã sé chamava Asalelfuni.

4Fanuel foi o pai de Gedor; Ezer pai de Hosa. São esses os filhos de Hur, primogênito de Éfrata, pai de Belém.

Asur — 5Asur, pai de Técua, teve duas esposas: Halaá e Naara. 6Naara lhe gerou Oozam, Héfer, os tamanitas e os aastaritas. São esses os filhos de Naara. 7Filhos de Halaá: Seret, Saar, Etnã. 8Cós gerou Anob, Soboba e os clãs de Aareel, filho de Arum.

9Jabes suplantou seus irmãos. Sua mãe deu-lhe o nome de Jabes, dizendo: "Dei à luz entre dores."10Jabes invocou o Deus de Israel: "Se efetivamente me abençoares", disse ele, "aumentarás meu território, tua mão estará comigo, farás que se afaste o mal e minha dor terá fim." Deus lhe concedeu o que pedira.

Caleb — 11Calub, irmão de Suaá, gerou Mair; esse é o pai de Eston. 12Eston gerou Bet-Rafa, Fesse, Teina, pai de Irnaás. São esses os homens de Recab. 13Filhos de Cenez: Otoniel e Saraías. Filhos de Otoniel: Hatat e Maonati; 14Maonati gerou Ofra. Saraías gerou Joab, pai de Ge-Harasim. De fato eles eram artesãos. 15Filhos de Caleb, filho de Jefoné: Hir, Ela e Naam, Filho de Ela: Cenez. 16Filhos de Jaleleel: Zif, Zifa, Tirias, Asrael. 17Filhos de Ezra: Jeter, Mered, Éfer, Jalon. Mais tarde, ela concebeu Maria, Samai e Jesba, pai de Esterno; 18sua mulher judaíta deu à luz Jared, pai de Gedor, Héber, pai de Soco, e Icutiel, pai de Zanoe. São esses os filhos de Betias, a filha do faraó, com a qual se casara Mered. 19Filhos da mulher de Odias, irmã de Naam, pai de Ceila, o garmita, e de Esterno, o maacatita. 20Filhos de Simão: Amnon,

Rina, Ben-Hanã, Tilon. Filhos de Jesi: Zoet e Ben-Zoet.

Sela — 21Filhos de Sela, filho de Judá: Her, pai de Leca; Laada, pai de Maresa, e os clãs dos fabricantes de linho em Bet-Asbea. 22Joaquim, os homens de Cozeba, Joás e Saraf, que foram se casar em Moab, antes de voltarem a Belém. (Tais fatos são antigos). 23Eles eram oleiros e moravam em Nataim e Gadera, em companhia do rei, para quem trabalhavam.

Simeão — Filhos de Simeão: Namuel, Jamin, Jarib, Zara, Saul. 25Selum, seu filho; Mabsam, seu filho; Masma, seu filho. 26Filhos de Masma: Hamuel, seu filho; Zacur, seu filho; Semei, seu filho. 27Semei teve dezesseis filhos e seis filhas, mas seus irmãos não tiveram muitos filhos e, no conjunto, suas famílias não se multiplicaram como os filhos de Judá. 28Moravam em Bersabéia, Molada e Hasar-Sual, 29Bala, Asem e Tolad, 30Batuel, Horma e Siceleg, 31Bet-Marcabot, Hasar-Susim, Bet-Berai, Saarim. Foram essas as suas cidades, até o reinado de Davi. 32Suas aldeias foram: Etam, Aen, Remon, Toquen e Asã, cinco cidades 33e todas as aldeias ao redor dessas cidades até Baalat. Foi lá que eles moraram e lá foram registrados: 34Masobab, Jemlec, Josa, filho de Amasias, 35Joel, Jeú, filho de Josabias, filho de Saraías, filho de Asiel, 36Elioenai, Jacoba, Isuaías, Asaías, Adiel, Isimiel, Banaías, 37Ziza, Ben-Sefei, Ben-Alon, Ben-Jedaías, Ben-Semri, Ben-Samaías. 38Esses homens, citados nominalmente, eram príncipes em seus clãs e suas famílias cresceram enormemente. 39Percorreram desde o passo de Gerara até o oriente do vale, procurando pastagens para seu gado. 40Encontraram pastagens boas e abundantes; a região era vasta, tranqüila e pacífica. Eram cambas os que habitavam lá antes. 41Os simeonitas, inscritos por seus nomes, chegaram no tempo de Ezequias, rei de Judá; apoderaram-se de suas tendas e dos abrigos que lá se achavam. Votaram-nos a um anátema que dura ainda em nossos dias, e se estabeleceram em seu lugar, pois lá havia pastagens para o seu rebanho. 42Alguns deles, pertencentes aos filhos de Simeão, foram para a montanha de Seir: quinhentos homens comandados por Faltias, Naarias, Rafaías, Oziel, os filhos de Jesi. 43Abateram o resto dos sobreviventes de Amalec e fizeram lá sua morada, até nossos dias.

5. AS TRIBOS DA TRANSJORDÂNIA

5 Rúben — 1Filhos de Rúben, primogênito de Israel. Era de fato o primogênito; mas por ter violado o leito de seu pai, seu direito de

primogenitura foi dado aos filhos de José, filho de Israel, e ele não foi mais considerado como primogênito. 2Judá suplantou seus irmãos e obteve que um príncipe nascesse dele, mas o direito de primogenitura pertencia a José. 3Filhos de Rúben, primogênito de Israel: Henoc, Falu, Hesron, Carmi.

Joel — 4Filhos de Joel: Samaías, seu filho, Gog, seu filho; Semei, seu filho; 5Micas, seu filho; Reaías, seu filho; Baal, seu filho; 6Beera, seu filho, que Teglat-Falasar, rei da Assíria, levou para o cativeiro. Ele foi príncipe dos rubenitas. 7Seus irmãos, conforme os clãs, agrupados segundo sua parentela: Jeiel, por primeiro; Zacarias, 8Bela, filho de Azaz, filho de Sama, filho de Joel.

Habitat de Rúben — Foi Rúben que, tendo-se fixado em Aroer, estendia-se até Nebo e Baal-Meon. 9Para o oriente, seu território atingia a beira do deserto que o Eufrates limita, pois ele tinha numerosos rebanhos na terra de Galaad. 10No tempo de Saul, guerrearam contra os agarenos, caíram em suas mãos, e os agarenos estabeleceram-se em suas tendas, em toda a zona oriental de Galaad.

Gad — 11A seu lado moravam os filhos de Gad na região do Basã até Selca: 12JoeI, o primeiro; Safam, o segundo; depois Janaí e Safat em Basã. 13Seus irmãos, segundo suas famílias: Miguel, Mosolam, Sebe, Jorai, Jacã, Zie, Héber: sete. 14Estes os filhos de Abiail: Ben-Uri, Ben-Jaroe, Ben-Galaad, Ben-Miguel, Ben-Jesesi, Ben-Jedo, Ben-Buz.

15Ai, filho de Abdiel, filho de Guni, era o chefe de sua família. 16Tinham-se fixado em Galaad, em Basã e seus arredores, bem como em todas as pastagens do Saron até seus limites extremos. 17Foi na época de Joatão, rei de Judá, e de Jeroboão, rei de Israel, que todos eles foram recenseados. 18Os filhos de Rúben, os filhos de Gad, a metade da tribo de Manassés, alguns dos seus guerreiros, homens armados de escudo, espada, sabendo manejar o arco e exercitados em combates, em número de quarenta e quatro mil, setecentos e sessenta, aptos para a guerra, 19lutaram contra os agarenos em Jetur, Nafis e Nodab. 20Deus lhes veio em auxílio contra eles, e os agarenos, bem como todos os seus aliados, caíram em seu poder, pois eles haviam invocado a Deus no combate e foram atendidos por terem posto nele a sua confiança. 21Arrebataram os rebanhos dos agarenos: cinqüenta mil camelos, duzentas e cinqüenta mil ovelhas, dois mil jumentos e cem mil pessoas, 22pois, tendo

Deus conduzido o combate, a maior parte pereceu. E se instalaram na terra deles até o exílio.

A meia tribo de Manassés — 23Os membros da meia tribo de Manassés estabeleceram-se na região entre Basã e Baal-Hermon, o Sanir e o monte Hermon. Eram numerosos.

24Eis os chefes de suas famílias: Éfer, Jesi, Eliel, Ezriel, Jeremias, Odoías, Jediel. Eram homens fortes e valorosos, gente famosa, chefes de suas famílias. 25Mas foram infiéis ao Deus de seus pais, e se prostituíram aos deuses dos povos do país que Deus havia aniquilado diante deles. 26O Deus de Israel excitou o espírito de Pui, rei da Assíria e o de Teglat-Falasar, rei da Assíria. Ele deportou Rúben, Gad e a meia tribo de Manassés, e os conduziu para Hala, para Habor, para Ara e para o rio Gozã. Lá estão eles ainda hoje.

6. LEVI

A ascendência dos sumos sacerdotes — 27Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari.

28Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron, Oziel. 29Filhos de Amram: Aarão, Moisés e Maria. Filhos de Aarão: Nadab e Abiú, Eleazar e Itamar. 30Eleazar gerou Finéias, Finéias gerou Abisue, 31Abisue gerou Boci, Boci gerou Ozi, 32Ozi gerou Zaraías, Zaraías gerou Meraiot, 33Meraiot gerou Amarias, Amarias gerou Aquitob, 34Aquitob gerou Sadoc, Sadoc gerou Aquimaás, 33Aquimaás gerou Azarias, Azarias gerou Joanã, 36Joanã gerou Azarias. Foi este que exerceu o sacerdócio no templo construído por Salomão em Jerusalém.37Azarias gerou Amarias, Amarias gerou Aquitob, 38Aquitob gerou Sadoc, Sadoc gerou Selum, 39Selum gerou Helcias, Helcias gerou Azarias,40Azarias gerou Saraías, Saraías gerou Josedec, 41e Josedec teve de partir quando Iahweh, pela mão de Nabucodonosor, exilou Judá e Jerusalém.

6 Descendência de Levi: — 1Filhos de Levi: Gersam, Caat e Merari. 2Eis os nomes dos filhos de Gersam: Lobni e Semei. 3Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel.

4Filhos de Merari: Mooli e Musi. São esses os clãs de Levi, agrupados segundo seus pais. 5De Gersam: Lobni, seu filho; Jaat, seu filho; Zama, seu filho; 6Joa, seu filho; Ado, seu filho; Zara, seu filho; Jetrai, seu filho. 7Filhos de Caat: Aminadab, seu filho; Coré, seu filho; Asir, seu filho; 8Elcana, seu filho; Abiasaf, seu filho; Asir, seu filho; 9Taat, seu filho; Uriel, seu filho; Ozias, seu filho; Saul, seu filho; 10Filhos de Elcana: Amasai e Aquimot. 11Elcana, seu filho; Sofai, seu filho; Naat, seu filho; l2Eliab, seu filho; Jeroam, seu filho; Elcana, seu filho. 13Filhos de Elcana: Samuel, o mais velho, e Abias, o segundo. 14Filhos de Merari: Mooli, Lobni, seu filho; Semei, seu filho; Oza, seu filho; 15Samaá, seu filho; Hagias, seu filho; Asaías, seu filho.

Os cantores — 16Eis os que Davi encarregou de dirigir o canto no templo de Iahweh, quando a Arca teve aí o seu lugar de repouso. 17Estiveram a serviço

do canto diante da Habitação da Tenda da Reunião até que Salomão construiu em Jerusalém o templo de Iahweh, e exerciam o seu ofício em conformidade com o regulamento. 18Eis os que estavam em função e seus filhos:Entre os filhos de Caat: Emã o cantor, filho de Joel, filho de Samuel, 19filho de Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliel, filho de Toú, 20filho de Suf, filho de Elcana, filho de Maat, filho de Amasai, 21filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias, 22filho de Taat, filho de Asir, filho de Abiasaf, filho de Coré, 23filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, filho de Israel. 24Seu irmão Asaf ficava à sua direita: Asaf filho de Baraquias, filho de Samaé, 25filho de Miguel, filho de Basaías, filho de Melquias, 26filho de Atanai, filho de Zara, filho de Adaías, 27filho de Etã, filho de Zama, filho de Semei, 28filho de Jet, filho de Gersam, filho de Levi. 29À

esquerda, seus irmãos, filhos de Merari: Etã, filho de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloc, 30Filho de Hasabias, filho de Amasias, filho de Helcias,31filho de Amasai, filho de Boni, filho de Somer, 32filho de Mooli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

Os outros levitas — 33Seus irmãos, os levitas, estavam inteiramente dedicados ao serviço da Habitação do Templo de Deus. 34Aarão e seus filhos queimavam as oblações sobre o altar dos holocaustos e sobre o altar dos perfumes; ocupavam-se exclusivamente das coisas mais santas e do rito da expiação para Israel; conformavam-se a tudo quanto ordenara Moisés, servo de Deus. 35Eis os filhos de Aarão: Eleazar, seu filho; Finéias, seu filho: Abisue, seu filho; 36Boci, seu filho; Ozi, seu filho; Zaraías, seu filho; 37Meraiot, seu filho; Amarias, seu filho; Aquitob, seu filho; 38Sadoc, seu filho; Aquimaás, seu filho.

Habitat dos aaronidas — 39Eis os lugares em que moravam, segundo os limites de seus acampamentos: Aos filhos de Aarão, do clã de Caat (pois foi para eles que caiu a sorte), 40foi dada Hebron, no país de Judá, com as pastagens vizinhas. 41A Caleb, filho de Jefoné, foram dados os campos e suas aldeias, 42mas aos filhos de Aarão foram dadas as cidades de refúgio: Hebron, Lebna e suas pastagens, Jeter, Esterno e suas pastagens, 43Helon e suas pastagens, Dabir e suas pastagens, 44Asã e suas pastagens, Bet-Sames e suas pastagens. 45Aos da tribo de Benjamim foram dadas Gaba e suas pastagens, Almat e suas pastagens, Anatot e suas pastagens. Seus clãs

compreendiam ao todo treze cidades.

Habitat dos outros levitas — 46Os outros filhos de Caat obtiveram por sorte dez cidades tomadas aos clãs da tribo, da meia tribo de Manassés. 47Os filhos de Gersam e seus clãs obtiveram treze cidades tomadas da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Neftali e da tribo de Manassés, em Basã. 48Os filhos de Merari e seus clãs obtiveram por sorte doze cidades tomadas da tribo de Rúben, da tribo de Gad e da tribo de Zabulon. 49Os filhos de Israel designaram aos levitas essas cidades com suas pastagens. 50Também por sorteio designaram as cidades a que deram seus nomes, as quais foram tomadas das tribos dos filhos de Judá, dos filhos de Simeão e dos filhos de Benjamim. 51Da tribo de Efraim que foram tomadas as cidades do território de alguns clãs dos filhos de Caat.

52Foram dadas a eles as seguintes cidades de refúgio: Siquém e suas pastagens, na montanha de Efraim, Gazer e suas pastagens, 53Jecmaam e suas pastagens, Bet-Horon e suas pastagens, 54Aialon e suas pastagens, Gat-Remon e suas pastagens, 55e da meia tribo de Manassés: Aner e suas pastagens, Balaam e suas pastagens. Isso foi dado ao clã dos outros filhos de Caat. 56Para os filhos de Gersam, foram tomadas, dos clãs da meia tribo de Manassés, Golã em Basã, e suas pastagens, Astarot e suas pastagens; 57da tribo de Issacar, Cedes e suas pastagens, Daberet e suas pastagens, 58Ramot e suas pastagens, Anem e suas pastagens; 59da tribo de Aser, Masal e suas pastagens, Abdon e suas pastagens, 60Hucoc e suas pastagens, Roob e suas pastagens; 61da tribo de Neftali, Cedes, na Galiléia, e suas pastagens, Hamon e suas pastagens, Cariataim e suas pastagens. 62Para os outros filhos de Merari, foram tomadas, da tribo de Zabulon: Remon e suas pastagens, Tabor e suas pastagens, 63do outro lado do Jordão, perto de Jericó, a Oriente do Jordão; da tribo de Rúben: Bosor, no deserto, e suas pastagens, Jasa e suas pastagens, 64Cedimot e suas pastagens, Mefaat e suas pastagens; 65da tribo de Gad: Ramot, em Galaad, e suas pastagens, Maanaim e suas pastagens, 66Hesebon e suas pastagens, Jazer e suas pastagens.

7. AS TRIBOS DO NORTE

7 Issacar — 1Filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub, Semron: quatro. 2Filhos de Tola: Ozi, Rafaías, Jeriel, Jemai, Jebsem, Samuel, chefes das famílias de Tola. Esses somavam, ao tempo de Davi, vinte e dois mil e seiscentos guerreiros valentes, agrupados segundo sua parentela. 3Filho de Ozi; Izraías. Filhos de Izraías: Miguel, Abdias, Joel, Jesias. Ao todo, cinco chefes 4responsáveis pelas tropas de guerra, constituídas de trinta e seis mil homens, repartidos segundo sua parentela e suas famílias; com efeito, tinham muitas mulheres e filhos. 5Tinham irmãos pertencentes a todos os clãs de Issacar, valentes guerreiros, em número de oitenta e sete mil homens, que pertenciam todos a um destacamento.

Benjamim — 6Benjamim: Bela, Bocor, Jadiel: três. 7Filhos de Bela: Esbon, Ozi, Oziel, Jerimot e Urai: cinco, chefes de família, valentes guerreiros, somando vinte e dois mil e trinta e quatro homens. 8Filhos de Bocor: Zamira, Joás, Eliezer, Elioenai, Amri, Jerimot, Abias, Anatot, Almat; todos filhos de Bocor; 9os chefes de suas famílias, guerreiros valentes, contavam, segundo sua parentela, vinte mil e duzentos homens. 10Filho de Jadiel: Balã. Filhos de Balã: Jeús, Benjamim, Aod, Canana, Zetã, Társis, Aisaar.

11Todos esses filhos de Jadiel tornaram-se chefes de família, valentes guerreiros, em número de dezessete mil e duzentos homens aptos para a guerra e para combater.

12Sufan e Hufam. Filho de Ir: Hasim; seu filho: Aer.

Neftali — 13Filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jeser, Selum. Eram filhos de Bala.

Manassés — 14Filhos de Manassés: Esriel, que sua concubina araméia deu à luz. Ela gerou também Maquir, pai de Galaad. 15Maquir tomou uma esposa para Hufam e Sufam. O nome de sua irmã era Maaca. O nome do segundo era Salfaad. Salfaad teve filhas. 16Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho, a quem deu o nome de Farés.

Seu irmão chamava-se Sares, e seus filhos, Ulam e Recém. 17Filho de Ulam: Badã.

Esses foram os filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés. 18Tinha uma irmã chamada Amaléquet, que deu à luz Isod, Abiezer e Moola. 19Semida teve os seguintes filhos: Ain, Siquém, Leci e Aniam.

Efraim — 20Filho de Efraim: Sutala. Bared, seu filho; Taat, seu filho; Elada, seu filho; Taat, seu filho; 21Zabad, seu filho; Sutala, seu filho; Ezer e Elada. Pessoas de Gad, nascidas no país, os mataram, pois eles tinham descido para roubar seus rebanhos. 22Seu pai, Efraim, chorou-os por muito tempo e seus irmãos vieram consolá-lo. 23Depois procurou sua esposa, a qual concebeu e deu à luz um filho que ele chamou Berias, pois "sua casa estava na infelicidade."24Teve por filha Sara, que construiu Bet-Horon inferior e superior, e Ozensara. 25Rafa, seu filho; Sutala, seu filho; Taã, seu filho; 26Laadã, seu filho; Amiud, seu filho; Elisama, seu filho; 27Nun, seu filho; Josué, seu filho. 28Eles possuíam propriedades e habitavam em Betel e seus arredores; em Norã, a leste; em Gazer e seus arredores, a oeste; em Siquém e seus arredores, e até em Ai e seus arredores. 29Betsã com seus arredores, Tanac com seus arredores, Meguido com seus arredores, Dor com seus arredores, estavam nas mãos dos filhos de Manassés. É lá que moravam os filhos de José, filho de Israel.

Aser — 30Filhos de Aser: Jemna, Jesua, Jessui, Beria; Sara era irmã deles. 31Filhos de Beria: Héber e Melquiel. Este foi o pai de Barzait. 32Héber gerou Jeflat, Somer, Hotam e Suaá, irmã deles. 33Filhos de Jeflat: Fosec, Bamaal e Asot. São esses os filhos de Jeflat.

34FiIhos de Somer, irmão dele: Roaga, Haba e Aram. 35FiIhos de Hélem, irmão dele: Sufa, Jemna, Seles e Amai. 36FiIhos de Sufa: Sue, Harnafer, Suai, Beri e Jamra, 37Bosor, Od, Sama, Salusa, Jetrã e Beera. 38Filhos de Jetrã: Jefoné, Fasfa, Ara. 39Filhos de Ola: Area, Haniel, Resias. 40Todos esses eram filhos de Aser, chefes de famílias, homens de elite, guerreiros valentes, primeiros dos príncipes; eles se agruparam em pelotões de combate, somando vinte e seis mil homens.

8. BENJAMIM E JERUSALÉM

8 Descendência de Benjamim— 1Benjamim gerou Bela, seu primogênito;
Asbel, o segundo; Airam, o terceiro; 2Noaá, o quarto; Rafa, o quinto. 3Os
filhos de Bela foram: Adar, Gera, Pai de Aod,4Abisue, Naamã e Aoe, 5Gera,
Sefufam e Huram.

Em Gaba — 6Eis os filhos de Aod. Foram estes os chefes de família dos
habitantes de Gaba e os conduziram cativos para Manaat: 7Naamã, Aías e
Gera. Foi este que os levou cativos; ele gerou Oza e Aiud.

Em Moab — 8Ele gerou Saaraim nos Campos de Moab, depois de haver
repudiado suas mulheres, Husim e Baara. 9De sua nova mulher teve os
seguintes filhos: Jobab, Sebias, Mesa, Melcam, 10Jeús, Sequias, Marma.
Esses foram os seus filhos, chefes de família.

Em Ono e Lod — 11De Husim nasceram-lhe Abitob e Elfaal. 12Filhos de
Elfaal: Héber, Misaam e Samad: foi este quem construiu Ono e Lod com seus
arredores.

Em Aialon — 13Berias e Sama eram chefes de família dos habitantes de
Aialon e puseram em fuga os habitantes de Gat. 14Seu irmão: Sesac.

Em Jerusalém — Jerimot, 15Zabadias, Arod, Éder, 16Miguel, Jesfa e Joá
eram filhos de Berias. 17Zabadias, Mosolam, Hezeci, Haber, 18Jesamari,
Jeslias, Jobab eram filhos de Elfaal. 19Jacim, Zecri, Zabdi, 20Elioenai,
Seletai, Eliel, 21Adaías, Baraías, Samarat eram filhos de Semei. 22Jesfã,
Héber, Eliel, 23Abdon, Zecri, Hanã, 24Hananias, Elam, Anatotias,
25Jefdaías, Fanuel eram filhos de Sesac. 26Semsari, Soorias, Otolias,
27Jersias, Elias, Zecri eram filhos de Jeroam. 28Esses eram os chefes das
famílias, agrupados segundo sua parentela. Moravam em Jerusalém.

Em Gabaon — 29Em Gabaon habitavam Jeiel, o pai de Gabaon, cuja esposa
se chamava Maaca; 30e os filhos, Abdon, o primogênito, Sur, Cis, Baal, Ner,
Nadab, 31Gedor, Aio, Zaquer e Macelot. 32Macelot gerou Samaá; mas eles,
ao contrário dos seus irmãos, moravam em Jerusalém com seus irmãos.

Saul e sua família — 33Ner gerou Cis, Cis gerou Saul, Saul gerou Jônatas,
Melquisua, Abinadab e Isbaal. 34Filho de Jônatas: Meribaal; Meribaal gerou
Micas. 35Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá, Aaz. 36Aaz gerou Joada;

Joada gerou Almat, Azmot e Zambri. Zambri gerou Mosa. 37Mosa gerou Banaá. Rafa, seu filho; Elasa, seu filho; Asel, seu filho. 38Asel teve seis filhos, cujos nomes são Ezricam, seu primogênito, Ismael, Sarias, Abdias, Hanã. Todos filhos de Asel. 39Filhos de Esec, seu irmão: Ulam, o primogênito; Jeús, o segundo; Elifalet, o terceiro. Ulam teve filhos, homens valorosos e guerreiros, arqueiros. Tiveram muitos filhos e netos: cento e cinqüenta. Todos esses eram filhos de Benjamim.

9 Jerusalém, cidade israelita e cidade santa — 1Todo Israel foi repartido em grupos, e estava inscrito no livro dos reis de Israel e de Judá quando foi deportado para Babilônia por causa de suas infidelidades. 2Os primeiros a habitar em suas cidades e em seu patrimônio foram os filhos de Israel: os sacerdotes, os levitas e os "doados"; 3em Jerusalém moraram filhos de Judá, de Benjamim, de Efraim e de Manassés. 4Otei, filho de Amiud, filho de Amri, filho de Omrai, filho de Bani, um dos filhos de Farés, filho de Judá. 5Dos selanitas, Asaías, o primogênito, e seus filhos. 6Dos filhos de Zara, Jeuel e seus irmãos: seiscentos e noventa homens. 7Dos filhos de Benjamim: Saio, filho de Mosolam, filho de Oduías, filho de Asana; 8Joabnias, filho de Jeroam; Ela, filho de Ozi, filho de Mocori; Mosolam, filho de Safadas, filho de Reuel, filho de Jebanias. 9Tinham novecentos e cinqüenta e seis irmãos reunidos segundo sua parentela. Todos esses homens eram chefes, cada um de sua família. 10Dos sacerdotes: Jedaías, Joiarib, Jaquin, 11Azarias, filho de Helcias, filho de Mosolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, chefe do Templo de Deus. 12Adaías, filho de Jeroam, filho de Fassur, filho de Melquias; Maasai, filho de Adiel, filho de Jezra, filho de Mosolam, filho de Mosolamot, filho de Emer, 13e seus irmãos, chefes de família: mil setecentos e sessenta guerreiros valentes, ocupados no serviço do Templo de Deus. 14Dos levitas: Semeias, filho de Hassub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, dos filhos de Merari, 15Bacbacar, Hares, Galai. Matanias, filho de Micas, filho de Zecri, filho de Asaf; 16Abdias, filho de Semeias, filho de Galai, filho de Iditun; Baraquias, filho de Asa, filho de Elcana, que habitavam nas aldeias dos netofatitas. 17Os porteiros: Selum, Acub, Telmon, Aimã, e seus irmãos. Selum, o chefe, 18permanece ainda hoje junto à porta real, a oriente. Eram estes os porteiros dos acampamentos dos levitas: 19Selum, filho de Coré, filho de Abiasaf, filho de Cora, e seus irmãos, os coreítas, da mesma família, dedicavam-se ao serviço litúrgico; guardavam a entrada da Tenda, e seus pais, responsáveis pelo acampamento de Iahweh,

guardavam seu acesso. 20Finéias, filho de Eleazar, fora outrora seu chefe responsável (que Iahweh esteja com ele!).21Zacarias, filho de Mosolamias, era porteiro na entrada da Tenda da Reunião. 22Os porteiros dos limiares pertenciam todos à elite; eram duzentos e doze. Estavam agrupados em suas aldeias.

Foram eles que Davi e Samuel, o vidente, estabeleceram, devido à sua fidelidade.

23Juntamente com seus filhos, eram responsáveis pelas portas do Templo de Iahweh, pela casa da Tenda. 24Nos quatro pontos cardeais ficavam os porteiros: a leste, a oeste, ao norte e ao sul. 25Seus irmãos, que moravam nas suas aldeias vinham ter com eles, de tempos a tempos, por uma semana, 26pois os quatro chefes dos porteiros lá ficavam constantemente. Os levitas eram responsáveis pelas câmaras e pelas provisões da casa de Deus. 27Passavam a noite ao redor da casa de Deus, pois deviam guardá-la e abri-la todas as manhãs. 28Alguns deles cuidavam dos objetos do culto; contavam-nos aos recolocá-los e ao retirá-los. 29Alguns outros eram responsáveis pela mobília, por toda a mobília sacra, pela flor da farinha, pelo vinho, pelo óleo, pelo incenso, e pelos perfumes, 30ao passo que os que preparavam a essência aromática para os perfumes eram sacerdotes. 31Um dos levitas, Matatias — primogênito de Selum, o coreíta, — foi, em razão de sua fidelidade, encarregado da confecção das oferendas que se coziam na sertã. 32Entre seus irmãos, alguns caatitas estavam encarregados dos pães a serem apresentados cada sábado. 33Eis os cantores,5 chefes de famílias levíticas. Moravam nas dependências do Templo, livres de outras funções, pois estavam em serviço dia e noite.

34São esses os chefes das famílias levíticas, agrupados segundo sua parentela. Esses chefes moravam em Jerusalém.

9. SAUL, PREDECESSOR DE DAVI

Origens de Saul — 35Em Gabaon moravam o pai de Gabaon, Jeiel, cuja
mulher chamava-se Maaca, 36e os filhos, Abdon, o primogênito, Sur, Cis,
Baal, Ner, Nadab, 37Gedor, Aio, Zacarias, Macelot. 38Macelot gerou
Samaam. Mas eles, ao contrário de seus irmãos, moravam em Jerusalém com
seu irmãos. 39Ner gerou Cis, Cis gerou Saul, Saul gerou Jônatas, Melquisua,
Abinadab, Isbaal. 40Filho de Jônatas: Meribaal. Meribaal gerou Micas.
41Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá. 42Aaz gerou Jara, Jara gerou Almat,
Azmot e Zambri; Zambri gerou Mosa. 43Mosa gerou Banaá. Rafaías, seu
filho; Elasa, seu filho; Asel, seu filho. 44Asel teve seis filhos, cujos nomes
são Ezricam, seu primogênito, Ismael, Sarias, Abdias, Hanã; esses são os
filhos de Asel.

10 Batalha de Gelboé, morte de Saul — 1Os filisteus travaram uma batalha
contra Israel. Os homens de Israel fugiram diante deles e tombaram, feridos
mortalmente, na montanha de Gelboé. 2Os filisteus perseguiram Saul e seus
filhos, e mataram Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul. 3O peso do
combate recaiu então sobre Saul. Os arqueiros o descobriram e ele foi ferido
pelos arqueiros. 4Então disse Saul a seu escudeiro: "Tira tua espada e
traspassa-me, para não acontecer que esses incircuncisos zombem de mim."
Mas seu escudeiro recusou-se, pois estava com muito medo. Então Saul
pegou sua espada e lançou-se sobre ela. 5Vendo que Saul estava morto, o
escudeiro lançou-se também sobre sua espada e morreu. 6Assim morreram
juntos Saul, seus três filhos e toda a sua casa. 7Todos os homens de Israel que
estavam no vale, ao verem que os homens de Israel fugiam e que Saul e seus
filhos tinham morrido, abandonaram suas cidades e fugiram. Vieram os
filisteus e lá se estabeleceram. 8No dia seguinte, os filisteus vindos para
espoliar os mortos encontraram Saul e seus filhos caídos no monte Gelboé.
9Eles o despojaram, levaram sua cabeça e suas armas e as fizeram conduzir
por toda a terra filistéia, para anunciar a boa nova a seus ídolos e a seu povo.
10Colocaram suas armas na casa de seu deus e pregaram seu crânio no
templo de Dagon. 11Quando todos os habitantes de Jabes de Galaad
souberam o que os filisteus tinham feito com Saul, 12todos os guerreiros se
puseram a caminho. Retiraram os corpos de Saul e de seus filhos, levaram-

nos para Jabes, sepultaram seus ossos debaixo do terebinto de Jabes e jejuaram durante sete dias. 13SauI pereceu por se ter mostrado infiel para com Iahweh: não seguira a palavra de Iahweh e, além disso, interrogara e consultara uma necromante.

14Não consultou a Iahweh que o fez perecer e transferiu a realeza a Davi, filho de Jessé.

II. Davi, fundador do culto do Templo

1. A REALEZA DE DAVI

11 Unção de Davi como rei de Israel — 1Então todo o Israel se reuniu em torno de Davi, em Hebron, e disselhe: "Vê, somos de teus ossos e de tua carne. 2Já antigamente, quando Saul reinava sobre nós, eras tu que saías e retornavas com Israel, e Iahweh teu Deus te disse: 'És tu que apascentarás Israel, meu povo, e és tu que serás o chefe de meu povo, Israel'." 3Todos os anciãos de Israel vieram, pois, para junto do rei em Hebron.

Davi concluiu um pacto com eles em Hebron, na presença de Iahweh, e eles ungiram Davi como rei de Israel, segundo a palavra de Iahweh, transmitida por Samuel.

Tomada de Jerusalém — 4Davi, com todo o Israel, avançou sobre Jerusalém (isto é, Jebus); os moradores da região eram os jebuseus. 5Os habitantes de Jebus disseram a Davi: "Tu não entrarás aqui". Mas Davi se apoderou da fortaleza de Sião: é a Cidade de Davi. 6E disse Davi: "Quem for o primeiro a ferir um jebuseu será chefe e príncipe."

Joab, filho de Sárvia, foi o primeiro a subir e tornou-se chefe. 7Davi estabeleceu-se na fortaleza, que por isso foi chamada de Cidade de Davi. 8Depois restaurou os contornos da cidade, tanto o Melo como as muralhas, e foi Joab quem restaurou o resto da cidade.9Davi tornava-se cada vez maior e Iahweh dos Exércitos estava com ele.

Os valentes de Davi — 10Eis os chefes dos valentes de Davi, que se tornaram poderosos com ele no seu reinado e que, com todo o Israel, o tinham constituído rei, segundo a palavra de Iahweh a respeito de Israel. 11Eis a lista dos valentes de Davi: Jesbaam, filho de Hacamon, chefe dos Três; foi ele quem brandiu sua lança sobre trezentas vítimas de uma só vez. 12Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta, que era um dos três valentes.

13Estava com Davi em Afes-Domim quando os filisteus se reuniram lá para o combate.

Havia lá um campo todo plantado de cevada; o exército fugiu diante dos

filisteus, 14mas eles se postaram no meio do campo, defenderam-no e abateram os filisteus. Iahweh efetuou lá uma grande vitória. 15Três dentre os Trinta desceram para perto de Davi, até o rochedo próximo à gruta de Odolam, enquanto um batalhão dos filisteus estava acampado no vale dos rafaim. 16Davi estava então na fortaleza e havia uma guarnição de filisteus em Belém. 17Davi exprimiu este desejo: "Quem me dera beber da água do poço situado junto à porta de Belém?" 18Os Três, abrindo passagem através do acampamento filisteu, tiraram água do poço situado junto à porta de Belém, levaram-na e ofereceram-na a Davi; mas este não a quis beber e derramou-a em libação a Iahweh, 19dizendo: "Deus me livre de fazer isso! Acaso beberei o sangue destes homens que arriscaram suas vidas? Pois foi com risco de vida que eles a trouxeram!" E não quis mesmo beber.

Eis o que fizeram esses três valentes. 20Abisaí, irmão de Joab, era o chefe dos Trinta.

Foi ele que brandiu sua lança sobre trezentas vítimas e conquistou um nome entre os Trinta.21Foi mais ilustre que os Trinta e tornou-se seu capitão, mas não foi incluído entre os Três. 22Banaías, filho de Joiada, guerreiro de muitas façanhas natural de Cabseel, abateu os dois heróis de Moab; foi ele que, num dia de neve, desceu e matou o leão na cisterna. 23Foi ele também que matou o egípcio, um gigante de cinco côvados de altura, que tinha nas mãos uma lança semelhante a um cilindro de tear; desceu contra ele com um bastão, arrebatou a lança da mão do egípcio e matou-o com sua própria lança.

24Eis o que fez Banaías, filho de Joiada, conquistando um nome entre os Trinta valentes.

25Foi mais ilustre que os Trinta, mas não foi incluído entre os Três; Davi colocou-o no comando de sua guarda pessoal. 26Heróis valorosos: Asael, irmão de Joab; Elcanã, filho de Dodô, de Belém; 27Samot, o harorita; Heles, o felonita; 28Ira, filho de Aces, de Técua; Abiezer, de Anatot; 29Sobocai, de Husa; liai, de Ao; 30Maarai, de Netofa; Héled, filho de Baana, de Netofa; 31Etai, filho de Ribai, de Gabaá dos filhos de Benjamim; Banaías, de Faraton; 32Hurrai, das Torrentes de Gaás; Abiel, de Bet-Arabá; 33Azmot, de Baurim; Eliaba, de Saalbon 34Benê-Asem, de Gezon; Jônatas, filho de Saage, de Arar; 35Aiam, filho de Sacar, de Arar; Elifalet, filho de Ur; 36Héfer, de Maquera; Aías, o felonita; 37Hesro, dé Carmel; Naarai, filho de

Azbai; 38Joel, irmão de Natã; Mibaar, filho de Agarai; 39Selec, o amonita;
Naarai, de Beerot, escudeiro de Joab, filho de Sárvia; 40Ira, de Jeter; Gareb,
de Jeter; 41Urias, o heteu Zabad, filho de Ooli; 42Adina, filho de Siza, o
rubenita, chefe dos rubenitas e responsável pelos Trinta; 43Hanã, filho de
Maaca; Josafá, o matanita; 44Ozias, de Astarot; Sama e Jaiel, filhos de
Hotam, de Aroer; 45Jediel filho de Samri, e Joás, seu irmão, o tasaíta;
46Eliel, o maumita; Jeribai e Josaías, filhos de Elnaem; Jetma, o moabita;
47Eliel, Obed e Jasiel, de Soba.

12 Os primeiros seguidores de Davi — 1Eis os que aderiram a Davi em
Siceleg, quando ele ainda se conservava longe de Saul, filho de Cis; eram
valentes, lutadores na guerra, 2que sabiam manejar o arco com a mão direita
e com a esquerda, utilizando pedras e flechas. Irmãos de Saul, o benjaminita:
3Aiezer, o chefe, e Joás, filho de Samaá de Gabaá; Jaziel e Falet, filhos de
Azmot; Baraca e Jeú, de Anatot; 4Ismaías, de Gabaon, valente do número dos
Trinta e chefe dos Trinta; 5Jeremias, Jeeziel, Joanã e Jozabad, de Gaderot;
6Eluzaí, Jerimot, Baalias, Samarias, Safatias, de Harif; 7Elcana, Jesias,
Azareel, Joezer, Jesbaam, coreítas; 8Joela, Zabadias, filhos de Jeroam de
Gedor. 9Entre os gaditas houve quem saísse para aderir a Davi no seu refúgio
do deserto. Eram heróis valorosos, homens de guerra prontos para combater,
que sabiam manejar o escudo e a lança. Tinham o aspecto de leões e, quanto
à agilidade, pareciam gazelas nas montanhas. 10Ezer era seu chefe; Abdias, o
segundo; Eliab, o terceiro; 11Masmana, o quarto; Jeremias, o quinto; 12Eti, o
sexto; Eliel, o sétimo; 13Joanã, o oitavo; Elzebad, o nono; 14Jeremias, o
décimo; Macbanai, o undécimo. 15Esses eram os filhos de Gad, chefes de
batalhão; um correspondia a cem, se fosse pequeno; a mil, se fosse grande.

16Foram eles que passaram o Jordão, no primeiro mês, quando costuma
transbordar em todo o seu curso, e que puseram em fuga os habitantes do
vale, tanto da margem oriental como da ocidental. 17Alguns filhos de
Benjamim e de Judá vieram também aliar-se a Davi, em seu refúgio. 18Davi
foi ao seu encontro, tomou a palavra e disselhes: "Se é como amigos que
vindes a mim, para me prestar auxílio, estou disposto a unir-me convosco;
mas se é para me enganar em proveito dos meus inimigos, enquanto minhas
mãos nada fizeram de injusto, que o Deus de nossos pais o veja e faça
justiça!" 19O

Espírito revestiu então Amasai, chefe dos Trinta: "Vai, Davi! A paz esteja contigo, filho de Isaí, paz a ti, paz a quem te auxilia, pois teu auxílio é teu Deus." Davi os acolheu e os colocou entre os chefes de tropa. Alguns manassitas se juntaram a Davi, quando ele ia lutar em companhia dos filisteus contra Saul. Mas não lhes prestaram auxílio, porque, tendo-se reunido em conselho, os príncipes dos filisteus despediram Davi, dizendo: "Ele poderia desertar, passando para o lado de seu senhor, com risco para nossas cabeças!"

21Quando partia para Siceleg, alguns manassitas se juntaram a ele: Ednas, Jozabad, Jediel, Miguel, Jozabad, Eliú, Salati, chefes de milhares de homens de Manassés. 22Foi um reforço para Davi e sua tropa, pois eram todos heróis valorosos e se tornaram oficiais no exército. 23Cada dia, com efeito, Davi recebia novos reforços, de tal modo que seu acampamento se tornou gigantesco.

Os guerreiros que o constituíram rei — 24Eis o número de guerreiros equipados para a guerra que vieram para junto de Davi, em Hebron, para transferir-lhe a realeza de Saul, segundo a ordem de Iahweh: 25Filhos de Judá, armados de escudo e lança: seis mil e oitocentos guerreiros equipados para a guerra; 26dos filhos de Simeão, sete mil e cem soldados valentes na guerra; 27dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos, 28e Joiada, comandante dos aaronidas, com três mil e setecentos destes últimos; 29Sadoc, jovem e valente guerreiro, e vinte e dois oficiais de sua família; 30dos filhos de Benjamim, três mil irmãos de Saul, a maioria dos quais ligados até então ao serviço da casa de Saul; 31dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos guerreiros valentes, homens ilustres de sua família; 32da meia tribo de Manassés, dezoito mil homens nominalmente designados para irem proclamar Davi rei; 33dos filhos de Issacar, que sabiam discernir os momentos em que Israel devia agir e a maneira de fazê-lo, duzentos chefes e todos os seus irmãos sob suas ordens; 34de Zabulon, cinqüenta mil homens aptos para o serviço militar, em ordem de combate, com toda sorte de armas, e prontos para se alinhar na batalha de coração resoluto; 35de Neftali, mil oficiais e com eles trinta e sete mil homens armados de escudo e lança; 36dos danitas, vinte e oito mil e seiscentos homens prontos para o combate; 37de Aser, quarenta mil homens prontos para partirem para a guerra em ordem de batalha; 38da Transjordânia, cento e vinte mil homens de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés, com toda espécie de armas bélicas. 39Todos esses

homens de guerra, vindos para reforço em boa ordem, dirigiram-se a Hebron de coração sincero, a fim de proclamar Davi rei sobre todo o Israel; além disso, todos os demais de Israel eram unânimes em conferir a Davi a realeza. Durante três dias ficaram lá, comendo e bebendo em companhia de Davi. Seus irmãos haviam preparado tudo para eles; 41e mais: das vizinhanças e até de Issacar, Zabulon e Neftali traziam víveres sobre jumentos e camelos, sobre mulas e bois: provisões de farinha, figos e uvas secas, vinho e azeite, bois e ovelhas em abundância, pois havia alegria em Israel.

13 A Arca é trazida de Cariat-Iarim — 1Davi reuniu-se em conselho com os oficiais de milhares e de centenas e com todos os comandantes. 2Disse ele a toda a assembléia de Israel: "Se for de vosso agrado e se Iahweh nosso Deus assim o decidir, enviaremos mensageiros aos outros irmãos nossos de todas as terras de Israel, bem como aos sacerdotes e aos levitas em suas cidades e campos vizinhos, para que eles se juntem a nós. 3Então reconduziremos para o meio de nós a Arca de nosso Deus; não nos ocupamos dela no tempo de Saul." 4Toda a assembléia decidiu agir assim, pois era uma proposta que todo o povo julgou justa. 5Davi reuniu todo o Israel, desde o Sior do Egito até à Entrada de Emat, para trazer de Cariat-Iarim a Arca de Deus. 6Em seguida, Davi e todo o Israel subiram a Baala, na direção de Cariat-Iarim em Judá, a fim de trazer de lá a Arca de Deus que traz o nome de Iahweh que senta sobre os querubins. 7Foi na casa de Abinadab que a Arca de Deus foi colocada sobre um carro novo. Oza e Aio conduziam o carro. 8Davi e todo o Israel dançavam diante de Deus com todas as suas forças, cantando ao som das cítaras, das harpas, dos tamborins, címbalos e trombetas. 9Quando chegavam à eira de Quidon, Oza estendeu a mão para segurar a Arca, porque os bois faziam-na cair. 10Então a ira de Iahweh se inflamou contra Oza e o feriu, por ter colocado a mão na Arca; Oza morreu lá, diante de Deus. 11Davi ficou desgostoso porque Iahweh fulminou Oza, e deu a este lugar o nome de Farés-Oza, que conserva até hoje.

12Naquele dia, Davi temeu a Deus e disse: "Como poderei levar para a minha casa a Arca de Deus?" 13E Davi não conduziu a Arca para a sua casa, mas mandou que a levassem para a casa de Obed-Edom de Gat. 14A Arca de Deus ficou três meses com a família de Obed-Edom, na sua casa; Iahweh abençoou a casa de Obed-Edom e tudo o que lhe pertencia.

14 Davi em Jerusalém, seu palácio e seus filhos — 1Hiram, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, levando madeira de cedro, e também pedreiros e carpinteiros, para construir-lhe uma casa. 2Então Davi teve certeza de que Iahweh o havia confirmado como rei de Israel e que sua realeza era grandemente exaltada por causa de Israel, seu povo. 3Em Jerusalém, Davi casou-se ainda com outras mulheres e gerou mais filhos e filhas. 4Eis os nomes dos filhos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobab, Natã, Salomão, 5Jebaar, Elisua, Elfalet, 6Noga, Nafeg, Já-fia, 7Elisama, Baaliada, Elifalet.

Vitória sobre os filisteus — 8Quando os filisteus souberam que Davi fora ungido rei de todo o Israel, subiram todos para prendê-lo. Sabendo disso, Davi saiu ao encontro deles.

9Os filisteus chegaram e se espalharam no vale dos rafaim. 10Então Davi consultou a Deus: "Devo atacar os filisteus? Entregá-los-ás nas minhas mãos?" Iahweh respondeu-lhe: "Ataca-os! E eu os entregarei em tuas mãos." 11Eles subiram a Baal-Farasim e lá Davi os derrotou. E Davi disse: "Pela minha mão Deus abriu uma brecha no meio dos meus inimigos, como uma brecha feita pelas águas." É por isso que esse lugar recebeu o nome de Baal-Farasim. 12No local, eles abandonaram seus deuses: "Que sejam jogados ao fogo!", ordenou Davi. 13Os filisteus começaram novamente a se espalhar pelo vale.

14Davi consultou de novo a Deus e Deus lhe respondeu: "Não os ataques. Vai para trás deles, a certa distância, contorna-os e cairás sobre eles diante das amoreiras. 15E quando ouvires um ruído de passos no alto das amoreiras, então darás início à batalha: é sinal de que Deus sai à tua frente para vencer o exército filisteu." 16Davi fez como Deus lhe ordenara; e desbaratou o exército filisteu desde Gabaon até Gazer. 17A fama de Davi espalhou-se por todas as regiões e Iahweh tornou-o temido por todas as nações.

2. A ARCA NA CIDADE DE DAVI

15 Preparativos para a trasladação — 1Davi construiu para si edifícios na
Cidade de Davi, preparou um lugar para a Arca de Deus e ergueu para ela
uma tenda. 2Depois disse: "A Arca de Deus só pode ser transportada pelos
levitas, pois Iahweh os escolheu para carregarem a Arca de Iahweh e estarem
sempre a seu serviço." 3Então Davi reuniu todo o Israel em Jerusalém para
fazer subir a Arca de Iahweh ao lugar que lhe havia preparado. 4Congregou
os filhos de Aarão e os filhos de Levi: 5dos filhos de Caat, Uriel, o oficial, e
seus cento e vinte irmãos; 6dos filhos de Merari, Asaías, o oficial, e seus
duzentos e vinte irmãos; 7dos filhos de Gersam, Joel, o oficial, e seus cento e
trinta irmãos; 8dos filhos de Elisafã, Semeias, o oficial, e seus duzentos
irmãos; 9dos filhos de Hebron, Eliel, o oficial, e seus oitenta irmãos; 10dos
filhos de Oziel, Aminadab, o oficial, e seus cento e doze irmãos. 11Davi
convocou os sacerdotes Sadoc e Abiatar, os levitas Uriel, Asaías, Joel,
Semeias, Eliel e Aminadab, 12 e disselhes: "Vós sois os chefes das famílias
levíticas; santificai-vos, vós e os vossos irmãos, e fazei subir a Arca de
Iahweh, Deus de Israel, para o lugar que lhe preparei. 13Porque não estáveis
lá na primeira vez, Iahweh nos feriu: não nos dirigimos a ele segundo a
regra." 14Os sacerdotes e os levitas se santificaram para fazerem subir a Arca
de Iahweh, Deus de Israel, 15e os levitas transportaram a Arca de Deus,
tendo os varais sobre os ombros, como o havia prescrito Moisés, segundo a
palavra de Deus. 16Davi ordenou aos chefes dos levitas que dispusessem
seus irmãos, os cantores, com todos os instrumentos de acompanhamento,
cítaras, liras e címbalos, para que pudessem ser ouvidos tocando uma música
que enchia de alegria. 17Os levitas nomearam Emã, filho de Joel, Asaf, um
de seus irmãos, filho de Baraquias, Etã, filho de Casaías, um dos merarítas,
seus irmãos.

18Eles tinham consigo seus irmãos da segunda ordem: Zacarias, Jaziel,
Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Banaías, Maasias, Matatias, Elifalu, Macenias,
Obed-Edom, Jeiel, os porteiros; 19Emã, Asaf e Etã, os cantores, tocavam
com força os címbalos de bronze.

20Zacarias, Oziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Maasias, Banaías tocavam a

lira de nós.

21Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom, Jeiel e Ozazias marcavam o ritmo, tocando cítara na oitava inferior. 22Conenias, chefe dos levitas encarregados do transporte, orientava o transporte, pois era perito nisso. 23Baraquias e Elcana exerciam a função de porteiros junto à Arca. 24Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Banaías e Eliezer tocavam a trombeta diante da Arca de Deus. Obed-Edom e Jeías eram porteiros junto à Arca.

A cerimônia da transladação — 25Então Davi, os anciãos de Israel e os chefes de mil, com grande júbilo, faziam subir da casa de Obed-Edom a Arca da Aliança de Iahweh.

26E enquanto Deus assistia os levitas que carregavam a Arca da Aliança de Iahweh, foram imolados sete touros e sete carneiros. 27Davi, vestido com um manto de linho fino, dançava dando voltas, como também todos os levitas que levavam a Arca, os cantores e Conenias, oficial encarregado da transladação. Davi trajava também o efod de linho. 28Todo o Israel fez subir a Arca da Aliança de Iahweh, fazendo aclamações, ao som das trombetas, do clarim e dos címbalos, fazendo ressoar liras e cítaras. 29Ao chegar a Arca da Aliança de Iahweh à cidade de Davi, a filha de Saul, Micol, olhou pela janela e viu o rei Davi dançando e exultando; em seu coração, ela o desprezou.

16 1Introduziram a Arca de Deus e a depositaram no centro da tenda que Davi tinha armado para ela. Ofereceram, diante de Deus, holocaustos e sacrifícios de comunhão.

2Quando Davi acabou de oferecer esses holocaustos e esses sacrifícios de comunhão, abençoou o povo em nome de Iahweh. 3Depois mandou distribuir a todos os israelitas, homens e mulheres, um pão, um prato de carne e um bolo de passas.

O serviço dos levitas diante da Arca — 4Davi colocou diante da Arca de Iahweh levitas encarregados do serviço para celebrar, glorificar e louvar a Iahweh, Deus de Israel; 5primeiro Asaf, em segundo lugar Zacarias, depois Oziel, Semiramot, Jaiel, Matatias, Eliab, Banaías, Obed-Edom e Jeiel. Eles tocavam liras e cítaras, enquanto Asaf fazia ressoar os címbalos. 6Os

sacerdotes Banaías e Jaziel não cessavam de tocar trombetas diante da Arca da Aliança de Deus. 7Naquele dia, Davi, louvando por primeiro a Iahweh, confiou este louvor a Asaf e a seus irmãos: 8Dai graças a Iahweh, aclamai seu nome, anunciai entre os povos seus grandes feitos! 9Cantai, entoai salmos para ele, narrai todas as suas maravilhas! 10Gloriai-vos de seu nome santo, alegrem-se os corações que buscam a Iahweh! 11Procurai Iahweh e sua força, sem cessar buscai a sua face! 12Lembrai-vos das maravilhas que fez, de seus prodígios e das sentenças de sua boca! 13Descendentes de Israel, seu servo, filhos de Jacó, seus eleitos, 14é ele Iahweh nosso Deus, sobre toda a terra ele julga! 15Lembrai-vos para sempre de sua Aliança, da palavra promulgada para mil gerações,16do pacto concluído com Abraão, do juramento que fez a Isaac. 17Ele o erigiu como lei para Jacó, para Israel, como Aliança para sempre, 18dizendo: "Eu te dou a terra de Canaã, como parte de vossa herança, 19lá onde podíeis ser contados, sendo pouco numerosos, estrangeiros no país." 20Eles iam de um país para outro, de um reino para um povo diferente; 21não deixou que ninguém os oprimisse, por causa deles até reis castigou: 22"Não toqueis em quem me é consagrado, nem façais mal a meus profetas!" 23Cantai a Iahweh, terra inteira! Proclamai, dia após dia, a sua salvação, 24narrai às nações a sua glória, a todos os povos as suas maravilhas!

25Pois Iahweh é grande e mui digno de louvor, mais temível que todos os deuses. 26Nada são todos os deuses das nações. Foi Iahweh quem fez os céus. 27Diante dele, esplendor e majestade, em seu santuário poder e alegria. 28Rendei a Iahweh, ó famílias dos povos, rendei a Iahweh glória e poder, 29rendei a Iahweh a glória de seu nome. Apresentai a oblação, trazei-a à sua presença, adorai Iahweh nos seus átrios sagrados! 30Tremei diante dele, ó terra inteira! Ele fixou o universo, inabalável. 31Que o céu se alegre, exulte a terra! Dizei entre os pagãos: "É Iahweh que reina!" 32Ressoe o mar e tudo o que ele encerra! Rejubile o campo e tudo o que ele produz! 33Gritem de alegria todas as árvores das florestas! na presença de Iahweh, pois ele vem para julgar a terra. 34Dai graças a Iahweh, pois ele é bom, porque eterno é seu amor! 35Dizei: Salva-nos, Deus de nossa salvação, reúne-nos, retiranos do meio dos pagãos, para celebrarmos teu santo nome e nos gloriarmos em teu louvor.36Bendito seja Iahweh, o Deus de Israel, desde sempre e para sempre! E que todo o povo diga: Amém! Aleluia! 37Davi deixou lá, diante da Arca da Aliança de Iahweh, Asaf e seus irmãos, para garantirem um serviço

permanente diante da Arca, conforme o ritual cotidiano; 38deixou também Obed-Edom e seus sessenta e oito irmãos. Obed-Edom, filho de Iditun, e Hosa eram porteiros.

39Quanto ao sacerdote Sadoc e aos sacerdotes seus irmãos, Davi os deixou diante da Habitação de Iahweh, no lugar alto de Gabaon, 40para oferecerem a Iahweh holocaustos perpétuos sobre o altar dos holocaustos, de manhã e de tarde, e fazer tudo o que está escrito na Lei que Iahweh prescrevera a Israel. 41Estavam com eles Emã e Iditun, e o restante da elite designada nominalmente para render graças a Deus, "porque eterno é seu amor". 42Na companhia deles estava Emã e Iditun, encarregados de tocar as trombetas, os címbalos e os instrumentos que acompanhavam os cânticos divinos. Os filhos de Iditun estavam encarregados da porta. 43Todo o povo partiu, cada um para sua casa, e Davi voltou para abençoar a sua casa.

17 Profecia de Natã — 1Quando Davi se instalou em sua casa, disse ao profeta Natã: "Eis que habito numa casa de cedro e a Arca da Aliança de Iahweh está sob a tenda!"

2Natã respondeu a Davi: "Faze tudo o que estiver em teus planos, porque Deus está contigo." 3Mas, naquela mesma noite, a palavra de Deus foi dirigida a Natã nestes termos: 4"Vai dizer a Davi, meu servo: Assim fala Iahweh: Não serás tu quem me construirá uma casa para eu nela morar. 5Sim, jamais morei numa casa, desde o dia em que fiz Israel subir até hoje, mas eu passava de tenda em tenda e de abrigo em abrigo.

6Durante todo o tempo em que caminhei com todo o Israel, acaso disse eu a algum dos Juízes de Israel que designei como pastores do meu povo: Por que não me construís uma casa de cedro? 7Eis agora o que dirás a meu servo Davi: Assim fala Iahweh dos Exércitos. Fui eu quem te tirou do pastoreio, de detrás das ovelhas, para seres chefe do meu povo Israel. 8Estive contigo por toda parte aonde ias, exterminei diante de ti todos os teus inimigos. Dar-te-ei um renome igual ao dos mais ilustres da terra. 9Escolherei um lugar para Israel, meu povo, lá o estabelecerei e ele habitará nesse lugar, sem ser inquietado, e os maus não tornarão a oprimi-lo como outrora, 10desde quando estabeleci juízes sobre meu povo Israel. Submeterei todos os teus inimigos. Iahweh te anuncia que ele te fará uma casa 11e quando se completar o tempo de te reunires a teus pais manterei depois de ti a tua

posteridade: vai ser um de teus filhos, cujo reinado firmarei. 12Ele me construirá uma casa e eu firmarei seu trono para sempre. 13Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho; não lhe retirarei meu amor, como o retirei daquele que te precedeu. 14Mantê-lo-ei para sempre na minha casa e no meu reino, e seu trono será firme para sempre." 15Natã comunicou a Davi todas essas palavras e toda essa revelação.

Oração de Davi — 16Então o rei Davi entrou, sentou-se diante de Iahweh e disse: "Quem sou eu, Iahweh Deus, e o que é a minha casa, para me teres conduzido até aqui?

17Mas isso é pouco demais a teus olhos, ó Deus, e estendes tuas promessas à casa de teu servo para um futuro longínquo; e me consideras como um homem ilustre, ó Iahweh Deus. 18Que mais poderia fazer Davi para ti, em vista da glória que deste a teu servo?

Tu mesmo distinguiste teu servo. 19Iahweh, em consideração a teu servo, e segundo o teu coração, tiveste esta magnificência de revelar todas essas grandezas. 20Iahweh, não há ninguém como tu e não há outro Deus senão tu, como ouviram nossos ouvidos.

21Acaso existe sobre a terra outro povo, como teu povo Israel que um Deus tenha ido resgatá-lo para dele fazer seu povo, torná-lo famoso e operar em seu favor grandes e terríveis feitos, expulsando nações de diante do teu povo que resgataste do Egito?

22Constituíste teu povo Israel como povo teu para sempre e tu, Iahweh, te tornaste seu Deus. 23E agora, que permaneça para sempre, ó Iahweh, a promessa que fizeste a teu servo e à sua casa, e faze como disseste. 24Que essa promessa subsista e que teu nome seja engrandecido para sempre. Que se diga: 'Iahweh dos Exércitos é o Deus de Israel, ele é Deus para Israel.' A casa de Davi, teu servo, será confirmada diante de ti, 25pois foste tu, meu Deus, que revelaste a teu servo que lhe havias de construir uma casa. Eis por que teu servo se acha diante de ti a rezar. 26Sim, Iahweh, és tu que és Deus, e tu fizeste esta bela promessa a teu servo. 27Tu, então, consentiste em abençoar a casa do teu servo para que ela perdure para sempre na tua presença. Pois foste tu, Iahweh, que a abençoaste: ela é bendita para sempre."
18 As guerras de Davi — 1Aconteceu, depois disso, que Davi venceu os

filisteus e os subjugou. Tomou das mãos dos filisteus Gat e suas vizinhanças.
2Depois venceu Moab e os moabitas se tornaram súditos de Davi e pagaram
tributo. Davi derrotou Adadezer, rei de Soba, em Emat, quando ele ia
estabelecer seu domínio sobre o rio Eufrates. 4Davi lhe tomou mil carros,
sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria; e Davi cortou os
jarretes de todos os cavalos guardando apenas cem deles. 5Os arameus de
Damasco vieram em auxílio de Adadezer, rei de Soba, mas Davi matou vinte
e dois mil homens dos arameus. 6Depois Davi estabeleceu governadores em
Aram de Damasco, e os arameus se tornaram súditos de Davi e lhe pagaram
tributo. Aonde quer que Davi fosse, Deus lhe concedia a vitória.

7Davi tomou os colares de ouro que os guardas de Adadezer traziam e levou-
os para Jerusalém. 8De Tebat e de Cun, cidades de Adadezer, Davi retirou
uma enorme quantidade de bronze, com a qual Salomão fez o Mar de bronze,
as colunas e os utensílios de bronze. 9Quando Toú, rei de Emat, soube que
Davi vencera todo o exército de Adadezer, rei de Soba, 10enviou seu filho
Adoram ao rei Davi para saudá-lo e felicitá-lo por ter guerreado contra
Adadezer e por tê-lo vencido, pois Adadezer estava em guerra contra Toú.
Mandou toda espécie de objetos de ouro, prata e bronze; 11Davi os
consagrou também a Iahweh, com a prata e o ouro que havia conquistado a
todas as nações, Edom, Moab, amonitas, filisteus e amalecitas. 12Abisaí,
filho de Sárvia, venceu os edomitas em número de dezoito mil no vale do Sal.
13Estabeleceu governadores em Edom e todos os edomitas se tornaram
súditos de Davi. Aonde quer que Davi fosse, Deus lhe concedia a vitória.

A administração do reino — 14Davi reinou sobre todo o Israel,
administrando o direito e a justiça para todo o seu povo. 15Joab, filho de
Sárvia, comandava o exército; Josafá, filho de Ailud era o arauto; 16Sadoc,
filho de Aquitob, e Aquimelec, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Susa era
secretário; 17Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e os feleteus.
Os filhos de Davi eram os primeiros ao lado do rei.

19 Insulto aos embaixadores de Davi — 1Depois disso, sucedeu que Naás,
rei dos amonitas, morreu e seu filho reinou em seu lugar. 2E disse Davi:
"Tratarei com bondade Hanon, filho de Naás, porque seu pai tratou-me com
bondade." E Davi enviou mensageiros para lhe apresentar condolências pela
morte de seu pai. Mas quando os servos de Davi chegaram ao país dos

amonitas, junto a Hanon, para consolá-lo, 3os príncipes dos amonitas disseram a Hanon: "Pensas acaso que Davi pretende honrar teu pai, por ter ele mandado portadores de condolências? Não é antes para explorar, destruir e espionar o país que seus servos vieram à tua casa?" 4Então Hanon prendeu os servos de Davi, rapou-lhes a barba e cortou suas vestes à meia altura até às coxas, e depois despediu-os. 5Informaram a Davi do que tinha acontecido àqueles homens, e ele mandou alguém ao encontro deles, pois estavam muito envergonhados; e o rei mandou dizer-lhes: "Ficai em Jericó até que vossa barba cresça de novo, e depois voltareis."

Primeira campanha amonita — 6Os amonitas notaram que se tinham tornado odiosos a Davi; Hanon e os amonitas mandaram mil talentos de prata para contratar arameus da Mesopotâmia, arameus de Maaca e habitantes de Soba, carros e cavaleiros.

7Contrataram o rei de Maaca, suas tropas e trinta e dois mil carros; vieram acampar diante da Medaba, enquanto os amonitas, depois de deixarem suas cidades e se reunirem, chegavam para o combate. 8Quando soube disso, Davi enviou Joab com todo o exército, os homens valentes. 9Os amonitas saíram e formaram-se em linha de batalha na entrada da cidade, mas os reis que tinham vindo mantinham-se à parte, em campo aberto. 10Vendo Joab que havia uma frente de ataque tanto diante como detrás dele, escolheu um grupo dentre toda a elite de Israel e perfilou-se diante dos arameus.

11Confiou a seu irmão Abisaí o resto do exército e alinhou-o em face dos amonitas.

12Disse: "Se os arameus prevalecerem sobre mim, virás em meu socorro; se os amonitas prevalecerem sobre ti, irei em teu auxílio. 13Tem coragem e mostremo-nos fortes ao nosso povo e às cidades do nosso Deus! E que Iahweh faça o que lhe parecer bem!"

14Joab e a tropa que estava com ele travaram combate com os arameus, os quais fugiram diante dele. 15Quando os amonitas viram que os arameus tinham fugido, fugiram também eles diante de Abisaí, irmão de Joab, e tornaram a entrar na cidade. Então Joab voltou para Jerusalém.

Vitória sobre os arameus — 16Vendo que tinham sido derrotados perante

Israel, os arameus enviaram mensageiros e mobilizaram os arameus que moravam do outro lado do Rio; Sofac, general de Adadezer, era quem os comandava. 17Isso foi notificado a Davi, que reuniu todo o Israel, passou o Jordão, atingiu-os e tomou posição diante deles.

Depois Davi se postou em ordem de batalha diante dos arameus, que lhe deram combate. 18Mas os arameus fugiram diante de Israel e Davi matou os cavalos de seus sete mil carros e quarenta mil peões; matou também Sofac, o general. 19Quando os vassalos de Adadezer se viram vencidos diante de Israel, fizeram a paz com Davi e sujeitaram-se a ele. Os arameus não mais quiseram prestar socorro aos amonitas.

20 Segunda campanha amonita — 1Um ano depois do tempo em que os reis partem para a guerra, Joab conduziu a elite do exército e devastou o país dos amonitas. Depois veio sitiar Rabá, enquanto Davi permanecia em Jerusalém. Joab venceu Rabá e a destruiu. 2Davi retirou de Melcom a coroa que estava em sua cabeça. Constatou que ela pesava um talento de ouro e continha uma pedra preciosa. Davi colocou-a na cabeça.

Trouxe da cidade uma enorme quantidade de despojos. 3Quanto aos habitantes, fê-los sair e colocou-os em trabalhos de serra, de picaretas de ferro e de machados. Assim agiu com todas as cidades dos amonitas. Depois Davi e todo o exército voltaram a Jerusalém.

Batalhas contra os filisteus — 4Em seguida, teve prosseguimento a guerra contra os filisteus em Gazer. Foi então que Sobocai de Husa matou Safai, um descendente dos rafaim. Os filisteus foram subjugados. 5Houve ainda outra batalha contra os filisteus.

Elcanã, filho de Jair, matou Lami, filho de Golias de Gat; a haste de sua lança era como um cilindro de tecelão. 6Houve mais um combate em Gat e lá se achava um homem de grande estatura, que tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão e em cada pé.

Também ele era descendente do rafaíta. 7Como desa-fiasse Israel, Jônatas, filho de Samaá, irmão de Davi, o matou. 8Esses homens eram oriundos de Rafa em Gat e pereceram pela mão de Davi e de seus servos.

3. PREPARATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

21 O recenseamentos — 1Satã levantou-se contra Israel e induziu Davi a fazer o recenseamento de Israel. 2Davi disse a Joab e aos chefes do povo: "Ide e recenseai Israel, de Bersabéia a Dã, e na volta fazei-me conhecer seu número." 3Joab respondeu: "Que Iahweh multiplique por cem o número do seu povo! Senhor meu rei, acaso não são todos eles servos do meu senhor? Por que, então, meu senhor faz essa pesquisa? Por que ele quer ser causa de pecado para Israel?" 4Mas a ordem do rei prevaleceu contra Joab. Partiu Joab, percorreu Israel todo, e depois voltou a Jerusalém. 5Joab entregou a Davi o número total do povo; todo o Israel contava um milhão e cem mil homens aptos para a guerra, e Judá quatrocentos e setenta mil aptos para a guerra. 6Tanto havia repugnado a Joab a ordem do rei, que ele não tinha recenseado nem Levi nem Benjamim.

A peste e o perdão divino — 7Deus viu com desgosto esse fato e feriu Israel. 8Então Davi disse a Deus: "Pequei gravemente fazendo tal coisa! Mas agora perdoa, eu te peço, esta falta a teu servo, pois cometi uma grande loucura." 9Iahweh disse então a Gad, o vidente de Davi: 10"Vai dizer a Davi: Assim fala Iahweh. Eu te proponho três coisas: escolhe uma delas e eu te farei." 11Veio, pois, Gad até Davi e disselhe: "Assim fala Iahweh. Escolhe: 12ou três anos de fome, ou uma derrota de três meses diante dos teus adversários, atingindo-te a espada de teus adversários, ou ainda a espada de Iahweh e três dias de peste na terra, devastando o Anjo do Senhor todo o território de Israel!

Pondera agora o que devo responder àquele que me envia." 13Davi respondeu a Gad: "Estou numa grande aflição... Ah! Que eu caia nas mãos de Iahweh, pois imensa é sua misericórdia, mas não caia nas mãos dos homens!" 14Iahweh enviou, portanto, a peste sobre Israel e pereceram setenta mil homens de Israel. 15Depois Deus enviou o Anjo a Jerusalém para exterminá-la; mas, no momento de exterminá-la, Iahweh viu e se arrependeu deste mal; e disse ao Anjo exterminador: "Basta! Retira tua mão." O Anjo de Iahweh achava-se então perto da eira de Ornã, o jebuseu. 16Erguendo os olhos, Davi viu o Anjo de Iahweh entre a terra e o céu, tendo na mão a espada desembainhada, voltada contra Jerusalém. Vestidos de panos de saco, Davi e os anciãos prostraram-se com o rosto em terra, 17e Davi disse a Deus: "Não

fui eu quem mandou recensear o povo? Não fui eu quem pecou e cometeu o mal? Mas estes, o rebanho, que fizeram?

Iahweh, meu Deus, que tua mão pese sobre mim e sobre minha família, mas que teu povo escape à desgraça!"

Construção de um altar — 18O Anjo de Iahweh disse então a Gad: "Que Davi suba e eleve um altar a Iahweh na eira de Ornã, o jebuseu." 19Subiu, pois, Davi, segundo a palavra que Gad lhe havia dito em nome de Iahweh. 20Ora, ao se voltar, Ornã viu o Anjo e se escondeu com seus quatro filhos. Ornã estava debulhando o trigo 21quando Davi veio ter com ele. Ornã olhou, viu Davi, saiu da eira e prostrou-se diante de Davi, com o rosto em terra. 22Davi disse então a Ornã: "Cede-me o local desta eira, para que eu aí construa um altar para Iahweh; cede-me pelo seu valor em dinheiro. Assim o flagelo se afastará do povo." 23Ornã disse então a Davi: "Toma-o e que o senhor, meu rei, faça o que lhe parecer bom! Vê: eu dou os bois para os holocaustos, os manguais como lenha e o trigo para a oblação. Tudo isso te dou." 24Mas o rei Davi respondeu a Ornã: "Não!

quero comprá-lo pelo seu valor em dinheiro; pois não quero tomar para Iahweh o que te pertence e assim oferecer holocaustos que nada me custem." 25Davi deu a Ornã, pelo terreno, o peso de seiscentos siclos de ouro. 26Davi construiu lá um altar para Iahweh e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. Invocou Iahweh, e Iahweh lhe respondeu fazendo cair fogo do céu sobre o altar dos holocaustos 27e ordenou ao Anjo que recolocasse sua espada na bainha. 28Nesta época, vendo que Iahweh lhe havia respondido na eira de Ornã, o jebuseu, Davi ofereceu lá um sacrifício. 29A Habitação de Iahweh que Moisés tinha feito no deserto e o altar dos holocaustos achavam-se nesta época no lugar alto de Gabaon, 30mas Davi não tinha podido ir até lá perante Deus, tanto o amedrontara a espada do Anjo de Iahweh.

22 1Depois Davi disse: "É aqui a casa de Iahweh Deus e este será o altar para os holocaustos de Israel."

Preparativos para a construção do Templo — 2Davi mandou reunir os estrangeiros que se achavam na terra de Israel, e depois designou talhadores para trabalharem as pedras para a construção da casa de Deus. 3Davi arranjou também muito ferro para os cravos dos batentes das portas e para os ganchos,

bem como uma quantidade incalculável de bronze 4e troncos de cedro sem conta, pois os sidônios e os tírios tinham enviado a Davi troncos de cedro em abundância. 5Depois Davi disse: "Meu filho Salomão é jovem e franzino; e esta casa que ele deve construir para Iahweh deve ser magnífica, deve ter renome e glória em todas as terras. Farei para ele os preparativos." Assim Davi, antes de morrer, fez grandes preparativos; 6em seguida chamou seu filho Salomão e ordenou-lhe que construísse uma casa para Iahweh, o Deus de Israel. 7Davi disse a Salomão: "Meu filho, estava nos meus planos construir uma casa para o nome de Iahweh meu Deus.

8Mas a palavra de Iahweh me foi dirigida: 'Tu derramaste muito sangue e travaste grandes batalhas; tu não construirás uma casa ao meu nome, pois derramaste muito sangue sobre a terra, diante de mim. 9Eis que te nasceu um filho; ele será um homem de paz e dar-lhe-ei a paz com todos os seus inimigos ao redor, pois Salomão será o seu nome e é em seus dias que darei a Israel paz e tranqüilidade. 10Ele construirá uma casa a meu nome; será para mim um filho e eu serei para ele um pai; firmarei para sempre o trono de sua realeza sobre Israel.' 11Ó meu filho, que Iahweh esteja contigo agora e te faça concluir com êxito a construção da casa de Iahweh teu Deus, como ele o disse a teu respeito. 12Que ele te dê no entanto perspicácia e discernimento, que ele te dê suas ordens sobre Israel para que observes a Lei de Iahweh teu Deus! 13Só prosperarás se observares e puseres em prática os estatutos e as normas que Iahweh prescreveu a Moisés para Israel. Sê forte e corajoso! Não temas, nem te amedrontes! 14Eis que, mesmo sendo pobre, pude reservar para a casa de Iahweh cem mil talentos de ouro, um milhão de talentos de prata, e uma quantidade de bronze e de ferro que não se pode avaliar. Preparei também madeira e pedras e tu ainda acrescentarás mais. 15Haverá a teu dispor uma multidão de operários: talhadores, escultores, carpinteiros, toda espécie de artesãos de todos os ofícios. 16Quanto ao ouro, à prata, ao bronze e ao ferro, existem em quantidade incalculável. Avante! Mãos à obra e que Iahweh esteja contigo." 17Davi ordenou então a todos os oficiais de Israel que ajudassem seu filho Salomão: 18"Iahweh, vosso Deus, não está convosco? Pois ele vos deu o descanso por toda parte, já que entregou nas minhas mãos os habitantes da terra e a terra foi submetida a Iahweh e a seu povo. 19Agora, aplicai vosso coração e vossa alma na procura de Iahweh, vosso Deus.

Ide, construí o santuário de Iahweh vosso Deus, a fim de conduzirmos para esta casa construída em nome de Iahweh a Arca da Aliança de Iahweh e os objetos sagrados de Deus."

23 Classes e funções dos levitas — 1Quando ficou velho e cheio de dias, Davi entregou a seu filho Salomão a realeza sobre Israel. 2Reuniu todos os chefes de Israel, os sacerdotes e os levitas. 3Foi feito o recenseamento dos levitas, de trinta anos para cima.

Contados um por um, seu número foi de trinta e oito mil homens; 4vinte e quatro mil dentre eles presidiram aos ofícios da casa de Iahweh, seis mil eram escribas e juízes, 5quatro mil porteiros e quatro mil louvavam a Iahweh com os instrumentos que Davi tinha feito para esse fim. 6Depois Davi distribuiu os levitas em classes: Gérson, Caat e Merari. 7Para os gersonitas: Leedã e Semei. 8Filhos de Leedã: Jaiel, o primeiro, Zetam, Joel, três ao todo. 9Filhos de Semei: Salomit, Hoziel, Arã, três ao todo. São esses os chefes de família de Leedã. 10Filhos de Semei: Jeet, Ziza, Jeús, Berias; foram esses os filhos de Semei, quatro ao todo. 11Jeet era o mais velho, Ziza o segundo, depois Jeús e Berias que não tiveram muitos filhos e foram registrados numa só família. 12Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron, Oziel, quatro ao todo. 13Filhos de Amram: Aarão e Moisés. Aarão foi colocado à parte para consagrar as coisas santíssimas, ele e seus filhos para sempre, para queimar o incenso diante de Iahweh, servi-lo e abençoar em seu nome para sempre. 14Moisés foi um homem de Deus, seus filhos receberam o nome da tribo de Levi. 15Filhos de Moisés: Gersam e Eliezer. 16Filho de Gersam: Subael, o primeiro. 17Filhos de Eliezer foram: Roobias, o primeiro. Eliézer não teve outros filhos, mas os filhos de Roobias foram extremamente numerosos. 18Filhos de Isaar: Salomit, o primeiro. 19Filhos de Hebron: Jerias, o primeiro, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecmaam, o quarto. 20Filhos de Oziel: Micas, o primeiro, Jesias, o segundo. 21Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Mooli: Eleazar e Cis. 22Eleazar morreu sem ter filhos, mas teve filhas que foram desposadas pelos filhos de Cis, seus irmãos. 23Filhos de Musi: Mooli, Éder, Jerimot, três ao todo. 24Eram esses os filhos de Levi conforme suas famílias, os chefes de família e os que eram recenseados nominalmente, um por um; todos os que tinham vinte anos ou mais eram escalados para o serviço da casa de Iahweh. 25Pois Davi tinha dito: "Iahweh, Deus de Israel, deu o descanso a seu povo e habita para

sempre em Jerusalém. 26Os levitas não terão mais que transportar a Habitação e os objetos destinados a seu serviço." 27De fato, segundo as últimas palavras de Davi, os levitas que foram contados tinham vinte anos ou mais. 28São encarregados de estar à disposição dos filhos de Aarão para o serviço do Templo de Iahweh nos átrios e nas salas, para a purificação de tudo o que é consagrado e para fazer o serviço do Templo de Deus. 29São encarregados também de dispor os pães em ordem, da flor de farinha destinada à oblação, dos pães ázimos, dos que eram cozidos sobre a chapa ou na forma de mistura e de todas as medidas de capacidade e de comprimento. 30Eles devem comparecer lá cada manhã para celebrarem e louvarem a Iahweh, e igualmente à tarde, 31e também para oferecerem todos os holocaustos a Iahweh nos sábados, nas neomênias e nas solenidades, segundo o número fixado pela regra. Esse encargo lhes compete permanentemente diante de Iahweh. 32Eles observam, no serviço do Templo de Iahweh, o ritual da Tenda da Reunião, o ritual do santuário e o ritual dos filhos de Aarão, seus irmãos.

24 As classes dos sacerdotes — 1Classes dos filhos de Aarão: filhos de Aarão: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. 2Nadab e Abiú morreram na presença de seu pai, sem deixar filhos, e foram Eleazar e Itamar que se tornaram sacerdotes. 3Davi os dividiu em classes, bem como Sadoc, um dos filhos de Eleazar, e Aquimelec, um dos filhos de Itamar, e os recenseou segundo suas funções. 4Encontraram-se entre os filhos de Eleazar mais chefes que entre os filhos de Itamar; formaram-se dezesseis classes com os chefes de família dos filhos de Eleazar e oito com os chefes de família dos filhos de Itamar.

5Foram repartidos por sorte, tanto uns como os outros; e houve oficiais consagrados, oficiais de Deus, entre os filhos de Eleazar, como entre os filhos de Itamar. 6Um dos levitas, o escriba Semeias, filho de Natanael, inscreveu-os diante do rei, dos oficiais, do sacerdote Sadoc, de Aquimelec, filho de Abiatar, dos chefes de famílias sacerdotais e levíticas; tirava-se a sorte uma vez, para cada família dos filhos de Eleazar e de duas em duas vezes para os filhos de Itamar.6 7Joiarib foi o primeiro a ser sorteado, Jedeías o segundo, 8Harim o terceiro, Seorim o quarto, 9Melquias o quinto, Mainã o sexto, 10Acos o sétimo, Abias o oitavo, 11Jesua o nono, Sequenias o décimo, 12Eliasib o décimo primeiro, Jacim o décimo segundo, 13Hofa o décimo terceiro, Isbaal o décimo quarto, 14Belga o décimo quinto, Emer o décimo

sexto, 15Hezir o décimo sétimo, Hafses o décimo oitavo, 16Fetatias o décimo nono, Ezequiel o vigésimo, 17Jaquin o vigésimo primeiro, Gamul o vigésimo segundo, 18Dalaías o vigésimo terceiro, Maazias o vigésimo quarto. 19São esses os que foram escalados, segundo sua função, para entrarem no Templo de Iahweh, de açodo com o regulamento transmitido por Aarão, seu pai, como lho havia prescrito Iahweh, Deus de Israel. 20Quanto aos outros filhos de Levi, os chefes foram: Dos filhos de Amram: Subael. Dos filhos de Subael, Jeedias. 21Quanto a Roobias, dos filhos de Roobias o chefe era Jesias. 22Dos isaaritas, Solomot; dos filhos de Solomot, Jaat. 23FiIhos de Hebron: Jerias o primeiro, Amarias o segundo, Jaaziel o terceiro, Jecmaam o quarto. 24Filhos de Oziel: Micas; dos filhos de Micas, Samir; 25irmão de Micas, Jesias; dos filhos de Jesias, Zacarias. 26Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Jazias, seu filho; 27filhos de Merari da parte de Jazias, seu filho: Soam, Zacur, Hebri; 28de Mooli, Eleazar, que não teve filhos; 29de Cis: filho de Cis, Jerameel.

30Filhos de Musi: Mooli, Éder, Jerimot. Foram esses os filhos de Levi, divididos segundo suas famílias. 31Como os filhos de Aarão, seus irmãos, eles sortearam na presença do rei Davi, de Sadoc, de Aquimelec e dos chefes de famílias sacerdotais e levíticas, tanto as famílias mais importantes como as menores.

25 Os cantores — 1Para os serviços, Davi e os oficiais colocaram à parte os filhos de Asaf, de Emã e de Iditun, os profetas que se serviam de liras, cítaras e címbalos, e contaram-se os homens destinados a esse serviço. 2Dos filhos de Asaf: Zacur, José, Natanias, Asarela; os filhos de Asaf dependiam de seu pai, que profetizava sob a direção do rei. 3Quanto a Iditun: filhos de Iditun: Godolias, Sori, Jesaías, Hasabias, Matatias; eram seis, sob a direção de seu pai, Iditun, que profetizava ao som das liras em honra e em louvor de Iahweh. 4Quanto a Emã: filhos de Emã: Bocias, Matanias, Oziel, Subael, Jerimot, Hananias, Hanani, Eliata, Gedelti, Romenti-Ezer, Jesbacasa, Meiloti, Otir, Maaziot. 5Todos esses eram filhos de Emã o vidente do rei; às palavras de Deus, eles soavam a trombeta. Deus deu á Emã quatorze filhos e três filhas; 6todos eles cantavam no Templo de Iahweh sob a direção de seu pai, ao som dos címbalos, das cítaras e das liras, para o serviço do Templo de Deus, sob as ordens do rei. Asaf, Iditun e Emã, 7os que tinham aprendido a cantar para Iahweh, foram computados com seus irmãos; eram duzentos e oitenta e oito,

todos hábeis no ofício. 8Sortearam a ordem a se observar, tanto para o pequeno como para o grande, para o mestre como para o aluno. 9O primeiro sobre o qual recaiu a sorte foi o asafita José. O segundo foi Godolias; com seus filhos e irmãos eram doze. 10O terceiro foi Zacur; com seus filhos e irmãos, eram doze. 11O

quarto foi Isari; com seus filhos e irmãos, eram doze. 12O quinto foi Natanias; com seus filhos e irmãos, eram doze. 13O sexto foi Bocias; com seus filhos e irmãos, eram doze.

14O sétimo foi Isreela; com seus filhos e irmãos, eram doze. 15O oitavo foi Jesaías; com seus filhos e irmãos, eram doze. 16O nono foi Matanias; com seus filhos e irmãos, eram doze. 17O décimo foi Semei; com seus filhos e irmãos, eram doze. 18O décimo primeiro foi Azareel; com seus filhos e irmãos, eram doze. 19O décimo segundo foi Hasabias; com seus filhos e irmãos, eram doze. 20O décimo terceiro foi Subael; com seus filhos e irmãos, eram doze. 21O décimo quarto foi Matatias; com seus filhos e irmãos, eram doze. 22O décimo quinto foi Jerimot; com seus filhos e seus irmãos, eram doze. 23O

décimo sexto foi Hananias; com seus filhos e irmãos, eram doze. 24O décimo sétimo foi Jesbacasa; com seus filhos e irmãos, eram doze. 25O décimo oitavo foi Hanani; com seus filhos e irmãos, eram doze. 26O décimo nono foi Meiloti; com seus filhos e irmãos, eram doze. 27O vigésimo foi Eliata; com seus filhos e irmãos, eram doze. 28O vigésimo primeiro foi Otir; com seus filhos e irmãos, eram doze. 29O vigésimo segundo foi Gedelti; com seus filhos e irmãos, eram doze. 30O vigésimo terceiro foi Maaziot; com seus filhos e irmãos, eram doze. 31O vigésimo quarto foi Romenti-Ezer; com seus filhos e irmãos, eram doze.

26 Os porteiros — 1Eis as classes dos porteiros: Dos coreítas: Meselemias, filho de Coré, um dos filhos de Abiasaf. 2Foram filhos de Meselemias: Zacarias, o primeiro, Jediel, o segundo, Zabadias, o terceiro, Jatanael, o quarto, 3Elam, o quinto, Joanã, o sexto, Elioenai, o sétimo. 4Foram filhos de Obed-Edom: Semeias, o mais velho.

Jozabad, o segundo, Joaá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto, 5Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, Folati, o oitavo; com efeito, Deus o havia

abençoado. 6A seu filho Semeias nasceram filhos que tiveram autoridade
sobre suas famílias, pois eram homens valentes. 7Filhos de Semeias: Otni,
Rafael, Obed, Elzabad, e seus irmãos Eliú e Samaquias, homens de valor.
8Todos esses eram filhos de Obed-Edom. Eles, seus filhos e irmãos, todos
muito hábeis na sua função, somavam sessenta e dois, da linhagem de Obed-
Edom. 9Meselemias teve filhos e irmãos: dezoito homens valentes. 10Hosa,
um dos filhos de Merari, teve os seguintes filhos: Semri, que era o primeiro,
porque, embora não fosse o mais velho, seu pai o nomeara chefe. 11Helcias
era o segundo, Tebelias, o terceiro, Zacarias o quarto. Eram treze, ao todo, os
filhos e irmãos de Hosa.

12A essas ordens de porteiros, a seus chefes e a seus irmãos, foi confiada a
guarda para o serviço da casa de Iahweh. 13Para cada porta tiraram-se sorte
por famílias, quer pequenas quer grandes. 14O lado do oriente coube por
sorte a Selemias, cujo filho Zacarias dava conselhos prudentes. Tiraram-se as
sortes e o norte coube a este último.

15A Obed-Edom coube o sul, e a casa dos armazéns a seus filhos. 16A Sefim
e a Hosa coube o oeste com a porta do Tronco abatido, no caminho que sobe.
Estes corpos de guarda se correspondiam uns aos outros: 17seis por dia a
leste, quatro por dia ao norte, quatro por dia ao sul, e dois de cada vez nos
armazéns; 18no Parbar, a oeste: quatro na rua, dois no Parbar. 19Tais eram as
classes de porteiros entre os coreítas e os meraritas.

Outras funções levíticas — 20Os levitas, seus irmãos, eram responsáveis
pelos tesouros do Templo de Deus e pelos tesouros das oferendas
consagradas. 21Os filhos de Leedã, filhos de Gérson por Leedã, tinham os
jaielitas por chefes das famílias de Leedã, o gersonita. 22Os jaielitas, Zatam e
Joel, seu irmão, eram responsáveis pelos tesouros do Templo de Iahweh.
23Quanto aos amramitas, isaaritas, hebronitas e ozielitas: 24Subael, filho de
Gersam, filho de Moisés, era chefe responsável pelos tesouros. 25Seus
irmãos pela linha de Eliezer: Roobias, seu filho, Isaías, seu filho, Jorão, seu
filho, Zecri, seu filho e Salomit, seu filho. 26Este Salomit e seus irmãos eram
responsáveis por todos os tesouros das oferendas consagradas pelo rei Davi e
pelos chefes de famílias, pelos chefes de esquadrões de mil e de cem e pelos
chefes do exército; 27(eles os haviam consagrado, tomando-os dos despojos
de guerra para enriquecer o Templo de Iahweh), 28como também por tudo o

que havia sido consagrado por Samuel, o vidente, por Saul, filho de Cis, por Abner, filho de Ner, e por Joab, filho de Sárvia. Tudo o que se consagrava estava sob a responsabilidade de Salomit e seus irmãos. 29Dentre os isaaritas: Conenias e seus filhos eram encarregados dos negócios profanos em Israel, como escribas e juízes. 30Dentre os hebronitas: Hasabias e seus irmãos, homens valentes, em número de mil e setecentos, eram responsáveis pela segurança de Israel a oeste do Jordão, por todos os afazeres de Iahweh e pelo serviço do rei. 31Quanto aos hebronitas, cujo chefe era Jerias, no quadragésimo ano do reinado de Davi fizeram-se pesquisas sobre as genealogias das famílias hebronitas, e encontraram-se entre elas homens de valor em Jazer de Galaad. 32Quanto aos irmãos de Jerias, dois mil e setecentos guerreiros chefes de famílias, o rei Davi os nomeou inspetores dos rubenitas, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, para todos os afazeres de Deus e negócios do rei.

27 Organização civil e militar — 1Os filhos de Israel segundo o seu número: Chefes de famílias, comandantes de esquadrões de mil e de cem e seus escribas a serviço do rei, para tudo o que se referia às divisões em atividade mês por mês, durante todos os meses do ano. Cada divisão era de vinte e quatro mil homens. 2À frente da primeira divisão, designada para o primeiro mês, estava Jesboam, filho de Zabdiel. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. 3Era um dos filhos de Farés, chefe de todos os oficiais das tropas designadas para o primeiro mês. 4À frente da divisão do segundo mês estava Dudi, o aoíta; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens.

5O chefe da terceira tropa designada para o terceiro mês era Banaías, filho de Joiada, sacerdote-chefe. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. 6Este Banaías foi o herói dos Trinta, e teve a responsabilidade sobre os Trinta e sua divisão.

Teve por filho Amizabad. 7O quarto, designado para o quarto mês, era Asael, irmão de Joab; seu filho Zabadias lhe sucedeu. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. 8O quinto, designado para o quinto mês, era o oficial Samaot, o zaraíta. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. 9O sexto, designado para o sexto mês, era Hira, filho de Aces, de Técua; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil

homens. 10O sétimo, designado para o sétimo mês, era Heles, o felonita, um dos filhos de Efraim; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. 11O

oitavo, designado para o oitavo mês, era Sobocai, de Husa, zaraíta; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. 12O nono, designado para o nono mês, era Abiezer de Anatot, benjaminita; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. 13O décimo, designado para o décimo mês, era Marai de Netofa, zaraíta; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. 14O décimo primeiro, designado para o décimo primeiro mês, era Banaías, filho de Faraton, filho de Efraim; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. 15O décimo segundo, designado para o décimo segundo mês, era Holdai, de Netofa, de Otoniel; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. 16Responsáveis pelas tribos de Israel:5 de Rúben era chefe Eliezer, filho de Zecri; de Simeão, Safadas, filho de Maaca; 17de Levi, Hasabias, filho de Camuel; de Aarão, Sadoc; 18de Judá, Eliú, um dos irmãos de Davi; de Issacar, Amri, filho de Miguel; 19de Zabulon, Jesmaías, filho de Abdias; de Neftali, Jerimot, filho de Ozriel; 20de Efraim, Oséias, filho de Ozazias; da meia tribo de Manassés, Joel, filho de Fadaías; 21da meia tribo de Manassés, em Galaad, Jado, filho de Zacarias; de Benjamim, Jesiel, filho de Abner; 22de Dã, Ezriel, filho de Jeroam. Tais foram os chefes das tribos de Israel. 23Davi não fez o recenseamento dos que tinham vinte anos para baixo, porque Iahweh dissera que multiplicaria Israel como as estrelas do céu. 24Joab, filho de Sárvia, começara o recenseamento, mas não o terminou, porque a ira caiu sobre Israel, e o número não atingiu o que se encontra nos Anais do rei Davi. 25Responsável pelas provisões do rei: Azmot, filho de Adiel.

Responsável pelas provisões nos campos, nas cidades, nas aldeias e nas fortalezas da província: Jônatas, filho de Ozias. 26Responsável pelos lavradores e empregados no cultivo da terra: Ezri, filho de Quelub. 27Responsável pelos vinhedos: Semei, de Ramá.

Responsável por aqueles que, nos vinhedos cuidavam das reservas de vinho: Zabdi, de Sefam. 28Responsável pelas oliveiras e sicômoros na Planície: Baalanã, de Gader.

Responsável pelas reservas de azeite: Joás. 29Responsável pelo gado que pastava em Saron: Setrai, de Saron. Responsável pelo gado nos vales: Safat, filho de Adli.

30Responsável pelos camelos: Ubil, ismaelita. Responsável pelas jumentas: Jadias, de Meranot. 31Responsável pelos rebanhos: Jaziz, o agareno. Todos esses foram os responsáveis pelos bens pertencentes a Davi. 32Jônatas, tio de Davi, conselheiro, homem inteligente e escriba, era o encarregado dos filhos do rei junto com Jaiel, filho de Hacamon. 33Aquitofel era conselheiro do rei. Cusai, o araquita, era amigo do rei.

34Joiada, filho de Banaías, e Abiatar sucederam a Aquitofel. Joab era o general dos exércitos do rei.

28 Instruções de Davi sobre o Templo — 1Davi congregou em Jerusalém todos os chefes de Israel, chefes das tribos e chefes das divisões a serviço do rei, comandantes de esquadrões de mil e de cem, chefes encarregados de todos os bens e rebanhos do rei e de seus filhos, como também os eunucos e heróis, todos os homens valentes. 2O rei Davi levantou-se e, de pé, declarou: "Escutai-me, meus irmãos e meu povo. Eu tinha a intenção de edificar uma casa estável para a Arca da Aliança de Iahweh, para pedestal de nosso Deus. Fiz os preparativos da construção, 3mas Deus me disse: 'Não construas casa para o meu nome, pois foste homem de guerra e derramaste sangue.' 4Dentre toda a casa do meu pai, foi a mim que Iahweh, o Deus de Israel, escolheu para ser rei de Israel para sempre. Com efeito, foi Judá que ele escolheu como chefe, foi minha família que ele escolheu na casa de Judá, e entre os filhos de meu pai, foi a mim que ele elegeu para dar um rei a todo o Israel. 5De todos os meus filhos — pois Iahweh me deu muitos — é meu filho Salomão que ele escolheu para ocupar o trono da realeza de Iahweh sobre Israel: 6'E teu filho Salomão', disseme ele, 'que construirá minha Casa e meus átrios, pois foi a ele que escolhi como filho e serei para ele um pai. 7Consolidarei o seu reino para sempre, se ele continuar a cumprir fielmente, como até hoje, meus mandamentos e minhas normas.' 8E agora, diante de todo o Israel que nos vê, diante da assembléia de Iahweh, diante de nosso Deus que nos ouve, guardai e observai os mandamentos de Iahweh vosso Deus, a fim de possuirdes esta boa terra e a transmitirdes depois de vós para sempre como herança a vossos filhos. 9E tu, Salomão, meu filho, conhece o Deus de teu pai e serve-o de

todo o coração, com ânimo disposto, pois Iahweh sonda todos os corações e penetra todos os desígnios do espírito. Se o procurares, ele se deixará encontrar por ti, mas se o abandonares, ele te rejeitará para sempre. 10Considera, então, que Iahweh te escolheu para lhe construíres uma casa para santuário. Sê forte e mãos à obra!" 11Davi deu a seu filho Salomão o modelo do pórtico, das construções, dos armazéns, das salas superiores, dos aposentos interiores, da sala do propiciatório; 12deu-lhe também a descrição de tudo o que tinha em mentesobre os átrios do Templo de Iahweh, as salas ao redor, os tesouros do Templo de Deus e os tesouros sagrados; 13as classes de sacerdotes e de levitas, todos os cargos do serviço do Templo de Iahweh, todos os utensílios para o serviço do Templo de Iahweh, 14o ouro em lingotes, o ouro destinado a todos os objetos de cada serviço, a prata em lingotes destinada a todos os objetos de prata, para cada um dos objetos de cada serviço, 15os lingotes destinados aos candelabros de ouro e as suas lâmpadas, o ouro em lingotes destinado a cada candelabro e a suas lâmpadas, os lingotes destinados aos candelabros de prata, para o candelabro e suas lâmpadas, segundo o uso de cada candelabro, 16o ouro em lingotes destinado às mesas da apresentação dos pães, para cada uma das mesas, a prata destinada às mesas de prata,17os garfos, as taças de aspersão, as ânforas de ouro puro, os lingotes de ouro para as taças, para cada uma das taças, 18os lingotes de ouro fino destinados ao altar dos perfumes. Deu-lhe o modelo do carro divino, dos querubins de ouro com as asas abertas cobrindo a Arca da Aliança de Iahweh, 19tudo isso segundo o que Iahweh tinha escrito com sua própria mão para tornar compreensível todo o trabalho cujo modelo ele dava.

20Davi disse então a seu filho Salomão: "Sê forte e corajoso, age sem medo nem receio, pois Iahweh Deus, meu Deus, está contigo. Ele não te deixará sem força e sem auxílio, até que concluas todo o trabalho a executar para a Casa de Iahweh. 21Eis aqui as classes dos sacerdotes e dos levitas para todo o serviço da casa de Deus; todos os voluntários hábeis em qualquer especialidade ajudar-te-ão em toda esta obra; os chefes e todo o povo estão às tuas ordens."

29 As ofertas — 1O rei Davi disse então a toda a assembléia: "Meu filho Salomão, o escolhido por Deus, é jovem e franzino; no entanto a obra é imensa, pois este palácio não se destina a um homem, mas a Iahweh Deus. 2Empenhei todos os meus esforços para preparar a Casa de meu Deus: o ouro

para o que deve ser de ouro, a prata para o que deve ser de prata, o bronze para o que deve ser de bronze, o ferro para o que deve ser de ferro, a madeira para o que deve ser de madeira; pedras de ônix, pedras de engate, pedras ornamentais, pedras de diversas cores, todas as espécies de pedras preciosas e grande quantidade de alabastro. 3Ademais, o ouro e a prata que possuo, dou-os à Casa de meu Deus, por amor pela Casa de meu Deus, além do que preparei para o Templo santo: 4três mil talentos de ouro, de ouro de Ofir, sete mil talentos de prata pura para o revestimento das paredes das salas. 5Quer se trate de ouro para o que deve ser de ouro, quer se trate de prata para o que deve ser de prata, ou dos trabalhos dos artesãos, quem de vós deseja consagrá-lo espontaneamente a Iahweh?" 6Os oficiais chefes de famílias, os chefes das tribos de Israel, os comandantes de esquadrões de mil e de cem e os oficiais encarregados dos trabalhos reais se prontificaram a fazer ofertas. 7Deram para o serviço da Casa de Deus cinco mil talentos de ouro, dez mil dáricos, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro. 8E os que possuíam pedras preciosas ofertaram-nas ao tesouro da Casa de Iahweh, entregando-as a Jaiel, o gersonita. 9O povo se alegrou com o que haviam feito, pois foi de todo o coração que eles assim fizeram ofertas voluntárias a Iahweh; o próprio rei Davi teve grande alegria.

Ação de graças de Davi — 10Ele bendisse então a Iahweh, em presença de toda a assembléia. Disse Davi: "Bendito sejas tu, Iahweh, Deus de Israel, nosso pai, desde sempre e para sempre! 11A ti, Iahweh, a grandeza, a força, o esplendor, o poder e a glória, pois tudo, no céu e na terra, te pertence. A ti, Iahweh, a realeza: tu és o soberano que se eleva acima de tudo. 12A riqueza e a glória te precedem; és o Dominador de tudo; em tua mão, força e poder; em tua mão, tudo se afirma e cresce. 13Agora, pois, ó nosso Deus, nós te celebramos, louvamos teu nome glorioso; 14pois quem sou eu e quem é meu povo, para sermos capazes de fazer tais ofertas voluntárias? Porque tudo vem de ti e te ofertamos o que recebemos de tua mão. 15Diante de ti não passamos de estrangeiros e peregrinos como todos os nossos pais; nossos dias na terra passam como a sombra e não há esperança. 16Iahweh, nosso Deus, tudo quanto ajuntamos para a construção de uma Casa para o teu santo nome provém de tua mão e tudo te pertence. 17Sei, ó meu Deus, que provas os corações e que amas a retidão; e foi na retidão do meu coração que fiz todas essas ofertas e agora vejo com alegria teu povo, aqui presente, fazer-te essas ofertas espontâneas. 18Iahweh, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, nossos

pais, conserva para sempre no coração do teu povo estas disposições e sentimentos e dirige seus corações para ti. 19A meu filho Salomão dá um coração íntegro para que guarde teus mandamentos, teus preceitos e leis, que ele os ponha todos em prática e construa este palácio que te preparei. 20Depois Davi disse a toda a assembléia: "Bendizei, pois a Iahweh, vosso Deus!" E toda a assembléia bendisse a Iahweh, Deus de seus pais, e se ajoelhou para se prostrar diante de Deus e diante do rei.

Salomão sobe ao trono; fim de Davi — 21Depois, no dia seguinte, os israelitas ofereceram sacrifícios e holocaustos a Iahweh: mil touros, mil carneiros, mil cordeiros com as respectivas libações e grande quantidade de sacrifícios por todo o Israel. 22Nesse dia comeram e beberam diante de Iahweh com grande alegria. A seguir, tendo pela segunda vez proclamado rei a Salomão, filho de Davi, ungiram-no em nome de Iahweh como chefe e ungiram a Sadoc como sacerdote. 23Salomão assentou-se no trono de Iahweh para reinar no lugar de Davi, seu pai. Prosperou e todo o Israel lhe obedeceu.

24Todos os chefes, todos os heróis e até mesmo todos os filhos de Davi submeteram-se ao rei Salomão. 25À vista de todo o Israel, Iahweh engrandeceu sobremaneira a Salomão e deu-lhe um reino de um esplendor jamais conhecido por nenhum dos que reinaram antes dele sobre Israel. 26Assim Davi, filho de Jessé, reinara sobre todo o Israel. 27Seu reinado sobre Israel durou quarenta anos; em Hebron reinou sete anos e em Jerusalém, trinta e três anos. 28Faleceu numa feliz velhice, carregado de dias, de riquezas e de honras. Depois, seu filho Salomão sucedeu-lhe no trono. 29A história do rei Davi, do começo ao fim, está registrada na história de Samuel, o vidente, na história do profeta Natã e na de Gad, o vidente, 30com todo o seu reinado e com todas as vicissitudes pelas quais teve de passar, assim como Israel e todos os reinos das terras.

SEGUNDO CRÔNICAS

III. Salomão e a construção do Templo

1 Salomão recebe a Sabedoria — 1Salomão, filho de Davi, consolidou-se na sua realeza. Iahweh, seu Deus, estava com ele e muito o engrandeceu. 2Salomão falou então a todo o Israel, aos comandantes de esquadrões de mil e de cem aos juízes e a todos os príncipes de todo o Israel, chefes de famílias.

3Depois, com toda a assembléia, Salomão dirigiu-se para o lugar alto de
Gabaon, onde se achava a Tenda da Reunião de Deus, construída no deserto
por Moisés, servo de Iahweh; 4mas Davi tinha transladado a Arca de Deus de
Cariat-Iarim até ao lugar que ele tinha preparado; com efeito, erguera para ela
uma tenda em Jerusalém. 5O altar de bronze feito por Beseleel, filho de Uri,
filho de Hur, lá estava diante da Habitação de Iahweh, onde Salomão e a
assembléia vinham consultá-lo. 6Foi lá que Salomão, na presença de Deus,
subiu ao altar de bronze que estava diante da Tenda da Reunião e ofereceu
mil holocaustos. 7Naquela mesma noite, Deus apareceu a Salomão e
disselhe: "Pede o que te devo dar". 8Salomão respondeu a Deus: "Tu
demonstraste grande amor para com meu pai Davi e me estabeleceste rei em
seu lugar. 9Iahweh Deus, a promessa que fizeste a meu pai Davi cumpre-se
agora, pois me estabeleceste rei sobre um povo tão numeroso como o pó da
terra. 10Dá-me, pois, agora, sabedoria e inteligência para que possa conduzir
este povo, pois quem poderia julgar um povo tão grande como o teu?"
11Deus disse a Salomão: "Já que é esse o teu desejo, já que não pediste nem
riqueza, nem tesouros, nem glória, nem a vida dos teus inimigos, já que nem
mesmo pediste vida longa, mas sabedoria e inteligência para julgar meu povo
sobre o qual te constituí rei, 12a sabedoria e a inteligência te são concedidas.

Dou-te também riqueza, tesouros e glória, como não teve nenhum dos reis
que te precederam e não terão os que vierem depois de ti." 13Salomão deixou
o lugar alto de Gabaon e foi para Jerusalém, longe da Tenda da Reunião, e
reinou sobre Israel.

14Reuniu carros e cavalos; chegou a possuir mil e quatrocentos carros e doze
mil cavalos e os colocou nas cidades destinadas aos carros e perto do rei, em
Jerusalém. 15O rei fez com que a prata e o ouro fossem tão comuns em
Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão abundante como os sicômoros da
Planície. 16Os cavalos de Salomão eram importados de Musur e da Cilícia;
os mercadores do rei compravam-nos na Cilícia e pagavam à vista.
17Importavam também do Egito carros por seiscentos siclos cada um; o
preço de um cavalo era cento e cinqüenta siclos; da mesma forma faziam para
todos os reis dos heteus e os reis de Aram que os importavam por seu
intermédio.

Últimos preparativos. Hiram de Tiro - 18Salomão ordenou que se

construísse uma Casa para o Nome de Iahweh e um palácio real para si.

2 1Destinou setenta mil homens para o transporte, oitenta mil para extrair as pedras da montanha e três mil e seiscentos contramestres. 2Depois Salomão enviou esta mensagem a Hiram, rei de Tiro: "Age como fizeste com meu pai Davi, enviando-lhe cedro para edificar uma casa para sua residência. 3Eis que resolvi edificar uma Casa para o Nome de Iahweh meu Deus para reconhecer sua santidade, queimar diante dele o incenso perfumado e oferecer continuamente os pães da proposição, oferecer holocaustos de manhã, de tarde, aos sábados, nas neomênias e nas solenidades de Iahweh nosso Deus; e isso será para sempre em Israel. 4A Casa que vou construir será grande, porque nosso Deus é maior que todos os deuses. 5Quem seria capaz de lhe construir uma Casa, se os céus e os céus dos céus não o podem conter? E eu, quem sou para construir-lhe uma casa, a não ser para queimar incenso em sua presença? 6Agora, pois, envia-me um homem perito em trabalhar o ouro, a prata, o bronze, o ferro, tecidos de púrpura, de carmesim e de violeta, e que conheça a arte da gravura; ele trabalhará com os artistas que tenho comigo em Judá e em Jerusalém, que Davi, meu pai, colocou à minha disposição. 7Envia-me do Líbano troncos de cedro, de cipreste e de sândalo, pois sei que teus servos sabem cortar as madeiras do Líbano. Meus servos trabalharão com os teus. 8Eles me prepararão madeira em grande quantidade, pois a Casa que quero construir será grande e maravilhosa. 9Darei aos lenhadores que vão abater as árvores vinte mil coros de trigo, vinte mil coros de cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite, isso para o sustento de teus servos." 10Hiram, rei de Tiro, respondeu com uma carta que enviou a Salomão: "É porque ama seu povo que Iahweh te fez reinar sobre ele". 11Depois acrescentou: "Bendito seja Iahweh, o Deus de Israel! Ele fez os céus e a terra, deu ao rei Davi um filho sábio, sensato e prudente que vai construir uma casa para Iahweh e um palácio para si próprio. 12Envio-te logo um homem hábil e prudente, Hiram-Abi, 13filho de uma danita e de pai tírio. Sabe trabalhar o ouro, a prata, o bronze, o ferro, a pedra, a madeira, a púrpura, o tecido violeta, o linho fino, o carmesim, e sabe fazer toda espécie de gravura e projetar qualquer plano. É a ele que farão trabalhar com teus artífices e com os de Davi, teu pai. 14Que sejam então enviados a seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falaste. 15Quanto a nós, cortaremos no Líbano toda a madeira de que terás necessidade, enviá-la-emos a Jope em balsas pelo mar, e tu a farás subir até Jerusalém."

Os trabalhos — 16Salomão fez o recenseamento de todos os estrangeiros que residiam no território de Israel, de acordo com o censo que fizera Davi seu pai e acharam-se cento e cinqüenta e três mil e seiscentos. 17Destinou setenta mil para o transporte, oitenta mil para as pedreiras da montanha e três mil e seiscentos para dirigir os trabalhos desse pessoal.

3 1Salomão começou, então, a construção da Casa de Iahweh em Jerusalém, sobre o monte Moriá, onde seu pai Davi tinha tido uma visão, no lugar preparado por Davi na eira de Ornã, o jebuseu. 2Salomão começou as construções no segundo mês do quarto ano do seu reinado. 3O edifício da Casa de Deus, fundada por Salomão, tinha sessenta côvados de comprimento, segundo a medida antiga, e vinte de largura. 4O vestíbulo que se achava na frente tinha vinte côvados de comprimento, correspondendo à largura do edifício, e uma altura de cento e vinte côvados. Salomão revestiu seu interior de ouro puro. 5Quanto à grande sala, revestiu-a de madeira de cipreste que recobriu de ouro puro e mandou esculpir por cima palmas e guirlandas. 6Ornou, então, a sala com pedras preciosas, brilhantes; o ouro era de Parvaim; 7recobriu com ele a sala, as vigas, os umbrais, as paredes e as portas, e depois mandou esculpir querubins nas paredes. 8A seguir, construiu a sala do Santo dos Santos, cujo comprimento era de vinte côvados, correspondendo à largura da grande sala, e cuja largura era de vinte côvados. Recobriu-a com ouro puríssimo, avaliado em seiscentos talentos; 9os pregos de ouro pesavam cinqüenta siclos. Forrou de ouro também as salas superiores. 10Para a sala do Santo dos Santos mandou fazer dois querubins de metal e revestiu-os de ouro. 11As asas dos querubins tinham vinte côvados de comprimento, tendo cada uma delas cinco côvados e tocando uma na parede da sala e a outra na do outro querubim. 12Uma das asas de cinco côvados de um querubim tocava na parede da sala; a segunda, de cinco côvados, tocava na asa do outro querubim. 13As asas desses querubins, estendidas, mediam vinte côvados. Estavam colocados de pé, a face voltada para a Sala. 14Mandou fazer a Cortina de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e de linho puro; e nela mandou bordar querubins. 15Diante da sala, fez duas colunas de trinta e cinco côvados de comprimento, encimadas por um capitel de cinco côvados. 16No *Debir* fez guirlandas, que mandou colocar no alto das colunas, e fez cem romãs para colocar nas guirlandas. 17Erigiu as colunas diante do *Hekal*, uma à direita e a outra à esquerda, dando o nome de Jaquin à da direita, e de Booz à da esquerda.

4 1Fabricou um altar de bronze, com vinte côvados de comprimento, vinte de
largura e dez de altura. 2E fez o Mar de metal fundido, medindo dez côvados
de uma borda à outra, de forma circular, com cinco côvados de altura; um
cordão de trinta côvados cingia-o em redor. 3Sob o rebordo havia animais
semelhantes a bois, volteando-o em todo o seu redor. Encurvados na extensão
de dez côvados do rebordo do Mar, duas fileiras de bois tinham sido fundidas
na mesma peça. 4O Mar repousava sobre doze bois, dos quais três estavam
voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste: o
Mar se elevava sobre eles e a parte posterior de seus corpos estava voltada
para o interior. 5Sua espessura era de um palmo e sua borda tinha a mesma
forma que a borda de uma taça, como uma flor. Sua capacidade era de três
mil batos. 6Fez dez bacias e colocou cinco à direita e cinco à esquerda para
nelas se lavar a vítima do holocausto que aí se purificava, mas era no Mar
que os sacerdotes se lavavam. 7Fez os dez candelabros de ouro, segundo o
modelo prescrito e o pôs no *Hekal,* cinco à direita e cinco à esquerda. 8Fez
dez mesas e instalou-as no *Hekal,* cinco a direita e cinco à esquerda. E fez
cem taças de ouro para a aspersão. 9Construiu o átrio dos sacerdotes, grande
pátio e suas portas, que mandou revestir de bronze. 10Quanto ao Mar,
colocara-o à distância do lado direito, a sudeste. 11Hiram fez os recipientes
para as cinzas, as pás e as bacias para a aspersão. Ultimou toda a obra de que
o encarregara o rei Salomão para o Templo de Deus: 12duas colunas, os rolos
dos captéis que estavam no alto das colunas; as duas redes para cobrir os dois
rolos dos capitéis que estavam no alto das colunas; 13as quatrocentas romãs
para as duas redes: as romãs para cada rede estavam em duas fileiras; 14as
dez bases e as dez bacias sobre as bases; 15o Mar único e os doze bois
debaixo do Mar; 16os recipientes para as cinzas, as pás, os garfos e todos os
teus acessórios que Hiram-Abi fez de bronze polido para o rei Salomão, para
o Templo de Iahweh. 17Foi na região do Jordão, entre Sucot e Sardata, em
terra argilosa, que o rei os mandou fundir. 18Salomão fez todos esses objetos
em grande número, pois não se fazia caso do peso de bronze. 19Salomão fez
todos os objetos destinados ao Templo de Deus: o altar de ouro e as mesas
sobre as quais estavam os pães da proposição; 20os candelabros, com suas
lâmpadas de ouro puro, que deviam, conforme a lei, brilhar diante do *Debir*;
21as flores, as lâmpadas, as tenazes, de ouro (e era ouro puro); 22as facas, as
taças de aspersão, as bacinetas e os incensórios, de ouro puro; a entrada do
Templo, as portas interiores (para o Santo dos Santos) e as portas do Templo
(para o *Hekal),* de ouro.

5 1Assim ficou terminada toda a obra que Salomão executou para a Casa de Iahweh; e Salomão mandou trazer o que seu pai Davi havia consagrado: a prata, o ouro e todos os utensílios, e colocou-os no tesouro da Casa de Deus.

Transladação da Arca da Aliança — 2Então, Salomão congregou em Jerusalém os anciãos de Israel, todos os chefes das tribos e os príncipes das famílias dos Filhos de Israel, para fazer subir da Cidade de Davi, que é Sião, a Arca da Aliança de Iahweh.

3Todos os homens de Israel se congregaram j unto do rei, no sétimo mês durante a festa.

4Vieram todos os anciãos de Israel e foram os levitas que carregaram a arca. 5Fizeram subir a Arca e a Tenda da Reunião com todos os objetos sagrados que nela estavam; foram os sacerdotes levitas que as transportaram. 6Depois, o rei Salomão e toda a comunidade de Israel, reunida junto dele, diante da Arca, imolaram ovelhas e bois em quantidade tal que não se podia contar nem calcular. 7Os sacerdotes conduziram a Arca da Aliança de Iahweh ao seu lugar, ao *Debir* do Templo, a saber, ao Santo dos Santos, sob as asas dos querubins. 8Os querubins estendiam suas asas sobre o lugar da arca, abrigando-a e aos seus varais. 9Estes eram tão compridos que, do Santo, diante do *Debir*, se podia ver sua extremidade, mas não se podiam ver de fora; eles aí permanecem até hoje. 10Na Arca nada havia, exceto as duas tábuas que Moisés, no Horeb, aí tinha colocado, quando Iahweh concluíra uma aliança com os filhos de Israel, à saída do Egito.

Deus toma posse do Templo — 11Ora, quando os sacerdotes saíram do santuário, — de fato, todos os sacerdotes que lá se achavam tinham-se santificado sem observar a ordem das classes; 12os levitas cantores em sua totalidade: Asaf, Emã e Iditun, com seus filhos e irmãos, estavam revestidos de linho puro e tocavam címbalos, lira e cítara, permaneceram ao oriente do altar, e cento e vinte sacerdotes os acompanhavam tocando trombetas. 13Cada um dos que tocavam a trombeta ou cantavam, louvavam e celebravam Iahweh a uma só voz; elevando a voz ao som das trombetas, dos címbalos e dos instrumentos de acompanhamento, celebravam a Iahweh, "porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre" — a Casa se encheu com a Nuvem da glória de Iahweh. 14Os sacerdotes não puderam continuar o seu serviço por causa da nuvem, pois a glória de Iahweh enchia a Casa de

Deus.

6 1Então Salomão disse: "Iahweh decidiu habitar a Nuvem obscura. 2E eu construí para ti uma casa principesca, uma residência em que habitarás para sempre."

Discurso de Salomão ao povo — 3Depois, o rei se voltou e abençoou toda a assembléia de Israel. Toda a assembléia de Israel mantinha-se de pé; 4e ele disse: "Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, que realizou por sua mão o que com sua boca prometera a meu pai Davi, dizendo: 5'Desde o dia em que fiz sair meu povo da terra do Egito, não escolhi uma cidade, dentre todas as tribos de Israel, para nela se construir uma Casa onde estaria meu Nome, e não escolhi um homem para ser chefe de Israel, meu povo. 6Mas escolhi Jerusalém para que meu Nome aí estivesse e escolhi Davi para comandar Israel, meu povo.' 7Meu pai Davi teve a intenção de construir uma Casa para o Nome de Iahweh, Deus de Israel, 8mas Iahweh disse a meu pai Davi: 'Planejaste edificar uma casa para meu Nome e fizeste bem. 9Contudo, não serás tu quem edificará esta Casa, e sim teu filho, saído de tuas entranhas, que construirá a Casa para meu Nome.' 10Iahweh realizou a palavra que dissera: sucedi a meu pai Davi e tomei posse do trono de Israel como prometera Iahweh, construí a Casa para o Nome de Iahweh, Deus de Israel, 11e nela coloquei a Arca, na qual se acha a Aliança que Iahweh concluiu com os filhos de Israel."

Oração pessoal de Salomão — 12Em seguida, Salomão postou-se diante do altar de Iahweh, na presença de toda a assembléia de Israel, e estendeu as mãos. 13Ora, Salomão mandara fazer um estrado de bronze, que pusera no meio do pátio; tinha cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura. Salomão subiu a ele e ajoelhou-se diante de toda a assembléia de Israel. Estendeu as mãos para o céu 14e disse: "Iahweh, Deus de Israel! Não existe nenhum Deus semelhante a ti nos céus nem na terra; tu que guardas a Aliança e conservas o amor para com teus servos, quando caminham de todo o coração diante de ti. 15Cumpriste a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe havias feito, e o que disseste com tua boca, executaste hoje com tua mão. 16E agora, Iahweh, Deus de Israel, mantém a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe fizeste, ao dizer: 'Jamais te faltará um descendente diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos atendam

ao seu procedimento e sigam a minha lei como procedeste diante de mim.'
17Agora, pois, Iahweh, Deus de Israel, que se cumpra a palavra que disseste
a teu servo Davi! 18Mas será verdade que Deus habita com os homens nesta
terra? Se os céus e os céus dos céus não o podem conter, muito menos esta
Casa que construí! 19Sê atento à prece e à súplica de teu servo, Iahweh, meu
Deus, escuta o clamor e a prece que teu servo faz diante de ti! 20Que teus
olhos estejam abertos dia e noite sobre esta Casa, sobre este lugar onde
prometeste colocar teu Nome.

Ouve a prece que teu servo fará neste lugar.

Oração pelo povo — 21 "Escuta as súplicas de teu servo e de teu povo Israel,
quando orarem neste lugar. Escuta do lugar em que resides, escuta e perdoa.
22Se alguém pecar contra seu próximo e este pronunciar sobre ele um
juramento imprecatório e o mandar jurar ante teu altar nesta Casa, 23escuta
do céu e age! Julga teus servos: dá ao culpado o que ele merece, fazendo
recair sobre ele o peso da sua falta e declara justo o inocente, tratando-o
segundo a sua justiça. 24Se o teu povo Israel for vencido pelo inimigo, por
haver pecado contra ti, e depois se converter e louvar o teu Nome, orar e
suplicar diante de ti nesta Casa, 25escuta do céu, perdoa o pecado de Israel,
teu povo, e reconduze-o ao país que lhe deste, a ele e a seus pais. 26Quando o
céu se fechar e não houver chuva por terem eles pecado contra ti, se rezarem
neste lugar, louvarem teu Nome e se arrependerem de seu pecado, por os
teres afligido, 27escuta do céu, perdoa o pecado dos teus servos e de Israel,
teu povo — tu lhes indicarás o caminho reto que devem seguir —, e rega com
a chuva tua terra que deste em herança a teu povo. 28Quando o país sofrer a
fome, a peste, a mela e a ferrugem; quando sobrevierem os gafanhotos ou os
pulgões; quando o inimigo deste povo cercar uma de suas portas, quando
houver qualquer calamidade ou epidemia, 29seja qual for a oração ou a
súplica, seja de um homem qualquer ou de todo o Israel, teu povo, se
sentirem sua desgraça e sua dor e erguerem as mãos para esta Casa, 30escuta
do céu onde resides, perdoa e retribui a cada um segundo seu proceder, pois
conheces seu coração — és o único que conhece o coração dos homens —,
31a fim de que te respeitem e sigam teus caminhos por todos os dias que
viverem sobre a terra que deste a nossos pais. 32Mesmo o estrangeiro, que
não pertence a Israel, teu povo, se vier de um país longínquo por causa da
grandeza do teu Nome, da tua mão forte e de teu braço estendido, quando

vier orar nesta casa, 33escuta do céu onde resides, atende todos os pedidos do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra reconheçam teu Nome e te temam como o faz Israel, teu povo, e saibam eles que esta Casa que edifiquei traz o teu Nome. 34Se teu povo sair à guerra contra seus inimigos, pelo caminho que os enviares, e eles orarem, voltados para a cidade que escolheste e para a casa que construí para teu Nome, 35escuta do céu sua prece e sua súplica e faze-lhe justiça. 36Quando tiverem pecado contra ti — pois não há pessoa alguma que não peque —, e irritado contra eles, os entregares ao inimigo e seus vencedores os levarem cativos para uma terra longínqua ou próxima, 37se eles caírem em si, na terra para onde houverem sido levados, se arrependerem e te suplicarem na terra do seu cativeiro, dizendo: 'Pecamos, agimos mal, nós nos pervertemos', 38se retornarem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma na terra do seu cativeiro aonde tiverem sido deportados e se orarem voltados para o país que deste a seus pais, para a cidade que escolheste e para a Casa que construí para teu Nome, 39escuta do céu onde resides, escuta sua prece e sua súplica, faze-lhes justiça e perdoa a teu povo os pecados cometidos contra ti.

Conclusão da prece — 40"Agora, ó meu Deus, que teus olhos estejam abertos e teus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar! 41E agora, Levanta-te, Iahweh Deus, e vem para o teu repouso, tu e a Arca da tua força! Que teus sacerdotes, Iahweh Deus, se revistam de salvação e que teus fiéis se alegrem na felicidade! 42Iahweh Deus, não te afastes de teu ungido, lembra-te do amor que tiveste para com o teu servo Davi!"

7 A dedicação — 1Quando Salomão terminou de orar, desceu fogo do céu, que consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória de Iahweh encheu a Casa. 2Os sacerdotes não puderam entrar na Casa de Iahweh, pois a glória de Iahweh enchia a Casa de Iahweh. 3Todos os filhos de Israel, vendo o fogo descer e a glória de Iahweh repousar sobre a Casa, prostraram-se com o rosto em terra sobre o pavimento; adoraram e celebraram a Iahweh, "pois ele é bom e eterno é seu amor". 4O rei e todo o povo ofereceram sacrifícios diante de Iahweh. 5O rei Salomão imolou em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei, junto com todo o povo, consagrou a Casa de Deus. 6Os sacerdotes conservaram-se de pé exercendo suas funções, e os levitas celebravam Iahweh com os instrumentos que Davi fizera para acompanhar os cânticos de Iahweh, "porque o seu amor é para sempre". Eram

eles que executavam os louvores compostos por Davi. A seu lado, os sacerdotes tocavam a trombeta e todo o Israel se mantinha de pé. 7Salomão consagrou a parte central do pátio que estava diante da Casa de Iahweh, porque foi lá que ele ofereceu os holocaustos e as gorduras dos sacrifícios de comunhão. Pois o altar de bronze que Salomão fizera não podia conter o holocausto, a oblação e as gorduras. 8Naquele tempo, Salomão celebrou a festa durante sete dias e todo o Israel com ele, uma grande assembléia desde a Entrada de Emat até a Torrente do Egito. 9No oitavo dia fez-se uma reunião solene, pois havia-se celebrado a dedicação do altar durante sete dias e celebrado a festa durante sete dias. 10No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, Salomão mandou o povo para suas casas, alegre e de coração contente pelo bem que Iahweh fizera a Davi, a Salomão e a Israel, seu povo.

Advertência divina — 11Salomão terminou a Casa de Iahweh e o palácio real e completou tudo o que tencionava fazer na Casa de Iahweh e na sua. 12Iahweh apareceu, então, de noite a Salomão e lhe disse: "Ouvi tua prece e escolhi este lugar para mim como Casa dos sacrifícios. 13Quando eu fechar o céu e não houver chuva, quando eu ordenar aos gafanhotos que devorem o país, quando eu enviar a peste contra meu povo, 14se o meu povo, sobre quem foi invocado o meu Nome, se humilhar, orar, buscar a minha presença e se arrepender de sua má conduta, eu, do céu, escutarei, perdoarei seus pecados e sanarei seu país. 15Doravante, meus olhos estão abertos e meus ouvidos atentos à oração feita neste lugar. 16Para o futuro escolhi e consagrei esta casa, a fim de que meu Nome aí esteja para sempre; meus olhos e meu coração aí estarão sempre.

17Quanto a ti, se caminhares diante de mim como fez Davi, teu pai, se agires conforme tudo quanto te ordeno e se observares meus mandamentos e minhas leis, 18consolidarei teu trono real como me comprometi com teu pai Davi quando disse: 'Jamais te faltará um descendente que domine em Israel.' 19Mas se me abandonares, se negligenciares os mandamentos e as normas que vos propus, se fordes servir a outros deuses e lhes prestardes culto, 20eu os arrancarei da minha terra que lhes dera; esta Casa que consagrei ao meu Nome, eu a rejeitarei da minha presença e a farei objeto de escárnio e de riso entre todos os povos. 21Esta Casa, tão excelsa, será para todos os transeuntes motivo de espanto. Eles dirão: 'Por que Iahweh tratou assim esse país e essa Casa?' 22E

responderão: 'Porque abandonaram a Iahweh, o Deus de seus pais, que os fez sair da terra do Egito, aderiram a outros deuses, adoraram-nos e serviram-nos; por isso fez vir sobre eles todas estas desgraças'."

8 Conclusão: Término das construções — 1Ao cabo de vinte anos, durante os quais Salomão construiu a Casa de Iahweh e seu próprio palácio, 2ele restaurou as cidades que lhe dera Hiram e nelas estabeleceu os filhos de Israel.3Depois marchou contra Emat de Soba e apoderou-se dela; 4restaurou Tadmor no deserto e todas as cidades-armazéns, por ele edificadas no país de Emat. 5Restaurou Bet-Horon superior e Bet-Horon inferior, cidades fortificadas, munidas de muros, portas e ferrolhos, 6bem como Baalat, todas as cidades-armazéns pertencentes a Salomão, todas as cidades para os carros e as cidades para a cavalaria e tudo o que aprouve a Salomão construir em Jerusalém, no Líbano e em todos os países que lhe estavam sujeitos. 7Toda a população que restava dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, que não pertencia a Israel, 8e todos os descendentes desses povos que ficaram depois deles no país sem serem exterminados pelos filhos de Israel, Salomão os levou para mão de obra nos trabalhos forçados, o que são ainda hoje. 9Mas Salomão não utilizou nenhum dos filhos de Israel como escravo para suas obras, pois eles serviam como soldados; eram chefes de seus oficiais, comandantes de seus carros e de sua cavalaria. 10Os chefes dos inspetores do rei Salomão eram em número de duzentos e cinqüenta, encarregados de governar o povo.

11Salomão mandou vir a filha do Faraó da Cidade de Davi para a casa que lhe havia construído. Com efeito, ele dizia: "Nenhuma mulher poderia habitar por minha causa no palácio de Davi, rei de Israel, porque esses são lugares sagrados, por ter entrado neles a Arca de Iahweh." 12Salomão ofereceu, então, holocaustos a Iahweh sobre o altar de Iahweh que ele tinha edificado diante do Pórtico. 13Segundo o ritual cotidiano dos holocaustos, conforme a ordem de Moisés sobre os sábados, as neomênias e as três solenidades anuais: a festa dos Ázimos, a festa das Semanas e a festa das Tendas, 14ele estabeleceu, segundo a disposição de Davi, seu pai, as classes dos sacerdotes em seu serviço, os levitas em sua função para louvarem e assistirem os sacerdotes, segundo o ritual cotidiano, e os porteiros, segundo sua respectiva classe, em cada porta, pois essa foi a norma de Davi, homem de Deus. 15Em nenhum outro ponto, nem no que concerne ao tesouro, não se afastaram da

norma que o rei dera aos sacerdotes e aos levitas. 16E

toda a obra de Salomão, que não fora senão preparada até o dia da fundação da Casa de Iahweh, ficou concluída quando ele terminou a Casa de Iahweh.

Glória de Salomão — 17Então Salomão partiu para Asiongaber e Elat, junto ao mar, no país de Edom. 18Hiram enviou-lhe navios pilotados por seus súditos, como também gente que conhecia o mar. Com os servos de Salomão eles foram a Ofir e, de lá, trouxeram quatrocentos e cinqüenta talentos de ouro, que entregaram ao rei Salomão.

9 1A rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão e veio a Jerusalém para pôr à prova Salomão, por meio de enigmas. Chegou com grandes riquezas, com camelos carregados de aromas, grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Quando da sua visita a Salomão, expôs-lhe tudo o que tinha no coração. 2SaIomão a esclareceu sobre todas as suas perguntas e nada houve por demais obscuro para ele, que não pudesse solucionar.

3Quando a rainha de Sabá viu a sabedoria de Salomão, o palácio que fizera para si, 4as iguarias de sua mesa, os aposentos de seus oficiais, a habitação e as vestes de seus domésticos, de seus copeiros e seus trajes e os holocaustos que ele oferecia na Casa de Iahweh, ficou fora de si 5e disse ao rei: "Realmente, é verdade quanto ouvi no meu país a respeito de ti e da tua sabedoria! 6Eu não queria acreditar no que diziam antes de vir e ver com meus próprios olhos; porém, não me disseram nem a metade sobre a grandeza de tua sabedoria: ultrapassas a fama que chegou aos meus ouvidos. 7Feliz o teu povo, felizes os teus servos que estão continuamente na tua presença e ouvem a tua sabedoria!

8Bendito seja Iahweh, teu Deus, que te mostrou sua benignidade colocando-te sobre seu trono como rei em nome de Iahweh teu Deus; é porque teu Deus ama Israel e deseja consolidá-lo para sempre, que ele te deu a realeza para exerceres o direito e a justiça."

9Ela deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, uma grande quantidade de aromas e de pedras preciosas. Eram incomparáveis os aromas que a rainha de Sabá ofereceu ao rei Salomão. 10Os servos de Hiram e os de Salomão, que trouxeram ouro de Ofir, trouxeram também madeira de sândalo e pedras

preciosas. 11O rei fez com a madeira de sândalo escadarias para a Casa de Iahweh e para o palácio real, liras e harpas para os músicos; jamais se vira antes coisa igual no país de Judá. 12Quanto ao rei Salomão, ofereceu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, sem contar o que ela havia trazido ao rei. Depois ela partiu e voltou para sua terra, ela e seus servos. 13O peso do ouro que chegava para Salomão, anualmente, era de sei-centos e sessenta e seis talentos de ouro, 14sem contar o que lhe provinha dos tributos dos mercadores e traficantes importadores; todos os reis da Arábia, todos os governadores do país traziam igualmente ouro e prata a Salomão. 15O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, para cada um dos quais utilizou seiscentos siclos de ouro batido, 16e trezentos pequenos escudos de ouro batido, para cada um dos quais empregou trezentos siclos de ouro, e depositou-os na Galeria da Floresta do Líbano. 17O rei fez também um grande trono de marfim e revestiu-o de ouro puro. 18Esse trono tinha seis degraus e um escabelo de ouro, fixos no trono; havia braços de cada lado do assento e dois leões em pé perto dos braços. 19Doze leões estavam colocados à direita e à esquerda, nos setas degraus. Nada de semelhante já se fez em reino algum. 20Todas as taças que o rei Salomão usava para beber eram de ouro e toda a baixela da Galeria da Floresta do Líbano era de ouro puro; porque a prata, no tempo do rei Salomão, não tinha valor.

21Com efeito, o rei tinha navios que iam a Társis com os servos de Hiram e, de três em três anos, os navios voltavam de Társis carregados de ouro, prata, marfim, macacos e pavões. 22O rei Salomão superou em riqueza e em sabedoria todos os reis da terra.

23Todos os reis da terra queriam ser recebidos por Salomão para aproveitar da sabedoria que Deus lhe tinha posto no coração 24e cada um trazia anualmente o seu presente: objetos de prata, objetos de ouro. roupas, armas e aromas, cavalos e mulas. 25Salomão tinha quatro mil estábulos para seus cavalos e seus carros, e doze mil cavalos; colocou-os nas cidades dos carros e junto do rei, em Jerusalém. 26Estendeu seu domínio sobre todos os reis, desde o Rio até o país dos filisteus e até à fronteira com o Egito. 27Fez com que a prata fosse tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e os cedros tão numerosos como os sicômoros da Planície. 28Importavam-se para Salomão cavalos de Musur e de todos os países.

Morte de Salomão — 29O resto da história de Salomão, do começo ao fim, tudo não está escrito na história do profeta Natã, na profecia de Aías de Silo e na visão de Ido, o vidente, referente a Jeroboão, filho de Nabat? 30SaIomão reinou quarenta anos em Jerusalém sobre todo o Israel. 31Depois ele adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de Davi, seu pai, e seu filho Roboão tornou-se rei em seu lugar.

IV. As primeiras reformas da monarquia

1. ROBOÃO E O REAGRUPAMENTO DOS LEVITAS

10 O cisma — 1Roboão foi a Siquém, pois foi em Siquém que todo o Israel se tinha congregado para proclamá-lo rei. 2Sabendo disso, Jeroboão, filho de Nabat, que se encontrava no Egito, para onde fugira do rei Salomão, regressou do Egito. 3Mandaram-no chamar e ele veio com todo o Israel. Disseram assim a Roboão: 4"Teu pai tornou pesado o nosso jugo; agora, alivia a dura servidão de teu pai e o jugo pesado que ele nos impôs e nós te serviremos." 5Ele respondeu: "Esperai três dias e depois voltai a mim." E

o povo foi-se embora. 6O rei Roboão consultou os anciãos, que haviam auxiliado seu pai Salomão durante sua vida, e perguntou: "Que me aconselhais a responder a este povo?" 7Eles lhe responderam: "Se te mostrares bom para com este povo, se usares benevolência e lhes dirigires boas palavras, então eles serão para sempre teus servidores." 8Mas ele rejeitou o conselho que os anciãos lhe deram e consultou os jovens que haviam crescido com ele e estavam a seu serviço. 9Perguntou-lhes: "Que aconselhais que se responda a este povo, que me falou assim: 'Alivia o jugo que teu pai nos impôs?" 10Os jovens, seus companheiros de infância, responderam: "Eis o que dirás ao povo que te disse: 'Teu pai tornou pesado o nosso jugo, mas tu, alivia o nosso jugo', eis o que responderás: 'Meu dedo mínimo é mais grosso que os rins de meu pai! 11Meu pai vos sobrecarregou com um jugo pesado, mas eu aumentarei ainda o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, e eu vos açoitarei com escorpiões!' " 12Jeroboão e todo o povo vieram para junto de Roboão, no terceiro dia, de acordo com a ordem que ele dera: "Voltai a mim daqui a três dias." 13O rei respondeu-lhes duramente. O rei Roboão rejeitou o conselho dos anciãos 14e, seguindo o conselho dos jovens, falou-lhes assim: "Meu pai tornou vosso jugo pesado, eu o aumentarei ainda; meu pai vos castigou com açoites e eu, com

escorpiões." 15Assim, o rei não ouviu o povo: era uma disposição de Deus, para cumprir a palavra que Iahweh dissera a Jeroboão, filho de Nabat, por intermédio de Aías de Silo; 16e a todos os filhos de Israel, a saber: que o rei não os haveria de ouvir. Eles responderam então ao rei: "Que parte temos com Davi? Não temos herança com o filho de Jessé. Cada um para suas tendas, ó Israel! E agora, cuida de tua casa, Davi!" E todo Israel voltou para suas tendas. 17Quanto aos filhos de Israel que moravam nas cidades de Judá, Roboão reinou sobre eles. 18O rei Roboão enviou Aduram, chefe da corvéia, mas os filhos de Israel o apedrejaram e ele morreu; então o rei Roboão viu-se obrigado a subir a seu carro a fim de fugir para Jerusalém. E Israel se rebelou contra a casa de Davi, até o dia de hoje. ***11 Atividade de Roboão*** — 1Roboão voltou para Jerusalém; convocou a casa de Judá e a de Benjamim, em número de cento e oitenta mil guerreiros de escol, para combater Israel e reconquistar o reino para Roboão. 2Mas a palavra de Iahweh foi dirigida a Semeias, homem de Deus, nestes termos: 3"Dize a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá e a todo o Israel que está em Judá e em Benjamim, o seguinte: 4Assim fala Iahweh: Não subais para combater vossos irmãos; que cada um volte para sua casa, porque este acontecimento vem de mim." Eles deram ouvidos às palavras de Iahweh, regressaram e não marcharam contra Jeroboão.

5Roboão ficou morando em Jerusalém e construiu cidades fortificadas em Judá.

6Restaurou Belém, Etam e Técua, 7Betsur, Soco, Odolam, 8Gat, Maresa, Zif, 9Aduram, Laquis, Azeca, 10Saraá, Aialon, Hebron; eram cidades fortificadas situadas em Judá e em Benjamim. 11Reforçou essas fortalezas e colocou nelas comandantes, bem como reservas de viveres, azeite e vinho. 12Em cada uma dessas cidades havia escudos e lanças. Tornou-as extremamente fortes e reinou sobre Judá e Benjamim.

O clero junto a Roboão — 13Os sacerdotes e os levitas que se achavam em todo o Israel deixaram seu território para se estabelecer junto dele. 14Os levitas, com efeito, abandonaram suas terras e suas propriedades e vieram morar em Judá e em Jerusalém, porque Jeroboão os excluíra do sacerdócio de Iahweh. 15Jeroboão estabelecera sacerdotes para os lugares altos e para o culto dos sátiros e dos bezerros que ele tinha fabricado. 16Membros de todas as tribos de Israel que procuravam de coração a Iahweh, Deus de Israel, os

seguiram e foram a Jerusalém a fim de sacrificar a Iahweh, Deus de seus pais.
17Eles reforçaram o reino de Judá e, durante três anos, apoiaram Roboão,
filho de Salomão, pois foi durante três anos, que ele seguiu o caminho de
Davi e de Salomão.

A família de Roboão — 18Roboão tomou por esposa Maalat, filha de
Jerimot, filho de Davi e de Abigail, filha de Eliab, filho de Jessé. 19Ela lhe
deu à luz os filhos: Jeús, Somorias, Zoom. 20Depois dela, tomou por esposa
Maaca, filha de Absalão, que lhe gerou Abias, Etai, Ziza e Solomit.
21Roboão amou Maaca, filha de Absalão, mais que a todas as suas outras
mulheres e concubinas. Com efeito, ele teve dezoito mulheres e sessenta
concubinas, e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas. 22Roboão fez de
Abias, filho de Maaca, o chefe da família, príncipe entre seus irmãos, a fim
de fazê-lo rei.

23Roboão foi prudente e distribuiu alguns de seus filhos em todas as regiões
de Judá e de Benjamim e em todas as cidades fortificadas; forneceu-lhes
víveres em abundância e providenciou-lhes esposas.

12 A infidelidade de Roboão — 1Quando sua realeza estava estabelecida e
consolidada, Roboão abandonou a Lei de Iahweh e todo o Israel seguiu seu
exemplo. [1]No quinto ano do reinado de Roboão, o rei do Egito, Sesac,
marchou contra Jerusalém, pois ela fora infiel a Iahweh 3com mil e duzentos
carros, sessenta mil cavaleiros e um exército incontável formado de líbios,
suquitas e etíopes que vieram com ele do Egito 4Tomou as cidades
fortificadas de Judá e chegou até Jerusalém. 5Semeias o profeta, veio ter com
Roboão e os príncipes de Judá que se tinham reunido perto de Jerusalém,
fugindo de Sesac, e disselhes: "Assim fala Iahweh: Vós me abandonastes e eu
por minha vez também vos abandonei nas mãos de Sesac." [2]Então os
príncipes de Israel e o rei se humilharam e disseram "Iahweh é justo."
[3]Quando Iahweh viu que eles se humilhavam, a palavra de Iahweh foi
dirigida a Semeias nestes termos: "Eles se humilharam não os exterminarei;
em breve lhes permitirei escapar e não é pelas mãos de Sesac que minha ira
se abaterá sobre Jerusalém. 8Mas eles se tornarão escravos seus e saberão o
que é me servir e servir os reinos das terras!" 9Sesac, rei do Egito, marchou
contra Jerusalém. Tomou os tesouros do Templo de Iahweh e os do palácio
real; apoderou-se de tudo, até dos escudos de ouro que Salomão fizera;

10para substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze e os confiou aos chefes dos guardas que vigiavam a porta do palácio real: 11cada vez que o rei ia ao Templo de Iahweh, os guardas vinham e os tomavam e depois os devolviam à sala dos guardas. 12Mas porque se humilhara, a ira de Iahweh se afastou dele e não o aniquilou completamente. E mais: fatos auspiciosos se deram em Judá, 13o rei Roboão pôde consolidar-se em Jerusalém e reinar. Com efeito, tinha quarenta e um anos quando subiu ao trono e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que Iahweh escolhera entre todas as tribos de Israel para nela colocar seu Nome. Sua mãe chamava-se Naama, a amonita. 14Ele, porém, fez o mal, porque não dispusera o seu coração a buscar Iahweh. 15A história de Roboão, do começo ao fim, não está porventura escrita na história do profeta Semeias e do vidente Ado? Houve guerras contínuas entre Roboão e Jeroboão. 16Roboão adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de Davi; seu filho Abias reinou em seu lugar.

ABIAS E A FIDELIDADE AO SACERDÓCIO LEGÍTIMO

13 A guerra — 1No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, Abias tornou-se rei de Judá 2e reinou três anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Micaías; era filha de Uriel e natural de Gabaá. Houve guerra entre Abias e Jeroboão. 3Abias começou as hostilidades com um exército de guerreiros valentes — quatrocentos mil homens de elite — e Jeroboão deu-lhe batalha com oitocentos mil homens de elite, guerreiros valentes.

O discurso de Abias — 4Abias se postou no alto do monte Semeron, situado na montanha de Efraim, e exclamou: "Jeroboão e vós todos, todo o Israel, ouvi-me! 5Não sabeis que Iahweh, o Deus de Israel, deu a Davi para sempre a realeza sobre Israel? É

uma aliança inviolável para ele e para seus filhos. 6Jeroboão, filho de Nabat, servo de Salomão, filho de Davi, levantou-se e se revoltou contra seu senhor; 7homens ociosos e sem valor uniram-se a ele e se impuseram a Roboão, filho de Salomão; Roboão era ainda jovem, de caráter tímido, e não pôde resistir-lhes. 8E agora pensais em oferecer resistência à realeza de Iahweh que os filhos de Davi exercem e aí estais como uma imensa multidão, acompanhados dos bezerros de ouro que Jeroboão fabricou para serem vossos deuses! 9Acaso não expulsastes os sacerdotes de Iahweh, filhos de Aarão, e

os levitas, instituindo para vós sacerdotes como o fazem os povos das outras terras: todo aquele que vem com um touro e sete carneiros para se fazer consagrar pode tornar-se sacerdote daquilo que não é Deus? 10Quanto a nós, nosso Deus é Iahweh, e não o abandonamos: os filhos de Aarão são sacerdotes a serviço de Iahweh e os levitas são os oficiantes. 11Toda manhã e toda tarde queimamos holocaustos a Iahweh, temos o incenso aromático, os pães dispostos sobre a mesa pura, o candelabro de ouro com suas lâmpadas, que se acende toda tarde. Pois nós observamos as prescrições de Iahweh nosso Deus, e vós as haveis abandonado. 12Eis que conosco, à nossa frente, está Deus e aqui estão seus sacerdotes com as trombetas prontos para tocá-las, para que se lance o grito de guerra contra vós! Filhos de Israel, não luteis contra Iahweh, o Deus de vossos pais, pois será a vossa ruína!"

A batalhas — 13Jeroboão mandou fazer uma manobra, dando uma volta, tentando uma emboscada que atingisse a retaguarda; o exército estava em frente de Judá e a emboscada na retaguarda. 14Voltando-se, as tropas de Judá se viram atacadas pela frente e pelas costas. Clamaram por Iahweh, os sacerdotes soaram a trombeta, 15os homens de Judá lançaram o grito de guerra e, enquanto eles gritavam, Deus derrotou Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá. 16Os filhos de Israel fugiram diante de Judá e Deus os entregou nas mãos de Judá. 17Abias e seu exército lhes infligiram um duro castigo: quinhentos mil homens de escol caíram mortos, dos de Israel. 18Nesta ocasião, pois, os filhos de Israel foram humilhados e os filhos de Judá prevaleceram porque se apoiaram em Iahweh, Deus de seus pais.

Fim do reinado — 19Abias perseguiu Jeroboão e tomou-lhe algumas cidades: Betel e seus arredores, Jesana e seus arredores, Efron e seus arredores.20Jeroboão perdeu, então, seu poderio durante a vida de Abias; Iahweh o feriu e ele morreu. 21Abias, porém, tornou-se poderoso; desposou catorze mulheres e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas. 22O resto da história de Abias, seu proceder e seus atos estão escritos no Midraxe do profeta Ado. 23Depois Abias adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de Davi; seu filho Asa reinou em seu lugar.

3. ASA E SUAS REFORMAS CULTUAIS

14 A paz de Asa — Durante sua vida, a terra esteve tranqüila por dez anos. 1Asa fez o que é bom e justo aos olhos de Iahweh, seu Deus. 2Eliminou os altares do estrangeiro e os lugares altos, despedaçou as esteias, destruiu as aserás, 3ordenou aos judeus que buscassem a Iahweh, o Deus de seus pais, e praticassem a lei e os mandamentos.

4Suprimiu em todas as cidades de Judá os lugares altos e os altares de incenso. E o reino viveu tranqüilo durante seu reinado. 5Restaurou as cidades fortificadas de Judá, pois a terra gozava de paz, e não participou de nenhuma guerra naqueles anos, porque Iahweh lhe deu descanso. 6Disse ele a Judá: "Restauremos estas cidades, cerquemo-las com muralhas, façamos torres e portas guarnecidas de ferrolhos; a terra ainda nos pertence, pois temos buscado a Iahweh, nosso Deus; por isso ele nos protegeu e nos deu a paz em todas as nossas fronteiras." Restauraram e prosperaram. 7Asa dispunha de um exército de trezentos mil judaítas armados de escudo e lança e de duzentos e oitenta mil benjaminitas armados de escudo e arco, todos valentes guerreiros.

A invasão de Zara — 8Zara, o cuchita, marchou contra eles com um exército de um milhão de homens e trezentos carros, e chegou até Maresa. 9Asa saiu ao seu encontro e tomou posição no vale de Sefata, em Maresa. 10Asa invocou a Iahweh seu Deus e disse: "Não há ninguém igual a ti, Iahweh, para socorrer tanto o poderoso como o fraco.

Socorre-nos, Iahweh nosso Deus! É em ti que nos apoiamos e é em teu nome que marchamos contra esta multidão, Iahweh, tu és nosso Deus. Que o mortal não prevaleça contra ti!' 11Iahweh derrotou os cuchitas diante de Asa e dos judeus; os cuchitas fugiram 12e Asa os perseguiu com seu exército até Gerara. Pereceram tantos cuchitas que não puderam subsistir, pois foram destroçados diante de Iahweh e de seu exército.

Recolheram imensa quantidade de despojos, 13conquistaram todas as cidades nos arredores de Gerara, pois o Terror de Iahweh pesava sobre elas e todas foram saqueadas, pois nelas havia muitos despojos. 14Saquearam também as

tendas dos rebanhos e capturaram grande número de ovelhas e camelos; e voltaram para Jerusalém.

15 A exortação de Azarias e a reforma — 1O espírito de Deus desceu sobre Azarias, filho de Oded, 2o qual saiu ao encontro de Asa e disselhe: "Asa e vós todos, de Judá e de Benjamim, ouvi-me! Iahweh está convosco quando estais com ele. Se o procurardes, ele deixar-se-á encontrar, mas se o abandonardes, também ele vos abandonará. 3Israel viverá muitos dias sem o Deus verdadeiro, sem sacerdote para ensiná-lo e sem lei; 4rnas em sua aflição voltará a Iahweh, Deus de Israel, ele o procurará e Iahweh se deixará encontrar por ele. 5Nesse tempo, nenhum adulto conhecerá a paz, mas tribulações múltiplas recairão sobre todos os habitantes da terra. 6As nações e as cidades se baterão umas contra as outras, pois Deus as ferirá com toda espécie de tribulações. 7Quanto a vós, sede firmes, e que vossas mãos não se enfraqueçam, pois vossas ações terão sua recompensa." 8Quando Asa ouviu essas palavras e essa profecia, tomou a decisão de fazer desaparecer os horríveis ídolos de toda a terra de Judá e de Benjamim e das cidades que havia conquistado de Efraim, e restaurou o altar de Iahweh, que se achava diante do Vestíbulo de Iahweh. 9Congregou todo o Judá e Benjamim, bem como os de Efraim, de Manassés e de Simeão que vieram habitar com eles, pois muitos israelitas tinham se aliado a Asa vendo que Iahweh, seu Deus, estava com ele. 10No terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de Asa, eles se reuniram em Jerusalém. 11Ofereceram em sacrifício a Iahweh, naquele dia, uma parte dos despojos que tinham recolhido, a saber, setecentos bois e sete mil ovelhas. 12Comprometeram-se por uma aliança a buscar a Iahweh, Deus de seus pais, de todo o seu coração e de toda a sua alma; 13e todo aquele que não buscasse a Iahweh, Deus de Israel, seria morto, fosse ele grande ou pequeno, homem ou mulher. 14Prestaram juramento a Iahweh em voz alta e por aclamação, ao som das trombetas e das trompas; 15todos os de Judá se alegraram com este juramento que tinham feito de todo o coração. Foi com toda a sua boa vontade que procuraram a Iahweh. Por isso ele se deixou encontrar por eles e deu-lhes a paz em todas as suas fronteiras. 16Até Maaca, avó do rei Asa, foi destituída da dignidade de grande Dama, por ter feito um ídolo para Aserá; Asa quebrou o ídolo, reduziu-o a pó e queimou-o na torrente do Cedron. 17Os lugares altos não desapareceram de Israel; mas o coração de Asa permaneceu íntegro por toda a sua vida. 18Depositou no Templo de Deus as oferendas sagradas de seu pai e suas próprias oferendas:

prata, ouro e objetos. 19Não houve guerra até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

16 Guerra contra Israel — 1No trigésimo sexto ano do reinado de Asa Baasa, rei de Israel, marchou contra Judá; fortificou Ramá para impedir as comunicações com Asa, rei de Judá. 2Então Asa tirou ouro e prata dos tesouros do Templo de Iahweh e do palácio real para enviá-los a Ben-Adad, rei de Aram, que residia em Damasco, com esta mensagem: 3"Haja aliança entre mim e ti, entre meu pai e teu pai! Envio-te prata e ouro; vai, rompe tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim!" 4Ben-Adad deu ouvidos ao rei Asa e enviou os chefes do seu exército contra as cidades de Israel; conquistou Aion, Dã, Abelmaim e todos os entrepostos das cidades de Neftali. 5Quando Baasa o soube, desistiu de fortificar Ramá e interrompeu sua obra. 6Então o rei Asa convocou todo o Judá; tiraram as pedras com que Baasa estava fortificando Ramá, e com elas fortificou Gaba e Masfa. 7Então Hanani, o vidente, veio ter com Asa, rei de Judá, e disselhe: "Porque te apoiaste no rei de Aram e não em Iahweh teu Deus, as forças do rei de Aram escaparão de tuas mãos. 8Não formavam os cuchitas e os líbios um numeroso exército com uma grande multidão de carros e de cavalos? E, contudo, não te foram entregues nas mãos porque te apoiaste em Iahweh? 9Pois os olhos de Iahweh percorrem toda a terra para sustentar aqueles cujo coração é totalmente voltado para ele; agiste como insensato desta vez e, doravante, sofrerás a guerra."

10Encolerizado contra o vidente, Asa mandou metê-lo na prisão, pois suas palavras o tinham irritado; pela mesma época tomou severas medidas contra uma parte do povo.

Fim do reinado — 11A história de Asa, do começo ao fim, está narrada no livro dos Reis de Judá e de Israel. 12No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa teve uma doença muito grave nos pés; mesmo então, na doença, não recorreu a Iahweh, mas aos médicos.

13Asa adormeceu com seus pais e morreu no quadragésimo primeiro ano do seu reinado.

14Enterraram-no no túmulo que. tinha mandado cavar para si na Cidade de Davi.

Estenderam-no num leito repleto de aromas, perfumes e unguentos preparados; fizeram em sua honra um fogo grandioso. **4 JOSAFÁ E A ADMINISTRAÇÃO**

17 O poder de Josafá — 1Seu filho Josafá sucedeu-lhe no trono e consolidou seu poder sobre Israel. 2Colocou tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e estabeleceu governadores na terra de Judá e nas cidades de Efraim, que Asa, seu pai tinha conquistado.

Zelo pela Lei — 3Iahweh esteve com Josafá, pois sua conduta foi aquela que de início seguira seu pai, e não seguiu os baals. 4Foi somente o Deus de seu pai que ele buscou, procedeu segundo seus mandamentos sem imitar as ações de Israel. 5Iahweh manteve o reino em suas mãos; todos os de Judá pagavam tributo a Josafá, de forma que ele possuía em abundância riquezas e glória. 6Seu coração caminhou nas sendas de Iahweh e ele suprimiu de novo em Judá os lugares altos e as aserás. 7No terceiro ano de seu reinado, enviou seus oficiais Ben-Hail, Abdias, Zacarias, Natanael e Miquéias instruir as cidades de Judá. 8Alguns levitas os acompanharam: Semeias, Natanias, Zabadias, Asael, Semiramot, Jônatas, Adonias e Tobias, levitas, bem como os sacerdotes Elisama e Jorão. 9Puseram-se a ensinar em Judá levando consigo o livro da Lei de Iahweh, e percorreram as cidades de Judá, instruindo o povo. 10O terror de Iahweh estendeu-se sobre todos os reinos das regiões que circundavam Judá e não guerrearam contra Josafá.

11Os filisteus vieram trazer a Josafá, como tributo, presentes e prata; os próprios árabes lhe trouxeram um rebanho de sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes. 12Josafá foi se engrandecendo sumamente; edificou em Judá cidadelas e cidades-armazéns.

O exército — 13Possuía importantes reservas nas cidades de Judá e guerreiros, soldados valentes, em Jerusalém. 14Eis a sua divisão, segundo as famílias: de Judá: chefes de milhares: Ednas, o chefe, com trezentos mil valentes guerreiros; 15ao seu lado, o chefe Joanã, com duzentos e oitenta mil homens; 16e ao seu lado, Amasias, filho de Zecri, que se dedicou voluntariamente ao serviço de Iahweh, com duzentos mil guerreiros valentes.

17De Benjamim: Eliada, valente guerreiro, com duzentos mil homens armados com arco e escudo; 18e ao seu lado, Jozabad, com cento e oitenta

mil homens preparados para a guerra. 19São esses os que estavam a serviço do rei sem contar os homens por ele colocados nas praças fortes de todo o território de Judá.

18 A aliança com Acab e a intervenção dos profetas— 1Josafá tinha riquezas e glória em abundância e se aliou com Acab por meio de casamento. 2Ao cabo de alguns anos, foi visitar Acab em Samaria. Acab imolou ovelhas e bois em grande quantidade para ele e para a sua comitiva, a fim de levá-lo a atacar Ramot de Galaad. 3Acab, rei de Israel, disse a Josafá, rei de Judá: "Queres vir comigo a Ramot de Galaad?" Este respondeu-lhe: "a batalha será a mesma para mim como para ti, para meu povo como para o teu."

4Mas Josafá disse ao rei de Israel: "Rogo-te que antes consultes a palavra de Iahweh."

5O rei de Israel reuniu os profetas em número de quatrocentos, e perguntou-lhes:

"Devemos ir atacar Ramot de Galaad, ou devo deixar de fazê-lo?" Eles responderam-lhe: "Vai, Deus a entregará nas mãos do rei." 6Mas Josafá disse: "Acaso não existe aqui nenhum outro profeta de Iahweh, para podermos consultá-lo?" 7O rei de Israel respondeu a Josafá. "Há ainda um, pelo qual se pode consultar Iahweh, mas eu o odeio, jamais profetiza o bem a meu respeito, mas sempre a desgraça: é Miquéias, filho de Jemla." Josafá disse: "Que o rei não fale assim!" 8O rei de Israel chamou um eunuco e disselhe: "Manda vir depressa Miquéias, filho de Jemla." 9O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados, cada um em seu trono, revestidos com suas vestes reais; estavam sentados numa eira diante da porta de Samaria e todos os profetas profetizavam diante deles. 10Sedecias, filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: "Assim diz Iahweh. Com estes chifres ferirás os arameus até destruí-los." 11E todos os profetas faziam a mesma predição, dizendo: "Sobe a Ramot de Galaad! Serás bem sucedido, Iahweh vai entregá-la na mão do rei." 12O mensageiro que fora chamar Miquéias lhe disse: "Os profetas são unânimes em falar a favor do rei. Procura falar como eles e predizer o sucesso." 13Miquéias, porém, respondeu: "Pela vida de Iahweh!

O que meu Deus disser, é isso que anunciarei." 14Chegou perto do rei e o rei

lhe perguntou: "Miquéias, devemos ir combater em Ramot de Galaad ou devo desistir?" Ele respondeu: "Ide! Sereis bem sucedidos, seus habitantes serão entregues em vossas mãos." 15Mas o rei lhe disse: "Quantas vezes é preciso que eu te conjure para que me digas somente a verdade em nome de Iahweh?" 16Então ele respondeu: "Eu vi todo o Israel disperso pelas montanhas, como um rebanho sem pastor. E Iahweh me disse: Eles não têm mais chefe, que cada um volte em paz para sua casa!" 17O rei de Israel disse então a Josafá: "Não te disse eu que ele não profetizava para mim o bem, mas o mal?"

18Miquéias retrucou: "Escutai a palavra de Iahweh: Eu vi Iahweh assentado em seu trono; todo o exército do céu se postava à sua direita e à sua esquerda. 19Iahweh perguntou: 'Quem enganará Acab, o rei de Israel, para que marche contra Ramot de Galaad e lá pereça?' Respondeu um isso, outro aquilo. 20Então o Espírito se aproximou e colocou-se diante de Iahweh: 'Sou eu', disse ele, 'que o enganarei.' Iahweh perguntou-lhe: 'Como?' 21Respondeu: Partirei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas.' Iahweh disse: 'Tu o enganarás, serás bem sucedido. Parte e faze assim.'

22Eis, pois, que Iahweh infundiu um espírito de mentira na boca desses teus profetas, mas Iahweh pronunciou contra ti a desgraça." 23Então Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miquéias, esbofeteou-o e disse: "Por qual caminho o espírito de Iahweh saiu de mim para te falar?" Miquéias retrucou: "Vê-lo-ás no dia em que tiveres de vaguear de um aposento a outro para te esconderes." 25O rei de Israel ordenou: "Prendei Miquéias e conduzi-o a Amon, governador da cidade, e a Joás, filho do rei.

26Vós lhes direis: 'Assim diz o rei: Lançai este homem na prisão e alimentai-o com pão e água escassos até que eu volte são e salvo'." 27Miquéias disse: "Se voltares são e salvo, é porque Iahweh não falou pela minha boca."

O combate. Intervenção de um profeta — 28O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, marcharam contra Ramot de Galaad. 29O rei de Israel disse a Josa-fá: "Vou disfarçar-me para entrar no combate, mas quanto a ti, veste-te com tuas roupas!" O rei de Israel disfaçou-se e eles foram combater. 30O rei de Aram dera esta ordem a seus comandantes de carros: "Não atacareis nem pequeno nem grande, mas somente o rei de Israel."

31Quando os comandantes de carros viram Josafá, disseram: "O rei de Israel é ele", e concentraram sobre ele o combate; mas Josafá lançou seu grito de guerra e Iahweh lhe veio em socorro e Deus os afastou para longe dele. 32Quando os comandantes de carros viram que não era ele o rei de Israel, afastaram-se dele. 33Ora, um homem atirou com seu arco, ao acaso, e atingiu o rei de Israel numa brecha da couraça. O rei disse ao cocheiro: "Volta e faze-me sair da batalha, pois me sinto mal." 34Mas o combate se tornou mais violento naquele dia; o rei de Israel ficou de pé sobre o seu carro diante dos arameus até a tarde e, ao pôr-do-sol, expirou.

19 1Josafá voltou são e salvo para casa, em Jerusalém. 2Jeú, filho de Hanani o vidente, saiu ao seu encontro e disse ao rei Josafá: "Deve-se levar auxílio ao ímpio? Amarias aqueles que odeiam Iahweh, para assim atrair sobre ti sua cólera? 3Todavia, foi encontrado em ti algo de bom, pois eliminaste da terra as aserás e aplicaste teu coração na procura de Deus."

Reformas judiciárias — 4Josafá, rei de Judá, depois de uma permanência em Jerusalém, saiu de novo em viagem através do seu povo, desde Bersabéia até a montanha de Efraim, a fim de conduzi-lo a Iahweh, o Deus de seus pais. 5Estabeleceu juízes na terra para todas as cidades fortificadas de Judá, em cada cidade. 6Disse a esses juízes: "Vede bem o que fazeis, porque não administrais a justiça em nome dos homens mas no nome de Iahweh, que está convosco quando pronunciais uma sentença. 7Que o temor de Iahweh agora esteja sobre vós! Cuidado com o que fazeis, pois Iahweh nosso Deus não consente nem nas fraudes, nem nos privilégios, nem aceita suborno." 8 Além disso, Josafá estabeleceu em Jerusalém sacerdotes, levitas e chefes de famílias israelitas, para promulgar as sentenças de Iahweh e julgar os processos. Moravam em Jerusalém 9e Josafá lhes deu assim suas prescrições: "Desempenhareis tais funções no temor de Iahweh, na fidelidade e integridade de coração. 10Seja qual for o processo que introduzirem diante de vós vossos irmãos residentes em suas cidades: questões de assassínio, de contestação sobre a Lei, sobre um mandamento, sobre estatutos ou normas, vós as resolvereis, para que eles não se tornem culpados diante de Iahweh e sua ira não se inflame contra vós e contra vossos irmãos; agindo assim não sereis culpados.

11Tereis Amarias, sacerdote-chefe, para vos controlar no tocante a todos os

assuntos de Iahweh, e Zabadias filho de Ismael, chefe da casa de Judá, para todo assunto do rei. Os levitas vos servirão de escribas. Sede firmes, ponde isso em prática e Iahweh estará lá com a felicidade."

20 Uma guerra santa — 1Depois disso, os moabitas e os amonitas, acompanhados dos meunitas, vieram lutar contra Josafá. 2Informaram isso a Josafá nestes termos: "Uma multidão imensa marcha contra ti do outro lado do mar, de Edom; já está em Asasontamar, que é Engadi." 3Josafá ficou com medo e se voltou para Iahweh. Recorreu a ele e proclamou um jejum para todo o Judá. 4O povo de Judá se reuniu para buscar socorro junto de Iahweh; todas as cidades de Judá acudiram para buscar socorro junto de Iahweh. 5Durante essa Assembléia de Judá e dos habitantes de Jerusalém no Templo de Iahweh, Josafá pôs-se de pé diante do pátio novo 6e exclamou: "Iahweh, Deus de nossos pais, não és tu o Deus que está nos céus? Não és tu que dominas sobre todos os reinos das nações? Em tua mão estão a força e o poder e ninguém te pode resistir. 7Não és tu que és nosso Deus, que, diante de Israel, teu povo, desalojaste os habitantes desta terra? Não a deste à raça de Abraão, a qual amarás para sempre? 8Nela se estabeleceram e construíram um santuário para o teu Nome, dizendo: 9'Se nos sobrevier alguma desgraça, guerra, punição, peste ou fome, compareceremos diante deste Templo e diante de ti, pois teu Nome está neste Templo. Do fundo de nossa angústia clamaremos a ti, tu nos ouvirás e nos salvarás.' 10Eis agora os amonitas, os moabitas e os habitantes das montanhas de Seir, através dos quais não deixaste Israel passar quando vinha da terra do Egito, de sorte que se afastou deles sem os destruir; 11eis que nos pagam, vindo expulsar-nos das posses que nos deste em herança. 12Ó nosso Deus, não exercerás justiça sobre eles, posto que não temos força diante dessa multidão imensa que nos ataca? Não sabemos o que fazer e assim é para ti que se voltam nossos olhares." 13Todos os habitantes de Judá se mantinham de pé na presença de Iahweh, junto com suas famílias, suas mulheres e seus filhos. 14No meio da Assembléia, o Espírito de Iahweh desceu sobre Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Banaías, filho de Jeiel, filho de Matanias, o levita, um dos filhos de Asaf. 15Ele exclamou: "Prestai atenção, vós todos de Judá e habitantes de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá! Assim fala Iahweh: Não temais, não vos deixeis atemorizar diante dessa imensa multidão; pois esta guerra não é vossa, mas de Deus. 16Descei amanhã contra eles: subirão pela encosta de Sis e vós os encontrareis na extremidade do vale, perto do deserto de Jeruel. 17Não tereis

que combater nesta disputa. Colocai-vos lá, tomai posição e vereis a salvação que Iahweh vos reserva. Judá e Jerusalém, não temais nem vos apavoreis; parti amanhã ao seu encontro e Iahweh estará convosco." 18Josafá se inclinou, com o rosto em terra, e todos os de Judá e os habitantes de Jerusalém se prostraram diante de Iahweh para o adorar.

19Os levitas da linhagem dos caatitas e dos coreítas puseram-se então a louvar a Iahweh, Deus de Israel, em alta voz. 20De madrugada, eles se levantaram e partiram para o deserto de Técua. Quando partiram, Josafá, de pé, exclamou: "Ouvi-me, Judá e habitantes de Jerusalém! Crede em Iahweh vosso Deus e estareis seguros; crede em seus profetas e sereis bem sucedidos." 21A seguir, depois de ter deliberado com o povo, designou cantores que, revestidos com os ornamentos sagrados, marchassem diante dos guerreiros, louvando a Iahweh e repetindo: "Celebrai a Iahweh, porque o seu amor é para sempre." 22No momento em que entoavam os hinos de júbilo e de louvor, Iahweh fez cair numa emboscada os amonitas, os moabitas e os habitantes da montanha de Seir que atacavam Judá e que se viram, então, derrotados. 23Os amonitas e os moabitas se insurgiram contra os habitantes da montanha de Seir para destiná-los ao anátema e aniquilá-los, mas exterminando os habitantes de Seir eles não se auxiliavam senão para a própria ruína. 24Os homens de Judá chegaram ao lugar donde se avista o deserto e se dispunham a enfrentar a multidão, quando viram que já não havia senão cadáveres sobre o chão e ninguém havia escapado. 25Então Josafá avançou com seu exército para saquear seus despojos; encontraram grande quantidade de gado, provisões, vestes e objetos preciosos; apanharam mais do que podiam carregar e passaram três dias ocupados no saque, de tão abundante que era a presa. 26No quarto dia, reuniram-se no vale de Baraca; ali bendisseram a Iahweh, donde o nome de vale de Baraca dado a esse lugar até nossos dias. 27Depois todos os homens de Judá e de Jerusalém voltaram muito alegres a Jerusalém, com Josafá à frente, pois Iahweh os havia alegrado à custa dos inimigos. 28Entraram em Jerusalém, no Templo de Iahweh, ao som das liras, das cítaras e das trombetas, 29e o terror de Deus se abateu sobre todos os reinos da região, quando souberam que Iahweh havia combatido os inimigos de Israel. 30O reinado de Josafá foi calmo e Deus lhe deu paz em todas as suas fronteiras.

Fim do reinado — 31Josafá reinou em Judá; tinha trinta e cinco anos quando

se tornou rei e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Azuba, filha de Selaqui. 32Seguiu o modo de proceder de seu pai Asa sem se desviar, fazendo o que é justo aos olhos de Iahweh. 33Contudo, os lugares altos não desapareceram e o povo continuou a não fixar seu coração no Deus de seus pais. 34O resto da história de Josafá, do começo ao fim, acha-se escrito nos Atos de Jeú, filho de Hanani, que foram inseridos no livro dos Reis de Israel. 35Depois disso, Josafá, rei de Judá, fez aliança com Ocozias, rei de Israel. Foi este que o levou a fazer o mal. 36Associou-se a ele para construir navios destinados a ir a Társis; foi em Asiongaber que os construíram. 37Eliezer, filho de Dodias de Maresa, profetizou então contra Josafá: "Porque te associaste a Ocozias", disse, "Iahweh fez uma brecha em tuas obras." Os navios se despedaçaram e não puderam partir para Társis. ***21*** 1Josafá adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi; seu filho Jorão reinou em seu lugar.

5. IMPIEDADE E DESASTRES DE JORÃO, OCOZIAS, ATALIA E JOÁS

Reinado de Jorão — 2Jorão tinha irmãos, filhos de Josafá: Azaria, Jaiel, Zacarias, Azarias, Miguel e Safatias; todos filhos de Josafá, rei de Israel. 3Seu pai lhes havia dado numerosos presentes de prata, ouro, jóias e cidades fortificadas, mas deixara o trono para Jorão, pois era o mais velho. 4Jorão pôde consolidar-se à frente do reino de seu pai e depois, firmado o seu poder, mandou trucidar a fio de espada todos os seus irmãos e ainda alguns oficiais de Israel. 5Jorão tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. 6Imitou o comportamento dos reis de Israel, como fizera a casa de Acab, pois tinha-se casado com uma filha de Acab; e fez o mal aos olhos de Iahweh. 7Todavia, Iahweh não quis destruir a casa de Davi por causa da aliança que havia concluído com ele e segundo a promessa que lhe fizera de deixar-lhe sempre uma lâmpada, a ele e a seus filhos. 8No seu tempo, Edom libertou-se do domínio de Judá e constituiu um rei para si. 9Jorão passou a fronteira e, com ele, seus oficiais e todos os seus carros. Levantou-se à noite, forçou a linha dos edomitas que o tinham cercado, como também os comandantes dos carros. 10E os edomitas se livraram do domínio de Judá, até o dia de hoje. Foi também nesta época que Lebna sacudiu o seu jugo. Com efeito, ele abandonara Iahweh, o Deus de seus pais. 11Foi ele também que fundou lugares altos nas montanhas de Judá, que fez os

habitantes de Jerusalém se prostituírem e fez Judá se extraviar. 12Chegou-lhe então um escrito do profeta Elias, que dizia: "Assim fala Iahweh, o Deus de Davi, teu pai. Porque não seguiste o comportamento de Josafá, teu pai, nem o de Asa, rei de Judá, 13mas imitaste o exemplo dos reis de Israel e és a causa da prostituição de Judá e dos habitantes de Jerusalém, como o foi a casa de Acab, e porque, além disso, mataste teus irmãos, tua família, que eram melhores do que tu, 14Iahweh vai ferir com um grande flagelo teu povo, teus filhos, tuas mulheres e todos os teus bens. 15Tu mesmo serás afligido por graves doenças, por uma moléstia nas entranhas de tal modo que, dia após dia, tuas entranhas sairão de teu corpo." 16Iahweh excitou contra Jorão e animosidade dos filisteus e dos árabes, vizinhos dos cuchitas.

17Subiram a Judá, invadiram-no e saquearam todas as riquezas que pertenciam ao palácio real, até mesmo seus filhos e suas mulheres, não lhe deixando nenhum outro filho senão Ocozias, o mais novo deles. 18Depois de tudo isso, Iahweh feriu-o nas entranhas com um mal incurável; 19o mal foi-se agravando dia após dia, e pelo fim do segundo ano, saíram-lhe as entranhas e ele morreu em cruéis tormentos. O povo não fez em sua homenagem a fogueira, como tinha feito para seus pais. 20Tinha trinta e dois anos quando subiu ao trono e reinou oito anos em Jerusalém. Ele se foi sem ser lastimado e foi enterrado na Cidade de Davi, mas não nos sepulcros dos reis.

22 Reinado de Ocozias — 1Em seu lugar, os habitantes de Jerusalém proclamaram rei a Ocozias, seu filho mais novo, pois o bando que, com os árabes, tinha invadido o acampamento, matara os mais velhos. Assim, Ocozias, filho de Jorão, tornou-se rei de Judá. 2Tinha quarenta e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia e era filha de Amri. 3Também ele imitou a conduta da casa de Acab, pois sua mãe dava-lhe maus conselhos. 4Fez o mal aos olhos de Iahweh, como a família de Acab, pois foram eles que, para sua ruína, se tornaram seus conselheiros após a morte de seu pai. 5Seguiu também o conselho deles e marchou com Jorão, filho de Acab, rei de Israel, para combater Hazael, rei de Aram, em Ramot de Galaad. Mas os arameus feriram Jorão; 6e ele voltou a Jezrael para curar os ferimentos que recebera em Ramot ao combater Hazael, rei de Aram. Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, desceu a Jezrael, para visitar Jorão, filho de Acab, porque ele estava enfermo. 7Deus fez dessa visita a Jorão a perda de Ocozias. Depois de chegar, saiu

com Jorão para combater Jeú, filho de Namsi, ungido por Iahweh para exterminar a casa de Acab. 8Enquanto fazia justiça contra a casa de Acab, Jeú encontrou os oficiais de Judá e os sobrinhos de Ocozias, seus servos; matou-os, 9depois passou a procurar Ocozias.

Apoderaram-se dele quando tentava esconder-se em Samaria e o trouxeram a Jeú, que o executou. Mas foi-lhe dada uma sepultura, porque disseram: "É o filho de Josafá, que buscava Iahweh de todo o coração." Não havia ninguém na casa de Ocozias que estivesse em condições de reinar.

O crime de Atalia — 10Quando a mãe de Ocozias, Atalia, soube que seu filho estava morto, resolveu exterminar toda a descendência real da casa de Judá. 11Mas Josaba, filha do rei, raptou Joás, filho de Ocozias, dentre os jovens filhos do rei que estavam sendo massacrados e o colocou, com sua ama, no quarto dos leitos. Assim Josaba, filha do rei Jorão, esposa do sacerdote Joiada e irmã de Ocozias, ocultou-o das vistas de Atalia e evitou que ela o matasse. 12Ficou seis anos com ele, escondido no Templo de Deus, enquanto Atalia reinava sobre a terra.

23 Coroação de Joás e morte de Atalia — 1No sétimo ano Joiada decidiu agir. Mandou chamar os comandantes de centenas, Azarias, filho de Jeroam, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obed, Maasias, filho de Adaías, Elisafat, filho de Zecri, que estavam ligados a ele por uma aliança. 2Percorreram Judá, reuniram os levitas de todas as cidades de Judá e os chefes de famílias israelitas. Vieram a Jerusalém 3e toda esta Assembléia concluiu uma aliança com o rei no Templo de Deus. "Eis o filho do rei", disselhes Joiada. "Que ele reine, como Iahweh o declarou a respeito dos filhos de Davi!

4Eis o que fareis: enquanto um terço dentre vós, sacerdotes, levitas e porteiros das entradas, entrar para o sábado, 5outro terço estará no palácio real e o terço restante na porta do Fundamento e todo o povo nos pátios do Templo de Iahweh. 6Que ninguém entre no Templo de Iahweh, exceto os sacerdotes e os levitas em serviço, pois eles são consagrados. Todo o povo observará as ordens de Iahweh. 7Os levitas rodearão o rei de todos os lados, cada um com suas armas na mão, e acompanharão o rei a todo lugar que ele for; mas todo aquele que entrar no Templo será morto." 8Os levitas e todos os de Judá executaram tudo o que lhes ordenara o sacerdote Joiada. Cada qual

reuniu seus homens, os que começavam a semana e os que a terminavam, pois o sacerdote Joiada não dispensou nenhuma classe. 9Depois, o sacerdote entregou aos chefes de centenas as lanças, os escudos grandes e pequenos que pertenceram a Davi e estavam no Templo de Deus. 10Dispôs todo o povo, tendo cada qual sua arma na mão, desde o ângulo sul ao ângulo norte do Templo, rodeando o altar e o Templo para fazer a volta em torno do rei.

11Então trouxeram o filho do rei, cingiram-no com o diadema e deram-lhe o documento da aliança. Depois, Joiada e seus filhos4 deram-lhe a unção real e clamaram: "Viva o rei!" 12Ouvindo Atalia os gritos do povo que corria para junto do rei e o aclamava, veio em direção ao povo no Templo de Iahweh. 13Quando viu o rei de pé sobre o estrado, à entrada, os chefes e os tocadores de trombeta perto do rei, todo o povo da terra gritando de alegria e tocando as trombetas e os cantores com os instrumentos musicais dirigindo o canto dos hinos, Atalia rasgou as vestes e bradou: "Traição! Traição!" 14Mas Joiada mandou que saíssem os chefes de centenas, que comandavam as tropas, e disselhes: "Arrastai-a para fora por entre as fileiras e, se alguém a seguir, passai-o ao fio da espada"; pois o sacerdote dissera: "Não a mateis no Templo de Iahweh." 15Agarraram-na e, quando ela chegou ao palácio real, na entrada da porta dos Cavalos, foi morta nesse lugar.

A reforma de Joiada — 16Joiada concluiu entre todo o povo e o rei uma aliança pela qual o povo se comprometia a ser o povo de Iahweh. 17O povo todo dirigiu-se depois ao templo de Baal e o demoliu; quebraram os altares e as imagens e mataram a Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares. 18Joiada estabeleceu postos de vigilância do Templo de Iahweh, confiados aos sacerdotes levitas. Foi a eles que Davi deu como quinhão o Templo de Iahweh, a fim de oferecerem os holocaustos de Iahweh como está escrito na Lei de Moisés, na alegria e com cânticos, segundo as ordens de Davi.

19Instalou porteiros nas entradas do Templo de Iahweh para que de forma alguma lá penetrasse uma pessoa impura. 20Depois chamou os chefes de centenas, os notáveis, os que exerciam autoridade sobre o povo e toda a população da terra, e disse ao rei que descesse do Templo de Iahweh. Entraram no palácio real pela porta superior e fizeram o rei sentar-se no trono real. 21Todo o povo da terra estava em festa e a cidade, tranqüila.

Atalia fora morta pela espada.

24 Joás restaura o Templo — 1Joás tinha sete anos quando começou a reinar
e reinou quarenta anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Sebias e era de
Bersabéia. 2Joás fez o que é agradável aos olhos de Iahweh por todo o tempo
em que viveu o sacerdote Joiada, 3que o fizera casar-se com duas mulheres,
das quais teve filhos e filhas. 4Mais tarde Joás resolveu restaurar o Templo
de Iahweh. 5Convocou os sacerdotes e os levitas e disselhes: "Ide pelas
cidades de Judá e recolhei de todo o Israel dinheiro para restaurar o Templo
de vosso Deus, segundo as necessidades de cada ano. Fazei isso
rapidamente."

Mas os levitas não se apressaram. 6Então o rei mandou chamar Joiada, o
chefe deles, e disselhe: "Por que não exigiste dos levitas que trouxessem de
Judá e de Jerusalém o tributo de Moisés, servo de Iahweh e da assembléia de
Israel, para a Tenda do Testemunho? 7Atalia e seus filhos, pervertidos por
ela, devastaram o Templo de Deus, e fizeram com que as coisas sagradas do
Templo de Iahweh servissem aos Baals." 8E o rei ordenou que se fizesse um
cofre, para ser colocado diante da porta do Templo de Iahweh. 9Proclamou-
se em Judá e em Jerusalém que era preciso levar a Iahweh o tributo que
Moisés, servo de Deus, tinha prescrito a Israel no deserto. 10Todos os oficiais
e todo o povo vieram com alegria colocar o tributo no cofre, até enchê-lo.
11Ora, no momento de levar o cofre à administração real, que estava confiada
aos levitas, estes viram que havia nele muito dinheiro; o secretário real veio
com o comissário do sacerdote-chefe; retiraram o cofre, esvaziaram-no e
depois o recolocaram em seu lugar. Fizeram assim diariamente e recolheram
muito dinheiro. 12O rei e Joiada deram esse dinheiro ao empreiteiro
encarregado das obras do Templo de Iahweh. Os assalariados, pedreiros e
carpinteiros, puseram-se a restaurar o Templo de Iahweh; artífices em ferro e
em bronze também tomaram parte nas obras de restauração. 13Os
empreiteiros se puseram a trabalhar e as obras de restauração progrediram em
suas mãos: reedificaram o Templo de Deus em seu estado primitivo e o
consolidaram. 14Terminadas as obras, levaram ao rei e a Joiada o resto do
dinheiro; com ele foram feitos utensílios para o Templo de Iahweh, objetos
para o ministério e os holocaustos, taças e objetos de ouro e prata.

Assim puderam oferecer o holocausto perpétuo no Templo de Iahweh por
todo o tempo em que viveu Joiada. 15Depois Joiada ficou velho e morreu
repleto de dias. Tinha cento e trinta anos quando morreu, 16e foi sepultado

com os reis na Cidade de Davi, pois ele tinha praticado o bem em Israel para com Deus e seu Templo.

Apostasia de Joás e castigo — 17Após a morte de Joiada, os chefes de Judá vieram prosternar-se diante do rei e desta vez o rei os ouviu. 18O povo de Judá abandonou o Templo de Iahweh, Deus de seus pais, para prestar culto às aserás e aos ídolos. Devido a esse pecado, a ira de Deus se abateu sobre Judá e sobre Jerusalém. 19Foram-lhes enviados profetas para os reconduzirem a Iahweh; embora tivessem dado testemunho contra eles, não lhes deram ouvidos. 20O Espírito de Deus apoderou-se de Zacarias, filho do sacerdote Joiada, que se apresentou diante do povo e lhe disse: "Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos de Iahweh, de sorte que já não prosperais? Já que abandonastes a Iahweh, ele vos abandona." 21Reuniram-se então contra ele e por ordem do rei o apedrejaram no pátio do Templo de Iahweh. 22O rei Joás, esquecido da generosidade que lhe havia testemunhado Joiada, pai de Zacarias, matou Zacarias, seu filho, que ao morrer exclamou: "Iahweh o verá e pedirá contas!" 23Aconteceu que, no final do ano, o exército dos arameus marchou em guerra contra Joás. Invadiu Judá e Jerusalém, exterminou entre o povo todos os chefes e enviou todos os despojos ao rei de Damasco. 24Embora o exército dos arameus tivesse vindo com apenas poucos homens, Iahweh entregou em suas mãos um exército considerável, porque o tinham abandonado, a ele, o Deus de seus pais. Os arameus fizeram justiça contra Joás, 25e quando se retiraram, deixando-o gravemente enfermo, seus servos conspiraram contra ele para vingar o filho do sacerdote Joiada e mataram-no em seu leito. Assim morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos sepulcros dos reis. 26Eis os nomes dos conjurados: Zabad, filho de Semaat, a amonita, e Jozabad, filho de Semarit, a moabita.

27Quanto a seus filhos, e à importância do tributo que lhe foi imposto e à restauração do Templo de Deus, tudo está relatado no Midraxe do livro dos Reis. Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

6. OS REINADOS MEDÍOCRES DE AMASIAS, OZIAS E JOATAO

25 Coroação de Amasias — 1Amasias tornou-se rei com vinte e cinco anos de idade e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joaden e era de Jerusalém.

2Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, mas não com um coração
íntegro. 3Quando se sentiu seguro no poder, mandou matar os oficiais que
tinham assassinado o rei, seu pai. 4Mas poupou os filhos deles, pois está
escrito na Lei, no livro de Moisés, que Iahweh ordena o seguinte: *Os pais não serão mortos por causa dos seus filhos, nem os filhos serão mortos por causa dos pais; mas cada um morrerá por seu próprio crime.*

Guerra contra Edom — 5Amasias reuniu os homens de Judá e os colocou,
segundo suas famílias, sob as ordens de comandantes de mil e de cem, para
todo o Judá e Benjamim. Fez o recenseamento dos que tinham vinte anos ou
mais e encontrou trezentos mil homens de elite aptos para a guerra e capazes
de portar lança e escudo.

6Recrutou depois como mercenários, por cem talentos de prata, e cem mil
guerreiros valentes de Israel. 7Um homem de Deus veio então ao seu
encontro e disselhe. "Ó Rei, não é preciso que as tropas de Israel venham em
teu auxílio, pois Iahweh não está nem com Israel nem com nenhum dos
efraimitas. 8Pois se eles vierem, em vão procurarás agir e lutar com coragem,
Deus te fará fraquejar diante de teus inimigos, pois é nele que está o poder
para sustentar e abater." 9Amasias respondeu ao homem de Deus: "Mas e os
cem talentos que dei ao exército de Israel!" — Iahweh tem mais que isso para
te dar", disse o homem de Deus. 10Amasias separou então do seu exército
aqueles que tinham vindo de Efraim e mandou-os voltar para casa; estes
ficaram muito irritados contra Judá e voltaram para casa cheios de cólera.
11Amasias resolveu partir à frente de seu exército, chegou ao vale do Sal e
derrotou dez mil filhos de Seir. 12Os homens de Judá trouxeram vivos dez
mil cativos, levaram-nos ao cume do Rochedo e, de lá, os precipitaram e
todos ficaram despedaçados. 13Quanto à tropa que Amasias tinha despedido,
em vez de levá-la para combater a seu lado, ela invadiu as cidades de Judá,
desde Samaria até Bet-Horon, matou três mil pessoas e roubou grandes
despojos. 14Depois de voltar de sua campanha vitoriosa contra os edomitas,
Amasias trouxe os deuses dos filhos de Seir, passou a invocá-los como seus
deuses, prostrou-se diante deles e os incensou. 15A ira de Iahweh se inflamou
contra Amasias; ele enviou-lhe um profeta que lhe disse: "Por que procuras
os deuses deste povo, que não o puderam salvar de tua mão?" 16Enquanto ele
ainda falava, Amasias o interrompeu: "Acaso te nomeamos conselheiro do
rei? Cala-te, se não queres ser morto." O profeta se calou, mas depois disse:

"Sei que Deus deliberou a tua ruína, por teres agido assim e não teres ouvido meu conselho."

Guerra contra Israel — 17Depois de ter tomado conselho, Amasias, rei de Judá, mandou dizer a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel: "Vem para medirmos forças!" 18Joás, rei de Israel, mandou em resposta esta mensagem a Amasias, rei de Judá: "O espinheiro do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: 'Dá tua filha por esposa a meu filho', mas os animais selvagens do Líbano passaram e pisaram o espinheiro. 19'Triunfei de Edom', disseste, e teu coração se enche de orgulho! Celebra tua glória e fica em casa. Para que provocar a desgraça e causar tua ruína e a de Judá contigo?" 20Mas Amasias não lhe deu ouvidos; pois era Deus que queria castigar aquela gente por terem ido atrás dos deuses de Edom. 21Joás, rei de Israel, partiu para a guerra e se enfrentaram ele e Amasias, rei de Judá, em Bet-Sames, que pertence a Judá. 22Judá foi derrotado por Israel e cada um fugiu para sua tenda. 23Quanto ao rei de Judá, Amasias, filho de Joás, filho de Ocozias, o rei de Israel, Joás, fê-lo prisioneiro em Bet-Sames e conduziu-o a Jerusalém. Fez uma brecha de quatrocentos côvados na muralha de Jerusalém, desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo. 24Apoderou-se de todo o ouro, de toda a prata e de todos os objetos que se achavam no Templo de Deus, na casa de Obed-Edom e dos tesouros do palácio real; e voltou a Samaria, levando reféns.

Fim do reinado —25Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel. 26O resto da história de Amasias, do começo ao fim, não está escrito nos livros dos Reis de Judá e de Israel? 27Depois que Amasias se desviou de Iahweh, tramou-se contra ele uma conspiração em Jerusalém; ele fugiu para Laquis; perseguiram-no, porém, até Laquis e o mataram. 28Transportaram seu corpo a cavalo e o enterraram junto de seus pais na Cidade de Davi.

26 Começo do reinado de Ozias — 1Todo o povo de Judá escolheu Ozias, que tinha dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de seu pai Amasias. 2Ele reconstruiu Elat e a reconquistou para Judá depois que o rei adormeceu com seus pais. 3Ozias tinha dezesseis anos quando começou a reinar e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jequelias e era de Jerusalém. 4Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, como tudo o que

fizera seu pai Amasias. 5Aplicou-se a procurar a Deus, enquanto viveu
Zacarias, que o instruiu no temor de Deus. Todo o tempo que buscou a
Iahweh, este o fez prosperar.

Poder de Ozias — 6Fez uma expedição contra os filisteus, derrubou as
muralhas de Gat, de Jabne e de Azoto; depois restaurou cidades na região de
Azoto e na terra dos filisteus. 7Deus o ajudou contra os filisteus, os árabes, os
habitantes de gur-Baal e os meunitas. 8Os amonitas pagaram tributo a Ozias.
Tornou-se extremamente poderoso e por isso sua fama se estendeu até as
fronteiras do Egito. 9Ozias construiu torres em Jerusalém: na porta do
Ângulo na porta do Vale e na Esquina, e as fortificou.

10Construiu também torres no deserto e cavou numerosas cisternas, pois
dispunha de numeroso rebanho na Planície e no Planalto, bem como
lavradores e vinhateiros nas montanhas e nos vergéis, pois gostava da
agricultura. 11Ozias tinha um exército treinado, pronto para entrar em
combate, dividido em grupos segundo o recenseamento feito pelo escriba
Jeiel e pelo comissário Maasias; o exército estava sob a direção de Hananias,
um dos oficiais do rei. 12O número total dos chefes de família desses
guerreiros valentes era de dois mil e seiscentos. 13Tinham sob suas ordens as
tropas do exército constituído de trezentos e sete mil e quinhentos homens, de
grande valor militar para auxiliar o rei contra o inimigo. 14Em cada
campanha Ozias lhes distribuía escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e
pedras para as fundas. 15Mandou fazer em Jerusalém máquinas inventadas
pelos engenheiros, para colocar sobre as torres e sobre os ângulos, a fim de
atirar flechas e grandes pedras. Seu renome estendeu-se até bem longe e seu
poderio era devido a um socorro realmente maravilhoso.

Orgulho e castigo — 16Quando se tornou poderoso, seu coração se encheu
de orgulho, a ponto de causar sua desgraça: pecou contra Iahweh seu Deus,
entrando na grande sala do Templo de Iahweh para queimar incenso no altar
dos perfumes. 17O sacerdote Azarias e mais oitenta corajosos sacerdotes de
Iahweh 18resistiram ao rei Ozias e disseram-lhe: "Não é a ti que compete
incensar Iahweh, mas aos sacerdotes descendentes de Aarão consagrados
para esse ofício. Sai do santuário, porque pecaste e já não tens direito à glória
que vem de Iahweh Deus." 19Ozias, que tinha nas mãos incensário,
encolerizou-se. Mas, enquanto ele se irritava contra os sacerdotes, apareceu a

lepra em sua fronte, na presença dos sacerdotes, no Templo de Iahweh, perto do altar dos perfumes!" 20O sacerdote-chefe e todos os sacerdotes voltaram-se para ele e viram a lepra em sua fronte. Expulsaram-no imediatamente e ele mesmo se apressou em sair, porque Iahweh o havia castigado. 21O rei Ozias ficou com lepra até o dia de sua morte.

Permaneceu encerrado num quarto, leproso, e estava excluído do Templo de Iahweh.

Seu filho Joatão regia o palácio e administrava o povo da terra. 22O resto da história de Ozias, do começo ao fim, foi escrito pelo profeta Isaías, filho de Amós.23Depois Ozias adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles no terreno dos sepulcros reais, pois diziam: "É um leproso." Joatão, seu filho, reinou em seu lugar.

27 O reinado de Joatão — 1Joatão tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jerusa e era filha de Sadoc.

2Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, imitando em tudo a conduta de seu pai Ozias. Apenas não entrou no santuário de Iahweh. Mas o povo continuou a se corromper. 3Foi ele que construiu a Porta Superior do Templo de Iahweh e fez numerosas obras na muralha do Ofel. 4Construiu cidades na região montanhosa de Judá e também cidadelas e torres nas terras cultivadas. 5Combateu contra o rei dos amonitas.

Venceu-os e os amonitas pagaram-lhe, naquele ano, cem talentos de prata, dez mil coros de trigo e dez mil de cevada. Foi isso que os amonitas tiveram de pagar-lhe; o mesmo se deu no segundo e no terceiro anos. 6Joatão tornou-se poderoso, pois caminhava com firmeza na presença de Iahweh seu Deus. 7O resto da história de Joatão, todas as suas guerras e sua política, tudo está registrado no livro dos Reis de Israel e de Judá. 8Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

9Depois Joatão adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, e seu filho Acaz reinou em seu lugar.

V. As grandes reformas de Ezequias e de Josias

1. IMPIEDADE DE ACAZ, PAI DE EZEQUIAS

28 O Resumo do reinado — 1Acaz tinha vinte anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, como o havia feito Davi, seu antepassado. 2Imitou a conduta dos reis de Israel e até mandou fazer ídolos para os baals, 3queimou perfumes no vale dos filhos de Enom e fez passar seus filhos pelo fogo, segundo os costumes abomináveis das nações que Deus havia expulsado de diante dos filhos de Israel. 4Ofereceu sacrifícios e incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore verdejante.

A invasão — 5Iahweh seu Deus entregou-o nas mãos do rei dos arameus. Estes o derrotaram e fizeram grande número de prisioneiros, que foram levados para Damasco.

Foi também entregue às mãos do rei de Israel, que lhe infligiu uma pesada derrota.

6Facéia, filho de Romelias, matou, num só dia, cento e vinte mil homens de Judá, todos guerreiros valentes, por terem abandonado Iahweh, o Deus de seus pais. 7Zecri, herói efraimita, matou Maasias, filho do rei, Ezricam, chefe do palácio, e Elcana, que era o lugar-tenente do rei. 8Os filhos de Israel fizeram dentre seus irmãos duzentos mil prisioneiros: mulheres, meninos e meninas; tomaram também imensos despojos, que levaram para Samaria.

Os israelitas ouvem o profeta Oded — 9Havia lá um profeta de Iahweh de nome Oded.

Saindo ao encontro do exército que regressava a Samaria, ele lhes disse: "Na sua ira contra eles, Iahweh, o Deus de vossos pais, entregou Judá em vossas mãos, mas vós os haveis massacrado com um furor tal que chegou até o céu. 10E agora pensais em reduzir os filhos de Judá e de Jerusalém a servos e servas vossos! Mas vós próprios, não sois também culpados diante de Iahweh vosso Deus? 11Ouvi-me agora: restitui a vossos irmãos os prisioneiros que

fizestes, porque o ardor da ira de Iahweh vos ameaça."

12Alguns dos chefes efraimitas, Azarias, filho de Joanã, Baraquias, filho de Mosolamot, Ezequias, filho de Selum, Amasa, filho de Hadali, insurgiram-se contra os que voltavam da expedição. 13E disseram-lhes: "Não podeis introduzir aqui estes prisioneiros, pois essa vossa idéia nos tornaria culpados diante de Iahweh e aumentaria nossos pecados e nossas faltas; na verdade, nossa culpa é enorme e uma ira ardente ameaça Israel."

14Então o exército abandonou os prisioneiros e os despojos na presença dos oficiais e de toda a assembléia. 15Em seguida, certos homens, designados nominalmente para este fim, puseram-se a reconfortar os prisioneiros. Utilizando o material dos despojos, vestiram todos os que estavam nus; deram-lhes roupa, calçado, alimento, bebida e abrigo. Depois conduziram-nos, colocando sobre animais os estropiados, a seus irmãos em Jericó, a cidade das palmeiras. Em seguida regressaram a Samaria.

Pecados e morte de Acaz — 16Por esse tempo, Acaz mandou pedir ao rei da Assíria que o socorresse. 17Os edomitas tinham outra vez invadido Judá, derrotaram-no e levaram consigo prisioneiros. 18Os filisteus fizeram incursões contra as cidades da Planície e do Negueb de Judá. Conquistaram Bet-Sames, Aialon, Gederot, Soco e seus arredores, Tamna e seus arredores, Gamzo e seus arredores e aí se estabeleceram. 19Com efeito, Iahweh humilhava Judá por causa de Acaz, rei de Israel,1 que deixava Judá extraviar-se e era infiel a Iahweh. 20Teglat-Falasar, rei da assíria, o atacou e sitiou-o, sem conseguir vencê-lo; 21mas Acaz teve de retirar uma parte dos bens do Templo de Iahweh e das casas do rei e dos príncipes, para enviá-los ao rei da Assíria, sem receber dele socorro algum. 22Enquanto sofria o cerco ele, o rei Acaz, tornou-se ainda mais infiel a Iahweh, 23oferecendo sacrifícios aos deuses de Damasco que o haviam derrotado, pois pensou: "Já que os deuses dos reis de Aram vieram em seu socorro, também eu lhes oferecerei sacrifícios para que me ajudem." Mas foram eles que causaram sua queda, a dele e a de todo o Israel. 24Acaz ajuntou todos os utensílios do Templo de Iahweh e os reduziu a pedaços; fechou as portas do Templo de Iahweh e fez altares para si em todas as esquinas de Jerusalém; 25edificou lugares altos em todas as cidades de Judá, para neles oferecer perfumes aos outros deuses, e provocou a ira de Iahweh, o Deus de seus pais.

26O resto da sua história e de toda a sua política, do começo ao fim, tudo está escrito no livro dos reis de Judá e de Israel. 27Acaz adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade, em Jerusalém, sem que o colocassem nos sepulcros dos reis de Israel. Seu filho Ezequias reinou em seu lugar.

2. A RESTAURAÇÃO DE EZEQUIAS

29 Resumo do reinado — 1Ezequias tornou-se rei com vinte e cinco anos de idade e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Abia e era filha de Zacarias. 2Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, imitando tudo o que fizera Davi, seu antepassado.

Purificação do Templo — 3No primeiro mês do primeiro ano de seu reinado, ele abriu as portas do Templo de Iahweh e as restaurou. 4Depois convocou os sacerdotes e os levitas, reuniu-os na praça oriental 5e disselhes: "Escutai-me, levitas! Santificai-vos agora e consagrai o Templo de Iahweh, Deus dos nossos pais, e eliminai do santuário a impureza. 6Nossos pais pecaram, fizeram o mal aos olhos de Iahweh nosso Deus.

Abandonaram-no, desviaram seus olhos da Habitação de Iahweh e lhe voltaram as costas. 7Chegaram a fechar as portas do Vestíbulo, apagaram as lâmpadas e não mais queimaram incenso, nem ofereceram holocaustos ao Deus de Israel no santuário. 8A ira de Iahweh caiu sobre Judá e sobre Jerusalém; e os fez objeto de terror, espanto e zombaria, como os vedes com os próprios olhos. 9É assim que nossos pais caíram sob a espada; nossos filhos, nossas filhas e nossas mulheres estão no cativeiro. 10Agora tenho a intenção de concluir uma aliança com Iahweh, Deus de Israel, para que ele afaste de nós o ardor de sua ira. 11Meus filhos, não sejais mais negligentes, pois foi a vós que Iahweh escolheu para estardes em sua presença, para servi-lo, para vos dedicardes a seu culto e lhe oferecerdes incenso." 12Levantaram-se então os levitas: Maat, filho de Amasai, Joel, filho de Azarias, dos filhos de Caat; dos meraritas: Cis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jalaleel; dos gersonitas: Joá, filho de Zema, e Eden, filho de Joá; 13dos filhos de Elisafã: Samri e Jeiel; dos filhos de Asaf: Zacarias e Matanias; 14dos filhos de Emã: Jaiel e Semei; dos filhos de Iditun: Semeias e Oziel. 15Reuniram seus irmãos e, depois de se terem santificado, vieram por ordem do rei, conforme as palavras de Iahweh, purificar o Templo de Iahweh. 16Os sacerdotes entraram no Templo de Iahweh para purificá-lo. Removeram para o pátio do Templo

de Iahweh todas as coisas impuras que encontraram no santuário de Iahweh e os levitas amontoaram-nas e foram jogá-las fora, no vale do Cedron. 17Começaram a purificação no primeiro dia do primeiro mês; no oitavo dia desse mês puderam entrar no Vestíbulo de Iahweh; em oito dias consagraram o Templo de Iahweh e terminaram a purificação no décimo sexto dia do primeiro mês.

O sacrifício de expiação — 18Apresentaram-se então no palácio do rei Ezequias e disseram-lhe: "Purificamos todo o Templo de Iahweh, o altar dos holocaustos e todos os utensílios, a mesa dos pães da proposição e todos os seus utensílios. 19Recolocamos em seu lugar e consagramos todos os objetos que o rei Acaz havia rejeitado durante seu ímpio reinado; estão agora diante do altar de Iahweh." 20O rei Ezequias se levantou imediatamente, reuniu os oficiais da cidade e subiu ao Templo de Iahweh. 21Mandou trazer sete touros, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes para o sacrifício pelo pecado, na intenção da realeza, do santuário e de Judá. O rei mandou então que os sacerdotes, filhos de Aarão, oferecessem os holocaustos sobre o altar de Iahweh.

22Imolaram os touros; os sacerdotes recolheram o sangue que derramaram sobre o altar.

Depois imolaram os carneiros e derramaram seu sangue sobre o altar; imolaram os cordeiros e derramaram seu sangue sobre o altar. 23Depois mandaram trazer os bodes destinados ao sacrifício pelo pecado, diante do rei e da Assembléia que lhes impuseram as mãos. 24Os sacerdotes os imolaram e do seu sangue derramado sobre o altar fizeram um sacrifício pelo pecado, a fim de executarem o rito de expiação por todo o Israel; com efeito, era por todo o Israel que o rei ordenara que se oferecessem os holocaustos e os sacrifícios pelo pecado. 25Colocou a seguir os levitas no Templo de Iahweh com címbalos, liras e cítaras, segundo as prescrições de Davi, de Gad, o vidente do rei, e do profeta Natã; pois a ordem vinha de Deus por intermédio de seus profetas. 26Quando acabaram de colocar os levitas com os instrumentos de Davi e os sacerdotes com as trombetas, 27Ezequias mandou oferecer os holocaustos sobre o altar; o holocausto estava começando quando entoaram os cânticos de Iahweh e quando soaram as trombetas, acompanhadas dos instrumentos de Davi, rei de Israel. 28Toda a Assembléia

se prostrou, todos cantavam os hinos ou faziam soar as trombetas até se concluir o holocausto.

Recomeça o culto — 29Terminado o holocausto, o rei e todos os que os acompanhavam se ajoelharam e se prostraram. 30Depois o rei Ezequias e os oficiais ordenaram aos levitas que louvassem a Iahweh com as palavras de Davi e de Asaf, o vidente; eles cantaram com grande júbilo, depois inclinaram-se e prostraram-se. 31Ezequias tomou então a palavra e disse: "Agora estais consagrados a Iahweh. Aproximai-vos, trazei ao Templo de Iahweh as vítimas e os sacrifícios de louvor." A Assembléia trouxe as vítimas e os sacrifícios de louvor e todos os que tinham coração generoso ofereceram holocaustos. 32O número das vítimas desses holocaustos foi de setenta bois, cem carneiros, duzentos cordeiros, tudo em holocausto a Iahweh; 33seiscentos bois e três mil ovelhas foram consagrados. 34Todavia, o número dos sacerdotes foi insuficiente para esfolar todos esses holocaustos; por isso os levitas, seus irmãos, os ajudaram até que esta obra terminasse e até que os sacerdotes fossem santificados; os levitas, de fato, estavam mais dispostos que os sacerdotes a se santificar. 35Houve ainda um abundante holocausto das gorduras dos sacrifícios de comunhão, e as libações correspondentes a cada holocausto. Assim foi restabelecido o culto no Templo de Iahweh. 36Ezequias e todo o povo se alegraram por ter Deus disposto o povo a agir com presteza.

30 Convocação para a Páscoa — 1Ezequias enviou mensageiros para todo o Israel e Judá; escreveu também cartas a Efraim e Manassés para convidá-los a vir ao Templo de Iahweh, em Jerusalém, celebrar uma Páscoa em honra de Iahweh, Deus de Israel. 2O rei, seus oficiais e toda a Assembléia de Jerusalém tinham resolvido celebrá-la no segundo mês, 3já que não mais podiam celebrá-la na própria data, porque não estavam santificados sacerdotes em número suficiente e o povo ainda não se tinha reunido em Jerusalém. 4Isso pareceu justo aos olhos do rei e de toda a Assembléia. 5Decidiu-se publicar em todo o Israel, de Bersabéia a Dã, um apelo para que viessem celebrar em Jerusalém uma Páscoa para Iahweh, Deus de Israel; de fato, eram poucos os que tinham cumprido a Escritura. 6Partiram então os mensageiros, com as cartas escritas pelo rei e seus oficiais, e foram por todo o Israel e Judá. Deviam dizer, segundo a ordem do rei: "Filhos de Israel, voltai a Iahweh, o Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, e ele voltará para

aqueles dentre vós que sobrevivem depois de ter escapado das mãos dos reis da Assíria. 7Não façais como vossos pais e vossos irmãos que pecaram contra Iahweh, o Deus de seus pais, e foram por ele entregues à ruína, como vedes. 8Não endureçais mais a vossa cerviz como o fizeram vossos pais. Submetei-vos a Iahweh, vinde a seu santuário, que ele consagrou para sempre, servi a Iahweh vosso Deus, e ele afastará de vós sua ardente ira. 9Porque, se de fato voltardes para Iahweh, vossos irmãos e vossos filhos encontrarão misericórdia diante de seus vencedores e poderão regressar a esta terra, pois Iahweh vosso Deus é cheio de compaixão e de ternura. Se voltardes para ele, não afastará de vós a sua face." 10Os mensageiros foram e percorreram, de cidade em cidade, o país de Efraim e de Manassés, e também o de Zabulon; mas zombavam deles e os escarneciam. 11No entanto, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zabulon se humilharam e vieram a Jerusalém. 12Foi em Judá que a mão de Deus agiu para dar a todos um só coração, a fim de executarem as prescrições do rei e dos oficiais, contidas na Palavra de Iahweh. 13Um povo numeroso reuniu-se em Jerusalém para celebrar no segundo mês a festa dos Ázimos. Uma Assembléia extremamente numerosa 14pôs-se a destruir os altares que estavam em Jerusalém e todos os altares de perfumes, para jogá-

los no vale do Cedron.

A Páscoa e os Ázimos — 15Imolaram a Páscoa no dia catorze do segundo mês. Cheios de confusão, os sacerdotes e os levitas santificaram-se e foram levar os holocaustos ao Templo de Iahweh. 16Depois se puseram em seus postos, conforme seus estatutos e segundo a Lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes derramavam o sangue que recebiam das mãos dos levitas, 17pois na Assembléia havia muitos que não se tinham santificado e os levitas estavam encarregados de imolar as vítimas pascais em lugar dos que não tinham a pureza exigida para consagrá-las a Iahweh. 18Na verdade, a maioria do povo, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zabulon, não se tinham purificado; comeram a Páscoa sem obedecer à Escritura. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: "Que Iahweh, na sua bondade, se digne perdoar o pecado de 19todos os que aplicaram seu coração em buscar a Deus, a Iahweh, o Deus de seus pais, mesmo se não têm a pureza exigida para as coisas santas!" 20Iahweh ouviu Ezequias e conservou o povo são e salvo. 21Os filhos de Israel que se achavam em Jerusalém celebraram durante sete

dias e com grande alegria a festa dos Ázimos, enquanto os levitas e os sacerdotes louvavam cada dia a Iahweh, com todas as suas forças.
22Ezequias dirigiu palavras de encorajamento a todos os levitas que mostravam grande inteligência das coisas de Iahweh, e durante sete dias tomaram parte no festim da solenidade, celebrando os sacrifícios de comunhão e louvando a Iahweh, o Deus de seus pais.23Depois toda a Assembléia resolveu celebrar mais sete dias de festa e foram sete dias de alegria. 24Pois Ezequias, rei de Judá, ofereceu à Assembléia mil touros e sete mil ovelhas, e os oficiais juntaram a isso mil touros e dez mil ovelhas. Os sacerdotes se tinham santificado em grande número, 25e toda a Assembléia dos filhos de Judá se alegrou, como também os sacerdotes, os levitas e toda a Assembléia vinda de Israel, os refugiados vindos da terra de Israel e também os que moravam em Judá. 26Reinou imenso júbilo em Jerusalém, pois desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, nada de semelhante se tinha realizado em Jerusalém. 27Os sacerdotes levitas puseram-se a abençoar o povo: sua voz foi ouvida e sua oração chegou até os céus, a morada santa de Iahweh.

31 Reforma do culto — 1Terminadas todas essas festas, todo o Israel que lá se achava saiu pelas cidades de Judá quebrando as esteias, despedaçando as aserás, demolindo os lugares altos e os altares, para eliminá-los por completo de todo o Judá, Benjamim, Efraim e Manassés. A seguir, todos os filhos de Israel voltaram para suas cidades, cada um para seu domínio.

Restauração do clero — 2Ezequias restabeleceu as categorias dos sacerdotes e dos levitas, cada um em sua classe, segundo sua função, fosse ele sacerdote ou levita, para os holocaustos, os sacrifícios de comunhão, o serviço litúrgico, para a ação de graças e os hinos, — às portas do acampamento de Iahweh. 3O rei reservou uma parte dos seus bens para os holocaustos da manhã e da tarde, para os holocaustos dos sábados, das neomênias e das solenidades, como está escrito na Lei de Iahweh. 4Ordenou também ao povo, aos habitantes de Jerusalém, que dessem aos sacerdotes e aos levitas a parte que lhes tocava, a fim de que pudessem observar a Lei de Iahweh. 5Logo que foi promulgada essa ordem, os filhos de Israel ajuntaram as primícias do trigo, do vinho, do óleo, do mel e de todos os produtos agrícolas e trouxeram em abundância o dízimo de tudo. 6Os filhos de Israel e os de Judá, que moravam nas cidades de Judá, trouxeram também o dízimo dos bois e das ovelhas e o

dízimo das coisas santas consagradas a Iahweh; trouxeram-nos, fazendo grandes montões. 7Foi no terceiro mês que começaram a fazer tais montões e terminaram no sétimo. 8Ezequias e os oficiais vieram ver os montões e bendisseram a Iahweh e a Israel, seu povo. 9Ezequias interrogou os sacerdotes e os levitas acerca dos montões. 10O grão-sacerdote Azarias, da casa de Sadoc, respondeu-lhe: "Desde que começaram a trazer essas oferendas ao Templo de Iahweh, temos tido o que comer com fartura e tem sobrado muita coisa, pois Iahweh abençoou seu povo; esta grande quantidade é o que sobra." 11Ezequias ordenou que se preparassem celeiros no Templo de Iahweh, o que foi feito. 12Depositaram-se ali, fielmente, as oferendas, os dízimos e as coisas consagradas. Foi constituído chefe responsável o levita Conenias, auxiliado por seu irmão Semei. 13Jaiel, Azarias, Naat, Asael, Jerimot, Jozabad, Eliel, Jesmaquias, Maat e Banaías eram os inspetores, sob as ordens de Conenias e de seu irmão Semei, por ordem do rei Ezequias e de Azarias, chefe do Templo de Deus. 14Coré, filho de Jemna, o levita, guarda da porta oriental, era encarregado das oferendas espontâneas feitas a Deus; distribuía os dons oferecidos a Iahweh e as coisas sacrossantas. 15Eden, Miniamin, Jesua, Semeias, Amarias e Sequenias assistiam-no fielmente nas cidades sacerdotais para distribuir as porções a seus irmãos, grandes e pequenos, segundo as suas classes, 16e, sem levar em conta sua inscrição, aos homens que tinham trinta anos ou mais, a todos os que iam ao Templo de Iahweh segundo o ritual cotidiano, para prestarem serviço nas suas tarefas, segundo suas classes. 17Os sacerdotes foram inscritos por famílias e os levitas, de vinte anos ou mais, segundo suas funções e suas classes. 18Eles foram inscritos juntamente com todas as pessoas sob a sua dependência, mulheres, filhos e filhas, toda a Assembléia, pois deviam santificar-se com fidelidade. 19Para os sacerdotes, filhos de Aarão, que residiam nos campos de pastagens de suas cidades, havia em cada cidade homens nominalmente designados para distribuir as porções a todos os varões entre os sacerdotes e a todos os levitas inscritos. 20Foi assim que Ezequias procedeu em todo o Judá. Fez o que é bom, reto e leal aos olhos de Iahweh, seu Deus. 21Tudo o que executou para o serviço do Templo de Deus, pela Lei e pelos mandamentos, ele o fez buscando a Deus de todo o coração e foi bem sucedido.

32 Invasão de Senaquerib — 1Depois desses atos que provavam sua lealdade, houve a invasão de Senaquerib, rei da Assíria. Invadiu Judá, sitiou

as cidades fortificadas com o propósito de conquistá-las. 2Vendo, então, Ezequias que Senaquerib chegava com a intenção de atacar Jerusalém, 3decidiu, com seus oficiais e seus guerreiros, obstruir as águas das nascentes que estavam fora da cidade e eles lhe prestaram ajuda. 4E tendo-se reunido uma grande multidão, obstruíram todas as fontes e o riacho que corria pelo território, dizendo: "Por que os reis da Assíria, vindo aqui, haveriam de achar água em abundância?" 5Para se fortificar, Ezequias consertou todas as brechas da muralha, sobre ela construiu torres, ergueu uma segunda muralha na parte externa, restaurou o Melo na Cidade de Davi e mandou fazer armas e escudos em abundância. 6Colocou generais à frente do povo, reuniu-os em seu redor na praça da porta da cidade e os encorajou, dizendo: 7"Sede firmes e corajosos; não temais, nem vos apavoreis diante do rei da Assíria e diante de toda a multidão que o acompanha, pois Aquele que está conosco é mais poderoso do que o que está com ele. 8Com ele está um braço de carne, mas conosco, está Iahweh, nosso Deus, que nos socorre e combate nossas batalhas." O povo ganhou confiança ao ouvir as palavras de Ezequias, rei de Judá.

Palavras ímpias de Senaquerib — 9Depois disso, Senaquerib, rei da Assíria, enquanto ainda estava diante de Laquis com todas as suas tropas, enviou seus servos a Jerusalém, para dizer a Ezequias, rei de Judá, e a todos os judeus que se achavam em Jerusalém: 10"Assim fala Senaquerib, rei da Assíria: Em que confiais, para permanecerdes assim em Jerusalém sitiados? 11Acaso Ezequias não vos está enganando, para vos fazer perecer pela fome e sede, quando vos diz: 'Iahweh nosso Deus nos livrará das mãos do rei da Assíria'? 12Não foi este mesmo Ezequias que suprimiu os lugares altos e os altares de Iahweh, ordenando a Judá e a Jerusalém: 'Diante de um só altar vos prostrareis e sobre ele oferecereis incenso'? 13Não sabeis o que temos feito, meus pais e eu, a todos os povos de outras terras? Os deuses das nações dessas terras puderam livrá-las de minhas mãos? 14Qual é, dentre todos os deuses das nações que meus pais votaram ao anátema, aquele que pôde livrar seu povo das minhas mãos? E vosso deus poderia então livrar-vos de minhas mãos? 15Portanto, não vos deixeis iludir por Ezequias! Que não vos engane desta maneira! Não lhe deis crédito, pois nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum, pode livrar seu povo de minhas mãos nem da de meus pais; vosso deus tampouco vos livrará de minhas mãos." 16Seus servos ainda estavam falando contra Iahweh Deus e contra Ezequias, seu servo, 17quando

Senaquerib escreveu uma carta para insultar Iahweh, Deus de Israel; dizia isto: "Assim como os deuses das nações das outras terras não livraram seus povos de minhas mãos, o deus de Ezequias não livrará delas seu povo." 18Bradavam em alta voz, usando a língua judaica, dirigindo-se ao povo que estava sobre a muralha, para atemorizá-lo e intimidá-lo e, assim, apoderarem-se da cidade; 19falavam do Deus de Jerusalém como se ele fosse um dos deuses dos povos da terra, obra de mãos humanas.

Êxito da prece de Ezequias — 20Nesta situação, o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, rezaram e clamaram ao céu. 21Iahweh enviou um anjo que exterminou todos os guerreiros valentes, os comandantes e os generais, no acampamento do rei da Assíria; este voltou para sua terra coberto de vergonha; e, tendo entrado no templo de seu deus, alguns de seus filhos o mataram a espada. 22Assim Iahweh salvou Ezequias e os habitantes de Jerusalém das mãos de Senaquerib, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros, e concedeu-lhes a tranqüilidade em todas as fronteiras. 23Muitos levaram a Jerusalém uma oblação para Iahweh e presentes para Ezequias, rei de Judá, que, depois desses acontecimentos, adquiriu prestígio aos olhos de todas as nações. 24Por aqueles dias, Ezequias caiu doente e esteve a ponto de morrer. Implorou a Deus que o ouviu e lhe concedeu um milagre. 25Mas Ezequias não correspondeu ao benefício recebido, seu coração se orgulhou e a Ira se abateu sobre ele, sobre Judá e Jerusalém. 26Ezequias, porém, humilhou-se do orgulho de seu coração, assim como os habitantes de Jerusalém; a ira de Iahweh cessou de abater-se sobre ele, durante a vida de Ezequias. 27Ezequias possuiu muita riqueza e glória. Acumulou tesouros para si em ouro, prata, pedras preciosas, ungüentos, jóias e toda espécie de objetos preciosos. 28Teve armazéns para as safras de trigo, vinho e óleo; estábulos para as diferentes espécies de gado e apriscos para os rebanhos. 29Adquiriu para si jumentos? e grande quantidade de bois e ovelhas.

Com efeito, Deus lhe havia dado bens imensos.

Resumo do reinado, morte de Ezequias — 30Foi Ezequias que obstruiu a saída superior das águas do Gion e as canalizou para baixo, para o ocidente da Cidade de Davi.

Ezequias foi bem sucedido em todas as suas empresas. 31Quando os chefes de Babilônia lhe enviaram intérpretes para se informarem a respeito do

milagre que tinha acontecido na terra, foi para experimentá-lo que Deus o abandonou, e para conhecer o íntimo de seu coração.32O resto da história de Ezequias, os testemunhos de sua piedade e de seus trabalhos, tudo está escrito na visão do profeta Isaías, filho de Amós, no livro dos reis de Judá e de Israel. 33Ezequias adormeceu com seus pais e foi sepultado na parte mais elevada dos túmulos dos filhos de Davi. Quando da sua morte, todos os judeus e os habitantes de Jerusalém lhe tributaram honras. Seu filho Manassés reinou em seu lugar.

3. IMPIEDADE DE MANASSÉS E DE AMON

33 Manassés destrói a obra de Ezequias — 1Manassés tinha doze anos quando começou a reinar e reinou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém. 2Fez o mal aos olhos de Iahweh, imitando as abominações das nações que Iahweh tinha expulsado de diante dos israelitas. 3Reconstruiu os lugares altos que Ezequias, seu pai, havia destruído, ergueu altares para os baals, fabricou postes sagrados, prostrou-se diante de todo o exército do céu e lhe prestou culto. 4Construiu altares no Templo de Iahweh, do qual Iahweh dissera: "É em Jerusalém que meu Nome estará para sempre." 5Construiu altares para todo o exército do céu nos dois pátios do Templo de Iahweh. 6Foi ele que fez passar seus próprios filhos pelo fogo no vale dos filhos de Enom. Praticou encantamentos, adivinhação e magia; instituiu a necromancia e a bruxaria e multiplicou as ações que Iahweh considera como más, provocando assim sua ira. 7Colocou o ídolo, que mandara esculpir, no Templo de Deus, do qual Deus tinha dito a Davi e a Salomão, seu filho: "Neste Templo e em Jerusalém, cidade que escolhi entre todas as tribos de Israel, farei residir meu Nome para sempre. 8Não mais farei com que o pé de Israel vagueie fora da terra onde estabeleci vossos pais, contanto que cumpram tudo o que lhes ordenei segundo toda a Lei, os estatutos e as normas transmitidos por Moisés." 9Mas Manassés corrompeu os habitantes de Judá e de Jerusalém, a tal ponto que fizeram mais mal que as nações que Iahweh havia exterminado diante dos filhos de Israel. 10Iahweh falou a Manassés e a seu povo, mas não lhe deram ouvidos.

Cativeiro e conversão — 11Então Iahweh fez vir contra eles os generais do rei da Assíria, que puseram Manassés em ferros, amarraram-no com cadeias e levaram-no para Babilônia. 12No tempo dessa provação, procurou aplacar a

Iahweh, seu Deus, humilhou-se profundamente diante do Deus de seus pais;
13orou a Iahweh, que se deixou comover.

Ouviu sua súplica e o reintegrou em sua realeza, em Jerusalém. Manassés reconheceu que é Iahweh que é Deus. 14Depois disso, ele restaurou a muralha externa da Cidade de Davi, a oeste do Gion, no vale, até a porta dos Peixes; ela rodeava o Ofel e ele a elevou a uma grande altura. Pôs também generais em todas as cidades fortificadas de Judá.

15Fez desaparecer do Templo de Iahweh os deuses estrangeiros e a estátua, como também todos os altares que havia construído sobre a montanha do Templo e em Jerusalém; e os lançou para fora da cidade.16Reconstruiu o altar de Iahweh, ofereceu sacrifícios de comunhão e de louvor, e ordenou a Judá que servisse a Iahweh, Deus de Israel. 17Mas o povo continuava a sacrificar nos lugares altos, ainda que somente a Iahweh seu Deus. 18O resto da história de Manassés, a oração que fez a seu Deus e as palavras dos videntes que se dirigiram a ele em nome de Iahweh, Deus de Israel, acham-se nas Atas dos reis de Israel. 19Sua oração e como foi ouvido, todos os seus pecados e sua impiedade, os sítios onde havia construído os lugares altos e erguido aserás e ídolos antes de se ter humilhado, tudo está consignado na história de Hozai. 20Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado no jardim de seu palácio. Amon, seu filho, reinou em seu lugar.

Endurecimento de Amon — 21Amon tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém. 22Fez o mal aos olhos de Iahweh, como havia feito seu pai Manassés. Amon ofereceu sacrifícios e rendeu culto a todos os ídolos que seu pai Manassés tinha feito. 23Não se humilhou diante de Iahweh como se tinha humilhado seu pai Manassés; ao contrário, tornou-se gravemente culpado. 24Seus servos tramaram contra ele e o mataram no seu palácio; 25mas o povo da terra matou todos os que haviam conspirado contra Amon e proclamou rei, em seu lugar, a seu filho Josias.

4. A REFORMA DE JOSIAS

34 Resumo do reinado — 1Josias tinha oito anos quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. 2Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh e seguiu a conduta de seu antepassado Davi, sem se desviar nem para

a direita nem para a esquerda.

Primeiras reformas — 3No oitavo ano do seu reinado, quando ainda não era
mais que um adolescente, começou a buscar ao Deus de Davi, seu
antepassado. No décimo segundo ano do seu reinado, começou a purificar
Judá e Jerusalém dos lugares altos, das aserás, dos ídolos de madeira ou de
metal fundido. 4Derrubaram diante dele os altares dos baals, ele próprio
demoliu os altares de incenso que estavam sobre eles, despedaçou as aserás,
os ídolos de madeira ou de metal fundido, e tendo-os reduzido a pó, espalhou
o pó sobre os túmulos dos que lhes ofereceram sacrifícios. 5Queimou os
ossos dos sacerdotes sobre seus altares e assim purificou Judá e Jerusalém.
6Nas cidades de Manassés, de Efraim, de Simeão e também de Neftali e nos
territórios devastados que os rodeavam, 7ele demoliu os altares, as aserás,
quebrou e pulverizou os ídolos, derrubou os altares de incenso em toda a terra
de Israel e depois voltou para Jerusalém.

Os trabalhos do Templo — 8No décimo oitavo ano do seu reinado, depois de
ter purificado o país e o Templo, encarregou Safã, filho de Aslias, Maasias,
governador da cidade, e Joá, filho de Joacaz, o arquivista, de restaurar o
Templo de Iahweh seu Deus.

9Foram entregar a Helcias, sumo sacerdote, o dinheiro oferecido ao Templo
de Deus e que os levitas, guardiães do pátio, haviam recolhido: o dinheiro
provinha de Manassés, de Efraim, de todo o resto de Israel, assim como de
todo o Judá e Benjamim e dos habitantes de Jerusalém. 10Puseram esse
dinheiro nas mãos dos empreiteiros encarregados do Templo de Iahweh e
estes o utilizaram para os trabalhos de restauração e de reparação do Templo.
11Deram-no aos carpinteiros e aos pedreiros para comprar as pedras de talha
e à madeira necessária para a estrutura e para as vigas das construções que os
reis de Judá tinham deixado cair em ruínas. 12Esses homens executaram
fielmente o trabalho; tinham como inspetores Jaat e Abdias, levitas dos filhos
de Merari, Zacarias e Mosolam, descendentes dos caatitas, assim como outros
levitas que sabiam tocar instrumentos musicais. 13Esses também vigiavam os
carregadores e dirigiam todos os trabalhadores, segundo sua especialidade.
Havia ainda levitas secretários, intendentes e porteiros.

Descoberta da Lei — 14No momento em que se retirava o dinheiro oferecido
ao Templo de Iahweh; õ sacerdote Helcias encontrou o livro da Lei de

Iahweh transmitida por Moises. 15Helcias tomou a palavra e disse ao secretário Safã: "Achei o livro da Lei no Templo de Iahweh." E Helcias deu o livro a Safã. 16Safã entregou o livro ao rei e disselhe também: "Tudo o que foi confiado a teus servidores, eles o executam; 17tiraram o dinheiro encontrado no Templo de Iahweh e o puseram nas mãos dos empreiteiros e dos que executam as obras." 18Depois o secretário Safã anunciou ao rei: "O sacerdote Helcias deu-me um livro"; e começou a sua leitura diante do rei. 19Quando ouviu as palavras da Lei, o rei rasgou suas vestes. 20Ordenou a Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Abdon, filho de Micas, ao secretário Safã e a Asaías, ministro do rei: 21"Ide e consultai a Iahweh por mim e pelos que restam de Israel e de Judá, a respeito das palavras do livro que foi encontrado. Grande deve ser a ira de Iahweh que caiu sobre nós, porque nossos pais não observaram a palavra de Iahweh e não agiram segundo tudo o que está escrito neste livro."

Oráculo da profetisa — 22Helcias e os mensageiros do rei foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Selum, filho de Técua, filho de Haraas, guarda dos vestiários; ela morava em Jerusalém, na cidade nova. Transmitiram-lhe o recado 23e ela respondeu: "Assim fala Iahweh, Deus de Israel. Dizei ao homem que aqui vos enviou: 24Assim fala Iahweh. Eis que estou para fazer cair a desgraça sobre este lugar e sobre seus habitantes, e todas as maldições escritas no livro que foi lido diante do rei de Judá, 25porque me abandonaram e sacrificaram a outros deuses, irritando-me com todo o seu modo de agir.

Minha ira se inflamou contra este lugar e ela não se aplacará. 26E direis ao rei de Judá que vos enviou para consultar a Iahweh: Assim fala Iahweh, Deus de Israel: as palavras que ouviste... 27Mas porque teu coração se comoveu e te humilhaste diante de Deus, ouvindo as palavras que ele pronunciou contra esse lugar e seus habitantes, porque te humilhaste, rasgaste tuas vestes e choraste diante de mim, eu também te ouvi, oráculo de Iahweh. 28Eis que te reunirei a teus pais, serás posto em paz no sepulcro, e teus olhos não verão todos os males que vou mandar sobre este lugar e sobre seus habitantes." Eles levaram ao rei essa resposta.

Renovação da aliança — 29Então o rei mandou reunir todos os anciãos de Judá e de Jerusalém, 30e o rei subiu ao Templo de Iahweh com todos os homens de Judá, os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o

povo, do maior ao menor, e leu diante deles todo o conteúdo do livro da aliança encontrado no Templo de Iahweh.

31O rei estava de pé sobre o estrado e concluiu diante de Iahweh a aliança que o obrigava a seguir a Iahweh, a guardar seus mandamentos, seus testemunhos e estatutos, de todo o seu coração e de toda a sua alma, e a pôr em prática as cláusulas da aliança escritas nesse livro. 32Fez com que aderissem ao pacto todos os que se achavam em Jerusalém ou em Benjamim, e os habitantes de Jerusalém procederam de acordo com a aliança de Deus, do Deus de seus pais. 33Josias fez desaparecer todas as abominações de todos os territórios pertencentes aos filhos de Israel. Durante toda a sua vida, obrigou todos os que estavam em Israel a servirem a Iahweh seu Deus. Eles não se afastaram de Iahweh, o Deus de seus pais.

35 Preparação para a Páscoa — 1Então Josias celebrou em Jerusalém uma Páscoa para Iahweh e a Páscoa foi imolada no décimo quarto dia do primeiro mês. 2Josias restabeleceu os sacerdotes em suas funções e os colocou em condições de se dedicarem ao serviço do Templo de Iahweh. 3Depois disse aos levitas, os que tinham a inteligência para todo o Israel e que estavam consagrados a Iahweh: "Depositai a Arca santa no Templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Já não precisais transportá-

la aos ombros. Servi agora a Iahweh, vosso Deus, e a Israel, seu povo. 4Disponde-vos por famílias, segundo as vossas classes, como o determinou por escrito Davi, rei de Israel, e conforme escreveu seu filho Salomão. 5Permanecei no santuário, à disposição das frações das famílias, à disposição de vossos irmãos do povo; os levitas terão uma parte na família. 6Imolai a Páscoa, santificai-vos e ficai à disposição de vossos irmãos, agindo segundo a palavra de Iahweh, transmitida por Moisés.

A solenidade — 7Josias forneceu então aos homens do povo, do gado miúdo, cordeiros e cabritos em número de trinta mil, todos destinados a vítimas pascais para todos os presentes, e ainda três mil bois. Tudo isso foi tirado das propriedades do rei. 8Seus oficiais fizeram também espontaneamente uma oferenda ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. Helcias, Zacarias e Jeiel, chefes do Templo de Deus, deram aos sacerdotes como vítimas pascais, duas mil e seiscentas ovelhas e trezentos bois. 9Os chefes dos levitas, Conenias, Semeias e Natanael, seu irmão, Hasabias, Jeiel e Jozabad deram aos levitas,

como vítimas pascais, cinco mil cordeiros e quinhentos bois. 10A ordem da liturgia ficou determinada; os sacerdotes colocaram-se nos seus postos e os levitas fizeram o mesmo, segundo suas classes, de acordo com a ordem do rei. 11Imolaram a Páscoa; os sacerdotes derramaram o sangue que receberam das mãos dos levitas e os levitas esfolaram as vítimas. 12Puseram à parte o holocausto para dá-lo às frações das famílias do povo que iam fazer uma oferenda a Iahweh, como está escrito no livro de Moisés; o mesmo fizeram com os bois. 13Assaram ao fogo a Páscoa segundo o regulamento e cozeram as comidas sagradas em panelas, caldeirões e frigideiras e distribuíram-nas rapidamente ao povo. 14Depois disso, prepararam a Páscoa para si mesmos e para os sacerdotes — os sacerdotes, filhos de Aarão, tinham estado ocupados até a noite em oferecer o holocausto e as gorduras; é por isso que os levitas prepararam a Páscoa para si e para os sacerdotes, filhos de Aarão. 15Os cantores, filhos de Asaf, estavam em seus postos, segundo as prescrições de Davi; nem Asaf, nem Emã, nem Iditun, nem o vidente do rei, nem os porteiros em cada porta, tiveram de abandonar suas funções, pois seus irmãos, os levitas, lhes prepararam tudo. 16Assim foi organizada toda a liturgia de Iahweh naquele dia, de modo que se pudesse celebrar a Páscoa e oferecer holocaustos sobre o altar de Iahweh, segundo os preceitos do rei Josias. 17Foi nessa época que os filhos de Israel presentes celebraram a Páscoa e durante sete dias a festa dos Ázimos. 18Não se havia celebrado em Israel uma Páscoa semelhante a essa desde a época do profeta Samuel; nenhum rei de Israel celebrara uma Páscoa semelhante à que celebrou Josias com seu sacerdote, os levitas, o povo de Judá e de Israel presente e os habitantes de Jerusalém.

Fim trágico do reinado — 19Foi no décimo oitavo ano do reinado de Josias que esta Páscoa foi celebrada. 20Depois de tudo o que fizera Josias para restabelecer a ordem no Templo, Necao, rei do Egito, partiu para uma guerra em Carquemis, no Eufrates. Josias marchou contra ele, 21e Necao enviou-lhe mensageiros para lhe dizer: "Que tenho a ver contigo, rei de Judá? Não é a ti que vou atacar hoje, mas é com outra dinastia que estou em guerra e Deus me ordenou que me apressasse. Deixa, pois, agir o Deus que está comigo, para não suceder que ele te arruíne." 22Mas Josias não desistiu de atacá-lo, pois estava firmemente decidido? a combatê-lo e não ouviu o que lhe dizia Necao em nome de Deus. Deu-lhe combate no vale de Meguido; 23os arqueiros atiraram contra o rei Josias e este disse a seus servos: "Levai-me para fora

porque me sinto muito mal."

24Seus homens o tiraram para fora do carro e conduziram-no a Jerusalém,
onde ele morreu. Sepultaram-no nos sepulcros de seus pais. Todo o Judá e
Jerusalém o pranteou; 25Jeremias compôs uma lamentação sobre Josias, que
todos os cantores e cantoras recitam ainda hoje em suas lamentações sobre
Josias; isso tornou-se um costume em Israel, e esses cânticos se acham nas
Lamentações. 26O resto da história de Josias, os testemunhos de sua piedade,
conforme tudo o que está escrito na Lei de Iahweh, 27sua história, do começo
ao fim, tudo isso está escrito no livro dos Reis de Israel e de Judá.

5. SITUAÇÃO DE ISRAEL NO FIM DA MONARQUIA

36 Joacaz — 1O povo da terra tomou Joacaz, filho de Josias, e o constituiu
rei em lugar de seu pai em Jerusalém. 2Joacaz tinha vinte e três anos quando
começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. 3O rei do Egito retirou-o
de Jerusalém e impôs ao país um tributo de cem talentos de prata e um talento
de ouro. 4Depois o rei do Egito entronizou seu irmão Eliaquim como rei
sobre Judá e Jerusalém e mudou seu nome para Joaquim. Quanto ao seu
irmão Joacaz, Necao levou-o consigo para o Egito.

Joaquim — 5Joaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e
reinou onze anos em Jerusalém; fez o mal aos olhos de Iahweh, seu Deus.
6Nabucodonosor, rei de Babilônia, declarou-lhe guerra e prendeu-o com
correntes para levá-lo para Babilônia.

7Nabucodonosor levou para Babilônia também uma parte do mobiliário do
Templo de Iahweh e guardou-o no seu palácio em Babilônia. 8O resto da
história de Joaquim, as abominações que cometeu e todo o mal que se achou
nele, tudo isso está escrito no livro dos Reis de Israel e de Judá. Joaquin, seu
filho, reinou em seu lugar.

Joaquin — 9Joaquin tinha dezoito anos quando começou a reinar e reinou
três meses e dez dias em Jerusalém; fez o mal aos olhos de Iahweh. 10No fim
do ano, o rei Nabucodonosor mandou prendê-lo e conduzi-lo a Babilônia
junto com os objetos preciosos do Templo de Iahweh, e constituiu Sedecias,
seu irmão, como rei sobre Judá e Jerusalém.

Sedecias — 11Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. 12Fez o mal aos olhos de Iahweh, seu Deus. Não se humilhou diante do profeta Jeremias, que veio por ordem de Iahweh. 13Revoltou-se, além disso, contra o rei Nabucodonosor, ao qual tinha feito juramento em nome de Deus. Endureceu a cerviz e tornou seu coração inflexível, em vez de voltar a Iahweh, o Deus de Israel.

A nação — 14Igualmente todos os chefes dos sacerdotes e o povo multiplicaram as infidelidades, imitando todas as abominações das nações, e mancharam o Templo que Iahweh havia consagrado para si em Jerusalém. 15Iahweh, Deus de seus pais, enviou-lhes sem cessar mensageiros, pois queria poupar seu povo e sua Habitação. 16Mas eles zombavam dos enviados de Deus, desprezavam suas palavras, escarneciam dos profetas, até que a ira de Iahweh contra o seu povo chegou a tal ponto que já não havia remédio.

A ruína — 17Mandou contra eles o rei dos caldeus, que matou pela espada seus jovens guerreiros no seu santuário, e não poupou nem o adolescente, nem a donzela, nem o velho, nem o homem de cabelos brancos. Deus entregou-os todos nas suas mãos.

18Todos os objetos do Templo de Deus, grandes e pequenos, os tesouros do Templo de Iahweh, os tesouros do rei e de seus oficiais, tudo Nabucodonosor levou para Babilônia.

19Queimaram o Templo de Deus, derrubaram as muralhas de Jerusalém, incendiaram todos os seus palácios e destruíram todos os seus objetos preciosos. 20Depois Nabucodonosor deportou para Babilônia todo o resto da população que escapara da espada; tiveram de servir a ele e a seus filhos até o estabelecimento do reino persa, 21cumprindo assim o que Iahweh dissera pela boca de Jeremias: "Até que a terra tenha desfrutado de seus sábados, ela repousará durante todos os dias da desolação, até que se tenham passado setenta anos."

Anunciando o futuro — 22E no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para cumprir a palavra de Iahweh pronunciada por Jeremias, Iahweh suscitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, que mandou proclamar a viva voz e por escrito, em todo o seu reino o seguinte: 23"Assim fala Ciro, rei da Pérsia: Iahweh, o Deus do céu, entregou-me todos os reinos da terra; ele me encarregou de

construir para ele um Templo em Jerusalém, na terra de Judá. Todo aquele que, dentre vós, pertence a todo o seu povo, que seu Deus esteja com ele e que se dirija pára lá!" **ESDRAS**

I. O retorno do Exílio e a reconstrução do Templo

1O retorno dos sionistas — 1No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para cumprir a palavra de Iahweh pronunciada por Jeremias, Iahweh suscitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, que mandou proclamar de viva voz e por escrito, em todo o seu reino, o seguinte: 2"Assim fala Ciro, rei da Pérsia: Iahweh, o Deus do céu, entregou-me todos os reinos da terra e me encarregou de construir-lhe um Templo em Jerusalém, na terra de Judá. 3Todo aquele que dentre vós, pertence a seu povo, Deus esteja com ele e suba a Jerusalém, na terra de Judá, e construa o Templo de Iahweh, o Deus de Israel — o Deus que reside em Jerusalém. 4Que a todos os sobreviventes, em toda parte, a população dos lugares onde eles moram traga uma ajuda em prata, ouro, bens, animais e donativos espontâneos para o Templo de Deus que está em Jerusalém." 5Então os chefes de família de Judá e de Benjamim, os sacerdotes e os levitas, todos aqueles que se sentiram animados por Deus, prepararam-se para ir edificar o Templo de Iahweh, em Jerusalém; 6e todos os seus vizinhos trouxeram-lhes toda espécie de ajuda: prata, ouro, bens, animais e coisas preciosas, fora o que eles tinham oferecido voluntariamente. 7O rei Ciro mandou trazer os utensílios do Templo de Iahweh que Nabucodonosor havia transportado de Jerusalém e posto no templo de seu deus. 8Ciro, rei da Pérsia, confiou-os às mãos de Mitrídates, o tesoureiro, que os entregou contados a Sasabassar, príncipe de Judá. 9Eis o seu número: trinta cálices de ouro, mil cálices de prata, vinte e nove facas; 10trinta copos de ouro, quatrocentos e dez copos de prata e mil outros utensílios.

11Todos os objetos de ouro e prata somavam cinco mil e quatrocentos. Tudo isso Sasabassar levou, quando fez subir os exilados de Babilônia para Jerusalém.

2 Lista dos sionistas — 1Eis os cidadãos da província que voltaram do cativeiro e do Exílio, aqueles que Nabucodonosor, rei de Babilônia, deportara para Babilônia; voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade. 2Eles voltaram com Zorobabel, Josué, Neemias, Saraías, Raelaías, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfar, Beguai, Reum, Baana. Lista dos

homens do povo de Israel: 3filhos de Faros: dois mil cento e setenta e dois;
4filhos de Safatias: trezentos e setenta e dois; 5filhos de Area: setecentos e
setenta e cinco; 6filhos de Faat-Moab, isto é, filhos de Josué e de Joab: dois
mil oitocentos e doze; 7filhos de Elam: mil duzentos e cinqüenta e quatro;
8filhos de Zetua: novecentos e quarenta e cinco; 9filhos de Zacai: setecentos
e sessenta; 10filhos de Bani: seiscentos e quarenta e dois; 11filhos de Bebai:
seiscentos e vinte e três; 12filhos de Azgad: mil duzentos e vinte e dois;
13filhos de Adonicam: seiscentos e sessenta e seis; 14filhos de Beguai: dois
mil e cinqüenta e seis; 15filhos de Adin: quatrocentos e cinqüenta e quatro;
16filhos de Ater, isto é, de Ezequia: noventa e oito; 17filhos de Besai:
trezentos e vinte e três; 18filhos de Jora: cento e doze; 19filhos de Hasum:
duzentos e vinte e três; 20filhos de Gebar: noventa e cinco; 21filhos de
Belém: cento e vinte e três; 22homens de Netofa: cinqüenta e seis; 23homens
de Anatot: cento e vinte e oito; 24filhos de Azmot: quarenta e dois; 25filhos
de Cariat-Iarim, Cafira e Berot: setecentos e quarenta e três; 26filhos de
Ramá e Gaba: seiscentos e vinte e um; 27homens de Macmas: cento e vinte e
dois; 28homens de Betel e de Hai: duzentos e vinte e três; 29filhos de Nebo:
cinqüenta e dois; 30filhos de Megbis: cento e cinqüenta e seis;31filhos de
outro Elam: mil duzentos e cinqüenta e quatro; 32filhos de Harim: trezentos e
vinte; 33filhos de Lod, Hadid e Ono: setecentos e vinte e cinco; 34filhos de
Jericó: trezentos e quarenta e cinco; 35filhos de Senaá: três mil seiscentos e
trinta. 36Sacerdotes: filhos de Jedaías, isto é, a casa de Josué: novecentos e
setenta e três; 37filhos de Emer: mil e cinqüenta e dois; 38filhos de Fasur:
mil duzentos e quarenta e sete; 39filhos de Harim: mil e dezessete.

40Levitas: filhos de Josué, e Cadmiel, filhos de Odovias: setenta e quatro.
41Cantores: filhos de Asaf: cento e vinte e oito. 42Filhos dos porteiros: filhos
de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de Acub, filhos de Hatita,
filhos de Sobai: ao todo cento e trinta e nove. 43"Doados": filhos de Sia,
filhos de Hasufa, filhos de Tabaot, 44filhos de Ceros, filhos de Siá, filhos de
Fadon, 45filhos de Lebana, filhos de Ha-gaba, filhos de Acub, 46filhos de
Hagab, filhos de Semlai, filhos de Hanã, 47filhos de Cidel, filhos de Gaer,
filhos de Raaías, 48fiIhos de Rasin, filhos de Necoda, filhos de Gazam,
49filhos de Uza, filhos de Fasea, filhos de Besai, 50filhos de Asena, filhos
dos meunitas, filhos dos nefusitas, 51fiIhos de Bacbuc, filhos de Hacufa,
filhos de Harur, 52filhos de Baslut, filhos de Maida, filhos de Harsa, 53filhos
de Berços, filhos de Sisara, filhos de Tema, 54filhos de Nasias, filhos de

Hatifa. 55Filhos dos escravos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Feruda, 56filhos de Jaala, filhos de Darcon, filhos de Gidel, 57filhos de Safatias, filhos de Hatil, filhos de Foqueret-Assebaim, filhos de Ami. 58Total dos "doados" e dos escravos de Salomão: trezentos e noventa e dois. 59Quanto aos seguintes, que vinham de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querub, Adon e Emer, não puderam provar que sua família e sua estirpe eram de origem israelita: 60filhos de Dalaías, filhos de Tobias, filhos de Necoda: seiscentos e cinqüenta e dois. 61E entre os filhos dos sacerdotes: filhos de Habias, filhos de Acos, filhos de Berzelai — este se casara com uma das filhas de Berzelai, o galaadita, cujo nome adotou. 62Esses procuraram seus registros genealógicos, e, não os achando, foram excluídos do sacerdócio como impuros 63e Sua Excelência proibiu-lhes comer dos alimentos sagrados até que se apresentasse um sacerdote para o *Urim* e o *Tummim.* 64Toda a assembléia reunida era de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas, 65sem contar seus escravos e escravas, em número de sete mil trezentos e trinta e sete. Tinham consigo também duzentos cantores e cantoras. 66Possuíam setecentos e trinta e seis cavalos e duzentas e quarenta e cinco mulas, 67quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil e setecentos e vinte jumentos.

68Vários chefes de família, chegando ao Templo de Iahweh que está em Jerusalém, fizeram oferendas voluntárias para o Templo de Deus, a fim de que fosse reconstruído em seu local. 69Segundo suas posses, deram ao tesouro do culto sessenta e uma mil dracmas de ouro, cinco mil minas de prata e cem túnicas sacerdotais. 70Os sacerdotes, os levitas e uma parte do povo se instalaram em Jerusalém; cantores, porteiros e "doados", em suas cidades, e todos os outros israelitas em suas cidades.

3 Reinício do culto — 1Quando chegou o sétimo mês, já estando estabelecidos em suas cidades os filhos de Israel, todo o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém.

2Josué, filho de Josedec, com seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Salatiel, e seus irmãos, puseram-se a reconstruir o altar do Deus de Israel, para nele se oferecerem holocaustos, como está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus.

3Restabeleceram o altar em seu lugar — apesar do medo que tinham dos

povos das terras e ofereceram sobre ele holocaustos a Iahweh, holocaustos da manhã e da tarde; 4celebrou-se a festa das Tendas, como está prescrito, com o número de holocaustos cotidianos que está determinado para cada dia; 5depois, além do holocausto perpétuo, ofereceram os que estão previstos para os sábados, neomênias e todas as solenidades consagradas a Iahweh, além dos sacrifícios espontâneos que cada um desejava oferecer a Iahweh. 6No primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos a Iahweh, embora os alicerces do santuário de Iahweh ainda não tivessem sido colocados. 7Depois deu-se dinheiro aos talhadores de pedra e aos carpinteiros; aos sidônios e tírios foram dados víveres, bebidas e óleo, para que transportassem pelo mar até Jafa, madeiras de cedro vindas do Líbano, segundo a autorização dada por Ciro, rei da Pérsia.8No segundo ano de sua chegada ao Templo de Deus em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, com os outros irmãos seus, os sacerdotes, os levitas e todo o povo que regressou do cativeiro para Jerusalém, começaram a obra; confiaram aos levitas de vinte anos ou mais a direção dos trabalhos do Templo de Iahweh. 9Josué, seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos e os filhos de Odovias puseram-se, pois, unanimemente a dirigir os operários da construção, no Templo de Deus. 10Quando os construtores acabaram de colocar os alicerces do santuário de Iahweh, os sacerdotes, paramentados e com trombetas, bem como os levitas, filhos de Asaf, com címbalos, apresentaram-se para louvar a Iahweh, segundo as prescrições de Davi, rei de Israel; 11cantaram a Iahweh louvores e ações de graças: "Pois ele é bom, pois eterno é seu amor" por Israel. E o povo todo aclamava em altas vozes, louvando a Iahweh, porque eram lançados os alicerces do Templo de Iahweh. 12Contudo, muitos sacerdotes, muitos levitas e chefes de família, já idosos e que tinham visto o primeiro Templo, choravam em alta voz enquanto, sob suas vistas, se punham os alicerces, mas muitos gritavam de alegria e júbilo. 13E ninguém podia distinguir os gritos de alegria do rumor das lamentações do povo; pois o povo gritava em altos brados e o vozerio se podia ouvir de longe.

4 Documentário anti-samaritano: oposição dos samaritanos no tempo de Ciro — 1Mas quando os inimigos de Judá e de Benjamim souberam que os repatriados estavam construindo um santuário a Iahweh, o Deus de Israel, 2vieram ao encontro de Zorobabel, de Josué e dos chefes de família e disseram-lhes: "Queremos colaborar convosco na construção, pois, como vós,

buscamos vosso Deus e lhe oferecemos sacrifícios, desde o tempo de Asaradon, rei de Assíria, que nos trouxe para cá." 3Zorobabel, Josué e os outros chefes de famílias de Israel lhes responderam: "Não é conveniente que nós e vós construamos juntos um Templo a nosso Deus: cabe unicamente a nós construí-lo para Iahweh, o Deus de Israel, como no-lo prescreveu Ciro, rei da Pérsia." 4Então o povo da terra pôs-se a desencorajar o povo de Judá, e a atemorizá-lo para que não construísse mais; 5subornaram contra eles conselheiros para frustrar seu projeto, durante todo o tempo de Ciro, rei da Pérsia, até o reinado de Dario, rei da Pérsia.

Oposição dos samaritanas no tempo de Xerxes e Artaxerxes — 6Sob o reinado de Xerxes, no começo do seu reinado, eles escreveram uma carta de acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém. 7No tempo de Artaxerxes, Mitrídates, Tabel e outros companheiros seus escreveram contra Jerusalém a Artaxerxes, rei da Pérsia. O texto do documento era feito na escrita aramaica e em língua aramaica. 8Depois Reum, governador, e Samsai, secretário, escreveram ao rei Artaxerxes, contra Jerusalém, a seguinte carta: 9Reum, o governador, Samsai, o secretário e seus outros colegas; os juízes e os legados, funcionários persas; o povo de Uruc, de Babilônia e de Susa — isto é, os elamitas — 10e os outros povos que o grande e ilustre Assurbanípal deportou e estabeleceu nas cidades de Samaria e em outros lugares da Transeufratênia. 11Eis a cópia da carta que eles enviaram: "Ao rei Artaxerxes, teus servos, o povo da Transeufratênia: Agora, pois, 12saiba o rei que os judeus, que saíram de junto de ti para cá, e vieram para Jerusalém, estão reconstruindo a cidade rebelde e perversa; começam a restaurar as muralhas e já cavam seus alicerces. 13Saiba o rei agora que, se esta cidade for reconstruída e restauradas suas muralhas, eles não pagarão mais impostos, nem tributos, nem direitos de passagem, e meu rei sairá prejudicado. 14Ora, já que comemos o sal do palácio, não nos parece conveniente ver fazer-se esta afronta ao rei; por isso enviamos ao rei essas informações, 15para que se façam pesquisas nas Memórias de teus pais: nestas Memórias encontrarás e verificarás que esta cidade é uma cidade rebelde, que causa prejuízo aos reis e às províncias, e que nela se tem fomentado revoltas desde os tempos antigos. Foi por isso que esta cidade foi destruída. 16Fazemos saber ao rei que, se esta cidade for reconstruída e suas muralhas reedificadas, em breve não terás mais possessão alguma na Transeufratênia!" 17O rei mandou a seguinte resposta: "A Reum, governador, a Samsai, secretário, e a seus outros colegas, que

residem na Samaria e em outros lugares na Transeufratênia, paz! Agora, pois, 18a carta que enviastes a mim foi lida na minha presença em sua tradução. 19Ordenei que se fizessem investigações e achou-se que desde os tempos antigos esta cidade se tem sublevado contra os reis e que nela tem havido insurreições e revoltas. 20Reis poderosos reinaram em Jerusalém, tendo-se tornado senhores de toda a região da Transeufratênia: a eles se pagavam impostos, tributos e direitos de passagem. 21Ordenai, portanto, que cessem as obras desses homens: esta cidade não deve ser reconstruída, até que eu ordene outra coisa. 22Guardai-vos de agir com negligência neste assunto, para que o mal não aumente em prejuízo dos reis." 23Logo que a cópia do documento do rei Artaxerxes foi lida diante do governador Reum, de Samsai, o secretário, e de seus colegas, partiram a toda pressa para Jerusalém, ao encontro dos judeus e, pela força das armas, fizeram cessar os trabalhos.

A construção do Templo (520-515) — 24aAssim foi que ficaram interrompidos os trabalhos do Templo de Deus em Jerusalém: a interrupção durou até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

5 1Então os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ado, puseram-se a profetizar aos judeus que estavam na Judéia e em Jerusalém, em nome do Deus de Israel que os inspirava. 2E

Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, começaram a construir o Templo de Deus em Jerusalém: os profetas de Deus estavam com eles, dando-lhes apoio.3Por esta época, Tatanai, governador da Transeufratênia, Setar-Buzanai e seus colegas vieram ter com eles e lhes perguntaram: "Quem vos deu permissão para reconstruir este templo e restaurar estas paredes? 4cQuais os nomes das pessoas que estão fazendo esta construção?" 5Mas Deus tinha os olhos voltados para os anciãos dos judeus: não foram obrigados a parar o trabalho, aguardando que chegasse um relatório a Dario, que então mandaria uma ordem oficial sobre a questão. 6Cópia da carta que Tatanai, governador da Transeufratênia, Setar-Buzanai e seus colegas, as autoridades da Transeufratênia, mandaram ao rei Dario. 7Enviaram-lhe um relatório, nestes termos: "Ao rei Dario, toda a paz! 8Saiba o rei que estivemos no distrito de Judá, no templo do grande Deus: ele está sendo reconstruído com pedras enormes e suas paredes estão sendo revestidas de madeira; o trabalho está sendo executado com diligência e progride nas mãos dessa gente.

9Interrogamos, pois, a estes anciãos, e falamos-lhes: 'Quem vos deu
permissão para reconstruirdes este templo e restaurardes estas paredes?'
10Pedimos também os nomes deles para te relatar; pudemos assim
transcrever os nomes dos homens que chefiam esta gente. 11Eis a resposta
que nos deram: 'Somos os servidores do Deus do céu e da terra; estamos
reconstruindo um Templo que ficou de pé, outrora, por muitos anos, e que
um grande rei de Israel construiu e terminou. 12Mas porque nossos pais
irritaram o Deus do céu, este os entregou nas mãos de Nabucodonosor, o
caldeu, rei de Babilônia, que destruiu este Templo e deportou o povo para
Babilônia. 13Entretanto, no primeiro ano de Ciro, rei de Babilônia, o próprio
rei Ciro deu ordem de se reconstruir este Templo de Deus; 14além disso, o rei
Ciro retirou do santuário de Babilônia os utensílios de ouro e prata do
Templo de Deus, que Nabucodonosor retirara do santuário de Jerusalém e
transportara para o templo de Babilônia; e mandou entregá-los a Sesabassar,
que ele nomeou governador; 15e disselhe: — Toma estes utensílios, vai
depositá-los no santuário de Jerusalém e que o Templo de Deus seja
reconstruído em seu lugar primitivo. 16Este Sesabassar veio, pois, colocou os
fundamentos do Templo de Deus em Jerusalém; e desde aquela época até o
presente está sendo construído, mas ainda não está acabado. 17Agora, pois,
se o rei acha conveniente, que se investigue nos tesouros do rei, em
Babilônia, para se descobrir se de fato foi dada por Ciro a ordem de se
reconstruir o Templo de Deus em Jerusalém. E que o rei depois nos faça
saber qual é a sua decisão sobre o assunto."

6 1Então, por ordem do rei Dario, fizeram-se pesquisas nos tesouros onde
estavam guardados os arquivos, em Babilônia, 2e encontrou-se em Ecbátana,
fortaleza situada na província da Média, um rolo onde estava escrito o
seguinte: "Memorando. 3No primeiro ano do rei Ciro, o rei Ciro ordenou:
Templo de Deus em Jerusalém. O Templo será reconstruído para ser um
lugar onde se ofereçam sacrifícios, e seus alicerces devem ser restaurados.
Sua altura será de sessenta côvados e sua largura de sessenta côvados .

4Terá três fileiras de pedras talhadas e uma fileira de madeira. A despesa
correrá por conta da casa do rei. 5Além disso, serão restituídos os utensílios
de ouro e de prata do Templo de Deus que Nabucodonosor retirou do
santuário de Jerusalém para levá-los para Babilônia; de modo que tudo
retome seu lugar no santuário de Jerusalém e seja deposto no Templo de

Deus." 6" Agora, pois, Tatanai, governador da Transeufratênia, Setar-Buzanai e vós, seus colegas, e autoridades da Transeufratênia,afastai-vos de lá; 7deixai que o governador de Judá e os anciãos dos judeus trabalhem neste Templo de Deus: eles podem reconstruir este Templo de Deus no seu lugar. 8Eis o que ordeno acerca do que deveis fazer no tocante a estes anciãos dos judeus, para a reconstrução deste Templo de Deus: com os bens do rei, isto é, com os impostos da Transeufratênia, as despesas desta gente lhe serão reembolsadas com exatidão e sem interrupção. 9Ser-lhes-á dado cada dia, sem falta, segundo as indicações dos sacerdotes de Jerusalém, tudo o que lhes for necessário para os holocaustos do Deus do céu: novilhos, carneiros e cordeiros, trigo, sal, vinho e óleo, 10para que possam oferecer ao Deus do céu sacrifícios de agradável odor e para que orem pela vida do rei e de seus filhos. 11Ordeno também que se alguém transgredir este edito, arranque-se de sua casa uma viga de madeira; ela será erguida e nela seja enforcado e sua casa seja convertida num montão de imundícies por causa dessa culpa. 12Que o Deus que faz habitar ali seu Nome abata todo rei e todo povo que ousar modificar ou destruir este Templo de Deus em Jerusalém! Eu, Dario, dei esta ordem. Que ela seja pontualmente executada!" 13Então Tatanai, governador da Transeufratênia, Setar-Buzanai e seus colegas obedeceram fielmente as instruções enviadas pelo rei Dario. 14E os anciãos dos judeus continuaram a construir, com êxito, sob a inspiração do profeta Ageu e de Zacarias, filho de Ado. Terminaram a construção de acordo com a ordem do Deus de Israel e a ordem de Ciro e de Dario. 15Este Templo foi concluído no vigésimo terceiro dia do mês de Adar, no sexto ano do reinado do rei Dario. 16Os filhos de Israel — os sacerdotes, os levitas e o resto dos exilados — celebraram com alegria a dedicação deste Templo de Deus; 17ofereceram, para a dedicação deste Templo de Deus, cem touros, duzentos carneiros e quatrocentos cordeiros e, como sacrifício pelo pecado de todo o Israel, doze bodes, segundo o número das tribos de Israel. 18Estabeleceram também os sacerdotes segundo suas categorias, e os levitas segundo suas classes, para o serviço do Templo de Deus, em Jerusalém, como está escrito no livro de Moisés.

A Páscoa de 515 — 19Os exilados celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês.

20Os levitas tinham-se purificado como um só homem e por isso todos

estavam puros; imolaram, pois, a Páscoa para todos os exilados, para seus irmãos os sacerdotes e para eles próprios. 21Comeram a Páscoa: os filhos de Israel que tinham voltado do Exílio e todos os que, tendo rompido com a impureza das nações da terra, se tinham juntado a eles para buscar a Iahweh, o Deus de Israel. 22Celebraram com alegria durante sete dias a festa dos Ázimos, pois Iahweh os enchera de alegria, tendo feito inclinar-se para eles o coração do rei da Assíria, para que ele apoiasse seu esforço nas obras do Templo de Deus, o Deus de Israel.

II. A organização da comunidade por Esdras e Neemias

7 Missão e personalidade de Esdras — 1Depois desses fatos, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, chegou Esdras, filho de Saraías, filho de Azarias, filho de Helcias, 2filho de Selum, filho de Sadoc, filho de Aquitob, 3filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Maraiot, 4filho de Zaraías, filho de Ozi, filho de Boci, 5filho de Abisue, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho do sumo sacerdote Aarão; 6este Esdras subiu de Babilônia. Era um escriba versado na Lei de Moisés, dada por Iahweh, o Deus de Israel. Como a mão de Iahweh, seu Deus, estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo o que pediu. 7Subiram também para Jerusalém, no sétimo ano do rei Artaxerxes, certo número de filhos de Israel: de sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e "doados". 8Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano do rei. 9No primeiro dia do primeiro mês ele iniciou sua partida de Babilônia e no primeiro dia do quinto mês chegou a Jerusalém: a mão benfazeja de Deus estava sobre ele! 10Pois Esdras tinha aplicado seu coração a pescrutar a Lei de Iahweh, a praticar e ensinar, em Israel, os estatutos e as normas.

O rescrito de Artaxerxes — 11Eis a cópia do documento que o rei Artaxerxes entregou a Esdras, o sacerdote-escriba, sábio intérprete dos mandamentos de Iahweh e de suas leis referentes a Israel. 12"Artaxerxes, o rei dos reis, ao sacerdote Esdras, Secretário da Lei do Deus do céu, paz completa. Agora, pois, 13dei ordem para que todo aquele que, em meu reino, faça parte do povo de Israel, de seus sacerdotes ou levitas e queira partir para Jerusalém, possa ir contigo, 14porque tu és enviado pelo rei e pelos seus sete conselheiros, para vigiares sobre Judá e Jerusalém, segundo a lei de teu Deus, a qual está em tuas mãos, 15e para levares a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros ofereceram espontaneamente ao Deus de Israel que reside em

Jerusalém, 16e toda a prata e ouro que receberes em toda a província de Babilônia, além dos donativos espontâneos que o povo e os sacerdotes oferecerem para o templo de seu Deus em Jerusalém. 17Com esse dinheiro, pois, cuidarás de comprar touros, carneiros, cordeiros, bem como as oblações e libações que os acompanham: e os oferecerás sobre o altar do templo de vosso Deus em Jerusalém; 18utilizareis o restante da prata e do ouro como vos parecer melhor, a ti e a teus irmãos, em conformidade com a vontade de vosso Deus. 19Deposita diante de teu Deus, em Jerusalém, os utensílios que te foram entregues para o serviço do templo do teu Deus. 20Tudo o mais que for necessário para o templo do teu Deus, que te tocasse fornecer, ser-te-á dado do tesouro real. 21Sou eu mesmo, o rei Artaxerxes, que dou esta ordem a todos os tesoureiros da Transeufratênia: 'Executai rigorosamente tudo o que vos pedir o sacerdote Esdras, Secretário da Lei do Deus do céu, 22até o limite de cem talentos de prata, cem coros de trigo, cem batos de vinho, cem batos de azeite e sal à vontade. 23Tudo o que o Deus do céu ordenar seja executado com exatidão para o templo do Deus do céu, para que a ira não se desencadeie sobre o reino do monarca e de seus filhos. 24Nós vos fazemos saber, também, que fica proibido cobrar imposto, contribuição ou direito de passagem de todos os sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, 'doados', numa palavra, de todos os servos desta casa de Deus'. 25E tu, Esdras, segundo a sabedoria de teu Deus, que tens em mãos, estabelecerás escribas e juízes que administrem a justiça para todo o povo da Transeufratênia, para todos os que conhecem a Lei de teu Deus. E deverás ensiná-la a quem não a conhece. 26Todo o que não observar a Lei de teu Deus — que é a Lei do rei — será castigado rigorosamente: com a morte ou o desterro, com multa ou prisão."

Viagem de Esdras de Babilônia para a Palestina — 27Bendito seja Iahweh, o Deus de nossos pais, que inspirou assim ao coração do rei o desejo de honrar o Templo de Iahweh em Jerusalém, 28e que me fez obter o favor do rei, de seus conselheiros e de todos os funcionários mais poderosos do rei. Quanto a mim, enchi-me de coragem, pois a mão de Iahweh meu Deus estava sobre mim, e reuni alguns chefes de Israel para que subissem comigo.

8 1Eis, com sua genealogia, os chefes de família que subiram comigo de Babilônia no reinado do rei Artaxerxes: 2Dos filhos de Finéias: Gersam; dos filhos de Itamar: Daniel; dos filhos de Davi: Hatus, 3filho de Sequenias; dos filhos de Faros: Zacarias, com o qual foram registrados cento e cinqüenta

varões; 4dos filhos de Faat-Moab: Elioenai, filho de Zaraías, e com ele duzentos varões; 5dos filhos de Zetua: Sequenias, filho de Jaaziel, e com ele trezentos varões; 6dos filhos de Adin: Abed, filho de Jônatas, e com ele cinquenta varões; 7dos filhos de Elam: Isaías, filho de Atalia, e com ele setenta varões; 8dos filhos de Safatias: Zebedias, filho de Miguel, e com ele oitenta varões; 9dos filhos de Joab: Abdias, filho de Jaiel, e com ele duzentos e dezoito varões; 10dos filhos de Bani: Salomit, filho de Josfias, e com ele cento e sessenta varões; 11dos filhos de Bebai: Zacarias, filho de Bebai, e com ele vinte e oito varões; 12dos filhos de Azgad: Joanã, filho de Ectã, e com ele cento e dez varões; 13dos filhos de Adonicam: os mais novos, cujos nomes são: Elifalet, Jeiel e Semeias, e com eles sessenta varões; 14e dos filhos de Beguai: Utai, filho de Zabud, e com ele setenta varões. 15Reuni-os junto ao rio que corre para Aava e lá acampamos três dias. Encontrei ali homens do povo e sacerdotes, mas não encontrei nenhum levita. 16Então mandei procurar Eliezer, Ariel, Semeias, Elnatã, Jarib, El-natã, Natã, Zacarias e Mosolam, homens sábios,17e os enviei a Ado, chefe da localidade de Casfia; ditei-lhes as palavras que deviam dirigir a Ado e a seus irmãos, residentes na localidade de Casfia: que nos enviassem ministros para o Templo de nosso Deus. 18E, graças à mão benfazeja de nosso Deus, que estava sobre nós, eles nos apresentaram um homem prudente, dos filhos de Mooli, filho de Levi, filho de Israel, Serebias, com seus filhos e irmãos: dezoito homens; 19e ainda Hasabias e com ele seu irmão Isaías, dos filhos de Merari, como também seus filhos: vinte homens. 20E entre os "doados" que Davi e os chefes tinham posto a serviço dos levitas: duzentos e vinte "doados". Todos foram registrados nominalmente. 21Ali, perto do rio Aava, proclamei um jejum, para nos humilharmos diante de nosso Deus e lhe pedirmos uma boa viagem para nós, para as nossas famílias e para todos os nossos bens. 22Porque eu teria vergonha de pedir ao rei uma escolta e cavaleiros para nos resguardar do inimigo durante a viagem; ao contrário, tínhamos declarado ao rei: "A mão de nosso Deus se estende benignamente sobre todos os que o buscam; mas seu poder e sua ira se abatem sobre todos os que o abandonam." 23Jejuamos, pois, invocando nosso Deus nessa intenção, e ele nos ouviu. 24Escolhi doze chefes dos sacerdotes, isto é, Serebias e Hasabias e com eles dez de seus irmãos; 25pesei diante deles a prata, o ouro e os utensílios, oferendas que o rei, seus conselheiros, seus príncipes e todo o Israel que se achava lá tinham feito para o Templo de nosso Deus. 26Pesei, portanto, e entreguei nas mãos deles seiscentos e

cinqüenta talentos de prata, cem utensílios de prata de dois talentos, cem talentos de ouro, 27vinte taças de ouro de mil dáricos e dois vasos de um bronze muito claro e brilhante, que eram preciosos como se fossem de ouro. 28Declarei-lhes: "Sois consagrados a Iahweh; estes utensílios são sagrados; esta prata e este ouro são dedicados a Iahweh, o Deus de vossos pais. 29Sede vigilantes em guardá-los até que possais pesá-los diante dos chefes dos sacerdotes e dos levitas e dos chefes de famílias de Israel, em Jerusalém, nas salas do Templo de Iahweh." 30Os sacerdotes e os levitas tomaram então a seus cuidados a prata, o ouro e os utensílios assim pesados, para transportá-los para Jerusalém, para o Templo de nosso Deus. 31No dia doze do primeiro mês, deixamos o rio Aava e fomos para Jerusalém: a mão de nosso Deus estava sobre nós, e na estrada protegeu-nos dos ataques dos inimigos e dos salteadores. 32Chegamos a Jerusalém e lá descansamos três dias. 33No quarto dia, a prata, o ouro e os utensílios foram pesados no Templo de nosso Deus e entregues nas mãos do sacerdote Meremot, filho de Urias, ajudado por Eleazar, filho de Finéias, e pelos levitas Jozabad, filho de Josué, e Noadaías, filho de Benui. 34Tudo foi entregue conforme o número e o peso; e o peso total foi registrado. Naquele tempo, 35os que voltaram do Exílio, os exilados, ofereceram em holocausto ao Deus de Israel doze touros por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e dois cordeiros, doze bodes pelo pecado: tudo isso em holocausto a Iahweh. 36E entregaram os decretos do rei aos sátrapas e aos governadores da Transeufratênia, os quais deram seu apoio ao povo e ao Templo de Deus.

9 A ruptura dos matrimônios com estrangeiras — 1Feito isso, os chefes vieram procurar-me, dizendo: "O povo de Israel, os sacerdotes e os levitas não se separaram dos povos das terras mergulhados em suas abominações — cananeus, heteus, ferezeus, jebuseus, amonitas, moabitas, egípcios e amorreus! — 2porque, para si e para seus filhos, tomaram esposas entre as filhas deles: a linhagem santa misturou-se com os povos das terras: os chefes e os magistrados foram os primeiros a participar dessa infidelidade!" 3Quando ouvi isso, rasguei as minhas vestes e meu manto, arranquei os cabelos da cabeça e da barba e sentei-me consternado. 4Todos os que temiam as palavras do Deus de Israel reuniram-se ao meu redor, por causa dessa infidelidade dos exilados. E eu fiquei sentado e angustiado até a oblação da tarde. 5Na hora da oblação da tarde, levantei-me da minha prostração; e com a veste e o manto rasgados, caí de joelhos, estendi as mãos para Iahweh, meu

Deus, 6e disse: "Meu Deus, estou coberto de vergonha e confusão ao levantar minha face para ti, meu Deus. Porque nossas iniqüidades se multiplicaram até acima de nossas cabeças, e nossas faltas se acumularam até o céu. 7Desde os dias de nossos pais até este dia, uma grande culpa pesa sobre nós: por causa de nossas iniqüidades, nós, nossos reis e nossos sacerdotes, fomos entregues às mãos dos reis de outras terras, à espada, ao cativeiro, à rapina e à vergonha, como se dá ainda hoje. 8Mas agora, por um breve instante, Iahweh nosso Deus nos concedeu a graça de reservar dentre nós sobreviventes e de permitir que nos fixemos em seu lugar santo: assim nosso Deus deu brilho a nossos olhos e um pouco de vida no meio de nossa escravidão. 9Pois somos escravos, mas em nossa escravidão nosso Deus não nos abandonou: antes, granjeou-nos o favor dos reis da Pérsia, dando-nos vida bastante para podermos reconstruir o Templo do nosso Deus e restaurar suas ruínas e concedendo-nos um abrigo seguro em Judá e em Jerusalém. 10Mas agora, ó nosso Deus, que poderemos dizer, depois disso? Pois abandonamos os teus mandamentos, 11que havias determinado por meio dos teus servos, os profetas, dizendo: 'A terra aonde ides entrar para dela tomardes posse é uma terra contaminada pela imundície dos povos das terras, pelas abominações com que a infestaram de uma extremidade a outra com suas impurezas. 12Pois bem, não deis vossas filhas a seus filhos e não tomeis suas filhas como esposas para vossos filhos; não vos preocupeis jamais com sua prosperidade e seu bem-estar, para que vos torneis fortes e comais os melhores frutos da terra e a deixeis como herança a vossos filhos para sempre.' 13Ora, depois de tudo o que nos aconteceu por causa das nossas más ações e por causa da nossa grande culpa — embora tu, ó nosso Deus, tenhas reduzido o peso de nossas iniquidades e nos tenhas deixado os sobreviventes que aqui estão! —, 14poderíamos ainda violar teus mandamentos e nos aliar a esta gente abominável? Não te irritarias contra nós até nos aniquilares, sem deixares resto nem sobreviventes? 15Iahweh, Deus de Israel, tu és justo, pois o que restou de nós é um grupo de sobreviventes, como acontece hoje. Eis-nos aqui diante de ti com a nossa culpa! Sim, é impossível subsistirmos em tua presença por causa disso!"

10 1Enquanto Esdras fazia essa confissão e essa oração prostrado diante do Templo de Deus e chorando, uma imensa assembléia de Israel, homens, mulheres e crianças, reuniu-se em torno dele, e o povo chorava copiosamente. 2Então Sequenias, filho de Jaiel, um dos filhos de Elam,

tomando a palavra, disse a Esdras: "Fomos infiéis a nosso Deus desposando mulheres estrangeiras, tomadas dentre os povos da terra. Pois bem: apesar disso, resta ainda uma esperança para Israel. 3Vamos assumir diante de nosso Deus o compromisso solene de despedir todas as nossas mulheres estrangeiras e os filhos que delas nasceram, de acordo com o conselho de meu senhor e dos que temem os mandamentos de nosso Deus. E que seja feito conforme a Lei! 4Levanta-te! Pois a ti compete agir, mas estaremos a teu lado. Coragem e mãos à obra!" 5Então Esdras se levantou e convidou os chefes dos sacerdotes e dos levitas e todo o Israel a jurarem que agiriam como acabava de ser dito; e eles juraram. 6Esdras retirou-se de diante do Templo de Deus e dirigiu-se ao aposento de Joanã, filho de Eliasib, onde passou a noite sem comer pão nem beber água, pois estava de luto devido às infidelidades dos exilados. 7Fez-se uma proclamação em Judá e em Jerusalém, para que todos os exilados se reunissem em Jerusalém: 8quem não comparecesse dentro de três dias — foi esse o parecer dos chefes e dos anciãos — veria todos os seus bens votados ao anátema e seria excluído da assembléia dos exilados. 9Reuniram-se, pois, todos os homens de Judá e de Benjamim, no prazo de três dias, em Jerusalém: era o vigésimo dia do nono mês; todo o povo se encontrava na praça do Templo de Deus, tremendo por causa do assunto a ser tratado e porque chovia forte. 10Então o sacerdote Esdras se levantou e declarou-lhes: "Cometestes uma infidelidade desposando mulheres estrangeiras: aumentastes desta forma a culpa de Israel! 11Mas agora rendei graças a Iahweh, o Deus de vossos pais, e executai sua vontade separando-vos dos povos da terra e das mulheres estrangeiras."

12A assembléia inteira respondeu com voz forte: "Sim, nosso dever é agir segundo tuas ordens! 13Mas o povo é numeroso e estamos na estação das chuvas: não se consegue ficar ao relento; além disso, o assunto não se resolve em um dia ou dois, pois somos muitos os que fomos rebeldes neste ponto. 14Que nossos chefes representem a assembléia inteira: todos os que, em nossas cidades, desposaram mulheres estrangeiras virão aqui em datas marcadas, acompanhados dos anciãos e dos juízes da respectiva cidade, até que tenhamos afastado de nós a grande ira de nosso Deus, acesa por causa disso". 15Só Jônatas, filho de Asael, e Jaasias, filho de Tícua, fizeram oposição a essa proposta, sustentados por Mosolam e pelo levita Sebetai. 16Os exilados agiram como fora proposto. O sacerdote Esdras escolheu para sichefes de família, segundo suas casas, todos designados nominalmente.

Começaram no primeiro dia do décimo mês as sessões para examinar os casos. 17E no primeiro dia do primeiro mês terminaram todos os processos relativos aos homens que tinham desposado mulheres estrangeiras.

Lista dos culpados— 18Entre os sacerdotes, descobriu-se que tinham desposado mulheres estrangeiras: entre os filhos de Josué, filho de Josedec, e entre seus irmãos: Maasias, Eliezer, Jarib e Godolias; 19comprometeram-se por juramento a repudiar suas mulheres e, por seu pecado, ofereceram um carneiro como sacrifício de reparação; 20entre os filhos de Emer: Hanani e Zabadias; 21entre os filhos de Harim: Maasias, Elias, Semeias, Jaiel e Ozias; 22entre os filhos de Fasur: Elioenai, Maasias, Ismael, Natanael, Jozabad e Elasa. 23Entre os levitas: Jozabad, Semei, Celaías — também chamado Calita —, Petaías, Judá e Eliezer. 24Entre os cantores: Eliasib e Zacur. Entre os porteiros: Selum, Telém e Uri. 25Entre os filhos de Israel: dos filhos de Faros: Remeías, Jezias, Melquias, Miamin, Eleazar, Melquias e Banaías; 26dos filhos de Elam: Matanias, Zacarias, Jaiel, Abdi, Jerimot e Elias; 27dos filhos de Zetua: Elioenai, Eliasib, Matanias, Jerimot, Zabad e Aziza; 28dos filhos de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai, Atlai; 29dos filhos de Beguai: Mosolam, Meluc, Adaías, Jasub, Saal, Jerimot; 30dos filhos de Faat-Moab; Ednas, Calai, Banaías, Maasias, Matanias, Beseleel, Benui, Manassés; 31dos filhos de Harim: Eliezer, Jesias, Melquias, Semeias, Simeão, 32Benjamim, Meluc, Semerias; 33dos filhos de Hasum: Matanai, Matatias, Zabad, Elifalet, Jermai, Manassés, Semei; 34dos filhos de Bani: Maadai, Amram, Joel, 35Banaías, Badaías, Quelias, 36Vanias, Meremot, Eliasib, 37Matanias, Matanai e Jasi; 38dos filhos de Benui: Semei, 39Selemias, Natã e Adaías; 40dos filhos de Zacai; Sisai, Sarai, 41Azareel, Selemias, Semerias, 42Selum, Amarias, José; 43dos filhos de Nebo: Jeiel, Matatias, Zabad, Zabina, Jedu, Joel, Banaías. 44Todos esses tinham desposado mulheres estrangeiras: eles despediram as mulheres e os filhos.

NEEMIAS

1 Vocação de Neemias: sua missão em Judá — 1Palavras de Neemias, filho de Hacalias. No mês de Casleu, no vigésimo ano, quando me encontrava na cidadela de Susa, 2chegou Hanani, um dos meus irmãos, com homens de Judá. Interroguei-os sobre os judeus libertados que tinham sobrevivido ao cativeiro e sobre Jerusalém.

3Responderam-me: "Os sobreviventes do cativeiro, que estão lá na província, vivem em grande miséria e humilhação; as muralhas de Jerusalém estão em ruínas e suas portas foram incendiadas."4Ouvindo essas palavras, sentei-me, chorei, fiquei de luto vários dias, jejuando e orando diante do Deus do céu. 5E eu disse: "Ah! Iahweh, Deus do céu, o Deus grande e temível, que guarda a aliança e a misericórdia para com aqueles que o amam e observam seus mandamentos, 6que teus ouvidos estejam atentos e teus olhos abertos, para ouvir a prece do teu servo. Dia e noite eu te suplico em favor dos filhos de Israel, teus servos, e confesso os pecados dos filhos de Israel, que cometemos contra ti: pecamos, eu e a casa de meu pai! .7Procedemos muito mal para contigo, não observando os mandamentos, estatutos e normas que havias prescrito a Moisés, teu servo. 8Lembra-te, porém, da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo: 'Se fordes infiéis, dispersar-vos-ei entre as nações; 9mas se voltardes a mim, observando os meus mandamentos e pondo-os em prática, mesmo que vossos exilados se achassem nos confins do céu, eu os reuniria e reconduziria ao Lugar que escolhi para nele fazer habitar meu Nome.' 10Eles são teus servos e teu povo que resgataste por teu grande poder e pela força de teu braço!

11Ah! Senhor, que teus ouvidos estejam atentos à prece do teu servo, à prece dos teus servos que se comprazem no temor de teu Nome. Concede, eu te suplico, o bom êxito a teu servo e faze-o ganhar a benevolência deste homem." Eu era então copeiro do rei.

2 1No mês de Nisã, no vigésimo ano do rei Artaxerxes, sendo eu o encarregado do vinho, peguei-o e ofereci-o ao rei. Antes eu nunca tinha estado triste. 2Por isso o rei me disse: "Por que estás com a fisionomia triste? Não estás doente? Não, certamente é teu coração que está aflito!" Fiquei muito apreensivo 3e disse ao rei: "Que o rei viva para sempre. Como meu rosto poderia não estar triste quando está em ruínas a cidade onde estão os túmulos de meus pais e suas portas devoradas pelo fogo?" 4E o rei me disse: "Então, que desejas?" Invoquei o Deus do céu 5e respondi ao rei: "Se apraz ao rei e se estás satisfeito com teu servo, deixa-me ir para Judá, para a cidade santa onde jazem meus pais, a fim de que possa reconstruí-la." 6O rei perguntou-me, quando a rainha estava sentada a seu lado: "Até quando durará tua viagem? Quando voltarás?" Marquei-lhe uma data, que convinha ao rei, e ele me autorizou a partir. 7Eu disse ainda ao rei: "Se parecer bem ao rei,

sejam-me dadas cartas para os governadores da Transeufratênia a fim de que me deixem passar até que chegue a Judá; 8e também uma carta para Asaf, guarda do parque real, para que me forneça madeira de construção para as portas da cidadela do Templo, para as muralhas da cidade e para a casa em que vou morar." O rei mo concedeu, pois a mão benévola de meu Deus estava sobre mim. 9Fui, pois, ter com os governadores da Transeufratênia e entreguei-lhes as cartas do rei. O rei me mandara escoltar por oficiais do exército e cavaleiros. 10Quando Sanabalat, o horonita, e Tobias, o funcionário amonita, foram informados disso, mostraram-se muito aborrecidos, pelo fato de ter chegado alguém para trabalhar em benefício dos filhos de Israel.

Decisão de reconstruir as muralhas de Jerusalém — 11Chegando a Jerusalém, lá permaneci três dias. 12Depois levantei-me de noite, acompanhado de alguns homens, sem ter revelado a ninguém o que meu Deus me havia inspirado fazer por Jerusalém e sem ter comigo outro animal senão minha própria montaria. 13Saí, pois, à noite, pela porta do Vale, dirigi-me à fonte do Dragão e depois à porta do Esterco: inspecionei a muralha de Jerusalém, onde havia brechas e cujas portas tinham sido incendiadas.

14Prossegui meu caminho rumo à porta da Fonte e à piscina do Rei, e não encontrei mais passagem para o animal que cavalgava. 15Por isso fui subindo de noite pela torrente, sempre observando as muralhas, e entrei pela porta do Vale. Assim voltei 16sem que os conselheiros soubessem aonde eu tinha ido, nem o que fizera. Até então nada tinha comunicado aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos outros responsáveis; 17disse-lhes então: "Estais vendo a situação miserável em que estamos: Jerusalém é só ruínas, suas portas foram devoradas pelo fogo. Vinde!

Reconstruamos as muralhas de Jerusalém e não seremos mais objeto de escárnio!" 18E

lhes expus como a mão benfazeja de Deus tinha estado sobre mim, narrando-lhes também as palavras que o rei me havia dirigido. "Levantemo-nos!", exclamaram, "e ponhamos mãos à obra!" E lançaram-se com coragem a este belo empreendimento. 19Ao saber disso, Sanabalat, o horonita, Tobias, o funcionário amonita, e Gosem, o árabe, zombaram de nós e olharam-nos com

desprezo, dizendo: "Que é que estais fazendo?

Uma revolta contra o rei?" 20Mas respondi-lhes nestes termos: "É o Deus do céu que nos fará triunfar. Nós, seus servos, vamos começar a construir. Quanto a vós, não tendes parte, nem direito, nem lembrança em Jerusalém".

3 Os voluntários na reconstrução — 1Eliasib, o sumo sacerdote, e seus irmãos, os sacerdotes, puseram-se a trabalhar e construíram a porta das Ovelhas, fizeram as vigas, fixaram os batentes, as fechaduras e as trancas, e continuaram até à torre dos Cem e até à torre de Hananeel. 2Junto deles, o povo de Jericó trabalhou na construção; e mais adiante, Zacur, filho de Imri. 3Os filhos de Asená construíram a porta dos Peixes; fizeram as vigas, fixaram os batentes, as fechaduras e as trancas. 4Junto deles, fez a restauração Meremot, filho de Urias, filho de Acus; junto dele, trabalhou Mosolam, filho de Baraquias, filho de Mesezebel; mais além, trabalhou Sadoc, filho de Baana.

5Junto dele, trabalhou na restauração o povo de Técua, mas os seus notáveis se recusaram a submeter-se ao serviço dos seus senhores. 6Quanto à porta do bairro Novo, Joiada, filho de Fasea, e Mosolam, filho de Besodias, a restauraram; fizeram as vigas, fixaram os batentes, as fechaduras, e as trancas. 7Ao lado deles, restauraram Meltias de Gabaon e Jadon de Meronot, bem como o povo de Gabaon e de Masfa, à custa do governador da Transeufratênia. 8Junto deles, restaurou Oziel, membro da corporação dos ourives, e, mais além, restaurou Hananias, da corporação dos perfumistas: eles reforçaram Jerusalém até a muralha larga. 9Junto deles, restaurou Rafaías, filho de Hur, chefe da metade do distrito de Jerusalém. 10Ao lado, trabalhava Jedaías, filho de Haromaf, defronte de sua casa; ao lado dele, trabalhou Hatus, filho de Hasebonias.

11Melquias, filho de Herem e Hasub, filho de Faat-Moab, reconstruíram o setor seguinte até à torre dos Fornos.112Junto deles, restaurou Selum, filho de Aloés, chefe da metade do distrito de Jerusalém, trabalhando ele e seus filhos. 13Hanun e os habitantes de Zanoe restauraram a porta do Vale: construíram-na, puseram-lhe os batentes, as fechaduras e as trancas e refizeram mil côvados de muro, até a porta do Esterco. 14Melquias, filho de Recab, chefe do distrito de Bet-Acarem, restaurou a porta do Esterco junto com seus filhos: fixou seus batentes, suas fechaduras e trancas. 15Selum,

filho de Col-Hoza, chefe do distrito de Masfa, restaurou a porta da Fonte: construiu-a, cobriu-a, fixou seus batentes, suas fechaduras e trancas. Reconstruiu também o muro da piscina de Siloé, ao lado do jardim do rei, até a escada que desce da Cidade de Davi. 16Depois dele, Neemias, filho de Azboc, chefe da metade do distrito de Betsur, fez a restauração até defronte dos túmulos de Davi, até a cisterna construída e até a Casa dos Heróis.

17Depois deles, trabalharam os levitas: Reum, filho de Bani; ao lado dele, restaurou

Hasabias, chefe da metade do distrito de Ceila, para seu distrito; 18junto a ele, restauraram seus irmãos: Benui, filho de Henadad, chefe da metade do distrito de Ceila: 19ao seu lado, Azer, filho de Jesua, chefe de Masfa, restaurou um outro setor, defronte da subida do Arsenal, na Esquina. 20Depois dele, Baruc, filho de Zabai, reconstruiu outro setor, desde a Esquina até a porta da casa de Eliasib, o sumo sacerdote. 21Depois dele, Meremot, filho de Urias, filho de Acos restaurou outro setor, desde a entrada da casa de Aliasib até sua extremidade. 22Depois dele, trabalharam na restauração os sacerdotes que moravam na planície. 23Depois deles, Benjamim e Hasub restauraram diante de suas casas. Depois deles, Azarias, filho de Maasias, filho de Ananias, restaurou ao lado da sua casa. 24Depois dele, Benui, filho de Henadad, restaurou outro setor, desde a casa de Azarias até à Esquina e ao Ângulo. 25Depois dele, Falel, filho de Ozi, restaurou em frente à Esquina e à torre que sobressai acima do Palácio real superior e está situada no pátio do cárcere. Depois dele, Fadaías, filho de Faros, restaurou 26até defronte da porta das Águas, ao oriente, e até à torre que sobressai. 27Depois dele, o povo de Técua restaurou outro setor, em frente da grande torre que sobressai e até o muro de Ofel. 28A partir da porta dos Cavalos, os sacerdotes trabalharam nas restaurações, cada um em frente de sua casa. 29Depois deles, Sadoc, filho de Hemer, restaurou diante de sua casa. Depois dele, restaurou Semaías, filho de Sequenias, guardião da porta do Oriente. 30Depois deles, Hananias, filho de Selemias, e Hanun, sexto filho de Selef, restauraram outro setor. Depois dele, Mosolam, filho de Baraquias, restaurou diante de seu aposento. 31Depois dele, Melquias, da corporação dos ourives, restaurou até a morada dos "doados" e dos comerciantes, em frente da porta do vigia, até à sala alta do Ângulo. 32E entre a sala alta do Ângulo e a porta das Ovelhas, restauraram os ourives e os comerciantes.

Reações dos inimigos dos judeus — 33Logo que Sanabalat soube que estávamos reconstruindo a muralha, encolerizou-se e mostrou-se muito irritado. Escarneceu dos judeus, 34e exclamou diante de seus irmãos e diante da aristocracia da Samaria: "Que estão fazendo esses pobres judeus?... Vão desistir? ou sacrificar? ou terminar num dia?

Farão reviver estas pedras, tiradas de montões de escombros e já calcinadas?" 35Tobias, o amonita, que estava a seu lado, disse: "Isso que eles estão construindo, se uma raposa subir aí, derrubará sua muralha de pedras!" 36Ouve, ó nosso Deus, como somos desprezados! Faze recair seus insultos sobre sua cabeça. Entrega-os ao desprezo numa terra de escravidão! 37Não perdoes seu pecado e que sua iniqüidade e seu pecado não sejam cancelados diante de ti: pois ofenderam os construtores! 38Ora reconstruímos a muralha que foi restaurada por completo até meia altura. O povo trabalhava de bom coração.

4 1Quando Sanabalat, Tobias, os árabes, os amonitas e os azotitas souberam que as restaurações da muralha de Jerusalém iam adiante — que as brechas começavam a ser fechadas —, ficaram muito irritados 2e juraram todos, uns aos outros, que viriam atacar Jerusalém e me importunar. 3Invocamos então nosso Deus e, para proteger a cidade, estabelecemos contra eles um policiamento dia e noite. 4Os judeus, contudo, diziam: "Decaem as forças dos carregadores, há escombros demais: jamais chegaremos a reerguer a muralha!" 5E nossos inimigos declaravam: "Antes que saibam ou vejam qualquer coisa, surgiremos no meio deles: então vamos massacrá-los e arrasar a obra!"

6Estavam chegando alguns judeus que moravam perto deles e que dez vezes nos avisaram: "Eles estão subindo contra nós de todas as localidades em que habitam!"

7Tomamos posição pois, em lugares baixos, no espaço atrás da muralha, nos lugares descobertos. Dispus o povo por famílias, com suas espadas, lanças e arcos. 8Vendo seu medo, levantei-me e fiz aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo esta declaração: "Não tenhais medo dessa gente! Pensai no Senhor, grande e temível, e combatei por vossos irmãos, filhos, filhas, mulheres e casas!" 9Quando nossos inimigos souberam que estávamos informados e que Deus frustrara-lhes o projeto, retiraram-se e voltamos todos

à muralha, cada qual a seu trabalho. 10Mas, a partir desse dia, só a metade dos meus homens é que participava dos trabalhos; os outros, munidos de lanças, escudos, arcos e couraças, estavam atrás de toda casa dos judeus 11que construíam a muralha.

Também os carregadores estavam armados: com uma das mãos cada qual fazia seu trabalho, e com a outra segurava uma arma. 12Cada um dos construtores, no momento do serviço, trazia sua espada cingida na cintura. Um trombeteiro estava a meu lado. 13Eu disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: "A obra é grande e extensa e nós estamos espalhados ao longo da muralha, longe uns dos outros: 14reuni-vos em torno de nós no lugar de onde ouvirdes sair o som da trombeta e nosso Deus combaterá por nós."

15Assim, pois, nos entregávamos ao trabalho desde o raiar da aurora até aparecerem as estrelas. 16Naquela época, eu disse ainda ao povo: "Cada um, com seu servo, deverá passar a noite em Jerusalém; desta forma, utilizaremos a noite para montarmos guarda e o dia para o trabalho." 17Mas nem eu, nem meus irmãos, nem meus homens, nem os guardas que me escoltavam, ninguém tirava a roupa: cada um conservava sua arma na mão direita.

5 Dificuldades sociais sob Neemias. Apologia de sua administração — Levantou-se uma grande queixa entre os homens do povo e suas mulheres contra seus irmãos, os judeus. 2Uns diziam: "Somos obrigados a penhorar nossos filhos e nossas filhas para recebermos trigo, para podermos comer e sobreviver." 3Outros diziam: "Temos que empenhar nossos campos, vinhas e casas para recebermos trigo durante a penúria."

4Outros ainda diziam: "Tivemos que tomar dinheiro emprestado penhorando nossos campos e vinhas para pagarmos o tributo do rei; 5ora, temos a mesma carne que nossos irmãos e nossos filhos são como os deles: no entanto, temos que entregar à escravidão nossos filhos e filhas; e há entre nossas filhas algumas que já são escravas! Não podemos fazer nada, porque nossos campos e nossas vinhas já pertencem a outros."

6Fiquei muito irritado quando ouvi suas lamúrias e essas palavras. 7Tendo deliberado comigo mesmo, repreendi os nobres e os magistrados nestes termos: "Que fardo cada um de vós impõe a seu irmão!" E convocando contra

eles uma grande assembléia, 8eu lhes disse: "Resgatamos na medida das nossas posses, nossos irmãos judeus que se tinham vendido às nações. E agora sois vós que vendeis vossos irmãos para que os resgatemos!" Eles emudeceram e não acharam resposta. 9Continuei: "Não está certo o que fazeis. Não quereis caminhar no temor de Deus, para evitar os insultos das nações, nossas inimigas? 10Também eu, meus irmãos e meus homens emprestamos-lhes dinheiro e trigo. Pois bem! perdoemos-lhes essa dívida. 11Restituí-lhes sem demora seus campos, vinhas, oliveiras e casas e perdoai-lhes a dívida1 do dinheiro, do trigo, do vinho e do óleo que haveis emprestado." 12Responderam: "Nós restituiremos; não exigiremos nada mais deles: faremos como disseste." Chamei então os sacerdotes e fi-los jurar que agiriam segundo essa promessa. 13Depois sacudi a dobra do meu manto, dizendo: "Que Deus assim sacuda, para fora de sua casa e de seus bens todo homem que não mantiver essa palavra: que seja assim sacudido e despojado!" E toda a assembléia respondeu: "Amém!" e deu louvor a Iahweh. E o povo agiu conforme esse compromisso. 16Dei-me ao trabalho como os demais para fazer essa muralha, embola não fosse proprietário de nenhum terreno! Todo o meu pessoal estava lá reunido no trabalho. 17À minha mesa comiam os nobres e os magistrados, em número de cento e cinqüenta, sem contar os que vinham a nós das nações vizinhas. 18Todo o dia preparava-se, pagando eu as despesas, um boi, seis ovelhas gordas e aves e de dez em dez dias, traziam-se odres de vinho em quantidade. Apesar de tudo isso, jamais reclamei o pão do governador, pois os trabalhos pesavam muito sobre o povo. 19Lembra-te a meu favor, ó meu Deus, de tudo o que fiz por este povo!

6 Intrigas dos inimigos de Neemias. Término da muralha — 1Quando Sanabalat, Tobias, Gosem, o árabe, e os outros inimigos souberam que eu tinha reconstruído a muralha e que não havia mais nenhuma brecha — nesta data, porém, eu não tinha ainda fixado os batentes nas portas —, 2Sanabalat e Gosem enviaram-me esta mensagem: "Vem, para um encontro em Cefirim, no vale de Ono." Mas eles pensavam em fazer-me mal. 3Enviei-lhes, pois, mensageiros com esta resposta: "Estou ocupado num grande trabalho e não posso descer: por que haveria de cessar a obra, quando eu a deixasse para ir até vós?" 4Quatro vezes mandaram-me o mesmo convite e dei-lhes a mesma resposta.

5Então, na quinta vez, Sanabalat mandou-me seu servo, trazendo uma carta

aberta 6na qual estava escrito: "Ouve-se dizer entre as nações, e Gasmu confirma, que tu e os judeus pensais numa rebelião, e é por isso que estais reconstruindo as muralhas; è que tu serias o rei deles, 7e terias até mesmo constituído profetas para proclamarem a teu respeito em Jerusalém: Há um rei em Judá! Agora esses boatos vão chegar aos ouvidos do rei: vem, pois, e entendamo-nos." 8Mas mandei responder-lhe: "Não aconteceu nada de semelhante ao que afirmas e tudo não passa de uma invenção do teu espírito!" 9A verdade é que todos eles queriam nos amedrontar, pensando: "Suas mãos se cansarão do trabalho e jamais será terminado." No entanto, dava-se o contrário: eu fortalecia minhas mãos! 10Um dia, fui à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Metabeel, que se achava impedido. Ele declarou: "Vamos ao Templo de Deus, ao interior do santuário: fechemos bem as portas do santuário, porque virão para te matar, sim, esta noite, virão te matar!" 11Mas eu respondi: "Um homem como eu há de fugir? E qual é o homem da minha condição que penetraria no santuário para salvar sua vida? Não, não irei!"

12Reconheci que não era Deus que o tinha enviado, mas que ele pronunciara sobre mim este oráculo porque Tobias o havia subornado, 13a fim de que, amedrontado, eu agisse daquele modo e pecasse; isto serviria para criar-me uma reputação má e eles poderiam me insultar! 14Lembra-te, meu Deus, de Tobias, pelo que cometeu; e também de Noadias, a profetisa, e dos outros profetas que quiseram intimidar-me. 15A muralha ficou pronta no dia vinte e cinco de Elul, em cinqüenta e dois dias. 16Quando todos os nossos inimigos o souberam e todas as nações em torno de nós viram isso, pareceu-lhes uma grande maravilha e reconheceram que esse trabalho fora realizado graças a nosso Deus. 17Por essa época, os nobres de Judá mandavam muitas cartas a Tobias e as de Tobias lhes chegavam às mãos; 18pois ele tinha em Judá muitos aliados, sendo genro de Sequenias, filho de Area, e tendo seu filho Joanã desposado a filha de Mosolam, filho de Baraquias. 19Até mesmo enalteciam, na minha presença, suas boas ações e lhe transmitiam minhas palavras. E Tobias mandava cartas para me intimidar.

7 1Quando a muralha ficou reconstruída e eu fixei os batentes, os porteiros (os cantores e os levitas) foram colocados nos seus postos. 2Confiei a administração de Jerusalém a Hanani, meu irmão, e a Hananias, comandante da cidadela, pois era um homem fiel e que temia a Deus mais do que muitos outros; 3e eu disse: "As portas de Jerusalém não serão abertas antes que o sol

comece a esquentar; e ele estará ainda alto quando se deverá fechar e passar a chave nos batentes; estabelecer-se-ão piquetes de guarda escolhidos dentre os habitantes de Jerusalém, ficando cada um em seu posto, cada um diante de sua casa."

O repovoamento de Jerusalém — 4A cidade era espaçosa e grande, mas sua população era minguada e não havia famílias constituídas. 5Meu Deus inspirou-me então que reunisse os nobres, os magistrados e o povo, para fazer o recenseamento genealógico.

Tomei o registro genealógico dos que tinham regressado no início, e lá encontrei escrito: ***Lista dos primeiros sionistas*** — 6Estes são os cidadãos da província que regressaram do cativeiro e do Exílio. Depois de terem sido deportados por Nabucodonosor, rei de Babilônia, regressaram a Jerusalém e a Judá, cada qual à sua cidade. 7Chegaram com Zorobabel, Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfarat, Beguai, Naum e Baana. Número dos homens do povo de Israel: 8filhos de Faros: dois mil cento e setenta e dois; 9filhos de Safatias: trezentos e setenta e dois; 10filhos de Area: seiscentos e cinqüenta e dois; 11filhos de Faat-Moab, isto e, filhos de Josué e de Joab: dois mil oitocentos e dezoito; 12filhos de Elam: mil duzentos e cinqüenta e quatro; 13filhos de Zetua: oitocentos e quarenta e cinco; 14filhos de Zacai: setecentos e sessenta; 15filhos de Benui: seiscentos e quarenta e oito; 16filhos de Bebai: seiscentos e vinte e oito; 17filhos de Azgad: dois mil trezentos e vinte e dois; 18filhos de Adonicam: seiscentos e sessenta e sete; 19filhos de Beguai: dois mil e sessenta e sete; 20filhos de Adin: seiscentos e cinqüenta e cinco; 21filhos de Ater, isto é, de Ezequias, noventa e oito; 22filhos de Hasum: trezentos e vinte e oito; 23filhos de Besai: trezentos e vinte e quatro; 24filhos de Haref: cento e doze; 25filhos de Gabaon: noventa e cinco; 26homens de Belém e de Netofa: cento e oitenta e oito; 27homens de Anatot: cento e vinte e oito; 28homens de Bet-Azmot: quarenta e dois; 29homens de Cariat-Iarim, Cafira e Beerot: setecentos e quarenta e três; 30homens de Ramá e Gaba: seiscentos e vinte e um; 31homens de Macmas: cento e vinte e dois; 32homens de Betel e Hai: cento e vinte e três; 33homens de outro Nebo: cinqüenta e dois; 34filhos de outro Elam: mil duzentos e cinqüenta e quatro; 35filhos de Harim: trezentos e vinte; 36filhos de Jericó: trezentos e quarenta e cinco; 37filhos de Lod, Hadid e Ono: setecentos e vinte e um; 38filhos de Senaá: três mil novecentos e

trinta. 39Sacerdotes: filhos de Jedaías, isto é, a casa de Josué: novecentos e setenta e três; 40filhos de Emer: mil e cinqüenta e dois; 41filhos de Fasur: mil duzentos e quarenta e sete; 42filhos de Harim: mil e dezessete. 43Levitas: filhos de Josué, isto é, Cadmiel, filhos de Odovias: setenta e quatro. 44Cantores: filhos de Asaf: cento e quarenta e oito. 45Porteiros: filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai: cento e trinta e oito.

46"Doados": filhos de Siaá, filhos de Hasufa, filhos de Tabaot, 47filhos de Ceros, filhos de Sia, filhos de Fadon, 48filhos de Lebana, filhos de Hagaba, filhos de Selmai, 49filhos de Hanã, filhos de Gidel, filhos de Gaar, 50filhos de Raaías, filhos de Rasin, filhos de Necoda, 51filhos de Gazam, filhos de Oza, filhos de Fasea, 52filhos de Besai, filhos dos meunitas, filhos dos nefusitas, 53filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur, 54filhos de Baslut, filhos de Meida, filhos de Harsa, 55filhos de Berços, filhos de Sisara, filhos de Tema, 56filhos de Nasias, filhos de Hatifa. 57Filhos dos escravos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Feruda, 58filhos de Jaala, filhos de Darcon, filhos de Gidel, 59filhos de Safatias, filhos de Hatil, filhos de Foqueret-Assebaim, filhos de Amon. Total dos "doados" e dos filhos dos escravos de Salomão: trezentos e noventa e dois. 61As pessoas seguintes, que vinham de Tel-Mela, Tel Harsa, Querub, Adon e Emer, não puderam demonstrar se sua família e sua raça eram de origem israelita: 62fiIhos de Dalaías, filhos de Tobias, filhos de Necoda: seiscentos e quarenta e dois. 63E

entre os sacerdotes, os filhos de Hobias, os filhos de Acos, os filhos de Berzelai — este havia desposado uma das filhas de Berzelai, o galaadita, cujo nome adotou. Esses procuraram seu registro genealógico, mas não foi encontrado: foram afastados, pois, do sacerdócio, como impuros, 65Sua Excelência proibiu-lhes comer dos alimentos sagrados até que se apresentasse um sacerdote para o *Urim* e o *Tummim.* 66Toda a assembléia reunida era de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas, 67sem contar seus escravos e escravas, em número de sete mil trezentos e trinta e sete. Tinham também duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras, 68quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e vinte jumentos. 69Certo número de chefes de família fizeram doações para as obras. Sua Excelência depôs no cofre mil dracmas de ouro, cinqüenta cálices e trinta túnicas

sacerdotais.70Alguns chefes de família depuseram no cofre das obras vinte mil dracmas de ouro e duas mil e duzentas minas de prata. 71As doações feitas pelo resto do povo atingiram o montante de vinte mil dracmas de ouro, duas mil minas de prata e sessenta e sete túnicas sacerdotais.72 Sacerdotes, levitas e uma parte do povo se instalaram em Jerusalém; porteiros, cantores, "doados", em suas cidades, e todo o Israel em suas cidades.

Dia do nascimento do judaísmo: Esdras faz a leitura da Lei. A festa das Tendas — Ora, quando chegou o sétimo mês — os filhos de Israel estavam assim instalados em suas cidades, ***8*** 1todo o povo se reuniu como um só homem na praça situada defronte da porta das Águas. Disseram ao escriba Esdras que trouxesse o livro da Lei de Moisés, que Iahweh havia prescrito para Israel.2Então o sacerdote Esdras trouxe a Lei diante da assembléia, que se compunha de homens, mulheres e de todos os que tinham o uso da razão. Era o primeiro dia do sétimo mês. 3Na praça situada diante da porta das Águas, ele leu o livro desde a aurora até o meio-dia, na presença dos homens, das mulheres e dos que tinham o uso da razão: todo o povo ouvia atentamente a leitura do livro da Lei. 4O escriba Esdras estava sobre um estrado de madeira, construído para a ocasião; perto dele estavam, à sua direita, Matatias, Sema, Anias, Urias, Helcias, Maasias; e à sua esquerda, Fadaías, Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mosolam. 5Esdras abriu o livro à vista de todo o povo — pois ele dominava todo o povo — e, quando ele o abriu todo o povo se pôs de pé. 6Então Esdras bendisse a Iahweh, o grande Deus; todo o povo, com as mãos erguidas, respondeu: "Amém! Amém!", e depois se inclinaram e prostraram diante de Iahweh, com o rosto em terra. 7(Josué, Bani, Serebias, Jamin, Acub, Sabatai, Hodias, Maasias, Celita, Azarias, Jozabad, Hanã, Falaías, que eram levitas, explicavam a Lei ao povo, enquanto o povo estava de pé.) 8E Esdras leu no livro da Lei de Deus, traduzindo e dando o sentido: assim podia-se compreender a leitura.

9Então (Sua Excelência Neemias e) Esdras, o sacerdote-escriba (e os levitas que instruíam o povo), disse a todo o povo: "Hoje é um dia consagrado a Iahweh, vosso Deus! Não vos entristeçais nem choreis!" É que todo o povo chorava ao ouvir as palavras da Lei. 10Disse-lhes ainda: "Ide, fazei uma refeição abundante, tomai bebidas doces e mandai porções a quem nada preparou. Pois hoje é um dia consagrado a nosso Senhor! Não vos aflijais: a alegria de Iahweh é a vossa fortaleza!" 11E os levitas acalmavam lodo o

povo, dizendo: "Calai-vos: hoje é um dia santo. Não vos aflijais!" 12E

todo o povo se retirou para comer e beber; distribuíram porções e se expandiram em grande alegria: pois haviam compreendido as palavras que lhes foram comunicadas.

13No segundo dia, os chefes de família de todo o povo, os sacerdotes e os levitas se reuniram em torno do escriba Esdras, para estudarem as palavras da Lei. 14Encontraram escrito, na Lei que Iahweh havia prescrito por intermédio de Moisés, que os filhos de Israel deveriam morar em tendas durante a festa do sétimo mês 15e anunciar e mandar publicar em todas as suas cidades e em Jerusalém: "Ide à região montanhosa e trazei ramos de oliveira, pinheiro, murta, palmeira e de outras árvores frondosas, para fazer tendas, como está prescrito." 16O povo partiu: trouxeram ramos e fizeram tendas, cada qual sobre seu terraço, nos pátios, nos átrios do Templo de Deus, na praça da porta das Águas e na da porta de Efraim. 17Toda a assembléia dos que tinham voltado do cativeiro construiu assim tendas e nelas morou. Os filhos de Israel não tinham feito nada disso desde os dias de Josué, filho de Nun, até aquele dia. E houve uma grande alegria. 18Cada dia Esdras fez uma leitura do livro da Lei de Deus, do primeiro dia ao último. Durante sete dias celebrou-se a festa; no oitavo houve, como estava prescrito, uma reunião solene.

9 Cerimônia expiatória — 1No vigésimo quarto dia desse mês, os filhos de Israel, revestidos de pano de saco e com a cabeça coberta de pó, reuniram-se para um jejum.

2A linhagem de Israel separou-se de todas as pessoas de origem estrangeira: de pé, confessaram seus pecados e as iniqüidades de seus pais.3De pé, cada um no seu lugar, leram o livro da Lei de Iahweh seu Deus, durante a quarta parte do dia; durante outro quarto do dia, confessavam os seus pecados e se prostravam diante de Iahweh, seu Deus. 4Tomando lugar no estrado dos levitas, Josué, Benui, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani, Canani invocaram em voz alta a Iahweh, seu Deus, 5e os levitas Josué, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias, Fetaías disseram: "Levantai-vos, bendizei a Iahweh vosso Deus!"Bendito sejas tu, Iahweh, nosso Deus, de eternidade em eternidade! E que se bendiga teu Nome glorioso que excede toda bênção e louvor! 6És tu, Iahweh, que és o único! Fizeste os céus, os céus dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo o que ela contém, os mares e

tudo o que eles encerram. A tudo isso és tu que dás vida, e o exército dos céus diante de ti se prostra. 7Tu és Iahweh, ó Deus, tu escolheste Abraão, o tiraste de Ur na Caldéia e lhe deste o nome de Abrão, 8Achando seu coração fiel diante de ti, fizeste aliança com ele, para dar-lhe a terra do cananeu, do heteu e do amorreu, do ferezeu, do jebuseu e do gergeseu, a ele e a sua posteridade. E cumpriste as tuas promessas, pois tu és justo. 9Viste a aflição de nossos pais no Egito, ouviste seu clamor junto ao mar dos Juncos, 10Realizaste sinais e prodígios contra o Faraó, contra todos os seus servos e todo o povo da sua terra; pois sabias quão arrogantes tinham sido contra eles. Adquiriste um renome que dura ainda hoje. 11Abriste o mar diante deles: passaram pelo meio do mar a pé enxuto. Precipitaste nos abismos seus perseguidores, como uma pedra em águas impetuosas. 12Tu os guiaste de dia com uma coluna de nuvem, de noite com uma coluna de fogo, para iluminar diante deles o caminho pelo qual andassem. 13Desceste sobre o monte Sinai, e do céu lhes falaste; e lhes deste normas justas, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos excelentes; 14deste-lhes a conhecer teu santo sábado; prescreveste-lhes mandamentos, estatutos e uma Lei por intermédio de Moisés, teu servo. 15Do céu lhes deste o pão para sua fome, do rochedo fizeste brotar água para sua sede. Ordenaste-lhes que fossem tomar posse da terra que havias jurado dar-lhes. 16Mas nossos pais se orgulharam, endureceram a cerviz, não obedeceram aos teus mandamentos. 17Recusaram-se a obedecer, esquecidos das maravilhas que havias feito por eles; endureceram a cerviz, conceberam o plano de voltar para o Egito, para sua escravidão. Mas tu és o Deus do perdão, cheio de piedade e compaixão, lento para a cólera e cheio de amor: não os abandonaste! 18Mesmo quando fizeram para si um bezerro de metal fundido, e disseram: "Eis o teu Deus que te fez sair do Egito!" e cometeram grandes impiedades, 19na tua imensa compaixão, não os abandonaste no deserto; a coluna de nuvem não se apartou deles, para guiá-los de dia pela estrada nem a coluna de fogo durante a noite, para iluminar diante deles a estrada pela qual andassem. 20Deste-lhes teu bom espírito para torná-los prudentes; não recusaste o maná à sua boca e lhes deste água para sua sede.

21Por quarenta anos cuidaste deles no deserto: de nada sentiram falta, suas vestes não se estragaram, seus pés não se incharam. 22E tu lhes entregaste reinos e povos cujas terras repartiste entre eles: tomaram posse da terra de Seon, rei de Hesebon, e da terra de Og, rei de Basã. 23Multiplicaste seus

filhos como as estrelas do céu e os introduziste na terra aonde ordenaste a seus pais que entrassem para dela tomarem posse. 24Seus filhos invadiram e conquistaram esta terra e tu humilhaste diante deles os habitantes da terra, os cananeus, que entregaste nas mãos deles — seus reis e os povos da terra — para os tratarem como quisessem; 25apoderaram-se de cidades fortificadas e de uma terra fértil; apossaram-se de casas repletas de toda sorte de bens, de cisternas já cavadas, de vinhedos, olivais, de árvores frutíferas em abundância; comeram, saciaram-se, engordaram, fizeram de teus imensos bens as suas delícias. 26Mas eis que indóceis, revoltados contra ti, desprezaram tua Lei, mataram os profetas que os admoestavam para reconduzi-los a ti e cometeram grandes impiedades. 27Abandonaste-os então nas mãos de seus inimigos, que os oprimiram. No tempo de sua miséria, clamavam a ti, e tu, do céu, os ouvias e em tua grande compaixão lhes enviavas salvadores que os libertavam das mãos de seus opressores. 28Mas logo que recuperavam a paz ei-los de novo fazendo o mal diante de ti, e tu os abandonavas nas mãos de seus inimigos que os tiranizavam. De novo, eles clamavam a ti, e tu, do céu, os ouvias: quantas vezes em tua compaixão os libertaste! 29Advertiste-os para reconduzi-los à tua Lei: mas se orgulharam, não obedeceram a teus mandamentos, pecaram contra tuas normas, mesmo aquelas em que acha a vida quem as observa, mostraram um ombro rebelde, endureceram a cerviz e não obedeceram. 30Foste paciente com eles por muitos anos; advertiste-os pelo Espírito, por intermédio dos profetas, eles, porém, não atenderam.

Então os entregaste ao poder dos povos de outras terras. 31Em tua grande compaixão, não os exterminaste,nem os abandonaste, pois és um Deus cheio de piedade e compaixão. 32E agora, ó nosso Deus, tu que és o Deus grande, poderoso e temível, que manténs a aliança e o amor, não olhes com indiferença toda esta tribulação que se abateu sobre nós, nossos reis, nossos chefes, nossos sacerdotes, nossos profetas e todo o teu povo, desde o tempo dos reis da Assíria até o dia de hoje. 33Tens sido justo em tudo o que nos sucedeu, pois mostraste tua fidelidade, enquanto nós agíamos mal. 34Sim, nossos reis, chefes, sacerdotes e nossos pais não seguiram tua Lei, nem prestaram atenção aos teus mandamentos e às obrigações que lhes impunhas. 35Logo que chegaram a seu reino, entre os grandes bens que lhes concedias, e na terra vasta e fértil que puseste diante deles, não te serviram nem se apartaram das suas ações más. 36Eis que estamos hoje escravizados e eis que

na terra que havias dado a nossos pais para gozarem de seus frutos e de seus bens, nós estamos na escravidão. 37Seus produtos enriquecem os reis, que nos impuseste, pelos nossos pecados, e que dispõem a seu arbítrio de nossas pessoas e de nosso gado. Achamo-nos em grande aflição.

10 Processo verbal do compromisso assumido pela comunidade — 1...Por causa disso tudo, assumimos um sério compromisso, por escrito. No documento selado constam os nomes dos nossos chefes, levitas e sacerdotes... 2No documento selado constavam:Neemias, filho de Hacalias, e Sedecias, 3Saraías, Azarias, Jeremias, 4Fasur, Amarias, Melquias, 5Hatus, Sebanias, Meluc, 6Harim, Meremot, Abdias, 7Daniel, Genton, Baruc, 8Mosolam, Abias, Miamin, 9Maazias, Belgai, Semeias: esses são os sacerdotes. 10Depois os levitas: Josué, filho de Azanias, Benui, dos filhos de Henadad, Cadmiel, 11e seus irmãos Sequenias, Odovias, Celita, Falaías, Hanã, 12Micas, Roob, Hasebias, 13Zacur, Serebias, Sebanias, 14Odias, Bani Canani. 15Os chefes do povo: Faros, Faat-Moab, Elam, Zetu, Bani, 16Buni, Azgad, Bebai, 17Adonias, Beguai, Adin, 18Ater, Ezequias, Azur, 19Adias, Hasum, Besai, 20Haref, Anatot, Nebai, 21Megfias, Mosolam, Hazir 22Mesezebel, Sadoc, Jedua, 23Feltias, Hanã, Anaías, 24Oséias, Hananias Hasub, 25Aloés, Falea, Sobec, 26Reum, Hasabna, Maasias, 27Aías, Hanã Anã, 28Meluc, Harim, Baana. 29...e o resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os "doados", numa palavra, todos os que se separaram dos povos das terras para abraçarem a Lei de Deus, e também suas esposas, filhos e filhas, todos os que têm o uso da razão, 30unem-se a seus irmãos e chefes e se comprometem, por imprecação e juramento, a caminhar segundo a Lei de Deus, dada pelo ministério de Moisés, o servo de Deus, a guardar e observar todos os mandamentos de Iahweh nosso Deus, suas normas e estatutos. 31Em particular: não daremos mais nossas filhas aos povos da terra e não tomaremos mais suas filhas para esposas de nossos filhos. 32Se os povos da terra trouxerem para vender, no dia de sábado, mercadorias ou qualquer espécie de víveres, nada compraremos deles em dia de sábado ou em dia santificado. Não colheremos os produtos da terra no sétimo ano, e perdoaremos toda dívida. 33Impusemo-nos como obrigações: dar a terça parte de um siclo por ano para o culto do Templo de nosso Deus: 34para o pão da oblação, para a oblação perpétua e o holocausto perpétuo, para os sacrifícios dos sábados, das neomênias, das solenidades, e para as oferendas sagradas, para os sacrifícios pelo pecado que garantem a expiação

em favor de Israel; em suma, para todo o serviço do Templo do nosso Deus;
36e levar cada ano ao Templo de Iahweh as primícias de nosso solo e as
primícias de todos os frutos de todas as árvores, 37bem como os
primogênitos de nossos filhos e de nosso rebanho, como está escrito na Lei
— os primogênitos de nosso gado graúdo e de nosso gado miúdo, ao Templo
de nosso Deus, sendo destinados aos sacerdotes em função no Templo de
nosso Deus. 38Além disso, a melhor parte de nossas moeduras, dos frutos de
toda árvore, do vinho novo e do azeite, levaremos aos sacerdotes, nas
dependências do Templo de nosso Deus; e o dízimo de nossa terra, aos
levitas — são os próprios levitas que recolherão o dízimo em todas as nossas
cidades agrícolas; 39um sacerdote, filho de Aarão, acompanhará os levitas
quando forem recolher o dízimo para o Templo de nosso Deus, para as salas
do Tesouro; 40pois é para estas salas que os filhos de Israel e os levitas levam
as contribuições de trigo, de vinho e de azeite; lá se acham também os
utensílios do santuário, dos sacerdotes em serviço, dos porteiros e dos
cantores. 35Nós, sacerdotes, levitas e povo, resolvemos também pela sorte a
questão das ofertas de lenha que se devem fazer ao Templo de nosso Deus,
cada família por sua vez, em datas fixas, cada ano, para queimá-la sobre o
altar de Iahweh nosso Deus, como esta escrito na Lei.

40cNão mais negligenciaremos o Templo de nosso Deus.

11O sinecismo de Neemias. Listas diversas — 1Então os chefes do povo se
estabeleceram em Jerusalém. O resto do povo tirou a sorte para que de cada
dez homens um viesse residir em Jerusalém, a Cidade santa,enquanto os
outros nove ficariam nas outras cidades. 2E o povo abençoou todos os que
espontaneamente se decidiram a morar em Jerusalém. 3São estes os chefes da
província que se fixaram em Jerusalém e nas cidades de Judá. Filhos de
Israel, sacerdotes levitas, "doados" e filhos dos escravos de Salomão
permaneciam em suas cidades, cada qual na sua propriedade.

A população judaica em Jerusalém — 4Em Jerusalém moravam filhos de
Judá e filhos de Benjamim: Entre os filhos de Judá: Ataías, filho de Ozias,
filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Safatias, filho de Malaleel, dos
descendentes de Farés; 5Maasias, filhos de Baruc, filho de Col-Hoza, filho de
Hazias, filho de Adaías, filho de Joiarib, filho de Zacarias, descendente de
Sela. 6O total dos descendentes de Farés que se fixaram em Jerusalém era de

quatrocentos e sessenta e oito homens valorosos. 7Estes são os filhos de Benjamim: Saiu, filho de Mosolam, filho de Joed, filho de Fadaías, filho de Calaías, filho de Maasias, filho de Eteel, filho de Isaías, 8e seus irmãos Gabai, Salai: novecentos e vinte e oito. 9Joel, filho de Zecri, era seu chefe, e Judá, filho de Senua, era o segundo chefe da cidade. 10Entre os sacerdotes: Jedaías, filho de Joaquim, filho de 11Saraías, filho de Helcias, filho de Mosolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, chefe do Templo de Deus, 12e seus irmãos que se dedicavam ao serviço do Templo: oitocentos e vinte e dois; Adaías, filho de Jeroam, filho de Felelias, filho de Amsi, filho de Zacarias, filho de Fasur, filho de Melquias, 13e seus irmãos, chefes de família: duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azareel, filho de Aazi, filho de Mosolamot, filho de Emer, 14e seus irmãos, homens valorosos: cento e vinte e oito. Zabdiel, filho de Agadol, era seu chefe. 15Entre os levitas: Semeias, filho de Asub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, filho de Buni; 16Sabatai e Jozabad, aqueles dentre os chefes levíticos que eram responsáveis pelos negócios exteriores do Templo de Deus; 17Matanias, filho de Micas, filho de Zabdi, filho de Asaf, que dirigia os hinos, entoava a ação de graças na oração; Becbecias, o segundo entre seus irmãos; Abdias, filho de Samua, filho de Galai, filho de Iditun. 18Total dos levitas na Cidade santa: duzentos e oitenta e quatro. 19Os porteiros: Acub, Telmon e seus irmãos, que montavam guarda nas portas: cento e setenta e dois.

Notas complementares — 21Os "doados" moravam no Ofel: Sia e Gasfa estavam à frente dos "doados". 22O chefe dos levitas de Jerusalém era Ozi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Micas; ele fazia parte dos filhos de Asaf, os cantores encarregados do serviço do Templo de Deus; 23pois havia uma instrução real a respeito deles e um regulamento determinava aos cantores sua função para cada dia.

24Fetaías, filho de Mesezebel, que pertencia aos filhos de Zara, filho de Judá, estava à disposição do rei para todos os negócios do povo. 20O resto de Israel, sacerdotes e levitas, moravam em todas as cidades de Judá, cada qual na sua propriedade, 25e nas aldeias situadas nos seus terrenos.

A população judaica na província — Filhos de Judá moravam em Cariat-Arbe e em suas aldeias, em Dibon e em suas aldeias, em Cabseel e em suas

aldeias, 26em Jesua, em Molada, em Bet-Falet, 27em Haser-Sual, em Bersabéia e em suas aldeias, 28em Siceleg, em Mecona, e em suas aldeias, 29em En-Remon, em Saraá, em Jarmut, 30Zanoe, Odolam e em suas aldeias, em Laquis e em seus campos, em Azeca e em suas aldeias: estabeleceram-se, pois, desde Bersabéia até o vale de Enom. 31Filhos de Benjamim moravam em Gaba, Macmas, Aia e Betel, e em suas aldeias, 32Anatot, Nob, Ananias, 33Hasor, Ramá, Getaim, 34Hadid, Seboim, Nebalat, 35Lod e Ono, e no vale dos Artesãos.

36Tanto em Judá como em Benjamim, achavam-se grupos de levitas.

12 Sacerdotes e levitas que voltaram sob Zorobabel e Josué — 1Estes são os sacerdotes e os levitas que subiram com Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué: Saraías, Jeremias, Esdras, 2Amarias, Meluc, Hatus, 3Sequenias, Reum, Meremot, 4Ado, Genton, Abias, 5Miamin, Madias, Belga, 6Semeías, Joiarib, Jedaías, 7Salu, Amoc, Helcias, Jedaías. Esses eram os chefes dos sacerdotes e seus irmãos, no tempo de Josué, 8isto é, os levitas eram: Josué, Benui, Cadmiel, Serebias, Judá, Matanias — este último, com seus irmãos, dirigia os hinos de ação de graças, 9enquanto Beebecias, Ani e seus irmãos ficavam defronte deles, segundo suas respectivas classes.

Lista genealógica dos sumos sacerdotes — 10Josué gerou Joaquim; Joaquim gerou Eliasib; Eliasib gerou Joiada; 11Joiada gerou Joanã; e Joanã gerou Jedua.

Sacerdotes e levitas no tempo do sumo sacerdote Joaquim — 12No tempo de Joaquim, as famílias sacerdotais tinham por chefes: família de Saraías: Maraías; família de Jeremias: Hananias; 13família de Esdras: Mosolam; família de Amarias: Joanã; 14família de Meluc: Jônatas; família de Sebanias: José; 15família de Harim: Ednas; família de Maraiot: Helci; 16família de Ado: Zacarias; família de Genton: Mosolam; 17família de Abias: Zecri; família de Miniamin: ...; família de Moadias: Felti; 18família de Belga: Samua; família de Semeias: Jônatas; 19família de Joiarib: Matanai; família de Jedaías: Ozi; família de Selai: Celai; família de Amoc: Héber; 21família de Helcias: Hasabias; família de Zedaías: Natanael. 22No tempo de Eliasib, de Joiada, de Joanã e de Jedua, os chefes das famílias dos sacerdotes foram inscritos no Livro das Crônicas até o reinado de Dario, o persa. 23Os filhos de Levi. Os chefes das famílias foram inscritos no Livro das Crônicas, mas só

até o tempo de Joanã, neto de Eliasib. 24Os chefes dos levitas eram:
Hasabias, Serebias, Josué, Benui, Cadmiel; e seus irmãos que ficavam
defronte deles para executarem os hinos de louvor e de ações de graças
segundo as instruções de Davi, homem de Deus, um grupo alternando com
outro grupo, 25eram: Matanias, Becbecias e Abdias. Mosolam, Telmon e
Acub eram porteiros e montavam a guarda nos armazéns perto das portas.
26Esses viviam no tempo de Joaquim, filho de Josué, filho de Josedec, e no
tempo de Neemias, o governador, e de Esdras, o sacerdote-escriba.

Dedicação da muralha de Jerusalém — 27Por ocasião da dedicação da
muralha de Jerusalém, convocaram-se os levitas de todos os lugares onde
residiam para virem a Jerusalém, a fim de celebrarem a dedicação
alegremente, com cânticos de ação de graças ao som de címbalos, cítaras e
harpas. 28Os cantores, filhos de Levi, reuniram-se, pois, do distrito que
circunda Jerusalém, das cidades dos netofatitas, 29de Bet-Guilgal, dos
campos de Gaba e de Azmot: pois os cantores tinham construído aldeias em
torno de Jerusalém. 30Sacerdotes e levitas se purificaram e, depois,
purificaram o povo, as portas e a muralha. 31Mandei então que subissem à
muralha os chefes de Judá e organizei dois grandes coros. O primeiro
caminhava no alto da muralha, para a direita, em direção da porta do Esterco;
32atrás dele iam Osaías e a metade dos chefes de Judá — 33como também
Azarias, Esdras, Mosolam, 34Judá, Benjamim, Semeias e Jeremias,
35escolhidos dentre os sacerdotes e levando trombetas; depois Zacarias, filho
de Jônatas, filho de Semeias, filho de Matanias, filho de Micas, filho de
Zacur, filho de Asaf, 36com seus irmãos Semeias, Azareel, Malalai, Galalai,
Maai, Natanael, Judá, Hanani, com instrumentos musicais de Davi, homem
de Deus. E Esdras, o escriba, ia na frente deles.

— 37Chegando à porta da Fonte, subiram em linha reta diante deles pelas
escadarias da Cidade de Davi, pelo alto da muralha, e pela subida do Palácio
de Davi, até a porta das Águas, ao oriente. 38O segundo coro caminhava para
a esquerda: eu o segui, com a outra metade dos chefes do povo, pelo alto da
muralha, passando por cima da torre dos Fornos, até a muralha larga;
39depois, passando por cima da porta de Efraim, da porta dos Peixes, da torre
de Hananeel e da torre dos Cem, até a porta das Ovelhas; paramos na porta da
Guarda. 40Depois os dois coros tomaram lugar no Templo de Deus. — Eu
tinha comigo a metade dos magistrados 41e também os sacerdotes Eliaquim,

Maasias, Miniamin, Micas, Elioenai, Zacarias, Hananias, que levavam trombetas, 42e também Maasias, Semeias, Eleazar, Ozi, Joanã, Melquias, Elam e Ezer. — Os cantores fizeram-se ouvir sob a direção de Jezraías. 43Naquele dia, oferecemos importantes sacrifícios e o povo expandiu sua alegria: é que Deus lhe havia concedido grande motivo de alegria; também as mulheres e as crianças se alegraram. E a alegria de Jerusalém ouvia-se ao longe.

Uma época ideal — 44Naquele tempo, estabeleceram-se homens para guardar as salas destinadas às provisões, às contribuições, às primícias e aos dízimos; esses homens deveriam recolher, do território das cidades, as partes que a Lei reserva para os sacerdotes e os levitas. Pois Judá punha sua alegria nos sacerdotes e nos levitas em exercício. 45Eram eles que executavam o serviço de seu Deus e o serviço das purificações — como também os cantores e os porteiros —, segundo as normas de Davi e de Salomão, seu filho. 46Com efeito, desde os dias de Davi e de Asaf, desde muito tempo, havia um chefe de cantores e dos cânticos de louvor e de ação de graças a Deus.

47Portanto, todo o Israel, no tempo de Zorobabel e no tempo de Neemias, servia aos cantores e aos porteiros as partes que lhes cabiam, segundo suas necessidades de cada dia. As oferendas sagradas eram entregues aos levitas e os levitas as entregavam aos filhos de Aarão.

13 1Naquele tempo, fez-se ao povo uma leitura do livro de Moisés e lá se achou escrito o seguinte: *"O amonita e o moabita não serão admitidos à assembléia* de Deus, *e isto para sempre,* 2 *porque não vieram ao encontro* dos filhos de Israel *com o pão e a água.*

Contrataram contra eles *Balaão, para os amaldiçoar, mas* nosso Deus *mudou a maldição em bênção. "* 3Logo que ouvimos a leitura da Lei, foi excluído de Israel todo elemento estrangeiro.

A segunda missão de Neemias — 4Mas antes, o sacerdote Eliasib fora encarregado das salas do Templo de nosso Deus. Sendo parente de Tobias, 5havia posto à disposição deste uma sala espaçosa, onde antes se colocavam as oferendas, o incenso, os utensílios, o dízimo do trigo, do vinho e do azeite, isto é, as partes devidas aos levitas, aos cantores e aos porteiros e o que se reservava para os sacerdotes. 6Enquanto se fazia tudo isso, eu estava ausente

de Jerusalém, pois no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei de Babilônia, tinha voltado para junto do rei; mas ao cabo de certo tempo, pedi ao rei uma licença 7e voltei a Jerusalém. Soube então do mal que havia cometido Eliasib em favor de Tobias, cedendo-lhe uma sala nos átrios do Templo de Deus. 8Fiquei muito indignado: atirei para fora do aposento, na rua, toda a mobília de Tobias, 9e ordenei que se purificassem as salas e que se recolocassem nela os utensílios do Templo, de Deus, as oferendas e o incenso. 10Eu soube também que as partes dos levitas não mais lhes eram dadas e que os levitas e os cantores encarregados do serviço haviam fugido cada qual para sua propriedade. 11Repreendi os magistrados e disselhes: "Por que o Templo de Deus está abandonado?" Tornei a reuni-los, e os reintegrei nas suas funções. 12Então todo o Judá trouxe para os armazéns o dízimo do trigo, do vinho e do azeite. 13Nomeei para cuidar dos armazéns o sacerdote Selemias, o escriba Sadoc, Fadaías, um dos levitas e, como seu assistente, Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias, pois eles tinham fama de íntegros; sua função era fazer as distribuições aos seus irmãos. 14Por isso, lembra-te de mim, meu Deus: não apagues de tua memória os atos de piedade que realizei pelo Templo de meu Deus e por seu culto. 15Naqueles dias, vi em Judá gente que, em dia de sábado, calcava no lagar; outros que transportavam feixes de trigo, colocavam-nos sobre os jumentos, e também vinho, uvas, figos e toda espécie de cargas, que queriam trazer para Jerusalém em dia de sábado: admoestei-os para que não vendessem seus produtos.

16Em Jerusalém mesmo, alguns habitantes de Tiro, que lá moravam, traziam peixe e mercadorias de toda espécie para vendê-las aos judeus em dia de sábado. 17Repreendi os nobres de Judá, dizendo-lhes: "Que coisa abominável estais fazendo, profanando o dia de sábado! 18Não foi assim que agiram vossos pais? Pois Deus então mandou vir toda esta desgraça sobre nós e sobre esta cidade. E vós, quereis aumentar a Ira contra Israel profanando o sábado?" 19Por isso, mandei que, mal as sombras caíssem sobre as portas de Jerusalém, logo antes do sábado se fechassem os batentes e que não se abrissem senão depois do sábado. Coloquei nas portas alguns de meus homens, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado. 20Uma ou duas vezes, comerciantes e vendedores de toda espécie de mercadoria passaram a noite fora de Jerusalém, 21mas eu os adverti, declarando-lhes: "Por que passais a noite ao pé da muralha? Se o fizerdes outra vez, mandarei castigar-vos!" De então em diante, não vieram mais aos sábados.

22Ordenei aos levitas que se purificassem e viessem vigiar as portas, para que se observasse santamente o sábado. Lembra-te de mim também por isso, meu Deus, e tem piedade de mim, segundo a tua grande misericórdia!
23Naqueles dias também, encontrei judeus que se tinham casado com mulheres azotitas, amonitas ou moabitas. 24Quanto a seus filhos, a metade falava a língua de Azoto ou a língua deste ou daquele povo, mas não mais sabia falar a língua dos judeus.25Admoestei-os e amaldiçoei-os e bati em diversos, arranquei-lhes os cabelos e ordenei-lhes, em nome de Deus: "Não deveis dar vossas filhas aos filhos deles, nem tomar como esposas, para vossos filhos ou para vós mesmos, alguma das filhas deles! 26Não foi esse o pecado de Salomão, rei de Israel?

Entre tantas nações, não houve rei que se igualasse a ele; era amado por seu Deus; Deus o tinha feito rei de todo o Israel. Até mesmo a ele as mulheres estrangeiras fizeram pecar! 27E quereis que se diga de vós que cometeis também este grande crime de trair nosso Deus desposando mulheres estrangeiras?" 28Um dos filhos de Joiada, filho de Eliasib, o sumo sacerdote, tornara-se genro de Sanabalat, o horonita. Expulsei-o para longe de mim.
29Lembra-te, contra esta gente, ó meu Deus, desse aviltamento causado ao sacerdócio e à aliança dos sacerdotes e levitas. 30Portanto, purifiquei-os de todo elemento estrangeiro. Estabeleci, para os sacerdotes e os levitas, os regulamentos que delimitavam para cada um a sua tarefa. 31Restabeleci igualmente as normas para o fornecimento da madeira em épocas determinadas, e para as primícias. Lembra-te de mim, ó meu Deus, para o meu bem!

TOBIAS

1 1História de Tobit, filho de Tobiel, filho de Ananiel, filho de Aduel, filho de Gabael, da descendência de Asiel, da tribo de Neftali, 2o qual, nos dias de Salmanasar, rei da Assíria, foi exilado de Tisbé, que fica ao sul de Cedes em Neftali, na Galiléia setentrional, acima de Hasor, a oeste, ao sol poente, e ao norte de Sefat.

I. O exilado

3Eu, Tobit, trilhei os caminhos da verdade todos os dias de minha vida. Dei muitas esmolas a meus irmãos e meus compatriotas, deportados comigo para

Nínive, no país da Assíria. 4Quando eu era jovem e estava ainda em minha terra, a terra de Israel, toda a tribo de Neftali, meu antepassado, se separou da casa de Davi e de Jerusalém, cidade escolhida dentre todas as tribos de Israel para seus sacrifícios; lá é que o Templo em que Deus habita fora construído e consagrado para todas as gerações vindouras. 5Todos os meus irmãos e a casa de Neftali ofereciam sacrifícios ao bezerro que Jeroboão, rei de Israel, fizera em Dã, sobre todas as montanhas da Galiléia. 6Muitas vezes eu era o único a vir em peregrinação a Jerusalém, por ocasião das festas, para cumprir a lei que obriga todo o Israel para sempre. Acudia pressuroso a Jerusalém com as primícias dos frutos e dos animais, o dízimo do gado e a primeira lã das ovelhas. 7Eu as entregava aos sacerdotes, filhos de Aarão, para o altar. Aos levitas, então em serviço em Jerusalém, eu dava o dízimo do vinho e do trigo, do óleo, das romãs, dos figos e dos outros frutos. O

segundo dízimo eu o pagava em dinheiro, pelo espaço de seis anos, e ia gastá-lo cada

ano em Jerusalém. 8O terceiro dízimo eu o entregava aos órfãos, às viúvas e aos prosélitos que viviam com os filhos de Israel; levava-o e o dava a eles de três em três anos, e nós o consumíamos conforme os preceitos da Lei de Moisés e as recomendações de Débora, mãe de nosso pai Ananiel, pois meu pai havia morrido deixando-me órfão.

9Chegando à idade adulta, casei-me com uma mulher de nossa parentela, chamada Ana; ela deu-me um filho a quem chamei Tobias. 10Quando da deportação para a Assíria, ao ser desterrado, fui para Nínive. Todos os meus irmãos, e os da minha raça, comiam dos alimentos dos pagãos; 11quanto a mim, eu me guardava de comer dos alimentos dos pagãos. 12Como eu me lembrava de meu Deus com toda a minha alma, 13concedeu-me o Altíssimo graça e favor diante de Salmanasar e cheguei a ser seu procurador. 14Eu viajava para a Média e lá administrava seus negócios até sua morte; e depositei em Rages, na Média, na casa de Gabael, irmão de Gabri, uns sacos de prata contendo dez talentos. 15Morto Salmanasar, sucedeu-lhe no trono seu filho Senaquerib; as estradas da Média foram fechadas e não pude voltar mais lá. 16Nos dias de Salmanasar, eu tinha feito muitas esmolas a meus irmãos de raça; 17dava meu pão aos famintos e roupa aos que estavam nus; e quando via o cadáver de algum dos meus compatriotas jogado para fora das

muralhas de Nínive, sepultava-o. 18Enterrei igualmente os que Senaquerib matou. — Quando regressou da Judéia em fuga, depois do castigo que lhe mandou o Rei do céu, por causa de suas blasfêmias, Senaquerib, em sua ira, mandou matar muitos dos filhos de Israel. — Então eu retirava seus corpos para dar-lhes sepultura. Senaquerib os procurava e não mais os encontrava. 19Um ninivita foi denunciar ao rei que era eu quem os enterrava clandestinamente. Quando eu soube que o rei estava informado a meu respeito e que me procurava para matar-me, tive medo e fugi. 20Todos os meus bens me foram arrebatados; tudo foi confiscado para o tesouro real; nada me restou, senão Ana, minha esposa, e meu filho Tobias. 21Menos de quarenta dias depois, o rei foi assassinado por seus dois filhos, que fugiram para os montes Ararat.,Sucedeu-lhe seu filho Asaradon Este constituiu Aiçar, filho do meu irmão Anael, superintendente das finanças do reino, de modo que ele dirigia toda a administração. 22Entâo Aiçar intercedeu por mim e eu pude retornar a Nínive. É que Aiçar, sob Senaquerib, rei da Assíria, havia sido copeiro-mor, guarda do selo, administrador e encarregado das finanças; e Asaradon o havia mantido no ofício. Ele era da minha parentela, era meu sobrinho.

II. O cego

2 1No reinado de Asaradon, pude voltar para minha casa e foi-me devolvida minha esposa Ana com meu filho Tobias. Em nossa festa de Pentecostes (a festa das Semanas), foi-me preparado um excelente almoço e reclinei-me para comer. 2Quando puseram a mesa, com numerosos pratos, disse a meu filho Tobias: "Filho, vai procurar, entre os nossos irmãos deportados em Nínive, algum pobre de coração fiel, e traze-o aqui para comer conosco. Esperar-te-ei até que voltes, meu filho." 3Saiu, pois, Tobias à procura de algum pobre dentre nossos irmãos e quando regressou, disse: "Meu pai!" Respondi: "E

então, filho?" Continuou Tobias: "Pai, há um homem do nosso povo que acaba de ser assassinado; foi estrangulado e depois lançado na praça do mercado e ainda está lá."

4Levantei-me imediatamente, deixei meu prato intato, fui tirar o homem da praça e o coloquei num quarto, esperando o pôr-do-sol para enterrá-lo. 5Tornei a entrar, lavei-me e tomei a refeição na tristeza, 6recordando-me das

palavras que disse o profeta Amós contra Betel: *Vossas festas se converterão em luto e todos os vossos cânticos em lamentações.* 7E eu chorei. Depois, quando o sol se pôs, saí, cavei uma fossa e o sepultei. 8Os meus vizinhos diziam, rindo de mim: "Ele já não tem mais medo." (É

preciso lembrar que minha cabeça já fora posta a prêmio por tal motivo). "Na primeira vez ele fugiu; e no entanto, ei-lo de novo a sepultar os mortos!" 9Naquela noite, tomei banho e fui para o pátio da casa e deitei-me junto ao muro do pátio, com o rosto descoberto por causa do calor. 10Não reparei que havia pardais acima de mim no muro.

Caiu-me nos olhos excremento quente, produzindo neles manchas brancas. Fui aos médicos para me tratar; mas quanto mais me aplicavam pomadas, mais as manchas me cegavam, até que fiquei completamente cego. Fiquei cego durante quatro anos, e todos os meus irmãos se afligiam por minha causa; e Aiçar cuidou do meu sustento por dois anos, até que partiu para Elimaida. 11Naquela ocasião, minha mulher Ana começou a trabalhar como operária; fiava lã e recebia tela para tecer; 12ela a entregava aos fregueses e estes lhe pagavam o preço. Ora no sétimo dia do mês de Distros, ela acabou uma encomenda e entregou-a aos fregueses; estes lhe pagaram o preço inteiro e ainda lhe deram um cabrito para um almoço. 13Ao entrar em minha casa, o cabrito começou a balir. Chamei então minha esposa e perguntei-lhe: "Donde vem este cabrito? Não terá sido roubado? Devolve-o a seus donos, porque não podemos comer coisa roubada."

14Ela me disse: "É um presente que me foi dado além do meu salário!" Mas não acreditei nela e ordenei-lhe que o devolvesse a seus donos, envergonhando-me por causa dela. Então ela replicou: "Onde estão as tuas esmolas? Onde estão as tuas boas obras? Todos sabem o que isso te trouxe!"

3 1Com a alma desolada, suspirando e chorando, comecei esta prece de lamentação: 2"Tu és justo, Senhor, e justas são todas as tuas obras. Todos os teus caminhos são graça e verdade, e tu és o Juiz do universo. 3E agora, Senhor, lembra-te de mim, olha para mim. Não me castigues por meus pecados, nem por minhas inadvertências, nem pelas de meus pais. Pois pecamos em tua presença 4e desobedecemos a teus mandamentos; e nos entregaste ao saque, ao cativeiro e à morte, ao escárnio, à zombaria e ao vitupério de todos os povos entre os quais nos dispersaste. 5E agora, todas as

tuas sentenças são verdadeiras, quando me tratas segundo minhas faltas e as de meus pais.Pois não obedecemos às tuas ordens, nem caminhamos na verdade diante de ti.6E agora, tratame como te aprouver, digna-te retirar-me a vida: para que eu desapareça da face da terra e de novo me torne pó. Pois para mim mais vale morrer que viver. Sofri ultrajes sem motivo, imensa é a minha tristeza! Manda, Senhor, que eu seja libertado desta aflição.

Deixa-me partir para a morada eterna, não afastes teu rosto de mim, Senhor. Pois é melhor morrer do que passar a vida agüentando um mal inexorável, e não quero mais ouvir injúrias contra mim".

III. Sara

7Naquele mesmo dia, aconteceu que Sara, filha de Ragüel, habitante de Ecbátana, na Média, teve também de ouvir insultos de uma serva de seu pai. 8Ela fora dada sete vezes em casamento, e Asmodeu, o pior dos demônios, matara seus maridos um após o outro, antes que se tivessem unido a ela como esposos. A serva lhe dizia: "És tu que matas teus maridos! Já foste dada a sete homens e não foste feliz sequer uma vez! 9Queres castigar-nos por terem morrido teus maridos? Vai procurá-los e que nunca se veja de ti filho nem filha!" 10Naquele dia, a alma de Sara se encheu de tristeza: ela se pôs a chorar e subiu ao quarto de seu pai com a intenção de se enforcar. Mas, refletindo, pensou: "Talvez isto sirva para que injuriem meu pai e lhe digam: 'Tinhas uma filha única, amada, e ela se enforcou porque se sentia infeliz.' Não posso consentir que meu pai, em sua velhice, desça acabrunhado à mansão dos mortos. É melhor que, em vez de enforcar-me, suplique ao Senhor que me envie a morte, para não ter de ouvir injúrias durante minha vida." 11E naquele momento, estendendo as mãos para a janela, orou assim: "Bendito sejas tu, Deus de misericórdia! Bendito seja teu nome pelos séculos, e que todas as tuas obras te bendigam para sempre! 12Volto agora meu rosto e levanto meus olhos para ti.

13Que tua palavra me livre da terra, pois não quero mais ouvir ultrajes! 14Tu o sabes, Senhor, eu estou pura, homem algum me tocou; 15não desonrei meu nome nem o nome do meu pai na terra do meu cativeiro. Sou a filha única do meu pai; ele não tem outro filho para herdar, não tem junto a si irmão algum, nem parente a quem eu me deva reservar. Já perdi sete maridos, por que deveria eu ainda viver? Se não te apraz, Senhor, dar-me a morte, olha-me

com compaixão! E não tenha eu que ouvir injúrias." 16Naquele instante, na Glória de Deus, foi ouvida a oração de ambos 17e foi enviado Rafael para curar os dois: para tirar as manchas brancas dos olhos de Tobit, a fim de que visse com seus próprios olhos a luz de Deus, e dar Sara, filha de Raguel, como esposa a Tobias, filho de Tobit, e livrá-la de Asmodeu, o pior dos demônios; porque Tobias tinha mais direitos sobre ela que todos quantos a pretendiam. Naquela mesma hora, voltava Tobit do pátio para a casa; e Sara, filha de Raguel, estava descendo do quarto.

IV. Tobias

4 1Naquele dia, Tobit lembrou-se do dinheiro que havia depositado com Gabael, em Rages, na Média, 2e pensou consigo: "Já estou desejando morrer; seria bom chamar meu filho Tobias para lhe falar sobre esse dinheiro, antes de morrer." 3Chamou, pois, seu filho Tobias para junto de si e assim falou: "Quando eu morrer, dar-me-ás uma digna sepultura; honra tua mãe e não a abandones em nenhum dia de tua vida; faze o que lhe agrada e não lhe sejas causa de tristeza alguma. 4Lembra-te, meu filho, de tantos perigos que ela correu por tua causa, quando te trazia no seio. E quando ela morrer, sepulta-a junto de mim, no mesmo túmulo. 5Meu filho, lembra-te do Senhor todos os dias e não queiras pecar nem transgredir seus mandamentos. Pratica a justiça todos os dias da tua vida e não andes pelos caminhos da injustiça. 6Pois, se agires conforme a verdade,y terás êxito em todas as tuas ações, como todos os que praticam a justiça. 7Toma de teus bens para dar esmola. Nunca afastes de algum pobre a tua face, e Deus não afastará de ti a sua face. 8Regula tua esmola segundo a abundância de teus bens: se tens muito, dá mais; se tens pouco, dá menos, mas não tenhas receio de dar esmola, 9porque assim acumulas um bom tesouro para o dia da necessidade. 10Pois a esmola livra da morte e impede que se caia nas trevas. 11Dom valioso é a esmola, para quantos a praticam na presença do Altíssimo. 12Guarda-te, meu filho, de toda impureza. Escolhe uma mulher da linhagem de teus pais; não tomes por esposa uma mulher estrangeira, que não pertença à tribo de teu pai, porque nós somos filhos dos profetas. Lembra-te de Noé, de Abraão, de Isaac e de Jacó, nossos pais mais antigos. Todos eles escolheram sua esposa dentro da própria estirpe e foram abençoados em seus filhos, e sua raça possuirá a terra como herança.

13Tu também, meu filho, dá preferência a teus irmãos, e que teu coração não se ensoberbeça, fazendo-te desprezar teus irmãos, os filhos e as filhas de teu povo; escolhe por mulher uma dentre eles. Pois o orgulho acarreta a ruína e muita inquietação; a ociosidade traz a pobreza e a penúria, porque a mãe da indigência é a ociosidade. 14Não retenhas até o dia seguinte o salário daqueles que trabalham para ti, mas entrega-o imediatamente. Se serves a Deus, serás recompensado. Sê vigilante, meu filho, em todas as tuas ações e mostra-te educado em todo o teu comportamento. 15Não faças a ninguém o que não queres que te façam. Não bebas vinho até à embriaguez, e não faças da embriaguez a tua companheira pela estrada. 16Dá de teu pão aos que têm fome, e de tuas roupas aos que estão nus. Dá esmola de tudo o que tens em abundância; e ao dares a esmola, não haja tristeza em teus olhos. 17Põe com largueza teu pão e teu vinho sobre o túmulo dos justos, mas não o dês ao pecador 18Busca o conselho de toda pessoa sensata, e não desprezes nenhum conselho salutar. 19Bendize ao Senhor Deus em toda circunstância, pede-lhe que dirija teus caminhos e que cheguem a bom termo todas as tuas veredas e teus projetos. Pois nem toda nação possui a sabedoria; é o Senhor quem lhes dá o dom de desejar o bem. Segundo seu beneplácito, ele exalta ou rebaixa até o fundo da mansão dos mortos. Portanto, meu filho, lembra-te desses mandamentos e não permitas que se apaguem do teu coração. 20Também quero dizer-te, meu filho, que deixei em depósito com Gabael, filho de Gabri, em Rages, na Média, dez talentos de prata. 21Não te preocupes, filho, se ficamos pobres. Tens uma grande riqueza se temes a Deus, se evitas toda espécie de pecado e se fazes o que agrada ao Senhor teu Deus."

V. O companheiro

5 1Então Tobias respondeu a seu pai Tobit: "Pai, farei tudo quanto me ordenaste. 2Mas como poderei recuperar esse dinheiro? Ele não me conhece e nem eu a ele. Que sinal lhe darei para que ele me reconheça, creia em mim e me entregue o dinheiro? Além disso, não sei que caminho tomar para chegar à Média." 3Tobit então respondeu a seu filho Tobias: "Ele me deu seu documento, e eu lhe dei o meu; eu o dividi em dois para que cada um de nós ficasse com a metade. Tomei uma e deixei a outra com o dinheiro.

E dizer que já faz vinte anos que depositei esse dinheiro! Agora, meu filho, procura um homem de confiança para teu companheiro de viagem, e lhe

pagaremos pelo seu trabalho até a tua volta; vai e recupera esse dinheiro junto a Gabael." 4Tobias saiu em busca de alguém que conhecesse o caminho e que fosse com ele à Média. Ao sair, encontrou Rafael, o anjo, de pé diante dele; mas não sabia que era um anjo de Deus.

5Disse-lhe, pois: "De onde és, jovem?" Respondeu-lhe: "Sou um dos filhos de Israel, teus irmãos, e vim procurar trabalho." Perguntou-lhe Tobias: "Conheces o caminho da Média?" 6"Sim", respondeu ele; "já estive lá muitas vezes e conheço em detalhe todos os caminhos. Fui à Média com freqüência e hospedei-me na casa de Gabael, nosso irmão, que mora em Rages, na Média. São dois dias de viagem entre Ecbátana e Rages, pois Rages está situada na montanha e Ecbátana na planície."7Disse-lhe Tobias: "Espera-me, jovem, que eu vou informar meu pai, porque preciso que venhas comigo; pagar-te-ei teu salário." 8Respondeu o outro: "Fico esperando, mas não demores."

9Tobias foi informar seu pai e disselhe: "Encontrei um homem, que é dos filhos de Israel, irmão nosso." E seu pai lhe disse: "Chama-o aqui, para que eu saiba a que família pertence e se é digno de confiança para que te acompanhe, filho." Tobias saiu, chamou-o e disselhe: "Jovem, meu pai está te chamando." 10O anjo entrou na casa e Tobit o saudou por primeiro. Ele respondeu: "Desejo-te grande alegria." Disse Tobit: "Que alegria posso ainda ter? Estou cego e não posso ver a luz do céu; estou mergulhado nas trevas como os mortos que não contemplam a luz; vivo como um morto; ouço a voz das pessoas, mas não as vejo." Disselhe o anjo: "Tem confiança, que Deus em breve te curará. Tem confiança!" Tobit lhe disse: "Meu filho Tobias quer ir à Média. Podes ir com ele e servir-lhe de guia? Eu te darei teu salário, irmão." Ele respondeu: "Posso ir com ele, pois conheço detalhadamente todos os caminhos e fui freqüentes vezes à Média, percorri todas as suas planícies e as suas montanhas e conheço todas as suas veredas." 11Disse-lhe Tobit: "Irmão, de que família e de que tribo és tu? Fala, irmão."

12Respondeu-lhe o anjo: "Que importa a minha tribo?" Tobit insistiu: "Gostaria de saber com segurança de quem és filho e qual é o teu nome." 13Respondeu-lhe o anjo: "Sou Azarias, filho do grande Ananias, um de teus irmãos." 14Disse-lhe Tobit: "Bem-vindo, irmão, salve! Não leves a mal, irmão, meu desejo de conhecer com certeza teu nome e tua família; acontece

que és parente meu e pertences a uma família honesta e honrada.

Conheci Ananias e Natã, os dois filhos do grande Semeias; eles iam comigo a Jerusalém, juntos lá adorávamos, e eles não se desviaram do bom caminho. Teus irmãos são homens de bem; descendes de ilustre estirpe. Sê bem-vindo!" 15E acrescentou: "Pagar-te-ei como salário uma dracma por dia, e dar-te-ei, como a meu filho, o que te for necessário. Viaja, pois, com meu filho, 16e depois ainda acrescentarei algo ao teu salário." O anjo respondeu: "Irei com teu filho, nada receies. Sãos partiremos e sãos regressaremos a ti, porque o caminho é seguro." 17Respondeu-lhe Tobit: "Bendito sejas, irmão!" Chamou seu filho e disselhe: "Filho, prepara as coisas para a viagem e parte com teu irmão; que lá vos proteja o Deus que está nos céus e que vos reconduza a mim sãos e salvos; e que seu anjo vos acompanhe com sua proteção, filho." Tobias saiu para empreender a viagem, e beijou seu pai e sua mãe. Tobit lhe disse: "Boa viagem!" 18Sua mãe pôs-se a chorar e disse a Tobit: "Para que mandaste meu filho partir? Não é ele o bastão de nossa mão que sempre vai e vem conosco? 19Que não seja o dinheiro o mais importante; que ele não tenha valor ao lado de nosso filho. 20O nível de vida que Deus nos tinha dado era-nos suficiente." 21Respondeu-lhe Tobit: "Não penses nisso; são partiu nosso filho, e são voltará a nós; com teus próprios olhos o verás no dia em que ele regressar a ti são e salvo. Não penses nisso, nem te inquietes por causa deles, minha irmã. 22Um bom anjo o acompanhará, lhe dará uma viagem tranqüila e o devolverá são e salvo!"

6 1E ela parou de chorar.

VI. O peixe

2Partiu, pois, Tobias em companhia do anjo, e o cão os seguia. Caminharam juntos e aconteceu que, numa noite, acamparam à margem do rio Tigre. 3Tobias desceu ao rio para lavar os pés, quando saltou da água um grande peixe, que queria devorar-lhe o pé.

Ele gritou 4e o anjo lhe disse: "Agarra o peixe e segura-o firme!" Tobias dominou o peixe e o arrastou para a terra. 5E o anjo acrescentou: "Abre o peixe, tira-lhe o fel, o coração e o fígado e guarda-os; joga fora os intestinos, pois o fel, o coração e o fígado são remédios úteis." 6O jovem abriu o peixe, tirou-lhe o fel, o coração e o fígado. Assou uma parte do peixe e comeu-a, e

salgou o resto. Depois continuaram juntos a caminhada, até chegarem perto da Média. 7Então Tobias perguntou ao anjo: "Azarias, meu irmão, que remédio há no coração, no fígado e no fel do peixe?" 8Respondeu ele: "Se se queima o coração ou o fígado do peixe diante de um homem ou de uma mulher atormentados por um demônio ou por um espírito mau, a fumaça afugenta todo o mal e o faz desaparecer para sempre. 9Quanto ao fel, untando com ele os olhos de um homem que tem manchas brancas, e soprando sobre as manchas, ele fica curado." 10Quando entraram na Média, estando já perto de Ecbátana, 11Rafael disse ao jovem: "Tobias, meu irmão!" Respondeu-lhe: "Eis-me aqui." E disse o anjo: "Esta noite ficaremos na casa de Ragüel; ele é teu parente e tem uma filha de nome Sara; 12além dela, ele não tem nem filhos nem filhas. Tu és o seu parente mais próximo, tens mais direitos sobre ela do que todos os outros e é justo que sejas o herdeiro dos bens de seu pai. É uma moça prudente, corajosa, muito bela e seu pai tem-lhe grande amor."13E acrescentou: "Tens o direito de tomá-la por esposa. Escuta-me, irmão. Esta noite falarei com o pai acerca da moça, para que te seja dada como noiva; e quando voltarmos de Rages, celebraremos o casamento.

Tenho certeza de que Ragüel não tem o direito de ta recusar, nem de dá-la a outro. Seria réu de morte, segundo a sentença do livro de Moisés, pois ele sabe que o parentesco te dá, de preferência a qualquer outro, o direito de tomar sua filha como esposa. Portanto, ouve-me, irmão: falaremos esta noite sobre a moça e pediremos que ta dêem em casamento. Quando voltarmos de Rages, a tomaremos para levá-la conosco à tua casa."

14Tobias respondeu a Rafael: "Azarias, meu irmão, ouvi dizer que ela já foi dada a sete maridos e que todos morreram na noite de núpcias; morriam ao entrar onde ela estava.

Também ouvi dizer que era um demônio que os matava, 15por isso tenho medo. A ela não faz nenhum mal, porque a ama; mata, porém, quem queira aproximar-se dela. Sou filho único; se eu morrer, farei descer ao túmulo a vida de meu pai e de minha mãe em conseqüência da sua tristeza por minha causa. Eles não têm outro filho que lhes dê sepultura." 16Respondeu o anjo: "Não te lembras das recomendações de teu pai, que te mandou tomar como esposa uma mulher da casa de teu pai? Ouve-me, irmão; não tenhas medo desse demônio e toma-a; sei que esta noite ta darão por mulher. 17E quando

entrares no quarto nupcial, toma o fígado e o coração do peixe e coloca-os sobre as brasas do perfumador. O aroma se espalhará 18e, quando o demônio o respirar, fugirá e nunca mais aparecerá junto dela. Depois, no momento de unir-te a ela, levantai-vos ambos para fazer oração e suplicai ao Senhor do Céu que vos conceda sua graça e sua proteção. E não temas, pois ela te foi destinada desde o princípio, a ti compete salvá-la.

Ela te seguirá, e te asseguro que te dará filhos que serão para ti como irmãos. Não te preocupes." 19Quando Tobias ouviu as razões de Rafael e soube que Sara era sua irmã, da linhagem da casa de seu pai, enamorou-se de tal modo que seu coração não podia separar-se dela.

VII. Ragüel

7 1Quando entraram em Ecbátana, disse Tobias: "Azarias, meu irmão, leva-me imediatamente à casa de nosso irmão Ragüel." Conduziu-o, pois, à casa de Ragüel e encontraram-no sentado à porta do pátio. Eles o saudaram primeiro e ele respondeu: "Desejo-vos grande alegria, irmãos, e que estejais com boa saúde!" E fê-los entrar em sua casa. 2Disse à sua esposa Edna: "Como esse rapaz se parece com meu irmão Tobit!"

3Edna perguntou-lhes: "De onde sois, irmãos?" Responderam: "Somos dos filhos de Neftali, deportados para Nínive." — 4"Conheceis Tobit, nosso irmão?" — "Conhecemos, sim", responderam. — "Ele está bem?" — 5"Vive e está bem." E Tobias acrescentou: "É meu pai." 6Ragüel então levantou-se, beijou-o, chorou 7e disse: "Bendito sejas, filho! Tens um pai honrado e bom. Que infelicidade ter ficado cego um homem tão justo e tão bondoso!" Lançou-se ao pescoço de seu irmão Tobias e chorou.

8Também chorou sobre ele sua mulher Edna e sua filha Sara. 9Matou depois um carneiro do rebanho e fez-lhes calorosa recepção.

Depois de se lavarem e se banharem, puseram-se à mesa. Tobias disse então a Rafael:

"Azarias, meu irmão, dize a Ragüel que me dê por esposa minha irmã, Sara." 10Ragüel ouviu essas palavras e disse ao jovem: "Come e bebe e passa a noite tranqüilo, porque ninguém, a não ser tu, meu irmão, tem o direito de

desposar minha filha Sara; de tal modo que nem mesmo eu tenho possibilidade de dá-la a outro, pois és meu parente mais próximo. Mas vou falar-te com franqueza, rapaz. 11Já a dei a sete maridos dentre nossos irmãos, e todos morreram na mesma noite em que entraram no seu quarto. Todavia, moço, agora come e bebe, e o Senhor vos dará sua graça e sua paz." Tobias respondeu: "Não comerei nem beberei até que resolvas a minha situação." Ragüel lhe disse: "Está bem! É a ti que ela deve ser dada segundo a sentença da Lei de Moisés, e o Céu decreta que ela te seja dada. Recebe tua irmã. A partir de agora, tu és seu irmão, e ela é tua irmã. Ela te é dada a partir de hoje e para sempre. Que o Senhor do Céu vos faça felizes esta noite, filho, e vos dê sua graça e sua paz." 12Ragüel chamou sua filha Sara e, quando ela se apresentou, tomou-a pela mão e entregou-a a Tobias, dizendo: "Recebe-a, pois ela te é dada por esposa, segundo a lei e a sentença escrita no livro de Moisés.

Toma-a e leva-a feliz para a casa de teu pai. E que o Deus do Céu vos guie em paz pelo bom caminho." 13Chamou depois a mãe da moça e mandou que trouxesse uma folha de papiro, e redigiu o contrato de casamento, pelo qual dava a Tobias sua filha por esposa, conforme a sentença da Lei de Moisés. 14Depois disso, começaram a comer e a beber.

15Ragüel chamou sua mulher Edna e disselhe: "Irmã, prepara o outro quarto e leva Sara para lá." 16Ela preparou, pois, o quarto, tal como lhe fora ordenado, e levou sua filha para lá. Chorou por causa dela, depois enxugou as lágrimas e disse: "Tem confiança, minha filha! Que o Senhor do Céu mude tua tristeza em alegria! Tem confiança, minha filha!" E saiu.

VIII. O túmulo

8 1Quando acabaram de comer e beber, decidiram ir dormir; conduziram, pois, o jovem ao aposento. 2Recordou-se Tobias dos conselhos de Rafael e, tirando o fígado e o coração do peixe de dentro do saco onde os guardara, colocou-os sobre as brasas do perfumador. 3O cheiro do peixe expulsou o demônio, que fugiu pelos ares até o Egito.

Rafael seguiu-o, prendeu-o e acorrentou-o imediatamente. 4Entretanto, os pais tinham saído e fechado a porta do quarto. Então Tobias levantou-se do leito e disse a Sara: "Levanta-te, minha irmã! Oremos e peçamos a nosso

Senhor que tenha compaixão de nós e nos salve." 5Ela se levantou e
começaram a orar e a pedir para obterem a salvação.

Ele começou dizendo: "Bendito sejas tu, Deus de nossos pais, e bendito seja
teu Nome por todos os séculos dos séculos! Bendigam-te os céus e tua
criação inteira em todos os séculos! 6Tu criaste Adão e para ele criaste Eva,
sua mulher, para ser seu sustentáculo e amparo, e para que de ambos
derivasse a raça humana. Tu mesmo disseste: *Não é bom que o homem fique
só; façamos-lhe uma auxiliar semelhante a ele.* 7E agora, não é por desejo
impuro que tomo esta minha irmã, mas com reta intenção. Digna-te ter
piedade de mim e dela e conduzir-nos juntos a uma idade avançada!" 8E
disseram em coro: "Amém, amém!" 9E se deitaram para passar a noite. Ora,
Ragüel se levantou e, chamando os criados que tinha em casa, foram cavar
um túmulo. 10Pois dizia consigo: "Não aconteça que tenha morrido e nos
tornemos objeto de escárnio e zombaria."

11Quando acabaram de cavar o túmulo, Ragüel voltou à casa, chamou sua
mulher 12e disselhe: "Manda uma criada entrar no quarto e ver se Tobias está
vivo; porque, se morreu, o enterraremos sem que ninguém o saiba."
13Mandaram a criada, acenderam a lâmpada e abriram a porta; e, entrando,
ela viu que estavam deitados juntos e dormindo.

14A criada saiu e anunciou-lhes: "Está vivo e nada de mal aconteceu."
15Ragüel bendisse ao Deus do Céu com estas palavras: "Bendito és, ó Deus,
com todo o puro louvor! Que te bendigam por todos os séculos! 16Bendito
sejas por me haveres alegrado, por não ter sucedido o mal que temia, mas nos
trataste segundo tua grande misericórdia. 17Bendito sejas por teres tido
compaixão de dois filhos únicos. Tem piedade deles, Senhor, e dá-

lhes tua salvação; faze que sua vida transcorra na alegria e na piedade."
18Depois mandou que os criados fechassem a cova antes do amanhecer.
19Disse Ragüel à sua esposa que fizesse muitos pães; e foi ao estábulo,
tomou dois bois e quatro carneiros e mandou aprontá-los. E assim
começaram os preparativos. 20Depois chamou Tobias e lhe disse: "Durante
catorze dias não sairás daqui, mas ficarás onde estás, comendo e bebendo em
minha casa, e encherás de gozo a alma de minha filha após todas as suas
tristezas. 21Depois, tomarás a metade de tudo quanto aqui possuo e voltarás
feliz à casa de teu pai. E quando minha mulher e eu tivermos morrido,

também será vossa a outra metade. Tem confiança, filho! Sou teu pai, e Edna é tua mãe; junto a ti estaremos e junto a tua irmã, desde agora e para sempre. Tem confiança, filho!"

IX. As bodas

9 1Então Tobias chamou Rafael e disselhe: 2"Azarias, meu irmão, toma contigo quatro criados e dois camelos, e parte para Rages. 3Dirige-te à casa de Gabael, dá-lhe o documento, recebe o dinheiro e convida-o para que venha contigo para as bodas. 4Sabes que meu pai deve estar contando os dias e, se eu me demoro um dia a mais, dou-lhe um grande desgosto. 5Bem viste como Ragüel me conjurou, de modo que não posso contrariar seu desejo." Rafael partiu, então, para Rages, na Média, com os quatro criados e os dois camelos, e pernoitaram na casa de Gabael. Apresentou-lhe o documento e deu-lhe a notícia de que Tobias, filho de Tobit, se havia casado e o convidava para as bodas. Gabael levantou-se, contou para ele os sacos de dinheiro com os selos intatos, e colocaram-nos sobre os camelos.6De madrugada, partiram juntos para as bodas e, chegando à casa de Ragüel, encontraram Tobias sentado à mesa. Este levantou-se logo para saudá-lo, e Gabael começou a chorar e o abençoou, dizendo: "Homem bondoso e honrado, filho de um pai excelente e ilustre, justo e caridoso! Que o Senhor te conceda as bênçãos do céu a ti, à tua mulher, ao pai e à mãe de tua mulher!

Bendito seja Deus, que me permitiu ver um retrato vivo do meu primo Tobit!"

10 1Enquanto isso, diariamente Tobit contava os dias que poderia demorar a viagem de ida e volta. Quando se esgotou o prazo, não tendo regressado o filho, 2ele pensou: "Será que ficou retido por lá? Ou talvez tenha morrido Gabael e não haja ninguém para entregar-lhe o dinheiro!" 3E começou a ficar aflito. 4Ana, sua mulher, dizia: "Meu filho morreu e já não se encontra entre os vivos!" E começou a chorar e a lamentar-se por seu filho, dizendo: 5"Ai de mim, filho meu! Por que te deixei partir, luz dos meus olhos?"

6Tobit respondeu: "Tranqüiliza-te, irmã, não te preocupes; ele está bem. Com certeza tiveram lá um contratempo. Seu companheiro é um homem de confiança e um dos nossos irmãos; não te inquietes por causa dele, minha irmã; em breve ele estará aqui."

7Ela replicou-lhe: "Deixa-me, não tentes me enganar; meu filho morreu." E todos os dias ia observar a estrada por onde seu filho havia partido. Não acreditava em mais ninguém. E quando o sol se punha, entrava em casa e gemia e chorava a noite inteira, sem poder dormir. Quando se completaram os catorze dias de bodas, que Ragüel havia prometido celebrar em honra de sua filha, Tobias veio dizer-lhe: "Deixa-me partir; estou certo de que meu pai e minha mãe estão pensando que não me tornarão a ver. Portanto, te peço, meu pai, deixa-me regressar para junto de meu pai. Já te contei em que situação o deixei." 8Ragüel respondeu a Tobias: "Fica, filho, fica comigo e enviarei mensageiros a teu pai Tobit, que lhe dêem notícias tuas." 9Tobias disse: "De modo algum. Peço-te que me permitas voltar para junto de meu pai." 10Então Ragüel se levantou, entregou a Tobias sua mulher Sara e a metade de todos os seus bens: servos e servas, bois e carneiros, jumentos e camelos, vestes, prata e utensílios. 11E deixou-os partir contentes.

Ao despedir-se de Tobias, disse: "Felicidades, filho, e boa viagem! Que o Senhor do céu vos guie, a ti e à tua mulher Sara, pelo bom caminho, e que eu possa ver vossos filhos antes de morrer." 12A sua filha Sara ele disse: "Vai para a casa de teu sogro, pois doravante eles são teus pais, como os que te deram a vida. Vai em paz, filha. Que eu tenha boas notícias de ti, enquanto viver." E, saudando-os, depediu-se deles. Edna disse a Tobias: "Filho e irmão caríssimo: que o Senhor te traga de volta e que eu viva até ver os filhos teus e de minha filha Sara, antes de morrer. Na presença do Senhor confio-te minha filha Sara em tutela; não lhe causes tristeza em todos os dias de tua vida. Vai-te em paz, filho. A partir de hoje sou tua mãe, e Sara é tua irmã. Oxalá pudéssemos viver todos juntos e felizes por todos os dias da nossa vida!" E beijando os dois, deixou-os partir felizes. 13Assim Tobias saiu da casa de Ragüel contente e feliz, e bendizendo o Senhor do Céu e da Terra, Rei de todas as coisas, porque havia levado a bom termo a sua viagem. Bendisse também a Ragüel e sua mulher Edna e lhes disse: "Possa eu ter a felicidade de vos honrar todos os dias da minha vida!"

X. Os olhos

11 1Quando chegaram perto de Caserin, que fica diante de Nínive, 2disse Rafael: "Sabes em que situação deixamos teu pai; 3corramos à frente de tua esposa, para preparar a casa, antes que ela chegue com os outros."

4Seguiram, pois, os dois juntos; o anjo lhe disse: "Toma contigo o fel." O cão
seguia atrás deles. 5Ana estava sentada, observando o caminho por onde viria
seu filho. 6Pressentiu que era ele que estava chegando e disse a Tobit: "Eis
que teu filho está chegando com seu companheiro!" 7Rafael disse a Tobias,
antes que ele se aproximasse do pai: "Asseguro-te que se abrirão os olhos de
teu pai.

8Unta-lhe os olhos com o fel do peixe, e o remédio fará as manchas brancas
se contraírem, e elas cairão de seus olhos como escamas. Assim teu pai vai
recuperar a vista e verá a luz." 9Ana correu e lançou-se ao pescoço de seu
filho, dizendo: "Finalmente te revejo, meu filho; agora posso morrer!" E
começou a chorar. 10Tobit se levantou e, tropeçando, atravessou a porta do
pátio. Tobias foi-lhe ao encontro, 11tendo na mão o fel do peixe; soprou-lhe
nos olhos e, abraçando-o estreitamente, disselhe: "Tem confiança, pai!"
Aplicou-lhe o remédio e esperou um pouco. 12Depois, com ambas as mãos,
tirou-lhe as escamas dos cantos dos olhos. 13Então seu pai caiu-lhe ao
pescoço 14e chorou. E exclamou: "Agora te vejo, filho, luz dos meus olhos!"
E disse ainda: "Bendito seja Deus! Bendito seja seu grande Nome! Benditos
todos os seus santos anjos! Bendito seu grande Nome por todos os séculos!
15Porque ele me havia punido, e de novo se compadeceu de mim, e agora
vejo meu filho Tobias!" Tobias entrou em casa, cheio de alegria e bendizendo
a Deus em alta voz. Depois contou a seu pai como fora feliz sua viagem;
disselhe que trouxera o dinheiro e que havia se casado com Sara, filha de
Ragüel, a qual vinha com ele e já estava perto das portas de Nínive.

16Tobit saiu ao encontro de sua nora até às portas de Nínive, louvando a
Deus em sua alegria. Quando os habitantes de Nínive o viram caminhar com
o mesmo vigor de outrora, sem precisar de guia, ficaram admirados. 17Tobit
proclamou diante deles que Deus se havia compadecido dele e lhe havia
aberto os olhos. Enfim Tobit se aproximou de Sara, esposa de seu filho
Tobias, e abençoou-a com estas palavras: "Sê bem-vinda, minha filha!
Bendito seja teu Deus, que te trouxe até nós! Bendito seja teu pai, bendito
seja meu filho Tobias e bendita sejas tu, minha filha! Sê bem-vinda, entra em
tua casa na alegria e na bênção! Entra, minha filha." Foi esse um dia de júbilo
para todos os judeus de Nínive, 18e seus primos Aiçar e Nadab vieram
compartilhar da alegria de Tobit.

XI. Rafael

12 1Terminados os dias de bodas, Tobit chamou seu filho Tobias e disselhe: "Filho, já é tempo de pagares o salário do homem que te acompanhou, acrescentando também alguma gratificação." 2Tobias respondeu: "Pai, quanto devo dar-lhe pelos seus serviços?

Mesmo entregando-lhe a metade dos bens que trago comigo eu não teria prejuízo.

3Reconduziu-me são e salvo, libertou minha mulher, trouxe-me o dinheiro e, enfim, te curou! Que recompensa devo dar-lhe?" 4Disse-lhe Tobit: "Filho, ele bem merece a metade de tudo o que trouxe." 5Chamou-o, pois, Tobias e disselhe: "Toma como salário a metade de tudo quanto trouxeste e vai em paz." 6Então Rafael chamou-os à parte e disselhes: "Bendizei a Deus e proclamai entre todos os viventes os bens que ele vos concedeu; bendizei e cantai seu Nome. Manifestai a todos os homens as ações de Deus, como elas o merecem, e não vos canseis de dar-lhe graças. 7É bom manter oculto o segredo do rei; porém, é justo revelar e publicar as obras de Deus. Agradecei-lhe dignamente. Praticai o bem, e a desgraça não vos atingirá. 8Boa coisa é a oração com o jejum, e melhor é a esmola com a justiça do que a riqueza com a iniqüidade. É melhor praticar a esmola do que acumular ouro. 9A esmola livra da morte e purifica de todo pecado. Os que dão esmola terão longa vida; 10os que cometem o pecado e a injustiça são inimigos da própria vida. 11Vou dizer-vos toda a verdade, sem nada vos ocultar: já vos ensinei que é conveniente manter oculto o segredo do rei, mas que é honroso apregoar as obras de Deus. 12Quando tu e Sara fazíeis oração, era eu quem apresentava vossas súplicas diante da Glória do Senhor e as lia; eu fazia o mesmo quando enterravas os mortos. 13Quando não hesitaste em te levantares da mesa, deixando a refeição, para ires sepultar um morto, fui enviado para provar tua fé,14e Deus enviou-me, ao mesmo tempo para curar-te a ti e a tua nora Sara. 15Eu sou Rafael, um dos sete anjos que estão sempre presentes e têm acesso junto à Glória do Senhor." 16Ficaram ambos cheios de espanto e caíram com a face em terra, com grande temor. 17Mas ele lhes disse: "Não tenhais medo; a paz esteja convosco! Bendizei a Deus para sempre. 18Se estive convosco, não foi por pura benevolência minha para convosco, mas por vontade de Deus. A ele deveis bendizer todos os dias, a ele deveis cantar. 19Pareceu-vos

que eu comia, mas foi só aparência. 20E agora, bendizei ao Senhor sobre a terra e dai graças a Deus. Vou voltar para Aquele que me enviou. Ponde por escrito tudo quanto vos aconteceu." E ele se elevou. 21Quando se reergueram, não o viram mais. Louvaram a Deus e entoaram hinos dando-lhe graças por aquela grande maravilha de haver-lhes aparecido um anjo de Deus.

XII. Sião

13 1E disse Tobit: "Bendito seja Deus, que vive eternamente, e bendito o seu reino, que dura pelos séculos! 2Pois é ele quem castiga e tem piedade, faz descer às profundezas dos infernos e retira da grande Perdição: nada há que escape de sua mão. 3Celebrai-o, filhos de Israel, diante das nações! Porque vos dispersou entre elas, 4e aí vos mostrou sua grandeza. Exaltai-o na presença de todos os seres vivos, pois ele é nosso Senhor, ele é nosso Deus ele é nosso Pai, ele é Deus por todos os séculos! 5Se ele vos castiga por vossas injustiças, terá compaixão de todos vós, e vos reunirá de todas as nações entre as quais fostes dispersos. 6Se voltardes para ele, de todo o coração e com toda a vossa alma, para agir na verdade em sua presença, então ele se voltará para vós, e não mais vos ocultará sua face. Considerai, pois, como vos tratou, dai-lhe graças com toda a vossa voz. Bendizei o Senhor de Justiça e exaltai o Rei dos séculos. Quanto a mim, eu o celebro na terra do meu exílio, publico sua força e sua grandeza à nação dos pecadores.

Pecadores, voltai para ele, praticai a justiça em sua presença; quem sabe, ele vos será favorável e vos fará misericórdia! 7Eu exalto a meu Deus, minha alma louva o Rei do Céu e se alegra com a sua majestade.8Que todos o aclamem e celebrem em Jerusalém!

9Jerusalém cidade santa, Deus te castigou por causa das obras de tuas mãos, mas terá piedade outra vez dos filhos dos justos. 10Celebra o Senhor dignamente e bendize o Rei dos séculos, para que em ti o seu templo seja reerguido na alegria, e que em ti encha de júbilo todos os exilados, e que em ti mostre seu amor a todos os miseráveis, por todas as gerações que hão de vir. 11Uma luz brilhante iluminará todas as regiões da terra; virão a ti de longe povos numerosos, de todas as extremidades da terra, para orar perto do santo Nome do Senhor Deus, trazendo nas mãos presentes para o Rei do Céu. Em ti as gerações das gerações manifestarão sua alegria, e o nome da Eleita durará pelas gerações sem fim. 12Malditos os que te insultarem; malditos os

que te destruírem, os que derrubarem tuas muralhas, os que abaterem tuas torres, os que queimarem tuas casas!

Mas sejam benditos para sempre os que te construírem!13Então exultarás e te alegrarás por causa dos filhos dos justos, pois serão todos reunidos e bendirão o Senhor dos séculos! 14Felizes os que te amam! Felizes os que se alegram por tua paz! Felizes todos os homens que tiverem lamentado teus castigos! Pois vão se alegrar em ti, verão toda a tua felicidade para sempre. 15Minha alma, bendize o Senhor, o grande Rei, 16porque Jerusalém vai ser reconstruída, e sua Casa para sempre! Serei feliz, se restar alguém de minha raça para ver tua glória e louvar o Rei do Céu! As portas de Jerusalém serão construídas com safiras e esmeraldas,e todas as tuas muralhas, com pedras preciosas; as torres de Jerusalém serão construídas com ouro, e com ouro puro as suas fortificações.

17As praças de Jerusalém serão calçadas com rubis e pedras de Ofir; as portas de Jerusalém entoarão cânticos de alegria; e todas as suas casas cantarão: Aleluia! Bendito seja o Deus de Israel! Em ti bendirão o santo Nome, pelos séculos dos séculos!"

14 1Aqui terminam as palavras de ações de graças de Tobit.

XIII. Nínive

Tobit morreu em paz na idade de cento e doze anos, e recebeu honrosa sepultura em Nínive. 2Tinha sessenta e dois anos quando perdeu a vista; e, depois de recuperá-la, viveu feliz, praticou a esmola e continuou sempre a bendizer a Deus e a celebrar sua grandeza. 3Estando perto de morrer, chamou seu filho Tobias e lhe recomendou: "Meu filho, toma teus filhos 4e vai para a Média, pois creio na profecia que Deus pronunciou por Naumsobre Nínive. Vai se cumprir e se realizar tudo o que os profetas de Israel, que Deus enviou, anunciaram contra a Assíria e contra Nínive; nenhuma de suas palavras ficará sem cumprimento. Tudo sucederá a seu tempo. Haverá mais segurança na Média do que na Assíria e em Babilônia, porque sei e creio que se cumprirá tudo o que Deus disse; acontecerá, e não há de falhar nem uma palavra das profecias. Nossos irmãos que moram na terra de Israel serão recenseados e deportados para longe de sua bela pátria.

Todo o solo de Israel se transformará num deserto. Samaria e Jerusalém serão um deserto. E a Casa de Deus ficará, por algum tempo, desolada e queimada. 5Depois, de novo Deus terá compaixão deles e os reconduzirá à terra de Israel. Eles reconstruirão sua Casa, menos bela que a primeira, até estarem completos os tempos. Mas então, voltando do cativeiro, todos reconstruirão Jerusalém em seu esplendor, e nela a Casa de Deus será reerguida, como o anunciaram os profetas de Israel. 6E todos os povos da terra inteira se converterão e temerão a Deus em verdade. Eles todos abandonarão seus falsos deuses que os extraviaram no erro. 7E bendirão ao Deus dos séculos na justiça.

Todos os filhos de Israel que tiverem sido poupados naqueles dias se lembrarão de Deus com sinceridade. Virão reunir-se em Jerusalém, e daí por diante habitarão com segurança a terra de Abraão, que será sua propriedade. Então alegrar-se-ão os que amam a Deus em verdade. Mas os que cometem o pecado e a injustiça desaparecerão de toda a terra. 8E agora, meus filhos, eu vos recomendo que sirvais a Deus em verdade e façais o que lhe agrada. Imponde a vossos filhos a obrigação de praticar a justiça e a esmola, de se lembrarem de Deus, de bendizerem seu Nome em todo tempo, em verdade e com todas as suas forças. 9Portanto, meu filho, sai de Nínive, não fiques aqui. 10Logo que tiveres sepultado tua mãe junto de mim, parte naquele mesmo dia, seja qual for, e não te demores mais neste país, porque vejo que aqui se cometem sem pudor muitas injustiças e muitas fraudes. Considera, filho, tudo o que fez Nadab a Aiçar, seu pai de criação.

Não mandou lançá-lo vivo debaixo da terra? Deus, porém, fez o criminoso pagar sua

injustiça diante de sua vítima, porque Aiçar voltou à luz, enquanto Nadab desceu às trevas eternas, em castigo pelo seu atentado contra a vida de Aiçar. Por causa de suas boas obras, Aiçar escapou do laço mortal que lhe havia preparado Nadab, e este nele caiu para sua ruína. 11Vede, portanto, meus filhos, aonde conduz a esmola, e aonde conduz a iniqüidade, a saber, à morte. Mas o meu espírito se vai..." Eles o estenderam sobre o leito, ele morreu e foi sepultado com veneração. 12Quando sua mãe morreu, Tobias enterrou-a junto do pai. Depois partiu para a Média, com sua mulher e os filhos.5

Passou a morar em Ecbátana, na casa de Ragüel, seu sogro. 13Assistiu seus

sogros com respeito e dedicação em sua velhice, e depois os enterrou em Ecbátana, na Média.

Tobias herdou as posses de Ragüel e também as de seu pai Tobit. 14Faleceu cercado de estima, na idade de cento e dezessete anos. 15Antes de morrer, foi testemunha da ruína de Nínive. Viu como os ninivitas eram levados cativos para a Média por ordem de Ciáxares, rei da Média. Bendisse a Deus por tudo o que ele fez aos ninivitas e aos assírios. Antes de morrer, pôde alegrar-se com a sorte de Nínive e bendizer o senhor Deus pelos séculos dos séculos. Amém.

JUDITE

I. Campanha de Holofernes

1 Nabucodonosor e Arfaxad — 1Era o décimo segundo ano do reinado de Nabucodonosor, que reinou sobre os assírios em Nínive, a grande cidade. Arfaxad reinava, então, sobre os medos em Ecbátana.2Em torno de Ecbátana ele edificou muralhas com pedras talhadas de três côvados de largura e seis de comprimento. A altura da muralha era de setenta côvados, e a largura, de cinqüenta. 3Sobre as portas dela, levantou torres de cem côvados de altura, com bases de sessenta côvados de largura. 4Fez as portas dela com setenta côvados de altura e quarenta de largura, para a saída de seu potente exército e o desfile da cavalaria. 5Ora, naqueles dias, o rei Nabucodonosor guerreou contra o rei Arfaxad na grande planície, situada no território de Ragau. 6Os habitantes da montanha, todos os habitantes do Eufrates, do Tigre, do Hidaspes e os habitantes das planícies de Arioc, rei dos elimeus, reuniram-se a ele.

Assim numerosos povos juntaram-se para a batalha dos filhos de Queleud.

7Nabucodonosor, rei dos assírios, enviou uma mensagem a todos os habitantes da Pérsia, a todos os habitantes da região ocidental, aos habitantes da Cilícia, de Damasco, do Líbano, do Antilíbano, a todos os habitantes do litoral, 8aos povos do Carmelo, de Galaad, da Alta-Galiléia, da grande planície de Esdrelon, 9a todos os que habitam em Samaria e nas suas cidades, aos que habitam além do Jordão até Jerusalém, em Batana, Quelus, Cades, o rio do Egito, Táfnis, Ramsés e a toda a terra de Gessen, 10até chegar além de

Tânis e de Mênfis, e a todos os habitantes do Egito, até chegar aos confins da Etiópia. 11Porém, todos os habitantes da terra menosprezaram a palavra de Nabucodonosor, rei dos assírios, e não se uniram a ele para a guerra. Não o temiam.

Para eles, era um homem isolado. Mandaram de volta seus emissários de mãos vazias e menosprezados. 12Nabucodonosor irritou-se muito com todos esses países. Jurou, por seu trono e seu reino, que se vingaria de todos os territórios da Cilícia, da Damascena, da Síria, exterminando-os pela espada, bem como dos habitantes de Moab, dos filhos de Amon, de toda a Judéia e de todo o Egito, até chegar às fronteiras dos dois mares.

Campanha contra Arfaxad — 13No décimo sétimo ano, combateu, com seu exército, contra o rei Arfaxad. Venceu-o neste combate e rechaçou todo o exército de Arfaxad, toda a sua cavalaria, todos os seus carros. 14Assenhoreou-se de suas cidades até chegar a Ecbátana. Apoderou-se das torres, devastou as suas praças, fez de seu adorno motivo de humilhação. 15Depois prendeu Arfaxad nas montanhas de Ragau, atravessou-o com suas lanças e o exterminou para sempre. 16Em seguida, ele e toda a sua tropa, uma multidão inumerável de guerreiros, retornaram. Então, despreocupados, ele e o seu exército se banquetearam por cento e vinte dias.

2 Campanha ocidental — 1No décimo oitavo ano, no vigésimo segundo dia do primeiro mês, no palácio de Nabucodonosor, rei dos assírios, falou-se em vingança contra toda a terra, conforme ele dissera. 2Ele convocou todos os seus ajudantes de campo e todos os seus conselheiros e fez com eles uma reunião secreta. Por sua própria boca, ultimou o plano de arrasar a terra. 3Decidiram, então, exterminar todos os que não haviam atendido ao seu apelo. 4Terminada a reunião, Nabucodonosor, rei dos assírios, convocou Holofernes, general de seu exército, seu imediato, e disselhe: 5"Isto diz o grande rei, o senhor de toda a terra: saindo de minha presença, tomarás contigo homens experientes, uns cento e vinte mil infantes, grande quantidade de cavalos, com doze mil cavaleiros. 6Sairás contra toda a região ocidental, porque não atenderam à palavra da minha boca. 7Intimá-los-ás a que preparem terra e água porque, no meu furor, sairei contra eles. Cobrirei toda a face da terra com os pés do meu exército e os entregarei à pilhagem. 8Seus feridos encherão os abismos, e toda torrente e todo rio, inundados, com

seus cadáveres, transbordarão. 9Levarei os cativos para os confins da terra. 10Tu, porém, indo, primeiro tomarás para mim toda a região deles. Se eles se entregarem a ti, tu os reservarás para o dia do castigo. 11Mas o teu olho não poupará os insubmissos. Entrega-os à matança e à pilhagem em toda a terra que te é confiada. 12Porque, por minha vida e por meu reino, eu disse e farei com as minhas mãos todas essas coisas. 13E tu, não transgredirás uma só das palavras do teu senhor, mas executa tudo conforme te ordenei e não tardes em fazê-lo." 14Saiu Holofernes da presença de seu senhor, convocou todos os príncipes, os generais, os chefes do exército da Assíria, 15e em seguida contou homens escolhidos para o combate, conforme lhe recomendara seu senhor: uns cento e vinte mil, mais doze mil arqueiros montados. 16Repartiu-os ordenadamente, como se organiza um exército. 17Tomou, então, camelos, jumentos e mulas em grande quantidade, para suas bagagens; ovelhas, bois e cabras sem número, para o abastecimento. 18Cada homem recebeu mui- (a provisão, muito ouro e muita prata do palácio do rei. 19Saiu, então, ele e todo o seu exército em expedição para, preceder o rei Nabucodonosor e cobrir toda a região ocidental com carros, cavaleiros e infantes escolhidos. 20Com eles, foi ainda, um bando, incontável como gafanhotos, como a areia da terra, tal a sua quantidade.

Etapas do exército de Holofernes — 21Partiram, pois, de Nínive, e caminharam por três dias em direção à planície de Bectilet. Acamparam fora de Bectilet, próximo da montanha, à esquerda da Alta-Cilícia. 22De lá, Holofernes tomou o seu exército, infantes, cavaleiros e carros, e partiu para a região montanhosa. 23Cortou através de Fut e Lud, e saqueou todos os filhos de Rassis e de Ismael que vivem na orla do deserto, ao sul de Queleon. 24Costeou o Eufrates, atravessou a Mesopotâmia, destruiu todas as cidades fortificadas que estão junto à torrente Abrona, até chegar ao mar. 25Apoderou-se, depois, dos territórios da Cilícia, despedaçou a todos os que lhe resistiam, e foi até aos confins meridionais de Jafé, diante da Arábia. 26Cercou todos os filhos de Madiã, incendiou suas tendas e devastou seus estábulos. 27Desceu, em seguida, para a planície de Damasco, nos dias da colheita de trigo, incendiou todos os seus campos, destruiu ovelhas e bois, saqueou as suas cidades, devastou as suas plantações e passou todos os seus jovens ao fio da espada. 28Temor e tremor caíram sobre os habitantes da costa: os de Sidônia e de Tiro, os de Sur, de Oquina e de Jâmnia. O terror reinou entre as populações de Azoto e de Ascalon.

3 1Enviaram a ele mensageiros com palavras de paz, dizendo: 2"Somos servidores do grande rei Nabucodonosor, prostramo-nos diante de ti: serve-te de nós conforme for do teu agrado. 3Eis os nossos estábulos, todo o nosso território, todos os campos de trigo, as ovelhas e os bois, todos os cercados dos nossos acampamentos estão à tua disposição, serve-te disso como te parecer melhor. 4Eis, também, as nossas cidades: os que habitam nelas são teus servos. Vem na direção delas segundo parecer bem aos teus olhos." 5Os habitantes apresentaram-se, pois, a Holofernes e falaram-lhe nesses termos. 6Ele, com seu exército, desceu para a costa e estabeleceu guarnições nas cidades fortificadas, tomou delas homens escolhidos, como tropas auxiliares. 7Os habitantes das cidades e arredores receberam-no com coroas e dançando ao som de tamborins. 8Mas ele não deixou de devastar seus santuários e de cortar suas árvores sagradas. Fora autorizado a exterminar todos os deuses da terra, de maneira que todos os povos adorassem só a Nabucodonosor, e que todas as línguas e todas as tribos o invocassem como deus.

9Chegou à vista de Esdrelon, próximo de Dotaia, aldeia que está diante da grande serra da Judéia. 10Acamparam entre Geba e Citópolis e ficaram aí um mês para reunir provisões para o seu exército.

4 Alarme na Judéia — 1Os filhos de Israel que habitavam a Judéia ouviram tudo o que Holofernes, general de Nabucodonosor, rei dos assírios,fizera com os pagãos, e como saqueara seus templos e os entregara todos à destruição. 2Ficaram profundamente aterrorizados com a presença dele e temeram por Jerusalém e pelo Templo do Senhor seu Deus. 3Haviam recentemente voltado do cativeiro, e todo o povo da Judéia fora de novo reunido; os utensílios, o altar e o Templo haviam sido recentemente purificados da profanação. 4Enviaram, pois, mensageiros a toda a Samaria, Cona, Bet-Horon, Belmain, Jericó, Coba, Aisora e o vale de Salém. 5Ocuparam antecipadamente todos os cumes dos montes elevados e fortificaram as aldeias ali existentes. Prepararam aprovisionamento em vista da guerra, pois pouco antes haviam feito a colheita dos campos. 6O sumo sacerdote Joaquim, que naqueles dias estava em Jerusalém, escreveu aos habitantes de Betúlia e Betomestaim, que estão diante de Esdrelon e na direção da vizinha planície de Dotain, 7dizendo que ocupassem as passagens da montanha, pois através delas era a entrada para a Judéia. Seria fácil, assim, impedir que avançassem, pois o acesso era estreito, passando apenas dois homens. 8Os filhos de Israel

fizeram como lhes ordenaram Joaquim, o sumo sacerdote, e o Conselho dos anciãos de todo o povo de Israel que tinham sede em Jerusalém.

As grandes súplicas — 9Todos os homens de Israel clamaram a Deus com grande zelo e se humilharam diante dele. 10Eles, suas mulheres, seus filhos, seus rebanhos, todos os forasteiros, os mercenários e os escravos cingiram os rins com pano de saco. 11Todos os homens de Israel, as mulheres e as crianças que habitavam em Jerusalém prostraram-se diante do santuário, cobriram suas cabeças com cinza e estenderam as mãos1 diante do Senhor. 12Envolveram o altar com pano de saco. Clamaram unanimemente e com ardor ao Deus de Israel para não entregar à pilhagem seus filhos, nem as mulheres ao rapto, nem as cidades de sua herança à destruição, nem o Templo à profanação e ao ultraje para escárnio dos pagãos. 13O Senhor ouviu a voz deles e considerou a sua tribulação.

Havia dias o povo estava jejuando em toda a Judéia e em Jerusalém, diante do santuário do Senhor Todo-poderoso.14O sumo sacerdote Joaquim e todos os que ficam diante do Senhor, sacerdotes e ministros do Senhor, vestidos com pano de saco sobre os rins, ofereciam o holocausto perpétuo, os votos e os dons voluntários do povo. 15Com cinza sobre seus turbantes, clamavam com toda força ao Senhor para que visitasse, com seu favor, toda a casa de Israel.

5 Conselho de guerra no acampamento de Holofernes — 1Contaram a Holofernes, general do exército assírio, que os filhos de Israel se preparavam para a guerra.

Disseram-lhe que eles tinham fechado as passagens da montanha, fortificado todos os cumes dos montes elevados e colocado obstáculos nas planícies. 2Então ele irritou-se muito, chamou todos os chefes de Moab e os generais de Amon e todos os sátrapas do litoral. 3"Homens de Canaã", disselhes, "contai-me: qual é esse povo que mora nas montanhas? Quais as cidades em que habita? Qual o número de seu exército? Em que consiste o seu poder e a sua força? Quem se elevou sobre eles como rei e governa suas tropas? 4Por que desdenharam vir ao meu encontro, ao contrário do que fizeram os que habitam o ocidente?" 5Disse-lhe Aquior, chefe de todos os filhos de Amon: "Escuta, pois, meu senhor, a palavra da boca de teu servo. Declarar-te-ei a verdade sobre esse povo que habita nesta montanha, perto de onde habitas.

6Esse povo é descendente dos caldeus. 7Primeiro emigraram para a Mesopotâmia, porque não quiseram seguir os deuses de seus pais, que viveram na terra dos caldeus. 8Abandonaram os caminhos dos seus progenitores e adoraram o Deus do céu, que reconheceram como Deus. Banidos, então, da presença de seus deuses, fugiram para a Mesopotâmia e aí habitaram por longo tempo. 9O Deus deles ordenou que saíssem do estrangeiro e fossem para a terra de Canaã. Nela se instalaram e enriqueceram-se muito com ouro, prata e numerosos rebanhos. 10Desceram, em seguida, para o Egito, porque uma fome se abateu sobre a terra de Canaã. Habitaram lá enquanto encontraram alimento. Tornaram-se ali uma grande multidão, era inumerável a raça deles. 11Mas o rei do Egito levantou-se contra eles e enganou-os, submetendo-os ao trabalho pesado e ao fabrico de tijolos.

Humilharam-nos e reduziram-nos a escravos. 12Eles clamaram ao seu Deus, que feriu toda a terra do Egito com pragas, para as quais não havia remédio. Então os egípcios expulsaram-nos de suas vistas. 13Deus secou o mar Vermelho diante deles 14e conduziu-os pelo caminho do Sinai e de Cades Barne. Eles expulsaram todos os habitantes do deserto, 15estabeleceram-se na terra dos amorreus e exterminaram, vigorosamente, todos os habitantes de Hesebon. Atravessaram o Jordão, tomaram toda a montanha, 16expulsaram de suas vistas os cananeus, os ferezeus, os jebuseus, os siquemitas e todos os gergeseus, e habitaram aí por muitos dias. 17Enquanto não pecaram contra o seu Deus, a prosperidade estava com eles, porque o seu Deus odeia a iniqüidade. 18Quando, porém, se afastaram do caminho que lhes havia assinalado, uma parte foi completamente exterminada em guerras, outra foi levada cativa para terra estranha. O

Templo de seu Deus foi arrasado e suas cidades foram conquistadas pelos adversários.

19Agora, voltando-se para seu Deus, retornaram da diáspora, dos lugares em que estavam dispersos, ocuparam Jerusalém, onde está o santuário deles, e repovoaram a montanha, por estar deserta. 20E agora, mestre e senhor, se há algum delito nesse povo, se pecaram contra seu Deus, neste caso, examinaremos bem se há mesmo neles esse tropeço. Depois subiremos e os atacaremos. 21Mas se não há iniqüidade na sua gente, que meu senhor passe

adiante, para que não aconteça que o Senhor e Deus deles os proteja e esteja a seu favor. Seríamos então motivo de escárnio para toda a terra."

22Aconteceu que, quando Aquior acabou de dizer essas palavras, todo o povo que estava ao redor da tenda murmurou. Os notáveis de Holofernes, todos os habitantes da costa e de Moab falaram em destruí-lo. 23"Não vamos temer os filhos de Israel. É um povo sem força e sem poder para sustentar um combate duro. 24Por isso, subiremos, e serão pasto para a voracidade de todo o teu exército, senhor Holofernes."

6 Aquior é entregue aos israelitas — 1Quando cessou o tumulto dos homens em torno do Conselho, Holofernes, general do exército assírio, disse a Aquior, diante de toda a multidão de estrangeiros, e a todos os amonitas: 2"Quem, pois, és tu, Aquior, e os mercenários de Efraim, que profetizas entre nós, como hoje, e dizes para não guerrearmos contra a raça de Israel, porque o Deus deles os protegerá? Quem é deus além de Nabucodonosor? Este enviará sua força e os exterminará da face da terra, e o Deus deles não os salvará. 3Mas nós, seus servos, os esmagaremos como se fossem um único homem. Não poderão resistir à força dos nossos cavalos. 4Nós os queimaremos todos juntos. Seus montes embriagar-se-ão com o sangue deles, e suas planícies ficarão repletas de seus cadáveres. O rasto de seus pés não se manterá firme diante de nós, mas perecerão todos, diz o rei Nabucodonosor, o rei de toda a terra. Porque ele disse, e suas palavras não se tornarão vãs. 5Tu, porém, Aquior, mercenário amonita, que disseste essas palavras no dia de tua iniqüidade, a partir de hoje não verás a minha face até que eu me vingue dessa raça que saiu do Egito. 6Então a espada dos meus soldados e a lança de meus servos atravessarão tuas costelas. Cairás entre seus feridos quando eu voltar.

7Agora meus servos te conduzirão à montanha e te deixarão em uma das cidades dos desfiladeiros. 8Só perecerás quando fores exterminado com eles. 9Não fiques de cabeça baixa, se em teu coração confias que não serão capturados. Eu disse, e nenhuma de minhas palavras cairá por terra." 10Holofernes ordenou a seus servos, que estavam diante de sua tenda, que tomassem Aquior, o conduzissem a Betúlia e o entregassem nas mãos dos filhos de Israel. 11Seus servos, então, o tomaram e o conduziram para fora do acampamento, para a planície; de lá se dirigiram para a montanha e chegaram

às fontes, que estão ao pé de Betúlia. 12Quando os homens da cidade os viram no cimo dos montes, tomaram suas armas, saíram da cidade e foram para lá, enquanto os fundibulários, para impedir que subissem, lançavam pedras sobre eles. 13Abrigando-se no sopé do monte, eles ataram Aquior e o deixaram ao pé do monte antes de voltarem para o seu senhor. 14Desceram, então, os filhos de Israel de sua cidade, vieram até ele, desamarraram-no, conduziram-no a Betúlia e o apresentaram aos chefes de sua cidade, !5que naqueles dias eram Ozias, filho de Micas, da tribo de Simeão, Cabris, filho de Gotoniel, e Carmis, filho de Melquiel. 16Eles convocaram todos os anciãos da cidade.

Também os jovens e as mulheres foram para a assembléia. Colocaram Aquior no meio de todo o povo e Ozias o interrogou sobre o que acontecera. 17Respondendo, anunciou-lhes as palavras do Conselho de Holofernes e tudo o que ele mesmo tinha dito no meio dos chefes assírios, como também as vantagens que Holofernes tinha contado contra a casa de Israel. 18Então o povo prostrou-se, adorou a Deus e clamou, dizendo: 19"Senhor, Deus do céu, vê o orgulho deles e tem piedade da humilhação de nossa raça. Olha, favoravelmente, neste dia, os que te são consagrados." 20Depois animaram Aquior e o elogiaram muito. 21Ozias o levou da assembléia para a sua casa e ofereceu um banquete aos anciãos. Durante toda aquela noite, invocaram o socorro do Deus de Israel.

II. Assédio de Betúlia

7 Campanha contra Israel — 1No dia seguinte, Holofernes ordenou a todo o seu exército e a todo o seu povo, os quais se tinham reunido a ele como aliados, que avançassem contra Betúlia, ocupassem as passagens da montanha e fizessem guerra aos filhos de Israel. 2Naquele mesmo dia, todos os homens do seu exército levantaram acampamento. O exército de seus homens de guerra compreendia cento e vinte mil infantes, doze mil cavaleiros, sem contar a bagagem e a grande multidão de gente que ia a pé entre eles. 3Entraram no vale próximo de Betúlia, em direção à fonte, e se estenderam em profundidade desde Dotain até Belbaim, e em extensão desde Betúlia até Quiamon, que está diante de Esdrelon. 4Quando os filhos de Israel viram a multidão deles, turbaram-se profundamente e disseram uns aos outros: "Agora eles engolirão toda a face da terra. Nem os montes elevados,

nem os precipícios, nem as colinas suportarão a sua força." 5Cada um tomou seus equipamentos de guerra, acenderam fogo sobre suas torres e permaneceram de guarda toda aquela noite. 6No segundo dia, Holofernes fez sair toda a sua cavalaria diante dos filhos de Israel que estavam em Betúlia.

7Inspecionou as subidas que levavam à cidade deles, explorou as fontes de água, ocupou-as, colocou nelas postos de soldados e voltou à sua gente. 8Todos os príncipes dos edomitas, todos os chefes do povo de Moab e os generais da orla marítima vieram a ele e disseram-lhe: 9"Escuta, senhor nosso, uma sugestão para que não haja uma só ferida em teu exército. 10Este povo dos filhos de Israel não confia tanto em suas lanças quanto nas elevações em que habitam. Não é certamente fácil escalar os cumes dos seus montes. 11Por conseguinte, senhor, não combatas contra eles como se faz na batalha em campo aberto, e não cairá um só homem de teu povo. 12Fica em teu acampamento e mantém nele todos os homens do teu exército, mas que teus servos se apoderem das fontes de água que manam ao pé do monte. 13Com efeito, é lá que todos os habitantes de Betúlia buscam água, e a sede os forçará então a te entregarem a sua cidade. Nós e nosso povo subiremos aos cumes dos montes mais próximos e acamparemos neles, como sentinelas, para que não saia da cidade um só homem. 14Serão consumidos pela fome, eles, as suas mulheres e os seus filhos, e, antes mesmo de desembainhares a espada contra eles, cairão nas ruas de suas habitações. 15E lhes farás pagar bem caro por terem se revoltado e não terem ido ao teu encontro pacificamente. 16As palavras deles agradaram a Holofernes e a todo os seus oficiais, e ele decidiu agir conforme disseram.

17Partiu, pois, uma tropa de moabitas, e com eles cinco mil assírios. Penetraram no vale e ocuparam as águas e as fontes das águas dos filhos de Israel. 18Os edomitas e os amonitas subiram, postaram-se na montanha diante de Dotain e enviaram alguns deles para o sul e para o leste, diante de Egrebel, que está próximo de Cuch, sobre a torrente de Mocmur. O resto do exército assírio tomou posição na planície e cobriu toda a região. As tendas e as bagagens deles formavam um enorme acampamento, pois eram uma grande multidão. 19Os filhos de Israel clamaram ao Senhor seu Deus. O ânimo deles abateu-se, pois todos os seus inimigos os tinham cercado e não havia como fugir do meio deles. 20Todo o acampamento assírio, os infantes, os carros e os cavaleiros, permaneceu ao redor deles por trinta e quatro dias.

Esgotaram-se para os habitantes de Betúlia todas as vasilhas de água, 21e as cisternas se esvaziaram. Não tinham água para matar a sede um só dia, pois a água era racionada. 22As crianças desmaiavam, as mulheres e os adolescentes desfaleciam de sede. Caíam nas ruas e nas saídas das portas da cidade, e não havia mais força neles. 23Todo o povo, adolescentes, mulheres e crianças, reuniu-se em torno de Ozias e dos chefes da cidade e clamou em altos brados, dizendo diante de todos os anciãos: 24"Julgue Deus entre vós e nós, porque fizestes uma grande injustiça contra nós, não conversando pacificamente com os assírios. 25Agora já não há socorro para nós. Deus nos entregou nas suas mãos, para que caiamos diante deles pela sede, na completa destruição. 26Agora, chamai-os. Entregai toda a cidade ao saque do povo de Holofernes e de todo o seu exército. 27É melhor para nós sermos objeto de pilhagem deles. Seremos, sim, escravos, mas viveremos e não veremos com nossos olhos a morte de nossas crianças, nem o desfalecimento de nossas mulheres e dos nossos filhos. 28Chamamos por testemunhas contra vós o céu e a terra, o nosso Deus e Senhor de nossos pais, que nos castiga segundo os nossos pecados e segundo as faltas de nossos pais, a fim de agirdes conforme essas palavras, hoje mesmo." 29Um grande clamor irrompeu unanimemente, no meio da assembléia e todos clamaram em alta voz ao Senhor Deus. 30Disse-lhes, então, Ozias: "Confiai, irmãos, resistamos ainda por cinco dias, nos quais o Senhor nosso Deus volverá a sua misericórdia para nós, pois ele não nos abandonará para sempre. 31Se passados esses dias ele não vier em nosso socorro, então farei conforme a vossa palavra." 32Em seguida, dispersou o povo, cada qual para o seu lugar. Os homens foram para as muralhas e as torres da cidade e mandaram as mulheres e as crianças para as suas casas. Havia na cidade uma grande consternação.

III. Judite

8 Apresentação de Judite — 1Naqueles dias, ouviu tudo isso Judite, filha de Merari, filho de Ox, filho de José, filho de Oziel, filho de Elquias, filho de Ananias, filho de Gedeão, filho de Rafain, filho de Aquilob, filho de Elias, filho de Helcias, filho de Eliab, filho de Natanael, filho de Salamiel, filho de Surisadai, filho de Israel. 2O seu marido, Manassés, da mesma tribo e da mesma parentela, tinha morrido na colheita da cevada. 3Ele estava vigiando os que atavam os feixes nos campos, quando um forte calor atingiu-lhe a cabeça. Caiu de cama e morreu em Betúlia, sua cidade. Sepultaram-no com

seus pais no campo situado entre Dotain e Balamon. 4Judite vivia em sua casa, desde que se tornara viúva havia três anos e quatro meses. 5Fizera para si um quarto no terraço da casa. Vestia um pano de saco sobre os rins e cobria-se com o manto de sua viuvez. 6Jejuava todos os dias de sua viuvez, exceto nas vigílias de sábado, nos sábados, nas vigílias da lua nova, nas luas novas e nos dias de festa e de regozijo da casa de Israel. 7Era muito bela e de aspecto encantador. Manassés, seu marido, lhe deixara ouro, prata, servos, servas, rebanhos e campos, e ela administrava tudo isso. 8Não havia quem lhe recriminasse uma palavra má, pois era muito temente a Deus.

Judite e os anciãos — 9Ela ouviu as palavras inconsideradas do povo, desalentado pela falta de água, contra o chefe da cidade. Judite ouviu também tudo o que Ozias lhe disse e como jurara entregar a cidade aos assírios depois de cinco dias. 10Mandou então sua serva, preposta a todos os seus bens, chamar Cabris e Carmis, anciãos da cidade.

11Quando vieram a ela, disselhes: "Ouvi-me, chefes dos habitantes de Betúlia. Não é correta a vossa palavra, a que dissestes hoje diante do povo, nem esse juramento que proferistes entre Deus e nós, dizendo que entregaríeis a cidade aos nossos inimigos se, neste prazo, o Senhor não vos trouxer socorro. 12Quem sois vós, que hoje tentais a Deus e vos colocais acima dele no meio dos filhos dos homens? 13Agora colocais à prova o Senhor Todo-poderoso! Jamais compreendereis coisa alguma! 14Se não descobris o íntimo do coração do homem e não entendeis as razões do seu pensamento, como, então, penetrareis o Deus que fez essas coisas? Como conhecereis seu pensamento?

Como compreendereis o seu desígnio? Não, irmãos, não irriteis o Senhor, nosso Deus!

15Se ele não quer nos socorrer em cinco dias, ele tem poder para fazê-lo no tempo em que quiser, como também pode nos destruir diante dos nossos inimigos. 16Não hipotequeis, pois, os desígnios do Senhor nosso Deus. Não se encurrala a Deus como um homem, nem se pode submetê-lo como a um filho de homem. 17Por isso, esperando pacientemente a salvação dele, invoquemo-lo em nosso socorro. Ele ouvirá a nossa voz, se for do seu agrado. 18É verdade que não houve nas nossas gerações, nem há nos dias de hoje nenhuma de nossas tribos ou famílias, nenhum dos povos ou cidades que

adorem deuses feitos pela mão do homem, como aconteceu outrora, 19o que foi a causa de nossos pais serem entregues à espada e à pilhagem e caírem miseravelmente diante de seus inimigos. 20Nós, na verdade, não conhecemos outro Deus além dele. Por isso, confiamos que não nos olhará com desdém, nem se afastará de nossa raça. 21Com efeito, se formos capturados, assim também o será toda a Judéia, e nosso santuário será saqueado. Então, nosso sangue deverá responder por sua profanação. 22A morte dos nossos irmãos, a deportação do país, a devastação da nossa herança recairão sobre nossas cabeças nas nações onde formos escravos, e seremos objeto de escândalo e de escárnios diante dos nossos dominadores, 23porque a nossa servidão não será conduzida com benevolência, mas o senhor nosso Deus a converterá em ignomínia. 24E agora, irmãos, persuadamos nossos irmãos de que suas vidas dependem de nós; o santuário, o Templo e o altar repousam sobre nós. 25Apesar de tudo, agradeçamos ao Senhor nosso Deus que nos põe à prova como a nossos pais.26Lembrai-vos do que ele fez a Abraão, de como provou Isaac, do que aconteceu a Jacó na Mesopotâmia da Síria, quando.

pastoreava as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe. 27Como ele os provou para sondar os seus corações, assim também não está se vingando de nós, mas, para advertência, o Senhor açoita os que dele se aproximam." 28Ozias lhe respondeu: "Tudo o que disseste, disseste com ótima intenção, e não há quem contradiga tuas razões. 29Não é de hoje que tua sabedoria se manifesta. Desde o princípio de teus dias, todo o povo conheceu a tua inteligência, bem como a natural bondade do teu coração. 30Mas o povo, acossado pela forte sede, forçou-nos a fazer como dissemos a eles, comprometendo-nos com um juramento que não poderá ser quebrado. 31E agora, dado que és uma mulher piedosa, roga por nós, e o Senhor enviará uma forte chuva para encher nossas cisternas, e não mais desfaleceremos." 32— "Escutai-me bem", disselhes Judite. "Farei algo cuja lembrança se transmitirá aos filhos de nossa raça, de geração em geração. 33Esta noite ficareis à porta da cidade. Eu sairei, com minha serva, e, antes da data na qual dissestes que entregaríeis a cidade aos inimigos, o Senhor, por minha mão, visitará Israel.

34Quanto a vós, não procureis saber o que vou fazer. Não vo-lo direi antes de tê-lo feito." 35Ozias e os chefes disseram lhe: "Vai em paz! Que o Senhor Deus esteja diante de ti para vingança dos nossos inimigos." 36E, deixando o aposento, foram para os seus postos.

9 Oração de Judite — 1Judite prostrou-se com o rosto por terra. Pôs cinza sobre a cabeça e despojou-se até ficar apenas com o pano de saco que havia vestido. Era a hora em que se oferecia em Jerusalém, no Templo de Deus, o incenso da tarde. Em alta voz, Judite clamou ao Senhor e disse: 2"Senhor, Deus de meu pai Simeão, em cuja mão puseste uma espada para vingança contra os estrangeiros que desataram o cinto de uma virgem, para sua vergonha, que desnudaram sua coxa para sua confusão, e profanaram seu seio, para sua desonra; porque disseste: 'Não será assim'; e eles o fizeram. 3Por isso entregaste seus chefes à morte, e seu leito, aviltado pela astúcia, foi enganado até ao sangue. Feriste os escravos com os príncipes, e os príncipes com os seus servos.

4Entregaste suas mulheres ao rapto e suas filhas ao cativeiro, e todos os seus despojos à partilha, em proveito dos filhos por ti amados, os que arderam de zelo por ti, abominaram a mancha de seu sangue e invocaram o teu socorro. Deus, ó meu Deus, ouve-me, que sou uma pobre viúva. 5Tu é que fizeste o passado, o que acontece agora e o que acontecerá depois. O presente e o futuro foram estabelecidos por ti, e o que pensaste aconteceu. 6O que determinaste se apresentou e disse: 'Aqui estou!' Porque todos os teus caminhos estão preparados, e teus juízos previstos de antemão. 7Eis os assírios: eles se prevalecem do seu exército, gloriam-se de seus cavalos e de seus cavaleiros, orgulham-se dos braços da infantaria. Confiam no escudo e na lança, no arco e na funda, e não sabem que tu és o Senhor que põe fim às guerras. 8Senhor é o teu nome! Quebra sua força com teu poder, despedaça seu ímpeto com tua cólera! Porque deliberaram profanar teu santuário, manchar a tenda onde repousa teu Nome glorioso e derrubar a ferro os chifres de teu altar. 9Olha sua altivez, envia tua ira sobre suas cabeças, dá à minha mão de viúva o ímpeto que pensei. 10Pela astúcia de meus lábios, fere o escravo com o chefe e o chefe com seu servo. Quebra sua arrogância pela mão de uma mulher. 11Tua força não está no número, nem tua autoridade nos violentos, mas tu és o Deus dos humildes, o socorro dos oprimidos, o protetor dos fracos, o abrigo dos abandonados, o salvador dos desesperados. 12Sim, sim, Deus de meu Pai, Deus da herança de Israel, Senhor do céu e da terra, Criador das águas, Rei de toda tua criação, ouve tu a minha prece. 13Dá-me palavra e astúcia para ferir e matar os que forjaram duros planos contra tua Aliança, tua santa Habitação, a montanha de Sião e a casa que pertence aos teus filhos. 14Faze conhecer a todo o teu povo e a toda tribo que tu és o

Senhor, Deus de todo poder e de toda força, e que o povo de Israel não tem outro protetor senão a ti."

IV. Judite e Holofernes

10 Judite dirige-se a Holofernes — 1Quando cessou de clamar ao Deus de Israel e terminou todas as suas palavras, 2ela se levantou da sua prostração, chamou sua serva e desceu para a casa em que ficava nos dias de sábado e de festa. 3Tirou o pano de saco que vestira, despojou-se do manto de sua viuvez, lavou-se, ungiu-se com ótimo perfume, penteou os cabelos, colocou na cabeça o turbante e vestiu a roupa de festa que usava enquanto vivia seu marido Manassés. 4Calçou sandálias nos pés, colocou colares, braceletes, anéis, brincos, todas as suas jóias, embelezando-se a fim de seduzir os homens que a vissem. 5Depois deu à sua serva um odre de vinho e uma bilha de óleo, encheu um alforje de farinha de cevada, de bolos de frutas secas e de pães puros; embrulhou tudo num recipiente e lho entregou. 6Saíram então para a porta da cidade de Betúlia. Encontraram aí postados Ozias e dois anciãos da cidade, Cabris e Carmis.

7Quando a viram com o rosto transformado e a veste mudada, ficaram admirados com sua extraordinária beleza e disseram-lhe: 8"Que o Deus de nossos pais te conceda benevolência! Que ele leve a termo tua empresa para orgulho dos filhos de Israel e para exaltação de Jerusalém!" 9Ela adorou a Deus e disselhes: "Mandai abrir para mim a porta da cidade: sairemos para executar as palavras que me dissestes." Ordenaram, pois, aos jovens que lhe abrissem, conforme ela pediu. 10Assim fizeram, e Judite saiu, junto com sua serva. Os homens da cidade a observavam enquanto descia a encosta até atravessar o vale. Depois não a viram mais. 11Caminhavam direto para o vale, quando lhes vieram ao encontro as sentinelas dos assírios. 12Detiveram Judite e perguntaram-lhe: "De que parte és? Donde vens? Para onde vais?" — "Eu sou filha dos hebreus", respondeu ela. "Fugi da presença deles porque estão para ser entregues a vós como iguarias. 13Venho à presença de Holofernes, general do vosso exército, para dar-lhe notícias seguras. Mostrarei a ele o caminho por onde passar para apoderar-se de toda a montanha, sem que perca um só de seus homens ou uma só vida." 14Enquanto os homens a ouviam observavam o seu rosto. Estavam admirados de sua grande beleza.

Disseram-lhe: 15"Salvaste tua vida apressando-te em vir à presença do nosso senhor.

Vai, agora, à sua tenda; alguns de nós escoltar-te-emos até te entregarmos em suas mãos. 16Quando estiveres diante dele, não temas em teu coração, mas repete-lhe tudo o que nos disseste, e ele tratar-te-á bem." 17Destacaram então cem homens, que se ajuntaram a ela e à sua serva e as conduziram à tenda de Holofernes. 18Houve uma agitação em todo o acampamento, pois correu pelas tendas a notícia de sua chegada.

Eles a rodearam enquanto estava fora da tenda de Holofernes aguardando ser anunciada.

19Admiravam-se de sua beleza e, por ela, admiravam os filhos de Israel. Disseram uns aos outros: "Quem desprezaria um povo que tem mulheres como esta? Não é bom ficar um só homem deles. Os que ficassem poderiam seduzir toda a terra." 20Os guardas pessoais de Holofernes e seus ajudantes de campo saíram e a introduziram na tenda.

21Holofernes estava repousando em seu leito, sob um mosquiteiro de púrpura, bordado a ouro com esmeraldas e pedras preciosas. 22Anunciaram-na e ele saiu à entrada da tenda, precedido por lâmpadas de prata. 23Quando Judite chegou à presença do general e de seus ajudantes de campo, todos se admiraram com a beleza de seu rosto. Ela prostrou-se diante dele, mas seus servos a levantaram.

11 Primeira entrevista de Judite e Holofernes — 1Disse-lhe Holofernes: "Confia, mulher, não temas em teu coração! Jamais maltratei homem algum que escolheu servir a Nabucodonosor, rei de toda a terra. 2Agora mesmo, se teu povo, que habita a montanha, não me menosprezasse, eu não levantaria a lança contra ele. Eles mesmos é que fizeram isso. 3Agora dize-me por que fugiste deles e vieste até nós... Em todo caso, vens para tua salvação! Confia! Viverás esta noite e as seguintes também. 4Não haverá quem te maltrate; pelo contrário, tratar-te-ão bem, como aos servos do meu senhor, o rei Nabucodonosor." 5Disse-lhe então Judite: "Acolhe favoravelmente as palavras de tua escrava e possa a tua serva falar na tua presença. Nesta noite não falarei mentira alguma ao meu senhor. 6Se seguires os conselhos de tua serva, Deus levará a bom termo tua empresa e o meu senhor não fracassará

em seus planos. 7Viva Nabucodonosor, rei de toda a terra, que te enviou para corrigir todo ser vivente, e viva seu poder! Pois, graças a ti, não são apenas os homens que o servem, mas, por causa de tua força, também as feras do campo, os rebanhos e os pássaros do céu viverão para Nabucodonosor e para toda a sua casa! 8Com efeito, ouvimos falar de tua sabedoria e da sagacidade de teu espírito. Foi anunciado em toda a terra que, em todo o reino, só tu és bom, poderoso por tua ciência e admirável pelas campanhas militares. 9E agora, conhecemos o discurso que fez Aquior no teu Conselho. Os homens de Betúlia o pouparam, e ele contou-lhes tudo o que disse diante de ti. 10Por isso, senhor poderoso, não desprezes a palavra dele, mas deposita-a em teu coração, pois é verdadeira. Certamente nossa raça não será castigada e a espada não prevalecerá contra ela, a não ser que peque contra o seu Deus. 11E agora, para que o meu senhor não se torne rejeitado e fracassado, a morte virá sobre as suas cabeças. O pecado se apoderou deles, pecado com o qual irritam o seu Deus, sempre que fazem uma desordem. 12Quando lhes faltaram víveres e escasseou a água, resolveram lançar mão de seu rebanho e decidiram consumir tudo o que, por suas leis, Deus havia determinado que não comessem. 13Até mesmo as primícias do trigo, os dízimos do vinho e do azeite — coisas consagradas e por eles reservadas aos sacerdotes que, em Jerusalém, estão diante da face do nosso Deus — resolveram consumi-los, o que nem com a mão alguém do povo pode tocar.14Enviaram a Jerusalém, onde os habitantes fizeram o mesmo, algumas pessoas encarregadas de lhes trazerem a permissão do Conselho. 15Assim era: tão logo recebam a permissão e a executem, serão entregues a ti, naquele mesmo dia. 16Logo que eu, tua serva, compreendi tudo isso, fugi da presença deles. Deus enviou-me para realizar contigo coisas com as quais toda a terra se assombrará, quando as ouvir. 17Porque tua serva é piedosa e serve, noite e dia, ao Deus do céu. Agora permanecerei junto de ti, meu senhor. Eu, tua serva, sairei toda noite, à escarpa. Rezarei a Deus e ele me dirá quando consumaram o seu pecado.

18Vindo, eu to anunciarei; sairás, então, com todo o teu exército, e não haverá entre eles quem te resista. 19Conduzir-te- ei através de toda a Judéia até chegar diante de Jerusalém. Colocarei teu trono no meio dela. Então, conduzirás a todos, como ovelhas que não têm pastor, e não haverá nem mesmo um só cão para rosnar diante de ti. Essas coisas me foram ditas previamente, foram-me anunciadas e eu fui enviada para revelá-

las a ti." 20Suas palavras agradaram a Holofernes e a todos os seus ajudantes de campo.

Admiraram sua sabedoria e disseram: 21"De um extremo a outro da terra não existe mulher semelhante em beleza e em inteligência no falar!" 22E Holofernes lhe disse: "Deus fez bem ao enviar-te na frente do povo. Em nossas mãos estará o poder, e entre aqueles que desprezaram o meu senhor, o extermínio. 23E tu, que és bela de aspecto e hábil em tuas palavras, se fizeres conforme disseste, o teu Deus será o meu Deus e tu te sentarás no palácio de Nabucodonosor e serás célebre em toda a terra." ***12*** 1Mandou introduzi-la no lugar onde era colocada sua baixela de prata e ordenou que lhe preparassem a mesa com suas iguarias e que ela bebesse de seu vinho. 2Disse-lhe, porém, Judite: "Não comerei delas para que isso não seja motivo de falta para mim, mas me servirei das que trouxe comigo." 3— "E se acabar o que tens, donde traremos coisa semelhante para dar-te?", perguntou Holofernes. "Entre nós não há ninguém de tua raça." 4Disse-lhe Judite: "Viva em paz, meu senhor, pois não acabará o que tenho comigo antes que o Senhor faça por minhas mãos o que decidiu." 5Os ajudantes de campo de Holofernes conduziram-na à sua tenda. Ela dormiu até meia-noite. Quando chegou a vigília da manhã, levantou-se 6e mandou dizer a Holofernes: "Que meu senhor ordene deixem tua serva sair para a oração." 7Ordenou, pois, Holofernes aos seus guardas que não a impedissem. Ela permaneceu três dias no acampamento. De noite, saía em direção da escarpa de Betúlia e se banhava na fonte, no posto avançado.

8Enquanto subia, pedia ao Senhor Deus de Israel que dirigisse seu caminho para o reerguimento dos filhos de seu povo. 9Depois de purificar-se, voltava e permanecia em sua tenda até o momento em que, à tarde, lhe traziam o alimento.

Judite no banquete de Holofernes — 10No quarto dia, Holofernes deu um banquete só para os seus oficiais, não convidando nenhum dos seus serviçais. 11Disse a Bagoas, o eunuco que cuidava de seus afazeres: "Vai e convence a mulher hebréia, que está junto de ti, a vir até nós, para comer e beber conosco. 12Seria uma vergonha para nós deixarmos esta mulher partir sem termos relações com ela. Se não a seduzirmos, rirão de nós!" 13Bagoas saiu da presença de Holofernes, foi ter com Judite e lhe disse: "Não tarde esta

jovem beleza a vir à presença do meu senhor para ser honrada. Beberá conosco um vinho de regozijo e será, hoje, como uma das filhas dos assírios que vivem no palácio de Nabucodonosor." 14Respondeu-lhe Judite: "Quem sou eu para opor-me ao meu Senhor? Tudo o que for agradável aos seus olhos eu o farei e isto será para mim motivo de alegria até o dia de minha morte." 15Levantando-se, ela se adornou com suas vestes e com todos os seus enfeites femininos. Sua serva a precedeu e estendeu por terra, diante de Holofernes, as peles que recebera de Bagoas para seu uso diário, a fim de reclinar-se sobre elas para comer. 16Judite entrou e recostou-se. O coração de Holofernes foi arrebatado por ela, e seu espírito se agitou. Estava possuído de um intenso desejo de se unir a ela. Desde o dia que a vira, espreitava um momento para seduzi-la. 17Disse-lhe Holofernes: "Bebe e alegra-te conosco." 18Respondeu-lhe Judite: "Beberei, sim, senhor, porque nunca, desde o dia em que nasci, apreciei tanto a vida como hoje." 19E, tomando o que sua serva havia preparado, comeu e bebeu diante dele.

20Holofernes ficou fascinado por ela e bebeu tanto vinho como nunca bebera em nenhum dia, desde que nascera.

13 1Quando ficou tarde, seus oficiais apressaram-se em partir. Bagoas fechou a tenda por fora, depois de ter afastado da presença de seu senhor os que ali estavam. Foram dormir, pois estavam todos cansados por causa do excesso de bebida. 2Judite, porém, foi deixada sozinha na tenda com Holofernes, que estava caído em seu leito, afogado em vinho. 3Judite disse então à sua serva que ficasse do lado de fora do quarto e aguardasse sua saída, como fazia todo dia. Pois dissera que iria sair para sua oração, e também conversara com Bagoas nesse sentido. 4Saíram todos da presença de Holofernes, do menor ao maior, e ninguém foi deixado no quarto. Judite, de pé junto ao leito dele, disse em seu coração: "Senhor Deus de toda força, neste momento, volta o teu olhar para a obra de minhas mãos, em favor da exaltação de Jerusalém. 5Agora é o tempo de reapoderares-te de tua herança e de realizares o meu plano, para ferires os inimigos que se levantaram contra nós." 6Avançando então para o balaústre do leito, que estava próximo à cabeça de Holofernes, tirou seu alfanje; 7em seguida, aproximando-se do leito, pegou a cabeleira de sua cabeça e disse: "Faze-me forte neste dia, Senhor Deus de Israel." 8Golpeou por duas vezes o seu pescoço, com toda a força, e separou a sua cabeça. 9Rolou o seu corpo do leito e tirou o mosquiteiro das colunas. Pouco

depois, saiu e deu a cabeça de Holofernes à sua serva, 10que a jogou no alforje de alimento. As duas saíram juntas, co-mo de costume, para a oração. Atravessando o acampamento, rodearam a escarpa, subiram a encosta de Betúlia e chegaram às suas portas.

Judite leva para Betúlia a cabeça de Holofernes — 11De longe, Judite grilou para os que guardavam as portas: "Abri, abri a porta! O Senhor nosso Deus ainda está conosco para realizar proezas em Israel e exercer seu poder contra os inimigos, como fez hoje."

12Quando os homens da cidade ouviram a sua voz, apressaram-se em descer à porta de sua cidade e chamaram os anciãos. 13Todos se reuniram, do maior ao menor deles, pois sua volta era-lhes inacreditável. Abriram a porta e receberam-nas. Acendendo fogo para clarear, rodearam-nas. 14Disse-lhes Judite com voz forte: "Louvai a Deus. Louvai-o.

Louvai a Deus que não afastou a sua misericórdia da casa de Israel, mas que, nesta noite, quebrou nossos inimigos pela minha mão." 14Tirando a cabeça do alforje, mostrou-a e disselhes: "Eis a cabeça de Holofernes, general do exército da Assíria. Eis o mosquiteiro sob o qual se deitava em sua embriaguez. O Senhor o feriu pela mão de uma mulher. 16Viva o Senhor que me guardou no caminho por onde andei, pois o meu rosto o seduziu, para sua perdição; mas não fez comigo pecado algum para minha vergonha e desonra." 17Todo o povo ficou extasiado e, inclinando-se, adorou a Deus, dizendo a uma só voz: "Bendito sejas, ó nosso Deus, que hoje aniquilaste os inimigos de teu povo!" 18Ozias, então, disse a Judite: "Bendita sejas, filha, pelo Deus altíssimo, mais que todas as mulheres da terra, e bendito seja o Senhor Deus, Criador do céu e da terra, que te conduziu para cortar a cabeça do chefe dos nossos inimigos. 19Jamais tua confiança se afastará do coração dos homens, que recordarão para sempre o poder de Deus. 20Faça Deus com que sejas exaltada para sempre, que te visite com seus bens, pois que não poupaste tua vida por causa da humilhação de nossa raça, mas vieste em socorro de nosso abatimento, caminhando, retamente, diante de nosso Deus." Todo o povo respondeu: "Amém! Amém!"

V. A vitória

14 Os judeus assaltam o acampamento assírio — 1Disse-lhes Judite:

"Escutai-me, irmãos. Tomai esta cabeça e suspendei-a no parapeito de vossa muralha. 2Logo que raiar a aurora e o sol se levantar sobre a terra, todos vós tomareis as vossas armas e saireis, todos os homens válidos, para fora da cidade. Estabelecei um chefe para eles, como se fossem descer à planície, em direção às sentinelas dos assírios. Mas não descereis.

3Eles, tomando suas armas, irão para o acampamento e acordarão os chefes do exército assírio. Correrão, então, à tenda de Holofernes, e não o encontrarão. O medo cairá sobre eles, e fugirão de vossa presença. 4Perseguí-os, vós e todos os que habitam no território de Israel, e abatei-os em sua fuga. 5Porém, antes de agir assim, chamai-me Aquior, o amonita, para que ele veja e reconheça a quem desprezava a casa de Israel, ao que o enviou a nós como destinado à morte." 6Chamaram, pois, Aquior na casa de Ozias.

Quando veio e viu a cabeça de Holofernes na mão de um homem na assembléia do povo, caiu com o rosto por terra e desmaiou. 7Quando o levantaram ele prostrou-se aos pés de Judite, saudou-a profundamente e disse: "Bendita sejas tu em todas as tendas de Judá e entre todos os povos; os que ouvirem teu nome ficarão inquietos. 8E agora, conta-me o que fizeste nesses dias." Judite contou-lhe, em meio ao povo, tudo o que fizera desde o dia em que saíra de Betúlia até o momento em que falava. 9Quando acabou de falar, o povo gritou em altos brados e encheu a cidade com aclamações de alegria. 10Aquior, vendo tudo o que fizera o Deus de Israel, acreditou firmemente nele, circuncidou sua carne e foi acolhido, definitivamente, na casa de Israel. 11Quando despontou a aurora, suspenderam a cabeça de Holofernes na muralha. Cada homem tomou a sua arma e saíram em grupo para as encostas do monte. 12Os assírios, ao verem-nos, enviaram mensageiros aos seus chefes. Eles foram aos estrategos, aos generais e a todos os seus oficiais. 13Acorreram à tenda de Holofernes e disseram ao intendente geral: "Acorda nosso senhor, porque os escravos ousaram descer a nós e atacar-nos, a fim de serem completamente exterminados." 14Entrou, pois, Bagoas, bateu palmas diante da cortina da tenda, pensando que Holofernes dormia com Judite. 15Como ninguém ouviu, ele abriu e entrou no quarto: encontrou-o jogado por terra, morto e decapitado. 16Deu então um grito, com choro, soluço e forte clamor, e rasgou suas vestes. 17Entrou em seguida na tenda onde se alojava Judite e não a encontrou.

Precipitou-se então, para o povo e gritou: 18"Os escravos rebelaram-se. Uma mulher dos hebreus cobriu de vergonha a casa de Nabucodonosor. Holofernes jaz por terra, decapitado." 19Ao ouvirem essas palavras, os chefes do exército assírio ficaram profundamente perturbados, rasgaram suas túnicas e prorromperam, no meio do acampamento, em fortes gritos e clamores.

15 1Os que ainda estavam nas tendas, ao ouvirem, ficaram atônitos com o que acontecera. 2O tremor e o terror caíram sobre eles, e não conseguiram ficar um ao lado do outro, mas, à uma, debandaram, fugindo por todos os caminhos da planície e da montanha. 3Também os que estavam acampados na região montanhosa, ao redor de Betúlia, deram-se à fuga. Então os homens de guerra de Israel precipitaram-se contra eles. 4Ozias enviou a Betomestaim, a Bebai, a Cobe, a Cola e a todo o território de Israel mensageiros para informar o ocorrido e para que todos caíssem sobre os inimigos até o seu extermínio. 5Os filhos de Israel, ao serem informados, caíram todos sobre eles e foram matando-os até Coba. Igualmente os de Jerusalém e os de toda a montanha vieram em sua ajuda, pois lhes havia chegado a notícia do que acontecera no acampamento dos inimigos. Também os de Galaad e os da Galiléia os devastaram com grandes golpes, até lis proximidades de Damasco e seus limites. 6Os demais, os habitantes de Betúlia, caíram sobre o acampamento assírio, saquearam-no e enriqueceram-se muito. 7Os filhos de Israel, voltando do massacre, assenhorearam-se do resto. Os habitantes das aldeias e dos lugarejos da montanha e da planície apoderaram-se de um copioso espólio, pois era abundante.

Ação de graças — 8O sumo sacerdote Joaquim e o Conselho dos anciãos de Israel que habitavam em Jerusalém vieram contemplar os benefícios que o Senhor fez a Israel, ver Judite e saudá-la. 9Chegando junto dela, todos a louvaram e disseram-lhe a uma só voz: "Tu és a glória de Jerusalém! Tu és o supremo orgulho de Israel! Tu és a grande honra de nossa raça! 10Realizando tudo isso com tua mão, fizeste benefícios a Israel, e Deus se comprazeu com isso. Abençoada sejas pelo Senhor Todo-poderoso na sucessão dos tempos!" E todo o povo disse: "Amém!" 11A população saqueou o acampamento por trinta dias. Deram a Judite a tenda de Holofernes, toda a sua prataria, os leitos, as vasilhas e todos os seus móveis. Ela o tomou e o colocou sobre sua mula, atrelou seus carros e empilhou tudo em cima deles. 12Todas as mulheres de Israel correram para vê-

la e organizaram um grupo de dança para festejá-la. Judite tomou em suas mãos tirsos e deu-os às mulheres que a acompanhavam. 13Judite e suas companheiras coroaram-se de oliveira. Depois ela foi para a frente de todo o povo e conduziu as mulheres na dança.

Todos os homens de Israel, armados e coroados, acompanhavam-nas cantando hinos.

14Em meio a todo o Israel, Judite entoou este cântico de agradecimento, e todo o povo acompanhou em alta voz este louvor.

16 1Disse Judite: "Entoai um cântico a meu Deus com tímpanos,cantai ao Senhor com címbalos, modulai para ele salmo e hino, exaltai e invocai o seu nome! 2Porque o Senhor é o Deus que põe fim às guerras: ele estabeleceu seu acampamento no meio do povo, tirou-me das mãos dos que me perseguiam. 3A Assíria veio das montanhas do setentrião, veio com as miríades de seu exército. Sua multidão obstruía as torrentes e seus cavalos cobriam as colinas. 4Disse que incendiaria meu país, que mataria meus adolescentes a espada, que jogaria por terra meus lactentes, que entregaria como presa minhas crianças, que minhas jovens seriam raptadas. 5Mas o Senhor Todo-poderoso os repeliu pela mão de uma mulher. 6Pois o herói deles não caiu por mãos de jovens, nem filhos de titãs o feriram, nem gigantes enormes o atacaram, mas Judite, filha de Merari, foi quem o desarmou com a beleza de seu rosto. 7Ela despojou-se de suas vestes de viúva para o conforto dos aflitos de Israel, ungiu seu rosto com perfume, 8prendeu seus cabelos com turbante, pôs um vestido de linho para o seduzir. 9Sua sandália roubou seu olhar, sua beleza cativou sua alma... e o alfanje cortou seu pescoço! 10Os persas horripilaram-se com sua audácia, e os medos perturbaram-se com sua ousadia. 11Então meus humildes gritaram, e eles se amedrontaram, meus fracos ulularam, e eles ficaram horrorizados; levantaram suas vozes, e eles recuaram. 12Filhos de mães jovens os transpassaram, como a escravos desertores os feriram,. Eles pereceram na batalha do meu Senhor. 13Cantarei ao meu Deus um cântico novo. Senhor, tu és grande e glorioso, admirável em tua força, invencível. 14Sirva a ti toda a criação. Porque disseste, e os seres existiram, enviaste teu espírito, e eles foram construídos, e não há quem resista à tua voz.15As montanhas se agitarão como água desde os fundamentos; as rochas se derreterão como cera diante de tua face; mas, para os que te temem, tu

serás, de novo, propício, 16Porque é pequeno lodo sacrifício de agradável odor, coisa mínima é toda gordura para o holocausto a ti; mas os que temem o Senhor serão grandes para sempre.

17Ai das nações que se levantarem contra minha raça! O Senhor Todo-poderoso as punirá no dia do juízo. Porá fogo e vermes em suas carnes, e chorarão de dor eternamente." 18Quando chegaram a Jerusalém, adoraram a Deus e, uma vez purificado o povo, ofereceram seus holocaustos, suas vítimas espontâneas e seus dons. 19Judite votou a Deus, como anátema, todos os objetos de Holofernes dados pelo povo e o mosquiteiro que ela mesma pegara em seu leito. 20O povo se alegrou em Jerusalém, diante do Templo, por três meses, e Judite permaneceu com ele.

Velhice e morte de Judite — 21Depois desse tempo, cada um voltou à sua herança.

Judite retornou a Betúlia e permaneceu em sua propriedade. Enquanto vivia, ficou famosa em toda a terra. 22Muitos a pretenderam, mas ela não conheceu homem algum durante todos os dias de sua vida, desde que morreu Manassés, seu marido, e foi reunido a seu povo. 23Sua fama crescia cada vez mais enquanto ela envelhecia na casa de seu marido. Atingiu a idade de cento e cinco anos. Deu liberdade à sua serva; depois morreu em Betúlia e a sepultaram na caverna onde jazia seu marido Manassés. 24A casa de Israel chorou-a por sete dias. Antes de morrer, repartiu seus bens entre todos os parentes próximos de Manassés, seu marido, e entre os de sua família. 25Não houve mais quem inquietasse os filhos de Israel nos dias de Judite e nem por muito tempo depois de sua morte.

ESTER

Preliminares

1 Sonho de Mardoqueu — 1 *No segundo ano do reinado do grande rei Assuero, no primeiro dia de Nisã, veio um sonho a Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim, judeu que vivia em Susã e personagem ilustre como funcionário da corte. Ele pertencia ao número dos deportados que o rei de Babilônia, Nabucodonosor, trouxera cativos de Jerusalém junto com Jeconias, rei de Judá. Ora, eis qual foi o sonho. Gritos*

e ruídos, ribomba o trovão, treme o chão, tumulto sobre toda a terra. Dois enormes dragões avançam, ambos prontos para o combate. Lançam um rugido; ao ouvi-lo, todas as nações se preparam para a guerra contra o povo dos justos. Dia de trevas e de escuridão! Tribulação, aflição, angústia e espanto caem sobre a terra. Transtornado de terror diante dos males que o esperam, todo o povo justo se prepara para morrer e invoca a Deus. Ora, de seu grito, como de uma pequena fonte, brota um grande rio, de águas caudalosas. A luz se levanta com o sol. Os humildes são exaltados e devoram os poderosos. Quando Mardoqueu acordou, diante desse sonho e do pensamento nos desígnios de Deus, nele concentrou toda a sua atenção e, até à noite, esforçou-se de múltiplas maneiras em decifrá-lo.

Conspiração contra o rei — 1 *Mardoqueu morava na corte com Bagatã e Tares, dois eunucos do rei, guardas do palácio. Suspeitando do que planejavam, e penetrando os seus desígnios, descobriu que eles se preparavam para matar o rei Assuero, e o avisou.*

O rei aplicou a tortura aos dois eunucos e, diante de suas confissões, enviou-os ao suplício. Em seguida ordenou que se escrevesse a história em suas Memórias, enquanto Mardoqueu, por sua conta, também a escreveu. Depois disso o rei lhe confiou uma função no palácio e, para recompensá-lo, gratificou-o com presentes. Mas Amã, filho de Amadates, o agagita, tinha o beneplácito do rei, e, por causa dessa questão dos dois eunucos reais, planejou aniquilar Mardoqueu.

I. Assuero e Vasti

1O banquete de Assuero — 1Eis o que aconteceu no tempo de Assuero, este Assuero que reinou, desde a Índia até a Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias. 2Naqueles dias, assentando-se o rei Assuero em seu trono real, que está na cidadela de Susa, 3no terceiro ano de seu reinado, deu um banquete, presidido por ele, a todos os seus oficiais e servos: chefes do exército da Pérsia e da Média, nobres e governadores das províncias.

4Ele queria lhes mostrar a riqueza e a glória de seu reino e o brilho esplêndido de sua grandeza, por muitos dias, cento e oitenta ao todo. 5Passados esses dias, deu o rei um banquete a todo o povo que se encontrava na cidadela de Susa, desde o maior até o menor, durante sete dias, sobre a

esplanada do jardim do palácio real. 6Havia renda, musselina e púrpura atadas por cordões de linho e de escarlate sobre anéis de prata e colunas de alabastro; havia divãs de ouro e de prata sobre um pavimento de jade, de alabastro, de nácar e de azeviche. 7Para beber, copos de ouro, todos diferentes, e abundância de vinho real, segundo a liberalidade do rei. 8Bebia-se, segundo a regra, sem constrangimento, pois o rei ordenara a todos os intendentes de sua casa que se fizesse segundo a vontade de cada um.

A rainha Vasti recusa-se a participar do banquete — 9Também a rainha Vasti ofereceu um banquete para as mulheres no palácio real de Assuero. 10No sétimo dia, estando já alegre o coração do rei por causa do vinho, ordenou a Maumã, Bazata, Harbona, Abgata, Bagata, Zetar e Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero, 11que trouxessem à sua presença a rainha Vasti com o diadema real, para mostrar ao povo e aos oficiais a sua beleza, pois ela era muito bela. 12A rainha Vasti, porém, recusou-se a vir segundo a ordem do rei, transmitida pelos eunucos. O rei se enfureceu muito e sua ira se inflamou. 13Então o rei consultou os sábios especialistas na ciência das leis, pois toda questão real devia ser tratada diante de todos os especialistas na lei e no direito. 14Os que estavam junto dele eram Carsena, Setar, Admata, Társis, Mares, Marsana, Mamucã, sete oficiais persas e medos que viam pessoalmente o rei e se assentavam nos primeiros lugares do reino. 15"Segundo a lei", disse ele, "que se deve fazer à rainha Vasti por não haver ela cumprido a ordem do rei Assuero transmitida pelos eunucos?" 16Respondeu Mamucã diante do rei e dos oficiais: "Não foi somente contra o rei que a rainha Vasti agiu mal, mas também contra todos os príncipes e contra todos os povos que vivem em todas as províncias do rei Assuero. 17Pois a conduta da rainha chegará ao conhecimento de todas as mulheres, que olharão seus maridos com desprezo, dizendo: 'O rei Assuero ordenou que se trouxesse a rainha Vasti à sua presença e ela não veio!' 18Hoje mesmo as mulheres dos príncipes da Pérsia e da Média dirão a todos os oficiais do rei o que ouviram falar sobre a conduta da rainha; então haverá muito desprezo e ira. 19Se bem parecer ao rei, promulgue, de sua parte, uma ordem real, que será inscrita nas leis da Pérsia e da Média e não será revogada: que Vasti não venha mais à presença do rei Assuero; e o rei confira sua qualidade de rainha a outra melhor do que ela. 20E a sentença que o rei promulgar será ouvida em todo o seu reino, que é vasto. Então todas as mulheres honrarão os seus maridos, tanto os grandes quanto os pequenos."

21Essas palavras agradaram ao rei e aos oficiais. E o rei agiu conforme a palavra de Mamucã. 22Enviou cartas a todas as províncias reais, a cada província segundo a sua escrita e a cada povo segundo a sua língua, a fim de que cada homem governasse sua casa.

II. Mardoqueu e Ester

2 Ester torna-se rainha — 1Depois desses acontecimentos, acalmado o seu furor, o rei Assuero lembrou-se de Vasti, da sua conduta e do que decretara contra ela. 2Disseram então os pagens do rei, que o serviam: "Que se procure para o rei jovens, virgens e belas. 3Estabeleça o rei comissários em todas as províncias do seu reino, e eles reunirão todas as jovens, virgens e belas, na cidadela de Susa, no harém, sob o cuidado de Egeu, eunuco do rei, guarda das mulheres, que lhes dará o necessário para os seus adornos. 4A jovem que agradar ao rei reinará no lugar de Vasti." O parecer agradou ao rei e assim se fez. 5Na cidadela de Susa havia um judeu chamado Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim, 6e que fora exilado de Jerusalém entre os que foram deportados com Jeconias, rei de Judá, por Nabucodonosor, rei da Babilônia. 7Ele criou Hadassa, que é Ester,filha de seu tio, pois ela não tinha pai nem mãe. A jovem tinha um corpo bonito e aspecto agradável; à morte de seu pai e de sua mãe, Mardoqueu a adotara como filha. 8Proclamada a ordem do rei e o seu decreto, juntaram-se muitas jovens na cidadela de Susa, sob o cuidado de Egeu. Levaram também Ester à casa do rei, sob o cuidado de Egeu, guarda das mulheres. 9A jovem lhe agradou e ganhou sua proteção; ele apressou-se em dar-lhe o necessário para seus adornos e sua subsistência, atribuindo-lhe sete servas escolhidas da casa do rei e transferindo-a, com suas servas, para o melhor aposento do harém. 10Ester não declarou nem seu povo nem sua linhagem, pois Mardoqueu lhe ordenara que não o declarasse. 11Todos os dias Mardoqueu passeava diante do vestíbulo do harém para saber como ia Ester e como a tratavam. 12Cada moça devia apresentar-se por seu turno ao rei Assuero no fim do prazo fixado pelo estatuto das mulheres, isto é, doze meses. Assim se cumpriam os tempos da preparação: Durante seis meses as moças usavam óleo de mirra, e nos outros seis meses, bálsamo e ungüentos empregados para os cuidados da beleza feminina. 13Quando a jovem se apresentava ao rei, recebia tudo o que pedisse para levar consigo do harém ao palácio real. 14Ia para lá à tarde e, na manhã seguinte, passava a outro harém, confiado a Sasagaz, eunuco real,

guarda das concubinas. Ela não mais retornava ao rei, salvo se o rei a desejasse e a chamasse pelo nome. 15Mas Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a adotara como filha, quando chegou a sua vez de ir ao rei, nada pediu além do que lhe fora indicado pelo eunuco real Egeu, guarda das mulheres. Pois Ester alcançara graça diante de todos os que a viram. 16Ela foi conduzida ao rei Assuero, ao palácio real, no décimo mês, que é Tebet, no sétimo ano de seu reinado, 17e o rei a preferiu a todas as outras mulheres; diante dele alcançou favor e graça mais do que qualquer outra moça.

Ele lhe impôs o diadema real sobre a cabeça e a escolheu para rainha no lugar de Vasti.

18Depois disso o rei deu um grande banquete, o banquete de Ester, a todos os altos oficiais e a todos os seus servos, e concedeu um dia de descanso a todas as províncias, distribuindo presentes com uma liberalidade real.

Mardoqueu e Amã — 19Passando, como as moças, para o segundo harém, 20Ester não revelara nem sua linhagem nem seu povo, como lhe ordenara Mardoqueu, cujas instruções continuava a observar como no tempo em que estava sob sua tutela.

21Mardoqueu estava então comissionado à Porta Real. Descontentes, dois eunucos reais, Bagatã e Tares, do corpo da guarda da porta, tramaram um atentado contra o rei Assuero. 22Mardoqueu teve conhecimento deste fato, informou a rainha Ester e ela, por sua vez, comunicou-o ao rei em nome de Mardoqueu. 23Feita a investigação, o fato revelou-se exato. Ambos foram enviados para a forca e, na presença do rei, um relato desta história foi transcrito no livro das Crônicas.

3 1Depois dessas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Amã, filho de Amadates, do país de Agag. Exaltou-o em dignidade e lhe concedeu preeminência sobre todos os altos oficiais, seus colegas. 2Todos os servos do rei, prepostos ao serviço de sua Porta, ajoelhavam-se e prostravam-se diante dele, pois esta era a ordem do rei. Mardoqueu, porém, recusou-se a ajoelhar-se e prostrar-se. 3Então disseram-lhe os servos do rei, prepostos à Porta Real: "Por que transgrides a ordem real?" 4Mas, apesar de lhe dizerem isso todos os dias, ele não lhes deu ouvidos. Denunciaram então o fato a Amã, para ver se Mardoqueu persistiria em sua atitude (pois ele lhes tinha declarado ser

judeu).

5Verificando, pois, Amã que Mardoqueu não se ajoelhava nem se prostrava diante dele, encheu-se de furor. 6Como lhe tivessem declarado de que povo era Mardoqueu, pareceu-lhe pouco em seus propósitos atentar apenas contra Mardoqueu, e premeditou destruir todos os judeus, povo de Mardoqueu, estabelecidos no reino de Assuero.

III. Os judeus ameaçados

Decreto de extermínio dos judeus — 7No duodécimo ano de Assuero, no primeiro mês, que é o mês de Nisã, sob os olhos de Amã, lançou-se o "Pur" (isto é, as sortes), por dia e por mês. A sorte caiu no décimo segundo mês, que é Adar. 8Amã disse ao rei Assuero: "No meio dos povos, em todas as províncias de teu reino, está espalhado um povo à parte. Suas leis não se parecem com as de nenhum outro e as leis reais são para eles letra morta. Os interesses do rei não permitem deixá-lo tranqüilo. 9Que se decrete, pois, sua morte, se bem parecer ao rei, e versarei aos seus funcionários, na conta do Tesouro Real, dez mil talentos de prata." 10O rei tirou então o seu anel da mão e o deu a Amã, filho de Amadates, do país de Agag, perseguidor dos judeus, 11e lhe disse: "Conserva teu dinheiro. Quanto a este povo, é teu: faze dele o que quiseres!" 12Dirigiu-se, pois, uma convocação aos escribas reais para o dia treze do primeiro mês, e escreveu-se tudo o que Amã ordenara aos sátrapas do rei, aos governadores de cada província e aos altos oficiais de cada povo conforme a escrita de cada província e a língua de cada povo. O

rescrito foi assinado em nome de Assuero e selado com seu anel. 13Através de correios, foram enviadas a todas as províncias do reino cartas mandando destruir, matar e exterminar todos os judeus, desde os adolescentes até os velhos, inclusive crianças e mulheres, num só dia, no dia treze do décimo segundo mês, que é Adar, e mandando confiscar os seus bens. 13 *Eis o texto desta carta: "O Grande Rei Assuero, aos governadores das cento e vinte e sete províncias que vão da índia à Etiópia, e aos chefes de distrito, seus subordinados: 13bColocado na chefia de inúmeros povos e como senhor de toda a terra, eu me propus não me deixar embriagar pelo orgulho do poder e sempre governar com grande espírito de moderação e benevolência, a fim de outorgar a meus subordinados o perfeito gozo de uma existência sem sobressaltos, e, já que meu reino oferece os benefícios da civilização e a livre*

circulação entre as suas fronteiras, nele instaurar o objeto do desejo universal, que é a paz. 13cOra, tendo ouvido meu conselho sobre os meios de atingir esse fim, um dos meus conselheiros, cuja sabedoria entre nós é eminente, dando provas de indefectível devotamento e inquebrantável fidelidade, e cujas prerrogativas vêm imediatamente após as nossas, Amã, 13ddenunciou-nos, misturado a todas as tribos do mundo, um povo mal-intencionado, em oposição, por suas leis, a todas as nações, e constantemente desprezando as ordens reais, a ponto de ser um obstáculo ao governo que exercemos para a satisfação geral.

13eConsiderando, pois, que o referido povo, único em seu gênero, acha-se sob todos os aspectos em conflito com toda a humanidade; que dela difere por um regime de leis estranhas; que é hostil aos nossos interesses e que comete os piores delitos, chegando a ameaçar a estabilidade de nosso reino: 13fPor esses motivos, ordenamos que todas as pessoas que vos forem assinaladas nas cartas de Amã, preposto às tarefas de nossos interesses e para nós um segundo pai, sejam radicalmente exterminadas, inclusive mulheres e crianças, pela espada de seus inimigos, sem piedade ou consideração alguma, no décimo quarto dia do décimo segundo mês, isto é, Adar, do presente ano, 13g a fim de que, uma vez lançados esses opositores de hoje e de ontem no Hades num só dia, sejam asseguradas doravante ao Estado estabilidade e tranqüilidade." 14A cópia deste edito, destinado a ser publicado como lei em cada província, foi publicada entre todos os povos, a fim de que cada qual estivesse preparado para aquele dia. 15Por ordem do rei, os correios partiram imediatamente. O edito foi promulgado em primeiro lugar na cidadela de Susa. E enquanto o rei e Amã esbanjavam em festas e bebedeiras, na cidade de Susa reinava a consternação.

4 Mardoqueu e Ester irão conjurar o perigo — 1Tão logo soube do que acabava de acontecer, Mardoqueu rasgou suas vestes e se cobriu de pano de saco e de cinza. Em seguida percorreu toda a cidade, enchendo-a com seus gritos de dor, 2e foi até à Porta Real, que ninguém podia ultrapassar vestindo pano de saco. 3Nas províncias, em todo lugar aonde chegaram a ordem e o decreto reais, havia entre os judeus luto, jejum, lágrimas e lamentações. O pano de saco e a cinza tornaram-se o leito de muitos. 4As servas e os eunucos de Ester vieram adverti-la. A rainha se encheu de angústia. Mandou roupa para que Mardoqueu se vestisse e abandonasse o pano de saco. Mas ele as

recusou. 5Ester chamou então Atac, um dos eunucos colocados pelo rei a seu serviço, e o enviou a Mardoqueu com a missão de se informar sobre o que estava acontecendo e qual era o motivo de seu comportamento. 6Atac saiu e foi ao encontro de Mardoqueu, na praça, diante da Porta Real. 7Mardoqueu o pôs ao corrente dos acontecimentos e, sobretudo, da soma que Amã oferecera para depositar no Tesouro do rei, para o extermínio dos judeus. 8Entregou-lhe também uma cópia do edito de extermínio publicado em Susa: devia mostrá-la a Ester, para que ficasse informada. *Ele mandou que a rainha fosse à presença do rei para implorar sua clemência e defender a causa do povo ao qual ela pertencia.* ***8****a"Lembra-te, fê-lo dizer, dos dias de tua pequenez, quando eu te nutria com a minha mão. Porque Amã, o segundo personagem do reino, pediu ao rei a nossa morte,* 8b *invoca o Senhor, fala ao rei em nosso favor, livra-nos da morte!"* 9Atac voltou e relatou essa mensagem a Ester. 10Esta respondeu, com a ordem de repetir suas palavras a Mardoqueu: 11"Servos do rei e habitantes das províncias, todos sabem que para qualquer homem ou mulher que penetre sem convocação até o vestíbulo interior da casa real não há senão uma sentença: deve morrer, a menos que o rei lhe estenda seu cetro de ouro, para que viva. E há trinta dias que não sou convidada a me aproximar do rei!" 12Estas palavras de Ester foram transmitidas a Mardoqueu, 13que respondeu: "Não imagines que, porque estás no palácio, serás a única a escapar dentre todos os judeus. 14Pelo contrário, se te obstinares a calar agora, de outro lugar se levantará para os judeus salvação e libertação, mas tu e a casa de teu pai perecereis. E

quem sabe se não teria sido em vista de uma circunstância como esta que foste elevada à realeza?" 15Ester respondeu então a Mardoqueu: 16"Vai reunir todos os judeus de Susa.

Jejuai por mim. Não comais nem bebais durante três dias e três noites. Eu e minhas servas também jejuaremos. Depois irei ter com o rei, apesar da lei e, se for preciso morrer, morrerei." 17Mardoqueu se retirou e executou as instruções de Ester.

Oração de Mardoqueu — 17a *Orando então ao Senhor em lembrança de todas as suas grandes obras, ele se exprimiu nestes termos: 17b "Senhor, Senhor, Rei todo-poderoso, tudo está sujeito ao teu poder e não há quem se oponha à tua vontade de salvar Israel.*

17cSim, tu fizeste o céu e a terra e todas as maravilhas que estão sob o firmamento. Tu és o Senhor de tudo e não há quem te possa resistir, Senhor. *17dTu sabes tudo! Sabes, Senhor, que nem arrogância, nem orgulho, nem vaidade me levaram a fazer o que faço: recusar-me a me prostrar diante do orgulhoso Amã. De boa vontade eu lhe beijaria a planta dos pés para a salvação de Israel.* 17eMas o que eu fiz, era para não colocar a glória de um homem, acima da glória de Deus; e não me prostrarei diante de ninguém, a não ser diante de ti, Senhor, e não o faço por orgulho. 17fE agora, Senhor Deus, Rei, Deus de Abraão, poupa o teu povo! Pois tramam a nossa morte, projetam aniquilar tua antiga herança. 17g *Não desampares esta porção, que é tua, que resgataste para ti da terra do Egito!* *17hOuve minha oração, sê propício à porção de tua herança e muda nosso luto em alegria; a fim de que vivamos para cantar teu nome, Senhor. E não deixes emudecer a boca dos que te louvam.* 17h *E todo o Israel clamou, com todas as suas forças, pois a morte estava diante se seus olhos.*

Oração de Ester *— 17iA rainha Ester também procurava refúgio junto ao Senhor, no perigo de morte que caíra sobre ela. Abandonou suas vestes suntuosas e vestiu-se com roupas de aflição e luto. Em lugar de perfumes refinados cobriu sua cabeça com cinzas e poeira. Ela humilhou com aspereza o seu corpo, e as tranças desfeitas de seus cabelos cobriam aquele corpo que antes ela se comprazia em adornar. Ela suplicava, nestes termos, ao Senhor Deus de Israel:* *17j "Ó meu Senhor, nosso Rei, tu és o Único! Vem em meu auxílio, pois estou só e não tenho outra proteção fora de ti, pois vou expor minha vida.* *17mAprendi desde a infância no seio de minha família que foste tu, Senhor, que escolheste Israel entre todos os povos e nossos pais entre todos os seus antepassados, para ser tua herança perpétua; e os trataste como lhes prometeste.* *17nE como pecamos contra ti, nos entregaste nas mãos de nossos inimigos por causa das honras prestadas aos seus deuses. Tu és justo, Senhor!* *17o Mas eles não se contentaram com a amargura de nossa servidão;puseram suas mãos nas de seus ídolos para abolirem a ordem saída de teus lábios, para fazerem desaparecer tua herança e emudecer as bocas que te louvam; para extinguirem teu altar e a glória de tua casa;* 17p *para abrirem os lábios das nações para o louvor dos ídolos do nada, e para eternamente se extasiarem diante de um rei de carne.* *17q Não abandones teu cetro, Senhor, àqueles que não existem.*

Nenhum sarcasmo sobre nossa ruína! Volta estes projetos contra seus autores, e do primeiro de nossos atacantes faze um exemplo. 17rRecorda-te, Senhor, manifesta-te no dia de nossa tribulação! A mim, dá-me coragem, Rei dos deuses e dominador de toda autoridade. 17sPõe em meus lábios um discurso atraente quando eu estiver diante do leão, muda seu coração, para ódio de nosso inimigo, para que ele pereça com todos os seus cúmplices. 17t A nós, salva-nos com tua mão e vem em meu auxílio, pois estou só e nada tenho fora de ti, Senhor! 17uTu conheces todas as coisas e sabes que odeio a glória dos ímpios, que me horroriza o leito dos incircuncisos e o de todo estrangeiro. 17wTu sabes o perigo por que passo, que tenho horror da insígnia de minha grandeza, que me cinge a fronte quando apareço em público, o mesmo horror diante de um trapo imundo, e não a levo nos meus dias de tranqüilidade. 17xTua serva não comeu à mesa de Amã nem apreciou os festins reais, nem bebeu o vinho das libações. 17y *Tua serva não se alegrou, desde os dias de sua mudança até hoje, a não ser em ti, Senhor, Deus de Abraão.* 17z *Ó Deus, cuja força a tudo vence, ouve a voz dos desesperados, tiranos da mão dos malfeitores e a mim, livra-me do medo!"*

5 Ester se apresenta no palácio — 1 *No terceiro dia, quando terminou de rezar, ela tirou suas vestes de súplicas e se revestiu com todo o seu esplendor. Suntuosa, invocou o Deus que vela sobre todos e os salva. Depois tomou consigo duas servas. Sobre uma ela se apoiava suavemente. A outra a acompanhava e segurava seu vestido. No apogeu de sua beleza, ela, ruborizada, tinha o rosto alegre como se ardesse de amor. Mas seu coração gemia de temor. Ultrapassando todas as portas, ela se achou diante do rei. Ele estava sentado em seu trono real, revestido com todos os ornamentos de suas aparições solenes, resplandecente em ouro e pedras preciosas: parecia terrível. Ele ergueu o rosto, incendiado de glória, e, no cúmulo da ira, lançou um olhar. A rainha, sucumbindo, apoiou a cabeça na serva que a acompanhava, empalideceu e desmaiou.*

Deus mudou o coração do rei e o inclinou à mansidão. Ansioso, ele precipitou-se de seu trono e a tomou nos braços até que ela se recuperasse, reconfortando-a com palavras tranquilizadoras. "Que *há, Ester? Eu sou teu irmão! Ânimo, não morrerás! Nossa ordem só vale para os súditos. Aproxima-te. " 2Ergueu seu cetro de ouro, pousou-o no pescoço de Ester, beijou-a e lhe disse: "Fala comigo!" — "Senhor, " disselhe ela, "eu te vi*

semelhante a um anjo de Deus. Então meu coração se perturbou e eu tive medo de teu esplendor. Pois és admirável, senhor, e teu rosto cheio de encanto. " "Enquanto ela falava, desmaiou. O rei se perturbou e todos os cortesãos procuravam reanimá-la.

3"Que há, rainha Ester?", disselhe o rei. "Dize-me o que desejas e, ainda que seja a metade de meu reino, te darei." 4Respondeu Ester: "Se bem te parecer, que venha o rei, hoje, com Amã, ao banquete que lhe preparei." — 5"Que se avise imediatamente a Amã para satisfazer o desejo de Ester", disse o rei. O rei e Amã vieram então ao banquete preparado por Ester, 6e, durante o banquete, o rei repetiu a Ester: "Pede-me o que quiseres e te será concedido! Ainda que me peças a metade do reino, tê-la-ás!" — 7"O

que peço, o que desejo?", respondeu Ester. 8"Se realmente encontrei graça aos olhos do rei, se lhe agrada ouvir meu pedido e satisfazer meu desejo, que ainda amanhã venha o rei, com Amã, ao banquete que lhes darei, e então executarei a ordem do rei." 9Naquele dia Amã saiu alegre e com o coração em festa, mas quando, na Porta Real, viu que Mardoqueu não se levantava diante dele nem se movia do seu lugar, encheu-se de ira contra ele. 10Entretanto, se conteve. Voltando para casa, convocou seus amigos e sua mulher Zares 11e falou longamente, diante deles, de sua esplendorosa riqueza, do número de seus filhos, de tudo do que o rei o tinha cumulado para o engrandecer e exaltar acima de todos os seus altos oficiais e servos. 12Disse ainda: "Além disso, a rainha Ester acaba de me convidar, com o rei, e somente a mim, para um banquete que ela lhe ofereceu, e mais que isso, fui de novo convidado com o rei para amanhã. 13Mas tudo isso não me satisfaz enquanto vir o judeu Mardoqueu sentado à Porta Real!" — 14"Manda preparar uma forca de cinqüenta côvados", responderam-lhe sua mulher Zares e seus amigos, "amanhã de manhã pedirás ao rei que nela seja enforcado Mardoqueu!

Então poderás, contente, ir com o rei ao banquete!" Encantado com o conselho, Amã mandou preparar a forca.

IV. Desforra dos judeus

6 Desgraça de Amã — 1Ora, naquela noite, como não conseguisse dormir, o rei pediu que trouxessem o livro das Memórias ou Crônicas para ser lido

diante dele. 2Ali se contava como Mardoqueu havia denunciado a Bagatã e a Tares, os dois eunucos guardas da porta, culpados de terem projetado atentar contra a vida de Assuero. 3"E que distinção, que dignidade", disse o rei, "foram por isso conferidas a este Mardoqueu?" — "Nada foi feito por ele", responderam os cortesãos de serviço. 4Então o rei perguntou: "Quem está no vestíbulo?" Era exatamente o momento em que Amã chegava ao vestíbulo exterior do palácio real para pedir ao rei que mandasse enforcar a Mardoqueu na forca por ele preparada. 5Os servos responderam: "É Amã que está no vestíbulo." — "Que entre!", ordenou o rei. 6Logo que entrou, disselhe o rei: "Como se deve tratar um homem a quem o rei quer honrar?" — "E a quem deseja o rei honrar senão a mim?", pensou Amã. 7Respondeu ele: "Se o rei quer honrar alguém, 8que se tomem vestes principescas, dessas que usa o rei; que se traga um cavalo, desses que o rei monta, e sobre sua cabeça se ponha um diadema real. 9Em seguida, vestes e cavalo serão confiados a um dos mais nobres dos altos oficiais reais. Este, então, revestirá com essa roupa o homem a quem o rei quer honrar e o conduzirá a cavalo pela praça da cidade, gritando diante dele: Assim se faz ao homem a quem o rei quer honrar!" — 10"Não percas um instante", respondeu o rei a Amã: "toma vestes e cavalo e faze tudo o que acabas de dizer ao judeu Mardoqueu, funcionário da Porta Real. Sobretudo, não omitas nada do que disseste!" 11Tomando, pois, vestes e cavalo, Amã vestiu a Mardoqueu e depois fê-lo passear a cavalo pela praça da cidade, gritando diante dele: "Assim se faz ao homem a quem o rei quer honrar!" 12Depois disso, Mardoqueu voltou à Porta Real, ao passo que Amã se retirou rapidamente para casa, consternado e com o rosto coberto.

13Contou à sua mulher Zares e a todos os seus amigos o que acabava de acontecer. Sua mulher Zares e seus amigos lhe disseram: "Tu começas a cair diante de Mardoqueu: se ele é da raça dos judeus, tu não prevalecerás contra ele. Antes, certamente cairás mais baixo diante dele."

Amã no banquete de Ester — 14Ainda falavam quando chegaram os eunucos do rei à procura de Amã, para o conduzirem apressadamente ao banquete oferecido por Ester.

7 1O rei e Amã foram ao banquete da rainha Ester, 2e neste segundo dia, durante o banquete, o rei disse novamente a Ester: "Pede-me o que quiseres, rainha Ester, e te será concedido. Ainda que me peças a metade do reino, tê-

la-ás!" — 3"Se realmente encontrei graça a teus olhos, ó rei", respondeu-lhe a rainha Ester, "e se for de teu agrado, concede-me a vida, eis meu pedido, e a vida de meu povo, eis meu desejo.

4Porque fomos entregues, meu povo e eu, ao extermínio, à matança e ao aniquilamento.

Se somente tivéssemos sido entregues como escravos e servos, eu ter-me-ia calado. Mas esta desgraça não irá compensar o prejuízo que dela resultará para o rei." 5Assuero tomou a palavra e disse à rainha Ester: "Quem é? Onde está o homem que pensa agir assim?" 6Disse Ester: "O perseguidor e inimigo é Amã, é este miserável!" À vista do rei e da rainha, Amã ficou aterrorizado. 7Enfurecido, o rei levantou-se e deixou o banquete, indo para o jardim do palácio. Amã, porém, ficou junto à rainha para implorar a graça da vida, pois compreendeu que o rei já tinha decidido sua ruína. 8Quando o rei voltou do jardim à sala do banquete, encontrou Amã caído sobre o divã onde Ester se recostava. O

rei gritou: "Depois disso quer ele ainda violentar a rainha diante de mim, em meu palácio?" Tendo o rei dito isso, foi jogado um véu sobre o rosto de Amã. 9Harbona, um dos eunucos, sugeriu, na presença do rei: "Há na casa de Amã uma forca de cinqüenta côvados, que ele mandou preparar para este Mardoqueu que falou em defesa do rei." — "Enforcai-o nela", ordenou o rei. 10Amã foi, pois, enforcado na forca que ele preparara para Mardoqueu e aplacou-se a ira do rei.

8 A benevolência real para com os judeus — 1Neste mesmo dia o rei deu à rainha Ester a casa de Amã, o perseguidor dos judeus, e Mardoqueu foi apresentado ao rei, a quem Ester revelara o que ele significava para ela. 2O rei tirou o seu anel, que retomara de Amã, para dá-lo a Mardoqueu, a quem Ester confiara a gestão da casa de Amã. 3Ester foi falar com o rei uma segunda vez. Lançou-se a seus pés, chorou, suplicando-lhe que anulasse a maldade de Amã, o agagita, e o desígnio que ele concebera contra os judeus.

4O rei estendeu seu cetro de ouro. Ester se ergueu, então, e pôs-se de pé diante do rei.

5"Se bem parecer ao rei", disselhe, "e se realmente encontrei graça diante

dele, se meu pedido lhe parecer justo e se eu mesma for agradável a seus olhos, que ele revogue expressamente as cartas que Amã, filho de Amadates, o agagita, mandou escrever para arruinar os judeus de todas as províncias reais. 6Como poderia eu ver meu povo na infelicidade que vai atingi-lo? Como poderia eu ser testemunha do extermínio de minha parentela?" 7O rei Assuero respondeu à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: "Eis que dei a Ester a casa de Amã, depois de tê-lo feito enforcar por ter querido matar os judeus.

8Escrevei, pois, a respeito dos judeus, o que bem vos parecer, em nome do rei, e selai-o com o anel do rei. Porque todo edito redigido em nome do rei e selado com seu anel é irrevogável." 9Imediatamente foram convocados os escribas reais — era o terceiro mês, que é Sivã, vigésimo terceiro dia — e, sob a ordem de Mardoqueu, eles escreveram aos judeus, aos sátrapas, aos altos oficiais das províncias que se estendem da índia à Etiópia — cento e vinte e sete províncias —, a cada província segundo sua escrita, a cada povo segundo sua língua e aos judeus segundo sua escrita e sua língua. 10Essas cartas, redigidas em nome do rei Assuero e seladas com seu selo foram levadas por correios montados em cavalos das coudelarias do rei. 11Nelas o rei concedia aos judeus, em toda cidade onde estivessem, o direito de se reunirem para colocarem sua vida em segurança, com permissão de exterminarem, matarem ou aniquilarem todas as pessoas armadas dos povos e das províncias que os quisessem atacar com suas mulheres e crianças, e também de saquearem seus bens. 12Isso se faria no mesmo dia em todas as províncias do rei Assuero, no décimo terceiro dia, no décimo segundo mês, que é Adar.

Decreto de habilitação *— Eis o texto dessa carta: "O grande rei Assuero, aos sátrapas das cento e vinte e sete províncias que se estendem da Índia à Etiópia, aos governadores de Província e a todos os seus leais súditos, saúde!*

Muitos, quando sobre suas cabeças a extrema bondade de seus benfeitores acumula as honras, não concebem senão orgulho. Não lhes bastando somente procurar maltratar nossos súditos, tornando-lhes sua saciedade um peso insuportável, elevam suas conspirações contra os seus próprios benfeitores. 12 *Não contentes em banir a gratidão do coração dos homens, inebriados mais pelos aplausos de quem ignora o bem, quando tudo está*

eternamente sob o olhar de Deus, pensam escapar à sua justiça, que odeia os maus. Freqüentemente sucede às autoridades constituídas, por terem confiado a amigos a administração dos negócios e se terem deixado influenciar por eles, com eles arcar com o peso do sangue inocente a preço de irremediáveis infelicidades, tendo *os sofismas enganosos de uma natureza perversa prevalecido sobre a irrepreensível retidão de intenções do poder. Basta abrir os olhos, sem precisar remontar aos relatos de outrora que acabamos de evocar, olhai somente sob vossos passos: quantas impiedades perpetradas por esta peste de governantes indignos! Por isso, nossos esforços procurarão assegurar a todos, no futuro, a tranqüilidade e a paz do reino, procedendo às mudanças oportunas e julgando sempre as questões que nos forem submetidas com benevolente receptividade. Assim aconteceu a Amã, filho de Amadates, um macedônio, verdadeiramente estrangeiro ao nosso sangue e muito afastado de nossa bondade, por nós tendo sido recebido como um hóspede e de nossa parte encontrado os sentimentos de amizade que devotamos a todos os povos, até ao ponto de se ver proclamado "nosso pai" e por todos reverenciado com a prostração, colocado imediatamente após o trono real, incapaz de manter-se em seu elevado cargo, planejou arrebatar-nos o poder e a vida. Temos um salvador, um homem que sempre foi nosso benfeitor, Mardoqueu, e uma irrepreensível companhia de nossa realeza, Ester; sua morte nos foi pedida por Amã, juntamente com a de todo o seu povo, à base das manobras de seus tortuosos sofismas, pensando, com essas primeiras medidas, reduzir-nos ao isolamento e substituir a dominação persa pela macedônia. Resulta que, longe de julgarmos estes judeus, votados ao desaparecimento por esse tríplice celerado, como criminosos, nós os vemos governados por leis justíssimas, filhos do Altíssimo, do grande Deus vivo, atuem nós e os nossos antepassados devemos a conservação do reino no mais florescente estado. Ordenamos, pois, que não obedeçais às cartas enviadas por Amã, filho de Amadates, porque seu autor foi enforcado às portas de Susa, com toda a sua casa, digno castigo que Deus, Senhor do universo, sem demora lhe infligiu. Afixai uma cópia da presente carta em todo tunar, deixai os judeus seguirem livremente as suas próprias leis e dai-lhes assistência contra quem os atacar no mesmo dia marcado para os destruir, isto é, no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, que é Adar.*

Pois este dia, que deveria ser um dia de ruína, a suprema sabedoria de Deus

acaba de convertê-lo num dia de alegria em favor da raça escolhida. Quanto a vós, entre vossas festas solenes, celebrai este dia memorável com toda solenidade, a fim de que ele seja desde agora e para sempre, para nós e para os persas de boa vontade, a lembrança de vossa salvação, e para os vossos inimigos, o memorial de sua ruína. Toda cidade e, mais geralmente, toda região que não seguir essas instruções será implacavelmente devastada a ferro e fogo, e se tornará inóspita para os homens e odiosa para os animais selvagens e até para os pássaros." 13A cópia deste edito, destinado a ser promulgado como lei em toda província, foi publicada entre todos os povos, a fim de que os judeus estivessem preparados para aquele dia, para se vingarem de seus inimigos. 14Os correios, montando cavalos reais, partiram com grande velocidade e diligência, por ordem do rei. O edito foi publicado também na cidadela de Susa.

15Mardoqueu saiu da presença do rei com vestes principescas, púrpura azul-celeste e linho branco, coroado por um grande diadema de ouro, envolto num manto de linho e púrpura vermelha. Toda a cidade de Susa exultou de alegria. 16Para os judeus foi um dia de luz, de alegria, de exultação e de triunfo. 17Em todas as províncias, em todas as cidades, em toda parte aonde chegavam as ordens do decreto real, havia entre os judeus alegria, regozijo, banquetes e festas. Entre a população do país muitos se tornaram judeus, porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.

9 O grande dia dos Purim — 1No décimo terceiro dia do décimo segundo mês, que é Adar, quando deviam ser executadas as ordens do decreto real, no dia em que os inimigos dos judeus contavam destruí-los, sucedeu o contrário: foram os judeus que destruíram seus inimigos. 2Em todas as províncias do rei Assuero eles se reuniram em todas as cidades em que habitavam, a fim de atacarem aqueles que maquinaram sua destruição. Ninguém lhes ofereceu resistência, pois o temor dos judeus caíra sobre todos os povos. 3Altos oficiais das províncias, sátrapas, governadores, funcionários reais, todos apoiaram os judeus por temor de Mardoqueu. 4Com efeito, Mardoqueu era grande no palácio, e sua fama se espalhava por todas as províncias: Mardoqueu se tornava um homem cada vez mais poderoso. 5Os judeus feriram, pois, todos os seus inimigos a golpes de espada. Foi um massacre, um extermínio, e fizeram o que quiseram de seus adversários.6Somente na cidadela de Susa os judeus mataram e exterminaram quinhentos homens,

7especialmente Farsandata, Delfon, Esfata, 8Forata, Adalia, Aridata,
9Fermesta, Arisai, Aridai e Jezata, 10os dez filhos de Amã, filho de
Amadates, o perseguidor dos judeus. Mas eles não se entregaram à pilhagem.
11O número das vítimas mortas na cidadela de Susa foi comunicado ao rei no
mesmo dia. 12O rei disse à rainha Ester: "Só na cidadela de Susa os judeus
mataram e exterminaram quinhentos homens, bem como os dez filhos de
Amã. Que terão eles feito nas demais províncias do reino? E

agora, pede-me o que quiseres e te será concedido! O que ainda desejas, e
será feito!"

— 13"Se bem parecer ao rei", respondeu Ester, "conceda-se aos judeus de
Susa que também amanhã cumpram o decreto de hoje. Quanto aos dez Filhos
de Amã, que os seus cadáveres sejam dependurados na forca." 14O rei
ordenou que assim se fizesse; proclamou-se o edito em Susa e os dez filhos
de Amã foram dependurados na forca.

15Assim, os judeus de Susa se reuniram também no décimo quarto dia de
Adar e mataram trezentos homens em Susa, mas não se entregaram à
pilhagem. 16Os judeus das demais províncias reais também se reuniram para
pôr sua vida em segurança. Eles se desembaraçaram de seus inimigos e
mataram setenta e cinco mil de seus adversários, sem se entregarem à
pilhagem. 17Era o décimo terceiro dia do mês de Adar. No décimo quarto dia
eles descansaram e fizeram desse dia um dia de festas e de regozijo. 18Os
judeus de Susa, que se reuniram no décimo terceiro e décimo quarto dia,
repousaram no décimo quinto, fazendo igualmente desse dia um dia de festas
e de regozijo. 19Assim se explica por que os judeus do campo, os que
habitam em aldeias não fortificadas, celebram com alegria e banquetes, festas
e trocas de presentes, o décimo quarto dia de Adar, 19a *enquanto para os das
cidades, o dia festivo que passam na alegria, enviando presentes a seus
vizinhos, é o décimo quinto de Adar*.

V. A festa dos Purim

Instituição oficial da festa dos Purim — 20Mardoqueu pôs por escrito todos
esses acontecimentos. Depois enviou cartas a todos os judeus que se
encontravam nas províncias do rei Assuero, próximas ou longínquas,
21ordenando-lhes que celebrassem a cada ano o décimo quarto e o décimo

quinto dia de Adar, 22porque esses são os dias em que os judeus se desembaraçaram de seus inimigos, e esse mês é aquele em que, para eles, a aflição deu lugar à alegria e o luto às festividades. Ele os instava, pois, a que fizessem, desses dias, dias de banquete e de alegria, de troca de presentes e de dádivas aos pobres. 23Os judeus adotaram essas práticas que começaram a observar e a respeito das quais lhes escrevera Mardoqueu: 24Amã, filho de Amadates, o agagita, o perseguidor de todos os judeus, tinha planejado a sua morte e lançara o "Pur", isto é, as sortes, para sua confusão e ruína. 25Mas quando ele esteve na presença do rei para lhe pedir que mandasse enforcar a Mardoqueu, o mau desígnio que concebera contra os judeus voltou-se contra ele, e ele foi enforcado, bem como seus filhos. 26Essa é a razão pela qual esses dias foram chamados de Purim, da palavra "Pur". Daí também, por causa dos termos desta carta de Mardoqueu, por causa do que eles mesmos testemunharam ou por causa do que chegou até eles. 27Os judeus determinaram sobre si, sobre sua descendência e sobre todos os que se chegassem a eles, celebrar sem falta esses dois dias, segundo esse texto e essa data, de ano em ano. 28Assim comemorados e celebrados, de geração em geração, em cada família, em cada província, em cada cidade, esses dias dos Purim não desaparecerão dentre os judeus, sua lembrança não desaparecerá do meio de sua raça. 29A rainha Ester, filha de Abiail, escreveu com toda autoridade para dar força de lei a esta segunda carta, 30e mandou enviar cartas a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com palavras de paz e fidelidade, 31para lhes prescrever a observância destes dias dos Purim em sua data, como lhes tinha ordenado o judeu Mardoqueu e como eles mesmos já o tinham estabelecido para si e sua raça, acrescentando cláusulas de jejum e lamentações. 32Assim o decreto de Ester fixou a lei dos Purim, e foi escrito num livro.

10 Elogio de Mardoqueu — 1O rei Assuero impôs tributo sobre o continente e as ilhas do mar. 2Todos os seus atos de poder e de valor, bem como o relato da grandeza de Mardoqueu, a quem havia exaltado, tudo isso está consignado no livro das Crônicas dos reis dos medos e dos persas. 3Pois o judeu Mardoqueu era o primeiro depois do rei Assuero. Era um homem considerado pelos judeus e amado pela multidão de seus irmãos, pois procurava o bem de seu povo e preocupava-se com a felicidade de sua raça.

3a *E disse Mardoqueu: "Tudo isto vem de Deus! 3bSe recordo o sonho que*

tive a esse respeito, nada foi omitido: 3cnem a pequena fonte que se converteu em rio, nem a luz que brilha, nem o sol, nem a abundância das águas. Ester é esse rio, ela que se casou com o rei, que a fez rainha. 3dOs dois dragões, somos Amã e eu. 3eOs povos são aqueles que se coligaram para destruir os judeus. 3fMeu povo é Israel, aqueles que invocaram a Deus e foram salvos. Sim, o Senhor salvou o seu povo, o Senhor nos arrebatou de todos esses males, Deus realizou prodígios e maravilhas como jamais houve entre as nações.

3gPor isso estabeleceu dois destinos: um em favor de seu povo, outro para as nações.

Esses destinos se realizaram na terra, no tempo e no dia determinados segundo seus desígnios e diante de todos os povos. 3hDeus se recordou do seu povo, fez justiça à sua herança 3ipara que esses dias, o décimo quarto e o décimo quinto do mês de Adar, sejam doravante dias de assembléia, de regozijo e alegria diante de Deus, para todas as gerações e perpetuamente, em Israel, seu povo."

Nota sobre a tradução grega do livro *— 3No quarto ano de Ptolomeu e de Cleópatra, Dositeu, que se dizia sacerdote e levita, assim como seu filho Ptolomeu, trouxeram a presente carta concernente aos Purim. Eles a deram como autêntica e traduzida por Lisímaco, filho de Ptolomeu, da comunidade de Jerusalém.*

PRIMEIRO MACABEUS

I. Preâmbulo

1 Alexandre e os Diádocos — 1Depois que Alexandre, filho de Filipe, macedônio saído da terra de Cetim, venceu Dario, rei dos persas e dos medos, tornou-se rei em seu lugar, começando pela Hélade.2Empreendeu, então, numerosas guerras, apoderou-se de fortalezas e eliminou os reis da terra. 3Avançou até às extremidades do mundo e tomou os despojos de uma multidão de povos, e a terra silenciou diante dele. Assim exaltado, seu coração se elevou. 4E recrutou um exército sobremaneira poderoso, submetendo províncias, nações e soberanos, que se tornaram seus tributários. 5Depois disso tudo, caiu doente e percebeu que ia morrer. 6Convocou então

seus oficiais, os nobres que tinham com ele convivido desde a mocidade e, estando ainda em vida, repartiu entre eles o reino. 7Alexandre havia reinado por doze anos quando morreu. 8Seus oficiais tomaram o poder, cada qual no lugar que lhe coube. 9Todos cingiram o diadema após sua morte e, depois deles, seus filhos, durante muitos anos. E multiplicaram os males sobre a terra.

Antíoco Epífanes e a penetração do helenismo em Israel — 10Deles saiu aquele rebento ímpio, Antíoco Epifanes, filho do rei Antíoco. Ele tinha estado em Roma como refém e se tornara rei no ano cento e trinta e sete da dominação dos gregos. 11Por esses dias apareceu em Israel uma geração de perversos, que seduziram a muitos com estas palavras: "Vamos, façamos aliança com as nações circunvizinhas, pois muitos males caíram sobre nós desde que delas nos separamos." 12Agradou-lhes tal modo de falar. 13E

alguns dentre o povo apressaram-se em ir ter com o rei, o qual lhes deu autorização para observarem os preceitos dos gentios. 14Construíram, então, em Jerusalém, uma praça de esportes, segundo os costumes das nações, 15restabeleceram seus prepúcios e renegaram a aliança sagrada. Assim associaram-se aos gentios e se venderam para fazer o mal.

Primeira campanha no Egito e saque do Templo — 16Ora, quando Antíoco se viu consolidado no seu trono, pretendeu apoderar-se também do Egito, a fim de reinar sobre os dois reinos. 17Invadiu, pois, o Egito à frente de um exército poderoso, com carros, elefantes (e cavaleiros) e uma grande esquadra, 18entrou em combate com o rei do Egito, Ptolomeu, o qual recuou diante dele e fugiu, muitos tombando feridos. 19As cidades fortificadas do Egito foram tomadas e Antíoco apoderou-se dos despojos do país.

20Tendo assim vencido o Egito no ano cento e quarenta e três e empreendendo o caminho da volta, subiu contra Israel e contra Jerusalém com um exército numeroso.

21Entrando com arrogância no Santuário, apoderou-se do altar de ouro, do candelabro com todos os seus acessórios, 22da mesa da proposição, das vasilhas para as libações, das taças, dos incensórios de ouro, do véu, das coroas, da decoração de ouro sobre a fachada do Templo: tudo ele despojou. 23Tomou, além disso, a prata, o ouro, os utensílios preciosos e os tesouros

secretos que conseguiu descobrir. 24Carregando tudo isso, partiu para o seu país, depois de ter derramado muito sangue e proferido palavras de extrema arrogância. 25Por isso levantou-se grande lamentação sobre Israel em todas as localidades do país: 26Chefes e anciãos gemeram, moças e moços perderam seu vigor, murchou a beleza das mulheres. 27Todo recém-casado entoou uma elegia, ficou de luto a esposa em sua câmara nupcial. 28A terra estremeceu por causa de seus habitantes, e toda a casa de Jacó se cobriu de vergonha.

Intervenção do Misarca e construção da Cidadela — 29Dois anos depois, o rei enviou para as cidades de Judá o Misarca, que veio a Jerusalém com um grande exército.

30Dirigindo-se aos habitantes com palavras enganosas de paz, ganhou-lhes a confiança e, de repente, caiu sobre a cidade, golpeou-a duramente e chacinou a muitos de Israel.

31Saqueada a cidade, entregou-a às chamas e destruiu-lhe as casas e as muralhas.

32Levaram prisioneiras as mulheres e as crianças e apoderaram-se do gado. 33Então reconstruíram a Cidade de Davi, dotando-a de grande e sólida muralha e de torres fortificadas, e dela fizeram a sua Cidadela. 34Povoaram-na de gente ímpia, homens perversos, e nela se fortificaram. 35Abasteceram-na de armas e víveres e nela depositaram os despojos tomados em Jerusalém, tornando-se assim uma armadilha enorme para nós. 36Aquilo era uma emboscada para o lugar santo, um adversário maléfico para Israel constantemente. 37Derramaram sangue inocente em redor do Santuário, e ao Santuário profanaram. 38Por sua causa fugiram os habitantes de Jerusalém e ela transformou-se em habitação de estrangeiros. Jerusalém tornou-se estranha à sua progênie e seus próprios filhos a abandonaram. 39Seu Santuário ficou desolado como um deserto, suas festas converteram-se em luto, seus sábados em injúria, sua honra em vilipêndio. À sua glória igualou-se a ignomínia e sua exaltação mudou-se em pranto.

Instalação dos cultos pagãos — 41O rei prescreveu, em seguida, a todo o seu reino, que todos formassem um só povo, 42renunciando cada qual a seus costumes particulares. E

todos os gentios conformaram-se ao decreto do rei. 43Também muitos de Israel comprazeram-se no culto dele, sacrificando aos ídolos e profanando o sábado. 44Além disso, o rei enviou, por emissários, a Jerusalém e às cidades de Judá, ordens escritas para que todos adotassem os costumes estranhos a seu país 45e impedissem os holocaustos, o sacrifício e as libações no Santuário, profanassem sábados e festas, 46contaminassem o Santuário e tudo o que é santo, 47construíssem altares, recintos e oratórios para os ídolos e imolassem porcos e animais impuros. 48Que deixassem, também, incircuncisos seus filhos e se tornassem abomináveis por toda sorte de impurezas e profanações, 49de tal modo que se olvidassem assim da Lei e subvertessem todas as observâncias. 50Quanto a quem não agisse conforme a ordem do rei, esse incorreria em pena de morte. 51Nesses termos ele escreveu a todo o seu reino, nomeou inspetores para todo o povo e ordenou às cidades de Judá que oferecessem sacrifícios cada uma por sua vez. 52Muitos dentre o povo aderiram a eles, todos os que eram desertores da Lei. E praticaram o mal no pais, 53reduzindo Israel a ter de se ocultar onde quer que encontrasse refúgio. 54No décimo quinto dia do mês de Casleu do ano cento e quarenta e cinco, o rei fez construir, sobre o altar dos holocaustos, a Abominação da desolação. Também nas outras cidades de Judá erigiram-se altares 55e às portas das casas e nas praças queimava-se incenso. 56Quanto aos livros da Lei, os que lhes caíam nas mãos eram rasgados e lançados ao fogo. 57Onde quer que se encontrasse, em casa de alguém, um livro da Aliança ou se alguém se conformasse à Lei, o decreto real o condenava à morte. 58Na sua prepotência assim procediam, contra Israel, com todos aqueles que fossem descobertos, mês por mês, nas cidades. 59No dia vinte e cinco de cada mês, ofereciam-se sacrifícios no altar levantado sobre o altar dos holocaustos.

Quanto às mulheres que haviam feito circuncidar seus filhos, eles, cumprindo o decreto, as executavam 61com os mesmos filhinhos pendurados a seus pescoços, e ainda com os seus familiares e com aqueles que haviam operado a circuncisão. 62Apesar de tudo, muitos em Israel ficaram firmes e se mostraram irredutíveis em não comerem nada de impuro.63Aceitaram antes morrer que contaminar-se com os alimentos e profanar a Aliança sagrada, como de fato morreram. 64Foi sobremaneira grande a ira que se abateu sobre Israel.

II. Matatias desencadeia a guerra santa

2 Matatias e seus filhos — 1Naqueles dias, Matatias, filho de João, filho de Simeão, sacerdote da linhagem de Joiarib, deixou Jerusalém para estabelecer-se em Modin.

2Tinha cinco filhos: João, com o cognome de Gadi, 3Simão, chamado Tasi, 4Judas, chamado Macabeu, 5Eleazar, chamado Auarã, e Jônatas, chamado Afus. 6Ao ver as impiedades que se cometiam em Judá e em Jerusalém, 7exclamou: "Ai de mim! Por que nasci para contemplar a ruína do meu povo e o pisoteamento da cidade santa, deixando-me estar aqui sentado enquanto ela é entregue à mercê dos inimigos e o Santuário ao arbítrio dos estrangeiros? 8Seu Templo tornou-se como um homem aviltado,9os ornatos que faziam a sua glória foram levados como presa; seus filhinhos, trucidados nas praças e seus jovens, pela espada do inimigo. 10Qual é a nação que não herdou dos seus tesouros reais ou não se apoderou dos seus despojos? 11Todos os seus enfeites lhe foram arrebatados e, de livre que era, tornou-se escrava. 12Eis devastado o nosso lugar santo, a nossa beleza, a nossa glória, tudo os gentios o profanaram! 13A que serve ainda viver?"

14E Matatias rasgou suas vestes, o mesmo fazendo seus filhos. Revestiram-se de pano grosseiro e prorromperam em grande pranto.

A prova do sacrifício em Modin — 15Os emissários do rei, encarregados de forçar à apostasia, vieram à cidade de Modin para procederem aos sacrifícios. 16Muitos israelitas aderiram a eles, mas Matatias e seus filhos conservaram-se reunidos à parte. 17Tomando então a palavra, os emissários do rei disseram a Matatias: "Tu és um chefe ilustre e de prestígio nesta cidade, apoiado por filhos e parentes. 18Aproxima-te, pois, por primeiro, para cumprir a ordem do rei, como o fizeram todas as nações bem como os homens de Judá e os que foram deixados em Jerusalém. Assim, tu e teus filhos sereis contados entre os amigos do rei e sereis honrados, tu e teus filhos, com prata e ouro e copiosos presentes." 19A essas palavras retrucou Matatias em alta voz: "Ainda que todas as nações que se encontram na esfera do domínio do rei lhe obedeçam, abandonando cada uma o culto dos seus antepassados e conformando-se às ordens reais, 20eu, meus filhos e meus irmãos continuaremos a seguir a Aliança dos nossos pais. 21Deus nos livre de abandonar a Lei e as tradições. 22Não daremos ouvido às palavras do rei, desviando-nos de nosso culto para a direita ou para a esquerda." 23Mal

terminou ele de proferir essas palavras, um judeu apresentou-se, à vista de todos, para sacrificar sobre o altar de Modin, segundo o decreto do rei. 24Ao ver isso, Matatias inflamou-se de zelo e seus rins estremeceram. Tomado de justa ira, ele arremessou-se contra o apóstata e o trucidou sobre o altar. 25No mesmo instante matou o emissário do rei, que forçava a sacrificar, e derribou o altar. 26Ele agia por zelo pela Lei, do mesmo modo como havia procedido Finéias para com Zambri, filho de Saiu. 27A seguir clamou Matatias em alta voz através da cidade: "Todo o que tiver o zelo da Lei e quiser manter firme a Aliança, saia após mim!" 28Então fugiu, ele e seus filhos, para as montanhas, deixando tudo o que possuíam na cidade.

A prova do sábado no deserto — 29Muitos que amavam a justiça e o di-i oito desceram ao deserto para ali se estabelecerem, 30eles, seus filhos, suas mulheres e seu gado, porque se tinham multiplicado os males sobre eles. 31Alguém referiu aos oficiais do rei e à guarnição que estava em Jerusalém, na cidade de Davi, que alguns dos que haviam rejeitado o decreto real tinham descido para os esconderijos no deserto. 32Então muitos saíram em sua perseguição e os alcançaram. Tendo acampado diante deles, prepararam-se para atacá-los em dia de sábado. 33E disseram-lhes: "Agora basta! Saí, obedecei à ordem do rei e tereis salva a vida!" 34"Não sairemos, responderam aqueles, e não cumpriremos a ordem do rei, profanando o dia de sábado.", 35Então os perseguidores os atacaram sem demora. 36Mas eles não revidaram, nem uma pedra sequer lhes arremessaram, nem mesmo cuidaram de obstruir seus esconderijos. 37Apenas disseram: "Morramos todos em nossa retidão. O céu e a terra são testemunhas de que nos matais injustamente." 38Assim mesmo levantaram-se contra eles, em guerra, em dia de sábado.

E pereceram eles, suas mulheres, seus filhos e seu gado, ao todo cerca de mil pessoas.

Atividade de Matatias e seus seguidores — 39Quando Matatias e seus companheiros souberam disso, choraram-nos amargamente. 40Disseram, porém, uns aos outros: "Se todos fizermos como esses nossos irmãos, se não lutarmos contra os gentios por nossa vida e por nossas tradições, eles em breve nos exterminarão da terra!" 41Tomaram, pois, naquele mesmo dia, esta decisão: "Todo aquele que vier atacar-nos em dia de sábado, nós o

afrontaremos abertamente. Assim não morreremos todos, como morreram nossos irmãos em seus esconderijos." 42Então uniu-se a eles o grupo dos assideus, homens valorosos de Israel, cada um deles apegado à Lei. 43Da mesma forma, todos os que fugiam desses males aderiam a eles e forneciam-lhes apoio. 44Assim organizaram um exército e bateram os ímpios em sua ira e os homens iníquos em sua ira. Os restantes fugiram, buscando a salvação entre os gentios. 45Matatias e seus companheiros fizeram incursões pelo país, a fim de destruírem os altares 46e circuncidarem à força todos os meninos incircuncisos que encontrassem pelo território de Israel. 47Deram caça aos filhos da soberba, e seu empreendimento prosperou em suas mãos. 48Conseguiram recuperar a Lei das mãos dos gentios e dos reis, e não permitiram que o celerado triunfasse.

Testamento e morte de Matatias — 49Aproximando-se os dias de sua morte, disse Matatias a seus filhos: "Triunfam agora a insolência e o ultraje e é o tempo da destruição e da cólera enfurecida. 50Agora, pois, meus filhos, tende o zelo da Lei e dai as vossas vidas pela Aliança de nossos pais. 51Recordai-vos dos feitos de nossos antepassados em seu tempo e granjeareis uma glória esplêndida e nome imorredouro.

52Abraão não permaneceu acaso fiel em sua prova e não lhe foi isto atribuído como justiça? 53José, no tempo da sua angústia, guardou os mandamentos e veio a ser o senhor do Egito. 54Finéias, nosso pai, por ter demonstrado zelo ardente recebeu a aliança de um sacerdócio eterno. 55Josué, por ter cumprido sua palavra, tornou-se juiz em Israel.

56Caleb, pelo testemunho prestado diante da assembléia, recebeu uma herança na terra.

57Davi, pela sua bondade, herdou o trono de um reino eterno. 58Elias, por ter ardido de zelo pela Lei, foi arrebatado até o céu. 59Ananias, Azarias e Misael, por terem tido fé, foram salvos das chamas. 60Daniel, por sua retidão foi libertado da boca dos leões.

61Assim compreendei, de geração em geração, que todos os que nele esperam, não irão desfalecer. 62Não tenhais medo das ameaças do homem pecador, pois a sua glória acabará no esterco e em meio aos vermes. 63Hoje ele é exaltado, mas amanhã terá desaparecido, pois voltará ao pó de onde veio

e seu projeto fracassará. 64Meus filhos, sede fortes e apegai-vos firmemente à Lei, porque é na Lei que sereis glorificados. 65Aí tendes Simeão, vosso irmão, que eu sei que é um homem ponderado. Escutai-o todos os dias: ele será o vosso pai. 66Quanto a Judas Macabeu, valente guerreiro desde a sua juventude, ele será o comandante do vosso exército e dirigirá a guerra contra os gentios.

67E vós, atraí ao vosso grupo todos os que observam a Lei e assegurai a desforra do vosso povo. 68Retribuí aos gentios o que eles merecem e permanecei atentos ao que prescreve a Lei." 69A seguir abençoou-os e foi reunido a seus pais. 70Ele morreu no ano cento e quarenta e seis, e foi sepultado no sepulcro de seus pais em Modin. Israel inteiro o pranteou veementemente.

III. Judas Macabeu, chefe dos judeus (166-160 a.C)

3 Elogio de Judas Macabeu — 1Judas, cognominado Macabeu, seu filho, levantou-se em seu lugar. 2E todos os seus irmãos e quantos haviam aderido a seu pai apoiavam-no, pelejando com alegria os combates de Israel. 3Ele estendeu a glória do seu povo, revestiu a couraça como um gigante e cingiu suas armas de guerra; sustentou muitas batalhas, protegendo o acampamento com sua espada. 4Foi semelhante ao leão nas suas façanhas e ao filhote de leão que ruge sobre a presa. 5Deu caça aos iníquos, desencovando-os, e às chamas entregou os que perturbavam o seu povo. 6Esmoreceram os iníquos pelo terror que ele inspirava: todos os que praticavam a iniqüidade ficaram confundidos, e a libertação foi por ele conduzida a bom termo. 7Causou amargos dissabores a muitos reis, mas alegrou a Jacó pelos seus feitos, e sua memória será sempre abençoada. 8Percorreu as cidades de Judá, exterminando do seu meio os ímpios, e afastou de Israel a ira. 9Seu nome chegou até às extremidades da terra e os que estavam perecendo ele reuniu.

Primeiras vitórias de Judas — 10Apolônio tinha recrutado, além dos gentios, um forte contingente da Samaria, para empreender a guerra contra Israel. 11Ciente disso, Judas saiu a seu encontro, derrotou-o e o matou. Muitos tombaram, feridos de morte e os restantes fugiram. 12Recolhidos seus despojos, ficou Judas com a espada de Apolônio, com ela combatendo todos os seus dias. 13Entrementes, ouvira Seron, comandante do exército da Síria, que Judas havia reunido em torno de si um pugilo de fiéis e de gente disposta

para a guerra. 14E disse consigo mesmo: "Vou conquistar renome e cobrir-
me.de glória no reino, enfrentando Judas e os que estão com ele, esses
desprezadores das ordens do rei." 15Preparou-se, pois, e juntamente com ele
subiu um forte contingente de ímpios, que iam ajudá-lo a tomar vingança dos
filhos de Israel. 16Aproximando-se ele da subida de Bet-Horon, saiu Judas a
seu encontro com pouca gente. 17Ao verem aquele exército que marchava
contra eles, disseram a Judas os seus homens: "Como poderemos nós, tão
poucos, enfrentar multidão tão grande e poderosa? Além disso, estamos
extenuados, não tendo comido nada hoje!" 18Mas Judas respondeu: "É bem
fácil que muitos venham a cair nas mãos de poucos. Pois não há diferença,
para o Céu, em salvar com muitos ou com poucos. 19A vitória na guerra não
depende da numerosidade do exército: é do Céu que vem a força. 20Eles vêm
contra nós repletos de insolência e de iniqüidade para nos exterminarem, a
nós, nossas mulheres e nossos filhos, e para nos despojarem. 21Nós, porém,
combatemos por nossas vidas e por nossas leis. 22Por isso, Ele os esmagará à
nossa frente. Quanto a vós, não os temais!" 23Apenas acabou de falar,
arremessou-se contra eles de improviso. E Seron e seu exército foram
esmagados diante dele. 24Os homens de Judas perseguiram-nos pela descida
de Bet-Horon até à planície.

Pereceram cerca de oitocentos dos inimigos, enquanto os restantes fugiram
para a terra dos filisteus. 25Assim, Judas e seus irmãos começaram a ser
temidos, e o temor se espalhou entre os povos circunvizinhos. 26Sua fama
chegou até ao rei, e das batalhas de Judas falavam os povos.

Preparativos de Antíoco contra a Pérsia e a Judéia. Regência de Lísias —
27Ao receber essas notícias, o rei Antíoco enfureceu-se violentamente e
mandou reunir todas as forças do seu reino, um exército poderosíssimo.
28Abriu seu tesouro e adiantou o soldo de um ano às tropas, dando-lhes
ordem de prontidão para qualquer eventualidade.

29Então percebeu que minguava o dinheiro em seus cofres e que as coletas
da província haviam diminuído em conseqüência da revolta e da calamidade
que ele mesmo havia desencadeado no país, ao pretender suprimir as leis que
vigoravam desde os tempos mais remotos. 30Preocupou-se com a
eventualidade de não ter, como já lhe ocorrera uma ou duas vezes, fundos
suficientes para as despesas e os donativos que antes fazia com mão pródiga,

superando nisso os reis que o haviam precedido. 31Tomado de grande ansiedade em seu espírito, decidiu partir para a Pérsia a fim de cobrar os tributos das províncias e arrecadar muito dinheiro. 32Antes, porém, deixou Lísias, homem da nobreza e da família real, na direção dos negócios do rei, desde o Eufrates até à fronteira com o Egito. 33Incumbiu-o também da tutela de seu filho Antíoco, até sua volta.

34Confiou-lhe, assim, a metade de suas tropas, com os elefantes, dando-lhe instruções a respeito de tudo o que desejava, em especial com relação aos habitantes da Judéia e de Jerusalém: 35Lísias deveria enviar contra eles um exército para extirpar e fazer desaparecer a força de Israel e o que ainda restava de Jerusalém, apagando até mesmo a lembrança deles no lugar. 36Além disso, deveria estabelecer filhos de estrangeiros em todas as suas terras e distribuir seu país em lotes. 37A seguir, o rei tomou consigo a metade restante das tropas e partiu de Antioquia, capital do seu reino, no ano cento e quarenta e sete. E, depois de atravessar o Eufrates, pôs-se a percorrer as províncias do planalto.

Górgias e Nicanor invadem a Judéia com o exército da Síria — 38Lísias escolheu Ptolomeu, filho de Dorímenes, Nicanor e Górgias, homens valorosos entre os amigos do rei, 39e os enviou com quarenta mil homens de infantaria e sete mil cavaleiros para invadirem o território de Judá e o devastarem segundo a ordem do rei. 40Pondo-se em marcha com todo o seu exército, eles vieram acampar perto de Emaús, na planície. 41Os comerciantes do país, ao tomarem conhecimento da sua vinda trazendo consigo prata e ouro em grande quantidade, além de se munirem de grilhões, vieram ao acampamento para comprar os filhos de Israel como escravos. Aos sírios pintara-se ainda um contingente da Iduméia e da região dos filisteus.42Judas e seus irmãos viram que os males se multiplicavam e que exércitos inimigos estavam já acampando em seu território. Vieram a saber também das ordens do rei com relação ao seu povo, visando à sua ruína e extermínio. 43Disseram uns aos outros: "Reergamos nosso povo do abatimento e combatamos por nosso povo e pelo lugar santo." 44Foi convocada então a assembléia para estarem todos preparados para a guerra e para fazerem oração, suplicando graça e misericórdia. 45Ora, Jerusalém estava despovoada como um deserto, nela não entrando e dela não saindo nenhum de seus filhos. Conculcado estava o Santuário, e os filhos dos

estrangeiros ocupavam a Cidadela, transformada em hospedaria para os gentios. Arrancada fora a alegria de Jacó e não se ouviam mais a flauta e a cítara.

Reunião dos judeus em Masfa — 46Reuniram-se, pois, e dirigiram-se a Masfa, em frente a Jerusalém, porque ali houvera, outrora, um lugar de oração para Israel.

47Jejuaram, naquele dia, vestiram-se de tecido grosseiro, espargiram cinza sobre a cabeça, rasgaram suas vestes. 48Depois desenrolaram o livro da Lei, nele procurando o que os pagãos perguntavam às representações dos seus ídolos. 49Trouxeram também as vestes sacerdotais, as primícias e os dízimos, e convocaram os nazireus que já haviam completado o período do seu voto.50E diziam, elevando a voz para o Céu: "Que faremos desta gente e para onde os levaremos? 51Teu lugar santo está sendo conculcado e profanado, teus sacerdotes jazem no luto e na humilhação. 52Vê que os gentios se coligaram contra nós a fim de nos aniquilarem: tu sabes o que tramam contra nós!

53Como poderemos resistir diante deles, se não vieres tu em nossa ajuda?" 54 A seguir tocaram as trombetas e levantaram grande clamor. 55Depois disto, Judas nomeou os chefes do povo: comandantes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez homens. 56E disse aos que estavam construindo casa, aos que haviam desposado mulher, aos que tinham plantado uma vinha ou que estavam com medo, que voltasse cada um para sua casa, conforme o permitia a Lei. 57Seu exército então se pôs em marcha, indo acampar ao sul de Emaús. 58Judas tomou a palavra novamente: "Preparai-vos e sede valentes. Estai prontos para amanhã de manhã sairdes ao combate contra esses gentios que se coligaram contra nós para nos aniquilarem e destruírem o nosso lugar santo.

59Porquanto é melhor para nós morrer em batalha do que ter de contemplar as desgraças do nosso povo e do lugar santo. 60Aquela, porém, que for a vontade no Céu, Ele a realizará."

4 A batalha de Emaús — 1Górgias tomou consigo cinco mil homens e mil cavaleiros escolhidos. Esse exército partiu de noite, 2a fim de irromper de súbito no acampamento dos judeus e destroçá-los num instante. Homens da

Cidadela faziam-lhes de guias.

3Sabedor desse plano, Judas por sua vez partiu com os seus guerreiros para atacar as forças do rei que tinham permanecido em Emaús, 4enquanto os batalhões estavam ainda dispersos, fora do acampamento. 5Entrementes, Górgias chegou de noite ao acampamento de Judas, aí não encontrando ninguém. E começou a procurá-los pelas montanhas, dizendo: "Eles estão fugindo de nós!" 6Ao amanhecer, Judas apareceu na planície com três mil guerreiros, embora sem armas e sem espadas em número desejável. 7E viram que o acampamento dos gentios era poderoso e fortificado e que a cavalaria fazia ronda em seu redor, todos parecendo treinados na guerra. 8Por isso disse Judas aos seus: "Não tenhais medo do seu número, nem vos desencorajeis ante seu ímpeto. 9Lembrai-vos de como vossos pais foram salvos no mar Vermelho, quando o Faraó os perseguia com o seu exército. 10Clamemos, pois, agora, ao Céu, suplicando-lhe que se mostre benigno para conosco: que se recorde da Aliança com os nossos pais e esmague, hoje, este exército que está diante de nós. 11Então saberão todos os povos que existe Alguém que resgata e salva Israel." 12Foi quando os estrangeiros, levantando os olhos, viram-nos marchando contra eles 13e saíram do acampamento para enfrentá-los.

Os homens de Judas, tocadas as trombetas, 14engolfaram-se na batalha. E os gentios, esmagados, tiveram de fugir para a planície, 15mas todos os que estavam na retaguarda caíram sob a espada. Perseguiram-nos ainda até Gazara e às planícies da Iduméia, de Azoto e de Jâmnia, sucumbindo dentre eles cerca de três mil homens. 16Judas, porém, retornando com seu exército da perseguição aos fugitivos, 17disse ao povo: "Deixai de lado a avidez dos despojos, pois um outro combate nos espera. 18Górgias e seu exército estão na montanha perto de nós. Enfrentai, pois, agora, os nossos inimigos e dai-lhes combate. Depois recolhereis os despojos com toda a segurança." 19Enquanto Judas eslava ainda completando essas instruções, apareceu um destacamento deles, espiando do alto da montanha. 20E viram que os seus tinham sido postos a fugir e que alguém estava incendiando o acampamento: a fumaça que se percebia manifestava o sucedido.

21Diante de tal espetáculo, foram tomados de grande pânico. Mais ainda, vendo também na planície as tropas de Judas prontas para o combate,

22fugiram todos para a região dos filisteus. 23Então Judas voltou para
saquearem o acampamento, onde encontraram muito ouro e prata, tecidos
tingidos de púrpura roxa e de púrpura marinha, enfim, grandes riquezas.
24Ao se retirarem, cantavam hinos e bendiziam ao Céu, repetindo: "Ele é
bom e seu amor é eterno!" 25Assim uma grande salvação aconteceu para
Israel, naquele dia.

26Quanto aos estrangeiros que tinham conseguido pôr-se a salvo, foram
referir a Lísias tudo o que tinha acontecido.27Ao ouvir isso, ele ficou
transtornado e abatido, pois as coisas com Israel não tinham ocorrido como
ele esperava e o resultado era o inverso do que lhe havia ordenado o rei.

Primeira campanha de Lísias — 28Por isso, no ano seguinte ele recrutou
sessenta mil homens escolhidos e cinco mil cavaleiros, com o objetivo de
subjugar os judeus.

Entraram na Iduméia e acamparam em Betsur, mas Judas saiu para enfrentá-
los com dez mil homens. 30Ao ver tão poderoso exército, ele orou dizendo:
"Tu és bendito, ó Salvador de Israel, tu que esmagaste o ímpeto de um
gigante pela mão do teu servo Davi e entregaste o acampamento dos filisteus
às mãos de Jônatas, filho de Saul, e do seu escudeiro. 31Da mesma forma
entrega este exército nas mãos de Israel, o teu povo; que se cubram de
ignomínia com a sua força e a sua cavalaria. 32Infunde-lhes o medo e
quebra-lhes a presunção da sua força, para que sejam levados de roldão na
sua derrota.

33Abate-os sob a espada dos que te amam, para que te exaltem com hinos
todos os que conhecem o teu nome!" 34Arremessaram-se então uns contra os
outros, caindo cerca de cinco mil homens do exército de Lísias, prostrados no
corpo a corpo. 35Vendo a derrocada de suas tropas e a intrepidez que se
manifestava nos soldados de Judas, dispostos a viver ou a morrer
corajosamente, Lísias retomou o caminho de Antioquia, onde se pôs a
recrutar mercenários estrangeiros, pretendendo voltar à Judéia com forças
ainda maiores.

Purificação e dedicação do Templo — 36Então Judas e seus irmãos
disseram: "Nossos inimigos estão destroçados. Subamos agora para
purificarmos o lugar santo e a celebrarmos a sua dedicação." 37Todo o

exército se reuniu e subiram ao monte Sião.

38Contemplaram o Santuário desolado, o altar profanado, as portas incendiadas, os arbustos crescendo nos átrios como se num bosque ou sobre uma das montanhas, e os aposentos destruídos. 39E, rasgando as vestes, fizeram grande lamentação. Cobriram-se de cinza, 40caíram com a face por terra e, tocando as trombetas para dar os sinais, elevaram clamores ao céu. 41Entrementes, Judas ordenou a alguns homens que ficassem atacando os que estavam na Cidadela, até que ele completasse a purificação do santuário. 42A seguir escolheu sacerdotes sem mácula, observantes da Lei, 43os quais purificaram o lugar santo e removeram para lugar impuro as pedras da contaminação.

44Deliberaram também sobre o que deviam fazer do altar dos holocaustos que havia sido profanado, 45e ocorreu-lhes a boa inspiração de o demolirem, a fim de que não se tornasse para eles motivo de desonra o fato de os gentios o terem contaminado.

Demoliram-no, pois, 46e puseram as pedras no monte da Morada, em lugar conveniente, à espera de que viesse algum profeta e se pronunciasse a esse respeito. 47Tomaram então pedras intactas, segundo a prescrição da Lei, e construíram um altar novo sobre o modelo do precedente. 48Restauraram o lugar santo e o interior da Morada e santificaram os átrios. 49Fabricaram novos utensílios sagrados e levaram para dentro do Templo o candelabro, o altar dos perfumes e a mesa. 50Queimaram incenso sobre o altar e acenderam as lâmpadas do candelabro, as quais voltaram a brilhar no interior do templo. 51Puseram, ainda, os pães sobre a mesa, suspenderam as cortinas e chegaram, assim, ao termo de todos os trabalhos empreendidos. 52No dia vinte e cinco do nono mês — chamado Casleu — do ano cento e quarenta e oito, eles se levantaram de manhã cedo 53e ofereceram um sacrifício, segundo as prescrições da Lei, sobre o novo altar dos holocaustos que haviam construído. 54Exatamente no mês e no dia em que os gentios o tinham profanado, foi o altar novamente consagrado com cânticos e ao som de cítaras, harpas e címbalos. 55O povo inteiro se prostrou com a face por terra para adorar, elevando louvores ao Céu que os tinha tão bem conduzido até ali. 56Celebraram a dedicação do altar por oito dias, oferecendo holocaustos com alegria e imolando também o sacrifício de salvação e de louvor.

57Enfeitaram a fachada do Templo com guirlandas de ouro e pequenos escudos, e renovaram os portais, bem como os aposentos, nos quais colocaram portas. 58Reinou, pois, extraordinária alegria entre o povo e assim foi cancelado o opróbrio infligido pelos gentios. 59E Judas, com seus irmãos e toda a assembléia de Israel, estabeleceu que os dias da dedicação do altar seriam celebrados a seu tempo, cada ano, durante oito dias, a partir do dia vinte e cinco do mês de Casleu, com júbilo e alegria. 60Foi nessa ocasião que construíram, ao redor do monte Sião, uma cinta de altos muros, guarnecidos de torres poderosas, para impedir que os gentios viessem conculcá-lo como no passado. 61 Judas ali deixou uma guarnição para defendê-lo. Fortificou, outrossim, Betsur, para que o povo tivesse uma defesa contra a Iduméia.

5 Expedição contra os idumeus e os amonitas — 1Quando as nações circunvizinhas tomaram conhecimento de que o altar havia sido reconstruído e o Santuário fora reconsagrado como antes, ficaram sumamente irritadas. 2E decidiram exterminar os descendentes de Jacó que viviam em seu meio, começando assim a perpetrar massacres e expulsões entre o povo. 3Então Judas levou a guerra aos filhos de Esaú, na Iduméia, na região de Acrabatena, porque eles estavam assediando Israel. Infligiu-lhes fragorosa derrota, humilhando-os e tomando seus despojos. 4Lembrou-se, também, da maldade dos filhos de Beã, que eram para o povo um laço e tropeço pelas emboscadas que lhe armavam nos caminhos. 5Obrigou-os, pois, a se refugiarem em suas torres e, sitiando-os, votou-os ao extermínio: ateou-lhes fogo e incendiou essas torres com todos os que nelas estavam. 6Passou depois para os filhos de Amon, entre os quais encontrou um exército aguerrido e um povo numeroso, comandado por Timóteo. 7Travou com eles numerosas batalhas, conseguindo esmagá-los e destroçá-los. 8Enfim, apoderando-se de Jazer e das aldeias adjacentes, voltou para a Judéia.

Preparativos das campanhas à Galiléia e ao Galaad — 9Também os gentios no Galaad coligaram-se contra os israelitas que habitavam em seu território, querendo exterminá-

los. Eles, porém, refugiaram-se na fortaleza de Datema, 10de onde enviaram cartas a Judas e seus irmãos, nestes termos: "Os gentios que nos cercam coligaram-se contra nós para nos exterminarem. 11Eles se preparam para vir tomar a fortaleza onde encontramos refúgio, e é Timóteo quem comanda seu

exército. 12Vem, pois, livrar-nos de suas mãos, porque muitos dos nossos já tombaram. 13Todos os nossos irmãos que moravam no distrito de Tobias foram chacinados, enquanto suas esposas e filhos foram levados prisioneiros e seus bens saqueados. Pereceram ali cerca de mil homens." 14Estavam ainda a ler essas cartas, quando chegaram da Galiléia outros mensageiros, com as vestes laceradas, referindo coisas semelhantes: 15"De Ptolemaida, diziam eles, de Tiro e de Sidônia coligaram-se contra nós, com toda a Galiléia dos gentios, a fim de nos aniquilarem!" 16Apenas Judas e o povo ouviram essas palavras, reuniu-se uma grande assembléia para deliberar sobre o que fazer em favor dos irmãos que estavam na tribulação, atacados pelos gentios. 17E Judas disse a Simão, seu irmão: "Escolhe os homens que quiseres e vai libertar teus irmãos que estão na Galiléia. Quanto a mim e Jônatas, meu irmão, iremos ao Galaad." 18Na Judéia deixou José, filho de Zacarias, bem como Azarias, chefe do povo, com o restante do exército, para fazer a guarda. 19E deu-lhes esta ordem: "Presidi ao povo mas não vos metais em batalha contra os gentios até que voltemos." 20A Simão foram designados três mil homens, para a expedição à Galiléia, e a Judas oito mil para a região do Galaad.

Expedições à Galiléia e ao Galaad — 21Simão partiu para a Galiléia e travou muitas batalhas com os gentios, que foram desbaratados diante dele. 22Perseguiu-os ainda até à porta de Ptolemaida e, tendo morto cerca de três mil dentre eles, apoderou-se de seus despojos. 23Tomou então consigo os judeus da Galiléia e de Arbates com suas mulheres e crianças e com todos os seus pertences, e os conduziu para a Judéia com imensa alegria. Entretanto, Judas Macabeu e Jônatas, seu irmão, passaram o Jordão e marcharam três dias pelo deserto. 25Encontraram-se com os nabateus,que os acolheram pacificamente e os informaram de tudo o que acontecera a seus irmãos no Galaad, dizendo: 26"Muitos deles encontram-se cercados em Bosora, em Bosor, em Alimas, Casfo, Maced e Carnain, todas elas cidades grandes e fortificadas. 27E também nas outras cidades do Galaad há prisioneiros. Para amanhã fixaram a data de atacar essas fortalezas a fim de, tomando-as, exterminarem num só dia todos os que nelas se encontrarem." 28Bruscamente, Judas com o seu exército mudou de rota através do deserto, na direção de Bosora. Tomou a cidade e, depois de passar todos os homens a fio de espada e de recolher todos os despojos, entregou-a às chamas. 29Partiu dali à noite e marcharam até às proximidades da fortaleza. 30Ao raiar do dia,

levantando os olhos, perceberam uma incalculável multidão que transportava escadas e máquinas para se apoderar da praça, e já estavam atacando. 31Vendo que a luta já tinha começado e que a gritaria da cidade remontava até o céu entre o clangor das trombetas e um clamor intenso, 32disse Judas aos homens do seu exército: "Combatei hoje pelos vossos irmãos!" 33E os lançou em três alas à retaguarda dos inimigos, tocando as trombetas e levantando gritos de invocação. 34Dando-se conta de que era o Macabeu, as tropas de Timóteo fugiram desabafadamente, sofrendo tremenda derrota. E caíram dentre eles, nesse dia, cerca de oito mil homens. 35Tendo-se dirigido então para Alimas, atacou-a, tomou-a e, depois de ter-lhe matado todos os homens e recolhido os despojos, entregou-a às chamas. 36Partindo dali, foi apoderar-se de Casfo, Maced, Bosor e das outras cidades do Galaad. 37Algum tempo depois desses fatos, Timóteo recrutou outro exército e veio acampar em frente de Rafon, do outro lado da torrente. 38Judas mandou explorar o acampamento inimigo e referiram-lhe o seguinte: "Aderiram a ele todos os gentios que nos rodeiam, formando um exército muito numeroso. 39Contrataram também árabes como seus auxiliares e estão acampados do outro lado da torrente, prontos a virem atacar-te." Então Judas marchou para os enfrentar. 40Foi quando Timóteo, ao ver que Judas e sua gente se aproximava do curso da água, disse aos generais do seu exército: "Se ele atravessar contra nós por primeiro, não poderemos resistir-lhe, porque certamente levará a melhor. 41Se, porém, se acovardar e ficar acampado na outra margem do rio, atravessaremos nós para atacá-lo e o venceremos!" 42Logo que chegou perto do curso da água, Judas postou à sua margem os escribas do povo e deu-lhes esta ordem: "Não consintais que nenhum dos homens acampe, pois todos devem sair para o combate!" 43Então atravessou ele por primeiro, ao encontro dos inimigos, e seu povo em massa o seguiu. Diante deles foram destroçados todos os gentios, que abandonaram suas armas e foram refugiar-se no templo de Carnain. 44Os judeus, porém, tomaram a cidade e atearam fogo ao templo com todos os que estavam dentro. Assim foi debelada Carnain e os inimigos não puderam mais resistir diante de Judas. 45Este, depois, reuniu todos os israelitas que residiam no Galaad, desde o menor até o maior, com suas mulheres e filhos e pertences, uma multidão enorme, para conduzi-los à terra de Judá. 46Chegaram, assim, a Efron, cidade importante e muito fortificada, situada sobre o caminho. Como não se pudesse desviar dela nem para a direita nem para a esquerda, era forçoso atravessá-la. 47Os da cidade, porém, barraram-lhes a passagem e

obstruíram as portas com pedras. 48Então Judas mandou dizer-lhes em termos amistosos: "Precisamos atravessar a vossa terra para regressarmos à nossa. Ninguém vos fará mal: apenas tocaremos com os pés para passar." Mas eles não quiseram abrir-lhe. 49A essa resposta, Judas mandou apregoar pelo acampamento que cada qual mantivesse a posição onde estava. 50Postos os soldados em prontidão, Judas ordenou o ataque por todo aquele dia e ainda toda a noite, até que a cidade caiu em suas mãos. 51Destruiu-a até os fundamentos, depois de passar a fio de espada todos os homens e de recolher-lhe os despojos. E

atravessou-a, passando por cima dos corpos dos trucidados. 52A seguir, transpondo o rio Jordão, alcançaram a grande planície defronte de Betsã, 53enquanto Judas ia recolhendo os retardatários e confortando o povo ao longo do caminho, até chegarem todos à terra de Judá. 54Então subiram ao monte Sião com júbilo e alegria e ofereceram holocaustos, porque tinham podido voltar em paz sem que nenhum deles perecesse.

Revés em Jâmnia — 55Nos dias em que Judas e Jônatas se encontravam no país de Galaad, e Simão, seu irmão, na Galiléia, defronte de Ptolemaida, 56José, filho de Zacarias, e Azarias, chefe do exército, ouviram falar de seus feitos valorosos e dos combates que eles tinham travado. 57E disseram: "Celebrizemos também nós o nosso nome e vamos dar combate aos gentios que vivem em torno de nós." 58Dando, pois, ordem aos homens do exército que estavam com eles, marcharam contra Jâmnia. 59Mas Górgias saiu da cidade com seus homens e foi ao encontro deles para os combater. 60E

José e Azarias, derrotados, foram perseguidos até aos confins da Judéia. Assim, naquele dia, pereceram cerca de dois mil homens do povo de Israel. 61Foi um grande revés para o povo, ocasionado pelo fato de não terem escutado a Judas e seus irmãos, pretendendo assinalar-se por feitos valorosos. 62Mas eles não pertenciam à estirpe desses homens aos quais fora dado libertar Israel.

Vitórias na Iduméia e na Filistéia — 63O valente Judas e seus irmãos conquistaram grande glória diante de todo Israel bem como entre as nações aonde chegava o seu renome, 64a tal ponto que se aglomeravam em torno deles para aclamá-los.

65Entrementes saiu Judas com seus irmãos para guerrear contra os filhos de Esaú, na região meridional. Apoderou-se de Hebron e das aldeias adjacentes, destruiu suas fortificações e incendiou as torres que as rodeavam. 66Retirando-se de lá, para atingir a terra dos filisteus, atravessou a região de Marisa. 67Nesse dia pereceram em combate alguns sacerdotes, os quais tinham pretendido realizar proezas metendo-se imprudentemente na batalha. 68Mas Judas caiu sobre Azoto, na região dos filisteus, onde arrasou os altares, atirou às chamas as imagens esculpidas dos seus deuses e, depois de submeter as cidades a um saque total, voltou para a terra de Judá.

6 Fim de Antíoco Epífanes — 1O rei Antíoco percorria as províncias do planalto, quando ouviu dizer que havia na Pérsia uma cidade chamada Elimaida, famosa por suas riquezas, sua prata e seu ouro. 2E que seu templo era riquíssimo, dotado de véus tecidos de ouro e de couraças e armas aí deixadas por Alexandre, filho de Filipe, o rei macedônio que por primeiro reinou sobre os gregos. 3Dirigiu-se, então, para lá, pretendendo ocupar a cidade para saqueá-la. Mas não o conseguiu, porque os habitantes da cidade, tendo tomado conhecimento do seu intento, 4opuseram-se a ele de armas na mão. Obrigado a fugir, foi com grande mágoa que partiu de lá, para voltar a Babilônia.

5Ele estava ainda na Pérsia, quando vieram anunciar-lhe que as tropas enviadas contra a Judéia haviam sido destroçadas. 6E que Lísias, tendo seguido por primeiro para lá, à frente de poderoso exército, tinha sido obrigado a fugir diante dos judeus, os quais haviam-se tornado mais temíveis por causa das armas, dos recursos e despojos abundantes arrebatados aos exércitos vencidos. 7Além disso, haviam removido a abominação que ele erguera sobre o altar de Jerusalém, bem como haviam cingido de altas muralhas o Santuário, como outrora, e ainda Betsur, uma das cidades do rei. 8Ao ouvir tais notícias, o rei ficou aturdido e fortemente agitado. Lançou-se ao leito e caiu doente, acabrunhado por não lhe terem sucedido as coisas segundo o seu desejo.

9Permaneceu ali muitos dias, enquanto uma profunda tristeza se renovava continuamente nele. Chegou mesmo a pensar que estava a ponto de morrer. 10Chamou todos os seus amigos e disselhes: "Sumiu o sono dos meus olhos e meu coração está abatido pela inquietação. 11E disse a mim mesmo: A que

grau de aflição me vejo reduzido e em que imenso vagalhão agora me debato! Eu, que era tão bondoso e amado nos tempos do meu poder! 12Agora, porém, assalta-me a lembrança dos males que cometi em Jerusalém, quando me apoderei de todos os objetos de prata e ouro que lá se encontravam e mandei exterminar os habitantes de Judá sem motivo. 13Reconheço agora que é por causa disso que estes males se abateram sobre mim. Vede com quanta amargura eu morro em terra estrangeira!"

Subida ao trono de Antíoco V — 14Mandou vir Filipe, um dos seus amigos, e o estabeleceu à frente de todo o seu reino. 15Entregou-lhe o diadema, o manto e o anel do sinete, encarregando-o de tutelar Antíoco, seu filho, e de prepará-lo para o trono. 16Ali morreu o rei Antíoco, no ano cento e quarenta e nove. 17Apenas soube que o rei tinha falecido, Lísias proclamou rei o jovem Antíoco, a quem havia educado desde pequenino, e deu-lhe o nome de Eupátor.

Judas Macabeu põe cerco à Cidadela de Jerusalém — 18Os ocupantes da Cidadela mantinham Israel em bloqueio junto ao lugar santo, procurando fazer-lhe mal por todos os modos, ao mesmo tempo que davam apoio aos gentios. 19Judas, tendo resolvido desalojá-los, convocou todo o povo para fazer-lhes cerco. 20Eles reuniram-se e, no ano cento e cinqüenta, puseram cerco à Cidadela, para isso construindo plataformas e máquinas. 21Alguns dos sitiados, todavia, conseguiram romper o bloqueio. E, tendo a eles aderido alguns israelitas renegados, 22foram ter com o rei, para dizer-lhe: "Até quando tardarás em fazer justiça e em vingar nossos irmãos? 23Consentimos de boa vontade em servir a teu pai, em nos conduzir segundo suas ordens e em observar seus decretos. 24Por esse motivo, os filhos do nosso povo se afastaram de nós. Além disso, eles têm executado todos os que, dos nossos, lhes tenham caído nas mãos, e devastaram nossos campos. 25Mais. Não é só contra nós que estenderam a mão, mas também contra todos os teus territórios.26Hoje, estão acampados contra a Cidadela de Jerusalém, pretendendo conquistá-la, e já fortificaram o Santuário, bem como Betsur. 27Se não te apressas em precedê-los com uma ação rápida, farão coisas ainda piores que estas e não terás mais possibilidade de detê-los."

Campanha de Antíoco V e de Lísias. Batalha de Bet-Zacarias — Encheu-se de cólera o rei, ao ouvir tais palavras, e convocou todos os seus amigos, os

generais do seu exército e os comandantes da cavalaria. 29Vieram a ele
também tropas mercenárias de outros reinos e das ilhas do mar, 30de sorte
que o número de suas forças chegou a cem mil homens de infantaria, vinte
mil cavaleiros e trinta e dois elefantes adestrados para a guerra.
31Atravessando a Iduméia acamparam em Betsur, atacando-a por muitos
dias.

Construíram máquinas de guerra, mas os sitiados as incendiavam em suas
sortidas, combatendo valorosamente. 32Desistiu Judas, então, da Cidadela, e
veio acampar em Bet-Zacarias, defronte do acampamento do rei. 33Este,
levantando-se muito cedo, transferiu suas forças com impetuosidade para o
caminho de Bet-Zacarias. Ali os exércitos dispuseram-se para o combate e
fizeram ressoar as trombetas. 34Para instigar os elefantes à batalha,
mostraram-lhes suco de uvas e de amoras 35e distribuíram esses animais por
entre as várias falanges. Junto a cada elefante, colocaram mil homens
encouraçados com malhas de ferro e protegidos por elmos de bronze. Além
disso, quinhentos cavaleiros em linha cerrada haviam sido destacados para
cada animal, 36prevenindo-lhe todos os movimentos e acompanhando-o por
toda parte, sem jamais afastarem-se dele. 37Sobre cada elefante havia sólidas
torres de madeira, cobertas, firmadas por meio de correias, em cada uma das
quais estavam os três guerreiros que combatiam de cima do animal, e além
deles o indiano. 38Quanto ao restante da cavalaria, o rei distribuiu-a de
ambos os lados, sobre os dois flancos do exército, para importunar o inimigo
e dar cobertura às falanges. 39Quando o sol refulgiu sobre os escudos de ouro
e de bronze, iluminaram-se as montanhas com o seu reflexo e brilharam
como tochas acesas. 40Parte do exército real tomou posição nos altos das
montanhas, os outros ficando embaixo, e começaram a avançar com firmeza
e em perfeita ordem. 41Ficavam apavorados todos os que ouviam o clamor
daquela multidão, o marchar de tanta gente e o retinir de suas armas, pois era
um exército extraordinariamente numeroso e forte. 42Entretanto, Judas
avançou com as suas tropas para enfrentá-los, e do exército do rei caíram
seiscentos homens. 43Foi quando Eleazar, chamado o Abaron, ao ver um dos
elefantes equipado de couraças reais e ultrapassando em altura todos os
outros, pensou que sobre ele estivesse o próprio rei. 44E entregou-se a si
mesmo1 para salvar o seu povo, adquirindo assim um nome eterno.
45Ousadamente correu para a fera no meio da falange, matando à direita e à
esquerda, a tal ponto que os inimigos se dividiam diante dele para ambos os

lados. 46Afinal, introduzindo-se sob o elefante, golpeou-o por baixo e o matou. O animal, porém, tombou ao solo por cima dele, que morreu ali. 47Os judeus, ao verem a força do reino e a impetuosidade de suas tropas, bateram em retirada.

Tomada de Betsur e cerco do monte Sião pelos sírios — 48Os homens do exército real marcharam na direção de Jerusalém para se defrontarem com eles, e o rei pôs em estado de sítio a Judéia e o monte Sião. 49Entrementes, fez tratativas de paz com os habitantes de Betsur, os quais saíram da cidade porque não tinham mais víveres para ali sustentarem um cerco: era o ano sabático para a terra. 50Assim o rei tomou Betsur e ali deixou uma guarnição para defendê-la. 51Depois ficou muitos dias assediando o Santuário, construindo ali plataformas e máquinas diversas, lança-chamas, balistas, escorpiões para o arremesso de flechas, e ainda fundas. 52Mas os judeus também construíram máquinas contra as dos assaltantes e o combate prolongou-se por muitos dias. 53Entretanto, esgotaram-se as provisões nos depósitos. Era o sétimo ano e, além disso, os prófugos das nações que tinham encontrado refúgio na Judéia haviam consumido o restante dos mantimentos. 54Assim, foram deixados no lugar santo só poucos homens. Obrigados pela fome, os outros se dispersaram, retirando-se cada qual para a sua terra.

O rei concede aos judeus a liberdade religiosa — 55Foi quando Lísias veio a saber que Filipe, a quem o rei Antíoco, ainda em vida, havia encarregado de educar seu filho Antíoco, preparando-o para o trono, 56havia regressado da Pérsia e da Média com as tropas que tinham acompanhado o rei e pretendia assumir o governo. 57Então apressou-se em dar a entender que era preciso voltar, dizendo ao rei, aos generais do exército e aos soldados: "Estamos enfraquecendo-nos dia por dia. Nossas provisões diminuem e o lugar que estamos sitiando é bem fortificado. Além disso, os cuidados do reino aguardam-nos. 58Estendamos, pois, a mão direita a esta gente, fazendo as pazes com eles e com toda a sua nação. 59Vamos reconhecer-lhes o direito de viverem segundo as suas leis, como antes, já que é por causa dessas leis, que nós quisemos abolir, que eles se exasperaram e fizeram tudo isto."60Sua proposta agradou ao rei e aos comandantes. E

ele enviou aos judeus propostas de paz, que foram aceitas. 61O rei e os comandantes confirmaram o acordo com juramento, e os sitiados, sob essas

condições, saíram da fortaleza. 62Então o rei entrou no monte Sião e, vendo as fortificações do Lugar, violou o juramento prestado e mandou demolir a muralha ao redor. 63Depois partiu às pressas e voltou para Antioquia. Encontrando-a em poder de Filipe, travou batalha com ele e apoderou-se da cidade à força.

7 Demétrio I torna-se rei. Báquides e Alcimo são enviados à Judéia — No ano cento e cinqüenta e um, Demétrio, filho de Seleuco, partiu de Roma e aportou com poucos homens numa cidade do litoral, onde se proclamou rei. 2E aconteceu que, apenas entrou no palácio real de seus pais, as tropas se apossaram de Antíoco e de Lísias, pretendendo conduzi-los a ele. 3Ao tomar conhecimento do fato, respondeu: "Não me façais ver as suas faces." 4Então os soldados os executaram, e Demétrio ascendeu ao trono do seu reino. 5Foi quando vieram ter com ele todos os homens iníquos e ímpios de Israel, conduzidos por Alcimo, que pretendia o cargo de sumo sacerdote. 6Esses acusaram o povo diante do rei, dizendo: "Judas com os seus irmãos fez perecer todos os teus amigos, e a nós expulsou da nossa terra. 7Envia, pois, agora, um homem da tua confiança. Ele, indo até lá, há de ver toda a devastação que Judas perpetrou contra nós e nos domínios do rei, e não deixará de punir aquela gente e todos os que os ajudam." 8O

rei escolheu a Báquides, um dos seus amigos, governador das regiões de Além-do-Rio, homem poderoso no reino e fiel ao soberano. 9E o enviou com o ímpio Alcimo, a quem assegurou o sumo sacerdócio, dando-lhe ordens de exercer a vingança contra os filhos de Israel. 10Eles, portanto, partiram e, com um grande exército, entraram na terra de Judá, enviando ao mesmo tempo emissários a Judas e seus irmãos, com propostas amistosas, mas falsas. 11Estes, porém, não deram ouvidos às suas palavras, porque perceberam que tinham vindo com um exército poderoso. 12Apesar de tudo, uma comissão de escribas foi ter com Alcimo e Báquides, para expor-lhes reivindicações justas. 13Os assideus eram os primeiros dentre os filhos de Israel a solicitar-lhes a paz, 14raciocinando assim: "É um sacerdote da linhagem de Aarão que veio com esse exército: ele não procederá injustamente conosco." 15De fato, ele dirigiu-lhes palavras de paz e até jurou, dizendo: "Não vos faremos mal algum, nem a vós nem a vossos amigos." 16Dando-lhe eles crédito, Alcimo prendeu sessenta dentre eles e os trucidou num só dia, conforme a palavra que está escrita: 17 *As carnes dos teus santos e o seu sangue eles o*

derramaram ao redor de Jerusalém e não havia quem os sepultasse.

18Então o temor deles e o terror apoderou-se de todo o povo. E diziam: "Não
há entre eles nem verdade nem justiça, porquanto violaram o acordo bem
como o juramento que fizeram." 19Báquides, partindo de Jerusalém, veio
acampar em Bet-Zet. Ali mandou prender muitos dos homens que tinham
passado para o seu lado, bem como alguns do povo, e fê-los degolar e lançar
na cisterna grande. 20Confiou depois a região a Alcimo, deixando com ele
um exército para apoiá-lo, e voltou para junto do rei. 21Alcimo pôs-se a lutar
para conseguir o sumo sacerdócio, 22com ele fazendo causa comum todos os
perturbadores do seu povo: assenhorearam-se da terra de Judá e provocaram
grande calamidade em Israel. 23Mas Judas viu que toda a maldade de Alcimo
e de seus partidários contra os filhos de Israel ultrapassava a dos gentios. 24E
saiu a percorrer todos os confins da Judéia, exercendo a vingança contra os
desertores e impedindo-os de fazer incursões pelo país.

Nicanor na Judéia. Combate de Cafarsalama — 25Ao ver que Judas e seus
partidários tinham-se tornado mais fortes, e reconhecendo-se incapaz de
resistir-lhes, Alcimo voltou para junto do rei e os acusou de graves delitos.
26Então o rei enviou Nicanor, um dos seus generais mais ilustres, que odiava
e detestava Israel, dando-lhe a missão de acabar com esse povo. 27Chegando
a Jerusalém com um exército poderoso, Nicanor enviou emissários a Judas e
seus irmãos com falsas propostas de paz, nestes termos: 28"Não haja guerra
entre mim e vós. Irei com poucos homens para encontrar-me convosco em
paz." 29De fato, foi ter com Judas e eles saudaram-se mutuamente de modo
amigável. Enquanto isto, porém, os inimigos estavam prontos para seqüestrar
Judas. 30Revelada a coisa a Judas, isto é, que o outro viera a ele com
intenções dolosas, retirou-se receoso e não quis mais ver-lhe a face.
31Quanto a Nicanor, ao ver descoberto o seu plano, saiu para dar combate a
Judas em Cafarsalama.32Ali tombaram, do seu exército, cerca de quinhentos
homens, fugindo os outros para a cidade de Davi.

Ameaças contra o Templo — 33Depois dessas ocorrências, Nicanor subiu ao
monte Sião. Alguns dos sacerdotes e dos anciãos do povo saíram do lugar
santo para saudá-lo amigavelmente e mostrar-lhe o holocausto que se oferecia
pelo rei. 34Mas ele, escarnecendo deles e ridicularizando-os, profanou-o e
prorrompeu em palavras insolentes, 35fazendo ainda, cheio de cólera, este

juramento: "Se Judas e seu exército não me forem entregues às mãos imediatamente, asseguro que, ao voltar vitorioso, incendiarei esta Casa!" E saiu dali com grande fúria. 36Então os sacerdotes entraram e, pondo-se de pé ante o altar e o Templo, chorando, disseram: 37"Foste tu que escolheste esta Casa para que sobre ela fosse invocado o teu nome, a fim de que fosse casa de oração e de súplica para o teu povo. 38Realiza, pois, tua vingança contra este homem e seu exército, e que pereçam a espada. Lembra-te de suas blasfêmias e não lhes concedas repouso!"

O dia de Nicanor em Adasa — 39Deixando Jerusalém, Nicanor foi acampar em Bet-Horon, onde o alcançou um exército da Síria, 40Judas, por seu turno, acampou em Adasa com três mil homens. E ali fez esta oração: 41"Quando os mensageiros do rei blasfemaram, teu anjo interveio e feriu cento e oitenta e cinco mil dos seus homens.

42Da mesma forma esmaga hoje este exército diante de nós, a fim de que os outros saibam que ele falou impiamente contra o teu lugar santo, e julga-o segundo a sua maldade!" 43Os dois exércitos travaram batalha no décimo terceiro dia do mês de Adar.

O de Nicanor foi desbaratado e ele mesmo caiu por primeiro na refrega. 44Vendo suas tropas que ele tinha tombado, abandonaram as armas e deitaram a fugir. 45Os vencedores perseguiram-nos um dia de caminho, desde Adasa até aos arredores de Gazara, fazendo soar atrás deles as trombetas de alarme. 46Então saiu gente de todas as aldeias circunvizinhas da Judéia para lhes impedirem a fuga, de modo que eles se voltavam uns contra os outros. Assim caíram todos ao fio de espada, não escapando um deles sequer. 47Recolhidos os despojos e o saque, deceparam a cabeça de Nicanor e sua mão direita, a mão que ele tinha levantado insolentemente, e as levaram e expuseram à vista de Jerusalém. 48O povo regozijou-se sobremaneira e celebrou aquele dia como um grande dia de júbilo. 49E decidiram celebrar anualmente essa data, no décimo terceiro dia do mês de Adar. 50Assim, por uns poucos dias, a terra de Judá gozou de repouso.

8 Elogio dos romanos — 1Entretanto, Judas tomara conhecimento da fama dos romanos. Dizia-se que eram poderosos e valentes, que se compraziam em todos os que se aliassem a eles, e concediam sua amizade a quantos a eles se dirigissem. 2Falaram-lhe também de suas guerras e das valorosas proezas que

tinham realizado entre os gauleses, e como os tinham dominado e tornado seus tributários. 3E do que haviam feito na Espanha para se apoderarem das minas de prata e de ouro que lá se encontram, 4e como se tornaram senhores de todo esse lugar pela sua prudência e perseverança, embora o lugar fosse muito distante deles. Ouviu falar também dos reis que tinham vindo contra eles das extremidades da terra, como eles os destroçaram e lhes infligiram graves derrotas, enquanto os outros lhes pagam um tributo anual. 5Enfim tinham desbaratado na guerra a Filipe e a Perseu, rei dos ceteus, bem como a outros que se haviam rebelado, e os sujeitaram a si. 6Também Antíoco, o Grande, rei da Ásia, que marchou contra eles para enfrentá-los com cento e vinte elefantes, cavalaria, carros de guerra e um enorme exército, foi por eles esmagado. 7Capturado vivo, obrigaram-no a pagar, ele e seus sucessores, um pesado tributo, além da entrega de reféns e da cessão de territórios: 8a região da Lícia, a Mísia e a Lídia, de entre as mais belas de suas províncias, arrebataram-nas dele e as entregaram ao rei Eumenes. 9Tendo os da Grécia conjurado para ir exterminá-los, 10os romanos, sabendo do plano, enviaram contra eles um só general para os debelar: caiu um grande número de feridos, levaram cativas suas mulheres e seus filhos, saquearam seus bens, dominaram seu país, destruíram suas fortalezas e reduziram-nos à escravidão até o dia de hoje. 11Quanto aos outros reinos e às ilhas que lhes tinham resistido, os romanos os destroçaram e submeteram. Com os seus amigos, porém, e com os que se fiavam no seu apoio, eles mantiveram sua amizade. 12Estenderam seu poder sobre os reis, quer de perto quer de longe, de modo que todos os que ouviam pronunciar o seu nome ficavam atemorizados. 13Exercem a realeza aqueles a quem eles querem ajudar a exercê-la; por outro lado, depõem aqueles a quem querem depor: a tais alturas chega o seu poder! 14Apesar de tudo, nenhum deles cingiu o diadema, nem revestiu a púrpura para se engrandecer com ela; 15mas criaram para si um conselho, onde cada dia deliberam trezentos e vinte homens, constantemente consultando-se sobre a multidão e sobre como dirigi-la ordenadamente. 16Confiam por um ano o poder sobre si e o governo de todos os seus domínios a um só homem, ao qual unicamente todos obedecem, sem haver inveja ou rivalidade entre eles.

Aliança dos judeus com os romanos — 17Tendo escolhido Eupólemo, filho de João, da família de Acos, e Jasão, filho de Eleazar, Judas enviou-os a Roma para travarem relações de amizade e aliança, 18e para conseguirem que

os libertassem do jugo, visto que o reino dos gregos queria manter Israel na servidão. 19De fato, dirigiram-se a Roma, empreendendo a longuíssima viagem. Chegando ao Senado, tomaram a palavra nestes termos: 20"Judas, chamado também Macabeu, e seus irmãos e o povo dos judeus, enviaram-nos a vós para estabelecermos convosco relações de aliança e de paz e para sermos inscritos como aliados e amigos vossos." 21A proposta agradou aos senadores.

22E aqui segue a cópia da carta que gravaram em tábuas de bronze e enviaram a Jerusalém para que ali permanecesse, entre os judeus, como testemunho de paz e de aliança: 23"Bem hajam os romanos e a nação dos judeus, por mar e por terra, para sempre! Longe deles a espada e o inimigo! 24Mas se for declarada a guerra primeiro aos romanos ou a algum dos seus aliados em todos os seus domínios, 25a nação dos judeus combaterá a seu lado como as circunstâncias o permitirem, com coração sincero. 26Aos inimigos não darão, nem fornecerão trigo, armas, dinheiro, navios, como tiver parecido bem a Roma. E cumprirão os seus compromissos sem compensação alguma. 27Da mesma forma, se à nação dos judeus sobrevier por primeiro uma guerra, os romanos combaterão a seu lado com todo o empenho, segundo o que lhes ditarem as circunstâncias. 28Aos combatentes não se dará trigo, nem armas, nem dinheiro, nem navios, como tiver parecido bem a Roma. E eles cumprirão estas obrigações sem nenhuma fraude. 29Foi segundo estas cláusulas que os romanos firmaram aliança com o povo dos judeus. 30Se, depois destas convenções, uns e outros dos contratantes deliberarem acrescentar ou retirar alguma coisa, poderão fazê-lo a seu agrado e o que tiverem acrescentado ou retirado terá seu pleno vigor. 31Quanto aos males que o rei Demétrio lhes vem infligindo, já escrevemos a ele nestes termos: 'Por que fazes pesar o teu jugo sobre nossos amigos e aliados os judeus? 32Se, portanto, eles novamente apresentarem queixa contra ti, nós lhes faremos justiça e te atacaremos por mar e por terra.' "

9 Combate de Beertet e morte de Judas Macabeu — 1Quando Demétrio soube que Nicanor tinha sucumbido em batalha junto com o seu exército, decidiu enviar de novo Báquides e Alcimo à terra de Judá, com eles expedindo a ala direita do seu exército.

2Eles tomaram o caminho da Galiléia e, acampando junto a Masalot, no

território de Arbelas, ocuparam-na e mataram grande número de pessoas.
3No primeiro mês do ano cento e cinqüenta e dois, acamparam diante de
Jerusalém. 4Depois partiram dali e se dirigiram para Beerzet com vinte mil
homens e dois mil cavaleiros. 5Judas estava acampado em Elasa,5 tendo
consigo três mil homens escolhidos. 6Estes, ao verem aquela multidão de
soldados, tão numerosos, ficaram tomados de pavor, e fugiram muitos deles
do acampamento, não restando mais que oitocentos homens. 7Judas, ao ver o
seu exército esfacelado justamente quando a batalha urgia, sentiu partir-se-lhe
o coração porque não tinha mais tempo de reagrupá-los. 8Consternado,
mesmo assim dirigiu-se aos que tinham permanecido: "Levantemo-nos e
subamos contra nossos adversários, a ver se podemos enfrentá-los!" 9Mas
eles tentavam dissuadi-lo, dizendo: "Não conseguiremos! Salvemos, pois,
agora, as nossas vidas! Depois voltaremos, nós e nossos irmãos, e então lhes
daremos combate. Somos poucos demais!" 10Judas, porém, replicou: "Longe
de mim fazer tal coisa, fugir diante deles! Se é chegada a nossa hora,
morramos varonilmente pelos nossos irmãos, sem deixar qualquer motivo de
censura à nossa glória!" 11O exército inimigo saiu do acampamento e tomou
posição para atacá-

los. A cavalaria estava dividida em duas alas, e os atiradores de funda e os
arqueiros precediam o grosso do exército, cuja primeira linha era formada por
todos os mais valentes. Báquides encontrava-se na ala direita. 12A falange
avançou pelos dois lados ao som das trombetas, a cujo clangor responderam
os homens de Judas. 13A terra estremeceu com o fragor dos exércitos e o
combate prolongou-se da manhã até à tarde.

14Então, ao ver Judas que Báquides e a força do seu exército estavam na ala
direita, agruparam-se em torno dele todos os magnânimos de coração. 15E a
ala direita foi por eles destroçada, perseguindo-os Judas até ao monte de
Azara. 16Mas os da ala esquerda, ao verem desbaratada a ala direita,
atiraram-se no encalço de Judas e dos seus, acossando-os pelas costas.
17Recrudesceu a batalha e, de ambos os lados, muitos caíram mortos.
18Também Judas tombou, e os restantes fugiram.

Funerais de Judas Macabeu — 19Jônatas e Simão recolheram Judas, seu
irmão, e o sepultaram no túmulo de seus pais em Modin, 20chorando sobre
ele. E todo Israel fez por ele intensa lamentação, guardando luto por muitos

dias e dizendo: 21"Como pôde cair o herói, aquele que salvava Israel?" 22O resto das ações de Judas, de suas guerras, dos feitos heróicos que realizou, enfim, da sua grandeza, não foi posto por escrito. Seria matéria demais.

IV. Jônatas, chefe dos judeus e sumo sacerdote (160-143 a.C.)

Prevalece o partido helenista. Jônatas lidera a resistência — 23Depois da morte de Judas, reapareceram sobre todo território de Israel os iníquos, e reergueram-se todos os que praticavam a injustiça. 24Por aqueles dias também alastrou-se uma fome terrível, de modo que o país se passou para o lado deles. 25Báquides, por seu turno, escolheu dentre os homens ímpios aqueles a quem constituiu senhores do país. 26Estes instauravam perquirições e devassas contra os amigos de Judas, fazendo-os comparecer diante de Báquides, o qual deles se vingava e os cobria de irrisão. 27Foi esta uma grande tribulação para Israel, qual não tinha havido desde o dia em que não mais aparecera um profeta no meio deles. 28Então reuniram-se todos os amigos de Judas e disseram a Jônatas: 29"Desde que teu irmão Judas morreu, não se encontra mais alguém semelhante a ele para sair e entrar contra os inimigos e Báquides, e contra todos os que hostilizam a nossa nação. 30Agora, pois, escolhemos a ti hoje para ocupares o seu lugar como nosso chefe e nosso guia, para combateres a nossa luta." 31Foi nessas circunstâncias que Jônatas assumiu o comando e levantou-se em lugar de Judas, seu irmão.

Jônatas no deserto de Técua. Episódios sangrentos junto a Mádaba — 32Báquides veio a saber disto e procurava matá-lo. 33Mas Jônatas, seu irmão Simão e todos os que com ele estavam, informados desse intento, fugiram para o deserto de Técua, acampando perto das águas da cisterna de Asfar.34(Percebendo-o, Báquides, em dia de sábado, dirigiu-se ele também com todo o seu exército para além do Jordão). 35Jônatas enviou seu irmão, que comandava a tropa, a pedir aos amigos nabateus a permissão de depositar junto deles sua bagagem, que era considerável. 36Mas os filhos de Iambri, habitantes de Madaba, saindo de emboscada, apoderaram-se de João e de tudo o que levava e se foram, carregando a presa. 37Depois desses fatos, informaram a Jônatas e a Simão, seu irmão, que os filhos de Iambri iam celebrar um grande casamento e estavam levando a noiva num pomposo cortejo que saía de Nabata, e a noiva era filha de um dos grandes senhores de

Canaã. 38Recordaram-se, então, do fim sangrento de João, seu irmão, e subiram a esconder-se ao abrigo da montanha. 39Levantando os olhos, avistaram entre o vozerio confuso, um grande cortejo: era o esposo, com seus amigos e irmãos, que saía ao encontro da esposa ao som de tamborins, instrumentos musicais, e com armas em quantidade. 40Saindo de sua emboscada, os judeus se atiraram sobre eles e os massacraram. Muitos caíram feridos e os sobreviventes fugiram para a montanha, enquanto os seus despojos todos eram tomados. 41 Assim *as núpcias se mudaram em luto e o som de suas músicas em lamentação.* 42Depois, vingado desse modo o sangue do seu irmão, regressaram para a ribeira pantanosa do Jordão.

A passagem do Jordão — 43Ao saber disso, Báquides também veio até às margens do Jordão, em dia de sábado, com um grande exército. 44Disse então Jônatas aos que estavam com ele: "Vamos, lutemos por nossas vidas, porque hoje não é como das outras vezes. 45Espera-nos o combate pela frente e pelas costas, e de ambos os lados temos a água do Jordão, além do pantanal e do bosque cerrado: não há lugar para uma retirada!46Agora, pois, bradai ao Céu, a fim de poderdes salvar-vos da mão dos vossos inimigos!" 47Travou-se o combate. Jônatas esteve a ponto de atingir Báquides, mas este escapou-lhe, desviando-se para trás. 48Então Jônatas e os seus atiraram-se ao Jordão e passaram a nado para a outra margem, mas seus adversários não atravessaram o rio atrás deles.6 49Nesse dia, do lado de Báquides caíram cerca de mil homens.

Fortificações de Báquides. Morte de Alcimo — 50Regressando a Jerusalém, Báquides pôs-se a construir cidades fortificadas na Judéia: a fortaleza que está em Jericó, a de Emaús, a de Bet-Horon, a de Betel, a de Tamnata, a de Faraton e a de Tefon, todas com altas muralhas, portas e ferrolhos. 51Em cada uma delas deixou guarnições para exercerem hostilidade contra Israel. 52Fortificou também a cidade de Betsur, a de Gazara e a Cidadela, instalando nelas forças militares e armazenando víveres. 53Além disso, tomou como reféns os filhos dos dirigentes do país, mantendo-os sob custódia na Cidadela de Jerusalém. 54No ano cento e cinqüenta e três, no segundo mês, Alcimo mandou derrubar o muro do átrio interno do lugar santo. Destruindo, pois, as obras dos profetas, ele começou a demolir. 55Justamente então foi Alcimo atingido e suas obras tiveram de ser interrompidas. Sua boca fechou-se e ficou paralisada, de tal sorte que não pôde mais articular palavra alguma nem

sequer dispor quanto a seus assuntos domésticos. 56Em tais circunstâncias morreu Alcimo, entre dores atrozes. 57Báquides, vendo que Alcimo tinha morrido, voltou para junto do rei. E a terra de Judá gozou de repouso por dois anos.

O cerco de Bet-Basi — 58Todos os iníquos reuniram-se em conselho, dizendo: "Jônatas e seus partidários vivem tranqüilos e julgam-se seguros. Agora, pois, devemos fazer vir Báquides, o qual, numa só noite, poderá prendê-los todos!" 59Foram, pois, combinar as coisas com ele. 60E ele pôs-se a caminho, vindo com um grande exército, e enviando instruções secretas a todos os seus aliados na Judéia, a fim de que prendessem Jônatas e seus partidários. Mas nada conseguiram, porque seu plano foi descoberto. 61Ao contrário, os que eram fiéis a Jônatas apoderaram-se de uns cinqüenta, dentre os homens da região, que tinham sido instigadores de tal perversidade, e os mataram. 62Entretanto, Jônatas e Simão retiraram-se com seus partidários para Bet-Basi, no deserto. E, tendo reparado suas ruínas, fortificaram-na. 63Ao saber disso, Báquides reuniu toda a sua gente e mandou informar aos da Judéia. 64Depois, veio ele próprio acampar contra Bet-Basi e atacou-a por muitos dias, empregando também máquinas de assalto. 65Deixando seu irmão Simão na cidade, Jônatas saiu pela região, percorrendo-a com poucos homens. 66Bateu Odomer e seus irmãos bem como os filhos de Fasirons em suas próprias tendas, começando assim a vencer e a crescer em forças. 67Então, Simão e seus homens saíram da cidade e incendiaram as máquinas. 68Enfrentaram enfim o próprio Báquides que desbaratado por eles, caiu em grande aflição: é que seu plano e sua intervenção haviam falhado. 69Por isso, violentamente enfurecido contra os homens iníquos que o tinham induzido a vir contra o país, matou a muitos dentre eles e decidiu regressar para sua terra. 70A esta notícia, Jônatas enviou-lhe legados para as tratativas de paz e para a restituição mútua de prisioneiros. 71Ele assentiu, concordando com as suas propostas, e jurou nunca mais procurar fazer-lhe mal por todos os dias de sua vida.

72Restituiu-lhes os prisioneiros, anteriormente levados cativos da terra de Judá, e partiu de volta para seu país, não mais tornando a entrar nos seus territórios. 73Cessou, assim, a espada de afligir Israel. E Jônatas estabeleceu-se em Macmas, onde começou a governar o povo. Ele fez desaparecer os ímpios do meio de Israel.

10 Competição de Alexandre Balas. Jônatas é por ele nomeado sumo sacerdote — 1No ano cento e sessenta, Alexandre, filho de Antíoco Epifanes, embarcou e veio tomar posse de Ptolemaida. Teve boa acolhida e ali começou o seu reinado. 2A esta notícia, o rei Demétrio reuniu forças armadas numerosíssimas e marchou contra ele para dar-lhe combate. 3Ao mesmo tempo enviou mensagem a Jônatas em termos amistosos, comprometendo-se a exaltá-lo. 4De fato, assim dizia: "Apressemo-nos em fazer a paz com essa gente, antes que a façam com Alexandre contra nós, 5porquanto Jônatas se recordará de todos os males que causamos a ele, a seus irmãos e à sua nação." 6Deu-lhe autorização de recrutar tropas, fabricar armas, e considerar-se seu aliado, além de ordenar que lhe fossem entregues os reféns que estavam na Cidadela. 7Então Jônatas dirigiu-se a Jerusalém e leu a mensagem aos ouvidos de todo o povo e dos que ocupavam a Cidadela. 8Um grande temor se apoderou deles ao ouvirem que o rei lhe tinha concedido autorização de formar um exército. 9Por isso, os ocupantes da Cidadela entregaram os reféns a Jônatas, o qual os restituiu a seus pais. 10E Jônatas estabeleceu-se em Jerusalém, começando logo a reconstruir e a restaurar a cidade. 11Aos executores dos trabalhos ordenou que reconstruíssem os muros e amuralhassem o monte Sião com pedras quadradas para fortificá-lo, o que eles fizeram. 12Fugiram, então, os estrangeiros que estavam nas fortalezas construídas por Báquides: 13cada um deles abandonou o seu posto, retirando-se cada qual para a própria terra. 14Em Betsur, porém, ficaram alguns dos que tinham abandonado a Lei e os mandamentos: era o seu lugar de refúgio. 15O rei Alexandre soube das promessas que Demétrio havia feito a Jônatas. Falaram-lhe também das guerras e façanhas que ele e seus irmãos tinham realizado e das labutas que haviam arrostado. 16E disse: "Encontraremos acaso outro homem igual a este? Vamos, pois, agora fazer dele um amigo e aliado!" 17Escreveu-lhe, então, uma carta e mandou levá-la, redigida nestes termos: 18"O rei Alexandre a seu irmão Jônatas, saudações!

19Fomos informados a teu respeito, de que és um homem poderoso e valente, e que mereces a nossa amizade. 20Por isso agora te constituímos, hoje, sumo sacerdote da tua nação, e te conferimos o título de amigo do rei — de fato, enviou-lhe uma clâmide de púrpura e uma coroa de ouro — esperando que apóies os nossos objetivos e nos guardes tua amizade." 21Assim, no sétimo mês do ano cento e sessenta, na festa das Tendas, Jônatas começou a apresentar-se com as vestes sagradas. Entretanto, ia recrutando tropas e

fabricando armas em quantidade.

Carta de Demétrio I a Jônatas — 22Tendo sabido desses fatos, ficou Demétrio contrariado e disse: 23"Que é que fizemos para que Alexandre nos precedesse em captar a amizade dos judeus, consolidando assim sua posição? 24Também eu lhes escreverei palavras de incitamento, de exaltação e de promessa de dons, a fim de que se ponham de minha parte dando-me apoio." 25De fato, enviou-lhes uma mensagem nestes termos: "O

rei Demétrio ao povo dos judeus, saudações. 26Temos sido informados e nos alegramos ao saber que tendes observado os acordos firmados conosco e que permanecestes fiéis à nossa amizade, sem passardes para o lado dos nossos inimigos. 27Agora, pois, continuai ainda a guardar fidelidade para conosco. E nós vos retribuiremos, com benefícios, por tudo aquilo que fizerdes por nós: 28vamos conceder-vos muitas imunidades e vos cumularemos de presentes. 29Desde agora desobrigo-vos, e declaro todos os judeus isentos dos tributos, do imposto sobre o sal e do ouro das coroas. 30Igualmente renuncio à terça parte da semeadura e à metade dos frutos das árvores, que me caberiam de direito; de hoje em diante deixo de arrecadá-los na terra de Judá e nos três distritos que lhe foram anexados, bem como na Samaria e na Galiléia. Isto, a partir do dia de hoje e para todo o tempo. 31Jerusalém seja considerada santa e isenta, assim como seu território, sem dízimos e sem tributos. 32Renuncio também à posse da Cidadela que está em Jerusalém e a cedo ao sumo sacerdote para que nela instale homens de sua escolha para guarnecê-la. 33A todo judeu levado cativo da terra de Judá para qualquer parte do meu reino, restituo a liberdade, sem que precise pagar resgate. Quero que todos estejam isentos dos impostos, também sobre seu gado. 34Todas as festas, os sábados, as neomênias, os dias de preceito, bem como os três dias antes e depois de cada solenidade deverão ser dias de isenção e de remissão para todos os judeus que estejam no meu reino. 35Ninguém terá a permissão de mover demandas ou causar embaraço a quem quer que seja dentre eles, por qualquer motivo. 36Serão recrutados entre os judeus, para os exércitos do rei, até trinta mil homens, aos quais será pago o soldo que se deve a todas as tropas reais. 37Certo número deles será destacado para as maiores fortalezas do rei, e dentre eles alguns serão designados para os encargos de confiança do reino. Seus chefes e comandantes sejam escolhidos dentre eles e vivam segundo suas leis, como aliás o rei o determinou para a terra de Judá. 38Quanto aos

três distritos incorporados à Judéia a expensas da província de Samaria, que eles estejam anexados à Judéia de modo a serem considerados dependentes de um só homem, e não obedeçam a nenhuma outra autoridade senão à do sumo sacerdote. 39Quanto a Ptolemaida e suas adjacências, eu a entrego em doação ao lugar santo de Jerusalém, para cobertura das despesas exigidas pelo culto. 40De minha parte darei cada ano quinze mil siclos de prata, a serem recolhidos das listas reais nas localidades convenientes. 41E todo o excedente que os encarregados dos negócios deixaram de entregar, como o faziam nos primeiros anos, de agora em diante o entregarão para as obras da Morada. 42Além disso, os cinco mil siclos de prata, que eram recolhidos das entradas do lugar santo conforme a conta de cada ano, também isso há de ser deixado, porque pertence aos sacerdotes que prestam o serviço litúrgico. 43E todos aqueles que, sendo devedores de impostos reais ou de qualquer outra obrigação, procurarem refúgio no Templo de Jerusalém ou em qualquer das suas dependências, sejam deixados livres: eles pessoalmente e todos os seus haveres dentro do meu reino. 44Também para a construção e reparação das obras do lugar santo, prover-se-á às despesas por conta do rei. 45Igualmente, para se reconstruírem as muralhas de Jerusalém e para as fortificações ao seu redor, é ainda por conta do rei que correrão essas despesas. Da mesma forma para se reerguerem as outras muralhas na Judéia."

Jônatas repele as ofertas de Demétrio. Morte do rei — 46Tendo Jônatas e o povo ouvido essas propostas, não lhes deram crédito e não as aceitaram, lembrados do grande mal que Demétrio havia causado a Israel, tendo-os oprimido tão duramente. 47Ao contrário, comprazeram-se em Alexandre, que fora o primeiro a dirigir-se a eles em termos amistosos, e agiam como seus aliados todos os dias. 48Então o rei Alexandre reuniu forças numerosas e saiu em campo contra Demétrio. 49Tendo os dois reis travado o combate, o exército de Demétrio pôs-se a fugir. Mas Alexandre saiu em sua perseguição e prevaleceu sobre eles, 50mantendo o combate muito renhido até ao pôr-do-sol. E, nesse dia, Demétrio morreu.

Casamento de Alexandre com Cleópatra. Jônatas elevado a estratego e governador — 51Então Alexandre enviou embaixadores a Ptolomeu, rei do Egito, com a seguinte mensagem: 52"Depois que voltei para o meu reino e me assentei sobre o trono de meus pais assumi o poder e, após esmagar Demétrio, tornei-me senhor do nosso território.

53De fato, travei batalha contra ele, e seu exército e ele próprio foram esmagados por nós, que nos assentamos em seu trono real. 54Estabeleçamos, pois, amizade entre nós. E

agora, dá-me a tua filha como esposa, para que eu seja teu genro. De minha parte, tanto a ti quanto a ela, dar-te-ei presentes dignos de ti." 55E o rei Ptolomeu respondeu assim: "Venturoso dia, no qual voltaste para a terra dos teus pais e te assentaste no seu trono real! 56Agora, farei para ti o que escreveste. Mas vem ao meu encontro em Ptolemaida, a fim de que nos possamos ver um ao outro e eu possa fazer de ti o meu genro, como disseste." 57Ptolomeu partiu do Egito, ele e sua filha Cleópatra, e chegou a Ptolemaida no ano cento e sessenta e dois. 58Vindo o rei Alexandre ao seu encontro, ele entregou-lhe sua filha Cleópatra e celebrou o seu casamento em Ptolemaida com grande magnificência, como é costume entre os reis. 59Ora, o rei Alexandre havia também escrito a Jônatas, para que viesse visitá-lo. 60E Jônatas dirigiu-se a Ptolemaida com grande pompa. Avistou-se com ambos os reis e lhes deu, assim como a seus amigos, prata e ouro e numerosos presentes, encontrando graça a seus olhos. 61Então reuniram-se contra ele alguns homens pestíferos de Israel, gente iníqua, querendo acusá-lo, mas o rei não lhes deu nenhuma atenção. 62Antes, ordenou que se trocassem a Jônatas as suas vestes e que o revestissem de púrpura, o que foi feito. 63 *E o* rei fê-lo sentar-se a seu lado, dizendo depois a seus dignitários: "Saí com ele ao centro da cidade e fazei proclamar que ninguém intervenha contra ele pelo motivo que for, nem o inquiete pelo que quer que seja." 64Então, ao verem os acusadores a sua glória, as proclamações do arauto e a púrpura de que estava revestido, puseram-se todos a fugir. 65E o rei o glorificou ainda mais, inscrevendo-o entre os seus primeiros amigos e nomeando-o estratego e meridarca.66Assim Jônatas regressou a Jerusalém na paz e na alegria.

Demétrio II. Apolônio, governador da Celessíria, é vencido por Jônatas — 67No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, veio de Creta para a terra de seus pais. 68Ao ouvir esse fato, o rei Alexandre ficou muito preocupado e voltou para Antioquia. 69Entretanto, Demétrio constituíra seu general a Apolônio, que era governador da Celessíria. Este recrutou um grande exército e, vindo acampar perto de Jâmnia, mandou dizer ao sumo sacerdote Jônatas: 70"Tu estás absolutamente sozinho em tua resistência contra nós, a tal ponto que me tornei objeto de irrisão e de injúria

por causa de ti. Por que é que exerces a tua autoridade contra nós entre as montanhas?

71Agora, pois, se tens confiança nas tuas tropas, desce contra nós na planície: meçamonos aí um com o outro, pois está comigo a força das cidades. 72Informa-te e ficarás sabendo quem eu sou e quem são os outros que nos prestam auxílio. Eles te dizem que não tendes a possibilidade de manter firmes os pés diante de nós, pois já por duas vezes teus pais foram postos em fuga na sua própria terra. 73Agora, pois, não poderás resistir à cavalaria nem a um tão grande exército na planície, onde não há pedra, nem pedreira, nem lugar para fugirdes." 74Ao ouvir as palavras de Apolônio, Jônatas ficou agitado em sua mente. Escolheu dez mil homens e saiu de Jerusalém, indo seu irmão Simão ao seu encontro para auxiliá-lo. 75Estabeleceu acampamento diante de Jope, mas os habitantes da cidade fecharam-lhe as portas, porque ali havia uma guarnição de Apolônio. Ele, então, a atacou, 76e os habitantes, amedrontados, deixaram-no entrar. Assim Jônatas se apoderou de Jope. 77Ao saber do acontecido, Apolônio pôs em campo três mil cavaleiros com uma numerosa infantaria e tomou a direção de Azoto, como se quisesse atravessar a região. Imediatamente, porém, avançou sobre a planície, pois contava com uma numerosa cavalaria e nela depositava sua confiança. 78Jônatas lançou-se em seu encalço na direção de Azoto, e os dois exércitos entraram em batalha. 79Entretanto, Apolônio deixara mil cavaleiros escondidos, visando à retaguarda do inimigo. 80Então, apesar de Jônatas haver percebido que havia uma emboscada por detrás, os cavaleiros cercaram o seu exército e lançaram dardos contra o povo, desde a manhã até à tarde. 81O

povo, porém, resistiu, como Jônatas havia ordenado, ao passo que os cavalos dos inimigos se cansaram. 82Foi nesse momento que Simão arrancou com as suas tropas e atacou a falange. Esgotada já a cavalaria, eles foram esmagados e puseram-se a fugir.

83A cavalaria dispersou-se pela planície. Os fugitivos correram para Azoto e entraram no Bet-Dagon, o templo do seu ídolo, aí esperando salvar-se. 84Mas Jônatas incendiou Azoto e as cidades circunvizinhas, depois de ter-lhes tomado os despojos, e entregou às chamas o templo de Dagon com os que nele haviam buscado refúgio. 85Chegou a cerca de oito mil o total dos que

pereceram a espada ou foram consumidos pelo fogo.

86Partindo dali, Jônatas foi acampar diante de Ascalon, cujos habitantes
saíram ao seu encontro com grande aparato. 87A seguir voltou para
Jerusalém, junto com os que estavam com ele, carregados de imensos
despojos. 88Ora, quando o rei Alexandre veio a saber desses fatos, quis
honrar a Jônatas ainda mais. 89De fato, mandou-lhe uma fivela de ouro,
dessas que é costume conceder aos parentes dos reis, e entregou-lhe como
propriedade Acaron com todo o seu território.

11 Ptolomeu VI dá apoio a Demétrio II. Morre Alexandre Balas e também Ptolomeu

— 1O rei do Egito reuniu tropas numerosas como a areia que está à beira do
mar, além de navios em quantidade, e procurou pela astúcia apoderar-se do
reino de Alexandre para anexá-lo aos próprios domínios. 2Partiu, pois, para a
Síria, com palavras de paz. Os habitantes das cidades abriam-lhe as portas e
saíam ao seu encontro, porque era ordem do rei Alexandre irem recebê-lo,
visto tratar-se de seu sogro. 3À medida, porém, que entrava nas cidades, em
cada uma delas Ptolomeu deixava seus soldados como guarnição. 4Quando se
aproximaram de Azoto, mostraram-lhe o templo de Dagon incendiado, a
própria Azoto e seus arredores devastados, os cadáveres atirados e aqueles
que tinham sido carbonizados, aos quais Jônatas havia ateado fogo na guerra:
de todos esses, fizeram montões ao longo do seu percurso. 5Contaram então
ao rei o que havia feito Jônatas, a fim de que o reprovasse. Mas o rei nada
falou. 6Intrementes, saíra Jônatas com magnificência ao encontro de
Ptolomeu em Jope. Depois de se saudarem um ao outro, ali passaram a noite,
Jônatas acompanhou o rei até ao rio chamado Elêutero e logo voltou para
Jerusalém. 8Quanto ao rei Ptolomeu, ele continuou apoderando-se das
cidades da costa até chegar à selêucia marítima. Eram maus os seus desígnios
contra Alexandre. 9Foi então que enviou embaixadores ao rei Demétrio para
dizer-lhe: "Vem, façamos aliança um com o outro: eu te darei minha filha,
agora desposada com Alexandre e tu serás verdadeiramente rei no reino de
teu pai. 10Estou arrependido de haver-lhe dado minha filha, pois ele atentou
contra a minha vida." 11Na realidade, porém, assim o inculpava porque
pretendia apoderar-se do seu reino.

12Mandou, então, raptar-lhe a filha e entregou-a a Demétrio. Foi assim que

mudou de atitude para com Alexandre, tornando-se pública a sua inimizade.
13A seguir, Ptolomeu fez seu ingresso em Antioquia e cingiu o diadema da
Ásia. Desse modo, eram dois os diademas que cingiam sua fronte: o do Egito
e o da Ásia. 14Por esse tempo, encontrava-se o rei Alexandre na Cilícia,
porque os habitantes daquelas paragens haviam-se revoltado. 15Ao saber do
acontecido, Alexandre marchou contra o rival para dar-lhe batalha. Mas
Ptolomeu saiu ao seu encontro com poderoso exército e o fez batei; em
retirada.16Alexandre fugiu para a Arábia, aí procurando refúgio, enquanto o
rei Ptolomeu era exaltado. 17O árabe Zabdiel cortou a cabeça de Alexandre e
mandou-a a Ptolomeu. 18Mas, no terceiro dia, o próprio Ptolomeu veio a
falecer. E os egípcios, que guarneciam as suas praças fortificadas, foram
trucidados pelos que nelas moravam.

19Assim Demétrio começou a reinar. Era o ano cento e sessenta e sete.

Primeiras relações entre Demétrio II e Jônatas — 20Por esses dias, Jônatas
reuniu os guerreiros da Judéia para atacar a Cidadela que estava em
Jerusalém, e mandou construir muitas máquinas de assalto contra ela.
21Alguns então, que odiavam sua própria nação, gente iníqua, foram ter com
o rei para lhe anunciarem que Jônatas estava sitiando a Cidadela. 22A essa
notícia, o rei enfureceu-se. Apenas a ouviu, pôs-se de partida e veio para
Ptolemaida. Dali escreveu a Jônatas que levantasse o cerco e viesse ter com
ele em Ptolemaida, para uma conferência, o quanto antes. 23Recebido o
aviso, Jônatas ordenou que se continuasse o cerco. Depois, escolhendo como
companheiros alguns dentre os anciãos de Israel e os sacerdotes, entregou-se
pessoalmente ao perigo.

24Tomando consigo prata, ouro vestes e outros presentes em quantidade, foi
apresentar-se ao rei em Ptolemaida e encontrou graça aos seus olhos.
25Apesar de alguns iníquos dos de sua nação continuarem levantando
acusações contra ele, 26o rei tratou-o assim como o haviam tratado os seus
predecessores, e o exaltou em presença de todos os seus amigos.
27Confirmou-lhe o sumo sacerdócio e todas as outras dignidades que tivera
no passado e fê-lo gozar da precedência entre os seus primeiros amigos.
28Pediu então Jônatas ao rei que isentasse dos impostos a Judéia, bem como
as três toparquias e a Samaria, prometendo-lhe em compensação trezentos
talentos. 29O rei comprazeu-se no pedido. Escreveu em favor de Jônatas,

concernente a todos esses assuntos, um documento assim redigido: ***Novo decreto em favor dos judeus*** — 30"O rei Demétrio a Jônatas, seu irmão, e à nação dos judeus, saudações! 31A cópia da carta que a vosso respeito escrevemos a Lástenes, nosso parente, enviamo-la a vós também, para que dela tomeis conhecimento. 32O rei Demétrio a Lástenes, seu pai, saudações! 33À nação dos judeus, que são nossos amigos e observam o que é justo em relação a nós, decidimos fazer-lhes bem, em vista dos bons sentimentos que nutrem para conosco. 34Nós lhes confirmamos a posse do território da Judéia bem como dos três distritos de Aferema, Lida e Ramataim. Esses distritos, com todas as suas dependências, foram anexados da Samaria à Judéia, em favor de todos os que oferecem sacrifícios em Jerusalém, em compensação pelos impostos que o rei aí recolhia outrora, cada ano, dos produtos da terra e dos frutos das árvores. 35Quanto aos outros direitos que temos sobre os dízimos e os tributos que nos pertencem, quer sobre as salinas, quer relativos às coroas, a partir deste instante nós lhes fazemos cessão total.

36Nem uma sequer destas disposições será revogada, a partir deste momento e para sempre. 37Agora, pois, providenciai a que se faça uma cópia deste decreto, para que seja entregue a Jônatas e afixada na montanha santa, em lugar visível."

Demétrio II é socorrido em Antioquia pelas tropas de Jônatas — 38O rei Demétrio, vendo que a terra estava tranqüila diante dele e nada lhe fazia oposição, licenciou todas as suas tropas, cada um para o seu lugar de origem, exceto as forças estrangeiras que havia recrutado nas ilhas das nações. Entretanto, começaram a odiá-lo todas as tropas que tinham estado com os seus pais. 39Ora, Trifão, que tinha sido outrora partidário de Alexandre, percebeu que todas as tropas estavam murmurando contra Demétrio. Foi, pois, ter com o árabe Jâmlico, encarregado de educar Antíoco, o jovem filho de Alexandre. 40Pediu-lhe com insistência que lhe entregasse o menino, para fazê-lo ocupar o trono em lugar de seu pai. Referiu-lhe também todas as coisas que Demétrio havia mandado fazer, e como o odiavam suas tropas. Mas teve de ali permanecer por muitos dias. 41Entretanto, Jônatas mandara pedir ao rei Demétrio que removesse da Cidadela de Jerusalém, bem como das fortalezas, os que as guarneciam, pois estavam sempre a provocar Israel para a guerra. 42Demétrio assim respondeu a Jônatas: "Não só farei isto a ti e à tua nação, mas ainda cumularei de honras a ti e ao teu povo, tão logo se me

apresente a ocasião propícia. 43Agora, porém, procederias retamente mandando-me soldados que lutem ao meu lado, porque todas as minhas tropas me abandonaram."

44Jônatas enviou-lhe então para Antioquia três mil homens muito aguerridos.

Apresentando-se eles ao rei, este alegrou-se com a sua vinda: 45Foi quando se aglomeraram os habitantes da cidade em seu centro, cerca de cento e vinte mil pessoas, com a intenção de eliminar o rei. 46Refugiou-se este no palácio, enquanto os habitantes da cidade ocupavam as ruas e começavam a atacar. 47Então chamou o rei em sua ajuda os judeus, os quais concentraram-se todos imediatamente junto dele. A seguir dispersaram-se pela cidade e mataram, naquele dia, cerca de cem mil pessoas.

48Atearam fogo às casas e apoderaram-se de muitos despojos, nesse mesmo dia, além de conseguirem salvar o rei. 49Ora, quando viram os habitantes que os judeus haviam-se tornado senhores absolutos da cidade, perderam o ânimo e começaram a bradar ao rei, em tom de súplica: 50"Dá-nos.a tua direita e cessem os judeus de combater contra nós e contra a cidade!" 51Depuseram então as armas e celebraram a paz. Assim os judeus cobriram-se de glória diante do rei e de todos os cidadãos do seu reino, e voltaram para Jerusalém carregados de despojos. 52Assim o rei Demétrio voltou a sentar-se no trono do seu reino, e a terra ficou tranqüila diante dele. 53Mas faltou a todas as promessas feitas: alheou-se de Jônatas e, longe de retribuir os serviços que este lhe havia prestado, começou a causar-lhe muitas vexações.

Jônatas contra Demétrio II. Simão retoma Betsur. O reencontro de Asor — 54Depois desses fatos, voltou Trifão. Com ele estava Antíoco, ainda criança de tenra idade, o qual foi proclamado rei e passou a cingir o diadema. 55Em torno dele reuniram-se todas as tropas licenciadas por Demétrio, as quais lutaram contra este, derrotando-o e obrigando-o a fugir. 56Entretanto, Trifão capturava os elefantes e apoderava-se de Antioquia.

57Então o jovem Antíoco escreveu a Jônatas nestes termos: "Eu te confirmo no sumo sacerdócio e te entrego o governo dos quatro distritos e quero que estejas entre os amigos do rei." 58Ao mesmo tempo enviou-lhe vasos de ouro e um serviço de mesa, dando-lhe assim o direito de beber em taças de ouro, vestir a púrpura e usar a fivela de ouro. 59Além disso nomeou a Simão,

irmão de Jônatas, estratego do território que se estende da Escada de Tiro até à fronteira com o Egito. 60Então partiu Jônatas, pondo-se a percorrer a região de Além-do-Rio com as suas cidades, e todo o exército da Síria se reuniu em torno dele para auxiliá-lo nos combates. Chegado a Ascalon, os habitantes da cidade saíram a recebê-lo triunfalmente. 61Dali partiu para Gaza, cujos moradores, porém, fecharam-lhe as portas. Ele então a sitiou, começando por incendiar-lhe os subúrbios, depois de tê-los saqueado. 62Diante disso, os moradores de Gaza imploraram a paz a Jônatas, o qual lhes estendeu a mão. Tomou, porém, os filhos dos seus chefes como reféns e os expediu para Jerusalém. A seguir atravessou o país até Damasco.

63Depois, soube que os generais de Demétrio tinham chegado a Cedes, na Galiléia, com um exército numeroso, com a intenção de fazê-lo desistir da sua empresa. 64Marchou, então, para enfrentá-los, deixando no país, porém, o seu irmão Simão. 65Este, indo acampar contra Betsur, atacou-a por muitos dias e bloqueou-a totalmente. 66Imploraram-no então que aceitasse as suas mãos suplicantes, e ele assentiu. Todavia, obrigou-os a abandonar a cidade, ocupou-a e aí deixou uma guarnição. 67Enquanto isso, Jônatas e o seu exército estavam acampados junto às águas de Genesar. Dali partiram, de manhã cedo, rumo à planície de Asor. 68O exército dos estrangeiros marchou ao seu encontro, na planície, depois de haverem destacado uma emboscada contra ele nas montanhas.

Enquanto os primeiros o atacavam pela frente, 69os da emboscada, saindo dos seus esconderijos, entraram também no combate. 70Então os homens de Jônatas fugiram, não permanecendo um sequer, com exceção de Matatias, filho de Absalão, e de Judas, filho de Calfi, que eram generais do exército. 71Diante disso, Jônatas rasgou suas vestes, espargiu pó sobre a cabeça e orou. 72Logo a seguir voltou-se contra os inimigos, combatendo, e os desbaratou, ao ponto de terem de fugir. 73Vendo isto os seus, que estavam fugindo, tornaram a unir-se a ele. E com ele perseguiram-nos até Cedes, onde estava o acampamento inimigo. E ali, por sua vez, acamparam. 74Nesse dia pereceram, dentre os estrangeiros, cerca de três mil homens. E Jônatas regressou a Jerusalém.

12 Relações de Jônatas com Roma e Esparta — 1 *Vendo Jônatas que* o tempo trabalhava em seu favor, escolheu alguns homens e os enviou a Roma

para confirmar e renovar a amizade recíproca. 2Também aos espartanos e a outros lugares enviou cartas no mesmo sentido. 3Os enviados, pois, dirigindo-se a Roma, entraram no Senado e disseram: "O sumo sacerdote Jônatas e a nação dos judeus enviaram-nos para que renoveis a amizade e a aliança com eles tal como outrora," 4E os romanos lhes entregaram cartas para as autoridades locais, a fim de que lhes favorecessem o retorno tranqüilo até à terra de Judá. 5Quanto à carta que Jônatas escreveu aos espartanos, eis aqui a cópia: 6"O sumo sacerdote Jônatas, o conselho da nação, os sacerdotes e todo o povo dos judeus, aos espartanos, seus irmãos, saudações! 7Já em tempos passados foi enviada ao sumo sacerdote Onias uma carta, da parte de Ario, vosso rei, atestando que sois nossos irmãos, conforme a cópia que vai anexa. 8Onias recebeu com honras o portador enviado e aceitou a carta, na qual se falava claramente de aliança e amizade.

9Quanto a nós, embora não precisemos de tais coisas, pois temos por consolo os livros santos que estão em nossas mãos, 10fizemos a tentativa de enviar-vos uma embaixada para renovar a fraternidade e amizade convosco, a fim de não nos tornarmos estranhos a vós. De fato, passou já muito tempo desde que nos mandastes a vossa embaixada. 11De nossa parte, em todo tempo e ininterruptamente, nas festas e nos outros dias estabelecidos, lembramo-nos de vós nos sacrifícios que oferecemos e nas orações, porquanto é justo e conveniente recordar-se dos irmãos. 12Sentimos alegria pela vossa glória. 13A nós, contudo, circundaram-nos muitas tribulações e muitas guerras, pois os reis nossos vizinhos nos atacaram. 14Durante essas guerras, porém, não quisemos molestar-vos, nem aos outros nossos aliados e amigos, 15porque recebemos do Céu o socorro que nos ajuda. Assim ficamos livres de nossos inimigos, que foram humilhados.

16Tendo, pois, escolhido a Numênio, filho de Antíoco, e a Antípatro, filho de Jasão, enviamo-los aos romanos para renovarem a amizade e aliança que nos uniam a eles outrora. 17Demos-lhes instruções também para que fossem ter convosco, para saudar-vos e entregar-vos esta nossa carta, referente à renovação da nossa fraternidade.

18Agora, pois, fareis bem em responder-nos sobre este assunto." 19Segue a cópia da carta por eles outrora enviada a Onias: 20"Ario, rei dos espartanos, ao grande sacerdote Onias, saudações! 21Encontrou-se, num documento

referente aos espartanos e aos judeus, a informação de que são irmãos e que pertencem à descendência de Abraão. 22Agora, pois, que chegamos ao conhecimento disto, fareis bem se nos escreverdes sobre a vossa situação. 23De nossa parte, respondemo-vos que o vosso gado e os vossos bens são nossos, da mesma forma como aquilo que nos pertence é vosso. Ordenamos, pois, que vos seja enviada uma mensagem neste sentido."

Jônatas na Celessíria, Simão na Filistéia — Entretanto, Jônatas soube que os generais de Demétrio haviam regressado com um exército mais numeroso que antes, a fim de atacá-lo. 25Partiu então de Jerusalém, marchando ao encontro deles na região de Amatite, sem dar-lhes tempo de entrarem no seu território. 26Enviou espiões ao acampamento inimigo, os quais, voltando, referiram-lhe que eles estavam já preparados para cair de surpresa sobre os judeus, durante a noite. 27Por isso, logo que se pôs o sol, Jonatas ordenou aos seus que vigiassem e ficassem de armas em punho, preparados para o combate durante toda a noite, e destacou sentinelas avançadas ao redor do acampamento. 28À notícia de que Jônatas e os seus estavam prontos para o combate, os adversários tiveram medo e perturbaram-se em seu coração. Acenderam então fogueiras em seu acampamento e retiraram-se. 29Mas Jônatas e os seus nada perceberam até pela manhã, pois viam as fogueiras acesas. 30Então partiu Jônatas em sua perseguição, mas não conseguiu alcançá-los: eles já haviam atravessado o rio Efêmero. 31Foi nessa ocasião que Jônatas se voltou contra os árabes chamados zabadeus, batendo-os e apoderando-se dos seus despojos. 32Depois, tendo levantado o acampamento, dirigiu-se a Damasco e percorreu toda a região. 33Também Simão tinha partido e percorrido o território até Ascalon e as fortalezas vizinhas, donde se dirigiu depois contra Jope, assenhoreando-se dela. 34De fato, chegara-lhe aos ouvidos a intenção dos habitantes de entregarem a fortaleza aos partidários de Demétrio. Por isso deixou ali um destacamento para a guardar.

Obras em Jerusalém — 35Tendo regressado, Jônatas convocou a assembléia dos anciãos do povo e com eles tomou a decisão de edificar fortalezas na Judéia, 36levantar ainda mais os muros de Jerusalém e erguer uma alta barreira entre a Cidadela e a cidade.

Assim se efetivaria a separação entre ambas, para que a Cidadela ficasse isolada e seus ocupantes não pudessem nem comprar nem vender. 37Então se

reuniram para reedificarem a cidade. Tendo caído uma parte do muro da torrente que dá para o levante, Jônatas fez reparar a secção chamada Cafenata.38Simão, por sua vez, reconstruiu Adida na Sefelá, fortificou-a e muniu-a de portas e ferrolhos.

Jônatas cai nas mãos de seus inimigos — 39Trifão, entretanto, ambicionava tornar-se rei da Ásia e cingir o diadema, depois de estender a mão contra o rei Antíoco. 40Mas receava que Jônatas não o permitisse ou que lhe fizesse guerra. Por isso procurava capturá-lo para poder suprimi-lo. Tendo, pois, levantado acampamento, dirigiu-se a Betsã. 41Também Jônatas, saindo ao seu encontro com quarenta mil homens escolhidos para um combate ordenado, marchou até Betsã. 42Quando Trifão viu que ele tinha chegado com um exército numeroso, ficou com receio de estender a mão contra ele. 43E

o recebeu com honras, apresentando-o a todos os seus amigos e oferecendo-lhe presentes, além de ordenar a seus amigos e às tropas que lhe obedecessem como a ele próprio. 44A seguir disse a Jônatas: "Por que motivo causaste transtorno a toda esta gente, se não há entre nós ameaça alguma de guerra? 45Por isso, manda-os de volta às suas casas, depois de escolheres para ti uns poucos homens que estejam contigo, e vem comigo a Ptolemaida. E eu a entregarei a ti junto com as outras fortalezas, o restante das tropas e todos os encarregados dos negócios. Depois, tomando o caminho da volta, partirei, pois é para isto que estou aqui." 46Acreditando nele, Jônatas agiu de acordo com as suas palavras: licenciou suas tropas, que se retiraram para a terra de Judá, 47e reteve consigo três mil homens. Desses, deixou dois mil na Galiléia, e mil partiram com ele.

48Apenas, porém, entrou Jônatas em Ptolemaida, os ptolemaidenses fecharam as portas, apoderaram-se dele e passaram ao fio da espada todos os que com ele tinham entrado.

49A seguir Trifão enviou seus soldados e a cavalaria para a Galiléia e a grande planície, a fim de liquidar com todos os homens de Jônatas. 50Esses, porém, ao tomarem conhecimento de que ele tinha sido aprisionado e fora morto, com todos os seus companheiros, exortaram-se uns aos outros e avançaram em linhas cerradas, prontos para o combate. 51Vendo, então, os que os perseguiam, que eles lutavam por sua vida, voltaram para trás. 52E

eles chegaram todos em paz à terra de Judá. Aí choraram Jônatas com os seus companheiros e ficaram possuídos de grande temor. E todo Israel entrou num pesado luto. 53Então, as nações circunvizinhas todas procuraram exterminá-los, dizendo: "Eles não têm mais quem os comande nem quem os ajude. Agora, pois, é o tempo de atacá-los e de cancelar do meio dos homens até sua lembrança."

V. Simão, sumo sacerdote e etnarca dos judeus (143-134 a.C.)

13 Simão assume o comando — 1Simão fora informado de que Trifão havia reunido um poderoso exército para marchar contra a terra de Judá e devastá-la. 2Vendo então o povo transido de inquietação e temor, subiu a Jerusalém e reuniu sua gente, 3exortando-os com estas palavras: "Todos sabeis quantas coisas eu, meus irmãos e a casa de meu pai temos feito pelas leis e pelo lugar santo, e as guerras e as angústias que temos visto.

4Eis por que pereceram meus irmãos, todos eles, pela causa de Israel, e eu fiquei sozinho. 5Agora, porém, longe de mim querer poupar minha vida em qualquer momento de tribulação, pois não valho mais que meus irmãos. 6Pelo contrário, tomarei vingança de minha nação, do lugar santo, de vossas mulheres e de vossos filhos, uma vez que todas as nações se coligaram para nos exterminarem, só porque nos odeiam."

7Imediatamente reacendeu-se o ânimo do povo, ao ouvirem essas palavras. 8E com altos brados responderam: "Tu és o nosso chefe em lugar de Judas, e também de Jônatas, teu irmão! Toma a direção da nossa guerra, e nós faremos tudo o que disseres!" 10Ele convocou então todos os homens aptos para a luta e apressou-se em terminar os muros de Jerusalém, fortificando-a em seu derredor. 11A Jope enviou Jônatas, filho de Absalão, com um grupo armado considerável; ele expulsou os que nela se encontravam e nela se estabeleceu.

Simão repele Trifão da Judéia — 12Trifão partira de Ptolemaida com um exército numeroso, tendo a intenção de invadir a terra de Judá e levando consigo Jônatas como prisioneiro. 13Simão, por sua vez, foi estabelecer acampamento em Adida, a cavaleiro da planície. 14Então, ao saber que Simão tinha surgido em lugar de Jônatas, seu irmão, e que se preparava para enfrentá-lo em batalha, Trifão enviou-lhe embaixadores para dizerem-lhe:

15"É por causa da soma que devia teu irmão Jônatas ao erário real, em razão
das funções que exercia, que nós o mantemos detido. 16Manda, pois, agora,
cem talentos de prata e ainda dois de seus filhos como reféns, a fim de que,
uma vez posto em liberdade, não se rebele contra nós. Então o deixaremos
partir." 17Simão percebeu que lhe falavam assim falsamente. Não obstante,
mandou preparar o dinheiro e os rapazes, a fim de não suscitar uma grande
hostilidade entre o povo, o qual poderia dizer: 18"É porque não lhe enviei o
dinheiro e os rapazes, que ele pereceu." 19Remeteu, pois, os rapazes e os cem
talentos. Mas Trifão, usando de falsidade, não deixou livre Jônatas.

20Depois disso, Trifão retomou a marcha para invadir a região e devastá-la,
fazendo, porém, um contorno, pelo caminho que vai para Adora. Entretanto,
Simão com o seu exército precedia-o em toda parte, para onde quer que ele se
dirigisse. 21Os que ocupavam a Cidadela estavam continuamente enviando
mensageiros a Trifão, urgindo com ele para que viesse em seu auxílio através
do deserto e lhes mandasse mantimentos.

22Trifão chegou a preparar toda a sua cavalaria para a partida, mas naquela
noite caiu neve em quantidade extraordinária. E ele, não podendo avançar por
causa da neve, levantou o acampamento e dirigiu-se para o Galaad. 23Ao
aproximar-se de Bascama, mandou matar a Jônatas, o qual foi sepultado aí.
24Depois, Trifão voltou e se retirou para a sua terra.

Jônatas é sepultado no mausoléu de Modin, construído por Simão —
25Simão ordenou que fossem recolher os ossos de Jônatas, seu irmão, e deu-
lhe sepultura em Modin, cidade de seus pais. 26E todo Israel o pranteou
intensamente, guardando luto por ele durante muitos dias. 27Sobre o túmulo
de seu pai e de seus irmãos construiu Simão um monumento de pedras,
polidas por trás e pela frente, dando-lhe altura tal que pudesse ser bem visto.
28E levantou sete pirâmides, uma diante da outra, para seu pai e sua mãe e
para os quatro irmãos. 29Adornou-as com artifícios engenhosos,
circundando-as de grandes colunas sobre as quais mandou colocar armaduras
completas, para recordação perene. Além disso, ao lado das armaduras,
mandou colocar navios esculpidos, de modo que o conjunto pudesse ser visto
por todos os que navegam o mar.

30Tal é o mausoléu que ele fez construir em Modin, e que existe até o dia de
hoje.

Favores de Demétrio II a Simão — 31Entrementes, Trifão, agindo com perfídia para como o jovem rei Antíoco, mandou matá-lo.32E, ocupando o trono em seu lugar, cingiu o diadema da Ásia, provocando grande calamidade sobre a terra. 33Quanto a Simão, reconstruiu as fortalezas da Judéia, circundando-as de altas torres, de muros elevados e de portas com ferrolhos e nelas depositando víveres. 34Além disso, escolheu alguns homens e os enviou ao rei Demétrio, a fim de que concedesse isenção para a província, pois todos os atos de Trifão haviam sido rapinas. 35O rei Demétrio enviou-lhe uma mensagem de acordo com os seus pedidos, escrevendo-lhe em resposta a seguinte carta: 36"O rei Demétrio a Simão, sumo sacerdote e amigo dos reis, aos anciãos e à nação dos judeus, saudações! 37Recebemos a coroa de ouro e a palma que nos enviastes, e estamos prontos a celebrar convosco uma paz duradoura e a escrever aos nossos administradores que vos considerem totalmente isentos. 38Tudo o que temos determinado a vosso respeito permanece firme, e também são vossas as fortalezas que edificastes. 39Quanto às faltas por ignorância e os delitos cometidos até o dia de hoje, bem como a coroa que nos deveis, nós vo-los perdoamos. E se alguma outra coisa era arrecadada em Jerusalém, não o seja mais doravante. 40Se houver entre vós alguns homens que sejam aptos a ser recrutados para a nossa guarda de corpo, que se inscrevam. E reine a paz entre nós." 41No ano cento e setenta, foi retirado de Israel o jugo das nações. 42E o povo começou a escrever, nos documentos e nos contratos: "No ano primeiro de Simão, sumo sacerdote insigne, estratego e chefe dos judeus."

Gazara é tomada por Simão — 43Por aqueles dias acampou Simão contra Gazara e sitiou-a com suas tropas. Construiu uma torre móvel, fê-la investir contra a cidade e, golpeando um dos bastiões, apoderou-se dele. 44Os que estavam na torre móvel irromperam então na cidade, provocando ali enorme agitação. 45Os habitantes subiram à muralha com suas mulheres e filhos e, rasgando suas vestes, começaram a clamar em altos brados, pedindo a Simão que lhes estendesse a mão direita: 46"Não nos trates segundo as nossas maldades, diziam eles, mas segundo a tua misericórdia!" 47Simão assentiu em entrar em acordo com eles e fez cessar o ataque. Obrigou-os, porém, a sair da cidade e mandou purificar as casas em que houvesse ídolos. Assim é que nela entrou, ao som de hinos e de bênçãos. 48Lançou para fora toda impureza e nela estabeleceu homens que praticassem a Lei. Enfim, tendo-a fortificado, nela edificou uma residência para si.

Simão toma posse da Cidadela — 49Ora, os da guarnição da Cidadela, em Jerusalém, impedidos de sair e de andar pela vizinhança, para comprar e vender, começaram a passar muita fome, perecendo não poucos dentre eles à míngua. 50Então clamaram a Simão para que aceitasse a sua mão direita, e ele os atendeu. Expulsou-os, porém, dali e purificou a Cidadela, removendo-lhe as abominações. 51Finalmente nela entraram no vigésimo terceiro dia do segundo mês do ano cento e setenta e um, entre aclamações e palmas, ao som de cítaras, címbalos e harpas, e entoando hinos e cânticos, porque um grande inimigo havia sido esmagado e expelido fora de Israel. 52Simão estabeleceu que se comemorasse cada ano essa data com alegria. Fortificou ainda mais o monte do Templo, na parte contígua à Cidadela, e habitou ali, ele com os seus. 53Vendo, então, que seu filho João se tornara já homem maduro, nomeou-o chefe de todas as forças militares. E João passou a residir em Gazara.

14Elogio de Simão — 1No ano cento e setenta e dois, o rei Demétrio reuniu suas tropas e marchou para a Média. Tencionava ali recrutar reforços, com os quais pudesse enfrentar a Trifão. 2Sabendo Arsaces, rei da Pérsia e da Média, que Demétrio havia penetrado em seus domínios, mandou um dos seus generais com ordem de prendê-lo vivo. 3Este partiu e, tendo desbaratado o exército de Demétrio, conseguiu capturá-lo.

Conduziu-o, a seguir, à presença de Arsaces, o qual o lançou à prisão. 4E a terra de Judá gozou de repouso por todos os dias de Simão. Ele procurou o bem da sua nação e a eles agradou a sua autoridade, assim como sua glória, todos os seus dias. 5 Além de outros títulos de glória, tomou Jope e dela fez seu porto, abrindo acesso para as ilhas do mar.

6Dilatou os limites da nação, sob seu controle mantendo o país 7e recuperando a muitos prisioneiros. Apoderou-se de Gazara, de Betsur, da Cidadela, de onde removeu as impurezas, e não havia quem lhe resistisse. 8Cultivavam a terra em segurança, e a terra lhes dava os seus produtos e as árvores das planícies o seu fruto. 9Os anciãos sentavam-

se nas praças, todos sobre venturas discorrendo, enquanto os jovens revestiam-se de glórias, endossando suas vestimentas de guerra. 10Às cidades proveu de mantimentos e dotou-as de meios de defesa, a tal ponto que a fama de sua glória até aos extremos do mundo ressoou. 11Consolidou a paz por

sobre a terra e Israel se alegrou com grande júbilo. 12Podia cada um ficar sentado debaixo de sua vinha e de sua figueira, e não havia quem medo lhes causasse. 13Não mais apareceu sobre o país quem os atacasse, e nesses dias também os reis foram batidos. 14Revigorou todos os humildes do seu povo, 14ae todo iníquo e malvado exterminou. 14bFoi observante da Lei, 15de glória recobriu o lugar santo, do lugar santo as alfaias multiplicou.

Renovação da aliança com Esparta e Roma — 16Ao se saber em Roma, e até em Esparta, que Jônatas havia morrido, sentiram todos profundo pesar. 17Sendo, porém, informados de que Simão, seu irmão, se tornara sumo sacerdote em seu lugar e que mantinha o controle do país e de suas cidades, 18escreveram-lhe em placas de bronze, para renovar com ele a amizade e a aliança outrora contraídas com Judas e Jônatas, seus irmãos. 19Essas placas foram lidas perante a assembléia, em Jerusalém. 20Segue, agora, a cópia da carta que os espartanos enviaram: "Os magistrados e a cidade dos espartanos a Simão, sumo sacerdote, aos anciãos e aos sacerdotes e a todo o povo dos judeus, seus irmãos, saudações! 21Os embaixadores por vós enviados ao nosso povo nos deram notícia da vossa glória e honra, enchendo-nos de alegria a sua vinda. 22As coisas por eles ditas, nós as transcrevemos entre as decisões do povo, nestes termos: Numênio, filho de Antíoco e Antípatro, filho de Jasão, embaixadores dos judeus, vieram a nós para renovarem a amizade conosco. 23Aprouve ao povo receber esses homens com magnificência e incluir a cópia de suas palavras nos livros das atas públicas, a fim de que o povo dos espartanos conserve a sua lembrança. Outra cópia, escreveram-na eles ao sumo sacerdote Simão." 24Depois disso, Simão enviou Numênio a Roma com um grande escudo de ouro, de mil minas de peso, para confirmar a aliança com eles.

Decreto honorífico em favor de Simão — 25Tomando o povo conhecimento desses fatos, começaram a dizer: "Que prova de reconhecimento daremos a Simão e a seus filhos? 26Pois ele mostrou-se forte, ele com seus irmãos e a casa de seu pai, e combateu os inimigos de Israel, repelindo-os e assegurando a Israel a liberdade." Gravaram então em placas de bronze e afixaram-nas a esteias no monte Sião. 27Eis a cópia da inscrição: "No dia dezoito de Elul, do ano cento e setenta e dois, que é o terceiro ano de Simão, sumo sacerdote insigne, em Asar amei, 28numa grande assembléia de sacerdotes, do povo, de dirigentes da nação e de anciãos do país, nos foi notificado o seguinte:

29Tendo-se muitas vezes deflagrado guerras no país, Simão, filho de Matatias e sacerdote da estirpe de Joarib, ele e seus irmãos, expuseram-se ao perigo e fizeram frente aos adversários de sua nação, a fim de que seu lugar santo e a Lei permanecessem firmes. Assim enalteceram a sua nação com uma glória imensa. 30Jônatas congregou em torno de si a nação e se tornou para eles sumo sacerdote. Mas depois que foi reunir-se ao seu povo, 31os inimigos dos judeus quiseram invadir o território e estender a mão contra o seu lugar santo. 32Foi quando Simão levantou-se contra eles e combateu por sua nação. E muitas das suas próprias riquezas ele gastou para fornecer armas aos homens do exército de seu povo e dar-lhes o devido soldo. 33Fortificou também as cidades da Judéia, assim como Betsur nos limites da Judéia: onde antes se achava o arsenal dos inimigos, ali estabeleceu uma guarnição de soldados judeus. 34Fortificou ainda Jope, que está sobre o mar, e Gazara, na fronteira do território de Azoto. Em Gazara habitavam outrora os inimigos, mas Simão nela estabeleceu judeus, provendo-os de tudo o que era necessário ao seu bem-estar. 35Vendo o povo a fidelidade de Simão e a glória que ele se propusera conquistar para a sua nação, constituíram-no seu chefe e sumo sacerdote, por ter ele realizado todas estas coisas, pela justiça e fidelidade que havia observado para com a sua pátria e porque havia procurado, por todos os modos, exaltar o seu povo. 36Ainda nos seus dias foi-lhe dado por suas mãos extirpar do seu país os gentios, incluídos aqueles que estavam na cidade de Davi em Jerusalém. Esses haviam construído para si a Cidadela, da qual saíam para profanar as imediações do lugar santo, causando grave atentado à sua pureza. 37Nela Simão alojou soldados judeus, fortificando-a em vista da segurança da região e da cidade, e tornou mais altas as muralhas de Jerusalém. 38Por isto o rei Demétrio lhe confirmou o sumo sacerdócio, 39incluiu-o entre os seus amigos e o cumulou de grande glória. 40Pois chegara aos ouvidos do rei a notícia de que os judeus haviam sido chamados, pelos romanos, de amigos, aliados e irmãos e que os mesmos romanos haviam tributado, aos embaixadores de Simão, honrosa acolhida. 41E que os judeus e seus sacerdotes haviam achado por bem que Simão fosse o seu chefe e sumo sacerdote para sempre, até que surgisse um profeta fiel. 42Mais. Que fosse ainda o seu estratego e assumisse a responsabilidade do lugar santo, designando ele próprio quem devesse presidir aos seus trabalhos, à administração do país, às armas e às fortalezas. 43E ainda (assumindo ele a responsabilidade pelo lugar santo), que todos lhe obedecessem, que em seu nome se redigissem todos os documentos no país, que fosse revestido de

púrpura e usasse ornamentos de ouro. ninguém do povo e dentre os sacerdotes será lícito derrogar qualquer destas coisas, ou contradizer as ordens que ele der, ou sem a sua autorização convocar reuniões no país, ou revestir-se de púrpura ou usar a fivela de ouro. 45Todo aquele que proceder contrariamente a estas decisões ou derrogar delas o que quer que seja, será passível de pena. 46Comprazeu-se todo o povo em conceder a Simão o direito de agir de acordo com estas resoluções. 47Quanto a Simão, ele as aceitou. E comprazeu-se em exercer o sumo sacerdócio, em ser estratego e etnarca dos judeus e dos sacerdotes, e em presidir a todos. 48Ordenaram também que este documento fosse gravado em placas de bronze, a serem colocadas no recinto do lugar santo, em posição visível, 49e que as cópias fossem arquivadas no Tesouro, para estarem à disposição de Simão e de seus filhos."

15 Carta de Antíoco VII e cerco de Dora — 1Antíoco, filho do rei Demétrio, enviou das ilhas do mar uma carta a Simão, sacerdote e etnarca dos judeus, e a toda a nação. 2A carta estava assim redigida: "O rei Antíoco a Simão, sacerdote insigne e etnarca, e à nação dos judeus, saudações! 3Uma vez que homens pestíferos apoderaram-se do reino de nossos pais, quero agora fazer valer os meus direitos sobre ele, a fim de poder restabelecê-lo na situação em que antes se encontrava. Por isso, tendo recrutado no exterior grande número de tropas e equipado navios de guerra, 4pretendo desembarcar no país a fim de ajustar contas com os que arruinaram a nossa terra e devastaram muitas cidades no meu reino. 5 Agora, pois, eu te confirmo todas as imunidades que te concederam os reis meus predecessores, bem como a isenção, por eles outorgada, de quaisquer outros donativos. 6Dou-te a permissão de cunhar moeda própria, com curso legal no teu país. 7Que Jerusalém e o lugar santo sejam considerados livres. E todas as armas que fabricaste, e as fortalezas que construíste e que estão sob teu controle, permaneçam em teu poder. 8Toda dívida que tenhas no momento para com o tesouro real, ou que venhas a contrair no futuro, desde agora e para sempre te seja cancelada.

9Enfim, quando tivermos reconquistado o nosso reino, haveremos de glorificar-te a ti, a tua nação e o Templo, com uma glória tão grande, que a vossa glória se tornará manifesta por toda a terra." 10No ano cento e setenta e quatro, Antíoco partiu para a terra de seus pais. E todas as tropas acorreram ao seu lado, ficando apenas uns poucos partidários com Trifão. 11Antíoco

pôs-se então a persegui-lo e Trifão, dando-se à fuga chegou até Dora sobre o mar, 12pois percebia que as desgraças se adensavam sobre ele, porquanto as tropas o haviam abandonado. 13Mas Antíoco acampou contra Dora, tendo consigo cento e vinte mil homens de guerra e uma cavalaria de oito mil. 14Circundou a cidade, enquanto os navios a atacavam do lado do mar. Assim, apertando a cidade por terra e por mar, não deixava sair nem entrar ninguém.

Volta da embaixada de Roma para a Judéia e promulgação da aliança com os

romanos — 15Entrementes, chegavam de Roma Numênio e seus companheiros, trazendo cartas para os reis e os vários países. Nelas estava escrito o seguinte: 16"Lúcio, cônsul dos romanos, ao rei Ptolomeu, saudações! 17Os embaixadores dos judeus vieram a nós como nossos amigos e aliados, para renovarem a primitiva amizade e aliança, enviados por Simão, sumo sacerdote, e pelo povo dos judeus. 18Eles nos trouxeram um escudo de ouro de mil minas.19Aprouve-nos, pois, escrever aos reis e aos países, que não lhes causem dano algum, nem lhes façam guerra, nem ataquem suas cidades ou seu território, nem se aliem com os que contra eles combatam. 20Pareceu-nos bem aceitar o escudo que nos trouxeram. 21Se, portanto, homens pestíferos tiverem escapado do seu território para junto de vós, entregai-os ao sumo sacerdote Simão, para que os possa punir segundo a sua Lei." 22As mesmas coisas ele escreveu ao rei Demétrio, a Átalo, a Ariarates e a Arsaces 23e para todos os países: para Sampsames e os espartanos, para Delos, Mindos, Siciônia, Cária, Samos, Panfília, Lícia, Halicarnasso, Rodes, Fasélis, Cós, Side, Arados, Gortina, Cnido, Chipre e Cirene. 24E uma cópia dessas cartas redigiram-na para o sumo sacerdote Simão.

Antíoco VII, ao assediar Dora torna-se hostil a Simão e o censura — 25O rei Antíoco estava acampado contra Dora, na parte nova da cidade, impelindo contra ela continuamente as alas do seu exército e empregando máquinas de assalto. Assim bloqueou Trifão, impedindo a qualquer de sair ou de entrar. 26Simão enviou-lhe dois mil homens escolhidos para combaterem a seu lado, além de prata e ouro e equipamento em quantidade. 27O rei, porém, não quis recebê-los. Ao contrário, revogou tudo o que precedentemente havia combinado com ele, passando a mostrar-se-lhe hostil. 28E

mandou-lhe Atenóbio, um dos seus amigos, a conferenciar com ele para dizer-lhe: "Vós estais ocupando Jope, Gazara e a Cidadela que está em Jerusalém, cidades do meu reino.29Devastastes os seus territórios, provocastes uma grande calamidade sobre a terra e vos assenhoreastes de muitas localidades no meu reino. 30Agora, pois, entregai as cidades que ocupastes, bem como os tributos das localidades de que vos assenhoreastes fora dos limites da Judéia. 31Ou, então, cedei-nos em troca quinhentos talentos de prata, além de mais quinhentos talentos pelas devastações que causastes e pelos impostos das cidades. Caso contrário, viremos para fazer-vos guerra!" 32Dirigiu-se, pois, Atenóbio, o amigo do rei, a Jerusalém. Ali, ao ver a glória de Simão, o serviço de mesa com vasos de ouro e prata e o aparato grandioso, ficou maravilhado. Mas transmitiu-lhe as palavras do rei. 33Como resposta, Simão lhe disse: "Não é terra alheia a que tomamos, nem de coisas alheias nos apoderamos, pois trata-se da herança dos nossos pais: contra todo direito foi ela, por certo tempo, ocupada por nossos inimigos. 34Nós, porém, tendo surgido a oportunidade, estamos recuperando esta herança dos nossos pais. 35Quanto a Jope e Gazara, que tu reclamas, elas infligiam graves danos ao povo e devastavam a nossa região. Mas daremos por elas cem talentos." 36Sem responder-lhe palavra, Atenóbio voltou furioso para junto do rei, a quem referiu esta resposta, bem como a glória de Simão e tudo quanto havia visto. E o rei ficou sumamente encolerizado.

O governador Cendebeu molesta a Judéia — 37Trifão, porém, conseguindo embarcar num navio, foi refugiar-se em Ortosia. 38O rei, então, nomeou a Cendebeu epistratego da faixa marítima e confiou-lhe tropas de infantaria e cavaleiros. 39Deu-lhe ordem de estabelecer seu acampamento à vista da Judéia, com a incumbência também de reconstruir Quedron, fortificar suas portas e fazer incursões contra o povo. Quanto ao rei, saiu em perseguição de Trifão. 40Ao chegar a Jâmnia, Cendebeu começou a provocar o povo e a invadir a Judéia, fazendo prisioneiros e perpetrando matanças entre o povo. 41Entretanto, reconstruiu Quedron e aí alojou cavaleiros e tropas, dando-lhes a missão de, fazendo sortidas, patrulharem as estradas da Judéia, como lhe havia ordenado o rei.

16 Vitória dos filhos de Simão contra Cendebeu — 1 *João subiu de Gazara e foi advertir a* Simão, seu pai, do que Cendebeu havia feito. 2Simão, por sua vez, chamando a seus dois filhos mais velhos, Judas e o mesmo João,

disselhes: "Eu e meus irmãos e a casa de meu pai temos combatido os inimigos de Israel desde a nossa juventude até o dia de hoje. E conseguimos, por nossas mãos, que Israel fosse tantas vezes libertado.

3Agora, porém, estou velho, ao passo que vós, pela misericórdia do Céu,estais na plena força dos anos. Ocupai, pois, o meu lugar e o de meu irmão, e saí a combater por nossa nação. E que o auxílio que vem do Céu esteja convosco!" 4João escolheu então, no país, vinte mil homens de guerra e cavaleiros, os quais puseram-se em marcha contra Cendebeu. Tendo pernoitado em Modin, 5levantaram-se de madrugada e, ao avançarem sobre a planície, viram um exército poderoso que vinha ao seu encontro. Tropas de infantaria e cavaleiros. Uma torrente, porém, interpunha-se entre ambos os exércitos.

6João tomou posição diante dos inimigos, ele com o seu povo. E logo, percebendo que o povo tinha medo de atravessar a torrente, passou-a ele por primeiro. Ao verem-no, seus homens atravessaram também, depois dele. 7Dividiu, então, a sua gente, colocando os cavaleiros no centro da infantaria, pois a cavalaria dos inimigos era muito numerosa.

8Ressoaram as trombetas. Cendebeu e seu exército foram desbaratados, caindo feridos muitos dentre eles; enquanto os restantes fugiram para a fortaleza. 9Nessa ocasião ficou ferido Judas, irmão de João. João, porém, continuou a perseguição, até Cendebeu atingir Quedron, que ele tinha reedificado. 10Tugiram também para as torres que estão nos campos de Azoto, mas João incendiou a cidade. Assim caíram dentre eles ainda uns dois mil homens. E ele voltou para a Judéia em paz.

Fim trágico de Simão em Doe. Sucede-lhe seu filho João — 11Ptolomeu, filho de Abubo, havia sido nomeado estratego para a planície de Jericó. Tinha prata e ouro em grande quantidade, 12pois era genro do sumo sacerdote. 13Exaltando-se por isso o seu coração, sentiu a vontade de apoderar-se do país e começou a tramar perfidamente contra Simão e seus filhos, com o objetivo de eliminá-los. 14Ora, Simão estava inspecionando as cidades no interior do país, interessando-se por sua administração.

Desceu, pois, a Jericó, ele e seus filhos Matatias e Judas, no ano cento e setenta e sete.

Era o undécimo mês, isto é, o mês de Sabat. 15Recebeu-os o filho de Abubo ardilosamente na pequena fortaleza chamada Doe, que ele mesmo havia construído.

Ofereceu-lhes um grande banquete, colocando ali, porém, homens de emboscada.

16Quando Simão e seus filhos já estavam sob o efeito da bebida, Ptolomeu levantou-se com os seus homens e, empunhando as armas, arremessaram-se contra Simão na sala do banquete e o mataram: a ele, aos dois filhos e a alguns de seus servos. 17Assim cometeu uma grande perfídia e retribuiu o bem com o mal. 18Dessas coisas escreveu Ptolomeu um relatório e o remeteu ao rei, pedindo-lhe que enviasse tropas de reforço e assegurando que lhe entregaria a região deles com as suas cidades. 19Expediu também emissários a Gaara, a fim de eliminarem a João. Quanto aos quiliarcas, mandou-lhes carias com o convite a que comparecessem diante dele, para poder dar-lhes prata e ouro e presentes. 20A outros ainda enviou para ocuparem Jerusalém e a montanha do Templo.

21Alguém, contudo, tendo tomado a dianteira, conseguiu avisar a João, em Gazara, que seu pai e seus irmãos tinham perecido. E acrescentou: "Ele mandou matar também a ti!"

22Ao ouvir isto, ficou João muito perturbado. Prendeu, porém, os homens que vinham para fazê-lo perecer e mandou executá-los. Pois sabia que estavam atentando contra a sua vida.23Quanto ao restante dos feitos de João, das guerras e façanhas que realizou, da reconstrução dos muros que levou a termo e de todas as suas empresas, 24essas coisas estão relatadas nos anais do seu sumo sacerdócio, desde o tempo em que se tornou sumo sacerdote depois de seu pai.

SEGUNDO MACABEUS

I. Cartas aos judeus do Egito

PRIMEIRA CARTA

1 1Aos irmãos, aos judeus que estão no Egito, saudações! Seus irmãos, os

judeus que estão em Jerusalém e os da região da Judéia, almejam-lhes paz benéfica. 2Que Deus vos cumule de benefícios e se recorde da sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó, seus servos fiéis. 3Que vos conceda a todos a disposição para reverenciá-lo e para cumprirdes seus mandamentos com um coração grande e ânimo resoluto. 4Que ele vos abra o coração à sua lei e a seus preceitos e vos conceda a paz. 5Ele escute as vossas orações, reconcilie-se convosco e não vos abandone no tempo adverso. 6Quanto a nós, aqui, agora mesmo, estamos orando por vós. 7Durante o reinado de Demétrio, no ano cento e sessenta e nove, nós, os judeus, vos escrevêramos o seguinte: "No auge da aflição que nos sobreveio no decorrer destes anos, desde quando Jasão e seus partidários desertaram da terra santa e do reino, 8incendiaram o portal (do Templo) e derramaram sangue inocente, nós elevamos súplicas ao Senhor e fomos atendidos. A seguir oferecemos sacrifícios e flor de farinha, acendemos as lâmpadas e apresentamos os pães." 9Agora, pois, procurai celebrar os dias das Tendas do mês de Casleu. 10No ano cento e oitenta e oito.

SEGUNDA CARTA

Destinatários — Os habitantes de Jerusalém e os que estão na Judéia, o conselho dos anciãos e Judas, a Aristóbulo, preceptor do rei Ptolomeu e pertencente à linhagem dos sacerdotes ungidos, bem como aos judeus que estão no Egito, saudações e votos de saúde!

Ação de graças pela punição de Antíoco — 11De graves perigos por Deus libertados, nós lhe rendemos grandes ações de graças como a quem combateu ao nosso lado contra o rei, 12pois ele mesmo expulsou os que se tinham entrincheirado na cidade santa. 13De fato, seu chefe, tendo marchado contra a Pérsia, junto com o seu exército aparentemente irresistível, foi cortado em pedaços no templo de Nanéia, graças a um estratagema empregado pelos sacerdotes da deusa. 14Na ocasião em que, sob pretexto de desposá-la, Antíoco apresentou-se no lugar sagrado junto com os seus amigos, com o objetivo de apoderar-se das muitas riquezas a título de dote, 15os sacerdotes do Naneion as expuseram. Ele havia penetrado com poucos companheiros no recinto sagrado. Tendo então fechado o templo, mal entrara Antíoco, 16os sacerdotes abriram a porta secreta do forro e fulminaram o príncipe, arremessando-lhe pedras. A seguir, cortaram-no em pedaços e, decepando-lhe

a cabeça, atiraram-na aos que se encontravam fora. 17Em todas as coisas seja bendito o nosso Deus, que assim entrega (à morte) os que cometem impiedade!

O fogo sagrado milagrosamente preservado — 18Estando nós para celebrar a purificação do Templo, no dia vinte e cinco do mês de Casleu, ocorreu-nos ser nosso dever informar-vos disso, a fim de que vós também a celebreis a modo da festa das Tendas e em memória do fogo (que se manifestou) quando Neemias, tendo reedificado o Templo e o altar, ofereceu sacrifícios. 19De fato, enquanto nossos pais eram conduzidos para a Pérsia, os piedosos sacerdotes de então tomaram do fogo do altar secretamente e o ocultaram na cavidade de um poço esgotado. Ali o deixaram em segurança, de tal modo que o lugar ficou ignorado de todos. 20Tendo, porém, decorrido muitos anos, quando a Deus aprouve, Neemias, enviado do rei da Pérsia, mandou que procurassem o fogo os descendentes dos sacerdotes que o tinham escondido. 21Como estes referissem que não se encontrava mais o fogo, mas só uma água espessa, ele mandou-os tirar um pouco dessa água para que lha trouxessem. Tendo-se, então, trazido o que era necessário para os sacrifícios, ordenou Neemias aos sacerdotes que aspergissem com aquela água a lenha e quanto se encontrava sobre ela. 22Apenas feito isso e chegado o momento em que o sol, antes encoberto por nuvens, reapareceu a brilhar, uma grande fogueira acendeu-se, a ponto de todos ficarem admirados.

23Enquanto se consumia o sacrifício, os sacerdotes recitaram uma oração, a saber, os sacerdotes e todos os presentes: Jônatas entoava, e os outros, inclusive Neemias, respondiam. 24A oração era a seguinte: "Senhor, Senhor Deus, Criador de todas as coisas, temível e forte, justo e misericordioso, o único rei e o único bom, 25o único generoso e o único justo, todo-poderoso e eterno, que salvas Israel de todo mal, que fizeste de nossos pais teus escolhidos e os santificaste, 26recebe este sacrifício por todo o teu povo de Israel e guarda e santifica a tua parte de herança. 27Reúne os nossos dispersos, liberta os que são escravos entre as nações, olha para os que são desprezados e abominados; e reconheçam as nações que tu és o nosso Deus. 28Castiga os que nos tiranizam e com soberba nos ultrajam. 29Planta o teu povo no teu lugar santo como o disse Moisés." 30Entretanto, os sacerdotes cantavam os hinos ao som da harpa. 31Depois, assim que se consumou o sacrifício, Neemias ordenou que se derramasse o resto da água sobre grandes

pedras. 32Apenas feito isto, acendeu-se uma chama, a qual, porém, logo se apagou enquanto a luz que se erguia do altar continuava a brilhar. 33Quando se divulgou o acontecido, também ao rei dos persas se referiu que, no lugar onde os sacerdotes deportados haviam escondido o fogo, ali aparecera a água com a qual os companheiros de Neemias purificaram as oferendas do sacrifício. 34Então o rei, cercando o local, declarou-o sagrado, depois de haver comprovado o fato. 35E com eles, aos quais assim favorecia, partilhava dos muitos lucros que dali auferia. 36Os companheiros de Neemias deram a esse líquido o nome de neftar, que quer dizer "purificação", mas por muitos é chamado de nafta.

2 Jeremias esconde o material do culto — 1Encontra-se, nos documentos, que o profeta Jeremias deu aos deportados a ordem de tomarem do fogo, como já foi indicado. 2Além disso, confiando-lhes a Lei, o profeta recomendou aos deportados que não se esquecessem dos mandamentos do Senhor. E que, à vista das estátuas de ouro e prata e dos ornamentos de que estavam revestidas, não se deixassem desviar em seus pensamentos. 3E dizendo outras coisas semelhantes, exortava-os a que não deixassem a Lei afastar-se do seu coração. 4No documento estava também que o profeta, advertido por um oráculo, ordenou que o acompanhassem com a tenda e a arca, ao sair ele para a montanha onde Moisés, tendo subido,contemplou a herança de Deus. 5Ali chegando, Jeremias encontrou uma habitação em forma de gruta, onde introduziu a tenda, a arca e o altar dos perfumes, obstruindo, depois, a entrada. 6Aproximando-se, então, alguns dos que o tinham acompanhado, ao pretenderem assinalar o caminho, não puderam mais identificá-lo. 7Ao saber disso, Jeremias censurou-os, dizendo: "O lugar permanecerá incógnito até que Deus realize a reunião do seu povo, mostrando-se misericordioso.

8Então o Senhor mostrará de novo estas coisas, e aparecerá a glória do Senhor assim como a Nuvem, como se manifestava no tempo de Moisés e quando Salomão rezou para que o Lugar fosse grandiosamente consagrado." 9Narrava-se também como este, dotado de sabedoria, ofereceu sacrifícios pela dedicação e pelo acabamento do Templo. 10E à semelhança de Moisés, que havia orado ao Senhor, do céu descendo o fogo que consumiu as oferendas do sacrifício, assim também Salomão orou. E o fogo, descendo do alto, devorou os holocaustos. 11Moisés havia dito: "Por não se ter dele

comido, o sacrifício pelo pecado foi destruído." 12Da mesma forma, também Salomão celebrou os oito dias.

A biblioteca de Neemias — 13Também nos documentos e nas Memórias de Neemias eram narradas essas coisas. E, além disso, como ele, fundando uma biblioteca, reuniu os livros referentes aos reis e aos profetas, os escritos de Davi e as cartas dos reis sobre as oferendas. 14Da mesma forma, também Judas recolheu todos os livros que tinham sido dispersos por causa da guerra que nos foi feita, e eles estão em nossas mãos. 15Se, pois, deles precisardes, quaisquer que sejam, enviai-nos pessoas que vo-los possam levar.

Convite à festa da dedicação do Templo — 16Estando, pois, para celebrar a purificação, nós vos escrevemos. Fareis bem, portanto, em celebrar estes dias. 17E Deus, que salvou todo o seu povo e a todos restituiu a herança, a realeza, o sacerdócio e a santificação, 18como o havia prometido pela Lei, em Deus nós esperamos que ele terá logo compaixão de nós. E que, de qualquer região sob o céu, nos reunirá no lugar santo. Pois foi ele que nos arrancou de grandes males e purificou o Lugar.

II. Prefácio do autor

19Os fatos referentes a Judas Macabeu e a seus irmãos, a purificação do grandioso Templo e a consagração do altar; 20as guerras contra Antíoco Epifanes e seu filho Eupátor; 21as aparições vindas do céu em favor dos que generosamente realizaram façanhas pelo judaísmo, a ponto de, embora poucos, devastarem todo o país e porem em fuga as hordas bárbaras: 22o fato de recuperarem o Templo, afamado em toda a terra habitada, de libertarem a cidade e de restabelecerem as leis que estavam para ser aboli das, tendo-lhes sido propício o Senhor com toda a sua mansidão, 23todos esses acontecimentos, expostos por Jasão de Cirene em cinco livros, tentaremos sintetizá-los num só compêndio. 24De fato, considerando a afluência dos números e a dificuldade que existe, por causa da abundância da matéria, para os que desejem adentrar-se nos relatos desta história, 25tivemos o cuidado de proporcionar satisfação para os que pretendam apenas ler, facilidade para os que se interessem por confiar os fatos à sua memória, utilidade, enfim, a todos a cujas mãos chegar este livro. 26Para nós, porém, que assumimos a dura tarefa deste resumo, não foi coisa fácil, mas antes uma obra de suores e vigílias, 27como também não é empenho simples o de quem prepara um

banquete e procura a satisfação dos outros. Contudo, pelo reconhecimento que esperamos de muitos, de boa mente submetemo-nos à dura tarefa, 28deixando ao historiador a exata distinção de cada pormenor, para nos esforçarmos por seguir as linhas de um simples resumo. 29E assim como o arquiteto de uma casa nova deve responsabilizar-se por toda a estrutura, ao passo que aquele que se encarrega de pintá-la e decorá-la deve procurar os materiais adequados para a sua ornamentação, da mesma forma penso que deve ser o nosso caso. 30De fato, engolfar-se e como que pervagar pelos acontecimentos, detendo-se com curiosidade nos pormenores, é dever do autor primordial da história. 31Quanto ao que dela faz uma adaptação, deve-se-lhe conceder que procure a brevidade no expressar e renuncie, portanto, à exposição pormenorizada dos fatos. 32Aqui, pois, demos início à narração, só isto acrescentando ao que já foi dito: seria simplório alongar-se antes da história, para depois resumir a própria história.

III. Episódio de Heliodoro

3 A vinda de Heliodoro a Jerusalém — 1Quando a cidade santa era habitada numa paz completa e as leis eram observadas do melhor modo possível, graças à piedade do sumo sacerdote Onias e à sua intransigência contra o mal, 2acontecia que os próprios reis honravam o Lugar e glorificavam o Templo com os dons mais esplêndidos. 3Tanto assim que Seleuco, rei da Ásia, provia com suas rendas pessoais a todas as despesas necessárias para as liturgias dos sacrifícios. 4Ora, certo Simão, da estirpe de Belga, investido no cargo de superintendente do Templo, entrou em desacordo com o sumo sacerdote a respeito da administração dos mercados da cidade. 5Não conseguindo prevalecer sobre Onias, foi ter com Apolônio de Tarso, que naquela ocasião era o estratego da Celessíria e da Fenícia. 6E referiu-lhe que a câmara do tesouro em Jerusalém estava repleta de riquezas indizíveis, a ponto de ser incalculável a quantidade de dinheiro. E que esse dinheiro não tinha proporção alguma com as despesas dos sacrifícios, sendo portanto possível fazer tudo isso cair sob o domínio do rei.

7Entrevistando-se então com o rei, Apolônio informou-o acerca das riquezas que lhe haviam sido denunciadas. E o rei, escolhendo Heliodoro, superintendente dos seus negócios, enviou-o com ordens de proceder à requisição das referidas riquezas.

8Heliodoro pôs-se logo a caminho, aparentemente para uma viagem de inspeção às cidades de Celessíria e da Fenícia, mas na realidade a fim de dar cumprimento ao desígnio do rei. 9Chegando a Jerusalém e recebido com benevolência pelo sumo sacerdote da cidade, referiu-lhe a informação recebida e manifestou claramente o objetivo da sua presença, perguntando a seguir se as coisas eram realmente assim. 10O

sumo sacerdote fez-lhe ver, então, que os depósitos eram das viúvas e dos órfãos, 11uma parte, porém, pertencendo a Hircano, filho de Tobias, varão eminente, colocado em alta posição. E que, ao contrário do que falsamente andava propalando o ímpio Simão, o total de talentos de prata era de quatrocentos, sendo duzentos os de ouro. 12Enfim, que devia ser absolutamente impossível cometer injustiça contra os que haviam confiado na santidade do Lugar e na majestade e inviolabilidade do Templo, alvo da veneração do mundo inteiro.

A consternação da cidade — 13Heliodoro, porém, em vista das instruções recebidas do rei, resolutamente afirmava que esses bens deviam ser transferidos para o tesouro real.

14Tendo, a seguir, fixado uma data, apresentou-se para dirigir o inventário dessas riquezas. Entretanto, não era pequena a consternação em toda a cidade. 15Os sacerdotes, atirando-se diante do altar com as vestes sagradas, invocaram o Céu, que havia promulgado as leis sobre os depósitos, para que conservasse intactos esses bens em favor daqueles que os tinham depositado. 16Quem visse o semblante do sumo sacerdote sentia ferir-se o próprio coração, a tal ponto o olhar e a alteração de sua cor revelavam a agonia de sua alma. 17Em torno desse homem se derramara algo como que o pavor e o estremecimento do corpo, de sorte que se tornava manifesta, aos que o observavam, a dor que lhe ia no coração. 18Até mesmo das casas precipitavam-se muitos, como em rebanho, a participarem da rogação pública, motivada pelo fato de o Lugar estar para cair em opróbrio. 19As mulheres, cingidas de tecido grosseiro abaixo dos seios, aglomeravam-se nas ruas. Dentre as moças, as que estavam retidas em casa, acorriam, umas, aos portais, outras, sobre os muros, e ainda outras debruçavam-se às janelas.

20Todas, porém, estendendo as mãos para o céu, faziam a sua súplica. 21Era comovente ver a prostração confusa da multidão e a ansiedade do sumo

sacerdote, tão intensamente angustiado. 22Esses, pois, invocavam ao Senhor todo-poderoso para que, com toda a segurança, preservasse intactos os depósitos em favor daqueles que os tinham depositado. 23De sua parte, porém, Heliodoro dispunha-se a executar o que fora decidido.

Castigo de Heliodoro — 24Já estava ele, com os seus guardas, ali junto à câmara do tesouro, quando o Soberano dos Espíritos e de todo Poder manifestou-se com tal esplendor, que todos os que haviam ousado entrar, feridos pelo poder de Deus, sentiram-se desfalecer e desencorajar-se. 25A seus olhos apareceu um cavalo, ricamente ajaezado, montado por temível cavaleiro. Movendo-se impetuosamente, o animal atirava contra Heliodoro suas patas dianteiras. Quem o cavalgava parecia ter a armadura completa de ouro. 26À sua frente apareceram, ainda, outros dois jovens, extraordinários por sua força, belíssimos na aparência, magníficos em suas vestes. E esses, tomando posição de ambos os lados junto a Heliodoro, começaram a açoitá-lo sem trégua, desfechando-lhe um sem-número de golpes. 27Então caiu ele, de repente, por terra. E, envolvido em profunda escuridão, tiveram de levantá-lo e depô-lo numa padiola.

28Assim, reconhecendo abertamente a soberania de Deus, levaram para fora aquele que, pouco antes, com numeroso séquito e com toda a sua guarda de corpo, havia penetrado na referida câmara do tesouro, e agora estava reduzido à incapacidade de ajudar-se a si mesmo. 29Ele, portanto, abatido pela força da ação divina, jazia mudo, sem qualquer esperança de salvação, 30enquanto os outros bendiziam ao Senhor, que glorifica maravilhosamente o seu Lugar. De fato, o Templo, pouco antes repleto de terror e de perturbação, regurgitava agora de alegria e júbilo ante a manifestação do Senhor todo-poderoso. 31Logo, porém, alguns dos companheiros de Heliodoro começaram a pedir a Onias que suplicasse ao Altíssimo para que concedesse a graça da vida a quem jazia inegavelmente no último alento. 32O sumo sacerdote, então, receando que o rei pudesse conceber a idéia de pelos judeus ter sido praticada alguma ação criminosa contra Heliodoro, ofereceu um sacrifício pela salvação do homem. 33Enquanto o sumo sacerdote oferecia o sacrifício de expiação, os mesmos jovens, revestidos das mesmas vestes, apareceram de novo a Heliodoro. E, conservando-se de pé, disseram-lhe: "Rende muitas graças ao sumo sacerdote Onias, pois é por ele que o Senhor te concede a graça da vida. 34Tu, pois, açoitado pelo Céu, anuncia a todos o grandioso

poder de Deus." A seguir, ditas essas palavras, tornaram-se invisíveis.

Conversão de Heliodoro — 35Heliodoro, então, tendo oferecido um sacrifício ao Senhor e formulado as mais intensas preces àquele que lhe concedera continuar a viver, despediu-se de Onias e voltou com o seu exército para junto do rei. 36A todos dava testemunho das obras do sumo Deus, obras que ele havia contemplado com os seus próprios olhos. 37Quando o rei perguntou a Heliodoro sobre quem seria apto a ser enviado ainda uma vez a Jerusalém, este respondeu: 38"Se tens algum inimigo, ou conspirador contra a ordem pública, envia-o para lá: tu o receberás de volta moído de golpes, se porventura conseguir escapar! É que verdadeiramente sobrepaira, em torno do Lugar, uma especial força de Deus. 39De fato, aquele que tem sua habitação no céu é sentinela e auxiliador desse Lugar: ele fere e extermina os que daí se aproximam com perversos desígnios." 40Assim se passaram as coisas referentes a Heliodoro e à salvaguarda da câmara do tesouro. IV. Propaganda helenística e perseguição sob Antíoco Epifanes ***4 Desmandos do superintendente Simão*** — 1O referido Simão, que se tinha feito delator das riquezas e da pátria, espalhava calúnias sobre Onias, como se este houvesse aterrorizado a Heliodoro e tivesse sido o causador de seus males. 2E ao benfeitor da cidade, protetor dos seus irmãos de raça e zeloso observador das leis, ousava chamá-lo de conspirador contra a ordem pública! 3Essa hostilidade cresceu a tal ponto que até assassínios foram perpetrados por um dos partidários de Simão. 4Considerando então, o perigo dessa rivalidade e como Apolônio, filho de Menesteu, estratego da Celessíria e da Fenícia, ainda fomentava a maldade de Simão 5Onias foi ter com o rei. E isto, não para se tornar acusador de seus concidadãos, mas tendo em vista o interesse comum e o individual de toda a população. 6Pois ele estava percebendo que, sem uma intervenção do rei, não era mais possível alcançar a paz na vida pública, nem Simão haveria de pôr termo à sua demência.

Jasão, sumo sacerdote, introduz o helenismo — 7Entrementes, tendo passado Seleuco à outra vida e assumindo o rei Antíoco, congnominado Epifanes, Jasão, irmão de Onias, começou a manobrar para obter o cargo de sumo sacerdote. 8Durante uma audiência, prometeu ao rei trezentos e sessenta talentos de prata e ainda, a serem deduzidos de uma renda não discriminada, mais oitenta talentos. 9Além disso empenhava-se em subscrever-lhe outros cento e cinqüenta talentos, se lhe fosse dada a

permissão, pela autoridade real, de construir uma praça de esportes e uma efebia, bem como de fazer o levantamento dos antioquenos de Jerusalém.
10Obtido, assim, o consentimento do rei, ele, tão logo assumiu o poder, começou a fazer passar os seus irmãos de raça para o estilo de vida dos gregos. 11Suprimiu os privilégios reais benignamente concedidos aos judeus por intermédio de João, pai de Eupólemo, o mesmo que depois chefiou a embaixada com o objetivo de estabelecer amizade e aliança com os romanos. E, abolindo as instituições legítimas, introduziu costumes contrários à Lei.
12Foi, pois, com satisfação que construiu a praça de esportes justamente abaixo da Acrópole e, obrigando aos mais nobres de entre os moços, conduziu-os ao uso do pétaso. 13Verificou-se, desse modo, tal ardor de helenismo e tão ampla difusão de costumes estrangeiros, por causa da exorbitante perversidade de Jasão, esse ímpio e de modo algum sumo sacerdote, 14que os próprios sacerdotes já não se mostravam interessados nas liturgias do altar!

Antes, desprezando o Santuário e descuidando-se dos sacrifícios, corriam a tomar parte na iníqua distribuição de óleo no estádio, após o sinal do disco.
15Assim, não davam mais valor algum às honras pátrias, enquanto consideravam sumas as glórias helênicas.

16Bem por isso uma situação penosa os envolveu, quando tiveram por inimigos e algozes aqueles mesmos cujos costumes eles tanto haviam promovido e a quem tinham querido assemelhar-se em tudo. 17De fato, não é coisa de pouca monta agir impiamente contra as leis divinas. Mas isso o demonstrará o episódio seguinte. 18Celebrando-se em Tiro os jogos qüinqüenais e estando presente o rei, 19o abominável Jasão enviou alguns mensageiros, como se fossem antioquenos de Jerusalém, os quais deviam apresentar trezentas dracmas de prata para o sacrifício a Hércules. Os portadores, porém, decidiram não empregá-las para o sacrifício, por não ser conveniente, mas destinaram-nas a outra despesa. 20Assim, esta soma que, por aquele que a enviara, fora destinada ao sacrifício a Hércules, acabou, por iniciativa dos portadores, servindo para a construção das trirremes.

Antíoco Epifanes aclamado em Jerusalém — 21Tendo sido enviado ao Egito Apolônio, filho de Menesteu, por ocasião das bodas do rei Filométor, Antíoco veio a saber que este último havia tomado uma atitude hostil aos

seus interesses. Por isso, preocupando-se com a própria segurança, tendo passado por Jope, dirigiu-se a Jerusalém.

22Magnificamente acolhido por Jasão e pela cidade, nela foi introduzido à luz de tochas e ao som de aclamações. Depois, do mesmo modo, partiu com o seu exército para a Fenícia.

Menelau torna-se sumo sacerdote — 23Depois de um período de três anos, Jasão enviou Menelau, irmão do já mencionado Simão, a levar as quantias ao rei e a completar-lhe relatórios sobre certos assuntos urgentes. 24Menelau, porém, tendo-se apresentado ao rei e adulando-o pela ostentação da sua autoridade, conseguiu para si o sumo sacerdócio, superando em trezentos talentos de prata a oferta de Jasão. 25A seguir, tendo recebido os mandamentos reais, tornou a aparecer, mas sem trazer coisa alguma que fosse digna do sumo sacerdócio. Ao contrário, tinha em si os furores de tirano cruel e as sanhas de animal selvagem. 26Dessa forma Jasão, que havia suplantado seu próprio irmão, sendo agora suplantado por outrem, foi constrangido a dirigir-se, como fugitivo, para a região dos amonitas. 27Quanto a Menelau, por um lado mantinha-se firme no poder, enquanto por outro nenhuma providência tomava sobre as quantias prometidas ao rei, 28por mais que delas fizesse requisição Sóstrato, comandante da Acrópole, a quem competia a questão dos tributos. Por esse motivo foram ambos, enfim, convocados pelo rei. 29Menelau, então, deixou como seu substituto no sumo sacerdócio a Lisímaco, seu irmão, enquanto Sóstrato deixava em seu posto a Crates, comandante dos cipriotas.

Assassínio de Onias — 30Estando assim as coisas, aconteceu que os habitantes de Tarso e os de Maios se revoltaram, por terem sido as suas cidades entregues de presente a Antioquide, concubina do rei. 31Apressadamente, pois, o rei partiu, a fim de regularizar a situação, deixando para substituí-lo Andrônico, um dos seus altos dignitários.

32Menelau, então, convencido de estar colhendo a ocasião propícia, subtraiu alguns objetos de ouro do Templo e os deu de presente a Andrônico, além de conseguir vender outros em Tiro e nas cidades vizinhas. 33Tendo tomado conhecimento seguro desses fatos, Onias, já refugiado no recinto inviolável de Dafne, situada perto de Antioquia, manifestou-lhe sua desaprovação. 34Por causa disso Menelau, dirigindo-se secretamente a Andrônico, incitava-

o a eliminar Onias. De fato, indo visitá-lo, e obtida a sua confiança com astúcia, Andrônico alcançou que Onias lhe desse as mãos, depois de ele mesmo lhas ter estendido com juramentos. A seguir, embora despertasse suspeitas, convenceu-o a sair do seu asilo. E imediatamente mandou matá-lo, sem qualquer consideração pela justiça. 35Por esse motivo, não só os judeus, mas também muitos dentre as outras nações, ficaram indignados e acharam intolerável o assassínio iníquo desse homem. 36Quando o rei voltou dos citados lugares da Cilícia, foram ter com ele os judeus da capital, participando também os gregos da repulsa à violência, pelo fato de Onias ter sido trucidado sem motivo. 37Antíoco, por isso, entristecido intimamente e tocado de compaixão, derramou lágrimas pela prudência e pela grande moderação do falecido. 38A seguir, inflamado de indignação, mandou imediatamente despojar Andrônico da sua púrpura e rasgar-lhe as vestes, fazendo-o depois conduzir por toda a cidade até ao lugar exato onde ele havia cometido a sua impiedade contra Onias. Ali mandou para fora do mundo esse assassino, retribuindo-lhe o Senhor com a condigna punição.

Lisímaco perece no decorrer de uma revolta — 39Entrementes, muitos furtos sacrílegos haviam sido consumados por Lisímaco na cidade, e isto com o conhecimento de Menelau. Tendo-se espalhado a notícia também por fora, a multidão se ajuntou contra Lisímaco, quando já muitos objetos de ouro haviam sido dispersos. 40Como as turbas se sublevassem, repletas de ira, Lisímaco armou cerca de três mil homens e tomou a iniciativa dos atos de violência. Marchava à frente dos seus certo Aurano, homem avançado em idade, mas não menos em loucura. 41Tomando consciência, porém, do ataque de Lisímaco, começaram alguns do povo a pegar em pedras, outros em bastões, e outros ainda lançavam mão da cinza que estava ao seu alcance, atirando-os confusamente contra os homens de Lisímaco. 42Desse modo, cobriram de feridas a muitos dentre eles, chegando a abater alguns e obrigando todos a fugir. Quanto ao próprio ladrão sacrílego, massacraram-no junto à câmara do tesouro.

Menelau é absolvido a peso de ouro — 43Sobre esses fatos foi instaurado um processo contra Menelau. 44Por ocasião da vinda do rei a Tiro, os três homens enviados pelo conselho dos anciãos sustentaram, diante dele, a justiça da própria causa. 45Estando já perdido, Menelau prometeu somas vultosas a Ptolomeu, filho de Dorimeno, a fim de que persuadisse o rei em

seu favor. 46Foi quando Ptolomeu, tendo feito sair o rei para uma colunata externa, sob pretexto de levá-lo a tomar um pouco de ar, conseguiu que mudasse de parecer. 47E assim ele absolveu das acusações a Menelau, que era o causador de toda essa maldade, enquanto aqueles infelizes, os quais, se tivessem pleiteado sua causa diante dos citas, teriam sido absolvidos como irrepreensíveis, condenou-os à morte! 48Sem demora, pois, os que tinham tomado a defesa da cidade, do povo e das alfaias sagradas sofreram esta punição injusta. 49Por esse motivo, mesmo os habitantes de Tiro, indignados com tal perversidade, providenciaram magnificamente o necessário para os seus funerais. 50Menelau, entretanto, graças à cobiça dos poderosos, permanecia no poder, crescendo em maldade e constituindo-se no grande insidiador dos seus concidadãos.

5 Segunda campanha no Egito — 1Por esse tempo, Antíoco preparava a sua segunda expedição contra o Egito. 2Aconteceu então que, por toda a cidade, durante quase quarenta dias, apareceram, correndo pelos ares, cavaleiros com vestes douradas armados de lanças e dispostos em coorte, com as espadas desembainhadas, 3esquadrões de cavalaria em formação cerrada, ataques e contra-ataques desfechados de ambos os lados, movimentos de escudos e multidão de lanças, arremessos de projéteis e cintilações dos ornamentos de ouro, enfim, couraças de toda espécie. 4Por isso, todos rezavam para que a aparição revertesse para o bem.

Agressão de Jasão e repressão de Epifanes — 5Tendo surgido o falso boato de que Antíoco havia passado à outra vida, Jasão tomou consigo não menos de mil homens e, inopinadamente, desferiu um ataque contra a cidade. Rechaçados os homens que estavam sobre a muralha e consumando-se já a ocupação da cidade, Menelau refugiou-se na Acrópole. 6Jasão, por sua parte, entregou-se à chacina dos próprios concidadãos, sem piedade e sem considerar que era o maior dos infortúnios essa vitória sobre os próprios coirmãos. Pelo contrário, ele parecia estar levantando troféus de inimigos e não de compatriotas! 7No entanto, não conseguiu assenhorear-se do poder. Depois de tudo, recaindo nele a vergonha da sua conspiração, teve de afastar-se de novo, como fugitivo, para a região dos amonitas. 8Por isso mesmo, afinal, tocou-lhe um péssimo fim.

Denunciado perante Are-tas, soberano dos árabes, teve de fugir de cidade em

cidade, perseguido por todos, detestado como apóstata das leis, execrado como algoz de sua pátria e dos seus concidadãos, afinal enxotado para o Egito. 9Assim, aquele que havia banido a tantos de sua pátria, em terra estrangeira veio a perecer, tendo-se dirigido aos lacedemônios com a esperança de aí receber abrigo, em consideração à origem comum.

10Ele, que havia atirado por terra uma multidão sem sepultura, morreu sem ser chorado e não teve funerais: nem funeral comum nem muito menos sepultura com seus pais.

11Chegando ao rei informações sobre esses fatos, concluiu ele que a Judéia estava rebelando-se. Por isso, partindo do Egito, enfurecido em seu intimo como uma fera, apoderou-se da cidade à força das armas. 12E ordenou aos soldados que matassem sem piedade os que lhes caíssem nas mãos e trucidassem os que tentassem subir para suas casas. 13Houve assim um extermínio de jovens e de anciãos, um massacre de rapazes, mulheres e crianças, imolações de moças e de criancinhas. 14Oitenta mil pessoas no espaço desses três dias foram vitimadas: quarenta mil aos golpes recebidos e, não menos que os trucidados, os que foram vendidos como escravos.

Pilhagem do Templo — 15Não contente com isso, ele teve a ousadia de penetrar no templo mais santo de toda a terra, tendo por guia a Menelau, o qual se fizera traidor das leis e da pátria. 16Com as suas mãos imundas tocou nos vasos sagrados; e as oferendas dos outros reis, ali depositadas para incremento, glória e honra do Lugar, arrebatou-as com suas mãos profanas. 17Antíoco subia até às alturas em seu pensamento, não percebendo que era por causa dos pecados dos habitantes da cidade que o Senhor estava irritado por um tempo, e que era por isso que se verificava essa sua indiferença para com o Lugar. 18Portanto, se não tivesse acontecido estarem eles envolvidos em tantos pecados, também este homem, à maneira de Heliodoro, que fora enviado pelo rei Seleuco para a inspeção da câmara do tesouro, ao dar o primeiro passo, teria sido imediatamente afastado da sua temeridade a golpes de açoites. 19Contudo, não foi por causa do Lugar que o Senhor escolheu o povo, mas sim, por causa do povo, o Lugar.

20Foi por isso que o Lugar, havendo participado nas desgraças acontecidas ao povo, tomou parte depois em suas venturas. E, abandonado enquanto durou a cólera do Todo-poderoso, novamente, pela reconciliação do grande

Soberano, foi restaurado em toda a sua glória. 21Quanto a Antíoco, depois de ter subtraído ao Templo mil e oitocentos talentos, às pressas partiu para Antioquia. Ele imaginava no seu orgulho, por causa da exaltação meteórica do seu coração, poder tornar navegável a terra firme e transitável a pé o oceano! 22Entretanto, incumbidos de fazer mal ao povo, deixou superintendentes: em Jerusalém, Filipe, frígio de raça, de índole mais bárbara ainda que aquele que o nomeara; 23e, ao pé do Garizim, Andrônico. Além desses, porém, deixou Menelau, o qual dominava sobre os seus concidadãos de modo ainda mais atroz que os outros.

Intervenção do misarca Apolônio — Nutrindo para com os súditos judeus uma disposição de ânimo profundamente hostil, 24o rei enviou o misarca Apolônio à frente de um exército de vinte e dois mil homens, com a ordem de trucidar todos os que estavam na força da idade e de vender as mulheres e os mais jovens. 25Chegando, pois, este a Jerusalém e simulando uma atitude pacífica, esperou até o santo dia do sábado.

Depois, surpreendendo os judeus em repouso, ordenou aos seus comandados que procedessem a uma parada militar. 26Então, aos que haviam saído para apreciarem o espetáculo, ele os fez massacrar a todos. A seguir, irrompendo na cidade à força das armas, abateu ingente multidão. 27Judas, porém, chamado também Macabeu, constituindo um grupo de cerca de dez homens, retirou-se para o deserto, onde passou a viver como os animais selvagens, nas montanhas, com os seus companheiros.

Alimentando-se tão só de ervas, eles resistiam para não terem parte na contaminação.

6 Instalação dos cultos pagãos — 1Depois de não muito tempo, o rei enviou um ancião, um ateniense, com a missão de forçar os judeus a abandonarem as leis de seus pais e a não se governarem mais segundo as leis de Deus. 2Mandou-o, além disso, profanar o Santuário de Jerusalém, dedicando-o a Júpiter Olímpico, e o do monte Garizim, como o pediam os habitantes do lugar, a Júpiter Hospitaleiro.3A progressão dessa maldade tornou-se, mesmo para o conjunto da população, dura e difícil de suportar. 4De fato, o Templo ficou repleto da dissolução e das orgias cometidas pelos gentios que aí se divertiam com as meretrizes e que nos átrios sagrados se aproximavam das mulheres, introduzindo ainda no seu interior coisas que não eram lícitas. 5O

próprio altar estava repleto de oferendas proibidas, reprovadas pelas leis. 6E não se podia celebrar o sábado, nem guardar as festas dos antepassados, nem simplesmente confessar que se era judeu.

7Eram arrastados com amarga violência ao banquete sacrificai que se realizava cada mês, no dia do aniversário do rei. E, ao chegarem as festas dionisíacas, obrigavam-nos a acompanharem, coroados de hera, o cortejo em honra de Dionísio. 8Além disso, foi emanado um decreto para as cidades helenísticas circunvizinhas, por sugestão dos habitantes de Ptolemaida, a fim de que nelas se procedesse da mesma forma contra os judeus, obrigando-os a participarem dos banquetes sacrificais. 9Quanto aos que não se decidissem a passar para os costumes gregos, que os matassem. Era possível, então, entrever a calamidade que estava para começar. 10Assim, duas mulheres foram presas por haverem circuncidado seus filhos. Fizeram-nas circular ostensivamente pela cidade, com os filhinhos pendurados aos seios, precipitando-as depois muralha abaixo.

11Outros, que tinham acorrido juntos às cavernas vizinhas, a fim de aí celebrarem ocultamente o sétimo dia, sendo denunciados a Filipe, foram juntos entregues às chamas: tiveram escrúpulo em esboçar qualquer defesa, por respeito ao veneradíssimo dia.

Sentido providencial da perseguição — 12Agora, aos que estiverem defrontando-se com este livro, gostaria de exortar que não se desconcertem diante de tais calamidades, mas pensem antes que esses castigos não sucederam para a ruína, mas para a correção da nossa gente. 13De fato, não deixar impunes por longo tempo os que cometem impiedade, mas imediatamente atingi-los com castigos, é sinal de grande benevolência. 14Pois não é como para com as outras nações, que o longânime Soberano espera, até puni-las, que elas cheguem ao cúmulo dos seus pecados: não é assim que ele decidiu proceder com relação a nós, 15a fim de não ter de nos punir mais tarde, quando nossos pecados tivessem atingido sua plena medida. 16Por isso, jamais retira de nós a sua misericórdia: ainda quando corrige com a desventura, ele não abandona o seu povo. 17Estas coisas tenham sido ditas por nós só para advertência. Vamos, porém, em poucas palavras à narrativa.

O martírio de Eleazar — 18Certo Eleazar, um dos mais eminentes escribas, homem já avançado em idade e muito belo de aspecto em seu rosto, estava

sendo forçado a comer carne de porco, enquanto lhe mantinham a boca aberta. 19Mas ele, preferindo a morte gloriosa a uma vida em desonra, encaminhou-se espontaneamente para o suplício do tímpano.20Antes, porém, cuspiu, mas do modo como conviria que fizessem os que têm a coragem de rejeitar aquilo que não é lícito comer, nem por amor à própria vida. 21Os que presidiam àquele ímpio banquete sacrificai, pelo conhecimento que desde longo tempo tinham desse homem, tomando-o à parte, tentavam persuadi-lo a mandar vir carnes das quais lhe era lícito servir-se e que por ele mesmo tivessem sido preparadas.

Apenas simulasse comer das carnes prescritas pelo rei, isto é, as provenientes do sacrifício. 22Assim agindo, ele ficaria livre da morte e gozaria da sua benevolência, devido à antiga amizade que a eles o unia. 23Ele, porém, tomou uma nobre resolução digna da sua idade, do prestígio que lhe conferia a velhice, da cabeleira branca adquirida com decoro, da conduta excelente desde a infância e digna sobretudo da santa legislação estabelecida pelo próprio Deus. E coerentemente respondeu, dizendo sem demora que o enviassem à mansão dos mortos: 24"Na verdade, não é condizente com a nossa idade o fingimento. Isto levaria muitos jovens, persuadidos de que Eleazar aos noventa anos teria passado para os costumes estrangeiros, 25a se desviarem eles também por minha causa, por motivo da minha simulação, isso em vista de um exíguo resto de vida.

Quanto a mim, o que eu ganharia seria uma nódoa infamante para a minha velhice. 26De resto, mesmo se no presente eu conseguisse escapar à penalidade que vem dos homens, não me seria possível fugir, quer em vida quer na morte, às mãos do Todo-poderoso.

27Por isso, trocando agora a vida com coragem, mostrar-me-ei digno da minha velhice, 28e aos jovens deixarei o nobre exemplo de como se deve morrer, entusiasta e generosamente, pelas veneráveis e santas leis." Ditas essas coisas, encaminhou-se logo para o suplício. 29Os que o conduziam mudaram em dureza a benevolência para com ele pouco antes demonstrada. E isto, pelo fato de considerarem uma loucura as palavras acima referidas. 30Ele, porém, estando já a ponto de morrer sob os golpes disse gemendo: "Ao Senhor que tem a santa ciência, é manifesto que eu podendo livrar-me da morte, estou suportando cruéis dores no meu corpo ao ser flagelado, mas que

em minha alma sofro-as com alegria por causa do seu temor." 31Foi assim, pois, que ele passou desta vida. E não só aos jovens, mas à grande maioria do seu povo, deixou a própria morte como um exemplo de generosidade e memorial de virtude.

7 O martírio dos sete irmãos — 1Aconteceu também que sete irmãos, detidos com sua mãe, começaram a ser coagidos pelo rei a tocar na proibida carne de porco, sendo por isso atormentados com flagelos e nervos. 2Um dentre eles, fazendo-se porta-voz dos outros, assim falou: "Que pretendes interrogar e saber de nós? Estamos prontos a morrer, antes que a transgredir as leis de nossos pais." 3O rei, enfurecido, ordenou que se pusessem ao fogo assadeiras e caldeirões. 4Tornados estes logo incandescentes, ordenou que se cortasse a língua ao que se havia feito porta-voz dos outros, e lhe arrancassem o couro cabeludo e lhe decepassem as extremidades, tudo isto aos olhos dos outros irmãos e de sua mãe. 5Já mutilado em todos os seus membros, mandou que o levassem ao fogo e o fizessem assar, enquanto ainda respirava. Difundindo-se abundantemente o vapor da assadeira, os outros exortavam-se entre si e com sua mãe, a morrer generosamente. E diziam: 6"O Senhor Deus nos observa e tem verdadeiramente compaixão de nós, segundo o que Moisés declarou no seu cântico, que atesta abertamente: 'Ele terá compaixão de seus servos.' " 7Tendo passado o primeiro desta forma à outra vida trouxeram o segundo para o ludíbrio. Tendo-lhe arrancado a pele da cabeça com os cabelos, perguntaram-lhe: "Queres comer, antes que teu corpo seja torturado membro por membro?" 8Ele, porém, na língua de seus pais, respondeu: "Não!"

Por isso, foi também submetido aos mesmos tormentos que o primeiro. 9Chegado já ao último alento, disse: "Tu, celerado, nos tiras desta vida presente. Mas o Rei do mundo nos fará ressurgir para uma vida eterna, a nós que morremos por suas leis!" 10Depois deste, começaram a torturar o terceiro. Intimado a pôr fora a língua, ele a apresentou sem demora e estendeu suas mãos com intrepidez, 11dizendo nobremente: "Do céu recebi estes membros, e é por causa de suas leis que os desprezo, pois espero dele recebê-los novamente."12O próprio rei e os que o rodeavam ficaram espantados com o ânimo desse adolescente, que em nada reputava os sofrimentos. 13Passado também este à outra vida, começaram a torturar da mesma forma ao quarto, desfigurando-o.

14Estando ele já próximo a morrer, assim falou: "É desejável passar para a
outra vida às mãos dos homens, tendo da parte de Deus as esperanças de ser
um dia ressuscitado por ele. Mas para ti, ao contrário, não haverá ressurreição
para a vida!" 15Imediatamente trouxeram à frente o quinto, começando a
torturá-lo. 16Ele, porém, fixando os olhos sobre o rei disse: "Tendo
autoridade sobre os homens, tu, embora sejas corruptível, fazes o que bem
queres. Não penses, porém, que o nosso povo tenha sido abandonado por
Deus. 17Quanto a ti, espera um pouco e verás o seu grande poder: como ele
há de atormentar a ti e à tua descendência!" 18Depois deste trouxeram o
sexto, que disse antes de morrer: "Não te iludas em vão! Nós sofremos tudo
isto por nossa própria causa, porque pecamos contra o nosso Deus,
acontecendo-nos em conseqüência coisas espantosas. 19Tu, porém, não
creias que ficarás impune, depois de teres empreendido fazer guerra contra
Deus!" 20Mas sobremaneira admirável e digna de abençoada memória foi a
mãe, a qual, vendo morrer seus sete filhos no espaço de um só dia, soube
portar-se animosamente por causa das esperanças que no Senhor depositava.
21A cada um deles exortava na língua de seus pais, cheia de nobres
sentimentos, animando com ardor viril o seu raciocínio de mulher. E lhes
dizia: 22"Não sei como é que viestes a aparecer no meu seio, nem fui eu que
vos dei o espírito e a vida, nem também fui eu que dispus organicamente os
elementos de cada um de vós. 23Por conseguinte, é o Criador do mundo que
formou o homem em seu nascimento e deu origem a todas as coisas, quem
vos retribuirá, na sua misericórdia, o espírito e a vida, uma vez que agora
fazeis pouco caso de vós mesmos, por amor às suas leis." 24Antíoco
suspeitou estar sendo vilipendiado e desconfiou ser de censura aquela voz.
Estando, pois, ainda em vida o mais moço, começou a exortá-lo não só com
palavras, mas ainda com juramentos lhe assegurava que o faria rico e o
tornaria feliz, contanto que abandonasse as tradições dos antepassados. Mais:
que o teria na conta de seu amigo e lhe confiaria altos encargos.

25Como não lhe desse o moço a mínima atenção, o rei mandou chamar a mãe
para convidá-la a fazer-se conselheira de salvação para o rapaz. 26Tendo-a
exortado longamente, ela aceitou tentar persuadir ao filho. 27Inclinou-se para
este e, ludibriando o cruel tirano, assim falou na língua de seus pais: "Filho,
tem compaixão de mim, que por nove meses te trouxe em meu seio e por três
anos te amamentei, alimentei-te e te eduquei até esta idade, provendo sempre
ao teu sustento. 28Eu te suplico, meu filho, contempla o céu e a terra e

observa tudo o que neles existe. Reconhece que não foi de coisas existentes que Deus os fez, e que também o gênero humano surgiu da mesma forma. 29Não temas este carrasco. Ao contrário, tornando-te digno dos teus irmãos, aceita a morte, a fim de que eu torne a receber-te com eles na Misericórdia." 30Mal estava ela terminando de falar quando o moço disse: "Que estais esperando? Eu não obedeço ao mandamento do rei! Ao mandamento da Lei, porém, que foi dada aos nossos pais por meio de Moisés, a esse eu obedeço. 31Quanto a ti, que te fizeste o inventor de toda a maldade que se abate sobre os hebreus, não escaparás às mãos de Deus. 32Porquanto nós, é por causa dos nossos pecados que padecemos. 33E se agora, a escopo de castigo e de correção, o Senhor, que vive, está momentaneamente irritado contra nós, ele novamente se reconciliará com os seus servos. 34Mas tu, ó ímpio e mais celerado que todos os homens, não te eleves estultamente, agitando-te em vãs esperanças, enquanto levantas a mão contra os servos do Céu, 35pois ainda não escapaste ao julgamento de Deus todo-poderoso, que tudo vê. 36Nossos irmãos, agora, depois de terem suportado uma aflição momentânea por uma vida eterna, já estão na Aliança de Deus. Tu, porém, pelo julgamento de Deus, hás de receber os justos castigos da tua soberba. 37Quanto a mim, como meus irmãos, entrego o corpo e a vida pelas leis de nossos pais, suplicando a Deus que se mostre logo misericordioso para com a nação e que, mediante provas e flagelos, te obrigue a reconhecer que só ele é Deus. 38Possa afinal deter-se, em mim e nos meus irmãos, a ira do Todo-poderoso, que se abateu com justiça por sobre todo o nosso povo!" 39Enfurecido, o rei tratou a este com crueldade ainda mais feroz que aos outros, sentindo amargamente o sarcasmo. 40Assim também este, ilibado, passou para a outra vida, confiando totalmente no Senhor. 41Por último, depois dos filhos, morreu a mãe. 42Seja suficiente, porém, sobre os banquetes sacrificais e as torturas exorbitantes, o que foi até aqui referido.

V. Vitória do judaísmo. Morte do perseguidor e purificação do Templo

8 Judas Macabeu na resistência — 1Entretanto Judas, também chamado macabeu, e os seus companheiros, iam introduzindo-se às ocultas nas aldeias. Chamando a si os coirmãos de raça e recrutando os que haviam perseverado firmes no judaísmo, chegaram a reunir cerca de seis mil pessoas. 2E invocavam o Senhor, a fim de que volvesse o olhar para o povo, espezinhado por todos; que tivesse piedade também do Templo, profanado pelos ímpios;

3que se compadecesse ainda da cidade, arruinada e em vias de ser nivelada ao solo, e escutasse os clamores do sangue que gritava até ele; 4enfim, que se recordasse da matança iníqua das crianças inocentes, bem como das blasfêmias lançadas contra o seu nome, e pusesse em ação a sua ira contra os malvados.

5Transformada a sua gente em grupo organizado, o Macabeu começou a tornar-se irresistível para os gentios, tendo-se mudado em misericórdia a cólera do Senhor.

6Chegando de improviso às cidades e aldeias, ateava-lhes fogo; e, apoderando-se dos pontos estratégicos, punha em fuga a não poucos de entre os inimigos. 7Para tais incursões, escolhia de preferência a noite como colaboradora. De resto, a fama da sua valentia propagava-se por toda parte.

Campanha contra Nicanor e Górgias — 8Filipe, vendo este homem chegar pouco a pouco ao sucesso e cada vez mais solidamente progredir nas vitórias, escreveu a Ptolomeu, estratego da Celessíria e da Fenícia, para que viesse em socorro dos interesses do rei. 9Este escolheu sem demora a Nicanor, filho de Pátroclo e um dos primeiros amigos do rei, confiando-lhe o comando de não menos de vinte mil gentios de todas as raças, e enviando-o com a ordem de exterminar todo o povo dos judeus. Mas associou-lhe também Górgias, general de profissão e experimentado em assuntos de guerra. 10Nicanor tinha-se proposto, por seu turno, com a venda dos judeus a serem aprisionados, levantar a quantia de dois mil talentos, que era o tributo devido pelo rei aos romanos. 11Sem demora, por isso, mandou mensageiros às cidades do litoral, convidando-as a virem comprar escravos judeus, chegando a prometer noventa cabeças por um talento. É que ele não contava com o castigo que deveria alcançá-lo da parte do Todo-poderoso. 12Entretanto, a notícia do avanço de Nicanor chegou a Judas, o qual notificou aos seus a aproximação do exército. 13Os que ficaram com medo e não confiavam na justiça de Deus fugiram para se porem a salvo e abandonaram o seu posto.

14Os outros, porém, vendiam tudo o que lhes havia restado, e ao mesmo tempo suplicavam ao Senhor que conservasse livres aqueles que pelo ímpio Nicanor já tinham sido vendidos antes mesmo do combate. 15E isto, se não por causa deles, ao menos em consideração das alianças concluídas com seus pais e por causa do seu nome augusto e cheio de majestade, que eles

invocavam. 16Reunindo então seus companheiros, em número de seis mil, o Macabeu exortou-os repetidamente a que não se deixassem amedrontar diante dos inimigos, nem se preocupassem com a multidão enorme dos gentios que injustamente vinham atacá-los, mas que lutassem com bravura. 17Que tivessem diante dos olhos o ultraje por eles iniquamente consumado contra o lugar santo, a desfiguração da cidade vilipendiada e ainda a abolição dos direitos dos antepassados. 18E acrescentou: "Eles confiam nas armas e em seus atos de audácia, enquanto nós depositamos nossa confiança no Deus Todo-poderoso, que bem pode, com um único aceno, abater os que marcham contra nós, e mesmo o mundo inteiro!" 19Além disso, recordou-lhes os socorros que seus antepassados haviam recebido, especialmente o que ocorrera no tempo de Senaquerib, quando pereceram cento e oitenta e cinco mil homens. 20E também a batalha que se travou em Babilônia contra os gálatas, quando oito mil ao todo, junto com quatro mil macedônios, entraram em combate: os oito mil, estando os macedônios em dificuldade, aniquilaram cento e vinte mil inimigos, graças ao socorro que lhes veio do céu, e ainda recolheram imensos despojos. 21Tendo-os encorajado com essas palavras e tornando-os prontos a morrerem pelas leis e pela pátria, dividiu seu exército em quatro partes aproximadamente iguais. 22À frente de cada grupo colocou seus irmãos Simão, José e Jônatas, dando a cada um o comando de mil e quinhentos homens 23e destacando ainda a Eleazar. Lido então o livro sagrado e dada a palavra de ordem — "Auxílio de Deus!" —, pôs-se ele mesmo à frente do primeiro grupo e lançou-se contra Nicanor. 24Tendo-se feito seu aliado o Todo-poderoso, trucidaram mais de nove mil dos inimigos, feriram e mutilaram a maior parte do exército de Nicanor, e ainda obrigaram todos à fuga. 25Quanto ao dinheiro dos que tinham vindo para comprá-los como escravos, eles o tomaram. Perseguindo os fugitivos por longo tempo, tiveram de desistir, constrangidos pelo adiantado da hora, 26pois era véspera do sábado, motivo pelo qual não continuaram a acossá-los. 27Tendo, pois, recolhido as armas e despojado os cadáveres dos inimigos, eles entregaram-se à celebração do sábado, bendizendo profundamente e exaltando o Senhor que os havia preservado até esse dia, dando assim início à sua misericórdia em favor deles. 28Passado o sábado, distribuíram parte dos despojos aos que haviam sido prejudicados, às viúvas e aos órfãos, enquanto eles e seus filhos repartiram entre si o restante. 29Tendo feito isto, e organizada uma rogação comum, pediram ao Senhor misericordioso que se reconciliasse plenamente com os seus servos.

Timóteo e Báquides são derrotados — 30A seguir, defrontando-se com os soldados de Timóteo e de Báquides, mataram mais de vinte mil dentre eles e apoderaram-se facilmente de algumas fortalezas em pontos elevados. E dividiram os abundantes despojos em partes iguais: uma para si e outra para os prejudicados, os órfãos e as viúvas, e também os anciãos. 31Com diligência recolheram as armas dos inimigos, depositando-as todas em lugares convenientes. Quanto ao restante dos despojos, transportaram-nos a Jerusalém. 32Mataram o filarca,d um dos homens mais achegados a Timóteo, celerado da pior espécie, que havia afligido muitíssimo os judeus.

33Finalmente, ao celebrarem na pátria os festejos pela vitória, queimaram vivos os que haviam incendiado os portais sagrados, e com eles Calístenes, todos refugiados no mesmo esconderijo. Assim receberam a digna recompensa da sua impiedade.

Fuga e confissão de Nicanor — 34O celeradíssimo Nicanor, que fizera vir os mil negociantes para a venda dos judeus, 35foi humilhado, com a ajuda do Senhor, por aqueles que eram tidos por ele na mínima conta: teve de depor suas vestes esplêndidas e, dispensando toda comitiva, atravessou o interior do país à maneira de um escravo fugitivo, até chegar a Antioquia. E ainda podia dar-se por muito bem sucedido, em vista da ruína do seu exército. 36Assim, aquele que havia assumido o empenho de saldar o tributo devido aos romanos com a venda dos prisioneiros de Jerusalém, começou a proclamar que os judeus tinham um Defensor, e que justamente por isto eram os judeus invulneráveis: porque seguiam as leis por ele estabelecidas.

9 Fim de Antíoco Epifanes — 1Por essa mesma ocasião, sucedeu que Antíoco teve de voltar desordenadamente das regiões da Pérsia. 2De fato, havendo entrado na cidade chamada Persépolis, tentou despojar-lhe o templo e dominar a própria cidade. A multidão, por isso, irrompendo, recorreu às armas, e o resultado foi que Antíoco, acossado pelos habitantes do país, teve de empreender uma retirada vergonhosa.

3Estando ele perto de Ecbátana, chegou-lhe a notícia do que havia acontecido a Nicanor e aos homens de Timóteo. 4Fora de si pela cólera, pensou em fazer pesar sobre os judeus também a injúria dos que o haviam posto em fuga. Por esse motivo, ordenou ao cocheiro que completasse o percurso prosseguindo sempre, sem parar, enquanto já o acompanhava o julgamento do céu. De fato,

assim havia ele falado, na sua soberba: "Farei de Jerusalém um cemitério de judeus, apenas chegue lá!" 5Foi quando o Senhor, que tudo vê, o Deus de Israel, feriu-o com uma doença incurável e invisível: apenas terminara ele a sua frase, acometeu-o uma dor insuportável nas entranhas e tormentos atrozes no ventre. 6Isso era plenamente justo em quem havia atormentado as entranhas dos outros com numerosas e rebuscadas torturas. 7Mesmo assim, não desistia em nada da sua arrogância. Antes, regurgitando de soberba e exalando contra os judeus o fogo dos seus furores, mandou ainda acelerar a marcha. Sucedeu-lhe então cair da carruagem que corria com estrépito e, sofrendo queda tão violenta, descontaram-se-lhe todos os membros do corpo. 8E ele que, pouco antes, na sua arrogância sobre-humana, achava poder dar ordens às ondas do mar e se imaginava pesando na balança os cumes das montanhas, estendido por terra, via-se transportado numa padiola, dando assim, a todos, mostras evidentes do poder de Deus. 9Tanto mais que, do corpo desse ímpio, começaram a pulular os vermes. E, estando ele ainda vivo, as carnes se lhe caíam aos pedaços entre espasmos lancinantes, enquanto o exército inteiro, por causa do odor fétido, mal suportava essa podridão. 10Assim, aquele que pouco antes parecia estar tocando nos astros do céu, ninguém agora agüentava carregá-lo, por causa do peso insuportável desse odor fétido. 11Nessas circunstâncias, pois, todo chagado, começou a moderar seu orgulho excessivo e a tomar consciência da realidade, enquanto, sob o açoite divino, era a cada momento atormentado pelas dores. 12E não podendo, nem mesmo ele, suportar o próprio fedor, assim falou: "É justo submeter-se a Deus. E não aspirar, o simples mortal, a igualar-se à divindade." 13Orava, pois, o celerado, àquele Soberano que não mais devia ter compaixão dele. E assegurava 14que haveria de proclamar livre a cidade santa para a qual se dirigia apressadamente a fim de arrasá-la ao solo e transformá-la em cemitério; 15que haveria de igualar aos atenienses todos os judeus, os quais ele antes reputava indignos até da sepultura e merecedores, ao contrário, de serem expostos às aves de rapina e atirados, com seus filhinhos, às feras; 16que adornaria com as mais belas oferendas o sagrado Santuário, que ele havia outrora despojado; e restituiria, em número ainda maior, todos os vasos sagrados; e com as próprias rendas proveria às despesas necessárias para os sacrifícios; 17e, além de tudo isso, que se tornaria judeu e, percorrendo todos os lugares habitados, anunciaria o poder de Deus.

Carta de Antíoco aos judeus — 18Como de modo algum cessassem as suas

dores, pois o alcançara o justo juízo de Deus, e perdendo assim toda esperança no próprio restabelecimento, escreveu aos judeus a carta seguinte, em tom de súplica, assim redigida: 19"Aos honrados cidadãos judeus, Antíoco, rei e estratego: muitas saudações e votos de saúde e bem-estar! 20Se passais bem, vós e vossos filhos, e se vossos negócios correm de acordo com a expectativa, rendemos copiosas ações de graças. 21Quanto a mim, estou sem forças, estendido sobre um leito e conservo uma afetuosa lembrança de vós. Voltando das regiões da Pérsia, ao ser acometido por incômoda enfermidade, julguei necessário preocupar-me com a comum segurança de todos. 22Não que eu desespere do meu estado, pois tenho, ao contrário, muitas esperanças de escapar desta enfermidade. 23Considerando, porém, que meu pai, todas as vezes que fazia expedições às regiões do planalto, designava seu futuro sucessor, 24a fim de que, no caso de acontecer algo inesperado ou de se espalhar uma notícia infausta, não se agitassem os habitantes do país, visto saberem a quem fora deixada a administração dos negócios; 25e refletindo, além disso, que os soberanos próximos de nós e vizinhos ao nosso reino estão atentos aos momentos e aguardam as eventualidades, designei como rei meu filho Antíoco. Já muitas vezes, ao subir para as províncias do planalto, confiei-o e recomendei-o a muitos dentre vós. Aliás, a ele escrevi a carta que segue abaixo.26Exorto-vos, pois, e rogo que, lembrados dos benefícios que de mim recebestes em comum e individualmente, cada um de vós conserve, para comigo e também para com meu filho, a presente benevolência. 27Estou persuadido de que ele, seguindo esta minha decisão, portar-se-á com brandura e humanidade no seu relacionamento convosco." 28Assim este assassino e blasfemo, no meio dos piores sofrimentos, do mesmo modo como havia tratado os outros, terminou a vida em terra estranha, nas montanhas, no mais lastimável dos destinos. 29Filipe, seu companheiro de infância, trasladou-lhe o corpo. Mas, temendo o filho de Antíoco, retirou-se para o Egito, para junto de Ptolomeu Filométor.

10 Purificação do Templo — 1Sob a guia do Senhor, Macabeu e os seus companheiros retomaram o Templo e a cidade. 2Demoliram então os altares construídos pelos estrangeiros na praça pública, bem como seus oratórios. 3Depois, tendo purificado o Santuário, levantaram outro altar para os holocaustos. E logo, extraindo a centelha das pedras, tomaram do fogo resultante e ofereceram sacrifícios, após uma interrupção de dois anos. Queimaram também o incenso, acenderam as lâmpadas e fizeram a

apresentação dos pães. 4Realizadas essas coisas, prostraram-se com o ventre por terra, suplicando ao Senhor que não mais os deixasse cair em tão grandes males. Mas que, se tornassem a pecar, fossem por ele corrigidos com moderação, sem contudo serem entregues às nações blasfemas e bárbaras. 5Assim, no dia em que o Santuário havia sido profanado pelos estrangeiros, nesse mesmo dia sucedeu realizar-se a purificação do Santuário, isto é, no vigésimo quinto dia do mesmo mês, que era o de Casleu. 6E com júbilo celebraram oito dias de festa, como para as Tendas, recordando-se que, pouco tempo antes, durante a própria festa das tendas, estavam obrigados a viver nas montanhas e nas cavernas, à maneira de feras. 7Eis por que, trazendo tirsos e ramos vistosos, bem como palmas, entoavam hinos Aquele que de modo tão feliz os conduzira à purificação do seu Lugar. 8Depois, com um público edito confirmado por votação, prescreveram a toda a nação dos judeus que celebrassem anualmente esses dias.

VI. Lutas de Judas contra os povos vizinhos e contra Lísias, ministro de Eupátor

Inícios do reinado de Antíoco Eupátor — 9Tais foram as circunstâncias da morte de Antíoco, cognominado Epifanes. 10Agora, quanto aos fatos que concernem a Antíoco Eupátor, filho desse ímpio, vamos narrá-los, embora resumindo os males que resultaram de suas guerras. 11Ele, pois, tendo herdado o reino, pôs à frente de sua administração certo Lísias, estratego e comandante supremo da Celessíria e da Fenícia. 12Ora, Ptolomeu, chamado Macron, que havia tomado a iniciativa de praticar a justiça para com os judeus, em reparação da injustiça contra eles cometida, esforçava-se por resolver em paz as questões que a eles se referiam. 13Por esse motivo, foi acusado junto a Eupátor pelos amigos do rei. De fato, a toda hora chamavam-no de traidor, pelo fato de haver abandonado Chipre, que lhe fora confiada por Filométor, e por haver passado para o lado de Antíoco Epifanes. Assim, não conseguindo mais exercer com honra o seu cargo, tomando veneno, abandonou a vida.

Górgias e as fortalezas da Iduméia — 14Entretanto, havendo-se tornado estratego dessas regiões, Górgias mantinha tropas mercenárias e fomentava, a cada oportunidade, a guerra contra os judeus. 15Ao mesmo tempo, também os idumeus, que possuíam fortalezas bem situadas, molestavam os judeus e

procuravam manter o estado de guerra, acolhendo os proscritos de Jerusalém.
16Por isso, tendo feito preces públicas e suplicando a Deus que se tornasse
seu aliado, os homens do Macabeu arremessaram-se contra as fortalezas dos
idumeus. 17Tendo-as assaltado vigorosamente, conseguiram apoderar-se
dessas posições, repelindo a todos os que combatiam sobre a muralha:
trucidando a quantos lhes caíam nas mãos, mataram não menos de vinte mil.

18Entretanto, não menos de nove mil conseguiram refugiar-se em duas torres
solidamente fortificadas, dotadas de todo o necessário para sustentar um
cerco. 19O

Macabeu deixou Simão e José e ainda Zaqueu com os seus companheiros, em
número suficiente para sitiá-los, enquanto ele pessoalmente partiu para
lugares mais necessitados. 20Mas os companheiros de Simão, ávidos de
dinheiro, deixaram-se corromper por alguns dos sitiados nas torres e, deles
recebendo setenta mil dracmas, permitiram que alguns escapassem. 21Tendo
sido levada ao Macabeu a notícia do que havia ocorrido, ele reuniu os chefes
do povo e denunciou os que por dinheiro haviam vendido seus irmãos,
deixando livres contra eles seus inimigos. 22A esses, pois, que se haviam
tornado traidores, mandou-os executar, e imediatamente ocupou as duas
torres.

23Conduzindo a bom termo, com suas armas, tudo o que empreendia, ele
matou nessas duas fortalezas mais de vinte mil pessoas.

Judas vence Timóteo e toma Gazara — 24Timóteo, que já antes havia sido
derrotado pelos judeus, tendo recrutado forças estrangeiras em grande
número e reunido não poucos cavalos vindos da Ásia, apareceu para
conquistar a Judéia à força das armas.

25Aproximando-se ele, os homens do Macabeu espargiram terra sobre suas
cabeças e cingiram os rins com pano grosseiro, em sinal de súplica a Deus.
26Prostrados no supedâneo diante do altar, rezavam para que, sendo
favorável a eles, o Senhor se fizesse inimigo dos seus inimigos e adversário
dos seus adversários, como o declara a Lei.

27Chegados ao fim desta oração, tomaram as armas e adiantaram-se para fora
da cidade até boa distância. Entretanto, ao chegarem perto dos inimigos,

detiveram-se. 28Apenas começava a difundir-se a madrugada, entraram uns e outros em batalha: uns tendo como garantia do sucesso e da vitória, além da sua bravura, o recurso ao Senhor; os outros, porém, tomando o seu próprio furor como guia dos combates. 29Tornando-se renhida a luta, apareceram aos adversários, vindos do céu, sobre cavalos com rédeas de ouro, cinco homens magníficos, que se puseram à frente dos judeus. 30E logo, conservando o Macabeu no meio deles e defendendo-o com as suas armaduras, tornavam-no invulnerável. Ao mesmo tempo, lançavam dardos e raios contra os adversários, os quais, desnorteados pela impossibilidade de ver, dispersavam-se, repletos de confusão.

31Foram assim trucidados vinte mil e quinhentos soldados, além de seiscentos cavaleiros. 32Quanto a Timóteo, conseguiu refugiar-se na fortaleza chamada Gazara, muito bem fortificada, cujo comandante era Quéreas. 33Os homens do Macabeu, porém, sitiaram a praça forte durante quatro dias, cheios de entusiasmo. 34Os de dentro, confiados na inexpugnabilidade do lugar, blasfemavam sem conta e proferiam palavras ímpias. 35Ao amanhecer do quinto dia, vinte jovens dentre os soldados do Macabeu, inflamados de cólera por causa das blasfêmias, arremessaram-se varonilmente contra a muralha e com ardor feroz começaram a trucidar a quem lhes caísse nas mãos. 36Outros, igualmente, subindo contra os assediados pelo lado oposto da muralha, puseram fogo às torres e, tendo acendido fogueiras, queimaram vivos os blasfemadores. Entretanto os primeiros, abatendo as portas e acolhendo o restante do exército, à sua frente ocuparam a cidade. 37Passaram então a fio de espada Timóteo, que se havia escondido numa cisterna, bem como seu irmão Quéreas e Apolófanes. 38Tendo realizado esses feitos, eles bendisseram com hinos e louvores o Senhor, que tão grandiosamente havia outorgado benefícios a Israel e lhes concedera a vitória.

11 Primeira campanha de Lísias— 1Bem pouco tempo depois, Lísias, tutor e parente do rei, encarregado dos negócios do reino, levando muito a mal esses acontecimentos, 2reuniu cerca de oitenta mil soldados com toda a sua cavalaria e pôs-se em marcha contra os judeus. Seu propósito era transformar a Cidade numa residência para os gregos, 3submeter o Templo a um tributo, à semelhança dos outros lugares de culto das nações, e pôr à venda, ano por ano, a dignidade de sumo sacerdote. 4Isto, porém, não tendo em conta alguma o poder de Deus, mas confiando somente nas suas miríades de

soldados, nos seus milhares de cavaleiros e nos seus oitenta elefantes. 5Tendo, pois, penetrado na Judéia, aproximou-se de Betsur, que é uma praça forte, distante de Jerusalém cerca de cinco esquenos, e começou a apertá-la com o cerco. 6Quando os homens do Macabeu souberam que ele estava sitiando as fortalezas, começaram a suplicar ao Senhor, entre gemidos e lágrimas, junto com a população, para que enviasse um anjo bom para a salvação de Israel. 7O próprio Macabeu, sendo o primeiro a empunhar as armas, exortava os outros a exporem-se ao perigo juntamente com ele, para levarem socorro a seus irmãos. E eles, unidos e cheios de ardor, puseram-se em marcha. 8Encontravam-se ainda perto de Jerusalém, quando apareceu-lhes à frente, revestido de branco, um cavaleiro, que brandia armas de ouro. Todos, então, unânimes, bendisseram o Deus misericordioso e sentiram-se revigorados em seus ânimos, achando-se prontos a traspassar não só a homens, mas também a feras das mais selvagens e até a muros de ferro. 10Avançaram, pois, em ordem de batalha, tendo consigo esse aliado vindo do céu, graças à misericórdia que deles tivera o Senhor.

11Assim, atirando-se contra os inimigos como leões, estenderam por terra onze mil dentre eles, além de mil e seiscentos cavaleiros, obrigando os outros todos a fugir. 12A maior parte dentre estes, porém, escaparam feridos e sem armas. O próprio Lísias salvou-se fugindo de maneira vergonhosa.

Paz com os judeus. Quatro cartas referentes ao tratado —13Como, porém, não era homem insensato, refletindo sobre o revés que lhe tocara, Lísias compreendeu que os hebreus eram invencíveis porque o Deus poderoso combatia com eles. 14Por isso enviou-lhes uma delegação, a fim de persuadi-los a chegarem a um acordo em tudo o que fosse justo, prometendo-lhes também constranger o rei a tornar-se amigo deles. 15O

Macabeu consentiu em tudo o que propunha Lísias, preocupado somente com a utilidade comum. E tudo o que o Macabeu transmitiu por escrito a Lísias, a respeito dos judeus, o rei o concedeu. 16A carta escrita por Lísias aos judeus estava redigida nestes termos: "Lísias ao povo dos judeus, saudações! 17João e Absalão, por vós enviados, entregaram-me o documento abaixo transcrito, suplicando em favor dos pedidos nele contidos. 18Submeti, então, ao rei todas as coisas que deviam ser-lhe manifestadas, e ele concedeu o que era aceitável. 19Se, portanto, conservardes uma disposição favorável para com os

negócios do estado, eu me esforçarei por ser promotor dos vossos interesses, também no futuro. 20Sobre esses pontos e seus pormenores, já dei instruções aos vossos e meus enviados, a fim de que os discutam convosco. 21Passai bem. No ano cento e quarenta e oito, aos vinte e quatro dias do mês de Dióscoro." 22A carta do rei estava assim redigida: "O rei Antíoco a seu irmão Lísias, saudações. 23Tendo-se trasladado nosso pai para junto dos deuses, querendo nós que os súditos do nosso reino estejam livres de qualquer incômodo a fim de poderem dedicar-se ao cuidado dos próprios interesses, 24ouvimos dizer que os judeus não consentem na adoção dos costumes gregos, querida por nosso pai. Mas antes, preferindo o seu modo de vida particular, desejam que se lhes permita a observância das suas leis. 25Querendo, pois, que também este povo possa viver sem temor, decidimos que o Templo lhes seja restituído e que possam governar-se segundo os costumes dos seus antepassados. 26Por isso, bem farás enviando-lhes embaixadores que lhes dêem as mãos, a fim de que, sabedores da nossa intenção, fiquem de ânimo sereno e se entreguem prazerosamente às próprias ocupações." 27A carta do rei ao povo, enfim, foi a seguinte: "O rei Antíoco ao Conselho dos anciãos dos judeus e aos outros judeus, saudações! 28Se passais bem, é como desejamos. Quanto a nós, também vamos bem de saúde. 29Menelau nos fez conhecer o desejo que tendes de voltar, para cuidardes dos vossos interesses. 30Aos que regressarem, pois, até o dia trinta do mês de Xântico, ser-lhes-á estendida a mão. E isto com a licença 31de poderem servir-se, os judeus, de seus alimentos e de suas leis, como o faziam anteriormente. E que nenhum deles seja de modo algum molestado pelas faltas cometidas por ignorância. 32Estou enviando também Menelau, para tranqüilizar-vos.

33Passai bem. No ano cento e quarenta e oito, aos quinze dias do mês de Xântico."

34Também os romanos endereçaram-lhes uma carta, assim redigida: "Quinto Mêmio, Tito Manílio e Mânio Sérgio, legados romanos, ao povo dos judeus, saudações! 35A respeito das coisas que Lísias, parente do rei, vos concedeu, também nós estamos de acordo. 36Quanto às que ele julgou necessário submeter à apreciação do rei, vós, depois de tê-las examinado, enviai-nos imediatamente alguém, a fim de que possamos expô-las (ao rei) como melhor convém para vós. Pois estamos de partida para Antioquia. 37Por isso,

apressai-vos em mandar-nos alguns dentre vós para que também nós saibamos qual é a vossa opinião. 38Passai bem. No ano cento e quarenta e oito, aos quinze dias do mês de Dióscoro."

12 Episódios de Jope e de Jâmnia — 1Concluídos esses tratados, Lísias voltou para junto do rei, enquanto os judeus retornaram ao cultivo da terra. 2Dentre os estrategos locais, porém, Timóteo e Apolônio, filho de Geneu, bem como Jerônimo e Demofonte e, além desses, Nicanor, o cipriarca, não os deixavam viver tranqüilos nem realizar as obras da paz. 3Além disso, os habitantes de Jope chegaram a este cúmulo de impiedade: convidaram os judeus que moravam com eles a subir, com suas mulheres e filhos, a umas barcas por eles mesmos preparadas, como se não houvesse malevolência alguma contra eles. 4Antes, pareciam agir segundo uma resolução pública da cidade. Os judeus aceitaram, como gente que deseja viver em paz e sem ter qualquer suspeita. Mas, chegados ao largo, fizeram-nos ir ao fundo. E eram não menos de duzentos. 5Quando Judas soube da crueldade cometida contra os seus conacionais, deu ordens de prontidão a seus homens. 6E, tendo invocado a Deus, o justo Juiz, marchou contra os assassinos dos seus irmãos. Incendiou de noite o porto, queimou as barcas e passou ao fio de espada todos os que nelas haviam procurado refúgio. 7Estando, porém, fechada a cidade, ele partiu, mas com a intenção de vir outra vez a fim de extirpar completamente a população dos jopitas. 8Informado, entretanto, de que os habitantes de Jâmnia queriam proceder da mesma forma para com os judeus que moravam entre eles, 9caiu de surpresa também sobre os jamnitas, à noite, e incendiou-lhes o porto com a frota, de tal sorte que os clarões do fogo puderam ser vistos até em Jerusalém, embora distante duzentos e quarenta estádios.

Expedição ao Galaad — 10Tendo-se afastado dali nove estádios, ao fazerem a marcha contra Timóteo, uns árabes arremessaram-se contra ele, não menos de cinco mil, sendo quinhentos os cavaleiros. 11Travando-se um combate violento, mas, pela ajuda de Deus, levando a melhor os homens de Judas, os nômades, vencidos, pediram a Judas que lhes estendesse a mão direita. E prometeram entregar-lhe gado e ser-lhe úteis em tudo o mais. 12Judas compreendeu que eles na verdade poderiam ser úteis em muitas coisas e consentiu em oferecer-lhes a paz. Assim, tendo-se dado as mãos, eles retiraram-se para suas tendas. 13Judas assaltou também uma cidade

defendida com trincheiras, circundada por muralhas e habitada por gente de todas as raças, cujo nome era Caspin. 14Os de dentro, confiando na solidez dos muros e na provisão dos víveres, portavam-se de modo cada vez mais insolente para com os homens de Judas, insultando-os e ainda blasfemando e proferindo o que não convém. 15Os homens de Judas, então, invocando o grande Soberano do mundo, o qual, sem aríetes nem máquinas de guerra fizera cair Jericó nos tempos de Josué, irromperam como feras contra a muralha. 16Tendo-se, então, pela vontade de Deus, tornado senhores da cidade, fizeram aí matanças indescritíveis. E isto a tal ponto que um lago vizinho, com a largura de dois estádios, parecia repleto do sangue que havia escorrido.

A batalha do Cárnion — 17Tendo-se afastado de lá setecentos e cinqüenta estádios, chegaram a Cáraca, onde se encontravam os judeus chamados tubianos. 18Quanto a Timóteo, não o surpreenderam nessas paragens: ele partira desses lugares sem ter podido fazer qualquer coisa, embora houvesse deixado em certo posto uma guarnição, por sinal bem equipada. 19Mas Dositeu e Sosípatro, que faziam parte do grupo de generais do Macabeu, tendo para lá realizado uma incursão, aniquilaram os homens deixados por Timóteo na fortaleza, em número de mais de dez mil. 20O Macabeu, por seu turno havendo distribuído o seu exército em alas, confiou a ambos o seu comando e arremeteu contra Timóteo, o qual tinha consigo cento e vinte mil soldados e dois mil e quinhentos cavaleiros. 21Informado da aproximação de Judas, Timóteo mandou adiante as mulheres, as crianças e todo o restante das bagagens, para o lugar chamado Cárnion.

Tratava-se de uma fortaleza inexpugnável e de difícil acesso, por causa das passagens estreitas de toda a região. 22Entretanto, ao aparecer a primeira ala de Judas, apoderou-se dos inimigos o terror e ainda o medo suscitado pela manifestação, contra eles, daquele que tudo vê. Começaram então a fugir desabaladamente, um arrastado para cá e outro para lá, a ponto de muitas vezes serem feridos pelos próprios companheiros e atravessados ao fio das próprias espadas. 23Judas pôs-se então a persegui-los cada vez mais vigorosamente, trespassando esses criminosos, dos quais acabou com cerca de trinta mil homens. 24O próprio Timóteo, caído nas mãos dos soldados de Dositeu e Sosípatro, pôs-se a suplicar com muita artimanha que o deixassem partir com vida, afirmando ter em seu poder os pais de muitos deles, e de

alguns dos irmãos, aos quais poderia acontecer serem eliminados. 25Tendo ele, com muitas palavras, dado garantia ao pacto de restituí-los incólumes, deixaram-no ir livre, a bem da salvação dos seus irmãos.

26Entretanto, havendo feito uma incursão contra o Cárnion e o Atargateion, Judas aí matou vinte e cinco mil pessoas.

Retorno por Efron e Citópolis — 27Depois de infligida essa derrota e chacina, ele conduziu o seu exército também contra Efron, cidade fortificada, onde morava Lisânias.1 Moços robustos, postados diante da muralha, defendiam-na valorosamente, enquanto dentro havia grandes reservas de máquinas e projéteis. 28Mas, tendo invocado o Soberano que por seu poder esmaga as forças dos inimigos, eles tomaram a cidade em suas mãos. E, dos que nela estavam, abateram cerca de vinte e cinco mil. 29Partindo de lá, marcharam com ímpeto contra Citópolis, distante de Jerusalém seiscentos estádios.

30Tendo, porém, os judeus que nela residiam dado testemunho da benevolência que os citopolitanos demonstravam para com eles e da acolhida benigna que lhes haviam dado também nas ocasiões de infortúnio, 31Judas e os seus exprimiram-lhes sua gratidão e os exortaram a que continuassem a mostrar-se benignos, também no futuro, para com os de sua raça. Assim é que chegaram a Jerusalém, estando bem próxima a festa das Semanas.

Campanha contra Górgias — 32Depois da festa chamada Pentecostes, marcharam impetuosamente contra Górgias, estratego da Iduméia, 33o qual saiu a campo com três mil soldados e quatrocentos cavaleiros.34Aconteceu que ao se darem combate, tombaram mortos alguns dos judeus. 35Mas certo Dositeu, cavaleiro do grupo dos tubianos, homem valente, conseguiu lançar a mão sobre Górgias: tendo-o agarrado pela clâmide, obrigava-o vigorosamente a segui-lo, a fim de capturar vivo esse maldito. Foi quando um dos cavaleiros trácios, investindo contra ele, cortou-lhe o ombro, e assim Górgias pôde escapar para Marisa. 36Entretanto, os que estavam com Esdrin combatiam havia tempo e já sentiam-se exaustos. Judas então invocou o Senhor para que se manifestasse como seu aliado e guia no combate. 37A seguir, entoando o grito de guerra com hinos na língua paterna, arremessou-se de surpresa contra os homens de Górgias, constrangendo-os à retirada.

O sacrifício pelos mortos — 38Tendo depois reunido o seu exército, Judas atingiu a cidade de Odolam. Chegado o sétimo dia, purificaram-se conforme o costume e, ali mesmo celebraram o sábado. 39No dia seguinte, sendo já urgente a tarefa, partiram os homens de Judas para recolherem os corpos dos que haviam tombado, a fim de inumá-

los junto com os seus parentes, nos túmulos de seus pais. 40Então encontraram, debaixo das túnicas de cada um dos mortos, objetos consagrados aos ídolos de Jâmnia, cujo uso a Lei vedava aos judeus. Tornou-se assim evidente, para todos, que foi por esse motivo que eles sucumbiram. 41Todos, pois, tendo bendito o modo de proceder do Senhor, justo Juiz que torna manifestas as coisas escondidas, 42puseram-se em oração para pedir que o pecado cometido fosse completamente cancelado. E o nobre Judas exortou a multidão a se conservar isenta de pecado, tendo com os próprios olhos visto o que acontecera por causa do pecado dos que haviam tombado. 43Depois, tendo organizado uma coleta individual, enviou a Jerusalém cerca de duas mil dracmas de prata, a fim de que se oferecesse um sacrifício pelo pecado: agiu assim absolutamente bem e nobremente, com o pensamento na ressurreição. 44De fato, se ele não esperasse que os que haviam sucumbido iriam ressuscitar, seria supérfluo e tolo rezar pelos mortos. 45Mas, se considerava que uma belíssima recompensa está reservada para os que adormecem na piedade, então era santo e piedoso o seu modo de pensar. Eis por que ele mandou oferecer esse sacrifício expiatório pelos que haviam morrido, a fim de que fossem absolvidos do seu pecado.

13 Campanha de Antíoco V e de Lísias. Execução de Menelau — 1 *No* ano cento e quarenta e nove, chegou aos homens de Judas a notícia de que Antíoco Eupátor estava dirigindo-se contra a Judéia à frente de multidões. 2E que Lísias, seu tutor e primeiro ministro, vinha com ele, dispondo (cada um) de um exército grego de cento e dez mil soldados, cinco mil e trezentos cavaleiros, vinte e dois elefantes e trezentos carros armados de foices. 3A eles ajuntara-se também Menelau, o qual, com grande dissimulação, pôs-se a exortar Antíoco. Isto, porém, não pela salvação de sua pátria, mas contando com ser restabelecido em sua dignidade. 4Entretanto, o Rei dos reis excitou contra o celerado a indignação de Antíoco, o qual, tendo Lísias demonstrado ser ele o causador de todos os males, ordenou que o conduzissem a Beréia e ali o executassem de acordo com o costume no lugar. 5Com efeito, há nesse

lugar uma torre de cinqüenta côvados, cheia de cinza, dotada de um instrumento giratório que em qualquer lado fazia precipitar sobre a cinza. 6É ali que fazem subir o culpado de roubo sacrílego, ou quem chegou ao cúmulo de outros determinados delitos, para precipitá-lo à morte. 7Foi em tal suplício que lhe coube morrer, a esse ímpio Menelau, que não obteve sequer a sepultura. 8E isso com plena justiça, pois ele havia cometido muitos pecados contra o altar, cujo fogo é puro como é pura a cinza. E na cinza ele encontrou a morte.

Preces e vitória dos judeus perto de Modin — 9Aproximava-se, pois, o rei, feito um bárbaro em seus sentimentos, pretendendo mostrar aos judeus coisas ainda piores que as acontecidas no tempo de seu pai. 10Ciente disto, Judas conclamou a multidão a invocar o Senhor dia e noite para que, como de outras vezes, também agora viesse em socorro dos que estavam para ser privados da Lei, da pátria e do Templo sagrado; 11e não permitisse que o povo, apenas começando a retomar alento, se tornasse presa dos gentios infames. 12Tendo todos unanimemente feito isso, implorando o Senhor misericordioso por três dias contínuos, com lamentos, jejuns e prostrações, Judas encorajou-os e ordenou-lhes que se mantivessem preparados. 13A seguir, tendo-se reunido em particular com os anciãos, resolveu, sem esperar que o exército do rei invadisse a Judéia e se apoderasse da cidade, sair a campo a fim de decidir a situação com a ajuda de Deus. 14Por isso, confiando o resultado ao Criador do mundo, exortou seus companheiros a lutarem nobremente, até à morte, pelas leis, pelo Templo, pela cidade, pela pátria e por seus direitos de cidadãos. E fez seu exército acampar nas cercanias de Modin. 15Tendo então dado aos seus a palavra de ordem "Vitória de Deus!", acompanhado de alguns jovens escolhidos entre os mais valentes, irrompeu de noite contra a tenda do rei, em seu acampamento. Matou cerca de dois mil homens e abateu o maior dos elefantes, junto com o soldado que estava em sua torreta. 16Enfim, tendo enchido o acampamento de terror e de confusão, retiraram-se bem sucedidos, 17quando já começava a raiar o dia, tendo isto acontecido por causa da proteção do Senhor, que socorria a Judas.

Antíoco V faz acordo com os judeus — 18Tendo o rei experimentado uma amostra da audácia dos judeus, tentou com artifícios apoderar-se de suas posições. 19Dirigiu-se então contra Betsur, poderosa fortaleza dos judeus,

mas foi várias vezes repelido, derrotado, dizimado. 20Enquanto isso, Judas fazia chegar, aos que estavam dentro, o que lhes era necessário. 21Entretanto, certo Rôdoco, pertencente às fileiras judaicas, estava transmitindo os segredos de guerra aos inimigos: foi, por isso, procurado, detido, executado. 22Parlamentou o rei uma segunda vez com os que estavam em Betsur, estendeu-lhes a mão, estreitou a deles e retirou-se. Teve ainda um reencontro com os soldados de Judas, mas levou a pior. 23Soube então que Filipe, deixado à frente dos negócios do reino, havia perdido a razão em Antioquia. Consternado, entrou em negociações com os judeus, condescendeu com eles e prestou juramento sobre todas as condições que fossem justas. Reconciliado, chegou a oferecer um sacrifício e deu mostras de respeito para com o Santuário e de benevolência para com o Lugar. 24Deu ainda boa acolhida ao Macabeu e deixou Hegemônida como estratego da região compreendida entre Ptolemaida e o país dos gerrênios. 25Dirigiu-se então a Ptolemaida.

Os ptolemaidenses andavam manifestando o seu descontentamento por causa dos tratados, pois estavam indignados por algumas das convenções que desejariam rescindir. 26Lísias subiu então à frente da tribuna, defendeu-se o melhor que pôde, persuadiu, acalmou, tornou-os benevolentes, e partiu para Antioquia. Assim se passaram as coisas referentes à expedição e à retirada do rei.

VII. Lutas contra Nicanor, general de Demétrio I.

O dia de Nicanor

14 Intervenção do sumo sacerdote Alcimo — 1Após um intervalo de três anos, chegou aos homens de Judas a notícia de que Demétrio, filho de Seleuco, havia desembarcado no porto de Tripoli com um forte exército e uma frota 2e que se havia apoderado do país, depois de haver eliminado Antíoco e seu tutor Lísias. 3Ora, certo Alcimo, que anteriormente fora sumo sacerdote mas que voluntariamente se havia contaminado no tempo da revolta, compreendeu que para ele não havia mais salvação de espécie alguma, nem qualquer possibilidade de acesso ao santo altar. 4Dirigiu-se, pois, ao rei Demétrio, por volta do ano cento e cinqüenta e um, oferecendo-lhe uma coroa de ouro e uma palma e, além disso, alguns dos rumos de oliveira que se costumam oferecer no Templo. E nesse dia manteve a reserva.

5Mas encontrou uma oportunidade cúmplice da sua demência, ao ser chamado por Demétrio perante o Conselho. Interrogado sobre a disposição de ânimo e as intenções dos judeus, a essas questões assim respondeu:
6"Aqueles, dentre os judeus, que se chamam assideus, a cuja frente está Judas Macabeu, fomentam a guerra e provocam sedições, não permitindo que o reino alcance a estabilidade. 7Eis por que, tendo sido despojado da dignidade que herdei de meus pais — quero dizer, do sumo sacerdócio — aqui vim, neste momento, 8antes de tudo pensando sinceramente nos interesses do rei, mas em segundo lugar tendo em vista também os meus concidadãos: pois é pela insensatez desses homens, mencionados acima, que todo o nosso povo sofre não pouco prejuízo. 9Tu, portanto, ó rei, depois de te informares a respeito de cada uma destas coisas, assume o cuidado do país e do nosso povo rodeado de perigos, de acordo com a benevolência afável que demonstras para com todos. 10De fato, enquanto Judas estiver em vida, é impossível alcançar a paz."

11Ditas por ele tais coisas, logo os outros amigos do rei, que não viam com bons olhos os feitos de Judas, puseram-se a incitar Demétrio. 12Este, então, escolhendo logo Nicanor, que havia ocupado o posto de chefe da divisão dos elefantes, e promovendo-o a estratego da Judéia, enviou-o, 13dando-lhe as ordens seguintes: quanto ao próprio Judas, eliminá-lo; quanto aos seus partidários, dispersá-los; e quanto a Alcimo, constituí-lo sumo sacerdote do máximo Templo. 14Os gentios da Judéia, que haviam fugido diante de Judas, aderiam agora em massa a Nicanor, calculando que os infortúnios e desgraças dos judeus reverteriam em sua própria ventura.

Nicanor faz amizade com Judas — 15Tendo ouvido a notícia da expedição de Nicanor e da agressão dos gentios, os judeus cobriram de terra as cabeças e puseram-se a suplicar Àquele que constituíra o seu povo para a eternidade e que sempre, com a manifestação da sua presença, vem em socorro da sua própria herança. 16A seguir, a uma ordem do seu chefe, partiram imediatamente dali e se embateram com eles perto da aldeia de Dessau.
17Simão, o irmão de Judas, havia-se entretanto atirado em combate contra Nicanor; mas, por causa da repentina chegada dos adversários, tinha sido lentamente obrigado a ceder. 18Apesar disso, tomando conhecimento da valentia que demonstravam os homens de Judas e da coragem em seus combates em prol da pátria, Nicanor ficou receoso de resolver a questão com

derramamento de sangue. 19Por isso enviou Posidônio, Teódoto e Matatias com a missão de estenderem a mão aos judeus e receberem a deles. 20Feito um amplo debate a respeito dessas coisas, cada chefe as levou ao conhecimento de suas tropas. Estas, manifestado o seu parecer unânime através de uma votação, anuíram aos acordos. 21Fixaram então uma data na qual se dirigiriam (os chefes) reservadamente, para o mesmo lugar. De ambos os lados adiantou-se uma liteira e dispuseram cadeiras de honra. 22Judas, entretanto, havia postado homens armados nos lugares estratégicos, de prontidão para impedir que se consumasse inesperadamente uma perfídia da parte dos inimigos. Assim realizaram a conferência que se fazia necessária. 23Quanto a Nicanor, passou a residir em Jerusalém, mas nada fez de inconveniente. Ao contrário, despediu aquela gente que havia acorrido em massa para ajuntar-se a ele. 24E começou a admitir Judas constantemente na sua presença, sentindo-se cordialmente inclinado para com ele. 25Chegou mesmo a aconselhá-lo a se casar e a ter filhos. E Judas casou-se, desfrutou de tranqüilidade e tomou parte na vida comum.

Alcimo reacende as hostilidades e Nicanor ameaça o Templo — 26Alcimo, ao notar a benevolência entre ambos, conseguiu uma cópia dos acordos concluídos e foi ter com Demétrio, acusando Nicanor de ter sentimentos contrários aos interesses do Estado. E

isto por ter ele designado como seu sucessor a Judas, o perturbador do reino. 27Fora de si pela cólera e exasperado pelas calúnias desse malvado, o rei escreveu a Nicanor, declarando-lhe que absolutamente não tolerava esses acordos e ordenando-lhe que enviasse de imediato o Macabeu, algemado, para Antioquia. 28Chegando essas ordens ao conhecimento de Nicanor, ele ficou consternado. Custava-lhe enormemente romper os tratados com um homem que nada havia cometido de injusto. 29Contudo, como não era possível agir em desacordo com o rei, ficou aguardando uma ocasião propícia para executar a ordem, por meio de um estratagema. 30O Macabeu, por sua vez, observando que Nicanor passara a comportar-se de modo mais reservado para com ele e que tornara mais ásperos os encontros costumeiros, concluiu que tal reserva não era do melhor augúrio. Por isso, reunindo não poucos dos seus homens, subtraiu-se à vista de Nicanor.

31Quando o outro percebeu que havia sido habilmente suplantado pela

estratégia desse homem, apresentou-se diante do grandioso e santo Templo, enquanto os sacerdotes ofereciam os sacrifícios costumeiros, e ordenou-lhes que lhe entregassem o homem.

32Como lhe declarassem eles com juramento que não sabiam onde poderia encontrar-se o homem a quem procurava, 33Nicanor estendeu a mão direita contra o Santuário e assim jurou: "Se não me entregardes Judas algemado, arrasarei ao solo esta habitação de Deus, abaterei o altar e aqui mesmo levantarei um templo insigne a Dionísio!" 34Ditas essas palavras, retirou-se. Os sacerdotes, então, estendendo as mãos para o céu, puseram-se a invocar Aquele que sempre tem sido o defensor da nossa gente, dizendo: 35"Tu, ó Senhor, que de nenhuma de todas as coisas tens necessidade, te comprazeste em que surgisse em meio a nós o Santuário no qual habitas. 36Agora, pois, ó Senhor santo, (fonte) de toda santificação, guarda para sempre incontaminada esta Casa, que acaba de ser purificada!"

Morte de Razias — 37Certo Razias, um dos anciãos de Jerusalém, foi então denunciado a Nicanor. Era um homem interessado por seus concidadãos, de muito boa fama, a quem, por sua bondade, chamavam de "pai dos judeus". 38Ele, já no período precedente da revolta, havia incorrido em condenação por professar o judaísmo, e pelo mesmo judaísmo se expusera, com toda a constância possível, em seu corpo e em sua alma.

39Foi quando Nicanor, querendo deixar às claras a hostilidade que nutria para com os judeus, mandou mais de quinhentos soldados para prendê-lo. 40É (pie estava certo de infligir a eles um grave golpe, se capturasse este homem. 41As tropas estavam para se apoderar da torre e forçavam a porta do pátio, e já se dera a ordem de trazer fogo para se incendiarem as portas quando Razias, cercado de todos os lados, atirou-se sobre a própria espada. 42Quis assim nobremente morrer antes que deixar-se cair nas mãos dos celerados para sofrer ultrajes indignos da sua nobreza. 43Contudo, não tendo acertado com o golpe, por causa da pressa do combate, e irrompendo já as tropas para dentro dos portais, correu ele animosamente para a muralha e, com intrepidez viril, precipitou-se em cima da multidão. 44Recuando todos rapidamente, fez-se um espaço livre. E no meio desse vazio ele tombou. 45Ainda respirando e ardendo de indignação, ele ergueu-se, apesar de o sangue escorrer-lhe em borbotões e serem-lhe insuportáveis as feridas.

Passou então correndo por entre as tropas e, de pé sobre uma rocha escarpada, 46já completamente exangue, arrancou as entranhas e, tomando-as com as duas mãos, arremessou-as contra a multidão. Invocando, ao mesmo tempo, Aquele que é o Senhor da vida e do espírito, para que lhos restituísse um dia, desse modo passou para a outra vida.

15 Blasfêmias de Nicanor — 1Nicanor, entretanto, informado de que os homens de Judas encontravam-se em terras da Samaria, decidiu atacá-los no dia do repouso, contando fazê-lo com toda segurança. 2Disseram-lhe então os judeus, que o estavam seguindo coagidos: "Não vás fazê-los perecer de modo tão selvagem e bárbaro, mas antes tributa a glória devida ao dia que mais que os outros foi honrado com santidade por Aquele que vela sobre todas as coisas!" 3Esse tríplice criminoso, porém, ainda perguntou se acaso havia no céu um soberano que houvesse ordenado celebrar o dia do sábado. 4Ao lhe responderem eles claramente: "Sim, é o Senhor vivo, o próprio soberano do céu, quem ordenou que se observasse o sétimo dia", 5ele retrucou: "Pois sou também eu soberano sobre a terra. E ordeno que se tomem as armas e se realizem os desígnios do rei!" Entretanto, não conseguiu realizar o seu cruel desígnio.

Exortação e sonho de Judas — 6De fato, enquanto Nicanor, exaltando-se com toda a sua arrogância, decidira levantar um troféu público com os despojos dos homens de Judas, 7o Macabeu, por sua parte, estava ininterruptamente persuadido, com plena esperança, de que obteria socorro da parte do Senhor. 8Assim, exortava ele seus companheiros a não temerem o ataque dos gentios, mas, tendo em mente os socorros já vindos a eles do céu, a esperarem, também agora, a vitória que lhes adviria da parte do Todo-poderoso. 9Confortando-os então por meio da Lei e dos Profetas, e recordando-lhes também os combates que já haviam sustentado, tornou-os mais ardorosos. 10Tendo assim despertado o seu ardor, deu-lhes as suas instruções, ao mesmo tempo que lhes chamava a atenção para a perfídia dos gentios e a quebra dos seus juramentos. 11Tendo, pois, armado a cada um deles, menos com a segurança dos escudos e das lanças do que com o conforto das boas palavras, referiu-lhes ainda um sonho digno de fé, uma espécie de visão, que os alegrou a todos. 12Ora, este foi o espetáculo que lhe coube apreciar: Onias, que tinha sido sumo sacerdote, homem honesto e bom, modesto no trato e de caráter manso, expressando-se convenientemente no

falar, e desde a infância exercitado em todas as práticas da virtude, estava com as mãos estendidas, intercedendo por toda a comunidade dos judeus. 13Apareceu a seguir, da mesma forma, um homem notável pelos cabelos brancos e pela dignidade, sendo maravilhosa e majestosíssima a superioridade que o circundava. 14Tomando então a palavra, disse Onias: "Este é o amigo dos seus irmãos, aquele que muito ora pelo povo e por toda a cidade santa, Jeremias, o profeta de Deus." 15Estendendo, por sua vez, a mão direita, Jeremias entregou a Judas uma espada de ouro, pronunciando estas palavras enquanto a entregava: 16"Recebe esta espada santa, presente de Deus, por meio da qual esmagarás teus adversários!"

Estado de ânimo dos combatentes — 17Encorajados pelas palavras de Judas, realmente belas e capazes de incitar à valentia e tornar viris os ânimos dos jovens, os judeus resolveram não continuar acampados, mas tomar bravamente a ofensiva. Assim, batendo-se com toda a valentia, decidiriam a questão pela sorte das armas, uma vez que tanto a Cidade como o lugar santo e o Templo estavam correndo perigo. 18De fato, a preocupação pelas mulheres e pelos filhos, bem como pelos irmãos e pelos parentes, era por eles reduzida a bem pouca coisa, enquanto era máximo e estava em primeiro plano o temor pelo Santuário consagrado. 19Entretanto, a angústia dos que tinham sido deixados na cidade não era menor, perturbados como estavam pelo reencontro em campo aberto.

20Todos já viviam a expectativa do próximo desfecho, enquanto os inimigos já se haviam concentrado, dispondo o seu exército em linha de batalha e colocando os elefantes em posição adequada, alinhando-se a cavalaria conforme as alas. 21 Ao considerar a presença de tais multidões, o equipamento variegado de suas armas e o aspecto selvagem dos elefantes, o Macabeu estendeu as mãos ao céu invocando o Senhor que faz prodígios. Pois bem sabia que não é pela força das armas que ele concede a vitória, mas sim aos que dela são dignos, segundo o seu próprio critério. 22E

assim falou, fazendo a sua invocação: "Tu, ó Dominador, enviaste o teu anjo no tempo de Ezequias, rei da Judéia, e ele exterminou cento e oitenta e cinco mil homens do acampamento de Senaquerib. 23Também agora, Soberano dos céus, envia um anjo bom à nossa frente, para espanto e tremor. 24Sejam feridos, pela grandeza do teu braço, aqueles que, blasfemando, vieram atacar

o teu povo santo!" Com estas palavras, terminou sua oração.

Derrota e morte de Nicanor — 25Entretanto, os homens de Nicanor iam avançando entre clangores de trombetas e cânticos de guerra, Enquanto os homens de Judas se misturavam com os inimigos por entre invocações e preces. 27Com suas mãos combatendo, mas suplicando a Deus em seus corações, estenderam por terra não menos de trinta e cinco mil homens, rejubilando-se grandemente por esta manifestação de Deus. 28Saindo da refrega e estando para regressar com alegria, reconheceram a Nicanor, tombado de bruços, com a sua armadura. 29Seguiu-se um clamor confuso, enquanto, na língua de seus pais, bendiziam o Soberano. 30Então, aquele que, em todos os sentidos, no corpo e na alma, havia sido o primeiro na luta pelos seus concidadãos, é que havia conservado para com seus conacionais a afeição da idade juvenil, ordenou que cortassem a cabeça de Nicanor e também a mão com o braço até a espádua, e que os conduzissem a Jerusalém. 31Aí chegando, convocou os conacionais e, fazendo os sacerdotes permanecerem diante do altar, mandou chamar os ocupantes da Cidadela.

32Mostrou então a cabeça do imundo Nicanor bem como a mão desse infame, estendendo a qual contra a morada santa do Todo-poderoso ele havia ostentado a sua arrogância. 33Depois, tendo cortado a língua do mesmo ímpio Nicanor, ordenou que a dessem em pedaços aos pássaros. E, quanto ao salário da sua loucura, que o pendurassem diante do Santuário. 34Todos, então, voltados para o Céu, bendisseram o Senhor glorioso, nestes termos: "Bendito Aquele que conservou o seu Lugar isento de contaminação!" 35Quanto à cabeça de Nicanor, Judas mandou pendurá-la na Cidadela, como um sinal claro e evidente, para todos, da ajuda do Senhor. 36A seguir decidiram todos, por um decreto de comum acordo, não deixar de modo algum passar despercebida essa data, mas observar com solenidade o dia treze do duodécimo mês, chamado Adar em aramaico, um dia antes da festa de Mardoqueu.

Epílogo do abreviador — 37Tendo-se passado assim os acontecimentos referentes a Nicanor e como, desde esses tempos, a cidade ficou em poder dos hebreus, também eu, aqui, porei fim ao meu relato. 38Se o fiz bem, de maneira conveniente a uma composição escrita, era justamente isso que eu queria; se vulgarmente e de modo medíocre, é isso o que me foi possível.

39De fato, como é nocivo beber somente vinho, ou somente água, ao passo que o vinho misturado à água é agradável e causa um prazer delicioso, assim o (trabalho) da preparação do relato encanta os ouvidos daqueles que entram em contacto com a composição. Aqui, porém, será o fim.

JÓ

I. Prólogo

1 Satanás põe Jó à prova — 1Havia na terra de Hus6 um homem chamado Jó: era um homem íntegro e reto, que temia a Deus e se afastava do mal. 2Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. 3Possuía também sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas mulas e servos em grande número. Era, pois, o mais rico de todos os homens do Oriente. 4Seus filhos costumavam celebrar banquetes, um dia em casa de um, um dia em casa de outro, e convidavam suas três irmãs para comer e beber com eles. 5Terminados os dias de festa, Jó os mandava chamar para purificá-los; de manhã cedo ele oferecia um holocausto para cada um, pois dizia: "Talvez meus filhos tenham cometido pecado, maldizendo a Deus em seu coração." Assim costumava Jó fazer todas as vezes. 6No dia em que os Filhos de Deus vieram se apresentar a Iahweh, entre eles veio também Satanás. 7Iahweh então perguntou a Satanás: "Donde vens?" — "Venho de dar uma volta pela terra, andando a esmo", respondeu Satanás. 8Iahweh disse a Satanás: "Reparaste no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus e se afasta do mal." 9Satanás respondeu a Iahweh: "É por nada que Jó teme a Deus? 10Porventura não levantaste um muro de proteção ao redor dele, de sua casa e de todos os seus bens? Abençoaste a obra das suas mãos e seus rebanhos cobrem toda a região. 11Mas estende tua mão e toca nos seus bens; eu te garanto que te lançará maldições em rosto." 12Então Iahweh disse a Satanás: "Pois bem, tudo o que ele possui está em teu poder, mas não estendas tua mão contra ele." E Satanás saiu da presença de Iahweh. 13Ora, um dia em que os filhos e filhas de Jó comiam e bebiam vinho na casa do irmão mais velho, 14chegou um mensageiro à casa de Jó e lhe disse: "Estavam os bois lavrando e as mulas pastando por perto, 15quando os sabeus caíram sobre eles, passaram os servos ao fio da espada e levaram tudo embora. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia." 16Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Caiu

do céu o fogo de Deus e queimou ovelhas e pastores e os devorou. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia." 17Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Os caldeus, formando três bandos, lançaram-se sobre os camelos e levaram-nos consigo, depois de passarem os servos ao fio da espada. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia." 18Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Estavam teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho, 19quando um furacão se levantou das bandas do deserto e se lançou contra os quatro cantos da casa, que desabou sobre os jovens e os matou. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia." 20Então Jó se levantou, rasgou seu manto, rapou sua cabeça, caiu por terra, inclinou-se no chão 21e disse: "Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei para lá. Iahweh o deu, Iahweh o tirou, bendito seja o nome de Iahweh." 22Apesar de tudo isso, Jó não cometeu pecado nem protestou contra Deus.

2 1Num outro dia em que os Filhos de Deus vieram se apresentar novamente a Iahweh, entre eles veio também Satanás. 2Iahweh perguntou a Satanás: "Donde vens?" Ele respondeu a Iahweh: "Venho de dar uma volta pela terra, andando a esmo." 3Iahweh disse a Satanás: "Reparaste no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus e se afasta do mal. Ele persevera em sua integridade, e foi por nada que me instigaste contra ele para aniquilá-lo." 4Satanás respondeu a Iahweh e disse: "Pele após pele! Para salvar a vida, o homem dá tudo o que possui. 5Mas estende a mão sobre ti e, fere-o na carne e nos ossos; eu te garanto que te lançará maldições em rosto." 6"Seja!", disse Iahweh a Satanás, "faze o que quiseres com ele, mas poupa-lhe a vida." 7E Satanás saiu da presença de Iahweh. Ele feriu Jó com chagas malignas desde a planta dos pés até o cume da cabeça. 8Então Jó apanhou um caco de cerâmica para se coçar e sentou-se no meio da cinza. 9Sua mulher disselhe: "Persistes ainda em tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre duma vez!" 10Ele respondeu: "Falas como uma idiota: se recebemos de Deus os bens, não deveríamos receber também os males?" Apesar de tudo isso, Jó não cometeu pecado com seus lábios. 11Três amigos de Jó — Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat — ao inteirar-se da desgraça que havia sofrido, partiram de sua terra e reuniram-se para ir compartilhar sua dor e consolá-lo. 12Quando levantaram os olhos, a certa distância, não o reconheceram mais. Levantando a voz, romperam em prantos; rasgaram seus mantos e, a seguir, espalharam pó sobre a cabeça.

13Sentaram-se no chão ao lado dele, sete dias e sete noites, sem dizer-lhe uma palavra, vendo como era atroz seu sofrimento.

II. Diálogo

I. PRIMEIRO CICLO DE DISCURSOS

3 Jó amaldiçoa o dia do nascimento — 1Enfim, Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento. 2Jó tomou a palavra e disse: 3Pereça o dia em que nasci, a noite em que se disse: "Um menino foi concebido!" 4Esse dia, que se torne trevas, que Deus do alto não se ocupe dele, que sobre ele não brilhe a luz! 5Que o reclamem as trevas e sombras espessas, que uma nuvem pouse sobre ele, que um eclipse o aterrorize!6Sim, que dele se apodere a escuridão, que não se some aos dias do ano, que não entre na conta dos meses! 7Que essa noite fique estéril, que não penetrem ali os gritos de júbilo! 8Que a amaldiçoem os que amaldiçoam o dia, os entendidos em conjurar Leviatã!9Que se escureçam as estrelas da sua aurora, que espere pela luz que não vem, que não veja as pálpebras da alvorada. 10Porque não fechou as portas do ventre para esconder à minha vista tanta miséria. 11Por que não morri ao deixar o ventre materno, ou pereci ao sair das entranhas? 12Por que me recebeu um regaço e seios me deram de mamar? 13Agora dormiria tranqüilo, descansaria em paz, 14com os reis e os ministros da terra que construíram suas moradias em lugares desolados; 15ou como os nobres que amontoaram ouro e prata em seus mausoléus. 16Que eu fosse como um aborto escondido, que não existisse agora, como crianças que não viram a luz. 17Ali acaba o tumulto dos ímpios, ali repousam os que estão esgotados. 18Com eles descansam os prisioneiros, sem ouvir a voz do capataz. 19Confundem-se pequenos e grandes, e o escravo livra-se de seu amo.

20Por que foi dada a luz a quem o trabalho oprime, e a vida a quem a amargura aflige, 21a quem anseia pela morte que não vem, a quem a procura com afinco como um tesouro, 22a quem se alegraria em frente do túmulo e exultaria ao ser sepultado, 23ao homem que não encontra seu caminho, porque Deus o cercou de todos os lados? 24Por alimento tenho soluços, e os gemidos vêm-me como água. 25Sucede-me o que mais temia, o que mais me aterrava acontece-me. 26Vivo sem paz e sem descanso, eu não repouso: o que vem é a agitação!

4 Confiança em Deus — 1Elifaz de Temã tomou a palavra e disse:2Se alguém se dirigisse a ti, suportarias? Porém, quem pode refrear-me as palavras? 3Tu que a tantos davas lições e fortalecias os braços inertes, 4com tuas palavras levantavas o trôpego e sustentavas joelhos cambaleantes. 5E hoje que é a tua vez, vacilas? Pertubas-te, hoje, quando tudo cai sobre ti? 6Não é tua confiança o temor de Deus, e conduta perfeita tua esperança? 7Recordas-te de um inocente que tenha perecido? Onde já se viu que justos fossem exterminados? 8Eis minha experiência: Aqueles que cultivam a iniqüidade e semeiam a miséria são também os que as colhem. 9Ao sopro de Deus perecem, são consumidos pelo sopro da sua ira. 10O rugido do leão e a voz do leopardo, e os dentes dos filhotes são quebrados: 11morre o leão por falta de presa, e a cria da leoa se dispersa.

12Ouvi furtivamente uma revelação, meu ouvido apenas captou seu murmúrio: 13numa visão noturna de pesadelo, quando a letargia cai sobre o homem, 14um terror apoderou-se de mim e um tremor, um frêmito sacudiu meus ossos. 15Um sopro roçou-me o rosto e provocou arrepios por todo o corpo. 16Estava parado — mas não vi seu rosto —, qual fantasma diante dos meus olhos, um silêncio... depois ouvi uma voz: 17"Pode o homem ser justo diante de Deus? Um mortal ser puro diante do seu Criador? 18Dos próprios servos ele desconfia, até mesmo a seus anjos verbera o erro. 19Quanto mais aos que moram em casas de barro, cujos fundamentos se assentam sobre o pó! Serão esmagados mais depressa do que a traça; 20esmigalhados entre a manhã e a noite, perecem para sempre, pois ninguém os traz de volta. 21O esteio de sua tenda é arrancado, e morrem sem sabedoria."

5 1Grita, para ver se alguém te responde. A qual dos santos te dirigirás? 2Porque a ira mata o estulto e a inveja causa a morte ao imbecil. 3Vi um estulto deitar raízes e num momento sua casa foi amaldiçoada. 4Seus filhos são privados de socorro, pisados à Porta, sem que ninguém os defenda. 5O faminto comerá a messe dele, e Deus lha arrancará da boca,e os sedentos cobiçarão os seus bens. 6Pois a iniqüidade não nasce do pó, e a fadiga não brota da terra. 7É o homem que gera a miséria, como o vôo das águias busca a altura. 8Mesmo assim eu recorreria a Deus, a Deus entregaria a minha causa.

9Ele faz prodígios insondáveis, maravilhas sem conta: 10Dá chuva à terra,

envia as águas sobre os campos, 11para os humildes poderem erguer-se e os abatidos pôr-se a salvo.

12Leva ao malogro os projetos dos astutos, para que fracassem suas manobras. 13Apanha os sábios na astúcia deles, e o conselho dos errados torna-se irrefletido. 14Em pleno dia eles caem nas trevas, e ao meio-dia andam às apalpadelas como de noite.15Ele salva da sua boca o homem arruinado, e o indigente das garras do forte; 16assim o fraco terá esperança, e a injustiça fechará a boca. 17Ditoso o homem a quem Deus corrige: não desprezes a lição de Shaddai, 18porque ele fere e pensa a ferida, golpeia e cura com suas mãos. 19De seis perigos te salva, e no sétimo não sofrerás mal algum. 20Em tempo de fome livrar-te-á da morte e, na batalha, dos golpes da espada. 21Esconder-te-ás do açoite da língua, e, ainda que chegue o ladrão, não temerás. 22Zombarás da devastação e da penúria, e não temerás os animais selvagens. 23Farás uma aliança com as pedras do campo, e o animal selvagem estará em paz contigo. 24Conhecerás paz em tua tenda, visitarás teus apriscos, onde nada faltará. 25Conhecerás uma descendência numerosa e teus rebentos serão como a erva do campo. 26Baixarás ao túmulo bem maduro, como um feixe de trigo recolhido a seu tempo. 27Foi isto o que observamos. E é de fato assim.

Quanto a ti, escuta-o e aproveita-o.

6 Só o homem abatido conhece sua miséria — 1Jó tomou a palavra e disse: 2Ah, se pudessem pesar minha aflição e pôr na balança meu infortúnio, 3seriam mais pesados que a areia do mar, por isso as minhas palavras são desvairadas. 4Levo cravadas as flechas de Shaddai e sinto absorver seu veneno. Os terrores de Deus assediam-me.

5Porventura, zurra o asno quando tem erva? Ou muge o boi diante da forragem? 6Come-se um manjar insípido, sem sal? Ou que gosto pode haver numa clara de ovo?7Ora, o que meu apetite recusa tocar, isso é a minha comida de doente. 8Oxalá se cumprisse o que pedi, e Deus concedesse o que espero: 9que se dignasse esmagar-me, que soltasse sua mão e me suprimisse. 10Seria até um consolo para mim: torturado sem piedade, saltaria de gozo, pois não reneguei as palavras do Santo. 11Que forças me sobram para resistir? Que destino espero para ter paciência? 12É minha força a força das pedras, ou é de bronze minha carne? 13Teria por apoio o nada, e toda ajuda

não fugiu longe de mim?

14Recusar a misericórdia a seu próximo, é rejeitar o temor de
Shaddai.15Meus irmãos atraiçoaram-me como uma torrente, como canais de
um rio que transborda, 16tornando-se turvo pelo degelo e arrastando consigo
a neve. 17No tempo de verão, porém, desaparece, ao vir o calor extingue-se
em seu leito. 18As caravanas desviam-se de sua rota, penetram no deserto e
se perdem. 19As caravanas de Tema procuram-no, e os mercadores de Sabá
contam com ele: 20mas fica burlada sua esperança, ao encontrá-lo se vêem
decepcionados. 21Tais sois para mim agora: Ao me verdes, cheios de medo,
ficais com pavor. 22Porventura disse eu: "Dai-me algo"? "Resgatai-me com a
vossa fortuna"? 23"Arrancai-me da mão de um opressor"? "Resgatai-me da
mão dos tiranos"?

24Instruí-me e guardarei silêncio, fazei-me ver em que me equivoquei.
25Como são agradáveis as palavras justas! Porém, como podeis censurar-me
e repreender-me?

26Pretendeis increpar-me por palavras, considerar como vento as palavras de
um desesperado? 27Seríeis capazes de leiloar um órfão, de traficar o vosso
amigo. 28Agora, olhai-me atentamente: juro não mentir diante de vós.
29Voltai atrás, por favor: que não se faça injustiça, voltai atrás, porque justa é
a minha causa. 30Há falsidade sobre minha língua? Meu paladar não poderá
distinguir o mal?

7 1Não está o homem condenado a trabalhos forçados aqui na terra? Não são
seus dias os de um mercenário? 2Como o escravo suspira pela sombra, como
o mercenário espera o salário, 3assim tive por herança meses de decepção, e
couberam-me noites de pesar.

4Quando me deito, penso: "Quando virá o dia?" Ao me levantar: "Quando
chegará a noite?" E pensamentos loucos invadem-me até ao crepúsculo.
5Meu corpo cobre-se de vermes e pústulas, a pele rompe-se e supura. 6Meus
dias correm mais rápido do que a lançadeira e consomem-se sem esperança.
7Lembra-te que minha vida é um sopro, e que meus olhos não voltarão a ver
a felicidade. 8Os olhos de quem me via não mais me verão, teus olhos
pousarão sobre mim e já não existirei. 9Como a nuvem se dissipa e
desaparece, assim quem desce ao Xeol não subirá jamais. 10Não voltará para

sua casa, sua morada não tornará a vê-lo. 11Por isso, não refrearei minha língua, falarei com espírito angustiado e queixar-me-ei com a alma amargurada. 12Acaso sou o Mar ou o Dragão, para que me cerques com guardas? 13Se eu disser: "Meu leito consolar-me-á e minha cama aliviar-me-á o sofrimento",14então me assustas com sonhos e me aterrorizas com visões. 15Preferiria morrer estrangulado; antes a morte que meus tormentos. 16Eu pereço, não viverei para sempre; deixa-me, pois os meus dias são um sopro! 17Que é o homem, para que faças caso dele, para que te ocupes dele, 18para que o inspeciones cada manhã e o examines a cada momento? 19Por que não afastas de mim o olhar e não me deixas até que tiver engolido a saliva? 20Se pequei, que mal te fiz com isso, sentinela dos homens? Por que me tomas por alvo e cheguei a ser um peso para ti? 21Por que não perdoas meu delito e não deixas passar a minha culpa? Eis que vou logo deitar-me no pó; procurar-me-ás e já não existirei.

8 O curso necessário da justiça divina — 1Baldad de Suás tomou a palavra e disse:2Até quando falarás dessa maneira? As palavras de tua boca são um vento impetuoso. 3Acaso Deus torce o direito, ou Shaddai perverte a justiçai 4Se teus filhos pecaram contra ele, entregou-os ao poder de seus delitos. 6aSe és irrepreensível e reto, 5procura a Deus, implora a Shaddai 6bDesde agora a sua luz brilhará sobre ti e restaurará a casa de um justo. 7Teu passado parecerá pouca coisa diante da eximia grandeza de teu futuro.

8Pergunta às gerações passadas e medita a experiência dos antepassados. 9Somos de ontem, não sabemos nada.Nossos dias são uma sombra sobre a terra. 10Eles, porém, te instruirão e falarão contigo, e em sua experiência encontrarão palavras adequadas.11Acaso brota o papiro fora do pântano, cresce o junco sem água? 12Verde ainda e sem ser arrancado, seca antes de todas as ervas. 13Tal é o destino daqueles que esquecem a Deus, assim desvanece a esperança do ímpio. 14Sua confiança é um fiapo no ar, uma teia de aranha sua segurança: 15ao se apoiar em sua casa, esta cairá; quando nela se agarrar, ela não resistirá. 16Cheio de seiva, ao sol, lança rebentos no seu jardim, 17enreda as raízes entre pedras e vive no meio das rochas. 18Mas, se o arrancam do lugar, este o renegará: "Nunca te vi." 19E ei-lo apodrecendo no caminho, e do solo outros germinam. 20Não, Deus não rejeita o homem íntegro, nem dá a mão aos malvados: 21pode ainda encher tua boca de sorrisos e teus lábios de gritos de júbilo.

22Teus inimigos cobrir-se-ão de vergonha e desaparecerá a tenda dos ímpios.

9 A justiça divina domina o direito — 1Jó tomou a palavra e disse: 2Sei muito bem que é assim: mas como poderia o homem justificar-se diante de Deus? 3Se Deus se dignar pleitear com ele, entre mil razões não haverá uma para rebatê-lo. 4Quem entre os mais sábios e mais fortes poderá resistir-lhe impunemente? 5Ele desloca as montanhas, sem que se repare, e derruba-as em sua ira; 6abala a terra desde os fundamentos e faz vacilar suas colunas; 7manda ao sol que não brilhe, e guarda sob sigilo as estrelas; 8sozinho desdobra os céus e caminha sobre o dorso do Mar;1 9criou a Ursa e o Órion, as Plêiades e as Câmaras do Sul, 10faz prodígios insondáveis, maravilhas sem conta. 11Se cruzar por mim, não posso vê-lo, se passar roçando-me, não o sinto; 12se apanha uma presa, quem lha arrebatará? Quem lhe dirá: "Que fazes aí?" 13Deus não precisa reprimir sua ira, diante dele curvam-se as legiões de Raab. 14Quanto menos poderei eu replicar-lheou escolher argumentos contra ele? 15Ainda que tivesse razão, não receberia resposta, teria que implorar misericórdia do meu juiz. 16Ainda que o citasse e ele me respondesse, não creio que desse atenção a meu apelo. 17Ele me esmaga por um cabelo, e sem razão multiplica minhas feridas. 18Não me deixa retomar alento e me enche de amargura!

19Recorrer à força? Ele é mais forte! Ao tribunal? Quem o citará? 20Mesmo que eu fosse justo, sua boca condenar-me-ia; se fosse íntegro, declarar-me-ia culpado. 21Sou íntegro?

Eu mesmo já não sei, desprezo a existência! 22É por isso que digo: é a mesma coisa! Ele extermina o íntegro e o ímpio! 23Se uma calamidade semear morte repentina, ele se ri do desespero dos inocentes; 24deixa a terra em poder do ímpio e encobre o rosto aos seus governantes: se não for ele, quem será então? 25Meus dias correm mais depressa que um atleta e se esvaem sem terem provado a felicidade; 26deslizam como barcas de papiro, como a águia que se precipita sobre a presa. 27Se disser: "Esquecerei minha aflição, mudarei de fisionomia e farei rosto alegre", 28atemorizam-me todas essas desgraças, pois sei que não me terás por inocente.29E se fosse culpado, para que afadigar-me em vão? 30Ainda que me lavasse com sabão e purificasse as mãos com soda, 31tu me submergirias na imundície e as minhas próprias vestes teriam nojo de mim. 32Ele não é um homem como eu

a quem possa dizer: "Vamos juntos comparecer em julgamento."

33Não existe um árbitro entre nós, que ponha a mão sobre nós dois 34para afastar de mim a sua vara e rechaçar o medo de seu terror! 35Então lhe falaria e não teria medo, pois eu não sou assim a meus olhos.

10 1Já que tenho tédio à vida, darei livre curso ao meu lamento, desafogando a amargura da minha alma. 2Direi a Deus: Não me condenes, explica-me o que tens contra mim.

3Acaso te agrada oprimir-me, desdenhar a obra de tuas mãos e favorecer o conselho dos ímpios? 4Porventura tens olhos de carne, ou vês como vêem os homens? 5Acaso são os teus dias como os de um mortal e teus anos como os dias do homem, 6para indagares minha culpa e examinares meu pecado, 7quando sabes que não sou culpado e que ninguém me pode livrar de tuas mãos? 8Tuas mãos me formaram e me modelaram, e depois te volves a mim para aniquilar-me?9Lembra-te de que me fizeste de barro, e agora me farás voltar ao pó? 10Não me derramaste como leite e me coalhaste como queijo? 11De pele e carne me revestiste, de ossos e de nervos me teceste. 12Deste-me a vida e o amor, e tua solicitude me guardou. 13E, contudo, algo guardavas contigo: agora sei que tinhas a intenção 14de vigiar sobre mim para que, se eu pecasse, meu pecado não fosse considerado isento de culpa. 15Se tivesse incorrido em pecado, ai de mim! Se fosse inocente, não haveria de levantar a cabeça, saturado de afrontas e saciado de misérias.

16Orgulhoso como um leão, tu me caças, multiplicas proezas contra mim, 17renovando teus ataques contra mim, redobrando tua cólera contra mim, lançando tropas descansadas contra mim. 18Então, por que me tiraste do ventre? Poderia ter morrido sem que olho algum me visse, 19e ser como se não tivesse existido, levado do ventre para o sepulcro. 20Quão poucos são os dias de minha vida! Deixa de fixar-me, para que eu tenha um instante de alegria, 21antes de partir, sem nunca mais voltar, para a terra de trevas e sombras, 22para a terra soturna e sombria, de escuridão e desordem, onde a claridade é sombra.

11 A sabedoria de Deus desafia a Jó — 1Sofar de Naamat tomou a palavra e disse: 2O

falador ficará sem resposta? Dar-se-á razão ao eloqüente? 3A tua vã linguagem calará os homens? Zombarás sem que ninguém te repreenda? 4Disseste: "Minha conduta é pura, sou inocente aos teus olhos." 5Sim, prouvera que Deus falasse, que abrisse os lábios para responder-te. 6Revelar-te-ia os segredos da Sabedoria, que desconcertam toda sensatez! Então saberias que Deus te pede contas da tua falta. 7Acaso podes sondar a profundeza de Deus, e atingir os limites de Shaddai? 8É mais alto que o céu: que poderás fazer? Mais profundo que o Xeol: que poderás saber? 9É mais vasto que a terra e mais extenso que o mar. 10Se ele intervém para encerrar e convocar a assembléia, quem pode impedi-lo? 11Conhece os homens falsos: vê o crime e nele presta atenção.

12Homens estúpidos deverão começar a ser sábios e o homem com modos de asno deixar-se domesticar!13Se dirigires teu coração a Deus e estenderes as mãos para ele, 14se afastares das tuas mãos a maldade e não alojares a injustiça em tua tenda, 15poderás levantar teu rosto sem mácula, serás inabalável e nada temerás. 16Esquecerás tuas desgraças ou recordá-las-ás como a água que passou. 17Tua vida ressurgirá como o meio-dia, a escuridão será como a manhã. 18Terás confiança, porque agora há esperança; vivias perturbado, deitar-te-ás tranqüilo. 19Repousarás sem sobressaltos e muitos acariciarão teu rosto. 20Porém, os olhos do ímpio se turvam, seu refúgio malogra, sua esperança é um alento que se extingue.

12 A sabedoria de Deus manifesta-se principalmente por seu poder destruidor — 1Jó tomou a palavra e disse: 2Realmente sois a voz do povo e convosco morrerá a Sabedoria.3Mas também eu tenho inteligência, — não sou inferior a vós —; quem ignora tudo isso? 4Mas o homem torna-se a irrisão do seu amigo quando invoca a Deus para ter uma resposta. Zombam do justo íntegro. 5No infortúnio, o desprezo!, dizem os que estão felizes, um golpe a mais para quem titubeia! 6Nas tendas dos ladrões reina paz, e estão seguros os que desafiam a Deus, pensando que o têm na mão. 7Pergunta, pois, ao gado e ensinar-te-á, às aves do céu e informar-te-ão. 8Os répteis da terra dar-te-

ão lições, os peixes dos mares te hão de narrar: 9quem não haveria de reconhecer que tudo isso é obra da mão de Deus? 10Em sua mão está a alma de todo ser vivo e o espírito de todo homem carnal. 11Não distingue o ouvido

as palavras e não saboreia o paladar os manjares? 12Está nas venerandas cãs a sabedoria, e o entendimento com os anciãos.

13Mas ele possui sabedoria e poder, dele é o conselho e o entendimento. 14O que ele destrói, ninguém o reconstrói; se ele aprisionar, não haverá escapatória; 15se retiver a chuva, virá a seca; se a soltar, inundar-se-á a terra. 16Ele possui força e sensatez, com ele estão o enganado e aquele que engana. 17Torna estúpidos os conselheiros da terra e fere os juízes com loucura. 18Desamarra a cintura dos reis e cinge-os com uma corda. 19Faz andar descalços os sacerdotes e lança por terra os poderes estabelecidos. 20Tira a palavra aos confiantes e priva de sensatez os anciãos. 21Derrama o desprezo sobre os nobres e afrouxa o cinturão dos fortes; descobre o que há de mais recôndito nas trevas e traz à luz as sombras espessas; 23engrandece as nações e arruína-as: expande povos, e depois os suprime; tira o juízo aos chefes de um país e deixa-os errar num deserto sem estradas, 25cambalear nas trevas, sem luz, e titubear como um bêbado.

13 1Tudo isso meus olhos viram e meus ouvidos ouviram e entenderam. 2O que vós sabeis, eu também o sei, e não sou em nada inferior a vós. 3Mas prefiro dirigir-me a Shaddai, desejo discutir com Deus. 4Vós não sois senão embusteiros, todos vós meros charlatães. 5Se, ao menos, calásseis, tomar-vos-iam por sábios! 6Por favor, escutai os meus argumentos, atendei às razões de meus lábios. 7Pensais defender a Deus com linguagem iníqua e com mentiras? 8Quereis tomar o seu partido e ser seus advogados?

9Que tal se ele vos examinasse? Iríeis enganá-lo como se engana um homem? 10Ele vos infligirá severa reprimenda, se fordes parciais às escondidas. 11Não vos atemoriza sua majestade? Não desce sobre vós seu terror? 12Vossas lições aprendidas são cinzas, e vossas defesas, defesas de barro. 13Guardai silêncio, agora sou eu quem fala, venha o que vier. 14Porei minha carne entre os meus dentes, levarei nas mãos minha vida. 15Ele pode me matar: mas não tenho outra esperança senão defender diante dele o meu caminho. 16Isto já seria minha salvação, pois o ímpio não ousaria comparecer diante dele. 17Escutai, escutai minhas palavras, dai ouvido ao que vou declarar. 18Eis que procederei com justiça, e sei que sou inocente. 19Quem quer disputar comigo? De antemão, estou pronto para calar-me e para morrer! 20Faz-me apenas duas concessões, e não me esconderei de tua

presença: 21afasta de mim a tua mão e não me amedrontes com teu terror.
22Depois me acusarás e te responderei, ou falarei eu e tu me replicarás:
23Quantos são os meus pecados e minhas culpas? Prova meus delitos e
pecados. 24Por que ocultas tua face e me tratas como teu inimigo? 25Queres,
então, assustar uma folha levada pelo vento e perseguir a palha seca? 26Pois
rediges contra mim sentenças amargas, obrigas-me a assumir os pecados de
minha juventude, 27e prendes meus pés ao cepo; vigias todos os meus passos
e examinas as minhas pegadas. 28O homem consome-se como a podridão,
como um vestido roído pela traça.

14 1O homem, nascido de mulher, tem a vida curta e cheia de tormentos. 2É
como a flor que se abre e logo murcha, foge como sombra sem parar. 3E é
sobre alguém assim que cravas os olhos e o levas a julgamento contigo?
4Quem fará sair o puro do impuro?

Ninguém! 5Se os seus dias já estão determinados e sabes o número de seus
meses, se lhe fixaste um limite intransponível, 6desvia dele teus olhos e
deixa-o, para terminar o seu dia como o assalariado. 7 A árvore tem
esperança, pois cortada poderá renascer, e seus ramos continuam a crescer.
8Ainda que envelheçam suas raízes na terra e seu tronco esteja amortecido no
solo, 9ao cheiro da água reverdece e produz folhagem, como planta tenra.
10O homem, porém, morre e jaz inerte; expira o mortal, e onde está ele?
11As águas do mar podem sumir, baixar os rios e secar: 12jaz, porém, o
homem e não pode levantar-se, os céus se gastariam antes de ele despertar ou
ser acordado de seu sono.

13Oxalá me abrigasses no Xeol e lá me escondesses até se aplacar tua ira, e
me fixasses um dia para te lembrares de mim: 14pois, se alguém morrer,
poderá reviver? Nos dias de minha pena eu espero, até que chegue o meu
alívio. 15Tu me chamarias e eu responderia; desejarias rever a obra de tuas
mãos, 16— enquanto agora contas todos os meus passos —, e não vigiarias
mais meu pecado, 17selarias em uma urna meus delitos e lacrarias minha
iniqüidade. 18Mas, igual ao monte que ao cair se desfaz, e ao rochedo que
muda de lugar, 19à água que desgasta as pedras, à tormenta1 que arrasta as
terras, assim é a esperança do homem que tu destróis. 20Tu continuamente o
abates e ele se some, transtornas o seu semblante e o repeles. 21Seus filhos
adquirem honras, mas não o chegará a saber; caem em desonra, mas ele não o

percebe. 22Só sente o tormento de sua carne, só sente a pena de sua alma.

2. SEGUNDO CICLO DE DISCURSOS

15 Jó condena-se por sua linguagem — 1Elifaz de Temã tomou a palavra e disse: 2Acaso responde um sábio com razões balofas, e enche seu ventre com vento leste, 3defendendo-se com razões inconsistentes, ou com palavras sem sentido? 4Além do mais, suprimes o temor, as piedosas meditações diante de Deus. 5Tua culpa te inspira as palavras e adotas a linguagem dos astutos. 6Tua própria boca te condena, e não eu, teus próprios lábios testemunham contra ti. 7Foste, porventura, o primeiro homem a nascer, e vieste ao mundo antes das colinas? 8Acaso foste admitido ao conselho de Deus e te apropriaste da sabedoria? 9Que sabes que nós não saibamos? Que entendes que não entendamos? 10Há também entre nós anciãos de venerandas cãs, muito mais velhos que teu pai. 11Fazes pouco caso dessas consolações divinas e das palavras suaves que te são dirigidas? 12Como te arrebata a paixão! E lampejas os olhos, 13quando voltas contra Deus a tua cólera, proferindo teus discursos! 14Como pode o homem ser puroou inocente o nascido de mulher? 15Até em seus Santos Deus não confia, e os Céus não são puros aos seus olhos. 16Quanto menos o homem, detestável e corrompido, que bebe como água a iniqüidade!17Escuta-me, pois quero instruir-te, vou contar-te o que vi, 18o que transmitiram os Sábios, o que seus Pais não desmentiram, 19somente a eles foi dada a terra, e nenhum estrangeiro no meio deles se instalou. 20A vida do ímpio é um tormento contínuo, e poucos são os anos reservados ao tirano; 21escuta ruídos que o espantam; quando está em paz, assalta-o o bandido; 22não tem esperança de retornar das trevas e sente-se destinado ao fio da espada; 23é marcado para ser pasto dos abutres e sabe que sua ruína é iminente.O dia tenebroso 24o aterroriza, a tribulação e a angústia o acometem, como um rei disposto ao ataque; 25porque estendeu a mão contra Deus e desafiou a Shaddai, 26investindo contra ele de cabeça curvada, com escudo trabalhado em relevos maciços; 27seu rosto estava coberto de graxa, a gordura acumulou-se em seus rins. 28Ocupara cidades destruídas, casas desabitadas e prestes a cair em ruínas. 29Não será rico, nem sua fortuna terá consistência, sua sombra não cobrirá mais a terra, (ele não escapará das trevas). 30A chama queimará seus rebentos e o vento arrebatará a sua flor. 31Não se fie no seu porte grandioso, porque ficaria iludido. 32Antes do tempo murcharão as suas palmas e seus ramos não ficarão mais

verdes. 33Como uma videira deixará cair seus frutos ainda verdes, e como a oliveira perderá sua floração. 34Pois a comunidade do ímpio é estéril, um fogo devora a tenda do homem enganador. 35Quem concebe a pena gera a infelicidade e leva em si um fruto de decepção.

16 Da injustiça dos homens à justiça de Deus — 1 *Jó tomou a palavra e disse:* 2Já ouvi mil discursos semelhantes, sois todos consoladores importunos. 3"Não há um limite para discursos vazios? Que há que te incita a contestar?" 4Também eu poderia falar como vós, se estivésseis em meu lugar; poderia acabrunhar-vos com discursos levantando sobre vós a cabeça, 5vos reconfortar com palavras, e depois deixar de agitar os lábios.

6Se falo, não cessa minha dor; se me calo, como ela desaparecerá? 7Mas agora ela me extenuou; feriste com horror tudo o que me cerca, 8e ele me deprime, meu caluniador tornou-se minha testemunha, levanta-se contra mim e me acusa diretamente 9sua ira persegue-me para dilacerar-me, range contra mim os dentes, meus inimigos aguçam os olhos contra mim. 10Abrem contra mim a boca, esbofeteiam-me com suas afrontas, todos se aglomeram em massa contra mim. 11Deus entregou-me a injustos, jogou-me nas mãos dos ímpios. 12Vivia eu tranqüilo, quando me esmagou, agarrou-me pela nuca e me triturou. Fez de mim seu alvo. 13Suas flechas zuniam em torno de mim, atravessou-me os rins sem piedade, e por terra derramou meu fel. 14Abriu-me com mil brechas e assaltou-me como um guerreiro. 15Costurei um saco para cobrir a minha pele e mergulhei meu rosto no pó. 16Meu rosto está vermelho de tanto chorar e a sombra pesa sobre minhas pálpebras, 17embora não haja violência em minhas mãos e seja sincera minha oração.18Ó terra, não cubras meu sangue, não encontre meu clamor um lugar de descanso! 19Tenho, desde já, uma testemunha nos céus, e um defensor nas alturas; 20intérprete de meus pensamentos junto a Deus, diante do qual correm as minhas lágrimas;21que ele julgue entre o homem e Deus como se julga um pleito entre homens.

22Porque passarão os anos que me foram contados e empreenderei a viagem sem retorno.

17 1Meu espírito está quebrantado em mim, e os coveiros se ajuntam para mim. 2Só as zombarias me acompanham, sobre sua hostilidade pousam meus olhos. 3Guarda contigo uma fiança em meu favor, pois quem, senão tu, me

apertará a mão?4Fechaste-lhes a mente à razão e mão alguma se levanta.5Como aquele que convida amigos à partilha, quando os olhos de seus filhos enlanguescem, 6tornei-me objeto de sátira entre o povo, alguém sobre o qual se cospe no rosto. 7Meus olhos se consomem irritados e meus membros definham como sombras: 8os justos assombram-se ao vê-lo, e o inocente indigna-se contra o ímpio; 9o justo, porém, persiste em seu caminho, e o homem de mãos puras cresce em fortaleza. 10Entretanto, voltai-vos todos, vinde: não acharei sequer um sábio entre vós! 11Passaram-se meus dias, com meus projetos,as fibras de meu coração se romperam.12Querem fazer da noite, dia; estaria perto a luz que afugenta as trevas. 13Ora, minha esperança é habitar no Xeol e preparar minha cama nas trevas.

14Digo à cova: "Tu és meu pai!"; ao verme: "Tu és minha mãe e minha irmã!" 15Pois onde, onde então, está minha esperança? Minha felicidade, quem a viu? 16Descerão comigo ao Xeol, baixaremos juntos ao pó?

18 A ira não prevalecerá sobre o princípio da justiça — 1 *Baldad de Suás tomou a palavra e disse:* 2Até quando impedirás as palavras? Reflete e depois falaremos. 3Por que nos consideras como animais, e passamos por estúpidos aos teus olhos?4Tu, que te desmembras em tua cólera, acaso ficará a terra desabitada por tua causa, ou os rochedos serão mudados de seu lugar? 5A luz do ímpio se extingue, e a chama de seu fogo deixará de alumiar. 6A luz se obscurece em sua tenda, e acima dele se apaga sua lâmpada. 7Seus passos vigorosos encurtam-se, e seus próprios projetos deitam-no por terra. 8Os seus pés jogam-no na armadilha, e ele caminha entre as redes. 9A armadilha prende-o pelo calcanhar, e o laço segura-o firme; 10a corda está escondida no chão, e a armadilha em seu caminho. 11Rodeiam-no terrores que o amedrontam, perseguindo-o passo a passo.

12A fome torna-se a sua companheira, e a desgraça se instala a seu lado. 13A enfermidade consome-lhe a pele, devora seus membros o Primogênito da Morte.

14Arrancam-no da paz de sua tenda, e tu o conduzes ao rei dos terrores. 15Podes habitar a tenda que não é mais sua, e espalham o enxofre sobre o teu redil. 16Por baixo secam suas raízes, por cima murcham seus ramos. 17Sua memória desaparecerá de sua terra, seu nome se apagará na região. 18Lançado da luz às trevas, ele se vê banido da terra, 19sem prole nem

descendência entre seu povo, sem um sobrevivente em seu território.

20De seu destino espanta-se o Ocidente, e o Oriente enche-se de terror.
21Esta era a morada do malvado e o lugar daquele que não reconhecia a Deus!

19 O triunfo da fé no abandono de Deus e dos homens — 1 *Jó tomou a palavra e disse:* 2Até quando continuareis a afligir-me e a magoar-me com palavras? 3Já por dez vezes me insultastes, e não vos envergonhais de zombar de mim. 4Se de fato caí em erro, meu erro só diria respeito a mim. 5Quereis triunfar sobre mim, lançando-me em rosto minha afronta? 6Pois sabei que foi Deus quem me transtornou, envolvendo-me em suas redes.

7Grito: "Violência!", e ninguém me responde, peço socorro, e ninguém me defende. 8Ele bloqueou meu caminho e não tenho saída, encheu de trevas minhas veredas. 9Despojou-me de minha honra e tirou-me a coroa da cabeça. 10Demoliu tudo em redor de mim e tenho de ir-me, desenraizou minha esperança como uma árvore. 11Acendeu sua ira contra mim, considera-me seu inimigo. 12Chegam em massa seus esquadrões, abrem em minha direção seu caminho de acesso e acampam em volta de minha tenda. 13Ele afastou de mim os meus irmãos, os meus parentes procuram evitar-me.14Abandonaram-me vizinhos e conhecidos, esqueceram-me os hóspedes de minha casa. 15Minhas servas consideram-me um intruso, a seu ver sou um estranho. 16Chamo ao meu servo, e não me responde, devo até suplicar-lhe. 17À minha mulher repugna meu hálito, e meu mau cheiro, aos meus próprios irmãos. 18Até as crianças me desprezam e insultam-me, se procuro levantar-me. 19Todos os meus íntimos têm-me aversão, meus amigos voltam-se contra mim. 20Debaixo da pele minha carne apodrece e os meus ossos se desnudam como os dentes. 21Piedade, piedade de mim, amigos meus, que me feriu a mão de Deus!

22Por que me perseguis como Deus, e sois insaciáveis de minha carne?
23Oxalá minhas palavras fossem escritas, e fossem gravadas numa inscrição;
24com cinzel de ferro e estilete fossem esculpidas na rocha para sempre!
25Eu sei que meu Defensor está vivo e que no fim se levantará sobre o pó:
26depois do meu despertar, levantar-me-á junto dele,e em minha carne verei a Deus. 27Aquele que eu vir será para mim, aquele que meus olhos contemplarem não será um estranho. Dentro de mim consomem-se os meus

rins.28E se disserdes: "Como o perseguiremos, que pretexto encontraremos nele?", 29temei a espada, pois a cólera queimará as faltas e sabereis que há um julgamento!

20 A ordem da justiça não tem exceção — 1Sofar de Naamat tomou a palavra e disse: 2É por isso que meus pensamentos me levam a replicar, pois se agitam dentro de mim.

3Escutei uma censura injuriosa, e agora meu espírito me convida a responder. 4Não sabes que é assim desde sempre, desde que o homem foi posto na terra, 5que o júbilo dos ímpios é efêmero e a alegria do malvado só dura um instante? 6Mesmo que seu porte se elevasse até o céu e tocasse as nuvens com a fronte, 7pereceria para sempre como fantasma, e aqueles que o viam dirão: "Onde está?" 8Voará como um sonho inatingível, dissipar-se-á como visão noturna. 9Os olhos que o viam não mais o verão, nem mais o reconhecerá sua morada. 10Seus filhos terão que indenizar os pobres, e suas crianças, que restituir suas riquezas. 11 Seus ossos, ainda cheios de vigor juvenil, deitar-se-ão com ele no pó. 12Se a maldade tinha um sabor doce em sua boca e ele a escondia debaixo da língua 13e a guardava, sem soltá-la, retendo-a no seu paladar, 14este manjar se corromperá em seu ventre, nas suas entranhas será veneno de víboras. 15Vomitará as riquezas que engoliu, Deus as faz expelir de seu ventre. 16Sugará veneno de serpentes e matá-lo-ão as presas da áspide. 17Não mais verá os mananciais de óleo, nem os rios de leite e mel. 18Perderá seu aspecto alegre ao restituir os seus ganhos, e o ar satisfeito de quando os negócios prosperavam: 19porque destruiu as cabanas dos pobres e se apropriou de casas que não tinha construído. 20Porque seu apetite mostrou-se insaciável, os seus tesouros não o salvarão. 21Nada escapou à sua voracidade, por isso não durará sua prosperidade. 22Em plena abundância sofrerá o golpe da penúria, com toda a sua força a miséria cairá sobre ele. 23Deus derrama sobre ele o ardor de sua ira, lança-lhe na carne uma chuva de flechas. 24Se escapar das armas de ferro, atravessá-lo-á o arco de bronze; 25uma flecha sai de suas costas, e um dardo chamejante, do seu fígado. Terrores avançarão sobre ele, 26todas as trevas escondidas lá estão para apanhá-lo. Devorá-lo-á um fogo não aceso por homem, consumindo o que resta de sua tenda. 27O céu revelará sua iniqüidade, a terra se insurgirá contra ele. 28O lucro de sua casa se escorre, como torrentes no dia da ira. 29Esta é a sorte que Deus reservou ao ímpio, a herança que destinou ao

amaldiçoado.

21 O desmentido dos fatos — 1Jó tomou a palavra e disse: 2Escutai atentamente minhas palavras, seja este o consolo que me dais. 3Permiti que eu fale, e, quando tiver terminado, zombai à vontade. 4É de um homem que me queixo? Como não hei de impacientar-me? 5Olhai para mim e empalidecei, ponde a mão sobre a vossa boca. 6Só em pensar nisso, fico desconcertado, um pavor apodera-se do meu corpo. 7Por que os ímpios continuam a viver, e ao envelhecer se tornam ainda mais ricos? 8Vêem assegurada a própria descendência, e seus rebentos aos seus olhos subsistem. 9Suas casas, em paz e sem temor, a vara de Deus não as atinge.10Seu touro reproduz sem falhar, sua vaca dá cria sem abortar. 11Deixam as crianças correr como cabritos, e seus pequenos saltar como cervos. 12Cantam ao som dos tamborins e da cítara e divertem-se ao som da flauta. 13Sua vida termina na felicidade, descem em paz ao Xeol. 14Eles que diziam a Deus: "Afasta-te de nós, que não nos interessa conhecer teus caminhos.

15Quem é Shaddai, para que o sirvamos? De que nos aproveita invocá-lo?" 16Acaso não têm eles a prosperidade em suas mãos, e Deus não se afastou do conselho dos ímpios?

17Quantas vezes se vê apagar a lâmpada do ímpio, a infelicidade cair sobre ele, a ira divina destruir os seus bens, 18o vento arrastá-lo como palha, o turbilhão levá-lo como debulho? 19Deus o puniria em seus filhos? Que dê a ele mesmo o castigo merecido, para que o sinta! 20Que seus próprios olhos vejam sua ruína e ele mesmo beba a cólera de Shaddai! 21Pois que lhe importam os de sua casa, depois de morto, quando a quota de seus meses estiver preenchida? 22Acaso se pode ensinar a Deus o conhecimento, Àquele que julga os seres do Alto? 23Este morre em pleno vigor, de todo tranqüilo e em paz, 24seus flancos bem roliços, e a medula de seus ossos cheia de seiva. 25Aquele morre com alma amargurada, sem ter gozado a felicidade. 26E, contudo, jazem no mesmo pó, cobrem-se ambos de vermes. 27Ah, eu conheço os vossos pensamentos, vossas malvadas reflexões a meu respeito! 28Dizeis: "Onde está a casa do poderoso, onde a morada dos ímpios?" 29Não interrogais os viajantes, desconheceis os seus testemunhos? 30No dia do desastre o ímpio é poupado, no dia do furor é posto a salvo. 31Quem lhe reprova sua conduta e quem lhe dá a paga pelo que fez? 32É conduzido ao

sepulcro, e se monta guarda sobre seu túmulo. 33Leves lhe são os torrões do vale. Atrás dele toda a população desfila. 34Que significam, pois, essas vãs consolações? Se nas vossas respostas não há mais que perfídia!

3. TERCEIRO CICLO DE DISCURSOS

22 Deus castiga unicamente em nome da justiça — 1Elifaz de Temã tomou
a palavra e disse: 2Pode um homem ser útil a Deus, quando o prudente só é
útil a si mesmo? 3Que importa a Shaddai que sejas justo: aproveita-lhe a tua
integridade? 4É por tua piedade que te corrige e entra contigo em
julgamento? 5Não é antes por tua grande malícia e por tuas inumeráveis
culpas? 6Exigias sem razão penhores a teu irmão e despojavas de suas roupas
os nus; 7não davas água ao sedento e recusavas pão ao faminto; 8entregavas
a terra a um homem poderoso, para ali se instalar o favorecido; 9despedias as
viúvas com as mãos vazias, quebravas os braços dos órfãos. 10Por isso te
encontras preso nos laços, amedronta-te um terror improviso, 11a luz se
obscurece e já não vês nada, e te submerge um turbilhão de água. 12Não é
Deus excelso como os céus? Ele não vê a cabeça das estrelas? 13Porque ele
está nas alturas, tu dizes: Quem conhece a Deus? Pode ele julgar através das
nuvens? 14As nuvens encobrem-no e impedem-no de ver, quando passeia
pela abóbada do céu. 15Queres seguir os velhos caminhos por onde andaram
os homens perversos? 16Foram arrebatados antes do tempo, quando uma
torrente se lançou sobre seus fundamentos. 17Eles diziam a Deus: "Afasta-te
de nós. Que pode fazer-nos Shaddai?" 18Ele enchia de bens suas casas, mas
longe de mim o conselho dos ímpios!

19Os justos vêem isto e se alegram, o inocente zomba deles: 20"Eis
destruídos os seus adversários! Devorados sejam pelo fogo seus bens!" 21
Reconcilia-te com ele e terás paz: desta maneira a felicidade virá sobre ti.
22Aceita a instrução de sua boca e guarda seus preceitos em teu coração.
23Se voltares a Shaddai como humilhado, se afastares de tua tenda a
injustiça, 24se colocares o teu ouro sobre o pó, o Ofir entre as pedras do
riacho, 25Shaddai será tuas barras de ouro e a tua prata entesourada. 26Então,
sim, alegrar-te-ás em Shaddai e erguerás para Deus teu rosto. 27Ele ouvirá as
tuas súplicas e tu cumprirás teus votos; 28decidir-te-ás por um projeto e
realizar-se-á, e a luz brilhará em teu caminho. 29Porque ele abaixa o orgulho
dos soberbos e salva o homem de olhar humilde. 30Ele libertará o homem
inocente, e tu serás salvo pela pureza de tuas mãos.

23 Deus está longe, e o mal triunfa — 1 *Jó tomou a palavra e disse:*
2Também hoje minha queixa é uma revolta, porque sua mão agrava meus
gemidos. 3Oxalá soubesse como encontrá-lo, como chegar à sua morada.
4Exporia diante dele a minha causa, com minha boca cheia de argumentos.
5Gostaria de saber com que palavras iria responder-me e ouvir o que teria
para me dizer.

23 6Usaria ele de violência ao pleitear comigo? Não, bastaria que me desse
atenção.7Ele reconheceria em seu adversário um homem reto, e eu faria
triunfar minha causa para sempre. 8Mas, se for ao oriente, não está ali; ao
ocidente, não o encontro. 9Se o procuro ao norte não o vejo, se me volto para
o sul, não o descubro. 10Mas, já que ele conhece o meu proceder, que me
ponha à prova, dela sairei como ouro acrisolado. 11Meus pés calcaram suas
pegadas, segui seu caminho sem me desviar. 12Não me afastei do
mandamento de seus lábios e guardei no peito as palavras de sua boca.
13Mas ele decide; quem poderá dissuadi-lo? Tudo o que ele quer, ele o faz.
14Executará a sentença a meu respeito, como tantos outros dos seus decretos.
15Por isso estou consternado em sua presença, e estremeço ao pensá-lo.
16Deus abateu-me o ânimo, Shaddai encheu-me de terror. 17E, todavia, não
me dou por vencido por estas trevas; ele, porém, cobriu-me o rosto com a
escuridão.

24 1Por que Shaddai não marca o tempo e seus amigos não chegam a ver
seus dias? 2Os ímpios mudam as fronteiras, roubam rebanho e pastor. 3
Apoderam-se do jumento dos órfãos e tomam como penhor o boi da viúva.
4Empurram os indigentes para fora do caminho, e os pobres da terra se
escondem todos. 5Como onagros do deserto, eles saem para o trabalho,
procurando desde a aurora uma presa, e, de tarde, o pão para os seus filhos.
6Ceifam no campo do malvado e rebuscam a vinha do ímpio. 10Andam nus
por falta de roupa, famintos carregam os feixes. 11Em pleno meio-dia ficam
entre duas muretas; sedentos, pisam os lagares. 7Nus passam a noite, sem
roupa e sem coberta contra o frio. 8Ensopados pelas chuvas das montanhas,
sem abrigo comprimem-se contra o rochedo. 9O órfão é arrancado do seio
materno e a criança do pobre é penhorada. 12Da cidade sobem os gemidos
dos moribundos e, suspirando, os feridos pedem socorro e Deus não ouve a
sua súplica. 13Existem também os rebeldes à luz,que não conhecem seus
caminhos nem ficam em suas veredas. 14É noite quando o assassino se

levanta para matar o pobre e o indigente. Durante a noite ronda o ladrão,
16aàs escuras arromba as casas. 15O olho do adúltero aguarda o crepúsculo
dizendo: "Ninguém me verá", e cobre o rosto com uma máscara. 16bDurante
o dia, escondem-se os que não querem conhecer a luz. 17A manhã é escura
para eles, e experimentam os seus terrores.

25Se não é assim, quem me desmentirá ou reduzirá a nada minhas palavras?

25 Hino à onipotência de Deus — 1Baldad de Suás tomou a palavra e disse:
2É um soberano temível, Aquele que conserva a paz nas suas alturas.3Pode
ser contado o número de suas tropas? E sobre quem não se levanta a sua luz?
4Como pode o homem justificar-se diante de Deus? Ou mostrar-se puro
quem nasceu de mulher? 5Se até a própria lua não brilha e as estrelas não são
puras a seus olhos, 6quanto menos o homem, essa larva, e o filho de homem,
esse verme?

26a 5aAs sombras tremem debaixo da terra, as águas e seus habitantes estão
com medo.

6O Xeol está nu a seus olhos e a Perdição está sem véu. 7Estendeu o
setentrião sobre o vazio e suspendeu a terra sobre o nada. 8Ele prende as
águas nas nuvens, sem que estas se rasguem com o peso. 9Encobre a face da
lua cheia e estende sobre ela sua nuvem.

10Traçou um círculo sobre a superfície das águas, onde a luz confina com as
trevas. 11As colunas do céu se abalam, assustadas com sua ameaça. 12Com
seu poder aquietou o Mar, com sua destreza aniquilou Raab. 13O seu sopro
clareou os Céus e sua mão traspassou a Serpente fugitiva. 14Tudo isso é o
exterior das suas obras, e ouvimos apenas um suave eco. Quem
compreenderá o estrondo do seu poder?

26 Baldad fala a esmo — 1Jó tomou a palavra e disse: 2Como sabes
sustentar o débil e socorrer um braço sem vigor! 3Como sabes aconselhar o
ignorante e dar mostras de profundo conhecimento! 4A quem dirigiste tuas
palavras? Ou que espírito falou em ti?

27 Por ser inocente, Jó conhece o poder de Deus — 1Jó continuou a
exprimir-se em sentenças, dizendo: 2Pelo Deus vivo que me nega justiça, por

Shaddai que me amargura a alma, 3enquanto em mim houver um sopro de vida e o alento de Deus nas narinas, 4meus lábios não dirão falsidades, nem minha língua pronunciará mentiras! 5Longe de mim dar-vos razão! Até o último alento manterei minha inocência, 6fico firme em minha justiça e não a deixo; a consciência não me envergonha por meus dias. 7Tenha o meu inimigo a sorte do ímpio, e meu adversário, a do injusto! 8Que esperança tem o perverso quando suplica e quando eleva a Deus a sua alma? 9Acaso Deus escutará seu clamor, quando o surpreende a aflição? 10Encontrará seu conforto em Shaddai, e invocará a Deus a todo momento? 11Instruir-vos-ei acerca do poder de Deus, não vos ocultarei os desígnios de Shaddai. 12Todos vós bem o vedes, por que vos perdeis em vãs ilusões?

Discurso de Sofar: o maldito

13Esta é a porção que Deus reserva ao ímpio, a herança que o tirano recebe de Shaddai: 14Se tiver muitos filhos, cairão pela espada, seus descendentes não terão de comer.

15Quem sobreviver será enterrado pela Peste, e suas viúvas não os chorarão. 16Ainda que acumule prata como pó e amontoe vestidos como barro, 17ele amontoa, mas é o justo quem os vestirá; quanto à prata, é o inocente quem a herdará. 18Construiu uma casa como uma teia de aranha, construiu uma choupana para a guarda. 19Deita-se rico — mas será pela última vez —: ao abrir os olhos não terá mais nada. 20Em pleno dia surpreendem-no terrores, de noite arrebata-o um turbilhão. 21O vento leste levanta-o e fá-lo desaparecer e varre-o de seu lugar. 22Precipita-se sobre ele sem piedade, enquanto procura fugir de seu alcance. 23Aplaudem a sua ruína, assobiam contra ele por onde ele vai.

24x 18É apenas um feto sobre as águas, cai a maldição sobre sua propriedade na terra, ninguém mais vai para a sua vinha. 19Como o calor estivo absorve as águas da neve, assim o Xeol àquele que pecou. 20Dele se esquece o ventre que o formou, o seu nome não é mais lembrado. Assim é arrancada a iniqüidade como uma árvore. 21Ele maltratou a estéril sem filhos e não socorreu a viúva. 22Mas Aquele que prende com força os tiranos aparece e tira-lhe a certeza da vida. 23Ele o deixava apoiar-se numa falsa segurança; os seus olhos, porém, observavam os seus caminhos. 24Exaltado por breve tempo, deixa de existir; cai como a erva que se colhee murcha como as

espigas.

4. ELOGIO DA SABEDORIA

28 A sabedoria é inacessível ao homem 1 *A prata tem as minas,* o ouro, um
lugar onde é depurado. 2O ferro extrai-se da terra, ao fundir-se a pedra, sai o
bronze. 3Impõe-se um limite às trevas, sonda-se até o extremo limite a pedra
escura e sombria.4Estrangeiros perfuram as grutas em lugares não
freqüentados, e suspensos balançam longe dos homens. 5A terra, que produz
o pão, por baixo é devorada pelo fogo. 6Suas pedras são jazidas de safiras,
seus torrões encerram pepitas de ouro. 7Tais veredas não as conhece o abutre,
nem as divisa o olho do falcão; 8não as percorrem as feras arrogantes, nem as
atravessa o leão. 9O homem lança mão da pederneira, desarraiga as
montanhas pela raiz.

10Na rocha abre galerias, o olhar atento a tudo o que é precioso. 11Explora
as nascentes dos rios e traz à luz o que está oculto. 12Mas a Sabedoria, donde
provém ela? Onde está o lugar da Inteligência? 13O homem não lhe conhece
o caminho, nem se encontra na terra dos mortais. 14Diz o Abismo: "Não está
em mim": responde o Mar: "Não está comigo." 15Não se compra com o ouro
mais fino, nem se troca a peso de prata, 16não se paga com ouro de Ofir, com
ônix precioso ou safiras. 17Não a igualam o ouro, nem o vidro, não se paga
com vasos de ouro fino. 18Quanto ao coral e ao cristal, nem falar! É

melhor pescar a Sabedoria do que as pérolas. 19Não se iguala ao topázio de
Cuch, nem se compra com o ouro mais puro. 20Donde vem, pois, a
Sabedoria? Onde está o lugar da Inteligência? 21Está oculta aos olhos dos
mortais e até às aves do céu está escondida. 22A Perdição e a Morte
confessam: "O rumor de sua fama chegou até nós." 23Só Deus conhece o
caminho para ela, só ele sabe o seu lugar.24(Pois contempla os limites do
orbe e vê quanto há debaixo do céu.) 25Quando assinalou seu peso ao vento e
regulou a medida das águas, 26quando impôs uma lei à chuva e uma rota para
o relâmpago e o trovão, 27ele a viu e avaliou, penetrou-a e examinou-a. 28E
disse ao homem: "O temor do Senhor, eis a Sabedoria; fugir do mal, eis a
Inteligência."

5. CONCLUSÃO DO DIÁLOGO

29 Queixas e apologia de Jó: A. Os tempos antigos — 1Jó continuou a exprimir-se em sentenças e disse: 2Quem me dera voltar aos meses de antanho, aos dias em que Deus velava por mim; 3quando sua lâmpada brilhava sobre minha cabeça e à sua luz eu andava na escuridão! 4Pudesse eu rever os dias do meu outono, quando Deus protegia minha tenda 5e Shaddai ainda estava comigo e meus filhos me rodeavam! 6Banhava meus pés em creme de leite, e a rocha me dava rios de azeite. 7Quando me dirigia à porta da cidade e tomava assento na praça, 8os jovens ao ver-me se retiravam, os anciãos se levantavam e ficavam de pé, 9os chefes interrompiam suas conversas, pondo a mão sobre a boca; 10emudecia a voz dos líderes e sua língua se colava ao céu da boca.

21Ouviam-me com grande expectativa, e em silêncio escutavam meu conselho.

22Quando acabava de falar, ninguém replicava, minhas palavras ficavam gotejando sobre eles; 23esperavam-nas como chuvisco, como quem abre a boca ávida para a chuva tardia. 24Sorria para eles, mal o acreditavam e não perdiam nenhum gesto favorável.

25Sentado como chefe, eu escolhi seu caminho; como um rei instalado no meio de suas tropas, guiava-os e eles se deixavam conduzir. 11Quem me ouvia falar felicitava-me, quem me via dava testemunho de mim; 12porque eu livrava o pobre que pedia socorro e o órfão que não tinha auxílio. 13A bênção do moribundo pousava sobre mim, e eu alegrava o coração da viúva. 14A justiça vestia-se como túnica, o direito era meu manto e meu turbante. 15Eu era olhos para o cego, era pés para o coxo. 16Era o pai dos pobres e examinava a causa de um desconhecido. 17Quebrava as mandíbulas do malvado, para arrancar-lhe a presa dos dentes. 18E pensava: "Morrerei na minha altivez,depois de dias numerosos como areia; 19minhas raízes estendidas até a água, o orvalho pousando em minha ramagem, 20minha honra ser-me-á sempre nova, em minha mão o meu arco retomará força."

B. A tribulação presente

30 1Mas agora zombam de mim moços mais jovens que eu, a cujos pais teria recusado deixar com os cães do meu rebanho. 2Para que me serviriam seus braços, se suas forças se consumiram? 3Mirrados pela penúria e pela fome,

ruminavam as raízes da estepe, lugar sombrio de ruína e desolação;
4colhendo malvas entre os arbustos, fazendo pão com raízes de giesta;
5banidos da sociedade dos homens, a gritos, como a ladrões, 6morando em
barrancos escarpados, em covas e grutas do rochedo.7Ouvem-se os seus
rugidos entre as moitas, acocorados nas urtigas: 8gente vil, homens sem
nome, são rejeitados pela terra! 9E agora sou alvo de suas zombarias, o tema
de seus escárnios.

10Cheios de medo, ficam a distância e atrevem-se a cuspir-me no rosto.
11Porque ele deteve meu arco e me abateu, perdem toda a compostura diante
de mim. 12À minha direita levanta-se a canalha, olham se estou tranqüilo e
abrem contra mim caminhos sinistros; 13desfazem minha senda, trabalham
para minha ruína e não há quem os detenha. 14Irrompem por uma larga
brecha e sou jogado sob os escombros. 15Os terrores estão soltos contra mim,
minha segurança se dissipa como vento, minha esperança varrida como
nuvem. 16A minha alma agora se dissolve: os dias de aflição apoderam-se de
mim. 17De noite um mal penetra nos meus ossos, não dormem as chagas que
me corroem. 18Ele me agarra com violência pela roupa, segura-me pela orla
da túnica.

19Joga-me para dentro do lodo e confundo-me com o pó e a cinza. 20Clamo
por Ti, e não me respondes; insisto, e não te importas comigo. 21Tu te
tornaste meu verdugo e me atacas com teu braço musculoso. 22Levantas-me
e me fazes cavalgar o vento e me sacodes com a tempestade. 23Bem vejo que
me devolves à morte, ao lugar de encontro de todos os mortais. 24Levantei
por acaso a mão contra o pobre, que na penúria clamava por justiça?25Não
chorei com o oprimido, não tive compaixão do indigente? 26Esperei
felicidade, veio-me a desgraça; esperei luz, veio-me a escuridão. 27Fervem
dentro de mim as entranhas sem parar, dias de aflição vêm ao meu encontro.
28Caminho no luto, sem consolação, e na assembléia levanto-me a pedir
auxílio. 29Tornei-me irmão dos chacais e companheiro dos avestruzes.
30Minha pele se enegrece e cai, meus ossos são consumidos pela febre.
31Minha cítara está de luto e minha flauta acompanha o pranto.

Apologia de Jó

31 1Eu fiz um pacto com meus olhos: para não olhar para uma virgem. 2Que
galardão me reserva Deus lá do alto, que herança o Shaddai lá dos céus?

3Acaso não é a desgraça para o criminoso, e o infortúnio para os malfeitores?
4Não vê ele os meus caminhos, não conta todos os meus passos? 5Caminhei
com a mentira, acertei passo com a falsidade?

6Que Deus me pese numa balança exata e reconhecerá minha integridade.
7Se se desviaram do caminho os meus passos, e o meu coração seguiu as
atrações dos olhos, se se apegou alguma mancha às minhas mãos, 8que outro
coma o que semeei, e que arranquem as minhas plantações! 9Se o meu
coração se deixou seduzir por mulher e estive à espreita à porta do vizinho,
10que minha mulher gire a mó para outrem e outros se debrucem sobre ela!
11Pois isso seria uma infâmia, um crime digno de castigo, 12um fogo que
devoraria até à perdição total, destruindo todos os meus bens.13Se deneguei
seu direito ao escravo ou à escrava, quando pleiteavam comigo, 14que farei
quando Deus se levantar, que lhe responderei quando me interrogar? 15Quem
me fez a mim no ventre não o fez também a ele? Quem nos formou a ambos
não é um só? 38Se minha terra pede vingança contra mim, e os seus sulcos
choram com ela; 39se comi o seu produto sem ter pago por ele, asfixiando
aquele que o cultivou, 40aque nasçam cardos em vez de trigo, no lugar de
cevada, a erva fétida! 16Se fui insensível às necessidades dos fracos, se
deixei tristes os olhos da viúva, 17enquanto comi meu bocado sozinho, sem
reparti-lo com o órfão; 18— na verdade, desde minha infância Deus criou-me
como um pai, e desde o seio de minha mãe guiou-me; — 19se vi um
miserável sem roupas, um pobre sem cobertor, 20e não me agradeceram os
seus flancos, aquecidos com a lã de minhas ovelhas; 21se levantei a mão
contra o órfão, sabendo-me importante na Porta, 22que se desprenda da
espádua meu ombro, e que meu braço se quebre no cotovelo! 23Porque o
terror de Deus caiu sobre mim, não subsistirei diante da sua majestade. 24Se
pus no ouro minha confiança e disse ao ouro mais puro: "És minha
segurança"; 25se me comprazi com minhas grandes riquezas, com a fortuna
amontoada por minhas mãos; 26se olhei para o sol resplandecente ou para a
lua que caminha com esplendor, 27e meu coração se deixou seduzir
secretamente, e minha mão lhes enviou um beijo;28também isto seria um
crime digno de castigo, pois teria renegado ao Deus do alto.29Se me alegrei
com a desgraça do meu inimigo e exultei com a infelicidade que lhe
sobreveio, 30ou permiti que minha boca pecasse, e reclamasse a sua vida
com uma maldição; 31se homens de minha tenda disseram: "Oxalá nos
deixassem saciar-nos de sua carne!" 32— Na verdade, o estrangeiro nunca

pernoitou à intempérie, abri sempre minha porta ao viandante. — 33Se ocultei meu delito aos homens escondendo no peito minha culpa, 34por temor diante da gritaria da multidão e por medo do desprezo dos parentes, a ponto de me manter calado sem pôr os pés fora da porta, 35oxalá houvesse quem me ouvisse! Esta é minha última palavra: que me responda Shaddai! O libelo redigido por meu adversário 36levá-lo-ia sobre meus ombros, atá-lo-ia como um diadema. 37Dar-lhe-ia conta de meus passos e aproximar-me-ia dele, como um príncipe. 40bFim das palavras de Jó.

III. Discursos de Eliú

32 Intervenção de Eliú — 1Aqueles três homens não responderam mais a Jó, porque ele teimava em ter-se por justo. 2Então inflamou-se a ira de Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Ram; indignou-se contra Jó, porque pretendia ter razão contra Deus.

3Indignou-se também contra os três companheiros, porque não acharam resposta, contentando-se em deixar as falhas a Deus.4Enquanto falavam com Jó, Eliú esperava, porque eram mais velhos; 5mas ao ver que nenhum dos três tinha algo a mais para responder, encheu-se de indignação. 6Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, interveio dizendo: Sou ainda jovem em anos, e vós sois anciãos; por isso, intimidado, não me atrevia a expor-vos o meu conhecimento. 7Dizia comigo: "Que falem os anos, que a idade madura ensine sabedoria." 8Mas é o espírito no homem, o alento de Shaddai que dá inteligência. 9Não é a idade avançada que dá sabedoria, nem a velhice o discernimento do que é justo. 10Por isso, convido-vos a me escutar, porque também eu manifestarei o meu conhecimento! 11Esperei enquanto faláveis, prestei atenção aos vossos argumentos, enquanto trocáveis palavras. 12Por mais que prestasse atenção, ninguém de vós conseguiu refutar a Jó e responder aos seus argumentos. 13Não digais: "Encontramos a sabedoria; nossa doutrina é divina, não humana." 14Não é assim que irei discutir, replicarei a Jó com outras palavras. 15Desconcertados, já não respondem, faltam-lhes palavras. 16Devo aguardar, já que eles não falam, já que estão aí sem responder? 17Quero tomar parte na discussão; mostrarei também o meu conhecimento.

18Porque estou cheio de palavras, pressionado por um sopro interior. 19Dentro de mim há como um vinho novo que quer transbordar e faz estalar

os odres novos. 20Falarei para ficar aliviado, abrirei os lábios para responder.
21Não tomarei partido por ninguém, a ninguém adularei. 22Porque não sei
adular, e porque logo me arrebataria o Criador.

A presunção de Jó

33 1E agora, Jó, escuta as minhas palavras, presta atenção ao meu discurso.
2Eis que abro a boca e minha língua vai falar sob o céu da boca. 3Meu
coração dirá palavras de conhecimento, e meus lábios falarão com franqueza.
5Contesta-me, se podes; prepara-te, põe-te em frente de mim! 6Eu sou igual a
ti e não um deus, também eu modelado de argila. 4Foi o espírito de Deus que
me fez, e o sopro de Shaddai que me animou. 7Eis que o meu temor não
deverá intimidar-te, nem minha mão pesar sobre ti. 8Disseste em minha
presença, ouço ainda o eco de tuas palavras: 9"Sou puro, não tenho delito;
sou inocente, não tenho culpa. 10E contudo, ele encontra pretextos contra
mim e me considera seu inimigo. 11Coloca meus pés no cepo e vigia todos os
meus passos." 12Não tens razão nisto, eu te digo, pois Deus é maior do que o
homem. 13Como te atreves a acusá-lo: é porque não te responde palavra por
palavra? 14Deus fala de um modo e depois de um outro, e não prestamos
atenção. 15Em sonhos ou visões noturnas, quando a letargia desce sobre os
homens adormecidos em seu leito: 16então lhes abre os ouvidos, e os
aterroriza com aparições, 17para afastar o homem de suas obras e pôr-lhe fim
ao orgulho,18para impedir sua alma de cair na sepultura e sua vida de cruzar
o Canal.

19Corrige-o também sobre o leito com o sofrimento, quando os ossos tremem
sem parar, 20a ponto de aborrecer a comida e repugnar-lhe o manjar.
21Consome-se sua carne, desaparecendo da vista, expondo os ossos que antes
não se viam. 22Sua alma aproxima-se da sepultura, e sua vida do jazigo dos
mortos, 23a não ser que encontre um Anjo favorável, um Mediador entre mil,
que dê testemunho de sua retidão, 24que tenha compaixão dele e diga:
"Livra-o de baixar à sepultura, que encontrei resgate para sua vida"; 25e sua
carne reencontrará a força juvenil e voltará aos dias de sua juventude.

26Suplicará a Deus e será atendido, contemplará com alegria sua face.
Anunciará aos homens sua justificação, 27cantará diante deles e dirá: "Pequei
e violei a justiça: e Deus não me tratou de acordo com a minha culpa.
28Salvou minha alma da sepultura, e minha vida se inunda de luz". 29Tudo

isso faz Deus duas ou três vezes ao homem, 30para tirar sua alma da sepultura e iluminá-lo com a luz da vida. 31Presta atenção, Jó, escuta-me, guarda silêncio, enquanto eu falo. 32Se tens algo a dizer, responde-me, fala, que eu desejo dar-te razão. 33Mas, se nada tens, escuta-me: cala-te e ensinar-te-ei a sabedoria.

34 O fracasso dos três sábios na tentativa de desculpar a Deus — 1 *Eliú prosseguiu dizendo:* 2Ouvi, ó sábios, minhas palavras, e vós, eruditos, prestai atenção, 3pois o ouvido distingue as palavras como o paladar saboreia os alimentos.4Examinemos juntos o que é justo, vejamos o que é bom. 5Eis que Jó afirmou: "Eu sou justo e Deus me nega o direito. 6O meu juiz mostra-se cruel contra mim; minha ferida é incurável, sem crime de minha parte." 7Quem há como Jó, que bebe sarcasmos como água, 8faz companhia aos malfeitores e anda com os ímpios? 9Pois ele disse: "Não aproveita ao homem estar em boas graças com Deus." 10Escutai-me, homens sensatos. Longe de Deus o mal, de Shaddai, a iniqüidade! 11Ele retribui ao homem segundo suas obras, e dá a cada um conforme o seu proceder.12Na verdade, Deus não pratica o mal, Shaddai não perverte o direito. 13Quem lhe confiou o governo da terra, quem lhe entregou o universo? 14Se levasse de novo a si o seu espírito, se concentrasse em si o seu sopro, 15expiraria toda a carne no mesmo instante, e o homem voltaria a ser pó. 16Se tens inteligência, escuta isto, e presta ouvido ao som de minhas palavras. 17Um inimigo do direito saberia governar?

Ousarias condenar o Justo onipotente? 18Ele que diz a um rei: "Homem vil!" e trata os nobres como ímpios, 19não considera os príncipes e nem distingue o fraco e o homem importante. Pois todos são a obra das suas mãos. 20Morrem de repente em plena noite, os grandes perecem e desaparecem, e sem esforço afasta um tirano. 21Porque seus olhos acompanham o proceder de cada um e vigiam todos os seus passos.22Não há trevas, nem sombras espessas, onde possam esconder-se os malfeitores. 23Pois que não se fixa ao homem um prazo para comparecer ao tribunal divino. 24Ele aniquila os poderosos sem muitos inquéritos e põe outros em seu lugar. 25Conhece a fundo suas obras! Derruba-os numa noite e são destruídos. 26Açoita-os como criminosos, e em público lança-lhes cadeias, 27porque se afastaram dele e não quiseram conhecer seus caminhos; 28de sorte que chegou a ele o clamor do fraco, e o lamento dos pobres foi por ele ouvido. 29Se fica imóvel, quem o

agitará? Se esconde sua face, quem o verá? Ele tem piedade das nações e dos indivíduos, 30liberta um ímpio dos laços da aflição, 31quando este diz a Deus: "Fui seduzido, não farei mais o mal; 32se pequei, ensiname; se pratiquei a injustiça, não o farei de novo." 33Será que, a teu ver, deverá ele punir, porque rejeitas as suas decisões?

Como és tu que escolhes, e não eu, faze-nos conhecer o teu conhecimento! 34Homens sensatos dir-me-ão, bem como o sábio que me escuta: 35"Jó não falou com conhecimento, e suas palavras não levam ao bom proceder." 36Pois bem, que Jó seja examinado até o fim, por suas respostas dignas de um ímpio! 37Porque ao seu pecado acrescenta a rebelião, põe fim ao direito em nosso meio e multiplica suas palavras contra Deus.

35 Deus não fica indiferente aos afazeres humanos — 1Eliú prosseguiu dizendo: 2Julgas ter razão, pretendendo justificar-te diante de Deus? 3Já que dizes: "Que te importa? Que vantagem tenho a mais do que se houvesse pecado?"4Vou responder-te, a ti e a teus amigos. 5Contempla os céus e vê, observa as nuvens: são mais altas que tu.

6Se pecas, que mal lhe fazes? Se acumulas delitos, que dano lhe causas? 7Se és justo, que lhe dás, que recebe ele de tua mão? 8A tua maldade só afeta a um homem como tu; a tua justiça, só a um mortal. 9Uns gemem sob o peso da opressão e pedem socorro contra o braço dos poderosos, 10mas ninguém diz: "Onde está o Deus que me criou, que inspira cantos de louvor durante a noite, 11que nos instrui mais do que aos animais da terra, e nos faz mais sábios do que os pássaros do céu?" 12E, então, por mais que gritem, ele não responde, pois vê a arrogância dos maus. 13Certamente Deus não escuta a vaidade, Shaddai a isso não presta atenção. 14Muito menos quando dizes: "Eu não o vejo, meu processo está aberto diante dele e o espero." 15Ou então: "Sua ira não castiga, parece ignorar a revolta do homem." 16Jó abre a boca para o vazio, e insensatamente multiplica palavras.

36 O sentido verdadeiro dos sofrimentos de Jó — 1Eliú prosseguiu dizendo: 2Espera um pouco que eu te instruirei, tenho ainda mais razões em favor de Deus. 3Trarei de longe meu conhecimento para justificar meu Criador.4Na verdade, minhas palavras não são falazes, fala contigo um sábio consumado. 5Deus não rejeita o homem de coração puro. 6Não deixa viver o ímpio em plena força. Ele faz justiça aos pobres, 7e faz prevalecer os direitos do justo.

Quando eleva reis ao trono e se exaltam os que se assentam para sempre,
8então amarra-os com cadeias, e são presos nos laços da aflição.

9Ele lhes dará a conhecer as próprias ações e quão graves eram suas faltas.
10Abre-lhes os ouvidos à disciplina e exorta-os a que se afastem do mal.
11Se o escutarem e se submeterem, terminarão seus dias em felicidade e seus anos no bem-estar. 12Mas, se não o escutarem, atravessarão o Canal e morrerão como insensatos. 13Os de coração perverso, que retêm sua irae não pedem auxílio quando os aprisiona, 14morrem em plena juventude, e sua vida é desprezada. 15Mas ele salva o pobre por sua pobreza, adverte-o em sua miséria. 16Também a ti ele quer arrancar da angústia. Quando gozavas da abundância sem restrição e a gordura caía de tua mesa, 17tu não instruías o processo dos ímpios e não defendias o direito do órfão. 18Toma cuidado, para que não te seduza a fartura e não te perverta um rico suborno. 19Faze comparecer tanto o importante quanto o que nada tem, tanto o homem forte quanto o fraco. 20Não esmagues os que te são estrangeiros, para colocar no seu lugar a tua parentela.21Cuida que não voltes à iniqüidade, pois, por causa dela, foste provado pela aflição.

Hino à sabedoria onipotente

22Vê como Deus é sublime em seu poder. Qual é o mestre que se lhe pode comparar?

23Quem lhe prescreve sua conduta? Quem pode dizer-lhe: "Fizeste mal"?
24Pensa, antes, em glorificar suas obras, que tantos homens celebram em seus cantos. 25Todos os homens as contemplam, admiram-nas de longe os mortais. 26Deus é grande demais para que o possamos conhecer, o número de seus anos é incalculável. 27Faz subir as gotas d'água e destila a chuva em neblina. 28E as nuvens derramam-se em chuviscos, e a chuva cai sobre a multidão humana. 31Com ela alimenta os povos, dando-lhes comida abundante. 29Quem compreenderá as ondulações da sua nuvem, o ribombar ameaçador da sua tenda? 30Espalha uma neblina diante de si, cobre o cimo das montanhas 32Com sua mão levanta os raios, e os aponta a seu alvo.
33Seu trovão o anuncia, fervendo de ira contra a iniqüidade.

37 1À vista disto, treme meu coração e me salta fora do lugar. 2Atenção! ouvi o trovão de sua voz, e o estrondo que sai de sua boca. 3Ele o envia pela

vastidão dos céus, e seus raios aos confins da terra. 4A seguir ressoa o seu bramido e reboa seu fragor majestoso; nada detém seus raios, tão logo se faz ouvir sua voz. 5Deus faz-nos ver maravilhas e realiza proezas que não compreendemos.6Diz à neve: "Cai sobre a terra", e ao aguaceiro: "Desce com violência!" 7Suspende a atividade dos homens, para que reconheçam que é obra sua. 8As feras também entram em seu covil e permanecem em suas tocas. 9Da Câmara austral sai o furacão, e do Setentrião vem o frio. 10Ao sopro de Deus forma-se o gelo, congelando a superfície das águas. 11Carrega de umidade o nimbo, as nuvens da tempestade expelem o raio. 12Ele os faz circular e preside a sua alternância. Em tudo executam as suas ordens, sobre a superfície do seu mundo terrestre. 13É para castigar os povos da terra, ou para uma obra de bondade que os envia.

14Ouve isto, Jó, pára, e considera as maravilhas de Deus! 15Sabes como Deus comanda as nuvens? E como a sua nuvem lampeja o raio? 16Sabes algo do equilíbrio das nuvens, prodígio de conhecimento consumado? 17Tu, que te abafas em tua roupa, quando a terra enlanguesce pelo vento sul? 18Podes tu como ele estender a nuvem, endurecida como uma placa de metal fundido? 19Ensina-me o que é preciso dizer-lhe; é melhor não discutir mais por causa das nossas trevas. 20Têm minhas palavras valor para ele, é ele informado por ordens de um homem? 21Por um tempo a luz torna-se invisível, quando as nuvens se escurecem; depois o vento passa e as leva, 22e do Norte chega a claridade.

Deus envolve-se em assombrosa majestade; 23Shaddai, nós não o atingimos. Mas ele, na sublimidade de seu poder e retidão, na grandeza de sua justiça, sem oprimir, 24impõe-se ao temor dos homens; a ele a veneração de todos os corações sensatos.

IV. Os discursos de Iahweh

PRIMEIRO DISCURSO

38 A sabedoria criadora confunde Jó — 1Então Iahweh respondeu a Jó, do seio da tempestade, e disse: 2Quem é esse que obscurece meus desígnios com palavras sem sentido? 3Cinge-te os rins, como um herói, vou interrogar-te e tu me responderás. 4Onde estavas, quando lancei os fundamentos da terra? Dize-mo, se é que sabes tanto. 5Quem lhe fixou as dimensões? — se o sabes

—, ou quem estendeu sobre ela a régua? 6Onde se encaixam suas bases, ou
quem assentou sua pedra angular, 7entre as aclamações dos astros da manhã e
o aplauso de todos os filhos de Deus? 8Quem fechou com portas o mar,
quando irrompeu jorrando do seio materno; 9quando lhe dei nuvens como
vestidos e espessas névoas como cueiros; 10quando lhe impus os limites e lhe
firmei porta e ferrolho, 11e disse: "Até aqui chegarás e não passarás: aqui se
quebrará a soberba de tuas vagas"? 12Alguma vez deste ordens à manhã, ou
indicaste à aurora um lugar, 13para agarrar as bordas da terra e sacudir dela
os ímpios? 14Transforma-se como argila debaixo do sinete, e tinge-se como
um vestido. 15Ele retira a luz aos ímpios e quebra o braço rebelde. 16Entraste
pelas fontes do mar, ou passeaste pelo fundo do abismo?

17Foram-te indicadas as portas da Morte, ou viste os porteiros da terra da
Sombra?18Examinaste a extensão da terra? Conta-me, se sabes tudo
isso.19De que lado mora a luz, e onde residem as trevas, 20para que as
conduzas à sua terra e lhes ensines o caminho para casa? 21Deverias sabê-lo,
pois já tinhas nascido e grande é o número dos teus anos. 22Entraste nos
depósitos da neve? Visitaste os reservatórios do granizo, 23que reservo para
o tempo da calamidade, para os dias de guerra e de batalha? 24Por onde se
divide o relâmpago, se difunde o vento leste sobre a terra? 25Quem abriu um
canal para o aguaceiro e o caminho para o relâmpago e o trovão, 26para que
chova em terras despovoadas, na estepe inabitada pelo homem, 27para que se
sacie o deserto desolado e brote erva na estepe? 28Terá pai a chuva? Quem
gera as gotas do orvalho? 29De que seio saiu o gelo? Quem deu à luz a geada
do céu, 30quando se endurece a água como pedra e se torna compacta a
superfície do abismo? 31Podes atar os laços das Plêiades, ou desatar as
cordas de Órion? 32Podes fazer sair a seu tempo a Coroa, ou guiar a Ursa
com seus filhos? 33Conheces as leis dos céus, determinas o seu mapa na
terra? 34Consegues elevar a voz até as nuvens, e a massa das águas te
obedece? 35Despachas os raios, e eles vêm e te dizem: "Aqui estamos"?
36Quem deu sabedoria ao íbis, e ao galo inteligência?37Quem enumera as
nuvens com exatidão e quem entorna os cântaros do céu, 38quando o pó se
funde numa massa e os torrões se conglutinam? 39És tu que caças a presa
para a leoa,ou sacias a fome dos leõezinhos, 40quando se recolhem nos seus
covis, ou se põem de emboscada nas moitas? 41Quem prepara ao corvo o seu
alimento, quando gritam a Deus seus filhotes e se levantam1 por falta de
alimento?

39 1Sabes quando parem as camurças? Ou assististes ao parto das corças? 2Contas os meses de sua prenhez, ou conheces o momento do parto? 3Elas se abaixam, forçam uma saída às crias, e livram-se de suas dores. 4Seus filhotes crescem e ficam fortes, saem para o campo aberto e não voltam mais. 5Quem pôs o asno selvagem em liberdade e soltou as rédeas do onagro? 6Dei-lhe por habitação a estepe e por morada o deserto salgado. 7Ele se ri do barulho das cidades e não ouve os gritos do arrieiro. 8Ele explora as montanhas, o seu pasto, à procura de lugares verdejantes. 9Consentirá o búfalo em servir-te e passar a noite em teu estábulo? 10Podes segurá-lo com uma corda ao pescoço, e lavrará a terra atrás de ti? 11Podes fiar-te nele por ser grande a sua força, e lhe confiarás os teus labores? 12Contarás com ele na colheita e na armazenagem dos cereais de tua eira? 13A asa do avestruz se compara com as penas da cegonha e do falcão?

14Abandona à terra seus ovos, para que a areia os incube, 15sem pensar que um pé possa quebrá-los e uma fera pisoteá-los.16É cruel com seus filhotes, como se não fossem seus, e não lhe importa que malogre sua fadiga. 17É porque Deus o privou da sabedoria e não lhe concedeu inteligência. 18Mas, quando se ergue batendo os flancos, ri-se de cavalo e cavaleiro. 19És tu que dás ao cavalo seu brio, e lhe revestes de crinas o pescoço? 20És tu que o ensinas a saltar como um gafanhoto e a relinchar com majestade e terror?

21Pateando escava o chão, ufano de sua força, e se lança ao encontro das armas. 22Ri-se do medo, nada o assusta, e não recua diante da espada. 23Sobre ele ressoam a aljava, a lança faiscante e o dardo. 24Com ímpeto e estrondo devora a distância e não pára, ainda que soe o clarim. 25Ao toque da trombeta ele relincha! Fareja de longe a batalha, os gritos de mando e os alaridos. 26É por tua sabedoria que o falcão levanta vôo e estende suas asas em direção ao Sul? 27Acaso é sob tua ordem que a águia remonta o vôo e constrói seu ninho nas alturas? 28Habita nos rochedos e lá pernoita, o penhasco é seu baluarte. 29De lá espia sua presa, que de longe os seus olhos descobrem. 30Seus filhotes sorvem o sangue; onde houver um cadáver, lá está.

40 1Iahweh falou a Jó, e disse: 2O adversário de Shaddai cederá? O censor de Deus irá responder? 3Jó respondeu a Iahweh: 4Eis que falei levianamente: que poderei responder-te? Porei minha mão sobre a boca; 5falei uma vez, não

replicarei; duas vezes, nada mais acrescentarei.

SEGUNDO DISCURSO

O domínio de Deus sobre as forças do mal — 6Iahweh respondeu a Jó do meio da tempestade e disse: 7Cinge teus rins como um herói: vou interrogar-te, e tu me responderás. 8Atreves-te a anular meu julgamento, ou a condenar-me, para ficares justificado? 9Se tens um braço como o de Deus e podes trovejar com voz semelhante à sua, 10reveste-te de glória e majestade, cobre-te de fausto e esplendor. 11Derrama o ardor de tua ira e, com um simples olhar, abate o arrogante. 12Humilha com o olhar o soberbo e esmaga no chão os ímpios; 13enterra-os todos juntos no pó e amarra-os cada qual na prisão. 14Então também te louvarei, porque podes com tua direita garantir-te a salvação.

Beemot

15Vê o Beemot que eu criei igual a ti! Alimenta-se de erva como o boi. 16Vê a força de suas ancas, o vigor de seu ventre musculoso, 17quando ergue sua cauda como um cedro, trançados os nervos de suas coxas. 18Seus ossos são tubos de bronze; sua carcaça, barras de ferro. 19É a obra-prima de Deus. O seu Criador o ameaça com a espada, 20proíbe-lhe a região das montanhas, onde as feras se divertem. 21Deita-se debaixo do lótus, esconde-se entre o junco do pântano. 22Dão-lhe sombra os lótus, e cobrem-no os salgueiros da torrente. 23Ainda que o rio transborde, não se assusta, fica tranqüilo, mesmo que o Jordão borbulhe até sua goela.24Quem poderá agarrá-lo pela frente, ou atravessar-lhe o focinho com um gancho?

Leviatã

25Poderás pescar o Leviatã com anzol e atar-lhe a língua com uma corda? 26Serás capaz de passar-lhe um junco pelas narinas, ou perfurar-lhe as mandíbulas com um gancho?

27Virá a ti com muitas súplicas, ou dirigir-te-á palavras ternas? 28Fará um contrato contigo, para que faças dele o teu criado perpétuo? 29Brincarás com ele como um pássaro, ou amarrá-lo-ás para as tuas filhas? 30Negociá-lo-ão os pescadores, ou dividi-lo-ão entre si os negociantes? 31Poderás crivar-lhe a

pele com dardos, ou a cabeça com arpão de pesca? 32Põe-lhe em cima a mão: pensa na luta, não o farás de novo.

41 1A tua esperança seria ilusória, pois somente o vê-lo atemoriza. 2Não se torna cruel, quando é provocado? Quem lhe resistirá de frente? 3Quem ousou desafiá-lo e ficou ileso? Ninguém, debaixo do céu.4Não passarei em silêncio seus membros, nem sua força incomparável. 5Quem abriu sua couraça e penetrou por sua dupla armadura?

6Quem abriu as portas de suas fauces, rodeadas de dentes terríveis? 7Seu dorso são fileiras de escudos, soldados com selo tenaz, 8tão unidos uns aos outros, que nem um sopro por ali passa. 9Ligados estreitamente entre si e tão bem conexos, que não se podem separar. 10Seus espirros relampejam faíscas, e seus olhos são como arrebóis da aurora. 11De suas fauces irrompem tochas acesas e saltam centelhas de fogo. 12De suas narinas jorra fumaça, como de caldeira acesa e fervente. 13Seu hálito queima como brasas, e suas fauces lançam chamas. 14Em seu pescoço reside a força, diante dele corre a violência. 17Quando se ergue, as ondas temem e as vagas do mar se afastam. 15Os músculos de sua carne são compactos, são sólidos e não se movem. 16Seu coração é duro como rocha, sólido como uma pedra molar. 18A espada que o atinge não resiste, nem a lança, nem o dardo, nem o arpão. 19O ferro para ele é como palha; o bronze, como madeira carcomida. 20A flecha não o afugenta, as pedras da funda são felpas para ele. 21A maça é para ele como lasca, ri-se do sibilo dos dardos. 22Seu ventre coberto de cacos pontudos é uma grade de ferro que se arrasta sobre o lodo. 23Faz ferver o abismo como uma caldeira, e fumegar o mar como um piveteiro. 24Deixa atrás de si uma esteira brilhante, como se o oceano tivesse uma cabeleira branca. 25Na terra ninguém se iguala a ele, pois foi feito para não ter medo. 26Afronta os mais altivos, é rei das feras soberbas.

42 Última resposta de Jó — 1Jó respondeu a Iahweh: 2Reconheço que tudo podes e que nenhum dos teus desígnios fica frustrado. 3Sou aquele que denegriu teus desígnios, com palavras sem sentido.Falei de coisas que não entendia, de maravilhas que me ultrapassam. 4(Escuta-me, que vou falar; interrogar-te-ei e tu me responderás.) 5Conhecia-te só de ouvido, mas agora viram-te meus olhos:6por isso, retrato-me e faço penitência no pó e na cinza.

V. Epílogo

Iahweh repreende os três sábios — 7Quando Iahweh acabou de dirigir a Jó essas palavras, disse a Elifaz de Temã: "Estou indignado contra ti e teus dois companheiros, porque não falastes corretamente de mim, como o fez meu servo Jó. 8Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros e dirigi-vos ao meu servo Jó. Oferecei-os em holocausto, e ele intercederá por vós. Em atenção a ele,i não vos tratarei como merece vossa temeridade, por não terdes falado corretamente de mim, como o fez meu servo Jó." 9Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat fizeram como Iahweh lhes ordenara, e ele atendeu às orações de Jó.

Iahweh restaura a felicidade de Jó — 10Então Iahweh mudou a sorte de Jó, quando intercedeu por seus companheiros, e duplicou todas as suas posses. 11Vieram visitá-lo seus irmãos e irmãs e os antigos conhecidos; almoçaram em sua casa, consolaram-no e confortaram-no pela desgraça que Iahweh lhe tinha enviado; cada um ofereceu-lhe uma soma de dinheiro e um anel de ouro. 12Iahweh abençoou a Jó pelo fim de sua vida mais do que no princípio; possuía agora catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas. 13Teve sete filhos e três filhas: 14a primeira chamava-se "Rola", a segunda "Cássia", e a terceira "Azeviche". 15Não havia em toda a terra mulheres mais belas que as filhas de Jó. Seu pai lhes repartiu heranças como a seus irmãos. 16Depois desses acontecimentos, Jó viveu cento e quarenta anos, e viu seus filhos e os filhos de seus filhos até à quarta geração. 17E Jó morreu velho e cheio de dias.

SALMOS

SALMO 1

Os dois caminhos

1Feliz o homem que não vai ao conselho dos ímpios, não pára no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores. 2Pelo contrário: seu prazer está na lei de Iahweh, e medita sua lei, dia e noite. 3Ele é como árvore plantada junto d'água corrente: dá fruto no tempo devido e suas folhas nunca murcham; tudo o que ele faz é bem sucedido. 4Não são assim os ímpios! Não são assim! Pelo contrário: são como a palha que o vento dispersa... 5Por isso os ímpios não ficarão de pé no Julgamento, nem os pecadores no conselho dos justos. 6Sim, Iahweh conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos

ímpios perece.

SALMO 2

O drama messiânico 1Por que as nações se amotinam, e os povos meditam em vão? 2Os reis da terra se insurgem, e, unidos, os príncipes conspiram contra Iahweh e contra o seu Messias: 3"Rebentemos seus grilhões, sacudamos de nós suas algemas!" 4O que habita nos céus ri, o Senhor se diverte à custa deles. 5E depois lhes fala com ira, confundindo-os com seu furor: 6"Fui eu que consagrei o meu rei sobre Sião, minha montanha sagrada!" 7Vou proclamar o decreto de Iahweh: Ele me disse: "Tu és meu filho, eu hoje te gerei. 8Pede, e eu te darei as nações como herança, os confins da terra como propriedade. 9Tu as quebrarás com um cetro de ferro, como um vaso de oleiro as despedaçarás". 10E agora, reis, sede prudentes; deixai-vos corrigir, juízes da terra.

11Servi a Iahweh com temor, 12beijai seus pés com tremor, para que não se irrite e pereçais no caminho, pois sua ira se acende depressa. Felizes aqueles que nele se abrigam!

SALMO 3

Apelo matinal do justo perseguido

1 *Salmo de Davi. Quando fugia de seu filho Absalão.* 2Iahweh, quão numerosos são meus opressores, numerosos os que se levantam contra mim, 3numerosos os que dizem a meu respeito: "Onde está sua salvação em Deus?" 4Mas tu, Iahweh, és o escudo que me protege, minha glória e o que me ergue a cabeça. 5Em alta voz eu grito a Iahweh, e ele me responde do seu monte sagrado. 6Eu me deito e logo adormeço. Desperto, pois é Iahweh quem me sustenta.7Não temo o povo em multidão que em cerco se instala contra mim. 8Levanta-te, Iahweh! Salva-me, Deus meu! Pois golpeias no queixo meus inimigos todos, e quebras os dentes dos ímpios. 9A salvação vem de Iahweh! E sobre o teu povo, a tua bênção!

SALMO 4

Oração da tarde

1 *Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. De Davi.* 2Quando
te invoco, responde-me, meu justo Deus! Na angústia tu me aliviaste: tem
piedade de mim, ouve a minha prece! 3Ó homens, até quando tereis o
coração pesado,e amareis o nada, e buscareis a ilusão? 4Sabei que Iahweh faz
maravilhas para seu fiel: Iahweh ouve quando eu o invoco. 5Tremei e não
pequeis, refleti no vosso leito e ficai em silêncio. 6Oferecei sacrifícios justos
e confiai em Iahweh. 7Muitos dizem: "Quem nos fará ver o bem?"

Iahweh, levanta sobre nós a luz da tua face. 8Puseste em meu coração mais
alegria do que quando seu trigo e seu vinho transbordam. 9Em paz me deito e
logo adormeço, porque só tu, Iahweh, me fazes viver em segurança.

SALMO 5

Oração da manhã

1 *Do mestre de canto. Para flautas. Salmo. De Davi.* 2Iahweh, dá ouvido às
minhas palavras, considera o meu gemido. 3Ouve atento meu grito por
socorro, meu Rei e meu Deus! É a ti que eu suplico, 4Iahweh! De manhã
ouves minha voz; de manhã eu te apresento minha causae fico esperando...
5Tu não és um Deus que goste da impiedade, o mau não é teu hóspede; 6não,
os arrogantes não se mantêm na tua presença. Odeias todos os malfeitores.
7Destróis os mentirosos, o homem sanguinário e fraudulento Iahweh o
rejeita. 8Quanto a mim, por teu grande amor entro em tua casa; eu me prostro
em teu sagrado templo, cheio de temor. 9Guia-me com tua justiça, Iahweh,
por causa dos que me espreitam. Endireita à minha frente o teu caminho!
10Pois não há sinceridade em sua boca, seu íntimo é cheio de maquinações;
sua garganta é um sepulcro aberto e sua língua é fluente. 11Declara-os
culpados, ó Deus,que seus planos fracassem! Expulsa-os por seus crimes
numerosos, porque se revoltam contra ti.

12Todos os que se abrigam em ti se alegrem e se rejubilem para sempre; tu os
proteges e exultam em ti os que amam o teu nome. 13Sim, Iahweh, tu
abençoas o justo, teu favor o cobre como escudo.

SALMO 6

Súplicas durante a provação

1 *Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Sobre a oitava. Salmo. De Davi.*

2Iahweh, não me castigues com tua ira, não me corrijas com teu furor! 3Tem piedade de mim, Iahweh, que eu desfaleço! Cura-me, Iahweh, pois meus ossos tremem; 4todo o meu ser estremece e tu, Iahweh, até quando? 5Volta-te, Iahweh! Liberta-me! Salva-me, por teu amor! 6Pois na morte ninguém se lembra de ti, quem te louvaria no Xeol? 7Estou esgotado de tanto gemer, de noite eu choro na cama, banhando meu leito com lágrimas.

8Meus olhos derretem-se de dor pela insolência dos meus opressores.
9Afastai-vos de mim, malfeitores todos: Iahweh escutou a voz do meu pranto! 10Iahweh ouviu meu pedido, Iahweh acolheu minha prece.
11Envergonhem-se e tremam meus inimigos todos, retirem-se depressa, cheios de vergonha!

SALMO 7

Prece do justo perseguido

1 *Lamentação. De Davi. Ele a cantou para Iahweh, a propósito de Cuch, o benjaminita.*

2Iahweh, meu Deus, eu me abrigo em ti! Salva-me de meus perseguidores todos!

Liberta-me! 3Que não me apanhem, como um leão, e me dilacerem, e ninguém me liberte! 4Iahweh, meu Deus, se eu fiz algo... se em minhas mãos há injustiça, 5se paguei com o mal ao meu benfeitor, se poupei sem razão o meu opressor, 6que o inimigo me persiga e alcance! Que me pisoteie vivo por terra e atire meu ventre contra a poeira!

7Levanta-te com tua ira, Iahweh! Ergue-te contra o excesso dos meus opressores!

Desperta-te, Deus meu! Decreta um julgamento! 8Que a assembléia dos povos te cerque; assenta-te sobre ela, no mais alto. 9(Iahweh é o juiz dos povos). Julgame, Iahweh, conforme a minha justiça, e segundo a minha

integridade. 10Põe fim à maldade dos ímpios e confirma o justo, pois tu sondas os corações e os rins, Deus justo! 11O

escudo que me cobre é Deus, o salvador dos corações retos. 12Deus é um justo juiz, lento para a cólera, mas é Deus que ameaça a cada dia, 13caso não se convertam. O

inimigo afia sua espada, retesa o arco e aponta;14mas é para si que faz armas de morte, e fabrica suas flechas flamejantes. 15Ei-lo gerando a iniqüidade: concebe a maldade e dá à luz a mentira. 16Ele cava e aprofunda um buraco, mas cai na cova que fez. 17Sua maldade se volta contra ele, sobre o crânio lhe cai a própria violência. 18Eu agradeço a Iahweh pela sua justiça, e toco ao nome do Altíssimo.

SALMO 8

Poder do nome divino

1 *Do mestre de canto. Sobre* a... *de Gat. Salmo. De Davi.* 2Iahweh, Senhor nosso, quão poderoso é teu nome em toda a terra! Ele divulga tua majestade sobre o céu. 3Pela boca das crianças e bebêstu o firmaste, qual fortaleza, contra os teus adversários, para reprimir o inimigo e o vingador. 4Quando vejo o céu, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que fixaste, 5que é um mortal, para dele te lembrares, e um filho de Adão, que venhas visitá-lo? 6E o fizeste pouco menos do que um deus, coroando-o de glória e beleza.— 7Para que domine as obras de tuas mãos sob seus pés tudo colocaste: 8ovelhas e bois, todos eles, e as feras do campo também; 9a ave do céu e os peixes do oceano que percorrem as sendas dos mares. 10Iahweh, Senhor nosso, quão poderoso é teu nome em toda a terra!

SALMO 9-10

Deus abate os ímpios e salva os humildes

1 *Do mestre de canto. Para oboé e harpa. Salmo. De Davi.*

2Eu te celebro, Iahweh, de todo o coração, proclamo todas as tuas maravilhas! 3Eu me alegro e exulto em ti, e toco ao teu nome, ó Altíssimo!

4Meus inimigos voltam atrás, tropeçam e somem à tua presença, 5pois
defendeste minha causa e direito: sentaste em teu trono como justo juiz.
6Ameaçaste as nações, destruíste o ímpio, para todo o sempre apagaste o seu
nome. 7O inimigo acabou, para sempre em ruínas, arrasaste as cidades, sua
lembrança sumiu. 8Eis que Iahweh sentou-se para sempre, para o julgamento
firmou o seu trono. 9Ele julga o mundo com justiça, governa os povos com
retidão. 10Seja Iahweh fortaleza para o oprimido, fortaleza nos tempos de
angústia. 11Em ti confiam os que conhecem teu nome, pois não abandonas os
que te procuram, Iahweh! 12Tocai para Iahweh, que habita em Sião; narrai
entre os povos as suas façanhas: 13ele busca os assassinos, lembra-se deles,
não se esquece jamais do clamor dos pobres. 14Piedade, Iahweh! Vê minha
aflição! Levantame das portas da morte, 15para que eu proclame os teus
louvores, e com tua salvação eu exulte às portas da filha de Sião!16Os povos
caíram na cova que fizeram, no laço que ocultaram prenderam o pé.
17Iahweh se manifestou fazendo justiça, apanhou o ímpio era sua manobra.
18Que os ímpios voltem ao Xeol, os povos todos que esquecem a Deus!
19Pois o indigente não será esquecido para sempre, a esperança dos pobres
jamais se frustrará. 20Levanta-te, Iahweh, não triunfe um mortal!

Que os povos sejam julgados em tua frente! 21Infunde-lhes, medo, Iahweh:
saibam os povos que são homens mortais!

10 1Iahweh, por que ficas longe e te escondes no tempo de angústia? 2A
soberba do ímpio persegue o infeliz. Fiquem presos nas tramas que urdiram!
3O ímpio se gloria da própria ambição, o avarento que bendiz despreza
Iahweh.4O ímpio é soberbo, jamais investiga: — "Deus não existe!" — é
tudo o que pensa. 5Suas empresas têm sucesso em todo tempo, teus
julgamentos estão além do seu alcance, ele desafia seus adversários todos. 6E
reflete:2 "Eu sou inabalável! De geração em geração jamais cairei na
desgraça". 7Fraude e astúcia lhe enchem a boca, sob sua língua há opressão e
maldade.

8Põe-se de emboscada entre os juncos e às escondidas massacra o inocente.
Com os olhos espreita o miserável: 9de tocaia, bem oculto, como leão no
covil, ele se embosca para pegar o infeliz: captura o infeliz e o arrasta em sua
rede. 10Ele espreita, se agacha, se encurva, e o miserável cai em seu poder.
11E reflete: "Deus esquece, cobre a face para não ver até o fim!" 12Levanta-

te, Iahweh! Ergue a tua mão!eNão te esqueças dos infelizes! 13Por que o ímpio desprezaria Deus, pensando: "Tu não investigas"? 14Mas tu vês a fadiga e o sofrimento, e observas para tomá-los na mão: a ti se abandona o miserável, para o órfão tu és um socorro. 15Quebra o braço do ímpio e do mau e procura sua maldade: não a encontras! 16Iahweh é rei para sempre e eternamente, as nações desapareceram de sua terra. 17Iahweh, tu ouves o desejo dos pobres, fortaleces seu coração e lhes dás ouvidos, 18fazendo justiça ao órfão e ao oprimido, para que o homem terreno já não infunda terror.

SALMO 11 (10)

Confiança do justo

1 *Do mestre de canto. De Davi.*

Eu me abrigo em Iahweh. Como podeis dizer-me: "Foge para os montes, passarinho!

2Vê os ímpios que retesam o arco, ajustando a flecha na corda, para atirar ocultamente nos corações retos; 3se os fundamentos estão destruídos, que pode o justo fazer?" 4Mas Iahweh está no seu templo sagrado, Iahweh tem seu trono no céu; seus olhos contemplam o mundo, suas pupilas examinam os filhos de Adão. 5Iahweh examina o justo e o ímpio, ele odeia quem ama a violência; 6fará chover, sobre os ímpios, brasas e enxofre, e um vento fortíssimo: é a parte que lhes cabe.7Sim, Iahweh é justo, ele ama a justiça, e os corações retos contemplarão sua face.

SALMO 12 (11)

Contra o mundo falsa

1 *Do mestre de canto. Para instrumentos de oito cordas. Salmo. De Davi.*
2Socorro, Iahweh! O fiel está sumindo! A lealdade desaparece dentre os filhos de Adão! 3Cada qual mente ao seu próximo, falando com lábios fluentes e duplo coração. 4Corte Iahweh todos os lábios fluentes e a língua que profere grandezas, 5os que dizem: "A língua é nossa força: nossos lábios nos defendem, quem seria nosso mestre?" 6"Pelos pobres oprimidos e os

necessitados que gemem, agora me levanto — declara Iahweh: porei a salvo a quem o deseja!" 7As palavras de Iahweh são palavras sinceras, prata pura saindo da terra, sete vezes refinada. 8Sim, Iahweh, tu nos guardarás, livrando-nos desta geração para sempre: 9por toda parte vagueiam os ímpios, quando a vileza é exaltada entre os filhos de Adão.

SALMO 13 (12)

Pedido confiante

1 *Do mestre de canto. Salmo. De Davi.* 2Até quando me esquecerás, Iahweh? Para sempre? Até quando esconderás de mim a tua face? 3Até quando terei sofrimento dentro de mim e tristeza no coração, dia e noite? Até quando vai triunfar meu inimigo?

4Atenta, Iahweh meu Deus! Responde-me! Ilumina meus olhos, para que eu não adormeça na morte.5Que meu inimigo não diga: "Venci-o!", e meus opressores não exultem com meu fracasso 6Quanto a mim, eu confio no teu amor! Meu coração exulte com a tua salvação. Vou cantar a Iahweh pelo bem que me fez, vou tocar ao nome de Iahweh, o Altíssimo!

SALMO 14 (13)

O homem sem Deus

1 *Do mestre de canto. De Davi.*

Diz o insensato no seu coração: "Deus não existe!" Suas ações são corrompidas e abomináveis: não há um que faça o bem. 2Do céu Iahweh se inclina sobre os filhos de Adão, para ver se há um sensato, alguém que busque a Deus. 3Estão todos desviados e obstinados também: não há um que faça o bem, não há um, sequer. 4Não sabem todos os malfeitores que devoram meu povo,como se comessem pão, e não invocam a Iahweh?

5Eles tremerão de medo lá, sem haver razão de medo, pois Deus está com os justos: 6vós confundis o plano do pobre, mas Iahweh é o seu abrigo. 7Quem trará de Sião a salvação para Israel? Quando Iahweh mudar a sorte do seu povo, Jacó exultará e Israel se alegrará.

SALMO 15 (14)

O hóspede de Iahweh

1 *Salmo. De Davi.*

Iahweh, quem pode hospedar-se em tua tenda?Quem pode habitar em teu
monte sagrado? 2Quem anda com integridade e pratica a justiça: fala a
verdade no coração, 3e não deixa a língua correr; não faz mal ao seu próximo
e não difama seu vizinho; 4despreza o ímpio com o olhar, mas honra os que
temem a Iahweh; jura com dano próprio sem se retratar; 5não empresta
dinheiro com usura, nem aceita suborno contra o inocente. Quem age deste
modo jamais vacilará!

SALMO 16 (15)

Iahweh, minha parte na herança

1 *À meia voz. De Davi.* Guarda-me, ó Deus, pois eu me abrigo em ti. 2Eu
disse a Iahweh; És tu o meu Senhor: minha felicidade não está em nenhum
3destes demônios da terra.

Eles se impõem a todos os que os amam, 4multiplicam seus ídolos, correm
atrás deles.

Jamais derramarei suas libações de sangue, nem porei seus nomes em meus
lábios.

5Iahweh, minha parte na herança e minha taça, és tu que garantes a minha
porção; 6o cordel mediu para mim um lugar delicioso, sim, é magnífica a
minha herança. 7Bendigo a Iahweh que me aconselha, e, mesmo à noite,
meus rins me instruem. 8Coloco Iahweh à minha frente sem cessar, com ele à
minha direita eu nunca vacilo. 9Por isso meu coração se alegra, minhas
entranhas exultam e minha carne repousa em segurança; 10pois não
abandonarás minha vida no Xeol, nem deixarás que teu fiel veja a cova!

11Ensinar-me-ás o caminho da vida, cheio de alegrias em tua presença e
delícias à tua direita, perpetuamente.

SALMO 17 (16)

Súplica do inocente

1 *Prece. De Davi.* Ouve, Iahweh, a causa justa, atende ao meu clamor; dá
ouvido à minha súplica, que não sai de lábios mentirosos. 2Que minha
sentença provenha de tua face, teus olhos vejam onde está a retidão. 3Podes
sondar-me o coração, visitar-me pela noite, provar-me com fogo:
murmuração nenhuma achas em mim; minha boca não transgrediu 4como
costumam os homens. Eu observei a palavra dos teus lábios, no caminho
prescrito 5 mantendo os meus passos; meus pés não tropeçaram nas tuas
pegadas. 6Eu clamo a ti, pois tu me respondes, ó Deus! Inclina a mim teu
ouvido, ouve a minha palavra, 7demonstra o teu amor, tu que salvas dos
agressores quem se refugia à tua direita. 8Guarda-me como a pupila dos
olhos, esconde-me à sombra de tuas asas, 9longe dos ímpios que me
oprimem, dos inimigos mortais que me cercam. 10Eles envolvem seu coração
com gordura, sua boca fala com arrogância. 11Caminham contra mim e agora
me cercam, fixando seus olhos para jogar-me por terra. 12Parecem um leão,
ávido por devorar, um filhote de leão, agachado em seu covil. 13Levanta-te,
Iahweh! Enfrenta-os!

Derruba-os! Que tua espada me liberte do ímpio, 14e tua mão, ó Iahweh, dos
mortais, dos mortais que, em vida, já têm sua parte deste mundo! Enche-lhes
o ventre com o que tens em reserva: seus filhos ficarão saciados e deixarão o
que sobrar para seus pequeninos. 15Quanto a mim, com justiça eu verei tua
face; ao despertar, eu me saciarei com tua imagem.

SALMO 18 (17)

"Te Deum" real

1 *Do mestre de canto. De Davi, servo de Iahweh, que dirigiu a Iahweh as palavras deste cântico, quando Iahweh o libertou de todos os seus inimigos e da mão de Saul.*

2Ele disse: Eu te amo, Iahweh, minha força, (meu salvador, tu me salvaste da
violência).

3Iahweh é minha rocha e minha fortaleza, quem me liberta é o meu Deus.
Nele me abrigo, meu rochedo, meu escudo e minha força salvadora, minha
torre forte e meu refúgio.4Seja louvado! Eu invoquei a Iahweh e fui salvo dos
meus inimigos. 5As ondas da Morte me envolviam, as torrentes de Belial me
aterravam, 6cercavam-me os laços do Xeol, as ciladas da Morte me atingiam.
7Na minha angústia invoquei a Iahweh, ao meu Deus lancei o meu grito;do
seu templo ele ouviu minha voz, meu grito chegou aos seus ouvidos. 8E a
terra balançou e tremeu, as bases dos montes se abalaram, (por causa do seu
furor estremeceram); 9de suas narinas subiu uma fumaça e da sua boca um
fogo devorador (dela saíam brasas ardentes). 10Ele inclinou o céu e desceu,
tendo aos pés uma nuvem escura; 11cavalgou um querubim e voou, planando
sobre as asas do vento.

12Das trevas ele fez seu véu, sua tenda, de águas escuras e nuvens espessas;
13à sua frente um clarão inflamava granizo e brasas de fogo. 14Iahweh
trovejou no céu, o Altíssimo fez ouvir sua voz; 15atirou suas flechas e os
dispersou, expulsou-os, lançando seus raios. 16Então apareceu o leito do
mar,as bases do mundo se descobriram, por causa da tua ameaça, Iahweh,
pelo vento soprando das tuas narinas. 17Do alto ele manda tomar-me,
tirando-me das águas torrenciais; 18livra-me de um inimigo poderoso, de
adversários mais fortes que eu. 19Afrontaram-me no dia da minha derrota,
mas Iahweh foi um apoio para mim. 20Fez-me sair para um lugar espaçoso,
libertou-me, porque ele me ama. 21Iahweh me trata segundo minha justiça, e
me retribui conforme a pureza de minhas mãos, 22pois eu observei os
caminhos de Iahweh e não fui infiel ao meu Deus.

23Seus julgamentos estão todos à minha frente, jamais apartei de mim seus
decretos; 24sou íntegro para com ele e guardo-me da iniqüidade. 25Iahweh
me retribui segundo minha justiça, minha pureza, que ele vê com seus olhos.
26Com o fiel tu és fiel, com o íntegro és íntegro, 27puro com quem é puro,
mas com o perverso te mostras astuto; 28pois tu salvas o povo pobre e
rebaixas os olhos altivos. 29Iahweh, tu és minha lâmpada;6meu Deus,
ilumina minha treva; 30sim, contigo eu forço a amurada, com meu Deus eu
salto a muralha. 31Deus é perfeito em seu caminho, a palavra de Iahweh é
provada. Ele é um escudo para todos aqueles que nele se abrigam. 32Pois,
fora Iahweh, quem é Deus? E quem é rochedo, a não ser nosso Deus? 33Ele é
o Deus que me cinge de força e torna perfeito o meu caminho; 34iguala meus

pés aos das corças e me sustenta em pé nas alturas; 35instrui minhas mãos para a guerra, e meu braço a tender o arco de bronze. 36Tu me dás teu escudo salvador (tua direita me sustém) e me atendes sem cessar, 37alargas os meus passos e meus tornozelos não se torcem. 38Persigo meus inimigos e os alcanço, não volto atrás sem tê-los consumido; 39eu os massacro, e não podem levantar-se eles caem debaixo dos meus pés. 40Tu me cinges de força para a guerra e curvas sob mim os meus agressores: 41entregas-me a nuca dos meus inimigos, e eu extermino os que me odeiam. 42Eles gritam, e não há quem os salve, gritam a Iahweh, mas ele não responde 43eu os reduzo como a poeira no vento, eu os piso como ao barro das ruas. 44Tu me livras das querelas do meu povo e me colocas como chefe das nações; um povo que eu não conheci põe-se a meu serviço 45os filhos de estrangeiros submetem-se a mim dão-me ouvidos e me obedecem; 46os filhos de estrangeiros se enfraquecem e saem tremendo de suas fortalezas. 47Viva Iahweh, bendito seja o meu rochedo seja exaltado o meu Deus salvador, 48o Deus que me concede as vinganças e submete os povos a mim! 49Livrando-me de inimigos furiosos, tu me exaltas sobre os meus agressores e me libertas do homem violento. 50Por isso eu te louvo entre as nações, Iahweh e toco em honra do teu nome: 51"Ele dá grandes vitórias ao seu rei e age pelo seu ungido com amor, por Davi e sua descendência para sempre."

SALMO 19 (18)

Iahweh, sol de justiça

1 *Do mestre de canto. Salmo. De Davi.* 2Os céus contam a glória de Deus, e o firmamento proclama a obra de suas mãos 3O dia entrega a mensagem a outro dia e a noite a faz conhecer a outra noite. 4Não há termos, não há palavras, nenhuma voz que deles se ouça; 5e por toda a terra sua linha aparece, e até aos confins do mundo a sua linguagem. Ali pôs uma tenda para o sol, 6e ele sai, qual esposo da alcova, como alegre herói, percorrendo o caminho. 7Ele sai de um extremo dos céus e até o outro extremo vai seu percurso; e nada escapa ao seu calor. 8A lei de Iahweh é perfeita, faz a vida voltar; o testemunho de Iahweh é firme, torna sábio o simples. 9Os preceitos de Iahweh são retos, alegram o coração; o mandamento de Iahweh é claro, ilumina os olhos. 10O

temor de Iahweh é puro, estável para sempre; as decisões de Iahweh são

verdadeiras, e justas igualmente; 11são mais desejáveis do que o ouro, muito ouro refinado; suas palavras são mais doces do que o mel escorrendo dos favos. 12Com elas também teu servo se esclarece, e observá-las traz grande proveito. 13Quem pode discernir os próprios erros? Purifica-me das faltas escondidas! 14Preserva também o teu servo do orgulho, para que ele nunca me domine; então eu serei íntegro e inocente de uma grande transgressão. 15Que te agradem as palavras de minha boca e o meditar do meu coração, sem treva em tua presença, Iahweh, meu rochedo, redentor meu!

SALMO 20 (19)

Prece pelo rei

1Do *mestre de canto. Salmo. De Davi.* 2Que Iahweh te responda no dia da angústia, que o nome do Deus de Jacó te proteja! 3Que do santuário ele te envie um socorro e te sustente desde Sião! 4Que recorde tuas ofertas todas e aprecie o teu holocausto! 5Que te dê o que teu coração deseja e realize todos os teus projetos! 6Possamos alegrar-nos com tua vitória, erguer bandeira em nome do nosso Deus! Que Iahweh realize teus pedidos todos! 7Agora eu sei que Iahweh dá a salvação ao seu messias; ele responde do seu santuário celeste com as proezas de sua direita salvadora. 8Uns confiam em carros, outros em cavalos; nós, porém, invocamos o nome de Iahweh nosso Deus. 9Eles se inclinam e caem; nós, porém, nos levantamos e ficamos de pé. 10Iahweh, salva o rei! No dia em que clamarmos, responde-nos!

SALMO 21 (20)

Liturgia de coroação

1Do *mestre de canto. Salmo. De Davi.* 2Iahweh, o rei se alegra com tua força, e como exulta com tua salvação! 3Concedeste o desejo do seu coração, não negaste o pedido de seus lábios. 4Pois tu o precedes com bênçãos felizes, colocas uma coroa de ouro em sua cabeça; 5ele te pediu a vida e tu a concedeste, dias sem fim, para sempre. 6Grande é sua glória com a tua salvação, tu o vestiste com honra e esplendor; 7sim, tu o constituis como bênção para sempre e enches de alegria com tua presença. 8Sim, o rei confia em Iahweh, e, com o amor do Altíssimo, jamais vacilará. 9Tua mão encontrará teus inimigos todos, tua direita encontrará os que te odeiam;

10deles farás uma fornalha no dia da tua face:Iahweh os engolirá em sua ira,
um fogo os devorará; 11extirparás da terra sua posteridade, sua descendência
dentre os filhos de Adão. 12Que pretendam o mal contra ti, façam planos:
nada conseguirão, 13pois tu os porás de costas, visarás sua face com teu arco!
14Levanta-te com tua força, Iahweh! Nós vamos cantar e tocar ao teu poder.

SALMO 22 (21)

Sofrimentos e esperanças do justo

1 *Do mestre de canto. Sobre "A corça da manhã." Salmo. De Davi.*

2Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? As palavras do meu rugir
estão longe de me salvar! 3Meus Deus, eu grito de dia, e não me respondes,
de noite, e nunca tenho descanso. 4E tu és o Santo, habitando os louvores de
Israel! 5Nossos pais confiavam em ti, confiavam e tu os salvavas; 6eles
gritavam a ti e escapavam, confiavam em ti e nunca se envergonharam.
7Quanto a mim, sou verme, não homem, riso dos homens e desprezo do
povo; 8todos os que me vêem caçoam de mim, abrem a boca e meneiam a
cabeça:9"Voltou-se1 a Iahweh, que ele o liberte, que o salve, se é que o
ama!" 10Pois és tu quem me tirou do ventre e me confiou aos peitos de minha
mãe; 11eu fui lançado a ti ao sair das entranhas, tu és o meu Deus desde o
ventre materno. 12Não fiques longe de mim, pois a angústia está perto e não
há quem me socorra. 13Cercam-me touros numerosos, touros fortes de Basã
me rodeiam; 14escancaram sua boca contra mim, como leão que dilacera e
ruge. 15Eu me derramo como água e meus ossos todos se desconjuntam; meu
coração está como a cera, derretendo-se dentro de mim; 16seco está meu
paladar, como um caco, e minha língua colada ao maxilar; tu me colocas na
poeira da morte. 17Cercam-me cães numerosos, um bando de malfeitores me
envolve, como para retalhar minhas mãos e meus pés. 18Posso contar meus
ossos todos, as pessoas me olham e me vêem; 19repartem entre si as minhas
vestes, e sobre a minha túnica tiram sorte. 20Tu, porém, Iahweh, não fiques
longe! Força minha, vem socorrer-me depressa!

21Salva minha vida da espada, meu único ser da pata do cão! 22Salva-me da
goela do leão, dos chifres do búfalo minha pobre vida! 23Vou anunciar teu
nome aos meus irmãos, louvar-te no meio da assembléia: 24"Vós que temeis
a Iahweh, louvai-o!

Glorificai-o, descendência toda de Jacó! Temei-o, descendência toda de Israel!" 25Sim, pois ele não desprezou, não desdenhou a pobreza do pobre, nem lhe ocultou sua face, mas ouviu-o, quando a ele gritou.26De ti vem meu louvor na grande assembléia, cumprirei meus votos frente àqueles que o temem. 27Os pobres comerão e ficarão saciados, louvarão a Iahweh aqueles que o buscam: "Que vosso coração viva para sempre!" 28Todos os confins da terra se lembrarão e voltarão a Iahweh; todas as famílias das nações diante dele se prostrarão. 29Pois a Iahweh pertence a realeza: ele governa as nações. 30Sim, só diante dele todos os poderosos da terra se prostrarão, perante ele se curvarão todos os que descem ao pó; e por quem não vive mais,31 sua descendência o servirá e anunciará o Senhor à geração 32 que virá, contando a sua justiça ao povo que vai nascer: ele a realizou!

SALMO 23 (22)

O bom Pastor

1 *Salmo. De Davi.*

Iahweh é meu pastor, nada me falta. 2Em verdes pastagens me faz repousar. Para as águas tranqüilas me conduz 3e restaura minhas forças; ele me guia por caminhos justos, por causa do seu nome. 4Ainda que eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois estás junto a mim;1 teu bastão e teu cajado me deixam tranqüilo. 5Diante de mim preparas uma mesa, à frente dos meus opressores; unges minha cabeça com óleo, e minha taça transborda. 6Sim, felicidade e amor me seguirão todos os dias da minha vida;minha morada é a casa de Iahweh por dias sem fim.

SALMO 24 (23)

Liturgia de entrada no santuário

1 *Salmo. De Davi.*

De Iahweh é a terra e o que nela existe, o mundo e seus habitantes; 2ele próprio fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre os rios. 3Quem pode subir à montanha de Iahweh?

Quem pode ficar de pé no seu lugar santo? 4Quem tem mãos inocentes e
coração puro, e não se entrega à falsidade, nem faz juramentos para enganar.
5Ele obterá de Iahweh a bênção, e do seu Deus salvador a justiça. 6Esta é a
geração dos que o procuram, dos que buscam tua face, ó Deus de Jacó.
7Levantai, ó portas, os vossos frontões, elevai-vos, antigos portais, para que
entre o rei da glória! 8Quem é este rei da glória? É Iahweh, o forte e valente,
Iahweh, o valente das guerras. 9Levantai, ó portas, os vossos frontões, elevai-
vos, antigos portais, para que entre o rei da glória! 10Quem é este rei da
glória? É

Iahweh dos Exércitos: ele é o rei da glória!

SALMO 25 (24)

Súplica no perigo

1A ti, Iahweh, eu me elevo, 2ó meu Deus. Eu confio em ti, que eu não seja
envergonhado, que meus inimigos não triunfem contra mim! 3Os que
esperam em ti não ficam envergonhados, ficam envergonhados os que traem
sem motivo. 4Mostra-me teus caminhos, Iahweh, ensiname tuas veredas.
5Guia-me com tua verdade, ensiname, pois tu és o meu Deus salvador. Eu
espero em ti o dia todo 7cpor causa da tua bondade, Iahweh. 6Recorda a tua
compaixão, ó Iahweh, e o teu amor, que existem desde sempre.

7Não recordes meus desvios de juventude, lembra-te de mim, conforme o teu
amor.

8Iahweh é bondade e retidão, e aponta o caminho aos pecadores; 9encaminha
os pobres conforme o direito e ensina seu caminho aos infelizes. 10As sendas
de Iahweh são todas amor e verdade, para os que guardam sua aliança e seus
preceitos. 11Por causa do teu nome, Iahweh, perdoa minha falta, pois é
grande. 12QuaI o homem que teme a Iahweh?

Ele o instrui sobre o caminho a seguir; 13sua vida repousará feliz e sua
descendência possuirá a terra. 14O segredo de Iahweh é para aqueles que o
temem fazendo-os conhecer a sua aliança. 15Meus olhos estão sempre em
Iahweh, pois ele tira os meus pés da rede. 16Volta-te para mim, tem piedade
de mim, pois solitário estou, e infeliz.

17Alivia as angústias do meu coração, tira-me das minhas aflições. 18Vê
minha fadiga e miséria e perdoa meus pecados todos. 19Vê meus inimigos
que se multiplicam, e o ódio violento com que me odeiam. 20Guarda-me a
vida! Liberta-me! Que eu não seja envergonhado por abrigar-me em ti!
21Que a integridade e retidão me preservem, pois em ti eu espero, Iahweh!
22Ó Deus, resgata Israel de todas as suas angústias!

SALMO 26 (25)

Súplica do inocente

1Faze-me justiça, ó Iahweh, pois ando em minha integridade; eu confio em
Iahweh, sem vacilar. 2Examina-me, Iahweh, coloca-me à prova, depura meus
rins e meu coração: 3à frente dos meus olhos está o teu amor, e estou
caminhando na tua verdade. 4Não me assento com os impostores, nem
caminho com os hipócritas; 5detesto a assembléia dos maus e com os ímpios
não me assento. 6Na inocência lavo minhas mãos para rodear o teu altar,
Iahweh, 7proclamando a ação de graças e contando tuas maravilhas todas.

8Iahweh, eu amo a beleza de tua casa e o lugar onde a tua glória habita. 9Não
me ajuntes com os pecadores, nem minha vida com os assassinos: 10eles têm
a infâmia nas mãos, sua direita está cheia de subornos. 11Quanto a mim, eu
ando na minha integridade, resgata-me, tem piedade de mim! 12Meu pé está
firme no reto caminho, eu te bendigo, Iahweh, nas assembléias.

SALMO 27 (26)

Junto a Deus não há temor

1 *De Davi.* Iahweh é minha luz e minha salvação: de quem terei medo?
Iahweh é a fortaleza de minha vida: frente a quem tremerei? 2Quando os
malfeitores avançam contra mim para devorar minha carne, são eles, meus
adversários e meus inimigos, que tropeçam e caem. 3Ainda que um exército
acampe contra mim, meu coração não temerá; ainda que uma guerra estoure
contra mim, mesmo assim estarei confiante. 4Uma coisa peço a Iahweh e a
procuro: é habitar na casa de Iahweh todos os dias de minha vida, para gozar
a doçura de Iahweh e meditar no seu templo. 5Pois ele me oculta na sua
cabana no dia da infelicidade; ele me esconde no segredo de sua tenda,e me

eleva sobre uma rocha. 6Agora minha cabeça se ergue sobre os inimigos que me cercam; vou oferecer em sua tenda sacrifícios de aclamação. Vou cantar, vou tocar em honra de Iahweh! 7Ouve, Iahweh, meu grito de apelo, e tem piedade de mim, e responde-me!

8Meu coração diz a teu respeito: "Procura sua face!"É tua face, Iahweh, que eu procuro, 9não me escondas a tua face. Não afastes teu servo com ira, tu és o meu socorro! Não me deixes, não me abandones, meu Deus salvador! 10Meu pai e minha mãe me abandonaram, mas Iahweh me acolhe! 11Ensina-me o teu caminho, Iahweh! Guia-me por uma vereda plana por causa daqueles que me espreitam; 12não me entregues à vontade dos meus adversários, pois contra mim se levantaram falsas testemunhas, respirando violência. 13Eu creio que verei a bondade de Iahweh na terra dos vivos.

14Espera em Iahweh, sê firme! Fortalece teu coração e espera em Iahweh!

SALMO 28 (27)

Súplica e ação de graças

1 *De Davi.* A ti, Iahweh, eu clamo, rocha minha, não me sejas surdo; que eu não seja, frente ao teu silêncio, como os que descem à cova! 2Ouve minha voz suplicante quando eu grito a ti, quando eu levanto as mãos, Iahweh,para o teu santo dos santos. 3Não me arrastes com os ímpios, nem com os malfeitores; eles falam de paz com seu próximo, mas têm o mal no coração. 4Dá-lhes, Iahweh, conforme suas obras, segundo a malícia de seus atos! Dá-lhes conforme a obra de suas mãos, paga-lhes o devido salário! 5Eles não entendem as obras de Iahweh, a obra de suas mãos; que ele os arrase e não os reconstrua! 6Bendito seja Iahweh, pois ele ouve a minha voz suplicante! 7Iahweh é minha força e meu escudo, é nele que meu coração confia;eu fui socorrido, minha carne refloresceu, de todo o coração eu agradeço. 8Iahweh é a força do seu povo, a fortaleza que salva o seu messias. 9Salva o teu povo, abençoa a tua herança! Apascenta-os e conduze-os para sempre!

SALMO 29 (28)

Hino ao Senhor da tempestade

1 *Salmo de Davi.* Tributai a Iahweh, ó filhos de Deus, tributai a Iahweh glória e poder, 2tributai a Iahweh a glória ao seu nome, adorai a Iahweh no seu átrio sagrado. 3A voz de Iahweh sobre as águas, o Deus glorioso troveja, Iahweh sobre as águas torrenciais. 4A voz de Iahweh com a força, a voz de Iahweh no esplendor! 5A voz de Iahweh despedaça os cedros, despedaça Iahweh os cedros do Líbano, 6faz o Líbano pular qual bezerro e o Sarion como cria de búfalo. 7A voz de Iahweh lança chispas de fogo,8a voz de Iahweh sacode o deserto, Iahweh sacode o deserto de Cades! 9A voz de Iahweh retorce os carvalhos, descascando as florestas. E no seu Templo tudo grita: Glória! 10Iahweh está sentado sobre o dilúvio, Iahweh sentou-se como rei para sempre. 11Iahweh dá força ao seu povo, Iahweh abençoa seu povo com paz.

SALMO 30 (29)

Ação de graças após um perigo mortal

1 *Salmo. Cântico para a dedicação da casa. De Davi.*

2Eu te exalto, Iahweh, porque me livraste, não deixaste meus inimigos se rirem de mim.

3Iahweh, meu Deus, eu gritei a ti e me curaste. 4Iahweh, tiraste minha vida do Xeol, tu me reavivaste dentre os que baixam à cova. 5Tocai para Iahweh, fiéis seus, celebrai sua memória sagrada. 6Sua ira dura um momento, seu favor a vida inteira; de tarde vem o pranto, de manhã gritos de alegria. 7Quanto a mim, eu dizia tranqüilo: "Jamais serei abalado!" 8Iahweh, teu favor me firmara sobre fortes montanhas; mas escondeste tua face e eu fiquei perturbado. 9A ti, Iahweh, eu gritava, ao meu Deus eu supliquei: 10Que ganhas com meu sangue, com minha descida à cova? Acaso te louva o pó, anuncia tua verdade? 11Ouve, Iahweh, tem piedade de mim! Sê o meu socorro, Iahweh!

12Transformaste o meu luto em dança, tiraste o pano grosseiro e me cingiste de alegria.

13Por isso meu coração canta a ti, e jamais se calará, Iahweh, meu Deus, vou louvar-te para sempre.

SALMO 31 (30)

Súplica na provação

1 *Do mestre de canto. Salmo. De Davi.* 2Iahweh, eu me abrigo em ti: que eu
nunca fique envergonhado! Salva-me por tua justiça! Liberta-me! 3Inclina
depressa teu ouvido para mim! Sê para mim um forte rochedo, uma casa
fortificada que me salve;4pois meu rochedo e muralha és tu: guia-me por teu
nome, conduze-me! 5Tira-me da rede estendida contra mim, pois tu és a
minha força; 6em tuas mãos eu entrego meu espírito, és tu que me resgatas,
Iahweh. Deus verdadeiro, 7tu detestas os que veneram ídolos vazios; quanto a
mim, eu confio em Iahweh: 8que eu exulte e me alegre com teu amor!

Pois viste minha miséria, conheceste minha opressão; 9não me entregaste à
mão do inimigo, firmaste meus pés em lugar espaçoso. 10Tem piedade de
mim, Iahweh, pois estou oprimido. A dor me consome os olhos, a garganta e
as entranhas. 11Eis que minha vida se consome em tristeza e meus anos em
gemidos; meu vigor se enfraquece em miséria e meus ossos se consomem.
12Pelos opressores todos que tenho já me tornei um escândalo; para meus
vizinhos, um asco,e terror para meus amigos. Os que me vêem na rua fogem
para longe de mim; 13fui esquecido, como um morto aos corações, estou
como um objeto perdido. 14Ouço as calúnias de muitos, o terror me envolve!
Eles conspiram juntos contra mim, projetando tirar-me a vida. 15Quanto a
mim, Iahweh, eu confio em ti, e digo: Tu és o meu Deus! 16Meus tempos
estão em tua mão: liberta-me da mão dos meus inimigos e perseguidores!
17Faze brilhar tua face sobre o teu servo, salva-me por teu amor! 18Iahweh,
que eu não me envergonhe de te invocar; envergonhados fiquem os ímpios,e
silenciem, indo para o Xeol! 19Emudeçam os lábios mentirosos que proferem
insolências contra o justo, com soberba e desprezo! 20Iahweh, como é grande
a tua bondade! Tu a reservas para os que temem a ti, e a concedes para os que
em ti se abrigam, diante dos filhos de Adão. 21Tu os escondes no segredo de
tua face, longe das intrigas humanas; tu os ocultas em tua tenda, longe das
línguas que discutem. 22Bendito seja Iahweh, que por mim realizou
maravilhas de amor (numa cidade fortificada)!

23Quanto a mim, na minha ânsia eu dizia: "Fui excluído para longe dos teus
olhos!" Tu, porém, ouvias minha voz suplicante, quando eu gritava a ti.
24Amai a Iahweh, seus fiéis todos: Iahweh preserva os leais, mas retribui

com usura ao que age com soberba. 25Sede firmes, fortalecei vosso coração, vós todos que esperais em Iahweh!

SALMO 32 (31)

A confissão liberta do pecado!

1 *De Davi. Poema.*

Feliz aquele cuja ofensa é absolvida, cujo pecado é coberto. 2Feliz o homem a quem Iahweh não atribui iniqüidade, e em cujo espírito não há fraude. 3Enquanto calei, meus ossos se consumiam, o dia todo rugindo, 4porque dia e noite a tua mão pesava sobre mim; meu coração tornou-se um feixe de palha em pleno calor de verão.5Confessei a ti o meu pecado, e minha iniqüidade não te encobri; eu disse: "Vou a Iahweh confessar a minha iniqüidade!" E tu absolveste a minha iniqüidade, perdoaste o meu pecado.

6Assim, todo fiel suplicará a ti no tempo da angústia. Mesmo que as águas torrenciais transbordem, jamais o atingirão. 7Tu és um refúgio para mim, tu me preservas da angústia e me envolves com cantos de libertação. 8Vou instruir-te, indicando o caminho a seguir, com os olhos sobre ti, eu serei teu conselho. 9Não sejas como o cavalo ou o jumento, que não compreende nem rédea nem freio: deve-se avançar para domá-lo, sem que ele se aproxime de ti. 10São muitos os tormentos do ímpio, mas o amor envolve quem confia em Iahweh. 11Alegrai-vos em Iahweh, ó justos, e exultai, dai gritos de alegria, todos os de coração reto.

SALMO 33 (32)

Hino à Providência

1Ó justos, exultai em Iahweh, aos retos convém o louvor. 2Celebrai a Iahweh com harpa, tocai-lhe a lira de dez cordas; 3cantai-lhe um cântico novo, tocai com arte na hora da ovação! 4Pois a palavra de Iahweh é reta, e sua obra toda é verdade; 5ele ama a justiça e o direito, a terra está cheia do amor de Iahweh. 6O céu foi feito com a palavra de Iahweh, e seu exército com o sopro de sua boca. 7Ele represa num dique as águas do mar, coloca os oceanos em reservatórios. 8Que a terra inteira tema a Iahweh, temam-no todos os

habitantes do mundo! 9Porque ele diz e a coisa acontece, ele ordena e ela se afirma. 10Iahweh desfaz o desígnio das nações e frustra os projetos dos povos. 11O

desígnio de Iahweh permanece para sempre, os projetos de seu coração, de geração em geração. 12Feliz a nação cujo Deus é Iahweh, o povo que escolheu para si como herança.

13Do céu Iahweh contempla e vê todos os filhos de Adão. 14Do lugar de sua morada ele observa os habitantes todos da terra: 15ele forma o coração de cada um e discerne todos os seus atos. 16Nenhum rei se salva com exército numeroso, o valente não se livra pela sua grande força; 17para salvar, o cavalo é ilusão, e todo o seu vigor não ajuda a escapar.

18Eis que o olho de Iahweh está sobre os que o temem, sobre aqueles que esperam seu amor, 19para da morte libertar a sua vida e no tempo da fome fazê-los viver. 20Quanto a nós, nós esperamos por Iahweh: ele é nosso auxílio e nosso escudo. 21Nele se alegra o nosso coração, é no seu nome santo que confiamos. 22Iahweh, que teu amor esteja sobre nós, assim como está em ti nossa esperança!

SALMO 34 (33)

Louvor à justiça divina

1 *De Davi. Quando fingiu-se louco diante de Abimelec, fez-se perseguir por ele e foi embora.*

2Vou bendizer a Iahweh em todo tempo, seu louvor estará sempre nos meus lábios; 3eu me glorio de Iahweh: que os pobres ouçam e fiquem alegres. 4Engrandecei a Iahweh comigo, juntos exaltemos o seu nome. 5Procurei a Iahweh e ele me atendeu, e dos meus temores todos me livrou. 6Contemplai-o e estareis radiantes, vosso rosto não ficará envergonhado. 7Este pobre gritou e Iahweh ouviu, salvando-o de suas angústias todas.

8O anjo de Iahweh acampa ao redor dos que o temem, e os liberta. 9Provai e vede como Iahweh é bom, feliz o homem que nele se abriga. 10Temei a Iahweh, vós, santos seus, pois nada faltará a quem o teme. 11Os leõezinhos

passam necessidade e fome, mas nenhum bem falta aos que procuram a Iahweh. 12Filhos, vinde escutar-me, vou ensinar-vos o temor de Iahweh. 13Qual o homem que deseja a vida e quer longevidade para ver o bem? 14Preserva tua língua do mal e teus lábios de falarem falsamente. 15Evita o mal e pratica o bem, procura a paz e segue-a. 16Iahweh tem os olhos sobre os justos e os ouvidos atentos ao seu clamor. 17A face de Iahweh está contra os malfeitores, para da terra apagar a sua memória. 18Eles gritam, Iahweh escuta e os liberta de suas angústias todas. 19Iahweh está perto dos corações contritos, ele salva os espíritos abatidos.20Os males do justo são muitos, mas de todos eles Iahweh o liberta; 21Iahweh guarda seus ossos todos, nenhum deles será quebrado. 22O mal causa a morte do ímpio, os que odeiam o justo serão castigados. 23Iahweh resgata a vida dos seus servos, os que nele se abrigam jamais serão castigados.

SALMO 35 (34)

Prece de um justo perseguido

1 *De Davi*. Iahweh, acusa meus acusadores, combate os que me combatem! 2Toma a armadura e o escudo e levanta-te em meu socorro! 3Maneja a espada e o machado contra meus perseguidores! Dize a mim: "Eu sou tua salvação!" 4Fiquem envergonhados e arruinados os que buscam tirar-me a vida! Voltem-se para trás e sejam confundidos os que planejam o mal contra mim! 5Sejam como palha frente ao vento, quando o anjo de Iahweh os empurrar! 6Que seu caminho seja escuro e deslizante, quando o anjo de Iahweh os perseguir! 7Sem motivo estenderam sua rede contra mim, abriram para mim uma cova: 8caia sobre eles um desastre imprevisto! Sejam apanhados na rede que estenderam e caiam eles dentro da cova! 9Meu ser exultará em Iahweh e se alegrará com sua salvação. 10Meus ossos todos dirão: "Iahweh, quem é igual a ti, para livrar o pobre do mais forte e o indigente do explorador?" 11Levantam-se falsas testemunhas que eu não conheço. Interrogam-me, 12pagam-me o mal pelo bem, e minha vida se torna estéril. 13Quanto a mim, nas suas doenças eu me vestia de saco e me humilhava com jejum, e minha oração voltava ao meu peito; 14eu ia e vinha como por um amigo, um irmão; como de luto pela mãe eu me curvava, entristecido. 15E eles se alegram com meu tropeço e se agrupam, contra mim se agrupam estrangeiros que não conheço, dilacerando-me sem parar. 16Se

eu caio, eles me cercam, rangendo os dentes contra mim. 17Senhor, por quanto tempo verás isto? Defende a minha vida dos rugidores, meu único bem, destes leõezinhos. 18Eu te agradecerei na grande assembléia, eu te louvarei em meio a um povo numeroso. 19Que não se alegrem à minha custa meus inimigos traidores, e nem pisquem os olhos os que me odeiam sem motivo! 20Pois eles nunca falam de paz: contra os pacíficos da terra eles planejam calúnias; 21escancaram a boca contra mim, dizendo: "Ah! Ah! nosso olho viu!" 22Viste isso, Iahweh! não te cales!

Senhor, não fiques longe de mim! 23Desperta! Levanta-te pelo meu direito, por minha causa, meu Senhor e meu Deus! Julgame segundo a tua justiça, Iahweh meu Deus, que eles não se alegrem à minha custa! 25Que eles não pensem: "Ah! Nosso prazer!" Que não digam: "Nós o engolimos!" 26Fiquem envergonhados e frustrados os que se alegram com minha desgraça!Sejam cobertos de vergonha e confusão os que à minha custa se engrandecem. 27Cantem e fiquem alegres os que desejam minha justiça, e digam constantemente: "Iahweh é grande! Ele deseja a paz ao seu servo!" 28E minha língua meditará tua justiça, todo o dia o teu louvor!

SALMO 36 (35)

Malícia do pecador e bondade de Deus

1 *Do mestre de canto. Do servidor de Iahweh. De Davi.* 2O ímpio tem um oráculo de pecado dentro do seu coração; o temor de Deus não existe diante dos seus olhos. 3Ele se vê com olho por demais enganador para descobrir e detestar o seu pecado. 4As palavras de sua boca são maldade e mentira, ele desistiu do bom senso de fazer o bem! 5Ele premedita a fraude em seu leito; obstina-se no caminho que não é bom e nunca reprova o mal. 6Iahweh, o teu amor está no céu e tua verdade chega às nuvens; 7tua justiça é como as montanhas de Deus, teus julgamentos como o grande abismo. Salvas os homens e os animais, Iahweh, 8como é precioso, ó Deus, o teu amor! Deste modo, os filhos de Adão se abrigam à sombra de tuas asas. 9Eles ficam saciados com a gordura de tua casa, tu os embriagas com um rio de delícias; 10pois a fonte da vida está em ti, e com tua luz nós vemos a luz.11Conserva teu amor por aqueles que te conhecem e tua justiça para os corações retos. 12Que o pé do soberbo não me atinja, e a mão dos ímpios não me faça fugir. 13Eis que os malfeitores tombam, caem e não podem mais se levantar.

SALMO 37 (36)

A sorte do justo e do ímpio

1Não te irrites por causa dos maus, nem invejes os que praticam injustiça:
2pois são como erva, secam depressa, eles murcham como a verde relva.
3Confia em Iahweh e faze o bem, habita na terra e vive tranqüilo, 4coloca tua
alegria em Iahweh e ele realizará os desejos do teu coração, 5Entrega teu
caminho a Iahweh, confia nele, e ele agirá; 6manifestará tua justiça como a
luz e teu direito como o meio-dia. 7Descansa em Iahweh e nele espera, não te
irrites contra quem triunfa, contra o homem que se serve de intrigas. 8Deixa a
ira, abandona o furor, não te irrites: só farias o mal; 9porque os maus vão ser
extirpados e quem espera em Iahweh possuirá a terra. 10Mais um pouco e
não haverá mais ímpio, buscarás seu lugar e não existirá; 11mas os pobres
vão possuir a terra e deleitar-se com paz abundante. 12O ímpio faz intrigas
contra o justo e contra ele range os dentes; 13mas o Senhor ri às custas dele,
pois vê que seu dia vem chegando. 14Os ímpios desembainham a espada e
retesam o arco para matar o homem reto,para abater o pobre e o indigente;
15mas a espada lhes entrará no coração e seus arcos serão quebrados. 16Vale
mais o pouco do justo que as grandes riquezas dos ímpios; 17pois os braços
do ímpio serão quebrados, mas Iahweh é o apoio dos justos. 18Iahweh
conhece os dias dos íntegros e sua herança permanecerá para sempre; 19não
irão envergonhar-se nos dias maus, nos dias de fome eles ficarão saciados.
20Eis que os ímpios vão perecer, os inimigos de Iahweh vão murchar como a
beleza dos prados, vão desfazer-se em fumaça.

21O ímpio toma emprestado e não devolve, mas o justo se compadece e dá;
22os que ele abençoa vão possuir a terra, os que ele amaldiçoa vão ser
extirpados. 23Iahweh assegura os passos do homem, eles são firmes e seu
caminho lhe agrada; 24quando tropeça não chega a cair, pois Iahweh o
sustenta pela mão. 25Fui jovem e já estou velho, mas nunca vi um justo
abandonado, nem sua descendência mendigando pão. 26Todo dia ele se
compadece e empresta, e sua descendência ê uma bênção. 27Evita o mal e
pratica o bem, e para sempre terás habitação; 28pois Iahweh ama o direito e
jamais abandona seus fiéis.

Os malfeitores serão destruídos para sempre e a descendência dos ímpios
extirpada; 29os justos vão possuir a terra e nela habitarão para sempre. 30A

boca do justo medita a sabedoria e sua língua fala o direito; 31no seu coração
está a lei do seu Deus, seus passos nunca vacilam.32O ímpio espreita o justo
e procura levá-lo à morte: 33Iahweh não o abandona em sua mão, e no
julgamento não o deixa condenar. 34Espera por Iahweh e observa o seu
caminho; ele te exaltará, para que possuas a terra: tu verás os ímpios
extirpados. 35Eu vi um ímpio muito poderoso elevar-se como um cedro do
Líbano; 36passei de novo e eis que não existia mais, procurei-o, mas não foi
encontrado.

37Observa o íntegro, vê o homem direito: há uma posteridade para o homem
pacífico; 38mas os transgressores serão todos destruídos, a posteridade dos
ímpios será extirpada.

39A salvação dos justos vem de Iahweh, sua fortaleza no tempo da angústia.
40Iahweh os ajuda e liberta, ele vai libertá-los dos ímpios e salvá-los, porque
nele se abrigaram.

SALMO 38 (37)

Prece na angústia

1 *Salmo. De Davi. Para comemorar.*

2Iahweh, não me castigues em tua cólera, não me corrijas em teu furor. 3Tuas
flechas penetraram em mim, sobre mim abateu-se tua mão: 4nada está ileso
em minha carne, em tua ira, nada de são em meus ossos, em meu pecado.
5Minhas iniquidades ultrapassam-me a cabeça, como fardo pesado elas
pesam sobre mim; 6minhas chagas estão podres e supuram, por causa da
minha loucura. 7Estou curvado, inteiramente prostrado, ando o dia todo
entristecido. 8Meus rins ardem de febre, nada está ileso em minha carne;
9estou enfraquecido, completamente esmagado, meu coração rosna, eu solto
rugidos.10Senhor, à tua frente está o meu desejo todo, meu gemido não se
esconde de ti; 11meu coração palpita, minha força me abandona, a luz dos
meus olhos já não habita comigo. 12Amigos e companheiros se afastam da
minha praga, e meus vizinhos se mantêm à distância; 13preparam armadilhas
os que buscam tirar-me a vida, os que procuram minha ruína falam de crimes,
todo dia meditando em traições. 14E eu, como um surdo, não escuto, como
um mudo que não abre a boca. 15Sou como homem que não ouve e não tem

uma réplica na boca. I6É por ti, Iahweh, que eu espero! És tu quem responderá, Senhor meu Deus! 17Eu disse: "Que não se alegrem à minha custa, não triunfem sobre mim quando eu tropeço!" 18Sim, estou a ponto de cair, meu tormento está sempre à minha frente.

19Sim, eu confesso a minha iniqüidade, e temo pelo meu pecado. 20Meus inimigos sem motivo são poderosos, são muitos os que me odeiam sem motivo, 21os que pagam o mal pelo bem, e por eu procurar o bem me acusam. 22Não me abandones, Iahweh, meu Deus, não fiques longe de mim! 23Vem socorrer-me depressa, ó Senhor, minha salvação!

SALMO 39 (38)

O nada do homem frente a Deus

1 *Do mestre de canto. De Iditun. Salmo. De Davi.*

2Eu disse: "Vou guardar meu caminho, para não pecar com a língua; vou guardar minha boca com mordaça, enquanto o ímpio estiver à minha frente". 3Eu me calei, em silêncio; vendo sua sorte, minha dor piorou.4Meu coração queimava dentro de mim, ao meditar nisto o fogo se inflamava, e deixei minha língua dizer: 5"Mostra-me o meu fim, Iahweh, e qual é a medida dos meus dias, para eu saber quão frágil sou. 6Vê: um palmo são os dias que me deste, minha duração é um nada frente a ti; todo homem que se levanta é apenas um sopro, 7apenas uma sombra o homem que caminha, apenas sopro as riquezas que amontoa, e ele não sabe quem vai recolhê-las". 8E agora, Senhor, o que posso esperar? Minha esperança está em ti! 9Livra-me de minhas transgressões todas, não me tornes ultraje do insensato! 10Eu me calo, não abro a boca, pois quem age és tu. 11Afasta a tua praga de mim, eu sucumbo ao ataque de tua mão! 12Castigando o erro tu educas o homem e róis os seus tesouros como a traça. Os homens todos são apenas um sopro!

13Ouve a minha prece, Iahweh, dá ouvido aos meus gritos, não fiques surdo ao meu pranto! Pois eu sou um forasteiro junto a ti, um inquilino como todos os meus pais.

14Afasta de mim teu olhar, para que eu respire, antes que eu me vá e não exista mais!

SALMO 40 (39)

Ação de graças. Pedido de socorro

1 *Do mestre de canto. De Davi. Salmo.* 2Esperei ansiosamente por Iahweh:
ele se inclinou para mim e ouviu o meu grito. 3Ele me fez subir da cova fatal,
do brejo lodoso; colocou meus pés sobre a rocha, firmando meus passos.4Pôs
em minha boca um cântico novo, um louvor ao nosso Deus; muitos verão e
temerão, e confiarão em Iahweh. 5Feliz é este homem cuja confiança é
Iahweh: ele não se volta para os soberbos, nem para os sequazes da mentira.
6Quantas maravilhas realizaste, Iahweh meu Deus, quantos projetos em
nosso favor: ninguém se compara a ti. Quero anunciá-los, falar deles, mas
ultrapassam qualquer conta. 7Não quiseste sacrifício nem oferta, abriste o
meu ouvido; não pediste holocausto nem expiação, 8e então eu disse: Eis que
eu venho. No rolo do livro foi-me prescrito 9realizar tua vontade;meu Deus,
eu quero ter a tua lei dentro das minhas entranhas. 10Anunciei a justiça de
Iahweh na grande assembléia; eis que eu não fecho meus lábios, tu o sabes.
11Não escondi tua justiça no fundo do meu coração, falei da tua fidelidade e
da tua salvação; não ocultei o teu amor e a tua verdade à grande assembléia.
12Quanto a ti, Iahweh, não negues tua compaixão por mim; teu amor e tua
verdade sempre vão me proteger. 13Pois as desgraças me rodeiam a não mais
contar; minhas iniqüidades me atingem sem que eu possa vê-las;são mais que
os cabelos da minha cabeça, e o coração me abandona. 14Iahweh, digna-te
livrar-me! Iahweh, vem depressa em meu socorro! 15Fiquem envergonhados
e confundidos os que buscam minha vida para perdê-la! Recuem e fiquem
envergonhados os que desejam minha desgraça! 16Fiquem mudos de
vergonha os que riem de mim! 17Exultem e se alegrem contigo todos os que
te procuram! Os que amam tua salvação repitam sempre: "Iahweh é grande!"
18Quanto a mim, sou pobre e indigente, mas o Senhor cuida de mim. Tu és
meu auxílio e salvação; Deus meu, não demores!

SALMO 41 (40) *Prece do doente abandonado* 1 *Do mestre de canto. Salmo.
De Davi.* 2Feliz quem pensa no fraco e no indigente, no dia da infelicidade
Iahweh o salva; 3Iahweh o guarda, dá-lhe vida e felicidade na terra, e não o
entrega à vontade dos seus inimigos! 4Iahweh o sustenta no seu leito de dor,
tu afofas a cama em que ele definha. 5Eu dizia: "Iahweh, tem piedade de
mim! Cura-me, porque eu pequei contra ti!" 6Meus inimigos falam mal de

mim: "Quando vai morrer e perecer o seu nome?" 7Se alguém me visita, fala com fingimento, enche o coração de maldade e, ao sair, é disso que fala. 8Os que me odeiam cochicham juntos contra mim, e, junto a mim, consideram minha desgraça: 9"Caiu sobre ele uma praga do inferno, está deitado e nunca mais vai levantar!" 10Até meu amigo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou o calcanhar contra mim.11Tu, porém, Iahweh, tem piedade de mim, levantame, e eu pagarei o que eles merecem. 12Nisto reconheço que te comprazes comigo: se meu inimigo não triunfar sobre mim. 13Quanto a mim, tu me manténs íntegro e me estabeleces em tua presença, para sempre. 14Bendito seja Iahweh, o Deus de Israel, desde agora e para sempre! Amém! Amém!

SALMO 42-43 (41-42)

Lamento do levita exilado

1 *Do mestre de canto. Poema. Dos filhos de Coré.* 2Como a corça bramindo por águas correntes, assim minha alma está bramindo por ti, ó meu Deus! 3Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando voltarei a ver a face de Deus? 4As lágrimas são meu pão noite e dia, e todo dia me perguntam: "Onde está o teu Deus?" 5Começo a recordar as coisas e minha alma em mim se derrama: quando eu passava, sob a Tenda do Poderoso, em direção à casa de Deus, entre os gritos de alegria, a ação de graças e o barulho da festa. 6Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Deus, eu ainda o louvarei, a salvação da minha face e meu Deus!7Minha alma curva-se em mim, e por isso eu me lembro de ti, desde a terra do Jordão e do Hermon, de ti, ó pequena montanha. 8Grita um abismo a outro abismo com o fragor das tuas cascatas; tuas vagas todas e tuas ondas passaram sobre mim. 9De dia Iahweh manda o seu amor, e durante a noite eu vou cantar uma prece ao Deus da minha vida. 10Vou dizer a Deus, meu rochedo: por que me esqueces? Por que devo andar pesaroso pela opressão do inimigo?

11Esmigalhando-me os ossos meus opressores me insultam, repetindo todo o dia: "Onde está o teu Deus?" 12Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Deus, eu ainda o louvarei, a salvação da minha face e meu Deus!

43 1Julga-me, ó Deus, defende minha causa contra uma nação sem piedade!

Do homem iníquo e fraudulento liberta-me! 2Sim, tu és o meu Deus forte:
por que me rejeitas? Por que devo andar pesaroso pela opressão do inimigo?
3Envia tua luz e tua verdade: elas me guiarão, levando-me à tua montanha
sagrada, às tuas Moradias. 4Eu irei ao altar de Deus, ao Deus que me alegra.
Vou exultar e celebrar-te com a harpa, ó Deus, o meu Deus! 5Por que te
curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim?Espera em Deus, eu ainda o
louvarei, a salvação da minha face e meu Deus!

SALMO 44 (43)

Elegia nacional

1 *Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Poema.*

2Ó Deus, nós ouvimos com nossos ouvidos, nossos pais nos contaram a obra
que realizaste em seus dias, nos dias de outrora, 3com tua mão. Para plantá-
los expulsaste nações, maltrataste povos para estendê-los; 4não foi pela
espada que conquistaram a terra, nem foi seu braço que lhes trouxe a vitória;
e sim tua direita e teu braço, e a luz da tua face, porque os amavas. 5Eras tu, ó
meu Rei e meu Deus, que decidias as vitórias de Jacó; 6contigo agredimos
nossos opressores, calcamos nossos agressores por teu nome.

7Não era no meu arco que eu tinha confiança, nem era minha espada que me
trazia vitória; 8eras tu que nos salvavas de nossos opressores e
envergonhavas aqueles que nos odiavam; 9em Deus nos orgulhávamos todo o
dia, celebrando o teu nome para sempre.

10Tu, porém, nos rejeitaste e nos envergonhaste, e já não sais com nossos
exércitos; 11fizeste-nos recuar frente ao opressor, e os que nos têm ódio
saqueiam à vontade. 12Tu nos entregas como ovelhas de corte, tu nos
dispersaste por entre as nações; 13vendes o teu povo por um nada, e nada
lucras com seu preço. 14Fazes de nós o ultraje dos nossos vizinhos,
divertimento e zombaria para aqueles que nos cercam; 15fazes de nós o
provérbio das nações, meneio de cabeça por entre os povos. 16Minha desonra
está o dia todo à minha frente, e a vergonha cobre a minha face. 17pelos
gritos de ultraje e de blasfêmia na presença do inimigo e vingador.
18Aconteceu-nos tudo isso, e não te esquecemos, nem traímos a tua aliança;
19nosso coração não voltou atrás, e nossos passos não se desviaram do teu

caminho. 20E tu nos esmagaste onde vivem os chacais, e nos cobriste com a sombra da morte. 21Se tivéssemos esquecido o nome do nosso Deus, estendendo nossas mãos a um deus estrangeiro, 22por acaso Deus não o teria sondado, ele que conhece os segredos do coração? 23É por tua causa que nos matam todo o dia, e nos tratam como ovelhas de corte. 24Desperta! Por que dormes, Senhor? Acorda! Não nos rejeites até o fim! 25Por que escondes tua face, esquecendo nossa opressão e miséria? 26Pois nossa garganta se afoga no pó, está grudado ao chão o nosso ventre.

27Levanta-te! Socorre-nos! Resgata-nos, por teu amor!

SALMO 45 (44)

Epitalâmio real

1 *Do mestre de canto. Sobre a ária "Os lírios... "e Dos filhos de Coré. Poema. Canto de amor.*

2Meu coração transborda num belo poema, eu dedico a minha obra a um rei, minha língua é a pena de um escriba habilidoso. 3És o mais belo dos filhos dos homens, a graça escorre dos teus lábios, porque Deus te abençoa para sempre. 4Cinge a tua espada sobre a coxa, ó valente, com majestade e esplendor; 5vai, cavalga pela causa da verdade, da pobreza e da justiça. Tendes a corda do arco, tornando terrível a tua direita! 6Tuas flechas são agudas, os povos submetem-se a ti, os inimigos do rei perdem a coragem.

7Teu trono é de Deus, para sempre e eternamente! O cetro do teu reino é cetro de retidão! 8Amas a justiça e odeias a impiedade. Eis por que Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo da alegria, como a nenhum dos teus rivais; 9mirra e aloés perfumam tuas vestes. Nos palácios de marfim, o som das cordas te alegra. 10Entre as tuas amadas estão as filhas do rei; à tua direita uma dama, ornada com ouro de Ofir. 11Ouve, ó filha, vê e inclina teu ouvido: esquece o teu povo e a casa do teu pai, 12que o rei se apaixone por tua beleza: prostra-te à sua frente, pois ele é o teu senhor! 13A filha de Tiro alegrará teu rosto com seus presentes, e os povos mais ricos 14com muitas jóias cravejadas de ouro.

Vestida 15 com brocados, a filha do rei é levada para dentro, até o rei, com

séquito de virgens. Introduzem as companheiras a ela destinadas, 16e com júbilo e alegria elas entram no palácio. 17Em lugar de teus pais virão teus filhos, e os farás príncipes sobre a terra toda. 18Vou comemorar teu nome de geração em geração, e os povos te louvarão para sempre e eternamente.

SALMO 46 (45)

Iahweh é a nossa fortaleza

1 *Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Com oboé. Cântico.* 2Deus é nosso refúgio e nossa força, um socorro sempre alerta nos perigos. 3E por isso não tememos se a terra vacila, se as montanhas se abalam no seio do mar;4se as águas do mar estrondam e fervem, e com sua fúria estremecem os montes. (Iahweh dos Exércitos está conosco, nossa fortaleza é o Deus de Jacó!) 5Há um rio, cujos braços alegram a cidade de Deus, santificando as moradas do Altíssimo. 6Deus está em seu meio: ela é inabalável, Deus a socorre ao romper da manhã. 7Povos estrondam, reinos se abalam, ele alteia sua voz e a terra se dissolve. 8Iahweh dos Exércitos está conosco, nossa fortaleza é o Deus de Jacó!

9Vinde ver os atos de Iahweh, é ele quem na terra faz assombros: 10acaba com as guerras até ao extremo da terra, quebra os arcos, despedaça as lanças, e atira os carros no fogo. 11"Tranqüilizai-vos e reconhecei: Eu sou Deus, mais alto que os povos, mais alto que a terra!" 12Iahweh dos Exércitos está conosco, nossa fortaleza é o Deus de Jacó!

SALMO 47 (46)

Iahweh é rei de Israel e do mundo

1 *Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Salmo.* 2Povos todos, batei palmas, aclamai a Deus com gritos alegres! 3Pois Iahweh Altíssimo é terrível, é o grande rei sobre a terra inteira. 4Ele põe as nações sob o nosso poder, põe-nos os povos debaixo dos pés.

5Escolheu para nós nossa herança, o orgulho de Jacó, a quem ele ama. 6Deus sobe por entre ovações, Iahweh, ao clangor da trombeta.7Tocai para o nosso Deus, tocai, tocai para o nosso Rei, tocai! 8Pois o rei de toda a terra é Deus:

tocai música para mostrá-lo!

9Deus é rei acima das nações, senta-se Deus em seu trono sagrado. 10Os
príncipes dos povos se aliam com o povo do Deus de Abraão.Pois os escudos
da terra são de Deus, e ele subiu ao mais alto.

SALMO 48 (47)

Sião, a montanha de Deus

1 *Cântico. Salmo. Dos filhos de Coré.* 2Iahweh é grande e muito louvável na
cidade do nosso Deus, a montanha sagrada, 3bela em altura, alegria da terra
toda; o monte Sião, no longínquo Norte, cidade do grande rei: 4entre seus
palácios, Deus se mostrou como fortaleza. 5Eis que os reis tinham-se aliado e
juntos avançavam; 6mas viram e logo se aterraram, e, apavorados,
debandaram às pressas. 7Ali apossou-se deles um tremor como espasmo de
parturiente, 8corno o vento leste destroçando os navios de Társis.

9Conforme ouvimos, assim vimos também na cidade de Iahweh dos
Exércitos, na cidade do nosso Deus. Deus firmou-a para sempre! 10Ó Deus,
nós meditamos teu amor no meio do teu Templo! 11Como teu nome, ó Deus,
também teu louvor atinge os limites da terra! Tua direita está cheia de justiça:
12alegra-se o monte Sião e as filhas de Judá exultam, por causa dos teus
julgamentos. 13Rodeai Sião, percorrei-a, enumerai suas torres; 14colocai os
corações em seus muros, explorai seus palácios; para contar à geração futura
15que este Deus é o nosso Deus para sempre! É ele quem nos conduz!

SALMO 49 (48)

O nada das riquezas

1 *Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Salmo.* 2Ouvi isto, todos os povos,
dai ouvidos, habitantes todos do mundo, 3gente do povo, homens de
condição, ricos e indigentes, todos juntos! 4Minha boca fala com sabedoria e
meu coração medita a inteligência; 5inclino meu ouvido a um provérbio e
sobre a lira resolvo meu enigma.

6Por que vou temer nos dias maus, quando a maldade me persegue e

envolve? 7Eles confiam na sua fortuna e se gloriam de sua imensa riqueza.
8Mas o homem não pode comprar seu resgate, nem pagar a Deus seu preço:
9o resgate de sua vida é tão caro que seria sempre insuficiente 10para o
homem sobreviver, sem nunca ver a cova. 11Ora, ele vê os sábios morrerem
e o imbecil perecer com o insensato, deixando sua riqueza para outros.
12Seus túmulos são para sempre suas casas, suas moradias de geração em
geração; e eles davam o próprio nome às suas terras... 13Mas o homem com
seu luxo não entende, é semelhante ao animal mudo... 14E assim caminham,
seguros de si mesmos, e terminam contentes com sua sorte. 15São como o
rebanho destinado ao Xeol, a Morte os leva a pastar, os homens retos vão
dominá-los. Pela manhã sua imagem desaparece; o Xeol é a sua residência.
16Mas Deus resgatará a minha vida das garras do Xeol, e me tomará. 17Não
temas quando um homem enriquece, quando cresce a glória de sua casa: 18ao
morrer nada poderá levar, sua glória não descerá com ele. 19Enquanto vivia,
ele se felicitava: — "Eles te aplaudem, pois tudo vai bem para ti 20Ele vai
juntar-se à geração dos seus pais, que nunca mais verá a luz. 21 Mas o
homem com seu luxo não entende, é semelhante ao animal mudo...

SALMO 50 (49)

Para o culto em espírito

1 *Salmo. De Asaf.* Fala Iahweh, o Deus dos deuses, convocando a terra, do
nascente ao poente. 2De Sião, beleza perfeita, Deus resplandece, 3o nosso
Deus vem, e não se calará.À sua frente há um fogo que devora, e ao seu redor
tempestade violenta; 4Do alto ele convoca o céu e a terra, para julgar o seu
povo. 5"Reuni junto a mim os meus fiéis, que selaram minha aliança com
sacrifício!" 6Ó céu anuncia sua justiça, pois o próprio Deus vai julgar.
7"Ouve, meu povo, eu vou falar, Israel, vou testemunhar contra ti. Eu sou
Deus, o teu Deus! 8Não te acuso pelos teus sacrifícios, teus holocaustos estão
sempre à minha frente; 9não vou tomar um novilho de tua casa, nem um
cabrito dos teus apriscos; 10pois são minhas todas as feras da selva, e os
animais nas montanhas, aos milhares; 11conheço as aves todas do céu,e o
rebanho dos campos me pertence. 12Se eu tivesse fome não o diria a ti, pois o
mundo é meu, e o que nele existe. 13Acaso comeria eu carne de touros, e
beberia sangue de cabritos? 14Oferece a Deus um sacrifício de confissão e
cumpre teus votos ao Altíssimo; 15invoca-me no dia da angústia: eu te

livrarei, e tu me glorificarás". 16Ao ímpio, contudo, Deus declara: "Que te adianta recitar meus preceitos e ter minha aliança na boca, 17uma vez que detestas a disciplina e rejeitas as minhas palavras? 18Se vês um ladrão, tu corres com ele, e junto aos adúlteros tens a tua parte; 19abres tua boca para o mal, e teus lábios tramam a fraude. 20Sentas-te para falar contra teu irmão, e desonras o filho de tua mãe. 21Assim te comportas, e eu me calaria? Imaginas que eu seja como tu? Eu te acuso e exponho tudo aos teus olhos.22Considerai isto, vós que esqueceis a Deus, senão eu vos dilacero, e ninguém vos libertará! 23Quem oferece uma confissão me glorifica, e ao homem íntegro mostrarei a salvação de Deus".

SALMO 51 (50)

Miserere

1 *Do mestre de canto. Salmo. De Davi.* 2 *Quando o profeta Natã foi encontrá-lo, após ele ter estado com Betsabéia.* 3Tem piedade de mim, ó Deus, por teu amor! Apaga minhas transgressões, por tua grande compaixão! 4Lava-me inteiro da minha iniqüidade e purifica-me do meu pecado! 5Pois reconheço minhas transgressões e diante de mim está sempre meu pecado; 6pequei contra ti, contra ti somente, pratiquei o que é mau aos teus olhos. Tens razão, portanto, ao falar, e tua vitória se manifesta ao julgar. 7Eis que eu nasci na iniqüidade, minha mãe concebeu-me no pecado. 8Eis que amas a verdade no fundo do ser, e me ensinas a sabedoria no segredo.9Purifica meu pecado com o hissopo e ficarei puro, lava-me, e ficarei mais branco do que a neve. 10Faze-me ouvir o júbilo e a alegria, e dancem os ossos que esmagaste. 11Esconde a tua face dos meus pecados e apaga minhas iniqüidades todas. 12O Deus, cria em mim um coração puro, renova um espírito firme no meu peito; 13não me rejeites para longe de tua face, não retires de mim teu santo espírito. 14Devolve-me o júbilo da tua salvação e que um espírito generoso me sustente. 15Vou ensinar teus caminhos aos transgressores, para que os pecadores voltem a ti. 16Livra-me do sangue, ó Deus, meu Deus salvador, e minha língua aclamará tua justiça. 17Ó Senhor, abre os meus lábios, e minha língua anunciará o teu louvor. 18Pois tu não queres um sacrifício e um holocausto não te agrada. 19Sacrifício a Deus é um espírito contrito, coração contrito e esmagado, ó Deus, tu não desprezas. 20Faze o bem a Sião, por teu favor, reconstrói as muralhas de Jerusalém. 21Então te agradarás dos

sacrifícios de justiça — holocaustos e ofertas totais e em teu altar se oferecerão novilhos.

SALMO 52 (51)

Julgamento do cínico

1 *Do mestre de canto. Poema. De Davi.* 2 *Quando Doeg, o edomita, veio advertir a Saul, dizendo: "Davi. entrou na casa de Abimelec".* 3Por que te glorias com o mal, herói de infâmia, o dia todo 4 planejando ciladas? Tua língua é navalha afiada, autora de fraudes.

5Preferes o mal ao bem, a mentira à franqueza; 6gostas de palavras corrosivas, ó língua fraudulenta. 7Por isso Deus te demolirá, te destruirá até ao fim,e te arrancará da tua tenda, e te extirpará da terra dos vivos. 8Os justos verão e temerão, e rirão às custas dele: 9"Eis o homem que não colocou Deus como sua fortaleza, mas confiava em sua grande riqueza e se fortificava com ciladas!" 10Quanto a mim, como oliveira verdejante na casa de Deus, eu confio no amor de Deus para sempre e eternamente. 11Vou celebrar-te para sempre, porque agiste; e diante dos teus fiéis vou celebrar teu nome, porque ele é bom.

SALMO 53 (52)

O homem sem Deus

1Do *mestre de canto. Para a doença. Poema. De Davi.* 2Diz o insensato no seu coração: "Deus não existe!" São corrompidos, abomináveis, depravados: não há um que faça o bem. 3Do céu Deus se inclina sobre os filhos de Adão, para ver se há um sensato, alguém que busque a Deus. 4Estão todos desviados e obstinados também: não há um que faça o bem, não há um, sequer. 5Não sabem os malfeitores que devoram meu povo, como se comessem pão, e não invocam a Deus? 6Eles tremerão de medo lá, sem motivo para medo. Pois Deus dispersa os ossos de quem te sitia, tu os envergonhas, pois Deus os rejeita. 7Quem trará de Sião a vitória para Israel? Quando Iahweh mudar a sorte do seu povo, Jacó exultará e Israel se alegrará.

SALMO 54 (53)

Súplica ao Deus justo

1 *Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Poema. De Davi.* 2 *Quando os zifeus vieram dizer a Saul: "Não está Davi escondido entre nós?*

3Salva-me, ó Deus, por teu nome, pelo teu poder faze-me justiça! 4Ouve, ó Deus, minha prece, dá ouvido às palavras de minha boca! 5Os soberbos se levantam contra mim e os violentos perseguem minha vida: eles não colocam Deus à sua frente. 6Deus, porém, é meu socorro, o Senhor é quem sustenta minha vida. 7Que o mal caia sobre aqueles que me espreitam, aniquila-os, Iahweh, por tua verdade! 8Eu te oferecerei um sacrifício espontâneo, e agradecerei o teu nome, porque ele é bom; 9porque das angústias todas me livrou, e meu olho contemplou meus inimigos.

SALMO 55 (54)

Prece do caluniado

1 *Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Poema. De Davi.*

2Dá ouvido à minha prece, ó Deus, não te furtes à minha súplica! 3Dá-me atenção e responde-me: estou divagando em meu lamento! Estremeço 4à voz do inimigo, frente aos gritos do ímpio; fazem recair males sobre mim, e me acusam com raiva. 5Meu coração se contorce dentro de mim, e sobre mim caem terrores mortais; 6medo e tremor me penetram, e um calafrio me envolve.7E eu digo: Quem me dera ter asas como pomba para eu sair voando e pousar... 8Sim, eu fugiria para longe e pernoitaria no deserto.

9Encontraria logo um refúgio contra o vento da calúnia e o furacão 10que devora, Senhor, e a torrente de sua língua. Sim, eu vejo a violência e a discórdia na cidade: 11dia e noite elas rondam por cima de suas muralhas. Dentro dela há maldade e tormento, 12dentro dela há ruína; a opressão e a fraude nunca se afastam de sua praça. 13Se um inimigo me insultasse, eu poderia suportar; se meu adversário se elevasse contra mim, eu me esconderia dele. 14Mas és tu, um homem como eu, meu amigo, meu confidente, 15a quem me unia uma doce intimidade na casa de Deus! Que andem em meio ao tumulto! 16Caia sobre eles a Morte!Desçam vivos ao Xeol, pois o mal se hospeda junto deles! 17Eu, porém, invoco a Deus, e Iahweh me salva; 18de

tarde, pela manhã e ao meio-dia eu me queixo, gemendo. Ele ouve o meu grito, 19em paz ele resgata minha vida da guerra que me fazem, pois estão em processo contra mim. 20Deus ouvirá e os humilhará, ele que está entronizado desde a origem; para eles não existe emenda: eles não temem a Deus!21 Ele estende as mãos contra seus aliados, violando sua aliança; 22sua boca é mais lisa do que o creme, mas no seu coração está a guerra; são suaves como óleo suas palavras, porém são espadas fora da bainha. 23Descarrega teu fardo em Iahweh e ele cuidará de ti; ele jamais permitirá que o justo tropece. 24E tu, ó Deus, tu os fazes descer para o poço profundo, estes homens sanguinários e impostores, antes da metade dos seus dias. Quanto a mim, eu confio em ti!

SALMO 56 (55)

O fiel não sucumbirá

1 *Do mestre de canto. Sobre "A opressão dos príncipes longínquos". De Davi. À meia-voz. Quando os filisteus o prenderam em Gat.*

2Tem piedade de mim, ó Deus, pois me atormentam, o dia todo me oprime um combatente. 3Os que me espreitam o dia todo me atormentam, são muitos os que do alto me combatem. 4No dia em que eu temo, eu confio em ti. 5Em Deus, cuja palavra eu louvo, em Deus eu confio: jamais temerei! O que pode um mortal fazer contra mim?

6Todo dia eles torcem minha causa, seus pensamentos todos são o mal contra mim; 7eles se reúnem, se escondem, observam meus passos, espreitando com avidez a minha vida.

8Rejeita-os, por causa da iniqüidade! Ó Deus, derruba os povos com tua ira! 9Já contaste os meus passos de errante, recolhe minhas lágrimas em teu odre! 10E meus inimigos recuarão no dia em que eu te invocar! Bem sei que Deus está comigo. 11Em Deus, cuja palavra eu louvo, em Iahweh, cuja palavra eu louvo, 12em Deus eu confio: jamais temerei! Que poderia fazer-me o homem? 13Mantenho os votos que a ti fiz, ó Deus, cumprirei a ti as ações de graças; 14pois livraste minha vida da morte, para que eu ande na presença de Deus, na luz dos vivos.

SALMO 57 (56)

No meio de "leões"

1 *Do mestre de canto. "Não destruas". De Davi. À meia-voz. Quando ele fugia de Saul na caverna.* 2Piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim;.; pois eu me abrigo em ti; eu me abrigo à sombra de tuas asas, até que a desgraça tenha passado. 3Eu clamo ao Deus Altíssimo, ao Deus que faz tudo por mim: 4que do céu ele mande salvar-me, confundindo os que me atormentam! Que Deus envie seu amor e verdade! 5Eu me deito em meio a leões que devoram os filhos de Adão; seus dentes são lanças e flechas, sua língua é espada afiada. 6Ó Deus, eleva-te acima do céu, tua glória domine sobre a terra inteira! 7Armaram uma rede aos meus passos: eu fiquei encurvado; cavaram um buraco à minha frente, e foram eles que nele caíram. 8Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme; eu quero cantar e tocar! 9Desperta, glória minha, desperta, cítara e harpa, vou despertar a aurora! 10Quero louvar-te entre os povos, Senhor, tocar para ti em meio às nações; 11pois teu amor é grande até o céu, e tua verdade chega às nuvens. 12Ó

Deus, eleva-te acima do céu, e sobre a terra inteira domine a tua glória!

SALMO 58 (57)

O Juiz dos juízes terrestres

1 *Do mestre de canto. "Não destruas". De Davi. À meia-voz.*

2É verdade que opinais com justiça, ó seres divinos?Que julgais retamente os filhos de Adão? 3Longe disso! É de coração que praticais a injustiça, pesando sobre a terra a violência de vossas mãos. 4Os ímpios se desviaram desde o seio materno, desde o ventre já falam mentiras; 5têm veneno como veneno de serpente, são como víbora surda, que tapa os ouvidos 6para não ouvir a voz dos encantadores, do mais hábil em praticar encantamentos. 7O Deus, quebra-lhes os dentes na boca, arranca as presas dos leõezinhos, ó Iahweh! 8Que se diluam como água escorrendo, murchem como erva pisada, 9como lesma derretendo ao caminhar, como aborto que não chega a ver o sol!

10Antes que lancem espinhos como espinheiro, verdes ou secos, que o furacão os carregue! 11Que o justo se alegre ao ver a vingança, e lave seu pés no sangue do ímpio.

12E comentem: "Sim! Existe um fruto para o justo! De fato! Existe um Deus que faz justiça sobre a terra!"

SALMO 59 (58)

Contra os ímpios

1 *Do mestre de canto. "Não destruas". De Davi. À meia-voz. Quando Saul mandou vigiar sua casa, para o matar.* 2Deus meu, livra-me dos meus inimigos, protege-me dos meus agressores! 3Livra-me dos malfeitores, salva-me dos homens sanguinários! 4Pois ei-los espreitando minha vida, os poderosos se reúnem contra mim, sem ter eu transgredido ou pecado, Iahweh, 5sem nenhuma culpa, eles correm e se preparam.

Desperta! Vem ao meu encontro e olha! 6E tu, Iahweh, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, levanta-te para visitar estas nações todas! Não tenhas pena de todos os traidores iníquos. 7Eles voltam pela tarde, latindo como um cão, e rondam pela cidade. 8Eis que alardeiam com sua boca; há espadas em seus lábios: "alguém está ouvindo?" 9E tu, Iahweh, tu ris à sua custa, tu te divertes com todas as nações! 10Ó força minha, eu olho para ti! Sim, Deus é a minha fortaleza; 11o Deus a quem amo vem a mim, Deus me fará enfrentar os que me espreitam. 12Não os mates, para que meu povo não esqueça! Com teu poder torna-os errantes, reprime-os, ó Senhor, nosso escudo! 13O pecado de sua boca é a palavra de seus lábios: sejam apanhados pelo seu orgulho, pela mentira e maldição que eles proferem. 14Destrói em tua cólera, destrói para que não existam mais, para que reconheçam que é Deus quem governa em Jacó, até aos confins da terra. 15Eles voltam pela tarde, latindo como um cão, e rondam pela cidade; 16ei-los caçando para comer, e enquanto não se saciam ficam rosnando. 17Quanto a mim, vou cantar à tua força, vou aclamar teu amor pela manhã; pois foste uma fortaleza para mim, um refúgio no dia de minha angústia. 18Ó força minha, vou tocar para ti, porque foste uma fortaleza para mim, ó Deus, a quem amo!

SALMO 60 (59)

Prece nacional após a derrota

1 *Do mestre de canto. Sobre "O lírio é o preceito". À meia-voz. De Davi. Para ensinar.*

2 *Quando ele lutou contra os sírios da Mesopotâmia e os sírios de Soba, e quando Joab voltou e derrotou Edom no Vale do Sal, cerca de doze mil homens.*

3Q Deus, tu nos rejeitaste e nos dispersaste, estavas irritado: volta a nós!
4Fizeste a terra tremer e a fendeste: repara suas fendas, pois ela vacila!
5Mostraste duras coisas ao teu povo, fizeste-nos beber um vinho estonteante;
6deste a teus fiéis o sinal para debandar perante o arco. 7Para que teus amados sejam libertos, salva com a tua direita! Responde-nos! 8Deus falou em seu santuário: "Eu exulto ao partilhar Siquém, e ao medir o vale de Sucot.
9Meu é Galaad, Manassés me pertence, o elmo da minha cabeça é Efraim, Judá, cetro do meu comando.10Moab é a bacia em que me lavo, e sobre Edom eu lanço a minha sandália.5Grita a vitória contra mim, ó Filistéia!"
11Quem me levará a uma cidade-forte, quem me conduzirá até Edom, 12a não ser tu, ó Deus, que nos rejeitaste, um Deus que já não sai com nossos exércitos? 13Concede-nos socorro na opressão, pois a salvação humana é inútil! 14Com Deus nós faremos proezas: ele vai calcar nossos opressores!

SALMO 61 (60)

Prece de um exilado

1 *Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. De Davi.*

2Ó Deus, ouve o meu grito, atende à minha prece! 3Dos confins da terra eu te invoco com o coração desfalecido. Eleva-me sobre a rocha! Conduze-me!
4Porque és um abrigo para mim, torre forte à frente do inimigo. 5Vou habitar em tua tenda para sempre, abrigar-me ao amparo de tuas asas. 6Pois tu, ó Deus, ouves os meus votos, e me dás a herança dos que temem o teu nome.
7Acrescenta dias aos dias do rei, sejam seus anos gerações e gerações.
8Permaneça sempre em presença de Deus, e Amor e Fidelidade o protejam.
9Assim eu tocarei ao teu nome sem cessar, dia por dia cumprindo meus votos.

SALMO 62 (61)

Só de Deus vem a esperança

1 *Do mestre de canto... Iditun. Salmo. De Davi.*

2Só em Deus a minha alma repousa, dele vem a minha salvação; 3só ele é
minha rocha, minha salvação, minha fortaleza, — jamais vacilarei! 4Até
quando vos lançareis sobre um homem, todos juntos, para derrubá-lo como se
fosse parede inclinada, um muro prestes a ruir? 5Só fraude são os projetos
deles, seu prazer é seduzir: com mentira na boca eles bendizem, mas por
dentro maldizem. 6Só em Deus, ó minha alma, repousa, dele vem a minha
esperança; 7só ele é minha rocha, minha salvação, minha fortaleza, — jamais
vacilarei! 8Em Deus está minha salvação e minha glória, em Deus está o meu
forte rochedo. Em Deus está o meu abrigo. 9Confiai nele, ó povo, em
qualquer tempo, derramai vosso coração em sua presença, pois Deus é um
abrigo para nós! 10Somente um sopro são os filhos de Adão, apenas mentira
os filhos do homem:se subissem na balança, juntos seriam menos que um
sopro. 11Não confieis na opressão, nem vos iludais com o roubo; quando
vossa riqueza prospera, não ponhais nela vosso coração!

12Deus falou uma vez, e duas vezes eu ouvi:que a Deus pertence a força, 13e
a ti, Senhor, pertence o amor; pois tu devolves a cada um conforme as suas
obras.

SALMO 63 (62)

Desejo de Deus 1 *Salmo. De Davi. Quando estava no deserto de Judá*

2Ó Deus, tu és o meu Deus, eu te procuro. Minha alma tem sede de ti, minha
carne te deseja com ardor, como terra seca, esgotada, sem água. 3Sim, eu te
contemplava no santuário, vendo teu poder e tua glória. 4Valendo teu amor
mais que a vida, meus lábios te glorificarão. 5Assim, vou-te bendizer em toda
a minha vida, e em teu nome levantar as minhas mãos; 6eu me saciarei como
de óleo e gordura, e com alegria nos lábios minha boca te louvará. 7Quando
te recordo no meu leito, passo vigílias meditando em ti; 8pois foste um
socorro para mim, e, à sombra de tuas asas, eu grito de alegria; 9minha vida
está ligada a ti, e tua direita me sustenta. 10Quanto aos que me querem

destruir, irão para as profundezas da terra; 11serão entregues à espada e vão tornar-se pasto dos chacais. 12Mas o rei vai alegrar-se em Deus; quem por ele jura se felicitará, pois a boca dos mentirosos será fechada.

SALMO 64 (63)

Castigo dos caluniadores

1 *Do mestre de canto. Salmo. De Davi.*

2Ouve, ó Deus, a voz do meu lamento! Preserva-me a vida do terror do inimigo, 3esconde-me da conspiração dos maus e do tumulto dos malfeitores. 4Eles afiam sua língua como espada, ajustam sua flecha, palavra venenosa, 5para atirar, às escondidas, contra o inocente, atiram de surpresa, sem temer. 6Eles se fortalecem com seu projeto maligno, calculam como esconder armadilhas, pensando: "Quem poderá ver-nos 7para investigar nossos crimes?" Mas aquele que sonda o fundo do homem e o coração profundo os examina. 8Deus atira uma flecha contra eles, ficam feridos de repente; 9ele os faz cair por causa de sua língua, todos os que os vêem meneiam a cabeça. 10Então todo homem temerá, anunciará o ato de Deus e compreenderá sua obra. 11O justo se alegra com Iahweh e nele se abriga. E todos os de coração reto se felicitarão.

SALMO 65 (64)

Hino de ação de graças

1 *Do mestre de canto. Salmo. De Davi. Cântico.*

2A ti convém o louvor em Sião, ó Deus; e a ti se cumpre o voto 3porque ouves a prece.

Toda a carne vem a ti 4por causa de seus pecados; nossas faltas são mais fortes que nós, mas tu no-las perdoas. 5Feliz quem escolhes e aproximas, para habitar em teus átrios.

Nós nos saciamos com os bens da tua casa, com as coisas sagradas do teu Templo.

6Com prodígios de justiça nos respondes, ó Deus salvador nosso, esperança
dos confins da terra e das ilhas longínquas; 7tu manténs as montanhas com
tua força, cingido de poder; 8aplacas o estrondo dos mares, o estrondo de
suas ondas e o tumulto dos povos.

9Os habitantes dos confins da terra temem frente aos teus sinais; fazes gritar
de alegria as portas da manhã e da tarde. 10Visitas a terra e a regas,
cumulando-a de riquezas. O

ribeiro de Deus é cheio d'água, tu preparas seu trigal. Preparas a terra assim:
11regando-lhe os sulcos, aplanando seus terrões, amolecendo-a com
chuviscos, abençoando-lhe os brotos. 12Coroas o ano com tua bondade, e
tuas trilhas gotejam fartura; 13as pastagens do deserto gotejam, e as colinas
cingem-se de júbilo; 14os campos cobrem-se de rebanhos, e os vales se
vestem de espigas, dão gritos de alegria e cantam.

SALMO 66 (65)

Ação de graças pública

1 *Do mestre de canto. Cântico. Salmo.* Aclamai a Deus, terra inteira, 2cantai
a glória do seu nome, dai glória ao seu louvor. 3Dizei a Deus: "Quão terríveis
são tuas obras! Por causa do teu imenso poder teus inimigos te adulam;4a
terra toda se prostra à tua frente, cantando salmos a ti, cantando ao teu
nome!" 5Vinde ver os atos de Deus, seus atos terríveis pelos filhos de Adão:
transformou o mar em terra seca, atravessaram o rio a pé enxuto. Ali
alegramo-nos com ele, 7que governa com seu poder para sempre! Seus olhos
vigiam as nações, para que os rebeldes não se exaltem. 8Povos, bendizei o
nosso Deus, fazei ouvir a voz do seu louvor; 9é ele que nos mantém vivos e
não deixa tropeçarem nossos pés. 10Sim, ó Deus, tu nos provaste, nos
refinaste como se refina a prata; 11fizeste-nos cair na rede, puseste um peso
em nossos rins: 12deixaste um mortal cavalgar nossas cabeças; passamos
pelo fogo e pela água, mas fizeste-nos retomar o fôlego. 13Entro em tua casa
com holocaustos, cumpro meus votos feitos a ti, 14os votos que meus lábios
pronunciaram e minha boca prometeu, na minha angústia. 15Vou oferecer-te
gordos holocaustos com a fumaça de carneiros, imolarei bois com cabritos.

16Vós todos que temeis a Deus, vinde ouvir, e eu contarei o que ele por mim

realizou.

17A ele gritou minha boca e minha língua o exaltou. 18Se eu visasse ao mal
no meu coração, o Senhor não me teria ouvido. 19Todavia, Deus me escutou,
considerou meu grito suplicante. 20Bendito seja Deus que não afastou minha
súplica, nem de mim apartou seu amor.

SALMO 67 (66)

Prece coletiva após a colheita anual 1 *Do mestre de canto. Com instrumentos de corda.*

Salmo. Cântico. 2Deus tenha piedade de nós e nos abençoe, fazendo sua face
brilhar sobre nós, 3para que se conheça o teu caminho sobre a terra, em todas
as nações a tua salvação. 4Que os povos te celebrem, ó Deus, que os povos
todos te celebrem. 5Que as nações se alegrem e exultem, porque julgas o
mundo com justiça, julgas os povos com retidão, e sobre a terra governas as
nações. 6Que os povos te celebrem, ó Deus, que os povos todos te celebrem.
7 A terra produziu o seu fruto: Deus, o nosso Deus, nos abençoa. 8Que Deus
nos abençoe, e todos os confins da terra o temerão!

SALMO 68 (67)

A gloriosa epopéia de Israel

1 *Do mestre de canto. De Davi. Salmo. Cântico.* 2Deus se levanta: seus
inimigos debandam, seus adversários fogem de sua frente. 3Tu os dissipas
como a fumaça se dissipa; como a cera derrete na presença do fogo, perecem
os ímpios na presença de Deus. 4E os justos se alegram na presença de Deus,
eles exultam e dançam de alegria.

5Cantai a Deus, tocai ao seu nome, abri caminho ao Cavaleiro das nuvens,
alegrai-vos com Iahweh, festejai em sua presença.6Pai dos órfãos, justiceiro
das viúvas, tal é Deus em sua morada santa; 7Deus dá uma casa aos
solitários, livra os cativos para a prosperidade, mas os rebeldes habitam na
terra seca. 8Ó Deus, quando saíste à frente do teu povo, avançando pelo
deserto, 9a terra tremeu, e até o céu dissolveu-se na presença de Deus, na
presença de Deus, o Deus de Israel. 10Derramaste chuva copiosa, ó Deus, tua

herança estava esgotada, tu a firmaste; 11tua família habitou na terra que em tua bondade, ó Deus, preparavas ao pobre. 12O Senhor deu uma ordem, o anúncio de um exército numeroso. 13Os chefes do exército fogem, fogem, e a dona da casa reparte os despojos. 14Enquanto repousais entre os muros do aprisco, as asas da Pomba se cobrem de pratae suas penas com o brilho do ouro: 15quando Shaddai dispersa os reis, a neve cai sobre o Monte Sombrio. 16Ó montanha de Deus, montanha de Basã! Montanha elevada, montanha de Basã! 17Ó montanhas elevadas, por que invejais a montanha em que Deus quis habitar? Iahweh nela residirá perpetuamente. 18Os carros de Deus são milhares de miríades; o Senhor veio do Sinai para o santuário. 19Subiste para o alto, capturando cativos, recebendo homens em tributo, mesmo os rebeldes, para que Iahweh Deus tivesse uma residência. 20Bendito seja o Senhor a cada dia! Ele cuida de nós: é o nosso Deus salvador! 21Nossos Deus é um Deus de libertações, do Senhor Iahweh são as portas da morte; 22sim, Deus esmaga a cabeça dos seus inimigos, o crânio cabeludo do criminoso que vagueia. 23O Senhor disse: "De Basã eu faço voltar, faço voltar das profundezas do mar, 24para que no sangue banhes o teu pé, e a língua de teus cães tenha sua ração de inimigos." 25Viram as tuas procissões, ó Deus, as procissões do meu Deus, do meu rei, no santuário: 26os cantores à frente, atrás os músicos, no meio as jovens, soando tamborins. 27Em coros, eles bendiziam a Deus: é Iahweh, desde a origem de Israel. 28Lá está Benjamim, o mais novo, conduzindo os príncipes de Judá, com vestes coloridas, os príncipes de Zabulon, os príncipes de Neftali. 29Ordena, ó Deus, conforme o teu poder, ó Deus, o poder com que agiste em nosso favor, 30vindo do teu Templo, que está em Jerusalém. A ti virão os reis, trazendo presentes. 31Ameaça a fera dos caniços, a tropa dos touros com os novilhos dos povos, para que ela se submeta, com barras de prata! Dispersa os povos que gostam das guerras! 32Do Egito virão os grandes, a Etiópia estenderá as mãos para Deus. 33Cantai a Deus, reinos da terra, tocai para 34o Cavaleiro dos céus, os céus antigos. Ele eleva sua voz, voz poderosa: 35reconhecei a força de Deus. Em Israel está seu esplendor, nas nuvens a sua força: 36Desde o seu santuário, Deus é terrível. Ele é o Deus de Israel,que dá ao povo força e poder. Bendito seja Deus!

SALMO 69 (68)

Lamentação

1 *Do mestre de canto. Sobre a ária "Os lírios... ". De Davi.*

2Salva-me, ó Deus, pois a água está subindo ao meu pescoço. 3Estou
afundando num lodo profundo, sem nada que me afirme; estou entrando no
mais fundo das águas, e a correnteza me arrastando... 4Esgoto-me de gritar,
minha garganta queima, meus olhos se consomem esperando por meu Deus.
5Mais que os cabelos da minha cabeça são os que me odeiam sem motivo;
são poderosos os que me destroem, os que por mentira são meus inimigos.
(Deveria eu devolver o que não havia roubado?) 6Ó Deus, tu conheces minha
loucura, meus crimes não estão escondidos a ti. 7Que eu não seja a vergonha
dos que esperam em ti, Iahweh dos Exércitos! Que eu não seja a confusão dos
que procuram a ti, ó Deus de Israel! 8É por tua causa que eu suporto insultos,
que a confusão me cobre o rosto, 9que me tornei um estrangeiro aos meus
irmãos, um estranho para os filhos de minha mãe; 10pois o zelo por tua casa
me devora, e os insultos dos que te insultam recaem sobre mim. 11Se me
aflijo com jejum, isto se torna motivo de insulto; 12se me visto com pano de
saco, torno-me para eles uma fábula, 13um cochicho dos que se assentam à
porta, e a canção dos que bebem bebidas fortes. 14Quanto a mim, Iahweh, a
ti dirijo minha prece! No tempo favorável responde-me, por teu grande amor,
pela verdade da tua salvação! 15Tira-me da lama, para que eu não afunde, e
fique liberto dos que me odeiam e do mais fundo das águas. 16Que a
correnteza das águas não me arraste, não me engula o lodo profundo, e o
poço não feche sua boca sobre mim. 17Responde-me, Iahweh, pois teu amor
é bondade! Volta-te para mim, por tua grande compaixão!

18Não escondas tua face ao teu servo! Estou oprimido, responde-me
depressa!

19Aproxima-te de mim, liberta-me! Resgata-me por causa dos meus
inimigos! 20Tu conheces o meu insulto, minha vergonha e minha confusão.
Meus opressores estão todos à tua frente. 21O insulto partiu-me o coração,
até desfalecer. Esperei por compaixão, e nada! por consoladores, e não os
encontrei! 22Como alimento deram-me fel, e na minha sede fizeram-me
beber vinagre. 23Que a mesa à minha frente seja uma armadilha, e sua
abundância uma cilada! 24Que seus olhos fiquem escuros e não vejam mais!
Faze seus rins estarem sempre doentes! 25Derrama sobre eles o teu furor!
Que o ardor da tua ira os atinja! 26Que seu acampamento fique deserto, e não

haja morador em suas tendas! 27Porque perseguem àquele que feriste, e acrescentam às chagas de tua vítima. 28Acusa-os, crime por crime, e não tenham mais acesso à tua justiça! 29Sejam riscados do livro da vida, e com os justos não sejam inscritos! 30Quanto a mim, pobre e ferido, que tua salvação, ó Deus, me proteja! 31Louvarei com um cântico o nome de Deus, e o engrandecerei com ação de graças;32isto agrada a Iahweh mais que um touro, mais que um novilho com chifres e cascos. 33Os pobres vêem e se alegram: vós que buscais a Deus, que o vosso coração viva! 34Porque Iahweh ouve os indigentes, nunca rejeita seus cativos. 35Que o céu e a terra o louvem, o mar e tudo o que nele se move!

36Sim, Deus vai salvar Sião, vai reconstruir as cidades de Judá! Habitarão lá e a possuirão! 37A descendência dos seus servos a herdará, e nela habitarão os que amam seu nome.

SALMO 70 (69)

Grito de angústia

1 *Do mestre de canto. De Davi. Para comemoração.*

2Vem livrar-me, ó Deus! Iahweh, vem depressa em meu socorro! 3Fiquem envergonhados e confundidos os que buscam minha vida! Recuem e fiquem atrapalhados os que desejam minha desgraça! 4Recuem, cobertos de vergonha, os que se riem de mim! 5Exultem e se alegrem contigo todos os que te procuram! E os que amam a tua salvação repitam sempre: "Deus é grande!" 6Quanto a mim, sou pobre e indigente: ó Deus, vem depressa! Tu és meu auxílio e salvação: Iahweh, não demores!

SALMO 71 (70)

Súplica de um ancião

1Iahweh, eu me abrigo em ti: que eu nunca fique envergonhado! 2Salva-me, por tua justiça! Liberta-me! Inclina depressa teu ouvido para mim!3Sê para mim uma rocha hospitaleira sempre acessível; tu decidiste salvar-me, pois meu rochedo e muralha és tu.

4Deus meu, liberta-me da mão do ímpio, do punho do criminoso e do violento. 5Pois minha esperança és tu, Senhor, Iahweh é minha confiança desde a juventude. 6Desde o seio tu és o meu apoio, tu és minha parte desde as entranhas maternas, em ti está continuamente o meu louvor. 7Para muitos eu me tornava um prodígio,tu, porém, és meu abrigo seguro. 8Minha boca está cheia do teu louvor, do teu esplendor, todo o dia.

9Não me rejeites no tempo da velhice, não me abandones quando meu vigor se

extingue! 10Pois meus inimigos falam de mim, juntos planejam os que espreitam minha vida! 11"Deus o abandonou, persegui-o! Agarrai-o, pois não há quem o salve!" 12Ó

Deus, não fiques longe de mim! Deus meu, vem socorrer-me depressa! 13Fiquem envergonhados e arruinados os que perseguem minha vida; fiquem cobertos de ultraje e desonra os que buscam o mal contra mim. 14Quanto a mim, eu espero sem cessar, continuando o teu louvor; 15minha boca narrará tua justiça, todo o dia a tua salvação.

16Eu virei com o poder de Iahweh, para recordar tua única justiça. 17Ó Deus, tu me ensinaste desde a minha juventude, e até aqui eu anuncio tuas maravilhas. 18E agora, velho e encanecido, não me abandones, ó Deus, até que eu anuncie teu braço às gerações futuras, teu poder 19e tua justiça, ó Deus, até às nuvens! Tu realizaste coisas grandiosas: ó Deus, quem é como tu? 20Fizeste-me ver tantas angústias e males, tu voltarás para dar-me vida, voltarás para tirar-me dos abismos da terra, 21aumentarás minha grandeza, e me consolarás de novo. 22Quanto a mim, vou celebrar-te com a cítara, por tua verdade, meu Deus; vou tocar harpa em tua honra, ó Santo de Israel!

23Que meus lábios exultem, quando eu tocar para ti, e também minha vida, porque a resgataste! 24Também minha língua todo o dia medita a tua justiça, pois foram envergonhados e confundidos os que buscam o mal contra mim!

SALMO 72 (71)

O rei prometido

1 *De Salomão.* Ó Deus, concede ao rei teu julgamento e a tua justiça ao filho
do rei; 2que ele governe teu povo com justiça, e teus pobres conforme o
direito. 3Montanhas e colinas, trazei a paz ao povo. Com justiça 4ele julgue
os pobres do povo, salve os filhos do indigente e esmague seus opressores.
5Que ele dure sob o sol e a lua, por geração de gerações; 6que ele desça
como chuva sobre a erva roçada, como chuvisco que irriga a terra. 7Que em
seus dias floresça a justiçae muita paz até ao fim das luas; 8que ele domine de
mar a mar, desde o rio até aos confins da terra.9Diante dele a Fera se curvará
e seus inimigos lamberão o pó; 10os reis de Társis e das ilhas vão trazer-lhe
ofertas. Os reis de Sabá e Seba vão pagar-lhe tributo; 11todos os reis se
prostrarão diante dele, as nações todas o servirão. 12Pois ele liberta o
indigente que clama e o pobre que não tem protetor; 13tem compaixão do
fraco e do indigente, e salva a vida dos indigentes. 14Ele os redime da astúcia
e da violência, o sangue deles é valioso aos seus olhos. 15(Que ele viva e lhe
seja dado o ouro de Sabá!) Que orem por ele continuamente! Que o bendigam
todo o dia!e 16Haja abundância de trigo pelo campo e tremulem sobre o topo
das montanhas, como o Líbano com suas flores e frutos, como a erva da terra.
17Que seu nome permaneça para sempre, e sua fama dure sob o sol! Nele
sejam abençoadas as raças todas da terra, e todas as nações o proclamem
feliz! 18Bendito seja Iahweh, o Deus de Israel, porque só ele realiza
maravilhas! 19Para sempre seja bendito o seu nome glorioso! Que toda a
terra se encha com sua glória! Amém! Amém! 20Fim das orações de Davi,
filho de Jessé.

SALMO 73 (72)

A justiça final 1 *Salmo. De Asaf.*

De fato, Deus é bom para Israel, o Senhor, para os corações puros. 2Por
pouco meus pés tropeçavam, um nada, e meus passos deslizavam, 3porque
invejei os arrogantes, vendo a prosperidade dos ímpios. 4Para eles não
existem tormentos, sua aparência é sadia e robusta; 5a fadiga dos mortais não
os atinge, não são molestados como os outros. 6Daí a soberba, cingindo-os
como colar, a violência, envolvendo-os como veste. 7 A maldade lhes brota
da gordura, seu coração transborda em maus projetos. 8Caçoam e falam
maliciosamente, falam com altivez, oprimindo; 9contra o céu colocam sua
boca e sua língua percorre a terra. 10Por isso meu povo se volta para eles e

águas em abundância lhes vêm ao encontro. 11E dizem: "Acaso Deus conhece? Existe conhecimento no Altíssimo?" 12Eis que os ímpios são assim e, sempre tranqüilos, ajuntam riquezas! 13De fato, inutilmente conservei o coração puro, lavando na inocência minhas mãos! 14Sim, sou molestado o dia inteiro, e castigado a cada manhã... 15Se eu dissesse: "Vou falar como eles!", já teria traído a geração de teus filhos. 16Então refleti para compreender, e que fadiga era isto aos meus olhos! 17Até que entrei nos santuários divinos:entendi então o destino deles! 18De fato, tu os pões em ladeiras, tu os fazes cair, em ruínas. 19Ei-los num instante reduzidos ao terror, deixam de existir, perecem, por causa do pavor!

20Como um sonho ao despertar, ó Senhor, ao acordar desprezas sua imagem. 21Quando meu coração se azedava e eu espicaçava os meus rins, 22é porque eu era imbecil e não sabia, eu era animal junto a ti. 23Quanto a mim, estou sempre contigo, tu me agarraste pela mão direita; 24tu me conduzes com teu conselho e com tua glória? me atrairás.

25Quem teria eu no céu? Contigo, nada mais me agrada na terra. 26Minha carne e meu coração podem se consumir: a rocha do meu coração, a minha porção é Deus, para sempre! 27Sim, os que se afastam de ti se perdem, tu repeles teus adúlteros todos.

28Quanto a mim, estar junto de Deus é o meu bem! Em Deus coloquei o meu abrigo, para contar todas as tuas obras.

SALMO 74 (73)

Lamentação após o saque do Templo

1 *Poema de Asaf.*

Por que rejeitar até o fim, ó Deus, ardendo em ira contra o rebanho do teu pasto?

2Recorda tua assembléia que adquiriste desde a origem.a tribo que redimiste como tua herança, este monte Sião em que habitas. 3Eleva teus passos para estas ruínas sem fim: o inimigo saqueou tudo no santuário; 4os opressores rugiram no lugar das tuas assembléias, puseram suas insígnias no frontão da

entrada, insígnias que não eram conhecidas. Como quem brande um machado no bosque, 6eles derribaram os batentes,golpeando com machado e com martelo; 7atearam fogo no teu santuário, profanaram até ao chão a morada do teu nome. 8Diziam em seu coração: "Arrasemo-los de uma vez!"Queimaram todos os lugares das assembléias de Deus na terra. 9Já não vemos nossos sinais, não existem mais profetas, e dentre nós ninguém sabe até quando.

10Até quando, ó Deus, o opressor vai blasfemar? O inimigo vai desprezar o teu nome até o fim? 11Por que retiras tua mão, e manténs tua direita escondida no peito? !2Tu porém, ó Deus, és meu rei desde a origem, quem opera libertações pela terra; 13tu dividiste o mar com o teu poder, quebraste as cabeças dos monstros das águas; 14tu esmagaste as cabeças do Leviatãdando-o como alimento às feras selvagens; 15Tu abriste fontes e torrentes, tu fizeste secar rios inesgotáveis; 16o dia te pertence, e a noite é tua, tu firmaste a luz e o sol, 17tu puseste todos os limites da terra, tu formaste o verão e o inverno. 18Lembra-te, Iahweh, do inimigo que blasfema, do povo insensato que ultraja teu nome.19Não entregues à fera a vida de tua rola, não esqueças até o fim a vida dos teus pobres. 20Olha para a Aliança, pois os recantos da terra estão cheios, são antros de violência. 21Não volte o oprimido coberto de confusão, que o pobre e o indigente louvem o teu nome. 22Levanta-te, ó Deus, pleiteia tua causa, lembra-te do insensato que te ultraja o dia todo! 23Não te esqueças do rumor dos teus adversários, do tumulto crescente dos que se rebelam contra ti.

SALMO 75 (74)

Julgamento total e universal

1 *Do mestre de canto. "Não destruas". Salmo. De Asaf. Cântico.*

2Nós te celebramos, ó Deus, nós te celebramos, invocando teu nome, contando as tuas maravilhas. 3"No momento que eu tiver decidido, eu próprio vou julgar com retidão; 4trema a terra e seus habitantes todos; eu mesmo firmei suas colunas. 5Eu disse aos arrogantes: Não sejais arrogantes! e aos ímpios: Não levanteis a fronte, 6não levanteis altivamente a vossa fronte, não faleis retesando a nuca". 7Porque não é do nascente nem do poente, nem do deserto das montanhas 8que Deus vem como juiz. A um ele abaixa, a outro eleva, 9pois na mão de Iahweh há uma taça cujo vinho espuma, cheio de

mistura; ele o derramará, até às escórias o sugarão, e todos os ímpios da terra o sorverão.

10Quanto a mim, vou anunciar para sempre, vou tocar para o Deus de Jacó.
11Vou quebrar a fronte de todos os ímpios, e a fronte do justo se levantará.

SALMO 76 (75)

Ode ao Deus terrível

1 *Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. De Asaf.*

Cântico.

2Deus é conhecido em Judá, em Israel grande é seu nome; 3sua tenda está em Salém e sua moradia em Sião. 4Ali quebrou os relâmpagos do arco,o escudo, a espada e a guerra.

5Sois luminoso e célebre pelos montes de despojos deles tomados. Os corajosos dormiram seu sono, e os braços falharam aos guerreiros todos; 7à tua ameaça, ó Deus de Jacó, carro e cavalo ficaram parados. 8Tu és terrível! Quem subsiste à tua frente, quando ficas irado? 9Do céu fazes ouvir a sentença: a terra teme e permanece calada, 10quando Deus se levanta para julgar e salvar todos os pobres da terra. 11A ira do homem é louvor para ti, tu te cinges com os que escapam à Ira. 12Fazei votos a Iahweh vosso Deus e cumpri-os, vós que o cercais, fazei ofertas ao Terrível; 13ele corta o sopro dos príncipes, para os reis da terra ele é terrível!

SALMO 77 (76)

Meditação sobre o passado de Israel

1 *Do mestre de canto... Iditun. De Asaf. Salmo.*

2A Deus a minha voz: eu grito! A Deus a minha voz: ele me ouve!3No dia da angústia eu procuro o Senhor; à noite estendo a mão, sem descanso, meu ser recusa todo conforto. 4Lembro-me de Deus e fico gemendo, medito, e meu respirar vacila. 5Tu me seguras as pálpebras dos olhos, fico perturbado e nem posso falar; 6penso nos dias de outrora, os anos longínquos 7recordo; pela

noite murmuro em meu coração, medito, e meu espírito pergunta: 8O Senhor vai rejeitar para sempre? Nunca mais será favorável?

9Seu amor esgotou-se para sempre? Terminou a Palavra para gerações de gerações?

10Deus esqueceu-se de ter piedade ou fechou as entranhas com ira? 11E digo: "Este é o meu mal: a direita do Altíssimo mudou!" Lembro-me das façanhas de Iahweh, recordo tua maravilha de outrora, 13fico meditando toda a tua obra, meditando em tuas façanhas.

14Ó Deus, teu caminho é santo! Que deus é grande como Deus? 15Tu és o Deus que realiza maravilhas, mostrando tua força às nações; 16com teu braço redimiste teu povo, os filhos de Jacó e de José. 17As águas te viram, ó Deus, as águas te viram e tremeram, e os abismos estremeceram. 18As nuvens derramaram suas águas, trovejaram as nuvens pesadas, tuas flechas ziguezagueavam. 19O estrondo do teu trovão rondava, teus relâmpagos iluminavam o mundo, a terra se agitava e estremecia. 20Teu caminho passava pelo mar, tua senda pelas águas torrenciais, e ninguém reconheceu tuas pegadas.21Guiaste teu povo como um rebanho, pela mão de Moisés e de Aarão.

SALMO 78 (77)

As lições da história de Israel

1 *Poema. De Asaf.*

Povo meu, escuta minha lei, dá ouvido às palavras de minha boca; 2vou abrir minha boca numa parábola, vou expor enigmas do passado. 3O que nós ouvimos e conhecemos, o que nos contaram nossos pais, 4não o esconderemos a seus filhos; nós o contaremos à geração seguinte: os louvores de Iahweh e seu poder, e as maravilhas que realizou; 5ele firmou um testemunho em Jacó e colocou uma lei em Israel, ordenando a nossos pais que os transmitissem aos seus filhos, 6para que a geração seguinte os conhecesse, os filhos que iriam nascer: Que se levantem e os contem a seus filhos, 7para que ponham em Deus sua confiança, não se esqueçam dos feitos de Deus e observem seus mandamentos; 8para que não sejam como seus pais,

uma geração desobediente e rebelde, geração de coração inconstante, cujo espírito não era fiel a Deus. 9Os filhos de Efraim, arqueiros equipados, no dia do combate debandaram; 10não guardaram a aliança de Deus, recusaram andar em sua lei; 11esqueceram-se de seus grandes feitos e das maravilhas que lhes mostrara. 12Frente a seus pais ele realizou a maravilha, na terra do Egito, no campo de Tânis.13Dividiu o mar e os fez atravessar, barrando as águas como num dique. 14De dia guiou-os com a nuvem, e com a luz de um fogo toda a noite; 15fendeu rochedos pelo deserto e deu-lhes a beber como o grande Abismo; 16da pedra fez brotar torrentes e as águas desceram como rios. 17Mas continuaram pecando contra ele, rebelando-se contra o Altíssimo na estepe; 18tentaram a Deus em seus corações, pedindo comida conforme seu gosto. 19E falaram contra Deus: "Acaso Deus poderia preparar uma mesa no deserto? 20Com efeito, ele feriu o rochedo, as águas correm e as torrentes transbordam: acaso também pode dar o pão ou fornecer carne ao seu povo?"

21Ouvindo isso, Iahweh se enfureceu; um fogo acendeu-se contra Jacó e a Ira levantou-se contra Israel, 22porque eles não tinham fé em Deus, nem confiavam em sua salvação.

23Contudo, ordenou às nuvens do alto e abriu as portas do céu; 24para os alimentar fez chover o maná, deu para eles o trigo do céu; 25cada um comeu do pão dos Fortes; mandou-lhes provisões em fartura. 26Fez soprar no céu o vento leste, e com seu poder trouxe o vento sul; 27sobre eles fez chover carne como pó, aves numerosas como areia do mar, 28fazendo-as cair no meio do seu acampamento, ao redor das suas tendas. 29Eles comeram e ficaram bem saciados, pois ele os serviu conforme queriam. 30Não haviam satisfeito o apetite, tinham ainda a comida na boca, 31quando a ira de Deus elevou-se contra eles: ele massacrou seus mais fortes, prostrou a juventude de Israel.32Apesar disso, continuaram a pecar, não tinham fé em suas maravilhas: 33ele consumiu seus dias num sopro e seus anos num terror. 34Quando os matava então o buscavam, convertiam-se e o procuravam; 35recordavam que Deus era seu rochedo, que o Deus Altíssimo era seu redentor. 36Eles o adulavam com a boca, mas com a língua o enganavam; 37seu coração não era sincero com ele, não tinham fé na sua aliança. 38Ele, porém, compassivo, perdoava as faltas e não os destruía; reprimia sua ira muitas vezes e não despertava todo seu furor. 39Lembra-se de que eram apenas carne, um vento que vai, sem nunca voltar. 40Quantas vezes o

afrontaram no deserto e o ofenderam em lugares solitários! 41 Voltavam a
tentar a Deus, a irritar o Santo de Israel; 42não se lembravam de sua mão que
um dia os resgatou do adversário, 43quando operou seus sinais no Egito e
seus prodígios no campo de Tânis; 44quando transformou em sangue seus
canais e suas torrentes, privando-os de beber. 45Enviou-lhes moscas que os
devoravam e rãs que os devastavam; 46entregou às larvas suas colheitas e seu
trabalho aos gafanhotos; 47destruiu sua vinha com granizo e seus sicômoros
com geada; 48abandonou seu gado à saraiva, e aos relâmpagos o seu
rebanho. 49Lançou contra eles o fogo de sua ira: cólera, furor e aflição, anjos
portadores de desgraças; 50deu livre curso à sua ira: da morte não mais os
preservou, mas à peste entregou a sua vida. 51Feriu todo primogênito no
Egito, as primícias da raça nas tendas de Cam. 52Fez seu povo partir como
um rebanho e como ovelhas conduziu-os no deserto. 53Guiou-os com
segurança e não temeram, e o mar recobriu seus inimigos. 54Introduziu-os
em suas fronteiras sagradas, a montanha que sua direita conquistara;
55expulsou as nações da sua frente, com o cordel delimitou-lhes uma
herança, e pôs em suas tendas as tribos de Israel. 56Mas tentavam,
afrontavam o Deus Altíssimo, recusando guardar seus testemunhos;
57desviavam-se, traíam como seus pais, voltavam atrás como um arco infiel;
58com seus lugares altos o indignavam, e o enciumavam com seus ídolos.
59Deus ouviu e ficou enfurecido, e rejeitou completamente a Israel;
60abandonou sua morada em Silo, a tenda em que habitava entre os homens.
61Entregou sua força ao cativeiro e seu esplendor à mão do opressor;
62abandonou seu povo à espada, enfureceu-se contra sua herança. 63Seus
jovens foram devorados pelo fogo e suas virgens não tiveram canto de
núpcias; 64seus sacerdotes caíram sob a espada e suas viúvas não entoaram
lamentações. 65E o Senhor acordou como um homem que dormia, como um
valente embriagado pelo vinho, 66feriu seus opressores pelas costas e para
sempre entregou-os à vergonha. 67Rejeitou a tenda de José7 e não elegeu a
tribo de Efraim; 68elegeu a tribo de Judá e o monte Sião, que ele ama.
69Construiu seu santuário como as alturas, como a terra que fundou para
sempre.70Escolheu a Davi, seu servo, tirou-o do aprisco das ovelhas; 71da
companhia das ovelhas fê-lo vir para apascentar Jacó, seu povo, e Israel, sua
herança; 72ele os apascentou com coração íntegro e conduziu-os com mão
sábia.

SALMO 79 (78)

Lamentação nacional

1 *Salmo. De Asaf.*

Ó Deus, as nações invadiram tua herança, profanaram teu sagrado Templo,
fizeram de Jerusalém um monte de ruínas, 2deram os cadáveres dos teus
servos como alimento às aves do céu, a carne dos teus fiéis às feras da terra.
3Derramaram o sangue deles como água ao redor de Jerusalém, e ninguém
para enterrar! 4Tornamo-nos ultraje para nossos vizinhos, divertimento e
zombaria para aqueles que nos cercam. 5Até quando vai tua ira, Iahweh? Até
o fim? Teu ciúme vai arder como um fogo? 6Derrama teu furor sobre estas
nações que não te conhecem, sobre estes reinos que não invocam teu nome.
7Pois eles devoraram Jacó e devastaram sua moradia. 8Não recordes contra
nós as faltas dos antepassados! Que tua compaixão venha logo ao nosso
encontro, pois estamos muito enfraquecidos. 9Socorre-nos, ó Deus salvador
nosso, por causa da glória do teu nome!

Perdoa nossos pecados, ó Iahweh, liberta-nos, por causa do teu nome! 10Por
que diriam as nações: "Onde está o Deus deles?" Que aos nossos olhos as
nações reconheçam a vingança do sangue dos teus servos, que foi derramado.
11Chegue à tua presença o gemido do cativo; pela grandeza do teu braço,
preserva os filhos da morte. 12Devolve aos nossos vizinhos sete vezes no seu
peito o ultraje com que te afrontaram, ó Senhor!

13Quanto a nós, teu povo, rebanho do teu pasto, nós te celebramos para
sempre, e de geração em geração vamos proclamar teu louvor!

SALMO 80 (79)

Oração pela restauração de Israel

1 *Do mestre de canto. Sobre a ária "Os lírios são os preceitos". De Asaf.*

Salmo.

2Pastor de Israel, dá ouvidos, tu que guias a José como um rebanho; tu que
sentas sobre os querubins, resplandece 3perante Efraim, Benjamim e
Manassés! Desperta a tua valentia e vem socorrer-nos! 4Ó Deus, faze-nos

voltar! Faze tua face brilhar, e seremos salvos! 5Iahweh, Deus dos Exércitos, até quando te inflamarás, enquanto teu povo suplica? 6Deste-lhe a comer um pão de lágrimas, e tríplice medida de lágrimas a beber; 7tornaste-nos a disputa dos nossos vizinhos, e nossos inimigos caçoam de nós. 8Deus dos Exércitos, faze-nos voltar! Faze tua face brilhar, e seremos salvos! 9Ele era uma vinha: tu a tiraste do Egito, expulsaste nações para plantá-la; 10preparaste o terreno à tua frente e, lançando raízes, ela encheu a terra. 11Sua sombra cobria as montanhas, e seus ramos os cedros de Deus; 12ela estendia os sarmentos até o mar, e até o rio seus rebentos. 13Por que lhe derrubaste as cercas, para que os viandantes a vindimem, 14e os javalis da floresta a devastem, e as feras do campo a devorem?15Deus dos Exércitos, volta atrás! Olha do céu e vê, visita esta vinha: 16protege o que tua direita plantou!

17Queimaram-na com fogo, como ao lixo, eles vão perecer com a ameaça de tua face.

18Esteja tua mão sobre o homem da tua direita, o filho de Adão que tu confirmaste!

19Nunca mais nos afastaremos de ti; faze-nos viver, e teu nome será invocado. 20Iahweh, Deus dos Exércitos, faze-nos voltar! Faze tua face brilhar, e seremos salvos!

SALMO 81 (80)

Para a festa das Tendas

1 *Do mestre de canto. Sobre* a... *de Gat. De Asaf.* 2Gritai de alegria ao Deus, nossa força, aclamai ao Deus de Jacó. 3Elevai a música, soai o tamborim, a harpa melodiosa e a cítara; 4soai a trombeta pelo novo mês, na lua cheia, no dia da nossa festa. 5Porque é uma lei para Israel, uma decisão do Deus de Jacó, 6um testemunho que ele pôs em José quando saiu contra aterra do Egito. Ouve-se uma linguagem desconhecida: 7"Removi a carga de seus ombros, suas mãos deixaram o cesto;8clamaste na opressão, e eu te libertei. Eu te respondi, escondido no trovão, e te experimentei nas águas de Meriba.

9Ouve, meu povo, eu te conjuro, oxalá me ouvisses, Israel! 10Nunca haja em

ti um deus alheio, nunca adores um deus estrangeiro; 11eu sou Iahweh, teu Deus, que te fiz subir da terra do Egito, abre a boca e eu a encherei. 12E meu povo não ouviu minha voz, Israel não quis obedecer-me; 13então os entreguei ao seu coração endurecido: que sigam seus próprios caminhos! 14Ah! Se meu povo me escutasse, se Israel andasse em meus caminhos... 15Eu lhe prostraria os inimigos num momento, e contra seus opressores voltaria minha mão. 16Os que odeiam a Iahweh o adulariam, e o tempo deles teria passado para sempre. 17Eu o alimentaria com a flor do trigo, e com mel do rochedo te saciaria".

SALMO 82 (81)

Contra os príncipes pagãos

1 *Salmo. De Asaf.*

Deus se levanta no conselho divino, em meio aos deuses ele julga: 2"Até quando julgareis injustamente, sustentando a causa dos ímpios? 3Protegei o fraco e o órfão, fazei justiça ao pobre e ao necessitado, 4libertai o fraco e o indigente, livrai-os da mão dos ímpios! 5Eles não sabem, não entendem, vagueiam em trevas: todos os fundamentos da terra se abalam. 6Eu declarei: Vós sois deuses, todos vós sois filhos do Altíssimo; 7contudo, morrereis como um homem qualquer, caireis como qualquer dos príncipes".

8Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois as nações todas pertencem a ti!

SALMO 83 (82)

Contra os inimigos de Israel

1 *Salmo. Cântico. De Asaf.* 2Ó Deus, não fiques calado, não fiques mudo e inerte, ó Deus! 3Eis que teus inimigos se agitam, os que te odeiam levantam a cabeça. 4Eles tramam um plano contra teu povo, conspiram contra teus protegidos, 5 e dizem: "Vinde, vamos removê-los do meio das nações, e o nome de Israel nunca mais será lembrado!"

6Conspiram todos com um só coração, fazendo uma aliança contra ti: 7as tendas de Edom e os ismaelitas, Moab e os agarenos 8Gebal, Amon e

Amalec, a Filistéia com os habitantes de Tiro; 9também Assur juntou-se a eles, tornando-se o braço dos filhos de Ló. 10Faze com eles como a Madiã e Sisara, como a Jabin na torrente Quison; 11foram aniquilados em Endor, tornaram-se esterco para a terra. 12Trata seus príncipes como Oreb e Zeb, como Zebá e Sálmana, todos os seus chefes, 13que diziam: "Tomemos posse dos domínios de Deus!" 14Deus meu, trata-os como o acanto que rola," como a palha frente ao vento. 15Como o fogo devorando uma floresta, e a chama abrasando as montanhas; 16persegue-os com a tua tempestade, aterra-os com. o teu furacão. 17Cobre-lhes a face de infâmia, para que busquem teu nome, Iahweh! 18Fiquem envergonhados e perturbados para sempre, sejam confundidos e arruinados: 19saberão assim que só tu tens o nome de Iahweh, o Altíssimo sobre a terra inteira!

SALMO 84 (83)

Canto de peregrinação

1 *Do mestre do coro. Sobre a... de Gat. Dos filhos de Coré. Salmo.* 2Quão amáveis são tuas moradas, Iahweh dos Exércitos! 3Minha alma suspira e desfalece pelos átrios de Iahweh; meu coração e minha carne exultam pelo Deus vivo. 4Até o pássaro encontrou uma casa, e a andorinha um ninho para si, onde põe seus filhotes: os teus altares, Iahweh dos Exércitos, meu Rei e meus Deus! 5Felizes os que habitam em tua casa, eles te louvam sem cessar. 6Felizes os homens cuja força está em ti, e que guardam as peregrinações no coração: 7Ao passar pelo Vale das Balsameiras eles o transformam em fonte, e a primeira chuva o cobre de bênçãos. 8Eles caminham de terraço em terraço, e Deus lhes aparece em Sião.1 9Iahweh, Deus dos Exércitos, ouve minha súplica, dá ouvidos, ó Deus de Jacó; 10vê o nosso escudo, ó Deus, olha a face do teu messias. 11Sim, vale, mais um dia em teus átrios que milhares a meu modo, ficar no umbral da casa do meu Deus que habitar nas tendas do ímpio. 12Porque Iahweh é sol e escudo, Deus concede graça e glória;Iahweh não recusa nenhum bem aos que andam na integridade.

13Iahweh dos Exércitos, feliz o homem que em ti confia!

SALMO 85 (84)

Oração pela paz e pela justiça

1 *Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Salmo.* 2Favoreceste, Iahweh, a
tua terra, fizeste voltar os cativos de Jacó; 3perdoaste a iniqüidade do teu
povo, encobriste todo seu pecado; 4reprimiste teu furor todo, refreaste o ardor
da tua ira. 5Faze-nos voltar, ó Deus salvador nosso, renuncia ao teu rancor
contra nós! 6Ficarás irado conosco para sempre, de geração em geração
prolongando tua ira? 7Não voltarás para nos vivificar, e para teu povo se
alegrar contigo? 8Mostra-nos teu amor, ó Iahweh, e concede-nos tua
salvação. 9Vou ouvir o que Iahweh Deus diz, porque ele fala de paz ao seu
povo e seus fiéis, para que não voltem à insensatez. 10Sua salvação está
próxima dos que o temem, e a Glória habitará em nossa terra. 11Amor e
Verdade se encontram, Justiça e Paz se abraçam;12da terra germinará a
Verdade, e a Justiça se inclinará do céu. 13O próprio Iahweh dará a
felicidade, e nossa terra dará seu fruto. 14A Justiça caminhará à sua frente, e
com seus passos traçará um caminho.

SALMO 86 (85)

Súplica na provação

1 *Oração. De Davi.* Inclina teu ouvido, Iahweh, responde-me, pois eu sou
pobre e indigente! 2Guarda-me, porque sou fiel. salva teu servo que em ti
confia! Tu és o meu Deus,3 tem piedade de mim, Senhor, pois é a ti que eu
invoco todo o dia! 4Alegra a vida do teu servo, pois é a ti, Senhor, que eu me
elevo! 5Tu és bom e perdoas, Senhor, és cheio de amor com todos os que te
invocam. 6Iahweh, atende à minha prece, considera minha voz suplicante!
7Eu grito a ti no dia da angústia, pois tu me respondes, Senhor!

8Entre os deuses não há outro como tu, nada que se iguale às tuas obras!
9Todas as nações virão te adorar e dar glória ao teu nome, Senhor; 10pois tu
és grande e fazes maravilhas, tu és Deus, tu és o único. 11Ensina-me teus
caminhos, Iahweh, e caminharei segundo tua verdade; unifica meu coração
para temer o teu nome. 12Eu te agradeço de todo o coração, Senhor meu
Deus, vou dar glória ao teu nome para sempre, 13pois é grande o teu amor
para comigo: tiraste-me das profundezas do Xeol. 14Ó Deus, os soberbos se
levantam contra mim, um bando de violentos persegue minha vida, à sua
frente não há lugar para ti. 15Tu, Senhor, Deus de piedade e compaixão, lento
para a cólera, cheio de amor e fidelidade, 16volta-te para mim, tem piedade
de mim! Concede tua força ao teu servo, e tua salvação ao filho de tua serva:

17realiza um sinal de bondade para mim! Meus inimigos verão e ficarão envergonhados, pois tu, Iahweh, me socorres e consolas.

SALMO 87 (86)

Sião, mãe dos povos

1 *Dos filhos de Coré. Salmo. Cântico.* Fundada sobre as montanhas sagradas,
2Iahweh ama as portas de Sião mais que todas as moradas de Jacó. 3Ele
conta glórias de ti, ó cidade de Deus: 4"Eu recordo Raab e Babilônia entre os
que me conhecem; eis a Filistéia, Tiro e Etiópia, onde tal homem nasceu".
5Mas de Sião será dito: "Todo homem ali nasceu" e foi o Altíssimo que a
firmou. 6Iahweh inscreve os povos no registro: "Este homem ali nasceu",
7tanto os príncipes, como os filhos todos têm sua morada em ti.

SALMO 88 (87)

Súplica do fundo da angustia

1 *Cântico. Salmo. Dos filhos de Coré. Do mestre de canto. Para a doença.*

Para a aflição. Poema. De Emã, o ezraíta.

2Iahweh, meu Deus salvador, de noite eu grito a ti: 3que minha prece chegue
à tua presença, inclina teu ouvido ao meu clamor.4Pois minha alma está cheia
de males e minha vida está à beira do Xeol; 5sou visto como os que baixam à
cova, tornei-me um homem sem forças: 6despedido entre os mortos, como as
vítimas que jazem no sepulcro, das quais já não te lembras, porque foram
separadas de tua mão. 7Puseste-me no fundo da cova, em meio a trevas nos
abismos; 8tua cólera pesa sobre mim, tu derramas tuas vagas todas.
9Afastaste de mim meus conhecidos, tornaste-me repugnante a eles: estou
fechado e não posso sair, 10com a miséria meu olho desgastou-se. Iahweh, eu
te invoco todo o dia, estendendo as mãos para ti: 11"Realizas maravilhas
pelos mortos? As sombras se levantam para te louvar? 12Falam do teu amor
nas sepulturas, da tua fidelidade no lugar da perdição? 13Conhecem tuas
maravilhas na treva, e tua justiça na terra do esquecimento?" 14Quanto a
mim, Iahweh, eu grito a ti, minha prece chega a ti pela manhã; 15por que me
rejeitas, Iahweh, e escondes tua face longe de mim? 16Sou infeliz e

moribundo desde a infância, sofri teus horrores, estou esgotado; 17passaram sobre mim teus furores, teus terrores me deixaram aniquilado. 18Eles me cercam como água todo o dia, envolvem-me todos juntos de uma vez. 19Tu afastas de mim meus próximos e amigos, a treva é a minha companhia.

SALMO 89 (88)

Hino e prece ao Deus fiel

1 *Poema. De Etã, o ezraíta.* 2Vou cantar para sempre o amor de Iahweh, minha boca anunciará tua verdade de geração em geração, 3pois disseste: o amor está edificado para sempre, firmaste a tua verdade no céu. 4"Fiz uma aliança com meu eleito, eu jurei ao meu servo Davi: 5estabeleci tua descendência para sempre, de geração em geração construo um trono para ti". 6O céu celebra a tua maravilha, Iahweh, por tua verdade, na assembléia dos santos. 7E quem, sobre as nuvens, é como Iahweh? Dentre os filhos dos deuses, quem é como Iahweh? 8Deus é terrível no conselho dos santos, grande e terrível com todos os que o cercam. 9Iahweh, Deus dos exércitos, quem é como tu? És poderoso, Iahweh, e tua verdade te envolve! 10És tu que dominas o orgulho do mar, quando suas ondas se elevam, tu as amansas; 11esmagaste Raab como um cadáver, dispersaste teus inimigos com teu braço poderoso. 12Teu é o céu, e a terra te pertence, fundaste o mundo e o que nele existe; 13o norte e o meio-dia, tu os criaste, Tabor e Hermon aclamam o teu nome. 14Tens um braço poderoso, tua mão é forte, e tua direita elevada; 15Justiça e Direito são a base do teu trono, Amor e Verdade precedem a tua face. 16Feliz o povo que sabe aclamar: ele caminha à luz de tua face, Iahweh, 17exulta todo o dia com teu nome, e se exalta com tua justiça. 18Sim, tu és o esplendor de sua força, com teu favor tu nos levantas a fronte;19pois o nosso escudo pertence a Iahweh, o nosso rei pertence ao Santo de Israel. 20Outrora falaste numa visão, dizendo aos teus fiéis: "Prestei auxílio a um bravo, exaltei um eleito dentre o povo. 21Encontrei o meu servo Davi e o ungi com meu óleo santo; 22é a ele que minha mão estabeleceu, e meu braço ainda mais o fortificou. 23O inimigo não poderá enganá-lo, nem o perverso humilhá-lo; 24diante dele esmagarei seus opressores e ferirei os que o odeiam. 25Estará com ele minha verdade e meu amor, e por meu nome seu vigor se exaltará; 26colocarei sua mão sobre o mar, e sua direita sobre os rios. 27Ele me invocará: Tu és meu pai, meu Deus e meu rochedo salvador! 28Eu o tornarei

meu primogênito, o altíssimo sobre os reis da terra. 29Para sempre vou manter-lhe meu amor, e minha aliança com ele será firme; 30vou estabelecer sua descendência para sempre, e seu trono como os dias do céu.

31Se seus filhos abandonarem minha lei e não andarem conforme as minhas normas, 32se profanarem meus estatutos e não guardarem meus mandamentos, 33eu punirei sua transgressão com vara, e suas culpas com açoites, 34mas sem deles retirar meu amor, sem desmentir minha verdade. 35Jamais vou profanar minha aliança, nem mudar o que saiu da minha boca; 36por minha santidade eu jurei uma vez: jamais vou mentir a Davi!

37Sua descendência será perpétua, e seu trono é como o sol à minha frente, 38é como a lua, firmada para sempre, um verdadeiro testemunho nas nuvens".39Tu, porém, rejeitaste e desprezaste, ficaste indignado com teu ungido, 40renegaste a aliança do teu servo, até o chão profanaste sua coroa. 41Fizeste brechas em seus muros todos, e arruinaste suas fortalezas; 42todos os que passavam no caminho o pilharam, tornou-se um opróbrio para seus vizinhos. 43Exaltaste a direita dos seus opressores, alegraste seus inimigos todos; 44quebraste sua espada contra a rocha, não o sustentaste no combate. 45Removeste seu cetro de esplendor e derrubaste seu trono por terra; 46encurtaste os dias da sua juventude e o cobriste de vergonha. 47Até quando te esconderás, ó Iahweh? Até o fim? vai arder como fogo tua cólera? 48Lembra-te de mim: quanto dura a vida? Para qual vazio criaste os filhos de Adão? 49Quem viverá sem ver a morte, para tirar sua vida das garras do Xeol? 50Onde estão as primícias do teu amor, ó Senhor? Juraste a Davi pela tua verdade.

51Lembra-te, Senhor, do opróbrio do teu servo, levo em meu seio todas as afrontas dos povos; 52Iahweh, teus inimigos ultrajaram, ultrajaram as pegadas do teu ungido!

53Bendito seja Iahweh para sempre! Amém! Amém!

SALMO 90 (89)

Fragilidade do homem

1 *Súplica. De Moisés, homem de Deus.* Senhor, foste para nós um refúgio de

geração em geração. 2Antes que os montes tivessem nascido e fossem gerados a terra e o mundo, desde sempre e para sempre tu és Deus.3Fazes o mortal voltar ao pó, dizendo: "Voltai, ó filhos de Adão!" 4Pois mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, uma vigília dentro da noite! 5Tu os inundas com sono, eles são como erva que brota de manhã: 6de manhã ela germina e brota, de tarde ela murcha e seca. 7Sim, por tua ira nós somos consumidos, ficamos transtornados pelo teu furor. 8Colocaste nossas faltas à tua frente, nossos segredos sob a luz da tua face. 9Nossos dias todos passam sob tua cólera, como um suspiro consumimos nossos anos. 10Setenta anos é o tempo da nossa vida, oitenta anos, se ela for vigorosa; e a maior parte deles é fadiga e mesquinhez, pois passam depressa, e nós voamos. 11Quem conhece a força de tua ira, e, temendo-te, conhece teu furor? 12Ensina-nos a contar nossos dias, para que venhamos a ter um coração sábio! 13Volta, Iahweh! Até quando? Tem piedade dos teus servos! 14Sacia-nos com teu amor pela manhã, e, alegres, exultaremos nossos dias todos. 15Alegra-nos pelos dias em que nos castigaste e os anos em que vimos a desgraça. 16Que tua obra se manifeste aos teus servos, e teu esplendor esteja sobre nossos filhos! 17Que a bondade do Senhor esteja sobre nós! Confirma a obra de nossas mãos!

SALMO 91 (90)

Sob as asas divinas

1Quem habita na proteção do Altíssimo pernoita à sombra de Shaddai,39Tu, porém, rejeitaste e desprezaste, ficaste indignado com teu ungido, 40renegaste a aliança do teu servo, até o chão profanaste sua coroa. 41Fizeste brechas em seus muros todos, e arruinaste suas fortalezas; 42todos os que passavam no caminho o pilharam, tornou-se um opróbrio para seus vizinhos. 43Exaltaste a direita dos seus opressores, alegraste seus inimigos todos; 44quebraste sua espada contra a rocha, não o sustentaste no combate.

45Removeste seu cetro de esplendor e derrubaste seu trono por terra; 46encurtaste os dias da sua juventude e o cobriste de vergonha. 47Até quando te esconderás, ó Iahweh? Até o fim? vai arder como fogo tua cólera? 48Lembra-te de mim: quanto dura a vida? Para qual vazio criaste os filhos de Adão? 49Quem viverá sem ver a morte, para tirar sua vida das garras do Xeol? 50Onde estão as primícias do teu amor, ó Senhor? Juraste a Davi pela

tua verdade. 51Lembra-te, Senhor, do opróbrio do teu servo, levo em meu seio todas as afrontas dos povos; 52Iahweh, teus inimigos ultrajaram, ultrajaram as pegadas do teu ungido! 153Bendito seja Iahweh para sempre! Amém! Amém!

SALMO 90 (89)

Fragilidade do homem

1 *Súplica. De Moisés, homem de Deus.*

Senhor, foste para nós um refúgio de geração em geração. 2Antes que os montes tivessem nascido e fossem gerados a terra e o mundo, desde sempre e para sempre tu és Deus.3Fazes o mortal voltar ao pó, dizendo: "Voltai, ó filhos de Adão!" 4Pois mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, uma vigília dentro da noite! 5Tu os inundas com sono, eles são como erva que brota de manhã: 6de manhã ela germina e brota, de tarde ela murcha e seca. 7Sim, por tua ira nós somos consumidos, ficamos transtornados pelo teu furor. 8Colocaste nossas faltas à tua frente, nossos segredos sob a luz da tua face. 9Nossos dias todos passam sob tua cólera, como um suspiro consumimos nossos anos. 10Setenta anos é o tempo da nossa vida, oitenta anos, se ela for vigorosa; e a maior parte deles é fadiga e mesquinhez, pois passam depressa, e nós voamos. 11Quem conhece a força de tua ira, e, temendo-te, conhece teu furor? 12Ensina-nos a contar nossos dias, para que venhamos a ter um coração sábio! "Volta, Iahweh!

Até quando? Tem piedade dos teus servos! 14Sacia-nos com teu amor pela manhã, e, alegres, exultaremos nossos dias todos. "Alegra-nos pelos dias em que nos castigaste e os anos em que vimos a desgraça. 16Que tua obra se manifeste aos teus servos, e teu esplendor esteja sobre nossos filhos! "Que a bondade do Senhor esteja sobre nós!

Confirma a obra de nossas mãos!

SALMO 91 (90)

Sob as asas divinas

1Quem habita na proteção do Altíssimo pernoita à sombra de Shaddai,
2dizendo a Iahweh: Meu abrigo, minha fortaleza, meu Deus, em quem
confio! 3É ele quem te livra do laço do caçador que se ocupa em destruir;
4ele te esconde com suas penas, sob suas asas encontras um abrigo. Sua
fidelidade é escudo e couraça. 5Não temerás o terror da noite nem a flecha
que voa de dia, 6nem a peste que caminha na treva, nem a epidemia que
devasta ao meio dia. 7Caiam mil ao teu lado e dez mil à tua direita, a ti nada
atingirá. 8Basta que olhes com teus olhos, para ver o salário dos ímpios, 9tu,
que dizes: Iahweh é o meu abrigo, e fazes do Altíssimo teu, refúgio. 10A
desgraça jamais te atingirá e praga nenhuma chegará à tua tenda: 11pois em
teu favor ele ordenou aos seus anjos que te guardem em teus caminhos todos.
12Eles te levarão em suas mãos, para que teus pés não tropecem numa pedra;
13poderás caminhar sobre o leão e a víbora, pisarás o leãozinho e o dragão.
14Porque a mim se apegou, eu o livrarei, eu o protegerei, pois conhece o meu
nome. 15Ele me invocará e eu responderei: "Na angústia estarei com ele, eu o
livrarei e o glorificarei; 16vou saciá-lo com longos dias e lhe mostrarei a
minha salvação".

SALMO 92 (91)

Cântico do justo

1 *Salmo. Cântico. Para o dia de sábado.*

2É bom celebrar a Iahweh e tocar ao teu nome, ó Altíssimo; 3anunciar pela
manhã teu amor e tua fidelidade pelas noites; 4com a lira de dez cordas e a
cítara, e as vibrações da harpa. 5pois tu me alegras com teus atos, Iahweh, eu
exulto com as obras de tuas mãos: 6"Quão grandes são tuas obras, ó Iahweh,
e teus projetos, quão profundos!" 7O imbecil nada compreende, disso nada
entende o idiota. 8Ainda que os ímpios brotem como erva, e todos os
malfeitores floresçam, eles serão para sempre destruídos, 9e tu, Iahweh, tu és
elevado para sempre! 10Eis que teus inimigos perecem, e os malfeitores
todos se dispersam; 11tu me dás o vigor de um touro e espalhas óleo novo
sobre mim; 12meu olho vê aqueles que me espreitam, meus ouvidos escutam
os malfeitores. 13O justo brota como a palmeira, cresce como um cedro no
Líbano. 14Plantados na casa de Iahweh, brotam nos átrios do nosso Deus.
15Eles dão fruto mesmo na velhice, são cheios de seiva e verdejantes, 16para
anunciar que Iahweh é reto: meu Rochedo, nele não há injustiça.

SALMO 93 (92)

O Deus majestoso

1Iahweh é rei, vestido de majestade, Iahweh está vestido, envolto em poder.Sim, o mundo está firme, jamais tremerá. 2Teu trono está firme desde a origem, e desde sempre tu existes. 3Levantam os rios, Iahweh, levantam os rios sua voz, levantam os rios seu rumor; 4mais que o estrondo das águas torrenciais, mais imponente que a ressaca do mar, é imponente Iahweh, nas alturas. 5Teus testemunhos são firmes de fato, a santidade é o adorno de tua casa,por dias sem fim, ó Iahweh!

SALMO 94 (93)

O Deus justo

1Iahweh, ó Deus das vinganças, aparece, ó Deus das vinganças! 2Levanta-te, ó juiz da terra, devolve o merecido aos soberbos! 3Até quando os ímpios, Iahweh, até quando os ímpios irão triunfar? 4Eles transbordam em palavras insolentes, todos os malfeitores se gabam! 5É teu povo, Iahweh, que eles massacram, é tua herança que eles humilham; 6matam a viúva e o estrangeiro e aos órfãos assassinam. 7E pensam: "Iahweh nada vê, o Deus de Jacó nem percebe..." 8Percebei vós, ó imbecis consumados, idiotas, quando ireis entender? 9Quem plantou o ouvido não ouvirá? Quem formou o olho não olhará?

10Quem educa as nações não punirá? Ele ensina ao homem o conhecimento: 11Iahweh conhece os pensamentos do homem, e que são apenas um sopro. 12Feliz o homem a quem corriges, Iahweh, e a quem ensinas por meio de tua lei, 13dando-lhe descanso nos dias maus, até que abram uma cova para o ímpio. 14Pois Iahweh não rejeita seu povo, jamais abandona sua herança, 15até que o julgamento se converta em justiça e todos os corações retos o sigam. 16Quem se levanta por mim contra os maus? Quem se coloca ao meu lado contra os malfeitores? 17Se Iahweh não viesse em meu socorro, em breve eu habitaria no silêncio. 18Quando eu digo: "Meu pé vai tropeçar", o teu amor, Iahweh, me sustenta; 19quando as preocupações se multiplicam em mim, as tuas consolações me deleitam. 20Estás aliado a um tribunal criminoso que erige a desordem em nome da lei?

21Eles atacam a vida do justo, declaram culpado o sangue do inocente.
22Mas Iahweh é uma fortaleza para mim, meu Deus é a rocha em que me abrigo; 23ele fará sua iniqüidade recair sobre eles e os destruirá por sua própria maldade, Iahweh nosso Deus os destruirá!

SALMO 95 (94)

Invitatório

1Vinde, exultemos em Iahweh, aclamemos o Rochedo que nos salva;
2entremos com louvor em sua presença, vamos aclamá-lo com músicas.
3Porque Iahweh é um Deus grande, o grande rei sobre todos os deuses; 4ele tem nas mãos as profundezas da terra, e dele são os cumes das montanhas; 5é dele o mar, pois foi ele quem o fez, e a terra firme, que plasmaram suas mãos.
6Entrai, prostrai-vos e inclinai-vos, de joelhos, frente a Iahweh que nos fez!
7Sim, é ele o nosso Deus e nós o povo do seu pasto, o rebanho de sua mão.
Oxalá ouvísseis hoje a sua voz! 8"Não endureçais vossos corações como em Meriba, como no dia de Massa, no deserto, 9quando vossos pais me provocaram e tentaram, mesmo vendo as minhas obras. 10Quarenta anos esta geração me desgostou, e eu disse: Sempre os corações errantes, que não conhecem meus caminhos... 11Então eu jurei na minha ira: jamais entrarão no meu repouso!"

SALMO 96 (95)

Iahweh, rei e juiz

1Cantai a Iahweh um cântico novo! Terra inteira, cantai a Iahweh! 2Cantai a Iahweh, bendizei o seu nome! Proclamai sua salvação, dia após dia,
3anunciai sua glória por entre as nações, pelos povos todos as suas maravilhas! 4Pois Iahweh é grande, e muito louvável, mais terrível que todos os deuses! 5Os deuses dos povos são todos vazios. Foi Iahweh quem fez os céus! 6À sua frente há majestade e esplendor, poder e beleza no seu santuário! 7Tributai a Iahweh, ó famílias dos povos, tributai a Iahweh glória e poder, 8tributai a Iahweh a glória do seu nome. Trazei a oblação e entrai em seus átrios, 9adorai a Iahweh no seu santo esplendor, terra inteira, tremei em sua frente! 10Dizei entre as nações: "Iahweh é Rei! O mundo está firme, jamais tremerá. Ele governa os povos com retidão".11Que o céu se alegre!

Que a terra exulte! Estronde o mar, e o que ele contém!

12Que o campo festeje, e o que nele existe! As árvores da selva gritem de
alegria, 13diante de Iahweh, pois ele vem, pois ele vem para julgar a terra: ele
vai julgar o mundo com justiça, e as nações com sua verdade.

SALMO 97 (96)

Iahweh triunfante

1Iahweh é rei! Que a terra exulte, as ilhas numerosas fiquem alegres!
2Envolvem-no Trevas e Nuvens, Justiça e Direito sustentam seu trono. 3À
frente dele avança um fogo, devorando seus adversários ao redor; 4seus
relâmpagos iluminam o mundo e, vendo-os, a terra estremece. 5As
montanhas se derretem como cera frente ao Senhor da terra inteira; 6o céu
proclama sua justiça e os povos todos vêem sua glória. 7Os escravos de
ídolos se envergonham, aqueles que se gabam dos vazios: à sua frente todos
os deuses se prostram. 8Sião ouve e se alegra, e as filhas de Judá exultam por
teus julgamentos, ó Iahweh. 9Sim, pois tu és Iahweh, o Altíssimo sobre a
terra inteira, mais elevado que todos os deuses. 10Iahweh ama quem detesta o
mal, ele guarda a vida dos seus fiéis e da mão dos ímpios os liberta. 11A luz
se levanta para o justo, e a alegria para os corações retos. 12Ó justos, alegrai-
vos com Iahweh e celebrai sua memória sagrada!

SALMO 98 (97)

O juiz da terra

1 *Salmo.*

Cantai a Iahweh um cântico novo, pois ele fez maravilhas, sua direita o
salvou e seu braço santo. 2Iahweh fez conhecer sua salvação, revelou sua
justiça aos olhos das nações: 3lembrou-se do seu amor e fidelidade em favor
da casa de Israel. Os confins da terra contemplaram a salvação do nosso
Deus. 4Aclamai a Iahweh, terra inteira, dai gritos de alegria! 5Tocai para
Iahweh com a harpa e o som dos instrumentos; 6com trombetas e o som da
corneta aclamai ao rei Iahweh! 7Estronde o mar e o que ele contém, o mundo
e seus habitantes; 8batam palmas os rios todos e as montanhas gritem de

alegria 9diante de Iahweh, pois ele vem para julgar a terra: ele vai julgar o mundo com justiça e os povos com retidão!

SALMO 99 (98)

Deus é rei justo e santo

1Iahweh é rei: os povos estremecem! Ele se assenta em querubins: a terra se abala!

2Iahweh é grande em Sião. Ele é excelso sobre os povos todos; 3que celebrem teu nome, grande e terrível: ele é Santo! 4A força de um rei é amar o Direito. És tu que firmaste a retidão; em Jacó, Direito e Justiça és tu que fizeste. 5Exaltai a Iahweh nosso Deus e prostrai-vos à frente do seu pedestal: ele é Santo! 6Moisés e Aarão, dentre seus sacerdotes, e Samuel, dentre os que invocavam seu nome, invocavam a Iahweh e ele lhes respondia. 7Falava com eles da coluna de nuvem, e eles guardavam os seus testemunhos, a Lei que lhes dera. 8Iahweh nosso Deus, tu lhes respondias, eras para eles um Deus de perdão, mas que se vingava de suas maldades. 9Exaltai a Iahweh nosso Deus, prostrai-vos perante o seu monte sagrado, porque Iahweh nosso Deus é Santo!

SALMO 100 (99)

Convite ao louvor

1 *Salmo. Para a ação de graças.*

Aclamai a Iahweh, terra inteira, 2servi a Iahweh com alegria, ide a ele com gritos jubilosos! 3Sabei que só Iahweh é Deus, ele nos fez e a ele pertencemos, somos seu povo, o rebanho do seu pasto. 4Entrai por suas portas dando graças, com cantos de louvor pelos seus átrios, celebrai-o, bendizei o seu nome. 5Sim! Porque Iahweh é bom: o seu amor é para sempre, e sua verdade de geração em geração.

SALMO 101 (100)

O espelho dos príncipes

1 *De Davi. Salmo.* Vou cantar o amor e o direito, a ti, Iahweh, eu quero tocar;
2vou andar na integridade: quando virás a mim? Andarei de coração íntegro
dentro da minha casa; 3não porei uma coisa vil diante dos meus olhos. Odeio
a ação dos apóstatas: ela não me atrairá; 4longe de mim o coração pervertido,
eu ignoro o perverso. 5Quem calunia seu próximo em segredo eu o farei
calar; olhar altivo e coração orgulhoso eu não suportarei.

6Meus olhos estão nos leais da terra, para que habitem comigo; quem anda
no caminho dos íntegros, este será o meu ministro. 7Em minha casa não
habitará quem pratica fraudes; o que fala mentiras não permanecerá diante
dos meus olhos. 8A cada manhã eu farei calar todos os ímpios da terra, para
extirpar da cidade de Iahweh todos os malfeitores.

SALMO 102 (101)

Oração na infelicidade

1 *Prece de um infeliz que, desfalecido, derrama sua lamentação diante de
Iahweh.*

2Ouve a minha prece, Iahweh, que o meu grito chegue a ti!3Não escondas tua
face de mim no dia da minha angústia; inclina o teu ouvido para mim, no dia
em que te invoco, responde-me depressa! 4Pois meus dias se consomem em
fumaça, como braseiro queimam meus ossos; 5pisado como relva, meu
coração está secando, até mesmo de comer meu pão eu me esqueço; 6por
causa da violência do meu grito os ossos já se apegam à minha pele. 7Estou
como o pelicano do deserto, como o mocho das ruínas; 8fico desperto,
gemendo, como ave solitária no telhado; 9meus inimigos me ultrajam todo o
dia, os que me louvavam agora juram contra mim." 10Eu como cinza em vez
de pão, com minha bebida misturo lágrimas, 11por causa da tua cólera e do
teu furor, pois me elevaste e me lançaste ao chão; 12meus dias estão como a
sombra que se expande, e eu vou secando, como a relva. 13Porém tu, Iahweh,
estás entronizado para sempre, e tua lembrança passa de geração em geração!
14Tu te levantarás, enternecido por Sião, pois é tempo de teres piedade dela;
sim, chegou a hora, 15porque os teus servos amam suas pedras,
compadecidos da sua poeira. 16As nações temerão o nome de Iahweh, e os
reis todos da terra a tua glória; 17quando Iahweh reconstruir Sião, ele
aparecerá com sua glória; 18ele se voltará para a prece do desamparado, e

não desprezará a sua prece. 19Isto será escrito para a geração futura e um
povo recriado louvará a Deus:20Iahweh se inclinou do seu alto santuário, e
do céu contemplou a terra, 21para ouvir o gemido dos prisioneiros e libertar
os condenados à morte,22para proclamar em Sião o nome de Iahweh, e em
Jerusalém o seu louvor, 23quando se unirem povos e reinos para servir a
Iahweh. 24Minha força esgotou-se no caminho. O número pequeno dos meus
dias 25conta-me! Não me arrebates na metade dos meus dias, gerações de
gerações duram teus anos! 26Firmaste a terra há muito tempo, e o céu é obra
de tuas mãos; 27eles perecem, mas tu permaneces, eles todos ficam gastos
como a roupa, tu os mudarás como veste, eles ficarão mudados; 28mas tu
existes, e teus anos jamais findarão! 29Os filhos dos teus servos habitarão
seguros, e sua descendência se manterá em tua presença.

SALMO 103 (102)

Deus é amor

1 *De Davi.*

Bendize a Iahweh, ó minha alma, e tudo o que há em mim ao seu nome
santo! 2Bendize a Iahweh, ó minha alma, e não esqueças nenhum dos seus
benefícios. 3É ele quem perdoa tua culpa toda e cura todos os teus males. 4É
ele quem redime tua vida da cova e te coroa de amor e compaixão. 5É ele
quem sacia teus anos de bens e, como a da águia, tua juventude se renova.
6Iahweh realiza atos justos, fazendo justiça a todos os oprimidos; 7revelou
seus caminhos a Moisés e suas façanhas aos filhos de Israel.

8Iahweh é compaixão e piedade, lento para a cólera e cheio de amor;9ele não
vai disputar perpetuamente, e seu rancor não dura para sempre. 10Nunca nos
trata conforme nossos erros, nem nos devolve segundo nossas
culpas.11Como o céu que se alteia sobre a terra, é forte seu amor por aqueles
que o temem. 12Como o oriente está longe do ocidente, ele afasta de nós as
nossas transgressões. 13Como um pai é compassivo com seus filhos, Iahweh
é compassivo com aqueles que o temem; 14porque ele conhece nossa
estrutura, ele se lembra do pó que somos nós. 15O homem!... seus dias são
como a relva: ele floresce como a flor do campo; 16roça-lhe um vento e já
desaparece, e ninguém mais reconhece seu lugar. 17Mas o amor de Iahweh!...
existe desde sempre e para sempre existirá por aqueles que o temem; sua

justiça é para os filhos dos filhos, 18para os que observam sua aliança e se lembram de cumprir suas ordens. 19Iahweh firmou no céu o seu trono e sua realeza governa o universo. 20Bendizei a Iahweh, anjos seus, executores poderosos da sua palavra, obedientes ao som da sua palavra. 21Bendizei a Iahweh, seus exércitos todos, ministros que cumpris a sua vontade. 22Bendizei a Iahweh, todas as suas obras, nos lugares todos que ele governa. Bendize a Iahweh, ó minha alma!

SALMO 104 (103)

O esplendor da criação

1Bendize a Iahweh, ó minha alma! Iahweh, Deus meu, como és grande: vestido de esplendor e majestade, 2envolto em luz como num manto, estendendo os céus como tenda, 3construindo sobre as águas tuas altas moradas; tomando as nuvens como teu carro, caminhando sobre as asas do vento; 4fazendo dos ventos teus mensageiros, das chamas de fogo teus ministros! 5Assentaste a terra sobre suas bases, inabalável para sempre e eternamente; 6cobriste-a com o abismo, como um manto, e as águas se postaram por cima das montanhas. 7À tua ameaça, porém, elas fogem, ao estrondo do teu trovão se precipitam, 8subindo as montanhas, descendo pelos vales, para o lugar que lhes tinhas fixado; 9puseste um limite que não podem transpor, para não voltarem a cobrir a terra. 10Fazes brotar fontes d'água pelos vales: elas correm pelo meio das montanhas, 11dão de beber a todas as feras do campo, e os asnos selvagens matam a sede; 12junto a elas as aves do céu se abrigam, desferindo seu canto por entre a folhagem. 13De tuas altas moradas regas os montes, e a terra se sacia com o fruto de tuas obras; 14fazes brotar relva para o rebanho e plantas úteis ao homem, para que da terra ele tire o pão 15e o vinho, que alegra o coração do homem; para que ele faça o rosto brilhar com o óleo, e o pão fortaleça o coração do homem. 16As árvores de Iahweh se saciam, os cedros do Líbano que ele plantou; 17ali os pássaros se aninham, no seu topo a cegonha tem sua casa; 18as altas montanhas são para as cabras, os rochedos um refúgio para os arganazes. 19Ele fez a lua para marcar os tempos, o sol conhece o seu ocaso.

20Colocas as trevas e vem a noite, e nela rondam todas as feras da selva; 21rugem os leõezinhos em busca da presa, pedindo a Deus o sustento. 22Ao nascer do sol se retiram e se entocam nos seus covis; 23sai o homem para sua

faina, e para o seu trabalho até à tarde. 24Quão numerosas são tuas obras, Iahweh, e todas fizeste com sabedoria! A terra está repleta das tuas criaturas. 25Eis o vasto mar, com braços imensos, onde se movem, inumeráveis, animais pequenos e grandes; 26ali circulam os navios, e o Leviatã, que formaste para com ele brincar. 27Eles todos esperam de ti que a seu tempo lhes dês o alimento: 28tu lhes dás e eles o recolhem, abres tua mão e se saciam de bens. 29Escondes tua face e eles se apavoram, retiras sua respiração e eles expiram, voltando ao seu pó.

30Envias teu sopro e eles são criados, e assim renovas a face da terra. 31Que a glória de Iahweh seja para sempre, que Iahweh se alegre com suas obras! 32Ele olha a terra e ela estremece, toca as montanhas e elas fumegam. 33Vou cantar a Iahweh enquanto eu viver, vou louvar o meu Deus enquanto existir. 34Que meu poema lhe seja agradável; quanto a mim, eu me alegro com Iahweh. 35Que os pecadores desapareçam da terra e os ímpios nunca mais existam. Bendize a Iahweh, ó minha alma!

SALMO 105 (104)

A história maravilhosa de Israel

Aleluia!

1Celebrai a Iahweh, invocai o seu nome, anunciai entre os povos as suas façanhas!

2Cantai para ele, tocai, recitai suas maravilhas todas! 3Gloriai-vos com seu nome santo, alegre-se o coração dos que buscam a Iahweh! 4Procurai a Iahweh e sua força, buscai sempre a sua face; 5recordai as maravilhas que ele fez, seus prodígios e os julgamentos de sua boca. 6Descendência de Abraão, seu servo, filhos de Jacó, seu escolhido, 7ele é Iahweh, nosso Deus, ele governa a terra inteira! 8Ele se lembra da sua aliança para sempre, palavra empenhada por mil gerações, 9aliança que ele fez com Abraão, e juramento confirmado a Isaac. 10Ele o firmou como lei para Jacó e aliança a Israel, para sempre, 11dizendo: "Eu te dou a terra de Canaã como vossa parte de herança". 12Quando se podia contá-los, eram pouco numerosos, estrangeiros na terra: 13iam e vinham, de nação em nação, de um reino para um povo diferente; 14ele não deixou que ninguém os oprimisse e por causa deles até

reis castigou: 15"Não toqueis nos meus ungidos, não façais mal aos meus profetas!" 16Ele chamou a fome sobre a terra e cortou todo bastão de pão; 17enviou um homem à sua frente: José, vendido como escravo. 18Afligiram seus pés com grilhões e puseram-lhe ferros no pescoço, 19até que se cumpriu sua predição e a palavra de Iahweh o justificou. 20O rei mandou soltá-lo, o senhor dos povos o livrou; 21constituiu-o senhor da sua casa, administrador de todos os seus bens, 22para instruir seus príncipes a seu gosto e ensinar sabedoria aos seus anciãos. 23Então Israel entrou no Egito, e Jacó residiu na terra de Cam. 24Ele fez seu povo crescer muito, tornando-o mais forte que os seus opressores; 25mudou-lhes o coração, para que odiassem o seu povo e usassem de astúcia com seus servos. 26Enviou Moisés, seu servo, e Aarão, a quem escolhera. 27Fizeram contra eles os sinais de que falara, prodígios na terra de Cam.28Mandou-lhes a treva e escureceu, mas eles afrontaram suas ordens.

29Transformou suas águas em sangue, fazendo perecer os seus peixes. 30Sua terra pululou de rãs, até nos aposentos reais; 31ordenou que viessem insetos, mosquitos sobre todo o território. 32Em vez de chuvas deu-lhes o granizo, chamas de fogo em sua terra; 33feriu suas vinhas e figueiras e quebrou as árvores do seu território. 34Ele ordenou e vieram os gafanhotos, inumeráveis saltadores 35que comeram toda a erva de sua terra e devoraram o fruto do seu solo. 36Feriu todo primogênito de sua terra, as primícias de sua raça. 37Fê-los sair com ouro e prata, e entre suas tribos ninguém tropeçava. 38O Egito se alegrou quando saíram, porque lhe haviam infundido seu terror; 39ele estendeu uma nuvem para cobri-los, e um fogo para iluminar a noite. 40Pediram e ele fez vir codornizes e os saciou com o pão do céu; 41fendeu a rocha e brotaram águas, correndo pela estepe como um rio. 42Lembrando-se de sua palavra sagrada ao seu servo Abraão, 43fez seu povo sair com alegria, seus eleitos com gritos jubilosos. 44Deu-lhes as terras das nações, e se apossaram do trabalho dos povos, 45para que guardassem seus estatutos e observassem as suas leis.

SALMO 106 (105)

Confissão nacional

1Aleluia! Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre!

2Quem poderá dizer as proezas de Iahweh e fazer ouvir todo o seu louvor?
3Feliz quem observa o direito e pratica a justiça em todo o tempo! 4Lembra-
te de mim, Iahweh, por amor do teu povo, visita-me com a tua salvação,
5para que eu veja o bem dos teus eleitos, alegre com a alegria do teu povo,
glorioso com a tua herança! 6Nós pecamos com nossos pais, nós nos
desviamos, tornamo-nos ímpios; 7nossos pais no Egito não compreenderam
as tuas maravilhas. Não se lembraram do teu grande amor e se rebelaram
contra o Altíssimo, junto ao mar dos Juncos. 8Ele os salvou por causa do seu
nome, para mostrar-lhes a sua proeza. 9Ameaçou o mar dos Juncos, e ele
secou, guiou-os sobre os abismos e no deserto, 10salvou-os da mão hostil e
redimiu-os da mão do inimigo. 11E as águas recobriram seus opressores,
nenhum deles sequer pôde escapar.

12Então acreditaram em suas palavras e cantaram o seu louvor. 13Bem
depressa se esqueceram de suas obras, não esperaram pelo seu desígnio;
14arderam de ambição no deserto e tentaram a Deus em lugares solitários.
15Ele concedeu-lhes seu pedido e mandou-lhes uma fraqueza vital;
16enciumaram a Moisés no acampamento e Aarão, o santo de Iahweh.
17Abriu-se a terra e engoliu Datã, e recobriu o grupo de Abiram. 18O

fogo se inflamou contra seu grupo, uma chama devorou os ímpios. 19Em
Horeb fabricaram um novilho e se prostraram diante do metal; 20eles
trocaram sua glória pela imagem de um boi, comedor de capim.
21Esqueceram o Deus que os salvou, realizando prodígios no Egito,
22maravilhas na terra de Cam, coisas terríveis sobre o mar dos Juncos.
23Então ele decidiu exterminá-los, não fosse Moisés, seu escolhido, que
intercedeu diante dele para desviar seu furor em destruí-los. 24Eles rejeitaram
uma terra de delícias, não tiveram fé na sua palavra; 25murmuraram dentro
de suas tendas, não obedeceram à voz de Iahweh. 26Ele ergueu sua mão
sobre eles, para abatê-los no deserto, 27para abater sua descendência entre as
nações e espalhá-los por entre as terras.

28Ligaram-se depois ao Baal de Fegor, e comeram sacrifícios de mortos.
29Eles o enfureceram com suas ações e um flagelo irrompeu contra eles.
30Postou-se então Finéias e julgou, e o flagelo foi contido; 31seja-lhe isto
considerado como justiça, de geração em geração, para sempre. 32Eles o
irritaram junto às águas de Meriba e por sua causa sobreveio o mal a Moisés,

33pois irritaram seu espírito e ele falou sem refletir.

34Eles não exterminaram os povos dos quais lhes falara Iahweh; 35eles se misturaram às nações e aprenderam seus modos de agir. 36Eles serviram seus ídolos, que se tornaram uma cilada para eles! 37E sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios. 38E

derramaram o sangue inocente, o sangue de seus filhos e suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã, e a terra manchou-se de sangue. 39Eles se sujaram com suas obras e se prostituíram com suas ações; 40Iahweh inflamou-se contra o seu povo e rejeitou a sua herança. 41Entregou-os na mão das nações e seus adversários os dominaram; 42seus inimigos os tiranizaram e sob sua mão ficaram curvados. 43Muitas vezes ele os livrou, mas eles se obstinaram na revolta e se corromperam na iniqüidade; 44ele viu a angústia deles, ao ouvir os seus gemidos. 45Lembrou-se de sua aliança com eles e moveu-se por seu grande amor; 46concedeu-lhes moverem-se de compaixão todos aqueles que os mantinham cativos. 47Salva-nos, Iahweh nosso Deus! Congrega-nos dentre as nações, para que celebremos teu nome santo, felicitando-nos com teu louvor! 48Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, desde sempre e para sempre! E todo o povo dirá; Amém!"

SALMO 107 (106)

Deus salva o homem de todo perigo

Aleluia! 1Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre!

2Digam-no os redimidos de Iahweh, que ele redimiu da mão do opressor, 3que ele reuniu do meio das terras, do oriente e do ocidente, do norte e do meio-dia. 4Eles erravam pelo deserto solitário, sem achar caminho para uma cidade habitada; 5estavam famintos e sedentos, a vida já os abandonava. 6E gritaram a Iahweh na sua aflição: ele os livrou de suas angústias 7e os encaminhou pelo caminho certo, para irem a uma cidade habitada. 8Celebrem a Iahweh, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos de Adão: 9ele saciou a garganta sedenta e encheu de bens a garganta faminta. 10Habitavam em sombras e trevas, prisioneiros de ferros e miséria, 11por se revoltarem contra as ordens de Deus, desprezando o desígnio do Altíssimo. 12Ele

humilhou seu coração com fadigas: estavam sucumbindo e ninguém os
socorria. 13E gritaram a Iahweh na sua aflição: ele os livrou de suas
angústias, 14tirou-os das sombras e trevas e rebentou seus grilhões.
15Celebrem a Iahweh, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos de
Adão: 16ele quebrou as portas de bronze, despedaçou as trancas de ferro.
17Insensatos, no caminho da transgressão, eram afligidos por suas
iniquidades; 18rejeitavam qualquer alimento e já batiam às portas da morte.
19E gritaram a Iahweh na sua aflição: ele os livrou de suas angústias.
20Enviou sua palavra para curá-los, e da cova preservar a sua vida.
21Celebrem a Iahweh, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos de
Adão!

22Ofereçam sacrifícios de louvor, proclamem suas obras com gritos alegres.
23Desciam em navios pelo mar, comerciando na imensidão das águas; 24eles
viram as obras de Iahweh, no alto mar, as suas maravilhas. 25Ele disse, e
levantou um vento tempestuoso que elevou as ondas do mar; 26eles subiam
ao céu e baixavam ao abismo, sua vida se agitava na desgraça; 27rodavam,
balançando como um bêbado, sua habilidade toda foi tragada. 28E gritaram a
Iahweh na sua aflição: ele os livrou de suas angústias.

29Transformou a tempestade em leve brisa e as ondas emudeceram.
30Ficaram alegres com a bonança, e ele os guiou ao porto desejado.
31Celebrem a Iahweh, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos de
Adão! 32Que o exaltem na assembléia do povo, e o louvem no conselho dos
anciãos! 33Ele transformou rios em deserto, nascentes em terra sedenta,
34terra fértil em salina, por causa do mal dos seus habitantes. 35E
transformou o deserto em lençóis de água, terra seca em nascentes; 36e aí fez
morar os famintos, que fundaram uma cidade habitada. 37Eles semeiam
campos e plantam vinhas que produzem colheitas de frutos. 38Ele os abençoa
e sempre mais se multiplicam, não deixa o seu rebanho diminuir. 39Depois
diminuem e minguam pela opressão do mal e sofrimento.

40Ele espalha o desprezo pelos príncipes, fazendo-os vagar em confusão sem
saída.

41Mas levanta o indigente da miséria e multiplica famílias como rebanho.
42Os corações retos vêem e ficam alegres, e toda injustiça fecha sua boca.
43Quem é sábio? Observe estas coisas, e saiba discernir o amor de Iahweh!

SALMO 108 (107)

Hino matinal e prece nacional

1 *Cântico. Salmo. De Davi.* 2Meu coração está firme, ó Deus, — eu quero
cantar e tocar!

— vamos, glória minha, 3desperta, cítara e harpa, eu vou despertar a aurora!
4Quero louvar-te entre os povos, Iahweh, tocar para ti em meio às nações;
5pois mais que o céu é grande o teu amor, e tua verdade vai até às nuvens. 6Ó
Deus, eleva-te acima do céu, e tua glória domine a terra toda. 7Para que teus
amados sejam libertos, salva pela tua direita! Responde-nos! 8Deus falou em
seu santuário: "Eu exulto ao partilhar Siquém e ao medir o vale de Sucot.
9Meu é Galaad, Manassés me pertence, o elmo da minha cabeça é Efraim,
Judá, cetro do meu comando. 10Moab é a bacia em que me lavo, e sobre
Edom eu lanço a minha sandália, contra a Filistéia eu grito a vitória".
11Quem me levará a uma cidade-forte, quem me conduzirá até Edom,
12senão tu, ó Deus, que nos rejeitaste, um Deus que já não sai com nossos
exércitos? 13Concede-nos socorro na opressão, pois a salvação humana é
inútil! 14Com Deus nós faremos proezas, ele vai calcar nossos opressores!

SALMO 109 (108)

Salmo imprecatório

1 *Do mestre de canto. De Davi. Salmo.* Deus a quem louvo, não te cales!
2Pois boca maldosa e boca enganadora abriram-se contra mim. Falam a mim
com língua mentirosa, 3palavras de ódio me cercam e me combatem sem
motivo. 4Em troca de minha amizade me acusam, e eu fico suplicando;
5contra mim trazem o mal, em paga de um benefício, o ódio em paga de
minha amizade. 6"Designa um ímpio contra ele, que um acusador se poste à
sua direita! 7Saia condenado do julgamento, e sua prece seja tida por pecado!

8Que seus dias fiquem reduzidos e um outro tome o seu encargo! 9Que seus
filhos fiquem órfãos e sua mulher se torne viúva! 10Que seus filhos fiquem
vagando a mendigar, e sejam expulsos das suas ruínas! 11Que o usurário
roube o que possuem e estrangeiros depredem os seus bens! 12Que ninguém
lhe mostre clemência, que ninguém tenha piedade de seus órfãos! 13Que sua

descendência seja cortada, que seu nome se extinga numa geração! 14Que Iahweh se lembre da culpa de seus pais, e o pecado de sua mãe nunca seja apagado! 15Que estejam sempre à frente de Iahweh, para que ele corte da terra a sua lembrança!" 16Ele não se lembrou de agir com clemência: perseguiu o pobre e o indigente, e o coração contrito até à morte. 17Ele amava a maldição: que recaia sobre ele! Não gostava da bênção: que ela o abandone! 18Vestia a maldição com um manto: que ela o penetre como água, e como óleo em seus ossos! 19Seja-lhe como roupa a cobri-lo, como um cinto que sempre o aperte!20Que Iahweh pague assim os que me acusam, os que proferem o mal contra mim! 21Tu, porém, Iahweh meu Senhor, tratame conforme o teu nome, liberta-me, pois teu amor é bondade! 22Quanto a mim, sou pobre e indigente, e, dentro de mim, meu coração está ferido; 23vou passando como sombra que se expande, sou atirado para longe, como gafanhoto. 24Jejuei tanto que meus joelhos se dobram, e sem óleo minha carne emagrece; 25tornei-me um ultraje para eles, os que me vêem meneiam a cabeça. 26Socorre-me, Iahweh meu Deus, conforme o teu amor, salva-me! 27Eles vão reconhecer que isto vem da tua mão, que tu, ó Iahweh, o realizaste!

28Eles maldizem, mas tu irás abençoar; eles se levantam: que se envergonhem e teu servo se alegre. 29Cubram-se de infâmia os que me acusam, que a vergonha os envolva como um manto! 30Vou celebrar a Iahweh em alta voz, louvando-o em meio à multidão; 31pois ele se põe à direita do indigente, para dos juízes salvar a sua vida.

SALMO 110 (109)

O sacerdócio do Messias

1 *De Davi. Salmo.* Oráculo de Iahweh ao meu senhor: "Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos como escabelo de teus pés". 2Desde Sião Iahweh estende teu cetro poderoso, e dominas em meio aos teus inimigos. 3A ti o principado no dia do teu nascimento, as honras sagradas desde o seio, desde a aurora da tua juventude.4Iahweh jurou e jamais desmentirá: "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec". 5O Senhor está à tua direita, ele esmaga os reis no dia da sua ira. 6Ele julga as nações, amontoa cadáveres, esmaga cabeças pela imensidão da terra. 7 A caminho ele bebe da torrente, e por isso levanta a cabeça.

SALMO 111 (110)

Elogio das obras divinas

1Aleluia! Celebro a Iahweh de todo o coração na intimidade dos retos e no conselho.

2Grandes são as obras de Iahweh, dignas de estudo para quem as ama. 3Sua obra é esplendor e majestade, e sua justiça permanece para sempre. 4Ele deixou um memorial de suas maravilhas, Iahweh é piedade e compaixão: 5Ele dá alimento aos que o temem,lembrando-se sempre da sua aliança; 6mostra ao seu povo a força de suas obras, entregando-lhe a herança das nações. 7Justiça e Verdade são as obras de suas mãos, seus preceitos todos merecem confiança: 8são estáveis para sempre e eternamente, vão cumprir-se com verdade e retidão. 9Ele envia libertação para seu povo, declarando sua aliança para sempre; seu nome é sagrado e terrível. 10O princípio da sabedoria é temer a Iahweh, todos os que o praticam têm bom senso. Seu louvor permanece para sempre.

SALMO 112 (111)

Elogio do justo

1Aleluia! Feliz o homem que teme a Iahweh e se compraz em seus mandamentos! 2Sua descendência será poderosa na terra, a descendência dos retos será abençoada. 3Na sua casa há abundância e riqueza, sua justiça permanece para sempre. 4Ele brilha na treva como luz para os retos, ele é piedade, compaixão e justiça. 5Feliz quem tem piedade e empresta, e conduz seus negócios com justiça. 6Eis que ele jamais vacilará, a memória do justo é para sempre! 7Ele nunca teme as más notícias: seu coração é firme, confiante em Iahweh; 8seu coração está seguro, nada teme, ele se confronta com seus opressores.

9Ele distribui aos indigentes com largueza; sua justiça permanece para sempre, sua força se exalta em glória. 10O ímpio olha e se desgosta, range os dentes e definha. A ambição dos ímpios vai fracassar.

SALMO 113 (112)

Ao Deus de glória e de amor

1Aleluia! Louvai, servos de Iahweh, louvai o nome de Iahweh! 2Seja bendito
o nome de Iahweh, desde agora e para sempre; 3do nascer do sol até o
poente, seja louvado o nome de Iahweh! 4Elevado sobre os povos todos é
Iahweh, sua glória está acima do céu!

5Quem é como Iahweh nosso Deus? Ele se eleva para sentar-se, 6e se abaixa
para olhar pelo céu e pela terra. 7Ele ergue o fraco da poeira e tira o indigente
do lixo, 8fazendo-o sentar-se com os nobres, ao lado dos nobres do seu povo;
9faz a estéril sentar-se em sua casa, como alegre mãe de filhos.

SALMO 114 (113 A)

Hino pascal

Aleluia! 1Quando Israel saiu do Egito e a casa de Jacó de um povo bárbaro,
2Judá se tornou o seu santuário, e Israel o seu domínio. 3O mar viu e fugiu, o
Jordão voltou atrás; 4os montes saltaram como carneiros, e as colinas como
cordeiros. 5Que tens, ó mar, para fugires assim, e tu, Jordão, para que voltes
atrás? 6As montanhas, para saltar como carneiros, e as colinas como
cordeiros? 7Treme, ó terra, frente ao Senhor, frente à presença do Deus de
Jacó: 8ele transforma as rochas em lago e a pedreira em fontes de água.

SALMO 115 (113 B)

O único Deus verdadeiro

1Não a nós, Iahweh, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por teu amor e tua
verdade!

2Por que diriam as nações: "Onde está o Deus deles?" 3O nosso Deus está no
céu e faz tudo o que deseja. 4Os ídolos deles são prata e ouro, obra de mãos
humanas: 5têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem; 6têm
ouvidos, mas não ouvem; têm nariz, mas não cheiram; 7têm mãos, mas não
tocam; têm pés, mas não andam; não há um murmúrio em sua garganta. 8Os
que os fazem ficam como eles, todos aqueles que neles confiam. 9Casa de
Israel, confia em Iahweh: ele é seu socorro e seu escudo! 10Casa de Aarão,

confia em Iahweh: ele é seu socorro e seu escudo! 11Vós que temeis a Iahweh, confiai em Iahweh: ele é seu socorro e seu escudo! 12Iahweh se lembra de nós e vai abençoar-nos: vai abençoar a casa de Israel, vai abençoar a casa de Aarão, 13vai abençoar os que temem a Iahweh, os pequenos com os grandes. 14Que Iahweh vos multiplique, a vós e a vossos filhos! 15Sede benditos de Iahweh, que fez o céu e a terra.

16O céu é o céu de Iahweh, mas a terra, ele a deu para os filhos de Adão. 17Os mortos já não louvam a Iahweh, nem os que descem ao lugar do Silêncio. 18Nós, os vivos, nós bendizemos a Iahweh, desde agora e para sempre!

SALMO 116 (114-

115)

Ação de graças

Aleluia! 1Eu amo a Iahweh, porque ele ouve minha voz suplicante, 2ele inclina seu ouvido para mim no dia em que eu o invoco. 3Cercavam-me laços de morte, eram redes do Xeol: caí em angústia e aflição. 4Então invoquei o nome de Iahweh: "Ah! Iahweh, liberta minha vida!" 5Iahweh é justo e clemente, nosso Deus é compassivo; 6Iahweh protege os simples: eu fraquejava e ele me salvou. 7Volta ao repouso, ó minha vida, pois Iahweh foi bondoso contigo: 8libertou minha vida da morte, meus olhos das lágrimas e meus pés de uma queda. 9Caminharei na presença de Iahweh na terra dos vivos. 10Eu tinha fé, mesmo ao dizer: "Estou por demais arrasado!" 11Em meu apuro eu dizia: "Os homens são todos mentirosos!" 12Como retribuirei a Iahweh todo o bem que me fez?

13Erguerei o cálice da salvação invocando o nome de Iahweh. 14Cumprirei a Iahweh os meus votos, na presença de todo o seu povo! 15É valiosa aos olhos de Iahweh a morte dos seus fiéis. 16Ah! Iahweh, porque sou teu servo, teu servo, filho de tua serva, rompeste os meus grilhões. 17Vou te oferecer um sacrifício de louvor, invocando o nome de Iahweh. 18Cumprirei a Iahweh os meus votos, na presença de todo o seu povo, 19nos átrios da casa de Iahweh, no meio de ti, Jerusalém!

SALMO 117 (116)

Convite ao louvor

Aleluia! 1Louvai a Iahweh, nações todas, glorificai-o, todos os povos! 2Pois seu amor por nós é forte, e sua verdade é para sempre!

SALMO 118 (117)

Liturgia para a festa das Tendas

Aleluia! 1Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre! 2A casa de Israel repita: o seu amor é para sempre! 3A casa de Aarão repita: o seu amor é para sempre! 4Os que temem a Iahweh repitam: o seu amor é para sempre! 5Na angústia eu gritei a Iahweh: ele me ouviu e me aliviou. 6Iahweh está comigo: jamais temerei!

Que poderia fazer-me o homem? 7Iahweh está comigo, ele me ajudou: eu vou confrontar-me com meus inimigos! 8É melhor abrigar-se em Iahweh do que pôr confiança no homem; 9é melhor abrigar-se em Iahweh do que pôr confiança nos nobres.

10As nações todas me cercaram: em nome de Iahweh as destruí!
11Cercaram-me, fecharam o cerco: em nome de Iahweh as destruí!
12Cercaram-me como vespas, ardiam como fogo no espinheiro: em nome de Iahweh as destruí! 13Iam empurrando para me derrubar, mas Iahweh me socorreu: 14minha força e meu canto é Iahweh, ele foi a minha salvação!
15Há gritos de júbilo e salvação nas tendas dos justos: "— A direita de Iahweh faz proezas! 16— A direita de Iahweh é excelsa! — A direita de Iahweh faz proezas!"

17Jamais morrerei, eu vou viver para contar as obras de Iahweh! 18Iahweh me castigou e castigou, mas não me entregou à morte! 19Abri-me as portas da justiça, vou entrar celebrando a Iahweh! 20Esta é a porta de Iahweh: os justos por ela entrarão. 21Eu te celebro porque me ouviste e foste a minha salvação! 22A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; 23isto vem de Iahweh, e é maravilha aos nossos olhos." 24Este é o dia que Iahweh fez, exultemos e alegremo-nos nele. 25Ah! Iahweh, dá-

nos a salvação! Dá-nos a vitória, Iahweh! 26Bendito o que vem em nome de Iahweh! Da casa de Iahweh nós vos abençoamos. 27Iahweh é Deus: ele nos ilumina! Formai a procissão com ramos até aos ângulos do altar. 28Tu és o meu Deus, eu te celebro, meu Deus, eu te exalto; eu te celebro porque me ouviste e foste a minha salvação! 29Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre!

SALMO 119 (118)

Elogio da lei divina

1Felizes os íntegros em seu caminho, os que andam conforme a lei de Iahweh! 2Felizes os que guardam seus testemunhos, procurando-o de todo o coração, 3e que, sem praticar a iniqüidade, andam em seus caminhos! 4Tu promulgaste teus preceitos para serem observados à risca. 5Que meus caminhos sejam firmes para eu observar teus estatutos.

6Então eu não terei vergonha ao considerar todos os teus mandamentos. 7Eu te celebrarei com um coração reto, aprendendo tuas justas normas. 8Vou observar teus estatutos, não me abandones completamente. 9Como um jovem conservará puro o seu caminho? Observando a tua palavra. 10Eu te busco de todo o coração, não me deixes afastar dos teus mandamentos. 11Conservei tuas promessas no meu coração para não pecar contra ti. 12Bendito sejas, Iahweh, ensiname teus estatutos. 13Com meus lábios eu enumero todas as normas de tua boca. 14Eu me alegro com o caminho dos teus testemunhos, mais do que com todas as riquezas. 15Vou meditar teus preceitos e considerar teus caminhos. 16Eu me delicio com teus estatutos e não me esqueço da tua palavra. 17Faze o bem ao teu servo e eu vivereiobservando a tua palavra. 18Abre meus olhos para eu contemplar as maravilhas que vêm de tua lei. 19Eu sou um estrangeiro na terra, não escondas de mim teus mandamentos. 20Minha alma se consome, desejando tuas normas todo o tempo. 21Ameaças os soberbos, os malditos, que se desviam dos teus mandamentos. 22Tira de mim o ultraje e o desprezo, pois eu guardo os teus testemunhos.

23Que os príncipes se reúnam e falem contra mim, o teu servo medita os teus estatutos.

24Teus testemunhos são as minhas delícias, teus estatutos são os meus

conselheiros.

25Minha garganta está pegada ao pó, dá-me vida pela tua palavra. 26Eu enumero meus

caminhos, tu me respondes, ensiname teus estatutos. 27Faze-me entender o caminho de teus preceitos, e eu meditarei sobre as tuas maravilhas. 28Minha alma se desfaz de tristeza, põe-me de pé, conforme tua palavra. 29Afasta-me do caminho da mentira, e gratifica-me com tua lei. 30Eu escolhi o caminho da verdade, e me conformo às tuas normas. 31Eu me apego aos teus testemunhos, Iahweh, não me deixes envergonhado.

32Eu corro no caminho dos teus mandamentos, pois tu alargas o meu coração. 33Indica-me, Iahweh, o caminho dos teus estatutos, eu quero guardá-lo como recompensa.

34Faze-me entender e guardar tua lei, para observá-la de todo o coração. 35Guia-me no caminho dos teus mandamentos, pois nele está meu prazer. 36Inclina meu coração para os teus testemunhos, e não para o proveito. 37Evita que meus olhos vejam o que é inútil, dá-me vida com tua palavra. 38Confirma tua promessa ao teu servo, para que sejas temido. 39Desvia de mim o ultraje que eu temo, pois tuas normas são boas. 40Eis que eu desejo teus preceitos, dá-me vida pela tua justiça. 41Que teu amor venha até mim, Iahweh, e tua salvação, conforme tua promessa! 42Que eu responda ao ultraje pela palavra, pois eu confio na tua palavra. 43Não me tires da boca a palavra da verdade,pois eu espero em tuas normas. 44Vou observar tua lei sem cessar, para sempre e eternamente. 45Vou andar por um caminho largo, pois eu procuro teus preceitos. 46Vou falar de teus testemunhos frente aos reis, sem ficar envergonhado. 47Nos teus mandamentos estão as minhas delícias: eu os amo. 48Levanto as mãos aos teus mandamentos, que amo, e medito em teus estatutos. 49Lembra-te da tua palavra ao teu servo, na qual tu me fazes esperar. 50Esta é a minha consolação na minha miséria: a tua promessa me dá vida. 51Os soberbos caçoam de mim à vontade, mas eu não me desvio de tua lei. 52Recordo tuas normas de outrora, Iahweh, e me consolo. 53Fiquei enfurecido frente aos ímpios que abandonam tua lei. 54Teus estatutos são cânticos para mim, na minha casa de peregrino. 55Lembro-me do teu nome pela noite, Iahweh, e observo tua lei. 56Esta é a parte que me cabe: observar os teus preceitos. 57Minha parte, Iahweh, eu o digo, é observar as tuas

palavras. 58De todo o coração busco acalmar tua face, tem piedade de mim, conforme tua promessa! 59Reflito em meus caminhos, voltando meus pés para teus testemunhos. 60Eu me apresso e não me atraso em observar teus mandamentos. 61 Os laços dos ímpios me envolvem, eu não me esqueço de tua lei.

62Levanto-me à meia-noite para te celebrar por tuas normas justas. 63Eu me associo a todos os que te temem, e observam tuas normas. 64A terra, Iahweh, está cheia do teu amor, ensiname teus estatutos. 65Agiste bem com o teu servo, Iahweh, segundo a tua palavra. 66Ensina-me o bom senso e o saber, pois eu creio nos teus mandamentos.

67Antes de ser afligido eu me desviava, agora eu observo a tua promessa. 68Tu és bom e benfeitor, ensiname teus estatutos. 69Os soberbos lançam calúnia contra mim, de todo o coração eu guardo teus preceitos. 70Seu coração é espesso como gordura, eu me delicio com tua lei. 71Para mim é bom ser afligido para aprender teus estatutos. 72A lei da tua boca é um bem para mim, mais que milhões em ouro e prata. 73Tuas mãos me fizeram e firmaram, faze-me entender, aprender teus mandamentos. 74Que os que temem a ti vejam-me com alegria, pois eu espero em tua palavra. 75Eu sei, Iahweh, que tuas normas são justas, e que por fidelidade me afliges. 76Que teu amor seja minha consolação, conforme tua promessa ao teu servo! 77Que tua misericórdia venha a mim, e eu viverei, pois tua lei são as minhas delícias. 78Envergonhem-se os soberbos que me lançam calúnias! Eu medito os teus preceitos. 79Voltem-se a mim os que temem a ti, os que conhecem teus testemunhos. 80Que meu coração seja íntegro em teus estatutos, para que eu não fique envergonhado. 81Eu me consumo pela tua salvação, espero pela tua palavra. 82Meus olhos se consomem pela tua promessa: quando me consolarás? 83Estou como um odre na fumaça, nunca me esqueço dos teus estatutos. 84Quantos vão ser os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra meus perseguidores? 85Abriram covas para mim os soberbos que não andam conforme tua lei. 86Teus mandamentos todos são verdade; quando a mentira me persegue, ajuda-me! 87Por pouco não me lançavam por terra, mas eu não abandono teus preceitos. 88Vivifica-me, conforme o teu amor, e observarei o testemunho de tua boca. 89Iahweh, tua palavra é para sempre, ela está firmada no céu; 90tua verdade continua, de geração em geração: fixaste a terra, e ela permanece. 91Tudo existe até hoje conforme tuas

normas, pois todas as coisas te servem.

92Se tua lei não fosse o meu prazer, eu já teria perecido na miséria. 93Jamais vou esquecer teus preceitos, pois é por eles que me fazes viver. 94Eu pertenço a ti: salva-me, pois eu busco teus preceitos. 95Que os ímpios esperem a minha ruína: eu sei discernir teus testemunhos. 96Eu vi o limite de toda perfeição: teu mandamento é muito amplo.

97Como amo a tua lei! Eu a medito todo o dia. 98Teu mandamento me faz mais sábio que meus inimigos, porque ele me pertence para sempre. 99Percebo mais do que todos os meus mestres, porque eu medito teus testemunhos. 100Tenho mais discernimento que os idosos, porque eu observo os teus preceitos. 101Desvio meus pés de todo caminho mau, para observar a tua palavra. 102Jamais me desvio de tuas normas, porque és tu que me ensinas. 103Quão doce ao meu paladar é tua promessa, é mais do que o mel em minha boca! 104Com teus preceitos sou capaz de discernir e detestar todo caminho mau.105Tua palavra é lâmpada para os meus pés, e luz para o meu caminho. 106Eu jurei, e sustento: observar as tuas normas justas. 107Estou por demais humilhado, Iahweh, vivifica-me, conforme tua palavra. 108Iahweh, aceita a oferta de minha boca e ensiname tuas normas. 109Minha vida está sempre em minha mão, eu não me esqueço de tua lei.

110Os ímpios estendem um laço para mim, e eu não me desvio de teus preceitos. 111Teus testemunhos são minha herança para sempre, a alegria do meu coração. 112Aplico meu coração a praticar teus estatutos, é a minha recompensa para sempre. 113Detesto os corações divididos e amo a tua lei. 114Tu és meu abrigo e meu escudo, eu espero por tua palavra. 115Afastai-vos de mim, perversos, eu vou guardar os mandamentos do meu Deus. 116Sustenta-me, conforme tua promessa, e eu viverei, não deixes que minha esperança me envergonhe. 117Apóia-me e eu serei salvo e estarei sempre atento aos teus estatutos. 118Desprezas todos os que se desviam dos teus estatutos, pois o seu cálculo é mentira. 119Reduzes à escória todos os ímpios da terra, por isso eu amo teus testemunhos. 120Minha carne se arrepia com temor de ti, e eu temo por causa de tuas normas. 121Pratiquei o direito e a justiça, não me entregues aos meus opressores. 122Sê fiador do teu servo para o bem, que os soberbos não me oprimam. 123Meus olhos se consomem pela tua salvação, e pela promessa da tua justiça. 124Age com teu servo

conforme teu amor, e ensiname teus estatutos. 125Eu sou teu servo, faze-me discernir e compreenderei teus testemunhos. 126Iahweh, é tempo de agir: eles violaram a tua lei.

127Por isso eu amo teus mandamentos, mais que ao ouro, e ouro refinado. 128Por isso eu me regro com teus preceitos todos e odeio todo caminho da mentira. 129Teus testemunhos são maravilhas, por isso eu os guardo. 130A descoberta das tuas palavras ilumina, e traz discernimento aos simples. 131Abro minha boca e aspiro, pois anseio pelos teus mandamentos. 132Volta-te para mim, tem piedade de mim, é a justiça para os que amam o teu nome. 133Firma meus passos com tua promessa e não deixes mal nenhum me dominar. 134Resgata-me da opressão do homem e observarei teus preceitos.

135Ilumina tua face para o teu servo, e ensiname teus estatutos. 136Torrentes de lágrimas descem dos meus olhos, porque não observam a tua lei. 137Tu és justo, Iahweh, e tuas normas são retas. 138Como justiça, ordenaste teus testemunhos, como verdade suprema.

139O meu zelo me consome, pois meus adversários esquecem tuas palavras. 140Tua promessa é puríssima e teu servo a ama. 141Sou pequeno e desprezado, mas não esqueço teus preceitos. 142Tua justiça é justiça para sempre, e tua lei é a verdade. 143Angústia e opressão me atingiram, teus mandamentos são minhas delícias. 144Teus testemunhos são justiça para sempre, dá-me discernimento e eu viverei. 145Clamo de todo o coração, responde-me, Iahweh! Eu observarei teus estatutos. 146Clamo a ti, salva-me! Eu guardarei teus testemunhos. 147Antecipo a aurora e imploro, esperando pelas tuas palavras. 148Meus olhos antecipam as vigílias para meditar a tua promessa. 149Iahweh, ouve minha voz com teu amor, faze-me reviver, conforme as tuas normas.

150Perseguidores infames se aproximam, eles se afastam de tua lei. 151Tu estás próximo, Iahweh, e teus mandamentos todos são verdade. 152Conheço teus testemunhos há tempo, porque os firmaste para sempre. 153Vê minha miséria e liberta-me, pois não me esqueço de tua lei. 154Redime a minha causa e defende-me, pela tua promessa faze-me reviver.

155A salvação está longe dos ímpios, pois não procuram teus estatutos.

156Iahweh, tua compaixão é grande, faze-me reviver, conforme tuas normas.
157Meus perseguidores e meus opressores são numerosos, mas eu não me
afastei dos teus testemunhos. 158Vi os traidores e fiquei desgostoso: eles não
observam tua promessa. 159Vê como eu amo teus preceitos, Iahweh, faze-me
reviver, conforme o teu amor. 160O princípio da tua palavra é a verdade, tuas
normas são justiça para sempre. 161Príncipes me perseguem sem motivo,
meu coração teme as tuas palavras. 162Alegro-me com tua promessa, como
quem acha um grande despojo. 163Detesto e abomino a mentira, e amo a tua
lei. 164Sete vezes por dia eu te louvo por causa de tuas normas justas. 165É
grande a paz dos que amam a tua lei, para eles não existe um tropeço. 166Eu
espero tua salvação, Iahweh, e pratico teus mandamentos. 167Observo os
teus testemunhos, eu os amo de fato. 168Observo teus preceitos e teus
testemunhos, meus caminhos estão todos à tua frente. 169Que meu grito
chegue à tua presença, Iahweh, dá-me discernimento, conforme tua palavra!
170Que minha súplica chegue à tua presença, liberta-me, conforme tua
promessa! 171Que meus lábios publiquem o louvor, pois tu me ensinas os
teus estatutos. 172Que minha língua cante a tua promessa, pois teus
mandamentos todos são justiça.173Que a tua mão venha socorrer-me, pois
escolhi teus preceitos. 174Desejo tua salvação, Iahweh, e minhas delícias
estão em tua lei. 175Que eu possa viver para te louvar, e tuas normas venham
socorrer-me. 176Eu me desvio como ovelha perdida: vem procurar o teu
servo! Sim, eu nunca me esqueço dos teus mandamentos!

SALMO 120 (119)

Os inimigos da paz

1 *Cântico das subidas.* Em minha angústia eu grito a Iahweh, e ele me
responde. 2Livra-me, Iahweh, dos lábios mentirosos, da língua traidora!
3Que te será dado ou acrescentado, ó língua traidora? 4Flechas de guerreiro,
afiadas com brasas de giesta. 5Ai de mim, peregrino em Mosoc, acampado
nas tendas de Cedar! 6Já há muito que moro com os que odeiam a paz. 7Eu
sou pela paz, mas, quando falo, eles são pela guerra.

SALMO 121 (120)

O guarda de Israel

1 *Cântico para as subidas.*

Ergo os olhos aos montes: de onde virá meu socorro? 2O meu socorro vem
de Iahweh, que fez o céu e a terra.3Não te deixará tropeçar, o teu guarda
jamais dormirá! 4Sim, não dorme nem cochila o guarda de Israel. 5Iahweh é
teu guarda, tua sombra, Iahweh está à tua direita. 6De dia o sol não te ferirá
nem a lua de noite. 7Iahweh te guarda de todo o mal, ele guarda a tua vida:
8Iahweh guarda a tua partida e chegada, desde agora e para sempre.

SALMO 122 (121)

Saudação a Jerusalém

1 *Cântico das subidas. De Davi.*

Alegrei-me quando me disseram: "Vamos à casa de Iahweh!" 2Nossos passos
já se detêm às tuas portas, Jerusalém! 3Jerusalém, construída como cidade em
que tudo está ligado, 4para onde sobem as tribos, as tribos de Iahweh, é uma
razão para Israel celebrar1o nome de Iahweh. 5Pois ali estão os tronos da
justiça, os tronos da casa de Davi. 6Pedi a paz para Jerusalém: "Que tuas
tendas repousem, 7haja paz em teus muros e repouso em teus palácios!" 8Por
meus irmãos e meus amigos eu desejo: "A paz esteja contigo!" 9Pela casa de
Iahweh nosso Deus eu peço: "Felicidade para ti!"

SALMO 123 (122)

Oração dos deserdados

1 *Cântico das subidas.*

A ti eu levanto meus olhos, a ti, que habitas no céu; 2sim, como os olhos dos
escravos para a mão do seu senhor. Como os olhos da escrava para a mão da
sua senhora, assim estão nossos olhos em Iahweh nosso Deus, até que se
compadeça de nós. 3Piedade, Iahweh! Tem piedade! Estamos fartos, saciados
de desprezo! 4Nossa vida está farta por demais do sarcasmo dos satisfeitos!
(O desprezo é para os soberbos!) ***SALMO 124*** (123)

O salvador de Israel

1 *Cântico das subidas. De Davi.* Não estivesse Iahweh do nosso lado —
Israel que o diga — 2não estivesse Iahweh do nosso lado quando os homens
nos assaltaram... 3Ter-nos-iam tragado vivos, tal o fogo de sua ira! 4As águas
nos teriam inundado, a torrente chegando ao pescoço; 5as águas
espumejantes chegariam ao nosso pescoço! 6Bendito seja Iahweh! Não nos
entregou como presas a seus dentes; 7fugimos vivos, como um pássaro da
rede do caçador: a rede se rompeu e nós escapamos. 8O socorro nosso é o
nome de Iahweh, que fez o céu e a terra!

SALMO 125 (124)

Deus protege os seus

1 *Cântico das subidas.*

Os que confiam em Iahweh são como o monte Sião: nunca se abala, está
firme para sempre. 2Jerusalém... as montanhas a envolvem, e Iahweh envolve
o seu povo, desde agora e para sempre. 3O cetro do ímpio não permanecerá
sobre a parte dos justos, para que a mão dos justos não se estenda ao crime.
4Faze o bem, Iahweh, aos bons, aos corações retos; 5e os que se desviam por
trilhas tortuosas, que Iahweh os expulse com os malfeitores. Paz sobre Israel!

SALMO 126 (125)

A volta do exílio

1 *Cântico das subidas.*

Quando Iahweh fez voltar os exilados de Sião, ficamos como quem sonha: 2a
boca se nos encheu de riso, e a língua de canções... Até entre as nações se
comentava: "Iahweh fez grandes coisas por eles!" 3Iahweh fez grandes coisas
por nós, por isso estamos alegres. 4Iahweh, faze voltar nossos exilados, como
torrentes pelo Negueb! 5Os que semeiam com lágrimas, ceifarão em meio a
canções. 6Vão andando e chorando ao levar a semente; ao voltar, voltam
cantando, trazendo seus feixes.

SALMO 127 (126)

Abandono à Providência

1 *Cântico das subidas. De Salomão.* Se Iahweh não constrói a casa, em vão
labutam os seus construtores; se Iahweh não guarda a cidade, em vão vigiam
os guardas. 2É inútil que madrugueis, e que atraseis o vosso deitar para
comer o pão com duros trabalhos: ao seu amado ele o dá enquanto dorme!
3Sim, os filhos são a herança de Iahweh, é um salário o fruto do ventre!
4Como flechas na mão de um guerreiro são os filhos da juventude. 5Feliz o
homem que encheu sua aljava com elas: não ficará envergonhado frente às
portas, ao litigar com seus inimigos.

SALMO 128 (127)

Bênção para o fiel

1 *Cântico das subidas.*

Felizes todos os que temem a Iahweh e andam em seus caminhos! 2Do
trabalho de tuas mãos comerás, tranqüilo e feliz: 3tua esposa será vinha
fecunda, no recesso do teu lar; teus filhos, rebentos de oliveira, ao redor de
tua mesa. 4Assim vai ser abençoado o homem que teme a Iahweh. 5Que
Iahweh te abençoe de Sião, e verás a prosperidade de Jerusalém todos os dias
de tua vida; 6e verás os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel!

SALMO 129 (128)

Contra os inimigos de Sião

1 *Cântico das subidas.*

Quanto me oprimiram desde a juventude, — Israel que o diga! — 2quanto
me oprimiram desde a juventude, mas nunca puderam comigo! 3Os
lavradores lavraram minhas costas e alongaram seus sulcos; 4mas Iahweh é
justo: cortou os chicotes dos ímpios. 5Voltem atrás, envergonhados, os que
odeiam Sião; 6sejam como a erva do telhado, que seca antes da ceifa 7e não
enche a mão do ceifador, nem a braçada do que enfeixa. 8E que os passantes
não digam: "A bênção de Iahweh sobre vós!" Nós vos abençoamos em nome
de Iahweh!

SALMO 130 (129)

De profundis

1 *Cântico das subidas.*

Das profundezas clamo a ti, Iahweh: 2Senhor, ouve o meu grito! Que teus
ouvidos estejam atentos ao meu pedido por graça! 3Se fazes conta das culpas,
Iahweh, Senhor, quem poderá se manter? 4Mas contigo está o perdão, para
que sejas temido. 5Eu espero, Iahweh, e minha alma espera, confiando na tua
palavra; 6minha alma aguarda o Senhor mais que os guardas pela
aurora.Mais que os guardas pela aurora 7aguarde Israel a Iahweh, pois com
Iahweh está o amor, e redenção em abundância: 8ele vai resgatar Israel de
suas iniquidades todas.

SALMO 131 (130)

O espírito de infância

1 *Cântico das subidas. De Davi.*

Iahweh, meu coração não se eleva, nem meus olhos se alteiam; não ando
atrás de grandezas, nem de maravilhas que me ultrapassam. 2Não! Fiz calar e
repousar meus desejos, como criança desmamada no colo de sua mãe, como
criança desmamada estão em mim meus desejos. 3Israel, põe tua esperança
em Iahweh, desde agora e para sempre!

SALMO 132 (131)

Para o aniversário da transladação da Arca

1 *Cântico das subidas.*

Iahweh, lembra-te de Davi, de suas fadigas todas, 2do juramento que fez a
Iahweh, do seu voto ao Poderoso de Jacó: 3"Não entrarei na tenda, minha
casa, nem subirei à cama em que repouso, 4não darei sono aos meus olhos,
nem descanso às minhas pálpebras, 5até que eu encontre um lugar para
Iahweh, moradia para o Poderoso de Jacó". 6Eis que ouvimos dela em Éfrata,
nós a encontramos nos Campos de Jaar. 7Entremos no lugar em que ele mora,

prostremo-nos diante do seu pedestal.8Levanta-te, Iahweh, para o teu repouso, tu e a arca da tua força. 9Que teus sacerdotes se vistam de justiça, e teus fiéis exultem de alegria. 10Por causa de Davi, teu servo, não rejeites a face do teu messias.

11Iahweh jurou a Davi uma verdade que jamais desmentirá: "É um fruto do teu ventre que eu vou colocar em teu trono. 12Se teus filhos guardarem minha aliança e o testemunho que lhes ensinei, também os filhos deles para sempre irão sentar-se em teu trono". 13Porque Iahweh escolheu Sião, desejou-a como residência própria: 14"Ela é meu repouso para sempre, aí vou habitar, pois eu a desejei. 15Vou abençoar suas provisões com largueza e saciar seus indigentes de pão, 16de salvação vestirei seus sacerdotes, e seus fiéis exultarão de alegria. 17Ali farei brotar uma linhagem a Davi, e prepararei uma lâmpada ao meu Messias: 18vestirei seus inimigos de vergonha, e sobre ele vai brilhar seu diadema".

SALMO 133 (132)

A vida fraterna

1 *Cântico das subidas. De Davi.*

Vede: como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como irmãos. 2É como óleo fino sobre a cabeça, descendo pela barba, a barba de Aarão, descendo sobre a gola de suas vestes. 3É como o orvalho do Hermon, descendo sobre os montes de Sião; porque aí manda Iahweh a bênção, a vida para sempre.

SALMO 134 (133)

Para a festa noturna

1 *Cântico das subidas.*

E agora, bendizei a Iahweh, servos todos de Iahweh! Vós que servis na casa de Iahweh pelas noites, nos átrios da casa do nosso Deus. 2Levantai vossas mãos para o santuário e bendizei a Iahweh! 3Que Iahweh te abençoe de Sião, ele que fez o céu e a terra.

SALMO 135 (134)

Hino de louvor

1Aleluia! Louvai o nome de Iahweh, louvai, servos de Iahweh! 2Vós que servis na casa de Iahweh, nos átrios da casa do nosso Deus. 3Louvai a Iahweh: Iahweh é bom, tocai ao seu nome: é agradável. 4Pois Iahweh escolheu Jacó para si, fez de Israel seu bem próprio. 5Sim, eu sei que Iahweh é grande, que nosso Deus excede os deuses todos.

6Iahweh faz tudo o que deseja no céu e sobre a terra, nos mares e nos abismos todos.

7Faz subir as nuvens do horizonte, faz relâmpagos para que chova, tira o vento dos seus reservatórios.8Ele feriu os primogênitos do Egito, desde o homem até aos animais.

9Enviou sinais e prodígios — no meio de ti, ó Egito — contra Faraó e todos os seus ministros. 10Ele feriu povos numerosos e destruiu poderosos reis: 11Seon, rei dos amorreus, Og, rei de Basã, e todos os reinos de Canaã; 12e deu as terras deles como herança, herança ao seu povo, Israel. 13Iahweh, teu nome é para sempre! Iahweh, tua lembrança repassa de geração em geração. 14Iahweh faz justiça ao seu povo e se compadece dos seus servos. 15Os ídolos das nações são prata e ouro, obras de mãos humanas: 16têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem; 17têm ouvidos, mas não ouvem; não há um sopro sequer em sua boca. 18Os que os fazem ficam como eles, todos aqueles que neles confiam. 19Casa de Israel, bendizei a Iahweh! Casa de Aarão, bendizei a Iahweh! 20Casa de Levi, bendizei a Iahweh! Vós que temeis a Iahweh, bendizei a Iahweh! 21Que Iahweh seja bendito em Sião, ele que habita em Jerusalém!

SALMO 136 (135)

Grande ladainha de ação de graças

Aleluia! 1Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre!

2CeIebrai o Deus dos deuses, porque o seu amor é para sempre! 3Celebrai o Senhor dos senhores, porque o seu amor é para sempre! 4Só ele realizou maravilhas, porque o seu amor é para sempre! 5Ele fez os céus com inteligência, porque o seu amor é para sempre! 6Ele firmou a terra sobre as águas, porque o seu amor é para sempre! 7Ele fez os grandes luminares: porque o seu amor é para sempre! 8o sol para governar o dia, porque o seu amor é para sempre! 9a lua e as estrelas para governarem a noite, porque o seu amor é para sempre! 10Ele feriu o Egito em seus primogênitos, porque o seu amor é para sempre! 11e fez sair Israel do meio deles, porque o seu amor é para sempre! 12com mão forte e braço estendido, porque o seu amor é para sempre! 13Ele dividiu o mar dos Juncos em duas partes, porque o seu amor é para sempre! 14e por entre elas fez passar Israel, porque o seu amor é para sempre! 15mas nele arrojou Faraó e seu exército, porque o seu amor é para sempre! 16Ele guiou o seu povo no deserto, porque o seu amor é para sempre! 17Ele feriu reis famosos, porque o seu amor é para sempre! 18Ele matou reis poderosos, porque o seu amor é para sempre! 19Seon, rei dos amorreus, porque o seu amor é para sempre! 20e Og, rei de Basã porque o seu amor é para sempre! 21Ele deu a terra deles como herança, porque o seu amor é para sempre! 22como herança ao seu servo, Israel, porque o seu amor é para sempre! 23Ele se lembrou de nós em nossa humilhação, porque o seu amor é para sempre! 24Ele nos salvou dos nossos opressores, porque o seu amor é para sempre! 25Ele dá o pão a toda carne, porque o seu amor é para sempre!26Celebrai ao Deus dos céus! Porque o seu amor é para sempre!

SALMO 137 (136)

Canto do exilado

1À beira dos canais de Babilônia nos sentamos, e choramos com saudades de Sião; 2nos salgueiros que ali estavam penduramos nossas harpas. 3Lá, os que nos exilaram pediam canções, nossos raptores queriam alegria: "Cantai-nos um canto de Sião!" 4Como poderíamos cantar um canto de Iahweh numa terra estrangeira? 5Se eu me esquecer de ti, Jerusalém, que me seque a mão direita! 6Que me cole a língua ao paladar, caso eu não me lembre de ti, caso eu não eleve Jerusalém ao topo da minha alegria! 7Iahweh, relembra o dia de Jerusalém aos filhos de Edom, quando diziam: "Arrasai-a! Arrasai-a até os alicerces!" 8Ó devastadora filha de Babel, feliz quem devolver a ti o mal que

nos fizeste! 9Feliz quem agarrar e esmagar teus nenês contra a rocha!

SALMO 138 (137)

Hino de ação de graças

1De Davi. Eu te celebro, Iahweh, de todo o coração, pois ouviste as palavras de minha boca. Na presença dos anjos eu canto a ti, 2e me prostro voltado para o teu sagrado templo. Celebro teu nome, por teu amor e verdade, pois tua promessa supera tua fama.

3Quando eu gritei, tu me ouviste e aumentaste a força dentro de mim. 4Todos os reis da terra te celebrem, Iahweh, pois eles ouvem as promessas de tua boca; 5e cantem os caminhos de Iahweh: "Grande é a glória de Iahweh! 6Iahweh é excelso! Ele vê o humilde, e conhece o soberbo de longe". 7Se eu caminho no meio da angustia, tu me conservas a vida; contra a ira do meu inimigo estendes o braço, e tua direita me salva.

8Iahweh fará tudo por mim: Iahweh, o teu amor é para sempre! Não abandones a obra de tuas mãos!

SALMO 139 (138)

Homenagem ao Deus onisciente

1 *Do mestre de canto. De Davi. Salmo.* Iahweh, tu me sondas e conheces:
2conheces meu sentar e meu levantar, de longe penetras o meu pensamento;
3examinas meu andar e meu deitar, meus caminhos todos são familiares a ti.
4A palavra ainda não me chegou à língua, e tu, Iahweh, já a conheces inteira.
5Tu me envolves por trás e pela frente, e sobre mim colocas a tua mão.6É um saber maravilhoso, e me ultrapassa, é alto demais: não posso atingi-lo! 7Para onde ir, longe do teu sopro? Para onde fugir, longe da tua presença? 8Se subo aos céus, tu lá estás; se me deito no Xeol, aí te encontro. 9Se tomo as asas da alvorada para habitar nos limites do mar, 10mesmo lá é tua mão que me conduz, e tua mão direita me sustenta. 11Se eu dissesse: "Ao menos a treva me cubra, e a noite seja um cinto ao meu redor" — 12mesmo a treva não é treva para ti, tanto a noite como o dia iluminam. 13Sim! Pois tu formaste os meus rins, tu me teceste no seio materno. 14Eu te celebro por tanto prodígio,

e me maravilho com as tuas maravilhas! Conhecias até o fundo do meu ser:
15meus ossos não te foram escondidos quando eu era feito, em segredo,
tecido na terra mais profunda. 16Teus olhos viam o meu embrião. No teu
livro estão todos inscritos os dias que foram fixados e cada um deles nele
figura. 17Mas, a mim, que difíceis são teus projetos, Deus meu, como sua
soma é grande! 18Se os conto...

são mais numerosos que areia! E, se termino, ainda estou contigo! 19Ah!
Deus, se matasses o ímpio... Homens sanguinários, afastai-vos de mim!
20Eles falam de ti com ironia, menosprezando os teus projetos! 21Não
odiaria os que te odeiam, Iahweh? Não detestaria os que se revoltam contra
ti? 22Eu os odeio com ódio implacável! Eu os tenho como meus inimigos!
23Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração! Prova-me, e conhece minhas
preocupações!24Vê se não ando por um caminho fatal e conduze-me pelo
caminho eterno.

SALMO 140 (139)

Contra os maus

1 *Do mestre de canto. Salmo. De Davi.* 2Iahweh, salva-me do homem
perverso, defende-me do homem violento: 3eles planejam o mal em seu
coração e a cada dia provocam contendas; 4afiam a língua como serpentes,
sob seus lábios há veneno de víbora.

5Iahweh, guarda-me das mãos do ímpio, defende-me do homem violento:
eles planejam tropeços aos meus passos; 6bestendem laços e redes sob meus
pés, 6aos soberbos escondem-me armadilhas, 6ccolocam-me ciladas pelo
caminho. 7Eu digo a Iahweh: "Tu és o meu Deus, Iahweh, ouve minha voz
suplicante! 8Iahweh, meu Senhor, força que me salva, tu me cobres a cabeça
no dia da batalha! 9Iahweh, não aproves os desejos dos ímpios, não favoreças
os seus planos!" Que os que me cercam não levantem 10sua cabeça, cubra-os
a maldade de seus lábios! 11Brasas acesas chovam sobre eles, caiam em
abismos e não possam levantar! 12Que o caluniador não se afirme sobre a
terra, que o mal persiga o violento até à morte! 13Eu sei que Iahweh fará
justiça ao pobre e defenderá o direito dos indigentes. 14E os justos irão
celebrar o teu nome, os retos viverão em tua presença.

SALMO 141 (140)

Contra a sedução do mal

1 *Salmo. De Davi.*

Iahweh, eu te chamo, socorre-me depressa! Ouve minha voz quando clamo a
ti! 2Suba minha prece como incenso em tua presença, minhas mãos erguidas
como oferta vespertina! 3Iahweh, coloca uma guarda em minha boca, uma
sentinela à porta dos meus lábios. 4Impede meu coração de se inclinar ao
mal, de cometer a maldade com os malfeitores. Não vou ter prazer em seus
banquetes! 5Que o justo me bata, que o bom me corrija, que o óleo do ímpio
não me perfume a cabeça, pois eu iria comprometer-me com suas maldades.
6Eles estão entregues ao poder da Rocha, seu juiz, eles que tinham prazer
quando me ouviam dizer: 7"Como pedra do moinho rebentada por terra, estão
espalhados nossos ossos à boca do Xeol". 8A ti, Iahweh, elevo meus olhos,
eu me abrigo em ti, não me deixes sem defesa! 9Guarda-me das armadilhas
que armaram para mim, e das ciladas dos malfeitores. 10Caiam os ímpios,
cada qual em sua rede, enquanto eu escapo, em liberdade!

SALMO 142 (141)

Prece de um perseguidor

1 *Poema. De Davi. Quando estava na caverna. Prece.*

2Gritando a Iahweh, eu imploro! Gritando a Iahweh, eu suplico! 3Derramo à
sua frente o meu lamento, à sua frente exponho a minha angústia, 4enquanto
meu alento desfalece; mas tu conheces meu caminho! No caminho em que
ando ocultaram para mim uma armadilha. 5Olha para a direita e vê: ninguém
mais me reconhece, nenhum lugar de refúgio, ninguém que olhe por
mim!6Eu grito a ti, Iahweh, e digo: Tu és meu refúgio, minha parte na terra
dos vivos!7Dá atenção ao meu clamor, pois já estou muito fraco.

Livra-me dos meus perseguidores, pois eles são mais fortes do que eu! 8Faze-
me sair da prisão para que eu celebre o teu nome! Os justos se ajuntarão ao
meu redor, por causa do bem que me fizeste.

SALMO 143 (142)

Súplica humilde

1 *Salmo. De Davi.* Iahweh, ouve a minha prece, dá ouvido às minhas
súplicas, por tua fidelidade, responde-me, por tua justiça! 2Não entres em
julgamento com teu servo, pois frente a ti nenhum vivente é justo! 3O
inimigo me persegue, esmaga minha vida por terra, faz-me habitar nas trevas
como os que estão mortos para sempre. 4Meu alento já vai desfalecendo, e
dentro de mim meu coração se assusta. 5Recordo os dias de outrora, em todo
o teu agir eu medito, refletindo sobre a obra de tuas mãos. 6A ti estendo meus
braços, minha vida é terra sedenta de ti. 7Responde-me depressa, Iahweh,
pois meu alento se extingue! Não escondas tua face de mim: eu ficaria como
os que baixam à cova. 8Faze-me ouvir teu amor pela manhã, pois é em ti que
eu confio; indica-me o caminho a seguir, pois eu me elevo a ti.9Livra-me dos
meus inimigos, Iahweh, pois estou protegido junto a ti. 10Ensina-me a
cumprir tua vontade, pois tu és o meu Deus; que teu bom espírito me conduza
por uma terra aplanada. 11Por teu nome, Iahweh, tu me conservas, por tua
justiça me tiras da angústia, 12por teu amor aniquilas meus inimigos e
destróis meus adversários todos, porque eu sou um servo teu!

SALMO 144 (143)

Hino para a guerra e a vitória

1De Davi. Bendito seja Iahweh, o meu rochedo, que treina minhas mãos para
a batalha e meus dedos para a guerra; 2meu amor e minha fortaleza, minha
torre forte e meu libertador, o escudo em que me abrigo e que a mim submete
os povos. 3Iahweh, que é o homem para que o conheças, o filho do mortal,
que o consideres? 4O homem é como um sopro, seus dias como a sombra que
passa. 5Iahweh, inclina teu céu e desce, toca os montes, e eles fumegarão,
6fulmina o raio e dispersa-os, lança tuas flechas e afugenta-os! 7Do alto
estende a tua mão, salva-me, livra-me das águas torrenciais, da mão dos
estrangeiros: 8sua boca fala mentiras, e sua direita é direita de perjúrio. 9Ó
Deus, eu canto a ti um cântico novo, vou tocar para ti a harpa de dez cordas:
10és tu que dás a vitória aos reis e salvas a Davi, teu servo.Da espada cruel
11salva-me! Livra-me da mão dos estrangeiros: sua boca fala mentiras e sua
direita é direita de perjúrio. 12Sejam nossos filhos como plantas, crescidos

desde a adolescência; nossas filhas sejam colunas talhadas, imagem de um palácio; 13nossos celeiros cheios, transbordantes de frutos de toda espécie; nossos rebanhos se multipliquem aos milhares e miríades, em nossos campos; 14nossos bois estejam carregados; não haja brecha ou fuga, nem grito de alarme em nossas praças. 15Feliz o povo em que assim acontece, feliz o povo cujo Deus é Iahweh!

SALMO 145 (144)

Louvor ao Rei Iahweh

1 *De Davi.* Eu te exalto, ó Rei meu Deus, e bendigo teu nome para sempre e eternamente.

2Vou te bendizer todos os dias e louvar teu nome para sempre e eternamente. 3Grande é Iahweh, e muito louvável, é incalculável a sua grandeza. 4Uma geração apregoa tuas obras a outra, proclamando as tuas façanhas. 5Tua fama é esplendor de glória: vou cantar o relato das tuas maravilhas. 6Falarão do poder dos teus terrores, e eu cantarei a tua grandeza. 7Difundirão a lembrança da tua bondade imensa e aclamarão a tua justiça.

8Iahweh é piedade e compaixão, lento para a cólera e cheio de amor;
9Iahweh é bom para todos, compassivo com todas as suas obras. 10Que tuas obras todas te celebrem, Iahweh, e teus fiéis te bendigam;11digam da glória do teu reino e falem das tuas façanhas, 12para anunciar tuas façanhas aos filhos de Adão, e a majestade gloriosa do teu reino. 13Teu reino é reino para os séculos todos, e teu governo para gerações e gerações. Iahweh é verdade em suas palavras todas, amor em todas as suas obras; 14Iahweh ampara todos os que caem e endireita todos os curvados. 15Em ti esperam os olhos de todos e no tempo certo tu lhes dás o alimento: 16abres a tua mão e sacias todo ser vivo à vontade. 17Iahweh é justo em seus caminhos todos, e fiel em todas as suas obras; 18está perto de todos os que o invocam, de todos os que o invocam sinceramente.

19Realiza o desejo dos que o temem, ouve seu grito e os salva. 20Iahweh guarda todos os que o amam, mas vai destruir todos os ímpios. 21Que minha boca diga o louvor de Iahweh e toda carne bendiga seu nome santo, para sempre e eternamente!

SALMO 146 (145)

Hino ao Deus que socorre

1Aleluia! Louva a Iahweh, ó minha alma! 2Enquanto eu viver, vou louvar a
Iahweh, vou tocar ao meu Deus, enquanto existir! 3Não coloqueis a
segurança nos nobres e nos filhos do homem, que não podem salvar!
4Exalam o espírito e voltam à terra, e no mesmo dia perecem seus planos!
5Feliz quem se apóia no Deus de Jacó, quem põe a esperança em Iahweh seu
Deus: 6foi ele quem fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles existe. Ele
mantém para sempre a verdade: 7fazendo justiça aos oprimidos, dando pão
aos famintos; Iahweh liberta os prisioneiros, 8Iahweh abre os olhos dos
cegos, Iahweh endireita os curvados, 9Iahweh protege o estrangeiro, sustenta
o órfão e a viúva; 8cIahweh ama os justos, 9cmas transtorna o caminho dos
ímpios. 10Iahweh reina para sempre, teu Deus, ó Sião, de geração em
geração!

SALMO 147 (146-147)

Hino ao Onipotente

Aleluia! 1Louvai a Iahweh, pois é bom cantar ao nosso Deus — doce é o
louvor.

2Iahweh reconstrói Jerusalém, reúne os exilados de Israel; 3ele cura os
corações despedaçados e cuida dos seus ferimentos; 4ele conta o número das
estrelas, e chama cada uma por seu nome. 5Nosso Senhor é grande e
onipotente e sua inteligência é incalculável. 6Iahweh sustenta os pobres e
rebaixa os ímpios ao chão. 7Entoai a Iahweh o louvor, cantai ao nosso Deus
com a harpa: 8ele cobre o céu com nuvens, preparando a chuva para a terra;
faz brotar erva sobre os montes, e plantas úteis ao homem; 9fornece alimento
ao rebanho e aos filhotes do corvo, que grasnam. 10Ele não se compraz com
o vigor do cavalo, nem aprecia os músculos do homem; 11Iahweh aprecia
aqueles que o temem, aqueles que esperam no seu amor. 12Glorifica a
Iahweh, Jerusalém, Louva teu Deus, ó Sião: 13pois ele reforçou as trancas de
tuas portas, abençoou os teus filhos no teu seio; 14colocou paz em tuas
fronteiras, com a flor do trigo te sacia. 15Ele envia suas ordens à terra, e sua
palavra corre velozmente: 16faz cair a neve como lã, espalha a geada como

cinza. 17Ele atira seu gelo em migalhas: diante do seu frio, quem pode resistir? 18Ele envia sua palavra e as derrete, sopra seu vento e as águas correm.

19Anuncia sua palavra a Jacó, seus estatutos e normas a Israel; 20com nação nenhuma agiu deste modo, e nenhuma conheceu as suas normas.

SALMO 148

Louvor cósmico

1Aleluia! Louvai a Iahweh no céu, louvai-o nas alturas; 2louvai-o todos os anjos, louvai-o, seus exércitos todos! 3Louvai-o, sol e lua, louvai-o, astros todos de luz, 4louvai-o, céus dos céus e águas acima dos céus! 5Louvem o nome de Iahweh, pois ele mandou e foram criados; 6fixou-os eternamente, para sempre, deu-lhes uma lei que jamais passará.

7Louvai a Iahweh na terra, monstros marinhos e abismos todos, 8raio e granizo, neve e bruma, e furacão cumpridor da sua palavra;9montes e todas as colinas, árvore frutífera e todos os cedros, 10fera selvagem e o gado todo, réptil e pássaro que voa, 11reis da terra e todos os povos, príncipes e juízes todos da terra, 12jovens e também as donzelas, os velhos com as crianças! 13Louvem o nome de Iahweh: é o único nome sublime, sua majestade vai além da terra e do céu, 14e ele reforça o vigor do seu povo! Louvor de todos os seus fiéis, dos filhos de Israel, seu povo íntimo.

SALMO 149

Hino triunfal

1Aleluia! Cantai a Iahweh um cântico novo, seu louvor na assembléia dos fiéis! 2Alegre-se Israel com aquele que o fez, os filhos de Sião festejem o seu rei! 3Louvem seu nome com danças, toquem para ele cítara e tambor! 4Sim, pois Iahweh gosta do seu povo, e adorna os pobres com salvação! 5Que os fiéis exultem de glória, e do seu lugar cantem com júbilo, 6com exaltações a Deus na garganta, e nas mãos a espada de dois gumes; 7para tomar vingança entre os povos e aplicar o castigo entre as nações; 8para prender seus reis com algemas e seus nobres com grilhões de ferro: 9cumprir neles a sentença

prescritaé uma honra para todos os seus fiéis!

SALMO 150

Doxologia final

1Aleluia! Louvai a Deus no seu templo, louvai-o no seu poderoso
firmamento, 2louvai-o por suas façanhas, louvai-o por sua grandeza imensa!
3Louvai-o com toque de trombeta, louvai-o com cítara e harpa; 4louvai-o
com dança e tambor, louvai-o com cordas e flauta; 5louvai-o com címbalos
sonoros, louvai-o com címbalos retumbantes! 6Todo ser que respira louve a
Iahweh! Aleluia!

PROVÉRBIOS

1 Título geral — 1Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel: 2para
conhecer sabedoria e disciplina, para entender as sentenças profundas, 3para
adquirir disciplina e sensatez, — justiça, direito e retidão —, 4para ensinar
sagacidade aos ingênuos conhecimento e reflexão ao jovem, 6para entender
provérbios e sentenças obscuras, os ditos dos sábios e os seus enigmas. 5Que
o sábio escute, e aumente a sua experiência, e o prudente adquira a arte de
dirigir. 7O temor de Iahweh é princípio de conhecimento: os estultos
desprezam sabedoria e disciplina..

I. Prólogo

RECOMENDAÇÕES DA SABEDORIA O sábio: Fugir dos maus companheiros

8Escuta, meu filho, a disciplina do teu pai, não desprezes a instrução da tua
mãe, 9pois será formoso diadema em tua cabeça e colar em teu pescoço.
10Meu filho, se pecadores quiserem te seduzir, não consintas! 11Se disserem:
"Vem conosco, façamos emboscadas mortais, gratuitamente, prendamos o
inocente; 12nós os tragaremos vivos, como o Xeol, inteiros, como os que
baixam à cova! 13Obteremos riquezas magníficas, encheremos nossa casa
com despojos: 14reparte a tua sorte conosco, e todos teremos uma só bolsa!"

15Meu filho, não os acompanhes em seu caminho, afasta os teus passos dos

seus trilhos; *porque os seus pés correm para o mal, apressam-se para derramar sangue;* 17é em vão, porém, que se estende a rede, sob os olhos do que tem asas.18Suas insídias serão mortais para eles, atentam contra si próprios! 19Assim termina a cobiça sem medidas, tirando a vida ao seu dono.

A sabedoria: discurso aos indiferentes

20A Sabedoria apregoa pelas ruas, nas praças levanta a voz:21grita nas encruzilhadas, e nas portas da cidade anuncia: 22"Até quando, ingênuos, amareis a ingenuidade, e vós zombadores, vos empenhareis na zombaria; e vós, insensatos, odiareis o conhecimento?

23Convertei-vos à minha exortação: eis que vos derramarei o meu espírito e vos comunicarei minhas palavras. 24Porque vos chamei, e recusastes, estendi a mão e não fizestes caso, 25recusastes os meus conselhos e não aceitastes minha exortação: 26por isso vou rir da vossa desgraça, vou me divertir quando vos chegar o espanto. 27Quando vos sobrevier o espanto como tempestade, quando vossa desgraça chegar como um turbilhão, quando caírem sobre vós a angústia e a aflição! 28Aí vão me chamar, e eu não responderei; vão me procurar e não me encontrarão! 29Porque odiaram o conhecimento e não escolheram o temor de Iahweh; 30não aceitaram o meu conselho e recusaram minha exortação; 31comerão, pois, o fruto dos seus erros, e ficarão fartos dos seus conselhos! 32Porque a rebelião de ingênuos os levará à morte, a despreocupação de insensatos acabará com eles; 33mas quem me escuta viverá tranqüilo, seguro e sem temer nenhum mal."

A sabedoria contra as más companhias

2 1Se aceitares, meu filho, minhas palavras e conservares os meus preceitos, 2dando ouvidos à sabedoria, e inclinando o teu coração ao entendimento; 3se invocares a inteligência e chamares o entendimento; 4se o procurares como o dinheiro e o buscares como um tesouro; 5então entenderás o temor de Iahweh e encontrarás o conhecimento de Deus. 6Pois é Iahweh quem dá a sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o entendimento. 7Ele guarda para os retos a sensatez, é escudo para os que andam na integridade. 8Ele vigia as sendas do direito, e guarda o caminho dos seus fiéis. 9Então entenderás a justiça e o direito, a retidão e todos os caminhos da felicidade; 10porque virá a sabedoria ao teu coração e terás gosto no conhecimento; 11a reflexão te

guardará, e o entendimento te protegerá: 12para livrar-te do mau caminho, do homem que diz disparates, 13dos que abandonam o trilho certo para seguir caminhos tenebrosos; 14dos que se alegram fazendo o mal e se comprazem com os disparates; 15os seus caminhos são tortuosos, e as suas sendas extraviadas; 16para livrar-te da mulher estrangeira, da estranha que enleia com suas palavras: 17abandonou o companheiro de sua juventude, esqueceu-se da aliança do seu Deus; 18a sua casa se inclina para a Morte, os seus trilhos para as Sombras; 19os que ali entram não retornam, não alcançam as sendas da vida; 20para que sigas o caminho dos bons e guardes as sendas dos justos;21porque os retos habitarão a terra e os íntegros permanecerão nela; 22os ímpios, porém, serão expulsos da terra, os traidores serão varridos dela!

Como adquirir a sabedoria

3 1Meu filho, não esqueças minha instrução, guarda no coração os meus preceitos; 2porque te trarão longos dias e anos, vida e prosperidade. 3O amor e a fidelidade não te abandonem, ata-os ao pescoço, inscreve-os na tábua do coração; 4e alcançarás favor e bom sucesso aos olhos de Deus e dos homens. 5Confia em Iahweh com todo o teu coração, não te fies em tua própria inteligência; 6em todos os teus caminhos, reconhece-

o, e ele endireitará as tuas veredas. 7Não sejas sábio aos teus olhos, teme a Iahweh e evita o mal, 8e será a saúde da tua carne e refrigério para os teus ossos. 9Honra a Iahweh com a tua riqueza, com as primícias de tudo o que ganhares; 10e os teus celeiros estarão cheios de trigo, os teus lagares transbordarão de vinho novo. 11Meu filho, não desprezes a disciplina de Iahweh, nem te canses com a sua exortação; 12porque Iahweh repreende os que ele ama, como um pai ao filho preferido.

As alegrias do sábio

13Feliz o homem que encontrou a sabedoria, o homem que alcançou o entendimento!

14Ganhá-la vale mais do que a prata, e o seu lucro mais do que o ouro. 15É mais valiosa do que as pérolas; nada que desejas a iguala. 16Em sua direita: longos anos; em sua esquerda: riqueza e honra! 17Os seus caminhos são deliciosos, e os seus trilhos são prosperidade. 18É uma árvore de vida para os

que a colhem, e felizes são os que a retêm!

19Iahweh fundou a terra com a sabedoria, e firmou o céu com o entendimento. 20Por seu conhecimento foram abertos os abismos, e as nuvens destilam o orvalho. 21Meu filho, não percas de vista a sensatez, conserva a reflexão: 22serão vida para a tua alma e enfeite para o teu pescoço. 23Seguirás tranqüilo o teu caminho, sem que tropecem os teus pés.

24Descansarás sem temor, e, deitado, o sono te será suave; 25não te assustará o terror imprevisto, nem a desgraça que cai sobre os ímpios. 26Pois Iahweh ficará ao teu lado e guardará o teu pé da armadilha! 27Não negues um favor a quem necessita, se tu podes fazê-lo. 28Não digas a teu próximo: "Vai embora! Passa depois! Amanhã dar-te-ei..." E

tens a coisa na mão... 29Não trames danos contra o teu próximo, quando em ti deposita confiança. 30Não pleiteies com ninguém sem motivo, se não te fez mal nenhum. 31Não tenhas inveja do homem violento, nunca escolhas seus caminhos; 32porque Iahweh abomina o perverso, mas a sua intimidade está com os retos. 33A maldição de Iahweh está na casa do ímpio, mas abençoa a morada dos justos. 34Ele zomba dos zombadores insolentes, mas aos pobres concede o seu favor. 35A honra é a herança dos sábios, mas os insensatos herdam a ignomínia!

Escolha da sabedoria

4 1Escutai, ó filhos, a disciplina paterna, ficai atentos para conhecerdes a inteligência: 2eu vos dou uma boa doutrina, não abandoneis minha instrução. 3Também eu fui filho do meu pai, amado ternamente por minha mãe.4Ele me instruiu assim: "Conserva minhas palavras no teu coração, guarda os meus preceitos, e viverás; 5adquire a sabedoria, adquire a inteligência, não te esqueças delas, nem te afastes de minhas palavras; 6não a abandones, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá. 7O princípio da sabedoria é: adquire a sabedoria; com todos os teus ganhos, adquire a inteligência!

8Estreita-a, e ela te fará crescer; abraça-a, e ela te honrará; 9porá em tua cabeça um formoso diadema e te cingirá com brilhante coroa." 10Meu filho, escuta e recebe minhas palavras, e serão longos os anos da tua vida. 11Eu te instruo no caminho da sabedoria, encaminho-te pelas sendas da retidão. 12Ao

caminhar, não serão torpes os teus passos, e ao correr, tu não tropeçarás.
13Agarra-te à disciplina, e não a soltes, conserva-a, porque é a tua vida.
14Não vás pela senda dos ímpios, não avances pelo caminho dos maus.

15Evita-o, e não o atravesses, afasta-te dele, e segue ao lado. 16Eles não dormem sem ter feito o mal, perdem o sono se não fazem alguém tropeçar!
17Comem um pão de maldade, e bebem o vinho de violências. 18Mas a senda dos justos brilha como a aurora, e vai alumiando até que se faça o dia:
19o caminho dos ímpios é tenebroso, e não sabem onde tropeçam. 20Meu filho, sê atento às minhas palavras; dá ouvidos às minhas sentenças: 21não se afastem dos teus olhos, guarda-as dentro do coração. 22Pois são vida para quem as encontra, e saúde para a sua carne. 23Guarda o teu coração acima de tudo, porque dele provém a vida. 24Afasta-te da boca enganosa; vai para longe dos lábios falsos. 25Os teus olhos olhem de frente, e o teu olhar dirija-se para diante.26Aplaina o trilho sob os teus passos, e sejam firmes todos os teus caminhos. 27Não te desvies nem para a direita e nem para a esquerda, afasta os teus passos do mal.

A desconfiança frente à estrangeira e os verdadeiros amores do sábio

5 1Meu filho, presta atenção à minha sabedoria, dá ouvidos ao meu entendimento: 2assim conservarás a reflexão e os teus lábios guardarão o conhecimento. Não dês atenção à mulher perversa. 3Os lábios da estrangeira destilam mel, e o seu paladar é mais suave do que o azeite. 4No final, porém, é amarga como o absinto, e afiada como uma espada de dois gumes. 5Os seus pés levam para a Morte, e os seus passos descem para o Xeol. 6Não segue o caminho da vida, e seus trilhos se extraviam sem que perceba. 7E agora, ó filhos, escutai-me. Não vos afasteis de minhas sentenças. 8Afasta dela o teu caminho, não te aproximes da porta de sua casa, 9para que ela não dê a outros a tua dignidade, nem os teus anos à gente implacável. 10Não se fartem com o teu vigor os estranhos, e com os teus suores a casa do desconhecido.
11Gemerás quando chegar o desenlace e consumir a carne do teu corpo.
12Então dirás: "Por que odiei a disciplina e meu coração recusou a exortação? 13Por que não dei atenção aos meus mestres, nem dei ouvido aos meus educadores? 14Por pouco cheguei ao cúmulo da desgraça, no meio da assembléia e da comunidade." 15Bebe a água da tua cisterna, a água que jorra do teu poço. 16Não derrames pela rua o teu manancial, nem os seus ribeiros

pelas praças.

17Sejam para ti somente, sem reparti-los com estrangeiros. 18Bendita seja a
tua fonte, goza com a esposa a tua juventude: 19cerva querida, gazela
formosa; que te embriaguem sempre as suas carícias, e o seu amor te satisfaça
sem cessar! 20Meu filho, por que errar com uma estranha? Por que abraçar os
seios de uma desconhecida? 21Pois os olhos de Iahweh observam os
caminhos do homem e vigiam todos os seus trilhos. 22O ímpio é preso por
suas próprias culpas, e é apanhado pelos laços do pecado. 23Ele morre por
falta de disciplina, e perece por sua grande estultícia!

A fiança imprudente

6 1Meu filho, se foste fiador do teu próximo, se deste a mão por um
estrangeiro; 2se estás comprometido por tuas palavras, e preso pelas
sentenças da tua boca, 3faze o seguinte, meu filho, para livrar-te, pois caíste
em poder do teu próximo: 4Vai, insiste e incomoda o teu próximo, Não dês
repouso aos teus olhos, nem sono às tuas pálpebras; 5livra-te, como a cerva
da armadilha, ou como o pássaro da arapuca!

O preguiçoso e a formiga

6Anda, preguiçoso, olha a formiga, observa o seu proceder, e torna-te sábio:
7sem ter um chefe, nem um guia, nem um dirigente, 8no verão, acumula o
grão e reúne provisões durante a colheita. 9Até quando dormirás, ó
preguiçoso? Quando irás te levantar do sono? 10Um pouco dormes, cochilas
um pouco; um pouco cruzas os braços e descansas; 11mas te sobrevêm a
pobreza do vagabundo e a indigência do mendigo!

O Insensato

12O homem depravado e malvado, o que emprega palavras enganosas,
13pisca o olho, balança os pés e faz sinal com os dedos; 14pensa desatinos e
planeja maldades, e sempre está semeando discórdias. 15De repente, porém,
lhe sobrevirá a perdição, de improviso o quebrará, sem remédio!

Sete coisas abomináveis

16Seis coisas detesta Iahweh, e sete lhe são abominação: 17olhos altivos,
língua mentirosa, mãos que derramam o sangue inocente, 18coração que
maquina planos malvados, pés que correm para a maldade, 19testemunha
falsa que profere mentiras, e o que semeia discórdia entre irmãos.

Continuação do discurso paterno

20Meu filho, guarda os preceitos de teu pai, não rejeites a instrução de tua
mãe. 21Leva-os sempre atados ao coração e amarra-os ao pescoço: 22quando
caminhares, te guiarão; quando descansares, te guardarão; quando
despertares, te falarão. 23Pois o preceito é uma lâmpada, e a instrução é uma
luz, e é um caminho de vida a exortação que disciplina. 24Eles te guardarão
da mulher má, da língua suave da estranha. 25Não cobice o teu coração a sua
beleza, nem te deixes prender por seus olhares; 26se a prostituta procura um
pedaço de pão, a mulher casada quer uma vida preciosa!27Pode alguém
carregar fogo consigo sem queimar a própria roupa? 28Pode alguém
caminhar sobre brasas sem queimar os próprios pés? 29Assim acontece com
aquele que procura a mulher do próximo, quem a toca não ficará impune.
30O ladrão não fica difamado quando rouba para saciar a fome.31Se o
prendem, cobrar-lhe-ão sete vezes mais, e terá que entregar toda a sua
fortuna. 32O adúltero é homem sem juízo, o violador arruína-se a si mesmo:
33receberá golpes e ignomínia, e a sua infâmia não desaparecerá. 34Pois o
ciúme excita a raiva do marido, e no dia da vingança não terá piedade; 35não
aceitará compensações, em nada consentirá, mesmo se aumentares os
presentes.

7 1Meu filho, guarda as minhas sentenças, conserva os meus preceitos;
2guarda os meus preceitos e viverás, a minha instrução seja a menina dos
teus olhos. 3Ata-a aos dedos, escreve-a na tábua do coração; 4dize à
sabedoria: "Tu és minha irmã." Chama a inteligência de tua parenta, 5para
que te guarde da mulher estrangeira, da estranha cuja palavra é sedutora:
6Estava na janela de minha casa, olhando pelas frestas, 7e vi os jovens
ingênuos e percebi entre as crianças um rapaz sem juízo! 8Ele passa ao lado,
perto da esquina onde ela está, e vai para a casa dela, 9na bruma, ao
entardecer, no coração da noite e da sombra. 10Uma mulher lhe vem ao
encontro, vestida como prostituta, com falsidade no coração. 11Ela é esperta
e insolente, e os seus pés não param em casa: 12ora está na rua, ora está na

praça, espreitando todas as esquinas. 13Ela o agarra e o beija, e depois diz de
modo sério: 14"Ofereci um sacrifício de comunhão, porque hoje cumpro o
meu voto, 15por isso saí ao teu encontro, ansiosa por ver-te, e te encontrei!
16Cobri a cama de colchas, de tecidos bordados, estendi lençóis do Egito.

17Perfumei o quarto com mirra, aloés e cinamomo. 18Vem, embriaguemo-
nos com carícias até o romper do dia, saciemo-nos com amores. 19Pois o
meu marido não está em casa, ele fez longa viagem, 20levou a bolsa com o
dinheiro e não voltará até a lua cheia."

21Com tantos discursos o apanha, e o atrai com lábios lisonjeiros; 22o infeliz
corre atrás dela, como o boi vai ao matadouro, como o estulto ao castigo do
pelourinho, 23até que uma flecha lhe atinja o lado, como o pássaro que voa
para a armadilha, sem saber que perderá a vida. 24Agora escutai-me, meus
filhos, prestai atenção às minhas sentenças: 25não se extravie o teu coração
por seus caminhos, não te percas em seus trilhos. 26Pois ela assassinou a
muitos, e os mais fortes foram as suas vítimas; 27sua casa é o caminho do
Xeol, suas escadas levam para os átrios da Morte.

Segundo discurso da Sabedoria

8 1A Sabedoria não chama? O Entendimento não levanta a voz? 2Nos
montículos, ao lado do caminho, em pé junto às veredas, 3junto às portas da
cidade, gritando nos caminhos de chegada: 4a vós, homens, eu chamo, dirijo-
me aos filhos de Adão: 5os ingênuos aprendam a sagacidade, os insensatos
adquiram um coração. 6Escutai, porque direi coisas importantes, abrirei meus
lábios com palavras retas. 7O céu de minha boca murmura a Verdade, e meus
lábios aborrecem o mal. 8Todas as sentenças minhas são justas, nenhuma é
desatinada ou tortuosa. 9São leais para quem sabe discernir, e retas para
quem encontrou o conhecimento. 10Acolhei minha disciplina, e não o
dinheiro; o conhecimento, mais valioso do que o ouro; 11porque a Sabedoria
é melhor do que as pérolas, e nenhuma jóia lhe é comparável!

Auto-elogio da Sabedoria: a Sabedoria régia

12Eu, a Sabedoria, moro com a sagacidade, e possuo o conhecimento da
reflexão. 13(O

temor de Iahweh odeia o mal.) Detesto o orgulho e a soberba, o mau caminho
e a boca falsa. 14Eu possuo o conselho e a prudência, são minhas a
inteligência e a fortaleza. 15É

por mim que reinam os reis, e que os príncipes decretam a justiça: 16por mim
governam os governadores, e os nobres dão sentenças justas.17Eu amo os
que me amam, e os que madrugam por mim hão de me encontrar. 18Comigo
estão a riqueza e a honra, os bens estáveis e a justiça. 19O meu fruto é melhor
do que o ouro, do que o ouro puro, o meu lucro vale mais do que a prata de
lei. 20Eu caminho pela senda da justiça e ando pelas veredas do direito.
21para levar o bem aos que me amam, e encher os seus tesouros.

A Sabedoria criadora

22Iahweh me criou, primícias de sua obra, de seus feitos mais antigos.
23Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes da origem da
terra.24Quando os abismos não existiam, eu fui gerada, quando não existiam,
os mananciais das águas.

25Antes que as montanhas fossem implantadas, antes das colinas, eu fui
gerada; 26ele ainda não havia feito a terra e a erva, nem os primeiros
elementos do mundo. 27Quando firmava os céus, lá eu estava, quando
traçava a abóbada sobre a face do abismo; 28quando condensava as nuvens
no alto, quando se enchiam as fontes do abismo; 29quando punha um limite
ao mar: e as águas não ultrapassavam o seu mandamento, quando assentava
os fundamentos da terra. 30Eu estava junto com ele como o mestre-de-obras,
eu era o seu encanto todos os dias, todo o tempo brincava em sua presença:
31brincava na superfície da terra, e me alegrava com os homens.

O convite supremo

32Portanto, meus filhos, escutai-me: felizes os que guardam os meus
caminhos!

33Escutai a disciplina, e tornai-vos sábios, não a desprezeis. 34Feliz o
homem que me escuta, velando em minhas portas a cada dia, guardando os
batentes de minha porta!

35Quem me encontra encontra a vida, e goza do favor de Iahweh. 36Quem peca contra mim fere a si mesmo, todo o que me odeia ama a morte.

A sabedoria hospitaleira

9 1A Sabedoria construiu a sua casa, talhando suas sete colunas. 2Abateu seus animais, misturou o vinho e pôs a mesa. 3Enviou as suas criadas para anunciar nos pontos que dominam a cidade: 4"Os ingênuos venham aqui; quero falar aos sem juízo: 5Vinde comer do meu pão, e beber do vinho que misturei. 6Deixai a ingenuidade e vivereis, segui o caminho da inteligência."

Contra os zombadores 7Quem corrige o zombador atrai ignomínia, quem repreende o ímpio, a desonra. 8Não repreendas o zombador porque te odiará, repreende o sábio, e ele te agradecerá. 9Dá ao sábio, e ele se tornará mais sábio, ensina o justo, e ele aprenderá ainda mais. 10O começo da sabedoria é o temor de Iahweh. e o conhecimento dos santos é inteligência. 11 Por mim prolongarás os teus dias, e ajuntar-se-ão anos em tua vida.

12Se fores sábio, o serás para o teu proveito; se te tornas zombador, somente tu o pagarás.

A senhora insensatez arremeda a Sabedoria

13A senhora insensatez é impulsiva, é ingênua e nada conhece. 14Senta-se à porta da casa, num assento que domina a cidade, 15para chamar os transeuntes, os que seguem o reto caminho: 16"Os ingênuos venham para cá, quero falar aos sem juízo. 17A água roubada é mais doce, o pão escondido é mais saboroso." 18E não sabem que em sua casa estão as Sombras, e seus convidados, no fundo do Xeol!

II. A grande coleção salomônica

10 1Provérbios de Salomão. O filho sábio alegra o pai, o filho insensato entristece a mãe. 2Tesouros injustos não aproveitam, mas a justiça liberta da morte. 3Iahweh não deixa o justo faminto, mas reprime a cobiça dos ímpios. 4A mão preguiçosa empobrece, o braço diligente enriquece. 5Quem recolhe no outono é prudente, quem dorme na colheita é indigno.6Bênçãos sobre a cabeça do justo, mas a boca dos ímpios encobre violência. 7A memória do

justo é bendita, o nome dos ímpios apodrece. 8O coração sábio aceita o mandamento, o estulto se arruína pelos lábios. 9Quem caminha na integridade caminha seguro, quem segue um caminho torto é descoberto. 10Quem pisca o olho causa pesares, quem repreende abertamente traz remédio. 11A boca do justo é fonte de vida, mas a boca dos ímpios encobre violência. 12O ódio provoca querelas, o amor cobre todas as ofensas. 13Nos lábios do prudente há sabedoria, a vara é para o ombro do sem juízo. 14Os sábios entesouram o conhecimento mas a boca do estulto é um perigo iminente. 15A fortuna do rico é seu baluarte, o mal dos fracos é sua indigência. 16O salário do justo é a vida, o ganho do ímpio, o pecado. 17Caminha para a vida quem observa a disciplina, quem despreza a correção se extravia. 18Os lábios do mentiroso encobrem o ódio, quem difunde calúnia é insensato. 19Nas muitas palavras não falta ofensa, quem retém os lábios é prudente. 20A boca do justo é prata escolhida, o coração dos ímpios vale pouco. 21Os lábios do justo apascentam a muitos, os estultos morrem por falta de juízo. 22É a Bênção de Iahweh que enriquece, e nada ajunta a fadiga. 23É um jogo para o insensato entregar-se ao crime, e para o inteligente, cultivar a sabedoria. 24Ao ímpio acontece o que teme, mas ao justo se lhe dá o que deseja.

25Quando vem a tormenta, desaparece o ímpio! Mas o justo está firme para sempre.26Vinagre nos dentes, fumaça nos olhos, tal é o preguiçoso para quem o envia.

27O temor de Iahweh prolonga os dias, os anos dos ímpios serão abreviados. 28A

esperança dos justos é alegria, o anseio dos ímpios fracassa. 29O caminho de Iahweh é refúgio para o íntegro, e é terror para os malfeitores. 30O justo jamais vacilará, mas os ímpios não habitarão a terra. 31A boca do justo exprime a sabedoria, mas a língua enganosa será cortada. 32Os lábios do justo conhecem o favor, mas a boca dos ímpios, a perversidade.

11 1Balança falsa é abominação para Iahweh, mas o peso justo tem o seu favor. 2Onde entra a insolência, entra a ignomínia, mas com os humildes está a sabedoria. 3A integridade guia os homens retos, e a maldade destrói os traidores. 4No dia da ira, a riqueza será inútil, mas a justiça liberta da morte. 5A justiça dos íntegros endireita o seu caminho, e o ímpio cai por sua

impiedade. 6A justiça dos retos os salva, e os traidores são colhidos em sua cobiça. 7Quando morre o ímpio, acaba seu anseio, e a esperança nas riquezas perece. 8O justo escapa da angústia, o ímpio ocupa o seu lugar. 9O ímpio arruína o próximo com a boca, os justos se salvam com seu conhecimento. 10A cidade se alegra com a felicidade dos justos, e quando perecem os ímpios há um grito de alegria.

11Com a bênção dos retos prospera a cidade, pela boca dos ímpios ela se destrói. 12O

sem juízo despreza o seu próximo, o homem inteligente se cala. 13Quem anda tagarelando revela o segredo, é um espírito seguro o que retém o assunto. 14Por falta de direção um povo se arruína, e se salva por muitos conselheiros.15Quem é fiador de um estrangeiro se prejudica, quem não se compromete está tranqüilo. 16A mulher graciosa adquire honra, os violentos adquirem a riqueza. 17O homem misericordioso faz bem a si mesmo, o homem cruel destrói sua própria carne. 18O ímpio faz um trabalho enganador, o que semeia justiça tem paga segura. 19Quem estabelece a justiça viverá, quem procura o mal morrerá. 20Abominação para Iahweh: os corações tortuosos; o seu favor é o caminho dos íntegros. 21Certamente o mau não ficará impune, mas a descendência dos justos será salva. 22Um anel de ouro no focinho de um porco é a mulher formosa sem bom senso. 23O desejo dos justos é somente o bem, a esperança dos ímpios é a cólera.

24Há quem seja pródigo e aumente sua riqueza, e há quem guarde sem medida e se empobreça. 25A alma que abençoa prosperará, e o que rega será também regado. 26O

povo maldiz o que retém o trigo, e há bênção para quem o vende. 27Quem visa o bem terá o favor, quem procura o mal, este o atingirá. 28Quem confia na riqueza cairá, mas os justos germinarão como a folhagem. 29Quem deixa a casa em desordem herdará vento, e o estulto torna-se escravo do sábio de coração. 30O fruto do justo é uma árvore de vida; o sábio conquista as pessoas. 31Se o justo aqui na terra recebe o seu salário, quanto mais o ímpio e o pecador!

12 1Quem ama a disciplina ama o conhecimento quem detesta a repreensão é estúpido.

2O homem bom obtém o favor de Iahweh mas o mal-intencionado, ele o
condena. 3Não está firme o homem sobre a maldade, mas nada abala a raiz
dos justos. 4Uma mulher forte é a coroa do marido, mas a mulher indigna é
como a cárie nos seus ossos. 5Os planos dos justos são retos, os cálculos dos
ímpios são traidores. 6As palavras dos ímpios são armadilhas de sangue, mas
a boca dos retos os salva. 7Os ímpios são derrubados e desaparecem, mas a
casa dos justos subsiste. 8Elogia-se um homem por seu bom senso, o coração
tortuoso será vituperado. 9Melhor é ser simples e ter um servo, que passar
por rico e não ter nada. 10O justo conhece as necessidades do seu gado, mas
as entranhas dos ímpios são cruéis. 11Quem cultiva a terra será saciado de
pão, quem procura quimeras não tem juízo. 12O ímpio se agrada com a rede
dos maus, mas a raiz dos justos prospera. 13Na falsidade dos lábios há uma
armadilha funesta, mas o justo escapa da penúria. 14Do fruto de sua boca o
homem sacia-se com o que é bom, e cada qual receberá a recompensa por
suas obras. 15O caminho do estulto é reto aos seus próprios olhos, mas o
sábio escuta o conselho. 16O estulto manifesta logo a sua raiva, mas o
homem sagaz dissimula a ignomínia. 17Quem revela a verdade proclama a
justiça, a falsa testemunha diz mentiras. 18Há quem tenha a língua como
espada, mas a língua dos Sábios cura. 19O lábio sincero está firme para
sempre, mas por um só instante a língua mentirosa. 20No coração de quem
maquina o mal: a fraude; aos conselheiros pacíficos: a alegria. 21Ao justo
nada acontece de mal, mas os ímpios estão cheios de infelicidade.
22Abominação para Iahweh são os lábios mentirosos, o seu favor é para os
que praticam a verdade. 23O homem sagaz encobre o conhecimento, o
coração dos insensatos proclama a sua estultícia. 24A mão dos diligentes
dominará, e a mão preguiçosa será escrava. 25A angústia do coração
deprime, uma boa palavra reanima.

26Um justo mostra o caminho ao companheiro, mas o caminho dos ímpios os
extravia.

27O indolente não assa a sua caça, mas a diligência é um recurso precioso
para o homem. 28Na senda da justiça está a vida; o caminho dos ímpios leva
à morte.

13 1O filho sábio escuta a disciplina do pai, e o zombador não escuta a
reprimenda. 2Pelo fruto da boca o homem se nutre do bem, mas a alma dos

traidores, de violência. 3Quem vigia a própria boca guarda a sua vida, mas se perde quem escancara os lábios! 4O

preguiçoso espera, e nada tem para sua fome; a fome dos diligentes é saciada. 5O justo odeia a palavra mentirosa, mas o ímpio desonra e difama. 6A justiça guarda aquele cujo caminho é íntegro, o pecado causa a ruína do ímpio. 7Há o que finge ser rico e nada tem, e o que parece pobre e tem grandes bens. 8O resgate da vida de um homem é sua riqueza; mas o pobre não ouve a reprimenda. 9A luz dos justos é alegre, a lâmpada dos ímpios se apaga. 10A insolência só causa discórdia; a sabedoria está com os que se deixam aconselhar. 11Fortuna apressada diminui, quem ajunta pouco a pouco se enriquece. 12A esperança que tarda deixa doente o coração; é árvore de vida o desejo que se realiza. 13Quem despreza a palavra perder-se-á, quem respeita o mandamento será salvo. 14O ensinamento do sábio é fonte de vida para afastar os laços da morte.

15Um grande bom senso alcança favor, o caminho dos traidores é duro. 16Todo homem sagaz age com conhecimento, o insensato propala sua estultícia. 17O mensageiro malvado cai na desgraça, o mensageiro fiel traz a cura. 18Miséria e ignomínia para quem abandona a disciplina, honra para quem observa a repreensão. 19Desejo satisfeito, doçura para a alma, para os insensatos é abominação afastar-se do mal. 20Quem caminha com os Sábios torna-se sábio, quem se ajunta aos insensatos torna-se mau. 21A desgraça persegue os pecadores; aos justos, a paz e o bem. 22Aos filhos dos filhos o homem de bem deixa uma herança, ao justo está reservada a fortuna dos pecadores. 23A lavoura do pobre dá rico sustento, mas pode se perder por falta de justiça. 24Quem poupa a vara odeia seu filho, aquele que o ama aplica a disciplina. 25O justo come e se farta, o ventre dos ímpios passa fome.

14 1A Sabedoria edifica sua casa, a Estultícia a derruba com as mãos. 2Quem anda na retidão teme a Iahweh, quem se desvia dos seus caminhos o despreza. 3Da boca do estulto brota a soberba, os lábios dos Sábios os guardam. 4Onde não há bois falta o grão, a força do touro traz grande colheita. 5A testemunha fiel não mente, a testemunha falsa diz mentiras. 6O zombador busca a sabedoria e não a encontra, o conhecimento é fácil para o inteligente. 7Deixa a companhia do insensato, pois não acharás conhecimento

em seus lábios. 8A sabedoria do sagaz discerne o seu caminho, a estultícia dos insensatos se engana. 9Os estultos zombam do sacrifício pelo pecado, mas entre os homens retos encontra-se o favor. 10O coração conhece sua própria amargura, e nenhum estrangeiro partilha sua alegria.11A casa dos ímpios será destruída, a tenda dos homens retos prosperará. 12Tal caminho parece reto para alguém, mas afinal é o caminho da morte.

13Também entre risos chora o coração, e a alegria termina em pesar. 14O coração desviado farta-se de seus caminhos, e o homem de bem, de suas obras. 15O ingênuo acredita em tudo o que se diz, o homem sagaz discerne os seus passos. 16O sábio teme o mal e dele se afasta, o insensato é insolente e seguro de si. 17O homem colérico comete estultícia, o homem mal intencionado é odioso. 18Os ingênuos herdam a estultícia, os sagazes fazem do conhecimento uma coroa. 19Diante dos bons os maus se inclinam, e os ímpios, nas portas dos justos. 20O pobre é odioso mesmo para o vizinho, mas são muitos os amigos do rico. 21 Aquele que despreza o próximo peca; feliz é quem tem piedade dos pobres. 22Não é extraviar-se maquinar o mal? Amor e fidelidade para quem busca o bem. 23Toda fadiga traz proveito; o palavrório, porém, só traz indigência. 24A coroa dos sábios é a sua riqueza; a estultícia dos insensatos é estultícia. 25Uma testemunha veraz salva as vidas, quem profere mentiras é impostor. 26No temor de Iahweh há poderosa segurança; para seus filhos ele é um refúgio. 27O temor de Iahweh é fonte de vida para evitar os laços da morte. 28Povo numeroso é glória para o rei, a falta de gente é ruína para o príncipe. 29O homem paciente é cheio de entendimento, o impulsivo exalta a estultícia. 30Um coração bondoso é vida para o corpo, mas a inveja é cárie para os ossos.

31Oprimir o fraco é ultrajar seu Criador, honrá-lo é ter piedade do indigente.32O ímpio cai em sua própria maldade, o justo se refugia em sua integridade. 33Num coração inteligente repousa a sabedoria; mas não é reconhecida no coração dos insensatos. 34A justiça faz prosperar uma nação, o pecado é a vergonha dos povos. 35O favor do rei é para o servo prudente, e a sua cólera para aquele que é indigno.

15 1Uma resposta branda aplaca a ira, uma palavra ferina atiça a cólera. 2A língua dos Sábios torna o conhecimento agradável, a boca dos insensatos destila estultícia. 3Em todo lugar os olhos de Iahweh estão vigiando os maus

e os bons. 4A língua suave é árvore de vida, a língua perversa quebra o coração. 5O estulto despreza a disciplina paterna, quem observa a repreensão é sagaz. 6Na casa do justo há abundância, mas o rendimento do ímpio é fonte de inquietação. 7Os lábios dos Sábios espalham conhecimento, mas o coração dos insensatos não é assim. 8O sacrifício dos ímpios é abominação para Iahweh, mas o seu favor é para a oração dos homens retos.

9Abominação para Iahweh é o caminho do ímpio; mas ele ama o que busca a justiça.

10Severa disciplina para quem se afasta da trilha; quem odeia a repreensão morrerá.

11Xeol e Perdição estão diante de Iahweh: quanto mais o coração humano! 12O

zombador não ama quem o repreende, e com os Sábios ele não anda. 13Um coração contente alegra o semblante, o coração aflito abate o espírito. 14O coração inteligente procura o conhecimento, a boca dos insensatos se alimenta de estultícia. 15Para o pobre todos os dias são maus, o coração contente tem um perpétuo banquete. 16Mais vale pouco com temor de Iahweh, do que grandes tesouros com sobressalto. 17Mais vale um prato de verdura com amor, do que um boi cevado com ódio. 18O homem colérico atiça a querela, o homem paciente acalma a rixa. 19O caminho do preguiçoso é como cerca de espinhos, a trilha dos homens retos é uma grande estrada. 20O filho sábio alegra o pai, o homem insensato despreza sua mãe. 21A estultícia alegra o que não tem juízo, o homem inteligente caminha direito. 22Por falta de reflexão os projetos fracassam, mas se realizam quando há muitos conselheiros. 23A alegria de um homem está na resposta de sua boca: que bom é uma resposta oportuna! 24Para o homem prudente o caminho da vida leva para o alto, a fim de evitar o Xeol, embaixo. 25Iahweh arranca a casa dos soberbos, e fixa os marcos do terreno da viúva. 26Abominação para Iahweh: os pensamentos maus; mas as palavras benevolentes são puras. 27Quem é ávido de rapinas perturba sua casa, quem odeia subornos viverá. 28O coração do justo medita para responder, a boca dos ímpios destila maldades. 29Iahweh fica longe dos ímpios, mas ouve a oração dos justos. 30Um olhar sereno alegra o coração, uma boa notícia reanima as forças. 31O ouvido que escuta a repreensão salutar hospedar-se-á no meio dos Sábios.

32Quem rejeita a disciplina despreza a si mesmo, quem escuta a repreensão adquire juízo. 33O temor de Iahweh é disciplina de sabedoria, antes da honra está a pobreza.

16 1Ao homem os projetos do coração, de Iahweh vem a resposta da língua. 2Todos os caminhos do homem são puros a seus olhos, mas Iahweh pesa os espíritos. 3Recomenda a Iahweh tuas obras, e teus projetos irão se realizar. 4Iahweh tudo faz em vista de um fim, e até o ímpio para o dia da desgraça.5Abominação para Iahweh: todo coração altivo; certamente não ficará impune. 6Com amor e fidelidade expia-se a culpa, pelo temor de Iahweh o mal é afastado. 7Quando Iahweh aprova os caminhos de um homem, ele o reconcilia até mesmo com seus inimigos. 8Mais vale pouco com justiça, do que muitos ganhos sem o direito. 9O coração do homem planeja o seu caminho, mas é Iahweh que firma os seus passos. 10O oráculo está nos lábios do rei; num julgamento, sua boca é sem defeito. 11A balança e os pratos justos são de Iahweh, todos os pesos da bolsa são sua obra. 12Abominação para os reis é praticar o mal, porque sobre a justiça o trono se firma. 13Os lábios justos ganham o favor do rei, ele ama quem fala com retidão.

14O furor do rei é mensageiro de morte, mas o homem sábio o aplaca. 15Na luz da face do rei está a vida; seu favor é nuvem que traz chuva. 16Melhor do que o ouro é adquirir sabedoria, e adquirir discernimento é melhor do que a prata. 17O caminho dos homens retos é evitar o mal; quem vigia seu caminho guarda sua vida. 18A arrogância precede a ruína, e o espírito altivo, a queda. 19É melhor ser humilde com os pobres do que repartir o despojo com os soberbos. 20Quem é atento à palavra encontra a felicidade, quem confia em Iahweh é feliz. 21Um coração sábio tem fama de inteligente, a doçura dos lábios aumenta o saber. 22Fonte de vida é a sensatez para quem a possui, a disciplina dos estultos é a estultícia. 23O coração do sábio faz sua boca sensata, e seus lábios ricos em experiência. 24As palavras amáveis são um favo de mel: doce para o paladar e força para os ossos. 25Há caminhos que parecem retos, mas afinal são caminhos para a morte.26A fome do operário trabalha para ele, porque sua boca o estimula. 27O homem malvado produz desgraça, e leva nos lábios fogo abrasador. 28O homem pervertido semeia discórdias, e o difamador divide os amigos. 29O homem violento seduz o seu próximo e o guia pelo mau caminho. 30O que fecha os olhos para meditar

disparates, o que morde os lábios, já fez o mal. 31Nobre coroa são as cãs, ela se encontra no caminho da justiça.

32Mais vale um homem lento para a ira do que um herói, e um homem senhor de si do que o conquistador de uma cidade. 33A sorte se joga na orla da veste, mas de Iahweh depende o julgamento.

17 1É melhor um pedaço de pão seco e a tranqüilidade do que uma casa cheia de sacrifícios de discórdia. 2O servo prudente se imporá ao filho indigno, com os irmãos ele terá parte na herança. 3A prata no forno, o ouro no crisol, mas é Iahweh que prova o coração. 4O mau fica atento aos lábios perniciosos, o mentiroso dá ouvidos à língua perversa. 5Quem zomba do pobre ultraja seu Criador, quem ri de um infeliz não ficará impune. 6Coroa dos anciãos são os netos, honra dos filhos são os pais. 7Uma língua distinta não vai com o estúpido, menos ainda, com o príncipe, uma língua mentirosa. 8O

suborno é talismã para quem o dá: para qualquer lado que se volte tem sucesso. 9Quem busca amizade encobre a ofensa, quem a diz e repete afasta o amigo. 10Uma repreensão causa mais impressão no homem inteligente do que cem golpes em um insensato. 11O

malvado só procura rebelião, mas o mensageiro cruel será enviado contra ele. 12É

melhor encontrar uma ursa sem os filhotes do que o insensato em sua estultícia. 13A quem retribui o bem com o mal, a desgraça não se afastará de sua casa. 14É deixar correr as águas, o princípio da discórdia; antes de abrir um processo, desiste. 15Absolver o ímpio e condenar o justo: ambas as coisas são abominação para Iahweh. 16De que serve ao insensato ter dinheiro? Para adquirir a sabedoria? Se não tem coração! 17Em toda ocasião ama o amigo, um irmão nasce para o perigo. 1SÉ falto de juízo quem aperta a mão, ficando como fiador do vizinho. 19Quem ama a rebelião ama o delito, e quem se mostra orgulhoso cultiva a ruína. 20Coração tortuoso não encontra felicidade, e língua perversa cai na desgraça. 21Quem gera um insensato terá sofrimentos, o pai de um estúpido não terá alegria! 22Coração alegre, corpo contente; espírito abatido, ossos secos. 23O ímpio aceita um suborno debaixo do manto, para distorcer o direito. 24O

homem inteligente olha de frente a sabedoria, mas os olhos do insensato olham para o fim do mundo. 25O filho insensato é preocupação para o pai e amargura para a mãe.

26Não é bom multar o justo, e açoitar os nobres é contrário ao direito.
27Quem retém suas palavras tem conhecimento, um espírito frio é um homem inteligente. 28Mesmo o estulto, quando se cala, passa por sábio, por inteligente, aquele que fecha os lábios.

18 1Quem vive isolado segue seu bel-prazer e se exalta contra todo conselho. 2O

insensato não gosta da inteligência, mas de publicar o que pensa. 3Onde entra a impiedade, entra o desprezo, com a ignomínia, o opróbrio.4As palavras de um homem são águas profundas, a fonte da sabedoria é manancial que jorra.
5Não é bom favorecer o ímpio para declinar o justo num julgamento. 6Os lábios do insensato provocam querela, sua boca provoca os golpes. 7A boca do insensato é sua ruína, e seus lábios, uma armadilha para sua vida. 8As palavras do que murmura são guloseimas que descem até o fundo do ventre.
9O homem preguiçoso no seu trabalho é irmão do destruidor. 10O

nome de Iahweh é uma torre forte: aí acorre o justo, e está protegido. 11A fortuna do rico é sua fortaleza: e pensa que é alta muralha. 12Antes da ruína, o coração se exalta, e antes da honra, a pobreza. 13O que responde antes de escutar terá a estultícia e a confusão. 14O

espírito do homem pode agüentar a doença, mas o espírito abatido, quem o levantará?

15O coração inteligente adquire o conhecimento, o ouvido dos Sábios procura o conhecimento. 16O dom que um homem faz lhe abre caminho e o conduz à presença dos grandes. 17O primeiro que se defende tem razão, até que chegue outro e o conteste. 18A sorte coloca um fim nas querelas, e decide entre os poderosos. 19Um irmão ofendido é pior do que uma fortaleza, e as querelas são como os batentes do portal. 20Com o fruto da boca se sacia o ventre, sacia-se com o produto dos lábios. 21Morte e vida estão em poder da língua, aqueles que a escolhem comerão do seu fruto. 22Encontrar uma mulher é encontrar a felicidade, é obter um favor de Iahweh. 23O pobre fala

suplicando, o rico responde duramente.24Há amigos que levam à ruína, e há amigos mais queridos do que um irmão.

19 1Mais vale um pobre que anda na integridade do que um homem com lábios tortuosos e insensato. 2Onde não há conhecimento o zelo não é bom; quem apressa o passo se extravia. 3A estultícia do homem perverte o seu caminho, e seu coração se irrita contra Iahweh. 4A riqueza multiplica os amigos, mas o fraco até o amigo o deixa. 5A falsa testemunha não ficará impune, e o que diz mentiras não se livrará. 6Muitos bajulam o homem generoso, e todos são amigos de quem dá presentes. 7Todos os irmãos do pobre o odeiam, e muito mais se afastam dele os amigos. Ele procura palavras, e não as encontra! 8Quem adquire um coração ama a si mesmo, quem conserva a inteligência encontrará a felicidade. 9A falsa testemunha não ficará impune, quem diz mentiras perecerá. 10Não vai bem ao insensato viver no luxo, menos ainda ao escravo dominar os príncipes. 11O homem prudente é lento para a ira; e se honra em ignorar uma ofensa.

12Rugido de leão é a ira do rei, orvalho sobre a relva é o seu favor. 13Um filho insensato é uma calamidade para o pai, uma goteira sem fim são as queixas de uma mulher.

14Casa e fortuna são herança paterna, mas é Iahweh quem dá uma mulher prudente. 15A preguiça faz cair no torpor; o ocioso passará fome. 16Quem guarda o mandamento guarda a vida, quem despreza os seus caminhos morrerá. 17Quem faz caridade ao pobre empresta a Iahweh, e ele dará a sua recompensa. 18Corrige o teu filho enquanto há esperança, mas não te arrebates até matá-lo. 19O homem violento se expõe ao castigo; se tu o poupas, aumentarás o mal dele. 20Ouve o conselho, aceita a disciplina, para chegares a ser sábio depois. 21Muitos são os projetos do coração humano, mas é o desígnio de Iahweh que permanece firme. 22O que se espera de um homem é o amor; ama-se mais a um pobre do que a um mentiroso. 23O temor de Iahweh conduz à vida, fica-se satisfeito e repousado, sem temer a desgraça. 24O preguiçoso mete a mão no prato, mas não consegue levá-la até a boca. 25Golpeia o zombador e o ingênuo tornar-se-

á sagaz; repreende um homem inteligente, ele entenderá o conhecimento. 26Quem maltrata o pai e expulsa a mãe é filho indigno e infame. 27Meu filho, se não obedeceres à disciplina, perder-te-ás por falta de palavras de

conhecimento. 28Uma testemunha indigna zomba do direito; a boca dos ímpios devora o crime. 29Para os zombadores há castigos preparados, e açoites para as costas dos insensatos.

20 1A zombaria está no vinho, e a insolência na bebida! Quem nisso se perde não chega a ser sábio. 2A cólera do rei é rugido de leão! Quem a excita peca contra si mesmo. 3É

uma honra para o homem evitar um processo, mas o estulto se enreda em disputas. 4No outono o preguiçoso não trabalha, na colheita procura e nada encontra. 5Água profunda é o conselho no coração do homem, o homem inteligente tem apenas que hauri-la.

6Muitos se dizem homens fiéis, mas quem encontrará um homem leal? 7O justo que se comporta honestamente: felizes seus filhos depois dele! 8Um rei que se assenta no tribunal dissipa todo mal por seu olhar. 9Quem pode dizer: "Purifiquei meu coração, do meu pecado estou puro"? 10Dois pesos e duas medidas: ambos são abominação para Iahweh.11Mesmo por seus atos um jovem se dá a conhecer, se sua ação é pura ou se ela é correta. 12O ouvido que ouve, o olho que vê, Iahweh os fez a ambos. 13Não ames o sono, porque ficarás pobre: fica de olhos abertos e te saciarás de pão. 14"Mau, mau", diz o comprador, e depois vai-se gabando da compra. 15Mesmo que tenhas ouro e pérolas, o mais precioso são os lábios com conhecimento. 16Ao fiador de um estrangeiro tiram-lhe a roupa, e fica empenhado por um estranho. 17Parece doce o pão da fraude, mas depois a boca fica cheia de areia. 18No conselho se consolidam os projetos: faze a guerra com cálculos sábios. 19O que anda falando revela o segredo, não te ajuntes com o de lábios fáceis! 20Quem maldiz pai e mãe verá apagar-se a sua lâmpada no coração das trevas.

21Fortuna que começa muito depressa, no final não será abençoada. 22Não digas: vingar-me-ei do mal; espera por Iahweh e ele te salvará. 23Abominação para Iahweh: dois pesos; e balança falsa não é boa. 24Iahweh dirige os passos do homem: como, pois, poderá o homem compreender o seu caminho? 25É armadilha para o homem gritar: "É

santo!" e só refletir depois de fazer o voto. 26Um rei sábio joeira os ímpios e faz passar sobre eles a roda. 27A lâmpada de Iahweh é o espírito do homem, a qual esquadrinha o mais íntimo do corpo. 28Amor e Fidelidade preservam o

rei; ele sustenta no amor o seu trono. 29A beleza dos jovens é o seu vigor, e o enfeite dos velhos, suas cãs. 30Os vergões das feridas purificam do mal, e os açoites, o mais íntimo do corpo.

21 1Como ribeiro de água, assim o coração do rei na mão de Iahweh, este, segundo o seu querer, o inclina. 2Todo caminho do homem é reto aos seus olhos, mas Iahweh pesa os corações. 3Praticar a justiça e o direito vale mais para Iahweh do que os sacrifícios.

4Olhar altivo, coração orgulhoso, a lâmpada dos ímpios, são pecado. 5Os projetos do

homem diligente são apenas o lucro; para quem se apressa, somente a pobreza! 6Fazer tesouros com a língua falsa é vaidade fugitiva de quem procura a morte. 7A violência dos ímpios os arrebata, porque recusam praticar o direito. 8Tortuoso é o caminho do homem criminoso, mas reto o proceder do inocente. 9Melhor é morar no canto de um teto do que morar junto com mulher queixosa. 10A alma do ímpio deseja o mal; aos seus olhos o próximo não encontra graça. 11Quando o zombador é castigado, o ingênuo se torna sábio; e quando o sábio é instruído, acolhe o conhecimento. 12O Justo considera a casa do ímpio: e arrasta os ímpios para a desgraça. 13Quem tapa o ouvido ao clamor do fraco também clamará e não terá resposta. 14Um presente secreto aplaca a ira; o suborno em sigilo, o furor violento. 15Praticar o direito é alegria para o justo, mas é espanto para os malfeitores. 16O homem que se desvia do caminho da prudência, na assembléia das sombras repousará. 17Quem ama o prazer ficará indigente, quem ama vinho e boa carne jamais ficará rico. 18O ímpio serve de resgate para o justo; no lugar dos retos: o traidor 19Melhor é morar numa região deserta. do que com uma mulher queixosa e iracunda.20Tesouro precioso e azeite há na casa do sábio, mas o insensato os engole.

21Quem procura a justiça e o amor encontrará vida, justiça e honra. 22 O sábio escala a cidade dos guerreiros e destrói a fortaleza em que ela confiava. 23Quem guarda a boca e a língua guarda-se da angústia. 24Insolente, soberbo, seu nome é "zombador"! Ele age no ardor de sua insolência. 25O desejo do preguiçoso causa sua morte, porque suas mãos recusam o trabalho. 26Todo o dia o ímpio é presa do desejo, mas o justo dá e nada retém.

27O sacrifício dos ímpios é abominação, quanto mais oferecendo-o com malícia! 28A testemunha mentirosa perecerá, mas quem sabe escutar falará para sempre. 29O ímpio dá ares de firmeza, mas o reto consolida seu caminho. 30Não há sabedoria, nem entendimento, nem conselho diante de Iahweh. 31O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas a vitória vem de Iahweh!

22 1É preferível um bom nome a muitas riquezas, e uma boa graça a prata e ouro. 2Rico e pobre se encontram; a ambos fez Iahweh. 3O homem sagaz vê o mal e se esconde: mas os ingênuos passam adiante e sofrem a pena. 4O fruto da humildade é o temor de Iahweh, a riqueza, a honra e a vida. 5Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda sua alma retira-se para longe deles. 6Ensina a criança no caminho que deve andar, e mesmo quando for velho não se desviará dele. 7O rico domina sobre os pobres, o que toma emprestado é servo do que empresta. 8Quem semeia a injustiça colherá a desgraça, e a vara de sua cólera desaparecerá.9O homem generoso será abençoado, porque dá de seu pão ao fraco. 10Lança fora o zombador, e com ele irá a contenda; cessarão as demandas e a ignomínia. 11O que ama a pureza de coração e é grácil no falar terá por amigo o rei. 12Os olhos de Iahweh protegem o conhecimento, mas ele confunde os discursos do traidor. 13O preguiçoso diz: "Um leão está lá fora! Serei morto no meio da rua!" 14Cova profunda é a boca das estrangeiras; aquele, contra quem Iahweh se irar, cairá nela. 15A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela. 16Oprime-se um fraco: no final ele sai engrandecido; dá-se ao rico: e no final só há empobrecimento.

III. Coleção dos Sábios

17Inclina teu ouvido, ouve as palavras dos Sábios, e aplica teu coração ao meu conhecimento, 18pois terás prazer em guardá-las dentro de ti, e estarão todas firmes em teus lábios. 19Para que a tua confiança esteja em Iahweh, vou instruir hoje também a ti.

20Não te escrevi trinta capítulos sobre conselhos e conhecimento, 21para te ensinar a certeza de palavras verdadeiras e poderes responder com verdade ao que te envia? 22Não despojes o fraco, por ser fraco, nem oprimas o pobre no julgamento.23Porque Iahweh disputará a sua causa e tirará a vida dos que os defraudaram. 24Não te juntes ao homem irascível, nem freqüentes o homem

colérico, 25para que não te acostumes com seus modos e não encontres uma cilada para tua vida. 26Não estejas entre os que se comprometem, tornando-se fiadores de dívidas: 27se não tens com que pagar, tomarão a cama debaixo de ti. 28Não desloques os marcos antigos que os teus pais colocaram.

29Ves um homem perito em seu trabalho? Ele será posto a serviço de reis, não será posto a serviço de pessoas obscuras.

23 1Quando te assentas para comer com um chefe, presta atenção ao que está à tua frente; 2põe uma faca na tua garganta, se és um glutão! 3Não cobices seus manjares, porque são alimento enganador. 4Não te fatigues por adquirir a riqueza, não apliques nisso a tua inteligência. 5Nela pousam teus olhos, e ela não existe mais, pois certamente fará asas para si, como águia, e voará pelos céus. 6Não comas o pão do invejoso nem cobices seus manjares, 7pois é assim o cálculo que ele faz em si mesmo: "Come e bebe!", diz ele, mas seu coração não está contigo! 8Vomitarás o bocado que comeste, perdendo tuas palavras suaves. 9Não fales aos ouvidos do insensato, pois ele despreza tuas prudentes palavras. 10Não desloques o marco antigo, e não entres no campo dos órfãos, 11pois o seu vingador é forte: disputará a causa deles contra ti. 12Aplica o teu coração à disciplina e teus ouvidos às palavras do conhecimento. 13Não afastes do jovem a disciplina! Se lhe bates com a vara, não morrerá. 14Quanto a ti, deves bater-lhe com a vara, para salvar-lhe a vida do Xeol. 15Meu filho, se o teu coração é sábio, meu coração também se alegrará, 16e os meus rins festejarão quando teus lábios falarem com retidão.17Que o teu coração não inveje os pecadores mas o dia todo tenha temor a Iahweh, 18pois é certo que vai haver um futuro, e tua esperança não vai ser aniquilada.

19Ouve, meu filho, e torna-te sábio, e dirige o teu coração pelo caminho. 20Não estejas entre bebedores de vinho, nem entre comedores de carne, 21pois bebedor e glutão empobrecem, e o sono veste o homem com trapos. 22Ouve o teu pai, ele te gerou, e não desprezes tua mãe envelhecida. 23Adquire a verdade e não vendas sabedoria, disciplina e inteligência. 24O pai do justo vai saltar de alegria; quem gera um sábio com ele se alegrará. 25Que teu pai e tua mãe se alegrem, e exulte aquela que te gerou. 26Meu filho, dá-me o teu coração, e que teus olhos gostem dos meus caminhos: 27pois a prostituta é cova profunda, e a estranha, um poço estreito. 28Como

salteador, ela também fica espreitando, e entre os homens multiplica os infiéis. 29Para quem os ais? Para quem os lamentos? Para quem as disputas? Para quem as queixas? Para quem os golpes sem motivo? Para quem os olhos turvados? 30Para aqueles que entardecem sobre o vinho e vão à procura de bebidas misturadas. 31Não olhes o vinho: como é vermelho, como brilha no copo, como escorre suave! 32No fim ele morde como a cobra e fere como a víbora. 33Teus olhos verão coisas estranhas, e teu coração dirá disparates. 34Serás como alguém deitado em alto-mar ou deitado no topo de um mastro. 35"Feriram-me... e eu nada senti! Bateram-me... e eu nada percebi! Quando irei acordar? Vou continuar a beber!"

24 1Não tenhas inveja dos maus nem queiras a sua companhia, 2pois seu coração planeja a violência, e seus lábios só falam maldade. 3Com a sabedoria se constrói uma casa, e com o entendimento ela se firma; 4com o conhecimento enchem-se os quartos de todo tipo de bens preciosos e agradáveis. 5Um homem sábio é cheio de força, e o homem de conhecimento confirma o seu vigor; 6pois é pelos cálculos que farás a guerra, e a vitória vem pelo grande número de conselheiros. 7Para o estulto a sabedoria é fortaleza inacessível: na porta da cidade ele não abre a sua boca. 8Quem planeja fazer o mal será chamado mestre de astúcia. 9O projeto da estultícia é o pecado, e o zombador é abominável aos homens. 10Se te mostras fraco no dia da angústia, a tua força é bem pequena. 11Liberta os que são levados à morte, salva os que são arrastados ao suplício!

12Pois, se disseres: "Eis que nada soubemos", aquele que pesa os corações não entenderá? Não saberá aquele que te formou? Ele devolverá ao homem conforme a sua obra. 13Come o mel, meu filho, porque é bom, o favo de mel é doce ao paladar. 14Assim é a sabedoria para ti, saiba-o! Se a encontras, haverá um futuro, e tua esperança não vai ser aniquilada. 15Não te embosques, ó ímpio, junto à morada do justo, nem devastes a sua habitação! 16Pois o justo cai sete vezes, e se levanta, mas os ímpios tropeçam na desgraça. 17Se teu inimigo cai, não te alegres, e teu coração não exulte se ele tropeça, 18para que Iahweh não veja isso, fique descontente, e dele retire a sua ira. 19Não te aflijas por causa dos maus, nem tenhas inveja dos ímpios. 20Pois não há futuro para o mau: a lâmpada dos ímpios se extingue. 21Teme a Iahweh, meu filho, e ao rei; não te mistures com os inovadores, 22pois, de repente, surgirá a sua perdição, e a ruína de um e de outro, quem a pode

conhecer?

IV. Seqüência da coleção dos Sábios

23Também estes são dos Sábios: Não é bom ser parcial no julgamento.
24Quem diz ao ímpio: "Tu és justo", será maldito dos povos e detestado das nações; 25para os que os punem haverá felicidade, e sobre eles virá uma bênção feliz. 26Dá um beijo nos lábios quem responde com franqueza.
27Organiza teu negócio lá fora, prepara-o no teu campo, e depois construirás a tua casa. 28Não testemunhes sem motivo contra o teu próximo, nem o enganes com teus lábios. 29Não digas: "Segundo me fez, assim lhe farei!

Devolverei a cada um conforme a sua obra!" 30Passei junto ao campo do preguiçoso, pela vinha de um homem sem juízo: 31Eis que tudo estava cheio de urtigas, sua superfície coberta de espinhos, e seu muro de pedras em ruínas. 32Ao ver isso comecei a refletir, vi e tirei uma lição: 33"Dormir um pouco, cochilar um pouco, um pouco cruzar os braços e deitar-se, 34e tua pobreza virá como um vadio, como um mendigo a tua indigência."

V. Segunda coleção salomônica

25 1Também estes são provérbios de Salomão, transcritos pelos homens de Ezequias, rei de Judá. 2A glória de Deus é ocultar uma coisa, e a glória dos reis é sondá-la.3A altura do céu, a fundura da terra e o coração dos reis são coisas insondáveis. 4Tira as escórias da prata, e ela fica totalmente pura; 5tira o ímpio da presença do rei, e seu trono se firma na justiça. 6Não te vanglories na frente do rei, nem ocupes o lugar dos grandes; 7pois é melhor que te digam: "Sobe aqui!", do que seres humilhado na frente de um nobre. O

que teus olhos viram, 8não introduzas logo em processo pois o que farás no fim se teu próximo te confundir? 9Entra em processo com teu próximo, mas não reveles o segredo de outrem, 10para que ele, ouvindo, não te insulte, e tua difamação não possa ser recuperada.11Maçãs de ouro com enfeites de prata é a palavra falada em tempo oportuno. 12Anel de ouro ou colar de ouro fino é a censura do sábio para ouvido atento.

13Como o frescor da neve num dia de ceifa, é o mensageiro fiel para quem o envia: ele reconforta a vida do seu senhor. 14Nuvens e ventos e nada de

chuva é o que promete mas não cumpre. 15Com paciência dobra-se um magistrado, e a língua macia pode quebrar ossos. 16Encontraste mel? Come o suficiente, para que não fiques enjoado e o vomites. 17Teu pé seja raro na casa do teu próximo, para que ele não se enjoe de ti, e te odeie. 18Maça, espada e flecha aguda é o que testemunha em falso contra seu próximo.

19Dente que balança e pé que tropeça é confiar no traidor no dia da angústia; 20é tirar o manto num dia gelado. É derramar vinagre na ferida cantar canções a um coração aflito.21Se teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer; se tem sede, dá-lhe de beber: 22assim amontoas brasas sobre sua cabeça, e Iahweh te recompensará. 23O vento do norte gera a chuva, e a língua dissimuladora, uma face irritada. 24É melhor viver sob um ângulo do teto do que partilhar uma casa com mulher briguenta. 25Água fresca em garganta sedenta; é a boa notícia de uma terra longínqua. 26Fonte turvada e nascente poluída: é o justo que treme na frente de um ímpio. 27Não é bom comer muito mel nem buscar glória sobre glória. 28Uma cidade aberta, sem muralhas; tal é o homem sem autocontrole.

26 1Como neve no verão e chuva na colheita, também a honra não convém ao insensato.

2Como o pássaro que foge e a andorinha que voa, a maldição gratuita não atinge a sua meta. 3Relho para o cavalo, freio para o jumento, e uma vara para as costas dos insensatos. 4Não respondas ao insensato conforme a sua estultícia, para não te igualares a ele. 5Responde ao insensato conforme a sua estultícia, para que ele não se creia sábio aos próprios olhos. 6Corta os pés e bebe violência quem envia mensagem por meio do insensato. 7São bambas as pernas do coxo, e o provérbio na boca dos insensatos. 8Como prender uma pedra à funda é conceder honra ao insensato. 9Galho de espinhos na mão de um bêbado é o provérbio na boca dos insensatos. 10Um arqueiro que fere a todos: tal é o que emprega o insensato e o bêbado que passam. 11Como o cão que torna ao seu vômito é o insensato que repete a sua estultícia. 12Vês um homem sábio aos seus olhos?

Espera-se mais do insensato do que dele.13O preguiçoso diz: "Há uma fera no caminho, um leão pelas ruas!" 14A porta gira nos seus gonzos, e o preguiçoso no seu leito. 15O

preguiçoso põe a mão no prato: levá-la à boca é muita fadiga! 16O preguiçoso é mais sábio aos seus olhos do que sete pessoas que respondem com tato. 17Agarra um cão pelas orelhas quem se mete em briga alheia. 18Como alguém que se finge louco, lançando setas inflamadas, flechas e morte, 19assim é o homem que mente ao seu próximo e depois diz: "Foi só por brincadeira!" 20Sem lenha o fogo se apaga, sem difamador acaba-se a briga. 21Carvão para as brasas e lenha para o fogo: é o homem briguento para atiçar a disputa. 22As palavras do difamador são guloseimas que descem ao ventre profundo. 23Prata não purificada aplicada sobre argila: são os lábios ardentes e o coração perverso. 24Quem odeia disfarça com os lábios, mas dentro de si instala a mentira; 25se a sua voz é graciosa, não confies nele, pois há sete abominações no seu coração. 26O ódio cobre-se com máscara, sua maldade se revelará na assembléia.

27Quem abre uma cova nela cairá, quem rola uma pedra, ela sobre ele voltará. 28A língua mentirosa odeia os que ela fere, e a boca fluente provoca a ruína.

27 1Não te felicites pelo dia de amanhã, pois não sabes o que o hoje vai gerar. 2Seja outro quem te louve, e não tua boca; um estranho, e não teus lábios! 3A pedra é pesada e a areia é uma carga, mas a cólera do estulto pesa mais do que ambas. 4O furor é cruel e a ira impetuosa, mas quem resiste frente ao ciúme? 5É melhor a reprimenda aberta do que o amor encoberto. 6Os golpes do amigo são leais, e mentirosos os beijos do inimigo.

7Garganta saciada despreza o favo de mel, garganta faminta acha doce todo o amargo.

8Como ave vagando longe do ninho, assim é o homem vagando longe do lar. 9Óleo e perfume alegram o coração, e a doçura do amigo é melhor que o próprio conselho.

10Não abandones teu amigo, nem o amigo do teu pai, e não vás à casa do teu irmão no teu dia difícil: mais vale o vizinho perto do que o irmão distante. 11Sê sábio, meu filho, alegra o meu coração, e eu poderei responder a quem me ultraja. 12O sagaz vê o mal e se esconde, os ingênuos avançam e sofrem o dano. 13Toma sua roupa, pois ele afiançou um estrangeiro, toma-lhe uma garantia, por causa de estranhos.1 14Quem bendiz seu próximo em alta voz

desde a manhã, isto ser-lhe-á considerado maldição. 15Goteira pingando sem
parar em dia de chuva e a mulher briguenta são semelhantes! 16Contê-la é o
mesmo que conter o vento ou pegar o óleo com a mão. 17O ferro se aguça
com o ferro, e o homem se aguça com a presença do seu próximo. 18Quem
cuida de sua figueira comerá dos seus frutos, e quem vela por seu senhor será
honrado. 19Como a água dá o reflexo do rosto, assim é o coração do homem
para o homem. 20O Xeol e a perdição são insaciáveis, e também insaciáveis
os olhos do homem. 21Há fornalha para a prata e forno para o ouro, e o
homem vale o que vale a sua fama. 22Mesmo que pises o estulto no
almofariz (entre os grãos, com um pilão), sua estultícia não se separa dele.
23Conhece bem o estado das tuas ovelhas, e presta atenção aos teus
rebanhos; 24porque as riquezas não são para sempre, e uma coroa não se
transmite de geração em geração. 25Cortado o capim e aparecendo o broto, e
ajuntado o feno das montanhas, 26tenhas cordeiros para te vestir, bodes para
comprar um campo, 27leite de cabra em abundância para te alimentar, para
alimentar a tua casa e sustentar as tuas servas.

28 1O ímpio foge, mesmo que ninguém o persiga, mas os justos têm a
segurança de um leão. 2Quando um país está em revolta, os chefes se
multiplicam, com homem inteligente e instruído firma-se a ordem. 3O
homem perverso que oprime os fracos é chuva devastadora que deixa sem
pão. 4Os que abandonam a lei louvam o ímpio, os que observam a lei o
combatem. 5Os homens maus não entendem o direito, mas os que buscam a
Iahweh entendem tudo. 6É melhor o pobre que se mantém íntegro que o de
conduta perversa, mesmo sendo rico. 7Quem guarda a lei é filho inteligente,
mas o amigo de libertinos envergonha seu pai. 8Quem multiplica seus bens
com usura e interesse multiplica-os para o que tem pena dos fracos. 9O que
desvia o ouvido para não ouvir a lei, até mesmo sua prece se torna
abominável. 10Quem desvia os retos por mau caminho, na sua própria cova
cairá, e os íntegros herdarão a felicidade. 11O rico é sábio aos seus próprios
olhos, mas o fraco inteligente o desmascara. 12Quando os justos triunfam, há
grande glória; quando os ímpios se levantam, cada um se esconde. 13Quem
esconde suas faltas jamais tem sucesso, mas quem as confessa e abandona
obtém compaixão. 14Feliz o homem que vive sempre no temor, pois quem
endurece o coração cai na desgraça. 15Leão rugindo e urso pulando: é o
ímpio governando um povo fraco.

16Um príncipe sem inteligência multiplica as extorsões, quem odeia o lucro prolonga os seus dias. 17Um homem culpado de assassínio fugirá até o túmulo: não o segurem!

18Quem vive de modo íntegro será salvo, mas quem se entorta em dois caminhos, num deles cairá. 19Quem cultiva sua terra sacia-se de pão, quem persegue o vazio sacia-se de pobreza. 20O homem leal terá muitas bênçãos, mas quem se apressa para se enriquecer não fica impune. 21Não é bom fazer acepção de pessoas, mas, por um bocado de pão, o homem transgride. 22O homem de olho ávido corre atrás da riqueza, e não sabe que a necessidade vai cair sobre ele. 23Quem repreende um homem depois achará favor, mais do que aquele que o lisonjeia com a língua. 24Quem rouba seu pai e sua mãe, e diz: "Não é pecado!", é companheiro do bandido. 25O homem ávido provoca disputas, mas quem confia em Iahweh prospera. 26Quem confia em seu bom senso é insensato, quem procede com sabedoria será salvo. 27Para quem dá ao pobre não há necessidade, mas quem dele esconde seus olhos terá muitas maldições. 28Quando os ímpios se levantam, cada um se esconde; quando eles perecem, os justos se multiplicam.

29 1Quem retesa a nuca diante das repreensões será quebrado de repente, e sem remédio.

2Quando os justos se multiplicam, o povo se alegra; o povo geme, quando o ímpio governa. 3Quem ama a sabedoria alegra seu pai, mas quem freqüenta prostitutas dissipa seus bens. 4O rei mantém a terra pelo direito, mas o ávido de impostos a transtorna. 5O

homem que lisonjeia seu próximo estende uma rede sob seus passos. 6Na transgressão do perverso há uma cilada, mas o justo exulta e se alegra. 7O justo conhece a causa dos fracos, o ímpio não tem a inteligência de reconhecê-la. 8Os zombadores alvoroçam a cidade, mas os Sábios contêm a ira. 9Quando um sábio discute com um estulto, quer se zangue quer ria, jamais terá descanso. 10Os assassinos detestam o homem íntegro, mas os homens retos o procuram. 11O insensato expande suas paixões todas, mas o sábio as reprime e acalma. 12Se um chefe dá atenção a palavras mentirosas, seus ministros todos tornam-se perversos. 13O pobre e o opressor se encontram: é Iahweh quem ilumina os olhos dos dois. 14O rei que julga os fracos com verdade firmará o seu trono para sempre.

15A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o jovem deixado a si mesmo envergonha sua mãe. 16Quando os ímpios se multiplicam, multiplica-se a transgressão, mas os justos verão a sua queda. 17Corrige o teu filho, e ele te dará descanso, trará delícias para ti.

18Quando não há visão, o povo não tem freio; feliz aquele que observa a lei! 19Escravo não se corrige com palavras, pois ele entende, mas não obedece. 20Vês um homem precipitado no falar? Espera-se mais do insensato do que dele. 21Se alguém mima seu escravo desde a infância, este, por fim, se torna ingrato. 22O homem irado provoca a disputa, e o enfurecido multiplica as transgressões. 23O orgulho do homem o humilha, mas o espírito humilde torna-se honrado. 24O cúmplice do ladrão odeia a si próprio: ouve a maldição, mas não o denuncia. 25O medo do homem arma uma cilada, mas quem confia em Iahweh está em segurança. 26Muitos procuram o favor do chefe, mas o direito do homem vem de Iahweh. 27O homem iníquo é abominável para os justos, o de caminho reto é abominável para o ímpio.

VI. Palavras de Agur 30 1Palavras de Agur, filho de Jaces, de Massa. Oráculo do homem: Que fadiga, ó Deus, que fadiga inútil!2Eu sou o mais estúpido dos homens, e não tenho inteligência humana; 3não aprendi a sabedoria, nem cheguei a conhecer o Santo. 4Quem subiu ao céu, e de lá desceu? Quem encerrou o vento no punho? Quem amarrou o mar numa túnica? Quem fixou os limites do orbe? Qual é o seu nome, e o nome do seu filho, se é que o sabes? 5A Palavra de Deus é comprovada, ele é um escudo para quem nele se abriga: 6Não acrescentes nada às suas palavras, porque te responderá, e passarás por mentiroso. 7Duas coisas eu te pedi; não mas negues antes de eu morrer: 8afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem riqueza e nem pobreza, concede-me o meu pedaço de pão; 9não seja eu saciado, e te renegue, dizendo: "Quem é Iahweh?" Não seja eu necessitado e roube e blasfeme o nome de meu Deus. 10Não calunies o servo diante de seu patrão: ele te amaldiçoará, e serás castigado. 11Há quem amaldiçoa o pai e não abençoa a mãe; 12há quem se considera puro e não se lava de sua imundície; 13há gente de olhares altivos e de semblante altaneiro; 14há quem tem dentes como navalhas e queixos iguais aos punhais, para suprimir da terra os pobres, e os indigentes do meio dos homens. VII. Provérbios numéricos 15A sanguessuga tem duas filhas: "Traz, traz!" Três coisas são insaciáveis, e uma quarta jamais diz: "Basta!" 16O

Xeol, o ventre estéril, a terra que não se farta de água, e o fogo que não diz: "Basta!"

17O olho que desdenha um pai e despreza a obediência à mãe, que os corvos o arranquem, e as águias o devorem. 18Há três coisas que me ultrapassam, e uma quarta que não compreendo: 19o caminho da águia no céu, o caminho da serpente na rocha, o caminho da nave no mar, o caminho do homem com a donzela.20Assim procede a adúltera: come, limpa a boca e diz: "Eu não fiz nada de mal!..." 21Por três coisas treme a terra, e a quarta não pode suportar: 22o servo que chega a ser rei, o louco farto de pão, 23a moça antipática que encontra marido, e a serva que herda da patroa. 24No mundo há quatro coisas pequenas, mais sábias do que os sábios: 25as formigas, povo fraco, que no verão assegura o alimento; 26os arganazes, povo sem força, mas que moram nas rochas; 27os gafanhotos que não têm rei e marcham todos em ordem; 28as lagartixas, que se deixam apanhar pela mão, mas entram nos palácios do rei. 29Há três coisas de belo porte, e uma quarta de belo andar:30o leão, o mais valente dos animais, que não foge de nada, 31o galo bem empenado, ou o bode, e o rei na frente do seu povo. 32Se foste louco sem pensar, e depois pensaste, mão na boca: 33Apertas o leite e sai manteiga, apertas o nariz e sai sangue, apertas a ira e saem rixas!

VIII. Palavras de Lamuel

31 1Palavras de Lamuel, rei de Massa, as quais lhe ensinou sua mãe. 2Que tens, filho meu, filho de minhas entranhas, filho de minhas promessas? 3Não entregues a tua força às mulheres, nem o teu vigor aos que corrompem os reis. 4Não é próprio do rei beber vinho, ó Lamuel, não é próprio do rei beber vinho, nem dos governadores gostar de licor; 5porque ao beber se esquecem das leis, e não atendem ao direito dos pobres. 6Dá licor ao moribundo, e vinho aos amargurados: 7bebam e esqueçam-se da miséria, e não se lembrem de suas penas! 8Abre a tua boca em favor do mudo, em defesa dos abandonados; 9abre a boca, julga com justiça, defende o pobre e o indigente.

IX. A perfeita dona-de-casa

10Quem encontrará a mulher talentosa? Vale muito mais do que pérolas.11Nela confia o seu marido, e a ele não faltam riquezas. 12Traz-lhe a felicidade, não a desgraça, todos os dias de sua vida. 13Adquire a lã e o linho,

e trabalha com mãos hábeis. 14É como a nave mercante, que importa de longe o grão. 15Noite ainda, se levanta, para alimentar os criados. E dá ordens às criadas. 16Examina um terreno e o compra, com o que ganha com as mãos planta uma vinha. 17Cinge a cintura com firmeza, é emprega a força dos braços. 18Sabe que os negócios vão bem, e de noite sua lâmpada não se apaga. 19Lança a mão ao fuso, e os dedos pegam a roca. 20Estende a mão ao pobre, e ajuda o indigente.

21Se neva, não teme pela casa, porque todos os criados vestem roupas forradas. 22Tece roupas para o seu uso, e veste-se de linho e púrpura. 23Na praça o seu marido é respeitado, quando está entre os anciãos da cidade. 24Tece panos para vender, e negocia cinturões. 25Está vestida de força e dignidade, e sorri diante do futuro. 26Abre a boca com sabedoria, e sua língua ensina com bondade. 27Vigia o comportamento dos criados, e não come pão no ócio. 28Seus filhos levantam-se para saudá-la, seu marido canta-lhe louvores: 29"Muitas mulheres ajuntaram riquezas, tu, porém, ultrapassas a todas."

30Enganosa é a graça, fugaz a formosura! A mulher que teme a Iahweh merece louvor!

31Dai-lhe parte do fruto de suas mãos, e nas portas louvem-na suas obras.

ECLESIASTES

1 1Palavras de Coélet, filho de Davi, rei em Jerusalém.4

Primeira parte

Prólogo — 2Vaidade das vaidades — diz Coélet — vaidade das vaidades, tudo é vaidade. 3Que proveito tira o homem de todo o trabalho tom que se afadiga debaixo do sol? 4Uma geração vai, uma geração vem, e a terra sempre permanece. 5O sol se levanta, o sol se deita, apressando-se a voltar ao seu lugar e é lá que ele se levanta. 6O vento sopra em direção ao sul, gira para o norte, e girando e girando vai o vento em suas voltas. 7Todos os rios correm para o mar e, contudo, o mar nunca se enche: embora chegando ao fim do seu percurso, os rios continuam a correr. 8Toda palavra é enfadonha e ninguém é capaz de explicá-la. O olho não se sacia de ver, nem o ouvido se

farta de ouvir. 9O que foi, será, o que se fez, se tornará a fazer: nada há de novo debaixo do sol!

10Mesmo que alguém afirmasse de algo: "Olha, isto é novo!", eis que já sucedeu em outros tempos muito antes de nós. 11Ninguém se lembra dos antepassados, e também aqueles que lhes sucedem não serão lembrados por seus pósteros.

Vida de Salomão — 12Eu, Coélet, fui rei de Israel em Jerusalém. 13Coloquei todo o coração em investigar e em explorar com a sabedoria tudo o que se faz debaixo do céu.

É uma tarefa ingrata que Deus deu aos homens para com ela se atarefarem. 14Examinei todas as obras que se fazem debaixo do sol. Pois bem, tudo é vaidade e correr atrás do vento!15O que é torto não se pode endireitar; o que está faltando não se pode contar.

16Pensei comigo: aqui estou eu com tanta sabedoria acumulada que ultrapassa a dos meus predecessores em Jerusalém; minha mente alcançou muita sabedoria e conhecimento. 17Coloquei todo o coração em compreender a sabedoria e o conhecimento, a tolice e a loucura, e compreendi que tudo isso é também procura do vento. 18Muita sabedoria, muito desgosto; quanto mais conhecimento, mais sofrimento.

2 1Eu disse a mim mesmo: Pois bem, eu te farei experimentar a alegria e conhecer a felicidade! Mas também isso é vaidade. 2Do riso eu disse: "Tolice", e da alegria: "Para que serve?" 3Ponderei seriamente entregar meu corpo ao vinho, mantendo meu coração sob a influência da sabedoria, e render-me à insensatez, para averiguar o que convém ao homem fazer debaixo do céu durante os dias contados da sua vida. 4Fiz obras magníficas: construí palácios para mim, plantei vinhedos, 5fiz jardins e parques onde plantei árvores frutíferas de toda espécie. 6Construí reservatórios de água para regar as árvores novas do bosque. 7Adquiri escravos e escravas, tinha criadagem e possuía muitos rebanhos de vacas e ovelhas, mais do que os meus predecessores em Jerusalém.

8Acumulei também prata e ouro, as riquezas dos reis e das províncias. Escolhi cantores e cantoras e todas as delícias dos homens, toda a abundância

dos cofres. 9Ultrapassei e avantajei-me a todos quantos me precederam em Jerusalém, e a sabedoria permanecia junto a mim. 10Ao que os olhos me pediam nada recusei, nem privei meu coração de alegria alguma; sabia desfrutar de todo o meu trabalho, e esta foi minha porção em todo o meu trabalho. 11Então examinei todas as obras de minhas mãos e o trabalho que me custou para realizá-las, e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nada havia de proveitoso debaixo do sol. 12Pus-me então a examinar a sabedoria, a tolice e a insensatez. Que fará o sucessor do rei? O que já haviam feito. 13Observei que a sabedoria é mais proveitosa do que a insensatez, assim como a luz é mais que as trevas.

14O sábio tem os olhos abertos, o insensato caminha nas trevas. Porém compreendi que ambos terão a mesma sorte. 15Por isso disse a mim mesmo: "A sorte do insensato será também a minha; para que então me tornei sábio?" Disse a mim mesmo: "Isso também é vaidade". 16Não há lembrança durável do sábio e nem do insensato, pois nos anos vindouros tudo será esquecido: o sábio morre com o insensato. 17Detesto a vida, pois vejo que a obra que se faz debaixo do sol me depurada: tudo é vaidade e correr atrás do vento. 18Detesto todo o trabalho com que me afadigo debaixo do sol pois, se lenho que deixar tudo ao meu sucessor, 19quem sabe se ele será sábio ou néscio? Todavia, ele será dono de todo o trabalho com que me afadiguei com sabedoria debaixo do sol; e isso também é vaidade. 20E meu coração ficou desenganado de todo o trabalho com que me afadiguei debaixo do sol. 21Há quem trabalhe com sabedoria, conhecimento e sucesso, e deixe sua porção a outro que não trabalhou. Isso também é vaidade e grande desgraça..

22Com efeito, o que resta ao homem de todo o trabalho e esforço com que o seu coração se afadigou debaixo do sol? 23Sim, seus dias todos são dolorosos e sua tarefa é penosa, e mesmo de noite ele não pode repousar. Isso também é vaidade. 24Eis que a felicidade do homem é comer e beber, desfrutando do produto do seu trabalho; e vejo que também isso vem da mão de Deus, 25pois quem pode comer e beber sem que isso venha de Deus? 26Ao homem do seu agrado ele dá sabedoria, conhecimento e alegria; mas ao pecador impõe como tarefa ajuntar e acumular para dar a quem agrada a Deus. Isso também é vaidade e correr atrás do vento.

3 A morte — 1Há um momento para tudo e um tempo para todo propósito

debaixo do céu. 2Tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e
tempo de arrancar a planta. 3Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de
destruir, e tempo de construir.

4Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de gemer, e tempo de bailar.
5Tempo de atirar pedras, e tempo de recolher pedras; tempo de abraçar, e
tempo de se separar. 6Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de
guardar, e tempo de jogar fora. 7Tempo de rasgar, e tempo de costurar;
tempo de calar, e tempo de falar. 8Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo
de guerra, e tempo de paz. 9Que proveito o trabalhador tira de sua fadiga?

10Observo a tarefa que Deus deu aos homens para que dela se ocupem:
11tudo o que ele fez é apropriado ao seu tempo. Também colocou no coração
do homem o conjunto do tempo, sem que o homem possa atinar com a obra
que Deus realiza desde o princípio até o fim. 12E compreendi que não há
felicidade para o homem a não ser a de alegrar-se e fazer o bem durante sua
vida. 13E, que o homem coma e beba, desfrutando do produto de todo o seu
trabalho, é dom de Deus. 14Compreendi que tudo o que Deus faz é para
sempre. A isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus
assim faz para que o temam. 15O que existe, já havia existido; o que existirá,
já existe, pois Deus procura o perseguido. 16Observo outra coisa debaixo do
sol: no lugar do direito encontra-se o delito, no lugar do justo encontra-se o
ímpio; 17e penso: ao justo e ao ímpio Deus os julgará, porque aqui há um
tempo para todo propósito e um lugar para cada ação. 18Quanto aos homens
penso assim: Deus os põe à prova para mostrar-lhes que são animais. 19Pois
a sorte do homem e a do animal é idêntica: como morre um, assim morre o
outro, e ambos têm o mesmo alento; o homem não leva vantagem sobre o
animal, porque tudo é vaidade. 20Tudo caminha para um mesmo lugar: tudo
vem do pó e tudo volta ao pó. 21Quem sabe se o alento do homem sobe para
o alto e se o alento do animal desce para baixo, para a terra? 22Observo que
não há felicidade para o homem a não ser alegrar-se com suas obras: essa é a
sua porção; pois quem lhe mostrará o que vai acontecer depois dele?

4 A vida em sociedade — 1Observo ainda as opressões todas que se cometem
debaixo do sol: aí estão as lágrimas dos oprimidos, e não há quem os console;
a força do lado dos opressores, e não há quem os console. 2Então eu felicito
os mortos que já morreram, mais que os vivos que ainda vivem. 3E mais feliz

que ambos é aquele que ainda não nasceu, que não vê a maldade que se comete debaixo do sol. 4Observo também que todo trabalho e todo êxito se realiza porque há uma competição entre companheiros. Isso também é vaidade e correr atrás do vento! 5O insensato cruza os braços e vai se consumindo. 6Mais vale um bocado de lazer do que dois bocados de trabalho, correndo atrás do vento. 7Observo ainda outra vaidade debaixo do sol: 8alguém sozinho, sem companheiro, sem filho ou irmão; todo o seu trabalho não tem fim, e seus olhos não se saciam de riquezas: "Para quem trabalho e me privo da felicidade?" Isso também é vaidade e um penoso trabalho. 9Mais vale dois que um só, porque terão proveito do seu trabalho. 10Porque se caem, um levanta o outro; mas o que será de alguém que cai sem ter um companheiro para levantá-lo? 11Se eles se deitam juntos, podem se aquecer; mas alguém sozinho como vai se aquecer? 12Alguém sozinho é derrotado, dois conseguem resistir, e a corda tripla não se rompe facilmente. 13Mais vale um jovem pobre e sábio do que um rei velho e insensato que não aceita mais conselho. 14Mesmo que ele tenha saído da prisão para reinar e mesmo que tenha nascido mendigo no reino, 15vejo todos os viventes que se movem debaixo do sol ficarem com o jovem que sucedeu ao outro, 16e ele permanece frente a uma multidão sem fim. Porém aqueles que vêm depois não se alegrarão com ele, porque isso também é vaidade e procura do vento. 17Cuida de teus passos quando vais à Casa de Deus: aproximar-se para ouvir vale mais que o sacrifício oferecido pelos insensatos, mas eles não sabem que fazem o mal.

5 1Que tua boca não se precipite e teu coração não se apresse em proferir uma palavra diante de Deus, porque Deus está no céu, e tu sobre a terra; portanto, que tuas palavras sejam pouco numerosas. 2Das muitas tarefas vem o sonho, e das muitas palavras o alarido do insensato. 3Se fazes uma promessa a Deus, não tardes em cumpri-la, porque Deus não gosta dos insensatos. Cumpre o que prometeste. 4Mais vale não fazer uma promessa, do que fazê-la e não cumpri-la. 5Não deixes que a boca te leve ao pecado, nem digas ao Mensageiro: "Foi por engano". Por que iria Deus ficar irritado contra o que prometeste, arruinando a obra de tuas mãos? 6Muitos sonhos acabam levando à vaidade e a muitas palavras. Tu, porém, teme a Deus. 7Se numa província vês o pobre oprimido e o direito e a justiça violados, não fiques admirado: quem está no alto tem outro mais alto que o vigia, e sobre ambos há outros mais altos ainda. 8O proveito da terra pertence a todos e até

mesmo um rei é tributário da agricultura.

O dinheiro — 9Quem ama o dinheiro, nunca está farto de dinheiro, quem
ama a abundância, nunca tem vantagem. Isso também é vaidade. 10Onde
aumentam os bens, aumentam aqueles que os devoram; que vantagem tem o
dono, a não ser ficar olhando?

11Coma muito ou coma pouco, o sono do operário é gostoso; mas o rico
saciado nem consegue adormecer. 12Há um mal doloroso que vejo debaixo
do sol: riquezas que o dono acumula para a sua própria desgraça. 13Num
mau negócio ele perde as riquezas e, se gerou um filho, este fica de mãos
vazias. 14Como saiu do ventre materno, assim voltará, nu como veio: nada
retirou do seu trabalho que possa levar nas mãos. 15Isso também é um mal
doloroso: ele se vai embora assim como veio; e que proveito tirou de tanto
trabalho? — Apenas vento. 16Consome seus dias todos nas trevas, no luto,
em muitos desgostos, doença e irritação. 17Eis o que observo: a felicidade
que convém ao homem é comer e beber, encontrando a felicidade em todo
trabalho que faz debaixo do sol, durante os dias da vida que Deus lhe
concede. Pois esta é a sua porção. 18Todo homem a quem Deus concede
riquezas e recursos que o tornam capaz de sustentar-se, de receber a sua
porção e desfrutar do seu trabalho, isto é um dom de Deus. 19Ele não se
lembrará muito dos dias que viveu, pois Deus enche seu coração de alegria.

6 1Há um outro mal que observo debaixo do sol e que é grave para o homem:
2a um, Deus concede riquezas, recursos e honra, e nada lhe falta de tudo o
que poderia desejar; Deus, porém, não lhe permite desfrutar estas coisas; é
um estrangeiro que as desfruta.

Isso é vaidade e sofrimento cruel. 3Outro, porém, teve cem filhos e viveu por
muitos anos; apesar de ter vivido muitos anos, nunca se saciou de felicidade,
e nem sequer teve sepultura. Pois eu digo que um aborto é mais feliz do que
ele. 4Ele chega na vaidade e se vai para as trevas, e as trevas sepultam seu
nome. 5Não viu o sol e nem o conhece: há mais repouso para ele do que para
o outro. 6E mesmo que alguém vivesse duas vezes mil anos, não veria a
felicidade; não vão todos para o mesmo lugar? 7Todo trabalho do homem é
para sua boca e, no entanto, seu apetite nunca está satisfeito. 8Que vantagem
tem o sábio sobre o insensato, ou sobre o pobre aquele que sabe conduzir-se
diante dos vivos? 9Mais vale o que os olhos vêem do que a agitação do

desejo. Isso também é vaidade e correr atrás do vento. 10O que aconteceu já recebeu um nome, e sabe-se o que é um homem: não pode contestar ao que é mais forte do que ele. 11Quanto mais palavras, tanto mais vaidade. Qual a vantagem para o homem? 12Quem sabe o que convém ao homem durante a sua vida, ao longo dos dias contados de sua vida de vaidade, que passam como sombra? Quem anunciará ao homem o que vai acontecer depois dele debaixo do sol?

Segunda parte

7 Prólogo — 1Mais vale o bom nome do que o bom perfume; o dia da morte do que o dia do nascimento. 2Mais vale ir a uma casa em luto do que ir a uma casa em festa, porque esse é o fim de todo homem; deste modo, quem está vivo refletirá. 3Mais vale o desgosto do que o riso, pois pode-se ter a face triste e o coração alegre. 4O coração dos sábios está na casa em luto, o coração dos insensatos está na casa em festa. 5Mais vale ouvir a repreensão do sábio do que o canto dos insensatos; 6pois, assim como os gravetos crepitam sob o caldeirão, tal é o riso do insensato, e isso também é vaidade. 7

A opressão enlouquece o sábio, e um suborno extravia seu coração.

A sanção

8Mais vale o fim de uma coisa do que seu começo, mais vale a paciência do que a pretensão. 9Não fiques irritado depressa, pois a irritação mora no peito dos insensatos.

10Não digas: "Por que os tempos passados eram melhores que os de agora?" Não é a sabedoria que te faz levantar essa questão. 11A sabedoria é boa como uma herança, e é vantajosa para aqueles que vêem o sol. 12Pois o abrigo da sabedoria é como o abrigo do dinheiro, e a vantagem do conhecimento é que a sabedoria faz viver os que a possuem.

13Vê a obra de Deus: quem poderá endireitar o que ele curvou? 14Em tempo de felicidade, sê feliz, e no dia da desgraça reflete: Deus fez tanto um como o outro, para que o homem nada encontre atrás de si. 15Já vi de tudo em minha vida de vaidade: o justo perecer na sua justiça e o ímpio sobreviver na sua impiedade. 16Não sejas demasiadamente justo e nem te tornes sábio demais:

por que irias te destruir? 17Não sejas demasiadamente ímpio e nem te tornes insensato: para que morrer antes do tempo?

18É bom que agarres um sem soltar o outro, pois quem teme a Deus encontrará um e outro. 19A sabedoria torna o sábio mais forte do que dez chefes numa cidade. 2,1Não existe um homem tão justo sobre a terra que faça o bem sem jamais pecar. 21Não dês atenção a todas as palavras que dizem, assim não ouvirás teu servo te amaldiçoar, 22pois teu coração sabe que também tu amaldiçoaste os outros muitas vezes. 23Coloquei tudo à prova pela sabedoria; pensei: "vou tornar-me sábio", mas a sabedoria está fora do meu alcance. 24O que passou está longe, e profundo, profundo! Quem o achará? 25Em meu coração dediquei-me a conhecer, a raciocinar e a pesquisar a sabedoria e a reflexão, para reconhecer o mal como algo insensato e a insensatez como uma tolice. 26E descobri que a mulher é mais amarga do que a morte, pois ela é uma armadilha, seu coração é uma rede e seus braços, cadeias. Quem agrada a Deus dela escapa, mas o pecador a ela se prende. 27Eis o que encontro — diz Coélet — ao examinar coisa por coisa para chegar a uma conclusão: 28estive pesquisando e nada concluí. Entre mil encontrei apenas um homem, porém, entre todas as mulheres, não encontrei uma sequer. 29Eis a única conclusão a que cheguei: Deus fez o homem reto, este, porém, procura complicações sem conta.

8 1Quem é como o sábio? Quem sabe a interpretação das coisas? A Sabedoria do homem faz sua face brilhar, e abranda a dureza da sua face. 2Obedece à ordem do rei, por causa do juramento de Deus; 3não te apresses em deixar a presença dele,nem te coloques em má situação, porque ele faz o que lhe agrada. 4Porque a palavra do rei é soberana, e quem lhe diria: "Que estás fazendo?" 5Quem observa o mandamento nenhum mal sofrerá; o coração do sábio conhece o tempo e o julgamento, 6pois há um tempo e um julgamento para todo propósito. A infelicidade do homem é grande, 7pois ele não sabe o que vai acontecer: quem pode anunciar-lhe como há de ser? 8Homem algum é senhor do vento, para reter o vento; ninguém é senhor do dia da morte, e nessa guerra não há trégua; nem mesmo a maldade deixa impune quem a comete. 9Vi essas coisas todas ao aplicar o coração a tudo o que se faz debaixo do sol, enquanto um homem domina outro homem, para arruiná-lo. 10Vi também levarem ímpios à sepultura; quando saem do lugar santo, esquecem-se de como eles tinham agido na cidade. Isso também é

vaidade. 11Uma vez que não se executa logo a sentença contra quem praticou o mal, o coração dos filhos dos homens está sempre voltado para a prática do mal. 12Um pecador sobrevive, mesmo que cometa cem vezes o mal. Mas eu sei também que acontece o bem aos que temem a Deus, porque eles o temem; 13mas que não acontece o bem ao ímpio e que, como a sombra, não irá prolongar seus dias, porque não teme a Deus. 14Há uma vaidade que se faz sobre a terra: há justos que são tratados conforme a conduta dos ímpios e há ímpios que são tratados conforme a conduta dos justos. Digo que também isso é vaidade. 15E eu exalto a alegria, pois não existe felicidade para o homem debaixo do sol, a não ser o comer, o beber e o alegrar-se; é isso que o acompanha no seu trabalho nos dias da vida que Deus lhe dá debaixo do sol. 16Após aplicar meu coração a conhecer a sabedoria e a observar a tarefa que se realiza sobre a terra — pois os olhos do homem não vêem repouso nem de dia e nem de noite — 17observei toda a obra de Deus, e vi que o homem não é capaz de descobrir toda a obra que se realiza debaixo do sol; por mais que o homem trabalhe pesquisando, não a descobrirá. E mesmo que um sábio diga que conhece, nem por isso é capaz de descobrir.

9 O destino — 1Sim! Em tudo isso coloquei todo o coração e experimentei isto, a saber, que os justos e os sábios com suas obras estão nas mãos de Deus. O homem não conhece o amor nem o ódio,diante dele ambos são 2vaidade. Assim, todos têm um mesmo destino, tanto o justo como o ímpio, o bom como o mau, o puro como o impuro, o que sacrifica como o que não sacrifica; o bom é como o pecador, o que jura é como o que evita o juramento. 3Este é o mal que existe em tudo o que se faz debaixo do sol: o mesmo destino cabe a todos. O coração dos homens está cheio de maldade; enquanto vivem, seu coração está cheio de tolice, e seu fim é junto aos mortos. 4Ainda há esperança para quem está ligado a todos os vivos, e um cão vivo vale mais do que um leão morto. 5Os vivos sabem ao menos que irão morrer; os mortos, porém, não sabem, e nem terão recompensa, porque sua memória cairá no esquecimento. 6Seu amor, ódio e ciúme já pereceram, e eles nunca mais participarão de tudo o que se faz debaixo do sol.

7Vai, come teu pão com alegria e bebe gostosamente o teu vinho, porque Deus já aceitou tuas obras. 8Que tuas vestes sejam brancas em todo tempo e nunca falte perfume sobre a tua cabeça. 9Desfruta a vida com a mulher amada em todos os dias da vida de vaidade que Deus te concede debaixo do

sol, todos os teus dias de vaidade, porque esta é a tua porção na vida e no trabalho com que te afadigas debaixo do sol. 10Tudo o que te vem à mão para fazer, faze-o conforme a tua capacidade, pois, no Xeol para onde vais, não existe obra, nem reflexão, nem conhecimento e nem sabedoria. 11Observei outra coisa debaixo do sol: a corrida não depende dos mais ligeiros, nem a batalha dos heróis, o pão não depende dos sábios, nem a riqueza dos inteligentes, nem o favor das pessoas cultas, pois oportunidade e chance acontecem a eles todos. 12Com efeito, o homem não conhece o seu tempo. Como peixes presos na rede traiçoeira, como pássaros presos na armadilha, assim também os filhos dos homens se enredam no tempo da desgraça, quando ela cai de surpresa sobre eles.

Sabedoria e insensatez — 13Também vi essa sabedoria debaixo do sol, e ela me parece importante: 14Havia uma cidade pequena com poucos habitantes. Um grande rei veio contra ela, cercou-a e levantou contra ela obras de assédio. 15Nela encontrou um homem pobre e sábio, que salvou a cidade com sua sabedoria, mas ninguém se lembrou desse homem pobre. 16E eu digo: Mais vale a sabedoria do que a força, mas a sabedoria do pobre é desprezada e ninguém dá ouvidos às suas palavras. 17Palavras calmas de sábios são mais ouvidas do que gritos de quem comanda insensatos. 18Mais vale sabedoria do que armas, mas um só pecado anula muita coisa boa.

10 1Mosca morta estraga o perfume do perfumista, um pouco de insensatez conta mais que sabedoria e glória. 2O sábio se orienta bem, o insensato se desvia? 3e quando o néscio anda pelo caminho, falta-lhe inteligência, e todos dizem: "É um néscio!" 4Se a indignação daquele que comanda se levanta contra ti, não deixes teu lugar, pois a calma evita grandes pecados. 5Há um mal que vejo debaixo do sol, erro que vem do soberano: 6a insensatez ocupando os mais altos postos e ricos se assentando em lugar baixo. 7Vejo escravos a cavalo e príncipes a pé, como escravos. 8Quem cava um buraco, nele cairá, quem escava um muro, uma cobra o morderá. 9Quem remove pedras, com elas se machuca, quem racha lenha, expõe-se ao perigo. 10Se o machado está cego e não for afiado, é preciso muita força; é mais vantajoso usar sabedoria. 11Se a cobra morde por falta de encantamento, de que vale o encantador? 12As palavras do sábio agradam, o insensato se arruína com os lábios: 13o início de suas palavras é insensatez e o fim do seu discurso é tolice perversa. 14O néscio multiplica as palavras, mas o homem não sabe o

que vai acontecer: quem pode anunciar-lhe o que há de ser depois dele? 15O trabalho do insensato o fatiga, pois nem sabe como ir à cidade. 16Ai de ti, país governado por um jovem, e cujos príncipes comem desde o amanhecer! 17Feliz és tu, país cujo rei é filho de nobres, e cujos príncipes comem na hora certa para se refazerem, e não para se banquetearem. 18Por mãos preguiçosas o teto desaba, por braços frouxos goteja na casa.

19Para rir faz-se um banquete, o vinho alegra a vida, e o dinheiro responde a tudo.

20Nem em pensamento amaldiçoes o rei, não amaldiçoes o rico, mesmo em teu quarto, pois um pássaro do céu poderia levar a voz, e um ser alado contaria o que disseste.

11 1Joga teu pão sobre a água porque após muitos dias o encontrarás.2Reparte com sete e mesmo com oito, pois não sabes que desgraça pode vir sobre a terra. 3Quando as nuvens estão cheias derramam chuva sobre a terra; e quando uma árvore cai, tanto ao sul como ao norte, no lugar onde cair, aí ficará. 4Quem fica olhando o vento jamais semeará, quem fica olhando as nuvens jamais ceifará. 5Assim como não conheces o caminho do vento ou o do embrião no seio da mulher, também não conheces a obra de Deus, que faz todas as coisas. 6De manhã semeia tua semente, e à tarde não repouses a mão, pois não sabes qual delas irá prosperar: se esta ou aquela, ou se ambas serão boas.

A idade

7Doce é a luz, e agradável aos olhos ver o sol; 8ainda que o homem viva muitos anos, alegre-se com eles todos, mas lembre-se de que os dias de trevas serão muitos. Tudo o que acontece é vaidade. 9Alegra-te, jovem, com tua juventude, sê feliz nos dias da tua mocidade, segue os caminhos do teu coração e os desejos dos teus olhos,saibas, porém, que sobre estas coisa todas Deus te pedirá contas. 10Afasta do teu coração o desgosto, e o sofrimento do teu corpo, pois juventude e cabelos negros são vaidade.

12 1Lembra-te do teu Criador nos dias da mocidade, antes que venham os dias da desgraça e cheguem os anos dos quais dirás: "Não tenho mais prazer." 2Antes que se escureçam o sol e a luz, a lua e as estrelas, e que voltem as

nuvens depois da chuva; 3no dia em que os guardas da casa tremem e os homens fortes se curvam, em que as mulheres, uma a uma, param de moer, e cai a escuridão sobre as que olham pelas janelas; 4quando se fecha a porta da rua e o barulho do moinho diminui, quando se acorda com o canto do pássaro e todas as canções emudecem; 5quando se teme a altura e se levam sustos pelo caminho, quando a amendoeira está em flor e o gafanhoto torna-se pesado e o tempero perde o sabor, é porque o homem já está a caminho de sua morada eterna, e os que choram sua morte começam a rondar pela rua. 6Antes que o fio de prata se rompa e o copo de ouro se parta, antes que o jarro se quebre na fonte e a roldana rebente no poço, 7antes que o pó volte à terra de onde veio e o sopro volte a Deus que o concedeu. 8Vaidade das vaidades — diz Coélet — tudo é vaidade.

Epílogo — 9Além de ter sido sábio, Coélet também ensinou o conhecimento ao povo; ele ponderou, examinou e corrigiu muitos provérbios. 10Coélet procurou encontrar palavras agradáveis e escrever com propriedade palavras verdadeiras. 11As palavras dos sábios são como aguilhões e como estacas fincadas pelos chefes de rebanhos; são colocadas pelo mesmo pastor. 12Além disso, meu filho, fique atento: fazer livros é um trabalho sem fim, e muito estudo cansa o corpo. 13Fim do discurso. Tudo foi ouvido.

Teme a Deus e observa seus mandamentos, porque este é o dever de todo homem.

14Porque Deus julgará toda obra, até mesmo a que está escondida, para ver se é boa ou má.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

Título e Prólogo

1 1O mais belo cântico de Salomão.

A AMADA 2Que me beije com beijos de sua boca! Teus amores são melhores do que o vinho, 3o odor dos teus perfumes é suave, teu nome é como um óleo escorrendo, e as donzelas se enamoram de ti... 4Arrasta-me contigo, corramos! Leva-me, ó rei, aos teus aposentos e exultemos! Alegremo-nos em ti! Mais que ao vinho, celebremos teus amores! Com razão

se enamoram de ti...

Primeiro poema

A AMADA 5Sou morena, mas formosa, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Cedar e os pavilhões de Salma. 6Não olheis eu ser morena: foi o sol que me queimou; os filhos da minha mãe se voltaram contra mim, fazendo-me guardar as vinhas,e minha vinha, a minha... eu não a pude guardar. 7Avisa-me, amado de minha alma, onde apascentas, onde descansas o rebanho ao meio-dia, para que eu não vague perdida entre os rebanhos dos teus companheiros.

CORO 8Se não o sabes, ó mais bela das mulheres, segue o rastro das ovelhas, leva as cabras a pastar junto às tendas dos pastores.

O AMADO 9Minha amada, eu te comparo à égua atrelada ao carro do Faraó! 10Que beleza tuas faces entre os brincos, teu pescoço, com colares! 11Far-te-emos pingentes de ouro cravejados de prata.

DUETO 12— Enquanto o rei está em seu divã meu nardo difunde seu perfume. 13Um saquinho de mirra é para mim meu amado repousando entre meus seios; 14meu amado é para mim um cacho de cipro florido entre as vinhas de Engadi. 15— Como és bela, minha amada, como és bela!... Teus olhos são pombas. 16— Como és belo, meu amado, e que doçura! Nosso leito é todo relva. 17— As vigas da nossa casa são de cedro, e seu teto, de ciprestes.

2 1— Sou um narciso de Saron, uma açucena dos vales. 2— Como açucena entre espinhos é minha amada entre as donzelas. 3— Macieira entre as árvores do bosque, é meu amado entre os jovens; à sua sombra eu quis assentar-me, com seu doce fruto na boca. 4Levou-me ele à adega e contra mim desfralda sua bandeira de amor. 5Sustentai-me com bolos de passas, dai-me forças com maçãs, oh! que estou doente de amor...

6Sua mão esquerda está sob minha cabeça, e com a direita me abraça. 7— Filhas de Jerusalém, pelas cervas e gazelas do campo, eu vos conjuro: não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

Segundo poema

A AMADA 8A voz do meu amado! Vejam: vem correndo pelos montes, saltitando nas colinas! 9Como um gamo é meu amado... um filhote de gazela. Ei-lo postando-se atrás da nossa parede, espiando pelas grades, espreitando da janela. 10Fala o meu amado, e me diz: "Levanta-te, minha amada, formosa minha, vem a mim!11Vê o inverno: já passou!

Olha a chuva: já se foi! 12As flores florescem na terra, o tempo da poda vem vindo, e o canto da rola está-se ouvindo em nosso campo. 13Despontam figos na figueira e a vinha florida exala perfume. Levanta, minha amada, formosa minha, vem a mim! 14Pomba minha, que se aninha nos vãos do rochedo, pela fenda dos barrancos... Deixa-me ver tua face, deixa-me ouvir tua voz, pois tua face é tão formosa e tão doce a tua voz!"

15Agarrai-nos as raposas, as raposas pequeninas que devastam nossas vinhas, nossas vinhas já floridas!... 16Meu amado é meu e eu sou dele, do pastor das açucenas! 17Antes que a brisa sopre e as sombras se debandem, volta! Sê como um gamo, amado meu, um filhote de gazela pelas montanhas de Beter.

3 1Em meu leito, pela noite, procurei o amado da minha alma. Procurei-o e não o encontrei! 2Vou levantar-me, vou rondar pela cidade, pelas ruas, pelas praças, procurando o amado da minha alma... Procurei-o e não o encontrei!... 3Encontraram-me os guardas que rondavam a cidade: "Vistes o amado da minha alma?" 4Passando por eles, contudo, encontrei o amado da minha alma. Agarrei-o e não vou soltá-lo, até levá-

lo à casa da minha mãe, ao quarto da que me levou em seu seio.

O AMADO 5Filhas de Jerusalém, pelas cervas e gazelas do campo, eu vos conjuro; não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

Terceiro poema

O POETA 6Que é aquilo que sobe do deserto, como colunas de fumaça perfumada com incenso e mirra, e perfumes dos mercadores? 7É a liteira de Salomão! Sessenta soldados a escoltam, soldados seletos de todo Israel. 8São todos treinados na espada, provados em muitas batalhas. Vêm todos cingidos

de espada, temendo surpresas noturnas. 9O rei Salomão fez para si uma liteira com madeira do Líbano, 10colunas de prata, encosto de ouro e assento de púrpura, forrada de ébano por dentro. 11Ó filhas de Sião, vinde ver o rei Salomão, com a coroa que lhe pôs sua mãe no dia de suas bodas, dia em que seu coração se enche de alegria.

O AMADO

4 1Como és bela, minha amada, como és bela!... São pombas teus olhos escondidos sob o véu. Teu cabelo... um rebanho de cabras ondulando pelas faldas de Galaad. 2Teus dentes... um rebanho tosquiado subindo após o banho, cada ovelha com seus gêmeos, nenhuma delas sem cria. 3Teus lábios são fita vermelha, tua fala melodiosa; metades de romã são teus seios mergulhados sob o véu. 4Teu pescoço é a torre de Davi, construída com defesas; dela pendem mil escudos e armaduras dos heróis. 5Teus seios são dois filhotes, filhos gêmeos de gazela, pastando entre açucenas. 6Antes que sopre a brisa e as sombras se debandem, vou ao monte da mirra, à colina do incenso.7És toda bela, minha amada, e não tens um só defeito! — 8Vem do Líbano, noiva minha, Vem do Líbano e faz tua entrada comigo. Desce do alto do Amaná, do cume do Sanir e do Hermon, esconderijo dos leões, montes onde rondam as panteras. 9Roubaste meu coração, minha irmã, noiva minha, roubaste meu coração com um só dos teus olhares, uma volta dos colares. 10Que belos são teus amores, minha irmã, noiva minha; teus amores são melhores do que o vinho, mais fino que os outros aromas é o odor dos teus perfumes.

11Teus lábios são favo escorrendo, ó noiva minha, tens leite e mel sob a língua, e o perfume de tuas roupas é como a fragrância do Líbano. 12És jardim fechado, minha irmã, noiva minha, és jardim fechado, uma fonte lacrada. 13Teus brotos são pomar5 de romãs com frutos preciosos: 14nardo e açafrão, canela, cinamomo e árvores todas de incenso,mirra e aloés, e os mais finos perfumes. 15A fonte do jardim é poço de água viva que jorra, descendo do Líbano!

A AMADA 16Desperta, vento norte, aproxima-te, vento sul, soprai no meu jardim para espalhar seus perfumes. Entre o meu amado em seu jardim e coma de seus frutos saborosos!

O AMADO

5 1Já vim ao meu jardim, minha irmã, noiva minha, colhi minha mirra e meu bálsamo, comi meu favo de mel, bebi meu vinho e meu leite. Comei e bebei, companheiros, embriagai-vos, meus caros amigos!

Quarto poema

A AMADA 2Eu dormia, mas meu coração velava e ouvi o meu amado que batia: "Abre, minha irmã, minha amada, pomba minha sem defeito! Tenho a cabeça orvalhada, meus cabelos gotejam sereno!" 3"Já despi a túnica, e vou vesti-la de novo? Já lavei meus pés, e vou sujá-los de novo?" 4Meu amado põe a mão pela fenda da porta: as entranhas me estremecem, minha alma, ouvindo-o, se esvai. 5Ponho-me de pé para abrir ao meu amado: minhas mãos gotejam mirra, meus dedos são mirra escorrendo na maçaneta da fechadura. 6Abro ao meu amado, mas o meu amado se foi... Procuro-o e não o encontro.

Chamo-o e não me responde... 7Encontraram-me os guardas que rondavam a cidade.

Bateram-me, feriram-me, tomaram-me o manto as sentinelas das muralhas! 8Filhas de Jerusalém, eu vos conjuro: se encontrardes o meu amado, que lhe direis?... Dizei que estou doente de amor!

CORO 9Que é teu amado mais que os outros, ó mais bela das mulheres? Que é teu amado mais que os outros, para assim nos conjurares?

A AMADA 10Meu amado é branco e rosado, saliente entre dez mil. 11Sua cabeça é ouro puro, uma copa de palmeira seus cabelos, negros como o corvo. 12Seus olhos... são pombas à beira de águas correntes: banham-se no leite e repousam na margem. 13Suas faces são canteiros de bálsamo, colinas de ervas perfumadas; seus lábios são lírios com mirra, que flui e se derrama. 14Seus braços são torneados em ouro incrustado com pedras de Társis.Seu ventre é um bloco de marfim cravejado com safiras. 15Suas pernas, colunas de mármore firmadas em bases de ouro puro. Seu aspecto é o do Líbano altaneiro, como um cedro. 16Sua boca é muito doce... Ele todo é uma delícia! Assim é meu amigo, assim o meu amado, ó filhas de Jerusalém.

CORO

6 1Onde anda o teu amado, , ó mais bela das mulheres? Aonde foi o teu amado? Iremos buscá-lo contigo!

A AMADA 2Meu amado desceu ao seu jardim, aos terrenos das balsameiras, foi pastorear nos jardins e colher açucenas. 3Eu sou do meu amado, e meu amado é meu, o pastor das açucenas.

Quinto poema

O AMADO 4És bonita, minha amiga, és como Tersa, formosa como Jerusalém, és terrível como esquadrão com bandeiras desfraldadas. 5Afasta de mim teus olhos, que teus olhos me perturbam! Teu cabelo é um rebanho de cabras ondulando pelas faldas de Galaad; 6teus dentes... um rebanho tosquiado subindo após o banho, cada ovelha com seus gêmeos, nenhuma delas sem cria.7Metades de romã são teus seios mergulhados sob o véu. 8Que sejam sessenta as rainhas, e oitenta as concubinas: (e as donzelas... sem conta:)9uma só é minha pomba sem defeito, uma só a preferida pela mãe que a gerou.

Vendo-a, felicitam-na as jovens, louvam-na rainhas e concubinas: 10"Quem é essa que desponta como a aurora, bela como a lua, fulgurante como o sol, terrível como esquadrão com bandeiras desfraldadas?" 11Desci ao jardim das nogueiras para ver os brotos dos vales, ver se a videira florescia, se os botões das romeiras se abriam, 12e, sem o saber, coloquei-me sobre os carros de Aminadib!

CORO

7 1Volta-te, volta-te. Sulamita, volta-te, volta-te... queremos te contemplar!

SULAMITA"Que olhais na Sulamita, quando baila entre dois coros?"

O AMADO 2Os teus pés... como são belos nas sandálias, ó filha de nobres; as curvas dos teus quadris, que parecem colares, obras de um artista. 3Teu umbigo... essa taça redonda onde o vinho nunca falta; teu ventre, monte de trigo rodeado de açucenas; 4teus seios, dois filhotes, filhos gêmeos de gazela;

5teu pescoço, uma torre de marfim; teus olhos, as piscinas de Hesebon junto às portas de Bat-Rabim. Teu nariz, como a torre do Líbano voltada para Damasco; 6tua cabeça que se alteia como o Carmelo, e teus cabelos cor de púrpura, enlaçando um rei nas tranças. 7Como és bela, quão formosa, que amor delicioso! 8Tens o talhe da palmeira, e teus seios são os cachos. 9Pensei: "Vou subir à palmeira para colher dos seus frutos!" Sim, teus seios são cachos de uva, e o sopro das tuas narinas perfuma como o aroma das maçãs. 10Tua boca é um vinho delicioso que se derrama na minha molhando-me lábios e dentes.

A AMADA 11Eu sou do meu amado, seu desejo o traz a mim. 12Vem, meu amado, vamos ao campo, pernoitemos sob os cedros; 13madruguemos pelas vinhas, vejamos se a vinha floresce, se os botões estão se abrindo, se as romeiras vão florindo: lá te darei meu amor...14As mandrágoras exalam seu perfume; à nossa porta há de todos os frutos: frutos novos, frutos secos, que eu tinha guardado, meu amado, para ti.

8 1Ah! Se fosses meu irmão, amamentado aos seios da minha mãe!Encontrando-te fora, eu te beijaria, sem ninguém me desprezar; 2eu te levaria, te introduziria na casa de minha mãe, e tu me iniciarias; dar-te-ia a beber vinho perfumado e licor de minhas romeiras. 3Sua mão esquerda está sob minha cabeça, e com a direita me abraça.

O AMADO 4Filhas de Jerusalém, eu vos conjuro: não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

Epílogo

5Quem é essa que sobe do deserto apoiada em seu amado? Sob a macieira te despertei, lá onde tua mãe te concebeu, concebeu e te deu à luz.

A AMADA 6Grava-me, como um selo em teu coração, como um selo em teu braço; pois o amor é forte, é como a morte! Cruel como o abismo é a paixão; suas chamas são chamas de fogo uma faísca de Iahweh! 7As águas da torrente jamais poderão apagar o amor, nem os rios afogá-lo. Quisesse alguém dar tudo o que tem para comprar o amor...

Seria tratado com desprezo.

Apêndices

Dois epigramas 8Nossa irmã é pequenina e ainda não tem seios; que faremos à nossa irmãzinha quando vierem pedi-la? 9Se é uma muralha, nela faremos ameias de prata, e se é uma porta, nela poremos pranchas de cedro. 10Eu sou muralha — e meus seios são torres, aos seus olhos, porém, sou a mensageira da paz. 11Salomão tinha uma vinha em Baal-Hamon: deu a vinha aos meeiros e cada um lhe traz de seu fruto mil siclos de prata. 12Minha vinha é só minha; para ti, Salomão, os mil siclos, e duzentos aos que guardam seu fruto.

Últimas adições 13Tu que habitas nos jardins, meus amigos te ouvem atentos: faze-me ouvir tua voz! 14Foge logo, ó meu amado, como um gamo, um filhote de gazela pelos montes perfumados...

SABEDORIA

I. A Sabedoria e o destino humano. Procurar a Deus e fugir do pecado

1 1Amai a justiça, vós que julgais a terra,pensai no Senhor com retidão, procurai-o com simplicidade de coração, 2porque ele se deixa encontrar por aqueles que não o tentam, ele se revela aos que não lhe recusam a fé. 3Pois os pensamentos tortuosos afastam de Deus e o Poder, posto à prova, confunde os insensatos. 4A Sabedoria não entra numa alma maligna, ela não habita num corpo devedor ao pecado. 5Pois o espírito santo, o educador, foge da duplicidade, ele se retira diante dos pensamentos sem sentido, ele se ofusca quando sobrevêm a injustiça. 6A Sabedoria é um espírito amigo dos homens, não deixa impune o blasfemo por seus propósitos; porque Deus é a testemunha de seus rins, perscruta seu coração segundo a verdade e ouve o que diz a sua língua. 7O espírito do Senhor enche o universo, dá consistência a todas as coisas,não ignora nenhum som. 8Por isso quem fala iniquamente não tem desculpa, não poderá eludir a Justiça vingadora.

9Indagar-se-á sobre os planos do ímpio, o barulho de suas palavras irá até o Senhor, como prova de seus crimes. 10Um ouvido cioso ouve tudo, nem o rumor dos murmúrios lhe escapa. 11 Guardai-vos, pois, do murmúrio inútil, poupai à vossa língua a maledicência; não há frase furtiva que caia no vazio, a boca mentirosa mata a alma.

12Não procureis a morte com vossa vida extraviada, não vos proporcioneis a ruína com as obras de vossas mãos. 13Pois Deus não fez a morte nem tem prazer em destruir os viventes. 14Tudo criou para que subsista; são salutares as criaturas do mundo: nelas não há veneno de morte, e o Hades não reina sobre a terra. 15Porque a justiça é imortal.

A vida segundo os ímpios

16Mas os ímpios a chamam com gestos e com vozes, por ela se consomem, crendo-a sua amiga, fazem pacto com ela, pois merecem ser de seu partido.

2 1Dizem entre si, em seus falsos raciocínios: "Breve e triste é nossa vida, o remédio não está no fim do homem,não se conhece quem tenha voltado do Hades. 2Nós nascemos do acaso e logo passaremos como quem não existiu; fumo é o sopro de nosso nariz, e o pensamento, centelha do coração que bate. 3Extinta ela, o corpo se tornará cinza e o espírito se dispersará como o ar inconsistente. 4Com o tempo, nosso nome cairá no esquecimento e ninguém se lembrará de nossas obras; nossa vida passará como uma nuvem — sem traços —, se dissipará como a neblina expulsa pelos raios do sol e, por seu calor, abatida. 5Nossa vida é a passagem de uma sombra, e nosso fim, irreversível; o selo lhe é aposto, não há retorno. 6Vinde, pois, desfrutar dos bens presentes e gozar das criaturas com ânsia juvenil. 7Inebriemo-nos com o melhor vinho e com perfumes, não deixemos passar a flor da primavera, 8coroemo-nos com botões de rosas, antes que feneçam; 9nenhum prado ficará sem provar da nossa orgia, deixemos em toda parte sinais de alegria pois esta é a nossa parte e nossa porção! 10Oprimamos o justo pobre, não poupemos a viúva nem respeitemos as velhas cãs do ancião. 11Que nossa força seja a lei da justiça, pois o fraco, com certeza, é inútil. 12Cerquemos o justo, porque nos incomodai e se opõe às nossas ações, nos censura as faltas contra a Lei, nos acusa de faltas contra a nossa educação.13Declara ter o conhecimento de Deus e se diz filho do Senhor; 14ele se tornou acusador de nossos pensamentos, basta vê-lo para nos importunarmos; 15sua vida se distingue da dos demais e seus caminhos são todos diferentes. 16Ele nos tem em conta de bastardos; de nossas vias se afasta, como se contaminassem. Proclama feliz o destino dos justos e se gloria de ter a Deus por pai.

17Vejamos se suas palavras são verdadeiras, experimentemos o que será do seu fim.

18Pois se o justo é filho de Deus, Ele o assistirá e o libertará das mãos de
seus adversários. 19Experimentemo-lo pelo ultraje e pela tortura para
apreciar a sua serenidade e examinar a sua resignação. 20Condenemo-lo a
uma morte vergonhosa, pois diz que há quem o visite."

Erro dos ímpios

21Assim raciocinam, mas se enganam porque sua maldade os cega. 22Eles
ignoram os segredos de Deus, não esperam o prêmio pela santidade, não
crêem na recompensa das vidas puras. 23Deus criou o homem para a
incorruptibilidade e o fez imagem de sua própria natureza; 24foi por inveja
do diabo que a morte entrou no mundo: experimentam-na quantos são de seu
partido!

Comparação entre a sorte dos justos e a dos ímpios

3 1A vida dos justos está nas mãos de Deus, nenhum tormento os atingirá.
2Aos olhos dos insensatos pareceram morrer; sua partida foi tida como uma
desgraça, 3sua viagem para longe de nós como um aniquilamento, mas eles
estão em paz. 4Aos olhos humanos pareciam cumprir uma pena, mas sua
esperança estava cheia de imortalidade; 5por um pequeno castigo receberão
grandes favores. Deus os colocou à prova e os achou dignos de si.
6Examinou-os como o ouro no crisol e aceitou-os como perfeito holocausto.
7No tempo de sua visita resplandecerão e correrão como fagulhas no meio da
palha.

8Julgarão as nações, dominarão os povos, e o Senhor reinará sobre eles para
sempre. 9Os que nele confiam compreenderão a verdade, e os que são fiéis
permanecerão junto a ele no amor, pois graça e misericórdia são para seus
santos, e sua visita é para seus eleitos.

10Mas os ímpios serão castigados segundo os seus raciocínios: desprezaram
o justo e se afastaram do Senhor. 11Desgraçados os que desprezam a
sabedoria e a disciplina: sua esperança é vã, suas fadigas sem proveito, suas
obras inúteis, 12suas mulheres insensatas, seus filhos depravados, sua
posteridade maldita!

A esterilidade vale mais que uma posteridade ímpia

13Feliz a estéril imaculada que desconhece a união pecaminosa: obterá seu
fruto na visita das almas. 14Feliz também o eunuco que não cometeu crimes
com suas mãos, não teve maus desejos contra o Senhor: por sua fidelidade
receberá uma graça especial e um quinhão apetecível no Templo do Senhor.
15Pois o fruto dos trabalhos honestos é cheio de glória, imperecível é a raiz
da inteligência. 16Os filhos dos adúlteros permanecem imaturos,
desaparecerá a posteridade de uma união ilegítima. 17Ainda que tenham vida
longa, ninguém deles fará caso e, no fim, sua velhice será sem honra; 18se
morrem cedo, não terão esperança nem consolação no dia da Sentença; 19o
fim de uma geração perversa é cruel!

4 1É melhor possuir a virtude, mesmo sem filhos; a imortalidade se perpetua
na sua memória: Deus e os homens a conhecem. 2Presente, a imitam;
ausente, a deploram; na eternidade, triunfa — coroada, vitoriosa — numa luta
de límpidos troféus. 3A posteridade inumerável dos ímpios não prosperará;
nascida de ramos bastardos, não se arraigará profundamente nem terá bases
firmes. 4Se por algum tempo reverdecem os seus ramos, sem solidez, será
sacudida pelo vento, desenraizada pelo fragor dos furacões. 5Os ramos, nem
bem desenvolvidos, serão quebrados, o fruto será inútil, intragável, de
nenhuma serventia. 6Pois os filhos que nascem de sonos ilegítimos são
testemunhas da perversidade de seus pais quando eles forem julgados.

A morte prematura do justo

7O justo, ainda que morra cedo, terá repouso. 8Velhice venerável não é
longevidade, nem é medida pelo número de anos; 9as cãs do homem são a
inteligência e a velhice, uma vida imaculada. 10Agradou a Deus, Deus o
amou; vivia entre pecadores, Deus o transferiu. 11Arrebatou-o para que a
malícia não lhe pervertesse o julgamento e a perfídia não lhe seduzisse a
alma; 12pois o fascínio do mal obscurece o bem e a vertigem da paixão
perverte um espírito sem maldade. 13Amadurecido em pouco tempo, atingiu
a plenitude de uma vida longa. 14Sua vida era agradável ao Senhor, por isso
saiu às pressas do meio do mal. As multidões o vêem, mas não entendem,
nada disso lhes ocorre à mente: 15que graça e misericórdia são para seus
eleitos e sua visita para seus santos. 16O justo que morre condena os ímpios
que vivem, e a juventude em breve consumada, a velhice longa do injusto.
17Eles vêem o fim do sábio sem compreender a vontade de Deus sobre ele e

porque o pôs em segurança.18Viram-no com desprezo, mas o Senhor se rirá deles. 19Logo se converterão num cadáver desonrado, numa ignomínia entre os mortos para sempre. Ele os jogará cabeça abaixo, mudos, prostrados, sacudirá seus fundamentos, serão completamente devastados, viverão na aflição, desaparecerá sua memória.

Os ímpios comparecem em julgamento

20Quando forem prestar contas de seus pecados virão cheios de terror e seus delitos os acusarão frontalmente.

5 1De pé, porém, estará o justo, em segurança, na presença dos que o oprimiram e dos que desprezaram seus sofrimentos. 2Vendo-o, serão tomados de terrível pavor, atônitos diante da salvação imprevista; 3dirão entre si, arrependidos, entre soluços e gemidos de angústia: 4"Este é aquele de quem outrora nos ríamos, de quem fizemos alvo de ultraje, nós insensatos! Considerávamos a sua vida uma loucura e seu fim infame. 5Como agora o contam entre os filhos de Deus e partilha a sorte dos santos? 6Sim, extraviamo-nos do caminho da verdade; a luz da justiça não brilhou para nós, para nós não nasceu o sol.

7Cansamo-nos nas veredas da iniqüidade e perdição, percorremos desertos intransitáveis, mas não conhecemos o caminho do Senhor! 8Que proveito nos trouxe o orgulho? De que nos serviu riqueza e arrogância?9Tudo isso passou como uma sombra, como notícia fugaz, 10como o navio que singra as águas ondulosas sem deixar rastro de sua travessia nem, nas ondas, a esteira de sua quilha. 11Ou como o pássaro que voa pelos ares sem deixar vestígios de seu curso; o leve ar, fustigado pelas penas, fendido pelo vigoroso silvo, é aberto em estrada pelas asas, sem que se encontre algum sinal de sua rota. 12Ou como a flecha disparada para o alvo: cicatriza num instante o ar ferido, ignorando-se o rumo que tomou. 13Assim conosco: mal nascemos, já desaparecemos,sem mostrarmos nenhum traço de virtude; na malícia nos deixamos consumir!" 14Sim, a esperança do ímpio é como a palha levada pelo vento, como a espuma miúda que a tempestade espalha; é dispersa como o fumo pelo vento, fugaz como a lembrança do hóspede de um dia...

Destino glorioso dos justos e castigo dos ímpios 15Mas os justos vivem para sempre, recebem do Senhor sua recompensa,cuida deles o Altíssimo.

16Receberão a magnífica coroa real, e, das mãos do Senhor, o diadema de
beleza; com sua direita ele os protegerá, com seu braço os escudará.
17Tomará a armadura de seu ciumento ardor, armará a criação para vingar os
inimigos; 18vestirá a couraça da justiça, cingirá o capacete do julgamento
insubornável; 19usará o escudo da invencível santidade; 20afiará a espada de
sua ira implacável; a seu lado, contra os insensatos, pelejará o universo:
21certeiras, surgirão rajadas de raios, voarão para o alvo do teso arco das
nuvens; 22sua funda lançará furiosa saraivada, contra eles lufarão as ondas
do mar, sem piedade os rios os afogarão. 23Um sopro poderoso se levantará
contra eles e os dispersará qual furacão.

A iniqüidade fará deserta a terra inteira e a malícia derribará dos tronos os
poderosos!

II. Salomão e a busca da Sabedoria

Os reis devem procurar a Sabedoria

6 1Escutai, reis e entendei! Instruí-vos, juízes dos confins da terra! 2Prestai
atenção, vós que dominais a multidão e vos orgulhais das multidões dos
povos! 3O domínio vos vem do Senhor e o poder, do Altíssimo, que
examinará vossas obras, perscrutará vossos desejos. 4Se, pois, sendo servos
de seu reino, não governastes retamente, não observastes a lei nem seguistes
a vontade de Deus, 5ele cairá sobre vós, terrível, repentino. Um julgamento
implacável se exerce contra os altamente colocados. 6Ao pequeno, por
piedade, se perdoa, mas os poderosos serão provados com rigor. 7Pois o
Senhor do universo a ninguém teme. Não se deixa impressionar pela
grandeza; pequenos e grandes, foi ele quem os fez: com todos se preocupa
por igual, 8mas aos poderosos reserva um julgamento severo, o 9A vós,
portanto, soberanos, me dirijo, para que aprendais a ser sábios e não pequeis;
10santos serão os que santamente observam as coisas santas, os que o
aprendem encontrarão quem os defenda. 11Ansiai, pois, por minhas palavras,
desejai-as e recebereis a instrução.

A Sabedoria se deixa encontrar

12A Sabedoria é radiante, não fenece, facilmente é contemplada por aqueles
que a amam e se deixa encontrar por aqueles que a buscam. 13Ela mesma se

dá a conhecer aos que a desejam. 14Quem por ela madruga não se cansa:
encontra-a sentada à porta. 15Meditá-la é a perfeição da inteligência; quem
vigia por ela logo se isenta de preocupações; 16ela mesma busca, em toda
parte, os que a merecem; benigna, aborda-os pelos caminhos e a cada
pensamento os precede. 17Seu princípio é o desejo autêntico de instrução, o
afã da instrução é o amor, 18o amor é a observância de suas leis, o respeito
das leis é garantia de incorruptibilidade 19e a incorruptibilidade aproxima de
Deus. 20Portanto, o desejo da Sabedoria conduz à realeza. 21Chefes dos
povos: se vos agradam tronos e cetros, honrai a Sabedoria e reinareis para
sempre.

Salomão descreve a Sabedoria

22Vou dizer-vos o que é a Sabedoria e qual a sua origem; não vos esconderei
os mistérios, vou-me reportar ao começo da criação, dando-a a conhecer
claramente, sem me afastar da verdade. 23Não caminharei junto com a inveja
corrosiva que com a Sabedoria não comunga. 24Uma multidão de sábios é a
salvação do mundo, um rei sábio, para o povo, é bem-estar. 25Deixai-vos,
pois, instruir por minhas palavras e nelas encontrareis proveito.

Salomão era apenas um homem

7 1Também eu sou um homem mortal, igual a todos, filho do primeiro que a
terra modelou, feito de carne, no seio de uma mãe, 2onde, por dez meses, no
sangue me solidifiquei, de viril semente e do prazer, companheiro do sono.
3Ao nascer, também eu respirei o ar comum. E, ao cair na terra que a todos
recebe igualmente, estreei minha voz chorando, igual a todos. 4Criaram-me
com mimo, entre cueiros. 5Nenhum rei começou de outra maneira; 6idêntica
é a entrada de todos na vida, e a saída.

Estima de Salomão pela Sabedoria

7Por isso supliquei, e inteligência me foi dada; invoquei, e o espírito da
Sabedoria veio a mim. 8Eu a preferi aos cetros e tronos, julguei, junto dela, a
riqueza como um nada.

9Não a equiparei à pedra mais preciosa, pois todo o ouro, ao seu lado, é um
pouco de areia; junto dela a prata vale quanto o barro. 10Amei-a mais que a

saúde e a beleza e me propus tê-la como luz, pois seu brilho não conhece o ocaso. 11Com ela me vieram todos os bens, de suas mãos, riqueza incalculável. 12De todos eles gozei, pois é a Sabedoria quem os traz, mas ignorava que ela fosse a mãe de tudo. 13Sem maldade aprendi, sem inveja distribuo, sua riqueza não escondo: 14é um tesouro inesgotável para os homens; os que a adquirem atraem a amizade de Deus, recomendados pelos dons da instrução.

Apelo à inspiração divina

15Que Deus me conceda falar com inteligência e um pensar semelhante a este dom, pois ele não só mostra o caminho da Sabedoria, mas também dirige os sábios; 16nas suas mãos estamos nós, nossas palavras, toda a inteligência e a perícia do agir. 17Ele me deu um conhecimento infalível dos seres para entender a estrutura do mundo, a atividade dos elementos, 18o começo, o meio e o fim dos tempos, a alteração dos solstícios, as mudanças de estações, 19os ciclos do ano, a posição dos astros, 20a natureza dos animais, a fúria das feras, o poder dos espíritos, os pensamentos dos homens, a variedade das plantas, as virtudes das raízes. 21Tudo sei, oculto ou manifesto, pois a Sabedoria, artífice do mundo, mo ensinou!

Elogio da Sabedoria

22Nela há um espírito inteligente, santo, único, múltiplo, sutil, móvel, penetrante, imaculado, lúcido, invulnerável, amigo do bem, agudo, 23incoercível, benfazejo, amigo dos homens, firme, seguro, sereno, tudo podendo, tudo abrangendo, que penetra todos os espíritos inteligentes, puros, os mais sutis. 24A Sabedoria é mais móvel que qualquer movimento e, por sua pureza, tudo atravessa e penetra. 25Ela é um eflúvio do poder de Deus, uma emanação puríssima da gloria do Onipotente, pelo que nada de impuro nela se introduz. 26Pois ela é um reflexo da luz eterna, um espelho nítido da atividade de Deus e uma imagem de sua bondade. 27Sendo uma só, tudo pode; sem nada mudar, tudo renova e, entrando nas almas boas de cada geração, prepara os amigos de Deus e os profetas; 28pois Deus ama só quem habita com a Sabedoria. 29Ela é mais bela que o sol, supera todas as constelações: comparada à luz do dia, sai ganhando, 30pois a luz cede lugar à noite, ao passo que sobre a Sabedoria não prevalece o mal.

8 1Alcança com vigor de um extremo ao outro e governa o universo
retamente.

A Sabedoria, esposa ideal para Salomão

2Eu a quis, a rodeei desde a minha juventude, pretendi tomá-la como esposa,
enamorado de sua formosura. 3A união com Deus realça sua nobre origem,
pois o Senhor de tudo a amou; 4ela é iniciada na ciência de Deus, ela é quem
seleciona suas obras. 5Se, na vida, a riqueza é um bem apetecível, quem mais
rico que a Sabedoria, que tudo opera? 6E se é a inteligência quem opera,
quem mais do que ela é artífice do que existe? 7Ama alguém a justiça? As
virtudes são seus frutos; ela ensina a temperança e a prudência, a justiça e a
fortaleza, que são, na vida, os bens mais úteis aos homens. 8E se alguém
ambiciona uma rica experiência? Ela conhece o passado e adivinha o futuro,
conhece o torneio das máximas, a solução dos enigmas, prevê sinais e
prodígios e o desenrolar das épocas e dos tempos.

A Sabedoria é indispensável aos governantes

9Decidi, pois, unir nossas vidas, sabendo que me seria conselheira para o
bem e alívio nas agruras e tristeza. 10"Por causa dela me louvarão as
assembléias; ainda jovem, me honrarão os anciãos. 11Nos julgamentos há de
luzir minha agudeza, excitarei a admiração dos soberanos. 12Se calo, ficarão
em expectativa; se falo, prestarão atenção; se me alongo no discurso,
colocarão a mão sobre a boca. 13Por causa dela alcançarei a imortalidade, à
posteridade legarei lembrança eterna. 14Governarei povos, submeterei
nações, 15terríveis tiranos se assustarão ao me ouvirem; com o povo me
mostrarei bom e, na guerra, valoroso. 16Ao entrar em casa repousarei ao seu
lado, seu convívio não provoca amargura, sua intimidade não deprime, mas
regozija e alegra."

Salomão pede a Sabedoria

17Refletindo assim, de mim para comigo, e meditando em meu coração que a
imortalidade está no parentesco com a Sabedoria, 18que na sua amizade
existe alegria excelente, na obra de suas mãos, riqueza inesgotável, na
assiduidade de sua companhia, inteligência, no entreter-se com ela,
celebridade, andava eu por toda parte a ver como tomá-la para mim. 19Eu era

um jovem de boas qualidades, coubera-me, por sorte, uma boa alma; 20ou antes, sendo bom, entrara num corpo sem mancha.21Ao me dar conta de que somente a ganharia, se Deus ma concedesse — e já era sinal de entendimento saber a origem desta graça —, dirigi-me ao Senhor e rezei, dizendo de todo meu coração: ***Oração para obter a Sabedoria***

9 1"Deus dos Pais, Senhor de misericórdia, que tudo criaste com tua palavra 2e com tua Sabedoria formaste o homem para dominar as criaturas que fizeste, 3governar o mundo com justiça e santidade e exercer o julgamento com retidão de vida, 4dá-me a Sabedoria contigo entronizada e não me excluas do número de teus filhos. 5Pois sou teu servo, filho de tua serva, homem frágil, de vida efêmera, incapaz de compreender a justiça e as leis. 6Por mais perfeito que seja alguém entre os filhos dos homens, se lhe falta a Sabedoria que vem de ti, de nada valerá. 7Escolheste-me como rei de teu povo, como juiz de teus filhos e de tuas filhas. 8Mandaste-me construir um templo em teu santo monte e um altar na cidade onde fixaste a tua tenda, cópia da tenda santa que preparaste desde a origem. 9Contigo está a Sabedoria que conhece tuas obras, estava presente quando fazias o mundo; ela sabe o que é agradável a teus olhos e o que é conforme aos teus mandamentos. 10Dos céus sagrados, envia-a, manda-a de teu trono de glória para que me assista nos trabalhos, ensinando-me o que te agrada. 11E ela, que tudo sabe e compreende, prudentemente me guiará em minhas ações e me protegerá com a sua glória. 12Minhas obras serão assim bem acolhidas, julgarei o teu povo com justiça, serei digno do trono de meu pai. 13Pois, que homem conhece o desígnio de Deus? Quem pode conceber a vontade do Senhor?14Os pensamentos dos mortais são tímidos e falíveis os nossos raciocínios; 15um corpo corruptível pesa sobre a alma e — tenda de argila — oprime a mente pensativa. 16A custo conjeturamos o terrestre, com trabalho encontramos o que está à mão: mas quem rastreará o que há nos céus? 17Quem conhecerá tua vontade, se não lhe dás Sabedoria enviando dos céus teu santo espírito?

18Somente assim foram retos os caminhos dos terrestres, e os homens aprenderam o que te agrada, e a Sabedoria os salvou."

III. A Ação da Sabedoria na história

De Adão a Moisés

10 1Foi ela que protegeu o primeiro homem, pai do mundo, que fora criado em solidão; levantou-o de sua queda 2e lhe deu poder dê tudo dominar. 3Dela se afastou, em sua cólera, um injusto, arruinou-se em sua sanha fratricida. 4Por sua culpa a terra foi submersa, e outra vez a Sabedoria a salvou, pilotando o justo numa frágil embarcação.

5Quando os povos, concordes na malícia, foram confundidos, ela reconheceu o justo e o guardou imaculado diante de Deus, conservando-o forte, sem abrandar-se diante de seu filho. 6Na ruína dos ímpios, foi ela que salvou o justo, fugitivo do fogo que descia sobre a Pentápolis. 7Testemunho daquela maldade, resta ainda um ermo fumegante, árvores frutíferas de frutos malogrados e, memorial à alma incrédula, ergue-se uma coluna de sal! 8Pois, desprezando a sabedoria, não só se mutilaram ignorando o bem, mas também legaram à história um memorial de sua insensatez, para que suas faltas não sejam ocultas. 9Mas a Sabedoria livrou das provações os seus fiéis. 10Ela guiou, por caminhos planos, o justo que fugia à ira do irmão; ela lhe mostrou o reino de Deus e lhe deu a conhecer as coisa santas; deu êxito às suas tarefas e recompensa aos seus trabalhos; 11assistiu-o contra opressores cobiçosos e o enriqueceu; 12guardou-o de seus inimigos, defendeu-o de quantos o assediavam; deu-lhe um prêmio numa áspera batalha, para ensinar-lhe que a piedade é mais forte do que tudo. 13Não abandonou o justo vendido, mas o preservou do pecado; 14desceu com ele à cisterna e não o deixou em suas cadeias, até trazer-lhe o cetro real e o poder sobre seus tiranos; desmascarou os que o difamavam e deu-lhe uma glória eterna.

O Êxodo 15Ao povo santo, raça irrepreensível, libertou de uma nação de opressores.

16Entrou na alma de um servo do Senhor, com prodígios e sinais enfrentou reis temíveis.

17Aos santos deu a paga de suas penas, guiou-os por um caminho maravilhoso: de dia, serviu-lhes de sombra e à noite, de luz de astros. 18Fê-los passar o mar Vermelho, conduziu-os por águas caudalosas; 19ela afogou seus inimigos e os vomitou das profundezas do abismo. 20Assim os justos despojaram os ímpios e celebraram, Senhor, teu santo Nome; unânimes, louvaram teu braço protetor. 21Porque a Sabedoria abriu a boca dos mudos, tornou eloqüente a voz dos pequeninos.

11 1De êxito coroou as suas obras pelas mãos de um santo profeta. 2Eles atravessaram um deserto inabitado, armaram suas tendas em lugares inacessíveis, 3resistiram aos inimigos, rechaçaram os adversários.

Primeira antítese: o milagre da água

4Tiveram sede e te invocaram: uma rocha áspera lhes deu água, uma pedra dura os dessedentou.5Aquilo que serviu de castigo aos seus inimigos tornou-se para eles benefício na penúria. 6Em lugar de água corrente do rio, turvada de sangue e lodo 7— castigo do decreto infanticida, — deste-lhes, inesperadamente água abundante, 8para que aprendessem, com a sede que sentiram, como foram castigados os adversários.

9Quando sentiam, com efeito, provações que não eram senão correção de misericórdia, compreendiam os tormentos dos ímpios sentenciados com cólera; 10pois aos teus provaste como pai que repreende, mas a eles castigaste como rei severo que condena.

11Ausentes e presentes se consumiam por igual, 12pois dupla aflição os colheu, e gemiam recordando o passado; 13quando souberam que suas próprias penas redundavam em benefício para os outros, reconheceram o Senhor. 14Porque aquele que outrora, exposto, com escárnio rejeitaram,ao termo dos eventos, admiravam, ao sofrerem uma sede diferente da dos justos.

Moderação divina para com o Egito

15Seus pensamentos insensatos e iníquos os extraviaram a ponto de renderem culto a répteis irracionais e bichos miseráveis; tu lhes enviaste por castigo uma multidão de animais irracionais. 16para que compreendessem que no pecado está o castigo. 17Bém que não teria sido difícil à tua mão onipotente, que criara o mundo de matéria informe,soltar contra eles manadas de ursos e leões indomáveis, 18ou espécies novas de animais recém-criados, ferocíssimos, expirando hálito de fogo, expelindo turbilhões de vapor infecto, cujos olhos lançassem relâmpagos terríveis, 19capazes não apenas de aniquilá-los com sua maldade, mas de exterminá-los somente com seu aspecto repelente. 20Sem nada disso, poderiam sucumbir só com um sopro, perseguidos pela Justiça, varridos pelo fragor de teu poder. Mas tudo dispuseste com medida, número e peso.

Razões desta moderação

21Pois teu grande poder está sempre a teu serviço, e quem pode resistir à
força de teu braço? 22O mundo inteiro é diante de ti como o grão de areia na
balança, como a gota de orvalho que de manhã cai sobre a terra. 23Mas te
compadeces de todos, pois tudo podes, fechas os olhos diante dos pecados
dos homens, para que se arrependam. 24Sim, tu amas tudo o que criaste, não
te aborreces com nada do que fizeste; se alguma coisa tivesses odiado, não a
terias feito. 25E como poderia subsistir alguma coisa, se não a tivesses
querido? Como conservaria sua existência, se não a tivesses chamado?
26Mas a todos perdoas, porque são teus: Senhor, amigo da vida!

12 1Todos levam teu espírito incorruptível! 2Por isso, pouco a pouco corriges
os que caem, e os admoestas, lembrando-lhes as faltas, para que se afastem
do mal e creiam em ti, Senhor.

Moderação de Deus para com Canaã

3Aos antigos habitantes de tua terra santa, 4tu os aborreceste por causa de
suas práticas detestáveis, ritos execráveis, atos de magia; 5esses cruéis
infanticídios, banquetes canibalescos de vísceras e sangue humanos, esses
iniciados membros de confraria 6e pais assassinos de vidas sem defesa,
decidiste eliminá-los pelas mãos de nossos ancestrais, 7para que tua terra
predileta recebesse uma digna colônia de filhos de Deus.

8Mas mesmo a eles, homens que eram, tu os trataste com indulgência,
mandando-lhes vespas como precursoras do teu exército, para os exterminar
pouco a pouco. 9Bem que podias ter entregue os ímpios às mãos dos justos
numa batalha, ou tê-los aniquilado de uma só vez, com animais ferozes ou
uma palavra inexorável; 10mas exercendo teus julgamentos, pouco a pouco,
tu lhes davas ocasião de conversão, muito embora não ignorasses que eram
de má origem, de malícia congênita, e que sua mentalidade não mudaria
jamais.11Eram, desde a origem, uma raça maldita.

Razões desta moderação

Se lhes anistiaste as faltas, não foi porque tiveras medo de alguém. 12Pois
quem pode dizer-te: "Que fizeste?" Ou quem se oporia à tua sentença? Quem

te denunciaria por teres feito perecer nações que tu criaste? Ou quem pleitearia contra ti como vingador de homens injustos? 13Pois não há, fora de ti, Deus que cuide de todos, para que devesses mostrar que teus julgamentos não são injustos. 14Não há rei nem soberano que possa desafiar-te por tê-los castigado. 15Justo, governas o universo com justiça e estimas incompatível com o teu poder condenar a quem não merece castigo. 16Pois a tua força é o princípio da justiça e, por seres o senhor de todos, a todos perdoas. 17Demonstras tua força a quem não crê na perfeição de teu poder, e confundes a audácia dos que a reconhecem; 18mas tu, dominando a força, julgas com moderação e nos governas com muita indulgência; fazer uso do poder está a teu alcance quando queres.

Lições dadas por Deus a Israel

19Assim procedendo, ensinaste a teu povo que o justo deve ser amigo dos homens,e a teus filhos deste a esperança de que, após o pecado, dás a conversão. 20Pois se os inimigos de teus filhos, réus de morte, com tanta atenção e indulgência castigaste, dando-lhes tempo e lugar para se afastarem de sua malícia, 21com que precaução julgaste os teus filhos, a cujos pais, com juramentos e alianças, tão belas promessas fizeste? 22Assim, nos instruis quando castigas nossos inimigos com medida para que, ao julgar, nos lembremos da tua bondade e, ao sermos julgados, esperemos misericórdia.

Ainda os egípcios. Seu castigo progressivo

23Eis por que também os que levavam, na injustiça, uma vida insensata, com suas próprias abominações os torturaste; 24pois se extraviaram tão longe nas veredas do erro, tomando por deuses os mais vis e repugnantes animais, deixando-se enganar como crianças sem juízo... 25Por isso, como as crianças sem juízo, tu os submeteste a um burlesco julgamento. 26Mas os que não se deixaram emendar por castigos irrisórios iriam experimentar um julgamento digno de Deus. 27Ao serem castigados por aqueles mesmos que tomaram por deuses — que os fizeram sofrer e irritar-se —, viram claro e reconheceram como Deus verdadeiro aquele que outrora recusaram conhecer. Por isso, sobre eles se abateu a última condenação.

O processo da idolatria. Divinização da natureza

13 1Sim, naturalmente vãos foram todos os homens que ignoraram a Deus e que, partindo dos bens visíveis, não foram capazes de conhecer Aquele que é, nem, considerando as obras, de reconhecer o Artífice. 2Mas foi o fogo, ou o vento, ou o ar sutil, ou a abóbada estrelada, ou a água impetuosa, ou os luzeiros do céu que eles consideraram como deuses, regentes do mundo! 3Se, fascinados por sua beleza, os tomaram por deuses, aprendam quanto lhes é superior o Senhor dessas coisas, pois foi a própria fonte da beleza que as criou. 4E se os assombrou sua força e atividade, calculem quanto mais poderoso é Aquele que as fez, 5pois a grandeza e a beleza das criaturas fazem, por analogia, contemplar seu Autor. 6Estes, contudo, não merecem senão breve repreensão, pois talvez se extraviem buscando a Deus e querendo encontrá-lo. 7Vivendo no meio de suas obras, exploram-nas, mas sua aparência os subjuga, tanto é belo o que vêem! 8Entretanto, nem estes sequer são perdoáveis: 9pois se foram capazes de conhecer tanto, a ponto de perscrutar o mundo, como não descobriram antes o seu Senhor?

O culto aos ídolos

10São uns desgraçados, põem sua esperança em seres mortos, estes que chamam deuses a obras de mãos humanas, ouro, prata, lavrados com arte, figuras de animais, ou uma pedra inútil, obra de mão antiga. 11Eis um carpinteiro: ele serra uma árvore fácil de manejar, raspa-lhe cuidadosamente toda a casca, convenientemente a trabalha e dela faz um utensílio para os usos da vida. 12Quanto às sobras de seu trabalho, emprega-as no preparo da comida que o sacia. 13A sobra de tudo que para nada serve, um pau retorcido e nodoso: ele o toma e o esculpe nos momentos de lazer, modela-o com capricho para distrair-se e dá-lhe figura de um homem; 14ou então torna-o semelhante a um animal desprezível, cobre-o de vermelho, enrubesce-lhe a superfície fazendo desaparecer todas as manchas. 15Depois faz-lhe um nicho digno dele e o coloca na parede, prendendo-o com um prego! 16Toma precauções para que não caia, sabendo que ele não pode valer-se a si mesmo: é uma imagem e necessita de ajuda!17Entretanto, se quer rezar por seus bens, casamento e filhos, não se envergonha de dirigir sua palavra a este ser sem vida: para a saúde, ele invoca o que é fraco; 18para a vida, implora o que é morto; para uma ajuda, solicita o que não tem experiência; para uma viagem, dirige-se a quem não pode dar um passo 19e, para ter lucro e êxito em seus trabalhos e empresas, pede vigor ao que nenhum vigor tem em suas mãos!

14 1Um outro, dispondo-se a navegar e singrar ondas indomáveis, invoca uma madeira mais frágil do que o barco que o transporta. 2A este, concebeu-o a ânsia do lucro e construiu-o a perícia técnica; 3mas é a tua Providência, ó Pai, que o pilota, pois abriste um caminho até no mar e uma rota segura entre as ondas, 4mostrando que podes salvar de tudo, de sorte que, mesmo sem experiência, se possa embarcar. 5Tu não queres que as obras de tua Sabedoria sejam estéreis; é por isso que os homens confiam suas vidas a um lenho minúsculo e, atravessando as vagas numa balsa, são libertos. 6Pois quando, nas origens, pereciam os gigantes orgulhosos a esperança do mundo se refugiou numa jangada que, pilotada por tua mão, aos séculos transmitiu a semente da vida. 7Bendito seja o lenho pelo qual vem a justiça, 8mas o ídolo fabricado seja maldito, ele e quem o fez; este porque o fez; aquele porque, corruptível, foi chamado deus. 9Pois Deus detesta igualmente o ímpio e sua impiedade; 10também a obra será punida com o seu autor.

11Por isso, haverá uma visita mesmo para os ídolos das nações porque, na criação de Deus, eles se tornaram uma abominação, um escândalo para as almas dos homens e uma armadilha para os pés dos insensatos.

Origem do culto aos ídolos 12A idéia de fazer ídolos foi a origem da fornicação, sua descoberta corrompeu a vida.13Porque nem existiam desde o princípio e nem existirão eternamente: 14entraram no mundo pela vaidade dos homens; por isso, um rápido fim lhes foi decretado. 15Um pai, desconsolado por um luto prematuro, manda fazer uma imagem de seu filho tão cedo arrebatado, e honra agora como deus o que antes era um homem morto, e para seus súditos institui mistérios e ritos; 16com o tempo se arraiga este ímpio costume, que se observa como lei. Era ainda por ordem dos soberanos que se rendia culto às estátuas; 17como os homens, vivendo longe, não podiam honrá-los em pessoa, representaram sua longínqua figura, fazendo uma imagem visível do rei que honravam, para assim, mediante esse zelo, adular o ausente como presente. 18A ambição do artista promoveu esse culto, atraindo mesmo os que não o conheciam; 19pois querendo este, talvez, agradar ao soberano, forçou sua arte a fazê-lo mais belo que a realidade, 20e a multidão, atraída pelo encanto da obra, considera agora objeto de adoração a quem antes honravam apenas como homem. 21E isso se tornou uma cilada para a vida: homens, escravos ou da desgraça ou do poder, impuseram o Nome incomunicável à pedra e à madeira.

Conseqüências do culto aos ídolos

22Não lhes bastou somente errar acerca do conhecimento de Deus, pois
vivendo na grande guerra da ignorância, a tais males proclamam paz! 23Com
seus ritos infanticidas, seus mistérios ocultos ou suas frenéticas orgias de
estranho ritual, 24já não conservam pura nem a vida nem o casamento, um
elimina o outro insidiosamente ou o aflige pelo adultério. 25Por toda parte,
sem distinção, sangue e crime, roubo e fraude, corrupção, deslealdade,
revolta, perjúrio, 26perseguição dos bons, esquecimento da gratidão,
impureza das almas, inversão sexual, desordens no casamento, adultério e
despudor. 27O

culto aos ídolos inomináveis é princípio, causa e fim de todo o mal: 28com
efeito, ou entregam-se a divertimentos até o delírio, ou profetizam a mentira,
ou vivem na injustiça, ou perjuram com facilidade. 29Pois confiando em
ídolos sem vida, não esperam nenhum prejuízo de seus falsos juramentos.
30Por dupla razão, porém, a sentença os atingirá: pensaram mal de Deus,
inclinando-se para os ídolos, e juraram contra a verdade e a justiça,
desprezando a santidade. 31Pois não é o poder daqueles por quem se jura,
mas o castigo devido aos pecadores que persegue sempre a transgressão dos
injustos.

Israel não é idólatra

15 1Mas tu, nosso Deus, és bom e verdadeiro; paciente, governas o universo
com misericórdia. 2Mesmo pecando somos teus, pois acatamos teu poder,
mas não pecaremos, sabendo que te pertencemos. 3Conhecer-te é a justiça
perfeita, acatar teu poder é a raiz da imortalidade. 4Não nos extraviaram as
perversas artes, invenções humanas, nem o trabalho estéril dos pintores —
figuras besuntadas com manchas policromas —, 5cuja vista desperta a paixão
dos insensatos, que se entusiasmam com a forma sem vida de uma imagem
morta. 6Enamorados do mal e dignos de tais esperanças, tanto os autores
como os entusiastas e adoradores!

Loucura dos fabricantes de ídolos

7Eis um oleiro que penosamente amassa uma terra mole e modela cada objeto
para nosso uso. Da mesma argila modelou os vasos que servem às ações

puras, como também, do mesmo modo, a usos contrários; qual deva ser o uso de cada um desses, o juiz é o oleiro. 8E depois — esforço mal empregado! — da mesma argila modela uma divindade vazia, ele que pouco antes nascera da terra e que em breve voltará à terra donde foi tirado, quando se lhe pedirá conta da vida que lhe foi emprestada. 9Não o preocupa o fato de que vai se esgotar e que sua vida seja efêmera; compete com os ourives e os que lavram a prata, plagia os fundidores de cobre, vangloriando-se de fabricar réplicas. 10Cinzas, o seu coração! Sua esperança: mais vil que a terra! Sua existência: mais desprezível que o barro! 11Pois desconheceu Aquele que o modelou, infundiu-lhe uma alma ativa e inspirou-lhe um sopro vital. 12Mas ele considerou a nossa vida como um jogo e a existência uma feira de negócios: "É preciso ganhar — diz ele — por todos os meios, mesmo maus!" 13Sim, este, mais que todos, sabe que peca: o que fabrica, de matéria terrena, frágeis vasos e estátuas de ídolos.

Loucura dos egípcios: sua idolatria universal

14Mas muito insensatos e mais infelizes que a alma de uma criança são os inimigos de teu povo, que o oprimiram, 15pois eles consideraram como deuses todos os ídolos dos pagãos, cujo uso dos olhos não lhes serve para ver, nem o nariz para respirar o ar, nem os ouvidos para ouvir, nem os dedos da mão para apalpar, e seus pés são inúteis para caminhar. 16Pois foi um homem quem os fez, modelou-os um ser de espírito emprestado: nenhum homem pode plasmar um deus semelhante a si;17mortal, suas mãos ímpias produzem um cadáver. Ele é melhor do que os objetos que adora: ele pelo menos teve vida, eles jamais! 18Adoram até os animais mais odiosos que, comparados com os demais, são os mais estúpidos; 19não têm nenhuma beleza que os faça atraentes — coisa que sucede à vista com outros animais —, eles escaparam ao elogio de Deus e à sua bênção.

Segunda antítese: as rãs

16 1Por isso receberam, por semelhantes animais, o castigo merecido, torturados por uma praga de animalejos. 2Em vez de tal castigo, beneficiaste a teu povo e, para satisfazer-lhe o ardente apetite, proporcionaste-lhe codornizes, alimento extraordinário!

3Assim, enquanto aqueles, famintos, perdiam o apetite natural pelo desgosto

do que lhes fora enviado, estes, depois de passar um pouco de necessidade, entre si repartiam um alimento extraordinário. 4Pois era preciso que sobre aqueles — os opressores — se abatesse uma penúria inevitável; a estes bastava que se lhes mostrasse como eram torturados seus inimigos.

Terceira antítese: gafanhotos e serpente de bronze

5Mesmo quando lhes sobreveio a terrível fúria das feras e pereciam mordidos por serpentes tortuosas, tua cólera não durou até o fim; 6para que se advertissem, foram assustados um pouco, mas tinham um sinal de salvação para lhes recordar o mandamento da tua Lei, 7e quem se voltava para ele era salvo, não em virtude do que via, mas graças a ti, o Salvador de todos! 8Assim convenceste a nossos inimigos de que és tu quem livra de todo mal; 9pois eles morreram a picadas de gafanhotos e moscas, não se achou remédio para a vida deles, porque mereciam semelhante castigo. 10Quanto aos teus filhos, não os venceram nem sequer as presas de serpentes venenosas, pois interveio a tua misericórdia e os salvou. 11Para que se recordassem de teus oráculos, eram aguilhoados, e logo curados, para não caírem num profundo esquecimento e serem excluídos de tua ação benéfica. 12Não os curou nem erva nem unguento, mas a tua palavra, Senhor, que a tudo cura! 13Porque tu tens poder sobre a vida e a morte, fazes descer às portas do Hades e de lá subir. 14O homem, ainda que em sua maldade possa matar, não pode fazer voltar o espírito exalado nem libertar a alma no Hades recolhida.

Quarta antítese: granizo e maná

15É impossível escapar de tua mão. 16Aos ímpios, que recusavam conhecer-te, açoitaste com teu braço vigoroso: perseguiam-nos chuvas insólitas, granizo, tormentas implacáveis e o fogo os devorou. 17O mais surpreendente: na água, que tudo apaga, mais ainda ardia o fogo; é que o universo combate pelos justos. 18Ora a chama se abrandava para não queimar os animais enviados contra os ímpios,para que, vendo-os, compreendessem que o julgamento de Deus os perseguia; 19ora, mesmo no seio da água, ardia mais forte que o fogo, para destruir os produtos de uma terra iníqua. 20A teu povo, ao contrário, nutriste com um alimento de anjos, proporcionando-lhe, do céu, graciosamente, um pão de mil sabores, ao gosto de todos. 21Este sustento manifestava a teus filhos tua doçura, pois servia ao desejo de quem o tomava e se convertia naquilo que cada qual queria. 22Neve e gelo resistiam ao fogo

sem derreter-se: soube-se assim que o fogo — ardendo no meio do granizo e lampejando nos aguaceiros — destruía os frutos dos inimigos; 23mas o mesmo, noutra ocasião, esqueceu-se de sua própria força, para que os justos se alimentassem. 24Pois a criação, submissa a ti, seu Criador, inflama-se para castigar os injustos e abranda-se para beneficiar os que confiam em ti. 25Eis por que, também então, mudando-se em tudo, colocava-se a serviço de tua liberalidade, nutriz universal, segundo o desejo dos necessitados. 26Assim teus filhos queridos aprenderam, Senhor: não é a produção de frutos que alimenta os homens, mas a tua palavra que sustenta os que crêem em ti. 27Pois o que o fogo não devorou logo se derretia ao calor de um leve raio de sol, 28para que se soubesse que é preciso madrugar mais que o sol para te dar graças e, desde o raiar do dia, te encontrar; 29a esperança do ingrato se desfaz como a geada do inverno e, como água inútil, se escoa...

Quinta antítese: trevas e coluna de fogo

17 1Teus julgamentos são grandes e inexplicáveis, por isso as almas sem instrução se extraviaram. 2Os ímpios, persuadidos de poderem oprimir uma nação santa, jaziam cativos das trevas, nos entraves de uma longa noite, reclusos sob seus tetos, banidos da eterna providência. 3Pensavam permanecer ocultos com seus pecados secretos, sob o sombrio véu do esquecimento; foram dispersos, imersos em terrível aturdimento, apavorados por fantasmas.4Pois nem o recanto que os abrigava os preservava do medo: ao seu redor retumbavam assustadores ruídos, apareciam-lhes tétricos espectros de lúgubres rostos. 5Nenhum fogo tinha força sequer para iluminá-los, nem os cintilantes luzeiros dos astros logravam aclarar aquela noite sinistra. 6Luzia-lhes somente uma massa de fogo — acesa por si mesma, semeando horror — e, quando não viam aquela aparição, terrificados, estimavam ainda pior o que viam. 7Os artifícios da magia haviam fracassado, seu alarde de ciência foi vergonhosamente confundido, 8pois os que prometiam expulsar, da alma enferma, terrores e quebrantos caíam vítimas, eles mesmos, de um pânico grotesco. 9Mesmo que nada de inquietante os amedrontasse, sobressaltavam-se com a passagem de animalejos e sibilos de répteis, 10sucumbiam tremendo, negando-se a olhar o ar inevitável. 11Com efeito, a maldade é singularmente covarde e condena-se por seu próprio testemunho; pressionada pela consciência, imagina sempre o pior, 12porque o medo não é outra coisa senão o desamparo dos auxílios da reflexão; 13menos

contamos interiormente com eles e mais alarmante parece ser a causa oculta do tormento. 14Durante aquela noite realmente impotente, saída das profundezas do impotente Hades, entregues todos ao mesmo sono, 15eles eram ora perseguidos por espectros monstruosos, ora paralisados pelo torpor de sua alma, invadidos por repentino e inesperado temor. 16Assim, todo aquele que ali caísse, quem quer que fosse, permanecia encarcerado, trancado numa prisão sem trancas; 17agricultor fosse, ou pastor, ou operário que trabalhasse em solidão, devia sofrer, surpreendido, a sina inelutável: 18todos acorrentados à mesma cadeia de trevas. O vento que assobiava, o canto melodioso dos pássaros na ramagem frondosa, a cadência de uma água fluindo impetuosa,19o surdo fragor de rochas caindo em avalanches, a invisível carreira de animais saltitantes, o rosnar das feras mais selvagens, o eco retumbante das cavernas das montanhas, tudo os estarrecia e enchia de pavor. 20Pois o mundo inteiro, iluminado por uma luz radiante, se entregava livremente a seus trabalhos; 21somente sobre eles se estendia uma pesada noite, imagem das trevas que os deviam receber. Mais que as trevas, porém, eram eles cargas para si mesmos.

18 1Mas para os teus santos havia plena luz; os outros, que ouviam suas vozes, mas não viam sua figura, proclamavam-nos felizes por não terem sofrido; 2rendiam-lhes graças por não lhes terem feito mal, apesar de maltratados, e lhes pediam perdão pela atitude hostil. 3Em lugar de trevas, deste aos teus uma coluna de fogo para os guiar num caminho desconhecido, qual sol inofensivo, em sua gloriosa migração. 4Os outros mereciam ficar sem luz, prisioneiros das trevas, pois haviam mantido presos os teus filhos, que ao mundo iam transmitir a luz incorruptível de tua Lei.

Sexta antítese: noite trágica e noite de libertação

5Quando decidiram matar os filhos dos santos, e tendo sido exposto e salvo um só menino, como castigo, arrebataste seus filhos em massa e os eliminaste, todos juntos, pela violência das águas. 6Aquela noite fora de antemão anunciada a nossos pais,1para que tivessem ânimo, sabendo com certeza em que promessas haviam crido. 7Teu povo esperava já a salvação dos justos e a ruína dos inimigos, 8pois enquanto punias os nossos adversários, tu nos cobrias de glória, chamando-nos a ti. 9Os santos filhos dos bons ofereciam sacrifícios ocultos e, de comum acordo, estabeleceram

esta lei divina: que os santos compartilhassem igualmente bens e perigos, e começaram a entoar os hinos dos Pais.10Ecoavam os gritos discordantes dos inimigos e repercutia um clamor queixoso, lamentando seus filhos; 11igual castigo atingia escravo e senhor, tanto sofria o rei como o plebeu, 12e todos juntos, sob uma só forma de morte, tinham mortos incontáveis, os vivos não bastavam para os funerais: num só instante pereceu o melhor de sua raça. 13Antes, absolutamente incrédulos por causa dos sortilégios, à vista da morte de seus primogênitos confessavam que aquele povo era filho de Deus. 14Quando um silêncio profundo envolvia todas as coisas e a noite mediava o seu rápido percurso, 15tua Palavra onipotente lançou-se, guerreiro inexorável, do trono real dos céus para o meio de uma terra de extermínio. Trazendo a espada afiada de tua ordem irrevogável, 16deteve-se e encheu de morte o universo: de um lado tocava o céu, de outro pisava a terra. 17Então, de repente, sobressaltaram-nos alucinantes pesadelos, deles se apoderaram improvisos temores. 18Tombando, semimortos, por aqui, por ali, manifestavam a causa de sua morte, 19pois seus turbulentos pesadelos os tinham prevenido, para que não morressem sem saber a razão de sua desgraça.

Ameaça de extermínio no deserto

20Também aos justos a provação da morte os atingiu, e um flagelo abateu um grande número no deserto. Mas a cólera não durou muito, 21pois um homem irrepreensível se lançou em sua defesa. Manejando as armas de seu ministério, oração e incenso expiatório, enfrentou a cólera e pôs fim ao flagelo, mostrando que ele era teu servidor.

22Ele venceu a Indignação, não pelo vigor do corpo, nem pelo poder das armas: pela palavra suplantou aquele que castigava, recordando as promessas feitas aos Pais e as alianças. 23Quando já se empilhavam os cadáveres, uns sobre os outros, meteu-se no meio deles, deteve a Cólera, cortando-lhe o caminho aos que ainda tinham vida. 24Pois em sua veste talar estava o mundo inteiro; em quatro fileiras de pedras preciosas estavam as glórias dos Pais e, sobre o diadema de sua cabeça, havia a tua Majestade.

25Diante disso, atemorizado, recuou o Exterminador.Fora suficiente a simples experiência da Cólera.

Sétima antítese: o mar Vermelho

19 1Mas sobre os ímpios abateu-se até o fim uma cólera implacável, porque
Ele sabia de antemão o que iriam fazer: 2que os deixariam partir e urgiriam
para que se fossem, mas logo, mudando de parecer, os perseguiriam. 3De
fato, ainda tinham em suas mãos os instrumentos de luto, chorando junto às
tumbas dos mortos, quando conceberam outra idéia absurda: aos que haviam
expulsado com súplicas, perseguiam agora como fugitivos. 4Um merecido
destino os arrastou a tal extremo e os fez esquecer o que se passara,
arrematando com suas torturas o castigo que faltava; 5e enquanto teu povo
experimentava uma viagem maravilhosa, eles mesmos encontrariam uma
morte insólita.

6Pois a criação inteira, obedecendo às tuas ordens, em sua natureza tomava
novas formas para guardar incólumes os teus filhos. 7Viu-se a nuvem cobrir
de sombra o acampamento, a terra enxuta emergir onde era água, o mar
Vermelho convertido num caminho praticável e as ondas violentas qual
planície verdejante;8por ali passaram, como um só povo, os que eram
protegidos por tua mão, contemplando prodígios admiráveis. 9Como poldros
na pastagem, como ovelhas traquinavam, celebrando-te a ti, Senhor, seu
libertador. 10Lembravam-se ainda dos acontecimentos do exílio: como a
terra, em vez de animais, produziu moscas, e o Rio, em vez de peixes,
vomitou multidão de rãs. 11Mais tarde viram também uma nova espécie de
pássaros quando, levados pelo apetite, pediam delicadas iguarias; 12para
satisfazê-los, pois, do mar subiram codornizes.

O Egito mais culpado que Sodoma

13Aos pecadores sobrevieram castigos, não sem a advertência de raios
estrondosos; sofriam, justamente, por suas próprias maldades, por ter,
cruelmente, odiado os estrangeiros. 14Houve quem não recebesse os
visitantes desconhecidos, mas eles escravizaram hóspedes benfazejos.
15Mais ainda: certamente para aqueles haverá um castigo, pois receberam os
estrangeiros de modo hostil... 16Mas estes, depois de terem recebido em
festas aqueles que partilhavam seus mesmos direitos, maltrataram-nos com
terríveis trabalhos. 17Por isso foram feridos de cegueira, como aqueles às
portas do justo quando, envoltos em trevas espantosas, tateavam a entrada de
sua porta.

Uma nova harmonia

18Assim, os elementos entre si se harmonizavam, como na harpa, em que as notas modificam a natureza do ritmo, conservando, todavia, o mesmo tom; é o que se pode representar, olhando os fatos: 19enquanto seres terrestres transformavam-se em aquáticos, os que nadam saltavam para a terra; 20na água, o fogo aumentava a sua força e a água esquecia seu poder de extinção; 21as chamas, ao contrário, não abrasavam as carnes dos frágeis animais que ali perambulavam; nem derretiam — cristalino e solúvel — aquela espécie de manjar divino!

Conclusão

22Senhor, em tudo engrandeceste e glorificaste o teu povo; sem deixar de assisti-lo, em todo tempo e lugar o socorreste!

ECLESIÁSTICO

Prólogo do tradutor

Visto que a Lei, os Profetas 2e os outros escritores, que se seguiram a eles, deram-nos tantas e tão grandes lições, 3pelas quais convém louvar Israel por sua instrução e sua sabedoria, 4e como, além do mais, é um dever não apenas adquirir ciência pela leitura, 5mas, ainda, uma vez instruído, colocar-se á serviço dos de fora, 6por palavras e por escritos: 7meu avô Jesus, depois de dedicar-se intensamente à leitura 8da Lei, 9dos Profetas e 10dos outros livros dos antepassados, 11e depois de adquirir neles uma grande experiência, 12ele próprio sentiu necessidade de escrever algo sobre a instrução e a sabedoria, 13a fim de que os que amam a instrução, submetendo-se a essas disciplinas, 14progridam muito mais no viver segundo a Lei. 15Sois, portanto, convidados 16a ler 17com benevolência e atenção 18e a serdes indulgentes 19onde, a despeito do esforço de interpretação, parecermos 20enfraquecer algumas das expressões: 21é que não tem a mesma força, 22quando se traduz para uma outra língua, aquilo que é dito originariamente em hebraico; 23não só este livro, 24mas a própria Lei, os Profetas 25e o resto dos livros 26têm grande diferença nos originais. 27Ora, no trigésimo oitavo ano do falecido rei Evergetes,28indo ao Egito e sendo-lhe contemporâneo, 29encontrei uma vida segundo uma alta sabedoria, 30e eu julguei muito necessário dedicar cuidado

e esforço para traduzir este livro. 31Dediquei muitas vigílias e ciência 32durante este período, 33a fim de levar a bom termo o trabalho e publicar o livro 34para os que, fora da pátria, desejam instruir-se, 35reformar os costumes e viver conforme a Lei.

I. Coleção de sentenças

A origem da sabedoria 1 1Toda sabedoria vem do Senhor, ela está junto dele desde sempre. 2A areia do mar, os pingos da chuva, os dias da eternidade, quem os poderá contar? 3A altura do céu, a amplidão da terra, a profundeza do abismo, quem as poderá explorar? 4Antes de todas essas coisas foi criada a Sabedoria, e a inteligência prudente existe desde sempre. 6A quem foi revelada a raiz da sabedoria? Seus recursos, quem os conhece? 8Só um é sábio, sumamente terrível quando se assenta em seu trono: 9é o Senhor. Ele a criou, a viu, a enumerou e a difundiu em todas as suas obras, 10em toda carne segundo sua generosidade, e a doou aos que o amam.

O temor de Deus

11O temor do Senhor é glória e honra, alegria e coroa de exultação. 12O temor do Senhor alegra o coração, dá contentamento, gozo e vida longa. 13Para o que teme ao Senhor tudo terminará bem, no dia de sua morte será abençoado. 14O princípio da sabedoria é temer ao Senhor, com os fiéis, no seio materno, ela foi criada. 15Entre os homens, ela fez um ninho, fundação eterna, e com a sua raça ela vive fielmente. 16A plenitude da sabedoria é temer ao Senhor, ela os inebria com os seus frutos; 17ela enche toda a sua casa com tesouros e os celeiros com seus produtos. 18A coroa da sabedoria é o temor do Senhor, ela faz florescer o bem-estar e a saúde. 19O Senhor a viu e a enumerou, ele fez chover a ciência e a inteligência, exaltou a glória daqueles que a possuem. 20A raiz da sabedoria é temer ao Senhor, os seus ramos são uma vida longa.

Paciência e domínio de si

22A paixão do ímpio não poderá justificá-lo, porque o ímpeto de sua cólera é a sua ruína.

23O paciente resistirá até o momento oportuno, mas depois a alegria brotará

para ele.

24Até o momento oportuno calará suas razões, mas os lábios de muitos narrarão sua inteligência.

Sabedoria e retidão

25Nos tesouros da sabedoria estão as máximas da ciência, mas para o pecador a religião é execrável. 26Desejas a sabedoria? Guarda os mandamentos e o Senhor dar-ta-á em profusão; 27porque o temor do Senhor é sabedoria e instrução, e seu agrado é fé e mansidão. 28Não desobedeças ao temor do Senhor e não vás a ele com um coração fingido. 29Não sejas hipócrita diante do mundo e cuida de teus lábios. 30Não te eleves para não caíres e atraíres sobre ti a vergonha, porque o Senhor revelará os teus segredos e, no meio da assembléia, te precipitará, pois não te aproximaste do temor do Senhor, e o teu coração está cheio de fraude.

O temor de Deus na provação

2 1Filho, se te dedicares a servir ao Senhor, prepara-te para a prova. 2Endireita teu coração e sê constante, não te apavores no tempo da adversidade. 3Une-te a ele e não te separes, a fim de seres exaltado no teu último dia. 4Tudo o que te acontecer, aceita-o, e nas vicissitudes de tua pobre condição sê paciente, 5pois o ouro se prova no fogo, e os eleitos, no cadinho da humilhação. 6Confia no Senhor, ele te ajudará, endireita teus caminhos e espera nele. 7Vós que temeis ao Senhor, contai com sua misericórdia e não vos afasteis para não cairdes. 8Vós que temeis ao Senhor, tende confiança nele e a recompensa não vos faltará. 9Vós que temeis ao Senhor, esperai bens, alegria eterna e misericórdia. 10Considerai as gerações passadas e vede: quem confiou no Senhor e ficou desiludido? Ou quem perseverou no seu temor e foi abandonado? Ou quem clamou por ele e ele o desprezou? 11Porque o Senhor é compassivo e misericordioso, perdoa os pecados e salva no dia da tribulação. 12Ai dos corações covardes e das mãos fracas, e do pecador que segue dois caminhos. 13Ai do coração fraco, pois não acredita, por isso não será protegido. 14Ai de vós que perdestes a paciência: que fareis quando o Senhor vos visitar? 15Os que temem ao Senhor não desobedecem às suas palavras, os que o amam observam seus caminhos. 16Os que temem ao Senhor procuram o seu beneplácito, os que o amam saciam-se com a lei,

17Os que temem ao Senhor preparam os seus corações e diante dele se humilham. 18Caiamos nas mãos do Senhor e não nas dos homens, pois tal como é sua grandeza, assim é sua misericórdia.

Deveres para com os pais

3 1Filhos, escutai-me, sou vosso pai, e fazei o que eu vos digo para serdes salvos. 2Pois o Senhor glorifica o pai nos filhos e fortalece a autoridade da mãe sobre a prole.

3Aquele que respeita o pai obtém o perdão dos pecados, 4o que honra a sua mãe é como quem ajunta um tesouro. 5Aquele que respeita o pai encontrará alegria nos filhos e no dia de sua oração será atendido. 6Aquele que honra o pai viverá muito, e o que obedece ao Senhor alegrará sua mãe. 7Ele servirá a seus pais como ao seu Senhor. 8Em atos e palavras respeita teu pai, a fim de que venha sobre ti sua bênção. 9Porque a bênção do pai consolida a casa dos filhos, mas a maldição da mãe desenraíza os alicerces. 10Não te glories com a desonra de teu pai, porque não é nenhuma glória para ti a desonra do pai.

11Pois a glória do homem está na honra de seu pai, e é infâmia para os filhos a má reputação da mãe. 12Filho, cuida de teu pai na velhice, não o desgostes em vida.

13Mesmo se a sua inteligência faltar, sê indulgente com ele, não o menosprezes, tu que estás em pleno vigor. 14Pois uma caridade feita a um pai não será esquecida, e no lugar dos teus pecados ela valerá como reparação. 15No dia de tua provação, o Senhor lembrar-se-á de ti, como a geada ao sol, assim os teus pecados serão dissolvidos. 16É

como um blasfemador, aquele que despreza seu pai, e um amaldiçoado pelo Senhor aquele que irrita a sua mãe.

A humildade

17Filho, conduze teus negócios com doçura e serás amado mais do que um homem generoso. 18Quanto mais fores importante, tanto mais humilha-te para achares graça diante do Senhor; 20pois grande é a potência do Senhor, irias ele é glorificado pelos humildes. 21Não procures o que é muito difícil

para ti, não investigues o que vai além de tuas forças. 22Aplica-te àquilo que te é acessível e não te ocupes com coisas misteriosas.

23Não te aflijas com aquilo que te ultrapassa, pois foi mostrado a ti mais do que o homem pode compreender. 24Porque o seu preconceito extraviou a muitos e as más suposições desviaram os seus pensamentos.

O orgulho

26Um coração obstinado terá mau fim e o que ama o perigo nele cairá. 27Um coração obstinado acumula sofrimentos, o pecador acrescenta pecado a pecado. 28Para a desgraça do orgulhoso não existe remédio, porque a árvore da perversidade enraizou-se nele. 29O coração prudente medita a parábola, um ouvido que o escute é o desejo do sábio.

Caridade para com os pobres

30A água apaga a chama, a esmola expia os pecados. 31Quem retribui com favores pensa no futuro, no dia de sua queda encontrará apoio.

4 1Filho, não recuses ao pobre o seu sustento, não desvies teus olhos do miserável. 2Não faças sofrer aquele que tem fome, não irrites o homem na sua indigência. 3Não agites mais um coração desesperado, não recuses teu dom ao necessitado. 4Não rejeites o pedinte oprimido, não desvies teu rosto do pobre. 5Do que pede não desvies teu olhar, não lhe dês motivo para te amaldiçoar, 6pois amaldiçoando-te em sua amargura, o seu Criador atenderá seu clamor. 7Faz com que a comunidade te ame, diante de um grande abaixa a tua cabeça. 8Inclina teu ouvido ao pobre e responde-lhe à saudação com afabilidade. 9Arranca o injustiçado da mão do injusto e não sejas medroso no teu julgar.

10Sê para os órfãos como um pai e como um marido para suas mães. E serás como um filho do Altíssimo, ele, mais do que tua mãe, amar-te-á.

A Sabedoria educadora

11A Sabedoria eleva os seus filhos e cuida dos que a procuram. 12Os que a amam, amam a vida, os que a procuram desde a manhã ficarão cheios de

alegria. 13Aquele que se apega a ela herdará a glória; por onde for, o Senhor o abençoará. 14Aqueles que a servem prestam um culto ao Santo, e o Senhor ama os que a amam. 15Aquele que a ouve julgará as nações, o que a ela se aplica habitará em segurança. 16Se alguém nela confia, a possuirá em herança e no seu gozo estará a sua descendência. 17Pois, primeiro, caminhará com ele em sentido inteiramente contrário e lhe incutirá temor e tremor, e o provará com sua disciplina até que confie nela e ela o tente com suas exigências, 18depois, voltará a ele em linha reta, o alegrará e lhe desvendará seus segredos.19Se ele se desviar, ela o abandonará e o entregará às mãos da própria ruína.

Pudor e respeito humano

20Leva em conta a ocasião e guarda-te do mal, não te envergonhes de ti mesmo. 21Pois há uma vergonha que conduz ao pecado e há uma vergonha que é glória e graça. 22Não sejas muito severo contigo nem te envergonhes de tua queda. 23Não retenhas a palavra quando ela pode salvar, não ocultes a tua sabedoria. 24Porque é pelo discurso que se conhece a sabedoria e pela palavra, a instrução. 25Não contradigas a verdade e cora-te de tua ignorância. 26Não te envergonhes de confessar os teus pecados, não resistas à correnteza do rio.27Não te submetas a um insensato, não sejas parcial em favor do poderoso. 28Até à morte luta pela verdade e o Senhor Deus combaterá por ti. 29Não sejas atrevido com a tua língua, preguiçoso e indolente em teus atos. 30Não sejas como um leão em tua casa e um covarde com teus domésticos. 31Que a tua mão não seja aberta para receber e fechada para retribuir.

Riqueza e presunção

5 1Não confies em tuas riquezas e não digas: "Sou auto-suficiente." 2Não sigas teu desejo nem tua força, indo atrás das paixões do coração. 3Não digas: "Quem dominará sobre mim?", porque o Senhor, que pune, te punirá. 4Não digas: "Pequei: o que me aconteceu?", porque o Senhor é paciente. 5Não sejas tão seguro do perdão para acumular pecado sobre pecado. 6Não digas: "Sua misericórdia é grande para perdoar meus inúmeros pecados", porque há nele misericórdia e cólera e sua ira pousará sobre os pecadores. 7Não demores a voltar para o Senhor e não adies de um dia para o outro, porque, de repente, a cólera do Senhor virá e no dia do castigo perecerás. 8Não confies nas riquezas injustas, porque não te servirão para nada no dia

da desgraça.

Constância e domínio de si

9Não joeires a todos os ventos, nem te metas por qualquer trilha (assim faz o
pecador de palavra dúplice). 10Sê firme em teu sentimento e seja uma a tua
palavra. 11Sê pronto para escutar, mas lento para dizer a resposta. 12Se sabes
algo, responde a teu próximo; se não, põe a tua mão sobre a boca. 13Honra e
confusão acompanham o loquaz, e a língua do homem é a sua ruína. 14Não te
faças chamar de caluniador, não armes uma emboscada com tua língua;
porque se para o ladrão existe a vergonha, para o fingido existe uma sentença
pior. 15Evita as faltas tanto nas grandes como nas pequenas coisas, e de
amigo não te tornes inimigo.

6 1Porque herdarás má fama, vergonha, opróbrio; assim acontece com o
pecador de palavra dúplice. 2Não te excites com o desejo de tua alma, para
que tua força não seja despedaçada (como um touro); 3não devores as tuas
folhas e não destruas os teus frutos: ficarás como uma árvore seca. 4Uma
alma apaixonada destrói quem a possui e faz dele objeto de zombaria para
seus inimigos.

A amizade

5Uma boca amena multiplica os amigos, uma língua afável multiplica a
afabilidade.

6Sejam numerosas as tuas relações, mas os teus conselheiros, um entre mil.
7Se queres um amigo, adquire-o pela prova e não te apresses em confiar nele.
8Porque há amigo de ocasião: ele não será fiel no dia de tua tribulação. 9Há
amigo que se torna inimigo e que revelará querelas para tua vergonha. 10Há
amigo que é companheiro de mesa mas que não será fiel no dia de tua
tribulação. 11Na tua prosperidade é como se fosse um outro tu, falando
livremente a teus servos; 12se és humilhado, estará contra ti e se esconderá
da tua presença. 13Afasta-te de teus inimigos e acautela-te com teus amigos.
14Um amigo fiel é um poderoso refúgio, quem o descobriu descobriu um
tesouro. 15Um amigo fiel não tem preço, . é imponderável o seu valor. 16Um
amigo fiel é um bálsamo vital e os que temem o Senhor o encontrarão.
17Aquele que teme ao Senhor faz amigos verdadeiros, pois tal como ele é,

assim é seu amigo.

Aprendizagem da sabedoria

18Filho, desde a tua mocidade aplica-te à disciplina e até com cabelos
brancos encontrarás a sabedoria. 19Como o lavrador e o semeador, cultiva-a,
e espera pacientemente seus bons frutos, porque te cansarás um pouco em seu
cultivo, mas em breve comerás de seus frutos. 20Ela é tão árdua para os
insensatos, e o sem-juízo não permanecerá nela. 21Será pesada sobre ele
como uma pedra de toque, e não tardará em desfazer-se dela. 22porque a
sabedoria merece bem o seu nome, ela não é acessível a um grande número.
23Escuta, filho, e aceita o meu parecer, não rejeites meu conselho: 24mete
teus pés nos seus grilhões e o teu pescoço no seu jugo. 25Abaixa o teu ombro
e carrega-a e não te irrites com os seus liames. 26Com toda a tua alma
aproxima-te dela e com toda a tua força segue-lhe os caminhos. 27Coloca-te
na sua pista e procura-a, ela se dará a conhecer; possuindo-a, não a deixes
mais. 28Porque, no fim, encontrarás nela o repouso e ela se transformará,
para ti, em alegria. 29Seus grilhões serão para ti uma possante proteção; seu
jugo, um enfeite precioso. 30Seu jugo será ornamento de ouro; seus grilhões,
fitas de púrpura. 31Tu a vestirás qual manto de glória, tu a cingirás qual
diadema de alegria. 32Se quiseres, filho, tu te instruirás; e se te aplicares,
serás sagaz.

33Se gostares de ouvir, aprenderás; se deres ouvido, serás sábio. 34Fica na
reunião dos anciãos: quem aí é o sábio? Apega-te a ele. 35Escuta de boa
vontade toda palavra divina e não te escapem os provérbios sutis. 36Se vires
um sensato, madruga para estar com ele, e que o teu pé desgaste as soleiras
de sua porta. 37Medita os preceitos do Senhor e ocupa-te continuamente com
seus mandamentos. Ele consolidará o teu coração e a sabedoria que desejas
ser-te-á dada.

Conselhos diversos

7 1Não faças o mal e o mal não se apoderará de ti; 2afasta-te da injustiça e
ela se desviará de ti. 3Filho, não semeies nos sulcos da injustiça, para não
colheres sete por um. 4Não peças ao Senhor poder algum, nem ao rei um
lugar de honra. 5Não pretendas passar por justo diante do Senhor, nem por
sábio junto ao rei. 6Não procures tornar-te juiz se não tens força para extirpar

a injustiça; do contrário te intimidarás diante de um poderoso e mancharás a tua integridade. 7Não te tornes culpado para com a assembléia da cidade e não te precipites em meio à multidão. 8Não repitas duas vezes um pecado, porque já do primeiro não sairás impune. 9Não digas: "Ele olhará a quantidade de minhas oferendas e quando eu as apresentar ao Deus Altíssimo, ele as receberá." 10Não sejas hesitante na oração e não negligencies o dar esmola. 11Não zombes de um homem que está na aflição, porque há um que humilha e exalta. 12Não maquines a mentira contra teu irmão, nem faças algo semelhante contra um amigo.13Não queiras mentir de nenhum modo, porque daí não pode sair nada de bom. 14Não sejas loquaz na assembléia dos anciãos e não repitas as tuas palavras na oração. 15Não desprezes os trabalhos difíceis, nem o trabalho do campo criado pelo Altíssimo. 16Não te enumeres entre os da assembléia dos pecadores, lembra-te de que a Cólera não tardará. 17Humilha-te profundamente, porque a punição do ímpio é o fogo e o verme. 18Não troques um amigo por nenhum preço, nem um irmão verdadeiro pelo ouro de Ofir. 19Não desprezes uma mulher sábia e boa, porque a sua graça vale mais do que o ouro. 20Não maltrates um escravo que trabalha honestamente, nem um servo dedicado. 21Ama em teu coração o escravo inteligente e não lhe negues a liberdade.

Os filhos

22Tens animais? Cuida deles; se te servem, conserva-os. 23Tens filhos? Educa-os, e desde a infância faze-os dobrar o pescoço. 24Tens filhas? Cuida dos seus corpos e a elas não mostres face indulgente. 25Casa a tua filha e terás concluído uma grande tarefa, mas entrega-a a um homem sensato. 26Tens uma mulher segundo o teu coração? Não a repudies; contudo, se não a amas, nela não confies.

Os pais

7Honra o teu pai de todo o coração e não esqueças as dores de tua mãe. 28Lembra-te de que foste gerado por eles. O que lhes darás pelo que te deram?

Os sacerdotes 29De todo o teu coração teme ao Senhor e venera os seus sacerdotes.30Com todas as tuas forças ama o que te criou e não abandones os seus ministros. 31Teme ao Senhor e honra o sacerdote e dá-lhe a sua parte,

como é prescrito: primícias, sacrifício de reparação, a oferenda das espáduas, o sacrifício de santificação e as primícias das coisas santas.

Os pobres e os provados

32Estende tua mão ao pobre para que tua bênção seja perfeita. 33Que tua generosidade atinja todos os viventes, mesmo aos mortos não recuses a tua piedade. 34Não fujas dos que choram, aproxima-te dos que estão aflitos. 35Não temas ocupar-te dos doentes, porque serás amado por isso. 36Em tudo o que fazes, lembra-te de teu fim e jamais pecarás.

Prudência e reflexão

8 1Não lutes com um grande, para não caíres em suas mãos. 2Não contendas com um rico, para que não oponha a ti o seu peso, porque o ouro perdeu a muitos e seduziu o coração dos reis. 3Não discutas com um falador, não amontoes lenha ao fogo. 4Não brinques com um mal-educado, para que os teus antepassados não sejam desonrados.

5Não desprezes o homem que abandonou o pecado, lembra-te de que todos somos culpáveis. 6Não desprezes um homem em sua velhice, porque muitos de nós envelheceremos. 7Não te alegres com uma morte: lembra-te de que todos morrerão.

Tradição

8Não desprezes o discurso dos sábios, volta sempre às suas sentenças, pois é deles que aprenderás a disciplina e a arte de servir os poderosos. 9Não te afastes do discurso dos anciãos, porque eles mesmos aprenderam de seus pais, e é deles que aprenderás o entendimento, para responderes no tempo oportuno.

A prudência

10Não acendas o carvão do pecador, para não seres queimado na sua chama. 11Não te exaltes na presença de um violento, para que não seja armada uma emboscada à tua boca. 12Não emprestes a um homem mais forte do que tu: se emprestaste, considera-o como perdido. 13Não te tornes fiador além dos

teus recursos: se já o és, pensa como pagarás. 14Não litigues contra um juiz,
porque decidirão a favor dele. 15Não caminhes pela estrada com um
aventureiro, para não agravares teus males, porque ele agirá segundo a sua
vontade e te perderás com ele por causa de sua loucura. 16Não disputes com
um violento, não andes com ele pelo deserto, pois, a seus olhos, o sangue é
como nada e lá onde não há socorro ele te matará. 17Não confidencies com
um ingênuo, pois ele não é capaz de guardar uma só palavra. 18Diante de um
estranho não faças nada que deva ficar oculto, porque não sabes o que ele
divulgará. 19Não abras o teu coração a quem quer que seja e não pretendas
obter suas boas graças.

As mulheres

9 1Não tenhas ciúmes de tua amada esposa, para não lhe ensinares o mal
contra ti. 2Não te entregues a uma mulher, para que ela não usurpe tua
autoridade. 3Não vás ao encontro de uma cortesã, para que não caias em suas
redes. 4Não te entretenhas com uma bailarina, para que não sejas seduzido
por suas artimanhas. 5Não fites uma virgem, para não seres punido com ela.
6Não te entregues às prostitutas, para não perderes o teu patrimônio. 7Não
gires o teu olhar pelas ruas da cidade e não vagueies por seus lugares
desertos. 8Desvia o teu olho de uma mulher formosa, não fites uma beleza
alheia.

Muitos se perderam por causa da beleza de uma mulher, por sua causa o amor
se inflama como o fogo. 9Não te assentes nunca à mesa com uma mulher
casada, não banqueteies com ela tomando vinho, para que o teu coração não
se incline para ela e, na tua paixão, escorregues para a perdição.

Relacionamento com os homens

10Não abandones um velho amigo, visto que o novo não é igual a ele. Vinho
novo, amigo novo; deixa-o envelhecer, e o beberás com prazer. 11Não
invejes o sucesso do pecador, porque não sabes qual será o seu fim. 12Não
sintas prazer com a felicidade dos ímpios: lembra-te que neste mundo não
ficarão impunes. 13Conserva-te longe do homem que pode matar, e não
experimentarás o temor da morte. Se te aproximas dele, não erres, para que
ele não te tire a vida. Saibas que caminhas entre laços e avanças sobre as
muralhas. 14O quanto puderes, freqüenta o teu próximo e aconselha-te com

os sábios. 15A tua conversa seja com homens sensatos e todo o teu assunto seja a lei do Altíssimo. 16Homens justos sejam os teus comensais e a tua glória seja o temor do Senhor. 17Uma obra feita pela mão hábil do artesão merece louvor, o chefe do povo deve ser sábio em seus discursos. 18O homem falador é temido em sua cidade e o fogoso no falar é detestado.

O governante

10 1Um governante sábio educa o seu povo, e a autoridade de um homem inteligente é bem estabelecida. 2Qual o governante do povo, tais os seus ministros; qual o que governa a cidade, tais todos os seus habitantes. 3Um rei sem instrução arruinará seu povo, uma cidade será construída graças à inteligência dos chefes. 4Nas mãos do Senhor está o governo do mundo: ele suscita, no tempo oportuno, o homem que convém. 5O

sucesso de um homem está nas mãos do Senhor, é ele que dá ao escriba a sua glória.

Contra o orgulho

6Não guardes rancor de teu próximo, por nenhuma injustiça, e não faças nada num movimento de paixão. 7O orgulho é odioso tanto ao Senhor como aos homens, é ambos têm horror da injustiça. 8O poder passa de uma nação a outra pela injustiça, pela violência e pela riqueza. 9De que se orgulha quem é terra e cinza, um ser que, vivendo, tem já as vísceras repugnantes? 10Uma longa doença zomba do médico, quem hoje é rei, amanhã morrerá. 11Quando um homem morre, herda insetos, feras e vermes. 12O

princípio do orgulho é o afastar-se do Senhor e ter o coração longe do Criador.

13Porque o princípio do orgulho é o pecado e o que o possui difunde abominação. Por isso, o Senhor lhe inflige tremendos golpes e o destrói completamente. 14O Senhor derruba o trono dos poderosos e assenta os mansos em seus lugares. 15 Senhor arranca a raiz dos orgulhosos e planta os humildes em seu lugar. 16O Senhor destrói o território das nações e aniquila-as até o subsolo. 17Ele as extirpa, as aniquila e elimina do mundo as suas lembranças. 18O orgulho não foi feito para o homem, nem o furor para os

nascidos de mulher.

As pessoas dignas de honra

19Qual a raça digna de honra? A raça dos homens. Qual a raça digna de honra? A dos que temem ao Senhor. Qual a raça digna de menosprezos? A raça dos homens. Qual a raça digna de menosprezos? A dos que transgridem a lei. 20Entre os irmãos, é honrado o seu chefe, os que temem ao Senhor são honrados por ele. 22Rico, honrado ou pobre, a sua glória é o temor do Senhor. 23Não é justo desprezar um pobre inteligente, não convém honrar um pecador. 24O nobre, o juiz, o poderoso são dignos de honra, mas nenhum deles é maior do que aquele que teme ao Senhor. 25Homens livres serão súditos de um escravo sensato e o homem sábio não se queixa disso.

Humildade e verdade

26Não te julgues muito hábil para o teu trabalho, nem te glories no tempo de tua penúria.

27É melhor um homem que trabalha e tem tudo em abundância do que aquele que se

gloria e carece de alimento. 28Filho, honra-te com a modéstia e aprecia-te segundo o teu valor. 29Quem justificará aquele que prejudica a si próprio? E quem estimará aquele que se menospreza? 30O pobre é honrado por seu saber e o rico, por suas riquezas. 31O que foi honrado na pobreza quanto não o será na riqueza? O que foi menosprezado na riqueza quanto não o será na pobreza?

Não confies nas aparências

11 1A sabedoria do pobre levanta a sua cabeça e ele se assenta entre os grandes. 2Não elogies um homem por sua beleza e não detestes uma pessoa por sua aparência.

3Pequena é a abelha entre os alados, mas o seu produto é o primeiro em doçura. 4Não te envaideças quando te honrarem: pois as obras do Senhor são admiráveis, mas aos homens elas são ocultas.5Muitos tiranos assentaram-se

no chão,e um desconhecido recebeu o diadema. 6Muitos poderosos foram duramente humilhados e homens célebres foram entregues às mãos de outros.

Reflexão e vagar

7Não reproves antes de teres examinado; indaga primeiro, depois julga. 8Não respondas antes de teres escutado e não intervenhas no meio dos discursos. 9Não te exaltes por um assunto que não te diz respeito e não te intrometas no julgamento dos pecadores.

10Filho, não sejam muitos os teus afazeres; se os multiplicares, não ficarás impune; mesmo se correres, não alcançarás e não poderás escapar pela fuga. 11Há quem trabalha, cansa-se e se apressa, e está cada vez mais para trás.

Confiança só em Deus

12Há fracos que procuram ajuda, carentes de bens e ricos de misérias, mas o Senhor os observa com benevolência e os reergue de sua miséria. 13Ele levanta a sua cabeça e muitos se admiram. 14Bem e mal, vida e morte, pobreza e riqueza, tudo vem do Senhor.

17O dom do Senhor permanece com os piedosos e a sua benevolência os conduzirá para sempre. 18Há quem se enriquece por avareza; esta será a Sua recompensa: 19Quando ele disser: "Encontrei descanso, agora comerei dos meus bens", não sabendo quando virá aquele dia, deixará tudo a outros e morrerá. 20Permanece firme na tua tarefa, ocupa-te bem dela e envelhece na tua profissão. 21Não admires a conduta do pecador, mas confia no Senhor e permanece no teu trabalho. Pois é fácil aos olhos do Senhor enriquecer um pobre subitamente, num átimo. 22 A bênção do Senhor é a recompensa do piedoso, num instante floresce a sua bênção. 23Não digas: "De que coisa tenho necessidade? De agora em diante quais serão os meus bens?" 24Não digas: "Tenho o suficiente; de agora em diante que desgraça me atingirá?" 25No dia da felicidade, ninguém se lembra dos males, e no dia da desgraça, ninguém se lembra da felicidade. 26Pois é fácil para o Senhor, no dia da morte, retribuir a cada um segundo seus atos. 27O tempo de desventura faz esquecer as delícias e é na sua última hora que as obras de um homem são reveladas, 28Antes da morte não beatifiques a ninguém, pois em seu fim é que se conhece o homem.

Desconfiar dos maus

29Não introduzas qualquer em tua casa, porque numerosas são as insídias do
pérfido.

30Como uma perdiz de chama na gaiola, assim é o coração do orgulhoso;
como o espião,

ele observa a tua ruína. 31Insidia mudando o bem em mal, nas melhores
qualidades coloca defeito. 32Uma centelha acende um grande braseiro, o
homem perverso insidia para derramar sangue. 33Guarda-te do malvado,
porque ele trama o mal, não aconteça que ele te inflija uma infâmia eterna.
34Introduze em casa um estrangeiro e ele transtornar-te-á e te separará dos
teus.

Os benefícios

12 1Se queres fazer o bem, saibas a quem o fazes e teus benefícios não serão
perdidos.

2Faze o bem a um homem piedoso e terás a recompensa, se não dele, pelo
menos do Altíssimo. 3Não haja benefícios para quem persevera no mal e nem
para o que não dá esmola. 4Dá ao homem piedoso e não ajudes ao pecador.
5Faze o bem ao humilde e não dês nada ao ímpio. Recusa-lhe o pão, não lhe
dês nada, para que ele não te domine.

Porque encontrarás o dobro de males por todos os benefícios que fizeres a
ele. 6Pois o próprio Altíssimo detesta os pecadores e aos ímpios infligirá um
castigo. 7Dá ao homem bom e não ajudes o pecador.

Verdadeiros e falsos amigos

8Na prosperidade não se pode reconhecer o verdadeiro amigo, na adversidade
o inimigo não pode fingir. 9Quando um homem é feliz, seus inimigos ficam
na tristeza; na sua adversidade até o amigo desaparece. 10Não confies nunca
em teu inimigo; como o cobre cria ferrugem, assim é a sua malícia. 11Mesmo
que se humilhe e caminhe curvado, observa-o e guarda-te dele. Age com ele
como quem limpa um espelho: saibas que sua ferrugem não permanecerá até

o fim. 12Não o admitas ao teu lado, para que ele não te derrube e se ponha em teu lugar. Não o assentes à tua direita, para que ele não procure obter a tua cadeira e então, tarde demais, compreenderás as minhas palavras e gemerás sob o meu discurso. 13Quem terá dó do encantador que se faz morder pela serpente e de todos os que se aproximam das feras? 14Assim acontece com o que se associa ao pecador, com o que se deixa envolver nos seus pecados. 15Por uma hora ele ficará contigo, mas, se caíres, ele não se conterá mais. 16O inimigo só tem doçura nos lábios, mas no seu coração maquina jogar-te no abismo. O inimigo tem lágrimas nos olhos, mas, se tiver ocasião, o teu sangue não o saciará. 17Se te ocorre um infortúnio, tu o encontrarás ali contigo e como quem socorre agarrar-te-á pelo calcanhar. 18Sacudirá a cabeça, baterá palmas, porém, murmurando muito, mudará de semblante.

Freqüentar seus semelhantes

13 1O que toca no piche sujar-se-á, o que convive com o orgulhoso ficará como ele.

2Peso demasiado grande para ti, não o pegues, não convivas com um mais forte e mais rico do que tu. Que tem em comum a panela de barro com a panela de ferro? Esta esbarrará naquela e ela se quebrará.3O rico comete uma injustiça e ainda se mostra altivo; o pobre é injustiçado e ainda precisa desculpar-se. 4Se és útil para ele, servir-se-á de ti; se não tiveres mais recursos, abandonar-te-á. 5Se tiveres alguma coisa, ele conviverá contigo e despojar-te-á sem compaixão. 6Enquanto precisar de ti, enganar-te-

á, sorrir-te-á e dar-te-á esperanças, dirigir-te-á belas palavras e dirá: "O que desejas?"

7Humilhar-te-á em seus banquetes até despojar-te por duas ou três vezes, por fim rir-se-

á de ti. Depois disso, vendo-te, passará adiante e sacudirá a cabeça por tua causa.

8Cuida-te para não seres enganado, para não seres humilhado em tua tolice.9Quando um grande te convidar, esquiva-te, e ele te convidará com maior insistência. 10Não te precipites e não serás afastado, mas não te afastes

muito para não seres esquecido. 11Não te dirijas a ele de igual para igual, não fies em sua eloqüência. Porque, com seu palavreado, provar-te-á; rindo, sondar-te-á. 12O ímpio não conserva em segredo as tuas palavras, não te poupará maus tratos e nem correntes. 13Cuida-te e presta bem atenção, pois caminhas com a tua ruína. 15Todo ser vivo ama o seu semelhante e todo homem, o seu próximo. 16Todo animal se une com os de sua espécie, o homem se associa ao seu semelhante. 17O que pode haver de comum entre o lobo e o cordeiro? O mesmo acontece entre o pecador e o piedoso. 18Que paz pode haver entre a hiena e o cão?Que paz pode haver entre o rico e o pobre? 19A caça dos leões são os asnos selvagens, assim a presa dos ricos são os pobres. 20Para o orgulhoso a humildade é humilhação; assim, para o rico, o pobre é detestável. 21Quando um rico dá um passo em falso, seus amigos o sustentam; porém, quando o pobre cai, seus amigos o rejeitam. 22Quando um rico vacila, são muitos os que o socorrem, ele diz tolices e o aprovam. Quando o pobre vacila, censuram-no, ele diz coisas sábias e não há lugar para ele. 23Quando o rico fala, todos se calam e elevam até às nuvens a sua palavra. Quando o pobre fala, dizem: "Quem é este?", e se tropeça, fazem-no cair. 24A riqueza é boa quando nela não há pecado, a pobreza é má na boca do ímpio. 25O coração do homem modela o seu rosto tanto para o bem como para o mal. 26Um rosto alegre é vestígio de um coração satisfeito. A invenção de máximas é um trabalho penoso.

A verdadeira felicidade

14 1Feliz o homem que não pecou com a sua boca e que não foi ferido pelo remorso dos pecados. 2Feliz aquele cuja consciência não o acusa e aquele que não perdeu sua esperança.

Inveja e avareza

3Ao homem mesquinho não convém a riqueza, e para que grandes bens ao invejoso?

4Quem ajunta, privando-se, ajunta para os outros e com os seus bens outros regalar-se-

ão. 5Quem é duro consigo mesmo com quem será bom? Não goza sequer dos próprios bens. 6Não há homem pior do que aquele que se deprecia, e isto é a

recompensa de sua maldade. 7Se faz o bem, é por esquecimento, no fim deixa transparecer a sua maldade.

8Mau é o homem de olhar invejoso, que vira o rosto e despreza a vida dos outros. 9Aos olhos do ávido a sua porção não o sacia, a cupidez seca a alma. 10Com inveja, o olho do avaro fixa-se no pão, e na sua mesa há penúria. 11Filho, na medida do que tens, trata-te bem e apresenta ao Senhor as oferendas, como convém. 12Lembra-te de que a morte não tarda e o pacto do Xeol não te foi revelado. 13Antes de morrer faze o bem aos amigos e dá-lhes segundo os teus recursos. 14Não te prives da felicidade presente, não deixes escapar nada de um legítimo desejo. 15Não deixarás a outro os teus recursos, e o fruto de teu trabalho à decisão da sorte? 16Dá e recebe, faze divagar a tua alma, pois não há no Xeol quem procure algum prazer. 17Como uma roupa, toda carne vai envelhecendo, porque a morte é lei eterna. 18Como as folhas numa árvore frondosa tanto caem como brotam, assim a geração de carne e sangue: esta morre, aquela nasce. 19Toda obra corruptível perece e aquele que a fez irá com ela .

Felicidade do sábio

20Feliz o homem que se ocupa da sabedoria e que raciocina com inteligência, 21que reflete, em seu coração, nos caminhos da sabedoria e medita em seus segredos. 22Sai atrás dela como um caçador, põe-se à espreita nos seus caminhos. 23Inclina-se para olhar por suas janelas, escuta às suas portas. 24Detém-se junto à sua casa, fixa o prego nas suas paredes. 25Coloca a sua tenda junto a ela, acampará num lugar de felicidade. 26Porá seus filhos sob a sua proteção, será abrigado por seus ramos. 27Por ela será protegido do calor e acampará em sua glória.

15 1O que teme ao Senhor assim faz, o que se torna senhor da lei conseguirá a sabedoria.

2Sairá ao seu encontro como uma mãe, como uma esposa virgem ela o acolherá. 3Nutri-lo-á com o pão da prudência e o saciará com a água da sabedoria. 4Apoiar-se-á sobre ela e não cambaleará, confiará nela e não se envergonhará. 5Ela o elevará acima de seus companheiros e na assembléia lhe abrirá a boca. 6Encontrará alegria e uma coroa de júbilo e herdará um renome eterno. 7Os insensatos não a conseguirão, os homens pecadores

jamais a verão. 8Ela está longe do orgulhoso e os mentirosos nem se lembram dela. 9O louvor não é belo na boca do pecador, pois não lhe foi concedido pelo Senhor.

10Porque é na sabedoria que se exprime o louvor, e é o Senhor quem o guia.

Liberdade humana

11Não digas: "É o Senhor que me faz pecar", porque ele não faz aquilo que odeia. 12Não digas: "É ele que me faz errar", porque ele não tem necessidade de um homem pecador.

13O Senhor odeia toda espécie de abominação e nenhuma é amável para os que o temem. 14Desde o princípio ele criou o homem e o abandonou nas mãos de sua própria decisão. 15Se quiseres, observarás os mandamentos: a fidelidade está no fazer a sua vontade. 16Ele colocou diante de ti o fogo e a água; para o que quiseres estenderás a tua mão. 17Diante dos homens está a vida e a morte, ser-te-á dado o que preferires. 18É

grande, pois, a sabedoria do Senhor, ele é todo-poderoso e vê tudo. 19Seus olhos vêem os que o temem, ele conhece todas as obras do homem. 20Não ordenou a ninguém ser ímpio, não deu a ninguém licença de pecar.

16 1Não desejes uma descendência numerosa e inútil, nem te alegres com filhos ímpios.

2Ainda que se multipliquem, não te alegres se neles não existe o temor do Senhor. 3Não confies em suas vidas, não esperes nada de seu destino, porque é melhor um só do que mil, e morrer sem filho do que ter filhos ímpios. 4Porque por um só homem inteligente povoa-se uma cidade, porém uma tribo de ímpios a tornará deserta. 5Meu olho já viu vários casos assim e meu ouvido ouviu alguns mais fortes ainda. 6Na assembléia dos pecadores acende-se um fogo, na raça desobediente acende-se a Cólera. 7Deus não perdoou os gigantes de outrora que se rebelaram, prevalecendo-se de suas forças. 8Não poupou os concidadãos de Ló, abominou-os por causa de seu orgulho. 9Não teve piedade da raça maldita: aqueles que se prevaleciam de seus pecados. 10Assim aconteceu com os seiscentos mil soldados, que se uniram na dureza de seus corações .

11Se um único homem se tivesse mostrado obstinado, seria um milagre ter ficado impune, porque piedade e cólera vêm do Senhor, que é potente no perdão e derrama a cólera. 12Tão grande como a sua misericórdia é o seu castigo, julga cada um segundo as suas obras. 13O pecador não fugirá com o seu furto e nem a paciência do piedoso ficará frustrada. 14Para todo aquele que dá uma esmola há uma recompensa, cada um é tratado segundo as suas obras.

A retribuição é certa

17Não digas: "Do Senhor me esconderei, lá em cima quem se lembrará de mim? No meio do povo não serei reconhecido, quem sou eu na imensa criação? " 18Vê: o céu, o mais alto dos céus, o abismo e a terra, quando de sua visita, tremerão. 19Igualmente os montes e os fundamentos da terra, quando ele os olha, abalam-se de pavor. 20Mas a mente não pensa nisto; quem terá refletido sobre seus caminhos? 21O homem não vê a tempestade, a maior parte de suas obras está oculta. 22"As obras da justiça, quem as anunciará? Ou quem as esperará? Longe, de fato, está a aliança." 23Assim pensa o homem de pouco senso, o estulto e o pecador só pensam em loucuras.

O homem na criação

24Escuta-me, filho, e aprende o conhecimento, aplica o teu coração às minhas palavras.25Com medida revelarei a disciplina, com precisão anunciarei o conhecimento.

26Quando, no princípio, o Senhor criou as suas obras, assim que foram feitas, atribuiu um lugar a cada uma. 27Ordenou para sempre a sua atividade e suas tarefas pelas suas gerações. Elas não sentem fome nem cansaço e não abandonam suas atividades.

28Nenhuma delas jamais se choca com a outra e jamais desobedecem à sua palavra.29Depois disso, o Senhor olhou para a terra e a encheu com seus bens. 30Cobriu-lhe a superfície com toda a espécie de animais e estes retornarão para a terra.

17 1O Senhor criou o homem da terra e a ela o faz voltar novamente. 2Deu

aos homens número preciso de dias e tempo determinado, deu-lhes poder sobre tudo o que está sobre a terra. 3Revestiu-os de força como a si mesmo, criou-os à sua imagem. 4A toda carne inspirou o temor do homem, para que ele domine feras e pássaros. 6Dotou-os de língua, olhos, ouvidos e lhes deu um coração para pensar. 7Encheu-os de conhecimento e inteligência e mostrou-lhes o bem e o mal. 8Pôs sua luz nos seus corações, para lhes mostrar a grandeza de suas obras. 10Eles louvarão o seu santo nome, narrando a grandeza de suas obras. 11Concedeu-lhes o conhecimento, repartiu com eles a lei da vida. 12Fez com eles uma aliança eterna e deu-lhes a conhecer seus julgamentos. 13Seus olhos viram a grandeza de sua majestade, seus ouvidos ouviram a magnificência de sua voz. 14E disselhes: "Guardai-vos de toda injustiça", deu a cada um mandamentos para com o próximo.

O juiz divino

15Os seus caminhos estão sempre diante dele, não podem ficar ocultos aos seus olhos.

17Para cada povo estabeleceu um chefe, mas Israel é a porção do Senhor. 19Todas as suas ações são para ele como o sol, os seus olhos observam continuamente os seus caminhos. 20As suas injustiças não lhe são ocultas, e todos os seus pecados estão diante do Senhor. 22A esmola de um homem é para ele como um selo, ele conserva uma boa obra como a pupila do olho. 23Levantar-se-á depois para dar-lhes a recompensa, recairá sobre suas cabeças o merecido. 24Mas aos que se arrependem ele concede o retorno, reconforta os que perderam a esperança.

Convite à penitência

25Converte-te ao Senhor e abandona os pecados, suplica diante de sua face e atenua a ofensa. 26Volta para o Altíssimo, desvia-te da injustiça e odeia profundamente a iniqüidade. (26) 27Quem louvará o Altíssimo no Xeol, se os vivos não lhe dão glória? (27) 28Para o morto, como se não existisse mais nada, o louvor acabou; o que tem vida e saúde glorifica o Senhor. 29Como é grande a misericórdia do Senhor e seu perdão para aqueles que se voltam para ele. 30Porque no homem não podem existir todas as coisas pois o filho do homem não é imortal. 31Que há de mais luminoso que o sol? E, contudo,

ele desaparece. A carne e o sangue desejam só maldade. 32Ele passa revista ao exército do mais alto dos céus,e os homens são apenas terra e cinza.

A grandeza de Deus

18 1Aquele que vive eternamente criou todas as coisas juntas. 2Só o Senhor é justo. 4A ninguém foi dado o poder de anunciar suas obras e quem investigará as suas grandezas?

5Quem poderá medir a potência de sua majestade, e quem chegará a narrar suas misericórdias? 6Aí não há nada a tirar nem a acrescentar, e ninguém é capaz de investigar as maravilhas do Senhor. 7Quando um homem acabou, então é que começa, e quando pára, fica perplexo.

O nada do homem

8Que é o homem? Para que é útil? Qual é seu bem e qual é seu mal? 9A duração de sua vida: cem anos quando muito. 10Como uma gota do mar, um grão de areia, assim são seus poucos anos perante um dia da eternidade. 11Por isso o Senhor os trata com paciência e sobre eles derrama a sua misericórdia. 12vê e reconhece como é miserável o seu fim, por isso, multiplica o perdão. 13A misericórdia do homem é para com o seu próximo, mas a do Senhor é para com toda carne: admoesta, corrige, ensina, reconduz, como o pastor, o seu rebanho. 14Ele tem piedade dos que aceitam a disciplina e se apressam em procurar seus julgamentos.

A maneira de dar

15Filho, não mistures a repreensão com teus benefícios, nem palavras tristes com teus presentes. 16Porventura o orvalho não abranda o calor? Assim, a palavra é melhor do que o presente. 17Não é isso? Uma palavra não vale mais do que um rico presente? Mas o homem caridoso une as duas coisas. 18O insensato não dá nada e faz afronta, e o presente do invejoso queima os olhos.

Reflexão e previsão

19Antes de falar, informa-te; diante da doença, cuida-te. 20Diante do

julgamento, examina-te a ti mesmo, na hora do veredicto encontrarás perdão.
21Antes de adoeceres, humilha-te; quando pecares dá sinal de
arrependimento. 22Nada te impeça de cumprir o teu voto a seu tempo, não
esperes até a morte para o cumprires. 23Antes de fazeres um voto, prepara-te,
e não sejas como um homem que tenta o Senhor. 24Lembra-te da ira dos
últimos dias, da hora da vingança, quando Deus virar a sua face. 25No tempo
da abundância, lembra-te do tempo da fome; da pobreza e da miséria, nos
dias de riqueza.

26Entre a manhã e a tarde o tempo muda, tudo é rápido diante do Senhor.
27O homem sábio age cautelosamente em tudo, nos dias do pecado guarda-se
de faltas. 28Todo homem inteligente conhece a sabedoria e presta
homenagem àquele que a encontrou.

29Os que compreendem a doutrina também se tornam sábios e derramam
como chuva máximas exatas.

Domínio de si mesmo

30Não te deixes levar por tuas paixões e refreia os teus desejos. 31Se cedes
ao desejo da paixão, ela fará de ti objeto de alegria para teus inimigos. 32Não
te deleites numa existência voluptuosa, não te ligues a tal sociedade. 33Não
te empobreças banqueteando com dinheiro emprestado, quando nada tens no
bolso.

19 1O operário beberrão jamais enriquecerá, o que menospreza o pouco aos
poucos cairá na miséria. 2Vinho e mulheres desencaminham os homens
sensatos e o que freqüenta prostitutas perde todo o pudor. 3Larva e verme o
herdarão, o homem temerário nisso perderá a vida.

Contra o falatório

4O que confia rapidamente é um coração leviano, o que peca prejudica-se a si
mesmo.

5O que se deleita com o mal será condenado, 6o que odeia a loquacidade
diminui o mal.

7Não repitas jamais um boato e não serás em nada diminuído. 8Não contes
nada a teu amigo nem a teu inimigo, e, se não incorres em culpa, nada
reveles. 9Pois o que ouviu não confiará mais em ti e chegado o momento, te
odiará. 10Ouviste alguma coisa? Sê um túmulo. Coragem, não te
arrebentarás. 11Por uma palavra o insensato se agita, como uma mulher ao
dar à luz uma criança. 12Como uma flecha fincada na coxa, assim é uma
palavra nas entranhas do insensato.

Verificar o que se ouve dizer

13Interroga o teu amigo: ele pode não ter feito nada, e, se o fez, pode não o
repetir.

14Interroga o teu próximo: ele pode não ter dito nada, e, se o disse, pode não
o repetir.

15Interroga o teu amigo, porque freqüentemente se calunia; não acredites em
tudo o que se diz. 16Há quem deslize, mas sem intenção; quem nunca pecou
com a própria língua?

17Interroga o teu próximo antes de o ameaçares, dá lugar à lei do Altíssimo.

Verdadeira e falsa sabedoria

20Toda sabedoria é temor do Senhor, em toda sabedoria há cumprimento da
Lei. 22O

conhecimento do mal não é sabedoria, nem é prudência o conselho dos
pecadores. 23Há uma astúcia que é abominação; é insensato aquele a quem
falta a sabedoria. 24É melhor ser pouco inteligente com temor do que rico em
prudência mas transgressor da lei. 25Há uma astúcia hábil a serviço da
injustiça, e para demonstrar a sua sentença usa de velhacaria. 26Há quem
caminhe curvado sob a tristeza, mas o seu íntimo está cheio de dolo:
27inclinando a cabeça e fazendo-se de surdo, quando não for percebido, ele
te surpreenderá. 28Se é impedido de pecar por falta de força, praticará o mal
se encontrar ocasião. 29Pelo seu aspecto se conhece o homem e pelo
semblante se conhece o homem sensato. 30A veste de um homem, seu sorriso
e o seu andar revelam o que ele é.

Silêncio e palavra

20 1Há repreensão que não é oportuna, há quem se cale e se mostre prudente.
2É melhor repreender do que irritar-se. 3Aquele que se acusa de uma falta
evita a pena. 4Como um eunuco que tenta violar uma jovem, assim é o que
quer fazer justiça pela força. 5Há quem se cala e passa por sábio, há quem se
torna antipático de tanto falar. 6Há quem se cala por não ter resposta e há
quem se cala por conhecer o momento. 7O homem sábio calará até o
momento oportuno, mas o loquaz e o insensato desprezam o momento
oportuno. 8Quem fala muito se torna detestável e aquele que se arroga
autoridade será odiado.

Paradoxos

9Na desgraça um homem pode encontrar salvação e a fortuna pode provocar
a ruína.

10Há um presente que não te serve para nada e há um presente que rende o
dobro. 11Às vezes a glória traz a humilhação e há quem da humilhação
levanta a cabeça. 12Há quem compre muitas coisas por um preço baixo e há
quem pague sete vezes mais. 13O sábio com as suas palavras torna-se
amável, mas as gentilezas do estulto são derramadas em vão. 14O presente do
insensato não te serve para nada, porque seus olhos estão ávidos para receber
sete vezes. 15Ele dá pouco e censura muito, abre a boca como um leiloeiro.

Empresta hoje, amanhã pede de volta. É um homem odioso. 16O estulto diz:
"Não tenho amigo, ninguém me é grato pelos meus benefícios; 17os que
comem o meu pão são falsos no falar." Quantas e quantas vezes se riem dele.

Palavras inábeis

18É melhor escorregar no chão do que na língua, assim virá rápida a queda
dos maus.

19Um homem grosseiro é como zombaria repetida por imbecis. Vindo da
boca de um estulto um provérbio não é aceito, porque não o diz a seu tempo.
21Há quem é preservado de pecar devido à pobreza e no seu repouso não terá
remorso. 22Há quem se perde por respeito humano, perde-se por causa de um

insensato. 23Há quem por timidez faz promessas ao amigo, e conquista gratuitamente um inimigo.

A mentira

24A mentira para o homem é uma nódoa vergonhosa, está sempre na boca dos mal-educados. 25É melhor um ladrão do que um homem que sempre mente; ambos, porém, terão por herança a perdição. 26O hábito da mentira é uma abominação e a infâmia do mentiroso acompanha-o sem cessar.

Sobre a sabedoria

27O sábio por suas palavras torna-se estimado e o homem sensato agrada aos grandes.

28Aquele que cultiva a terra obtém boa colheita, o que agrada aos grandes encontra perdão para a injustiça. 29Dádivas e presentes cegam os olhos dos sábios e, como uma mordaça na boca, retêm as repreensões. 30Sabedoria oculta e tesouro invisível, para que servem ambos? 31É melhor um homem que oculta a sua loucura do que o homem que oculta a sua sabedoria.

Diferentes pecados

21 1Filho, pecaste? Não tornes a pecar, e pede perdão pelas culpas passadas. 2Foge do pecado como de uma serpente, porque, se te aproximares, morder-te-á; seus dentes são dentes de leão que aos homens tiram a vida. 3Toda transgressão é como espada de dois gumes, sua ferida não tem cura. 4O terror e a violência devastam a riqueza, assim será devastada a casa do orgulhoso. 5A oração do pobre vai direta aos ouvidos de Deus e o seu julgamento virá sem demora. 6O que odeia a repreensão segue as pegadas do pecador, porém o que teme ao Senhor converter-se-á de coração. 7De longe é conhecido o falador, mas o sábio conhece quando ele tropeça. 8Construir a própria casa com dinheiro de outros é como amontoar pedras para a própria sepultura.9A assembléia dos pecadores é um monte de estopa, seu fim será a chama e o fogo. 10O caminho dos pecadores é bem pavimentado, mas seu fim é o abismo do Xeol.

O sábio e o insensato

11O que guarda a lei domina seus instintos, a perfeição do temor é a
sabedoria. 12Não conseguirá instruir-se quem não for sagaz, porém há
sagacidade cheia de amargor. 13A ciência do sábio aumenta como uma
inundação e o seu conselho é como uma fonte viva.

14O coração do insensato é como um vaso rachado, não retém saber algum.
15Se o inteligente ouve uma palavra sábia, aprecia-a e acrescenta-lhe algo de
seu; o folgazão, ouvindo-a, despreza-a e a joga pra trás das costas. 16A
explicação do insensato é como um fardo pelo caminho, porém nos lábios do
inteligente encontra-se a graça. 17A palavra do sensato é procurada na
assembléia e as suas palavras são meditadas no coração. 18A sabedoria do
estulto é como uma casa devastada e a ciência do insensato é um discurso
incoerente. 19A disciplina para o estulto é como peias nos pés, como algemas
na mão direita. 20O insensato, ao rir, levanta a voz mas o riso do homem
sagaz é raro e discreto.

21A disciplina é como um enfeite de ouro para o sábio, como um bracelete
no braço direito. 22O pé do estulto se apressa para entrar numa casa, o
homem experiente toma uma atitude modesta. 23Da porta o estulto curva-se
para olhar dentro da casa, mas o educado fica do lado de fora. 24É falta de
educação ouvir à porta e o prudente envergonha-se de o fazer. 25Os lábios do
falador repetem palavras dos outros, mas as palavras dos prudentes são
colocadas na balança. 26Na boca dos estultos está seu coração, mas o coração
do sábio é sua boca. 27Quando o ímpio maldiz Satã, ele maldiz a si próprio.
28O murmurador suja-se e é detestado pela vizinhança.

O preguiçoso

22 1O preguiçoso é semelhante a uma pedra suja de lodo, todos zombam dele
com desprezo. 2O preguiçoso é semelhante a um monte de esterco, todo
aquele que o tocar sacudirá a mão.

Os filhos degenerados

3Um filho mal-educado é a vergonha do pai, mas uma filha nasce para sua
confusão.

4Uma filha sensata encontrará um marido, mas a desavergonhada causa

tristeza àquele que a gerou. 5Uma filha audaciosa envergonha o pai e o marido, por ambos será desprezada. 6Uma palavra inoportuna é música em dia de luto; mas chicote e disciplina, em todo tempo, são obras da sabedoria.

Sabedoria e loucura

9Ensinar ao estulto é como colar cacos, é acordar alguém que dorme profundamente.

10Explicar a um estulto é como explicar a um sonolento, no fim dirá: "O que foi?"

11Chora por um morto porque perdeu a luz, chora por um estulto porque perdeu a inteligência. Chora mais docemente por um morto, pois repousa; porém, à vida do estulto é pior do que a morte. 12O luto por um morto dura sete dias; pelo estulto e pelo ímpio, todos os dias de sua vida. 13Com o insensato não multipliques palavras, não caminhes em direção a um estulto, guarda-te dele para não teres aborrecimento e para não te sujares ao seu contato. Evita-o e encontrarás repouso e não te desencorajes com a sua loucura. 14O que é mais pesado do que o chumbo? E que outro nome dar-lhe senão o de insensato? 15Areia, sal, uma bola de ferro são mais fáceis de se transportar do que o homem estulto. 16O madeiramento incrustado na construção não se desligará com um terremoto; assim, o coração firmado por um desígnio da vontade não temerá em nenhuma ocasião. 17Um coração apoiado sobre uma sábia reflexão é como ornamento de estuque sobre parede limpa. 18Cascalho no alto da paredenão resiste ao vento; assim, o coração tímido, por causa de seus pensamentos tolos, não resiste ao temor. 19Aquele que fere o olho faz cair lágrimas; ferindo o coração, faz aparecer os sentimentos.

20Aquele que joga uma pedra nos passarinhos afugenta-os, o que insulta um amigo desfaz a amizade. 21Ainda que tenhas desembainhado a espada contra o amigo não desesperes, porque existe um retorno. 22Se abrires a boca contra teu amigo, não temas, porque existe uma reconciliação, exceto em caso de ultraje, arrogância, revelação de segredo, golpe de traição: nesses casos qualquer amigo fugirá. 23Ganha a confiança do próximo na sua pobreza, para que, na prosperidade, gozes com ele. Sê fiel a ele no tempo da provação, para teres parte na sua herança. 24Antes do fogo vêm o vapor da fornalha e a

fumaça; assim, antes do sangue, vêm as ofensas. 25Não me envergonharei de proteger um amigo, dele não me esconderei, 26e se por causa dele me sobrevier algum mal, todo aquele que ouvir isso dele se acautelará.

Vigilância

27Quem me colocará um guarda na boca e sobre os lábios o selo da sagacidade, para que eu não caia por sua falta e minha língua não me arruíne?

23 1Senhor, pai e soberano de minha vida, não me abandones aos seus caprichos, não me deixes cair por eles. 2Quem dará chicotadas nos meus pensamentos e a meu coração imporá a disciplina da sabedoria, a fim de que os meus erros não sejam poupados e a sua culpa não seja afastada? 3De maneira que meus erros não se multipliquem, nem aumentem os meus pecados, e eu, assim, não caia diante do meu adversário e meu inimigo não se alegre à minha custa? 4Senhor, pai e Deus de minha vida, não me dês um olhar altivo, 5afasta de mim a inveja, 6não me dominem o apetite sensual e a luxúria, não me entregues ao desejo impudico.

Os juramentos

7Filhos, escutai meu ensinamento: aquele que o observa não será colhido em falta. 8O

pecador será apanhado por seus próprios lábios, o maledicente e o orgulhoso neles tropeçam. 9Não habitues tua boca a fazer juramento, não serás habituado a proferir o Santo Nome. 10Pois como um escravo continuamente vigiado não escapará dos golpes,assim aquele que, a torto e a direito, jura e nomeia seu Nome não ficará isento de pecado. 11Um homem dado a juramentos encher-se-á de falta e o chicote não se afastará de sua casa. Se peca, seu pecado estará sobre ele; se despreza, peca duplamente; se jurou em vão, não será justificado e sua casa se encherá de males.

As palavras impuras

12Há uma maneira de falar semelhante à morte: não se encontre isso entre os descendentes de Jacó, porque essas coisas deverão estar longe de homens piedosos, e assim não se engolfarão no pecado. 13Não habitues tua boca à

grosseria impura, porque nela há uma linguagem pecaminosa. 14Lembra-te de teu pai e de tua mãe quando te achares no meio dos grandes, para que não te esqueças de ti mesmo na sua presença e, pelo hábito, não te tornes estulto, não desejes não ter nascido e não maldigas o dia do teu nascimento. 15Um homem habituado a palavras injuriosas não se corrigirá em toda a sua vida. 16Duas espécies de coisas multiplicam os pecados e uma terceira acarreta a cólera: 17a paixão ardente como fogo aceso: não se apaga enquanto tiver o que devorar; o homem que deseja a sua própria carne: não cessa enquanto o fogo não o consumir; para o homem sensual todo alimento é doce, não se acalma enquanto não morrer. 18O

homem que peca no seu próprio leito diz em seu coração: "Quem me vê? As trevas me envolvem, as paredes me escondem, ninguém me vê, o que temerei? O Altíssimo não se lembrará de meus pecados." 19O seu temor são os olhos dos homens e não sabe que os olhos do Senhor são infinitamente mais luminosos do que o sol, vêem todos os caminhos dos homens e penetram os lugares mais secretos. 20Antes de serem criadas, ele já conhecia todas as coisas, depois de acabadas também as conhece. 21Tal homem será castigado na praça da cidade, será preso onde não pensava.

A mulher adúltera

22Assim também será da mulher que abandona seu marido e, por herdeiro, lhe dá um filho de outro. 23Pois, em primeiro lugar, ela desobedeceu à lei do Altíssimo; em segundo lugar, pecou contra o seu marido; e, em terceiro lugar, manchou-se com um adultério e concebeu filhos de um estranho. 24Ela será levada diante da assembléia e seus filhos serão examinados. 25Seus filhos não lançarão raiz e seus ramos não darão fruto. 26Deixará uma lembrança de maldição e sua infâmia não se apagará jamais. 27Os sobreviventes saberão que nada é melhor do que o temor do Senhor e que nada é mais doce do que seguir os mandamentos do Senhor.

Discurso da sabedoria

24 1A sabedoria faz o seu próprio elogio, ela se exalta no meio de seu povo. 2Na assembléia do Altíssimo abre a boca, ela se exalta diante do Poder. 3"Saí da boca do Altíssimo e como a neblina cobri a terra. 4Armei a minha tenda nas alturas e meu trono era uma coluna de nuvens. 5Só eu rodeei a abóbada

celeste, eu percorri a profundeza dos abismos,6as ondas do mar, a terra inteira, reinei sobre todos os povos e nações. 7Junto de todos estes procurei onde pousar e em qual herança pudesse habitar. 8Então o criador de todas as coisas deu-me uma ordem, aquele que me criou armou a minha tenda e disse: 'Instala-te em Jacó, em Israel terás a tua herança.' 9Criou-me antes dos séculos, desde o princípio, e para sempre não deixarei de existir. 10Na Tenda santa, em sua presença, oficiei deste modo, estabelecime em Sião 11e na cidade amada encontrei repouso, meu poder está em Jerusalém. 12Enraizei-me num povo cheio de glória, na porção do Senhor, no seu patrimônio. 13Cresci como o cedro do Líbano, como o cipreste no monte Hermon. 14Cresci como a palmeira em Engadi, como uma roseira em Jericó, como uma formosa oliveira na planície, cresci como um plátano. 15Como a canela e o acanto aromático exalei perfume, como a mirra escolhida exalei bom odor, com o gálbano, o ônix, o estoraque, como o vapor do incenso na Tenda. 16Estendi os meus ramos como o terebinto, meus ramos, ramos de glória e graça. 17Eu, como a videira, fiz germinar graciosos sarmentos e minhas flores são frutos de glória e riqueza.

19Vinde a mim todos os que me desejais, fartai-vos de meus frutos. 20Porque a minha lembrança é mais doce do que o mel, minha herança mais doce do que o favo de mel.

21Os que me comem terão ainda fome, os que me bebem terão ainda sede. 22O que me obedece não se envergonhará, os que fazem as minhas obras não pecarão".

A sabedoria e a lei

23Tudo isto é o livro da aliança do Deus Altíssimo, a Lei que Moisés promulgou, a herança para as assembléias de Jacó.25Como o Fison, ela está cheia de sabedoria, como o Tigre na estação dos frutos. 26Como o Eufrates, ela está repleta de inteligência, como o Jordão no tempo da ceifa. 27Como o Nilo, ela faz correr a disciplina, como o Geon no tempo da vindima. 28o primeiro não acabou de conhecê-la, nem mesmo o último a explorou completamente. 29Pois seus pensamentos são mais vastos do que o mar e seus desígnios maiores do que o abismo. 30Quanto a mim, eu sou como um canal de um rio, como um aqueduto que vai ao paraíso. 31Eu disse: "Irrigarei o meu jardim, regarei os meus canteiros." Eis que meu canal tornou-se um rio

e o meu rio tornou-se um mar.

32Ainda farei a disciplina resplandecer como a aurora e a farei brilhar bem ao longe.

33Ainda derramarei a instrução como uma profecia e a transmitirei às gerações futuras.

34Vede: não trabalhei só para mim, mas para todos que a procuram.

Provérbios

25 1Há três coisas que minha alma deseja, que são agradáveis ao Senhor e aos homens: a concórdia entre irmãos, a amizade entre vizinhos, um marido e uma mulher que vivam bem. 2Mas minha alma detesta três tipos de pessoa; irrito-me profundamente com o seu viver: o pobre orgulhoso, o rico mentiroso, o ancião adúltero e estulto.

Os anciãos

3Se não acumulaste na juventude, como queres encontrar em tua velhice?
4Como é belo para os cabelos brancos saber julgar e para os anciãos conhecer o conselho! 5Como é bela a sabedoria dos anciãos e nas pessoas honradas a reflexão e o conselho!6A coroa dos anciãos é uma rica experiência; a sua glória, o temor do Senhor.

Provérbio numérico

7Há nove coisas que considero felizes em meu coração e uma décima que declaro com a língua: um homem que encontra alegria em seus filhos, o que vive e vê a ruína de seus inimigos; 8feliz o que vive com uma mulher sensata, o que não trabalha com o boi e o burro, aquele que não peca por palavra, aquele que não serve alguém indigno dele; 9feliz o que encontrou a prudência e que fala para quem escuta; 10como é grande o que encontrou a sabedoria, mas ninguém ultrapassa o que teme ao Senhor. 11O temor do Senhor excede a tudo, a quem será comparado aquele que o possui?

As mulheres

13Qualquer ferida, menos a do coração; qualquer malícia, menos a da
mulher; 14qualquer miséria, menos a causada pelo adversário; qualquer
injustiça, menos a que Vem do inimigo. 15Não há pior veneno do que o
veneno da serpente, não há pior cólera do que a cólera do inimigo. 16Prefiro
morar com um leão ou um dragão a morar com uma mulher perversa. 17A
perversidade de uma mulher muda a sua fisionomia, obscurece-lhe o rosto
como o de um urso. 18O seu marido senta-se entre amigos e contra a vontade
geme amargamente. 19Pouca maldade é comparada com a da mulher, caia
sobre ela a sorte dos pecadores. 20Como uma ladeira arenosa para os pés de
um velho, assim é uma mulher faladeira para um marido tranqüilo.21Não te
deixes prender pela beleza de uma mulher, não te apaixones por uma mulher.
22É motivo de ira, descaramento e grande vergonha uma mulher que sustenta
o seu marido. 23Coração abatido, semblante triste, coração ferido: eis a obra
de uma mulher má. Mãos inertes, joelhos vacilantes, assim é a mulher que
não proporciona felicidade ao marido. 24Foi pela mulher que começou o
pecado, por sua culpa todos morremos. 25Não dês saída à água, nem
liberdade de falar à mulher má.

26Se ela não obedece ao dedo e ao olho, separa-te dela.

26 1Feliz do marido que tem uma mulher excelente: o número de seus dias
será dobrado.

2Uma mulher perfeita alegra o seu marido, ele passará em paz os anos de sua
vida.

3Uma mulher excelente é uma boa sorte, será dada aos que temem ao Senhor:
4rico ou pobre, tem o coração satisfeito, tem sempre um semblante alegre.
5Com três coisas preocupa-se meu coração e uma quarta me apavora: uma
calúnia na cidade, uma revolta do povo, uma falsa acusação, tudo isso é pior
que a morte. 6Mas a mulher ciumenta causa ao coração sofrimento e aflição,
e o flagelo da língua é isto tudo acumulado.

7Uma mulher má é uma canga de bois desajustada quem a subjuga é como
quem pega um escorpião. 8Motivo de grande indignação é uma mulher
embriagada, ela não poderá ocultar a sua inconveniência. 9A libertinagem da
mulher é vista na excitação dos olhos, é conhecida nos seus olhares.
10Reforça a tua vigilância em torno da filha audaciosa, a fim de que,

achando-se mal vigiada, ela não se aproveite disso. 11Guarda-te bem da desavergonhada no olhar e não te espantes se ela pecar contra ti.12Como um viajante sedento ela abre a boca, bebe toda a água que encontra; ela se assenta diante de qualquer estaca e abre a aljava a toda flecha. 13A graça de uma esposa alegra o seu marido e sua ciência é para ele uma força, 14Uma mulher silenciosa é um dom do Senhor, não existe preço para a que é bem educada. 15Graça sobre graça é uma mulher recatada, aquela que é casta é de um valor inestimável. 16Como o sol levantando-se sobre as montanhas do Senhor, assim é o encanto da mulher na sua casa bem arrumada. 17Uma lâmpada reluzindo sobre o candelabro sagrado, assim é a beleza de seu rosto em um corpo bem acabado. 18Colunas de ouro sobre base de prata, assim são as belas pernas sobre calcanhares sólidos.

Coisas contristadoras

28Duas coisas entristecem meu coração e uma terceira me encoleriza: um guerreiro reduzido à miséria, homens sensatos votados ao desprezo, aquele que passa da justiça ao pecado; o Senhor o destinará à espada.

O comércio

27 29Dificilmente um negociante afasta-se da culpa e o comerciante não está isento de pecado. 1Muitos pecam por amor ao lucro, aquele que procura enriquecer-se mostra-se implacável. 2Entre as junturas das pedras finca-se a estaca, entre a venda e a compra introduz-se o pecado.3Quem não se apodera firmemente do temor do Senhor rapidamente terá sua casa destruída.

A palavra 4Quando se sacode a peneira ficam os restos, como os defeitos do homem no seu falar. 8O forno põe à prova as vasilhas de barro, a prova do homem está no seu falar.

6O fruto mostra o cultivo da árvore, como a palavra do homem faz conhecer seus sentimentos.7Não elogies a um homem antes de ele falar, porque esta é a pedra de toque.

A justiça 8Se perseguires a justiça, tu a encontrarás e te vestirás dela como de uma veste de glória. 9Os passarinhos pousam junto de seus semelhantes, a verdade voltará para aqueles que a praticam. 10O leão está à espreita da

presa: assim está o pecado para aqueles que praticam a injustiça. 11A exposição do homem piedoso é sempre sábia; o insensato, porém, muda como a lua. 12Para ires ter com os estultos, espera a ocasião,mas junto às pessoas ponderadas sê assíduo. 13A exposição dos estultos é um horror, o seu riso é orgia pecaminosa. 14A conversa do que vive jurando arrepia os cabelos, a sua disputa obstrui os ouvidos. 15A disputa dos orgulhosos faz derramar sangue e a sua injúria é penosa de se ouvir.

Os segredos 16Aquele que revela um segredo perde a confiança e não encontrará mais um amigo segundo o seu coração. 17Ama ternamente o amigo e sê-lhe fiel, porém, se revelaste seus segredos, não vás mais atrás dele; 18porque como um homem morre, assim morreu a amizade de teu próximo. 19Como um passarinho que soltaste de tua mão, assim deixaste ir teu amigo, não o capturarás mais. 20Não o persigas, ele está longe, fugiu de uma armadilha como a gazela. 21Pois uma ferida pode cicatrizar, uma injúria se perdoa, mas o que revelou segredos perdeu toda esperança.

Hipocrisia 22Aquele que pisca os olhos maquina o mal e ninguém o afastará disso. 23Na tua presença tem a boca doce, admira tuas palavras; no entanto, por detrás, muda a linguagem e faz de tuas palavras uma pedra de tropeço. 24Odeio muitas coisas, mas nada tanto quanto ele, e o Senhor o odiará também. 25Aquele que joga pedra para o ar joga-a sobre sua cabeça, quem fere traiçoeiramente recebe o contragolpe. 26Aquele que cava um buraco nele cairá, quem arma um laço, nele cairá. 27Aquele que faz o mal, sobre ele o mal recairá, sem mesmo saber de onde lhe vem. 28Para o soberbo: sarcasmo e ultraje, mas a vingança o espreita como um leão. 29Serão presos na armadilha os que se alegram com a queda dos piedosos, a dor os consumirá antes de sua morte.

O rancor 30O rancor e a cólera, também esses são abomináveis, o pecador os possui.

28 1Aquele que se vinga encontrará a vingança do Senhor que pedirá minuciosa conta de seus pecados. 2Perdoa ao teu próximo a injustiça, e então, ao rezares, ser-te-ão perdoados os teus pecados. 3Um homem guarda rancor contra outro: do Senhor pedirá cura? 4Para com o seu semelhante não tem misericórdia, e pede o perdão de seus pecados? 5Ele, que é só carne, guarda rancor: quem lhe obterá o perdão dos seus pecados? 6Lembra-te do fim e

deixa o ódio, da corrupção e da morte, e observa os mandamentos. 7Lembra-
te dos mandamentos e não tenhas ressentimento do próximo; ***As querelas***

da aliança do Altíssimo, e não consideres a ofensa. 8Fica longe das
discussões e evitarás o pecado, porque o homem colérico atiça a discussão.
9O homem pecador perturba os amigos, entre os que vivem em paz. lança a
desavença. 10O fogo eleva a chama conforme o combustível, a discussão
aumenta conforme a teimosia; o furor de um homem depende do seu poder,
sua ira desenvolve-se conforme sua riqueza. 11Uma luta repentina acende o
fogo, uma discussão precipitada derrama sangue. 12Se soprares uma fagulha,
ela se acenderá; se cuspires nela, ela se apagará; uma e outra coisa saem de
tua boca.

A língua 13Maldito o murmurador e o velhaco, porque arruínam a muitos
que vivem em paz. 14A terceira língua agitou a muitos, dispersou-os de
nação em nação; destruiu fortes cidades e devastou as casas dos grandes. 15A
terceira língua expulsou de casa mulheres excelentes, despojou-as do fruto de
seus trabalhos. 16Aquele que a atende não encontrará mais descanso nem terá
morada tranqüila. 17Um golpe de chicote deixa marca, mas um golpe de
língua quebra completamente os ossos. 18Muitos caíram pelo fio da espada,
porém muito mais foram os que caíram por causa da língua. 19Feliz do que
se protege contra ela, que não passou pelo seu furor, que não arrastou o seu
jugo e não foi amarrado pelas suas cadeias. 20Porque o seu jugo é um jugo de
ferro, e as suas cadeias são cadeias de bronze. 21A sua morte é uma morte
dura, e o Xeol a ela é preferível. 22Ela não tem poder sobre os justos, estes
não se queimarão em sua chama. 23Os que abandonam o Senhor caem nela e
ela os consumirá sem se apagar; como um leão, será lançada contra eles, e
como uma pantera os despedaçará. 24Vê: circunda com espinhos a tua
propriedade, fecha bem a tua prata e o teu ouro. 25Faze para as tuas palavras
uma balança e um peso; para a tua boca, porta e ferrolho. 26Vela para não
dares passo em falso com a língua, cairias diante daquele que te espreita.

O empréstimo

29 1Pratica a misericórdia o que empresta ao próximo, o que vem em sua
ajuda cumpre os mandamentos. 2Empresta ao próximo por ocasião de sua
necessidade; por sua vez, restitui ao próximo no tempo devido. 3Cumpre tua
palavra e sê-lhe fiel e em toda ocasião acharás o que te é necessário. 4Muitos

consideram um empréstimo como uma fortuna inesperada e colocam em dificuldade aqueles que os socorreram. 5Antes de receberem, beijam-lhe a mão, abaixam a voz por causa da riqueza do próximo. No tempo da restituição, porém, adiam a data, pagam com recriminações, culpam o tempo.

6Se o devedor pode pagar, com dificuldade o credor receberá a metade, e o pode contar como um achado. Em caso contrário, será espoliado de seus bens e adquiriu, sem tê-lo merecido, um inimigo; pagar-lhe-á com imprecações e injúrias e, em vez de honra, dar-lhe-á desprezo. 7Muitos, sem malícia,se recusam a emprestar, temem ser defraudados sem nenhum proveito.

A esmola 8Tu, porém, sê indulgente para com os humildes, não os faças esperar tuas esmolas. 9Por causa do mandamento, socorre o pobre; em sua necessidade, não o despeças sem nada. 10Sacrifica tua prata por um irmão e um amigo, não se enferruje ela, à toa, debaixo de uma pedra. 11Acumula um tesouro segundo os preceitos do Altíssimo, ser-te-á mais útil do que o ouro. 12Fecha a tua esmola nos teus celeiros, ela te livrará de todo mal. 13Mais do que um forte escudo e uma lança poderosa, por ti ela combaterá o inimigo.

A fiança

14O homem de bem dá fiança por seu próximo, aquele que perdeu toda vergonha o abandona. 15Não esqueças o favor do fiador, ele deu a sua vida por ti. 16O pecador desconhece a bondade do fiador, o ingrato esquece quem o salvou. 17Uma fiança arruinou a muitos que prosperavam e os agitou como as ondas do mar. 18Ela exilou homens poderosos que andaram errantes por nações estrangeiras. 19O pecador que se precipita para ser fiador, perseguindo lucro, precipita-se para a ruína. 20Ajuda o teu próximo conforme as tuas posses, acautela-te, não caias tu também.

A hospitalidade

21Para viver, as primeiras coisas são água, pão, vestuário e uma casa para abrigar a própria nudez. 22Vale mais vida de pobre sob o abrigo de teto de tábua do que alimentos finos em casa alheia. 23Com pouco ou muito, mostra-te contente, e não ouvirás ultraje do teu séquito. 24Triste vida é andar de casa em casa, aí és forasteiro, não poderás abrir a boca; 25tu és um estranho, darás de beber sem receber um obrigado e, além disso, ouvirás palavras amargas:

26"Vem cá, forasteiro, põe a mesa; se tens alguma coisa, dá-

me de comer." 27"Retira-te, forasteiro, cede lugar a um mais digno, vou hospedar meu irmão, preciso da casa." 28Essas coisas são pesadas para um homem sensato: a censura do hospedeiro e a injúria do credor.

A educação

30 1Aquele que ama seu filho usará com freqüência o chicote, para, no seu fim, alegrar-se. 2Aquele que educa seu filho terá nele motivo de satisfação e entre os conhecidos gloriar-se-á dele. 3Aquele que instrui seu filho causará inveja ao inimigo e entre os amigos se mostrará feliz. 4O pai morre, é como se não morresse porque deixa depois de si alguém semelhante a ele. 5Durante a vida, ele o vê e se alegra e ao morrer não se entristece. 6Para os inimigos deixa um vingador, alguém que retribuirá generosamente aos amigos os benefícios. 7Aquele que mima o filho cuidará de suas feridas,e a cada grito suas entranhas se comoverão. 8Um cavalo não domado torna-se intratável, um filho entregue a si mesmo torna-se atrevido. 9Mima teu filho e ele te aterrorizará, brinca com ele e ele te entristecerá. 10Não rias com ele se não queres sofrer com ele: acabarás por ranger os dentes. 11Não lhe dês liberdade na juventude e não feches os olhos diante de suas tolices. 12Obriga-o a curvar a espinha na sua juventude, bate-lhe nos flancos enquanto é menino; do contrário, uma vez obstinado, te desobedecerá e ser-te-á motivo de contrariedade. 13Educa teu filho e forma-o bem para que não te aborreças com a sua insolência.

A saúde

14É melhor um pobre são e vigoroso do que um rico flagelado em seu corpo. 15Saúde e boa constituição valem mais do que todo o ouro, um corpo vigoroso é melhor do que uma enorme fortuna. 16Não existe riqueza que valha mais do que um corpo sadio, nem maior satisfação do que a alegria do coração. 17É melhor a morte do que uma vida cruel, o repouso eterno do que uma doença constante. 18Abundantes iguarias colocadas diante de uma boca fechada são como ofertas de alimento sobre um túmulo. 19Para que levar oferenda de frutas ao ídolo? Ele não come nem cheira. Assim é aquele a quem o Senhor persegue: 20ele vê e suspira, é como o eunuco que abraça a virgem e suspira.

A alegria

21Não te deixes dominar pela tristeza e nem te aflijas com teus pensamentos.
22 A alegria do coração é a vida do homem, a alegria do homem aumenta os seus dias. 23Ilude tuas inquietações, consola teu coração, afasta para longe a tristeza: porque a tristeza matou a muitos e nela não há utilidade alguma.
24Inveja e cólera abreviam os dias, a preocupação traz a velhice antes da hora. 25Um coração contente e bom deseja iguarias,cuida de sua alimentação.

As riquezas

31 1A insônia por causa da riqueza consome a carne, a sua preocupação afugenta o sono. 2As preocupações do dia não deixam dormir, e mais do que uma doença grave tiram o sono. 3O rico se afadiga em amontoar bens, e, se descansa, é para saciar-se de prazeres. 4O pobre se afadiga consumindo suas forças, e, se descansa, cai na miséria.

5Aquele que ama o ouro não escapa do pecado, o que persegue o lucro ilude-se. 6Muitas foram as vítimas do ouro, a sua ruína era inevitável. 7Pois é um laço para os que lhe sacrificam, e todos os insensatos nele caem. 8Feliz o rico que foi encontrado irrepreensível e que não correu atrás do ouro. 9Quem é este para que o felicitemos?

Porque fez maravilhas no meio de seu povo. 10Quem sofreu tal prova e se revelou perfeito? Isto será para ele motivo de glória. Quem podia pecar e não pecou, fazer o mal e não o fez? 11Seus bens serão consolidados e a assembléia publicará seus benefícios.

Os banquetes

12Assentaste-te à mesa de um grande? Nela não abras demais a boca, não digas: "Que abundância!" 13Lembra-te de que um olhar maldoso é coisa má: pior do que o olho, que foi criado? Por isso ele chora por qualquer motivo.
14Não estendas a mão para onde teu hospedeiro olha, não te encontres com ele no mesmo prato. 15Compreende o próximo a partir de ti e reflete sobre essas coisas. 16Como um homem bem-educado, come o que te é apresentado e não sejas voraz, não te tornes odioso. 17Acaba primeiro por educação, não sejas insaciável; caso contrário, serás excluído. 18Se tiveres assentado em

meio a muitos, não estendas a tua mão antes deles. 19Pouca coisa é suficiente a um homem bem-educado; por isso, em seu leito, ele não fica sem ar. 20Sono saudável tem aquele de estômago moderado, levanta-se cedo e com boa disposição. Insônia, vômitos, cólicas são tributos do homem insaciável. 21Mas se foste forçado a comer muito, levanta-te e vomita, isso te aliviará. 22Escuta-me, filho, e não me desprezes, depois compreenderás as minhas palavras. Em todas as tuas ações sê moderado, e não serás atingido por nenhuma doença. 23Todos os lábios bendizem o que é pródigo em banquetes, e é fiel o testemunho de sua generosidade. 24Toda a cidade murmura contra aquele que é mesquinho em banquetes, e é exato o testemunho de sua mesquinhez. 25Não te faças de valentão com o vinho, porque o vinho arruinou a muita gente. 26A fornalha põe à prova a têmpera do aço, assim o vinho prova os corações nas disputas dos arrogantes. 27O

vinho é vida para o homem, quando o bebe com moderação. Que vida se vive quando falta o vinho? Ele foi criado para a alegria dos homens. 28Gozo do coração e alegria da alma: eis o que é o vinho, bebido a seu tempo e o necessário. 29Amargura para a alma: eis o que é o vinho, bebido em excesso, por vício e por desafio. 30O excesso de bebida aumenta o furor do insensato para sua perda, diminui a sua força e provoca feridas.

31Em um banquete não repreendas teu próximo, não o desprezes na sua alegria, não lhe digas palavras injuriosas, não o apertes com reclamações.

Os banquetes

32 1Puseram-te como presidente? Não te envaideças, mas sê com os convivas como um dentre eles, ocupa-te deles e depois senta-te. 2Provê a cada um o necessário e acomoda-te, para te regozijares com eles e receberes a coroa pela boa ordem. 3Fala, ó ancião, pois isso convém a ti, mas discrição! Não impeças a música. 4Durante uma audição não sejas pródigo em palavras, não admoestes em tempo inoportuno. 5Como uma pedra de rubi numa corrente de ouro, assim é um concerto musical num banquete. 6Como uma pedra de esmeralda num engaste de ouro, assim é o som da música com as delícias do vinho.

7Fala, ó jovem, se te é necessário, se fores interrogado ao menos duas vezes. 8Sê conciso em teu discurso, dize muito em poucas palavras, sê como alguém

que sabe e ao mesmo tempo cala-se. 9Era meio aos grandes não te iguales a eles, se outro fala não tagareles muito. 10O relâmpago antecipa-se ao raio, a graça precede a modéstia. 11Chegada a hora, levanta-te e não sejas o último a sair, corre para casa e não vagueies. 12Lá diverte-te, faze o que te aprouver, mas não peques falando com insolência. 13Por tudo isso bendize o teu Criador, o que te cumulou com seus bens.

O temor de Deus

14Aquele que teme ao Senhor aceita a correção, os que o procuram encontram seu favor. 15O que procura conhecer a lei será saciado com ela, mas para o hipócrita ela é um escândalo. 16Aqueles que temem ao Senhor encontram a justiça, fazem brilhar como luz suas boas ações. 17O pecador foge da repreensão, encontra justificativa para seguir sua vontade. 18O homem sensato não despreza os conselhos, o estrangeiro e o orgulhoso não conhecem o temor. 19Não faças nada sem conselho: não te arrependerás de teus atos. 20Não andes por caminho acidentado e não tropeçarás em pedras. 21Não confies num caminho não explorado 22e desconfia de teus filhos. 23Em todas as ações vela sobre ti mesmo, porque isso é observar os mandamentos. 24Aquele que confia na lei observa os mandamentos o que põe sua confiança no Senhor não sofrerá dano.

33 1Aquele que teme ao Senhor não incorrerá em mal algum e mesmo da prova sairá salvo. 2Aquele que odeia a lei não é sábio, mas o que finge observá-la é como navio na tempestade. 3Um homem sensato confia na lei, a lei para ele é digna de fé como um oráculo. 4Prepara tuas palavras e serás ouvido, reúne o teu saber e responde. 5Os sentimentos do estulto são como uma roda de carro, o seu raciocínio é como um eixo que gira. 6Um cavalo no cio é como um amigo adulador, relincha debaixo de qualquer cavaleiro.

Desigualdade de condições

7Por que um dia prevalece sobre o outro, enquanto a luz, todo o ano, vem do sol? 8No pensamento do Senhor é que foram separados, ele diversificou as estações e as festas.

9Elevou e santificou alguns dias, colocou outros no número dos dias comuns. 10Todos os homens também vêm do solo, da terra é que Adão foi formado.

11Em sua grande sabedoria o Senhor os distinguiu, diversificou os seus caminhos. 12Abençoou alguns, consagrou-os, colocou-os junto de si; amaldiçoou outros, humilhou-os e derrubou-os de seus lugares.13Como a argila na mão do oleiro, que a amolda a seu bel-prazer,assim são os homens na mão de seu Criador, que lhes retribui segundo o seu julgamento. 14Diante do mal está o bem; diante da morte, a vida; diante do piedoso, o pecador. 15Contempla, pois, todas as obras do Altíssimo, duas a duas estão todas uma diante da outra.

16Também eu, o último a chegar, velei como o que colhe atrás dos vindimadores. 17Com a bênção do Senhor progredi e como o ceifador enchi o lagar. 18Observai que eu não trabalhei só para mim, mas para todos os que procuram a instrução. 19Escutai-me, ó grandes do povo; presidentes da assembléia, ouvi-me.

A independência

20Ao filho, à mulher, à filha e ao amigo não dês poder sobre ti durante a tua vida. Não dês a outro os teus bens, para que não te arrependas e tenhas que pedir-lhe a devolução.

21Enquanto estiveres vivo e em ti houver alento, não te abandones ao poder de quem quer que seja. 22Pois é melhor que teus filhos peçam a ti do que teres tu de olhar para as suas mãos. 23Em tudo o que fizeres sê tu o senhor, não manches a tua reputação. 24No último dia dos dias de tua vida, na hora de tua morte, distribui a tua herança.

Os escravos

25Para o asno forragem, chicote e carga; para o servo pão, correção e trabalho. 26Faze teu escravo trabalhar e encontrarás descanso; deixa livre as suas mãos e ele procurará a liberdade. 27Jugo e rédea dobram o pescoço, e ao escravo mau torturas e interrogatório.

28Manda-o para o trabalho, para que não fique ocioso, porque a ociosidade ensina muitos males. 29Emprega-o em trabalhos, como lhe convém, e, se não obedecer, prende-o ao grilhão. 30Mas não sejas muito exigente com as pessoas e não faças nada de injusto.

31Tens um só escravo? Que ele seja como tu mesmo, pois o adquiriste com sangue.

32Tens um só escravo? Trata-o como a um irmão, pois necessitas dele como de ti mesmo. 33Se o maltratas e ele foge, por que caminho o procurarás?

Os sonhos

34 1As esperanças vãs e mentirosas são para o homem insensato, os sonhos dão asas aos estultos. 2Pegar sombras e perseguir vento, assim é quem atende a sonhos. 3Espelho e sonhos são coisas semelhantes; diante de um rosto aparece a sua imagem. 4Do impuro que se pode tirar de puro? Da mentira que verdade se pode tirar? 5Adivinhações, augúrios, sonhos são coisas vãs, são como o devaneio de uma mulher grávida. 6Se eles não foram enviados pelo Altíssimo, numa de suas visitas, não lhes dês atenção. 7Pois os sonhos extraviaram a muitos, os que neles esperavam caíram. 8É sem mentira que se cumprirá a Lei e a sabedoria é perfeita na boca do fiel.

As viagens

9Conhece muitas coisas aquele que muito viajou, aquele que tem muita experiência fala com inteligência. 10O que não foi provado pouco sabe, mas o que muito viaja aumenta sua sagacidade. 11Muita coisa vi em minhas viagens, meu conhecimento é maior que muitas palavras. 12Muitas vezes estive em perigo de morte, eis como fui salvo: 13viverá o espírito daqueles que temem ao Senhor, porque a sua esperança está em quem os pode salvar.14O que teme ao Senhor nada receia, nem se aterroriza, pois o Senhor é sua esperança. 15A alma do que teme ao Senhor é feliz: Em que se apóia? Qual o seu sustentáculo? 16Os olhos do Senhor estão fixos sobre aqueles que o amam, possante proteção, sustentáculo cheio de força, abrigo contra o vento do deserto, abrigo contra o ardor do meio-dia, proteção contra os obstáculos, socorro contra quedas. 17Ele eleva a alma, ilumina os olhos, dando saúde, vida e bênção.

Sacrifícios

18Sacrificar um bem mal adquirido é oblação de escárnio, os dons dos maus não são agradáveis. 19O Altíssimo não se agrada com as oferendas dos

ímpios e nem é pela abundância das vítimas que ele perdoa os pecados.
20Como o que imola o filho na presença de seu pai, assim é o que oferece um
sacrifício com os bens dos pobres.

21Escasso alimento é o sustento do pobre, quem dele o priva é um homem
sanguinário.

22Mata o próximo o que lhe tira o sustento, derrama sangue o que priva do
salário o diarista. 23Um constrói, outro destrói; que outro proveito tira além
da fadiga? 24Um abençoa, outro maldiz: de qual dos dois o Senhor escutará a
voz? 25O que se purifica do contato com morto e de novo o toca, que
proveito tira de sua ablução? 26Assim é o homem que jejua por seus pecados,
depois vai-se e comete-os de novo; quem ouvirá a sua oração? Que proveito
tirou em humilhar-se?

Lei e sacrifícios

35 1Observar a lei é multiplicar as oferendas, cumprir os mandamentos é
oferecer sacrifícios de comunhão. 2Mostrar-se generoso é fazer uma oblação
de flor de farinha, dar esmola é oferecer um sacrifício de louvor. 3O que
agrada ao Senhor é o afastar-se do mal, o afastar-se da injustiça é um
sacrifício expiatório. 4Não te apresentes diante do Senhor de mãos vazias,
porque tudo isso se faz por causa de um preceito. 5A oferenda do justo alegra
o altar, seu perfume sobe ao Altíssimo. 6O sacrifício do justo é agradável, a
sua memória não será esquecida. 7Glorifica o Senhor com generosidade, não
regateies as tuas primícias. 8Em todas as tuas oferendas mostra um semblante
alegre, consagra o dízimo com alegria. 9Dá ao Altíssimo conforme ele te deu,
com generosidade, segundo as tuas posses. 10Pois o Senhor retribui a dádiva,
dar-te-á em troca sete vezes mais.

A justiça divina

11Não tentes corrompê-lo com presentes, porque ele não os receberá, não te
apóies num sacrifício injusto. 12Pois o Senhor é um juiz que não faz acepção
de pessoas. 13Ele não considera as pessoas em detrimento do pobre, ouve o
apelo do oprimido. 14Não despreza a súplica do órfão, nem da viúva que
derrama o seu pranto. 15Não correm as lágrimas da viúva pelas faces e o seu
grito não é contra aquele que as provoca? 16Aquele que serve a Deus de todo

o seu coração é acolhido e o seu apelo sobe até as nuvens. 17A oração do humilde penetra as nuvens e, enquanto não chega lá, ele não se consola.

18Não se retirará daí enquanto o Altíssimo não puser nela os olhos, fizer justiça aos justos, restabelecer a eqüidade. 19O Senhor não tarda e nem tem paciência com eles, 20enquanto não quebrar o espinhaço dos cruéis e tomar vingança das nações, 21enquanto não exterminar a multidão dos orgulhosos e quebrar o cetro dos injustos, 22enquanto não retribuir a cada um segundo suas ações e julgar as ações humanas segundo suas intenções, 23enquanto não fizer justiça a seu povo e alegrá-lo com a sua misericórdia.

24Oportuna é a sua misericórdia por ocasião da tribulação, é como a nuvem de chuva no tempo da seca.

Oração para a libertação e restauração de Israel

36 1Tem piedade de nós, Senhor, Deus do universo, e olha, derrama o teu temor sobre todas as nações. 2Levanta a tua mão contra as nações estrangeiras, que elas vejam a tua potência. 3Como, diante delas, te mostraste santo em nós, assim, diante de nós, mostra nelas a tua grandeza. 4Que elas te conheçam, como nós te conhecemos, que não há outro Deus senão tu, Senhor. 5Renova os prodígios, faze outras maravilhas, glorifica a tua mão e o teu braço direito. 6Desperta o teu furor e derrama a tua cólera, destrói o adversário e aniquila o inimigo. 7Apressa o tempo e lembra-te do juramento, sejam celebrados os teus grandes feitos. 8Que um fogo vingador devore os sobreviventes, que os opressores de teu povo encontrem a ruína. 9Esmaga a cabeça dos chefes dos inimigos, que dizem: "Não há ninguém senão nós." 10Reúne todas as tribos de Jacó, dá-

lhes a herança como no princípio. 11Tem piedade, Senhor, do povo que traz o teu nome, de Israel, a quem fizeste teu primogênito. 12Compadece-te da tua cidade santa, Jerusalém, lugar de teu repouso. 13Enche Sião de teu louvor e o teu santuário com a tua glória. 14Dá testemunho à primeira de tuas criaturas, realiza as profecias feitas em teu nome. 15Dá a recompensa aos que esperam em ti, que sejam acreditados os teus profetas. 16Ouve, Senhor, a oração dos teus servos, segundo a bênção de Aarão sobre teu povo. 17E que todos, sobre a terra, conheçam que tu és o Senhor, o Deus eterno.

Discernimento

18O estômago recebe todo tipo de alimento, mas um alimento é melhor do que outro.

19O paladar distingue o gosto da caça, como o coração sensato discerne as palavras mentirosas. 20O coração perverso causa tristeza, o homem experiente o acalma.

Escolha de uma mulher

21Uma mulher aceita todo tipo de marido mas uma jovem é melhor do que outra.1 22A beleza de uma mulher alegra o olhar e excede a todos os desejos do homem. 23Se a bondade e a doçura estão nos seus lábios, o seu marido é o mais feliz dos homens. 24O

que adquire uma mulher inicia a fortuna, auxiliar semelhante a ele, coluna de apoio.

25Faltando cerca, a propriedade é devastada; faltando a mulher, o homem geme e vaga.

26Quem confia num ágil ladrão que salta de cidade em cidade? 27Assim é o homem a quem falta ninho: repousa onde a noite o surpreende.

Falsos amigos

37 1Todo amigo diz: "Eu também sou teu amigo", mas há amigo que o é só de nome.

2Não é, porventura, uma tristeza mortal um companheiro ou amigo que se torna inimigo? 3Ó perversa inclinação, por que foste criada, para cobrir a terra de malícia? 4O

companheiro se alegra com o amigo na prosperidade, no momento de aflição se volta contra ele. 5O companheiro sofre com o amigo por interesse e no momento da luta ele toma o escudo. 6Não te esqueças do amigo em teu coração, não percas a sua lembrança em meio às riquezas.

Os conselheiros

7Todo conselheiro dá conselho, mas há os que aconselham em benefício
próprio.

8Guarda-te daquele que dá conselhos: primeiro toma conhecimento do que
ele tem necessidade — porque ele dá seus conselhos em seu próprio interesse
—caso contrário, lança contra ti a sua sorte; 9que ele não te diga: "Estás num
bom caminho", e fique à distância para ver o que te acontecerá. 10Não te
aconselhes com quem te olha com desconfiança, esconde teus desígnios
daqueles que te invejam. 11Nem te aconselhes com uma mulher a respeito de
sua rival e nem com um medroso sobre a guerra, nem com um negociante
sobre comércio e nem com um comprador sobre venda, nem com um
invejoso sobre a gratidão e nem com um egoísta sobre a bondade, nem com
um preguiçoso sobre qualquer trabalho e nem com um empreiteiro sobre o
acabamento de uma tarefa, nem com um servo indolente sobre um grande
trabalho. Não te apóies sobre essa gente para nenhum conselho. 12Mas
dirige-te sempre a um homem piedoso, que tu conheces por observar os
mandamentos, que tem a alma conforme à tua e que, se tropeçares, sofrerá
contigo. 13Atende, ainda, ao conselho de teu coração, porque nada te pode
ser mais fiel do que ele. 14Pois a alma do homem o informa muitas vezes
melhor do que sete sentinelas colocadas num lugar alto. 15E além de tudo
isso, pede ao Altíssimo para dirigir os teus passos na verdade.

Verdadeira e falsa sabedoria

16O princípio de toda obra é a razão, antes de qualquer empresa é preciso
reflexão. 17A raiz do pensamento é o coração, dele nascem quatro ramos:18o
bem e o mal, a vida e a morte, e o que os domina sempre é a língua. 19Um
homem é sagaz e mestre de muitos, mas para si próprio é inútil. 20Um
homem falador é detestado, acabará morrendo de fome, 21porque o Senhor
não lhe concede o seu favor, pois ele é desprovido de toda sabedoria. 22Há o
sábio que o é só para si e os frutos de sua inteligência, a acreditar no que diz,
são garantidos.23O verdadeiro sábio ensina o seu próprio povo e os frutos de
sua inteligência são garantidos. 24O homem sábio será repleto de bênçãos
todos os que o vêem proclamam-no feliz. 25A vida humana tem os dias
contados, mas os dias de Israel são incontáveis. 26No meio de seu povo, o
sábio herdará confiança: seu nome viverá para sempre.

A temperança

27Filho, durante tua vida prova o teu temperamento, vê o que te é nocivo e
não to concedas. 28Porque nem tudo convém a todos e nem todos se
comprazem com tudo.

29Não sejas ávido de toda delícia, nem te precipites sobre iguarias, 30porque
na alimentação demasiada está a doença e a intemperança provoca cólicas.
31Muitos morreram por intemperança, mas aquele que se cuida prolonga a
vida.

Medicina e doença

38 1Rende ao médico as honras que lhe são devidas, por causa de seus
serviços, porque o Senhor o criou. 2Pois é do Altíssimo que vem a cura,
como um presente que se recebe do rei. 3A ciência do médico o faz trazer a
fronte erguida, ele é admirado pelos grandes.

4Da terra o Senhor criou os símplices, o homem sensato não os menospreza.
5As águas não foram adoçadas com um lenho para mostrar assim a sua
virtude? 6Ele é quem deu a ciência aos homens, a fim de que se gloriem com
suas obras poderosas. 7Por eles, ele curou e aliviou, o farmacêutico fez com
eles misturas. 8E assim suas obras não têm fim, e por ele a saúde se difunde
sobre a terra. 9Filho, não te revoltes na tua doença, mas reza ao Senhor e ele
te curará.10Evita as faltas, conserva as mãos puras, purifica o coração de todo
pecado. 11Oferece incenso e um memorial de flor de farinha, faze ricas
oferendas conforme tuas posses.12Depois dá lugar ao médico, porque o
Senhor também o criou, não o afastes de ti, porque dele tens necessidade.
13Há ocasião em que a saúde está entre suas mãos. 14Pois eles também
rezam ao Senhor, para que lhes conceda o favor de um alívio e a cura para
salvar-te a vida. 15O que peca contra o seu Criador, que caia nas mãos do
médico.

O luto

16Filho, derrama tuas lágrimas por um morto, entoa um lamento fúnebre para
mostrar a tua dor, depois enterra o cadáver segundo o costume e não deixes
de honrar a sua sepultura.17Chora amargamente, bate no peito, observa o luto

segundo merece o morto, um ou dois dias, por causa da maledicência do povo, depois consola-te de tua tristeza.

18Porque a tristeza leva à morte, e a tristeza abate as forças. 19Com a desgraça persiste a dor, uma vida triste é insuportável. 20Não abandones teu coração à tristeza, afasta-a.

Lembra-te de teu próprio fim. 21Não esqueças: não há volta, de nada servirás ao morto e ainda te prejudicarás. 22"Lembra-te de minha sentença que será também a tua: eu ontem, tu hoje!" 23Desde que um morto repousa, deixa repousar a sua memória, consola-te quando seu espírito partir.

Profissões manuais 24A sabedoria do escriba se adquire em horas de lazer, aquele que está livre de afazeres torna-se sábio. 25Como se tornará sábio o que maneja o arado, aquele cuja glória consiste em brandir o aguilhão, o que guia bois e o que não abandona o trabalho e cuja conversa é só sobre gado? 26O seu coração está ocupado com os sulcos que traça; as suas vigílias com a forragem das bezerras. 27Igualmente todo carpinteiro e construtor, qualquer que trabalhe dia e noite, aqueles que fazem os entalhes dos selos, sua tenacidade está em variar o desenho; têm em mente reproduzir o modelo, a sua preocupação está em concluir o trabalho. 28Igualmente o ferreiro sentado à bigorna: inteiramente entregue a trabalhar o ferro bruto; a chama de fogo cresta-lhe a carne, debate-se ao calor da forja; o barulho do martelo o ensurdece, seus olhos estão fixos no modelo do utensílio; aplica o seu coração em rematar o trabalho, suas vigílias em trabalhá-lo com perfeição. 29Igualmente o oleiro sentado ao seu trabalho, o que gira o torno com os pés, dedica total cuidado à sua obra, todos os seus gestos são contados; 30com o braço amolda a argila, com os pés a compele, aplica o seu coração em terminar o envernizamento e as suas vigílias em limpar a fornalha. 31Todos esses depositam confiança em suas mãos e cada um é hábil na sua profissão. 32Sem eles nenhuma cidade seria construída, não se poderia nem instalar-se nem viajar. 33Mas eles não são encontrados no conselho do povo e na assembléia não sobressaem. Não se sentam na cadeira do juiz e não meditam na lei. 34Não brilham nem pela cultura nem pelo julgamento, não se encontram entre os criadores de máximas, mas asseguram uma criação eterna, e a sua oração tem por objeto os problemas de sua profissão.

O escriba

39 1Diferente é aquele que aplica a sua alma, o que medita na lei do Altíssimo. Ele investiga a sabedoria de todos os antigos, ocupa-se das profecias. 2Conserva as narrações dos homens célebres, penetra na sutileza das parábolas. 3Investiga o sentido obscuro dos provérbios, deleita-se com os segredos das parábolas. 4Presta serviços no meio dos grandes e é visto diante dos que governam. Percorre países estrangeiros, fez a experiência do bem e do mal entre os homens. 5Desde a manhã, de todo coração, volta-se para o Senhor, seu criador. Suplica diante do Altíssimo, abre sua boca em oração.

Suplica o perdão de seus pecados. 6Se for da vontade do supremo Senhor, ele será repleto do espírito de inteligência. Ele mesmo fará chover abundantemente suas palavras de sabedoria e na sua oração dará graças ao Senhor. 7Ele mesmo adquirirá a retidão do julgamento e do conhecimento, meditará os seus segredos. 8Ele mesmo manifestará a instrução recebida, gloriar-se-á da lei da aliança do Senhor. 9Muitos louvarão a sua inteligência e jamais será esquecido. Sua lembrança não se apagará, seu nome viverá de geração em geração. 10As nações proclamarão a sua sabedoria e a assembléia proclamará os seus louvores. 11Se vive muito, seu nome será mais glorioso do que mil outros, e se morre, isto lhe basta.

Convite ao louvor a Deus

12Ainda exporei detalhadamente as minhas reflexões pois estou repleto delas como a lua cheia.13Escutai-me, filhos piedosos, e germinai como a rosa plantada à margem do regato úmido. 14Como o incenso exalai um bom odor, florescei como o lírio, dai vosso perfume, entoai um cântico, bendizei ao Senhor por todas as suas obras. 15Dai glória ao seu nome, publicai os seus louvores, por vossos cânticos, com as vossas cítaras, assim direis em seu louvor: 16Todas as obras do Senhor são magníficas, todas as suas ordens são executadas pontualmente. Não é preciso dizer: "O que é isto? Por que aquilo?"

Porque tudo deve ser estudado a seu tempo: 17À sua palavra a água pára e se ajunta, á sua voz são formados reservatórios de água. 18Sob sua ordem tudo o que deseja é realizado e não há quem limite seu gesto de salvação. 19Diante dele estão todas as obras dos homens, nada estará oculto a seus olhos. 20Vê de eternidade a eternidade, nada é extraordinário para ele. 21Não é preciso dizer: "O que é isto? Por que aquilo?" Porque tudo foi criado para uma

destinação. 22A sua bênção transborda como um rio e inunda a terra como um dilúvio, assim também ele dá às nações a sua cólera em herança, como mudou as águas em sal. 24Para os piedosos os seus caminhos são retos, mas para os maus são cheios de obstáculos. 25Desde o começo as coisas boas foram criadas para os bons, assim como os males para os pecadores. 26para a vida do homem as coisas mais necessárias são a água, o fogo, o ferro e o sal, a farinha de trigo, o leite e o mel, o sumo da uva, o óleo e a veste. 27Tudo isso é um bem para os bons, para os pecadores isso é um mal. 28Há ventos que foram criados para castigo e no seu furor são um flagelo,no momento final desencadeiam a sua violência, e saciam o furor do seu Criador. 29Fogo e granizo, fome e morte, tudo isso foi criado para punição. 30Os dentes das feras, os escorpiões e as víboras, a espada vingadora para ruína dos ímpios, 31à sua ordem, alegram-se: foram colocados na terra em caso de necessidade, no momento oportuno não transgridem a sua ordem. 32Por isso desde o princípio me decidi; refleti e o escrevi: 33"Todas as obras do Senhor são boas, ele supre toda necessidade na hora devida. 34Não se pode dizer: 'Isto é pior do que aquilo', porque tudo, no seu tempo, será reconhecido bom. 35E agora, de todo coração, a toda voz, cantai, bendizei o nome do Senhor."

A miséria do homem

40 1Uma enorme dificuldade foi criada para todos os homens, um pesado jugo para os filhos de Adão, desde o dia em que saíram do ventre materno, até o dia em que voltarem para a mãe comum. 2O objeto de seus pensamentos, o temor de seu coração, é a espera angustiosa do dia da morte. 3Desde o que está sentado no trono, na glória, até o miserável sentado na terra e na cinza, 4desde o que traz a púrpura e a coroa, até o que se veste com o linho cru, não é senão furor, inveja, perturbação, agitação, medo da morte, ressentimento, lutas. 5E na hora do repouso, no leito, o sono da noite apenas muda as preocupações:6apenas iniciado o repouso, imediatamente, ao dormir, como em pleno dia, ele é agitado por pesadelos, como quem fugiu da linha de batalha. 7No momento de salvar-se acorda, admira-se de que nada havia para temer. 8Assim sucede com toda criatura, do homem ao animal, mas para o pecador é sete vezes pior, 9a morte, o sangue, a luta e a espada, a miséria, a fome, a tribulação, a calamidade! 10Tudo isso foi criado para o pecador e foi por causa deles que houve o dilúvio. 11Tudo o que vem da terra volta à terra e o que vem das águas volta ao mar.

Máximas diversas

12Toda corrupção e injustiça desaparecerão, mas a fidelidade permanece para sempre.

13A riqueza mal adquirida, como uma torrente, secar-se-á, é como um raio que ressoa na tempestade. 14Quando abre as mãos, ele se alegra, assim os pecadores irão para a ruína.

15Os rebentos dos ímpios não são abundantes em ramos, as raízes impuras estão sobre a rocha dura. 16O junco que abunda em todas as águas e nas margens do rio será arrancado primeiro. 17A caridade é como um paraíso de bênçãos e a esmola permanece para sempre. 18Doce é a vida do homem independente e do trabalhador; melhor do que a dos dois é a vida daquele que encontra um tesouro. 19Filhos e cidade fundada perpetuam um nome; mais do que isso vale uma mulher irrepreensível. 20O vinho e a arte alegram o coração; melhor do que ambos é o amor da sabedoria. 21Flauta e harpa tornam agradável o canto; melhor do que ambas é uma voz melodiosa. 22Graça e beleza deleitam os olhos; melhor do que ambas é o verdor dos campos. 23Amigo e companheiro encontram-se no momento oportuno; melhor do que ambos é a mulher com o homem. 24Irmão e auxiliar são úteis no tempo da tribulação; mais do que ambos a esmola preserva do perigo.

25Ouro e prata tornam a caminhada firme; melhor do que ambos é estimado o conselho.

26Riqueza e força engrandecem o coração; melhor do que ambas é o temor do Senhor.

No temor do Senhor nada falta, com ele não é preciso buscar outra ajuda. 27O temor do Senhor é como um paraíso de bênçãos, melhor do que qualquer glória ele protege.

A mendicância 28Filho, não vivas mendigando, é melhor morrer do que mendigar. 29O

homem que olha para a mesa alheia, a sua vida não é para ser contada como uma vida.

Ele suja a garganta com o alimento alheio, mas o homem instruído e educado guarda-se disso. 30Na boca do desavergonhado a mendicância é doce, mas nas suas entranhas queima como fogo.

A morte

41 1Ó morte, quão amarga é a tua lembrança para o homem que vive em paz em meio a seus bens, para o homem seguro e afortunado em tudo e ainda com forças para saborear alimentos. 2Ó morte, tua sentença é bem-vinda para o miserável e privado de suas forças, para quem chegou a velhice avançada, agitado por preocupações, descrente e sem paciência. 3Não temas a sentença da morte, lembra-te dos que te precederam e dos que te seguirão. 4É uma sentença do Senhor para toda carne; por que recusares a vontade do Altíssimo? Sejam dez ou cem ou mil anos, no Xeol não se lamenta a respeito da vida.

Destino dos ímpios

5Infames são os filhos dos pecadores e os que habitam as casas dos ímpios. 6A herança dos filhos dos pecadores acaba em ruína, com a sua posteridade estará sempre a desonra. 7Os filhos censuram um pai ímpio, pois é por sua causa que eles sofrem a desonra. 8Ai de vós, ímpios, que abandonastes a lei do Deus Altíssimo. 9Nascestes, mas para a maldição; á vossa morte a maldição será para vós. 10Tudo o que vem da terra retorna à terra, assim os ímpios vão da maldição à ruína. 11O luto dos homens se dirige aos seus despojos, mas o nome maldito dos pecadores se apaga. 12Cuida do teu nome, porque ele te acompanha, é mais do que milhares de tesouros preciosos. 13Os bens da vida duram certo número de dias, ao passo que o bom nome permanece para sempre.

A vergonha

14Filhos, guardai em paz minha instrução. Sabedoria escondida e tesouro invisível, para que servem ambos? 15Vale mais um homem que esconde a sua loucura do que um homem que esconde a sua sabedoria. 16Assim, pois, envergonhai-vos conforme o que vou dizer, porque não é bom cultivar toda espécie de vergonha e nem toda ela é apreciada exatamente por todos. 17Envergonhai-vos da libertinagem diante de um pai e de uma mãe, da

mentira diante de um chefe e de um governante; 18de um delito diante de um juiz e de um magistrado, da impiedade diante da assembléia do povo; 19da deslealdade diante de um companheiro e de um amigo, do roubo diante do lugar onde moras; 20diante da verdade de Deus e da aliança, envergonha-te de apoiar o cotovelo à mesa, 21da afronta ao receber e ao dar, do silêncio diante do cumprimento 22de olhar uma prostituta, de repelir um compatriota, 23de tirar a parte de alguém ou o seu presente, de olhar uma mulher casada, 24de ter intimidades com uma serva —não te aproximes de seu leito —, 25de palavras ofensivas diante de amigos —não injuries depois de teres dado alguma coisa —, 26de repetir a palavra ouvida, de revelar o segredo. 27Assim terás a verdadeira vergonha e acharás favor diante de todos os homens.

42 1Porém, do que se segue não te envergonhes e não faças acepção de pessoas para não pecares: 2não te envergonhes da lei do Altíssimo e da aliança, do julgamento que faz justiça aos ímpios, 3de contar com um companheiro de viagem, de distribuir tua herança a teus amigos, 4de examinar as balanças e os pesos, de obter pequenos e grandes lucros, 5de contratar o preço com o mercador, de corrigir severamente os filhos, de ensangüentar os flancos do escravo viciado. 6Com uma mulher curiosa é bom usar um selo; onde há muitas mãos, fecha com chave. 7Para depósitos, contas e pesos são necessários, e tudo o que deres e receberes seja escrito. 8Não te envergonhes de corrigir o insensato, o estulto e o velho decrépito que discute com os jovens. Assim te mostrarás instruído de verdade e serás aprovado por todos os viventes.

Cuidados de um pai para com sua filha

9Sem o saber, uma filha causa a seu pai inquietações, o cuidado por ela tira-lhe o sono: se jovem, que ela não passe do tempo de se casar; se casada, que ela não se torne odiosa; 10se virgem, que ela não seja profanada e não fique grávida na casa paterna.

Tendo um marido, que ela não erre; casada, que ela não seja estéril. 11Fortifica a vigilância sobre uma filha audaciosa, a fim de que ela não faça de ti motivo de irrisão para teus inimigos, o assunto da cidade, a chacota do povo, e não te desonre aos olhos de todos.

As mulheres

12Diante de quem quer que seja, não te detenhas na beleza e não te assentes com mulheres.13Porque das vestes sai a traça e da mulher, a malícia feminina. 14É melhor a malícia de um homem do que a bondade de uma mulher: uma mulher causa vergonha e censuras.

II. A glória de Deus

I NA NATUREZA 15Quero recordar agora as obras do Senhor, o que vi contarei. Por suas palavras o Senhor fez suas obras e a criação obedece à sua vontade. 16O sol que brilha contempla todas as coisas e a obra do Senhor está cheia de sua glória. 17Os Santos do Senhor não são capazes de contar todas as suas maravilhas, o que o Senhor todo-poderoso estabeleceu firmemente para que tudo subsista em sua glória. 18Ele sondou as profundezas do abismo e do coração humano, penetrou os seus segredos. Porque o Altíssimo possui toda a ciência e vê o sinal dos tempos. 19É ele que anuncia o passado e o futuro e revela o fundo dos segredos. 20Nenhum pensamento lhe escapa e nenhuma palavra lhe é escondida. 21Dispõe em ordem as maravilhas de sua sabedoria, porque ele existe desde a eternidade para sempre, sem que nada lhe seja acrescentado ou tirado, e não necessita do conselho de ninguém. 22Quão desejáveis são as suas obras! O que delas se vê é como uma centelha! 23Tudo isso vive e permanece para sempre, e em todas as circunstâncias tudo lhe obedece. 24Todas as coisas formam dupla, uma diante da outra e ele não fez nada incompleto.25Uma coisa consolida a excelência da outra: quem se fartará de contemplar sua glória?

O sol

43 1Orgulho das alturas, firmamento de claridade, assim aparece o céu em seu espetáculo de glória. 2O sol, em espetáculo, proclama ao surgir: "Quão admirável é a obra do Altíssimo!" 3Ao meio-dia ele seca a terra: quem pode resistir ao seu calor?

4Atiça-se a fornalha para produzir calor, o sol queima três vezes mais as montanhas; soprando vapores quentes, dardejando seus raios, deslumbra os olhos.5Grande é o Senhor que o fez e com sua palavra apressa o seu curso.

A lua

6Também a lua, sempre exata a mostrar os tempos, é sinal eterno. 7É a lua que marca as festas, astro que decresce depois de sua cheia. 8É dela que o mês tira o seu nome; ela cresce espantosamente em sua evolução, insígnia das milícias celestes brilhando no firmamento do céu.

As estrelas

9A glória dos astros faz a beleza do céu; ornam brilhantemente as alturas do Senhor. 10À

palavra do Santo permanecem nos seus lugares e não se cansam de suas rondas.

O arco-íris

11Contempla o arco-íris e bendize o seu Autor, ele é magnífico em seu esplendor.

12Forma no céu um círculo de glória, as mãos do Altíssimo o estendem.

Maravilhas da natureza

13Por sua ordem ele faz cair a neve, lança relâmpagos segundo seus decretos. 14Para isso abrem-se os depósitos e as nuvens voam como pássaros. 15Com sua potência condensa as nuvens que se fragmentam em granizo; 17à voz de seu trovão a terra treme; 16à sua vista os montes se abalam; por sua vontade sopra o vento sul, 17bcomo o furacão do norte e os ciclones. 18Como pássaros que pousam, ele faz descer a neve, a sua queda é como a de gafanhotos. O olho se maravilha diante da beleza de sua brancura e o espírito se extasia ao vê-la caindo. 19Como o sal, ele ainda derrama sobre a terra a geada, a qual congelando, torna-se pontas de espinhos. 20O vento frio do norte sopra, o gelo se forma sobre a água; pousa sobre toda a água parada, reveste-a como de uma couraça.21Ele devora os montes, queima o deserto e, como o fogo, extermina a erva verdejante. 22A nuvem é um pronto remédio, e após o calor, o orvalho alegra. 23Segundo seu plano, ele subjugou o abismo, nele plantou as ilhas. 24Os que percorrem o mar contam os seus

perigos, e nós nos admiramos com o que ouvimos: 25ali existem coisas estranhas e maravilhas, animais de toda espécie e monstros marinhos. 26Graças a Deus, seu mensageiro chega a bom porto e tudo se arranja segundo a sua palavra.

27Poderíamos nos estender sem esgotar o assunto; numa palavra: "Ele é tudo." 28Onde encontrar força para o glorificar? Porque ele é grande, acima de todas as suas obras, 29Senhor temível e soberanamente grande, sua potência é admirável. 30Que vossos louvores exaltem o Senhor, conforme podeis, porque ele vos excede. Para o exaltar desdobrai vossas forças, não vos canseis, porque nunca chegareis ao fim. 31Quem o viu para que o possa descrever? Quem o pode glorificar como ele merece? 32Ainda há muitos mistérios maiores do que esses, pois não vimos senão um pouco de suas obras.

33Porque foi o Senhor que criou tudo e aos homens piedosos deu a sabedoria.

II. NA HISTÓRIA

Elogio dos antepassados 44 1Elogiemos os homens ilustres, nossos antepassados, em sua ordem de sucessão. 2O Senhor criou uma imensa glória e mostrou sua grandeza desde os tempos antigos. 3Homens exerceram autoridade real, ganharam nome por seus feitos; outros foram ponderados nos conselhos e exprimiram-se em oráculos proféticos.4Outros regeram o povo com seus conselhos, inteligência da sabedoria popular e os sábios discursos de seu ensinamento; 5outros cultivaram a música e escreveram poesias; 6outros foram ricos e dotados de recursos, vivendo em paz em suas habitações. 7Todos esses foram honrados por seus contemporâneos e glorificados já em seus dias. 8Alguns deles deixaram um nome que ainda é citado com elogios. 9Outros não deixaram nenhuma lembrança e desapareceram como se não tivessem existido.

Existiram como se não tivessem existido, assim como os seus filhos depois deles. 10Mas eis os homens de bem cujos benefícios não foram esquecidos. 11Na sua descendência eles encontram uma rica herança, sua posteridade. 12Os seus descendentes ficam fiéis aos mandamentos e também, graças a eles, os seus filhos. 13Para sempre dura sua descendência e a sua glória não acabará jamais. 14Os seus corpos serão sepultados em paz e seus nomes

vivem por gerações. 15Os povos proclamarão sua sabedoria, a assembléia anunciará os seus louvores.

Henoc 16Henoc agradou ao Senhor e foi arrebatado, exemplo de conversão para as gerações.

Noé 17Noé foi reconhecido como o perfeito justo, no tempo da cólera tornou-se um rebento: graças a ele ficou um resto na terra, quando houve o dilúvio. 18Nele foram estabelecidas alianças eternas, para que ninguém mais seja aniquilado por dilúvio.

Abraão 19Abraão, célebre antepassado de uma multidão de nações, ninguém foi reconhecido como ele em glória. 20Observou a lei do Altíssimo e fez uma aliança com ele. Estabeleceu essa aliança na sua carne e foi reconhecido fiel na prova. 21Por isso, com juramento Deus lhe prometeu abençoar todas as nações de sua descendência, multiplicá-la como o pó da terra e exaltar sua posteridade como as estrelas, dar-lhe em herança o país, de um mar a outro, desde o rio até às extremidades da terra.

Isaac e Jacó 22Em Isaac, por causa de Abraão, seu pai, ele renovou 23a bênção de todos os homens; fez repousar a aliança sobre a cabeça de Jacó. Confirmou-o com suas bênçãos e lhe deu o país em herança; dividiu-o em partes e o distribuiu entre as doze tribos.

Moisés

45 1Fez sair dele um homem de bem que encontrou favor aos olhos de todo o mundo, amado por Deus e pelos homens, Moisés, cuja memória é uma bênção. 2Equiparou-o em glória aos santos e tornou-o poderoso para o terror dos inimigos. 3Pela palavra de Moisés fez cessar os prodígios e glorificou-o em presença dos reis; deu-lhe mandamentos para o seu povo e fez-lhe ver algo de sua glória. 4Na sua fidelidade e doçura ele o santificou, escolheu-o entre todos os viventes; 5fez-lhe ouvir a sua voz e o introduziu nas trevas; deu-lhe face a face os mandamentos, uma lei de vida e de inteligência, para ensinar a Jacó suas prescrições e seus decretos a Israel.

Aarão 6Elevou Aarão, um santo semelhante a Moisés, seu irmão, da tribo de Levi. 7Fez com ele uma aliança eterna e deu-lhe o sacerdócio do povo. Fê-lo

feliz com o seu ornamento e cobriu-o com uma veste gloriosa. 8Revestiu-o de uma glória perfeita e preparou-lhe ricos ornamentos, calções, túnicas e efod. 9Para circundar sua veste, deu-lhe romãs e numerosas campainhas de ouro, em todo redor, para tinir a cada passo seu, e fazer ouvir, no templo, um eco, como um memorial para os filhos de seu povo; 10e uma veste sagrada de ouro, de púrpura violeta, de escarlate, obra de um bordador; o peitoral do julgamento, o *Urim* e o *Tummim,* de carmesim retorcido, obra de um tecelão; 11pedras preciosas gravadas em forma de selo, num engaste de ouro, obra de um joalheiro, por memorial, uma inscrição gravada, segundo o número das tribos de Israel; 12e um diadema de ouro sobre o turbante, trazendo, gravada, a inscrição de consagração, decoração soberba, trabalho magnífico, delícia para os olhos são esses ornamentos.

13Nada de semelhante houve antes dele e jamais um estrangeiro os vestiu, mas somente os seus filhos e seus descendentes para sempre. 14Seus sacrifícios se consumirão inteiramente duas vezes por dia, sem interrupção. 15Moisés o consagrou e o ungiu com o óleo santo. Foi para ele uma aliança eterna, assim como para a sua raça, enquanto durarem os céus, para que ele presida o culto, exerça o sacerdócio e abençoe o povo em nome do Senhor. 16Ele o escolheu entre todos os viventes para oferecer o sacrifício do Senhor, o incenso e o perfume, como memorial, para fazer a expiação por seu povo.

17Deu-lhe os seus mandamentos, confiou-lhe as prescrições da lei, para que ele ensine a Jacó seus testemunhos e esclareça Israel sobre sua lei. 18Os estrangeiros coligaram-se contra ele, eles o invejaram no deserto, homens de Datã e de Abiram, o bando de Coré, odioso e violento. 19O Senhor os viu e irritou-se, eles foram exterminados em sua cólera. Por eles fez prodígios, consumindo-os pelo seu fogo em chamas. 20Ele aumentou a glória de Aarão, deu-lhe um patrimônio, destinou-lhe as oferendas das primícias, em primeiro lugar pão em abundância. 21E que comessem também dos sacrifícios do Senhor, deu-os a ele e à sua posteridade. 22Mas na terra ele não terá herança, ele não tem porção no meio do povo, "Porque sou eu a tua parte de herança".

Finéias 23Quanto a Finéias, filho de Eleazar, ele é o terceiro em glória, por seu zelo no temor do Senhor, por ter ficado firme diante da revolta do povo com uma nobre coragem; assim ele obteve o perdão para Israel. 24Por isso foi celebrada com ele uma aliança de paz, que o fazia chefe do santuário6 e

do povo, de sorte que a ele e à sua descendência pertencesse a dignidade de sumo sacerdote para sempre. 25Houve uma aliança com Davi, filho de Jessé, da tribo de Judá, sucessão real, do pai a um só dos filhos. Mas a de Aarão passa a todos os seus descendentes. 26Que o Senhor dê a vossos corações a sabedoria para julgardes seu povo com justiça, a fim de que as virtudes dos antepassados não desapareçam em nada, e que a sua glória passe a seus descendentes.

Josué

46 1Valente na guerra, assim foi Josué, filho de Nun, sucessor de Moisés no ofício profético, ele que, fazendo jus ao nome, mostrou-se grande para salvar os eleitos, para castigar os inimigos revoltados e instalar Israel em seu território. 2Como era majestoso quando, de braços levantados, brandia a espada contra a cidade! 3Quem antes dele tinha a sua firmeza? Ele próprio conduziu as guerras do Senhor. 4Não foi por sua ordem que o sol foi parado e que um só dia tornou-se dois? 5Invocou o Altíssimo, o Poderoso, quando os inimigos o apertaram por todas as partes e o grande Senhor o ouviu, lançando pedras de granizo com um poder extraordinário. 6Caiu sobre a nação inimiga e na encosta destruiu os assaltantes, para fazer conhecer às nações a força de suas armas e que ele fazia guerra diante do Senhor.

Caleb 7Porque ele afeiçoou-se ao Todo-poderoso, no tempo de Moisés manifestou sua piedade, assim como Caleb, filho de Jefoné, opondo-se à multidão, impedindo o povo de pecar, fazendo cessar a murmuração maligna. 8Só eles dois foram poupados entre seiscentos mil homens de infantaria, para serem introduzidos na sua porção da herança, na terra onde correm leite e mel. 9E o Senhor deu a Caleb força, com a qual ficou até a velhice. Subiu as colinas do país que a sua descendência guardou em herança, 10a fim de que todos os filhos de Israel vissem como é bom seguir o Senhor.

Os Juízes

11Os Juízes, cada um segundo sua convocação, todos homens cujo coração não foi infiel e que não se afastaram do Senhor, que a sua lembrança seja uma bênção!

Samuel 12Que seus ossos refloresçam nos seus sepulcros e que seus nomes,

tomados de novo, convenham aos filhos destes homens ilustres.Samuel13Samuel foi amado pelo seu Senhor; profeta do Senhor, ele estabeleceu a realeza e ungiu os chefes estabelecidos sobre seu povo. 14Na lei do Senhor ele julgou a assembléia e o Senhor visitou Jacó.

15Por sua fidelidade ele foi reconhecido como profeta, por seus discursos mostrou-se um vidente verídico. 16Invocou o Senhor todo-poderoso, quando seus inimigos o pressionavam de todos os lados, oferecendo um tenro cordeiro. 17E do céu o Senhor trovejou, com forte estrondo fez ouvir a sua voz. 18Aniquilou os chefes do inimigo e todos os príncipes dos filisteus. 19Antes da hora de seu eterno repouso deu testemunho diante do Senhor e seu ungido: "De meus bens nem mesmo um par de minhas sandálias eu tomei de quem quer que seja." E ninguém o acusou. 20Mesmo depois de morrer profetizou, anunciou ao rei seu fim; do seio da terra elevou a sua voz para profetizar, para apagar a iniqüidade do povo.

Natã

47 1Depois dele surgiu Natã para profetizar no tempo de Davi.

Davi

2Como se separa a gordura para o sacrifício de comunhão, assim Davi foi escolhido entre os filhos de Israel. 3Brincou com o leão como com um cabrito, com o urso como com um cordeiro. 4Jovem ainda, não matou ele o gigante e tirou a humilhação do povo, lançando com a funda a pedra que abateu a arrogância de Golias? 5Porque ele invocou o Senhor Altíssimo, que deu forças à sua direita para derrubar um valente guerreiro e exaltar o vigor de seu povo. 6Como se fosse dez mil, glorificaram-no e cantaram-no nas bênçãos do Senhor, oferecendo-lhe uma coroa de glória. 7Porque ele destruiu os inimigos em todo o redor, aniquilou os filisteus seus adversários, quebrando para sempre o seu vigor. 8Em todas as suas obras ele rendeu homenagem ao Santo Altíssimo com palavras de glória; cantou de coração, mostrando seu amor por seu Criador.

9Colocou diante do altar tocadores de harpa, a fim de tornar doce a melodia de seus cânticos; 10deu esplendor às festas, um brilho perfeito às solenidades, fazendo louvar o santo nome do Senhor, fazendo ressoar o santuário desde o

amanhecer. 11O Senhor apagou as suas faltas, elevou o seu poder para sempre, concedeu-lhe uma aliança real, um trono glorioso em Israel.

Salomão

12Sucedeu-lhe um filho sábio, o qual, graças a ele, viveu feliz. 13Salomão reinou em um tempo de paz e Deus lhe concedeu tranqüilidade nos arredores, a fim de que construísse uma casa para o seu nome e preparasse um santuário eterno. 14Como eras sábio em tua juventude, cheio de inteligência como um rio! 15Teu espírito cobriu a terra, tu a encheste de sentenças enigmáticas. 16Teu nome chegou até às ilhas longínquas e foste amado na tua paz. 17Por teus cânticos, provérbios, sentenças e respostas todo mundo te admira.

18Em nome do Senhor Deus daquele que se chama Deus de Israel, amontoaste ouro como estanho, multiplicaste a prata como o chumbo. 19Entregaste teu corpo a mulheres, deste-lhes poder sobre teu corpo. 20Manchaste a tua glória, profanaste a tua raça, a ponto de fazer vir a cólera contra teus filhos e a aflição até à loucura: 21erigiu-se um duplo poder, surgiu de Efraim um reino rebelde. 22Porém o Senhor nunca renuncia à sua misericórdia, não cancela nenhuma de suas palavras, não recusa a seu eleito uma posteridade e não extingue a raça daquele que o amou. Assim deu a Jacó um resto e a Davi uma raiz dele nascida.

Roboão

23E Salomão repousou com seus pais, deixando atrás de si alguém de sua raça, o mais louco do povo e pouco inteligente: Roboão, que instigou o povo à revolta.

Jeroboão

24Quanto a Jeroboão, filho de Nabat, foi ele quem fez Israel pecar e ensinou a Efraim o caminho do mal. Os seus pecados se multiplicaram tanto que foram exilados para longe de seu país. 25Pois eles procuraram toda sorte de mal até vir o castigo sobre eles.

Elias

48 1Então o profeta Elias surgiu como um fogo, sua palavra queimava como uma tocha.

2Fez vir sobre eles a fome e em seu zelo os dizimou. 3À palavra do Senhor ele fechou o céu, por três vezes fez descer fogo. 4Como tu eras glorioso, Elias, em teus prodígios!

Quem pode em seu orgulho igualar-se a ti? 5Tu que arrancaste um homem à morte e ao

Xeol pela palavra do Altíssimo. 6Tu que fizeste descer reis à ruína e homens ilustres de seus leitos, 7que ouviste no Sinai a sentença6 e no Horeb decretos de vingança, 8que ungiste reis como vingadores e profetas para suceder-te, 9que foste arrebatado num turbilhão de fogo, num carro puxado por cavalos de fogo, 10tu que foste designado nas ameaças do furor, para apaziguar a cólera antes do furor, *para reconduzir o coração dos pais aos filhos* e restabelecer as tribos de Jacó. 11Felizes os que te viram e os que adormeceram no amor, porque nós também possuiremos a vida.

Eliseu

12Tal foi Elias, que foi envolvido num turbilhão. Eliseu ficou repleto do seu espírito; durante sua vida nenhum chefe o pôde abalar, ninguém o pôde subjugar. 13Nada era muito difícil para ele: até morto profetizou. 14Em vida fez prodígios; morto, ações maravilhosas.

Infidelidade e castigo

15Apesar de tudo isso, o povo não se converteu, nem renunciou a seus pecados, até que foi deportado de sua pátria e disperso por toda a terra. 16Restou um povo pouco numeroso e um chefe da casa de Davi. Alguns deles fizeram o bem, outros multiplicaram as faltas.

Ezequias

17Ezequias fortificou a sua cidade e conduziu a água para o seu centro, Com ferro cavou a rocha e construiu cisternas. 18No seu tempo, Senaquerib pôs-se em guerra e enviou Rabsaces, ele levantou a mão contra Sião, na insolência

de seu orgulho. 19Então seus corações e suas mãos tremeram, sofreram como as parturientes. 20Invocaram o Senhor misericordioso, estendendo suas mãos para ele. Do céu o Santo os escutou imediatamente e livrou-os pela mão de Isaías. 21Ele feriu o acampamento dos assírios e o seu anjo os exterminou. 22Porque Ezequias fez o que agrada ao Senhor e se mostrou forte seguindo seu pai Davi, como lhe ordenou o profeta Isaías, o grande, o fiel em suas visões. 23No seu tempo o sol recuou; ele prolongou a vida do rei. 24Com o poder do espírito ele viu o fim dos tempos, consolou os aflitos de Sião. 25Revelou o futuro até a eternidade e as coisas ocultas antes que sucedessem.

Josias

49 1A lembrança de Josias é uma mistura de incenso, preparada pelos cuidados de um perfumista; é como mel, doce em todas as bocas, como a música em meio a um banquete. 2Ele mesmo tomou o bom caminho, o de converter o povo, extirpou a impiedade abominável. 3Encaminhou seu coração para o Senhor, em dias de impiedade fez prevalecer a piedade.

Últimos reis e últimos profetas

4Exceto Davi, Ezequias e Josias, todos multiplicaram as transgressões porque abandonaram a lei do Altíssimo: os reis de Judá desapareceram. 5Porque eles entregaram seu vigor a outros e sua glória a uma nação estrangeira. 6Os inimigos incendiaram a cidade santa eleita, reduziram suas ruas a deserto, 7segundo a palavra de Jeremias. Porque eles o maltrataram, a ele, consagrado profeta desde o seio materno, *para erradicar*, destruir *e arruinar*, mas também *para construir e para plantar*.

8Ezequiel contemplou uma visão de glória, que Deus lhe mostrou sobre o carro dos querubins, 9porque ele fez menção de inimigos na tempestade para favorecer os que seguiam o caminho reto. 10Quanto aos doze profetas, que seus ossos floresçam no sepulcro, porque eles consolaram Jacó, eles o resgataram na fé e na esperança.

Zorobabel e Josué

11Como fazer o elogio de Zorobabel? Ele é como um selo na mão direita, 12e como Josué, filho de Josedec, os quais, nos seus dias, construíram o

Templo e fizeram subir em direção do Senhor um povo santo, destinado a uma glória eterna.

Neemias

13De Neemias a lembrança é grande, ele que reergueu para nós os muros em ruína, assentou portas e ferrolhos e reergueu nossas habitações.

Recapitulação

14Ninguém sobre a terra foi criado igual a Henoc, ele que foi arrebatado da terra.

15Também não se viu nascer um homem como José, chefe dos irmãos, sustentáculo do povo; seus ossos foram visitados. 16Sem e Set foram glorificados entre os homens mas acima de todo ser vivente está Adão.

O sacerdote Simão

50 1Simão, filho de Onias, o sumo sacerdote, em sua vida reparou o Templo, durante seus dias fortificou o santuário. O alicerce do edifício duplo foi feito por ele, o alto contraforte da muralha do Templo.3No seu tempo foi cavado o reservatório das águas, um tanque grande como o mar. 4Preocupado em evitar a ruína de seu povo, fortificou a cidade para o caso de assédio. 5Como ele era majestoso, cercado de seu povo, quando saía de detrás do véu, 6como a estrela da manhã em meio às nuvens, como a lua na cheia, 7como o sol radiante sobre o Templo do Altíssimo, como o arco-íris brilhando nas nuvens de glória, 8como a rosa na primavera, como o lírio junto de uma fonte, como um ramo de árvore de incenso no verão, 9como o fogo e o incenso no incensário, como um vaso de ouro maciço, ornado de toda espécie de pedras preciosas, 10como a oliveira carregada de frutos, como o cipreste elevando-se até as nuvens; 11quando tomava sua veste de gala e revestia-se de seus soberbos ornamentos, quando subia ao altar sagrado e enchia de glória o recinto do santuário; 12quando recebia das mãos dos sacerdotes as porções do sacrifício, ele próprio, estando de pé junto à fornalha do altar, cercado de uma coroa de irmãos, como de seus rebentos, os cedros do Líbano, cercavam-no como troncos de palmeiras, 13quando todos os filhos de Aarão em seu esplendor, tendo nas mãos as oferendas do Senhor, diante de toda a

assembléia de Israel, 14enquanto ele realizava o culto dos altares,
apresentando com nobreza a oferenda ao Altíssimo todo-poderoso.
15Estendia a mão sobre a taça, fazia correr um pouco do sumo de uva e o
derramava ao pé do altar, perfume agradável ao Altíssimo, rei do mundo.
16Então os filhos de Aarão gritavam, soavam as suas trombetas de metal
maciço e faziam ouvir um possante som, como memorial diante do Altíssimo.
17Então, imediatamente, à uma, todo o povo caía com a face por terra:
adoravam o seu Senhor, o Todo-poderoso, o Deus Altíssimo. 18Os cantores
também faziam ouvir os seus louvores, todo esse ruído formava uma doce
melodia. 19E o povo suplicava ao Senhor Altíssimo, dirigia preces ao
Misericordioso até que terminasse o serviço do Senhor e acabasse a
cerimônia. 20Então ele descia e levantava as mãos sobre toda a assembléia
dos filhos de Israel, para dar, em alta voz, a bênção do Senhor e ter a honra
de pronunciar seu nome. 21Então, pela segunda vez, o povo se prostrava para
receber a bênção do Altíssimo.

Exortação

22E agora bendizei o Deus do universo que por toda parte fez grandes coisas,
que exaltou os nossos dias desde o seio materno, que agiu conosco segundo a
sua misericórdia. 23Que ele nos dê um coração alegre, que ele conceda a paz
aos nossos dias, em Israel, pelos séculos dos séculos. 24Que suas graças
fiquem fielmente conosco e que em nossos dias ele nos resgate.

Provérbio numérico

25Há duas nações que minha alma detesta e uma terceira que nem sequer é
nação: 26os habitantes da montanha de Seir, os filisteus e o povo estúpido
que habita em Siquém.

Conclusão

27Uma instrução de sabedoria e ciência, eis o que gravou neste livro Jesus,
filho de Sirac, Eleazar, de Jerusalém, que derramou como chuva a sabedoria
de seu coração, 28Feliz o homem que a medita, o que a puser no seu coração
será sábio. 29Se ele agir assim, será forte em todas as circunstâncias, porque
a luz do Senhor é a sua pista.

Hino de ação de graças

51 1Eu te dou graças, Senhor, Rei, e louvo-te, Deus meu Salvador. Eu rendo
graças a teu nome. 2Porque foste para mim um protetor e um sustentáculo e
livraste meu corpo da ruína,do laço da má língua e dos lábios que fabricam a
mentira; na presença dos que me rodeiam foste meu sustentáculo e me
livraste, 3segundo a abundância de tua misericórdia e a glória de teu nome,
das mordeduras dos que estão prestes a me devorar, das mãos dos que
querem a minha vida, das inumeráveis provas que sofri, 4do sufocamento do
fogo que me rodeava, do meio de um fogo que eu não acendi, 5das profundas
entranhas do Xeol, da língua impura, da palavra mentirosa, — 6calúnia de
uma língua injusta junto ao rei. Minha alma esteve perto da morte, minha
vida desceu às portas do Xeol. 7Rodeavam-me por todos os lados, mas não
havia quem me ajudasse; procurei pelo socorro dos homens e nada. 8Então
lembrei-me de tua misericórdia, Senhor, e de tuas obras, desde toda
eternidade, sabendo que tu livras os que esperam em ti, que tu os salvas das
mãos de seus inimigos. 9E fiz subir da terra a minha oração, pedi para ser
livre da morte. 10Invoquei o Senhor, pai de meu Senhor: "Não me abandones
no dia da provação, no tempo dos orgulhosos e do abandono. Eu louvarei o
teu nome continuamente e o cantarei no meu agradecimento." 11E minha
oração foi ouvida, tu me salvaste da ruína, livraste-me no tempo mau. 12Por
isso eu te dou graças e te louvo e bendirei o nome do Senhor.

Poema sobre a procura da sabedoria

13Em minha juventude, antes de minhas viagens, procurei abertamente a
sabedoria na oração; 14à porta do santuário apreciei-a e até meu último dia a
procurarei. 15Na sua flor, como uva amadurecida, a meu coração colocava
sua alegria. Meu pé avançou no caminho reto e desde a minha juventude a
procurei. 16O pouco que inclinei meu ouvido, eu a recebi e encontrei muita
instrução. 17Graças a ela progredi, glorificarei aquele que me deu a
sabedoria. 18Porque decidi pô-la em prática, procurei ardentemente o bem,
não serei confundido. 19Minha alma lutou para a possuir, observei
atentamente a lei, estendi minhas mãos para o céu e deplorei minhas
ignorâncias. 20Dirigi minha alma para ela e na pureza a encontrei; desde o
princípio apliquei meu coração a ela, por isso não serei abandonado.
21Minhas entranhas se agitaram para a procurar, por isso fiz uma boa

aquisição. 22O Senhor, em recompensa, deu-me uma língua com a qual o cantarei.

23Aproximai-vos de mim, ignorantes, entrai para a escola. 24Por que pretendeis vos privar destas coisas, quando vossas gargantas estão sedentas? 25Abro a boca para falar: comprai-a sem dinheiro,26colocai o vosso pescoço sob o jugo, recebam vossas almas a instrução, ela está perto, ao vosso alcance. 27Vede com os vossos olhos: como estou pouco cansado para conseguir tanto repouso. 28Comprai a instrução a preço de muito dinheiro, graças a ela ganhareis muito ouro. 29Que a vossa alma encontre sua alegria na misericórdia do Senhor, não vos envergonhareis de o louvar. 30Fazei a vossa obra antes do tempo fixado, e no dia fixado ele vos dará a vossa recompensa.

[Assinatura:] Sabedoria de Jesus, filho de Sirac.

ISAÍAS

I. Primeira parte do livro de Isaías

1. ORÁCULOS ANTERIORES À GUERRA SIRO-EFRAIMITA

1 Título — 1Visão que teve Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém, nos dias de Ozias, Joatão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

Contra um povo ingrato

2Ouvi, ó céus, presta atenção, ó terra, porque Iahweh está falando: Criei filhos e fi-los crescer, mas eles se rebelaram contra mim. 3O boi conhece o seu dono, e o jumento, a manjedoura de seu senhor, mas Israel é incapaz de conhecer, o meu povo não pode entender. 4Ai da nação pecadora! do povo cheio de iniqüidade! Da raça dos malfeitores, dos filhos pervertidos! Eles abandonaram a Iahweh, desprezaram o Santo de Israel, e afastaram-se dele. 5Onde podereis ser feridos ainda, vós que perseverais na rebelião?

Com efeito, toda a cabeça está contaminada pela doença, todo o coração está enfermo; 6desde a planta dos pés até a cabeça, não há um lugar são. Tudo são contusões, machucaduras, e chagas vivas, que não foram espremidas, não

foram atadas nem foram amolecidas com óleo. 7A vossa terra está desolada e vossas cidades estão incendiadas, o vosso solo é devorado por estrangeiros sob os vossos olhos, é a desolação como devastação de estrangeiros. 8A filha de Sião foi deixada só como uma choça em uma vinha, como um telheiro em um pepinal, como uma cidade sitiada. 9Não tivesse Iahweh dos Exércitos nos deixado alguns sobreviventes, estaríamos como Sodoma, seríamos semelhantes a Gomorra.

Contra a hiprocrisia 10Ouvi a palavra de Iahweh, príncipes de Sodoma, prestai atenção à instrução do nosso Deus, povo de Gomorra! 11Que me importam os vossos inúmeros sacrifícios?, diz Iahweh. Estou farto de holocaustos de carneiros e da gordura de bezerros cevados; no sangue de touros, de cordeiros e de bodes não tenho prazer.

12Quando vindes à minha presença quem vos pediu que pisásseis os meus átrios?

13Basta de trazer-me oferendas vãs: elas são para mim um incenso abominável. Lua nova, sábado e assembléia, não posso suportar iniqüidade e solenidade! 14As vossas luas novas e as vossas festas, a minha alma as detesta: elas são para mim um fardo; estou cansado de carregá-lo. 15Quando estendeis as vossas mãos, desvio de vós os meus olhos; ainda que multipliqueis a oração não vos ouvirei. As vossas mãos estão cheias de sangue: 16lavai-vos, purificai-vos! Tirai da minha vista as vossas más ações! Cessai de praticar o mal, 17aprendei a fazer o bem! Buscai o direito, corrigi o opressor! Fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva! 18Então, sim, poderemos discutir, diz Iahweh: Mesmo que os vossos pecados sejam como escarlate, tornar-se-ão alvos como a neve; ainda que sejam vermelhos como carmesim tornar-se-ão como a lã. 19Se estiverdes dispostos a ouvir, comereis o fruto precioso da terra. 20Mas se vos recusardes e vos rebelardes, sereis devorados pela espada! Eis o que a boca de Iahweh falou.

Lamentações sobre Jerusalém

21Como se transformou em uma prostituta, a cidade fiel? Sião, onde prevalecia o direito, onde habitava a justiça, mas agora, povoada de assassinos. 22A tua prata transformou-se em escória, a tua bebida foi misturada com água. 23Os teus príncipes são uns rebeldes, companheiros de

ladrões; todos são ávidos por subornos e correm atrás de presentes.

Não fazem justiça ao órfão, a causa da viúva não os atinge. 24Por isso
mesmo — oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos, o Forte de Israel — ai de
ti! Eu me divertirei à custa dos meus adversários; vingar-me-ei dos meus
inimigos. 25Voltarei a minha mão contra ti, purificarei as tuas escórias com a
potassa, removerei todas as tuas impurezas. 26Farei que os teus juízes voltem
a ser o que foram no princípio e que os teus conselheiros sejam o que eram
outrora. Quando isso se der, então sim, te chamarão Cidade da Justiça e
Cidade Fiel. 27Sião será redimida pelo direito, e os seus retornantes, pela
justiça.

28Será a destruição dos ímpios e dos pecadores, todos juntos! Os que
abandonaram a Iahweh perecerão.

Contra as árvores sagradas

29Com efeito, ficareis envergonhados dos terebintos, que constituem as
vossas delícias, tereis vergonha dos jardins que tanto desejáveis. 30Pois
sereis como um terebinto cujas folhas estão murchas, como um jardim sem
água. 31O homem forte virá a ser como a estopa, e a sua obra como uma
centelha: ambos arderão juntos, e não haverá ninguém que os possa apagar.

2 A paz perpétua

1Visão que teve Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém.
2Dias virão em que o monte da casa de Iahweh será estabelecido no mais alto
das montanhas e se alçará acima de todos os outeiros. A ele acorrerão todas
as nações, 3muitos povos virão, dizendo: Vinde, subamos ao monte de
Iahweh, à casa do Deus de Jacó, para que ele nos instrua a respeito dos seus
caminhos e assim andemos nas suas veredas." Com efeito, de Sião sairá a
Lei, e de Jerusalém, a palavra de Iahweh. 4Ele julgará as nações, ele corrigirá
a muitos povos. listes quebrarão as suas espadas, transformando-as em relhas,
e as suas lanças, a fim de fazerem podadeiras. Uma nação não levantará a
espada contra a outra, e nem se aprenderá mais a fazer guerra. 5Ó casa de
Jacó, vinde, andemos na luz de Iahweh.

O esplendor da majestade de Iahweh

6Com efeito, tu rejeitaste o teu povo, a casa de Jacó, porque ele desde tempos antigos está cheio de adivinhos, como os filisteus, no seu meio há muitos filhos de estrangeiros.

7A sua terra está cheia de prata e de ouro: não há fim para seus tesouros; a sua terra está cheia de cavalos: não há fim para seus carros; 8a sua terra está cheia de ídolos, e adoram a obra das suas mãos, aquilo que os seus dedos fizeram. 9O homem se rebaixa, o varão se humilha: mas tu não lhes perdoes! 10Busca refúgio entre as rochas, esconde-te no pó diante da presença espantosa de Iahweh e diante do esplendor da sua majestade, quando ele se levantar para fazer tremer a terra. 11O olhar altivo do homem se abaixará, a altivez do varão será humilhada; naquele dia só Iahweh será exaltado. 12Porque haverá um dia de Iahweh dos Exércitos contra tudo o que é orgulhoso e altivo, contra tudo o que se exalta, para que seja humilhado; 13contra todos os cedros do Líbano, altaneiros e elevados, e contra todos os carvalhos de Basã; 14contra todos os montes altaneiros e contra todos os outeiros elevados; — 15contra toda a torre alta e contra toda a muralha fortificada; 16contra todos os navios de Társis e contra tudo o que parece precioso. 17O

orgulho do homem será humilhado, a altivez dos varões se abaterá, e só Iahweh será exaltado naquele dia. 18Os ídolos desaparecerão inteiramente, 19refugiar-se-ão nas cavidades das rochas e nas cavernas da terra, diante da presença espantosa de Iahweh e diante do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para fazer tremer a terra.

20Naquele dia, o homem atirará aos ratos e aos morcegos os ídolos de prata e os ídolos de ouro que lhe fizeram para a sua adoração, 21refugiando-se nas cavernas das rochas e nas fendas dos penhascos, diante da presença espantosa de Iahweh e diante do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para fazer tremer a terra. 22Desisti do homem, que tem o seu fôlego no seu nariz! Com efeito, que pode ele valer?

3 A anarquia em Jerusalém 1Com efeito, o Senhor Iahweh dos Exércitos privará Jerusalém e Judá do seu apoio e arrimo, — de toda a provisão de pão e de toda a provisão de água —, 2do herói e do homem de guerra, do juiz e do profeta, do adivinho e do ancião, 3do comandante do esquadrão e do homem respeitável, do conselheiro, do artífice hábil e do encantador

inteligente. 4Dar-lhe-ei adolescentes por príncipes, meninos governarão sobre eles.5No seio do povo haverá choques violentos, de indivíduo contra indivíduo, de vizinho contra vizinho; o adolescente desafiará o ancião e o homem simples ao nobre. 6Um homem qualquer agarrará o seu irmão em casa do seu pai, dizendo-lhe: "Tu tens uma capa, podes ser o nosso chefe, esta ruína ficará sob o teu mando." 7O outro levantará a voz, naquele dia, para dizer-lhe: "Não sou curador de feridas; ademais, em minha casa não há nem pão nem capa, não queiras fazer de mim um chefe do povo." 8Com efeito, Jerusalém tropeçou, Judá caiu, porque as suas palavras e os seus atos são contra Iahweh, insultam o seu olhar majestoso. 9A expressão do seu olhar testifica contra eles, ostentam o seu pecado como Sodoma; não o dissimulam. Ai deles, porque fazem o mal a si mesmos! 10Feliz o justo, porque tudo lhe vai bem! Com efeito, colherá o fruto do seu procedimento. 11Mas ai do ímpio, do homem mau! Porque será tratado de acordo com as suas obras. 12Quanto ao meu povo, os seus opressores o saqueiam, exatores governam sobre ele. Ó meu povo, os teus condutores te desencaminham, baralham as veredas em que deves andar. 13Iahweh levantou-se para acusar, Está em pé para julgar os povos. 14Iahweh entra em julgamento com os anciãos e os príncipes do seu povo: "Fostes vós que pusestes fogo à vinha; o despojo tirado ao pobre está nas vossas casas. 15Que direito tendes de esmagar o meu povo e moer a face dos pobres?" Oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos.

As mulheres de Jerusalém 16Disse Iahweh: Visto que as filhas de Sião estão emproadas e andam de pescoço erguido e com olhos cobiçosos, visto que caminham a passos miúdos, fazendo tilintar as argolas dos seus pés, 17o Senhor cobrirá de tinha a cabeça das filhas de Sião, Iahweh lhes desnudará a fronte. 18Naquele dia, o Senhor as despojará do adorno dos anéis dos seus tornozelos, das testeiras e das lunetas, 19dos pingentes, dos braceletes e dos véus, 20dos diademas, dos chocalhos, dos cintos, das caixinhas de perfumes e dos amuletos, 21dos anéis e dos pendentes do nariz, 22dos vestidos de festa, das capas, dos manteletes e das bolsas, 23dos espelhinhos, das camisas, dos turbantes e das mantilhas. 24Em lugar de bálsamo haverá mau cheiro; em lugar de cinto, uma corda; em lugar do cabelo encrespado, a calvície; em lugar da veste fina, cobertura de saco; em lugar da beleza ficará a marca do ferro em brasa.

A miséria em Jerusalém

25Os teus homens cairão à espada, os teu heróis tombarão na guerra. 26As suas portas se encherão de lamentação e de luto; ela, despojada, se sentará no pó.

4 1E naquele dia, sete mulheres lançarão mão de um homem e lhe dirão: "Comeremos do nosso pão e nos vestiremos às nossas custas, contanto que nos seja permitido usar o teu nome. Livra-nos da nossa humilhação."

O rebento de Iahweh

2Naquele dia, o rebento de Iahweh se cobrirá de beleza e de glória, o fruto da terra será motivo de orgulho e um esplendor para os sobreviventes de Israel. 3Então o resto de Sião e o remanescente de Jerusalém serão chamados santos, a saber, o que está inscrito para a vida em Jerusalém. 4Quando o Senhor tiver lavado a imundície das filhas de Sião e o sangue de Jerusalém do meio dela, pelo sopro do seu julgamento, sopro de fogo abrasador. 5Iahweh criará sobre todos os pontos do monte Sião e sobre todos os ajuntamentos de povo uma nuvem de dia e um fumo acompanhado de um clarão de fogo durante a noite.Com efeito, sobre todas as coisas sua glória será um abrigo 6e uma choupana, para servir de sombra de dia contra o calor, e para ser um refúgio e esconderijo da tempestade e da chuva.

5 O cântico da vinha 1Vou cantar ao meu amado o cântico do meu amigo para a sua vinha. O meu amado tinha uma vinha em uma encosta fértil. 2Ele cavou-a, removeu a pedra e plantou nela uma vinha de uvas vermelhas.No meio dela construiu uma torre e cavou um lagar. Com isto, esperava que ela produzisse uvas boas, mas só produziu uvas azedas. 3Agora, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, servi de juízes entre mim e a minha vinha. 4Que me restava ainda fazer à minha vinha que eu não tenha feito? Por que, quando eu esperava que ela desse uvas boas, deu apenas uvas azedas? 5Agora vos farei saber o que vou fazer da minha vinha! Arrancarei a sua cerca para que sirva de pasto, derrubarei o seu muro para que seja pisada; 6reduzi-la-ei a um matagal: ela não será mais podada nem cavada: espinheiros e ervas daninhas crescerão no meio dela.

Quanto às nuvens, ordenar-lhe-ei que não derramem a sua chuva sobre ela. 7Pois bem, a vinha de Iahweh dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a sua plantação preciosa. Deles esperava o direito, mas o que

produziram foi a transgressão; esperava a justiça, mas o que apareceu foram gritos de desespero.

Maldições

8Ai dos que juntam casa a casa, dos que acrescentam campo a campo até que não haja mais espaço disponível, até serem eles os únicos moradores da terra.
9Iahweh dos Exércitos jurou aos meus ouvidos:certamente muitas casas serão reduzidas a uma ruína, grandes e belas, não haverá quem nelas habite. 10Dez jeiras de vinha produzirão apenas uma metreta, um coro de semente renderá apenas um almude. 11Ai dos que madrugam cedo para correr atrás de bebidas fortes, e à tarde se demoram até que o vinho os aqueça. 12Os seus banquetes se reduzem a cítaras e harpas, a tamborins e flautas, e vinho para as suas bebedeiras. Mas para os feitos de Iahweh não têm um olhar sequer, eles não vêem a obra das suas mãos. 13Eis por que o meu povo foi exilado: por falta de conhecimento; os seus ilustres são uns homens famintos! Os seus plebeus estão mortos de sede! 14Por isto o Xeol alarga a sua goela; a sua boca se abre desmesuradamente.

Para lá descem a sua nobreza, a sua plebe e o seu tumulto, e lá eles exultam!
15O homem curvou-se, o varão humilhou-se; os olhos dos soberbos estão humilhados. 16Iahweh dos Exércitos é exaltado no julgamento e o Deus santo mostra a sua santidade pela justiça.

17Os cordeiros pastarão em seus pastos, os cabritos comerão o resto dos pastos devastados pelos cevados. 18Ai dos que se apegam à iniqüidade, arrastando-a com as cordas da mentira, e o pecado com os tirantes de um carro; 19dos que dizem: "Avie-se ele, faça depressa a sua obra, para que a vejamos; apareça, realize-se o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos!" 20Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem mal, dos que transformam as trevas em luz e a luz em trevas, dos que mudam o amargo em doce e o doce em amargo! 21Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e inteligentes na sua própria opinião! 22Ai dos que são fortes para beber vinho e dos que são valentes para misturar bebidas, 23que absolvem o ímpio mediante suborno e negam ao justo a sua justiça! 24Por isto, como a chama devora a palha, o feno se incendeia e se consome, assim a sua raiz se reduzirá a mofo, a sua flor será levada como o pó. Com efeito, eles rejeitaram a lei de Iahweh dos Exércitos, desprezaram a palavra do Santo de Israel.

A Ira de Iahweh

25Por esta razão inflamou-se a ira de Iahweh contra o seu povo; ele estendeu
a sua mão e o feriu, os montes tremeram e os seus cadáveres jazem no meio
das ruas como lixo.

Com tudo isto não se amainou a sua ira, a sua mão continua estendida.

Um chamado dirigido aos invasores 26Ele deu sinal a um povo distante,
assobiou-lhe desde os confins da terra; ei-lo que vem chegando apressado e
ligeiro. 27No meio dele não há cansados nem claudicantes, não há nenhum
sonolento, ninguém que dormite, ninguém que desate o cinto dos seus
lombos, ninguém que rompa a correia dos seus sapatos. 28As suas flechas
estão aguçadas e todos os seus arcos retesados, os cascos dos seus cavalos
parecem sílex, as rodas dos seus carros lembram um furacão. 29O seu rugido
é como o da leoa, ruge como o leão novo: ruge enquanto agarra a sua presa,
arrebata-a e não há quem consiga tomar-lha; 30naquele dia, rugirá contra ele
com um rugido semelhante ao do mar. Olha para a sua terra: eis que tudo são
trevas e angústias, a luz se transformou em trevas por efeito das nuvens.

2. O LIVRO DO EMANUEL

6 Vocação de Isaías — 1No ano em que faleceu o rei Ozias, vi o Senhor
sentado sobre um trono alto e elevado. A cauda da sua veste enchia o
santuário. 2Acima dele, em pé, estavam serafins, cada um com seis asas: com
duas cobriam a face, com duas cobriam os pés e com duas voavam. 3Eles
clamavam uns para os outros e diziam: "Santo, santo, santo é Iahweh dos
Exércitos, a sua glória enche toda a terra". 4À voz dos seus clamores os
gonzos das portas oscilavam enquanto o Templo se enchia de fumaça. 5Então
disse eu: "Ai de mim, estou perdido! Com efeito, sou um homem de lábios
impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros, e os meus olhos
viram o Rei, Iahweh dos Exércitos". 6Nisto, um dos serafins voou para junto
de mim, trazendo na mão uma brasa que havia tirado do altar com uma tenaz.
7Com ela tocou-me os lábios e disse: "Vê, isto tocou os teus lábios, a tua
iniqüidade está removida, o teu pecado está perdoado." 8Em seguida ouvi a
voz do Senhor que dizia: "Quem hei de enviar? Quem irá por nós?", ao que
respondi: "Eis-me aqui, envia-me a mim". 9Ele me disse: "Vai e dize a este
povo: Podeis ouvir certamente, mas não haveis de entender; podeis ver

certamente, mas não haveis de compreender. 10Embota o coração deste povo, torna pesados os seus ouvidos, tapa-lhe os olhos, para que não veja com os olhos, e não ouça com os ouvidos, e não suceda que o seu coração venha a compreender, que ele se converta e consiga a cura."

11A isto perguntei: "Até quando, Senhor?" Ele respondeu: "Até que as cidades fiquem desertas, por falta de habitantes, e as casas vazias, por falta de moradores; até que o solo se reduza a um ermo, a uma desolação; 12até que Iahweh remova para longe os seus homens e no seio da terra reine uma grande solidão. 13E, se nela ficar um décimo, este tornará a ser desbastado como o terebinto e o carvalho, que, uma vez derrubados, deixam apenas um toco; esse toco será uma semente santa."

7 Primeira intervenção de Isaías — 1No tempo de Acaz, filho de Joatão, filho de Ozias, rei de Judá, subiram contra Jerusalém Rason, rei de Aram, e Facéia, filho de Romelias, rei de Israel, a fim de tomá-la de assalto, mas não conseguiram atacá-la. 2Um aviso foi dado à casa de Davi de que Aram conseguira a aliança de Efraim. Com isto agitou-se o seu coração e o coração do seu povo, como se agitam as árvores do bosque impelidas pelo vento. 3Então disse Iahweh a Isaías: Vai ao encontro de Acaz, tu juntamente com o teu filho Sear-Iasub. Encontrá-lo-ás no fim do canal da piscina superior, na estrada do campo do pisoeiro. 4Tu lhe dirás: Toma as tuas precauções, mas conserva a calma e não tenhas medo nem vacile o teu coração diante dessas duas achas de lenha fumegantes, isto é, por causa da cólera de Rason, de Aram, e do filho de Romelias, 5pois que Aram;-Efraim e o filho de Romelias tramaram o mal contra ti, dizendo: 6"Subamos contra Judá e provoquemos a cisão e a divisão em seu seio em nosso benefício e estabeleçamos como rei sobre ele o filho de Tabeel." 7Assim diz o Senhor Iahweh: Tal não se realizará, tal não há de suceder, 8porque a cabeça de Aram é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rason; dentro de sessenta e cinco anos Efraim será arrasado e deixará de constituir um povo. 9A cabeça de Efraim é Samaria e a cabeça de Samaria é o filho de Romelias. Se não o crerdes, não vos mantereis firmes.

Segunda intervenção

10Iahweh tornou a falar a Acaz, dizendo-lhe: 11Pede um sinal a Iahweh, o teu Deus, ou nas profundezas do Xeol, ou nas alturas.12Acaz, porém,

respondeu: Não pedirei nada, não tentarei a Iahweh. 13Então disse ele: Ouvi vós, da casa de Davi! Parece-vos pouco o fatigardes os homens, e quereis fatigar também a meu Deus? 14Pois sabei que o Senhor mesmo vos dará um sinal: Eis que a jovem concebeu e dará à luz um filho e pôr-lhe-á o nome de Emanuel. 15Ele se alimentará de coalhada e de mel até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem. 16Com efeito, antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, por cujos dois reis tu te apavoras, ficará reduzida a um ermo. 17Iahweh trará sobre ti, sobre o teu povo e sobre a casa de teu pai dias tais como não existiram desde o dia em que Efraim se separou de Judá (o rei da Assíria).

Anúncio de uma invasão

18Naquele dia, acontecerá que Iahweh assobiará às moscas que vivem nas regiões remotas dos rios do Egito e às abelhas que vivem na terra da Assíria. 19Elas virão e pousarão todas elas nos vales íngremes dos penhascos e nas fendas das rochas, sobre todos os espinheiros e sobre todos os bebedouros. 20Naquele dia, o Senhor rapará, com uma navalha alugada além do rio, (com o rei da Assíria) a cabeça e o pêlo das pernas; até a barba arrancará. 21E sucederá, naquele dia, que cada pessoa conservará em vida uma novilha e duas ovelhas. Em virtude da produção abundante de leite (todos se alimentarão de coalhada), todos os que forem deixados na terra se alimentarão de coalhada e de mel. 23Sucederá, então, naquele dia, que todo o lugar onde existem atualmente mil videiras, no valor de mil moedas de prata, se transformará em espinheiros e matagal. 24Só armado de arco e flecha se entrará ali, porque a terra inteira estará coberta de espinheiros e matagal. 25Em todos os montes atualmente lavrados à enxada, já não se poderá entrar, de medo dos espinheiros e do matagal; os bois andarão soltos neles e as ovelhas os pisarão.

8 Nascimento de um filho de Isaías — 1Iahweh me disse: Toma de uma prancheta de bom tamanho e nela escreve com um estilete comum: para Maer-Salal Has-Baz. 2E

toma como testemunhas dignas de fé o sacerdote Urias e o filho de Baraquias, Zacarias.

3Em seguida me acheguei à profetisa e ela concebeu e deu à luz um filho.

Então Iahweh me disse: Põe-lhe o nome de Maer-Salal Has-Baz, 4porque, antes que a criança saiba dizer "papai" e "mamãe", as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria serão levados para o rei da Assíria.

Siloé e o Eufrates — 5Tornou Iahweh a falar-me e disse: 6Visto que este povo rejeitou as águas de Siloé que correm mansamente, apavorado diante de Rason e do filho de Romelias, 7o Senhor trará contra ele as águas impetuosas e abundantes do rio, a saber, o rei da Assíria com todo o seu poderio. Ele encherá todos os seus leitos e transbordará por todas as suas ribanceiras; 8ele se espalhará por Judá; com a sua passagem inundará tudo e chegará até o pescoço, e as suas asas abertas cobrirão toda a largura da sua terra, ó Emanuel! 9Ó povos, sabei-o e espantai-vos; prestai atenção, todos os confins da terra.

Por mais que vos prepareis para a luta, haveis de ficar apavorados. 10Por mais planos que façais, eles serão frustrados, por mais que pronuncieis a vossa decisão, ela não subsistirá, porque "Deus está conosco".

A missão de Isaías

11Com efeito, assim me falou Iahweh, tomando-me pela mão e admoestando-me a que não andasse no caminho deste povo. Disseme: 12"Não chamareis conspiração tudo o que este povo chama conspiração; não participareis do seu medo nem ficareis aterrorizados. 13A Iahweh dos Exércitos é que devereis santificar; ele é que deverá ser objeto do vosso temor e do vosso tremor. 14Ele será um santuário, uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo para ambas as casas de Israel, uma armadilha e um laço para os habitantes de Jerusalém. 15Muitos tropeçarão nelas, cairão e se despedaçarão, serão apanhados no laço e ficarão presos. 16Conserva fechado o testemunho, sela a instrução entre os meus discípulos." 17Aguardo a Iahweh, que esconde a sua face da casa de Jacó, nele ponho a minha esperança. 18Eis que eu e os filhos que Iahweh me deu nos tornamos, em Israel, sinais e prodígios da parte de Iahweh dos Exércitos, que habita no monte Sião. 19Se vos disserem: "Ide consultar os espíritos e os adivinhos, cochichadores e balbuciadores", não consultará o povo os seus deuses, e os mortos a favor dos vivos?

20À instrução e ao testemunho! Se eles não falarem de acordo com esta

palavra, certamente não nascerá para eles a aurora.

A marcha durante a noite

21Ele transitará pela terra, oprimido e afadigado; e sucederá que ao ter fome,
ficando enfurecido, amaldiçoará o seu rei e o seu Deus; olhará para cima,
22em seguida voltará os olhos para a terra: por toda parte só vê angústia,
trevas, escuridão e apertura, trevas dissolventes. 23Com efeito, não está
mergulhada em trevas a terra que está em apertura?

A libertação — Como no passado ele menosprezou a terra de Zabulon e a terra de Neftali, assim no tempo vindouro cobrirá de glória o caminho do mar, o Além do Jordão, o distrito das nações.

9 1O povo que andava nas trevas viu uma grande luz, uma luz raiou para os
que habitavam uma terra sombria como a da morte. Multiplicaste o povo,
deste-lhe grande alegria; eles alegram-se na tua presença como se alegram os
ceifadores na ceifa, como se regozijam os que repartem os despojos. 3Porque
o jugo que pesava sobre eles, a canga posta sobre seus ombros, o bastão do
opressor, tu os despedaçaste como no dia de Madiã. 4Com efeito, toda a bota
que pisa ruidosamente no chão, toda a veste que se revolve no sangue serão
queimadas, serão devoradas pelas chamas, 5Porque um menino nos nasceu,
um filho nos foi dado, de recebeu o poder sobre seus ombros, e lhe foi dado
este nome: Conselheiro-maravilhoso, Deus-forte, Pai-eterno, Príncipe-da-paz,
6para que se multiplique o poder, assegurando o estabelecimento de uma paz
sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, firmando-o, consolidando-
o sobre o direito e sobre a justiça. Desde agora e para sempre, o zelo de
Iahweh dos Exércitos fará isto.

As provações do reino do norte

7O Senhor enviou uma palavra a Jacó, ela caiu em Israel. 8Todo o povo teve
dela conhecimento, isto é, Efraim e os habitantes de Samaria, que no orgulho
e na altivez do seu coração dizem: 9"Os tijolos caíram, mas construiremos
com pedras lavradas, os sicômoros foram derrubados, substitui-los-emos por
cedros." 10Mas Iahweh sustentou contra este povo o seu adversário Rason,
incitou contra ele os seus inimigos,11Aram do lado do oriente e os filisteus
do lado do ocidente: eles devoraram Israel de um só trago.

Com tudo isso a sua ira não se amainou, a sua mão continua estendida.
12Nem por isso o povo voltou para aquele que o feria, não buscou a Iahweh
dos Exércitos. 13Então Iahweh, em um só dia, decepou de Israel cabeça e
cauda, palma e junco. 14(O ancião e o dignitário são a cabeça, o profeta que
ensina a mentira é a cauda.) 15Os condutores deste povo o desencaminham;
assim, os seus conduzidos estão transviados. 16Por esta razão o Senhor já não
tem prazer nos seus jovens, não tem compaixão dos seus órfãos nem das suas
viúvas. Com efeito, são todos uns ímpios e malfeitores, toda boca profere
loucuras.

Com tudo isto a sua ira não se amainou, a sua mão continua estendida.
17Porque a impiedade ardeu como o fogo, devorando espinheiros e matagais,
incendiou a espessura da floresta: esta subiu em turbilhões de fumaça. 18Em
virtude do furor de Iahweh dos Exércitos a terra foi queimada e o povo se
tornou presa do fogo. Ninguém tem compaixão do seu próximo; 19o homem
corta à direita, mas continua com fome, come à esquerda, mas não consegue
saciar-se. Todos comem até a carne do seu braço.

20Manassés devora a Efraim e Efraim a Manassés, e ambos juntos se viram
contra Judá.

Com tudo isto a sua ira não se amainou, a sua mão continua estendida.

10 1Ai dos que promulgam leis iníquas, os que elaboram rescritos de
opressão 2para desapossarem os fracos do seu direito e privar da sua justiça
os pobres do meu povo, para despojar as viúvas e saquear os órfãos. 3Pois
bem, que fareis no dia da visitação, quando a ruína vier de longe? A quem
correreis em busca de socorro, onde deixareis as vossas riquezas, 4para não
terdes de vos arrastar humildemente entre os prisioneiros, para não cairdes
entre os cadáveres? Com tudo isto a sua ira não se amainou, e a sua mão
continua estendida.

Contra o rei da Assíria 5Ai da Assíria, vara da minha ira; ela é o bastão do
meu furor posto nas suas mãos. 6Contra uma nação ímpia a enviei; a respeito
de um povo contra o qual eu estava enfurecido lhe dei ordens, para que o
saqueasse e o despojasse, para que o pisasse como a lama das ruas. 7Mas ela
não tinha essa intenção; o seu coração não se ateve a esse plano. Antes, o que
estava em seu propósito era exterminar e destruir grande número de nações.

8Com efeito, ela dizia:. "Porventura não são reis todos os meus príncipes?
9Não sucedeu a Calane o mesmo que a Carquemis, a Emat o mesmo que a
Arfad, à Samaria o mesmo que a Damasco? 10Ora, se a minha mão alcançou
os reinos dos ídolos vãos, com as suas imagens mais numerosas do que as de
Jerusalém e de Samaria, 11não hei de fazer a Jerusalém e às suas imagens
como fiz a Samaria e aos seus ídolos vãos?" 12Pois bem, quando o Senhor
concluir toda a sua obra no monte Sião, e em Jerusalém, ele dará ao rei da
Assíria os castigos do fruto do seu colação arrogante e da soberba dos seus
olhos altivos. 13Pois disse: "Com a força das minhas mãos o fiz e com a
minha sabedoria, pois que agi com inteligência. Pus de lado as fronteiras dos
povos; saqueei os seus tesouros; como um forte submeti os seus habitantes.
14A minha mão, como em um ninho apanhou as riquezas dos povos, como se
colhem ovos abandonados, assim colhi a terra inteira: não houve ninguém
que batesse as asas, ninguém que desse um pio." 15Por acaso se gloria o
machado contra aquele que o empunha? Por acaso exalta-se a serra contra
aquele que a maneja? Como se o bastão pudesse manejar aquele que o ergue,
como se a vara pudesse erguer aquilo que não é madeira! 16Eis por que o
Senhor Iahweh dos Exércitos enviará magreza à sua gordura; em lugar da sua
glória lavrará um incêndio como o incêndio provocado por fogo. 17A luz de
Israel se transformará em fogo, e o seu Santo se tornará em chama: ela
queimará e consumirá o seu matagal e os seus espinheiros em um só dia. 18O
majestoso viço da sua floresta e do seu vergel, ele o extinguirá corpo e alma,
como perece um doente. 19O

que restar das árvores da sua floresta constituirá um número insignificante:
até um menino poderá contá-las.

O pequeno resto

20Naquele dia, o resto de Israel, os sobreviventes da casa de Jacó não
continuarão a apoiar-se sobre aquele que os fere; apoiar-se-ão sobre Iahweh,
o Santo de Israel, com fidelidade. 21Um resto, o resto de Jacó, voltará ao
Deus forte. 22Com efeito, ó Israel, ainda que o teu povo seja como a areia do
mar, só um resto dele voltará, pois a destruição está decidida: a justiça
transborda! 23Sim, a destruição está decidida; o Senhor Iahweh dos Exércitos
a fará executar no meio de toda a terra.

Confiança em Deus

24Por isto, assim diz o Senhor Iahweh dos Exércitos: Povo meu, que habitas em Sião, não tenhas medo da Assíria! Ela te fere com o seu bastão, ela levanta contra ti a sua vara (no caminho do Egito). 25Só mais um pouco de tempo e o furor chegará ao fim: a minha ira promoverá a sua destruição. 26Iahweh dos Exércitos brandirá o açoite contra ela, como fez ao ferir Madiã junto à rocha de Oreb; a sua vara se erguerá contra o mar, como a ergueu no caminho do Egito. 27Naquele dia, a carga será removida dos teus ombros, e o seu jugo, de sobre o teu pescoço, e o jugo será destruído (...) ***A invasão***

28Ele chegou a Aiat, passou por Magron, em Macmas depositou a sua bagagem.

29Passou o desfiladeiro, Gaba será o nosso acampamento noturno, Ramá estremeceu, Gabaá de Saul fugiu, 30ligue a tua voz, Bat-Galim, toda atenção, ó Laísa! Responde-lhe, ó Anatot!31Madmena fugiu; os habitantes de Gabim procuraram abrigo. 32Ainda hoje, detendo-se em Nob, meneará a sua mão contra o monte da filha de Sião, contra o outeiro de Jerusalém. 33Eis que o Senhor Iahweh dos Exércitos desbastará a ramagem com terrível violência, os que atingem o cimo serão cortados, os mais altos serão abatidos. 34A espessura da floresta será arrasada a ferro, e o Líbano virá abaixo sob a mão de um Forte.

O descendente de Davi

11 1Um ramo sairá do tronco de Jessé, um rebento brotará das suas raízes. 2Sobre ele repousará o espírito de Iahweh, espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor de Iahweh: 3no temor de Iahweh estará a sua inspiração. Ele não julgará segundo a aparência. Ele não dará sentença apenas por ouvir dizer. 4Antes, julgará os fracos com justiça, com eqüidade pronunciará uma sentença em favor dos pobres da terra. Ele ferirá a terra com o bastão da sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio. 5A justiça será o cinto dos seus lombos e a fidelidade, o cinto dos seus rins. 6Então o lobo morará com o cordeiro, e o leopardo se deitará com o cabrito. O bezerro, o leãozinho e o gordo novilho andarão juntos e um menino pequeno os guiará. 7 A vaca e o urso pastarão juntos, juntas se deitarão as suas crias. O leão se alimentará de forragem como o boi. 8A criança de peito poderá brincar junto à cova da áspide, a criança pequena porá a mão na cova da víbora.

9Ninguém fará o mal nem destruição nenhuma em todo o meu santo monte,
porque a terra ficará cheia do conhecimento de Iahweh, como as águas
enchem o mar.

A volta dos dispersos

10Naquele dia, a raiz de Jessé, que se ergue com um sinal para os povos, será
procurada pelas nações, e a sua morada se cobrirá de glória. 11Naquele dia, o
Senhor tornará a estender a sua mão para resgatar o resto do seu povo, a
saber, aquilo que restar na Assíria e no Egito, em Patros, em Cuch e no Elam,
em Senaar, em Emat, nas ilhas do mar. 12Ele erguerá um sinal para as nações
e reunirá os banidos de Israel. Ajuntará os dispersos de Judá dos quatro
cantos da terra. 13Cessará o ciúme de Efraim, os adversários de Judá serão
exterminados. Efraim não tornará a ter ciúme de Judá, e Judá não voltará a
hostilizar a Efraim. 14Ambos atirar-se-ão sobre os filisteus ao ocidente,
juntos despojarão os filhos do oriente. Edom e Moab se sujeitarão ao seu
domínio e os filhos de Amon se lhes submeterão. 15Iahweh secará a baía do
mar do Egito, ele agitará a sua mão contra o Rio, com a violência do seu
sopro. Dividi-lo-á em sete canais, permitindo que seja atravessado até com
sandálias. 16Haverá um caminho para o resto do seu povo, para o que restar
da Assíria, como houve um caminho para Israel no dia em que subiu da terra
do Egito.

Salmo

12 1E dirás naquele dia: Louvo-te, ó Iahweh, porque, embora tivesses estado
encolerizado contra mim, a tua ira cessou e agora me deste o teu consolo, li-
lo, o Deus da minha salvação: sinto-me inteiramente confiante, de nada tenho
medo, porque Iahweh é a minha força e o meu canto. Ele é a minha salvação.
3Com alegria tirareis água das fontes da salvação, 4E direis naquele dia:
Louvai a Iahweh, invocai o seu nome; proclamai entre os povos os seus
feitos, fazei saber que o seu nome é excelso.

5Salmodiai a Iahweh, porque ele fez coisas sublimes; seja isto sabido no
mundo inteiro.

6Erguei alegres gritos, exultai, ó habitantes de Sião, porque grande é o Santo
de Israel no meio de ti.

3. ORÁCULOS SOBRE OS POVOS ESTRANGEIROS

13 Contra a Babilônia

1Oráculo que Isaías, filho de Amós, viu a respeito da Babilônia. 2Alçai um
sinal sobre um monte escalvado, erguei a voz para eles, acenai-lhes com a
mão para que venham às portas dos Nobres. 3Quanto a mim, dei ordens aos
meus santos guerreiros,eu mesmo chamei os meus valentes para o serviço da
minha ira, os que se regozijam na minha grandeza. 4Eis um tumulto nos
montes, semelhante ao de um povo imenso vozerio agitado de reinos, de
nações reunidas: é Iahweh dos Exércitos a passar revista o exército para a
guerra. 5Ei-los que vêm de uma terra distante, da extremidade dos céus,
Iahweh e os instrumentos da sua ira, para devastar toda a terra. 6Uivai,
porque está próximo o dia de Iahweh, ele chega como devastação de Shaddai.
7Eis por que todas as mãos desfalecem, todos os corações humanos se
derretem; 8estão apavorados, convulsões e dores lancinantes se apoderam
deles; contorcem-se como uma parturiente, olham espantados uns para os
outros os seus rostos estão abrasados. 9Eis o dia de Iahweh, que vem
implacável, e com ele o furor ardente da ira, reduzindo a terra a desolação e
extirpando dela os pecadores. 10Com efeito, as estrelas do céu e Órion não
darão a sua luz. O sol se escurecerá ao nascer, e a lua não dará a sua
claridade. 11Hei de punir o mundo por causa da sua maldade e os ímpios por
causa da sua iniqüidade; hei de pôr fim à arrogância dos soberbos, humilharei
a altivez dos tiranos. 12Farei com que os homens sejam mais raros do que o
ouro fino, os mortais, mais raros do que o ouro de Ofir. 13Por isto farei
estremecer os céus, a terra se moverá do seu lugar, em virtude do furor de
Iahweh dos Exércitos, no dia em que arder a sua ira. 14Sucederá então o que
sucede com uma gazela perseguida, ou com uma ovelha que ninguém
recolhe: cada um voltará para o seu povo, cada um fugirá para a sua terra.
15Todo aquele que for encontrado será trespassado; todo aquele que for
apanhado cairá à espada. 16As tuas crianças serão despedaçadas sob os seus
olhos, as suas casas serão saqueadas e as suas mulheres violentadas. 17Eis
que vou suscitar contra eles os medos que não fazem caso de prata, nem dão
valor ao ouro. 18Os arcos prostrarão os meninos; eles não terão pena das
criancinhas, os seus olhos não pouparão os filhinhos. 19Assim Babilônia, a
pérola dentre os reinos, o adorno e o orgulho dos caldeus, será como Sodoma
e como Gomorra, que foram reduzidas a ruína por Deus. 20Nunca mais será

habitada, de geração em geração não será povoada. Ali não acampará jamais o árabe, e os pastores não farão repousar ali os seus rebanhos. 21Antes, ali farão o seu pouso os animais do deserto, e as suas casas ficarão cheias de bufos; ali habitarão os avestruzes, os bodes ali dançarão.

22As hienas uivarão nas suas torres, os chacais, nos seus palácios suntuosos. Com efeito, o seu tempo está próximo: os seus dias não serão prorrogados.

14 A Fim do exílios — 1Com efeito, Iahweh mostrará compaixão para com Jacó; ele voltará a escolher a Israel. Estabelecê-los-á em seu território. O estrangeiro se unirá a eles, fazendo parte da casa de Jacó. 2Povos os tomarão e os trarão à sua terra. A casa de Israel os submeterá na terra de Iahweh, fazendo deles servos e servas. Reduzirão ao cativeiro aqueles que os tinham feito cativos e dominarão aqueles que os tinham oprimido.

A morte do rei da Babilônia — 3E sucederá, no dia em que Iahweh te der descanso do teu sofrimento, da tua inquietude e da dura servidão a que foste sujeitado, 4que entoarás esta sátira a respeito do rei da Babilônia: Como terminou o opressor? Como terminou a arrogância? 5Iahweh quebrou a vara dos ímpios, o cetro dos dominadores, 6daquele que feria os povos com furor, que feria com golpes intermináveis, que com ira dominava as nações, perseguindo-as sem que o pudessem deter. 7O mundo inteiro repousa, está tranqüilo; todos rompem em canto de alegria. 8Até os ciprestes se regozijam por causa de ti, bem como os cedros do Líbano: "Depois que jazes caído, ninguém mais sobe até aqui para pôr-nos abaixo!" 9Nas profundezas, o Xeol se agita por causa de ti, para vir ao teu encontro; para receber-te despertou os mortos, todos os potentados da terra, fez erguerem-se dos seus tronos todos os reis das nações. 10Todos eles se interpelam e se dizem: "Então, também tu foste abatido como nós, acabaste igual a nós. 11O teu fausto foi precipitado no Xeol, juntamente com a música das tuas harpas. Sob o teu corpo os vermes formam como um colchão, os bichos te cobrem como um cobertor. 12Como caíste do céu, ó estrela d'alva, filho da aurora! Como foste atirado à terra, vencedor das nações! 13E, no entanto, dizias no teu coração: 'Hei de subir até o céu, acima das estrelas de Deus colocarei o meu trono, estabelecer-me-ei na montanha da Assembléia, nos confins do norte. 14Subirei acima das nuvens, tornar-me-ei semelhante ao Altíssimo.'

15E, contudo, foste precipitado ao Xeol, nas profundezas do abismo". 16Os

que te vêem fitam os olhos em ti, e te observam com toda atenção, perguntando: "Porventura é este o homem que fazia tremer a terra, que abalava reinos? 17Que reduziu o mundo a um deserto, arrasou as suas cidades e nunca permitiu que voltassem para a sua pátria os seus prisioneiros? 18Todos os reis das nações repousam com honra, cada um no seu jazigo.

19Tu, porém, foste lançado fora da tua sepultura, como um ramo abominável, rodeado de gente imolada, trespassada à espada, atirada sobre as pedras da fossa, como uma carcaça pisada aos pés. 20Tu não te reunirás àqueles na sepultura, pois que arruinaste a tua terra, fizeste perecer o teu povo, nunca mais se nomeará essa raça de malvados.

21Por causa da maldade dos pais promovei a matança dos filhos. Não se tornem eles a levantar para submeterem a terra e encherem de cidades a face da terra." 22Levantar-me-ei contra eles, oráculo de Iahweh dos Exércitos, e extirparei da Babilônia o seu nome e o seu resto, a sua descendência e a sua posteridade, oráculo de Iahweh. 23Farei dela uma morada de ouriços e um brejo. Varrê-la-ei com a vassoura do extermínio, oráculo de Iahweh dos Exércitos.

Contra a Assíria

24Iahweh dos Exércitos jurou, dizendo: Certamente o que projetei se cumprirá, aquilo que decidi se realizará: 25Desmantelarei a Assíria na minha terra, pisá-la-ei nos meus montes. O seu jugo será removido do meu povo, o seu fardo será removido dos seus ombros. 26Este é o projeto que ele decidiu contra a terra inteira, e esta é a mão estendida contra todas as nações. 27Com efeito, Iahweh dos Exércitos tomou uma decisão, quem a anulará? A sua mão está estendida, quem a fará recuar?

Contra os filisteus

28No ano em que morreu o rei Acaz, foi recebido este oráculo: 29Não te alegres, ó Filistéia toda, por ter sido partido o bastão que te feria, porque da raiz da serpente sairá uma víbora, e o seu fruto será uma serpente voadora. 30Os primogênitos dos fracos terão pastagem, os indigentes repousarão em segurança, mas farei perecer pela fome a tua raiz e darei a morte ao que resta

de ti. 31Uiva, ó porta! Grita, ó cidade! Tu cambaleias toda, ó Filistéia! Com efeito, do norte vem uma nuvem de fumaça; ninguém deserta do seu posto. 32Que resposta se dará aos mensageiros desta nação? Que Iahweh fundou Sião e ali se refugiarão os pobres do seu povo.

15 A respeito de Moab 1Oráculo a respeito de Moab. Verdadeiramente, em uma noite foi destruída Ar-Moab e calou-se; em uma noite foi destruída Quir-Moab e calou-se. 2A filha de Dibon subiu aos lugares altos para chorar. Sobre o Nebo e em Medaba, Moab se lamenta, todas as cabeças estão raspadas, toda barba está cortada. 3Nas suas ruas o povo está cingido de saco; nos telhados e nas praças todos se lamentam, desfazendo-se em lágrimas. 4Hesebon e Eleale levantam um clamor, até Jasa se ouve a sua voz. Eis por que os soldados de Moab se sentem vacilantes, a sua alma está vacilante diante do que ocorre. 5O seu coração geme por Moab: os seus fugitivos já estão em Segor, em Eglat-Selisia. Com efeito, a multidão sobe a ladeira de Luit a chorar, pelo caminho de Horonaim ergue-se um pranto aflitivo, 6porque as águas de Nemrim estão reduzidas a desolação: a erva secou-se, a relva pereceu, já não há nenhuma verdura. 7Eis a razão por que reuniram o que ainda conseguiram salvar dos seus bens e o transportaram para além da torrente dos Salgueiros. 8Com efeito, o seu clamor espalhou-se por todo o território de Moab, até Eglaim chegam os seus lamentos, até Beer-Elim chegam eles. 9Com efeito, as águas de Dimon estão tingidas de sangue, mas eu imporei a Dimon ainda uma desgraça: um leão aos sobreviventes de Moab, aos que restam no seu solo.

16 O pedido dos moabitas 1Enviai o cordeiro do senhor da terra, de Sela, situada junto do deserto, ao monte da filha de Sião. Como pássaros em fuga, como uma ninhada dispersa, tais são as filhas de Moab, junto aos vaus do Arnon. 3"Formai um conselho; tomai uma decisão. Em pleno meio-dia estende a tua sombra como a da noite, esconde os dispersos, não reveles os fugitivos. 4Possam viver em teu seio os dispersos de Moab, sê para eles um refúgio contra o devastador. Quando a opressão tiver cessado,quando a devastação tiver terminado e os que espezinham a terra tiverem desaparecido, 5o trono será firmado sobre a misericórdia, e sobre ele, na tenda de Davi, se assentará um juiz fiel, que buscará o direito e zelará pela justiça." 6Ouvimos falar a respeito da arrogância de Moab, da sua altivez desmedida, do seu orgulho, da sua arrogância, da sua raiva e da sua tagarelice vã.

Lamentação de Moab

7Eis por que Moab se lamenta sobre Moab, ele todo se lamenta. Por causa dos bolos de passas de Quir-Hareset,gemeis profundamente consternados. 8É que os terraços cultivados de Hesebon definham, bem como os vinhedos de Sábama, cujas uvas vermelhas subjugavam os príncipes das nações. Chegavam até Jazer, espalhavam-se pelo deserto, os seus sarmentos pululavam e se estendiam além do mar. 9Por isto choro juntamente com Jazer o vinhedo de Sábama; rego-te com as minhas lágrimas, Hesebon, e a ti, Eleale, pois que os gritos desapareceram das tuas colheitas e das tuas ceifas. 10O

contentamento e a alegria dos teus vergéis desapareceram, nos teus vinhedos já não há canções alegres nem gritos de júbilo; já não há quem pise o vinho no lagar, os gritos alegres cessaram. 11Eis por que as minhas entranhas vibram por Moab como uma cítara, e o meu coração, por Quir-Hares. 12Ver-se-á Moab a fatigar-se sobre o lugar alto e a entrar no seu santuário para orar, mas nada conseguirá. 13Essa é a palavra que Iahweh dirigiu outrora a Moab. 14E agora Iahweh lhe falou assim: Dentro de três anos, anos como de mercenário, a glória de Moab será reduzida a nada, não obstante a sua imensa multidão. O que restar será insignificante e impotente.

17 Contra Damasco e Israel 1Oráculo a respeito de Damasco. Damasco deixará de ser uma cidade; reduzir-se-á a um montão de ruínas. 2As suas cidades, abandonadas para sempre, pertencerão aos rebanhos: eles se deitarão ali sem que ninguém os espante.

3Efraim deixará de ser uma fortaleza, Damasco deixará de ser um reino. O que restar de Aram terá uma glória semelhante à glória de Israel. Oráculo de Iahweh dos Exércitos.

4Naquele dia, sucederá que a glória de Jacó definhará e a gordura do seu corpo se esvairá. 5Tudo se passará Como quando o ceifeiro colhe o trigo, quando os seus braços apanham as espigas; tudo se passará como quando alguém anda a respigar espigas no vale dos rafaim. 6Sobrará algum restolho, como quando se vareja a oliveira: ficam duas ou três azeitonas nos ramos mais altos, quatro ou cinco nos demais galhos. Oráculo de Iahweh, Deus de Israel. 7Naquele dia o homem atentará para o seu criador e os seus olhos se

voltarão para o Santo de Israel. 8Ele não tornará a atentar para os altares, obra das suas mãos, objeto que os seus dedos fabricaram; ele não voltará a olhar para as esteias sagradas, nem para os altares de incenso. 9Naquele dia as suas cidades de refúgio serão abandonadas, como outrora as florestas e os matagais, diante dos filhos de Israel: será uma desolação. 10Visto que te esqueceste do Deus da tua salvação e não te lembraste da rocha da tua fortaleza, tu te pões a formar plantações de deleite e a plantar sarmentos estranhos. 11No dia em que os plantas, tu os fazes crescer, na manhã seguinte fazes com que eles floresçam, mas a colheita se esvai no dia da doença, da dor incurável. 12Ai! Alvoroço de uma multidão de povos, como o rugir dos mares agitados, de povos em tumulto como o tumultuar de grandes águas! 13(De povos em tumulto como o tumultuar de águas poderosas.) Ele as ameaça e elas fogem para longe, arrastadas como a palha dos montes pelo vento, como as hastes secas pelo tufão. 14Ao entardecer sobrevêm o susto; antes do amanhecer não há mais nada. Tal a porção daqueles que nos despojam, a sorte daqueles que nos saqueiam.

18 Contra Cuch

1Ai da terra dos grilos alados, que fica além dos rios de Cuch! 2Que envia mensageiros pelo mar, em barcos de papiro, sobre as águas! Ide, mensageiros velozes, a uma nação de gente de alta estatura e de pele bronzeada, a um povo temido por toda parte, a uma nação poderosa e dominadora, cuja terra é sulcada de rios. 3Todos vós, habitantes do mundo vós, moradores da terra, quando se erguer um sinal nos montes, haveis de ver, quando ressoar a trombeta, haveis de ouvir. 4Com efeito, eis o que me disse Iahweh: Conservar-me-ei tranqüilo no meu posto a contemplar como um calor ardente em plena luz do dia, como uma cerração no calor da ceifa. 5Pois que antes da vindima, ao chegar o fim da florada, quando a flor se transforma em uva que vai amadurecendo, aparam-se os sarmentos com a podadeira, removem-se os ramos luxuriantes, desbasta-se. 6Mas tudo será abandonado às aves de rapina dos montes e aos animais selvagens; as aves de rapina veranearão ali, ali passarão o inverno os animais selvagens. 7Naquele tempo um povo de alta estatura e de pele bronzeada, um povo temido por toda parte, uma nação poderosa e dominadora, cuja terra é sulcada de rios, trará dons a Iahweh dos Exércitos, ao lugar onde se invoca o nome de Iahweh, ao monte Sião.

19 Contra o Egito 1Oráculo a respeito do Egito. Iahweh, montado em uma nuvem veloz, vai ao Egito. Os deuses do Egito tremem diante dele e o coração dos egípcios se derrete no seu peito. 2Excitarei egípcios contra egípcios; eles lutarão entre si, irmãos contra irmãos, cada um contra o seu próximo, cidade contra cidade e reino contra reino.

3O espírito dos egípcios será aniquilado no seu íntimo, confundirei o seu conselho. Eles irão em busca dos seus deuses vãos, dos encantadores e dos adivinhos. 4Entregarei o Egito nas mãos de um senhor cruel; um rei prepotente os dominará. Oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos. 5As águas se esvairão do mar, o rio se esgotará e ficará seco; 6os canais acabarão cheirando mal, as correntes do Egito irão minguando e secarão; a cana e o junco se cobrirão de praga. 7Os caniços do Nilo — das margens do Nilo — e toda planta cultivada do Nilo secarão, se dispersarão e se extinguirão. 8Os pescadores se lamentarão e se cobrirão de luto: todos aqueles que lançam o anzol no Nilo, aqueles que estendem a rede sobre as suas águas ficarão desacorçoados. 9Aqueles que preparam o linho cardado se sentirão frustrados, bem como os que tecem alvos panos; 10acabarão arrasados os seus tecelões, desconsolados ficarão todos os seus assalariados. 11Na verdade, os príncipes de Soã, os mais sábios conselheiros do faraó formam um conselho estulto. Como vos atreveis a dizer ao faraó: "Sou filho de sábios, filho de reis antigos?"

12Onde estão os teus sábios? Que anunciem então, para que se saiba, o que decidiu Iahweh dos Exércitos a respeito do Egito! 13Portam-se como loucos os príncipes de Soã, os príncipes de Nof estão iludidos, aqueles que constituíam a elite dos seus nomos desencaminharam o Egito. 11 Iahweh espalhou entre eles um espírito de confusão; de modo que desencaminham o Egito em todos os seus empreendimentos, como se desencaminha um embriagado que vai vomitando. 15Nenhum empreendimento conseguirá realizar o Egito, seja obra da cabeça ou da cauda, da palma ou do junco.

Conversão do Egito — 16Naquele dia, os egípcios serão como mulheres: tremerão e sentirão pavor diante do gesto da mão de Iahweh dos Exércitos quando ele a mover contra eles. 17A terra de Judá será motivo de vergonha para o Egito: toda vez que alguém lha lembrar, ele se sentirá apavorado à vista da decisão que Iahweh dos Exércitos tomou a seu respeito. 18Naquele

dia haverá no Egito cinco cidades que falarão a língua de Canaã e prestarão juramento a Iahweh dos Exércitos; uma delas se chamará "cidade do sol". 19Naquele dia, haverá um altar dedicado a Iahweh no seio do Egito e uma estela consagrada a Iahweh junto da sua fronteira. 20Esses servirão de sinal e testemunho a Iahweh dos Exércitos na terra do Egito: quando eles clamarem a Iahweh por causa dos seus opressores, este lhes enviará um salvador e defensor que os livrará.

21Iahweh se dará a conhecer aos egípcios e os egípcios, naquele dia, conhecerão a Iahweh e o servirão com sacrifícios e oblações e farão votos a Iahweh e os cumprirão.

22Iahweh ferirá os egípcios, feri-los-á, mas lhes dará a cura. Então eles se converterão a Iahweh e ele os atenderá e lhes dará a cura. 23Naquele dia, haverá uma vereda do Egito até a Assíria: os assírios irão ao Egito e os egípcios irão à Assíria e os egípcios servirão juntamente com a Assíria. 24Naquele dia, Israel será o terceiro, ao lado do Egito e da Assíria, uma bênção no seio da terra, 25bênção que pronunciará Iahweh dos Exércitos: "Bendito meu povo, o Egito e a Assíria, obra das minhas mãos, e Israel, minha herança".

20 A propósito da tomada de Azoto — 1No mesmo ano em que o comandante enviado por Sargon, rei da Assíria, veio a Azoto, atacando-a e tomando-a, 2falou Iahweh por intermédio de Isaías, filho de Amós, e disse: "Eia, tira o pano de saco de sobre os teus lombos e descalça os sapatos dos teus pés". Ele assim fez, andando nu e descalço.

3Então disse Iahweh: "Da mesma maneira que o meu servo Isaías andou nu e descalço durante três anos — sinal e presságio que diz respeito ao Egito e a Cuch —, 4dessa mesma maneira o rei da Assíria levará os cativos do Egito e os exilados de Cuch — jovens e velhos — nus e descalços, com as nádegas descobertas — vergonha do Egito!

5Eles ficarão apavorados e envergonhados por causa de Cuch, a sua esperança, e por causa do Egito, o seu orgulho. 6Naquele dia dirão os habitantes destas costas: 'Eis o que ficou da nossa esperança, à qual recorremos para o nosso socorro, a fim de nos livrarmos do rei da Assíria. Como havemos de nos salvar agora?' "

21 A queda da Babilônia

1Oráculo a respeito do deserto do mar. Como os furacões que percorrem o
Negueb, assim esta calamidade vem do deserto, de uma terra onde domina o
terror. 2Uma visão sinistra foi-me revelada: "O traidor trai, o devastador
devasta. Sobe, Elam, sitia, ó Média!" Pus fim a todo gemido. 3Eis por que as
minhas entranhas se contorcem, contorções se apoderam de mim como as de
uma parturiente; estou tão confuso que não consigo ouvir, estou tão fora de
mim que não consigo ver. 4O meu coração está desvairado, o terror me
subjuga; a hora do crepúsculo, tão desejada, se me torna em pavor. 5A mesa
está posta, os lugares estão dispostos; come-se e bebe-se. De pé, príncipes!
Untai os escudos! 6Com efeito, assim me falou o Senhor: "Vai, põe de
prontidão um espia! Ele anunciará o que vir! 7Ele verá carros e cavaleiros aos
pares, caravanas de jumentos e caravanas de camelos; ele que preste atenção,
muita atenção."

8li o espia gritou: "No posto de vigia do Senhor estou de prontidão o dia
todo, no meu posto de guarda estou em pé a noite inteira. 9Pois bem, o que
vem vindo são homens em caravanas e cavaleiros aos pares." Ele
acrescentou: "Caiu, caiu Babilônia! E todas as imagens dos seus deuses ele as
despedaçou no chão!" 10Ó tu que foste malhado, produto da minha eira,
aquilo que ouvi da parte de Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, isto te
anunciei.

A respeito de Edom

11Oráculo a respeito de Duma. De Seir chamam por mim: "Guarda, que resta
da noite?

Guarda, que resta da noite?" 12O guarda responde: "A manhã vem chegando,
mas ainda é noite. Se quereis perguntar, perguntai! Vinde de novo!"

Contra os árabes

13Oráculo na estepe. No matagal, na estepe passais a noite, caravanas de
dadanitas.

14Vinde com água ao encontro dos sedentos! Os habitantes de Tema vieram

ao encontro dos fugitivos, trazendo pão. 15Pois que estes estão fugindo diante das espadas, diante das espadas desembainhadas, diante dos arcos retesados, e diante da veemência da guerra. 16Porque assim me falou o Senhor: Ainda um ano — ano como de um assalariado — e acabou-se toda a glória de Cedar. 17E do grande número dos valentes flecheiros, dos filhos de Cedar, sobrará apenas um resto insignificante, pois Iahweh, Deus de Israel, falou.

22 Contra a alegria de Jerusalém 1Oráculo referente ao vale da Visão. Que tens tu, afinal, que todos os teus habitantes sobem aos telhados Cheios de júbilo, cidade ruidosa, cidade vibrante? Os teus trespassados não foram trespassados à espada, nem foram mortos na guerra. 3Os teus comandantes fugiram todos juntos, sem arcos, foram capturados, todos juntos foram capturados; eles tinham fugido para longe. 4Diante disso, eu disse: "Desviai de mim os vossos olhos, que eu choro amargamente; não insistais em consolar-me da ruína sofrida pela filha do meu povo." 5Na verdade, este dia é um dia de inquietude, de derrota e de confusão, obra do Senhor Iahweh dos Exércitos, no vale da Visão. O muro é minado, gritos de socorro se elevam para o monte. 6Elam trouxe a aljava, juntamente com carros montados e cavaleiros; Quir descobre os seus escudos.

7Os teus vales mais belos estão cobertos de carros e os cavaleiros estão postados junto à porta: 8com isto a defesa de Judá ficou exposta. Naquele dia, voltastes os olhos para as armas da Casa da Floresta. 9Então vistes que eram muitas as brechas da cidade de Davi!

Tratastes de coletar as águas da piscina inferior; 10contastes as casas de Jerusalém, demolistes as casas para reforçar o muro. 11Fizestes um reservatório entre os dois muros para as águas da piscina antiga. Mas não voltastes os olhos para aquele que fez estas coisas, não vistes aquele que há muito as planejou. 12E no entanto, naquele dia fez o Senhor Iahweh uma convocação para o choro, para o luto, para que raspásseis a cabeça e vos vestísseis com pano de saco. 13Em lugar disto, o que houve foi exultação e alegria, matança de bois e degola de ovelhas: come-se carne e bebe-se vinho, dizendo: "Comamos e bebamos porque amanhã morreremos!" 14Mas Iahweh dos Exércitos disse aos meus ouvidos: "Certamente esta perversidade não vos será perdoada até a vossa morte", disse o Senhor Iahweh dos Exércitos.

Contra Sobna

15 Assim disse o Senhor Iahweh dos Exércitos: Vai procurar a esse intendente, a Sobna, intendente do palácio, e dize-lhe: 16"Que possuis aqui? Que tens aqui para quereres talhar para ti neste lugar um sepulcro?" Pois ele talha para si um sepulcro no alto, e cava na rocha um sepulcro para si mesmo. 17Mas Iahweh te lançará para longe, ó homem!

Sim, ele te apanhará 18e te fará rolar como uma bola em terreno espaçoso. Ali perecerás juntamente com os teus carros suntuosos, como uma vergonha da casa do teu senhor.

19Alastar-te-ei do teu cargo, remover-te-ei do teu posto. 20Naquele mesmo dia chamarei e meu servo Eliacim, filho de Helcias. 21Vesti-lo-ei com a tua túnica, cingi-lo-ei com o teu cinto, porei nas suas mãos as tuas funções; ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá. 22Porei sobre os seus ombros a chave da casa de Davi: quando ele abrir, ninguém fechará; quando ele fechar, ninguém abrirá. 23Cravá-lo-ei como uma cavilha em lugar firme: ele virá a ser um trono de glória para a casa de seu pai. 24Nele suspenderão toda a glória da casa de seu pai, os seus rebentos e os seus ramos, todos os objetos miúdos, desde as taças até os jarros. 25Nesse dia, oráculo de Iahweh dos Exércitos, será removida a cavilha cravada em lugar firme, ela será cortada e cairá; então se desprenderá o fardo que pesava sobre ele, porque Iahweh falou.

23 Contra Tiro

1Oráculo a respeito de Tiro.Uivai, navios de Társis, porque tudo está destruído: já não há casas nem entrada para o porto! Da terra de Cetim chegou a nova. 2Calai-vos, vós, habitantes da costa, mercadores de Sidônia, cujos mensageiros percorriam os mares, 3de águas volumosas. As searas do Canal, as colheitas do Nilo, eram a sua fonte de renda.

Ela constituía o mercado das nações. 4Cobre-te de vergonha, Sidônia (fortaleza dos mares), porque o mar te disse: "Não tive dores de parto, nem dei à luz, não criei meninos, nem eduquei meninas". 5Ao chegar esta notícia ao Egito, ele se afligirá com a sorte de Tiro. 6Habitantes da costa, dirigi-vos a Társis, uivai. 7É ela o vosso orgulho, ela, cujas origens vêm de épocas

antigas, cujas andanças resultavam em longas peregrinações? 8Quem decidiu isto a respeito de Tiro, a distribuidora de coroas, cujos mercadores eram príncipes, cujos negociantes eram nobres do mundo? 9Foi Iahweh dos Exércitos quem o decidiu, a fim de humilhar o orgulho de toda a majestade, a fim de rebaixar os nobres do mundo. 10Lavra a tua terra como o Nilo, ó filha de Társis, porque o teu porto se acabou. 11Ele estendeu a mão sobre o mar, fez tremer os reinos; quanto a Canaã, Iahweh decidiu destruir as suas fortalezas. 12E disselhe: Não continues na tua exultação pretensiosa, ó virgem oprimida, filha de Sidônia! Ergue-te, vai-te a Cetim, mas também ali não haverá repouso para ti. 13Vede a terra dos caldeus, esse povo que não existia. Os assírios a estabeleceram para os animais do deserto; erigiram as suas torres de vigia, demoliram os seus palácios e a transformaram em ruínas.14Uivai, ó navios de Társis, porque a vossa fortaleza foi destruída. 15Naquele dia, sucederá que Tiro ficará esquecida por setenta anos, isto é, o equivalente aos dias da vida de um rei.

Ao fim dos setenta anos, acontecerá a Tiro como na canção da prostituta: 16"Toma uma cítara, perambula pela cidade, prostituta esquecida! Toca a tua flauta o melhor que puderes, repete a tua canção, para que se lembrem de ti!" 17Então, ao fim dos setenta anos, Iahweh visitará Tiro. Esta voltará ao seu ofício de prostituta e se prostituirá com todos os reinos existentes sobre a face da terra. 18Mas o seu lucro e o seu salário acabarão consagrados a Iahweh. Eles não serão amontoados nem guardados; antes, o seu ganho pertencerá àqueles que habitam na presença de Iahweh, para o seu alimento e a sua saciedade e para que se vistam ricamente.

4. APOCALIPSE

24 O julgamento de Iahweh

1Eis que Iahweh vai assolar a terra e devastá-la, porá em confusão a sua
superfície e dispersará os seus habitantes. 2O mesmo sucederá ao sacerdote e
ao povo, ao servo e ao seu senhor, à serva e à sua senhora, ao comprador e ao
vendedor, ao que empresta e ao que toma emprestado, ao devedor e ao
credor. 3Certamente a terra será devastada, certamente ela será despojada,
pois foi Iahweh quem pronunciou esta sentença. 4A terra cobre-se de luto, ela
perece; o mundo definha, ele perece; a nata do povo da terra definha. 5A terra
está profanada sob os pés dos seus habitantes; com efeito, eles transgrediram
as leis, mudaram o decreto e romperam a aliança eterna. 6Por este motivo a
maldição devorou a terra e os seus habitantes recebem o castigo; por esse
motivo os habitantes da terra foram consumidos: poucos são os que restam.

Cântico sobre a cidade destruídas 7O vinho novo se lamenta, a videira
perece, gemem todos os que estavam alegres. 8O som alegre dos tambores
calou-se, o estrépito das pessoas em festa cessou; cessou o som alegre das
cítaras. 9Já não se bebe vinho ao som do cântico, a bebida forte tem um sabor
amargo para os que a bebem. 10A cidade da desolação está arruinada, todas
as suas casas estão fechadas, ninguém pode entrar nelas.

11Nas ruas clama-se por vinho, toda a alegria se acabou: o júbilo foi
desterrado da terra.

12Na cidade só ficou a desolação, a porta ficou reduzida a ruínas. 13O que se
passa na terra, entre os povos, é algo semelhante ao varejar da oliveira, à
respiga do fim da vindima. 14Estes elevam a voz, gritam de alegria. Desde o
Ocidente proclamam ruidosamente a glória de Iahweh: 15"Por isto glorificai
a Iahweh no Oriente, o nome de Iahweh, Deus de Israel, nas ilhas do mar".
16Desde as extremidades da terra ouvimos ressoar o cântico "glória ao
Justo".

Os últimos combates

Mas eu disse: "Que desgraça para mim! Que desgraça para mim! Ai de mim!" Os traidores traíram; sim, os traidores cometeram uma traição! 17O pavor, a cova e a armadilha te ameaçam, ó habitante da terra! 18Aquele que fugir ao grito de pavor cairá na cova, aquele que conseguir subir da cova será apanhado na armadilha. Com efeito, as cataratas do alto se abriram, os fundamentos da terra se abalaram. 19A terra será toda arrasada, a terra será sacudida violentamente, a terra será fortemente abalada. 20A terra cambaleará como um embriagado, ela oscilará como uma cabana, seu crime pesará sobre ela, ela cairá e não mais se levantará. 21E acontecerá naquele dia: Iahweh visitará o exército do alto, no alto, e os reis da terra, na terra. 22Eles serão reunidos, como um bando de prisioneiros destinado à cova; serão encerrados no cárcere; depois de longo tempo, serão chamados as contas. 23A lua ficará confusa, o sol se cobrirá de vergonha, porque Iahweh dos Exércitos reina no monte Sião e em Jerusalém, e a sua Glória resplandece diante dos seus anciãos.

25 Hino de ação de graças

1Iahweh, tu és o meu Deus, exaltar-te-ei, louvarei o teu nome, porque tu realizaste os teus desígnios maravilhosos de outrora, com toda a fidelidade. 2Sim, da cidade fizeste um entulho, a cidade fortificada está uma ruína. A cidadela dos estrangeiros deixou de ser uma cidade, nunca mais será reconstruída. 3Eis por que um povo forte te glorifica, a cidade das nações tirânicas teme a ti. 4Porque foste um refúgio para o fraco, um refúgio para o indigente na sua angústia, um abrigo contra a chuva e uma sombra contra o calor.

Com efeito, o sopro dos tiranos é como a chuva de inverno. 5Como o calor em uma terra árida, assim tu abates o tumulto dos estrangeiros: o calor se abranda sob a sombra das nuvens; assim o canto dos tiranos se cala.

O banquete divino

6Iahweh dos Exércitos prepara para todos os povos, sobre esta montanha, um banquete de carnes gordas, um banquete de vinhos finos, de carnes suculentas, de vinhos depurados. 7Destruiu neste monte o véu que envolvia todos os povos e a cortina que se estendia sobre todas as nações; 8destruiu a morte para sempre. O Senhor Iahweh enxugou a lágrima de todos os rostos;

ele há de remover de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque Iahweh o disse. 9Nesse dia se dirá: Vede, este é o nosso Deus, nele esperávamos, certos de que nos salvaria; este é Iahweh, em quem esperávamos.

Exultemos, alegremo-nos na sua salvação. 10Com efeito, a mão de Iahweh repousará neste monte, mas Moab será pisado sob os pés, como se pisa a palha nas águas de Madmena. 11Estenderá, em meio da montanha, as suas mãos, como faz o nadador para nadar, mas acabará pondo por terra a sua própria altivez, apesar da habilidade das suas mãos. 12A fortaleza inacessível dos teus muros, ele a abateu, rebaixou e fê-la lamber o pó da terra.

26 Hino de ação de graças

1Naquele dia, cantar-se-á este cântico na terra de Judá: Temos uma cidade forte; para nossa salvação ele nos deu muro e antemuro. 2Abri as portas da cidade, para que entre uma nação justa, que observa a fidelidade! 3Está decidido: tu manterás a paz, sim, a paz, porque a ti foi ela confiada. 4Ponde a vossa confiança em Iahweh para todo o sempre, porque Iahweh é uma rocha eterna. 5Com efeito, ele abateu os habitantes das alturas, a cidade inacessível; ele fê-la vir abaixo, vir abaixo até o solo, fê-la lamber o pó. 6Ela será pisada aos pés: pisá-la-ão os pés dos pobres e os passos dos fracos.

Salmo

7A vereda do justo é reta, tu aplanas o trilho reto do justo. 8Sim, Iahweh, na vereda dos teus julgamentos pomos a nossa esperança; o teu nome e a lembrança de ti resumem todo o desejo da nossa alma. 9A minha alma suspira por ti de noite, sim, no meu íntimo, o meu espírito te busca, pois quando os teus julgamentos se manifestam na terra, os habitantes do mundo aprendem a justiça. 10De fato, se o ímpio recebe graça, sem que aprenda a justiça, mesmo na terra da retidão, ele praticará o mal, sem ver a majestade de Iahweh. 11Iahweh, a tua mão está levantada, mas eles não a vêem! Eles verão o teu zelo pelo teu povo e ficarão confundidos; sim, o fogo preparado para aos teus adversários os consumirá.12Iahweh, tu nos asseguras a paz; na verdade, todas as nossas obras tu as realizas para nós. 13Ó Iahweh, nosso Deus, ao lado de ti temos tido outros senhores, mus, apegados a ti, só ao teu nome invocamos. 14Os mortos não reviverão, as sombras não ressurgirão, porque tu as visitaste e as exterminaste, tu destruíste toda a sua memória.

15Expandiste a nossa nação, ó Iahweh, expandiste a nossa nação e te cobriste de glória. Alargaste todas as fronteiras da terra. 16 Iahweh, na angústia eles te buscaram, entregaram-se à oração, porque o teu castigo os atingiu. 17Como a mulher grávida, ao aproximar-se a hora do parto, v se contorce e, nas suas dores, dá gritos, assim nos encontrávamos nós na tua presença, ó Iahweh: 18Concebemos e tivemos as dores de parto, mas quando demos à luz, eis que era vento: não asseguramos a salvação para a terra; não nasceram novos habitantes para o mundo. 19Os teus mortos tornarão a viver, os teus cadáveres ressurgirão. Despertai e cantai, vós os que habitais o pó, porque o teu orvalho será um orvalho luminoso, e a terra dará à luz sombras.

A passagem do Senhor

20Eia, povo meu, entra nos teus aposentos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te por um pouco de tempo, até que a cólera tenha passado. 21Porque Iahweh está para sair do seu domicílio, a fim de punir o crime dos habitantes da terra; e a terra descobrirá os seus crimes de sangue, ela não continuará a esconder os seus assassinados.

27 1Naquele dia, punirá Iahweh, com a sua espada dura, grande e forte, a Leviatã, serpente escorregadia, a Leviatã, serpente tortuosa, e matará o monstro que habita o mar.

A vinha de Iahweh

2Naquele dia, haveis de cantar a vinha graciosa. 3Eu, Iahweh, sou o seu guarda, rego-a continuamente; para que não a danifiquem, vigio-a noite e dia. 4— Já não tenho muro.

Quem me reduzirá a um espinheiro ou a um sarçal? — Na guerra, hei de pisá-la e de pôr-lhe fogo. 5Ou então que busquem a minha proteção, façam as pazes comigo, sim, façam as pazes comigo.

Graça e castigo

6Nos dias vindouros Jacó criará raízes, Israel brotará e se cobrirá de flores, o mundo inteiro terá uma grande colheita. 7Porventura ele o feriu como o feriram aqueles que o feriam? Porventura matou ele como mataram os seus

assassinos? 8Ao tocá-la, ao rejeitá-

la, tu exerceste um julgamento; ele expeliu-a com o seu sopro violento, como o vento oriental. 9Porque, com isto, será expiada a iniqüidade de Jacó. Este será o fruto que ele há de recolher da renúncia ao seu pecado, quando reduzir todas as pedras do altar a pedaços, como pedras de calcário, quando as esteias e os altares de incenso já não permanecerem de pé. 10Com efeito, a cidade fortificada ficou reduzida a solidão, a uma campina largada e abandonada como um deserto, onde pastarão os novilhos e aí se deitarão, destruindo os seus ramos. 11Ao secarem, os galhos são quebrados; vêm mulheres e os levam para queimar. Este povo não é inteligente, por isto o seu criador não tem compaixão dele; aquele que o modelou não lhe mostrou misericórdia.

Retorno dos israelitas

12Sucederá naquele dia que Iahweh fará uma debulha, desde a corrente do Rio até o canal do Egito, e vós, filhos de Israel, sereis respigados um por um. 13Sucederá naquele dia que se tocará uma grande trombeta, e os que andam perdidos na terra da Assíria, bem como os que estão desterrados na terra do Egito, virão e adorarão a Iahweh no monte santo, em Jerusalém.

5. POEMAS A RESPEITO DE ISRAEL E DE JUDÁ

28 Contra Samaria

1Ai da coroa orgulhosa dos bêbados de Efraim, da flor caduca do seu magnífico esplendor que está no cume do vale da fertilidade, e dos que estão prostrados pelo vinho! 2Eis um homem forte e vigoroso a serviço do Senhor: como uma chuva de pedras e uma tempestade devastadora, como uma chuva torrencial que tudo inunda, ele os atira ao solo com a sua mão. 3Sim, a orgulhosa coroa dos bêbados de Efraim será calcada aos pés, 4bem como a flor caduca do seu magnífico esplendor que está no cume do vale da fertilidade, li como um figo temporão: quem o vê, devora-o mal o tem na mão. 5

Naquele dia, Iahweh dos Exércitos é que será uma coroa de esplendor e uma grinalda magnífica para o resto do seu povo, 6e um espírito de justiça para aquele que exerce o julgamento, e a força daqueles que repelem o ataque na

porta.

Contra os falsos profetas

7Também estes se puseram a cambalear por efeito do vinho, andam a divagar
sob a influência da bebida forte. Sacerdote e profeta ficaram confusos pela
bebida, ficaram tomados pelo vinho, divagaram sob o efeito da bebida,
ficaram confusos nas suas visões, divagaram nas suas sentenças. 8Com
efeito, todas as suas mesas estão cheias de vômito e de imundície já não há
um lugar limpo. 9A quem ensinará ele o conhecimento?

A quem fará ele entender o que foi dito? A crianças apenas desmamadas,
apenas tiradas do seio, 10quando diz: *çav laçav, çav laçav; qav laqav, qav
laqav; ze'êr sham, ze'êr sham.* 11Com efeito, é com lábios gaguejantes e em
uma língua estranha que ele falará a este povo.12Ele lhes dissera: "Este é o
repouso! Dai repouso ao cansado: este é um lugar tranqüilo." Mas não
quiseram escutar. 13Diante disso a palavra de Iahweh para eles será: *çav
laçav, çav laçav; qav laqav, qav laqav; ze'êr sham, ze'êr sham,* a fim de que
ao caminharem caiam para trás, e se despedacem, ao serem apanhados no
laço e aprisionados.

Contra os maus conselheiros

14Ouvi a palavra de Iahweh, homens insolentes, vós, governadores deste
povo que está em Jerusalém. 15Pois que dizeis: "Firmamos uma aliança com
a morte, e com o Xeol fizemos um pacto: quanto ao flagelo ameaçador, ele
passará sem atingir-nos, porque fizemos da mentira o nosso refúgio e atrás da
falsidade nos escondemos." 16Certamente assim diz o Senhor Iahweh: Eis
que porei em Sião uma pedra, uma pedra de granito, pedra angular e preciosa,
uma pedra de alicerce bem firmada: aquele que nela puser a sua confiança
não será abalado. 17Porei o direito como regra e a justiça como nível. Mas
quanto ao refúgio da mentira, o granizo o levará e o seu esconderijo, as águas
o submergirão. 18A vossa aliança com a morte será rompida, o vosso pacto
com o Xeol não subsistirá. Quanto ao flagelo destruidor, ao passar, ele vos
calcará aos pés. 19Toda vez que passar, ele lançará mão de vós. Com efeito,
ele passará de manhã em manhã, de dia e de noite. Em suma, só o medo fará
entender a mensagem, 20porque a cama será muito curta para que alguém se
deite nela, e o cobertor muito estreito para que alguém possa envolver-se

nele. 21Certamente, Iahweh se erguerá como no monte Farasim, inflamar-se-á como no vale de Gabaon, a fim de realizar a sua obra, a sua obra estranha, a fim de executar a sua tarefa insólita. 22Agora não continueis a zombar, para que não se reforcem as vossas cadeias. Com efeito, ouvi falar de destruição — e é coisa decidida pelo Senhor Iahweh dos Exércitos — que atingirá toda a terra.

Parábola

23Prestai atenção e ouvi a minha voz; estai atentos e ouvi as minhas palavras.

24Porventura o lavrador passa o tempo todo a arar para a semeadura? A preparar e a arrotear o seu solo? 25Antes, depois de nivelar a sua superfície, não semeia ele a nigela?

Não espalha ele o cominho? Não lança na terra o trigo, o painço e a cevada (...) e a espelta em uma faixa marginal? 26O seu Deus mostrou-lhe o modo de fazê-lo. Ele lhe ensinou. 27Não se debulha a nigela com o trilho, nem se passam as rodas de um carro sobre o cominho. Antes, é com a vara que se bate a nigela e com o bastão o cominho.

28Quando se trilha o trigo, não se debulha continuamente. Antes, põem-se em movimento as rodas de um carro e os seus animais, mas não se trituram os grãos.

29Tudo isto vem de Iahweh dos Exércitos, maravilhoso nos seus conselhos, grandioso nos seus feitos.

29A respeito de Jerusalém 1Ai de Ariel, de Ariel, a cidade em que Davi acampou!

Ajuntai ano a ano, completem as festas anuais o seu ciclo, 2mas eu porei Ariel em aperto; haverá gemidos e luto, e ela será para mim como Ariel. 3Eu te sitiarei como um círculo, estabelecerei postos contra ti e levantarei trincheiras contra ti. 4Serás abatida: desde o chão passarás a falar; a tua palavra virá abafada pelo pó da terra, a tua voz será como a de um espírito que se encontra debaixo da terra o teu falar será um murmúrio que brota do chão. 5A horda dos teus inimigos será como o pó, a horda dos tiranos, como

a palha que voa. Tudo virá como em um instante: 6serás visitada por Iahweh dos Exércitos com trovões, com estrondos e com grande rugido, com tufões e tempestades, com chamas de fogo devorador. 7Será como em um sonho, como em uma visão noturna: a horda de todas as nações a guerrear contra Ariel, de todos os que a combatem, a sitiam e a põem em aperto. 8E suceder-lhes-á como ao faminto, o qual sonha que está comendo, mas ao acordar está com o estômago vazio, ou como ao sedento, o qual sonha que está bebendo, mas, quando acorda, se sente exaurido e com a boca seca. E o que sucederá à horda de todas as nações em guerra contra o monte Sião. 9Enchei-vos de pasmo; sim, ficai pasmos; cegai-vos; sim, ficai cegos; embriagai-vos, mas não com vinho, cambaleai, mas não por causa da bebida forte, 10pois Iahweh derramou sobre vós um espírito de torpor, fechou-vos os olhos a vós (os profetas), cobriu-vos a cabeça a vós (os videntes). 11Toda visão é para vós como as palavras de um livro lacrado que se dê a uma pessoa que sabe ler, dizendo-lhe: "Lê isto, por favor", ao que ela responde: "Impossível, pois o livro está lacrado". 12Em seguida se dá o livro a uma pessoa que não sabe ler, dizendo-lhe: "Lê isto, por favor". A isto responde ela: "Eu não sei ler".

Oráculo

13O Senhor disse: Visto que este povo se chega junto a mim com palavras e me glorifica com os lábios, mas o seu coração está longe de mim e a sua reverência para comigo não passa de mandamento humano, de coisa aprendida por rotina, 14o que me resta é continuar a assustar este povo com coisas espantosas e assombrosas; a sabedoria dos seus sábios perecerá e o entendimento dos seus entendidos se desfará.

O triunfo do direito

15Ai dos que procuram refugiar-se nas profundezas, a fim de ocultar a Iahweh os seus desígnios, e realizam as suas obras nas trevas e dizem: "Quem há de ver-nos? Quem irá conhecer-nos?" 16Que perversão é a vossa! Tratar o oleiro como a argila! Com efeito, ousará a obra dizer àquele que a fez: "Ele não me fez", e um vaso a respeito do oleiro que o moldou: "Ele nada entende do ofício?" 17Porventura não sucederá dentro de muito pouco tempo que o Líbano se transformará em vergel, e o vergel será tido como floresta? 18Naquele dia, os surdos ouvirão o que se lê, e os olhos dos cegos, livres da escuridão e das trevas, tornarão a ver. 19Os pobres terão maior alegria em

Iahweh, os indigentes da terra se regozijarão no Santo de Israel. 20Porque já não haverá tirano e o escarnecedor será destruído, todos os que andam à espreita para fazer o mal serão extirpados: 21os que cobrem os homens de culpa com as suas palavras, que armam ciladas ao juiz junto à porta e, sem razão, privam do direito o justo. 22Por isto mesmo, assim diz Iahweh, Deus da casa de Jacó, ele que resgatou Abraão: Jacó não mais ficará envergonhado, a sua face já não se cobrirá de palidez, 23porque, ao ver os seus filhos, obra das minhas mãos, no seu seio, ele santificará o meu nome, santificará o Santo de Jacó e temerá o Deus de Israel. 24Os que estão com o espírito confuso terão entendimento e os murmuradores adquirirão a instrução.

30 Contra a embaixada enviada ao Egito

1Ai dos filhos rebeldes — oráculo de Iahweh — que fazem projetos, mas não vindos de mim! Que formam alianças, mas não sugeridas pelo meu espírito, que acumulam pecado sobre pecado! 2Que partem para descer ao Egito, sem me consultarem, buscando socorro no faraó, procurando abrigo à sombra do Egito. 3Mas o socorro do faraó se vos tornará em vergonha e o abrigo à sombra do Egito, em ultraje. 4Com efeito, os seus príncipes estiveram em Soã, os seus embaixadores chegaram até Hanes. 5Todos se desmoralizam por causa de um povo que não lhes pode ser de proveito, que não pode trazer-lhes ajuda nem socorro, mas antes, vergonha e opróbrio.

Outro oráculo contra uma embaixada

6Oráculo sobre as bestas do Negueb. Pela terra da penúria e da aflição, de leoa e do leão rugidor, da víbora e da serpente voadora, vão eles levando as suas riquezas sobre os dorsos dos jumentos, os seus tesouros sobre as gibas dos camelos, a um povo que não lhes pode valer. 7Sim, o auxílio do Egito é inútil e vão. Eis por que lhe chamei "Raab, a rebaixada".

Testamento

8Vai agora e escreve-o sobre uma prancheta, grava-o em um livro que se conserve para dias futuros, para todo o sempre, 9porque este povo é rebelde, constituído de filhos desleais, de filhos que se recusam a ouvir a Lei de Iahweh, 10e dizem aos videntes: "Não queirais ver" e aos seus profetas: "Não procureis ter visões que nos revelem o que é reto. Dizei-nos antes coisas

agradáveis, procurai ter visões ilusórias. 11Afastai-vos do caminho, apartai-vos da vereda, fazei desaparecer da nossa presença o Santo de Israel".

12Por isto, assim diz o Santo de Israel: Visto que rejeitastes esta palavra e pusestes a vossa confiança na fraude e na tortuosidade e vos estribais sobre elas, 13este comportamento perverso será para vós como uma brecha que forma uma saliência em um alto muro, cujo desmoronamento se dá em um repente, 14ou como a quebra de um vaso de oleiro, despedaçado sem piedade: dele não se consegue encontrar um caco entre os fragmentos, com que se possa tirar um tição da lareira ou com que se possa tirar água da cisterna. 15Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh, o Santo de Israel: Na conversão e na calma estaria a vossa salvação, na tranqüilidade e na confiança estaria a vossa força, mas vós não o quisestes! 16Mas dissestes: "Não, antes, fugiremos a cavalo!" Pois bem, haveis de fugir. E ainda: "Montaremos sobre cavalos velozes!" Pois bem, os vossos perseguidores serão velozes.17Mil tremerão diante da ameaça de um; diante da ameaça de cinco haveis de fugir, até que sejais deixados como um mastro no alto de um monte, como um sinaleiro sobre uma colina.

Deus há de perdoar

18Mus Iahweh espera a hora de poder mostrar-vos a sua graça, de se ergue para mostrar-vos a sua compaixão, porque Iahweh é um Deus de justiça: bem-aventurado todo aquele que nele espera. 19O povo de Sião, que habitas Jerusalém, certamente tu não tornarás a chorar. Á voz do teu clamor, ele fará sentir a sua graça; no ouvi-lo, ele te responderá; 20dar-vos-á o pão da angústia e água racionada; aquele que te instrui não tornará a esconder-se, sim, os teus olhos verão aquele que te instrui. 21Teus ouvidos ouvirão uma palavra atrás de ti: "Este é o caminho, segui-o, quer andeis à direita quer à esquerda".

22Os teus ídolos revestidos de prata, tu os terás por impuros, e as tuas imagens cobertas de ouro, lançá-las-ás fora como coisa imunda e lhes dirás: "Fora daqui!" 23Ele enviará chuva à sementeira que semeaste em teu solo, e o pão — produto do solo — será rico e nutritivo. Naquele dia o teu gado terá pastos espaçosos. 24Os bois e os jumentos que lavram o solo comerão uma forragem feita à base de azedas, joeirada com a pá e com o forcado. 25Sobre todo monte alto e sobre todo outeiro elevado, haverá cursos d'água e

mananciais, no dia da grande matança, ao ruírem as fortalezas. 26Então a luz da lua será igual à luz do sol, e a luz do sol será sete vezes mais forte, como a luz de sete dias reunidos, no dia em que Iahweh pensar a ferida do seu povo e curar a chaga resultante dos golpes que sofreu.

Contra a Assíria

27Eis que o nome de Iahweh vem de longe; ardente é a sua ira, e grave é a sua ameaça.

Os seus lábios transpiram indignação, a sua língua é como um fogo devorador. 28O seu sopro é como uma torrente transbordante, que chega até o pescoço, sacudindo as nações com uma sacudida que as leva à frustração, impondo aos povos um freio que os desencaminha. 29O cântico se apoderará de vós como em uma noite de festa, e a alegria inundará os vossos corações como a alegria de quem marcha ao som da flauta, ao dirigir-se ao monte de Iahweh, à rocha de Israel. 30Iahweh fará ouvir a sua voz majestosa, ele mostrará o seu braço a mover-se, no ardor da sua ira acompanhada de chamas de fogo, de raios, de chuva e de granizo. 31Com efeito, à voz de Iahweh, a Assíria ficará apavorada; com o seu bastão ele a ferirá. 32A cada passagem de Iahweh, virá o bastão do castigo que ele lhe imporá; ao som de tambores e de cítaras, em uma guerra sagrada a combaterá. 33Com efeito, já há muito Tofet está preparada — aprestada também para o rei —, profunda e larga a sua fogueira; fogo e lenha em abundância!

Como uma torrente de enxofre, o sopro de Iahweh a incendiará.

31 Contra a aliança egípcia

1Ai dos que descem ao Egito, à busca do socorro. Procuram apoiar-se em cavalos, põem a sua confiança nos carros, porque são muitos, e nos cavaleiros, porque são de grande força, mas não voltam os seus olhares para o Santo de Israel, não buscam a Iahweh.

2Pois bem, também ele tem sabedoria e pode trazer a desgraça; ele não deixa de cumprir a sua palavra; assim, levantar-se-á contra a corja dos malfeitores e contra o socorro dado aos que praticam a iniqüidade. 3Pois o egípcio é homem e não deus, os seus cavalos são carne e não espírito. Quando Iahweh

estender a sua mão, aquele que socorre tropeçará e o socorrido cairá, e perecerão ambos juntos.

Contra a Assíria

4Porque assim me disse Iahweh: Como ruge o leão — o leão novo — sobre a sua presa, quando se convocam contra ele todos os pastores, sem que ele se apavore com os seus gritos, nem se assuste com o seu tumulto, assim descerá Iahweh dos Exércitos para guerrear sobre o monte Sião, sobre o seu outeiro. Como aves que voam, assim Iahweh dos Exércitos velará sobre Jerusalém, velará sobre ela e a livrará, protegê-la-á e a libertará. 6Voltai para aquele contra o qual se rebelaram tão profundamente os filhos de Israel. 7Porque naqueles dias todos porão fora os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que as vossas mãos pecaminosas fizeram para vós. 8Então a Assíria cairá à espada, mas não de homem; por uma espada, mas não de homem, ela será devorada. Sim, ela há de fugir diante da espada, e os seus jovens serão submetidos a trabalho forçado. 9No seu terror, ela abandonará a sua rocha, os seus príncipes, apavorados, desertarão o estandarte. Oráculo de Iahweh, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha está em Jerusalém.

32 O rei justo

1Um rei reinará de acordo com a justiça, os seus príncipes governarão de acordo com o direito. 2Cada um deles será como um refúgio contra o vento, como um abrigo contra a tempestade, como ribeiros de água em terra seca, como a sombra de um grande rochedo em terra desolada. 3Os olhos dos que vêem já não estarão vendados, os ouvidos dos que ouvem perceberão distintamente. 4O coração dos irrefletidos procurará adquirir o conhecimento, a língua dos gagos falará com desembaraço e com clareza. 5Já não se chamará nobre ao tolo nem se dirá ilustre àquele que é trapaceiro.

O tolo e o nobre

6Porque o tolo diz tolices e o seu coração pratica à iniqüidade, agindo impiedosamente e proferindo disparates contra Deus, deixando o faminto sem comer e privando de bebida o sedento. 7Quanto ao trapaceiro, perversas são as suas trapaças, faz tramas indignas, a fim de arruinar os pobres com palavras mentirosas, quando os indigentes defendem o seu direito. 8Quanto

ao nobre, nobres são os seus desígnios; firme se mantém ele na sua nobreza.

Contra as mulheres de Jerusalém

9Vós, mulheres descuidadas, ponde-vos de pé e ouvi a minha voz; filhas
cheias de soberba, dai ouvidos às minhas palavras. 10Vós que estais tão
seguras de vós mesmas, dentro de um ano e alguns dias haveis de tremer,
porque a vindima estará arruinada, a colheita nada renderá. 11Estremecei, ó
descuidadas, tremei, vós que estais tão cheias de soberba; despojai-vos,
despi-vos, cingi os vossos lombos. 12Batei no peito, por causa dos campos
ridentes, por causa das vinhas carregadas de frutos. 13Sarças e espinhos
crescerão nos campos do meu povo, bem como sobre todas as casas alegres
da cidade delirante. 14Com efeito, a cidadela ficará deserta e o tumulto da
cidade cessará. Ofel e a Torre de Vigiai reduzidos a campinas escalvadas,
alegria dos jumentos selvagens e pasto dos rebanhos, ***A efusão do Espírito***

15até que seja derramado sobre nós o Espírito do alto. Então o deserto se
transformará em vergel, e o vergel será tido como floresta. 16O direito
habitará no deserto e a justiça morará no vergel. 17O fruto da justiça será a
paz, e a obra da justiça consistirá na tranqüilidade e na segurança para
sempre. 18O meu povo habitará em moradas de paz, em mansões seguras e
em lugares tranqüilos. 19Embora a floresta venha abaixo,embora a cidade
seja humilhada, 20sereis felizes, semeando junto de águas abundantes,
deixando andar livres os bois e os jumentos.

33 A salvação esperada 1Ai de ti que destróis quando não foste destruído,
que ages traiçoeiramente, quando não foste traído! Quando tiveres acabado
de devastar, serás devastado; quando acabareis a tua traição, serás traído,
2Iahweh, tem misericórdia de nós, pois em ti esperamos. Sê o nosso braço de
manhã em manhã; nu, sê a nossa salvação no tempo da angústia. 3A voz do
teu tumulto fogem os povos; quando te ergues, dispersam-se as nações. 4O
vosso despojo é amontoado como se amontoam lagartas; unam-se todos sobre
ele como se atiram os gafanhotos, 5Iahweh é exaltado, pois está entronizado
nas alturas; ele assegura abundantemente a Sião o direito e a justiça. 6Nisto
estará a segurança dos teus dias: a sabedoria e o conhecimento serão a
riqueza capaz de salvar-te, o temor de Iahweh, eis o seu tesouro. 7Vede! Ariel
grita por socorro nas ruas, os mensageiros da paz choram amargamente. 8As
estradas estão desertas, não há transeuntes nos caminhos. Rompeu-se a

aliança, as testemunhas são desprezadas, a pessoa humana não é tida em nenhuma conta. 9A terra, coberta de luto, fenece, o Líbano, coberto de vergonha, está tomado pela praga, o Saron se tornou como a estepe, Basã e o Carmelo perdem a sua folhagem. 10Agora me erguerei, diz Iahweh, agora me levantarei, agora serei exaltado. 11Concebeis feno e dais à luz palha; o meu sopro, como o fogo, vos consumirá. 12Os povos serão como que calcinados; como espinhos cortados serão queimados no fogo. 13Vós que estais longe, ouvi o que fiz, vós que estais perto, conhecei o meu poder, 14Em Sião, os pecadores ficaram apavorados: o tremor se apoderou dos ímpios. Quem dentre nós poderá permanecer junto ao fogo devorador? Quem dentre nós poderá manter-se junto aos braseiros eternos? 15Aquele que pratica a justiça e fala o que é reto, que despreza o ganho explorador, que se recusa a aceitar o suborno, que tapa os ouvidos para não ouvir falar em crimes de sangue, que fecha os olhos para não ver o mal, 16este habitará nas alturas, os lugares inacessíveis dos rochedos serão o seu refúgio. O pão de que necessita lhe será dado, e a água para a sua subsistência lhe será assegurada.

A volta a Jerusalém

17Os teus olhos contemplarão o rei na sua beleza, eles verão uma terra distante. 18O teu coração relembrará os sustos de outrora: "Onde está aquele que contava? Onde está aquele que pesava? Onde está aquele que contava as torres?" 19Não tornarás a ver o povo insolente, um povo de linguagem ininteligível, de falar bárbaro e sem sentido.

20Olha para Sião, cidade das nossas festas solenes, vejam os teus olhos a Jerusalém, morada tranqüila, tenda que não será mudada, cujas estacas jamais serão arrancadas, cujas cordas nunca serão rompidas. 21É ali que Iahweh mostra o seu poder, em um lugar de rios e de largos canais, mas onde não navegarão barcos de remos, nem passará nenhum navio suntuoso, (22Com efeito, Iahweh será o nosso juiz, será o nosso legislador, Iahweh será o nosso rei: ele nos salvará.) 23As tuas cordas estão frouxas: não conseguem segurar o mastro, nem manter tesas as velas. Então o grande despojo foi repartido: os coxos se entregaram ao saque. 24Nenhum habitante seu tornará a dizer: "Estou doente." O povo que nela morar alcançará o perdão das suas transgressões.

34 O julgamento de Edom 1Aproximai-vos, nações, a fim de ouvirdes;

povos, atenção!

Ouça a terra e tudo o que há nela, o mundo e os que o povoam, 2porque a cólera de Iahweh atinge todas as nações, o seu furor, todo o seu exército.Anatematizou-as, entregou-as à matança. 3Os seus mortos são lançados fora, o mau cheiro dos seus cadáveres se espalha, os montes se inundam com o seu sangue, 4todo o exército dos céus se desfaz; os céus se enrolam como um livro, todo o seu exército fenece, como fenecem as folhas da videira, como fenecem as folhas da figueira. 5Porque a minha espada se abeberou nos céus: Eis que se precipita sobre Edom, sobre o povo que anatematizei, entregando-o ao julgamento. 6A espada de Iahweh está cheia de sangue, e besuntada de gordura: cheia do sangue de cordeiros e de bodes, besuntada da gordura dos rins dos carneiros; porque em Bosra se realiza um sacrifício a Iahweh, uma grande matança na terra de Edom. 7Juntamente com eles tombam bois selvagens, novilhos juntamente com touros. A sua terra está encharcada de sangue, o pó do seu chão está besuntado de gordura. 8Com efeito, Iahweh tem um dia de vingança, um ano de retribuição em prol da causa de Sião. 9As suas torrentes se converterão em pez, o pó do seu chão, em enxofre; a sua terra ficará reduzida a pez ardente, 10que não se apagará noite e dia: a sua fumaça subirá para sempre; de geração em geração subsistirá a ruína; pelos séculos dos séculos não haverá quem passe por ela. 11O pelicano e o ouriço a possuirão; a coruja e o corvo farão nela morada. Iahweh estenderá sobre ela o cordel do caos e o prumo do vazio. 12Já não haverá nobres que proclamam a realeza; os seus príncipes desaparecerão. 13Nos seus palácios crescerão espinhos, urtigas e cardos, nas suas fortalezas: ela servirá de morada para os chacais, de habitação para os avestruzes.

14Os gatos selvagens conviverão aí com as hienas, os sátiros chamarão os seus companheiros. Ali descansará Lilit, e achará um pouso para si. 15Ali a serpente fará o seu ninho, porá os seus ovos, chocá-los-á e recolherá à sua sombra a sua ninhada.

Também ali se encontrarão as aves de rapina, cada uma com a sua companheira.

16Buscai no livro de Iahweh e lede: nenhum deles faltará, nenhum deles ficará sem o seu companheiro, porque assim ordenou a sua boca; o seu espírito os ajuntou. 17Ele mesmo lançou a sorte para eles, a sua mão

distribuiu-lhes, com o cordel, a porção de cada um.

Eles a possuirão para sempre, de geração em geração a habitarão.

35 O triunfo de Jerusalém

1Alegrem-se o deserto e a terra seca, rejubile-se a estepe e floresça; como o
narciso, 2cubra-se de flores, sim, rejubile-se com grande júbilo e exulte. A
glória do Líbano lhe será dada, bem como a beleza do Carmelo e do Saron.
Eles verão a glória de Iahweh, o esplendor do nosso Deus. 3Fortalecei as
mãos abatidas, revigorai os joelhos cambaleantes. 4Dizei aos corações
conturbados: "Sede fortes, não temais. Eis que o vosso Deus vem para
vingar-vos, trazendo a recompensa divina. Ele vem para salvar-vos." 5Então
se abrirão os olhos dos cegos, e os ouvidos dos surdos se desobstruirão.

6Então o coxo saltará como o cervo, e a língua do mudo cantará canções
alegres, porque a água jorrará do deserto, e rios, da estepe. 7A terra seca se
transformará em brejo, e a terra árida em mananciais de água. Onde
repousavam os chacais ungirá um campo de juncos e de papiros. 8Ali haverá
uma estrada — um caminho que será chamado caminho sagrado. O impuro
não passará por ele. Ele mesmo andará por esse caminho, de modo que até os
estultos não se desgarrarão. 9Ali não haverá leão; o mais feroz dos animais
selvagens não o trilhará, nele não será encontrado. Antes, por ele trilharão os
redimidos.

10 Assim voltarão os que foram libertados por Iahweh, chegarão a Sião
gritando de alegria, trazendo consigo uma alegria eterna; o gozo e a alegria os
acompanharão, a dor e os gemidos cessarão.

APÊNDICES

36 A invasão de Senaquerib — 1No décimo quarto ano do rei Ezequias,
subiu Senaquerib, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá
e as ocupou. 2De Laquis, o rei da Assíria enviou ao rei Ezequias o seu
copeiro-mor, a Jerusalém, com um grande exército. Este postou-se junto ao
aqueduto da piscina superior, na estrada que conduz ao campo do Pisoeiro.
3O prefeito do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o
arauto Joaé, filho de Asaf, saíram ao seu encontro. 4O copeiro-mor lhes

disse: "Ide dizer a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é esta em que te apóias? 5Pensas que simples palavras podem proporcionar conselho e força para a guerra? Em quem puseste a tua confiança, para te rebelares contra mim?

6No mínimo, estás confiando no apoio dessa cana quebrada que é o Egito, a qual penetra e fura a mão daquele que se apóia nela. Tal é o faraó, rei do Egito para todos os que nele confiam. 7Ou, talvez, me direis: 'Nós confiamos em Iahweh, nosso Deus.' Ora, não foram os seus lugares altos e os seus altares que Ezequias suprimiu, dizendo a Judá e a Jerusalém: 'Este é o único altar diante do qual haveis de prostrar-vos'? 8Pois bem, faze uma aposta com o meu senhor, o rei da Assíria: eu te darei dois mil cavalos, se fores capaz de arranjar cavaleiros para eles. 9Como então poderás repelir um só dos menores ser-vos do meu senhor? Mas tu pões a tua confiança no Egito, esperando obter dele carros e cavaleiros! 10Mas, por acaso foi sem a vontade de Iahweh que subi a esta terra, a fim de devastá-la? Antes, foi Iahweh que me disse: 'Sobe a esta terra e devasta-a'."

11Então Eliacim, Sobna e Joaé disseram ao copeiro-mor: "Por favor, fala em aramaico aos teus servos, pois nós o entendemos; não nos fales em judaico aos ouvidos do povo que está no muro." 12Mas o copeiro-mor respondeu: "Por acaso foi ao teu senhor ou a ti que o meu senhor me enviou a dizer essas coisas? Não foi antes aos homens que estão assentados sobre o muro, condenados a comerem o seu excremento e a beberem a sua urina juntamente convosco?" 13Então o copeiro-mor se pôs de pé e, falando na língua judaica, clamou em alta voz: "Ouvi as palavras do grande rei, do rei da Assíria! 14Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias, pois ele não será capaz de livrar-vos. 15Não tente Ezequias levar-vos a confiar em Iahweh, dizendo: 'Certamente Iahweh nos livrará: esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.' 16Não deis ouvidos a Ezequias.

Com efeito, eis o que diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo, chegai-vos a mim e coma cada um o fruto da sua videira e da sua figueira, beba cada um da sua cisterna, 17até que eu venha para vos conduzir a uma terra semelhante à vossa, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas. 18Cuidado, não deixeis Ezequias seduzir-vos, dizendo: 'Iahweh nos livrará.' Por acaso os deuses das demais nações livraram cada um a sua terra das mãos do rei da

Assíria? 19Onde estão os deuses de Emat e de Arfad? Onde os deuses de Sefarvaim? Onde os deuses da terra de Samaria? Conseguiram eles livrar Samaria das minhas mãos? 20Quem dentre todos os deuses dessas terras livrou a sua terra da minha mão? Como livrará Iahweh da minha mão a Jerusalém?" 21O povo conservou-se calado, não lhe respondendo palavra, porque o rei dera esta ordem: "Não lhe respondais." 22O prefeito do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o arauto Joaé, filho de Asaf, dirigiram-se a Ezequias, com as vestes rasgadas, e relataram-lhe as palavras do copeiro-mor.

37 Recurso ao profeta Isaías — 1Ao ouvir isto, o rei Ezequias rasgou as suas vestes, cobriu-se de pano de saco e dirigiu-se ao Templo de Iahweh. 2Ao mesmo tempo, enviou o prefeito do palácio, Eliacim, o secretário Sobna, e os anciãos dentre os sacerdotes, vestidos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amós, 3os quais lhe disseram: "Eis o recado de Ezequias: Este dia é um dia de angústia, de castigo e de humilhação. Com efeito, os filhos chegaram ao ponto de nascer, mas não há força para dar à luz. 4Oxalá o teu Deus tenha ouvido as palavras do copeiro-mor enviado pelo rei da Assíria, seu senhor, para insultar o Deus vivo, e Iahweh, teu Deus, castigue as palavras que ouviu!

Eleva uma prece em prol do resto que ainda subsiste." 5Ao chegarem os servos do rei Ezequias à presença de Isaías, 6este lhes disse: "Aqui está o que haveis de dizer ao vosso senhor: Assim diz Iahweh: Não te apavores diante das palavras com que te injuriaram os servos do rei da Assíria. 7Eu farei vir sobre ele um espírito de alucinação; ele ouvirá um boato e voltará para a sua terra, onde o farei cair à espada."

Partida do copeiro-mor — 8O copeiro-mor voltou, indo encontrar o rei da Assíria que combatia contra Lebna. Com efeito, aquele tinha ouvido dizer que o rei havia abandonado Laquis, 9por ter recebido um recado a respeito de Taraca, rei de Cuch, dizendo: "Ele partiu para a guerra contra ti."

Segundo relato a respeito da intervenção de Senaquerib — Senaquerib tornou a enviar mensageiros a Ezequias com este recado: 10"Direis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: 'Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.' 11Sem dúvida, ouviste o que os reis da Assíria fizeram a todas as terras entregando-as ao

anátema. Como haverás tu de escapar? 12Por acaso conseguiram libertá-las os deuses das nações que os meus pais destruíram, a saber, de Gozã, de Harã, de Resef e dos edenitas estabelecidos em Telbasar?13Onde estão o rei de Emat, o rei de Arfad, o rei de Lair, de Sefarvaim, de Ana e de Ava?" 14Ezequias tomou a carta das mãos dos mensageiros, leu-a e subiu ao Templo de Iahweh e aí a abriu na presença de Iahweh. 15Ezequias orou a Iahweh com estas palavras: 16"Ó Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins, tu és o único Deus de todos os reinos da terra; tu criaste os céus e a terra. 17Inclina os ouvidos, ó Iahweh, e ouve, abre os teus olhos, ó Iahweh, e vê. Ouve todas as palavras de Senaquerib, que ele enviou para insultar ao Deus vivo. 18É verdade, ó Iahweh, que os reis da Assíria destruíram todas as nações (e as suas terras) 19e lançaram os seus deuses ao fogo, porque não eram deuses, mas sim obra de mãos humanas, feitos de madeira e de pedra, que aqueles destruíram. 20Mas agora, Iahweh nosso Deus, salva-nos da sua mão, a fim de que todos os reinos da terra saibam que só tu, Iahweh, és Deus."

Intervenção de Isaías — 21Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: "Assim diz Iahweh, o Deus de Israel, a respeito da oração que me dirigiste referente a Senaquerib, rei da Assíria. 22Eis a palavra que Iahweh pronunciou contra ele: A virgem, a filha de Sião, te despreza, ela zomba de ti; ela meneia a cabeça por trás de ti, a filha de Jerusalém. 23 A quem insultaste e injuriaste? Contra quem levantaste a voz e ergueste o teu olhar altivo? Contra o Santo de Israel! 24Por meio dos teus servos insultaste o Senhor, dizendo: 'Com a multidão dos meus carros subi ao cume dos montes,aos recessos mais remotos do Líbano. Cortei os seus cedros mais altos e os seus mais belos zimbros. Cheguei até o seu cume mais elevado, até o seu vergel frondoso. 25Cavei águas estrangeiras e as bebi; com as plantas dos meus pés sequei todos os rios do Egito.' 26Não o ouviste? Já de há muito tracei este desígnio; desde tempos antigos o planejei. Agora o executo. Teu destino era reduzir cidades fortificadas a montões de ruínas. 27Os seus habitantes, impotentes, amendrotados e confundidos, pois eram como a relva do campo, como a verdura dos prados, como a erva dos telhados exposta ao vento oriental.28Conheço o teu levantar e o teu sentar, o teu sair e o teu entrar, (bem como o teu furor contra mim).29Visto que te enfureceste contra mim e que o teu rugido arrogante chegou porei a minha argola nas tuas narinas e o meu freio nos teus lábios, e te farei retornar pelo caminho pelo qual vieste.

O sinal dado a Ezequias 30E isto te será por sinal: este ano comereis do que nasceu por si, de grãos caídos, o ano próximo, daquilo que daí nasceu, mas no terceiro ano semeareis e ceifareis, plantareis vinhas e comereis os seus frutos. 31O resto que escapou da casa de Judá tornará a lançar raízes em terra e a produzir frutos em cima. 32Com efeito, de Jerusalém sairá um resto e do monte Sião o que escapou. O zelo de Iahweh dos Exércitos fará isto.

Oráculo a respeito da Assíria 33Quanto ao rei da Assíria, eis o que diz Iahweh: Ele não entrará nesta cidade, não atirará contra ela uma flecha,não a atacará com escudos, não a cercará de trincheiras. 34Pelo mesmo caminho por que veio, voltará; ele não entrará nesta cidade, oráculo de Iahweh. 35Eu mesmo cercarei esta cidade, a fim de salvá-la por amor de mim e do meu servo Davi."

Castigo de Senaquerib — 36Nessa mesma noite, saiu o Anjo de Iahweh e feriu cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento dos assírios. De manhã, ao despertar, só havia cadáveres. 37Senaquerib, rei da Assíria, levantou acampamento e partiu. Voltou para Nínive e ali ficou. 38Aí sucedeu que, estando ele prostrado no templo de Nesroc, seu deus, os seus filhos Adramelec e Sarasar o feriram a espada e fugiram para a terra de Ararat. Em seu lugar reinou o seu filho Asaradon.

38 Doença e cura de Ezequias — 1Por aquele tempo, adoeceu Ezequias de uma enfermidade mortal. O profeta Isaías, filho de Amós, veio procurá-lo e lhe disse: "Assim diz Iahweh: Dá as tuas últimas ordens à tua casa porque hás de morrer; não te recuperarás." 2Ezequias voltou-se para a parede e orou a Iahweh 3e disse: "Ah, Iahweh, lembra-te de que lenho andado na tua presença com fidelidade e de coração inteiro, e fiz o que é agradável aos teus olhos." E chorou Ezequias abundantemente. 4Então veio a palavra de Iahweh a Isaías: 5"Vai dizer a Ezequias: Eis a palavra de Iahweh, o Deus de teu pai Davi: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas. Pois bem, eu te curarei; dentro de três dias, subirás ao Templo de Iahweh. Acrescentarei quinze anos à tua vida. 6Das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade, e a esta cidade assegurarei a proteção. 21Então disse Isaías: "Tome-se uma pasta de figos e aplique-se como emplastro sobre o abscesso e ele viverá." 22Ezequias perguntou: "Qual o sinal de que subirei ao Templo de Iahweh?" 7Ao que respondeu Isaías: "Eis o sinal da parte de Iahweh de que ele cumprirá a

palavra que pronunciou. 8Eu farei recuar dez degraus a sombra que o sol avançou sobre os degraus da câmara alta de Acaz — dez degraus para trás." O sol recuou dez degraus sobre os degraus que tinha avançado.

Cântico de Ezequias

9Cântico de Ezequias, rei de Judá, por ocasião da sua enfermidade e da sua cura: 10Disse eu: No meio dos meus dias eu me vou. Para o resto dos meus anos ficarei postado às portas do Xeol. 11Eu disse: Não tornarei a ver Iahweh na terra dos viventes, já não contemplarei a ninguém entre os habitantes do mundo. 12A minha morada foi arrancada, removida para longe de mim, como uma tenda de pastores; como um tecelão enrolei a minha vida, da urdidura ele me separou. Dia e noite me consumiste. 13Clamei até o amanhecer, como um leão quebra ele todos os meus ossos; dia e noite tu me consumias.

14Pipilo como a andorinha, gemo como a pomba; os meus olhos se cansam de olhar para o alto. Senhor, estou oprimido, socorre-me! 15Que falarei? Que hei de dizer-lhe? Foi ele que o fez. Caminharei todos os anos da minha vida curtindo a amargura da minha alma.

16O Senhor está sobre eles; eles vivem e tudo o que está neles é vida do seu espírito. Tu, restaura-me, faze-me viver. 17Com isto a minha amargura se transformou em bem-estar.

Tu preservaste a minha alma do abismo da destruição. Lançaste atrás de ti todos os meus pecados. 18Com efeito, não é o Xeol que te louva, nem a morte que te glorifica, pois já não esperam em tua fidelidade aqueles que descem à cova. 19Os vivos, só os vivos é que te louvam, como estou fazendo hoje. O pai dá a conhecer aos filhos a tua fidelidade. 20Ó Iahweh, salva-me e faremos ressoar as nossas harpas todos os dias da nossa vida no Templo de Iahweh.

39 Embaixada da Babilônia — 1Por esse tempo, Merodac-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, pois soubera que tinha estado doente e que estava restabelecido. 2Ezequias alegrou-se com isto e mostrou aos mensageiros a sua casa do tesouro, a saber, a prata, o ouro, os perfumes, o óleo fino, bem como todo o seu arsenal, tudo o

que se encontrava entre os seus tesouros. Nada houve em seu palácio e no seu domínio que Ezequias não lhes mostrasse. 3O profeta Isaías foi ter com o rei Ezequias e lhe perguntou: "Que disseram estes homens e de onde vieram ter contigo?" Ezequias respondeu-lhe: "Vieram de uma terra distante, da Babilônia." 4Tornou Isaías a perguntar: "Que viram eles no teu palácio?" A isto respondeu Ezequias: "Viram tudo o que há no meu palácio: nada há entre os meus tesouros que eu deixasse de mostrar-lhes." 5Disse então Isaías a Ezequias: "Ouve a palavra de Iahweh dos Exércitos: 6Dias virão em que tudo o que há no teu palácio, o que os teus pais entesouraram até este dia, será levado para a Babilônia: nada será deixado, disse Iahweh. 7Dentre os teus filhos, nascidos de ti, dos que tu geraste, tomarão eles para serem eunucos no palácio do rei da Babilônia." 8Então Ezequias respondeu a Isaías: "Boa é a palavra de Iahweh, que acabas de pronunciar." "Com efeito, — dizia ele de si para consigo — nos meus dias haverá paz e segurança."

II. Livro da consolação de Israel

40 Anúncio da libertação 1"Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus, 2falai ao coração de Jerusalém e dizei-lhe em alta voz que o seu serviço está cumprido, que a sua iniqüidade está expiada, que ela recebeu da mão de Iahweh paga dobrada por todos os seus pecados". 3Uma voz clama: "No deserto, abri um caminho para Iahweh; na estepe, aplainai uma vereda para o nosso Deus. 4Seja entulhado todo vale, todo monte e toda colina sejam nivelados; transformem-se os lugares escarpados em planície, e as elevações, em largos vales. 5Então a glória de Iahweh há de revelar-se e toda carne, de uma só vez, o verá, pois a boca de Iahweh o afirmou". 6Eis uma voz que diz: "Clama", ao que pergunto: "Que hei de clamar?" — "Toda carne é erva e toda a sua graça como a flor do campo. 7Seca-se a erva e murcha-se a flor, quando o vento de Iahweh sopra sobre elas; (com efeito, o povo é erva) 8seca-se a erva, murcha-se a flor, mas a palavra do nosso Deus subsiste para sempre". 9Sobe a um alto monte, mensageira de Sião; eleva a tua voz com vigor, mensageira de Jerusalém; eleva-a, não temas; dize às cidades de Judá: "Eis aqui o vosso Deus!" 10Eis aqui o Senhor Iahweh: ele vem com poder, o seu braço lhe assegura o domínio; eis com ele o seu salário, diante dele a sua recompensa.

11Como um pastor apascenta ele o seu rebanho, com o seu braço reúne os

cordeiros, carrega-os no seu regaço, conduz carinhosamente as ovelhas que amamentam.

A grandeza divina

12Quem pôde medir as águas do mar na cavidade da sua mão? Quem conseguiu avaliar a extensão dos céus a palmos, medir o pó da terra com o alqueire e pesar os montes na balança e os outeiros nos seus pratos? 13Quem dirigiu o espírito de Iahweh ou, como conselheiro, o instruiu? 14Com quem se aconselhou para que o fizesse compreender, para que o instruísse na vereda da justiça, para que lhe ensinasse o conhecimento, para que o fizesse conhecer o caminho do entendimento? 15Para ele as nações não passam de uma gota que cai de um balde, são reputadas como o pó depositado nos pratos de uma balança. As ilhas pesam tanto como um grão de areia!16O Líbano não bastaria para o seu fogo, nem a sua fauna para um holocausto. 17Todas as nações são como nada diante dele, não passam de coisa vã e irreal. 18Que haveis de comparar a Deus? Que semelhança podereis produzir dele? 19Um artífice funde uma imagem, um ourives a reveste de ouro, para ela funde cadeias de prata. 20Aquele que faz uma oferenda pobre escolhe uma madeira que não apodreça, busca um artífice perito, capaz de erigir uma imagem que não vacile. 21Não o sabeis? Não o ouvistes? Não vos foi anunciado desde o princípio? Não compreendestes os fundamentos da terra? 22Ele está entronizado sobre o círculo da terra, cujos habitantes são como gafanhotos; ele estende os céus como uma tela, abre-os como uma tenda que sirva de habitação. 23Ele reduz os príncipes a nada e faz dos juízes da terra uma coisa vã. 24Mal foram plantados, mal foram semeados, mal o seu tronco deita raízes, já o sopro de Deus cai sobre eles e eles se secam; a tempestade os leva como a palha. 25A quem me haveis de comparar? A quem me assemelharei?, pergunta o Santo. 26Elevai os olhos para o alto e vede: Quem criou estes astros? É ele que faz sair o seu exército em número certo e fixo; a todos chama pelo nome. Tal é o seu vigor, tão grande a sua força que nenhum deles deixa de apresentar-se. 27Por que dizes tu, Jacó, e por que afirmas, Israel: "O meu caminho está oculto a Iahweh; o meu direito passa despercebido a Deus?"28Pois não sabes? Por acaso não ouviste isto?

Iahweh é um Deus eterno, criador das regiões mais remotas da terra. Ele não se cansa nem se fatiga, a sua inteligência é insondável. 29É ele que dá forças

ao cansado, que prodigaliza vigor ao enfraquecido. 30Mesmo os jovens se cansam e se fatigam; até os moços vivem a tropeçar, 31mas os que põem a sua esperança em Iahweh renovam as suas forças, abrem asas como as águias, correm e não se fatigam, caminham e não se cansam.

41 Ciro instrumento de Iahweh

1Ilhas, calai-vos, escutai, renovem os povos as suas forças, aproximem-se e então falem, juntos apresentemo-nos para o julgamento. 2Quem suscitou do Oriente aquele que a justiça chama para segui-la, a quem entrega as nações e sujeita os reis? A sua espada os reduz a pó, o seu arco os torna como a palha levada pelo vento. 3Ele os persegue e avança tranqüilamente por uma vereda que os seus pés mal tocam. 4Quem o fez e cumpriu? Aquele que desde o princípio chamou à existência as gerações. Eu, Iahweh, sou o primeiro, e com os últimos ainda serei o mesmo. 5As ilhas viram e sentiram medo, os confins da terra tremeram, eles se aproximam, eles vêm chegando. 6Cada um ajuda o seu companheiro, e diz ao seu irmão: "Coragem!" 7O artífice dá coragem ao ourives; aquele que alisa com o martelo, ao que bate na bigorna, dizendo a respeito da solda: "Ela está boa"; ele firma-a com pregos para que não se abale.

Israel escolhido e protegido por Iahweh 8E tu, Israel, meu servo, Jacó, a quem escolhi, descendência de Abraão, meu amigo, 9tu, a quem tomei desde os confins da terra, a quem chamei desde os seus recantos mais remotos e te disse: "Tu és o meu servo, eu te escolhi, não te rejeitei". 10Não temas, porque eu estou contigo, não fiques apavorado, pois eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, sim, eu te ajudo; eu te sustenho com a minha destra justiceira. 11Serão envergonhados e humilhados todos os que se encolerizam contra ti. Reduzir-se-ão a nada e perecerão aqueles que contendem. 12Tu os procurarás, mas não os encontrarás, os que te combatem; serão reduzidos a nada, ficarão aniquilados aqueles que te fazem guerra. 13Com efeito, eu, Iahweh, teu Deus, te tomarei pela tua destra e te direi: "Não temas, sou eu que te ajudo". 14Não temas, vermezinho de Jacó, e tu, bichinho de Israel. Eu mesmo te ajudarei, oráculo de Iahweh; o teu redentor é o Santo de Israel. 15Eis que farei de ti um trilho capaz de malhar, novo e bem cortante.

Trilharás os montes, reduzindo-os a pó, dos outeiros farás um montão de palha. 16Tu os joeirarás e o vento os levará; o furacão os dispersará. Tu te

regozijarás em Iahweh, no Santo de Israel te gloriarás. 17Os pobres e os indigentes buscam água, e nada! A sua língua está seca de sede, mas eu, Iahweh, os atenderei, eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.18Farei jorrar rios por entre montes desnudos, e fontes por entre os vales.

Transformarei o deserto em pântanos e a terra seca em nascentes de água. 19No deserto estabelecerei o cedro, a acácia, o mirto e a oliveira; na estepe colocarei o zimbro, o cipreste e o plátano, 20a fim de que vejam e saibam, a fim de que prestem atenção e compreendam que a mão de Iahweh fez isto, e o Santo de Israel o criou.

A nulidade dos ídolos

21Trazei a vossa queixa, diz Iahweh, apresentai as vossas razões, diz o rei de Jacó.

22Tragam-nos e mostrem-nos o que há de acontecer. Mostrai-nos as coisas passadas, para que meditemos sobre elas e conheçamos o seu fim. Ou então anunciai-nos o que está por vir, 23mostrai-nos o que há de vir em seguida, e saberemos que sois deuses.

Sim, fazei algo de bom ou de mau, de modo que sintamos pavor e respeito! 24Mas vós sois menos do que nada e a vossa obra é menos do que zero; escolher-vos é apenas uma abominação! 25Suscitei-o do Norte e ele veio, desde o Oriente foi chamado pelo seu nome. Ele pisa governadores como o lodo, da mesma maneira que o oleiro amassa a argila. 26Quem o anunciou desde o princípio, para que o soubéssemos, desde os tempos antigos para que disséssemos: É justo? Mas não havia quem o anunciasse, não havia quem o fizesse ouvir, nem quem ouvisse as vossas palavras. 27Primícias de Sião, ei-las, ei-las aqui, a Jerusalém envio um mensageiro.28Olho, mas não há ninguém! Entre eles ninguém que dê um conselho, a quem eu possa perguntar e que me responda! 29Sim, todos eles nada são, as suas obras não são coisa alguma, os seus ídolos não passam de um sopro e de uma ilusão.

42 Primeiro canto do Servo

1Eis o meu servo que eu sustenho, o meu eleito, em quem tenho prazer. Pus sobre ele o meu espírito, ele trará o julgamento às nações. 2Ele não clamará,

não levantará a voz, não fará ouvir a sua voz nas ruas; 3não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha bruxuleante, com fidelidade trará o julgamento. 4Não vacilará nem desacorçoará até que estabeleça o julgamento na terra; na sua lei as ilhas põem a sua esperança. Assim diz Deus, Iahweh, que criou os céus e os estendeu, e fez a imensidão da terra e tudo o que dela brota, que deu o alento aos que a povoam e o sopro da vida aos que se movem sobre ela. 6"Eu, Iahweh, te chamei para o serviço da justiça, tomei-te pela mão e te modelei,eu te pus como aliança do povo, como luz das nações, 7a fim de abrir os olhos dos cegos, a fim de soltar do cárcere os presos, e da prisão os que habitam nas trevas."

8Eu sou Iahweh; este é o meu nome! Não cederei a outrem a minha glória, nem a minha honra aos ídolos. 9As primeiras coisas já se realizaram, agora vos anuncio outras, novas; antes que elas surjam, eu vo-las anuncio.

Canto de vitória

10Cantai a Iahweh num cântico novo, cantem o seu louvor desde as extremidades os que descem ao mar e tudo o que o povoa, as ilhas e os seus habitantes. 11Levantem a sua voz o deserto e as suas cidades, os acampamentos habitados por Cedar; exultem os habitantes da Rocha, do alto dos montes dêem gritos de alegria. 12Rendam glória a Iahweh, proclamem o seu louvor nas ilhas. 13Iahweh sai como um herói, como se fosse um guerreiro o seu zelo se inflama, ele ergue o grito de guerra, sim, ele grita, atira-se vitoriosamente sobre os seus inimigos. 14"Há muito que me calei, guardei silêncio e me contive. Como uma mulher que está de parto eu gemia, suspirava, respirando ofegante.

15Reduzirei a ruínas montes e outeiros, farei definhar toda a sua verdura; mudarei as correntes de água em terra secae secarei os pântanos. 16Conduzirei os cegos por um caminho que não conhecem, fá-los-ei andar por veredas que não conhecem: na sua frente mudarei as trevas em luz, e os campos escabrosos em terreno plano. Estas coisas farei eu, nada omitirei. 17Cobertos de vergonha, recuarão aqueles que confiam em ídolos, que dizem às suas imagens fundidas: Vós sois os nossos deuses."

A cegueira de Israel

18Ouvi, ó surdos! Olhai e vede, ó cegos! 19Mas quem é cego senão o meu servo? Quem é surdo como o mensageiro que envio?(Quem é cego como aquele do qual fiz meu amigo e surdo como o servo de Iahweh?) 20Viste muitas coisas, mas não as retiveste.

Abriste os ouvidos, mas não ouviste. 21Aprouve a Iahweh, por causa da sua justiça, tornar a lei grande e majestosa, 22Entretanto, este povo foi despojado e saqueado; todos eles estão presos em cavernas, estão retidos em calabouços. Foram submetidos ao saque, e não há quem os liberte; foram levados como despojo, e não há quem reclame a sua devolução. 23Quem dentre vós dará ouvidos a isto? Quem prestará atenção e dará ouvidos daqui por diante? 24Quem entregou Jacó ao saque, e Israel aos despojadores?

Não foi Iahweh, aquele contra quem pecamos, aquele em cujos caminhos não quiseram andar, nem deram ouvidos à sua Lei? 25Assim derramou ele sobre Israel a sua ira e o furor da guerra; ela ardeu por todo lado, mas ele não compreendeu; ela chegou a queimá-lo, mas ele não se impressionou.

43A Deus protetor e libertador de Israel

1Mas agora, diz Iahweh, aquele que te criou, ó Jacó, aquele que te modelou ó Israel: não temas, porque eu te resgatei, chamei-te pelo teu nome: tu és meu. 2Quando passares pela água, estarei contigo quando passares rios, eles não te submergirão. Quando andares pelo fogo, não te queimarás, a chama não te atingirá. 3Com efeito, eu sou Iahweh, o teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador. Por teu resgate dei o Egito, Cuch e Sebá, dei-os em teu lugar. 4Pois que és precioso aos meus olhos és honrado e eu te amo, entrego pessoas no teu lugar e povos pela tua vida. 5Não temas porque estou contigo, do Oriente trarei a tua raça, e do Ocidente te congregarei.6Direi ao Norte: Entrega-os!, e ao Sul: Não os retenhas! Reconduze os meus filhos de longe e as minhas filhas dos confins da terra, 7todos os que são chamados pelo meu nome, os que criei para a minha glória, os que formei e fiz.

Iahweh é o único Deus

8Faze com que apareça este povo que é cego, embora tenha olhos, este povo de surdos, apesar de ter ouvidos. 9Congreguem-se todas as nações, reúnam-se todos os povos!

Quem dentre eles anunciou isto, trazendo aos nossos ouvidos acontecimentos antigos?

Apresentem as suas testemunhas e se justifiquem, sejam ouvidos e seja-lhes dito: O que dizeis é verdade! 10As minhas testemunhas sois vós — oráculo de Iahweh — vós sois o servo que escolhi, a fim de que saibais e creiais em mim e que possais compreender que eu sou: antes de mim nenhum Deus foi formado e depois de mim não haverá nenhum.

11Eu, eu sou Iahweh, e fora de mim não há nenhum Salvador. 12Fui eu que revelei, que salvei e falei, nenhum outro Deus houve jamais entre vós. Vós sois as minhas testemunhas — oráculo de Iahweh —, eu sou Deus, 13desde toda a eternidade1, eu o sou; não há ninguém que possa livrar da minha mão; quando faço, quem poderá desfazer?

Contra a Babilônia

14Assim diz Iahweh, o vosso Redentor, o Santo de Israel: Por vossa causa enviei alguém à Babilônia e mandei pôr abaixo todos os seus ferrolhos. Os caldeus mudarão os seus gritos em lamentações. 15Eu sou Iahweh, o vosso Santo, o criador de Israel, o vosso rei.

Os prodígios do novo Êxodo

16Assim diz Iahweh, aquele que abre um caminho pelo mar, uma vereda por meio das águas impetuosas, 17que conduziu para a luta carros e cavalos, um exército de homens de valor, todos unidos.Ei-los prostrados, para não tornarem a levantar-se; extinguiram-se, foram apagados como uma mecha. 18Não fiqueis a lembrar coisas passadas, não vos preocupeis com acontecimentos antigos. 19Eis que vou fazer uma coisa nova, ela já vem despontando: não a percebeis? Com efeito, estabelecerei um caminho no deserto, e rios em lugares ermos. 20Os animais selvagens me honrarão, sim, os chacais e os avestruzes, porque fiz jorrar água no deserto, e rios nos lugares ermos, a fim de dar de beber ao meu povo, o meu eleito. 21O povo que formei para mim proclamará o meu louvor.

A ingratidão de Israel

22Mas tu não me invocaste, ó Jacó, porque te cansaste de mim, ó Israel.
23Não me trouxeste os cordeiros dos teus holocaustos, não me honraste com os teus sacrifícios.

Não te obriguei a servir-me com as tuas oblações, nem te cansei com pedidos de oferendas de incenso, 24não me compraste por dinheiro cana aromática, não me saciaste com a gordura dos teus sacrifícios. Antes, com os teus pecados me encheste de trabalhos, cansaste-me com as tuas iniqüidades.
25Eu sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim, e já não me lembro dos teus pecados. 26Aviva-me a memória; juntos entremos em processo; enumera as tuas razões, a fim de seres justificado. 27Já o teu primeiro pai pecou,os teus porta-vozes se rebelaram contra mim.

28Destituí então os chefes do santuário, entreguei Jacó ao anátema e Israel aos ultrajes.

44 Bênção sobre Israel

1E agora ouve, Jacó, meu servo, Israel, a quem escolhi. 2Assim diz Iahweh, aquele que te fez, que te modelou desde o ventre materno e te socorre. Não temas, Jacó, meu servo, Jesurun, a quem escolhi, 3porque derramarei água sobre o solo sedento e correntes sobre a terra seca. Derramarei o meu espírito sobre a tua raça e a minha bênção sobre os teus descendentes. 4Eles brotarão por entre a erva como os salgueiros junto a correntes de água. 5Este dirá: Eu sou de Iahweh, aquele se chamará pelo nome de Jacó, enquanto aquele outro escreverá na sua mão: "A Iahweh", e receberá o nome de Israel.

Só há um Deus

6Assim diz Iahweh, o rei de Israel, Iahweh dos Exércitos, o seu redentor: Eu sou o primeiro e o último, fora de mim não há Deus. 7Quem é como eu? Que clame, que anuncie, que o declare na minha presença; desde que estabeleci um povo eterno, diga ele o que se passa, e anuncie o que deve acontecer.
8Não vos apavoreis, não temais; não vo-lo dei a conhecer há muito tempo e não o anunciei? Vós sois as minhas testemunhas.

Porventura existe um Deus fora de mim? Não existe outra Rocha: eu não conheço nenhuma!

Os ídolos são nada — 9Os que modelam ídolos nada são, as suas obras
preciosas não lhes trazem nenhum proveito! Elas são as suas testemunhas,
elas que nada vêem e nada sabem, para a sua própria vergonha. 10Quem
fabrica um deus e funde um ídolo que de nada lhe pode valer? 11Certamente,
todos os seus devotos ficarão envergonhados, bem como os seus artífices, que
não passam de seres humanos. Reúnam-se todos eles e apresentem-se; todos
eles se encherão de espanto e de vergonha! 12O ferreiro faz o machado na
brasa, trabalha-o a martelo, fá-lo com a força do seu braço. Acaba faminto e
sem forças; por não ter bebido água, sente-se cansado. 13O carpinteiro
estende o cordel, esboça a imagem com o giz, trabalha-a com a plaina e a
desenha com o compasso, dá-lhe a forma humana, a beleza de um ser
humano, a fim de que habite uma casa. 14Cortou cedros, escolheu um
terebinto e um carvalho, permitindo que crescessem vigorosos entre as
árvores da floresta; plantou um abeto que a chuva fez crescer. 15Os homens o
empregam para queimar; ele mesmo tomou dele para aquecer-se; pôs-lhe
fogo e assou pães. Com outra parte fez um deus e o adorou, fabricou um
ídolo e se prostrou diante dele. 16Uma metade ele queimou ao fogo; com ela
fez um assado, que come até saciar-se. Aquece-se ao fogo e diz: "Que delícia!
Aquecime e vi a luz." 17Com o resto faz um deus — o seu ídolo —, prostra-
se diante dele e o adora e lhe dirige súplicas, dizendo: "Salva-me, porque tu
és o meu deus." 18Eles nada sabem nem entendem, porque os seus olhos são
incapazes de ver e os seus corações não conseguem compreender. 19Nenhum
deles, tem conhecimento ou inteligência para dizer: "A metade queimei ao
fogo, com ela assei pão sobre a brasa, assei carne e a comi; com o resto fiz
uma coisa abominável e me prostrei diante de um pedaço de lenha!"
20Aquele que se apascenta de cinzas, o seu coração ludibriado o
desencaminha: ele não consegue salvar a sua vida nem é capaz de dizer:
"Aquilo que tenho na minha mão não será apenas uma mentira?"

Fidelidade a Iahweh 21Lembra-te destas coisas, Jacó, e tu, Israel, pois que
és o meu servo. Eu te modelei, tu és o meu servo, Israel, tu não serás
esquecido. 22Dissipei as tuas trangressões como uma névoa, e os teus
pecados como uma nuvem; volta-te para mim, porque eu te redimi. 23Exultai
ó céus, porque Iahweh o fez! Erguei altos gritos, ó profundezas da terra! Dai
gritos de alegria, ó montes e florestas e todas as árvores que aí se encontram,
porque Iahweh resgatou Jacó e se gloriou em Israel.

Deus criador do mundo e senhor da história 24Assim diz Iahweh, o teu redentor, aquele que te modelou desde o ventre materno: eu, Iahweh, é que tudo fiz, e sozinho estendi os céus e firmei a terra (com efeito, quem estava comigo?); 25sou eu que frustro os sinais dos áugures e faço delirar o espírito dos adivinhos, que confundo os sábios e converto a sua ciência em loucura; 26que confirmo a palavra do meu servo e asseguro o êxito do conselho dos meus mensageiros; que digo a Jerusalém: "Tu serás reabitada", e às cidades de Judá: "Vós sereis reconstruídas, e reerguerei as ruínas de Jerusalém", 27que digo ao oceano: "Seca-te, eu farei secar os teus rios", 28que digo a Ciro: "Meu pastor." Ele cumprirá toda a minha vontade, dizendo a Jerusalém: "Tu serás reconstruída", e ao Templo: "Tu serás restabelecido."

45 Ciro instrumento de Deus

1Assim diz Iahweh ao seu ungido, a Ciro que tomei pela destra, a fim de subjugar a ele nações e desarmar reis, a fim de abrir portas diante dele, a fim de que os portões não sejam fechados. 2Eu mesmo irei na tua frente e aplainarei lugares montanhosos, arrebentarei as portas de bronze, despedaçarei as barras de ferro 3e dar-te-ei tesouros ocultos e riquezas escondidas, a fim de que saibas que eu sou Iahweh, aquele que te chama pelo teu nome, o Deus de Israel. 4Foi por causa do meu servo Jacó, por causa de Israel, o meu escolhido, que eu te chamei pelo teu nome, e te dei um nome ilustre, embora não me conhecesses. 5Eu sou Iahweh, e não há nenhum outro, fora de mim não há Deus. Embora não me conheças, eu te cinjo, 6a fim de que se saiba desde o nascente do sol até o poente que, fora de mim, não há ninguém: eu sou Iahweh e não há nenhum outro! 7Eu formo a luz e crio as trevas, asseguro o bem-estar e crio a desgraça: sim eu, Iahweh, faço tudo isto.

Prece

8Gotejai, ó céus, lá do alto, derramem as nuvens a justiça, abra-se a terra e produza a salvação, ao mesmo tempo faça a terra brotar a justiça! Eu, Iahweh, criei isto.

O poder soberano de Iahweh

9Ai daquele que contende com o que o modelou, vaso entre os vasos de terra! Por acaso dirá a argila àquele que a molda: "Que estás fazendo? A tua obra

não tem mãos!" 10Ai daquele que diz ao seu pai: "Que é que geras?" E a uma mulher: "Que é que dás à luz?"

11Assim diz Iahweh, o Santo de Israel, seu criador: Pedem-me sinais a respeito dos meus filhos, querem dar-me ordens a respeito da obra das minhas mãos! 12Ora, fui eu que fiz a terra e criei o homem sobre ela! Foram as minhas mãos que estenderam os céus, eu é que dei ordens a todo o seu exército. 13Fui eu que suscitei este homem para assegurar a implantação da justiça e aplainarei todos os seus caminhos. Ele reconstruirá a minha cidade e reconduzirá os meus exilados, sem preço e sem indenização, diz Iahweh dos Exércitos.

Conversão das nações pagãs

14Assim diz Iahweh: Os produtos do Egito e a riqueza de Cuch, bem como os sabeus, homens de grande estatura, passarão para o teu domínio e te pertencerão. Caminharão atrás de ti, seguindo-te em cadeias, prostrar-se-ão diante de ti e com voz súplice dirão: "Só contigo Deus está! Fora dele não há nenhum Deus". 15Entretanto tu és um Deus que se esconde, ó Deus de Israel, o Salvador. 16Todos juntos, eles estão envergonhados e humilhados; estão sujeitos à humilhação os que fabricam ídolos. 17Mas Israel será salvo por Iahweh, com uma salvação eterna; não sereis confundidos nem humilhados, por todo o sempre. 18Com efeito, assim diz Iahweh, o criador dos céus, - ele é Deus, o que modelou a terra e a fez, ele a estabeleceu; não a criou como um deserto, antes modelou-a para ser habitada. Eu sou Iahweh; não há nenhum outro. 19Não falei em segredo, em um recanto obscuro da terra. Eu não disse à descendência de Jacó: Procurai-me no caos!

Eu sou Iahweh que proclamo a justiça, que revelo o que é reto.

Deus, Senhor de todo o universo

20Reuni-vos e vinde! Chegai-vos todos juntos, vós os que escapastes às nações! Não têm conhecimento os que carregam os seus ídolos de madeira, os que dirigem as suas súplicas a um deus que não pode salvar. 21Anunciai, trazei as vossas provas, - sim, tomem conselho entre si! Quem proclamou isto desde os tempos antigos? Quem o anunciou desde há muito tempo? Não fui eu, Iahweh? Não há outro Deus fora de mim, Deus justo e salvador não

existe, a não ser eu. 22Voltai-vos para mim e sereis salvos, todos os confins da terra, porque eu sou Deus e não há nenhum outro! 23Eu juro por mim mesmo, o que sai da minha boca é justiça, uma palavra que não voltará atrás: Com efeito, diante de mim se dobrará todo o joelho, toda a língua jurará por mim, 24dizendo: Só em Iahwehhá justiça e força. A ele virão, cobertos de vergonha, todos os que se irritaram contra ele. 25Em Iahweh alcançará a justiça e nele se gloriará toda a descendência de Israel.

46 Queda da Babilônia 1Bel caiu por terra, Nebo ficou prostrado, os seus ídolos estão entregues aos animais selvagens e às bestas de carga,esta carga que leváveis é um fardo para a besta cansada. 2Todos juntos ficaram prostrados, caíram por terra, já não conseguem salvar o seu fardo, eles mesmos foram conduzidos ao cativeiro. 3Ouvi-me, vós, da casa de Jacó, tudo o que resta da casa de Israel, vós, a quem carreguei desde o seio materno, a quem levei desde o berço. 4Até a vossa velhice continuo o mesmo, até vos cobrirdes de cãs continuo a carregar-vos: eu vos criei e eu vos conduzirei, eu vos carregarei e vos salvarei. 5A quem haveis de assemelhar-me? Quem igualareis a mim?p A quem haveis de comparar-me, como se fôssemos semelhantes? 6Há os que tiram ouro da sua bolsa e pesam prata na balança, contratam um ourives para lhes fazer um deus, prostram-se diante dele e o adoram. 7Em seguida, põem-no sobre os ombros e carregam-no, colocam-no no seu lugar para que aí fique, sem afastar-se da sua posição. Por mais que alguém o chame, ele não responde, da sua tribulação não se salva. 8Lembrai-vos disto e sede homens; caí em vós mesmos, vós, infiéis. 9Lembrai-vos das coisas passadas há muito tempo, porque eu sou Deus e não há outro! Sim, sou Deus e não há quem seja igual a mim. 10Desde o princípio anunciei o futuro, desde a antiguidade, aquilo que ainda não acontecera. Eu digo: o meu propósito será realizado, hei de cumprir aquilo que me apraz. 11Chamo do oriente uma ave de rapina,de uma terra distante o homem da minha escolha. Eu o disse, eu o executarei, eu o delineei, eu o cumprirei. 12Dai-me ouvidos, homens de coração empedernido, que estais longe da justiça. 13A minha justiça eu a trouxe para perto, ela não está longe; a minha salvação não há de tardar.

Estabelecerei em Sião a salvação e darei a Israel a minha glória.

47 Lamentação sobre a Babilônia

1Desce e assenta-te no pó, virgem, filha da Babilônia, senta-te na terra — já não tens trono —, filha dos caldeus, porque nunca mais te chamarão meiga e delicada. 2Toma da mó e mói a farinha; tira o teu véu, ergue a cauda da tua veste e descobre as tuas pernas, atravessa os rios. 3Apareça a tua nudez, seja vista a tua vergonha; eu tomo vingança de ti: ninguém se oporá a isto. 4O nosso redentor — Iahweh dos Exércitos é o seu nome —, o Santo de Israel, disse:5Senta-te em silêncio, refugia-te nas trevas, filha dos caldeus, porque nunca mais tornarão a chamar-te senhora dos reinos. 6Eu estava irritado contra o meu povo, reduzi a minha herança à humilhação, entreguei-a nas tuas mãos, mas tu não usaste de compaixão para com ela: até sobre os velhos impuseste o duro peso do teu jugo. 7Certamente dizias: "Por todo o sempre hei de ser senhora". Estas coisas não puseste no teu coração, não te preocupaste com o que viria depois. 8Ouve isto, agora, ó voluptuosa! Tu que te sentas despreocupada e dizes no teu coração: "Eu sou, e fora de mim não há nada! Não me tornarei viúva, nem ficarei desfilhada!" 9Pois bem, justamente estas duas desgraças te sobrevirão, de repente em um só dia. Sim, desfilhamento e viuvez te sobrevirão repentinamente, apesar dos teus inúmeros sortilégios, apesar do poder dos teus encantamentos. 10Puseste a tua confiança na tua maldade e disseste: "Não há quem me veja." A tua sabedoria e o teu conhecimento é o que te transtornaram, e assim disseste no teu coração: "Eu sou, fora de mim não há nada." 11Uma desgraça te sobrevirá, tu não saberás como conjurá-la; uma ruína se desencadeará sobre ti e tu não poderás afastá-la. Repentinamente virá sobre ti a calamidade, sem que o saibas. 12Persiste, pois, nos teus encantamentos e na multidão dos teus sortilégios, com os quais te fatigaste desde a tua juventude. Talvez consigas tirar deles algum proveito, talvez consigas inspirar medo. 13Estás cansada de tuas inúmeras consultas; apresentem-se, pois, e te salvem aqueles que praticam a astrologia, que observam as estrelas, que te dão a conhecer de mês em mês o que há de sobrevir-te.

14Eles são como o restolho, o fogo os queimará; não conseguirão salvar a sua vida do poder das chamas, pois não se tratará de um braseiro próprio para aquentar-se, ou de um fogo próprio para sentar-se junto dele! 15Tais serão os teus adivinhos, com os quais te fatigaste desde a tua juventude: todos eles se desgarraram do seu caminho, nenhum conseguiu salvar-te.

48 Iahweh tinha predito tudo

1Ouvi isto vós, casa de Jacó, vós que sois chamados pelo nome de Israel que
brotastes das águas de Judá, que jurais pelo nome de Iahweh, que invocais o
Deus de Israel, mas não com fidelidade e com justiça. 2Com efeito, o seu
nome, eles o derivam da cidade santa, apóiam-se sobre o Deus de Israel —
Iahweh dos Exércitos é o seu nome —. 3As coisas antigas, proclamei-as há
muito tempo; elas saíram da minha boca, eu as proclamei, de repente passei à
ação e elas se realizaram. 4Porque eu sabia que tu és obstinado, que o
músculo do teu pescoço é de ferro, e que a tua testa é de bronze. 5Eu to
anunciei há muito, proclamei-o antes que acontecesse, para que não
dissesses: "O meu ídolo fez estas coisas, a minha imagem esculpida ou a
minha imagem fundida o determinaram." 6Ouviste e viste tudo isto, e vós,
não haveis de anunciá-lo? Desde agora te faço ouvir coisas novas, coisas
ocultas, que não conhecias. 7Foram criadas agora, e não em tempos antigos,
até o dia de hoje nada tinhas ouvido a respeito delas, para que não dissesses:
"Ora, isto eu já sabia." 8Mas tu não só não tinhas ouvido; antes, também não
o sabias; há muito que os teus ouvidos não estavam atentos. Com efeito, eu
sabia que agias com muita perfídia e que desde o berço te chamavam rebelde.
9Mas por causa do meu nome retardo a minha ira, por causa da minha honra
procuro conter-me, a fim de não exterminar-te. 10Vê que te comprei, mas não
por dinheiro, escolhi-te quando estavas no cadinho da aflição. 11Por causa de
mim mesmo, só de mim mesmo, é que vou agir; com efeito, como haveria de
ser profanado o meu nome? A minha glória, não a darei a outrem.

Iahweh escolheu Ciro

12Ouve-me, Jacó, Israel, a quem chamei, eu sou; sou o primeiro e sou
também o último.

13A minha mão fundou a terra, a minha destra estendeu os céus; eu chamo-os
e todos juntos se apresentam. 14Reuni-vos todos e ouvi: quem dentre vós
anunciou estas coisas?

Iahweh o ama; ele realizará aquilo que lhe apraz a respeito da Babilônia e da
raça dos caldeus. 15Eu, eu é que lhe falei, sim, eu o chamei, eu o trouxe; eis
por que o seu empreendimento se cobrirá de êxito.

O destino de Israel 16Chegai-vos a mim e ouvi isto:desde o princípio não
vos falei às escondidas, quando estas coisas aconteceram eu estava lá, e agora

o Senhor Iahweh me enviou com o seu espírito. 17Assim diz Iahweh, o teu redentor, o Santo de Israel: Eu sou Iahweh teu Deus, aquele que te ensina para o teu bem, aquele que te conduz pelo caminho que deves trilhar. 18Se ao menos tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então a tua paz seria como um rio e a lua justiça como as ondas do mar.

19A tua raça seria como a areia; os que saíram das tuas entranhas, como os seus grãos! O

seu nome não seria cortado nem extirpado diante de mim;

O fim do Exílio

20Saí da Babilônia, fugi dentre os caldeus, com voz de júbilo anunciai, proclamai isto, espalhai-o até os confins da terra. Dizei: Iahweh redimiu o seu servo Jacó. 21Ides não tiveram sede quando os conduziu pelo deserto, porque ele fez brotar água da rocha para seu uso, fendeu a rocha e a água jorrou. 22Mas para os maus não há paz, diz Iahweh.

49 Segundo canto do Servo

1Ilhas, ouvi-me! Povos distantes, prestai atenção! Desde o seio materno Iahweh me chamou, desde o ventre de minha mãe pronunciou o meu nome. 2De minha boca fez uma espada cortante, abrigou-me na sombra da sua mão; fez de mim uma seta afiada, escondeu-me na sua aljava. 3Disse-me: "Tu és meu servo, Israel,em quem me gloriarei."

4Mas eu disse: "Foi em vão que me fatiguei, debalde, inutilmente, gastei as minhas forças." E no entanto o meu direito está com Iahweh, o meu salário está com o meu Deus. 5Mas agora disse Iahweh, aquele que me modelou desde o ventre materno para ser seu servo, para reconduzir Jacó a ele, para que a ele se reúna Israel; assim serei glorificado aos olhos de Iahweh, meu Deus será a minha força! 6Sim, ele disse: "Pouca coisa é que sejas o meu servo para restaurares as tribos de Jacó e reconduzires os sobreviventes de Israel. Também te estabeleci como luz das nações, a fim de que a minha salvação chegue até as extremidades da terra." 7Assim diz Iahweh, o redentor de Israel, o seu Santo, àquele cuja alma é desprezada, vilipendiada pela nação, ao servo dos tiranos: reis o verão e se erguerão, príncipes o verão e se

prostrarão, por causa de Iahweh, que é fiel, do Santo de Israel, que te escolheu.

A alegria da volta

8Assim diz Iahweh: No tempo do meu favor te respondi, no dia da salvação te socorri.

Modelei-te e te pus por aliança do povo a fim de restaurar a terra, a fim de redistribuir as propriedades devastadas, 9a fim de dizer aos cativos: "Saí", aos que estão nas trevas: "Aparecei." Eles apascentarão junto aos caminhos, sobre todos os montes escalvados encontrarão pastagem. 10Não terão fome nem sede, a canícula e o sol não os molestarão, porque aquele que se compadece deles os guiará, conduzi-los-á aos mananciais. 11De todos os meus montes farei caminhos, as minhas estradas serão elevadas. 12Ei-los que vêm de longe, uns do norte e do ocidente, outros da terra de Sinim. 13Ó céus, dai gritos de alegria, ó terra, regozija-te, os montes rompam em alegres cantos, pois Iahweh consolou o seu povo, ele se compadece dos seus aflitos.14Sião dizia: "Iahweh me abandonou; o Senhor se esqueceu de mim." 15Por acaso uma mulher se esquecerá da sua criancinha de peito? Não se compadecerá ela do filho do seu ventre? Ainda que as mulheres se esquecessem eu não me esqueceria de ti. 16Eis que te gravei nas palmas da minha mão, os teus muros estão continuamente diante de mim. 17Os teus reedificadores se apressam, os que te arrasaram e te devastaram vão-se embora. 18Levanta os olhos em torno e vê: todos se reúnem e vêm a ti. Por minha vida, oráculo de Iahweh, todos eles são como um adorno com que te cobres, tu te cingirás deles como uma noiva. 19Com efeito, tuas ruínas, teus escombros, tua terra desolada são agora estreitos demais para os teus habitantes, e os teus devoradores estão longe. 20Os teus filhos, de que estavas privada, ainda dirão aos teus ouvidos: "O espaço é muito estreito para mim, arranja-me lugar para que eu tenha onde morar." 21Então dirás no teu coração: "Quem me deu à luz todos estes? Pois que eu estava desfilhada e estéril, exilada e rejeitada! Estes, quem os criou? Eu tinha sido deixada só. Onde, então, estavam estes?" 22Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que levantarei a minha mão para as nações, darei um sinal aos povos e eles trarão os teus filhos nos seus braços, as tuas filhas serão carregadas nos seus ombros.

23Reis serão os teus tutores, as suas princesas serão as tuas amas-de-leite.

Prostrar-se-ão diante de ti com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés.
Então saberás que eu sou Iahweh: aqueles que esperam em mim não ficarão
confundidos. 24Por acaso pode alguém arrancar ao valente a sua presa? Pode
alguém libertar o prisioneiro de um tirano? 25Pois bem, assim diz Iahweh:
Sim, o prisioneiro será arrancado ao valente, e a presa do tirano será libertada
Eu mesmo contenderei com aqueles que contendem contigo; eu mesmo trarei
a salvação aos teus filhos. 26Obrigarei os teus opressores a comerem a sua
própria carne! Eles embriagar-se-ão com o seu sangue como com vinho novo.
E toda carne saberá que eu, Iahweh, sou o teu salvador, e o teu redentor, o
Poderoso de Jacó.

50 A punição de Israel

1Assim diz Iahweh: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe pela qual eu
a repudiei?

Ou ainda: A qual dos meus credores vos vendi? Antes, pelas vossas
transgressões é que fostes vendidos; pelas vossas maldades é que a vossa mãe
foi repudiada. 2Por que vim e não havia ninguém? Por que chamei e ninguém
respondeu? Por acaso a minha mão é muito curta para resgatar? Ou não tenho
força para libertar? É sabido que, com uma ameaça, seco o mar, reduzo os
rios a um deserto. Os seus peixes se deterioram por falta de água, eles
morrem de sede. 3Revisto os céus de negrume e dou-lhes saco como veste.

Terceiro canto do Servo

4O Senhor Iahweh me deu uma língua de discípulo para que eu soubesse
trazer ao cansado uma palavra de conforto. De manhã em manhã ele me
desperta, sim, desperta o meu ouvido para que eu ouça como os discípulos.
5O Senhor Iahweh abriu-me os ouvidos e eu não fui rebelde, não recuei.
6Ofereci o dorso aos que me feriam e as faces aos que me arrancavam os fios
da barba; não ocultei o rosto às injúrias e aos escarros.7O

Senhor Iahweh virá em meu socorro, eis porque não me sinto humilhado, eis
porque fiz do meu rosto uma pederneira e tenho a certeza de que não ficarei
confundido. 8Perto está aquele que defende a minha causa. Quem ousará
mover ação contra mim?

Compareçamos juntos! Quem é meu adversário? Ele que se apresente! 9É o Senhor Iahweh que me socorrerá, quem será aquele que me condenará? Certamente todos eles se desgastarão como uma veste: a traça os devorará. 10Quem dentre vós teme a Iahweh e ouve a voz do seu servo? Aquele que tem caminhado nas trevas, sem nenhuma luz, ponha a sua confiança nó nome de Iahweh,a tome como arrimo o seu Deus. 11Mas todos vós que acendeis um fogo, que vos munis de setas incendiárias, atirai-vos às chamas do vosso fogo e às setas que acendestes. Por minha mão isto vos há de sobrevir: deitar-vos-eis no meio dos tormentos.

51 Eleição e bênção de Israel 1Ouvi-me, vós, que estais à procura da justiça vós, que buscais a Iahweh. Olhai para a rocha da qual fostes talhados, para a cova de que fostes extraídos. 2Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, aquela que vos deu à luz. Ele estava só quando o chamei, mas eu o abençoei e o multipliquei. 3Iahweh consolou Sião, consolou todas as suas ruínas; ele transformará o seu deserto em um Éden e as suas estepes em um jardim de Iahweh. Nela se encontrarão gozo e alegria, cânticos de ações de graças e som de música.

O Reino da justiça de Deus

4Atende-me, povo meu, dá-me ouvidos, gente minha! Porque de mim sairá uma lei, farei brilhar o meu direito como uma luz entre os povos. 5Breve chegará a minha justiça, surgirá a minha salvação. O meu braço executará o julgamento sobre os povos. Em mim as ilhas esperarão, na proteção do meu braço porão a sua confiança. 6Erguei ao céu os vossos olhos, olhai para a terra cá em baixo, porque os céus se desfarão como a fumaça, e a terra se desgastará como uma veste; os seus habitantes perecerão como mosquitos; mas a minha salvação será eterna e a minha justiça não terá fim. 7Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, povo que tens a minha lei no coração. Não temais a injúria dos homens; não fiqueis apavorados com os seus insultos. 8Com efeito a traça os devorará como a um vestido; as larvas os devorarão como à lã, mas a minha justiça durará para sempre e a minha salvação de geração em geração.

O despertar de Iahweh

9Desperta, desperta! Mune-te de força, ó braço de Iahweh! Desperta como

nos dias antigos, nas gerações de outrora. Por acaso não és tu aquele que despedaçou Raab, que trespassou o dragão? 10Não és tu aquele que secou o mar, as águas do Grande Abismo?

E fez do fundo do mar um caminho, a fim de que os resgatados passassem? 11Assim voltarão os que foram libertados por Iahweh, chegarão a Sião gritando de alegria, trazendo consigo uma alegria eterna; o gozo e a alegria os acompanharão, a dor e os gemidos cessarão.

Iahweh, o consolador 12Eu, eu mesmo sou aquele que te consola; quem te julgas tu para teres medo do homem, que há de morrer, do filho do homem, cujo destino é o da erva?

13E te esqueces de Iahweh, aquele que te criou, aquele que estendeu os céus e fundou a terra? Tens vivido apavorado o tempo todo diante da cólera do opressor, enquanto ele estava armado para destruir-te; mas onde está agora a cólera do opressor? 14Aquele que estava em cadeias logo será solto, ele não descerá morto à cova, nem terá falta de pão.

15Eu sou Iahweh teu Deus, que agito o mar e as suas ondas se tornam tumultuosas; Iahweh dos Exércitos é o meu nome. 16Pus as minhas palavras na tua boca, na sombra da minha mão te escondi, para estender os céus e fundar a terra, para dizer a Sião: "Tu és o meu povo."

O despertar de Jerusalém

17Desperta, desperta, levanta-te! Jerusalém, tu que da mão de Iahweh bebeste a taça da sua ira, foi um cálice, uma taça de vertigem, que bebeste e esvaziaste. 18Dentre todos os filhos que deu à luz, não há nenhum que a conduza; nenhum que a tome pela mão, dentre todos os filhos que criou. 19Esta dupla desgraça te sobreveio, quem se condoerá de ti? A devastação e a ruína, a fome e a espada; quem te consolará? 20Os teus filhos jazem desmaiados nos cantos de todas as ruas, como o antílope apanhado na rede, atingidos em cheio pela cólera de Iahweh, pela repreensão do teu Deus. 21Assim, ouve isto, ó infeliz, que estás embriagada, mas não de vinho: 22Eis o que diz o teu Senhor Iahweh, o teu Deus, o que pleiteia a causa do seu povo: Certamente vou tirar das tuas mãos a taça da vertigem, isto é, o cálice, a taça da minha cólera. Tu não tornarás a bebê-

la jamais. 23Antes, pô-la-ei na mão dos teus opressores, daqueles que te diziam: Deita-te, para que passemos por cima de ti! Assim fazias das tuas costas um chão batido, uma rua que serve de passagem aos transeuntes.

Libertação de Jerusalém

52 1Desperta, desperta, mune-te da tua força, ó Sião! Põe os teus vestidos de gala, ó Jerusalém, cidade santa, pois nunca mais tornarão a entrar em ti o incircunciso e o impuro. 2Sacode de ti o pó, levanta-te, Jerusalém cativa! Desatadas estão as cadeias do teu pescoço, filha de Sião cativa! 3Com efeito, assim diz Iahweh: Sem paga fostes vendidos, sem dinheiro haveis de ser resgatados, 4pois assim diz o Senhor Iahweh: Em tempos antigos foi ao Egito que meu povo desceu e peregrinou ali. Mais tarde a Assíria o oprimiu. 5Mas agora que tenho a fazer aqui? — oráculo de Iahweh — porque o meu povo foi levado sem paga, os seus dominadores cantam vitória — oráculo de Iahweh — e continuamente, durante todo o tempo, o meu nome é vilipendiado. 6Por isto mesmo o meu povo conhecerá o meu nome, por isto mesmo ele saberá, naquele dia, que eu sou o que diz: "Eis-me aqui."

Anúncio da salvação

7Como são belos, sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia a paz, do que proclama boas novas e anuncia a salvação, do que diz a Sião: "O teu Deus reina." 8Eis a voz das tuas sentinelas; ei-las que levantam a voz, juntas lançam gritos de alegria, porque com os seus próprios olhos vêem a Iahweh que volta a Sião. 9Regozijai-vos, juntas lançai gritos de alegria, ó ruínas de Jerusalém!Porque Iahweh consolou o seu povo, ele redimiu Jerusalém. 10Iahweh descobriu o seu braço santo aos olhos de todas as nações, e todas as extremidades da terra viram a salvação do nosso Deus. 11Ide-vos! Ide-vos! Saí daqui! Não toqueis nada do que seja impuro, saí do meio dela, purificai-vos, vós os que levais os utensílios de Iahweh. 12Mas não haveis de sair apressadamente, não deveis partir como fugitivos, porque Iahweh irá à vossa frente, o Deus de Israel será a vossa retaguarda.

Quarto canto do Servo

13Eis que o meu Servo há de prosperar, ele se elevará, será exaltado, será posto nas alturas. 14Exatamente como multidões ficaram pasmadas à vista

dele — tão desfigurado estava o seu aspecto e a sua forma não parecia a de um homem — 15assim agora nações numerosas ficarão estupefactas a seu respeito, reis permanecerão silenciosos, ao verem coisas que não lhes haviam sido contadas e ao tomarem consciência de coisas que não tinham ouvido.

53 1Quem creu naquilo que ouvimos, e a quem se revelou o braço de Iahweh? 2Ele cresceu diante dele como um renovo, como raiz que brota de uma terra seca; não tinha beleza nem esplendor que pudesse atrair o nosso olhar, nem formosura capaz de nos deleitar. 3Era desprezado e abandonado pelos homens, um homem sujeito à dor, familiarizado com a enfermidade, como uma pessoa de quem todos escondem o rosto; desprezado, não fazíamos caso nenhum dele. 4E no entanto, eram as nossas enfermidades que ele levava sobre si, as nossas dores que ele carregava. Mas nós o tínhamos como vítima do castigo, ferido por Deus e humilhado. 5Mas ele foi trespassado por causa das nossas transgressões, esmagado em virtude das nossas iniqüidades. O castigo que havia de trazer-nos a paz, caiu sobre ele, sim, por suas feridas fomos curados. 6Todos nós como ovelhas, andávamos errantes, seguindo cada um o seu próprio caminho, mas Iahweh fez cair sobre ele a iniqüidade de todos nós.

7Foi maltratado, mas livremente humilhou-se e não abriu a boca, como um cordeiro conduzido ao matadouro; como uma ovelha que permanece muda na presença dos seus tosquiadores ele não abriu a boca. 8Após detenção e julgamento, foi preso. Dentre os seus contemporâneos, quem se preocupou com o fato de ter ele sido cortado da terra dos vivos, de ter sido ferido pela transgressão do seu povo? 9Deram-lhe sepultura com os ímpios, o seu túmulo está com os ricos,se bem que não tivesse praticado violência nem tivesse havido engano em sua boca. 10Mas Iahweh quis feri-lo, submetê-lo à enfermidade. Mas, se ele oferece a sua vida como sacrifício pelo pecado, certamente verá uma descendência, prolongará os seus dias, e por meio dele o desígnio de Deus há de triunfar. 11Após o trabalho fatigante da sua alma ele verá a luz e se fartará. Pelo seu conhecimento, o justo, meu Servo, justificará a muitos e levará sobre si as suas transgressões. 12Eis por que lhe darei um quinhão entre as multidões; com os fortes repartirá os despojos, visto que entregou a sua alma à morte e foi contado com os transgressores, mas na verdade levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores fez intercessão.

54 A compensação de Jerusalém

1Entoa alegre canto, ó estéril, que não deste à luz; ergue gritos de alegria,
exulta, tu que não sentiste as dores de parto, porque mais numerosos são os
filhos da abandonada do que os filhos de uma esposa, diz Iahweh. Alarga o
espaço da tua tenda, estende as cortinas das tuas moradas, não te detenhas,
alonga as cordas, reforça as estacas, 3pois hás de transbordar para a direita e
para a esquerda, a tua descendência se apoderará de outras terras e repovoará
cidades abandonadas. 4Não temas, porque não tornarás a ficar envergonhada;
não te sintas humilhada, porque não ficarás confundida. Com efeito, hás de
esquecer a condição vergonhosa da tua mocidade, não tornarás a lembrar o
opróbrio da tua viuvez, 5porque o teu esposo será o teu criador, Iahweh dos
Exércitos é o seu nome. O Santo de Israel é o teu redentor, ele se chama o
Deus de toda a terra. 6Como a uma esposa abandonada e acabrunhada,
Iahweh te chamou; como à mulher da sua mocidade, que teria sido repudiada,
diz o teu Deus. 7Por um pouco de tempo te abandonei, mas agora com grande
compaixão torno a recolher-te. 8Em um momento de cólera escondi de ti o
meu rosto, mas logo me compadeci de ti, levado por um amor eterno, diz
Iahweh, o teu redentor. 9Como nos dias de Noé, quando jurei que as águas de
Noé nunca mais inundariam a terra, do mesmo modo juro agora que nunca
mais me encolerizarei contra ti, que não mais te ameaçarei. 10Os montes
podem mudar de lugar e as colinas podem abalar-se, mas o meu amor não
mudará, a minha aliança de paz não será abalada, diz Iahweh, aquele que se
compadece de ti.

A nova Jerusalém

11Ó aflita, batida de tempestades, desconsolada, certamente vou revestir de
carbúnculo as tuas pedras, vou estabelecer os teus alicerces sobre a safira.
12Farei de rubi as tuas ameias e de berilo as tuas portas, de pedras preciosas
todas as tuas muralhas. 13Todos os teus filhos serão discípulos de Iahweh;
grande será a paz dos teus filhos. 14Serás edificada sobre a justiça; livre da
opressão, nada terás a temer; estarás livre do terror; com efeito, ele não te
atingirá. 15Se fores atacada, não será com o meu consentimento: aquele que
te atacar, cairá nas tuas mãos. 16Sabe que fui eu quem criou o ferreiro, que
sopra as brasas no fogo e tira delas o instrumento para o seu uso; também fui
eu quem criou o exterminador, com a sua função de criar ruínas. 17Nenhum

instrumento forjado contra ti terá êxito. Toda língua que se levantar contra ti em julgamento tu a provarás culpada. Tal será a sorte dos servos de Iahweh, a justiça que de mim obterão. Oráculo de Iahweh.

55 Convite final

1Ah! todos que tendes sede, vinde à água. Vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; comprai, sem dinheiro e sem pagar, vinho e leite. 2Por que gastais dinheiro com aquilo que não é pão, e o produto do vosso trabalho com aquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me com toda atenção e comei o que é bom; haveis de deleitar-vos com manjares revigorantes. 3Escutai-me e vinde a mim, ouvi-me e haveis de viver. Farei convosco uma aliança eterna, assegurando-vos as graças prometidas a Davi. 4Com efeito, eu o pus como testemunha aos povos, como regente e comandante de povos.

5Assim, tu chamarás por uma nação que não conheces, sim, uma nação que não te conhece acorrerá a ti, por causa de Iahweh teu Deus, à busca do Santo de Israel, porque ele te cobriu de esplendor. 6Procurai a Iahweh enquanto pode ser achado, invocai-o enquanto está perto. 7Abandone o ímpio o seu caminho, e o homem mau os seus pensamentos, e volte para Iahweh, pois terá compaixão dele, e para o nosso Deus, porque é rico em perdão. 8Com efeito, os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, e os vossos caminhos não são os meus caminhos, oráculo de Iahweh.

9Quanto os céus estão acima da terra, tanto os meus caminhos estão acima dos vossos caminhos, e os meus pensamentos acima dos vossos pensamentos. 10Como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam, sem terem regado a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, dando semente ao semeador e pão ao que come, 11tal ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não torna a mim sem fruto; antes, ela cumpre a minha vontade e assegura o êxito da missão para a qual a enviei.

Conclusão

12Haveis de sair com alegria e em paz sereis reconduzidos. Na vossa presença, montes e outeiros romperão em canto, e todas as árvores do campo baterão palmas. 13Em lugar do espinheiro crescerá o zimbro, em lugar da urtiga crescerá o mirto; isto trará renome a Iahweh e um sinal eterno, que

nunca será extirpado.

III. Terceira parte do livro de Isaías

56 Promessa aos estrangeiros

1Assim diz Iahweh: Observai o direito e praticai a justiça, porque a minha
salvação está prestes a chegar e a minha justiça, a manifestar-se. 2Bem-
aventurado o homem que assim procede, o filho de homem que nisto se
firma, que guarda o sábado e não o profana e que guarda sua mão de praticar
o mal. 3Não diga o estrangeiro que se entregou a Iahweh: "Naturalmente
Iahweh vai excluir-me do seu povo", nem diga o eunuco: "Não há dúvida, eu
não passo de uma árvore seca", 4pois assim diz Iahweh aos eunucos que
guardam os meus sábados e optam por aquilo que é a minha vontade,
permanecendo fiéis à minha aliança: 5Hei de dar-lhes, na minha casa e dentro
dos meus muros, um monumento e um nome mais preciosos do que teriam
com filhos e filhas; hei de dar-lhes um nome eterno, que não será extirpado.
6E quanto aos estrangeiros que se entregaram a Iahweh para servi-lo, sim,
para amar o nome de Iahweh e tornarem-se servos seus, a saber, todos os que
se abstêm de profanar o sábado e que se mantêm fiéis à minha aliança, 7trá-
los-ei ao meu monte santo e os cobrirei de alegria na minha casa de oração.
Os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão bem aceitos no meu altar.

Com efeito, a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.
8Oráculo do Senhor Iahweh, que reúne os dispersos de Israel: Reunirei ainda
outros àqueles que já foram reunidos. 9Vós, todos os animais do campo,
vinde refestelar-vos, e todos vós, animais do bosque.

Indignidade dos chefes

10Todas as sentinelas são cegas, nada percebem; todas elas são uns cães
mudos, incapazes de latir; vivem a resfolegar deitados, gostam de dormir.
11Os cães são vorazes: desconhecem a saciedade; são pastores incapazes de
compreender. Todos seguem o seu próprio caminho: cada um deles, até o
último, volta-se para o seu interesse, dizendo: 12"Vinde, vou buscar vinho,
embriaguemo-nos com bebida forte; amanhã será como hoje, um dia
incomparavelmente grandioso!"

57 1O justo perece e ninguém se incomoda, os homens piedosos são ceifados,
sem que ninguém tome conhecimento.Sim, o justo foi ceifado, vitima da
maldade, 2mas ele alcançará a paz: os que trilham o caminho reto repousarão
no seu leito.

Contra a idolatria 3Quanto a vós, filhos de feiticeira, chegai-vos aqui,
geração adúltera, que te prostituíste! 4De quem zombais? Para quem estais
fazendo caretas e mostrando a língua? Porventura não sois filhos da revolta,
estirpe da mentira? 5Vós que vos deixais inflamar pela incontinência sob os
terebintos, debaixo de toda árvore verdejante, que imolais crianças junto às
torrentes e sob as fendas das rochas.6As pedras lisas da correnteza são a tua
porção; são elas que te cabem por sorte. Foi a elas que fizeste libações, que
ofereceste oblações. Devo eu satisfazer-me com isto? 7Sobre um monte alto e
elevado puseste o teu leito: ali subiste para oferecer sacrifícios. 8Atrás da
porta e das ombreiras puseste o teu memorial. Longe de mim te descobriste,
subiste ao teu leito, alargaste-o. Praticaste o teu comércio com aqueles cujo
leito te atraía, enquanto contemplavas o monumento. 9Procuraste Melec com
dádivas de óleo, prodigalizaste os teus ungüentos; enviaste para longe os teus
mensageiros, fizeste-os descer até o Xeol.

10De tanto andar ficaste cansada, mas nem por isto disseste: "Isto é de
desanimar!"

Recuperaste o vigor da tua mão, eis por que não baqueaste. 11De quem
tiveste receio ou medo, pois que mentiste e não te lembraste de mim, nem te
preocupaste comigo? Por acaso não estava eu silencioso há muito tempo, e
por isto não me tinhas medo? 12Vou anunciar essa tua justiça e as tuas obras,
mas certamente isto nada te aproveitará.

13Quando clamares para que te livrem aqueles que estão junto de ti, o vento
os arrebatará a todos, um sopro os levará embora, mas aquele que põe a sua
confiança em mim herdará a terra, possuirá o meu santo monte.

A salvação para os fracos

14Então se dirá: Aterrai, aterrai, abri um caminho, removei os tropeços do
caminho do meu povo, 15porque assim diz aquele que está nas alturas, em
lugar excelso, que habita a eternidade e cujo nome é santo: "Eu habito em

lugar alto e santo, mas estou junto ao abatido e humilde, a fim de animar o espírito dos humildes, a fim de animar os corações abatidos. 16Com efeito, não contenderei para sempre, nem estarei perpetuamente encolerizado, pois à minha presença desfaleceria o espírito, a alma que eu criei. 17Estive encolerizado contra a sua iniqüidade, contra a sua cobiça, enquanto me escondia e conservei a minha ira, feri-o, enquanto ele se desviou pelo caminho da sua predileção.

18Vi o seu caminho e o curarei, conduzi-los-eis, prodigalizar-lhes-ei consolação, a. ele e aos seus enlutados. 19Farei brotar o louvor dos seus lábios: "Paz! Paz ao que está longe e ao que está perto, diz Iahweh, eu o curarei." 20Mas os ímpios são como um mar agitado que não pode acalmar-se, cujas águas revolvem sargaço e lodo. 21"Para os ímpios não há paz", diz o meu Deus.

58 O jejum que agrada a Deus. 1Grita a plenos pulmões, não te contenhas, levanta a tua voz como uma trombeta e faze ver ao meu povo a sua transgressão, à casa de Jacó o seu pecado. 2E no entanto eles me buscam todos os dias, mostram interesse em conhecer os meus caminhos como se fossem uma nação que pratica a justiça, que não abandona o direito estabelecido pelo seu Deus. Pedem-me leis justas, mostram interesse em estar junto de Deus! 3E perguntam: "Por que temos jejuado e tu não o vês? Temos mortificado as nossas almas e tu não tomas conhecimento disso?' A razão está em que, no dia mesmo do vosso jejum, correis atrás dos vossos negócios e explorais os vossos trabalhadores; 4a razão está em que jejuais para entregar-vos a contendas e rixas, para ferirdes com punho perverso. Não continueis a jejuar como agora, se quereis que a vossa voz seja ouvida nas alturas! 5Por acaso é este o jejum que escolhi, um dia em que o homem mortifique a sua alma? Por acaso a esse inclinar de cabeça como um junco, a esse fazer a cama sobre pano de saco e cinza, acaso é a isso que chamas jejum e dia agradável a Iahweh? 6Por acaso não consiste nisto o jejum que escolhi: em romper os grilhões da iniqüidade, em soltar as ataduras do jugo e pôr em liberdade os oprimidos e despedaçar todo o jugo? 7Não consiste em repartires o teu pão com o faminto, em recolheres em tua casa os pobres desabrigados, em vestires aquele que vês nu e em não te esconderes daquele que é tua carne? 8Se fizeres isto, a tua luz romperá como a aurora, a cura das tuas feridas se operará rapidamente, a tua justiça irá à tua frente e a glória de

Iahweh irá à tua retaguarda. 9Então clamarás e Iahweh responderá, clamarás por socorro e ele dirá:"Eis-me aqui!" Isto, se afastares do meio de ti o jugo, o gesto ameaçador e a linguagem iníqua; 10se tu te privares para o faminto, e se tu saciares o oprimido, a tua luz brilhará nas trevas, a escuridão será para ti como a claridade do meio-dia. 11Iahweh será o teu guia continuamente e te assegurará a fartura, mesmo em terra árida; ele revigorará os teus ossos, e tu serás como um jardim regado, como uma fonte borbulhante cujas águas nunca faltam. 12Os teus escombros antigos serão reconstruídos; reerguerás os alicerces dos tempos passados e serás chamado Reparador de brechas, Restaurador de estradas, para que se possa habitar.

O sábado

13Se te abstiveres de violar o sábado, de cuidar dos teus negócios, chamando ao sábado "deleitoso" e "venerável" ao dia santo de Iahweh, se o honrares, abstendo-te de viagens, de correres atrás dos teus negócios, de fazeres planos, 14então te deleitarás em Iahweh, e eu te farei levar em triunfo sobre as alturas da terra, nutrir-te-ei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca de Iahweh o falou.

59 Salmo de penitência

1Não, a mão de Iahweh não é muito curta para salvar, nem o seu ouvido tão duro que não possa ouvir. 2Antes, foram as vossas iniqüidades que criaram um abismo entre vós e o vosso Deus. Por causa dos vossos pecados ele escondeu de vós o seu rosto, para não vos ouvir. 3Com efeito, as vossas mãos estão manchadas de sangue e os vossos dedos, de iniqüidade; e os vossos lábios falam mentira e a vossa língua profere maldade. 4Não há quem acuse com justiça, não há quem mova uma causa com lealdade. Todos põem a sua confiança em coisas vãs e pronunciam falsidade, concebem trabalheira e dão à luz iniqüidade. 5Chocam ovos de víbora e tecem teias de aranha. Aquele que lhes come os ovos morre; esmagados, sai deles uma serpente, 6as suas teias não darão um vestido, não poderão vestir-se do seu próprio trabalho; os seus trabalhos são trabalhos iníquos, ações violentas estão nas suas mãos. 7Os seus pés correm após o mal; eles apressam-se a derramar sangue inocente. Os seus pensamentos são pensamentos iníquos: ruína e devastação estão nas suas veredas. 8Não conhecem o caminho da paz, não há julgamento reto nos seus trilhos; fazem para si sendas tortuosas, todo aquele que por elas

caminha não conhece a paz. 9Por isto o julgamento reto está longe de nós; a justiça não está ao nosso alcance. Esperávamos a luz, e o que veio foram trevas; a claridade, e, no entanto, caminhamos na escuridão. 10Como cegos que andam a apalpar um muro, sim, como os que não têm olhos, andamos às apalpadelas. Tropeçamos ao meio-dia como se fosse no crepúsculo; somos como mortos entre pessoas sadias. 11Todos rugimos como ursos, vivemos a gemer como pombas; esperamos o direito, e nada! a salvação, mas ela ficou distante! 12Porque são numerosas nossas trangressões contra ti, e os nossos pecados testificam contra nós. Com efeito, as nossas transgressões nos estão presentes; conhecemos as nossas iniqüidades: 13rebelar-nos, negar a Iahweh, afastar-nos do nosso Deus; proferir violência e revolta, conceber e meditar a mentira. 14O direito foi expelido, mantém-se a justiça a distância, porque a verdade estrebuchou na praça e a retidão não pode apresentar-se. 15Com isto a verdade ausentou-se e aquele que renuncia ao mal ficou despojado. Iahweh viu e lhe pareceu mau que não houvesse direito. 16Viu que não havia ninguém, espantou-se de que ninguém interviesse. Então o seu próprio braço veio em seu socorro, a sua justiça o sustentou. 17Vestiu-se da justiça como de uma couraça, pôs na cabeça o capacete da salvação, cobriu-se de vestes de vingança — como de uma túnica —, vestiu-se de zelo como de uma capa. 18Conforme as obras de cada um, tal a recompensa; para os adversários a ira, para os inimigos o castigo merecido; às ilhas recompensará de acordo com as suas obras. 19Assim, desde o ocidente se temerá o nome de Iahweh e desde o oriente, a sua glória, pois ele virá como uma torrente impetuosa, conduzido pelo espírito de Iahweh. 20Virá um redentor a Sião, aos que se converterem da sua rebelião em Jacó. Oráculo de Iahweh.

Oráculo — 21Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz Iahweh, o meu espírito está sobre ti e as minhas palavras que pus na tua boca não se afastarão dela, nem da boca dos teus filhos, nem da boca dos filhos dos teus filhos, diz Iahweh, desde agora e para sempre.

60 Esplendor de Jerusalém

1Põe-te em pé, resplandece, porque a tua luz é chegada, a glória de Iahweh raia sobre ti.

2Com efeito, as trevas cobrem a terra, a escuridão envolve as nações, mas sobre ti levanta-se Iahweh e a sua glória aparece sobre ti. 3As nações

caminharão na tua luz, e os reis, no clarão do teu sol nascente. 4Ergue os olhos em torno e vê: todos eles se reúnem e vêm a ti. Os teus filhos vêm de longe, as tuas filhas são carregadas sobre as ancas.

5Então verás e ficarás radiante;o teu coração estremecerá e se dilatará, porque as riquezas do mar afluirão a ti, a ti virão os tesouros das nações. 6Uma horda de camelos te inundará, os camelinhos de Madiã e Efa; todos virão de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores de Iahweh. 7Todas as ovelhas de Cedar se reunirão em ti, os carneiros de Nabaiot estarão a teu serviço,subirão ao meu altar em sacrifício agradável, e cobrirei de esplendor a minha casa. 8Quem são estes que vêm deslizando como nuvens, como pombas de volta aos seus pombais? 9lim mim esperam as ilhas, os navios de Társis vêm à frente, trazendo os seus filhos de longe, com a sua prata e o seu ouro, por causa do nome de Iahweh teu Deus, por causa do Santo de Israel, pois ele te glorificou. 10Estrangeiros reedificarão os teus muros e os seus reis te servirão, pois que, se na minha cólera te feri, agora, na minha graça, me compadeci de ti. 11As tuas portas estarão sempre abertas, não se fecharão nem de dia nem de noite, a fim de que se traga a ti a riqueza das nações e os seus reis sejam conduzidos a ti. 12Com efeito, a nação e o reino que não te servirem perecerão, sim, essas nações serão reduzidas a uma ruína. 13A glória do Líbano virá a ti, o zimbro, o plátano e o cipreste, todos juntos, para inundarem de brilho o lugar do teu santuário, e assim glorificarei o lugar em que pisam os meus pés. 14Os filhos dos teus opressores se dirigirão a ti humildemente; prostrar-se-ão aos teus pés todos os que te desprezavam, e te chamarão "Cidade de Iahweh", "Sião do Santo de Israel." 15Em vez de seres abandonada e odiada, sem pessoa que passe pelo meio de ti, farei de ti um eterno motivo de orgulho, um motivo de alegria, de geração em geração. 16Sugarás o leite das nações, amamentar-te-ás das riquezas dos reis. E

saberás que sou eu, Iahweh, que te salvo, que o teu redentor é o Poderoso de Jacó. 17Em lugar de bronze, trarei ouro; em lugar de ferro, trarei prata; e em lugar de madeira, bronze; em lugar de pedra, ferro. Farei da Paz a tua administradora, e da Justiça a tua autoridade suprema. 18Na tua terra não se tornará a falar em violência, nem em devastação e destruição nas tuas fronteiras. Aos teus muros chamarás "Salvação" e às tuas portas "Louvor". 19Não terás mais o sol como luz do dia, nem o clarão da lua te iluminará, porque Iahweh será a tua luz para sempre, e o teu Deus será o teu esplendor.

20O teu sol não voltará a pôr-se, e a tua lua não minguará, porque Iahweh te
servirá de luz eterna e os dias do teu luto cessarão. 21O teu povo, todo ele
constituído de justos, possuirá a terra para sempre, como um renovo de minha
própria plantação, como obra das minhas mãos, para a minha glória. 22O
menor deles chegará a mil, o mais fraco, a uma nação poderosa. Eu, Iahweh,
no tempo próprio apressarei a realização destas coisas.

61 Vocação de um profeta

1O espírito do Senhor Iahweh está sobre mim, porque Iahweh me ungiu;
enviou-me a anunciar a boa nova aos pobres, a curar os quebrantados de
coração e proclamar a liberdade aos cativos, a libertação aos que estão presos,
2a proclamar um ano aceitável a Iahweh e um dia de vingança do nosso
Deus,a fim de consolar todos os enlutados 3(a fim de pôr aos enlutados de
Sião...), a fim de dar-lhes um diadema em lugar de cinza e óleo de alegria em
lugar de luto, uma veste festiva em lugar de um espírito abatido.

Chamar-lhes-ão terebintos de justiça, plantação de Iahweh para a sua glória.
4Eles reedificarão as ruínas antigas, recuperarão as regiões despovoadas de
outrora; repararão as cidades devastadas, as regiões que ficaram despovoadas
por muitas gerações.

5Estrangeiros estarão aí para apascentar os vossos rebanhos; alienígenas
serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros. 6Quanto a vós, sereis
chamados sacerdotes de Iahweh; sereis chamados ministros do nosso Deus;
alimentar-vos-eis das riquezas das nações; haveis de suceder-lhes na sua
glória. 7Em lugar da vergonha que tendes sofrido, tereis porção dobrada; em
lugar de humilhação, tereis gritos de júbilo como vossa porção. Eis por que
terão porção dobrada em sua terra e gozarão de uma alegria eterna.

8Com efeito, eu, Iahweh, que amo o direito e detesto o roubo e a injustiça,
lhes darei fielmente a sua recompensa estabelecerei com eles uma aliança
eterna. 9A sua posteridade será conhecida entre as nações, sua descendência
no meio dos povos. Todos aqueles que os virem reconhecerão que eles são a
raça que Iahweh abençoou, ***Ação de graças*** 10Transbordo de alegria em
Iahweh, a minha alma se regozija no meu Deus, porque ele me vestiu com
vestes de salvação, cobriu-me com um manto de justiça, como um noivo que
se adorna com um diadema, como uma noiva que se enfeita com as suas

jóias, 11Com efeito, como a terra faz brotar a sua vegetação, e o jardim faz germinar as suas sementes, assim o Senhor Iahweh faz germinar a justiça e o louvor mi presença de todas as nações.

62 Esplendor de Jerusalém

1Por amor de Sião não me calarei, por amor de Jerusalém não descansarei, até que a sua justiça raie como um clarão e a sua salvação arda como uma tocha. 2Então as nações hão de contemplar a tua justiça, e todos os reis, a tua glória. Receberás um nome novo, que a boca de Iahweh enunciará. 3Serás uma coroa gloriosa nas mãos de Iahweh, um turbante real na palma do teu Deus. 4Já não te chamarão "Abandonada", nem chamarão à tua terra "Desolação". Antes, serás chamada "Meu prazer está nela", e tua terra, "Desposada". Com efeito, Iahweh terá prazer em ti e se desposará com a tua terra.

5Como um jovem desposa uma virgem, assim te desposará o teu edificador. Como a alegria do noivo pela sua noiva, tal será a alegria que o teu Deus sentirá em ti. 6Sobre os teus muros, ó Jerusalém, postei guardas; eles não se calarão nem de dia nem de noite.

Para vós, que vos lembrais de Iahweh, não há descanso. 7Não lhe concedais descanso enquanto ele não estabelecer firmemente Jerusalém e não fizer dela um objeto de louvor na terra. 8Iahweh jurou pela sua destra e pelo seu braço vigoroso: "Não tornarei a dar o teu trigo como alimento aos teus inimigos, nem os estrangeiros tornarão a beber do teu vinho, aquele com que tu te afadigaste. 9Antes, aqueles que ceifaram o trigo o comerão, louvando Iahweh, aqueles que fizeram a vindima beberão o vinho nos meus átrios sagrados"

Conclusão

10Passai, passai pelas portas, preparai um caminho para o meu povo; construí, construí a estrada, removei as pedras. Erguei um sinal para os povos. 11Certamente, Iahweh faz ouvir a sua voz até os confins da terra: dizei à filha de Sião: Eis que a tua salvação está chegando, eis com ele o seu salário: diante dele a sua recompensa. 12Eles serão chamados "O povo santo", "Os redimidos de Iahweh". Quanto a ti, serás chamada "Procurada",

"Cidade não abandonada".

63 O julgamento dos povos

1Quem é este que vem de Edom, de Bosra com vestes fulgurantes, que vem
majestoso no seu traje, marchando na plenitude do seu vigor? "Sou eu, que
promovo a justiça, que sou poderoso para salvar". 2— E por que essa cor
vermelha do teu traje? Por que as tuas vestes se parecem com as de alguém
que tenha pisado a uva no lagar? 3—Sozinho pisei a dorna; do meu povo
ninguém estava comigo. Pisei as uvas na minha ira, na minha cólera as
esmaguei. O seu sangue salpicou as minhas vestes; com isto sujei toda a
minha roupa. 4Com efeito, decidi-me por um dia de vingança: chegou o ano
da minha retribuição. 5Olhei, mas não havia ninguém para me ajudar! Eu
estava consternado, mas não havia quem me sustentasse! Contudo, o meu
braço veio em meu socorro e a minha cólera me sustentou. 6Na minha ira
calquei aos pés os povos, na minha cólera os despedacei e derramei por terra
o seu sangue.

Meditação sobre a história de Israel 7Hei de celebrar as graças de Iahweh,
os louvores de Iahweh, por tudo o que Iahweh fez por nós, por sua grande
bondade para com a casa de Israel, pelo que fez na sua compaixão, segundo a
grandeza do Senhor. 8Com efeito, ele disse: Sem dúvida, eles são o meu
povo, filhos que não hão de me trair; assim ele se fez o seu salvador. 9Em
todas as suas agruras, não foi um mensageiro ou um anjo, mas a sua própria
face que os salvou. No seu amor e na sua misericórdia, ele mesmo os
resgatou: ergueu-os e carregou-os, durante todo o tempo passado. 10Mas eles
se rebelaram e magoaram o seu Espírito santo. Foi então que ele se
transformou em seu inimigo e guerreou contra eles. 11Mas depois lembrou-se
dos tempos antigos, de Moisés, seu servo.Onde está aquele que os fez subir
do mar, o pastor do seu rebanho? Onde está aquele que pôs o seu Espírito
santo no seio do povo? 12Aquele que acompanhou a destra de Moisés com o
seu braço glorioso, que fendeu as águas diante deles, assegurando para si
mesmo um renome eterno; 13que os fez trilhar pelos abismos como o cavalo
trilha o deserto sem tropeçar; 14como o gado que desce para um vale, assim o
Espírito de Iahweh os conduziu para o repouso. Assim conduziste o teu povo,
fazendo para ti um nome glorioso. 15Olha desde o céu e vê, desde a tua
morada santa e gloriosa. Onde estão o teu zelo e o teu valor? O frêmito das

tuas entranhas e a tua compaixão para comigo se recolheram? 16Com efeito,
tu és o nosso pai. Ainda que Abraão não nos conhecesse e Israel não tomasse
conhecimento de nós, tu, Iahweh, és nosso pai, nosso redentor: tal é o teu
nome desde a antigüidade. 17Por que fazes com que nos desviemos dos teus
caminhos? Por que endureces os nossos corações para que não te temamos?
Volta, por amor dos teus servos e das tribos da tua herança. 18Por pouco
tempo o teu povo santo possuiu a sua herança; então os nossos inimigos
pisaram o teu santuário. 19Há muito que somos um povo sobre o qual não
exerces o teu domínio, sobre o qual não se invoca o teu nome. Oxalá que
fendesses o céu e descesses, diante da tua face os montes se abalariam; ***64***
1como o fogo faz arder os gravetos, como o fogo ferve a água — para dares a
conhecer o teu nome aos teus adversários; as nações tremeriam perante a tua
face no lazeres prodígios que não esperávamos. (Tu desceste: perante a tua
face os montes se abalaram.)3Desde os tempos antigos nunca se ouviu, nunca
se havia sabido, o olho não tinha visto um Deus que agisse em prol dos que
esperam nele, exceto a ti. 4Tu te chegaste àquele que, cheio de alegria,
pratica a justiça; aos que, seguindo pelos teus caminhos, se lembram de ti.
Sim, tu te irritaste contra nós e, com efeito, nós pecamos, mas havemos de
permanecer para sempre nos teus caminhos e assim seremos salvos.

5Todos nós éramos como pessoas impuras, e as nossas boas ações como um
pano imundo. Murchamos todos como folhas que secam, as nossas
transgressões nos levam como o vento. 6Não há ninguém que invoque o teu
nome, que se erga, firmando-se em ti, porque escondeste de nós a tua face e
nos abandonaste ao capricho das nossas transgressões, 7E no entanto,
Iahweh, tu és o nosso pai, nós somos a argila e tu és o nosso oleiro, todos nós
somos obras das tuas mãos. 8Não te irrites, Iahweh excessivamente, não
conserves para sempre a lembrança do pecado. Olha, pois, para nós: somos
todos o teu povo. 9As tuas cidades santas estão desertas; em deserto se
transformou Sião, Jerusalém está reduzida a uma desolação. 10O nosso
Templo santo e nosso esplendor, onde os nossos pais te louvavam, foi
queimado pelo fogo. Tudo o que tínhamos de mais precioso foi reduzido a
ruínas. 11Porventura podes manter-te insensível diante de tudo isto? Calas-te
e a tal ponto nos humilhas?

65 O julgamento futuro

1Consenti em ser buscado por aqueles que não perguntavam por mim,
consenti em ser encontrado por aqueles que não me procuravam. A uma
nação que não invocava o meu nomeeu disse: "Eis-me aqui! Eis-me aqui!"
2Todos os dias estendi as mãos a um povo rebelde, que andava por um
caminho que não era bom, correndo após os seus próprios pensamentos; 3a
um povo que me provoca de frente sem cessar, sacrificando nos jardins,
queimando incenso sobre lajes, 4que habita nos sepulcros, passando a noite
nos escaninhos, comendo carne de porco, pondo nos seus pratos postas
impuras. 5Eles dizem: "Fica-te aí onde estás, não me toques, porque eu te
infundiria a minha santidade". Essas palavras são como fumaça no meu nariz,
como um fogo a arder o dia todo. 6Pois bem, tudo está gravado diante de
mim: eu não me calarei, enquanto não lhes tiver pago tudo plenamente,
enquanto não tiver pago no seu regaço. 7Sim, enquanto não tiver pago as
vossas iniquidades e as iniquidades de vossos pais, diz Iahweh; a eles que
queimaram perfumes sobre os montes e me ultrajaram sobre as colinas deste
modo os recompensarei, com medida plena, pelas suas obras antigas. 8Assim
diz Iahweh: Como quando se encontra o suco em um cacho de uva, se diz:
"Não vás destruí-lo pois ele contém uma bênção", do mesmo modo agirei em
prol dos meus servos, não os destruirei de todo. 9Farei surgir de Jacó uma
raça, e de Judá, herdeiros dos meus montes. Os meus eleitos os possuirão, os
meus servos habitarão ali. 10Saron servirá de pasto de ovelhas e o vale de
Acor, de acampamento de bois para o meu povo que me buscar. 11Mas,
quanto a vós que abandonais a Iahweh, que vos esqueceis do meu monte
santo, que preparais uma mesa para Gad, que ofereceis misturas em taças
cheias a Meni, 13eu vos destinarei à espada; todos vós dobrareis as costas
para a matança, visto que chamei e não respondestes, falei e não ouvistes;
antes, fizestes o que é mau aos meus olhos e escolhestes aquilo que não é do
meu agrado. 13Eis por que, assim diz o Senhor Iahweh: Certamente os meus
servos comerão, enquanto vós passareis fome; certamente os meus servos
beberão, enquanto vós tereis sede; certamente os meus servos terão alegria,
enquanto vós vos cobrireis de vergonha; 14certamente os meus servos
exultarão na alegria dos seus corações, enquanto vós, na dor dos vossos
corações, lamentareis e uivareis, quebrantados no vosso espírito. 15Fareis do
vosso nome uma fórmula de maldição para os meus eleitos: "Que o Senhor
Iahweh te faça perecer!", mas aos seus servos dará ele outro nome.
16Aqueles que se bendisserem na terra se bendirão no nome do Deus da
verdade, aqueles que jurarem na terra jurarão pelo Deus da verdade, porque

as angústias de outrora serão esquecidas, desaparecerão de diante dos meus olhos.

17Com efeito, vou criar novos céus e nova terra; as coisas de outrora não serão lembradas, nem tornarão a vir ao coração. 18Alegrai-vos, pois, e regozijai-vos para sempre com aquilo que estou para criar: eis que farei de Jerusalém um júbilo e do seu povo uma alegria. 19Sim, regozijar-me-ei em Jerusalém, sentirei alegria em meu povo.

Nela não se tornará a ouvir choro nem lamentação. 20Já não haverá ali criancinhas que vivam apenas alguns dias, nem velho que não complete a sua idade; com efeito, o menino morrerá com cem anos; o pecador só será amaldiçoado aos cem anos. 21Os homens construirão casas e as habitarão, plantarão videiras e comerão os seus frutos.

22Já não construirão para que outro habite a sua casa, não plantarão para que outro coma o fruto, pois a duração da vida do meu povo será como os dias de uma árvore, os meus eleitos consumirão eles mesmos o fruto do trabalho das suas mãos. 23Não se fatigarão inutilmente, nem gerarão filhos para a desgraça; porque constituirão a raça dos benditos de Iahweh, juntamente, com os seus descendentes. 24Acontecerá então que antes de me invocarem, eu já lhes terei respondido; enquanto ainda estiverem falando, eu já os terei atendido. 25O lobo e o cordeiro pastarão juntos *e o leão comerá feno como o boi.*

Quanto à serpente, o pó será o seu alimento. *Não se fará mal nem violência em todo o meu monte santo,* diz Iahweh.

66 Oráculo sobre o Templo — 1Assim diz Iahweh: O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me haveis de fazer, que lugar, para o meu repouso?

2Tudo isto foi a minha mão que fez, tudo isto me pertence, oráculo de Iahweh! Eis para que estão voltados os meus olhos, para o pobre e para o abatido, para aquele que treme diante da minha palavra. 3O que mata um boi ou fere um homem, o que sacrifica um cordeiro ou destronca o pescoço de um cão, o que oferece uma oblação — isto é, sangue de porco —, o que apresenta incenso como um memorial, o que bendiz um ídolo, todos eles

escolheram os seus próprios caminhos; sua alma se deleitou nas suas abominações!

4Também eu zombarei deles e trarei sobre eles aquilo de que têm pavor, pois chamei e ninguém respondeu, falei, mas eles não deram ouvidos; antes, fizeram o que é mau aos meus olhos e optaram por aquilo que não me apraz.

Julgamento sobre Jerusalém

5Ouvi a palavra de Iahweh, vós que tendes reverência à sua palavra. Os vossos irmãos, que vos odeiam, que vos repelem por causa do meu nome, dizem: "Manifeste Iahweh a sua glória e vejamos a vossa alegria". Eles é que ficarão envergonhados! 6Uma voz, um alarido que vem da cidade, uma voz que vem do templo: é a voz de Iahweh pagando o seu salário aos seus inimigos! 7Antes de sentir as dores de parto ela deu à luz, antes de lhe sobrevirem as contorções ela pôs no mundo um menino! 8Quem já ouviu tal coisa?

Quem já viu acontecimento semelhante? Por acaso uma terra pode nascer em um dia?

Pode uma nação ser gerada de uma só vez? Pois Sião, assim que sentiu as dores de parto, deu à luz os seus filhos! 9Por acaso eu que abro o seio não farei nascer?, diz Iahweh. Se sou eu que faço nascer, impedirei de dar à luz?, diz o teu Deus. 10Alegrai-vos com Jerusalém, exultai nela, todos os que a amais; regozijai-vos com ela, todos os que por ela estáveis de luto, 11pois sereis amamentados e saciados pelo seu seio consolador, pois sugareis e vos deleitareis no seu peito fecundo. 12Com efeito, assim diz Iahweh: Eis que vou trazer a paz como um rio e a glória das nações como uma torrente transbordante. Sereis amamentados, sereis carregados sobre as ancas e acariciados sobre os joelhos. 13Como a uma pessoa que a sua mãe consola, assim eu vos consolarei; sim, em Jerusalém sereis consolados. 14Vós o vereis e o vosso coração se regozijará: os vossos membros serão viçosos como a erva; a mão de Iahweh se revelará aos seus servos, mas a sua cólera, aos seus inimigos. 15Com efeito, Iahweh virá no fogo, com os seus carros de guerra, como um furacão, para acalmar com ardor a sua ira e a sua ameaça com chamas de fogo. 16Sim, por meio do fogo Iahweh executa o julgamento, com a sua espada, sobre toda a carne; muitas serão as vítimas de Iahweh.

17Quanto aos que se santificam e purificam para o rito de consagração dos jardins, atrás daquele que está no meio, que comem carne de porco, outras coisas abomináveis e ratos, estes cessarão de uma só vez, oráculo de Iahweh, os seus atos e os seus pensamentos.

Discurso escatológico — 18Eu virei, a fim de reunir todas as nações e línguas; elas virão e verão a minha glória. 19Porei um sinal no meio deles e enviarei sobreviventes dentre eles às nações: a Társis, a Fut, a Lud, a Mosoc, a Tubal e a Javã, às ilhas distantes que nunca ouviram falar a meu respeito, nem viram a minha glória. Estes proclamarão a minha glória entre as nações, 20e de todas as nações trarão todos os vossos irmãos como uma oferenda a Iahweh, montados em cavalos, em quadrigas, em liteiras, em mulos e em camelos, conduzindo-os ao meu santo monte, a Jerusalém, diz Iahweh, exatamente como os filhos de Israel costumam trazer a oblação à casa de Iahweh em vasos puros. 21

Dentre estes tomarei alguns para sacerdotes e levitas, diz Iahweh. 22Sim, da mesma maneira que os novos céus e a nova terra que eu estou para criar subsistirão na minha presença — oráculo de Iahweh — assim subsistirá a vossa descendência e o vosso nome. 23De lua nova em lua nova e de sábado em sábado, toda carne virá adorar na minha presença, diz Iahweh. 24Eles sairão para ver os cadáveres dos homens que se rebelaram contra mim, porque o seu verme não morrerá e o seu fogo não se apagará: eles serão uma abominação para toda a carne.

JEREMIAS

1 Título — 1Palavras de Jeremias, filho de Helcias, um dos sacerdotes que residiam em Anatot, no território de Benjamim. 2Foi-lhe dirigida a palavra de Iahweh nos dias de Josias, filho de Amon, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado; 3além disso, nos dias de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o fim do décimo primeiro ano de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, até à deportação de Jerusalém, no quanto mês.

I. Oráculos contra Judá e Jerusalém

1. NO TEMPO DE JOSIAS Vocação de Jeremias

4A palavra de Iahweh me foi dirigida nos seguintes termos: 5Antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te conheci; antes que saísses do seio, eu te consagrei. Eu te constituí profeta para as nações. 6Mas eu disse: "Ah! Senhor Iahweh, eis que eu não sei falar, porque sou ainda uma criança!" 7Mas Iahweh me disse: Não digas: "Eu sou ainda uma criança!" Porque a quem eu te enviar, irás, e o que eu te ordenar, falarás. 8Não temas diante deles, porque eu estou contigo para te salvar, oráculo de Iahweh. 9Então Iahweh estendeu a sua mão e tocou-me a boca. E Iahweh me disse: Eis que ponho as minhas palavras em tua boca. 10Vê! Eu te constituo, neste dia, sobre as nações e sobre os reinos, para arrancar e para destruir, para exterminar e para demolir, para construir e para plantar. 11Foi-me dirigida a palavra de Iahweh nos seguintes termos: "O que estás vendo, Jeremias?" Eu respondi: "Vejo um ramo de amendoeira". 12Então Iahweh me disse: "Viste bem, porque eu estou vigiando sobre a minha palavra para realizá-la". 13E

a palavra de Iahweh foi-me dirigida, uma segunda vez, nestes termos: "O que estás vendo?" Respondi: "Vejo uma panela fervendo, cuja boca está voltada a partir do Norte." 14E Iahweh me disse: Do Norte derramar-se-á a desgraça sobre todos os habitantes da terra. 15Porque eis que vou convocar todas as tribos dos reinos do Norte, oráculo de Iahweh. Eles virão e cada um deles colocará o seu trono à entrada das portas de Jerusalém, em redor de suas muralhas e contra todas as cidades de Judá.

16Pronunciarei contra eles os meus julgamentos, por toda a sua maldade: porque eles me abandonaram, queimaram incenso a deuses estrangeiros e prostraram-se diante das obras de suas mãos. 17Mas tu cingirás os teus rins, levantar-te-ás e lhes dirás tudo o que eu te ordenar. Não tenhas medo deles, para que eu não te faça ter medo deles. 18Quanto a mim, eis que te coloco, hoje, como uma cidade fortificada, como uma coluna de ferro, como uma muralha de bronze, diante de toda a terra: os reis de Judá, os seus príncipes, os seus sacerdotes e todo o povo da terra. 19Eles lutarão contra ti, mas nada poderão contra ti, porque eu estou contigo — oráculo de Iahweh — para te libertar.

2 As pregações mais antigas: a apostasia de Israel — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nos seguintes termos: 2Vai e grita nos ouvidos de Jerusalém:Assim disse Iahweh: Eu me lembro, em teu favor, do amor de tua

juventude, do carinho do teu tempo de noivado, quando me seguias pelo deserto, por uma terra não cultivada. 3Israel era santo para Iahweh, as primícias de sua colheita; todos aqueles que o devoravam tornavam-se culpados, a desgraça caía sobre eles oráculo de Iahweh. 4Ouvi a palavra de Iahweh, casa de Jacó e todas as tribos da casa de Israel. 5Assim disse Iahweh: O que encontraram os vossos pais em mim de injusto, para que se afastassem de mim e corressem atrás do vazio,tornando-se eles mesmos vazios? 6Eles não perguntaram: "Onde está Iahweh, que nos fez sair da terra do Egito e nos conduziu pelo deserto, por uma terra de estepes e barrancos, por uma terra seca e escura, por uma terra que ninguém atravessa, e na qual o homem não habita?" 7Eu vos introduzi em uma terra de vergéis, para que saboreásseis os seus frutos e o seus bens; mas vós entrastes e profanastes a minha terra, e tornastes a minha herança abominável. 8Os sacerdotes não perguntaram: "Onde está Iahweh?" Os depositários da Lei não me conheceram, os pastores rebelaram-se contra mim, os profetas profetizaram por Baal e, assim, correram atrás do que não vale nada. 9Por isso vou, novamente, entrar em processo contra vós — oráculo de Iahweh —, contra os filhos de vossos filhos vou entrar em processo. 10Passai, pois, às ilhas de Cetim e vede, mandai inquirir em Cedar e considerai atentamente e vede se aconteceu coisa semelhante! 11Acaso um povo troca de deuses? —e esses não são deuses! Mas meu povo trocou a sua Glóriapelo que não vale nada. 12Espantai-vos disso, ó céus, horrorizai-vos e abalai-vos profundamente — oráculo de Iahweh.

13Porque meu povo cometeu dois crimes: Eles me abandonaram, a fonte de água viva, para cavar para si cisternas, cisternas furadas, que não podem conter água. 14Por acaso é Israel um escravo, ou um servo nascido em casa para que se torne uma presa? 15Os leões rugiram contra ele, lançaram urros; reduziram à desolação a sua terra, suas cidades foram queimadas, deixadas sem habitantes. 16Até mesmo os filhos de Nof e de Táfnis raspam-te a cabeça! 17Não te aconteceu isto por teres abandonado a Iahweh, teu Deus, no tempo em que te conduzia pelo teu caminho? 18Agora, pois, que te adiantará ir para o Egito, beber as águas do Nilo? Que te adiantará ir para a Assíria, beber as águas do Rio?

19Que a tua maldade te castigue e as tuas infidelidades te punam! Compreende e vê como é mau e amargo abandonar a Iahweh, teu Deus, e não

me temer — oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos. 20Desde tempos remotos quebraste o teu jugo, rompeste as tuas cadeias e dizias: "Eu não servirei". Contudo, em toda colina elevada e sob toda árvore verde, tu te deitavas como uma prostituta. 21Mas eu te plantara como uma vinha excelente, toda de cepas legítimas. Como te transformaste para mim em ramos degenerados de uma vinha bastarda? Ainda que te laves com salitre e aumentes para ti a potassa, a mancha de tua culpa permanecerá diante de mim oráculo do Senhor Iahweh.

23Como podes dizer: "Não me profanei, não corri atrás dos ídolos?" Observa o teu caminho no Vale, reconhece o que fizeste. Uma camela ágil, que cruza seus caminhos, 24uma jumenta selvagem, acostumada ao deserto, que no ardor de seu cio sorve o vento; quem freará a sua paixão? Quem a quiser procurar não terá dificuldade, ele a encontra no seu mês. 25Evita que teus pés fiquem desnudos e a tua garganta sedenta. Mas tu dizes: "É inútil! Não! Porque eu amo os estrangeiros e corro atrás deles." 26Como se envergonha o ladrão que é surpreendido, assim se envergonha a casa de Israel, eles, seus reis, seus príncipes, seus sacerdotes e seus profetas, 27que dizem à madeira: "Tu és meu pai!", e à pedra: "Tu me geraste!" Porque eles voltam para mim as costas e não a face, mas no tempo da desgraça dizem: "Levanta-te! Salva-nos!" 28Onde estão os teus deuses, que fabricaste para ti? Levantem-se eles, se te podem salvar no tempo da tua desgraça!

Porque tão numerosos como as tuas cidades são os teus deuses, ó Judá!29Por que pleiteais comigo? Vós todos vos rebelastes contra mim, oráculo de Iahweh. 30Em vão feri os vossos filhos: eles não aceitaram o ensinamento; vossa espada devorou os vossos profetas, como um leão destruidor. 31Vós, desta geração, vede a palavra de Iahweh: Sou eu um deserto para Israel, ou uma terra tenebrosa? Por que o meu povo diz: "Vagueamos, não voltaremos mais a ti"? 32Acaso se esquece uma virgem de seus adornos, uma noiva de seu cinto? Mas o meu povo se esqueceu de mim, por dias sem conta. 33Como dispuseste bem o teu caminho para procurar o amor! Por isso, também com os crimes familiarizaste os teus caminhos. 34Até nas orlas de tua roupa encontra-se o sangue dos cadáveres dos pobres inocentes, não surpreendidos no ato de roubar!Mas apesar de tudo isto 35dizes: "Eu sou inocente, certamente a sua ira vai afastar-se de mim". Eis que vou julgar-te, porque dizes: "Eu não pequei". 36Quão pouco te custa mudar o teu caminho! Terás,

também, vergonha do Egito, como tiveste vergonha da Assíria. 37Dali, também, sairás com as tuas mãos sobre a tua cabeça, porque Iahweh desprezou aqueles em que confias, não terás sorte com eles.

3 A conversão — 1Se um homem repudia a sua mulher, e ela se separa dele e se casa com um outro, terá ele, por acaso, direito de voltar a ela novamente? Porventura, não está totalmente profanada esta terra? E tu, que te prostituíste com inúmeros amantes, queres voltar a mim! Oráculo de Iahweh. 2Levanta os teus olhos para os cumes e olha: Onde não foste profanada? Nos caminhos te assentavas para eles, como o árabe no deserto. Profanaste a terra com as tuas prostituições e com as tuas maldades. 3As chuvas foram suprimidas, não houve chuvas tardias.Mas tu mostravas uma face de prostituta, recusavas envergonhar-te. 4Mas não gritas a mim, agora mesmo: "Meu Pai! Tu és o amigo de minha juventude! Guardará para sempre seu rancor, ou conservará sua irritação eternamente?" Assim falas, cometendo teus crimes, porque és obstinada.

O reino do Norte convidado à conversão — 6Disse-me Iahweh nos dias do rei Josias: Viste o que fez a renegada Israel? Ela se dirigia a todo monte elevado e sob toda árvore frondosa e ali se prostituía. 7E eu me dizia: "Depois de ter feito tudo isto, ela voltará a mim". Mas ela não voltou! Judá, na irmã infiel, viu. 8Ela viu que eu a repudiei por causa de todos os seus adultérios, a renegada Israel, e dei-lhe o libelo de repúdio. Mas Judá, a sua Irmã infiel, não teve medo e foi, também, prostituir-se. 9E com o seu prostituir-se leviano profanou a terra; ela cometeu adultério com a pedra e com a madeira. 10Apesar de tudo isto, Judá, a sua irmã infiel, não voltou a mim de todo o seu coração, mas apenas de mentira — oráculo de Iahweh. 11E Iahweh me disse: A renegada Israel é mais justa do que a infiel Judá. 12Vai, pois, proclamar estas palavras no norte; tu dirás: Volta, renegada Israel —oráculo de Iahweh. Não farei cair sobre vós a minha ira, porque sou misericordioso —oráculo de Iahweh, não guardo rancor para sempre. 13Reconhece, apenas, a tua falta: Que te rebelaste contra Iahweh, o teu Deus, que esbanjaste os teus caminhos com os estrangeiros debaixo de toda árvore verde; mas não escutastes a minha voz —oráculo de Iahweh.

O povo messiânico em Sião — 14Voltai, filhos rebeldes — oráculo de Iahweh — porque eu sou o vosso Senhor. Eu vos tomarei, um de uma cidade,

dois de uma família, para vos conduzir a Sião. 15E vos darei pastores conforme o meu coração, que vos apascentarão com conhecimento e prudência. 16Quando vos multiplicardes e frutificardes na terra, naqueles dias — oráculo de Iahweh — não se dirá mais: "Arca da Aliança de Iahweh"; ela não voltará à memória, não se lembrarão mais dela, não a procurarão e nem será reconstruída. 17Naquele tempo, chamarão a Jerusalém: "Trono de Iahweh"; nela se reunirão todos os povos em nome de Iahweh, em Jerusalém, e não seguirão mais a dureza de seus corações malvados. 18Naqueles dias, a casa de Judá irá à casa de Israel; juntos virão da terra do Norte para a terra que dei como herança a vossos pais.

Continuação do poema sobre a conversão 19E eu dizia: Como te colocarei entre os filhos? Eu te darei uma terra agradável, a herança mais preciosa das nações. E eu dizia: Vós me chamareis "Meu Pai", e não vos afastareis de mim. 20Mas como uma mulher que trai o seu companheiro, assim vós me traístes, casa de Israel, oráculo de Iahweh.

21Um grito foi ouvido sobre os cumes: as lágrimas e as súplicas dos filhos de Israel; porque perverteram o seu caminho, esqueceram Iahweh, o seu Deus. 22— Voltai, filhos rebeldes, eu vos curarei de vossas rebeliões! — Eis que voltamos a ti, pois tu és Iahweh, nosso Deus. 23Na verdade, são mentirosas as colinas e o tumulto das montanhas. Na verdade, em Iahweh nosso Deus, está a salvação de Israel. 24A vergonha devorou o fruto do trabalho de nossos pais desde a nossa juventude: as suas ovelhas, as suas vacas, os seus filhos e as suas filhas. 25Deitemo-nos em nossa vergonha, cubra-nos a nossa confusão! Pois pecamos contra Iahweh, nosso Deus, nós e os nossos pais, desde a nossa juventude e até o dia de hoje, e não ouvimos a voz de Iahweh, nosso Deus.

4 1Se te converteres, Israel — oráculo de Iahweh —, se te converteres a mim, se afastares teus horrores de minha presença e não vagares mais, 2se jurares pela vida de Iahweh na verdade, no direito e na justiça,então se abençoarão nele as nações e nele se glorificarão! 3Porque assim disse Iahweh ao homem de Judá e a Jerusalém: Arroteai para vós um campo novo e não semeeis entre espinhos. 4Circuncidai-vos para Iahweh e tirai o prepúcio de vosso coração, homens de Judá e habitantes de Jerusalém, para que a minha cólera não irrompa como fogo, queime e não haja ninguém para apagar, por causa da

maldade de vossas obras.

A invasão vinda do Norte 5Anunciai em Judá, fazei ouvir em Jerusalém,
dizei-o! Tocai a trombeta na terra, gritai em voz alta, dizei: Reuni-vos!
Entremos nas cidades fortificadas! 6Levantai um sinal em direção a Sião!
Fugi! Não fiqueis parados! Porque eu trago uma desgraça do Norte, uma
enorme ruína. 7O leão subiu de seu covil, o destruidor das nações se pôs em
marcha, saiu de seu lugar, para transformar a tua terra em solidão; as tuas
cidades serão destruídas, até ficar sem habitantes. 8Por isso, vesti-vos de
saco, lamentai-vos e gemei, porque não se afastou de nós o ardor da ira de
Iahweh. 9Naquele dia — oráculo de Iahweh —, perecerá o coração do rei e o
coração dos príncipes; os sacerdotes serão perturbados e os profetas se
espantarão. 10E eu disse: "Ai! Senhor Iahweh, tu, verdadeiramente,
enganaste esse povo e Jerusalém quando dizias: 'Vós tereis paz', enquanto a
espada atingia até à garganta!" 11Naquele tempo, será dito a esse povo e a
Jerusalém: um vento ardente das colinas vem do deserto sobre a filha do meu
povo. — Não é nem para aventar, nem para limpar! — 12Um vento
impetuoso vem a mim lá debaixo. Agora eu mesmo vou proferir o julgamento
sobre eles! 13Eis que ele se levanta como nuvens, seus carros são como um
furacão, seus cavalos são mais velozes do que águias. Ai de nós que estamos
perdidos! 14Purifica teu coração da maldade, Jerusalém, para que sejas salva.
Até quando abrigarás em teu seio teus pensamentos culpáveis? 15Porque uma
voz se levanta de Dã e anuncia a calamidade desde a montanha de Efraim.
16Relatai às nações, anunciai contra Jerusalém: inimigos chegam de uma
terra longínqua e lançam seus gritos de guerra contra as cidades de Judá.
17Como guardas de um campo, eles a cercam porque ela se rebelou contra
mim, oráculo de Iahweh. 18Teu procedimento e tuas obras trouxeram-te estas
coisas. Esta é a tua maldade, como é amarga! Como atinge até o teu coração!
19Minhas entranhas!

Minhas entranhas! Devo me contorcer! Paredes do meu coração! Meu
coração se perturba em mim! Não posso calar-me, pois eu mesmo ouvi o som
da trombeta, o grito de guerra. 20Anuncia-se desastre sobre desastre: pois
toda a terra foi devastada, de repente foram devastadas as minhas tendas, em
um instante os meus abrigos. 21 Até quando eu verei o sinal, ouvirei o som
da trombeta? Sim, meu povo é tolo, eles não me conhecem, são filhos
insensatos, não têm inteligência; eles são sábios para o mal, mas não sabem

fazer o bem! 23Eu olhei a terra: eis que era vazia e disforme; os céus: mas sua luz não existia. 24Olhei as montanhas: eis que elas tremiam e todas as colinas se abalavam. 25Olhei e eis que não havia mais homens; e todos os pássaros do céu tinham fugido. 26Olhei e eis que o Carmelo era um deserto, e todas as suas cidades tinham sido destruídas diante de Iahweh, diante do ardor de sua ira. 27Porque assim disse Iahweh: Toda a terra será devastada, mas não a aniquilarei completamente. 28Por causa disto a terra está de luto e o céu, lá em cima, se escurecerá! Porque eu falei, eu decidi, e não me arrependerei nem voltarei atrás. 29Ao grito do cavaleiro e do arqueiro, toda a cidade fugiu: entraram no matagal, escalaram as rochas; toda cidade? foi abandonada e mais ninguém habita nela. 30E tu, devastada, que vais fazer? Por mais que te vistas de púrpura, por mais que te enfeites com adornos de ouro, por mais que alargues os teus olhos com pintura, em vão te aformosearás! Os teus amantes te desprezam, atentam, apenas, contra a tua vida. 31Sim, ouço um grito como o de uma parturiente, aflição como a da que dá à luz pela primeira vez; é o grito da filha de Sião, que geme, e que estende as mãos: "Ai de mim, que desfaleço diante dos assassinos!"

5 Os motivos da invasão 1Percorrei as ruas de Jerusalém,olhai, constatai, procurai nas praças se encontrais um homem que pratique o direito, que procure a verdade: e eu a perdoarei, diz Iahweh. 2Mas se dizem "Pela vida de Iahweh", na verdade eles juram falso. 3Iahweh, não é para a verdade que teus olhos se dirigem? Tu os feriste: eles não sentiram dor. Tu os consumiste: eles recusaram aceitar a lição. Tornaram a sua face mais dura do que a rocha, recusaram converter-se. 4Então eu pensava: "Pobre gente, eles agem tolamente porque não conhecem o caminho de Iahweh, nem o direito de seu Deus.

5Vou dirigir-me aos grandes e falar com eles, porque eles conhecem o caminho de Iahweh e o direito de seu Deus!" Mas também eles quebraram o jugo, romperam os laços! 6Por isso um leão da floresta os fere, um lobo da estepe os dizima, a pantera está à espreita em suas cidades: todo aquele que sair delas será despedaçado. Pois seus crimes são numerosos, inúmeras as suas rebeldias. 7Por que deveria eu perdoar-te? Teus filhos me abandonaram e juraram por deuses que não o são. Eu os saciei e eles se tornaram adúlteros e correram para a casa da prostituta. 8São cavalos cevados e vagabundos, cada qual relincha pela mulher de seu próximo. 9Acaso não castigarei por

causa destas coisas, — oráculo de Iahweh — ou não me vingarei de uma nação como esta? 10Escalai os seus terraços! Destruí! Mas não aniquileis completamente! Arrancai os seus sarmentos, porque eles não são de Iahweh!11Sim, realmente me traíram, a casa de Israel e a casa de Judá, oráculo de Iahweh. 12Eles renegaram a Iahweh e disseram: "Ele não existe!Nenhum mal nos atingirá, não veremos nem espada nem fome! 13Seus profetas não são senão vento, a palavra não está neles; assim lhes aconteça!" 14Por isso, assim disse Iahweh, o Deus dos Exércitos: Porque falastes esta palavra, eis que farei de minhas palavras um fogo em tua boca, e, desse povo, lenha que o fogo devorará. 15Eis que trago contra vós uma nação de longe, ó casa de Israel, oráculo de Iahweh. É uma nação duradoura, é uma nação antiga, uma nação cuja língua não conheces e não compreendes o que ela fala. 16Sua aljava é como um sepulcro aberto, todos os seus homens são heróis. 17Devorará a tua messe e o teu pão, devorará os teus filhos e as tuas filhas, devorará as tuas ovelhas e as tuas vacas, devorará a tua vinha e a tua figueira; destruirá pela espada as tuas cidades fortes em que colocas a tua confiança.

A pedagogia do castigo — 18Contudo, mesmo naqueles dias — oráculo de Iahweh — não vos aniquilarei completamente. 19E quando perguntardes: "Por que Iahweh nosso Deus, nos fez tudo isto?", tu lhes responderás: "Assim como me abandonastes para servir, em vossa terra, a deuses estrangeiros, assim também servireis a estrangeiros em uma terra que não é vossa".

Por ocasião de uma fome (?) 20Anunciai isto na casa de Jacó, fazei-o ouvir em Judá:21Ouvi isto, povo insensato e sem inteligência! Eles têm olhos mas não vêem, têm ouvidos mas não ouvem. 22A mim não temeis?, —oráculo de Iahweh. Não tremeis diante de mim, que coloquei a areia como limite ao mar, barreira eterna que ele não poderá ultrapassar: suas ondas se agitam, mas são impotentes, elas rugem, mas não poderão ultrapassar. 23Mas este povo tem um coração indócil e rebelde; eles se afastaram e desertaram. 24Não disseram em seus corações: "Temamos a Iahweh nosso Deus, que nos dá a chuva de outono e a da primavera a seu tempo e que nos reserva semanas fixas para a colheita." 25Vossos delitos afastaram estas coisas, e vossos pecados vos privaram do bem.

Retomada do tema

26Sim, encontram-se ímpios em meu povo, eles estão à espreita, como
passarinheiros que se agacham, eles colocam armadilhas, caçam homens.
27Como uma gaiola cheia de pássaros, assim as suas casas estão cheias de
rapina. Por isso tornaram-se grandes e ricos, 28gordos e reluzentes.
Ultrapassaram, até mesmo, os limites do mal; eles não respeitam o direito, o
direito dos órfãos e, todavia, têm êxito! E não julgam a causa dos indigentes.
29Acaso não castigarei por causa destas coisas —oráculo de Iahweh — ou
não me vingarei de uma nação como esta? 30Uma coisa horrível e
abominável aconteceu na terra: 31os profetas profetizam mentiras, os
sacerdotes procuram proveitos.E meu povo gosta disto! Mas que fareis
quando chegar o fim?

Ainda a invasão

6 1Fugi, benjaminitas, do meio de Jerusalém! Em Técua tocai a trombeta!
Levantai um sinal sobre Bet-Acarem!Porque uma desgraça se ergue do norte,
um desastre enorme.

2A bela, a delicada, eu a destruo, a filha de Sião! 3Pastores entram nela com
seus rebanhos! Lançam tendas em seu redor, e apascenta cada um a sua parte.
4Proclamai contra ela uma guerra santa!Levantai-vos, subamos em pleno
meio-dia! Ai de nós, que o dia declina, que as sombras da tarde se estendem!
5Levantai-vos, subamos de noite e destruamos os seus palácios! 6Porque
assim fala Iahweh dos Exércitos: Cortai árvores, levantai contra Jerusalém
um muro de assédio. Ela é a cidade que foi visitada; em seu seio tudo é
opressão. 7Como um poço faz brotar as suas águas, assim ela faz brotar a sua
maldade. Violência e devastação é o que se ouve nela; há continuamente
diante de mim doenças e ferimentos. 8Emenda-te, Jerusalém, para que eu não
me desvie de ti, para que eu não te reduza a ruínas, a terra não habitada.
9Assim disse Iahweh dos Exércitos: Rebuscarão, como a uma vinha, o resto
de Israel; repassa a tua mão, como o vindimador, sobre os sarmentos. 10— A
quem falarei e testemunharei para que eles ouçam? Eis que seus ouvidos são
incircuncisos e não podem atender. Eis que a palavra de Iahweh foi para eles
um objeto de escárnio, eles não gostam dela! 11Mas eu estou repleto da
cólera de Iahweh, não posso contê-la! — Derrama-a sobre o menino na rua e,
também, sobre o grupo dos jovens. Porque serão aprisionados o homem com
a mulher, o velho com aquele que está repleto de dias. 12Suas casas passarão

a outros, seus campos juntamente com suas mulheres. Sim, estenderei a minha mão sobre os habitantes da terra, oráculo de Iahweh. 13Porque desde o menor até o maior, todos eles são gananciosos; e desde o profeta até o sacerdote, todos eles praticam a mentira. 14Eles cuidam da ferida do meu povo superficialmente, dizendo: "Paz! Paz!", quando não há paz. 15Eles deveriam envergonhar-se, porque praticaram coisas abomináveis, mas não se envergonham e nem sabem ficar envergonhados. Por isso eles cairão entre os que caem, no tempo em que eu os visitar, eles tropeçarão, disse Iahweh. 16Assim disse Iahweh: Parai sobre os vossos caminhos e vede, perguntai sobre as sendas de outrora: qual era o caminho do bem? Caminhai nele! Então alcançareis repouso para vós. Mas eles disseram: "Não caminharemos nele!" 17Coloquei sobre vós sentinelas: "Atendei ao sinal da trombeta!" Mas eles disseram: "Não atenderemos!" 18Por isso escutai, nações, conhece, ó assembléia, o que te irá acontecer! 19Escuta, terra! Eis que eu farei vir uma desgraça sobre este povo, fruto de suas cogitações, porque não atenderam às minhas palavras e desprezaram a minha lei. 20Que me importa o incenso que vem de Seba, e a cana aromática de países longínquos?Vossos holocaustos não me agradam e vossos sacrifícios não me comprazem. 21Por isso assim disse Iahweh: Eis que colocarei para este povo obstáculos, e tropeçarão neles. Pais e filhos, todos juntos, vizinho e amigo, eles perecerão. 22Assim disse Iahweh: Eis que virá um povo do Norte, e uma grande nação se levantará dos confins da terra; 23Eles manejam o arco e o dardo, são bárbaros e sem piedade; seu ruído é como o bramido do mar; montam cavalos, estão preparados para o combate, como um só homem, contra ti, filha de Sião. 24Logo que ouvimos a sua notícia, as nossas mãos desfaleceram, a angústia se apoderou de nós, uma dor como a da parturiente. 25Não saiais para o campo, nem andeis pelo caminho, porque o inimigo carrega a espada, terror de todos os lados! 26Filha de meu povo, veste-te de saco, revolve-te no pó, lamenta-te como por um filho único; uma lamentação amarga, porque, de repente, chega sobre nós o devastador. 27Eu te estabeleci em meu povo como um observador, para que conheças e proves o seu caminho. 28Eles são todos completamente rebeldes, semeadores de calúnias, duros como bronze e ferro,são todos eles destruidores. 29O foleiro sopra, pelo fogo o chumbo é devorado, em vão trabalha o fundidor, as escórias não se desprendem. 30"Prata de refugo", chamam-nos porque Iahweh os rejeitou!

2. ORÁCULOS PROFERIDOS SOBRETUDO NO TEMPO DE

JOAQUIM

7 O culto verdadeiro. a) O ataque contra o templo — 1Palavra que foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh: 2Coloca-te à porta do Templo de Iahweh e anuncia ali esta palavra e diz: Escutai a palavra de Iahweh, vós todos, judeus, que entrais por estas portas para adorardes Iahweh.3 Assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e eu vos farei habitar neste lugar. 4Não vos fieis em palavras mentirosas dizendo: "Este é o Templo de Iahweh, Templo de Iahweh, Templo de Iahweh!" 5Porque, se realmente melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras, se realmente praticardes o direito cada um com o seu próximo, 6se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão e a viúva, se não derramardes sangue inocente neste lugar e não correrdes atrás dos deuses estrangeiros para vossa desgraça, 7então eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais há muito tempo e para sempre.

8Eis que vós vos fiais em palavras mentirosas, que não podem ajudar. 9Não é assim?

Roubar, matar, cometer adultério, jurar falso, queimar incenso a baal, correr atrás de deuses estrangeiros, que não conheceis, 10depois virdes e vos apresentardes diante de mim, neste Templo, onde o meu nome é invocado, e dizer: "Estamos salvos", para continuar cometendo estas abominações! 11Este templo, onde o meu Nome é invocado, será porventura um covil de ladrões a vossos olhos? Mas eis que eu também vi, oráculo de Iahweh. 12Ide, pois, ao meu lugar, em Silo, onde eu, outrora, fiz habitar o meu Nome, e vede o que eu lhe fiz por causa da maldade do meu povo, Israel. 13Mas agora, visto que praticastes todos esses atos — oráculo de Iahweh —, visto que não escutastes quando eu vos falava com instância e sem me cansar, e não respondestes aos meus apelos, 14vou tratar o Templo, onde meu Nome é invocado, e em que colocais a vossa confiança, o lugar que dei a vós e a vossos pais, como tratei Silo. 15Eu vos expulsarei de minha presença, como expulsei todos os vossos irmãos e toda a raça de Efraim.

b) Os deuses estrangeiros — 16Mas tu, não intercedas por este povo e não eleves em seu favor nem lamentos nem preces, e não insistas junto a mim porque não vou te ouvir.

17Não vês tu o que eles fazem nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?
18Os filhos ajuntam a lenha, os pais acendem o fogo e as mulheres preparam
a massa para fazerem tortas à rainha dos céus; depois fazem libações a deuses
estrangeiros para me ofenderem. 19Mas será a mim que eles ofendem?,
oráculo de Iahweh. Não será a eles mesmos, para a sua própria vergonha?
20Por isso, assim disse o Senhor Iahweh: Eis que minha ira ardente se
derramará sobre este lugar, sobre os homens, sobre os animais, sobre as
árvores do campo e sobre os frutos da leira. Ela arderá e não se extingirá.

c) O culto sem fidelidade — 21Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de
Israel: Acrescentai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios e comei a
carne! 22Porque eu não disse e nem prescrevi nada a vossos pais, no dia em
que vos fiz sair da terra do Egito, em relação ao holocausto e ao
sacrifício.23Mas eu lhes ordenei isto: Escutai a minha voz, e eu serei o vosso
Deus e vós sereis o meu povo. Andai em todo caminho que eu vos ordeno
para que vos suceda o bem. 24E não escutaram nem prestaram ouvido;
andaram conforme os seus desígnios, na dureza de seu coração perverso, e
deram as costas em vez da face. 25Desde o dia em que vossos pais saíram da
terra do Egito até hoje, enviei-vos todos os meus servos, os profetas; cada dia
eu os enviei, incansavelmente. 26E eles não me escutaram, nem prestaram
ouvidos, mas endureceram a sua cerviz e foram piores do que seus pais. 27Tu
lhes dirás todas estas palavras, mas eles não te escutarão. Tu os chamarás, e
eles não te responderão. 28Tu lhes dirás: Esta é a nação que não escutou a
voz de Iahweh seu Deus, e não aceitou o ensinamento. A fidelidade pereceu:
foi eliminada de sua boca.

d) Novamente o culto ilegítimo; ameaça de exílio — 29Corta os teus cabelos
consagrados e lança-os fora. Entoa sobre os cumes secos uma lamentação.
Porque Iahweh desprezou e repudiou a geração de sua cólera! 30Sim, os
filhos de Judá praticaram o mal diante de meus olhos, oráculo de Iahweh.
Eles colocaram suas Abominações no Templo, no qual o meu Nome é
invocado, para profaná-lo. 31Eles construíram os lugares altos de Tofet no
vale de Ben-Enom, para queimar os seus filhos e as suas filhas, o que eu não
tinha ordenado e nem sequer pensado. 32Por isso, eis que dias virão —
oráculo de Iahweh — em que não se dirá mais Tofet nem vale de Ben-Enom,
mas sim vale da Matança. Eles enterrarão em Tofet por falta de lugar. 33Os
cadáveres desse povo serão alimento para os pássaros do céu e para os

animais da terra, e ninguém os incomodará. 34Eu farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de júbilo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva, porque a terra tornar-se-á uma ruína.

8 1Naquele tempo — oráculo de Iahweh — tirarão de seus sepulcros os ossos dos reis de Judá, os ossos de seus príncipes, os ossos dos sacerdotes, os ossos dos profetas e os ossos dos habitantes de Jerusalém. 2Eles os espalharão diante do sol, da lua e de todo o exército celeste, que eles amaram, serviram, seguiram e interrogaram e diante dos quais eles se prostraram. Eles não serão mais reunidos e sepultados; eles serão esterco sobre a terra. 3E a morte será preferida à vida por todos os que restarem desta geração perversa em todos os lugares para onde eu os tiver expulsado, oráculo de Iahweh dos Exércitos.

Ameaças, lamentações, instruções. Desvio de Israel 4Tu lhes dirás: Assim disse Iahweh. Acaso eles caem sem se levantar? Se se desviam, não retornarão? 5Por que este povo é rebelde, por que Jerusalém é, continuamente, rebelde? Eles se firmam na falsidade e recusam converter-se. 6Prestei atenção e ouvi: Eles não falam assim.

Ninguém se arrepende de sua maldade, dizendo: "O que foi que eu fiz?" Todos retornam ao seu caminho, como um cavalo que se lança no combate. 7Até a cegonha no céu conhece o seu tempo; a pomba, a andorinha e o grou observam o tempo de sua migração. Mas o meu povo não conhece o direito de Iahweh!

A lei na mão dos sacerdotes 8Como podeis dizer: "Nós somos sábios e a Lei de Iahweh está conosco!" Sim, eis que a transformou em mentira o cálamo mentiroso do escriba!

9Os sábios serão envergonhados, ficarão perturbados e serão capturados. Eis que eles desprezaram a palavra de Iahweh! O que é a sabedoria para eles?

Retomada de um fragmento de ameaça

10Por isso eu darei as suas mulheres a outros, seus campos a conquistadores. Porque, desde o menor até o maior, todos são ávidos de lucro; do profeta ao sacerdote, todos praticam a falsidade.11Eles curam a desgraça da filha do meu povo de um modo superficial, dizendo: "Paz! Paz!", quando não há paz.

12Eles deviam envergonhar-se, porque praticaram a abominação, mas, na verdade, eles não se envergonharam, eles não sabem mais sentir vergonha. Por isso eles cairão com os que caem, no tempo de minha visita eles vacilarão, disse Iahweh.

Ameaças à Vinha-Judá

13Eu vou suprimi-los oráculo de Iahweh — não mais uvas na videira, não mais figos na figueira, a folhagem está seca: eu lhes dei quem os devaste!
14"Por que nós estamos sentados? Reunamo-nos! Vamos para as cidades fortificadas para sermos ali reduzidos ao silêncio, pois Iahweh nosso Deus nos reduzirá ao silêncio e nos fará beber água envenenada, porque pecamos contra Iahweh. 15Esperamos a paz: nada de bom! o tempo da cura: eis o terror! 16De Dã ouve-se o fungar de seus cavalos; pelo relinchar de seus ginetes treme toda a terra: eles vieram para devorar a terra e os seus bens, a cidade e os seus habitantes". 17— Sim, eis que eu envio contra vós serpentes venenosas, contra as quais não há encantamento, e elas vos morderão, oráculo de Iahweh.

Lamentação do profeta por ocasião de uma fome

18Sem remédio, a dor me invade, o meu coração está doente! 19Eis o grito de socorro da filha de meu povo, de uma terra longínqua. "Não está mais Iahweh em Sião? Seu Rei não está nela?(Por que eles me irritaram com os seus ídolos, com deuses estrangeiros?) 20A colheita passou, o verão acabou, e nós não fomos salvos!" 21Por causa da ferida da filha do meu povo eu fui ferido, fiquei triste, o pavor me dominou. 22Não há bálsamo em Galaad? Não há lá um médico? Por que não progride a cura da filha de meu povo?

23Quem fará de minha cabeça um manancial de água, e de meus olhos fonte de lágrimas, para que eu chore dia e noite os mortos da filha do meu povo!

9 Corrupção moral de Judá

1Quem me dará no deserto um refúgio de viajantes, para que eu possa deixar o meu povo e ir para longe deles? Porque eles todos são adúlteros, uma quadrilha de traidores.

2Eles retesam as suas línguas como um arco; é a mentira e não a verdade que
prevalece na terra. Porque eles avançam de crime em crime, mas a mim eles
não conhecem, oráculo de Iahweh! 3Que cada um se guarde de seu próximo,
e não confieis em nenhum irmão; porque todo irmão só quer suplantar e todo
próximo anda caluniando. 4Cada um zomba de seu próximo, eles não dizem
a verdade, habituaram suas línguas à mentira, eles se cansam de agir mal. 5A
tua habitação está no meio da falsidade! Por causa da falsidade recusas
conhecer-me, oráculo de Iahweh! 6Por isso assim disse Iahweh dos
Exércitos: Eis que vou acrisolá-los e prová-los. Pois como poderia eu agir
com a filha do meu povo? 7A sua língua é uma flecha mortífera, falsa é a
palavra de sua boca;ele diz paz ao seu próximo, mas, dentro de si, lhe prepara
uma cilada. 8Não deveria eu castigá-

los por isto? oráculo de Iahweh — Contra uma nação como esta não deveria
eu vingar-me?

Tristeza em Sião

9Sobre as montanhas, eu elevo gemidos e prantos; sobre as pastagens da
estepe, um canto de lamentação. Porque elas estão queimadas, ninguém passa
por ali, e não ouvem o grito dos rebanhos. Desde os pássaros do céu até os
animais domésticos todos fugiram, foram embora. 10—Eu farei de Jerusalém
um monte de pedras, uma morada de chacais; e das cidades de Judá farei uma
desolação, sem habitantes. 11Quem é o homem sábio que compreenderá estas
coisas? A quem a boca de Iahweh falou para que ele anuncie? Por que a terra
está arruinada, queimada como o deserto, sem nenhum passante? 12E Iahweh
disse: Porque eles abandonaram a minha Lei, que eu lhes dera, e não
escutaram a minha voz e não a seguiram; 13mas seguiram a obstinação de
seu coração e os baals que os seus pais lhes fizeram conhecer. 14Por isso,
assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que vou fazer esse
povo comer absinto, e lhes darei a beber água envenenada. 15Eu os
dispersarei entre as nações que não conheceram, nem eles nem seus pais, e
enviarei atrás deles a espada, até que eu os tenha exterminado. 16Assim disse
Iahweh dos Exércitos: Atendei! Chamai as carpideiras, para que venham!
Mandai procurar as mulheres hábeis, para que venham! 17Que elas se
apressem e cantem sobre nós uma lamentação! Que nossos olhos derramem
lágrimas, e nossas pálpebras deixem correr água. 18Sim, foi ouvida uma

lamentação em Sião: "Como estamos aniquilados, cobertos de vergonha! porque tivemos de abandonar a terra, porque destruíram as nossas moradias". 19Escutai, pois, mulheres, a palavra de Iahweh, que vosso ouvido receba a palavra de sua boca; ensinai a vossas filhas o pranto, e cada uma à sua vizinha o canto de lamentação: 20"A morte subiu por nossas janelas, entrou em nossos palácios, para ferir a criança na rua e os jovens nas praças. 21Fala: Assim é o oráculo de Iahweh: Os cadáveres dos homens caem como esterco sobre o campo e como uma gavela atrás do segador, e não há quem a recolha!"

A verdadeira sabedoria 22Assim disse Iahweh: Que o sábio não se glorie de sua sabedoria, que o valente não se glorie de sua valentia, que o rico não se glorie de sua riqueza! 23Mas aquele que quer gloriar-se glorie-se disto: Que ele tenha inteligência e me conheça, porque eu sou Iahweh que pratico o amor,o direito e a justiça na terra.

Porque, é disto que eu gosto, oráculo de Iahweh!

A circuncisão, falsa garantia — 24Eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que visitarei todos os circuncisos no prepúcio: 25Egito, Judá, Edom, os filhos de Amon, Moab, todos os que têm as têmporas raspadas, que moram no deserto. Porque todas estas nações e toda a casa de Israel são incircuncisas de coração!

10 Ídolos e o verdadeiro Deus — 1Escutai a palavra que vos fala Iahweh, ó casa de Israel! 2Assim disse Iahweh: Não aprendais o caminho das nações, não vos espanteis com os sinais do céu, ainda que as nações se espantem com eles. 3Sim, os costumes dos povos são vaidade, apenas madeira cortada da floresta, obra da mão de um artista com o cinzel. 4Eles a enfeitam com prata e ouro. Com pregos e com martelos a firmam, para que não vacile. 5Eles são um espantalho em um campo de pepinos. Eles não podem falar; devem ser carregados, porque não podem caminhar! Não tenhais medo deles, porque não podem fazer o mal e nem o bem tampouco. 6Ninguém é como tu, Iahweh, tu és grande, teu Nome é grande em poder! 7Quem não te temerá, rei das nações? Porque isto te é devido! Porquanto, entre todos os sábios das nações e em todos os seus reinos, ninguém é como tu! 8Eles todos são ignorantes e insensatos: o ensinamento das vaidades é madeira! 9Prata batida, importada de Társis e ouro de Ofir, obra de um escultor e das mãos de um

ourives; sua veste é púrpura violeta e escarlate, tudo obra de mestres. 10Mas Iahweh é um Deus verdadeiro, ele é um Deus vivo e Rei eterno. Diante de sua ira a terra treme e as nações não podem suportar o seu furor. 11(Assim vós lhes falareis: "Os deuses que não criaram o céu e a terra desaparecerão da terra e de debaixo dos céus".) 12Ele fez a terra por sua potência, por sua sabedoria estabeleceu o mundo e por sua inteligência estendeu os céus. 13Quando ele faz ressoar o trovão, há um bramido de águas no céu; ele faz subir as nuvens do extremo da terra, produz os raios para a chuva e faz sair o vento de seus depósitos. 14Então todo homem se torna estúpido, sem compreender, todo ourives se envergonha dos ídolos, porque o que ele fundiu é mentira, não há sopro neles! 15São vaidade, obra ridícula; no tempo de seu castigo, eles desaparecerão. 16A Porção de Jacó não é como eles, porque ele é o que formou o universo, e Israel é a tribo de sua herança. Iahweh dos Exércitos é o seu nome.

Pânico na terra

17Recolhe da terra a tua bagagem, tu que te encontras sitiada!18Porque assim disse Iahweh: Eis que, desta vez, vou expulsar os habitantes da terra, e afligi-los, para que eles me encontrem. 19— "Ai de mim por causa de minha ferida! É incurável o meu ferimento Mas eu dizia: É só isto o meu sofrimento? Eu o suportarei! 20A minha tenda está devastada e todas as minhas cordas estão cortadas. Meus filhos deixaram-me: eles não existem mais; não há ninguém que possa estender novamente a minha tenda e levantar a lona". 21— Porque os pastores foram estúpidos, eles não procuraram Iahweh.

Por isso não tiveram sucesso, e todo o rebanho foi disperso. 22Atenção: Uma notícia, eis que ela chega! Um grande ruído vem da terra do Norte para transformar as cidades de Judá em solidão, em um covil de chacais. 23Eu sei, Iahweh, que não pertence ao homem o seu caminho, que não é dado ao homem que caminha dirigir os seus passos!

24Corrige-me, Iahweh, mas em justa medida, não em tua ira, para que não me tornes pequeno demais. 25Derrama o teu furor sobre as nações que não te conhecem, e sobre as famílias que não invocam o teu nome. Porque elas devoraram Jacó, devoraram-no e acabaram com ele, elas devastaram o seu território.

11 Jeremias e as palavras da Aliança — 1Palavra que foi dirigida a Jeremias
por Iahweh: 2Escutai as palavras desta aliança! Vós as direis aos homens de
Judá e aos habitantes de Jerusalém. 3E lhes dirás: Assim disse Iahweh, o
Deus de Israel: Maldito o homem que não escuta as palavras desta aliança,
4que eu prescrevi a vossos pais, no dia em que vos tirei da terra do Egito, da
fornalha de ferro, dizendo: Escutai a minha voz e fazei tudo como eu vos
ordenei; então sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus, 5para cumprir o
juramento que fiz a vossos pais, de lhes dar uma terra, onde corre o leite e o
mel, como hoje. E eu respondi: Amém, Iahweh! 6E Iahweh me disse:
Proclama todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém,
dizendo: Escutai as palavras desta aliança e praticai-as. 7Porque eu adverti
constantemente os vossos pais no dia em que os fiz subir da terra do Egito, e,
até hoje, eu os adverti, dizendo: Escutai a minha voz! 8Mas eles não
escutaram nem prestaram atenção; cada qual seguiu a obstinação de seu
coração perverso. Então eu fiz cair sobre eles todas as palavras desta aliança,
que eu lhes ordenara que observassem e eles não observaram. 9E Iahweh me
disse: Existe uma conspiração entre os homens de Judá e entre os habitantes
de Jerusalém. 10Eles retornaram às faltasse seus pais, que se recusaram a
escutar as minhas palavras: eles correram atrás de deuses estrangeiros, para
servi-los. A casa de Israel e a casa de Judá romperam a minha aliança, que eu
tinha concluído com seus pais. 11Por isso assim disse Iahweh: Eis que vou
trazer sobre eles uma desgraça, da qual não poderão escapar; eles clamarão a
mim, mas eu não os escutarei. 12Então as cidades de Judá e os habitantes de
Jerusalém irão e clamarão aos deuses, aos quais eles queimam incenso, mas
eles não poderão, de maneira alguma, salvá-los, no tempo de sua desgraça!
13Pois tão numerosos como tuas cidades são os teus deuses, ó Judá! Tão
numerosos como as ruas de Jerusalém são os altares que erigistes à
Vergonha, altares para oferecerdes incenso a Baal. 14Mas tu não intercedas
por este povo e não eleves por eles nem lamentações nem preces. Sim, eu não
quero escutá-los no tempo de sua desgraça, quando clamarem a mim por
causa de sua desgraça!

Reprimenda aos freqüentadores do Templo

15Que procura a minha amada em minha Casa? Ela realizou os seus planos
perversos.

Poderão os teus votos e a carne sagrada afastar de ti o teu mal, para que possas exultar?

16"Uma oliveira verdejante, ornada de frutos bonitos", assim chamou-te Iahweh. Com um grande ruído ele lhe ateou fogo e seus ramos foram estragados. 17Iahweh dos Exércitos, que te plantou, decretou contra ti uma desgraça por causa do mal que a casa de Israel e a casa de Judá fizeram a si mesmas, para me irritar, queimando incenso a Baal.

Jeremias perseguido em Anato— 18Iahweh mo fez conhecer e assim eu o conheci; naquela ocasião, tu me fizeste ver os seus atos. 19Mas eu como um cordeiro manso que é levado ao matadouro, eu não sabia que eles tramavam planos contra mim: "Destruamos a árvore em seu vigor, arranquemo-la da terra dos vivos, e seu nome não será mais lembrado!" 20Iahweh dos Exércitos, que julgas com justiça, que perscrutas os rins e o coração, eu verei a tua vingança contra eles, porque a ti eu expus a minha causa. 21Por isso, assim disse Iahweh contra os homens de Anatot que atentam contra a minha vida, dizendo: "Não profetizarás em nome de Iahweh, senão morrerás por nossa mão!" 22Por isso, assim disse Iahweh dos Exércitos: Eis que vou castigá-los. Os seus jovens morrerão pela espada, e seus filhos e suas filhas pela fome. 23E ninguém restará, porque eu trarei a desgraça sobre os homens de Anatot no ano de seu castigo.

12 A felicidade dos maus — 1Tu és justo demais, Iahweh, para que eu entre em processo contigo. Contudo, falarei contigo sobre questões de direito: Por que prospera o caminho dos ímpios? Por que os apóstatas estão em paz? 2Tu os plantaste, eles criaram raízes, vão bem e produzem fruto. Tu estás perto de sua boca, mas longe de seus rins.

3Mas tu, Iahweh, me conheces e me vês, provaste o meu coração, que está contigo.

Arranca-os como ovelhas para o matadouro, consagra-os para o dia do massacre. 4(Até quando se lamentará a terra, e ficará seca a erva de todo campo? Por causa da maldade de seus habitantes perecem os animais e os pássaros.) Pois eles dizem: Deus não vê o nosso futuro. 5— Se a corrida com os caminhantes te cansa, como queres competir com cavalos? Em uma terra de paz te sentes seguro, mas como farás no matagal do Jordão?

6Porque até os teus irmãos e a casa de teu pai, até eles te traíram! Até eles gritaram atrás de ti. Não confies neles quando te falarem coisas boas.

Lamentações de Iahweh sobre sua herança invadida 7Eu abandonei a minha casa, rejeitei a minha herança, entreguei a minha amada nas mãos de seus inimigos. 8Minha herança foi para mim como um leão na floresta, levantou contra mim a sua voz: por isso eu a odiei. 9Será a minha herança uma ave de rapina colorida, para que a cerquem as aves de rapina? Ide! Reuni todos os animais selvagens, trazei-os para comer! 10Pastores em grande número destruíram a minha vinha, pisaram a minha possessão, transformaram a minha possessão preferida em um deserto de desolação. 11Fizeram dela uma região devastada, ela está de luto, devastada diante de mim. Toda a terra está devastada e não há ninguém que coloque isto em seu coração! 12Sobre todas as colinas do deserto chegaram os devastadores (porque Iahweh tem uma espada devoradora): de uma à outra extremidade da terra, não há paz para toda carne. 13Eles semearam trigo, colheram espinhos, eles se cansaram sem resultado. Eles têm vergonha de suas colheitas, por causa da ardente ira de Iahweh.

Julgamento e salvação dos povos vizinhos — 14Assim disse Iahweh a respeito de todos os meus maus vizinhos, que tocaram na herança que eu dei a meu povo, Israel: Eis que vou arrancá-los de seu solo. (Mas a casa de Judá, eu a arrancarei do meio deles). 15Mas depois que eu os tiver arrancado, terei novamente pena deles, e eu os reconduzirei cada um à sua herança e cada um à sua terra. 16E se realmente aprenderem os caminhos do meu povo, de modo a jurar em meu nome: "Por Iahweh Vivo", como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, então serão edificados no meio do meu povo. 17Mas se não escutarem, eu arrancarei essa nação e a exterminarei, oráculo de Iahweh.

13 O cinto que não serve para nada — 1Assim me disse Iahweh: "Vai e compra um cinto de linho e coloca-o sobre os teus rins, mas não o molharás na água". 2Eu comprei o cinto, conforme a ordem de Iahweh, e o coloquei sobre os meus rins. 3Então me foi dirigida a palavra de Iahweh, uma segunda vez: 4"Toma o cinto que tu compraste e que está sobre teus rins. Levanta-te, vai ao Eufrates e esconde-o lá na fenda de um rochedo."

5E eu fui escondê-lo no Eufrates, como Iahweh me mandara. 6Depois de muitos dias, disseme Iahweh: "Levanta-te, vai ao Eufrates e retoma o cinto

que eu te mandei esconder lá". 7Eu fui ao Eufrates, procurei e apanhei o cinto do lugar onde eu o escondera. Eis que o cinto estava estragado, não servindo para mais nada. 8Então a palavra de Iahweh me foi dirigida: 9"Assim disse Iahweh. Desta maneira destruirei o orgulho de Judá, o grande orgulho de Jerusalém. 10Este povo mau, que se recusa a escutar as minhas palavras, que segue a obstinação de seus corações, que corre atrás dos deuses estrangeiros para servi-los e prostrar-se diante deles: ele será como este cinto que não serve para nada. 11Porque, do mesmo modo como um cinto adere aos rins de um homem, assim eu fiz aderir a mim toda casa de Israel e toda casa de Judá — oráculo de Iahweh — para que fossem meu povo, meu renome, minha honra e meu esplendor, mas eles não escutaram".

Os odres de vinho que se entrechocam — 12Tu lhes dirás esta palavra: Assim disse Iahweh, o Deus de Israel. "Todo odre pode ser enchido de vinho!" E se eles te responderem: "Porventura não sabemos que todo odre pode ser enchido de vinho?" 13Tu lhes dirás: "Assim disse Iahweh. Eis que vou encher de embriaguez todos os habitantes desta terra, os reis que estão sentados no trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém. 14Então eu os quebrarei, cada um contra o seu irmão, pais contra filhos, oráculo de Iahweh. Sem piedade, sem pena, sem misericórdia eu os destruirei".

Perspectivas de exílio

15Escutai, prestai ouvidos, não sejais orgulhosos, porque Iahweh falou!
16Dai glória a Iahweh vosso Deus, antes que escureça, antes que vossos pés se choquem contra os montes do crepúsculo. Vós contais com a luz, mas ele fará dela escuridão, ele a transformará em sombra. 17Mas se não escutardes, eu chorarei em segredo pelo vosso orgulho; chorarão abundantemente e deixarão correr lágrimas os meus olhos, porque o rebanho de Iahweh é conduzido para o exílio.

Ameaças a Joaquin

18Dize ao rei e à rainha-mãe: Sentai-vos bem embaixo, porque caiu de vossas cabeças a vossa coroa de esplendor.19As cidades do Negueb estão fechadas e não há quem possa abri-las. Todo Judá foi deportado, deportado completamente.

Admoestações a Jerusalém que não se converte

20Levanta os olhos e vê aqueles que vêm do norte. Onde está o rebanho que
te foi dado, as tuas magníficas ovelhas? 21Que dirás quando te castigarem, a
ti, que os ensinaste, a esses amigos que estão à frente contra ti? Não te
dominarão, então, dores como as de uma mulher no parto? 22E se dizes em
teu coração: Por que me aconteceram estas coisas? Foi por causa da
imensidade de tua falta que as tuas vestes foram levantadas e te violentaram.
23Pode um etíope mudar a sua pele? um leopardo as suas pintas? Podeis vós,
também, fazer o bem, vós que estais acostumados ao mal? 24Eu vos
dispersarei como uma palha que voa ao vento do deserto. 25Esta é a tua
porção, a parte que te toca, que eu te dei — oráculo de Iahweh —, porque tu
te esqueceste de mim e confiaste na mentira. 26Eu mesmo levanto as tuas
vestes até o teu rosto, para que a tua vergonha seja vista. 27Oh! Os teus
adultérios e os teus gritos de prazer, tua vergonhosa prostituição!

Sobre as colinas e no campo eu vi os teus horrores. Ai de ti, Jerusalém, que
não te purificas! Quanto tempo ainda?

14 A grande seca — 1Palavra de Iahweh que foi dirigida a Jeremias por
ocasião da seca.

2Judá está de luto e suas cidades estão ressequidas: elas se inclinam para a
terra, o grito de Jerusalém se levanta. 3Os nobres enviam seus servos a
procurar água: eles chegam às cisternas, não encontram água, retornam com
suas vasilhas vazias. Eles ficam envergonhados e humilhados e cobrem a
cabeça. 4Por causa do solo ressequido, pois não há chuva na terra, os
camponeses estão envergonhados e cobrem a cabeça. 5Sim, até mesmo a
gazela no campo dá à luz e abandona a cria, porque não há erva. 6Os onagros
estão nas alturas, anseiam por ar como chacais, seus olhos se obscurecem,
porque não há capim. 7Se nossas faltas testemunham contra nós, age, Iahweh,
por causa do teu Nome! Porque nossas rebeliões foram inúmeras, nós
pecamos contra ti.

8Esperança de Israel, Iahweh, seu salvador no tempo da desgraça, por que és
como um estrangeiro na terra, como um viajante que passa uma noite? 9Por
que és como um homem consternado, como um guerreiro que não pode
salvar? Mas tu estás em nosso meio, Iahweh, e teu Nome é invocado sobre

nós. Não nos abandones! 10Assim disse Iahweh a respeito desse povo: Eles gostam de correr para todos os lados, eles não poupam os seus pés! Mas Iahweh não se compraz deles; agora ele se lembrará de sua falta e castigará o seu pecado. 11E Iahweh me disse: "Não intercedas em favor desse povo, pela sua felicidade. 12Se eles jejuarem, eu não escutarei a sua súplica; se oferecerem holocaustos e oblações, eu não terei complacência com eles, porque pela espada, pela fome e pela peste eu os irei exterminar". 13E eu disse: "Ah! Senhor Iahweh!

Eis que os profetas lhes dizem: Vós não vereis a espada, e a fome não vos atingirá; mas eu vos darei neste lugar uma paz verdadeira". 14E Iahweh me disse: "É mentira o que os profetas profetizaram em meu nome; eu não os enviei, eu não lhes ordenei nada, eu não lhes falei. Visão mentirosa, adivinhação vã e fantasias de seu coração é o que eles vos profetizam. 15Por isso assim disse Iahweh contra os profetas que profetizam em meu Nome, sem que eu os tenha enviado, e que afirmam que não haverá nessa terra espada nem fome, pela espada e pela fome perecerão esses profetas! 16Quanto ao povo, ao qual eles profetizaram, será lançado nas ruas de Jerusalém, vítima da fome e da espada; não haverá ninguém para enterrá-los, nem a eles nem às suas mulheres, nem aos seus filhos, nem às suas filhas. Derramarei sobre eles as suas perversidades!" 17E lhes dirás esta palavra: Que os meus olhos derramem lágrimas, noite e dia, e não se tranqüilizem, porque a virgem, filha do meu povo, foi ferida com um ferimento grave, com uma ferida incurável. 18Se saio para o campo, eis os feridos pela espada; se entro na cidade, eis as vítimas da fome; pois até o profeta e o sacerdote atravessam a terra e não compreendem! 19— Rejeitaste, deveras, a Judá? Por acaso te desgostaste de Sião? Por que nos feriste de tal modo que não há cura para nós? Esperava-se a paz: nada de bom!

O tempo de cura: e eis o pavor! 20Nós reconhecemos, Iahweh, nossa maldade, a falta de nossos pais: porque pecamos contra ti. 21 Não nos desprezes por causa do teu Nome.

Não desonres o trono de tua glória.Lembra-te! Não rompas a tua aliança conosco. 22Há entre os ídolos das nações quem faça chover? Ou é o céu que nos dá os aguaceiros? Não és tu Iahweh, nosso Deus? Em ti nós esperamos, porque fazes todas estas coisas.

15 1E Iahweh me disse: Mesmo que Moisés e Samuel estivessem diante de mim, eu não teria piedade desse povo. Expulsa-os da minha presença, que eles saiam! 2E se eles te disserem: Para onde iremos?, tu lhes dirás: Assim disse Iahweh: Aquele que é da morte, para a morte! aquele que é da espada, para a espada! aquele que é da fome, para a fome!

aquele que é do cativeiro, para o cativeiro! 3Eu os visitarei com quatro coisas — oráculo de Iahweh —: a espada para matar; os cães para dilacerar; as aves do céu e os animais selvagens para devorar e para destruir. 4Eu os colocarei como objeto de horror para todos os reinos da terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, pelo que ele fez em Jerusalém.

As desgraças da guerra

5Quem terá misericórdia de ti, Jerusalém? Quem mostrará compaixão? Quem voltará para perguntar como estás? 6Tu me rejeitaste — oráculo de Iahweh —, viraste-me as costas. Então eu estendi a minha mão e te destruí: Estou cansado de ter piedade!

7Joeirei-os com uma pá, nas portas da terra. Privei de filhos, destruí o meu povo; mas eles não retornaram de seus caminhos. 8Suas viúvas tornaram-se mais numerosas que a areia do mar. Eu trouxe sobre a mãe do jovem guerreiro o destruidor em pleno meio-dia, eu fiz cair sobre ela, de repente, medo e terror. 9Esmorece aquela que gerou sete vezes, sua alma desfalece! Seu sol se põe antes do fim do dia, ela está envergonhada e consternada; o que resta deles eu o entregarei à espada diante de seus inimigos, oráculo de Iahweh.

A vocação renovada

10Ai de mim, minha mãe, porque tu me geraste homem de disputa e homem de discórdia para toda terra! Não emprestei e nem me emprestaram, mas todos me amaldiçoam. 11Na verdade, Iahweh, não te servi do melhor modo possível? Não me aproximei de ti no tempo da desgraça e no tempo da tribulação? 12Pode o ferro romper o ferro do Norte e o bronze? 13Tua riqueza e teus tesouros eu entregarei à pilhagem, gratuitamente, por causa de todos os teus pecados, em todo o teu território. 14Eu te farei servir a teus inimigos em uma terra que não conheces. Porque minha cólera acendeu um

fogo que queimará sobre vós. 15Agora tu sabes, Iahweh! Lembra-te de mim, visita-me e vinga-me de meus perseguidores. Na lentidão de tua ira, não me destruas. Reconhece que eu suporto humilhação por tua causa. 16Quando se apresentavam palavras tuas, eu as devorava: tuas palavras eram para mim contentamento e alegria de meu coração. Pois teu Nome era invocado sobre mim, Iahweh, Deus dos Exércitos. 17Nunca me assentei em um grupo de gente alegre para me divertir. Por causa de tua mão, eu me assentei sozinho, pois tu me encheste de cólera. 18Por que a minha dor é contínua, e minha ferida é incurável e se recusa a ser tratada? Tu és para mim como lago enganador, águas nas quais não se pode confiar! 19Por isso assim disse Iahweh: Se retornas, eu te faço retornar e estarás diante de mim. Se separas o que é valioso do que é vil, tu serás como a minha boca. Eles retornarão a ti, mas tu não retornarás a eles! 20Eu te farei, para esse povo, uma muralha de bronze, fortificada. Eles lutarão contra ti, mas nada poderão contra ti, porque eu estou contigo para te salvar e te livrar, oráculo de Iahweh. 21Eu te livrarei da mão dos perversos e te resgatarei do punho dos violentos.

16 A vida do profeta como sinal — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Não tomes para ti mulher e não tenhas filhos e filhas neste lugar. 3Porque assim disse Iahweh a respeito dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, e a respeito de suas mães que os conceberem e a respeito de seus pais que os gerarem nesta terra. 4Eles morrerão de doenças mortais, não serão lamentados nem enterrados; servirão de esterco sobre o solo. Perecerão pela espada e pela fome, e seus cadáveres serão alimento para os pássaros do céu e para os animais selvagens. 5Porque assim disse Iahweh: Não entres em uma casa de luto, não vás lamentar e não lhes apresentes o teu pesar, porque eu irei retirar a minha paz deste povo — oráculo de Iahweh —, o amor e a compaixão.

6Grandes e pequenos morrerão nesta terra, eles não serão enterrados, nem lamentados;

por eles não se fará incisão nem tonsura.7Não partirão o pão ao que está de luto para consolá-lo por um morto; não lhe oferecerão o cálice de consolação por seu pai e por sua mãe. 8Não entres, também, em uma casa em festa para te assentares com eles a comer e a beber. 9Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que vou fazer cessar neste lugar, aos vossos

olhos e em vossos dias, o grito de júbilo e o grito de alegria, o grito do noivo e o grito da noiva. 10Quando tiveres anunciado a esse povo todas estas palavras e eles te disserem: "Por que anunciou Iahweh, contra nós, toda esta grande desgraça? Qual é a nossa falta? Que pecado cometemos contra Iahweh, nosso Deus?" 11Então tu lhes dirás: "Porque vossos pais me abandonaram — oráculo de Iahweh —, seguiram outros deuses, os serviram e se prostraram diante deles. Mas a mim eles abandonaram e não guardaram a minha Lei! 12Mas vós fizestes pior que vossos pais. Eis que cada um de vós seguiu a obstinação de seu coração perverso, sem me ouvir. 13Eu vos lançarei para fora desta terra, numa terra que vós e vossos pais não conhecestes; servireis lá a outros deuses, de dia e de noite, pois eu não usarei mais misericórdia convosco".

A volta dos dispersos de Israel — 14Por isso, eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que não se dirá mais: "Viva Iahweh, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito!" 15Mas sim: "Viva Iahweh, que fez subir os filhos de Israel da terra do Norte e de todas as regiões, para onde os tinha dispersado." Eu os reconduzirei à terra que dera a seus pais.

Anúncio de invasão — 16Eis que vou enviar muitos pescadores — oráculo de Iahweh —, e os pescarão; depois muitos caçadores, e os caçarão de todas as montanhas, de todas as colinas e das fendas dos rochedos. 17Porque meus olhos estão em todos os seus caminhos: eles não podem esconder-se de mim, e a sua falta não se oculta a meus olhos.

18Eu retribuirei em dobro a sua falta e o seu pecado, porque eles profanaram a minha terra com o cadáver de seus horrores e encheram a minha herança suas abominações.

A conversão das nações

19Iahweh, minha força e minha fortaleza, meu refúgio no dia da tribulação! Para ti acorrem as nações das extremidades da terra. Elas dirão: Nossos pais não herdaram senão mentira, vazio que não serve para nada. 20Pode um homem fazer para si deuses?

Eles não são deuses! 21Por isso, eis que vou fazê-los conhecer, desta vez eu os farei conhecer minha mão e o meu poder, e eles conhecerão que o meu

Nome é Iahweh.

17 Faltas cultuais de Judá — 1O pecado de Judá está escrito com um estilete de ferro; com uma ponta de diamante ele está gravado na pedra de seu coração e nas extremidades de seus altares, 2para que os seus filhos se lembrem de seus altares e de seus postes sagrados perto das árvores verdejantes, sobre as colinas elevadas. 3Ó minha montanha no campo, tua riqueza e todos os teus tesouros eu entregarei à pilhagem, por causa do pecado de teus lugares altos em todo teu território. 4Tu deverás renunciar a tua herança que eu te havia dado; eu te farei escravo de teus inimigos em uma terra que não conheces. Porque o fogo que acendestes em minha ira queimará para sempre.

Sentenças de sabedoria 5Assim disse Iahweh: Maldito o homem que se fia no homem, que faz da carne a sua força, mas afasta o seu coração de Iahweh! 6Ele é como um cardo na estepe: ele não vê quando vem a felicidade,ele habita os lugares secos no deserto, uma terra salgada, onde ninguém mora. 7Bendito o homem que se fia em Iahweh, cuja confiança é Iahweh. 8Ele é como uma árvore plantada junto da água, que lança suas raízes para a corrente: ela não teme quando chega o calor, sua folhagem permanece verde; em um ano de seca ela não se preocupa e não pára de produzir frutos. 9O coração é falso como ninguém, ele é incorrigível; quem poderá conhecê-lo? 10Eu, Iahweh, perscruto o coração, sondo os rins, para retribuir ao homem conforme o seu caminho, conforme o fruto de suas obras. 11Uma perdiz choca o que ela não pôs. Assim aquele que ajunta riqueza injusta: no meio de seus dias, ela o abandonará e, no fim, ele é um idiota.

Confiança no Templo e em Iahweh

12Um trono de glória, sublime desde a origem, é o lugar de nosso santuário. 13Esperança de Israel, Iahweh, todos os que te abandonam serão envergonhados, os que se afastam de ti serão escritos na terra, porque eles abandonaram a fonte de água viva, Iahweh.

Prece de vingança

14Cura-me, Iahweh, e eu serei curado, salva-me e eu serei salvo, porque tu és o meu louvor! 15Eis que eles me dizem: Onde está a palavra de Iahweh? Que

ela se realize.

16Eu não me acheguei a ti para o mal e não desejei o dia fatal, tu o sabes; o que sai de meus lábios está aberto diante de ti. 17Não sejas para mim motivo de pavor, tu que és meu refúgio no dia da tribulação.18Que se envergonhem os meus perseguidores, mas que eu não me envergonhe! Que eles sejam amedrontados, mas que eu não seja amedrontado! Faze vir sobre eles o dia da tribulação; com uma dupla destruição, destrói-os!

A observância do sábado — 19Assim me disse Iahweh: Vai, coloca-te à porta dos Filhos do povo, pela qual entram e saem os reis de Judá, e em todas as portas de Jerusalém. 20E

tu lhes dirás: Escutai a palavra de Iahweh, vós, reis de Judá, todo Judá e todos os habitantes de Jerusalém que passais por estas portas. 21Assim disse Iahweh: Guardai-vos, por vossas vidas, e não carregueis peso no dia de sábado e não o façais entrar pelas portas de Jerusalém. 22Não façais sair um peso de vossas casas no dia de sábado e não façais trabalho algum, mas santificai o dia de sábado, como ordenei a vossos pais. 23Mas eles não escutaram nem inclinaram o seu ouvido, antes endureceram a sua cerviz para não escutarem e nem receberem o ensinamento. 24Se realmente me escutardes — oráculo de Iahweh — e não fizerdes entrar peso pelas portas desta cidade em dia de sábado e santificardes o dia de sábado e não fizerdes nele trabalho algum, 25então entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, que se sentarão sobre o trono de Davi, e entrarão em carros e cavalos, eles e seus príncipes, o homem de Judá e os habitantes de Jerusalém, e esta cidade será habitada para sempre. 26E das cidades de Judá, dos arredores de Jerusalém, da terra de Benjamim, da planície, da montanha e do Negueb virão oferecer holocaustos, sacrifícios, oblações e incenso, oferecer ação de graças na casa de Iahweh. 27Mas se não me escutardes para santificardes o dia de sábado, sem carregardes peso ao entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então atearei fogo em suas portas: ele devorará os palácios de Jerusalém e não se apagará.

18 Jeremias junto do oleiros — 1Palavra que foi dirigida por Iahweh a Jeremias: 2"Levanta-te e desce à casa do oleiro: lá te farei ouvir as minhas palavras." 3Eu desci à casa do oleiro, e eis que ele estava trabalhando no torno. 4E estragou-se o vaso que ele estava fazendo, como acontece à argila

na mão do oleiro. Ele fez novamente um outro vaso, como pareceu bom aos olhos do oleiro. 5Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 6Não posso eu agir convosco como este oleiro, ó casa de Israel?, oráculo de Iahweh. Eis que, como a argila na mão do oleiro, assim sereis vós na minha mão, ó casa de Israel! 7Ora, eu falo sobre uma nação ou contra um reino, para arrancar, para arrasar, para destruir; 8mas se esta nação, contra quem eu falei, se converte de sua perversidade, então eu me arrependo do mal que eu jurara fazer-lhe. 9Ora, eu falo sobre uma nação ou um reino, para construir e para plantar; 10mas se ela faz o mal a meus olhos não escutando a minha voz, então eu me arrependo do bem que prometera fazer-lhe. 11E agora dize aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: "Assim disse Iahweh. Eis que eu preparo contra vós uma desgraça e formulo contra vós um plano.

Converta-se, pois, cada um de seu caminho perverso, melhorai vossos caminhos e vossas obras." 12Mas eles dirão: "É inútil! Nós seguiremos nossos planos; cada um agirá conforme a obstinação de seu coração malvado."

Israel esquece-se de Iahweh

13Por isso assim disse Iahweh: Perguntai entre as nações, quem ouviu algo semelhante?

Coisas horríveis demais praticou a virgem de Israel. 14Por acaso se afasta do rochedo do campo a neve do Líbano? Ou secam as águas estrangeiras, águas frescas e correntes?

15Meu povo, contudo, esqueceu-se de mim! Eles oferecem incenso ao Nada; eles os fazem tropeçar em seus caminhos,nas veredas de outrora, para caminhar por sendas, por um caminho não traçado; 16para fazer de sua terra um objeto de pavor, uma zombaria perpétua. Todos os que passam por ele se admiram e balançam a sua cabeça. 17Como o vento do Oriente eu os dispersarei diante do inimigo. Eu lhes mostrarei as costas e não a face, no dia de sua ruína.

Por ocasião de um atentado contra Jeremias — 18Eles disseram: "Vinde! Maquinemos planos contra Jeremias, pois a Lei não faltará ao sacerdote, nem o conselho ao sábio, nem a palavra ao profeta. Vinde! Firamo-lo com a língua

e não atendamos a nenhuma de suas palavras." 19Atende-me Iahweh, e escuta o grito de meus adversários. 20Acaso se retribui o bem com o mal? Porque eles cavaram uma cova para mim. Lembra-te que eu estava diante de ti para falar bem em favor deles e para afastar deles a tua cólera. 21 Por isso entrega os seus filhos à fome e dá-os ao fio da espada! Que suas mulheres sejam estéreis e viúvas, seus maridos sejam mortos pela peste e seus jovens sejam feridos pela espada no combate! 22Que se ouçam gritos de suas casas, quando trouxeres, de repente, contra eles um bando de ladrões. Porque eles abriram uma cova para me pegar e esconderam armadilhas para os meus pés. 23Mas tu, Iahweh, conheces todos os seus planos de morte contra mim. Não perdoes a sua falta, não apagues o seu pecado de diante de ti. Que eles sejam derrubados diante de ti; no tempo de tua ira, age contra eles!

19 A bilha quebrada e a altercação com Fassur — 1Assim disse Iahweh a Jeremias: Vai e compra uma bilha de oleiro. Toma contigo anciãos do povo e anciãos dos sacerdotes. 2Sai em direção do vale de Ben-Enom, que está à entrada da porta dos Cacos. Lá proclamarás as palavras que eu te disser. 3E dirás: Escutai a palavra de Iahweh, reis de Judá e habitantes de Jerusalém. Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: eis que vou trazer uma desgraça sobre este lugar, que fará zunir os ouvidos de quem ouvir! 4Porque eles me abandonaram, desvirtuaram este lugar, ofereceram nele incenso a deuses estrangeiros, que nem eles, nem seus pais nem os reis de Judá tinham conhecido, e encheram este lugar com o sangue dos inocentes. 5Eles construíram lugares altos a Baal, para queimarem os seus filhos em holocausto a Baal, o que eu não tinha ordenado nem falado e nem jamais pensado! 6Por isso, eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que não se chamará mais a este lugar Tofet ou vale de Ben-Enom, mas sim vale da Matança. 7Esvaziarei os planos de Judá e de Jerusalém neste lugar e os farei cair pela espada diante de seus inimigos, pela mão daqueles que atentam contra a sua vida, e darei os seus cadáveres como alimento aos pássaros do céu e aos animais selvagens. 8Eu farei desta cidade um objeto de pavor e de burla; cada um que passar por ela ficará estupefato e assobiará, por causa de todos os seus ferimentos. 9Eu farei que eles devorem a carne de seus filhos e a carne de suas filhas: eles se devorarão mutuamente na angústia e na necessidade com que os oprimem os seus inimigos e aqueles que atentam contra a sua vida. 10Tu quebrarás a bilha diante dos olhos dos homens que foram contigo 11e lhes dirás: Assim disse Iahweh dos Exércitos: Eu vou

quebrar este povo e esta cidade como se quebra o vaso do oleiro, que não pode ser mais consertado. Enterrarão em Tofet, por falta de lugar para enterrar. 12Assim eu farei a este lugar — oráculo de Iahweh — e aos seus habitantes, para tornar esta cidade como Tofet.

13As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá serão impuras, como o lugar de Tofet: todas as casas em cujos terraços eles ofereceram incenso a todo o exército dos céus e derramaram libações a deuses estrangeiros!
14Jeremias retornou de Tofet, aonde Iahweh o tinha enviado para profetizar, e colocou-se no pátio do Templo de Iahweh e disse a todo o povo: 15"Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu vou trazer sobre esta cidade e todas as suas povoações toda a desgraça que eu falei contra ela, porque eles endureceram a sua cerviz e não ouviram as minhas palavras."

20 1O sacerdote Fassur, filho de Emer, que era o chefe da guarda no Templo de Iahweh, ouviu Jeremias que profetizava estas palavras. 2Fassur bateu no profeta Jeremias e colocou-o no trono que está na porta alta de Benjamim, no Templo de Iahweh. 3No dia seguinte, Fassur tirou Jeremias do tronco, e Jeremias lhe disse: "Iahweh não te chama mais Fassur, mas sim 'Terror de todos os lados'. 4Porque assim disse Iahweh: Eis que eu vou te entregar ao terror, a ti e a todos os teus amigos; eles cairão pela espada de seus inimigos: teus olhos verão! E eu entregarei toda Judá nas mãos do rei da Babilônia, que deportará seus habitantes para a Babilônia e os ferirá com a espada. 5Eu entregarei todas as riquezas desta cidade, todos os seus bens, todas as suas preciosidades, todos os tesouros dos reis de Judá: eu os entregarei nas mãos de seus inimigos, que o saquearão, tomarão e levarão para a Babilônia. 6Mas tu, Fassur e todos os habitantes de tua casa, ireis para o exílio; tu irás para a Babilônia, lá morrerás e lá serás enterrado, tu e todos os teus amigos, aos quais profetizaste falsamente."

Extratos diversos das "Confissões"

7Tu me seduziste, Iahweh, e eu me deixei seduzir; tu te tornaste forte demais para mim, tu me dominaste.Sirvo de escárnio todo o dia, todos zombam de mim. 8Porque sempre que falo devo gritar, devo proclamar: "Violência, opressão!" Porque a palavra de Iahweh tornou-se para mim opróbrio e ludíbrio todo dia. 9Quando eu pensava: 'Não me lembrarei dele, já não falarei em seu Nome', então isto era em meu coração como um fogo devorador,

encerrado em meus ossos. Estou cansado de suportar, não posso mais!

10Eu ouvi a calúnia de muitos: "Terror de todos os lados! Denunciai! Denunciemo-lo!"

Todo aquele que estava em paz comigo aguarda a minha queda: "Talvez ele se deixe seduzir! Nós o dominaremos e nos vingaremos dele!" 11Mas Iahweh está comigo como um poderoso guerreiro; por isso os meus perseguidores tropeçarão, eles não prevalecerão. Eles se envergonharão profundamente, porque não tiveram êxito; uma vergonha eterna, inesquecível. 12Iahweh dos Exércitos, que perscrutas os justos, que vês rins e coração, eu verei a tua vingança contra eles, porque a ti eu expus a minha causa.

13Cantai a Iahweh, louvai a Iahweh, porque ele livrou a vida do pobre da mão dos perversos. 14Maldito o dia em que eu nasci! O dia em que minha mãe me gerou não seja abençoado! 15Maldito o homem que deu a meu pai a boa nova: "Nasceu-te um filho homem!", e lhe causou uma grande alegria. 16Que este homem seja como as cidades que Iahweh destruiu sem compaixão; que ele ouça o clamor pela manhã e o grito de guerra ao meio-dia, 17porque ele não me matou desde o seio materno, para que minha mãe fosse para mim o meu sepulcro e suas entranhas estivessem grávidas para sempre. 18Por que saí eu do seio materno para ver trabalhos e penas e terminar os meus dias na vergonha?

3. ORÁCULOS PROFERIDOS PRINCIPALMENTE DEPOIS DE JOAQUIM

21 A resposta aos enviados de Sedecias — 1Palavra que foi dirigida a Jeremias, da parte de Iahweh, quando o rei Sedecias lhe enviou Fassur, filho de Melquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, para lhe dizer: 2"Consulta, pois, a Iahweh para nós, porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, combate contra nós; talvez Iahweh repita em nosso favor todos os seus milagres, para que se afaste de nós". 3E Jeremias lhes disse: "Assim direis a Sedecias: 4Assim disse Iahweh, o Deus de Israel. Eis que vou fazer voltar as armas que estão em vossas mãos, com as quais combateis o rei da Babilônia e os caldeus, que vos cercam: de fora dos muros eu os reunirei dentro desta cidade. 5E eu mesmo combaterei contra vós com mão estendida e com braço forte, com ira, com furor e com grande indignação. 6Eu ferirei

os habitantes desta cidade, homens e animais, com uma grande peste, e eles morrerão. 7Depois disto — oráculo de Iahweh — entregarei Sedecias, rei de Judá, seus servos, o povo e aqueles, nesta cidade, que escaparem da peste, da espada e da fome, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos de seus inimigos e nas mãos daqueles que procuram a sua vida; ele os passará ao fio da espada, não os poupará, não terá pena, não terá compaixão". 8E a este povo dirás: "Assim disse Iahweh: Eis que vou colocar diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte. 9Quem permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome ou pela peste; mas aquele que sair e se entregar aos caldeus, que vos cercam, viverá e terá a sua vida como despojo. 10Porque vou voltar-me contra esta cidade para sua desgraça, não para sua felicidade — oráculo de Iahweh. Ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia e ele a incendiará".

Endereço geral à Casa real — 11A Casa do rei de Judá. Escutai a palavra de Iahweh, 12casa de Davi! Assim disse Iahweh: Julgai pela manhã o direito e arrancai o explorado da mão do opressor, para que a minha cólera não saia como o fogo e queime sem que ninguém possa apagar, por causa da maldade de vossas ações. 1 13Eis que venho a ti, moradora do vale, Rocha da planície - oráculo de Iahweh — ó vós que dizeis: "Quem poderá vir contra nós? Quem penetrará em nossas residências?" 14Eu vos castigarei conforme os frutos de vossas obras — oráculo de Iahweh. Eu atearei fogo em sua floresta, e ele devorará todos os seus arredores!

22 1Assim disse Iahweh: Desce à casa do rei de Judá e profere lá esta palavra: 2Dize: Escuta a palavra de Iahweh, rei de Judá, que te assentas sobre o trono de Davi, tu, os teus servos e o teu povo, que entram por estas portas.3Assim disse Iahweh: Praticai o direito e a justiça; arrancai o explorado da mão do opressor; não oprimais estrangeiro, órfão ou viúva, não os violenteis e não derrameis sangue inocente neste lugar. 4Porque, se realmente cumprirdes esta palavra, então entrarão pelas porias desta casa reis, que se sentam sobre o trono de Davi, montados em carros e cavalos, eles, seus servos e seu povo. 5Mas, se não escutardes estas palavras, juro por mim mesmo — oráculo de Iahweh — que esta casa se tornará uma ruína. 6Porque, assim disse Iahweh a respeito da casa do rei de Judá. Tu és para mim Galaad e o cume do Líbano. Mas, na verdade, eu farei de ti um deserto, cidades sem habitantes. 7Prepararei contra ti devastadores, cada um com seus

instrumentos; eles cortarão os melhores dos teus cedros e os lançarão ao fogo.
8Passarão numerosas nações por esta cidade e cada um dirá ao seu
companheiro: "Por que Iahweh tratou desta maneira esta grande cidade?"
9Responderão: "Porque abandonaram a Aliança de Iahweh, seu Deus,
prostraram-se diante de deuses estrangeiros e os serviram".

Oráculo contra diversos reis. Contra Joacaz

10Não choreis aquele que está morto, e não o lamenteis! Chorai, antes,
aquele que partiu, porque ele não voltará mais para rever a sua terra natal.
11Porque assim disse Iahweh a respeito de Selum, filho de Josias, rei de
Judá, que reinou em lugar de seu pai Josias, que saiu deste lugar: Ele não
voltará mais para cá, 12mas morrerá no lugar para onde o exilaram, e não
reverá mais esta terra.

Contra Joaquim

13Ai daquele que constrói a sua casa sem justiça e seus aposentos sem
direito, que faz o seu próximo trabalhar de graça e não lhe dá o seu salário,
14que diz: "Construirei para mim uma casa espaçosa com vastos aposentos",
e lhe abre janelas, recobre-a com cedro e pinta-a de vermelho. 15Pensas
reinar só porque competes pelo cedro? Teu pai, porventura, não comeu e
bebeu? Mas ele praticou o direito e a justiça! E corria tudo bem para ele!
16Ele julgou a causa do pobre e do indigente. Então tudo corria bem. Não é
isto conhecer-me?, — oráculo de Iahweh. 17Mas tu não tens olhos nem
coração senão para o teu lucro, para o sangue inocente a derramar, para a
opressão e para a violência a praticar. 18Por isso assim disse Iahweh a
respeito de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá. Não o lamentarão: "Ai meu
irmão! Ai minha irmã!" Não o lamentarão: "Ai Senhor! Ai Majestade!" 19Ele
será sepultado como um jumento! Ele será arrastado e lançado para fora das
portas de Jerusalém!

Contra Joaquin 20Sobe o Líbano e grita, sobre o Basã ergue a tua voz, grita
do alto dos Abarim, porque foram esmagados todos os teus amantes. 21Eu te
falei no tempo de tua segurança; tu disseste: "Eu não quero escutar!" Este foi
o teu caminho desde a tua juventude: não escutar a minha voz. 22O vento se
apascentará de todos os teus pastores e os teus amantes partirão para o exílio;
então enrubescerás e terás vergonha de toda tua maldade. 23Tu que habitas

no Líbano, que colocas o teu ninho nos cedros, como gemerás quando vierem a ti dores, temores como os da que dá à luz! 24Por minha vida — oráculo de Iahweh —, ainda que Conias filho de Joaquim, rei de Judá, fosse um anel em minha mão direita, eu te arrancaria de lá! 25Eu te entregarei nas mãos daqueles que procuram a tua vida, nas mãos daqueles que tu temes, nas mãos de Nabucodonosor rei de Babilônia, e nas mãos dos caldeus. 26Eu lançarei a ti e a tua mãe, que te gerou, para uma terra estrangeira, onde não nascestes, mas onde morrereis. 27Mas para a terra para onde eles desejam retornar, não retornarão! 28É porventura um vaso sem valor, quebrado esse homem, esse Conias, ou um utensílio que ninguém quer? Por que foram expulsos ele e a sua raça, e lançados numa terra que eles não conheciam? 29Terra! Terra! Terra!

Escuta a palavra de Iahweh. 30Assim disse Iahweh: Inscrevei esse homem: "Sem filhos, alguém que não teve sucesso nos seus dias." Porque ninguém de sua raça conseguirá sentar-se no trono de Davi e governar de novo em Judá.

23 Oráculos messiânicos. O rei do futuro — 1Ai dos pastores que perdem e dispersam as ovelhas do meu rebanho — oráculo de Iahweh! 2Por isso, assim disse Iahweh, Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, as expulsastes e não cuidastes delas. Eis que vou castigar-vos pela maldade de vossas ações, oráculo de Iahweh! 3Eu mesmo reunirei o resto de minhas ovelhas de todas as terras para as quais eu as dispersei e eu as farei retornar às suas pastagens: elas serão férteis e se multiplicarão. 4Eu estabelecerei pastores para elas, que as apascentarão; elas não terão mais medo, não terão pavor e não se perderão, — oráculo de Iahweh! 5Eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que suscitarei a Davi um germe justo; um rei reinará e agirá com inteligência e exercerá na terra o direito e a justiça. 6Em seus dias, Judá será salvo e Israel habitará em segurança. Este é o nome com que o chamarão: "Iahweh, nossa justiça." 7Por isso, eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que não dirão mais: "Vive Iahweh, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito", 8mas "Vive Iahweh, que fez subir e retornar a raça da casa de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde ele os tinha dispersado, para que habitem em seu território."

Opúsculo contra falsos profetas

9Sobre os profetas. Meu coração está quebrado dentro de mim, estremeceram
todos os meus ossos. Sou como um bêbado, como um homem que o vinho
dominou por causa de Iahweh e por causa de suas santas palavras. 10Porque
a terra está cheia de adúlteros; sim, por causa de uma maldição, a terra está de
luto e as pastagens do deserto estão secas; o seu caminho é a maldade, e sua
força a injustiça. 11Porque até mesmo o profeta e o sacerdote são ímpios, até
mesmo em minha casa encontrei a sua maldade, oráculo de Iahweh. 12Por
isso o seu caminho será para eles como lugares escorregadios; engajados aí,
nas trevas, eles cairão. Porque farei vir sobre eles a desgraça, o ano de seu
castigo, oráculo de Iahweh. 13Nos profetas da Samaria eu vi uma loucura:
eles profetizaram em nome de Baal e levaram ao erro o meu povo, Israel.
14Mas nos profetas de Jerusalém eu vi uma coisa horrorosa: adultério e
obstinação na mentira. Eles fortalecem as mãos dos perversos, para que
ninguém se converta de sua maldade. Todos eles são para mim como
Sodoma, e seus habitantes, como Gomorra! 15Por isso assim disse Iahweh
dos Exércitos sobre os profetas: Eis que eu os farei comer absinto e lhes farei
beber água envenenada, porque dos profetas de Jerusalém saiu a impiedade
para toda a terra.

16Assim disse Iahweh dos Exércitos: Não ouçais as palavras dos profetas que
vos profetizam: eles vos enganam, eles vos relatam visões de seu coração,
não da boca de Iahweh; 17eles ousam dizer àqueles que me desprezam:
"Iahweh falou; a paz estará convosco!"; e a todos que seguem a obstinação de
seu coração, eles dizem: "Não vos acontecerá nenhuma desgraça!" 18Quem,
pois, esteve presente no conselho de Iahweh, para ver e ouvir a sua palavra?
Quem prestou atenção à sua palavra e a ouviu? 19Eis uma tempestade de
Iahweh, seu furor se desencadeia, uma tempestade esbraveja, irrompe sobre a
cabeça dos ímpios; 20a ira de Iahweh não se apartará até que execute, até que
realize os desígnios de seu coração: no fim dos dias, compreendereis isto
claramente!

21Eu não enviei esses profetas, mas eles correram! Eu não lhes falei, mas
eles profetizaram! 22Se eles estivessem presentes no meu conselho, teriam
feito o meu povo ouvir a minha palavra e o teriam feito retornar de seu
caminho mau e da maldade de suas ações ! 23Sou, por acaso, Deus apenas de
perto — oráculo de Iahweh — e não Deus de longe? 24Pode alguém
esconder-se em lugares secretos sem que eu o veja?, — oráculo de Iahweh.

Não sou eu que encho o céu e a terra? Oráculo de Iahweh. 25Eu ouvi o que dizem os profetas que profetizam mentiras em meu nome, dizendo: "Eu tive um sonho! Eu tive um sonho!" 26Até quando haverá entre os profetas os que profetizam mentiras e os que profetizam embustes de seu coração? 27Eles que tentam fazer o meu povo esquecer o meu Nome, por meio de seus sonhos que eles contam uns aos outros, como seus pais esqueceram o meu nome por causa de Baal! 28O profeta que teve um sonho, que conte o sonho! E o que tem uma palavra minha, que fale fiel mente a minha palavra! Que tem a palha em comum com o grão? oráculo de Iahweh. 29Não é a minha palavra como fogo? oráculo de Iahweh. E como um martelo que arrebenta a rocha?

30Por isso, eis que estou contra os profetas — oráculo de Iahweh — que roubam um do outro a minha palavra. 31Eis que estou contra os profetas — oráculo de Iahweh — que usam a sua língua para proferir oráculos 32Eis que estou contra os profetas que profetizam sonhos mentirosos — oráculo de Iahweh —, que os contam e seduzem o meu povo com suas mentiras e com seus enganos. Mas eu não os enviei, não lhes dei ordens, e não são de nenhuma utilidade para este povo, oráculo de Iahweh. 33E quando este povo — ou um profeta ou um sacerdote — te perguntar: "Qual é a carga de Iahweh?", tu lhes dirás: "Vós sois a carga, e eu vos rejeitarei, oráculo de Iahweh!" 34E o profeta, o sacerdote ou alguém do povo que disser "Carga de Iahweh", eu castigarei esse homem e a sua casa. 35Assim direis um ao outro, um homem a seu irmão: "O que Iahweh respondeu?", ou "O que falou Iahweh?" 36E não mencionareis mais "Carga de Iahweh", porque a carga de Iahweh para cada um é a sua própria palavra. Vós perverteis as palavras do Deus vivo, Iahweh dos Exércitos, nosso Deus! 37Dirás assim ao profeta: "O que te respondeu Iahweh?" ou "O que falou Iahweh?" 38Mas se dizeis "Carga de Iahweh", então assim disse Iahweh: Visto que empregais esta expressão "Carga de Iahweh", quando eu vos proibi de dizer mais "Carga de Iahweh", 39por causa disso eu vos levantarei e lançarei, a vós e a Cidade que dei a vós e a vossos pais, para longe da minha face. 40Eu vos infligirei um opróbrio eterno, uma vergonha eterna que não será esquecida!

24 Os dois cestos de figos — 1Iahweh me fez ver: Eis dois cestos de figos colocados diante do Templo de Iahweh. Foi depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, desterrou de Jerusalém a Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, os príncipes de Judá, bem como os ferreiros e os serralheiros, e os levou

para a Babilônia. 2Um cesto tinha ótimos figos, como os figos da primeira sazão; o outro cesto tinha figos estragados, tão estragados que não podiam ser comidos. 3E disseme Iahweh: "Que vês, Jeremias?" E

eu disse: "Figos. Os bons são muito bons, e os estragados são tão estragados que não podem ser comidos". 4Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nos seguintes termos: 5Assim disse Iahweh, o Deus de Israel. Como a estes figos bons, assim eu vou olhar com bondade os exilados de Judá que eu mandei deste lugar para a terra dos caldeus.

6Vou colocar os meus olhos sobre eles para o bem e fazê-los retornar a esta terra. Eu vou reconstruí-los e não demoli-los, plantá-los e não arrancá-los. 7Dar-lhes-ei um coração para que me conheçam, que eu sou Iahweh. Eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus, porque eles retornarão a mim de todo . oração. 8Mas como os figos estragados que, de tão estragados, não podem ser comidos — sim, assim disse Iahweh —, assim eu tratarei a Sedecias, rei de Judá, os seus príncipes e o resto de Jerusalém: aqueles que restarem nesta terra e os que habitam na terra do Egito.9Eu farei deles um objeto de horror, uma calamidade para todos os reinos da terra; uma vergonha, uma fábula, um escárnio e uma maldição em todos os lugares, para onde eu os expulsar. 10Enviarei contra eles a espada, a fome e a peste, até que desapareçam do solo que dei a eles e a seus pais.

4. BABILÔNIA, FLAGELO DE IAHWEH

25 1Palavra que foi dirigida a Jeremias, relativa a todo o povo de Judá, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá (que é o primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia), 2palavra que o profeta Jeremias anunciou a todo povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém. 3Desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amon, rei de Judá, até o dia de hoje, há vinte e três anos, a palavra de Iahweh me foi dirigida e eu vos falei, sem cessar (mas vós não escutastes. 4E Iahweh vos enviou, constantemente, todos os seus servos, os profetas, mas vós não escutastes e nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvir). 5Essa palavra dizia: Convertei-vos, cada um de vosso caminho mau e da perversidade de vossas ações; então habitareis o território que Iahweh deu a vós e a vossos pais, desde sempre e para sempre. 6(Não sigais os deuses estrangeiros para servi-los e para prostrar-vos diante deles; não me irriteis pelas obras de vossas mãos e então eu não vos farei mal

algum.) 7Mas vós não me escutastes (— oráculo de Iahweh — de modo que me irritastes com as obras de vossas mãos para vossa desgraça). 8Por isso, assim disse Iahweh dos Exércitos: Porque não ouvistes as minhas palavras, 9eis que vou mandar buscar todas as tribos do Norte (— oráculo de Iahweh! ao redor de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo) e trazê-las contra esta terra e seus habitantes (e contra todas estas nações em redor); eu os ferirei com um anátema e farei deles um objeto de horror, de escárnio, e uma ruína perpétua. 10Farei cessar entre eles a voz de júbilo e de alegria, a voz do noivo e da noiva, o ruído da mó e a luz da lâmpada.

11Toda esta terra será reduzida a ruína e desolação e estas nações servirão o rei da Babilônia durante setenta anos. 12(Mas passados os setenta anos, visitarei o rei da Babilônia e esta nação — oráculo de Iahweh — por causa de seus crimes, bem como a terra dos caldeus, e farei dela uma desolação eterna.) 13Farei vir sobre esta terra todas as minhas palavras que disse contra ela, tudo que está escrito neste livro.

II. Introdução aos oráculos contra as nações

A visão da taça — O que Jeremias profetizou contra todas as nações. 14(Porque elas também servirão a numerosas nações e a reis poderosos, eu lhes retribuirei conforme os seus atos, conforme a obra de suas mãos). 15Porque assim me disse Iahweh, Deus de Israel: Toma de minha mão esta taça do vinho da cólera e faze beber dela todas as nações, às quais eu vou te enviar; 16elas beberão, cambalearão e enlouquecerão diante da espada que vou mandar para o meio delas. 17Eu tomei a taça da mão de Iahweh e fiz beber dela todas as nações, às quais Iahweh me enviara: 18(a Jerusalém e às cidades de Judá, a seus reis e a seus príncipes, para convertê-los em ruína, em objeto de pavor, em escárnio e em maldição como hoje). 19Ao Faraó, rei do Egito, a seus servos, a seus príncipes e a todo seu povo, 20bem como a todos os estrangeiros (todos os reis da terra de Hus); a todos os reis da terra dos filisteus, a Ascalon, a Gaza, a Acaron e ao resto de Azoto; 21a Edom, a Moab e aos filhos de Amon; 22a (todos) os reis de Tiro e a (todos) os reis da Sidônia, aos reis da ilha que está do outro lado do mar;23a Dadã, a Tema, a Buz e a todos os que têm as têmporas raspadas, 24a todos os reis da Arábia (a todos os reis dos estrangeiros) que habitam no deserto. 25(A todos os reis de Zambri), a todos os reis de Elam, a todos os reis da Média; 26a todos os reis

do Norte, próximos ou longínquos, um depois do outro, e a todos os reinos que estão sobre a terra. (Mas o rei Sesac beberá depois deles). 27Tu lhes dirás: Assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei! Embriagai-vos! Vomitai! Caí e não vos levanteis diante da espada que enviarei para o meio de vós. 28E se se recusarem a tomar a taça da tua mão para beberem, tu lhes dirás: Assim disse Iahweh dos Exércitos: Vós bebereis! 29Porque, eis que pela cidade sobre a qual foi invocado o meu nome, vou começar a desgraça; e vós sereis, acaso, poupados? Não sereis poupados, porque eu convoco a espada contra todos os habitantes da terra, oráculo de Iahweh dos Exércitos. 30Mas tu lhes profetizarás e lhes dirás todas estas palavras: Iahweh ruge do alto, de sua santa morada ele levanta a sua voz. Ele ruge contra a sua pastagem, entoa um hurra como os dos que pisam a uva, contra todos os habitantes da terra. 31O estrondo chega até os confins da terra. Porque Iahweh entra em processo com as nações, ele julga toda carne; os ímpios, ele os entrega à espada, oráculo de Iahweh. 32Assim disse Iahweh dos Exércitos. Eis que a desgraça passa de nação em nação, e uma grande tempestade se levanta das extremidades da terra. 33E haverá, naquele dia, vítimas de Iahweh de uma à outra extremidade da terra; eles não serão chorados, nem recolhidos e nem sepultados. Serão como esterco sobre a superfície da terra. 34Gemei, pastores, e gritai, revolvei-vos no pó, chefes do rebanho, porque completaram-se os vossos dias para a matança e para vossa dispersão e caireis como um vaso precioso. 35Não há refúgio para os pastores nem escapatória para os chefes do rebanho. 36Gritos dos pastores, gemidos dos chefes do rebanho! Porque Iahweh devastou a sua pastagem, 37foram destruídos os prados da paz diante do ardor da ira de Iahweh! 38O leão abandona o seu esconderijo porque a sua terra tornou-se um objeto de horror por causa do ardor devastador, por causa do ardor de sua ira.

III. As profecias de felicidade

1. INTRODUÇÃO: JEREMIAS É O VERDADEIRO PROFETA 26 Prisão e

julgamento de Jeremias — 1No começo do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, esta palavra foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh: 2Assim disse Iahweh.

Coloca-te no átrio da Casa de Iahweh e diz contra todos os habitantes das

cidades de Judá, que vêm prostrar-se na Casa de Iahweh, todas as palavras que te ordenei dizer-lhes; não omitas palavra alguma. 3TaIvez eles escutem e se convertam cada um de seu caminho perverso: então eu me arrependerei do mal que eu pensava fazer-lhes por causa da perversidade de seus atos. 4Tu lhes dirás: Assim disse Iahweh. Se não me escutardes para seguirdes a minha Lei, que eu vos dei, 5para atenderdes as palavras de meus servos, os profetas, que eu vos envio sem cessar, mas vós não escutais, 6eu tratarei esta Casa como a Silo e farei desta cidade uma maldição para todas as nações da terra.

7Sacerdotes, profetas e todo povo ouviram Jeremias pronunciar estas palavras na Casa de Iahweh. 8E quando Jeremias terminou de falar tudo o que Iahweh lhe mandara dizer a todo o povo, os sacerdotes, os profetas e todo o povo prenderam-no dizendo: "Tu morrerás! 9Por que profetizaste em nome de Iahweh, dizendo: 'Esta Casa será como Silo e esta cidade será uma ruína sem habitantes?' " E todo o povo amotinou-se contra Jeremias na Casa de Iahweh. 10Quando os príncipes de Judá ouviram estas palavras, subiram do palácio do rei à Casa de Iahweh e se assentaram à entrada da porta Nova da Casa de Iahweh. 11Os sacerdotes e os profetas disseram, então, aos príncipes e a todo o povo: "Este homem merece a morte, porque profetizou contra esta cidade como ouvistes com os vossos ouvidos!" 12E Jeremias disse a todos os príncipes e a todo o povo: "Iahweh enviou-me a profetizar a esta Casa e a esta cidade todas as palavras que ouvistes. 13Mas, agora, melhorai os vossos caminhos e os vossos atos e escutai o apelo de Iahweh, vosso Deus, e Iahweh se arrependerá do mal que anunciou contra vós.

14Quanto a mim eis-me em vossas mãos. Fazei de mim o que parece bom e justo a vossos olhos. 15Sabei, porém, que, se me matardes, é sangue inocente que colocareis sobres vós, sobre esta cidade e seus habitantes. Porque, na verdade, Iahweh me enviou a vós para anunciar-vos todas estas palavras". 16Os príncipes e todo o povo disseram, então, aos sacerdotes e aos profetas: "Este homem não merece a morte, pois ele nos falou em nome de Iahweh nosso Deus". 17E levantaram-se alguns dos anciãos da terra e disseram à assembléia do povo: 18"Miquéias de Morasti, que profetizava nos dias de Ezequias, rei de Judá, disse a todo o povo de Judá: 'Assim disse Iahweh dos Exércitos: *Sião será um campo arado, Jerusalém um monte de ruínas e a montanha do Templo um lugar alto da floresta!'*

19Por acaso Ezequias, rei de Judá e todo Judá o fizeram morrer? Não temeram, antes, a Iahweh e não imploraram a Iahweh, de modo que Iahweh se arrependeu do mal que tinha anunciado contra eles? E nós, poderemos arcar com a responsabilidade de um crime tão grande?" 20Houve, ainda, um homem que profetizou em nome de Iahweh: Urias, filho de Semeias, proveniente de Cariat-Iarim. Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra nos mesmos termos de Jeremias. 21E o rei Joaquim ouviu, com todos os seus guerreiros e com todos os seus príncipes, as suas palavras e procurou matá-lo. Mas Urias ouviu, teve medo, fugiu e foi para o Egito. 22Mas o rei Joaquim enviou Elnatã, filho de Acobor, acompanhado de alguns homens ao Egito. 23Eles tiraram Urias do Egito e o trouxeram ao rei Joaquim, que o mandou matar pela espada e lançar o seu cadáver nas sepulturas da plebe. 24Jeremias, contudo, foi protegido por Aicam, filho de Safã, de modo que não foi entregue nas mãos do povo para ser morto.

2. O LIVRETE PARA OS EXILADOS

27 A ação simbólica do jugo e a mensagem aos reis do ocidente — 1(No começo do reinado de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, esta palavra foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh.) 2Assim me disse Iahweh: Faze para ti cordas e canzis e coloca-os sobre o teu pescoço. 3Envia-os depois, ao rei de Edom, ao rei de Moab, ao rei dos amonitas, ao rei de Tiro e ao rei de Sidônia, por intermédio dos seus mensageiros que vieram a Jerusalém, junto de Sedecias, rei de Judá. 4Encarrega-os de dizer a seus senhores: "Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Falai assim a vossos senhores: 5Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a terra, por minha grande força e com meu braço estendido e os dei a quem me aprouve. 6Mas agora eu entreguei todas essas terras nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servidor; eu lhe entreguei, também, todos os animais do campo para servi-lo. 7(Todas as nações o servirão, bem como seus filhos e os filhos de seus filhos até que chegue o tempo determinado para sua terra; então numerosas nações e grandes reis o subjugarão.) 8A nação ou o reino que recusar servir a Nabucodonosor, rei da Babilônia e não entregar o seu pescoço ao jugo do rei da Babilônia, eu castigarei essa nação pela espada, pela fome e pela peste — oráculo de Iahweh — até que eu a consuma por sua mão. 9Quanto a vós, não ouçais os vossos profetas, os vossos adivinhos, os vossos sonhadores, encantadores e mágicos, que vos dizem: 'Vós não servireis o rei da Babilônia.' 10Porque é mentira o que eles vos profetizam para afastar-vos de vossa terra, para que eu vos disperse e vós pereçais. 11Mas a nação que submeter o seu pescoço ao jugo do rei da Babilônia e o servir, eu a farei repousar em seu solo — oráculo de Iahweh — para que o cultive e habite nele." 12E a Sedecias, rei de Judá, eu disse estas mesmas palavras: "Submetei o vosso pescoço ao jugo do rei da Babilônia; servi a ele e a seu povo, e vivereis. 13(Por que quereis morrer, tu e teu povo, pela espada, pela fome e pela peste, como anunciou Iahweh à nação que não servir o rei da Babilônia?) 14Não ouçais as palavras dos profetas que vos dizem: 'Não servireis o rei da Babilônia'. Sim, é mentira o que eles vos profetizam. 15Porque eu não os enviei — oráculo de Iahweh; eles profetizam mentiras em meu nome para que eu vos expulse e pereçais vós e os profetas que profetizam para vós". 16E aos sacerdotes e a todo este povo eu disse: "Assim

disse Iahweh: Não ouçais as palavras dos profetas que vos profetizam, dizendo: 'Eis que os objetos da Casa de Iahweh serão trazidos, em breve, da Babilônia', porque é mentira o que eles vos profetizam. 17(Não os ouçais, servi o rei da Babilônia para que possais viver. Por que deveria esta cidade tornar-se uma ruína?) 18Se eles são profetas e se têm com eles a palavra de Iahweh que intercedam junto a Iahweh dos Exércitos para que os objetos que restaram na Casa de Iahweh, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia! 19Porque assim disse Iahweh dos Exércitos a respeito (das colunas, do mar, das bases e) dos outros objetos que restaram nesta cidade, 20aqueles que Nabucodonosor, rei da Babilônia, não carregou quando levou cativo de Jerusalém para a Babilônia a Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá (com todos os notáveis de Judá e de Jerusalém). 21Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, a respeito dos objetos que restaram na Casa de Iahweh e no palácio do rei de Judá e em Jerusalém: 22Eles serão levados para a Babilônia (e ali ficarão até o dia em que eu os visitar), oráculo de Iahweh. (Eu os farei, então, subir e voltar para este lugar!)"

28 A altercação com o profeta Hananias — 1Neste mesmo ano, no começo do reinado de Sedecias, rei de Judá, no quarto ano, no quinto mês, Hananias, filho de Azur, o profeta natural de Gabaon, disse assim a Jeremias na Casa de Iahweh, na presença dos sacerdotes e de todo o povo: 2"Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Eu quebrei o jugo do rei da Babilônia! 3Ainda dois anos, e eu farei retornar a este lugar todos os objetos da Casa de Iahweh que Nabucodonosor, rei da Babilônia, carregou daqui e levou para a Babilônia. 4Também Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e todos os deportados de Judá que foram para a Babilônia eu farei retornar a este lugar — oráculo de Iahweh — porque eu quebrarei o jugo do rei da Babilônia!" 5E o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias diante dos sacerdotes e de todo o povo que estavam na Casa de Iahweh. 6O profeta Jeremias disse: "Amém! Que assim faça Iahweh! Que Iahweh realize as palavras que profetizaste, trazendo da Babilônia para este lugar os objetos da Casa de Iahweh e todos os deportados. 7Contudo, escuta esta palavra que vou falar aos teus ouvidos e aos ouvidos de todo povo: 8Os profetas que existiram antes de mim e antes de ti, desde tempos imemoráveis, profetizaram a muitas terras e a grandes reinos, a guerra, a desgraça e a peste; 9o profeta que profetiza a paz, só quando se realizar a palavra do profeta é que será reconhecido como profeta

que Iahweh realmente enviou! "h 10O profeta Hananias tomou, então, os canzis do pescoço do profeta Jeremias e os quebrou. 11E disse Hananias diante de todo o povo: "Assim disse Iahweh. Desta maneira eu quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, dentro de dois anos, de sobre o pescoço de todas as nações". E o profeta Jeremias foi-se embora. 12Mas aconteceu que depois que o profeta Hananias quebrou os canzis do pescoço do profeta Jeremias, a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias: 13"Vai dizer a Hananias: Assim disse Iahweh: Tu quebraste os canzis de madeira! Mas colocarás em lugar deles canzis de ferro! 14Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: eu colocarei um jugo de ferro no pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor, rei da Babilônia. (E o servirão e eu lhe entregarei até mesmo os animais do campo.)" 15E o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias: "Escuta, Hananias: Iahweh não te enviou e tu levas este povo a confiar na mentira. 16Por isso, assim disse Iahweh. Eis que eu vou retirar-te da face da terra: neste ano morrerás (porque anunciaste a revolta contra Iahweh.)" 17E o profeta Hananias morreu neste mesmo ano, no sétimo mês.

29 A carta aos exilados — 1Eis os termos da carta que o profeta Jeremias enviou, de Jerusalém, ao resto dos anciãos no exílio, aos sacerdotes, aos profetas e a todo povo que Nabucodonosor deportara de Jerusalém para a Babilônia, 2Foi depois que o rei Jeconias saiu de Jerusalém com a rainha-mãe, os eunucos, os príncipes de Judá e de Jerusalém, os ferreiros e os serralheiros. 3Ela foi levada por intermédio de Elasa, filho de Safã, e de Gamarias, filho de Helcias, que Sedecias, rei de Judá, enviara à Babilônia junto a Nabucodonosor, rei da Babilônia: 4"Assim disse Iahweh dós Exércitos, Deus de Israel, a todos os exilados que eu deportei de Jerusalém para a Babilônia: 5Construí casas e instalai-vos; plantai pomares e comei os seus frutos. 6Casai-vos e gerai filhos e filhas, tomai esposas para os vossos filhos e dai as vossas filhas em casamento, que eles gerem filhos e filhas; multiplicai-vos aí e não diminuais! 7Procurai a paz da cidade, para onde eu vos deportei; rogai por ela a Iahweh, porque a sua paz será a vossa paz. 8Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Não vos deixeis enganar por vossos profetas que estão no meio de vós, nem por vossos adivinhos, e não escuteis os sonhos que vós sonhais. 9Pois eles vos profetizam mentiras em meu Nome. Eu não os enviei, oráculo de Iahweh. 10Porque assim disse Iahweh: Quando se completarem, para a Babilônia,

setenta anos eu vos visitarei e realizarei a minha promessa de vos fazer retornar a este lugar. 11Sim, eu conheço os desígnios que formei a vosso respeito — oráculo de Iahweh —, desígnios de paz e não de desgraça, para vos dar um futuro e uma esperança. 12Vós me invocareis, vireis e rezareis a mim, e eu vos escutarei. 13Vós me procurareis e me encontrareis, porque me procurareis de todo coração; 14eu me deixarei encontrar por vós (— oráculo de Iahweh. Eu mudarei o vosso destino, reunir-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos dispersei, oráculo de Iahweh. Eu vos farei retornar ao lugar donde eu vos deportei). 15Porque dissestes: 'Iahweh suscitou para nós profetas na Babilônia — 16Assim disse Iahweh a respeito do rei que está sentado sobre o trono de Davi e a respeito de todo povo que habita nesta cidade, vossos irmãos que não foram deportados convosco. 17Assim disse Iahweh dos Exércitos: Eis que lhes vou enviar a espada, a fome e a peste; e os farei semelhantes a figos podres que não podem ser comidos, de tão ruins que são. 18Eu os perseguirei pela espada, pela fome e pela peste. Farei deles um objeto de horror para todos os reinos da terra, uma maldição, um objeto de espanto, de escárnio e de vergonha, em todas as nações, onde eu os dispersei. 19Porque não escutaram as minhas palavras — oráculo de Iahweh —, embora lhes tenha enviado sem cessar meus servos, os profetas, mas eles não os escutaram,m oráculo de Iahweh. 20Mas vós, escutai a palavra de Iahweh, todos os deportados que enviei de Jerusalém para a Babilônia! 21Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, acerca de Acab, filho de Colias, e de Sedecias, filho de Maasias, que vos anunciam mentiras em meu nome: Eis que vou entregá-los nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que os matará diante dos vossos olhos. 22E será tirada deles a maldição que estava sobre todos os deportados de Judá que estão em Babilônia: 'Que Iahweh te trate como a Sedecias e a Acab, que o rei da Babilônia queimou pelo fogo! 23Porque eles tinham cometido uma infâmia em Israel, adulteraram com as mulheres de seus próximos e falaram mentiras em meu nome sem que eu tivesse dado ordem. Mas eu sei e sou testemunha, oráculo de Iahweh'.

Profecia contra Semeias — 24E a Semeias de Naalam dirás assim: 25Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Já que enviaste, em teu nome, uma carta a todo o povo que está em Jerusalém e ao sacerdote Sofonias, filho de Maasias (e a todos os sacerdotes) dizendo: 26"Iahweh te constituiu sacerdote em lugar do sacerdote Joiada, para exercer vigilância no templo de

Iahweh sobre todo homem exaltado e que profetiza . Deves colocá-lo no cepo e na corrente. 27Por que, pois, não repreendeste Jeremias, de Anatot, que profetiza entre vós? 28Ele até nos enviou a Babilônia a seguinte mensagem: 'Será longo! Construí casas e instalai-vos; plantai pomares e comei os seus frutos'."...

29(Mas o sacerdote Sofonias lera esta carta ao profeta Jeremias.) 30A palavra de Iahweh foi, então, dirigida a Jeremias: 31Envia esta mensagem a todos os deportados: "Assim disse Iahweh acerca de Semeias de Naalam. Porque Semeias vos profetizou sem que eu o tivesse enviado e vos fez confiar em mentiras, 32por isso assim disse Iahweh: Eis que vou castigar a Semeias de Naalam e à sua descendência. Nenhum deles habitará no meio deste povo e não verá o bem que eu farei ao meu povo (— oráculo de Iahweh porque ele pregou a revolta contra Iahweh)."

3. O LIVRO DA CONSOLAÇÃO

30 A restauração prometida a Israel — 1Palavra que foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh nestes termos: 2Assim disse Iahweh, o Deus de Israel: Escreve para ti num livro todas as palavras que eu te dirigi. 3Porque eis que virão dias — oráculo de Iahweh — em que trarei de volta os cativos de meu povo Israel (e Judá), disse Iahweh, e os farei regressar à terra que eu dei a seus pais, e eles tomarão posse dela. 4Estas são as palavras que Iahweh disse a Israel (e a Judá): 5Assim disse Iahweh: Ouvimos um grito de pavor, há o terror e não a paz! 6Interrogai e averiguai. Pode um homem dar à luz? Por que vejo a todos os homens com as mãos nos quadris, como a mulher em trabalhos de parto? Por que todos os rostos se tornaram lívidos? 7Ai! Porque este é o grande dia! Não há outro semelhante a ele! É um tempo de angústia para Jacó, mas ele será salvo! 8(Neste dia — oráculo de Iahweh dos Exércitos — eu quebrarei a canga que pesa sobre o teu pescoço e romperei as tuas cadeias. Então os estrangeiros não mais te dominarão, 9mas Israel e Judá servirão a Iahweh, seu Deus, e a Davi, o rei que suscitarei para eles.)? 10E tu, Jacó, meu servo, não temas —oráculo de Iahweh — não te apavores, Israel. Porque eis que vou te salvar de terras distantes, e teus descendentes da terra de seu cativeiro. Jacó voltará e terá paz, estará sereno, sem que ninguém o inquiete. 11Porque eu estou contigo para te salvar —oráculo de Iahweh — vou destruir todas as nações em que os dispersei; a ti, entretanto, não quero

destruir, mas castigar-te conforme o direito, não te deixando impune. 12Sim, assim disse Iahweh. Incurável é a tua ferida, e a tua chaga não tem remédio. 13Não há ninguém para defender a tua causa; para uma úlcera há remédios, mas para ti não existe cura. 14Todos os teus amantes se esqueceram de ti, não te procuram mais! Porque eu te feri com um golpe de inimigo, com um castigo terrível (por tua falta, que é grande, e por teus pecados, que são numerosos.) 15Por que gritas por causa de tua ferida? Tua chaga é incurável! Porque a tua falta é grande e os teus pecados numerosos é que eu te tratei dessa maneira! 16Mas todos os que te devoravam serão devorados, todos os teus adversários irão para o cativeiro, os que te despojavam serão despojados, e todos os que te saqueavam serão saqueados. 17Porque eu te trarei o remédio, curarei as tuas feridas —oráculo de Iahweh — porque te chamaram "Repudiada", "Sião, por quem ninguém pergunta".18Assim disse Iahweh: Eis que mudarei a sorte das tendas de Jacó, terei compaixão de suas moradas; uma cidade será reconstruída sobre suas ruínas, e um palácio será instalado em seu verdadeiro lugar.

19Deles sairá a ação de graças e gritos de alegria. Eu os multiplicarei: não diminuirão mais. Eu os glorificarei: não mais serão humilhados. 20Seus filhos serão como outrora, mui assembléia será estável diante de mim, castigarei a todos os seus opressores.

21Surgirá dela o seu chefe, seu soberano sairá de seu meio. Eu o farei aproximar-se e ele se chegará a mim; com efeito, quem teria coragem de aproximar-se de mim? — oráculo de Iahweh. 22Sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus. 23Eis a tempestade de Iahweh: o furor que saiu, é um furacão que se agita, que se abate sobre a cabeça dos ímpios. 24A ardente ira de Iahweh não se afastará sem realizar os desígnios de seu coração. No fim dos dias compreendereis estas coisas!

31 A restauração do povo — 1Naquele tempo — oráculo de Iahweh — eu serei o Deus de todas as famílias de Israel, e elas serão o meu povo. 2Assim disse Iahweh: Encontrou graça no deserto, o povo que escapou à espada. Israel caminha para o seu descanso. 3De longe Iahweh me apareceu: Eu te amei com um amor eterno, por isso conservei para ti o amor. 4Eu te construirei de novo e serás reconstruída, Virgem de Israel. De novo te enfeitarás com os teus tamborins, sairás em meio a danças alegres. 5De novo

plantarás vinhas sobre as montanhas da Samaria (os plantadores plantarão e colherão). 6Sim, virá o dia, em que os vigias gritarão sobre a montanha de Efraim: "De pé! Subamos a Sião, a Iahweh nosso Deus!" 7Porque assim disse Iahweh: Gritai de alegria por Jacó, aclamai a primeira das nações! Fazei-vos escutar! Louvai! Proclamai: "Iahweh salvou o seu povo, o resto de Israel!"8Eis que os trago da terra do Norte, reúno-os dos confins da terra.

Entre eles há o cego e o aleijado, a mulher grávida e a que dá à luz, todos juntos: é uma grande assembléia que volta! 9Em lágrimas eles voltam, em súplicas eu os trago de volta. Vou conduzi-los às torrentes de água, por um caminho reto, em que não tropeçarão. Porque eu sou um pai para Israel e Efraim é o meu primogênito. 10Nações, escutai a palavra de Iahweh! Anunciai-a às ilhas longínquas, dizei: "Aquele que dispersa Israel o reunirá. Ele o guardará como um pastor a seu rebanho". 11Porque Iahweh resgatou Jacó, libertou-o da mão do mais forte. 12Eles virão gritando de alegria sobre os altos de Sião, afluirão aos bens de Iahweh: o trigo, o mosto e o azeite, as ovelhas e os bois; serão como um jardim bem regado, não voltarão a desfalecer. 13Então a virgem terá prazer na dança, e, juntos, os jovens e os velhos; converterei o seu luto em alegria, consolá-los-ei, alegrá-los-ei depois dos sofrimentos. 14AIimentarei os sacerdotes com gordura e meu povo se saciará com meus bens, —oráculo de Iahweh. 15Assim disse Iahweh: Em Ramá se ouve uma voz, uma lamentação, um choro amargo; Raquel chora seus filhos, ela não quer ser consolada por seus filhos, porque eles já não existem.

16Assim disse Iahweh: Reprime o teu pranto e as lágrimas de teus olhos! Porque existe uma recompensa para a tua dor: oráculo de Iahweh —eles voltarão da terra inimiga.

17Há uma esperança para o teu futuro: oráculo de Iahweh — teus filhos voltarão para o seu território. 18Escutei os gemidos de Efraim: "Tu me corrigiste, eu fui corrigido, como um novilho indômito. Faze-me voltar e voltarei, porque tu és Iahweh, meu Deus!

19Porque, depois de me afastar, eu me arrependi, depois que compreendi, bati no peito.Estava cheio de vergonha e enrubescia; sim, eu trazia sobre mim o opróbrio de minha juventude!" 20— Será Efraim para mim um filho tão querido, uma criança de tal forma preferida, que cada vez que falo nele quero

ainda lembrar-me dele? E por isso que minhas entranhas se comovem por ele, que por ele transborda minha ternura, oráculo de Iahweh. 21Levanta marcos para ti, coloca indicadores de caminho, presta atenção ao percurso, no caminho por onde caminhaste. Volta, Virgem de Israel! Volta para estas tuas cidades! 22Até quando irás de cá para lá, filha rebelde? Porque Iahweh cria algo de novo sobre a terra: A Mulher rodeia seu Marido.

Restabelecimento prometido a Judá — 23Assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel. Ainda se dirá esta palavra na terra de Judá e em suas cidades, quando eu trouxer de volta os seus cativos: Que Iahweh te abençoe, morada da justiça, montanha santa!

24Nela habitarão Judá e todas as suas cidades juntas, os lavradores e os que conduzem o rebanho. 25Porque eu darei abundância àquele que estava esgotado e saciarei todo aquele que desfalecia. 26Neste ponto, despertei e vi que meu sonho tinha sido agradável.

Israel e Judá — 27Eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que semearei a casa de Israel e a casa de Judá com uma semente de homens e uma semente de animais. 28E

assim como velei sobre eles para arrancar, para arrasar, para exterminar e para afligir, assim também velarei sobre eles para construir e para plantar, oráculo de Iahweh.

A retribuição pessoal 29Nesses dias já não se dirá: Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos se embotaram. 30Mas cada um morrerá por sua própria falta. Todo homem que tenha comido uvas verdes terá seus dentes embotados.

A Nova Aliança — 31Eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que selarei com a casa de Israel (e com a casa de Judá) uma aliança nova. 32Não como a aliança que selei com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para fazê-los sair da terra do Egito — minha aliança que eles mesmos romperam, embora eu fosse o seu Senhor, oráculo de Iahweh! 33Porque esta é a aliança que selarei com a casa de Israel depois desses dias, oráculo de Iahweh. Eu porei minha lei no seu seio e a escreverei em seu coração. Então eu serei seu Deus e eles serão meu povo. 34Eles não terão mais que instruir

seu próximo ou seu irmão, dizendo: "Conhecei a Iahweh!" Porque todos me conhecerão, dos menores aos maiores, — oráculo de Iahweh — porque vou perdoar sua culpa e não me lembrarei mais de seu pecado.

Permanência de Israel 35Assim disse Iahweh, ele que estabelece o sol para iluminar o dia e ordena à lua e às estrelas que iluminem de noite, que agita o mar, e as suas ondas rugem, ele cujo nome é Iahweh dos Exércitos: 36Quando estas leis falharem diante de mim — oráculo de Iahweh — então a raça de Israel deixará, também, de ser uma nação diante de mim para sempre! 37Assim disse Iahweh: Se se puder medir o céu nas alturas e sondar nas profundezas os fundamentos da terra, então eu rejeitarei toda a raça de Israel por tudo o que fizeram, oráculo de Iahweh.

Reconstrução e grandeza de Jerusalém — 38Eis que virão dias — oráculo de Iahweh — em que a cidade será reconstruída para Iahweh, desde a torre de Hananeel até a porta do Ângulo. 39A corda de medir será ainda estendida diretamente sobre a colina do Gareb, e de lá em direção a Goa. 40E todo o vale dos cadáveres e das cinzas, e todos os terrenos até a torrentedo Cedron, até o ângulo da porta dos Cavalos, a oriente, serão consagrados a Iahweh. E nunca mais será arrasada ou destruída.

4. ANEXOS AO LIVRO DA CONSOLAÇÃO

32 A compra de um terreno, penhor de um futuro feliz — 1Palavra que foi dirigida a Jeremias, da parte de Iahweh, no décimo ano de Sedecias, rei de Judá, ou seja, no décimo oitavo ano de Nabucodonosor. 2O exército do rei da Babilônia cercava, então, Jerusalém, e o profeta Jeremias encontrava-se preso no pátio da guarda, no palácio do rei de Judá, 3onde Sedecias, rei de Judá, o havia feito prender, dizendo-lhe: "Por que profetizas nestes termos: Assim disse Iahweh: Eis que vou entregar esta cidade nas mãos do rei da Babilônia para que a conquiste; 4Sedecias, rei de Judá, não escapará ao poder dos caldeus, mas certamente será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e ele lhe falará face a face e seus olhos verão os seus olhos; 5ele levará Sedecias para a Babilônia, e ali permanecerá (até que eu o visite, oráculo de Iahweh. Se combaterdes os caldeus, não tereis êxito!)" 6Jeremias disse: A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 7Eis Hanameel, filho de teu tio Selum, que virá ao teu encontro para dizer: "Compra o meu campo de Anatot, porque tu tens o direito de resgate para adquiri-lo". 8Hanameel, filho de meu tio,

veio, pois, ao meu encontro, conforme a palavra de Iahweh, no pátio da guarda, e me disse: "Compra o meu campo de Anatot, no território de Benjamim, porque tu tens o direito à herança e o direito de resgate, compra-o." Reconheci, então, que era uma ordem de Iahweh. 9Comprei, pois, o campo de Hanameel, filho de meu tio, em Anatot, e lhe pesei a prata, dezessete siclos de prata. 10Redigi, então, o contrato e o selei, tomei testemunhas e pesei a prata em uma balança. 11Depois eu tomei o contrato de compra, o exemplar selado (com as estipulações e as cláusulas) e o exemplar aberto, 12e entreguei o contrato de compra a Baruc, filho de Nerias, filho de Maasias, em presença de meu primo Hanameel e das testemunhas que assinaram o contrato de compra, e em presença de todos os judeus que se encontravam no pátio da guarda.

13Diante deles dei esta ordem a Baruc: 14"Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Toma esses documentos, esse contrato de com pra, o exemplar selado e a cópia aberta, e coloca-os num vaso de argila para que se conservem por muito tempo.

15Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra." 16Depois de entregar o contrato de compra a Baruc, filho de Nerias, dirigi esta oração a Iahweh: 17"Ah! Senhor Iahweh, eis que fizeste o céu e a terra por teu grande poder e teu braço estendido. A ti nada é impossível! 18Tu fazes misericórdia a milhares, mas punes a falta dos pais, em plena medida, em seus filhos.

Deus grande e forte, cujo nome é Iahweh dos Exércitos, 19grande em conselho, poderoso em ações, cujos olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos homens para retribuir a cada um segundo a sua conduta e segundo o fruto de seus atos! 20Tu que fizeste sinais e prodígios na terra do Egito e até hoje em Israel e entre os homens. Tu fizeste para ti um nome como hoje se vê. 21Fizeste sair teu povo da terra do Egito com sinais e prodígios, com mão forte e braço estendido e com grande terror. 22Tu lhes deste esta terra que tinhas prometido por juramento a seus pais, terra em que corre o leite e o mel. 23Eles vieram e dela tomaram posse, mas não escutaram a tua voz e não caminharam segundo a tua Lei: não praticaram nada do que tinhas ordenado; fizeste, então, cair sobre eles toda esta desgraça. 24Eis que as trincheiras chegam à cidade, para tomá-la; pela espada, pela fome e pela

peste a cidade será entregue às mãos dos caldeus, que combatem contra ela. O que disseste aconteceu, e tu o vês. 25E tu, Senhor Iahweh, me disseste: 'Compra para ti o campo ao preço de prata e toma testemunhas', agora que a cidade foi entregue às mãos dos caldeus!" 26E a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias nestes termos: 27Eis que sou Iahweh, o Deus de toda a carne; há para mim algo de impossível? 28Por isso, assim disse Iahweh: Eis que vou entregar esta cidade nas mãos dos caldeus e nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que a tomará; 29os caldeus que combatem contra esta cidade, entrarão e incendiá-la-ão. Eles a queimarão juntamente com as casas, em cujos telhados se queimava incenso a Baal e se faziam libações a deuses estrangeiros, para me irritar. 30Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram, desde a sua juventude, senão o que é mau a meus olhos (sim, os filhos de Israel não fizeram senão irritar-me pelas obras de suas mãos, oráculo de Iahweh.) 31Porque esta cidade foi para mim causa de ira e de furor, desde o dia em que foi construída até hoje, a ponto de afastá-la de minha presença, 32por causa de todo mal que os filhos de Israel e os filhos de Judá cometeram para irritar-me eles, seus reis, seus príncipes, seus sacerdotes, seus profetas, os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém. 33Eles me deram as costas e não a face, e, quando eu os instruía, constantemente, ninguém me escutava para aceitar a lição. 34Instalaram as suas abominações na Casa, sobre a qual o meu nome é invocado, para profaná-la. 35Construíram lugares altos a Baal no vale de Ben-Enom, para fazerem passar pelo fogo seus filhos e suas filhas, em honra de Moloc, o que eu nunca ordenei, o que eu jamais pensei: cometerem abominação desse gênero para fazerem Judá pecar! 36E agora, por isso, assim disse Iahweh, Deus de Israel, sobre esta cidade, de quem acabas de dizer: "Pela espada, pela fome e pela peste ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia." 37Eis que eu os reunirei de todas as regiões em que os dispersei, em minha ira, em meu furor e em minha grande indignação: eu os trarei de volta a este lugar e os farei habitar em segurança. 38E eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus. 39Eu lhes darei um coração único e um caminho único para que me temiam, todos os dias, para o seu bem e o de seus filhos, depois deles. 40Selarei com eles uma aliança eterna, pela qual eu não deixarei de segui-los para fazer-lhes o bem: colocarei o meu temor em seu coração, para que não se afastem mais de mim. 41Terei minha alegria em fazer-lhes o bem e os plantarei de verdade, nesta terra, de todo o meu coração e de toda a minha alma. 42Porque assim disse Iahweh: Assim como eu trouxe sobre este povo toda essa grande

desgraça, assim eu trarei todo o bem que lhes prometo.

43Ainda se comprarão campos nesta terra, da qual dizes: "É um ermo, sem homens nem animais, foi entregue às mãos dos caldeus." 44Comprarão campos a preço de prata, redigirão um contrato, selá-lo-ão e tomarão testemunhas, no território de Benjamim, nas proximidades de Jerusalém, nas cidades de Judá, nas cidades da Montanha, nas cidades da Planície e nas cidades do Negueb. Porque eu trarei de volta seus cativos — oráculo de Iahweh.

33 Outra promessa de restauração — 1Enquanto Jeremias estava ainda preso no pátio da guarda, a palavra de Iahweh lhe foi dirigida uma segunda vez, nestes termos: 2Assim disse Iahweh, que fez a terra e lhe deu forma para consolidá-la — Iahweh é seu nome!

— 3Invoca-me e eu te responderei e te anunciarei coisas grandes e inacessíveis, que tu não conheces. 4Porque assim disse Iahweh, o Deus de Israel, sobre as casas desta cidade e as casas dos reis de Judá, destruídas pelas trincheiras e pela espada; 5sobre aqueles que vêm para combaterem os caldeus e encherem a cidade de cadáveres, que eu feri em minha cólera e em meu furor, aqueles cuja maldade me fez ocultar o meu rosto a esta cidade. 6Eis que vou lhes trazer remédio e cura; vou curá-los e revelar-lhes as riquezas da paz e da fidelidade. 7Trarei de volta os cativos de Judá e os cativos de Israel, e os restabelecerei como antes. 8Eu os purificarei de todas as suas faltas com que pecaram contra mim, eu perdoarei todas as suas faltas com que pecaram contra mim e se revoltaram contra mim. 9Jerusalém será para mim um nome cheio de alegria, uma honra, um esplendor para todas as nações do mundo: quando ouvirem todo o bem que vou fazer-lhes, elas serão tomadas de temor e tremor, por causa de toda a felicidade e de toda a paz que eu lhes darei. 10Assim disse Iahweh: Neste lugar do qual dizeis: "É uma ruína, sem homens nem animais", nas cidades de Judá e nas ruas desoladas de Jerusalém, onde não há nem homens nem animais, escutar-se-ão de novo 11gritos de alegria e gritos de júbilo, a voz do noivo e a voz da noiva, a voz daqueles que dizem, trazendo ao Templo de Iahweh sacrifícios de ação de graças: "Dai graças a Iahweh dos Exércitos, porque Iahweh é bom, porque o seu amor é para sempre!" Porque trarei de volta os cativos da terra como antes, disse Iahweh. 12— Assim disse Iahweh dos Exércitos. Haverá ainda

neste lugar que está em ruínas, sem homens e animais, e em todas as suas cidades, pastagens onde os pastores farão repousar as suas ovelhas. 13Nas cidades da Montanha, nas cidades da Planície, nas cidades do Negueb. no território de Benjamim, nos arredores de Jerusalém e nas cidades de Judá, as ovelhas passarão pela mão daquele que as conta, disse Iahweh.

As instituições do futuro — 14Eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que cumprirei a promessa que fiz à casa de Israel e à casa de Judá. 15Naqueles dias, naquele tempo, farei germinar para Davi um germe de justiça que exercerá o direito e a justiça na terra. 16Naqueles dias Judá será salvo e Jerusalém habitará em segurança. E este é o nome com que a chamarão: "Iahweh, nossa Justiça." 17Porque assim disse Iahweh: Não faltará a Davi um descendente que se sente no trono da casa de Israel. 18E aos sacerdotes e levitas não faltará um descendente diante de mim que ofereça o holocausto, queime as oferendas e ofereça todos os dias o sacrifício. 19E a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias nestes termos: 20Assim disse Iahweh. Se puderdes romper minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de maneira que não haja mais dia e noite em seu tempo determinado, 21então será também rompida a minha aliança com Davi, meu servo, de forma que já não haverá um filho seu que reine sobre o seu trono, assim como com os levitas, os sacerdotes que me servem. 22Como o exército dos céus que não pode ser enumerado, como a areia do mar que não pode ser contada, assim multiplicarei a posteridade de Davi, meu servo, e os levitas que me servem. 23A palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias nos seguintes termos: 24Não viste o que disse esse povo: "Iahweh rejeitou as duas famílias que havia eleito!" E assim despreza o meu povo, como se ele não fosse mais uma nação diante dele.25Assim disse Iahweh: Se não criei o dia e a noite e não estabeleci as leis do céu e da terra, 26então rejeitarei a descendência de Jacó e de Davi, meu servo, e deixarei de tomar entre seus descendentes os que governarão a posteridade de Abraão, de Isaac e de Jacó! Porque eu trarei de volta os seus cativos e terei piedade deles.

5. DIVERSOS

34 A sorte final de Sedecias — 1Palavra dirigida a Jeremias da parte de Iahweh, na época em que Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, todos os reis da terra submetidos à sua dominação e todos os povos estavam em guerra contra Jerusalém e contra todas as suas cidades. 2Assim disse Iahweh, Deus de Israel: Vai e dize a Sedecias, rei de Judá: Assim disse Iahweh. Eis que vou entregar esta cidade nas mãos do rei de Babilônia e ele a incendiará. 3E tu não escaparás à sua mão, mas serás capturado e entregue em suas mãos. Os teus olhos verão os olhos do rei da Babilônia e sua boca falará à tua boca; tu irás para a Babilônia. 4Mas escuta a palavra de Iahweh, Sedecias, rei de Judá! Assim disse Iahweh a teu respeito: Tu não morrerás pela espada, 5é em paz que morrerás. Assim como se queimaram perfumes para teus pais, os reis de antanho, que existiram antes de ti, assim também queimar-se-ão perfumes em tua honra e recitar-se-á por ti a lamentação: "Ah! Senhor!" Sou eu quem o declara — oráculo de Iahweh. 6O profeta Jeremias disse todas estas palavras a Sedecias, rei de Judá, em Jerusalém; 7o exército do rei da Babilônia travava, então, combate contra Jerusalém e contra todas as cidades de Judá que ainda resistiam, contra Laquis e Azeca, pois estas continuavam entre as cidades de Judá, cidades fortificadas.

O caso da libertação dos escravos — 8Palavra que foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh, depois que o rei Sedecias concluíra uma aliança com todo povo de Jerusalém, para proclamar uma libertação: 9cada um libertaria o seu escravo hebreu e a sua escrava hebréia, de modo que ninguém entre eles tivesse como escravo um judeu, seu irmão.

10Todos os príncipes e todo o povo que tinham participado desta aliança aceitaram libertar cada um seu escravo e sua escrava, de maneira a não tê-los mais como escravos.

Aceitaram e os libertaram. 11Depois disso, porém, voltaram atrás e retomaram os escravos e as escravas que tinham libertado, e os reduziram novamente a escravos e escravas. 12Então a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias nestes termos: 13Assim disse Iahweh, Deus de Israel: Concluí uma

aliança com vossos pais, quando os tirei da terra do Egito, da casa da escravidão, dizendo: 14"Ao cabo de sete anos, cada um de vós libertará seu irmão hebreu, que se tiver vendido a ti; por seis anos ele te servirá, depois lhe devolverás a liberdade". Mas vossos pais não me deram ouvidos. 15Ora, hoje vos tínheis convertido e fazíeis o que é reto a meus olhos, proclamando cada um a libertação de seu próximo; havíeis concluído uma aliança diante de mim, na Casa, onde o meu nome é invocado. 16Mas voltastes atrás e profanastes o meu nome, retomou cada qual o seu escravo e a sua escrava, a quem havíeis devolvido a liberdade, e os reduzistes outra vez a serem escravos e escravas. 17Por isso, assim disse Iahweh: Não me escutastes, proclamando cada qual a libertação de seu irmão, de seu próximo. Eis que vou proclamar contra vós a libertação — oráculo de Iahweh — pela espada, pela peste e pela fome, e farei de vós um objeto de espanto para todos os reinos da terra. 18E aos homens que violaram a minha aliança, que não observaram os termos da aliança por eles concluída na minha presença, eu os tornarei como o bezerro que cortaram em duas metades para passarem entre as suas partes. 19Os príncipes de Judá e os príncipes de Jerusalém, os eunucos, os sacerdotes e todo o povo da terra, que passaram entre as partes do bezerro 20eu os entregarei nas mãos de seus inimigos e nas mãos daqueles que procuraram a sua vida: seus cadáveres servirão de alimento aos pássaros do céu e aos animais da terra. 21Entregarei, também, Sedecias, rei de Judá, e seus príncipes nas mãos de seus inimigos, nas mãos dos que procuram a sua vida, e nas mãos do exército do rei da Babilônia, que acaba de afastar-se para longe de vós. 22Eis que darei uma ordem — oráculo de Iahweh — e os trarei a esta cidade para que a ataquem, a tomem e a incendeiem. E farei das cidades de Judá um lugar desolado, em que ninguém habite.

35 O exemplo dos recabitas — 1Palavra que foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh, no tempo de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá: 2"Vai à casa dos recabitas, fala com eles e leva-os à Casa de Iahweh, a uma de suas salas, para fazê-los beber vinho".

3Tomei, pois, Jezonias, filho de Jeremias, filho de Habsanias, bem como seus irmãos e todos os seus filhos e toda a casa dos recabitas; 4levei-os à Casa de Iahweh, à sala de Ben-Joanã, filho de Jegdalias, homem de Deus, que está junto à sala dos príncipes e em cima da sala de Maasias, filho de Selum, o guarda do pórtico. 5Eu coloquei diante dos filhos da casa dos recabitas

ânforas cheias de vinho, assim como taças, e lhes disse: "Bebei o vinho!"
6Eles, porém, disseram: "Nós não bebemos vinho, pois nosso pai Jonadab,
filho de Recab, nos deu esta ordem: 'Não bebereis jamais vinho, nem vós,
nem vossos filhos; 7da mesma forma não construireis casas, nem semeareis,
nem plantareis vinhas, nem possuireis nenhuma dessas coisas; mas durante
toda a vossa vida habitareis em tendas, para que vivais longos dias na terra
em que residis.' 8Nós obedecemos a tudo o que nos ordenou nosso pai
Jonadab, filho de Recab, nunca bebendo vinho, nem nós, nem nossas
mulheres, nossos filhos e nossas filhas, 9e não construindo casas para morar,
nem possuindo vinhas, campos nem sementeiras; 10mas vivemos em tendas.

Obedecemos e fizemos tudo o que nos ordenou nosso pai Jonadab. 11Mas
quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu esta região, dissemos:
'Vinde! Entremos em Jerusalém para escapar ao exército dos caldeus e ao
exército de Aram!' E

permanecemos em Jerusalém". 12Então a palavra de Iahweh foi dirigida a
Jeremias nestes termos: 13Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel.
Vai e diz aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Não aprendereis
a lição e não obedecereis às minhas palavras? — Oráculo de Iahweh. 14As
palavras de Jonadab, filho de Recab, foram observadas; ele proibiu que seus
filhos bebessem vinho, e até hoje não beberam, obedecendo à ordem de seu
pai. E eu falei-vos incessantemente e vós não me escutastes. 15Eu vós enviei,
sem cessar, meus servos, os profetas, para dizer-vos: Converta-se cada qual
de seu mau caminho, corrigi vossas ações, não sigais deuses estrangeiros para
servi-los, e habitareis na terra que dei a vós e a vossos pais. Vós, porém, não
me destes ouvidos e não me escutastes. 16Na verdade, os filhos de Jonadab,
filho de Recab, observaram a ordem que lhes deu seu pai, mas o meu povo
não me escutou! 17Por isso, assim disse Iahweh, Deus dos Exércitos, Deus de
Israel. Eis que vou trazer sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém
toda a desgraça que lhes anunciei. Porque falei e não me escutaram, chamei-
os e não me responderam. 18Então Jeremias disse à casa dos recabitas:
"Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, lá que obedecestes à
ordem de vosso pai Jonadab, observastes todas as suas ordens e pusestes em
prática tudo o que vos ordenou, 19por isso, assim disse Iahweh dos Exércitos,
Deus de Israel: Não faltará a Jonadab, filho de Recab, um descendente, que
estará diante de mim todos os dias!"

IV. Os sofrimentos de Jeremias

36 O rolo de 605-604 — 1No quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi dirigida esta palavra a Jeremias da parte de Iahweh: 2Toma um rolo e escreve nele todas as palavras que te dirigi a respeito de Israel, Judá e todas as nações, desde o dia em que comecei a falar-te, no tempo de Josias, até hoje. 3Talvez, ao escutar todo o mal que tenciono fazer-lhes, os da casa de Judá, retorne cada um de seu mau caminho; então poderei perdoar-lhes sua iniqüidade e seu pecado. 4Jeremias chamou, então, Baruc, filho de Nerias, que escreveu num rolo, conforme o ditado de Jeremias, todas as palavras que Iahweh lhe dirigira. 5Então Jeremias deu a Baruc esta ordem: "Estou impedido, não posso entrar na Casa de Iahweh. 6Mas tu irás e lerás para o povo do rolo que escreveste, ditado por mim, todas as palavras de Iahweh, na Casa de Iahweh, no dia do jejum.

Lerás, também, a todos os judeus vindos de suas cidades. 7Talvez sua súplica chegue diante de Iahweh e eles se convertam, cada qual, de seu mau caminho; porque são grandes a ira e o furor com que Iahweh ameaçou o seu povo". 8Baruc, filho de Nerias, fez como lhe ordenara o profeta Jeremias, lendo do livro as palavras de Iahweh, na Casa de Iahweh. 9No quinto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, no nono mês, foi convocado um jejum diante de Iahweh, para todo o povo de Jerusalém e para todo o povo que vinha das cidades de Judá. 10Então Baruc leu no livro as palavras de Jeremias para todo povo; estavam na Casa de Iahweh, na sala de Gamarias, o filho do escriba Safã, no pátio superior, à entrada da porta Nova da Casa de Iahweh. 11Ora Miquéias, filho de Gamarias, filho de Safã, tendo escutado as palavras de Iahweh tiradas do livro, 12desceu ao palácio real, à sala do escriba. Ali todos os príncipes estavam reunidos: Elisama, o escriba; Dalaías, filho de Semeias; Elnatã, filho de Acobor; Gamarias, filho de Safã; Sedecias, filho de Hananias, e todos os outros príncipes. 13Miquéias lhes narrou todas as palavras que ouvira quando Baruc leu no livro aos ouvidos do povo. 14Todos os príncipes enviaram a Baruc, Judi, filho de Natanias, e Selemias, filho de Cusi, para dizer-lhe: "Toma o rolo que leste para o povo e vem!" Baruc, filho de Nerias, tomou então o rolo e aproximou-se deles. 15Eles lhe disseram: "Senta-te e lê para nós". E Baruc leu para eles. 16Depois de escutar todas as palavras, eles se apavoraram e disseram entre si: "É absolutamente necessário que informemos ao rei todas essas palavras". 17E

perguntaram a Baruc: "Diz-nos como escreveste todas estas palavras."
18Baruc lhes respondeu: "Jeremias me ditou todas essas palavras e eu as escrevi a tinta no livro." 19Os príncipes disseram, então, a Baruc: "Vai, esconde-te, tu e Jeremias; que ninguém saiba onde estais". 20Depois foram ao rei, no pátio do palácio, deixando o rolo guardado na sala do escriba Elisama. E informaram ao rei todas essas coisas. 21O rei enviou Judi para buscar o rolo, e ele o tomou da sala do escriba Elisama e leu-o diante do rei e diante de todos os príncipes que estavam de pé, em torno do rei. 22O rei estava sentado em sua casa de inverno — estava-se no nono mês — e o fogo de um braseiro ardia diante dele.

23E assim que Judi lia três ou quatro colunas, o rei as cortava com a faca do escriba e as lançava no fogo do braseiro, até que todo o rolo foi consumido pelo fogo do braseiro.

24Mas nem o rei nem nenhum de seus servidores, que escutavam estas palavras amedrontaram-se ou rasgaram as suas vestes. 25Ainda que Elnatã, Dalaías e Gamarias tivessem insistido com o rei para que não queimasse o rolo, ele não os escutou. 26O rei ordenou a Jeremiei, filho do rei, a Saraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem Baruc, o escriba, e Jeremias, o profeta. Mas Iahweh os tinha escondido.

27Então a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias, depois que o rei queimara o rolo com as palavras escritas por Baruc, ditadas por Jeremias:
28"Toma outro rolo, escreve nele todas as palavras que estavam no primeiro rolo, que Joaquim, rei de Judá, queimou.

29Contra Joaquim, rei de Judá, dirás: Assim disse Iahweh. Tu queimaste este rolo, dizendo: 'Por que escreveu nele: Certamente o rei da Babilônia virá, saqueará esta terra e dela fará desaparecer homens e animais?' 30Por isso assim disse Iahweh contra Joaquim, rei de Judá. Ele não terá mais ninguém para sentar-se no trono de Davi, e seu cadáver ficará exposto ao calor do dia e ao frio da noite. 31Eu castigarei nele, na sua descendência e nos seus servos as suas faltas; atrairei sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e os homens de Judá toda a desgraça que lhes anunciei sem que me escutassem".
32Jeremias tomou outro rolo e o deu ao escriba Baruc, filho de Nerias, que nele escreveu, ditadas por Jeremias, todas as palavras do livro que Joaquim, rei de Judá, tinha queimado. E ainda foram acrescentadas muitas palavras

como estas.

37 Julgamento de conjunto sobre Sedecias — 1O rei Sedecias, filho de Josias, reinou no lugar de Conias, filho de Joaquim, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia estabelecido como rei na terra de Judá. 2Mas nem ele, nem seus servos, nem o povo da terra escutaram as palavras que Iahweh pronunciou por intermédio do profeta Jeremias.

Sedecias consulta Jeremias durante a interrupção do assédio em 588 — 3O rei Sedecias enviou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, ao profeta Jeremias, para dizer: "Intercede por nós junto a Iahweh nosso Deus!" 4Ora, Jeremias ia e vinha entre o povo: não o tinham ainda colocado na prisão. 5Entretanto, o exército do Faraó tinha saído do Egito; ao ouvir esta notícia, os caldeus, que sitiavam Jerusalém, tiveram de levantar o cerco. 6Então a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta Jeremias nestes termos: 7Assim disse Iahweh, Deus de Israel. Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou para consultar-me: Eis que o exército do Faraó que saiu para vos ajudar voltará para a sua terra, o Egito! 8Os caldeus voltarão a lutar contra esta cidade, irão conquistá-la e incendiá-la. 9Assim disse Iahweh. Não vos enganeis, dizendo: "Certamente os caldeus partirão para longe de nós!" porque eles não partirão!

10Mesmo que derrotásseis todo o exército dos caldeus que vos combate e não restassem senão feridos, eles se levantariam, cada um em sua tenda, para incendiar esta cidade.

Prisão de Jeremias. Melhoria de sua sorte — 11Na época em que o exército dos caldeus levantou o cerco de Jerusalém por causa do exército do Faraó, 12saiu Jeremias de Jerusalém e foi ao território de Benjamim receber uma herança no meio do povo.13Quando ele estava na porta de Benjamim, estava lá um chefe da guarda, chamado Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias; ele prendeu o profeta Jeremias, dizendo: "Tu passas para os caldeus!" 14Jeremias respondeu: "É falso! Eu não passo para os caldeus!" Mas sem ouvi-lo, Jerias prendeu Jeremias e o levou aos príncipes.

15Os príncipes se irritaram contra Jeremias, bateram nele e o aprisionaram na casa do escriba Jônatas, que eles tinham transformado em prisão. 16Assim Jeremias entrou num calabouço abobadado e ali permaneceu por muito

tempo. 17O rei Sedecias mandou buscá-lo. Secretamente, em sua casa, o rei perguntou-lhe: "Há uma palavra de Iahweh?"

Jeremias respondeu: "Sim!" E acrescentou: "Entre as mãos do rei da Babilônia serás entregue!" 18Depois disse Jeremias ao rei Sedecias: "Em que pequei contra ti, contra os teus servos ou contra este povo, para que me colocásseis na prisão? 19Onde estão os vossos profetas que vos anunciavam: 'O rei da Babilônia não virá contra vós nem contra esta terra'? 20Agora, pois, ó rei, meu senhor, digna-te escutar, que a minha súplica chegue diante de ti: não me faças voltar para a casa do escriba Jônatas, para que eu não morra ali". 21Então o rei Sedecias ordenou que custodiassem Jeremias no pátio da guarda e, cada dia, lhe dessem uma broa de pão, vinda da rua dos padeiros; até que não houvesse mais pão na cidade. E Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

38 Jeremias na cisterna. Intervenção de Ebed-Melec — 1Safadas, filho de Matã, Gedalias, filho de Fassur, Jucal, filho de Selemias, e Fassur, filho de Melquias, escutaram as palavras que Jeremias dirigiu a todo o povo: 2"Assim disse Iahweh. Quem permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste; quem, porém, se entregar aos caldeus viverá e terá a sua vida como despojo: ele viverá! 3Assim disse Iahweh: Esta cidade, certamente, será entregue às mãos do exército do rei da Babilônia, que a tomará!" 4Os príncipes disseram, então, ao rei: "Que este homem seja condenado à morte! Na verdade, ele desencoraja os guerreiros que permaneceram nesta cidade, e todo o povo, fazendo-lhes semelhantes propostas. Sim, este homem não busca, em absoluto, a paz para este povo, mas a sua desgraça". 5O rei Sedecias respondeu: "Ei-lo em vossas mãos, pois o rei não tem nenhum poder diante de vós!" 6Agarraram, então, Jeremias e o lançaram na cisterna de Melquias, filho do rei, no pátio da guarda; fizeram-no descer por meio de cordas. Nesta cisterna não havia água, mas lodo, e Jeremias atolou-se no lodo. 7Ora, Ebed-Melec, o cuchita, um eunuco ligado ao palácio real, soube que tinham posto Jeremias na cisterna. Como o rei se encontrava à porta de Benjamim, 8Ebed-Melec saiu do palácio real e dirigiu-se ao rei: 9"Meu senhor e rei, estes homens agiram mal tratando assim o profeta Jeremias; atiraram-no na cisterna: ali morrerá de fome, pois não há mais pão na cidade." 10Então o rei ordenou ao cuchita Ebed-Melec: "Toma contigo trinta homens e tira da cisterna o profeta Jeremias antes que morra."

11Ebed-Melec tomou consigo os homens, entrou no palácio real, no vestiário' do Tesouro; tomou de lá pedaços de pano rasgados c pedaços de pano velho, que fez chegar a Jeremias na cisterna por meio de cordas. 12Ebed Melec, o cuchita, disse a Jeremias: "Coloca estes pedaços de pano rasgados e estes pedaços de pano velho debaixo dos braços sob as cordas". Jeremias fez isso. 13Então suspenderam Jeremias por meio das cordas e tiraram no da cisterna. E Jeremias ficou no pátio da guarda.

Último encontro de Jeremias com Sedecias — 14O rei Sedecias mandou buscar o profeta Jeremias na terceira entrada do Templo de Iahweh. O rei disse a Jeremias: "Quero fazer-te uma pergunta. Não me ocultes nada!" 15Jeremias respondeu a Sedecias: "Se eu te respondo, não me farás morrer? E se eu te aconselho, não me escutarás!"

16Então o rei Sedecias fez, em segredo, um juramento a Jeremias: "Por Iahweh vivo, que nos deu esta vida, não te farei morrer nem te entregarei nas mãos dos que te querem matar". 17Então disse Jeremias a Sedecias: "Assim disse Iahweh, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel. Se, realmente, te entregares aos príncipes do rei da Babilônia, salvarás a tua vida e esta cidade não será incendiada; tu e tua família sobrevivereis. 18Mas se não te entregares aos príncipes do rei da Babilônia, esta cidade será entregue às mãos dos caldeus, que a incendiarão: quanto a ti, não escaparás de suas mãos". 19Então o rei Sedecias disse a Jeremias: "Tenho medo dos judeus que passaram para o lado dos caldeus. Poderiam entregar-me e me maltratariam". 20Jeremias respondeu: "Não te entregarão! Escuta a voz de Iahweh, conforme eu te falei, e então estarás bem e salvarás a tua vida. 21Se, no entanto, te recusas a sair, vê o que Iahweh me mostrou. 22Eis que todas as mulheres que ainda estão no palácio do rei de Judá serão levadas aos príncipes do rei da Babilônia e dirão: Eles te seduziram, enganaram-te os teus bons amigos. Teus pés chafurdam no lodaçal, e eles partiram! 23Sim, todas as tuas mulheres e teus filhos serão levados aos caldeus. E tu não escaparás às suas mãos, mas serás prisioneiro nas mãos do rei da Babilônia. Quanto a esta cidade, será incendiada". 24Sedecias disse a Jeremias: "Que ninguém venha a conhecer estas palavras, e não morrerás. 25Se os príncipes souberem do meu encontro contigo, virão e dir-te-ão: 'Faz-nos saber o que disseste ao rei e o que te disse o rei; não nos escondas nada, e não te faremos morrer'.

26Tu lhes responderás: 'Eu fiz ao rei este pedido: que não me envie outra vez à casa de Jônatas, para ali morrer'." 27E vieram todos os príncipes a Jeremias para interrogá-lo.

Ele lhes respondeu conforme o rei ordenara. Então o deixaram em paz, pois a conversa não fora ouvida. 28Jeremias permaneceu no pátio da guarda até a tomada de Jerusalém.

Ele estava ali quando Jerusalém foi tomada.

39 Sorte de Jeremias na queda de Jerusalém — 1No nono ano de Sedecias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou Jerusalém com todo seu exército, e sitiaram-na. 2No décimo primeiro ano de Sedecias, no quarto mês,' no nono dia, foi aberta uma brecha na cidade. 3E entraram todos os príncipes do rei da Babilônia e se estabeleceram na porta do Meio: Nergalsareser, Samgar-Nabu, Sar-Saquim, chefe dos eunucos, Nergalsareser, grande mago, e todos os outros príncipes do rei da Babilônia. 4No momento em que os viram, Sedecias, rei de Judá, e todos os seus soldados, fugiram e saíram da cidade, de noite, em direção ao jardim do rei, pela porta entre os dois muros, e tomaram o caminho da Arabá." 5O exército dos caldeus, no entanto, os perseguiu e alcançou Sedecias nas planícies de Jericó. Depois de aprisioná-

lo, levaram-no a Rebla, na terra de Emat," diante de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que o submeteu a julgamento. 6O rei da Babilônia mandou matar, em Rebla, os filhos de Sedecias, diante de seus olhos. Mandou, também, matar os nobres de Judá. 7Vazou, então, os olhos de Sedecias e pôs-lhe grilhões para levá-lo à Babilônia. 8Os caldeus incendiaram o palácio real e as casas particulares; destruíram os muros de Jerusalém.

9Nabuzardã, comandante da guarda, deportou para a Babilônia o resto da população deixada na cidade, os fugitivos que tinham se entregado e o resto dos artesãos.

10Nabuzardã, comandante da guarda, deixou no território de Judá aqueles dentre o povo que eram pobres e não possuíam nada, e, naquele dia, distribuiu-lhes vinhas e campos.

11Quanto a Jeremias, Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha dado esta ordem a Nabuzardã, comandante da guarda: 12"Toma-o, coloca teus olhos sobre ele, não lhe faças mal algum, mas trata-o como ele te pedir." 13Ele confiara esta missão a (Nabuzardã, comandante da guarda) Nabusezbã alto dignitário, a Nergalsareser, grande mago, e a todos os príncipes do rei da Babilônia. 14Mandaram retirar Jeremias do pátio da guarda e confiaram-no a Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, para conduzi-lo à casa, e Jeremias permaneceu no meio do povo.

Oráculo de salvação para Ebed-Melec — 15Enquanto Jeremias estava fechado no pátio da guarda, a palavra de Iahweh lhe foi dirigida nestes termos: 16"Vai e diz ao cuchita Ebed-Melec: Assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel. Eis que vou cumprir contra esta cidade as minhas palavras, para desgraça e não para salvação. Naqueles dias elas se realizarão diante de teus olhos. 17Mas eu te livrarei neste dia — oráculo de Iahweh — e não serás entregue nas mãos dos homens, diante dos quais tu tremes. 18Sim, certamente eu te farei escapar e não cairás sob a espada, terás a tua vida como despojo, pois em mim puseste a tua confiança — oráculo de Iahweh".

40 Ainda a sorte de Jeremias — 1Palavra dirigida a Jeremias, da parte de Iahweh, depois que Nabuzardã, comandante da guarda, o enviou de volta de Ramá, donde o tinha retirado quando ele estava acorrentado no meio dos cativos de Judá e de Jerusalém, que estavam sendo deportados para a Babilônia. 2O comandante da guarda tomou Jeremias e disselhe: "Iahweh, teu, Deus, predisse esta desgraça para este lugar 3e a realizou. E fez Iahweh conforme falou, porque pecastes contra Iahweh e não escutastes a sua voz: assim esta coisa vos aconteceu. 4E agora, eis que eu te liberto, hoje, dos grilhões que tens em tuas mãos. Se te parece bom vir comigo para a Babilônia, vem e eu terei os meus olhos sobre ti. Se não te parece bom vir comigo para a Babilônia, deixa. Vê: tens diante de ti toda a terra, vai para onde te parecer bom e justo ir." 5E como ele não se voltasse ainda (acrescentou): "Podes voltar para junto de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, que o rei da Babilônia nomeou governador das cidades de Judá, e ficar com ele em meio ao povo, ou então podes ir para qualquer lugar que te pareça bom". Depois de dar-lhe víveres e um presente, o comandante da guarda despediu-o. 6Jeremias foi então para Masfa, onde estava Godolias, filho de Aicam, e permaneceu com ele, entre o povo que ficara na terra.

Godolias governador; seu assassínio — 7Todos os oficiais do exército que, com seus homens, estavam no campo, souberam que o rei da Babilônia tinha instituído Godolias, filho de Aicam, como governador da terra e lhe tinha confiado homens, mulheres e crianças, e os do povo humilde que não tinham sido deportados para a Babilônia.

8Foram a Godolias em Masfa: Ismael, filho de Natanias, Joanã e Jônatas, filhos de Carea, Saraías, filho de Taneumet, os filhos de Ofi, o netofatita, Jezonias, filho de Maacati, eles e seus homens. 9Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, lhes fez um juramento a eles e a seus homens, dizendo: "Não temais servir aos caldeus, permanecei na terra e servi ao rei da Babilônia, e será bom para vós. 10Quanto a mim, eis que fiquei em Masfa, responsável diante dos caldeus que vêm a nós. Mas fazei a colheita do vinho, das frutas e do azeite, enchei vossos jarros e permanecei em vossas cidades, que ocupais". 11Da mesma forma, todos os judeus que estavam em Moab, entre os filhos de Amon e em Edom e em todas as regiões ouviram que o rei da Babilônia deixara um resto em Judá e colocara à frente deles Godolias, filho de Aicam, filho de Safã.

12Voltaram, pois, todos os judeus de todos os lugares em que estavam dispersos e entraram na terra de Judá, junto de Godolias, em Masfa, e fizeram uma colheita muito abundante de vinho e de frutas. 13Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais do exército, que estavam no campo, vieram até Godolias, em Masfa. 14Eles lhe disseram: "Sabes, porventura, que Baalis, rei dos amonitas, mandou Ismael, filho de Natanias, para te matar?" Mas Godolias, filho de Aicam, não acreditou neles. 15Joanã, filho de Carea, disse secretamente, a Godolias, em Masfa: "Irei matar Ismael, filho de Natanias, sem que ninguém o saiba. Por que atentaria contra a tua vida, e por que todos os judeus, que se reuniram em torno de ti, seriam dispersados? Por que seria destruído o resto de Judá?" 16Godolias, filho de Aicam, no entanto, respondeu a Joanã, filho de Carea: "Não faças isso, pois o que dizes sobre Ismael é falso!"

41 1No sétimo mês, Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama, que era de linhagem real, veio com os grandes do reino e dez homens em busca de Godolias, filho de Aicam, em Masfa. E enquanto comiam juntos sua refeição, lá em Masfa, 2Ismael, filho de Natanias, levantou-se com seus dez homens e feriram com a espada a Godolias, filho de Aicam, filho de Safã. Assim

mataram aquele a quem o rei da Babilônia tinha posto como governador da terra. 3Ismael matou, também, todos os judeus que estavam com ele, Godolias, em Masfa, bem como os caldeus — homens de guerra que estavam lá.

4No segundo dia depois do assassínio de Godolias, quando ainda ninguém estava ciente, 5chegaram homens de Siquém, Silo e Samaria, em número de oitenta, com a barba raspada, as vestes rasgadas e o corpo marcado por incisões; tinham em suas mãos oblações e incenso para apresentar na Casa de Iahweh. 6Ismael, filho de Natanias, saiu de Masfa ao seu encontro, e avançava chorando. Quando os alcançou, disselhes: "Vinde aonde está Godolias, filho de Aicam". 7Mas quando entraram no meio da cidade, Ismael, filho de Natanias, estrangulou-os, ele e os homens que estavam com ele, e ordenou que os atirassem no fundo de uma cisterna. 8Havia, contudo, entre esses homens, dez que disseram a Ismael: "Não nos mates, pois temos no campo provisões escondidas, trigo, cevada, azeite e mel". Ele parou e não os matou com os seus irmãos.

9A cisterna em que Ismael tinha lançado os cadáveres dos homens que matou era uma grande cisterna, aquela que o rei Asa construíra contra Baasa, rei de Israel. Foi esta que Ismael, filho de Natanias, encheu de homens assassinados. 10Depois Ismael aprisionou todo o resto do povo que estava em Masfa, as filhas do rei e todo o povo que permaneceu em Masfa e que Nabuzardã, comandante da guarda, confiara a Godolias, filho de Aicam. Ismael, filho de Natanias, levou-os como prisioneiros e se pôs em marcha para passar aos amonitas. 11Quando Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que se encontravam com ele tomaram conhecimento de todos os crimes praticados por Ismael, filho de Natanias, 12reuniram todos os seus homens e partiram para atacar Ismael, filho de Natanias. Alcançaram-no junto às Grandes Águas de Gabaon. 13Ao ver Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que o acompanhavam, todo o povo que estava com Ismael se alegrou. 14Todo o povo que Ismael trouxera de Masfa deu meia-volta, partiu e foi para o lado de Joanã, filho de Carea. 15Quanto a Ismael, filho de Natanias, escapou de Joanã, com oito homens, e foi para os amonitas. 16Então Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que estavam com ele, reuniram todo o resto do povo que Ismael, filho de Natanias, trouxera prisioneiro de Masfa, depois que matou a Godolias, filho de Aicam; homens guerreiros, mulheres e

crianças, bem como eunucos, trazidos por eles de Gabaon. 17Puseram-se em marcha e fizeram etapa no refúgio de Camaã, perto de Belém, para chegar, depois, ao Egito, 18longe dos caldeus, que eram temidos, pois Ismael, filho de Natanias, tinha matado Godolias, filho de Aicam, que o rei da Babilônia pusera à frente da terra.

42 A fuga para o Egito — 1Então todos os oficiais, juntamente com Joanã, filho de Carea, Azarias, filho de Osaías, e com todo o povo, pequenos e grandes, foram 2dizer ao profeta Jeremias: "Que nossa súplica chegue a ti. Intercede junto a Iahweh, teu Deus, por nós e por esse resto pois de muitos sobramos poucos, como teus olhos comprovam.

3Que Iahweh, teu Deus nos indique o caminho que devemos tomar e o que devemos fazer!" 4O profeta Jeremias lhes disse: "Eu ouvi! Eis que vou interceder junto a Iahweh, vosso Deus, como pedis, e toda palavra que Iahweh responder eu vo-la farei saber, e não vos esconderei nada." 5E eles disseram a Jeremias: "Que Iahweh seja contra nós testemunha verdadeira e fiel, se não agirmos conforme a palavra que Iahweh, teu Deus, nos manda por teu intermédio. 6Se for bom ou se for mau, obedeceremos à voz de Iahweh, nosso Deus, a quem te enviamos: para que nos aconteça o bem, se obedecermos à voz de Iahweh, nosso Deus". 7Ao cabo de dez dias, a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias. 8Então ele convocou Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que estavam com ele, assim como todo o povo, pequenos e grandes. 9Ele lhes disse: "Assim disse Iahweh, Deus de Israel, junto a quem me delegastes para apresentar-lhe a vossa súplica.

10Se, verdadeiramente, permanecerdes nesta terra, vos edificarei e não vos destruirei, vos plantarei e não vos arrancarei. Pois estou arrependido do mal que vos fiz. 11Não tenhais medo do rei da Babilônia, diante de quem tendes medo. Não tenhais medo — oráculo de Iahweh — pois estou convosco para vos salvar e vos livrar das suas mãos.

12Eu vos concederei a misericórdia, e ele terá misericórdia de vós e vos fará voltar à vossa terra. 13Mas se dizeis: 'Não permaneceremos nesta terra!', desobedecendo assim à voz de Iahweh, vosso Deus, 14dizendo: 'Não! É para o Egito que nós iremos, lá onde não mais veremos a guerra, nem ouviremos a voz da trombeta, nem nos faltará mais pão: é lá que queremos ficar', 15então, ouvi a palavra de Iahweh, ó resto de Judá! Assim disse Iahweh dos Exércitos,

Deus de Israel. Se decidis partir para o Egito e se lá entrardes para ficar, 16a espada que temeis vos atingirá lá, na terra do Egito, e a fome que vos inquieta seguirá vossos passos no Egito: lá morrereis! 17E todos os homens decididos a partir para o Egito e lá permanecer, lá morrerão pela espada, pela fome e pela peste: não haverá entre eles nem sobreviventes nem fugitivos, diante da desgraça que atrairei sobre eles. 18Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Assim como minha ira e minha fúria se derramaram sobre os habitantes de Jerusalém, assim também se derramará a minha fúria sobre vós, à vossa entrada no Egito. Sereis objeto de execração, de estupefação, de maldição e de zombaria, e não tornareis a ver este lugar. 19Resto de Judá, Iahweh vos declarou: 'Não entreis no Egito!' Sabei que eu, hoje, vos adverti solenemente. 20Vós vos enganastes a vós mesmos quando me delegastes junto a Iahweh, vosso Deus, dizendo: 'Intercede por nós junto a Iahweh, nosso Deus, e tudo o que proclamar Iahweh, nosso Deus, anuncia-o para que possamos fazê-lo'. 21Eu vo-lo anuncio, hoje, mas não escutareis a voz de Iahweh, vosso Deus, em nada do que vos enviou por mim. 22E agora sabei com clareza: Morrereis pela espada, pela fome e pela peste, no lugar onde quisestes entrar e vos estabelecer".

43 1Quando Jeremias terminou de dizer a todo povo todas as palavras de Iahweh, seu Deus — todas essas palavras que Iahweh, seu Deus, lhe enviou, 2Azarias, filho de Osaías, Joanã, filho de Carea, e todos os homens insolentes disseram a Jeremias: "É

mentira o que dizes. Iahweh, nosso Deus, não te enviou para dizer-nos: 'Não entreis no Egito para ali permanecer'. 3Mas é Baruc, filho de Nerias, que te instiga contra nós, a fim de nos entregar nas mãos dos caldeus para nos fazer morrer e para nos deportar para a Babilônia". 4Assim, nem Joanã, filho de Carea, nem nenhum dos oficiais, nem ninguém do povo escutou a voz de Iahweh, permanecendo na terra de Judá. 5Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais do exército tomaram, pois, todo resto de Judá, aqueles que haviam regressado de todos os povos, em que estavam dispersos, para habitarem na terra de Judá: 6homens, mulheres e crianças, bem como as filhas do rei e todas as pessoas que Nabuzardã, comandante da guarda, deixara com Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, e, também, o profeta Jeremias e Baruc, filho de Nerias. 7Eles entraram na terra do Egito, porque não escutaram a voz de Iahweh, e chegaram a Cáfnis.

Jeremias prediz a invasão do Egito por Nabucodonosor — 8A palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias, em Táfnis, nestes termos: 9"Toma em tuas mãos (algumas) pedras grandes e, na presença dos judeus, enterra-as no cimento do terraço que se encontra à entrada da casa do Faraó, em Táfnis. 10Depois lhes dirás: "Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Eis que mandarei buscar Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo; ele insulará seu trono sobre estas pedras que enterrei e estenderá sobre elas seu dossel. 11Ele virá e ferirá a terra do Egito: Quem é para a morte, a morte! Quem é para o cativeiro, o cativeiro! Quem é para a espada, a espada! 12Ele ateará fogo nos templos dos deuses do Egito, queimá-los-á e os deportará; ele se envolverá com a terra do Egito como o pastor se envolve com o seu manto, e sairá dali em paz. 13Quebrará as esteias de Bet-Sames, que está na terra do Egito, e incendiará os templos dos deuses do Egito.

44 O Último ministério de Jeremias: Os judeus no Egito e a rainha do Céu — 1Palavra que foi dirigida a Jeremias para todos os judeus residentes na terra do Egito, residentes em Magdol, Táfnis, Nof e na terra de Patros. 2Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Vós vistes toda a desgraça que fiz vir sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá: ei-las hoje em ruínas e sem habitantes! 3Foi por causa das maldades que cometeram para me irritarem, indo incensar e servir deuses estrangeiros, que nem eles, nem vós, nem vossos pais conheciam. 4E eu vos enviei, constantemente, todos os meus servos, os profetas, para dizer: "Não façais essa coisa abominável que detesto!" 5Mas não escutaram nem deram ouvidos para se converterem de sua maldade e não mais incensarem deuses estrangeiros. 6Então minha fúria e minha cólera transbordaram e abrasaram as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, que se tornaram ruína e solidão, como hoje. 7Agora, assim disse Iahweh, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Por que causais a vós mesmos um mal tão grande? Iríeis exterminar do meio de Judá homens e mulheres, crianças e lactentes, sem que vos subsista um resto, 8visto que me teríeis irritado com as obras de vossas mãos, incensando deuses estrangeiros na terra do Egito, onde entrastes para nela morardes, trabalhando assim para o vosso extermínio e tornando-vos um objeto de maldição e zombaria entre todas as nações da terra? 9Vós vos esquecestes das maldades de vossos pais, das maldades dos reis de Judá e da maldade de vossos príncipes, de vossas maldades e das maldades de vossas mulheres, cometidas na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém? 10Eles não se deixaram

abater até o dia de hoje, não temeram e não caminharam conforme a minha Lei e conforme as prescrições que coloquei diante de vós e diante de vossos pais. 11Por isso, assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que volto minha face contra vós para vossa desgraça, para exterminar todo Judá. 12Tomarei o resto de Judá que decidiu entrar na terra do Egito para ali morar: eles perecerão todos, na terra do Egito eles cairão, eles perecerão pela espada e pela fome, do menor ao maior eles morrerão pela espada e pela fome, e serão objeto de escárnio, estupefação, desprezo e opróbrio. 13Castigarei aqueles que se instalaram na terra do Egito, como castiguei Jerusalém: pela espada, pela fome e pela peste. 14Não haverá quem escape ou fuja, do resto de Judá, daqueles que entraram na terra do Egito para lá morarem. Quanto a voltar para a terra de Judá, para onde eles desejam voltar, a fim de lá habitarem, certamente não voltarão, a não ser alguns fugitivos. 15Todos os homens que sabiam que suas mulheres incensavam deuses estrangeiros e todas as mulheres presentes — uma grande assembléia — (e todo povo que habitava na terra do Egito e em Patros) responderam a Jeremias, dizendo: 16"A palavra que nos falaste em nome de Iahweh, nós não a queremos escutar. 17Porque continuaremos a fazer tudo o que prometemos: oferecer incenso à rainha do Céu e fazer-lhe libações, como fazíamos, nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; tínhamos, então, fartura de pão, éramos felizes e não víamos a desgraça. 18Mas desde que cessamos de oferecer incenso à rainha do Céu e de fazer-lhe libações, tudo nos faltou e nós perecemos pela espada e pela fome. 19Por outro lado, quando oferecemos incenso à rainha do Céu e quando lhe fazemos libações é, por acaso, sem que saibam nossos maridos que lhe fazemos bolos que a representam e lhe fazemos libações?" 20Jeremias disse, então, a todo o povo, aos homens e às mulheres, a todo o povo que lhe tinha dado esta resposta: 21"O incenso que oferecestes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém vós e vossos pais, vossos reis e vossos príncipes, assim como o povo da região, não foi dele que Iahweh se lembrou e lhe subiu ao coração? 22Iahweh já não se pôde conter diante da maldade de vossos atos, diante das coisas abomináveis que fizestes: assim vossa terra tornou-se uma ruína, um objeto de espanto e uma maldição, sem habitantes, como é hoje. 23Porque oferecestes incenso e pecastes contra Iahweh e não escutastes a voz de Iahweh nem andastes segundo a sua Lei, suas prescrições e suas ordens, por isso esta desgraça vos atingiu, como é o caso de hoje". 24Depois disse Jeremias a todo povo e a todas as mulheres:

"Escutai a palavra de Iahweh, vós todos, judeus, que estais na terra do Egito:25Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Vós e vossas mulheres não só dissestes com vossas bocas, mas também realizastes com vossas mãos: 'Cumpriremos exatamente os votos que fizemos: oferecer incenso à rainha do Céu e fazer-lhe libações.' Pois bem, confirmai os vossos votos, cumpri, exatamente, vossos votos! 26Contudo, escutai a palavra de Iahweh, vós todos, judeus que habitais na terra do Egito; eis que juro por meu grande Nome, disse Iahweh, que em toda a terra do Egito meu Nome não será mais invocado pela boca de nenhum homem de Judá, dizendo: 'Pela vida do Senhor Iahweh!'27Eis que velarei sobre eles para a sua desgraça, e não para a sua felicidade: todos os homens de Judá que se encontram na terra do Egito morrerão pela espada e pela fome, até a sua extinção total. 28No entanto, os que escaparem à espada — um pequeno número — voltarão da terra do Egito para a terra de Judá. Então todo o resto de Judá vindo à terra do Egito para ali habitar reconhecerá qual a palavra que se realiza: a minha ou a sua!

29Este será para vós — oráculo de Iahweh — o sinal de que vos visitarei neste lugar: então reconhecereis que minhas palavras de ameaça contra vós se realizarão. 30Assim disse Iahweh: Eis que entregarei o Faraó Hofra,' rei do Egito, nas mãos de seus inimigos e dos que querem matá-lo, assim como entreguei Sedecias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, seu inimigo, que queria matá-lo".

45 Palavra de consolo para Baruc — 1 Palavra que o profeta Jeremias disse a Baruc, filho de Nerias, quando este escreveu estas palavras, ditadas por Jeremias, num livro, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá. 2Assim disse Iahweh, Deus de Israel, a teu respeito, Baruc: 3Tu disseste: "Ai de mim, pois Iahweh acumula aflição à minha dor! Estou cansado de gemer e não encontro repouso!" 4Assim lhe dirás: Assim disse Iahweh. Eis que vou demolir o que construí, e o que plantei vou arrancar, e isto para toda a terra! 5E tu procuras para ti grandes coisas! Não procures! Porque eis que vou trazer a desgraça sobre toda a carne, oráculo de Iahweh. Mas a ti eu concederei a vida em recompensa, em todos os lugares para onde fores.

46 1Palavra de Iahweh que foi dirigida ao profeta Jeremias a respeito das nações.

V. Oráculos contra as nações

Oráculos contra o Egito. A derrota de Carquemis — 2 *Sobre o Egito.*
Contra o exército do Faraó Necao, rei do Egito, que se encontrava perto do
rio Eufrates, em Carquemis, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, o
derrotou, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá. 3Preparai
pequenos e grandes escudos, aproximai-vos para o combate! 4Selai os
cavalos e montai, ó cavaleiros! Alinhai-vos, com os capacetes, afiai as lanças,
vesti as couraças! 5Por que os vi tomados de pânico, voltando as costas? Seus
guerreiros, derrotados, fugiram, sem olhar para trás. Há terror por toda parte
— oráculo de Iahweh. 6Que o mais veloz não fuja e o mais valente não
escape! Ao norte, nas margens do Eufrates, eles vacilaram e caíram. 7Quem
era o que subia como o Nilo e como rios agitava as águas? 8É o Egito que
subia como o Nilo e como rios agitava as águas. Ele dizia: "Subirei, cobrirei a
terra, destruirei a cidade e os seus habitantes!

9Avante, cavalos! Correi a toda pressa, carros! Que os guerreiros avancem,
Cuch e Fut que maneja o escudo, e os ludianos que retesam o arco!" 10Este
dia é, para o Senhor Iahweh dos Exércitos, um dia de vingança, para se
vingar de seus adversários: a espada devora e se sacia, ela se embriaga de seu
sangue. Porque é um sacrifício, para o Senhor Iahweh dos Exércitos, na terra
do Norte, junto ao rio Eufrates. 11Sobe a Galaad e toma contigo bálsamo,
virgem, filha do Egito! Em vão multiplicas os teus remédios: não há cura
para ti! 12As nações souberam da tua desonra, a terra encheu-se do teu
clamor, pois o guerreiro tropeçou contra o guerreiro e ambos caíram.

A invasão do Egito — 13Palavra que Iahweh dirigiu ao profeta Jeremias,
quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio para ferir a terra do
Egito.14Anunciai no Egito, fazei ouvir em Magdol, fazei ouvir em Nof e em
Táfnis! Dizei: Levanta-te e prepara-te, porque a espada devora à tua volta.
15Por que Ápis fugiu? Por que o teu Poderoso não resistiu? Porque Iahweh o
derrubou! 16Ele multiplica aquele que tropeça, cada um cai sobre seu
companheiro; eles dizem: "De pé! Voltemos ao nosso povo e à nossa terra
natal, por causa da espada devastadora", 17Eles chamarão ao Faraó, rei do
Egito, com este nome:' "Barulho! Ele deixou passar o momento!" 18Por
minha vida —oráculo do Rei — cujo nome é Iahweh dos Exércitos. Sim,
como o Tabor entre os montes e o Carmelo sobre o mar, ele virá. 19Prepara
para ti a bagagem da deportação, habitante, filha do Egito; porque Nof se
transformará em desolação, destruída e sem habitantes.

20O Egito era uma gazela toda bela, mas um moscardo do Norte veio e pousou sobre ela.

21Também seus mercenários em seu meio eram como novilhos cevados: mas eles também viraram as costas, fugiram todos juntos, não resistiram. Porque veio sobre eles o dia de sua ruína, o tempo de seu castigo. 22Sua voz é como a da serpente que silva, porque marcham em massa e com machados vêm contra ela, como cortadores de árvores. 23Eles cortam a sua floresta — — oráculo de Iahweh — porque era impenetrável; pois eles são mais numerosos que gafanhotos, inumeráveis. 24Ficou envergonhada, a filha do Egito, entregue às mãos de um povo do Norte.25Disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que vou castigai Amon de No, o Faraó, o Egito, seus deuses e seus reis, o Faraó e todos os que nele confiam. 26Eu os entregarei nas mãos dos que procuram a sua morte, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos de seus servos. Mais tarde, porém, o Egito será habitado como nos dias de outrora — oráculo de Iahweh. 27Tu, porém, não temas, meu servo Jacó, não te aterrorizes, Israel!'

Porque eis-me aqui para livrar-te do longínquo, e teus descendentes, da terra de seu cativeiro. Jacó voltará e habitará em paz, tranqüilo, sem que ninguém o inquiete. 28Tu não temas, meu servo Jacó, — oráculo de Iahweh — porque eu estou contigo: quando eu exterminar todas as nações nas quais eu te dispersei, não te exterminarei: eu te corrigirei conforme o direito, não te deixarei impune de lado.

47 Oráculo contra os filisteus — 1Palavra de Iahweh que foi dirigida ao profeta Jeremias sobre os filisteus, antes que o Faraó atacasse Gaza: 2Assim disse Iahweh. Eis as águas que sobem do Norte e se tornam uma torrente inundante; elas inundam a terra e o seu conteúdo, as cidades e os que nelas habitam. Os homens gritam, e gemem todos os habitantes da terra, 3ao barulho dos cascos de seus cavalos, ao ruído de seus carros, ao estrondo de suas rodas. Os pais não se voltam para os filhos, dado o enfraquecimento de suas mãos, 4por causa do dia que chegou para arrasar todos os filisteus, para cortar de Tiro e Sidônia todo resto de auxiliar. Porque Iahweh arrasou os filisteus, o resto da ilha de Cáftor. 5Impuseram a tonsura a Gaza, Ascalon foi aniquilada. Tu, que restas de seu vale, até quando farás incisões em ti? 6Ah! espada de Iahweh, até quando estarás sem repouso? Volta à tua bainha, basta,

acalma-te! 7Como poderá repousar, se Iahweh lhe deu ordens? Para Ascalon e as margens do mar, para lá ele a convocou.

48 Oráculos contra Moab — 1A respeito de Moab Assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel. Ai de Nebo, porque ele foi devastado, Cariataim ficou envergonhada, ela foi tomada, ficou envergonhada a cidadela, ela está aterrorizada, 2Já não existe a fama de Moab! Em Hesebon eles tramaram a desgraça contra ela: "Vamos! Eliminemo-la de entre as nações!" Tu também, Madmena, serás reduzida ao silêncio, a espada te persegue. 3Um ruído de gritos de Oronaim: "Devastação! Um imenso desastre!" 4Moab foi esmagada, seus pequenos fizeram ouvir um grito. 5Sim, a subida de Luit em lágrimas ele a sobe; e à descida de Oronaim, ouve-se um clamor de desastre! 6"Fugi, salvai vossa vida, sede como o burro selvagem no deserto!" 7Porque confiaste em tuas obras e em teus tesouros, também tu serás tomada. Camos partirá para o exílio juntamente com seus sacerdotes e seus príncipes. 8Virá um devastador contra toda cidade e nenhuma cidade escapará: o Vale perecerá e o Planalto será saqueado, conforme disse Iahweh. 9Dai asas a Moab, para que possa voar! Suas cidades se transformarão em desolação, ninguém as habitará. 10(Maldito o que faz com negligência o trabalho de Iahweh! E maldito o que priva de sangue sua espada!) 11Moab estava tranqüilo desde a sua juventude e repousava em sua borra, nunca fora transvasado, nunca partira para o exílio; por isso mantinha o seu sabor e seu perfume não se tinha alterado. 12Por causa disso, eis que dias virão, — oráculo de Iahweh — em que lhe enviarei transvasadores que o transvasarão; esvaziarão seus vasos e quebrarão as suas ânforas. 13Então Moab se envergonhará de Camos, como a casa de Israel se envergonhou de Betel, que era a sua segurança. 14Como podeis dizer: "Somos heróis, homens aptos para a guerra"? 15Moab está devastado, escalaram as suas cidades, a elite de sua juventude desceu para a matança — oráculo do Rei, cujo nome é Iahweh dos Exércitos. 16A ruína de Moab está prestes a vir e sua desgraça vem com muita pressa. 17Condoei-vos dele, vós todos que estais ao seu redor, e todos os que conheceis o seu nome dizei: "Como está quebrada a vara poderosa, o cajado magnífico!" 18Desce de tua glória, assenta-te em solo sedento, habitante, filha de Dibon, porque o destruidor de Moab subiu contra ti, ele destruiu tuas fortalezas. 19Coloca-te no caminho e espreita, habitante de Aroer, interroga o fugitivo e àquele que escapou. Dize: "O que aconteceu?" 20"Moab está envergonhado, porque foi destruído; gemei e gritai!

Anunciai sobre o Arnon que Moab foi devastado!" 21O julgamento veio contra a Planície, contra Helon, Jasa, Mefaat, 22Dibon, Nebo, Bet-Deblataim, 23Cariataim, Bet-Gamul, Maon, 24Cariot, Bosra e contra todas as cidades da região de Moab, as longínquas e as próximas. 25"Está abatida a força de Moab e seu braço está quebrado — oráculo de Iahweh". 26Embriagai-o, porque se exaltou contra Iahweh: que Moab se revolva em seu vômito! Que ele se torne um objeto de zombaria! 27Israel não foi para ti um objeto de zombaria? Acaso foi encontrado entre ladrões, para que meneies a cabeça cada vez que falas dele? 28"Abandonai as cidades, morai nos rochedos, habitantes de Moab! Sede como a pomba que faz seu ninho nas bordas do abismo!" 29Soubemos do orgulho de Moab, que ele é muito arrogante, de sua soberba, de seu orgulho, de sua arrogância e da altivez de seu coração. 30— Eu conheço — oráculo de Iahweh — a sua insolência, sua tagarelice sem consistência, seus atos sem consistência! 31— Por isso eu gemo sobre Moab, a respeito de Moab todo inteiro eu grito; pelos homens de Quir-Hares suspira-se. 32Por ti eu choro mais do que por Jazer, ó vinha de Sábama.Teus sarmentos ultrapassaram o mar, eles atingiram até Jazer. Sobre a tua colheita e a tua vindima caiu o devastador. 33Desapareceram a alegria e o contentamento das vinhas e da terra de Moab. Eu acabei com o vinho dos lagares, o pisoeiro não pisa mais, não ressoa mais o grito de alegria. 34Os gritos de Hesebon e de Eleale vão até Jasa. Eleva-se a voz de Segor até Oronaim e Eglat-Salisia, porque mesmo as águas de Nemrim estão destinadas à desolação. 35Eu farei desaparecer de Moab — oráculo de Iahweh — aquele que faz uma oferenda nos altos e aquele que incensa seus deuses. 36Por isso meu coração ulula sobre Moab como flautas, meu coração ulula sobre os homens de Quir-Hares como flautas, porque o ganho que ajuntou perdeu-se. 37Sim, toda cabeça foi raspada, toda barba cortada, em todas as mãos há incisões, sobre todos os rins um saco!

38Sobre todos os terraços de Moab e em todas as suas praças, tudo é lamentação, porque eu quebrei Moab como um vaso que não se quer mais — oráculo de Iahweh. 39Como está destruído! Gemei! Como Moab, vergonhosamente, voltou as costas! Moab tornou-se um objeto de zombaria e de espanto para todos que o cercam. 40Porque assim disse Iahweh: (Eis como uma águia que voa e estende suas asas sobre Moab.) 41As cidades são tomadas, as fortalezas capturadas. (O coração dos guerreiros de Moab será, naquele dia, como o coração de uma mulher em dores de parto.) 42Moab foi

exterminado, não é mais povo, porque se exaltou contra Iahweh. 43Terror, fossa e rede contra ti, habitante de Moab! —Oráculo de Iahweh. 44Quem fugir diante do terror cairá na fossa, e quem subir da fossa será aprisionado pela rede. Porque eu trarei tudo isto sobre Moab, no ano de seu castigo — oráculo de Iahweh. 45À sombra de Hesebon pararam, sem forças, os fugitivos, quando um fogo saiu de Hesebon, uma labareda do palácio de Seon, que devorou as têmporas de Moab e o crânio dos filhos do tumulto. 46Ai de ti, Moab! O

povo de Camos se perdeu! Pois os teus filhos foram levados para o exílio e as tuas filhas para o cativeiro. 47Mas eu mudarei a sorte de Moab, no fim dos dias — oráculo de Iahweh. Até aqui o julgamento de Moab.

49 Oráculo contra Amon 1Aos filhos de Amon. Assim disse Iahweh: Israel não tem filhos, não tem ele herdeiro? Por que Melcom herdou Gad e seu povo habitou em suas cidades? 2Por isso, eis que dias virão, —oráculo de Iahweh — em que farei ressoar em Rabá dos filhos de Amon um grito de guerra. Ela se tornará um lugar de desolação, suas filhas serão incendiadas e Israel herdará de seus herdeiros, disse Iahweh. 3Geme, Hesebon, porque Ar foi devastada. Gritai, filhas de Rabá, vesti-vos de saco, lamentai, errai pelos muros, porque Melcom irá para o exílio juntamente com os seus sacerdotes e os seus príncipes. 4Como te glorias de teu Vale, filha rebelde, que confiavas em teus tesouros! "Quem virá contra mim?" 5Eis que vou trazer contra ti o pavor —oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos — de todos os teus arredores; vós sereis dispersos, cada um diante de si, e não haverá quem reúna os fugitivos. 6(Mas depois disto mudarei a sorte dos filhos de Amon, — oráculo de Iahweh.) ***Oráculo contra Edom*** 7 *A Edom.* Assim disse Iahweh dos Exércitos. Não há mais sabedoria em Temã, perdeu-se o conselho dos inteligentes. desapareceu a sua sabedoria? 8Fugi! Dai as costas! Escondei-vos bem, habitantes de Dadã, porque a ruína de Esaú eu trarei contra ele, no tempo de seu castigo. 9Se os vindimadores vierem a ti, não deixarão sobras; se são ladrões à noite, eles destruirão à vontade. 10Porque eu mesmo desnudo Esaú, descubro os seus esconderijos: ele não pode mais esconder-se.

Sua raça foi aniquilada, seus irmãos e seus vizinhos não existem! 11Deixa os teus órfãos, eu os farei viver, e que as tuas viúvas confiem em mim! 12Porque assim disse Iahweh: eis que aqueles que não deveriam beber da

taça certamente beberão dela, e tu ficarás impune? Não ficarás impune, porque certamente beberás! 13Pois, por mim mesmo juro — oráculo de Iahweh — que Bosra se tornará um objeto de espanto, de zombaria, uma ruína e uma maldição; todas as suas cidades se tornarão ruínas perpétuas. 14Eu ouvi uma mensagem de Iahweh, um arauto foi enviado entre as nações: "Reuni-vos! Marchai contra ela! Levantai-vos para a guerra!" 15Porque, eis que te faço pequeno entre as nações, desprezado entre os homens. 16O teu terror te seduziu, a arrogância de teu coração, a ti, que moras nos cumes da Rocha, que te agarras ao alto da montanha! Ainda que construas teu ninho tão alto como a águia de lá eu te derrubarei — oráculo de Iahweh. 17Edom se tornará um objeto de espanto; todos os que passarem por ela ficarão estupefatos e assobiarão diante de todas as suas feridas. 18Como na destruição de Sodoma e Gomorra, e de suas cidades vizinhas, disse Iahweh, ninguém morará mais ali, homem algum habitará nela. 19Eis que como um leão que sobe da espessura do Jordão para os pastos sempre verdes, assim, de repente, eu os expulsarei dali e estabelecerei ali quem for escolhido. Quem é, pois, como eu? Quem poderá me desafiar? Quem é o pastor que resiste diante de mim? 20Por isso escutai o desígnio que Iahweh formulou contra Edom e o plano que formou contra os habitantes de Temã: Em verdade, serão arrastados como os menores do rebanho! Em verdade, se espantarão diante deles as suas pastagens! 21Ao ruído de sua queda, treme a terra. O seu grito se ouve até no mar dos Caniços.22Eis como que uma águia que sobe e paira e estende suas asas sobre Bosra. O

coração dos guerreiros de Edom será, naquele dia, como o coração de uma mulher em dores de parto.

Oráculo contra as cidades sírias 23 *A Damasco.* Emat e Arfad estão envergonhadas porque ouviram uma notícia má. Elas se agitam de aflição como o mar, que não pode acalmar-se. 24Damasco está sem coragem, volta-se para a fuga, um terror se apoderou dela (angústia e dores se apoderaram dela como de uma parturiente.) 25Como não será abandonada a cidade famosa, a vila alegre? 26Por isso tombarão seus jovens em suas praças e todos os homens de guerra perecerão, naquele dia — oráculo de Iahweh dos Exércitos. 27Eu atearei fogo às muralhas de Damasco e ele devorará os palácios de Ben-Adad.

Oráculo contra as tribos árabes — 28A Cedar e aos reinos de Hasor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou. Assim disse Iahweh: Levantai-vos, subi contra Cedar, aniquilai os filhos do Oriente! 29Tomaram as suas tendas e os seus rebanhos, suas lonas, todos os seus utensílios; carregaram os seus camelos e gritaram contra eles: "Terror de todos os lados!" 30Fugi, apressai-vos, escondei-vos bem, habitantes de Hasor — oráculo de Iahweh — porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, planejou contra vós, formou contra vós um plano: 31 "Levantai-vos! Subi contra uma nação tranqüila, que habita em segurança — oráculo de Iahweh — que não tem portas nem ferrolhos, eles habitam sozinhos. 32Seus camelos se tornarão presa e a multidão de seus rebanhos, despojo!" Eu os dispersarei para todos os ventos, esses têmporas-raspadas e de todos os lados eu trarei sua ruína, oráculo de Iahweh. 33Hasor se tornará um abrigo de chacais, um deserto para sempre. Ninguém morará mais ali, homem algum habitará nela.

Oráculo contra Elam — 34Palavra de Iahweh que foi dirigida ao profeta Jeremias, a respeito de Elam, no começo do reinado de Sedecias, rei de Judá: 35Assim disse Iahweh dos Exércitos. Eis que vou quebrar o arco de Elam, o melhor de sua fortaleza. 36Eu trarei sobre Elam quatro ventos, dos quatro cantos do céu. Eu os dispersarei na direção de todos esses ventos, de modo que não haverá nação aonde não cheguem os expulsos de Elam. 37Farei os elamitas tremer diante de seus inimigos, diante daqueles que atentam contra a sua vida. Eu trarei sobre eles a desgraça, o ardor de minha ira — oráculo de Iahweh. Mandarei a espada atrás deles, até que os tenha exterminado. 38Eu estabelecerei o meu trono em Elam e exterminarei ali reis e príncipes — oráculo de Iahweh. 39Mas no fim dos dias restabelecerei a sorte de Elam — oráculo de Iahweh.

50 Oráculo contra a Babilônia — 1Palavra que Iahweh falou contra a Babilônia, contra a terra dos caldeus, por intermédio do profeta Jeremias.

Queda de Babilônia, libertação de Israel 2Anunciai entre as nações, fazei ouvir, levantai um sinal, fazei ouvir, não o oculteis, dizei:Babilônia foi tomada, Bel envergonhado, Merodac arrasado. (Seus ídolos estão envergonhados, suas imagens arrasadas.) 3Porque subiu contra ela uma nação do Norte que fará de sua terra uma desolação; e não haverá mais habitante nela, homens e animais fugiram, foram embora.

4Naqueles dias, naquele tempo — oráculo de Iahweh — os filhos de Israel
virão, (eles juntamente com os filhos de Judá),eles caminharão chorando e
procurarão a Iahweh, seu Deus. 5Eles perguntarão por Sião, em direção a ela
estará a sua face: "Vinde! Unamonos a Iahweh por uma aliança eterna, que
não será esquecida!" 6Ovelhas perdidas era o meu povo. Seus pastores as
fizeram errar, as montanhas as desorientaram, elas foram de montanha em
colina, esqueceram o seu redil. 7Todos os que as encontravam as devoravam,
seus inimigos diziam: "Não somos culpados, porque eles pecaram contra
Iahweh, morada da justiça, e contra a esperança de seus pais, Iahweh!" 8Fugi
do meio da Babilônia e saí da terra dos caldeus! Sede como bodes à testa de
um rebanho. 9Porque eis que vou suscitar e fazer subir contra Babilônia um
grupo de grandes nações; da região Norte elas se colocarão em ordem de
combate contra ela; por lá ela será tomada; suas flechas são como as de um
guerreiro hábil, que não volta de mãos vazias. 10A Caldéia será entregue ao
saque, todos os que a pilharem serão saciados — oráculo de Iahweh. 11Ah!
Ajuntai-vos! Triunfai, ó devastadores de minha herança! Saltai como uma
novilha na relva! Relinchai como garanhões! 12Vossa mãe está
profundamente envergonhada, aquela que vos gerou, coberta de vergonha!
Ei-la, a última das nações: deserto, solo árido e estepe. 13Por causa da cólera
de Iahweh ela não será habitada, será uma devastação total. Quem passar pela
Babilônia se espantará e assobiará diante de todas as suas feridas. 14Ponde-
vos em ordem de combate em redor contra a Babilônia, vós todos que
manejais o arco! Atirai contra ela, não poupeis as flechas, porque ela pecou
contra Iahweh! 15Gritai contra ela de todos os lados! Ela estendeu a sua mão,
seus baluartes caíram, suas muralhas foram destruídas. Porque esta é a
vingança de Iahweh!

Vingai-vos dela! Fazei-lhe o que ela fez! 16Eliminai da Babilônia aquele que
semeia e o que maneja a foice no tempo da colheita! Diante da espada
devastadora, cada um se volte para o seu povo, cada um fuja para a sua terra.
17Israel era uma ovelha desgarrada, que os leões afugentaram. O primeiro
que o devorou foi o rei da Assíria, e aquele que, por último, lhe quebrou os
ossos foi Nabucodonosor, rei da Babilônia. 18Por isso assim disse Iahweh
dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que vou castigar o rei da Babilônia e a sua
terra, como castiguei o rei da Assíria. 19Farei Israel retornar ao seu prado
para que paste no Carmelo e em Basã; na montanha de Efraim e em
Galaadele será saciado.

20Naqueles dias e naquele tempo — oráculo de Iahweh — procurar-se-á a iniqüidade de Israel: ela não existirá mais, e os pecados de Judá, mas não serão encontrados, porque eu perdoarei o que deixei como resto.

A queda da Babilônia anunciada em Jerusalém 21 "Contra a terra de Merataim! Sobe contra ela e contra os habitantes de Facud: massacra-os, extermina-os até o último oráculo de Iahweh — e age como eu te ordenei!" 22Ruído de guerra na terra! Um grande desastre! 23Como foi quebrado, feito em pedaços, o martelo de toda a terra? Como se tornou Babilônia um objeto de espanto entre as nações? 24Coloquei-te uma armadilha e foste presa, ó Babilônia, mas tu não percebeste. Tu foste surpreendida e dominada, porque te insurgiste contra Iahweh! 25Iahweh abriu o seu arsenal, e fez sair as armas de sua cólera, porque há trabalho para o Senhor Iahweh dos Exércitos, na terra dos caldeus!

26— "Vinde a ela de todos os cantos da terra, abri os seus celeiros, amontoai-a como feixes, exterminai-a, que ela não tenha resto! 27Massacrai todos os seus touros, que eles desçam para o matadouro! Ai deles, porque chegou o seu dia, o tempo de seu castigo".

28Voz dos que fugiram e dos que escaparam da terra da Babilônia para anunciar em Sião a vingança de Iahweh, nosso Deus, a vingança de seu Templo!

O pecado de insolência

29Convocai arqueiros contra a Babilônia, todos os que manejam o arco! Acampai em redor contra ela, que ninguém escape! Tratai-a conforme as suas obras, tudo o que ela fez, fazei-lhe. Porque ela foi arrogante contra Iahweh contra o Santo de Israel. 30Por isso tombarão os seus jovens em suas praças e todos os seus guerreiros serão destruídos, naquele dia — oráculo de Iahweh! 31Eis-me aqui contra ti, "Arrogância", — oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos — porque o teu dia chegou, o tempo de teu castigo. 32"

Arrogância" tropeçará e cairá, e ninguém a levantará; eu incendiarei as suas cidades, e o fogo devorará todos os seus arredores.

Iahweh redentor de Israel

33Assim disse Iahweh dos Exércitos: Os filhos de Israel são oprimidos (e juntamente com eles os filhos de Judá), todos os que os deportaram os retêm, eles recusam deixá-

los ir. 34Mas o seu Redentor é poderoso, seu nome é Iahweh dos Exércitos; certamente ele pleiteará a sua causa, para tranqüilizar a terra e fazer tremer os habitantes da Babilônia. 35Espada contra os caldeus — oráculo de Iahweh — contra os habitantes da Babilônia, contra os seus príncipes e os seus sábios! 36Espada contra os seus adivinhos: que eles se tornem insensatos! Espada contra seus heróis: que eles sejam aterrorizados!

37Espada contra seus cavalos e seus carros, e contra todo o amontoado de gente que está nela; sejam como mulheres! Espada contra seus tesouros: que sejam saqueados!

38Aridez sobre suas águas: que elas sequem! Porque é uma terra de ídolos, eles se agarram obstinadamente a horrores! 39Por isso os gatos selvagens ali morarão com os chacais, nela morarão os avestruzes. Ela não será nunca mais habitada, e de geração em geração não será mais povoada. 40Como quando Deus destruiu Sodoma, Gomorra e os seus vizinhos — oráculo de Iahweh — ninguém habitará mais ali, nem residirá nela um filho de homem.

O povo do Norte e o leão do Jordão

41Eis que um povo vem do Norte, uma grande nação e reis numerosos levantam-se dos confins da terra. 42Eles retêm firmemente arco e dardo, são cruéis e não têm compaixão; o seu ruído é como o bramido do mar; montam cavalos, estão preparados para o combate como um só homem, contra ti, filha da Babilônia. 43O rei da Babilônia ouviu a notícia, suas mãos desfaleceram, a angústia se apoderou dele, uma dor como a da parturiente. 44Eis que, como um leão, ele sobe do matagal do Jordão para a pastagem sempre verde. Porque em um momento eu os expulsarei de lá e estabelecerei nela aquele que for escolhido. Pois quem é como eu? Quem poderá me citar em juízo? Quem é o pastor que poderá colocar-se diante de mim? 45Por isso escutai o desígnio de Iahweh que ele formou contra a Babilônia, e o seu plano que ele montou contra a terra dos caldeus: Em verdade eles serão arrastados como os mais pequenos do rebanho! Em verdade serão devastadas diante deles as suas pastagens! 46Ao ruído da tomada da Babilônia, tremerá a terra e um grito

será ouvido entre as nações.

51 Iahweh contra a Babilônia

1Assim disse Iahweh: Eis que vou suscitar contra a Babilônia e contra os habitantes de Leb-Camai um vento destruidor. 2Eu enviarei à Babilônia joeiradores para joeirá-la.

Eles assolarão a sua terra, porque eles surgirão contra ela de todos os lados, no dia da desgraça. 3— Que o arqueiro não maneje o seu arco! Que ele não se vanglorie de sua couraça! — Não tenhais compaixão de seus jovens, exterminai todo o seu exército! 4Os feridos cairão na terra dos caldeus e os transpassados nas ruas de Babilônia. 5Porque Israel e Judá não são viúvas de seu Deus, Iahweh dos Exércitos, ainda que a sua terra esteja cheia de pecados contra o Santo de Israel. 6Fugi do meio da Babilônia (e salve cada um a sua vida); não pereçais por seu crime, porque é o tempo da vingança para Iahweh, ele mesmo lhe dará a paga! 7Babilônia era uma taça de ouro na mão de Iahweh: ela embriagava a terra inteira; de seu vinho bebiam as nações, por isso se tornaram loucas. 8Mas de repente caiu Babilônia e se quebrou: gemei sobre ela! Tomai bálsamo para a sua dor, talvez ela seja curada! 9— "Nós queríamos curar Babilônia, mas ela não foi curada. Deixai-a! Vamos cada um para a nossa terra!" — Sim, o seu julgamento atinge o céu, ele se eleva até às nuvens. 10Iahweh fez aparecer a nossa justiça. Vinde!

Narremos em Sião a obra de Iahweh, nosso Deus. 11Afiai as setas, enchei as aljavas!

Iahweh suscitou o espírito dos reis dos medos, porque contra a Babilônia é o seu plano de destruí-la: Sim, esta é a vingança de Iahweh, a vingança de seu Templo. 12Levantai a bandeira contra a muralha da Babilônia! Reforçai a guarda! Postai sentinelas! Armai emboscadas! Porque Iahweh não só planeja, mas também executa tudo o que disse contra os habitantes da Babilônia. 13Tu que habitas as margens das grandes águas, tu, rica de tesouros, teu fim chegou, o termo de tuas rapinas. 14Iahweh dos Exércitos jurou por si mesmo: Eu te encherei de homens como de gafanhotos, eles soltarão contra ti um grito de guerra. 15Foi ele que fez a terra por seu poder, estabeleceu o mundo por sua sabedoria, e por sua inteligência estendeu os céus. 16Quando ressoa a sua voz, há um barulho de águas no céu. Ele faz subir as nuvens dos confins

da terra; ele produz os raios para a chuva e tira os ventos de seus reservatórios. 17Todo homem se torna estúpido, sem compreender, todo ourives se envergonha do ídolo porque sua escultura é mentirosa, não há nela sopro vital. 18Eles são vaidade, obra de zombaria no tempo de seu castigo eles perecerão. 19A "Porção de Jacó" não é como eles, porque ele formou o universo, e Israel é a tribo de sua herança. Seu nome é Iahweh dos Exércitos.

O martelo de Iahweh e o monte colossal 20Tu foste para mim um martelo, uma arma de guerra. Contigo martelei as nações, contigo destruí os reinos, 21contigo martelei o cavalo e o cavaleiro. contigo martelei o carro e o condutor, 22contigo martelei o homem e a mulher, contigo martelei o velho e a criança, contigo martelei o jovem e a virgem, 23contigo martelei o pastor e o rebanho, contigo martelei o camponês e a junta, contigo martelei governadores e magistrados, 24mas eu retribuirei à Babilônia e a todos os habitantes da Caldeia todo o mal que eles fizeram em Sião, diante dos vossos olhos — oráculo de Iahweh. 25Eis-me contra ti, montanha da destruição — oráculo de Iahweh —

destruição de toda a terra! Estenderei contra ti a minha mão e te farei rolar dos rochedos, transformando-te em uma montanha queimada. 26Não tirarão mais de ti uma pedra angular nem uma pedra fundamental, porque tu te tornarás uma desolação eterna —oráculo de Iahweh.

Em direção ao fim! 27Levantai uma bandeira na terra, tocai a trombeta entre as nações!

Consagrai contra ela as nações, convocai contra ela reinos Ararat, Meni e Asquenez —

estabelecei contra ela um oficial de alistamento. Fazei subir cavalos, como gafanhotos eriçados. 28Consagrai contra ela as nações: os reis da Média, seus governadores, todos os seus magistrados e toda a terra em seu domínio. 29A terra tremeu e se agitou, quando se realizou contra Babel o plano de Iahweh de transformar a Babilônia em desolação, sem habitantes. 30Os heróis da Babilônia cessaram de combater, eles se instalaram em suas cidadelas; esgotou-se a sua virilidade, eles se tornaram mulheres. Incendiaram as suas habitações, quebraram os seus ferrolhos. 31O estafeta corre ao encontro do estafeta, o mensageiro ao encontro do mensageiro, para anunciar ao rei da

Babilônia que a sua cidade foi capturada de todos os lados: 32as passagens foram ocupadas, nos baluartes atearam fogo e os homens de guerra foram tomados pelo espanto. 33Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha da Babilônia é como uma eira, no tempo em que se pisa nela: ainda um pouco, e chegará para ela o tempo da colheita.

A vingança de Iahweh

34Devorou-me, consumiu-me, Nabucodonosor, o rei da Babilônia, ele me deixou como um prato vazio, engoliu-me como um dragão, encheu o seu ventre de minhas melhores partes, ele me expulsou. 35"Caiam sobre a Babilônia a violência e as feridas que eu sofri!",diz o habitante de Sião. "Caia sobre os habitantes da Caldéia o meu sangue!", diz Jerusalém. 36Por isso, assim disse Iahweh: Eis que eu pleitearei a tua causa e me encarregarei da tua vingança. Eu secarei o seu mar e estancarei a sua fonte. 37Babilônia se tornará um monte de pedras, um refúgio de chacais, um objeto de espanto e de zombaria, sem habitantes. 38Rugem juntos como leões, urram como filhotes de leão.

39Quando estão quentes, eu preparo as suas bebidas, eu os faço beber para que se tornem bêbados, durmam um sono eterno e não despertem mais — oráculo de Iahweh. 40Eu os farei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros e bodes.

Elegia sobre a Babilônia

41Como Sesac foi tomada, como foi conquistada, a glória de toda a terra? Como se tornou a Babilônia um lugar desolado, entre as nações? 42Subiu o mar contra a Babilônia, na torrente de suas ondas ela foi submergida. 43Suas cidades se tornaram um lugar desolado, uma terra seca, uma estepe, uma terra onde ninguém habita e onde não passa mais o filho do homem.

A visita de Iahweh aos ídolos

44Eu visitarei Bel na Babilônia e tirarei de sua boca o que engoliu. As nações não afluirão mais a ele. Mesmo a muralha da Babilônia cairá. 45Sai de seu meio, meu povo!

Salve cada qual a sua vida diante do ardor da ira de Iahweh! 46Que o vosso
coração não desfaleça! Não temais pela notícia que se propala na terra: em
um ano tal boato, e outro ano, tal outro; a violência triunfa sobre a terra e
tirano sucede a tirano. 47Por isso, eis que dias virão em que visitarei os
ídolos da Babilônia. Toda a sua terra se envergonhará e todos os seus
traspassados cairão em seu meio. 48Então soltarão gritos de alegria sobre a
Babilônia os céus e a terra e todos os que estão neles, porque do Norte
chegam a ela os devastadores — oráculo de Iahweh! 49Babilônia deve cair, ó
traspassados de Israel, da mesma maneira que para a Babilônia caíram, os
traspassados de toda terra. 50Vós que escapastes da espada, parti! Não vos
detenhais! De longe pensai em Iahweh que Jerusalém esteja em vosso
coração! 51"Nós nos envergonhamos, porque ouvimos o insulto, a ignomínia
cobre o nosso rosto, porque vieram estrangeiros aos santuários da Casa de
Iahweh." 52Por isso, eis que dias virão, — oráculo de Iahweh — em que
visitarei os seus ídolos e em toda sua terra gemerá o ferido. 53Mesmo que a
Babilônia suba até os céus, mesmo que ela torne inacessível a altura de sua
cidadela, ao meu comando virão a ela os devastadores —oráculo de Iahweh.
54Um ruído de gritaria vem da Babilônia, de um grande desastre da terra dos
caldeus! 55Porque Iahweh devasta a Babilônia e acaba com o seu grande
ruído, ainda que suas ondas bramem como grandes águas e ressoe o fragor de
sua voz. 56Porque veio contra ela, contra a Babilônia, um devastador, seus
heróis foram feitos prisioneiros, seus arcos foram quebrados. Sim, Iahweh é
um Deus de represálias, ele certamente retribuirá! 57Eu farei beber a seus
príncipes e a seus sábios, a seus governadores, a seus magistrados e a seus
heróis; eles dormirão um sono eterno e não despertarão mais —oráculo do
Rei, cujo nome é Iahweh dos Exércitos!

Babilônia arrasada

58Assim disse Iahweh dos Exércitos: A larga muralha da Babilônia será
completamente arrasada e atearão fogo em suas altas portas. Assim em vão
penam os povos e as nações se cansam para o fogo.

Oráculo jogado no Eufrates — 59Eis a ordem que o profeta Jeremias deu a
Saraías, filho de Nerias, filho de Maasias, quando este partiu com Sedecias,
rei de Judá, para a Babilônia, no quarto ano de seu reinado. Saraías era o
camareiro-mor. 60Jeremias escrevera em um só livro toda desgraça que devia

sobrevir à Babilônia, todas estas palavras que tinham sido escritas contra a Babilônia. 61Jeremias disse, pois, a Saraías: "Quando chegares à Babilônia, vê e proclama todas estas palavras. 62Tu dirás: 'Iahweh, tu mesmo disseste a respeito deste lugar que ele seria destruído, de sorte que não ficasse nele habitante, nem homem nem animal, porque devia tornar-se uma desolação perpétua.' 63Logo que acabares de ler esse livro, atarás a ele uma pedra e o lançarás nó meio do Eufrates! 64Dirás, então: 'Assim afunde Babilônia e não se levante mais, por causa da desgraça que eu fiz cair sobre ela.' " Até aqui as palavras de Jeremias.

VI. Apêndices

52 A catástrofe de Jerusalém e o favor concedido a Joaquin 1Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamital, ela era filha de Jeremias, de Lebna.2E ele fez o que é mau aos olhos de Iahweh, como tudo que fizera Joaquim.3Assim aconteceu a Jerusalém e Judá, por causa da ira de Iahweh, a ponto de as rejeitar de sua presença. Sedecias revoltou-se contra o rei da Babilônia. 4E aconteceu no nono ano de seu reinado, no décimo mês, no décimo dia do mês, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio, ele e todo o seu exército, contra Jerusalém. Eles acamparam diante da cidade e construíram uma trincheira ao redor dela.

5E a cidade ficou sitiada até o undécimo ano do rei Sedecias. 6No quarto mês, no nono dia do mês, a fome dominou na cidade e não havia pão para o povo da terra. 7E uma brecha foi aberta na muralha da cidade. Então o rei e todos os homens de guerra fugiram e saíram da cidade, de noite pelo caminho da porta entre os dois muros que está perto do jardim do rei — os caldeus estavam em volta da cidade — e tomaram o caminho da Arabá. 8Mas o exército dos caldeus perseguiu o rei e alcançou Sedecias nas planícies de Jericó, e todo o seu exército debandou dele. 9Aprisionaram, então, o rei e o fizeram subir ao rei da Babilônia, em Rebla, na terra de Emat, e este o submeteu a julgamento.

10E o rei da Babilônia matou os filhos de Sedecias diante de seus olhos; e também os príncipes de Judá ele matou em Rebla. 11Vazou então os olhos de Sedecias e atou-o com cadeias de bronze. E o rei da Babilônia o conduziu à Babilônia e o colocou no cárcere, até o dia de sua morte. 12No quinto mês,

no décimo dia do mês — era o décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilônia — Nabuzardã, chefe da guarda, funcionário do rei da Babilônia, veio a Jerusalém. 13Ele incendiou a Casa de Iahweh, a casa do rei e todas as casas de Jerusalém. 14Todo o exército dos caldeus que estava com o chefe da guarda derrubou todas as muralhas em torno de Jerusalém. 15Nabuzardã, chefe da guarda, deportou (uma parte dos pobres do povo e) o resto do povo que tinha ficado na cidade, os desertores que tinham passado ao rei da Babilônia e o resto dos artesãos. 16Mas Nabuzardã, chefe da guarda, deixou ficar uma parte dos pobres da terra, como vinhateiros e lavradores. 17Os caldeus quebraram as colunas de bronze que estavam na Casa de Iahweh, os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa de Iahweh, e carregaram todo o bronze para a Babilônia. 18Eles tomaram, também, as panelas, as pás, as facas, as bacias para a aspersão, as bandejas e todos os utensílios de bronze, que serviam no culto. 19E o chefe da guarda tomou, ainda, os copos, os braseiros, as bacias para a aspersão, as panelas, os lustres, as bandejas e as taças, tanto de ouro como de prata. 20Quanto às duas colunas, ao mar único, aos doze bois de bronze que estavam debaixo do mar e aos suportes que o rei Salomão fizera para a Casa de Iahweh, não se podia calcular o que pesava o bronze de todos esses utensílios. 21Quànto às colunas, uma tinha dezoito côvados de altura, sua circunferência doze côvados, sua espessura quatro dedos e ela era oca; 22um capitel de bronze estava sobre ela, a altura do capitel era de cinco côvados; tinha ao redor uma grade e romãs, e tudo era de bronze.

Como esta, era a segunda coluna. 23Havia noventa e seis romãs dos lados; todas as romãs eram cem em redor da grade. 24E o chefe da guarda tomou, também, Saraías, o sacerdote chefe, Sofonias, o segundo sacerdote, e os três guardas da porta. 25Da cidade tomou um eunuco que era comandante dos homens de guerra, sete homens do serviço pessoal do rei que se encontravam na cidade, o escrivão-mor do exército que alistava o povo da região, bem como sessenta homens do povo da região que se encontravam no meio da cidade. 26Nabuzardã, chefe da guarda, tomou-os e os conduziu ao rei da Babilônia em Rebla, 27e o rei da Babilônia os mandou matar em Rebla, na terra de Emat. Assim foi Judá deportado para longe de sua terra. 28Este foi o povo que Nabucodonosor deportou. No sétimo ano: três mil e vinte e três judeus; 29no décimo oitavo ano de Nabucodonosor: oitocentos e trinta e duas pessoas; 30no vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor, Nabuzardã, chefe da

guarda, deportou setecentos e quarenta e cinco judeus. Ao todo: quatro mil e seiscentas pessoas 31Mas no trigésimo sétimo ano da deportação de Joaquin, rei de Judá, no décimo segundo mês, no vigésimo quinto (dia) do mês, Evil-Merodac, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, concedeu graça a Joaquin rei de Judá, e o fez sair do cárcere. 32Falou-lhe com bondade e lhe concedeu um assento superior ao dos outros reis que estavam com ele na Babilônia.

33Ele trocou as suas vestes de preso, e ele comeu pão constantemente na sua presença, todos os dias da sua vida. 34Seu sustento lhe foi dado, constantemente, pelo rei da Babilônia, dia após dia, até o dia de sua morte, todos os dias de sua vida.

LAMENTAÇÕES

Primeira lamentação

1 1Que solitária está a Cidade populosa! Tornou-se viúva a primeira entre as nações; a princesa das províncias, em trabalhos forçados. 2Passa a noite chorando, pelas faces correm-lhe lágrimas. Não há quem a console entre os seus amantes; todos os seus amigos a traíram, tornaram-se seus inimigos. 3Judá foi desterrada, humilhada, submetida a dura servidão; hoje habita entre as nações, sem encontrar repouso; os que a perseguiam alcançaram-na em lugares sem saída. 4Os caminhos de Sião estão de luto, ninguém vem às suas festas; todas as suas portas desertas, gemem seus sacerdotes; suas virgens estão tristes, ela mesma cheia de amargura. 5Venceram-na seus opressores, seus inimigos estão felizes, porque Iahweh a castigou por seus numerosos crimes; suas criancinhas partiram cativas diante do opressor. 6A filha de Sião perdeu toda a sua formosura; seus príncipes, como cervos que não acham pasto; caminhavam desfalecidos diante de quem os empurrava. 7Jerusalém se lembra de seus dias de miséria e de aflição, quando seu povo caía nas mãos do adversário e ninguém o socorria. Ao vê-la, seus adversários riam de sua ruína. 8Jerusalém pecou gravemente e tornou-se impura; os que antes a honravam, desprezam-na, vendo-lhe a nudez, e ela, entre gemidos, volta as costas. 9Leva sua impureza nas vestes sem pensar no futuro. Tão baixo caíste! Não há quem a console. "Vê, Senhor, minha miséria e o triunfo de meu inimigo." 10O

adversário estendeu a mão sobre todos os seus tesouros: ela viu os pagãos entrarem no seu santuário, aos quais havias proibido entrar em sua assembléia. 11Todo o seu povo, entre gemidos, procura pão; deram seus tesouros para comer, para reencontrar a vida.

"Vê, Iahweh, olha como me tornei desprezível! 12Vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede: Há dor como a minha dor? Como me maltrataram! Iahweh me castigou no dia do incêndio de sua ira. 13Do alto enviou um fogo, que fez descer até os meus ossos;armou uma rede sob meus pés e me fez retroceder, deixou-me desolada, indisposta todo o dia. 14Ele fez um fardo com minhas culpas, atou-o com sua mão, elas pesam sobre meu pescoço, ele faz vacilar minha energia; o Senhor me entregou em suas mãos, não me posso mais levantar! s15O Senhor expulsou todos os meus valentes do meio de mim; fixou comigo um encontro para triturar meus jovens; o Senhor pisou no lagar a virgem, filha de Judá. 16Por isso estou chorando, meus olhos se desfazem em lágrimas;não tenho perto quem me console, quem me reanime; meus filhos estão arruinados pois o inimigo venceu." 17Sião estende as mãos, não há quem a console. De todas as partes Iahweh manda contra Jacó seus opressores; no meio deles Jerusalém tornou-se uma imundície. 18"Iahweh é justo, pois me rebelei contra sua palavra. Ouvi, todos os povos, e vede minha dor. Minhas virgens e meus jovens partiram para o cativeiro. 19Chamei os meus amantes: eles me traíram. Meus sacerdotes e anciãos morreram na cidade, buscando um alimento que lhes devolvesse a vida. 20Vê, Iahweh, minha angústia e o tremor de minhas entranhas! Dentro, se me transtorna o coração: como fui rebelde! Na rua a espada me deixa sem filhos; em casa é como a morte.

21Ouve como gemo, sem ninguém que me console! Os inimigos souberam e se alegraram de minha desgraça, que tu mesmo executaste; mas faze que chegue o Dia anunciado e serão como eu. 22À tua presença chegue toda a sua maldade, e trata-os como me trataste a mim, por todos os meus crimes! Multiplicam-se meus gemidos, meu coração desfalece."

Segunda lamentação

2 1O Senhor, em sua ira, escureceu a filha de Sião!

Do céu, precipitou sobre a terra a glória de Israel! No dia de sua ira esqueceu-

se do estrado de seus pés. 2O Senhor destruiu sem piedade todas as moradas de Jacó. Em seu furor demoliu as fortalezas da filha de Judá. Lançou por terra, desonrados, o reino e seus príncipes. 3No furor de sua ira abateu toda a força de Israel, recolheu sua destra para trás na presença do inimigo; ardeu contra Jacó como fogo flamejante, consumindo tudo ao redor. 4Como um inimigo retesou seu arco, firmou sua direita, massacrou, inimizado, todos os que encantam os olhos. Sobre a tenda da filha de Sião, como um fogo, derramou o seu furor. 5O Senhor se comportou como inimigo, destruindo Israel: destruiu todos os seus palácios, arrasou suas fortalezas e, para a filha de Judá, multiplicou a lamentação e o lamento. 6Como um jardim, forçou sua habitação, abateu seu lugar de reunião, Iahweh, em Sião, fez esquecer festas e sábados; indignado, irado, rejeitou rei e sacerdote. 7O Senhor rejeitou seu altar, execrou seu santuário, entregou nas mãos do inimigo os muros de seus palácios; gritaram no Templo de Iahweh como num dia de festa! 8Iahweh tencionou destruir o muro da filha de Sião: estendeu o prumo, não retirou sua mão destruidora; enlutou baluarte e muro: juntos desmoronaram. 9Por terra derrubou suas portas, destruiu e quebrou seus ferrolhos; seu rei e seus príncipes estão entre os pagãos: não há Lei! E seus profetas já não recebem visão de Iahweh. 10Estão sentados por terra, silenciosos os anciãos da filha de Sião, lançam pó sobre sua cabeça, revestidos de sacos; humilham até à terra sua cabeça as virgens de Jerusalém. 11De lágrimas consomem-se meus olhos, de tremor minhas entranhas, por terra derrama-se meu fígado por causa da ruína da filha de meu povo enquanto pelas ruas da cidade desfalecem meninos e lactentes. 12Perguntam às suas mães "Onde há pão?"? enquanto, como feridos, desfalecem pelas ruas da Cidade, exalando sua vida no regaço de sua mãe. 13A quem te comparar? Quem se te assemelha, filha de Jerusalém? Quem te poderá salvar e consolar-te, virgem, filha de Sião? Grande como o mar é teu desastre: quem te curará? 14Teus profetas viram para ti vazio e aparência; não revelaram tua falta para mudar tua sorte, serviram-te oráculos de vazio e sedução. 15Todos os que vão pelo caminho batem suas mãos ao ver-te, assobiam e meneiam a cabeça contra a filha de Jerusalém: "É esta a cidade chamada a mais bela, a alegria de toda a terra?"

16Escancaram a boca, contra ti, todos os teus inimigos, assobiam, rangem os dentes, dizendo: "Devoramo-la! Eis o dia que esperávamos: nós o conseguimos, nós o vemos!"

17Iahweh realizou o seu desígnio, executou sua palavra decretada desde os dias antigos; destruiu sem piedade; fez o inimigo alegrar-se às tuas custas, exaltou o vigor de teus adversários. 18Deixa teu coração gritar ao Senhor, ó muro da filha de Sião! Deixa derramar torrentes de lágrimas, dia e noite, não te concedas repouso, não descanse a pupila de teus olhos! 19Levanta-te, grita de noite, no começo das vigílias; derrama teu coração como água diante da face de Iahweh; eleva a ele tuas mãos, pela vida de teus filhinhos (que desfalecem de fome na entrada de todas as ruas). 20"Vê, Iahweh, e considera: a quem trataste assim? Irão as mulheres comer o seu fruto, os filhinhos que amimam? Acaso se matará no santuário do Senhor sacerdote e profeta? 21 Jazem por terra, nas ruas, o moço e o velho, minhas virgens e meus jovens caíram sob a espada; tu os mataste, no dia de tua ira, sem piedade os imolaste. 22Convocaste, como para um dia de festa, os terrores que me cercam: no dia da ira de Iahweh não houve quem escapasse ou quem ficasse: os que amimei e alimentei, aniquilou-os meu inimigo."

Terceira lamentação

3 1Eu sou o homem que conheceu a miséria sob a vara de seu furor. 2Ele me guiou e me fez andar na treva e não na luz; 3só contra mim está ele volvendo e revolvendo sua mão todo o dia. 4Consumiu minha carne e minha pele, despedaçou os meus ossos. 5Edificou contra mim e envolveu minha cabeça de tormento. 6Fez-me habitar nas trevas como os que estão mortos para sempre. 7Cercou-me com um muro, não posso sair; tornou pesadas minhas cadeias. 8Por mais que eu grite por socorro ele abafa minha oração.

9Murou meus caminhos com pedras lavradas, obstruiu minhas veredas. 10Ele foi para mim como um urso à espreita, como um leão de emboscada. 11Afastou-me de meu caminho, despedaçou-me, fez de mim um horror. 12Retesou seu arco e me colocou como um alvo para a flecha. 13Cravou em meus rins as flechas de sua aljava. 14Tornei-me a irrisão de todo o meu povo, sua canção todo o dia. 15Saciou-me de amarguras, inebriou-

me de absinto. 16Ele quebrou meus dentes com cascalho, alimentou-me de cinza.

17Excluíste a paz de minha vida, esqueci a felicidade! 18Eu disse: desfaleceu o meu vigor e minha esperança em Iahweh. 19Lembra-te de minha miséria e

de minha angústia: absinto e veneno! 20Eu me lembro, sempre me lembro, transido dentro de mim. 21 Eis o que recordarei a meu coração e por que eu espero: 22Os favores de Iahweh não terminaram, suas compaixões não se esgotaram; 23elas se renovam todas as manhãs, grande é a sua fidelidade!24Eu digo: minha porção é Iahweh! Eis por que nele espero.

25Iahweh é bom para quem nele confia, para aquele que o busca. 26É bom esperar em silêncio a salvação de Iahweh. 27É bom para o homem suportar o jugo desde sua juventude. 28Que esteja solitário e silencioso quando o Senhor o impuser sobre ele; 29que ponha sua boca no pó: talvez haja esperança! 30Que dê sua face a quem o fere e se sacie de opróbrios. 31Pois o Senhor não rejeita para sempre: 32se ele aflige, ele se compadece segundo sua grande bondade. 33Pois não é de bom grado que ele humilha e que aflige os filhos do homem! 34Quando se esmagam debaixo dos pés todos os prisioneiros de um país, 35quando se desvia o direito de um homem diante da face do Altíssimo, 36quando se lesa um homem em seu processo, não o veria o Senhor? 37Quem fala, e as coisas acontecem? Não é o Senhor quem decide? 38Não é da boca do Altíssimo que saem os males e a felicidade? 39Por que se queixa o homem, o homem que vive apesar de seus pecados? 40Examinemos nossos caminhos, exploremo-los e voltemos a Iahweh. 41Elevemos nosso coração e nossas mãos para o Deus que está nos céus. 42Nós pecamos, fomos rebeldes e tu não nos perdoaste. 43Envolto em ira, tu nos perseguiste, mataste sem piedade. 44Tu te envolveste com tua nuvem para que não passe a oração.

45Fazes de nós uma imundície, um refugo no meio dos povos. 46Abriram sua boca contra nós todos os nossos inimigos. 47Terrores e espanto foram para nós, ruína e desastre! 48Meu olho derrama torrentes de lágrimas por causa da destruição da filha de meu povo. 49Meu olho chora e não se estanca, não há sossego, 50até que Iahweh olhe e veja do alto dos céus. 51Meus olhos doem-me por causa de todas as filhas de minha Cidade. 52Caçaram-me como se eu fosse ave, meus inimigos, sem razão. 53No fosso precipitaram minha vida e atiraram pedras sobre mim. 54As águas submergiram minha cabeça; eu dizia: "Estou perdido!" 55Eu invoquei teu nome, Iahweh, do mais profundo do fosso. 55Ouviste o meu grito, não feches teus ouvidos à minha oração, a meu apelo.

57Aproximaste-te no dia em que te invoquei, disseste: "Não temas!"
58Defendeste, Senhor, a minha causa, redimiste a minha vida. 59Viste, Iahweh, o dano que me é feito: julga o meu direito! 60Viste toda a sua vingança, todas as suas maquinações contra mim.

61Ouviste seus insultos, Iahweh, todas as suas maquinações contra mim, 62os lábios de meus adversários e seus cochichos contra mim o dia todo. 63Olha-os, sentados ou de pé: eu sou a sua cantilena... 64Retribui-lhes, Iahweh, segundo a obra de suas mãos. 65Dá-lhes um coração endurecido, sobre eles a tua maldição. 66Persegue-os com ira, extirpa-os de debaixo de teus céus!

Quarta lamentação

4 1Como se escureceu o ouro, alterou-se o mais puro ouro! As pedras sagradas foram espalhadas pela esquina de todas as ruas. 2Os mais preciosos filhos de Sião, avaliados a preço de ouro fino, são reputados como vasos de argila, obra das mãos de um oleiro!

3Até os chacais dão o peito, amamentam suas crias. A filha de meu povo tornou-se cruel como os avestruzes do deserto. 4A língua do lactente colou-se, de sede, ao seu palato; as criancinhas pedem pão: ninguém que lho parta! 5Os que comiam iguarias desfalecem pelas ruas; os que se criaram na púrpura, apertam-se no lixo. 6A falta da filha de meu povo é maior do que os pecados de Sodoma, que foi arrasada num momento, sem que as mãos se cansassem. 7Seus jovens eram mais alvos que a neve, mais brancos que o leite, mais rubros de corpo que os corais, sua tez era de safira. 8O seu aspecto escureceu-se mais que a fuligem, não são conhecidos nas ruas; sua pele se lhes colou aos ossos, ela é seca como lenha. 9Mais felizes foram as vítimas da espada do que as da fome, que sucumbem, esgotadas, por falta dos frutos do campo. 10As mãos de mulheres compassivas fazem cozer seus filhos; eles serviram-lhes de alimento na ruína da filha de meu povo. 11Iahweh saciou sua ira, derramou o ardor de sua cólera, acendeu um fogo em Sião que devorou seus fundamentos. 12Não criam, os reis da terra e todos os habitantes do mundo, que entrassem o opressor e o inimigo pelas portas de Jerusalém.

13Por causa dos pecados de seus profetas, das faltas de seus sacerdotes,

derramou-se, no meio dela, o sangue dos justos! 14Erram como cegos pelas ruas, manchados de sangue, de tal sorte que não se podia tocar em suas roupas. 15"Para trás! Impuro!", gritavam-lhe.

"Para trás! Para trás! Não me toqueis!"; enquanto fugiam, errantes, para as nações, onde não podiam permanecer. 16A Face de Iahweh os dispersou, ele não mais os olha; não há respeito pelos sacerdotes, não há compaixão pelos anciãos. 17Nossos olhos se consumiam sempre esperando um socorro: ilusão! De nossas espias, espiávamos uma nação que não pode salvar. 18Não podíamos andar em nossas ruas porque espreitavam nossos passos. Nosso fim estava próximo, nossos dias se cumpriam: sim, chegou o nosso fim! 19Nossos perseguidores eram rápidos, mais que as águias do céu; nas montanhas eles nos acuam, no deserto armam-nos ciladas. 20O sopro de nossas narinas, o ungido de Iahweh, foi preso nas suas fossas; dele dizíamos: "À sua sombra viveremos entre as nações". 21Exulta, alegra-te, filha de Edom, que habitas no país de Hus!

Também a ti se passará o cálice: embriagada, desnudar-te-ás! 22Terminou tua falta, filha de Sião. Ele não mais te exilará! Ele castigará tua falta, filha de Edom, revelará teus pecados!

Quinta lamentação

5 1Lembra-te, Iahweh, do que nos sucedeu, vê e considera o nosso opróbrio! 2Nossa herança passou a estranhos, nossas casas a desconhecidos. 3Somos órfãos, já não temos pai; nossas mães são como viúvas. 4Nossa água por dinheiro a bebemos, nossa lenha entra como pagamento. 5O jugo está sobre nosso pescoço, empurram-nos; estamos exaustos, não nos dão descanso. 6Estendemos a mão ao Egito, à Assíria para nos fartarmos de pão. 7Nossos pais pecaram: já não existem; nós é que carregamos as suas faltas. 8Escravos dominam sobre nós, ninguém nos liberta de sua mão! 9Arriscamos nossas vidas por nosso pão por causa da espada no deserto. 10Nossa pele queima como um fornopor causa dos ardores da fome. 11Violaram as mulheres em Sião, as virgens nas cidades de Judá.12Com suas mãos enforcaram os príncipes, não foi honrada a face dos anciãos. 13Os adolescentes levam a mó, os jovens tropeçam sob a lenha. 14Os anciãos cessaram de ir à porta, os jovens cessaram sua música. 15Cessou a alegria de nosso coração, converteu-se em luto a nossa dança. 16Caiu a coroa de nossa cabeça. Ai de nós, porque

pecamos! 17Eis por que nosso coração está doente, eis por que se escureceram nossos olhos: 18porque o. monte Sião está desolado, nele passeiam as raposas! 19Mas tu, Iahweh, permaneces para sempre; teu trono subsiste de geração em geração. 20Por que nos esquecerias para sempre, nos abandonarias até o fim dos dias? 21Converte-nos a ti, Iahweh, e nos converteremos. Renova nossos dias de outrora. 22Ou será que nos rejeitaste totalmente, irritado, sem medida, contra nós?

BARUC

Introdução

1 Baruc e a assembléia dos judeus em Babilônia — 1Eis as palavras do livro, escritas em Babilônia por Baruc, filho de Nerias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Asadias, filho de Helcias, 2no quinto ano, no sétimo dia do mês, na época em que os caldeus tomaram Jerusalém e a fizeram passar pelo fogo. 3Baruc fez a leitura das palavras deste livro na presença de Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e diante de todo o povo que acorrera a ouvir o livro: 4diante dos dignitários e dos príncipes, diante dos anciãos e de todo o povo, diante de todos os que residiam em Babilônia, às margens do rio Sud, do menor ao maior. 5E eles choraram e jejuaram, orando diante do Senhor.

6E fizeram uma coleta em dinheiro, segundo as posses de cada um, 7enviando-a depois a Jerusalém, ao sacerdote Joaquim, filho de Helcias, filho de Salom, bem como aos outros sacerdotes e a todo o povo que com ele se achava em Jerusalém. 8Foi então que Baruc recuperou os utensílios da casa do Senhor, arrebatados ao Templo, para mandá-los de volta à terra de Judá, no décimo dia do mês de sivã. Eram os utensílios que tinham sido mandados fazer por Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, 9depois de Nabucodonosor, rei de Babilônia, ter deportado Jeconias conduzindo-o de Jerusalém para Babilônia junto com os chefes, os serralheiros, os dignitários e o povo da terra. 10Eis o que escreveram: Estamos enviando-vos dinheiro. Com o montante comprai vítimas para os holocaustos e oblações pelo pecado, além de incenso. Preparai as oferendas e apresentai-as sobre o altar do Senhor nosso Deus. 11Orai pela vida de Nabucodonosor, rei de Babilônia, bem como pela vida de Baltazar, seu filho, para que seus dias sobre a terra sejam como os dias do céu. 12E o Senhor nos dará força e iluminará nossos olhos, a fim

de vivermos à sombra de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e à sombra de Baltazar, seu filho, servindo-os por muitos dias, para encontrarmos graça diante deles: 13Rezai também por nós ao Senhor nosso Deus, porque pecamos contra o Senhor, nosso Deus, e até o dia de hoje o furor e a ira do Senhor não se afastaram de nós. 14Enfim, lede este livro que vos remetemos, para que façais sua leitura pública na casa do Senhor, no dia da Festa e nos dias oportunos. 15Eis o que direis: ***I. Oração dos exilados***

A confissão dos pecados — Ao Senhor nosso Deus a justiça, mas a nós a vergonha no rosto, como acontece hoje. A nós, homens de Judá e habitantes de Jerusalém, 16aos nossos reis e chefes, aos nossos sacerdotes e profetas e aos nossos pais, 17porque pecamos diante do Senhor. 18Fomos desobedientes para com ele; não escutamos a voz do Senhor nosso Deus, para andarmos segundo os preceitos que o Senhor havia dado aos nossos olhos. 19Desde o dia em que o Senhor fez sair nossos pais da terra do Egito, até o dia de hoje, temos sido indóceis para com o Senhor nosso Deus e rebeldes, recusando-nos a ouvir sua voz. 20Por isso, como acontece hoje, acompanham-nos as desgraças e a maldição que o Senhor anunciou a seu servo Moisés, no dia em que fez sair do Egito nossos pais a fim de nos dar uma terra que mana leite e mel. 21Não escutamos a voz do Senhor nosso Deus, segundo todas as palavras dos profetas que nos enviou; 22mas nos entregamos, cada um seguindo o pendor do seu perverso coração, a servir outros deuses, fazendo o que é mau aos olhos do Senhor nosso Deus.

2 1Então o Senhor cumpriu a sua palavra, que ele pronunciara contra nós e contra nossos juízes, que governaram Israel, contra nossos reis e nossos chefes, e contra os homens de Israel e de Judá. 2Sob a imensidão do céu não aconteceu jamais algo semelhante ao que ele fez em Jerusalém, segundo o que estava escrito na lei de Moisés: 3chegamos ao ponto de devorar cada um a carne de seu filho, cada um a carne de sua filha. 4Além disso, submeteu-os ao poder de todos os reinos que nos cercam para servirem de opróbrio e de execração entre todos os povos vizinhos para onde o Senhor os dispersou.

5Assim passaram a ser súditos e não senhores, porque pecamos contra o Senhor nosso Deus, não dando ouvidos à sua voz. 6Ao Senhor nosso Deus a justiça, mas a nós e a nossos pais a vergonha no rosto, como acontece hoje. 7Todas essas desgraças, que o Senhor havia pronunciado contra nós, vieram

sobre nós. 8E não suplicamos a face do Senhor, para que afastasse cada um de nós dos pensamentos do seu perverso coração.

9Então o Senhor ficou atento às desgraças e desencadeou-as contra nós; porque o Senhor é justo em todas as obras que faz e que nos prescreveu, 10mas nós não escutamos sua voz para andarmos segundo os preceitos que o Senhor havia dado aos nossos olhos.

A súplica — 11Agora, Senhor, Deus de Israel, tu que fizeste sair da terra do Egito o teu povo com mão poderosa, com sinais e prodígios, com grande poder e com braço estendido, adquirindo assim uma fama que perdura até hoje, 12nós pecamos, agimos impiamente, temos sido injustos, ó Senhor nosso Deus, contra todos os teus mandamentos. 13Afaste-se de nós a tua ira, porque não somos mais do que um resto no meio das nações para onde nos dispersaste. 14Escuta, Senhor, a nossa prece e a nossa súplica: livra-nos por causa de ti mesmo, e faze-nos encontrar graça diante dos que nos deportaram. 15Então saberá a terra inteira que tu és o Senhor nosso Deus, porque Israel e sua descendência invocaram o teu Nome. 16Senhor, olha do alto da tua morada santa e pensa em nós; inclina, Senhor, o teu ouvido e escuta; 17abre, Senhor, os teus olhos e vê.

Pois não são os mortos no Hades, aqueles cujo espírito foi retirado de suas entranhas, que renderão glória e justiça ao Senhor. 18Mas o ser vivo, embora cumulado de aflição, o que caminha curvado e enfraquecido, com o olhar desfalecido e a alma faminta, eis quem te renderá glória e justiça, ó Senhor. 19Não é apoiando-nos nas obras de justiça de nossos pais e de nossos reis que depomos nossa súplica diante de tua face, ó Senhor nosso Deus. 20Pois sobre nós desencadeaste o teu furor e a tua ira segundo q que havias falado por intermédio dos teus servos os profetas, nestes termos: 21"Assim diz o Senhor: *Curvai vosso dorso e servi ao rei de Babilônia;* assim ficareis na terra que eu dei a vossos pais. 22Mas se não escutardes a voz do Senhor, para servirdes ao rei de Babilônia, 23 *farei com que a voz da alegria e a voz do prazer, a voz do noivo e a voz da noiva cessem nas cidades de Judá e saiam de Jerusalém, e todo o país se tornará uma desolação, sem habitantes."* 24Nós, porém, não ouvimos teu apelo para servirmos ao rei de Babilônia. Por isso, puseste em execução as palavras que havias pronunciado por intermédio dos teus servos, os profetas: os ossos de nossos reis e os ossos de nossos pais

seriam arrancados do seu lugar. 25Na verdade, eles foram *lançados fora, ao calor do dia e ao frio da noite.* E morreram em meio a horríveis sofrimentos, à fome, à espada, à peste. 26Quanto a esta Casa, sobre a qual foi invocado o teu Nome, tu a reduziste ao estado em que está hoje, por causa da maldade da casa de Israel e da casa de Judá.

27Entretanto, Senhor nosso Deus, tu agiste para conosco segundo toda a tua indulgência e toda a tua imensa ternura, 28segundo o que havias falado por intermédio do teu servo Moisés, no dia em que o mandaste escrever a Lei diante dos filhos de Israel, dizendo: 29"Se não escutardes a minha voz, esta multidão imensa e inumerável será reduzida a uma insignificância entre as nações para onde os dispersarei. 30Bem sei que não me escutarão, pois são um povo de dura cerviz. Mas na terra do seu exílio reentrarão em si mesmos, 31e reconhecerão que eu sou o Senhor seu Deus. Eu lhes darei um coração e ouvidos que ouçam, 32e me louvarão na terra do seu exílio, lembrados do meu Nome.

33Eles se converterão do seu dorso enrigecido e de suas ações perversas, porque se recordarão do que sucedeu a seus pais que pecaram contra o Senhor. Então os reconduzirei para a terra que com juramento prometi a seus pais Abraão, Isaac e Jacó, e dela terão a posse. Então os multiplicarei, e eles nunca mais serão diminuídos.

35Estabelecerei para eles uma aliança eterna: eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E jamais removerei o meu povo, Israel, da terra que lhe dei."

3 1Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, é uma alma angustiada, um espírito perturbado que clama a ti: 2Escuta, Senhor, e tem piedade, porque nós pecamos contra ti. 3Tu, sim, permaneces eternamente em teu trono; enquanto nós, para sempre estamos perdidos.

4Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, escuta pois a súplica dos mortos de Israel, dos filhos dos que pecaram contra ti, que não escutaram a voz do Senhor seu Deus: por isso, acompanham-nos as desgraças. 5Não te recordes das injustiças de nossos pais; mas sim, nesta hora, lembra-te da tua mão e do teu Nome. 6Pois tu és o Senhor nosso Deus e havemos de te louvar, Senhor! 7É por isso que infundiste o teu temor em nossos corações: para que invocássemos o teu Nome. E nós te louvaremos, mesmo em nosso exílio,

porque removemos de nosso coração toda a injustiça de nossos pais, os quais pecaram contra ti. 8Eis-nos hoje em nosso exílio, onde nos dispersaste para sermos um opróbrio, uma maldição e uma condenação, segundo todas as injustiças de nossos pais, que se afastaram do Senhor nosso Deus.

II. A sabedoria, prerrogativa de Israel

9Escuta, Israel, os mandamentos da vida; presta ouvidos, para conheceres a prudência.

10Por que, Israel, por que te encontras na terra dos teus inimigos,
envelhecendo em terra estrangeira? 11Por que te contaminaste com os
mortos, e te puseste no número dos que vão para o Hades?12É porque
abandonaste a fonte da Sabedoria! 13Se tivesses prosseguido no caminho de
Deus, habitarias na paz para sempre. 14Aprende, pois, onde está a prudência,
onde a força e a inteligência, para conheceres ao mesmo tempo onde se
encontra a longevidade e a vida, a luz dos olhos e a paz. 15Entretanto, quem
é que descobriu seu paradeiro e quem penetrou em seus tesouros? 16Onde
estão os governantes das nações e os domadores das feras sobre a terra, 17os
que se divertem com as aves do céu e os que acumulam a prata e o ouro, no
qual os homens confiam, e cujas posses são sem limites, 18os que trabalham
a prata e se afligem, e no entanto suas obras não deixam traço?
19Desapareceram e desceram ao Hades, enquanto outros surgiram em seu
lugar: 20uma nova geração viu a luz e habitou sobre a terra, mas não
conheceram o caminho da ciência; 21nem sequer entenderam suas veredas,
nem mesmo lhe deram atenção: e seus filhos ficaram longe do seu caminho.
22Não se ouviu falar dela em Canaã nem alguém a viu em Temã. 23Mesmo
os filhos de Agar, que procuram a inteligência sobre a terra, os negociantes
de Madiã e de Temã, os contadores de fábulas e os desejosos de inteligência
não chegaram a conhecer o caminho da sabedoria nem se recordam de suas
veredas. 24Como é grande, ó Israel, a morada de Deus, e como é vasta a
extensão do seu domínio, 25grande e sem fim, elevada e sem medidas! 26 *É*
lá que nasceram os gigantes, famosos desde as origens, descomunais na
estatura e adestrados na guerra. 27Mas não foi a eles que Deus escolheu, nem
a eles indicou o caminho da ciência. 28Por isso pereceram, por não terem a
prudência; pereceram por sua irreflexão.

29Quem subiu ao céu e apoderou-se dela, e a fez descer do alto das nuvens?

30Quem atravessou o mar e a encontrou, quem a trará a preço de ouro refinado? 31Não há quem conheça o seu caminho, nem quem se dê conta da sua vereda. 32Aquele que sabe todas as coisas, porém, a conhece, pois descobriu-a com a sua inteligência; aquele que preparou a terra para uma duração eterna e a encheu de animais quadrúpedes; 33aquele que envia a luz e ela parte, que a chama de volta e ela, tremendo, obedece; 34brilham em seus postos as estrelas, palpitantes de alegria: 35ele as chama e elas respondem: "Aqui estamos", cintilando com alegria para aquele que as fez. 36É ele o nosso Deus, e nenhum outro se contará ao lado dele. 37Foi ela que descobriu todo o caminho da ciência e o deu a conhecer a Jacó, seu servo, e a Israel, seu bem-amado. 38Depois disso ela apareceu sobre a terra e no meio dos homens viveu.

4 1Ela é o livro dos preceitos de Deus, a Lei que subsiste para sempre:todos os que a ela se agarram destinam-se à vida, e os que a abandonarem perecerão. 2Volta-te, Jacó, para recebê-la; caminha para o esplendor, ao encontro de sua luz! 3Não cedas a outrem a tua glória, nem a um povo estrangeiro os teus privilégios. 4Bem-aventurados somos nós, ó Israel, pois aquilo que agrada a Deus a nós foi revelado.

III. Queixas e esperanças de Jerusalém

5Coragem, povo meu, memorial de Israel! 6Fostes vendidos às nações, mas não para vossa perdição. Por terdes excitado a ira de Deus fostes entregues a vossos adversários, 7pois havíeis exasperado a quem vos fez sacrificando a demônios e não a Deus.

8Esquecestes-vos de quem vos alimentou, o Deus eterno, e entristecestes também Jerusalém, que por vós se desvelou! 9EIa viu desabar sobre vós a ira, vinda de Deus, e disse: Escutai, vizinhas de Sião, Deus fez vir sobre mim uma aflição imensa. 10Eu vi o cativeiro de meus filhos e de minhas filhas, que a eles infligiu o Eterno. 11Eu os havia nutrido com alegria, mas no pranto e na aflição os vi partir. 12Que ninguém se alegre comigo, agora viúva e abandonada de tantos: fiquei deserta por causa dos pecados de meus filhos, porque se desviaram da Lei de Deus; 13não reconheceram os seus preceitos e não andaram pelos caminhos dos mandamentos de Deus, nem palmilharam as veredas da disciplina segundo a sua justiça. 14Aproximem-se as vizinhas de Sião! Lembrai-vos do cativeiro de meus filhos e filhas, que o Eterno lhes

infligiu! 15Pois fez vir contra eles uma nação vinda de longe, uma nação insolente e de língua estranha, que não teve respeito pelo ancião nem piedade para com a criança; 16e arrebataram os filhos queridos da viúva e deixaram-na sozinha, privada de suas filhas. 17Mas eu, como poderia vir em vosso socorro? 18Aquele que vos infligiu estes males vos arrancará à mão dos vossos inimigos. 19Caminhai, meus filhos, caminhai! Quanto a mim, deixaram-me deserta: 20depus a vestimenta da paz e revestime do manto humilde de suplicante: gritarei ao Eterno por todos os meus dias. 21Coragem, meus filhos, clamai para Deus: ele vos arrancará ao domínio, à mão dos inimigos. 22Eu, porém, espero do Eterno a vossa salvação, e do Santo recebi uma alegria: a misericórdia virá logo para vós da parte do Eterno, vosso Salvador. 23Vi que partíeis na tristeza e no pranto, mas Deus vos restituirá a mim na alegria e no júbilo para sempre. 24Pois como agora vêem as vizinhas de Sião o vosso cativeiro assim elas verão em breve da parte de Deus a vossa salvação, a qual vos sobrevirá com a glória grandiosa e o esplendor do Eterno. 25Meus filhos, suportai a ira que sobre vós se abateu da parte de Deus. Teu inimigo te perseguiu, mas tu verás em breve a sua ruína e sobre suas nucas calcarás os pés. 26Meus filhos, alvo de tantos desvelos, caminharam por ásperos caminhos, arrebatados, como um rebanho assaltado pelo inimigo. 27Mas coragem, meus filhos, e clamai a Deus: Aquele que vos infligiu estas coisas lembrar-se-á de vós. 28Assim como tivestes o pensamento de andar errantes, longe de Deus, esforçai-vos, tendo voltado para ele, dez vezes mais em procurá-lo.

29Pois aquele que vos infligiu estes males fará vir sobre vós, com a vossa salvação, a eterna alegria. 30Coragem, Jerusalém: consolar-te-á Aquele que te deu um nome.

31Infelizes os que te maltrataram e se rejubilaram com a tua queda!
32Infelizes as cidades das quais teus filhos foram escravos, infeliz aquela que recebeu teus filhos! 33Porquanto, assim como se rejubilou com a tua queda e se alegrou com a tua ruína, da mesma forma se afligirá com a sua própria devastação. 34Eu lhe arrebatarei a alegria da sua numerosa população e a sua insolência se mudará em tristeza, 35pois um fogo lhe advirá da parte do Eterno por longos dias, e ela será habitada por demônios durante muito tempo.

36Dirige teu olhar para o Oriente, Jerusalém, e vê a alegria que te vem da parte de Deus!

37Olha: estão chegando teus filhos, a quem viste partir; eles vêm, reunidos do nascente ao poente pela palavra do Santo, jubilando com a glória de Deus.

5 1Despe, Jerusalém, a veste da tua tristeza e desgraça, e reveste para sempre a beleza da glória que vem de Deus. 2Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus, e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno. 3Pois Deus mostrará o teu fulgor debaixo do céu, 4e te chamará com o nome que vem de Deus para sempre: "Paz-da-justiça e Glória-da-piedade". 5Levanta-te, Jerusalém, coloca-te sobre o alto e olha na direção do Oriente: vê teus filhos, reunidos desde o pôr do sol até o nascente à ordem do Santo, alegres por Deus ter-se lembrado deles.6Eles saíram de ti a pé, arrastados por inimigos, mas Deus os reconduz a ti, carregados de glória, como para um trono real.7Pois Deus ordenou que sejam abaixadas toda alta montanha e as colinas eternas, e se encham os vales para se aplanar a terra, a fim de que Israel possa acorrer com segurança, na glória de Deus. 8Também as florestas e todas as árvores aromáticas darão sombra a Israel, por ordem de Deus. 9Pois Deus conduzirá Israel com alegria, na luz de sua glória, com a misericórdia e a justiça que dele procedem.

IV. Carta de Jeremias

Cópia da carta que Jeremias enviou aos que iam ser levados para Babilônia como prisioneiros pelo rei dos babilônios, a fim de lhes dar a conhecer o que lhe fora ordenado por Deus.

6 1É por causa dos pecados que cometestes diante de Deus que sereis levados para Babilônia como prisioneiros por Nabucodonosor, rei dos babilônios. 2Quando chegardes, pois, a Babilônia, aí estareis por muitos anos e por longo tempo, até sete gerações. Depois disso, porém, vos farei sair de lá em paz. 3Em Babilônia vereis deuses de prata, ouro e madeira, carregados aos ombros e inspirando temor às nações. 4Tomai cuidado, portanto, para não procederdes semelhantemente, assemelhando-vos aos estrangeiros: que o temor diante deles não se apodere de vós 5ao virdes a multidão, diante e atrás deles, adorando-os. Dizei então em vosso íntimo: "É a ti que se deve adorar, Senhor!" 6Pois o meu Anjo está convosco, e pediria contas de vossa vida. 7A

língua deles foi polida por um artesão. Mas, apesar de cobertos de ouro e de prata, são enganosos e não podem falar. 8Como para uma moca apaixonada por enfeites, eles tomam ouro e fabricam coroas para as cabeças de seus deuses. 9Acontece, porém, que os sacerdotes roubam de seus deuses o ouro e a prata para suas despesas particulares, delas retirando para presentear até às prostitutas do terraço. 10Eles ataviam com vestidos, como se fossem seres humanos, esses deuses de prata, ouro e madeira, os quais não se salvam a si próprios nem da ferrugem nem dos vermes. 11Tendo-os revestido de um manto de púrpura, devem espanar seus rostos por causa do pó do recinto, que se acumula sobre eles. 12Um empunha um cetro, como se fosse o governador de uma província, embora não possa fazer morrer quem o ofenda. 13Outro ostenta na mão um punhal e um machado, mas não é capaz de proteger-se nem da guerra nem dos salteadores. 14Por isso, é manifesto que não são deuses: portanto, não os temereis. 15Assim como o vaso de alguém, quando quebrado, perde a utilidade, da mesma forma são os seus deuses, uma vez instalados nos templos. 16Seus olhos estão cheios da poeira levantada pelos pés dos que entram. 17E assim como se trancam de todos os lados as portas sobre um homem que ofendeu o rei e que vai ser conduzido à morte, da mesma forma os sacerdotes trancam os seus templos com portas reforçadas, fechaduras e ferrolhos, a fim de que seus deuses não sejam depredados pelos salteadores. 18Também acendem luminárias, em número maior do que o suficiente para si próprios, e das quais esses deuses não podem ver uma sequer. 19Dá-se com eles o que se dá com qualquer das vigas do templo, cujo cerne dizem que está corroído: enquanto os vermes que saem da terra os carcomem, assim como às suas vestes, eles nem o percebem. 20Seus rostos estão enegrecidos por causa da fumaça que se desprende do templo. 21Sobre seus corpos e suas cabeças esvoaçam morcegos, andorinhas e outros voláteis, como também os gatos. 22De isso tudo concluireis que não são deuses: portanto, não os temereis. 23Quanto ao ouro, do qual se revestem para sua beleza, se ninguém lhes limpa o ofuscamento, não são eles que o tornarão brilhante. Aliás, nem sentiram quando foram fundidos. 24Por preços exorbitantes foram comprados, e neles não há sopro algum de vida. 25Não tendo pés, são carregados aos ombros, revelando aos homens a sua ignomínia. Passam vergonha também os que os servem, pois é pela ajuda destes que eles se repõem em pé, no caso de virem a cair por terra. 26Se alguém os coloca direito em pé, eles não podem mover-se por si mesmos; se se inclinam, não podem reerguer-se. De fato, é como a mortos que lhes são

apresentadas as oferendas.

27Quanto às vítimas oferecidas, seus sacerdotes as revendem e delas fazem uso; da mesma forma, suas mulheres deixam uma parte em salmoura, sem nada distribuir ao pobre e ao inválido. A própria mulher em estado de impureza e a que recentemente deu à luz tocam em seus sacrifícios. 28Concluindo, pois, de todos esses fatos, que eles não são deuses, não os temais. 29Como poderiam eles ser chamados deuses, se são mulheres que apresentam oferendas a esses deuses de prata, ouro e madeira? 30Nos seus templos os sacerdotes se mantêm sentados tendo as túnicas rasgadas, cabeça e barba raspadas, e nada sobre suas cabeças. 31Vociferam e gritam diante dos seus deuses como alguns o fazem num banquete fúnebre.32Com as vestimentas que deles retiram para si, os sacerdotes vestem suas mulheres e seus filhos. 33Eles são incapazes de retribuir, quer sofram o mal, quer recebam o bem de alguém; da mesma forma, são incapazes de entronizar um rei ou de destroná-lo. 34De igual modo, não podem dar riqueza nem dinheiro; e se alguém, tendo-lhes feito um voto, não o cumprir, eles não lhe irão pedir contas. 35Não salvarão a ninguém da morte, nem livrarão o mais fraco das mãos do poderoso. 36Não restaurarão o cego em sua visão, nem acudirão ao homem necessitado.

37Não terão compaixão da viúva, nem beneficiarão ao órfão. 38Pois se assemelham às pedras extraídas da montanha esses pedaços de madeira recobertos de ouro e de prata, e os que os servem serão cumulados de vergonha! 39Como então pensar ou proclamar que são deuses? 40Tanto mais que os próprios caldeus os desonram. Com efeito, ao verem um mudo que não pode falar, eles o apresentam a Bel, suplicando que o homem fale, como se o deus pudesse ouvir. 41Mas são incapazes de refletir nisso e de abandonar esses deuses, pois não têm bom senso. 42Quanto às mulheres, elas se cingem de uma corda e se sentam nos caminhos, queimando flor de farinha como incenso; 43quando, pois, uma delas é recolhida por um dos passantes e com ele dorme, zomba da vizinha por não ter sido escolhida como ela o foi, nem ter sido desatada a sua corda. 44Tudo o que concerne a eles é mentira: como então pensar ainda ou proclamar que são deuses?

45Fabricados por operários e ourives, eles não serão outra coisa senão o que seus artífices querem que eles sejam. 46Ora, aqueles que os fabricam não

terão longo tempo de vida. Como, pois, poderão ser deuses as coisas por eles fabricadas? 47Assim é que eles deixam a seus descendentes mentira e desonra. 48Depois, quando sobrevêm uma guerra ou outras calamidades, entram em conselho os sacerdotes para saberem onde se ocultar junto com eles; 49como então não se percebe que não são deuses, se não são capazes de salvar-se a si mesmos da guerra nem de outras calamidades? 50Sendo apenas objetos de madeira, e peças revestidas de ouro e de prata, reconhecer-se-á, depois disto, que são apenas mentira. E a todas as nações e aos reis será manifesto que eles não são deuses, mas apenas obras das mãos dos homens, e que nenhuma obra divina se encontra neles. 51A quem, pois, não deve ser notório que não são deuses? 52E eles não suscitarão um rei a um país nem darão a chuva aos homens. 53Não defenderão sua própria causa nem livrarão um injustiçado. Pois não têm poder algum, assemelhando-se a gralhas entre o céu e a terra. 54E se o fogo irromper no templo desses deuses de madeira, cobertos de ouro e de prata, seus sacerdotes fugirão e se porão a salvo, enquanto eles serão inteiramente consumidos como vigas em meio ao incêndio. 55Eles não podem resistir a um rei nem a inimigos. 56Como então se poderia admitir ou pensar que sejam deuses? 57Nem de ladrões nem de salteadores poderão escapar esses deuses de madeira, cobertos de prata ou ouro. Os que são mais fortes do que eles arrebatar-lhes-ão o ouro e a prata e sairão, tendo em mãos o manto que os cobria, sem que eles possam socorrer-se a si próprios. 58Dessa forma, vale mais ser um rei que pode mostrar a sua coragem, ou um utensílio que é útil em casa e do qual se serve seu dono, do que ser esses falsos deuses; ou ainda, numa casa, uma porta que protege o que dentro da casa se encontra, do que esses falsos deuses; ou ainda, uma coluna de madeira em palácios reais, do que esses falsos deuses. 59Pois o sol, a lua e as estrelas, crido brilhantes e destinando-se à utilidade dos homens, de boa mente cumprem sua missão. 60Da mesma forma o relâmpago, quando rebrilha, é belo de ver-se; igualmente o vento, que sopra em cada região da terra; 61também as nuvens, quando lhes é ordenado por Deus que percorram toda a terra, executam o que lhes foi mandado; de igual modo o fogo, enviado do alto para devastar montes e florestas, cumpre o que lhe foi ordenado. 62Ora, esses ídolos não são sequer comparáveis nem às suas formas nem aos seus poderes. 63Donde se conclui que não se deve considerar nem proclamar que sejam deuses, uma vez que não são capazes de pronunciar um julgamento nem de fazer bem aos homens. 64Sabendo, pois, que não são deuses, não os temais! 65Eles não amaldiçoarão como também não abençoarão os reis; 66e

não poderão entre as nações mostrar sinais no céu, nem brilhar como o sol nem iluminar como a lua. 67Os animais selvagens valem mais que eles, uma vez que podem, refugiando-se num abrigo, socorrer-se a si mesmos. 68De modo algum, pois, é manifesto que sejam deuses. Por isso, não os temais! 69Como um espantalho em campo de pepinos, que nada protege, assim são os seus deuses de madeira, cobertos de ouro ou de prata. 70Da mesma forma, esses deuses de madeira, cobertos de ouro ou de prata, são ainda comparáveis ao espinheiro no jardim, sobre o qual toda espécie de aves vem pousar, ou a um cadáver lançado à escuridão. 71Pela púrpura e pelo linho que sobre eles apodrecem reconhecereis que não são deuses. Acabarão, enfim, devorados, tornando-se uma ignomínia em seu país. 72É melhor, pois, a condição do homem justo, que não tem ídolos: ele estará longe do opróbrio!

EZEQUIEL

Introdução 1 1No trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, quando me encontrava entre os exilados, junto ao rio Cobar, eis que os céus se abriram e tive visões de Deus.

2No quinto dia do mês — isto é, no quinto ano do exílio do rei Joaquin — 3veio a palavra de Iahweh ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, na terra dos caldeus, junto ao rio Cobar. Ali pousou sobre ele a mão de Iahweh.

Visão do "carro de Iahweh" — 4Eu olhei: havia um vento tempestuoso que soprava do norte, uma grande nuvem e um fogo chamejante; em torno, de uma grande claridade e no centro algo que parecia electro, no meio do fogo. 5No centro, algo com forma semelhante a quatro animais, mas cuja aparência fazia lembrar uma forma humana.

6Cada qual tinha quatro faces e quatro asas. 7As suas pernas eram retas e o seus cascos como cascos de novilho, mas luzentes, lembrando o brilho do latão polido. 8Sob as suas asas havia mãos humanas voltadas para as quatro direções, como as faces e as asas dos quatro. 9As asas se tocavam entre si; eles não se voltavam ao caminharem; antes, todos caminhavam para a frente; 10quanto às suas faces, tinham forma semelhante à de um homem, mas os quatro apresentavam face de leão do lado direito e todos os quatro apresentavam face de touro do lado esquerdo. Ademais, todos os quatro tinham face de águia. 11As suas asas abriam-se para cima. Cada qual tinha

duas asas que se tocavam e duas que cobriam o corpo; 12todos moviam-se diretamente para frente, seguindo a direção em que o espírito os conduzia; enquanto se moviam, nunca se voltavam para o lado. 13No meio dos animais havia algo como brasas ardentes, com a aparência de tochas, que se movia por entre os animais. O fogo era brilhante e do fogo saíam relâmpagos. 14Os animais iam e vinham à semelhança de um relâmpago. 15Olhei para os animais e eis que junto aos animais de quatro faces havia, no chão, uma roda. 16O

aspecto das rodas e a sua estrutura tinham o brilho do Crisólito. Todas as quatro eram semelhantes entre si. Quanto ao seu aspecto e à sua estrutura, davam a impressão de que uma roda estava no meio da outra. 17Moviam-se nas quatro direções e ao se moverem, nunca se voltavam para os lados. 18A sua circunferência era alta e formidável, e sua circunferência estava cheia de reflexos em torno, isso em todas as quatro rodas.

19Quando os animais se moviam, as rodas se moviam junto com eles; quando os animais se levantavam do chão, as rodas se levantavam com eles. 20As rodas se moviam na direção em que o espírito as conduzia e se levantavam com ele, porque o espírito do animal estava nas rodas. 21Ao se moverem eles, elas se moviam; ao pararem, elas paravam; ao se levantarem do chão, também as rodas se levantavam com eles, pois o espírito do animal estava nas rodas. 22Sobre as cabeças do animal havia algo que parecia uma abóbada, brilhante como o cristal, estendido sobre as suas cabeças, por cima delas.

23Sob a abóbada, as suas asas ficavam voltadas uma em direção à outra e cada um tinha duas que lhe cobriam o corpo. 24Eu ouvia o ruído de suas asas, semelhante ao ruído de grandes águas, semelhante à voz de Shaddai; quando se moviam, havia um ruído como de uma tempestade, como de um acampamento; quando paravam, abaixavam as asas.

25Houve um ruído. 26Por cima da abóbada que ficava sobre suas cabeças havia algo que tinha aparência de uma pedra de safira em forma de trono, e sobre esta forma de trono, bem no alto, havia um ser com aparência humana. 27Vi um brilho como de electro, uma aparência como de fogo junto dele, e em redor dele, a partir do que pareciam ser os quadris e daí para cima; a partir do que pareciam ser os quadris e daí para baixo, vi algo que tinha a aparência de fogo e um brilho em torno dele; 28a aparência desse brilho, ao redor, era

como a aparência do arco que, em dia de chuva, se vê nas nuvens. Era algo semelhante à Glória de Iahweh. Ao vê-la, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de alguém que falava comigo.

2 Visão do livro — 1Ele me disse: "Filho do homem, põe-te de pé que vou falar contigo". 2Enquanto falava, entrou em mim o espírito e me pôs de pé. Então ouvi aquele que falava comigo. 3Com efeito, ele me disse: "Filho do homem, vou enviar-te aos filhos de Israel, a esses rebeldes1que se rebelaram contra mim. Sim, eles e os seus pais se revoltaram contra mim até o dia de hoje. 4Os filhos são insolentes e de coração empedernido. Envio-te a eles para que lhes digas: 'Assim diz o Senhor Iahweh': 5Quer escutem, quer deixem de escutar — com efeito, são uma casa de rebeldes —, saberão, ao menos, que um profeta esteve com eles. 6Quanto a ti, filho do homem, não tenhas medo deles nem das suas palavras. Não tenhas medo porque eles se opõem a ti e te menosprezam ou porque estás sentado sobre escorpiões. Não tenhas medo das suas palavras, nem fiques apavorado com o seu olhar, pois são uma casa de rebeldes.

7Transmitir-lhes-ás as minhas palavras, quer escutem, quer não escutem, pois são uma casa de rebeldes. 8Tu, filho do homem, ouve o que te digo, não sejas rebelde como esta casa de rebeldes. Abre a boca e come o que te estou dando". 9Olhei e eis uma mão que se estendia para mim e nela um volume enrolado. 10Ele abriu-o na minha presença.

Estava escrito no verso e no reverso. Nele estava escrito: "Lamentações, gemidos e prantos".

3 1Então disseme: "Filho do homem, come o que tens diante de ti, come este rolo e vai falar com a casa de Israel". 2Abri a boca e ele me deu o rolo para comer. 3Em seguida, disseme: "Filho do homem, ingere este rolo que te estou dando e sacia-te com ele". Eu o comi. Na boca parecia-me doce como o mel. 4Então me disse: "Filho do homem, dirige-te à casa de Israel e transmite-lhe as minhas palavras. 5Não é a um povo de falar ininteligível ou de língua difícil que és enviado, mas à casa de Israel, 6não a uma porção de povos de falar ininteligível ou de língua difícil, cujas palavras não entenderias — se te enviasse a estes, eles te escutariam —, 7mas a casa de Israel não quer escutar-te, porque não quer escutar a mim. Com efeito, toda a casa de Israel tem a nuca inflexível e o coração empedernido. 8Mas eu tornarei a tua face tão

inflexível como a deles e a tua fronte tão inflexível como a sua. 9Farei a tua fronte semelhante ao diamante que é mais duro do que uma rocha. Não tenhas medo deles, nem te apavores diante deles, pois são uma casa de rebeldes". 10Em seguida disseme: "Filho do homem, tudo quanto eu te disser, recolhe-o no teu coração, ouve-o com toda atenção, 11e dirige-te aos exilados, aos filhos do teu povo e lhes dirás: 'Assim diz o Senhor Iahweh', quer ouçam, quer deixem de ouvir." 12O espírito ergueu-me, enquanto eu ouvia um ruído, um ribombar tremendo atrás de mim, o qual dizia: "Bendita seja a Glória de Iahweh desde a sua morada!" 13Era o ruído das asas dos animais que se tocavam umas nas outras e o ruído das rodas que ficavam ao lado deles, o ruído de um ribombar tremendo. 14O espírito ergueu-me e me levou; eu fui, mas amargurado, com o espírito em fogo, enquanto a mão de Iahweh pesava sobre mim. 15Cheguei aos exilados de Tel Abib, que habitavam junto ao rio Cobar — era aí que eles estavam — e demorei ali por sete dias, consternado, no meio deles.

O profeta como espia — 16Ora, no fim dos sete dias, a palavra de Iahweh foi-me dirigida nestes termos: 17"Filho do homem, eu te constituí atalaia para a casa de Israel.

Quando ouvires uma palavra da minha boca, adverti-los-ás de minha parte. 18Se digo ao ímpio: 'Tu hás de morrer' e tu não o advertires, se não lhe falares a fim de desviá-lo do seu caminho mau, para que viva, ele morrerá, mas o seu sangue, requerê-lo-ei da tua mão. 19Por outro lado, se tu advertires o ímpio, mas ele não se arrepender do seu caminho mau, morrerá na sua iniqüidade, mas tu terás salvo a tua vida. 20Também se o justo se afastar da sua justiça, praticando a injustiça, e eu puser um tropeço diante dele e ele vier a morrer, porque não o advertiste, morrerá certamente em virtude do seu pecado e a justiça que praticou antes já não será lembrada, mas o seu sangue eu o requererei da tua mão. 21Por fim, se tu advertiste o justo para que não pecasse e ele não pecou, viverá porque deu ouvidos à advertência e tu terás salvo a tua Vida."

I. Antes do cerco de Jerusalém

Ezequiel privado da palavra — 22Ali mesmo veio sobre mim a mão de Iahweh, e ele me disse: "Levanta-te, vai para o vale e ali falarei contigo". 23Levantei-me e saí para o vale e eis que ali estava a Glória de Iahweh

semelhante à Glória que eu vira junto ao rio Cobar. Prostrei-me com o rosto em terra. 24Então o espírito entrou em mim e me pôs de pé; falou-me e disse: "Vai, tranca-te em tua casa, 25porque a ti te imporão cordas, filho do homem, e te atarão, de modo que não possas sair para o meio deles. 26Pregarei a tua língua ao teu palato, ficarás mudo e não poderás servir-lhes de repreensão, pois são uma casa de rebeldes. 27Mas, quando eu falar contigo e abrir a tua boca, então lhes dirás: Assim diz o Senhor Iahweh: Quem quiser ouvir ouça, mas quem não quiser ouvir não ouça, pois são uma casa de rebeldes".

4 Anúncio do cerco de Jerusalém — 1Mas tu, filho do homem, toma um tijolo, coloca-o na tua frente e grava nele uma cidade, a saber, Jerusalém. 2Põe cerco a ela, constrói contra ela trincheiras, levanta um aterro, forma um acampamento e rodeia-a de aríetes.

3Em seguida, toma uma panela de ferro, fazendo dela uma muralha de ferro entre ti e a cidade. Depois, fixa o teu olhar sobre ela e ela ficará cercada. Com efeito, tu a terás cercado. Isto será um sinal para a casa de Israel. 4Deita-te sobre o teu lado esquerdo e toma sobre ti a culpa da casa de Israel. Levarás a culpa de Israel durante todos os dias em que ficares deitado sobre o teu lado. 5Eu mesmo indiquei os anos da sua culpa, de acordo com os dias — isto é, trezentos e noventa dias — em que levarás a culpa da casa de Israel. 6Ao terminá-los, tornarás a deitar-te, mas agora sobre o lado direito, levando a culpa da casa de Judá por quarenta dias, como te indiquei, isto é, um dia para cada ano.

7Em seguida fixa o teu olhar sobre o cerco de Jerusalém; erguerás o teu braço descoberto e profetizarás contra ela. 8Eis que te atei com cordas, de modo que não possas voltar-te de um lado para outro até cumprires os dias da tua reclusão. Toma, pois, trigo, cevada, favas, lentilhas, painço e espelta: põe-nos todos em uma mesma vasilha e faze-te pães com eles, de acordo com o número de dias em que houveres de estar deitado sobre o teu lado e os comerás durante os trezentos e noventa dias. 10A porção que deverás comer cada dia terá o peso de vinte siclos. Tomá-la-ás em várias porções por dia. 11Mede também a água que deves beber, isto é, beberás um sexto de um hin, de tempo em tempo. 12Este alimento tu o comerás sob a forma de pães de cevada, assados à vista deles com excrementos humanos secos. 13E Iahweh acrescentou: "É

assim que os filhos de Israel comerão o seu pão impuro entre as nações pelas quais vou espalhá-los". 14Então eu disse: "Ah!, Senhor Iahweh, a minha alma não é impura. Desde a minha infância até agora não comi animal morto por acaso ou despedaçado por uma fera, nem jamais carne avariada entrou na minha boca". 15Ao que me respondeu: "Está bem, dar-te-ei excremento de boi em lugar de excremento humano e cozerás os teus pães com eles". 16Em seguida, disseme: "Filho do homem, eis que vou acabar com a reserva do pão em Jerusalém; o povo comerá com angústia o pão minguado e beberá apavorado a sua água medida. 17Com efeito, o pão e a água faltarão; todos ficarão pasmados na presença uns dos outros e definharão em virtude da sua culpa".

5 1E tu, filho do homem, toma uma espada afiada, usa-a como navalha de barbeiro, passando-a na cabeça e na barba. Em seguida, toma uma balança e reparte os pêlos assim cortados. 2Destes queimarás um terço dentro da cidade, quando se cumprirem os dias do seu cerco. Outro terço tomarás e o ferirás à espada em torno da cidade. Quanto ao último terço, espalhá-lo-ás ao vento, e eu desembainharei a espada atrás deles.3Ainda, deles tirarás alguns, que atarás à aba da tua veste. 4Dentre esses últimos tirarás ainda uns poucos, que atirarás ao fogo para queimá-los. É daí que sairá um fogo, que atingirá toda a casa de Israel. 5Assim diz o Senhor Iahweh: foi esta a Jerusalém que coloquei no meio dos povos e em torno dela, as nações. 6Mas ela se rebelou contra as minhas normas, com uma perversidade maior do que os outros povos, e contra os meus estatutos, mais do que as nações que estão em torno dela. Com efeito, os seus habitantes rejeitaram as minhas normas e não andaram nos meus estatutos. 7Eis por que, assim diz o Senhor Iahweh, visto ser o vosso tumulto pior do que o dos povos que vos cercam, visto não andardes nos meus estatutos e não observardes as minhas normas, nem mesmo observardes as normas dos povos que vos cercam, 8eis o que diz o Senhor Iahweh: Também eu me ponho contra ti; executarei os meus julgamentos no meio de ti, aos olhos das nações. 9Farei no meio de ti o que nunca fiz e como não tornarei a fazer, isto por causa de todas as tuas abominações. 10Por esta razão os pais devorarão os filhos, no meio de ti, e os filhos devorarão os pais. Assim executarei contra ti os meus julgamentos e espalharei para todos os ventos o que restar de ti. 11Eis porque — por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh — visto que profanaste o meu santuário com todos os ritos detestáveis e com todas as abominações, também eu te

rejeitarei; também eu não te pouparei. 12A terça parte dos teus habitantes morrerá pela peste e perecerá de fome no meio de ti; outra terça parte cairá à espada em torno de ti; finalmente, a outra terça parte a espalharei a todos os ventos e desembainharei a espada atrás deles. 13Assim se cumprirá a minha ira, saciarei a minha cólera neles e ficarei satisfeito. Então saberão que eu, Iahweh, falei no meu zelo, cumprindo a minha ira contra eles. 14Reduzir-te-ei a uma ruína, a um objeto de ludíbrio entre as nações que te cercam, aos olhos de todos os que passam. 15Sim, serás objeto de ludíbrio e de insultos, uma advertência e um motivo de horror para as nações que te cercam, ao cumprir eu em ti os meus julgamentos, com cólera e com ira, e com castigos terríveis. Eu, Iahweh, o disse. 16Atirando contra eles as flechas malignas da fome — com efeito, atirá-las-ei para a vossa destruição e acrescentarei ainda a fome —, reduzirei a vossa ração de pão. 17Sim, atirarei a fome e animais ferozes que vos desfilharão; a peste e o sangue passarão pelo meio de ti; trarei a espada contra ti. Eu, Iahweh, o disse.

6 Contra os montes de Israel — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, volta a tua face para os montes de Israel e profetiza contra eles. 3Dir-lhes-ás: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Iahweh. Eis o que diz o Senhor Iahweh aos montes, às colinas, às ravinas e aos vales: Eu estou para trazer contra vós a espada para destruir os vossos lugares altos. 4Os vossos altares ficarão devastados, os vossos altares de incenso serão despedaçados: farei cair os vossos trespassados perante os vossos ídolos imundos, 5porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos imundos e espalharei os seus ossos ao redor dos seus altares. 6Em todos os lugares onde habitais, as cidades serão arrasadas e os lugares altos ficarão desertos, a fim de que os vossos altares sejam destruídos e fiquem desertos, e os vossos ídolos imundos sejam despedaçados e desapareçam, e os vossos altares de incenso sejam reduzidos a pedaços e as vossas ações aniquiladas. 7Muitos dentre vós cairão trespassados e sabereis que eu sou Iahweh. 8Mas para que entre vós haja sobreviventes da espada no meio das nações, espalhados em meio às nações, deixar-vos-ei um resto. 9Então os vossos sobreviventes no meio das nações por onde tiverem sido levados cativos — quando eu tiver quebrado o seu coração prostituído que me abandonara, e os seus olhos prostituídos com ídolos imundos — se lembrarão de mim. Sentirão asco de si mesmos pelo mal que fizeram, por todas as suas abominações. 10Saberão então que eu sou Iahweh e que não foi em vão que

lhes falei que havia de infligir-lhes todo este mal.

Os pecados de Israel — 11Assim diz o Senhor Iahweh: Bate as mãos, pateia com os pés, lamenta todas as abominações da casa de Israel, a qual há de cair pela espada, pela fome e pela peste! [4]Os que estão longe morrerão pela peste, enquanto os que estão perto hão de cair à espada; os que sobreviverem e forem poupados morrerão de fome. Deste modo cumprirei a minha ira contra eles. 13Ficareis sabendo que eu sou Iahweh, quando os seus trespassados forem encontrados entre os seus ídolos imundos, em torno dos seus altares, sobre toda a colina elevada, no cume de todos os montes, debaixo de toda árvore viçosa, debaixo de todo carvalho frondoso, nos lugares em que costumam oferecer o perfume destinado a apaziguar todos os seus ídolos imundos. 14Estenderei a mão contra eles e reduzirei a terra a um ermo e a uma solidão desde o deserto até Rebla, enfim, onde quer que habitem, e saberão que eu sou Iahweh.

7 O fim próximo — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, dize: Assim fala o Senhor Iahweh à terra de Israel: O fim chegou! O fim para os quatro cantos da terra. 3Agora chegou o teu fim: vou desencadear a minha ira contra ti e te julgarei de acordo com o teu comportamento; farei cair sobre ti as tuas abominações. 4Já não terei um olhar de compaixão para ti; não te pouparei; antes, farei cair sobre ti o teu comportamento e as tuas abominações ficarão expostas no meio de ti.

Então sabereis que eu sou Iahweh. 5Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que a desgraça chegou, uma desgraça sem igual. 6Chegou o fim, chegou o fim; ele desperta contra ti, ei-lo que chega! 7Chegou a tua vez, sim, para ti, habitante da terra. O tempo está chegando, o dia está próximo. Será a ruína e não mais o júbilo nos montes. 8Agora mesmo, dentro de um instante derramarei a minha ira sobre ti e satisfarei em ti a minha cólera. Com efeito, hei de julgar-te segundo o teu comportamento, e farei vir sobre ti todas as tuas abominações. 9O meu olhar não se compadecerá; eu não pouparei, antes, pagar-te-ei de acordo com o teu comportamento. As tuas abominações serão exibidas publicamente e sabereis que eu sou Iahweh, aquele que fere. 10Eis o dia, eis que chega a tua vez; ela chegou e cresceu; o cetro floresceu, a presunção desabrochou. 11A violência cresceu até tornar-se um flagelo de maldade... 12O tempo vem, o dia se aproxima. Não vá alegrar-se o

comprador, não fique desolado o vendedor, porque o furor atingirá a todos,
13porque o vendedor não voltará ao seu vendido; cada um vive no seu
pecado; nenhum deles procura exercer a sua força. 14Tocam a trombeta, tudo
está preparado, mas ninguém marcha para o combate, porque o meu furor
atinge a todos.

Os pecados de Israel — 15Por fora a espada, por dentro a peste e a fome.
Aquele que estiver no campo morrerá à espada, enquanto aquele que estiver
na cidade, a fome e a peste o devorarão. 16Haverá sobreviventes que
escaparão para os montes, como as pombas dos vales, mas eu os farei
perecer, cada um por sua falta. 17Todas as mãos se debilitarão e todos os
joelhos se molharão. 18Cingir-se-ão de sacos, o sobressalto se apoderará
deles. A vergonha estará em todos os rostos e a calva sobre todas as cabeças.

19Atirarão às ruas a sua prata; o seu ouro será tratado como imundície. Com
efeito, a sua prata e o seu ouro não poderão salvá-los no dia do furor de
Iahweh. Não conseguirão saciar-se; o seu ventre não se encherá, pois será
uma ocasião de crise, resultante da sua iniqüidade. 20Da beleza dos seus
enfeites fizeram um motivo de orgulho. Com eles fizeram as suas imagens
abomináveis — objetos detestáveis! Eis por que vou reduzi-las a uma
imundície. 21Entregá-las-ei às mãos dos estrangeiros, para serem saqueadas,
como despojo à escória da terra, e eles as profanarão. 22Desviarei deles o
meu rosto. O

meu tesouro será profanado:salteadores penetrarão nele e o profanarão.
23Faze uma cadeia, pois que a terra está cheia de execuções sangrentas, a
cidade está cheia de violência. 24Trarei as nações mais cruéis, que se
apoderarão das suas casas. Porei fim ao orgulho dos valentes; os seus
santuários serão profanados. 25Sobrevirá a angústia. Eles buscarão a paz,
mas nada! 26Os desastres se sucederão; haverá boato sobre boato.

Buscar-se-á uma visão de profeta, mas a lei fará falta ao sacerdote, e o
conselho aos anciãos.21O rei estará de luto, o príncipe se cobrirá de
desolação, as mãos do povo da terra tremerão de pavor. Agirei com eles de
acordo com o seu comportamento; julgá-

los-ei de acordo com os seus julgamentos, e saberão que eu sou Iahweh.

8 Visão dos pecados de Jerusalém — 1Sucedeu no ano sexto, no quinto dia do sexto mês, que eu estava sentado em minha casa e os anciãos de Judá estavam sentados na minha presença, quando ali mesmo veio sobre mim a mão do Senhor. 2Olhei, e eis alguma coisa que tinha a aparência de um homem. Do que pareciam ser os seus lombos e daí para baixo era fogo; a partir dos lombos e daí para cima, algo que parecia um brilho semelhante ao electro. 3Ele estendeu o que parecia ser a forma de mão e me segurou por um tufo de cabelo. O espírito me levantou entre o céu e a terra e me trouxe a Jerusalém, em uma visão de Deus, à entrada do pórtico interior que dá para o norte, onde está colocado o ídolo do ciúme, isto é, aquele que provoca ciúme. 4Ali estava a Glória do Deus de Israel, semelhante àquilo que eu vira no vale. 5Ele me disse: "Filho do homem, ergue os teus olhos na direção do norte." Ergui os olhos na direção do norte e eis que para o norte do pórtico do altar estava o ídolo do ciúme, junto à entrada.

6Disse-me ainda: "Filho do homem, tu vês o que estão fazendo? As monstruosas abominações que se cometem aqui a fim de afastar-me do meu santuário? Mas verás ainda outras abominações monstruosas". 7Trouxe-me então à porta do átrio. Olhando, vi um buraco na parede. 8Ele me disse: "Filho do homem, abre uma fenda na parede". Abri uma fenda e vi ali uma porta. 9Disse-me: "Entra e verás as abominações que praticam aqui". 10Entrei e fixei o olhar: havia ali toda sorte de imagens de répteis, de animais repugnantes e todos os ídolos imundos da casa de Israel gravados na parede ao redor.

11Em pé, diante deles, estavam setenta homens, anciãos da casa de Israel, entre os quais Jezonias, filho de Safã, também em pé, cada um com o seu incensário na mão, do qual se elevava o perfume de uma nuvem de incenso. 12Disse-me: "Filho do homem, viste o que os anciãos da casa de Israel estão fazendo no escuro, cada um na sua câmara revestida de pintura? Dizem: 'Iahweh não nos vê, Iahweh abandonou a terra'." 13E

acrescentou: "Tu verás abominações ainda mais graves, que eles cometem".

14Conduziu-me então à entrada do portal do Templo de Iahweh, que dá para o norte, e eis ali as mulheres sentadas a chorar por Tamuz. 15E disseme: "Viste, filho do homem?

Mas verás abominações ainda mais graves do que estas". 16Dali conduziu-me para o átrio interior do Templo de Iahweh e eis, junto à entrada do santuário de Iahweh, entre o vestíbulo e o altar, cerca de vinte e cinco homens com as costas voltadas para o santuário de Iahweh e os seus rostos voltados para o oriente. Estavam prostrados para o oriente, diante do sol. 17Então me disse: "Por acaso reparaste, filho do homem? Por acaso é pouco para a casa de Judá cometer as abominações que ocorrem aqui? Mas eles ainda enchem a terra de violência, provocando a minha ira. Ei-los a chegar o ramo ao nariz. 18Pois bem, também eu agirei com furor: os meus olhos não terão pena, eu não pouparei. Eles clamarão aos meus ouvidos em alta voz, mas eu não os escutarei".

9 O castigo — 1Então gritou aos meus ouvidos em alta voz: "Os flagelos da cidade se aproximam, cada um com o seu instrumento exterminador na mão". 2E eis que seis homens vinham do caminho do pórtico superior, o qual dá para o norte, cada um com a sua arma de destruição na mão. Entre eles estava um homem vestido de linho, o qual trazia um estojo de escriba na cintura. Chegaram-se e puseram-se de pé junto ao altar de bronze. 3A Glória do Deus de Israel se ergueu de sobre o querubim sobre o qual se encontrava, veio para o limiar do Templo e chamou o homem vestido de linho, que trazia na cintura o estojo de escriba, 4e Iahweh lhe disse: "Percorre a cidade, a saber, Jerusalém, e assinala com uma cruz a testa dos homens que estão gemendo e chorando por causa de todas as abominações que se fazem no meio dela". 5Ouvi que dizia aos outros: "Percorrei a cidade atrás dele e feri. Não mostreis olhar de compaixão nem poupeis a ninguém. 6Velhos, moços, virgens, crianças, mulheres, matai-os, entregai-os ao exterminador. Mas não toqueis ninguém daqueles que trouxerem o sinal da cruz.

Começai pelo meu santuário". Assim, começaram pelos velhos que estavam diante do Templo. 7E disselhes: "Profanai o Templo, enchei o átrio de mortos e saí". Eles saíram e puseram-se a ferir pela cidade. 8Pois bem, enquanto estavam ferindo, fui deixado só.

Então caí com o rosto em terra e clamei, dizendo: "Ah, Senhor Iahweh, vais destruir todo o resto de Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém?" 9A isto ele me disse: "A maldade da casa de Israel e de Judá é enorme; a terra está cheia de sangue e a cidade cheia de perversidade. Com efeito, eles

dizem: 'Iahweh abandonou a terra, Iahweh não está vendo'. 10Eis porque também não lhes mostro olhar de compaixão nem vou poupá-

los. Antes farei cair sobre a sua cabeça os frutos do seu comportamento". 11Nisto, o homem vestido de linho, que trazia o estojo de escriba na cintura vinha de volta para dar contas do realizado, dizendo: "Agi de acordo com o que me ordenastes".

10 1Olhei e eis sobre a abóbada que estava por cima da cabeça dos querubins, sim, por cima deles surgiu algo semelhante a uma pedra de safira, que tinha a aparência de um trono. 2Disse ele então ao homem vestido de linho: "Põe-te no meio das rodas, sob o querubim, enche a mão de brasas apanhadas dentre os querubins e espalha-as por sobre a cidade". Ele assim fez sob a minha vista. 3Ora, os querubins estavam em pé do lado direito do Templo quando o homem entrou, e a nuvem enchia o átrio interior. 4A Glória de Iahweh ergueu-se de sobre o querubim, movendo-se em direção ao limiar do Templo. Ao que o Templo se encheu com a nuvem e o átrio ficou cheio do resplendor da Glória de Iahweh. 5O ruído das asas dos querubins podia ser ouvido desde o átrio exterior, como a voz de El Shaddai quando ele fala. 6Ao dar ordem ao homem vestido de linho, dizendo: "Toma fogo de entre as rodas, de entre os querubins", este foi e se postou junto às rodas. 7O querubim estendeu a mão dentre os querubins para o que ficava entre eles, tomou-o e o colocou nas mãos do homem vestido de linho. Este tomou-o e saiu. 8Então apareceu, sob as asas dos querubins, algo que tinha a forma de uma mão humana. 9Enquanto eu olhava, vi ali quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada um deles. O aspecto das rodas lembrava o brilho do Crisólito. 10As quatro tinham o mesmo aspecto, como se uma estivesse no meio da outra. 11Ao se moverem, caminhavam nas quatro direções, não se voltavam; antes, moviam-se na direção para a qual estava voltada a cabeça: não se voltavam enquanto caminhavam. 12O

seu corpo todo, o dorso, as mãos, as asas, bem como as rodas, estavam cheias de olhos em torno (as quatro rodas). 13A estas rodas se deu o nome de "galgai", conforme eu entendi. 14Cada uma tinha quatro faces, a primeira era uma face de querubim; a segunda, uma face de homem; a terceira, uma face de leão; e a quarta, uma face de águia. 15Os querubins se erguiam: eram os mesmos animais que eu vira junto ao rio Cobar. 16Quando os querubins se

moviam, as rodas moviam-se ao lado deles; quando os querubins levantavam as asas para se erguerem do solo, as rodas não se afastavam de junto deles. 17Quando paravam, elas paravam; quando se erguiam, elas se erguiam com eles, porque o espírito do animal estava nelas.

A Glória de Iahweh deixa o Templo — 18Em seguida a Glória de Iahweh saiu de sobre o limiar do Templo e pousou sobre os querubins. 19Os querubins levantaram as asas e se ergueram do solo, à minha vista. Ao saírem, as rodas estavam com eles. Detiveram-se junto à porta oriental do Templo de Iahweh, e a Glória do Deus de Israel pousou sobre eles. 20Este era o animal que eu vira sob o Deus de Israel, junto ao rio Cobar e conheci que eram querubins. 21Cada um tinha quatro faces e quatro asas, com formas semelhantes a mãos humanas sob as asas. 22A forma das suas faces era semelhante às que eu vira junto ao rio Cobar Cada um deles se movia na direção da sua face.

11 Ainda os pecados de Jerusalém — 1O espírito ergueu-me e trouxe-me para junto do pórtico oriental do Templo de Iahweh — aquele que dá para o oriente. Ora, ali junto da entrada do pórtico se encontravam vinte e cinco homens. Entre eles vi Jezonias, filho de Azur, e Feltias, filho de Banaías, príncipes do povo. 2Ele me disse: "Filho do homem, estes são os homens que tramam o mal e aconselham o mal nesta cidade, 3os quais dizem: 'O tempo de construir casas não está próximo! Isto aqui é uma panela e nós somos a carne'. 4Profetiza, pois, contra eles, sim, profetiza, filho do homem". 5Então o espírito de Iahweh pousou sobre mim e me disse: Fala! Eis o que diz Iahweh: É isto que andais dizendo, casa de Israel. Conheço as vossas maquinações. 6Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade, sim, enchestes as ruas de mortos. 7Pois bem, assim fala o Senhor Iahweh: Os mortos que semeastes no seu meio são a carne e ela é a panela, mas eu vos farei sair dela. 8Tendes medo da espada? Pois é a espada que eu vou trazer sobre vós, oráculo do Senhor Iahweh. 9Eu vos farei sair dela e vos entregarei nas mãos de estrangeiros e executarei justiça contra vós. 10Caireis à espada no território de Israel; eu vos julgarei e sabereis que sou Iahweh. 11Não será esta cidade que será para vós uma panela, nem vós sereis a carne no meio dela. Antes, será no território de Israel que executarei o meu julgamento sobre vós. 12Sabereis assim que sou Iahweh, em cujos estatutos não andastes e cujas normas não observastes; antes, observastes as normas dos povos que vos

cercam. 13Ora, enquanto eu estava profetizando, Feltias filho de Banaías morreu. A isto caí com o rosto em terra e clamei em alta voz, dizendo: "Ah! Senhor Iahweh, vais extinguir todo o resto de Israel?"

A nova aliança prometida aos exilados — 14A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 15"Filho do homem, os moradores de Jerusalém dizem aos teus irmãos, aos teus parentes e a toda a casa de Israel: "Vós estais longe de Iahweh; foi a nós que Deus deu a terra em possessão". 16Portanto, dize: Eis o que diz o Senhor Iahweh: É verdade, afastei-os para longe entre as nações, espalhei-os por terras diversas, mas, por esse pouco de tempo, tenho sido para eles um santuário, nas terras para as quais eles se mudaram.

17Dirás, portanto: Eis o que diz o Senhor Iahweh a eles: Eu vos ajuntarei de entre os povos, reunir-vos-ei das terras, nas quais fostes espalhados e vos darei a terra de Israel.

18Chegando aí, removerão dela todos os objetos detestáveis do culto pagão e todas as abominações. 19Dar-lhes-ei um só coração, porei no seu intimo um espírito novo: removerei do seu corpo o coração de pedra, dar-lhes-ei um coração de carne, 20a fim de que andem de acordo com os meus estatutos e guardem as minhas normas e as cumpram. Então serão o meu povo e eu serei o seu Deus. 21Quanto àqueles cujo coração se entrega a um culto detestável e a abominações, farei cair sobre as suas cabeças o seu pecado, oráculo do Senhor Iahweh.

A Glória de Iahweh deixa Jerusalém — 22Então os querubins ergueram as suas asas, enquanto com eles, ao seu lado, iam as rodas, e a Glória do Deus de Israel estava por cima, sobre eles. 23A Glória de Iahweh elevou-se de sobre a cidade e pousou em cima do monte que ficava para o oriente. 24O espírito ergueu-me e trouxe-me para junto dos caldeus, aos exilados, em uma visão enviada pelo espírito de Deus, enquanto a visão de que eu fora testemunha se retirou de mim.25Aí contei aos exilados tudo aquilo que Iahweh me mostrara.

12 A mímica do emigrante — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, tu habitas no meio de uma casa de rebeldes, que têm olhos para ver, mas não vêem, têm ouvidos para ouvir, mas não ouvem. Com efeito, são uma casa de rebeldes. 3Pois bem, tu, filho do homem,

arruma a tua bagagem de exilado e em pleno dia, sob os seus olhares, parte para o exílio, parte, sob os seus olhares, de um lugar para outro. Talvez, desse modo percebam que são uma casa de rebeldes. 4Arrumarás a tua bagagem como a bagagem de um exilado, em pleno dia, sob os seus olhares, e ao anoitecer sairás, sob os seus olhares como os que saem para o exílio. 5Ainda, sob os seus olhares, abrirás um buraco no muro e sairás por ele. 6Sob os seus olhares, porás a tua carga sobre os ombros e sairás quando já estiver escuro, cobrindo o teu rosto para não veres a terra, porque te ponho como sinal para a casa de Israel. 7Agi de acordo com a ordem que recebi. Tirei para fora a minha bagagem, como a bagagem de um exilado, em pleno dia, e ao anoitecer furei o muro com a mão. Em seguida, saí no escuro, pondo sobre os ombros a minha carga, sob os seus olhares. 8De manhã, me foi dirigida a palavra de Iahweh, nestes termos: 9Filho do homem, a casa de Israel, esta casa de rebeldes, não te perguntou: "Que estás fazendo aí?" 10Pois tu lhes dirás: Eis o que diz o Senhor Iahweh: Este oráculo se refere a Jerusalém e a toda a casa de Israel que reside no meio deles. 11Dize: Eu sou um sinal para vós: como fiz, assim será feito a eles; irão para o exílio, para o cativeiro. 12O príncipe que está entre eles porá sobre os ombros a sua carga, no escuro, e sairá pelo muro em que se tiver aberto um buraco para a sua saída.

Ele cobrirá o rosto, a fim de não ver com os seus olhos a terra. 13Estenderei a minha rede sobre ele, de modo que seja apanhado nas minhas malhas, e o conduzirei para a Babilônia, para a terra dos caldeus, mas ele não chegará a vê-la, e morrerá ali. 14Todo o seu cortejo, a sua guarda e as suas tropas, espalhá-los-ei a todos os ventos e desembainharei atrás deles a espada. 15Saberão assim que eu sou Iahweh, quando eu os dispersar pelas nações e os espalhar por muitas terras. 16Deixarei, contudo, dentre eles certo número dos que escaparem à espada, à fome e à peste, a fim de que contem entre as nações, pelas quais se dispersarem, todas as suas abominações e elas saberão que eu sou Iahweh. 17A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 18Filho do homem, tu comerás o teu pão com tremor e beberás a tua água com inquietude e angústia. 19E dirás ao povo da terra: Assim diz o Senhor Iahweh aos habitantes de Jerusalém espalhados pela terra de Israel: Eles comerão o seu pão com angústia e beberão a sua água com pavor, a fim de que a terra e os que nela se encontrem sejam libertados da violência dos seus habitantes. 20As cidades povoadas ficarão devastadas e a terra se reduzirá a uma desolação. Então sabereis que eu sou Iahweh.

Provérbios populares — 21A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 22Filho do homem, que provérbio é este que repetis na terra de Israel e que diz: "Os dias vão passando, cessa toda a visão?" 23Pois bem, dize-lhes: assim diz o Senhor Iahweh: Farei cessar este provérbio: já não o repetirão em Israel. Dize-lhes ainda: Aproximam-se os dias em que toda visão há de se cumprir. 24Com efeito, já não haverá visão vã nem presságio mentiroso na casa de Israel, 25porque eu mesmo, Iahweh, falarei: O que eu disser estará dito e se cumprirá; não tardará, porque será nos vossos dias, ó casa de rebeldes, que pronunciarei uma palavra e a cumprirei, oráculo do Senhor Iahweh. 26A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 27Filho do homem, eis que a casa de Israel está dizendo: "A visão que ele tem é para dias remotos; ele profetiza para tempos distantes". 28Pois bem, podes dizer-lhes: Assim diz o Senhor Iahweh: Nenhuma das minhas palavras demorará para se realizar. O que eu disser estará dito e será cumprido, oráculo do Senhor Iahweh.

13 Contra os falsos profetas — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel; profetiza e dize aos que profetizam segundo o seu próprio coração: Ouvi a palavra de Iahweh: 3Assim fala o Senhor Iahweh: Ai dos profetas insensatos, que andam segundo o seu próprio espírito e nada vêem. 4Os teus profetas, ó Israel, são como raposas no meio de ruínas. 5Não subistes às brechas, não construístes uma muralha, a fim de que a nação de Israel pudesse resistir na guerra, no dia de Iahweh. 6Têm visões vãs e um presságio mentiroso aqueles que dizem: "Oráculo de Iahweh", quando Iahweh não os enviou e, no entanto, esperam que a sua palavra se confirme! 7Não é assim que tendes visões vãs e fazeis presságios mentirosos, ao dizerdes: "Oráculo de Iahweh", apesar de eu não vos ter falado? 8Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Por causa das vossas palavras vãs e das vossas visões mentirosas, certamente estou contra vós, oráculo do Senhor Iahweh.

9Estenderei a minha mão contra os profetas que têm visões vãs e presságios mentirosos: Eles não serão admitidos no conselho do meu povo, nem serão inscritos no livro da casa de Israel, nem voltarão à terra de Israel, e sabereis que eu sou o Senhor Iahweh. 10Com efeito, eles desencaminham o meu povo, ao dizerem: "Paz" e não há paz. Enquanto ele constrói uma parede, ei-los a rebocá-la com argamassa. 11Dize aos que rebocam com argamassa:

Basta que haja uma chuva torrencial, que caia uma chuva de pedra, que se desencadeie um vento tempestuoso, 12e o muro irá ao chão! Porventura não vos dirão: "Onde está a argamassa com que rebocastes?" 13Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Eu farei desencadear um vento tempestuoso; uma chuva torrencial sobrevirá em virtude da minha ira, e uma chuva de pedra em minha fúria devastadora. 14Arrasarei o muro que rebocastes de argamassa e o porei à terra. Os seus alicerces ficarão à vista. Ele cairá e vós perecereis debaixo dele e sabereis que eu sou Iahweh. 15Quando eu tiver saciado a minha ira no muro e nos que o rebocaram de argamassa, então vos direi: "O muro já não existe, nem aqueles que o rebocaram", 16isto é, os profetas de Israel que profetizam a respeito de Jerusalém, tendo visões de paz sobre ela, quando não há paz, oráculo do Senhor Iahweh.

As falsas profetisas — 17Agora, filho do homem, volta-te contra as filhas do teu povo que profetizam segundo o seu próprio coração. Profetiza contra elas, 18dizendo: Assim diz o Senhor Iahweh: Ai das que cosem faixas em todos os punhos e fabricam véus para a cabeça de pessoas de toda estatura, a fim de seduzir almas! Seduzis as almas do meu povo, mas não conseguis assegurar a vida das vossas próprias almas? 19Vós me profanais perante o meu povo por um punhado de cevada, por alguns pedaços de pão, entregando à morte almas que não devem morrer e poupando a vida aos que não devem viver, com as vossas mentiras dirigidas ao meu povo que dá ouvidos à mentira. 20Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou tomar as faixas com que seduzis as almas como pássaros e arrancá-las-ei de sobre os vossos braços e soltarei as almas que seduzistes como pássaros. 21Rasgarei os vossos véus e libertarei o meu povo de vossas mãos para que não torne a ser uma presa nas vossas mãos e sabereis que eu sou Iahweh.

22Por terdes intimidado o coração do justo com mentiras, quando eu não o afligi, e por terdes fortalecido as mãos do ímpio, para que ele não se tivesse voltado do seu mau caminho a fim de buscar a vida, 23por tudo isso não continuareis a ter visões vãs, nem a fazer presságios. Antes, libertarei o meu povo das vossas mãos e sabereis que eu sou Iahweh.

14

Contra a idolatria — 1Alguns anciãos de Israel vieram ter comigo e puseram-se sentados na minha presença. 2A palavra de Iahweh me foi

dirigida nestes termos: 3Filho do homem, estes homens deram um lugar de honra no seu coração aos seus ídolos imundos e puseram diante deles o tropeço da sua iniqüidade. Hei de permitir ainda que me consultem? 4Antes, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o Senhor Iahweh: Toda vez que um homem da casa de Israel que der um lugar de honra no Seu coração aos seus ídolos imundos e puser diante de si o tropeço da sua iniqüidade vier procurar o profeta, serei eu mesmo, Iahweh, que lhe responderei, por causa dos seus muitos ídolos imundos, 5a fim de apoderar-me do coração da casa de Israel, a qual se alienou de mim por causa de todos os seus ídolos imundos. 6Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Iahweh: Voltai, desviai-vos dos vossos ídolos imundos, desviai os vossos rostos de todas as vossas abominações, 7porque a todo o homem da casa de Israel ou dentre os estrangeiros que vivem em Israel, que se afastar de mim, dando um lugar de honra no seu coração aos seus ídolos imundos, e pondo diante da sua face o tropeço da sua iniqüidade, e que vier ao profeta para me consultar, serei eu, Iahweh, que lhe responderei. 8Porei o meu rosto contra esse homem, farei dele um sinal e um provérbio, riscando-o do seio do meu povo, e sabereis que eu sou Iahweh. 9E se o profeta se deixar seduzir e pronunciar uma palavra, eu, Iahweh, seduzirei esse profeta e estenderei a minha mão contra ele, exterminando-o do seio do meu povo, Israel. 10Ambos levarão sobre si a sua iniqüidade. Como será a iniqüidade do consultante, tal será a iniqüidade do profeta. 11Deste modo a casa de Israel não tornará a desviar-se de mim, nem se contaminará mais com todas as suas transgressões. Serão então o meu povo e eu serei o seu Deus, oráculo do Senhor Iahweh.

Responsabilidade pessoal — 12A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 13Filho do homem, se uma terra pecar contra mim, agindo com infidelidade, e eu estender a minha mão contra ela para destruir a sua ração de pão, trazendo sobre ela a fome, exterminando dela homens e animais, 14ainda que estejam ali estes três homens, a saber, Noé, Danei e Jó, eles, em virtude de sua justiça, salvarão as suas almas, oráculo de Iahweh. 15Mas, se eu soltasse na terra animais ferozes, e a privasse dos seus filhos e ela se reduzisse a uma solidão, não havendo ninguém que pudesse passar por ela, por causa dos animais ferozes, 16e esses três homens se encontrassem nela, por minha vida — oráculo do Senhor Iahweh — certamente eles não conseguiriam salvar os seus filhos e as suas filhas. Antes, só eles seriam salvos, enquanto a terra seria reduzida a uma solidão. 17Se eu trouxesse a

espada contra esta terra e dissesse: "Uma espada há de atingir a terra e com ela hei de ferir homens e animais", 18e esses três homens estivessem nela, por minha vida — oráculo do Senhor Iahweh — eles não conseguiriam salvar nem os seus filhos nem as suas filhas; antes, só eles seriam salvos. 19Ou ainda, caso eu enviasse uma peste a esta terra e derramasse a minha cólera com sangue sobre eles, extirpando dela homens e animais, 20e Noé, Danei e Jó se encontrassem aí, por minha vida — oráculo do Senhor Iahweh — certamente em virtude da sua justiça não conseguiriam salvar nem filho, nem filha, mas apenas as suas próprias vidas. 21Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Do mesmo modo, ainda que eu envie a Jerusalém os meus quatro castigos terríveis, a saber, a espada, a fome, os animais ferozes e a peste, a fim de extirpar dela homens e animais, 22sobrará nela um resto que conseguirá escapar — filhos e filhas —, trazidos para fora. Eis que saem a ter convosco e podereis ver o seu comportamento e os seus atos. Certamente vos consolareis do mal que eu trouxe sobre Jerusalém, sim, de tudo quanto eu trouxe contra ela. 23Eles vos consolarão, quando virdes o seu comportamento e os seus atos, e sabereis que não foi em vão que fiz tudo quanto fiz nela — oráculo do Senhor Iahweh.

15 Parábola da vinha — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, por que seria a parreira mais preciosa do que todas as plantas sarmentosas que se encontram entre as árvores do bosque? 3Por acaso se tira dela madeira para fazer alguma coisa? Ou tira-se dela uma estaca que possa servir para pendurar alguma coisa?

4Ei-la lançada no fogo para ser consumida. O fogo consome-lhe as duas extremidades.

A parte média fica queimada; porventura servirá ainda para alguma coisa? 5Já quando estava intacta, nada se podia fazer com ela; quanto mais agora que o fogo a consumiu e ela ficou queimada, que se pode fazer ainda com ela? 6Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Como aconteceu com a parreira entre as árvores do bosque, a qual pus no fogo para ser consumida, assim tratei os habitantes de Jerusalém. 7Voltei a minha face contra eles. Escaparam do fogo, mas o fogo há de consumi-los e sabereis que sou Iahweh, quando puser a minha face contra vós. 8Farei da terra uma desolação, visto que cometeram infidelidades, oráculo do Senhor Iahweh.

16 História simbólica de Jerusalém — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida
nestes termos: 2Filho do homem, mostra a Jerusalém todas as suas
abominações. 3Tu lhe dirás: Assim diz o Senhor Iahweh a Jerusalém: Por tua
origem e por teu nascimento, tu procedeste da terra de Canaã. Teu pai era
amorreu e tua mãe, hetéia. 4Por ocasião do teu nascimento, ao vires ao
mundo, não cortaram o teu cordão umbilical, não foste lavada para a tua
purificação, não foste esfregada com sal, nem foste enfaixada. 5Nenhum
olhar de piedade pousou sobre ti, disposto a fazer-te qualquer dessas coisas
por compaixão de ti. No dia em que nasceste foste atirada ao pleno campo, tal
era a indiferença que te mostravam. 6Ao passar junto de ti, eu te vi a
estrebuchar no teu próprio sangue. Vendo-te envolta em teu sangue, eu te
disse: "Vive!" 7Fiz com que crescesses como a erva do campo. Cresceste, te
fizeste grande, chegaste à idade núbil. Os teus seios se firmaram, a tua
cabeleira tornou-se abundante, mas estavas inteiramente nua. 8Passei junto de
ti e te vi. Era o teu tempo, tempo de amores, e estendi a aba da minha capa
sobre ti e ocultei a tua nudez; comprometi-me contigo por juramento e fiz
aliança contigo — oráculo do Senhor Iahweh — e tu te tornaste minha.
9Banhei-te com água, lavei o teu sangue e ungi-te com óleo. 10Cobri-te com
vestes bordadas, calcei-te com sapatos de couro fino, cingi-te com uma faixa
de linho e te cobri com seda. 11Eu te cobri de enfeites: pus braceletes nos
teus punhos e um colar no teu pescoço; 12pus uma argola no teu nariz e
brincos nas tuas orelhas e um belo diadema na tua cabeça. 13Tu te enfeitaste
de ouro e prata; os teus vestidos eram de linho, seda e bordados.
Alimentavas-te de flor de farinha, mel e azeite. Assim te tornavas cada vez
mais bela, até assumires ares de realeza. 14A tua fama se espalhou entre as
nações, por causa da tua beleza que era perfeita, devido ao esplendor com que
te cobrias, oráculo do Senhor Iahweh. 15Puseste a tua confiança na tua beleza
e, segura de tua fama, te prostituíste, prodigalizando as tuas prostituições a
todos os que apareciam. 16Tomaste dentre os teus vestidos e com eles fizeste
lugares altos e de várias cores e aí te prostituíste. 17Tomaste os teus enfeites
de ouro e prata, que eu te dera, e com eles fabricaste imagens de homens,
com os quais te prostituíste. 18Tomaste também os teus vestidos bordados e
as cobriste. Ofereceste o meu azeite e o meu incenso diante delas. 19O pão
que te dei — a flor de farinha —, o azeite e o mel com que te alimentei, tu os
ofereceste diante delas como um perfume destinado a apaziguá-las. Sucedeu
— oráculo do Senhor Iahweh — 20que tomaste os teus filhos e as tuas filhas
que me tinhas dado à luz e os imolaste a elas, a fim de que os comessem.

Seria isto menos grave do que as tuas prostituições? 21Mataste os meus filhos e os fizeste passar pelo fogo, oferecendo-os a elas. 22No meio de todas as tuas abominações e prostituições não te lembraste da tua juventude, quando estavas completamente nua, a debater-te no teu sangue. 23Mas para cúmulo de toda a tua maldade — ai! ai de ti! — oráculo do Senhor Iahweh — 24edificaste para ti uma colina, fizeste para ti lugares altos por toda parte. 25Por todas as tuas ruas ergueste lugares vastos, a fim de profanares a tua beleza e exibires as tuas coxas a todos os passantes.

Deste modo multiplicaste as tuas prostituições. 26Tu te prostituíste com os egípcios, teus vizinhos corpulentos, multiplicando as tuas prostituições para me encheres de mágoa.

27Então estendi a minha mão contra ti, reduzi a tua ração e entreguei-te aos caprichos das filhas dos filisteus, as quais te odeiam, que se envergonham do teu comportamento despudorado. 28Por não te teres saciado, te prostituíste com os assírios. Sim, te prostituíste com eles, mas nem assim te saciaste; 29multiplicaste as tuas prostituições com os caldeus, com a terra dos mercadores, mas nem assim ficaste saciada. 30Como era fraco o teu coração — oráculo do Senhor Iahweh — fazendo tudo isso, ação própria de uma prostituta insaciável! 31Contudo, ao edificares as tuas colinas por todas as ruas, ao fazeres os teus lugares altos por toda parte, não agias como uma prostituta, pois que desprezavas a paga. 32A mulher adúltera acolhe estranhos em lugar do marido. 33É

costume dar um presente a todas as prostitutas, mas, quanto a ti, tu és quem dás presentes a todos os teus amantes, presenteando-os, a fim de que venham de todos os lugares em torno buscando as tuas prostituições. 34Assim, contigo sucedia o contrário do que costuma suceder com as demais mulheres: ninguém corria atrás de ti; antes, tu és quem lhes dava a paga, não eram eles que a davam a ti. Nisto eras diferente das outras.

35Pois bem, prostituta, ouve a palavra de Iahweh: 36Assim fala o Senhor Iahweh: Visto que dilapidaste o teu dinheiro e descobriste a tua nudez em tuas prostituições com os teus amantes e com todos os teus ídolos imundos, e pelo sangue dos teus filhos que lhes deste, 37por tudo isso hei de reunir todos os teus amantes, aos quais agradaste, todos aqueles que amaste e todos aqueles que odiaste, reuni-los-ei a todos e descobrirei a tua nudez, para que a

vejam toda. 38Impor-te-ei o castigo das adúlteras e das que derramam sangue: entregar-te-ei ao furor e ao ciúme, 39entregar-te-ei às suas mãos e eles deitarão por terra a tua colina, arrasarão os teus lugares altos, despir-te-ão de teus vestidos, tomarão os teus adornos e te deixarão totalmente nua. 40Então excitarão contra ti a assembléia, te apedrejarão e te trespassarão à espada, 41porão fogo às tuas casas e executarão juízo contra ti, sob o olhar de uma multidão de mulheres, pondo fim às tuas prostituições, e não voltarás a distribuir paga. 42Assim saciarei a minha ira contra ti e o meu zelo se desviará de ti, acalmar-me-ei e já não sentirei mágoa contra ti. 43Visto que não te lembraste dos dias da tua juventude, antes, me irritaste com todas essas coisas, também eu farei com que caia sobre a tua cabeça o teu comportamento — oráculo do Senhor Iahweh. Porventura não cometeste esta infâmia ignóbil, além de todas as tuas abominações? 44Eis que todo compositor de provérbios dirá a teu respeito este provérbio: "Tal mãe, tal filha". 45Tu és bem a filha da tua mãe, que detestava o seu marido e os seus filhos; tu és bem a irmã das tuas irmãs, que detestavam os seus maridos e os seus filhos. A vossa mãe era hetéia e o vosso pai, amorreu. 46A tua irmã mais velha é Samaria, que, junto com as suas filhas, mora à tua esquerda. A tua irmã mais nova, que mora à tua direita, é Sodoma, com as suas filhas. 47Tu não deixaste de imitar o comportamento delas, nem de cometer as suas abominações. Antes, te mostraste mais corrupta do que elas no teu comportamento. 48Por minha vida — oráculo do Senhor Iahweh — Sodoma, tua irmã, e as suas filhas não agiram como tu e as tuas filhas. 49Eis em que consistia a iniqüidade de Sodoma, tua irmã: na voracidade com que comia o seu pão, na despreocupação tranqüila com que ela e as suas filhas usufruíam os seus bens, enquanto não davam nenhum amparo ao pobre e ao indigente. 50Eram altivas e cometeram abominação na minha presença. Por isto eu as eliminei, como viste.

51Quanto a Samaria, ela não cometeu a metade dos teus pecados. Tu multiplicaste as tuas abominações mais do que ela. Com todas as tuas abominações justificaste as tuas irmãs. 52Mas tu levas sobre ti o opróbrio de que inocentaste as tuas irmãs em virtude dos teus pecados e por te teres tornado mais abominável do que elas, elas alcançaram uma justiça superior à tua. Envergonha-te, pois, e toma sobre ti o teu opróbrio, inocentando assim as tuas irmãs. 53Eu restabelecerei a sua condição, a condição de Sodoma e de suas filhas, a condição de Samaria e de suas filhas, e também a tua condição

no meio delas, 54a fim de que tomes sobre ti o teu opróbrio, a fim de que te envergonhes de tudo o que fizeste, para o consolo daquelas. 55Assim as tuas irmãs, Sodoma e as suas filhas, serão restabelecidas à sua condição anterior; como também Samaria e suas filhas serão restabelecidas à mesma condição, como também tu e as tuas filhas. 56Não foi Sodoma, a tua irmã, motivo de teus vitupérios no dia do teu orgulho, 57enquanto não foi revelada a tua nudez? Como ela, és agora objeto do escárnio das filhas de Edom e de todas as vizinhas, das filhas dos filisteus, que de todos os lados te desprezam. 58As tuas infâmias e as tuas abominações, tu mesma as levas sobre ti, oráculo de Iahweh. 59Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Agirei contigo como tu agiste: desprezaste um juramento imprecatório e violaste uma aliança. Contudo, lembrar-me-ei da aliança que fiz contigo na tua juventude e estabelecerei contigo uma aliança eterna. 61E tu te lembrarás do teu comportamento e ficarás envergonhada, ao receberes as tuas irmãs mais velhas, juntamente com as mais moças, ao dar-tas eu como filhas, embora não seja obrigado a isso em virtude da minha aliança contigo. 62Desta maneira, serei eu que restabelecerei a minha aliança contigo e saberás que eu sou Iahweh, 63a fim de que te lembres e te cubras de vergonha, e na tua humilhação já não tenhas disposição de falar, quando eu tiver perdoado tudo quanto fizeste, oráculo do Senhor Iahweh.

17 Alegoria da águia — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, propõe à casa de Israel um enigma, sugere-lhe uma parábola. 3Eis o que deves dizer-lhe: Assim fala o Senhor Iahweh: A grande águia de grandes asas, de larga envergadura, coberta de uma rica plumagem, veio ao Líbano e apanhou o cimo de um cedro; 4colhendo o mais alto dos seus ramos, trouxe-o para a terra dos mercadores, onde o depôs em uma cidade de negociantes. 5Em seguida apanhou uma dentre as sementes da terra e a plantou em uma terra preparada, junto a uma corrente de águas abundantes, plantando-a como um salgueiro. 6Ela brotou e transformou-se em uma videira luxuriante, embora de estatura modesta, com a sua copa voltada para a águia, enquanto as suas raízes estavam debaixo dela. Tornou-se assim uma vinha, produziu sarmentos e lançou renovos. 7Ao lado desta, existiu outra grande águia, também de grandes asas e de plumagem abundante. Prontamente a videira estendeu para ela as suas raízes, voltou para ela a sua copa desde o canteiro em que estava plantada, a fim de que esta a regasse.

8Estava plantada em um campo fértil, junto a águas abundantes, para formar ramos e produzir frutos, tornando-se uma videira magnífica. 9Dize-lhe que assim fala o Senhor Iahweh: Acaso vingará? Acaso a águia não arrancará as suas raízes? Não estragará os seus frutos, fazendo secar todos os seus brotos novos, de modo que não haja necessidade de braço forte e de muita gente para arrancá-la pelas raízes? 10Ei-la que está plantada; vingará ela? Acaso ela não murchará ao toque do vento oriental, no mesmo canteiro em que brotou? 11Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 12Assim falarás a essa casa de rebeldes: Por acaso não sabeis o que significam estas coisas? Dize mais. Como sabeis, o rei da Babilônia veio a Jerusalém, tomou o seu rei e os seus príncipes, conduzindo-os para a Babilônia. 13Dentre os descendentes da casa real tomou um e fez uma aliança com ele, obrigando-o a prestar juramento e levando consigo os grandes da terra, 14a fim de que o reino permanecesse submisso, incapaz de rebelar-se e, por isso, disposto a cumprir a aliança, observando-a com fidelidade. 15Mas este príncipe acabou por rebelar-se, enviando mensageiros ao Egito, a fim de que este lhe fornecesse cavalos e gente em grande número. Por acaso terá êxito? Por acaso escapará aquele que faz tais coisas? Escapará, apesar de violar a aliança? 16Por minha vida — oráculo do Senhor Iahweh — certamente ele morrerá na terra do rei que lhe deu o trono, cujo juramento desprezou e cuja aliança violou, isto é, morrerá na Babilônia.

17Quanto ao Faraó, mesmo com o seu grande exército, com as suas tropas imensas, não conseguirá salvá-lo pela guerra, embora levante trincheiras e construa fortalezas para a destruição de tantas vidas humanas. 18Sim, ele desprezou o juramento e violou a aliança.

Depois de assumir um compromisso, fez tudo isso! Ele não escapará. 19Portanto, assim diz o Senhor Iahweh: Por minha vida o afirmo: certamente farei cair sobre a sua cabeça o meu juramento, que ele desprezou e a minha aliança, que ele violou. 20Estenderei sobre ele a minha rede e ele será apanhado nas minhas malhas e conduzido por mima Babilônia, onde o submeterei a julgamento em virtude da sua infidelidade para comigo.

21Quanto à elite das suas tropas, toda ela cairá à espada e os seus sobreviventes serão espalhados para todos os ventos. Então sabereis que eu, Iahweh, é que falei. 22Assim diz o Senhor Iahweh: Tomarei do cimo do

cedro, da extremidade dos seus ramos um broto e plantá-lo-ei eu mesmo
sobre um monte alto e elevado. 23Plantá-lo-ei sobre o alto monte de Israel.
Ele deitará ramos e produzirá frutos, tornando-se um cedro magnífico, de
modo que à sua sombra habitará toda espécie de pássaros, à sombra dos seus
ramos habitará toda sorte de aves. 24E saberão todas as árvores do campo
que eu, Iahweh, é que abaixo a árvore alta e exalto a árvore baixa, que seco a
árvore verde e faço brotar a árvore seca. Sim, eu, Iahweh, o disse e o faço.

18 Responsabilidade pessoal — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes
termos: 2Que vem a ser este provérbio que vós usais na terra de Israel: "Os
pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos ficaram embotados"? 3Por
minha vida, oráculo do Senhor Iahweh, não repetireis jamais este provérbio
em Israel. 4Todas as vidas me pertencem, tanto a vida do pai, como a do
filho. Pois bem, aquele que pecar, esse morrerá. 5Se um homem é justo e
pratica o direito e a justiça, 6não come sobre os montes e não eleva os seus
olhos para os ídolos imundos da casa de Israel, nem desonra a mulher do seu
próximo, nem se une com uma mulher durante a sua impureza, 7nem explora
a ninguém, se devolve o penhor de uma dívida, não comete furto, dá o seu
pão ao faminto e veste ao que está nu, 8não empresta com usura, não aceita
juros, abstém-se do mal, julga com verdade entre homens e homens; 9se age
de acordo com os meus estatutos e observa as minhas normas, praticando
fielmente a verdade: este homem será justo e viverá, oráculo do Senhor
Iahweh. 10Contudo se tiver um filho violento e sanguinário, que pratique
uma destas coisas, 11quando ele não cometeu nenhuma, isto é, um filho que
chegue a comer nos montes, que desonre a mulher do seu próximo, 12que
explore o pobre e o necessitado, que cometa furto, que não devolva o penhor,
que eleve os seus olhos para os ídolos imundos e cometa abominação, 13que
empreste com usura e aceite juros, certamente não viverá, por ter praticado
todas estas abominações: ele morrerá e o seu sangue cairá sobre ele. 14Mas
se este, por sua vez, tiver um filho que vê todos os pecados cometidos pelo
seu pai, os vê, mas não os imita, 15isto é, não come sobre os montes e não
eleva os seus olhos para os ídolos impuros da casa de Israel, não desonra a
mulher do seu próximo, 16não explora ninguém, não exige penhor e não
comete furto, antes, dá o seu pão ao faminto e veste aquele que está nu, 17se
abstém da injustiça, não aceita usura nem juros, observa as minhas normas e
anda nos meus estatutos, este não morrerá pelas iniquidades de seu pai, antes,
certamente viverá. 18O seu pai, visto que agiu com violência e praticou o

furto, visto que não se comportou bem no seio do seu povo, este, sim, morrerá por causa da sua iniqüidade. 19E vós dizeis: "Por que o filho não há de levar a iniqüidade de seu pai?" Ora, o filho praticou o direito e a justiça, observou todos os meus estatutos e os praticou! Por tudo isso, certamente viverá. 20Sim, a pessoa que peca é a que morre! O filho não sofre o castigo da iniqüidade do pai, como o pai não sofre o castigo da iniqüidade do filho: a justiça do justo será imputada a ele, exatamente como a impiedade do ímpio será imputada a ele. 21Mas quanto ao ímpio, se ele se converter de todos os pecados que cometeu e passar a guardar os meus estatutos e a praticar o direito e a justiça, certamente viverá: ele não morrerá.22Nenhum dos crimes que praticou será lembrado. Viverá como resultado da justiça que passou a praticar.

23Porventura tenho eu prazer na morte do ímpio? — oráculo do Senhor Iahweh. —

Porventura não alcançará ele a vida se se converter de seus maus caminhos? 24Por outra parte, se o justo renunciar à sua justiça e fizer o mal, à imitação de todas as abominações praticadas pelo ímpio, poderá ele viver, fazendo isto? Não! Toda a justiça que praticou já não será lembrada! Antes, em virtude da infidelidade que praticou e do pecado que cometeu, morrerá. 25Entretanto dizeis: "O modo de agir do Senhor não é justo". Pois ouvi-me, ó casa de Israel: será o meu modo de proceder errado? Não será antes o vosso modo de proceder que não está certo? 26Com efeito, ao renunciar o justo à sua justiça e ao fazer o mal, é em virtude do mal que praticou que ele morre. 27E se o ímpio renunciar à sua impiedade, passando a praticar o direito e a justiça, salva a sua vida. 28Caiu em si e renunciou a toda a iniqüidade que tinha cometido. Certamente ele viverá e não morrerá. 29E no entanto a casa de Israel diz: "O modo de proceder do Senhor não está certo". Será o meu procedimento que não está certo, ó casa de Israel?

Não será antes o vosso procedimento que não está certo? 30Por isso mesmo eu vos julgarei, a cada um conforme o seu procedimento, ó casa de Israel, oráculo do Senhor Iahweh. Convertei-vos e abandonai todas as vossas transgressões. Não torneis a buscar pretexto para fazerdes o mal. 31Lançai fora todas as transgressões que cometestes, formai um coração novo e um espírito novo. Por que haveis de morrer, ó casa de Israel?

32Eu não tenho prazer na morte de quem quer que seja, oráculo do Senhor Iahweh.

Convertei-vos e vivereis!

19 O Lamentação sobre os príncipes de Israel — 1E tu, entoa uma lamentação sobre os príncipes de Israel 2e dize: Que era a tua mãe? Uma leoa entre leões; deitada entre leõezinhos, cuidava da sua ninhada.3Um dos leõezinhos ela criou, de modo que acabou sendo um leão feito. Aprendeu a despedaçar presas e devorou homens. 4Nações ouviram falar dele, mas por fim apanharam-no em seu laços; e conduziram-no arpeado para a terra do Egito. 5Vendo ela que seus planos se tinham desfeito, que perdera a sua esperança, tomou outro dos seus leõezinhos, e transformou-o em um leão feito. 6Este movia-se entre os leões, como um leão feito; aprendeu a despedaçar a presa, devorou homens. 7Demoliu os seus palácios, destruiu as suas cidades; a terra e os seus habitantes ficaram apavorados ao som do seu rugido. 8Juntaram-se contra ele os povos, as regiões circunvizinhas, estenderam sobre ele a sua rede: ele foi apanhado na sua fossa; 9prendendo-o com ganchos, acabaram por engaiolá-lo e o conduziram ao rei da Babilônia, levaram-no a lugares escarpados, para que não se tornasse a ouvir o seu rugido sobre os montes de Israel. 10A tua mãe era semelhante a uma vinha plantada junto às águas. Era fecunda e viçosa, graças à água abundante. 11Tinha cepas vigorosas que se tornaram cetros reais. O seu porte elevou-se atingindo as nuvens. Distinguia-se pela sua altura e pelo número de seus ramos. 12Mas acabou por ser desarraigada com furor e lançada à terra; o vento oriental secou os seus frutos, ela foi quebrada e o seu tronco vigoroso secou, o fogo a devorou. 13Agora está plantada no deserto, em uma terra seca e árida. 14Um fogo saiu do seu tronco e devorou os seus ramos e os seus frutos: ela já não terá o seu cetro poderoso, seu cetro real. Isto é uma lamentação e servirá de lamentação.

20 História das infidelidades de Israel — 1No sétimo ano, no quinto mês, no décimo dia do mês, vieram alguns dentre os anciãos de Israel para consultarem Iahweh e sentaram-se diante de mim. 2A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 3Filho do homem, fala aos anciãos de Israel e dize-lhes: Eis as palavras do Senhor Iahweh. É

para me consultardes que vindes? Por minha vida! Não consentirei em ser

consultado por vós, oráculo do Senhor Iahweh. 4Vais tu julgá-los? Vais julgar, filho do homem?

Então dá-lhes a conhecer as abominações de seus pais. 5Tu lhes dirás: Eis o que diz o Senhor Iahweh: No dia em que escolhi Israel, em que levantei a minha mão para a estirpe da casa de Jacó, revelei-me a eles na terra do Egito, levantei a mão para eles e disse: "Eu sou Iahweh, vosso Deus". 6Sim, naquele dia levantei a mão para eles com o juramento de fazê-los sair da terra do Egito em busca de uma terra que explorara para eles, terra que mana leite e mel, a mais bela entre todas as nações. 7Nessa ocasião eu lhes disse: Lançai fora todas as coisas abomináveis que seduzem vossos olhos; não vos contamineis com os ídolos imundos do Egito, porque eu sou Iahweh, o vosso Deus.

8Mas eles se rebelaram contra mim; recusaram-se a ouvir-me: nenhum deles lançou fora as coisas abomináveis que seduziam os seus olhos, nem abandonaram os ídolos imundos do Egito. Então propus-me derramar a minha cólera sobre eles, executar contra eles a minha ira na terra do Egito. 9Mas por consideração ao meu nome, a fim de não profaná-lo aos olhos das nações, no meio das quais se encontravam,e aos olhos das quais eu me revelara a eles, para tirá-los da terra do Egito. 10E os tirei da terra do Egito e os trouxe para o deserto. 11Ali dei-lhes os meus estatutos, revelei-lhes as minhas normas, as quais o homem deve praticar, se quiser alcançar a vida. 12Também lhes dei os meus sábados para que servissem de sinal entre mim e eles, a fim de saberem que eu, Iahweh, é que os santifico. 13Contudo, a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto: não andaram segundo os meus estatutos, rejeitaram as minhas normas, as quais o homem deve praticar, se quiser alcançar a vida, e profanaram os meus sábados. Então me propus derramar o meu furor sobre eles no deserto, a fim de destruí-los. 14Contudo, em consideração ao meu nome, a fim de não profaná-lo aos olhos das nações, diante das quais os tirei do Egito, agi de outro modo. 15Ainda uma vez jurei de mão levantada para eles, no deserto, que não os conduziria para a terra que lhes dera, terra que mana leite e mel — a mais bela entre as nações — 16pois que rejeitaram as minhas normas e não andaram de acordo com os meus estatutos e profanaram os meus sábados, porquanto os seus corações foram após os ídolos imundos. 17Mas ainda me compadeci deles, não os destruí nem os exterminei no deserto. 18Antes, disse aos seus filhos no deserto: Não

andeis segundo os estatutos dos vossos pais; não guardeis as suas normas, nem vos contamineis com os seus ídolos imundos. 19Eu sou Iahweh, vosso Deus. Andai segundo os meus estatutos, observai as minhas normas e praticai-as. 20Deveis santificar os meus sábados, de modo que sejam um sinal entre mim e vós, para que se saiba que eu sou Iahweh, vosso Deus. 21Mas também os filhos se rebelaram contra mim, não andando segundo os meus estatutos, nem observando as minhas normas, as quais o homem deve praticar, se quiser alcançar a vida, e profanaram os meus sábados. Então me propus derramar a minha cólera sobre eles e saciar contra eles a minha ira, no deserto. 22Mas acabei desviando a minha mão em consideração ao meu nome, a fim de não profaná-lo aos olhos das nações, diante das quais os tirei do Egito. 23Contudo, mais uma vez tornei a jurar de mão levantada para eles, no deserto, que os dispersaria entre as nações, e os espalharia por terras estranhas, 24porque não praticaram as minhas normas e rejeitaram os meus estatutos, profanaram os meus sábados e os seus olhos foram após os ídolos imundos dos seus pais. 25Dei-lhes então estatutos que não eram bons e normas pelas quais não alcançariam a vida. 26Contaminei-os com as suas oferendas, levando-os a sacrificarem todo o primogênito, a fim de confundi-los, de modo que ficassem sabendo que eu sou Iahweh. 27Pois bem, filho do homem, fala à casa de Israel e dize-lhe: Eis o que diz o Senhor Iahweh. Ainda nisto me ultrajaram os vossos pais, ao agirem com infidelidade para comigo. 28E no entanto eu os trouxe à terra a respeito da qual jurara de mão levantada que lha daria. Viram aí toda sorte de colinas elevadas, toda espécie de árvore frondosa e aí ofereceram os seus sacrifícios, aí apresentaram as suas oferendas irritantes e depuseram perfumes agradáveis e derramaram as suas libações. 29Diante disso eu lhes disse: Que lugar alto é este que procurais? E o nome do lugar alto foi Bama até o dia de hoje. 30Por isso, falarás à casa de Israel: assim diz o Senhor Iahweh: Também vós vos contaminais com o modo de viver dos vossos pais e vos prostituís com as suas abominações, 31trazendo os vossos dons, fazendo passar pelo fogo os vossos filhos? Continuais a contaminar-vos com todos os vossos ídolos imundos até o dia de hoje! E eu consentirei, ó casa de Israel, em ser consultado por vós? Por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh, eu não consentirei em ser consultado por vós! 32O sonho que alimentais não se realizará nunca, ao dizerdes: "Seremos como as nações, como os povos de outras terras, servindo às árvores e às pedras". 33Por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh, eu juro certamente com mão forte e com braço estendido — derramando sobre vós a minha

cólera — hei de reinar sobre vós. 34Sim, com mão forte e com braço estendido, derramando sobre vós a minha cólera, hei de tirar-vos de entre os povos e reunir-vos de entre as nações pelas quais fostes espalhados. 35Conduzir-vos-ei ao deserto dos povos e ali face a face convosco vos julgarei. 36Como julguei vossos pais no deserto na terra do Egito, assim vos julgarei a vós, oráculo do Senhor Iahweh. 37Far-vos-ei passar sob o cajado e vos reconduzirei ao respeito à aliança. 38Excluirei do meio de vós os rebeldes, os sublevadores, fazendo com que saiam da terra da sua peregrinação, mas não voltarão à terra de Israel. Então sabereis que eu sou Iahweh.

39Quanto a vós, ó casa de Israel, assim diz o Senhor Iahweh: Ande cada um de vós após os seus ídolos imundos, mas depois, se não me ouvis, haveis de ver! Não tornareis a profanar o meu santo nome com as vossas oferendas e os vossos ídolos imundos. 40Com efeito, no meu santo monte, sobre o alto monte de Israel — oráculo do Senhor Iahweh — é que me servirá toda a casa de Israel, toda ela na sua terra. Ali terei prazer neles, ali buscarei as vossas ofertas e o melhor dos vossos dons, juntamente com as vossas coisas santas. 41Terei prazer em vós como em um perfume agradável, quando eu vos fizer sair dentre os povos e vos reunir do meio das terras em que estivestes espalhados e serei santificado por vós aos olhos das nações. 42Então sabereis que eu sou Iahweh, ao trazer-vos à terra de Israel, à terra a respeito da qual jurei de mão levantada que a daria aos vossos pais. 43Ali vos lembrareis dos vossos caminhos e de todas as ações com que vos contaminastes, e sentireis asco de vós mesmos por causa de todas as maldades que praticastes. 44Então sabereis que eu sou Iahweh, quando eu agir em consideração ao meu nome e não de acordo com os vossos caminhos maus e as vossas ações perversas, ó casa de Israel, oráculo do Senhor Iahweh.

21 A espada de Iahweh — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, volta-te para a direita, profere tua palavra em direção ao sul, profetiza contra o bosque da região do Negueb. 3Dize ao bosque do Negueb: Ouve a palavra de Iahweh.

Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que acenderei um fogo no meio de ti, o qual consumirá no teu seio toda árvore verde e toda árvore seca. A sua chama não se apagará e todos os rostos ficarão crestados desde o Negueb até o norte.

4Toda carne verá que fui eu, Iahweh, que o acendi, visto que ele não se apagará. 5A isto disse eu: Ah! Senhor Iahweh! Eles estão a dizer de mim: "Não está ele a repetir parábolas?" 6Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 7Filho do homem, volta a tua face contra Jerusalém, profere a tua palavra na direção do santuário e profetiza contra a terra de Israel. 8Eis o que dirás à terra de Israel: Assim diz Iahweh: Eis que estou contra ti; hei de tirar da bainha a minha espada e extirparei do meio de ti tanto o justo como o ímpio; 9A fim de extirpar do meio de ti o justo e o ímpio, a minha espada sairá da sua bainha, atingindo toda carne desde o Negueb até o norte. 10Assim toda carne saberá que fui eu, Iahweh, que tirei a minha espada da sua bainha e que ela não voltará atrás. 11E tu, filho do homem, geme com o coração partido e com amargura, geme aos seus olhos. 12E

sucederá que, se te disserem: "Para que estes gemidos?", tu lhes responderás: "Porque uma notícia está para chegar, com a qual todo coração se derreterá, toda mão ficará desfalecida, todo espírito quebrantar-se-á e todo joelho se desfará em água. Eis que ela se confirma, oráculo do Senhor Iahweh". 13A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 14Filho do homem, profetiza e dize: Eis a palavra pronunciada pelo Senhor!

Dize: A espada! A espada está afiada e polida, 15afiada, para executar uma matança; polida, para que lampeje como o relâmpago...16Ela foi polida, a fim de poder ser segurada na mão; a espada foi afiada e polida para ser posta na mão do matador.

17Clama, uiva, filho do homem, porque ela se dirige contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel, que foram entregues à espada, juntamente com o meu povo. Por isso, bate no peito, 18pois se trata de uma prova... Oráculo do Senhor Iahweh. 19E tu, filho do homem, profetiza e bate palmas. Vibre a espada três vezes, a espada dos trespassados, a espada que atinge o grande trespassado, ela, que ameaça de todos os lados! 20Para que o coração desfaleça e os tropeços se multipliquem, junto a todas as portas pus o morticínio da espada feita para relampejar, polida para o morticínio.21Sê afiada à direita, põe-te do lado esquerdo, onde o teu gume é requisitado. 22Também eu baterei palmas e saciarei a minha cólera Eu, Iahweh, o disse.

O rei da Babilônia na encruzilhada — 23A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 24Tu, filho do homem, traça dois caminhos, para que

por eles venha a espada do rei da Babilônia. Ambos partirão da mesma terra. Em seguida põe um sinal, colocando-o no começo do caminho da cidade, 25traça o caminho para que a espada chegue a Rabá dos amonitas e a Judá, à sua fortaleza de Jerusalém. 26Com efeito, o rei da Babilônia se deteve na encruzilhada, no começo dos dois caminhos, a fim de recorrer à sorte. Agitou as flechas, consultou os terafins e observou o fígado. 27Em sua mão direita está a sorte de Jerusalém, a fim de dispor aríetes, dar a ordem de matar, soltar o grito de guerra e dispor os aríetes contra as portas, levantar baluartes, construir trincheiras. 28Mas isto lhes pareceu uma adivinhação vã. Houve juramento por parte deles, mas ele trouxe à sua memória a iniqüidade deles, que os conduzirá ao cativeiro. 29Portanto, assim diz o Senhor Iahweh: Visto que trazeis à memória as vossas iniqüidades, revelando as vossas rebeliões a fim de que os vossos pecados sejam vistos em tudo quanto fazeis, pois que sois lembrados, sereis conduzidos ao cativeiro. 30Quanto a ti, príncipe de Israel, ímpio e perverso, cujo dia se aproxima com o tempo da iniqüidade final, 31assim diz o Senhor Iahweh: Tirai-lhe o diadema, removei a sua coroa. Nada continuará como era. O que é baixo será elevado e o que é elevado será abaixado. 32Ruína, ruína, ruína! Eis o que eu farei, como não existiu antes de vir aquele a quem pertence o julgamento e a quem eu o entregarei.

O castigo de Amon — 33E tu, filho do homem, profetiza e dize: Assim fala o Senhor Iahweh aos amonitas e ao seu opróbrio. Sim, dize-lhes: A espada, a espada está desembainhada para o morticínio, está polida para a destruição, para relampejar, — 34enquanto cultivas visões vãs, lanças sortes mentirosas — para degolar os culpados cujo dia se aproxima no tempo da iniqüidade final. 35Repõe-na na bainha. Na terra em que foste criado, na terra de tua origem, é que hei de julgar-te. 36Derramarei sobre ti a minha cólera, soprarei sobre ti o fogo do meu furor e entregar-te-ei nas mãos de homens abrutalhados, hábeis na arte de destruir. 37Servirás de pasto para o fogo, o teu sangue correrá no meio da terra, e já não haverá lembrança de ti, porque eu, Iahweh, o disse.

22Os crimes de Jerusalém — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Tu, filho do homem, hás de julgar? Hás de julgar a cidade sanguinária? Dá-lhe a conhecer todas as suas abominações. 3Dize: Assim diz o Senhor Iahweh: Cidade que derramas sangue no teu seio, fazendo com que

se apresse a tua hora, que te contaminas com os ídolos imundos que fabricas,
4pelo sangue que derramaste te tornaste culpada e pelos ídolos que fabricaste
te contaminaste e fizeste com que se apresse o teu dia, chegaste ao termo dos
teus anos. Eis porque fiz de ti um motivo de opróbrio entre as nações e um
objeto de escárnio para todos os povos. 5Próximos ou distantes, eles
zombarão de ti, cidade de reputação infame, cheia de pânico. 6Com efeito, os
príncipes de Israel, cada um conforme as suas forças, estão absorvidos, no
meio de ti, a derramar sangue. 7No meio de ti se desprezam pai e mãe, em teu
seio o estrangeiro sofre opressão, o órfão e a viúva são oprimidos.
8Desprezaste as minhas coisas santas, profanaste os meus sábados.

9Tem havido em teu seio homens prontos a caluniar com o fim de derramar
sangue e que costumavam comer sobre os montes e que no meio de ti
praticavam a infâmia. 10No meio de ti se descobre a nudez do pai e se
violenta a mulher em estado de impureza.

11Enquanto este praticou a abominação com a mulher do próximo, aquele
desonrou a nora, praticando a luxúria, aquele outro, também no meio de ti,
violou a sua própria irmã, filha do seu pai. 12No meio de ti há quem tenha
recebido presentes a fim de derramar sangue. Aceitaste juro e usura;
exploraste o teu próximo com violência e de mim te esqueceste, oráculo do
Senhor Iahweh. 13Mas eu baterei palmas por causa do lucro que fizeste e
contra o sangue que corre no teu seio. 14Poderá o teu coração resistir e as
tuas mãos poderão manter-se firmes no dia em que eu acertar contas contigo?
Eu, Iahweh, o disse e o farei. 15Espalhar-te-ei entre as nações, dispersar-te-ei
por terras diversas e removerei de ti a tua imundície. 16Por causa da tua
falta,serás profanada aos olhos das nações e saberás que eu sou Iahweh. 17A
palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 18Filho do homem, a casa
de Israel se tornou escória para mim; são todos escória de cobre, estanho,
ferro e chumbo em uma fornalha. 19Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh:
Pois que todos vós vos tornastes escória, eis que vou reunir-vos no meio de
Jerusalém. 20Como se reúnem prata, cobre, ferro, chumbo e estanho em uma
fornalha, para atiçar fogo sobre eles, a fim de fundi-los, assim vos reunirei na
minha ira e na minha cólera e vos farei fundir. 21Juntar-vos-ei e soprarei
sobre vós o fogo da indignação, fundindo-vos no meio da cidade. 22Como se
funde a prata na fornalha, assim sereis fundidos no meio dela e sabereis que
eu, Iahweh, derramei a minha cólera sobre vós. 23A palavra de Iahweh me

foi dirigida nestes termos: 24Filho do homem, dize-lhe: Tu és uma terra que
não recebeu chuva, nem rega no dia da ira, 25os seus príncipes no meio dela
são como os leões rugidores ao despedaçarem a sua presa.

Devoram homens, arrebatam riquezas e objetos de valor, e multiplicam as
viúvas no meio dela. 26Os seus sacerdotes violam a minha lei e profanam os
meus santuários, não fazem distinção entre o sagrado e o profano, não
ensinam a diferença que há entre o impuro e o puro, desviam os olhos dos
meus sábados e eu mesmo sou desonrado entre eles. 27Os seus chefes, no
meio dela, são como lobos que despedaçam a presa, derramando sangue e
destruindo vidas, a fim de obterem lucro. 28Os seus profetas têm mascarado
tudo isto sob visões vãs e presságios mentirosos, ao dizerem: "Assim disse o
Senhor Iahweh", quando Iahweh nada disse. 29O povo da terra exerce a
extorsão e pratica o roubo; ele oprime o pobre e o indigente, sujeita o
estrangeiro à extorsão, contra o seu direito. 30Busquei entre eles um homem
capaz de construir um muro e capaz de pôr-se na brecha em prol da nação,
para que eu não a destruísse, mas não o encontrei.

31Então derramei sobre eles a minha cólera; Exterminei-os no fogo da minha
indignação. Fiz com que o seu comportamento caísse sobre a sua cabeça,
oráculo do Senhor Iahweh.

23 História simbólica de Jerusalém e de Samaria — 1A palavra de Iahweh
me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, houve certa vez duas
mulheres, filhas da mesma mãe. 3Ambas se prostituíram no Egito durante a
sua mocidade. Ali estranhos acariciaram-lhes os peitos, ali apalparam-lhes os
seios virginais. 4Os seus nomes eram Oola, a mais velha, e Ooliba, a sua
irmã. Elas foram minhas e deram à luz filhos e filhas. Os seus nomes eram
Oola, isto é, Samaria, e Ooliba, isto é, Jerusalém. 5Oola se prostituiu
enquanto minha, deixando-se seduzir pelos seus amantes, os assírios, seus
vizinhos, 6vestidos de púrpura, governadores e oficiais, todos jovens
encantadores, montados a cavalo. 7Ela entregou-se à fornicação com eles —
com toda a elite dos assírios — e com todos aqueles pelos quais se deixou
seduzir, contaminando-se com todos os seus ídolos imundos. 8Não
abandonou as suas fornicações, que vinham desde o Egito, onde já dormiam
com ela na sua infância, apalpando-lhe os seios virginais e entregando-se à
fornicação com ela. 9Por isso entreguei-a nas mãos dos seus amantes, nas

mãos dos assírios, com quem ela se deixou seduzir. 10Estes descobriram a sua nudez, apoderando-se dos seus filhos e das suas filhas, mas a ela mataram-na à espada.

O seu caso ficou famoso entre as mulheres, porque ela sofreu castigo. 11Ora, a sua irmã, Ooliba viu o que acontecera com ela, mas se revelou ainda mais despudorada do que ela, as suas fornicações foram mais graves do que as da irmã. 12Deixou-se seduzir pelos assírios, por governadores e oficiais, seus vizinhos, magnificamente vestidos, montados a cavalo, todos jovens encantadores. 13Vi que o comportamento de ambas tinha sido igualmente desonroso, 14mas esta praticou fornicações mais graves. Com efeito, ao ver gravadas sobre o muro imagens de caldeus tingidos com vermelhão, 15com lombos cingidos de cinturões, com turbantes pendentes da cabeça, todos eles com o aspecto de escudeiros, semelhantes a babilônios, originários da Caldéia, 16deixou-se seduzir por elas, desde que as viu ali gravadas, e enviou-lhes mensageiros à Caldéia.17Então os babilônios a procuraram a fim de participarem de seu leito e a contaminaram com as suas fornicações. Ela se contaminou com eles e depois virou-lhes as costas com aversão.

18Mas exibiu a sua fornicação e descobriu a sua nudez, até que a minha alma se afastou dela com aversão, como eu me tinha enojado da sua irmã. 19As suas fornicações se multiplicaram, fazendo lembrar os dias da sua juventude, quando fornicava na terra do Egito, 20deixando-se seduzir pelos seus libertinos, cujo sexo é como o sexo dos jumentos, cujo membro é como o membro dos cavalos. 21É que sentias falta das impudicícias da tua mocidade, quando no Egito te apalpavam os seios e levavam as mãos sobre o teu peito juvenil. 22Por isto, Ooliba, assim diz o Senhor Iahweh, eis que levantarei contra ti os teus amantes, de que te enojaste, e os trarei contra ti de todos os lados, 23a saber, os babilônios e os caldeus todos, os de Facud, de Soa e de Coa, e com eles todos os assírios, jovens e encantadores, governadores e oficiais, todos eles, todos escudeiros de renome, montados a cavalo. 24Do norte virão contra ti carros e carroças, trazendo uma multidão de povos, que te cercarão com pavês, escudo e capacete. A eles confiarei o teu julgamento e te julgarão de acordo com o seu direito. 25Descarregarei contra ti o meu zelo e te tratarão com cólera, cortarão o teu nariz e as tuas orelhas. O

que restará de ti cairá à espada. Tomarão os teus filhos e as tuas filhas e o que

restar de ti será destruído pelo fogo. 26Despojar-te-ão de tuas vestes e apoderar-se-ão dos teus adornos. 27Assim porei fim à tua impudicícia e às tuas fornicações, que vinham desde a terra do Egito, de modo que não tornes a pôr os olhos sobre eles nem voltes a lembrar-te do Egito. 28Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que te entregarei às mãos daqueles que detestas, às mãos daqueles de quem te enojaste. 29Eles te tratarão com ódio. Apoderar-se-ão de todo o fruto do teu trabalho, deixando-te nua e despida. Assim será descoberta a vergonha das tuas luxúrias, a tua impudicícia e as tuas fornicações.

30Assim se haverão contigo por causa das tuas prostituições com as nações, contaminando-te com os seus ídolos imundos. 31Pois que andaste no caminho da tua irmã, porei a sua taça nas tuas mãos. 32Assim diz o Senhor Iahweh: Tu beberás a taça da tua irmã? — taça funda e larga —. Tornar-te-ás objeto de escárnio e zombaria, tão grande será o seu conteúdo. 33Ficarás cheia de vexame e de embriaguez. Receberás uma taça de horror e desolação, a taça de tua irmã Samaria! 34Bebê-la-ás e a sorverás toda, roerás os seus cacos e dilacerarás os teus peitos, porque eu o disse, oráculo do Senhor Iahweh. 35Portanto, assim diz o Senhor Iahweh: Visto que te esqueceste de mim e me atiraste para trás das costas, também tu colherás os frutos da tua infâmia e das tuas prostituições. 36Disse-me ainda Iahweh: Filho do homem, julgarás tu Oola e Ooliba?

Mostrar-lhes-ás as suas abominações? 37Sim, porque elas cometeram adultério e as suas mãos estão manchadas de sangue: adulteraram com os seus ídolos imundos. Mais ainda: Quanto aos seus filhos que elas me deram à luz, fizeram-nos passar pelo fogo para devorá-los. 38Ainda isto me fizeram naquele dia: contaminaram o meu santuário e violaram os meus sábados. 39Ao imolarem os seus filhos aos seus ídolos imundos, no mesmo dia entraram no meu santuário, a fim de: profaná-lo e aí está o que fizeram dentro da minha casa. 40Ainda mais:1 Mandaram buscar homens vindos de longe, aos quais tinham enviado um mensageiro. Eles vieram. Para recebê-los, tu te lavaste, pintaste os olhos e te enfeitaste. 41Então, te sentaste em um canapé magnífico, com uma mesa posta diante deles, na qual depuseste o meu incenso e o meu óleo. 42Ali se ouvia o vozerio de uma multidão despreocupada, provindo de muitos homens, de beberrões trazidos do deserto, os quais colocavam braceletes nas mãos das mulheres e uma

esplêndida coroa sobre as suas cabeças. 43Eu dizia comigo: Esta mulher, acostumada ao adultério, agora usam das suas prostituições. 44Sim, procuram-na como a uma prostituta.

É assim que procuram a Oola e a Ooliba, estas mulheres depravadas. 45Mas, homens justos hão de julgá-las, segundo o direito das adúlteras e segundo o direito das que derramam sangue, pois que elas são adúlteras e as suas mãos estão manchadas de sangue. 46Assim diz o Senhor Iahweh: Convocai uma assembléia contra elas e sejam entregues ao terror e ao saque: 47apedreje-as a assembléia, ferindo-as à espada e matem os seus filhos e as suas filhas e que as suas casas sejam incendiadas. 48Assim extirparei da terra a depravação, e todas as mulheres receberão uma advertência para que não ajam de acordo com a vossa depravação. 49E farão cair sobre vós a vossa depravação e levarei sobre vós os pecados cometidos com os vossos ídolos e sabereis que eu sou o Senhor Iahweh.

24 Anúncio do cerco de Jerusalém — 1No nono ano, no décimo mês, no décimo dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, anota este dia, este dia exatamente, porque exatamente no dia de hoje o rei da Babilônia atacou Jerusalém. 3Pronuncia, pois, uma parábola a esta casa de rebeldes, dize-lhes: Assim diz o Senhor Iahweh: Põe no fogo a panela, põe-na e deita-lhe água. 4Junta-lhe pedaços, tudo quanto é pedaço bom, como coxa e espádua, enche-a de ossos escolhidos, 5toma o que há de mais escolhido do rebanho. Por baixo amontoa lenha,ferve muito bem, até que fiquem cozidos os ossos que ela contém. 6Portanto, assim diz o Senhor Iahweh: Ai da cidade sanguinária, da panela toda enferrujada, cuja ferrugem não sai! Tira dela pedaço por pedaço, mas não lances sorte sobre eles. 7Com efeito, o seu sangue está no meio dela; ela o pôs sobre a rocha descalvada, não o derramou sobre a terra para que o cobrisse a poeira. 8A fim de excitar a ira, a fim de tirar vingança, pus o seu sangue sobre a rocha descalvada e não o cobri. 9Por isso, assim diz o Senhor Iahweh: Ai da cidade sanguinária! Também eu vou fazer uma grande pilha. 10Amontoa lenha bastante, acende o fogo. Cozinha bem a carne, prepara as especiarias. Fiquem os ossos bem queimados.

11Coloca a panela vazia sobre as brasas, para que ela fique quente e o seu cobre chegue a arder, de modo que se derretam as suas impurezas e a sua

ferrugem se consuma. 12Mas a sua ferrugem não sairá com o fogo. 13As suas impurezas são uma infâmia. Com efeito, procurei purificar-te, mas tu não ficaste pura das tuas impurezas. Pois bem, agora não ficarás pura, enquanto eu não acalmar a minha cólera contra ti. 14Eu, Iahweh, o disse e certamente há de acontecer. Eu agirei, não desistirei, não terei dó nem me arrependerei.

De acordo com os teus caminhos e com as tuas ações te julgarão, oráculo do Senhor Iahweh.

Provações do profeta — 15A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 16"Filho do homem, vê, vou privar-te daquilo que é o desejo dos teus olhos, mas não deves fazer lamentação, nem deves chorar, nem permitir que te corram as lágrimas. 17Geme em silêncio, não ponhas luto por morins. Cobre-te com o teu turbante e usa as tuas sandálias, não cubras a barba, nem comas o pão ordinário".18De manhã falei ao povo e de tarde morreu minha mulher. Na manhã seguinte agi de acordo com o que me fora mandado. 19Então me perguntaram: "Porventura não nos vais explicar o que significam estas coisas?" 20A isso respondi: "Eis o que me falou o Senhor Iahweh: 21Isto dirás à casa de Israel: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que estou para profanar o meu santuário, orgulho da vossa força, desejo dos vossos olhos e paixão de vossas vidas. E quanto aos vossos filhos e às vossas filhas que abandonastes, cairão à espada. 22Então agireis como eu agi: não cobrireis a barba nem comereis pão ordinário. 23Conservareis os turbantes na cabeça e as sandálias nos pés, não vos lamentareis, nem chorareis. Definhareis por causa das vossas iniquidades e gemereis uns com os outros. 24Ezequiel vos servirá de presságio; agireis como ele agiu. Quando isto se der, sabereis que eu sou o Senhor Iahweh. 25E tu, filho do homem, acaso não acontecerá naquele dia, em que eu os privar da sua força, da alegria da sua glória, do desejo dos seus olhos e do desejo da sua alma, a saber, dos seus filhos e das suas filhas, 26sim, naquele dia virá a ti um dos fugitivos que, conseguindo escapar, trará a notícia. 27Naquele dia se abrirá a tua boca, para falares ao fugitivo. Então voltarás a falar e não continuarás mudo. Eis como lhes servirás de presságio e saberão que eu sou Iahweh.

II. Oráculos contra as nações

25 Contra os amonitas — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, volta a tua face em direção dos amonitas e

profetiza contra eles. 3Eis o que dirás aos amonitas: Ouvi a palavra do Senhor Iahweh. Assim diz o Senhor Iahweh: Pois que dizes "Viva!" porque o meu santuário foi profanado e porque a terra de Israel ficou deserta e porque a casa de Judá foi para o exílio, 4por tudo isso vou entregar-te ao domínio dos filhos do Oriente: eles estabelecerão os seus acampamentos no meio de ti e em ti farão a sua morada. Comerão os teus frutos e beberão o teu leite. 5De Rabá farei um pasto de camelos e das cidades de Amon um aprisco de ovelhas. Assim sabereis que eu sou Iahweh. 6Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Visto que bateste as mãos e sapateaste com os pés, em sinal de regozijo com a alma cheia de desprezo diante do que ocorreu à terra de Israel, 7também eu estendi a minha mão contra ti, a fim de entregar-te ao saque das nações, extirpando-te dentre os povos e fazendo-te perecer dentre as terras.

Sim, eu te destruirei e saberás que eu sou Iahweh.

Contra Moab — 8Assim diz o Senhor Iahweh: Pois que Moab e Seir dizem: "Afinal a casa de Judá é semelhante a todas as nações", 9eu exporei as alturas de Moab e as suas cidades deixarão inteiramente de ser cidades, sim, estas jóias da terra, a saber, Bet-Jesimot, Baal-Meon e Cariataim, 10entregá-las-ei ao domínio dos filhos do Oriente, junto com os amonitas, a fim de não serem mais lembradas entre as nações. 11Deste modo executarei julgamento em Moab e saberão que eu sou Iahweh.

Contra Edom — 12Assim diz o Senhor Iahweh: Pois que Edom se vingou contra a casa de Judá e, vingando-se dela, incorreu em culpa grave, 13por esta razão — assim diz o Senhor Iahweh também eu estenderei a minha mão e extirparei dela homens e animais, reduzindo-a a uma desolação. Desde Temã até Dadã cairão à espada. 14Porei a minha vingança contra Edom nas mãos do meu povo Israel. Ele agirá em Edom, de acordo com a minha ira e com a minha cólera, conhecerão a minha vingança, oráculo do Senhor Iahweh.

Contra os filisteus — 15Assim diz o Senhor Iahweh: Visto que os filisteus se entregam à vingança e praticam a vingança com a alma cheia de desprezo, procurando destruir com ódio eterno, 16também eu — diz o Senhor Iahweh — estenderei a minha mão contra os filisteus e extirparei os cereteus e farei perecer o resto dos habitantes da costa.

17Exercerei contra eles uma grande vingança e os castigarei violentamente, para que saibam que eu sou Iahweh quando eu lhes impuser a minha vingança.

26 Contra Tiro — 1No undécimo ano, no primeiro dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, visto que Tiro disse sobre Jerusalém: Viva! A porta dos povos está quebrada; ela voltou-se para mim, sua riqueza está destruída. 3Pois bem! Assim diz o Senhor Iahweh: Eu me porei contra ti, ó Tiro, levantarei contra ti muitas nações como o mar levanta as suas ondas. 4Elas destruirão os muros de Tiro, arrasarão as suas torres. Varrerei a sua poeira e a reduzirei a uma rocha descalvada. 5Ela será um enxugadouro de redes no meio do mar, porque eu o disse, oráculo do Senhor Iahweh. Ela será saqueada pelas nações. 6Quanto às suas filhas que se encontram no campo, serão mortas à espada e saberão que eu sou Iahweh. 7Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou trazer a Tiro, vindo do norte, Nabucodonosor, rei da Babilônia, rei dos reis, com carros e cavaleiros, com uma multidão imensa. 8As tuas filhas que se encontram no campo, matá-las-á à espada.

Levantará trincheiras contra ti, contra ti erguerá um terrapleno, contra ti alçará um pavês. 9Aplicará os golpes dos seus aríetes contra os teus muros e derribará as tuas torres com as suas máquinas. 10Em virtude da multidão dos seus cavalos, a sua poeira te cobrirá; por causa do ruído dos seus cavalos, das suas carroças e dos seus carros tremerão os teus muros, ao entrar pelas tuas portas, como quem entra em uma cidade por uma brecha. 11Pisará todas as tuas ruas com as patas dos seus cavalos, matará o teu povo à espada, porá por terra as tuas esteias colossais. 12Saquearão a tua riqueza e despojarão as tuas mercadorias; porão por terra os teus muros, demolirão as tuas casas luxuosas e atirarão à água as tuas pedras, a tua madeira e a tua caliça. 13Farei cessar o ruído dos teus cantos, os sons das tuas cítaras já não se ouvirão. 14Reduzir-te-ei a uma rocha descalvada, serás um enxugadouro de redes, nunca mais serás reconstruída, porque eu, Iahweh, o disse, oráculo do Senhor Iahweh.

Lamentação sobre Tiro — 15Assim diz o Senhor Iahweh a Tiro: Porventura não tremerão as ilhas ao ruído da tua queda, ao gemido dos teus feridos, ao consumar-se a matança no meio de ti? 16Então todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, tirarão as suas capas e despirão as suas vestes

matizadas. Vestir-se-ão de temor, sentar-se-ão em terra, estremecerão a todo instante, por causa de ti. 17Farão uma lamentação a teu respeito e te dirão: Ei-la destruída, desaparecida dos mares, a cidade tão célebre, que foi poderosa no mar, ela e os seus habitantes, que enchiam de respeito todo o continente. 18Agora, no dia da sua queda as ilhas sentem um arrepio, as ilhas do mar estão apavoradas com o teu fim. 19Portanto, assim diz Iahweh: Quando eu te reduzir a uma cidade deserta, igual às cidades desabitadas, quando fizer subir contra ti o abismo, e águas abundantes te cobrirem, 20então te precipitarei juntamente com os que descem para a cova, para junto do povo de outrora. Far-te-ei habitar nas profundezas da terra, como as ruínas de outrora, com os que descem para a cova, de modo que não voltes a ser estabelecida na terra dos viventes. 21Reduzir-te-ei a um objeto de terror e já não existirás. Serás procurada, mas nunca mais serás encontrada, oráculo do Senhor Iahweh.

27 Segunda lamentação sobre a queda de Tiro — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Tu, filho do homem, pronuncia sobre Tiro uma lamentação. 3Dirás a Tiro, a que está instalada junto à saída do mar, que negocia com os povos de muitas ilhas e costas: assim diz o Senhor Iahweh: Tu, Tiro, dizias: "Eu sou um navio de beleza perfeita". 4As tuas fronteiras estão postas em pleno mar, os teus edificadores te dotaram de uma beleza perfeita. 5De zimbro do Sanir fabricaram as tábuas das tuas naus, tomaram um cedro do Líbano para construírem um mastro. 6De carvalhos de Basã fizeram os teus remos, fizeram para ti um convés de marfim incrustado no cipreste trazido das ilhas de Cetim; 7as tuas velas eram de linho bordado do Egito, servindo-te de pavilhão. A tua cobertura era de púrpura e escarlate das ilhas de Elisa. 8Os habitantes de Sidônia e de Arvad eram os teus remadores. Os teus sábios, ó Tiro, eram os teus pilotos.

9Os anciãos de Gebal e os seus sábios estavam a teu serviço para repararem as tuas avarias. Todos os navios do mar estavam aí para mercadejarem contigo. 10Os habitantes da Pérsia, de Lud e Fut serviam como guerreiros no teu exército: penduravam no meio de ti escudos e capacetes; eles faziam o teu esplendor. 11Os filhos de Arvad e o seu exército se postavam ao longo dos teus muros; os gamadenses estavam nas tuas torres e penduravam os seus escudos ao longo dos teus muros, completando a tua beleza.

12Társis era teu cliente, em virtude da abundância de todos os bens;
permutavam a prata, o ferro, o estanho e o chumbo pelas tuas mercadorias.
13Javã, Tubal e Mosoc comerciavam contigo, trazendo escravos e objetos de
bronze em troca de teus víveres.

14De Bet-Togorma traziam-te cavalos, cavaleiros e mulos como mercadorias.
15Também os filhos de Dadã exerciam comércio contigo; muitas ilhas eram
tuas clientes, trazendo como tributo dentes de marfim e ébano. 16Cliente teu
era Edom em virtude da abundância das suas mercadorias: trazia-te turquesa,
púrpura, escarlate, bisso, coral e rubis em troca das tuas mercadorias. 17Judá
e a terra de Israel exerciam comércio contigo, trazendo o trigo de Minit,
panag, mel, azeite e bálsamo em troca das tuas mercadorias. 18Damasco era
tua cliente, por causa da abundância das suas mercadorias, da abundância de
todos os bens; ela te fornecia vinho de Helbon e lã de Saar. 19Dã e Javã,
desde Uzal, em troca das tuas mercadorias forneciam ferro trabalhado, cássia
e cana. 20Dadã comerciava contigo em artigos de montaria. 21A Arábia e
todos os príncipes de Cedar eram teus clientes, negociando contigo em
cordeiros, carneiros e bodes. 22Os comerciantes de Sabá e de Reema
comerciavam também contigo, fornecendo-te toda a variedade de perfumes e
de pedras preciosas e de ouro em troca de tuas mercadorias. 23Harã, Quene e
Éden, os comerciantes de Sabá, da Assíria e de Queimada comerciavam
contigo; 24comerciavam vestes finas, mantos de púrpura e tecidos bordados,
cordões sólidos e bem entretecidos, em teus mercados. 25Os navios de Társis
formavam caravanas a serviço do teu comércio. Tu estavas cheia e pesada no
coração dos mares. 26Os teus remadores te conduziam por vastos mares. O
vento oriental te partiu no coração dos mares. 27As tuas riquezas, os teus
produtos, as tuas mercadorias, os teus marinheiros e os teus pilotos, os
reparadores das tuas brechas, os autores do teu tráfico, todos os homens de
guerra que estão contigo e toda a multidão que levas a bordo tombarão no
coração dos mares no dia da tua ruína. 28Ao grito dos teus pilotos tremerão
as praias. 29Então descerão dos seus navios todos os que manejam O remo.
Os marinheiros, todos os homens do mar, ficarão em terra. 30Farão ouvir a
sua voz a respeito de ti, e clamarão amargamente. Lançarão pó sobre as suas
cabeças e se revolverão na cinza. 31Far-se-ão calvos por causa de ti e se
cingirão de sacos. Por ti chorarão com amargura d'alma, em amargo pranto.
32Por ti levantarão um lamento, sim, lamentar-te-ão, dizendo: "Quem era
semelhante a Tiro no meio do mar? 33Com as mercadorias trazidas dos

mares saciavas muitos povos; com as tuas riquezas, as tuas mercadorias e os teus produtos enriqueceste os reis da terra. 34Agora estás despedaçada em pleno mar, nas profundezas das águas. A tua carga e todos os teus passageiros soçobraram contigo. 35Todos os habitantes das costas e ilhas ficaram apavorados por causa de ti. Os seus reis ficaram de cabelos arrepiados, com o rosto confuso. 36Os que se dedicam ao comércio entre os povos te esconjuram: tu te tornaste um objeto de pavor, nunca mais voltarás a existir, para sempre!"

28 Contra o rei de Tiro — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor Iahweh: Pois que o teu coração se exalta orgulhosamente e dizes: "Eu sou deus, ocupo um trono divino no coração do mar". Apesar de seres homem e não Deus, alimentas, em teu coração, pretensões divinas. 3Certo, és mais sábio do que Danei, nenhum sábio há que se iguale a ti. 4Por tua sabedoria e inteligência adquiriste riqueza e acumulaste ouro e prata nos teus tesouros.

5Tão notável é a tua sabedoria nos negócios que multiplicaste a tua riqueza e o teu coração se orgulhou dela. 6Por isso, assim fala o Senhor Iahweh: Visto que em teu coração te igualaste a Deus, 7também eu trarei contra ti estrangeiros, a mais terrível das nações. Desembainharão a espada contra a beleza de tua sabedoria, e profanarão o teu esplendor. 8Far-te-ão descer à cova e morrerás de morte violenta no coração dos mares.

9Então ainda dirás na presença dos teus assassinos: "Eu sou um deus"? Com efeito, tu és um homem e não um deus nas mãos dos que hão de trespassar-te. 10Terás a morte de um incircunciso pela mão de estrangeiros, pois eu o disse, oráculo de Iahweh.

A queda do rei de Tiro — 11A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 12Filho do homem, pronuncia um lamento contra o rei de Tiro e dize: Assim diz o Senhor Iahweh: Tu eras um modelo de perfeição, cheio de sabedoria, de uma beleza perfeita.

13Estavas no Éden, jardim de Deus. Engalanavas-te com toda sorte de pedras preciosas: rubi, topázio, diamante, Crisólito, cornalina, jaspe, lazulita, turquesa, berilo; de ouro eram feitos os teus pingentes e as tuas lantejoulas. Todas essas coisas foram preparadas nos dias em que foste criado. 14Fiz de ti

o querubim protetor de asas abertas; estavas no monte santo de Deus e movias-te por entre pedras de fogo.15Desde o dia da tua criação foste íntegro em todos os teus caminhos até o dia em que se achou maldade em ti. 16Em virtude do teu comércio intenso te encheste de violência e caíste em pecado. Então te lancei do monte de Deus como um profano e te exterminei, ó querubim protetor, dentre as pedras de fogo. 17O teu coração se exaltou com tua beleza. Perverteste a tua sabedoria por causa do teu esplendor. Assim te atirei por terra e fiz de ti um espetáculo à vista dos reis. 18Em virtude da tua grande iniqüidade, por causa da desonestidade do teu comércio, profanaste os teus santuários. Assim, fiz sair fogo do meio de ti, um fogo que te devorasse. Reduzi-te a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplavam. 19Todos os que te conhecem dentre os povos estão apavorados por causa de ti. Um motivo de espanto te tornaste e deixaste de existir para sempre.

Contra Sidônia — 20A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 21 Filho do homem, volta o teu rosto contra Sidônia e profetiza contra ela. 22Dize: Eis a palavra do Senhor Iahweh: Estou contra ti, Sidônia, serei glorificado dentro de ti e saberão que eu sou Iahweh, quando executar julgamento sobre ela e nela revelar a minha santidade.

23Enviar-lhe-ei uma peste e o sangue correrá nas suas ruas, mortos cairão dentro dela pela espada, que a atingirá de todos os lados, e saberão que eu sou Iahweh.

Israel libertado das nações — 24E não haverá mais para a casa de Israel acúleo que fira, nem espinho que cause dor da parte de todos os vizinhos que a desprezam e saberão que eu sou Iahweh. 25Assim diz o Senhor Iahweh: Quando eu ajuntar a casa de Israel dentre as nações por onde foram espalhados, revelarei entre eles a minha santidade aos olhos das nações e habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó. 26Nela habitarão em segurança, edificarão casas e plantarão vinhas. Sim, habitarão em segurança, quando eu executar o julgamento contra todos os que os desprezam dentre os seus vizinhos e saberão que eu sou Iahweh, o seu Deus.

29 Contra o Egito — 1No décimo ano, no décimo mês, no décimo segundo dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, volta o teu rosto contra o Faraó, rei do Egito, profetiza contra ele e contra todo o Egito. 3Fala e dize-lhe: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que

estou contra ti, Faraó, rei do Egito, grande dragão deitado no meio do Nilo, tu que dizes: "O Nilo é meu, fui eu que o fiz".4Porei o arpão no teu queixo — e farei com que os peixes dos teus canais se preguem às tuas escamas, e te removerei do meio dos canais com todos os seus peixes pregados nas tuas escamas.

5Abandonar-te-ei no deserto, a ti e a todos os peixes de teus .canais. Cairás em pleno campo, não serás recolhido nem sepultado. Dar-te-ei por pasto aos animais do campo e às aves do céu. 6Saberão assim todos os habitantes do Egito que eu sou Iahweh, por terem sido eles um apoio como cana para a casa de Israel. 7Quando se apegavam a ti, tu te rompias na sua mão, e lhes fendias a mão. Quando se apoiavam em ti, tu te quebravas e fazias cambalear os seus rins. 8Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que trarei sobre ti a espada e de ti extirparei homens e animais. 9A terra do Egito será uma desolação e uma ruína, e assim saberão que eu sou Iahweh. Visto que ele disse: "O Nilo é meu, eu é que o fiz", 10eu sou contra ti e contra os teus canais, reduzindo a terra do Egito a uma ruína e a uma desolação desde Magdol até Siene e até as fronteiras da Etiópia. 11Por ela não passará pé de homem, nem passará aí pé de animais. Ela ficará desabitada por quarenta anos. 12Reduzirei a terra do Egito a uma desolação no meio das terras desoladas e as suas cidades a uma desolação no meio das cidades em ruína durante quarenta anos, e espalharei os egípcios entre os povos e os dispersarei entre as nações. 13Portanto, assim diz o Senhor Iahweh: Ao cabo de quarenta anos reunirei os egípcios dentre os povos no meio dos quais foram espalhados. 14Reconduzirei os cativos do Egito e tornarei a reinstalá-los na terra de Patros, na sua terra de origem, onde constituirão um reino insignificante. 15O Egito será o mais insignificante dos reinos e nunca mais se elevará acima das nações; eu o reduzirei a um pequeno número, para que não volte a dominar sobre outras nações. 16Ele nunca mais dará motivo de segurança à casa de Israel. Antes, trará à memória o erro de ter-se voltado para ele em busca de auxílio. Assim saberão que eu sou o Senhor Iahweh. 17Ora, sucedeu que no vigésimo sétimo ano, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 18Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, impôs ao seu exército uma grande estafa diante de Tiro. Toda cabeça ficou calva e todo ombro esfolado, mas nenhuma recompensa conseguiu nem para si, nem para o seu exército como resultado da grande estafa a que se submeteu diante de Tiro. 19Por este motivo — diz o Senhor Iahweh — eis que vou entregar a

Nabucodonosor, rei da Babilônia, a terra do Egito. Ele levará a sua riqueza, despojá-la-á e a saqueará. Isto servirá de recompensa para ele e para o seu exército. 20Como paga pelo trabalho que realizou, entregar-lhe-ei a terra do Egito (pois que ele trabalhou para mim), oráculo do Senhor Iahweh. 21Naquele dia suscitarei um novo rebento para a casa de Israel e permitirei que se abra a boca no meio dela e saberão que eu sou Iahweh.

30 O dia de Iahweh contra o Egito — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Iahweh: Dai uivos: "Ai!

Que dia!" 3Com efeito, está próximo o dia, está próximo o dia de Iahweh. Será um dia de nuvens, será o tempo marcado para as nações. 4A espada atingirá o Egito, haverá angústia em Cuch, quando caírem os trespassados no Egito, quando forem levadas as suas riquezas e os seus alicerces ficarem arrasados. 5Cuch, Fut e Lud, toda a Arábia, Cub e os filhos das terras da aliança cairão com eles à espada. 6Assim diz Iahweh: Os sustentáculos do Egito cairão e sua força presunçosa ruirá por terra, desde Magdol até Siene muitos cairão à espada, oráculo do Senhor Iahweh. 7E serão uma desolação no meio de terras desoladas e as suas cidades estarão entre cidades reduzidas a ruínas.

8Assim saberão que eu sou Iahweh, quando eu puser fogo no Egito e forem despedaçados todos os seus sustentáculos. 9Naquele dia partirão mensageiros enviados por mim, em navios, para assustarem Cuch em sua tranqüilidade. Haverá angústia entre os seus habitantes no dia do Egito, porque ele certamente virá. 10Assim diz o Senhor Iahweh: Aniquilarei a multidão do Egito pela mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia.

11Ele e o seu povo com ele — a mais terrível das nações — serão trazidos para devastarem a terra. Eles desembainharão as suas espadas contra o Egito e encherão a terra de mortos. 12Reduzirei os canais do Nilo a um deserto e venderei a terra a homens maus. Transformarei a terra e tudo o que nela há em uma desolação pela mão de estrangeiros. Eu, Iahweh, o disse. 13Assim diz o Senhor Iahweh: Farei perecer os ídolos imundos, extirparei de Nof os deuses falsos, e nunca mais haverá um príncipe na terra do Egito. Encherei de medo a terra do Egito. 14Reduzirei Patros a uma desolação, porei fogo a Soã e executarei julgamento em Nô. 15Derramarei o meu furor sobre Sin, a

fortaleza do Egito, e exterminarei a horda de Nô. 16Porei fogo ao Egito, e Sin ficará toda convulsionada; Nô será fendida e as águas a inundarão. 17Os jovens de On e de Pi-Beset cairão à espada e as cidades irão para o cativeiro. 18Em Táfnis o dia se tornará em trevas quando eu quebrar ali o cetro do Egito e cessar a sua força presunçosa. Quanto a ela, uma nuvem a cobrirá e as suas filhas irão para o cativeiro. 19Assim executarei julgamento no Egito e saberão que eu sou Iahweh. 20Aconteceu que no undécimo ano, no primeiro mês, no sétimo dia do mês a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 21Filho do homem, quebrei o braço do Faraó, rei do Egito, mas ele não foi enfaixado, não lhe aplicaram remédio nem lhe puseram atadura, para que pudesse recobrar a sua força e assim manejar a espada. 22Portanto, eis o que diz o Senhor Iahweh: Eu estou contra o Faraó, rei do Egito. Quebrarei os seus braços, tanto o que está são, como o que está quebrado, e farei cair a espada da sua mão. 23Espalharei os egípcios por entre os povos, sim, dispersá-los-ei por entre as nações. 24Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, porei a minha espada na sua mão e quebrarei os braços do Faraó, fazendo com que dê gemidos de um trespassado na presença daquele. 25Assim, fortalecerei os braços do rei da Babilônia, mas os braços do Faraó desfalecerão, e saberão que eu sou Iahweh, quando eu puser a minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a estender contra a terra do Egito. 26Espalharei os egípcios por entre os povos e os dispersarei por entre as nações. Então saberão que eu sou Iahweh.

31 O cedro — 1No décimo primeiro ano, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, dize ao Faraó, rei do Egito e à multidão do seu povo: Com quem te assemelhas na tua grandeza? 3Tu és como um cedro do Líbano de bela ramagem — uma brenha sombria —, de alto porte, com o seu cimo entre as nuvens. 4As águas lhe deram crescimento, o abismo lhe assegurou altura, fazendo jorrar as suas águas abundantes em torno dele, ao conduzir os seus regatos a todas as árvores do campo. 5Por isso o seu porte era mais elevado do que o de todas as árvores do campo, os seus ramos se multiplicaram, os seus galhos se alongaram, por causa das águas abundantes que lhe davam crescimento. 6Em seus ramos faziam ninho todas as aves do céu, sob os seus galhos todos os animais do campo tinham as suas crias, à sua sombra sentavam-se pessoas de nações variadas. 7Era belo no seu grande porte, com os seus longos ramos porque as suas raízes mergulhavam em águas

abundantes. 8Os cedros do jardim de Deus não se igualavam a ele, nem os zimbros se assemelhavam à sua ramagem. Nenhum plátano tinha galhos como os seus.

Nenhuma árvore do jardim de Deus era igual a ele em beleza. 9É que eu o tinha feito belo com a sua ramagem abundante, de modo que todas as árvores do Éden — as que estavam no jardim de Deus — tinham inveja dele. 10Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Visto que, por se ter tornado tão alto, elevando o seu cume por entre as nuvens, o seu coração se encheu de orgulho devido ao seu porte, 11também eu o entregarei nas mãos do dominador das nações a fim de que aja com ele de acordo com a sua maldade: eu o rejeitei. 12Estrangeiros, os mais cruéis dos povos, o mutilaram e o deixaram abandonado. Os seus ramos jazem caídos nas montanhas e nos vales; os seus galhos jazem partidos por todas as correntezas da terra. Todos os povos da terra fugiram da sua sombra e o abandonaram. 13Sobre os seus restos habitam todas as aves do céu, em seus galhos se instalam todos os animais do campo, 14a fim de que nenhuma árvore bem regada se torne muito alta nem eleve o seu cimo por entre as nuvens, a fim de que nenhuma árvore bem aguada chegue até elas, pois que todas estão destinadas à morte, às regiões subterrâneas, juntamente com os filhos dos homens, com os que descem à cova.

15Assim diz o Senhor Iahweh: No dia em que ele desceu ao Xeol, decretei luto, cobri-o com o abismo, paralisei os seus rios, de modo que as suas águas abundantes ficaram retidas. Por causa dele o Líbano se cobriu de sombra e todas as árvores do campo definharam. 16Com o ruído da sua queda estarreci as nações, quando o precipitei no Xeol juntamente com os que descem à cova. Com isso se consolaram, nas regiões subterrâneas, todas as árvores do Éden, o escol do Líbano, todas árvores bem regadas.

17A sua descendência — ela habitava à sua sombra, entre as nações — desceu com ele ao Xeol para junto dos que foram trespassados à espada. 18A quem te igualas na tua glória e na tua grandeza entre as árvores do Éden? Entretanto foste precipitado juntamente com as árvores do Éden nas regiões subterrâneas, entre os incircuncisos, onde hás de habitar com os trespassados à espada. Tal é o Faraó juntamente com toda a multidão do seu povo, oráculo do Senhor Iahweh.

32 O crocodilo — 1Sucedeu que no décimo segundo ano, no décimo segundo mês, no primeiro dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, ergue uma lamentação sobre o Faraó, rei do Egito e dize: Leãozinho das nações, eis que estás reduzido ao silêncio! Eras como um crocodilo em pleno mar, revolvias-te nos teus rios, turvavas a água com os teus pés, emporcalhavas os rios.

3Assim diz o Senhor Iahweh: Estenderei sobre ti a minha rede em um ajuntamento de

povos, os quais te apanharão com a minha rede. 4Deixar-te-ei largado no chão, atirar-te-ei à superfície da terra, farei pousar sobre ti todas as aves do céu e saciarei de ti todos os animais do campo. 5Depositarei a tua carne sobre os montes, encherei os vales com os teus restos. 6Regarei a terra com o sangue que corre de ti por sobre os montes, de tal modo que as ravinas fiquem inundadas de ti. 7Ao morreres, cobrirei os céus e escurecerei as suas estrelas, cobrirei o sol com as nuvens e a lua não dará a sua luz.

8Escurecerei todos os astros do céu por tua causa e espalharei as trevas sobre a tua terra, oráculo do Senhor Iahweh. 9Trarei tristeza ao coração de muitos povos, quando eu causar a tua ruína entre as nações, em terras que não conheces. 10Deixarei estarrecidos muitos povos por causa de ti: os seus reis ficarão apavorados por tua causa, quando eu brandir a minha espada diante deles; tremerão a cada momento no dia da sua queda, cada um por sua vida. 11Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: A espada do rei da Babilônia te alcançará. 12Pela espada de guerreiros — todos eles dos mais terríveis entre as nações — farei cair a multidão do teu povo e destruirei o orgulho do Egito e toda a multidão do seu povo será exterminada. 13Bem junto às suas águas abundantes farei perecer todo o seu gado. Nenhum pé de homem tornará a turvá-las, nem as turvará o casco do gado. 14Então abaixarei as águas e os rios escorrerão como o óleo, oráculo do Senhor Iahweh. 15Quando eu reduzir o Egito a uma desolação, de modo que a terra fique despojada da sua abundância, quando eu ferir todos os seus habitantes, então saberão que eu sou Iahweh. 16Eis a lamentação que entoarão as filhas das nações. Entoá-la-ão sobre o Egito e sobre a multidão do seu povo. Certamente a entoarão, oráculo do Senhor Iahweh.

Descida do Faraó ao Xeol — 17No décimo segundo ano, no primeiro mês,

no décimo quinto dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 18Filho do homem, faze uma lamentação sobre o povo do Egito. Faze com que ele desça, juntamente com as filhas das nações — majestosas — para as regiões subterrâneas, com os que descem à cova. 19í A quem tu sobrepujas em graça? Desce, deita-te com os incircuncisos. 20Caíram entre os trespassados à espada (a espada foi dada; desembainharam-na), ele e todas as suas multidões. 21Do fundo do Xeol lhe dirão os guerreiros valorosos, seus aliados: "Os incircuncisos, trespassados à espada, já desceram, já dormem". 22Ali estão a Assíria e todo o seu exército, com os seus túmulos em torno, todos eles trespassados, caídos à espada. 23Puseram o seus túmulos nas partes mais profundas da cova e os seus exércitos em torno ao seu túmulo, todos trespassados, caídos à espada, eles que espalhavam o terror pela terra dos viventes. 24Ali está Elam com toda a sua multidão em torno dos seus túmulos, todos trespassados, caídos à espada. Desceram incircuncisos à região subterrânea, eles que tinham espalhado o terror na terra dos viventes, mas agora levaram sobre si o seu opróbrio com os que descem à cova. 25Foi-lhes dado um jazigo entre os trespassados, juntamente com a sua multidão ao redor do seu túmulo, todos eles incircuncisos, trespassados à espada, porque espalharam o seu terror na terra dos viventes. Levaram sobre si o seu opróbrio juntamente com os que descem à cova. Foram colocados entre os trespassados. 26Ali estão Mosoc, Tubal e toda a sua multidão com os seus túmulos ao redor dela, todos incircuncisos, trespassados à espada por terem espalhado o seu terror na terra dos viventes. 27Não repousam na companhia dos heróis tombados na antigüidade, os quais desceram ao Xeol com as suas armas, cujas espadas foram colocadas sob a sua cabeça e cujo pavês repousa sobre seus ossos, porque o terror dos heróis reinava na terra dos viventes. 28Mas tu serás despedaçado no reino dos incircuncisos e jazerás com os trespassados à espada. 29Ali estão Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, os quais foram colocados junto com os trespassados à espada, apesar do seu heroísmo. Ali jazem com os incircuncisos e com os que descem à cova. 30Ali estão todos os príncipes do norte e todos os sidônios, que desceram juntamente com os trespassados, em virtude do terror causado pela sua valentia. Jazem envergonhados, incircuncisos que são, com os trespassados à espada, levando sobre si o seu opróbrio juntamente com os que descem à cova. 31O Faraó os verá e se consolará vendo essa multidão trespassada à espada, sim, o Faraó e todo o seu exército, oráculo do Senhor Iahweh. 32Pois que ele espalhou o terror na terra dos viventes, ele jazerá

entre os incircuncisos, juntamente com os trespassados à espada, sim, o Faraó com toda a sua multidão, oráculo do Senhor Iahweh.

III. Durante e após o cerco de Jerusalém

33 O profeta como atalaia — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, dirige a palavra aos filhos do teu povo e dize-lhes: Quando trago a espada sobre uma terra qualquer, o seu povo toma uma pessoa dentre os seus e a põe como atalaia. 3Se este vê a espada que vem contra a terra, dá o sinal com a trombeta, advertindo o povo. 4Se alguém, apesar de ouvir o som da trombeta, não presta atenção a espada virá e o apanhará; o seu sangue cairá sobre a sua própria cabeça 5Portanto, ele ouviu o som da trombeta, mas não prestou atenção: o seu sangue cairá sobre ele, enquanto aquele que deu atenção ao aviso salvará a sua vida. 6Por outra parte, se o atalaia vê a espada que vem, mas não dá sinal com a trombeta, de modo que o povo não receba o aviso, e a espada sobrevenha e leve uma pessoa dentre o povo, esta será apanhada na sua iniqüidade, mas eu requererei o seu sangue do atalaia. 7Ora, a ti, filho do homem, te pus como atalaia para a casa de Israel. Assim, quando ouvires uma palavra da minha boca, hás de avisá-los de minha parte. 8Quando eu disser ao ímpio: "Ó

ímpio, certamente hás de morrer" e tu não o desviares do seu caminho ímpio, o ímpio morrerá por causa da sua iniqüidade, mas o seu sangue o requererei de ti. 9Por outra parte, se procurares desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta, e ele não se converter do seu caminho, ele morrerá por sua iniqüidade, mas tu terás salvo a tua vida.

Conversão e perversão — 10Tu, filho do homem, dize à casa de Israel: Vós afirmais: "As nossas transgressões e os nossos pecados pesam sobre nós. Por eles estamos perecendo. Como poderemos viver?"? 11Dize-lhes: "Por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh; certamente não tenho prazer na morte do ímpio; mas antes, na sua conversão, em que ele se converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos. Por que haveis de morrer, ó casa de Israel?" 12Tu, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o libertará no dia em que cometer transgressão, e a impiedade do ímpio não o arruinará no dia em que se converter da sua impiedade. Assim o justo não poderá viver pela sua justiça no dia em que pecar. 13Se eu disser ao justo: "Tu viverás", mas ele, confiado

em sua justiça, praticar o mal, toda a sua justiça não será lembrada, e ele morrerá pela maldade que praticou. 14Se eu disser ao ímpio: "Tu morrerás", mas ele se converter do seu pecado e praticar o direito e a justiça, 15devolvendo o penhor recebido, restituindo o furtado e observando os preceitos que dão vida, não praticando a iniqüidade, certamente viverá, não morrerá. 16Todos os pecados que cometeu já não serão lembrados: ele praticou o direito e a justiça, logo, viverá. 17Os filhos do teu povo dizem: "A maneira de agir do Senhor não está certa". Ao contrário, é a vossa maneira de agir que não está certa. 18Com efeito, ao desviar-se o justo da sua justiça e praticar o mal, ele morrerá por esta causa. 19Por outra parte, quando o ímpio se converter de sua impiedade, praticando o direito e a justiça, viverá por estas coisas.

20Mas vós dizeis: "Não está certa a maneira de agir do Senhor". Certamente, ó casa de Israel, eu julgarei cada um de acordo com o vosso comportamento.

A tomada da cidade — 21Sucedeu que no décimo segundo ano, no décimo mês, no quinto dia do mês do nosso exílio, veio ter comigo um fugitivo de Jerusalém para dizer-me: "A cidade foi tomada". 22Ora, na tarde anterior do dia em que veio o fugitivo, a mão de Iahweh viera sobre mim e abriu-me a boca de manhã, quando aquele veio ter comigo. Abriu-se-me a boca e fiquei livre da minha mudez.

A devastação da terra — 23Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 24Filho do homem, os habitantes daquelas ruínas do solo de Israel dizem: "Abraão era um só quando tomou posse da terra. Ora, a nós que somos muitos, a terra foi dada em patrimônio". 25Dize-lhes, pois: Assim diz o Senhor Iahweh: Vós devorais o sangue e elevais os olhos para os vossos ídolos imundos, derramais sangue e haveis de ter a posse da terra? 26Vós vos estribais em vossas espadas, cometeis abominação, cada um profana a mulher do seu próximo e haveis de ter a posse da terra? 27Assim lhes dirás: Eis o que diz o Senhor Iahweh: Por minha vida, certamente uns cairão à espada no meio das ruínas, enquanto outros em pleno campo, serão dados a comer às feras, enquanto outros ainda, refugiados nas montanhas e nas cavernas, morrerão de peste. 28Farei da terra uma solidão e um deserto, e assim cessará o orgulho da sua força e os montes de Israel ficarão abandonados por falta de quem passe por eles. 29Desse modo saberão que eu sou Iahweh, quando eu

reduzir a terra a uma desolação e a um deserto, por causa de todas as abominações que praticaram.

Resultados da pregação — 30Quanto a ti, filho do homem, os filhos do teu povo põem-se a conversar a teu respeito, junto aos muros e junto às portas das casas, dizendo entre si, cada um com o seu irmão: "Vamos ouvir qual a palavra que vem da parte de Iahweh". 31Dirigem-se a ti em bando, sentam-se na tua presença e ouvem a tua palavra, mas não a põem em prática. O que eles praticam é a mentira que está na sua boca; o que o seu coração busca é o seu lucro. 32Tu és para eles como uma canção suave, bem cantada ao som de instrumentos de corda: eles ouvem as tuas palavras, mas não as praticam. 33Ora, quando isso acontecer — e certamente vai acontecer — saberão que um profeta esteve no meio deles.

34 Os pastores de Israel — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel, profetiza e dize-lhes: Pastores, assim diz o Senhor Iahweh: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não devem os pastores apascentar o seu rebanho? 3Vós vos alimentais com leite, vos vestis de lã e sacrificais as ovelhas mais gordas, mas não apascentais o rebanho! 4Não restaurastes o vigor das ovelhas abatidas, não curastes a que está doente, não tratastes a ferida da que sofreu fratura, não reconduzistes a desgarrada, não buscastes a perdida, mas dominastes sobre elas com dureza e violência. 5Por falta de pastor, elas dispersaram-se e acabaram por servir de presa para todos os animais do campo; e se dispersaram. 6O meu rebanho dispersou-se por todos os montes, por todos os outeiros elevados e por toda a superfície da terra dispersou-se o meu rebanho. Não há quem o procure ou quem vá em sua busca. 7Portanto, pastores, ouvi a palavra de Iahweh. 8Por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh, eu vos asseguro: Visto que o meu rebanho é objeto de saque e serviu de presa a todos os animais do campo, por não terem pastor, pois que os meus pastores não se preocupam com o meu rebanho, porque eles apascentam a si mesmos, mas não apascentam o meu rebanho, 9por isso, ó pastores, ouvi a palavra de Iahweh. 10Assim diz o Senhor Iahweh: Eis-me contra os pastores. Das suas mãos requererei prestação de contas a respeito do rebanho e os impedirei de apascentar meu rebanho. Deste modo os pastores não tornarão a apascentar-se a si mesmos. Livrarei minhas ovelhas da sua boca e não continuarão a servir-lhes de presa.

11Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Certamente eu mesmo cuidarei do meu rebanho e o procurarei. 12Como um pastor cuida do seu rebanho, quando está no meio das suas ovelhas dispersas, assim cuidarei das minhas ovelhas e as recolherei de todos os lugares por onde se dispersaram em um dia de nuvem e de escuridão. 13Trá-las-ei dentre os povos, reuni-las-ei dentre as nações estrangeiras e reconduzi-las-ei para o seu solo, apascentando-as sobre os montes de Israel, nas margens irrigadas dos seus ribeiros e em todas as regiões habitáveis da terra. 14Apascentá-las-ei em um bom pasto, sobre os altos montes de Israel terão as suas pastagens. Aí repousarão em um bom pasto e encontrarão forragem rica sobre os montes de Israel. 15Eu mesmo apascentarei o meu rebanho, eu mesmo lhe darei repouso, oráculo do Senhor Iahweh. 16Buscarei a ovelha que estiver perdida, reconduzirei a que estiver desgarrada, pensarei a que estiver fraturada e restaurarei a que estiver abatida. Quanto à gorda e vigorosa, guardá-la- ei e apascentá-la-ei com o direito. 17Quanto a vós, minhas ovelhas, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou julgar entre ovelha e ovelha, entre carneiros e bodes. 18Porventura vos parece pouco o pastardes no melhor pasto, mas ainda pisais o resto do pasto com vossos pés, ou beberdes a água límpida, mas ainda turvais o resto com vossos pés? 19E

as minhas ovelhas hão de pastar o pisado pelos vossos pés e beber o turvado pelos vossos pés? 20Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou julgar entre a ovelha gorda e a ovelha magra. 21Visto que empurrastes com os ombros e com os lados, escorneastes as ovelhas abatidas, a ponto de afugentá-las para longe, 22eu mesmo vou trazer salvação ao meu rebanho, de modo que não mais sejam saqueadas. Sim, eu mesmo julgarei entre ovelha e ovelha. 23Suscitarei para elas um pastor que as apascentará, a saber, o meu servo Davi: ele as apascentará, ele lhes servirá de pastor. 24E

eu, Iahweh, serei o seu Deus e meu servo Davi será príncipe entre elas. Eu, Iahweh, o disse. 25Concluirei com elas uma aliança de paz e extirparei da terra as feras, de modo que habitem no deserto em segurança e durmam nos seus bosques. 26Distribuí-las-ei nos arredores do meu outeiro e trarei chuva no tempo certo, uma chuva abençoada. 27A árvore do campo dará o seu fruto, a terra produzirá a sua safra, e elas estarão seguras em sua terra e saberão que eu sou Iahweh, quando eu quebrar as varas do jugo e as libertar da mão dos que as sujeitavam. 28Elas não voltarão a servir de presa às nações

e as feras não as devorarão. Elas habitarão tranqüilas, sem que ninguém as amedronte.

29Proporcionarei a elas uma lavoura famosa, de modo que não voltem a ser colhidas pela fome na terra, nem voltarão a sofrer a afronta das nações. 30Então saberão que eu, Iahweh, estou com elas, e que elas constituem o meu povo, a casa de Israel, oráculo do Senhor Iahweh. 31E vós, minhas ovelhas, vós sois o rebanho humano do meu pasto e eu sou o vosso Deus, oráculo do Senhor Iahweh.

35 Contra os montes de Edom — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, dirige a tua face contra o monte de Seir e profetiza contra ele. 3Dize-lhe: Assim diz o Senhor Iahweh: eis que me oponho a ti, monte de Seir. Estenderei a minha mão contra ti e te reduzirei a uma solidão e a um deserto. 4Das tuas cidades farei uma ruína. Assim, serás uma solidão e saberás que eu sou Iahweh. 5Por teres cultivado um ódio eterno e teres entregue à espada os filhos de Israel, no tempo da sua calamidade, no tempo em que chegou ao fim sua culpa. 6Por isso, pela minha vida, oráculo de Iahweh, eu te cobrirei de sangue e o sangue te perseguirá. Tu te tornaste culpado, derramando sangue; Pois agora o sangue te perseguirá. 7Farei do monte de Seir uma desolação e um deserto. Extirparei dele todo aquele que percorre a terra. 8Encherei os seus montes de trespassados: trespassados à espada cairão em seus outeiros, vales e barrancos. 9Reduzir-te-ei a uma desolação eterna. As tuas cidades não serão habitadas e assim sabereis que eu sou Iahweh. 10Visto que disseste: "As duas nações e as duas terras serão minhas. Nós teremos a posse delas", apesar de Iahweh estar ali. 11Por isso mesmo, por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh, agirei contigo de acordo com a ira e o ciúme com que te manifestaste contra eles em virtude do teu ódio. Serei conhecido entre eles pela maneira por que eu te julgar. 12E saberás que eu, Iahweh, ouvi todos os insultos que pronunciaste contra os montes de Israel, dizendo: "Eles estão reduzidos a uma desolação; eles nos foram dados para que os devorássemos". 13Levantaste a tua voz contra mim: muitos foram os teus discursos contra mim. Eu ouvi tudo. 14Assim diz o Senhor Iahweh: Para a alegria de toda a terra, farei de ti uma desolação. 15Como tu te alegraste, porque a herança da casa de Israel ficou desolada, far-te-ei o mesmo. Ficarás desolado, ó monte de Seir, bem como todo o Edom, e saberão que eu sou Iahweh.

36 Oráculo sobre os montes de Israel — 1Tu, filho do homem, profetiza aos
montes de Israel e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra de Iahweh. 2Assim
diz o Senhor Iahweh: Pois que o inimigo disse, referindo-se a vós: "Viva!
Estes lugares altos eternos nos são dados como possessão". 3Profetiza e dize:
Assim diz o Senhor Iahweh: Visto que vos devastaram e vos apanharam de
todos os lados, a fim de que viésseis a ser possessão do resto das nações,
expostos ao falatório e à difamação dos povos, 4por esta razão, montes de
Israel, ouvi a palavra do Senhor Iahweh. Assim diz o Senhor Iahweh aos
montes, aos outeiros, aos despenhadeiros e aos vales, às ruínas em desolação
e às cidades abandonadas, entregues ao saque e à zombaria das demais
nações ao redor de vós. 5Pois bem, assim fala o Senhor Iahweh. Certamente
no ardor do meu ciúme falei a respeito do resto das nações e a respeito de
todo o Edom, que distribuíram entre si a minha terra como possessão, com
alegria de coração e desprezo da alma, a fim de saquearem os seus pastos.
6Portanto, profetiza a respeito da terra de Israel e dize às montanhas, aos
outeiros, aos despenhadeiros e aos vales: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que
falo no meu ciúme e na minha cólera: pois que suportais o opróbrio das
nações, 7assim diz o Senhor Iahweh: Estendi a minha mão e asseguro
solenemente que as nações que vos cercam terão de suportar — elas mesmas
— o seu opróbrio. 8E vós, montes de Israel, produzireis para o meu povo de
Israel os vossos ramos e os vossos frutos, pois que ele há de voltar em breve.
9Com efeito, eu venho ter convosco, volto para vós e vós sereis lavrados e
semeados. 10Multiplicarei os homens que hão de habitar sobre vós, a saber,
toda a casa de Israel. As cidades serão habitadas e as ruínas, reedificadas
11Multiplicarei sobre vós os homens e o gado: eles se multiplicarão e
frutificarão. Farei com que sejais habitados como antes e vos assegurarei
condições melhores do que as de outrora, e sabereis que eu sou Iahweh.
12Farei com que os homens tomem posse de vós, ó meu povo, Israel. Eles te
possuirão e tu serás a sua herança e não tornarás a privá-los dos seus filhos
13Assim diz o Senhor Iahweh: Dizem de ti: "Tu és uma devoradora de
homens, tu privas de filhos a tua nação". 14Pois bem, não voltarás a devorar
os homens e não tornarás a desfilhar a tua nação, oráculo do Senhor Iahweh.
15Farei com que não voltes a ouvir os insultos das nações, não tornarás a
suportar a zombaria dos povos, nem voltarás a privar a nação dos seus filhos,
oráculo do Senhor Iahweh. 16A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes
termos: 17Filho do homem, a casa de Israel, que habitava a sua terra,
contaminou-a com o seu comportamento e com as suas ações, como a

impureza de uma mulher no seu incômodo. Tal foi o seu comportamento diante de mim.

18Então, derramei sobre eles a minha cólera, em virtude do sangue que derramaram na terra e em virtude dos ídolos imundos com os quais a contaminaram. 19Espalhei-os por entre as nações e eles foram dispersos por terras estrangeiras. Puni-os de acordo com o seu comportamento e com as suas ações.20 E nas nações para onde se dirigiram, profanaram o meu santo nome, pois se dizia deles: "Este é o povo de Iahweh. Eles tiveram que sair da sua terra". 21Mas eu tive consideração com o meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para as quais se dirigiram. 22Por isso dirás à casa de Israel: Assim diz o Senhor Iahweh: Não é em consideração a vós que estou agindo assim, ó casa de Israel, mas sim por causa do meu santo nome, que vós profanastes entre as nações para as quais vos dirigistes. 23Santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, no meio das quais vós o profanastes, e saberão as nações que eu sou Iahweh — oráculo do Senhor Iahweh, — quando eu for santificado em vós aos seus olhos, 24quando eu vos tomar dentre as nações e vos reunir de todas as terras, reconduzindo-vos à vossa terra. 25Borrifarei água sobre vós e ficareis puros; sim, purificar-vos-ei de todas as vossas imundícies e de todos os vossos ídolos imundos.

26Dar-vos-ei um coração novo, porei no vosso íntimo um espírito novo, tirarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne. 27Porei no vosso íntimo o meu espírito e farei com que andeis de acordo com os meus estatutos e guardeis as minhas normas e as pratiqueis. 28Então habitareis na terra que dei a vossos pais: sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus; 29libertar-vos-ei de todas as vossas impurezas.

Chamarei o trigo e o multiplicarei e já não vos entregarei à fome. 30Multiplica-rei os frutos das árvores e o produto do campo, a fim de não voltardes a sofrer o opróbrio da fome entre as nações. 31Então vos lembrareis dos vossos maus caminhos e das vossas ações que não eram boas e sentireis asco de vós mesmos em virtude das vossas maldades e abominações. 32Agirei assim, não por consideração para convosco — oráculo do Senhor Iahweh — sabei-o bem e envergonhai-vos. Deveis sentir pejo do vosso mau caminho, ó casa de Israel. 33Assim diz o Senhor Iahweh: No dia em que eu

vos purificar de todas as iniqüidades, farei com que sejam habitadas as vossas cidades e reconstruídas as vossas ruínas. 34E a terra desolada voltará a ser cultivada, em lugar da solidão que havia antes aos olhos de todos os que passavam. 35Então dirão: "Esta terra que era uma desolação está agora como o jardim do Éden, e as suas cidades, antes em ruína, desoladas e arrasadas, constituem agora fortalezas habitadas". 36As nações que sobrarem em torno de vós saberão que eu, Iahweh, reconstruí estas cidades arrasadas e replantei estes desertos. Eu, Iahweh, o disse e o faço. 37Assim diz o Senhor Iahweh: Ainda isto farei por eles: consentirei em ser procurado pela casa de Israel e os multiplicarei como um rebanho humano. 38Como um rebanho consagrado, como rebanho em Jerusalém por ocasião das assembléias solenes, tais serão as cidades arrasadas, cheias de um rebanho humano, e saberão que eu sou Iahweh.

37Os ossos secos — 1A mão de Iahweh veio sobre mim e me conduziu para fora pelo espírito de Iahweh e me pousou no meio de um vale que estava cheio de ossos. 2E aí fez com que eu me movesse em torno deles de todos os lados. Os ossos eram abundantes na superfície do vale e estavam muito secos. 3Ele me disse: "Filho do homem, porventura tornarão a viver estes ossos?" Ao que respondi: "Senhor Iahweh, tu o sabes". 4Então me disse: "Profetiza a respeito destes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra de Iahweh. 5Assim fala o Senhor Iahweh a estes ossos: Eis que vou fazer com que sejais penetrados pelo espírito e vivereis. 6Cobrir-vos-ei de tendões, farei com que sejais cobertos de carne e vos revestirei de pele. Porei em vós o meu espírito e vivereis. Então sabereis que eu sou Iahweh". 7Profetizei, de acordo com a ordem que recebi. Enquanto eu profetizava, houve um ruído e depois um tremor e os ossos se aproximaram uns dos outros. 8Vi então que estavam cobertos de tendões, estavam cobertos de carne e revestidos de pele por cima, mas não havia espírito neles. 9Então me disse: "Profetiza ao espírito, profetiza, filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Iahweh: Espírito, vem dos quatro ventos e sopra sobre estes ossos para que vivam". 10Profetizei de acordo com o que ele me ordenou, o espírito penetrou-os e eles viveram, firmando-se sobre os seus pés como um imenso exército. 11Então ele me disse: Filho do homem, estes ossos representam toda a casa de Israel, que está a dizer: "Os nossos ossos estão secos, a nossa esperança está desfeita. Para nós está tudo acabado". 12Pois bem, profetiza e dize-lhe: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou abrir os vossos túmulos e vos farei

subir dos vossos túmulos, ó meu povo, e vos reconduzirei para a terra de Israel. 13Então sabereis que eu sou Iahweh, quando eu abrir os vossos túmulos e vos fizer subir de dentro deles, ó meu povo. 14Porei o meu espírito dentro de vós e haveis de reviver: eu vos reporei em vossa terra e sabereis que eu, Iahweh, falei e hei de fazer, oráculo de Iahweh.

Judá e Israel reunidos em um só reino — 15A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 16E tu, filho do homem, toma uma acha de lenha e escreve sobre ela: "Judá e os filhos de Israel que estão com ele". Em seguida tomarás outra acha de lenha e escreverás sobre ela: "José (acha de Efraim) e toda a casa de Israel que está com ele".

17Aproxima-as uma da outra, de modo que formem uma só acha de lenha; que elas formem uma só na tua mão. 18Ora, quando os filhos do teu povo te perguntarem: "Não nos explicarás o que queres dizer com isto?" 19Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Iahweh: Eu vou tomar a acha de lenha que é José (a qual está na mão de Efraim), e as tribos de Israel que estão com ele, e as juntarei acha de lenha que é Judá, e farei delas uma só acha de lenha, de modo que sejam uma só acha em minha mão. 20As achas de lenha sobre as quais escreveste estarão em tua mão diante dos seus olhos. 21Dize-lhes: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou tomar os filhos de Israel dentre as nações, para as quais foram levados, e reuni-los-ei de todos os povos e os reconduzirei para a sua terra, 22e farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel, e haverá um só rei para todos eles. Já não constituirão duas nações, nem tornarão a dividir-se em dois reinos.

23Não voltarão a contaminar-se com os seus ídolos imundos, com as suas abominações e com todas as suas transgressões. Hei de salvá-los das suas apostasias com que pecaram e hei de purificá-los, para que sejam o meu povo e eu seja o seu Deus. 24O meu servo Davi será rei sobre eles, e haverá um só pastor para todos, e andarão de acordo com as minhas normas e guardarão os meus estatutos e os praticarão. 25Habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó, terra em que habitaram os vossos pais. Nela habitarão eles, os seus filhos e os filhos dos seus filhos para sempre, e Davi, o meu servo, será o seu príncipe para sempre. 26Concluirei com eles uma aliança de paz, a qual será uma aliança eterna. Estabelecê-los-ei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre.27 A minha Habitação estará no meio

deles: eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. 28Assim saberão as nações que eu sou Iahweh, aquele que santifica Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre.

38 Contra Gog, rei de Magog — 1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 2Filho do homem, volta o teu rosto para Gog, na terra de Magog, príncipe e cabeça de Mosoc e Tubal, e profetiza contra ele, 3dizendo: Assim fala o Senhor Iahweh: Eis que estou contra ti, Gog, príncipe e cabeça de Mosoc e Tubal. 4Far-te-ei mudar de rumo, porei arpões no teu queixo e farei com que saias com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos eles magnificamente equipados, uma grande assembléia, toda ela trazendo pavês e escudo, manejando a espada. 5Com eles, a Pérsia, Cuch e Fut, todos trazendo escudo e capacete. 6Gomer com todas as suas tropas; Bet-Togorma, situada no extremo norte, com todas as suas tropas,povos numerosos contigo. 7Apronta-te, pois, e prepara-te, com toda a assembléia que se junta a ti, põe-te a meu serviço. 8Após muitos dias serás convocada. Após muitos anos virás a uma terra recuperada da espada, que veio dentre muitos povos sobre os montes de Israel, reduzidos a ruínas por longo tempo.

Saídos dentre os povos, habitam em segurança todos eles. 9Subirás como uma

tempestade, virás como uma nuvem que vai cobrindo a terra, tu com todas as tuas tropas e muitos povos contigo. 10Assim diz o Senhor Iahweh: Naquele dia um pensamento mau invadirá o teu coração e tu farás um plano iníquo. 11Dirás: "Subirei contra uma terra indefesa, marcharei contra homens tranqüilos, que habitam em segurança, vivendo todos em cidades não muradas, sem ferrolhos e sem portas". 12O teu propósito será fazer despojo e realizar um saque, levando a tua mão contra ruínas habitadas e contra um povo reunido dentre as nações, dedicando-se ao seu gado e às suas terras, residindo no centro da terra. 13Sabá, Dadã, os negociantes de Társis e todos os seus leõezinhos te dirão: "É para fazer despojo que vieste? É para realizar um saque que reuniste a tua assembléia? É para levar prata e ouro? Para te apoderares de gado e bens, para fazer um grande despojo?" 14Profetiza, pois, filho do homem, e dize a Gog: Assim diz o Senhor Iahweh: Não é assim que, quando o meu povo, Israel, estiver habitando em segurança, tu te porás em movimento? 15Sim, virás da tua terra, do extremo norte, tu e povos

numerosos contigo, todos eles montados em cavalos, uma assembléia enorme e um exército imenso! 16Subirás contra o meu povo Israel, como uma nuvem cobrirás a terra.

Isto acontecerá no fim dos dias. Naquele tempo te trarei contra a minha terra, a fim de que as nações me conheçam, quando eu me santificar aos olhos de Gog. 17Assim diz o Senhor Iahweh: Tu és aquele de que falei nos dias antigos por intermédio dos meus servos, os profetas de Israel, os quais profetizaram naqueles dias, anunciando que eu havia de trazer-te contra eles. 18Sucederá naquele dia, em que Gog vier contra a terra de Israel, — oráculo do Senhor Iahweh — que a minha cólera transbordará. Na minha ira 19no meu ciúme, no ardor da minha indignação eu o digo. Com efeito, naquele dia haverá um grande tumulto na terra de Israel. 20Diante de mim tremerão os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, todo réptil que rasteja sobre a terra e todo o homem que vive sobre a face da terra. Os montes serão arrasados, as rochas íngremes, bem como todos os muros ruirão por terra. 21Chamarei contra ele toda espada, oráculo do Senhor Iahweh; será a espada de todos contra todos. 22Castigá-lo-ei com a peste e o sangue; farei chover uma chuva torrencial, saraiva, fogo e enxofre sobre ele e as suas tropas e os muitos povos que vierem com ele. 23Eu me engrandecerei, me santificarei e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações e elas saberão que eu sou Iahweh.

39 1Tu, filho do homem, profetiza contra Gog e dize: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que estou contra ti, Gog, príncipe e cabeça de Mosoc e de Tubal. 2Far-te-ei voltar e conduzir-te-ei, fazendo com que subas desde as extremidades do norte e te trarei aos montes de Israel. 3Aí quebrarei o teu arco na tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita. 4Sobre os montes de Israel cairás tu, juntamente com as tuas tropas e com os povos que te acompanham. Entregar-te-ei às aves de rapina de toda espécie e aos animais selvagens para seres devorado. 5Cairás em pleno campo, pois eu o disse, oráculo do Senhor Iahweh. 6Enviarei fogo a Magog e aos que habitam as ilhas em segurança e saberão que eu sou Iahweh. 7Farei com que o meu nome santo seja conhecido no seio do meu povo Israel e não consentirei na profanação do meu santo nome. Então saberão as nações que eu sou Iahweh, santo em Israel. 8Certamente isto há de sobrevir, pois que está decidido, oráculo do Senhor Iahweh: Este é o dia de que falei.

9Então sairão os habitantes das cidades de Israel a queimar, a fazer fogo com armas, com escudos e paveses, com arcos e flechas, com bastões e lanças. Com eles farão fogo durante sete anos. 10Não terão necessidade de ir catar lenha no campo, nem de apanhá-la nas florestas, pois será com as armas aí deixadas que farão fogo, e assim despojarão aqueles que os despojavam e saquearão aqueles que os saqueavam, oráculo do Senhor Iahweh. 11Naquele dia darei a Gog uma região célebre de Israel como sepultura, a saber, o vale dos Aberim, a leste do mar, o vale que barra os passantes, e sepultarão ali a Gog com toda a sua multidão e o vale se chamará "Vale de Hamon-Gog". 12Durante sete meses a casa de Israel os sepultará, com o fim de purificar a terra. 13Todos os habitantes da terra cooperarão no serviço de sepultá-los e isto será para eles causa de renome no dia em que hei de manifestar a minha glória, oráculo do Senhor Iahweh. 14Constituir-se-

á um grupo permanente de homens encarregados de percorrer a terra, sepultando os que foram deixados no chão, a fim de purificá-la. Será no fim dos sete meses que empreenderão a sua busca. 15Ao percorrer a terra, se um deles vir ossos humanos, marcará o lugar com um poste junto deles, até que os encarregados do sepultamento os enterrem no vale de Hamon-Gog, 16(mas Hamona é também o nome de uma cidade) e assim purifiquem a terra. 17E tu, filho do homem — assim diz o Senhor Iahweh — dize a toda espécie de aves e a todos os animais selvagens: Ajuntai-vos, vinde e congregai-vos de todas as bandas para o sacrifício que vos estou oferecendo, um grande sacrifício sobre os montes de Israel. Comereis carne e bebereis sangue. 18Comereis a carne de heróis e bebereis o sangue dos príncipes da terra: todos eles carneiros, cordeiros, bodes e touros cevados de Basã. 19Comereis tutano até vos fartardes e bebereis sangue até vos embriagardes com o sacrifício que vos estou oferecendo. 20Saciai-vos à minha mesa, de cavalos e cavaleiros, de heróis e de tudo quanto é homem de guerra, oráculo do Senhor Iahweh.

Conclusão — 21Manifestarei a minha glória às nações. Todas as nações verão o castigo que hei de executar, e a minha mão, que farei cair sobre elas. 22E a casa de Israel saberá que eu sou Iahweh, o seu Deus, desde aquele dia e daí em diante. 23Também as nações saberão que foi por sua maldade que a casa de Israel foi exilada, que foi por ela me ter sido infiel que dela escondi a minha face e os entreguei nas mãos dos seus opressores, e todos eles caíram à

espada. 24Tratei-os de acordo com as suas imundícies, de acordo com as suas transgressões, escondendo deles a minha face. 25Por esta razão — assim diz o Senhor Iahweh — vou reconduzir os exilados de Jacó e me compadecerei de toda a casa de Israel, zelando pelo meu santo nome. 26Eles se esquecerão da humilhação sofrida e de todas as apostasias que praticaram contra mim, quando moravam em sua terra em segurança e não havia quem lhes incutisse medo. 27Quando eu os reconduzir de entre os povos e os ajuntar das terras de seus inimigos e manifestar neles a minha santidade aos olhos de muitas nações, 28saberão que eu sou Iahweh, o seu Deus, por tê-

los conduzido entre as nações e por reuni-los de novo em sua terra, sem deixar ali um sequer. 29Não tornarei a esconder deles a minha face, porque derramarei o meu espírito sobre a casa de Israel, oráculo do Senhor Iahweh.

IV. A "Torá de Ezequiel

40 O templo futuro — 1No vigésimo quinto ano do nosso exílio, no começo do ano, no décimo dia do mês, no décimo quarto ano, após a tomada da cidade, exatamente no mesmo dia, a mão de Iahweh pousou sobre mim e conduziu-me até lá. 2Em visões, Deus me conduziu à terra de Israel e colocou-me sobre um monte bastante alto, sobre o qual erguia-se uma cidade, construída do lado sul. 3Conduziu-me para lá e eis aí um homem, cujo aspecto era como o de bronze, e que tinha na mão um cordel de linho e uma cana de medir. Ele estava em pé no pórtico. 4O homem me disse: "Filho do homem, sê todo olhos e todo ouvidos, presta atenção a tudo que vou mostrar-te, pois para isto foste conduzido aqui, a fim de que eu te mostrasse tudo. Contarás à casa de Israel tudo o que vires".

O muro exterior — 5Ora, o Templo tinha um muro exterior que o cercava de todos os lados. Quanto ao homem, tinha na mão uma cana de medir de seis côvados, de côvados equivalentes a um côvado e um palmo cada um. Com ela mediu a espessura do edifício — de uma cana — e a sua altura — de uma cana.

O pórtico oriental — 6Veio para o pórtico, cuja frente olha para o oriente, subiu os seus degraus e mediu o limiar do pórtico: uma cana de profundidade. 7Quanto ao cubículo, tinha uma cana de comprimento e uma cana de largura, e o pilar entre os cubículos: cinco côvados, e o limiar do pórtico, junto ao

vestíbulo do pórtico, para o lado de dentro, uma cana. 9Em seguida, mediu o vestíbulo do pórtico: oito côvados, e o seu pilar: dois côvados. O vestíbulo do pórtico ficava do lado de dentro. 10Os cubículos do pórtico oriental eram três de um lado e três do outro, os três com a mesma medida.

Também os pilares tinham medida igual, de um lado e de outro. 11Mediu então a largura da entrada do pórtico: dez côvados, e o comprimento do pórtico: treze côvados. 12Diante dos cubículos havia um parapeito: cada parapeito tinha um côvado de um lado e de outro, enquanto o cubículo tinha seis côvados de cada lado. 13Mediu também o pórtico: do fundo de um cubículo até o fundo do outro, a largura: vinte e cinco côvados, com uma entrada em frente à outra. 14Mediu o vestíbulo, que tinha vinte côvados. O átrio cercava o pórtico de todos os lados. 15Desde a fachada do pórtico, junto à entrada, até a frente do vestíbulo do pórtico interior: cinqüenta côvados. 16Havia janelas com gradis nos cubículos e sobre os seus pilares, voltadas para o interior do pórtico, ao redor; e do mesmo modo, no vestíbulo havia janelas em torno e palmeiras sobre os pilares.

O átrio exterior — 17Conduziu-me para o átrio exterior, onde havia câmaras abertas e um pavimento em torno do átrio, a saber, trinta câmaras para todo o pavimento. 18O

pavimento ficava ao lado dos pórticos, correspondendo à profundidade dos pórticos.

Este era o pavimento inferior. 19Em seguida mediu a largura do pavimento, desde a fachada do pórtico inferior até a fachada do átrio interior, pelo lado de fora: cem côvados (para o oriente e para o norte).

O pórtico setentrional — 20Do pórtico que olha para o norte, junto ao átrio exterior, mediu o comprimento e a largura. 21Os seus cubículos eram três de cada lado. Quanto aos seus pilares e os seus vestíbulos tinham a mesma dimensão que o primeiro pórtico, a saber, cinqüenta côvados de comprimento e vinte e cinco de largura. 22As suas janelas e o seu vestíbulo e as suas palmeiras tinham as mesmas dimensões que os do pórtico que olhava para o oriente. Subia-se até ele por sete degraus, e o seu vestíbulo ficava voltado para dentro. 23O átrio interior tinha um pórtico fronteiro ao pórtico que olhava para o norte e ao pórtico que olhava para o oriente. Mediu a distância

que havia de um pórtico para outro: cem côvados.

O pórtico meridional — 24Conduziu-me para o lado sul e eis ali um pórtico voltado para o sul. Ele mediu os seus cubículos, os seus pilares e os seus vestíbulos, que tinham a mesma dimensão. 25O pórtico, assim como o vestíbulo, tinha janelas em redor, as quais apresentavam a mesma dimensão que as outras, a saber: cinqüenta côvados de comprimento e vinte e cinco de largura. 26A sua escada tinha sete degraus. Quanto ao vestíbulo, ficava para dentro, com palmeiras — uma de cada lado — nos pilares.

27Havia um pórtico no átrio interior, voltado para o sul. Medindo a distância de pórtico a pórtico na direção sul: cem côvados.

O átrio interior. Pórtico meridional — 28Conduziu-me então para o átrio interior, pelo pórtico meridional, e mediu o pórtico, que tinha a mesma medida. 29Os cubículos, os pilares e o vestíbulo tinham as medidas daqueles. Tanto o pórtico como os seus vestíbulos tinham janelas em torno: o seu comprimento era de cinqüenta côvados e a sua largura, vinte e cinco. 31O átrio exterior tinha um vestíbulo, o qual tinha palmeiras sobre os pilares, e a sua escada possuía oito degraus.

O pórtico oriental — 32Conduziu-me então ao átrio interior que dava para o oriente e mediu o pórtico, obtendo a mesma medida dos outros. 33Os cubículos, os pilares e o vestíbulo apresentavam a mesma medida. O pórtico e o seu vestíbulo tinham janelas ao redor e o seu comprimento era de cinqüenta côvados, e a sua largura, vinte e cinco. 34O

seu vestíbulo dava para o átrio exterior e tinha palmeiras nos seus pilares, de um lado e do outro, e a sua escada tinha oito degraus.

O pórtico setentrional — 35Em seguida conduziu-me para o pórtico setentrional e mediu-o, obtendo as mesmas dimensões. 36Os cubículos, os pilares e o vestíbulo tinham a mesma dimensão. O pórtico tinha janelas ao redor; seu comprimento era de cinqüenta côvados, e a largura, vinte e cinco. 37O seu vestíbulo dava para o átrio exterior e tinha palmeiras nos seus pilares, de um lado e do outro, e a sua escada tinha oito degraus.

Anexos dos pórticos — 38Havia uma câmara com a sua entrada no vestíbulo

do pórtico.

Ali lavavam o holocausto. 39No vestíbulo do pórtico encontravam-se duas mesas de um lado e duas do outro para a imolação do holocausto, do sacrifício pelo pecado e do sacrifício de expiação. 40Do lado de fora de quem subia pela entrada do pórtico, em direção ao norte, estavam duas mesas e do outro lado do vestíbulo também havia duas mesas. 41Havia assim quatro mesas de um lado e quatro do outro, junto ao pórtico, ou seja, ao todo oito mesas em que se fazia a imolação. 42Ademais, havia quatro mesas do holocausto, feitas de pedra de cantaria, cujo comprimento era de um côvado e meio, e a sua largura, de um côvado e meio, enquanto a altura era de um côvado. Sobre estas depositavam-se os instrumentos com que eram imolados o holocausto e o sacrifício.

43Pelo lado de dentro, em torno, estavam as cavilhas, de um palmo de comprimento e sobre as mesas a carne da oblação. 44Conduziu-me depois para o átrio interior. Havia neste átrio duas câmaras, uma do lado do pórtico setentrional, a qual olhava para o sul, outra do lado do pórtico meridional que olhava para o norte. 45Ele me disse: "Esta câmara, que faz face para o sul, é reservada aos sacerdotes que fazem o serviço do templo, 46enquanto a câmara que faz face para o norte pertence aos sacerdotes que fazem o serviço do altar. São eles os filhos de Sadoc os quais, dentre os filhos de Levi, se aproximam de Iahweh, para o servirem".

O átrio interior — 47Ele mediu o átrio: cem côvados de comprimento e também cem côvados de largura. Era, portanto, quadrado e o altar estava diante do Templo.

O Templo. Ulam — 48Conduziu-me ao Ulam do Templo, onde mediu os pilares do Ulam. Tinha cinco côvados de um lado e cinco côvados de outro, enquanto a largura do pórtico era de três côvados de um lado e do outro. 49O comprimento do Ulam era de vinte côvados e a sua largura, doze côvados. Havia dez degraus para subir a ele, e junto dos pilares havia colunas, uma de cada lado.

41 O Hekal — 1Conduziu-me ainda para o Hekal, onde mediu os pilares: seis côvados de largura de um lado e seis côvados de largura do outro. 2A largura da entrada era de dez côvados, enquanto as ombreiras da entrada

tinham cinco côvados de ambos os lados. Mediu também o seu comprimento, que era de quarenta côvados, e a sua largura, de vinte côvados.

O Debir — 3Dirigiu-se para dentro e mediu o pilar da entrada: dois côvados, e a entrada: seis côvados; em seguida as ombreiras da entrada: sete côvados. 4Mediu então o seu comprimento, que era de vinte côvados, e a sua largura, também de vinte côvados, do lado do Hekal, e comentou: "Este é o Santo dos Santos".

As celas laterais — 5Em seguida mediu a parede do Templo, a qual tinha seis côvados.

A largura da ala lateral era de quatro côvados, ao redor do Templo. 6As celas ficavam superpostas em três andares de trinta celas cada um. As celas se ajustavam à parede do Templo, isto é, as celas que ficavam em torno, servindo de suportes, mas não existiam suportes nas paredes do Templo. 7A largura das celas ia aumentando de andar em andar, conforme o aumento que recebia sobre o muro, de andar em andar, em torno do Templo.

8Vi que o Templo tinha uma rampa, que o rodeava todo e que formava a base das celas laterais. A sua medida era de uma cana, isto é, seis côvados. 9A espessura da parede exterior das celas laterais era de cinco côvados. Havia uma passagem entre as celas do Templo 10e as câmaras, de uma largura de vinte côvados, em torno de todo o Templo.

11Como entrada das celas laterais na passagem havia uma entrada para o lado norte e outra para o lado sul. A largura da entrada em torno era de cinco côvados.

O edifício ocidentais — 12O edifício que limitava com o pátio do lado ocidental tinha setenta côvados de largura, enquanto a parede do edifício que ficava em torno tinha cinco côvados de espessura e noventa côvados de comprimento. 13Mediu também o Templo; comprimento: cem côvados; o pátio, o edifício e as suas paredes, comprimento: cem côvados. 14Depois, a largura da fachada do Templo e do pátio para o oriente, também cem côvados. 15Por fim, mediu o comprimento do edifício, junto do pátio, por trás, bem como a sua galeria de um lado e do outro, obtendo ainda cem côvados.

Ornamentação interior — O interior do Hekal e os vestíbulos dos átrios, 16os limiares, as janelas de grades e as galerias dos três lados, em frente ao limiar, estavam revestidos de madeira em torno, desde o chão até as janelas, e as janelas eram gradeadas. 17Desde a entrada até o interior do Templo, bem como por fora, sobre toda a parede em torno — tanto por dentro como por fora — 18estavam esculpidos querubins e palmeiras, uma palmeira entre dois querubins. Cada querubim tinha duas faces: 19uma face de homem voltada para a palmeira de um lado e uma face de leão voltada para a palmeira do outro lado, isso em torno do Templo. 20Os querubins e as palmeiras estavam esculpidos sobre o muro, desde o chão até em cima da entrada. 21 As ombreiras da porta do Hekal eram quadradas.

O altar de madeira — Diante do santuário havia algo com o aspecto 22de um altar de madeira, e tinha três côvados de altura, dois côvados de comprimento e dois côvados de largura. Tinha cantos, base e lados de madeira. Ele me disse: "Esta é a mesa que fica na presença de Iahweh".

As portas — 23O Hekal tinha duas portas, e o santuário 24duas portas, e ambas as portas eram de dois batentes: dois batentes pertenciam a uma das portas e dois à outra. 25Sobre elas (sobre as portas do Hekal) estavam esculpidos querubins e palmeiras, como os que se encontravam sobre os muros. Do lado de fora, na frente do Ulam, havia um anteparo, 26bem como janelas gradeadas e palmeiras, de um lado e do outro, sobre os lados do Ulam, nas celas do Templo e nos anteparos.

42 A Dependências do Templo — 1Então fez-me sair para o átrio exterior, para o lado norte e trouxe-me para a câmara que fica em frente ao pátio, em frente ao edifício do lado norte. 2Na fachada tinha ela cem côvados de comprimento para o lado norte, e cinqüenta côvados de largura. 3Em frente aos vestíbulos do átrio interior e em frente ao pavimento do átrio exterior havia uma galeria em frente à galeria tríplice 4e, em frente à câmara, uma passagem que tinha dez côvados de largura para dentro e cem côvados de comprimento. As suas entradas davam para o norte. 5As câmaras superiores eram menores do que as de baixo e do meio, porque as galerias tomavam maior espaço do que as de baixo e as do meio. 6Com efeito, elas se dividiam em três andares e não tinham colunas como o átrio. Eis por que eram mais estreitas do que as de baixo e as do meio (a partir do chão). 7O muro do lado

de fora, junto às câmaras, voltadas para o átrio exterior, fronteiro às câmaras, tinha cinqüenta côvados de comprimento. 8Portanto, o comprimento das câmaras do átrio exterior era de cinqüenta côvados, ao passo que o das que ficavam em frente ao Hekal era de cem côvados. 9Por baixo destas câmaras estava a entrada do lado oriental, pela qual se tinha acesso desde o átrio exterior. 10Junto à largura do muro do átrio, do lado sul, em frente ao pátio e em frente ao edifício, havia câmaras. 11Fronteiro a elas ficava um caminho, como para as câmaras que estavam do lado norte. Tinham elas comprimento e largura idênticos, bem como saídas, disposição e entradas iguais. 12Por baixo das câmaras que ficavam para o lado sul havia uma entrada, no começo de cada caminho, em frente ao muro correspondente, do lado do oriente, junto à entrada. 13Ele me disse: "As câmaras do norte e as câmaras do sul, que ficam fronteiras ao pátio, são as câmaras do santuário, onde os sacerdotes que se aproximam de Iahweh comem as coisas santíssimas. Aí depositarão as coisas santíssimas, a oblação e a oferta pelo pecado e a oferta de expiação, porque o lugar é santo. 14Depois de entrarem aí, os sacerdotes não sairão diretamente do santuário para o átrio exterior, mas depositarão primeiro ali as vestes com que exerceram as suas funções litúrgicas, porque são santas, e porão outras vestes e só então poderão dirigir-se ao local destinado ao povo."

Dimensões do átrio — 15Tendo acabado de medir o interior do Templo, conduziu-me para fora em direção ao pórtico que dá para o oriente e mediu todo o átrio ao redor.

16Mediu todo o lado do oriente com a cana de medir: quinhentos côvados, com a cana de medir, ao redor. 17Em seguida, mediu todo o lado norte: quinhentos côvados, com a cana de medir, ao redor. 18Depois mediu todo o lado sul: também quinhentos côvados, com a cana de medir, 19ao redor. Finalmente, mediu todo o lado ocidental, ainda quinhentos côvados, com a cana de medir. 20Pelos quatro lados mediu todo o muro ao redor. O seu comprimento era de quinhentos côvados e a sua largura era de quinhentos côvados, separando a parte sagrada da profana.

43 A volta de Iahweh — 1Levou-me então para o pórtico, a saber, para o pórtico que conduz para o oriente, 2e eis que sobreveio a Glória do Deus de Israel da parte do oriente. O seu ruído era como o ruído de muitas águas, e a terra resplandecia com a sua Glória.3A aparência que vi era igual à aparência

que eu vira quando vim para a destruição da cidade e igual à aparência que eu vira junto ao rio Cobar. Então prostrei-me com o rosto em terra. 4A Glória de Iahweh chegou ao Templo pelo pórtico que dá para o oriente. 5O espírito ergueu-me e trouxe-me para o átrio interior e eis que a Glória de Iahweh enchia o Templo. 6Ouvi então alguém que falava comigo de dentro do Templo, enquanto o homem estava em pé junto de mim. 7Disse-me: Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar da planta dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre e onde a casa de Israel — ela e os seus reis — não tornarão a profanar o meu nome santo com as suas prostituições e com os cadáveres dos seus reis, 8pondo o limiar destes junto do meu limiar e as ombreiras destes ao lado das minhas ombreiras e limitando-se a levantar um muro entre mim e eles, onde profanaram o meu nome santo com as abominações que praticavam, razão por que os consumi na minha ira. 9Contudo, agora vão afastar para longe de mim as suas prostituições e os cadáveres dos seus reis, pelo que habitarei no meio deles para sempre. 10E tu, filho do homem, revela à casa de Israel o plano do Templo e eles ficarão envergonhados das suas iniqüidades (poderão medir o seu plano). 11Sim, se ficarem envergonhados de tudo o que fizeram, então lhes darás a conhecer a forma do Templo, as suas disposições, as suas saídas e as suas entradas, as suas formas e todas as suas ordenações, todas as suas formas e todas as suas leis. Escreve, descreve-as aos seus olhos, de modo que guardem a sua forma e as suas ordenações e as pratiquem. 12Esta é a lei do Templo, sobre o cume do monte: todo o espaço em torno será santíssimo (tal será a lei para o Templo).

O altar — 13Aqui estão as medidas do altar em côvados, em côvados iguais a um côvado e um palmo: a base tinha um côvado de altura por um côvado de largura; o espaço junto ao rego que contornava o altar era de um palmo. Tal era a base do altar.

14Desde a base até o pedestal inferior, dois côvados, e de largura um côvado; e desde o pedestal menor até o pedestal maior, quatro côvados por um côvado de largura. 15A lareira tinha quatro côvados e acima da lareira havia quatro chifres. 16A lareira tinha doze côvados de comprimento por doze de largura, sendo toda quadrada. 17O pedestal era de quatorze côvados de comprimento por quatorze de largura, e também quadrado.

A borda em torno dele tinha meio côvado, e a base em torno, um côvado. Os degraus davam para o oriente.

Consagração do altar — 18Disse-me ele: Filho do homem, assim fala o Senhor Iahweh: Estes são os estatutos referentes ao altar no dia em que o construírem para oferecer sobre ele o holocausto e espargir sobre ele o sangue. 19Darás aos sacerdotes levitas, aos da família de Sadoc, que se aproximam de mim para me servirem — oráculo do Senhor Iahweh — um novilho para o sacrifício pelo pecado. 20Então tomarás do seu sangue e o porás sobre os quatro chifres, sobre os quatro cantos do pedestal e sobre a borda em torno: com isso purificarás o altar e farás expiação por ele. 21Em seguida, tomarás o novilho da oferta pelo pecado e o queimarás no lugar do Templo a isto destinado, fora do santuário. 22No segundo dia oferecerás um bode perfeito como oferta pelo pecado e com ele se purificará de pecado o altar como se fez purificação com o novilho.

23Acabando de fazer a purificação do pecado, oferecerás um novilho perfeito e um carneiro perfeito. 24Oferecê-los-ás perante Iahweh e sobre eles os sacerdotes borrifarão sal, oferecendo-os em holocausto a Iahweh. 25Durante sete dias diariamente sacrificarás um bode pelo pecado e, além disto, sacrificarão também um novilho e um carneiro do rebanho, todos perfeitos, 26pelos sete dias. Assim farão expiação pelo altar, purificá-lo-

ão e o consagrarão. 27Chegados ao fim deste período, do oitavo dia em diante, os sacerdotes oferecerão sobre o altar os vossos holocaustos e as vossas ofertas de paz, e eu vos serei propício, oráculo do Senhor Iahweh.

44 Uso da porta oriental — 1Conduziu-me então para o pórtico exterior do santuário, que dava para o oriente, o qual estava fechado. 2Iahweh me disse: Este pórtico ficará fechado. Não se abrirá e ninguém entrará por ele, porque por ele entrará Iahweh, o Deus de Israel, pelo que permanecerá fechado. 3O príncipe, contudo, se sentará aí para comer pão na presença de Iahweh. Ele entrará pelo lado do vestíbulo do pórtico e sairá pelo mesmo lado.

Regras de admissão no Templo — 4Trouxe-me depois para o lado do pórtico do norte, para a frente do Templo. Aí olhei e eis que a Glória de Iahweh enchia o Templo, ao que me prostrei com o rosto em terra. 5Iahweh me disse: Filho do homem, presta atenção, fixa os olhos e sê todo ouvidos para quanto

vou dizer-te. Presta atenção a todos os estatutos do Templo de Iahweh, a todas as suas leis, às condições de admissão ao Templo e às de exclusão do santuário. 6E dirás a esses rebeldes, à casa de Israel: Assim fala o Senhor Iahweh: Bastem-vos todas estas abominações, ó casa de Israel:7o teres introduzido estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de corpo, permitindo que se instalassem em meu santuário e que profanassem o meu Templo, quando oferecestes o meu pão, a gordura e o sangue, o teres rompido a minha Aliança. Por todas as vossas abominações! 8Ao invés de exercerdes o ministério do santuário, encarregastes qualquer um de exercer o ministério do meu santuário em vosso lugar.

9Assim diz o Senhor Iahweh: Nenhum estrangeiro, incircunciso de coração e incircunciso de corpo entrará no meu santuário, dentre todos os estrangeiros que vivem entre os filhos de Israel.

Os levitas — 10Quanto aos levitas que se afastaram de mim, quando Israel se desviou de mim para ir após os seus ídolos imundos, eles levarão sobre si a sua culpa.

11Continuarão no meu santuário, encarregados dos serviços de guarda das portas do Templo e farão o serviço do Templo. Matarão as vítimas para o holocausto e para o sacrifício pelo povo e estarão postados junto dele para o seu serviço. 12Contudo, visto que estiveram a seu serviço diante dos seus ídolos imundos, tornando-se motivo de tropeço para a casa de Israel, jurei solenemente — oráculo do Senhor Iahweh — que levarão sobre si a sua culpa. 13Com efeito, não tornarão a aproximar-se de mim para exercerem o meu sacerdócio, nem tocarão em nenhuma das minhas coisas santas, nem das coisas santíssimas: levarão antes sobre si o opróbrio e as abominações que praticaram. 14Farei deles ministros encarregados do serviço do Templo, confiando-lhes as tarefas que nele se executam.

Os sacerdotes — 15Quanto aos sacerdotes levitas, filhos de Sadoc, eles realizaram o serviço do meu santuário quando os filhos de Israel se desviaram de mim, pelo que se chegarão a mim para exercerem o meu ministério e estarão em pé na minha presença, a fim de me oferecerem a gordura e o sangue — oráculo do Senhor Iahweh. 16Entrarão no meu santuário e se chegarão à minha mesa para me servirem, exercerão o meu ministério. 17Sempre que entrarem pelas portas do átrio interior, porão vestes

de linho e não se vestirão com nada de lã, enquanto estiverem exercendo o seu ministério junto aos pórticos do átrio interior e no Templo. 18Usarão tiaras de linho na cabeça e calções de linho sobre os quadris: não se cingirão de nada que faça transpirar. 19Quando passarem ao átrio exterior, para junto do povo, despirão as vestes com que serviram e as deporão nas câmaras do santuário, pondo outras vestes, a fim de não transmitirem ao povo nenhuma influência sagrada. 20Não raparão a cabeça, nem deixarão crescer à vontade o cabelo, mas usarão o cabelo bem aparado. 21Nenhum sacerdote beberá vinho nas ocasiões em que penetrar no átrio interior. 22Não se casarão com viúva ou repudiada, mas somente com uma virgem da linhagem de Israel. Poderão, contudo, casar-se com a viúva de um sacerdote. 23Deverão ensinar o meu povo a distinguir entre o sagrado è o profano e lhe farão conhecer a diferença entre o puro e o impuro. 24No caso de uma, contenda, estarão presentes para julgar, julgando de acordo com o meu direito. Em todas as minhas assembléias solenes observarão os meus estatutos e as minhas leis e santificarão os meus sábados. 25Não se chegarão a um morto, a fim de não se tornarem impuros. Mas podem tornar-se impuros pelo pai, pela mãe, por um filho ou por uma filha, por um irmão ou por uma irmã, desde que não seja casada. 26Após purificar-se da sua contaminação, contar-se-ão sete dias. 27Em seguida, no dia em que entrar no santuário, no átrio interior para servir, oferecerá seu sacrifício pelo pecado — oráculo do Senhor Iahweh. 28Eles não receberão herança, porque eu serei a sua herança. Não lhes darei propriedades em Israel: a sua propriedade serei eu. 29A oblação, o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de expiação, eles os comerão. A eles pertence tudo quanto é consagrado por anátema em Israel. 30Ainda dos sacerdotes será a primeira porção de todas as primícias, bem como de todas as vossas oferendas, quaisquer que sejam, e também a primeira porção da vossa massa de pão dareis ao sacerdote, a fim de que repouse sobre a vossa casa a bênção, 31mas os sacerdotes não comerão nenhum animal que tenha morrido por si ou que tenha sido dilacerado por uma fera, seja ave, seja outro animal qualquer.

45 Divisão da terra. A parte de Iahweh — 1Ao distribuirdes a posse da terra por sorte ao povo, oferecereis como dádiva a Iahweh uma parte sagrada da terra, que terá vinte e cinco mil côvados de comprimento e vinte mil de largura. Esta parte será sagrada em toda a sua extensão. 2Dela um quadrado de quinhentos côvados ficará reservado para o santuário, tendo um terreno

marginal de cinqüenta côvados em torno dele, destinado à pastagem. 3Desta área separarás também vinte e cinco mil côvados de comprimento por dez mil de largura, onde ficarão o santuário e o Santo dos Santos. 4Esta área constituirá a porção sagrada da terra, reservada aos sacerdotes que ministram no santuário, que se aproximam de Iahweh para o servirem. Ela se destinará às suas casas e ao santuário.

5Outros vinte e cinco mil côvados de comprimento por dez mil de largura pertencerão aos levitas, encarregados do serviço do Templo, juntamente com as cidades para a sua residência. 6Como patrimônio da cidade deixareis uma área de cinco mil côvados de largura por vinte e cinco mil de comprimento, junto à porção reservada para o santuário, a qual pertencerá a toda a casa de Israel.

A porção do príncipe — 7Quanto ao príncipe, caber-lhe-á uma área de um lado e do outro da porção reservada para o santuário e do patrimônio da cidade fronteira à porção reservada para o santuário e ao patrimônio reservado para a cidade, do lado ocidental, para o ocidente, e do lado oriental, para o oriente, uma área de comprimento igual a cada uma das partes, desde o extremo ocidental até o extremo oriental 8da terra. Tal será a sua possessão em Israel, para que os meus príncipes não voltem a explorar o meu povo, mas deixem a terra à casa de Israel e às suas tribos. 9Assim diz o Senhor Iahweh: Basta, príncipes de Israel! Afastai-vos da extorsão e da exploração; praticai o direito e a justiça; parai com as violências praticadas contra o meu povo, oráculo do Senhor Iahweh. 10Usai balanças justas, efá justo e bat justo. 11O efá e o bat terão a mesma medida, equivalendo o bat a um décimo de hômer, e o efá a um décimo de um hômer. A medida de ambos se fixará a partir do hômer. 12Quanto ao siclo deverá equivaler a vinte geras. Vinte siclos mais vinte e cinco siclos mais quinze siclos farão uma mina.

Oferendas para o culto — 13Eis a oferenda que devereis apresentar: Um sexto de um efá por hômer de trigo e um sexto de efá por hômer de cevada. 14A norma para o óleo será: um bat de óleo por dez bat, isto é, por um coro de dez bat ou de um hômer, porque dez bat equivalem a um hômer. 15Um cordeiro de cada duzentos dos rebanhos de Israel será destinado à oblação, ao holocausto e ao sacrifício de paz, para fazer expiação por vós, oráculo do Senhor Iahweh. 16Todo o povo de Israel fica obrigado a esta oferenda ao

príncipe em Israel. 17Quanto ao príncipe, ficará encarregado dos holocaustos, da oblação e da libação durante as festas, nas neomênias,nos sábados. Por ocasião de todas as assembléias solenes ele fará o sacrifício pelo pecado, a oblação, o holocausto e os sacrifícios de paz, a fim de fazer expiação pela casa de Israel.

A festa da Páscoa — 18Assim diz o Senhor Iahweh: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um novilho perfeito para remover o pecado do santuário. 19O sacerdote tomará do sangue da vítima oferecida pelo pecado e com ele cobrirá as ombreiras da porta do Templo, os quatro cantos do pedestal do altar e as ombreiras dos pórticos do átrio interior. 20Assim também farás no sétimo dia do mês pelo homem que tiver pecado por inadvertência ou irreflexão. Deste modo fareis a expiação pelo Templo. 21No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, realizareis a festa da Páscoa: durante sete dias comer-se-ão pães ázimos. 22Naquele dia o príncipe oferecerá um novilho como sacrifício pelo pecado, por si e por todo o povo. 23E durante os sete dias de festa oferecerá diariamente, como holocausto a Iahweh, sete novilhos, sete carneiros perfeitos e também diariamente um bode como sacrifício pelo pecado. 24Oferecerá ainda como oblação um efá por novilho, um efá por carneiro e um hin de azeite por efá.

A festa das Tendas — 25No sétimo mês, no décimo quinto dia do mês, por ocasião da festa, durante os sete dias oferecerá o sacrifício pelo pecado, o holocausto, a oblação e o azeite.

46 Regulamentos diversos — 1Assim diz o Senhor Iahweh: O pórtico do átrio interior que dá para o oriente permanecerá fechado nos seis dias de trabalho, mas no sábado ficará aberto, bem como no dia da neomênia, 2quando o príncipe entrará pelo vestíbulo do pórtico exterior e se postará junto às ombreiras, enquanto os sacerdotes oferecerão o seu holocausto e os seus sacrifícios de paz. Então se prostrará no limiar do pórtico, saindo depois, mas o pórtico não se fechará até de tarde. 3Também o povo da terra se prostrará à entrada desse pórtico, diante de Iahweh, tanto nos sábados como nos dias de neomênia. 4O holocausto que o príncipe deve oferecer no dia do sábado consistirá de seis cordeiros e de um carneiro, todos perfeitos, 5em uma oblação de uma efá por carneiro, uma oblação, de acordo com as suas possibilidades, pelos cordeiros e um hin de azeite por efá. 6No dia da

neomênia deverão ser um novilho perfeito, seis cordeiros e um carneiro, todos perfeitos. 7Quanto à oblação, oferecerá um efá pelo novilho e um efá pelo carneiro e, quanto aos cordeiros, o que lhe for possível. O azeite será um hin por efá. 8Ao entrar, o príncipe deve fazê-lo pelo vestíbulo do pórtico e por ele deverá sair.

9Mas quanto ao povo da terra, ao entrar para comparecer na presença de Iahweh por ocasião das assembléias solenes, aqueles que entraram pelo pórtico do norte para se prostrarem, sairão pelo pórtico do sul, ao passo que os que entraram pelo pórtico do sul sairão pelo pórtico do norte: ninguém voltará pelo pórtico pelo qual entrou; antes, deverá sair pelo lado oposto. 10O príncipe estará no meio deles: entrará com eles e com eles sairá. 11Nos dias de festa e nas assembléias solenes a oblação consistirá de um efá por novilho e um efá por carneiro e, pelos cordeiros, quanto puder dar. Quanto ao azeite, um hin por efá. 12Sempre que o príncipe oferecer um holocausto voluntário ou um sacrifício pacífico a Iahweh, abrir-se-lhe-á a porta que dará para o oriente, e aí oferecerá o seu holocausto e o seu sacrifício pacífico, conforme costuma fazer no dia do sábado. Em seguida sairá, após o que será fechado o pórtico. 13Diariamente, a saber, cada manhã, oferecerá em holocausto um cordeiro de um ano, perfeito. 14Juntamente com ele oferecerá em oblação um sexto de um efá, um terço de um hin de azeite, a fim de umedecer a farinha. Será uma oblação a Iahweh, de acordo com um estatuto perpétuo, que durará para sempre. 15O cordeiro, a oblação e o azeite se oferecerão cada manhã, para sempre. 16Assim diz o Senhor Iahweh: Se o príncipe fizer um presente que seja da sua herança a um dos seus filhos, este será propriedade dele como herança.

17Mas se fizer um presente a um dos seus servos, este lhe pertencerá até o ano da sua alforria, voltando para o príncipe nessa data. Com efeito, a sua herança só caberá aos seus filhos. 18O príncipe não poderá tomar nada da herança do povo, desapropriando-o do que é propriedade sua; antes, daquilo que é propriedade sua é que ele deverá dar herança aos seus filhos, a fim de que o meu povo não venha a ser desapropriado daquilo que lhe pertence. 19Trouxe-me pela entrada que fica junto ao pórtico, às câmaras do Lugar Santo que pertencem aos sacerdotes e que dão para o norte, atrás das quais havia um lugar que dava para o ocidente. 20E disseme: "Este é o lugar em que os sacerdotes cozerão as vítimas destinadas ao sacrifício de expiação e ao

sacrifício pelo pecado, no qual assarão a oblação, sem que tenham de levá-las para o átrio exterior, expondo o povo à contaminação do sagrado". 21Em seguida, conduziu-me para fora, para o átrio exterior, fazendo-me passar junto aos quatro cantos do átrio e havia aí outro átrio em cada canto do átrio, 22isto é, quatro átrios menores nos quatro cantos do átrio principal, os quais tinham quarenta côvados de comprimento e trinta de largura, os quatro de igual medida. 23Um muro de pedra os cercava todos, bem como fornos construídos em torno, ao pé do muro. 24Explicou-me: "Estes são os fornos nos quais os servidores do Templo cozem os sacrifícios do povo".

47 A fonte do Templo — 1Reconduziu-me então para a entrada do Templo e vi ali água que escorria de sob o limiar do Templo para o lado do oriente, pois a frente do Templo dava para o oriente. A água escorria de sob o lado direito do Templo, do sul do altar.

2Em seguida, fez-me sair pelo pórtico do norte e rodear por fora até o pórtico exterior que dá para o oriente, onde a água estava escorrendo do lado direito. 3O homem dirigiu-se para o lado do oriente com um cordel na mão, medindo mil côvados, e me fez atravessar a água, que dava pelos tornozelos. 4Tornou a medir mil côvados e fez-me atravessar outra vez a água, que agora dava pelos joelhos. De novo mediu mil côvados e de novo me fez atravessar a água que agora dava pelos quadris. 5Mediu outros mil côvados e agora era uma torrente que eu já não podia atravessar, pois a água tinha subido tanto que formava um rio, que só se podia atravessar a nado. 6Disse-me então: "Viste, filho do homem?" E fez-me voltar para a margem da torrente. 7Quando voltei, eis que havia ali na margem da torrente árvores abundantes de um lado e de outro.

8Disse-me: "Esta água que escorre para o lado oriental desce para a Arabá e entra no mar. Ao entrar no mar, a sua água se torna salubre. 9Resultará daí que em todo lugar por onde passar a torrente, os seres vivos que o povoam terão vida. Haverá abundância de peixe, já que onde quer que esta água chegue, ela levará salubridade, de modo que haverá vida em todo lugar que a torrente atingir. 10À sua margem existirão pescadores.

Desde Engadi até En-Eglaim haverá lugares para estender as redes. Os peixes serão da mesma espécie que os do Grande mar e muito abundantes. 11Mas quanto aos seus brejos e pântanos, estes não serão salubrificados; antes, serão

deixados como reservas de sal.

12Junto à torrente, em sua margem, de um lado e do outro, encontrar-se-á toda sorte de árvores de frutos comestíveis, cujas folhas não murcharão e cujos frutos não se esgotarão: produzirão novos frutos de mês em mês, porque a sua água provém do santuário, pelo que os seus frutos servirão de alimento e as suas folhas de remédio.

Limites da terra — 13Assim diz o Senhor Iahweh: Eis os limites da terra que haveis de repartir como herança entre as doze tribos de Israel, dando duas porções a José.

14Reparti-la-eis dando a todos porção igual da terra que jurei solenemente dar aos vossos pais, de modo que ela coubesse a vós como herança. 15Eis os limites da terra: do lado do norte, desde o Grande mar: o caminho de Hetalon até a entrada de Emat, Sedada, 16Berota, Sabarim, que fica entre os limites de Damasco e os de Emat, Haser-Ticon, junto à fronteira de Aurã. 17Os limites irão desde o mar até Haser-Enã, tendo ao norte o território de Damasco e o território de Emat. Isto quanto ao limite setentrional.

18Do lado leste, entre Aurã e Damasco, entre Galaad e a terra de Israel, o Jordão servirá de fronteira até o mar oriental e até Tamar. Tal será o limite oriental. 19Do lado sul, em direção do meio-dia, desde Tamar até as águas de Meriba de Cades, em direção à torrente até o Grande mar. Este será o limite meridional. 20Do lado oeste, até em frente à entrada de Emat, o Grande mar servirá de limite. Tal será o limite ocidental. 21Esta será a terra que repartireis entre vós, entre as tribos de Israel. 22Reparti-la-eis como herança entre vós e entre os estrangeiros residentes no meio de vós e que geraram filhos no meio de vós. Haveis de tratá-los como os nativos da terra, os filhos de Israel. Convosco receberão por sorte a sua herança, no meio das tribos de Israel. 23Na tribo, no meio da qual o estrangeiro estiver residindo, aí lhe dareis a sua herança, oráculo do Senhor Iahweh.

48 A partilha da terra — 1Estes são os nomes das tribos. No extremo norte, em direção a Hetalon, junto à entrada de Emat e Haser-Enã, limitando com Damasco ao norte, bem junto de Emat, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Dã, uma porção.

2Junto ao território de Dã, desde o extremo oriental até o extremo ocidental:
Aser, uma porção. 3Junto ao território de Aser, desde o extremo oriental até o
extremo ocidental: Neftali, uma porção. 4Junto ao território de Neftali, desde
o limite oriental até o limite ocidental: Manassés, uma porção. 5Junto ao
território de Manassés, desde o extremo oriental até o extremo ocidental:
Efraim, uma porção. 6Junto ao território de Efraim, desde o extremo oriental
até o extremo ocidental: Rúben, uma porção. 7Junto ao território de Rúben,
desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Judá, uma porção.

8Junto ao território de Judá, desde o extremo oriental até o extremo ocidental,
estará a porção que separareis como reserva, tendo vinte e cinco mil côvados
de largura e de comprimento, o mesmo que qualquer uma das outras porções,
desde o extremo oriental até o extremo ocidental. No meio dela ficará o
santuário. 9A reserva que separareis para Iahweh terá vinte e cinco mil
côvados de comprimento e dez mil de largura. 10Aos sacerdotes pertencerá a
porção sagrada, que medirá vinte e cinco mil côvados de extensão do lado
norte, dez mil côvados de largura para o oeste e dez mil de largura para o
oriente, e vinte e cinco mil côvados de comprimento do lado sul. No centro
ficará o santuário de Iahweh. 11Pertencerá aos sacerdotes consagrados dentre
os filhos de Sadoc, os quais guardaram fielmente o meu ministério, não se
desviando com os filhos de Israel, como fizeram os levitas. 12A eles caberá
uma porção da porção reservada mais santa da terra, junto ao território dos
levitas. 13Quanto aos levitas, o seu território, exatamente como o dos
sacerdotes, terá vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de
largura — comprimento total: vinte e cinco mil côvados; largura: dez mil
côvados. 14Dele nada poderão vender nem permutar, nem as primícias da
terra poderão ser transferidas a outrem, porque são consagradas a Iahweh.
15Quanto à sobra de cinco mil côvados de largura, restante dos vinte e cinco
mil, constituirá uma porção profana destinada à cidade, servindo para
moradias e pastagens. No centro dela ficará a cidade.

16Eis as suas dimensões: do lado norte, quatro mil e quinhentos côvados; do
lado sul, quatro mil e quinhentos côvados; do lado leste, quatro mil e
quinhentos côvados; do lado oeste, quatro mil e quinhentos côvados. 17O
pasto da cidade terá, do lado norte, duzentos e cinqüenta côvados, do lado
sul, duzentos e cinqüenta, do lado leste, duzentos e cinqüenta e do lado oeste,
duzentos e cinqüenta. 18Ao longo da parte sagrada, restará uma extensão de

dez mil côvados para o oriente e dez mil para o ocidente, cujo produto servirá para o sustento dos trabalhadores da cidade. 19Os trabalhadores da cidade, vindos de todas as tribos de Israel, o cultivarão. 20Ao todo, a parte reservada terá vinte e cinco mil por vinte e cinco mil côvados. Da parte sagrada separareis um quadrado que pertencerá à cidade. 21O que restar de um lado e do outro da porção sagrada e da propriedade reservada para a cidade, pertencerá ao príncipe, tendo vinte e cinco mil côvados para o oriente, até o extremo oriental e vinte e cinco mil para o ocidente, até o extremo ocidental. Esta parte, paralela às demais, pertencerá ao príncipe. No seu centro estará a reserva sagrada e o santuário do Templo. 22Assim, desde á propriedade dos levitas e desde a propriedade da cidade, que ficam no meio da porção pertencente ao príncipe, entre os limites de Judá e Benjamim estará a porção do príncipe. 23Quanto às demais tribos, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Benjamim, uma porção. 24Junto ao território de Benjamim, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Simeão, uma porção. 25Junto ao território de Simeão, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Issacar, uma porção. 26Junto ao território de Issacar, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Zabulon, uma porção. 27Junto ao território de Zabulon, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Gad, uma porção. 28Junto ao território de Gad, no extremo sul, a fronteira irá de Tamar às águas de Meriba de Cades, a torrente, até o Grande mar. 29Esta é a terra que repartireis em herança às tribos de Israel, estas serão as suas porções, oráculo do Senhor Iahweh.

As portas de Jerusalém — 30Quanto às saídas da cidade, ei-las: do lado norte, medir-se-

ão quatro mil e quinhentos côvados. 31As portas da cidade terão os nomes das tribos de Israel. Três portas ficarão ao norte: a porta de Rúben, uma; a porta de Judá, uma; a porta de Levi, uma. 32Do lado leste, a extensão será de quatro mil e quinhentos côvados, tendo três portas: a porta de José, uma; a porta de Benjamim, uma; e a porta de Dã, uma. 33Do lado sul, medir-se-á a extensão de quatro mil e quinhentos côvados, também com três portas: a porta de Simeão, uma; a porta de Issacar, uma; e a porta de Zabulon, uma.

34Do lado oeste, a extensão será também de quatro mil e quinhentos côvados, igualmente com três portas: a porta de Gad, uma; a porta de Aser,

uma; e a porta de Neftali, uma. 35O contorno todo será, pois, de dezoito mil côvados. E o nome da cidade, a partir deste dia será: "Iahweh está ali".

DANIEL

Os jovens hebreus na corte de Nabucodonosor

1 1No terceiro ano do reinado de Joaquim, rei de Judá, o rei de Babilônia, Nabucodonosor, marchou contra Jerusalém e pôs-lhe cerco. 2O Senhor entregou-lhe nas mãos Joaquim, rei de Judá, assim como boa parte dos utensílios do Templo de Deus.

Ele os transportou à terra de Senaar, depositando esses utensílios na sala do tesouro de seus deuses. 3Depois, o rei ordenou a Asfenez, chefe dos seus eunucos, que escolhesse dentre os filhos de Israel alguns moços, quer de sangue real, quer de famílias nobres, 4nos quais não devia haver defeito algum: deviam ter boa aparência, ser instruídos em toda sabedoria, conhecedores da ciência e subtis no entendimento, tendo também o vigor físico necessário para servirem no palácio do rei. Asfenez lhes ensinaria a escrita e a língua dos caldeus. 5O rei lhes destinava uma parte diária das iguarias reais e do vinho de sua mesa. Eles seriam educados durante três anos, depois dos quais deveriam tomar lugar no serviço do rei. 6Entre eles encontravam-se Daniel, Ananias, Misael e Azarias, que eram judeus. 7O chefe dos eunucos deu-lhes outros nomes: Daniel se chamaria Baltassar; Ananias, Sidrac; Misael, Misac; e Azarias, Abdênago. 8Ora, Daniel havia resolvido em seu coração não se contaminar com as iguarias do rei nem com o vinho de sua mesa. Por isso pediu ao chefe dos eunucos para deles se abster.9E Deus permitiu que Daniel alcançasse a benevolência e a simpatia do chefe dos eunucos. 10Este, porém, disse a Daniel: "Eu temo o rei, meu senhor, que determinou vossa comida e vossa bebida. Se ele vier a notar vossas fisionomias mais abatidas que as dos outros jovens de vossa idade, poreis em perigo minha cabeça diante do rei". 11Então Daniel disse ao despenseiro a quem o chefe dos eunucos havia confiado Daniel, Ananias, Misael e Azarias: 12"Por favor, põe os teus servos à prova durante dez dias: sejam-nos dados apenas legumes para comermos e água para bebermos. 13Comparem-se depois, na tua presença, o nosso aspecto e o dos jovens que comem das iguarias do rei: conforme o que notares, assim procederás com os teus servos". 14Ele atendeu-os nesse pedido e os submeteu à prova durante

dez dias. 15Depois dos dez dias, o aspecto deles parecia melhor e eles se apresentavam mais bem nutridos que todos os jovens que se alimentavam das iguarias do rei. 16Desde então, o despenseiro passou a retirar os alimentos e o vinho que lhes eram destinados, fornecendo-lhes só legumes. 17A esses quatro jovens Deus concedeu a ciência e a instrução nos domínios da literatura e da sabedoria. Além disso, Daniel era capaz de interpretar qualquer sonho ou visão.

18Passado o tempo fixado pelo rei para a sua apresentação, o chefe dos eunucos os introduziu à presença de Nabucodonosor, 19o qual se entreteve com eles. Entre todos os jovens não houve outros que se comparassem a Daniel, Ananias, Misael e Azarias.

Estes, pois, entraram para o serviço do rei. 20Ora, em todas as questões de sabedoria e discernimento sobre as quais os consultava, o rei os achava dez vezes superiores a todos os magos e adivinhos do seu reino inteiro. 21DanieI permaneceu assim até o primeiro ano do rei Ciro.

O sonho de Nabucodonosor: a estátua compósita

2 O rei interroga seus adivinhos — 1No segundo ano do seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos que lhe perturbaram o espírito. E isso a tal ponto que o sono o abandonou.

2O rei ordenou que convocassem os magos e adivinhos, os encantadores e os caldeus, a fim de que interpretassem os seus sonhos. Eles vieram, pois, e se apresentaram diante do rei. 3O rei lhes disse: "Eu tive um sonho, e o meu espírito está ansioso por compreender-lhe o significado". 4Os caldeus responderam ao rei (em aramaico): "Ó rei, vive para sempre! Narra o sonho a teus servos e nós te daremos a interpretação".

5Retrucou o rei e disse aos caldeus: "Seja-vos conhecida a minha decisão: Se não me fizerdes conhecer o sonho, bem como a sua interpretação, sereis feitos em pedaços e vossas casas ficarão reduzidas a um amontoado de escombros. 6Ao contrário, se me descobrirdes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim presentes, gratificações e grandes honras. Portanto, relatai-me o sonho, com a sua interpretação". 7Eles tornaram a dizer: "Queira o rei contar o sonho a seus servos, e nós lhe daremos a interpretação".

8Mas o rei insistiu: "Vejo bem que procurais ganhar tempo, sabendo que
minha palavra está dada. 9Se não me dais a conhecer o sonho, uma só
sentença vos espera. Estais, pois, combinados para inventar explicações
falsas e funestas diante de mim, enquanto o tempo vai passando. Portanto,
relatai-me o sonho, e saberei que podeis dar-me também a sua interpretação".
10Os caldeus responderam ao rei: "Não há homem algum sobre a terra que
possa descobrir o segredo do rei. Por isso mesmo, jamais nenhum rei,
governador ou chefe propôs tal problema a um mago, adivinho ou caldeu.
11O problema que o rei propõe é difícil e ninguém pode resolvê-lo diante do
rei senão os deuses, cuja morada não se encontra entre os seres de carne".
12A essas palavras encolerizou-se o rei furiosamente e mandou trucidar todos
os sábios de Babilônia. 13Promulgado o decreto da execução dos sábios,
procuraram também a Daniel e seus companheiros, a fim de executá-los.

Intervenção de Daniel — 14Mas Daniel dirigiu-se com palavras prudentes e
sábias a Arioc, chefe da guarda real, que havia saído para executar os sábios
de Babilônia.

15Assim falou ele a Arioc, oficial do rei: "Por que motivo promulgou o rei
uma sentença tão premente?" Arioc explicou o caso a Daniel, 16o qual foi
logo ter com o rei para pedir-lhe um prazo: ele mesmo daria ao rei a
interpretação. 17Daniel voltou para sua casa e comunicou o fato a Ananias,
Misael e Azarias, seus companheiros, "pedindo-lhes que implorassem a
misericórdia do Deus do céu sobre esse mistério, a fim de que Daniel e seus
companheiros não perecessem junto com os outros sábios de Babilônia.

19Então foi revelado a Daniel, numa visão noturna, o mistério. E Daniel
bendisse o Deus do céu, 20tomando a palavra nestes termos: "Que o nome de
Deus seja bendito de eternidade em eternidade, pois são dele a sabedoria e a
força. 21É ele quem muda tempos e estações, quem depõe reis e entroniza
reis, quem dá aos sábios a sabedoria e a ciência aos que sabem discernir.
22Ele revela as profundezas e os segredos, ele conhece o que está nas trevas e
junto dele habita a luz. 23A ti, Deus de meus pais, dou graças e te louvo por
me teres concedido a sabedoria e a força: tu me fazes conhecer agora o que
de ti havíamos implorado, e o enigma do rei no-lo dás a conhecer". 24A
seguir, foi Daniel ter com Arioc a quem o rei havia incumbido de executar os
sábios de Babilônia. E

falou-lhe assim: "Não mandes matar os sábios de Babilônia. Faze-me comparecer diante do rei e eu darei ao rei a interpretação". 25Arioc apressou-se a fazer Daniel comparecer diante do rei, ao qual disse: "Encontrei, entre os deportados de Judá, um homem que dará ao rei a interpretação desejada". 26Dirigiu-se o rei a Daniel (que tinha o nome de Baltassar): "És realmente capaz de dar-me a conhecer o sonho que eu tive, e a sua interpretação?" 27Em resposta, diante do rei, Daniel falou: "O mistério que o rei procura desvendar, nem os sábios nem os adivinhos nem os magos nem os astrólogos podem dá-

lo a conhecer ao rei. 28Mas há um Deus no céu que revela os mistérios, e que dá a conhecer ao rei Nabucodonosor o que deve acontecer no fim dos dias. Teu sonho, e as visões da tua mente sobre o teu leito, ei-los aqui: 29Enquanto estavas sobre o teu leito, ó rei, acorriam-te os pensamentos sobre o que deveria acontecer no futuro, e aquele que revela os mistérios te deu a conhecer o que deve acontecer. 30Quanto a mim, este mistério me foi desvendado, não porque eu tenha mais sabedoria que os outros viventes, mas para se manifestar ao rei a sua interpretação, a fim de que possas conhecer os pensamentos do teu coração. 31Tiveste, ó rei, uma visão. Era uma estátua. Enorme, extremamente brilhante, a estátua erguia-se diante de ti, de aspecto terrível. 32A cabeça da estátua era de ouro fino; de prata eram seu peito e os braços; o ventre e as coxas eram de bronze; 33as pernas eram de ferro; e os pés, parte de ferro e parte de argila. 34Estavas olhando, quando uma pedra, sem intervenção de mão alguma, destacou-se e veio bater na estátua, nos pés de ferro e de argila, e os triturou. 35Então se pulverizaram ao mesmo tempo o ferro e a argila, o bronze, a prata e o ouro, tornando-se iguais à palha miúda na eira de verão: o vento os levou sem deixarem traço algum. E a pedra que havia atingido a estátua tornou-se uma grande montanha, que ocupou a terra inteira. 36Tal foi o sonho.

E agora exporemos a sua interpretação, diante do rei. 37Tu, ó rei, rei dos reis, a quem o Deus do céu concedeu o reino, o poder, a força e a honra;38em cujas mãos ele entregou, onde quer que habitem, os filhos dos homens, os animais do campo e as aves do céu, fazendo-te soberano deles todos, és tu que és a cabeça de ouro. 39Depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu, e depois ainda um terceiro reino, de bronze, que dominará a terra inteira. 40Haverá ainda um quarto reino, forte como o ferro, como o ferro que reduz

tudo a pó e tudo esmaga; como o ferro que tritura, este reduzirá a pó e triturará todos aqueles. 41Os pés que viste, parte de argila de oleiro e parte de ferro, designam um reino que será dividido: haverá nele parte da solidez do ferro, uma vez que viste ferro misturado à argila de oleiro. 42Como os pés são parcialmente de ferro e parcialmente de argila de oleiro, assim esse reino será parcialmente forte e, também, parcialmente fraco. 43O fato de teres visto ferro misturado à argila de oleiro indica que eles se misturarão por casamentos, mas não se fundirão um com o outro, da mesma forma que o ferro não se funde com a argila. 44No tempo desses reis o Deus do céu suscitará um reino que jamais será destruído, um reino que jamais passará a outro povo.

Esmagará e aniquilará todos os outros reinos, enquanto ele mesmo subsistirá para sempre. 45Foi o que pudeste ver na pedra que se destacou da montanha, sem que mão alguma a tivesse tocado, e reduziu a pó o ferro, o bronze, a argila, a prata e o ouro. O

grande Deus manifestou ao rei o que deve acontecer depois disso. O sonho é verdadeiramente este, e digna de fé é a sua interpretação".

Profissão de fé do rei — 46Então o rei Nabucodonosor prostrou-se com o rosto por terra e inclinou-se diante de Daniel. Ordenou que lhe oferecessem oblação e sacrifício de agradável odor. 47A seguir dirigiu-se o rei a Daniel, dizendo-lhe: "Em verdade o vosso Deus é o Deus dos deuses e o senhor dos reis e o revelador dos mistérios, pois tu pudeste revelar este mistério". 48E o rei exaltou em dignidade a Daniel e o distinguiu com muitos e magníficos presentes, constituindo-o também governador de toda a província de Babilônia, além de chefe supremo de todos os sábios de Babilônia.

49Daniel pediu então que o rei designasse Sidrac, Misac e Abdênago para a administração dos negócios da província de Babilônia. Entretanto ele mesmo, Daniel, permaneceria na corte do rei.

Adoração da estátua de ouro

3 Nabucodonosor levanta uma estátua de ouro — 1O rei Nabucodonosor mandou fazer uma estátua de ouro com a altura de sessenta côvados e a largura de seis, e levantou-a na planície de Dura, na província de Babilônia.

2A seguir o rei Nabucodonosor ordenou aos sátrapas, magistrados, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes e juristas, e a todas as autoridades da província, que se reunissem e estivessem presentes à cerimônia de inauguração da estátua erigida pelo rei Nabucodonosor. 3Então reuniram-se os sátrapas, magistrados, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes e juristas, e todas as autoridades da província, para a inauguração da estátua que o rei Nabucodonosor havia levantado, e permaneceram de pé diante da estátua erigida pelo rei Nabucodonosor. 4O arauto proclamava em alta voz: "Povos, nações e línguas, eis a ordem que vos é dada: 5no instante em que ouvirdes soar a trombeta, a flauta, a cítara, a sambuca, o saltério, a cornamusa e toda espécie de instrumentos musicais, devereis prostrar-vos para adorar a estátua de ouro erigida pelo rei Nabucodonosor. 6Aquele que não se prostrar e não adorar será imediatamente atirado a uma fornalha acesa!" 7Assim, no momento em que todos os povos ouviram o som da trombeta, da flauta, da cítara, da sambuca, do saltério, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos musicais, prostraram-se todos os povos, nações e línguas, adorando a estátua de ouro levantada pelo rei Nabucodonosor.

Denúncia e condenação dos judeus — 8Entretanto, alguns caldeus se aproximaram para denunciar os judeus. 9E, pedindo a palavra, disseram ao rei Nabucodonosor: "Ó rei, vive para sempre! 10Tu, ó rei, promulgaste um decreto pelo qual todo homem que ouvisse o som da trombeta, da flauta, da cítara, da sambuca, do saltério, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos musicais devia prostrar-se e render culto de adoração à estátua de ouro, 11e todos os que não se prostrassem e se recusassem a adorar seriam precipitados na fornalha acesa. 12Ora, aí estão alguns judeus, a quem confiaste a administração da província de Babilônia, a saber, Sidrac, Misac e Abdênago. Esses homens não tomaram conhecimento do teu decreto, ó rei: não servem a teu deus e não adoram a estátua de ouro que levantaste". 13Então, ardendo em cólera, Nabucodonosor ordenou que lhe trouxessem à presença Sidrac, Misac e Abdênago. Conduzidos esses homens imediatamente perante o rei, 14disse-lhes Nabucodonosor: "É verdade, ó Sidrac, Misac e Abdênago, que não servis a meus deuses e não rendeis adoração à estátua de ouro que eu erigi? 15Pois bem. Estais prontos, ao ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da sambuca, do saltério, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, a vos prostrar e a

render culto de adoração à estátua que fiz? Se não a adorardes, sereis imediatamente precipitados na fornalha acesa. E qual é o deus que poderia livrar-vos das minhas mãos?" 16Em resposta, disseram Sidrac, Misac e Abdênago ao rei Nabucodonosor: "Não há necessidade alguma de replicar-te neste assunto. 17Se assim for, o nosso Deus, a quem servimos, tem o poder de nos livrar da fornalha acesa e nos livrará também, ó rei, da tua mão. 18Mas se ele não o fizer, fica sabendo, ó rei, que não serviremos o teu deus, nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste". 19Então Nabucodonosor encheu-se de cólera, e a expressão do seu rosto alterou-se contra Sidrac, Misac e Abdênago. E, tomando a palavra, deu ordem para que se aquecesse a fornalha sete vezes mais que de costume. 20Depois ordenou aos homens mais fortes do seu exército que amarrassem Sidrac, Misac e Abdênago e os precipitassem na fornalha acesa. 21Eles foram, pois, amarrados com suas túnicas, seus calções, seus barretes e suas outras vestes, e arremessados à fornalha acesa.

22Entretanto, porque a ordem do rei era peremptória e a fornalha estava excessivamente acesa, os homens que nela arremessaram Sidrac, Misac e Abdênago foram mortalmente atingidos pelas chamas. 23Quanto aos três homens, Sidrac, Misac e Abdênago, caíram amarrados no meio da fornalha acesa.

Cântico de Azarias na fornalha — 24Mas começaram a andar no meio das chamas, louvando a Deus e bendizendo o Senhor. 25Azarias, em pé, orava assim, abrindo a boca em meio ao fogo, nestes termos: 26Bendito és tu, Senhor, Deus dos nossos pais, tu és digno de louvor e o teu nome é glorificado eternamente. 27 Porque és justo em tudo o que nos fizeste e todas as tuas obras são verdadeiras, retos os teus caminhos e verdade todos os teus julgamentos. 28Tomaste decisões conforme a verdade em todas as coisas que fizeste cair sobre nós e sobre a cidade santa de nossos pais, Jerusalém. Pois é segundo a verdade e o direito que nos fizeste sobrevir todas estas coisas, por causa dos nossos pecados. 29Sim, nós pecamos, cometendo a iniqüidade ao afastar-nos de ti; sim, pecamos gravemente em tudo. Não obedecemos aos teus mandamentos 30nem os observamos, nem agimos segundo o que nos ordenavas para que tudo nos corresse bem.

31Por isso, tudo o que nos fizeste sobrevir, tudo o que tu mesmo nos fizeste,

foi num julgamento verdadeiro que o fizeste. 32Entregaste-nos às mãos de nossos inimigos, gente sem lei, os piores dos ímpios, e a um rei injusto, o mais malvado sobre toda a terra. 33E

agora, não podemos sequer abrir a boca: a vergonha e o opróbrio caíram sobre os teus servos e os que te adoram. 34Oh, não nos entregues para sempre, por causa do teu nome, não repudies a tua aliança; 35não retires de nós a tua misericórdia por amor de Abraão, teu amigo, e de Isaac, teu servo, e de Israel, teu santo, 36aos quais falaste, prometendo-lhes que a sua descendência seria tão numerosa como as estrelas do céu e como a areia que se encontra à beira do mar. 37No entanto, ó Senhor, fomos reduzidos a bem pouco entre todos os povos, e encontramo-nos hoje humilhados em toda a terra por causa dos nossos pecados. 38Não há mais, nestas circunstâncias, nem chefe, nem profeta, nem príncipe, nem holocausto, nem sacrifício, nem oblação, nem incenso, nem lugar onde oferecermos as primícias diante de ti para encontrarmos misericórdia. 39Contudo, com a alma quebrantada e o espírito humilhado possamos encontrar acolhida, tal como se viéssemos com holocaustos de carneiros e de touros, e com miríadas de cordeiros gordos. 40 Tal se torne o nosso sacrifício hoje diante de ti, e se complete junto a ti, porque não serão confundidos os que confiam em ti. 41E agora, é de todo o coração que vamos seguir-te, vamos temer-te e procurar a tua face. 42 Não nos cubras de confusão, mas age conosco segundo a tua benignidade e segundo a abundância da tua misericórdia. 43Livra-nos segundo as tuas maravilhas e dá glória ao teu nome, ó Senhor!

44Sejam, ao contrário, confundidos os que demonstram maldade contra os teus servos; que eles sejam recobertos de vergonha, privados de todo o seu poder, e quebrantada a sua força. 45Saibam, assim, que tu, Senhor, és o único Deus, glorioso sobre toda a terra.

46Entretanto, os servos do rei que os haviam atirado na fornalha, não cessavam de alimentar o fogo com nafta, pez, estopa e lenha miúda. 47Tanto assim que a chama projetou-se para o alto até quarenta e nove côvados acima da fornalha 48e, estendendo-se, atingiu a quantos dentre os caldeus se encontravam perto da fornalha. 49Quanto a Azarias e seus companheiros, o Anjo do Senhor desceu para junto deles na fornalha e expeliu para fora a chama do fogo, 50fazendo soprar, no meio da fornalha, um como vento de

orvalho refrescante. E assim o fogo não os tocou de modo algum, nem os afligiu nem lhes causou qualquer incômodo.

Cântico dos três jovens *— 51Então todos os três, a uma só voz, puseram-se a cantar, glorificar e bendizer a Deus no meio da fornalha, dizendo: 52 "Bendito és tu Senhor, Deus de nossos pais, digno de louvor e sumamente glorificado para sempre. Bendito é o nome santo de tua glória, digno de sumo louvor e sumamente glorificado para sempre.*

53Bendito és tu no templo de tua glória santa, digno de sumo louvor e sumamente glorificado para sempre. 54Bendito és tu sobre o trono do teu reino, digno de sumo louvor e sumamente glorificado para sempre. 55Bendito és tu, que sondas os abismos, sentado sobre os querubins digno de louvor e sumamente glorificado para sempre.

56Bendito és tu no firmamento do céu, digno de louvor e glorificado para sempre. 57

Vós, todas as obras do Senhor, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!

58Anjos do Senhor, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 59Ó céus, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 60E vós, todas as águas acima dos céus, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!61 Vós, todas as potências, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 62Sol e lua, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 63Estrelas do céu, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 64Todas as chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 65 Todos os ventos, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 66Fogo e calor, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 67Frio e ardor, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 68Orvalhos e aguaceiros, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 69Gelo e frio, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 70Geadas e neves, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 71 Noites e dias, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!72Luz e trevas, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!

73Relâmpagos e nuvens, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para

sempre! 74Que a terra bendiga o Senhor: que ela o louve e o exalte para sempre! 75E vos, montanhas e colinas, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 76Tudo o que germina sobre a terra, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 77 Vós, ó fontes, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 78Mares e rios, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 79Grandes peixes e tudo o que se move nas águas, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! Vós, todos os pássaros do céu, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! Todos os animais, selvagens e domésticos, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 82E vós, ó filhos dos homens, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 83Tu, Israel, bendize o Senhor: louva-o e exalta-o para sempre! 84Vós, sacerdotes, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 85Vós, servos do Senhor, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 86Vós, espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor:louvai-o e exaltai-o para sempre! 87 Vós, santos e humildes de coração, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! 88E vós, Ananias, Azarias e Misael, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! Porque ele nos livrou do Abismo e nos salvou da mão da morte, libertando-nos da chama da fornalha ardente e retirando-nos do meio do fogo.

89Dai graças ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia é para sempre.

90E vós, todos os que adorais o Senhor, Deus dos deuses, bendizei-o: louvai-o e dai-lhe graças, porque a sua misericórdia é para sempre".

Reconhecimento do milagre — 24Então o rei Nabucodonosor ficou perturbado e levantou-se às pressas. E, tomando a palavra, perguntou a seus conselheiros: "Não foram três os homens que atiramos ao meio do fogo, amarrados?" Em resposta, disseram ao rei: "Certamente, ó rei". 25E ele prosseguiu: "Mas estou vendo quatro homens sem amarras, os quais passeiam no meio do fogo sem sofrerem dano algum, e o quarto deles tem o aspecto de um filho dos deuses". 26A seguir, Nabucodonosor aproximou-se da abertura da fornalha acesa. E, tomando a palavra, clamou: "Sidrac, Misac e Abdênago, servos do Deus Altíssimo, saí para fora e vinde!" Então Sidrac, Misac e Abdênago saíram do meio do fogo. 27Os sátrapas, os magistrados, os governadores e os conselheiros do rei acorreram logo para ver esses homens:

o fogo não tinha exercido poder algum sobre seus corpos, os cabelos de sua cabeça não tinham sido consumidos, seus mantos não tinham sido alterados, e nenhum odor de fogo se apegara a eles. 28Exclamou então Nabucodonosor: "Bendito seja o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, que enviou o seu anjo e libertou os seus servos, os quais, confiando nele, desobedeceram à ordem do rei e preferiram expor os seus corpos a servir ou a adorar qualquer outro deus senão o seu Deus. 29Eis, pois, o decreto que eu promulgo: Todo aquele que falar com irreverência contra o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, pertença ele a que povo, nação ou língua pertencer, seja feito em pedaços e sua casa seja reduzida a escombros, pois não há outro deus que possa libertar dessa maneira!" 30Então o rei constituiu em novas dignidades a Sidrac, Misac e Abdênago na província de Babilônia.

O sonho premonitório e a loucura de Nabucodonosor

31O rei Nabucodonosor, a todos os povos, nações e línguas que habitam sobre toda a terra: Que vossa paz se multiplique! 32Pareceu-me bem tornar-vos conhecidos os sinais e maravilhas que fez, em meu favor, o Deus Altíssimo: 33Quão grandiosos os seus sinais! Quão portentosas as suas maravilhas! Seu reino é um reino eterno e seu domínio vai de geração em geração!

4 Nabucodonosor relata seu sonho — 1Eu, Nabucodonosor, estava tranqüilo em minha casa, vivendo prosperamente em meu palácio. 2Tive, porém, um sonho que me aterrou.

E as angústias, sobre o meu leito, e as visões de minha cabeça me atormentaram. 3Por isso decretei que trouxessem à minha presença todos os sábios de Babilônia, a fim de que me dessem a conhecer a interpretação do sonho. 4Acorreram magos, adivinhos, caldeus e astrólogos: eu lhes contei meu sonho, mas eles não me deram a interpretação.

5Apresentou-se então diante de mim Daniel, cognominado Baltassar, segundo o nome do meu deus, em quem está o espírito dos deuses santos. A ele narrei meu sonho: 6"Baltassar, chefe dos magos, eu sei que em ti reside o espírito dos deuses santos e que nenhum segredo é embaraçoso para ti. Eis, pois, o sonho que eu tive: dá-me a sua interpretação. 7Sobre o meu leito, ao contemplar as visões da minha cabeça, eu vi: Havia uma árvore no centro da

terra, e sua altura era enorme. 8A árvore cresceu e tornou-se forte, sua altura atingiu o próprio céu e sua vista abrangeu os confins da terra inteira. 9Sua folhagem era bela, e abundante o seu fruto. Nela cada um encontrava alimento: ela dava sombra aos animais dos campos, nos seus ramos se aninhavam os pássaros do céu e dela se alimentava toda carne. 10Eu continuava a contemplar as visões da minha cabeça, sobre o meu leito, quando vi um Vigilante, um santo que descia do céu 11e que bradava com voz possante: 'Derrubai a árvore, cortai seus ramos, arrancai suas folhas, jogai fora seus frutos, fujam os animais do seu abrigo e os pássaros deixem seus ramos. 12Mas fiquem na terra o toco e as raízes, com cadeias de ferro e de bronze por entre a relva dos campos. Seja ela banhada pelo orvalho do céu e que a erva da terra seja a sua parte com os animais do campo. 13Seu coração se afastará dos homens, um coração de fera ser-lhe-á dado e sete tempos passarão sobre ela! 14Eis a sentença que pronunciam os Vigilantes, a questão decidida pelos santos,a fim de que todo ser vivo saiba que o Altíssimo é quem domina sobre o reino dos homens: ele o concede a quem lhe apraz e pode a ele exaltar o mais humilde entre os homens!' 15Tal é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Tu, Baltassar, dá-me agora a sua interpretação. Pois nenhum dos sábios do meu reino foi capaz de me fazer conhecer a sua interpretação; mas tu bem o podes, pois em ti se encontra o espírito dos deuses santos".

Daniel interpreta o sonho — 16Então Daniel, cognominado Baltassar, ficou desconcertado por alguns instantes e seus pensamentos o perturbaram. O rei, tomando a palavra, falou-lhe: "Baltassar, não te perturbe o sonho nem a sua interpretação!"

Baltassar, porém, respondeu-lhe: "Meu senhor, que este sonho seja para os que te odeiam e a sua interpretação para os teus adversários! 17Esta árvore que viste, grande e vigorosa, cuja altura chegava até o céu e cuja vista abrangia a terra inteira, 18com uma bela folhagem e frutos abundantes, e com alimento para todos, sob a qual se acolhiam os animais do campo e em cujos ramos se aninhavam as aves do céu, 19esta árvore és tu, ó rei, que te tornaste grande e poderoso, e cuja grandeza cresceu até chegar ao céu, estendendo-se teu império até os confins da terra. 20Quanto ao fato de o rei ter visto um Vigilante, um santo, descido do céu, que dizia: 'Derrubai a árvore e destroçai-a, mas deixai o toco e as raízes na terra, com cadeias de ferro e de bronze por

entre a relva dos campos, e que ela seja banhada, pelo orvalho do céu, e sua parte seja a dos animais dos campos até que passem sete tempos sobre ela' 21 — eis aqui a interpretação, ó rei, eis o decreto do Altíssimo que se refere ao rei, meu senhor: 22Expulsar-te-ão de entre os homens, e com os animais dos campos será a tua morada. Alimentar-te-ás de erva como os bois e serás banhado pelo orvalho do céu. Passarão, enfim, sete tempos sobre ti, até que tenhas aprendido que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens e ele o dá a quem lhe apraz. 23Quanto à ordem de deixar o toco e as raízes da árvore, ela significa que o teu reino será preservado para ti até que hajas reconhecido que os Céus é que detêm o domínio de tudo. 24Eis por que, ó rei, aceita meu conselho: repara teus pecados pelas obras de justiça e tuas iniquidades pela prática da misericórdia para com os pobres, a fim de que se prolongue a tua segurança".

O sonho torna-se realidade — 25Tudo isto aconteceu ao rei Nabucodonosor. 26Doze meses mais tarde, passeando sobre o terraço do palácio real de Babilônia, 27o rei tomou a palavra, dizendo: "Não é esta a grande Babilônia" que eu construí, para fazer dela a minha residência real, pela força do meu poder e para a majestade da minha glória?"

28Essas palavras estavam ainda na boca do rei, quando uma voz caiu do céu: "É a ti que se fala, ó rei Nabucodonosor! A realeza foi tirada de ti; 29serás expulso da convivência dos homens e com as feras do campo será a tua morada. De erva, como os bois, te nutrirás, e sete tempos passarão sobre ti até que reconheças que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens e ele o dá a quem lhe apraz". 30No mesmo instante cumpriu-se a palavra em Nabucodonosor: ele foi expulso da convivência dos homens; comeu erva como os bois; seu corpo foi banhado pelo orvalho do céu; seus cabelos cresceram como penas de águia e suas unhas como garras de pássaros. 31"No tempo marcado, eu, Nabucodonosor, ergui os olhos para o céu. A razão voltou-me e eu então bendisse o Altíssimo, louvando e glorificando aquele que vive para sempre: seu domínio é um domínio eterno e seu reino subsiste de geração em geração. 32Todos os habitantes da terra são contados como nada, e ele dispõe a seu bel-prazer do exército dos céus e dos habitantes da terra. Não há ninguém que possa deter-lhe a mão ou perguntar-lhe: 'Que estás fazendo?' 33Nesse instante, pois, a razão me voltou. E, para honra de minha realeza, voltaram-me também a glória e o resplendor. Meus conselheiros e

dignitários vieram procurar-me; eu fui restabelecido em meu reino e minha grandeza foi ainda acrescida. 34E agora, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei do céu, cujas obras todas são verdade, e cujos caminhos são justiça, ele que sabe rebaixar os que procedem com soberba".

O festim de Baltazar

5 1O rei Baltazar deu um grande banquete a seus altos dignitários, que eram em número de mil, e diante desses mil pôs-se a beber vinho. 2Sob o influxo do vinho, Baltazar ordenou que lhe trouxessem as taças de ouro e prata que seu pai Nabucodonosor havia tirado do Templo de Jerusalém, para nelas beberem o rei, seus dignitários, suas concubinas e suas cantoras. 3Trouxeram-lhe, pois, as taças de ouro e prata arrebatadas ao santuário do Templo de Deus em Jerusalém, e nelas beberam o rei e seus dignitários, suas concubinas e suas cantoras. 4Eles bebiam vinho e entoavam louvores aos deuses de ouro e de prata, de bronze e de ferro, de madeira e de pedra. 5De repente, apareceram dedos de mão humana que se puseram a escrever, por detrás do lampadário, sobre o estuque da parede do palácio real, e o rei viu a palma da mão que escrevia. 6Então o rei mudou de cor, seus pensamentos se turbaram, as juntas dos seus membros se relaxaram e seus joelhos puseram-se a bater um contra o outro. 7E logo, aos gritos, mandou chamar os adivinhos, os caldeus e os astrólogos. E disse o rei aos sábios de Babilônia: "Aquele que souber ler esta inscrição, e dela me der a interpretação, será revestido de púrpura, receberá um colar de ouro ao redor do pescoço e ocupará o terceiro lugar no governo do meu reino". 8Então acorreram todos os sábios do rei, mas não conseguiram sequer ler a inscrição nem muito menos dar a conhecer a sua interpretação ao rei. 9O rei Baltazar ficou ainda mais perturbado, mudou de cor e seus dignitários ficaram consternados. 10A rainha, ao ouvir as palavras do rei e de seus dignitários, entrara na sala do banquete. E, tomando a palavra, disse: "O rei, vive para sempre! Que teus pensamentos não te perturbem e não se mude a tua cor! 11Há um homem, no teu reino, no qual habita o espírito dos deuses santos. Nos dias de teu pai, nele encontrou-se luz, inteligência e sabedoria igual à sabedoria dos deuses. O rei Nabucodonosor, teu pai, nomeou-o chefe dos magos, adivinhos, caldeus e astrólogos. 12Portanto, uma vez que nesse Daniel, que o rei cognominou Baltassar, constatou-se um espírito extraordinário, conhecimento, inteligência e arte de interpretar os sonhos, de resolver os enigmas e de desfazer os nós,

manda comparecer Daniel e ele te dará a conhecer a interpretação".

13Assim foi Daniel introduzido à presença do rei. E disse o rei a Daniel: "És tu Daniel, um dos exilados de Judá, que o rei meu pai trouxe de Judá? 14Ouvi dizer que o espírito dos deuses habita em ti e que em ti se encontra luz, inteligência e sabedoria extraordinária. 15Já foram introduzidos à minha presença os sábios e adivinhos, para lerem esta inscrição e me darem a conhecer a sua interpretação, mas eles são incapazes de me oferecer o significado da coisa. 16Ouvi, porém, dizer que tu és capaz de dar interpretações e de desfazer os nós. Se, pois, és capaz de ler esta inscrição e de me propor a sua interpretação, serás revestido de púrpura e trarás um colar de ouro ao pescoço, e ocuparás o terceiro lugar no governo do meu reino". 17Daniel tomou a palavra e falou, diante do rei: "Fiquem para ti os teus presentes, e oferece a outrem os teus dons. Quanto a mim, vou ler esta inscrição para o rei e dar-lhe-ei a sua interpretação. 18Q rei, o Deus Altíssimo concedeu o reino, a grandeza, a majestade e a glória a Nabucodonosor, teu pai. 19Por essa grandeza que Deus lhe dera, tremiam de medo diante dele todos os povos, nações e línguas: ele tirava a vida a quem queria e deixava viver a quem queria; a quem queria exaltava, a quem queria humilhava. 20Mas, quando seu coração se exaltou e seu espírito se endureceu até à arrogância, ele foi deposto do seu trono real e arrebataram-lhe a glória 21Foi expulso do convívio humano e seu coração tornou-se igual ao dos animais; passando a conviver com os asnos, ele se alimentou de erva como os bois; e seu corpo foi banhado do orvalho do céu até ele reconhecer que o Deus Altíssimo é quem tem o domínio do reino dos homens, no qual ele estabelece a quem lhe apraz. 22Mas tu, Baltazar, seu filho, não humilhaste o teu coração, embora tenhas sido ciente de tudo isso: 23tu te levantaste contra o Senhor do Céu, tu mandaste buscar as taças do seu Templo e tu, teus dignitários, tuas concubinas e tuas cantoras nelas bebestes vinho e entoastes louvores aos deuses de ouro e de prata, de bronze e de ferro, de madeira e de pedra, os quais não vêem, não ouvem e não compreendem; mas o Deus que detém teu respiro entre suas mãos e de quem dependem todos os teus caminhos, tu não o glorificaste! 24Por isso, foi por ele enviada a extremidade dessa mão e traçada esta inscrição. 25A inscrição, assim traçada, é a seguinte: *Mane, Mane, Tecel, Parsin."* 26E esta é a interpretação da coisa: *Mane* — Deus *mediu* o teu reino e deu-lhe fim; 27 *Tecel* — tu foste *pesado* na balança e foste julgado deficiente; 28 *Parsin* — teu reino foi *dividido* e entregue aos

medos e aos *persas"*. 29Então Baltazar ordenou que revestissem Daniel de púrpura o lhe pusessem ao pescoço um colar de ouro e proclamassem que ele ocuparia o terceiro lugar no governo do seu reino.

6 30Nessa mesma noite, o rei Baltazar foi assassinado e Dario, o medo, tomou o poder, estando já com a idade de sessenta e dois anos.

Daniel na cova dos leões

Inveja dos sátrapas — 2Aprouve a Dario estabelecer sobre o seu reino cento e vinte Sátrapas, os quais se distribuiriam por todo o reino 3e estariam submetidos a três ministros — um dos quais era Daniel — a quem os sátrapas deveriam prestar contas.

Isso, a fim de que o rei não fosse defraudado. 4Ora, Daniel distinguia-se tanto entre os ministros e os sátrapas, porque nele havia um espírito extraordinário, que o rei se propôs colocá-lo à frente de todo o reino. 5Então os ministros e os sátrapas se puseram a procurar um motivo de acusação contra Daniel nos negócios do Estado. Mas não puderam encontrar motivo ou falta alguma, porque ele era fiel e nada de faltoso ou repreensível se encontrava nele. 6Foi quando esses homens começaram a dizer: "Não encontraremos nenhuma falta contra Daniel, a não ser nalguma coisa referente à lei do seu Deus". 7Ministros e sátrapas dirigiram-se então em grupo à presença do rei e assim lhe falaram: "Ó rei Dario, vive para sempre! 8Os ministros do reino e os magistrados, sátrapas, conselheiros e governadores, reuniram-se em conselho para estabelecer um decreto real e dar força de lei ao interdito seguinte: Todo aquele que, no decurso de trinta dias, dirigir uma prece a quem quer que seja, deus ou homem, exceto a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões. 9Agora, pois, ó rei, dá força de lei ao interdito assinando o documento, de sorte que nada se mude no seu teor, de acordo com a lei dos medos e dos persas, a qual não pode ser alterada". 10Diante disso, o rei Dario assinou o documento com o intérdito.

Oração de Daniel — 11Ao saber que o documento havia sido assinado, Daniel subiu para sua casa. As janelas do seu aposento superior estavam orientadas para Jerusalém, e três vezes por dia ele se punha de joelhos, orando e confessando a seu Deus: justamente como havia feito até então. 12E aqueles homens, acorrendo apressadamente, encontraram Daniel orando e

suplicando a seu Deus. 13Então, introduzindo-se na presença do rei, recordaram-lhe o interdito real: "Porventura não assinaste o interdito segundo o qual todo aquele que, no decurso de trinta dias, dirigisse uma prece a quem quer que seja, deus ou homem, exceto a ti, ó rei, seria lançado na cova dos leões?"

Respondeu o rei: "A questão está decidida segundo a lei dos medos e dos persas, a qual não pode ser revogada". 14A essas palavras eles retrucaram, dizendo ao rei: "Este Daniel, um dos deportados de Judá, não tem consideração por ti, ó rei, nem pelo interdito que promulgaste: três vezes por dia continua a fazer a sua oração". 15Então o rei, ao ouvir essa informação, ficou muito contristado consigo mesmo e decidiu, no seu coração, salvar Daniel. De fato, até o pôr-do-sol esforçou-se por livrá-lo. 16Mas aqueles homens reuniram-se em tumulto junto do rei e disseram-lhe: "Lembra-te, ó rei, que a lei dos medos e dos persas determina que nenhum decreto ou interdito, promulgado pelo rei, pode ser revogado".

Daniel atirado aos leões — 17Então o rei deu ordem de trazerem Daniel e de o lançarem na cova dos leões. Disse, porém, o rei a Daniel: "Teu Deus, a quem serviste com perseverança, ele te salvará". 18Trouxeram uma pedra, que foi colocada à entrada da cova, e o rei lhe apôs o seu sinete e o dos seus dignitários. Desse modo, nada poderia ser modificado a respeito de Daniel. 19O rei voltou para o seu palácio, onde passou a noite sem comer. Também não quis que lhe trouxessem as concubinas, e o sono o deixou.

20De madrugada, ao raiar da aurora, o rei levantou-se e dirigiu-se ansiosamente à cova dos leões. 21Aproximando-se da cova, gritou a Daniel com voz angustiada: "Daniel, servo do Deus vivo, o teu Deus, a quem serves com tanta constância, foi capaz de te livrar dos leões?" 22Daniel respondeu ao rei: "Ó rei, vive para sempre! 23Meu Deus enviou-me seu anjo e fechou a boca dos leões, de tal modo que não me fizeram mal.

Pois eu fui considerado inocente diante dele, e também diante de ti, ó rei, não fiz mal algum". 24Então o rei sentiu uma grande alegria por sua causa e ordenou que retirassem Daniel da cova. E Daniel foi retirado da cova, nele não se encontrando ferimento algum, porque tinha tido fé em seu Deus. 25O rei mandou então trazer os homens que tinham caluniado Daniel e os fez precipitar na cova dos leões: eles, seus filhos e suas mulheres.

E antes mesmo que tocassem o fundo da cova, os leões já se tinham apoderado deles, esmagando-lhes os ossos.

Profissão de fé do rei — 26E o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas que habitam sobre toda a terra: "Que a vossa paz se multiplique!
27Eis o decreto que eu promulgo: Em todo o domínio do meu reino, todos devem tremer e temer diante do Deus de Daniel: Ele é o Deus vivo, que permanece para sempre — seu reino não será jamais destruído e seu império nunca terá fim — 28ele salva e liberta, e realiza sinais e maravilhas no céu e sobre a terra; ele salvou Daniel das garras dos leões". 29Foi assim que Daniel prosperou durante o reinado de Dario e também no reinado de Ciro, o persa.

Sonho de Daniel: os quatro animais

7 A visão dos animais — 1No primeiro ano de Baltazar, rei de Babilônia, Daniel, estando em seu leito, teve um sonho, e visões lhe assomaram à cabeça. Ele redigiu o sonho por escrito. Eis o começo da narrativa: Tomou a palavra Daniel, dizendo: Eu estava contemplando a minha visão noturna, quando vi os quatro ventos do céu que agitavam o grande mar. 3E quatro animais monstruosos subiam do mar, um diferente do outro. 4O primeiro era semelhante a um leão com asas de águia. Enquanto eu o contemplava, suas asas lhe foram arrancadas e ele foi erguido da terra e posto de pé sobre suas patas como um ser humano, e um coração humano lhe foi dado. 5Apareceu um segundo animal, completamente diferente, semelhante a um urso, erguido de um lado e com três costelas na boca, entre os dentes. E a este diziam: "Levanta-te, devora muita carne!" 6Depois disso, continuando eu a olhar, vi ainda outro animal, semelhante a um leopardo, que trazia sobre os flancos quatro asas de ave; tinha também quatro cabeças e foi-lhe dado o poder. 7A seguir, ao contemplar essas visões noturnas, eu vi um quarto animal, terrível, espantoso, e extremamente forte: com enormes dentes de ferro, comia, triturava e calcava aos pés o que restava. Muito diferente dos animais que o haviam precedido, tinha este dez chifres. 8Enquanto eu considerava esses chifres, notei que surgia entre eles ainda outro chifre, pequeno, diante do qual foram arrancados três dos primeiros chifres pela raiz. E neste chifre havia olhos como olhos humanos, e uma boca que proferia palavras arrogantes.

Visão do Ancião e do Filho de Homem 9Eu continuava contemplando, quando foram preparados alguns tronos e um Ancião sentou-se. Suas vestes

eram brancas como a neve; e os cabelos de sua cabeça, alvos como a lã. Seu trono eram chamas de fogo com rodas de fogo ardente. 10Um rio de fogo corria, irrompendo diante dele. Mil milhares o serviam, e miríades de miríades o assistiam. O tribunal tomou assento e os livros foram abertos. 11Eu continuava olhando, então, por causa do ruído das palavras arrogantes que proferia aquele chifre, quando vi que o animal fora morto, e seu cadáver destruído e entregue ao abrasamento do fogo. "Dos outros animais também foi retirado o poder, mas eles receberam um prolongamento de vida, até uma data e um tempo determinados.

13Eu continuava contemplando, nas minhas visões noturnas, quando notei, vindo sobre as nuvens do céu, um como Filho de Homem. Ele adiantou-se até ao Ancião e foi introduzido à sua presença. 14A ele foi outorgado o império, a honra e o reino, e todos os povos, nações e línguas o serviram. Seu império é um império eterno que jamais passará, e seu reino jamais será destruído.

Interpretação da visão — 15Eu, Daniel, fiquei inquieto no meu espírito, e as visões de minha cabeça me perturbavam. 16Aproximei-me de um dos que estavam ali presentes e pedi-lhe que me dissesse a verdade a respeito de tudo aquilo. E ele me respondeu, fazendo-me conhecer a interpretação dessas coisas: 17"Esses animais enormes, em número de quatro, são quatro reis que se levantarão da terra. 18Os que receberão o reino são os santos do Altíssimo, e eles conservarão o reino para sempre, de eternidade em eternidade". 19Quis, então, saber a verdade acerca do quarto animal, que era diferente de todos os outros, extremamente terrível, com dentes de ferro e garras de bronze, que comia e triturava, e depois calcava aos pés o que restava; 20e também sobre os dez chifres que estavam na sua cabeça — e outro chifre que surgiu e diante do qual três dos primeiros caíram, esse chifre que tinha olhos e uma boca que proferia palavras arrogantes, e cujo aspecto era mais majestoso que o dos outros chifres... 21Estava eu contemplando: e este chifre movia guerra aos santos e prevalecia sobre eles, 22até o momento em que veio o Ancião e foi feito o julgamento em favor dos santos do Altíssimo. E chegou o tempo em que os santos entraram na posse do reino. 23E ele continuou: "O quarto animal será um quarto reino sobre a terra, diferente de todos os reinos. Ele devorará a terra inteira, calcá-la-á aos pés e a esmagará. 24Quanto aos dez chifres: são dez reis que surgirão desse reino, e outro se levantará depois deles; este será diferente dos primeiros e abaterá três reis;

25proferirá insultos contra o Altíssimo e porá à prova os santos do Altíssimo; ele tentará mudar os tempos e a Lei, e os santos serão entregues em suas mãos por um tempo, dois tempos e metade de um tempo.26Mas o tribunal dará audiência e o domínio lhe será arrebatado, destruído e reduzido a nada até o fim. 27E o reino e o império e as grandezas dos reinos sob todos os céus serão entregues ao povo dos santos do Altíssimo. Seu império é um império eterno, e todos os impérios o servirão e lhe prestarão obediência". 28Aqui termina a narrativa. Eu, Daniel, fiquei muito perturbado em meus pensamentos, e a cor do meu rosto mudou. E

conservei tudo isto em meu coração.

Visão de Daniel: o carneiro e o bode

8 A visão — 1No terceiro ano do reinado do rei Baltazar, tive uma visão, eu, Daniel, depois daquela que já tivera anteriormente. 2Eu contemplava a visão. E enquanto contemplava, encontrava-me em Susa, a praça forte situada na província de Elam; enquanto contemplava a visão, encontrava-me na porta do Ulai. 3Levantando os olhos para ver, deparei com um carneiro, de pé, diante da porta. Ele tinha dois chifres: os dois chifres eram altos, mas um era mais alto que o outro, e esse mais alto foi o que apareceu por último. 4E eu vi o carneiro dar chifradas para oeste, para o norte e para o sul.

Nenhum animal podia resistir-lhe, e ninguém conseguia livrar-se do seu poder. Ele fazia o que bem lhe aprazia e tornou-se grande. 5Eu estava considerando com atenção quando vi um bode que vinha do ocidente e havia percorrido a terra inteira, sem sequer tocá-la.

E o bode tinha um chifre "magnífico" entre os olhos. 6Ele aproximou-se do carneiro de dois chifres, que eu tinha visto de pé diante da porta, e atirou-se contra ele no ardor de sua força. 7Eu o vi aproximar-se do carneiro e afrontá-lo com fúria. Ele feriu o carneiro e quebrou-lhe ambos os chifres, sem que o carneiro tivesse a força de resistir-lhe. E

atirou-o por terra e o calcou aos pés, sem que ninguém pudesse livrar o carneiro de sua mão. 8Então o bode tornou-se muito grande. Mas, embora estivesse em pleno vigor, seu grande chifre se quebrou e em lugar dele ergueram-se quatro outros "magníficos" na direção dos quatro ventos do céu.

9De um deles saiu um pequeno chifre que depois cresceu muito, tanto na
direção do sul como na do oriente como na do país do Esplendor. 10Ele
ergueu-se até contra o exército dos céus, derrubando por terra parte do
exército e das estrelas e calcando-as aos pés. 11E chegou mesmo a exaltar-se
contra o Príncipe do exército, abolindo o sacrifício perpétuo e arrasando o
lugar do seu santuário 12e o exército; sobre o sacrifício ele pôs a iniqüidade;
derrubou por terra a verdade, e teve êxito naquilo que empreendeu. 13Então
ouvi um santo a falar. E outro santo disse àquele que falava: "Até quando irá
a visão do sacrifício perpétuo, da desolação da iniqüidade, e do Santuário e
da legião calcados aos pés?" 14E ele respondeu-lhe:"Até duas mil e trezentas
tardes e manhãs." Então será feita justiça ao Santuário".

O anjo Gabriel explica a visão — 15Enquanto contemplava esta visão, eu,
Daniel, procurava o seu significado. Foi quando, de pé diante de mim, vi uma
como aparência de homem. 16E ouvi uma voz humana sobre o Ulai gritando
e dizendo: "Gabriel, explica a este a visão!" 17Ele dirigiu-se para o lugar
onde eu estava. A sua chegada, fui tomado de terror e caí com a face por
terra. Então ele me disse: "Filho de homem, fica sabendo que a visão se
refere ao tempo do Fim". 18Ele falava ainda quando desmaiei, com a face por
terra. Mas ele me tocou e me fez reerguer no lugar onde eu estava. 19E
disseme: "Vou dar-te a conhecer o que acontecerá no término da ira,i porque
isto diz respeito à época fixada para o Fim. 20O carneiro que viste, com seus
dois chifres, são os reis da Pérsia e da Média. 21O bode petudo é o rei de
Javã, e o grande chifre que havia entre seus olhos é o primeiro rei.
22Quebrado este, os quatro chifres que surgiram em seu lugar são quatro
reinos que saíram de sua nação, mas não terão a sua força. 23E no fim do seu
reinado, quando chegarem ao cúmulo os seus pecados, levantar-se-á um rei
de olhar arrogante, capaz de penetrar os enigmas. 24Seu poder crescerá em
força, mas não por sua própria força; ele tramará coisas inauditas e prosperará
em suas empresas, arruinando a poderosos e ao próprio povo dos santos.
25Por sua habilidade, a perfídia terá êxito em suas mãos. Ele se exaltará em
seu coração e, surpreendendo-os, destruirá a muitos. Opor-se-á mesmo ao
Príncipe dos príncipes mas, sem que mão humana interfira, será esmagado.
26A visão das tardes e das manhãs, tal como foi dita, é verídica.

Mas tu, guarda silêncio sobre a visão, pois ela se refere a dias longínquos".
27Então eu, Daniel, desfaleci e fiquei doente por vários dias. Depois levantei-

me, para ocupar-me dos negócios do rei. E guardava silêncio sobre a visão, ficando sem compreendê-la.

A profecia das setenta semanas

9 Oração de Daniel — 1No primeiro ano de Dario, filho de Xerxes, da raça dos medos, que assumiu o controle do reino dos caldeus, 2no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, esforçava-me por entender, nas Escrituras, o número dos anos que, segundo a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, haveriam de completar-se sobre as ruínas de Jerusalém, isto é, setenta anos. 3E voltei minha face para o Senhor Deus, implorando-o em oração e súplicas, no jejum, no cilício e na cinza. 4Então, suplicando a Iahweh, meu Deus, fiz minha confissão nestes termos: "Ah, meu Senhor, Deus grande e terrível, que guardas a Aliança e o amor para os que te amam e observam os teus mandamentos.

5Nós pecamos, cometemos iniquidades, agimos impiamente e rebelamo-nos, afastando-nos dos teus mandamentos e normas. 6Não atendemos a teus servos, os profetas, que falavam em teu nome a nossos reis, nossos príncipes, nossos pais, e a todo o povo da terra. 7A ti, Senhor, a justiça; e a nós a vergonha no rosto, como acontece hoje para os homens de Judá, para os habitantes de Jerusalém e para todo Israel, os de perto e os de longe, em todos os países para onde os dispersaste por causa das infidelidades que cometeram para contigo. 8Sim, ó Iahweh, a nós a vergonha no rosto, a nossos reis, a nossos príncipes e a nossos pais, porque pecamos contra ti. 9Ao Senhor, nosso Deus, a compaixão e o perdão, porque nos rebelamos contra ele 10e não escutamos a voz de Iahweh, nosso Deus, para andarmos segundo as leis que ele nos deu por meio de seus servos, os profetas. 11Na verdade, todo Israel transgrediu a tua lei e desviou-se para não escutar a tua voz. Por isso derramaram-se sobre nós a maldição e a imprecação inscritas na lei de Moisés, o servo de Deus — porque pecamos contra ele. 12E ele pôs em execução as palavras que havia proferido contra nós e contra os chefes que nos governavam: de fazer vir sobre nós uma calamidade tão grande, que não se verificaria outra igual debaixo de todos os céus, como a que de fato sucedeu a Jerusalém.

13Segundo o que está escrito na lei de Moisés, toda esta calamidade veio sobre nós. E, apesar de tudo, não nos empenhamos em aplacar a face de

Iahweh nosso Deus, convertendo-nos de nossas iniquidades e aplicando-nos à tua verdade. 14Iahweh esteve atento a esta calamidade e atraiu-a sobre nós. Porque ele, Iahweh nosso Deus, é justo em todas as obras que faz, ao passo que nós não temos atendido à sua voz. 15E agora, Senhor nosso Deus, que por tua mão poderosa fizeste sair o teu povo da terra do Egito, e assim adquiriste uma fama que perdura até hoje, nós pecamos, nós cometemos o mal.

16Senhor, por todos os teus atos de justiça, afasta, por favor, a tua ira e a tua indignação de Jerusalém, tua cidade e tua montanha santa! Pois é por causa de nossos pecados e das culpas dos nossos pais, que Jerusalém e o teu povo tornaram-se alvo do escárnio de todos os nossos vizinhos. 17E agora escuta, ó nosso Deus, a prece do teu servo e as suas súplicas. Faze brilhar a tua face sobre o teu Santuário devastado, em atenção a ti mesmo, Senhor! 18Inclina o teu ouvido, ó meu Deus, e escuta! Abre os teus olhos e vê nossas desolações e a cidade sobre a qual é invocado o teu nome! Não é em razão de nossas obras justas que expomos diante de ti as nossas súplicas, mas em razão de tuas muitas misericórdias. 19Senhor, escuta! Senhor, perdoa! Senhor, fica atento e entra em ação! Não demores mais, ó meu Deus, por ti mesmo, porque teu nome é invocado sobre a tua cidade e o teu povo!"

O anjo Gabriel explica a profecia — 20Eu estava ainda falando, proferindo minha oração, confessando meus pecados e os pecados do meu povo, Israel, e apresentando a minha súplica diante de Iahweh, meu Deus, pela santa montanha do meu Deus; 21eu estava ainda falando, em oração, quando Gabriel, aquele homem que eu tinha notado antes, na visão, aproximou sede mim, num vôo rápido, pela hora da oblação da tarde.

22Ele veio para falar-me, e disse: "Daniel, eu saí para vir instruir-te na inteligência.

23Desde o começo da tua súplica uma palavra foi pronunciada e eu vim para comunicá-

la a ti, porque és o homem das predileções. Presta, pois, atenção à palavra e recebe a compreensão da visão: 24Setenta semanas foram fixadas para o teu povo e a tua cidade santa para fazer cessar a transgressão e lacrar os pecados, para expiar a iniqüidade e instaurar uma justiça eterna, para sigilar visão e

profecia e para ungir o santo dos santos.

25Fica sabendo, pois, e compreende isto: Desde a promulgação do decreto 'sobre o retorno e a reconstrução de Jerusalém' até um Príncipe Ungido, haverá sete semanas.

Durante sessenta e duas semanas serão novamente construídas praças e muralhas,embora em tempos calamitosos. 26Depois das sessenta e duas semanas um Ungido será eliminado, embora ele não tenha... E a cidade e o Santuário serão destruídos por um príncipe que virá. Seu fim será no cataclismo e, até o fim, a guerra e as desolações decretadas. 27Ele confirmará uma aliança com muitos durante uma semana; e pelo tempo de meia semana fará cessar o sacrifício e a oblação. E sobre a nave do Templo estará a abominação da desolação até o fim, até o termo fixado para o desolador.

A grande visão

O TEMPO DA CÓLERA

10 Visão do homem vestido de linho — 1No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma palavra foi revelada a Daniel, cognominado Baltassar. A palavra era verídica, e referia-se a uma grande luta. Ele compreendeu a palavra, e teve dela o entendimento em visão.

2Nesses dias, eu, Daniel, mortifiquei-me por três semanas: 3não comi nenhum alimento saboroso, carne e vinho não entraram em minha boca, nem me ungi de maneira alguma até se completarem três semanas. 4No vigésimo quarto dia do primeiro mês, estando às margens do grande rio, o Tigre, 5levantei os olhos para observar. E vi: Um homem revestido de linho, com os rins cingidos de ouro puro, 6seu corpo tinha a aparência do Crisólito e seu rosto o aspecto do relâmpago seus olhos como lâmpadas de fogo, seus braços e suas pernas como o fulgor do bronze polido, e o som de suas palavras como o clamor de uma multidão. 7Somente eu, Daniel, vi esta aparição. Os homens que estavam comigo não viam a visão, e no entanto um grande tremor se abateu sobre eles, a ponto de fugirem para se esconderem. 8Fiquei, pois, sozinho a contemplar esta grande visão: não restou força alguma em mim, a bela cor do meu rosto mudou-se em lividez, perdi todo o vigor.

Aparição do anjo — 9Ouvi, então, o som de suas palavras. Ao ouvir o som de suas palavras, desfaleci sobre o meu rosto, meu rosto contra a terra. 10Mas eis que uma mão me tocou e me fez levantar, tremendo, sobre os joelhos e as palmas de minhas mãos. 11E

ele disseme: "Daniel, homem das predileções, compreende as palavras que vou dizer-te. Põe-te de pé no teu lugar, porque é para ti que fui enviado". Ao dizer-me ele essas palavras, levantei-me, todo trêmulto. 12E prosseguiu: "Não temas, Daniel. Pois desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender, mortificando-te diante do teu Deus, tuas palavras foram ouvidas. E é por causa de tuas palavras que eu vim. 13O

Príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias, mas Miguel, um dos primeiros Príncipes, veio em meu auxílio. Eu o deixei afrontando os reis da Pérsia 14e vim para fazer-te compreender o que sucederá a teu povo, no fim dos dias, porque há ainda uma visão para esses dias". 15Tendo-me ele falado essas coisas, inclinei meu rosto para o chão e emudeci. 16Foi quando alguém, com a semelhança de um filho de homem, tocou meus lábios. E abri a boca para falar, e disse ao que estava diante de mim: "Meu senhor, angústias me sobrevieram por causa da aparição e não tenho mais forças.

17Como, pois, este servo do meu senhor poderá falar com o meu senhor, quando não há mais força em mim e sequer me resta o próprio alento?" 18De novo uma como aparência de homem tocou-me e me reconfortou. 19E disse: "Não temas, homem das predileções!

A paz seja contigo! Toma força e coragem!" Enquanto ele falava comigo eu me senti reanimar e disse: "Que fale o meu senhor, pois tu me reconfortaste!"

O anúncio profético — 20aEntão ele disse: "Sabes por que vim ter contigo? 2laMas vou anunciar-te o que está escrito no Livro da Verdade. 20bTenho de voltar para combater o Príncipe da Pérsia: quando eu tiver partido, deverá vir o Príncipe de Javã. 21bNinguém me presta auxílio para estas coisas senão Miguel, vosso Príncipe, ***11*** 1meu apoio para me prestar auxílio e me sustentar. 2E agora, vou anunciar-te a verdade.

Primeiras guerras entre Selêucidas e Lágidas — Surgirão ainda três reis na Pérsia.

Depois o quarto acumulará mais riquezas que todos eles. E, quando se tiver tornado poderoso por suas riquezas, levantar-se-á contra todos os reinos de Javã. 3Surgirá então um rei guerreiro, o qual dominará um vasto império e fará o que bem lhe aprouver.

4Logo, porém, que se tiver estabelecido, seu reino será destroçado e dividido entre os quatro ventos do céu, e não em proveito de sua descendência. E não será mais governado como ele o havia feito, porque seu reino será extirpado e entregue a outros, e não a seus descendentes. 5O rei do sul tornar-se-á poderoso. Mas um de seus príncipes o ultrapassará em poder e seu império será maior que o dele. 6Alguns anos mais tarde eles celebrarão uma aliança, e a filha do rei do sul virá para junto do rei do norte para se ratificarem os acordos. Mas a força do seu braço não a sustentará, nem a sua descendência subsistirá; ela será entregue, ela com os da sua comitiva e o seu filho, bem como o que teve poder sobre ela. A seu tempo, 7um rebento de suas raízes se levantará em seu lugar. Ele marchará contra o exército e penetrará na fortaleza do rei do norte; e, agindo contra eles, os vencerá. 8Até seus deuses, suas estátuas e seus objetos preciosos de ouro e prata, serão o espólio que ele arrebatará para o Egito. Depois, por alguns anos manterá distância do rei do norte. 9Este, por sua vez, virá contra o reino do rei do sul e depois retornará para o seu território. 10Seus filhos levantar-se-ão e reunirão uma multidão de forças poderosas, e um deles avançará, desdobrar-se-á, passará e levará o ataque até a sua fortaleza. 11Então o rei do sul, exasperado, partirá em guerra contra o rei do norte, o qual recrutará imensa multidão; mas a multidão será entregue em suas mãos. 12Sendo aniquilada essa multidão, seu coração se exaltará: ele fará cair dezenas de milhares, mas não crescerá em força. 13O rei do norte voltará, depois de recrutar multidões mais numerosas que as primeiras: após alguns anos ele irromperá, com um grande exército e abundante equipamento. 14Nesses tempos, muitos se insurgirão contra o rei do sul, e os violentos dentre o teu povo se levantarão para cumprirem a visão, mas, eles hão de cair. 15Virá então o rei do norte, o qual construirá terraplenos e se apoderará da cidade fortificada. As forças do sul não o deterão, e nem mesmo a elite do seu povo terá a força de resistir-lhe. 16O invasor fará o que bem quiser, pois ninguém poderá detê-

lo; e se estabelecerá no país do Esplendor, levando em suas mãos a destruição. 17Ele terá em mente conquistar todo o seu reino: fará um pacto

com ele e lhe oferecerá uma dentre suas filhas para arruiná-lo, mas isto não
dará resultado e ele não o conseguirá. 18Então se voltará para as ilhas e
conquistará diversas delas. Mas um magistrado porá fim à sua arrogância,
sem que ele possa revidar-lhe o ultraje. 19Ele voltará ainda seus olhares para
as cidades fortificadas do seu próprio país, mas vacilará, cairá e não mais será
encontrado. 20Em seu lugar surgirá um outro, o qual fará passar um exator
pelo Esplendor do seu reino: em poucos dias ele será eliminado, mas não à
vista de todos nem na guerra.

Antíoco Epifanes — 21Em seu lugar levantar-se-á um miserável, a quem não
se dariam as honras da realeza. Mas ele se insinuará sorrateiramente e, à força
de intrigas, apossar-se-á do reino. 22As forças de guerra serão dispersadas
diante dele e até aniquiladas, o mesmo sucedendo a um príncipe da Aliança.
23 A despeito de pactos firmados, ele agirá com perfídia. E irá crescendo e
fortificando-se, embora com poucos partidários.

24Sorrateiramente penetrará nas regiões mais férteis da província e fará o que
não haviam feito seus pais nem os pais de seus pais: distribuirá despojos,
lucros e riquezas entre os seus, maquinando planos contra as cidades
fortificadas, mas isto até certo tempo. 25Dirigirá então sua força e o seu
coração contra o rei do sul, com um grande exército. O rei do sul por sua vez
entrará na guerra com um exército extremamente grande e poderoso, mas não
poderá resistir, porque se urdirão conjurações contra ele.

26Os que comem à sua mesa o arruinarão; seu exército será destroçado, e
muitos cairão mortalmente feridos. 27Ambos esses reis, com o coração
voltado para o mal, falarão mentirosamente à mesma mesa. Mas nada
conseguirão, porque ainda há um prazo antes do tempo marcado. 28Ele
voltará para o seu país com grandes riquezas, tendo no coração más intenções
contra a Aliança sagrada. Ele as realizará, e então retornará à sua terra.

29No tempo fixado voltará em campanha contra o sul, mas o fim não será
como o começo. 30Pois navios dos Cetim virão contra ele, tirando-lhe a
coragem. Por isso, ao voltar, ele enfurecer-se-á contra a Aliança sagrada e, de
novo, agirá de acordo com os que abandonam a Aliança sagrada. 31Tropas
enviadas por ele virão profanar o Santuário-cidadela e abolirão o sacrifício
perpétuo, ali introduzindo a abominação da desolação.32Os que transgridem
a Aliança, ele os perverterá com suas lisonjas; mas o povo dos que conhecem

o seu Deus agirá com firmeza. 33Os homens esclarecidos dentre o povo darão a compreensão a muitos; mas serão prostrados pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pela pilhagem — durante longos dias. 34Ao serem oprimidos, pequeno será o auxílio que de fato receberão; muitos, porém, pretenderão associar-se a eles por intrigas.35Entre esses homens esclarecidos alguns serão prostrados a fim de que entre eles haja os que sejam acrisolados, purificados e alvejados — até o tempo do Fim, porque o tempo marcado ainda está por vir. 36O rei agirá a seu bel-prazer, exaltando-se e engrandecendo-se acima de todos os deuses. Ele proferirá coisas inauditas contra o Deus dos deuses e no entanto prosperará, até que a cólera chegue a seu cúmulo — porque o que está decretado se cumprirá. 37Sem consideração para com os deuses de seus pais, sem consideração para com o favorito das mulheres ou para com qualquer outro deus, é a si mesmo que ele exaltará acima de tudo. 38Mas cultuará em seu lugar o deus das fortalezas; cultuará com ouro e prata, pedras preciosas e jóias, um deus que seus pais não conheceram. 39Como defensores das fortalezas tomará o povo desse deus estrangeiro. E dará grandes honras àqueles que ele reconhecer, conferindo-lhes autoridade sobre a multidão e concedendo-lhes a terra em arrendamento.

O TEMPO DO FIM

Fim do perseguidor — 40No tempo do Fim, entrará em luta com ele o rei do Sul, contra o qual o rei do Norte se lançará com seus carros de guerra, seus cavaleiros e seus numerosos navios. Ele entrará em suas terras e, transbordando, as atravessará. 41E

penetrará no país do Esplendor, onde muitos cairão. Estes, porém, hão de escapar de suas mãos: Edom, Moab e os sobreviventes dos filhos de Amon. 42Ele continuará a estender a mão sobre outras terras, e a terra do Egito não lhe escapará. 43Ele se tornará dono dos tesouros de ouro e prata e de todas as preciosidades do Egito, e os líbios e cuchitas por-se-ão a seus pés. 44Mas virão perturbá-lo notícias provindas do Oriente e do Norte, e ele partirá com grande furor para destruir e exterminar a muitos. 45Armará as tendas do seu palácio entre os mares e a montanha do santo Esplendor. E chegará a seu termo, sem que ninguém lhe venha em auxílio, ***12*** 1Nesse tempo levantar-se-á Miguel, o grande Príncipe, que se conserva junto dos filhos do teu povo. Será um tempo de tal angústia qual jamais terá havido até aquele tempo,

desde que as nações existem. Mas nesse tempo o teu povo escapará, isto é, todos os que se encontrarem inscritos no Livro.

Ressurreição e retribuição — 2E muitos dos que dormem no solo poeirento acordarão, uns para a vida eterna e outros para o opróbrio, para o horror eterno. 3Os que são esclarecidos resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que ensinam a muitos a justiça hão de ser como as estrelas, por toda a eternidade. 4Quanto a ti, Daniel, guarda em segredo estas palavras e mantém lacrado o livro até o tempo do Fim. Muitos andarão errantes, e a iniqüidade aumentará".

A profecia reservada — 5Estava olhando, eu, Daniel, quando vi dois outros que se mantinham de pé, um sobre um lado, à margem do rio, outro do outro lado, também à margem do rio. 6E um deles disse ao homem vestido de linho, que se achava contra a correnteza do rio: "Até quando o tempo das coisas inauditas?" 7Ouvi o homem vestido de linho, que se achava contra a correnteza do rio, o qual ergueu para o céu a mão direita e a mão esquerda, jurando por Aquele que vive eternamente: "Será por um tempo, tempos e metade de um tempo. E quando se completar o esmagamento da força do povo santo, essas coisas todas hão de consumar-se!" 8Eu ouvi, mas sem compreender. Então perguntei: "Meu senhor, e como será a consumação dessas coisas?"

9Ele respondeu: "Vai, Daniel, pois estas palavras estão fechadas e reservadas até o tempo do Fim. 10Muitos serão purificados, alvejados e acrisolados. Os maus agirão com maldade, e todos os maus ficarão sem compreender. Os que são esclarecidos, porém, compreenderão. 11A contar do momento em que tiver sido abolido o sacrifício perpétuo e for instalada a abominação da desolação, haverá mil duzentos e noventa dias. 12Bem-aventurado aquele que perseverar, chegando a mil trezentos e trinta e cinco dias.

13Quanto a ti, vai tomar o teu repouso. Depois te levantarás para receber a tua parte, no fim dos dias".

Susana e o julgamento de Daniel

13 1Havia um homem que morava em Babilônia, chamado Joaquim. 2Ele tinha desposado uma mulher chamada Susana, filha de Helcias, muito bela e

temente ao Senhor. 3Seus pais também eram justos e haviam educado a filha na lei de Moisés.

4Joaquim era muito rico e possuía um jardim contíguo à sua casa. A ele acorriam os judeus, porque era o mais ilustre deles todos. 5Naquele ano haviam sido designados como juízes dois anciãos do povo, a respeito dos quais falou o Senhor: "A iniqüidade saiu de Babilônia, dos anciãos, que só aparentemente guiavam o povo". 6Esses dois freqüentavam a casa de Joaquim, e todos os que tinham alguma questão a julgar vinham a eles. 7E acontecia que, ao retirar-se o povo pelo meio-dia, Susana costumava entrar para um passeio no jardim do seu esposo. 8Os dois anciãos, que a observavam diariamente enquanto ela entrava e passeava, puseram-se a desejá-la. 9Perverteram assim a sua mente e desviaram seus próprios olhos, de modo a não olharem para o Céu e não se lembrarem dos seus justos julgamentos. 10Ambos ardiam de paixão por causa dela, mas não comunicavam um ao outro o seu tormento. 11Eles sentiam vergonha de revelar a própria paixão, isto é, o fato de quererem juntar-se com ela. 12Mas diariamente se escondiam, com avidez, procurando vê-la. 13Certa feita, disseram um ao outro: "Vamos para casa, pois é hora do almoço". De fato, saindo, separaram-se. 14Mas, tendo ambos retrocedido, encontraram-se no mesmo lugar e, perguntando um ao outro o motivo, confessaram a própria paixão. Então, de comum acordo, combinaram o momento em que poderiam encontrá-la sozinha. 15E sucedeu que, enquanto esperavam um dia favorável, ela entrou, certa vez, como fizera nos dias anteriores, acompanhada apenas de duas meninas. E pensou em tomar banho no jardim, porque fazia calor. 16Não havia ninguém ali, exceto os dois anciãos que, escondidos, a espreitavam. l7Ela disse então às meninas: "Trazei-me óleo e bálsamo, e fechai a porta do jardim, porque vou banhar-me". 18Elas fizeram como lhes fora dito: fecharam cuidadosamente as portas do jardim e saíram por uma porta lateral a fim de buscar o que lhes fora ordenado. E não perceberam a presença dos anciãos, que se achavam escondidos. 19Apenas saíram as meninas, levantaram-se os dois anciãos e correram para ela, 20dizendo: "As portas do jardim estão fechadas, ninguém nos vê, e nós te desejamos. Por isso, consente conosco e junta-te a nós! 21Se recusares, testemunharemos contra ti que um moço esteve contigo, e que foi por isso que afastaste de ti as meninas". 22Susana gemeu, dizendo: "Estou cercada por todos os lados: se eu fizer isso, aguarda-me a morte; e se eu não o fizer, não escaparei de vossas

mãos. 23Mas é melhor para mim, não o tendo feito, cair em vossas mãos, do que pecar diante do Senhor". 24Gritou então Susana em alta voz, mas os dois anciãos também gritaram contra ela, 25enquanto um deles corria para abrir as portas do jardim. 26Ao ouvirem a gritaria no jardim, os familiares precipitaram-se pela porta lateral para ver o que acontecera com ela. 27Quando, porém, os anciãos deram a sua versão dos fatos, os empregados sentiram-se profundamente envergonhados, porque jamais se dissera algo semelhante a respeito de Susana. 28No dia seguinte, ao reunir-se o povo na casa de Joaquim, seu marido, vieram também os dois anciãos, cheios de iníquo propósito contra Susana, pretendendo condená-la à morte. 29E assim falaram, diante do povo: "Mandai chamar Susana, filha de Helcias, a que é mulher de Joaquim".

Chamaram-na, pois, 30e ela compareceu. Vieram também seus pais, seus filhos e todos os seus parentes. 31Ora, Susana era muito delicada e bela de rosto. 32Como estivesse velada, aqueles malvados ordenaram que lhe retirassem o véu, a fim de poderem fartar-se da sua beleza. 33Entretanto, choravam os que estavam com ela e todos os que a viam.

34Então, levantando-se no meio do povo, os dois anciãos impuseram-lhe as mãos sobre a cabeça. 35Ela, chorando, olhava para o céu, porque o seu coração tinha confiança no Senhor. 36Falaram então os anciãos: "Enquanto passeávamos sozinhos no jardim, esta mulher entrou com duas servas. Depois, fechou as portas do jardim e despediu as servas. 37Nesse momento aproximou-se dela um jovem, que estava oculto, o qual deitou-se com ela. 38Nós, que estávamos em um canto do jardim, ao vermos a iniqüidade, corremos sobre eles, 39chegando a vê-los juntos. Quanto a ele, não conseguimos agarrá-lo porque era mais forte do que nós e, tendo aberto as portas, saltou para fora. 40A ela, porém, agarramos e perguntamos quem era o jovem, 41mas não quis dizê-lo para nós. Disto somos testemunhas". A assembléia creu neles, pois eram anciãos do povo e juízes. E julgaram-na ré de morte. 42Susana clamou então em alta voz, dizendo: "Ó Deus eterno, que conheces as coisas ocultas, que sabes todas as coisas antes de sua origem, 43tu sabes que é falso o testemunho que levantaram contra mim. Eis, pois, que vou morrer, não tendo feito nada do que estes maldosamente inventaram a meu respeito". 44E o Senhor escutou a sua voz. 45Enquanto a levavam para Fora, a fim de ser executada, suscitou Deus o espírito santo de um jovem

adolescente, chamado Daniel, 46o qual clamou em alta voz: "Eu sou inocente do sangue desta mulher!"

47Voltou-se então todo o povo para ele, dizendo: "Que palavra é esta, que acabas de proferir?" 48E ele, de pé no meio deles, respondeu: "Tão insensatos sois vós, ó filhos de Israel? Sem julgamento e sem conhecimento claro vós condenastes uma filha de Israel?

49Voltai ao lugar do julgamento, pois é falso o testemunho que esses homens levantaram contra ela". 50E o povo todo voltou, apressadamente. E os outros anciãos lhe disseram: "Senta-te no meio de nós e expõe-nos o teu pensamento, pois Deus te deu o que é próprio da ancianidade". 51Disse-lhes então Daniel: "Separai-os bastante um do outro, e eu os julgarei". 52Tendo sido separados um do outro, chamou o primeiro deles e disselhe: "Ó tu que envelheceste no mal! Agora aparecem os teus pecados, que cometeste no passado: 53fazendo julgamentos injustos, condenavas os inocentes e absolvias os culpados, apesar de o Senhor dizer: 'Tu não farás morrer o inocente e o justo!' 54Agora, pois, se é que a viste, dize-nos debaixo de que árvore os viste entretendo-se juntos". E

ele respondeu: "Debaixo de um lentisco". 55Retrucou-lhe Daniel: "Mentiste perfeitamente, contra a tua própria cabeça! Pois o anjo de Deus, já tendo recebido a sentença da parte de Deus, te rachará pelo meio". 56Mandando sair este, ordenou que trouxessem o outro. E disselhe: "Raça de Canaã e não de Judá, a beleza te extraviou e o desejo perverteu o teu coração.57Assim procedíeis com as filhas de Israel, e elas, por medo, se entretinham convosco. Mas uma filha de Judá não se submeteu à vossa iniqüidade. 58Agora, pois, dize-me debaixo de que árvore os surpreendeste entretendo-se juntos". E ele respondeu: "Debaixo de um carvalho". 59Retrucou-lhe Daniel: "Mentiste perfeitamente, tu também, contra a tua própria cabeça. Pois o anjo de Deus está esperando, com a espada na mão, para te cortar pelo meio, a fim de acabar convosco."

60Então a assembléia inteira prorrompeu num clamor em alta voz, bendizendo ao Deus que salva os que nele esperam. 61E levantaram-se contra os dois anciãos porque Daniel, por sua própria boca, os havia convencido de falso testemunho. E fizeram com eles da maneira como haviam maquinado perversamente contra o próximo, 62agindo segundo a Lei de Moisés.

Mataram-nos, portanto, e assim foi poupado o sangue inocente, naquele dia.
63Então Helcias e sua mulher elevaram um hino a Deus por causa de sua
filha Susana, com Joaquim seu marido e todos os seus parentes, porque nada
de torpe havia sido encontrado nela. 64Quanto a Daniel, desse dia em diante
tornou-se grande aos olhos do povo. Bel e o dragão ***14 Daniel e os sacerdotes de Bel*** — 1O rei Astíages reuniu-se a seus pais, e Ciro, o persa, tomou posse
do seu reino. 2Daniel vivia na intimidade do rei e era o mais honrado entre os
seus amigos. 3Ora, os babilônios tinham um ídolo, chamado Bel, em honra
do qual eram consumidas diariamente doze artabas de flor de farinha,
quarenta ovelhas e seis metretas de vinho. 4Também o rei o venerava e ia
diariamente prostrar-se diante dele. Daniel, porém, prostrava-se diante do seu
Deus. 5Disse-lhe, um dia, o rei: "Por que não te prostras diante de Bel?" E ele
respondeu: "Eu não adoro ídolos feitos por mão humana, mas sim o Deus
vivo, que criou o céu e a terra e tem o senhorio sobre toda carne".
6Perguntou-lhe então o rei: "Não te parece que Bel seja um deus vivo? Acaso
não vês tudo o que ele come e bebe dia por dia?" 7Retrucou Daniel a rir:
"Não te enganes, ó rei! Por dentro ele é de barro e por fora é de bronze, e
jamais comeu ou bebeu coisa alguma!" 8Encolerizado, o rei fez chamar seus
sacerdotes e lhes disse: "Se não me disserdes quem é que consome estas
provisões, morrereis. Ao contrário, se provardes que é Bel que as consome,
será Daniel quem morrerá, pois ele blasfemou contra Bel". 9Disse Daniel ao
rei: "Seja feito segundo a tua palavra!" Ora, os sacerdotes de Bel eram em
número de setenta, sem contar as mulheres e as crianças. 10O rei dirigiu-se
então com Daniel ao templo de Bel, 11e os sacerdotes de Bel disseram: "Vê,
nós vamos sair daqui. Tu, porém, ó rei, oferece os manjares e apresenta o
vinho misturado.

Fecharás depois a porta, lacrando-a com o teu sinete. Quando vieres amanhã
cedo, se não constatares que tudo foi consumido por Bel, morreremos nós.
Caso contrário, é Daniel quem morrerá, por estar mentindo contra nós",
12Falavam eles com tal despreocupação, porque haviam feito uma entrada
secreta debaixo da mesa: por ela introduziam-se diariamente e surripiavam as
coisas. 13Sucedeu, então, que eles saíram e o rei depositou os alimentos
diante de Bel. 14Daniel ordenou então a seus servos que trouxessem cinza e
salpicassem com ela todo o santuário, tendo só o rei por testemunha.

Depois saíram, fecharam a porta à chave e lacraram-na com o sinete do rei, e

retiraram-se. 15Os sacerdotes vieram durante a noite, segundo o seu costume, eles com suas mulheres e filhos, e comeram e beberam tudo. 16O rei levantou-se muito cedo, e Daniel com ele. 17E o rei perguntou: "Estão intactos os sinetes, Daniel?" — E este respondeu: "Intactos, ó rei!" 18Ora, tendo lançado um olhar sobre a mesa logo que abrira as portas, o rei prorrompeu num clamor em alta voz: "Tu és grande, ó Bel, e não há em ti engano, nem sequer um só!" 19Daniel, porém, sorriu. E, detendo o rei para que não entrasse mais para dentro, falou: "Olha, pois, o pavimento e reconhece de quem são estas pegadas!"

20E o rei disse: "Eu vejo as pegadas de homens, de mulheres e de crianças".

21Encolerizado, o rei mandou então prender os sacerdotes com suas mulheres e seus

filhos, os quais lhe mostraram as portas secretas por onde entravam e consumiam o que estava sobre a mesa. 22E o rei mandou-os matar, enquanto entregou Bel ao arbítrio de Daniel. Este o destruiu, assim como ao seu templo.

Daniel mata o dragão — 23Havia também um grande dragão, que os babilônios veneravam. 24E o rei disse a Daniel: "Acaso irás dizer que também este é de bronze?

Olha! Ele vive, come, bebe: tu não dirás que este não é um deus vivo. Portanto, adora-o!" 25Mas Daniel respondeu: "É ao Senhor meu Deus que adorarei, porque ele é o Deus vivo. Tu, porém, ó rei, dá-me a licença e eu matarei o dragão sem espada nem bastão".

26E o rei lhe disse: "Concedo-te a licença". 27Daniel tomou pez, gordura e pêlos, e cozinhou tudo junto. Depois fez uma espécie de bolos e atirou-os à boca do dragão. E o dragão, tendo-os engolido, estourou. Então Daniel pôs-se a clamar: "Vede os objetos do vosso culto!" 28Quando os babilônios souberam disso, ficaram extremamente indignados e revoltaram-se contra o rei, dizendo: "O rei se tornou judeu! Bel, ele o deixou destruir; o dragão, deixou que o matassem; e os sacerdotes, mandou-os trucidar!" 29Dirigiram-se então ao rei e disseram-lhe: "Entrega-nos Daniel! Se não, mataremos a ti e à tua família!" 30O rei viu que o pressionavam gravemente e, cedendo à

necessidade, entregou-lhes Daniel.

Daniel na cova dos leões — 31Eles o atiraram na cova dos leões, onde esteve durante seis dias. 32Ora, havia na cova sete leões, aos quais se davam diariamente dois corpos e duas ovelhas. Então, porém, não se lhes deu nada, a fim de que devorassem a Daniel.

33Entretanto, o profeta Habacuc estava na Judéia. Ele havia acabado de cozinhar um caldo e de dividir pães em pedaços numa cesta, e se dispunha a ir ao campo a fim de os levar aos ceifeiros. 34Disse então o anjo do Senhor a Habacuc: "Leva a refeição que tens até Babilônia, à cova dos leões, para Daniel". 35Retrucou Habacuc: "Senhor, nunca vi Babilônia, e não conheço essa cova!" 36Mas o anjo do Senhor, segurando-o pelo alto da cabeça, transportou-o pela cabeleira até Babilônia, à beira da cova, na impetuosidade do seu espírito. 37Gritou então Habacuc, dizendo: "Daniel, Daniel, toma a refeição que Deus te enviou!" 38E Daniel disse: "Tu te recordaste de mim, ó Deus, e não abandonaste os que te amam". 39Depois, levantando-se, Daniel comeu. Entretanto, o anjo do Senhor imediatamente reconduziu Habacuc ao seu lugar. 40No sétimo dia, o rei veio chorar Daniel. Chegou à beira da cova e olhou, e eis que Daniel estava sentado. 41Clamando então com voz forte, exclamou: "Tu és grande, ó Senhor, Deus de Daniel, e não há outro além de ti!" 42E mandou retirá-lo. Quanto aos culpados pelo perigo em que incorrera, ele os fez precipitar na cova. E foram devorados num instante, diante dele.

OSÉIAS

1 Título — 1Palavra de Iahweh que foi dirigida a Oséias, filho de Beeri, nos dias de Ozias, Joatão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

I. Casamento de Oséias e seu valor simbólico

Casamento e filhos de Oséias — 2Começo das palavras de Iahweh por intermédio de Oséias. Disse Iahweh a Oséias: "Vai, toma para ti uma mulher que se entregue à prostituição e filhos da prostituição, porque a terra se prostituiu constantemente, afastando-se de Iahweh". 3Ele foi e tomou Gomer, filha de Deblaim, que concebeu e lhe gerou um filho. 4E Iahweh lhe disse: "Dá-lhe o nome de Jezrael, porque ainda um pouco de tempo e eu castigarei a

casa de Jeú pelo sangue de Jezrael e destruirei o reinado da casa de Israel. 5E acontecerá, naquele dia: eu quebrarei o arco de Israel no vale de Jezrael".6Ela concebeu novamente e deu à luz uma filha. Iahweh lhe disse: "Dá-lhe o nome de *Lo-Ruhamah,* porque doravante não mais terei piedade da casa de Israel, para ainda lhe perdoar. 7Mas terei piedade da casa de Judá e os salvarei por Iahweh, seu Deus. Não os salvarei nem pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros. 8Ela deixou de amamentar *Lo-Ruhamah,* depois engravidou e deu à luz um filho. 9Iahweh disse: "Dá-lhe o nome de *Lo-Ammi,* porque não sois o meu povo, e eu não existo para vós".

2 Perspectivas do futuro — 1O número dos filhos de Israel será como a areia do mar que não se pode medir nem contar; no mesmo lugar" onde se lhes dizia: "Não sois meu povo", se lhes dirá: "Filhos do Deus vivo". 2Os filhos de Judá e os filhos de Israel se reunirão, constituirão para si um único chefe — e se levantarão da terra, porque será grande o dia de Jezrael. 3Dizei aos vossos irmãos: "Meu povo", e às vossas irmãs: "Amada".

Iahweh e sua esposa infiel — 4Processai a vossa mãe, processai. Porque ela não é a minha esposa, e eu não sou o seu esposo. Que ela afaste do seu rosto as suas prostituições e de entre os seios os seus adultérios. 5Senão eu a despirei completamente, a deixarei como no dia de seu nascimento, torná-la-ei semelhante a um deserto,transformá-la-ei numa terra seca, fá-la-ei morrer de sede. 6Não amarei os seus filhos, porque são filhos da prostituição. 7Sim, sua mãe prostituiu-se, cobriu-se de vergonha aquela que os concebeu, quando dizia: Quero correr atrás de meus amantes, daqueles que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e a minha bebida. 8Por isso cercarei o seu caminho com espinhos e o fecharei com uma barreira, para que não encontre suas sendas. 9Perseguirá seus amantes, sem os alcançar, procurá-los-á, mas não os encontrará. Dirá então: Quero voltar ao meu primeiro marido, pois eu era outrora mais feliz do que agora. 10Mas ela não reconheceu que era eu quem lhe dava o trigo, o mosto e o óleo, quem lhe multiplicava a prata e o ouro que eles usavam para Baal! 11Por isso retomarei o meu trigo a seu tempo e o meu mosto na sua estação, retirarei a minha lã e o meu linho, que cobriam a sua nudez. 12Agora vou descobrir a sua vergonha aos olhos dos seus amantes, e ninguém a livrará de minha mão. 13Acabarei com a sua alegria, com as suas festas, as suas luas novas, e os seus sábados e com todas as suas assembléias solenes. 14Devastarei a sua vinha e a sua

figueira, das quais dizia: Este é o pagamento que me deram os meus amantes. Farei delas um matagal, e os animais selvagens as devorarão. 15Eu a castigarei pelos dias dos baals, aos quais queimava incenso. Enfeitava-se com o seu anel e o seu colar e corria atrás de seus amantes, mas de mim ela se esquecia! Oráculo de Iahweh. 16Por isso, eis que vou, eu mesmo, seduzi-la, conduzi-la ao deserto e falar-lhe ao coração. 17Dali lhe restituirei as suas vinhas, e o vale de Acor será uma porta de esperança. Ali ela responderá como nos dias de sua juventude, como no dia em que subiu da terra do Egito. 18Acontecerá, naquele dia, — oráculo de Iahweh — que me chamarás "Meu marido", e não mais me chamarás "Meu Baal." 19Afastarei de seus lábios os nomes dos baals, para que não sejam mais lembrados por seus nomes. 20Farei em favor deles, naquele dia, um pacto com os animais do campo, com as aves do céu e com os répteis da terra. Exterminarei da face da terra o arco, a espada e a guerra; fá-los-ei repousar em segurança. 21Eu te desposarei a mim para sempre, eu te desposarei a mim na justiça e no direito, no amor e na ternura.22Eu te desposarei a mim na fidelidade e conhecerás a Iahweh. 23Naquele dia, eu responderei — oráculo de Iahweh — eu responderei ao céu e ele responderá à terra. 24A terra responderá ao trigo, ao mosto e ao óleo e eles responderão a Jezrael. 25Eu a semearei para mim na terra, amarei a Lo-Ruhamah e direi a *Lo-Ammi:* "Tu és meu povo", e ele dirá: "Meu Deus".

3 Oséias retoma a esposa infiel e a põe à prova. Explicação do símbolo — 1Disse-me Iahweh: "Vai novamente, ama uma mulher que ama um outro e que comete adultério, como Iahweh ama os filhos de Israel, embora estes se voltem para os deuses estrangeiros e gostem dos bolos de passa." 2Comprei-a por quinze siclos de prata e um hômer e meio de cevada 3e lhe disse: "Por muitos dias ficarás em casa para mim, não te prostituirás nem te entregarás a homem algum, e eu farei o mesmo contigo." 4Porque, por muitos dias ficarão os filhos de Israel sem rei, sem chefe, sem sacrifício, sem estela, sem efod e sem terafim. 5Depois disso os filhos de Israel voltarão e procurarão a Iahweh, seu Deus, e a Davi, seu rei; voltarão tremendo a Iahweh e a seus bens no fim dos dias.

II. Crimes e castigo de Israel

4 Corrupção geral — 1Ouvi a palavra de Iahweh, filhos de Israel, pois Iahweh vai abrir um processo contra os habitantes da terra, porque não há

fidelidade nem amor, nem conhecimento de Deus na terra. 2Mas perjúrio e mentira, assassínio e roubo, adultério e violência, e o sangue derramado soma-se ao sangue derramado.3Por isso a terra se lamentará, desfalecerão todos os seus habitantes e desaparecerão os animais selvagens, as aves dos céus e até os peixes do mar.

Contra os sacerdotes

4Sim, que ninguém abra um processo e que ninguém julgue! Pois, na realidade, o meu processo é contra ti, ó sacerdote! 5Tropeçarás de dia, e contigo tropeçará, de noite, também o profeta; farei perecer a tua mãe. 6Meu povo será destruído por falta de conhecimento. Porque tu rejeitaste o conhecimento, eu te rejeitarei do meu sacerdócio; porque esqueceste o ensinamento de teu Deus, eu também me esquecerei dos teus filhos. 7Quanto mais numerosos se tornaram, tanto mais pecaram contra mim, trocaram a sua Glória pela Ignomínia." 8Eles se alimentam dos pecados do meu povo e anseiam por sua falta. 9Como ao povo, assim acontecerá ao sacerdote: eu o castigarei por seu procedimento e farei recair sobre ele as suas obras. 10Comerão, mas não ficarão saciados, prostituir-se-ão, mas não se multiplicarão, porque abandonaram a Iahweh para se entregarem 11à prostituição.

O culto de Israel é somente idolatria e desordem

O vinho e o mosto abafam a razão. 12Meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e o seu bastão faz-lhe revelações; porque um espírito de prostituição os seduziu, eles se prostituíram, afastando-se de seu Deus. 13Nos cimos das montanhas oferecem sacrifícios, e sobre as colinas queimam incenso, debaixo do carvalho, do choupo e do terebinto, pois a sua sombra é boa.Por isso as vossas filhas se prostituem e as vossas noras cometem adultério. 14Não castigarei as vossas filhas porque se prostituem, nem as vossas noras porque cometem adultério, pois eles próprios afastam-se com as prostitutas e sacrificam com as hieródulas. Um povo que não tem entendimento caminha para a perdição.

Advertência a Judá e a Israel 15Se tu te prostituis, ó Israel, que Judá não se torne culpado! Não vos dirijais a Guilgal, não subais a Bet-Áven e não jureis: "Pela vida de Iahweh..." 16Sim, Israel é rebelde como uma novilha

indomável. Agora deverá Iahweh apascentá-los como um cordeiro em campo aberto? 17Efraim aliou-se aos ídolos. Deixai-o! 18Terminada a bebedeira, entregam-se à prostituição; preferem a Ignomínia ao seu Orgulho.19Um vento os envolverá em suas asas, e eles terão vergonha de seus altares.

5 Os sacerdotes, os grandes e os reis levam o povo à perdição 1Ouvi isto, sacerdotes, atende, casa de Israel, escuta, casa do rei, pois o direito é para todos vós. Fostes um laço para Masfa e uma rede estendida sobre o Tabor, 2uma cova em Sitim, que eles cavaram.

Mas sou eu quem castiga a todos. 3Eu conheço Efraim e Israel não pode ocultar-se de mim, Por que tu, Efraim, te prostituíste, Israel está manchado. 4Suas obras não lhe permitem voltar para o seu Deus, pois um espírito de prostituição está em seu seio e eles não conhecem a Iahweh. 5O orgulho de Israel testemunha contra ele, Israel e Efraim tropeçam em sua iniqüidade.Judá também tropeça com eles. 6Com suas ovelhas e seus bois eles irão em busca de Iahweh, mas não o encontrarão. Ele afastou-se deles.

7Traíram a Iahweh, pois como bastardos foram gerados. Por isso agora a lua nova lhes devorará os campos.

A guerra fratricida 8Tocai a trombeta em Gabaá, a tuba em Ramá, dai alarme em Bet-

Áven, perseguem-te, Benjamim. 9Efraim será uma ruína no dia do castigo, entre as tribos de Israel anuncio uma coisa certa. 10Os príncipes de Judá são como os que deslocam os marcos; sobre eles derramarei, como água, o meu furor. 11Efraim está oprimido, esmagado pelo julgamento, porque persistiu em correr atrás da mentira.

12Mas eu serei como a traça para Efraim e como a cárie para a casa de Judá.

Ineficácia das alianças com o estrangeiro 13Quando Efraim viu a sua doença e Judá sua ferida, foi então Efraim à Assíria e enviou mensageiros ao grande rei; mas ele não poderá curar-vos, nem sarar a vossa ferida. 14Pois eu sou para Efraim como um leão, como um filhote de leão para a casa de Judá. Eu mesmo despedaço e vou embora, carrego minha presa e ninguém salva. 15Vou-me embora, voltarei ao meu lugar, até que se reconheçam culpados e

procurem a minha face; na sua angústia, eles me procurarão.

6 Conversão efêmera a Iahweh 1"Vinde, retornemos a Iahweh.Porque ele despedaçou, ele nos curará; ele feriu, ele nos ligará a ferida. 2Depois de dois dias nos fará reviver, no terceiro dia nos levantará, e nós viveremos em sua presença. 3Conheçamos, corramos atrás do conhecer a Iahweh; certa, como a aurora, é sua vinda, ele virá a nós como a chuva, como o aguaceiro que ensopa a terra". 4Que te farei, Efraim? Que te farei, Judá?

O vosso amor é como a nuvem da manhã, como o orvalho que cedo desaparece. 5Por isso eu os feri por intermédio dos profetas, matei-os pelas palavras de minha boca, para que o meu direito surja como luz. 6Porque é amor que eu quero e não sacrifício, conhecimento de Deus mais do que holocaustos.

Crimes passados e presentes de Israel 7Mas eles violaram o pacto em Adam, lá me foram infiéis. 8Galaad é uma cidade de malfeitores, com marcas de sangue. 9Como bandidos em emboscada, assim é um bando de sacerdotes assassinos no caminho que leva a Siquém; sim, eles praticam a ignomínia! 10Em Betel vi uma coisa horrível: ali se prostitui Efraim, contamina-se Israel. 11Para ti também, Judá, está destinada uma colheita, quando eu restabelecer o meu povo.

7 1Quando eu queria curar Israel, então aparecia a culpa de Efraim e as maldades de Samaria, porque eles praticaram a mentira. Um ladrão entra em casa, enquanto fora, a quadrilha saqueia. 2Não dizem em seus corações que eu levo em conta toda a sua maldade! Agora seus próprios atos os cercaram, eles estão diante de mim. 3Com sua maldade eles alegram o rei, e com suas mentiras, os príncipes. 4Todos eles são adúlteros, são semelhantes a um fogo aceso, que o padeiro deixa de atiçar desde que amassou até que fermente a massa. 5No dia de nosso rei, os príncipes ficaram doentes pelo calor do vinho, e ele estendeu a sua mão 6aos petulantes quando se aproximaram.

Seu coração é como um forno em suas insídias, a noite inteira dorme a sua ira, pela manhã ela arde como uma fogueira. 7Todos eles estão quentes como um forno, devoram seus juízes. Todos os seus reis caíram. Não há entre eles quem me invoque!

Israel arruinado por apelar ao estrangeiro 8Efraim mistura-se com os povos, Efraim é uma fogaça que não foi virada. 9Os estrangeiros devoram o seu vigor, mas ele não se dá conta! Até mesmo os cabelos brancos se espalham nele, mas ele não se dá conta. 10(O

orgulho de Israel testemunha contra ele, mas eles não se convertem a Iahweh, seu Deus, e não o procuram, apesar de tudo isso!) 11Efraim é como uma pomba ingênua, sem inteligência, pedem auxílio ao Egito, vão à Assíria. 12Enquanto vão, lanço sobre eles a minha rede, eu os abato como pássaros do céu, eu os puno por causa de sua maldade.

Ingratidão e castigo de Israel 13Ai deles, que fugiram de mim! Desolação para eles, que se rebelaram contra mim! Eu os queria libertar, mas eles proferem mentiras contra mim!

14Eles não clamam a mim em seus corações, quando se lamentam em seus leitos. Eles freqüentam Dagã e Tiros, mas se rebelam contra mim. 15Eu fortifiquei o seu braço, mas eles maquinam o mal contra mim. 16Eles se voltam para o que é nada, são como um arco frouxo. Seus príncipes tombarão pela espada, por causa da insolência de sua língua. Isso é motivo de escárnio para eles na terra do Egito...

8 Alarme — 1Põe em tua boca a trombeta! Como uma águia cai a desgraça sobre a casa de Iahweh, porque eles transgrediram a minha aliança e se rebelaram contra a minha Lei. 2Eles clamam a mim: "Meu Deus, nós, Israel, te conhecemos" 3Israel rejeitou o bem, o inimigo" o perseguirá.

Anarquia política e idolatria 4Eles instituíram reis sem o meu consentimento, escolheram príncipes, mas eu não tive conhecimento. De sua prata e de seu ouro fizeram ídolos para si, para que sejam destruídos. 5Rejeitei o teu bezerro, Samaria! Minha ira inflamou-se contra eles. Até quando serão incapazes de pureza? 6Porque ele é de Israel, um artista o fez, ele não é Deus. Sim, o bezerro de Samaria será desfeito em pedaços!

7Porque semeiam vento, colherão tempestade! Haste sem espiga, que não produz farinha; mas mesmo que produza, estrangeiros a devorarão— ***Israel perdido por apelar ao estrangeiro*** 8Israel foi devorado. Agora estão entre as nações como um objeto sem valor! 9Quando eles subiram à Assíria, Efraim,

um asno selvagem solitário, contratou amantes para si. 10Ainda que eles os contratem entre as nações, eu os reunirei agora, e eles tremerão em breve sob o peso do rei dos príncipes.

Contra o culto puramente exterior

11Sim, Efraim multiplicou os altares para fazer expiação, mas os altares foram para ele ocasião de pecar. 12Ainda que eu lhe escreva um grande número de minhas leis, elas são consideradas como algo estranho. 13Eles oferecem os sacrifícios que amam, comem a carne, mas Iahweh não os aceitará. Agora ele se lembrará de suas faltas e castigará os seus pecados: eles voltarão ao Egito. 14Israel esqueceu aquele que o fez e construiu palácios. Judá multiplicou as cidades fortificadas. Mas eu mandarei fogo sobre suas cidades, o qual consumirá as suas cidadelas.

9 Tristezas do exílios — 1Não te alegres, Israel: não exultes como os povos! Porque tu te prostituíste longe de teu Deus, amaste o salário de prostituta em todas as eiras de trigo. 2A eira e o lagar não os alimentarão e o mosto os enganará. 3Eles não habitarão na terra de Iahweh. Efraim voltará ao Egito, na Assíria comerão coisas impuras. 4Não derramarão vinho em libação a Iahweh e não lhe oferecerão os seus sacrifícios. Será para eles como o pão de luto, todos os que o comerem se tornarão impuros.Porque o seu pão chegará apenas para o seu sustento, mas não entrará na Casa de Iahweh. 5Que fareis para o dia da assembléia e para o dia da festa de Iahweh? 6Pois eis que eles fugiram por causa da devastação! O Egito os reunirá, Mênfis os sepultará, seus objetos preciosos de prata, a erva daninha os herdará, espinhos estarão em suas tendas.

O anúncio de castigo é causa de perseguição ao profeta

7Chegaram os dias do castigo, chegaram os dias da retribuição. Que Israel o saiba! - O

profeta é um tolo, o inspirado é um louco! - Por causa da gravidade de tua falta, grande é a hostilidade. 8O atalaia de Efraim junto ao meu Deus é o profeta, uma rede está estendida em todos os seus caminhos, há hostilidade na Casa de seu Deus. 9Eles agiram de modo profundamente corrupto, como nos dias de Gabaá. Ele se lembrará da falta deles e castigará os seus pecados.

Castigo do crime de Baalfegor

10Como uvas no deserto, assim eu encontrei Israel, como um fruto em uma figueira nova, assim eu vi os vossos pais. Eles, porém, logo que chegaram a Baalfegor, consagraram-se à Vergonha e tornaram-se tão abomináveis como o objeto de seu amor!

11Efraim é como um pássaro, a sua glória voará: não há mais nascimento, não há mais gravidez, não há mais concepção. 12Mesmo que eles criem seus filhos, eu os privarei deles antes que sejam homens. Sim, ai deles, quando eu me afastar deles! 13Efraim, quando eu o vi, era como Tiro, plantado em um prado; contudo, Efraim deverá entregar os seus filhos ao carrasco. 14Dá-lhes, Iahweh... Que darás? Dá-lhes entranhas estéreis e seios secos.

Castigo do crime de Guilgal 15Toda a sua maldade foi em Guilgal. Foi lá que eu comecei a detestá-los. Por causa da perversidade de seus atos, vou expulsá-los de minha casa. Não os amarei mais! Todos os seus príncipes são rebeldes. 16Efraim está ferido: suas raízes estão secas, não poderão mais produzir frutos. Ainda que eles gerem filhos, farei morrer o fruto querido do seu seio. 17Meu Deus os rejeitará, porque não o escutaram. Eles serão errantes entre as nações.

10 Destruição dos símbolos idolátricos de Israel 1Israel era uma vinha exuberante, que dava frutos. Quanto mais se multiplicava seu fruto, tanto mais multiplicava os altares; quanto mais bela se tornava sua terra, tanto mais embelezava as esteias. 2Seu coração é falso, agora eles vão expiar. Ele mesmo quebrará os seus altares e destruirá as suas esteias. 3Então dirão: "Não temos rei, porque não tememos a Iahweh. Mas, mesmo o rei, que poderia fazer por nós?" 4Eles proferem discursos, juram falso, concluem pactos; e o direito prospera como planta venenosa nos sulcos dos campos!5Por causa do bezerro de Bet-Áven tremem os habitantes de Samaria; sim, o seu povo está de luto por ele, bem como os seus sacerdotes, que se alegravam de sua glória: porque ela foi deportada para longe de nós! 6Ele mesmo será levado para a Assíria como tributo ao grande rei. Efraim colherá vergonha, e Israel se envergonhará de sua decisão. 7Samaria está destruída. Seu rei é como um galho quebrado sobre a superfície da água. 8Os lugares altos de Áven serão devastados, o pecado de Israel; espinhos e cardos crescerão sobre seus altares.

Eles dirão às montanhas: "Cobri-nos!", e às colinas: "Caí sobre nós!" 9Desde os dias de Gabaá tu pecaste, Israel! Ali eles ficaram. Não os atingirá em Gabaá a guerra contra os filhos da injustiça? 10Venho para castigá-los! Os povos se reunirão contra eles, quando forem castigados por suas faltas.

Israel decepcionou a expectativa de Iahweh 11Efraim é uma novilha adestrada, que gosta de pisar a eira, mas eu passei o jugo em seu pescoço soberbo! Eu atrelarei Efraim, Judá lavrará e Jacó gradeará. 12Semeai para vós segundo a justiça, colhei conforme o amor, arroteai para vós um terreno novo: é tempo de procurar a Iahweh, até que ele venha e faça chover a justiça sobre vós. 13Vós cultivastes a perversidade, colhestes a injustiça, comestes o fruto da mentira. Porque confiaste em teus carros e na multidão de teus guerreiros. 14Levantar-se-á um tumulto em teu povo, e todas as tuas fortalezas serão destruídas, como Sálmana devastou Bet-Arbel no dia do combate, quando a mãe foi esmagada sobre os filhos. 15Eis o que vos fez Betel, por causa de vossa enorme perversidade. Ao amanhecer, o rei de Israel será totalmente destruído.

11 Iahweh vingará o seu amor desprezado 1Quando Israel era um menino, eu o amei e do Egito chamei meu filho." 2Mas quanto mais eu os chamava, tanto mais eles se afastavam de mim. Eles sacrificavam aos baals e queimavam incenso aos ídolos. 3Fui eu, contudo, quem ensinou Efraim a caminhar, eu os tomei em meus braços, mas não reconheceram que eu cuidava deles! 4Com vínculos humanos eu os atraía, com laços de amor eu era para eles como os que levantam uma criancinha contra o seu rosto, eu me inclinava para ele e o alimentava. 5Ele não voltará à terra do Egito, mas a Assíria será o seu rei. Uma vez que recusaram converter-se, 6a espada devastará em suas cidades, aniquilará os seus ferrolhos e devorará por causa de seus planos.

Mas Iahweh perdoa

7Meu povo está obstinado em sua apostasia. Chamam-no do alto, mas ninguém se levanta! 8Como poderia eu abandonar-te, ó Efraim, entregar-te, ó Israel? Como poderia eu abandonar-te como a Adama, tratar-te como a Seboim? Meu coração se contorce dentro de mim, minhas entranhas comovem-se. 9Não executarei o ardor de minha ira, não tornarei a destruir Efraim, porque eu sou um Deus e não um homem, eu sou santo no meio de ti,

não retornarei com furor.

Volta do exílio

10Eles caminharão atrás de Iahweh. Ele rugirá como um leão, e quando ele rugir, os filhos virão tremendo do ocidente. 11Eles virão tremendo do Egito, como pássaros e como pombas da terra da Assíria. E eu os farei habitar em suas casas, oráculo de Iahweh.

12 Perversão religiosa e política de Israel

1Efraim cercou-me de mentira, e a casa de Israel, de impostura. (Mas Judá está ainda com Deus e é fiel ao Santo). 2Efraim alimenta-se de vento e corre o dia inteiro atrás do vento do oriente;ele multiplica mentira e violência. Eles concluem um pacto com a Assíria e levam óleo para o Egito.

Contra Jacó e Efraim

3Iahweh está em processo contra Judá,para castigar Jacó segundo a sua conduta; conforme os seus atos ele lhe retribuirá. 4No seio materno ele suplantou seu irmão, e em seu vigor lutou com Deus. 5Ele lutou contra um anjo e o venceu, ele chorou e lho implorou. Em Betel o reencontrou. Ali ele nos falou. 6Iahweh, Deus dos Exércitos, Iahweh é o seu nome. 7Tu, porém, voltarás a teu Deus. Guarda o amor e o direito e espera sempre em teu Deus. 8Canaã tem em sua mão uma balança falsa, ele gosta de extorquir. 9Efraim disse: "Em verdade tornei-me rico, consegui uma fortuna"; mas de todos os seus ganhos nada lhe restará, por causa da falta de que se tornou culpado.

Perspectivas de reconciliação 10Eu sou Iahweh, teu Deus, desde a terra do Egito. Eu te farei novamente morar em tendas como nos dias do Encontro. 11Eu falarei aos profetas, multiplicarei as visões e por meio dos profetas falarei em parábolas.

Novas ameaças 12Se Galaad é iniqüidade, eles não são senão falsidade; em Guilgal eles sacrificaram aos touros,por isso mesmo seus altares serão como montes de pedras, sobre os sulcos dos campos. 13Jacó fugiu para os campos de Aram, Israel serviu por uma mulher e por uma mulher guardou rebanhos. 14Mas Iahweh fez Israel subir do Egito por intermédio de um profeta e por

intermédio de um profeta ele foi guardado. 15Efraim ofendeu-o amargamente, seu senhor descarregará sobre ele o seu sangue e lhe retribuirá o seu ultraje.

13 Castigo da idolatria — 1Quando Efraim falava, era o terror, ele era sublime em Israel, mas tornou-se culpado por causa de Baal e morreu. 2E agora continuam pecando: eles constroem para si uma imagem de metal fundido, com sua prata, ídolos de acordo com sua habilidade: tudo isso não é senão obra de um artesão! Eles dizem: "Oferecei-lhes sacrifícios".Homens beijam bezerros. 3Por isso, serão como a nuvem da manhã, como o orvalho que cedo desaparece, como a palha que voa fora da eira e como a fumaça que sai pela janela.

Castigo da ingratidão

4Mas eu sou Iahweh, teu Deus, desde a terra do Egito. Não deves reconhecer outro Deus além de mim, não há salvador que não seja eu. 5Eu te conheci no deserto, em uma terra árida. 6Eu os apascentei, e eles se saciaram; uma vez saciados, seu coração se exaltou; por isso eles se esqueceram de mim. 7E eu me tornei para eles como um leão, como uma pantera no caminho eu estava à espreita. 8Eu os ataco como uma ursa despojada de seus filhotes, rasgo-lhes o peito e aí os devoro como uma leoa, os animais do campo os despedaçarão.

Fim da realeza

9Eis que estás destruído, Israel, pois só em mim está o teu auxílio. 10Onde está, pois, o teu rei para que te salve em todas as tuas cidades, e os teus juízes a quem dizias: "Dá-me um rei e um príncipe"? 11Eu te dou um rei em minha ira, eu o retomo em meu furor.

A ruína inevitável 12A falta de Efraim está guardada, seu pecado está conservado.13As dores de parto lhe sobrevêm, mas é um filho néscio, porque, chegado o momento, ele não sai do seio materno. 14Deveria eu livrá-los do poder do Xeol? Deveria eu resgatá-los da morte? Onde estão, ó morte, as tuas calamidades? Onde está, ó Xeol, o teu flagelo? A compaixão se esconde de meus olhos. 15Ainda que Efraim prospere entre seus irmãos, virá um vento do oriente: um vento de Iahweh subindo do deserto, secará o seu manancial e a sua fonte se esgotará. Ele saqueará o tesouro de todos os

objetos preciosos.

14 1Samaria deverá expiar, porque se revoltou contra o seu Deus. Cairão pela espada, seus filhos serão esmagados, às suas mulheres grávidas serão abertos os ventres.

III. Conversão e renovação de Israel

Retorno sincero de Israel a Iahweh 2Volta, Israel a Iahweh, teu Deus, pois tropeçaste em tua falta. 3Tomai convosco palavrase voltai a Iahweh; dizei-lhe: "Perdoa toda culpa, aceita o que é bom. Em lugar de touros nós queremos oferecer nossos lábios. 4A Assíria não nos salvará, não montaremos a cavalo e não diremos mais 'Nosso Deus!' à obra de nossas mãos,porque é em ti que o órfão encontra misericórdia",5Eu curarei a sua apostasia, eu os amarei com generosidade, pois a minha ira afastou-se dele. 6Eu serei como o orvalho para Israel, ele florescerá como o lírio, lançará suas raízes como o cedro do Líbano;7seus galhos se espalharão, seu esplendor será como o da oliveira e seu perfume como o do Líbano. 8Voltarão a sentar-se à minha sombra; farão reviver o trigo, florescerão como videira, sua lembrança será como a do vinho do Líbano. 9Efraim! Que tem ainda a ver com os ídolos? Sou eu quem lhe responde e quem olha para ele. Eu sou como um cipreste verdejante, é de mim que procede o teu fruto.

Advertência final 10Quem é sábio compreenda isto, quem é inteligente reconheça-o!

Porque os caminhos de Iahweh são retos e os justos caminharão neles. Mas os rebeldes neles tropeçarão.

JOEL

1 Título — 1Palavra de Iahweh que foi dirigida a Joel, filho de Fatuel.

I. A praga de gafanhotos

1. LITURGIA DE LAMENTAÇÃO E DE SÚPLICA

Lamentação sobre a desolação do país

2Ouvi isto, anciãos, escutai vós, todos os habitantes da terra! Sucedeu, acaso, tal coisa em vossos dias, ou nos dias de vossos pais? 3Contai-o a vossos filhos, vossos filhos a seus filhos, e seus filhos à geração seguinte. 4Oque o *gazam* deixou, o gafanhoto o devorou! O que o gafanhoto deixou, o yeleq o devorou! O que o yeleq deixou, o hasil o devorou!" 5Despertai, vós bêbedos, e chorai! Lamentai-vos, todos os bebedores de vinho, por causa do mosto, pois ele é arrancado de vossa boca! 6Porque um povo subiu contra a minha terra, poderoso e inumerável; seus dentes são dentes de leão, ele tem mandíbulas de leoa. 7Ele transformou a minha vinha em um deserto, e a minha figueira em pedaços; descascou-a completamente e a abateu,seus ramos tornaram-se brancos!

8Lamenta-te, como uma virgem, vestida de saco, sobre o esposo de sua juventude.

9Oblação e libação foram suprimidas da casa de Iahweh.Estão de luto os sacerdotes, servidores de Iahweh. 10O campo está devastado, a terra está de luto, porque o grão está devastado, o mosto falta, o óleo seca. 11Envergonhai-vos, agricultores, lamentai-vos, viticultores, por causa do trigo e da cevada, pois a colheita do campo está perdida. 12A vinha está seca e a figueira está murcha; romãzeira, tamareira, macieira, todas as árvores do campo secaram. Sim, a alegria desapareceu do meio dos homens.

Apelo à penitência e à oração 13Cingi-vos e lamentai-vos, sacerdotes, chorai ministros do altar! Vinde, passai a noite vestidos de saco, ministros do meu Deus! Porque foram afastadas da casa de vosso Deus a oblação e a libação. 14Ordenai um jejum, convocai uma assembléia, reuni, anciãos, todos os habitantes da terra, na casa de Iahweh vosso Deus, e clamai a Iahweh: 15Ai! Que dia! Sim, está próximo o dia de Iahweh, ele chega como uma devastação vinda de *Shaddai,* 16Não desapareceu o alimento aos nossos olhos a alegria e o júbilo da casa de nosso Deus? 17Os grãos ressecaram sob as suas glebas, os silos foram devastados, os celeiros demolidos, porque o trigo está seco.18Como geme o gado! Os rebanhos de bois andam errantes, porque não há pasto para eles. Até mesmo os rebanhos de ovelhas padecem. 19A ti, Iahweh, eu clamo, porque o fogo devorou as pastagens da estepe e a chama consumiu todas as árvores do campo. 20Até mesmo os animais selvagens gritam a ti, porque secaram os ribeiros e o fogo devorou as pastagens da

estepe.

2 Alarme no dia de Iahweh — 1Tocai a trombeta em Sião, Dai alarme em minha montanha santa! Tremam todos os habitantes da terra, porque está chegando o dia de Iahweh! Sim, está próximo! 2Um dia de trevas e de escuridão, um dia de nuvens e de obscuridade! Como a aurora, espalha-se sobre as montanhas um povo numeroso e poderoso, não existiu jamais outro como ele, e nem tornará a existir, depois dele, de geração em geração.

A invasão dos gafanhotos 3Diante dele o fogo devora, atrás dele a chama consome.

Antes dele, a terra era como um jardim do Éden, depois dele será um deserto desolado!

Nada lhe escapa! 4Seu aspecto é como o de cavalos, galopam como ginetes. 5É como o ruído de carros de guerra, que saltam sobre os cumes das montanhas, como o crepitar do fogo, que devora o restolho, como um povo poderoso, preparado para a batalha. 6Diante dele os povos tremem de medo, todas as faces empalidecem.7Como heróis eles avançam, como guerreiros escalam a muralha. Cada qual segue o seu caminho, sem se afastar de sua rota. 8Ninguém empurra o seu vizinho, cada qual segue a sua via; por entre os dardos eles se lançam, sem romper a fila. 9Assaltam a cidade, correm sobre a muralha, escalam as casas e entram, como ladrões, pelas janelas.

Visão do dia de Iahweh 10Diante dele a terra se comove, os céus tremem, o sol e a lua escurecem e as estrelas perdem o seu brilho! 11Iahweh levanta a sua voz diante do seu exército! Sim, seu acampamento é muito grande, o executor de sua palavra é poderoso.

Sim, o dia de Iahweh é grande, extremamente terrível! Quem poderá suportá-lo?

Apelo à penitência

12"Agora, portanto — oráculo de Iahweh — retornai a mim de todo vosso coração, com jejum, com lágrimas e com lamentação". 13Rasgai os vossos corações, e não as vossas roupas, retornai a Iahweh, vosso Deus, porque ele é

bondoso e misericordioso, lento na ira e cheio de amor, e se compadece da desgraça. 14Quem sabe? Talvez ele volte atrás, se arrependa e deixe atrás de si uma bênção, oblação e libação para Iahweh, vosso Deus.

15Tocai a trombeta em Sião! Ordenai um jejum, proclamai uma reunião sagrada!

16Reuni o povo, convocai a comunidade, congregai os anciãos, reuni os jovens e os lactentes! Que o esposo saia de seu quarto e a esposa de seu aposento! 17Entre o pórtico e o altar chorem, os sacerdotes, ministros de Iahweh e digam: "Iahweh, tem piedade do teu povo! Não entregues ao opróbrio a tua herança, para que as nações zombem deles!

Porque dirão entre os povos: Onde está o seu Deus?"

2. RESPOSTA DE IAHWEH

18Iahweh encheu-se de zelo por sua terra e teve piedade de seu povo.

Fim do flagelo e libertação 19Iahweh respondeu e disse a seu povo: "Eis que vos envio trigo, vinho e óleo. Saciar-vos-eis deles. Não mais farei de vós um opróbrio entre as nações. 20Afastarei de vós aquele que vem do norte,expulsá-lo-ei para uma terra árida e desolada, sua vanguarda para o mar oriental, sua retaguarda para o mar ocidental. O seu fedor se levantará, o seu mau cheiro se levantará!" (Porque ele foi longe demais!) ***Visão da abundância***

21Não temas, terra, exulta e alegra-te, porque Iahweh fez grandes coisas! 22Não temais, animais do campo! Porque reverdeceram as pastagens da estepe. Sim, a árvore carrega o seu fruto, a figueira e a vinha dão a sua riqueza. 23Filhos de Sião, exultai, alegrai-vos em Iahweh, vosso Deus! Porque ele vos deu a chuva do outono, conforme a justiça,e fez cair sobre vós a chuva, a chuva do outono e a chuva da primavera, como outrora. 24As eiras estão cheias de trigo, as tinas transbordam de vinho e de óleo novo. 25"Eu vos restituo os anos que o gafanhoto devorou, o *yeleq,* o *hasil* e o *gazam,* meu grande exército, que enviei contra vós". 26Comereis até fartar-vos, louvareis o nome de Iahweh, vosso Deus, que vos tratou de modo maravilhoso. (Meu povo não se envergonhará nunca mais!) 27"E sabereis que eu estou no meio de Israel, eu, Iahweh, vosso Deus, e não outro! Meu povo não se envergonhará nunca mais!"

II. A nova era e o dia de Iahweh

1. EFUSÃO DO ESPÍRITO 3 1"Depois disto, derramarei o meu espírito sobre toda carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos anciãos terão sonhos, vossos jovens terão visões. 2Mesmo sobre os escravos e sobre as escravas, naqueles dias, derramarei o meu espírito. 3Colocarei sinais nos céus e na terra, sangue, fogo e colunas de fumaça". 4O sol se transformará em trevas, a lua em sangue, antes que chegue o dia de Iahweh, grande e terrível! 5Então, todo aquele que invocar o nome de Iahweh, será salvo. Porque *no*

monte Sião haverá salvação, como Iahweh falou, e em Jerusalém sobreviventes que Iahweh chama.

2. O JULGAMENTO DOS POVOS

4 Temas gerais — 1"Pois, eis que, naqueles dias e naquele tempo, quando eu mudar o destino de Judá e de Jerusalém, 2reunirei todas as nações, e as farei descer ao vale de Josafá, ali entrarei em processo contra elas, por causa de Israel, meu povo e minha herança, porque o dispersaram entre as nações e repartiram a minha terra. 3Lançaram sorte sobre o meu povo, trocaram jovens por prostitutas, venderam donzelas por vinho e beberam."

Ataques contra os fenícios é os filisteus 4"Mas vós, Tiro, Sidônia e todos os distritos da Filistéia, que sois para mim? Quereis vingar-vos de mim? Mas, se tirardes vingança contra mim, logo farei recair a vingança sobre vossas cabeças!5Vós que tomastes minha prata e meu ouro, vós que carregastes para os vossos palácios os melhores tesouros, 6vós que vendestes aos filhos de Javã" os filhos de Judá e de Jerusalém, para afastá-los de seu território! 7Eis que eu os arranco do lugar onde vós os vendestes, e farei recair vossos atos sobre vossas cabeças! 8Venderei vossos filhos e vossas filhas pelas mãos dos filhos de Judá, e eles os venderão aos sabeus,a uma nação longínqua, porque Iahweh falou!"

Convocação dos povos

9Proclamai isto entre as nações: Preparai uma guerra, concitai os fortes! Que se aproximem, que subam todos os guerreiros! 10Forjai de vossas relhas espadas, e de vossas podadeiras lanças. Que o fraco diga: "Eu sou um herói!" 11 Apressai-vos e vinde, todas as nações dos arredores, reuni-vos lá! (Iahweh, faz descer teus heróis.) 12"Que partam e subam, as nações, ao vale de Josafá! Sim, ali eu me sentarei para julgar todas as nações dos arredores. 13Lançai a foice, porque a messe está madura; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, as tinas transbordam, pois grande é a sua malícia!" 14Turbas e turbas, no vale da Decisão! Sim, está próximo o dia de Iahweh, no vale da Decisão!

O dia de Iahweh

15O sol e a lua se obscurecem e as estrelas perdem o seu brilho. 16Iahweh

ruge de Sião, e de Jerusalém levanta a sua voz: os céus e a terra tremem! Mas Iahweh é um refúgio para o seu povo e um abrigo para os filhos de Israel!
17E reconhecereis então que eu sou Iahweh, vosso Deus, que habita em Sião, minha montanha santa!Jerusalém será santa, e os estrangeiros não mais passarão por ela!"

3. ERA PARADISÍACA DA RESTAURAÇÃO DE ISRAEL

18Naquele dia, as montanhas gotejarão vinho novo, e das colinas escorrerá leite, os ribeiros de Judá conduzirão água. Da casa de Iahweh sairá uma fonte e regará o vale das Acácias.19O Egito será uma desolação, e Edom será um deserto desolado, por causa da violência contra os filhos de Judá, cujo sangue inocente eles derramaram na terra. 20Judá será habitada para sempre, e Jerusalém de geração em geração. 21 "Eu vingarei o seu sangue, não o deixarei impune", Iahweh habitará em Sião.

AMÓS

1 Título — 1Palavras de Amós, um dos pastores de Técua. O que ele viu contra Israel, nos dias de Ozias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

Exórdio 2Ele disse: Iahweh rugirá de Sião, de Jerusalém levantará a sua voz, e murcharão as pastagens dos pastores e secará o cimo do Carmelo.

I. Julgamento das nações vizinhas de Israel e do próprio Israel

Damasco

3Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Damasco, pelos quatro, não o revogarei!

Porque esmagaram Galaad com debulhadoras de ferro, 4eu enviarei fogo à casa de Hazael e devorará os palácios de Ben-Adad; 5eu quebrarei o ferrolho de Damasco, exterminarei o habitante de Biceat-Áven, e de Bet-Éden, aquele que segura o cetro, o povo de Aram será deportado para Quir, disse Iahweh.

Gaza e a Filistéia 6Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Gaza, pelos

quatro, não o revogarei! Porque deportaram populações inteiras, para entregá-las a Edom, 7enviarei fogo contra as muralhas de Gaza, e ele devorará os seus palácios; 8exterminarei o habitante de Azoto, e de Ascalon, aquele que segura o cetro. Voltarei a minha mão contra Acarone perecerá o resto dos filisteus, disse o Senhor Iahweh.

Tiro e a Fenícia 9Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Tiro, pelos quatro, não o revogarei! Porque entregaram populações inteiras de cativos a Edom e não se lembraram da aliança de irmãos, 10enviarei fogo contra as muralhas de Tiro, e ele devorará os seus palácios.

Edom

11Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Edom, pelos quatro, não o revogarei! Porque perseguiu à espada o seu irmão e sufocou a sua misericórdia, guardou para sempre a sua ira e conservou seu furor eternamente, 12enviarei fogo contra Temã, e ele devorará os palácios de Bosra.

Amon

13Assim falou Iahweh: Pelos três crimes dos filhos de Amon, pelos quatro, não o revogarei! Porque abriram as entranhas das mulheres grávidas de Galaad para alargar o seu território, 14atearei fogo nas muralhas de Rabá,e ele devorará os seus palácios, com grito, no dia da batalha, com tempestade no dia da borrasca; 15o seu rei irá para o exílio, ele juntamente com os seus príncipes, disse Iahweh.

2 Moab — 1Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Moab, pelos quatro, não o revogarei! Porque queimou os ossos do rei de Edom até calciná-los, 2enviarei fogo contra Moab, e ele devorará os palácios de Cariot. Então, morrerá Moab em meio ao barulho, em meio ao grito de guerra, ao som da trombeta. 3Exterminarei o juiz de seu meio, e com ele matarei todos os seus príncipes, disse Iahweh.

Judá

4Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Judá, pelos quatro, não o

revogarei! Porque desprezaram a lei de Iahweh e não guardaram os seus decretos, suas Mentiras os seduziram, aquelas atrás das quais os seus pais correram, 5enviarei fogo contra Judá, e ele devorará os palácios de Jerusalém.

Israel

6Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Israel, pelos quatro, não o revogarei! Porque vendem o justo por prata e o indigente por um par de sandálias. 7Eles esmagam sobre o pó da terra a cabeça dos fracose tornam torto o caminho dos pobres; um homem e seu pai vão à mesma jovem para profanar o meu santo nome. 8Eles se estendem sobre vestes penhoradas, ao lado de qualquer altar, e bebem vinho daqueles que estão sujeitos a multas, na casa de seu deus.9Mas eu destruíra diante deles o amorreu, cuja altura era como a altura dos cedros, e que era forte como os carvalhos! Destruí seu fruto por cima, e suas raízes por baixo! 10E eu vos fiz subir da terra do Egito e vos conduzi pelo deserto, durante quarenta anos, para tomar posse da terra do amorreu! 11Suscitei de vossos filhos, profetas, e de vossos jovens, nazireus! Não foi, realmente, assim, filhos de Israel? Oráculo de Iahweh. 12Mas vós fizestes os nazireus beber vinho e ordenaste aos profetas: "Não profetizeis!" 13Eis que vou abrir o chão debaixo de vós, como abre o chão o carro cheio de feixes! 14A fuga será impossível ao ágil, o homem forte não empregará a sua força e o herói não salvará a sua vida. 15Aquele que maneja o arco não ficará de pé, o homem ágil não se salvará com os seus pés, o cavaleiro não salvará a sua vida, 16e o mais corajoso entre os heróis fugirá nu, naquele dia, oráculo de Iahweh.

II. Advertências e ameaças a Israel

3 Eleição e castigo — 1Ouvi esta palavra que Iahweh falou contra vós, filhos de Israel, contra toda a família que eu fiz subir da terra do Egito: 2Só a vós eu conheci de todas as famílias da terra, por isso eu vos castigarei por todas as vossas faltas.

A vocação profética é irresistível 3Caminham duas pessoas juntas sem que antes tenham combinado? 4 Ruge o leão na floresta sem que tenha uma presa? Levanta o filhote do leão a sua voz, em seu esconderijo, sem que tenha capturado algo? 5Cai um pássaro por terra na rede sem que haja uma armadilha para ele? Levanta-se uma rede do solo sem capturar alguma coisa?

6Se uma trombeta soa na cidade, não ficará a população apavorada? Se acontece uma desgraça na cidade, não foi Iahweh quem agiu?

7Pois o Senhor Iahweh não faz coisa alguma sem revelar o seu segredo a seus servos, os profetas.8Um leão rugiu: quem não temerá? O Senhor Iahweh falou: quem não profetizará?

A corrupta Samaria perecerá 9Proclamai nos palácios da Assíria e nos palácios da terra do Egito; dizei: reuni-vos nas montanhas da Samaria, e vede as numerosas desordens em seu seio, as violências em seu meio! 10Não sabem agir com retidão, — oráculo de Iahweh — aqueles que amontoam opressão e rapina em seus palácios. 11Por isso assim falou o Senhor Iahweh: Um inimigo cercará a terra,arrancará de ti o teu poder, e os teus palácios serão saqueados. 12Assim falou Iahweh: Como o pastor salva da boca do leão duas patas ou um pedaço da orelha, assim serão salvos os filhos de Israel, aqueles que estão instalados em Samaria, na beira de um leito e sobre um divã de Damasco.

Contra Betel e as habitações luxuosas 13Ouvi e testemunhai contra a casa de Jacó: — oráculo do Senhor Iahweh, Deus dos Exércitos — 14no dia em que eu castigar os crimes de Israel, castigarei os altares de Betel;os chifres do altar de Betel serão cortados e cairão por terra. 15Eu abaterei a casa de inverno com a casa de verão, as casas de marfim serão destruídas, e muitas casas desaparecerão, oráculo de Iahweh.

4 Contra as mulheres de Samaria — 1Ouvi esta palavra, vacas de Basã, que estais sobre o monte de Samaria, que oprimis os fracos, esmagais os indigentes e dizeis aos vossos maridos: "Trazei-nos o que beber!" 2OSenhor Iahweh jurou por sua santidade: sim, eis que virão dias sobre vós em que vos carregarão com ganchos, e, o que sobrar de vós, com arpões. 3E saireis pelas brechas que cada uma tem diante de si, e sereis empurradas em direção ao Hermon, oráculo de Iahweh.

Ilusão, impenitência, castigo de Israel 4Entrai em Betel e pecai! Em Guilgal, e multiplicai os pecados! Oferecei, pela manhã, os vossos sacrifícios, e ao terceiro dia os vossos dízimos! 5Queimai pão fermentado como sacrifício de louvor, proclamai vossas oferendas voluntárias, anunciai-as, porque é assim que gostais, filhos de Israel, oráculo do Senhor Iahweh. 6Eu

mesmo vos dei dentes limpos em todas as vossas cidades, e falta de pão em todos os vossos lugarejos, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh. 7Eu também vos privei da chuva, quando ainda faltavam três meses para a colheita; fiz chover sobre uma cidade, e sobre a outra cidade eu não fiz chover; um campo era regado pela chuva, e o outro campo, sobre o qual não chovia, secava. 8Então duas, três cidades iam vacilantes a outra cidade para beber água e não podiam saciar-se, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh. 9Eu vos feri pela alforra e pelo amarelecer do trigo, — fiz secar vossos jardins e vossas vinhas; vossas figueiras e vossas oliveiras o gafanhoto devorou-as, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh. 10Eu vos enviei uma peste como a peste do Egito; matei pela espada os vossos jovens, enquanto os vossos cavalos eram capturados; fiz subir às vossas narinas o mau cheiro de vossos acampamentos, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh. 11Eu vos derrubei como Deus derrubou Sodoma e Gomorra, fostes como um tição arrancado do incêndio, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh. 12Por isso, eu vou te tratar assim Israel! E, porque eu vou te tratar assim, Israel, prepara-te para encontrar o teu Deus!"

Doxologia

13Porque é ele quem forma as montanhas e quem cria o vento, quem revela ao homem seu pensamento, quem faz da aurora trevas e quem caminha sobre os altos da terra: Iahweh, Deus dos Exércitos, é o seu nome.

5 Lamentação sobre Israel — 1Ouvi esta palavra, que eu profiro sobre vós, como lamentação, casa de Israel.2Caiu e não se levantará mais, a virgem de Israel: ela foi atirada ao chão, não há quem a levante! 3Porque assim falou o Senhor Iahweh: A cidade que sai com mil ficará com cem, e a que sai com cem ficará com dez, para a casa de Israel.

Sem conversão não há salvação 4Porque assim falou Iahweh à casa de Israel: Procurai-me e vivereis!5Mas não procureis Betel, não entreis em Guilgal e não passeis por Bersabéia; pois Guilgal será deportada e Betel se tornará uma iniqüidade!" 6Procurai a Iahweh e vivereis! Para que ele não penetre como fogo na casa de José e a devore, sem que haja alguém em Betel para apagá-lo! 7Eles que transformam o direito em veneno e lançam por terra a justiça.

Doxologia

8Ele que faz as Plêiades e o Órion, que transforma as trevas em manhã, que
escurece o dia em noite, que convoca as águas do mar e as despeja sobre a
face da terra, Iahweh é o seu nome! 9Ele faz cair devastação sobre aquele que
é forte, e a devastação virá sobre a cidadela.

Ameaças

10Eles odeiam aquele que repreende à Porta e detestam aquele que fala com
sinceridade.

11Por isso: porque oprimis o fraco e tomais dele um imposto de trigo,
construístes casas de cantaria, mas não as habitareis; plantastes vinhas
esplêndidas, mas não bebereis o seu vinho. 12Pois eu conheço vossos
inúmeros delitos e vossos enormes pecados! Eles hostilizam o justo, aceitam
suborno, e repelem os indigentes à porta. 13Por isso o sábio se cala neste
tempo,porque é um tempo de desgraça.

Admoestações

14Procurai o bem e não o mal para que possais viver, e, deste modo, Iahweh,
Deus dos Exércitos estará convosco, como vós o dizeis! 15Odiai o mal e
amai o bem, estabelecei o direito à porta; talvez Iahweh, Deus dos Exércitos,
tenha compaixão do resto de José.

Iminência do castigo

16Por isso, assim disse Iahweh, Deus dos Exércitos, o Senhor: Em todas as
praças haverá lamentação e em todas as ruas dirão: "Ai! Ai!" Convocarão o
camponês para o luto e para a lamentação aqueles que sabem gemer; 17e em
todas as vinhas haverá lamentação, porque passarei no meio de ti, disse
Iahweh.

O dia de Iahweh

18Ai daqueles que desejam o dia de Iahweh!Para que vos servirá o dia de
Iahweh? Ele será trevas e não luz. 19Como alguém que foge de um leão, e

um urso cai sobre ele! Ou que entra em casa, coloca a mão na parede e a serpente o morde! 20Não é o dia de Iahweh trevas e não luz? Sim, ele é escuridão, sem claridade!

Contra o culto externo 21Eu odeio, eu desprezo as vossas festas e não gosto de vossas reuniões. 22Porque, se me ofereceis holocaustos..., não me agradam as vossas oferendas e não olho para o sacrifício de vossos animais cevados. 23Afasta de mim o ruído de teus cantos, eu não posso ouvir o som de tuas harpas!24Que o direito corra como a água e a justiça como um rio caudaloso! 25Por acaso oferecestes-me sacrifícios e oferendas no deserto, durante quarenta anos, ó casa de Israel? 26Carregareis Sacut, vosso rei, e a estrela de vosso deus, Caivã, imagens que fabricastes para vós. 27Eu vos deportarei para além de Damasco, disse Iahweh. — Deus dos Exércitos é o seu nome.

6 Contra a falsa segurança dos grandes 1Ai daqueles que estão tranqüilos em Sião, e daqueles que se sentem seguros na montanha da Samaria, os nobres da primeira das nações, a quem a casa de Israel recorre. 2Passai em Calane e vede, de lá ide a Emat, a grande, depois descei a Gat dos filisteus: serão eles melhores do que estes reinos? Será o seu território maior do que o vosso território? 3Quereis afastar o dia da desgraça, mas apressais o domínio da violência! 4Eles estão deitados em leitos de marfim, estendidos em seus divãs, comem cordeiros do rebanho e novilhos do curral, 5improvisam ao som da harpa, como Davi, inventam para si instrumentos de música, 6bebem crateras de vinho e se ungem com o melhor dos óleos, mas não se preocupam com a ruína de José.

7Por isso, agora, eles serão exilados à frente dos deportados, e terminará a orgia daqueles que estão estendidos.

O castigo será terrível 8O Senhor Iahweh jurou por si mesmo — oráculo de Iahweh, Deus dos Exércitos — Eu detesto o orgulho de Jacó, odeio seus palácios: entregarei a cidade e o que nela se encontra. 9E acontecerá que, se dez homens restarem em uma casa, eles morrerão! 10Só restará um pequeno número para tirar os ossos da casa; e dirá ao que está no interior da casa: "Há alguém contigo?" E ele dirá: "Fim". E dirá: "Silêncio"! Porque não se deve pronunciar o nome de Iahweh!11Porque eis que Iahweh ordena: ele fará cair em ruínas a casa grande, e em pedaços a casa pequena! 12Correm, por acaso,

cavalos sobre a rocha, ou ara-se o mar com bois? Vós, porém, transformastes o direito em veneno e o fruto da justiça em absinto! 13Aqueles que se alegram a respeito de Lo-Dabar dizem: "Não foi por nossa força que tomamos Carnaim?" 14Sim, eis que vou suscitar contra vós, casa de Israel, — oráculo de Iahweh, Deus dos Exércitos — uma nação que vos oprimirá desde a entrada de Emat até a torrente da Arabá.

III. As visões

7 Primeira visão: os gafanhotos 1Assim me fez ver o Senhor Iahweh: Havia uma eclosão de gafanhotos, quando começava a crescer o feno serôdio, gafanhotos adultos, depois da ceifa do rei. 2E quando acabaram de devorar toda a erva da terra, eu disse: "Senhor Iahweh, perdoa, eu te peço! Como poderá Jacó subsistir? Ele é tão pequeno!"

3Então Iahweh compadeceu-se:"Isto não acontecerá", disse Iahweh.

Segunda visão: a seca 4Assim me fez ver o Senhor Iahweh: Eis que o Senhor Iahweh convocou o fogo para castigar, e ele devorou o grande abismo, depois devorou o campo.5Eu disse: "Senhor Iahweh, pára, eu te peço! Como poderá Jacó subsistir? Ele é tão pequeno!" 6Iahweh compadeceu-se: "Também isto não acontecerá", disse o Senhor Iahweh.

Terceira visão: o fio de prumo 7Assim me fez ver: Eis que o Senhor estava de pé sobre um muro e tinha em sua mão um fio de prumo. 8E Iahweh me disse: "Que vês, Amós?"

Eu disse: "Um fio de prumo". O Senhor disse: "Eis que vou pôr um fio de prumo no meio do meu povo, Israel, não tornarei a perdoá-lo. 9Os lugares altos de Isaac serão devastados, os santuários de Israel serão arrasados e eu me levantarei com a espada contra a casa de Jeroboão".

Conflito com Amasias. Amós expulso de Betel — 10Então Amasias, sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: "Amós conspira contra ti, no seio da casa de Israel: a terra não pode mais suportar todas as suas palavras. 11Porque assim disse Amós: 'Jeroboão morrerá pela espada e Israel será deportado para longe de sua terra'.

12Amasias disse então a Amós: "Vidente, vai, foge para a terra de Judá;
come lá o teu pão e profetiza lá. 13Mas em Betel não podes mais profetizar,
porque é um santuário do rei, um templo do reino". 14Amós respondeu e
disse a Amasias: "Não sou um profeta, nem filho de profeta; eu sou um
vaqueiro e um cultivador de sicômoros. 15Mas Iahweh tirou-me de junto do
rebanho e Iahweh me disse: 'Vai, profetiza a meu povo, Israel!' 16E

agora ouve a palavra de Iahweh: Tu dizes: 'Não profetizarás contra Israel, e
não vaticinarás contra a casa de Isaac.' 17Por isso, assim disse Iahweh: 'Tua
mulher se prostituirá na cidade, teus filhos e tuas filhas cairão pela espada, a
tua terra será dividida com a trena e tu morrerás em uma terra impura, Israel
será deportado para longe de sua terra'."

8 Quarta visão: o cesto de frutos maduros 1Assim me fez ver o Senhor
Iahweh: Eis um cesto de frutos maduros! 2E ele disse: "Que vês, Amós?" Eu
disse: "Um cesto de frutos maduros!" E Iahweh me disse: "Israel, meu povo,
está maduro para seu fim, não tornarei mais a perdoá-lo. 3 As cantoras do
palácio gemerão naquele dia. - Oráculo do Senhor Iahweh — Numerosos
serão os cadáveres, lançá-los-ão em todos os lugares.

Silêncio!"

Contra os defraudadores e exploradores 4Ouvi isto, vós que esmagais o
indigente e quereis eliminar os pobres da terra, 5vós que dizeis: "Quando
passará a lua nova,para que possamos vender o grão, e o sábado, para que
possamos vender o trigo, para diminuirmos o efá, aumentarmos o siclo e
falsificarmos as balanças enganadoras, 6para comprarmos o fraco com prata e
o indigente por um par de sandálias e para vendermos o resto do trigo?"
7Iahweh jurou pelo orgulho de Jacó: Não esquecerei jamais nenhuma de suas
ações. 8Não tremerá por causa disso a terra? Não estará de luto todo aquele
que a habita? Toda ela se levanta como o Nilo, é revolvida e depois desce
como o Nilo do Egito!

Anúncio do castigo: escuridão e luto 9Acontecerá naquele dia, - oráculo do
Senhor Iahweh — que eu farei o sol declinar em pleno meio-dia e escurecerei
a terra em um dia de luz. 10Transformarei vossas festas em luto e todos os
vossos cantos em lamentação; colocarei um saco em todos os rins e em cada
cabeça uma tonsura. Eu a colocarei como em luto pelo filho único, seu fim

será como um dia de amargura.

Fome e sede da palavra de Deus 11Eis que virão dias, — oráculo do Senhor Iahweh — em que enviarei fome à terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir a palavra de Iahweh. 12Cambalearão de um mar a outro mar, errarão do norte até o levante, à procura da palavra de Iahweh, mas não a encontrarão!

Novo anúncio de castigo 13Naquele dia definharão pela sede as belas virgens e os jovens. 14Aqueles que juram pelo Pecado de Samaria e aqueles que dizem: "Viva o teu Deus, Dã!" e "Viva o caminho de Bersabéia!" cairão e não mais se levantarão.

9 Quinta visão: a queda do Santuário 1Vi o Senhor, que estava de pé junto ao altar e ele disse: "Bate no capitel para que tremam os umbrais! Quebra-os na cabeça deles todos: o que sobrar deles, eu os matarei à espada; nenhum deles poderá fugir, nenhum deles poderá escapar! 2Se penetrarem no Xeol, lá minha mão os prenderá; se subirem aos céus, de lá eu os farei descer; 3se se esconderem no cume do Carmelo, lá eu os procurarei e prenderei;se se ocultarem a meus olhos no fundo do mar, lá eu ordenarei à serpente para que os morda; 4se forem levados ao exílio diante de seus inimigos, lá ordenarei à espada que os mate: porei sobre eles os meus olhos, para a desgraça e não para o bem".

Doxologia

5O Senhor Iahweh dos Exércitos... aquele que toca a terra e ela vacila, e ficam de luto todos os que habitam nela; toda ela se levanta como o Nilo, e depois desce como o Nilo do Egito. 6Aquele que constrói nos céus suas altas moradas e funda na terra a sua abóbada; aquele que chama às águas mar e as derrama sobre a face da terra, Iahweh é seu nome!

Todos os pecadores perecerão 7Não sois para mim como os cuchitas,ó filhos de Israel?

— oráculo de Iahweh —. Não fiz Israel subir da terra do Egito, os filisteus de Cáftor e os arameus de Quir? 8Eis que os olhos do Senhor Iahweh estão sobre o reino pecador.

Vou suprimi-lo da face da terra, contudo não quero suprimir totalmente a casa de Jacó — oráculo de Iahweh. 9Porque eis que eu mesmo ordenarei e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, como se sacode com a peneira, sem que caia um grão por terra.

10Pela espada morrerão todos os pecadores do meu povo, aqueles que diziam:"A calamidade não avançará, não nos atingirá!"

IV. Perspectivas de restauração e de fecundidade paradisíaca

11Naquele dia levantarei a tenda desmoronada de Davi, repararei as suas brechas, levantarei as suas ruínase a reconstruirei como nos dias antigos, 12para que conquistem o resto de Edom e todas as nações, sobre as quais o meu nome for proclamado, oráculo de Iahweh, que realiza estas coisas. 13Eis que virão dias — oráculo de Iahweh — em que aquele que semeia estará próximo daquele que colhe, aquele que pisa as uvas, daquele que planta; as montanhas destilarão mosto, e todas as colinas derreter-se-ão.

14Mudarei o destino de meu povo, Israel; eles reconstruirão as cidades devastadas e as habitarão, plantarão vinhas e beberão o seu vinho, cultivarão pomares e comerão os seus frutos. 15Eu os plantarei em sua terra e não serão mais arrancados de sua terra, que eu lhes dei, disse Iahweh teu Deus.

ABDIAS

Título

1a Visão de Abdias. Sobre Edom.

Prólogo

1c Recebi uma mensagem da parte de Iahweh,um mensageiro foi enviado entre as nações: "Avante, levantemo-nos contra ela para a guerra!"

A sentença contra Edom 1bAssim fala o Senhor Iahweh: 2Eis que vou tornar-te pequeno entre as nações, tu serás profundamente desprezado! 3A arrogância de teu coração te enganou, a ti que moras nas fendas do rochedo,tendo as alturas como habitação, que dizes em teu coração: "Quem

me fará descer à terra?" 4Se voares como uma águia e se colocares entre as estrelas o teu ninho, de lá eu te farei descer — oráculo de Iahweh.

O aniquilamento de Edom 5Se ladrões vêm a ti, (ou assaltantes noturnos), não roubarão o que lhes é necessário? Se vindimadores vêm a ti, não deixarão restos? Como foste devastado! 6Como Esaú foi revolvido, explorados os seus tesouros escondidos!

7Impeliram-te até à fronteira todos os teus aliados; enganaram-te,derrotaram-te os teus amigos; aqueles que comiam o teu pão armam-te ciladas: Não há nele inteligência!"

8Não é verdade? Naquele dia — oráculo de Iahweh — aniquilarei os sábios de Edom e a

inteligência da montanha de Esaú! 9Teus guerreiros se acovardarão, Temã, de modo que será exterminado todo homem da montanha de Esaú.

A falta de Edom

Por causa do morticínio, 10por causa da violência contra teu irmão Jacó, a vergonha te cobrirá e tu serás exterminado para sempre! 11No dia em que estavas longe, no dia em que estrangeiros levavam suas riquezas, quando os bárbaros entravam por sua porta e lançavam sorte sobre Jerusalém, tu também eras como um deles! 12Não te deleites à vista de teu irmão no dia de sua desgraça! Não te alegres à custa dos filhos de Judá, no dia de sua perdição! Não sejas insolente, no dia da angústia! 13Não entres pela porta de meu povo no dia de sua ruína! Não te deleites também à vista de sua calamidade no dia de sua ruína! Não lances a mão em sua riqueza no dia de sua ruína! 14Não te coloques na encruzilhada para exterminar os seus fugitivos! Não entregues os seus sobreviventes no dia da angústia! 15Porque está próximo o dia de Iahweh sobre todas as nações! Como fizeste, assim te será feito: teus atos recairão sobre a tua cabeça!

No dia de Iahweh, desforra de Israel sobre Edom

16Porque assim como bebeste em minha montanha santa, assim beberão todas as nações sem cessar; elas beberão e sorverão e serão como se nunca

tivessem existido! 17Mas no monte Sião haverá refugiados, — ele será santo — a casa de Jacó recobrará suas possessões. 18Então a casa de Jacó será um fogo, e a casa de José uma labareda, mas a casa de Esaú será uma palha! Eles a incendiarão e a devorarão, e não haverá sobreviventes da casa de Esaú, porque Iahweh o disse!

O novo Israel

19Os do Negueb tomarão posse da montanha de Esaú, os da Planície, da Filistéia eles tomarão posse do campo de Efraim e do campo da Samaria, e Benjamim tomará posse de Galaad. 20Os exilados, este exército, dos filhos de Israel, tomarão posse do país de Canaã até Sarepta, e os exilados de Jerusalém, que estão em Safarad, tomarão posse das cidades do Negueb. 21E subirão, vitoriosos, a montanha de Sião para julgar a montanha de Esaú. Então o reino pertencerá a Iahweh.

JONAS

1 Jonas rebelde à sua missão — 1A palavra de Iahweh foi dirigida a Jonas, filho de Amati: 2"Levanta-te, vai a Nínive, a grande cidade, e anuncia contra ela que a sua maldade chegou até mim". 3E Jonas levantou-se para fugir para Társis, para longe da face de Iahweh. Ele desceu a Jope e encontrou um navio que ia para Társis, pagou a passagem e embarcou para ir com eles para Társis, para longe da face de Iahweh. 4Mas Iahweh lançou sobre o mar um vento violento, e houve no mar uma grande tempestade, e o navio estava a ponto de naufragar. 5Os marinheiros tiveram medo e começaram a gritar cada qual para o seu deus.4 Lançaram ao mar a carga para aliviar o navio. Jonas, porém, havia descido para o fundo do navio, tinha se deitado e dormia profundamente.

6O comandante do navio aproximou-se dele e lhe disse: "Como podes dormir? Levanta-te, invoca o teu Deus! Talvez Deus se lembre de nós e não pereceremos". 7E eles diziam uns aos outros: "Vinde, lancemos sortes para saber por causa de quem nos acontece esta desgraça". Eles lançaram as sortes e a sorte caiu sobre Jonas.8E lhe disseram então: "Conta-nos qual é a tua missão, donde vens, qual a tua terra, a que povo pertences". 9Ele lhes disse: "Sou hebreu e venero a Iahweh, o Deus do céu, que fez o mar e a terra": 10Então os homens foram tomados por um grande temor e lhe disseram:

"Que é isto que fizeste?" Pois os homens sabiam que ele fugia para longe da face de Iahweh, porque lhes tinha contado. 11Eles lhe disseram: "Que te faremos para que o mar se acalme em torno de nós?" Pois o mar se tornava cada vez mais tempestuoso. 12Ele lhes disse: "Tomai-me e lançai-me ao mar e o mar se acalmará em torno de vós, porque eu sei que é por minha causa que esta grande tempestade se levantou contra vós". 13Então os homens remaram para atingir a terra, mas não puderam, pois o mar se tornava cada vez mais tempestuoso contra eles. 14Eles invocaram então a Iahweh e disseram: "Ah!

Iahweh, não queremos perecer por causa da vida deste homem! Mas não coloques sobre nós o sangue inocente, pois tu agiste como quiseste". 15E tomaram Jonas e o lançaram ao mar e o mar cessou o seu furor. 16Os homens foram então tomados por um grande temor para com Iahweh, ofereceram um sacrifício a Iahweh e fizeram votos.

2 Jonas salvo — 1E Iahweh determinou que surgisse um peixe grande para engolir Jonas. Jonas permaneceu nas entranhas do peixe três dias e três noites. 2Então orou Jonas a Iahweh, seu Deus, das entranhas do peixe. 3Ele disse: De minha angústia clamei a Iahweh, e ele me respondeu; do seio do Xeol pedi ajuda, e tu ouviste a minha voz.

4Lançaste-me nas profundezas, no seio dos mares, e a torrente me cercou, todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram sobre mim. 5E eu dizia: Fui expulso de diante de teus olhos. Como poderei contemplar novamente o teu santo Templo? 6As águas me envolveram até o pescoço, o abismo cercou-me, e a alga enrolou-se em volta de minha cabeça. 7Eu desci até às raízes das montanhas, à terra cujos ferrolhos estavam atrás de mim para sempre. Mas tu fizeste subir da fossa a minha vida, Iahweh, meu Deus.

8Quando minha alma desfalecia em mim, eu me lembrei de Iahweh, e minha prece chegou a ti, até o teu santo Templo. 9Aqueles que veneram vaidades mentirosas abandonam o seu amor. 10Quanto a mim, com cantos de ação de graças, oferecer-te-ei sacrifícios e cumprirei os votos que tiver feito: a Iahweh pertence a salvação! 11Então Iahweh falou ao peixe, e este vomitou Jonas sobre a terra firme.

3 Conversão de Nínive e perdão divino — 1A palavra de Iahweh foi dirigida

a Jonas uma segunda vez: 2"Levanta-te, vai a Nínive, a grande cidade, e anuncia-lhe a mensagem que eu te disser". 3Jonas levantou-se e foi a Nínive, conforme a palavra de Iahweh. Nínive era uma cidade muito grande, de três dias de marcha. 4Jonas entrou na cidade e a percorreu durante um dia. Pregou então, dizendo: "Ainda quarenta dias, e Nínive será destruída". 5Os homens de Nínive creram em Deus, convocaram um jejum e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor.6A notícia chegou ao rei de Nínive. Ele levantou-se do seu trono, tirou o seu manto, cingiu-se com um pano de saco e assentou-se sobre a cinza." 7Em seguida, fez proclamar em Nínive como decreto do rei e de seus grandes: "Homens e animais, gado graúdo e miúdo, não provarão nada! Eles não pastarão e não beberão água. 8Cobrir-se-ão de panos de saco, invocarão a Deus com vigor e se converterá cada qual de seu caminho perverso e da violência que está em suas mãos. 9Quem sabe? Talvez Deus volte atrás, arrependa-se e revogue o ardor de sua ira, de modo que não pereçamos!" 10E Deus viu as suas obras: que eles se converteram de seu caminho perverso, e Deus arrependeu-se do mal que ameaçara fazer-lhes e não fez.

4 Desgosto do profeta e resposta divina — 1Mas isso trouxe a Jonas um grande desgosto e ele ficou irado. 2Orou então a Iahweh dizendo: "Ah! Iahweh, não era justamente isso que eu dizia quando estava ainda em minha terra? Por isso fugi apressadamente para Társis; pois eu sabia que tu és um Deus de piedade e de ternura, lento para a ira, e rico em amor e que se arrepende do mal. 3Mas agora, Iahweh, toma, eu te peço, a minha vida, pois é melhor para mim a morte do que a vida". 4Iahweh disse: "Tens, por acaso, motivo para te irar?" 5Jonas saiu da cidade e instalou-se a leste da cidade. Lá construiu uma tenda e assentou-se à sua sombra para ver o que aconteceria na cidade. 6Iahweh Deus fez crescer uma mamoneira sobre Jonas, para dar sombra à sua cabeça e libertá-lo do seu mal. Jonas alegrou-se grandemente por causa da mamoneira.

7No outro dia, ao surgir da aurora, Deus mandou um verme que picou a mamoneira a qual secou. 8Quando o sol se levantou, Deus mandou um vento oriental ardente; o sol bateu na cabeça de Jonas e ele desfalecia. Então pediu a morte e disse: "É melhor para mim morrer do que viver". 9Deus disse a Jonas: "Está certo que te aborreças por causa da mamoneira?" Ele disse: "Está certo que eu me aborreça até a morte". 10Iahweh disse: "Tu tens pena da

mamoneira, que não te custou trabalho e que não fizeste crescer, que em uma noite existiu e em uma noite pereceu. 11E eu não terei pena de Nínive, a grande cidade, onde há mais de cento e vinte mil homens, que não distinguem entre direita e esquerda, assim como muitos animais!"

MIQUÉIAS

1 1Palavra de Iahweh que foi dirigida a Miquéias de Morasti, nos dias de Joatão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e o que ele viu a respeito de Samaria e de Jerusalém.

I. O processo de Israel

AMEAÇAS E CONDENAÇÕES O julgamento de Samaria

2Ouvi, povos todos, presta atenção, terra, e o que a habita! Que Iahweh seja testemunha contra vós, o Senhor saiu de seu santo Templo! 3Porque eis que Iahweh sai de seu lugar santo, ele desce e pisa sobre os altos da terra. 4Debaixo dele os montes se derretem e os vales se desfazem como a cera junto do fogo, como a água derramada em uma encosta.

5Tudo isso por causa do crime de Jacó, por causa dos pecados da casa de Israel. Qual é o crime de Jacó? Não é Samaria? Qual é o pecado da casa de Judá?Não é Jerusalém?

6Farei da Samaria um campo de ruínas, uma plantação de vinhas. Lançarei as suas pedras para o vale e desnudarei os seus fundamentos. 7Todos os seus ídolos serão destroçados, todos os seus salários serão queimados pelo fogo, e arruinarei todas as suas imagens, já que elas foram ajuntadas com o salário da prostituição tornar-se-ão de novo salário da prostituição.

Lamentação sobre as cidades da Planície 8Por isso eu me lamentarei e gemerei, andarei descalço e nu, lançarei lamentos como os chacais, e gemidos como os filhotes de avestruz. 9Porque é incurável o golpe de Iahweh, sim, ele chegou até Judá, bateu até à porta do meu povo, até em Jerusalém! 10 *Em Gat não anuncieis*, em... não choreis! Em Bet-Leafra revolvei-vos no pó! 11Soa a trombeta, tu que moras em Safir! Não saiu de sua cidade, aquela que habita em Saanã! Bet-Esel é arrancada de seus alicerces, da base de seu

apoio!' 12Poderá esperar o bem o habitante de Marot? Porque a desgraça desceu de Iahweh até à porta de Jerusalém. 13Atrela ao carro o cavalo, habitante de Laquis!

(Este foi o começo do pecado para a filha de Sião, porque em ti foram encontrados os crimes de Israel.) 14Por isso darás um dote a Morasti-Gat. Bet-Acziab será uma decepção para os reis de Israel. 15O conquistador voltará de novo a ti, habitante de Maresa!A glória de Israel irá até Odolam! 16Corta os cabelos, raspa-os pelos filhos da tua alegria! Alarga a tua calva como a águia, porque eles foram exilados para longe de ti!

2 Contra os usurários — 1Ai daqueles que planejam iniqüidade e que tramam o mal em seus leitos! Ao amanhecer, eles o praticam, porque está no poder de sua mão. 2Se cobiçam campos, eles os roubam, se casas, eles as tomam; eles oprimem o varão e sua casa, o homem e sua herança. 3Por isso, assim disse Iahweh: Eis que eu planejo contra essa tribo uma desgraça, da qual não podereis livrar os vossos pescoços, e não podereis caminhar de cabeça erguida, porque este será um tempo de desgraça! 4Naquele dia, entoarão sobre vós uma sátira, cantarão uma lamentação e dirão: "Fomos completamente devastados, uma parte de meu povo será alienada, ninguém lha devolve; ao que nos pilha, são distribuídos os nossos campos." 5Por isso não tereis quem meça uma parte na assembléia de Iahweh.

O profeta da desgraça

6Não vaticineis, eles vaticinam, eles não devem vaticinar assim! O opróbrio não nos atingirá. 7Será maldita a casa de Jacó? Perdeu Iahweh, por acaso, a paciência? É este o seu modo de agir? Não são boas as suas palavras para o seu povo Israel?8Sois vós que vos levantais como inimigos contra o meu povo. A quem não tem falta arrancais o seu manto; a quem se crê em segurança infligis os desastres da guerra." 9As mulheres do meu povo vós expulsais da casa de seus prazeres; de seus filhos tirais, para sempre, a minha glória. 10"Levantai-vos e ide! Pois este não é o lugar de repouso!" Por um nada costumais penhorar, é uma penhora destruidora. "Se há um homem que corre atrás do vento e inventa mentira: "Eu te vaticino vinho e bebida embriagadora!", ele seria o vaticinador desse povo.

Promessas de restauração 12Reunir-te-ei todo inteiro, Jacó, congregarei o

resto de Israel! Agrupá-los-ei como ovelhas no aprisco, como um rebanho no meio da várzea, e haverá ruído longe dos homens. 13Subiu diante deles aquele que abre a brecha; eles abriram a brecha, passaram pela porta e saíram por ela; seu rei passou diante deles e Iahweh estava na frente deles.

3 Contra os chefes que oprimem o povo 1E eu digo: Ouvi, pois, chefes da casa de Jacóe magistrados da casa de Israel! Por acaso não cabe a vós conhecer o direito, 2a vós que odiais o bem e amais o mal, (que lhes arrancais a pele, e a carne de seus ossos)?

3Aqueles que comeram a carne de meu povo, arrancaram-lhe a pele, quebraram-lhe os ossos, cortaram-no como carne na panela e como vianda dentro do caldeirão, 4então eles clamarão a Iahweh,e ele não lhes responderá. Ele lhes esconderá a sua face naquele tempo, porque os seus atos foram maus!

Contra os profetas mercenários? 5Assim disse Iahweh aos profetas que seduzem o meu povo: Aqueles que, se têm algo para morder em seus dentes, proclamam: "Paz". Mas a quem não lhes põe nada na boca, eles declaram a guerra! 6Por isso a noite será para vós sem visão, e as trevas para vós sem oráculo. Pôr-se-á o sol para os profetas e o dia obscurecer-se-á para eles. 7Os videntes se envergonharão, os adivinhos serão confundidos e cobrirão todos a barba, porque não há resposta de Deus. 8Eu, contudo, estou cheio de força, (do espírito de Iahweh) de direito e de coragem, para anunciar a Jacó o seu crime e a Israel o seu pecado.

Aos responsáveis: anúncio da ruína de Sião 9Ouvi, pois, isto, chefes da casa de Jacó e magistrados da casa de Israel, vós que detestais o direito, que torceis o que é reto, 10vós que edificais Sião com o sangue e Jerusalém com injustiça! 11Seus chefes julgam por suborno, seus sacerdotes ensinam por salário e seus profetas vaticinam por dinheiro. E

eles se apóiam em Iahweh, dizendo: "Não está Iahweh em nosso meio? Não virá sobre nós a desgraça!" 12Por isso, por culpa vossa, Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará um lugar de ruínas, e a montanha do Templo, um cerro de brenhas!

II. Promessas a Sião

4 O reino futuro de Iahweh em Sião 1E acontecerá, no fim dos dias, que a montanha da casa de Iahweh estará firme no cume das montanhas e se elevará acima das colinas.

Então, povos afluirão para ela, 2virão numerosas nações e dirão: "Vinde, subamos a montanha de Iahweh, para a Casa do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos e caminharemos pelas suas vias. Porque de Sião sairá a Lei, e de Jerusalém a palavra de Iahweh". 3Ele julgará entre povos numerosos e será o árbitro de nações poderosas. Eles forjarão de suas espadas arados, e de suas lanças, podadeiras. Uma nação não levantará a espada contra outra nação e não se prepararão mais para a guerra. 4Cada qual se sentará debaixo de sua vinha e debaixo de sua figueira, e ninguém o inquietará, porque a boca de Iahweh dos Exércitos falou! 5Sim, todos os povos caminham, cada qual em nome do seu deus: nós, porém, caminhamos em nome de Iahweh, nosso Deus, para sempre e eternamente!

A reunião do rebanho disperso em Sião 6Naquele dia — oráculo de Iahweh — reunirei as estropiadas, congregarei as dispersas e as que maltratei. 7Farei das estropiadas um resto, e das dispersas uma nação poderosa. E Iahweh reinará sobre elas no monte Sião, desde agora e para sempre. 8E tu, Torre do Rebanho, Ofel da filha de Sião, em ti entrará a autoridade antiga, a realeza da filha de Jerusalém.

Assédio, exílio e libertação de Sião 9Agora por que gritas? Não tens um rei contigo?

Desapareceram os teus conselheiros, para que a dor se apodere de ti como de uma parturiente? 10Contorce-te e grita, filha de Sião, como uma parturiente, porque agora sairás da cidade e habitarás no campo. Irás para Babel e lá serás libertada; lá Iahweh te resgatará da mão de teus inimigos.

As nações pisadas na eira

11Mas agora reúnem-se contra ti numerosas nações, que dizem: "Seja profanada! Que os nossos olhos se saciem de Sião!" 12Mas elas não conhecem os planos de Iahweh e não compreendem o seu desígnio: ele as ajunta como o feixe na eira. 13Levanta-te e pisa o grão, filha de Sião, porque farei de ferro os teus chifres e teus cascos farei de bronze, para que esmagues

numerosos povos. Consagrarás a Iahweh os seus despojos, e sua riqueza ao Senhor de toda a terra.

Desastre e glória da dinastia de Davi

14Agora, fortifica-te, Fortaleza!Colocaram um cerco contra nós. Com uma vara eles ferem na face o juiz de Israel.

5 1Mas tu, (Belém), Éfrata, embora o menor dos clãs de Judá, de ti sairá para mim aquele que será dominador em Israel.Suas origens são de tempos antigos, de dias imemoráveis. 2Por isso ele os abandonará até o tempo em que a parturiente dará à luz.

Então o resto de seus irmãos voltará para os filhos de Israel. 3Ele se erguerá e apascentará o rebanho pela força de Iahweh, pela glória do nome de seu Deus. Eles se estabelecerão, pois então ele será grande até os confins da terra.

O vencedor futuro da Assíria

4E este será a paz! Se a Assíria invadir a nossa terra, e se pisar nosso território, levantaremos contra ela sete pastores, oito chefes de homens. 5Eles apascentarão a terra da Assíria pela espada e a terra de Nemrod pelo seu punhal. Ele nos libertará da Assíria, se ela invadir a nossa terra e se pisar a nossa fronteira.

O futuro papel do Resto entre as nações

6O resto de Jacó será, no meio de numerosos povos, como um orvalho vindo de Iahweh, como gotas de chuva sobre a erva, que não espera no homem e não conta com o filho do homem. 7O resto de Jacó será, no meio de numerosos povos, como um leão entre os animais da floresta, como um leãozinho em rebanhos de ovelhas, que quando passa, esmaga, despedaça e não há quem salve.

Iahweh suprimirá todas as tentações 8Que a tua mão se eleve contra os teus adversários e que todos os teus inimigos sejam aniquilados! 9E acontecerá, naquele dia, — oráculo de Iahweh — que eu aniquilarei os teus cavalos no meio de ti e farei desaparecer os teus carros; 10aniquilarei as cidades da tua

terra e destruirei todas as tuas fortalezas; 11aniquilarei os sortilégios de tua mão, e não terás mais adivinhos; 12aniquilarei as tuas estátuas e as tuas esteias de teu meio, e não te prostrarás mais diante da obra de tuas mãos, 13arrancarei do teu seio os teus postes sagrados e destruirei as tuas cidades. 14Com ira e com furor tomarei vingança das nações que não ouviram!

III. Novo processo de Israel

REPREENSÕES E AMEAÇAS

6 Iahweh processa o seu povo 1Ouvi, pois, o que diz Iahweh: "Levanta-te, abre um processo diante das montanhas, e que as colinas ouçam a tua voz!" 2Ouvi, montanhas, o processo de Iahweh, prestai ouvidos, fundamentos da terra, porque Iahweh está em processo com o seu povo, e contra Israel ele pleiteia. 3"Meu povo, que te fiz eu? Em que te cansei? Responde-me! 4Sim, eu te fiz subir da terra do Egito, resgatei-te da casa da escravidão e enviei diante de ti Moisés, Aarão e Maria. 5Meu povo, lembra-te do que maquinava Balac, rei de Moab, e o que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, ... desde Setim até Guilgal, para que reconheças o procedimento justo de Iahweh". 6— "Com que me apresentarei a Iahweh, e me inclinarei diante do Deus do céu? Porventura me apresentarei com holocaustos ou com novilhos de um ano? 7Terá Iahweh prazer nos milhares de carneiros ou nas libações de torrentes de óleo? Darei eu o meu primogênito pelo meu crime, o fruto de minhas entranhas pelo meu pecado?" 8— "Foi-te anunciado, ó homem, o que é bom, e o que Iahweh exige de ti: nada mais do que praticar o direito, gostar do amor e caminhar humildemente como teu Deus!"

Contra os defraudadores na cidade

9A voz de Iahweh convoca a cidade: Ouvi, tribo e assembléia da cidade! 10Posso eu suportar uma medida falsa" e um efá diminuído, abominável? 11Posso eu inocentar as balanças falsas e uma bolsa de pedras falsificadas? 12Pois seus ricos estão cheios de violência, seus habitantes mentem e sua língua é falsidade em suas bocas. 13Eu, também, comecei a golpear-te, a devastar-te por causa de teus pecados. 14Tu comerás, mas não te saciarás, colocarás à parte, mas não poderás salvar; e o que salvares, eu entregarei à espada. 15Tu semearás, mas não poderás colher, pisarás a azeitona, mas não te ungirás com o óleo, o mosto, mas não beberás o vinho.

O exemplo de Samaria 16Tu guardas os preceitos de Amri, todas as práticas da casa de Acab; andas conforme os seus princípios, para que eu te entregue à devastação e teus habitantes ao opróbrio. Carregareis a vergonha dos povos.

7 A injustiça universal 1Ai de mim! Porque sou como um ceifeiro de verão, como o que recolhe depois da vindima: Não há um cacho sequer para comer, nem um figo temporão que eu desejo! 2O fiel desapareceu da terra, e não há um justo entre os homens! Todos estão à espreita de sangue, cada qual persegue o seu próximo. 3Para fazer o mal as suas mãos são hábeis: o príncipe exige, o juiz julga por suborno e o grande expressa a sua ambição. 4O melhor deles é como um espinheiro, o mais reto como uma sebe de espinhos. Hoje chega do norte o seu castigo; será então a sua confusão. 5Não confieis no próximo, não ponhais a vossa confiança em um amigo; diante daquela que dorme em teu seio, guarda-te de abrir a tua boca. 6Porque o filho insulta o pai, a filha levanta-se contra a sua mãe, a nora contra a sua sogra, os inimigos do homem são as pessoas de sua casa. 7Mas eu olho confiante para Iahweh, espero no Deus meu Salvador, meu Deus me ouvirá.

IV. Esperanças

Sião sob os insultos da inimiga 8Não te alegres por minha causa, minha inimiga: se caí, levantar-me-ei; se habito nas trevas, Iahweh é a minha luz. 9Devo carregar a ira de Iahweh, porque pequei contra ele, até que ele julgue a minha causa e restabeleça o meu direito; ele me fará sair à luz, e eu contemplarei a sua justiça. 10Minha inimiga verá, e a vergonha a cobrirá, a ela que me dizia: "Onde está Iahweh, teu Deus?" Meus olhos a verão, quando for pisoteada como a lama das ruas.

Oráculo de restauração

11Dia de reconstruir as tuas muralhas! Dia esse em que estenderão as tuas fronteiras, 12dia esse em que virão a ti desde a Assíria até o Egito, desde Tiro até o rio, de um mar a outro, de. uma montanha a outra. 13O país se tornará uma desolação, por causa de seus habitantes, como fruto de suas ações.

Oração pela confusão das nações 14Apascenta o teu povo com o teu cajado, o rebanho de tua herança, que mora sozinho na floresta, em meio a uma terra frutífera. Que pastem em Basã e em Galaad, como nos dias antigos! 15Como

nos dias de tua saída da terra do Egito, faz-nos ver maravilhas! 16Que as nações vejam e se envergonhem, apesar de todo o seu poderio, que ponham a mão na boca, e seus ouvidos fiquem surdos. 17Que lambam o pó como a serpente, como os animais que rastejam sobre a terra. Que saiam tremendo de suas fortalezas, que temam e tenham medo diante de ti.

Apelo ao perdão divino 18Qual deus é como tu, que tira a culpa e perdoa o crime, que não guarda para sempre a sua ira, porque prefere o amor? 19Manifesta novamente a tua misericórdia por nós, calca aos pés as nossas faltas e lança no fundo do mar todos os nossos pecados! 20Concede a Jacó tua fidelidade, misericórdia a Abraão, como juraste a nossos pais desde os dias de antanho.

NAUM

1 *Oráculo sobre Nínive. Livro da visão de Naum de Elcós.*

Prelúdio Salmo. A ira de Iahweh 2Iahweh é um Deus ciumento e vingador! Iahweh é vingador e cheio de furor! Iahweh se vinga de seus adversários ele guarda rancor de seus inimigos. 3Iahweh é lento para a ira, mas grande em poder. Mas a nada deixa Iahweh impune. Na tormenta e na tempestade é o seu caminho, a nuvem é a poeira de seus pés. 4Ameaça o mar e o seca, e a todos os rios ele faz secar. ... Murcham Basã e o Carmelo, e murcha a verdura do Líbano! 5As montanhas tremem diante dele, as colinas estremecem e a terra é devastada diante dele, o universo e todos os seus habitantes.

6Diante de sua cólera quem subsistirá? Quem se levantará diante do ardor de sua ira?

Seu furor derrama-se como o fogo, e os rochedos se fendem diante dele. 7Iahweh é bom; ele é um abrigo no dia da tribulação. Ele conhece aqueles que nele se refugiam, 8mesmo quando sobrevêm uma inundação.Reduzirá a nada os que se levantam contra ele, perseguirá os inimigos até nas trevas.

Sentenças proféticas contra Judá e contra Nínive (a Judá)

9Que meditais sobre Iahweh? É ele que reduz ao nada; a opressão não se levanta duas vezes. 10Como uma brenha de espinhos entrelaçados serão

consumidos, como a palha seca, completamente. *(a Assíria)* 11De ti saiu o que medita o mal contra Iahweh, o conselheiro de Belial. *(a Judá: oráculo)* 12Assim disse Iahweh: Ainda que eles sejam intatos e numerosos, serão aniquilados e desaparecerão. Eu te humilhei, mas não te humilharei novamente. 13Mas agora eu quebrarei o seu jugo, que pesa sobre ti, e romperei as tuas cadeias. *(Ao rei de Nínive: oráculo)* 14E Iahweh decretou contra ti: Ninguém mais de teu nome terá descendência! Da casa de teus deuses eu destruirei imagens esculpidas e imagens fundidas. Devastarei o teu sepulcro, porque és maldito!

(a Judá)

2 1Eis sobre as montanhas os pés de um mensageiro, que anuncia: "Paz!" Celebra, Judá, as tuas festas, cumpre os teus votos, porque não tornará a passar por ti Belial, ele foi totalmente destruído. A ruína de Nínive ***O assalto***

2Um destruidor sobe contra ti. Vigia a fortaleza, guarda o caminho,cinge os rins, reúne toda a tua força. 3(Sim, Iahweh, restaura a vinha de Jacó, como a vinha de Israel.Porque saqueadores a saquearam e quebraram os seus sarmentos). 4O escudo de seus heróis está avermelhado, os guerreiros estão vestidos de escarlate; como o fogo são as ferragens dos carros no dia em que estão colocados em linha de batalha; os cavaleiros se agitam.

5Nas ruas os carros correm loucamente, precipitam-se sobre as praças; sua aparência é como a de tochas, como relâmpagos correm para cá e para lá. 6Chamam os seus poderosos, tropeçam em sua marcha, correm apressadamente para a muralha e o abrigo é preparado. 7As portas que dão para o Rio são abertas, e o palácio se abala em todos os sentidos. 8A Beleza foi exilada, levada embora, suas servas gemem como o arrulho das pombas e batem em seu coração. 9Nínive é como um tanque d'água cujas águas escapam. "Parai, parai!" Mas ninguém olha para trás. 10"Saqueai a prata! Saqueai o ouro!" O tesouro não tem fim, uma abundância de todos os objetos preciosos!

11Desolação, destruição, devastação!O coração definha, os joelhos vacilam, há calafrio em todos os rins e todas as faces perdem a cor.

Sentenças sobre o leão da Assíria 12Onde está o covil dos leões, a caverna

dos leõezinhos? Quando o leão saía, a leoa ficava, junto com os filhotes do leão; ninguém os assustava. 13O leão despedaçava para os seus filhotes, estrangulava para as suas leoas; enchia de presas seus antros, e seus covis de despojos. 14Eis-me contra ti - oráculo de Iahweh dos Exércitos. Reduzirei a fumo os teus carros, a espada devorará os teus leõezinhos. Farei desaparecer da terra a tua presa e não se ouvirá mais a voz de teus mensageiros.

3 Sentença sobre Nínive, a prostituta 1Ai da cidade sanguinária, toda cheia de mentira, repleta de despojos, onde não cessa a rapina! 2Estalido de chicotes, estrépito de rodas, cavalos a galope, carros que pulam, 3ginetes que empinam, reluzir de espadas, cintilar de lanças, multidão de feridos, mortos em massa, cadáveres sem fim, tropeça-se em seus cadáveres! 4Por causa das inúmeras prostituições da prostituta formosa, hábil feiticeira, que vendia as nações por suas prostituições e os povos por suas feitiçarias. 5Eis-me contra ti - oráculo de Iahweh dos Exércitos. Levantarei tua roupa até à face, mostrarei às nações a tua nudez *e aos reinos a tua ignomínia.* 6 *Jogarei sobre ti imundície, desonrar-te-ei e farei de ti um espetáculo.* 7 *Então, todo aquele que te vir fugirá de ti e dirá: Nínive está devastada! Quem terá compaixão dela? Onde posso procurar consoladores para ti?*

O exemplo de Tebas

8És, porventura, melhor do que No-Amon, que está sentada entre os canais do Nilo, (cercada de águas) cujo baluarte é o mar e cujas muralhas as águas? 9A Etiópia era a sua força, e o Egito também sem limite. Fut e os líbios eram os seus auxiliares. 10Pois também ela foi para o exílio, em cativeiro; suas crianças foram esmagadas nas esquinas de todas as ruas; sobre seus nobres lançaram a sorte, todos os seus grandes foram presos em grilhões. 11Tu, também, te embriagarás, serás aquela que se esconde, tu, também, procurarás um refúgio contra o inimigo.

A inutilidade dos preparativos de Nínive

12Todas as tuas fortalezas são figueiras com figos temporãos, se os sacodem, caem na boca de quem os come. 13Eis o teu povo: são mulheres que estão em teu seio; as portas da tua terra estão escancaradas aos teus inimigos; o fogo consome os teus ferrolhos.

14Tira água para o tempo do cerco, restaura as tuas fortalezas, entra no barro e pisa na argila, toma a forma para tijolos. 15Ali o fogo te devorará, a espada te exterminará.

O envio de gafanhotos Multiplica-te como o

yeleq, multiplica-te como o gafanhoto!16aMultiplica os teus mercadores mais que as estrelas do céu, 17ateus guardas, como gafanhotos, e teus escribas como um enxame de insetos. Eles pousam sobre os muros em dia de frio. O sol aparece, 16b *o yeleq* sai do casulo e voa, 17bele desaparece e ninguém sabe para onde.

Lamentação fúnebre 18Ai! Como teus pastores cochilaram, ó rei da Assíria?

Adormeceram os teus poderosos, teu povo foi disperso sobre as montanhas, e não há ninguém que o reúna. 19Não há cura para a tua fratura, tua ferida é incurável! Todos os que ouvem notícias sobre ti batem palmas a teu respeito; pois, sobre quem não passou continuamente a tua maldade?

HABACUC

1 Título — 1Oráculo que o profeta Habacuc recebeu em visão.

I. Diálogo entre o profeta e o seu Deus

Primeira lamentação do profeta: a derrota da justiça

2Até quando, Iahweh, pedirei socorro e não ouvirás, gritarei a ti: "Violência!", e não salvarás? 3Por que me fazes ver a iniqüidade e contemplas a opressão? Rapina e violência estão diante de mim, há disputa, levantam-se contendas! 4Por isso a lei se enfraquece, e o direito não aparece nunca mais! Sim, o ímpio cerca o justo, por isso o direito aparece torcido!

Primeiro oráculo: os caldeus flagelo de Deus

5Olhai entre os povos e contemplai, espantai-vos, admirai-vos! Porque realizo, em vossos dias, uma obra,vós não acreditaríeis, se fosse contada. 6Sim, eis que suscitarei os caldeus, esse povo cruel e impetuoso, que percorre vastas extensões da terra para conquistar habitações que não lhe pertencem.

7Ele é terrível e temível, dele procede seu direito e sua grandeza! 8Seus cavalos são mais rápidos do que panteras, mais ferozes do que lobos da tarde. Os seus cavaleiros galopam, seus cavaleiros chegam de longe, eles voam como a águia que se precipita para devorar. 9Acorrem todos para a violência, sua face ardente é como um vento do oriente; eles amontoam prisioneiros como areia! 10Ele zomba dos reis, príncipes são para ele motivo de riso. Ele se ri de toda fortaleza; ele amontoa terra e a toma! 11Então o vento virou e passou... É culpado aquele cuja força é seu deus!

Segunda lamentação do profeta: as extorsões do opressor

12Não és tu, Iahweh, desde o início o meu Deus, o meu santo, que não morre?Iahweh, tu o estabeleceste para exercer o direito, ó Rochedo," tu o constituíste para castigar! 13Teus olhos são puros demais para ver o mal, tu não podes contemplar a opressão. Por que contemplas os traidores, silencias quando um ímpio devora alguém mais justo do que ele? 14Tu tratas o homem como os peixes do mar, como répteis que não têm chefe! 15Ele os tira a todos com o anzol, puxa-os com a sua rede e os recolhe em sua nassa; por isso ele ri e se alegra! 16Por isso ele oferece sacrifícios à sua rede, incenso à sua nassa;pois por causa delas a sua porção foi abundante e o seu alimento copioso. 17Esvaziará ele, sem cessar, a sua rede, massacrando os povos sem piedade?

2 Segundo oráculo: o justo viverá por sua fidelidade

1Vou ficar de pé em meu posto de guarda, vou colocar-me sobre minha muralha e espreitar para ver o que ele me dirá e o que responderá à minha queixa. 2Então Iahweh respondeu-me, dizendo: "Escreve a visão, grava-a claramente sobre tábuas, para que se possa ler facilmente. 3Porque é ainda uma visão para um tempo determinado: ela aspira por seu termo e não engana; se ela tarda, espera-a, porque certamente virá, não falhará!

4Eis que sucumbe aquele cuja alma não é reta, mas o justo viverá por sua fidelidade".

II. Maldições contra o opressor

Prelúdio

5Verdadeiramente a riqueza engana! Um homem arrogante não permanecerá, ainda que escancare suas fauces como o Xeol, e, como a morte, seja insaciável; ainda que reúna para si todas as nações e congregue a seu redor todos os povos! 6Não entoarão, todos eles, uma Sátira contra ele? não dirigirão epigramas a ele? Eles dirão: ***As cinco imprecações***

I Ai daquele que acumula o que não é seu, (até quando?) e se carrega de penhores! 7Não se levantarão, de repente, os teus credores, não despertarão os teus exatores? Tu serás a sua presa. 8Porque saqueaste numerosas nações, tudo o que resta dos povos te saqueará, por causa do sangue humano, pela violência feita à terra, à cidade e a todos os seus habitantes!

II 9Ai daquele que ajunta ganhos injustos para a sua casa, para colocar bem alto o seu ninho, para escapar à mão da desgraça! 10Decidiste a vergonha para a tua casa: destruindo muitas nações, pecaste contra ti mesmo. 11Sim, da parede a pedra gritará, e do madeiramento as vigas responderão.

III 12Ai daquele que constrói uma cidade com sangue e funda uma capital na injustiça!

13Não é de Iahweh dos Exércitos que os povos trabalhem para o fogo e que as nações se esforcem para o nada? 14 *Porque a terra será repleta do conhecimento da glória de Iahweh, como as águas cobrem o fundo do mar!*

IV 15Ai daquele que faz beber seus vizinhos, e que mistura seu veneno até embriagá-

los,para ver a sua nudez! 16Tu te saciaste de ignomínia e não de glória! Hebe, pois, tu também, e mostra o teu prepúcio! Volta-se contra ti a taça da direita de Iahweh, e a infâmia vai cobrir a tua glória! 17Porque a violência contra o Líbano te cobrirá, e a matança de animais te causará terror, por causa do sangue humano, pela violência feita à terra, à cidade e a todos os seus habitantes!

V 19Ai" daquele que diz à madeira: "Desperta!" E à pedra silenciosa: "Acorda!" (Ele ensina!) Ei-lo revestido de ouro e prata, mas não há sopro de vida em seu seio. 18De que serve uma escultura para que seu artista a esculpa? Um ídolo de metal, um mestre de mentira, para que nele confie o

seu artista, construindo ídolos mudos? 20Mas Iahweh está em seu Santuário sagrado: Silêncio em sua presença, terra inteira!

III. Apelo à intervenção de Iahweh

3 Título — 1Uma oração do profeta Habacuc no tom das lamentações.

Prelúdio. Súplica

2Iahweh, ouvi a tua fama, temi, Iahweh, a tua obra! Em nosso tempo faz revivê-la, em nosso tempo manifesta-a,na cólera lembra-te de ter compaixão!

Teofania. A chegada de Iahweh

3Eloá vem de Temã, e o Santo do monte Farã. A sua majestade cobre os céus, e a terra está cheia de seu louvor. 4Seu brilho é como a luz, raios saem de sua mão, lá está o segredo de sua força. 5Diante dele caminha a peste, e a febre segue os seus passos. 6Ele pára e faz tremer a terra, olha e faz vacilar as nações. As montanhas eternas são destroçadas, desfazem-se as colinas antigas, seus caminhos de sempre. 7Vi em aflição as tendas de Cusã, estão agitadas as tendas da terra de Madiã.

O combate de Iahweh

8Será contra os rios, Iahweh,que a tua cólera se inflama, ou o teu furor contra o mar para que montes em teus cavalos, em teus carros vitoriosos? 9Tu desnudas o teu arco, sacias de flechas a sua corda. Cavas o solo com torrentes. 10Ao ver-te as montanhas tremem; uma tromba d'água passa, o abismo faz ouvir a sua voz, levanta para o alto as suas mãos. 11Sol e lua permanecem em sua morada, diante da luz de tuas flechas que partem, diante do brilho do relâmpago de tua lança. 12Com cólera percorres a terra, com ira pisas as nações. 13Tu saíste para salvar o teu povo, para salvar o teu ungido, destroçaste o teto da casa do ímpio, desnudando os fundamentos até à rocha. 14Traspassaste com teus dardos o chefe de seus guerreiros, que se arremessavam para nos dispersar com gritos de alegria, como se fossem devorar um miserável em lugar escondido. 15Pisaste o mar com teus cavalos, o turbilhão das grandes águas!

Conclusão: Temor humano e fé em Deus

16Eu ouvi!' Minhas entranhas tremeram. A esse ruído meus lábios
estremeceram, a cárie penetra em meus ossos, e os meus passos tornam-se
vacilantes.Espero tranqüilo o dia da angústia que se levantará contra o povo
que nos ataca! 17(Porque a figueira não dará fruto, e não haverá frutos nas
vinhas. Decepcionará o produto da oliveira, e os campos não darão de comer,
as ovelhas desaparecerão do aprisco e não haverá gado nos estábulos). 18Eu,
porém, me alegrarei em Iahweh, exultarei no Deus de minha salvação!

19Iahweh, meu Senhor, é a minha força, torna meus pés semelhantes aos das
gazelas, e faz-me caminhar nas alturas.Ao mestre de canto. Para instrumentos
de corda.

SOFONIAS

1 1Palavra de Iahweh, que foi dirigida a Sofonias, filho de Cusi, filho de
Godolias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho de
Amon, rei de Judá.

I. O dia de Iahweh em Judá

Prelúdio cósmico 2Vou, na verdade, suprimir tudo da face da terra, oráculo
de Iahweh.

3Suprimirei homens e gado, suprimirei os pássaros do céu e os peixes do
mar, farei tropeçar os perversos e aniquilarei os homens da face da terra,
oráculo de Iahweh.

Contra o culto dos deuses estrangeiros 4Estenderei a minha mão contra Judá
e contra todos os habitantes de Jerusalém, aniquilarei deste lugar o resto de
Baal, o nome dos sacerdotes dos ídolos,5os que se prostram nos telhados
diante do exército dos céus, os que se prostram diante de Iahweh, mas juram
por Melcom, 6os que se afastam de Iahweh, que não procuram a Iahweh nem
o consultam. 7Silêncio diante do Senhor Iahweh, pois o dia de Iahweh está
próximo! Sim, Iahweh preparou um sacrifício, ele santificou os seus
convidados.

Contra os altos dignitários da cortei 8Acontecerá que, no dia do sacrifício de Iahweh, visitarei os príncipes, os filhos do rei e os que se vestem com roupas estrangeiras.

9Visitarei, naquele dia, todos os que sobem o Degrau, todos os que enchem a casa de seu senhor com violência e com fraude.

Contra os comerciantes de Jerusalém 10Naquele dia — oráculo de Iahweh — um grito se levantará da porta dos Peixes, urros da cidade nova, e um grande ruído dos montes!

11Urrai, habitantes de Mactes, porque todo o povo de Canaã está destruído e aniquilados todos os que pesam a prata.

Contra os incrédulos 12E acontecerá, naquele tempo, que eu esquadrinharei Jerusalém com lanternas e castigarei os homens que, concentrados em sua borra, dizem em seu coração: "Iahweh não pode fazer nem o bem nem o mal". 13Sua riqueza será saqueada, suas casas devastadas; eles construíram casas, mas não as habitarão, plantaram vinhas, mas não beberão do seu vinho.

O dia de Iahweh

14Está próximo o grande dia de Iahweh! Ele está próximo, iminente! O clamor do dia de Iahweh é amargo, nele até mesmo o herói grita. 15Um dia de ira, aquele dia! Dia de angústia e de tribulação, dia de devastação e de destruição,dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de negrume, 16dia da trombeta e do grito de guerra contra as cidades fortificadas e contra as ameias elevadas. 17Afligirei os homens e eles caminharão como cegos (porque pecaram contra Iahweh); o seu sangue será derramado como o pó, e suas entranhas como o esterco. 18Nem sua prata nem seu ouro poderão salvá-los. No dia da cólera de Iahweh, no fogo de seu zelo toda a terra será devorada. Pois ele destruirá, sim, ele exterminará todos os habitantes da terra.

2 Conclusão: apelo à conversão

1Amontoai-vos, amontoai-vos, ó nação, não tenhas vergonha, 2antes que sejais espalhados, como a palha que desaparece em um dia, antes que venha sobre vós a ardente ira de Iahweh (antes que venha sobre vós o dia da ira de

Iahweh). 3Procurai a Iahweh vós todos, os pobres da terra, que realizais a sua ordem. Procurai a justiça, procurai a pobreza: talvez sejais protegidos no dia da ira de Iahweh.

II. Contra as nações

Inimigo no ocidente: os filisteus 4Sim, Gaza será abandonada, Ascalon será um deserto.

Azoto, em pleno meio-dia, será expulsa, Acaron será desarraigada. 5Ai dos habitantes da liga do mar, da nação dos cereteus! A palavra de Iahweh contra vós: "Canaã, terra dos filisteus, eu te destruirei até que não haja mais habitante!" 6A liga do mar será transformada em pastagens, em prado para os pastores e em aprisco para as ovelhas. 7E

a liga pertencerá ao resto da casa de Judá; ali eles apascentarão, à tarde repousarão nas casas de Ascalon: porque Iahweh, o seu Deus, os visitará e mudará o seu destino.

Inimigos no oriente: Moab e Amon 8Eu ouvi o insulto de Moab e os sarcasmos dos filhos de Amon, quando insultaram o meu povo e se vangloriaram por causa de seu território. 9Por isso, por minha vida, oráculo de Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: "Sim, Moab será como Sodoma, e os filhos de Amon como Gomorra:um terreno de cardos, um montão de sal, um deserto para sempre. O resto do meu povo os saqueará, e o que sobrar de minha nação será o seu herdeiro". 10Isto lhes acontecerá por causa do seu orgulho, porque lançaram insultos e se vangloriaram contra o povo de Iahweh dos Exércitos. 11Iahweh será terrível contra eles! Quando ele suprimir todos os deuses da terra, prostrar-se-ão diante dele, cada uma em seu lugar, todas as ilhas das nações.

Inimigo no sul: a Etiópia 12Vós, também, etíopes: "Eles serão os traspassados pela minha espada"

Inimigos ao norte: Assíria 13Ele estenderá a sua mão contra o Norte e destruirá a Assíria; fará de Nínive uma devastação, uma terra árida como o deserto. 14Em seu seio repousarão os rebanhos, animais de toda a espécie, até o pelicano, até o ouriço passarão a noite entre os seus capitéis, a coruja gritará

na janela, e o corvo na soleira, porque o cedro foi arrancado. 15Esta é a cidade alegre que habitava em segurança, que dizia em seu Coração: "Eu e mais ninguém!" Como se tornou desolação, um abrigo para animais selvagens? Quem passa por ela assobia, agita a mão.

III. Contra Jerusalém

3 Contra os dirigentes da nação 1Ai da rebelde, da manchada, da cidade opressora!

2Ela não ouviu o chamado, não aceitou a lição; não confiou em Iahweh, não se aproximou de seu Deus. 3Seus príncipes, em seu seio, são leões que rugem; seus juízes são lobos da estepe, que não guardam nada para a manhã; 4seus profetas são aventureiros, homens da traição; seus sacerdotes profanaram o que é santo, violaram a Lei. 5Iahweh é justo no meio dela, ele não pratica a iniqüidade, manhã após manhã ele promulga o seu direito, à aurora ele não falta. (Mas o iníquo não conhece a vergonha.) ***A lição das nações*** 6Eu aniquilei as nações, suas ameias foram arrasadas; tornei desertas as suas ruas, sem um passante! Suas cidades foram devastadas, sem um homem, sem um habitante! 7Eu dizia: "Ao menos tu me temerás. Aceitarás a lição; e não se apagarão de seus olhos todas as visitas que lhe fiz". Mas, não! Eles continuaram a perverter todas as suas obras! 8Por isso, esperai-me — oráculo de Iahweh — no dia em que me levantar como testemunha; porque é minha ordem reunir as nações, congregar os reinos, para derramar sobre vós a minha cólera, todo o ardor de minha ira. (Pois pelo fogo de meu zelo, será consumida toda a terra.) ***IV. Promessas***

Conversão dos povos

9Sim, então darei aos povos lábios puros, para que todos possam invocar o nome de Iahweh e servi-lo sob um mesmo jugo. 10Do outro lado dos rios da Etiópia, os meus adoradores trarão a minha oferenda.

O humilde Resto de Israel

11Naquele dia, não terás vergonha de todas as tuas más ações, pelas quais te revoltaste contra mim, porque, então, afastarei de teu seio teus orgulhosos fanfarrões; e não continuarás mais a te orgulhar em minha montanha santa.

12Deixarei em teu seio um povo pobre e humilde, e procurará refúgio no nome de Iahweh 13o Resto de Israel. Eles não praticarão mais a iniqüidade, não dirão mentiras; não se encontrará em sua boca língua dolosa. Sim, eles apascentarão e repousarão sem que ninguém os inquiete.

Salmos de alegria em Sião 14Rejubila, filha de Sião, solta gritos de alegria, Israel!

Alegra-te e exulta de todo coração, filha de Jerusalém! 15Iahweh revogou a tua sentença, eliminou o teu inimigo, Iahweh, o rei de Israel, está no meio de ti, não verás mais a desgraça. 16Naquele dia, será dito a Jerusalém: Não temas, Sião! Não desfaleçam as tuas mãos! "Iahweh, o teu Deus, está no meio de ti, um herói que salva! Ele exulta de alegria por tua causa, renovar-te-á por seu amor, ele se regozija por tua causa com gritos de alegria, 18como nos dias de festa.

A volta dos dispersos Eu afastarei de ti a desgraça, para que não carregues mais o opróbrio. 19Eis-me em ação contra todos os teus opressores. Naquele tempo, salvarei o coxo, reunirei o disperso, atrairei para eles louvor e renome em toda a terra, quando eu realizar a sua restauração. 20Naquele tempo eu vos conduzirei, no tempo em que eu vos reunir; então eu vos darei renome e louvor entre todos os povos da terra, quando eu realizar a vossa restauração, aos vossos olhos, disse Iahweh.

AGEU

1 A reconstrução do Templo — 1No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, a palavra de Iahweh foi dirigida, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Josedeac, grão-sacerdote, nos seguintes termos: 2Assim disse Iahweh dos Exércitos. Este povo disse: "Ainda não chegou o momento de reconstruir o Templo de Iahweh". 3(E a palavra de Iahweh foi dirigida por intermédio do profeta Ageu nos seguintes termos:) 4É para vós tempo de habitar em casas revestidas, enquanto esta casa está em ruínas? 5Agora, pois, assim disse Iahweh dos Exércitos: Pensai bem em vossos caminhos! 6Semeastes muito e colhestes pouco, comestes, mas não vos saciastes, bebestes, mas não até a embriaguez, vestistes-vos, mas não vos aquecestes, e o assalariado coloca o seu salário em uma bolsa furada. 7Assim disse Iahweh

dos Exércitos. Pensai bem em vossos caminhos! 8Subi a montanha, trazei madeira e reconstruí a casa! Nela eu colocarei a minha complacência e serei glorificado, disse Iahweh. 9Esperastes muito e eis que veio pouco. O que recolhíeis, eu, soprando, o espalhava. Por que isto? — oráculo de Iahweh dos Exércitos.

Por causa de minha Casa que está em ruínas, enquanto vós correis cada um para a sua casa. 10Por isso, o céu reteve a chuva, e a terra reteve os seus frutos. 11Convoquei uma seca sobre a terra e sobre os montes, sobre o trigo, sobre o mosto e sobre o óleo novo, sobre tudo o que o solo produz, sobre os homens e sobre o gado, sobre todo o trabalho das mãos. 12Ora, Zorobabel, filho de Salatiel, Josué, filho de Josedec, grão-sacerdote e todo o resto do povo ouviram a voz de Iahweh seu Deus, e as palavras do profeta Ageu, como lhe ordenara Iahweh seu Deus, e o povo temeu a Iahweh. 13Disse Ageu, o mensageiro de Iahweh, ao povo, conforme a mensagem de Iahweh: "Eu estou convosco, oráculo de Iahweh". 14Iahweh suscitou o espírito de Zorobabel, filho de Salatiel, governador da Judéia, o espírito de Josué, filho de Josedec, grão-sacerdote, e o espírito do resto do povo: eles vieram e se entregaram ao trabalho no Templo de Iahweh dos Exércitos, seu Deus. 15No vigésimo quarto dia do sexto mês.

2 A glória do Templo — No segundo ano do rei Dario, 1no sétimo mês, no vigésimo primeiro dia, a palavra de Iahweh foi dirigida por intermédio do profeta Ageu, nos seguintes termos: 2Fala, pois, assim a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Josedec, grão-sacerdote, e ao resto do povo. 3Quem é entre vós o sobrevivente que viu este Templo em sua glória primeira? E como o vedes agora? Ele não é como nada a vossos olhos? 4Agora, pois, sê forte, Zorobabel, oráculo de Iahweh.

Sê forte, Josué, filho de Josedec, grão-sacerdote, sê forte, todo o povo da terra, oráculo de Iahweh, e trabalhai, porque eu estou convosco — oráculo de Iahweh dos Exércitos —5 e o meu espírito permanecerá entre vós. Não temais! 6Porque assim disse Iahweh dos Exércitos. Ainda um pouco de tempo e eu abalarei o céu, a terra, o mar e o continente. 7Abalarei todas as nações, então afluirão as riquezas de todas as nações e eu encherei este Templo de glória, disse Iahweh dos Exércitos. 8A mim pertence a prata! A mim pertence o ouro! Oráculo de Iahweh dos Exércitos. 9A glória futura

deste Templo será maior do que a passada, disse Iahweh dos Exércitos, e neste lugar eu darei a paz, oráculo de Iahweh dos Exércitos.

Consulta aos sacerdotes — 10No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano de Dario, a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta Ageu nestes termos: 11Assim disse Iahweh dos Exércitos. Pede aos sacerdotes um ensinamento nos seguintes termos: 12"Se alguém leva carne santificada na orla de sua veste e toca, com a sua orla, em pão, comida, vinho, óleo ou qualquer alimento, tornar-se-á isto, por acaso, santo?" Os sacerdotes responderam: "Não!" 13E disse Ageu: "Se alguém impuro pelo contato com um cadáver tocar em todas estas coisas, isto se tornará impuro?" Os sacerdotes responderam: "Isto se tornará impuro!" 14Então Ageu respondeu: "Assim é esse povo!

Assim é essa nação diante de mim!, oráculo de Iahweh. Assim, é o trabalho de suas mãos, e o que eles oferecem aqui é impuro!"

Promessa de prosperidade agrícola — 15Mas agora pensai em vosso coração, a partir deste dia e para o futuro. Antes de colocar pedra sobre pedra no santuário de Iahweh, 16qual era a vossa condição? Vinha-se a um monte de grão de vinte medidas, e havia apenas dez; vinha-se a uma cuba para tirar cinqüenta medidas, e havia apenas vinte.

17Eu feri pela ferrugem, pela mela e pelo granizo todo trabalho de vossas mãos, mas não voltastes para mim, oráculo de Iahweh! 18Pensai bem a partir deste dia e para o futuro (pensai bem a partir do vigésimo quarto dia do nono mês, a partir do dia em que foi colocado o fundamento do Santuário de Iahweh), 19se ainda faltar grão no celeiro, se a vinha, a figueira, a romã e a oliveira ainda não produzirem fruto: a partir deste dia eu darei a minha bênção!

Promessa a Zorobabel — 20A palavra de Iahweh foi dirigida, uma segunda vez, a Ageu, no vigésimo quarto dia do mês, nos seguintes termos: 21Fala assim a Zorobabel, governador de Judá: Eu abalarei o céu e a terra. 22Derrubarei o trono dos reinos e destruirei o poder dos reis das nações. Derrubarei os carros e aqueles que os montam; os cavalos e seus cavaleiros cairão, cada qual pela espada de seu irmão. 23Naquele dia — oráculo de Iahweh dos Exércitos — eu tomarei Zorobabel, filho de Salatiel, meu servo

— oráculo de Iahweh — e farei de ti como um sinete. Porque foi a ti que eu escolhi, oráculo de Iahweh dos Exércitos.

ZACARIAS

Primeira parte

1 Exortação à conversão — 1No oitavo mês, no segundo ano de Dario, a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta Zacarias (filho de Baraquias), filho de Ado, nestes termos: 2Iahweh esteve profundamente irritado contra vossos pais. 3Tu lhes dirás: Assim disse Iahweh dos Exércitos: Retornai a mim — oráculo de Iahweh dos Exércitos — e eu Retornarei a vós, disse Iahweh dos Exércitos. 4Não sejais como vossos pais, a quem os antigos profetas anunciaram: Assim disse Iahweh dos Exércitos: Convertei-vos de vossos caminhos perversos e de vossas ações perversas. Mas eles não ouviram e não me deram atenção — oráculo de Iahweh. 5Onde estão os vossos pais? E os profetas vivem para sempre? 6Mas as minhas palavras e os meus decretos, que proclamei por intermédio de meus servos, os profetas, acaso não atingiram os vossos pais? Então eles se converteram e disseram: "Iahweh dos Exércitos agiu conosco como tinha determinado fazer, conforme os nossos caminhos e as nossas ações".

Primeira visão: os cavaleiros — 7No dia vigésimo quarto do décimo primeiro mês (o mês de Sabat), no segundo ano de Dario, a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta Zacarias (filho de Baraquias), filho de Ado, nestes termos: 8Eu tive uma visão durante a noite. Eis: Um homem montando um cavalo vermelho estava parado entre as murtas que havia num vale profundo; atrás dele estavam cavalos vermelhos, alazões e brancos.

9E eu disse: "Quem são eles, meu Senhor?" Disseme o anjo que falava comigo: "Vou mostrar-te quem são eles". 10E o homem que estava entre as murtas respondeu: "Estes são os que Iahweh enviou para percorrerem a terra". 11Então eles se dirigiram ao Anjo de Iahweh, que estava entre as murtas e lhe disseram: "Acabamos de percorrer a terra e eis que toda a terra repousa e está tranqüila!" 12Então falou o Anjo de Iahweh: "Iahweh dos Exércitos, até quando demorarás ainda a ter piedade de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estás irado, há setenta anos?" 13E Iahweh respondeu ao anjo, que falava comigo, com boas palavras, com palavras

consoladoras. 14Então o anjo que falava comigo me disse: "Proclama: Assim disse Iahweh dos Exércitos. Eu tenho um grande ciúme de Jerusalém e de Sião, 15e estou sumamente irritado contra as nações tranqüilas; porque enquanto eu estava apenas um pouco irritado, elas colaboravam com o mal. 16Por isso assim disse Iahweh: Eu me volto para Jerusalém com misericórdia, a minha Casa será ali reconstruída — oráculo de Iahweh dos Exércitos — e o cordel será estendido sobre Jerusalém. 17Proclama ainda. Assim disse Iahweh dos Exércitos.

Minhas cidades terão abundância de bens. Iahweh consolará Sião novamente, ele elegerá novamente Jerusalém".

2 Segunda visão: chifres e ferreiros — 1Levantei os olhos e vi: e eis quatro chifres. 2Eu disse ao anjo que falava comigo: "Que são eles?" E ele me disse: "Estes são os chifres que dispersaram Judá (Israel) e Jerusalém". 3Depois Iahweh fez-me ver quatro ferreiros.

4E eu disse: "O que é que eles vêm fazer?" Ele me disse: "(Estes são os chifres que dispersaram Judá, de tal modo que ninguém podia levantar a cabeça), eles vieram para amedrontá-los, para abater os chifres das nações, que levantaram o chifre contra a terra de Judá, para dispersá-lo".

Terceira visão: o medidor — 5Levantei os olhos e vi: Eis um homem que tinha em sua mão um cordel de medir. 6Eu disse: "Aonde vais?" Ele me disse: "Medir Jerusalém para ver qual a sua largura e qual o seu comprimento".7Eis que o anjo que falava comigo adiantou-se e outro anjo veio-lhe ao encontro. 8Ele lhe disse: "Corre, diz àquele jovem: Jerusalém deverá ficar sem muros, por causa da multidão de homens e de animais em seu interior. 9Mas eu serei para ela — oráculo de Iahweh — uma muralha de fogo ao redor e serei a sua glória".

Dois apelos aos exilados 10Eh! Eh! Fugi da terra do Norte — oráculo de Iahweh — porque eu vos dispersei aos quatro ventos do céu, oráculo de Iahweh! 11Eh! Sião, salva-te, tu que habitas a filha de Babel. 12Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, depois que a Glória me enviou, a propósito das nações que vos despojam; "Quem vos toca, toca na pupila de meu olho. 13Eis que levanto minha mão contra elas, para que sejam presa de seus escravos". Então reconhecereis que Iahweh dos Exércitos me enviou! 14Exulta, alegra-

te, filha de Sião, porque eis que venho para morar em teu meio, oráculo de Iahweh. 15Numerosas nações aderirão a Iahweh, naquele dia, elas serão para ele um povo.Habitarei no meio de ti e tu reconhecerás que Iahweh dos Exércitos me enviou. 16E

Iahweh possuirá Judá, sua herança na Terra Santa.Ele elegerá novamente Jerusalém.

17Silêncio! toda carne diante de Iahweh! Sim, ele se levanta em sua morada santa.

3 Quarta visão: a veste de Josué — 1Ele me fez ver Josué, sumo sacerdote, que estava de pé diante do Anjo de Iahweh, e Satã, que estava de pé à sua direita para acusá-lo. 2O

Anjo de Iahweh disse a Satã: "Que Iahweh te reprima, Satã, reprima-te Iahweh, que elegeu Jerusalém. Este não é, por acaso, um tição tirado do fogo?" 3Josué estava vestido de roupas sujas, enquanto estava de pé diante do anjo. 4aE ele falou aos que estavam de pé diante dele: "Tirai-lhe as vestes sujas 4ce vesti-o" com vestes luxuosas; 5colocai em sua cabeça um turbante limpo. Colocaram um turbante limpo em sua cabeça e o vestiram com roupas limpas. O Anjo de Iahweh estava de pé, 4be lhe disse: "Vê! Tirei de ti a tua iniqüidade". 6E o Anjo de Iahweh declarou solenemente a Josué: 7"Assim disse Iahweh dos Exércitos: Se andares pelos meus caminhos e guardares os meus preceitos, então tu governarás a minha casa e administrarás os meus pátios e eu te darei acesso entre os que estão aqui de pé.9aPois eis a pedra que coloquei diante de Josué; sobre essa única pedra há sete olhos; eis que vou gravar sua inscrição, oráculo de Iahweh dos Exércitos".

A vinda do "Rebento — 8Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e teus companheiros que estão sentados diante de ti — porque eles são homens de presságio —: Eis que vou introduzir o meu servo "Rebento". 9bEu afastarei a iniqüidade desta terra em um único dia. 10Naquele dia — oráculo de Iahweh dos Exércitos — convidar-vos-eis uns aos outros debaixo da vinha e debaixo da figueira.

4 Quinta visão: o lampadário e as oliveiras — 1O anjo que falava comigo retornou e despertou-me, como um homem que é despertado de seu sono.

2Ele me disse: "Que vês?" E eu disse: "Vejo um lampadário todo de ouro com um reservatório em sua parte superior; sete lâmpadas estão sobre ele e sete canais para as lâmpadas que estão em sua parte superior. 3E junto dele estão duas oliveiras, uma à sua direita e outra à sua esquerda". 4Então eu perguntei ao anjo que falava comigo: "O que significam estas coisas, meu Senhor?" 5E o anjo que falava comigo respondeu-me: "Não sabes o que significam estas coisas?" Eu disse: "Não, meu Senhor!" 6aE ele respondeu-me:10b"Estes sete são os olhos de Iahweh, que percorrem toda a terra". 11E eu lhe perguntei: "Que são estas duas oliveiras à direita do lampadário e à sua esquerda?" 12(E eu lhe perguntei de novo: "O que significam os dois ramos de oliveira que deitam Óleo' por meio dos dois bicos de ouro?") 13Ele me disse: "Não sabes o que significam estas coisas?" E eu disse: "Não, meu Senhor!" 14Ele disse: "Estes são os dois Ungidos que estão de pé diante do Senhor de toda a terra".

Três palavras relativas a Zorobabel — 6bEsta é a palavra de Iahweh a Zorobabel: Não pelo poder, não pela força, mas sim por meu espírito — disse Iahweh dos Exércitos.

7Quem és tu grande montanha? Diante de Zorobabel és uma planície! Ele tirará a pedra de remate aos gritos: "Graça, graça a ela!" 8E a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: 9 As mãos de Zorobabel lançaram os fundamentos deste Templo: suas mãos o terminarão. (E vós reconhecereis que Iahweh dos Exércitos me enviou a vós.) 10aPois quem desprezou o dia de pequenos acontecimentos? Que eles se alegrem vendo a pedra escolhida na mão de Zorobabel.

5 Sexta visão: o livro que voa — 1Levantei novamente os olhos e vi: Eis um rolo que voava. 2E o anjo que falava comigo disseme: "Que vês?" Eu disse: "Vejo um rolo que voa; seu comprimento é de vinte côvados, sua largura de dez". 3Ele me disse: "Esta é a Maldição que se espalha sobre a superfície de toda a terra. Porque todo aquele que rouba será expulso daqui, de acordo com ela, e todo aquele que jura falso em meu nome será expulso daqui, de acordo com ela. 4Eu a espalharei — oráculo de Iahweh dos Exércitos — para que entre na casa do ladrão e na casa daquele que jura falsamente em meu nome, para que se estabeleça no seio de sua casa e a destrua com as suas madeiras e as suas pedras".

Sétima visão: A mulher no alqueire — 5E o anjo que falava comigo
aproximou-se e disseme: "Levanta os olhos e olha essa coisa que se
aproxima". 6E eu disse: "O que é isto?" E ele disse: "Isto é um alqueire' que
se aproxima". E acrescentou: "Esta é a sua iniqüidade em toda a terra". 7E eis
que um disco de chumbo foi levantado: havia uma mulher sentada dentro do
alqueire. 8E disse: "Esta é a Iniqüidade. E recolocou-a no interior do alqueire,
em cuja boca colocou o peso de chumbo. 9Levantei os olhos e vi: Eis que
apareceram duas mulheres. Um vento soprava em suas asas; elas tinham asas
como as da cegonha; elas levantaram o alqueire entre a terra e o céu. 10Eu
disse ao anjo que falava comigo: "Para onde estão elas levando o alqueire?"
11Ele respondeu-me: "Para construir-lhe uma casa no país de Senaar e
preparar-lhe um pedestal, onde a colocarão".

6 Oitava visão: os carros — 1Levantei novamente os olhos e vi: Eis quatro
carros que saíam dentre duas montanhas; e as montanhas eram montanhas de
bronze. 2No primeiro carro havia cavalos vermelhos, no segundo carro
cavalos pretos, 3no terceiro carro cavalos brancos e no quarto carro cavalos
malhados vigorosos. 4E eu perguntei ao anjo que falava comigo: "Que são
eles, meu Senhor?" 5E o anjo respondeu-me: "Estes são os quatro ventos do
céu, que saem, depois de terem estado diante do Senhor de toda a terra.

6Onde estão os cavalos pretos, saem para a terra do norte, os cavalos brancos
saem atrás deles e os malhados saem para a terra do Sul". 7Vigorosos eles
saíam, impacientes por percorrerem a terra. Ele disse: "Ide percorrer a terra".
E eles percorreram a terra. 8Ele me chamou e disseme: "Vê! Aqueles que
saem para a terra do Norte, farão descer o meu espírito na terra do Norte".

A coroa ex-voto — 9A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
10"Recebe dos deportados, de Heldai, de Tobias e de Idaías e (vai, tu, neste
dia) vai à casa de Josias, filho de Sofonias que chegou da Babilônia.
11Tomarás prata e ouro e farás uma coroa e a colocarás na cabeça de Josué,
filho de Josedec, sumo sacerdote. 12E lhe dirás: Assim disse Iahweh dos
Exércitos: Eis um homem cujo nome é Rebento; de onde ele está, germinará
(e ele reconstruirá o Templo de Iahweh). 13Ele reconstruirá o Santuário de
Iahweh; ele carregará insígnias reais. Sentará em seu trono e dominará.
Haverá um sacerdote à sua direita. Entre os dois haverá uma perfeita paz. 14E
a coroa será para Heldai, Tobias, Idaías e para o filho de Sofonias, em

memorial de graça no Santuário de Iahweh. 15Os que estão longe virão para reconstruir o Santuário de Iahweh e reconhecereis que Iahweh dos Exércitos me enviou a vós. Isto acontecerá se ouvirdes a voz de Iahweh, vosso Deus".

7 Questão sobre o jejum — 1No quarto ano do rei Dario a palavra de Iahweh foi dirigida a Zacarias, no quarto dia do nono mês, o mês Casleu. 2Betel enviou Sarasar e Regem-Meleac, com os seus homens, para aplacar a face de Iahweh 3e dizer aos sacerdotes, que estão na casa de Iahweh dos Exércitos, e aos profetas: "Devo chorar no quinto mês, jejuando, como tenho feito já tantos anos?"

Retrospecção sobre o passado nacional — 4E a palavra de Iahweh dos Exércitos me foi dirigida nos seguintes termos: 5Diz a todo o povo da terra e aos sacerdotes: "Quando jejuastes e gemestes no quinto e no sétimo mês, e isso durante setenta anos, foi, acaso, por mim que vós jejuastes? 6E quando comeis e bebeis, não sois, acaso, vós que comeis e bebeis? 7Não são estas as palavras que Iahweh proclamou por intermédio dos antigos profetas, quando Jerusalém era habitada e estava tranqüila, com as cidades a seu redor, quando o Negueb e a Planície eram ainda habitadas? 8(A palavra de Iahweh foi dirigida a Zacarias nestes termos: 9Assim fala Iahweh dos Exércitos): Fazei um julgamento verdadeiro, praticai o amor e a misericórdia, cada um com o seu irmão. 10Não oprimais a viúva, o órfão, o estrangeiro e o pobre, não trameis o mal em vossos corações, um contra o outro. 11Mas eles se recusaram a atender e me deram as costas rebeldes; endureceram os seus ouvidos para não escutar. 12E fizeram de seus corações um diamante, para não escutarem o ensinamento e as palavras que Iahweh dos Exércitos enviara por seu Espírito, por intermédio dos antigos profetas. E houve, por isso, grande cólera da parte de Iahweh dos Exércitos. 13E acontecerá que, visto como ele chamou e eles não escutaram, assim eles chamarão e eu não ouvirei, disse Iahweh dos Exércitos.

14Eu os dispersei por todas as nações que eles não conheciam; atrás deles a terra foi devastada de modo que ninguém passa ou volta. De uma terra de delícias eles fizeram um deserto!"

8 Perspectivas de salvação messiânica — 1A palavra de Iahweh dos Exércitos foi dirigida nos seguintes termos: 2Assim disse Iahweh dos Exércitos. Experimento por Sião um grande ciúme, e em seu favor um grande

ardor. 3Assim disse Iahweh. Voltarei a Sião e habitarei no meio de Jerusalém. Jerusalém será chamada Cidade-da-Fidelidade e a montanha de Iahweh dos Exércitos, Montanha-Santa. 4Assim disse Iahweh dos Exércitos. Velhos e velhas ainda se sentarão nas praças de Jerusalém, cada um com o seu bastão na mão por causa da idade avançada. 5E as praças da cidade encher-se-ão de meninos e meninas que brincarão em suas praças. 6Assim disse Iahweh dos Exércitos.

Porque isto parece impossível aos olhos do resto deste povo (naqueles dias), será, por isso, impossível aos meus olhos? Oráculo de Iahweh dos Exércitos! 7Assim disse Iahweh dos Exércitos. Eis que salvo o meu povo da terra do Levante e da terra do Poente. 8Eu os trarei de volta para que habitem no seio de Jerusalém. Eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus em fidelidade e em justiça. 9Assim disse Iahweh dos Exércitos. Que vossas mãos se revigorem, vós que escutais, nestes dias, estas palavras da boca dos profetas, que profetizam desde o dia' em que foram lançados os fundamentos da Casa de Iahweh dos Exércitos para a reconstrução do Santuário.

10Porque antes destes dias o salário do homem não existia e o salário dos animais era nulo. Para o que saía e voltava não havia paz por causa do inimigo; eu tinha lançado os homens todos uns contra os outros. 11Mas agora não sou para o resto desse povo como nos dias passados, oráculo de Iahweh dos Exércitos. 12Porque a semeadura será em paz, a vinha dará o seu fruto, a terra dará os seus produtos, o céu dará o seu orvalho. Eu darei tudo isto em herança ao resto deste povo. 13Assim como fostes uma maldição entre as nações, casa de Judá e casa de Israel, do mesmo modo eu vos salvarei e sereis uma bênção. Não temais! Que vossas mãos se revigorem! 14Porque assim disse Iahweh dos Exércitos. Assim como resolvi fazer-vos mal, quando vossos pais me irritaram — disse Iahweh dos Exércitos —, e não me arrependi, 15assim também resolvi, outra vez, nestes dias, fazer o bem a Jerusalém e à casa de Judá. Não temais! 16Estas são as coisas que deveis fazer: falai a verdade uns com os outros; fazei em vossas portas um julgamento de paz; 17não maquineis, uns contra os outros, o mal em vossos corações; não ameis juramentos falsos. Porque tudo isto eu odeio, oráculo de Iahweh.

Resposta à questão do jejum — 18A palavra de Iahweh dos Exércitos me foi

dirigida nos seguintes termos: 19"Assim disse Iahweh dos Exércitos. O jejum do quarto mês, o jejum do quinto, o jejum do sétimo e o jejum do décimo serão para a casa de Judá alegria, contentamento e felizes dias de festa. Mas amai a fidelidade e a paz!"

Perspectivas de salvação messiânica — 20Assim disse Iahweh dos Exércitos. Virão, novamente, povos e habitantes de cidades grandes. 21E os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: "Vamos aplacar a face de Iahweh e procurar Iahweh dos Exércitos. Eu também, irei!" 22E virão muitos povos e nações poderosas procurar Iahweh dos Exércitos em Jerusalém e aplacar a face de Iahweh. 23Assim disse Iahweh dos Exércitos.

Naqueles dias, dez homens de todas as línguas das nações agarrarão um judeu pelas vestes, dizendo: "Nós iremos contigo, porque ouvimos que Deus está convosco!"

Segunda parte

9 1Proclamação.

A nova terra A palavra de Iahweh está na terra de Hadrac, Damasco é o seu lugar de repouso. Porque a Iahweh pertencem a fonte de Aram e todas as tribos de Israel.

2Também Emat, que confina com ela, (Tiro) e Sidônia cuja sabedoria é grande. 3Tiro construiu para si uma fortaleza e amontoou prata como pó e ouro como lama das ruas.4Eis que o Senhor se apoderará dela, precipitará no mar a sua força, e ela será devorada pelo fogo. 5Ascalon verá e terá medo, também Gaza tremerá e Acaron, porque sua confiança foi confundida. O rei desaparecerá de Gaza, Ascalon não será habitada, 6e um bastardo" habitará em Azoto. Eu destruirei o orgulho dos filisteus, 7tirarei o seu sangue de sua boca e as suas abominações dentre os seus dentes. Ele também será um resto para o nosso Deus, será como uma família em Judá, e Acaron como um jebuseu.

8Acamparei como um posto avançado para a minha casa contra aqueles que vão e vêm; o opressor não passará mais sobre eles, porque agora vejo com meus próprios olhos.

O Messias

9Exulta muito, filha de Sião! Grita de alegria, filha de Jerusalém! Eis que o
teu rei vem a ti: ele é justo e vitorioso, humilde, montado sobre um jumento,
sobre um jumentinho, filho da jumenta. 10Ele eliminará os carros de Efraim e
os cavalos de Jerusalém; o arco de guerra será eliminado. Ele anunciará a paz
às nações. O seu domínio irá de mar a mar e do Rio às extremidades da terra.

O restabelecimento de Israel 11Quanto a ti, pelo sangue de tua aliança,
libertarei os teus cativos da cisterna onde não há água. 12Voltai para a
fortaleza, cativos da esperança.

Hoje mesmo eu o declaro: eu te restituirei o dobro. 13Porque eu reteso para
mim Judá, armo o arco com Efraim; suscitarei os teus filhos, Sião, contra os
filhos de Javã, farei de ti como a espada de um valente. 14Então Iahweh
aparecerá sobre eles e sua flecha sairá como um raio. O Senhor Iahweh tocará
a trombeta e virá nas tempestades do sul.

15Iahweh dos Exércitos os protegerá, eles devorarão e calcarão aos pés
pedras de arremessar, beberão sangue como se fosse vinho, ficarão cheios
como um vaso de libação, como os cantos do altar. 16Iahweh, seu Deus, os
salvará neste dia, como ovelhas de seu povo; sim, como pedras de um
diadema que brilham em sua terra... 17Que riqueza! Que beleza a sua! O trigo
fará crescer os jovens, e o mosto as virgens.

10 Fidelidade a Iahweh

1Pedi a Iahweh a chuva no tempo das chuvas tardias. É Iahweh quem faz as
tempestades. Ele lhes dará o aguaceiro, a cada um a erva no campo. 2Porque
os terafim predizem a falsidade e os adivinhos vêem mentiras, os sonhos
falam coisas sem fundamento e consolam em vão. Por isso eles partiram
como ovelhas que sofrem porque não têm pastor.

Libertação e retorno de Israel

3Contra os pastores se inflamou a minha ira, e os bodes eu vou castigar.
Quando Iahweh dos Exércitos visitar o seu rebanho, a casa de Judá, ele os
fará como o seu cavalo de glória no combate. 4Dele sairá a pedra angular,

dele a estaca, dele o arco de guerra, dele todos os chefes. Juntos 5eles serão como heróis que pisam a lama das ruas na guerra.

Eles combaterão porque Iahweh está com eles, ao passo que serão confundidos aqueles que montam cavalos. 6Eu fortalecerei a casa de Judá e salvarei a casa de José.

Reconduzi-los-ei porque tenho compaixão deles, eles serão como se eu não os tivesse rejeitado, porque eu sou Iahweh, o seu Deus, e eu lhes responderei. 7Efraim será como um herói, seu coração se alegrará como se estivesse sob o efeito do vinho; seus filhos verão e se alegrarão, seu coração exultará em Iahweh. 8Assobiarei para reuni-los porque eu os resgatei: eles serão tão numerosos como eram. 9Eu os semearei entre os povos, mas de longe se lembrarão de mim, instruirão os seus filhos e retornarão. 10Eu os reconduzirei do país do Egito e da Assíria os reunirei; eu os farei entrar na terra de Galaad e no Líbano, e não lhes bastará. 11Atravessarão o mar do Egito (ele ferirá as ondas do mar), e todas as profundezas do Nilo serão secas, será abatido o orgulho da Assíria e afastado o cetro do Egito. 12Eu os fortalecerei em Iahweh, em seu nome eles marcharão, oráculo de Iahweh.

11 1Abre tuas portas, ó Líbano, que o fogo devore os teus cedros. 2Lamenta-te, cipreste, porque caiu o cedro, porque os majestosos foram devastados. Lamentai-vos, carvalhos de Basã, porque foi abatida a floresta impenetrável.3Ouvem-se os gemidos dos pastores, porque a sua magnificência foi devastada. Ouvem-se os rugidos dos leõezinhos, porque o orgulho do Jordão foi devastado.

Os dois pastores — 4Assim disse Iahweh, meu Deus: "Apascenta as ovelhas destinadas ao matadouro, 5aquelas cujos compradores matam, sem serem castigados, e cujos vendedores dizem: 'Bendito seja Iahweh, eu sou rico,' e cujos pastores não as poupam.

6Porque não pouparei mais os habitantes da terra — oráculo de Iahweh! — Eis que eu mesmo vou entregar cada homem na mão de seu próximo e na mão de seu rei. Eles destroçarão a terra, e eu não os livrarei de suas mãos". 7Então apascentei as ovelhas destinadas ao matadouro, que pertenciam aos vendedores de ovelhas. Eu tomei para mim dois bastões, chamei a um "Benevolência" e ao outro chamei "União" e apascentei as ovelhas. 8Eu

destruí os três pastores em um só mês. Mas perdi a paciência com eles, e eles também se aborreceram de mim. 9Então eu disse: "Não vos apascentarei mais. O

que deve morrer que morra, o que deve desaparecer que desapareça, e os restantes que se devorem mutuamente". 10Tomei, então, o meu bastão "Benevolência" e quebrei-o para romper a minha aliança, que concluíra com todos os povos. 11E ela foi rompida, naquele dia, e os vendedores de ovelhas, que me observavam, reconheceram que esta era uma palavra de Iahweh. 12E eu lhes disse: "Se isto é bom aos vossos olhos, dai-me o meu salário; se não, deixai!" E eles pesaram o meu salário: trinta siclos de prata. 13E

Iahweh me disse: "Lança-o ao fundidor, esse preço esplêndido com que fui avaliado por eles!" Tomei os trinta siclos de prata e os lancei na Casa de Iahweh para o fundidor.

14Quebrei, então, o meu segundo bastão, "União", para romper a fraternidade entre Judá e Israel. 15Disse-me ainda Iahweh: "Toma os apetrechos de um pastor insensato, 16porque eis que vou suscitar um pastor na terra; ele não cuidará da que desapareceu, ele não procurará a desgarrada, não tratará aquela que está ferida, não sustentará aquela que está de pé; antes, devorará a carne dos animais gordos e arrancará os seus cascos. 17Ai do pastor insensato, que abandona as ovelhas! Que a espada esteja sobre o seu braço e sobre o seu olho direito! Que seu braço seque completamente e que seu olho direito se obscureça totalmente!"

12 Libertação e renovação de Jerusalém — 1Proclamação. Palavra de Iahweh sobre Israel 2b(e também sobre Judá). Oráculo de Iahweh, que estendeu o céu e fundou a terra, que formou o espírito do homem dentro dele. 2aEis que faço de Jerusalém uma taça de vertigem para todos os povos em redor. (Isso será durante o cerco contra Jerusalém). 3E

acontecerá, naquele dia, que eu farei de Jerusalém uma pedra a levantar para todos os povos; todos aqueles que a levantarem se ferirão gravemente. Contra ela se reunirão todas as nações da terra. 4Naquele dia — oráculo de Iahweh —, ferirei de confusão todo cavalo, e de loucura seu cavaleiro. Ferirei de cegueira todos os povos. (Mas sobre a casa de Judá abrirei os meus olhos). 5Então os chefes de Judá dirão em seu coração: "A força para os habitantes

de Jerusalém está em Iahweh dos Exércitos, seu Deus". 6Naquele dia, farei dos chefes de Judá como uma bacia de fogo entre a madeira e como um facho ardente entre a palha. Eles devorarão à direita e à esquerda todos os povos ao redor.

Jerusalém habitará novamente em seu lugar (em Jerusalém). 7Iahweh salvará primeiro as tendas de Judá, para que o orgulho da casa de Davi e o orgulho dos habitantes de Jerusalém não se exaltem acima de Judá. 8Naquele dia, Iahweh protegerá o habitante de Jerusalém; naquele dia, mesmo o que tropeça entre eles será como Davi, a casa de Davi será como Deus, como o Anjo de Iahweh diante deles. 9E acontecerá, naquele dia, que eu procurarei destruir todas as nações que avançam contra Jerusalém. 10Derramarei sobre a casa de Davi e sobre todo habitante de Jerusalém um espírito de graça e de súplica, e eles olharão para mim. Quanto àquele que eles transpassaram, eles o lamentarão como se fosse a lamentação de um filho único; eles o chorarão como se chora sobre o primogênito. 11Naquele dia, será grande a lamentação em Jerusalém, como a lamentação de Adad-Remon, na planície de Meguidon. 12E a terra se lamentará, clã por clã. O clã da casa de Davi à parte, com suas mulheres à parte. O clã da casa de Natã à parte, com suas mulheres à parte. 13O clã da casa de Levi à parte, com suas mulheres à parte. O clã da casa de Semei à parte, com suas mulheres à parte. 14E todos os restantes clãs, clã por clã, à parte, com suas mulheres à parte.

13 1Naquele dia haverá para a Casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém uma fonte aberta, para lavar o pecado e a mancha. 2E acontecerá, naquele dia — oráculo de Iahweh dos Exércitos —, que eu exterminarei da terra os nomes dos ídolos: eles não serão mais lembrados. Também os profetas e o espírito de impureza eu expulsarei da terra. 3Se alguém profetizar novamente, seu pai e sua mãe, que o geraram, dir-lhe-ão: "Tu não viverás, porque falaste mentiras em nome de Iahweh," e seu pai e sua mãe, que o geraram, o transpassarão enquanto profetizar. 4E acontecerá, naquele dia, que os profetas terão vergonha de suas visões, quando profetizarem; e não vestirão o manto de pele para mentir. 5Cada um dirá: "Não sou profeta, sou um homem que trabalha a terra, pois a terra é minha propriedade desde a minha juventude". 6E se lhe disserem: "Que são essas feridas em teu peito?", ele responderá: "Aquelas que recebi na casa de meus amigos".

Prosopopéia da espada: o novo povo 7Espada, levanta-te contra o meu pastor e contra o homem, meu companheiro, oráculo de Iahweh dos Exércitos. Fere o pastor, que as ovelhas sejam dispersadas! Eu voltarei a minha mão contra os pequenos. 8E acontecerá em toda a terra — oráculo de Iahweh — que dois terços serão exterminados (perecerão) e que o outro terço será deixado nele. 9Farei esse terço entrar no fogo, purificá-lo-ei como se purifica a prata, prová-lo-ei como se prova o ouro. Ele invocará o meu nome, e eu lhe responderei; direi: "É meu povo!" e ele dirá: "Iahweh é meu Deus!"

14 O combate escatológico; esplendor de Jerusalém — 1Eis que vem o dia de Iahweh, quando em teu seio serão repartidos os teus despojos. 2Reunirei todas as nações contra Jerusalém para o combate; a cidade será tomada, as casas serão saqueadas, as mulheres violentadas; a metade da cidade sairá para o exílio, mas o resto do povo não será eliminado da cidade. 3Então Iahweh sairá e combaterá essas nações, como quando combate no dia da batalha. 4Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está diante de Jerusalém, na parte oriental. O monte das Oliveiras se rachará pela metade, e surgirá do oriente para o ocidente um enorme vale. Metade do monte se desviará para o norte, e a outra para o sul. 5O vale dos Montes será enchido, sim, ele será obstruído até Jasol, ele será enchido como por ocasião do terremoto nos dias de Ozias, rei de Judá. E Iahweh, meu Deus, virá, todos os santos com ele. 6E

acontecerá, naquele dia, que não haverá mais luz, mas sim frio e gelo. 7Haverá um único dia — Iahweh o conhece —, sem dia e sem noite, mas à tarde haverá luz. 8E acontecerá, naquele dia, que sairá água viva de Jerusalém, metade para o mar oriental, metade para o mar ocidental, no verão e no inverno. 9Então Iahweh será rei sobre todo país; naquele dia, Iahweh será o único, e seu Nome o único. 10Toda a terra será transformada em uma estepe, desde Gaba até Remon do Negueb. Mas Jerusalém será elevada e habitada em seu lugar, desde a porta de Benjamim até o lugar da antiga porta, até a porta dos Ângulos e desde a torre de Hananeel até os lagares do rei. 11Habitarão nela, não haverá mais anátema, e Jerusalém será habitada em segurança. 12E esta será a praga com que Iahweh ferirá todos os povos que combateram contra Jerusalém: ele fará apodrecer a sua carne, enquanto estão ainda de pé, os seus olhos apodrecerão em suas órbitas, e a sua língua apodrecerá em sua boca. 15Assim será a praga dos cavalos, das mulas, dos

camelos e de todos os animais que estão nestes acampamentos: uma praga como esta.

13E acontecerá, naquele dia, que haverá entre eles uma grande confusão provocada por Iahweh. Cada qual segurará a mão de seu companheiro, e a mão de um se levantará contra a do outro. 14Judá também combaterá em Jerusalém. Será ajuntada a riqueza de todas as nações ao redor: ouro, prata e roupas em grande quantidade. 16Então acontecerá que todos os sobreviventes de todas as nações que marcharam contra Jerusalém subirão, ano após ano, para prostrar-se diante do rei Iahweh dos Exércitos e para celebrar a festa das Tendas. 17E acontecerá que aquele das famílias da terra que não subir a Jerusalém para prostrar-se diante do rei, Iahweh dos Exércitos, para ele não haverá chuva. 18E se a família do Egito não subir e não vier, haverá contra ela a praga com que Iahweh ferirá as nações que não subirem para celebrar a festa das Tendas. 19Tal será o castigo do Egito e o castigo de todas as nações que não subirem para celebrar a festa das Tendas.

20Naquele dia, estará sobre as campainhas dos cavalos: "consagrado a Iahweh", e as panelas da casa de Iahweh serão como vasos de aspersão diante do altar. 21Toda panela em Jerusalém e em Judá será consagrada a Iahweh dos Exércitos, todos aqueles que oferecem sacrifícios virão, tomá-las-ão e cozinharão nelas. Não haverá mais vendedor na casa de Iahweh dos Exércitos, naquele dia.

MALAQUIAS

1 1Oráculo. Palavra de Iahweh a Israel por intermédio de Malaquias.

O amor de Iahweh por Israel — 2Eu vos amei, disse Iahweh. — Mas vós dizeis: Em que nos amaste? — Não era, por acaso, Esaú irmão de Jacó? — oráculo de Iahweh.

Contudo, eu amei Jacó 3e odiei a Esaú. Eu fiz de suas montanhas um deserto, e de sua herança, pastagens da estepe. 4Se Edom disser: "Fomos destruídos, mas reconstruiremos as ruínas", assim disse Iahweh dos Exércitos: Eles construirão, e eu demolirei! Chamá-

los-ão: "Território da impiedade" e "O povo contra quem Iahweh está irado

para sempre". 5Vossos olhos verão isso e direis: Iahweh é grande, muito além das fronteiras de Israel!

Acusação contra os sacerdotes — 6Um filho honra o pai, um servo teme o seu senhor.

Mas se eu sou pai, onde está a minha honra? Se eu sou senhor, onde está o meu temor?

Disse Iahweh dos Exércitos a vós, os sacerdotes que desprezais o meu Nome. — Mas vós dizeis: Em que desprezamos o teu Nome? — 7Ofereceis sobre o meu altar alimentos impuros. — Mas dizeis: Em que te profanamos? — Quando dizeis: A mesa de Iahweh é desprezível. 8Quando trazeis um animal cego para sacrificar, isto não é mal? Quando trazeis um animal coxo ou doente, isto não é mal? Oferece-os ao teu governador, acaso ficará contente com isso, ou receber-te-á amigavelmente? Disse Iahweh dos Exércitos.

9E agora quereis aplacar a Deus, para que tenha piedade de nós (e, contudo, de vossas mãos vêm estas coisas): acaso vos receberá amigavelmente? Disse Iahweh dos Exércitos! 10Quem entre vós, pois, fechará as portas para que não acendam o meu altar em vão? Não tenho prazer algum em vós, disse Iahweh dos Exércitos, e não me agrada a oferenda de vossas mãos. 11Sim, do levantar ao pôr-do-sol, meu Nome será grande entre as nações, e em todo lugar será oferecido ao meu Nome um sacrifício de incenso e uma oferenda pura. Porque o meu Nome é grande entre os povos! Disse Iahweh dos Exércitos. 12Vós, contudo, o profanais, dizendo: A mesa do Senhor é manchada, e desprezível o seu alimento. 13Vós dizeis: Eis, que canseira! e me desprezais, disse Iahweh dos Exércitos. Trazeis o animal roubado, o coxo ou o doente e o ofereceis em sacrifício. Posso eu recebê-lo com agrado de vossas mãos? Disse Iahweh dos Exércitos.

14Maldito o embusteiro que tem em seu rebanho um animal macho, mas consagra e me sacrifica um animal defeituoso. Pois eu sou um grande rei, disse Iahweh dos Exércitos, e o meu Nome é temido entre as nações.

2 1Mas agora, é para vós esta ordem, ó sacerdotes! 2Se não escutardes, se não levardes a sério dar glória ao meu Nome — disse Iahweh dos Exércitos —, mandarei contra vós a maldição e amaldiçoarei a vossa bênção. Sim, eu a

amaldiçoarei, porque não levais isso a sério! 3Eis que vou cortar o vosso braço, jogar imundície em vossos rostos — a imundície de vossas festas — e afastar-vos com elas. 4Reconhecereis, então, que eu vos envio esta ordem, para que a minha aliança com Levi permaneça, disse Iahweh dos Exércitos. 5Minha aliança estava com ele; era isso vida e paz, e eu lhas concedia; temor, ele me temia e diante do meu Nome tinha respeito. 6Em sua boca estava um ensinamento verdadeiro, em seus lábios não se encontrava perversão; em paz e retidão caminhava comigo, e fazia retornar a muitos da iniqüidade. 7Porque os lábios do sacerdote guardam o conhecimento, e de sua boca procura-se ensinamento: pois ele é o mensageiro de Iahweh dos Exércitos. 8Mas vós vos afastastes do caminho, fizestes tropeçar a muitos pelo ensinamento; destruístes a aliança com Levi, disse Iahweh dos Exércitos. 9Eu também vos tornei desprezíveis e vis a todo o povo, do mesmo modo como vós não guardastes o meu caminho e fizestes acepção de pessoas no ensinamento.

Casamentos mistos e divórcios — 10Não temos todos um único pai? Não foi um único Deus que nos criou? Por que agimos perfidamente uns com os outros, violando a aliança de nossos pais? 11Judá agiu perfidamente: uma abominação foi perpetrada em Israel e em Jerusalém. Pois Judá profanou o Santuário que Iahweh ama, desposando a filha de um deus estrangeiro. 12Que Iahweh suprima, para o homem que assim age, a testemunha e o defensor das tendas de Jacó e do grupo daqueles que apresentam uma oferenda a Iahweh dos Exércitos. 13Vós fazeis, também, outra coisa: cobris de lágrimas o altar de Iahweh, com choro e gemidos, porque ele não se inclina mais para a oferenda a fim de recebê-la benignamente de vossas mãos. 14E perguntais: Por quê? — Porque Iahweh é testemunha entre ti e a mulher de tua juventude, que traíste, embora ela seja a tua companheira e a mulher de tua aliança. 15Ele não fez um único ser, carne e sopro vital?

O que procura esse único ser? Uma descendência de Deus! Guardai-vos, pois, no que diz respeito às vossas vidas; não traias a esposa de tua juventude!" 16Porque odeio o repúdio, disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, e aquele que cobre de violência a sua veste, disse Iahweh dos Exércitos. Guardai-vos, pois, no que diz respeito às vossas vidas e não cometais traição!

O dia de Iahweh — 17Vós cansais a Iahweh com vossas palavras! — Mas vós dizeis: Em que o cansamos? — Quando dizeis: Quem pratica o mal é

bom aos olhos de Iahweh, nestes ele se compraz! Ou, então: Onde está o Deus da Justiça?

3 1Eis que vou enviar o meu mensageiro para que prepare um caminho diante de mim.

Então, de repente, entrará em seu Templo o Senhor que vós procurais; o Anjo da Aliança, que vós desejais, eis que ele vem, disse Iahweh dos Exércitos. 2Quem poderá suportar o dia da sua chegada? Quem poderá ficar de pé, quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do fundidor e como a lixívia dos lavadeiros. 3E se assentará aquele que funde e que purifica; ele purificará os filhos de Levi e os acrisolará como ouro e prata, e eles se tornarão para Iahweh aqueles que apresentam uma oferenda conforme a justiça. 4A oferenda de Judá e de Jerusalém será, então, agradável a Iahweh como nos dias antigos, como nos anos passados. 5Eu me aproximarei de vós para o julgamento e serei uma testemunha rápida contra os adivinhos, contra os adúlteros, contra os perjuros, contra os que oprimem o assalariado, a viúva, o órfão, e que violam o direito do estrangeiro, sem me temer, disse Iahweh dos Exércitos.

Os dízimos para o templo — 6Sim, eu, Iahweh, não mudei, mas vós filhos de Jacó, não cessastes! 7Desde os dias de vossos pais vos afastastes de meus decretos e não os guardastes. Voltai a mim e eu voltarei a vós! Disse Iahweh dos Exércitos. — Mas vós dizeis: Como voltaremos? — 8Pode um homem enganar a Deus? Pois vós me enganais!

— E dizeis: Em que te enganamos? Em relação ao dízimo e à contribuição. 9Vós estais sob a maldição e continuais a me enganar, vós todo o povo. 10Trazei o dízimo integral para o Tesouro, a fim de que haja alimento em minha casa. Provai-me com isto, disse Iahweh dos Exércitos, para ver se eu não abrirei as janelas do céu e não derramarei sobre vós bênção em abundância. 11Por vós, eu ameaçarei o gafanhoto, para que não destrua os frutos de vosso campo, e para que a vinha não fique estéril no campo, disse Iahweh dos Exércitos. 12Todas as nações vos proclamarão felizes, porque sereis uma terra de delícias, disse Iahweh dos Exércitos.

O triunfo dos justos no Dia de Iahweh — 13As vossas palavras a meu respeito são duras, disse Iahweh. Mas vós dizeis: Que falamos contra ti? —

14Vós dissestes: é inútil servir a Deus; e que lucro teremos se observarmos os
seus preceitos e se andarmos de luto diante de Iahweh dos Exércitos?
15Agora, pois, vamos felicitar os arrogantes: aqueles que praticam a
iniqüidade prosperam; eles tentam a Deus e saem ilesos! 16Mas aqueles que
temem a Iahweh dirão, um ao outro: Iahweh prestou atenção e ouviu. Foi
escrito diante dele um livro memorial em favor daqueles que temem a Iahweh
e pensam em seu Nome. 17Eles serão — disse Iahweh dos Exércitos —
minha propriedade, no dia em que eu agir. Eu terei compaixão deles, como
um homem tem compaixão de seu filho que o serve. 18Então vereis,
novamente, a diferença entre o justo e o ímpio, entre aquele que serve a Deus
e aquele que não o serve. 19Porque eis que vem o dia, que queima como um
forno. Todos os arrogantes e todos aqueles que praticam a iniqüidade serão
como palha; o Dia que vem os queimará — disse Iahweh dos Exércitos — de
modo que não lhes restará nem raiz nem ramo. 20Mas para vós que temeis o
meu nome, brilhará o sol de justiça, que tem a cura em seus raios. Vós saireis
e saltareis como bezerros de engorda. 21Pisareis os ímpios, pois eles serão
poeira debaixo da sola de vossos pés, no dia em que eu agir, disse Iahweh dos
Exércitos.

Apêndices — 22Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a quem eu
prescrevi, no Horeb, para todo Israel, estatutos e normas. 23Eis que vos
enviarei Elias, o profeta, antes que chegue o Dia de Iahweh, grande e terrível.
24Ele fará voltar o coração dos pais para os filhos e o coração dos filhos para
os pais, para que eu não venha ferir a terra com anátema.

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

I. O nascimento e a infância de Jesus

1 Genealogia de Jesus — 1Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi,
filho de Abraão: 2Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá e
seus irmãos, 3Judá gerou Farés e Zara, de Tamar, Farés gerou Esrom, Esrom
gerou Aram, 4Aram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, Naasson
gerou Salmon, 5Salmon gerou Booz, de Raab, Booz gerou Jobed, de Rute,
Jobed gerou Jessé, 6Jessé gerou o rei Davi. Davi gerou Salomão, daquela que
foi mulher de Urias, 7Salomão gerou Roboão, Roboão gerou Abias, Abias
gerou Asa, 8Asa gerou Josafá, Josafá gerou Jorão, Jorão gerou Ozias, 9Ozias
gerou Joatão, Joatão gerou Acaz, Acaz gerou Ezequias, 10Ezequias gerou

Manassés, Manassés gerou Amon. Amon gerou Josias, 11Josias gerou Jeconias e seus irmãos por ocasião do exílio na Babilônia. 12Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel, Salatiel gerou Zorobabel, 13Zorobabel gerou Abiud, Abiud gerou Eliacim, Eliacim gerou Azor, 14Azor gerou Sadoc, Sadoc gerou Aquim, Aquim gerou Eliud, 15Eliud gerou Eleazar, Eleazar gerou Matã, Matã gerou Jacó, 16Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus chamado Cristo. 17Portanto, o total das gerações é: de Abraão até Davi, quatorze gerações; de Davi até o exílio na Babilônia, quatorze gerações; e do exílio na Babilônia até Cristo, quatorze gerações.

José assume a paternidade legal de Jesus — 18A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, comprometida em casamento com José, antes que coabitassem, achou-se grávida pelo Espírito Santo. 19José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-

la publicamente, resolveu repudiá-la em segredo. 20Enquanto assim decidia, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se a ele em sonho, dizendo: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. 21Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados". 22Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta: 23 *Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamarão com o nome de Emanuel*, o que traduzido significa: "Deus está conosco". 24José, ao despertar do sono, agiu conforme o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu em casa sua mulher.

25Mas não a conheceu até o dia em que ela deu à luz um filho. E ele o chamou com o nome de Jesus.

2 A visita dos magos — 1 Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram magos do Oriente a Jerusalém, 2perguntando: "Onde está o rei dos judeus recém-nascido? Com efeito, vimos" a sua estrela no seu surgir e viemos homenageá-lo". 3Ouvindo isso, o rei Herodes ficou alarmado e com ele toda Jerusalém.

4E, convocando todos os chefes dos sacerdotes e os escribas do povo, procurou saber deles onde havia de nascer o Cristo. 5Eles responderam: "Em Belém da Judéia, pois é isto que foi escrito pelo profeta: 6 *E tu, Belém*, terra

de Judá, de modo algum *és o menor entre os clãs de Judá, pois de ti sairá um chefe que apascentará Israel, o meu povo".*

7Então Herodes mandou chamar secretamente os magos e procurou
certificar-se com eles a respeito do tempo em que a estrela tinha aparecido.
8E, enviando-os a Belém, disselhes: "Ide e procurai obter informações exatas
a respeito do menino e, ao encontrá-lo, avisai-me, para que também eu vá
homenageá-lo". 9A essas palavras do rei, eles partiram. E eis que a estrela
que tinham visto no seu surgir ia à frente deles até que parou sobre o lugar
onde se encontrava o menino. 10Eles, revendo a estrela, alegraram-se
imensamente. 11Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e,
prostrando-se, o homenagearam. Em seguida, abriram seus cofres e
ofereceram-lhe presentes: *ouro, incenso e mirra.* 12Avisados em sonho que
não voltassem a Herodes, regressaram por outro caminho para a sua região.

Fuga para o Egito e massacre dos inocentes — 13Após sua partida, eis que
o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José e lhe disse: "Levanta-te,
toma o menino e sua mãe e foge para o Egito. Fica lá até que eu te avise,
porque Herodes vai procurar o menino para o matar". 14Ele se levantou,
tomou o menino e sua mãe, durante a noite, e partiu para o Egito. 15Ali ficou
até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que dissera o Senhor por
meio do profeta: *Do Egito chamei o meu filho.* 16Então Herodes, percebendo
que fora enganado pelos magos, ficou muito irritado e mandou matar, em
Belém e em todo seu território, todos os meninos de dois anos para baixo,
conforme o tempo de que havia se certificado com os magos. 17Então
cumpriu-se o que fora dito pelo profeta Jeremias: 18Ouviu-se uma voz em
Ramá, choro e grande lamentação: Raquel chora seus filhos e não quer
consolação, porque eles já não existem.

Retorno do Egito e estabelecimento em Nazaré — 19Quando Herodes
morreu, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José, no Egito,
20e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de
Israel, pois os que buscavam tirar a vida ao menino já morreram". 21Ele se
levantou, tomou o menino e sua mãe e entrou na terra de Israel. 22Mas,
ouvindo que Arquelau era rei da Judéia em lugar de seu pai Herodes, teve
medo de ir para lá. Tendo recebido um aviso em sonho, partiu para a região
da Galiléia 23e foi morar numa cidade chamada Nazaré, para que se

cumprisse o que foi dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareu.

II. A promulgação do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA

3 Pregação de João Batista — 1Naqueles dias, apareceu João Batista
pregando no deserto da Judéia 2e dizendo: "Arrependei-vos, por que o Reino
dos Céus está próximo".

3Pois foi dele que falou o profeta Isaías, ao dizer: *Voz do que clama no
deserto: Preparai o caminho do Senhor, tornai retas suas veredas.* 4João
usava uma roupa de pêlos de camelo e um cinturão de couro em torno dos
rins. Seu alimento consistia em gafanhotos e mel silvestre. 5Então vieram até
ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a região vizinha ao Jordão. 6E eram
batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. 7Como visse
muitos fariseus e saduceus que vinham ao batismo, disselhes: "Raça de
víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? 8Produzi, então,
fruto digno de arrependimento 9e não penseis que basta dizer: 'Temos por pai
a Abraão'.

Pois eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a
Abraão. 10O

machado já está posto à raiz das árvores e toda árvore que não produzir bom
fruto será cortada e lançada ao fogo. 11Eu vos batizo com água para o
arrependimento, mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu.
De fato, eu não sou digno nem ao menos de tirar-lhe as sandálias. Ele vos
batizará com o Espírito Santo e com fogo. 12A pá está na sua mão: vai limpar
sua eira e recolher seu trigo no celeiro: mas, quanto à palha, vai queimá-la
num fogo inextinguível".

Batismo de Jesus — 13Nesse tempo, veio Jesus da Galiléia ao Jordão até
João, a fim de ser batizado por ele. 14Mas João tentava dissuadi-lo, dizendo:
"Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti e tu vens a mim?" 15Jesus,
porém, respondeu-lhe: "Deixa estar por enquanto, pois assim nos convém
cumprir toda a justiça". E João consentiu. 16Batizado, Jesus subiu
imediatamente da água e logo os céus se abriram e ele viu o Espírito de Deus
descendo como uma pomba e vindo sobre ele. 17Ao mesmo tempo, uma voz

vinda dos céus dizia: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo".

4 Tentação no deserto — 1Então Jesus foi levado pelo Espírito para o deserto, para ser tentado pelo diabo. 2Por quarenta dias e quarenta noites esteve jejuando. Depois teve fome. 3Então, aproximando-se o tentador, disselhe: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães". 4Mas Jesus respondeu: "Está escrito: *Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. "* 5Então o diabo o levou à Cidade Santa e o colocou sobre o pináculo do Templo 6e disselhe: "Se és Filho de Deus, atira-te para baixo, porque está escrito: *Ele dará ordem a seus anjos a teu respeito, e eles te tomarão pelas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra. "*

7Respondeu-lhe Jesus: "Também está escrito: *Não tentarás ao Senhor teu Deus. "*

8Tornou o diabo a levá-lo, agora para um monte muito alto. E mostrou-lhe todos os reinos do mundo com o seu esplendor 9e disselhe: "Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares". 10Aí Jesus lhe disse: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: *Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele prestarás culto. "* 11Com isso, o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e puseram-se a servi-lo.

Retorno à Galiléia — 12Ao ouvir que João tinha sido preso, ele voltou para a Galiléia 13e, deixando Nazara, foi morar em Cafarnaum, à beira-mar, nos confins de Zabulon e Neftali, 14para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: 15 *Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região além do Jordão, Galiléia das nações!* 16 *O*

povo que jazia nas trevas viu uma grande luz; aos que jaziam na região sombria da morte, surgiu uma luz. 17A partir desse momento, começou Jesus a pregar e a dizer: "Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus".

Vocação dos quatro primeiros discípulos — 18Estando ele a caminhar junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. 19Disse-lhes: "Seguime e eu vos farei pescadores de homens". 20Eles, deixando imediatamente as redes, o seguiram. 21Continuando a caminhar, viu outros

dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, no barco com o pai Zebedeu, a consertar as redes. E os chamou. 22Eles, deixando imediatamente o barco e o pai, o seguiram.

Jesus ensina e cura — 23Jesus percorria toda a Galiléia, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando toda e qualquer doença ou enfermidade do povo. 24A sua fama espalhou-se por toda a Síria, de modo que lhe traziam todos os que eram acometidos por doenças diversas e atormentados por enfermidades, bem como endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curava. 25Seguiam-no multidões numerosas vindas da Galiléia, da Decápole, de Jerusalém, da Judéia e da região além do Jordão.

2. DISCURSO EVANGÉLICO

5 As bem-aventuranças — 1Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. 2E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: 3"Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. 4Bem-aventurados *os mansos,* porque *herdarão a terra.* 5Bem-aventurados *os aflitos,* porque serão consolados. 6Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. 7Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. 8Bem-

aventurados *os puros de coração,* porque verão a Deus. 9Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. 10Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. "Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. 12Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós.

Sal da terra e luz do mundo — 13Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, com que o salgaremos? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. 14Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte. 15Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas no candelabro, e assim ela brilha para todos os que estão na casa. 16Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus.

O cumprimento da Lei — 17Não penseis que vim revogar a Lei e os Profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento, 18porque em verdade vos digo que, até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só i, uma só vírgula da Lei, sem que tudo seja realizado. 19Aquele, portanto, que violar um só desses menores mandamentos e ensinar os homens a fazerem o mesmo, será chamado o menor no Reino dos Céus.

Aquele, porém, que os praticar e os ensinar, esse será chamado grande no Reino dos Céus.

A nova justiça é superior à antiga — 20Com efeito, eu vos asseguro que se a vossa justiça não exceder a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus.

21Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; aquele que matar terá de responder no tribunal. 22Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, terá de responder no tribunal; aquele que chamar ao seu irmão 'Cretino!' estará sujeito ao julgamento do Sinédrio; aquele que lhe chamar 'Louco' terá de responder na geena de fogo. 23Portanto, se estiveres para trazer a tua oferta ao altar e ali te lembrares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, 24deixa a tua oferta ali diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; e depois virás apresentar a tua oferta. 25Assume logo uma atitude conciliadora com o teu adversário, enquanto estás com ele no caminho, para não acontecer que o adversário te entregue ao juiz e o juiz ao oficial de justiça e, assim, sejas lançado na prisão. 26Em verdade te digo: dali não sairás, enquanto não pagares o último centavo. 27Ouvistes que foi dito: *Não cometerás adultério.* 28Eu, porém, vos digo: todo aquele que olha para uma mulher com desejo libidinoso já cometeu adultério com ela em seu coração. 29Caso o teu olho direito te leve a pecar, arranca-o e lança-o para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado na geena. 30Caso a tua mão direita te leve a pecar, corta-a e lança-a para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo vá para a geena. 31Foi dito: *Aquele que repudiar a sua mulher, dê-lhe uma carta de divórcio.* 32Eu, porém, vos digo: todo aquele que repudia sua mulher, a não ser por motivo de 'fornicação', faz com que ela adultere; e aquele que se casa com a repudiada comete adultério. 33Ouvistes também que foi dito aos antigos: *Não*

perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos para com o Senhor. 34Eu, porém, vos digo: não jureis em hipótese nenhuma; nem *pelo Céu*, porque é *o trono de Deus,* 35nem *pela Terra*, porque é *o escabelo dos seus pés*, nem por *Jerusalém,* porque é a *Cidade do Grande Rei,* 36nem jures pela tua cabeça, porque tu não tens o poder de tornar um só cabelo branco ou preto. 37Seja o vosso 'sim', sim, e o vosso 'não', não. O que passa disso vem do Maligno. 38Ouvistes que foi dito: *Olho por olho e dente por dente.*

39Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau; antes, àquele que te fere na face direita oferece-lhe também a esquerda; àquele que quer pleitear contigo, para tomar-te a túnica, deixa-lhe também a veste; 41e se alguém te obriga a andar uma milha, caminha com ele duas. 42Dá ao que te pede e não voltes as costas ao que te pede emprestado.

43Ouvistes que foi dito: *Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. "*
44Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;45desse modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos. 46Com efeito, se amais aos que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem também os publicanos a mesma coisa? 47E se saudais apenas os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem também os gentios a mesma coisa? 48Portanto, deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito.

6 A esmola em segredo — 1Guardai-vos de praticar a vossa justiça diante dos homens para serdes vistos por eles. Do contrário, não recebereis recompensa junto ao vosso Pai que está nos céus. 2Por isso, quando deres esmola, não te ponhas a trombetear em público, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, com o propósito de serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. 3Tu, porém, quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, 4para que a tua esmola fique em segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

Orar em segredo — 5E quando orardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de fazer oração pondo-se em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. 6Tu, porém, quando orares, *entra no teu quarto*

e, fechando tua porta, ora ao teu Pai que está lá, no segredo; e o teu Pai, que
vê no segredo, te recompensará.

A verdadeira oração. O Pai-nosso — 7Nas vossas orações não useis de vãs
repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado
excessivo que serão ouvidos.

8Não sejais como eles, porque o vosso Pai sabe do que tendes necessidade
antes de lho pedirdes. 9Portanto, orai desta maneira: Pai nosso que estás nos
céus, santificado seja o teu Nome, 10venha o teu Reino, seja feita a tua
Vontade na terra, como no céu. 11O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. 12E
perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos aos nossos
devedores. 13E não nos exponhas à tentação mas livra-nos do Maligno.
14Pois, se perdoardes aos homens os seus delitos, também o vosso Pai celeste
vos perdoará; 15mas se não perdoardes aos homens, o vosso Pai também não
perdoará os vossos delitos.

Jejuar em segredo — 16Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio como
fazem os hipócritas, pois eles desfiguram seu rosto para que seu jejum seja
percebido pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua
recompensa. 17Tu, porém, quando jejuares, unge tua cabeça e lava teu rosto,
18para que os homens não percebam que estás jejuando, mas apenas o teu
Pai, que está lá no segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

O verdadeiro tesouro — 19Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a
traça e o caruncho os corroem e onde os ladrões arrombam e roubam, 20mas
ajuntai para vós tesouros nos céus, onde nem a traça, nem o caruncho
corroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam; 21pois onde está o
teu tesouro aí estará também teu coração.

O olho é a lâmpada do corpo — 22A lâmpada do corpo é o olho. Portanto,
se o teu olho estiver são, todo o teu corpo ficará iluminado; 23mas se o teu
olho estiver doente, todo o teu corpo ficará escuro. Pois se a luz que há em ti
são trevas, quão grandes serão as trevas!

Deus e o Dinheiro — 24Ninguém pode servir a dois senhores. Com efeito,
ou odiará um e amará o outro, ou se apegará ao primeiro e desprezará o
segundo. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro.

Abandonar-se à Providência — 25Por isso vos digo: não vos preocupeis
com a vossa vida quanto ao que haveis de comer, nem com o vosso corpo
quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo
mais do que a roupa? 26Olhai as aves do céu: não semeiam, nem colhem,
nem ajuntam em celeiros. E, no entanto, vosso Pai celeste as alimenta. Ora,
não valeis vós mais do que elas? 27Quem dentre vós, com as suas
preocupações, pode acrescentar um só côvado à duração da sua vida? 28E
com a roupa, por que andais preocupados? Aprendei dos lírios do campo,
como crescem, e não trabalham e nem fiam. 29E, no entanto, eu vos asseguro
que nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como um deles. 30Ora, se
Deus veste assim a erva do campo, que existe hoje e amanhã será lançada ao
forno, não fará ele muito mais por vós, homens fracos na fé? 31Por isso, não
andeis preocupados, dizendo: Que iremos comer? Ou, que iremos beber? Ou,
que iremos vestir? 32De fato, são os gentios que estão à procura de tudo isso:
o vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de todas essas coisas.
33Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas
coisas vos serão acrescentadas. 34Não vos preocupeis, portanto, com o dia de
amanhã, pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. A cada dia
basta o seu mal.

7 Não julgar — 1Não julgueis para não serdes julgados. 2Pois com o
julgamento com que julgais sereis julgados, e com a medida com que medis
sereis medidos. 3Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão,
quando não percebes a trave que está no teu? 4Ou como poderás dizer ao teu
irmão: 'Deixa-me tirar o cisco do teu olho', quando tu mesmo tens uma trave
no teu? 5Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para
tirar o cisco do olho do teu irmão.

Não profanar as coisas santas — 6Não deis aos cães o que é santo, nem
atireis as vossas pérolas aos porcos, para que não as pisem e, voltando-se
contra vós, vos estraçalhem.

Eficácia da oração — 7Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos
será aberto; 8pois todo o que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se
lhe abrirá. 9Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir
pão? 10Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe? 11Ora, se vós que
sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai

que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedem!

A regra de ouro — 12Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas.

Os dois caminhos — 13Entrai pela porta estreita, porque largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ele.
14Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à Vida. E poucos são os que o encontram.

Os falsos profetas — 15Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. 16Pelos seus frutos os conhecereis. Por acaso colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos cardos? 17Do mesmo modo, toda árvore boa dá bons frutos, mas a árvore má dá frutos ruins. 18Uma árvore boa não pode dar frutos ruins, nem uma árvore má dar bons frutos. 19Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. 20É pelos seus frutos, portanto, que os reconhecereis.

Os verdadeiros discípulos — 21Nem todo aquele que me diz 'Senhor, Senhor' entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus.

22Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não foi *em teu nome que profetizamos* e em teu nome que expulsa-mos demônios e em teu nome que fizemos muitos milagres?'

23Então eu lhes declararei: 'Nunca vos conheci. *Apartai-vos de mim,* vós *que praticais a iniqüidade'.* 24Assim, todo aquele que ouve essas minhas palavras e as por em prática será comparado a um homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha. 25Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha. 26Por outro lado, todo aquele que ouve essas minhas palavras, mas não as pratica, será comparado a um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia. 27Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande sua ruína!"

Espanto da multidão — 28Aconteceu que ao terminar Jesus essas palavras, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento, 29porque as

ensinava com autoridade e não como os seus escribas.

III. A pregação do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA: DEZ MILAGRES

8 Cura de um leproso — 1Ao descer da montanha, seguiam-no multidões
numerosas, 2quando de repente um leproso se aproximou e se prostrou diante
dele, dizendo: "Senhor, se queres, tens poder para purificar-me". 3Ele
estendeu a mão e, tocando-o disse: "Eu quero, sê purificado". E
imediatamente ele ficou livre da sua lepra. 4Jesus lhe disse: "Cuidado, não
digas nada a ninguém, mas vai *mostrar-te ao sacerdote* e apresenta a oferta
prescrita por Moisés, para que lhes sirva de prova".

Cura do servo de um centurião — 5Ao entrar em Cafarnaum, chegou-se a
ele um centurião que lhe implorava e dizia: 6"Senhor, o meu criado está
deitado em casa paralítico, sofrendo dores atrozes". 7Jesus lhe disse: "Eu irei
curá-lo". 8Mas o centurião respondeu-lhe: "Senhor, não sou digno de receber-
te sob o meu teto; basta que digas uma palavra e o meu criado ficará são.
9Com efeito, também eu estou debaixo de ordens e tenho soldados sob o meu
coroando, e quando digo a um 'Vai!', ele vai, e a outro 'Vem!', ele vem; e
quando digo ao meu servo: 'Faze isto', ele o faz". 10Ouvindo isso, Jesus ficou
admirado e disse aos que o seguiam: "Em verdade vos digo que, em Israel,
não achei ninguém que tivesse tal fé. 11Mas eu vos digo que *virão* muitos *do
oriente e do ocidente* e se assentarão à mesa no Reino dos Céus, com Abraão,
Isaac e Jacó, 12enquanto os filhos do Reino" serão postos para fora, nas
trevas, onde haverá choro e ranger de dentes". 13Em seguida, disse ao
centurião: "Vai! Como creste, assim te seja feito!" Naquela mesma hora o
criado ficou são.

Cura da sogra de Pedro — 14Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra
deste, que estava de cama e com febre. 15Logo tocou-lhe a mão e a febre a
deixou. Ela se levantou e pôs-se a servi-lo.

Diversas curas — 16Ao entardecer, trouxeram-lhe muitos endemoninhados e
ele, com uma palavra, expulsou os espíritos e curou todos os que estavam
enfermos, 17a fim de se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: *Levou
nossas enfermidades e carregou nossas doenças.*

Exigências da vocação apostólica — 18Vendo Jesus que estava cercado de grandes multidões, ordenou que partissem para a outra margem do lago. 19Então chegou-se a ele um escriba e disse: "Mestre, eu te seguirei para onde quer que vás". 20Ao que Jesus respondeu: "As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". 21Outro dos discípulos lhe disse: "Senhor, permite-me ir primeiro enterrar meu pai". 22Mas Jesus lhe respondeu: "Segue-me e deixa que os mortos enterrem seus mortos".

A tempestade acalmada — 23Depois disso, entrou no barco e os seus discípulos o seguiram. 24E, nisso, houve no mar uma grande agitação, de modo que o barco era varrido pelas ondas. Ele, entretanto, dormia. 25Os discípulos então chegaram-se a ele e o despertaram, dizendo: "Senhor, salva nos, estamos perecendo!" 26Disse-lhes ele: "Por que tendes medo, homens fracos na fé?" Depois, pondo-se de pé, conjurou severamente os ventos e o mar. E houve uma grande bonança. 27Os homens ficaram espantados e diziam: "Quem é este a quem até os ventos e o mar obedecem?"

Os endemoninhados gadarenos — 28Ao chegar ao outro lado, ao país dos gadarenos, vieram ao seu encontro dois endemoninhados, saindo dos túmulos. Eram tão ferozes que ninguém podia passar por aquele caminho. 29E eis que se puseram a gritar: "Que queres de nós, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?"30Ora, a certa distância deles havia uma manada de porcos que estava pastando. 31Os demônios lhe imploravam, dizendo: "Se nos expulsas, manda-nos para a manada de porcos".

32Jesus lhes disse: "Ide". Eles, saindo, foram para os porcos e logo toda a manada se precipitou no mar, do alto de um precipício, e pereceu nas águas. 33Os que os apascentavam fugiram e, dirigindo-se à cidade, contaram tudo o que acontecera, inclusive o caso dos endemoninhados. 34Diante disso, a cidade inteira saiu ao encontro de Jesus. Ao vê-lo, rogaram-lhe que se retirasse do seu território.

9 Cura de um paralítico — 1E entrando em um barco, ele atravessou e foi para a sua cidade. 2Aí lhe trouxeram um paralítico deitado numa cama. Jesus, vendo tão grande fé, disse ao paralítico: "Tem ânimo, meu filho; os teus pecados te são perdoados. " 3Ao ver isso alguns dos escribas diziam consigo:

"Está blasfemando". 4Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: "Por que tendes esses maus pensamentos em vossos corações? 5Com efeito, que é mais fácil dizer 'Teus pecados são perdoados', ou dizer 'Levanta-te e anda'? 6Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder na terra de perdoar pecados. . . " disse então ao paralítico: "Levanta-te, toma tua cama e vai para casa". 7Ele se levantou e foi para casa. 8Vendo o ocorrido, as multidões ficaram com medo e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens.

Chamado de Mateus — 9Indo adiante, viu Jesus um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e disselhe: "Segue-me". Este, levantando-se, o seguiu.

Refeição com os pecadores — 10Aconteceu que estando ele à mesa na casa, vieram muitos publicanos e pecadores e se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos. 11Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: "Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?" 12Ele, ao ouvir o que diziam, respondeu: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. 13Ide, pois, e aprendei o que significa: *Misericórdia é que eu quero, e não sacrifício.* Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores".

Discussão sobre o jejum — 14Por esse tempo, vieram procurá-lo os discípulos de João com esta pergunta: "Por que razão nós e os fariseus jejuamos, enquanto os teus discípulos não jejuam?" 15Jesus respondeu-lhes: "Por acaso podem os amigos do noivo estar de luto enquanto o noivo está com eles? Dias virão, quando o noivo lhes será tirado; então, sim, jejuarão. 16Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo repuxa a roupa e o rasgo torna-se maior. 17Nem se põe vinho novo em odres velhos; caso contrário, estouram os odres, o vinho se entorna e os odres ficam inutilizados. Antes, o vinho novo se põe em odres novos; assim ambos se conservam".

Cura de uma hemorragia e ressurreição da filha de um chefe — 18Enquanto Jesus lhes falava sobre essas coisas, veio um chefe e prostrou-se diante dele, dizendo: "Minha filha acaba de morrer. Mas vem, impõe-lhe a mão e ela viverá". 19Levantando, Jesus o seguia, juntamente com os seus discípulos. 20Enquanto ia, certa mulher, que sofria de um fluxo de sangue

fazia doze anos, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe a orla da veste,
21pois dizia consigo: "Será bastante que eu toque a sua veste e ficarei curada".

22Jesus, voltando-se e vendo-a, disselhe: "Ânimo, minha filha, a tua fé te salvou".

Desde aquele momento, a mulher foi salva. 23Jesus, ao entrar na casa do chefe e ver os flautistas e a multidão em alvoroço, disse: 24"Retirai-vos todos daqui, porque a menina não morreu: está dormindo". E caçoavam dele.
25Mas, assim que a multidão foi removida para fora, ele entrou, tomou-a pela mão e ela se levantou. 26A notícia do que aconteceu espalhou-se por toda aquela região.

Cura de dois cegos — 27Partindo Jesus dali, puseram-se a segui-lo dois cegos, que gritavam e diziam: "Filho de Davi, tem compaixão de nós!"
28Quando entrou em casa, os cegos aproximaram-se dele. Jesus lhes perguntou: "Credes vós que tenho poder de fazer isso?" Eles responderam: "Sim, Senhor". 29Então tocou-lhes os olhos e disse: "Seja feito segundo a vossa fé". 30E os seus olhos se abriram. Jesus, porém, os admoestou com energia: "Cuidado, para que ninguém o saiba". 31Mas eles, ao saírem dali, espalharam sua fama por toda aquela região.

Cura de um endemoninhado mudo — 32Logo que saíram, eis que lhe trouxeram um endemoninhado mudo. 33Expulso o demônio, o mudo falou. A multidão ficou admirada e pôs-se a dizer: "Nunca se viu coisa semelhante em Israel!" 34Os fariseus, porém, diziam: "É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios".

Miséria da multidão — 35Jesus percorria todas as cidades e povoados ensinando em suas sinagogas e pregando o Evangelho do Reino, enquanto curava toda sorte de doenças e enfermidades. 36Ao ver a multidão teve compaixão dela, porque estava cansada e abatida *como ovelhas sem pastor.*
Então disse aos seus discípulos: 37"A colheita é grande, mas poucos os operários! 38Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para a sua colheita".

2. DISCURSO APOSTÓLICO

10 A Missão dos Doze — 1Chamou os doze discípulos" e deu-lhes autoridade de expulsar os espíritos imundos e de curar toda a sorte de males e enfermidades. 1Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, também chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu ir mão; 3Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, o filho de Alfeu, e Tadeu; 4Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu. 5 Jesus enviou esses Doze com estas recomendações:"Não tomeis o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. 6Dirigi-vos, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel. 7Dirigindo-vos a elas, proclamai que o Reino dos Céus está próximo. 8Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça dai. 9Não leveis ouro, nem prata, nem cobre nos vossos cintos, 10nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado, pois o operário é digno do seu sustento. 11Quando entrardes numa cidade ou num povoado, procurai saber de alguém que seja digno e permanecei ali até vos retirardes do lugar. 12Ao entrardes na casa, saudai-a. 13E se for digna, desça a vossa paz sobre ela. Se não for digna, volte a vós a vossa paz. 14Mas se alguém não vos recebe e não dá ouvidos às vossas palavras, saí daquela casa ou daquela cidade e sacudi o pó de vossos pés. 15Em verdade vos digo: no Dia do Julgamento haverá menos rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade. 16Eis que eu vos envio como ovelhas entre lobos. Por isso, sede prudentes como as serpentes e sem malícia como as pombas.

Os missionários serão perseguidos — 17Guardai-vos dos homens: eles vos entregarão aos sinédrios e vos flagelarão em suas sinagogas. 18E, por causa de mim, sereis conduzidos à presença de governadores e de reis, para dar testemunho perante eles e perante as nações. 19Quando vos entregarem, não fiqueis preocupados em saber como ou o que haveis de falar. Naquele momento vos será indicado o que deveis falar, 20porque não sereis vós que estareis falando, mas o Espírito de vosso Pai é que falará em vós. 21O irmão entregará o irmão à morte e o pai entregará o filho. Os filhos se levantarão contra os pais e os farão morrer. 22E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo. 23Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. E se vos perseguirem nesta, tornai a fugir para uma terceira. Em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel até que venha o Filho do Homem. 24Não existe discípulo superior ao mestre, nem servo superior ao

seu senhor. 25Basta que o discípulo se torne como o mestre e o servo como o seu senhor. Se chamaram Beelzebu ao chefe da casa, quanto mais chamarão assim aos seus familiares!

Falar abertamente e sem medo — 26Não tenhais medo deles, portanto. Pois nada há de encoberto que não venha a ser descoberto, nem de oculto que não venha a ser revelado.

27O que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia: o que vos é dito aos ouvidos, proclamai-o sobre os telhados. 28Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Tomei antes aquele que pode destruir a alma e o corpo na geena. 29Não se vendem dois pardais por um asse? E, no entanto, nenhum deles cai em terra sem o consentimento do vosso Pai! 30Quanto a vós, até mesmo os vossos cabelos foram todos contados. 31Não tenhais medo, pois valeis mais do que muitos pardais. 32Todo aquele, portanto, que se declarar por mim diante dos homens, também eu me declararei por ele diante de meu Pai que está nos Céus. 33Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também o renegarei diante de meu Pai que está nos Céus.

Jesus, causa de divisões — 34 *Não penseis que vim trazer paz à terra. Não vim trazer paz, mas espada.* 35 *Com efeito, vim contrapor* o homem ao seu pai, a filha à sua mãe e a nora à sua sogra. 36Em suma: os inimigos do homem serão os seus próprios familiares.

Renunciar a si mesmo para seguir a Jesus — 37Aquele que ama pai ou mãe mais do que a mim não é digno de mim. E aquele que ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim. 38Aquele que não toma a sua cruz e me segue não é digno de mim.

39Aquele que acha a sua vida, vai perdê-la, mas quem perde a sua vida por causa de mim, vai achá-la.

Conclusão do discurso apostólico — 40Quem vos recebe, a mim me recebe, e quem me recebe, recebe ao que me enviou. 41Quem recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá uma recompensa de profeta. E quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá uma recompensa de justo. 42E quem der, nem que seja um copo d'água fria a um destes pequeninos, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que não perderá sua recompensa. "

IV. O mistério do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA

11 1Quando Jesus acabou de dar instruções a seus doze discípulos, partiu dali
para ensinar e pregar nas cidades deles.

Pergunta de João Batista e testemunho que lhe presta Jesus — 2João,
ouvindo falar, na prisão, a respeito das obras de Cristo, enviou a ele alguns
dos seus discípulos para lhe perguntarem: 3"És tu aquele que há de vir, ou
devemos esperar um outro?"? 4Jesus respondeu-lhes: "Ide contar a João o
que estais ouvindo e vendo: 5 *os cegos recuperam a vista,* os coxos andam,
os leprosos são purificados e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e os
pobres são evangelizados. 6E bem-aventurado aquele que não ficar
escandalizado por causa de mim!" 7Ao partirem eles, começou Jesus a falar a
respeito de João às multidões: "Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado
pelo vento? 8Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas finas? Mas
os que vestem roupas finas vivem nos palácios dos reis. 9Então, que fostes
ver? Um profeta? Eu vos afirmo que sim, e mais do que um profeta. 10É dele
que está escrito: *Eis que envio o meu mensageiro à tua frente; ele preparará
o teu caminho diante de ti.* 11Em verdade vos digo que, entre os nascidos de
mulher, não surgiu nenhum maior do que João, o Batista, e, no entanto, o
menor no Reino dos Céus é maior do que ele. 12Desde os dias de João
Batista até agora, o Reino dos Céus sofre violência, e violentos se apoderam
dele.

13Porque todos os profetas bem como a Lei profetizaram até João. 14E, se
quiserdes dar crédito, ele é o Elias que deve vir. 15Quem tem ouvidos, ouça!

Julgamento de Jesus sobre sua geração — 16A quem vou comparar esta
geração? Ela é como crianças sentadas nas praças, a desafiarem-se
mutuamente: 17'Nós vos tocamos flauta e não dançastes! Entoamos
lamentações e não batestes no peito!' 18Com efeito, veio João, que não come
nem bebe, e dizem: 'Um demônio está nele'. 19Veio o Filho do Homem, que
come e bebe, e dizem: 'Eis aí um glutão e beberrão, amigo de publicanos e
pecadores'. Mas a Sabedoria foi justificada pelas suas obras".

Desgraça para as cidades às margens do lago — 20Então começou a
verberar as cidades onde havia feito a maior parte dos seus milagres, por não
se terem arrependido: 21"Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em
Tiro e em Sidônia tivessem sido realizados os milagres que em vós se
realizaram, há muito se teriam arrependido, vestindo-se de cilício e cobrindo-
se de cinza. 22Mas eu vos digo: No Dia do Julgamento haverá menos rigor
para Tiro e Sidônia do que para vós. 23E tu, Cafarnaum, *por acaso te
elevarás até o céu?* Antes, *até o inferno descerás.* Porque se em Sodoma
tivessem sido realizados os milagres que em ti se realizaram, ela teria
permanecido até hoje. 24Mas eu vos digo que no Dia do Julgamento haverá
menos rigor para a terra de Sodoma do que para vós".

O Evangelho revelado aos simples. O Pai e o Filho — 25Por esse tempo,
pôs-se Jesus a dizer: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque
ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos.
26Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. 27Tudo me foi entregue por meu
Pai, e ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o
Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Jesus é o mestre com fardo leve — 28Vinde a mim todos os que estais
cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso. 29Tomai sobre
vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração,
e *encontrareis descanso para vossas almas,* 30pois o meu jugo é suave e o
meu fardo é leve".

12 As espigas arrancadas — 1Por esse tempo, Jesus passou, num sábado,
pelas plantações. Os seus discípulos, que estavam com fome, puseram-se a
arrancar espigas e a comê-las. 2Os fariseus, vendo isso, disseram: "Olha só!
Os teus discípulos a fazerem o que não é lícito fazer num sábado!" 3Mas ele
respondeu-lhes: "Não lestes o que fez Davi e seus companheiros quando
tiveram fome? 4Como entrou na Casa de Deus e como eles comeram *os pães
da proposição,* que não era lícito comer, nem a ele, nem aos que estavam
com ele, mas exclusivamente aos sacerdotes? 5Ou não lestes na Lei que com
os seus deveres sabáticos os sacerdotes no Templo violam o sábado e ficam
sem culpa?

6Digo-vos que aqui está algo maior do que o Templo. 7Se soubésseis o que
significa:

Misericórdia é que eu quero e não sacrifício, não condenaríeis os que não têm culpa.

8Pois o Filho do Homem é senhor do sábado".

Cura de um homem com a mão atrofiada — 9Partindo dali, entrou na sinagoga deles.

10Ora, ali estava um homem com a mão atrofiada. Então perguntaram-lhe, a fim de acusá-lo: "É lícito curar aos sábados?" 11Jesus respondeu: "Quem haverá dentre vós que, tendo uma ovelha e caindo ela numa cova em dia de sábado, não vai apanhá-la e tirá-la dali? 12Ora, um homem vale muito mais do que uma ovelha! Logo, é lícito fazer o bem aos sábados". 13Em seguida, disse ao homem: "Estende a mão". Ele a estendeu e ela ficou sã, como a outra. 14Então os fariseus, saindo dali, tramaram contra ele, sobre como acabariam com ele.

Jesus é o "Servo de Iahweh" — 15Ao saber disso, Jesus afastou-se dali. Muitos o seguiram, e ele os curou a todos. 16E os proibia severamente de torná-lo manifesto, 17a fim de que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: 18 *Eis o meu Servo, a quem escolhi, o meu Amado, em quem minha alma se compraz. Porei o meu Espírito sobre ele e ele anunciará o Direito às nações* 19 *Ele não discutirá, nem clamará; nem sua voz nas ruas se ouvirá.* 220 *Ele não quebrará o caniço rachado nem apagará a mecha que ainda fumega, até que conduza o direito ao triunfo.* 21 *E no seu nome as nações porão sua esperança.*

Jesus e Beelzebu — 22Então trouxeram-lhe um endemoninhado cego e mudo. E ele o curou, de modo que o mudo podia falar e ver. 23Toda a multidão ficou espantada e pôs-se a dizer: "Não será este o Filho de Davi?" 24Mas os fariseus, ouvindo isso, disseram: "Ele não expulsa demônios, senão por Beelzebu, príncipe dos demônios". 25Conhecendo os seus pensamentos, Jesus lhes disse: "Todo reino dividido contra si mesmo acaba em ruína e nenhuma cidade ou casa dividida contra si mesma poderá subsistir. 26Ora, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, poderá subsistir seu reinado? 27Se eu expulso os demônios por Beelzebu, por quem os expulsam os vossos adeptos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes. 28Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso os demônios, então o

Reino de Deus já chegou a vós. 29Ou como pode alguém entrar na casa de
um homem forte e roubar os seus pertences, se primeiro não o amarrar? Só
então poderá roubar a sua casa. 30Quem não está a meu favor, está contra
mim, e quem não ajunta comigo, dispersa. 31Por isso vos digo: todo pecado e
blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não
será perdoada. 32Se alguém disser uma palavra contra o Filho do Homem,
ser-lhe-á perdoado, mas se disser contra o Espírito Santo, não lhe será
perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro.

As palavras manifestam o coração — 33Ou declarais que a árvore é boa e o
seu fruto é bom, ou declarais que a árvore é má e o seu fruto é mau. É pelo
fruto que se conhece a árvore. 34Raça de víboras, como podeis falar coisas
boas, se sois maus? Porque a boca fala daquilo de que o coração está cheio.
35O homem bom, do seu bom tesouro tira coisas boas, mas o homem mau,
do seu mau tesouro tira coisas más. 36Eu vos digo que de toda palavra inútil,
que os homens disserem, darão contas no Dia do Julgamento.

37Pois por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás
condenado. "

O sinal de Jonas — 38Nisso, alguns escribas e fariseus tomaram a palavra
dizendo: "Mestre, queremos ver um sinal feito por ti". 39Ele replicou: "Uma
geração má e adúltera" busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado,
exceto o sinal do profeta Jonas. 40Pois, como *Jonas esteve no ventre do
monstro marinho três dias e três noites,* assim ficará o Filho do Homem três
dias e três noites no seio da terra. 41Os habitantes de Nínive se levantarão no
Julgamento, juntamente com esta geração, e a condenarão, porque eles se
converteram pela pregação de Jonas. Mas aqui está algo mais do que Jonas!
42A Rainha do Sul se levantará no Julgamento juntamente com esta geração
e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de
Salomão. Mas aqui está algo mais do que Salomão!

Retorno ofensivo do espírito impuro — 43Quando o espírito impuro sai do
homem, perambula por lugares áridos, procurando repouso, mas não o
encontra. 44Então diz: 'Voltarei para a minha casa, de onde saí'. Chegando lá,
encontra-a desocupada, varrida e arrumada. 45Diante disso, vai e toma
consigo outros sete espíritos piores do que ele, e vêm habitar aí. E, com isso,
a condição final daquele homem torna-se pior do que antes.

Eis o que vai acontecer a esta geração má. "

Os verdadeiros parentes de Jesus — 46Estando ainda a falar às multidões, sua mãe e seus irmãos estavam fora, procurando falar-lhe [47]. 48Jesus respondeu àquele que o avisou: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" 49E apontando para os discípulos com a mão, disse: "Aqui estão a minha mãe e os meus irmãos, 50porque aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, irmã e mãe".

2. DISCURSO DAS PARÁBOLAS

13 Introdução — 1Naquele dia, " saindo Jesus de casa, sentou-se à beira-mar. 2Em torno dele reuniu-se uma grande multidão. Por isso, entrou num barco e sentou-se, enquanto a multidão estava em pé na praia. 3E disselhes muitas coisas em parábolas: ***Parábola do semeador —*** 4"Eis que o semeador saiu para semear. E ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho e as aves vieram e a comeram. 5Outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra. Logo brotou, porque a terra era pouco profunda. 6Mas, ao surgir o sol, queimou-se e, por não ter raiz, secou. 7Outra ainda caiu entre os espinhos. Os espinhos cresceram e a abafaram. 8Outra parte, finalmente, caiu em terra boa e produziu fruto, uma cem, outra sessenta e outra trinta, 9Quem tem ouvidos, ouça!"

Por que Jesus fala em parábolas — 10Aproximando-se os discípulos, perguntaram-lhe: "Por que lhes falas em parábolas?" 11Jesus respondeu: "Porque a vós foi dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não. 12Pois àquele que tem, lhe será dado e lhe será dado em abundância, mas ao que não tem, mesmo o que tem lhe será tirado. 13É

por isso que lhes falo em parábolas: porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. 14É neles que se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Certamente haveis de ouvir, e jamais entendereis. Certamente haveis de enxergar, e jamais vereis. 15Porque o coração deste povo se tornou insensível. E eles ouviram de má vontade, e fecharam os olhos, para não acontecer que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e assim eu os cure. 16Mas felizes os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. 17Em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram, e ouvir o

que ouvis e não ouviram.

Explicação da parábola do semeador — 18Ouvi, portanto, a parábola do semeador.

19Todo aquele que ouve a Palavra do Reino e não a entende, vem o Maligno e arrebata o que foi semeado no seu coração. Esse é o que foi semeado à beira do caminho. 20O que foi semeado em lugares pedregosos é aquele que ouve a Palavra e a recebe imediatamente com alegria, 21mas não tem raiz em si mesmo, é de momento: quando surge uma tribulação ou uma perseguição por causa da Palavra, logo sucumbe. 22O que foi semeado entre os espinhos é aquele que ouve a Palavra, mas os cuidados do mundo e a sedução da riqueza sufocam a Palavra e ela se torna infrutífera. 23O que foi semeado em terra boa é aquele que ouve a Palavra e a entende. Esse dá fruto, produzindo à razão de cem, de sessenta e de trinta".

Parábola do joio — 24Propôs-lhes outra parábola: "O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. 25Enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e foi-se embora. 26Quando o trigo cresceu e começou a granar, apareceu também o joio, 27Os servos do proprietário foram procurá-lo e lhe disseram: 'Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Como então está cheio de joio?' 28Ao que este respondeu: 'Um inimigo é que fez isso'. Os servos perguntaram-lhe: 'Queres, então, que vamos arrancá-lo?' 29Ele respondeu: 'Não, para não acontecer que, ao arrancar o joio, com ele arranqueis também o trigo. 30Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifeiros: 'Arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; quanto ao trigo, recolhei-o no meu celeiro'".

Parábola do grão de mostarda — 31Propôs-lhes outra parábola, dizendo: "O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. 32Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce é a maior das hortaliças e torna-se árvore, a tal ponto que *as aves do céu se abrigam nos seus ramos".*

Parábola do fermento *— 33Contou-lhes outra parábola: "O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e pôs em três medidas de farinha, até que tudo ficasse fermentado".*

As multidões só entendem parábolas — 34Jesus falou tudo isso às multidões por parábolas. E sem parábolas nada lhes falava, 35para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Abrirei a boca em parábolas;proclamarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.

Explicação da parábola do joio — 36Então, deixando as multidões, entrou em casa. E

os discípulos chegaram-se a ele, pedindo-lhe: "Explica-nos a parábola do joio no campo". 37Ele respondeu: "O que semeia a boa semente é o Filho do Homem. 38O

campo é o mundo. A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno. 39O inimigo que o semeou é o Diabo. A colheita é o fim do mundo. Os ceifadores são os anjos. 40Da mesma forma que se junta o joio e se queima no fogo, assim será no fim do mundo: 41o Filho do Homem enviará seus anjos e eles apanharão do seu Reino *todos os escândalos e os que praticam a iniqüidade* 42e os lançarão na fornalha ardente. Ali haverá choro e ranger de dentes. 43Então *os justos brilharão* como o sol no Reino de seu Pai. O que tem ouvidos, ouça!

Parábolas do tesouro e da pérola — 44O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo; um homem o acha e torna a esconder e, na sua alegria, vai, vende tudo o que possui e compra aquele campo. 45O Reino dos Céus é ainda semelhante a um negociante que anda em busca de pérolas finas. 46Ao achar uma pérola de grande valor, vai, vende tudo o que possui e a compra.

Parábola da rede — 47O Reino dos Céus é ainda semelhante a uma rede lançada ao mar, que apanha de tudo. 48Quando está cheia, puxam-na para a praia e, sentados, juntam o que é bom em vasilhas, mas o que não presta, deitam fora. 49Assim será no fim do mundo: virão os anjos e separarão os maus dentre os justos 50e os lançarão na fornalha ardente. Ali haverá choro e ranger de dentes.

Conclusão — 51Entendestes todas essas coisas?" Responderam-lhe: "Sim". 52Então lhes disse: "Por isso, todo escriba que se tornou discípulo do Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que do seu tesouro tira coisas,

novas e velhas".

V. A Igreja, primícias do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA

Visita a Nazaré — 53Quando Jesus acabou de proferir essas parábolas, partiu dali 54e, dirigindo-se para a sua pátria, pôs-se a ensinar as pessoas que estavam na sinagoga, de tal sorte que elas se maravilhavam e diziam: "De onde lhe vêm essa sabedoria e esses milagres? 55Não é ele o filho do carpinteiro? Não se chama a mãe dele Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? 56E as suas irmãs não vivem todas entre nós? Donde então lhe vêm todas essas coisas?" 57E se escandalizavam dele. Mas Jesus lhes disse: "Não há profeta sem honra, exceto em sua pátria e em sua casa". 58E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

14 Herodes e Jesus — 1Naquele tempo, Herodes, o tetrarca, veio a conhecer a fama de Jesus 2e disse aos seus servidores: "Certamente se trata de João Batista: ele foi ressuscitado dos mortos e é por isso que os poderes operam através dele!"

Execução de João Batista — 3Herodes, com efeito, havia mandado prender João. E o mandara prender, acorrentar e lançar no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher de seu irmão Filipe, 4pois João lhe dizia: "Não te é permitido tê-la por mulher". 5Queria matá-lo, mas tinha medo da multidão, porque esta o considerava um profeta. 6Ora, por ocasião do aniversário de Herodes, a filha de Herodíades dançou ali e agradou a Herodes. 7Por essa razão prometeu, sob juramento, dar-lhe qualquer coisa que pedisse.

8Ela, instruída por sua mãe, disse: "Dá-me, aqui num prato, a cabeça de João Batista".

9O rei se entristeceu. Entretanto, por causa do seu juramento e dos convivas presentes, ordenou que lha dessem. 10E mandou decapitar João no cárcere. "A cabeça foi trazida num prato e entregue à moça, que a levou à sua mãe. 12Vieram então os discípulos de João, pegaram o seu corpo e o sepultaram. Em seguida, foram anunciar o ocorrido a Jesus.

Primeira multiplicação dos pães — 13Jesus, ouvindo isso, partiu dali, de barco, para um lugar deserto, afastado. Assim que as multidões o souberam, vieram das cidades, seguindo-o a *pé.* 14Assim que desembarcou, viu uma grande multidão e, tomado de compaixão, curou os seus doentes. 15Chegada a tarde, aproximaram-se dele os seus discípulos, dizendo: "O lugar é deserto e a hora já está avançada. Despede as multidões para que vão aos povoados comprar alimento para si". 16Mas Jesus lhes disse: "Não é preciso que vão embora. Dai-lhes vós mesmos de comer". 17Ao que os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". Disse Jesus: 18"Trazei-os aqui".

19E, tendo mandado que as multidões se acomodassem na grama, tomou os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos ao céu e abençoou. Em seguida, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos às multidões. 20Todos comeram e ficaram saciados, e ainda recolheram doze cestos cheios dos pedaços que sobraram. 21Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Jesus caminha sobre as águas e Pedro com ele — 22Logo em seguida, forçou os discípulos a embarcar e aguardá-lo na outra margem, até que ele despedisse as multidões. 23Tendo-as despedido, subiu ao monte, a fim de orar a sós. Ao chegar a tarde, estava ali, sozinho. 24O barco, porém, já estava a uma distância de muitos estádios da terra, agitado pelas ondas, pois o vento era contrário. 25Na quarta vigília da noite, ele dirigiu-se a eles, caminhando sobre o mar. 26Os discípulos, porém, vendo que caminhava sobre o mar, ficaram atemorizados e diziam: "É um fantasma!" E gritaram de medo. 27Mas Jesus lhes disse logo: "Tende confiança, sou eu, não tenhais medo".

28Pedro, interpelando-o, disse: "Senhor, se és tu, manda que eu vá ao teu encontro sobre as águas". 29E Jesus respondeu: "Vem". Descendo do barco, Pedro caminhou sobre as águas e foi ao encontro de Jesus. 30Mas, sentindo o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!" 31Jesus estendeu a mão prontamente e o segurou, repreendendo-o: "Homem fraco na fé, por que duvidaste?" 32Assim que subiram ao barco, o vento amainou. 33Os que estavam no barco prostraram-se diante dele dizendo: "Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!"

Curas na terra de Genesaré — 34Terminada a travessia, alcançaram terra

em Genesaré.

35Quando os habitantes daquele lugar o reconheceram, espalharam a notícia
de sua chegada por toda a região. E lhe trouxeram todos os doentes,
36rogando-lhe tão-somente tocar a orla da sua veste. E todos os que a
tocaram foram salvos.

15 Discussão sobre as tradições dos fariseus — 1Nesse tempo, chegaram-se
a Jesus fariseus e escribas vindos de Jerusalém e disseram: 2"Por que os teus
discípulos violam a tradição dos antigos? Pois que não lavam as mãos quando
comem". 3Ele respondeu-lhes: "E vós, por que violais o mandamento de
Deus por causa da vossa tradição? 4Com efeito, Deus disse: *Honra pai e mãe*
e *Aquele que maldisser pai ou mãe certamente deve morrer*. 5Vós, porém,
dizeis: Aquele que disser ao pai ou à mãe 'Aquilo que de mim poderias
receber foi consagrado a Deus', 6esse não está obrigado a honrar pai ou mãe.
E

assim invalidastes a Palavra de Deus por causa da vossa tradição.
7Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, quando disse: 8 *Este
povo me honra com os lábios, mas o coração está longe de mim.* 9 *Em vão
me prestam culto, pois o que ensinam são mandamentos humanos. "*

Ensinamento sobre o puro e o impuro — 10Em seguida, chamando para
junto de si a multidão, disselhes: "Ouvi e entendei! "Não é o que entra pela
boca que torna o homem impuro, mas o que sai da boca, isto sim o torna
impuro". 12Então os discípulos, acercando-se dele, disseram-lhe: "Sabes que
os fariseus, ao ouvirem o que disseste, ficaram escandalizados?" 13Ele
respondeu-lhes: "Toda planta que não foi plantada por meu Pai celeste será
arrancada. 14Deixai-os. São cegos conduzindo cegos! Ora, se um cego
conduz outro cego, ambos acabarão caindo num buraco". 15Pedro,
interpelando-o, pediu-lhe: "Explica-nos a parábola". 16Disse Jesus: "Nem
mesmo vós tendes inteligência? 17Não entendeis que tudo o que entra pela
boca vai para o ventre e daí para a fossa? 18Mas o que sai da boca procede do
coração e é isto que torna o homem impuro. 19Com efeito, é do coração que
procedem más intenções, assassínios, adultérios, prostituições, roubos, falsos
testemunhos e difamações. 20São essas coisas que tornam o homem impuro,
mas o comer sem lavar as mãos não o torna impuro".

Cura da filha de uma mulher cananéia — 21Jesus, partindo dali, retirou-se para a região de Tiro e de Sidônia. 22E eis que uma mulher cananéia, daquela região, veio gritando: "Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim: a minha filha está horrivelmente endemoninhada". 23EIe, porém, nada lhe respondeu. Então os seus discípulos se chegaram a ele e pediram-lhe: "Despede-a, porque vem gritando atrás de nós". 24Jesus respondeu: "Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel". 25Mas ela, aproximando-se, prostrou-se diante dele e pôs-se a rogar: "Senhor, socorre-me!" 26Ele tornou a responder: "Não fica bem tirar o pão dos filhos e atirá-lo aos cachorrinhos". 27Ela insistiu: "Isso é verdade, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos!" 28Diante disso, Jesus lhe disse: "Mulher, grande é a tua fé! Seja feito como queres!" E a partir daquele momento sua filha ficou curada.

Numerosas curas junto ao lago — 29Jesus, partindo dali, foi para as cercanias do mar da Galiléia e, subindo a uma montanha, sentou-se. 30Logo vieram até ele numerosas multidões trazendo coxos, cegos, aleijados, mudos e muitos outros, e os puseram aos seus pés e ele os curou, 31de sorte que as multidões ficaram espantadas ao ver os mudos falando, os aleijados sãos, os coxos andando e os cegos a ver. E renderam glória ao Deus de Israel.

Segunda multiplicação dos pães — 32Jesus, chamando os discípulos, disse: "Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que está comigo e não tem o que comer.

Não quero despedi-la em jejum, de medo que possa desfalecer pelo caminho". 33Os discípulos lhe disseram: "De onde tiraríamos, num deserto, tantos pães para saciar uma tal multidão?" 34Jesus lhes disse: "Quantos pães tendes?" Responderam: "Sete e alguns peixinhos". 35Então, mandando que a multidão se assentasse pelo chão, 36tomou os sete pães e os peixes e, depois de dar graças, partiu-os e dava-os aos discípulos, e os discípulos à multidão. 37Todos comeram e ficaram saciados, e ainda recolheram sete cestos cheios dos pedaços que sobraram. 38Ora, os que comeram eram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças. 39Tendo despedido as multidões, entrou no barco e foi para o território de Magadã.

16 Pede-se a Jesus um sinal no céu — 1 *Os fariseus e os saduceus vieram até ele e pediram-lhe, para pô-lo à prova, que lhes mostrasse um sinal vindo*

do céu. 2 *Mas Jesus lhes respondeu: "Ao entardecer dizeis:* Vai fazer bom tempo, porque o céu está avermelhado; 3e de manhã: Hoje teremos tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. O aspecto do céu, sabeis interpretar, mas os sinais dos tempos, não podeis!

4Uma geração má e adúltera exige um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas". E, deixando-os, foi-se embora.

O fermento dos fariseus e dos saduceus — 5Ao passarem para a outra margem do lago, os discípulos esqueceram-se de levar pães. 6Como Jesus lhes dissesse: "Cuidado, acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus!", 7puseram-se a refletir entre si: "Ele disse isso porque não trouxemos pães". 8Jesus, percebendo, disse: "Homens fracos na fé! Por que refletir entre vós por não terdes pães? 9Ainda não entendeis, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos recolhestes? 10Nem dos sete pães para quatro mil homens e de quantos cestos recolhestes? 11Como não entendeis que eu não estava falando de pães, quando vos disse: 'Acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus'?" 12Então compreenderam que não dissera: Acautelai-vos do fermento do pão, mas sim do ensinamento dos fariseus e dos saduceus.

Profissão de fé e primado de Pedro — 13Chegando Jesus ao território de Cesaréia de Filipe, perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?"

14Disseram: "Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros, ainda, que é Jeremias ou um dos profetas". 15Então lhes perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?"

16Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo". 17Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne ou sangue que te revelaram isso, e sim o meu Pai que está nos céus. 18Também eu te digo que tu és Pedro, " e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela. 19Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado? nos céus". 20Em seguida, proibiu severamente aos discípulos de falarem a alguém que ele era o Cristo.

Primeiro anúncio da paixão — 21A partir dessa época, Jesus começou a
mostrar aos seus discípulos que era necessário que fosse a Jerusalém e
sofresse muito por parte dos anciãos, dos chefes dos sacerdotes e dos
escribas, e que fosse morto e ressurgisse ao terceiro dia. 22Pedro, tomando-o
à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: "Deus não o permita, Senhor! Isso
jamais te acontecerá!" 23Ele, porém, voltando-se para Pedro, disse: "Afasta-
te de mim, Satanás! Tu me serves de pedra de tropeço, porque não pensas as
coisas de Deus, mas as dos homens!"

Condições para seguir a Jesus — 24Então disse Jesus aos seus discípulos:
"Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-
me. 25Pois aquele que quiser salvar a sua vida, vai perdê-la, mas o que perder
a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la. 26De fato, que aproveitará ao
homem se ganhar o mundo inteiro mas arruinar a sua vida? Ou que poderá o
homem dar em troca de sua vida? 27Pois o Filho do Homem há de vir na
glória do seu Pai, com os seus anjos, e então *retribuirá a cada um de acordo
com o seu comportamento.* 28Em verdade vos digo que alguns dos que aqui
estão não provarão a morte até que vejam o Filho do Homem vindo em seu
Reino.

"

17A transfiguração — 1Seis dias depois, Jesus tomou Pedro, Tiago e seu
irmão João, e os levou para um lugar à parte, sobre uma alta montanha. 2E ali
foi transfigurado diante deles. O seu rosto resplandeceu como o sol e as suas
vestes tornaram-se alvas como a luz. 3E eis que lhes apareceram Moisés e
Elias conversando com ele. 4Então Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus:
"Senhor, é bom estarmos aqui. 6 Se queres, levantarei aqui três tendas: uma
para ti, outra para Moisés e outra para Elias". 5Ainda falava, quando uma
nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e uma voz, que saía da nuvem,
disse: *"Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo, ouvi-o!"* 6 *Os*
discípulos, ouvindo a voz, muito assustados, caíram com o rosto no chão.
7Jesus chegou perto deles e, tocando-os, disse: "Levantai-vos e não tenhais
medo". 8Erguendo os olhos, não viram ninguém: Jesus estava sozinho.

Uma pergunta a respeito de Elias — 9Ao descerem do monte, Jesus
ordenou-lhes: "Não conteis a ninguém essa visão, até que o Filho do Homem
ressuscite dos mortos".

10Os discípulos perguntaram-lhe: "Por que razão os escribas dizem que é
preciso que Elias venha primeiro?" 11Respondeu-lhes Jesus: "Certamente
Elias terá de vir *para restaurar tudo.* 12Eu vos digo, porém, que Elias já
veio, mas não o reconheceram. Ao contrário, fizeram com ele tudo quanto
quiseram. Assim também o Filho do Homem irá sofrer da parte deles".
13Então os discípulos entenderam que se referia a João Batista.

O endemoninhado epilético — 14Ao chegarem junto da multidão,
aproximou-se dele um homem que, de joelhos, lhe pedia: 15"Senhor, tem
compaixão de meu filho, porque é lunático e sofre muito com isso. Muitas
vezes cai no fogo e outras muitas na água. 16Eu o trouxe aos teus discípulos,
mas eles não foram capazes de curá-lo". 17Ao que Jesus replicou: "Ó geração
incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Até quando vos
suportarei? Trazei-o aqui". 18Jesus o conjurou severamente e o demônio saiu
dele. E o menino ficou são a partir desse momento. 19Então os discípulos,
procurando Jesus a sós, disseram: "Por que razão não pudemos expulsá-lo?"
20Jesus respondeu-lhes: "Por causa da fraqueza da vossa fé, pois em verdade
vos digo: se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha:
transporta-te daqui para lá, e ela se transportará, e nada vos será impossível".
[21]

Segundo anúncio da Paixão — 22Estando eles reunidos na Galiléia, Jesus
lhes disse: "O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens 23e eles
o matarão, mas no terceiro dia ressuscitará". E eles ficaram muito tristes.

O tributo para o Templo pago por Jesus e por Pedro — 24Quando
chegaram a Cafarnaum, os coletores da didracma aproximaram-se de Pedro e
lhe perguntaram: "O

vosso mestre não paga a didracma?" 25Pedro respondeu: "Sim". Ao entrar
em casa, Jesus antecipou-se-lhe, dizendo: "Que te parece, Simão? De quem
recebem os reis da terra tributos ou impostos? Dos seus filhos ou dos
estranhos?" 26Como ele respondesse "Dos estranhos", Jesus lhe disse: "Logo,
os filhos estão isentos. 27Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar e
joga o anzol. O primeiro peixe que subir, segura-o e abre-lhe a boca. Acharás
aí um estáter. Pega-o e entrega-o a eles por mim e por ti".

2. DISCURSO SOBRE A IGREJA

18 Quem é o maior? — 1Nessa ocasião, os discípulos aproximaram-se de Jesus e lhe perguntaram: "Quem é o maior no Reino dos Céus?" 2Ele chamou perto de si uma criança, colocou-a no meio deles 3e disse: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus. 4Aquele, portanto, que se tornar pequenino como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus.

O escândalo — 5E aquele que receber uma criança como esta por causa do meu nome, recebe a mim. 6Caso alguém escandalize um destes pequeninos que crêem em mim, melhor será que lhe pendurem ao pescoço uma pesada mó e seja precipitado nas profundezas do mar. 7Ai do mundo por causa dos escândalos! É necessário que haja escândalos, mas ai do homem pelo qual o escândalo vem! 8Se a tua mão ou o teu pé te escandalizam, corta-os e atira-os para longe de ti. Melhor é que entres mutilado ou manco para a Vida do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres atirado no fogo eterno.

9E, se o teu olho te escandaliza, arranca-o e atira-o para longe de ti. Melhor é que entres com um olho só para a Vida do que, tendo dois olhos, seres atirado na geena de fogo.

10Não desprezeis nenhum desses pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus vêem continuamente a face" de meu Pai que está nos céus. [11]

A ovelha desgarrada — 12Que vos parece? Se um homem possui cem ovelhas e uma delas se extravia, não deixa ele as noventa e nove nos montes e vai à procura da extraviada? 13Se consegue achá-la, em verdade vos digo, terá maior alegria com ela do que com as noventa e nove que não se extraviaram. 14Assim também, não é da vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.

Correção fraterna — 15Se o teu irmão pecar, vai corrigi-lo a sós. Se ele te ouvir, ganhaste o teu irmão. 16Se não te ouvir, porém, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que *toda questão seja decidida pela palavra de*

duas ou três testemunhas. 17Caso não lhes der ouvido, dize-o à Igreja. Se nem mesmo à Igreja der ouvido, trata-o como o gentio ou o publicano. 18Em verdade vos digo: tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu.

Oração em comum — 19Em verdade ainda vos digo: se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir, isso lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. 20Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles."

Perdão das ofensas — 21Então Pedro chegando-se a ele, perguntou-lhe: "Senhor, quantas vezes devo perdoar ao irmão que pecar contra mim? Até sete vezes?" 22Jesus respondeu-lhe: "Não te digo até sete, mas até setenta e sete vezes. "

Parábola do devedor implacável — 23Eis porque o Reino dos Céus é semelhante a um rei que resolveu acertar contas com os seus servos. 24Ao começar o acerto, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. " 25Não tendo este com que pagar, o senhor ordenou que o vendessem, juntamente com a mulher e com os filhos e todos os seus bens, para o pagamento da dívida. 26O servo, porém, caiu aos seus pés e, prostrado, suplicava-lhe: 'Dá-me um prazo e eu te pagarei tudo'. 27Diante disso, o senhor, compadecendo-se do servo, soltou-o e perdoou-lhe a dívida. 28Mas, quando saiu dali, esse servo encontrou um dos seus companheiros de servidão, que lhe devia cem denários e, agarrando-o pelo pescoço, pôs-se a sufocá-lo e a insistir: 'Paga-me o que me deves'. 29O companheiro, caindo aos seus pés, rogava-lhe: 'Dá-me um prazo e eu te pagarei'. 30Mas ele não quis ouvi-lo; antes, retirou-se e mandou lançá-lo na prisão até que pagasse o que devia.

31Vendo os seus companheiros de servidão o que acontecera, ficaram muito penalizados e, procurando o senhor, contaram-lhe todo o acontecido. 32Então o senhor mandou chamar aquele servo e lhe disse: 'Servo mau, eu te perdoei toda a tua dívida, porque me rogaste. 33Não devias, também tu, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?' 34Assim, encolerizado, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse toda a sua dívida. 35Eis como meu Pai celeste agirá convosco, se cada um de vós não perdoar, de coração, ao seu irmão. "

VI. O advento próximo do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA

19 Perguntas pobre o divórcio — 1Quando Jesus terminou essas palavras, partiu da Galiléia e foi para o território da Judéia, além do Jordão. 2Acompanharam-no grandes multidões e ali as curou. 3Alguns fariseus se aproximaram dele, querendo pô-lo à prova.

E perguntaram: "É lícito repudiar a própria mulher por qualquer motivo que seja?" 4Ele respondeu: "Não lestes que desde o princípio o Criador *os fez homem e mulher?* 5e que disse: *Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e os dois serão uma só carne?* 6De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não deve separar". 7Eles, porém, objetaram: "Por que, então, ordenou Moisés que se desse carta de divórcio e depois se repudiasse?" 8EIe disse: "Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres, mas desde o princípio não era assim. 9E eu vos digo que todo aquele que repudiar a sua mulher — exceto por motivo de 'fornicação' — e desposar uma outra, comete adultério".

A continência voluntária — 10Os discípulos disseram-lhe: "Se é assim a condição do homem em relação à mulher, não vale a pena casai se". 11Ele acrescentou: "Nem todos são capazes de compreender essa palavra, mas só aqueles a quem é concedido. 12Com efeito, há eunucos que nasceram as sim, desde o ventre materno. E há eunucos que foram feitos eunucos pelos homens. E há eunucos que se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus Quem tiver capacidade para compreender, compreenda!"

Jesus e as crianças — 13Naquele momento, foram-lhe trazidas crianças para que lhes impusesse as mãos e fizesse uma oração. Os discípulos, porém, as repreendiam. 14Jesus, todavia, disse: "Deixai as crianças e não as impeçais de virem a mim, pois delas é o Reino dos Céus". 15Em seguida impôs-lhes as mãos e partiu dali.

O moço rico — 16Aí alguém se aproximou dele e disse: "Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?" 17Respondeu: "Por que me perguntas sobre o

que é bom? O Bom é um só. Mas se queres entrar para a Vida, guarda os mandamentos". 18Ele perguntou-lhe: "Quais?" Jesus respondeu: "Estes: *Não matarás, não adulterarás, não roubarás, não levantarás falso testemunho;* 19 *honra pai e mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo".* 20Disse-lhe então o moço: "Tudo isso tenho guardado. Que me falta ainda?"

21Jesus lhe respondeu: "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me". 22O moço, ouvindo essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuidor de muitos bens.

O perigo das riquezas — 23Então Jesus disse aos seus discípulos: "Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus. 24E vos digo ainda: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus".

25Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram muito espantados e disseram: "Quem poderá então salvar-se?" 26Jesus, fitando-os, disse: "Ao homem isso é impossível, mas a Deus tudo é possível".

Recompensa prometida ao desprendimento — 27Pedro, tomando então a palavra, disse: "Eis que nós deixamos tudo e te seguimos. O que é que vamos receber?" 28Disse-lhe Jesus: "Em verdade vos digo que, quando as coisas forem renovadas, e o Filho do Homem se assentar no seu trono de glória, também vós, que me seguistes, vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. 29E todo aquele que tiver deixado casas ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por causa do meu nome, receberá muito mais e herdará a vida eterna. 30Muitos dos primeiros serão últimos, e muitos dos últimos, primeiros.

20 **Parábola dos trabalhadores da vinha** — 1Porque o Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha.

2Depois de combinar com os trabalhadores um denário por dia, mandou-os para a vinha.

3Tornando a sair pela hora terceira, viu outros que estavam na praça,

desocupados, 4e disselhes: 'Ide, também vós para a vinha, e eu vos darei o que for justo'. 5Eles foram.

Tornando a sair pela hora sexta e pela hora nona, fez a mesma coisa. 6Saindo pelo hora undécima, encontrou outros que lá estavam e disselhes: 'Por que ficais aí o dia inteiro desocupados? 7Responderam: 'Porque ninguém nos contratou'. Disselhes: 'Ide, também vós, para a vinha'. 8Chegada a tarde, disse o dono da vinha ao seu administrador: 'Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário começando pelos últimos até os primeiros'. 9Vindo os da hora undécima, receberam um denário cada um. 10E vindo os primeiros, pensaram que receberiam mais, mas receberam um denário cada um também eles. 11Ao receber, murmuravam contra o pai de família, dizendo: 12'Estes últimos fizeram uma hora só e tu os igualaste a nós, que suportamos o peso do dia e o calor do sol'. 13Ele, então, disse a um deles: 'Amigo, não fui injusto contigo. Não combinaste um denário? 14Toma o que é teu e vai. Eu quero dar a este último o mesmo que a ti. 15Não tenho o direito de fazer o que eu quero com o que é meu? Ou o teu olho é mau porque eu sou bom?' 16Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos".

Terceiro anúncio da paixão — 17Quando estavam para subir a Jerusalém, ele tomou os Doze a sós e lhes disse, enquanto caminhavam: 18"Eis que estamos subindo a Jerusalém e o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e escribas. Eles o condenarão à morte 19e o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado. Mas no terceiro dia ressuscitará".

Pedido da mãe dos filhos de Zebedeu — 20Então a mãe dos filhos de Zebedeu, juntamente com os seus filhos, dirigiu-se a ele, prostrando-se, para fazer-lhe um pedido.

21Ele perguntou: "Que queres?" Ao que ela respondeu: "Dize que estes meus dois filhos se assentem um à tua direita e o outro à tua esquerda, no teu Reino". 22Jesus, respondendo, disse: "Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice" que estou para beber?" Eles responderam: "Podemos". 23Então lhes disse: "Sim, bebereis de meu cálice. Todavia, sentar à minha direita e à minha esquerda, não cabe a mim concedê-lo; mas é para aqueles aos quais meu Pai o preparou".

Os chefes devem servir — 24Ouvindo isso, os dez ficaram indignados com os dois irmãos. 25Mas Jesus, chamando-os, disse: "Sabeis que os governa dores das nações as dominam e os grandes as tiranizam. 26Entre vós não deverá ser assim. Ao contrário, aquele que quiser tornar-se grande entre vós seja aquele que serve, 27e o que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o vosso servo. 28Desse modo, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

Os dois cegos de Jericó — 29Enquanto saíam de Jericó, uma grande multidão o seguiu.

30E eis dois cegos, sentados à beira do caminho. Ouvindo que Jesus passava, puseram-se a gritar: "Senhor, filho de Davi, tem compaixão de nós!" 31A multidão repreendeu-os para que se calassem. Mas eles gritavam ainda mais alto: "Senhor, filho de Davi, tem compaixão de nós!" 32Jesus parou, chamou-os e disse: "Que quereis que vos faça?"

Responderam-lhe: 33"Senhor, que os nossos olhos se abram!" 34Movido de compaixão, Jesus tocou-lhes os olhos e, imediatamente, eles viram. E o seguiram.

21 Entrada messiânica em Jerusalém — 1Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, 2dizendo-lhes: "Ide ao povoado aí em frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada e, com ela, um jumentinho. Soltai-a e trazei-me. 3E se alguém vos disser alguma coisa, respondereis que o Senhor está precisando deles, mas logo os devolverá". 4Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: 5 *Dizei à Filha de Sião: eis que o teu rei vem a ti, manso e montado em um jumento, em um jumentinho, filho de uma jumenta.* 6Os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes ordenara: 7trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles as suas vestes. E ele sentou-se em cima.

8A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho. 9As multidões que o precediam e os que o seguiam gritavam: *Hosana* ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! *Hosana* no mais alto dos céus! 10E, entrando em Jerusalém, a cidade inteira agitou-se e dizia: "Quem é este?" 11A isso as multidões respondiam: "Este é o profeta Jesus, o de Nazaré da

Galiléia".

Os vendedores expulsos do Templo — 12Então Jesus entrou no Templo e expulsou todos os vendedores e compradores que lá estavam. Virou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. " 13E disselhes: "Está escrito: *Minha casa será chamada casa de oração.* Vós, porém, fazeis dela *um covil de ladrões!"*

14Aproximaram-se dele, no Templo, cegos e coxos, e ele os curou. 15Os chefes dos sacerdotes e os escribas, vendo os prodígios que fizera e as crianças que exclamavam no Templo "Hosana ao Filho de Davi!", ficaram indignados 16e lhe disseram: "Estás ouvindo o que estão a dizer?" Jesus respondeu: "Sim. Nunca lestes que: *'Da boca dos pequeninos e das criancinhas de peito preparaste um louvor para til"* 17Em seguida, deixando-os, saiu fora da cidade e dirigiu-se para Betânia. E ali pernoitou.

A figueira estéril e seca. Fé e oração — 18De manhã, ao voltar para a cidade, teve fome. 19E vendo uma figueira à beira do caminho, foi até ela, mas nada encontrou, senão folhas. E disse à figueira: "Nunca mais produzas fruto!" E a figueira secou no mesmo instante. 20Os discípulos, vendo isso, diziam, espantados: "Como assim, a figueira secou de repente?" 21Jesus respondeu: "Em verdade vos digo: se tiverdes fé, sem duvidar, fareis não só o que fiz com a figueira, mas até mesmo se disserdes a esta montanha: 'Ergue-te e lança-te ao mar', isso acontecerá. 22E tudo o que pedirdes com fé, em oração, vós o recebereis".

Pergunta dos judeus sobre a autoridade de Jesus — 23Vindo ele ao Templo, estava a ensinar, quando os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo se aproximaram e perguntaram-lhe: "Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te concedeu essa autoridade?" 24Jesus respondeu: "Também eu vou propor-vos uma só questão. Se me responderdes, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas: 25O batismo de João, de onde era? Do Céu ou dos homens?" Eles arrazoavam entre si, dizendo: "Se respondermos 'Do Céu', ele nos dirá: 'Por que então não crestes nele?' 26Se respondermos 'Dos homens', temos medo da multidão, pois todos consideram João como profeta". 27Diante disso, responderam a Jesus: "Não sabemos". Ao que ele também respondeu: "Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas".

Parábola dos dois filhos — 28"Que vos parece? Um homem tinha dois filhos.

Dirigindo-se ao primeiro, disse: 'Filho, vai trabalhar hoje na vinha'. 29Ele respondeu: 'Não quero'; mas depois, reconsiderando a sua atitude, foi. 30Dirigindo-se ao segundo, disse a mesma coisa. Este respondeu: 'Eu irei, senhor'; mas não foi. 31Qual dos dois realizou a vontade do pai?" Responderam-lhe: "O primeiro". Então Jesus lhes disse: "Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas estão vos precedendo no Reino de Deus. 32Pois João veio a vós, num caminho de justiça, e não crestes nele. Os publicanos e as prostitutas creram nele. Vós, porém, vendo isso, nem sequer reconsiderastes para crer nele.

Parábola dos vinhateiros homicidas — 33Escutai outra parábola. Havia um proprietário que *plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, abriu nela um lagar e construiu uma torre.* Depois disso, arrendou-a a vinhateiros e partiu para o estrangeiro. 34Chegada a época de colheita, enviou os seus servos aos vinhateiros, para receberem os seus frutos.

35Os vinhateiros, porém, agarraram os servos, espancaram um, mataram outro e apedrejaram o terceiro. 36Enviou de novo outros servos, em maior número do que os primeiros, mas eles os trataram da mesma forma. 37Por fim, enviou-lhes o seu filho, imaginando: 'Irão poupar o meu filho'. 38Os vinhateiros, porém, vendo o filho, confabularam: 'Este é o herdeiro: vamos! matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança'.

39Agarrando-o, lançaram-no para fora da vinha e o mataram. 40Pois bem, quando vier o dono da vinha, que irá fazer com esses vinhateiros?" 41Responderam-lhe: "Certamente destruirá de maneira horrível esses infames e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que entregarão os frutos no tempo devido". 42Disse-lhes então Jesus: "Nunca lestes nas Escrituras: *'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; pelo Senhor foi feito isso e é maravilha aos nossos olhos'?* 43Por isso vos afirmo que o Reino de Deus vos será tirado e confiado a um povo que produza seus frutos". [44] 45Os chefes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo as suas parábolas, perceberam que se referia a eles. 46Procuravam prendê-lo, mas ficaram com medo das multidões, pois que elas o consideravam um profeta.

22 Parábola do banquete nupcial — 1Jesus voltou a falar-lhes em parábolas
e disse: 2"O Reino dos Céus é semelhante a um rei que celebrou as núpcias
do seu filho. 3Enviou seus servos para chamar os convidados para as núpcias,
mas estes não quiseram vir.

4Tornou a enviar outros servos, recomendando: 'Dizei aos convidados: eis
que preparei meu banquete, meus touros e cevados já foram degolados e tudo
está pronto. Vinde às núpcias'. 5Eles, porém, sem darem a menor atenção,
foram-se, um para o seu campo, outro para o seu negócio, 6e os restantes,
agarrando os servos, os maltrataram e os mataram. 7Diante disso, o rei ficou
com muita raiva e, mandando as suas tropas, destruiu aqueles homicidas e
incendiou-lhes a cidade. 8Em seguida, disse aos servos: 'As núpcias estão
prontas, mas os convidados não eram dignos. 9Ide, pois, às encruzilhadas e
convidai para as núpcias todos os que encontrardes'. 10E esses servos, saindo
pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons, de modo
que a sala nupcial ficou cheia de convivas. 11Quando o rei entrou para
examinar os convivas, viu ali um homem sem a veste nupcial 12e disselhe:
'Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?' Ele, porém, ficou calado.
13Então disse o rei aos que serviam: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o
fora, nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes'. 14Com
efeito, muitos são chamados, mas poucos escolhidos".

O tributo a César — 15Quando eles partiram, os fariseus fizeram um
conselho para tramar como apanhá-lo por alguma palavra. 16E lhe enviaram
os seus discípulos, juntamente com os herodianos, para lhe dizerem: "Mestre,
sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus. Não
dás preferência a ninguém, pois não consideras um homem pelas aparências.
17Dize-nos, pois, que te parece: é lícito pagar imposto a César, ou não?"
18Jesus, porém, percebendo a sua malícia, disse: "Hipócritas!

Por que me pondes à prova? 19Mostrai-me a moeda do imposto".
Apresentaram-lhe um denário. 20Disse ele: "De quem é esta imagem e a
inscrição?" 21Responderam: "De César". Então lhes disse: "Devolvei, pois, o
que é de César a César, e o que é de Deus, a Deus. " 22Ao ouvirem isso,
ficaram maravilhados e, deixando-o, foram-se embora.

A ressurreição dos mortos — 23Naquele dia, aproximaram-se dele alguns
saduceus, que dizem não existir ressurreição, e o interrogaram: 24"Mestre,

Moisés disse: *Se alguém morrer sem ter filhos, o seu irmão se casará com a viúva e suscitará descendência para o seu irmão.* 25Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro, tendo-se casado, morreu e, como não tivesse descendência, deixou a mulher para seu irmão. 26O mesmo aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo. 27Por fim, depois de todos eles, morreu também a mulher. 28Pois bem, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, pois que todos a tiveram?" 29Jesus respondeu-lhes: "Estais enganados, desconhecendo as Escrituras e o poder de Deus. 30Com efeito, na ressurreição, nem eles se casam e nem elas se dão em casamento, mas são todos como os anjos no céu. 31Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos declarou: 32 *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*? Ora, ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos". 33Ao ouvir isso, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento.

O maior dos mandamentos — 34Os fariseus, ouvindo que ele fechara a boca dos saduceus, reuniram-se em grupo 35e um deles — a fim de pô-lo à prova — perguntou-lhe: 36"Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?" 37Ele respondeu: *"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma* e de todo o teu entendimento. 38Esse é o maior e o primeiro mandamento. 39O segundo é semelhante a esse: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo.* 40Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas".

O Cristo, filho e Senhor de Davi — 41Estando os fariseus reunidos, Jesus interrogou-os: 42"Que pensais a respeito do Cristo? Ele é filho de quem?" Responderam-lhe: "De Davi". 43Ao que Jesus lhes disse: "Como então Davi, falando sob inspiração, lhe chama Senhor, ao dizer: 44 *O Senhor disse ao meu Senhor: senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés?* 45Ora, se Davi lhe chama Senhor, como pode ser seu filho?" 46E ninguém podia responder-lhe nada. E a partir daquele dia, ninguém se atreveu a interrogá-lo.

23 Hipocrisia e vaidade dos escribas e dos fariseus — 1Jesus então dirigiu-se às multidões e aos seus discípulos: 2"Os escribas e fariseus estão sentados na cátedra de Moisés. 3Portanto, fazei e observai tudo quanto vos disserem. Mas não imiteis as suas ações, pois dizem, mas não fazem. 4Amarram fardos pesados e os põem sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos nem com um dedo se dispõem a movê-los.

5Praticam todas as suas ações com o fim de serem vistos pelos homens. Com
efeito, usam largos filactérios e longas franjas. 6Gostam do lugar de honra
nos banquetes, dos primeiros assentos nas sinagogas, 7de receber as
saudações nas praças públicas e de que homens lhes chamem 'Rabi'. 8Quanto
a vós, não permitais que vos chamem 'Rabi', pois um só é o vosso Mestre e
todos vós sois irmãos. 9A ninguém na terra chameis 'Pai', pois um só é o
vosso Pai, o celeste. 10Nem permitais que vos chamem 'Guias', pois um só é
o vosso guia, Cristo. 11Antes, o maior dentre vós será aquele que vos serve.
12Aquele que se exaltar será humilhado, e aquele que se humilhar será
exaltado.

Sete maldições contra os escribas e fariseus — 13Ai de vós, escribas e
fariseus, hipócritas, porque bloqueais o Reino dos Céus diante dos homens!
Pois vós mesmos não entrais, nem deixais entrar os que querem fazê-lo![14]
15Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que percorreis o mar e a terra
para fazer um prosélito, mas, quando conseguis conquistá-lo, vós o tornais
duas vezes mais digno da geena do que vós! 16Ai de vós, condutores cegos,
que dizeis: 'Se alguém jurar pelo santuário, o seu juramento não o obriga, mas
se jurar pelo ouro do santuário, o seu juramento o obriga'.

17Insensatos e cegos! Que é maior, o ouro ou o santuário que santifica o
ouro? 18Dizeis mais: 'Se alguém jurar pelo altar, não é nada, mas se jurar
pela oferta que está sobre o altar, fica obrigado'. 19Cegos! Que é maior, a
oferta ou o altar que santifica a oferta?

20Pois aquele que jura pelo altar, jura por ele e por tudo o que nele está. 21E
aquele que jura pelo santuário, jura por ele e por aquele que nele habita. 22E,
por fim, aquele que jura pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que
nele está sentado. 23Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que pagais o
dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas omitis as coisas mais
importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade.

Importava praticar estas coisas, mas sem omitir aquelas. 24Condutores cegos,
que coais o mosquito e tragais o camelo! 25Ai de vós, escribas e fariseus,
hipócritas, que limpais o exterior do copo e do prato, mas por dentro estais
cheios de rapina e de intemperança!

26Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo para que também o exterior

fique limpo! 27Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Sois semelhantes a sepulcros caiados, que por fora parecem bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda podridão. 28Assim também vós: por fora pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniqüidade. 29Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que edificais os túmulos dos profetas e enfeitais os sepulcros dos justos 30e dizeis: 'Se estivéssemos vivos nos dias dos nossos pais, não teríamos sido cúmplices seus no derramar o sangue dos profetas'. 31Com isso testificais, contra vós, que sois filhos daqueles que mataram os profetas. 32Completai, pois, a medida dos vossos pais!

Crimes e castigos iminentes — 33Serpentes! Raça de víboras! Como haveis de escapar ao julgamento da geena? 34Por isso vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis, a outros açoitareis em vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade. 35E assim cairá sobre vós todo o sangue dos justos derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar. 36Em verdade vos digo: tudo isso sobrevirá a esta geração!

Palavra sobre Jerusalém — 37Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha recolhe os seus pintinhos debaixo das suas asas, e não o quiseste! 38Eis que a vossa casa vos ficará abandonada 39pois eu vos digo: não me vereis, desde agora, até o dia em que direis: *Bendito aquele que vem em nome do Senhor!"*

2. DISCURSO ESCATOLÓGICO

24 A Introdução — 1Saindo do Templo, Jesus caminhava e os discípulos se aproximaram dele para mostrar-lhe as construções do Templo. 2Ele disselhes: "Estais vendo tudo isto? Em verdade vos digo: não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja demolida". 3Estando ele sentado no monte das Oliveiras, os discípulos se aproximaram dele, a sós, dizendo: "Dize-nos quando vai ser isso, e qual o sinal da tua Vinda e da consumação dos tempos".

O princípio das dores — 4Jesus respondeu: "Atenção para que ninguém vos engane.

5Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'O Cristo sou eu', e enganarão a muitos.

6Haveis de ouvir sobre guerras e rumores de guerras. Cuidado para não vos alarmardes.

É preciso que aconteçam, mas ainda não é o fim. 7Pois se levantará nação contra nação e reino contra reino. E haverá fome e terremotos em todos os lugares. 8Tudo isso será o princípio das dores. " 9Nesse tempo, vos entregarão à tribulação e vos matarão, e sereis odiados de todos os povos por causa do meu nome. 10E então muitos ficarão escandalizados e se entregarão mutuamente e se odiarão uns aos outros. 11E surgirão falsos profetas em grande número e enganarão a muitos. 12E pelo crescimento da iniqüidade, o amor de muitos esfriará. 13Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo. 14E este Evangelho do Reino será proclamado no mundo inteiro, como testemunho para todas as nações. E então virá o Fim.

A grande tribulação de Jerusalém — 15Quando, portanto, virdes *a abominação da desolação,* de que fala o profeta Daniel, instalada no lugar santo — que o leitor entenda!

— 16então, os que estiverem na Judéia fujam para as montanhas, 17aquele que estiver no terraço, não desça para apanhar as coisas da sua casa, 18e aquele que estiver no campo não volte atrás para apanhar a sua veste! 19Ai daquelas que estiverem grávidas e estiverem amamentando naqueles dias! 20Pedi para que a vossa fuga não aconteça no inverno ou num sábado. 21Pois naquele tempo haverá uma grande *tribulação, tal como não houve desde* o princípio do mundo *até agora,* nem tornará a haver jamais. 22E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma vida se salvaria. Mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados. 23Então, se alguém vos disser: 'Olha o Cristo aqui!' ou 'ali!', não creiais. 24Pois hão de surgir falsos Cristos e *falsos profetas,* que *apresentarão* grandes *sinais e prodígios* de modo a enganar, se possível, até mesmo os eleitos. 25Eis que eu vo-lo predisse.

A vinda do Filho do Homem será manifesta — 26Se, portanto, vos disserem: 'Ei-lo no deserto', não vades até lá; 'Ei-lo em lugares retirados', não creiais. 27Pois assim como o relâmpago parte do oriente e brilha até o poente, assim será a vinda do Filho do Homem. 28Onde estiver o cadáver, aí se

ajuntarão os abutres.

A amplitude cósmica desse acontecimento — 29 *Logo após a tribulação daqueles dias,* o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados. 30 *Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem e* todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. 31 *Ele enviará os seus anjos que,* ao som da grande trombeta, reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade até a outra extremidade do céu.

Parábola da figueira — 32Aprendei da figueira esta parábola: quando o seu ramo se torna tenro e as suas folhas começam a brotar, sabeis que o verão está próximo. 33Da mesma forma também vós, quando virdes todas essas coisas, sabei que ele está próximo, às portas. 34Em verdade vos digo que esta geração não passará sem que tudo isso aconteça. 35Passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém, não passarão.

36Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas só o Pai.

Vigiar para não ser surpreendido — 37Como nos dias de Noé, será a Vinda do Filho do Homem. 38Com efeito, como naqueles dias que precederam o dilúvio, estavam eles comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que *Noé entrou na arca,* 39e não perceberam nada até que veio o dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na Vinda do Filho do Homem. 40E estarão dois homens no campo: um será tomado e o outro deixado. 41Estarão duas mulheres moendo no moinho: uma será tomada e a outra deixada. 42Vigiai, portanto, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. 43Compreendei isto: se o dono da casa soubesse em que vigília viria o ladrão, vigiaria e não permitiria que sua casa fosse arrombada. 44Por isso, também vós, ficai preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora que não pensais.

Parábola do mordomo — 45Quem é, pois, o servo fiel e prudente que o senhor constituiu sobre a criadagem, para dar-lhe o alimento em tempo oportuno? 46Feliz daquele servo que o Senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. 47Em verdade vos digo, ele o constituirá sobre todos os seus bens.

48Se aquele mau servo disser em seu coração: 'Meu senhor tarda', 49e
começar a espancar os seus companheiros, a comer e beber em companhia
dos bebedores, 50o senhor daquele servo virá em dia imprevisto e hora
ignorada. 51Ele o partirá ao meio e lhe imporá a sorte dos hipócritas. Ali
haverá choro e ranger de dentes.

25 Parábola das dez virgens — 1Então o Reino dos Céus será semelhante a
dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo.
2Cinco eram insensatas e cinco, prudentes. 3As insensatas, ao pegarem as
lâmpadas, não levaram azeite consigo, 4enquanto as prudentes levaram vasos
de azeite com suas lâmpadas. 5Atrasando o noivo, todas elas acabaram
cochilando e dormindo. 6Quando foi aí pela meia-noite, ouviu-se um grito: 'O
noivo vem aí! Saí ao seu encontro!' 7Todas as virgens levantaram-se, então, e
trataram de aprontar as lâmpadas. 8As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-
nos do vosso azeite, porque as nossa lâmpadas estão se apagando'. 9As
prudentes responderam: 'De modo algum, o azeite poderia não bastar para
nós e para vós. Ide antes aos que vendem e comprai para vós'. 10Enquanto
foram comprar o azeite, o noivo chegou e as que estavam prontas entraram
com ele para o banquete de núpcias. E fechou-se a porta.

"Finalmente, chegaram as outras virgens, dizendo: 'Senhor, senhor, abre-nos!'
12Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: não vos conheço!' 13Vigiai,
portanto, porque não sabeis nem o dia nem a hora.

Parábola dos talentos — 14Pois será como um homem que, viajando para o
estrangeiro, chamou os seus próprios servos e entregou-lhes os seus bens.
15A um deu cinco talentos, a outro dois, a outro um. A cada um de acordo
com a sua capacidade. E partiu.

Imediatamente, 16o que recebera cinco talentos saiu a trabalhar com eles e
ganhou outros cinco. 17Da mesma maneira, o que recebera dois ganhou
outros dois. 18Mas aquele que recebera um só tomou-o e foi abrir uma cova
no chão. E enterrou o dinheiro do seu senhor. 19Depois de muito tempo, o
senhor daqueles servos voltou e pôs-se a ajustar contas com eles.
20Chegando aquele que recebera cinco talentos, entregou-lhe outros cinco,
dizendo: 'Senhor, tu me confiaste cinco talentos. Aqui estão outros cinco que
ganhei'. 21Disse-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco
foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor!'"

22Chegando também o dos dois talentos, disse: 'Senhor, tu me confiaste dois talentos. Aqui estão outros dois talentos que ganhei'. 23Disse-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor!' 24Por fim, chegando o que recebera um talento, disse: 'Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste. 25Assim, amedrontado, fui enterrar o teu talento no chão. Aqui tens o que é teu'. 26A isso respondeu-lhe o senhor: 'Servo mau e preguiçoso, sabias que eu colho onde não semeei e que ajunto onde não espalhei? 27Pois então devias ter depositado o meu dinheiro com os banqueiros e, ao voltar, eu receberia com juros o que é meu. 28Tirai-lhe o talento que tem e dai-o àquele que tem dez, 29porque a todo aquele que tem será dado e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem será tirado. 30Quanto ao servo inútil, lançai-o fora nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes!'

O último julgamento — 31Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. 32E serão reunidas em sua presença todas as nações e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, 33e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.

34Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai, recebei por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo. 35Pois tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me recolhestes.

36Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes ver-me'. 37Então os justos lhe responderão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber? 38Quando foi que te vimos forasteiro e te recolhemos ou nu e te vestimos? 39Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te ver?' 40Ao que lhes responderá o rei: 'Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes'. 41Em seguida, dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e para os seus anjos. 42Porque tive fome e não me destes de comer. Tive sede e não me destes de beber. 43Fui forasteiro e não me recolhestes. Estive nu e não me vestistes, doente e preso, e não me visitastes'. 44Então,

também eles responderão: 'Senhor, quando é que te vimos com fome ou com sede, forasteiro ou nu, doente ou preso e não te servimos?' 45E ele responderá com estas palavras: 'Em verdade vos digo: todas as vezes que o deixastes de fazer a um desses pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer'.

46E irão estes para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna".

VII. A paixão e a ressurreição

26 Conspiração contra Jesus — 1Quando Jesus terminou essas palavras todas, disse aos discípulos: 2"Sabeis que daqui a dois dias será a Páscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado". 3Então os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo congregaram-se no pátio do Sumo Sacerdote, que se chamava Caifás, 4e decidiram juntos que prenderiam a Jesus por um ardil e o matariam. 5Diziam, contudo: "Não durante a festa, para não haver tumulto no meio do povo".

A unção em Betânia — 6Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, 7aproximou-se dele uma mulher trazendo um frasco de alabastro de perfume precioso e pôs-se a derramá-lo sobre a cabeça de Jesus, enquanto ele estava à mesa. 8Ao verem isso, os discípulos ficaram indignados e diziam: "A troco do que esse desperdício? 9Pois isso poderia ser vendido bem caro e distribuído aos pobres". 10Mas Jesus, ao perceber essas palavras, disselhes: "Por que aborreceis a mulher? Ela, de fato, praticou uma boa ação para comigo. 11Na verdade, sempre tereis os pobres convosco, mas a mim nem sempre tereis. 12Derramando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez para me sepultar. 13Em verdade vos digo que, onde quer que venha a ser proclamado o Evangelho, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória".

A traição de Judas — 14Então um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, foi até os chefes dos sacerdotes 15e disse: "O que me dareis se eu o entregar?" Fixaram-lhe, então, a quantia de trinta moedas de prata. 16E a partir disso, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo.

Preparativos para a ceia pascal — 17No primeiro dia dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus dizendo: "Onde queres que te

preparemos para comer a Páscoa?" 18Ele respondeu: "Ide à cidade, à casa de alguém e dizei-lhe: 'O Mestre diz: o meu tempo está próximo. Em tua casa irei celebrar a Páscoa com meus discípulos'".

19Os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

Anúncio da traição de Judas — 20Ao cair da tarde, ele pôs-se a mesa com os Doze 21e, enquanto comiam, disselhes: "Em verdade vos digo que um de vós me entregará".

22Eles, muito entristecidos, puseram-se um por um — a perguntar-lhe: "Acaso sou eu, Senhor?" 23Ele respondeu: "O que comigo põe a mão no prato, esse me entregará.

24Com efeito, o Filho do Homem vai, conforme está escrito a seu respeito, mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem for entregue! Melhor seria para aquele homem não ter nascido!" 25Então Judas, seu traidor, perguntou: "Porventura sou eu, Rabi?" Jesus respondeu-lhe: "Tu o dizes".

Instituição da eucaristia — 26Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo-o abençoado, partiu-o e, distribuindo-o aos discípulos, disse: "Tomai e comei, isto é o meu corpo". 27Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lho dizendo: "Bebei dele todos, 28pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados. 29Eu vos digo: desde agora não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que convosco beberei o vinho novo no Reino do meu Pai".

A negação de Pedro é predita — 30Depois de terem cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras. 31Jesus disselhes então: "Essa noite todos vós vos escandalizarei por minha causa, pois está escrito: Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão. 32Mas, depois que eu ressurgir, eu vos precederei na Galiléia". 33Pedro, tomando a palavra, disselhe: "Ainda que todos se escandalizem por tua causa, eu jamais me escandalizarei". 34Jesus declarou: "Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, me negarás três vezes!" 35Ao que Pedro disse: "Mesmo que tiver de morrer contigo, não te negarei". O mesmo disseram todos os discípulos.

No Getsêmani — 36Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani

e disse aos discípulos: "Sentai-vos aí enquanto vou até ali para orar". 37Levando Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. 38Disse-lhes, então: "Minha alma está triste até a morte. Permanecei aqui e vigiai comigo". 39E, indo um pouco adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: "Meu Pai, se é possível, que passe de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres". 40E, ao voltar para junto dos discípulos, encontra-os dormindo. E diz a Pedro: "Como assim?

Não fostes capazes de vigiar comigo por uma hora! 41Vigiai e orai, para que não entreis em tentação, pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca". 42Afastando-se de novo pela segunda vez, orou: "Meu Pai, se não é possível que isto passe sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!" 43E ao voltar de novo, encontrou-os dormindo, pois os seus olhos estavam pesados de sono. 44Deixando-os, afastou-se e orou pela terceira vez, dizendo de novo as mesmas palavras. 45Vem, então, para junto dos discípulos e lhes diz: "Dormi agora e repousai: eis que a hora está chegando e o Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores. 46Levantai-vos! Vamos! Eis que meu traidor está chegando".

Prisão de Jesus — 47E enquanto ainda falava, eis que veio Judas, um dos Doze acompanhado de grande multidão com espadas e paus, da parte dos chefes dos sacerdotes e dos anciãos do povo. 48O seu traidor dera-lhes um sinal, dizendo: "É aquele que eu beijar; prendei-o". 49E logo, aproximando-se de Jesus, disse: "Salve, Rabi!" e o beijou. 50Jesus respondeu-lhe: "Amigo, para que estás aqui?" Então, avançando, deitaram a mão em Jesus e o prenderam. 51E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, desembainhou a espada e, ferindo o servo do Sumo Sacerdote, decepou-lhe a orelha. 52Mas Jesus lhe disse: "Guarda a tua espada no seu lugar, pois todos os que pegam a espada pela espada perecerão. 53Ou pensas tu que eu não poderia apelar para o meu Pai, para que ele pusesse à minha disposição, agora mesmo, mais de doze legiões de anjos? 54E como se cumpririam então as Escrituras, segundo as quais isso deve acontecer?" 55E naquela hora, disse Jesus às multidões: "Como a um ladrão, saístes para prender-me com espadas e paus! Eu me sentava no Templo ensinando todos os dias e não me prendestes". 56Tudo isso, porém, aconteceu para se cumprirem os escritos dos profetas. Então todos os discípulos, abandonando-o, fugiram.

Jesus perante o Sinédrio — 57Os que prenderam Jesus levaram-no ao Sumo Sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos. 58Pedro seguiu-o de longe até o pátio do Sumo Sacerdote e, penetrando no interior, sentou-se com os servidores para ver o fim. 59Ora, os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de matá-lo, 60mas nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, se apresentaram duas 61que afirmaram: "Este homem declarou: Posso destruir o Templo de Deus e edificá-lo depois de três dias". 62Levantando-se então o Sumo Sacerdote, disselhe: "Nada respondes? O

que testemunham estes contra ti?" 63Jesus, porém, ficou calado. E o Sumo Sacerdote lhe disse: "Eu te conjuro pelo Deus Vivo que nos declares se tu és o Cristo, o Filho de Deus". 64Jesus respondeu: "Tu o disseste. Aliás, eu vos digo que, de ora em diante, vereis o Filho do Homem sentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

". 65O Sumo Sacerdote então rasgou suas vestes, dizendo: "Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Vede: vós ouvistes neste instante a blasfêmia. 66Que pensais?" Eles responderam: "É réu de morte". 67E cuspiram-lhe no rosto e o esbofetearam. Outros lhe davam bordoadas, 68dizendo: "Faze-nos uma profecia, Cristo: quem é que te bateu?"

Negações de Pedro — 69Pedro estava sentado fora, no pátio. Aproximou-se dele uma criada, dizendo: "Também tu estavas com Jesus, o Galileu!" 70Ele, porém, negou diante de todos, dizendo: "Não sei o que dizes. " 71Saindo para o pórtico, uma outra viu-o e disse aos que ali estavam: "Ele estava com Jesus, o Nazareu". 72De novo ele negou, jurando que não conhecia o homem. 73Pouco depois, os que lá estavam disseram a Pedro: "De fato, também tu és um deles; pois o teu dialeto te denuncia". 74Então ele começou a praguejar e a jurar, dizendo: "Não conheço o homem!" E imediatamente o galo cantou. 75E Pedro se lembrou da palavra que Jesus dissera: "Antes que o galo cante, três vezes me negarás". Saindo dali, ele chorou amargamente.

27 Jesus é conduzido à presença de Pilatos — 1Chegada a manhã, todos os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus, a fim de levá-lo à morte. 2Assim, amarrando-o, levaram-no e entregaram-no a Pilatos, o governador.

Morte de Judas — 3Então Judas, que o entregara, vendo que Jesus fora condenado, sentiu remorsos e veio devolver aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos as trinta moedas de prata, 4dizendo: "Pequei, entregando um sangue inocente". Mas estes responderam: "Que temos nós com isso? O problema é teu". 5Ele, atirando as moedas no Templo, retirou-se e foi enforcar-se. 6Os chefes dos sacerdotes, tomando as moedas, disseram: "Não é lícito depositá-las no tesouro do Templo, porque se trata de preço de sangue".

7Assim, depois de deliberarem em conselho, compraram com elas o campo do Oleiro para o sepultamento dos estrangeiros. 8Eis porque até hoje aquele campo se chama "Campo de Sangue". 9Com isso se cumpriu o oráculo do profeta Jeremias: E tomaram as trinta moedas de prata, o preço do Precioso, daquele que os filhos de Israel avaliaram, 10e deram-nas pelo campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenara.

Jesus perante Pilatos — 11Jesus foi posto perante o governador e o governador interrogou-o: "És tu o rei dos judeus?" Jesus declarou: "Tu o dizes". 12E ao ser acusado pelos chefes dos sacerdotes e anciãos, nada respondeu. 13Então lhe disse Pilatos: "Não estás ouvindo de quanta coisa te acusam?" 14Mas ele não lhe respondeu sequer uma palavra, de tal sorte que o governador ficou muito impressionado. 15Por ocasião da Festa, era costume o governador soltar um preso que a multidão desejasse. 16Nessa ocasião, tinham eles um preso famoso, chamado Barrabás. 17Como estivessem reunidos, Pilatos lhes disse: "Quem quereis que vos solte, Barrabás ou Jesus, que chamam de Cristo?" 18Ele sabia, com efeito, que eles o haviam entregue por inveja. 19Enquanto estava sentado no tribunal, sua mulher lhe mandou dizer: "Não te envolvas com esse justo, porque muito sofri hoje em sonho por causa dele". 20Os chefes dos sacerdotes e os anciãos, porém, persuadiram as multidões a que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus perecer. 21O governador respondeu-lhes: "Qual dos dois quereis que vos solte?"

Disseram: "Barrabás". 22Pilatos perguntou: "Que farei de Jesus, que chamam de Cristo?"

Todos responderam: "Seja crucificado!" 23Tornou a dizer-lhes: "Mas que mal ele fez?"

Eles, porém, gritavam com mais veemência: "Seja crucificado!" 24Vendo

Pilatos que nada conseguia, mas, ao contrário, a desordem aumentava, pegou água e, lavando as mãos na presença da multidão, disse: "Estou inocente desse sangue. A responsabilidade é vossa". 25A isso todo o povo respondeu: "O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos". 26Então soltou-lhes Barrabás. Quanto a Jesus, depois de açoitá-lo, entregou-o para que fosse crucificado.

A coroação de espinhos — 27Em seguida, os soldados do governador, levando Jesus para o Pretório, reuniram contra ele toda a coorte. 28Despiram-no e puseram-lhe uma capa escarlate. 29Depois, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-na em sua cabeça e um caniço na mão direita. E, ajoelhando-se diante dele, diziam-lhe, caçoando: "Salve, rei dos judeus!"30E cuspindo nele, tomaram o caniço e batiam-lhe na cabeça. 31Depois de caçoarem dele, despiram-lhe a capa escarlate e tornaram a vesti-lo com as suas próprias vestes, e levaram-no para o crucificar.

A crucifixão — 32Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, de nome Simão. E o requisitaram para que carregasse a cruz. 33Chegando a um lugar chamado Gólgota, isto é, lugar que chamavam de Caveira, 34deram-lhe de beber vinho misturado com fel. Ele provou, mas não quis beber. 35E após crucificá-lo, repartiram entre si as suas vestes, lançando a sorte. 36E, sentando-se, ali montavam-lhe guarda. 37E colocaram acima da sua cabeça, por escrito, o motivo da sua condenação: "Este é Jesus, o Rei dos judeus".

38Com ele foram crucificados dois ladrões, um à direita, outro à esquerda.

Jesus na cruz é escarnecido e injuriado — 39Os transeuntes injuriavam-no, meneando a cabeça 40e dizendo: "Tu que destróis o Templo e em três dias o edificais, salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!" 41Do mesmo modo, também os chefes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e anciãos, caçoavam dele: 42"A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! Rei de Israel que é, que desça agora da cruz e creremos nele! 43Confiou em Deus: pois que o livre agora, se é que se interessa por ele!

Já que ele disse: Eu sou filho de Deus". 44E até os ladrões, que foram crucificados junto com ele, o insultavam. A morte de Jesus — 45Desde a hora sexta até a hora nona, houve treva em toda a terra. 46Lá pela hora nona, Jesus deu um grande grito: "Eli, Eli, lemá sabachtáni?", isto é: "Deus meu,

Deus meu, por que me abandonaste?" 47Alguns dos que tinham ficado ali, ouvindo-o, disseram: "Está chamando Elias!" 48Imediatamente um deles saiu correndo, pegou uma esponja, embebeu-a em vinagre e, fixando-a numa vara, dava-lhe de beber. 49Mas os outros diziam: "Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo!"

50Jesus, porém, tornando a dar um grande grito, entregou o espírito. 51Nisso, o véu do Santuário se rasgou em duas partes, de cima a baixo, a terra tremeu e as rochas se fenderam. 52Abriram-se os túmulos e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram.

53E, saindo dos túmulos após a ressurreição de Jesus, entraram na Cidade Santa e foram vistos por muitos. 54O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, ao verem o terremoto e tudo mais que estava acontecendo, ficaram muito amedrontados e disseram: "De fato, este era filho de Deus!" 55Estavam ali muitas mulheres, olhando de longe.

Haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia, a servi-lo. 56Entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

O sepultamento — 57Chegada a tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, o qual também se tornara discípulo de Jesus. 58E dirigindo-se a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe fosse entregue. 59José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo 60e o pôs em seu túmulo novo, que talhara na rocha. Em seguida rolando uma grande pedra para a entrada do túmulo, retirou-se.

61Ora, Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas em frente ao sepulcro.

A guarda do túmulo — 62No dia seguinte, um dia depois da Preparação, os chefes dos sacerdotes e os fariseus, reunidos junto a Pilatos, 63diziam: "Senhor, lembramo-nos de que aquele impostor disse, quando ainda vivo: 'Depois de três dias ressuscitarei!'

64Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, para que os discípulos não venham roubá-lo e depois digam ao povo: 'Ele ressuscitou dos mortos!' e a última impostura será pior do que a primeira".

65Pilatos respondeu: "Tendes uma guarda; ide, guardai o sepulcro, como entendeis". 66E, saindo, eles puseram em segurança o sepulcro, selando a pedra e montando guarda.

28 O túmulo vazio. A mensagem do Anjo — 1Após o sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria vieram ver o sepulcro. 2E eis que houve um grande terremoto: pois o Anjo do Senhor, descendo do céu e aproximando-se, removeu a pedra e sentou-se sobre ela. 3O seu aspecto era como o do relâmpago e a sua roupa, alva como a neve. 4Os guardas tremeram de medo dele e ficaram como mortos. 5Mas o Anjo, dirigindo-se às mulheres, disselhes: "Não temais! Sei que estais procurando Jesus, o crucificado. 6Ele não está aqui, pois ressuscitou, conforme havia dito. Vinde ver o lugar onde ele jazia. 7Ide já contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e que ele vos precede na Galiléia. Ali o vereis. Vede bem, eu vo-lo disse!" 8Elas, partindo depressa do túmulo, com medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos.

A aparição às santas mulheres — 9E eis que Jesus veio ao seu encontro e lhes disse: "Alegrai-vos". Elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, prostrando-se diante dele.

10Então Jesus disse: "Não temais! Ide anunciar a meus irmãos que se dirijam para a Galiléia; lá me verão".

A astúcia dos chefes judaicos — 11Enquanto elas iam, eis que alguns da guarda foram à cidade e anunciaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que acontecera. 12Estes, depois de se reunirem com os anciãos e deliberarem com eles, deram aos soldados uma vultosa quantia de dinheiro, 13recomendando: "Dizei que os seus discípulos vieram de noite, enquanto dormíeis, e o roubaram. 14Se isso chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e vos deixaremos sem complicação". 15Eles pegaram o dinheiro e agiram de acordo com as instruções recebidas. E espalhou-se essa história entre os judeus até o dia de hoje.

A aparição de Jesus na Galiléia e a missão universal — 16Os onze discípulos caminharam para a Galiléia, à montanha que Jesus lhes determinara. 17Ao vê-lo, prostraram-se diante dele. Alguns, porém, duvidaram. 18Jesus, aproximando-se deles, falou: "Toda a autoridade sobre o

céu e sobre a terra me foi entregue. 19Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo 20e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!"

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MARCOS

I. Preparação do ministério de Jesus

1 Pregação de João Batista — 1Princípio do Evangelho de Jesus Cristo. Filho de Deus.

2Conforme está escrito no profeta Isaías: *Eis que eu envio o meu mensageiro diante de ti,a fim de preparar o teu caminho;* 3 *voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, tornai retas suas veredas.*

4João Batista esteve no deserto proclamando um batismo de arrependimento para a remissão dos pecados, 5E iam até ele toda a região da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando seus pecados. 6João se vestia de pêlos de camelo e se alimentava de gafanhoto e mel silvestre. 7E proclamava: “Depois de mim, vem o mais forte do que eu, de quem não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das sandálias. 8Eu vos tenho batizado com água. Ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo”.

Batismo de Jesus — 9Aconteceu, naqueles dias, que Jesus veio de Nazaré da Galiléia e foi batizado por João no rio Jordão. 10E, logo ao subir da água, ele viu os céus rasgando e o Espírito, como uma pomba, descer até Ele, 11e uma voz dos céus: “Tu és o meu Filho amado, em Ti me comprazo”.

Tentação no deserto — 12E logo o Espírito o impeliu para o deserto. 13E Ele esteve no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás; e vivia entre as feras, e os anjos o serviam.

II. O ministério de Jesus na Galiléia

Jesus inaugura sua pregação — 14Depois que João foi preso, veio Jesus para a Galiléia proclamando o Evangelho de Deus: 15“Cumpriu-se o tempo e

o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e credes no Evangelho".

Vocação dos quatro primeiros discípulos — 16Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu Simão e André, o irmão de Simão. Lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

17Disse-lhes Jesus: "Vinde em meu seguimento e eu vos farei pescadores de homens".

18E imediatamente, deixando as redes, eles o seguiram. 19Um pouco adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, eles também no barco, consertando as redes. 20E

logo os chamou. E eles, deixando o pai Zebedeu no barco com os empregados, partiram em seu seguimento.

Jesus ensina em Cafarnaum e cura um endemoninhado — 21Entraram em Cafarnaum e, logo no sábado, forem à sinagoga. E ali ele ensinava. 22Estavam espantados com o seu ensinamento, pois Ele os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas. 23Na ocasião, estava na sinagoga deles um homem possuído de um espírito impuro, que gritava 24dizendo: "Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para arruinar-nos? Sei quem tu és: o Santo de Deus" 25Jesus porém, o conjurou severamente: "Cala-te e sai dele". 26Então o espírito impuro, sacudindo-o violenta,ente e saltando grande grito, deixou-o. 27Todos então se admiraram, perguntando uns aos outros: "Que é isto? Um novo ensinamento com autoridade!" até mesmo aos espíritos impuros dá ordens, e eles lhe obedecem!" 28Imediatamente a sua fama se espalhou em todos o lugar, em toda a redondeza da Galiléia.

Cura da sogra de Pedro — 29E logo ao sair da sinagoga, foi à casa de Simão e de André, com Tiago e João. 30A sogra de Simão estava de cama com febre, e eles imediatamente o mencionaram a Jesus. 31Aproximando-se Ele a tomou pela mão e a fez levantar-se. A febre a deixou e ela se pós a servi-los.

Diversas curas — 32Ao entardecer, quando o sol se pôs, trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos e endemoninhados. 33E a cidade inteira aglomerou-se à porta.34E Ele curou muitos doentes de diversas enfermidades e expulsou

muitos demônios. Não consentia, porém, que os demônios falassem, pois sabiam quem era Ele.

Jesus deixa secretamente Cafarnaum e percorre a Galiléia — 35De madrugada, estando ainda escuro, Ele se levanta e retirou-se para um lugar deserto e ali orava, 36Simão e os seus companheiros o procuravam ansiosos 37e, quando o acharam, disseram-lhe: “Todos te procuram”. 38Disse-lhes: ”Vamos a outros lugares, às aldeias da vizinhança, a fim de pregar também ali, pois foi para isso que Eu sai”. 39E foi por toda a Galiléia, pregando em suas sinagogas e expulsando os demônios.

Cura de um leproso — 40Um leproso foi até Ele, implorando-lhe de joelho: “Se queres, tens o poder de purificar-me”. 41Movido de compaixão, estendeu a mão, toucou-o e disselhe: “Eu quero, sê purificado”. 42E logo a lepra o deixou. E ficou purificado.

43Advertindo-o severamente, despediu-o logo. 44Dizendo-lhe: “Não digas nada a ninguém; mas vai *mostrar-te ao sacerdote* e oferece por tua purificação o que Moisés prescreveu, para que lhes sirva de prova”. Ele, porém, assim que partiu, começou a proclamar ainda mais e a divulgar a notícia, de modo que Jesus já não podia entrar publicamente numa cidade: permanecia fora, em lugares desertos. E de toda parte vinham procurá-lo.

2 Cura de um paralítico — 1Entrando de novo em Cafarnaum, depois de alguns dias souberam que Ele estava em casa. 2E tantos foram os que se aglomeraram, que já não havia lugar nem à porta. E anunciava-lhes a Palavra. 3Vieram trazer-lhe um paralítico, transportado por quatro homens. 4E como não pudessem aproximar-se por causa da multidão, abriram o teto à altura do lugar onde Ele se encontrava e, tendo feito um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico. 5Jesus, vendo sua fé, disse ao paralítico: “Filho, os teus pecados estão perdoados”. 6Ora, alguns dos escribas que lá estavam sentados refletiam em seus corações: 7“Por que está falando assim? Ele blasfema! Quem pode perdoar pecados a não ser Deus?” 8Jesus imediatamente percebeu em seu espírito o que pensavam em seu intimo, e disse: “Por que pensais assim em vossos corações? 9O que é mais fácil dizer ao paralítico: 'Os teus pecados estão perdoados', ou dizer: 'Levanta-te, toma o teu leito e anda?' 10Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder de perdoara pecados na terra, 11Eu te ordeno — disse Ele ao paralítico —

levanta-te, toma o teu leito e vai para a tua casa". 12O paralítico levantou-se e, imediatamente, carregando o leito, saiu diante de todos, de sorte que ficaram admirados e glorificaram a Deus, dizendo: "Nunca vimos coisa igual!"

Vocação de Levi — 13E tornou a sair para a beira-mar, e toda a multidão ia até Ele; e Ele os ensinava. 14Ao passar, viu Levi, o filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disselhe: "Segue-me". Ele se levantou e o seguiu.

Refeição com os pecadores — 15Aconteceu que, estando à mesa, em casa de Levi, muitos publicanos e pecadores também estavam com Jesus e os seus discípulos; pois eram muitos que o seguiam. 16Os escribas dos fariseus, vendo-O comer com os pecadores e os publicanos, diziam aos discípulos dele: "Quê? Ele come com os publicanos e pecadores?" 17Ouvindo isso, Jesus lhes disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas os doentes. Eu não vim chamar justos, mas pecadores".

Debate sobre o jejum — 18Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando, e vieram dizer-lhe: "Por que os discípulos de João e os discípulos fariseus jejuam, e teus discípulos não jejuam?" 19Jesus respondeu, "Podem os amigos do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles? Enquanto o noivo estiver com eles, não podem jejuar. 20Dias virão, porém, em que o noivo lhes será tirado; e então jejuarão naquele dia. 21Ninguém, faz remendo de pano novo em roupa velha; porque a peça nova repuxa o vestido velho e o rasgo aumenta. 21Ninguém põe vinho novo em odres velhos; caso contrário, o vinho estourará os odres, e tanto o vinho como os odres ficam inutilizados. Mas, vinho novo em odres novos!"

As espigas arrancadas — 23Aconteceu que, ao passar num sábado pelas plantações, seus discípulos começaram a abrir caminhos arrancando as espigas 24Os fariseus disseram-lhe: "Vê! Como fazem eles o que não é permitido fazer no sábado?" 25Ele respondeu: "Nunca lestes o que fez Davi e seus companheiros quando necessitavam e tiveram fome, 26e como entrou na casa de Deus, no tempo do Sumo Sacerdote Abiatar, e comeu *dos pães da proposição*, que só sacerdotes podem comer, e os deu também aos companheiros?" 27Então lhes dizia: "O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado; 28de modo que o Filho do Homem é senhor até do sábado".

3 Cura do homem com a mão atrofiada — 1E entrou de novo na sinagoga, e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada. 2E o observavam para ver se o curaria no sábado, para o acusarem. 3Ele disse ao homem da mão atrofiada: “Levanta-te e vem aqui para o meio”. 4E perguntou-lhes: “É permitido, no sábado, fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou matar?” Eles, porém, se calavam. 5Repassando estão sobre eles um olhar de indignação. E entristecido pela dureza do coração deles, disse ao homem: “Estende a mão”. Ele a estendeu, e sua mão estava curada. 6Ao se retirarem, os fariseus com os herodianos imediatamente conspiraram contra ele sobre como o destruiriam.

As multidões seguem a Jesus — 7Jesus retirou-se com os seus discípulos a caminho do mar, e uma grande multidão vinha da Galiléia o seguiu. E da Judéia, 8de Jerusalém, da Transjordânia. Dos arredores de Tiro e de Sidônia, uma grande multidão, ao saber de tudo o que fazia, foi até Ele. 9E Ele disse a seus discípulos que deixassem um pequeno barco à sua disposição, para que o povo não o apertasse. 10Pois havia curado muita gente. E todos os que sofriam de alguma enfermidade lançavam-se sobre Ele para tocá-

lo. 11E os espíritos impuros, assim que o viam, caiam a seus pés e gritavam: “Tu és o Filho de Deus!” 12E Ele os conjurava severamente para que não o tornassem manifesto.

Instituição dos Doze — 13Depois subiu à montanha, e chamou a si os que Ele queria, e eles foram até Ele. 14E constituiu Doze, para que ficassem com Ele, para enviá-los a pregar, 15e terem autoridade para expulsar os demônios. 16Ele constitui, pois, os Doze, e impôs a Simão o nome de Pedro; 17A Tiago, o filho de Zebedeu, e a João, o irmão de Tiago, impôs o nome de Boanerges, isto é, filhos do trovão, 18depois André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, o filho de Alfeu, Tadeu, Simão o zelota, 19e Judas Iscariot, aquele que O traiu.

Providência da família de Jesus — 20E voltou para casa. E de novo a multidão se apinhou, de tal modo que eles não podiam se alimentar. 21E quando os seus tomaram conhecimento disso, saíram para detê-lo, porque diziam: “Enlouqueceu!”

Calúnia dos escribas — 22E os escribas que haviam decido de Jerusalém

diziam: “Está possuído por Beelzebu”, e também “É pelo principie dos demônios que Ele expulsa os demônios”. 23Chamando-os para junto de si, falou-lhes por parábolas: 24Se um reino se divide contra si mesmo, tal reino não poderá subsistir. 25E se uma casa se divide contra si mesma, tal casa não poderá manter-se. 26Ora, se Satanás se atira contra si próprio e se divide, não poderá subsistir, mas acabará. 27Ninguém pode entrar na casa de um homem forte e roubar os seus pertences, se primeiro não amarrar o homem forte; só então poderá roubar e sua casa.

O pecado sem perdão — 28“Na verdade Eu vos digo: tudo será perdoado aos filhos dos homens, os pecados e todas as blasfêmias que tiverem proferido. 29Aquele, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, não terá remissão para sempre. Pelo contrário, é culpado de uma pecado eterno”. 30É porque eles diziam: “Ele está possuído por um espírito impuro”.

Os verdadeiros parentes de Jesus — 31Chegaram então sua mãe e seus irmãos e, ficando do lado de fora, mandaram chamá-lo. 32Havia uma multidão sentada em torno dele. Disseram-lhe: “Eis que tua mãe, teus irmãos e tuas irmãs estão lá fora e te procuram”. 33Ele perguntou: “Quem é minha mãe e meus irmãos?” 34E, repassando com o olhar os que estavam sentados ao seu redor, disse: “Eis a minha mãe e os meus irmãos. 35Quem fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe”.

4 Parábola do semeador — 1E começou de novo a ensinar junto ao mar. Veio até Ele multidão numerosa, de modo que Ele subiu e sentou-se num barco que estava no mar. E

todo o povo estava na terra, junto ao mar. 2E ensinava-lhes muitas coisas por meio de parábolas. E dizia-lhes no seu ensinamento. E dizia-lhes no seu ensinamento: 3“Escutai: Eis que o semeador saiu a semear. 4E ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram. 5Outra parte caiu em solo pedregoso e, não havendo terra bastante, nasceu logo, porque não havia terra profunda, 6mas, ao surgir o sol, queimo-se e, por não ter raiz, secou. 7Outra parte caiu entre os espinhos; os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto. 8Outras caíram em terra boa e produziram frutos, subindo e se desenvolvendo, e uma produziu trinta, outra sessenta e outra cem”. 9E dizia: “Quem tem ouvido para ouvir, ouça”.

Por que Jesus fala em parábolas — 10Quando ficaram sozinhos, os que estavam junto dele com os Doze o interrogaram sobre as parábolas. 11Dizia-lhes: “A vós foi dado o mistério do Reino de Deus; aos de fora, porém, tudo acontece em parábolas, 12a fim de que *vendo, vejam e não percebam; e ouvindo, ouçam e não entendam; para que não se convertam e não sejam perdoados”*.

Explicação da parábola do semeador — 13E disselhes: “Se não compreendeis essa parábola, como podereis entender todas as parábolas? 14O semeador semeia a Palavra.

15Os que estão à beira do caminho onde a Palavra foi semeada são aqueles que ouvem, mas logo vem Satanás e arrebata a Palavra que neles foi semeada. 16Assim também as que foram semeadas em solo pedregoso: são aqueles que, ao ouvirem a Palavra, imediatamente a recebem com alegria, 17mas não têm raízes em si mesmos, são homens de momento; caso venha uma tribulação ou uma perseguição por causa da Palavra, imediatamente sucumbem. 18E outras são as que foram semeadas entre os espinhos: estes são os que ouviram a Palavras, 19mas os cuidados do mundo, a sedução da riqueza e as ambições de outras coisas os penetram, sufocam a Palavra e a tornam infrutífera.

20Mas há as que foram semeadas em terra boa: estes escutam a Palavra, acolhem-na e dão frutos, um trinta, outro sessenta, outro cem”.

Como receber e transmitir o ensinamento de Jesus — 21E dizia-lhes: “Quem traz uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire ou debaixo da cama? 22Pois nada há de oculto que não venha a ser manifesto, e nada em segredo que não venha à luz do dia.

23Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!” 24E dizia-lhes: “cuidado com o que ouvis!

Com a medida com que medis será medido par vós, e vos será acrescentado ainda mais.

25Pois ao que tem será dado, e ao que não tem, mesmo o que tem será tirado”.

Parábola da semente que germina por si só — 26E dizia: “O Reino de Deus
é como um homem que lançou a semente na terra: 27ele dorme e acorda, de
noite e de dia, mas a semente germina e cresce, sem que ele saiba como. 28A
terra por si mesma produz fruto: primeiro a erva, depois a espiga e, por fim, a
espiga cheia de grãos. 29Quando o fruto está no ponto, imediatamente se lhe
lança a foice, porque a colheita chegou”.

Parábola do grão de mostarda — 30E dizia: “Com que compararemos o
Reino de Deus? Ou com que parábola o apresentaremos? 31É como um grão
de mostarda, o qual, quando é semeado na terra — sendo a menor te todas as
sementes da terra —, 32quando é semeado, cresce e torna-se maior que todas
as hortaliças, e deita ramos, a tal ponto que *as aves do céu se abrigam à sua
sombra*”.

Conclusão sobre as parábolas — 33Anunciava-lhes a Palavra por meio de
muitas parábolas como essas, conforme podiam entender; 34e nada lhes
falava a não ser em parábolas. A seus discípulos, porém, explicava tudo em
particular.

A tempestade acalmada — 35E disselhes naquele dia, ao cair da tarde:
“Passemos para a outra margem”. 36Deixemos a multidão, eles o levaram, do
modo como estava, no barco: e com Ele havia outros barcos. 37Sobreveio
então uma tempestade de vento, e as ondas se jogavam para dentro do barco,
e o barco já estava se enchendo. 38Ele estava na popa, dormindo sobre o
travesseiro. Eles o acordam e dizem: “Mestre, não te importa que
pereçamos?” 39Levantando-se, Ele conjurou severamente o vento e disse ao
mar: “Silêncio! Quieto!” Logo o vento serenou, e houve grande bonança.
40Depois, Ele perguntou: “Por que tendes medo? Ainda não tendes fé?”
41Então ficaram com muito medo e diziam uns aos outros: “Quem é este a
quem até o vento e o mar obedecem?”

5 O endemoninhado geraseno — 1Chegaram do outro lado do mar, à região
dos gerasenos. 2Logo que Jesus desceu do barco, caminhou ao seu encontro,
vindo dos túmulos, um homem possuído por um espírito impuro: 3habitava
no meio das tumbas e ninguém podia dominá-lo, nem mesmo com correntes.
4Muitas vezes já o haviam prendido com grilhões e algemas, mas ele
arrebentava os grilhões e estraçalhava as correntes, e ninguém conseguia
subjugá-lo. 5E, sem descanso, noite e dia, perambulava pelas tumbas e pelas

montanhas, dando gritos e ferindo-se com pedra. 6Ao ver Jesus, de longe, correu e prostrou-se diante dEle, 7clamando em alta voz: “Que queres de mim, Jesus, Filho de Deus altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes!” 8Com efeito, Jesus lhe disse: “Sai deste homem, espírito impuro!” 9E perguntando-lhe: “Qual é o teu nome?” Respondeu: “Legião é o meu nome, porque, somos muitos”. 10E rogava-lhe insistentemente que não os mandasse para fora daquela região. 11Ora, havia ali, pastando na montanha, uma grande manada de porcos. 12Rogava-lhe, então, dizendo: “Manada-nos para os porcos, para que entremos neles”. 13Ele o permitiu. E os espíritos impuros saíram, entraram nos porcos e a manada — cerca de dois mil — se arrojou na mar, precipício abaixo, e eles se afogavam no mar. 14Os que os apascentavam fugiram e contaram o fato na cidade e nos campos. E correram a ver o que havia acontecido.

15Foram até Jesus e viram o endemoninhado sentado,vestido e em são juízo, aquele mesmo que tivera a Legião. E ficaram com medo. 16As testemunhas contaram-lhes o que acontecera com o endemoninhado e o que houve com os porcos. 17Começaram então a rogar-lhe que se afastasse do seu território. 18Quando entrou no barco, aqueles que fora endemoninhado rogo-lhe que o deixasse focar com Ele. 19Ele não deixou, e disselhe: “Vai para tua casa e para os teus e anuncia-lhes tudo o que fez por ti o Senhor na sua misericórdia”. 20Então partiu e começou a proclamar na Decápole o quanto Jesus fizera por ele. E todos ficaram espantados.

Cura da hemorroíssa e ressurreição da filha de Jairo — 21E de novo, Jesus atravessando de barco para o outro lado, uma numerosa multidão O cercou e Ele se deteve à beira-mar. 22Aproximou-se um dos chefes da sinagoga, cujo nome era Jairo, e vendo-O, caiu a seus pés. 23Rogou-lhe insistentemente, dizendo: “Minha filhinha está morrendo. Vem e impõe sobre ela as mãos, para que ela seja salva e viva”. 24Ele o acompanhou e numerosa multidão o seguia, apertando-O de todos os lados. 25Ora, certa mulher que havia doze anos tinha um fluxo de sangue 26e que muito sofrera nas mãos de vários médicos, tendo gasto tudo o que possuía sem nenhum resultado, mas cada vez piorando mais, 27tinha ouvido falar de Jesus. Aproximou-se dEle, por detrás, no meio da multidão, e tocou-lhe a roupa. 28Porque dizia: “Se ao menos tocar as suas roupas, serei salva”. 29E logo estancou a hemorragia. E ela sentiu no corpo que estava curada de sua enfermidade. 30Imediatamente,

Jesus, tendo consciência da força que dEle saíra, voltou-se a multidão e disse: “Quem tocou minhas roupas?” 31Os discípulos disseram-lhe: “Estás vendo a multidão que Te comprime e perguntas: 'Quem me tocou?'” 32Jesus olhava em torno de si para ver quem havia feito aquilo. 33Então a mulher, amedrontada e trêmula, sabendo o que lhe tinha sucedido, foi e caiu-lhe aos pés e contou-lhe toda a verdade. 34E Ele disse a ela: “Minha filha, a tua fé te salvou; vai em paz e esteja curada desse teu mal”. 35Ainda falava, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, dizendo: “Tua filha morreu. Por que perturbas ainda o Mestre?” 36Jesus, porém, tendo ouvido a palavra que acabava de ser pronunciada, disse ao chefe da sinagoga: “Não temas; crê somente”. 37E não permitiu que ninguém o acompanhasse, exceto Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago. 38Chegaram à casa do chefe da sinagoga, e Ele viu um alvoroço. Muita gente chorando e clamando em voz alta. 39Entrando, disse: “Por que este alvoroço e este pranto? A criança não morreu; está dormindo”. 40E caçoavam dEle.

Ele, porém, ordenou que saíssem todos, exceto o pai e a mãe da criança e os que o acompanhavam, e com eles entrou onde estava a criança. 41Tomando a mão da criança, disselhe: “*Talitha Kum*” — o que significa: “Menina, Eu te digo, levanta-te”. 42No mesmo instante, a menina se levantou, e andava, pois já tinha doze anos. E ficaram extremamente espantados. 43Recomendou-lhes então expressamente que ninguém viesse a saber o que tinha visto. E mandou que dessem de comer à menina.

6 Visita a Nazaré — 1Saindo dali, foi para a sua pátria e os seus discípulos o seguiram.

2Vindo o sábado, começou Ele a ensinar na sinagoga e numerosos ouvintes ficavam maravilhados, dizendo: “De onde lhe vem tudo isto? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais milagres por sua mãos? 3Não é este o carpinteiro, o filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E as suas irmãs não estão aqui entre nós?”

E escandalizavam-se dEle. 4E Jesus lhes dizia: “Um profeta só é desprezado em sua pátria, em sua parentela e em sua casa”. 5E não podia realizar ali nenhum milagre, a não ser algumas curas de enfermos, impondo-lhes as mão. 6E admirou-se da incredulidade deles.

Missão dos Doze — E Ele percorria os povoados circunvizinhos, ensinando.
7Chamou a si os Doze e começou a enviá-los dois a dois. E deu-lhe
autoridade sobre os espíritos impuros. 8Recomendou-lhes que nada levasse
para o caminho, a não ser um cajado apenas; nem pão, nem alforje, nem
dinheiro no cinto. 9Mas que andassem calçados com sandálias e não
levassem dias túnicas. 10E dizia-lhes: "onde quer que entreis numa casa, nela
permanecei até vos retirardes do lugar. 11E se algum lugar não vos receber
nem vos quiser ouvir, ao partirdes de lá, sacudi o pó de debaixo dos vosso pés
em testemunho contra eles". 12Partindo, eles pregavam que todos se
arrependessem, 13E expulsavam demônios, e curavam muitos enfermos,
ungindo-os com óleo.

Herodes e Jesus — 14E o rei Herodes ouviu falar dEle. Com efeito, seu
nome se tornara célebre, e diziam: "João Batista foi ressuscitado dos mortos,
e por isso os poderes operam através dele". 15Já outros diziam: "É Elias". E
outros ainda: "É um profeta como um dos profetas". 16Herodes, ouvindo
essas coisas, dizia: "João, que eu mandei decapitar, foi ressuscitado".

Execução de João Batista — 17Herodes, com efeito, mandara prender João
e acorrentá-

lo no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher de seu irmão Felipe, pois ele
a desposara 18e, na ocasião, João dissera a Herodes: "Não te é lícito possuir a
mulher de teu irmão". 19Herodíades então se, contra ele e queria matá-lo,
mas não podia, 20Pois Herodes tinha medo de João e, sabendo que ele era um
homem justo e santo, o protegia.

E quando o ouvia, ficava muito confuso e o escutava com prazer. 21Ora,
chegando um dia propício: Herodes. Por ocasião do seu aniversário, ofereceu
um banquete aos seus magnatas, aos oficiais e às grandes personalidades da
Galiléia. 22E a filha de Herodíades entrou e dançou. E agradou a Herodes e
aos convivas. Então o rei disse, à moça: "Pede-me o que bem quiseres, e te
darei". 23E fez um juramento: "Qualquer coisa que me pedires eu te darei,
até a metade do meu reino! " 24Ela saiu e perguntou à mãe: "O que é que eu
peço?" e ela respondeu: "A cabeça de João Batista". 25Voltando logo,
apressadamente, à presença do rei, fez o pedido: "Quero que, agora mesmo,
me dês num prato a cabeça de João Batista". 26O rei ficou profundamente
triste. Mas, por causa do juramento que fizera e dos convivas, não quis deixar

de atendê-la. 27E imediatamente o rei enviou um executor, com ordens de trazer a cabeça de João. 28E saindo, ele o decapitou na prisão. E trouxe a sua cabeça num prato. Deu-a à moça, e esta a entregou a sua mãe. 29Os discípulos de João souberam disso, foram lá, pegaram o corpo e o colocaram num túmulo.

Primeira multiplicação dos pães — 30Os apóstolos reuniram-se a Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado. 31Ele disse: “Vinde vós, sozinhos, a um lugar deserto e descansai um pouco”. Com efeito, os que chegavam e os que partiam eram tantos que não tinham tempo nem de comer. 32E forma de barco a um lugar deserto, afastado. 33Muitos, porém, os viram partir e, sabendo disso, de todas as cidades, correram para lá, a pé, e chegaram antes deles. 34Assim que Ele desembarcou, viu uma grande multidão e ficou tomado de compaixão por eles, pois *estavam como ovelhas sem pastor*. E começou a ensinar-lhes muitas coisas. 35Sendo a hora já muito avançada, os discípulos aproximaram-se dEle e disseram: “O lugar é deserto e a hora já muito avançada. 36Despede-os para que vão aos campos e povoados vizinhos e comprem para si o que comer”. 37Jesus lhes respondeu: “Dai-lhes vós mesmo de comer”. Disseram-lhe eles: “Iremos nós e compraremos duzentos denários de pão para dar-lhes de comer?”

38Ele perguntou: “Quantos pães tendes? Ide ver”. Tendo-se informado, responderam:

“Cinco, e dois peixes”. 39Ordenou-lhes então que fizessem todos se acomodarem, em grupos de convivas, sobre a grama verde. 40E sentaram-se no chão, repartindo-se em grupos de cem e de cinqüenta. 41Tomando os cinco pães e os dois peixes, elevou Ele os olhos ao céu, abençoou, partiu os pães e deu-os aos discípulos para que lhes distribuíssem. E repartiu também os dois peixes entre todos. 42Todos comeram e ficaram saciados. 43E ainda recolheram doze cestos cheios dos pedaços de pão e de peixes. 43E os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

Jesus caminha sobre as águas — 45Logo em seguida, forçou seus discípulos a embarcarem e seguirem antes dEle para Betsaida, enquanto Ele despedia a multidão.

46E, deixando-os, Ele foi à montanha para orar. 47Ao cair da tarde, o barco

estava no meio do mar e Ele sozinho em terra. 48Vendo que se fatigavam a remar, pois o vento lhes era contrário, pela quarta vigília da noite dirigiu-se a eles, caminhando sobre o mar.

E queria passar adiante deles. 49Vendo-o caminhar sobre o mar, julgaram que fosse um fantasma e começaram a gritar, 50pois todos o viram e ficaram apavorados. Ele, porém, logo falou com eles, dizendo: “Tende confiança. Sou Eu. Não tenhais medo”. 51E subiu para junto deles no barco. E o vento amainou. Eles, porém, no seu íntimo estavam cheios de espanto, 52pois não tinham entendido nada a respeito dos pães, mas o seu coração estava endurecido.

Cura na região de Genesaré — 53Terminada a travessia, alcançaram terra em Genesaré e aportaram. 54Mal desceram do barco, os habitantes logo O reconheceram.

55Percorreram toda aquela região e começaram a transportar os doentes em seus leitos, onde quer que descobrissem que Ele estava. 56Em todos os lugares onde entrava, nos povoados, nas cidades ou nos campos, colocavam os doentes nas praças rogando que lhes permitisse ao menos tocar na orla de sua veste. E todos os que o tocavam eram salvos.

7 Discussão sobre as tradições farisaicas — 1Ora, os fariseus e alguns escribas vindos de Jerusalém se reúnem em volta dEle. 2Vendo que alguns dos seus discípulos comiam os pães com mãos impuras, isto é, sem lavá-las — 3os fariseus, com efeito, e todos os judeus, conforme a tradição dos antigos, não comem sem lavar o braço até o cotovelo, 4e, ao voltarem da praça pública, não comem sem antes se aspergir, e muitos outros costumes que observam por tradição: lavagem de copos, de jarros, de vasos de metal — 5os fariseus e os escribas o interrogaram: “Por que não se comportam os teus discípulos segundo a tradição dos antigos, mas comem o pão com mãos impuras?” 6Ele, então, disselhes: “Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: *Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.* 7 *Em vão me prestam culto; as doutrinas que ensinam são mandamentos humanos.*

8Abandonais o mandamento de Deus, apegando-vos à tradição dos homens”. 9E dizia-lhes: “Sabeis muito bem desprezar o mandamento de Deus para

observar a vossa tradição. 10Com efeito, Moisés disse: *Honra teu pai e tua mãe,* e: *Aquele que maldisser pai ou mãe, certamente deve morrer.* 11Vós, porém, dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: os bens com que eu poderia te ajudar são *Corban*, — isto é, oferta sagrada — 12vós não o deixareis fazer mais nada por seu pai ou por sua mãe. 13Assim, invalidais a Palavra de Deus pela tradição que transmitistes. E fazei muitas outras desse gênero".

Ensinamento sobre o puro e o impuro — 14E, chamando de novo para junto de Si a multidão, disselhes: "Ouvi-me todos, e entendei! 15Nada há no exterior do homem que, penetrando nele, o possa tornar impuro; mas o que sai do homem, isso é o que o torna impuro. 16Se alguém tem ouvido para ouvir, ouça!" 17E quando, ao deixar a multidão, entrou numa casa, seus discípulos o interrogaram sobre a parábola. 18E Ele disselhes: "Então, nem vós tendes inteligência? Não entendeis que tudo o que vem de fora, entrando no homem, não pode torná-lo impuro, 19porque nada disso entrar no coração, mas no ventre, e vai para a fossa?" (Assim, Ele declara puros todos os alimentos.) 20Ele dizia: "O que sai do homem. É isso que o torna impuro. 21Com efeito, é de dentro, do coração dos homens que saem as intenções malignas: prostituições, roubos, assassinos, 22adultérios, ambições desmedida, maldades, malícia, devassidão, inveja, difamação, arrogância, insensatez. 23Todas essas coisas más saem de dentro do homem e o torna impuro".

III. Viagens de Jesus fora da Galiléia

Cura da filha de uma siro-fenícia — 24Saindo dali, foi para o território de Tiro. Entrou numa casa e não queria que ninguém soubesse, mas não conseguiu permanecer oculto.

25Pois logo em seguida, uma mulher cuja filha tinha um espírito impuro ouviu falar dEle, veio e atirou-se a seus pés. 26A mulher era grega, siro-fenícia de nascimento, e lhe rogava que expulsasse o demônio de sua filha. 27Ele dizia: "Deixa que primeiro os filhos se saciem porque não é bom tirar o pão dos filhos e atira-lo aos cachorrinhos". 28Ela, porém, lhe respondeu: "E verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas das crianças!" 29E Ele disselhe: "Pelo que disseste, cai: o demônio saiu da tua filha". 30Ela voltou para casa e encontrou a criança atirada sobre

a cama. E o demônio tinha ido embora.

Cura de um surdo-gago — 31Saindo de novo do território de Tiro, seguiu em direção do mar da Galiléia, passando por Sidônia e atravessando a região da Decápole.

32Trouxeram-Lhe um surdo que gaguejava, e rogaram que impusesse as mãos sobre ele.

33Levando-o a sós para longe da multidão, colocou os dedos nas orelhas dele e, com saliva, toucou-lhe a língua.34Depois, levantando os olhos para o céu, gemeu, e disse *Effatha*, que quer dizer “Abre-te!” 35Imediatamente abriram-se -lhe os ouvidos e a língua se lhe desprendeu, e falava corretamente. 36Jesus os proibiu de contar o que acontecera; quanto mais o proibia, tanto mais eles o proclamavam. 37Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: “Ele tem feito tudo bem; faz tanto os surdos ouvirem como os mudos falarem”.

8 Segunda multiplicação dos pães — 1Naqueles dias, novamente uma grande multidão se ajuntou e não tinha o que comer, por isso Ele chamou os discípulos e disselhes: 2“Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que está comigo e não tem o que comer. 3Se Eu os mandar em jejum para casa, desfalecerão pelo caminho, pois muitos vieram de longe”. 4Seus discípulos lhe responderam: “Como poderia alguém, aqui num deserto, saciar com pão a tanta gente?” 5Ele perguntou: “Quantos pães tendes?” Responderam: “Sete”, 6Mandou que a multidão se assentasse pelo chão e, tomando os sete pães, deu graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos para que eles os distribuíssem. E eles os distribuíram à multidão. 7Tinham ainda alguns peixinhos.

Depois de os ter abençoado, mandou que os distribuíssem também. 8Eles comeram e ficaram saciados. Dos pedaços que sobraram, recolheram sete cestos. 9E eram cerca de quatro mil. E então os despediu. 10Imediatamente, subindo para o barco com seus discípulos, partiu para a região da Dalmanuta.

Os fariseus pedem um sinal do céu — 11Saíram os fariseus e começaram a discutir com Ele. Para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal vindo do céu. 12Suspirando profundamente em seu espírito, Ele disse: “Por que esta geração procura um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração nenhum

sinal será dado". 13E deixando-os, embarcou de novo e foi para a outra margem.

O fermento dos fariseus e de Herodes — 14Eles haviam se esquecido de levar pães e tinham apenas um pão no barco. 15Ele recomendou então: "Cuidado! Guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes". 16Eles, no entanto, refletiam entre si, porque não tinham pães. 17Mas, percebendo, Ele disse: "Por que pensais que é por não terdes pães? Ainda não entendeis e nem compreendeis? Tendes o coração endurecido?

18Tendes olhos e não vedes, ouvidos e não ouvis? Não vos lembrais 19de quando parti os cinco pães para cinco mil homens, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes?"

Disseram-lhe: "Doze". — 20"E dos sete para quatro mil, quantos cestos de pedaços recolhestes?" Disseram: "Sete". 21Então lhes disse: "Nem assim compreendeis?"

Cura de um cego em Betsaida — 22E chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe então um cego, rogando que Ele o tocasse. 23Tomando o cego pela mão, levou-o para fora do povoado e, cuspindo-lhe aos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: "Percebes alguma coisa?" 24E ele, começando a ver, disse: "Vejo as pessoas como se fossem árvores andando". 25Em seguida, Ele colocou novamente as mãos sobre os olhos do cego, que viu distintamente e ficou restabelecido e podia ver tudo nitidamente e de longe. 26E mandou-o para casa, dizendo: "Não entres no povoado!"

Profissão de fé de Pedro — 27Jesus partiu, com seus discípulos para os povoados de Cesaréia de Felipe e, no caminho, perguntou a seus discípulos: "Quem dizem os homens que EU SOU?" 28Responderam-lhe: "João Batista; outros, Elias; outros ainda, um dos profetas". — 29"E vós, perguntou Ele, quem dizeis que EU SOU?" Pedro respondeu: "Tu és O Cristo". 30Então proibiu-os severamente de falar a alguém a seu respeito.

Primeiro anúncio da paixão — 31E começou a ensinar-lhes: "O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos escribas, ser morto e, depois de três dias ressuscitar". 32Dizia isso abertamente. Pedro, chamando-o de lado, começou a recriminá-

lo. 33Ele, porém, voltando-se e vendo seus discípulos, recriminou a Pedro, dizendo: “Afasta-te de mim, Satanás, porque não pensas as coisas de Deus, mas as dos homens!”

Condições para seguir a Jesus — 34Chamando a multidão, juntamente com seus discípulos, disselhes: “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. 35Pois aquele que quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas, o que perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, irá salvá-la. 36Com efeito, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e arruinar a sua vida? 37Pois o que o homem em troca da sua vida? 38De fato, aquele que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e de minhas palavras, também O Filho do Homem, se envergonhará dele quando vier na glória do seu Pai com os santos anjos”.

9 1E dizia ainda: “Em verdade vos digo que estão aqui presente alguns que não provarão a morte até que vejam o Reino de Deus chegando com poder”.

A Transfiguração — 2Seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e os levou, sozinhos, para um lugar retirado sobre uma alta montanha. Ali foi transfigurado diante deles. 3Suas vestes tornaram-se resplandecentes, extremamente brancas, de uma alvura tal como nenhum lavadeiro na terra as poderia alvejar. 4E lhes apareceram Elias com Moisés, conversando com Jesus. 5Então Pedro, tomando a palavra, diz a Jesus: “Rabi, é bom estarmos aqui. Façamos, pois, três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”. 6Pois não sabia o que dizer, porque estavam atemorizados. 7E uma nuvem desce, cobrindo-os com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: *“Este é o meu Filho amando: ouvi-O”* . 8E de repente, olhando ao redor, não viram mais ninguém: Jesus estava sozinho com eles.

Questão sobre Elias — 9Ao descerem da montanha, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até quando o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos. 10Eles observaram a recomendação perguntando-se o que significaria “ressuscitar dos mortos”. 11E perguntaram-lhe: “Por que motivo os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro?” 12Ele respondeu: “*Elias* certamente virá primeiro, para *restaura* tudo. Mas como está escrito a respeito do Filho do Homem que deverá sofrer muito e ser desprezado? 13Eu, porém, vos digo: Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como dele está escrito”.

O epilético endemoninhado — 14E, chegando junto aos outros discípulos, viram uma grande multidão em torno deles e os escribas discutindo com eles. 15E logo que toda a multidão O viu, ficou admirada e correu para saudá-lo. 16Ele perguntou-lhes: “Que discutíeis com eles?” 17Alguém da multidão respondeu: “Mestre, eu te trouxe meu filho que tem um espírito mudo. 18Quando ele o toma, atira-o pelo chão. e ele espuma, range os dentes e fica ressequido. pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas não conseguiram”. 19Ele, porém, respondeu: “Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-o a mim”. 20Levaram-no até Ele. o espírito, vendo a Jesus, imediatamente agitou com violência o menino que, caindo por terra, rolava espumando. 21Jesus perguntou ao pai: “Há quanto tempo lhe sucede isto?”

— “Desde pequenino, respondeu; 22e muitas vezes o atira ao fogo ou na água para fazê-

lo morrer. Mas, se tu podes, ajuda-nos,tem compaixão de nós”. 22Então Jesus lhe disse: “Se tu podes! ... *Tudo é possível àquele que crê! ”* 24Imediatamente, o pai do menino gritou: *“Eu creio! ajuda a minha incredulidade!”* 25Vendo Jesus que a multidão afluía, conjurou severamente o espírito impuro, dizendo-lhe: “Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: deixa-o e nunca mais entres nele!” 26E, gritando e agitando-o violentamente, saiu. E o menino ficou como se estivesse morto, de modo que muitos diziam que ele tinha morrido. 27Jesus, porém, tomando-o pela mão, ergueu-o, e ele se levantou. 28Ao entrar em casa, perguntaram-lhe os seus discípulos, a sós: “Por que não pudemos expulsá-lo?” 29Ele respondeu: “Essa espécie não pode sair a não ser com oração”.

Segundo anúncio da paixão — 30Tendo partindo dali, caminhava através da Galiléia, mas não queria que ninguém soubesse, 31pois ensinava aos seus discípulos e dizia-lhes: “O Filho do Homem é entregue às mãos dos homens e eles O matarão e, morto, depois de três dias Ele ressuscitará”. 32Eles, porém, não compreendiam essa palavra e tinham medo de interrogá-lo.

Quem é maior — 35E chegaram a Cafarnaum. Em casa, Ele lhes perguntou: “Sobre o que discutíeis no caminho?” 34Ficaram em silêncio, porque pelo caminho vinham discutindo sobre qual era o maior. 35Então Ele, sentando-se, chamou os Doze e disse: “Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de

todos e o servo de todos". 36Depois tomou uma criança, colocou-a no meio deles e, pegando-a nos braços, disselhes: 35"Aquele que receber uma destas crianças por causa do meu nome, a mim recebe;e aquele que me recebe, não á a mim, mas sim aquele que me enviou".

Uso do Nome de Jesus — 38Disse-lhe João: "Mestre, vimos alguém que não nos segue, expulsando demônios em teu Nome, e o impedimos porque não nos seguia". 39Jesus, porém, disse: "Não o impeçais, pois não há ninguém que faça um milagre em meu Nome e logo depois possa falar mal de mim. 40Porque quem não é contra nós é por nós.

Caridade para com os discípulos — 41De fato, quem vos der a beber um copo d'água por serdes de Cristo, em verdade vos digo não perderá a sua recompensa.

O escândalo — 42Se alguém escandalizar um destes pequeninos que crêem, melhor seria que lhe prendessem ao pescoço a mó que os jumentos movem e o atirassem ao mar. 43E se tua mão te escandalizar, corta-a: melhor é entrares mutilado par a Vida do que, tendo as duas mãos, ires para a geena, para o fogo inextinguível. [44] 47E se teu olho te escandalizar, arranca-o: melhor é entrardes com um só olho no Reino de Deus do que, tendo os dois olhos, seres atirado na geena, 48onde o *verme não morre e onde o fogo não se extingue*. 49Pois todos serão salgados com fogo. 50O sal é bom. Mas se o sal se tornar insípido, como retemperá-lo? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros."

10 Discussão sobre o divórcio — 1Partindo dali, ele foi para o território da Judéia e além do Jordão, e outra vez as multidões se reuniram em torno dEle, E, como de costume, de novo as ensinava. 2Alguns fariseus aproximaram-se dEle e, para pô-lo à prova, perguntaram-Lhe: "É lícito a um marido repudiar sua mulher?" 3Ele respondeu: "Que vos ordenou Moisés?" 4Eles disseram: "Moisés permitiu *escrever carta de divórcio e depois repudiar*". 5Jesus, então, lhes disse: "Por causa da dureza dos vossos corações ele escreveu para vós esse mandamento. 6Mas desde o princípio da criação *Ele os fez homem e mulher.* 7 *Por isso o homem deixará o seu pai e a sua mãe, e os dois serão uma só carne*. 8De modo que já não são dois, mas uma só carne. 9Portanto, o que Deus uniu o homem não separe". 10E, em casa, os discípulos voltaram a interrogá-lo sobre esse ponto. 11E ele disse: "Todo aquele que repudiar a sua

mulher e desposar outra, comete adultério contra a primeira; 12e se essa repudiar o seu marido e desposar outro, comete adultério".

Jesus e as crianças — 13Traziam-Lhe crianças para que as tocasse, mas os discípulos as repreendiam. 14Vendo isso, Jesus ficou indignado e disse: "Deixai as crianças virem a mim. não as impeçais, pois delas é o Reino de Deus. 15Em verdade vos digo: aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele". 16Então, abraçando-as, abençoou-as, impondo as mãos sobre elas.

O homem rico — 17Ao retomar o seu cominho, alguém correu e ajoelho-se diante dEle, perguntado: "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" 18Jesus respondeu: "Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão só Deus. 19Tu conheces os mandamentos: *Não mates, não cometas adultério, não roubes, não levantes falso testemunhos, não defraudes ninguém, hora teu pai e tua mãe"*.

20Então ele replicou: "Mestre, tudo isso eu tenho guardado desde minha juventude".

21Fitando-o, Jesus o amou e disse: "Uma só coisa te falta: *vai, vende o que tens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me"*. 22Ele, porém, contristado com essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuidor de muitos bens.

O perigo das riquezas — 23Então Jesus, olhando em torno, disse a seus discípulos: *"Como é difícil a quem tem riquezas entrar no Reino de Deus!"* 24Os discípulos ficaram admirados com essas palavras, Jesus, porém, continuou a dizer: *"Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus!* 25 *É mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico entrar no Reino de Deus! "* 26Eles ficaram muito espantados e disseram uns aos outros: "Então, quem pode ser salvo?" 25Jesus, fitando-se, disse: "Aos homens é impossível, mas não a Deus, pois *para Deus tudo é possível"* .

Recompensa prometida pelo desprendimento — 28Pedro começou a dizer-lhe: "Eis que nós deixamos tudo e Te seguimos". 29Jesus declarou: "Em verdade vos digo que não há quem tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras por minha causa ou por causa do Evangelho, 30que não

receba cem vezes mais desde agora, neste tempo, casas, irmãos e irmãs, mãe e filhos e terras, com perseguições; e no mundo futuro, a vida eterna. 31Muitos dos primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiro".

Terceiro anúncio da paixão — 32Estavam no caminho, subindo para Jerusalém, Jesus ia à frente deles. estavam assustados e acompanhavam-nO com medo. Tomando-os os Doze novamente consigo, começou a dizer o que estava para Lhe acontecer: 33"Eis que estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos escribas; eles O condenarão à morte e o entregarão aos gentios, 34zambarão dEle e cuspirão nEle, O açoitarão e o matarão, e três dias depois Ele ressuscitará".

O pedido dos filhos Zebedeu — 35Tiago e João, os filhos de Zebedeu, foram até Ele e disseram-lhe: "Mestre, queremos que nos faças o que vamos Te pedir". 36Ele perguntou: "Que quereis que vos faça?" 37Disseram: "Concede-nos, na Tua glória, sentarmo-nos um à Tua direita, outro à Tua esquerda". 38Jesus lhes respondeu: "Não sabeis o que estais pedindo. podeis beber o cálice que Eu vou beber e ser batizado com o batismo com que serei batizado?" 39Eles disseram-lhe: "podemos". Jesus replicou-lhes "Do cálice que Eu beber, vós bebereis, e com o batismo com que Eu for batizado, sereis batizados. 40Todavia, o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim concedê-lo, mas é para aqueles a quem está preparado".

Os chefes devem servir — 41Ouvindo isso, os dez começaram a indignar-se contra Tiago e João. 42Chamando-os, Jesus lhes disse: "Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as dominam, e os seus grandes as tiranizam. 43Entre vós não será assim: ao contrário, aquele que dentre vós quiser ser grande, seja o vosso servidor, 44e aquele que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o servo de todos. 45Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

O cego à saída de Jericó — 46Chegaram a Jericó. ao sair de Jericó com os seus discípulos e grande multidão, estava sentada à beira do caminho, mendigando, o cego Bartimeu, filho de Timeu. 47Quando percebeu que era Jesus, o Nazareno, que passava, começou a gritar: "Filho de Davi, Jesus, tem compaixão de mim!" 48E muitos, o repreendiam para que se calasse. Ele, porém, gritava mais ainda: "Filho de Davi, tem compaixão de mim!" 49Detendo-se, Jesus disse: "Chamai-o!" Chamaram o cego, dizendo-lhe:

“Coragem! Ele te chama. levanta-te”. 50Deixando a sua capa, levantando-se e foi até Jesus. 51Então Jesus lhe disse: “Que queres que Eu te faça?” O cego respondeu: “*Rabbuni!* Que eu possa ver novamente!” 52Jesus lhe disse: “Vai, a tua fé te salvou”. No mesmo instante ele recuperou a vista e seguia-O no caminho.

IV. O ministério de Jesus em Jerusalém

11 Entrada messiânica em Jerusalém — 1Ao se aproximarem de Jerusalém, diante de Betfagé e de Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos.

2dizendo-lhes: “Ide ao povoado que está à vossa frente. Entrando nele, encontrareis imediatamente um jumentinho amarrado, que ninguém montou ainda. Soltai-o e trazei-o. 3E se alguém vos disser 'Por que fazei isso?”, dizei: 'O Senhor precisa dele, e logo a mandará de volta'”. 4Foram, e acharam um jumentinho amarrado na rua junto a uma porta, e o soltaram. 5Alguns dos que ali se encontravam disseram: “Por que soltais o jumentinho?” 6Responderam como Jesus havia dito, e eles os deixaram partir. 7Levaram a Jesus o Jumentinho, sobre o qual puseram suas vestes. E Ele o montou. 8Muitos estenderam suas vestes pelo caminho, outros puseram ramos que haviam apanhado nos campos. 9Os que iam à frente dEle e os que o seguiam clamavam: “*Hosana! Bendito O*

que vem em nome do Senhor! 10Bendito o Reino que vem, do nosso pai Davi! *Hosana* no mais alto dos céus!” 11Entrou no Templo, em Jerusalém e, tendo observado tudo, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os Doze.

A figueira estéril — 12No dia seguinte, quando saíam de Betânia, teve fome. 13Ao ver, à distância, uma *figueira* coberta de folhagem, foi ver se acharia algum fruto. mas nada encontrou senão folhas, pois não era tempo de figos. 14Dirigindo-se à arvore, disse: “Ninguém jamais coma do teu fruto”. E os seus discípulos o ouviram.

Os vendedores expulsos do Templo — 15Cegaram a Jerusalém. E entraram no Templo, Ele começou a expulsar os vendedores e os compradores que lá estavam: virou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, 16e não permitia que ninguém carregasse objetos através do

Templo. 17E ensinava-lhes, dizendo: “Não está escrito: *Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos?* ” Vós, porém, fizestes dela *um covil de ladrões!* ” 18Os chefes dos sacerdotes e os escribas ouviram isso e procuravam como O matariam; eles O temiam, pois toda a multidão estava maravilhada com o seu ensinamento. 19Ao entardecer, Ele se dirigiu para fora da cidade.

A figueira seca. Fé e oração — 20Passando por ali de manhã, viram a figueira seca até as raízes. 21Pedro se lembrou e disselhe: “Rabi, olha a figueira que amaldiçoaste: secou”. 22Jesus respondeu-lhe: “Tende fé em Deus. 23Em verdade vos digo, se alguém disser a esta montanha: ergue-te e lança-te ao mar, e não duvidar no coração, mas crer que o que diz se realiza, assim acontecera. 24Por isso vos digo: tudo quanto suplicardes e pedirdes, crede que recebestes, e assim será para vós. 25E quando estiverdes orando, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhes, para que também o vosso Pai que está nos céus vos perdoe as vossas ofensas”. [26].

Questões dos judeus sobre a autoridade de Jesus — 27Foram de novo a Jerusalém, e enquanto Ele circulava no Templo, aproximaram-se os chefes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos, 28e lhe perguntavam: “Com que autoridade fazes estas coisas? Ou, quem te concedeu esta autoridade para fazê-las?” 29Jesus respondeu: “Eu vou propor-vos uma só questão. Respondei-me, e eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

30O batismo de João era do Céu ou dos homens? respondei-me”. 31Eles arrazoavam uns com os outros, dizendo: “Se respondermos 'Do Céu', ele dirá: 'Por que então não crestes nele?' Mas se respondermos 'Dos homens'” 32Temiam a multidão, pois todos pensavam que João era de fato um profeta, 33Diante disso, responderam a Jesus: “Não sabemos”.

Jesus então lhes disse: “Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas”.

12 Parábola dos vinhateiros homicidas — 1Começou a fala-lhes em parábolas: “Um homem *plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, abriu um lagar, construiu uma torre.*

Depois disso, arrendou-a a alguns vinhateiros e partiu de viagem. 2No tempo

oportuno, enviou um servo aos vinhateiros para que recebesse uma parte dos frutos da vinha.

3Eles, porém, o agarraram e espancaram, e mandaram-no de volta sem nada.
4Enviou-lhe de novo outro servo. Mas bateram-lhe na cabeça e o insultaram.
5Enviou ainda um outro, e a esse mataram. Depois mandou muitos outros.
Bateram nuns, mataram os outros. 6Restava-lhe ainda alguém: o filho amado.
Enviou-o por último, dizendo: 'Eles respeitarão meu filho'. 7Aqueles
vinhateiros, porém, disseram entre si: 'Este é o herdeiro. Vamos, matemo-lo,
e a herança será nossa'. 8E agarrando-o, mataram-no e o lançaram fora da
vinha. 9Que fará o dono da vinha? Virá e destruirá os vinhateiros e dará a
vinha a outros. 10Não leste esta Escritura: *'A pedra que os construtores
rejeitaram tornou-se a pedra angular; isso é obra do Senhor, e é maravilha
aos nosso olhos"* ?" 12Procuravam prendê-lo, mas ficaram com medo da
multidão, pois perceberam que Ele contara a parábola a respeito deles. E
deixando-o, foram embora.

O imposto a César — 13Enviaram-lhe, então, alguns dos fariseus e dos
herodianos para enredá-lo com alguma palavra. 14Vindo eles, disseram-lhe:
"Mestre, sabemos que és verdadeiro e não dás preferência a ninguém, pois
não consideras os homens pelas aparências, mas ensinas, de fato, o caminho
de Deus. É lícito pagar imposto a César ou não? Pagamos ou não pagamos?"
15Ele, porém, conhecendo a sua hipocrisia, disse: "Por que me pondes à
prova? Trazei-me um denário para que Eu o veja". 16Eles trouxeram. e Ele
disse: "De quem é esta imagem e a inscrição?" Responderam-lhe: "De
César".

17Então Jesus disselhes: "O que é de César, devolvei a César; o que é de
Deus, a Deus".

E muito se admiraram dEle.

A ressurreição dos mortos — 18Então foram até Ele alguns saduceus — os
quais dizem não existir ressurreição — e o interrogam: 19 "Mestre, Moisés
deixou-nos escrito: *Se alguém tiver irmão que morra deixando mulher sem
filhos, tomará ele a viúva e suscitará descendência para o seu irmão.*
20Havia sete irmãos. O primeiro tomou mulher e morreu sem deixar
descendência. 21O segundo tomou-a e morreu sem deixar descendência. E o

mesmo sucedeu ao terceiro. 22E os sete não deixaram descendência.

Depois de todos também a mulher morreu, 23Na ressurreição, quando ressuscitarem, de qual deles será a mulher? Pois que os sete a tiveram por mulher". 24Jesus disselhes: "Não é por isso que errais, desconhecendo tanto as Escrituras como o poder de Deus?

25Pois quando ressuscitarem dos mortos, nem eles se casam, nem elas se dão em casamento, mas são como os anjos nos céus. 26Quanto aos mortos que hão de ressurgir, não lestes no livro de Moisés, no trecho sobre a sarça, como Deus lhe disse: *Eu Sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó?* 27Ora Ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos. Errais muito!"

O primeiro mandamento — 28Um dos escribas que ouvira a discussão, reconhecendo que respondera muito bem, perguntou-Lhe: "Qual é o primeiro de todos os mandamentos?" 29Jesus respondeu: "O primeiro é: *Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor,* 30 *e amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma,* de todo teu entendimento*, e com toda a tua força.* 31O segundo é este: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo*. Não existe outro mandamento maior do que esses". 32O

escriba disseLhe: "Muito bem, Mestre, tens razão de dizer que *Ele é o único e não existe outro além dEle,* 33e *amá-Lo de todo o coração, de toda a inteligência com toda a força,* e *amar o próximo como a si mesmo* é *mais do que todos os holocaustos e todos os sacrifícios*". 34Jesus, vendo que ele respondera com inteligência, disselhe: "Tu não estás longe do Reino de Deus". E ninguém mais ousava interrogá-Lo.

O Cristo filho e Senhor de Davi — 35E prosseguiu Jesus ensinando no Templo, dizendo: "Como podem os escribas dizer que o Messias é filho de Davi? 36O próprio Davi disse, pelo Espírito Santo: *O senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita Até que Eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.*

37O próprio Davi o chama Senhor; como pode, então, ser seu filho?" E a numerosa multidão o escutava com prazer!

Os escribas julgados por Jesus — 38E dizia no seu ensinamento: "Guardai-

vos dos escriba que gostam de circular de toga, de ser saudados nas praças públicas, 39e de ocupar os primeiros lugares nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes; 40mas devoram as casas das viúvas e simulam fazer longas preces. Esses receberam condenação mais severa".

O óbolo da viúva — 41E, sentado frente ao Tesouro do Templo, observava, como a multidão lançava pequenas moedas no Tesouro, e muitos ricos lançavam muitas moedas. 42Vindo uma pobre viúva, lançou duas moedinhas, isto é, um quadrante. 43E

chamando a si os discípulos, disselhes: "Em verdade eu vos digo que esta viúva que é pobre lançou mais do que todos os que ofereceram moedas ao Tesouro. 44Pois todos os outros deram do que lhes sobrava. Ela, porém, na sua penúria, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver".

13 Discurso escatológico. Introdução — 1Ao sair do Templo, disselhe uma dos seus discípulos: "Mestre, vê que pedras e que construções!" 2Disse-lhe Jesus: "Vês estas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida". 3Sentado no monte das Oliveiras, frente ao Templo, Pedro, Tiago, João e André lhe perguntavam em particular: 4Dize-nos: quando será isso e qual o sinal de que todas essas coisas estarão para acontecer?"

O princípio das dores — 5Então Jesus começou a dizer-lhes: "Atenção para que ninguém vos engane.6Muitos virão em meu nome, dizendo 'Sou Eu'; e enganarão a muitos. 7Quando ouvirdes falar de guerras e de rumores de guerras, não vos alarmeis: *é preciso que aconteçam*, mas ainda não é o fim. 8Pois *levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino*. E haverá terremotos em todos os lugares, e haverá fome. Isso é o princípio das dores do parto. 9Ficai de sobreaviso. Entrega-vos-ão aos sinédrios e as sinagogas, e sereis açoitados, e vos conduzirão perante governadores e reis por minha causa, para dardes testemunho perante eles. 10É necessário que primeiro o Evangelho seja proclamado a todas as nações. 11Quando, pois vos levarem para vos entregar, não vos preocupeis com o que havereis de dizer; mas, o que for indicado naquela hora,, isso falarei; pois não sereis vós que falareis, mas o Espírito Santo. 12O irmão entregará o irmão à morte, o pai entregará o filho. *Os filhos se levantarão contra os pais* e os farão morrer. 13E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.

A grande tribulação de Jerusalém — 14Quando virdes a *abominação da desolação* instalada onde não devia estar — que o leitor entenda — então os que estiveram na Judéia fujam para as montanhas. 15aquele que estiver no terraço não desça, nem entre para apanhar algumas coisa em sua casa, 16aquele que estiver no campo não volte para trás a fim de apanhar a sua veste. 17Ai daquelas que estiverem grávidas e estiverem amamentando naqueles dias! 18Pedi para que isso não aconteça no inverno. 19Pois naqueles dias *haverá uma tribulação tal, como não houve* desde o principio do mundo que Deus criou *até agora*, e não haverá jamais. 20E se o Senhor não abreviasse esses dias, nenhuma vida se salvaria; mas, por causa dos eleitos que escolheu, Ele abreviou os dias. 21Então, se alguém vos disser ‘Eis o Messias aqui!’ ou ‘Ei-lo ali!’ não creiais.

22Hão de surgir falsos Messias e *falsos profetas*, os quais *apresentarão sinais e prodígios* para enganara, se possível, os eleitos. 23Quando a vós, porém, ficai atentos, Eu vos predisse tudo.

Manifestação gloriosa do Filho do Homem — 24Naqueles dias, porém, depois daquela tribulação, *o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade,* 25 *as estrelas estarão caindo do céu, e os poderes que estão nos céus serão abalados.* E verão o *Filho do Homem vindo entre nuvens* com grande poder e glória. 27Então Ele enviará os *anjos e reunirá seus eleitos, dos quatro ventos, da extremidade da terra à extremidade do céu.*

Parábola da figueira — 28Aprendei, pois, a parábola da figueira. Quando o seu ramo se torna tenro e as folhas começam a brotar, sabeis que o verão está próximo. 29Da mesma forma, também vós, quando virdes essas coisas acontecendo, sabeis que Ele está próximo, às portas. 30Em verdade vos digo que esta geração não passará até que tudo isso aconteça. 31Passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém não passarão.

32Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, somente o Pai.

Vigiar para não ser surpreendido — 33Atenção, e vigiai, pois não sabeis quando será o momento. 34Será como um homem que partiu de viagem; deixou sua casa, deu autoridade a seus servos, distribuiu a cada um sua responsabilidade e ao porteiro ordenou que vigiasse. 35Vigia, portanto,

porque não sabeis quando o Senhor da casa voltará: à tarde, à meia-noite, ao canto do galo, ou de manhã, 36para que, vindo de repente não vos encontre dormindo. 37E o que vos digo, digo a todos: vigiai!”

V. A Paixão e a Ressurreição de Jesus

14 Conspiração contra Jesus — 1A Páscoa e os ázimos seriam dois dias depois, e os chefes dos sacerdotes e os escribas procuravam como prender Jesus por meio de um ardil para matá-Lo. 2Pois diziam?: “Não durante a festa, para não haver tumulto entre o povo!”

Unção em Betânia — 3Em Betânia, quando Jesus estava à mesa em casa de Simão, o leproso, aproximou-se dEle uma mulher, trazendo um frasco de alabastro cheio de perfume de nardo puro, caríssimo, e quebrou o frasco, derramo-o sobre a cabeça dEle.

4Alguns dentre os presentes indignavam-se entre si: “Para que esse desperdício de perfume? 5Pois poderia ser vendido esse perfume por mais de trezentos denários e distribuído aos pobres”. E a repreendiam. 6Mas Jesus disse: “Deixai-a. Por que a aborreceis? Ela praticou uma boa ação para comigo. 7Na verdade, sempre tereis os pobres convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes o bem, mas a mim nem sempre tereis, 8Ela fez o que podia: antecipou-se a ungir o meu Corpo para a sepultura. 9Em verdade vos digo que, onde quer que venha a ser proclamado o Evangelho, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória”.

A traição de Judas — 10Judas Iscariot, um dos Doze, foi aos chefes dos sacerdotes para entrega-Lo a eles. 11Ao ouvi-lo, alegravam-se e prometeram dar-lhe dinheiro. E Ele procurava uma oportunidade para entrega-Lo.

Preparativos para a ceia Pascal — 12No primeiro dia dos ázimos quando se imolava a Páscoa, os seus discípulos lhe disseram: “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?” 13Enviou então dois dos seus discípulos e disselhes: “Ide à cidade.

um homem levando uma bilha d’água virá ao vosso encontro. Segui-o. 14Onde ele entrar, dizei ao dono da casa: ‘O Mestre pergunta: Onde está a minha sala, em que comerá a Páscoa com os meus discípulos?’ 15E ele vos

mostrará, no nadar superior, uma grande sala arrumada com almofadas. Preparai-a ali para nós". 16Os discípulos partiram e foram à cidade. Acharam tudo como lhes fora dito e prepararam a Páscoa.

Anúncio da traição de Judas — 17Ao cair da tarde, Ele foi para lá com os Doze. 18E

quando estavam à mesa, comendo, Jesus disse: "Em verdade vos digo: um de vós que come comigo há de me entregar". 19Começaram ficar triste e a dizer-lhe, um após outro: "Acaso sou eu?" 20Ele, porém, disselhes: "Um dos Doze, que coloca a mão no mesmo prato comigo. 21Porque, na verdade, o Filho do Homem vai, conforme está escrito a seu respeito. Mas, ai daquele homem por quem o Filho do Homem for entregue! Melhor seria para aquele homem não ter nascido!"

Instituição da eucaristia — 22Enquanto comiam, Ele tomou um pão, abençoou, partiu-o e distribuiu-lhes, dizendo: "Tomai, isto é o meu corpo". 23Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lhes e todos dele beberam. 24E disselhes:"Isto é o meu sangue, *o sangue da Aliança*, que é derramado em favor de muitos. 25Em verdade vos digo, já não beberei do fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo do Reino de Deus".

Predição da negação de Pedro — 26Depois de terem cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras. 27Jesus disselhe: "Todos vós vos escandalizareis, porque esta escrito: *Ferirei o pastor e as ovelhas se dispersarão.* 28Mas, depois que Eu ressurgir, Eu vos precederei na Galiléia". 29Pedro lhe disse: "Ainda que todos se escandalizem, eu não o farei!" 30Disse-lhe Jesus: "Em verdade te digo que hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás!" 31Ele, porém, reafirmou com mais veemência: "Mesmo que tivesse de morrer contigo, não Te negarei". E todos diziam o mesmo.

No Getsêmani — 32E forma a um lugar cujo nome é Getsêmani. E Ele disse a seu discípulos: "Sentai-vos aqui enquanto vou orar".33E, levando consigo Pedro, Tiago e João, começou a apavorar-se e a angustiar-se.34E disselhes: "*A minha alma está triste* até a morte. Permanecei aqui e vigiai". 35E, indo um pouco adiante, caiu por terra, e orava para que, se possível, passasse dEle a hora. 36"*Abba! Ó pai!* Tudo é possível para Ti: afasta de mim este cálice; porém, não o que Eu quero, mas o que Tu queres". 17Ao voltar, encontra-os

dormindo e diz a Pedro: “Simão, estás dormindo? Não foste capaz de vigiar por uma hora?38Vigiai e orai para que não entreis em tentação: pois o espírito está ponto, mas a carne é fraca”.39E, afastando-se de novo, orava dizendo a mesma coisa.40E, ao voltar, de novo encontrou-os dormindo, pois os seus olhos estavam pesados de sono. E não sabiam o que dizer-lhe.41E, vindo pela terceira vez, disselhes: “Dormi agora e repousai. Basta! A hora chegou! Eis que o Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores.42Levantai-vos! Vamos! Eis que o meu traidor está chegando”.

A prisão de Jesus — 43E, imediatamente, enquanto ainda falava, chegou Judas, um dos Doze, com uma multidão trazendo espadas e paus, da parte dos chefes dos sacerdotes, escribas e anciãos.44O seu traidor dera-lhes uma senha, dizendo: “É aquele que eu beijar. Prendei-O e levai-O bem guardado”.45Tão logo chegou, aproximando-se dEle, disse: “Rabi!” E O beijou.46Eles lançaram a mão sobre Ele e o prenderam.47Um dos que estavam presentes, tomando da espada, feriu o servo do Sumo Sacerdote e decepou-lhe a orelha. 48Jesus, tomando a palavra, disse: “Como a um ladrão, saíste para prender-me com espadas e paus! 49Eu estive convosco no Templo, ensinando todos os dias, e não me prendestes. Mas é para que as Escrituras se cumpram”. 50Então, abandonando-O, fugiram todos. 51Um jovem o seguia, e a sua roupa era só um lençol enrolado no corpo.

E foram agarrá-lo. 52Ele, porém, deixando o lençol, fugiu nu.

Jesus perante o Sinédrio — 53Levaram Jesus ao Sumo Sacerdote, e todos os chefes dos sacerdotes, os anciãos e os escribas estavam reunidos. 54Pedro seguira-O de longe, até o interior do pátio do Sumo Sacerdote, e, sentado junto com os criados, aquecia-se ao fogo. 55Ora, os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus para matá-lo, mas nada encontravam. 56Pois muitos davam falso testemunho contra Ele, mas os testemunhos não eram congruentes. 57Alguns, levantando-se, davam falso testemunho contra Ele: 58“Nós mesmos o ouvimos dizer: Eu destruirei este Templo feito por mãos humanas e, depois de três dias, edificarei outro, não feito por mãos humanas”. 59Mas nem quanto a essa acusação o testemunho deles era congruente. 60Levantando então o Sumo Sacerdote no meio deles, interrogou a Jesus dizendo: “Nada respondes? O que testemunham estes conta ti?” 61Ele, porém, ficou calado e nada respondeu. O Sumo Sacerdote o

interrogou de novo: “És tu o Messias, o Filho o Deus Bendito?” 62Jesus respondeu: “EU SOU. E vereis *o Filho do Homem sentado à direita do Poderoso e vindo com as nuvens do céu*”, 63O Sumo Sacerdote, então, rasgando as suas túnicas disse: “Que necessidade temos ainda de testemunhas?

64Ouvistes a blasfêmia. Que vos parece?” E todos julgara-no réu de morte. 65Alguns começaram a cuspir nEle, a cobrir o rosto, a esbofeteá-lo e a dizer: “Faça uma profecia!” E os criados o esbofeteavam.

Negação de Pedro — 66Quando Pedro estava embaixo, no pátio, chegou uma das criadas do Sumo Sacerdote. 67E, vendo a Pedro que se aquecia, fitou-o e disse: “Também tu estava com Jesus Nazareno”, 68Ele, porém, negou, dizendo: “Não sei nem compreendo o que dizes”. E foi para fora, para o pátio anterior. E o galo cantou. 69E a criada, vendo-o, começou de novo a dizer aos presentes: “Esse é um deles!” 70Ele negou de novo! Pouco depois, os presentes novamente disseram a Pedro: “De fato, és um deles; pois és galileu”. 71Ele, porém, começou a maldizer e a jurar: “Não conheço esse homem de quem falais!” 72E, imediatamente, pela segunda vez, o galo cantou. E Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe havia dito: “Antes que o galo cante duas vezes, me negarás três vezes”. E começou a chorar.

15 Jesus perante Pilatos — 1Logo de manhã, os chefes dos sacerdotes fizeram um conselho com os anciãos e os escribas e todo o Sinédrio. E manietando a Jesus, levaram-no e entregaram-no a Pilatos. 2Pilatos o interrogou: “És tu o rei dos judeus?”

Respondendo, Ele disse: “Tu o dizes”. 3E os chefes dos sacerdotes acusavam-no de muitas coisas. 4Pilatos o interrogou de novo: “Nada respondes? Vê de quanto te acusam!” 5Jesus, porém, já nada mais respondeu, de sorte que Pilatos ficou impressionado. 6Por ocasião da Festa, ele lhes soltava um preso que pedissem. 7Ora, havia um, chamado Barrabás, preso com outros amotinadores que, numa revolta, haviam cometido um homicídio. 8A multidão, tendo subido, começou a pedir que lhes fizesse como sempre tinha feito. 9Pilatos, então, perguntou-lhes: “Quereis que eu vos solte o rei dos judeus?” 10Porque ele sabia, com efeito, que os chefes dos sacerdotes o tinham entregue por inveja. 11Os chefes dos sacerdotes, porém, incitavam o povo para que pedisse que, antes, lhes soltassem Barrabás. 12Pilatos

perguntou-lhes de novo: “Que farei de Jesus, que dizeis ser o rei dos judeus?”
13Eles gritaram de novo: “Crucifica-O!”

14Disse-lhes Pilatos: “Mas que mal ele fez?” Eles, porém, gritaram com mais veemência: “Crucifica-O!” 15Pilatos, então, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de fazer açoitar a Jesus, entregou-O para que fosse crucificado.

Coroação de espinhos — 16Os soldados o levaram ao interior do palácio, isto é, do Pretório, e convocaram toda a coorte. 17Em seguida, vestiram-no de púrpura e tecendo uma coroa de espinhos, lha impuseram, 18E começaram a saudá-lo: “Salve, rei do judeus!” 19E batiam-lhe na cabeça com caniço. Cuspiam nEle e, de joelhos, o adoravam.

20Depois de caçoarem dEle, despiram-lhe a púrpura e tornaram à vesti-lO com as suas próprias vestes.

O caminho da cruz — E levaram-nO fora para que O crucificassem. 21Requisitaram um certo Simão Cireneu, que passava por ali vindo do campo, para que carregasse a cruz.

Era o pai de Alexandre e de Rufo. 22E levaram Jesus ao lugar chamado Gólgata, que, traduzido, quer dizer o lugar da Caveira.

A Crucifixão — 23Deram-lhe vinho com mirra, que Ele não tomou. 24Então o crucificaram. E *repartiram as suas vestes, lançando sorte sobre elas,* para saber com o que cada um ficaria. 25Era a terceira hora quando o crucificaram. 26E acima dEle estava a inscrição da sua culpa: “O Rei dos Judeus”. 27Com Ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, o outro à esquerda. [28].

Jesus é escarnecido e injuriado na cruz — 29Os transeuntes injuriavam-nO, meneando a cabeça e dizendo: “Ah! Tu, que destróis o Templo e em três dias o edificais, 30salva-Te a Ti mesmo, desce da cruz!” 31Do mesmo modo, também os chefes dos sacerdotes, caçoando dEle entre si e com os escribas, diziam: “A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! 32O Messias, o Rei de Israel ... que desça agora da cruz, para que vejamos e creiamos!” E até os que haviam sido crucificados com Ele o ultrajavam.

A morte de Jesus — 33À hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até a hora nona.

34E, à hora nona, Jesus deu um grande grito, dizendo: "*Eloi, Eloi, lemá sabachtháni*"

que, traduzido, significa: "Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?" 35Alguns dos presentes, ao ouvirem isso, disseram: "Eis que Ele chama por Elias!" 36E um deles, correndo, encheu uma esponja de *vinagre* e, fixando-a numa vara, dava-lhe de beber, dizendo: "Deixai! Vejamos se Elias vem descê-lO!" 37Jesus, então, dando um grande grito, expirou. 38E o véu do Santuário se rasgou em duas partes, de cima a baixo. 39O

centurião, que se achava bem defronte dEle, vendo que havia expirado desse modo, disse: "Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!"

As santas mulheres no Calvário — 40E também estavam ali algumas mulheres, olhando de longe. Entre elas, Maria Madalena, Maria, mães de Tiago, o Menor, e de Joset, e Salomé. 41Elas o seguiam e serviam enquanto esteve na Galiléia. E ainda muitas outras que subiram com Ele para Jerusalém.

O sepultamento — 42E, já chegada a tarde, sendo dia de Preparação, isto é, a véspera de Sábado, 43Veio, José de Arimatéia, ilustre membro do Conselho, que também esperava o Reino de Deus. E ousando entrar onde estava Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus.

44Pilatos ficou admirado de que Ele já estivesse morto, e, chamando o centurião, perguntou-lhe se fazia muito tempo que morrera. 45Informado pelo centurião, cedeu o cadáver a José, 46o qual, comprando um lençol, desceu-O, enrolou-O no lençol e o pôs num túmulo que fora talhado na rocha. Em seguida, rolou uma pedra, fechando a entrada do túmulo. 43Maria Madalena e Maria, mãe de Joset, observavam onde Ele fora posto.

16 O túmulo vazio, Mensagem do Anjo — 1Passado o sábado, Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago e Salomé compraram aromas para ir ungir-lO. 2De madrugada, no primeiro da semana, elas foram ao túmulo ao nascer do sol. 3E diziam entre si: "Quem rolará a pedra da entrada do túmulo para

nós?” 4E erguendo os olhos, viram que a pedra já fora removida. Ora, a pedra era muito grande. 5Tendo entrado no túmulo, elas viram um jovem sentado à direita vestido com uma túnica branca, e ficaram cheias de espanto.

6Ele, porém, lhes disse: “Não vos espanteis! Estais procurando Jesus de Nazaré, o Crucificado. Ressuscitou, não está aqui. Vede o lugar onde o puseram. 7Mas ide dizer aos seus discípulos e a Pedro que Ele vos precede na Galiléia. Lá o vereis, como vos tinha dito.” 8Elas saíram e fugiram do túmulo, pois um tremor e um estupor se apossaram delas. E nada contaram a ninguém, pois tinham medo...

Aparições de Jesus ressuscitado — 9Ora, tendo ressuscitado na madrugada do primeiro dia da semana, Ele apareceu primeiro a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios. 10Ela foi anunciá-lO àqueles que tinham estado em companhia dEle e que estavam aflitos e choravam. 11Eles, ouvindo que Ele estava vivo e que fora visto por ela, não creram. 12Depois disso, Ele se manifestou de outras formas a dois deles, enquanto caminhavam para o campo. 13Eles foram anunciar aos restantes, mas nem nestes creram.

14Finalmente, Ele se manifestou aos Onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração, porque não haviam dado credito aos que o tinham visto ressuscitado. 15E disselhes: “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura. 16Aquele que crer e for batizado será salvo; o que não crer será condenado.

17Estes sãos os sinais que acompanharam aos que tiverem crido: em Meu Nome expulsarão demônios, falarão em novas línguas, 18pegarão em serpentes, e se beberem algum, veneno mortífero, nada sofrerão; imporão as mãos sobre os enfermos, e estes ficarão curados”. 19Ora, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi *arrebatado ao céu e sentou-se à direita de Deus*. 20E eles saíram a pregar por toda parte, agindo com eles o Senhor, e confirmando a Palavra por meio dos sinais que a acompanhavam.

EVANGELHO SEGUNDO SÃO LUCAS

Prólogo — 1Visto que muitos já tentaram compor uma narração dos fatos que se cumpriram entre nós — 2conforme no-los transmitiram os que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da Palavra — 3a mim

também pareceu conveniente, após acurada investigação de tudo desde o princípio, escrever-te de modo ordenado, ilustre Teófilo, 4para que verifiques a solidez dos ensinamentos que recebeste.

I. Nascimento e vida oculta de João Batista e de Jesus

Anúncio do nascimento de João Batista — 5Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias; sua mulher, descendente de Aarão, chamava-se Isabel. 6Ambos eram justos diante de Deus e, de modo irrepreensível, seguiam todos os mandamentos e estatutos do Senhor. 7Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. 8Ora, aconteceu que, ao desempenhar ele as funções sacerdotais diante de Deus, no turno de sua classe, 9coube-lhe por sorte, conforme o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. 10Toda a assembléia do povo estava fora, em oração, na hora do incenso. 11Apareceu-lhe, então, o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso.

12Ao vê-lo, Zacarias perturbou-se e o temor apoderou-se dele. 13Disse-lhe; porém, o Anjo: "Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi ouvida, e Isabel, tua mulher, vai te dar um filho, ao qual porás o nome de João. 14Terás alegria e regozijo, e muitos se alegrarão com o seu nascimento. 15pois ele será grande diante do Senhor; *não beberá vinho, nem bebida embriagante;* ficará pleno do Espírito Santo ainda no seio de sua mãe 16e converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. 17Ele caminhará à sua frente, com o espírito e o poder de *Elias, a fim de converter os corações dos pais aos filhos* e os rebeldes à prudência dos justos, para preparar ao Senhor um povo bem disposto". 18Zacarias perguntou ao Anjo: *"De que modo saberei disso?"* Pois eu sou velho e minha esposa é de idade avançada". 19Respondeu-lhe o Anjo: "Eu sou Gabriel; assisto diante de Deus e fui enviado para anunciar-te" essa boa nova. 20Eis que ficarás mudo e sem poder falar até o dia em que isso acontecer, porquanto não creste em minhas palavras, que se cumprirão no tempo oportuno". 21O povo esperava por Zacarias, admirado com sua demora no Santuário. 22Quando ele saiu, não lhes podia falar; e compreenderam que tivera alguma visão no Santuário. Falava-lhes com sinais e permanecia mudo. 23Completados os dias do seu ministério, voltou para casa. 24Algum tempo depois, Isabel, sua esposa,

concebeu e se manteve oculta por cinco meses, 25dizendo: "Isto fez por mim o Senhor, quando se dignou retirar o meu opróbrio perante os homens!"

A anunciação — 26No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, 27a uma virgem desposada com um varão chamado José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. 28Entrando onde ela estava, disselhe: "Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!" 29Ela ficou intrigada com essa palavra e pôs-se a pensar qual seria o significado da saudação. 30O Anjo, porém, acrescentou: "Não temas, Maria! Encontraste graça junto de Deus. 31Eis que conceberás no teu seio e darás à luz um filho, e tu o chamarás com o nome de Jesus. 32Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o *trono de Davi,* seu pai; 33ele *reinará* na casa de Jacó *para sempre,* e o seu reinado não terá fim". 34Maria, porém, disse ao Anjo: "Como é que vai ser isso, se eu não conheço homem algum?"35O

anjo lhe respondeu: "O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra; por isso o *Santo* que nascer *será chamado* Filho de Deus. 36Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice, e este é o sexto mês para aquela que chamavam de estéril.37 *Para Deus, com efeito, nada é impossível."* 38Disse, então, Maria: "Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!" E o Anjo a deixou.

A visitação — 39Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. 40Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. 41Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. 42Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre! 43Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? 44Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. 45Feliz aquela que creu, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!"

O Magnificat — 46Maria, então, disse: *"Minha alma* engrandece *o Senhor,* 47e meu espírito *exulta em Deus em meu Salvador,* 48porque *olhou para a humilhação de sua serva.* Sim! Doravante as gerações todas me chamarão de bem-aventurada, 49pois o Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor. Seu nome é santo 50e sua misericórdia perdura de geração em geração, *para*

aqueles que o temem. 51Agiu com a força de seu braço.dispersou os homens
de coração orgulhoso. 52Depôs poderosos de seus tronos,e a humildes
exaltou. 53Cumulou de bens a famintos e despediu ricos de mãos vazias.

54Socorreu Israel, seu servo,lembrado de sua misericórdia 55— conforme
prometera a nossos pais — em favor de Abraão e de sua descendência, para
sempre!"56Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou
para casa.

Nascimento de João Batista e visita dos vizinhos — 57Quanto a Isabel,
completou-se o tempo para o parto, e ela deu à luz um filho. 58Os vizinhos e
os parentes ouviram dizer que Deus a cumulara com sua misericórdia e com
ela se alegraram.

Circuncisão de João Batista — 59No oitavo dia, foram circuncidar o
menino. Queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias, 60mas a mãe, tomando
a palavra, disse: "Não, ele vai se chamar João". 61Replicaram-lhe: "Em tua
parentela não há ninguém que tenha este nome!" 62Por meio de sinais,
perguntavam ao pai como queria que se chamasse.

63Pedindo uma tabuinha, ele escreveu "Seu nome é João", e todos ficaram
admirados.

64E a boca imediatamente se lhe abriu, a língua desatou-se e ele falava,
bendizendo a Deus. 65O temor apoderou-se então de todos os seus vizinhos,
e por toda a região montanhosa da Judéia comentavam-se esses fatos. 66E
todos os que ouviam gravavam essas coisas no coração, dizendo: "Que virá a
ser esse menino?" E, de fato, a mão do Senhor estava com ele.

O Benedictus — 67Zacarias, seu pai, repleto do Espírito Santo, profetizou:
68 *Bendito seja o Senhor Deus de Israel,* porque visitou e *redimiu o seu
povo,* 69e *suscitou-* nos uma *força* de salvação na casa de Davi, seu servo,
70como prometera desde tempos remotos pela boca de seus santos profetas,
71salvação que nos liberta dos nossos *inimigos* e da mão de todos os que nos
odeiam; 72para fazer misericórdia com nossos pais, *lembrado de sua aliança*
sagrada, 73 *do juramento* que fez *ao nosso pai Abraão,* de nos conceder
74que — sem temor, libertos da mão dos nossos inimigos — nós o sirvamos
75com santidade e justiça, em sua presença, todos os nossos dias. 76E tu,

menino, serás chamado profeta do Altíssimo; pois irás *à frente do Senhor, para preparar-lhe os caminhos,* 77para transmitir ao seu povo o conhecimento da salvação, pela remissão de seus pecados.78Graças ao misericordioso coração do nosso Deus,pelo qual nos visita o Astro das alturas, 79para *iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte*, para guiar nossos passos no *caminho da paz".*

Vida oculta de João Batista — 80O menino crescia e se fortalecia em espírito. E

habitava nos desertos, até o dia em que se manifestou a Israel.

2 Nascimento de Jesus e visita dos pastores — 1Naqueles dias, apareceu um edito de César Augusto, ordenando o recenseamento de todo o mundo habitado. 2Esse recenseamento foi o primeiro enquanto Quirino era governador da Síria. 3E todos iam se alistar, cada um na própria cidade. 4Também José subiu da cidade de Nazaré, na Galiléia, para a Judéia, na cidade de Davi, chamada Belém, por ser da casa e da família de Davi, 5para se inscrever com Maria, sua mulher, que estava grávida. 6Enquanto lá estavam, completaram-se os dias para o parto, 7e ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o com faixas e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia um lugar para eles na sala. 8Na mesma região havia uns pastores que estavam nos campos e que durante as vigílias da noite montavam guarda a seu rebanho. 9O Anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor envolveu-os de luz; e ficaram tomados de grande temor. 10O anjo, porém, disselhes: "Não temais! Eis que eu vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo: 11Nasceu-vos hoje um Salvador, que é o Cristo-Senhor, na cidade de Davi. 12Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido envolto em faixas deitado numa manjedoura". 13E de repente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste a louvar a Deus dizendo:14"Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens que ele ama!"15Quando os anjos os deixaram, em direção ao céu, os pastores disseram entre si: "Vamos já a Belém e vejamos o que aconteceu, o que o Senhor nos deu a conhecer". 16Foram então às pressas, e encontraram Maria, José e o recém-nascido deitado na manjedoura. 17Vendo-o, contaram o que lhes fora dito a respeito do menino; 18e todos os que os ouviam ficavam maravilhados com as palavras dos pastores. 19Maria, contudo, conservava

cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração.
20E os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que
tinham visto e ouvido, conforme lhes fora dito.

Circuncisão de Jesus — 21Quando se completaram os oito dias para a
circuncisão do menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, conforme o chamou o
anjo, antes de ser concebido.

Apresentação de Jesus no Templo — 22Quando *se completaram os dias
para a purificação deles*, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém a
fim de apresentá-

lo ao Senhor, 23conforme está escrito na Lei do Senhor: *Todo macho que
abre o útero será consagrado ao Senhor*, 24e para oferecer em sacrifício,
como vem dito na Lei do Senhor, *um par de rolas ou dois pombinhos.* 25E
havia em Jerusalém um homem chamado Simeão que era justo e piedoso; ele
esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele. 26Fora-lhe
revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo do
Senhor. 27Movido pelo Espírito, ele veio ao Templo, e quando os pais
trouxeram o menino Jesus para cumprir as prescrições da Lei a seu respeito,
28ele o tomou nos braços e bendisse a Deus, dizendo: ***O Nunc Dimittis***

29"Agora, Soberano Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a
tua palavra; 30porque meus olhos *viram tua salvação,* 31que preparaste *em
face de todos os povos,* 32 *luz para iluminar as nações,* e glória de teu povo,
Israel".

Profecia de Simeão — 33Seu pai e sua mãe estavam admirados com o que
diziam dele.

34Simeão abençoou-os e disse a Maria, a mãe: "Eis que este menino foi
colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um
sinal de contradição — 35e a ti, uma espada traspassará tua alma! — para que
se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações".

Profecia de Ana — 36Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade
muito avançada, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Após a virgindade, vivera
sete anos com o marido; 37ficou viúva e chegou aos oitenta e quatro anos.

Não deixava o Templo, servindo a Deus dia e noite com jejuns e orações.
38Como chegasse nessa mesma hora, agradecia a Deus e falava do menino a
todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

Vida oculta de Jesus em Nazaré — 39Terminando de fazer tudo conforme a
Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade. 40E o menino
crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria; e a graça de Deus estava
com ele.

Jesus entre os doutores — 41Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a
festa da Páscoa. 42Quando o menino completou doze anos, segundo o
costume, subiram para a festa. 43Terminados os dias, eles voltaram, mas o
menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. 44Pensando
que ele estivesse na caravana, andaram o caminho de um dia, e puseram-se a
procurá-lo entre os parentes e conhecidos. 45E não o encontrando, voltaram a
Jerusalém à sua procura. 46Três dias depois, eles o encontraram no Templo,
sentado em meio aos doutores, ouvindo-os e interrogando-os; 47e todos os
que o ouviam ficavam extasiados com sua inteligência e com suas respostas.
48Ao vê-lo, ficaram surpresos, e sua mãe lhe disse: "Meu filho, por que
agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos". 49Ele
respondeu: "Por que me procuráveis?

Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?" 50Eles, porém, não
compreenderam a palavra que ele lhes dissera.

Ainda a vida oculta em Nazaré — 51 *Desceu então com eles para Nazaré e
era-lhes submisso. Sua mãe, porém, conservava a lembrança de todos esses
fatos em seu coração.* 52 *E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em
graça, diante de Deus e diante dos homens.*

II. Preparação do ministério de Jesus

3 Pregação de João Batista — 1No ano décimo quinto do império de Tibério
César, quando Pôncio Pilatos era governador da Judéia, Herodes tetrarca da
Galiléia, seu irmão Filipe tetrarca da Ituréia e da Traconítide, Lisânias
tetrarca de Abilene, 2sendo Sumo Sacerdote Anás, e Caifás, a palavra de
Deus foi dirigida a João, filho de Zacarias, no deserto. 3E ele percorreu toda a
região do Jordão, proclamando um batismo de arrependimento para a

remissão dos pecados, 4conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: *Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, tornai retas suas veredas;* 5 *todo vale será aterrado, toda montanha ou colina será abaixada; as vias sinuosas se transformarão em retas e os caminhos acidentados serão nivelados.* 6 *E toda a carne verá a salvação de Deus.* 7Ele dizia às multidões que vinham para ser batizadas por ele: "Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? 8Produzi, então, frutos dignos do arrependimento e não comeceis a dizer em vós mesmos: 'Temos por pai a Abraão'. Pois eu vos digo que até mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão! 9O machado já está posto à raiz das árvores; e toda a árvore que não produzir bom fruto será cortada e lançada ao fogo". 10E as multidões o interrogavam: "Que devemos fazer?" 11Respondia-lhes: "Quem tiver duas túnicas, reparta-as com aquele que não tem, e quem tiver o que comer, faça o mesmo".

12Alguns publicanos também vieram para ser batizados e disseram-lhe: "Mestre, que devemos fazer?" 13Ele disse: "Não deveis exigir nada além do que vos foi prescrito".

14Os soldados, por sua vez, perguntavam: "E nós, que precisamos fazer?" Disselhes: "A ninguém molesteis com extorsões; não denuncieis falsamente e contentai-vos com o vosso soldo". 15Como o povo estivesse na expectativa e todos cogitassem em seus corações se João não seria o Cristo, 16João tomou a palavra e disse a todos: "Eu vos batizo com água, mas vem aquele que é mais forte do que eu, do qual não sou digno de desatar a correia das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo. 17A pá está em sua mão; limpará a sua eira e recolherá o trigo em seu celeiro; a palha, porém, ele a queimará num fogo inextinguível". 18E, com muitas outras exortações, continuava a anunciar ao povo a Boa Nova.

Prisão de João Batista — 19O tetrarca Herodes, admoestado por causa de Herodíades, mulher de seu irmão, e por causa de todas as más ações que havia cometido, 20acrescentou a tudo ainda isto: pôs João na prisão.

Batismo de Jesus — 21Ora, tendo todo o povo recebido o batismo, e no momento em que Jesus, também batizado, achava-se em oração, o céu se abriu 22e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corporal, como pomba. E do céu veio uma voz: *'Tu és o meu Filho;* eu, hoje, te gerei!"

Genealogia de Jesus — 23Ao iniciar o ministério, Jesus tinha mais ou menos
trinta anos e era, conforme se supunha, filho de José, filho de Eli, 24filho de
Matat, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José, 25filho de
Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagai, 26filho
de Maat, filho de Matatias, filho de Semein, filho de Josec, filho de Jodá,
27filho de Joanã, filho de Ressa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de
Neri, 28filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmadã, filho de
Her, 29filho de Jesus, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de
Levi, 30filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de
Eliacim, 31filho de Meléia, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natã,
filho de Davi, 32filho de Jessé, filho de Obed, filho de Booz, filho de Salá,
filho de Naasson,33filho de Aminadab, filho de Admin, filho de Arni, filho
de Esron, filho de Farés, filho de Judá, 34filho de Jacó, filho de Isaac, filho
de Abraão, filho de Taré, filho de Nacor, 35filho de Seruc, filho de Ragau,
filho de Faleg, filho de Eber, filho de Salá, 36filho de Cainã, filho de
Arfaxad, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lamec, 37filho de Matusalém,
filho de Henoc, filho de Jared, filho de Malaleel, filho de Cainã, 38filho de
Enós, filho de Set, filho de Adão, filho de Deus.

4 Tentação no deserto — 1Jesus, pleno do Espírito Santo, voltou do Jordão;
era conduzido pelo Espírito através do deserto 2durante quarenta dias e
tentado pelo diabo.

Nada comeu nesses dias e, passado esse tempo, teve fome. 3Disse-lhe, então,
o diabo:

"Se és filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão".
4Replicou-lhe Jesus: "Está escrito: *Não só de pão vive o homem"*. 5O diabo,
levando-o para mais alto, mostrou-lhe num instante todos os reinos da terra
6e disselhe: "Eu te darei todo este poder com a glória destes reinos, porque
ela me foi entregue e eu a dou a quem eu quiser.7Por isso, se te prostrares
diante de mim, toda ela será tua". 8Replicou-lhe Jesus: "Está escrito:
Adorarás ao Senhor teu Deus, e só a ele prestarás culto". 9Conduziu-o
depois a Jerusalém, colocou-o sobre o pináculo do Templo e disselhe: "Se és
Filho de Deus, atira-te para baixo, 10porque está escrito: Ele dará ordem a
seus anjos a teu respeito, para que te guardem.. 11E ainda: E eles te tomarão
pelas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra". 12Mas Jesus lhe

respondeu: "Foi dito: Não tentarás ao Senhor, teu Deus". 13Tendo acabado
toda a tentação, o diabo o deixou até o tempo oportuno.

III. Ministério de Jesus na Galiléia

Jesus inaugura sua pregação — 14Jesus voltou então para a Galiléia, com a
força do Espírito, e sua fama espalhou-se por toda a região circunvizinha.
15Ensinava em suas sinagogas e era glorificado por todos.

Jesus em Nazaré — 16Ele foi a Nazara, onde fora criado, e, segundo seu
costume, entrou em dia de sábado na sinagoga e levantou-se para fazer a
leitura. 17Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías; abrindo-o, encontrou o
lugar onde está escrito: 18O

Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os
pobres;enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a
recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos 19e para
proclamar um ano de graça do Senhor. 20Enrolou o livro, entregou-o ao
servente e sentou-se. Todos na sinagoga olhavam-no, atentos. 21Então
começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu aos vossos ouvidos essa passagem da
Escritura". 22Todos testemunhavam a seu respeito, e admiravam-se das
palavras cheias de graça que saíam de sua boca. E diziam: "Não é o filho de
José?" 23Ele, porém, disse: "Certamente ireis citar-me o provérbio: Médico,
cura-te a ti mesmo. Tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum,
faze-o também aqui em tua pátria". 24Mas em seguida acrescentou: "Em
verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido em sua pátria. 25De
fato, eu vos digo que havia em Israel muitas viúvas nos dias de Elias, quando
por três anos e seis meses o céu permaneceu fechado e uma grande fome
devastou toda a região; 26Elias, no entanto, não foi enviado a nenhuma delas,
exceto *a uma viúva, em Sarepta, na região de Sidônia.*

27Havia igualmente muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu;
todavia, nenhum deles foi purificado, a não ser o sírio Naamã". 28Diante
dessas palavras, todos na sinagoga se enfureceram. 29E, levantando-se,
expulsaram-no para fora da cidade e o conduziram até um cimo da colina
sobre a qual a cidade estava construída, com a intenção de precipitá-lo de lá.
30Ele, porém, passando pelo meio deles, prosseguia seu caminho...

Jesus ensina em Cafarnaum e cura um endemoninhado — 31Desceu então
a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e ensinava-os aos sábados. 32Eles ficavam
pasmados com seu ensinamento, porque falava com autoridade.
33Encontrava-se na sinagoga um homem possesso de um espírito de demônio
impuro, que se pôs a gritar fortemente: 34"Ah! Que queres de nós, Jesus
Nazareno? Vieste para arruinar-nos? Sei quem tu és: o Santo de Deus".
35Mas Jesus o conjurou severamente: "Cala-te, e sai dele!" E o demônio,
lançando-o no meio de todos, saiu sem lhe fazer mal algum. 36O espanto
apossou-se de todos, e falavam entre si: "Que significa isso? Ele dá ordens
com autoridade e poder aos espíritos impuros, e eles saem!" 37E sua fama se
propagava por todo lugar da redondeza.

Cura da sogra de Simão — 38Saindo da sinagoga, entrou na casa de Simão.
A sogra de Simão estava com febre alta, e pediram-lhe por ela. 39Ele se
inclinou para ela, conjurou severamente a febre, e esta a deixou;
imediatamente ela se levantou e se pôs a servi-los.

Diversas curas — 40Ao pôr-do-sol, todos os que tinham doentes atingidos de
males diversos traziam-nos, e ele, impondo as mãos sobre cada um, curava-
os. 41De um grande número também saíam demônios gritando: "Tu és o
Filho de Deus!" Em tom ameaçador, porém, ele os proibia de falar, pois
sabiam que ele era o Cristo.

Jesus deixa secretamente Cafarnaum e percorre a Judéia — 42Ao raiar do
dia, saiu e foi para um lugar deserto. As multidões puseram-se a procurá-lo e,
tendo-o encontrado, queriam retê-lo, impedindo-o que as deixasse. 43Ele,
porém, lhes disse: "Devo anunciar também a outras cidades a Boa Nova do
Reino de Deus, pois é para isso que fui enviado". 44E pregava pelas
sinagogas da Judéia.

5 Vocação dos quatro primeiros discípulos — 1Certa vez em que a multidão
se comprimia ao redor dele para ouvir a palavra de Deus, à margem do lago
de Genesaré, 2viu dois pequenos barcos parados à margem do lago; os
pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes. 3Subindo num dos
barcos, o de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra; depois,
sentando-se ensinava do barco às multidões.

4Quando acabou de falar, disse a Simão: "Faze-te ao largo; lançai vossas

redes para a pesca". 5Simão respondeu: "Mestre, trabalhamos a noite inteira
sem nada apanhar; mas, porque mandas, lançarei as redes". 6Fizeram isso e
apanharam tamanha quantidade de peixes que suas redes se rompiam.
7Fizeram então sinais aos sócios do outro barco para virem em seu auxílio.
Eles vieram e encheram os dois barcos, a ponto de quase afundarem. 8À vista
disso, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: "Afasta-te de mim,
Senhor, porque sou um pecador!" 9O espanto, com efeito, se apoderara dele e
de todos os que estavam em sua companhia, por causa da pesca que haviam
acabado de fazer; 10e também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram
companheiros de Simão." Jesus, porém, disse a Simão: "Não tenhas medo!
Doravante serás pescador de homens". 11Então, reconduzindo os barcos à
terra e deixando tudo, eles o seguiram.

Cura de um leproso — 12Estava ele numa cidade, quando apareceu um
homem cheio de lepra. Vendo a Jesus, caiu com o rosto por terra e suplicou-
lhe: "Senhor, se queres, tens poder para purificar-me". 13Ele estendeu a mão
e, tocando-o, disse: "Eu quero. Sê purificado!" E imediatamente a lepra o
deixou. 14E ordenou-lhe que a ninguém o dissesse: "Vai, porém, *mostrar-te
ao sacerdote,* e oferece por tua purificação conforme prescreveu Moisés, para
que lhes sirva de prova". 15A notícia a seu respeito, porém, difundia-se cada
vez mais, e acorriam numerosas multidões para ouvi-lo e serem curadas de
suas enfermidades. 16Ele, porém, permanecia, retirado em lugares desertos e
orava.

Cura de um paralítico — 17Certo dia, enquanto ensinava, achavam-se ali
sentados fariseus e doutores da Lei, vindos de todos os povoados da Galiléia,
da Judéia e de Jerusalém; e ele tinha um poder do Senhor para operar curas.
18Vieram então alguns homens carregando um paralítico numa maca;
tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante dele. 19E como não
encontravam um jeito de introduzi-lo, por causa da multidão, subiram ao
terraço e, através das telhas, desceram-no com a maca no meio dos
assistentes, diante de Jesus. 20Vendo-lhes a fé, ele disse: "Homem, teus
pecados estão perdoados". 21Os escribas e os fariseus começaram a
raciocinar: "Quem é este que diz blasfêmias? Não é só Deus que pode
perdoar pecados?" 22Jesus, porém, percebeu seus raciocínios e respondeu-
lhes: "Por que raciocinais em vossos corações? 23Que é mais fácil dizer:
Teus pecados estão perdoados, ou: Levanta-te e anda? 24Pois bem! Para que

saibais que o Filho do Homem tem o poder de perdoar pecados na terra, eu te ordeno — disse ao paralítico — levanta-te, toma tua maca e vai para tua casa". 25E no mesmo instante, levantando-se diante deles, tomou a maca onde estivera deitado e foi para casa, glorificando a Deus. 26O espanto apoderou-se de todos e glorificavam a Deus. Ficaram cheios de medo e diziam: "Hoje vimos coisas estranhas!"

Vocação de Levi — 27Depois disso, saiu, viu um publicano, chamado Levi, sentado na coletoria de impostos e disselhe: "Segue-me!" 28E, levantando-se, ele deixou tudo e o seguia.

Refeição com os pecadores na casa de Levi — 29Levi ofereceu-lhe então uma grande festa em sua casa, e com eles estava à mesa numerosa multidão de publicanos e outras pessoas. 30Os fariseus e seus escribas murmuravam e diziam aos discípulos dele: "Por que comeis e bebeis com os publicanos e com os pecadores?" 31Jesus, porém, tomando a palavra, disselhes: "Os sãos não têm necessidade de médico e sim os doentes; 32não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento".

Discussão sobre o jejum — 33Disseram-lhe então: "Os discípulos de João jejuam freqüentemente e recitam orações, os dos fariseus também, ao passo que os teus comem e bebem!" 34Jesus respondeu-lhes: "Acaso podeis fazer que os amigos do noivo jejuem enquanto o noivo está com eles? 35Dias virão, porém, em que o noivo lhes será tirado; e naqueles dias jejuarão". 36Dizia-lhes ainda uma parábola: "Ninguém rasga um retalho de uma roupa nova para colocá-lo numa roupa velha; do contrário, rasgará a nova e o remendo tirado da nova ficará desajustado na roupa velha. 37Ninguém põe vinho novo em odres velhos; caso contrário, o vinho novo estourará os odres, derramar-se-á, e os odres ficarão inutilizados. 38Coloque-se, antes, vinho novo em odres novos. 39Não há quem, após ter bebido vinho velho, queira do novo. Pois diz: O velho é que é bom!"

6 As espigas arrancadas — 1Certo sábado, ao passarem pelas plantações, seus discípulos arrancavam espigas e as comiam, debulhando-as com as mãos. 2Alguns fariseus disseram: "Por que fazeis o que não é permitido em dia de sábado?" 3Jesus respondeu-lhes: "Não lestes o que fez Davi, ele e seus companheiros, quando tiveram fome? 4Entrou na casa de Deus, tomou *os pães da proposição,* comeu-os e deu-os aos companheiros — esses pães dos

quais só os sacerdotes podem comer". 5E dizia-lhes: "O

Filho do Homem é senhor do sábado! "

Cura de um homem com a mão atrofiada — 6Em outro sábado, entrou ele na sinagoga e começou a ensinar. Estava ali um homem com a mão direita atrofiada. 7Os escribas e os fariseus observavam-no para ver se ele o curaria no sábado, e assim encontrar com que o acusar. 8Ele, porém, percebeu seus pensamentos e disse ao homem da mão atrofiada: "Levanta-te e fica de pé no meio de todos". Ele se levantou e ficou de pé.

9Jesus lhes disse: "Eu vos pergunto se, no sábado, é permitido fazer o bem ou o mal, salvar uma vida ou arruiná-la". 10Correndo os olhos por todos eles, disse ao homem: "Estende a mão". Ele o fez, e a mão voltou ao estado normal. 11Eles, porém, se enfureceram e combinavam o que fariam a Jesus.

Escolha dos Doze — 12Naqueles dias, ele foi à montanha para orar e passou a noite inteira em oração a Deus. 13Depois que amanheceu, chamou os discípulos e dentre eles escolheu doze, aos quais deu o nome de apóstolos: 14Simão, a quem impôs o nome de Pedro, seu irmão André, Tiago, João, Filipe, Bartolomeu, 15Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Simão, chamado Zelota, 16Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariot, que se tornou um traidor.

As multidões seguem a Jesus — 17Desceu com eles e parou num lugar plano, onde havia numeroso grupo de discípulos e imensa multidão de pessoas de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidônia. 18Tinham vindo para ouvi-lo e ser curados de suas doenças. Os atormentados por espíritos impuros também eram curados. 19E toda a multidão procurava tocá-lo, porque dele saía uma força que a todos curava.

Discurso inaugural. As bem-aventuranças — 20Erguendo então os olhos para os seus discípulos, dizia:"Bem-aventurados vós, *os pobres,* porque vosso é o Reino de Deus.21Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados.Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.22Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem, insultarem e proscreverem vosso nome como infame, por causa do Filho do Homem.23Alegrai-vos naquele dia e exultai, porque no céu será grande a vossa recompensa; pois do mesmo modo seus pais tratavam os

profetas.

As maldições — 24Mas, ai de vós, ricos, porque já tendes a vossa consolação!25Ai de vós, que agora estais saciados, porque tereis fome!Ai de vós, que agora rides, porque conhecereis o luto e as lágrimas! 26Ai de vós, quando todos vos bendisserem, pois do mesmo modo seus pais tratavam os falsos profetas.

O amor aos inimigos — 27Eu, porém, vos digo a vós que me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, 28bendizei os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos difamam. 29A quem te ferir numa face, oferece a outra; a quem te arrebatar a capa, não recuses a túnica. 30Dá a quem te pedir e não reclames de quem tomar o que é teu. 31Como quereis que os outros vos façam, fazei também a eles. 32Se amais os que vos amam, que graça alcançais? Pois até mesmo os pecadores amam aqueles que os amam. 33E se fazeis o bem aos que vo-lo fazem, que graça alcançais? Até mesmo os pecadores agem assim! 34E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que graça alcançais? Até mesmo os pecadores emprestam aos pecadores para receberem o equivalente. 35Muito pelo contrário, amai vossos inimigos, fazei o bem e emprestai sem esperar coisa alguma em troca. Será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, pois ele é bom para com os ingratos e com os maus.

Misericórdia e gratuidade — 36Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso. 37Não julgueis, para não serdes julgados; não condeneis, para não serdes condenados; perdoai, e vos será perdoado. 38Dai, e vos será dado; será derramada no vosso regaço uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante, pois com a medida com que medirdes sereis medidos também".

Condições do zelo — 39Disse-lhes ainda uma parábola: "Pode acaso um cego guiar outro cego? Não cairão ambos num buraco? 40Não existe discípulo superior ao mestre; todo o discípulo perfeito deverá ser como o mestre. 41Por que olhas o cisco no olho de teu irmão, e não percebes a trave que há no teu? 42Como podes dizer a teu irmão: 'Irmão, deixa-me tirar o cisco do teu olho', quando não vês a trave em teu próprio olho?

Hipócrita, tira primeiro a trave de teu olho, e então verás bem para tirar o

cisco do olho de teu irmão. 43Não há árvore boa que dê fruto mau, e nem árvore má que dê fruto bom; 44com efeito, uma árvore é conhecida por seu próprio fruto; não se colhem figos de espinheiros, nem se vindimam uvas de sarças. 45O homem bom, do bom tesouro do coração tira o que é bom, mas o mau, de seu mal tira o que é mau; porque a boca fala daquilo de que está cheio o coração.

Necessidade da prática — 46Por que me chamais 'Senhor! Senhor!', mas não fazeis o que eu digo? 47Vou mostrar-vos a quem é comparável todo o que vem a mim, escuta as minhas palavras e as põe em prática. 48Assemelha-se a um homem que, ao construir uma casa, cavou, aprofundou e lançou o alicerce sobre a rocha. Veio a enchente, a torrente deu contra essa casa, mas não a pôde abalar, porque estava bem construída.

49Aquele, porém, que escutou e não pôs em prática é semelhante a um homem que construiu sua casa ao rés do chão, sem alicerce. A torrente deu contra ela, e imediatamente desabou; e foi grande a sua ruína!"

7 Cura do servo de um centurião — 1Quando acabou de transmitir aos ouvidos do povo todas essas palavras, entrou em Cafarnaum. 2Ora, um centurião tinha um servo a quem prezava e que estava doente, à morte; 3Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-lhe alguns dos anciãos dos judeus para pedir-lhe que fosse salvar o servo. 4Estes, chegando a Jesus, rogavam-lhe insistentemente: "Ele é digno de que lhe concedas isso, 5pois ama nossa nação, e até nos construiu a sinagoga". 6Jesus foi com eles. Não estava longe da casa, quando o centurião mandou alguns amigos lhe dizerem: "Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa; 7nem mesmo me achei digno de ir ao teu encontro. Dize, porém, uma palavra, para que o meu criado seja curado. 8Pois também eu estou sob uma autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e a um digo 'Vai!' e ele vai; e a outro 'Vem!' e ele vem; e a meu servo 'Faze isto!' e ele o faz". 9Ao ouvir tais palavras, Jesus ficou admirado e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse: "Eu vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé". 10E, ao voltarem para casa, os enviados encontraram o servo em perfeita saúde.

Ressurreição do filho da viúva de Naim — 11Ele foi em seguida a uma cidade chamada Naim. Seus discípulos e numerosa multidão caminhavam com ele. 12Ao se aproximar da porta da cidade, coincidiu que levavam a

enterrar um morto, filho único de mãe viúva; e grande multidão da cidade estava com ela. 13O Senhor, ao vê-la, ficou comovido e disselhe "Não chores!" 14Depois, aproximando-se, tocou o esquife, e os que o carregavam pararam. Disse ele, então: "Jovem, eu te ordeno, levanta-te!" 15E o morto sentou-se e começou a falar. E Jesus *o entregou à sua mãe.* 16Todos ficaram com muito medo e glorificavam a Deus, dizendo: "Um grande profeta surgiu entre nós e Deus visitou o seu povo". 17E essa notícia difundiu-se pela Judéia inteira e por toda a redondeza.

Pergunta de João Batista e testemunho que lhe presta Jesus — 18Os discípulos de João informaram-no de tudo isso. João, chamando dois deles, 19enviou-os ao Senhor, perguntando: "És tu aquele que há de vir ou devemos esperar um outro?" 20Os homens, chegando junto dele, disseram: "João Batista nos mandou perguntar: 'És aquele que há de vir ou devemos esperar um outro?'" 21Nesse momento, ele curou a muitos de doenças, de enfermidades, de espíritos malignos, e restituiu a vista a muitos cegos.

22Então lhes respondeu: "Ide contar a João o que estais vendo e ouvindo: *os cegos recuperam a vista,* os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e *aos pobres é anunciado o Evangelho;* 23e feliz aquele que não ficar escandalizado por causa de mim!" 24Tendo partido os enviados de João, Jesus começou a falar às multidões a respeito de João: "Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? 25Mas que fostes ver? Um homem vestido com vestes finas? Ora, os que usam vestes suntuosas e vivem em delícias estão nos palácios reais. 26Então, que fostes ver? Um profeta? Eu vos afirmo que sim, e mais do que um profeta. 27É dele que está escrito: Eis que eu envio meu mensageiro à tua frente, ele preparará o teu caminho diante de ti. 28Digo-vos que dentre os nascidos de mulher não há um maior do que João; mas o menor no Reino de Deus é maior do que ele." 29Todo o povo que o ouviu, e os próprios publicanos, proclamaram a justiça de Deus, recebendo o batismo de João; 30os fariseus e os legistas, porém, não querendo ser batizados por ele, aniquilaram para si próprios o desígnio de Deus.

Julgamento de Jesus sobre sua geração — 31A quem, pois, hei de comparar os homens desta geração? Com quem se parecem? 32São como crianças sentadas numa praça, a se desafiarem mutuamente: 'Nós vos tocamos flauta,

mas não dançastes! Nós entoamos lamentações, mas não chorastes!'

A pecadora perdoada — 36Um fariseu convidou-o a comer com ele. Jesus entrou, pois, na casa do fariseu e reclinou-se à mesa.37Apareceu então uma mulher da cidade, uma pecadora. Sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com perfume. 38E, ficando por detrás, aos pés dele, chorava; e com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés, a enxugá-los com os cabelos, a cobri-los de beijos e a ungi-los com o perfume. 39Vendo isso, o fariseu que o havia convidado pôs-se a refletir: "Se este homem fosse profeta, saberia bem quem é a mulher que o toca, porque é uma pecadora!" 40Jesus, porém, tomando a palavra, disselhe: "Simão, tenho uma coisa a dizer-te". — "Fala, mestre", respondeu ele. 41"Um credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos denários e o outro cinqüenta. 42Como não tivessem com que pagar, perdoou a ambos. Qual dos dois o amará mais?" 43Simão respondeu: "Suponho que aquele ao qual mais perdoou". Jesus lhe disse: "Julgaste bem". 44E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: "Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me derramaste água nos pés; ela, ao contrário, regou-me os pés com lágrimas e enxugou-os com os cabelos.

45Não me deste um ósculo; ela, porém, desde que eu entrei, não parou de cobrir-me os pés de beijos. 46Não me derramaste óleo na cabeça; ela, ao invés, ungiu-me os pés com perfume. 47Por essa razão, eu te digo, seus numerosos pecados lhe estão perdoados, porque ela demonstrou muito amor. Mas aquele a quem pouco foi perdoado mostra pouco amor". 48Em seguida, disse à mulher: "Teus pecados estão perdoados". 49Logo os convivas começaram a refletir: "Quem é este que até perdoa pecados?" 50Ele, porém, disse à mulher: "Tua fé te salvou; vai em paz".

8 Mulheres que seguem a Jesus — 1Depois disso, ele andava por cidades e povoados, pregando e anunciando a Boa Nova do Reino de Deus. Os Doze o acompanhavam, 2assim como algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, da qual haviam saído sete demônios, 3Joana, mulher de Cuza, o procurador de Herodes, Susana e várias outras, que o serviam com seus bens.

Parábola do semeador — 4Reunindo-se uma numerosa multidão que de cada cidade vinha até ele, Jesus falou em parábola: 5"O semeador saiu a semear sua semente. Ao semeá-la, uma parte da semente caiu ao longo do caminho,

foi pisada e as aves do céu a comeram. 6Outra parte caiu sobre a pedra e, tendo germinado, secou por falta de umidade. 7Outra caiu no meio dos espinhos, e os espinhos, nascendo com ela, abafaram-na. 8Outra parte, finalmente, caiu em terra fértil, germinou e deu fruto ao cêntuplo". E, dizendo isso, exclamava: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"

Por que Jesus fala em parábolas — 9Seus discípulos perguntavam-lhe o que significaria tal parábola. 10Ele respondeu: "A vós foi dado conhecer os mistérios do Reino de Deus; aos outros, porém, em parábolas, a fim de que *vejam sem ver e ouçam sem entender.*

Explicação da parábola do semeador — 11Eis, pois, o que significa essa parábola: A semente é a palavra de Deus. 12Os que estão ao longo do caminho são os que ouvem, mas depois vem o diabo e arrebata-lhes a Palavra do coração, para que não creiam e não sejam salvos. 13Os que estão sobre a pedra são os que, ao ouvirem, acolhem a Palavra com alegria, mas não têm raízes, pois crêem apenas por um momento e na hora da tentação desistem. 14Aquilo que caiu nos espinhos são os que ouviram, mas, caminhando sob o peso dos cuidados, da riqueza e dos prazeres da vida, ficam sufocados e não chegam à maturidade. 15O que está em terra boa são os que, tendo ouvido a Palavra com coração nobre e generoso, conservam-na e produzem fruto pela perseverança.

Como receber e transmitir o ensinamento de Jesus — 16Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com um recipiente, nem para colocá-la debaixo da cama; ao contrário, coloca-a num candelabro, para que aqueles que entram vejam a luz. 17Pois nada há de oculto que não se torne manifesto, e nada em segredo que não seja conhecido e venha à luz do dia. 18Cuidai, portanto, do modo como ouvis! Pois ao que tem, será dado; e ao que não tem, mesmo o que pensa ter, lhe será tirado".

Os verdadeiros parentes de Jesus — 19Sua mãe e seus irmãos chegaram até ele, mas não podiam abordá-lo por causa da multidão. 20Avisaram-no então: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora, querendo te ver". 21Mas ele respondeu: "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática".

A tempestade acalmada — 22Certo dia, ele subiu a um barco com os

discípulos e disselhes: "Passemos à outra margem do lago". E fizeram-se ao largo. 23Enquanto navegavam, ele adormeceu. Desabou então uma tempestade de vento no lago; o barco se enchia de água e eles corriam perigo. 24Aproximando-se dele, despertaram-no dizendo: "Mestre, mestre, estamos perecendo!" Ele, porém, levantando-se, conjurou severamente o vento e o tumulto das ondas; apaziguaram-se e houve bonança. 25Disse-lhes então: "Onde está a vossa fé?" Com medo e espantados, eles diziam entre si: "Quem é esse, que manda até nos ventos e nas ondas, e eles lhe obedecem?"

O endemoninhado geraseno — 26Navegaram em direção à região dos gerasenos, que está do lado contrário da Galiléia. 27Ao pisarem terra firme, veio ao seu encontro um homem da cidade, possesso de demônios. Havia muito que andava sem roupas e não habitava em casa alguma, mas em sepulturas.28Logo que viu a Jesus começou a gritar, caiu-lhe aos pés e disse em alta voz: "Que queres de mim, Jesus, filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes". 29Jesus, com efeito, ordenava ao espírito impuro que saísse do homem, pois se apossava dele com freqüência. Para guardá-lo, prendiam-no com grilhões e algemas, mas ele arrebentava as correntes e era impelido pelo demônio para os lugares desertos. 30Jesus perguntou-lhe: "Qual é o teu nome?" — "Legião", respondeu, porque muitos demônios haviam entrado nele. 31E rogavam-lhe que não os mandasse ir para o abismo.32Ora, havia ali, pastando na montanha, uma numerosa manada de porcos. Os demônios rogavam que Jesus lhes permitisse entrar nos porcos. E ele o permitiu. 33Os demônios então saíram do homem, entraram nos porcos e a manada se arrojou pelo precipício, dentro do lago, e se afogou.34Vendo o acontecido, os que apascentavam os porcos fugiram, contando o fato na cidade e pelos campos. 35As pessoas então saíram para ver o que acontecera. Foram até Jesus e encontraram o homem, do qual haviam saído os demônios, sentado aos pés de Jesus, vestido e em são juízo. E ficaram com medo. 36As testemunhas então contaram-lhes como fora salvo o endemoninhado. 37E toda a população do território dos gerasenos pediu que Jesus se retirasse, porque estavam com muito medo. E ele, tomando o barco, voltou. 38O homem do qual haviam saído os demônios pediu para ficar com ele; Jesus, porém, o despediu, dizendo: 39"Volta para tua casa e conta tudo o que Deus fez por ti". E ele se foi proclamando pela cidade inteira tudo o que Jesus havia feito em seu favor.

Cura de uma hemorroíssa e ressurreição da filha de Jairo — 40Ao voltar, Jesus foi acolhido pela multidão, pois todos o esperavam. 41Chegou então um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga. Caindo aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa, 42porque sua filha única, de mais ou menos doze anos, estava à morte. Enquanto ele se encaminhava para lá, as multidões se aglomeravam a ponto de sufocá-lo. 43Certa mulher, porém, que sofria de um fluxo de sangue, fazia doze anos, e que ninguém pudera curar, 44aproximou-se por detrás e tocou a extremidade de sua veste; no mesmo instante, o fluxo de sangue parou. 45E Jesus perguntou: "Quem me tocou?" Como todos negassem, Pedro disse: "Mestre, a multidão te comprime e te esmaga". 46Jesus insistiu: "Alguém me tocou; eu senti que uma força saía de mim". 47A mulher, vendo que não podia se ocultar, veio tremendo, caiu-lhe aos pés e declarou diante de todos por que razão o tocara, e como ficara instantaneamente curada. 48Ele disse: "Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz", 49Ele ainda falava, quando chegou alguém da casa do chefe da sinagoga e lhe disse: "Tua filha morreu; não perturbes mais o Mestre". 50Mas Jesus, que havia escutado, disselhe: "Não temas; crê somente, e ela será salva". 51Ao chegar à casa, não deixou que entrassem consigo senão Pedro, João e Tiago, assim como o pai e a mãe da menina. 52Todos choravam e batiam no peito por causa dela. Ele disse: "Não choreis! Ela não morreu; está dormindo". 53E caçoavam dele, pois sabiam que ela estava morta. 54Ele, porém, tomando-lhe a mão, chamou-a dizendo: "Criança, levanta-te!" 55O

espírito dela voltou e, no mesmo instante, ela ficou de pé. E ele mandou que lhe dessem de comer. 56Seus pais ficaram espantados. Ele, porém, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que acontecera.

9 Missão dos Doze — 1Convocando os Doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, bem como para curar doenças, 2e enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar. 3E disselhes: "Não leveis para a viagem, nem bastão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; tampouco tenhais duas túnicas. 4Em qualquer casa em que entrardes, permanecei ali até vos retirardes do lugar. 5Quanto àqueles que não vos acolherem, ao sairdes da cidade sacudi a poeira de vossos pés em testemunho contra eles". 6Eles então partiram, indo de povoado em povoado, anunciando a Boa Nova e operando curas por toda a parte.

Herodes e Jesus — 7O tetrarca Herodes, porém, ouviu tudo o que se passava, e ficou muito perplexo por alguns dizerem: "É João que foi ressuscitado dos mortos" 8e outros: "É Elias que reapareceu" e outros ainda: "É um dos antigos profetas que ressuscitou".

9Herodes, porém, disse: "A João, eu o mandei decapitar. Quem é esse, portanto, de quem ouço tais coisas?" E queria vê-lo.

Volta dos apóstolos e multiplicação dos pães — 10Ao voltarem, os apóstolos narraram-lhe tudo o que haviam feito. Tomou-os então consigo e retirou-se à parte, em direção a uma cidade chamada Betsaida. 11As multidões, porém, percebendo isso, foram atrás dele. E, acolhendo-as, falou-lhes do Reino de Deus e aos necessitados de cura restituiu a saúde. 12O dia começava a declinar. Aproximaram-se os Doze e disseram-lhe: "Despede a multidão, para que vão aos povoados e campos vizinhos procurar pousada e alimento, pois estamos num lugar deserto". 13Ele, porém, lhes disse: "Dai-lhes vós mesmos de comer". Replicaram: "Não temos mais que cinco pães e dois peixes; a não ser que fôssemos comprar alimento para todo esse povo". 14Com efeito, eram quase cinco mil homens. Ele, porém, disse a seus discípulos: "Fazei-os acomodar-se por grupos de uns cinqüenta". 15Assim fizeram, e todos se acomodaram. 16E tomando os cinco pães e os dois peixes, ele elevou os olhos para o céu, os abençoou, partiu-os e deu aos discípulos para que os distribuíssem à multidão. 17Todos comeram e ficaram saciados, e foi recolhido o que sobrou dos pedaços: doze cestos!

Profissão de fé de Pedro — 18Certo dia, ele orava em particular, cercado dos discípulos, aos quais perguntou: "Quem sou eu, no dizer das multidões?" 19Eles responderam: "João Batista; outros, Elias; outros, porém, um dos antigos profetas que ressuscitou". 20Ele replicou: "E vós quem dizeis que eu sou?" Pedro então respondeu: "O Cristo de Deus".

21Ele, porém, proibiu-lhes severamente de anunciar isso a alguém.

Primeiro anúncio da paixão — 22E disse: "É necessário que o Filho do Homem sofra muito, seja rejeitado pelos anciãos, chefes dos sacerdotes e escribas, seja morto e ressuscite ao terceiro dia".

Condições para seguir a Jesus — 23Dizia ele a todos: "Se alguém quer vir

após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz cada dia e siga-me. 24Pois aquele que quiser salvar a sua vida vai perdê-la, mas o que perder a sua vida por causa de mim, esse a salvará.

25Com efeito, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se ele se perder ou arruinar a si mesmo? 26Pois quem se envergonhar de mim e de minhas palavras, o Filho do Homem dele se envergonhará, quando vier em sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

A vinda próxima do Reino — 27Eu vos digo, verdadeiramente, que alguns dos que aqui estão presentes não provarão a morte até que vejam o Reino de Deus".

A transfiguração — 28Mais ou menos oito dias depois dessas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, ele subiu à montanha para orar. 29Enquanto orava, o aspecto de seu rosto se alterou, suas vestes tornaram-se de fulgurante brancura. 30E eis que dois homens conversavam com ele: eram Moisés e Elias que, 31aparecendo envoltos em glória, falavam de sua partida que iria se consumar em Jerusalém. 32Pedro e os companheiros estavam pesados de sono. Ao despertarem, viram sua glória e os dois homens que estavam com ele. 33E quando estes iam se afastando, Pedro disse a Jesus: "Mestre, é bom estarmos aqui; façamos, pois, três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias", mas sem saber o que dizia. 34Ainda falava, quando uma nuvem desceu e os cobriu com sua sombra; e ao entrarem eles na nuvem, os discípulos se atemorizaram. 35Da nuvem,porém, veio uma voz dizendo: "Este é o meu Filho, o Eleito; ouvi-o". 36Ao ressoar essa voz, Jesus ficou sozinho. Os discípulos mantiveram silêncio e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que tinham visto.

O endemoninhado epilético — 37No dia seguinte, ao descerem da montanha veio ao seu encontro uma grande multidão. 38E eis que um homem da multidão gritou: "Mestre, rogo-te que venhas ver o meu filho, porque é meu filho único. 39Eis que um espírito o toma e subitamente grita, sacode-o com violência e o faz espumar; é com grande dificuldade que o abandona, deixando-o dilacerado. 40Pedi a teus discípulos que o expulsassem, mas eles não puderam". 41 Jesus respondeu: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei convosco e vos suportarei? Traze aqui teu filho". 42Estava ainda se aproximando, quando o demônio o jogou por terra e agitou-o com

violência.

Jesus, porém, conjurou severamente o espírito impuro, curou a criança e a devolveu ao pai. 43E todos se maravilhavam com a grandeza de Deus.

Segundo anúncio da paixão — Enquanto todos se admiravam de tudo o que ele fazia, disse aos discípulos: 44"Quanto a vós, abri bem os ouvidos às seguintes palavras: o Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens". 45Eles, porém, não compreendiam tal palavra; era-lhes velada para que não a entendessem; e tinham medo de interrogá-lo sobre isso.

Quem é o maior — 46Houve entre eles uma discussão: qual deles seria o maior? 47Jesus, porém, conhecendo o pensamento de seus corações, tomou uma criança, colocou-a a seu lado 48e disselhes: "Aquele que receber uma criança como esta por causa do meu nome, recebe a mim, e aquele que me receber recebe aquele que me enviou; com efeito, aquele que no vosso meio for o menor, esse será grande".

Uso do nome de Jesus — 49João tomou a palavra e disse: "Mestre, vimos alguém expulsar demônios em teu nome e quisemos impedi-lo porque ele não te segue conosco". 50Jesus, porém, lhe disse: "Não o impeçais, pois quem não é contra vós está a vosso favor".

IV. A subida para Jerusalém

Má acolhida num povoado da Samaria — 51Quando se completaram os dias de sua assunção, ele tomou resolutamente o caminho de Jerusalém 52e enviou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram num povoado de samaritanos, a fim de preparar-lhe tudo. 53Eles, porém, não o receberam, pois caminhava para Jerusalém.

54Em vista disso, os discípulos Tiago e João disseram: "Senhor, queres que ordenemos *desça fogo do céu para consumi-los?"* 55Ele, porém, voltando-se, repreendeu-os. 56E

partiram para outro povoado.

Exigências da vocação apostólica — 57Enquanto prosseguiam viagem,

alguém lhe disse na estrada: "Eu te seguirei para onde quer que vás". 58Ao que Jesus respondeu: "As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". 59Disse a outro: "Segue-me". Este respondeu: "Permite-me ir primeiro enterrar meu pai". 60Ele replicou: "Deixa que os mortos enterrem os seus mortos; quanto a ti, vai anunciar o Reino de Deus". 61Outro disselhe ainda: "Eu te seguirei, Senhor, mas permite-me primeiro despedir-me dos que estão em minha casa".

62Jesus, porém, lhe respondeu: "Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus".

10 Missão dos setenta e dois discípulos — 1Depois disso, o Senhor designou outros setenta e dois, e os enviou dois a dois à sua frente a toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir. 2E dizia-lhes: "A colheita é grande, mas os operários são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para sua colheita. 3Ide! Eis que eu vos envio como cordeiros entre lobos. 4Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias, e a ninguém saudeis pelo caminho. 5Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: 'Paz a esta casa!' 6E se lá houver um filho de paz, a vossa paz irá repousar sobre ele; senão, voltará a vós. 7Permanecei nessa casa, comei e bebei do que tiverem, pois o operário é digno do seu salário. Não passeis de casa em casa. 8Em qualquer cidade em que entrardes e fordes recebidos, comei o que vos servirem; 9curai os enfermos que nela houver e dizei ao povo: 'O Reino de Deus está próximo de vós'. 10Mas em qualquer cidade em que entrardes e não fordes recebidos, saí para as praças e dizei: 11'Até a poeira da vossa cidade que se grudou aos nossos pés, nós a sacudimos para deixá-la para vós. Sabei, no entanto, que o Reino de Deus está próximo'. 12Digo-vos que, naquele Dia, haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade. 13Ai de ti, Corazim!

Ai de ti, Betsaida! Pois se em Tiro e Sidônia tivessem sido realizados os milagres que em vós se realizaram, há muito teriam se convertido, vestindo-se de cilício e sentando-se sobre cinzas. 14Assim, no Julgamento, haverá menos rigor para Tiro e Sidônia do que para vós. 15E tu, Cafarnaum, *te elevarás até ao céu? Antes, até ao inferno descerás!*

16Quem vos ouve a mim ouve, quem vos despreza a mim despreza, e quem me despreza, despreza aquele que me enviou".

Qual é o motivo de alegria para os apóstolos — 17Os setenta e dois voltaram com alegria, dizendo: "Senhor, até os demônios se nos submetem em teu nome!" 18Ele lhes disse: "Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago! 19Eis que eu vos dei o poder de *pisar serpentes,* escorpiões e todo o poder do Inimigo, e nada poderá vos causar dano.

20Contudo, não vos alegreis porque os espíritos se vos submetem; alegrai-vos, antes, porque vossos nomes estão inscritos nos céus".

O Evangelho revelado aos simples. O Pai e o Filho — 21Naquele momento, ele exultou de alegria sob a ação do Espírito Santo e disse: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado. 22Tudo me foi entregue por meu Pai e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, e quem é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar".

O privilégio dos discípulos — 23E, voltando-se para os discípulos, disselhes a sós: "Felizes os olhos que vêem o que vós vedes! 24Pois eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes, mas não viram, ouvir o que ouvis, mas não ouviram".

O grande mandamento — 25E eis que um legista se levantou e disse para experimentá-

lo: "Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" 26Ele disse: "Que está escrito na Lei?

Como lês?" 27Ele, então, respondeu: *"Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, com toda a tua força* e de todo o teu entendimento; *e a teu próximo como a ti mesmo".* 28Jesus disse: "Respondeste corretamente; faze isso e viverás".

Parábola do bom samaritano — 29Ele, porém, querendo se justificar, disse a Jesus: "E

quem é meu próximo?" 30Jesus retomou: "Um homem deseja de Jerusalém a Jericó, e caiu no meio de assaltantes que, após havê-lo despojado e

espancado, foram-se, deixando-o semimorto. 31Casualmente, descia por esse caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. 32Igualmente um levita, atravessando esse lugar, viu-o e prosseguiu.

33Certo samaritano em viagem, porém, chegou junto dele, viu-o e moveu-se de compaixão. 34Aproximou-se, cuidou de suas chagas, derramando óleo e vinho, depois colocou-o em seu próprio animal, conduziu-o à hospedaria e dispensou-lhe cuidados.

35No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo: 'Cuida dele, e o que gastares a mais, em meu regresso te pagarei'. 36Qual dos três, em tua opinião, foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?" 37Ele respondeu: "Aquele que usou de misericórdia para com ele". Jesus então lhe disse: "Vai, e também tu, faze o mesmo".

Marta e Maria — 38Estando em viagem, entrou num povoado, e certa mulher, chamada Marta, recebeu-o em sua casa. 39Sua irmã, chamada Maria, ficou sentada aos pés do Senhor, escutando-lhe a palavra. 40Marta estava ocupada pelo muito serviço. Parando, por fim, disse: "Senhor, a ti não importa que minha irmã me deixe assim sozinha a fazer o serviço? Dize-lhe, pois, que me ajude". 41O Senhor, porém, respondeu: "Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas; 42no entanto, pouca coisa é necessária, até mesmo uma só. Maria, com efeito, escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada".

11 O Pai-nosso — 1Estando num certo lugar, orando, ao terminar, um de seus discípulos pediu-lhe: "Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou a seus discípulos".

2Respondeu-lhes: "Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu Nome; venha o teu Reino; 3o pão nosso cotidiano dá-nos a cada dia;4perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação".

O amigo importuno — 5Disse-lhes ainda: "Quem dentre vós, se tiver um amigo e for procurá-lo no meio da noite, dizendo: 'Meu amigo, empresta-me três pães, 6porque chegou de viagem um dos meus amigos e nada tenho para lhe oferecer', 7e ele responder de dentro: 'Não me importunes; a porta já está

fechada, e meus filhos e eu estamos na cama; não posso me levantar para dá-los a ti'; 8digo-vos, mesmo que não se levante para dá-los por ser amigo, levantar-se-á ao menos por causa da sua insistência, e lhe dará tudo aquilo de que precisa.

Eficácia da oração — 9Também eu vos digo: Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto. 10Pois todo o que pede, recebe; o que busca, acha; e ao que bate, se abrirá. 11Quem de vós, sendo pai, se o filho lhe pedir um peixe, em vez do peixe lhe dará uma serpente?12Ou ainda, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? 13Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo aos que o pedirem!"

Jesus e Beelzebu — 14Ele expulsava um demônio que era mudo. Ora, quando o demônio saiu, o mudo falou e as multidões ficaram admiradas. 15Alguns dentre eles, porém, disseram: "É por Beelzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa os demônios". 16Outros, para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal vindo do céu. 17Ele, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: "Todo reino dividido contra si mesmo acaba em ruínas, e uma casa cai sobre outra. 18Ora, até mesmo Satanás, se estiver dividido contra si mesmo, como subsistirá seu reinado?... Vós dizeis que é por Beelzebu que eu expulso os demônios; 19ora, se é por Beelzebu que eu expulso os demônios, por quem os expulsam vossos filhos? Assim, eles mesmos serão os vossos juízes.

20Contudo, se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, então o Reino de Deus já chegou a vós. 21Quando um homem forte e bem armado guarda sua moradia, seus bens ficarão a seguro; 22todavia, se um mais forte o assalta e vence, tira-lhe a armadura, na qual confiava, e distribui seus despojos.

Intransigência de Jesus — 23Quem não está a meu favor está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa.

Retorno ofensivo do espírito impuro — 24Quando o espírito impuro sai do homem, perambula em lugares áridos, procurando repouso, mas não o encontrando, diz: 'Voltarei para minha casa, de onde saí'. 25Chegando lá, encontra-a varrida e arrumada.

26Diante disso, vai e toma outros sete espíritos piores do que ele, os quais
vêm habitar aí. E com isso a condição final daquele homem torna-se pior do
que antes".

A verdadeira bem-aventurança — 27Enquanto ele assim falava, certa
mulher levantou a voz do meio da multidão e disselhe: "Felizes as entranhas
que te trouxeram e os seios que te amamentaram!" 28Ele, porém, respondeu:
"Felizes, antes, os que ouvem a palavra de Deus e a observam".

O sinal de Jonas — 29Como as multidões se aglomerassem, começou a
dizer: "Essa geração é uma geração má; procura um sinal, mas nenhum sinal
lhe será dado, exceto o sinal de Jonas. 30Pois, assim como Jonas foi um sinal
para os ninivitas, assim também o Filho do Homem será um sinal para esta
geração. 31A rainha do sul se levantará no Julgamento, juntamente com os
homens desta geração e os condenará, porque veio dos confins da terra para
ouvir a sabedoria de Salomão, mas aqui está algo mais do que Salomão!
32Os habitantes de Nínive se levantarão no Julgamento juntamente com esta
geração, e a condenarão, porque se converteram pela pregação de Jonas, e
aqui está algo mais do que Jonas!

Dois ditos sobre a lâmpada — 33Ninguém acende uma lâmpada para colocá-
la em lugar escondido ou debaixo do alqueire, e sim sobre o candelabro, a
fim de que os que entram vejam a luz. 34A lâmpada do corpo é o teu olho. Se
teu olho estiver são, todo o teu corpo ficará também iluminado; mas se ele for
mau, teu corpo também ficará escuro. 35Por isso, vê bem se a luz que há em
ti não é treva. 36Portanto, se todo o teu corpo está iluminado, sem parte
alguma tenebrosa, estará todo iluminado como a lâmpada, quando te ilumina
com seu fulgor".

Contra os fariseus e os legistas — 37Enquanto falava, um fariseu convidou-
o para almoçar em sua casa. Entrou e pôs-se à mesa. 38O fariseu, vendo isso,
ficou admirado de que ele não fizesse primeiro as abluções antes do almoço.
39O Senhor, porém, lhe disse: "Agora vós, ó fariseus! Purificais o exterior do
copo e do prato, e por dentro estais cheios de rapina e de perversidade!
40Insensatos! Quem fez o exterior não fez também o interior? 41Antes, dai o
que tendes em esmola e tudo ficará puro para vós! 42Mas ai de vós, fariseus,
que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças, mas deixais
de lado a justiça e o amor de Deus! Importava praticar estas coisas sem deixar

de lado aquelas. 43Ai de vós, fariseus, que apreciais o primeiro lugar nas sinagogas e as saudações nas praças públicas! 44Ai de vós, porque sois como esses túmulos disfarçados, sobre os quais se pode transitar, sem o saber!" 45Um dos legistas tomou então a palavra: "Mestre, falando assim, tu nos insultas também!" 46Ele respondeu: "Igualmente ai de vós, legistas, porque impondes aos homens fardos insuportáveis, e vós mesmos não tocais esses fardos com um dedo sequer! 47Ai de vós que edificais os túmulos dos profetas, enquanto foram vossos pais que os mataram! 48Assim, vós sois testemunhas e aprovais os atos dos vossos pais: eles mataram e vós edificais! 49Eis por que a Sabedoria de Deus" disse: Eu lhes enviarei profetas e apóstolos; eles matarão e perseguirão a alguns deles, 50a fim de que se peçam contas a esta geração do sangue de todos os profetas que foi derramado desde a criação do mundo, 51do sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que pereceu entre o altar e o Santuário. Sim, digo-vos, serão pedidas contas a esta geração! 52Ai de vós, legistas, porque tomastes a chave da ciência!

Vós mesmos não entrastes e impedistes os que queriam entrar!" 53Quando ele saiu de lá, os escribas e os fariseus começaram a persegui-lo terrivelmente e a cercá-lo de interrogatórios a respeito de muitas coisas, 54armando-lhe ciladas para surpreenderem uma palavra de sua boca.

12 Falar abertamente e sem temor — 1Neste ínterim, havendo a multidão afluído aos milhares, a ponto de se esmagarem uns aos outros, ele começou a dizer, em primeiro lugar a seus discípulos: "Acautelai-vos do fermento — isto é, da hipocrisia — dos fariseus. 2Nada há de encoberto que não venha a ser revelado, nem de oculto que não venha a ser conhecido. 3Portanto, tudo o que tiverdes dito às escuras, será ouvido à luz do dia, e o que houverdes falado aos ouvidos nos quartos, será proclamado sobre os telhados. 4Meus amigos, eu vos digo: não tenhais medo dos que matam o corpo e depois disso nada mais podem fazer. 5Vou mostrar-vos a quem deveis temer: temei Aquele que depois de matar tem o poder de lançar na geena; sim, eu vos digo, a Este temei. 6Não se vendem cinco pardais por dois asses? E, no entanto, nenhum deles é esquecido diante de Deus! 7Até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não tenhais medo: pois valeis mais do que muitos pardais... 8Eu vos digo: todo aquele que se declarar por mim diante dos homens, o Filho do Homem também se declarará por ele diante dos anjos

de Deus; 9aquele, porém, que me houver renegado diante dos homens, será renegado diante dos anjos de Deus. 10E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado; mas ao que houver blasfemado contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado. 11Quando vos conduzirem às sinagogas, perante os principados e perante as autoridades, não fiqueis preocupados como ou com o que vos defender, nem com o que dizer: 12pois o Espírito Santo vos ensinará naquele momento o que deveis dizer".

Não entesourar — 13Alguém da multidão lhe disse: "Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança". 14Ele respondeu: "Homem, quem me estabeleceu juiz ou árbitro da vossa partilha?" 15Depois lhes disse: "Precavei-vos cuidadosamente de qualquer cupidez, pois, mesmo na abundância, a vida do homem não é assegurada por seus bens". 16E contou-lhes uma parábola: "A terra de um rico produziu muito. 17Ele, então, refletia: 'Que hei de fazer? Não tenho onde guardar minha colheita'. 18Depois pensou: 'Eis o que vou fazer: vou demolir meus celeiros, construir maiores, e lá hei de recolher todo o meu trigo e os meus bens. 19E direi à minha alma: Minha alma, tens uma quantidade de bens em reserva para muitos anos; repousa, come, bebe, regala-te'. 20Mas Deus lhe diz: 'Insensato, nessa mesma noite ser-te-á reclamada a alma. E as coisas que acumulaste, de quem serão?' 21Assim acontece àquele que ajunta tesouros para si mesmo, e não é rico para Deus".

Abandonar-se à Providência — 22Depois disse a seus discípulos: "Por isso vos digo: Não vos preocupeis com a vida, quanto ao que haveis de comer, nem com o corpo, quanto ao que haveis de vestir. 23Pois a vida é mais do que o alimento e o corpo mais do que a roupa. 24Olhai os corvos; eles não semeiam nem colhem, não têm celeiro nem depósito; mas Deus os alimenta. Quanto mais valeis vós do que as aves! 25Quem dentre vós, com as suas preocupações, pode prolongar por um pouco a duração de sua vida?

26Portanto, se até as coisas mínimas ultrapassam o vosso poder, por que preocupar-vos com as outras? 27Considerai os lírios, como não fiam, nem tecem. Contudo, eu vos asseguro que nem Salomão, com todo o seu esplendor, se vestiu como um deles. 28Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que existe hoje e amanhã será lançada no forno, quanto mais a vós,

homens fracos na fé! 29Não busqueis o que comer ou beber; e não vos inquieteis! 30Pois são os gentios deste mundo que estão à procura de tudo isso: vosso Pai sabe que tendes necessidade disso. 31Pelo contrário, buscai o seu Reino, e essas coisas vos serão acrescentadas. 32Não tenhais medo, pequenino rebanho, pois foi do agrado do vosso Pai dar-vos o Reino!

Vender os bens e distribuir aos pobres — 33Vendei vossos bens e dai esmola. Fazei bolsas que não fiquem velhas, um tesouro inesgotável nos céus, onde o ladrão não chega nem a traça rói. 34Pois onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

Prontidão para o retorno do Mestre — 35Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas.

36Sede semelhantes a homens que esperam seu senhor voltar das núpcias, a fim de lhe abrirem, logo que ele vier e bater. 37Felizes os servos que o senhor, à sua chegada, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo, ele se cingirá e os colocará à mesa e, passando de um a outro, os servirá. 38E caso venha pela segunda ou pela terceira vigília, felizes serão se assim os encontrar! 39Compreendei isto: se o dono da casa soubesse em que hora viria o ladrão, não deixaria que sua casa fosse arrombada. 40Vós também, ficai preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora que não pensais".
41Então Pedro disse: "Senhor, é para nós que estás contando essa parábola ou para todos?" 42O Senhor respondeu: "Qual é, então, o administrador fiel e prudente que o senhor constituirá sobre o seu pessoal para dar em tempo oportuno a ração de trigo? 43Feliz aquele servo que o senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado! 44Verdadeiramente, eu vos digo, ele o constituirá sobre todos os seus bens. 45Se aquele servo, porém, disser em seu coração: 'O

meu senhor tarda a vir', e começar a espancar servos e servas, a comer, a beber e a se embriagar, 46o senhor daquele servo virá em dia imprevisto e em hora ignorada; ele o partirá ao meio e lhe imporá a sorte dos infiéis. 47Aquele servo que conheceu a vontade de seu senhor, mas não se preparou e não agiu conforme sua vontade, será açoitado muitas vezes. 48Todavia, aquele que não a conheceu e tiver feito coisas dignas de chicotadas, será açoitado poucas vezes. Àquele a quem muito se deu, muito será pedido, e a quem muito se houver confiado, mais será reclamado.

Jesus diante de sua paixão — 49Eu vim trazer fogo à terra, e como desejaria que já estivesse aceso! 50Devo receber um batismo, e como me angustio até que esteja consumado!

Jesus, causa de divisões — 51Pensais que vim para estabelecer a paz sobre a terra? Não, eu vos digo, mas a divisão. 52Pois doravante, numa casa com cinco pessoas, estarão divididas três contra duas e duas contra três; 53ficarão divididos: pai contra filho e *filho contra pai*, mãe contra filha e *filha contra mãe,* sogra contra nora e *nora contra sogra".*

Discernir os sinais dos tempos — 54Dizia ainda às multidões: "Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: 'Vem chuva', e assim acontece. 55E quando sopra o vento do sul, dizeis: 'Vai fazer calor', e isso sucede. 56Hipócritas, sabeis discernir o aspecto da terra e do céu; e por que não discernis o tempo presente? 57Por que não julgais por vós mesmos o que é justo? 58Com efeito, enquanto te diriges com teu adversário em busca do magistrado, esforça-te por entrar em acordo com ele no caminho, para que ele não te arraste perante o juiz, o juiz te entregue ao executor, e o executor te ponha na prisão. 59Eu te digo, não sairás de lá antes de pagares o último centavo".

13 Convites providenciais ao arrependimento — 1Nesse momento, vieram algumas pessoas que lhe contaram o que acontecera com os galileus, cujo sangue Pilatos havia misturado com o das suas vítimas. 2Tomando a palavra, ele disse: "Acreditais que, por terem sofrido tal sorte, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? 3Não, eu vos digo; todavia, se não vos arrependerdes, perecereis todos do mesmo modo. 4Ou os dezoito que a torre de Siloé matou em sua queda, julgais que a sua culpa tenha sido maior do que a de todos os habitantes de Jerusalém? 5Não, eu vos digo; mas, se não vos arrependerdes, perecereis todos de modo semelhante".

Parábola da figueira estéril — 6Contou ainda esta parábola: "Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Veio a ela procurar frutos, mas não encontrou. 7Então disse ao vinhateiro: 'Há três anos que venho buscar frutos nesta figueira e não encontro.

Corta-a; por que há de tornar a terra infrutífera?' 8Ele, porém, respondeu: 'Senhor, deixa-a ainda este ano para que eu cave ao redor e coloque adubo.

9Depois, talvez, dê frutos...

Caso contrário, tu a cortarás'".

Cura da mulher encurvada, em dia de sábado — 10Ora, ele estava ensinando numa das sinagogas aos sábados. 11E eis que se encontrava lá uma mulher, possuída havia dezoito anos por um espírito que a tornava enferma; estava inteiramente recurvada e não podia de modo algum endireitar-se.12Vendo-a, Jesus chamou-a e disse: "Mulher, estás livre de tua doença", 13e lhe impôs as mãos. No mesmo instante, ela se endireitou e glorificava a Deus. 14O chefe da sinagoga, porém, ficou indignado por Jesus ter feito uma cura no sábado e, tomando a palavra, disse à multidão: "Há seis dias para o trabalho; portanto, vinde nesses dias para serdes curados, e não no dia de sábado!" 15O Senhor, porém, replicou: "Hipócritas! Cada um de vós, no sábado, não solta seu boi ou seu asno do estábulo para levá-lo a beber? 16E esta filha de Abraão que Satanás prendeu há dezoito anos, não convinha soltá-la no dia de sábado?" 17Ao falar assim, todos os adversários ficaram envergonhados, enquanto a multidão inteira se alegrava com todas as maravilhas que ele realizava.

Parábola do grão de mostarda — 18Dizia, portanto: "A que é semelhante o Reino de Deus e a que hei de compará-lo? 19É semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e lançou em sua horta; ele cresce, torna-se árvore, e *as aves do céu se abrigam em seus ramos".*

Parábola do fermento — 20Disse ainda: "A que compararei o Reino de Deus? 21É

semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até que tudo ficasse fermentado".

A porta estreita, a rejeição dos judeus infiéis e o chamado dos pagãos — 22Jesus atravessava cidades e povoados, ensinando e encaminhando-se para Jerusalém. 23E

alguém lhe perguntou: "Senhor, é pequeno o número dos que se salvam?" Ele respondeu: 24"Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não conseguirão. 25Uma vez que o dono da

casa houver se levantado e tiver fechado a porta e vós, de fora, começardes a bater à porta, dizendo: 'Senhor, abre-nos', ele vos responderá: 'Não sei de onde sois'. 26Então começareis a dizer: 'Nós comíamos e bebíamos em tua presença, e tu ensinaste em nossas praças'. 27Ele, porém, vos responderá: 'Não sei de onde sois; *afastai-vos de mim, vós todos, que cometeis injustiça!'* 28Lá haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus, e vós, porém, lançados fora. 29Eles virão *do oriente e do ocidente,* do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus. 30Eis que há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos".

Herodes, uma raposa — 31Na mesma hora, aproximaram-se alguns fariseus que lhe disseram: "Parte e vai-te daqui, porque Herodes quer te matar". 32Ele respondeu: "Ide dizer a essa raposa: Eis que eu expulso demônios e realizo curas hoje e amanhã e no terceiro dia terei consumado!33Mas hoje, amanhã e depois de amanhã, devo prosseguir o meu caminho, pois não convém que um profeta pereça fora de Jerusalém.

Palavra sobre Jerusalém — 34Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados, quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha recolhe seus pintainhos debaixo das asas, mas não quiseste! 35Eis que *vossa casa ficará abandonada.* Sim, eu vos digo, não me vereis até o dia em que direis: *Bendito aquele que vem em nome do Senhor!*

14 Cura de um hidrópico em dia de sábado — 1Certo sábado, ele entrou na casa de um dos chefes dos fariseus para tomar uma refeição, e eles o espiavam. 2Eis que um hidrópico estava ali, diante dele. 3Tomando a palavra, Jesus disse aos legistas e aos fariseus: "É lícito ou não curar no sábado?" 4Eles, porém, ficaram calados. Tomou-o então, curou-o e despediu-o. 5Depois perguntou-lhes: "Qual de vós, se seu filho ou seu boi cai num poço, não o retira imediatamente em dia de sábado?" 6Diante disso, nada lhe puderam replicar.

A escolha dos lugares — 7Em seguida contou uma parábola aos convidados, ao notar como eles escolhiam os primeiros lugares. Disselhes: 8"Quando alguém te convidar para uma festa de casamento, não te coloques no primeiro lugar; não aconteça que alguém mais digno do que tu tenha sido convidado por ele, 9e quem convidou a ti e a ele venha a te dizer: 'Cede-lhe o lugar'.

Deverás, então, todo envergonhado, ocupar o último lugar. 10Pelo contrário, quando fores convidado, ocupa o último lugar, de modo que, ao chegar quem te convidou, te diga: 'Amigo, vem mais para cima'. E isso será para ti uma glória em presença de todos os convivas. 11Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

A escolha dos convidados — 12Em seguida disse àquele que o convidara: "Ao dares um almoço ou jantar, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem os vizinhos ricos; para que não te convidem por sua vez e te retribuam do mesmo modo.

13Pelo contrário, quando deres uma festa, chama pobres, estropiados, coxos, cegos; 14feliz serás, então, porque eles não têm com que te retribuir. Serás, porém, recompensado na ressurreição dos justos".

Os convidados que recusam o banquete — 15Ouvindo isso, um dos comensais lhe disse: "Feliz aquele que tomar refeição no Reino de Deus!" 16Mas ele respondeu: "Um homem estava dando um grande jantar e convidou a muitos. 17À hora do jantar, enviou seu servo para dizer aos convidados: 'Vinde, já está tudo pronto'. 18Mas todos, unânimes, começaram a se desculpar. O primeiro disselhe: 'Comprei um terreno e preciso vê-lo; peço-te que me dês por escusado'. 19Outro disse: 'Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me dês por escusado'. 20E outro disse: 'Casei-me, e por essa razão não posso ir'. 21Voltando, o servo relatou tudo ao seu senhor.

Indignado, o dono da casa disse ao seu servo: 'Vai depressa pelas praças e ruas da cidade, e introduz aqui os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos'.22Disse-lhe o servo: 'Senhor, o que mandaste já foi feito, e ainda há lugar'. 23O senhor disse então ao servo:'Vai pelos caminhos e trilhas" e obriga as pessoas a entrarem, para que a minha casa fique repleta. 24Pois eu vos digo que nenhum daqueles que haviam sido convidados provará o meu jantar'".

Renunciar ao que temos de mais caro — 25Grandes multidões o acompanhavam. Jesus voltou-se e disselhes: 26"Se alguém vem a mim e não odeia" seu próprio pai e mãe, mulher , filhos, irmãos, irmãs e até a própria vida, não pode ser meu discípulo. 27Quem não carrega sua cruz e não vem

após mim, não pode ser meu discípulo.

Renúncia a todos os bens — 28Quem de vós, com efeito, querendo construir uma torre, primeiro não se senta para calcular as despesas e ponderar se tem com que terminar?

29Não aconteça que, tendo colocado o alicerce e não sendo capaz de acabar, todos os que virem comecem a caçoar dele, dizendo: 30'Esse homem começou a construir e não pôde acabar!' 31Ou ainda, qual o rei que, partindo para guerrear com um outro rei, primeiro não se senta para examinar se, com dez mil homens, poderá confrontar-se com aquele que vem contra ele com vinte mil? 32Do contrário, enquanto o outro ainda está longe, envia uma embaixada para perguntar as condições de paz. 33Igualmente, portanto, qualquer de vós, que não renunciar a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo.

Não se tomar insosso — 34O sal, de fato, é bom. Porém, se até o sal se tornar insosso, com que se há de temperar? 35Não presta para a terra, nem é útil para estrume: jogam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"

15 As três parábolas da misericórdia — 1Todos os publicanos e pecadores estavam se aproximando para ouvi-lo. 2Os fariseus e os escribas, porém, murmuravam: "Esse homem recebe os pecadores e come com eles!" 3Contou-lhes, então, esta parábola: ***A ovelha perdida*** — 4"Qual de vós, tendo cem ovelhas e perder uma, não abandona as noventa e nove no deserto e vai em busca daquela que se perdeu, até encontrá-la? 5E

achando-a, alegre a coloca sobre os ombros 6e, de volta para casa, convoca os amigos e os vizinhos, dizendo-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida!' 7Eu vos digo que do mesmo modo haverá mais alegria no céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento.

A dracma perdida — 8Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas e perder uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente até encontrá-la? 9E

encontrando-a, convoca as amigas e vizinhas, e diz: 'Alegrai-vos comigo,

porque encontrei a dracma que havia perdido!' 10Eu vos digo que, do mesmo modo, há alegria diante dos anjos de Deus por um só pecador que se arrependa".

O filho perdido e o filho fiel: o "filho pródigo — 11Disse ainda: "Um homem tinha dois filhos. 12O mais jovem disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. 13Poucos dias depois, ajuntando todos os seus haveres, o filho mais jovem partiu para uma região longínqua e ali dissipou sua herança numa vida devassa. 14E gastou tudo. Sobreveio àquela região uma grande fome e ele começou a passar privações. 15Foi, então, empregar-se com um dos homens daquela região, que o mandou para seus campos cuidar dos porcos. 16Ele queria matar a fome com as bolotas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. 17E caindo em si, disse: 'Quantos empregados de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome! 18Vou-me embora, procurar o meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; 19já não sou digno de ser chamado teu filho. Tratame como um dos teus empregados'. 20Partiu, então, e foi ao encontro de seu pai. Ele estava ainda ao longe, quando seu pai viu-o, encheu-se de compaixão, correu e lançou-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. 21O

filho, então, disselhe: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho'.22Mas o pai disse aos seus servos: 'Ide depressa, trazei a melhor túnica e revesti-o com ela, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. 23Trazei o novilho cevado e matai-o; comamos e festejemos, 24pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi reencontrado!' E começaram a festejar. 25Seu filho mais velho estava no campo. Quando voltava, já perto de casa ouviu músicas e danças.

26Chamando um servo, perguntou-lhe o que estava acontecendo. 27Este lhe disse: 'É teu irmão que voltou e teu pai matou o novilho cevado, porque o recuperou com saúde'.

28Então ele ficou com muita raiva e não queria entrar. Seu pai saiu para suplicar-lhe.

29Ele, porém, respondeu a seu pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo, e jamais transgredi um só dos teus mandamentos, e nunca me deste um cabrito para

festejar com meus amigos. 30Contudo, veio esse teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, e para ele matas o novilho cevado!' 31Mas o pai lhe disse: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. 32Mas era preciso que festejássemos e nos alegrássemos, pois esse teu irmão estava morto e tornou a viver; ele estava perdido e foi reencontrado!'"

16 O administrador infiel — 1Dizia ainda a seus discípulos: "Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado por estar dissipando os seus bens. 2Mandou chamá-lo e disselhe: 'Que é isso que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, pois já não podes ser administrador!' 3O administrador então refletiu: 'Que farei, uma vez que meu senhor me retire a administração? Cavar? Não posso. Mendigar? Tenho vergonha...

4Já sei o que vou fazer para que, uma vez afastado da administração, tenha quem me receba na própria casa'. 5Convocou então os devedores do seu senhor um a um, e disse ao primeiro: 'Quanto deves ao meu senhor?' 6'Cem barris de óleo', respondeu ele. Disse então: 'Toma tua conta, senta-te e escreve depressa cinqüenta'. 7Depois, disse a outro: 'E

tu, quanto deves?' — 'Cem medidas de trigo', respondeu. Ele disse: 'Toma tua conta e escreve oitenta'. 8E o senhor louvou o administrador desonesto por ter agido com prudência. Pois os filhos deste século são mais prudentes com sua geração do que os filhos da luz.

O bom emprego do dinheiro — 9E eu vos digo: fazei amigos com o Dinheiro da iniqüidade, a fim de que, no dia em que faltar, eles vos recebam nas tendas eternas.

10Quem é fiel nas coisas mínimas, é fiel também no muito, e quem é iníquo no mínimo, é iníquo também no muito. 11Portanto, se não fostes fiéis quanto ao Dinheiro iníquo, quem vos confiará o verdadeiro bem? 12Se não fostes fiéis em relação ao bem alheio, quem vos dará o vosso? 13Ninguém pode servir a dois senhores: com efeito, ou odiará um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro".

Contra os fariseus, amigos do dinheiro — 14Os fariseus, amigos do dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam dele. 15Jesus lhes disse: "Vós sois os que querem passar por justos diante dos homens, mas Deus conhece os

corações; o que é elevado para os homens, é abominável diante de Deus.

Assalto ao Reino — 16A Lei e os Profetas até João! Daí em diante, é anunciada a Boa Nova do Reino de Deus, e todos se esforçam para entrar nele, com violência.

Perenidade da Lei — 17É mais fácil passar céu e terra do que uma só vírgula cair da lei.

Indissolubilidade do matrimônio — 18Todo aquele que repudiar sua mulher e desposar outra comete adultério, e quem desposar uma repudiada por seu marido comete adultério.

O mau rico e o pobre Lázaro — 19Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e cada dia se banqueteava com requinte. 20Um pobre, chamado Lázaro, jazia à sua porta, coberto de úlceras. 21Desejava saciar-se do que caía da mesa do rico... E até os cães vinham lamber-lhe as úlceras. 22Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. 23Na mansão dos mortos, em meio a tormentos, levantou os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro em seu seio. 24Então exclamou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo para me refrescar a língua, pois estou torturado nesta chama'. 25Abraão respondeu: 'Filho, lembra-te de que recebeste teus bens durante tua vida, e Lázaro por sua vez os males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. 26E além do mais, entre nós e vós existe um grande abismo, a fim de que aqueles que quiserem passar daqui para junto de vós não o possam, nem tampouco atravessem de lá até nós'.

27Ele replicou: 'Pai, eu te suplico, envia então Lázaro até à casa de meu pai, 28pois tenho cinco irmãos; que leve a eles seu testemunho, para que não venham eles também para este lugar de tormento'. 29Abraão, porém, respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam'. 30Disse ele: 'Não, pai Abraão, mas se alguém dentre os mortos for procurá-los, eles se arrependerão'. 31Mas Abraão lhe disse: 'Se não escutam nem a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão' ".

17 O escândalo — 1Depois, disse a seus discípulos: "É inevitável que haja

escândalos, mas ai daquele que os causar! 2Melhor lhe fora ser lançado ao mar com uma pedra de moinho enfiada no pescoço do que escandalizar um só destes pequeninos. 3Acautelai-vos!

Correção fraterna — Se teu irmão pecar, repreende-o, e se ele se arrepender, perdoa-lhe. 4E caso ele peque contra ti sete vezes por dia e sete vezes retornar, dizendo 'Estou arrependido', tu lhe perdoarás".

Poder da fé — 5Os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta-nos a fé!" 6O Senhor respondeu: "Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: 'Arranca-te e replanta-te no mar', e ela vos obedeceria.

Servir com humildade — 7Quem de vós, tendo um servo que trabalha a terra ou guarda os animais, lhe dirá quando volta do campo: 'Tão logo chegues, vem para a mesa'? 8Ou, ao contrário, não lhe dirá: 'Prepara-me o jantar, cinge-te e serve-me, até que eu tenha comido e bebido; depois, comerás e beberás por tua vez'? 9Acaso se sentirá obrigado para com esse servo por ter feito o que lhe fora mandado? 10Assim também vós, quando tiverdes cumprido todas as ordens, dizei: Somos servos inúteis, fizemos apenas o que devíamos fazer".

Os dez leprosos — 11Como ele se encaminhasse para Jerusalém, passava através da Samaria e da Galiléia. 12Ao entrar num povoado, dez leprosos vieram-lhe ao encontro.

Pararam à distância 13e clamaram: "Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!" 14Vendo-os, ele lhes disse: 'Ide *mostrar-vos aos sacerdotes"*. E aconteceu que, enquanto iam, ficaram purificados. 15Um dentre eles, vendo-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, 16e lançou-se aos pés de Jesus com o rosto por terra, agradecendo-lhe.

Pois bem, era um samaritano. "Tomando a palavra, Jesus lhe disse: "Os dez não ficaram purificados? Onde estão os outros nove? 18Não houve, acaso, quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?" 19Em seguida, disselhe: "Levanta-te e vai; a tua fé te salvou".

A vinda do Reino de Deus — 20Interrogado pelos fariseus sobre quando chegaria o Reino de Deus, respondeu-lhes: "A vinda do Reino de Deus não é

observável. 21Não se poderá dizer: 'Ei-lo aqui! Ei-lo ali!', pois eis que o Reino de Deus está no meio de vós".

O Dia do Filho do Homem — 22Disse ainda a seus discípulos. "Dias virão em que desejareis ver apenas um dos dias do Filho do Homem, mas não o vereis. 23E vos dirão: 'Ei-lo aqui! Ei-lo ali!' — não saiais, não sigais. 24De fato, como o relâmpago relampeja de um ponto do céu e fulgura até o outro, assim acontecerá com o Filho do Homem em seu Dia. 25Mas será preciso primeiro que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração. 26Como aconteceu nos dias de Noé, assim também ocorrerá nos dias do Filho do Homem. 27Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento até o dia em que *Noé entrou na arca;* então veio o dilúvio, que os fez perecer a todos. 28Do mesmo modo como aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam, construíam, 29mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, *caiu do céu fogo e enxofre,* eliminando a todos. 30Será desse modo o Dia em que o Filho do Homem for revelado.

31Naquele Dia, quem estiver no terraço e tiver utensílios em casa, não desça para pegá-

los; igualmente quem estiver no campo, *não volte atrás.* 32Lembrai-vos da mulher de Ló. 33Quem procurar ganhar sua vida, vai perdê-la, e quem a perder vai conservá-la.

34Digo-vos, naquela noite dois estarão num leito; um será tomado e o outro deixado; 35duas mulheres estarão moendo juntas; uma será tomada e a outra deixada". [36]

37Tomando a palavra, perguntaram-lhe então: "Onde, Senhor?" Jesus lhes respondeu: "Onde estiver o corpo, aí também se reunirão os abutres".

18 O juiz iníquo e a viúva importuna — 1Contou-lhes ainda uma parábola para mostrar a necessidade de orar sempre, sem jamais esmorecer. 2"Havia numa cidade um juiz que não temia a Deus e não tinha consideração para com os homens. 3Nessa mesma cidade, existia uma viúva que vinha a ele, dizendo: 'Faz-me justiça contra o meu adversário!'

4Durante muito tempo ele se recusou. Depois pensou consigo mesmo:

'Embora eu não tema a Deus, nem respeite os homens, 5contudo, já que essa viúva está me dando fastio, vou fazer-lhe justiça, para que não venha por fim esbofetear-me'". 6E o Senhor acrescentou: "Escutai o que diz esse juiz iníquo. 7E Deus não faria justiça a seus eleitos que clamam a ele dia e noite, mesmo que os faça esperar? 8Digo-vos que lhes fará justiça muito em breve. Mas quando o Filho do Homem voltar, encontrará a fé sobre a terra?"

O fariseu e o publicano — 9Contou ainda esta parábola para alguns que, convencidos de serem justos, desprezavam os outros: 10"Dois homens subiram ao Templo para orar; um era fariseu e o outro publicano. 11O fariseu, de pé, orava interiormente deste modo: 'Ó Deus, eu te dou graças porque não sou como o resto dos homens, ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano; 12jejuo duas vezes por semana, pago o dízimo de todos os meus rendimentos'. 13O publicano, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos para o céu, mas batia no peito dizendo: 'Meu Deus, tem piedade de mim, pecador!' 14Eu vos digo que este último desceu para casa justificado, o outro não.

Pois todo o que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

Jesus e as criancinhas — 15Traziam-lhe até mesmo as criancinhas para que as tocasse; vendo isso, os discípulos as repreendiam. 16Jesus, porém chamou-as, dizendo: "Deixai as criancinhas virem a mim e não as impeçais, pois delas é o Reino de Deus. 17Em verdade vos digo, aquele que não receber o Reino de Deus como uma criancinha, não entrará nele".

O rico de notável posição — 18Certo homem de posição lhe perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?" 19Jesus respondeu: "Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão só Deus! 20Conheces os mandamentos: *Não cometas adultério, não mates, não roubes, não levantes falso testemunho; honra teu pai e tua mãe".* 21Ele disse: "Tudo isso tenho guardado desde a minha juventude". 22Ouvindo, Jesus disselhe: "Uma coisa ainda te falta. Vende tudo o que tens, distribui aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois vem e segue-me". 23Ele, porém, ouvindo isso, ficou cheio de tristeza, pois era muito rico.

O perigo das riquezas — 24Vendo-o assim, Jesus disse: "Como é difícil aos que têm riquezas entrar no Reino de Deus! 25Com efeito, é mais fácil um

camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!" 26Os ouvintes disseram: "Mas então, quem poderá salvar-se?" 27Jesus respondeu: "As coisas impossíveis aos homens são possíveis a Deus".

Recompensa prometida ao desapego — 28Disse, então, Pedro: "Eis que deixamos nossos bens e te seguimos!" 29Jesus lhes disse: "Em verdade eu vos digo, não há quem tenha deixado casa, mulher, irmãos, pais ou filhos por causa do Reino de Deus, 30sem que receba muito mais neste tempo e, no mundo futuro, a vida eterna".

Terceiro anúncio da paixão — 31Tomando consigo os Doze, disselhes: "Eis que estamos subindo a Jerusalém e vai cumprir-se tudo o que foi escrito pelos Profetas" a respeito do Filho do Homem. 32De fato, ele será entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado, coberto de escarros; 33depois de o açoitar, eles o matarão. E no terceiro dia ressuscitará". 34Mas eles não entenderam nada. Essa palavra era obscura para eles e não compreendiam o que ele dizia.

O cego de Jericó — 35Quando ele se aproximava de Jericó, havia um cego, mendigando, sentado à beira do caminho. 36Ouvindo os passos da multidão que transitava, perguntou o que era. 37Informaram-no de que Jesus, o Nazareu, estava passando. 38E ele pôs-se a gritar: "Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim!" 39Os que estavam à frente repreendiam-no, para que ficasse em silêncio; ele, porém, gritava mais ainda: "Filho de Davi, tem compaixão de mim!" 40Jesus se deteve e mandou que lho trouxessem. Quando chegou perto, perguntou-lhe: 41"Que queres que eu te faça?"

Ele respondeu: "Senhor, que eu possa ver novamente!" 42Jesus lhe disse: "Vê de novo; tua fé te salvou". 43No mesmo instante, ele recuperou a vista, e seguia a Jesus, glorificando a Deus. E, vendo o acontecido, todo o povo celebrou os louvores de Deus.

19 Zaqueu — 1E, tendo entrado em Jericó, ele atravessava a cidade. 2Havia lá um homem chamado Zaqueu, que era rico e chefe dos publicanos. 3Ele procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por causa da multidão, pois era de baixa estatura.

4Correu então à frente e subiu num sicômoro para ver Jesus que iria passar

por ali.

5Quando Jesus chegou ao lugar, levantou os olhos e disselhe: "Zaqueu, desce depressa, pois hoje devo ficar em tua casa". 6Ele desceu imediatamente e recebeu-o com alegria.

7À vista do acontecido, todos murmuravam, dizendo: "Foi hospedar-se na casa de um pecador!" 8Zaqueu, de pé, disse ao Senhor: "Senhor, eis que eu dou a metade de meus bens aos pobres, e se defraudei a alguém, restituo-lhe o quádruplo". 9Jesus lhe disse: "Hoje a salvação entrou nesta casa, porque ele também é um filho de Abraão. 10Com efeito, o Filho do Homem veio *procurar* e salvar *o que estava perdido".*

Parábola das minas — 11Como eles ouviam isso, Jesus acrescentou uma parábola, porque estava perto de Jerusalém, e eles pensavam que o Reino de Deus ia se manifestar imediatamente. 12Disse então: "Um homem de nobre origem partiu para uma região longínqua a fim de ser investido na realeza e voltar. 13Chamando dez de seus servos, deu-lhes dez minas e disselhes: 'Fazei-as render até que eu volte'. 14Ora, seus cidadãos o odiavam. E enviaram atrás dele uma embaixada para dizer: 'Não queremos que este reine sobre nós'. 15Quando ele regressou, após ter recebido a realeza, mandou chamar aqueles servos aos quais havia confiado dinheiro, para saber o que cada um tinha feito render. 16Apresentou-se o primeiro e disse: 'Senhor, tua mina rendeu dez minas'.

17'Muito bem, servo bom', disse ele, 'uma vez que te mostraste fiel no pouco, recebe autoridade sobre dez cidades'. 18Veio o segundo e disse: 'Senhor, tua mina produziu cinco minas'. 19Também a este ele disse: 'Tu também, fica à frente de cinco cidades'.

20Veio o outro e disse: 'Senhor, eis aqui a tua mina, que depositei num lenço, 21pois tive medo de ti, porque és um homem severo, tomas o que não depositaste e colhes o que não semeaste'. 22Então ele disse: 'Servo mau, eu te julgo pela tua própria boca. Sabias que eu sou um homem severo, que tomo o que não depositei e colho o que não semeei.

23Por que, então, não confiaste o meu dinheiro ao banco? À minha volta eu o teria

recuperado com juros'. 24E disse aos que lá estavam: 'Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez minas'. 25Responderam-lhe: 'Senhor, ele já tem dez minas...' 26'Digo-vos, a quem tem, será dado; mas àquele que não tem, será tirado até mesmo o que tem. 27Quanto a esses meus inimigos, que não queriam que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e trucidai-os em minha presença'".

V. Ministério de Jesus em Jerusalém

Entrada messiânica em Jerusalém — 28E, dizendo tais coisas, Jesus caminhava à frente, subindo para Jerusalém. 29Ao se aproximar de Betfagé e de Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois discípulos, 30dizendo: "Ide ao povoado da frente e, ao entrardes, encontrareis um jumentinho amarrado que ninguém ainda montou: soltando-o, trazei-o. 31E se alguém vos perguntar 'Por que o soltais?', respondereis: 'O Senhor precisa dele'". 32Tendo partido, os enviados encontraram as coisas como ele lhes dissera. 33Enquanto desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: "Por que soltais o jumentinho?" 34Responderam: "O Senhor precisa dele".

35Levaram-no então a Jesus e, estendendo as suas vestes sobre o jumentinho, fizeram com que Jesus montasse. 36Enquanto ele avançava, o povo estendia suas próprias vestes no caminho. 37Já estava perto da descida do monte das Oliveiras, quando toda a multidão dos discípulos começou, alegremente, a louvar a Deus com voz forte por todos os milagres que eles tinham visto. 38Diziam: "Bendito aquele que vem, o Rei, em nome do Senhor! Paz no céu e glória no mais alto dos céus!"

Jesus aprova as aclamações de seus discípulos — 39Alguns fariseus da multidão lhe disseram: "Mestre, repreende teus discípulos". 40Ele, porém, respondeu: "Eu vos digo, se eles se calarem, as pedras gritarão".

Lamentação sobre Jerusalém — 41E, como estivesse perto, viu a cidade e chorou sobre ela, 42dizendo: "Ah! Se neste dia também tu conhecesses a mensagem de paz! Agora, porém, isso está escondido a teus olhos. 43Pois dias virão sobre ti, e os teus inimigos te cercarão com trincheiras, te rodearão e te apertarão por todos os lados. 44 *Deitarão por terra* a ti e a *teus filhos* no meio de ti, e não deixarão de ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste o tempo em que foste visitada!"

Os vendedores expulsos do Templo — 45E, entrando no Templo, começou a
expulsar os vendedores, 46dizendo-lhes: "Está escrito: *Minha casa será uma
casa de oração.* Vós, porém, fizestes dela *um covil de ladrões!"*

Ensinamento no Templo — 47E ensinava diariamente no Templo. Os chefes
dos sacerdotes e os escribas procuravam fazê-lo perecer, bem como os chefes
do povo.

48Mas não encontravam o que fazer, pois o povo todo o ouvia, enlevado.

20 Pergunta dos judeus sobre a autoridade de Jesus — 1Aconteceu que,
certo dia, enquanto ele ensinava o povo no Templo, anunciando a Boa Nova,
os chefes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos se apresentaram, 2dizendo-
lhe: "Dize-nos com que autoridade fazes estas coisas, ou quem é que te
concedeu esta autoridade?" 3Ele respondeu: "Também eu vou propor-vos
uma questão. Dizei-me: 4O batismo de João era do Céu ou dos homens?"
5Eles, porém, raciocinavam entre si, dizendo: "Se respondermos 'Do Céu', ele
dirá: 'Por que não crestes nele?' 6Se respondermos 'Dos homens', o povo todo
nos apedrejará, porque está convicto de que João é um profeta".

7E responderam que não sabiam de onde era. 8Jesus lhes disse: "Nem eu vos
digo com que autoridade faço estas coisas".

Parábola dos vinhateiros homicidas — 9E começou a contar ao povo esta
parábola: "Um homem *plantou uma vinha,* depois arrendou-a a vinhateiros e
partiu para o estrangeiro por muito tempo. 10No tempo oportuno, enviou um
servo aos vinhateiros, para que lhe entregassem uma parte do fruto da vinha;
os vinhateiros, porém, o despediram sem nada, depois de o terem espancado.
11Enviou de novo outro servo; e a este também espancaram, insultaram e
despediram sem nada. 12Enviou ainda um terceiro; a este igualmente feriram
e o lançaram fora. 13Disse então o dono da vinha: 'Que vou fazer?... Enviarei
o meu filho amado. Quem sabe vão poupá-lo' 14Ao vê-lo, porém, os
vinhateiros raciocinavam: 'Este é o herdeiro; matemo-lo, para que a herança
fique para nós'. 15E, lançando-o para fora da vinha, o mataram. Pois bem,
que lhes fará o dono da vinha? 16Virá e destruirá esses vinhateiros, e dará a
vinha a outros". Ouvindo isso, disseram: "Que isso não aconteça!" 17Jesus,
porém, fixando neles o olhar, disse: "Que significa então o que está escrito: *A
pedra que os edificadores tinham rejeitado tornou-se a pedra angular?*

18Aquele que cair sobre essa pedra vai se quebrar todo, e aquele sobre quem ela cair, ela o esmagará". 19Os escribas e os chefes dos sacerdotes procuravam deitar a mão sobre ele naquela hora. Tinham percebido que ele contara essa parábola a respeito deles. Mas ficaram com medo do povo.

O tributo a César — 20E ficaram de espreita. Enviaram espiões que se fingiram de justos, para surpreendê-lo em alguma palavra sua, a fim de entregá-lo ao poder e à autoridade do governador. 21E o interrogaram: "Mestre, sabemos que falas e ensinas com retidão, e, sem levar em conta a posição das pessoas, ensinas de fato o caminho de Deus. 22É lícito a nós pagar o tributo a César ou não?" 23Ele, porém, penetrando-lhes a astúcia, disse: 24"Mostrai-me um denário. De quem traz a imagem e a inscrição?"

Responderam: "De César".25Ele disse então: "Devolvei, pois, o que é de César a César, e o que é de Deus a Deus". 26E foram incapazes de surpreendê-lo em alguma palavra diante do povo e, espantados com a sua resposta, ficaram em silêncio.

A ressurreição dos mortos — 27Aproximando-se alguns dos saduceus — que negam existir ressurreição — 28interrogaram-no: "Mestre, Moisés deixou-nos escrito: *Se alguém tiver um irmão* casado e este *morrer sem filhos, tomará a viúva e suscitará descendência para seu irmão.* 29Ora, havia sete irmãos. O primeiro tomou mulher e morreu sem filhos. 30Também o segundo, 31e depois o terceiro a tomaram; e assim os sete morreram sem deixar filhos. 32Por fim, também a mulher morreu. 33Essa mulher, na ressurreição, de qual deles vai se tornar mulher? Pois todos os sete a tiveram por mulher". 34Jesus lhes respondeu: "Os filhos deste século casam-se e dão-se em casamento; 35mas os que forem julgados dignos de ter parte no outro século e na ressurreição dos mortos, nem eles se casam, nem elas se dão em casamento; 36pois nem mesmo podem morrer: são semelhantes aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição. 37Ora, que os mortos ressuscitam, também Moisés o indicou na passagem da sarça, quando diz: o Senhor *Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó.* 38Ora, ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos; todos, com efeito, vivem para ele".

39Tomando então a palavra, alguns escribas disseram-lhe: "Mestre, falaste bem". 40E já ninguém ousava interrogá-lo sobre coisa alguma.

Cristo, filho e Senhor de Davi — 41Disse-lhes então: "Como se pode dizer
que o Cristo é filho de Davi? 42Se o próprio Davi diz no livro dos Salmos: O
Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, 43até que eu ponha
teus inimigos como escabelo para teus pés. 44Davi, portanto, o chama
Senhor; então, como pode ser seu filho?"

Jesus julga os escribas — 45Como todo o povo o escutava, ele disse aos
discípulos: 46Cuidado com os escribas que sentem prazer em circular com
togas, gostam de saudações nas praças públicas, dos primeiros lugares nas
sinagogas e de lugares de honra nos banquetes, 47que devoram as casas das
viúvas e simulam fazer longas orações. Esses receberão uma sentença mais
severa!"

21 A oferta da viúva — 1Levantando os olhos, ele viu os ricos lançando
ofertas no Tesouro do Templo. 2Viu também uma viúva indigente, que
lançava duas moedinhas, 3e disse: "De fato, eu vos digo que esta pobre viúva
lançou mais do que todos, 4pois todos aqueles deram do que lhes sobrava
para as ofertas; esta, porém, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para
viver".

Discurso sobre a ruína de Jerusalém. Introdução — 5Como alguns estavam
dizendo a respeito do Templo que era ornado de belas pedras e de ofertas
votivas, ele disse: 6"Estais contemplando essas coisas... Dias virão em que
não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida!" 7Perguntaram-lhe
então: "Quando será isso, Mestre, e qual o sinal de que essas coisas estarão
para acontecer?"

Os sinais precursores — 8Respondeu: "Atenção para não serdes enganados,
pois muitos virão em meu nome, dizendo 'Sou eu!' e ainda: 'O tempo está
próximo!' Não os sigais!

9Quando ouvirdes falar de guerras e subversões, não vos atemorizeis; pois *é
preciso que* primeiro *aconteça* isso, mas não será logo o fim". 10Disse-lhes
então: *"Levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino.* 11E haverá
grandes terremotos e pestes e fomes em todos os lugares; aparecerão
fenômenos pavorosos e grandes sinais vindos do céu. 12Antes de tudo isso,
porém, hão de vos prender, de vos perseguir, de vos entregar às sinagogas e
às prisões, de vos conduzir a reis e governadores por causa do meu nome, 13e

isso vos será ocasião de testemunho. 14Tende presente em vossos corações
não premeditar vossa defesa; 15pois eu vos darei eloqüência e sabedoria, às
quais nenhum de vossos adversários poderá resistir, nem contradizer.
16Sereis traídos até por vosso pai e mãe, irmãos, parentes, amigos, e farão
morrer pessoas do vosso meio, 17e sereis odiados de todos por causa de meu
nome. 18Mas nem um só cabelo de vossa cabeça se perderá. 19É pela
perseverança que mantereis vossas vidas!

O cerco — 20Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei que está
próxima a sua devastação. 21Então, os que estiverem na Judéia fujam para os
montes, os que estiverem dentro da cidade saiam e os que estiverem nos
campos não entrem nela, 22porque serão *dias de punição,* nos quais deverá
cumprir-se tudo o que foi escrito."

23Ai daquelas que estiverem grávidas e estiverem amamentando naqueles
dias!

A catástrofe e os tempos dos pagãos — Com efeito, haverá uma grande
angústia na terra e cólera contra este povo. 24E cairão ao fio da espada,
levados cativos para todas as nações, e *Jerusalém será pisada por nações* até
que se cumpram os tempos das nações.

As catástrofes cósmicas e a manifestação gloriosa do Filho do Homem —
25Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e na terra, as *nações* estarão em
angústia, inquietas pelo *bramido do mar* e das ondas; 26os homens
desfalecerão de medo, na expectativa do que ameaçará o mundo habitado,
pois *os poderes dos céus serão abalados.* 27E então verão *o Filho do Homem
vindo numa nuvem* com poder e grande glória. 28Quando começarem a
acontecer essas coisas, erguei-vos e levantai a cabeça, pois está próxima a
vossa libertação".

Parábola da figueira — 29Em seguida contou-lhes uma parábola: "Vede a
figueira e as árvores todas. 30Quando brotam, olhando-as, sabeis que o verão
já está próximo. 31Da mesma forma também vós, quando virdes essas coisas
acontecerem, sabei que o Reino de Deus está próximo. 32Em verdade vos
digo que esta geração não passará sem que tudo aconteça. 33O céu e a terra
passarão; minhas palavras, porém, não passarão.

Vigiar para não ser surpreendido — 34Cuidado para que vossos corações não fiquem pesados pela devassidão, pela embriaguez, pelas preocupações da vida, e não se abata repentinamente sobre vós aquele Dia, 35como um *laço;* pois ele sobrevirá a todos os *habitantes da face* de toda *a terra.* 36Ficai acordados, portanto, orando em todo momento, para terdes a força de escapar de tudo o que deve acontecer e de ficar de pé diante do Filho do Homem".

Os últimos dias de Jesus — 37Durante o dia ele ensinava no Templo, mas passava as noites ao relento, no monte chamado das Oliveiras. 38E todo o povo madrugava junto com ele no Templo, para ouvi-lo.

VI. A paixão

22 Conspiração contra Jesus e traição de Judas — 1Aproximava-se a festa dos Ázimos, chamada Páscoa. 2E os chefes dos sacerdotes e os escribas procuravam de que modo eliminá-lo, pois temiam o povo." 3Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, do número dos Doze. 4Ele foi conferenciar com os chefes dos sacerdotes e com os chefes da guarda sobre o modo de lho entregar. 5 Alegraram-se e combinaram dar-lhe dinheiro. 6Ele aceitou, e procurava uma oportunidade para entregá-lo a eles, escondido da multidão.

Preparativos da ceia pascal — 7Veio o dia dos Ázimos, quando devia ser imolada a páscoa. 8Jesus então enviou Pedro e João, dizendo: "Ide preparar-nos a páscoa para comermos". 9Perguntaram-lhe: "Onde queres que a preparemos?" 10Respondeu-lhes: "Logo que entrardes na cidade, encontrareis um homem levando uma bilha de água.

Segui-o até à casa em que ele entrar. 11Direis ao dono da casa: 'O Mestre te pergunta: onde está a sala em que comerei a páscoa com os meus discípulos?' 12E ele vos mostrará, no andar superior, uma grande sala, provida de almofadas; preparai ali".

13Eles foram, acharam tudo como dissera Jesus, e prepararam a páscoa.

A ceia pascal — 14Quando chegou a hora, ele se pôs à mesa com seus apóstolos 15e disselhes: "Desejei ardentemente comer esta páscoa convosco antes de sofrer; 16pois eu vos digo que já não a comerei até que ela se cumpra no Reino de Deus". 17Então, tomando um cálice," deu graças e disse:

"Tomai isto e reparti entre vós; 18pois eu vos digo que doravante não beberei
do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus".

Instituição da eucaristia — 19E tomou um pão, deu graças, partiu e
distribuiu-o a eles, dizendo. "Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei
isto em minha memória". 20E, depois de comer, fez o mesmo com o cálice,
dizendo: "Este cálice é a Nova *Aliança* em *meu sangue,* que é derramado em
favor de vós.

Anúncio da traição de Judas — 21Eis, porém, que a mão do que me trai está
comigo, sobre a mesa. 22O Filho do Homem vai, segundo o que foi
determinado, mas ai daquele homem por quem ele for entregue!"
23Começaram então a indagar entre si qual deles iria fazer tal coisa.

Quem é o maior? — 24Houve também uma discussão entre eles: qual seria o
maior?

25Jesus lhes disse: "Os reis das nações as dominam, e os que as tiranizam são
chamados Benfeitores. 26Quanto a vós, não deverá ser assim; pelo contrário,
o maior dentre vós torne-se como o mais jovem, e o que governa como
aquele que serve. 27Pois, qual é o maior: o que está à mesa, ou aquele que
serve? Não é aquele que está à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como
aquele que serve!

Recompensa prometida aos apóstolos — 28Vós sois os que permanecestes
constantemente comigo em minhas tentações; 29também eu disponho para
vós o Reino, como o meu Pai o dispôs para mim, 30a fim de que comais e
bebais à minha mesa em meu Reino, e vos senteis em tronos para julgar as
doze tribos de Israel.

Anúncio da negação e da conversão de Pedro — 31Simão, Simão, eis que
Satanás pediu insistentemente para vos peneirar como trigo; 32eu, porém,
orei por ti, a fim de que tua fé não desfaleça. Quando, porém, te converteres,
confirma teus irmãos". 33Disse ele: "Senhor, estou pronto a ir contigo à
prisão e à morte". 34Ele, porém, replicou: "Pedro, eu te digo: o galo não
cantará hoje sem que por três vezes tenhas negado conhecer-me".

A hora do combate decisivo — 35E disselhes: "Quando eu vos enviei sem

bolsa, nem alforje, nem sandálias, faltou-vos alguma coisa?" — "Nada", responderam. 36Ele continuou: "Agora, porém, aquele que tem uma bolsa tome-a, como também aquele que tem um alforje; e quem não tiver uma espada, venda a veste para comprar uma. 37Pois eu vos digo, é preciso que se cumpra em mim o que está escrito: *Ele foi contado entre os iníquos.* Pois também o que me diz respeito tem um fim". 38Disseram eles: "Senhor, eis aqui duas espadas". Ele respondeu. "É suficiente!"

No monte das Oliveiras — 39Ele saiu e, como de costume, dirigiu-se ao monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. 40Chegando ao lugar, disselhes: "Orai para não entrardes em tentação". 41E afastou-se deles mais ou menos a um tiro de pedra, e, dobrando os joelhos, orava: 42"Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não a minha vontade, mas a tua seja feita!" 43Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava.

44E, cheio de angústia, orava com mais insistência ainda, e o suor se lhe tornou semelhante a espessas gotas de sangue que caíam por terra. 45Erguendo-se após a oração, veio para junto dos discípulos e encontrou-os adormecidos de tristeza. 46E disselhes: "Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação!"

Prisão de Jesus — 47Enquanto ainda falava, eis que chegou uma multidão. À frente estava o chamado Judas, um dos Doze, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. 48Jesus lhe disse: "Judas, com um beijo entregas o Filho do Homem?" 49Vendo o que estava para acontecer, os que se achavam com ele disseram-lhe: "Senhor, e se ferirmos à espada?" 50E um deles feriu o servo do Sumo Sacerdote, decepando-lhe a orelha direita.

51Jesus, porém, tomou a palavra e disse: "Deixai! Basta!" E tocando-lhe a orelha, curou-o. 52Depois, Jesus dirigiu-se àqueles que vieram de encontro a ele, chefes dos sacerdotes, chefes da guarda do Templo e anciãos: "Como a um ladrão saístes com espadas e paus? 53Eu estava convosco no Templo todos os dias e não pusestes a mão sobre mim. Mas é a vossa hora, e o poder das Trevas".

Negações de Pedro — 54Prenderam-no e levaram-no, introduzindo-o na casa do Sumo Sacerdote. Pedro seguia de longe. 55Tendo eles acendido uma fogueira no meio do pátio, sentaram-se ao redor, e Pedro sentou-se no meio

deles. 56Ora, uma criada viu-o sentado perto do fogo e, encarando-o, disse: "Este também estava em companhia dele!" 57Ele, porém, negou: "Mulher, eu não o conheço". 58Pouco depois, um outro, tendo-o visto, afirmou: "Tu também és um deles!" Mas Pedro declarou: "Homem, não sou".

59Decorrida mais ou menos uma hora, outro insistia: "Certamente, este também estava com ele, pois é galileu!" 60Pedro disse: "Homem, não sei o que dizes". Imediatamente, enquanto ele ainda falava, o galo cantou, 61e o Senhor, voltando-se, fixou o olhar em Pedro. Pedro então lembrou-se da palavra que o Senhor lhe dissera: "Antes que o galo cante hoje, tu me terás negado três vezes". 62E saindo para fora, chorou amargamente.

Primeiros ultrajes — 63Os guardas caçoavam de Jesus, espancavam-no, 64cobriam-lhe o rosto e o interrogavam: "Faz uma profecia: quem é que te bateu?" 65E proferiam contra ele muitos outros insultos.

Jesus diante do Sinédrio — 66Quando se fez dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, chefes dos sacerdotes e escribas, e levaram-no para o Sinédrio, 67dizendo: "Se tu és o Cristo, dize-nos!" Ele respondeu: "Se eu vos disser, não acreditareis, 68e se eu vos interrogar, não respondereis. 69Mas, desde agora, *o Filho do Homem estará sentado à direita do Poder de Deus!"* 70Todos então disseram: "És, portanto, o Filho de Deus?"

Ele lhes declarou: "Vós dizeis que eu sou!" 71Replicaram: "Que necessidade temos ainda de testemunho? Ouvimo-lo de sua própria boca!"

23 1Toda a multidão se levantou; e conduziram-no a Pilatos.

Jesus perante Pilatos — 2Começaram então a acusá-lo, dizendo: "Encontramos este homem subvertendo nossa nação, impedindo que se paguem os impostos a César e pretendendo ser Cristo Rei". 3Pilatos o interrogou: "És tu o rei dos judeus?"

Respondendo, ele declarou: "Tu o dizes". 4Pilatos disse, então, aos chefes dos sacerdotes e às multidões: "Não encontro nesse homem motivo algum de condenação".

5Eles, porém, insistiam: "Ele subleva o povo, ensinando por toda a Judéia,

desde a Galiléia, onde começou, até aqui". 6A essas palavras, Pilatos perguntou se ele era galileu. 7E certificando-se de que pertencia à jurisdição de Herodes, transferiu-o a Herodes que, naqueles dias, também se encontrava em Jerusalém.

Jesus perante Herodes — 8Vendo a Jesus, Herodes ficou muito contente; havia muito tempo que queria vê-lo, pelo que ouvia dizer dele; e esperava ver algum milagre feito por ele. 9Interrogou-o com muitas perguntas; ele, porém, nada lhe respondeu.

10"Entretanto, os chefes dos sacerdotes e os escribas lá se achavam, e acusavam-no com veemência. 11Herodes, juntamente com a sua escolta, tratou-o com desprezo e escárnio; e, vestindo-o com uma veste brilhante, remeteu-o a Pilatos. 12E nesse mesmo dia Herodes e Pilatos ficaram amigos entre si, pois antes eram inimigos.

Jesus novamente diante de Pilatos — 13Depois de convocar os chefes dos sacerdotes, os chefes e o povo, Pilatos 14disse-lhes: "Vós me apresentastes este homem como um agitador do povo; ora, eu o interroguei diante de vós e não encontrei neste homem motivo algum de condenação, como o acusais. 15Tampouco Herodes, uma vez que ele o enviou novamente a nós. Como vedes, este homem nada fez que mereça a morte. 16Por isso eu vou soltá-lo, depois de o castigar". [17]18Eles, porém, vociferaram todos juntos: "Morra esse homem! Solta-nos Barrabás!" 19Este último havia sido preso por um motim na cidade e por homicídio. 20Pilatos, querendo soltar Jesus, dirigiu-lhes de novo a palavra. 21Mas eles gritavam: "Crucifica-o! Crucifica-o!" 22Pela terceira vez, disselhes: "Que mal fez este homem? Nenhum motivo de morte encontrei nele! Por isso vou soltá-

lo depois de o castigar".23Eles, porém, insistiam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado; e seus clamores aumentavam. 24Então Pilatos sentenciou que se atendesse ao pedido deles. 25Soltou aquele que fora posto na prisão por motim e homicídio, e que eles reclamavam. Quanto a Jesus, entregou-o ao arbítrio deles.

A caminho do Calvário — 26Enquanto o levavam, tomaram um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e impuseram-lhe a cruz para levá-la atrás de Jesus. 27Grande multidão do povo o seguia, como também mulheres6 que

batiam no peito e se lamentavam por causa dele. 28Jesus, porém, voltou-se para elas e disse: "Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos!

29Pois, eis que virão dias em que se dirá: Felizes as estéreis, as entranhas que não conceberam e os seios que não amamentaram! 30Então começarão a *dizer às montanhas: Caí sobre nós! e às colinas: Cobri-nos!* 31Porque se fazem assim com o lenho verde, o que acontecerá com o seco?"32Eram conduzidos também dois malfeitores para serem executados com ele.

A crucifixão — 33Chegando ao lugar chamado Caveira, lá o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. 34Jesus dizia: "Pai, perdoa-lhes: não sabem o que fazem". Depois, *repartindo suas vestes, sorteavam-nas.*

Jesus na cruz, sujeito à zombaria e ultrajes — 35O povo permanecia lá, a olhar. Os chefes, porém, *zombavam* e diziam: "A outros salvou, que salve a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Eleito!" 36Os soldados também caçoavam dele; aproximando-se, traziam-lhe *vinagre,* 37e diziam: "Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo". 38E havia uma inscrição acima dele: "Este é o Rei dos judeus".

O "bom ladrão" — 39Um dos malfeitores suspensos à cruz o insultava, dizendo: "Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós". 40Mas o outro, tomando a palavra, o repreendia: "Nem sequer temes a Deus, estando na mesma condenação? 41Quanto a nós, é de justiça; estamos pagando por nossos atos; mas ele não fez nenhum mal". 42E

acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com teu reino". 43Ele respondeu: "Em verdade, eu te digo, hoje estarás comigo no Paraíso".

A morte de Jesus — 44Era já mais ou menos a hora sexta quando houve treva sobre a terra inteira até à hora nona, 45tendo desaparecido o sol. O véu do Santuário rasgou-se ao meio, 46e Jesus deu um grande grito: "Pai, *em tuas mãos entrego o meu espírito".*

Dizendo isso, expirou.

Após a morte de Jesus — 47O centurião, vendo o que acontecera, glorificava a Deus, dizendo: "Realmente, este homem era um justo!" 48E toda a multidão que havia acorrido para o espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltou, batendo no peito. 49Todos os seus *amigos*, bem como as mulheres que o haviam acompanhado desde a Galiléia, *permaneciam à distância*, observando essas coisas.

O sepultamento — 50Eis que havia um homem chamado José, membro do Conselho, homem bom e justo, 51que não concordara nem com o desígnio, nem com a ação deles.

Era de Arimatéia, cidade dos judeus, e esperava o Reino de Deus.52Indo procurar Pilatos, pediu o corpo de Jesus. 53E, descendo-o, envolveu-o num lençol e colocou-o numa tumba talhada na pedra, onde ninguém ainda havia sido posto. 54Era o dia da Preparação, e o sábado começava a luzir. 55As mulheres, porém, que tinham vindo da Galiléia com Jesus, haviam seguido a José; observaram o túmulo e como o corpo de Jesus fora ali depositado. 56Em seguida, voltaram e prepararam aromas e perfumes. E, no sábado, observaram o repouso prescrito.

VII. Após a ressurreição

24 O sepulcro vazio. Mensagem do anjo — 1No primeiro dia da semana, muito cedo ainda, elas foram à tumba, levando os aromas que tinham preparado. 2Encontraram a pedra do túmulo removida, 3mas, ao entrar, não encontraram o corpo do Senhor Jesus.

4E aconteceu que, estando perplexas com isso, dois homens se postaram diante delas, com veste fulgurante. 5Cheias de medo, inclinaram o rosto para o chão; eles, porém, disseram: "Por que procurais Aquele que vive entre os mortos? 6Ele não está aqui; ressuscitou. Lembrai-vos de como vos falou, quando ainda estava na Galiléia: 7'É

preciso que o Filho do Homem seja entregue às mãos dos pecadores, seja crucificado, e ressuscite ao terceiro dia' ". 8E elas se lembraram de suas palavras.

Os apóstolos recusam o testemunho das mulheres — 9Ao voltarem do

túmulo, anunciaram tudo isso aos Onze, bem como a todos os outros. 10Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago. As outras mulheres que estavam com elas disseram-no também aos apóstolos; 11essas palavras, porém, lhes pareceram desvario, e não lhes deram crédito.

Pedro junto ao túmulo — 12Pedro, contudo, levantou-se e correu ao túmulo.

Inclinando-se, porém, viu apenas os lençóis. E voltou para casa, muito surpreso com o que acontecera.

Os dois discípulos de Emaús — 13Eis que dois deles viajavam nesse mesmo dia para um povoado chamado Emaús, a sessenta estádios de Jerusalém; 14e conversavam sobre todos esses acontecimentos. 15Ora, enquanto conversavam e discutiam entre si, o próprio Jesus aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles; 16seus olhos, porém, estavam impedidos de reconhecê-lo.17Ele lhes disse: "Que palavras são essas que trocais enquanto ides caminhando?" E eles pararam, com o rosto sombrio. 18Um deles, chamado Cléofas, lhe perguntou: "Tu és o único forasteiro em Jerusalém que ignora os fatos que nela aconteceram nestes dias?" — 19"Quais?", disselhes ele. Responderam: "O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obra e em palavra, diante de Deus e diante de todo o povo: 20nossos chefes dos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. 21Nós esperávamos que fosse ele quem iria redimir Israel; mas, com tudo isso, faz três dias que todas essas coisas aconteceram! 22É verdade que algumas mulheres, que são dos nossos, nos assustaram. Tendo ido muito cedo ao túmulo 23e não tendo encontrado o corpo, voltaram dizendo que tinham tido uma visão de anjos a declararem que ele está vivo.

24Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas tais como as mulheres haviam dito; mas não o viram!" 25Ele, então, lhes disse: "Insensatos e lentos de coração para crer tudo o que os profetas anunciaram! 26Não era preciso que o Cristo sofresse tudo isso e entrasse em sua glória?" 27E, começando por Moisés e por todos os Profetas, interpretou-lhes em todas as Escrituras o que a ele dizia respeito. 28Aproximando-se do povoado para onde iam, Jesus simulou que ia mais adiante. 29Eles, porém, insistiram, dizendo: "Permanece conosco, pois cai a tarde e o dia já declina". Entrou então para ficar com eles. 30E, uma vez à mesa com eles, tomou o pão,

abençoou-o, depois partiu-o e distribuiu-o a eles. 31Então seus olhos se abriram e o reconheceram; ele, porém, ficou invisível diante deles. 32E disseram um ao outro: "Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?" 33Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém. Acharam aí reunidos os Onze e seus companheiros, 34que disseram: "É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!"

35E eles narraram os acontecimentos do caminho e como o haviam reconhecido na fração do pão.

Jesus aparece aos apóstolos — 36Falavam ainda, quando ele próprio se apresentou no meio deles e disse: "A paz esteja convosco!" 37Tomados de espanto e temor, imaginavam ver um espírito. 38Mas ele disse: "Por que estais perturbados e por que surgem tais dúvidas em vossos corações? 39Vede minhas mãos e meus pés: sou eu!

Apalpai-me e entendei que um espírito não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho". 40Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. 41E como, por causa da alegria, não podiam acreditar ainda e permaneciam surpresos, disselhes: "Tendes o que comer?" 42Apresentaram-lhe um pedaço de peixe assado. 43Tomou-o, então, e comeu-o diante deles.

Últimas instruções aos apóstolos — 44Depois disselhes: "São estas as palavras que eu vos falei, quando ainda estava convosco: era preciso que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos". 45Então abriu-lhes a mente para que entendessem as Escrituras, 46e disselhes: "Assim está escrito que o Cristo devia sofrer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, 47e que, em seu Nome, fosse proclamado o arrependimento para a remissão dos pecados a todas as nações, a começar por Jerusalém. 48Vós sois testemunhas disso. 49Eis que eu vos enviarei o que meu Pai prometeu. Por isso, permanecei na cidade até serdes revestidos da força do Alto".

A ascensão — 50Depois, levou-os até Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. 51E

enquanto os abençoava, distanciou-se deles e era elevado ao céu. 52Eles se

prostraram diante dele," e depois voltaram a Jerusalém com grande alegria,
53e estavam continuamente no Templo, louvando a Deus.33Com efeito, veio
João Batista, que não come pão e não bebe vinho, e dizeis: 'O demônio está
nele!' 34Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: 'Eis aí um glutão
e beberrão, amigo de publicanos e pecadores'. 35Mas a Sabedoria é
justificada por todos os seus filhos".

EVANGELHO SEGUNDO SÃO JOÃO

Prólogo

1 1No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.
2No princípio, ele estava com Deus. 3Tudo foi feito por meio dele e sem ele
nada foi feito.

4O que foi feito nele era a vida, e a vida era a luz dos homens; 5e a luz brilha
nas trevas, mas as trevas não a apreenderam. 6Houve um homem enviado por
Deus. Seu nome era João. 7Este veio como testemunha, para dar testemunho
da luz, a fim de que todos cressem por meio dele. 8Ele não era a luz, mas
veio para dar testemunho da luz. 9O

Verbo era a luz verdadeira que ilumina todo homem; ele vinha ao mundo.
10Ele estava no mundo e o mundo foi feito por meio dele, mas o mundo não
o reconheceu. 11Veio para o que era seu e os seus não o receberam. 12Mas a
todos que o receberam deu o poder de se tornarem filhos de Deus: aos que
crêem em seu nome, 13ele, que não foi gerado nem do sangue, nem de uma
vontade da carne, nem de uma vontade do homem, mas de Deus. 14E o
Verbo se fez carne, e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória que
ele tem junto ao Pai como Filho único, cheio de graça e de verdade. 15João
dá testemunho dele e clama: "Este é aquele de quem eu disse: o que vem
depois de mim passou adiante de mim, porque existia antes de mim". 16Pois
de sua plenitude todos nós recebemos graça por graça. 17Porque a Lei foi
dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.
18Ninguém jamais viu a Deus: o Filho único, que está voltado para o seio do
Pai, este o deu a conhecer.

O ministério de Jesus

1. O ANÚNCIO DA NOVA ECONOMIA

A. SEMANA INAUGURAL

O testemunho de João — 19Este foi o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para o interrogarem: "Quem és tu?" 20Ele confessou e não negou; confessou: "Eu não sou o Cristo". 21Perguntaram-lhe: "Quem és, então? És tu Elias?" Ele disse: "Não o sou". — "És o profeta?" Ele respondeu: "Não". 22Disseram-lhe, então: "Quem és, para darmos uma resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?" 23Disse ele: "Eu sou *uma voz que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor*, como disse o profeta Isaías". 24Alguns dos enviados eram fariseus.

25Perguntaram-lhe ainda: "E por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?" 26João lhes respondeu: "Eu batizo com água. No meio de vós, está alguém que não conheceis, 27aquele que vem depois de mim, do qual não sou digno de desatar a correia da sandália". 28Isso se passava em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João batizava. 29No dia seguinte, ele vê Jesus aproximar-se dele e diz: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. 30Dele é que eu disse: Depois de mim, vem um homem que passou adiante de mim, porque existia antes de mim.

Os primeiros discípulos — 35No dia seguinte, João se achava lá de novo, com dois de seus discípulos. 36Ao ver Jesus que passava, disse: "Eis o Cordeiro de Deus". 37Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus. 38Jesus voltou-se e, vendo que eles o seguiam, disselhes: "Que estais procurando?" Disseram-lhe: "Rabi (que, traduzido, significa Mestre), onde moras?" 39Disse-lhes: "Vinde e vede". Então eles foram e viram onde morava, e permaneceram com ele aquele dia. Era a hora décima, aproximadamente. 40André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus. 41Encontrou primeiramente Simão e lhe disse: "Encontramos o Messias (que quer dizer Cristo)". 42Ele o conduziu a Jesus. Fitando-o, disselhe Jesus: "Tu és Simão, o filho de João; chamar-te-ás Cefas" (que quer dizer Pedra). 43No dia seguinte, Jesus resolveu partir para a Galiléia e encontrou Filipe. Jesus lhe disse: "Segue-me". 44Filipe era de Betsaida, a cidade de André e de Pedro. 45Filipe encontrou Natanael e lhe disse: "Encontramos aquele de quem escreveram Moisés, na Lei, e os profetas: Jesus, filho de José, de Nazaré". 46Perguntou-

lhe Natanael: "De Nazaré pode sair algo de bom?" Filipe lhe disse: "Vem e vê". 47Jesus viu Natanael vindo até ele e disse a seu respeito: "Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fraude".

48Natanael lhe disse: "De onde me conheces?" Respondeu-lhe Jesus: "Antes que Filipe te chamasse, eu te vi quando estavas sob a figueira". 49Então Natanael exclamou: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel". 50Jesus lhe respondeu: "Crês, só porque te disse: 'Eu te vi sob a figueira'? Verás coisas maiores do que essas". 51E lhe disse: "Em verdade, em verdade, vos digo: Vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem". mulher? Minha hora ainda não chegou". 5Sua mãe disse aos serventes: *"Fazei tudo o que ele vos disser".* 6Havia ali seis talhas de pedra para a purificação dos judeus, cada uma contendo de duas a três medidas. 7Jesus lhes disse: "Enchei as talhas de água". Eles as encheram até à borda. 8Então lhes disse: "Tirai agora e levai ao mestre-sala". Eles levaram. 9Quando o mestre-sala provou a água transformada em vinho — ele não sabia de onde vinha, mas o sabiam os serventes que haviam retirado a água — chamou o noivo 10e lhe disse: "Todo homem serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já estão embriagados serve o inferior. Tu guardaste o vinho bom até agora!" 11Esse princípio dos sinais, Jesus o fez em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória e os seus discípulos creram nele. 12Depois disso, desceram a Cafarnaum, ele, sua mãe, seus irmãos e seus discípulos, e ali ficaram apenas alguns dias.

B. A PRIMEIRA PÁSCOA

A purificação do Templo — 13Estando próxima a Páscoa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. 14No Templo, encontrou os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados. 15Tendo feito um chicote de cordas, expulsou todos do Templo, com as ovelhas e com os bois; lançou ao chão o dinheiro dos cambistas e derrubou as mesas 16e disse aos que vendiam pombas: "Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio". 17Recordaram-se seus discípulos do que está escrito: *O*

zelo por tua casa me devorará.

18Os judeus interpelaram-no, então, dizendo: "Que sinal nos mostras para agires assim?"

19Respondeu-lhes Jesus: "Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei".

20Disseram-lhe, então, os judeus: "Quarenta e seis anos foram precisos para se construir este Templo, e tu o levantarás em três dias?" 21Ele, porém, falava do templo do seu corpo. " 22Assim, quando ele ressuscitou dos mortos seus discípulos lembraram-se de que dissera isso, e creram na Escritura e na palavra dita por Jesus.

Estada em Jerusalém — 23Enquanto estava em Jerusalém, para a festa da Páscoa, vendo os sinais que fazia, muitos creram em seu nome. 24Mas Jesus não tinha confiança neles, porque os conhecia a todos 25e não necessitava que lhe dessem testemunho sobre o homem, porque ele conhecia o que havia no homem.

3 O encontro com Nicodemos — 1Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um notável entre os judeus. 2À noite ele veio encontrar Jesus e lhe disse: "Rabi, sabemos que vens da parte de Deus como um mestre, pois ninguém pode fazer os sinais que fazes, se Deus não estiver com ele". 3Jesus lhe respondeu: "Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer do alto não pode ver o Reino de Deus". 4Disse-lhe Nicodemos: "Como pode um homem nascer, sendo já velho? Poderá entrar uma segunda vez no seio de sua mãe e nascer?" 5Respondeu-lhe Jesus: "Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. 6O que nasceu da carne é carne, o que nasceu do Espírito é espírito. 7Não te admires de eu te haver dito: deveis nascer do alto. 8O vento sopra onde quer e ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito". 9Perguntou-lhe Nicodemos: "Como isso pode acontecer?" 10Respondeu-lhe Jesus: "És o mestre de Israel e ignoras essas coisas? "Em verdade, em verdade, te digo: falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, porém não acolheis o nosso testemunho. 12Se não credes quando vos falo das coisas da terra, como ireis crer quando vos falar das coisas do céu?13Ninguém subiu ao céu? a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do Homem. 14Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que seja levantado o Filho do Homem, 15a fim de que todo aquele que crer tenha nele vida eterna. 16Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único,

para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna. 17Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele 18Quem nele crê não é julgado; quem não crê, já está julgado, porque não creu no Nome do Filho único de Deus. 19Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens preferira mas trevas à luz, porque as suas obras eram más. 20Pois quem faz o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que suas obras não sejam demonstradas como culpáveis. 21Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se manifeste que suas obras são feitas em Deus".

Ministério de Jesus na Judéia. Último testemunho de João — 22Depois disso, Jesus veio com os seus discípulos para o território da Judéia e permaneceu ali com eles e batizava. 23João também batizava em Enon, perto de Salim, pois lá as águas eram abundantes e muitos se apresentavam para serem batizados. 24João ainda não fora encarcerado. 25Originou-se uma discussão entre os discípulos de João e um certo judeu a respeito da purificação; 26eles vieram encontrar João e lhe disseram: "Rabi, aquele que estava contigo do outro lado do Jordão, de quem deste testemunho, está batizando e todos vão a ele". 27João respondeu: "Um homem nada pode receber a não ser que lhe tenha sido dado do céu. 28Vós mesmos sois testemunhas de que eu disse: 'Não sou eu o Cristo, mas sou enviado adiante dele'. 29Quem tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que está presente e o ouve, é tomado de alegria à voz do esposo. Essa é a minha alegria e ela é completa! 30É necessário que ele cresça e eu diminua. 31Aquele que vem do alto está acima de todos;o que é da terra é terrestre e fala como terrestre. Aquele que vem do céu 32dá testemunho do que viu e ouviu, mas ninguém acolhe o seu testemunho.

33Quem acolhe o seu testemunho certifica que Deus é verdadeiro. 34Com efeito, aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois ele dá o Espírito sem medida. 35O Pai ama o Filho e tudo entregou em sua mão. 36Quem crê no Filho tem vida eterna. Quem recusa crer no Filho não verá vida. Pelo contrário, a ira de Deus permanece sobre ele".

4 Jesus entre os samaritanos — 1Quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele fazia mais discípulos e batizava mais que João — 2ainda que, de fato, Jesus mesmo não batizasse, mas os seus discípulos — 3deixou a

Judéia e retornou à Galiléia. 4Era preciso passar pela Samaria. 5Chegou, então, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto da região que Jacó tinha dado a seu filho José. 6Ali se achava a fonte de Jacó. Fatigado da caminhada, Jesus sentou-se junto à fonte. Era por volta da hora sexta. 7Uma mulher da Samaria chegou para tirar água. Jesus lhe disse: "Dá-me de beber!" 8Seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimento. 9Diz-lhe, então, a samaritana: "Como, sendo judeu, tu me pedes de beber, a mim que sou samaritana?"

(Os judeus, com efeito, não se dão com os samaritanos.) 10Jesus lhe respondeu: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: 'Dá-me de beber', tu é que lhe pedirias e ele te daria água viva!" 11Ela lhe disse: "Senhor, nem sequer tens uma vasilha e o poço é profundo; de onde, pois, tiras essa água viva? 12És, porventura, maior que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, assim como seus filhos e seus animais?" 13Jesus lhe respondeu: "Aquele que bebe desta água terá sede novamente; 14mas quem beber da água que eu lhe darei, nunca mais terá sede. Pois a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna". 15Disse-lhe a mulher: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem tenha de vir mais aqui para tirá-la!" 16Jesus disse: "Vai, chama teu marido e volta aqui". 17A mulher lhe respondeu: "Não tenho marido". Jesus lhe disse: "Falaste bem: 'não tenho marido', 18pois tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; nisso falaste a verdade". 9Disse-lhe a mulher: "Senhor, vejo que és um profeta. . . 20Nossos pais adoraram sobre esta montanha, mas vós dizeis: é em Jerusalém que está o lugar onde é preciso adorar". 21Jesus lhe disse: "Crê, mulher, vem a hora em que nem sobre esta montanha nem em Jerusalém adorareis o Pai. 22Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. 23Mas vem a hora — e é agora — em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade, pois tais são os adoradores que o Pai procura. 24Deus é espírito e aqueles que o adoramdevem adorá-lo em espírito e verdade". 25A mulher lhe disse: "Sei que vem um Messias (que se chama Cristo). Quando ele vier, nos anunciará tudo". 26Disse-lhe Jesus: "Sou eu, que falo contigo". 27Naquele instante, chegaram os seus discípulos e admiravam-se de que falasse com uma mulher; nenhum deles, porém, lhe perguntou: "Que procuras?" ou: "O que falas com ela?" 28A mulher, então, deixou seu cântaro e correu à cidade, dizendo a

todos: 29"Vinde ver um homem que me disse tudo o que fiz.

Não seria ele o Cristo?" 30Eles saíram da cidade e foram ao seu encontro.
31Enquanto isso, os discípulos rogavam-lhe: "Rabi, come!" 32Ele, porém,
lhes disse: "Tenho para comer um alimento que não conheceis". 33Os
discípulos se perguntavam uns aos outros: "Por acaso alguém lhe teria trazido
algo para comer?" 34Jesus lhes disse: "Meu alimento é fazer a vontade
daquele que me enviou e consumar a sua obra. 35Não dizeis vós: 'Ainda
quatro meses e chegará a colheita'? Pois bem, eu vos digo: Erguei vossos
olhos e vede os campos: estão brancos para a colheita. Já 36o ceifeiro recebe
seu salário e recolhe fruto para a vida eterna, para que o semeador se alegre
juntamente com o ceifeiro. 37Aqui, pois, se verifica o provérbio: 'um é o que
semeia, outro o que ceifa'.

38Eu vos enviei a ceifar onde não trabalhastes; outros trabalharam e vós
entrastes no trabalho deles". 39Muitos samaritanos daquela cidade creram
nele, por causa da palavra da mulher que dava testemunho: "Ele me disse
tudo o que fiz!" 40Por isso, os samaritanos vieram até ele, pedindo-lhe que
permanecesse com eles. E ele ficou ali dois dias. 41Bem mais numerosos
foram os que creram por causa da palavra dele 42e diziam à mulher: "Já não é
por causa do que tu falaste que cremos. Nós próprios o ouvimos, e sabemos
que esse é verdadeiramente o salvador do mundo".

Jesus na Galiléia — 43Depois daqueles dois dias, ele partiu de lá para a
Galiléia. 44O

próprio Jesus havia testemunhado que um profeta não é honrado em sua
própria pátria.

45Quando, pois, ele chegou à Galiléia, os galileus o receberam, tendo visto
tudo o que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa: pois também eles
tinham ido à festa.

Segundo sinal em Caná: cura do filho de um funcionário real — 46Ele
voltou novamente a Caná da Galiléia, onde transformara água em vinho.
Havia um funcionário real, cujo filho se achava doente em Cafarnaum.
47Ouvindo dizer que Jesus viera da Judéia para a Galiléia, foi procurá-lo, e
pedia-lhe que descesse e curasse seu filho, que estava à morte. 48Disse-lhe

Jesus: "Se não virdes sinais e prodígios, não crereis". 49O

funcionário real lhe disse: "Senhor, desce, antes que meu filho morra!" 50Disse-lhe Jesus: "Vai, o teu filho vive". O homem creu na palavra que Jesus lhe havia dito e partiu. 51Ele já descia, quando os seus servos vieram-lhe ao encontro, dizendo que o seu filho vivia. 52Perguntou, então, a que horas ele se sentira melhor. Eles lhe disseram: "Ontem, à hora sétima, a febre o deixou". 53Então o pai reconheceu ser precisamente aquela a hora em que Jesus lhe dissera: "O teu filho vive" e creu, ele e todos os da sua casa. 54Foi esse o segundo sinal que Jesus fez, ao voltar da Judéia para a Galiléia.

2. SEGUNDA FESTA EM JERUSALÉM (PRIMEIRA OPOSIÇÃO À REVELAÇÃO)

5 Cura de um enfermo na piscina de Betesda — 1Depois disso, por ocasião de uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. 2Existe em Jerusalém, junto à Porta das Ovelhas, uma piscina que, em hebraico, se chama Betesda, com cinco pórticos. 3Sob esses pórticos, deitados pelo chão, numerosos doentes, cegos, coxos e paralíticos ficavam esperando o borbulhar da água. 4Porque o Anjo do Senhor descia, de vez em quando, à piscina e agitava a água; o primeiro, então, que aí entrasse, depois que a água fora agitada, ficava curado, qualquer que fosse a doença. 5Encontrava-se aí um homem, doente havia trinta e oito anos. 6Jesus, vendo-o deitado e sabendo que já estava assim havia muito tempo, perguntou-lhe: "Queres ficar curado?" 7Respondeu-lhe o enfermo: "Senhor, não tenho quem me jogue na piscina, quando a água é agitada; ao chegar, outro já desceu antes de mim". 8Disse-lhe Jesus: "Levanta-te, toma o teu leito e anda!"

9Imediatamente o homem ficou curado. Tomou o seu leito e se pôs a andar. Ora, esse dia era um sábado. 10Os judeus, por isso, disseram ao homem curado: "É sábado e não te é permitido carregar teu leito". 11Ele respondeu: "Aquele que me curou, disse: 'Toma o teu leito e anda!' " 12Eles perguntaram: "Quem foi o homem que te disse: 'Toma o teu leito e anda'?" 13Mas o homem curado não sabia quem fora. Jesus havia desaparecido, pois havia uma multidão naquele lugar. 14Depois disso, Jesus o encontrou no Templo e lhe disse: "Eis que estás curado; não peques mais, para que não te suceda algo ainda pior!" 15O homem saiu e informou aos judeus que fora

Jesus quem o tinha curado. 16Por isso os judeus perseguiam Jesus: porque fazia tais coisas no sábado. 17Mas Jesus lhes respondeu: "Meu Pai trabalha até agora e eu também trabalho". 18Então os judeus, com mais empenho, procuravam matá-lo, pois, além de violar o sábado, ele dizia ser Deus seu próprio pai, fazendo-se, assim, igual a Deus, ***Discurso sobre a obra do Filho*** — 19Retomando a palavra, Jesus lhes disse: "Em verdade, em verdade, vos digo: o Filho, por si mesmo, nada pode fazer mas só aquilo que vê o Pai fazer; tudo o que este faz o Filho o faz igualmente. 20Porque o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que faz; e lhe mostrará obras maiores do que essas para que vos admireis. 21Como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, também o Filho dá a vida a quem quer. 22Porque o Pai a ninguém julga, mas confiou ao Filho todo julgamento, 23a fim de que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou. 24Em verdade, em verdade, vos digo: quem escuta a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não vem a julgamento, mas passou da morte à vida. 25Em verdade, em verdade, vos digo: vem a hora — e é agora — em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que o ouvirem, viverão. 26Assim como o Pai tem a vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter a vida em si mesmo 27e lhe deu o poder de exercer o julgamento, porque é Filho do Homem. 28Não vos admireis com isto: vem a hora em que todos os que repousam nos sepulcros ouvirão a sua voz 29e sairão; os que tiverem feito o bem, para uma ressurreição de vida; os que tiverem praticado o mal, para uma ressurreição de julgamento. 30Por mim mesmo, nada posso fazer: eu julgo segundo o que ouço, e meu julgamento é justo, porque não procuro a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. 31Se eu der testemunho de mim mesmo, meu testemunho não será verdadeiro; 32um outro" é que dá testemunho de mim, e sei que é verdadeiro o testemunho que presta de mim. 33Vós enviastes emissários a João e ele deu testemunho da verdade. 34Eu, no entanto, não dependo do testemunho de um homem; mas falo isso, para que sejais salvos. 35Ele era a lâmpada que arde e ilumina e vós quisestes vos alegrar, por um momento, com sua luz. 36Eu, porém, tenho um testemunho maior que o de João: as obras que o Pai me encarregou de consumar. Tais obras, eu as faço e elas dão testemunho de que o Pai me enviou. 37Também o Pai que me enviou dá testemunho de mim. Jamais ouvistes a sua voz, nem contemplastes a sua face, 38e sua palavra não permanece em vós, porque não credes naquele que ele enviou. 39Vós perscrutais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; ora, são elas

que dão testemunho de mim;40vós, porém, não quereis vir a mim para terdes a vida. 41Não recebo a glória que vem dos homens. 42Mas eu vos conheço: não tendes em vós o amor de Deus. 43Vim em nome de meu Pai, mas não me acolheis; se alguém viesse em seu próprio nome, vós o acolheríeis. 44Como podereis crer, vós que recebeis glória uns dos outros, mas não procurais a glória que vem do Deus único?45Não penseis que vos acusarei diante do Pai; Moisés é o vosso acusador, ele, em quem pusestes a vossa esperança. 46Se crêsseis em Moisés, haveríeis de crer em mim, porque foi a meu respeito que ele escreveu. 47Mas se não credes em seus escritos, como crereis em minhas palavras?"

3. A PÁSCOA DO PÃO DA VIDA (NOVA OPOSIÇÃO À REVELAÇÃO)

6 A multiplicação dos pães — 1Depois disso, passou Jesus para a outra margem do mar da Galiléia ou de Tiberíades. 2Uma grande multidão o seguia, porque tinha visto os sinais que ele realizava nos doentes. 3Subiu, então, Jesus à montanha e aí se sentou com os seus discípulos. 4Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. 5Levantando Jesus os olhos e vendo a grande multidão que a ele acorria, disse a Filipe: "Onde compraremos pão para que eles comam?" 6Ele falava assim para pô-lo à prova, porque sabia o que iria fazer. 7Respondeu-lhe Filipe: "Duzentos denários de pão não seriam suficientes para que cada um recebesse um pedaço". 8Um de seus discípulos, André, o irmão de Simão Pedro, lhe disse: 9"Há aqui um menino, que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isso para tantas pessoas?" 10Disse Jesus: "Fazei que se acomodem". Havia muita grama naquele lugar. Sentaram-se pois os homens, em número de cinco mil aproximadamente. 11Tomou, então, Jesus os pães e, depois de dar graças, distribuiu-os aos presentes, assim como os peixinhos, tanto quanto queriam. 12Quando se saciaram, disse Jesus a seus discípulos: "Recolhei os pedaços que sobraram para que nada se perca". 13Eles os recolheram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados de sobra pelos que se alimentaram. 14Vendo o sinal que ele fizera, aqueles homens exclamavam: "Esse é, verdadeiramente, o profeta que deve vir ao mundo!" 15Jesus, porém, sabendo que viriam buscá-lo para fazê-lo rei, refugiou-se de novo, sozinho, na montanha.

Jesus vem ao encontro de seus discípulos, caminhando sobre o mar —

16Ao entardecer, seus discípulos desceram ao mar 17e, subindo num barco,
dirigiram-se a Cafarnaum, do outro lado do mar. Já estava escuro e Jesus
ainda não viera encontrá-los.

18Além disso, soprava um vento forte e o mar ia se encrespando. 19Tinham
remado cerca de vinte e cinco ou trinta estádios, quando viram Jesus
aproximar-se do barco, caminhando sobre o mar. Ficaram com medo.
20Jesus, porém, lhes disse: "Sou eu. Não temais". 21Quiseram, então,
recolhê-lo no barco, mas ele imediatamente chegou à terra para onde iam.

Discurso na sinagoga de Cafarnaum — 22No dia seguinte, a multidão que
permanecera no outro lado do mar percebeu que aí havia um único barco e
que Jesus não tinha entrado nele com os seus discípulos; os discípulos
haviam partido sozinhos. 23Outros barcos chegaram de Tiberíades, perto do
lugar onde tinham comido o pão. 24Quando a multidão viu que Jesus não
estava ali, nem os seus discípulos, subiu aos barcos e veio para Cafarnaum, à
procura de Jesus. 25Encontrando-o do outro lado do mar, disseram-lhe:
"Rabi, quando chegaste aqui?" 26Respondeu-lhes Jesus: "Em verdade, em
verdade, vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque
comestes dos pães e vos saciastes. 27Trabalhai, não pelo alimento que se
perde, mas pelo alimento que permanece para a vida eterna, alimento que o
Filho do Homem vos dará, pois Deus, o Pai, o marcou com seu selo"
28Disseram-lhe, então: "Que faremos para trabalhar nas obras de Deus?"
29Respondeu-lhes Jesus: "A obra de Deus é que creiais naquele que ele
enviou". 30Então lhe perguntaram: "Que sinal realizas, para que vejamos e
creiamos em ti? Que obra fazes? 31Nossos pais comeram o manáno deserto,
como está escrito: *Deu-lhes pão do céu a comer"*. 32Respondeu-lhes Jesus:
"Em verdade, em verdade, vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do
céu, mas é meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu; 33porque o pão de
Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo".

34Disseram-lhe: "Senhor, dá-nos sempre deste pão!" 35Jesus lhes disse: "Eu
sou" o pão da vida. Quem vem a mim, nunca mais terá fome, e o que crê em
mim nunca mais terá sede. 36Eu, porém, vos disse: vós me vedes, mas não
credes. 37Todo aquele que o Pai, me der virá a mim, e quem vem a mim eu
não o rejeitarei, 38pois desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a
vontade daquele que me enviou. 39E a vontade daquele que me enviou é esta:

que eu não perca nada do que ele me deu, mas o ressuscite no último dia.
40Sim, esta é a vontade de meu Pai: quem vê o Filho e nele crê tem a vida
eterna, e eu o ressuscitarei no último dia". 41Os judeus murmuravam, então,
contra ele, porque dissera: "Eu sou o pão descido do céu". 42E diziam: "Esse
não é Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe conhecemos? Como diz agora: 'Eu
desci do céu'?!" 43Jesus lhes respondeu: "Não murmureis entre vós.
44Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o
ressuscitarei no último dia. 45Está escrito nos profetas: *E*

todos serão ensinados por Deus. Quem escuta o ensinamento do Pai e dele
aprende vem a mim. 46Não que alguém tenha visto o Pai; só aquele que vem
de junto de Deus viu o Pai. 47Em verdade, em verdade, vos digo: aquele que
crê tem a vida eterna. 48Eu sou o pão da vida. 49Vossos pais no deserto
comeram o maná e morreram. 50Este pão é o que desce do céu para que não
pereça quem dele comer. 51Eu sou o pão vivo descido do céu.

Quem comer deste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha
carne para a vida do mundo". 52Os judeus discutiam entre si, dizendo:
"Como esse homem pode dar-nos a sua carne a comer?" 53Então Jesus lhes
respondeu: "Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do
Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.
54Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem vida eterna, e eu o
ressuscitarei no último dia. 55Pois a minha carne é verdadeiramente uma
comida e o meu sangue é verdadeiramente uma bebida. 56Quem come a
minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. 57Assim
como o Pai, que vive, me enviou e eu vivo pelo Pai, também aquele que de
mim se alimenta viverá por mim, 58Este é o pão que desceu do céu. Ele não é
como o que os pais comeram e pereceram; quem come este pão viverá
eternamente". 59Assim falou ele, ensinando na sinagoga em Cafarnaum.

60Muitos de seus discípulos, ouvindo-o, disseram: "Essa palavra é dura!
Quem pode escutá-la?" 61Compreendendo que seus discípulos murmuravam
por causa disso, Jesus lhes disse: "Isto vos escandaliza? 62E quando virdes o
Filho do Homem subir aonde estava antes?. . .

A confissão de Pedro — 67Então, disse Jesus aos Doze: "Não quereis
também vós partir?" 68Simão Pedro respondeu-lhe: "Senhor, a quem iremos?
Tens palavras de vida eterna e 69nós cremos e reconhecemos que tu és o

Santo de Deus". 70Respondeu-lhes Jesus: "Não vos escolhi, eu, aos Doze? No entanto, um de vós é um diabo!" 71Falava de Judas, filho de Simão Iscariotes. Este, um dos Doze, o haveria de entregar.

4. A FESTA DAS TENDAS (A GRANDE REVELAÇÃO MESSIÂNICA, A GRANDE

REJEIÇÃO)

7 Jesus sobe a Jerusalém para a festa e ensina — 1Depois disso, Jesus percorria a Galiléia, não podendo circular pela Judéia, porque os judeus o queriam matar.

2Aproximava-se a festa judaica das Tendas. 3Disseram-lhe, então, os seus irmãos: "Parte daqui e vai para a Judéia, para que teus discípulos vejam as obras que fazes, 4pois ninguém age às ocultas, quando quer ser publicamente conhecido. Já que fazes tais coisas, manifesta-te ao mundo!" 5Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele. 6Disse-lhes Jesus: "Meu tempo ainda não chegou; o vosso, porém, sempre está preparado. 7O

mundo não vos pode odiar, mas odeia-me, porque dou testemunho de que as suas obras são más. 8Subi, vós, à festa. Eu não subo para essa festa, porque meu tempo ainda não se completou". 9Tendo dito isso, permaneceu na Galiléia. 10Mas quando seus irmãos subiram para a festa, também ele subiu, não publicamente, mas às ocultas. 11Os judeus o procuravam na festa, dizendo: "Onde está ele?" 12Faziam-se muitos comentários a seu respeito na multidão. Uns diziam: "Ele é bom". Outros, porém, diziam: "Não. Ele engana o povo". 13Entretanto, ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

14Quando a festa estava pelo meio, Jesus subiu ao Templo e começou a ensinar.

15Admiravam-se então os judeus, dizendo: "Como entende ele de letras sem ter estudado?" 16Jesus lhes respondeu: "Minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. 17Se alguém quer cumprir sua vontade, reconhecerá se minha doutrina é de Deus ou se falo por mim mesmo. 18Quem fala por si mesmo procura a sua própria glória. Mas aquele que procura a glória de

quem o enviou é verdadeiro e nele não há injustiça. 19Moisés não vos deu a Lei? No entanto, nenhum de vós pratica a Lei. Por que procurais matar-me?"
20A multidão respondeu: "Tens um demônio. Quem procura matar-te?"
21Jesus lhes respondeu: "Realizei só uma obra e todos vos admirais.
22Moisés vos deu a circuncisão — não que ela venha de Moisés, mas dos patriarcas — e vós a praticais em dia de sábado. 23Se um homem é circuncidado em dia de sábado para que não se transgrida a Lei de Moisés, por que vos irais contra mim, por eu ter curado um homem todo no sábado?
24 *Não julgueis pela aparência*, mas julgai conforme a justiça".

Discussões do povo sobre a origem de Cristo — 25Alguns de Jerusalém diziam: "Não é a esse que procuram matar? 26Eis que fala publicamente e nada lhe dizem! Porventura as autoridades reconheceram ser ele o Cristo?
27Mas nós sabemos de onde esse é, ao passo que ninguém saberá de onde será o Cristo, quando ele vier". 28Então, em alta voz, Jesus ensinava no Templo, dizendo: "Vós me conheceis e sabeis de onde eu sou; no entanto, não vim por minha própria vontade, mas é verdadeiro aquele que me enviou e que não conheceis. 29Eu, porém, o conheço, porque dele procedo, e foi ele quem me enviou".

30Procuravam, então, prendê-lo, mas ninguém lhe pôs a mão, porque não chegara a sua hora.

Jesus anuncia a sua próxima partida — 31Muitos, porém, dentre o povo, creram nele e diziam: "Quando o Cristo vier, fará, porventura, mais sinais do que os que esse fez?"

32Os fariseus perceberam que o povo murmurava tais coisas sobre Jesus, e eles"

enviaram alguns guardas para prendê-lo. 33Disse, então, Jesus: "Por pouco tempo estou convosco e vou para aquele que me enviou. 34Vós me procurareis e não me encontrareis; e onde eu estou vós não podeis vir".
35Disseram entre si os judeus: "Para onde irá ele, que não o poderemos encontrar? Irá, por acaso, aos dispersos entre os gregos para ensinar aos gregos? 36Que significa esta palavra que nos disse: 'Vós me procurareis e não me encontrareis; e onde eu estou vós não podeis vir'?"

A promessa da água viva — 37No último dia da festa, o mais solene, Jesus, de pé, disse em alta voz: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba, 38aquele que crê em mim!"

conforme a palavra da Escritura: De seu seio jorrarão rios de água viva. 39Ele falava do Espírito que deviam receber aqueles que tinham crido nele; pois não havia ainda Espírito, porque Jesus ainda não fora glorificado.

Novas discussões sobre a origem de Cristo — 40Alguns entre a multidão, ouvindo essas palavras, diziam: "Esse é, verdadeiramente, o profeta!" 41Diziam outros: "É esse o Cristo!" Mas alguns diziam: "Porventura pode o Cristo vir da Galiléia? 42A Escritura não diz que o Cristo será *da descendência de Davi* e virá *de Belém,* a cidade de onde era Davi?" 43Produziu-se uma cisão entre o povo por sua causa. 44Alguns queriam prendê-

lo, mas ninguém lhe pôs a mão. 45Os guardas, então, voltaram aos chefes dos sacerdotes e aos fariseus e estes lhes perguntaram: "Por que não o trouxestes?" 46Responderam os guardas: "Jamais um homem falou assim!" 47Os fariseus replicaram: "Também fostes enganados? 48Alguns dos chefes ou alguém dos fariseus por acaso creram nele? 49Mas este povo, que não conhece a Lei, são uns malditos!" 50Nicodemos, um deles, o que anteriormente tinha vindo a Jesus, disselhes: 51"Acaso nossa Lei condena alguém sem primeiro ouvi-lo e saber o que fez?" 52Responderam-lhe: "És também galileu? Estuda e verás que da Galiléia não surge profeta".

8A mulher adúltera — 53E cada um voltou para sua casa. 1Jesus foi para o monte das Oliveiras. 2Antes do nascer do sol, já se achava outra vez no Templo. Todo o povo vinha a ele e, sentando-se, os ensinava. 3Os escribas e os fariseus trazem, então, uma mulher surpreendida em adultério e, colocando-a no meio, dizem-lhe: 4"Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante delito de adultério. 5Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. Tu, pois, que dizes?" 6Eles assim diziam para pô-lo à prova, a fim de terem matéria para acusá-lo. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo. 7Como persistissem em interrogá-lo, ergueu-se e lhes disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra!" 8Inclinando-se de novo, escrevia na terra. 9Eles, porém, ouvindo isso, saíram um após outro, a começar pelos mais velhos. Ele ficou sozinho e

a mulher permanecia lá, no meio. 10Então, erguendo-se, Jesus lhe disse: "Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?" 11Disse ela: "Ninguém, Senhor". Disse, então, Jesus: "Nem eu te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais".

Jesus, luz do mundo —

12De novo, Jesus lhes falava: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida".

Discussão sobre o testemunho que Jesus dá de si mesmo — 13Disseram-lhe os fariseus: "Tu dás testemunho de ti mesmo: teu testemunho não é válido". 14Jesus respondeu-lhes: "Embora eu dê testemunho de mim mesmo, meu testemunho é válido, porque sei de onde venho e para onde vou. Vós, porém, não sabeis de onde venho nem para onde vou.

15Vós julgais conforme a carne, mas eu a ninguém julgo;16se eu julgo, porém, o meu julgamento é verdadeiro, porque eu não estou só, mas comigo está o Pai que me enviou; 17e está escrito na vossa Lei que o testemunho de duas pessoas é válido. 18Eu dou testemunho de mim mesmo e também o Pai, que me enviou, dá testemunho de mim".

19Diziam-lhe, então: "Onde está teu Pai?" Jesus respondeu: "Não conheceis nem a mim nem a meu Pai; se me conhecêsseis, conheceríeis também meu Pai". 20Essas palavras, ele as proferiu no Tesouro, ensinando no Templo. E ninguém o prendeu, porque sua hora ainda não havia chegado. 21Jesus disselhes ainda: "Eu vou e vós me procurareis e morrereis em vosso pecado. Para onde eu vou vós não podeis vir". 22Diziam, então, os judeus: "Por acaso, irá ele matar-se? Pois diz: 'Para onde eu vou, vós não podeis vir'?"

23Ele, porém, lhes dizia: "Vós sois daqui de baixo e eu sou do alto. Vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. 24Disse-vos que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que EU SOU, morrereis em vossos pecados". 25Diziam-lhe então: "Quem és tu?" Jesus lhes disse: "O que vos digo, desde o começo. 26Tenho muito que falar e julgar sobre vós; mas aquele que me enviou é verdadeiro e digo ao mundo tudo o que dele ouvi". 27Eles não compreenderam que ele lhes falava do Pai. 28Disse-lhes, então, Jesus: "Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que EU SOU e

que nada faço por mim mesmo, mas falo como me ensinou o Pai. 29E quem me enviou está comigo. Não me deixou sozinho, porque faço sempre o que lhe agrada". 30Tendo ele assim falado, muitos creram nele.

Jesus e Abraão — 31Disse, então, Jesus aos judeus que nele haviam crido: "Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos 32e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". 33Responderam-lhes: "Somos a descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém. Como podes dizer: 'Tornar-vos-eis livres'?" 34Jesus lhes respondeu: "Em verdade, em verdade, vos digo: quem comete o pecado é escravo. 35Ora, o escravo não permanece sempre na casa, mas o filho aí permanece para sempre. 36Se, pois, o Filho vos libertar, sereis, realmente, livres. 37Sei que sois a descendência de Abraão, mas procurais matar-me, porque minha palavra não penetra em vós. 38Eu falo o que vi junto de meu Pai; e vós fazeis o que ouvis de vosso pai". 39Reponderam-lhe: "Nosso pai é Abraão". Disselhes Jesus: "Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão. 40Vós, porém, procurais matar-me, a mim, que vos falei a verdade que ouvi de Deus. Isso, Abraão não o fez! 41Vós fazeis as obras de vosso pai!"Disseram-lhe então: "Não nascemos da prostituição; temos só um pai: Deus". 42Disse-lhes Jesus: "Se Deus fosse vosso pai, vós me amaríeis, porque saí de Deus e dele venho; não venho por mim mesmo, mas foi ele que me enviou. 43Por que não reconheceis minha linguagem? É porque não podeis escutar minha palavra. 44Vós sois do diabo, vosso pai, e quereis realizar os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não permaneceu" na verdade, porque nele não há verdade: quando ele mente, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. 45Mas, porque digo a verdade, não credes em mim. 46Quem, dentre vós, me acusa de pecado? Se digo a verdade, por que não credes em mim? 47Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso não ouvis: porque não sois de Deus". 48Os judeus lhe responderam: "Não dizíamos, com razão, que és samaritano e tens um demônio?" 49Respondeu Jesus: "Eu não tenho demônio, mas honro meu Pai e vós me desonrais. 50Não procuro a minha glória; há quem a procure e julgue. 51Em verdade, em verdade, vos digo: se alguém guardar minha palavra, jamais verá a morte". 52Disseram-lhe os judeus: "Agora sabemos que tens um demônio. Abraão morreu, os profetas também, mas tu dizes: 'Se alguém guardar minha palavra, jamais provará a morte'. 53És, porventura, maior que nosso pai Abraão, que morreu? Os profetas também morreram. Quem pretendes ser?"

54Jesus respondeu: "Se glorifico a mim mesmo, minha glória nada é; quem
me glorifica é meu Pai, de quem dizeis: 'É o nosso Deus'; 55e vós não o
conheceis, mas eu o conheço; e se eu dissesse 'Não o conheço', seria
mentiroso, como vós. Mas eu o conheço e guardo sua palavra.

56Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu Dia Ele o viu e encheu-se de
alegria!"

57Disseram-lhe, então, os judeus: "Não tens ainda cinqüenta anos e viste
Abraão!"

58Jesus lhes disse: "Em verdade, em verdade, vos digo: antes que Abraão
existisse, EU

SOU". 59Então apanharam pedras para atirar nele; Jesus, porém, ocultou-se e
saiu do Templo.

9 Cura de um cego de nascença — 1

Ao passar, ele viu um homem, cego de nascença. 2Seus discípulos lhe
perguntaram: "Rabi, quem pecou, ele ou seus pais, para que nascesse cego?"
3Jesus respondeu: "Nem ele nem seus pais pecaram, mas é para que nele
sejam manifestadas as obras de Deus.

9Alguns diziam: "É ele". Diziam outros: "Não, mas alguém parecido com
ele". Ele, porém, dizia: "Sou eu mesmo". 10Perguntaram-lhe, então: "Como
se abriram os teus olhos?" 11Respondeu: "O homem chamado Jesus fez lama,
aplicou-a nos meus olhos e me disse: 'Vai a Siloé e lava-te'. Fui, lavei-me e
recobrei a vista". 12Disseram-lhe: "Onde está ele?" Disse: "Não sei".
13Conduziram o que fora cego aos fariseus. 14Ora, era sábado o dia em que
Jesus fizera lama e lhe abrira os olhos. 15Os fariseus perguntaram-lhe
novamente como tinha recobrado a vista. Respondeu-lhes: "Ele aplicou-me
lama nos olhos, lavei-me e vejo". 16Diziam, então, alguns dos fariseus: "Esse
homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado". Outros diziam:
"Como pode um homem pecador realizar tais sinais?" E havia cisão entre
eles. 17De novo disseram ao cego: "Que dizes de quem te abriu os olhos?"
Respondeu: "É um profeta". 18Os judeus não creram que ele fora cego
enquanto não chamaram os pais do que recuperara a vista 19e perguntaram-

lhes: "Este é o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como é que agora ele vê?" 20Seus pais então responderam: "Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego. 21Mas como agora ele vê não o sabemos; ou quem lhe abriu os olhos não o sabemos. Interrogai-o. Ele tem idade. Ele mesmo se explicará". 22Seus pais assim disseram por medo dos judeus, pois os judeus já tinham combinado que, se alguém reconhecesse Jesus como Cristo, seria expulso da sinagoga. 23Por isso, seus pais disseram "Ele já tem idade; interrogai-o". 24Chamaram, então, uma segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram: "Dá glória a Deus! Sabemos que esse homem é pecador". 25Respondeu ele: "Se é pecador, não sei. Uma coisa eu sei: é que eu era cego e agora vejo". 26Disseram-lhe, então: "Que te fez ele? Como te abriu os olhos?"

27Respondeu-lhes: "Já vos disse e não ouvistes. Por que quereis ouvir novamente? Por acaso quereis também tornar-vos seus discípulos?" 28Injuriaram-no e disseram: "Tu, sim, és seu discípulo; nós somos discípulos de Moisés. 29Sabemos que Deus falou a Moisés; mas esse, não sabemos de onde é". 30Respondeu-lhes o homem: "Isso é espantoso: vós não sabeis de onde ele é e, no entanto, abriu-me os olhos! 31Sabemos que Deus não ouve os pecadores; mas, se alguém é religioso e faz a sua vontade, a este ele escuta. 32Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença. 33Se esse homem não viesse de Deus, nada poderia fazer". 34Responderam-lhe: "Tu nasceste todo em pecados e nos ensinas?" E o expulsaram. 35Jesus ouviu dizer que o haviam expulsado. Encontrando-o, disselhe: "Crês no Filho do Homem?"

36Respondeu ele: "Quem é, Senhor, para que eu nele creia?" 37Jesus lhe disse: "Tu o estás vendo, é quem fala contigo". 38Exclamou ele: "Creio, Senhor!" E prostrou-se diante dele. 39Então disse Jesus: "Para um discernimento é que vim a este mundo: para que os que não vêem, vejam, e os que vêem, tornem-se cegos". 40Alguns fariseus, que se achavam com ele, ouviram isso e lhe disseram: "Acaso também nós somos cegos?"

41Respondeu-lhes Jesus: "Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas dizeis: 'Nós vemos!'

Vosso pecado permanece.

10 bom pastor — 1Em verdade, em verdade, vos digo: quem não entra pela
porta no redil das ovelhas, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante; 2o
que entra pela porta é o pastor das ovelhas. 3A este o porteiro abre: as
ovelhas ouvem a sua voz e ele chama as suas ovelhas uma por uma e as
conduz para fora. 4Tendo feito sair todas as que são suas, caminha à frente
delas e as ovelhas o seguem, pois conhecem a sua voz. 5Elas não seguirão
um estranho, mas fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos".

6Jesus lhes apresentou essa parábola. Eles, porém, não entenderam o sentido
do que lhes dizia. 7Disse-lhes novamente Jesus: "Em verdade, em verdade,
vos digo: eu sou a porta das ovelhas. 8Todos os que vieram antes de mimsão
ladrões e assaltantes; mas as ovelhas não os ouviram. 9Eu sou a porta. Se
alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá e encontrará pastagem. 10O
ladrão vem só para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida e a
tenham em abundância. 11Eu sou o bom pastor: o bom pastor dá sua vida
pelas suas ovelhas. 12O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem
as ovelhas, vê o lobo aproximar-se, abandona as ovelhas e foge, e o lobo as
arrebata e dispersa, 13porque ele é mercenário e não se importa com as
ovelhas. 14Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas
ovelhas me conhecem, 15como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou
minha vida pelas minhas ovelhas. 16Tenho ainda outras ovelhas que não são
deste redil: devo conduzi-las também; elas ouvirão a minha voz; então haverá
um só rebanho, um só pastor. 17Por isso o Pai me ama, porque dou minha
vida para retomá-la. 18Ninguém a tira de mim, mas eu a dou livremente.
Tenho poder de entregá-la e poder de retomá-la; esse é o mandamento que
recebi do meu Pai".

19Houve novamente uma cisão entre os judeus, por causa dessas palavras.
20Muitos diziam: "Ele tem um demônio! Está delirando! Por que o escutais?"
21Outros diziam: "Não são de um endemoninhado essas palavras; porventura
um demônio pode abrir olhos de cegos?"

5. A FESTA DA DEDICAÇÃO (A DECISÃO DE MATAR JESUS)

Jesus se declara Filho de Deus — 22Houve então a festa da Dedicação, em
Jerusalém.

Era inverno. 23Jesus andava pelo Templo, sob o pórtico de Salomão. 24Os

judeus, então, o rodearam e lhe disseram: "Até quando nos manterás em suspenso? Se és o Cristo, dize-nos abertamente". 25Jesus lhes respondeu:"Já vo-lo disse, mas não acreditais. As obras que faço em nome de meu Pai dão testemunho de mim; 26mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. 27As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem; 28eu lhes dou a vida eterna e elas jamais perecerão, e ninguém as arrebatará de minha mão. 29Meu Pai, que me deu tudo, é maior que todos e ninguém pode arrebatar da mão do Pai. 30Eu e o Pai somos um". 31Os judeus, outra vez, apanharam pedras para apedrejá-lo. 32Jesus, então, lhes disse: "Eu vos mostrei inúmeras boas obras, vindo do Pai. Por qual delas quereis lapidar-me?" 33Os judeus lhe responderam: "Não te lapidamos por causa de uma boa obra, mas por blasfêmia, porque, sendo apenas homem, tu te fazes Deus". 34Jesus lhes respondeu: "Não está escrito em vossa Lei: *Eu disse: Sois deuses?* 35Se ela chama de deuses aqueles aos quais a palavra de Deus foi dirigida — e a Escritura não pode ser anulada — 36àquele que o Pai consagrou e enviou ao mundo dizeis: 'Blasfemas!', porque disse: 'Sou Filho de Deus!'

37Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis em mim; 38mas, se as faço, mesmo que não acrediteis em mim, crede nas obras, a fim de conhecerdes e conhecerdes sempre mais que o Pai está em mim e eu no Pai". 39Procuravam novamente prendê-lo. Mas ele lhes escapou das mãos.

Jesus se retira de novo para o outro lado do Jordão — 40Ele partiu de novo para o outro lado do Jordão, para o lugar onde João tinha anteriormente batizado, e aí permaneceu. 41Muitos vinham a ele e diziam: "João não fez sinal algum, mas tudo o que João disse sobre ele era verdade". 42E muitos, aí, creram nele.

11 Ressurreição de Lázaro — 1Havia um doente, Lázaro, de Betânia, povoado de Maria e de sua irmã Marta. 2Maria era aquela que ungira o Senhor com bálsamo e lhe enxugara os pés com seus cabelos. Seu irmão Lázaro se achava doente. 3As duas irmãs mandaram, então, dizer a Jesus: "Senhor, aquele que amas está doente". 4A essa notícia, Jesus disse: "Essa doença não é mortal, mas para a glória de Deus, para que, por ela, seja glorificado o Filho de Deus". 5Ora, Jesus amava Marta e sua irmã e Lázaro.

6Quando soube que este se achava doente, permaneceu ainda dois dias no

lugar em que se encontrava; 7só depois, disse aos discípulos: "Vamos outra vez até a Judéia!" 8Seus discípulos disseram-lhe: "Rabi, há pouco os judeus procuravam apedrejar-te e vais outra vez para lá?" 9Respondeu Jesus: "Não são doze as horas do dia? Se alguém caminha durante o dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; 10mas se alguém caminha à noite, tropeça, porque a luz não está nele". "Disse isso e depois acrescentou: "Nosso amigo Lázaro dorme, mas vou despertá-lo". 12Os discípulos responderam: "Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar!" 13Jesus, porém, falara de sua morte e eles julgaram que falasse do repouso do sono. 14Então Jesus lhes falou claramente: "Lázaro morreu.

15Por vossa causa, alegro-me de não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos para junto dele!" 16Tomé, chamado Dídimo, disse então aos outros discípulos: "Vamos também nós, para morrermos com ele!" 17Ao chegar, Jesus encontrou Lázaro já sepultado havia quatro dias. 18Betânia ficava perto de Jerusalém, a uns quinze estádios.

19Muitos judeus tinham vindo até Marta e Maria, para as consolar da perda do irmão.

20Quando Marta soube que Jesus chegara, saiu ao seu encontro; Maria, porém, continuava sentada, em casa. 21Então, disse Marta a Jesus: "Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. 22Mas ainda agora sei que tudo o que pedires a Deus, ele te concederá". 23Disse-lhe Jesus: "Teu irmão ressuscitará". 24"Sei, disse Marta, que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia!" 25Disse-lhe Jesus:"Eu sou a ressurreição.

Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. " 26E quem vive e crê em mim jamais morrerá. Crês nisso?" 27Disse ela: "Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus que vem ao mundo". 28Tendo dito isso, afastou-se e chamou sua irmã Maria, dizendo baixinho: "O Senhor está aqui e te chama!" 29Esta, ouvindo isso, ergueu-se logo e foi ao seu encontro. 30Jesus não entrara ainda no povoado, mas estava no lugar em que Marta o fora encontrar. 31Quando os judeus, que estavam na casa com Maria, consolando-a, viram-na levantar-se rapidamente e sair, acompanharam-na, julgando que fosse ao sepulcro para aí chorar. 32Chegando ao lugar onde Jesus estava, Maria, vendo-o, prostrou-se a seus pés e lhe disse: "Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido". 33Quando Jesus a viu chorar e também

os judeus que a acompanhavam, comoveu-se interiormente e ficou conturbado. 34E perguntou: "Onde o colocastes?"

Responderam-lhe: "Senhor, vem e vê!" 35Jesus chorou. 36Diziam, então, os judeus: "Vede como ele o amava!" 37Alguns deles disseram: "Esse, que abriu os olhos do cego, não poderia ter feito com que ele não morresse?" 38Comoveu-se de novo Jesus e dirigiu-se ao sepulcro. Era uma gruta, com uma pedra sobreposta. 39Disse Jesus: "Retirai a pedra!" Marta, a irmã do morto, disselhe: "Senhor, já cheira mal: é o quarto dia!"

40Disse-lhe Jesus: "Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?" 41Retiraram, então, a pedra. Jesus ergueu os olhos para o alto e disse: "Pai, dou-te graças porque me ouviste. 42Eu sabia que sempre me ouves; mas digo isso por causa da multidão que me rodeia, para que creiam que me enviaste". 43Tendo dito isso, gritou em alta voz: "Lázaro, vem para fora!" 44O morto saiu, com os pés e mãos enfaixados e com o rosto recoberto com um sudário. Jesus lhes disse: "Desatai-o e deixai-o ir embora".

Os chefes judeus sentenciam a morte de Jesus — 45Muitos dos judeus que tinham vindo à casa de Maria, tendo visto o que ele fizera, creram nele. 46Mas alguns dirigiram-se aos fariseus e lhes disseram o que Jesus fizera. 47Então, os chefes dos sacerdotes e os fariseus reuniram o Conselho e disseram: "Que faremos? Esse homem realiza muitos sinais. 48Se o deixarmos assim, todos crerão nele e os romanos virão, destruindo o nosso lugar santo e a nação". 49Um deles, porém, Caifás, que era Sumo Sacerdote naquele ano, disselhes: "Vós de nada entendeis. 50Não compreendeis que é de vosso interesse que um só homem morra pelo povo e não pereça a nação toda?" 51Não dizia isso por si mesmo, mas sendo Sumo Sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus iria morrer pela nação52— e não só pela nação, mas também para congregar na unidade todos os filhos de Deus dispersos. 53Então, a partir desse dia, resolveram matá-lo. 54Jesus, por isso, não andava em público, entre os judeus, mas retirou-se para a região próxima do deserto, para a cidade chamada Efraim, e aí permaneceu com os seus discípulos.

6. FIM DO MINISTÉRIO PÚBLICO E PRELIMINARES DA ÚLTIMA PÁSCOA

A aproximação da Páscoa — 55Ora, a Páscoa dos judeus estava próxima, e

muitos subiram do campo a Jerusalém, antes da Páscoa, para se purificarem.
56Eles procuravam Jesus e, estando no Templo, diziam entre si: "Que
pensais? Virá ele à festa?" 57Os chefes dos sacerdotes e os fariseus, porém,
tinham ordenado que quem soubesse onde Jesus estava, o indicasse, para que
o prendessem.

12 A unção de Betânia — 1Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia,
onde estava Lázaro, que ele ressuscitara dos mortos. 2Ofereceram-lhe aí um
jantar; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. 3Então
Maria, tendo tomado uma libra de um perfume de nardo puro, muito caro,
ungiu os pés de Jesus e os enxugou com seus cabelos; e a casa inteira ficou
cheia do perfume do bálsamo. 4Disse, então, Judas Iscariotes, um de seus
discípulos, o que o iria trair: 5"Por que não se vendeu este perfume por
trezentos denários" para dá-los aos pobres?" 6Ele disse isso, não porque se
preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum,
roubava o que aí era colocado. 7Disse então Jesus: "Deixa-a; que ela o
conserve para o dia da minha sepultura! 8Pois sempre tereis pobres convosco;
mas a mim nem sempre tereis".

9Uma grande multidão de judeus, tendo sabido que ele estava ali, veio, não
só por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, que ele ressuscitara dos
mortos. 10Os chefes dos sacerdotes decidiram, então, matar também a
Lázaro, 11pois, por causa dele, muitos judeus se afastavam e criam em Jesus.

Entrada messiânica de Jesus em Jerusalém — 12No dia seguinte, a grande
multidão que viera para a festa, sabendo que Jesus vinha a Jerusalém,
13tomou ramos de palmeira e saiu ao seu encontro, clamando: *"Hosana!
Bendito o que vem em nome do Senhor e o rei de Israel!"*

14Jesus, encontrando um jumentinho, montou nele, como está escrito: 15
Não temas, filha de Sião! Eis que vem o teu rei montando num jumentinho!
16Os discípulos, a princípio, não compreenderam isso; mas quando Jesus foi
glorificado, lembraram-se de que essas coisas estavam escritas a seu respeito
e que elas tinham sido realizadas. 17A multidão, que estava com ele quando
chamara Lázaro do sepulcro e o ressuscitara dos mortos, dava testemunho.
18E por isso, a multidão saiu ao seu encontro: soubera que ele havia feito
esse sinal. 19Os fariseus então disseram uns aos outros: "Vede: nada
conseguis. Todo mundo vai atrás dele!"

Jesus anuncia a sua glorificação através da morte — 20Havia alguns gregos, entre os que tinham subido para adorar, durante a festa. 21Estes aproximaram-se de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia e lhe pediram: "Senhor, queremos ver Jesus!" 22Filipe vem a André e lho diz; André e Filipe o dizem a Jesus. 23Jesus lhes responde: "É chegada a hora em que será glorificado o Filho do Homem. 24Em verdade, em verdade, vos digo: Se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto. 25Quem ama sua vida a perde e quem odeia a sua vida neste mundo guardá-

la-á para a vida eterna. 26Se alguém quer servir-me, siga-me; e onde estou eu, aí também estará o meu servo Se alguém me serve, meu Pai o honrará. 27Minha alma está agora conturbada. Que direi? Pai, salva-me desta hora? Mas foi precisamente para esta hora que eu vim. 28Pai, glorifica o teu nome". Veio, então, uma voz do céu: "Eu o glorifiquei e o glorificarei novamente!" 29A multidão, que ali estava e ouvira, dizia ter sido um trovão. Outros diziam: "Um anjo falou-lhe". 30Jesus respondeu: "Essa voz não ressoou para mim, mas para vós. 31É agora o julgamento deste mundo, agora o príncipe deste mundo será lançado fora; 32e, quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim".

33Assim falava para indicar de que morte deveria morrer. 34Respondeu-lhe a multidão:

"Sabemos, pela Lei, que o Cristo permanecerá para sempre. Como dizes: 'É preciso que o Filho do Homem seja elevado'? Quem é esse Filho do Homem?" 35Jesus lhes disse: "Por pouco tempo a luz está entre vós. Caminhai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apreendam: quem caminha nas trevas não sabe para onde vai! 36Enquanto tendes a luz, crede na luz, para vos tornardes filhos da luz". Após ter dito isso, Jesus retirou-se e se ocultou deles.

Conclusão: a incredulidade dos judeus — 37Apesar de ter realizado tantos sinais diante deles, não creram nele, 38a fim de se cumprir a palavra dita pelo profeta Isaías: *Senhor, quem creu naquilo que ouviu de nós? E o braço do Senhor, a quem foi revelado?* 39 *Não podiam crer, porque disse ainda Isaías:* 40 *Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que seus olhos não vejam, seu coração não compreenda e não se convertam e eu não*

os cure.

41Isaías disse essas palavras, porque contemplou a sua glória e falou a respeito dele.

42Contudo, muitos chefes creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga, 43pois amaram mais a glória dos homens do que a de Deus. 44Jesus clamou: "Quem crê em mim não é em mim que crê, mas em quem me enviou, 45e quem me vê vê aquele que me enviou. 46Eu, a luz, vim ao mundo para que aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. 47Se alguém ouvir minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo, pois não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. 48Quem me rejeita e não acolhe minhas palavras tem seu juiz: a palavra que proferi é que o julgará no último dia; 49porque não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, me prescreveu o que dizer e o que falar 50e sei que seu mandamento é vida eterna. O que falo, portanto, eu o falo como o Pai me disse".

A hora de Jesus A Páscoa do Cordeiro de Deus

1. A ÚLTIMA CEIA DE JESUS COM SEUS DISCÍPULOS

13 O lava-pés — 1Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. 2Durante a ceia, quando já o diabo colocara no coração" de Judas Iscariotes, filho de Simão, o projeto de entregá-lo, 3sabendo que o Pai tudo colocara em suas mãos e que ele viera de Deus e a Deus voltava, 4levanta-se da mesa, depõe o manto e, tomando uma toalha, cinge-se com ela. 5Depois coloca água numa bacia e começa a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido. 6Chega, então, a Simão Pedro, que lhe diz: "Senhor, tu, lavar-me os pés?!" 7Respondeu-lhe Jesus: "O que faço, não compreendes agora, mas o compreenderás mais tarde". 8Disse-lhe Pedro: "Jamais me lavarás os pés!" Jesus respondeu-lhe: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo". 9Simão Pedro lhe disse: "Senhor, não apenas meus pés, mas também as mãos e a cabeça". 10Jesus lhe disse: "Quem se banhou não tem necessidade de se lavar, porque está inteiramente puro. Vós também estais puros, mas não todos".

11Ele sabia, com efeito, quem o entregaria; por isso, disse: "Nem todos estais puros".

12Depois que lhes lavou os pés, retomou o seu manto, voltou à mesa e lhes disse:

"Compreendeis o que vos fiz? 13Vós me chamais de Mestre e Senhor e dizeis bem, pois eu o sou. 14Se, portanto, eu, o Mestre e o Senhor, vos lavei os pés, também deveis lavar-vos os pés uns aos outros. 15Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais. 16Em verdade, em verdade, vos digo: o servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que quem o enviou. 17Se compreenderdes isso e o praticardes, felizes sereis. 18Não falo de todos vós; eu conheço os que escolhi. Mas é preciso que se cumpra a Escritura: *Aquele que come o meu pão levantou contra mim o seu calcanhar!*

19Digo-vos isso agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU

SOU. 20Em verdade, em verdade, vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim recebe e quem me recebe, recebe aquele que me enviou".

O anúncio da traição de Judas — 21Tendo dito isso, Jesus perturbou-se interiormente e declarou: "Em verdade, em verdade, vos digo: um de vós me entregará". 22Os discípulos entreolhavam-se, sem saber de quem falava. 23Estava à mesa, ao lado de Jesus, um de seus discípulos, aquele que Jesus amava. 24Simão Pedro faz-lhe, então, um sinal e diz-lhe: "Pergunta-lhe quem é aquele de que fala". 25Ele, então, reclinando-se sobre o peito de Jesus, diz-lhe: "Quem é, Senhor?" 26Responde Jesus: "É aquele a quem eu der o pão que vou umedecer no molho". Tendo umedecido o pão, ele o toma e dá a Judas, filho de Simão Iscariotes. 27Depois do pão, entrou nele Satanás. Jesus lhe diz: "Faze depressa o que estás fazendo". 28Nenhum dos que estavam à mesa compreendeu por que lhe dissera isso. 29Como era Judas quem guardava a bolsa comum, alguns pensavam que Jesus lhe dissera: "Compra o necessário para a festa", ou que desse algo aos pobres. 30Tomando, então, o pedaço de pão, Judas saiu imediatamente. Era noite.

A despedida — 31Quando ele saiu, disse Jesus: "Agora o Filho do Homem

foi glorificado e Deus foi glorificado nele. 32Se Deus foi nele glorificado,
Deus também o glorificará em si mesmo e o glorificará logo. 33Filhinhos,
por pouco tempo ainda estou convosco. Vós me procurareis e, como eu havia
dito aos judeus, agora também vo-lo digo: Para onde vou vós não podeis ir.
34Dou-vos um mandamento novo:que vos ameis uns aos outros. Como eu
vos amei, amai-vos também uns aos outros. 35Nisto reconhecerão todos que
sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros".

36Simão Pedro lhe diz: "Senhor, para onde vais?" Respondeu-lhe Jesus: "Não
podes seguir-me agora aonde vou, mas me seguirás mais tarde". 37Pedro lhe
diz: "Por que não posso seguir-te agora? Darei a minha vida por ti". 38Jesus
lhe responde: "Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade, te digo: o
galo não cantará sem que me renegues três vezes.

14 1Não se perturbe o vosso coração! Credes em Deus, crede também em
mim. 2Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos
teria dito, pois vou preparar-vos um lugar, 3e quando eu me for e vos tiver
preparado um lugar, virei novamente e vos levarei comigo, a fim de que,
onde eu estiver, estejais vós também. 4E para onde vou, conheceis o
caminho". 5Tomé lhe diz: "Senhor, não sabemos para onde vais. Como
podemos conhecer o caminho?" 6Diz-lhe Jesus: "Eu sou o Caminho, a
Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim. 7Se me
conheceis, também conhecereis a meu Pai. Desde agora o conheceis e o
vistes". 8Filipe lhe diz: "Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta!" 9Diz-lhe
Jesus: "Há tanto tempo estou convosco e tu não me conheces, Filipe? Quem
me vê, vê o Pai. Como podes dizer: 'Mostra-nos o Pai!'? 10Não crês que
estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que vos digo, não as digo por
mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, realiza suas obras.
11Crede-me: eu estou no Pai e o Pai em mim. Crede-o, ao menos, por causa
dessas obras. 12Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê em mim fará as
obras que faço e fará até maiores do que elas, porque vou para o Pai. 13E o
que pedirdes em meu nome, eu o farei a fim de que o Pai seja glorificado no
Filho. 14Se me pedirdes algo em meu nome, eu o farei. 15Se me amais,
observareis meus mandamentos, 16e rogarei ao Pai e ele vos dará outro
Paráclito, para que convosco permaneça para sempre, 17o Espírito da
Verdade, que o mundo não pode acolher, porque não o vê nem o conhece.
Vós o conheceis, porque permanece convosco. 18Não vos deixarei órfãos. Eu

virei a vós. 19Ainda um pouco e o mundo não mais me verá, mas vós me vereis porque eu vivo e vós vivereis. 20Nesse diacompreendereis que estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós. 21Quem tem meus mandamentos e os observa é que me ama; e quem me ama será amado por meu Pai. Eu o amarei e me manifestarei a ele". "Se alguém me ama, guardará minha palavra e o meu Pai o amará e a ele viremos e nele estabeleceremos morada. 24Quem não me ama não guarda minhas palavras; e a palavra que ouvis não é minha, mas do Pai que me enviou.

25Essas coisas vos tenho dito estando entre vós. 26Mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos disse.

27Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo dá. Não se perturbe nem se intimide vosso coração. 28Vós ouvistes o que vos disse: Vou e retorno a vós. Se me amásseis, ficaríeis alegres por eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que eu. 29Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais. 30Já não conversarei muito, " pois o príncipe do mundo vem; contra mim, ele nada pode, 31mas o mundo saberá que amo o Pai e faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos!

Partamos daqui!

15 A verdadeira videira — 1Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o agricultor. 2Todo ramo em mim que não produz fruto ele o corta, e todo o que produz fruto ele o poda, para que produza mais fruto ainda. 3Vós já estais puros, por causa da palavra que vos fiz ouvir. 4Permanecei em mim, como eu em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanece na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. 5Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer. 6Se alguém não permanece em mim é lançado fora, como o ramo, e seca; tais ramos são recolhidos, lançados ao fogo e se queimam. 7Se permanecerdes em mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e vós o tereis. 8Meu Pai é glorificado quando produzis muito fruto e vos tornais meus discípulos. 9Assim como o Pai me amou também eu vos amei. Permanecei em meu amor. 10Se observais meus mandamentos, permanecereis no meu amor, como eu guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu

amor. 11Eu vos digo isso para que a minha alegria esteja em vós e vossa
alegria seja plena. 12Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros
como eu vos amei. 13Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida
por seus amigos. 14Vós sois meus amigos, se praticais o que vos mando.
15Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que seu senhor faz;
mas eu vos chamo amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu vos dei a
conhecer.

16Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos
designei para irdes e produzirdes fruto e para que o vosso fruto permaneça, a
fim de que tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome ele vos dê. 17Isto vos
mando: amai-vos uns aos outros.

Os discípulos e o mundo — 18Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro,
me odiou a mim. 19Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas,
porque não sois do mundo e minha escolha vos separou do mundo, o mundo,
por isso, vos odeia.

20Lembrai-vos da palavra que vos disse: O servo não é maior que seu senhor.
Se eles me perseguiram, também vos perseguirão; se guardaram minha
palavra, também guardarão a vossa. 21Mas tudo isso eles farão contra vós,
por causa do meu nome, porque não conhecem quem me enviou. 22Se eu não
tivesse vindo e não lhes tivesse falado, não seriam culpados de pecado;mas
agora não têm desculpa para o seu pecado. 23Quem me odeia, odeia também
meu Pai. 24Se eu não tivesse feito entre eles as obras que nenhum outro fez,
não seriam culpados de pecado; mas eles viram e nos odeiam, a mim e ao Pai.

25Mas é para que se cumpra a palavra escrita na sua Lei: *Odiaram-me sem
motivo.*

26Quando vier o Paráclito, que vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da
Verdade, que vem do Pai, ele dará testemunho de mim. 27E vós também
dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

16 1Digo-vos isto para que não vos escandalizeis. 2Expulsar-vos-ão das
sinagogas. E

mais ainda: virá a hora em que aquele que vos matar julgará realizar um ato

de culto a Deus. 3E isso farão porque não reconheceram o Pai nem a mim. 4Mas eu vos digo tais coisas para que, ao chegar a sua hora, vos lembreis de que eu vos havia dito.

A vinda do Paráclito — Não vos disse isso desde o princípio porque estava convosco.

5Agora, porém, vou para aquele que me enviou e nenhum de vós me pergunta: 'Para onde vais?' 6Mas porque vos disse isso, a tristeza encheu vossos corações. 7No entanto, eu vos digo a verdade: é de vosso interesse que eu parta, pois, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas se eu for, enviá-lo-ei a vós. 8E quando ele vier, estabelecerá a culpabilidade do mundo a respeito do pecado, da justiça e do julgamento: 9do pecado, porque não crêem em mim; 10da justiça, porque vou para o Pai e não mais me vereis; 11do julgamento, porque o Príncipe deste mundo está julgado. 12Tenho ainda muito que vos dizer, mas não podeis agora suportar. 13Quando vier o Espírito da Verdade, ele vos conduzirá à verdade plena, pois não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas futuras. 14Ele me glorificará porque receberá do que é meu e vos anunciará. 15Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse: ele receberá do que é meu e vos anunciará.

Anúncio de um breve retorno — 16Um pouco de tempo e já não me vereis, mais um pouco de tempo ainda e me vereis". 17Disseram entre si alguns de seus discípulos: "Que é isto que ele nos diz: 'Um pouco e não me vereis e novamente um pouco e me vereis'? e 'Vou para o Pai'?" 18Eles diziam: "Que é 'um pouco'?Não sabemos de que fala".

19Compreendeu Jesus que queriam interrogá-lo e lhes disse: "Vós vos interrogais sobre o que eu disse: 'Um pouco de tempo e já não me vereis, mais um pouco ainda e me vereis'? 20Em verdade, em verdade, vos digo: chorareis e vos lamentareis, mas o mundo se alegrará. Vós vos entristecereis, mas a vossa tristeza se transformará em alegria.

21Quando a mulher está para dar à luz, entristece-se porque a sua hora chegou; quando, porém, dá à luz a criança ela já não se lembra dos sofrimentos, pela alegria de ter vindo ao mundo um homem. 22Também vós, agora, estais tristes; mas eu vos verei de novo e vosso coração se alegrará e

ninguém vos tirará a vossa alegria. 23Nesse dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade, vos digo: o que pedirdes ao Pai, ele vos dará em meu nome. 24Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa. 25Disse-vos essas coisas por figuras. Chega a hora em que já não vos falarei em figuras, mas claramente vos falarei do Pai. 26Nesse dia, pedireis em meu nome e não vos digo que intervirei junto ao Pai por vós, 27pois o próprio Pai vos ama, porque me amastes e crestes que vim de Deus. 28Saí do Pai e vim ao mundo; de novo deixo o mundo e vou para o Pai". 29Seus discípulos lhe dizem: "Eis que agora falas claramente, sem figuras! 30Agora vemos que sabes tudo e não tens necessidade de que alguém te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus". 31Jesus lhes responde: "Credes agora? 32Eis que chega a hora — e ela chegou em que vos dispersareis, cada um para o seu lado, e me deixareis sozinho. Mas eu não estou só, porque o Pai está comigo.

33Eu vos disse tais coisas para terdes paz em mim. No mundo tereis tribulações, mas tende coragem: eu venci o mundo!"

17 A oração de Jesus — 1Assim falou Jesus, e, erguendo os olhos ao céu, disse: "Pai, chegou a hora: glorifica teu Filho, para que teu Filho te glorifique, 2e que, pelo poder que lhe deste sobre toda carne, ele dê a vida eterna a todos os que lhe deste! 3Ora, a vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo. 4Eu te glorifiquei na terra, concluí a obra que me encarregaste de realizar.

5E agora, glorifica-me, Pai, junto de ti, com a glória que eu tinha junto de tiantes que o mundo existisse. 6Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus e os deste a mim e eles guardaram a tua palavra. 7Agora reconheceram que tudo quanto me deste vem de ti, 8porque as palavras que me deste eu as dei a eles, e eles as acolheram e reconheceram verdadeiramente que saí de junto de ti e creram que me enviaste. 9Por eles eu rogo; não rogo pelo mundo, mas pelos que me deste, porque são teus, 10e tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu, e neles sou glorificado. 11Já não estou no mundo; mas eles permanecem no mundo e eu volto a ti. Pai santo, guarda-os em teu nome que me deste, para que sejam um como nós. 12Quando eu estava com eles, eu os guardava em teu nome que me deste; guardei-os e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para

cumprir-se a Escritura. 13Agora, porém, vou para junto de ti e digo isso no mundo, a fim de que tenham em si minha plena alegria. 14Eu lhes dei a tua palavra, mas o mundo os odiou, porque não são do mundo, como eu não sou do mundo. 15Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno. 16Eles não são do mundo como eu não sou do mundo. 17Santifica-os na verdade; a tua palavra é verdade. 18Como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. 19E, por eles, a mim mesmo me santifico, para que sejam santificados na verdade. 20Não rogo somente por eles, mas pelos que, por meio de sua palavra, crerão em mim:21a fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. 22Eu lhes dei a glória que me deste para que sejam um, como nós somos um: 23Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e para que o mundo reconheça que me enviaste e os amaste como amaste a mim. 24Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estou, também eles estejam comigo, para que contemplem minha glória, que me deste, porque me amaste antes da fundação do mundo. 25Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci e estes reconheceram que tu me enviaste. 26Eu lhes dei a conhecer o teu nome e lhes darei a conhecê-lo, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles e eu neles".

2. A PAIXÃO

18 A prisão de Jesus — 1Tendo dito isso, Jesus foi com seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia ali um jardim, onde Jesus entrou com seus discípulos.

2Ora, Judas, que o estava traindo, conhecia também esse lugar, porque, freqüentemente, Jesus e seus discípulos aí se reuniam. 3Judas, então, levando a coorte e guardas destacados pelos chefes dos sacerdotes e pelos fariseus, aí chega, com lanternas, archotes e armas. 4Sabendo Jesus tudo o que lhe aconteceria, adiantou-se e lhes disse: "A quem procurais?" 5Responderam: "Jesus, o Nazareu". Disselhes: "Sou eu". Judas, que o estava traindo, estava também com eles. 6Quando Jesus lhes disse "Sou eu", recuaram e caíram por terra. 7Perguntou-lhes, então, novamente: "A quem procurais?"

Disseram: "Jesus, o Nazareu". 8Jesus respondeu: "Eu vos disse que sou eu. Se, então, é a mim que procurais, deixai que estes se retirem", 9a fim de se

realizar a palavra que diz: *Não perdi nenhum dos que me deste.* 10Então,
Simão Pedro, que trazia uma espada, tirou-a, feriu o servo do Sumo
Sacerdote, a quem decepou, a orelha direita. O nome do servo era Malco.
11Jesus disse a Pedro: "Embainha a tua espada. Deixarei eu de beber o cálice
que o Pai me deu?"

Jesus diante de Anás e Caifás. Negações de Pedro — 12Então a coorte, o
tribuno e os guardas dos judeus prenderam a Jesus e o ataram.
13Conduziram-no primeiro a Anás, que era sogro de Caifás, o Sumo
Sacerdote daquele ano. 14Caifás fora o que aconselhara aos judeus: "É
melhor que um só homem morra pelo povo". 15Ora, Simão Pedro, junto com
outro discípulo, seguia Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo
Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. 16Pedro,
entretanto, ficou junto a porta, de fora. Então, o outro discípulo, conhecido do
Sumo Sacerdote, saiu, falou com a porteira e introduziu Pedro. 17A criada
que guardava a porta diz então a Pedro: "Não és, tu também, um dos
discípulos deste homem?" Respondeu ele: "Não sou". 18Os servos e os
guardas tinham feito uma fogueira, porque estava frio; em torno dela se
aqueciam.

Pedro também ficou com eles, aquecendo-se. 19O Sumo Sacerdote
interrogou Jesus sobre os seus discípulos e sobre a sua doutrina. 20Jesus lhe
respondeu: "Falei abertamente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no
Templo, onde se reúnem todos os judeus; nada falei às escondidas. 21Por que
me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes falei; eles sabem o que
eu disse". 22A essas palavras, um dos guardas, que ali se achavam, deu uma
bofetada em Jesus, dizendo: "Assim respondes ao Sumo Sacerdote?"
23Respondeu Jesus: "Se falei mal, testemunha sobre o mal; mas, se falei bem,
por que me bates?" 24Anás, então, o enviou manietado a Caifás, o Sumo
Sacerdote.

25Simão Pedro continuava lá, de pé, aquecendo-se. Disseram-lhe então: "Não
és tu também um dos seus discípulos?" Ele negou e respondeu: "Não sou".
26Um dos servos do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro
decepara a orelha, disse: "Não te vi no jardim com ele?" 27Pedro negou
novamente. E logo o galo cantou.

Jesus diante de Pilatos — 28Então de Caifás conduziram Jesus ao pretório.

Era de manhã. Eles não entraram no pretório para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa. 29Pilatos, então, saiu para fora ao encontro deles e disse: "Que acusação trazeis contra este homem?" 30Responderam-lhe: "Se não fosse um malfeitor, não o entregaríamos a ti". 31Disse-lhes Pilatos: "Tomai-o vós mesmos, e julgai-o conforme a vossa Lei". Disseram-lhe os judeus: "Não nos é permitido condenar ninguém à morte", 32a fim de se cumprir a palavra de Jesus, com a qual indicara de que morte deveria morrer. 33Então Pilatos entrou novamente no pretório, chamou Jesus e lhe disse: "Tu és o rei dos judeus?" 34Jesus lhe respondeu: "Falas assim por ti mesmo ou outros te disseram isso de mim?" 35Respondeu Pilatos: "Sou, por acaso, judeu? Teu povo e os chefes dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?" 36Jesus respondeu: "Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus súditos teriam combatido para que eu não fosse entregue aos judeus Mas meu reino não é daqui".

37Pilatos lhe disse: "Então, tu és rei?" Respondeu Jesus: "Tu o dizes: eu sou rei. Para isso nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Quem é da verdade escuta a minha voz" 38Disse-lhe Pilatos: "Que é a verdade?" E tendo dito isso, saiu de novo e foi ao encontro dos judeus e lhes disse: "Nenhuma culpa encontro nele.

39É costume entre vós que eu vos solte um preso, na Páscoa. Quereis que vos solte o rei dos judeus?" 40Então eles gritaram de novo, clamando: "Esse não, mas Barrabás!"

Barrabás era um bandido.

19 1Pilatos, então, tomou Jesus e o mandou flagelar. 2Os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-na em sua cabeça e jogaram sobre ele um manto de púrpura.

3Aproximando-se dele, diziam: "Salve, rei dos judeus!" E o esbofeteavam. 4Pilatos, de novo, saiu fora e lhes disse: "Vede: eu vo-lo trago aqui fora, para saberdes que não encontro nele motivo algum de condenação". 5Jesus, então, saiu fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. E Pilatos lhes disse: "Eis o homem!" 6Quando os chefes dos sacerdotes e os guardas o viram, gritaram: "Crucifica-o! Crucifica-o!" Disselhes Pilatos: "Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu não encontro culpa nele". 7Os judeus responderam-

lhe: "Nós temos uma Lei e, conforme essa Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus". 8Quando Pilatos ouviu essa palavra, ficou ainda mais aterrado. 9Tornando a entrar no pretório, disse a Jesus: "De onde és tu?" Mas Jesus não lhe deu resposta. 10Disse-lhe, então, Pilatos: "Não me respondes? Não sabes que eu tenho poder para te libertar e poder para te crucificar?" 11Respondeu-lhe Jesus: "Não terias poder algum sobre mim, se não te fosse dado do alto; por isso, quem a ti me entregou tem maior pecado".

A condenação à morte — 12Daí em diante, Pilatos procurava libertá-lo. Mas os judeus gritavam: "Se o soltas, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei opõe-se a César!" 13Ouvindo tais palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora, fê-lo sentar-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, em hebraico Gábata. 14Era o dia da preparação da Páscoa, perto da sexta hora. Disse Pilatos aos judeus: "Eis o vosso rei!" 15EIes gritavam: "À morte! À morte! Crucifica-o!" Disselhes Pilatos: "Crucificarei o vosso rei?!" Os chefes dos sacerdotes responderam: "Não temos outro rei a não ser César!"

16Então Pilatos o entregou para ser crucificado.

A crucifixão — Então eles tomaram a Jesus. 17E ele saiu, carregando a sua cruz, e chegou ao chamado "Lugar da Caveira" — em hebraico chamado Gólgota — 18onde o crucificaram; e, com ele, dois outros: um de cada lado e Jesus no meio. 19Pilatos redigiu também um letreiro e o fez colocar sobre a cruz; nele estava escrito: "Jesus Nazareu, o rei dos judeus". 20Esse letreiro, muitos judeus o leram, porque o lugar onde Jesus fora crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego.

21Disseram então a Pilatos os chefes dos sacerdotes dos judeus: "Não escrevas: 'O rei dos judeus', mas: 'Este homem disse: Eu sou o rei dos judeus' ". 22Pilatos respondeu: "O

que escrevi, escrevi".

A partilha das vestes — 23Os soldados, quando crucificaram Jesus, tomaram suas roupas e repartiram em quatro partes, uma para cada soldado, e a túnica. Ora, a túnica era sem costura, tecida como uma só peça, de alto a baixo. 24Disseram entre si: "Não a rasguemos, mas tiremos a sorte, para ver com quem ficará". Isso a fim de se cumprir a Escritura que diz: *Repartiram entre*

si minhas roupas e sortearam minha veste. Foi o que fizeram os soldados.

Jesus e sua mãe — 25Perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe, a
irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. 26Jesus,
então, vendo sua mãe e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à sua
mãe: "Mulher, eis o teu filho!"

27Depois disse ao discípulo: "Eis a tua mãe!" E a partir dessa hora, o
discípulo a recebeu em sua casa.

A morte de Jesus — 28Depois, sabendo Jesus que tudo estava consumado,
disse, para que se cumprisse a Escritura até o fim: *"Tenho sede!"* 29Estava ali
um vaso cheio de vinagre. Fixando, então, uma esponja embebida de vinagre
num ramo de hissopo, levaram-na à sua boca. 30Quando Jesus tomou o
vinagre, disse: "Está consumado!" E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

O golpe de lança — 31Como era a Preparação, os judeus, para que os corpos
não ficassem na cruz durante o sábado — porque esse sábado era um grande
dia! — pediram a Pilatos que lhes quebrassem as pernas *e fossem* retirados.
32Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro e depois do
outro, que fora crucificado com ele. 33Chegando a Jesus e vendo-o já morto,
não lhe quebraram as pernas, 34mas um dos soldados, traspassou-lhe o lado
com a lança e imediatamente saiu sangue e água.

35Aquele que viu dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe
que diz a verdade, para que também vós creiais, 36pois isso aconteceu para
que se cumprisse a Escritura: *Nenhum osso lhe será quebrado.* 37 *E uma
outra Escritura diz ainda: Olharão para aquele que traspassaram.*

O sepultamento — 38Depois, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus,
mas secretamente, por medo dos judeus, pediu a Pilatos que lhe permitisse
retirar o corpo de Jesus. Pilatos o permitiu. Vieram, então, e retiraram seu
corpo. 39Nicodemos, aquele que anteriormente procurara Jesus à noite,
também veio, trazendo cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés.
40Eles tomaram então o corpo de Jesus e o envolveram em panos de linho
com os aromas, como os judeus costumam sepultar. 41Havia um jardim, no
lugar onde ele fora crucificado e, no jardim, um sepulcro novo, no qual
ninguém fora ainda colocado. 42Ali, então, por causa da Preparação dos

judeus e porque o sepulcro estava perto, eles depositaram Jesus.

3. O DIA DA RESSURREIÇÃO

20 O sepulcro encontrado vazio — 1No primeiro dia da semana, Maria Madalena vai ao sepulcro, de madrugada, quando ainda estava escuro, e vê que a pedra fora retirada do sepulcro. 2Corre então e vai a Simão Pedro e ao outro discípulo, que Jesus amava, e lhes diz: "Retiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o colocaram". 3Pedro saiu, então, com o outro discípulo e se dirigiram ao sepulcro. 4Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

5Inclinando-se, viu os panos de linho por terra, mas não entrou. 6Então, chega também Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro; vê os panos de linho por terra 7e o sudário que cobrira a cabeça de Jesus. O sudário não estava com os panos de linho no chão, mas enrolado em um lugar, à parte. 8Então, entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: e viu e creu. 9Pois ainda não tinham compreendido que, conforme a Escritura, ele devia ressuscitar dos mortos. 10Os discípulos, então, voltaram para casa.

Aparição a Maria Madalena — 11Maria estava junto ao sepulcro, de fora, chorando.

Enquanto chorava, inclinou-se para o interior do sepulcro 12e viu dois anjos, vestidos de branco, sentados no lugar onde o corpo de Jesus fora colocado, um à cabeceira e outro aos pés. 13Disseram-lhe então: "Mulher, por que choras?" Ela lhes diz: "Levaram o meu Senhor e não sei onde o colocaram!" 14Dizendo isso, voltou-se e viu Jesus de pé. Mas não sabia que era Jesus. 15Jesus lhe diz: "Mulher, por que choras? A quem procuras?"

Pensando ser ele o jardineiro, ela lhe diz: "Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar!" 16Diz-lhe Jesus: "Maria!" Voltando-se, ela lhe diz em hebraico: "Rabbuni!", que quer dizer "Mestre". 17Jesus lhe diz: "Não me retenhas pois ainda não subi ao Pai. Vai, porém, a meus irmãos e dize-lhes: Subo a meu Pai e vosso Pai; a meu Deus e vosso Deus". 18Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: "Vi o Senhor", e as coisas que ele lhe disse.

Aparição aos discípulos — 19À tarde desse mesmo dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas onde se achavam os discípulos, " por medo dos judeus, Jesus veio e, pondo-se no meio deles, lhes disse: "A paz esteja convosco!" 20Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, ficaram cheios de alegria por verem o Senhor. 21Ele lhes disse de novo: "A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, também eu vos envio". 22Dizendo isso, soprou sobre eles e lhes disse: "Recebei o Espírito Santo. 23Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais retiverdes ser-lhes-ão retidos". 24Um dos Doze, Tomé, chamado Dídimo, não estava com eles, quando veio Jesus. 25Os outros discípulos, então, lhe disseram: "Vimos o Senhor!" Mas ele lhes disse: "Se eu não vir em suas mãos o lugar dos cravos e se não puser meu dedo no lugar dos cravos e minha mão no seu lado, não crerei". 26Oito dias depois, achavam-se os discípulos, de novo, dentro de casa, e Tomé com eles. Jesus veio, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco!" 27Disse depois a Tomé: "Põe teu dedo aqui e vê minhas mãos!

Estende tua mão e põe-na no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!" 28Respondeu-lhe Tomé: "Meu Senhor e meu Deus!" 29Jesus lhe disse: "Porque viste, creste. Felizes os que não viram e creram!"

4. PRIMEIRA CONCLUSÃO

30Jesus fez ainda, diante de seus discípulos, muitos outros sinais, que não se acham escritos neste livro. 31Esses, porém, foram escritos para crerdes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

EPÍLOGO

21 Aparição à margem do lago de Tiberíades

— 1Depois disso, Jesus manifestou-se novamente aos discípulos, às margens do mar de Tiberíades. Manifestou-se assim: 2Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e dois outros de seus discípulos. 3Simão Pedro lhes disse: "Vou pescar". Eles lhe disseram: "Vamos nós também contigo". Saíram e subiram ao barco e, naquela noite, nada apanharam. 4Já amanhecera. Jesus estava de

pé, na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus.

5Então Jesus lhes disse: "Jovens, acaso tendes algum peixe?" Responderam-lhe: "Não!"

6Disse-lhes: "Lançai a rede à direita do barco e achareis". Lançaram, então, e já não tinham força para puxá-la, por causa da quantidade de peixes. 7Aquele discípulo que Jesus amava disse então a Pedro: "É o Senhor!" Simão Pedro, ouvindo dizer "É o Senhor!", vestiu sua roupa — porque estava nu — e atirou-se ao mar. 8Os outros discípulos, que não estavam longe da terra, mas cerca de duzentos côvados, vieram com o barco, arrastando a rede com os peixes. 9Quando saltaram em terra, viram brasas acesas, tendo por cima peixe e pão. 10Jesus lhes disse: "Trazei alguns dos peixes que apanhastes". 11Simão Pedro subiu então ao barco e arrastou para a terra a rede, cheia de cento e cinqüenta e três peixes grandes; e apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.

12Disse-lhes Jesus: "Vinde comer!" Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: "Quem és tu?", porque sabiam que era o Senhor. 13Jesus aproxima-se, toma o pão e o distribui entre eles; e faz o mesmo com o peixe. 14Foi esta a terceira vez que Jesus se manifestou aos discípulos, depois de ressuscitado dos mortos. 15Depois de comerem, Jesus disse a Simão Pedro: "Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes"? Ele lhe respondeu: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Jesus lhe disse: "Apascenta os meus cordeiros". 16Uma segunda vez lhe disse: "Simão, filho de João, tu me amas?" — "Sim, Senhor", disse ele, "tu sabes que te amo". Disselhe Jesus: "Apascenta as minhas ovelhas". 17Pela terceira vez disselhe: "Simão, filho de João, tu me amas?" Entristeceu-se Pedro porque pela terceira vez lhe perguntara "Tu me amas?" e lhe disse: "Senhor, tu sabes tudo; tu sabes quente amo". Jesus lhe disse: "Apascenta as minhas ovelhas.

18Em:verdade, em verdade, te digo: quando eras jovem, tu te cingias e andavas por onde querias; quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te conduzirá aonde não queres". 19Disse isso para indicar com que espécie de morte Pedro daria glória a Deus. Tendo falado assim, disselhe: "Segue-me". 20Pedro, voltando-se, viu que o seguia o discípulo que Jesus amava, aquele que, na ceia, se reclinara sobre seu peito e perguntara: "Senhor, quem é que te vai entregar?" 21Pedro, vendo-o, disse a Jesus:

"Senhor, e este?" 22Jesus lhe disse: "Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me". 23Divulgou-se, então, entre os irmãos, a notícia de que aquele discípulo não morreria. Jesus, porém, não disse que ele não morreria, mas: "Se quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?"

Conclusão — 24Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e foi quem as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. 25Há, porém, muitas outras coisas que Jesus fez e que, se fossem escritas uma por uma, creio que o mundo não poderia conter os livros que se escreveriam.

ATOS DOS APOSTOLOS

1 Prólogo — 1Compus meu primeiro relato, ó Teófilo, a respeito de todas as coisas que Jesus fez e ensinou desde o início, 2até o dia em que foi arrebatado, depois de ter dado instruções aos apóstolos que escolhera sob a ação do Espírito Santo. 3Ainda a eles, apresentou-se vivo depois de sua paixão, com muitas provas incontestáveis: durante quarenta dias apareceu-lhes e lhes falou do que concerne ao Reino de Deus. 4Então, no decurso de uma refeição com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que aguardassem a promessa do Pai, "a qual, disse ele, ouvistes de minha boca: 5pois João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias."

A Ascensão — 6Estando, pois, reunidos, eles assim o interrogaram: "Senhor, é agora o tempo em que irás restaurar a realeza em Israel? " 7E ele respondeu-lhes: "Não compete a vós conhecer os tempos e os momentos que o Pai fixou com sua própria autoridade.

8Mas recebereis uma força, a do Espírito Santo que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e a Samaria, e até os confins da terra".

9Dito isto, foi elevado à vista deles, e uma nuvem o ocultou a seus olhos. 10Estando a olhar atentamente para o céu, enquanto ele se ia, dois homens vestidos de branco encontraram-se junto deles "e lhes disseram: "Homens da Galiléia, por que estais aí a olhar para o céu? Este Jesus, " que foi arrebatado dentre vós para o céu, assim virá, do mesmo modo como o vistes partir para o

céu".

I. A Igreja de Jerusalém

O grupo dos apóstolos — 12Então, do monte chamado das Oliveiras, voltaram a Jerusalém. A distância é pequena: a de uma caminhada de sábado. 13Tendo entrado na cidade, subiram à sala superior, onde costumavam ficar. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, o Zelota; e Judas, filho de Tiago. 14Todos estes, unânimes, perseveravam na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

Substituição de Judas — 15Naqueles dias, Pedro levantou-se no meio dos irmãos — o número das pessoas reunidas era de mais ou menos cento e vinte — e disse: 16"Irmãos, era preciso que se cumprisse a Escritura em que, por boca de Davi, o Espírito Santo havia de antemão falado a respeito de Judas, que se tornou o guia daqueles que prenderam a Jesus. 17Ele era contado entre os nossos e recebera sua parte neste ministério. 18Ora, este homem adquiriu um terreno com o salário da iniqüidade e, *caindo de cabeça para baixo, arrebentou pelo meio, derramando-se todas as suas entranhas.* 19O fato foi tão conhecido de todos os habitantes de Jerusalém que esse terreno foi denominado, na língua deles, Hacéldama, isto é, 'Campo do Sangue'. 20Pois está escrito no livro dos Salmos: *Fique deserta a sua morada e não haja quem nela habite. E ainda: Um outro receba o seu encargo.*

21É necessário, pois, que, dentre estes homens que nos acompanharam todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu em nosso meio, 22a começar do batismo de João até o dia em que dentre nós foi arrebatado, um destes se torne conosco testemunha da sua ressurreição". 23Apresentaram então dois: José, chamado Barsabás e cognominado Justo, e Matias. 24E fizeram esta oração: "Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, mostra-nos qual destes dois escolheste 25para ocupar o lugar que Judas abandonou, no ministério do apostolado, para dirigir-se ao lugar que era o seu". 26Lançaram sortes sobre eles, e a sorte veio a cair em Matias, que foi então contado entre os doze apóstolos.

2 Pentecostes — 1Tendo-se completado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. 2De repente, veio do céu um ruído como o agitar-

se de um vendaval impetuoso, que encheu toda a casa onde se encontravam.
3Apareceram-lhes, então, línguas como de fogo, que se repartiam e que
pousaram sobre cada um deles. 4E todos ficaram repletos do Espírito Santo e
começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia se
exprimissem. 5Achavam-se então em Jerusalém judeus piedosos vindos de
todas as nações que há debaixo do céu. 6Com o ruído que se produziu a
multidão acorreu e ficou perplexa, pois cada qual os ouvia falar em seu
próprio idioma. 7Estupefatos e surpresos, diziam: "Não são, acaso, galileus
todos esses que estão falando? 8Como é, pois, que os ouvimos falar, cada um
de nós, no próprio idioma em que nascemos? 9Partos, medos e elamitas;
habitantes da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia,
10da Frigia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia próximas de Cirene;
romanos que aqui residem; 11tanto judeus como prosélitos, cretenses e
árabes, nós os ouvimos apregoar em nossas próprias línguas as maravilhas de
Deus!" 12Estavam todos estupefatos. E, atônitos, perguntavam uns aos
outros: "Que vem a ser isto?" 13Outros, porém, zombavam: "Estão cheios de
vinho doce!"

Discurso de Pedro à multidão — 14Pedro, então, de pé, junto com os Onze,
levantou a voz e assim lhes falou: "Homens da Judéia e todos vós, habitantes
de Jerusalém, tomai conhecimento disto e prestai ouvidos às minhas palavras.
15Estes homens não estão embriagados, como pensais, pois esta é apenas a
terceira hora do dia. 16O que está acontecendo é o que foi dito por intermédio
do profeta:17 *Sucederá* nos últimos dias, diz o Senhor, *que derramarei do
meu Espírito sobre toda carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão,
vossos jovens terão visões e vossos velhos sonharão.* 18 *Sim, sobre meus
servos e minhas servas derramarei do meu Espírito.* 19 *E farei aparecerem
prodígios em cima, no céu, e sinais embaixo, sobre a terra.* 20 *O sol se
mudará em escuridão e a lua em sangue, antes que venha o Dia do Senhor, o
grande Dia.* 21 *E*

então, todo o que invocar o nome do Senhor, será salvo.

22Homens de Israel, ouvi estas palavras! Jesus, o Nazareu, foi por Deus
aprovado diante de vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus operou
por meio dele entre vós, como bem o sabeis. 23Este homem, entregue
segundo o desígnio determinado e a presciência de Deus, vós o matastes,

crucificando-o pela mão dos ímpios. 24Mas Deus o ressuscitou, libertando-o das angústias do Hades, pois não era possível que ele fosse retido em seu poder. 25De fato, é a respeito dele que diz Davi: *Eu via sem cessar o Senhor diante de mim: ele está à minha direita, para que eu não vacile.* 26 *Por isso alegra-se o meu coração e minha língua exulta. Mais ainda, também minha carne repousará na esperança,* 27 *porque não abandonarás minha alma no Hades nem permitirás que teu Santo veja a corrupção.* 28 *Deste-me a conhecer os caminhos da vida: encher-me-ás de júbilo na tua presença.*

29Irmãos, seja permitido dizer-vos com toda franqueza, a respeito do patriarca Davi: ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo encontra-se entre nós até o presente dia. 30Sendo, pois, profeta, e sabendo que Deus *lhe havia assegurado* com juramento *que um descendente seu tomaria assento em seu trono,* 31previu e anunciou a ressurreição de Cristo, o qual na verdade *não foi abandonado no Hades, nem* sua carne *viu a corrupção.* 32A este Jesus Deus o ressuscitou, e disto nós todos somos testemunhas.

33Portanto, exaltado pela direita de Deus, ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e o derramou, e é isto o que vedes e ouvis. 34Pois Davi, que não subiu aos céus, afirma: *Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita,* 35 *até que eu faça de teus inimigos um estrado para teus pés.*

36Saiba, portanto, com certeza, toda a casa de Israel: Deus o constituiu Senhor e Cristo, este Jesus a quem vós crucificastes".

Primeiras conversões — 37Ouvindo isto, eles sentiram o coração traspassado e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: "Irmãos, que devemos lazer?"

38Respondeu-lhes Pedro: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo1para a remissão dos vossos pecados. Então recebereis o dom do Espírito Santo. 39Pois para vós é a promessa, assim como para vossos filhos e para todos aqueles que estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar. 40Com muitas outras palavras conjurava-os e exortava-os, dizendo: "Salvai-vos desta geração perversa". 41Aqueles, pois, que acolheram a sua palavra, fizeram-se batizar. E

acrescentaram-se a eles, naquele dia, cerca de três mil pessoas.

A primeira comunidade cristã — 42Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. " 43Apossava-se de todos o temor, pois numerosos eram os prodígios e sinais que se realizavam por meio dos apóstolos. 44Todos os que tinham abraçado a fé reuniam-se e punham tudo em comum: 45vendiam suas propriedades e bens, e dividiam-nos entre todos, segundo as necessidades de cada um. 46Dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no Templo e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria? e simplicidade de coração. 47Louvavam a Deus e gozavam da simpatia de todo o povo. E o Senhor acrescentava cada dia ao seu número os que seriam salvos.

3 **Cura de um aleijado** — 1Pedro e João estavam subindo ao Templo para a oração da hora nona. 2Vinha, então, carregado, um homem que era aleijado de nascença, e que todos os dias era carregado à porta do Templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam. 3Vendo a Pedro e João, que iam entrar no Templo, implorou que lhe dessem uma esmola. 4Pedro, porém, fitando nele os olhos, junto com João, disselhe: "Olha para nós!" 5Ele os olhava atentamente, esperando receber deles alguma coisa.

6Mas Pedro lhe disse: "Nem ouro nem prata possuo. O que tenho, porém, isto te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareu, põe-te a caminhar!" 7E, tomando-o pela mão direita, ergueu-o. No mesmo instante seus pés e calcanhares se firmaram; 8de um salto pôs-se em pé e começou a andar. E entrou com eles no Templo, andando, saltando e louvando a Deus. 9Todo o povo viu-o andar e louvar a Deus; 10reconheciam-no, pois era ele quem esmolava, assentado junto à Porta Formosa do Templo. E ficaram cheios de admiração e de assombro pelo que lhe sucedera.

Discurso de Pedro ao povo — 11Como ele não largasse a Pedro e a João, acorreu todo o povo, atônito, para junto deles, no pórtico chamado de Salomão. 12À vista disso, Pedro dirigiu-se ao povo: "Homens de Israel, por que vos admirais assim? Ou por que fixais os olhos em nós, como se por nosso próprio poder ou piedade tivéssemos feito este homem andar? 13O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, o Deus de nossos pais glorificou o seu servo Jesus, a quem vós entregastes e negastes diante de Pilatos, quando este já estava decidido a soltá-lo. 14Vós acusastes o Santo e o Justo, e exigistes que fosse agraciado para vós um assassino, 15enquanto fazíeis morrer o

Príncipe da vida. Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos, e disto nós somos testemunhas. 16Graças à fé em seu nome, este homem que contemplais e a quem conheceis, foi o Seu nome que o revigorou; e a fé que nos vem por Ele é que deu a este homem a sua perfeita saúde diante de todos vós. 17Entretanto, irmãos, sei que agistes por ignorância, da mesma forma como vossos chefes. 18Assim, porém, Deus realizou o que antecipadamente anunciara pela boca de todos os profetas, a saber, que seu Cristo havia de padecer.

19Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, a fim de que sejam apagados os vossos pecados, 20e deste modo venham da face do Senhor os tempos do refrigério. Então enviará ele o Cristo que vos foi destinado, Jesus, 21a quem o céu deve acolher até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca de seus santos profetas. 22Moisés, na verdade, falou: O Senhor nosso Deus vos suscitará dentre os vossos irmãos um profeta semelhante a mim; vós o ouvireis em tudo o que ele vos disser. 23E todo aquele que não escutar esse profeta, será exterminado do meio do povo.

24Também os outros profetas, desde Samuel e todos os que seguir falaram, prenunciaram estes dias. " 25Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com os nossos pais, quando disse a Abraão: Na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra. 26Para vós em primeiro lugar Deus ressuscitou seu Servo e o enviou para vos abençoar, a partir do momento em que cada um de vós se afaste de suas maldades".

4 Pedro e João diante do Sinédrio — 1Estavam eles falando ao povo, quando sobrevieram os sacerdotes, o oficial do Templo e os saduceus, 2contrariados por vê-los ensinar ao povo e anunciar, em Jesus, a ressurreição dos mortos. 3Lançaram as mãos sobre eles e os recolheram ao cárcere até a manhã seguinte, pois já era tarde.

4Entretanto, muitos dos que tinham ouvido a Palavra abraçaram a fé. E seu número, contando-se apenas os homens, chegou a cerca de cinco mil. 5No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém seus chefes, anciãos e escribas. 6Estava presente o sumo sacerdote Anás, e também Caifás, Jonatas, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote. 7Mandaram então comparecer os apóstolos e começaram a interrogá-los: "Com que poder ou por meio de que nome" fizestes isso?" 8Então Pedro, repleto do Espírito

Santo, lhes disse: "Chefes do povo e anciãos! 9Uma vez que hoje somos
interrogados judicialmente a respeito do benefício feito a um enfermo e de
que maneira ele foi curado, 10seja manifesto a todos vós e a todo o povo de
Israel: é em nome de Jesus Cristo, o Nazareu, aquele a quem vós
crucificastes, mas a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, é por seu nome
e por nenhum outro que este homem se apresenta curado, diante de vós. 11É
ele a pedra rejeitada por vós, os construtores, mas que se tornou a pedra
angular. 12Pois não há, debaixo do céu, outro nome dado aos homens pelo
qual devamos ser salvos". 13Ao verem a intrepidez de Pedro e de João, e
verificando que eram homens iletrados e sem posição social, ficaram
admirados.

Reconheceram-nos, é verdade, como os que haviam estado com Jesus;
14mas, vendo com eles, de pé, o homem que fora curado, nada podiam dizer
em contrário.

15Mandaram-nos, pois, sair do Sinédrio e puseram-se a deliberar, 16dizendo:
"Que faremos com estes homens? Que um sinal notório foi realizado por eles
é claramente manifesto a todos os habitantes de Jerusalém, e não podemos
negá-lo. 17Mas, para que isto não se divulgue ainda mais entre o povo,
proibamo-los, com ameaças, de tornarem a falar neste nome a quem quer que
seja". 18Chamando-os, pois, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem
nem ensinassem mais em nome de Jesus. 19No entanto, Pedro e João
responderam: "Julgai se é justo, aos olhos de Deus, obedecer mais a vós do
que a Deus. 20Pois não podemos, nós, deixar de falar das coisas que vimos e
ouvimos".

21Então, depois de novas ameaças, soltaram-nos, não encontrando nada em
que puni-los, também por causa do povo: todos glorificavam a Deus pelo que
acontecera. 22Ora, tinha mais de quarenta anos o homem no qual se
verificara o sinal desta cura.

Oração dos apóstolos na perseguição — 23Uma vez soltos, foram para junto
dos seus e referiram tudo o que lhes haviam dito os chefes dos sacerdotes e os
anciãos. 24Ouvindo isto, unânimes elevaram a voz a Deus, dizendo:
"Soberano Senhor, foste tu que fizeste o céu, a terra, o mar, e tudo o que
neles existe; 25foste tu que falaste pelo Espírito Santo, pela boca de nosso pai
Davi, teu servo: Porque se enfureceram as nações e se exerceram os povos

em coisas vãs? 26Os reis da terra apresentaram-se e os governantes se coligaram de comum acordo contra o Senhor, e contra o seu Ungido. 27De fato, contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste, verdadeiramente coligaram-se nesta cidade Herodes e Pôncio Pilatos, com as nações pagãs e os povos de Israel, 28para executarem tudo o que, em teu poder e sabedoria, havias predeterminado. 29Agora, pois, Senhor, considera suas ameaças e concede a teus servos que anunciem com toda a intrepidez tua palavra, 30enquanto estendes a mão para que se realizem curas, sinais e prodígios, pelo nome do teu santo servo Jesus". 31Tendo eles assim orado, tremeu o lugar onde se achavam reunidos. E todos ficaram repletos do Espírito Santo, continuando a anunciar com intrepidez a palavra de Deus. A primeira comunidade cristã — 32A multidão dos que haviam crido era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo entre eles era comum. 33Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor, e todos tinham grande aceitação. 34Não havia entre eles necessitado algum. De fato, os que possuíam terrenos ou casas, vendendo-os, traziam os valores das vendas 35e os depunham aos pés dos apóstolos. Distribuía-se então, a cada um, segundo a sua necessidade.

A generosidade de Barnabé — 36José, a quem os apóstolos haviam dado o cognome de Barnabé, que quer dizer "filho da consolação", era um levita originário de Chipre.

37Sendo proprietário de um campo, vendeu-o e trouxe o dinheiro, depositando-o aos pés dos apóstolos.

5

A fraude de Ananias e de Safira — 1Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher, Safira, vendeu uma propriedade. 2Mas, com a conivência da esposa, reteve parte do preço. Levando depois uma parte, depositou-o aos pés dos apóstolos. 3Disse-lhe então Pedro: "Ananias, por que encheu Satanás o teu coração para mentires ao Espírito Santo, retendo parte do preço do terreno? 4Porventura, mantendo-o não permaneceria teu e, vendido, não continuaria em teu poder? Por que, pois, concebeste em teu coração este projeto? Não foi a homens que mentiste, mas a Deus". 5Ao ouvir estas palavras, Ananias caiu e expirou. E um grande temor sobreveio a todos os que disto ouviram falar. 6Os jovens, acorrendo, envolveram o corpo e o

retiraram, dando-lhe sepultura. 7Passou-se um intervalo de cerca de três horas. Sua esposa, nada sabendo do que sucedera, entrou. 8Pedro interpelou-a: "Dize-me, foi por tal preço que vendestes o terreno?" E ela respondeu: "Sim, por tal preço". 9Retrucou-lhe Pedro: "Por que vos pusestes de acordo para tentardes o Espírito do Senhor? Eis à porta os pés dos que sepultaram teu marido; eles levarão também a ti". 10No mesmo instante ela caiu a seus pés e expirou. Os jovens, que entravam de volta, encontraram-na morta; levaram-na e a enterraram junto a seu marido. 11Sobreveio então grande temor à Igreja inteira e a todos os que tiveram notícia destes fatos.

Quadro de conjunto — 12Pelas mãos dos apóstolos faziam-se numerosos sinais e prodígios no meio do povo. . . Costumavam estar, todos juntos, de comum acordo, no pórtico de Salomão, 13e nenhum dos outros ousava juntar-se a eles, embora o povo os engrandecesse. 14Mais e mais aderiam ao Senhor, pela fé, multidões de homens e de mulheres. 15. . . a ponto de levarem os doentes até para as ruas, colocando-os sobre leitos e em macas, para que, ao passar Pedro, ao menos sua sombra encobrisse algum deles. 16Também das cidades vizinhas de Jerusalém acorria a multidão, trazendo enfermos e atormentados por espíritos impuros, os quais eram todos curados.

Prisão e libertação miraculosa dos apóstolos — 17Interveio então o sumo sacerdote?

com toda a sua gente, isto é, a seita dos saduceus. Tomados de inveja, 18lançaram as mãos sobre os apóstolos e os recolheram à prisão pública. 19O Anjo do Senhor, porém, durante a noite, abriu as portas do cárcere, e, depois de havê-los conduzido para fora, disse: 20"Ide e, apresentando-vos no Templo, anunciai ao povo tudo o que se refere àquela Vida!"? 21Tendo ouvido isto, entraram no Templo ao raiar do dia e começaram a ensinar.

Comparecimento diante do Sinédrio — Chegou então o sumo sacerdote com a sua gente. Convocaram o Sinédrio e todo o Senado dos filhos de Israel, e mandaram buscar os apóstolos no cárcere. 22Mas os servos, que lá foram, não os encontraram na prisão.

Voltaram, portanto, dizendo: 23"Encontramos o cárcere fechado com toda segurança e os guardas, junto às portas, de sentinela. Mas, abrindo, não achamos ninguém lá dentro". 24Ouvindo estas palavras, o oficial do Templo

e os chefes dos sacerdotes ficaram perplexos a respeito deles, pensando no que poderia isto significar. 25Foi quando alguém chegou com a notícia: "Aqueles homens, que metestes na prisão, estão no Templo, ensinando o povo". 26Partiu então o oficial do Templo com seus subalternos e trouxe os apóstolos, mas sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo.

27Tendo-os, pois, trazido, fizeram-nos comparecer perante o Sinédrio. O sumo sacerdote os interpelou: 28"Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome. No entanto, enchestes Jerusalém com a vossa doutrina, querendo fazer recair sobre nós o sangue desse homem!" 29Pedro e os apóstolos, porém, responderam: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens. 30O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós matastes, suspendendo-o no madeiro. 31Deus, porém, o exaltou com a sua direita, fazendo-o Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. 32Nós somos testemunhas destas coisas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu aos que lhe obedecem". 33Ouvindo isto, eles fremiam de raiva e pretendiam matá-los.

Intervenção de Gamaliel — 34Então levantou-se, no Sinédrio, certo fariseu chamado Gamaliel. Era um doutor da Lei, respeitado por todo o povo. Ele mandou retirar os homens por um instante 35e falou: "Varões de Israel, atentai bem no que ides fazer a estes homens. 36Antes destes nossos dias surgiu Teudas, que pretendia ser alguém, e ao qual aderiram cerca de quatrocentos homens. Mas foi morto, e todos os que lhe deram crédito se dissolveram e foram reduzidos a nada. 37Depois dele veio Judas, o galileu, na época do recenseamento, atraindo o povo atrás de si. Pereceu ele também, e todos os que lhe obedeciam foram dispersos. 38Agora, portanto, digo-vos, deixai de ocupar-vos com estes homens. Soltai-os. Pois, se o seu intento ou sua obra provém dos homens, destruir-se-á por si mesma; 39se vem de Deus, porém, não podereis destruí-los. E não aconteça que vos encontreis movendo guerra a Deus". Concordaram, então, com ele.

40Chamaram de novo os apóstolos e açoitaram-nos com varas. E, depois de intimá-los a que não falassem mais no nome de Jesus, soltaram-nos. 41Quanto a eles, saíram do recinto do Sinédrio regozijando-se, por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo Nome. 42E cada dia, no Templo e pelas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Boa Nova do Cristo

Jesus.

II. As primeiras missões

6 Instituição dos Sete — 1Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, surgiram murmurações dos helenistas contra os hebreus. Isto porque, diziam aqueles, suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária. 2Os Doze convocaram então a multidão +dos discípulos e disseram: "Não é conveniente que abandonemos a Palavra de Deus para servir às mesas. 3Procurai, antes, entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, repletos do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos desta tarefa. 4Quanto a nós, permaneceremos assíduos à oração e ao ministério da Palavra".

5A proposta agradou a toda a multidão. E escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timon, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. 6Apresentaram-nos aos apóstolos e, tendo orado, impuseram-lhes as mãos.

7E a palavra do Senhor crescia. O número dos discípulos multiplicava-se enormemente em Jerusalém, e considerável grupo de sacerdotes obedecia à fé.

Prisão de Estêvão — 8Estêvão, cheio de graça e de poder, operava prodígios e grandes sinais entre o povo. 9Intervieram então alguns da sinagoga chamada dos Libertos, dos cireneus e alexandrinos, dos da Cilícia e da Ásia, e puseram-se a discutir com Estêvão.

10Mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com o qual ele falava. "Subornaram então alguns para dizerem: "Ouvimo-lo pronunciar palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus". 12Amotinaram assim o povo, os anciãos e os escribas e, chegando de improviso, arrebataram-no e o levaram à presença do Sinédrio. "Lá apresentaram testemunhas falsas que depuseram: "Este homem não cessa de falar contra este lugar santo e contra a Lei. 14Pois ouvimo-lo dizer repetidamente que esse Jesus, o Nazareu, destruirá este Lugar e modificará os costumes que Moisés nos transmitiu". 15Todos os membros do Sinédrio, com os olhos fixos nele, tiveram a impressão de ver em seu rosto o rosto de um anjo. "

7 Discurso de Estêvão — 1O sumo sacerdote perguntou: "As coisas são
mesmo assim?"

2E ele respondeu: "Irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a nosso
pai Abraão, ainda na Mesopotâmia, antes que se estabelecesse em Harã, 3e
disselhe: 'Sai da tua terra e da tua parentela, e vai para a terra que eu te
mostrarei'. 4Saindo, pois, da terra dos caldeus, ele veio estabelecer-se em
Harã. Dali, após a morte de seu pai, Deus o transferiu para esta terra, na qual
vós agora habitais. 5Nela não lhe deu herança alguma, nem sequer o
equivalente a um passo. Mas prometeu que lha daria em propriedade, a ele e
à sua descendência depois dele, embora não tivesse filho. 6E falou-lhe Deus
que a sua descendência seria peregrina em terra estrangeira, e a escravizariam
e a maltratariam por quatrocentos anos. 7Mas a nação da qual serão escravos,
eu a julgarei, disse Deus.

Depois disto sairão de lá e me renderão culto neste Lugar. 8Deu-lhe em
seguida a aliança da circuncisão. Por isso, tendo gerado Isaac, Abraão
circuncidou-o no oitavo dia. E Isaac fez o mesmo a Jacó, e Jacó aos doze
patriarcas. 9 *Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito.
Mas Deus estava com ele* 10 *e o livrou de todas as suas tribulações: deu-lhe
graça e sabedoria diante do faraó, rei do Egito, que o nomeou
superintendente do Egito e de toda a casa real.* 11 *Sobreveio então a fome
sobre todo o Egito e Canaã. A aflição era grande, e nossos pais não
encontravam mantimentos.* 12Ao saber que no Egito havia trigo, Jacó para lá
enviou nossos pais uma primeira vez. 13Na segunda vez José deu-se a
conhecer a seus irmãos, e tornou-se conhecida do faraó a sua origem. 14José
mandou então buscar Jacó, seu pai, e toda a sua parentela, em número de
setenta e cinco pessoas. 15Desceu Jacó para o Egito e aí morreu, ele e
também nossos pais. 16Seus restos foram trasladados a Siquém e depostos no
sepulcro que Abraão comprara a dinheiro aos filhos de Emor, pai de Siquém.
17Aproximava-se, porém, o tempo da promessa que Deus fizera solenemente
a Abraão. O povo foi crescendo e multiplicando-se no Egito, 18até que surgiu
no Egito outro rei, o qual não tinha mais conhecimento de José. 19E ele,
usando de astúcia para com a nossa raça, atormentou nossos pais a ponto de
obrigá-los a expor nossos recém-nascidos, para que não sobrevivessem.
20Nesse momento nasceu Moisés, que era belo aos olhos de Deus. Por três
meses foi nutrido na casa paterna; 21e depois, tendo sido exposto, recolheu-o

a filha do faraó e o criou como seu próprio filho. 22Assim foi Moisés iniciado em toda a sabedoria dos egípcios, e tornou-se poderoso em suas palavras e obras. 23Ao completar quarenta anos, veio-lhe à mente a idéia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel. 24Ao ver um deles maltratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio. 25Julgava que seus irmãos compreenderiam que Deus queria salvá-

los por meio dele. Mas não compreenderam. 26No dia seguinte, apareceu quando alguns deles se batiam e tentou reconduzi-los à paz, dizendo: 'Homens, sois irmãos: por que vos maltratais um ao outro?' 27Então, o que maltratava o companheiro o repeliu, dizendo: 'Quem te constituiu chefe e juiz sobre nós? 28Pretenderias matar-me, da mesma forma como ontem mataste o egípcio?' 29A estas palavras, Moisés fugiu e foi viver como forasteiro na terra de Madiã, onde gerou dois filhos. 30 *Decorridos quarenta anos, apareceu-lhe um anjo no deserto do monte Sinai, na chama de uma sarça ardente.* 31 *Ao percebê-lo, Moisés ficou admirado com o que via. E, aproximando-se para ver melhor, fez-se ouvir a voz do Senhor:* 32 *'Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó'. Todo trêmulo, Moisés não ousava olhar.* 33 *E o Senhor lhe disse: 'Tira a sandália dos pés, pois o lugar em que estás é terra santa.* 34 *Eu vi, eu vi o sofrimento de meu povo no Egito, e ouvi seus gemidos. Por isso desci para livrá-los. Agora vem, eu vou enviar-te ao Egito'.* 35Este Moisés, a quem tinham negado com as palavras: 'Quem te constituiu chefe e juiz?', Deus o enviou como chefe e redentor, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça. 36Foi ele quem os fez sair, operando prodígios e sinais na terra do Egito, no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos. 37Foi ele, Moisés, quem disse aos filhos de Israel: 'Deus vos suscitará, dentre vossos irmãos, um profeta como eu'. 38Foi ele quem, na assembléia do deserto, esteve com o anjo que lhe falava no monte Sinai e também com nossos pais; foi ele quem recebeu palavras de vida para no-las transmitir. 39Mas nossos pais não quiseram obedecer-lhe. Antes, repeliram-no e, nos seus corações, voltaram para o Egito, 40ao dizerem a Aarão: 'Faze-nos deuses que caminhem à nossa frente. Pois a este Moisés, que nos fez sair da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu'. 41 *E nesses dias fizeram um bezerro e ofereceram sacrifício ao ídolo, regozijando-se com as obras de suas mãos.* 42 *Deus então voltou-se contra eles e os entregou ao culto do exército do céu, como está escrito no livro dos Profetas: Acaso me oferecestes vítimas e sacrifícios durante quarenta anos*

no deserto, ó casa de Israel? 43 *Entretanto, carregastes a tenda de Moloc e a estrela do deus Refã, figuras que havíeis feito para adorar; por isso eu vos deportarei para além de Babilônia.* 44A Tenda do Testemunho esteve com nossos pais no deserto, segundo ordenara aquele que falava a Moisés, determinando que a fizesse conforme o modelo que havia visto. 45Tendo-a recebido, nossos pais, guiados por Josué, a introduziram no país conquistado das nações que Deus expulsou diante deles, até os dias de Davi. 46Este encontrou graça diante de Deus e suplicou o favor de providenciar morada para a casa de Jacó. 47Foi Salomão, porém, que lhe construiu uma casa. 48Entretanto, o Altíssimo não habita em obras de mãos humanas, como diz o profeta: 49O céu é o meu trono, e a terra, o estrado de meus pés. Que casa me construireis, diz o Senhor, ou qual será o lugar do meu repouso? 50Não foi minha mão que fez tudo isto? 51Homens de dura cerviz, incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo!

Como foram vossos pais, assim também vós! 52A qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Mataram os que prediziam a vinda do Justo, de quem vós agora vos tornastes traidores e assassinos, 53vós, que recebestes a Lei por intermédio de anjos, e não a guardastes!" 54Ouvindo isto, tremiam de raiva em seus corações e rangiam os dentes contra ele.

Apedrejamento de Estêvão. Saulo perseguidor. — 55Estêvão, porém, repleto do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus, e Jesus, de pé, à direita de Deus. 56E disse: "Eu vejo os céus abertos, e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus". 57Eles, porém, dando grandes gritos, taparam os ouvidos e precipitaram-se à uma sobre ele. 58E, arrastando-o para fora da cidade, começaram a apedrejá-lo. As testemunhas depuseram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo. 59E

apedrejaram a Estêvão, enquanto este invocava e dizia: "Senhor Jesus, recebe meu espírito". 60Depois, caindo de joelhos, gritou em voz alta: "Senhor, não lhes leves em conta este pecado". E, dizendo isto, adormeceu.

8 1Ora, Saulo estava de acordo com a sua execução. Naquele dia, desencadeou-se uma grande perseguição contra a Igreja que estava em Jerusalém. Todos, com exceção dos apóstolos, dispersaram-se pelas regiões da Judéia e da Samaria. 2Entretanto, alguns homens piedosos sepultaram Estêvão, fazendo grandes lamentações por ele. 3Quanto a Saulo, devastava a

Igreja: entrando pelas casas, arrancava homens e mulheres e metia-os na prisão.

Filipe na Samaria — 4Entretanto, os que haviam sido dispersos iam de lugar em lugar, anunciando a palavra da Boa Nova. 5Foi assim que Filipe, tendo descido a uma cidade da Samaria, a eles proclamava o Cristo. 6As multidões atendiam unânimes ao que Filipe dizia, pois ouviam falar dos sinais que operava ou viam-nos pessoalmente. 7De muitos possessos os espíritos impuros saíam, dando grandes gritos, e muitos paralíticos e coxos foram curados. 8E foi grande a alegria naquela cidade.

Simão, o mago — 9Ora, vivia há tempo, na cidade, um homem chamado Simão, o qual, praticando a magia, excitava a admiração do povo de Samaria e pretendia ser alguém importante. 10Todos, do menor ao maior, lhe davam atenção, dizendo: "Este é o Poder de Deus, que se chama Grande". 11Davam-lhe atenção porque ele, por muito tempo, os fascinara com suas artes mágicas. 12Quando, porém, acreditaram em Filipe, que lhes anunciara a Boa Nova do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, homens e mulheres faziam-se batizar. 13O próprio Simão, ele também, acreditou. E, tendo recebido o batismo, estava constantemente com Filipe, admirando-se ao observar os sinais e grandes atos de poder que se realizavam. 14Os apóstolos, que estavam em Jerusalém, tendo ouvido que a Samaria acolhera a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João.

15Estes, descendo até lá, oraram por eles, a fim de que recebessem o Espírito Santo.

16Pois não tinha caído ainda sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados

em nome do Senhor Jesus. 17Então começaram a impor-lhes as mãos, e eles recebiam o Espírito Santo. 18Quando Simão viu que o Espírito era dado pela imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro, 19dizendo: "Dai-me também a mim este poder, para que receba o Espírito Santo todo aquele a quem eu impuser as mãos". 20Pedro, porém, replicou: "Pereça o teu dinheiro, e tu com ele, porque julgaste poder comprar com dinheiro o dom de Deus!" 21Não terás parte nem herança neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus. 22Arrepende-te, pois, desta maldade tua e ora ao Senhor,

para que te possa ser perdoado este pensamento do teu coração; 23pois eu te vejo na amargura do fel e nos laços da iniqüidade". 24Simão respondeu: "Rogai vós por mim ao Senhor, para que não me sobrevenha nada do que acabais de dizer". 25Então, tendo dado testemunho e anunciado a palavra do Senhor, eles voltaram a Jerusalém, evangelizando muitos povoados dos samaritanos.

Filipe batiza um eunuco — 26O Anjo do Senhor disse a Filipe: "Levanta-te e vai, por volta do meio-dia, " pela estrada que desce de Jerusalém a Gaza. A estrada está deserta".

27Ele se levantou e partiu. Ora, um etíope, eunuco e alto funcionário de Candace, rainha da Etiópia, que era superintendente de todo o seu tesouro, viera a Jerusalém para adorar 28e ia voltando. Sentado na sua carruagem, estava lendo o profeta Isaías. 29Disse então o Espírito a Filipe: "Adianta-te e aproxima-te da carruagem". 30FiIipe correu e ouviu que o eunuco lia o profeta Isaías. Então perguntou-lhe: "Entendes o que estás lendo?"

31"Como o poderia, disse ele, se alguém não me explicar?" Convidou então Filipe a subir e sentar-se com ele. 32Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era a seguinte: Como ovelha foi levado ao matadouro; e como cordeiro, mudo ante aquele que o tosquia, assim ele não abre a boca. 33Na sua humilhação foi-lhe tirado o julgamento. E a sua geração, quem é que vai narrá-la? Porque a sua vida foi eliminada da terra. 34Dirigindo-se a Filipe, disse o eunuco: "Eu te pergunto, de quem diz isto o profeta? De si mesmo ou de outro?" 35Abrindo então a boca, e partindo deste trecho da Escritura, Filipe anunciou-lhe a Boa Nova de Jesus. 36Prosseguindo pelo caminho, chegaram aonde havia água. Disse então o eunuco: "Eis aqui a água. Que impede que eu seja batizado?" 38E mandou parar a carruagem. Desceram ambos à água, Filipe e o eunuco. E Filipe o batizou. 39Quando subiram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não mais o viu. Mas prosseguiu na sua jornada alegremente. 40Quanto a Filipe, encontrou-se em Azot. E, passando adiante, anunciava a Boa Nova em todas as cidades que atravessava, até que chegou a Cesaréia.

9 Vocação de Saulo — 1Saulo, respirando ainda ameaças de morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote. 2Foi pedir-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de poder trazer para Jerusalém, presos, os

que lá encontrasse pertencendo ao Caminho, quer homens, quer mulheres.
3Estando ele em viagem e aproximando-se de Damasco, subitamente uma luz
vinda do céu o envolveu de claridade. 4Caindo por terra, ouviu uma voz que
lhe dizia: "Saul, Saul, por que me persegues?" 5Ele perguntou: "Quem és,
Senhor?" E a resposta: "Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo. 6Mas
levanta-te, entra na cidade, e te dirão o que deves fazer". 7Os homens que
com ele viajavam detiveram-se, emudecidos de espanto, ouvindo a voz mas
não vendo ninguém. 8Saulo ergueu-se do chão. Mas, embora tivesse os olhos
abertos, não via nada. Conduzindo-o, então, pela mão, fizeram-no entrar em
Damasco. 9Esteve três dias sem ver, e nada comeu nem bebeu. 10Ora, vivia
em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor lhe disse em visão:
"Ananias!" Ele respondeu: "Estou aqui, Senhor!" 11E o Senhor prosseguiu:
"Levanta-te, vai pela rua chamada Direita e procura, na casa de Judas, por
alguém de nome Saulo, de Tarso. Ele está orando 12e acaba de ver um
homem chamado Ananias entrar e lhe impor as mãos, para que recobre a
vista".

13Ananias respondeu: "Senhor, ouvi de muitos, a respeito deste homem,
quantos males fez a teus santos em Jerusalém. 14E aqui está com autorização
dos chefes dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome".
15Mas o Senhor insistiu: "Vai, porque este homem é para mim um
instrumento de escol para levar o meu nome diante das nações pagãs, dos
reis, e dos filhos de Israel. 16Eu mesmo lhe mostrarei quanto lhe é preciso
sofrer em favor do meu nome". 17Ananias partiu. Entrou na casa, impôs
sobre ele as mãos e disse: "Saul, meu irmão, o Senhor me enviou, Jesus, o
mesmo que te apareceu no caminho por onde vinhas. É para que recuperes a
vista e fiques repleto do Espírito Santo". 18Logo caíram-lhe dos olhos umas
como escamas, e recobrou a vista.

Recebeu, então, o batismo 19e, tendo tomado alimento, sentiu-se
reconfortado.

Pregação de Saulo em Damasco — Saulo esteve alguns dias com os
discípulos em Damasco 20e, imediatamente, nas sinagogas, começou a
proclamar Jesus, afirmando que ele é o Filho de Deus. 21Todos os que o
ouviam ficavam estupefatos e diziam: "Mas não é este o que devastava em
Jerusalém os que invocavam esse nome, e veio para cá expressamente com o

fim de prendê-los e conduzi-los aos chefes dos sacerdotes?"

22Saulo, porém, crescia mais e mais em poder e confundia os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo. 23Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si como matá-lo. 24Mas Saulo teve conhecimento dessa trama.

Vigiavam até as portas da cidade, de dia e de noite, para o matarem. 25Então os discípulos, uma noite, fizeram-no descer pela muralha, oculto num cesto.

Visita de Saulo a Jerusalém — 26Tendo chegado a Jerusalém, tentava associar-se aos discípulos; mas todos tinham medo dele, não acreditando que fosse, de fato, discípulo.

27Então Barnabé tomou-o consigo, levou-o aos apóstolos e contou-lhes como, no caminho, Saulo vira o Senhor, o qual lhe dirigiu a palavra; e com que intrepidez, em Damasco, falara no nome de Jesus. 28Daí por diante, ia e vinha entre eles, em Jerusalém, falando com intrepidez no nome do Senhor. 29Dirigia-se também aos Helenistas e discutia com eles, os quais, porém, projetavam tirar-lhe a vida. 30Tendo-o sabido, os irmãos conduziram-no até Cesaréia, de lá enviando-o para Tarso. "

Período de tranqüilidade — 31Entretanto, as Igrejas gozavam de paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Elas se edificavam e andavam no temor do Senhor, repletas da consolação do Espírito Santo ***Pedro cura um paralítico em Lida*** — 32Aconteceu que Pedro, que se deslocava por toda parte, desceu também para junto dos santos que moravam em Lida. "Encontrou ali um homem chamado Enéias, que havia oito anos estava de cama: era paralítico. 34Pedro então lhe disse: "Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma teu leito". Ele imediatamente levantou-se. 35Viram-no todos os habitantes de Lida e da planície de Saron e se converteram ao Senhor.

Pedro ressuscita uma mulher em Jope — 36Ora, em Jope havia uma discípula, chamada Tabita, em grego Dorcas, notável pelas boas obras e esmolas que fazia.

37Aconteceu que naqueles dias ela caiu doente e morreu. Depois de a lavarem, puseram-na na sala superior. 38Como Lida está perto de Jope, os

discípulos, sabendo que Pedro lá se encontrava, enviaram-lhe dois homens com este pedido: "Não te demores em vir ter conosco". 39Pedro atendeu e veio com eles. Assim que chegou, levaram-no à sala superior, onde o cercaram todas as viúvas, chorando e mostrando túnicas e mantos, quantas coisas Dorcas lhes havia feito quando estava com elas. 40Pedro, mandando que todas saíssem, pôs-se de joelhos e orou. Voltando-se então para o corpo, disse: "Tabita, levanta-te!" Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se. 41Este, dando-lhe a mão, fê-la erguer-se. E chamando os santos, especialmente as viúvas, apresentou-a viva.

42Espalhou-se a notícia por toda Jope, e muitos creram no Senhor. 43Pedro ficou em Jope por mais tempo, em casa de certo Simão, que era curtidor.

10 Pedro vai à casa de um centurião romano — 1Vivia em Cesaréia um homem chamado Cornélio, centurião da coorte itálica. 2Era piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa; dava muitas esmolas ao povo e orava a Deus constantemente. 3Ele viu claramente, em visão, cerca da nona hora do dia, o Anjo do Senhor entrando em sua casa e chamando-o: "Cornélio!" 4Fixando os olhos nele e cheio de temor, perguntou-lhe: "Que há, Senhor?" E o Anjo lhe disse: "Tuas orações e tuas esmolas subiram até a presença de Deus e ele se lembrou de ti. 5Agora, pois, envia alguns homens a Jope e manda chamar Simão, cognominado Pedro. 6Ele está hospedado em casa de certo Simão, curtidor, que se encontra junto ao mar". 7Assim que se retirou o Anjo que lhe falara, Cornélio chamou dois de seus empregados, bem como um soldado piedoso, daqueles que estavam a seu serviço, 8explicou-lhes tudo e enviou-os a Jope. 9No dia seguinte, enquanto caminhavam e estando já perto da cidade, Pedro subiu ao terraço da casa, por volta da sexta hora, para orar. 10Sentindo fome, quis comer. Enquanto lhe preparavam alimento, sobreveio-lhe um êxtase. 11Viu o céu aberto e um objeto que descia, semelhante a um grande lençol, baixado à terra pelas quatro pontas. 12Dentro havia todos os quadrúpedes e répteis da terra, e aves do céu. 13Uma voz lhe falou: "Levanta-te, Pedro, imola e come!" 14Pedro, porém, replicou: "De modo nenhum, Senhor, pois jamais comi coisa alguma profana e impura!" 15De novo, pela segunda vez, a voz lhe falou: "Ao que Deus purificou, não chames tu de profano". 16Sucedeu isto por três vezes, e logo o objeto foi recolhido ao céu. 17Enquanto Pedro, no seu íntimo, hesitava sobre o significado da visão que tivera, os homens enviados por Cornélio, tendo

perguntado pela casa de Simão, pararam junto à porta. 18Chamaram e se informaram se era ali que se hospedava Simão, cognominado Pedro. 19Entretanto, meditando ainda Pedro sobre a visão, disselhe o Espírito: "Alguns homensestão aí, à tua procura. 20Desce, pois, e vai com eles sem hesitação, porque fui eu que os enviei".

21Descendo então Pedro ao encontro desses homens, disse: "Aqui me tendes; sou eu a quem procurais. Qual o motivo da vossa vinda?" 22E responderam: "O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, de quem toda a nação judaica dá bom testemunho, recebeu de um santo anjo o aviso para chamar-te à sua casa, para ouvir as palavras que tens a dizer". 23Convidando-os então a entrar, deu-lhes hospitalidade. No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles. Alguns dos irmãos que eram de Jope acompanharam-no. 24Mais um dia, e entrou em Cesaréia. Cornélio estava aguardando-os, e tinha convidado seus parentes e amigos mais íntimos. 25Quando Pedro estava para entrar, Cornélio saiu-lhe ao encontro e prostrou-se a seus pés, adorando-o. 26Mas Pedro reergueu-o, dizendo: "Levanta-te, pois eu também sou apenas um homem". 27E, falando amigavelmente com ele, entrou. Encontrando muitos ali reunidos, 28assim lhes falou: "Bem sabeis que é ilícito a um judeu relacionar-se com um estrangeiro ou mesmo dirigir-se à sua casa. Mas Deus acaba de mostrar-me que a nenhum homem se deve chamar de profano ou impuro. 29Por isso vim sem hesitar, logo que chamado. Pergunto, pois: Por que razão me chamastes?" 30Cornélio respondeu. "Faz hoje três dias, por esta mesma hora, estava eu fazendo a oração pela hora nona em minha casa, quando diante de mim postou-se um homem de vestes resplandecentes. 31E disseme: 'Cornélio, tua oração foi ouvida e tuas esmolas foram lembradas diante de Deus. ' 32Manda, pois, alguém a Jope, a chamar Simão, cognominado Pedro. Ele está hospedado em casa de Simão, o curtidor, à beira-mar'. 33Imediatamente mandei chamar-te, e tiveste a bondade de vir. Aqui estamos, pois, todos nós, diante de ti, para ouvir tudo o que te foi ordenado por Deus".

Discurso de Pedro em casa de Cornélio — 34 *Tomando então a palavra, Pedro falou: "Dou-me conta, em verdade, de que Deus não faz acepção de pessoas,* 35 *mas que, em qualquer nação, quem o teme e pratica a justiça, lhe é agradável.* 36EIe enviou a palavra aos filhos de Israel, dando-lhes a boa nova da paz por Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. 37Sabeis o que

aconteceu por toda a Judéia: Jesus de Nazaré, começando pela Galiléia,
depois do batismo proclamado por João, 38como Deus o ungiu com o
Espírito Santo e com poder, ele que passou fazendo o bem e curando a todos
os que estavam dominados pelo diabo, porque Deus estava com ele. 39E nós
somos testemunhas de tudo o que fez na região dos judeus e em Jerusalém,
ele, a quem no entanto mataram, suspendendo-o ao madeiro. 40Mas Deus o
ressuscitou ao terceiro dia e concedeu-lhe que se tornasse visível, 41não a
todo o povo, mas às testemunhas anteriormente designadas por Deus, isto é, a
nós, que comemos e bebemos com ele, após sua ressurreição dentre os
mortos. 42E ordenou-nos que proclamássemos ao Povo e déssemos
testemunho de que ele é o juiz dos vivos e dos mortos, como tal constituído
por Deus. 43DeIe todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu
nome, receberá a remissão dos pecados todo aquele que nele crer".

Batismo dos primeiros gentios — 44Pedro estava ainda falando estas coisas,
quando o Espírito Santo caiu sobre todos os que ouviam a Palavra. 45E os
fiéis que eram da circuncisão, que tinham vindo com Pedro, ficaram
estupefatos de verem que também sobre os gentios se derramara o dom do
Espírito Santo, 46pois ouviam-nos falar em línguas e engrandecer a Deus.
Então disse Pedro: 47"Poderia alguém recusar a água do batismo para estes,
que receberam o Espírito Santo assim como nós?" 48E determinou que
fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Pediram-lhe então que
permanecesse ali por alguns dias.

11 **Em Jerusalém, Pedro justifica sua conduta** — 1Entretanto, os apóstolos
e os irmãos que estavam na Judéia souberam que também os gentios haviam
recebido a palavra de Deus. 2Assim, quando Pedro subiu a Jerusalém,
começaram a discutir com ele os que eram da circuncisão, dizendo:
3"Entraste em casa de incircuncisos e comeste com eles!" 4Pedro, então,
começou a expor-lhes a questão, ponto por ponto: 5"Eu estava na cidade de
Jope, em oração, quando, em êxtase, tive uma visão: do céu descia um objeto,
semelhante a um grande lençol que baixava, sustentado pelas quatro pontas, e
chegava até mim. 6Olhando-o atentamente eu refletia, quando nele vi os
quadrúpedes da terra, as feras e os répteis, e as aves do céu. 7Ouvi então uma
voz que me dizia: 'Levanta-te, Pedro, imola e come!'" 8E eu respondi: 'De
modo algum, Senhor! Pois nada de profano ou impuro jamais entrou em
minha boca'. 9Tornou-me a falar a voz vinda do céu: 'Ao que Deus purificou

não chames tu de profano'. 10Isto aconteceu por três vezes, e depois tudo foi novamente recolhido ao céu. 11Logo a seguir, três homens apresentaram-se diante da casa onde estávamos, enviados de Cesaréia para se encontrarem comigo. 12Disse-me então o Espírito que os acompanhasse sem hesitação.

Foram comigo também estes seis irmãos e entramos na casa daquele homem. 13Por sua vez, ele nos contou como vira um anjo apresentar-se em sua casa e dizer-lhe: 'Manda alguém a Jope, a chamar Simão, cognominado Pedro. 14Ele te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa'. 15Ora, apenas começara eu a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, assim como sobre nós no princípio. 16Lembrei-me, então, desta palavra do Senhor: 'João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo'. 17Portanto, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós, que cremos no Senhor Jesus Cristo, quem seria eu para poder impedir a Deus de agir?" 18Ouvindo isto, tranqüilizaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: "Logo, também aos gentios Deus concedeu o arrependimento que conduz à vida!"

Fundação da igreja de Antioquia — 19Aqueles que haviam sido dispersos desde a tribulação que sobreviera por causa de Estêvão, espalharam-se até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a Palavra, senão somente a judeus. 20Havia entre eles, porém, alguns cipriotas e cireneus. Estes, chegando a Antioquia, falaram também aos gregos, anunciando-lhes a Boa Nova do Senhor Jesus. 21A mão do Senhor estava com eles e um grande número, abraçando a fé, converteu-se ao Senhor. 22Ora, a notícia chegou aos ouvidos da Igreja que está em Jerusalém, pelo que enviaram Barnabé até Antioquia. 23Quando ele chegou, e viu a graça que vinha de Deus, alegrou-se. E

exortava a todos a permanecerem fiéis ao Senhor, com prontidão de coração. 24Pois era um homem bom, repleto do Espírito Santo e de fé. Assim, considerável multidão agregou-se ao Senhor. 25Entretanto, partiu Barnabé para Tarso, à procura de Saulo. 26De lá, encontrando-o, conduziu-o a Antioquia. Durante um ano inteiro conviveram na Igreja e ensinaram numerosa multidão. E foi em Antioquia que os discípulos, pela primeira vez, foram chamados de "cristãos".

Barnabé e Saulo enviados a Jerusalém — 27Naqueles dias, alguns profetas

desceram de Jerusalém a Antioquia. 28Apresentou-se um deles, chamado Ágabo, o qual começou a anunciar, por meio do Espírito, que estava para vir uma grande fome sobre toda a terra. E ela de fato veio, no reinado de Cláudio. " 29Decidiram então os discípulos, cada um segundo suas posses, enviar contribuições em ajuda aos irmãos que moravam na Judéia. 30Eles de fato o fizeram, enviando-as aos anciãos por intermédio de Barnabé e de Saulo.

12 Prisão de Pedro e sua libertação miraculosa — 1Nessa mesma ocasião o rei Herodes começou a tomar medidas visando a maltratar alguns membros da Igreja.

2Assim, mandou matar à espada Tiago, irmão de João. 3E, vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender também a Pedro. Era nos dias dos Pães sem fermento. 4Tendo-o, pois, feito deter, lançou-o na prisão, entregando-o à guarda de quatro piquetes, de quatro soldados cada um, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa. 5Mas, enquanto Pedro estava sendo mantido na prisão, fazia-se incessantemente oração a Deus, por parte da Igreja, em favor dele. 6Quando se aproximava o momento de Herodes apresentá-lo, naquela mesma noite estava Pedro dormindo entre dois soldados, preso a duas correntes, enquanto sentinelas diante da porta vigiavam a prisão. 7De repente, sobreveio o Anjo do Senhor e uma luz brilhou no cubículo. Tocando o lado de Pedro, o Anjo fê-lo erguer-se, dizendo: "Levanta-te depressa!" E caíram-lhe as correntes das mãos. 8Disse-lhe ainda: "Cinge-te e calça tuas sandálias". E ele o fez. Disselhe mais: "Envolve-te em teu manto e segue-me". 9Pedro saiu e foi seguindo-o, mas não sabia se era verdade o que estava acontecendo por meio do Anjo: parecia-lhe antes uma visão. 10Passaram, assim, pelo primeiro posto da guarda, depois pelo segundo, e chegaram ao portão de ferro que dá para a cidade, o qual se abriu por si mesmo diante deles. Saindo, enveredaram por uma rua, quando subitamente o Anjo apartou-se dele.

11Então Pedro, voltando a si, disse: "Agora sei realmente que o Senhor enviou o seu Anjo, livrando-me das mãos de Herodes e de toda expectativa do povo judeu". 12Dando-

se conta da situação, dirigiu-se à casa de Maria, a mãe de João, o que tem o cognome de Marcos. Ali se encontravam muitos, reunidos em oração.

13Batendo ele ao postigo do portão, veio uma criada, chamada Rode, para ver quem era. 14Tendo reconhecido a voz de Pedro, ficou tão alegre que não lhe abriu. Ao invés, correndo para dentro, anunciou que Pedro estava ali, diante do portão. 15Então, disseram-lhe: "Estás louca!" Ela, porém, assegurava que era verdade. "Então é seu anjo!", concluíram. 16Pedro, porém, continuava a bater. Afinal abriram e, vendo-o, ficaram estupefatos. 17Ele, fazendo sinal com a mão para que não falassem, narrou-lhes como o Senhor o livrara da prisão. E

acrescentou: "Anunciai isto a Tiago e aos irmãos". Depois saiu, e foi para outro lugar.

18Fazendo-se dia, houve não pequeno alvoroço entre os soldados, sobre o que teria acontecido a Pedro. 19Tendo mandado chamá-lo e não o encontrando, Herodes instaurou um inquérito sobre os guardas e ordenou que fossem executados Depois, descendo da Judéia para Cesaréia, ali passou algum tempo.

A morte do perseguidor — 20Ora, Herodes estava irritado contra os habitantes de Tiro e de Sidônia. Mas estes, de comum acordo, apresentaram-se diante dele e, depois de persuadir a Blasto, camareiro real, começaram a pedir a paz. Com efeito, a região deles se abastecia no território do rei. 21No dia marcado, Herodes revestiu-se dos trajes reais e tomou lugar na tribuna. Começando ele a falar à multidão, 22o povo pôs-se a aclamar: "É a voz de Deus e não de um homem!" 23No mesmo instante, porém, feriu-o o Anjo do Senhor, pelo motivo de não haver dado glória a Deus. Assim, roído de vermes, expirou.

24Entretanto, a palavra de Deus crescia e se multiplicava. 25Quanto a Barnabé e Saulo, depois de se terem desempenhado do seu ministério em Jerusalém, regressaram, levando consigo João, cognominado Marcos.

III. Missão de Barnabé e de Paulo. O Concílio de Jerusalém

13 O envio em missão — 1Havia em Antioquia, na Igreja local, profetas e doutores: Barnabé, Simeão cognominado Níger, Lúcio de Cirene, e ainda Manaém, companheiro de infância do tetrarca Herodes, e Saulo. 2Celebrando eles a liturgia em honra do Senhor e jejuando, disselhes o Espírito Santo:

"Separai para mim Barnabé e Saulo, para a obra à qual os destinei". 3Então, depois de terem jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos e despediram-nos.

Em Chipre. O mago Elimas. — 4Enviados, pois, pelo Espírito Santo, eles desceram até Selêucia, de onde navegaram para Chipre. 5Chegados a Salamina, puseram-se a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus. Tinham também João como auxiliar. 6Tendo atravessado toda a ilha até Pafos, aí encontraram um mago, falso profeta, que era judeu e se chamava Bar-Jesus. 7Ele estava com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente, o qual mandara chamar Barnabé e Saulo, desejoso de ouvir a palavra de Deus. 8Elimas, porém, o mago — assim se traduz o seu nome — começou a opor-se a eles, procurando afastar o procônsul da fé. 9Então Saulo, que também se chamava Paulo, repleto do Espírito Santo, fixando nele os olhos, 10disse: "Homem cheio de toda a falsidade e de toda a malícia, filho do diabo e inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os caminhos do Senhor, que são retos? 11Pois agora, a mão do Senhor está sobre ti: ficarás cego, e por um tempo não verás mais o sol!" No mesmo instante, escuridão e trevas caíram sobre ele, de tal sorte que, andando à roda, procurava quem o levasse pela mão. 12Então, vendo o que acontecera, o procônsul abraçou a fé, maravilhado com a doutrina do Senhor.

Chegada a Antioquia da Pisídia — 13De Pafos, onde embarcaram, Paulo e seus companheiros alcançaram Perge, na Panfília. Quanto a João, separando-se deles, voltou para Jerusalém. 14Eles, porém, penetrando além de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia. Lá, entrando na sinagoga em dia de sábado, sentaram-se. 15Depois da leitura da Lei e dos Profetas, mandaram dizer-lhes os chefes da sinagoga: "Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação ao povo, falai". 16Então, levantando-se, Paulo fez sinal com a mão, e disse:
Pregação de Paulo diante dos judeus — "Homens de Israel, e vós que temeis a Deus, escutai! 17O Deus deste povo, o Deus de Israel, escolheu nossos pais e exaltou o povo em seu exílio na terra do Egito. Depois, erguendo seu braço, fê-los sair de lá 18e, durante quarenta anos aproximadamente, cercou-os de cuidados" no deserto. 19Depois, havendo exterminado sete nações na terra de Canaã, deu-lhes em herança essa terra. 20Isto, durante cerca de quatrocentos e cinqüenta anos. Depois disto concedeu-lhes juízes, até o profeta Samuel. 21A seguir pediram um rei, e Deus lhes concedeu Saul filho de Cis, da tribo de Benjamim, por quarenta

anos. 22Removido este, suscitou-lhes Davi como rei, e dele deu este testemunho: Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração que em tudo fará a minha vontade. 23Da sua descendência, conforme a promessa, Deus fez surgir a Israel um Salvador, que é Jesus. 24Antes da sua entrada, João proclamara com antecedência, a todo o povo de Israel, um batismo de arrependimento. 25E, estando para terminar sua carreira, ele dizia: 'Quem suspeitais que eu seja, não o sou! Mas aí vem, depois de mim, aquele de quem não sou digno de desatar a sandália'. 26Irmãos, filhos da raça de Abraão, e vós aqui presentes, que temeis a Deus! A vós foi enviada esta palavra de salvação. 27Pois os habitantes de Jerusalém e seus chefes cumpriram, sem o saber, as palavras dos profetas, que a cada sábado são lidas. 28Sem encontrar nele motivo algum de morte, " condenaram-no e pediram a Pilatos que o mandasse matar. 29Quando, pois, cumpriram tudo o que estava escrito a seu respeito, retiraram-no do madeiro e o depuseram num túmulo. 30Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos, 31e por muitos dias apareceu aos que com ele tinham subido da Galiléia para Jerusalém, os quais são agora suas testemunhas diante do povo.

32Quanto a nós, anunciamo-vos a Boa-Nova: a promessa, feita a nossos pais, 33Deus a realizou plenamente para nós, seus filhos, " ressuscitando Jesus, como também está escrito nos Salmos: Tu és o meu filho, eu hoje te gerei. 34E que o tenha ressuscitado dentre os mortos e ele não deva tornar à corrupção, assim já o dissera: Eu vos darei as coisas santas de Davi, aquelas que são dignas de fé. 35Por isso diz, noutra passagem: Não deixarás o teu Santo experimentar a corrupção. 36Ora, tendo a seu tempo servido aos desígnios de Deus, Davi morreu. E foi reunir-se a seus pais e experimentou a corrupção. 37Aquele, porém, a quem Deus ressuscitou, não experimentou a corrupção.

38Ficai sabendo, pois, irmãos: é por ele que vos é anunciada a remissão dos pecados.

Com efeito, de todas as coisas das quais não pudestes obter a justificação pela lei de Moisés, 39por ele é justificado todo aquele que crê. 40Vede, pois, que não vos sobrevenha o que está dito no livro dos Profetas: 41 Olhai, desprezadores, maravilhai-vos e desaparecei! Porque eu vou fazer, ainda em vossos dias, uma obra tal que não acreditaríeis, se alguém vo-la narrasse!"

42À saída, convidaram-nos a falar novamente sobre essas coisas no sábado seguinte. 43Dissolvida a reunião da sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos praticantes seguiram a Paulo e a Barnabé. E estes, entretendo-se com eles, persuadiram-nos a que perseverassem na graça de Deus.

Paulo e Barnabé dirigem-se aos gentios — 44No sábado seguinte, quase toda a cidade reuniu-se para ouvir a palavra de Deus. 45Vendo as multidões, porém, os judeus encheram-se de inveja, e com blasfêmias contradiziam ao que Paulo falava. 46Com toda a intrepidez, porém, Paulo e Barnabé disseram: "Era preciso que a vós primeiro fosse dirigida a palavra de Deus. Uma vez, porém, que a rejeitais e julgais a vós mesmos indignos da vida eterna, nós nos voltamos para os gentios. 47Pois assim nos ordenou o Senhor: *Eu te estabeleci como luz das nações,* para que sejas portador de salvação até os confins da terra". 48Ouvindo isto, os gentios se alegravam e glorificavam a palavra do Senhor, e todos os que eram destinados à vida eterna abraçaram a fé. 49Assim, a palavra do Senhor difundia-se por toda a região. 50Mas os judeus instigaram as mulheres religiosas de mais prestígio, bem como os principais da cidade, e moveram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os de seu território. 51Estes, porém, sacudindo a poeira dos pés contra eles, prosseguiram para Icônio. 52Quanto aos discípulos, . achavam-se repletos de alegria e do Espírito Santo.

14 Evangelização de Icônio — 1Em Icônio, eles também entraram na sinagoga dos judeus. E falaram de tal sorte que uma grande multidão de judeus e de gregos abraçaram a fé. 2Mas os judeus que continuaram incrédulos incitaram e indispuseram os ânimos dos gentios contra os irmãos. 3Quanto a Paulo e Barnabé, demoraram-se ali bastante tempo, cheios de intrepidez no Senhor, que dava testemunho à palavra da sua graça e concedia que se realizassem sinais e prodígios por meio de suas mãos. 4Dividiu-se, porém, a população da cidade: uns estavam com os judeus; outros, com os apóstolos.

5Então, formando-se uma conjuração de gentios e judeus, de acordo com os seus chefes, para ultrajá-los e apedrejá-los, 6eles, sabendo-o, foram refugiar-se em Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e nos arredores. 7E ali continuaram a anunciar a Boa Nova.

Cura de um aleijado — 8Um homem aleijado dos pés vivia lá" sentado, coxo

desde o seio de sua mãe, sem jamais ter andado. 9Ele ouvira Paulo falar. E Paulo, fixando nele os olhos e vendo que tinha fé para ser curado, 10disse-lhe com voz forte: "Levanta-te direito sobre teus pés!" Ele deu um salto, e começou a andar. 11Vendo o que Paulo fizera, as multidões levantaram a voz em língua licaônica, dizendo: "Deuses em forma humana desceram até nós!" 12E começaram a chamar a Barnabé de Júpiter, e a Paulo, de Mercúrio, porque era este quem tomava a palavra. 13Os sacerdotes de Júpiter fora-dos-muros levaram às portas touros adornados de guirlandas, pretendendo, de acordo com a multidão, oferecer um sacrifício. 14Ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram seus mantos e precipitaram-se em meio à multidão, clamando e repetindo: 15"Amigos, que estais fazendo? Nós também somos seres humanos, sujeitos aos mesmos sofrimentos que vós, mas vos anunciamos a Boa Nova da conversão para o Deus vivo, deixando todas essas coisas vãs! Foi ele que fez o céu, a terra, o mar, e tudo o que neles existe. 16Ele permitiu, nas gerações passadas, que todas as nações seguissem os próprios caminhos. 17No entanto, não deixou de dar testemunho de si mesmo fazendo o bem, do céu enviando-vos chuvas e estações frutíferas, saciando de alimento e alegria os vossos corações". 18Mesmo dizendo estas palavras, a custo conseguiram impedir que a multidão lhes oferecesse um sacrifício.

Fim da missão — 19Entretanto, chegaram de Antioquia e Icônio alguns judeus, os quais conseguiram instigar as multidões. Apedrejaram, pois, a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, dando-o por morto. 20Mas, reunidos em torno dele os discípulos, Paulo ergueu-se e entrou na cidade. No dia seguinte, com Barnabé, partiu para Derbe.

21Depois de terem evangelizado essa cidade e conseguido fazer bom número de discípulos, regressaram para Listra, Icônio e Antioquia. 22Confirmavam o coração dos discípulos, exortando-os a permanecerem na fé e dizendo-lhes: "É preciso passar por muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus". 23Em cada Igreja designaram anciãos e, depois de terem orado e jejuado, confiaram-nos ao Senhor, em quem tinham crido. 24Atravessando então a Pisídia, chegaram à Panfília. 25Após anunciarem a Palavra em Perge, desceram para Atalia. 26De lá, navegaram para Antioquia, de onde tinham sido entregues à graça de Deus para a obra que haviam realizado. 27Ao chegarem, reuniram a Igreja e puseram-se a referir tudo o que Deus tinha feito com eles, especialmente abrindo aos gentios a porta da fé.

28Permaneceram depois não pouco tempo com os discípulos.

15 Controvérsia em Antioquia — 1Entretanto, haviam descido alguns da Judéia e começaram a ensinar aos irmãos: "Se não vos circuncidardes segundo a norma de Moisés, não podereis salvar-vos". 2Surgindo daí uma agitação e tornando-se veemente a discussão de Paulo e Barnabé com eles, decidiu-se que Paulo e Barnabé e alguns outros dos seus subiriam a Jerusalém, aos apóstolos e anciãos, para tratar do problema. 3Eles, despedidos afavelmente pela Igreja, atravessaram a Fenícia e a Samaria, narrando a conversão dos gentios e causando grande alegria a todos os irmãos. 4Chegados a Jerusalém, foram acolhidos pela Igreja, pelos apóstolos e anciãos, e relataram tudo o que Deus fizera junto com eles.

Controvérsia em Jerusalém — 5Então, alguns dos que tinham sido da seita dos fariseus, mas haviam abraçado a fé, intervieram: diziam que era preciso circuncidar os gentios e prescrever-lhes que observassem a Lei de Moisés. 6Reuniram-se então os apóstolos e os anciãos para examinarem o problema. 7Tornando-se acesa a discussão, levantou-se Pedro e disse: ***Discurso de Pedro*** — "Irmãos, vós sabeis que, desde os primeiros dias, aprouve a Deus, entre vós, que por minha boca ouvissem os gentios a palavra da Boa Nova e abraçassem a fé. 8Ora, o conhecedor dos corações, que é Deus, deu testemunho em favor deles, concedendo-lhes o Espírito Santo assim como a nós. 9Não fez distinção alguma entre nós e eles, purificando seus corações pela fé. 10Agora, pois, por que tentais a Deus, impondo ao pescoço dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem mesmo nós pudemos suportar? 11Ao contrário, é pela graça do Senhor Jesus que nós cremos ser salvos, da mesma forma que eles". 12Então, toda a assembléia silenciou. E passaram a ouvir Barnabé e Paulo narrando quantos sinais e prodígios Deus operara entre os gentios por meio deles.

Discurso de Tiago — 13Quando cessaram de falar, Tiago tomou a palavra, dizendo: "Irmãos, escutai-me. 14Simeão acaba de expor-nos como Deus se dignou, primeiro, escolher dentre os gentios um povo dedicado ao seu Nome. 15Com isto concordam as palavras dos profetas, segundo o que está escrito: 16Depois disto voltarei e reedificarei a tenda arruinada de Davi, reconstruirei as suas ruínas e a reerguerei. 17Então o resto dos homens procurará o Senhor, assim como todas as nações dedicadas ao meu Nome, diz o Senhor que faz

estas coisas 18conhecidas desde sempre. 19Eis porque, pessoalmente, julgo que não se devam molestar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus.

20Mas se lhes escreva que se abstenham do que está contaminado pelos ídolos, das uniões ilegítimas, das carnes sufocadas e do sangue. 21Com efeito, desde antigas gerações tem Moisés em cada cidade os seus pregadores, que o lêem nas sinagogas todos os sábados".

A carta apostólica — 22Então pareceu bem aos apóstolos e anciãos, de acordo com toda a Igreja, escolher alguns dentre os seus e enviá-los a Antioquia, junto com Paulo e Barnabé. Foram Judas, cognominado Bársabas, e Silas, homens considerados entre os irmãos. 23Por seu intermédio, assim escreveram: "Os apóstolos e os anciãos, vossos irmãos, aos irmãos dentre os gentios que moram em Antioquia, na Síria e na Cilícia, saudações! 24Tendo sabido que alguns dos nossos, sem mandato de nossa parte, saindo até vós, perturbaram-vos, transtornando vossas almas com suas palavras, 25pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, escolher alguns representantes e enviá-los a vós junto com nossos diletos Barnabé e Paulo, 26homens que expuseram suas vidas pelo nome de nosso Senhor, Jesus Cristo. 27Nós vos enviamos, pois, Judas e Silas, eles também transmitindo, de viva voz, estas mesmas coisas. 28De fato, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor nenhum outro peso além destas coisas necessárias: 29que vos abstenhais das carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas, e das uniões ilegítimas. Fareis bem preservando-vos destas coisas. Passai bem". A delegação a Antioquia — 30Tendo-se despedido, os enviados desceram a Antioquia, onde reuniram a assembléia e entregaram a carta. 31Feita a sua leitura, alegraram-se pelo consolo que trazia. 32Entretanto, Judas e Silas, que também eram profetas, falando longamente, exortaram e fortaleceram os irmãos. 33Passando algum tempo, estes despediram-nos em paz, de volta aos que os tinham enviado. [34]. 35Paulo e Barnabé, porém, continuaram em Antioquia, onde, com muitos outros, ensinavam e anunciavam a Boa Nova, a palavra do Senhor.

IV. As missões de Paulo

Paulo separa-se de Barnabé e escolhe Silas — 36Depois de alguns dias, disse Paulo a Barnabé: "Voltemos agora a visitar os irmãos por todas as

cidades onde anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão". 37Mas Barnabé queria levar consigo também João, cognominado Marcos, 38enquanto Paulo exigia que não se levasse aquele que os deixara desde a Panfília e não os acompanhara no trabalho. 39A dissensão foi violenta, a tal ponto que ambos tiveram de separar-se um do outro. Barnabé, pois, tomando Marcos consigo, embarcou para Chipre. 40Quanto a Paulo, escolheu Silas e partiu, recomendado à graça de Deus pelos irmãos.

Na Licaônia, Paulo escolhe Timóteo — 41Paulo atravessou a Síria e a Cilícia, confirmando as Igrejas. 16 1Alcançou em seguida Derbe, depois Listra. Ora, havia lá um discípulo chamado Timóteo, filho de uma mulher judia, que abraçara a fé, e de pai grego. 2Dele davam bom testemunho-os irmãos de Listra e de Icônio. 3Querendo Paulo que ele partisse consigo, realizou a sua circuncisão, por causa dos judeus que havia naqueles lugares. É que todos sabiam que seu pai era grego. 4Ao passarem pelas cidades, transmitiam-lhes, para que as observassem, as decisões sancionadas pelos apóstolos e anciãos de Jerusalém. 5Assim as Igrejas eram confirmadas na fé e cresciam em número, de dia para dia.

Travessia da Ásia Menor — 6Atravessaram depois a Frigia e a região da Galácia, impedidos que foram pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia. 7Chegando aos confins da Mísia, tentaram penetrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu.

8Atravessaram então a Mísia e desceram a Trôade. 9Ora, durante a noite, sobreveio a Paulo uma visão. Um macedônio, de pé diante dele, fazia-lhe este pedido: "Vem para a Macedônia, e ajuda-nos!" 10Logo após a visão, procuramos partir para a Macedônia, persuadidos de que Deus nos chamava para anunciar-lhes a Boa Nova.

Chegada a Filipos — 11Tendo embarcado em Trôade, seguimos em linha reta para Samotrácia. De lá, no dia seguinte, para Neápolis, 12de onde partimos para Filipos, cidade principal daquela região da Macedônia, e também colônia romana. " Passamos nesta cidade alguns dias. 13Quando chegou o sábado, saímos fora da porta, a um lugar junto ao rio, onde parecia-nos haver oração. Sentados, começamos a falar às mulheres que se tinham reunido. 14Uma delas, chamada Lídia, negociante de púrpura da cidade de Tiatira, e adoradora de Deus, escutava-nos. O Senhor lhe abrira o coração,

para que ela atendesse ao que Paulo dizia. 15Tendo sido batizada, ela e os de sua casa, fez-nos este pedido: "Se me considerais fiel ao Senhor, vinde hospedar-vos em minha casa". E

forçou-nos a aceitar.

Prisão de Paulo e Silas — 16Certo dia, quando íamos para a oração, veio ao nosso encontro uma jovem escrava que tinha um espírito de adivinhação; ela obtinha para seus amos muito lucro, por seus oráculos. 17Começou a seguir-nos, a Paulo e a nós, clamando: "Estes homens são servos do Deus altíssimo, que vos anunciam o caminho da salvação". 18Isto ela o fez por vários dias. Fatigado com aquilo, Paulo voltou-se para o espírito, dizendo: "Em nome de Jesus Cristo, eu te ordeno que te retires dela!" E na mesma hora saiu. 19Vendo seus amos que findara a esperança de seus lucros, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram à agora, à presença dos magistrados. 20Apresentando-os aos estrategos, disseram: "Estes homens estão perturbando nossa cidade. São judeus, 21e propagam costumes que não nos é lícito acolher nem praticar, porque somos romanos".

22Amotinando-se a multidão contra eles, os estrategos, depois de mandarem arrancar-lhes as vestes, ordenaram que fossem batidos com varas. 23Depois de lhes infligirem muitos golpes, lançaram-nos à prisão, recomendando ao carcereiro que os vigiasse com cuidado. 24Recebida a ordem, este os lançou à parte mais interna da prisão e prendeu-lhes os pés no cepo.

Libertação maravilhosa dos missionários — 25Pela meia noite, Paulo e Silas, em oração, cantavam os louvores de Deus, enquanto os outros presos os ouviam. 26De repente, sobreveio um terremoto de tal intensidade que se abalaram os alicerces do cárcere. Imediatamente abriram-se todas as portas, e os grilhões de todos soltaram-se.

27Acordado, e vendo abertas as portas da prisão, o carcereiro puxou da espada e queria matar-se: pensava que os presos tivessem fugido. 28Paulo, porém, com voz forte gritou: "Não te faças mal algum, pois estamos todos aqui". 29Então o carcereiro pediu uma luz, entrou para dentro e, todo trêmulo, caiu aos pés de Paulo e de Silas. 30Conduzindo-os para fora, disselhes: "Senhores, que preciso fazer para ser salvo?" 31Eles responderam: "Crê no Senhor e serás salvo, tu e a tua casa". 32E anunciaram-lhe a palavra

do Senhor, bem como a todos os que estavam em sua casa. 33Acolhendo-os, então, naquela mesma hora da noite lavou-lhes as feridas, e imediatamente recebeu o batismo, ele e todos os seus. 34Fê-los, então, subir à sua casa, pôs-lhes a mesa, e rejubilou-se com todos os seus por ter crido em Deus. 35Fazendo-se dia, os estrategos enviaram os litores com a seguinte ordem: "Solta esses homens". 36O carcereiro transmitiu tais palavras a Paulo: "Os estrategos mandam dizer que sejais soltos. Agora, pois, saí e prossegui vosso caminho". 37Paulo, porém, replicou-lhes: "Vergastaram-nos em público sem julgamento, a nós que somos cidadãos romanos, e lançaram-nos à prisão. Agora, é furtivamente que nos mandam sair? Não será assim: eles mesmos venham retirar-nos daqui". 38Os litores transmitiram aos estrategos essas palavras. Ouvindo dizer que eram cidadãos romanos, ficaram com medo 39e vieram pessoalmente insistir com eles para que se afastassem da cidade. 40Ao saírem da prisão, dirigiram-se à casa de Lídia e, vendo os irmãos, confortaram-nos. Depois, partiram.

17 Em **Tessalônica. Dificuldades com os judeus.** — 1Após terem atravessado Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga dos judeus.

2Segundo seu costume, Paulo foi procurá-los. Por três sábados dialogou com eles, partindo das Escrituras. 3Explicou-lhes e demonstrou-lhes que era preciso que o Cristo sofresse e depois ressurgisse dentre os mortos. "E o Cristo, dizia ele, é este Jesus que eu vos anuncio. " 4Alguns dentre eles se convenceram e se uniram a Paulo e Silas, assim como grande multidão de adoradores de Deus e gregos, bem como não poucas das mulheres da sociedade. 5Mas os judeus, tomados de inveja, reuniram alguns indivíduos perversos dentre os que freqüentavam a praça e, provocando aglomerações, tumultuaram a cidade. Foram então à casa de Jasão, à procura dos dois, para fazê-los comparecer perante o povo. 6Não os tendo encontrado, arrastaram Jasão e alguns irmãos para diante dos politarcas, vociferando: "Estes são os que andaram revolucionando o mundo inteiro. Agora estão também aqui, 7e Jasão os recebe em sua casa. Ora, todos eles agem contra os decretos de César, afirmando que há um outro rei, Jesus". 8Assim agitaram a multidão e os politarcas, que ouviam essas coisas. 9Estes, contudo, tendo exigido uma fiança por parte de Jasão e dos outros, deixaram-nos em liberdade.

Novas dificuldades em Beréia — 10Os irmãos logo fizeram Paulo e Silas partirem de noite para Beréia. Eles, tendo ali chegado, dirigiram-se à sinagoga dos judeus. 11Ora, estes eram mais nobres que os de Tessalônica. Pois acolheram a Palavra com toda a prontidão, perscrutando cada dia as Escrituras para ver se as coisas eram mesmo assim.

12Por isso, muitos dentre eles abraçaram a fé, também dentre as mulheres gregas de alta posição, e não poucos homens. 13Quando, porém, os judeus de Tessalônica souberam que também em Beréia tinha sido anunciada por Paulo a palavra de Deus, para lá igualmente se dirigiram, para agitarem e perturbarem a multidão. 14Então, imediatamente, os irmãos fizeram Paulo partir, em direção do mar. Silas e Timóteo, porém, permaneceram. 15Os que acompanhavam Paulo conduziram-no até Atenas. E

logo voltaram, trazendo ordem a Silas e a Timóteo de irem ter com ele o mais depressa possível.

Paulo em Atenas — 16Enquanto os esperava em Atenas, seu espírito inflamava-se dentro dele, ao ver cheia de ídolos a cidade. 17Disputava, por isso, na sinagoga, com os judeus e com os adoradores de Deus; e na ágora, a qualquer hora do dia, com os que a freqüentavam. 18Até mesmo alguns filósofos epicureus e estóicos o abordavam. E

alguns diziam: "Que quer dizer este palrador?" E outros: "Parece um pregador de divindades estrangeiras". Isto, porque ele anunciava Jesus e a Ressurreição. "

19Tomando-o então pela mão, conduziram-no ao Areópago, dizendo: "Poderíamos saber qual é essa nova doutrina apresentada por ti? 20Pois são coisas estranhas que nos trazes aos ouvidos. Queremos, pois, saber o que isto quer dizer". 21Todos os atenienses, com efeito, e também os estrangeiros aí residentes, não se entretinham noutra coisa senão em dizer, ou ouvir, as últimas novidades. 22De pé, então, no meio do Areópago, Paulo falou:
Discurso de Paulo no Areópago — "Cidadãos atenienses! Vejo que, sob todos os aspectos, sois os mais religiosos dos homens. 23Pois, percorrendo a vossa cidade e observando os vossos monumentos sagrados, encontrei até um altar com a inscrição: 'Ao Deus desconhecido'. Ora bem, o que adorais sem conhecer, isto venho eu anunciar-vos. 24O Deus que fez o mundo e tudo o

que nele existe, o Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos humanas. 25Também não é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa, ele que a todos dá vida, respiração e tudo o mais. 26De um só ele fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, fixando os tempos anteriormente determinados e os limites do seu habitat. 27Tudo isto para que procurassem a divindade e, mesmo se às apalpadelas, se esforçassem por encontrá-la, embora não esteja longe de cada um de nós. 28Pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como alguns dos vossos, aliás, já disseram: 'Porque somos também de sua raça'. 29Ora, se nós somos de raça divina, não podemos pensar que a divindade seja semelhante ao ouro, à prata, ou à pedra, a uma escultura da arte e engenho humanos. 30Por isso, não levando em conta os tempos da ignorância, Deus agora notifica aos homens que todos e em toda parte se arrependam, 31porque ele fixou um dia no qual julgará o mundo com justiça por meio do homem a quem designou, dando-lhe crédito diante de todos, ao ressuscitá-lo dentre os mortos". 32Ao ouvirem falar da ressurreição dos mortos, alguns começaram a zombar, enquanto outros diziam: "A respeito disto vamos ouvir-te outra vez". 33Foi assim que Paulo retirou-se do meio deles.

34Alguns homens, porém, aderiram a ele e abraçaram a fé. Entre esses achava-se Dionísio, o Areopagita, bem como uma mulher, de nome Dâmaris, e ainda outros com eles.

18 Fundação da igreja de Corinto — 1Depois disso, Paulo afastou-se de Atenas e foi para Corinto. 2Lá encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recém-chegado da Itália com Priscila, " sua mulher, em vista de Cláudio ter decretado que todos os judeus se afastassem de Roma. Foi, pois, ter com eles. 3Como exercesse a mesma atividade artesanal, ficou ali hospedado e trabalhando: eram, de profissão, fabricantes de tendas. 4Cada sábado, ele discorria na sinagoga, esforçando-se por persuadir a judeus e a gregos. 5Quando, porém, Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo começou a dedicar-se inteiramente à Palavra, atestando aos judeus que Jesus é o Cristo. 6Contudo, diante da oposição e das blasfêmias deles, Paulo sacudiu suas vestes e disselhes: "Vosso sangue recaia sobre a vossa cabeça! Quanto a mim, estou puro, e de agora em diante vou dirigir-me aos gentios". 7Então, retirando-se dali, dirigiu-se à casa de um certo Justo, adorador de Deus, cuja casa era contígua à sinagoga.

8Mas Crispo, o chefe da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa.
Também muitos dos coríntios, ouvindo a Paulo, abraçavam a fé e eram
batizados. " 9Uma noite, disse o Senhor a Paulo, em visão: "Não temas.
Continua a falar e não te cales. 10Eu estou contigo, e ninguém porá a mão
sobre ti para fazer-te mal, pois tenho um povo numeroso nesta cidade".
11Assim, permaneceu ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra
de Deus.

Paulo entregue à justiça pelos judeus — 12Sendo Galião procônsul da
Acaia, os judeus levantaram-se unanimemente contra Paulo e conduziram-no
ao tribunal, 13dizendo: "Este indivíduo procura persuadir os outros a
adorarem a Deus de maneira contrária à Lei". 14Paulo ia abrir a boca, quando
Galião retrucou aos judeus: "Se se tratasse de um delito ou ato perverso, ó
judeus, com razão eu vos atenderia. 15Mas se são questões de palavras, de
nomes, e da vossa própria Lei, tratai vós mesmos disso! Juiz dessas coisas eu
não quero ser". 16E despediu-os do tribunal. 17Todos então se apoderaram de
Sóstenes, o chefe da sinagoga, e o espancaram diante do tribunal, sem que
Galião absolutamente interviesse.

Volta a Antioquia e partida para a terceira viagem — 18Paulo, porém,
permaneceu ali ainda muitos dias. Depois, despediu-se dos irmãos e
embarcou para a Síria. Priscila e Áquila o acompanhavam. Ele havia raspado
a cabeça em Cencréia, por causa de uma promessa. 19Chegados a Éfeso,
deixou os companheiros ali. Ele próprio dirigiu-se à sinagoga, onde se
entreteve com os judeus. 20Estes lhe pediram que prolongasse a sua estada,
mas Paulo não concordou. 21 Despedindo-se deles, porém, disse: "Virei ter
convosco novamente, se Deus quiser!" E zarpou de Éfeso. 22Tendo
desembarcado em Cesaréia, subiu para saudar a Igreja descendo depois para
Antioquia. 23Passado algum tempo, partiu de novo e percorreu
sucessivamente o território da Galácia e da Frigia, confirmando todos os
discípulos.

Apolo — 24Um judeu, chamado Apolo, natural de Alexandria, havia chegado
a Éfeso.

Era um homem eloqüente e versado nas Escrituras. 25Tinha sido instruído no
caminho do Senhor e, no fervor do espírito, falava e ensinava com exatidão o
que se refere a Jesus, embora só conhecesse o batismo de João. 26Começou,

pois, a falar com intrepidez na sinagoga. Tendo-o ouvido, Priscila e Áquila tomaram-no consigo e, com mais exatidão, expuseram-lhe o Caminho. 27Como ele quisesse partir para a Acaia, animaram-no os irmãos e escreveram aos discípulos para que o acolhessem. Tendo lá chegado, muito ajudou, por efeito da graça, aos que tinham abraçado a fé. 28Pois refutava vigorosamente os judeus em público, demonstrando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.

19 Os joanitas de Éfeso — 1Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, depois de ter atravessado o planalto, chegou a Éfeso. Ali encontrou alguns discípulos 2e perguntou-lhes "Recebestes o Espírito Santo quando abraçastes a fé?" Eles responderam: "Mas nem ouvimos dizer que haja um Espírito Santo". 3E ele: "Em que batismo fostes então batizados?" E responderam: "No batismo de João". 4Paulo então explicou: "João batizou com um batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que viria após ele, a saber, em Jesus". 5Tendo ouvido isto, receberam o batismo em nome do Senhor Jesus. 6E quando Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo veio sobre eles: puseram-se então a falar em línguas e a profetizar. 7Eram, ao todo, cerca de doze homens.

Fundação da igreja de Éfeso — 8Paulo foi à sinagoga onde, durante três meses, falou com intrepidez, expondo e tentando persuadir sobre o Reino de Deus. 9Alguns, porém, empedernidos e incrédulos, falavam mal do Caminho diante da assembléia. Afastou-se, então, deles e tomou à parte os discípulos, com os quais entretinha-se diariamente na escola de Tiranos. 10Isto prolongou-se pelo espaço de dois anos, de sorte que todos os habitantes da Ásia, judeus e gregos, puderam ouvir a palavra do Senhor.

Os exorcistas judeus — 11Entretanto, pelas mãos de Paulo, Deus operava milagres não comuns. 12Bastava, por exemplo, que sobre os enfermos se aplicassem lenços e aventais que houvessem tocado seu corpo: afastavam-se deles as doenças, e os espíritos maus saíam. 13Então, alguns dos exorcistas judeus ambulantes começaram a pronunciar, eles também, o nome do Senhor Jesus, sobre os que tinham espíritos maus. E diziam: "Eu vos conjuro por Jesus, a quem Paulo proclama!" 14Quem fazia isto eram os sete filhos de certo Sceva, um sumo sacerdote judeu. 15Mas o espírito mau replicou-lhes: "A Jesus eu conheço; e Paulo, sei quem é. Vós, porém, quem sois?" 16E,

investindo contra eles, o homem, no qual estava o espírito mau, dominou a uns e outros, e de tal modo os maltratou que, desnudos e feridos, tiveram de fugir daquela casa. 17O fato chegou ao conhecimento de todos os judeus e gregos que moram em Éfeso. A todos sobreveio o temor, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido. 18Muitos dos que haviam abraçado a fé começaram a confessar e a declarar suas práticas. 19E grande número dos que haviam exercido a magia traziam seus livros e os queimavam à vista de todos. Calculando-se o seu preço, acharam que seu valor chegava a cinqüenta mil peças de prata. 20Assim, a palavra do Senhor crescia e se firmava poderosamente.

V. Fim das missões

PRISIONEIRO DE CRISTO

Projetos de Paulo — 21Quando se completaram essas coisas, Paulo tomou a resolução de dirigir-se a Jerusalém, passando antes pela Macedônia e a Acaia. E dizia: "Depois de lá chegar, é preciso igualmente que eu veja Roma". 22Enviou, então, à Macedônia dois de seus auxiliares, Timóteo e Erasto, enquanto ele próprio permanecia ainda algum tempo na Ásia.

Em Éfeso. O motim dos ourives — 23Por essa ocasião, houve um tumulto bastante grave a respeito do Caminho. 24Certo Demétrio, que era ourives, era fabricante de nichos de Ártemis, em prata, proporcionando aos artesãos não pouco lucro. 25Tendo-os reunido, bem como a outros que trabalhavam no mesmo ramo, disse: "Amigos, sabeis que é deste ganho que provém o nosso bem-estar. 26Entretanto, vedes e ouvis que não somente em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem desencaminhado, com suas persuasões, uma multidão considerável: pois diz que não são deuses os que são feitos por mãos humanas. 27Isto não só traz o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, mas também o próprio templo da grande deusa Ártemis perderá todo o seu prestígio, sendo logo despojada de sua majestade aquela que toda a Ásia e o mundo veneram". 28Ouvindo isto, ficaram cheios de furor e puseram-se a gritar: "Grande é a Ártemis dos efésios!" 29A cidade foi tomada de confusão, e todos à uma se precipitaram para o teatro, arrastando consigo os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de viagem de Paulo. 30Este queria enfrentar o povo, mas os discípulos não lho permitiram.

31Também alguns dos asiarcas, seus amigos, mandaram rogar-lhe que não se
expusesse, indo ao teatro. 32Uns gritavam uma coisa, outros outra. A
assembléia estava totalmente confusa, e a maior parte nem sabia por que
motivo estavam reunidos. 33Alguns da multidão persuadiram a Alexandre, e
os judeus fizeram-no ir para a frente. De fato, fazendo sinal com a mão,
Alexandre quis dar uma explicação ao povo. 34Quando, porém,
reconheceram que era judeu, uma voz fez-se ouvir da parte de todos, gritando
por quase duas horas: "É grande a Ártemis dos efésios!" 35Acalmando,
afinal, a multidão, o escrivão da cidade assim falou: "Cidadãos de Éfeso!
Quem há, dentre os homens, que não saiba que a cidade de Éfeso é a guardiã
do templo da grande Ártemis e de sua estátua caída do céu? 36Sendo
indubitáveis estas coisas, é preciso que vos porteis calmamente e nada façais
de precipitado. 37Trouxestes aqui estes homens: não são culpados de
sacrilégio, nem de blasfêmia, contra a nossa deusa. 38Se, pois, Demétrio e os
artesãos que estão com ele têm alguma coisa contra alguém, há audiências e
há procônsules: que apresentem queixa! 39E se tiverdes ainda outras questões
além desta, serão resolvidas em assembléias regulares. 40De mais a mais,
estamos correndo o risco de ser acusados de sedição pelo que hoje aconteceu,
não havendo causa alguma que possamos alegar, para justificar esta
aglomeração". Com estas palavras, pois, dissolveu a assembléia.

20 Paulo deixa Éfeso — 1Depois que cessou o tumulto, Paulo convocou os
discípulos, exortou-os e despediu-se, partindo em direção à Macedônia.
2Atravessando aquelas regiões, proferiu muitas palavras de exortação, e
assim chegou à Grécia. 3Tendo aí passado três meses, houve uma
conspiração dos judeus contra ele, pouco antes do seu embarque para a Síria.
Tomou então a decisão de voltar pela Macedônia. 4Foram seus companheiros
de viagem: Sópatro, filho de Pirro, de Beréia; Aristarco e Segundo, de
Tessalônica; Gaio, de Doberes, e Timóteo; e ainda Tíquico e Trófimo, da
Ásia. 5Estes seguiram à frente, e nos aguardaram em Trôade. 6Quanto a nós,
deixamos Filipos por mar após os dias dos Pães sem fermento. Cinco dias
depois, fomos encontrá-los em Trôade, onde permanecemos uma semana.

Em Trôade. Paulo ressuscita um morto — 7No primeiro dia da semana,
estando nós reunidos para a fração do pão, Paulo entretinha-se com eles.
Estando para partir no dia seguinte, prolongou suas palavras até a meia-noite.
8Havia muitas lamparinas na sala superior, onde estávamos reunidos. 9Um

adolescente, chamado Eutico, que estava sentado no peitoril da janela, adormeceu profundamente enquanto Paulo alongava a sua exposição. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo. Quando foram levantá-lo, estava morto. 10Paulo desceu, debruçou-se sobre ele, tomou-o nos braços e disse: "Não vos perturbeis: a sua alma está nele!" "Depois subiu novamente, partiu o pão e comeu; e discorreu por muito tempo ainda, até o amanhecer. Então partiu. 12Quanto ao rapaz, reconduziram-no vivo, o que os reconfortou sem medida.

De Trôade a Mileto — 13Nós, porém, seguindo à frente, embarcamos num navio rumo a Assos, onde devíamos recolher Paulo. Assim havia ele determinado, devendo ele mesmo vir por terra. 14Quando nos alcançou em Assos, recolhemo-lo a bordo e prosseguimos para Mitilene. 15De lá zarpando no dia seguinte, chegamos à frente de Quio. Um dia depois, aportamos em Samos. Ainda um dia e, depois de nos termos detido em Trogílio, chegamos a Mileto. 16Efetivamente, Paulo decidira passar ao largo de Éfeso, para não lhe acontecer de prolongar demais sua estada na Ásia. Ele estava apressando-se a fim de passar o dia de Pentecostes em Jerusalém, se lhe fosse possível.

Adeus aos anciãos de Éfeso — 17De Mileto, mandou emissários a Éfeso para chamarem os anciãos daquela igreja. 18Quando chegaram, assim lhes falou: "Vós bem sabeis como procedi para convosco todo o tempo, desde o primeiro dia em que cheguei à Ásia. 19Eu servi ao Senhor com toda a humildade, com lágrimas, e no meio das provações que me sobrevieram pelas ciladas dos judeus. 20E nada do que vos pudesse ser útil eu negligenciei de anunciar-vos e ensinar-vos, em público e pelas casas, 21conjurando judeus e gregos ao arrependimento diante de Deus e à fé em Jesus, nosso Senhor. 22Agora, acorrentado pelo Espírito, dirijo-me a Jerusalém, sem saber o que lá me sucederá. 23Senão que, de cidade em cidade, o Espírito Santo me adverte dizendo que me aguardam cadeias e tribulações. 24Mas de forma alguma considero minha vida preciosa a mim mesmo, " contanto que leve a bom termo a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus: dar testemunho do Evangelho da graça de Deus. 25Agora, porém, estou certo de que não mais vereis minha face, vós todos entre os quais passei proclamando o Reino. 26Eis porque eu o atesto, hoje, diante de vós: estou puro do sangue de todos, 27pois não me esquivei de vos anunciar todo o desígnio de Deus para vós. 28Estai atentos a vós mesmos e a todo o rebanho: nele o Espírito

Santo vos constituiu guardiães, para apascentardes a Igreja de Deus, que ele adquiriu para si pelo sangue do seu próprio Filho. 29Bem sei que, depois de minha partida, introduzir-se-ão entre vós lobos vorazes que não pouparão o rebanho. 30Mesmo do meio de vós surgirão alguns falando coisas pervertidas, para arrastarem atrás de si os discípulos. 31Vigiai, portanto, lembrados de que, durante três anos, dia e noite, não cessei de exortar com lágrimas a cada um de vós. 32Agora, pois, recomendo-vos a Deus e à palavra de sua graça, que tem o poder de edificar e de vos dar a herança entre todos os santificados.

33De resto, não cobicei prata, ouro, ou vestes de ninguém: 34vós mesmos sabeis que, às minhas precisões e às de meus companheiros, proveram estas mãos. 35Em tudo vos mostrei que é afadigando-nos assim que devemos ajudar os fracos, tendo presentes as palavras do Senhor Jesus, que disse: 'Há mais felicidade em dar que em receber'".

36Após estas palavras, ajoelhou-se, e orou com todos eles. 37Todos, então, prorromperam num choro convulsivo. E, lançando-se ao pescoço de Paulo, beijavam-no, 38veementemente aflitos, sobretudo pela palavra que dissera: que não mais haveriam de ver a sua face. E acompanharam-no até ao navio.

21 Subida a Jerusalém — 1Então, tendo-nos como que arrancado de seus braços, embarcamos e navegamos em linha reta à ilha de Cós. No dia seguinte chegamos a Rodes e, de lá, a Pátara. 2Encontrando aí um navio que fazia a travessia para a Fenícia, embarcamos e nos fizemos ao mar. 3Chegando à vista de Chipre, deixamo-la à esquerda e continuamos a vogar rumo à Síria, aportando em Tiro: aí devia o navio descarregar.

4Encontrando os discípulos, ficamos lá sete dias. Movidos pelo Espírito, eles diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém. 5Completados os dias da nossa permanência, pusemo-nos a caminho para partir. Todos quiseram acompanhar-nos, com suas mulheres e crianças, até fora da cidade. Na praia pusemo-nos de joelhos, para orar.

6Depois, despedimo-nos mutuamente e embarcamos. Eles voltaram para suas casas.

7Quanto a nós, concluindo nossa viagem, de Tiro chegamos a Ptolemaida.

Ali, tendo saudado os irmãos, ficamos um dia com eles. 8Partindo no dia seguinte, dirigimo-nos a Cesaréia. Lá dirigimo-nos à casa de Filipe, o Evangelista, que era um dos Sete, com quem nos hospedamos. 9Ele tinha quatro filhas virgens, que profetizavam. 10Enquanto passávamos aí vários dias, desceu da Judéia um profeta, chamado Ágabo. 11Vindo ter conosco, ele tomou o cinto de Paulo e, amarrando-se de pés e mãos, declarou: "Isto diz o Espírito Santo: O homem a quem pertence este cinto, assim o prenderão em Jerusalém os judeus, e o entregarão às mãos dos gentios". 12Ao ouvirmos essas palavras, nós e os do lugar começamos a suplicar a Paulo que não subisse a Jerusalém. "Mas ele respondeu: "Que estais fazendo, chorando e afligindo o meu coração? Pois estou pronto, não somente a ser preso, mas até a morrer em Jerusalém, pelo nome do Senhor Jesus".

14Como não se deixasse persuadir, aquietamo-nos, dizendo: "Seja feita a vontade do Senhor!"

Chegada de Paulo a Jerusalém — 15Depois desses dias, tendo-nos preparado, começamos a subir a Jerusalém. 16Acompanharam-nos alguns dos discípulos de Cesaréia, e nos levaram à casa de certo Mnason, de Chipre, antigo discípulo, com quem nos deveríamos hospedar. 17Ao chegarmos a Jerusalém, receberam-nos os irmãos com alegria. 18No dia seguinte, Paulo foi conosco à casa de Tiago, onde todos os anciãos se reuniram. 19Depois de havê-los saudado, começou a expor minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por seu ministério. 20Eles, ouvindo-o, glorificavam a Deus. Mas depois disseram-lhe: "Tu vês, irmão, quantos milhares de judeus há que abraçaram a fé, e todos são zeladores da Lei! 21Ora, foram informados, a teu respeito, que ensinas todos os judeus, que vivem no meio dos gentios, a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não circuncidem mais seus filhos nem continuem a seguir suas tradições. 22Que fazer?

Certamente há de aglomerar-se a multidão, ao saberem que chegaste. 23Faze, pois, o que te vamos dizer. Estão aqui quatro homens que têm a sua promessa a cumprir. 24Leva-os contigo, purifica-te com eles, e encarrega-te das despesas para que possam mandar raspar a cabeça. Assim todos saberão que nada existe do que se propala a teu respeito, mas que andas firme, tu também observante da Lei. 25Quanto aos gentios que abraçaram a fé, já lhes escrevemos sobre nossas decisões: que se abstenham das carnes imoladas aos

ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e das uniões ilegítimas". 26Paulo, então, levou os homens consigo. No dia seguinte purificou-se com eles e entrou no Templo, comunicando o prazo em que, terminados os dias da purificação, devia ser oferecido o sacrifício na intenção de cada um deles.

Prisão de Paulo — 27Os sete dias estavam chegando ao fim, quando os judeus da Ásia, tendo-o percebido no Templo, amotinaram toda a multidão e o agarraram, 28gritando: "Homens de Israel, socorro! Este é o indivíduo que ensina a todos e por toda parte contra o nosso povo, a Lei e este Lugar! Além disso, trouxe gregos para dentro do Templo, assim profanando este santo Lugar". 29De fato, haviam visto antes a Trófimo, o efésio, com ele na cidade, e julgavam que Paulo o houvesse introduzido no Templo. 30A cidade toda agitou-se e houve aglomeração do povo. Apoderaram-se de Paulo e arrastaram-no para fora do Templo, fechando-se imediatamente as portas. 31Já procuravam matá-lo, quando chegou ao tribuno da coorte a notícia: "Toda Jerusalém está amotinada!" 32Ele imediatamente destacou soldados e centuriões e arremeteu contra os manifestantes. Estes, à vista do tribuno e dos soldados, cessaram de bater em Paulo.

33Aproximou-se então o tribuno, deteve-o e mandou que o prendessem com duas correntes; depois perguntou quem era e o que havia feito. 34Uns gritavam uma coisa, outros outra, na multidão. Não podendo, pois, obter uma informação segura, por causa do tumulto, ordenou que o conduzissem para a fortaleza. 35Quando chegou aos degraus, Paulo teve de ser carregado pelos soldados, por causa da violência da multidão. 36Pois a massa do povo o seguia, gritando: "À morte com ele!" 37Estando para ser recolhido à fortaleza, disse Paulo ao tribuno: "É-me permitido dizer-te uma palavra?" Replicou o tribuno: "Sabes o grego? 38Não és tu, acaso, o egípcio que, dias atrás, sublevou e arrastou ao deserto quatro mil bandidos?" 39Respondeu-lhe Paulo: "Eu sou judeu, de Tarso, da Cilícia, cidadão de uma cidade insigne. Agora, porém, peço-te: permite-me falar ao povo". 40Dando-lhe ele a permissão, Paulo, de pé sobre os degraus, fez sinal com a mão ao povo. Fazendo-se grande silêncio, dirigiu-lhes a palavra em língua hebraica.

22 Discurso de Paulo aos judeus de Jerusalém — 1"Irmãos e pais, escutai a minha defesa, que tenho agora a vos apresentar. " 2Tendo ouvido que lhes dirigia a palavra em língua hebraica, fizeram mais silêncio ainda. Ele

prosseguiu: 3"Eu sou judeu. Nasci em Tarso, da Cilícia, mas criei-me nesta cidade, educado aos pés de Gamaliel na observância exata da Lei de nossos pais, cheio de zelo por Deus, como vós todos no dia de hoje. 4Persegui de morte este Caminho, prendendo e lançando à prisão homens e mulheres, 5como o podem testemunhar o sumo sacerdote e todos os anciãos. Deles cheguei a receber cartas de recomendação para os irmãos em Damasco e para lá me dirigi, a fim de trazer algemados para Jerusalém os que lá estivessem, para serem aqui punidos. 6Ora, aconteceu que, estando eu a caminho e aproximando-me de Damasco, de repente, por volta do meio-dia, uma grande luz vinda do céu brilhou ao redor de mim.

7Caí ao chão e ouvi uma voz que me dizia: 'Saul, Saul, por que me persegues?'

8Respondi: 'Quem és, Senhor?' Ele me disse: 'Eu sou Jesus, o Nazareu, a quem tu estás perseguindo'. 9Os que estavam comigo viram a luz, mas não escutaram a voz de quem falava comigo. 10Eu prossegui: 'Que farei, Senhor?' E o Senhor me disse: 'Levanta-te e entra em Damasco: lá te dirão tudo o que te é ordenado fazer'. 11Como eu não enxergasse mais por causa do fulgor daquela luz, cheguei a Damasco levado pela mão dos que estavam comigo. 12Certo Ananias, homem piedoso segundo a Lei, de quem davam bom testemunho todos os judeus da cidade, 13veio ter comigo. De pé, diante de mim, disseme: 'Saul, meu irmão, recobra a vista'. E eu, na mesma hora, pude vê-lo.

14Ele disse então: 'O Deus de nossos pais te predestinou para conheceres a sua vontade, veres o Justo' e ouvires a voz saída de sua boca. 15Pois tu hás de ser sua testemunha, diante de todos os homens, do que viste e ouviste. 16E agora, que estás esperando?

Recebe o batismo e lava-te dos teus pecados, invocando o seu nome!'
17Depois, tendo eu voltado a Jerusalém, e orando no Templo, sucedeu-me entrar em êxtase. 18E vi o Senhor, que me dizia: 'Apressa-te, sai logo de Jerusalém, porque não acolherão o teu testemunho a meu respeito'.
19Retruquei então: 'Mas, Senhor, eles sabem que era eu quem andava prendendo e vergastando, de sinagoga em sinagoga, os que criam em ti.

20E quando derramavam o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu próprio

estava presente, apoiando aqueles que o matavam, e mesmo guardando suas vestes'. 21Ele, contudo, me disse: 'Vai, porque é para os gentios, para longe, que eu quero enviar-te'".

Paulo, cidadão romano — 22Escutaram-no até este ponto. A estas palavras, porém, começaram a gritar: "Tira da terra este indivíduo! Ele não merece viver!" 23E

vociferavam, arremessavam os mantos e atiravam poeira aos ares. 24O tribuno mandou então recolhê-lo à fortaleza, ordenando também que o interrogassem sob os açoites, a fim de averiguar o motivo por que gritavam tanto contra ele. 25Depois de o amarrarem com as correias, Paulo observou ao centurião presente: "Ser-vos-á lícito açoitar um cidadão romano, ainda mais sem ter sido condenado?" 26A estas palavras, o centurião foi ter com o tribuno para preveni-lo: "Que vais fazer? Este homem é cidadão romano!"

27Vindo então o tribuno, perguntou a Paulo: "Dize-me: tu és cidadão romano?" "Sim", respondeu ele. 28O tribuno retomou: "Precisei de um vultoso capital para adquirir esta cidadania". 29"Pois eu, disse Paulo, a tenho de nascença. " Imediatamente se afastaram dele os que iam torturá-lo. O próprio tribuno teve receio, ao reconhecer que era um cidadão romano, e que mesmo assim o havia acorrentado.

Comparecimento diante do Sinédrio — 30No dia seguinte, querendo saber com segurança por que motivo estava ele sendo acusado pelos judeus, o tribuno soltou-o e ordenou que se reunissem os chefes dos sacerdotes e todo o sinédrio. Fez então descer Paulo e apresentou-o perante eles.

23 1Fixando os olhos no Sinédrio, Paulo assim falou: "Irmãos, é inteiramente em boa consciência que eu me tenho conduzido perante Deus, até o dia de hoje". 2Foi quando o sumo sacerdote Ananias mandou a seus assistentes que lhe batessem na boca. 3Então lhe disse Paulo: "Deus vai ferir-te a ti, parede caiada! Tu te sentas para julgar-me segundo a Lei, e violando a Lei ordenas que me batam?" 4Os que estavam a seu lado observaram-lhe: "Tu insultas o sumo sacerdote de Deus?" 5Paulo respondeu: "Não sabia, irmãos, que este é o sumo sacerdote. Pois está escrito: Não amaldiçoarás o chefe do teu povo". 6A seguir, tendo conhecimento de que uma parte dos presentes eram saduceus e a outra parte eram fariseus, exclamou no Sinédrio: "Irmãos, eu

sou fariseu, e filho de fariseus. É

por nossa esperança, a ressurreição dos mortos, que estou sendo julgado".
7Apenas disse isto, formou-se um conflito entre fariseus e saduceus, e a
assembléia se dividiu. 8Pois os saduceus dizem que não há ressurreição, nem
anjo nem espírito, enquanto os fariseus sustentam uma e outra coisa.
9Levantou-se um vozerio enorme. Então, alguns escribas do partido dos
fariseus puseram-se a protestar, dizendo: "Nenhum mal encontramos neste
homem. E se lhe tivesse falado um espírito ou um anjo?" 10Crescia em
proporções o conflito. Receando o tribuno que Paulo viesse a ser estraçalhado
por eles, ordenou que o destacamento descesse e o subtraísse ao meio deles,
reconduzindo-o à fortaleza. 11Na noite seguinte, aproximou-se dele o Senhor
e lhe disse: "Tem confiança! Assim como deste testemunho de mim em
Jerusalém, é preciso que testemunhes também em Roma!"

Conjuração dos judeus contra Paulo — 12Quando se fez dia, os judeus se
reuniram e se comprometeram, sob anátema, a não comer nem beber
enquanto não matassem Paulo. 13Eram mais de quarenta os que fizeram esta
conjuração. 14Foram então procurar os chefes dos sacerdotes e os anciãos e
lhes disseram: "Acabamos de jurar solenemente, sob anátema, que não
tomaremos alimento algum enquanto não matarmos Paulo.

15Agora, pois, vós com o Sinédrio, notificai ao tribuno que ele vo-lo traga,
sob pretexto de quererdes examinar com mais exatidão a sua causa. Quanto a
nós, estaremos prontos para matá-lo antes que chegue aqui. 16Mas o filho da
irmã de Paulo, tendo sabido da trama, foi à fortaleza, entrou e preveniu a
Paulo. 17Então este, chamando um dos centuriões, disselhe: "Leva o rapaz ao
tribuno, porque tem algo a lhe comunicar". 18O

centurião o conduziu, pois, ao tribuno, e disse a este: "O prisioneiro Paulo
chamou-me e pediu que te trouxesse este jovem, o qual tem algo a te dizer".
19Tomando-o pela mão, o tribuno o levou à parte e perguntou-lhe: "Que é
que tens a comunicar-me?" 20Ele respondeu: "Os judeus combinaram pedir-
te que amanhã faças descer Paulo ao Sinédrio, a pretexto de mais
acuradamente examinarem a sua causa. 21Tu, porém, não lhes dês crédito.
Mais de quarenta dentre eles estão de emboscada contra ele, depois de terem
jurado, sob anátema, não comer nem beber enquanto não o matarem. E agora
estão de prontidão, apenas esperando a tua anuência". 22O tribuno despediu

então o rapaz, tendo antes recomendado: "Não digas a ninguém que me trouxeste estas informações".

Transferência de Paulo para Cesaréia — "Chamou, depois, dois dos centuriões e ordenou-lhes: "Tende de prontidão, desde a terceira hora da noite, duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros, para irem até Cesaréia. 24E também montarias, para que Paulo possa viajar e ser conduzido são e salvo ao governador Félix". 25E

escreveu uma carta do seguinte teor: 26"Cláudio Lísias, ao excelentíssimo governador Félix, saudações! 27Este homem, caído em poder dos judeus, estava prestes a ser morto por eles, quando acorri com a tropa e lho arranquei das mãos, ao saber que era cidadão romano. 28Querendo averiguar o motivo por que o acusavam, fi-lo conduzir ao Sinédrio deles. 29Verifiquei que era incriminado por questões referentes à Lei que os rege, nenhum crime havendo que justificasse morte ou prisão. 30Tendo-me sido denunciada uma emboscada contra a sua vida, tratei de enviá-lo prontamente a ti, comunicando, porém, a seus acusadores que exponham diante de ti o que haja contra ele". 31Os soldados, conforme lhes fora ordenado, tomaram Paulo e o conduziram de noite até Antipátrida. 32No dia seguinte, deixando os cavaleiros seguirem viagem com ele, voltaram para a fortaleza. 33Chegando a Cesaréia, os cavaleiros entregaram a carta ao governador e apresentaram-lhe Paulo. 34Lida a carta, o governador quis saber da sua província de origem. Informado que era da Cilícia, disselhe: 35"Ouvir-te-ei quando também teus acusadores tiverem chegado". E mandou que ficasse detido no pretório de Herodes.

24 Processo diante de Félix — 1Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote Ananias com alguns anciãos e um advogado, certo Tertulo, os quais, diante do governador, representaram contra Paulo. 2Tendo sido este chamado, Tertulo iniciou a acusação nestes termos: "Gozando de paz profunda por teu intermédio, e tendo-se processado melhorias para este povo por tua providência, 3tudo isto reconhecemos, ó excelentíssimo Félix, sempre e em toda parte, com toda a gratidão. 4Mas, para que eu não te detenha por muito tempo, peço-te nos escutes por um instante, com a tua reconhecida benevolência. 5Verificamos que este homem é uma peste: ele suscita conflitos entre todos os judeus do mundo inteiro, e é um dos da linha-de-

frente da seita dos nazareus. 6Tentou mesmo profanar o Templo, e por isso o detivemos. 8É de sua boca que poderás, tu mesmo, interrogando-o, certificar-te de todas as coisas de que nós o estamos acusando". 9Apoiavam-no também os judeus, sustentando que as coisas eram mesmo assim. 10Então, tendo o governador feito sinal para que falasse, Paulo respondeu: ***Defesa de Paulo perante o governador romano*** — "Ciente de que há muitos anos és o juiz desta nação, de bom ânimo passo a defender a minha causa. "Tu podes assegurar-te do seguinte: não há mais de doze dias que subi a Jerusalém em peregrinação. 12Ora, nem no Templo, nem nas sinagogas, nem pela cidade, viu-me alguém discutindo com outrem ou provocando motins entre a multidão. 13Eles não podem provar-te aquilo de que agora me acusam. 14Isto, porém, confesso-te: é segundo o Caminho, a que chamam de seita, que eu sirvo ao Deus de meus pais, crendo em tudo o que está conforme a Lei e se encontra escrito nos Profetas. 15E tenho em Deus a esperança, que também eles acalentam, de que há de acontecer a ressurreição, tanto de justos como de injustos. 16Eis porque também eu me esforço por manter uma consciência irrepreensível constantemente, diante de Deus e diante dos homens. 17Depois de muitos anos, vim trazer esmolas para o meu povo" e também apresentar ofertas. 18Foi ao fazê-las que me encontraram no Templo, já purificado, sem ajuntamento e sem tumulto. 19Alguns judeus da Ásia, porém. . . são eles que deveriam apresentar-se a ti e acusar-me, caso tivessem algo contra mim. 20Ou digam estes, que aqui estão, se encontraram algum delito em mim ao comparecer eu perante o Sinédrio. 21A não ser que se trate desta única palavra que bradei, de pé, no meio deles: 'É por causa da ressurreição dos mortos que estou sendo julgado, hoje, diante de vós!'".

Detenção de Paulo em Cesaréia — 22FéIix, que era muito bem informado no que concerne ao Caminho, reenviou-os para outra audiência, dizendo: "Quando o tribuno Lísias descer, julgarei a vossa questão". 23E ordenou ao centurião que o mantivesse detido, mas lhe desse bom tratamento, e a nenhum dos seus impedisse de prestar-lhe assistência. 24Alguns dias depois, veio Félix com sua mulher Drusila, que era judia.

Mandou chamar Paulo e ouviu-o falar sobre a fé em Cristo Jesus. 25Mas, como Paulo se pusesse a discorrer sobre a justiça, a continência e o julgamento futuro, Félix ficou amedrontado e interrompeu: "Por agora, retira-te. Quando tiver mais tempo, mandarei chamar-te". 26Ele esperava, além

disso, que Paulo lhe desse dinheiro; por isso, mandava chamá-lo freqüentemente e conversava com ele. 27Passados dois anos, Félix teve como sucessor Pórcio Festo. Entretanto, querendo agradar aos judeus, Félix mantivera Paulo encarcerado.

25 Paulo apela para César — 1Três dias depois de sua chegada à província, Festo subiu de Cesaréia a Jerusalém. 2Logo os chefes dos sacerdotes e os mais notáveis dentre os judeus fizeram-lhe representação contra Paulo. E ao mesmo tempo solicitaram-lhe, 3pedindo como especial favor, mas em detrimento de Paulo, que o transferisse para Jerusalém: é que preparavam uma emboscada para matarem-no durante o trajeto. 4Mas Festo respondeu que Paulo encontrava-se preso em Cesaréia, e que ele mesmo partiria muito em breve para lá. 5E completou: "Aqueles dentre vós que detêm o poder desçam comigo. E se há algo de irregular nesse homem, apresentem acusação contra ele".

6Tendo, pois, passado entre eles não mais de oito ou dez dias, desceu a Cesaréia. No dia seguinte, sentando-se no tribunal, mandou trazer Paulo. 7Quando este compareceu, os judeus que haviam descido de Jerusalém o rodearam, aduzindo muitas e graves acusações, as quais, porém, não podiam provar. 8Paulo, defendendo-se, dizia: "Não cometi falta alguma contra a Lei dos judeus, nem contra o Templo, nem contra César".

9Então Festo, querendo agradar aos judeus, dirigiu-se a Paulo: "Queres subir a Jerusalém, para lá, em minha presença, seres julgado a respeito destas coisas?" 10Paulo, porém, replicou: "Estou perante o tribunal de César, e é aqui que devo ser julgado.

Nenhum crime pratiquei contra os judeus, como tu perfeitamente reconheces. "Mas, se de fato cometi injustiça, ou pratiquei algo que mereça a morte, não recuso morrer. Se, ao contrário, não há nada daquilo de que me acusam, ninguém pode entregar-me a eles.

Apelo para César!" 12Então Festo, depois de ter conferenciado com o seu conselho, respondeu: "Para César apelaste, a César irás!"

Paulo comparece perante o rei Agripa — 13Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesaréia e foram saudar Festo. 14Como se

demorassem ali por mais tempo, Festo expôs ao rei o caso de Paulo: "Há um homem aqui, disse ele, a quem Félix deixou detido. 15Estando eu em Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e anciãos dos judeus representaram contra ele, pedindo a sua condenação. 16Respondi-lhes, porém, que não é costume dos romanos entregar um homem antes que ele, quando acusado, possa confrontar seus acusadores e tenha meios de defender-se da acusação. 17Vindo eles junto comigo para cá, já no dia seguinte sentei-me no tribunal, sem dilação alguma, e mandei trazer o homem. 18Comparecendo perante ele, seus acusadores não aduziram nenhuma acusação de crimes de que eu pudesse suspeitar. 19Tinham somente certas questões sobre sua própria religião e a respeito de um certo Jesus, já morto, e que Paulo afirmava estar vivo. 20Estando eu perplexo quanto à investigação dessas coisas, perguntei-lhe se preferia ir a Jerusalém, para lá ser julgado. 21Mas Paulo interpôs apelação, para que sua causa fosse reservada ao juízo de Augusto. Ordenei, pois, que ficasse detido, até que eu possa enviá-lo a César". 22Disse então Agripa a Festo: "Eu também quisera ouvir este homem". E Festo: "Amanhã o ouvirás". 23De fato, no dia seguinte, Agripa e Berenice vieram com grande pompa e foram à sala de audiências, junto com os tribunos e as personalidades importantes da cidade. A uma ordem de Festo, trouxeram Paulo. 24Festo disse então: "Rei Agripa, e vós todos conosco aqui presentes, estais vendo este homem, por causa do qual toda a comunidade dos judeus recorreu a mim tanto em Jerusalém como aqui, clamando que ele não deve continuar a viver. 25Eu, porém, averigüei que nada fez que mereça a morte. Contudo, como ele mesmo apelou para Augusto, decidi enviá-lo. 26Acontece que nada tenho de concreto, sobre ele, para escrever ao Soberano. Por isso, faço-o comparecer diante de vós, sobretudo diante de ti, rei Agripa, a fim de que, feita a argüição, eu tenha o que escrever. 27Pois me parece irrazoável enviar um detido sem também indicar as acusações movidas contra ele".

26 1Dirigindo-se a Paulo, disse Agripa: "Tens permissão de falar em teu favor". Então, estendendo a mão, começou Paulo a sua defesa: ***Discurso de Paulo perante o rei Agripa*** — 2"Considero-me feliz, ó rei Agripa, por poder hoje, diante de ti, defender-me de todas as coisas de que pelos judeus sou acusado. 3Tanto mais porque estás ao corrente de todos os costumes e controvérsias dos judeus, razão também pela qual te peço que me escutes com paciência. 4O que foi o meu modo de viver, desde a mocidade, como transcorreu desde o início, no meio do meu povo e em Jerusalém, sabem-no

todos os judeus. 5Eles me conhecem de longa data e podem atestar, se quiserem, que tenho vivido segundo a seita mais severa de nossa religião, como fariseu. 6E agora, estou sendo aqui julgado por causa da esperança na promessa feita por Deus aos nossos pais, 7à qual esperam chegar as nossas doze tribos, que servem a Deus noite e dia, com toda a diligência. É por causa dessa esperança, ó rei, que pelos judeus sou acusado. 8Entretanto, por que se julga incrível, entre vós, que Deus ressuscite os mortos? 9Quanto a mim, parecia-me necessário fazer muitas coisas contra o nome de Jesus, o Nazareu. 10Foi o que fiz em Jerusalém: a muitos dentre os santos eu mesmo encerrei nas prisões, recebida a autorização dos chefes dos sacerdotes; e, quando eram mortos, eu contribuía com o meu voto. 11Muitas vezes, percorrendo todas as sinagogas, por meio de torturas quis forçá-los a blasfemar; e, no excesso do meu furor, cheguei a persegui-los até em cidades estrangeiras. 12Com este intuito encaminhei-me a Damasco, com a autoridade e a permissão dos chefes dos sacerdotes. 13No caminho, pelo meio-dia, eu vi, ó rei, vinda do céu e mais brilhante que o sol, uma luz que me circundou a mim e aos que me acompanhavam. 14Caímos todos por terra, e ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: 'Saul, Saul, porque me persegues? É duro para ti recalcitrar contra o aguilhão.'15Perguntei: 'Quem és, Senhor?' E o Senhor respondeu: 'Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo. 16Mas levanta-te e fica firme em pé, porque este é o motivo por que te apareci: para constituir-te servo e testemunha da visão na qual me viste e daquelas nas quais ainda te aparecerei. 17Eu te livrarei do povo e das nações gentias, às quais te envio 18para lhes abrires os olhos e assim se converterem das trevas à luz, e da autoridade de Satanás para Deus. De tal modo receberão, pela fé em mim, a remissão dos pecados e a herança entre os santificados'. 19Quanto a mim, rei Agripa, não me mostrei rebelde à visão celeste. 20Ao contrário, primeiro aos habitantes de Damasco, aos de Jerusalém e em toda a região da Judéia, e depois aos gentios, anunciei o arrependimento e a conversão a Deus, com a prática de obras dignas desse arrependimento. 21É por causa disso que os judeus, tendo-se apoderado de mim no Templo, tentaram matar-me. 22Tendo alcançado, porém, o auxílio que vem de Deus, até o presente dia continuo a dar o meu testemunho diante de pequenos e de grandes, nada mais dizendo senão o que os Profetas e Moisés disseram que havia de acontecer: 23que o Cristo devia sofrer e que, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, anunciaria a luz ao povo e aos gentios".

Reações do auditório — 24Dizendo ele estas coisas em sua defesa, Festo o interrompeu em alta voz: "Estás louco, Paulo: teu enorme saber te levou à loucura". 25Paulo, porém, retrucou: "Não estou louco, excelentíssimo Festo, mas são palavras de verdade e de bom senso que profiro. 26Pois destas coisas tem conhecimento o rei, ao qual me dirijo com toda a audácia, persuadido de que nada disto lhe é estranho. Aliás, não foi num recanto remoto que isto aconteceu. 27Crês nos profetas, rei Agripa? Eu sei que tu crês". 28Agripa então retorquiu a Paulo: "Ainda um pouco e, por teus raciocínios, fazes de mim um cristão!" 29E Paulo: "Eu pediria a Deus que, por pouco ou por muito, não só tu, mas todos os que me escutam hoje vos tornásseis tais como eu sou, com exceção destas correntes!" 30Levantou-se o rei, assim como o governador, Berenice e os que estavam sentados com eles. 31Ao se retirarem, falavam entre si: "Um homem como este nada pode ter feito que mereça a morte ou a prisão". 32E Agripa concluiu, dizendo a Festo: "Este homem bem poderia ser solto, se não tivesse apelado para César".

27 Partida para Roma — 1Ao ser decidido o nosso embarque para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião chamado Júlio, da coorte Augusta.

2Subimos a bordo de um navio de Adramítio que ia partir para as costas da Ásia, e zarpamos. Estava conosco Aristarco, um macedônio de Tessalônica. 3No dia seguinte, aportamos em Sidônia. Tratando Paulo com humanidade, Júlio permitiu-lhe ver os amigos e receber deles assistência. 4Partindo dali, navegamos rente à ilha de Chipre, por serem contrários os ventos. 5A seguir, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e da Panfília, desembarcamos em Mira, na Lícia, ao fim de quinze dias. 6Ali encontrou o centurião um navio alexandrino de partida para a Itália, e para ele nos transferiu.

7Durante vários dias navegamos lentamente, chegando com dificuldade à altura de Cnido. O vento, porém, não nos permitiu aportar. Velejamos rente a Creta, junto ao cabo Salmone 8e, costeando-a com dificuldade, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual está a cidade de Lasaia.

A tempestade e o naufrágio — 9Tendo transcorrido muito tempo, a navegação já se tornava perigosa, também porque já tinha passado o Jejum. Paulo, então, tentou adverti-los: 10"Amigos, vejo que a viagem está em vias de consumar-se com muito dano e prejuízo, não só da carga e do navio, mas

também de nossas vidas". 11O centurião, porém, deu mais crédito ao piloto e ao armador do que ao que Paulo dizia. 12O porto, aliás, não era próprio para se invernar. A maioria, pois, foi de opinião que se devia zarpar dali, para ver se poderiam chegar a Fênix. Este é um porto de Creta, ao abrigo dos ventos sudoeste e noroeste. Ali poderiam passar o inverno. 13Tendo soprado brandamente o vento sul, pensaram ter alcançado o que pretendiam: levantaram âncora e puseram-se a costear Creta mais de perto. 14Não muito depois, desencadeou-se do lado da ilha um vento em turbilhão, chamado Euroaquilão. 15O navio foi arrastado violentamente, incapaz de resistir ao vento: deixamo-nos, então, derivar. 16Passando rente a uma ilhota, chamada Cauda, com dificuldade conseguimos recolher o escaler.

17Após tê-lo içado, os tripulantes usaram de recursos de emergência, cingindo o navio com cabos. Contudo, temendo encalhar na Sirte, soltaram a âncora flutuante, e assim deixaram-se derivar. 18No dia seguinte, como fôssemos furiosamente batidos pela tempestade, começaram a alijar a carga. 19No terceiro dia, com as próprias mãos, lançaram ao mar até os apetrechos do navio. 20Nem sol nem estrelas haviam aparecido por vários dias, e a tempestade mantinha sua violência não pequena: afinal, dissipava-se toda a esperança de nos salvarmos. 21Havia muito tempo não tomávamos alimento.

Então Paulo, de pé, no meio deles, assim falou: "Amigos, teria sido melhor ter-me escutado e não sair de Creta, para sermos poupados deste perigo e prejuízo. 22Apesar de tudo, porém, exorto-vos a que tenhais ânimo: não haverá perda de vida alguma dentre vós, a não ser a perda do navio. 23Pois esta noite apareceu-me um anjo do Deus ao qual pertenço e a quem adoro, 24o qual me disse: 'Não temas, Paulo. Tu deves comparecer perante César, e Deus te concede a vida de todos os que navegam contigo'. 25Por isso, reanimai-vos, amigos! Confio em Deus que as coisas ocorrerão segundo me foi dito. 26É

preciso, porém, que sejamos arremessados a uma ilha". 27Quando chegou a décima quarta noite, continuando nós a ser batidos de um lado para outro no Adriático, pela meia-noite os marinheiros perceberam que se aproximava alguma terra. 28Lançaram então a sonda e deu vinte braças; avançando mais um pouco, lançaram novamente a sonda e deu quinze braças. 29Receosos de que fôssemos dar em escolhos, soltaram da popa quatro âncoras, anelando

por que rompesse o dia. 30Entretanto, os marinheiros tentaram fugir do navio: desceram, pois, o escaler ao mar, a pretexto de irem largar as âncoras da proa. 31Mas Paulo disse ao centurião e aos soldados: "Se eles não permanecerem a bordo, não podereis salvar-vos!" 32Então os soldados cortaram as cordas do escaler e deixaram-no cair. 33À espera de que o dia raiasse, Paulo insistia com todos para que tomassem alimento. E dizia: "Hoje é o décimo quarto dia em que, na expectativa, ficais em jejum, sem nada comer. 34Por isso, peço que vos alimenteis, pois é necessário para a vossa saúde. Ora, não se perderá um só cabelo da cabeça de nenhum de vós!" 35Tendo dito isto, tomou o pão, deu graças a Deus diante de todos, partiu-o e pôs-se a comer. 36Então, reanimando-se todos, também eles tomaram alimento.

37Éramos no navio, ao todo, duzentas e setenta e seis pessoas. 38Tendo-se alimentado fartamente, puseram-se a aliviar o navio, atirando o trigo ao mar. 39Quando amanheceu, os tripulantes não reconheceram a terra. Divisando, porém, uma enseada com uma praia, consultaram entre si, a ver se poderiam impelir o navio para lá. 40Desprenderam então as âncoras, entregando o navio ao movimento do mar. Ao mesmo tempo soltaram as amarras dos lemes e, içando ao vento a vela da proa, dirigiram o navio para a praia.

41Mas, tendo-se embatido num banco, entre duas correntes, o navio encalhou. A proa, encravada, ficou imóvel, enquanto a popa começou a desconjuntar-se pela violência das ondas. 42Veio, então, aos soldados o pensamento de matar os prisioneiros, para evitar que algum deles, a nado, escapasse. 43Mas o centurião, querendo preservar a Paulo, opôs-se a este desígnio. E mandou, aos que sabiam nadar, que saltassem primeiro e alcançassem terra. 44Quanto aos outros, que os seguissem agarrados a pranchas, ou sobre quaisquer destroços do navio. Foi assim que todos chegaram, sãos e salvos, em terra.

28 Permanência em Malta — 1Estando já a salvo, soubemos que a ilha se chamava Malta. 2Os nativos trataram-nos com extraordinária humanidade, acolhendo a todos nós junto a uma fogueira que tinham aceso. Isto, por causa da chuva que caía e do frio.

3Tendo Paulo ajuntado uma braçada de gravetos e atirando-os à fogueira, uma víbora, fugindo ao calor, prendeu-se à sua mão. 4Quando os nativos

viram o animal pendente de sua mão, disseram uns aos outros: "Certamente este homem é um assassino; pois acaba de escapar ao mar, mas a vingança divina não o deixa viver". 5Ele, porém, sacudindo o animal ao fogo, não sofreu mal algum. 6Quanto a eles, esperavam que Paulo viesse a inchar, ou caísse morto de repente. Mas, depois de muito esperar, ao verem que não lhe acontecia nada de anormal, mudando de parecer puseram-se a dizer que ele era um deus.

7Nas vizinhanças daquele local estava a propriedade do Primeiro da ilha, chamado Públio. Este nos recebeu e nos hospedou benignamente durante três dias. 8Acontece que o pai de Públio estava acamado, ardendo em febre e com disenteria. Paulo foi vê-lo, orou e impôs-lhe as mãos, e o curou. 9Diante disso, também os outros doentes que se encontravam na ilha vieram ter com Paulo e foram curados. 10Cumularam-nos, então, com muitos sinais de estima; e, quando estávamos para partir, levaram a bordo tudo o que nos era necessário.

De Malta a Roma — 11Ao fim de três meses, embarcamos num navio que havia passado o inverno na ilha; era de Alexandria, e tinha como insígnia os Dióscuros.

12Tendo aportado em Siracusa, aí ficamos três dias. 13De lá, seguindo a costa, chegamos a Régio. No dia seguinte, soprou o vento do Sul, e em dois dias chegamos a Putéoli.

14Encontrando ali alguns irmãos, tivemos o consolo de ficar com eles sete dias. E assim foi que chegamos a Roma. 15Os irmãos desta cidade, tendo ouvido falar a nosso respeito, vieram ao nosso encontro até o Foro de Ápio e Três Tabernas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se encorajado. 16Depois de chegarmos a Roma, foi permitido a Paulo morar em casa particular, junto com o soldado que o vigiava.

Tomada de contato com os judeus de Roma — 17Três dias após, convocou os principais dentre os judeus. Tendo eles comparecido, assim falou-lhes: "Meus irmãos, embora nada tenha feito contra nosso povo, nem contra os costumes dos nossos pais, desde Jerusalém vim preso e como tal fui entregue às mãos dos romanos. 18Tendo-me interrogado judicialmente, eles quiseram soltar-me, porque nada havia em mim que merecesse a morte. 19Como,

porém, os judeus se opunham, fui constrangido a apelar para César, não porém como se tivesse algo de que acusar minha nação. 20Por esse motivo é que pedi para ver-vos e falar-vos, pois é por causa da esperança de Israel que estou carregado com esta corrente". 21Eles então disseram-lhe: "Quanto a nós, não recebemos a teu respeito carta alguma da Judéia, e nenhum dos irmãos que aqui chegaram comunicou ou relatou algo de mal acerca de ti. 22Desejamos, porém, ouvir de tua boca o que pensas; porque, relativamente a esta seita, é de nosso conhecimento que ela encontra em toda parte contradição".

Declaração de Paulo aos judeus de Roma — 23Marcaram um dia, pois, com ele, e vieram em maior número encontrá-lo em seu alojamento. Ele lhes fez uma exposição, dando testemunho do Reino de Deus e procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela Lei de Moisés como pelos Profetas. Isto, desde a manhã até a tarde. 24Uns se deixaram persuadir pelo que ele dizia; outros, porém, recusavam-se a crer. 25Estando assim discordantes entre si, eles se foram, enquanto Paulo dizia uma só palavra: "Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por meio do profeta Isaías, quando disse: 26 *"Vai ter com este povo e dize-lhe: em vão escutareis, pois não compreendereis; em vão olhareis, pois não vereis.* 27 *O coração deste povo embotou-se: com os ouvidos ouviram mal e seus olhos taparam; para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, e não entendam com o coração, nem se convertam, e eu não os cure!*

28Ficai, pois, cientes: aos gentios é enviada esta salvação de Deus. E eles a ouvirão".

Epílogo — 30Paulo ficou dois anos inteiros na moradia que havia alugado. Recebia todos aqueles que vinham visitá-lo, 31proclamando o Reino de Deus e ensinando o que se refere ao Senhor Jesus Cristo com toda a intrepidez e sem impedimento.

EPISTOLA AOS ROMANOS

1 Endereço — 1Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, escolhido para o evangelho de Deus, 2que ele já tinha prometido por meio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras, 3e que diz respeito a seu Filho, nascido da estirpe de Davi segundo a carne, 4estabelecido Filho de Deus com

poder por sua ressurreição dos mortos, segundo o Espírito de santidade, Jesus Cristo nosso Senhor, 5por quem recebemos a graça e a missão de pregar, para louvor do seu nome, a obediência da fé entre todos os gentios, 6dos quais fazeis parte também vós, chamados de Jesus Cristo, 7a vós todos que estais em Roma, amados de Deus e chamados à santidade, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças e oração — 8Em primeiro lugar, eu dou graças ao meu Deus mediante Jesus Cristo, por todos vós, porque vossa fé é celebrada em todo o mundo. 9Deus, a quem sirvo em meu espírito, anunciando o evangelho do seu Filho, é testemunha de como me lembro 10continuamente de vós em minhas orações, pedindo que, de algum modo, com o beneplácito de Deus, se me apresente uma oportunidade de ir ter convosco. "Realmente, desejo muito ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, que vos possa confirmar, 12ou melhor, para nos confortar convosco pela fé que nos é comum a vós e a mim. 13E não escondo, irmãos, que muita vezes me propus ir ter convosco — e fui impedido até agora — para colher algum fruto também entre vós, como entre os outros gentios. 14Pois eu me sinto devedor a gregos e a bárbaros, a sábios e a ignorantes. 15Daí meu propósito de levar o evangelho também a vós que estais em Roma.

A salvação pela fé

1. A JUSTIFICAÇÃO

Enunciação da tese — 16Na verdade, eu não me envergonho do evangelho: ele é força de Deus para a salvação de todo aquele que crê, em primeiro lugar do judeu, mas também do grego. 17Porque nele a justiça *de Deus se revela da fé para a fé,* conforme está escrito: *O justo viverá da fé.*

A. OS GENTIOS E OS JUDEUS SOB A IRA DE DEUS

Os gentios, objeto da ira de Deus — 18Manifesta-se, com efeito, a ira de Deus, do alto do céu, contra toda impiedade e injustiça dos homens que mantêm a verdade prisioneira da injustiça. 19Porque o que se pode conhecer de Deus é manifesto entre eles, pois Deus lho revelou. 20Sua realidade invisível — seu eterno poder e sua divindade — tornou-se inteligível, desde a criação do mundo, através das criaturas, de sorte que não têm desculpa.

21Pois, tendo conhecido a Deus, não o honraram como Deus nem lhe
renderam graças; pelo contrário, eles se perderam em vãos arrazoados, e seu
coração insensato ficou nas trevas. 22Jactando-se de possuir a sabedoria,
tornaram-se tolos e 23trocaram a glória do Deus incorruptível por imagens do
homem corruptível, de aves, quadrúpedes e répteis. 24Por isso Deus os
entregou, segundo o desejo dos seus corações, à impureza em que eles
mesmos desonraram seus corpos. 25Eles trocaram a verdade de Deus pela
mentira e adoraram e serviram à criatura em lugar do Criador, que é bendito
pelos séculos. Amém. 26Por isso Deus os entregou a paixões aviltantes: suas
mulheres mudaram as relações naturais por relações contra a natureza;
27igualmente os homens, deixando a relação natural com a mulher, arderam
em desejo uns para com os outros, praticando torpezas homens com homens e
recebendo em si mesmos a paga da sua aberração. 28E como não julgaram
bom ter o conhecimento de Deus, Deus os entregou à sua mente incapaz de
julgar, para fazerem o que não convém: 29repletos de toda sorte de injustiça,
perversidade, avidez e malícia; cheios de inveja, assassínios, rixas, fraudes e
malvadezas; detratores, 30caluniadores, inimigos de Deus, insolentes,
arrogantes, fanfarrões, engenhosos no mal, rebeldes para com os pais,
31insensatos, desleais, sem coração nem piedade. 32Apesar de conhecerem a
sentença de Deus que declara dignos de morte os que praticam semelhantes
ações, eles não só as fazem, mas ainda aplaudem os que as praticam.

2 Os judeus, por sua vez, objeto da ira divina — 1Por isso és inescusável, ó
homem, quem quer que sejas, que te arvoras em juiz. Porque, julgando a
outrem, condenas a ti mesmo, pois praticas as mesmas coisas, tu que julgas.
2Sabemos que o julgamento de Deus se exerce segundo a verdade contra
aqueles que praticam tais ações. 3Ou pensas tu, ó homem, que julgas os que
tais ações praticam e tu mesmo as praticas, que escaparás ao julgamento de
Deus? 4Ou desprezas a riqueza da sua bondade, paciência e longanimidade,
desconhecendo que a benignidade de Deus te convida à conversão?

5Ora, com tua obstinação e com teu coração impenitente estás acumulando
ira para o dia da ira e da revelação da justa sentença de Deus, 6que *retribuirá
a cada um segundo suas obras:* 7a vida eterna para aqueles que pela
constância no bem visam à glória, à honra e à incorruptibilidade; 8a ira e a
indignação para os egoístas, rebeldes à verdade e submissos à injustiça.
9Tribulação e angústia para toda pessoa que pratica o mal, para o judeu em

primeiro lugar, mas também para o grego; 10glória, honra e paz para todo aquele que pratica o bem, para o judeu em primeiro lugar e também para o grego. 11Porque *Deus não faz acepção de pessoas.*

Não obstante a Lei — 12Portanto, todos aqueles que pecaram sem Lei, sem Lei perecerão; e todos aqueles que pecaram com Lei, pela Lei serão julgados. 13Porque não são os que ouvem a Lei que são justos perante Deus, mas os que cumprem a Lei é que serão justificados. 14Quando então os gentios, não tendo Lei, fazem naturalmente o que é prescrito pela Lei, eles, não tendo Lei, para si mesmos são Lei;15eles mostram a obra da lei gravada em seus corações, dando disto testemunho sua consciência e seus pensamentos que alternadamente se acusam ou defendem... 16no dia em que Deus — segundo o meu evangelho — julgará, por Cristo Jesus, as ações ocultas dos homens.

17Ora, se tu te denominas judeu e descansas na Lei e te glorias em Deus, 18tu que conheces sua vontade e que, instruído pela Lei, sabes discernir o que é melhor, 19que estás convencido de ser o guia dos cegos, a luz dos que andam nas trevas, 20educador dos ignorantes e mestre dos que não sabem,possuindo na Lei a expressão da ciência e da verdade... 21ora tu, que ensinas aos outros, não ensinas a ti mesmo! pregas que não se deve furtar, e furtas! 22proíbes o adultério e cometes adultério! abominas os ídolos e despojas seus templos! 23Tu, que te glorias na Lei, estás desonrando a Deus pela transgressão da Lei, 24pois, como está escrito: por *vossa causa o nome de Deus está sendo blasfemado entre os gentios.*

Não obstante a circuncisão — 25Certamente a circuncisão é útil, se observas a Lei; mas se és um transgressor da Lei, tua circuncisão torna-se incircuncisão. 26Se, portanto, o incircunciso guardar os preceitos da Lei, porventura sua incircuncisão não será considerada circuncisão? 27E o fisicamente incircunciso, cumpridor da Lei, julgará a ti que, apesar da letra e da circuncisão, és transgressor da Lei. 28Pois o verdadeiro judeu não é aquele que como tal aparece externamente, nem é verdadeira circuncisão a que é visível na carne: 29mas é judeu aquele que o é no interior e a verdadeira circuncisão é a do coração, segundo o espírito e não segundo a letra: aí está quem recebe louvor, não dos homens, mas de Deus.

3 Não obstante as promessas de Deus — 1Que vantagem há então em ser judeu? E qual a utilidade da circuncisão? 2Muita, e sob todos os pontos de

vista. Em primeiro lugar, porque foi a eles que foram confiados os oráculos de Deus. 3E que acontece se alguns deles negaram a fé? A infidelidade deles não irá anular a fidelidade de Deus? 4De modo algum! Confirma-se, pelo contrário, que Deus é veraz, enquanto *todo homem é mentiroso,* conforme está escrito: *Para que sejas justificado nas tuas palavras e triunfes quando fores julgado.* 5Mas então, se a nossa injustiça realça a justiça de Deus, que diremos? Não cometeria Deus uma injustiça desencadeando sobre nós sua ira? — Falo como homem — . 6De modo algum! Se assim fosse, como poderia Deus julgar o mundo? 7Mas se por minha mentira resplandece mais a verdade de Deus, para sua glória, por que devo eu ser ainda julgado pecador? 8E por que — como aliás alguns afirmam caluniosamente que nós ensinamos — não haveríamos nós de fazer o mal para que venha o bem? Desses tais a condenação é justa.

Todos são culpados — 9E daí? Levamos vantagem? De modo algum. Pois acabamos de provar que todos, tanto os judeus como os gregos, estão debaixo do pecado, 10conforme está escrito: *Não há homem justo, não há um sequer,* 11 *não há quem entenda, não há quem busque a Deus.* 12 *Todos se transviaram, todos juntos se corromperam; não há quem faça o bem, não há um sequer.* 13 *Sua garganta é um sepulcro aberto, sua língua profere enganos; há veneno de serpente debaixo de seus lábios,* 14 *sua boca está cheia de maldição e azedume.* 15 *Seus pés são velozes para derramar sangue;* 16 *há destruição e desgraça em seus caminhos.* 17 *Desconheceram o caminho da paz,* 18 *não há temor de Deus diante de seus olhos.*

19Ora, sabemos que tudo o que a Lei diz é para os que estão sob a Lei que o diz, a fim de que toda boca se cale e o mundo inteiro se reconheça réu em face de Deus, 20porque *diante dele ninguém será justificado* pelas obras da Lei, pois da Lei vem só o conhecimento do pecado.

B. A JUSTIÇA DE DEUS E A FÉ

Revelação da justiça de Deus — 21Agora, porém, independentemente da Lei, se manifestou a justiça de Deus, testemunhada pela Lei e pelos Profetas, 22justiça de Deus que opera pela fé em Jesus Cristo, em favor de todos os que crêem — pois não há diferença, 23sendo que todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus — 24e são justificados gratuitamente, por sua graça, em virtude da redenção realizada em Cristo Jesus: 25Deus o expôs

como instrumento de propiciação, por seu próprio sangue, mediante a fé. Ele queria assim manifestar sua justiça, pelo fato de ter deixado sem punição os pecados de outrora, 26no tempo da paciência de Deus; ele queria manifestar a sua justiça no tempo presente para mostrar-se justo" e para justificar aquele que é pela fé em Jesus.

Papel da Fé — 27Onde está, então, o motivo de glória? Fica excluído. Em força de que lei? A das obras? De modo algum, mas em força da lei da fé. 28Porquanto nós sustentamos que o homem é justificado pela fé, sem as obras da Lei. 29Ou acaso ele é Deus só dos judeus? Não é também dos gentios? É certo que também dos gentios, 30pois há um só Deus, que justificará os circuncisos pela fé e também os incircuncisos através da fé. 31Então eliminamos a Lei através da fé? De modo algum! Pelo contrário, a consolidamos.

C. O EXEMPLO DE ABRAÃO

4 Abraão justificado por sua fé — 1Que diremos, pois, de Abraão, nosso progenitor segundo a carne?2Ora, se Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se gloriar.

Mas não perante Deus. 3Que diz, com efeito, a Escritura? *Abraão creu em Deus, e isto lhe foi levado em conta de justiça.* 4Ora, a quem faz um trabalho, o salário não é considerado como gratificação, mas como um débito; 5a quem, ao invés, não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, é sua fé que é levada em conta de justiça, 6como, aliás, também Davi proclama a bem-aventurança do homem a quem Deus credita a justiça, independentemente das obras: 7 *Bem-aventurados aqueles cujas ofensas foram perdoadas e cujos pecados foram cobertos.* 8 *Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não leva em conta o pecado.*

Independentemente da circuncisão — 9Ora, esta bem-aventurança é somente para os circuncisos, ou também para os incircuncisos? Dizemos, com efeito, que *para Abraão a fé foi levada em conta de justiça.* 10Mas como lhe foi levada em conta? Estando circuncidado ou quando ainda incircunciso? Não foi quando estava circuncidado, mas quando ainda era incircunciso; 11e recebeu *o sinal da circuncisão* como selo da justiça da *fé* que ele tinha quando incircunciso. Assim ele se tornou pai de todos aqueles

que crêem, sem serem circuncidados, para que a eles também seja atribuída a justiça, 12e pai dos circuncisos, que não só receberam a circuncisão, mas que também seguem a trilha da fé que teve Abraão, nosso pai, quando ainda incircunciso.

Independentemente da Lei — 13De fato, não foi através da Lei que se fez a promessa a Abraão, ou à sua descendência, de ser o herdeiro do mundo, mas através da justiça da fé. 14Porque, se os herdeiros fossem os da Lei, a fé ficaria esvaziada e a promessa sem efeito. 15Mas o que a Lei produz é a ira, ao passo que onde não há lei, não há transgressão. 16Por conseguinte, a herança vem pela fé, para que seja gratuita e para que a promessa fique garantida a toda a descendência, não só à descendência segundo a Lei, mas também à descendência segundo a fé de Abraão, que é o pai de todos nós, 17conforme está escrito: *Eu te constituí pai de muitos povos* — nosso pai em face de Deus em quem creu, o qual faz viver os mortos e chama à existência as coisas que não existem.

A fé em Abraão e no cristão — 18Ele, esperando contra toda a esperança, creu e tornou-se assim *pai de muitos povos*, conforme lhe fora dito: *Tal será tua descendência.* 19E foi sem vacilar na fé que considerou seu corpo já morto — ele tinha cerca de cem anos — e o seio de Sara também morto. 20Ante a promessa de Deus, ele não se deixou abalar pela desconfiança, mas se fortaleceu na fé, dando glória a Deus, 21convencido de que ele podia cumprir o que prometeu. 22Eis porque *isto lhe foi levado em conta de justiça.*

23Não foi escrito só para ele: — *Foi-lhe levado em conta* — 24mas também para nós.

Para nós que cremos naquele que ressuscitou dos mortos, Jesus, nosso Senhor, 25o qual *foi entregue pelas nossas faltas* e ressuscitado para a nossa justificação.

2. A SALVAÇÃO

5 A justificação, penhor de salvação — 1Tendo sido, pois, justificados pela fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, 2por quem tivemos acesso, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. 3E

não é só. Nós nos gloriamos também nas tribulações, sabendo que a
tribulação produz a perseverança, 4a perseverança uma virtude comprovada,
a virtude comprovada a esperança. 5E a esperança não decepciona, porque o
amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos
foi dado. 6Foi, com efeito, quando ainda éramos fracos que Cristo, no tempo
marcado, morreu pelos ímpios. — 7Dificilmente alguém dá a vida por um
justo; por um homem de bem talvez haja alguém que se disponha a morrer.
— 8Mas Deus demonstra seu amor para conosco pelo fato de Cristo ter
morrido por nós quando éramos ainda pecadores. 9Quanto mais, então, agora,
justificados por seu sangue, seremos por ele salvos da ira. 10Pois se quando
éramos inimigos fomos reconciliados com Deus pela morte do seu Filho,
muito mais agora, uma vez reconciliados, seremos salvos por sua vida. 11E
não é só. Mas nós nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por
quem desde agora recebemos a reconciliação.

A. A LIBERTAÇÃO DO PECADO, DA MORTE E DA LEI

Adão e Jesus Cristo — 12Eis porque, como por meio de um só homem o
pecado *entrou no mundo* e, pelo pecado, a morte, e assim a morte passou a
todos os homens, porque todos pecaram. 13Pois até a Lei havia pecado no
mundo; o pecado, porém, não é levado em conta quando não existe lei.
14Todavia, a morte imperou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles
que não pecaram de modo semelhante à transgressão de Adão, que é figura
daquele que devia vir... 15Entretanto, não acontece com o dom o mesmo que
com a falta. Se pela falta de um só todos morreram, com quanto maior
profusão a graça de Deus e o dom gratuito de um só homem, Jesus Cristo, se
derramaram sobre todos. 16Também não acontece com o dom como
aconteceu com o pecado de um só que pecou: porque o julgamento de um
resultou em condenação, ao passo que a graça, a partir de numerosas faltas,
resultou em justificação. 17Se, com efeito, pela falta de um só a morte
imperou através deste único homem, muito mais os que recebem a
abundância da graça e do dom da justiça reinarão na vida por meio de um só,
Jesus Cristo. 18Por conseguinte, assim como pela falta de um só resultou a
condenação de todos os homens, do mesmo modo, da obra de justiça de um
só, resultou para todos os homens justificação que traz a vida. 19De modo
que, como pela desobediência de um só homem, todos se tornaram
pecadores, assim, pela obediência de um só, todos se tornarão2justos.

20Ora, a Lei interveio para que avultasse a falta; mas onde avultou o pecado,
a graça superabundou, 21para que, como imperou o pecado na morte, assim
também imperasse a graça por meio da justiça, para a vida eterna, através de
Jesus Cristo, nosso Senhor.

6 O batismo — 1Que diremos, então? Que devemos permanecer no pecado a
fim de que a graça atinja sua plenitude? 2De modo algum! Nós, que
morremos para o pecado, como haveríamos de viver ainda nele? 3Ou não
sabeis que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, é na sua morte que
fomos batizados? 4Portanto pelo batismo nós fomos sepultados com ele na
morte para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do
Pai, assim também nós vivamos vida nova. 5Porque se nos tornamos uma
coisa só com ele por uma morte semelhante à sua, seremos uma coisa só com
ele também por uma ressurreição semelhante à sua, 6sabendo que nosso
velho homem foi crucificado com ele para que fosse destruído este corpo de
pecado, e assim não sirvamos mais ao pecado. 7Com efeito, quem morreu,
ficou livre do pecado. 8Mas se morremos com Cristo, temos fé que também
viveremos com ele, 9sabendo que Cristo, uma vez ressuscitado dentre os
mortos, já não morre, a morte não tem mais domínio sobre ele. 10Porque,
morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; vivendo, ele vive
para Deus. 11Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado e
vivos para Deus em Cristo Jesus.

Serviço do pecado e serviço da justiça — 12Portanto, que o pecado não
impere mais em vosso corpo mortal, sujeitando-vos às suas paixões; 13nem
entregueis vossos membros, como armas de injustiça, ao pecado; pelo
contrário, oferecei-vos a Deus como vivos provindos dos mortos e oferecei
vossos membros como armas de justiça a serviço de Deus. 14E o pecado não
vos dominará, porque não estais debaixo da Lei, mas sob a graça.

O cristão é libertado da escravidão do pecado — 15E daí? Vamos pecar,
porque não estamos mais debaixo da Lei mas sob a graça? De modo algum!
16Não sabeis que oferecendo-vos a alguém como escravos para obedecer,
vos tornais escravos daquele a quem obedeceis, seja do pecado que leva à
morte, seja da obediência que conduz à justiça? 17Mas, graças a Deus, vós,
outrora escravos do pecado, vos submetestes de coração à forma de doutrina
à qual fostes entregues 18e, assim, livres do pecado, vos tornastes servos da

justiça. 19— Emprego uma linguagem humana, em consideração de vossa fragilidade. Como outrora entregastes vossos membros à escravidão da impureza e da desordem para viver desregradamente, assim entregai agora vossos membros a serviço da justiça para a santificação.

Os frutos do pecado e da justiça — 20Quando éreis escravos do pecado, estáveis livres em relação à justiça. 21E que fruto colhestes então daquelas coisas de que agora vos envergonhais? Pois seu desfecho é a morte. 22Mas agora, libertos do pecado e postos a serviço de Deus, tendes vosso fruto para a santificação e, como desfecho, a vida eterna.

23Porque o salário do pecado é a morte, e a graça de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

7 O cristão livre da Lei — 1Ou não sabeis, irmãos, — falo a versados em lei — que a lei domina o homem só enquanto ele está vivo? 2Assim, a mulher casada está ligada por lei ao marido enquanto ele vive; se o marido vier a falecer, ela ficará livre da lei do marido. 3Por isso, estando vivo o marido, ela será chamada adúltera se for viver com outro homem. Se, porém, o marido morrer, ela ficará livre da lei, de sorte que, passando a ser de outro homem, não será adúltera. 4De modo análogo também vós, meus irmãos, pelo corpo de Cristo fostes mortos para a Lei, para pertencerdes a outro, àquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de produzirmos frutos para Deus. 5Quando estávamos na carne, as paixões pecaminosas que através da Lei operavam em nossos membros produziram frutos de morte. 6Agora, porém, estamos livres da Lei, tendo morrido para o que nos mantinha cativos, e assim podermos servir em novidade de espírito e não na caducidade da letra.

Papel da Lei — 7Que diremos, então? Que a Lei é pecado? De modo algum! Entretanto, eu não conheci o pecado senão através da Lei, pois eu não teria conhecido a concupiscência se a Lei não tivesse dito: *Não cobiçarás.* 8Mas o pecado, aproveitando da situação, através do preceito engendrou em mim toda espécie de concupiscência: pois, sem a Lei, o pecado está morto.9Outrora eu vivia sem Lei; mas, sobrevindo o preceito, o pecado reviveu 10e eu morri. Verificou-se assim que o preceito, dado para a vida, produziu a morte. 11Pois o pecado aproveitou a ocasião, e, servindo-se do preceito, me *seduziu* e por meio dele me matou. 12De modo que a Lei é santa, e santo, justo e bom é o preceito. 13Portanto, uma coisa boa se

transformou em morte para mim? De modo algum. Mas foi o pecado que, para se revelar pecado, produziu em mim a morte através do que é bom. Para que o pecado, através do preceito, aparecesse em toda sua virulência.

A luta interior — 14Sabemos que a Lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido como escravo ao pecado. 15Realmente não consigo entender o que faço; pois não pratico o que quero, mas faço o que detesto. 16Ora, se faço o que não quero, eu reconheço que a Lei é boa. 17Na realidade, não sou mais eu que pratico a ação, mas o pecado que habita em mim. 18Eu sei que o bem não mora em mim, isto é, na minha carne. Pois o querer o bem está ao meu alcance, não porém o praticá-lo. 19Com efeito, não faço o bem que eu quero, mas pratico o mal que não quero. 20Ora, se eu faço o que não quero, já não sou eu que estou agindo, e sim o pecado que habita em mim. 21Verifico pois esta lei: quando eu quero fazer o bem, é o mal que se me apresenta. 22Eu me comprazo na lei de Deus segundo o homem interior; 23mas percebo outra lei em meus membros, que peleja contra a lei da minha razão e que me acorrenta à lei do pecado que existe em meus membros. 24Infeliz de mim! Quem me libertará deste corpo de morte? 125Graças sejam dadas a Deus, por Jesus Cristo Senhor nosso.Assim, pois, sou eu mesmo que pela razão sirvo à lei de Deus e pela carne à lei do pecado.

B. A VIDA DO CRISTÃO NO ESPÍRITO

8 A vida no Espírito — 1Portanto, não existe mais condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus. 2A Lei do Espírito da vida em Cristo Jesus te libertou da lei do pecado e da morte. 3De fato — coisa impossível à Lei, porque enfraquecida pela carne — Deus, enviando o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado e em vista do pecado, condenou o pecado na carne, 4a fim de que o preceito da Lei se cumprisse em nós que não vivemos segundo a carne, mas segundo o espírito. 5Com efeito, os que vivem segundo a carne desejam as coisas da carne, e os que vivem segundo o espírito, as coisas que são do espírito. 6De fato, o desejo da carne é morte, ao passo que o desejo do espírito é vida e paz, 7uma vez que o desejo da carne é inimigo de Deus: pois ele não se submete à lei de Deus, e nem o pode, 8pois os que estão na carne não podem agradar a Deus. 9Vós não estais na carne, mas no espírito, se é verdade que o Espírito de Deus habita em vós, pois quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele. 10Se, porém, Cristo está em vós,

o corpo está morto, pelo pecado, mas o Espírito é vida, pela justiça.11E se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos dará vida também a vossos corpos mortais, mediante o seu Espírito que habita em vós. 12Portanto, irmãos, somos devedores não à carne para vivermos segundo a carne. 13Pois se viverdes segundo a carne, morrereis, mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as obras do corpo, vivereis.

Filhos de Deus graças ao Espírito — 14Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. 15Com efeito, não recebestes um espírito de escravos, para recair no temor, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos: *Abba!* Pai! 16O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus. 17E se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, pois sofremos com ele para também com ele sermos glorificados.

Destinados à glória — 18Penso, com efeito, que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que deverá revelar-se em nós. 19Pois a criação em expectativa anseia pela revelação dos filhos de Deus. 20De fato, a criação foi submetida à vaidade — não por seu querer, mas por vontade daquele que a submeteu — na esperança 21de ela também ser libertada da escravidão da corrupção para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus. 22Pois sabemos que a criação inteira geme e sofre as dores de parto até o presente. 23E não somente ela. Mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, suspirando pela redenção do nosso corpo. 24Pois nossa salvação é objeto de esperança; e ver o que se espera não é esperar.

Acaso alguém espera o que vê? 25E se esperamos o que não vemos, é na perseverança que o aguardamos. 26Assim também o Espírito socorre a nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir como convém; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis, 27e aquele que perscruta os corações sabe qual o desejo do Espírito; pois, é segundo Deus que ele intercede pelos santos.

O plano da salvação — 28E nós sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles que o amam, daqueles que são chamados segundo o seu desígnio.29Porque os que de antemão ele conheceu, esses também

predestinou a serem conformes à imagem do seu Filho, a fim de ser ele o primogênito entre muitos irmãos. 30E os que predestinou, também os chamou; e os que chamou, também os justificou, e os que justificou, também os glorificou.

Hino ao amor de Deus — 31Depois disto, que nos resta a dizer? Se Deus está conosco, quem estará contra nós? 32Quem não poupou o seu próprio Filho e o entregou por todos nós, como não nos haverá de agraciar em tudo junto com ele? 33Quem acusará os eleitos de Deus? *É Deus quem justifica.* 34 *Quem condenará?* Cristo Jesus, aquele que morreu, ou melhor, que ressuscitou, aquele que está à direita de Deus e que intercede por nós?

35Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? 36Segundo está escrito: *Por sua causa somos postos à morte o dia todo, somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro.* 37Mas em tudo isto somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. 38Pois estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes, 39nem a altura, nem a profundeza, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor.

C. A SITUAÇÃO DE ISRAEL

9 Os privilégios de Israel — 1Digo a verdade em Cristo, não minto, e disto me dá testemunho a minha consciência no Espírito Santo: 2tenho uma grande tristeza e uma dor incessante em meu coração. 3Quisera eu mesmo ser anátema, separado de Cristo, em favor de meus irmãos, de meus parentes segundo a carne, 4que são os israelitas, aos quais pertencem a adoção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto, as promessas, 5aos quais pertencem os patriarcas, e dos quais descende o Cristo, segundo a carne, que é acima de tudo, Deus bendito pelos séculos!6Amém.

Deus não é infiel — 6E não é que a palavra de Deus tenha falhado, pois nem todos os que descendem de Israel são Israel, 7como nem todos os descendentes de Abraão são seus filhos, mas *de Isaac sairá a descendência que terá teu nome.* 8Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas são os filhos da promessa que são tidos como descendentes. 9Pois os

termos da promessa são estes: *Por esta época voltarei e Sara terá um filho.*
10E não é só. Também Rebeca, que concebera de um só, de Isaac nosso pai,
11quando ainda não haviam nascido, e nada tinham feito de bem ou de mal,
— a fim de que ficasse firme a liberdade da escolha de Deus, 12dependendo
não das obras, mas daquele que chama — foi-lhe dito: *O maior servirá ao menor,* 13conforme está escrito: *Amei a Jacó e aborreci a Esaú.*

Deus não é injusto — 14Que diremos então? Que há injustiça por parte de Deus? De modo algum. 15Pois ele diz a Moisés: *Farei misericórdia a quem eu fizer misericórdia e terei piedade de quem eu tiver piedade.* 16Não depende, portanto, daquele que quer, nem daquele que corre, mas de Deus que faz misericórdia. 17Com efeito, a Escritura diz ao faraó: *Eu te suscitei* precisamente para mostrar em ti o meu poder e para que meu nome seja celebrado em toda a terra. 18De modo que ele faz misericórdia a quem quer e endurece a quem ele quer. 19Dir-me-ás então: por que ele ainda se queixa? Quem, com efeito, pode resistir à sua vontade? 20Mais exatamente, quem és tu, ó homem, para discutires com Deus? Vai acaso *a obra dizer ao artífice: Por que me fizeste assim?* 21O

oleiro não pode formar da sua massa seja um utensílio para uso nobre, seja outro para uso vil? 22Ora, se Deus, querendo manifestar sua ira e tornar conhecido seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, prontos para a perdição, 23a; fim de que fosse conhecida a riqueza da sua glória para com os vasos de misericórdia, preparados para a glória, 24isto é, para conosco, que ele chamou não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?... *Infidelidade e apelo previstos pelo Antigo Testamento* — 25Como também diz em Oséias: *Chamarei meu povo àquele que não é meu povo e amada àquela que não é amada.* 26 *E acontecerá que no lugar onde lhes foi dito: vós não sois meu povo, lá serão chamados filhos do Deus vivo.* 27 *Isaías, por sua vez, proclama a respeito de Israel: Mesmo que o número dos filhos de Israel fosse como a areia do mar, o resto é que será salvo;* 28 *porque, dando execução e abreviando os tempos, Deus cumprirá sua palavra sobre a terra.*

29 *E ainda como Isaías havia predito: Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse preservado um germe, teríamos ficado como Sodoma, teríamos ficado como Gomorra.*

30Que diremos, então? Que os gentios, sem procurar a justiça, alcançaram a
justiça, isto é, a justiça da fé, 31ao passo que Israel, procurando uma lei de
justiça, não conseguiu esta Lei. 32E por quê? Porque não a procurou pela fé,
mas como se a conseguisse pelas obras. Esbarraram *na pedra de tropeço,*
33conforme está escrito: *Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço,*
uma rocha de escândalo; mas quem nela crer não será confundido.

10 Os judeus desconheceram a justiça de Deus — 1Irmãos, o desejo do meu
coração e a prece que faço a Deus em favor deles é que sejam salvos.
2Porque, eu lhes rendo testemunho de que têm zelo por Deus, mas não é um
zelo esclarecido. 3Desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer
a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus. 4Porque a finalidade da Lei
é Cristo para a justificação de todo o que crê.

Anunciada por Moisés — 5Moisés, com efeito, escreveu a respeito da justiça
que provém da Lei: é *cumprindo-a que o homem vive por ela;* 6ao passo que
a justiça que provém da fé assim se exprime: *Não digas* em teu coração:
Quem subirá ao céu? Isto é, para fazer descer a Cristo, 7ou: *Quem descerá*
ao abismo? Isto é, para fazer Cristo levantar-se dentre os mortos. 8Mas o que
diz ela? *Ao teu alcance está a palavra, em tua boca e em teu coração;* a
saber, a palavra da fé que nós pregamos. 9Porque, se confessares com tua
boca que Jesus é Senhor e creres em teu coração que Deus o ressuscitou
dentre os mortos, serás salvo. 10Pois quem crê de coração obtém a justiça, e
quem confessa com a boca, a salvação. 11Com efeito, a Escritura diz: *Quem*
nele crê não será confundido. 12De sorte que não há distinção entre judeu e
grego, pois ele é Senhor de todos, rico para todos os que o invocam.
13Porque *todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.*

Eles não têm desculpa — 14Mas como poderiam invocar aquele em quem
não creram?

E como poderiam crer naquele que não ouviram? E como poderiam ouvir
sem pregador? 15E como podem pregar se não forem enviados? Conforme
está escrito: *Quão maravilhosos os pés dos que anunciam boas notícias.*
16Mas não obedeceram ao evangelho. Diz, com efeito, Isaías: *Senhor, quem*
acreditou em nossa pregação? 17Pois a fé vem da pregação e a pregação é
pela palavra de Cristo. 18Ora, eu digo: será que eles não ouviram?
Entretanto, *pela terra inteira correu sua voz; até os confins do mundo as suas*

palavras. 19Mas, eu pergunto: Israel não teria entendido? Moisés já dizia: *Eu vos enciumarei de um povo que não é povo; contra um povo sem inteligência, excitarei vossa ira.* 20 *E Isaías ousa até dizer: Fui encontrado por aqueles que não me procuram; tornei-me visível aos que não perguntam por mim.* 21 *E a Israel diz: O dia todo estendi as mãos a um povo desobediente e rebelde*

11 O resto de Israel — 1Pergunto, então: *Não teria Deus,* porventura, *repudiado seu povo?* De modo algum! Pois eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. 2Não repudiou Deus o seu povo que de antemão conhecera. Ou não sabeis o que diz a Escritura a propósito de Elias, como ele interpela a Deus contra Israel? 3Senhor, *eles mataram teus profetas, arrasaram teus altares; só fiquei eu e querem tirar-me a vida.* 4Mas o que lhe responde o oráculo divino? *Reservei para mim sete mil homens que não dobraram o joelho a Baal.* 5Assim também no tempo atual constituiu-se um resto segundo a eleição da graça. 6E se é por graça, não é pelas obras; do contrário, a graça não é mais graça. 7Que concluir? Aquilo a que tanto aspira, Israel não conseguiu: conseguiram-no, porém, os escolhidos. E os demais ficaram endurecidos. 8Como está escrito: *Deu-lhes Deus um espírito de torpor, olhos para não verem,* ouvidos para não ouvirem, até o dia de hoje. 9 *Diz também Davi: Que sua mesa se transforme em cilada, em armadilha, em motivo de tropeço e justa paga.* 10 *Que seus olhos fiquem escuros para não verem e faze que eles tenham sempre seu dorso encurvado.*

A restauração futura — 11Então, eu pergunto: teriam eles tropeçado para cair? De modo algum! Mas da sua queda resultou a salvação dos gentios, para lhes excitar o ciúme. 12E se a sua queda reverte em riqueza para o mundo e o seu esvaziamento em riqueza para os gentios, quanto maior fruto não dará a sua plenitude! 13E a vós, gentios, eu digo: enquanto apóstolo dos gentios, eu honro o meu ministério, 14na esperança de provocar o ciúme dos da minha raça e de salvar alguns deles. 15Pois se a sua rejeição resultou na reconciliação do mundo, o que será seu acolhimento senão a vida que vem dos mortos?

A oliveira silvestre e a oliveira mansa — 16E se as primícias são santas, a massa também o será; e se a raiz é santa, os ramos também o serão. 17E se alguns dos ramos foram cortados fora, e tu, oliveira silvestre, foste enxertada entre eles, para te beneficiares com eles da seiva da oliveira, 18não te

vanglories contra os ramos; e se te vanglorias, saibas que não és tu que sustenta a raiz, mas a raiz sustenta a ti. 19Porém, dirás: Foram cortados os ramos para que eu fosse enxertada. 20Muito bem! Eles foram cortados pela incredulidade e tu estás firme pela fé; não te ensoberbeças, mas teme,21porque se Deus não poupou os ramos naturais, nem a ti poupará. 22Vê então a bondade e a severidade de Deus: a severidade para com os que caíram, e a bondade de Deus para contigo, se perseverares na bondade; do contrário, também tu serás cortado.

23E eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é capaz de os enxertar novamente. 24Com efeito, se tu foste cortado da oliveira silvestre por natureza e contra a natureza, foste enxertado na oliveira mansa, com maior razão os ramos naturais serão enxertados na oliveira a que pertencem.

A conversão de Israel — 25Não quero que ignoreis, irmãos, este mistério, para que não *vos tenhais na conta de sábios:* o endurecimento atingiu uma parte de Israel até que chegue a plenitude dos gentios, 26e assim todo Israel será salvo, conforme está escrito: *De Sião virá o libertador e afastará as impiedades de Jacó,* 27 *e esta será minha aliança com eles, quando eu tirar seus pecados.* 28Quanto ao Evangelho, eles são inimigos por vossa causa; mas quanto à Eleição, eles são amados, por causa de seus pais. 29Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento. 30Com efeito, como vós outrora fostes desobedientes a Deus e agora obtivestes misericórdia, graças à desobediência deles, 31assim também eles agora são desobedientes graças à misericórdia exercida para convosco, a fim de que eles também obtenham misericórdia no tempo presente. 32Deus encerrou todos na desobediência para a todos fazer misericórdia.

Hino à sabedoria misericordiosa — 33Ó abismo da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus! Como são insondáveis seus juízos e impenetráveis seus caminhos! 34 *Quem, com efeito, conheceu o pensamento do Senhor? Ou quem se tornou seu conselheiro?*

35 *Ou quem primeiro lhe fez o dom para receber em troca?* 36Porque tudo é dele, por ele e para ele. A ele a glória pelos séculos! Amém.

Parêntese

12 O culto espiritual — 1Exorto-vos, portanto, irmãos, pela misericórdia de
Deus, a que ofereçais vossos corpos como hóstia viva, santa e agradável a
Deus: este é o vosso culto espiritual. 2E não vos conformeis com este mundo,
mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir
qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito.

Humildade e caridade na comunidade — 3Em virtude da graça que me foi
concedida, eu peço a cada um de vós que não tenha de si mesmo um conceito
mais elevado do que convém, mas uma justa estima, ditada pela sabedoria, de
acordo com a medida da *fé* que Deus dispensou a cada um. 4Pois assim como
num só corpo temos muitos membros, e os membros não têm todos a mesma
função, 5de modo análogo, nós somos muitos e formamos um só corpo em
Cristo, sendo membros uns dos outros. 6Tendo, porém, dons diferentes,
segundo a graça que nos foi dada, aquele que tem o dom da profecia, que o
exerça segundo a proporção da nossa fé; 7aquele que tem o dom do serviço, o
exerça servindo; quem o do ensino, ensinando; 8quem o da exortação,
exortando. Aquele que distribui seus bens, que o faça com simplicidade;
aquele que preside, com diligência; aquele que exerce misericórdia, com
alegria. 9Que vosso amor seja sem hipocrisia, detestando o mal e apegados
ao bem; 10com amor fraterno, tendo carinho uns para com os outros, cada um
considerando o outro como mais digno de estima. 11Sede diligentes, sem
preguiça, fervorosos de espírito, servindo ao Senhor, 12alegrando-vos na
esperança, perseverando na tribulação, assíduos na oração, 13tomando parte
nas necessidades dos santos, buscando proporcionar a hospitalidade.

Amor para com todos os homens, mesmo para com os inimigos —
14Abençoai os que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis. 15Alegrai-
vos com os que se alegram, chorai com os que choram. 16Tende a mesma
estima uns pelos outros, sem pretensões de grandeza, mas sentindo-vos
solidários com os mais humildes: *não vos deis ares de sábios.* 17A ninguém
pagueis o mal com o mal; *seja vossa preocupação fazer o que é bom para*
todos *os homens,* 18procurando, se possível, viver em paz com todos, por
quanto de vós depende. 19Não façais justiça por vossa conta, caríssimos, mas
dai lugar à ira, pois está escrito: *A mim pertence a vingança, eu é que*
retribuirei, diz o Senhor.

20Antes, *se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer, se tiver sede, dá-lhe de*

beber.

Agindo desta forma estarás acumulando brasas sobre a cabeça dele. 21Não
te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.

13 Submissão à autoridade civil — 1Todo homem se submeta às autoridades
constituídas, pois não há autoridade que não venha de Deus, e as que existem
foram estabelecidas por Deus. 2De modo que aquele que se revolta contra a
autoridade, opõe-se à ordem estabelecida por Deus. E os que se opõem
atrairão sobre si a condenação.

3Os que governam incutem medo quando se pratica o mal, não quando se faz
o bem.

Queres então não ter medo da autoridade? Pratica o bem e dela receberás
elogios, 4pois ela é instrumento de Deus para te conduzir ao bem. Se, porém,
praticares o mal, teme, porque não é à toa que ela traz a espada: ela é
instrumento de Deus para fazer justiça e punir quem pratica o mal. 5Por isso
é necessário submeter-se não somente por temor do castigo, mas também por
dever de consciência. 6É também por isso que pagais impostos, pois os que
governam são servidores de Deus, que se desincumbem com zelo do seu
ofício. 7Dai a cada um o que lhe é devido: o imposto a quem é devido; a taxa
a quem é devida; a reverência a quem é devida; a honra a quem é devida.

O amor, síntese da Lei — 8Não devais nada a ninguém, a não ser o amor
mútuo, pois quem ama o outro cumpriu a Lei. 9De fato, os preceitos: *Não
cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás*, e todos os
outros se resumem nesta sentença: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo.*
10A caridade não pratica o mal contra o próximo. Portanto, a caridade é a
plenitude da Lei.

O cristão é filho da luz — 11Tanto mais que sabeis em que tempo estamos
vivendo: já chegou a hora de acordar, pois nossa salvação está mais próxima
agora do que quando abraçamos a fé. 12A noite avançou e o dia se aproxima.
Portanto, deixemos as obras das trevas e vistamos a armadura da luz.
13Como de dia, andemos decentemente; não em orgias e bebedeiras, nem em
devassidão e libertinagem, nem em rixas e ciúmes. 14Mas vesti-vos do
Senhor Jesus Cristo e não procureis satisfazer os desejos da carne.

14 A Amor pelos fracos — 1Acolhei o fraco na *fé* sem querer discutir suas opiniões.

2Um acha que pode comer de tudo, ao passo que o fraco só come verdura.
3Quem come não despreze aquele que não come; e aquele que não come não condene aquele que come; porque Deus o acolheu. 4Quem és tu que julgas o servo alheio? Que ele fique em pé ou caia, isso é com seu patrão; mas ele ficará em pé, porque o Senhor tem o poder de o sustentar. 5Há quem faça diferença entre dia e dia e há quem ache todos os dias iguais: cada qual siga sua convicção. 6Aquele que distingue os dias, é para o Senhor que os distingue, e aquele que come, é para o Senhor que o faz, porque ele dá graças a Deus. E

aquele que não come, é para o Senhor que não come, e ele também dá graças a Deus.

7Pois ninguém de nós vive e ninguém morre para si mesmo, 8porque se vivemos é para o Senhor que vivemos, e se morremos é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.
9Com efeito, Cristo morreu e reviveu para ser o Senhor dos mortos e dos vivos. 10Por que julgas teu irmão? E tu, por que o desprezas? Pois todos nós compareceremos ao tribunal de Deus. 11Com efeito, está escrito: *Por minha vida,* diz o Senhor, *todo joelho se dobrará diante de mim e toda língua dará glória a Deus.* 12Assim, cada um de nós prestará contas a Deus de si próprio.
13Deixemos, portanto, de nos julgar uns aos outros; cuidai antes de não colocar tropeço ou escândalo diante de vosso irmão. 14Eu sei e estou convencido no Senhor Jesus que nada é impuro em si. Alguma coisa só é impura para quem a considera impura. 15Entretanto, se por causa de um alimento teu irmão fica contristado, já não procedes com amor. Não faças perecer por causa do teu alimento alguém pelo qual Cristo morreu! 16Que o vosso bem não se torne alvo de injúrias, 17porquanto o Reino de Deus não consiste em comida e bebida, mas é justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

18Quem desta maneira serve a Cristo, torna-se agradável a Deus e aprovado pelos homens. 19Procuremos, portanto, o que favorece a paz e a mútua edificação. 20Não destruas a obra de Deus por uma questão de comida. Tudo é puro, é verdade, mas faz mal o homem que se alimenta dando escândalo.
21É bom se abster de carne, de vinho e de tudo o que seja causa de tropeço,

de queda ou de enfraquecimento para teu irmão.

22A fé esclarecida que tens, guarda-a para ti diante de Deus. Feliz aquele que
não se condena na decisão que toma. 23Mas quem duvida e assim mesmo
toma o alimento é condenado, porque não procede de boa fé. Pois tudo o que
não procede da boa fé é pecado.

15 1Nós, os fortes, devemos carregar as debilidades dos fracos e não buscar a
nossa própria satisfação. 2Cada um de nós procure agradar ao próximo, em
vista do bem, para edificar. 3Pois também Cristo não buscou a sua própria
satisfação, mas, conforme está escrito: *Os insultos dos que te injuriaram
caíram sobre mim.* 4Ora tudo o que se escreveu no passado é para nosso
ensinamento que foi escrito, a fim de que, pela perseverança e pela
consolação que nos proporcionam as Escrituras, tenhamos a esperança. 5O
Deus da perseverança e da consolação vos conceda terdes os mesmos
sentimentos uns para com os outros, a exemplo de Cristo Jesus, 6a fim de
que, de um só coração e de uma só voz, glorifiqueis o Deus e Pai de nosso
Senhor Jesus Cristo.

7Acolhei-vos, portanto, uns aos outros, como também Cristo vos acolheu,
para a glória de Deus. 8Pois eu vos asseguro que Cristo se fez ministro dos
circuncisos para honrar a fidelidade de Deus, no cumprimento das promessas
feitas aos pais; 9ao passo que os gentios glorificam a Deus pondo em realce a
sua misericórdia, segundo está escrito: *Pelo que eu te confessarei entre as
nações e salmodiarei o teu nome.* 10Diz ainda: *Nações, exultai junto com seu
povo.* 11 *E ainda: Nações todas, louvai o Senhor, e que todos os povos o
celebrem.* 12 *Isaías, por sua vez, acrescenta: Surgirá o rebento de Jessé,
aquele que se levanta para reger as nações. Nele as nações colocarão a sua
esperança.* 13Que o Deus da esperança vos cumule de toda alegria e paz em
vossa fé, a fim de que pela ação do Espírito Santo a vossa esperança
transborde. Epilogo ***O ministério de Paulo*** — 14Pessoalmente estou
convicto, irmãos, de que estais cheios de bondade e repletos de todo
conhecimento e em grau de vos poder admoestar mutuamente. 15Contudo, eu
vos escrevi, e em parte com certa ousadia, mais no sentido de avivar a vossa
memória, em virtude da graça que me foi concedida por Deus 16de ser o
ministro de Cristo Jesus para os gentios, a serviço do evangelho" de Deus, a
fim de que a oblação dos gentios se torne agradável, santificada pelo Espírito

Santo.17Tenho, portanto, de que me gloriar em Cristo Jesus, naquilo que se
refere a Deus, 18pois eu não ousaria falar de coisas que Cristo não tivesse
realizado por meio de mim para obter a obediência dos gentios, em palavra e
ações, 19pela força de sinais e prodígios, na força do Espírito de Deus: como,
desde Jerusalém e arredores até a Ilíria, eu levei a termo o anúncio do
Evangelho de Cristo, 20fazendo questão de anunciar o evangelho onde o
nome de Cristo ainda não era conhecido, para não construir sobre alicerces
lançados por outros, 21mas, conforme está escrito: *Vê-lo-ão aqueles a quem
não foi anunciado, e conhecê-lo-ão aqueles que dele não ouviram falar.*

Projetos de viagem — 22Foi justamente isto que sempre me impediu de
chegar até vós.

23Agora, porém, não tendo mais campo para meu trabalho nestas regiões e
desejando há muitos anos chegar até vós, 24irei quando for para a Espanha.
Espero ver-vos na minha passagem e ser por vós encaminhado para lá, depois
de ter saboreado um pouco a alegria de vossa presença. 25Mas agora eu vou a
Jerusalém, a serviço dos santos. 26A Macedônia e a Acaia houveram por bem
fazer uma coleta em prol dos santos de Jerusalém que estão na pobreza.
27Houveram por bem, é verdade, mas eles lhes eram devedores: porque se os
gentios participaram dos bens espirituais, eles devem, por sua vez, servi-los
nas coisas temporais. 28Quando pois eu tiver resolvido este encargo e tiver
entregue oficialmente o fruto da coleta, passarei por vós a caminho da
Espanha. 29Tenho certeza de que indo a vós, irei com a plenitude da bênção
de Cristo. 30Contudo, eu vos peço, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo, e
pelo amor do Espírito, que luteis comigo, nas orações que fazeis a Deus por
mim, 31a fim de que eu possa escapar das mãos dos incrédulos da Judéia, e
para que o meu serviço em favor de Jerusalém seja bem aceito pelos santos.
32Assim, se Deus quiser, poderei visitar-vos na alegria e repousar-me junto
de vós. 33Que o Deus da paz esteja com todos vós! Amém.

16 Recomendações e saudações — 1Recomendo-vos Febe, nossa irmã,
diaconisa da Igreja de Cencréia, 2para que a recebais no Senhor de modo
digno, como convém a santos, e a assistais em tudo o que ela de vós precisar,
porque também ela ajudou a muitos, a mim inclusive. 3Saudai Prisca e
Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus, 4que para salvar minha vida
expuseram sua cabeça. Não somente eu lhes devo gratidão, mas também

todas as Igrejas da gentilidade. 5Saudai também a Igre-ja que se reúne em sua casa. Saudai meu amado Epêneto, primícias da Ásia para Cristo. 6Saudai Maria, que muito fez por vós. 7Saudai Andrônico e Júnia, meus parentes e companheiros de prisão, apóstolos exímios que me precederam na fé em Cristo. 8Saudai Amplíato, meu dileto amigo no Senhor. 9Saudai Urbano, nosso colaborador em Cristo, e meu amado Estáquis.

10Saudai Apeles, homem provado em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo. 11Saudai Herodião, meu parente. Saudai os da casa de Narciso no Senhor. 12Saudai Trifena e Trifosa, que se afadigaram no Senhor. Saudai a querida Pérside, que muito se afadigou no Senhor. 13Saudai a Rufo, este eleito do Senhor, e sua mãe, que é também minha.

14Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles.

15Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, e Olimpas, e todos os santos que estão com eles. 16Saudai-vos uns aos outros com o ósculo santo, Todas as Igrejas de Cristo vos saúdam.

Advertência. Primeiro post-scriptum — 17Rogo-vos, entretanto, irmãos, que estejais alerta contra os provocadores de dissensões e escândalos contrários ao ensinamento que recebestes. Evitai-os. 18Porque estes tais não servem a Cristo, nosso Senhor, mas ao próprio ventre, e com palavras melífluas e lisonjeiras seduzem os corações dos inocentes. 19Vossa obediência tornou-se conhecida de todos e sois para mim motivo de alegria. Mas desejo que sejais sábios para o bem e sem malícia para o mal. 20Pois o Deus da paz não tardará em esmagar Satanás debaixo de vossos pés. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco!

Últimas saudações. Segundo post-scriptum — 21Saúda-vos Timóteo, meu colaborador, e também Lúcio, Jasão e Sosípatro, meus parentes. 22Eu, Tércio, que escrevi esta carta, saúdo-vos no Senhor. 23Saúda-vos Gaio, que hospeda a mim e a toda a Igreja. Saúda-vos Erasto, administrador da cidade e o irmão Quarto. [24]

Doxologia — 25Àquele que tem o poder de vos confirmar segundo o meu evangelho e a mensagem de Jesus Cristo — revelação de um

mistérioenvolvido em silêncio desde os séculos eternos, 26agora, porém, manifestado e, pelos escritos proféticos e por disposição do Deus eterno, dado a conhecer a todos os gentios,para levá-los à obediência da fé — 27a Deus, o único sábio, por meio de Jesus Cristo, seja dada a glória, pelos séculos dos séculos! Amém.

PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

Preâmbulo

1 Endereço e saudação. Ação de graças — 1Paulo chamado a ser apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, e Sóstenes, o irmão, 2à Igreja de Deus, que está em Corinto, àqueles que foram santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos, com todos os que em qualquer lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.3Graça e paz a vós da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo! 4Dou incessantemente graças a Deus a vosso respeito, em vista da graça de Deus que vos foi dada em Cristo Jesus. 5Pois fostes nele cumulados de todas as riquezas, todas as da palavra e todas as do conhecimento. 6Na verdade, o testemunho de Cristo tornou-se firme em vós, 7a tal ponto que nenhum dom vos falte, a vós que esperais a Revelação de nosso Senhor Jesus Cristo. 8É ele também que vos fortalecerá até o fim, para que sejais irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo. 9É fiel o Deus que vos chamou à comunhão com o seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

I. Divisões e escândalos

1. OS PARTIDOS NA IGREJA DE CORINTO

As divisões entre os fiéis — 10Eu vos exorto, irmãos, em nome de nosso
Senhor Jesus Cristo: guardai a concórdia uns com os outros, de sorte que não
haja divisões entre vós; sede estreitamente unidos no mesmo espírito e no
mesmo modo de pensar. 11Com efeito, meus irmãos, pessoas da casa de Cloé
me informaram que existem rixas entre vós. 12Explico-me: cada um de vós
diz: "Eu sou de Paulo!", ou "Eu sou de Apolo!", ou "Eu sou de Cefas!" ou
"Eu sou de Cristo!" 13Cristo estaria dividido? Paulo teria sido crucificado em
vosso favor? Ou fostes batizados em nome de Paulo? 14Dou graças a Deus
por não ter batizado ninguém de vós a não ser Crispo e Caio. 15Assim
ninguém pode dizer que foi batizado em meu nome. 16É verdade, batizei
também a família de Estéfanas; quanto ao mais, não me recordo de ter
batizado algum outro de vós.

Sabedoria do mundo e sabedoria cristã — 17Pois não foi para batizar que
Cristo me enviou, mas para anunciar o Evangelho, sem recorrer à sabedoria"
da linguagem, a fim de que não se torne inútil a cruz de Cristo. 18Com efeito,
a linguagem da cruz é loucura para aqueles que se perdem, mas para aqueles
que se salvam, para nós, é poder de Deus.

19Pois está escrito: *Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a
inteligência dos inteligentes.* 20 *Onde está o sábio? Onde está o homem
culto?* Onde está o argumentador deste século? Deus não tornou louca a
sabedoria deste século? 21Com efeito, visto que o mundo por meio da
sabedoria não reconheceu a Deus na sabedoria de Deus, aprouve a Deus pela
loucura da pregação salvar aqueles que crêem. 22Os judeus pedem sinais, e
os gregos andam em busca de sabedoria; 23nós, porém, anunciamos Cristo
crucificado, que para os judeus é escândalo, para os gentios é loucura,24mas
para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, é Cristo, poder de
Deus e sabedoria de Deus.

25Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é
fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. 26Vede, pois, quem sois,

irmãos, vós que recebestes o chamado de Deus; não há entre vós muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de família prestigiosa. 27Mas o que é loucura no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e, o que é fraqueza no mundo, Deus o escolheu para confundir o que é forte; 28e, o que no mundo é vil e desprezado, o que não é, Deus escolheu para reduzir a nada o que é, 29a fim de que nenhuma criatura se possa vangloriar diante de Deus. 30Ora, é por ele que vós sois em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria proveniente de Deus, justiça, santificação e redenção, 31a fim de que, como diz a Escritura, *aquele que se gloria, se glorie no Senhor.*

2 A pregação de Paulo em Corinto — 1Eu mesmo, quando fui ter convosco, irmãos, não me apresentei com o prestígio da palavra ou da sabedoria para vos anunciar o mistério de Deus . 2Pois não quis saber outra coisa entre vós a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. 3Estive entre vós cheio de fraqueza, receio e tremor; 4minha palavra e minha pregação nada tinham da persuasiva linguagem da sabedoria, mas eram uma demonstração de Espírito e poder, 5a fim de que a vossa fé não se baseie sobre a sabedoria dos homens, mas sobre o poder de Deus. 6No entanto, é realmente de sabedoria que falamos entre os perfeitos, sabedoria que não é deste mundo nem dos príncipes deste mundo, votados à destruição. 7Ensinamos a sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que Deus, antes dos séculos, de antemão destinou para a nossa glória. 8Nenhumdos príncipes deste mundo a conheceu, pois, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória. 9Mas, como está escrito, *o que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, isso Deus preparou para aqueles que o amam.* 10A nós, porém, Deus o revelou pelo Espírito. Pois o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundidades de Deus. 11Quem, pois, dentre os homens conhece o que é do homem, senão o espírito do homem que nele está?

Da mesma forma, o que está em Deus, ninguém o conhece senão o Espírito de Deus.

12Quanto a nós, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus, a fim de que conheçamos os dons da graça de Deus. 13Desses dons não falamos segundo a linguagem ensinada pela sabedoria humana, mas

segundo aquela que o Espírito ensina, exprimindo realidades espirituais em termos espirituais.14O homem psíquico" não aceita o que vem do Espírito de Deus. É loucura para ele; não pode compreender, pois isso deve ser julgado espiritualmente. 15O homem espiritual, ao contrário, julga a respeito de tudo e por ninguém é julgado. 16Pois *quem conheceu o pensamento do Senhor para poder instruí-lo?* Nós, porém, temos o pensamento de Cristo.

3 1Quanto a mim, irmãos, não vos pude falar como a homens espirituais, mas tão-somente como a homens carnais, como a crianças em Cristo. 2Dei-vos a beber leite, não alimento sólido, pois não o podíeis suportar. Mas nem mesmo agora podeis, 3visto que ainda sois carnais. Com efeito, se há entre vós invejas e rixas, não sois carnais e não vos comportais de maneira meramente humana? 4Quando alguém declara: "Eu sou de Paulo", e outro diz: "Eu sou de Apolo", não procedeis de maneira meramente humana?

A verdadeira função dos pregadores — 5Quem é, portanto, Apolo? Quem é Paulo?

Servidores, pelos quais fostes levados à fé; cada um deles agiu segundo os dons que o Senhor lhe concedeu. 6Eu plantei; Apolo regou; mas era Deus quem fazia crescer.

7Assim, pois, aquele que planta nada é; aquele que rega nada é; mas importa tão-somente Deus, que dá o crescimento. 8Aquele que planta e aquele que rega são iguais entre si; mas cada um receberá seu próprio salário, segundo a medida do seu trabalho.

9Nós somos cooperadores de Deus, e vós sois a seara de Deus, o edifício de Deus.10Segundo a graça que Deus me deu, como bom arquiteto, lancei o fundamento; outro constrói por cima. Mas cada um veja como constrói. 11Quanto ao fundamento, ninguém pode colocar outro diverso do que foi posto: Jesus Cristo. 12Se alguém sobre esse fundamento constrói com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, 13a obra de cada um será posta em evidência. O Dia torná-la-á conhecida, pois ele se manifestará pelo fogo e o fogo provará o que vale a obra de cada um. 14Se a obra construída sobre o fundamento subsistir, o operário receberá uma recompensa.

15Aquele, porém, cuja obra for queimada perderá a recompensa. Ele mesmo,

entretanto, será salvo, mas como que através do fogo. 16Não sabeis que sois
um templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? 17Se alguém
destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo e
esse templo sois vós.

Conclusões — 18Ninguém se iluda: se alguém dentre vós julga ser sábio aos
olhos deste mundo, torne-se louco para ser sábio; 19pois a sabedoria deste
mundo é loucura diante de Deus. Com efeito, está escrito: *Ele apanha os
sábios em sua própria astúcia.* 20 *E*

ainda: O Senhor conhece os raciocínios dos sábios; sabe *que são vãos.* 21Por
conseguinte, ninguém procure nos homens motivo de orgulho, pois tudo
pertence a vós: 22Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, as coisas
presentes e as futuras. Tudo é vosso; 23mas vós sois de Cristo, e Cristo é de
Deus.

4 1Portanto, considerem-nos os homens como servidores de Cristo e
administradores dos mistérios de Deus. 2Ora, o que se requer dos
administradores, é que cada um seja fiel. 3Quanto a mim, pouco me importa
ser julgado por vós ou por um tribunal humano.

Eu também não julgo a mim mesmo. 4Verdade é que a minha consciência de
nada me acusa, mas nem por isto estou justificado; meu juiz é o Senhor. 5Por
conseguinte, não julgueis prematuramente, antes que venha o Senhor. Ele
porá às claras o que está oculto nas trevas e manifestará os desígnios dos
corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que lhe for
devido.6Nisso tudo, irmãos, eu me tomei como exemplo juntamente com
Apolo por causa de vós, a fim de que aprendais a nosso respeito a máxima:
"Não ir além do que está escrito" e ninguém se ensoberbeça, tomando o
partido de um contra o outro. 7Pois quem é que te distingue? Que é que
possuis que não tenhas recebido? E, se recebeste, por que haverias de te
ensoberbecer como se não o tivesses recebido? 8Vós já estais saciados! Já
estais ricos! Sem nós, vós vos tornastes reis! Oxalá, de fato, vos tivésseis
tornado reis, para que nós também pudéssemos reinar convosco. 9Julgo que
Deus nos expôs, a nós, apóstolos, em último lugar, como condenados à
morte: fomos dados em espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.
10Somos loucos por causa de Cristo, vós, porém, sois prudentes em Cristo;
somos fracos, vós, porém, sois fortes; vós sois bem considerados, nós, porém,

somos desprezados. 11Até o momento presente ainda sofremos fome, sede e nudez; somos maltratados, não temos morada certa 12e fatigamo-nos trabalhando com nossas mãos. Somos amaldiçoados, e bendizemos; somos perseguidos, e suportamos; 13somos caluniados, e consolamos. Até o presente somos considerados como o lixo do mundo, a escória do universo.

Admoestações — 14Não vos escrevo tais coisas para vos envergonhar, mas para vos admoestar como a filhos bem-amados. 15Com efeito, ainda que tivésseis dez mil pedagogos em Cristo, não teríeis muitos pais, pois fui eu quem pelo Evangelho vos gerou em Cristo Jesus. 16Exorto-vos, portanto: sede meus imitadores. 17Foi em vista disso que vos enviei Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor; ele vos recordará minhas normas de vida em Cristo Jesus, tais como as ensino em toda parte, em todas as Igrejas! 18Julgando que eu não voltaria a ter convosco, alguns se encheram de orgulho.

19Mas, se o Senhor o permitir, em breve irei ter convosco, e tomarei conhecimento não das palavras dos orgulhosos, mas do seu poder.20Pois o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder. 21Que preferis? Que eu vos visite com vara ou com amor e em espírito de mansidão?

2. O CASO DE INCESTO

5 1É geral ouvir-se dizer que entre vós existe luxúria, e luxúria tal que não se encontra nem mesmo entre os pagãos: um dentre vós vive com a mulher do seu pai! 2E vós estais cheios de orgulho! Nem mesmo vos mergulhastes na tristeza, a fim de que o autor desse mal fosse eliminado do meio de vós? 3Quanto a mim, ausente de corpo, mas presente em espírito, já julguei, como se estivesse presente, aquele que assim procedeu. 4É

preciso que, em nome do Senhor Jesus, estando vós e o meu espírito reunidos em assembléia com o poder de nosso Senhor Jesus, 5entreguemos tal homem a Satanás para a perda da sua carne, a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor. 6Não é digno o vosso motivo de vanglória! Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa?

7Purificai-vos do velho fermento para serdes nova massa, já que sois sem fermento. Pois nossa Páscoa, Cristo, foi imolada. 8Celebremos, portanto, a festa, não com velho fermento, nem com fermento de malícia e perversidade, mas com pães ázimos: na pureza e na verdade. 9Eu vos escrevi em minha carta que não tivésseis relações com impudicos. 10Não me referia, de modo geral, aos impudicos deste mundo ou aos avarentos ou aos ladrões ou aos idólatras, pois então teríeis que sair deste mundo.

11Não; escrevi-vos que não vos associeis com alguém que traga o nome de irmão e, não obstante, seja impudico ou avarento ou idólatra ou injurioso ou beberrão ou ladrão. Com tal homem não deveis nem tomar refeição. 12Acaso compete a mim julgar os que estão fora? Não são os de dentro que vós tendes de julgar? 13Os de fora, Deus julgá-los-á.

Afastai o mau do meio de vós.

3. OS PROCESSOS EM TRIBUNAIS PAGÃOS

6 1Quando alguém de vós tem rixa com outro, como ousa levá-la aos injustos, para ser julgada, e não aos santos? 2Então não sabeis que os santos julgarão o mundo? E se é por vós que o mundo será julgado, seríeis indignos

de proferir julgamentos de menor importância? 3Não sabeis que julgaremos os anjos? Quanto mais então as coisas da vida cotidiana? 4Quando, pois, tendes processos desta vida para ser julgados, constituís como juízes aqueles que a Igreja despreza! 5Digo isto para confusão vossa. Não se encontra entre vós alguém suficientemente sábio para poder julgar entre os seus irmãos? 6No entanto, acontece que um irmão entra em litígio contra seu irmão, e isto diante de infiéis! 7De qualquer modo, já é para vós uma falta a existência de litígios entre vós. Por que não preferis, antes, padecer uma injustiça? Por que não vos deixais, antes, defraudar? 8Entretanto, ao contrário, sois vós que cometeis injustiça e defraudais — e isto contra vossos irmãos! 9Então não sabeis que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não vos iludais! Nem os impudicos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os depravados, 10nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os injuriosos herdarão o Reino de Deus. 11Eis o que vós fostes, ao menos alguns. Mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus.

4 A FORNICAÇÃO 12"Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas não me deixarei escravizar por coisa alguma. "Os alimentos são para o ventre e o ventre para os alimentos, e Deus destruirá aqueles e este. Mas o corpo não é para a fornicação e, sim, para o Senhor, e o Senhor é para o corpo. 14Ora, Deus, que ressuscitou o Senhor, ressuscitará também a nós pelo seu poder. "Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei então os membros de Cristo para fazê-

los membros de uma prostituta? Por certo, não! 16Não sabeis que aquele que se une a uma prostituta constitui com ela um só corpo? Pois está dito: *Serão dois em uma só carne.* 17Ao contrário, aquele que se une ao Senhor, constitui com ele um só espírito.

18Fugi da fornicação. Todo outro pecado que o homem cometa é exterior ao seu corpo; aquele, porém, que se entrega à fornicação peca contra o próprio corpo! 19Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que está em vós e que recebestes de Deus? ... e que, portanto, não pertenceis a vós mesmos? 20Alguém pagou alto preço pelo vosso resgate glorificai, portanto, a Deus em vosso corpo.

II. Soluções para problemas diversos

1. CASAMENTO E VIRGINDADE

7 1Passemos aos pontos sobre os quais me escrevestes. É bom ao homem não
tocar em mulher. 2Todavia, para evitar a fornicação, tenha cada homem a sua
mulher e cada mulher o seu marido. 3O marido cumpra o dever conjugal para
com a esposa; e a mulher faça o mesmo em relação ao marido. 4A mulher
não dispõe do seu corpo; mas é o marido quem dispõe. Do mesmo modo, o
marido não dispõe do seu corpo; mas é a mulher quem dispõe. 5Não vos
recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo e por algum tempo, para
que vos entregueis à oração; depois disso, voltai a unir-vos, a fim de que
Satanás não vos tente mediante a vossa incontinência. 6Digo isto como
concessão e não como ordem. 7Quisera que todos os homens fossem como
sou; mas cada um recebe de Deus o seu dom particular; um, deste modo;
outro, daquele modo.8Contudo, digo às pessoas solteiras e às viúvas que é
bom ficarem como eu.9Mas, se não podem guardar a continência, casem-se,
pois é melhor casar-se do que ficar abrasado. 10Quanto àqueles que estão
casados, ordeno não eu, mas o Senhor: a mulher não se separe do marido —
11se, porém, se separar não se case de novo, ou reconcilie-se com o marido
— e o marido não repudie a sua esposa! 12Aos outros digo eu, não o Senhor:
se algum irmão tem esposa não cristã e esta consente em habitar com ele, não
a repudie. 13E, se alguma mulher tem marido não cristão e este consente em
habitar com ela, não o repudie. 14Pois o marido não cristão é santificado pela
esposa, e a esposa não cristã é santificada pelo marido cristão. Se não fosse
assim, os vossos filhos seriam impuros, quando, na realidade, são santos.
15Se o não cristão quer separar-se, separe-se! O irmão ou a irmã não estão
ligados em tal caso; foi para viver em paz que Deus vos chamou. 16Na
verdade, como podes ter certeza, ó mulher, de que salvarás o teu marido? E
como podes saber, ó marido, que salvarás tua mulher? 17De resto, viva cada
um segundo a condição que o Senhor lhe assinalou em partilha e na qual ele
se encontrava quando Deus o chamou. É o que prescrevo em todas as Igrejas.
18Foi alguém chamado à fé quando circunciso? Não procure dissimular a sua
circuncisão. Foi alguém incircunciso chamado à fé? Não se faça circuncidar.
19A circuncisão nada é, e a incircuncisão nada é. O que vale é a observância
dos mandamentos de Deus. 20Permaneça cada um na condição em que se
encontrava quando foi chamado. 21Eras escravo quando foste chamado? Não

te preocupes com isto. Ao contrário, ainda que te pudesses tornar livre, procura antes tirar proveito da tua condição de escravo . 22Pois aquele que era escravo quando chamado no Senhor, é um liberto do Senhor. Da mesma forma, aquele que era livre quando foi chamado, é um escravo de Cristo. 23Alguém pagou alto preço pelo vosso resgate; não vos torneis escravos dos homens.24Irmãos, cada um permaneça diante de Deus na condição em que se encontrava quando foi chamado.25A propósito das pessoas virgens, não tenho preceito do Senhor. Dou, porém, um conselho como homem que, pela misericórdia do Senhor, é digno de confiança. 26Julgo que essa condição é boa, por causa das angústias presentes; sim, é bom ao homem ficar assim. 27Estás ligado a uma mulher? Não procures romper o vínculo. Não estás ligado a uma mulher? Não procures mulher. 28Todavia, se te casares, não pecarás; e se a virgem se casar, não pecará. Mas essas pessoas terão tribulações na carne; eu vo-las desejaria poupar. 29Eis o que vos digo, irmãos: o tempo se fez curto. Resta, pois, que aqueles que têm esposa, sejam como se não a tivessem; 30aqueles que choram, como se não chorassem; aqueles que se regozijam, como se não se regozijassem; aqueles que compram, como se não possuíssem; 31aqueles que usam deste mundo, como se não usassem plenamente. Pois passa a figura deste mundo. 32Eu quisera que estivésseis isentos de preocupações. Quem não tem esposa, cuida das coisas do Senhor e do modo de agradar ao Senhor. 33Quem tem esposa, cuida das coisas do mundo e do modo de agradar à esposa, 34e fica dividido.

Da mesma forma, a mulher não casada e a virgem cuidam das coisas do Senhor, a fim de serem santas de corpo e de espírito. Mas a mulher casada cuida das coisas do mundo; procura como agradar ao marido. 35Digo-vos isto em vosso próprio interesse, não para vos armar cilada, mas para que façais o que é mais nobre e possais permanecer junto ao Senhor sem distração. 36Se alguém julga agir de modo inconveniente para com a sua virgem, deixando-a passar da flor da idade, e que portanto deve casá-la, faça o que quiser; não peca. Que se realize o casamento! 37Mas aquele que, no seu coração, tomou firme propósito, sem coação e no pleno uso da própria vontade, e em seu íntimo decidiu conservar a sua virgem, esse procede bem. 38Portanto, procede bem aquele que casa a sua virgem; e aquele que não a casa, procede melhor ainda. 39A mulher está ligada ao marido por tanto tempo quanto ele vive. Se o marido morrer, estará livre para esposar quem ela quiser, no Senhor apenas. 40Todavia será mais feliz, a meu ver, se ficar como

está. Julgo que também eu possuo o Espírito de Deus.

2. AS CARNES SACRIFICADAS AOS ÍDOLOS

8 O aspecto teórico — 1No tocante às carnes sacrificadas aos ídolos, é inegável que todos temos a ciência exata. Mas a ciência exata incha; é a caridade que edifica. 2Se alguém julga saber alguma coisa, ainda não sabe como deveria saber. 3Mas, se alguém ama a Deus, é conhecido por Deus. 4Por conseguinte, a respeito do consumo das carnes imoladas aos ídolos, sabemos que um ídolo nada é no mundo e não há outro Deus a não ser o Deus único. 5Se bem que existam aqueles que são chamados deuses, quer no céu, quer na terra — e há, de fato, muitos deuses e muitos senhores —, 6para nós, contudo, existe um só Deus, o Pai, de quem tudo procede e para quem nós somos, e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem tudo existe e por quem nós somos.

O ponto de vista da caridade — 7Mas nem todos têm esta ciência. Alguns, habituados, até há pouco, ao culto dos ídolos, comem a carne dos sacrifícios como se fosse realmente oferecida aos ídolos, e a sua consciência, que é fraca, fica manchada. 8Não são os alimentos que nos aproximam de Deus: se deixamos de comer, nada perdemos; e, se comemos, nada lucramos. 9Tomai cuidado, porém, para que essa vossa liberdade não se torne ocasião de queda para os fracos. 10Se alguém te vê assentado à mesa em um templo de ídolo, a ti que tens a consciência esclarecida, porventura a consciência dele, que é fraco, não será induzida a comer carnes imoladas aos ídolos? 11E, assim, por causa da tua ciência perecerá o fraco, esse irmão pelo qual Cristo morreu! 12Pecando assim contra vossos irmãos e ferindo a sua consciência, que é fraca, é contra Cristo que pecais.

13Eis porque, se um alimento é ocasião de queda para meu irmão, para sempre deixarei de comer carne, a fim de não causar a queda de meu irmão.

9 O exemplo de Paulo — 1Não sou, porventura, livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Não sois minha obra no Senhor? 2Ainda que para outros eu não seja apóstolo, para vós, ao menos, o sou; pois o selo do meu apostolado sois vós, no Senhor.

3Esta é a minha resposta àqueles que me acusam: 4Não temos o direito de

comer e beber? 5Não temos o direito de levar conosco, nas viagens, uma mulher cristã, como os outros apóstolos e os irmãos do Senhor e Cefas? 6Ou somente eu e Barnabé não temos o direito de ser dispensados de trabalhar? 7Quem vai alguma vez à guerra com seus próprios recursos? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho? 8Digo isto, baseado apenas em considerações humanas? Ou a Lei não diz também a mesma coisa? 9Com efeito, na Lei de Moisés está escrito: *Não amordaçarás o boi que tritura o grão.* Acaso Deus se preocupa com os bois? 10Não é, sem dúvida, por causa de nós que ele assim fala? Sim; por causa de nós é que isso foi escrito, pois aquele que trabalha deve trabalhar com esperança e aquele que pisa o grão deve ter a esperança de receber a sua parte. 11Se semeamos em vós os bens espirituais, será excessivo que colhamos os vossos bens materiais? 12Se outros exercem esse direito sobre vós, por que não o poderíamos nós com mais razão? Todavia não usamos esse direito; ao contrário, tudo suportamos, para não criar obstáculo ao evangelho de Cristo. 13Não sabeis que aqueles que desempenham funções sagradas vivem dos rendimentos do templo, e aqueles que servem ao altar têm parte no que é oferecido sobre o altar? 14Da mesma forma o Senhor ordenou àqueles que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho. 15Da minha parte, porém, não me vali de nenhum desses direitos. Nem escrevo estas coisas no intuito de reclamá-los em meu favor. Antes morrer que... Não! Ninguém me arrebatará esse título de glória! 16Anunciar o evangelho não é título de glória para mim; é, antes, uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho! 17Se eu o fizesse por iniciativa própria, teria direito a um salário; mas, já que o faço por imposição, desempenho um encargo que me foi confiado. 18Qual é então o meu salário? É que, pregando o evangelho, eu o prego gratuitamente, sem usar dos direitos que a pregação do evangelho me confere. 19Ainda que livre em relação a todos, fiz-me o servo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. 20Para os judeus, fiz-me como judeu, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão sujeitos à Lei, fiz-me como se estivesse sujeito à Lei — se bem que não esteja sujeito à Lei —, para ganhar aqueles que estão sujeitos à Lei. 21Para aqueles que vivem sem a Lei, fiz-me como se vivesse sem a Lei — ainda que não viva sem a lei de Deus, pois estou sob a lei de Cristo —, para ganhar aqueles que vivem sem a Lei. 22Para os fracos, fiz-me fraco, a fim de ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a todo custo. 23E isto tudo eu faço por causa do evangelho, para dele me tornar participante.

24Não sabeis que aqueles que correm no estádio, correm todos, mas um só ganha o prêmio? Correi, portanto, de maneira a consegui-lo.

25Os atletas se abstêm de tudo; eles, para ganhar uma coroa perecível; nós, porém, para ganhar uma coroa imperecível. 26Quanto a mim, é assim que corro, não ao incerto; é assim que pratico o pugilato, mas não como quem fere o ar. 27Trato duramente o meu corpo e reduzo-o à servidão, a fim de que não aconteça que, tendo proclamado a mensagem aos outros, venha eu mesmo a ser reprovado.

10 O ponto de vista da prudência e as lições do passado de Israel — 1Não quero que ignoreis, irmãos, que os nossos pais estiveram todos sob a nuvem, todos atravessaram o mar 2e, na nuvem e no mar, todos foram batizados em Moisés. 3Todos comeram o mesmo alimento espiritual, 4e todos beberam a mesma bebida espiritual, pois bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo. 5Apesar disso, a maioria deles não agradou a Deus, pois *caíram mortos no deserto.* Ora, esses fatos aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de que não cobicemos coisas más, como eles cobiçaram. 7Não vos torneis idólatras como alguns dentre eles, segundo está escrito: *O povo sentou-se para comer e beber; depois levantaram-se para se divertir.*

8Nem nos entreguemos à fornicação, como alguns deles se entregaram, de modo a perecerem num só dia vinte e três mil. 9Não tentemos o Senhor, como alguns deles o tentaram, de modo a morrer pelas serpentes. 10Não murmureis, como alguns deles murmuraram, de modo que pereceram pelo Exterminador. 11Estas coisas lhes aconteceram para servir de exemplo e foram escritas para a nossa instrução, nós que fomos atingidos pelo fim dos tempos. 12Assim, pois, aquele que julga estar em pé, tome cuidado para não cair. 13As tentações que vos acometeram tiveram medida humana.

Deus é fiel; não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças. Mas, com a tentação, ele vos dará os meios de sair dela e a força para a suportar.

As refeições sagradas. Não pactuar com a idolatria — 14Eis porque, meus bem-amados, fugi da idolatria. 15Falo a vós como a pessoas sensatas; julgai vós mesmos o que digo. 16O cálice de bênção que abençoamos não é comunhão com o sangue de Cristo? O pão que partimos não é comunhão com

o corpo de Cristo? 17Já que há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, visto que todos participamos desse único pão. 18Considerai o Israel segundo a carne. Aqueles que comem as vítimas sacrificadas não estão em comunhão com o altar? 19Que quero dizer com isto? Que a carne sacrificada aos ídolos seja alguma coisa? Ou que os ídolos mesmos sejam alguma coisa? 20Não! Mas, aquilo que os gentios imolam, *eles o imolam aos demônios, e não a Deus.* Ora, não quero que entreis em comunhão com os demônios. 21Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios. Não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. 22Ou queremos provocar o ciúme do Senhor? Seríamos mais fortes do que ele?

As carnes sacrificadas aos ídolos. Soluções práticas — 23 "Tudo é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo é permitido", mas nem tudo edifica. 24Ninguém procure satisfazer aos seus próprios interesses, mas aos do próximo. 25Tudo o que se vende no mercado, comei-o sem levantar dúvidas por motivo de consciência, 26pois *a terra e tudo o que ela contém pertencem ao Senhor.* 27Se algum gentio vos convidar e aceitardes o convite, comei de tudo o que vos for oferecido, sem suscitar questões por motivos de consciência. 28Mas, se alguém vos disser: "Isto foi imolado aos ídolos", não comais, em atenção a quem vos chamou a atenção e por respeito à consciência. 29Digo: a consciência dele, não a vossa. Por que a minha liberdade haveria de ser julgada por outra consciência? 30Se tomo alimento dando graças, por que seria eu censurado por causa de alguma coisa pela qual dou graças?

Conclusão — 31Portanto, quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus. 32Não vos torneis ocasião de escândalo, nem para os judeus, nem para os gregos, nem para a Igreja de Deus, 33assim como eu mesmo me esforço por agradar a todos em todas as coisas, não procurando os meus interesses pessoais, mas os do maior número, a fim de que sejam salvos.

11 1Sede meus imitadores, como eu mesmo o sou de Cristo.

3. A BOA ORDEM NAS ASSEMBLÉIAS

O véu das mulheres — 2Eu vos louvo por vos recordardes de mim em todas as ocasiões e por conservardes as tradições tais como vo-las transmiti.

3Quero, porém, que saibais que a cabeça de todo homem é Cristo, a cabeça
da mulher é o homem, e a cabeça de Cristo é Deus. 4Todo homem que ore ou
profetize com a cabeça coberta desonra a sua cabeça. 5Mas toda mulher que
ore ou profetize com a cabeça descoberta desonra a sua cabeça; é o mesmo
que ter a cabeça raspada. 6Se a mulher não se cobre com véu, mande cortar
os cabelos! Mas, se é vergonhoso para uma mulher ter os cabelos cortados ou
raspados, cubra a cabeça! 7Quanto ao homem, não deve cobrir a cabeça,
porque é a imagem e a glória de Deus; mas a mulher é a glória do homem.
8Pois o homem não foi tirado da mulher, mas a mulher, do homem. 9E o
homem não foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem. 10Sendo
assim, a mulher deve trazer sobre a cabeça o sinal da sua dependência, por
causa dos anjos. 11Por conseguinte, a mulher é inseparável do homem e o
homem da mulher, diante do Senhor. 12Pois, se a mulher foi tirada do
homem, o homem nasce da mulher, e tudo vem de Deus. 13Julgai por vós
mesmos: será conveniente que uma mulher ore a Deus sem estar coberta de
véu? 14A natureza mesma não vos ensina que é desonroso para o homem
trazer cabelos compridos, 15ao passo que, para a mulher, é glória ter longa
cabeleira, porque a cabeleira lhe foi dada como véu?

16Se, no entanto, alguém quiser contestar, não temos este costume, nem
tampouco as Igrejas de Deus.

A "Ceia do Senhor" — 17Dito isto, não posso louvar-vos: vossas
assembléias, longe de vos levar ao melhor, vos prejudicam. 18Em primeiro
lugar, ouço dizer que, quando vos reunis em assembléia, há entre vós
divisões, e, em parte, o creio. 19É preciso que haja até mesmo cisões entre
vós, a fim de que se tornem manifestos entre vós aqueles que são
comprovados. 20Quando, pois, vos reunis, o que fazeis não é comer a Ceia
do Senhor; 21cada um se apressa por comer a sua própria ceia; e, enquanto
um passa fome, o outro fica embriagado. 22Não tendes casas para comer e
beber? Ou desprezais a Igreja de Deus e quereis envergonhar aqueles que
nada têm? Que vos direi? Hei de louvar-vos? Não, neste ponto não vos louvo.
23Com efeito, eu mesmo recebi do Senhor o que vos transmiti: na noite em
que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão 24e, depois de dar graças,
partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória
de mim". 25Do mesmo modo, após a ceia, também tomou o cálice, dizendo:
"Este cálice é a nova Aliança em meu sangue; todas as vezes que dele

beberdes, fazei-o em memória de mim". 26Todas as vezes, pois, que comeis
desse pão e bebeis desse cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele
venha. 27Eis porque todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do
Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. 28Por
conseguinte, que cada um examine a si mesmo antes de comer desse pão e
beber desse cálice, 29pois aquele que come e bebe sem discernir o Corpo,
come e bebe a própria condenação. 30Eis porque há entre vós tantos débeis e
enfermos e muitos morreram. 31Se nos examinássemos a nós mesmos, não
seríamos julgados. 32Mas por seus julgamentos o Senhor nos corrige, para
que não sejamos condenados com o mundo. 33Portanto, meus irmãos,
quando vos reunirdes para a Ceia, esperai uns aos outros. 34Se alguém tem
fome, coma em sua casa, a fim de que não vos reunais para a vossa
condenação. Quanto ao mais eu o determinarei quando aí chegar.

12 Os dons do Espírito ou "carismas" — 1A propósito dos dons do Espírito,
irmãos, não quero que estejais na ignorância. 2Sabeis que, quando éreis
gentios, éreis irresistivelmente arrastados para os ídolos mudos. 3Por isto, eu
vos declaro que ninguém, falando com o Espírito de Deus, diz: "Anátema
seja Jesus!", e ninguém pode dizer: "Jesus é Senhor" a não ser no Espírito
Santo.

Diversidade e unidade dos carismas — 4Há diversidade de dons, mas o
Espírito é o mesmo; 5diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo;
6diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos.
7Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos.
8A um o Espírito dá a mensagem de sabedoria, a outro, a palavra de ciência
segundo o mesmo Espírito; 9a outro o mesmo Espírito dá a fé; a outro ainda o
único e mesmo Espírito concede o dom das curas; 10a outro, o poder de fazer
milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o
dom de falar em línguas, a outro ainda, o dom de as interpretar. 11Mas é o
único e mesmo Espírito que isso tudo realiza, distribuindo a cada um os seus
dons, conforme lhe apraz.

A imagem do corpo — 12Com efeito, o corpo é um e, não obstante, tem
muitos membros, mas todos os membros do corpo, apesar de serem muitos,
formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo 13Pois fomos
todos batizados num só Espírito para ser um só corpo, judeus e gregos,

escravos e livres, e todos bebemos de um só Espírito. 14O corpo não se compõe de um só membro, mas de muitos. 15Se o pé disser: "Mão eu não sou, logo não pertenço ao corpo", nem por isto deixará de fazer parte do corpo. 16E se a orelha disser: "Olho eu não sou, logo não pertenço ao corpo", nem por isto deixará de fazer parte do corpo. 17Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a audição? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfato? 18Mas Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. 19Se o conjunto fosse um só membro, onde estaria o corpo? 20Há, portanto, muitos membros, mas um só corpo. 21Não pode o olho dizer à mão: "Não preciso de ti" nem tampouco pode a cabeça dizer aos pés: "Não preciso de vós". 22Pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são os mais necessários, 23e aqueles que parecem menos dignos de honra do corpo são os que cercamos de maior honra, e nossos membros que são menos decentes, nós os tratamos com mais decência; 24os que são decentes não precisam de tais cuidados. Mas Deus dispôs o corpo de modo a conceder maior honra ao que é menos nobre, 25a fim de que não haja divisão no corpo, mas os membros tenham igual solicitude uns com os outros.

26Se um membro sofre, todos os membros compartilham o seu sofrimento; se um membro é honrado, todos os membros compartilham a sua alegria. 27Ora, vós sois o corpo de Cristo e sois os seus membros, cada um por sua parte. 28E aqueles que Deus estabeleceu na Igreja são, em primeiro lugar, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, doutores ... Vêm, a seguir, os dons dos milagres, das curas, da assistência, do governo e o de falar diversas línguas. 29Porventura, são todos apóstolos? Todos profetas? Todos doutores? Todos realizam milagres? 30Todos têm o dom de curas?

Todos falam línguas? Todos as interpretam?

A hierarquia dos carismas. Hino à caridade — 31Aspirai aos dons mais altos. Aliás, passo a indicar-vos um caminho que ultrapassa a todos.

13 1Ainda que eu falasse línguas, as dos homens e as dos anjos, se eu não tivesse a caridade, seria como um bronze que soa ou como um címbalo que tine.2Ainda que eu tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência, ainda que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tivesse a caridade, eu nada seria. 3Ainda que eu distribuísse todos os meus bens aos famintos, ainda que entregasse o meu

corpo às chamas,se não tivesse a caridade, isso nada me adiantaria. 4A caridade é paciente, a caridade é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho. 5Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. 6Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade.

7Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. 8A caridade jamais passará. Quanto às profecias, desaparecerão. Quanto às línguas, cessarão. Quanto à ciência, também desaparecerá.9Pois o nosso conhecimento é limitado, e limitada é a nossa profecia.

10Mas, quando vier a perfeição, o que é limitado desaparecerá. 11Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Depois que me tornei homem, fiz desaparecer o que era próprio da criança. 12Agora vemos em espelho e de maneira confusa, mas, depois, veremos face a face. Agora o meu conhecimento é limitado, mas, depois, conhecerei como sou conhecido. 13Agora, portanto, permanecem fé, esperança, caridade, estas três coisas. A maior delas, porém, é a caridade.

14 Hierarquia dos carismas em vista do bem comum — 1Procurai a caridade.

Entretanto, aspirai aos dons do Espírito, principalmente à profecia. 2Pois aquele que fala em línguas, não fala aos homens, mas a Deus. Ninguém o entende, pois ele, em espírito, enuncia coisas misteriosas. 3Mas aquele que profetiza fala aos homens: edifica, exorta, consola. 4Aquele que fala em línguas edifica a si mesmo, ao passo que aquele que profetiza edifica a assembléia. 5Desejo que todos faleis em línguas, mas prefiro que profetizeis. Aquele que profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a menos que este as interprete, para que a assembléia seja edificada. 6Suponde agora, irmãos, que eu vá ter convosco, falando em línguas: como vos serei útil, se a minha palavra não vos levar nem revelação, nem ciência, nem profecia, nem ensinamento? 7O mesmo se dá com os instrumentos musicais, como a flauta ou a cítara: se não emitirem sons distintos, como reconhecer o que toca a flauta ou a cítara? 8E, se a trombeta emitir um som confuso, quem se preparará para a guerra? 9Assim também vós: se vossa linguagem não se exprime em palavras inteligíveis, como se há de compreender o que dizeis? Estareis falando ao vento. 10Existem no mundo não sei quantas espécies de

linguagem, e nada carece de linguagem. 11Ora, se não conheço a força da linguagem, serei como um bárbaro para aquele que fala e aquele que fala será como um bárbaro para mim. 12Assim também vós: já que aspirais aos dons do Espírito, procurai tê-los em abundância, para a edificação da Igreja. 13É por isto que aquele que fala em línguas deve orar para poder interpretá-las. 14Se oro em línguas, o meu espírito está em oração, mas a minha inteligência nenhum fruto colhe. 15Que fazer, pois? Orarei com o meu espírito, mas hei de orar também com a minha inteligência. Cantarei com o meu espírito, mas cantarei também com a minha inteligência. 16Com efeito, se deres graças apenas com o teu espírito, como poderá o ouvinte não iniciado dizer "Amém" à tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes? 17Sem dúvida, tua ação de graças é valiosa, mas o outro não se edifica. 18Dou graças a Deus por falar em línguas mais do que todos vós. 19Mas, numa assembléia, prefiro dizer cinco palavras com a minha inteligência, para instruir também os outros, a dizer dez mil palavras em línguas. 20Irmãos, quanto ao modo de julgardes, não sejais como crianças; quanto à malícia, sim, sede crianças, mas, quanto ao modo de julgar, sede adultos. 21Está escrito na Lei: *Falarei a esse povo por homens de outra língua e por lábios estrangeiros, e mesmo assim não me escutarão, diz o Senhor.*

22Por conseguinte, as línguas são um sinal não para os que crêem, mas para os que não crêem. A profecia, ao contrário, não é para os incrédulos, mas para os que crêem. 23Se, por exemplo, a Igreja se reunir e todos falarem em línguas, os simples ouvintes e os incrédulos que entrarem não dirão que estais loucos? 24Se, ao contrário, todos profetizarem, o incrédulo ou o simples ouvinte que entrar há de se sentir argüido por todos, julgado por todos; 25os segredos de seu coração serão desvendados; prostrar-se-á com o rosto por terra, adorará a Deus e proclamará que *Deus está realmente no meio de vós.*

Os carismas. Regras práticas — 26Que fazer, pois, irmãos? Quando estais reunidos, cada um de vós pode cantar um cântico, proferir um ensinamento ou uma revelação, falar em línguas ou interpretá-las; mas que tudo se faça para a edificação! 27Se há quem fale em línguas, falem dois ou, no máximo, três, um após o outro. E que alguém as interprete. 28Se não há intérprete, cale-se o irmão na assembléia; fale a si mesmo e a Deus. 29Quanto aos profetas, dois ou três tomem a palavra e os outros julguem. 30Se alguém que esteja sentado recebe uma revelação, cale-se o primeiro. 31Vós todos podeis

profetizar, mas cada um a seu turno, para que todos sejam instruídos e encorajados. 32Os espíritos dos profetas estão submissos aos profetas. 33Pois Deus não é um Deus de desordem, mas de paz. Como acontece em todas as Igrejas dos santos, 34estejam caladas as mulheres nas assembléias, pois não lhes é permitido tomar a palavra. Devem ficar submissas, como diz também a Lei. 35Se desejam instruir-se sobre algum ponto, interroguem os maridos em casa; não é conveniente que uma mulher fale nas assembléias. 36Porventura, a palavra de Deus tem seu ponto de partida em vós? Ou fostes vós os únicos que a recebestes? 37Se alguém julga ser profeta ou inspirado pelo Espírito, reconheça, nas coisas que vos escrevo, um preceito do Senhor. 38Todavia, se alguém não o reconhecer, é que também Deus não é reconhecido. 39Por conseguinte, irmãos, aspirai ao dom da profecia e não impeçais que alguém fale em línguas. 40Mas tudo se faça com decoro e com ordem.

III. A ressurreição dos mortos

15 O fato da ressurreição — 1Lembro-vos, irmãos, o evangelho que vos anunciei, que recebestes, no qual permaneceis firmes, 2e pelo qual sois salvos, se o guardais como vo-lo anunciei; doutro modo, teríeis acreditado em vão. 3Transmiti-vos, em primeiro lugar, aquilo que eu mesmo recebi: Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras.

4Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras .5Apareceu a Cefas, e depois aos Doze. 6Em seguida, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, a maioria dos quais ainda vive, enquanto alguns já adormeceram. 7Posteriormente, apareceu a Tiago, e, depois, a todos os apóstolos. 8Em último lugar, apareceu também a mim como a um abortivo. 9Pois sou o menor dos apóstolos, nem sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. 10Mas pela graça de Deus sou o que sou: e sua graça a mim dispensada não foi estéril. Ao contrário, trabalhei mais do que todos eles; não eu, mas a graça de Deus que está comigo. 11Por conseguinte, tanto eu como eles, eis o que pregamos. Eis também o que acreditastes. 12Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como podem alguns dentre vós dizer que não há ressurreição dos mortos? 13Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. 14E, se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa pregação, vazia também é a vossa fé.15Acontece mesmo que somos falsas testemunhas de Deus, pois atestamos

contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, quando de fato não ressuscitou, se é que os mortos não ressuscitam. 16Pois, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. 17E, se Cristo não ressuscitou, ilusória é a vossa fé; ainda estais nos vossos pecados. 18Por conseguinte, aqueles que adormeceram em Cristo estão perdidos. 19Se temos esperança em Cristo tão-somente para esta vida, somos os mais dignos de compaixão de todos os homens. 20Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram. 21Com efeito, visto que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. 22Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. 23Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. 24A seguir haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder. 25Pois é preciso que ele reine, *até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés.* 26O último inimigo a ser destruído será a Morte, 27pois *ele tudo colocou debaixo dos pés dele.* Mas, quando ele disser: "Tudo está submetido", evidentemente excluir-se-á aquele que tudo lhe submeteu. 28E, quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos. 29Se não fosse assim, que proveito teriam aqueles que se fazem batizar em favor dos mortos? Se os mortos realmente não ressuscitam, por que se fazem batizar em favor deles? 30E nós mesmos, por que a todo momento nos expomos ao perigo? 31Diariamente estou exposto à morte, tão certo, irmãos, quanto vós sois a minha glória em Jesus Cristo nosso Senhor. 32De que me teria adiantado lutar contra os animais em Éfeso, se eu tivesse apenas interesses humanos? Se os mortos não ressuscitam, *comamos e bebamos, pois amanhã morreremos.* 33Não vos deixeis iludir: "As más companhias corrompem os bons costumes". 34Tornai-vos sóbrios, como é necessário, e não pequeis! Pois alguns dentre vós tudo ignoram a respeito de Deus. Digo-o para a vossa vergonha.

O modo da ressurreição — 35Mas, dirá alguém, como ressuscitam os mortos? Com que corpo voltam? 36Insensato! O que semeias não readquire vida a não ser que morra. 37E o que semeias não é o corpo da futura planta que deve nascer, mas um simples grão de trigo ou de qualquer outra espécie. 38A seguir, Deus lhe dá corpo como quer; a cada uma das sementes ele dá o corpo que lhe é próprio. 39Nenhuma carne é igual às outras, mas uma é a

carne dos homens, outra a carne dos quadrúpedes, outra a dos pássaros, outra a dos peixes. 40Há corpos celestes e há corpos terrestres. São, porém, diversos o brilho dos celestes e o brilho dos terrestres. 41Um é o brilho do sol, outro o brilho da lua, e outro o brilho das estrelas. E até de estrela para estrela há diferença de brilho. 42O

mesmo se dá com a ressurreição dos mortos; semeado corruptível, o corpo ressuscita incorruptível; 43semeado desprezível, ressuscita reluzente de glória; semeado na fraqueza, ressuscita cheio de força; 44semeado corpo psíquico, ressuscita corpo espiritual. Se há um corpo psíquico, há também um corpo espiritual.45Assim está escrito: o primeiro *homem,* Adão, *foi feito alma vivente;* o último Adão tornou-se espírito que dá a vida. 46Primeiro foi feito não o que é espiritual, mas o que é psíquico; o que é espiritual vem depois. 47O primeiro homem, tirado da terra, é terrestre. O segundo homem vem do céu. 48Qual foi o homem terrestre, tais são também os terrestres. Qual foi o homem celeste, tais serão os celestes. 49E, assim como trouxemos a imagem do homem terrestre, assim também traremos a imagem do homem celeste.50Digo-vos, irmãos: a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorruptibilidade. 51Eis que vos dou a conhecer um mistério: nem todos morreremos, mas todos seremos transformados, 52num instante, num abrir e fechar de olhos, ao som da trombeta final; sim, a trombeta tocará, e os mortos ressurgirão incorruptíveis, e nós seremos transformados. 53Com efeito, é necessário que este ser corruptível revista a incorruptibilidade e que este ser mortal revista a imortalidade.

Hino triunfal e conclusão — 54Quando, pois, este ser corruptível tiver revestido a incorruptibilidade e este ser mortal tiver revestido e imortalidade, então cumprir-se-á a palavra da Escritura: *A morte foi absorvida na vitória.*
55 *Morte, onde está a tua vitória?*

Morte, onde está o teu aguilhão?

56O aguilhão da morte é o pecado e a força do pecado é a Lei. 57Graças se rendam a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo! 58Assim, irmãos bem-amados, sede firmes, inabaláveis, fazei incessantes progressos na obra do Senhor, cientes de que a vossa fadiga não é vã no Senhor.

Conclusão

16 Recomendações, saudações, desejo final

— 1Quanto à coleta em favor dos santos, segui também vós as normas que
estabeleci para as Igrejas da Galácia. 2No primeiro dia da semana, cada um
de vós ponha de lado o que conseguir poupar; deste modo, não se esperará a
minha chegada para se fazerem as coletas. 3Quando aí chegar, mandarei,
munidos de cartas, aqueles que tiverdes escolhido para levar vossas dádivas a
Jerusalém; 4e, se valer a pena que eu mesmo vá, eles farão a viagem comigo.
5Irei ter convosco depois de passar pela Macedônia, pois hei de atravessar a
Macedônia. 6É possível que eu me demore convosco ou mesmo passe o
inverno entre vós, para que me deis os meios de prosseguir a viagem. 7Não
quero ver-vos apenas de passagem; espero ficar algum tempo convosco, se o
Senhor o permitir.

8Entrementes, permanecerei em Éfeso até Pentecostes, 9pois aqui se abriu
uma porta larga, cheia de perspectivas para mim, e os adversários são
numerosos. 10Se Timóteo for ter convosco, cuidai de que esteja sem receios
em meio a vós, pois trabalha na obra do Senhor, como eu. 11Por conseguinte,
que ninguém o menospreze! Dai-lhe os meios de voltar em paz para junto de
mim, pois eu o espero com os irmãos. 12Quanto ao nosso irmão Apolo,
roguei-lhe insistentemente que fosse visitar-vos com os irmãos; mas não quis
em absoluto ir agora; irá quando tiver oportunidade. 13Vigiai, permanecei
firmes na fé, sede corajosos, sede fortes! 14Fazei tudo na caridade. 15Ainda
uma recomendação, irmãos. Conheceis a família de Estéfanas, sabeis que são
as primícias da Acaia e que se devotaram ao serviço dos santos. 16Tende,
pois, deferência para com pessoas de tal valor e para com todos os que
colaboram e se afadigam na mesma obra. 17Regozijo-me pela presença de
Estéfanas, Fortunato e Acaico, pois supriram a vossa ausência;
18tranqüilizaram o meu espírito e o vosso. Sabei apreciar pessoas de tal
valor. 19Saúdam-vos as Igrejas da Ásia. Enviam-vos efusivas saudações no
Senhor Áquila e Priscila, com a Igreja que se reúne na casa deles. 20Saúdam-
vos todos os irmãos. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. 21A
saudação é do meu próprio punho: Paulo. 22Se alguém não ama o Senhor,
seja anátema! *"Maranatha"*. 23A graça do Senhor Jesus esteja convosco!

24Com todos vós está o meu amor em Cristo Jesus.

SEGUNDA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

Preâmbulo

1 Endereço e saudação. Ação de graças

— 1Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e Timóteo, o
irmão, à Igreja de Deus que está em Corinto, assim como a todos os santos
que se encontram na Acaia inteira. 2A vós graça e paz da parte de Deus nosso
Pai e do Senhor Jesus Cristo!

3Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das
misericórdias e Deus de toda consolação! 4Ele nos consola em todas as
nossas tribulações, para que possamos consolar os que estão em qualquer
tribulação, mediante a consolação que nós mesmos recebemos de Deus. 5Na
verdade, assim como os sofrimentos de Cristo são copiosos para nós, assim
também por Cristo é copiosa a nossa consolação. 6Se somos atribulados, é
para a vossa consolação e salvação que o somos. Se somos consolados, é para
a vossa consolação, que vos faz suportar os mesmos sofrimentos que também
nós padecemos.

7E a nossa esperança a vosso respeito é firme: sabemos que, compartilhando
os nossos sofrimentos, compartilhareis também a nossa consolação! 8Não
queremos, irmãos, que o ignoreis: a tribulação que padecemos na Ásia
acabrunhou-nos ao extremo, além das nossas forças, a ponto de perdermos a
esperança de sobreviver. 9Sim; recebêramos em nós mesmos a nossa
sentença de morte, para que a nossa confiança já não se pudesse fundar em
nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos. 10Foi ele que nos
libertou de tal morte e dela nos libertará; nele colocamos a esperança de que
ainda nos libertará da morte. 11Vós colaborareis para tanto mediante a vossa
prece; assim, a graça que obteremos pela intercessão de muitas pessoas
suscitará a ação de graças de muitos em nosso favor.

I. Os incidentes passados

Por que Paulo modificou o plano de viagem — 12O nosso motivo de ufania
é este testemunho da nossa consciência; comportamo-nos no mundo, e mais
particularmente em relação a vós, com a santidade e a pureza que vêm de

Deus, não com sabedoria carnal, mas pela graça de Deus. 13Com efeito, nada há em nossas cartas a não ser o que nelas ledes e compreendeis. Espero que compreendereis plenamente, — 14assim como nos compreendestes em parte — que somos para vós um motivo de glória, como sereis o nosso, no Dia do Senhor Jesus. 15Animado por esta certeza, tencionava primeiramente ir ter convosco, para que recebêsseis uma segunda graça; 16a seguir, passaria para a Macedônia; por fim, da Macedônia voltaria a ter convosco, a fim de que me preparásseis a viagem para a Judéia. 17Tomando este propósito, terei sido leviano? Ou meus planos seriam apenas inspirados pela carne, de modo que haja em mim simultaneamente o sim e o não? 18Deus é testemunha fiel de que a nossa palavra a vós dirigida não é sim e não. 19Pois o Filho de Deus, o Cristo Jesus, que vos anunciamos, eu, Silvano e Timóteo, não foi sim e não, mas unicamente sim. 20Todas as promessas de Deus encontraram nele o seu sim: por isto, é por ele que dizemos "Amém" a Deus para a glória de Deus. 21Aquele que nos fortalece convosco em Cristo e nos dá a unção é Deus, 22o qual nos marcou com um selo e colocou em nossos corações o penhor do Espírito. 23Quanto a mim, invoco a Deus como testemunha da minha vida: foi para vos poupar que não voltei a Corinto. 24Não tencionamos dominar a vossa fé, mas colaboramos para que tenhais alegria; é pela fé que estais firmes.

2 1Resolvi o seguinte: não voltarei a ter convosco na tristeza. 2Pois, se vos causo tristeza, quem me proporcionará alegria senão aquele que eu tiver entristecido? 3A finalidade da minha carta era evitar que, ao chegar, eu experimentasse tristeza da parte daqueles que me deveriam proporcionar alegria. Estou convencido, no que vos diz respeito, de que a minha alegria é também a de todos vós. 4Por isto, foi em grande tribulação e com o coração angustiado que vos escrevi em meio a muitas lágrimas, não para vos entristecer, mas para que conheçais o amor transbordante que tenho para convosco.5Se alguém causou tristeza, não foi a mim, mas em certa medida (não exageremos) a todos vós. 6Para tal homem, basta a censura infligida pela maioria. 7Eis por que, muito ao contrário, perdoai-lhe e consolai-o, a fim de que não seja absorvido por tristeza excessiva. 8Sendo assim, exorto-vos a que deis provas de amor para com ele, 9pois, ao vos escrever, eu tinha em mira pôr à prova a vossa obediência e averiguar se era total. 10Àquele a quem perdoais eu perdôo! Se perdoei — na medida em que tinha de perdoar —, eu o fiz em vosso favor, na plena presença de Cristo, 11a fim de que não

sejamos iludidos por Satanás. Pois não ignoramos as intenções dele.

De Trôade à Macedônia. Digressão: o ministério apostólico — 12Cheguei então a Trôade para lá pregar o evangelho de Cristo, e, embora o Senhor me tivesse aberto uma porta grande, 13não tive repouso de espírito, pois não encontrei Tito, meu irmão. Por conseguinte, despedi-me deles e parti para a Macedônia. 14Graças sejam dadas a Deus, que por Cristo nos carrega sempre em seu triunfo e, por nós, expande em toda parte o perfume do seu conhecimento. 15Em verdade, somos para Deus o bom odor de Cristo, entre aqueles que se salvam e aqueles que se perdem; 16para uns, odor que da morte leva à morte; para outros, odor que da vida leva à vida. E quem estaria à altura de tal missão?

17Não somos como aqueles muitos que falsificam a palavra de Deus; é, antes, com sinceridade, como enviados de Deus, que falamos, na presença de Deus, em Cristo.

3 1Começaremos de novo a nos recomendar? Ou será que, como alguns, precisamos de cartas de recomendação para vós ou da vossa parte? 2Nossa carta sois vós, carta escrita em nossos corações, reconhecida e lida por todos os homens. 3Evidentemente, sois uma carta de Cristo, entregue ao nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, nos corações!" 4Tal é a certeza que temos, graças a Cristo, diante de Deus. 5Não como se fôssemos dotados de capacidade que pudéssemos atribuir a nós mesmos, mas é de Deus que vem a nossa capacidade. 6Foi ele quem nos tornou aptos para sermos ministros de uma Aliança nova, não da letra, e sim do Espírito, pois a letra mata, mas o Espírito comunica a vida. 7Ora, se o ministério da morte, gravado com letras sobre a pedra, foi tão assinalado pela glória que os israelitas não podiam fixar os olhos no semblante de Moisés, por causa do fulgor que nele havia — fulgor, aliás, passageiro —, 8como não será ainda mais glorioso o ministério do Espírito? 9Na verdade, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais glorioso será o ministério da justiça. 10Mesmo a glória que então se verificou já não pode ser considerada glória, em comparação com a glória atual, que lhe é muito superior. 11Pois, se o que é passageiro foi assinalado pela glória, com mais razão o que permanece deve ser glorioso.
12Fortalecidos por tal esperança, temos plena confiança: 13não fazemos

como Moisés, que colocava um véu sobre a sua face para que os filhos de Israel não percebessem o fim do que era transitório... 14Mas os seus espíritos se tornaram obscurecidos. Sim; até hoje, quando lêem o Antigo Testamento, este mesmo véu permanece. Não é retirado, porque é em Cristo que ele desaparece. 15Sim; até hoje, todas as vezes que lêem Moisés, um véu está sobre o seu coração. 16É somente pela conversão ao Senhor que o véu cai. 17Pois o Senhor é o Espírito, e onde se acha o Espírito do Senhor aí está a liberdade. 18E nós todos que, com a face descoberta, refletimos como num espelho a glória do Senhor, somos transfigurados nessa mesma imagem, cada vez mais resplandecente, pela ação do Senhor, que é Espírito.4 1Por isto, já que por misericórdia fomos revestidos de tal ministério, não perdemos a coragem.

2Dissemos "não" aos procedimentos secretos e vergonhosos; procedemos sem astúcia e não falsificamos a palavra de Deus. Muito ao contrário, pela manifestação da verdade recomendamo-nos à consciência de cada homem diante de Deus. 3Por conseguinte, se o nosso evangelho permanece velado, está velado para aqueles que se perdem, 4para os incrédulos, dos quais o deus deste mundo obscureceu a inteligência, a fim de que não vejam brilhar a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 5Não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, Senhor. Quanto a nós mesmos, apresentamo-nos como vossos servos por causa de Jesus. 6Porquanto Deus, que disse: Do meio das trevas brilhe a luz!, foi ele mesmo quem reluziu em nossos corações, para fazer brilhar o conhecimento da glória de Deus, que resplandece na face de Cristo.

Tribulações e esperanças do ministério — 7Trazemos, porém, este tesouro em vasos de argila, para que esse incomparável poder seja de Deus e não de nós. 8Somos atribulados por todos os lados, mas não esmagados; postos em extrema dificuldade, mas não vencidos pelos impasses; 9perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados.
10Incessantemente e por toda parte trazemos em nosso corpo a agonia de Jesus, a fim de que a vida de Jesus seja também manifestada em nosso corpo.
11Com efeito, nós embora vivamos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus seja manifestada em nossa carne mortal. 12Assim a morte trabalha em nós; a vida, porém, em vós.
13Por conseguinte, tendo o mesmo espírito de fé a respeito do qual está

escrito: Acreditei, por isto falei, cremos também nós, e por isto falamos.
14Pois sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus ressuscitará
também a nós com Jesus e nos colocará ao lado dele, juntamente convosco.
15E tudo isto se realiza em vosso favor, para que a graça, multiplicando-se
entre muitos, faça transbordar a ação de graças para a glória de Deus. 16Por
isto não nos deixamos abater.

Pelo contrário, embora em nós o homem exterior vá caminhando para a sua
ruína, o homem interior se renova dia-a-dia. 17Pois nossas tribulações
momentâneas são leves em relação ao peso eterno de glória que elas nos
preparam até o excesso. 18Não olhamos para as coisas que se vêem, mas para
as que não se vêem; pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é
eterno.

5 1Sabemos, com efeito, que, se a nossa morada terrestre, esta tenda, for
destruída, teremos no céu um edifício, obra de Deus, morada eterna, não feita
por mãos humanas.

2Tanto assim que gememos pelo desejo ardente de revestir por cima da nossa
morada terrestre a nossa habitação celeste — 3o que será possível se formos
encontrados vestidos, e não nus. 4Pois nós, que estamos nesta tenda,
gememos acabrunhados, porque não queremos ser despojados da nossa veste,
mas revestir a outra por cima desta, a fim de que o que é mortal seja
absorvido pela vida. 5E quem nos dispôs a isto foi Deus, que nos deu o
penhor do Espírito. 6Por conseguinte, estamos sempre confiantes, sabendo
que, enquanto habitamos neste corpo, estamos fora da nossa mansão, longe
do Senhor, 7pois caminhamos pela fé e não pela visão... 8Sim, estamos
cheios de confiança, e preferimos deixar a mansão deste corpo para ir morar
junto do Senhor. 9Por isto também esforçamo-nos por agradar-lhe, quer
permaneçamos em nossa mansão, quer a deixemos.

10Porquanto todos nós teremos de comparecer manifestamente perante o
tribunal de Cristo, a fim de que cada um receba a retribuição do que tiver
feito durante a sua vida no corpo, seja para o bem, seja para o mal.

O exercício do ministério apostólico — 11Compenetrados, pois, do temor do
Senhor, procuramos convencer os homens. Quanto a Deus, somos-lhe
plenamente manifestos; espero que sejamos também plenamente conhecidos

por vós em vossas consciências.

12Não nos recomendamos de novo junto a vós, mas desejamos dar-vos a
ocasião de vos gloriardes a nosso respeito, a fim de que possais responder
àqueles que se gloriam apenas pelas aparências, e não pelo que está nos
corações. 13Se nos deixamos arrebatar como para fora do bom senso, foi por
causa de Deus; se somos sensatos, é por causa de vós. 14Pois a caridade de
Cristo nos compele, quando consideramos que um só morreu por todos e que,
por conseguinte, todos morreram. 15Ora, ele morreu por todos a fim de que
aqueles que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que morreu e
ressuscitou por eles. 16Por isto, doravante a ninguém conhecemos segundo a
carne.

Mesmo se conhecemos Cristo segundo a carne, agora já não o conhecemos
assim. 17Se alguém está em Cristo, é nova criatura. Passaram-se as coisas
antigas; eis que se fez uma realidade nova. 18Tudo isto vem de Deus, que nos
reconciliou consigo por Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação.
19Pois era Deus que em Cristo reconciliava o mundo consigo, não imputando
aos homens as suas faltas e colocando em nós a palavra da reconciliação.
20Sendo assim, em nome de Cristo exercemos a função de embaixadores e
por nosso intermédio é Deus mesmo que vos exorta. Em nome de Cristo
suplicamo-vos: reconciliai-vos com Deus. 21Aquele que não conhecera o
pecado, Deus o fez pecado por causa de nós, a fim de que, por ele, nos
tornemos justiça de Deus.

6 1Visto que somos colaboradores com ele, exortamo-vos ainda a que não
recebais a graça de Deus em vão. 2Pois ele diz: No tempo favorável, eu te
ouvi. E no dia da salvação vim em teu auxílio. Eis agora o tempo favorável
por excelência. Eis agora o dia da salvação.3Evitamos dar qualquer motivo
de escândalo, a fim de que o nosso ministério não seja sujeito a censura. 4Ao
contrário, em tudo recomendamo-nos como ministros de Deus: por grande
perseverança nas tribulações, nas necessidades, nas angústias, 5nos açoites,
nas prisões, nas desordens, nas fadigas, nas vigílias, nos jejuns, 6pela pureza,
pela ciência, pela paciência, pela bondade, por um espírito santo, pelo amor
sem fingimento, 7pela palavra da verdade, pelo poder de Deus, pelas armas
ofensivas e defensivas da justiça, 8na glória e no desprezo, na boa e na má
fama; tidos como impostores e, não obstante, verídicos; 9como

desconhecidos e, não obstante, conhecidos; como moribundos e, não obstante, eis que vivemos; como punidos e, não obstante, livres da morte;
10como tristes e, não obstante, sempre alegres; como indigentes e, não obstante, enriquecendo a muitos; como nada tendo, embora tudo possuamos!

Expansões e advertências — 11Nós vos falamos com toda liberdade, ó coríntios; o nosso coração se dilatou. 12Não é estreito o lugar que ocupais em nós, mas é em vossos corações que estais na estreiteza. 13Pagai-nos com igual retribuição; falo-vos como a filhos: dilatai também os vossos corações!
14Não formeis parelha incoerente com os incrédulos. Que afinidade pode haver entre a justiça e a impiedade? Que comunhão pode haver entre a luz e as trevas? 15Que acordo entre Cristo e Beliar? Que relação entre o fiel e o incrédulo? 16Que há de comum entre o templo de Deus e os ídolos? Ora, nós é que somos o templo do Deus vivo, como disse o próprio Deus: *Em meio a eles habitarei e caminharei, serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.* 17 *Portanto, saí do meio de tal gente, e afastai-vos, diz o Senhor. Não toqueis o que seja impuro, e eu vos acolherei.*

8 *Serei para vós um pai, e sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso.*

7 1Caríssimos, de posse de tais promessas, purifiquemo-nos de toda mancha da carne e do espírito. E levemos a termo a nossa santificação no temor de Deus. 2Acolhei-nos em vossos corações. A ninguém causamos injúria, a ninguém pervertemos, a ninguém exploramos. 3Não é para vos condenar que o digo, pois já o afirmei: estais em nossos corações para a vida e para a morte. 4Grande é a minha confiança em vós; de vós muito me ufano. Estou cheio de consolo, transbordo de alegria em toda a nossa tribulação.

Paulo na Macedônia e encontro com Tito — 5Em verdade, quando chegamos à Macedônia, nossa carne não teve repouso algum, mas sofremos toda espécie de tribulação: por fora, lutas; por dentro, temores. 6Mas aquele que consola os humildes, Deus, consolou-nos pela chegada de Tito. 7E não somente pela sua chegada, mas também pelo consolo que recebeu de vossa parte. Referiu-nos o vosso vivo desejo, a vossa desolação e o vosso zelo por mim, de tal modo que em mim a alegria prevaleceu.

8Sim; se vos entristeci pela minha carta, não me arrependo. E, se a princípio

me arrependi — vejo que essa carta vos entristeceu, ainda que por pouco tempo —, 9alegro-me agora, não por vos ter contristado, mas porque a vossa tristeza vos levou ao arrependimento. Vós vos entristecestes segundo Deus, e assim não sofrestes dano algum da nossa parte. 10Com efeito, a tristeza segundo Deus produz arrependimento que leva à salvação e não volta atrás, ao passo que a tristeza segundo o mundo produz a morte.

11Vede, antes, o que produziu em vós a tristeza segundo Deus: que solicitude! Que digo? Que desculpas! Que indignação! Que temor! Que ardente desejo! Que zelo! Que punição! Demonstrastes de todos os modos que estáveis inocentes naquela questão.

12Numa palavra, se eu vos escrevi, não foi por causa daquele que injuriou, nem por causa daquele que sofreu a injúria, mas para que se manifestasse entre vós, na presença de Deus, a solicitude que tendes para conosco. 13Foi por isto que nos sentimos consolados. *Mas a esta consolação pessoal sobreveio uma alegria maior ainda: a de vermos a alegria de Tito, cujo espírito foi tranqüilizado por todos vós.* 14 *Se diante dele eu me gloriei um pouco de vós, não tive que me envergonhar. Assim como sempre vos temos dito a verdade, do mesmo modo ficou comprovado como verídico o elogio que de vós fizemos a Tito.* 15 *Ele sente por vós ainda maior afeição, ao lembrar-se da vossa obediência, e de como o acolhestes com temor e tremor.* 16 *Regozijo-me por poder contar convosco em tudo.*

II. Organização da coleta

8 Motivos de generosidade — 1Irmãos, nós vos damos a conhecer a graça que Deus concedeu às Igrejas da Macedônia. 2Em meio às múltiplas tribulações que as puseram à prova, a sua copiosa alegria e a sua pobreza extrema transbordaram em tesouros de liberalidade. 3Dou testemunho de que, segundo os seus meios e para além dos seus meios, com toda a espontaneidade 4e com viva insistência, nos rogaram a graça de tomar parte nesse serviço em proveito dos santos. 5Ultrapassando mesmo as nossas esperanças, deram-se primeiramente ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus.

6Por isto, insistimos junto a Tito para que leve a bom termo entre vós essa obra de generosidade, como já a tinha começado. 7Visto que tudo tendes em

abundância — fé, eloqüência, ciência, toda espécie de zelo e a caridade que vos inspiramos" —, procurai também distinguir-vos nesta obra de generosidade. 8Não digo isto para vos impor uma ordem; mas, citando-vos o zelo dos outros, dou-vos ocasião de provardes a sinceridade da vossa caridade. 9Com efeito, conheceis a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo, que por causa de vós se fez pobre, embora fosse rico, para vos enriquecer com a sua pobreza. 10A propósito, dou-vos um parecer: é o que convém a vós, já que fostes os primeiros, desde o ano passado, não somente a realizar, mas também a querer realizar essa obra. 11Agora, portanto, levai-a a termo, de modo que à boa disposição da vossa vontade corresponda a realização segundo os vossos meios. 12Quando existe a boa vontade, somos bem aceitos com os recursos que temos; pouco importa o que não temos. 13Não desejamos que o alívio dos outros seja para vós causa de aflição, mas que haja igualdade. 14No presente momento, o que para vós sobeja suprirá a carência deles, a fim de que o supérfluo deles venha um dia a suprir a vossa carência. Assim haverá igualdade, 15como está escrito: Quem recolhera muito não teve excesso; quem recolhera pouco não sofreu penúria.

Apresentação elogiosa dos enviados — 16Graças sejam dadas a Deus, que colocou no coração de Tito o mesmo zelo por vós. 17Acolheu a minha solicitação e, mais apressado do que nunca, espontaneamente vai ter convosco. 18Mandamos com ele o irmão cujo louvor, por causa da pregação do evangelho, se espalhou por todas as Igrejas. 19Mais ainda: foi designado pelas Igrejas para ser nosso companheiro de viagem nesta obra de generosidade, serviço que empreendemos para a glória do Senhor e a realização das nossas boas intenções. 20Tomamos esta precaução para evitar qualquer crítica na administração da grande quantia de que estamos encarregados. 21Com efeito, preocupamo-nos com o bem não somente aos olhos de Deus, mas também aos olhos dos homens. 22Com os delegados enviamos nosso irmão, cujo zelo, de muitos modos e freqüentemente, já experimentamos e que agora se mostra muito mais solícito, pois deposita em vós plena confiança. 23Quanto a Tito, é meu companheiro e colaborador junto a vós, ao passo que os nossos irmãos são os enviados das Igrejas, a glória de Cristo. 24Dai-lhes, portanto, diante das Igrejas, a prova da vossa caridade e fazei-lhes ver o justo motivo do nosso orgulho a vosso respeito.

9 1A propósito do serviço a ser prestado aos santos, é inútil que vos escreva.

2Conheço a vossa boa vontade e por causa dela me ufano de vós junto aos
macedônios, dizendo-lhes: "A Acaia está preparada desde o ano passado". E
o vosso zelo tem servido de estímulo à maioria das Igrejas. 3Entretanto,
mando-vos os irmãos, a fim de que o elogio que de vós fiz não seja
desmentido neste ponto e para que, como dizia, estejais realmente
preparados. 4Se alguns macedônios fossem comigo e não vos encontrassem
preparados, essa plena confiança seria motivo de nos envergonharmos —
para não dizer: de vos envergonhardes. 5Julguei, pois, necessário pedir aos
irmãos que nos antecedessem junto a vós e organizassem as vossas ofertas já
prometidas: estas, uma vez recolhidas, seriam um sinal de genuína
liberalidade e não uma demonstração de avareza.

Benefícios que resultarão da coleta — 6Sabei que quem semeia com
parcimônia, com parcimônia também colherá, e quem semeia com largueza,
com largueza também colherá. 7Cada um dê como dispôs em seu coração,
sem pena nem constrangimento, pois Deus ama a quem dá com alegria.
8Deus pode cumular-vos de toda espécie de graças, para que tenhais sempre e
em tudo o necessário e vos fique algo de excedente para toda obra boa,
9conforme está escrito: *Distribuiu, deu aos pobres. A sua justiça permanece
para sempre.*

10Aquele que fornece semente ao semeador e pão para o alimento vos
fornecerá também a semente e a multiplicará, e fará crescer os frutos da vossa
justiça. 11Sereis enriquecidos de todos os modos, para praticar toda espécie
de obras de generosidade, que suscitarão a ação de graças a Deus por nosso
intermédio. 12Pois o serviço desta coleta não deve apenas satisfazer às
necessidades dos santos, mas há de ser ocasião de efusivas ações de graças a
Deus. 13Vista a vossa comprovada virtude exercida nesse serviço, eles darão
glória a Deus pela obediência que professais em relação ao evangelho de
Cristo, e pela generosidade com que a eles e a todos fazeis participar dos
vossos bens. 14E, orando por vós, eles vos manifestarão a sua ternura, por
causa da extraordinária graça que Deus vos concedeu. 15Graças sejam
tributadas a Deus por seu dom inefável!

III. Apologia de Paulo

10 Resposta à acusação de fraqueza — 1Eu mesmo, Paulo, vos exorto pela
mansidão e pela bondade de Cristo — eu tão humilde quando estou entre vós

face a face, mas tão ousado quando estou longe. 2Rogo-vos, não me obrigueis, quando estiver presente, a mostrar-me ousado, recorrendo à audácia com que tenciono agir contra aqueles que nos julgam como se nos comportássemos segundo critérios carnais. 3Embora vivamos na carne, não militamos segundo a carne. 4Na verdade, as armas com que combatemos não são carnais, mas têm, ao serviço de Deus, o poder de destruir fortalezas. Destruímos os raciocínios presunçosos 5e todo poder altivo que se levanta contra o conhecimento de Deus. Tornamos cativo todo pensamento para levá-lo a obedecer a Cristo, 6e estamos prontos a punir toda desobediência desde que a vossa obediência seja perfeita. 7Olhai as coisas frente a frente. Se alguém está convicto de pertencer a Cristo, tome consciência uma vez por todas de que, assim como ele pertence a Cristo, nós também lhe pertencemos. 8E ainda que eu me gloriasse um pouco mais do poder que Deus nos deu para a vossa edificação, e não para a vossa destruição, eu não me envergonharia por isso. 9Não quero dar a impressão de incutir-vos medo por minhas cartas, 10"pois as cartas, dizem, são severas e enérgicas, mas ele, uma vez presente, é um homem fraco e a sua linguagem é desprezível". 11Quem assim fala tome consciência de que tais como somos pela linguagem e por cartas quando estamos ausentes, tais seremos por nossos atos quanto estivermos presentes.

Resposta à acusação de ambição — 12Não temos a ousadia de nos igualar ou de nos comparar a alguns que recomendam a si mesmos. Medindo-se a si mesmos segundo a sua medida e comparando-se a si mesmos, tornam-se insensatos. 13Quanto a nós, não nos gloriaremos além da justa medida, mas nos serviremos, como medida, da regra mesma que Deus nos assinalou: a de termos chegado até vós. 14Não nos estendemos indevidamente, como seria o caso se não tivéssemos chegado até vós, pois, na verdade, fomos ter convosco anunciando-vos o evangelho de Cristo. 15Não nos gloriamos desmedidamente, apoiados em trabalhos alheios; e temos a esperança de que com o progresso da vossa fé, cresceremos mais e mais segundo a nossa regra, 16levando mesmo o evangelho para além dos limites de vossa região, sem, porém, entrar em campo alheio para nos gloriarmos de trabalhos lá realizados por outros. 17Quem se gloria, glorie-se no Senhor. 18Pois não aquele que recomenda a si mesmo é aprovado, mas aquele que Deus recomenda.

11 Paulo constrangido a fazer o elogio próprio — 1Oxalá pudésseis suportar um pouco de loucura da minha parte! Mas, não há dúvida, vós me suportais.

2Experimento por vós um zelo semelhante ao de Deus. Desposei-vos a um
esposo único, a Cristo, a quem devo apresentar-vos como virgem pura.
3Receio, porém, que, como a serpente seduziu Eva por sua astúcia, vossos
pensamentos se corrompam, desviando-se da simplicidade devida a Cristo.
4Com efeito, se vem alguém e vos prega um Jesus diferente daquele que vos
pregamos, ou se acolheis um espírito diverso do que recebestes ou um
evangelho diverso daquele que abraçastes, vós o suportais de bom grado.
5Todavia, julgo não ser inferior, em coisa alguma, a esses "eminentes
apóstolos"! 6Ainda que seja imperito no falar, não o sou no saber. Em tudo e
de todos os modos, vo-lo mostramos. 7Terá sido falta minha anunciar-vos
gratuitamente o evangelho de Deus, humilhando-me a mim mesmo para vos
exaltar? 8Despojei outras Igrejas, delas recebendo salário, a fim de vos servir.
9E, quando entre vós sofri necessidade, a ninguém fui pesado, pois os irmãos
vindos da Macedônia supriram a minha penúria; em tudo evitei ser-vos
pesado, e continuarei a evitá-lo. 10Pela verdade de Cristo que está em mim,
declaro que este título de glória não me será arrebatado nas regiões da Acaia.
11E por quê? Por que não vos amo? Deus o sabe! 12O que faço, continuarei a
fazê-lo a fim de tirar todo pretexto àqueles que procuram algum para se
gloriarem dos mesmos títulos que nós! 13Esses tais são falsos apóstolos,
operários enganadores, camuflados em apóstolos de Cristo. 14E não é de
estranhar! Pois o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. 15Por
conseguinte, não é surpreendente que os seus ministros se transfigurem em
servidores da justiça. Mas o fim destes corresponderá às suas obras.16Repito:
que ninguém me considere insensato!

Ou então suportai-me como insensato, a fim de que também eu me possa
gloriar um pouco. 17O que vou dizer, não o direi conforme o Senhor, mas
como insensato, certo de ter motivo de me gloriar. 18Visto que muitos se
gloriam de seus títulos humanos, também eu me gloriarei. 19De boa vontade
suportais os insensatos, vós que sois tão sensatos! 20Suportais que vos
escravizem, que vos devorem, que vos despojem, que vos tratem com
soberba, que vos esbofeteiem. 21Digo-o para vergonha vossa: poder-se-ia
crer que nós é que fomos fracos... Aquilo que os outros ousam apresentar —
falo como insensato — ouso-o também eu.22São hebreus? Também eu. São
israelitas? Também eu.

São descendentes de Abraão? Também eu. 23São ministros de Cristo? Como

insensato, digo: muito mais eu. Muito mais, pelas fadigas; muito mais, pelas prisões; infinitamente mais, pelos açoites. Muitas vezes, vi-me em perigo de morte. 24Dos judeus recebi cinco vezes os quarenta golpes menos um. 25Três vezes fui flagelado. Uma vez, apedrejado.

Três vezes naufraguei. Passei um dia e uma noite em alto-mar. 26Fiz numerosas viagens.

Sofri perigos nos rios, perigos por parte dos ladrões, perigos por parte dos meus irmãos de estirpe, perigos por parte dos gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos por parte dos falsos irmãos! 27Mais ainda: fadigas e duros trabalhos, numerosas vigílias, fome e sede, múltiplos jejuns, frio e nudez! 28E isto sem contar o mais: a minha preocupação cotidiana, a solicitude que tenho por todas as Igrejas!

29Quem fraqueja, sem que eu também me sinta fraco? Quem cai, sem que eu também fique febril? 30Se é preciso gloriar-se, de minha fraqueza é que me gloriarei. 31O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito pelos séculos, sabe que não minto. 32Em Damasco, o etnarca do rei Aretas guardava a cidade dos damascenos no intuito de me prender.

33Mas por uma janela fizeram-me descer em um cesto ao longo da muralha, e escapei às suas mãos.

12 1É preciso gloriar-se? Por certo, não convém. Todavia mencionarei as visões e revelações do Senhor. 2Conheço um homem em Cristo que, há quatorze anos, foi arrebatado ao terceiro céu — se em seu corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe! 3E sei que esse homem — se no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe! — 4foi arrebatado até o paraíso e ouviu palavras inefáveis, que não é lícito ao homem repetir. 5No tocante a esse homem, eu me gloriarei; mas, no tocante a mim, só me gloriarei das minhas fraquezas. 6Se quisesse gloriar-me, não seria louco, pois só diria a verdade. Mas não o faço, a fim de que ninguém tenha a meu respeito um conceito superior àquilo que vê em mim ou me ouve dizer. 7Já que essas revelações eram extraordinárias, para eu não me encher de soberba, foi-me dado um aguilhão na carne — um anjo de Satanás para me espancar — a fim de que eu não me encha de soberba.

8A esse respeito três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim.
9Respondeu-me, porém: "Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a
força manifesta todo o seu poder". Por conseguinte, com todo o ânimo prefiro
gloriar-me das minhas fraquezas, para que pouse sobre mim a força de Cristo.
10Por isto, eu me comprazo nas fraquezas, nos opróbrios, nas necessidades,
nas perseguições, nas angústias por causa de Cristo.

Pois quando sou fraco, então é que sou forte. 11Procedi como insensato! Vós
me constrangestes a isto. A vós que tocava recomendar-me. Pois em nada fui
inferior a esses "eminentes apóstolos, se bem que eu nada seja. 12Os sinais
que distinguem o apóstolo realizaram-se entre vós: paciência a toda prova,
sinais milagrosos, prodígios e atos portentosos. 13Que tivestes a menos do
que as outras Igrejas senão o fato de que não vos fui pesado? Perdoai-me essa
injustiça! 14Eis que estou pronto a ir ter convosco pela terceira vez, e não vos
serei pesado; pois não procuro os vossos bens, mas a vós mesmos. Não são os
filhos que devem acumular bens para os pais, mas sim os pais para os filhos.
15Quanto a mim, de bom grado despenderei, e me despenderei todo inteiro,
em vosso favor. Será que, dedicando-vos mais amor, serei, por isto, menos
amado?

16"Seja"! dirão. Não vos fui pesado. Mas, astuto como sou, conquistei-vos
fraudulentamente! 17Porventura vos explorei por algum daqueles que vos
enviei? 18Pedi a Tito que fosse ter convosco e com ele enviei o irmão. Será
que Tito vos explorou?

Não caminhamos no mesmo espírito? Não seguimos os mesmos passos?

Apreensões e inquietudes de Paulo — 19Desde muito, julgais que nós nos
queremos justificar diante de vós. Não; é diante de Deus, em Cristo, que
falamos. E tudo, caríssimos, para a vossa edificação. 20Com efeito, receio
que, quando aí chegar, não vos encontre tais como vos quero encontrar e que,
por conseguinte, me encontrareis tal como não querei s. Tenho receio de que
haja entre vós discórdia, inveja, animosidades, rivalidades, maledicências,
falsas acusações, arrogância, desordens. 21Tenho receio de que, quando
voltar a ter convosco, o meu Deus me humilhe em relação a vós e eu tenha de
prantear muitos daqueles que pecaram anteriormente e não se terão
convertido da impureza, da fornicação e das dissoluções que cometeram.

13 1Eis a terceira vez que vou ter convosco. Toda questão será decidida sobre
a palavra de duas ou três testemunhas. 2Já o disse e, como por ocasião da
minha segunda visita, torno a dizer hoje, estando ausente, àqueles que
pecaram anteriormente, e a todos os outros; se voltar, não usarei de meias
medidas, 3pois procurais uma prova de que é Cristo que fala em mim; ele que
não é fraco em relação a vós mostra, porém, o seu poder em vós. 4Por certo,
foi crucificado em fraqueza, mas está vivo pelo poder de Deus. Também nós
somos fracos nele, todavia com ele viveremos pelo poder de Deus em relação
a vós. 5Examinai-vos a vós mesmos, e vede se estais na fé; provai-vos. Ou
não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? A menos que não sejais
aprovados no exame. 6Espero reconheçais que somos aprovados. 7Pedimos a
Deus, não cometais mal algum. Nosso desejo não é aparecer como
aprovados, mas sim que pratiqueis o bem, ainda que devamos passar por não
aprovados. 8Nada podemos contra a verdade, mas só temos poder em favor
da verdade. 9Alegramo-nos todas as vezes que somos fracos, e vós fortes. E o
que pedimos em nossas orações é o vosso aperfeiçoamento. 10Eu vos escrevo
estas coisas, estando ausente, para que, quando aí chegar, não tenha que
recorrer à severidade, conforme o poder que o Senhor me deu para construir,
e não para destruir.

Conclusão

Recomendações. Saudações. Voto final — 11De resto, irmãos, alegrai-vos,
procurai a perfeição, encorajai-vos. Permanecei em concórdia, vivei em paz,
e o Deus de amor e de paz estará convosco. 12Saudai-vos mutuamente com o
ósculo santo. Saúdam-vos todos os santos. 13A graça do Senhor Jesus Cristo,
o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!

EPISTOLA AOS GÁLATAS

1 Endereço — 1Paulo, apóstolo — não da parte dos homens nem por
intermédio de um homem, mas por Jesus Cristo e Deus Pai que o ressuscitou
dentre os mortos — 2e todos os irmãos que estão comigo, às Igrejas da
Galácia. 3Graça e paz a vós da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus
Cristo, 4que se entregou a si mesmo pelos nossos pecados a fim de nos livrar
do presente mundo mau, segundo a vontade do nosso Deus e Pai, 5a quem a
glória pelos séculos dos séculos! Amém.

Admoestação — 6Admiro-me que tão depressa abandoneis aquele que vos chamou pela graça de Cristo, e passeis a outro evangelho.7Não que haja outro, mas há alguns que vos estão perturbando e querendo corromper o Evangelho de Cristo. 8Entretanto, se alguém — ainda que nós mesmos ou um anjo do céu — vos anunciar um evangelho diferente do que vos anunciamos, seja anátema. 9Como já vo-lo dissemos, volto a dizê-lo agora: se alguém vos anunciar um evangelho diferente do que recebestes, seja anátema. 10É

porventura o favor dos homens que agora eu busco, ou o favor de Deus? Ou procuro agradar aos homens? Se eu quisesse ainda agradar aos homens, não seria servo de Cristo.

I. Apologia pessoal

O apelo de Deus — 11Com efeito, eu vos faço saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, 12pois eu não o recebi nem aprendi de algum homem, mas por revelação de Jesus Cristo. 13Ouvistes certamente da minha conduta de outrora no judaísmo, de como perseguia sobremaneira e devastava a Igreja de Deus 14e como progredia no judaísmo mais do que muitos compatriotas da minha idade, distinguindo-me no zelo pelas tradições paternas. 15Quando, porém, aquele que me separou desde o seio materno e me chamou por sua graça, houve por bem 16revelar em mim o seu Filho, para que eu o evangelizasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue, 17nem subi a Jerusalém aos que eram apóstolos antes de mim, mas fui à Arábia, e voltei novamente a Damasco. 18Em seguida, após três anos, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e fiquei com ele quinze dias. 19Não vi nenhum apóstolo, mas somente Tiago, o irmão do Senhor. 20Isto vos escrevo e vos asseguro diante de Deus que não minto. 21Em seguida, fui às regiões da Síria e da Cilícia. 22De modo que, pessoalmente, eu era desconhecido às Igrejas da Judéia que estão em Cristo. 23Apenas ouviam dizer: quem outrora nos perseguia agora evangeliza a fé que antes devastava, 24e por minha causa glorificavam a Deus.

2 Assembléia de Jerusalém — 1Em seguida, quatorze anos mais tarde, subi novamente a Jerusalém com Barnabé, tendo tomado comigo também Tito. 2Subi em virtude de uma revelação e expus-lhes — em forma reservada aos notáveis — o evangelho que prego entre os gentios, a fim de não correr, nem ter corrido em vão. 3Ora, nem Tito, que estava comigo, e que era grego, foi

obrigado a circuncidar-se. 4Mas por causa dos intrusos, esses falsos irmãos
que se infiltraram para espiar a liberdade que temos em Cristo Jesus, a fim de
nos reduzir à escravidão, 5aos quais não cedemos sequer um instante, por
deferência, para que a verdade do evangelho fosse preservada para vós... 6E
por parte dos que eram tidos por notáveis — o que na realidade eles fossem
não me interessa; Deus não faz acepção de pessoas — de qualquer forma, os
notáveis nada me acrescentaram.7Pelo contrário, vendo que a mim fora
confiado o evangelho dos incircuncisos como a Pedro o dos circuncisos —
8pois aquele que estava operando em Pedro para a missão dos circuncisos
operou também em mim em favor dos gentios — 9e conhecendo a graça em
mim concedida, Tiago, Cefas e João, os notáveis tidos como colunas,
estenderam-nos a mão, a mim e a Barnabé, em sinal de comunhão: nós
pregaríamos aos gentios e eles para a Circuncisão. 10Nós só nos devíamos
lembrar dos pobres, o que, aliás, tenho procurado fazer com solicitude.

Pedro e Paulo em Antioquia — 11Mas quando Cefas veio a Antioquia, eu o
enfrentei abertamente, porque ele se tinha tornado digno de censura.12Com
efeito, antes de chegarem alguns vindos da parte de Tiago, ele comia com os
gentios, mas, quando chegaram, ele se subtraía e andava retraído, com medo
dos circuncisos. 13Os outros judeus começaram também a fingir junto com
ele, a tal ponto que até Barnabé se deixou levar pela sua hipocrisia. 14Mas
quando vi que não andavam retamente segundo a verdade do evangelho, eu
disse a Pedro diante de todos: se tu, sendo judeu, vives à maneira dos gentios
e não dos judeus, por que forças os gentios a viverem como judeus?

O evangelho de Paulo — 15Nós somos judeus de nascimento e não
pecadores da gentilidade; 16sabendo, entretanto, que o homem não se
justifica pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo, nós também cremos
em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras
da Lei, porque pelas obras da Lei ninguém será justificado. 17E se,
procurando ser justificados em Cristo, nós também nos revelamos pecadores,
não seria então Cristo ministro do pecado? De modo algum! 18Se volto a
edificar o que destruí, então sim eu me demonstro um transgressor. 19De
fato, pela Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Fui crucificado
junto com Cristo. 20Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim.
Minha vida presente na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me
amou e se entregou a si mesmo por mim. 21Não invalido a graça de Deus;

porque, se é pela Lei que vem a justiça, então Cristo morreu em vão.

II. Argumentação doutrinal

3 A experiência cristã — 1Ó gálatas insensatos, quem vos fascinou, a vós ante cujos olhos foi desenhada a imagem de Jesus Cristo crucificado? 2Só isto quero saber de vós: foi pelas obras da Lei que recebestes o Espírito ou pela adesão à fé? 3Sois tão insensatos que, tendo começado com o espírito, agora acabais na carne?4Foi em vão que experimentastes tão grandes coisas? Se é que foi em vão! 5Aquele que vos concede o Espírito e opera milagres entre vós o faz pelas obras da Lei ou pela adesão à fé?

Testemunho da Escritura: a fé e a Lei — 6Foi assim que Abraão creu em Deus e isto lhe foi levado em conta de justiça. 7Sabei, portanto, que os que são pela fé são filhos de Abraão. 8Prevendo que Deus justificaria os gentios pela fé, a Escritura preanunciou a Abraão esta boa nova: Em ti serão abençoadas todas as nações. 9De modo que os que são pela fé são abençoados juntamente com Abraão, que teve fé. 10E os que são pelas obras da Lei, esses estão debaixo de maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que não se atém a todas as prescrições que estão no livro da Lei para serem praticadas.

11E que pela Lei ninguém se justifica diante de Deus é evidente, pois o justo viverá pela fé. 12Ora, a Lei não é pela fé, mas: quem pratica essas coisas por elas viverá. 13Cristo nos remiu da maldição da Lei tornando-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro, 14a fim de que a bênção de Abraão em Cristo Jesus se estenda aos gentios, e para que, pela fé, recebamos o Espírito prometido.

A Lei não invalidou a promessa — 15Irmãos, falo como homem: mesmo um testamento humano, legitimamente feito, ninguém o pode invalidar nem modificar. 16Ora, as promessas foram asseguradas a Abraão e à sua descendência. Não diz: "e aos descendentes", como referindo-se a muitos, mas como a um só: e à tua descendência, que é Cristo. 17Ora, eu digo: uma Lei vinda quatrocentos e trinta anos depois não invalida um testamento anterior, legitimamente feito por Deus, de modo a tornar nula a promessa. 18Porque se a herança vem pela Lei, já não é pela promessa. Ora, é pela promessa que Deus agraciou a Abraão.

Papel da Lei — 19Por que, então, a Lei? Foi acrescentada em vista das transgressões — até que viesse a descendência, a quem fora feita a promessa — promulgada por anjos,

pela mão de um mediador. 20Ora, não existe mediador quando se trata de um só, e Deus é um só. 21Então a Lei é contra as promessas de Deus? De modo algum! Se tivesse sido dada uma lei capaz de comunicar a vida, então sim, realmente a justiça viria da Lei.

22Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, a fim de que a promessa, pela fé em Jesus Cristo, fosse concedida aos que crêem.

Advento da fé — 23Antes que chegasse a fé,nós éramos guardados sob a tutela da Lei para a fé que haveria de se revelar. 24Assim a Lei se tornou nosso pedagogo até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. 25Chegada, porém, a fé, não estamos mais sob pedagogo; 26vós todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus, 27pois todos vós, que fostes batizados em Cristo, vos vestistes de Cristo. 28Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois um só em Cristo Jesus. 29E se vós sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

4 Filiação divina — 1Ora, eu digo: enquanto o herdeiro é menor, embora dono de tudo, em nada difere de um escravo. 2Ele fica debaixo de tutores e curadores até a data estabelecida pelo pai. 3Assim também nós, quando éramos menores, estávamos reduzidos à condição de escravos, debaixo dos elementos do mundo. 4Quando, porém, chegou a plenitude do tempo, enviou Deus o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei, 5para remir os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos a adoção filial. 6E porque sois filhos, enviou Deus aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: Abba, Pai! 7De modo que já não és escravo, mas filho. E se és filho, és também herdeiro, graças a Deus. 8Outrora, é verdade, não conhecendo a Deus, servistes a deuses, que na realidade não o são. 9Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo conhecidos por Deus, como é possível voltardes novamente a estes fracos e miseráveis elementos aos quais vos quereis escravizar outra vez? 10Observais cuidadosamente dias, meses, estações, anos! 11Receio ter-me afadigado em vão por vós.

Recordações pessoais — 12Eu vos suplico, irmãos, que vos torneis como eu,
pois eu também me tornei como vós. Em nada me ofendestes. 13Bem o
sabeis, foi por causa de uma doença que eu vos evangelizei pela primeira vez.
14E vós não mostrastes desprezo nem desgosto, em face da vossa provação
na minha carne; pelo contrário, me recebestes como um anjo de Deus, como
Cristo Jesus. 15Onde estão agora as vossas felicitações?

Pois eu vos testemunho que, se vos fosse possível, teríeis arrancado os olhos
para dá-los a mim. 16Então, dizendo-vos a verdade, eu me tornei vosso
inimigo? 17Não é para o bem que eles vos cortejam. O que querem é separar-
vos de mim para que vós os cortejeis a eles. 18É bom ser cortejado para o
bem sempre, e não só quando estou presente entre vós, 19meus filhos, por
quem eu sofro de novo as dores do parto, até que Cristo seja formado em vós.
20Quisera estar no meio de vós agora e mudar o tom da voz, pois não sei que
atitude tomar a vosso respeito.

As duas alianças: Agar e Sara — 21Dizei-me, vós que quereis estar debaixo
da Lei, não ouvis vós a Lei? 22Pois está escrito que Abraão teve dois filhos,
um da serva e outro da livre. 23Mas o da serva nasceu segundo a carne; o da
livre, em virtude da promessa.

24Isto foi dito em alegoria. Elas, com efeito, são as duas alianças; uma, a do
monte Sinai, gerando para a escravidão: é Agar 25(porque o Sinai está na
Arábia), e ela corresponde à Jerusalém de agora, que de fato é escrava com
seus filhos. 26Mas a Jerusalém do alto é livre e esta é a nossa mãe,
27segundo está escrito: Alegra-te, estéril, que não davas à luz, Põe-te a gritar
de alegria, tu que não conheceste as dores do parto, porque mais numerosos
são os filhos da abandonada do que os daquela que tem marido.

28Ora, vós, irmãos, como Isaac, sois filhos da promessa. 29Mas como então
o nascido segundo a carne perseguia o nascido segundo o espírito, assim
também agora. 30Mas que diz a Escritura? Expulsa a serva e o filho dela,
pois o filho da serva não herdará com o filho da livre. 31Portanto, irmãos,
não somos filhos de uma serva, mas da livre.

III. Parêntese

5 A liberdade cristã — 1É para a liberdade que Cristo nos libertou.

Permanecei firmes, portanto, e não vos deixeis prender de novo ao jugo da
escravidão. 2Atenção! Eu, Paulo, vos digo: se vos fizerdes circuncidar, Cristo
de nada vos servirá. 3Declaro de novo a todo homem que se faz circuncidar:
ele está obrigado a observar toda a Lei. 4Rompestes com Cristo, vós que
buscais a justiça na Lei; caístes fora da graça. 5Nós, com efeito, aguardamos,
no Espírito, a esperança da justiça que vem da fé. 6Pois, em Cristo Jesus,
nem a circuncisão tem valor, nem a incircuncisão, mas a fé agindo pela
caridade.

7Corríeis bem; quem vos pôs obstáculos para não obedecerdes à verdade?
8Esta sugestão não vem daquele que vos chama. 9Um pouco de fermento
leveda toda a massa. 10Eu confio em vós no Senhor que vós não pensais
diversamente. Aquele, porém, que vos perturba sofrerá a condenação, seja lá
quem for. 11Quanto a mim, irmãos, se eu ainda prego a circuncisão, por que
sou ainda perseguido? Pois estaria eliminado o escândalo da cruz! 12Que se
façam mutilar de uma vez aqueles que vos inquietam!

Liberdade e caridade — 13Vós fostes chamados à liberdade, irmãos.
Entretanto, que a liberdade não sirva de pretexto para a carne, mas, pela
caridade, colocai-vos a serviço uns dos outros. 14Pois toda a Lei está contida
numa só palavra: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. 15Mas se vos
mordeis e vos devorais reciprocamente, cuidado, não aconteça que vos
elimineis uns aos outros. 16Ora, eu vos digo, conduzi-vos pelo Espírito e não
satisfareis os desejos da carne. 17Pois a carne tem aspirações contrárias ao
espírito e o espírito contrárias à carne. Eles se opõem reciprocamente, de
sorte que não fazeis o que quereis. 18Mas se vos deixais guiar pelo Espírito,
não estais debaixo da lei. 19Ora, as obras da carne são manifestas:
fornicação, impureza, libertinagem, 20idolatria, feitiçaria, ódio, rixas, ciúmes,
ira, discussões, discórdia, divisões, 21invejas, bebedeiras, orgias e coisas
semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos previno, como já vos preveni:
os que tais coisas praticam não herdarão o Reino de Deus. 22Mas o fruto do
Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade,
fidelidade, 23mansidão, autodomínio. Contra estas coisas não existe lei.
24Pois os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com suas paixões e
seus desejos. 25Se vivemos pelo Espírito, pelo Espírito pautemos também a
nossa conduta. 26Não sejamos cobiçosos de vanglória, provocando-nos uns
aos outros e invejando-nos uns aos outros.

6 Preceitos vários sobre a caridade e o zelo — 1Irmãos, caso alguém seja apanhado em falta, vós, os espirituais, corrigi esse tal com espírito de mansidão, cuidando de ti mesmo, para que também tu não sejas tentado. 2Carregai o peso uns dos outros e assim cumprireis a Lei de Cristo. 3Se alguém pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana a si mesmo. 4Cada um examine sua própria conduta, e então terá o de que se gloriar por si só e não por referência ao outro. 5Porque cada qual carregará o seu próprio fardo.

6Quem está sendo instruído na palavra, torne participante em toda sorte de bens aquele que o instrui. 7Não vos iludais; de Deus não se zomba. O que o homem semear, isso colherá: 8quem semear na sua carne, da carne colherá corrupção; quem semear no espírito, do espírito colherá a vida eterna. 9Não desanimemos na prática do bem, pois, se não desfalecermos, a seu tempo colheremos. 10Por conseguinte, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos,mas sobretudo para com os irmãos na fé.

Epílogo — 11Vede com que letras grandes eu vos escrevo, de próprio punho. 12Os que querem fazer boa figura na carne são os que vos forçam a vos circuncidardes, só para não sofrerem perseguição por causa da cruz de Cristo. 13Pois nem mesmo os que se fazem circuncidar observam a lei. Mas eles querem que vos circuncideis para se gloriarem na vossa carne. 14Quanto a mim, não aconteça gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo 15De resto, nem a circuncisão é alguma coisa, nem a incircuncisão, mas a nova criatura. 16E a todos os que pautam sua conduta por esta norma, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus. 17Doravante ninguém mais me moleste. Pois eu trago em meu corpo as marcas de Jesus. 18Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vosso espírito! Amém.

EPISTOLA AOS EFESIOS

1 Endereço e saudação — 1Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, aos santos e fiéis em Cristo Jesus: 2graça e paz a vós da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

I. O mistério da salvação e da Igreja

O plano divino da salvação — 3Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor

Jesus Cristo, que nos abençoou com toda a sorte de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo.4Nele ele nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor.5Ele nos predestinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus Cristo, conforme o beneplácito da sua vontade, 6para louvor e glória da sua graça, com a qual ele nos agraciou no Amado. 7E é pelo sangue deste que temos a redenção, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, 8que ele derramou profusamente sobre nós, infundindo-nos toda sabedoria e prudência, 9dando-nos a conhecer o mistério da sua vontade,conforme decisão prévia que lhe aprouve tomar 10para levar o tempo à sua plenitude: a de em Cristo encabeçar todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra. 11Nele, predestinados pelo propósito daquele que tudo opera segundo o conselho da sua vontade, fomos feitos sua herança, 12a fim de servirmos para o seu louvor e glória, nós, os que antes esperávamos em Cristo. 13Nele também vós, tendo ouvido a Palavra da verdade — o evangelho da vossa salvação — e nela tendo crido, fostes selados pelo Espírito da promessa, o Espírito Santo, 14que é o penhor da nossa herança, para a redenção do povo que ele adquiriu para o seu louvor e glória.

Triunfo e supremacia de Cristo — 15Por isso também eu, tendo ouvido a respeito da vossa fé no Senhor Jesus e do vosso amor para com todos os santos, 16não cesso de dar graças a Deus a vosso respeito e de fazer menção de vós nas minhas orações, 17para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê um espírito de sabedoria e de revelação, para poderdes realmente conhecê-lo. 18Que ele ilumine os olhos dos vossos corações, para saberdes qual é a esperança que o seu chamado encerra, qual é a riqueza da glória da sua herança entre os santos 19e qual é a extraordinária grandeza do seu poder para nós, os que cremos, conforme a ação do seu poder eficaz, 20que ele fez operar em Cristo, ressuscitando-o de entre os mortos e fazendo-o assentar à sua direita nos céus, 21muito acima de qualquer Principado e Autoridade e Poder e Soberania" e de todo nome que se pode nomear não só neste século, mas também no vindouro. 22 Tudo ele pôs debaixo dos seus pés, e o pôs, acima de tudo, como Cabeça da Igreja, 23que é o seu Corpo: a plenitude daquele que plenifica tudo em tudo.

2 Salvação gratuita em Cristo — 1Vós estáveis mortos em vossos delitos e pecados.

2Neles vivíeis outrora, conforme a índole deste mundo, conforme o Príncipe
do poder do ar, o espírito que agora opera nos filhos da desobediência. 3Com
eles, nós também andávamos outrora nos desejos de nossa carne, satisfazendo
as vontades da carne e os seus impulsos, e éramos por natureza como os
demais, filhos da ira. 4Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande
amor com que nos amou, 5quando estávamos mortos em nossos delitos, nos
vivificou juntamente com Cristo — pela graça fostes salvos! — 6e com ele
nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus, em Cristo Jesus, 7a fim de
mostrar nos tempos vindouros a extraordinária riqueza da sua graça, pela sua
bondade para conosco, em Cristo Jesus. 8Pela graça fostes salvos, por meio
da fé, e isso não vem de vós, é o dom de Deus: 9não vem das obras, para que
ninguém se encha de orgulho.

10Pois somos criaturas dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras que
Deus já antes tinha preparado para que nelas andássemos.

A reconciliação dos judeus e dos gentios entre si e com Deus — 11Por isso
vós, que antes éreis gentios na carne e éreis chamados "incircuncisos" pelos
que se chamam "circuncidados"... em virtude de uma operação manual na sua
carne, 12lembrai-vos de que naquele tempo estáveis sem Cristo, excluídos da
cidadania em Israel e estranhos às alianças da Promessa, sem esperança e sem
Deus no mundo!13Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que outrora estáveis
longe, fostes trazidos para perto, pelo sangue de Cristo.

14Ele é a nossa paz: de ambos os povos fez um só, tendo derrubado o muro
de separação e suprimido em sua carne a inimizade — 15a Lei dos
mandamentos expressa em preceitos —, a fim de criar em si mesmo um só
Homem Novo, estabelecendo a paz, 16e de reconciliar a ambos com Deus em
um só Corpo, por meio da cruz, na qual ele matou a inimizade. 17Assim, ele
veio e anunciou paz a vós que estáveis longe e paz aos que estavam perto,
18pois, por meio dele, nós, judeus e gentios, num só Espírito, temos acesso
junto ao Pai. 19Portanto, já não sois estrangeiros e adventícios, mas
concidadãos dos santos e membros da família de Deus. 20Estais edificados
sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, do qual é Cristo Jesus a
pedra angular. 21Nele bem articulado, todo o edifício se ergue em santuário
sagrado, no Senhor, 22e vós, também, nele sois co-edificados para serdes
uma habitação de Deus, no Espírito.

3 Paulo, ministro do mistério de Cristo — 1Por essa razão, eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo por amor de vós, os gentios... 2Certamente sabeis da dispensação da graça de Deus que me foi dada a vosso respeito. 3Por uma revelação me foi dado a conhecer o mistério, como atrás vos expus sumariamente: 4Iendo-me, podeis compreender a per-cepção que eu tenho do mistério de Cristo. 5Às gerações e aos homens do passado ele não foi dado a conhecer, como foi agora revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito: 6os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo Corpo e co-participantes da Promessa em Cristo Jesus, por meio do evangelho. 7Desse evangelho eu me tornei ministro, pelo dom da graça de Deus que me foi concedida pela operação do seu poder.

8A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar aos gentios a insondável riqueza de Cristo 9e de pôr em luz a dispensação do mistério oculto desde os séculos em Deus, criador de todas as coisas, 10para dar agora a conhecer" aos Principados e às Autoridades nas regiões celestes, por meio da Igreja, a multiforme sabedoria de Deus, 11segundo o desígnio preestabelecido desde a eternidade e realizado em Cristo Jesus nosso Senhor, 12por quem ousamos chegar-nos a Deus confiantemente, pela fé. 13Por isso eu vos peço que não vos deixeis abater por causa das minhas tribulações por vós, o que para vós deve ser motivo de glória.

A oração de Paulo — 14Por essa razão eu dobro os joelhos diante do Pai — 15de quem toma o nome toda família no céu e na terra —, 16para pedir-lhe que ele conceda, segundo a riqueza da sua glória, que vós sejais fortalecidos em poder pelo seu Espírito no homem interior, 17que Cristo habite pela fé em vossos corações e que sejais arraigados e fundados no amor. 18Assim tereis condições para compreender com todos os santos qual é a largura e o comprimento e a altura e a profundidade, 19e conhecer o amor de Cristo que excede a todo conhecimento, para que sejais plenificados com toda a plenitude de Deus. 20Àquele, cujo poder, agindo em nós, é capaz de fazer muito além, infinitamente além de tudo o que nós podemos pedir ou conceber, 21a ele seja a glória na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações dos séculos dos séculos! Amém.

II. Parêntese

4 Apelo à unidade — 1Exorto-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, a

andardes de modo digno da vocação a que fostes chamados: 2com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor, 3procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. 4Há um só Corpo e um só Espírito, assim como é uma só a esperança da vocação a que fostes chamados; 5há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; 6há um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos. 7Mas a cada um de nós foi dada a graça pela medida do dom de Cristo, 8por isso é que se diz: *Tendo subido às alturas, levou cativo o cativeiro, concedeu dons aos homens.*

9Que significa "subiu", senão que ele também desceu? às profundezas da terra? 10O que desceu é também o que subiu acima de todos os céus, a fim de plenificar todas as coisas.

11E ele é que "concedeu" a uns ser apóstolos, a outros profetas, a outros evangelistas, a outros pastores e mestres, 12para aperfeiçoar os santos em vista do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo, 13até que alcancemos todos nós a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, o estado de Homem Perfeito, a medida da estatura da plenitude de Cristo. 14Assim, não seremos mais crianças, joguetes das ondas, agitados por todo vento de doutrina, presos pela artimanha dos homens e da sua astúcia que nos induz ao erro. 15Mas, seguindo a verdade em amor, cresceremos em tudo em direção àquele que é a Cabeça, Cristo, 16cujo Corpo, em sua inteireza, bem ajustado e unido por meio de toda junta e ligadura, com a operação harmoniosa de cada uma das suas partes, realiza o seu crescimento para a sua própria edificação no amor.

A vida nova em Cristo — 17Isto, portanto, digo e no Senhor testifico. Não andeis mais como andam os demais gentios, na futilidade dos seus pensamentos, 18com entendimento entenebrecido, alienados da vida de Deus pela sua ignorância e pela dureza dos seus corações. 19Tendo-se tornado insensíveis, entregaram-se à dissolução para praticarem avidamente toda sorte de impureza. 20Vós, porém, não aprendestes assim a Cristo, 21se realmente o ouvistes e, como é a verdade em Jesus, nele fostes ensinados 22a remover o vosso modo de vida anterior — o homem velho, que se corrompe ao sabor das concupiscências enganosas — 23e a renovar-vos pela transformação espiritual da vossa mente, 24e revestir-vos do Homem Novo,

criado segundo Deus, na justiça e santidade da verdade.25Por isso abandonai
a mentira e falai a verdade cada um ao seu próximo, porque somos membros
uns dos outros.26Irai-vos, mas não pequeis: não se ponha o sol sobre a vossa
ira, 27nem deis lugar ao diabo. 28O que furtava não mais furte, mas trabalhe
com as suas próprias mãos, realizando o que é bom, para que tenha o que
partilhar com o que tiver necessidade. 29Não saia dos vossos lábios nenhuma
palavra inconveniente, mas, na hora oportuna, a que for boa para edificação,
que comunique graça aos que a ouvirem. 30E não entristeçais o Espírito
Santo de Deus, pelo qual fostes selados para o dia da redenção. 31Toda
amargura e exaltação e cólera, e toda palavra pesada e injuriosa, assim como
toda malícia, sejam afastadas de entre vós.

32Sede bondosos e compassivos uns com os outros, perdoando-vos
mutuamente, como Deus em Cristo vos perdoou.

5 1Tomai-vos, pois, imitadores de Deus, como filhos amados, 2e andai em
amor, assim como Cristo também nos amou e se entregou por nós a Deus,
como oferta e sacrifício de odor suave. 3Fornicação e qualquer impureza ou
avareza nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos. 4Nem
ditos indecentes, picantes ou maliciosos, que não convém, mas antes ações de
graças. 5Pois é bom que saibais que nenhum fornicário ou impuro ou
avarento — que é um idólatra — tem herança no Reino de Cristo e de Deus.

6Ninguém vos engane com palavras vãs, porque por essas coisas vem a ira de
Deus sobre os desobedientes. 7Não vos torneis, pois, co-participantes das
suas ações. 8Outrora éreis treva, mas agora sois luz no Senhor: andai como
filhos da luz, 9pois o fruto da luz consiste em toda bondade e justiça e
verdade. 10Procurai discernir o que é agradável ao Senhor 11e não sejais
participantes das obras infrutuosas das trevas, antes denunciai-as, 12pois o
que eles fazem em oculto até o dizê-lo é vergonhoso. 13Mas tudo o que é
condenável é manifesto pela luz, 14pois é luz tudo o que é manifesto. É por
isso que se diz: Ó tu, que dormes, desperta e levanta-te de entre os mortos,
que Cristo te iluminará.

15Vede, pois, cuidadosamente como andais: não como tolos, mas como
sábios, 16remindo o tempo, porque os dias são maus. 17Por isso não sejais
insensatos, mas procurai conhecer a vontade do Senhor. 18E não vos
embriagueis com vinho, que é uma porta para a devassidão, mas buscai a

plenitude do Espírito. 19Falai uns aos outros com salmos e hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor em vosso coração, 20sempre e por tudo dando graças a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Moral doméstica — 21Submetei-vos uns aos outros no temor de Cristo.
22As mulheres estejam sujeitas aos seus maridos, como ao Senhor, 23porque o homem é cabeça da mulher, como Cristo é cabeça da Igreja e o salvador do Corpo. 24Como a Igreja está sujeita a Cristo, estejam as mulheres em tudo sujeitas aos seus maridos. 25E vós, maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, 26a fim de purificá-la com o banho da água e santificá-la pela Palavra, 27para apresentar a si mesmo a Igreja, gloriosa, sem mancha nem ruga, ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. 28Assim também os maridos devem amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo, 29pois ninguém jamais quis mal à sua própria carne, antes alimenta-a e dela cuida, como também faz Cristo com a Igreja, 30porque somos membros do seu Corpo. 31Por isso deixará o homem o seu pai e a sua mãe e se ligará à sua mulher, e serão ambos uma só carne. 32É grande este mistério: refiro-me à relação entre Cristo e a sua Igreja. 33Em resumo, cada um de vós ame a sua mulher como a si mesmo e a mulher respeite o seu marido.

6 1Filhos, obedecei aos vossos pais, no Senhor, pois isso é justo. 2Honra a teu pai e a tua mãe — é o primeiro mandamento com promessa — 3para seres feliz e teres uma longa vida sobre a terra. 4E vós, pais, não deis a vossos filhos motivo de revolta contra vós, mas criai-os na disciplina e correção do Senhor.5Servos, obedecei, com temor e tremor, em simplicidade de coração, a vossos senhores nesta vida, como a Cristo, 6servindo-os, não quando vigiados, para agradar a homens, mas como servos de Cristo, que põem a alma em atender à vontade de Deus. 7Tende boa vontade em servi-los, como ao Senhor e não como a homens, 8sabendo que todo aquele que fizer o bem receberá o bem do Senhor, seja ele servo ou livre. 9E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, sem ameaças, sabendo que o Senhor deles e vosso está nos céus e que ele não faz acepção de pessoas.

O combate espiritual — 10Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

11Revesti-vos da armadura de Deus, para poderdes resistir às insídias do

diabo. 12Pois o nosso combate não é contra o sangue nem contra a carne,
mas contra os Principados, contra as Autoridades, contra os Dominadores
deste mundo de trevas, contra os Espíritos do Mal, que povoam as regiões
celestiais. 13Por isso deveis vestir a armadura de Deus, para poderdes resistir
no dia mau e sair firmes de todo o combate. 14Portanto, ponde-vos de pé e
cingi os vossos rins com a verdade e revesti-vos da couraça da justiça 15e
calçai os vossos pés com a preparação do evangelho da paz, 16empunhando
sempre o escudo da fé, com o qual podereis extinguir os dardos inflamados
do Maligno. 17E tomai o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a
Palavra de Deus. 18Com orações e súplicas de toda a sorte, orai em todo
tempo, no Espírito, e para isso vigiai com toda perseverança e súplica por
todos os santos. 19Orai também por mim, para que, quando eu abrir os meus
lábios, me seja dada a palavra para anunciar com ousadia o mistério do
evangelho, 20do qual sou o embaixador em cadeias: que eu fale
ousadamente, como importa que eu fale.

Notícias pessoais e saudação final — 21Para saberdes o que se passa
comigo e o que é que eu estou fazendo, envio a vós Tíquico, irmão amado e
fiel ministro no Senhor. 22Ele vos dirá tudo o que se passa entre nós e leva a
minha exortação aos vossos corações.

23Aos irmãos paz, amor e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus
Cristo. 24A graça esteja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo
com amor perene!

EPISTOLA AOS FILIPENSES

1 Endereço e saudação — 1Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos
os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os seus epíscopos e
diáconos: 2a vós graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus
Cristo!

Ação de graças e oração — 3Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me
lembro de vós, 4e sempre em todas as minhas súplicas oro por todos vós com
alegria, 5pela vossa participação no evangelho desde o primeiro dia até agora,
6e tenho plena certeza de que aquele que começou em vós a boa obra há de
levá-la à perfeição até o dia de Cristo Jesus. 7E é justo que eu assim, pense de
todos vós, porque vos tenho no meu coração, a todos vós que, nas minhas

prisões e na defesa e afirmação do evangelho, comigo vos tornastes
participantes da graça. 8Deus me é testemunha de que eu vos amo a todos
com a ternura de Cristo Jesus. 9E é isto o que eu peço; que vosso amor cresça
cada vez mais, em conhecimento e em sensibilidade, 10a fim de poderdes
discernir o que mais convém, para que sejais puros e irreprováveis no dia de
Cristo, 11na plena maturidade do fruto da justiça que nos vem por Jesus
Cristo para a glória e o louvor de Deus.

Situação pessoal de Paulo — 12Quero que saibais, irmãos, que o que me
aconteceu redundou em progresso do evangelho: 13as minhas prisões se
tornaram conhecidas em Cristo por todo o Pretório e por toda parte, 14e a
maioria dos irmãos, encorajados no Senhor pelas minhas prisões, proclamam
a Palavra com mais ousadia e sem temor. 15É

verdade que alguns anunciam o Cristo por inveja e porfia, e outros por boa
vontade: 16estes por amor proclamam a Cristo, sabendo que fui posto para
defesa do evangelho, 17e aqueles por rivalidade, não sinceramente, julgando
com isso acrescentar sofrimento às minhas prisões. 18Mas que importa? De
qualquer maneira — ou com segundas intenções ou sinceramente — Cristo é
proclamado, e com isso eu me regozijo. Mas eu me regozijo 19porque sei que
isso me redundará em salvação pelas vossas orações e pelo socorro do
Espírito de Jesus Cristo. 20A minha expectativa e a esperança é de que em
nada serei confundido, mas com toda a ousadia, agora como sempre, Cristo
será engrandecido no meu corpo, pela vida ou pela morte. 21Pois para mim o
viver é Cristo e o morrer é lucro. 22Mas, se o viver na carne me dá ocasião de
trabalho frutífero, não sei bem o que escolher. 23Sinto-me num dilema: o
meu desejo é partir e ir estar com Cristo, pois isso me é muito melhor, 24mas
o permanecer na carne é mais necessário por vossa causa. 25Convencido
disso, sei que ficarei e continuarei com todos vós, para proveito vosso e para
alegria de vossa fé, 26a fim de que, por mim — pela minha volta entre vós —
aumente a vossa glória em Cristo Jesus.

Lutar pela fé — 27Somente vivei vida digna do evangelho de Cristo, para
que eu, indo ver-vos ou estando longe, ouça dizer de vós que estais firmes
num só espírito, lutando juntos com uma só alma, pela fé do evangelho, 28e
que em nada vos deixais atemorizar pelos vossos adversários, o que para eles
é sinal de ruína, mas, para vós, de salvação, e isso da parte de Deus. 29Pois

vos foi concedida, em relação a Cristo, a graça não só de crerdes nele, mas também de por ele sofrerdes, 30empenhados no mesmo combate em que me vistes empenhado e em que, como sabeis, me empenho ainda agora.

2 Manter a unidade na humildade — 1Portanto, pelo conforto que há em Cristo, pela consolação que há no Amor, pela comunhão no Espírito, por toda ternura e compaixão, 2levai à plenitude a minha alegria, pondo-vos acordes no mesmo sentimento, no mesmo amor, numa só alma, num só pensamento, 3nada fazendo por competição e vanglória, mas com humildade, julgando cada um os outros superiores a si mesmo, 4nem cuidando cada um só do que é seu, mas também do que é dos outros. 5Tende em vós o mesmo sentimento de Cristo Jesus: 6Ele tinha a condição divina, e não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente.7Mas esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana.E, achado em figura de homem, 8humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz! 9Por isso Deus o sobreexaltou grandemente e o agraciou com o Nome que é sobre todo o nome, 10para que, ao nome de Jesus, se dobre todo joelho dos seres celestes, dos terrestres e dos que vivem sob a terra,11e, para glória de Deus, o Pai, toda língua confesse: Jesus é o Senhor.

Operar a salvação — 12Portanto, meus amados, como sempre tendes obedecido, não só na minha presença, mas também particularmente agora na minha ausência, operai a vossa salvação com temor e tremor, 13pois é Deus quem opera em vós o querer e o operar, segundo a sua vontade. 14Fazei tudo sem murmurações nem reclamações, 15para vos tornardes irreprováveis e puros, filhos de Deus, sem defeito, no meio de uma geração má e pervertida, no seio da qual brilhais como astros no mundo, 16mensageiros da Palavra de vida. Assim, no Dia de Cristo eu terei a glória de não ter corrido nem terme esforçado em vão. 17Mas, se o meu sangue for derramado em libação, em sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e me regozijo com todos vós; 18e vós também alegrai-vos e regozijai-vos comigo.

Missão de Timóteo e de Epafrodito — 19Espero, no Senhor Jesus, enviar-vos logo Timóteo, para que eu tenha também a alegria de receber notícias vossas. 20Não tenho ninguém de igual sentimento que tão sinceramente como ele se preocupe com o que vos diz respeito; 21pois procuram atender os seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo. 22Quanto a ele, vós sabeis

que prova deu: como um filho ao lado do pai, ele serviu comigo à causa do evangelho. 23Espero, pois, enviá-lo, logo que puder ver como vão as coisas comigo. 24Tenho fé no Senhor de que eu mesmo possa logo ir até aí.

25Entretanto, julguei necessário enviar-vos Epafrodito, meu irmão e colaborador e companheiro de lutas e vosso mensageiro, para atender às minhas necessidades. 26Pois ele estava com saudades de todos vós e muito preocupado porque ficastes sabendo que ele esteve doente. 27De fato esteve doente, às portas da morte, mas Deus se apiedou dele, e não só dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

28Por isso apressei-me em enviá-lo: assim podeis revê-lo e com isso vos alegrareis, e eu mesmo fico menos triste. 29Recebei-o, pois, no Senhor com toda a alegria e tende em grande estima pessoas como ele, 30pois pela obra de Cristo ele quase morreu, arriscando a sua vida para atender por vós às minhas necessidades.

3 O verdadeiro caminho da salvação cristã — 1Finalmente, irmãos, regozijai-vos no Senhor. Escrever-vos as mesmas coisas não me é penoso e é seguro para vós. 2Cuidado com os cães, cuidado com os maus operários, cuidado com os falsos circuncidados! 3Os circuncidados somos nós, que prestamos culto pelo Espírito de Deus e nos gloriamos em Cristo Jesus e não confiamos na carne. 4Aliás, eu poderia, até, confiar na carne. Se algum outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: 5circuncidado ao oitavo dia, da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu filho de hebreus; quanto à Lei, fariseu; 6quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível. 7Mas o que era para mim lucro eu o tive como perda, por amor de Cristo.

8Mais ainda: tudo eu considero perda, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. Por ele, eu perdi tudo e tudo tenho como esterco, para ganhar a Cristo 9e ser achado nele, não tendo a justiça da Lei, mas a justiça que vem de Deus, apoiada na fé, 10para conhecê-lo, conhecer o poder da sua ressurreição e a participação nos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte, 11para ver se alcanço a ressurreição de entre os mortos. 12Não que eu já o tenha alcançado ou que já seja perfeito, mas vou prosseguindo para ver se o alcanço, pois que também já fui alcançado por Cristo Jesus. 13Irmãos, eu não julgo que eu mesmo o tenha alcançado, mas

uma coisa faço: esquecendo-me do que fica para trás e avançando para o que está diante, 14prossigo para o alvo, para o prêmio da vocação do alto, que vem de Deus em Cristo Jesus. 15Portanto, todos nós que somos "perfeitos", tenhamos este sentimento, e, se em alguma coisa pensais diferentemente, Deus vos esclarecerá. 16Entretanto, qualquer que seja o ponto a que chegamos, conservemos o rumo. 17Sede meus imitadores, irmãos, e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós. 18Pois há muitos dos quais muitas vezes eu vos disse e agora repito, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo: 19seu fim é a destruição, seu deus é o ventre, sua glória está no que é vergonhoso, e seus pensamentos no que está sobre a terra. 20Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos ansiosamente como Salvador o Senhor Jesus Cristo, 21que transfigurará o nosso corpo humilhado, conformando-o ao seu corpo glorioso, pela força que lhe dá poder de submeter a si todas as coisas.

4 1Assim, irmãos amados e queridos, minha alegria e coroa, permanecei firmes no Senhor, ó amados.

Últimos conselhos — 2Eu exorto a Evódia e a Síntique a serem unânimes no Senhor.

3Rogo também a ti, Sízigo, fiel "companheiro", que lhes prestes auxílio, porque me ajudaram na luta pelo evangelho, em companhia de Clemente e dos demais auxiliadores meus, cujos nomes estão no livro da vida. 4Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: alegrai-vos! 5Que a vossa moderação se torne conhecida de todos os homens. O Senhor está próximo! 6Não vos inquieteis com nada; mas apresentai a Deus todas as vossas necessidades pela oração e pela súplica, em ação de graças. 7Então a paz de Deus, que excede toda a compreensão, guardará os vossos corações e pensamentos, em Cristo Jesus. 8Finalmente, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso ou que de qualquer modo mereça louvor. 9O que aprendestes e herdastes, o que ouvistes e observastes em mim, isso praticai. Então o Deus da paz estará convosco.

Agradecimentos pelos auxílios enviados — 10Foi grande a minha alegria no Senhor, porque, finalmente, vi florescer o vosso interesse por mim; verdade é que ele estava sempre alerta; mas não tínheis oportunidade. 11Falo assim não por causa das privações, pois aprendi a adaptar-me às necessidades; 12sei

viver modestamente, e sei também como haver-me na abundância; estou acostumado com toda e qualquer situação: viver saciado e passar fome; ter abundância e sofrer necessidade. 13Tudo posso naquele que me fortalece. 14Entretanto, fizestes bem em participar da minha aflição. 15Vós mesmos bem sabeis, filipenses, que no início da pregação do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma Igreja teve contato comigo em relação de dar e receber, senão vós somente; 16já em Tessalônica mais uma vez vós me enviastes com que suprir às minhas necessidades. 17Não que eu busque presentes; o que busco é o fruto que se credite em vossa conta. 18Agora tenho tudo em abundância; tenho de sobra, depois de ter recebido de Epafrodito o que veio de vós, perfume de suave odor, sacrifício aceito e agradável a Deus. 19O meu Deus proverá magnificamente todas as vossas necessidades, segundo a sua riqueza, em Cristo Jesus. 20E ao nosso Deus e Pai seja a glória pelos séculos dos séculos! Amém.

Saudações e voto final — 21Saudai a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saúdam. 22Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa do Imperador. 23A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito!

EPISTOLA AOS COLOSSENSES

Preâmbulo

1 Endereço e saudação — 1Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, 2aos santos que estão em Colossos, e irmãos fiéis em Cristo: a vós graça e paz da parte de Deus, nosso Pai!

Ação de graças e oração — 3Damos graças ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, sempre orando por vós, 4depois que ouvimos acerca da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes a todos os santos, 5pela esperança que vos está reservada nos céus.

Dela já ouvistes o anúncio da Palavra da Verdade, o evangelho, 6que chegou até vós, e que em todo o mundo está produzindo frutos e crescendo, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e compreendestes em sua verdade a graça de Deus. 7Nela fostes instruídos por Epafras, nosso querido companheiro de serviço, que nos presta ajuda, como fiel ministro de Cristo,

8e é quem nos deu a conhecer o vosso amor no Espírito. 9Por isso, também
nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir
que sejais levados ao pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a
sabedoria e discernimento espiritual. 10Assim andareis de maneira digna do
Senhor, fazendo tudo o que é do seu agrado, dando frutos em boas obras e
crescendo no conhecimento de Deus, 11animados de eficaz energia segundo
o poder da sua glória, para toda constância e longanimidade, com alegria
12dando graças ao Pai, que vos fez capazes de participar da herança dos
santos na luz. 13Ele nos arrancou do poder das trevas e nos transportou para
o Reino do seu Filho amado, 14no qual temos a redenção — a remissão dos
pecados.

I. Parte dogmática

Primado de Cristo

15Ele é a Imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura,
16porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e
as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado
por ele e para ele. 17Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste. 18Ele é a
Cabeça da Igreja, que é o seu Corpo. Ele é o Princípio, o Primogênito dos
mortos, (tendo em tudo a primazia), 19pois nele aprouve a Deus fazer habitar
toda a Plenitude 20e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e
os dos céus, realizando a paz pelo sangue da sua cruz.

Participação dos colossenses na salvação — 21Vós éreis outrora
estrangeiros e inimigos, pelo pensamento e pelas obras más, 22mas agora,
pela morte, ele vos reconciliou no seu corpo de carne, entregando-o à morte
para diante dele vos apresentar santos, imaculados e irrepreensíveis,
23contanto que permaneçais alicerçados e firmes na fé e sem vos afastar da
esperança do evangelho que recebestes e que foi anunciado a toda criatura
que vive debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, fui feito ministro.

Lutas de Paulo a serviço dos gentios — 24Agora eu me regozijo nos meus
sofrimentos por vós, e completo, na minha carne, o que falta das tribulações
de Cristo pelo seu Corpo, que é a Igreja. 25Dela eu me tornei ministro, por
encargo divino a mim confiado a vosso respeito, para levar a bom termo o
anúncio da Palavra de Deus, 26o mistério escondido desde os séculos e desde

as gerações, mas agora manifestado aos seus santos.

27A estes quis Deus tornar conhecida qual é entre os gentios a riqueza da glória deste mistério, que é Cristo em vós, a esperança da glória! 28Esse Cristo nós o anunciamos, advertindo os homens e instruindo-os em toda sabedoria, a fim de apresentá-los todos, perfeitos em Cristo. 29Para isso eu me esforço e luto, sustentado pela sua poderosa energia que em mim opera.

2 Cuidado de Paulo pela fé dos colossenses — 1E quero que saibais como é grande a luta em que me empenho por vós e pelos de Laodicéia, e por todos quantos não me conhecem pessoalmente, 2para que sejam confortados os seus corações, unidos no amor, e para que eles cheguem à riqueza da plenitude do entendimento e à compreensão do mistério de Deus, 3no qual se acham escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento! 4Digo isto para que ninguém vos engane com argumentos capciosos, 5pois, embora eu esteja ausente no corpo, no espírito estou convosco, alegrando-me ao ver a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

II. Advertência contra os erros

Viver a verdadeira fé em Cristo não segundo vãs doutrinas — 6Portanto, assim como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim nele andai, 7arraigados nele, sobre ele edificados, e apoiados na fé, como aprendestes, e transbordando em ação de graças.

8Tomai cuidado para que ninguém vos escravize por vãs e enganosas especulações da

"filosofia", segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Cristo.

Só Cristo é o verdadeiro Chefe dos homens e dos anjos — 9Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade 10e nele fostes levados à plenitude. Ele é a Cabeça de todo Principado e de toda Autoridade.11Nele fostes circuncidados, por uma circuncisão não feita por mão de homem, mas pelo desvestimento da vossa natureza carnal: essa é a circuncisão de Cristo. 12Fostes sepultados com ele no batismo, também com ele ressuscitastes, pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos. 13Vós estáveis mortos

pelas vossas faltas e pela incircuncisão da vossa carne e ele vos vivificou juntamente com Cristo. Ele nos perdoou todas as nossas faltas: 14apagou, em detrimento das ordens legais, o título de dívida que existia contra nós; e o suprimiu, pregando-o na cruz, 15na qual ele despojou os Principados e as Autoridades, expondo-os em espetáculo em face do mundo, levando-os em cortejo triunfal.

Contra a falsa ascese, segundo "os elementos do mundo" — 16Portanto, ninguém vos julgue por questões de comida e de bebida, ou a respeito de festas anuais ou de lua nova ou de sábados, 17que são apenas sombra de coisas que haviam de vir, mas a realidade é o corpo de Cristo. 18Ninguém vos prive do prêmio, com engodo de humildade, de culto dos anjos, indagando de coisas que viu, inchado de vão orgulho em sua mente carnal, 19ignorando a Cabeça, pela qual todo o Corpo, alimentado e coeso pelas juntas e ligamentos, realiza o seu crescimento em Deus. 20Se morrestes com Cristo para os elementos do mundo, por que é que vos sujeitais, como se ainda vivêsseis no mundo, a proibições como 21"não pegues, não proves, não toques"?! 22Tudo isso está fadado ao desaparecimento por desgaste, como preceitos e ensinamentos dos homens. 23Têm na verdade aparência de sabedoria pela religiosidade afetada, pela humildade e mortificação do corpo, mas não têm valor algum senão para satisfação da carne.

3 A união com o Cristo celestial é o princípio da vida nova — 1Se, pois, ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus.

2Pensai nas coisas do alto, e não nas da terra, 3pois morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus: 4quando Cristo, que é a vossa vida, se manifestar, então vós também com ele sereis manifestados em glória.

III. Parêntese

Preceitos gerais de vida cristã — 5Mortificai, pois, os vossos membros terrenos: fornicação, impureza, paixão, desejos maus, e a cupidez, que é idolatria. 6Essas coisas provocam a ira de Deus sobre os desobedientes. 7Assim também andastes vós quando vivíeis entre eles. 8Mas agora abandonai tudo isto: ira, exaltação, maldade, blasfêmia, conversa indecente. 9Não mintais uns aos outros. Vós vos desvestistes do homem velho com as

suas práticas 10e vos revestistes do novo, que se renova para o conhecimento segundo a imagem do seu Criador. 11Aí não há mais grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro, cita, escravo, livre, mas Cristo é tudo em todos. 12Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de compaixão, de bondade, humildade, mansidão, longanimidade, 13suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos mutuamente, se alguém tem motivo de queixa contra o outro; como o Senhor vos perdoou, assim também fazei vós. 14Mas sobre tudo isso, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. 15E reine nos vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados em um só corpo. E sede agradecidos. 16A Palavra de Cristo habite em vós ricamente: com toda sabedoria ensinai e admoestai-vos uns aos outros e, em ação de graças a Deus, entoem vossos corações salmos, hinos e cânticos espirituais. 17E tudo o que fizerdes de palavra ou ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, por ele dando graças a Deus, o Pai.

Preceitos particulares de moral doméstica — 18Vós, mulheres, submetei-vos aos maridos como convém no Senhor. 19Maridos, amai as vossas mulheres e não as trateis com mau humor. 20Filhos, obedecei aos vossos pais em tudo, pois isso é agradável ao Senhor. 21Pais, não irriteis aos vossos filhos, para que eles não desanimem. 22Servos, obedecei em tudo aos senhores desta vida, não quando vigiados, para agradar a homens, mas em simplicidade de coração, no temor do Senhor. 23Em tudo o que fizerdes ponde a vossa alma, como para o Senhor e não para homens, 24sabendo que o Senhor vos recompensará como a seus herdeiros: é Cristo o Senhor a quem servis. 25Quem faz injustiça receberá de volta a injustiça, e nisso não há acepção de pessoas.

4 1Senhores, dai aos vossos servos o justo e eqüitativo, sabendo que vós tendes um Senhor no céu.

Espírito apostólico — 2Perseverai na oração, vigilantes, com ação de graças, 3orando por nós também ao mesmo tempo, para que Deus nos abra uma porta à Palavra, para falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou prisioneiro, 4a fim de que eu dele fale como devo. 5Tratai com sabedoria os de fora; sabei tirar proveito do tempo presente. 6A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, de modo que saibais como convém responder a cada um.

Notícias pessoais — 7Quanto a mim, Tíquico, irmão amado e fiel ministro e companheiro de serviço no Senhor, vos dará todas as informações. 8Eu vo-lo envio especialmente para vos informar de tudo o que aqui se passa" e para confortar os vossos corações. 9Vai com Onésimo, irmão fiel e amado, vosso conterrâneo; eles vos darão todas as notícias nossas.

Saudações e voto final — 10Saúdam-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de Barnabé, a respeito de quem já vos dei instruções: se ele aparecer por aí, recebei-o. 11Também vos saúda Jesus, chamado Justo. Dos que vieram da Circuncisão, são estes os únicos colaboradores meus no Reino de Deus e me têm sido de alívio. 12Saúda-vos Epafras, vosso conterrâneo, servo de Cristo Jesus, que luta sem tréguas por vós nas suas orações, para que continueis perfeitos em plena observância da vontade de Deus. 13Dou-vos testemunho de que ele se empenha muito por vós e pelos de Laodicéia e de Hierápolis. 14Saúdam-vos Lucas, o médico amado, e Demas. 15Saudai os irmãos de Laodicéia e Ninfas, bem como a Igreja que se reúne em sua casa. 16Depois que esta carta tiver sido lida entre vós, fazei-a ler também na Igreja de Laodicéia. Lede vós também a que escrevi aos de Laodicéia. 17E dizei a Arquipo: "Atende ao ministério que recebeste do Senhor, cumprindo-o bem". 18A saudação eu, Paulo, a faço de meu próprio punho. Lembrai-vos das minhas prisões! A graça esteja convosco!

PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

1 Endereço — 1 Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja de Tessalônica, em Deus Pai, e no Senhor Jesus Cristo. A vós graça e paz!

Ação de graças e felicitações — 2Damos graças a Deus por todos vós, sempre que fazemos menção de vós em nossas orações. 3É que recordamos sem cessar, aos olhos de Deus, nosso Pai, a atividade de vossa fé, o esforço da vossa caridade e a perseverança da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo. 4Sabemos, irmãos amados de Deus, que sois do número dos eleitos 5— porque o nosso evangelho vos foi pregado não somente com palavras, mas com grande eficácia no Espírito Santo e com toda a convicção. Assim, sabeis como temos andado no meio de vós para o vosso bem. 6Vós vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, acolhendo a Palavra com a alegria do Espírito Santo, apesar das numerosas tribulações; 7de sorte que vos tornastes modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia. 8Porque,

partindo de vós, se divulgou a Palavra do Senhor, não apenas pela Macedônia e Acaia, mas propagou-se por toda parte a fé que tendes em Deus. Não é necessário falarmos disso,9pois eles mesmos contam qual acolhimento que da vossa parte tivemos, e como vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro, 10e esperardes dos céus a seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos: Jesus que nos livra da ira futura.

2 A atitude de Paulo durante sua estada em Tessalônica

— 1Bem sabeis, irmãos, que não foi inútil a nossa estada entre vós. 2Sabeis que sofremos e fomos insultados em Filipos. Decidimos, contudo, confiados em nosso Deus, anunciar-vos o evangelho de Deus, no meio de grandes lutas. 3Pois a nossa exortação nada tem de intenções enganosas, de motivos espúrios, nem de astúcias. 4Uma vez que Deus nos achou dignos de confiar-nos o evangelho, falamos não para agradar aos homens, mas, sim, a Deus, que perscruta o nosso coração. 5Eu não me apresentei com adulações, como sabeis; nem com secreta ganância, Deus é testemunha! 6Tampouco procuramos o elogio dos homens, quer vosso quer de ou-trem, 7ainda que nós, na qualidade de apóstolo de Cristo, pudéssemos fazer valer a nossa autoridade. Pelo contrário apresentamo-nos no meio de vós cheios de bondade, como uma mãe que acaricia os seus filhinhos. 8Tanto bem vos queríamos que desejávamos dar-vos não somente o evangelho de Deus, mas até a própria vida, de tanto amor que vos tínhamos.

9Ainda vos lembrais, meus irmãos, dos nossos trabalhos e fadigas. Trabalhamos de noite e de dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. Foi assim que pregamos o evangelho de Deus. 10Vós sois testemunhas, e Deus também o é, de quão puro, justo e irrepreensível tem sido o nosso modo de proceder para convosco, os fiéis. 11Bem sabeis que exortamos a cada um de vós como um pai a seus filhos; 12nós vos exortávamos, vos encorajávamos e vos conjurávamos a viver de maneira digna de Deus, que vos chama ao seu Reino e à sua glória.

A fé e a paciência dos tessalonicenses — 13Por esta razão é que sem cessar agradecemos a Deus por terdes acolhido a sua Palavra, que vos pregamos não como palavra humana, mas como na verdade é, Palavra de Deus que está produzindo efeito em vós, os fiéis. 14Irmãos, vós fostes imitadores das Igrejas de Deus que estão na Judéia, em Cristo Jesus; pois que da parte dos

vossos conterrâneos tivestes de sofrer o mesmo que aquelas Igrejas sofreram da parte dos judeus.15Eles mataram o Senhor Jesus e os profetas, e nos têm perseguido a nós. Desagradam a Deus e são inimigos de toda gente.

16Querem impedir-nos de pregar aos gentios para que se salvem; e com isto enchem a medida dos seus pecados, até que a ira acabe por cair sobre eles.

A preocupação do Apóstolo — 17Nós, porém, irmãos, privados por um momento de vossa companhia, não de coração mas só de vista, desejamos muito vos rever.

18Quisemos ir visitar-vos — eu mesmo, Paulo, quis fazê-lo muitas vezes —, mas Satanás me impediu. 19Pois, quem é, senão vós, a nossa esperança, a nossa alegria, a coroa de glória, diante do Senhor Jesus no dia da sua Vinda? Sim, sois vós a nossa glória e a alegria nossa!

3 O envio de Timóteo a Tessalônica — 1Por isso, não podendo mais suportar, resolvemos ficar sozinhos em Atenas, 2e enviamos a Timóteo, nosso irmão e ministro de Deus na pregação do evangelho de Cristo, com o fim de vos fortificar e exortar na fé, 3para que ninguém desfaleça nestas tribulações. Pois bem sabeis que para isso é que fomos destinados. 4Quando estávamos convosco já dizíamos que haveríamos de passar tribulações; foi o que aconteceu, como sabeis. 5Por isso, não podendo mais suportar, mandei colher informações a respeito de vossa fé, temendo que o Tentador? vos tivesse seduzido, inutilizando o nosso trabalho. Ação de graças pelas notícias recebidas — 6Agora, porém, Timóteo voltou para perto de nós, da visita que vos fez, trazendo-nos boas notícias a respeito da vossa fé e caridade, afirmando que guardais sempre afetuosa lembrança nossa e que desejais ver-nos, assim como nós também a vós. 7Meus irmãos, a vossa fé nos consolou, em meio a muita angústia e tribulação. 8Agora estamos reanimados, porque estais firmes no Senhor. 9Como poderíamos agradecer a Deus por vós, pela alegria que nos destes diante de nosso Deus? 10Noite e dia rogamos com instância poder rever-vos, a fim de completarmos o que ainda falta à vossa fé. 11Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus aplainem o nosso caminho até vós. 12A vós, porém, o Senhor faça crescer e ser ricos em amor mútuo e para com todos os homens, a exemplo do amor que nós vos temos. 13Queira ele confirmar os vossos corações numa santidade irrepreensível, aos olhos de Deus, nosso Pai, por ocasião da Vinda de nosso Senhor Jesus com todos os

santos, ***4 Recomendações: santidade de vida e amor*** — 1Finalmente, meus irmãos, vos pedimos e exortamos no Senhor Jesus que, tendo ouvido de nós como deveis viver para agradar a Deus, e assim já viveis: todavia, deveis ainda progredir. 2Pois conheceis as instruções que vos demos da parte do Senhor Jesus. 3Porquanto, é esta a vontade de Deus: a vossa santificação,1que vos aparteis da luxúria, 4que cada qual saiba tratar a própria esposa com santidade e respeito, 5sem se deixar levar pelas paixões, como os gentios, que não conhecem a Deus. 6Nessa matéria ninguém fira ou lese a seu irmão, porque de tudo isso se vinga o Senhor, como já vos temos dito e assegurado. 7Pois Deus não nos chamou para a impureza, mas sim para a santidade. 8Portanto, quem desprezar estas instruções não despreza um homem, mas Deus, que vos infundiu o seu Espírito Santo. 9Não precisamos vos escrever sobre o amor fraterno; pois aprendestes pessoalmente de Deus a amar-vos mutuamente; 10e é o que fazeis muito bem para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Nós, porém, vos exortamos, irmãos, a progredir cada vez mais. 11Empenhai a vossa honra em levar vida tranqüila, ocupar-vos dos vossos negócios, e trabalhar com vossas mãos, conforme as nossas diretrizes. 12Assim levareis vida honrada aos olhos dos de fora, e não tereis necessidade de ninguém.

Os mortos e os vivos na Vinda do Senhor 13Irmãos, não queremos que ignoreis o que se refere aos mortos, para não ficardes tristes como os outros que não têm esperança. 14Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também os que morreram em Jesus, Deus há de levá-los em sua companhia. 15Pois isto vos declaramos, segundo a palavra do Senhor: que os vivos, os que ainda estivermos aqui para a Vinda do Senhor, não passaremos à frente dos que morreram. 16Quando o Senhor, ao sinal dado, à voz do arcanjo e ao som da trombeta divina, descer do céu, então os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; 17em seguida nós, os vivos que estivermos lá, seremos arrebatados com eles nas nuvens para o encontro com o Senhor, nos ares. E assim, estaremos para sempre com o Senhor. 18Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

5 A vigilância aguardando a Vinda do Senhor

1No tocante ao tempo e o prazo, meus irmãos, é escusado escrever-vos, 2porque vós sabeis, perfeitamente, que o Dia do Senhor virá como ladrão

noturno. 3Quando as pessoas disserem: paz e segurança!, então, lhes
sobrevirá repentina destruição, como as dores sobre a mulher grávida; e não
poderão escapar. 4Vós, porém, meus irmãos, não andais em trevas, de modo
que esse Dia vos surpreenda como um ladrão; 5pois que todos vós sois filhos
da luz, filhos do dia. Não somos da noite, nem das trevas.

6Portanto, não durmamos, a exemplo dos outros; mas vigiemos e sejamos
sóbrios.

7Quem dorme, dorme de noite; quem se embriaga, embriaga-se de noite.
8Nós, pelo contrário, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestidos da
couraça da fé e da caridade, e do capacete da esperança da salvação.
9Portanto, não nos destinou Deus para a ira, mas sim para alcançarmos a
salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo, 10que morreu por nós, a fim de que
nós, na vigília ou no sono, vivamos em união com ele. 11Consolai-vos, pois,
e edificai-vos mutuamente como já fazeis.

Algumas exigências da vida comunitária — 12Nós vos rogamos, irmãos,
que tenhais consideração por aqueles que se afadigam no meio de vós, e vos
são superiores e guias no Senhor. 13Tende para com eles um amor especial,
por causa do seu trabalho. Vivei em paz uns com os outros. 14Nós vos
exortamos, irmãos: admoestai os indisciplinados; reconfortai os pusilânimes,
sustentai os fracos; sede pacientes para com todos. 15Vede que ninguém
retribua o mal com o mal; procurai sempre o bem uns dos outros e de todos.
16Ficai sempre alegres, 17orai sem cessar. 18Por tudo dai graças, pois esta é
a vontade de Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus. 19Não extingais o
Espírito; 20não desprezeis as profecias. 21Discerni tudo e ficai com o que é
bom. 22Guardai-vos de toda espécie de mal.

Última oração e despedida — 23O Deus da paz vos conceda santidade
perfeita; e que o vosso ser inteiro, o espírito, a alma e o corpo sejam
guardados de modo irrepreensível para o dia da Vinda de nosso Senhor Jesus
Cristo. 24Quem vos chamou é fiel, e é ele que vai agir. 25Orai por nós,
irmãos. 26Saudai a todos os irmãos com ósculo santo.

27Conjuro-vos, no Senhor, que esta carta seja lida a todos os irmãos. 28A
graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco!

SEGUNDA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

1 Endereço — 1Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja de Tessalônica, em Deus,
nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo. 2A vós graça e paz da parte de Deus Pai
e do Senhor Jesus Cristo!

Ação de graças e encorajamento. A última retribuição — 3Irmãos, por
vossa causa sentimo-nos obrigados a dar continuamente graças a Deus, pois a
vossa fé está crescendo muito, e a caridade que tendes uns pelos outros
aumenta em cada um de vós, 4a tal ponto que sois o nosso orgulho entre as
Igrejas de Deus, por causa da vossa perseverança e da vossa fé em todas as
perseguições e tribulações que suportais. 5Elas são o sinal do justo
julgamento de Deus: é para vos tornardes dignos do Reino de Deus, pelo qual
sofreis. 6Justo é que Deus pague com tribulação aos que vos oprimem, 7e que
a vós, os oprimidos, vos dê o repouso juntamente conosco, para quando se
revelar o Senhor Jesus, vindo do céu, com os anjos do seu poder, 8no meio de
uma chama ardente, para vingar-se daqueles que não conhecem a Deus, e que
não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. 9O castigo deles será a
ruína eterna, longe da face do Senhor e do esplendor de sua majestade,
10quando ele vier, naquele Dia, para ser glorificado na pessoa dos seus
santos, e para ser admirado na pessoa de todos aqueles que creram — e vós
acreditastes em nosso testemunho! 11Pelo que não cessamos de orar por vós,
para que o nosso Deus vos faça dignos de sua vocação; e que por seu poder
faça realizar todo o bem desejado, e torne ativa a vossa fé. 12Assim, será
glorificado em vós o nome de nosso Senhor Jesus, e vós nele, pela graça do
nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

1 A Vinda do Senhor e o que a precederá — 1Quanto à Vinda de nosso
Senhor Jesus Cristo, e à nossa reunião com ele, rogamo-vos, irmãos, 2que
não percais tão depressa a serenidade de espírito, e não vos perturbeis nem
por palavra profética, nem por carta que se diga vir de nós, como se o Dia do
Senhor já estivesse próximo. 3Não vos deixeis enganar de modo algum por
pessoa alguma; porque deve vir primeiro a apostasia, e aparecer o homem
ímpio, o filho da perdição, 4o adversário, que se levanta contra tudo que se
chama Deus, ou recebe um culto, chegando a sentar-se pessoalmente no
templo de Deus, e querendo passar por Deus. 5Não vos lembrais de que vos
dizia isto quando estava convosco? 6Agora também sabeis o que é que ainda

o retém, para aparecer só a seu tempo. 7Pois o mistério da impiedade já está agindo, só é necessário que seja afastado aquele que ainda o retém! 8Então, aparecerá o ímpio,aquele que o Senhor"

destruirá com o sopro de sua boca, e o suprimirá pela manifestação de sua Vinda. 9Ora, a vinda do ímpio será assinalada pela atividade de Satanás, com toda a sorte de portentos, milagres e prodígios mentirosos, 10e por todas as seduções da injustiça, para aqueles que se perdem, porque não acolheram o amor de verdade, a fim de serem salvos. 11É por isso que Deus lhes manda o poder da sedução, para acreditarem na mentira 12e serem condenados, todos os que não creram na verdade, mas antes consentiram na injustiça.

Exortação à perseverança — 13Nós, porém, sempre agradecemos a Deus por vós, irmãos queridos do Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para serdes salvos mediante a santificação do Espírito e a fé na verdade, 14e por meio do nosso evangelho vos chamou a tomar parte na glória de nosso Senhor Jesus Cristo. 15Portanto, irmãos, ficai firmes; guardai as tradições que vos ensinamos oralmente ou por escrito.

16Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu a eterna consolação e a boa esperança pela graça, 17animem os vossos corações e vos confirmem em tudo o que fazeis e dizeis em vista do bem.

3 Oração e trabalho — 1Quanto ao mais, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor continue o seu caminho, e seja glorificada, como aconteceu entre vós, 2e para que sejamos livres de homens ímpios e perversos; pois nem todos têm fé. 3Mas o Senhor é fiel, e há de fortalecer-vos e guardar-vos do Maligno. 4Temos confiança em vós, no Senhor, de que vos deixais guiar agora pelas nossas diretrizes e de que o fareis também no futuro. 5Que o Senhor conduza os vossos corações para o amor a Deus e a perseverança de Cristo.

Advertência contra a desordem — 6Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos afasteis de todo irmão que leve vida desordenada e contrária à tradição que de nós receberam. 7Bem sabeis como deveis imitar-nos. Não vivemos de maneira desordenada em vosso meio, 8nem recebemos de graça o pão que comemos; antes, no esforço e na fadiga, de noite e de dia, trabalhamos para não sermos pesados a nenhum de vós.

9Não porque não tivéssemos direito a isso; mas foi para vos dar exemplo a
ser imitado. 10Quando estávamos entre vós, já vos demos esta ordem: quem
não quer trabalhar também não há de comer. 11Ora, ouvimos dizer que
alguns dentre vós levam vida à-toa, muito atarefados sem nada fazer. 12A
estas pessoas ordenamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que trabalhem
na tranqüilidade, para ganhar o pão com o próprio esforço. 13Quanto a vós,
irmãos, não vos canseis de fazer o bem. 14Se alguém desobedecer ao que
dizemos nesta carta, notai-o, e não tenhais nenhuma comunicação com ele,
para que fique envergonhado. 15Não o considereis, todavia, como um
inimigo, mas procurai corrigi-lo como irmão.

Oração e despedida — 16O Senhor da paz vos conceda a paz, em todo tempo
e lugar. O

Senhor esteja com todos vós. 17A saudação é de meu próprio punho, Paulo.
É este o sinal que distingue minhas cartas. Aí está a minha letra! 18A graça
de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós!

PRIMEIRA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

1 Endereço — 1Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso
Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança, 2a Timóteo, meu verdadeiro
filho na fé: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus,
nosso Senhor.

A ameaça dos falsos doutores — 3Se eu te recomendei permanecer em
Éfeso, quando estava de viagem para a Macedônia, foi para admoestares
alguns a não ensinarem outra doutrina, 4nem se ocuparem com fábulas e
genealogias sem fim, as quais favorecem mais as discussões do que o
desígnio1 de Deus, que se realiza na fé. 5A finalidade desta admoestação é a
caridade, que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma
fé sem hipocrisia. 6Desviando-se alguns desta linha, perderam-se num
palavreado frívolo, 7pretendendo passar por doutores da Lei, quando não
sabem nem o que dizem e nem o que afirmam tão fortemente.

O verdadeiro papel da Lei — 8Sabemos, com efeito, que a Lei é boa,
conquanto seja usada segundo as regras, 9sabendo que ela não é destinada ao
justo, mas aos iníquos e rebeldes, ímpios e pecadores, sacrílegos e

profanadores, parricidas e matricidas, homicidas, 10impudicos, pederastas, mercadores de escravos, mentirosos, perjuros e para tudo o que se oponha à sã doutrina, 11segundo o evangelho de glória do Deus bendito, que me foi confiado.

Paulo e a sua vocação — 12Sou agradecido para com aquele que me deu força. Cristo Jesus, nosso Senhor, que me julgou fiel, tomando-me para o seu serviço, 13a mim que outrora era blasfemo, perseguidor e insolente. Mas obtive misericórdia, porque agi por ignorância, na incredulidade. 14Superabundou, porém, para mim, a graça de nosso Senhor, com a fé e o amor que há em Cristo Jesus. 15Fiel é esta palavra e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. 16Se me foi feita misericórdia, foi para que em mim primeiro Cristo Jesus demonstrasse toda a sua longanimidade, como exemplo para quantos nele hão de crer para a vida eterna.17Ao Rei dos séculos, ao Deus incorruptível, invisível e único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Timóteo diante de suas responsabilidades — 18Esta é a instrução que te confio, Timóteo, meu filho, segundo as profecias pronunciadas outrora sobre ti: combate, firmado nelas, o bom combate, 19com fé e boa consciência; pois alguns, rejeitando a boa consciência, vieram a naufragar na fé. 20Dentre esses se encontram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, a fim de que aprendam a não mais blasfemar.

2 A oração litúrgica — 1Eu recomendo, pois, antes de tudo, que se façam pedidos, orações, súplicas e ações de graças, por todos os homens, 2pelos reis e todos os que detêm a autoridade, a fim de que levemos uma vida calma e serena, com toda piedade e dignidade. 3Eis o que é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, 4que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. 5Pois há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, um homem, Cristo Jesus, 6que se deu em resgate por todos. Este é o testemunho dado nos tempos estabelecidos 7e para o qual eu fui designado pregador e apóstolo — digo a verdade, não minto — doutor das nações na fé e na verdade. 8Quero, portanto, que os homens orem em todo lugar, erguendo mãos santas, sem ira e sem animosidade.

Comportamento das mulheres — 9Quanto às mulheres, que elas tenham

roupas decentes, se enfeitem com pudor e modéstia; nem tranças, nem objetos de ouro, pérolas ou vestuário suntuoso; 10mas que se ornem, ao contrário, com boas obras, como convém a mulheres que se professam piedosas. 11Durante a instrução a mulher conserve o silêncio, com toda submissão. 12Eu não permito que a mulher ensine ou domine o homem. Que ela conserve, pois, o silêncio. 13Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. 14E não foi Adão que foi seduzido, mas a mulher que, seduzida, caiu em transgressão. 15Entretanto, ela será salva pela sua maternidade, desde que, com modéstia, permaneça na fé, no amor e na santidade.

3 O epíscopo — 1Fiel é esta palavra: se alguém aspira ao episcopado, boa obra deseja.

2É preciso, porém, que o epíscopo seja irrepreensível, esposo de uma única mulher, sóbrio, cheio de bom senso, simples no vestir, hospitaleiro, competente no ensino, 3nem dado ao vinho, nem briguento, mas indulgente, pacífico, desinteresseiro. 4Que ele saiba governar bem a sua própria casa, mantendo os seus filhos na submissão, com toda dignidade. 5Pois se alguém não sabe governar bem a própria casa, como cuidará da Igreja de Deus? 6Que ele não seja um recém-convertido, a fim de que não se ensoberbeça e incorra na condenação que cabe ao diabo. 7Além disso, é preciso que os de fora lhe dêem um bom testemunho, para não cair no descrédito e nos laços do diabo.

Os diáconos — 8Os diáconos igualmente devem ser respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados ao vinho, sem cobiçar lucros vergonhosos, 9conservando o mistério da fé com uma consciência limpa. 10Também estes sejam primeiramente experimentados e, em seguida, se forem irrepreensíveis, sejam admitidos na função de diáconos.

11Também as mulheres devem ser respeitáveis, não maldizentes, sóbrias, fiéis em todas as coisas. 12Que os diáconos sejam esposos de uma única mulher, governando bem os seus filhos e a sua própria casa. 13Pois aqueles que exercem bem o diaconato conquistam para si mesmos um posto de honra, bem como muita intrepidez fundada na fé em Cristo Jesus.

A Igreja e o mistério da piedade — 14Escrevo-te estas coisas esperando encontrar-te dentro em breve. 15Todavia, se eu tardar, saberás como proceder na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo: coluna e sustentáculo da

verdade. 16Seguramente, grande é o mistério da piedade: Ele foi manifestado na carne, justificado no Espírito, contemplado pelos anjos, proclamado às nações, crido no mundo, exaltado na glória.

4 Os falsos doutores — 1O Espírito diz expressamente que nos últimos tempos alguns renegarão a fé, dando atenção a espíritos sedutores e a doutrinas demoníacas, 2por causa da hipocrisia dos mentirosos, que têm a própria consciência como que marcada por ferro quente; 3eles proibirão o casamento, exigirão a abstinência de certos alimentos, quando Deus os criou para serem recebidos, com ação de graças, pelos que têm fé e conhecem a verdade. 4Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada é desprezível, se tomado com ação de graças, 5porque é santificado pela Palavra de Deus e pela oração. 6Expondo estas coisas aos irmãos, serás um bom servidor de Cristo Jesus, nutrido com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido. 7Rejeita, porém, as fábulas ímpias, coisas de pessoas caducas. Exercita-te na piedade. 8A pouco serve o exercício corporal, ao passo que a piedade é proveitosa a tudo, pois contém a promessa da vida presente e futura. 9Fiel é esta palavra digna de toda aceitação. 10Pois se nós trabalhamos e lutamos, é porque colocamos a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, sobretudo dos que têm fé. 11Eis o que deves prescrever e ensinar. 12Que ninguém despreze a tua jovem idade. Quanto a ti, sê para os fiéis um modelo na palavra, na conduta, na caridade, na fé, na pureza. 13Esperando a minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, à instrução. 14Não descuides do dom da graça que há em ti, que te foi conferido mediante profecia, junto com a imposição das mãos do presbitério. 15Desvela-te por estas coisas, nelas persevera, a fim de que a todos seja manifesto o teu progresso.

16Vigia a ti mesmo e a doutrina. Persevera nestas disposições porque, assim fazendo, salvarás a ti mesmo e aos teus ouvintes.

5 Os fiéis em geral — 1Não repreendas duramente um ancião, mas admoesta-o como a um pai; aos jovens, como a irmãos; 2às senhoras, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda pureza.

As viúvas — 3Honra as viúvas, aquelas que são verdadeiramente viúvas. 4Se, porém, alguma viúva tiver filhos ou netos, estes aprendam primeiramente a exercer a piedade para com a sua própria família e a recompensar os seus progenitores; pois isto é agradável diante de Deus. 5Aquela que é

verdadeiramente viúva, que permaneceu sozinha, põe a sua confiança em Deus e persevera em súplicas e orações dia e noite.

6Mas a viúva que só busca prazer, mesmo se vive, já está morta. 7Prescreve, pois, tudo isso, a fim de que elas sejam irrepreensíveis. 8Se alguém não cuida dos seus, e sobretudo dos de sua própria casa, renegou a fé e é pior do que um incrédulo. 9Uma mulher só será inscrita no grupo das viúvas com não menos de sessenta anos, se tiver sido esposa de um só marido, 10se tiver em seu favor o testemunho de suas boas obras, criado filhos, sido hospitaleira, lavado os pés dos santos, socorrido os atribulados, aplicada a toda boa obra. 11Rejeita as viúvas mais jovens, quando os seus desejos se afastam do Cristo, querem casar-se, 12tornando-se censuráveis por terem rompido o seu primeiro compromisso. 13Além disso, aprendem a viver ociosas, correndo de casa em casa; não somente elas são desocupadas, mas também bisbilhoteiras, indiscretas, falando o que não devem. 14Desejo, pois, que as jovens viúvas se casem, criem filhos, dirijam a sua casa e não dêem ao adversário nenhuma ocasião de maledicência. 15Porque já existem algumas que se desviaram, seguindo a Satanás. 16Se uma fiel tem viúvas em sua família, socorra-as; não se onere a Igreja, a fim de que ela possa ajudar aquelas que são verdadeiramente viúvas.

Os presbíteros — 17Os presbíteros que exercem bem a presidência são dignos de dupla remuneração, sobretudo os que trabalham no ministério da palavra e na instrução.

18Com efeito, diz a Escritura: Não amordaçarás o boi que debulha. E ainda: O operário é digno do seu salário. 19Não aceites denúncia contra um presbítero senão sob o depoimento de duas ou três testemunhas. 20Repreende os que pecam, diante de todos, a fim de que os demais temam. 21Conjuro-te, diante de Deus e de Cristo Jesus e dos anjos eleitos, que observes estas regras sem preconceito, nada fazendo por favoritismo. 22A ninguém imponhas apressadamente as mãos, não participes dos pecados de outrem. A ti mesmo, conserva-te puro. 23Não continues a beber somente água; toma um pouco de vinho por causa de teu estômago e de tuas freqüentes fraquezas. 24Existem homens cujos pecados são evidentes, antes mesmo do julgamento; ao passo que os de outros só o são após. 25Do mesmo modo as boas obras são evidentes; e as outras, não se podem manter ocultas.

6 Os escravos — 1Todos os que estão sob o jugo da escravidão devem
considerar os seus próprios senhores como dignos de todo respeito; para que
o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados. 2Os que têm senhores
fiéis não os desrespeitem, por serem irmãos; ao contrário, que os sirvam
ainda melhor, porque são fiéis e amigos de Deus, que se beneficiam de seus
bons serviços.

Retrato do verdadeiro e do falso doutor — Eis o que deves ensinar e
recomendar. 3Se alguém ensinar uma outra doutrina e não concorda com as
sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina conforme a
piedade, 4é porque é soberbo, nada entende, é um doente à procura de
controvérsias e discussões de palavras. Daí nascem inveja, brigas, blasfêmias,
más suposições, 5altercações intermináveis entre homens de espírito corrupto
e desprovidos de verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro. 6A
piedade é de fato grande fonte de lucro, mas para quem sabe se contentar.
7Pois nós nada trouxemos para o mundo, nem coisa alguma dele podemos
levar. 8Se, pois, temos alimento e vestuário, contentemo-nos com isso. 9Ora,
os que querem se enriquecer caem em tentação e cilada, e em muitos desejos
insensatos e perniciosos, que mergulham os homens na ruína e na perdição.
10Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro, por cujo desenfreado
desejo alguns se afastaram da fé, e a si mesmos se afligem com múltiplos
tormentos.

Solene admoestação a Timóteo — 11Tu, porém, ó homem de Deus, foge
destas coisas.

Segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança, a mansidão.
12Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste
chamado, como o reconheceste numa bela profissão de fé diante de muitas
testemunhas. 13Eu te ordeno, diante de Deus, que dá a vida a todas as coisas,
e de Cristo Jesus, que deu testemunho diante de Pôncio Pilatos numa bela
profissão de fé: 14guarda o mandamento imaculado, irrepreensível, até à
Aparição de nosso Senhor Jesus Cristo, 15que mostrará nos tempos
estabelecidos o Bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos
senhores, 16o único que possui a imortalidade, que habita uma luz
inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder
eterno! Amém!

Retrato do cristão rico — 17Aos ricos deste mundo, exorta-os que não sejam
orgulhosos, nem coloquem sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em
Deus, que nos provê tudo com abundância para que nos alegremos. 18Que
eles façam o bem, se enriqueçam com boas obras, sejam pródigos, capazes de
partilhar. 19Estarão assim acumulando para si mesmos um belo tesouro para
o futuro, a fim de obterem a verdadeira vida.

Admoestação final e saudação — 20Timóteo, guarda o depósito, evita o
palavreado vão e ímpio, e as contradições de uma falsa ciência, 21pois
alguns, professando-a, se desviaram da fé. A graça esteja convosco!

SEGUNDA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

1 Endereço e ação de graças — 1Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por
vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus, 2a
Timóteo, meu filho amado: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e
de Cristo Jesus, nosso Senhor. 3Dou graças a Deus, a quem sirvo em
continuidade com meus antepassados, com consciência pura, quando sem
cessar, noite e dia, me recordo de ti em minhas orações. 4Lembrado de tuas
lágrimas, desejo ardentemente reverte, para transbordar de alegria. 5Evoco a
lembrança da fé sem hipocrisia que há em ti, a mesma que habitou
primeiramente em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice e que, estou
convencido, reside também em ti.

As graças recebidas por Timóteo — 6Por este motivo, eu te exorto a reavivar
o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. 7Pois Deus
não nos deu um espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de
sobriedade. 8Não te envergonhes, pois, de dar testemunho de nosso Senhor,
nem de mim, seu prisioneiro; pelo contrário, participa do meu sofrimento
pelo evangelho, confiando no poder de Deus, 9que nos salvou e nos chamou
com uma vocação santa, não em virtude de nossas obras, mas em virtude do
seu próprio desígnio e graça. Essa graça, que nos foi dada em Cristo Jesus,
antes dos tempos eternos, 10foi manifestada agora pela Aparição de nosso
Salvador, o Cristo Jesus. Ele não só destruiu a morte, mas também fez brilhar
a vida e a imortalidade pelo evangelho, 11para o qual eu fui constituído
pregador, apóstolo e doutor. 12Eis por que sofro estas coisas. Todavia não me
envergonho, porque eu sei em quem coloquei a minha fé, e estou certo de que
ele tem poder para guardar o meu depósito, até aquele Dia. 13Toma por

modelo as sãs palavras que de mim ouviste, com fé e com o amor que está em Cristo Jesus. 14Guarda o bom depósito, por meio do Espírito Santo que habita em nós.15Tu sabes que todos os da Ásia me abandonaram, dentre eles Figelo e Hermógenes. 16Que o Senhor conceda misericórdia à família de Onesíforo, porque ele muitas vezes me confortou e não se envergonhou de minhas cadeias; 17ao contrário, quando chegou a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar. 18Que o Senhor lhe conceda achar misericórdia junto ao Senhor naquele Dia.

Tu sabes, melhor do que eu, de todos os ser viços que me prestou em Éfeso.

2 O sentido dos sofrimentos do apóstolo cristão — 1Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. 2O que de mim ou viste na presença de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para ensiná-lo a outros.

3Assume a tua parte de sofrimento como um bom soldado de Cristo Jesus. 4Ninguém, engajando-se no exército, se deixa envolver pelas questões da vida civil, se quer dar satisfação àquele que o arregimentou. 5Do mesmo modo um atleta não recebe a coroa se não lutou segundo as regras. 6O agricultor que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos. 7Entende o que eu digo; e o Senhor te dará compreensão em todas as coisas.

8Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos, da descendência de Davi, segundo o meu evangelho, 9pelo qual eu sofro, até às cadeias, como malfeitor. Mas a palavra de Deus não está algemada! 10É por isso que tudo suporto, por causa dos eleitos, a fim de que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com a glória eterna. 11Fiel é esta palavra:Se com ele morremos, com ele viveremos. 12Se com ele sofremos, com ele reinaremos. Se nós o renegamos, também ele nos renegará. 13Se lhe somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode renegar-se a si mesmo.

Luta contra o perigo atual aos falsos doutores — 14Recorda todas estas coisas, atestando diante de Deus que é preciso evitar as discussões de palavras: elas não servem para nada, a não ser para a perdição dos que as ouvem. 15Procura apresentar-te a Deus como um homem provado, um trabalhador que não tem de que se envergonhar, que dispensa com retidão a palavra da verdade. 16Evita o palavreado vão e ímpio, já que os que o

praticam progredirão na impiedade; 17a palavra deles é como uma gangrena que corrói, entre os quais se acham Himeneu e Fileto. 18Eles se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já se realizou; estão pervertendo a fé de vários. 19Não obstante, o sólido fundamento colocado por Deus permanece, marcado pelo selo desta palavra: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E ainda: Aparte-se da injustiça todo aquele que pronuncia o nome do Senhor. 20Numa grande casa não há somente vasos de ouro e de prata; há também de madeira e de barro; alguns para uso nobre, outros para uso vulgar. 21Aquele, pois, que se purificar destes erros será um vaso nobre, santificado, útil ao seu possuidor, preparado para toda boa obra. 22Foge das paixões da mocidade.

Segue a justiça, a fé, a caridade, a paz com aqueles que, de coração puro, invocam o nome do Senhor. 23Repele as questões insensatas e não educativas. Tu sabes que elas geram brigas. 24Ora, um servo do Senhor não deve brigar; deve ser manso para com todos, competente no ensino, paciente na tribulação. 25É com suavidade que deve educar os opositores, na expectativa de que Deus lhes dará não só a conversão para o conhecimento da verdade, 26mas também o retorno à sensatez, libertando-os do laço do diabo, que os tinha cativos de sua vontade.

3 **Advertência contra os perigos dos últimos tempos** — 1Sabe, porém, o seguinte: nos últimos dias sobrevirão momentos difíceis. 2Os homens serão egoístas, gananciosos, jactanciosos, soberbos, blasfemos, rebeldes com os pais, ingratos, iníquos, 3sem afeto, implacáveis, mentirosos, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, 4traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres do que de Deus; 5guardarão as aparências da piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Afasta-te também destes. 6Entre estes se encontram os que se introduzem nas casas e conseguem cativar mulherzinhas carregadas de pecados, possuídas de toda sorte de desejos, 7sempre aprendendo, mas sem jamais poder atingir o conhecimento da verdade. 8Do mesmo modo como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, assim também estes se opõem à verdade; são homens de espírito corrupto, de fé inconsistente. 9Mas eles não irão muito adiante, pois a sua loucura será manifesta a todos, como o foi a daqueles. 10Tu, porém, me tens seguido de perto no ensino, na conduta, nos projetos, na fé, na longanimidade, na caridade, na perseverança, 11nas perseguições, nos sofrimentos que conheci em Antioquia, em Icônio, em Listra. Que perseguições eu sofri! E de todas me livrou o Senhor! 12Aliás,

todos os que quiserem viver com piedade em Cristo Jesus serão perseguidos.
13Quanto aos homens maus e impostores, eles progredirão no mal,
enganando e sendo enganados.14Tu, porém, permanece firme naquilo que
aprendeste e aceitaste como certo; tu sabes de quem o aprendeste. 15Desde a
tua infância conheces as sagradas Letras; elas têm o poder de comunicar-te a
sabedoria que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus.

16Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para instruir, para refutar, para
corrigir, para educar na justiça, 17a fim de que o homem de Deus seja
perfeito, qualificado para toda boa obra.

4 **Solene admoestação** — 1Eu te conjuro, diante de Deus e de Cristo Jesus,
que há de vir julgar os vivos e os mortos, pela sua Aparição e por seu Reino:
2proclama a palavra, insiste, no tempo oportuno e no inoportuno, refuta,
ameaça, exorta com toda paciência e doutrina. 3Pois virá um tempo em que
alguns não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, segundo os seus próprios
desejos, como que sentindo comichão nos ouvidos, se rodearão de mestres.
4Desviarão os seus ouvidos da verdade, orientando-os para as fábulas. 5Tu,
porém, sê sóbrio em tudo, suporta o sofrimento, faze o trabalho de um
evangelista, realiza plenamente o teu ministério.

Paulo no ocaso de sua vida — 6Quanto a mim, já fui oferecido em libação, e
chegou o tempo de minha partida. 7Combati o bom combate, terminei a
minha carreira, guardei a fé. 8Desde já me está reservada a coroa da justiça,
que me dará o Senhor, justo Juiz, naquele Dia; e não somente a mim, mas a
todos os que tiverem esperado com amor a sua Aparição.

Últimas recomendações — 9Procura vir me encontrar o mais depressa
possível. 10Pois Demas me abandonou por amor do mundo presente. Ele
partiu para Tessalônica, Crescente para a Galácia, Tito para a Dalmácia.
11Somente Lucas está comigo. Toma contigo a Marcos, e traze-o, pois me é
útil no ministério. 12Eu enviei Tíquico a Éfeso.

13Traze-me, quando vieres, o manto que eu deixei em Trôade, na casa de
Carpo, e também os livros, especialmente os pergaminhos. 14Alexandre, o
fundidor, deu provas de muita maldade para comigo. O Senhor lhe retribuirá
segundo as suas obras. 15Tu, guarda-te também dele, porque se opôs
fortemente,às nossas palavras. 16Na primeira vez em que apresentei a minha

defesa ninguém me assistiu, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja imputado. 17Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, a fim de que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. 18O Senhor me libertará de toda obra maligna e me levará salvo para o seu Reino celeste. A ele a glória pelos séculos dos séculos!

Amém!

Saudações e voto final — 19Saúda a Prisca e Áquila, e a família de Onesíforo. 20Erasto ficou em Corinto. Deixei Trófimo doente em Mileto. 21Procura vir antes do inverno.

Enviam-te saudações: Êubulo, Pudente, Lino, Cláudia, e todos os irmãos. 22O Senhor esteja com o teu espírito! A graça esteja com todos vós!

EPISTOLA A TITO

1 Endereço e saudação — 1Paulo, servo de Deus, apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade conforme a piedade, 2na esperança da vida eterna prometida antes dos tempos eternos pelo Deus que não mente, 3e que, no tempo próprio, manifestou sua palavra por meio da proclamação de que fui encarregado por ordem de Deus, nosso Salvador, 4a Tito, meu verdadeiro filho na fé comum, graça e paz da parte de Deus e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

Instituição dos presbíteros — 5Eu te deixei em Creta para cuidares da organização e ao mesmo tempo para que constituas presbíteros em cada cidade, 6cada qual devendo ser, como te prescrevi, homem irrepreensível, esposo de uma única mulher, cujos filhos tenham fé e não possam ser acusados de dissolução nem de insubordinação. 7Porque é preciso que, sendo ecônomo das coisas de Deus, o epíscopo seja irrepreensível, não presunçoso, nem irascível, nem beberrão ou violento, nem ávido de lucro desonesto, 8mas seja hospitaleiro, bondoso, ponderado, justo, piedoso, disciplinado, 9de tal modo fiel na exposição da palavra que seja capaz de ensinar a sã doutrina como também de refutar os que a contradizem.

Luta contra os falsos doutores — 10Com efeito, há muitos insubmissos,

palavrosos e enganadores, especialmente no partido da circuncisão, 11aos quais é preciso calar, pois estão pervertendo famílias inteiras, e, com objetivo de lucro ilícito, ensinam o que não têm direito de ensinar. 12Um dos seus próprios profetas disse: "Os cretenses são sempre mentirosos, animais ferozes, comilões vadios". "Este testemunho é verdadeiro; repreende-os, portanto, severamente, para que sejam sãos na fé, 14e não fiquem dando ouvidos a fábulas judaicas ou a mandamentos de homens desviados da verdade. 15Para os puros, todas as coisas são puras; mas para os impuros e descrentes, nada é puro: tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas. 16Afirmam conhecer a Deus, mas negam-no com os seus atos, pois são abomináveis, desobedientes e incapazes para qualquer boa obra.

2 Deveres particulares de certos fiéis — 1Quanto a ti, fala do que pertence à sã doutrina. 2Que os velhos sejam sóbrios, respeitáveis, sensatos, fortes na fé, na caridade e na perseverança. 3As mulheres idosas, igualmente, devem proceder como convém a pessoas santas: não sejam caluniadoras, nem escravas da bebida excessiva; 4mas sejam capazes de bons conselhos, de sorte que as recém-casadas aprendam com elas a amar os seus maridos e filhos, 5a ser ajuizadas, fiéis e submissas a seus esposos, boas donas-de-casa, amáveis, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada. 6Exorta igualmente os jovens, para que em tudo sejam criteriosos. 7Sê tu mesmo um exemplo de conduta, íntegro e grave na exposição da verdade, 8exprimindo-te numa linguagem digna e irrepreensível, para que o adversário, nada tendo que dizer contra nós, fique envergonhado. 9Os servos devem ser em tudo obedientes aos seus senhores, dando-lhes motivo de alegria; não sendo teimosos, 10jamais furtando, ao contrário, dando prova de inteira fidelidade, honrando, assim, em tudo a doutrina de Deus, nosso Salvador.

Fundamento dogmático dessas recomendações — 11Com efeito, a graça de Deus se manifestou para a salvação de todos os homens. 12Ela nos ensina a abandonar a impiedade e as paixões mundanas, e a viver neste mundo com autodomínio, justiça e piedade, 13aguardando a nossa bendita esperança, a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus, 14o qual se entregou a si mesmo por nós, para *remir-nos de toda iniqüidade*, e para *purificar um povo que lhe pertence*, zeloso no bom procedimento. 15Dize-lhes todas estas coisas. Exorta-os e repreende-os com toda autoridade. Ninguém te despreze.

3 Deveres gerais dos fiéis — 1Lembra-lhes que devem ser submissos aos
magistrados e às autoridades, que devem ser obedientes e estar sempre
prontos para qualquer trabalho honesto, 2que não devem difamar a ninguém,
nem andar brigando, mas sejam cavalheiros e delicados para com todos.
3Porque também nós antigamente éramos insensatos, desobedientes,
extraviados, escravos de toda sorte de paixões e de prazeres, vivendo em
malícias e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros. 4Mas, quando a
bondade e o amor de Deus, nosso Salvador, se manifestaram, ele salvou-nos,
5não por causa dos atos justos que houvéssemos praticado, mas porque, por
sua misericórdia, fomos lavados pelo poder regenerador e renovador do
Espírito Santo, 6que ele ricamente derramou sobre nós, por meio de Jesus
Cristo, nosso Salvador, 7a fim de que fôssemos justificados pela sua graça, e
nos tornássemos herdeiros da esperança da vida eterna.

Conselhos especiais a Tito — 8Esta é uma mensagem fiel. Desejo, pois, que
insistas nestes pontos, de sorte que aqueles que crêem em Deus sejam
solícitos na prática do bem. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos
homens. 9Evita controvérsias insensatas, genealogias, dissensões e debates
sobre a Lei, porque para nada adiantam, e são fúteis. 10Depois de uma
primeira e de uma segunda admoestação, nada mais tens a fazer com um
homem faccioso, 11pois é sabido que um homem assim se perverteu e se
entregou ao pecado, condenando-se a si mesmo.

Recomendações práticas. Saudações e voto final — 12Mandarei ao teu
encontro Ártemas ou Tíquico. Quando tiver chegado aí, faze o possível para
vir ter comigo em Nicópolis, onde resolvi passar o inverno. 13Esforça-te por
ajudar a Zenas, o jurista, e a Apolo, de modo que nada lhes falte. 14Todos os
da nossa gente precisam aprender a praticar o que é bom, de sorte que se
tornem aptos a atender às necessidades urgentes e, assim, não fiquem
infrutíferos. 15Todos os que estão comigo te saúdam. Saúda a todos os que
nos amam na fé. A graça esteja com todos vós!

EPISTOLA A FILEMON

1 Endereço — 1Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a
Filemon, nosso muito amado colaborador, 2à nossa irmã Ápia, ao nosso
companheiro de armas Arquipo, e à Igreja que se reúne na tua casa. 3Graça e
paz a vós, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças e oração — 4Dou sempre graças ao meu Deus, lembrando-
me de ti em minhas orações, 5porque ouço falar do teu amor e da fé que te
anima em relação ao Senhor Jesus e para com todos os santos. 6Possa a tua
generosidade, inspirada pela fé6tornar-se eficaz pelo conhecimento de todo
bem que nos é dado realizar por Cristo.

7De fato, tive grande alegria e consolação por causa do teu amor, pois, graças
a ti, irmão, foram reconfortados os corações dos santos.

Pedido em favor de Onésimo — 8Por isso, tendo embora toda liberdade em
Cristo de te ordenar o que convém, 9prefiro pedir por amor. É na qualidade
de Paulo, velho e agora também prisioneiro de Cristo Jesus, 10que venho
suplicar-te em favor do meu filho Onésimo, que eu gerei na prisão. 11Outrora
ele te foi inútil, mas doravante será muito útil a ti, como se tornou para mim.
12Mando-o de volta a ti; ele é como se fosse meu próprio coração. 13Eu
queria segurá-lo comigo para que, em teu nome, ele me servisse nesta prisão
que me valeu a pregação do evangelho. 14Entretanto, nada quis fazer sem teu
consentimento, para que tua boa ação não fosse como que forçada, mas
espontânea.

15Talvez ele tenha sido retirado de ti por um pouco de tempo, a fim de que o
recuperasses para sempre, 16não mais como escravo, mas, bem melhor do
que como escravo, como um irmão amado: muitíssimo para mim e tanto mais
para ti, segundo a carne e segundo o Senhor. 17Portanto, se me consideras
teu amigo, recebe-o como se fosse a mim mesmo. 18E se ele te deu algum
prejuízo ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta. 19Eu, Paulo,
escrevo de meu punho, eu pagarei... para não dizer que também tu és devedor
de ti mesmo a mim! 20Sim, irmão, eu quisera mesmo abusar da tua bondade
no Senhor! Dá este conforto a meu coração em Cristo. 21Eu te escrevo certo
da tua obediência e sabendo que farás ainda mais do que te peço.

Recomendações. Saudações finais — 22Ao mesmo tempo, prepara-me
também um alojamento, porque, graças às vossas orações, espero que vos
serei restituído.

23Saudações de Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, 24de
Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores. 25A graça do
Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito.

EPISTOLA AOS HEBREUS

Prólogo

1 A grandeza do Filho de Deus encarnado — 1Muitas vezes e de modos diversos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas; 2agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e pelo qual fez os séculos. 3É ele o resplendor de sua glória e a expressão do seu ser; sustenta o universo com o poder de sua palavra; e depois de ter realizado a purificação dos pecados, sentou-se nas alturas à direita da Majestade, 4tão superior aos anjos quanto o nome que herdou excede o deles.

I. O Filho é superior aos anjos

Prova escriturística — 5 *De fato, a qual dos anjos disse Deus jamais: Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei? Ou ainda: Eu lhe serei pai, e ele me será filho?* 6 *E ao introduzir o Primogênito no mundo, diz novamente: Adorem-no todos os anjos de Deus.* 7 *A respeito dos anjos, porém, ele declara: Torna em vendavais os seus anjos, e em chama de fogo os seus ministros.* 8 *Ao Filho, porém, diz: O teu trono, ó Deus, é para os séculos dos séculos; o cetro da retidão é o cetro de sua realeza. E:* 9 *Amaste a justiça e odiaste a iniqüidade, por isso, ó Deus, te ungiu o teu Deus com o óleo da alegria como a nenhum dos teus companheiros.* 10 *Diz ainda: És tu, Senhor, que nas origens fundaste a terra; e os céus são obras de tuas mãos.* 11 *Eles perecerão; tu, porém, permanecerás; todos hão de envelhecer como um vestido;* 12 *e a todos enrolarás como um manto, e serão mudados como vestimenta.! Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.* 13 *A qual dos anjos disse ele jamais: Senta-te à minha direita, até que eu reduza os teus inimigos a escabelo dos teus pés?* 14 *Porventura, não são to-dos eles espíritos servidores, enviados ao serviço dos que devem herdar a salvação?*

2 Exortação — 1Pelo que, importa observemos tanto mais cuidadosamente os ensinamentos que ouvimos para que não nos transviemos. 2Pois, se a palavra promulgada por anjos entrou em vigor, e qualquer transgressão ou desobediência recebeu justa retribuição, 3como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? Esta começou a ser anunciada pelo Senhor. Depois, foi-nos fielmente transmitida pelos que a ouviram,

4testemunhando Deus juntamente com eles, por meio de sinais, de prodígios
e de vários milagres e por dons do Espírito Santo, distribuídos segundo a sua
vontade.

A redenção realizada por Cristo e não pelos anjos — 5Não foi a anjos que
ele sujeitou o mundo futuro, de que estamos falando. 6A esse respeito,
porém, houve quem afirmasse: *O que é o homem, para que dele te lembres?
Ou o filho do homem, para que o visites?* 7 *Fizeste-o, por um pouco, menor
que os anjos, de glória e de honra o coroaste,* 8 *e todas as coisas colocaste
debaixo dos seus pés.* Se Deus lhe *submeteu todas as coisas,* nada deixou que
lhe ficasse insubmisso. Agora, porém, ainda não vemos que *tudo lhe esteja
submisso.* 9Vemos, todavia, a Jesus, que foi *feito, por um pouco, menor que
os anjos,* por causa dos sofrimento: da morte, *coroado de honra e de glória.*
É que pela graça de Deus ele provou a morte em favor de todos os homens.
10Convinha, de fato, que aquele por quem e para quem todas as coisas
existem, querendo conduzir muitos filhos à glória, levasse à perfeição, por
meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles. 11Pois tanto o Santificador
quanto os santificados, todos, descendem de um só; razão por que não se
envergonha de os chamar *irmãos,* 12dizendo: *Anunciarei o teu nome a meus
irmãos; em plena assembléia eu te louvarei;* 13e mais: *Porei nele a minha
confiança;* e ainda: *Eis-me aqui com os filhos que Deus me deu.* 14Uma vez
que os *filhos* têm em comum carne e sangue, por isso também ele participou
da mesma condição, a fim de destruir pela morte o dominador da morte, isto
é, o diabo; 15e libertar os que passaram toda a vida em estado de servidão,
pelo temor da morte. 16Pois não veio ele *ocupar-se* com anjos, mas, sim,
com *a descendência de Abraão.* 17Convinha, por isso, que em tudo se
tornasse semelhante aos *irmãos,* para ser, em relação a Deus, um sumo
sacerdote *misericordioso e fiel,* para expiar assim os pecados do povo.
18Pois, tendo ele mesmo sofrido pela tentação, é capaz de socorrer os que são
tentados.

II. Jesus sumo sacerdote fiel e misericordioso

3 Cristo é superior a Moisés — 1Assim, meus santos irmãos e companheiros
da vocação celestial, considerai atentamente a Jesus, o apóstolo e sumo
sacerdote da nossa profissão de fé. 2 *É fiel* a quem o constituiu, como
também o foi *Moisés em toda a sua casa.* 3Ele foi, de fato, considerado digno

de maior honra do que Moisés. Pois o arquiteto tem maior honra do que a
própria casa. 4Toda casa, com efeito, tem o seu arquiteto; mas o arquiteto de
tudo é Deus. 5Ora, Moisés era fiel *em toda a sua casa, como servo,* para ser
testemunha das coisas que deveriam ser ditas. 6Cristo, porém, na qualidade
de Filho, está acima de sua casa. Esta casa somos nós, se mantivermos a
confiança e o motivo altaneiro da esperança.

A fé introduz no repouso de Deus — 7Eis por que assim declara o Espírito
Santo: *Hoje, se lhe ouvirdes a voz,* 8 *não endureçais os vossos corações,*
como aconteceu na Provocação: no dia da Tentação, no deserto, 9 *onde*
vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, 10 *embora vissem minhas*
obras, durante quarenta anos. Pelo que me indignei contra essa geração, e
afirmei: sempre se enganam no coração, e desconhecem os meus caminhos.
11 *Assim, jurei em minha ira: não entrarão no meu repouso.* 12Vede, irmãos,
que não haja entre vós quem tenha coração mau e infiel que se afaste do Deus
vivo.

13Exortai-vos, antes, uns aos outros, dia após dia, enquanto ainda se disser
"hoje", para que ninguém de vós *se endureça,* seduzido pelo pecado. 14Pois
nos tornamos companheiros de Cristo, contanto que mantenhamos firme até o
fim a nossa confiança inicial. 15Quando se diz: *Hoje, se lhe ouvirdes a voz,*
não endureçais os vossos corações, como aconteceu na Provocação...
16quais foram os que *ouviram, e fizeram a provocação?* Não foram todos os
que saíram do Egito, graças a Moisés? 17E contra quem *se indignou ele*
durante quarenta anos? Não foi acaso contra os que pecaram, e *cujos*
cadáveres caíram no deserto? 18E a quem, senão aos rebeldes, jurou ele que
não entrariam no seu repouso? 19Vemos, pois, que foi por causa da sua
incredulidade que não puderam entrar.

4 1Ora, sendo que ainda continua a promessa de *entrar no seu repou*
tenhamos o cuidado de não encontrar entre vós quem chegue atrasado. 2Pois
também nós, como eles, recebemos a boa nova. A palavra que ouviram,
contudo, de nada lhes aproveitou, por não se unirem pela fé àqueles que a
tinham ouvido. 3Nós, porém, que abraçamos a fé, entraremos num repouso,
conforme o que foi dito: *Assim, jurei em minha ira: não entrarão no meu*
repouso. Claro está que as obras de Deus estão terminadas desde a criação do
mundo; 4pois, nalgum lugar, se diz sobre o sétimo dia: *No sétimo dia*

repousou Deus de todas as suas obras. 5E ainda nesta passagem: *Não entrarão no meu repouso.* 6Sendo assim, outros hão de entrar nele, visto que aqueles que primeiro receberam a boa nova não entraram, devido à sua indocilidade. 7Tornou Deus a fixar outro dia, um *hoje, quando há muito disse em Davi,* conforme dissemos acima: *Hoje, se lhe ouvirdes a voz, não endureçais os vossos corações...* 8Pois bem, se Josué lhes tivesse assegurado este repouso, não se falaria mais de outro dia. 9Por isso, ainda fica em perspectiva para o povo de Deus um repouso de sábado. 10Pois *aquele que entrou no seu repouso, descansou das suas obras,* assim como Deus descansa das suas.

11Empenhemo-nos, portanto, por *entrar nesse repouso,* para que este mesmo exemplo de indocilidade não leve ninguém a cair. 12Pois a Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; penetra até dividir alma e espírito, junturas e medulas. Ela julga as disposições e as intenções do coração. 13E não há criatura oculta à sua presença. Tudo está nu e descoberto aos olhos daquele a quem devemos prestar contas.

Jesus, sumo sacerdote misericordioso — 14Temos, portanto, um sumo sacerdote eminente, que atravessou os céus: Jesus, o Filho de Deus. Permaneçamos, por isso, firmes na profissão de fé. 15Com efeito, não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. 16Aproximemo-nos, então, com segurança do trono da graça para conseguirmos misericórdia e alcançarmos graça, como ajuda oportuna.

5 1Porquanto todo sumo sacerdote, tirado do meio dos homens é constituído em favor dos homens em suas relações com Deus. A sua função é oferecer dons e sacrifícios pelos pecados.; 2É capaz de ter compreensão por aqueles que ignoram e erram, porque ele mesmo está cercado de fraqueza. 3Pelo que deve oferecer sacrifícios tanto pelos pecados do povo quanto pelos seus próprios. 4Ninguém, pois, se atribua esta honra, senão o que foi chamado por Deus, como Aarão! 5Deste modo, também Cristo não se atribui a glória de tornar-se sumo sacerdote. Ele, porém, a recebeu daquele que lhe disse: *Tu és o meu Filho, hoje eu te gerei...* 6Conforme diz ainda, em outra passagem: *Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec.* 7É ele que, nos dias de sua vida terrestre, apresentou pedidos e súplicas, com veemente

clamor e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte; e foi atendido por causa da sua submissão. 8E

embora fosse Filho, aprendeu, contudo, a obediência pelo sofrimento; 9e, levado à perfeição, se tornou para todos os que lhe obedecem princípio de salvação eterna, 10tendo recebido de Deus o título de sumo sacerdote, *segundo a ordem de Melquisedec.*

III. O autêntico sacerdócio de Jesus Cristo

Vida cristã e teologia — 11Muitas coisas teríamos a dizer sobre isso, e a sua explicação é difícil, porque vos tornastes lentos à compreensão. 12Pois, uma vez que com o tempo vós deveríeis ter-vos tornado mestres, necessitais novamente que se vos ensinem os primeiros rudimentos dos oráculos de Deus, e precisais de leite, e não de alimento sólido. 13De fato, aquele que ainda se amamenta não pode degustar a doutrina da justiça, pois é uma criancinha! 14Os adultos, porém, que pelo hábito possuem o senso moral exercitado para discernir o bem e o mal, recebem o alimento sólido.

6 O autor expõe a sua intenção — 1Por isso, deixando de lado o ensinamento elementar a respeito de Cristo, elevemo-nos a uma perfeição adulta, sem ter que voltar aos artigos fundamentais: o arrependimento das obras mortas e a fé em Deus, 2a doutrina sobre os batismos? e a imposição das mãos, a ressurreição dos mortos e o julgamento eterno. 3É isto o que faremos, se a tanto Deus nos ajudar! 4De fato, os que uma vez foram iluminados — que saborearam o dom celeste, receberam o Espírito Santo, 5experimentaram a beleza da palavra de Deus e as forças do mundo que há de vir — 6e, não obstante, decaíram, é impossível que renovem a conversão uma segunda vez, porque da sua parte crucificam novamente o Filho de Deus e o expõem às injúrias.

7Pois, a terra que bebe a chuva que lhe vem abundante e produz vegetação útil aos cultivadores, receberá a bênção de Deus. 8Mas, se produzir *espinhos e abrolhos,* é rejeitada, e está perto da *maldição:* acabará sendo queimada.

Palavras de esperança e de encorajamento — 9Mesmo falando assim, estamos convencidos de que vós, caríssimos, estais do lado bom, o da salvação. 10Pois Deus não é injusto. Não pode esquecer a vossa conduta e o

amor que manifestastes por seu nome, vós que servistes e ainda servis os santos. 11Desejamos somente que cada um de vós demonstre o mesmo ardor em levar até o fim o pleno desenvolvimento da esperança, 12para não serdes lentos à compreensão, e sim imitadores daqueles que, pela fé e pela perseverança, recebem a herança das promessas. 13Com efeito, quando Deus fez a promessa a Abraão, não havendo um maior por quem jurasse, *jurou por si mesmo,* 14dizendo: *Eu te cumularei de bênçãos e te multiplicarei em grande número.* 15Abraão foi perseverante e viu a promessa se realizar. 16Os homens juram por alguém mais importante, e para impedir qualquer contestação recorrem à garantia do juramento. 17Por isso, Deus mostrou com insistência aos herdeiros da promessa o caráter irrevogável da sua decisão, e interveio com um juramento, 18a fim de que por dois atos irrevogáveis, nos quais não pode haver mentira por parte de Deus, nos comuniquem consolação segura, a nós que tudo deixamos para conseguir a esperança proposta. 19A esperança, com efeito, é para nós qual âncora da alma, segura e firme, *penetrando para além do véu,* 20onde Jesus entrou por nós, como precursor, feito *sumo sacerdote para a eternidade, segundo a ordem de Melquisedec.*

1. A SUPERIORIDADE DE CRISTO SOBRE OS SACERDOTES LEVÍTICOS

7 Melquisedec — 1Este *Melquisedec* é, de fato, *rei de Salém, sacerdote de Deus Altíssimo. Ele saiu ao encontro de Abraão quando esse regressava do combate contra os reis, e o abençoou.* 2Foi a ele que *Abraão entregou o dízimo de tudo.* E o seu nome significa, em primeiro lugar, "Rei de Justiça" e, depois, "Rei de Salém", o que quer dizer "Rei da Paz". 3Sem pai, sem mãe, sem genealogia, nem princípio de dias nem fim de vida! É assim que se assemelha ao Filho de Deus, e permanece sacerdote eternamente.

Melquisedec recebeu o dízimo de Abraão — 4Vede, pois, a grandeza deste homem, a quem Abraão, o patriarca, *entregou o dízimo* da melhor parte dos despojos. 5 Ora, os filhos de Levi, chamados ao sacerdócio, devem, segundo a Lei, estabelecer o dízimo para o povo, isto é, para os seus irmãos, conquanto são descendentes de Abraão.

6Aquele, porém, embora não figure em suas genealogias, submeteu Abraão ao dízimo, e abençoou o portador das promessas! 7Ora, é fora de dúvida que o inferior é abençoado pelo superior. 8Além do mais, os que aqui recebem o

dízimo são mortais, ao passo que ali trata-se de alguém do qual se diz que possui a vida. 9E por assim dizer, na pessoa de Abraão submeteu ao dízimo até mesmo Levi, que recebe o dízimo. 10Pois ele ainda estava nos rins do seu antepassado quando se deu *o encontro com Melquisedec.*

Do sacerdócio levítico ao de Melquisedec — 11Portanto, se a perfeição tivesse sido atingida pelo sacerdócio levítico — pois é nele que se apóia a Lei dada ao povo — que necessidade haveria de outro sacerdócio, *segundo a ordem de Melquisedec,* e não "segundo a ordem de Aarão"? 12Mudado o sacerdócio, necessariamente se muda também a Lei. 13Ora, aquele a quem o texto citado se refere pertence a uma tribo da qual membro algum se ocupou com o serviço do altar. 14É bem conhecido, de fato, que nosso Senhor — surgiu de Judá, tribo a respeito da qual Moisés nada diz quando se trata dos sacerdotes.

A ab-rogação da Lei antiga — 15Mais claro ainda se torna isto quando se constitui um outro sacerdote, semelhante a Melquisedec, 16não segundo a regra de uma prescrição carnal, mas de acordo com o poder de uma vida imperecível. 17Pois diz o testemunho: *Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec*... 18Assim sendo, está abolida a prescrição anterior, porque era fraca e sem proveito. 19De fato, a Lei nada levou à perfeição; e está introduzida uma esperança melhor, pela qual nos aproximamos de Deus.

Imutabilidade do sacerdócio de Cristo — 20Isto não se realiza sem juramento. No entanto, não houve juramento para o sacerdócio dos outros. 21Para ele, porém, houve o juramento daquele que disse a seu respeito: *O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre*... 22Neste sentido é que Jesus se tornou a garantia de uma aliança melhor. 23E além do mais, os outros tornaram-se sacerdotes em grande número, porque a morte os impedia de permanecer. 24Ele, porém, visto que permanece *para a eternidade,* possui um sacerdócio imutável. 25Por isso é capaz de salvar totalmente aqueles que, por meio dele, se aproximam de Deus, visto que ele vive para sempre para interceder por eles.

Perfeição do sumo sacerdote celeste — 26Tal é precisamente o sumo sacerdote que nos convinha: santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, elevado mais alto do que os céus. 27Ele não precisa, como os sumos sacerdotes, oferecer sacrifícios a cada dia, primeiramente por seus

pecados, e depois pelos do povo. Ele já o fez uma vez por todas, oferecendo-se a si mesmo. 28A Lei, com efeito, estabeleceu sumos sacerdotes sujeitos à fraqueza. A palavra do juramento, porém, posterior à Lei, estabeleceu um Filho eternamente perfeito.

2. SUPERIORIDADE DO CULTO, DO SANTUÁRIO E DA MEDIAÇÃO DE

CRISTO SACERDOTE

8 O novo sacerdócio e o novo santuário — 1O tema mais importante da nossa exposição é este: temos um tal sacerdote que *se assentou* à direita do trono da Majestade nos céus. 2Ele é ministro do Santuário e *da Tenda* verdadeira, *armada pelo Senhor,* e não por homem. 3Todo sumo sacerdote, com efeito, é constituído para oferecer dádivas e sacrifícios; pelo que é necessário ter ele mesmo algo a oferecer. 4Na verdade, contudo, se estivesse na terra, não seria nem mesmo sacerdote. Pois já existem os que oferecem dádivas, de acordo com a Lei. 5Estes realizam um culto que é cópia e sombra das realidades celestes, de acordo com a instituição divina recebida por Moisés, a fim de construir a Tenda. Foi-lhe dito, com efeito: *Vê que faças tudo segundo o modelo que te foi mostrado sobre a montanha.*

Cristo mediador de uma aliança melhor — 6Agora, porém, Cristo possui um ministério superior. Pois é ele o mediador; de uma aliança bem melhor, cuja constituição se baseia em melhores promessas. 7De fato, se a primeira aliança fora sem defeito, não se trataria de substituí-la por uma segunda. 8Ele faz, com efeito, uma repreensão: Dias virão, diz o Senhor, nos quais concluirei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova aliança. 9Não é como a aliança que fiz com os pais deles, no dia que os conduzi pela mão, para fazê-los sair da terra do Egito. Pois eles mesmos não mantiveram a minha aliança; por isso não me interessei por eles, diz o Senhor. 10Eis a aliança pela qual ficarei unido ao povo de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Colocarei minhas leis na sua mente, e as inscreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. 11Ninguém mais ensinará o seu próximo, e nem o seu irmão, afirmando: "Conhece o Senhor!" Porque todos hão de me conhecer, do menor até o maior. 12Porque terei misericórdia das suas faltas, e não me lembrarei mais dos seus pecados.13Assim sendo, ao falar de *nova aliança,* tornou velha a primeira. Ora, o que se torna antigo e envelhece está

prestes a desaparecer.

9 Cristo entra no santuário celeste — 1Também a primeira aliança tinha,
com efeito, um ritual para o culto e um santuário terrestre. 2Pois instalou-se
uma Tenda: uma primeira tenda, chamada Santo, onde se encontravam o
candelabro, a mesa e os pães da proposição. 3Por detrás do segundo véu
havia outra tenda, chamada Santo dos Santos, 4com o altar de ouro para os
perfumes, a arca da aliança toda recoberta de ouro e, nesta, um vaso de ouro
com o maná, o bastão de Aarão que florescera e as tábuas da aliança; 5por
cima da arca, os querubins da glória cobriam com a sua sombra o
propiciatório.

Todavia, não é o momento de falar disso nos pormenores. 6Estando as coisas
assim dispostas, os sacerdotes entram a qualquer momento na primeira tenda,
para realizar o serviço cultual. 7Na segunda, porém, entra apenas o sumo
sacerdote, e somente uma vez por ano; e isso não acontece sem antes oferecer
sangue por suas falhas e pelas do povo.

8O Espírito Santo quis mostrar, com isso, que o caminho do santuário não
está aberto enquanto existir a primeira tenda. 9Há nisso um símbolo para o
tempo de agora. Pois, naquele regime, apresentavam-se oferendas e
sacrifícios sem eficácia para aperfeiçoar a consciência de quem presta o culto.
10Tudo eram ritos humanos referentes aos alimentos, às bebidas, às abluções
diversas, impostos somente até ao tempo da correção.

11Cristo, porém, veio como sumo sacerdote dos bens vindouros. Ele
atravessou uma

tenda maior e mais perfeita, que não é obra de mãos humanas, isto é, que não
pertence a esta criação. 12Ele entrou uma vez por todas no Santuário, não
com o sangue de bodes e de novilhos, mas com o próprio sangue, obtendo
uma redenção eterna. 13De fato, se o sangue de bodes e de novilhos, e se a
cinza da novilha, espalhada sobre os seres ritualmente impuros, os santifica
purificando os seus corpos, 14quanto mais o sangue de Cristo que, por um
Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha, há
de purificar a nossa consciência das obras mortas para que prestemos um
culto ao Deus vivo.

Cristo sela a nova Aliança pelo seu sangue — 15Eis por que ele é mediador de uma nova aliança. A sua morte aconteceu para o resgate das transgressões cometidas no regime da primeira aliança; e, por isso, aqueles que são chamados recebem a herança eterna que foi prometida. 16Com efeito, onde existe testamento, é necessário que se constate a morte do testador. 17O testamento, de fato, só tem valor no caso de morte.

Nada vale enquanto o testador estiver vivo. 18Ora, nem mesmo a primeira aliança foi inaugurada sem efusão de sangue. 19De fato, depois que Moisés proclamou a todo o povo cada mandamento da Lei, ele tomou o sangue de novilhos e de bodes, juntamente com a água, a lã escarlate e o hissopo, e aspergiu o próprio livro e todo o povo, 20anunciando: *Este é o sangue da aliança que Deus vos ordenou.* 21Em seguida ele aspergiu com o sangue a Tenda e todos os utensílios do culto. 22Segundo a Lei, quase todas as coisas se purificam com sangue; e sem efusão de sangue não há remissão.

23Portanto, se as cópias das realidades celestes são purificadas com tais ritos, é preciso que as próprias realidades celestes sejam purificadas com sacrifícios bem melhores que estes! 24Cristo não entrou num santuário feito por mão humana, réplica do verdadeiro, e sim no próprio céu, a fim de comparecer, agora, diante da face de Deus a nosso favor.

25E não foi para oferecer-se a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote que entra no Santuário cada ano com sangue de outrem. 26Pois, se assim fosse, deveria ter sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas foi uma vez por todas,agora, no fim dos tempos, que ele se manifestou para abolir o pecado através do seu próprio sacrifício. 27E

como é um fato que os homens devem morrer uma só vez, depois do que vem um julgamento, 28do mesmo modo, Cristo foi oferecido uma vez por todas *para tirar os pecados da multidão.* Ele aparecerá uma segunda vez, com exclusão do pecado, àqueles que o esperam para a salvação.

RECAPITULAÇÃO: O SACRIFÍCIO DE CRISTO SUPERIOR AOS SACRIFÍCIOS

MOSAICOS

10 Ineficácia dos sacrifícios antigos — 1Possuindo apenas a sombra dos
bens futuros, e não a expressão própria das realidades, a Lei é totalmente
incapaz, apesar dos mesmos sacrifícios sempre repetidos, oferecidos sem fim
a cada ano, de levar à perfeição aqueles que deles participam. 2Se não fosse
assim, não se teria deixado de oferecê-los, se os que prestam culto, uma vez
por todas purificados, já não tivessem nenhuma consciência dos pecados?
3Mas, ao contrário, é por meio destes sacrifícios que, anualmente, se renova a
lembrança dos pecados. 4Além do mais, é impossível que o sangue de touros
e bodes elimine os pecados. 5Por isso, ao entrar no mundo, ele afirmou: *Tu
não quiseste sacrifício e oferenda. Tu, porém, formaste-me um corpo.* 6
Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não foram do teu agrado. 7 *Por isso
eu digo: Eis-me aqui, — no rolo do livro está escrito a meu respeito — eu
vim, ó Deus, para fazer a tua vontade.* 8Assim, ele declara, primeiramente:
*Sacrifícios, oferendas, holocaustos, sacrifícios pelo pecado, tu não os
quiseste, e não te agradaram.* Trata-se, notemo-lo bem, de oferendas
prescritas pela Lei! 9Depois, ele assegura: *Eis que eu vim para fazer a tua
vontade.* Portanto, ele suprime o primeiro para estabelecer o segundo. 10E
graças a esta *vontade* é que somos santificados pela *oferenda do corpo* de
Jesus Cristo, realizada uma vez por todas. *A eficácia do sacrifício de Cristo*
— 11Todo sacerdote se apresenta, a cada dia, para realizar as suas funções e
oferecer com freqüência os mesmos sacrifícios, que são incapazes de eliminar
os pecados. 12Ele, ao contrário, depois de ter oferecido um sacrifício único
pelos pecados, *sentou-se para sempre à direita de Deus.* 13E então espera
que *os seus inimigos venham a lhe servir de escabelo para os pés.* 14De fato,
com esta única oferenda, levou à perfeição, e para sempre, os que ele
santifica. 15É isto o que também nos atesta o Espírito Santo, porque, depois
de ter dito: 16 *Eis a aliança que farei para eles, depois daqueles dias, o
Senhor declara: Pondo as minhas leis nos seus corações e inscrevendo-as na
sua mente,* 7 *não me lembrarei mais dos seus pecados, nem das suas
iniqüidades.*

18Ora, onde existe a remissão dos pecados, já não se faz a oferenda por eles.

IV. A fé perseverante

Transição — 19Sendo assim, irmãos, temos a plena garantia para entrar no
Santuário, pelo sangue de Jesus. 20Nele temos um caminho novo e vivo, que

ele mesmo inaugurou através do véu, quer dizer: através da sua humanidade.
21Temos um *sacerdote eminente* constituído sobre *a casa de Deus.*
22Aproximemo-nos, então, de coração reto e cheios de fé, tendo o coração
purificado de toda má consciência e o corpo lavado com água pura.

23Sem esmorecer, continuemos a afirmar a nossa esperança, porque é fiel
quem fez a promessa. 24Velemos uns pelos outros para nos estimularmos à
caridade e às boas obras.

25Não deixemos as nossas assembléias, como alguns costumam fazer.
Procuremos, antes, animar-nos sempre mais, à medida que vedes o Dia se
aproximar.

Perigo da apostasia — 26Pois, se pecarmos voluntariamente e com pleno
conhecimento da verdade, já não há sacrifícios pelos pecados. 27Aguarda-nos
apenas um julgamento tremendo e *o ardor de um fogo que consumirá os
adversários.* 28Quem transgride a Lei de Moisés *é condenado à morte,* sem
piedade, *com base em duas ou três testemunhas.*

29Podeis, então, imaginar que castigo mais severo ainda merecerá aquele que
calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou *o sangue da aliança* no qual foi
santificado, e ultrajou o Espírito da graça? 30Nós conhecemos, com efeito,
quem é que diz: *A mim pertence a vingança, eu é que retribuirei!* E ainda: *O
Senhor julgará o seu povo.* 31Quão terrível é cair nas mãos do Deus vivo!

Motivos de perseverança — 32Lembrai-vos, contudo, dos vossos
primórdios: apenas havíeis sido iluminados, suportastes um combate
doloroso. 33Éreis às vezes apresentados como espetáculo, debaixo de injúrias
e tribulações, outras vezes vos tornáveis solidários daqueles que tais coisas
sofriam. 34Vós participastes, com efeito, do sofrimento dos prisioneiros e
aceitastes com alegria a espoliação dos vossos bens, certos de possuir uma
fortuna melhor e mais durável. 35Não percais, pois, a vossa segurança que
tamanha recompensa merece. 36De fato, é de perseverança que tendes
necessidade, para cumprirdes a vontade de Deus e alcançardes o que ele
prometeu. 37Porque ainda *um pouco, muito pouco tempo, e aquele que vem,
lá estará; ele não tardará.* 38 *O meu justo viverá pela fé; mas, se esmorecer,
nele não encontro mais nenhuma satisfação.*

39Nós não somos desertores, para a perdição. Somos homens da fé, para a
conservação da alma.

11 A fé exemplar dos antigos — *A fé é uma posse antecipada do que se
espera, um meio de demonstrar as realidades que não se vêem.* 2 *Foi por ela
que os antigos deram o seu testemunho.* 3Foi pela fé que compreendemos que
os mundos foram organizados por uma palavra de Deus. Por isso é que o
mundo visível não tem a sua origem em coisas manifestas. 4Foi pela fé que
Abel ofereceu a Deus um sacrifício melhor que o de Caim.

Graças a ela foi declarado justo, e *Deus* apresentou o testemunho dos *seus
dons.* Graças a ela, mesmo depois de morto, ele ainda fala! 5Foi pela fé que
Henoc foi levado, a fim de escapar da morte; e *não o encontraram, porque
Deus o levou.* Antes de ser arrebatado, porém, recebeu o testemunho de que
foi agradável a Deus. 6Ora, sem a fé é impossível ser-lhe agradável. Pois
aquele que se aproxima de Deus deve crer que ele existe e que recompensa os
que o procuram. 7Foi pela fé que Noé, avisado divinamente daquilo que
ainda não se via, levou a sério o oráculo e construiu uma arca para salvar a
sua família. Pela fé, ele condenou o mundo, tornando-se herdeiro da justiça
que se obtém pela fé. 8Foi pela fé que Abraão, respondendo ao chamado,
obedeceu e *partiu* para uma terra que devia receber como herança, e *partiu*
sem saber para onde ia. 9Foi pela fé que *residiu* como estrangeiro na terra
prometida, morando em tendas com Isaac e Jacó, os co-herdeiros da mesma
promessa. 10Pois esperava a cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e
construtor é o próprio Deus. 11Foi pela fé que também Sara, apesar da idade
avançada, se tornou capaz de ter uma descendência, porque considerou fiel o
autor da promessa. 12É por isso também que de um só homem, já marcado
pela morte, nasceu a multidão *comparável à dos astros do céu e inumerável
como a areia da praia.* 13Na fé, todos estes morreram, sem ter obtido a
realização da promessa, depois de tê-la visto e saudado de longe, e depois de
se reconhecerem *estrangeiros e peregrinos nesta terra.* 14Pois aqueles que
assim falam demonstram claramente que estão à procura de uma pátria. 15E
se lembrassem a que deixaram, teriam tempo de voltar para lá. 16Eles
aspiram, com efeito, a uma pátria melhor, isto é, a uma pátria celestial. É por
isso que Deus não se envergonha de ser chamado o seu Deus.

Pois, de fato, preparou-lhes uma cidade. 17Foi pela fé que *Abraão, tendo sido*

provado, ofereceu Isaac; ofereceu *o filho único,* ele, que recebera as promessas, 18e a quem fora dito: *É por Isaac que uma descendência te será assegurada.* 19Mas ele dizia: Deus é capaz também de ressuscitar os mortos. Por isso, recuperou seu filho, como um símbolo. 20Foi pela fé, ainda, que Isaac abençoou Jacó e Esaú, em vista do futuro. 21Foi pela fé que Jacó, à beira da morte, abençoou cada um dos filhos de José, e *se prostrou apoiado na ponta do seu bastão.* 22Foi pela fé que José, aproximando-se do fim, evocou o êxodo dos filhos de Israel e deu ordens a respeito dos seus restos mortais. 23Foi pela fé que Moisés, depois do seu nascimento, *foi escondido durante três meses pelos seus pais, que viram a sua beleza e não tiveram medo do decreto do rei.* 24Foi pela fé que *Moisés, na idade adulta,* renunciou ser filho de uma filha do faraó. 25Preferiu ser maltratado com o povo de Deus a gozar por um tempo do pecado. 26EIe considerou a *humilhação de Cristo* uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, por ter os olhos fixos na recompensa. 27Foi pela fé que deixou o Egito, sem temer o furor do rei, e resistiu, como se visse o Invisível. 28Foi pela fé que celebrou a Páscoa, e fez a aspersão do sangue, para que o Exterminador não ferisse os primogênitos de Israel. 29Foi pela fé que atravessaram o mar Vermelho como se fosse terra enxuta, ao passo que os egípcios, tentando-o também, foram engolidos. 30Foi pela fé que as muralhas de Jericó caíram, depois de um cerco de sete dias. 31Foi pela fé que Raab, a prostituta, não pereceu com os indóceis, porque recebera pacificamente os espiões. 32Que mais devo dizer? Não teria tempo de falar com pormenores de Gedeão, Barac, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e dos profetas. 33Estes, pela fé, conquistaram reinos, praticaram a justiça, viram se realizarem as promessas, amordaçaram a boca dos leões, 34extinguiram o poder do fogo, escaparam do fio da espada, recobraram saúde na doença, mostraram-se valentes na guerra, repeliram exércitos estrangeiros. 35Algumas mulheres reencontraram os seus mortos pela ressurreição. Outros foram esquartejados, recusaram o resgate para chegar a uma ressurreição melhor. 36Outros ainda sofreram a provação dos escárnios, experimentaram o açoite, as correntes e as prisões. 37Foram lapidados, foram serrados e morreram assassinados com golpes de espada. Levaram vida errante, vestidos com peles de carneiro ou pêlos de cabras; oprimidos e maltratados, sofreram privações. 38Eles, de quem o mundo não era digno, erravam pelos desertos e pelas montanhas, pelas grutas e cavernas da terra. 39E não obstante, todos eles, se bem que pela fé tenham recebido um bom testemunho, apesar disso não obtiveram a realização da promessa. 40Pois

Deus previa para nós algo de melhor, para que sem nós não chegassem à plena realização.

12 O exemplo de Jesus Cristo — 1Portanto, também nós, com tal nuvem de testemunhas ao nosso redor, rejeitando todo fardo e o pecado que nos envolve, corramos com perseverança para o certame que nos é proposto, 2com os olhos fixos naquele que é o autor e realizador da fé, Jesus, que, em vez da alegria que lhe foi proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e *se assentou à direita* do trono de Deus. 3Considerai, pois, aquele que suportou tal contradição por parte dos pecadores, para não vos deixardes fatigar pelo desânimo. 4Vós ainda não resististes até o sangue em vosso combate contra o pecado!

A educação paterna de Deus — 5Vós esquecestes a exortação que vos foi dirigida como a filhos: *Meu filho, não desprezes a educação do Senhor, não desanimes quando ele te corrige;* 6 *pois o Senhor educa a quem ama, e castiga todo filho que acolhe.* 7É

para a vossa educação que sofreis. Deus vos trata como filhos. Qual é, com efeito, o filho cujo pai não educa? 8Se estais privados da educação da qual todos participam, então sois bastardos e não filhos. 9Nós tivemos os nossos pais segundo a carne como educadores, e os respeitávamos. Não haveremos de ser muito mais submissos ao Pai dos espíritos, a fim de vivermos? 10Pois eles nos educaram por pouco tempo, segundo lhes parecia bem. Deus, porém, nos educa para o aproveitamento, a fim de nos comunicar a sua santidade. 11Toda educação, com efeito, no momento não parece motivo de alegria, mas de tristeza. Depois, no entanto, produz naqueles que assim foram exercitados um fruto de paz e de justiça. 12Por isso, *reerguei as mãos enfraquecidas e os joelhos trôpegos;* 13 *endireitai os caminhos para os vossos pés*, a fim de que não se extravie o que é manco, mas antes seja curado.

Castigo da infidelidade — 14 *Procurai a paz* com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, 15vigiando atentamente para que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus. *Nem haja raiz alguma de amargura* que, brotando, vos perturbe e, por meio dela, muitos sejam contaminados. 16Nem haja impuro algum, ou profano, como foi Esaú, o qual, por uma só refeição, *vendeu o seu direito de primogenitura.* 17Sabeis ainda

que, em seguida, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar para o arrependimento, embora com lágrimas o tivesse procurado!

As duas alianças — 18 *Vós não vos aproximastes de uma realidade palpável: o fogo ardente, a escuridão, as trevas, a tempestade,* 19 *o som da trombeta e o clamor das palavras cujos ouvintes suplicaram não se lhes falasse mais.* 20 *Pois já não suportavam o que lhes era ordenado:* Até um animal, se tocar a montanha, será apedrejado. *21Na verdade, de tal modo era terrível o espetáculo, que Moisés disse:* Sinto-me aterrado *e trêmulo!*

22Mas vós vos aproximastes do monte Sião e da Cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e de milhões de anjos reunidos em festa, 23e da assembléia dos primogênitos cujos nomes estão inscritos nos céus, e de Deus, o Juiz de todos, e dos espíritos dos justos que chegaram à perfeição, 24e de Jesus, mediador de uma nova aliança, e do sangue da aspersão mais eloqüente que o de Abel. 25Prestai atenção para não deixar de ouvir aquele que vos fala! Porque se não escaparam do castigo quando recusaram ouvir aquele que os advertia sobre a terra, com maior razão ainda não escaparemos nós, se nos afastarmos de quem nos fala do alto dos céus. 26Ele, cuja voz um dia abalou a terra, agora proclama: *Ainda uma vez abalarei não apenas a terra, mas também o céu.* 27As palavras *ainda uma vez* anunciam o desaparecimento de tudo o que participa da instabilidade do mundo criado, a fim de que subsista o que é inabalável. 28Visto que recebemos um reino inabalável, guardemos bem esta graça. Por ela, sirvamos a Deus de modo que lhe seja agradável, com submissão e temor. 29Pois o nosso *Deus é um fogo abrasador!*

Apêndice

13 Últimas recomendações — 1O amor fraterno permaneça. 2Não vos esqueçais da hospitalidade, porque graças a ela alguns, sem saber, acolheram anjos. 3Lembrai-vos dos prisioneiros, como se vós fôsseis prisioneiros com eles, e dos que são maltratados, pois também vós tendes um corpo! 4O matrimônio seja honrado por todos, e o leito conjugal, sem mancha; porque Deus julgará os fornicadores e os adúlteros. 5Que o amor ao dinheiro não inspire a vossa conduta. Contentai-vos com o que tendes, porque ele próprio disse: *Eu nunca te deixarei, jamais te abandonarei.* 6De modo que podemos dizer com ousadia: *O Senhor é meu auxílio, jamais temerei; que poderá*

fazer-me o homem? 7Lembrai-vos dos vossos dirigentes, que vos anunciaram a palavra de Deus.

Considerai como terminou a vida deles, e imitai-lhes a fé. 8Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje; ele o será para a eternidade! 9Não vos deixeis enganar por doutrinas ecléticas e estranhas. Porque é bom que o coração seja fortificado pela graça e não por alimentos, os quais nunca foram de proveito para aqueles que disso fazem uma questão de observância. 10Temos um altar do qual não podem se alimentar os que servem à Tenda. 11Porque os corpos dos animais, cujo *sangue o sumo sacerdote carrega no Santuário para a expiação do pecado, são queimados fora do acampamento.* 12Foi por isso que Jesus, para santificar o povo por seu próprio sangue, sofreu do lado de fora da porta. 13Saiamos, portanto, ao seu encontro *fora do acampamento,* carregando a sua humilhação. 14Porque não temos aqui cidade permanente, mas estamos à procura da cidade que está para vir. 15Por meio dele *ofereçamos* continuamente *um sacrifício de louvor a Deus,* isto é, *o fruto dos lábios* que confessam o seu nome. 16Não vos esqueçais da beneficência e da comunhão, porque são estes os sacrifícios que agradam a Deus.

Obediência aos guias espirituais — 17Obedecei aos vossos dirigentes, e sede-lhes dóceis; porque velam pessoalmente sobre as vossas almas, e disso prestarão contas.

Assim poderão fazê-lo com alegria e não gemendo, o que não vos seria vantajoso.

18Orai por nós, porque estamos convictos de possuir uma consciência boa, com a vontade de nos comportar bem em toda ocasião. 19Fazei-o, vos peço com insistência, para que eu vos seja restituído o mais breve possível.

Notícias. Votos. Saudações — 20O Deus da paz, que *fez subir* dentre os mortos aquele que se tornou, pelo sangue de uma aliança eterna, o grande *Pastor das ovelhas,* nosso Senhor Jesus, 21vos torne aptos a todo bem para fazer a sua vontade; que ele realize em nós o que lhe é agradável, por Jesus Cristo, ao qual seja dada a glória pelos séculos dos séculos! Amém.
22Irmãos, eu vos peço que suporteis esta palavra de exortação. Aliás, eu vos envio apenas algumas palavras. 23Sabei que o nosso irmão Timóteo foi libertado. Se vier logo, irei ver-vos juntamente com ele. 24Saudai todos os

vossos dirigentes e todos os santos. Os da Itália vos saúdam. 25A graça esteja com todos vós!

AS EPÍSTOLAS CATÓLICAS

EPISTOLA DE SAO TIAGO

1 Endereço e saudação — 1Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos da Dispersão: saudações!

O benefício das provações — 2Meus irmãos, tende por motivo de grande alegria o serdes submetidos a múltiplas provações, 3pois sabeis que a vossa fé, bem provada, leva à perseverança; 4mas é preciso que a perseverança produza uma obra perfeita, a fim de serdes perfeitos e íntegros sem nenhuma deficiência.

A súplica confiante — 5Se alguém dentre vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a concede generosamente a todos, sem recriminações, e ela ser-lhe-á dada, 6contanto que peça com fé, sem duvidar, porque aquele que duvida é semelhante às ondas do mar, impelidas e agitadas pelo vento. 7Não pense tal pessoa que vai receber alguma coisa do Senhor, 8dúbio e inconstante como é em tudo o que faz.

A sorte do rico — 9Glorie-se o irmão de humilde condição na sua exaltação, 10mas o rico na sua humilhação, porque passará *como a flor da erva.* 11Com efeito, basta que surja o sol com o seu calor e logo *seca e a erva e sua flor cai* e desaparece a beleza do seu viço! Eis como acabará por perecer o rico no meio dos seus negócios!

A provação — 12Bem-aventurado o homem *que suporta com paciência* a provação!

Porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam. 13Ninguém, ao ser tentado, deve dizer: "É Deus que me está tentando", pois Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta. 14Antes, cada qual é tentado pela própria concupiscência, que o arrasta e seduz. 15Em seguida a concupiscência, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, atingindo a maturidade, gera a morte.

Receber a Palavra e pô-la em prática — 16Meus amados irmãos, não vos
enganeis: 17todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto e desce do
Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de variação. 18Por
vontade própria ele nos gerou por uma palavra de verdade, a fim de sermos
como que as primícias dentre as suas criaturas.

19Isso podeis saber com certeza, meus amados irmãos. Que seja cada um de
vós *pronto para ouvir,* mas *tardio* para falar e tardio para encolerizar-se;
20pois a cólera do homem não é capaz de cumprir a justiça de Deus. 21Por
essa razão, renunciando a toda imundície e a todos os vestígios de maldade,
recebei com docilidade a Palavra que foi plantada em vossos corações e é
capaz de salvar as vossas vidas. 22Tornai-vos praticantes da Palavra e não
simples ouvintes, enganando-vos a vós mesmos! 23Com efeito, aquele que
ouve a Palavra e não a pratica assemelha-se a um homem que, observando o
seu rosto no espelho, 24se limita a observar-se e vai-se embora, esquecendo-
se logo da sua aparência. 25Mas aquele que considera atentamente a Lei
perfeita da liberdade? e nela persevera, não sendo um ouvinte esquecido,
antes, praticando o que ela ordena, esse é bem-aventurado naquilo que faz.
26Se alguém pensa ser religioso, mas não refreia a sua língua, antes se
engana a si mesmo, saiba que a sua religião é vã. 27Com efeito, a religião
pura e sem mácula diante de Deus, nosso Pai, consiste nisto: visitar os órfãos
e as viúvas em suas tribulações e guardar-se livre da corrupção do mundo.

2 O respeito devido aos pobres — 1Meus irmãos, a vossa fé em nosso Senhor
Jesus Cristo glorificado não deve admitir acepção de pessoas. 2Assim, pois,
se entrarem em vossa reunião duas pessoas, uma trazendo um anel de ouro,
ricamente vestida, e a outra pobre, com suas roupas sujas, 3e derdes atenção
ao que se traja ricamente e lhe disserdes: "Senta-te aqui neste lugar
confortável", enquanto dizeis ao pobre: "Tu, fica em pé aí", ou então: "Senta-
te aí abaixo do estrado dos meus pés", 4não estais fazendo em vós mesmos
uma discriminação? Não vos tornais juízes com raciocínios criminosos?
5Atentai para isto, meus amados irmãos: Não escolheu Deus os pobres em
bens deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu
aos que o amam? 6E, no entanto, vós desprezais o pobre! Ora, não são os
ricos que vos oprimem, os que vos arrastam aos tribunais? 7Não são eles os
que blasfemam contra o nome sublime que foi invocado sobre vós? 8Assim,
se cumpris a Lei régia segundo a Escritura: *"Amarás o teu próximo como a ti*

mesmo", estais agindo bem. 9Mas se fazeis acepção de pessoas, cometeis um pecado e incorreis na condenação da Lei como transgressores. 10Com efeito, aquele que guarda toda a Lei, mas desobedece a um só ponto, torna-se culpado da transgressão da Lei inteira, 11pois aquele que disse: *"Não cometerás adultério",* também disse: *"Não matarás".* Portanto, se não cometes adultério, mas praticas um homicídio, tornaste transgressor da Lei. 12FaIai, pois, e agi como os que hão de ser julgados pela Lei da liberdade, 13porque o julgamento será sem misericórdia para aquele que não pratica a misericórdia. A misericórdia, porém desdenha o julgamento.

A fé e as obras — 14Meus irmãos, se alguém disser que tem fé, mas não tem obras, que lhe aproveitará isso? Acaso a fé poderá salvá-lo? 15Se um irmão ou uma irmã não tiverem o que vestir e lhes faltar o necessário para a subsistência de cada dia, 16e alguém dentre vós lhes disser: "Ide em paz, aquecei-vos e saciai-vos", e não lhes der o necessário para a sua manutenção, que proveito haverá nisso? 17Assim também a fé, se não tiver obras, está morta em seu isolamento. 18De fato, alguém poderá objetar-lhe: "Tu tens fé e eu tenho obras. Mostra-me a tua fé sem obras e eu te mostrarei a fé pelas minhas obras. 19Tu crês que há um só Deus? Ótimo! Lembra-te, porém, que também os demônios crêem, mas estremecem. 20Queres, porém, ó homem insensato, a prova de que a fé sem as obras é vã? 21Não foi pelas obras que o nosso pai Abraão foi justificado *ao oferecer o seu filho Isaac sobre o altar?* 22Já vês que a fé concorreu para as suas obras e que pelas obras é que a fé se realizou plenamente. 23E assim se cumpriu a Escritura que diz: *Abraão creu em Deus e isto lhe foi imputado como justiça* e ele foi chamado amigo de Deus".24Estais vendo que o homem é justificado pelas obras e não simplesmente pela fé. 25Da mesma maneira também Raab, a meretriz, não foi ela justificada pelas obras, quando acolheu os mensageiros; e os fez voltar por outro caminho? 26 *Com* efeito, como o corpo sem o sopro da vida é morto, assim também é morta a fé sem obras.

3 Contra a intemperança na linguagem — 1Não queirais todos ser mestres, pois sabeis que estamos sujeitos a mais severo julgamento, 2porque todos nós tropeçamos freqüentemente. Aquele que não peca no falar é realmente um homem perfeito, capaz de refrear todo o seu corpo. 3Quando pomos freio na boca dos cavalos, a fim de que nos obedeçam, conseguimos dirigir todo o seu corpo. 4Notai que também os navios, por maiores que sejam, e impelidos por

ventos impetuosos, são, entretanto, conduzidos por um pequeno leme para onde quer que a vontade do timoneiro os dirija. 5Assim também a língua, embora seja um pequeno membro do corpo, se jacta de grandes feitos! Notai como um pequeno fogo incendeia uma floresta imensa. 6Ora, também a língua é um fogo. Como o mundo do mal, a língua está posta entre os nossos membros maculando o corpo inteiro e pondo em chamas o ciclo da criação, inflamada como está pela geena.

7Com efeito, toda espécie de feras, de aves, de répteis e de animais marinhos é domada e tem sido domada pela espécie humana. 8Mas a língua, ninguém consegue domá-la: ela é um mal irrequieto e está cheia de veneno mortífero. 9Com ela bendizemos ao Senhor, nosso Pai, e com ela maldizemos os homens feitos à semelhança de Deus. 10Da mesma boca provêm bênção e maldição. Ora, tal não deve acontecer, meus irmãos. 11Porventura uma fonte jorra, pelo mesmo olheiro, água doce e água salobra? 12Porventura, meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira produzir figos? Assim, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce.

A verdadeira e a falsa sabedoria — 13Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom comportamento as suas obras repassadas de docilidade e sabedoria. 14Mas, se tendes inveja amarga e preocupações egoísticas no vosso coração, não vos orgulheis nem mintais contra a verdade, 15porque esta sabedoria não vem do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca. 16Com efeito, onde há inveja e preocupação egoística, aí estão as desordens e toda sorte de más ações. 17Por outra parte, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, indulgente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, isenta de parcialidade e de hipocrisia. 18Um fruto de justiça é semeado pacificamente para aqueles que promovem a paz.

4 Contra as discórdias — 1De onde vêm as guerras? De onde vêm as lutas entre vós?

Não vêm daqui: dos prazeres que guerreiam nos vossos membros? 2Cobiçais e não tendes? Então matais. Buscais com avidez, mas nada conseguis obter? Então vos entregais à luta e à guerra. Não possuís porque não pedis. 3Pedis, mas não recebeis, porque pedis mal, com o fim de gastardes nos vossos prazeres. 4Adúlteros, não sabeis que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Assim, todo aquele que quer ser amigo do mundo torna-se

inimigo de Deus. 5Ou julgais que é em vão que a Escritura diz: Ele reclama com ciúme o espírito que pôs dentro de nós? 6Mas ele nos dá uma graça maior, conforme diz a Escritura: *Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.* 7Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo e ele fugirá de vós. 8Chegai-vos a Deus e ele se chegará a vós. Purificai as vossas mãos, pecadores, e santificai os vossos corações, homens dúbios. 9Entristecei-vos, cobri-vos de luto e chorai. Transforme-se o vosso riso em luto e a vossa alegria em desalento. 10Humilhai-vos diante do Senhor e ele vos exaltará. 11Não faleis mal uns dos outros, irmãos. Aquele que fala mal de um irmão ou julga o seu irmão fala mal da Lei e julga a Lei. Ora, se julgas a Lei, já não estás praticando a Lei, mas te fazes juiz da Lei. 12Só há um legislador e juiz, a saber, aquele que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és para julgares o teu próximo?

Admoestação aos ricos — 13E agora, vós os que dizeis: "hoje ou amanhã iremos a tal cidade, passaremos ali um ano, negociando e obtendo bons lucros". 14E, no entanto, não sabeis nem mesmo o que será da vossa vida amanhã! Com efeito, não passais de um vapor que se vê por alguns instantes e depois logo se desfaz. 15Em vez de dizer: "Se o Senhor quiser, estaremos vivos e faremos isto ou aquilo", 16vós vos jactais de vossas fanfarronadas! Ora, toda jactância desse gênero é má. 17Assim, aquele que sabe fazer o bem e não o faz incorre em pecado.

5 1Pois bem, agora vós, ricos, chorai e gemei por causa das desgraças que estão para vos sobrevir. 2A vossa riqueza apodreceu e as vossas vestes estão carcomidas pelas traças.

3O vosso ouro e a vossa prata estão enferrujados e a sua ferrugem testemunhará contra vós e devorará as vossas carnes. Entesourastes como que um fogo nos tempos do fim!

4Lembrai-vos de que o salário, do qual privastes os trabalhadores que ceifaram os vossos campos, clama, e os gritos dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor dos exércitos. 5 Vivestes faustosamente na terra e vos regalastes; vós vos saciastes no dia da matança. 6Condenastes o justo e o pusestes à morte: ele não vos resiste.

A vinda do Senhor — 7Sede, pois, pacientes, irmãos, até a vinda do Senhor.

Vede como o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando por ele
pacientemente até que venham as chuvas temporãs e as serôdias. 8Assim,
também vós, esperai com paciência e fortalecei os vossos corações, porque a
Vinda do Senhor está próxima. 9Irmãos, não murmureis uns contra os outros,
para que não sejais julgados. Lembrai-vos de que o Juiz está às portas.
10Tomai como exemplo de uma vida de sofrimento e de paciência os
profetas que falaram em nome do Senhor. 11Notai que temos por bem-
aventurados os que perseveraram pacientemente. Ouvistes falar da paciência
de Jó e sabeis qual o fim que Deus lhe deu. Com efeito, *o Senhor é
misericordioso e compassivo.*

Exortações finais — 12Especialmente, meus irmãos, não jureis, nem pelo
céu, nem péla terra, nem por outra coisa qualquer. Antes, seja o vosso sim,
sim, e o vosso não, não, a fim de não incorrerdes em julgamento. 13Sofre
alguém dentre vós um contratempo?

Recorra à oração. Está alguém alegre? Cante. 14Alguém dentre vós está
doente? Mande chamar os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele,
ungindo-o com óleo em nome do Senhor. 15A oração da fé salvará o doente e
o Senhor o porá de pé; e se tiver cometido pecados, estes serão perdoados.
16Confessai, pois, uns aos outros, os vossos pecados e orai uns pelos outros,
para que sejais curados. A oração fervorosa do justo tem grande poder.
17Assim, Elias, que era um homem semelhante a nós, orou com insistência
para que não chovesse, e não houve chuva na terra durante três anos e seis
meses. 18Em seguida, tornou a orar e o céu deu a sua chuva e a terra voltou a
produzir o seu fruto. 19Meus irmãos, se alguém dentre vós se desviar da
verdade e outro o reconduzir, 20saiba que aquele que reconduz um pecador
desencaminhado salvará sua alma da morte e cobrirá uma multidão de
pecados.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE SÃO PEDRO

1 Endereço e saudação — 1Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros
da Dispersão: do Ponto, da Galácia, da Capadócia, da Ásia e da Bitínia,
eleitos 2segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito,
para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu
sangue. Graça e paz vos sejam concedidas abundantemente!

Introdução. A herança concedida pelo Pai — 3Bendito seja o Deus e Pai de
nosso Senhor Jesus Cristo, que, em sua grande misericórdia, nos gerou de
novo, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma esperança
viva, 4para uma herança incorruptível, imaculada e imarcescível, reservada
nos céus para vós, 5os que, mediante a fé, fostes guardados pelo poder de
Deus para a salvação prestes a revelar-se no tempo do fim.

Amor e fidelidade para com Cristo — 6Nisso deveis alegrar-vos, ainda que
agora, se necessário, sejais contristados por um pouco de tempo, em virtude
de várias provações, 7a fim de que a autenticidade comprovada da vossa fé,
mais preciosa do que o ouro que perece, cuja genuinidade é provada pelo
fogo, alcance louvor, glória e honra por ocasião da Revelação de Jesus Cristo.
8A ele, embora não o tenhais visto, amais; nele, apesar de o não terdes visto,
mas crendo, vos rejubilais com uma alegria inefável e gloriosa, 9pois que
alcançais o fim da vossa fé, a saber, a salvação das vossas almas.

A revelação profética do Espírito — 10A respeito dessa salvação
investigaram e pesquisaram os profetas que profetizavam a respeito da graça
que vos era destinada, 11procurando saber a que tempo e a que circunstâncias
se referia o Espírito de Cristo, que estava neles, ao prenunciar os sofrimentos
que haviam de sobrevir a Cristo e as glórias que viriam após. 12A eles foi
revelado que não para si mesmo, mas para vós, exerciam esse ministério, que
agora vos foi anunciado por aqueles que vos pregam o evangelho, pelo
Espírito Santo enviado do céu, e ao qual os anjos desejam ardentemente
perscrutar.

Requisitos da vida nova. Santidade do neófito — 13Por isso, com prontidão
de espírito, sede sóbrios e ponde toda a vossa esperança na graça que vos será
trazida por ocasião da Revelação de Jesus Cristo. 14Como filhos obedientes,
não consintais em modelar a vossa vida de acordo com as paixões de outrora,
do tempo da vossa ignorância. 15Antes, como é santo aquele que vos
chamou, tomai-vos também vós santos em todo o vosso comportamento,
16porque está escrito: *Sede santos, porque eu sou santo.* 17E se chamais Pai
aquele que com imparcialidade julga a cada um de acordo com as suas obras,
portai-vos com temor durante o tempo do vosso exílio. 18Pois sabeis que não
foi com coisas perecíveis, isto é, com *prata* ou com *ouro*, que fostes
resgatados da vida fútil que herdastes dos vossos pais, 19mas pelo sangue

precioso de Cristo, como de um cordeiro sem defeitos e sem mácula,
20conhecido antes da fundação do mundo, mas manifestado, no fim dos
tempos, por causa de vós. 21Por ele, vós crestes em Deus, que o ressuscitou
dos mortos e lhe deu a glória, de modo que a vossa fé e a vossa esperança
estivessem postas em Deus.

A regeneração pela Palavra — 22Pela obediência à verdade purificastes as
vossas almas para praticardes um amor fraternal sem hipocrisia. Amai-vos
uns aos outros ardorosamente e com coração puro.23Fostes regenerados, não
de uma semente corruptível, mas incorruptível, mediante a Palavra viva de
Deus, a qual permanece para sempre. 24Com efeito, *toda a carne é como
erva e toda a sua glória como a flor da erva.*

Secou-se a erva e a sua flor caiu; 25 *mas a Palavra do Senhor permanece
para sempre.*

Ora, é esta a Palavra que vos foi anunciada no evangelho. 2 1Portanto,
rejeitando toda maldade, toda mentira, todas as formas de hipocrisia e de
inveja e toda maledicência, 2desejai, como crianças recém-nascidas, o leite
não adulterado da palavra, a fim de que por ele cresçais para a salvação, 3já
que *provastes que o Senhor é bondoso. O novo sacerdócio* — 4Chegai-vos a
ele, a pedra viva, rejeitada, é verdade, pelos homens, mas diante de Deus
eleita e preciosa. 5Do mesmo modo, também vós, como pedras vivas,
constituí-vos em um edifício espiritual, dedicai-vos a um sacerdócio santo, a
fim de oferecerdes sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por Jesus Cristo.
6Com efeito, nas Escrituras se lê: *Eis que ponho em Sião uma pedra angular,
eleita e preciosa; quem nela crê não será confundido.* 7Isto é, para vós que
credes ela será um tesouro precioso, mas para os que não crêem, *a pedra que
os edificadores rejeitaram, essa tornou-se a pedra angular,* 8 *uma pedra de
tropeço e uma rocha que faz cair.* Eles tropeçam porque não crêem na
Palavra, para o que também foram destinados. 9Mas vós sois uma *raça eleita,
um sacerdócio real, uma nação santa, o povo de sua particular propriedade,*
a fim de que proclameis as excelências daquele que vos chamou das trevas
para a sua luz maravilhosa, 10vós que outrora *não* éreis *povo,* mas agora sois
o Povo de Deus, *que não tínheis alcançado misericórdia,* mas agora
alcançastes misericórdia.

Deveres dos cristãos: entre os gentios — 11Amados, exorto-vos, como a

peregrinos e forasteiros neste mundo, a que vos abstenhais dos desejos carnais que promovem guerra contra a alma. 12Seja bom o vosso comportamento entre os gentios, para que, mesmo que falem mal de vós, como se fósseis malfeitores, vendo as vossas boas obras glorifiquem a Deus, no dia da Visitação.

Para com as autoridades — 13Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, seja ao rei, como soberano, 14seja aos governadores, como enviados seus para a punição dos malfeitores e para o louvor dos que fazem o bem, 15pois esta é a vontade de Deus que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos insensatos. 16Comportai-vos como homens livres, não usando a liberdade como cobertura para o mal, mas como servos de Deus. 17Honrai a todos, amai os irmãos, temei a Deus, tributai honra ao ***Para com os senhores exigentes*** — 18Vós, criados, sujeitai-vos, com todo o respeito, aos vossos senhores, não só aos bons e razoáveis, mas também aos perversos. 19É

louvável" que alguém suporte aflições, sofrendo injustamente por amor de Deus. 20Mas que glória há em suportar com paciência, se sois esbofeteados por terdes errado? Ao contrário, se, fazendo o bem, sois pacientes no sofrimento, isto sim constitui uma ação louvável diante de Deus. 21Com efeito, para isto é que fostes chamados, pois que também Cristo sofreu por vós, deixando-vos um exemplo, a fim de que sigais os seus passos. 22Ele não cometeu nenhum pecado; *mentira nenhuma foi achada em sua boca.*

23Quando injuriado, não revidava; ao sofrer, não ameaçava, antes, punha a sua causa nas mãos daquele que julga com justiça. 24Sobre o madeiro, *levou os nossos pecados* em seu próprio corpo, a fim de que, mortos para os nossos pecados, vivêssemos para a justiça.

Por suas feridas fostes curados, 25pois estáveis *desgarrados como ovelhas* mas agora retornastes ao Pastor e Supervisor das vossas almas.

3 No casamento — 1Da mesma maneira, vós, mulheres, sujeitai-vos aos vossos maridos, para que, ainda quando alguns não creiam na Palavra, sejam conquistados sem palavras, pelo comportamento de suas mulheres, 2ao observarem o vosso comportamento casto e respeitoso. 3Não consista o vosso adorno em exterioridades, como no trançado dos cabelos, no uso de jóias de

ouro, nem no trajar vestes finas, 4mas nas qualidades pessoais internas, isto é, na incorruptibilidade de um espírito manso e tranqüilo, que é coisa preciosa diante de Deus. 5Com efeito, era assim que as santas mulheres de outrora, que punham a sua esperança em Deus, se adornavam, estando sujeitas aos seus próprios maridos. 6É o que vemos em Sara, que foi obediente a Abraão, chamando-lhe senhor. Dela vos tornareis filhas, se praticardes o bem e não vos deixardes dominar pelo medo. 7Do mesmo modo vós, maridos, sede compreensivos em vossa vida conjugal, tributando às vossas esposas a honra devida a companheiras de constituição mais delicada, co-herdeiras da graça da Vida, para evitar que as vossas orações fiquem sem resposta.

Entre irmãos — 8Finalmente, sede todos unânimes, compassivos, cheios de amor fraternal, misericordiosos e humildes de espírito. 9Não pagueis mal por mal, nem injúria por injúria; ao contrário, bendizei, porque para isto fostes chamados, isto é, para serdes herdeiros da bênção. 10Com efeito, *aquele que ama a vida e deseja ver dias felizes, guarde a sua língua do mal e os seus lábios de proferir mentiras;* 11 *afaste-se do mal e pratique o bem, busque a paz e siga-a;* 12 *porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos estão atentos à sua prece, mas o rosto do Senhor se volta contra os que praticam o mal.*

Na perseguição — 13E quem vos há de fazer mal, se sois zelosos do bem? 14Mas se sofreis por causa da justiça, bem-aventurados sois! *Não tenhais medo nenhum deles, nem fiqueis conturbados*; 15antes, *santificai* a Cristo, *o Senhor*, em vossos corações, estando sempre prontos a dar razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la pede; 16fazei-o, porém, com mansidão e respeito, conservando a vossa boa consciência, para que, se em alguma coisa sois difamados, sejam confundidos aqueles que ultrajam o vosso bom comportamento em Cristo, 17pois será melhor que sofrais — se esta é a vontade de Deus — por praticardes o bem do que praticando o mal.

A ressurreição e a descida à mansão dos mortos — 18Com efeito, também Cristo morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, a fim de vos conduzir a Deus.

Morto na carne, foi vivificado no espírito, 19no qual foi também pregar aos espíritos em prisão, 20a saber, aos que foram incrédulos outrora, nos dias de Noé, quando Deus, em sua longanimidade, contemporizava com eles,

enquanto Noé construía a arca, na qual poucas pessoas, isto é, oito, foram salvas por meio da água. 21Aquilo que lhe corresponde é o batismo que agora vos salva, não aquele que consiste em uma remoção da imundície do corpo, mas em um compromisso solene de uma boa consciência para com Deus pela ressurreição de Jesus Cristo, 22que, tendo subido ao céu, está à direita de Deus, estando-lhe sujeitos os anjos, as Dominações e as Potestades.

4 Rompimento com o pecado — 1Pois que Cristo sofreu na carne, deveis também vós munir-vos desta convicção: aquele que sofreu na carne rompeu com o pecado, 2a fim de viver o resto dos seus dias na carne, não mais de acordo com as paixões humanas, mas segundo a vontade de Deus. 3Já é muito que no tempo passado tenhais realizado a vontade dos gentios, levando uma vida de dissoluções, de cobiças, de embriaguez, de glutonerias, de bebedeiras e de idolatrias abomináveis. 4Agora estranham que não vos entregueis à mesma torrente de perdição, e vos cobrem de injúrias, 5mas disto hão de dar contas àquele que está prestes a julgar os vivos e os mortos. 6Eis por que o evangelho foi pregado também aos mortos, a fim de que sejam julgados como os homens na carne, mas vivam no espírito, segundo Deus.

À espera da Parousia — 7O fim de todas as coisas está próximo. Levai, pois, uma vida de autodomínio e de sobriedade, dedicada à oração.8Acima de tudo, cultivai, com todo o ardor, o amor mútuo, porque o *amor cobre uma multidão de pecados.* 9Sede hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurar. 10Todos vós, conforme o dom que cada um recebeu, consagrai-vos ao serviço uns dos outros, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus. 11Se alguém fala, faça-o como se pronunciasse palavras de Deus. Alguém presta um serviço? Faça-o com a capacidade que Deus lhe concedeu, a fim de que em tudo seja Deus glorificado por Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amém.

Felizes aqueles que sofrem com Cristo — 12Amados, não vos alarmeis com o incêndio que lavra entre vós, para a vossa provação, como se algo de estranho vos estivesse acontecendo; 13antes, na medida em que participais dos sofrimentos de Cristo, alegrai-vos, para que também na revelação da sua glória possais ter uma alegria transbordante.

14Bem-aventurados sois, se sofreis injúrias por causa do nome de Cristo, porque o Espírito de glória, o *Espírito de Deus repousa sobre vós.* 15Mas

ninguém dentre vós queira sofrer como assassino ou ladrão, ou malfeitor ou como delator, 16mas, se sofre como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus por esse nome. 17Com efeito, é tempo de começar o julgamento pela casa de Deus. Ora, se ele começa por nós, qual será o fim dos que se recusam a obedecer ao evangelho de Deus? 8 *Se o justo com dificuldade consegue salvar-se, em que situação ficará o ímpio e pecador?* 19Assim, aqueles que sofrem segundo a vontade de Deus confiam as suas almas ao fiel Criador, dedicando-se à prática do bem.

5 Admoestações: aos presbíteros — 1Aos presbíteros que estão entre vós, exorto eu, que sou presbítero como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo e participante da glória que há de ser revelada. 2Apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, cuidando dele, não como por coação, mas de livre vontade, como Deus o quer, nem por torpe ganância, mas por devoção, 3nem como senhores daqueles que vos couberam por sorte, mas, antes, como modelos do rebanho. 4Assim, quando aparecer o supremo pastor, recebereis a coroa imarcescível da glória.

Aos fiéis — 5Do mesmo modo, vós, jovens, sujeitai-vos aos anciãos. Revesti-vos todos de humildade em vossas relações mútuas, *porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.*

6Humilhai-vos sob a poderosa mão de Deus, para que na ocasião própria vos exalte;

7 *lançai sobre ele toda a vossa preocupação, porque é ele que cuida de vós.* 8Sede sóbrios e vigilantes! Eis que o vosso adversário, o diabo, vos rodeia como um leão a rugir, procurando a quem devorar, 9Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que a mesma espécie de sofrimento atinge os vossos irmãos espalhados pelo mundo. 10Depois de terdes sofrido um pouco, o Deus de toda a graça, aquele que vos chamou para a sua glória eterna em Cristo, vos restaurará, vos firmará, vos fortalecerá e vos tornará inabaláveis. 11A ele seja todo o poder pelos séculos dos séculos! Amém.

Último aviso. Saudações — 12Por Silvano, que eu considero irmão fiel, vos escrevi em poucas palavras, exortando-vos e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual deveis permanecer firmes. 13A que está em Babilônia, eleita como vós, vos saúda, como também Marcos, o meu

filho. 14Saudai-vos uns aos outros com o ósculo da caridade. A paz esteja com todos vós os que estais em Cristo!

SEGUNDA EPISTOLA DE SAO PEDRO

1 Saudação — 1Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que receberam, pela justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo uma fé de valor igual à nossa, 2graça e paz vos sejam abundantemente concedidas pelo conhecimento de nosso Senhor!

A liberalidade de Deus — 3Pois que o seu divino poder nos deu todas as condições necessárias para a vida e para a piedade, mediante o conhecimento daquele que nos chamou pela sua própria glória e virtude. 4Por elas nos foram dadas as preciosas e grandíssimas promessas, a fim de que assim vos tornásseis participantes da natureza divina, depois de vos libertardes da corrupção que prevalece no mundo como resultado da concupiscência. 5Por isto mesmo, aplicai toda a diligência em juntar à vossa fé a virtude, à virtude o conhecimento, 6ao conhecimento o autodomínio, ao autodomínio a perseverança, à perseverança a piedade, 7à piedade o amor fraternal e ao amor fraternal a caridade. 8Com efeito, se possuirdes essas virtudes em abundância, elas não permitirão que sejais inúteis nem infrutíferos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. 9Mas aquele que não as possui é um cego, um míope: está esquecido da purificação dos seus pecados de outrora. 10Por isto mesmo, irmãos, procurai com mais diligência consolidar a vossa vocação e eleição, pois, agindo desse modo, não tropeçareis jamais; 11antes, assim é que vos será outorgada generosa entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O testemunho apostólico — 12Eis por que hei de trazer-vos sempre à memória estas coisas, embora já as saibais e estejais firmes na verdade que alcançastes. 13Entendo que é justo despertar-vos com as minhas admoestações, enquanto estou nesta tenda terrena, 14sabendo que em breve hei de despojar-me dela, como, aliás, nosso Senhor Jesus Cristo me revelou. 15Assim, farei tudo para que, depois da minha partida, vos lembreis sempre delas. 16Com efeito, não foi seguindo fábulas sutis, mas por termos sido testemunhas oculares da sua majestade, que vos demos a conhecer o poder e a Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. 17Pois ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando uma voz vinda da sua Glória lhe disse: "Este é o meu Filho

amado, em quem me comprazo".

18Esta voz, nós a ouvimos quando lhe foi dirigida do céu, ao estarmos com ele no monte santo.

A palavra profética — 19Temos, também, por mais firme a palavra dos profetas, à qual fazeis bem em recorrer como a uma luz que brilha em lugar escuro, até que raie o dia e surja a estrela d'alva em nossos corações. 20Antes de mais nada, sabei isto: que nenhuma profecia da Escritura resulta de uma interpretação particular, 21pois que a profecia jamais veio por vontade humana, mas homens, impelidos pelo Espírito Santo, falaram da parte de Deus.

2 Os falsos doutores — 1Houve, contudo, também falsos profetas no seio do povo, como haverá entre vós falsos mestres, os quais trarão heresias perniciosas, negando o Senhor que os resgatou e trazendo sobre si repentina destruição. 2Muitos seguirão as suas doutrinas dissolutas e, por causa .deles, o caminho da verdade cairá em descrédito.

3Por avareza, procurarão, com discursos fingidos, fazer de vós objeto de negócios; mas seu julgamento há muito está em ação e a sua destruição não tarda.

As lições do passado — 4Com efeito, se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas lançou-os nos abismos tenebrosos do Tártaro, onde estão guardados à espera do Julgamento, 5nem poupou o mundo antigo, mas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios, preservou apenas oito pessoas, entre as quais Noé, o arauto da justiça, 6e se, como exemplo do que havia de sobrevir aos ímpios, condenou à destruição as cidades de Sodoma e de Gomorra, reduzindo-as a cinzas, 7enquanto livrou o justo Ló, deprimido com o comportamento dissoluto daqueles perversos — 8porque esse justo, que morava entre eles, afligia diariamente a sua alma justa com as obras iníquas que via e ouvia —, 9é certamente porque o Senhor sabe libertar os piedosos da tentação e reservar os injustos sob castigo à espera do dia do Julgamento, 10sobretudo aqueles que seguem a carne, entregando-se a paixões imundas, e que desprezam a autoridade do Senhor.

O castigo vindouro — Atrevidos, presunçosos, não hesitam em blasfemar

contra as Glórias, 11ao passo que os anjos, embora superiores em força e poder, não pronunciam contra elas um julgamento blasfemo na presença do Senhor.12Estes, porém, como animais irracionais, destinados por natureza à prisão e à morte, injuriando aquilo que ignoram, perecerão da mesma morte, 13sofrendo injustiça como salário da sua injustiça.

Eles julgam uma delícia o prazer do dia; homens impuros e pervertidos, deleitam-se na sua volúpia, quando se banqueteiam convosco. 14Têm os olhos cheios de adultério e insaciáveis de pecado, procurando seduzir as almas vacilantes; o seu coração está treinado para a ambição. São uns seres malditos! 15Deixando o caminho reto, desviaram-se e seguiram o caminho de Balaão, filho de Bosor, o qual se deixou levar por uma recompensa injusta, 16mas foi repreendido por sua maldade. De fato, uma besta muda, falando com voz humana, conteve a loucura do profeta. 17Esses homens são como fontes sem água e nuvens levadas por um vento tempestuoso; a eles está reservada a escuridão das trevas. 18Falando jactanciosamente de coisas fúteis, procuram seduzir com as concupiscências da carne e dissoluções aquelas que apenas conseguiram fugir da companhia dos que vivem desgarrados, 19prometendo-lhes a liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois cada um é escravo daquele que o vence. 20Com efeito, se, depois de fugir às imundícies do mundo pelo conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, de novo são seduzidose se deixam vencer por elas, o seu último estado se torna pior do que o primeiro. 21Assim, melhor lhes fora não terem conhecido o caminho da justiça do que, após tê-lo conhecido, desviarem-se do santo mandamento que lhes foi confiado. 22Cumpriu-se neles a verdade do provérbio: *O cão voltou ao seu próprio vômito,* e: "A porca lavada tornou a revolver-se na lama."

3 O Dia do Senhor: os profetas e os apóstolos — 1Amados, esta já é a segunda carta que vos escrevo, procurando em ambas despertar o vosso pensamento sadio com algumas admoestações, 2 a fim de vos trazer à memória as palavras preditas pelos santos profetas e o mandamento dos vossos apóstolos, a eles confiado pelo Senhor e Salvador.

Os falsos doutores — 3Antes de mais nada, deveis saber que nos últimos dias virão escarnecedores com os seus escárnios e levando uma vida desenfreada, de acordo com as suas próprias concupiscências. 4O seu tema

será: "Em que ficou a promessa da sua vinda? De fato, desde que os pais morreram, tudo continua como desde o princípio da criação!" 5Mas eles fingem não perceber que existiram outrora céus e terra, esta tirada da água, e estabelecida no meio da água pela Palavra de Deus, 6e que por essas mesmas causas o mundo de então pereceu, submergido pela água. 7Ora, os céus e a terra de agora estão reservados pela mesma Palavra ao fogo, aguardando o dia do Julgamento e da destruição dos homens ímpios. 8Há, contudo, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: é que para o Senhor um dia é como mil anos e *mil anos como um dia.* 9O

Senhor não tarda a cumprir a sua promessa, como pensam alguns, entendendo que há demora; o que ele está é usando de paciência convosco, porque não quer que ninguém se perca, mas que todos venham a converter-se.? 10O Dia do Senhor chegará como ladrão e então os céus se desfarão com estrondo, os elementos, devorados pelas chamas, se dissolverão e a terra, juntamente com as suas obras, será consumida.

Novo apelo à santidade. Doxologia — 11Se todo este mundo está fadado a desfazer-se assim, qual não deve ser a santidade do vosso viver e da vossa piedade, 12enquanto esperais e apressais a vinda do Dia de Deus, no qual os céus, ardendo em chamas, se dissolverão e os elementos, consumidos pelo fogo, se fundirão? 13O que nós esperamos, conforme a sua promessa, são novos céus e nova terra, onde habitará a justiça. 14Assim, visto que tendes esta esperança, esforçai-vos ardorosamente para que ele vos encontre em paz, vivendo uma vida sem mácula e irrepreensível. 15Considerai a longanimidade de nosso Senhor como a nossa salvação, conforme também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada. 16Isto mesmo faz ele em todas as suas cartas, ao falar nelas desse tema. É verdade que em suas cartas se encontram alguns pontos difíceis de entender, que os ignorantes e vacilantes torcem, como fazem com as demais Escrituras, para a sua própria perdição. 17Vós, portanto, amados, sabendo-o de antemão, precavei-vos, para não suceder que, levados pelo engano desses ímpios, venhais a cair da vossa firmeza. 18Crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória agora e até o dia da eternidade! Amém.

PRIMEIRA EPISTOLA DE SAO JOÃO

Introdução

1 O Verbo encarnado e a comunhão com o Pai e o Filho — 1 *O que era desde o princípio, o que ouvimos,* o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos, e o que nossas mãos apalparam do Verbo da vida 2— porque a Vida manifestou-se: nós a vimos e lhes damos testemunho e vos anunciamos a Vida eterna, que estava voltada para o Pai e que nos apareceu — 3o que vimos e ouvimos vo-lo anunciamos para que estejais também em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo. 4E isto vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa.

I. Caminhar na luz

5Esta é a mensagem que ouvimos dele e vos anunciamos: Deus é Luz e nele não há treva alguma. 6 Se dissermos que estamos em comunhão com ele e andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. 7Mas se caminhamos na luz como ele está na luz, estamos em comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

Primeira condição: romper com o pecado

8Se dissermos: "Não temos pecado", enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós. 9Se confessarmos nossos pecados, ele, que é fiel e justo, perdoará nossos pecados e nos purificará de toda injustiça. 10Se dissermos: "Não pecamos", fazemos dele um mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

2 1Meus filhinhos, isto vos escrevo para que não pequeis; mas, se alguém pecar, temos como advogado, junto do Pai, Jesus Cristo, o Justo. 2Ele é a vítima de expiação pelos nossos pecados. E não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

Segunda condição: observar os mandamentos, principalmente o da caridade — 3E

sabemos que o conhecemos por isto: se guardamos os seus mandamentos. 4Aquele que diz: "Eu o conheço", mas não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele. 5Mas o que guarda a sua palavra, nesse,

verdadeiramente, o amor de Deus é perfeito.Nisto reconhecemos que estamos nele. 6Aquele que diz que permanece nele deve também andar como ele andou. 7Caríssimos, não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que recebestes desde o início; este mandamento antigo é a palavra que ouvistes. 8E, no entanto, é um mandamento novo que vos escrevo — o que é verdadeiro nele e em vós —, pois que as trevas passam e já brilha a luz verdadeira. 9Aquele que diz que está na luz, mas odeia o seu irmão, está nas trevas até agora. 10O que ama o seu irmão permanece na luz, e nele não há ocasião de queda.

11Mas o que odeia o seu irmão está nas trevas; caminha nas trevas, e não sabe aonde vai, porque as trevas cegaram os seus olhos.

Terceira condição: preservar-se do mundo — 12Eu vos escrevo, filhinhos, porque os vossos pecados foram perdoados por meio do seu nome. 13Eu vos escrevo, pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevo, jovens, porque vencestes o Maligno.14Eu vos escrevi, filhinhos, porque conheceis o Pai. Eu vos escrevi, pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, porque a Palavra de Deus permanece em vós, e porque vencestes o Maligno.

15Não ameis o mundo nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. 16Porque tudo o que há no mundo — a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e o orgulho da riqueza — não vem do Pai, mas do mundo.

17Ora, o mundo passa com suas concupiscências; mas o que faz a vontade de Deus permanece eternamente.

Quarta condição: preservar-se dos anticristos — 18Filhinhos, é chegada a última hora.

Ouvistes dizer que o Anticristo deve vir; e já vieram muitos anticristos: daí reconhecemos que é chegada a última hora. 19Eles saíram de entre nós, mas não eram dos nossos. Se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco. Mas era preciso que se manifestasse que nem todos eram dos nossos. 20Vós, porém, tendes recebido a unçãoque vem do Santo, e todos possuís a ciência. 21Eu não vos escrevi porque ignorais a verdade, mas

porque a conheceis e porque toda mentira não procede da verdade.

22Quem é o mentiroso senão o que nega que Jesus é o Cristo? Eis o
Anticristo, o que nega o Pai e o Filho. 23Todo aquele que nega o Filho
também não possui o Pai. O que confessa o Filho também possui o Pai.
24Mas vós, procurai que permaneça em vós o que ouvistes desde o início. Se
em vós permanece o que ouvistes desde o início, vós também permanecereis
no Filho e no Pai. 25Esta é a promessa que ele mesmo vos fez: a vida eterna.
26Isto vos escrevi sobre aqueles que procuram vos desencaminhar. 27Quanto
a vós, a unção que recebestes dele permanece em vós, e não tendes
necessidade de que alguém vos ensine; mas como sua unção vos ensina tudo,
e ela é verdadeira e não mentirosa, assim como ela vos ensinou, permanecei
nele. 28Agora, pois, filhinhos, permanecei nele, para que, quando ele se
manifestar, tenhamos plena confiança e não sejamos confundidos, por
estarmos longe dele, na sua Vinda.

II. Viver como filhos de Deus

29Se sabeis que ele é justo, reconhecei que todo aquele que pratica a justiça
nasceu dele.

3 1Vede que prova de amor nos deu o Pai: sermos chamados filhos de Deus.
E nós o somos!Se o mundo não nos conhece, é porque não o conheceu.
2Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda
não se manifestou. Sabemos que por ocasião desta manifestação seremos
semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é.

Primeira condição: romper com o pecado — 3Todo o que nele tem esta
esperança, purifica-se a si mesmo como também ele é puro. 4Todo o que
comete pecado comete também a iniqüidade, porque o pecado é a iniqüidade.
5Mas sabeis que ele se manifestou para tirar os pecados e nele não há pecado.
6Todo aquele que permanece nele não peca. Todo aquele que peca não o viu
nem o conheceu. 7Filhinhos, que ninguém vos desencaminhe. O que pratica a
justiça é justo, assim como ele é justo.

8Aquele que comete o pecado é do diabo, porque o diabo é pecador desde o
princípio.

Para isto é que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo. 9Todo aquele que nasceu de Deus não comete pecado, porque sua semente permanece nele; ele não pode pecar porque nasceu de Deus. 10Nisto se revelam os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo o que não pratica a justiça não é de Deus, nem aquele que não ama o seu irmão.

Segunda condição: observar os mandamentos, especialmente o da caridade

11Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o início: que nos amemos uns aos outros, 12não como Caim, que, sendo do Maligno, matou o seu irmão. E por que o matou? Porque suas obras eram más, ao passo que as do seu irmão eram justas. 13Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia. 14Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Aquele que não ama permanece na morte.

15Todo aquele que odeia o seu irmão é homicida; e sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele. 16Nisto conhecemos o Amor: ele deu a sua vida por nós.

E nós também devemos dar a nossa vida pelos irmãos. 17Se alguém, possuindo os bens deste mundo, vê o seu irmão na necessidade e lhe fecha o coração, como permanecerá nele o amor de Deus? 18Filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com ações e em verdade. 19Nisto reconheceremos que somos da verdade, e diante dele tranqüilizaremos o nosso coração, 20se o nosso coração nos acusa, porque Deus é maior que o nosso coração e conhece todas as coisas. 21Caríssimos, se o nosso coração não nos acusa, temos confiança diante de Deus; 22e tudo o que lhe pedimos recebemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que lhe é agradável. 23Este é o seu mandamento: crer no nome do seu Filho Jesus Cristo e amar-nos uns aos outros como ele nos deu o mandamento. 24Aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele; e nisto reconhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.

4 Terceira condição: preservar-se dos anticristos e do mundo

1Caríssimos, não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus, pois muitos falsos profetas vieram ao mundo. 2Nisto reconheceis o espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo

veio na carne é de Deus; 3e todo espírito que não confessa Jesus não é de Deus; é este o espírito do Anticristo. Dele ouvistes dizer que ele virá; e agora ele já está no mundo. 4Vós, filhinhos, sois de Deus e vós os vencestes. Porque o que está em vós é maior do que aquele que está no mundo.

5Eles são do mundo; por isso falam segundo o mundo e o mundo os ouve. 6Nós somos de Deus. Quem conhece a Deus nos ouve, quem não é de Deus não nos ouve. Nisto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.

III. Às fontes da caridade e da fé

À fonte da caridade — 7Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. 8Aquele que não ama não conheceu a Deus, porque Deus é Amor. 9Nisto se manifestou o amor de Deus por nós: Deus enviou o seu Filho único ao mundo para que vivamos por ele. 10Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou-nos o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. 11Caríssimos, se Deus assim nos amou, devemos, nós também, amar-nos uns aos outros 12Ninguém jamais contemplou a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu Amor em nós é levado à perfeição. 13Nisto reconhecemos que permanecemos nele e ele em nós: ele nos deu o seu Espírito. 14E nós contemplamos e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo. 15Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus. 16E nós temos reconhecido o amor de Deus por nós, e nele acreditamos. Deus é Amor: aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele. 17Nisto consiste a perfeição do amor em nós: que tenhamos plena confiança no dia do Julgamento, porque tal como ele é também somos nós neste mundo. 18Não há temor no amor; ao contrário, o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor implica um castigo, e o que teme não chegou à perfeição do amor.19Quanto a nós, amemos, porque ele nos amou primeiro. 20Se alguém disser: "Amo a Deus", mas odeia o seu irmão, é um mentiroso: pois quem não ama seu irmão, a quem vê, a Deus, a quem não vê, não poderá amar. 21E este é o mandamento que dele recebemos: aquele que ama a Deus, ame também o seu irmão.

5 1Todo o que crê que Jesus é o Cristo nasceu de Deus, e todo o que ama ao que gerou ama também o que dele nasceu. 2Nisto reconhecemos que amamos

os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. 3Pois este é o amor de Deus: observar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, 4pois todo o que nasceu de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé.

À fonte da fé — 5Quem é o vencedor do mundo, se não aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?" 6Este é o que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo, não com a água somente, mas com a água e o sangue. E é o Espírito que testemunha, porque o Espírito é a Verdade. 7Porque três são os que testemunham: 8o Espírito, a água e o sangue, e os três tendem ao mesmo fim. 9Se aceitamos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior. Pois este é o testemunho de Deus: testemunho que deu de seu Filho. 10Aquele que crê no Filho de Deus tem este testemunho em si mesmo. Aquele que não crê em Deus faz dele um mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus deu em favor de seu Filho. 11E o testemunho é este: Deus nos deu a vida eterna e esta vida está em seu Filho. 12Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho não tem a vida. 13Eu vos escrevi tudo isto a vós que credes no nome do Filho de Deus, para saberdes que tendes a vida eterna.

Complementos

A oração pelos pecadores — 14Esta é a confiança que temos em Deus: se lhe pedimos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. 15E, se sabemos que ele nos ouve em tudo o que lhe pedimos, sabemos que possuímos o que havíamos pedido. 16Se alguém vê seu irmão cometer um pecado que não conduz à morte, que ele ore e Deus dará a vida a este irmão, se, de fato, o pecado cometido não conduz à morte. Existe um pecado que conduz à morte, mas não é a respeito deste que eu digo que se ore. 17Toda iniqüidade é pecado, mas há um pecado que não conduz à morte.

Resumo da epístola — 18Nós sabemos que todo aquele que nasceu de Deus não peca; o Gerado por Deus o guarda e o Maligno não o pode atingir. 19Nós sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro está sob o poder do Maligno. 20Nós sabemos que veio o Filho de Deus e nos deu a inteligência para conhecermos o Verdadeiro.. E nós estamos no Verdadeiro, no seu Filho Jesus Cristo. Este é o Deus verdadeiro e a Vida eterna.

21Filhinhos, guardai-vos dos ídolos...

SEGUNDA EPISTOLA DE SAO JOÃO

1 Saudação — 1O Ancião à Senhora eleita e a seus filhos, que amo na
verdade — não apenas eu, mas todos os que conheceram a Verdade — 2por
causa da verdade que permanece em nós e estará conosco para sempre.
3Conosco estarão a graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e de
Jesus Cristo, o Filho do Pai, na verdade e no amor.

O mandamento da caridade — 4Muito me alegrei por ter encontrado alguns
dos teus filhos que vivem na verdade, segundo o mandamento que recebemos
do Pai. 5E agora, Senhora, eu te peço, não como escrevendo-te um novo
mandamento, mas o que temos desde o princípio: amemo-nos uns aos outros.
6Nisto consiste o amor: em viver conforme os seus mandamentos. E o
primeiro mandamento, como aprendestes desde o início, é que vivais no
amor.

Os anticristos — 7Porque muitos sedutores que não confessam a Jesus Cristo
encarnado espalharam-se pelo mundo. Este é o Sedutor, o Anticristo.
8Acautelai-vos, para não perderdes o fruto de nossos trabalhos, mas, ao
contrário, receberdes uma plena recompensa. 9Todo o que avança e não
permanece na doutrina de Cristo não possui a Deus. Aquele que permanece
na doutrina é o que possui o Pai e o Filho. 10Se alguém vem até vós sem ser
portador desta doutrina, não o recebais em vossa casa, nem o saudeis.
11Aquele que o saúda participa de suas obras más.

Conclusão — 12Embora tenha muitas coisas a vos escrever, não quis fazê-lo
com papel e tinta. Mas espero estar convosco e vos falar de viva voz, para
que a nossa alegria seja perfeita. 13Os filhos de tua irmã Eleita te saúdam.

TERCEIRA EPÍSTOLA DE SÃO JOÃO

1 Saudação — 1O Ancião ao caríssimo Gaio, a quem amo na verdade.
2Caríssimo, desejo que em tudo prosperes e que a tua saúde corporal seja tão
boa como a da tua alma.

Elogio a Gaio — 3Muito me alegrei com a chegada dos irmãos e com o

testemunho que deram da tua verdade, isto é, de como vives na verdade.
4Não há alegria maior para mim do que saber que os meus filhos vivem na
verdade. 5Caríssimo, procedes fielmente agindo assim com teus irmãos,
ainda que estrangeiros. 6Eles deram testemunho da tua caridade diante da
Igreja. Farás bem provendo-os do necessário para a viagem, de um modo
digno de Deus. 7E pelo Nome que eles se puseram a caminho, sem nada
receber dos gentios. 8Devemos, pois, acolher esses homens, para que sejamos
cooperadores da Verdade.

Conduta de Diótrefes — 9Escrevi algumas palavras à Igreja. Mas Diótrefes,
que ambiciona o primeiro lugar, não nos recebe. 10Por isso, se eu for aí,
repreenderei a sua conduta, pois ele propaga palavras más contra nós. Não
satisfeito com isso, se recusa a receber os irmãos e impede aqueles que o
desejam fazer, expulsando-os da Igreja.

11Caríssimo, não imites o mal, mas o bem. O que faz o bem é de Deus.
Quem faz o mal não viu a Deus.

Elogio de Demétrio — 12Quanto a Demétrio, todos dão testemunho dele,
inclusive a própria Verdade. Nós também testemunhamos a seu favor, e tu
sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

Epilogo — 13Teria muitas coisas a te escrever, mas não quero fazê-lo com
tinta e pena.

14Espero ver-te em breve e então falaremos face a face. 15Que a paz esteja
contigo! Teus amigos te saúdam. Saúda os nossos, cada um por seu nome.

EPÍSTOLA DE SÃO JUDAS

1 Endereço — 1Judas, servo de Jesus Cristo, irmão de Tiago, aos que foram
chamados, amados por Deus Pai e guardados em Jesus Cristo, 2misericórdia,
paz e caridade vos sejam concedidas em abundância.

Ocasião — 3Amados, enquanto estava todo empenhado em escrever-vos a
respeito da nossa salvação comum, tive de fazê-lo por uma razão especial,
para exortar-vos a combaterdes pela fé, uma vez por todas confiada aos
santos. 4De fato, infiltraram-se entre vós alguns homens já há muito

marcados para esta sentença,uns ímpios, que convertem a graça do nosso Deus num pretexto para licenciosidade e negam Jesus Cristo, nosso único mestre e Senhor.

Os falsos doutores. O castigo que os ameaça — 5Quero trazer-vos à memória, embora já saibais tudo de uma vez por todas, que o Senhor, depois de ter libertado o seu povo da terra do Egito, destruiu os incrédulos. 6E, quanto aos anjos que não conservaram o seu principado, mas abandonaram a sua morada, guardou-os presos em cadeias eternas, sob as trevas, para o julgamento do grande Dia. 7De modo semelhante, Sodoma, Gomorra e as cidades vizinhas, por se terem prostituído, procurando unir-se a seres de uma natureza diferente, foram postas como exemplo, ficando sujeitas ao castigo de um fogo eterno.

As suas blasfêmias — 8Ora, estes agem do mesmo modo: na sua alucinação conspurcam a carne, desprezam a Autoridade e injuriam as Glórias. 9E, no entanto, o arcanjo Miguel, quando disputava com o diabo, discutindo a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a pronunciar uma sentença injuriosa contra ele, mas limitou-se a dizer: *" O Senhor te repreenda!"* 10Mas estes injuriam o que não conhecem; por outra parte, as coisas que conhecem fisicamente, como os animais irracionais, só servem para perdê-los.

A sua perversidade — 11Ai deles, porque trilharam o caminho de Caim; seduzidos por dinheiro, entregaram-se aos desvarios de Balaão e pereceram na revolta de Coré. 12São eles que constituem escolhos nos vossos ágapes, regalando-se irreverentemente, apascentando-se a si mesmos: são nuvens sem água, levadas pelo vento, árvores que no fim do outono não dão o seu fruto, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz, 13ondas bravias do mar a espumarem a sua própria impudência, astros errantes, aos quais está reservada a escuridão das trevas para a eternidade. 14A respeito deles profetizou Henoc, o sétimo dos patriarcas a contar de Adão, quando disse: "Eis que o Senhor veio com as suas santas milícias 15exercer o julgamento sobre todos os homens e argüir todos os ímpios de todas as obras de impiedade que praticaram e de todas as palavras duras que proferiram contra ele os pecadores ímpios". 16São uns murmuradores, revoltados contra o destino, que procedem de acordo com as suas concupiscências; *a sua boca profere palavras arrogantes,* mas estão sempre prontos a bajular, quando o

seu interesse está em jogo.

Exortações aos fiéis. O ensinamento dos apóstolos — 17Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras de antemão preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, 18pois vos diziam: "Nos últimos tempos surgirão escarnecedores, que levarão uma vida de acordo com as suas próprias concupiscências ímpias". 19São estes os que causam divisões, estes seres "psíquicos", que não têm o Espírito.

Os deveres da caridade — 20Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé e orando no Espírito Santo, 21guardai-vos no amor de Deus, pondo a vossa esperança na misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.

22Procurai convencer os hesitantes; 23a outros procurai salvar, arrancando-os ao fogo; de outros ainda tende misericórdia, mas com temor, aborrecendo a própria veste manchada pela carne.

Doxologia — 24Àquele que pode guardar-vos da queda e apresentar-vos perante a sua glória irrepreensíveis e jubilosos, 25ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo nosso Senhor, glória, majestade, poder e domínio, antes de todos os séculos, agora e por todos os séculos! Amém.

APOCALIPSE

1 Prólogo — 1Revelação de Jesus Cristo: Deus lha concedeu para que mostrasse aos seus servos *as coisas que devem acontecer* muito em breve. Ele a manifestou com sinais por meio de seu Anjo, enviado ao seu servo João, 2o qual atesta tudo quanto viu como sendo a Palavra de Deus e o Testemunho de Jesus Cristo. 3Feliz o leitor e os ouvintes das palavras desta profecia, se observarem o que nela está escrito, pois o Tempo está próximo.

I. As cartas às Igrejas da Ásia

Endereço — 4João, às sete Igrejas que estão na Ásia: a vós graça e paz da parte d'

"Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-vem", da parte dos sete

Espíritos que estão diante do seu trono, 5e da parte de Jesus Cristo, *a Testemunha fiel, o Primogênito* dos mortos, *o Príncipe dos reis da terra.* Àquele que nos ama, e que nos lavou de nossos pecados com seu sangue, 6e fez de nós *uma Realeza e Sacerdotes* para Deus, seu Pai, a ele pertencem a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém. 7Eis que *ele vem com as nuvens, e todos os olhos o verão, até mesmo os que o transpassaram, e todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele. Sim! Amém!* 8Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, "Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-vem", o Todo-poderoso.

Visão preparatória — 9Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, na realeza e na perseverança em Jesus, encontrava-me na ilha de Pat-mos, por causa da Palavra de Deus e do Testemunho de Jesus. 10No dia do Senhor fui movido pelo Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta, ordenando: 11Escreve o que vês, num livro, e envia-o às sete Igrejas: a Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia". 12Voltei-me para ver a voz que me falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro 13e, no meio dos candelabros, *alguém semelhante a um filho de Homem,* vestido com uma túnica longa e cingido à altura do peito com um *cinto de ouro.* 14 *Os cabelos de sua cabeça eram brancos como lã branca,* como neve; *e seus olhos pareciam* uma chama *de fogo.* 15 *Os pés tinham o aspecto do bronze* quando está incandescente no forno, *e sua voz era como o estrondo de águas torrenciais.* 16Na mão direita ele tinha sete estrelas, e de sua boca saía uma espada afiada, com dois gumes. Sua face era como o sol, quando brilha com todo seu esplendor. 17Ao vê-lo, caí como morto a seus pés.

Ele, porém, colocou a mão direita sobre mim assegurando: "Não temas! Eu sou o

Primeiro e o Último, 18o Vivente; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da Morte e do Hades. 19Escreve, pois, o que viste: tanto as coisas presentes como *as que deverão acontecer depois destas.* 20Quanto ao mistério das sete estrelas que viste em minha mão direita e aos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os Anjos das sete Igrejas, e os sete candelabros as sete Igrejas.

2 I. Éfeso — 1Ao Anjo da Igreja em Éfeso, escreve: Assim diz aquele que segura as sete estrelas em sua mão direita, o que anda em meio aos sete

candelabros de ouro.

2Conheço tua conduta, tua fadiga e tua perseverança: sei que não podes
suportar os malvados: puseste à prova os que se diziam apóstolos2— e não
são — e os descobriste mentirosos. 3És perseverante, pois sofreste por causa
do meu nome, mas não esmoreceste. 4Devo reprovar-te, contudo, por teres
abandonado teu primeiro amor.

5Recorda-te, pois, de onde caíste, converte-te e retoma a conduta de outrora.
Do contrário, virei a ti e, caso não te convertas, removerei teu candelabro de
sua posição.

6Tens de bom, contudo, o detestares a conduta dos nicolaítas, que também eu
detesto.

7Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: ao vencedor,
conceder-lhe-ei comer *da árvore da vida que está no paraíso* de Deus.

II Esmirna — 8Ao Anjo da Igreja em Esmirna, escreve: Assim diz *o
Primeiro e o Último, aquele que esteve morto mas voltou à vida.* 9Conheço
tua tribulação, tua indigência — és rico, porém! — e as blasfêmias de alguns
dos que se afirmam judeus mas não são — pelo contrário, são uma sinagoga
de Satanás! 10Não tenhas medo do que irás sofrer. Eis que o Diabo vai lançar
alguns dentre vós na prisão, *para serdes postos à prova.* Tereis uma
tribulação de *dez dias.* Mostra-te fiel até à morte, e eu te darei a coroa da
vida. 11Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: o vencedor
de modo algum será lesado pela segunda morte.

III Pérgamo — 12Ao Anjo da Igreja em Pérgamo, escreve: Assim diz aquele
que tem a espada afiada, de dois gumes. "Sei onde moras: é onde está o trono
de Satanás. Tu, porém, seguras firmemente o meu nome, pois não renegaste a
minha fé, nem mesmo nos dias de Antipas, minha testemunha fiel, que foi
morto junto a vós, onde Satanás habita. 14Tenho, contudo, algumas
reprovações a fazer: tens aí pessoas que seguem a doutrina de Balaão, o qual
ensinava Balac a lançar uma pedra de tropeço aos filhos de Israel, para que
comessem das carnes sacrificadas aos ídolos e se prostituíssem. 15Do mesmo
modo tens, também tu, pessoas que seguem a doutrina dos nicolaítas.

16Converte-te, pois! Do contrário, virei logo contra ti, para combatê-los com
a espada da minha boca. 17Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às
Igrejas: ao vencedor darei do maná escondido, e lhe darei também uma
pedrinha branca, uma pedrinha na qual está escrito *um nome novo*, que
ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.

IV Tiatira — 18Ao anjo da Igreja em Tiatira, escreve: Assim diz o Filho de
Deus, cujos olhos parecem chamas de fogo e cujos pés são semelhantes ao
bronze. "Conheço tua conduta: o amor, a fé, a dedicação, a perseverança e as
tuas obras mais recentes, ainda mais numerosas que as primeiras. 20Reprovo-
te, contudo, pois deixas em paz Jezabel, esta mulher que se afirma profetisa:
ela ensina e seduz meus servos a se prostituírem, comendo das carnes
sacrificadas aos ídolos.21Dei-lhe um prazo para que se converta; ela, porém,
não quer se converter da sua prostituição. 22Eis que vou lançá-la num leito, e
os que com ela cometem adultério, numa grande tribulação, a menos que se
convertam de sua conduta. 23Farei também com que seus filhos? morram,
para que todas as Igrejas saibam que sou eu *quem sonda os rins e o coração;*
e a cada um de vós *retribuirei segundo a vossa conduta.* 24Quanto a vós,
porém, os outros de Tiatira que não seguem esta doutrina, os que não
conhecem "as profundezas de Satanás" — como dizem —, declaro que não
vos imponho outro peso; 25o que tendes, todavia, segurai-o firmemente até
que eu venha. 26 *Ao vencedor, ao que observar a minha conduta até o fim,*
conceder-lhe-ei autoridade sobre as nações; 27 *com cetro de ferro as*
apascentará, como se quebram os vasos de argila — 28conforme também eu
recebi de meu Pai. Dar-lhe-ei ainda a Estrela da manhã. 29Quem tem
ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

3 V. Sardes — 1Ao Anjo da Igreja em Sardes, escreve: Assim diz aquele que
tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço tua conduta: tens
fama de estar vivo, mas estás morto. 2Torna-te vigilante e consolida o resto
que estava para morrer, pois não achei perfeita a tua conduta diante do meu
Deus. 3Lembra-te, portanto, de como recebeste e ouviste, observa-o, e
converte-te! Caso não vigies, virei como um ladrão, sem que saibas em que
hora venho te surpreender. 4Em Sardes, contudo, há algumas pessoas que não
sujaram suas vestes; elas andarão comigo vestidas de branco, pois são dignas.
5O vencedor se trajará com vestes brancas e eu jamais apagarei seu nome do
livro da vida. Proclamarei seu nome diante de meu Pai e dos seus Anjos.

6Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

VI. Filadélfia — 7Ao Anjo da Igreja em Filadélfia, escreve: Assim diz o Santo, o Verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, o que abre e ninguém mais fecha, e fechando, ninguém mais abre. 8Conheço tua conduta: eis que pus à tua frente uma porta aberta que ninguém poderá fechar, pois tens pouca força, mas guardaste minha palavra e não renegaste meu nome. 9Vou entregar-te alguns da sinagoga de Satanás, que se afirmam judeus mas não são, pois mentem; farei com que venham prostrar-se a teus pés e reconheçam que eu te amo. 10Visto que guardaste minha palavra de perseverança, também eu te guardarei da hora da tentação que virá sobre o mundo inteiro, para colocar à prova os habitantes da terra. 11Venho logo! Segura com firmeza o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. 12Quanto ao vencedor, farei dele uma coluna no templo do meu Deus, e daí nunca mais sairá. Escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da Cidade do meu Deus — a nova Jerusalém, que desce do céu, de junto do meu Deus — e o meu novo nome. 13Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

VII. Laodicéia — 14Ao Anjo da Igreja em Laodicéia, escreve: Assim fala o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus. 15Conheço tua conduta: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! 16Assim, porque és morno, nem frio nem quente, estou para te vomitar de minha boca. 17Pois dizes: sou rico, enriqueci-me e de nada mais preciso. Não sabes, porém, que és tu o infeliz: miserável, pobre, cego e nu!18Aconselho-te a comprar de mim ouro purificado no fogo para que enriqueças, vestes brancas para que te cubras e não apareça a vergonha da tua nudez, e um colírio para que unjas teus olhos e possas enxergar. 19Quanto a mim, *repreendo e educo todos aqueles que amo.* Recobra, pois, o fervor e converte-te! 20Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo. 21Ao vencedor concederei sentar-se comigo no meu trono, assim como eu também venci e estou sentado com meu Pai em seu trono. 22Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas".

II. As visões proféticas

I. OS PRELÚDIOS DO "GRANDE DIA" DE DEUS

4 Deus entrega o destino do mundo ao Cordeiro — 1Depois disso, tive uma visão: havia uma porta aberta no céu, e a primeira voz, que ouvira falar-me como trombeta, disse: Sobe até aqui, para que eu te mostre *as coisas que devem acontecer* depois destas.

2Fui imediatamente movido pelo Espírito: eis que havia um trono no céu, e *no trono, Alguém sentado...* 3O que estava sentado tinha o aspecto de uma pedra de jaspe e cornalina, e um arco-íris envolvia o trono com reflexos de esmeralda. 4Ao redor desse trono estavam dispostos vinte e quatro tronos, e neles assentavam-se vinte e quatro Anciãos, vestidos de branco e com coroas de ouro sobre a cabeça. 5Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões, e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo: são os sete Espíritos de Deus.6À frente do trono, havia como que um mar vítreo, semelhante ao cristal. No meio do trono" e ao seu redor estavam *quatro Seres vivos, cheios de olhos* pela frente e por trás.7O *primeiro* Ser vivo é semelhante a *um leão; o segundo* Ser vivo, a *um touro; o terceiro* tem *a face* como *de homem; o quarto* Ser vivo é semelhante a *uma águia* em vôo. 8Os quatro Seres vivos têm *cada um seis asas* e são *cheios de olhos ao redor* e por dentro. E, dia e noite sem parar, proclamam: *"Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus todo-poderoso,* 'Aquele-que-era, Aquele-que-é e Aquele-que-vem'". 9E, a cada vez que os Seres vivos dão glória, honra e ação de graças àquele que está sentado no trono e *que vive pelos séculos dos séculos,* 10 *os vinte e quatro Anciãos se prostram diante daquele que está sentado no trono para adorarem aquele que vive pelos séculos dos séculos,* depondo suas coroas diante do trono e proclamando: 11"Digno és tu, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, pois tu criaste todas as coisas; por tua vontade elas não existiam e foram criadas".

5 1Vi depois, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um *livro escrito por dentro e por fora* e selado com sete selos. 2Vi então um Anjo poderoso, proclamando em alta voz: "Quem é digno" de abrir o livro, rompendo seus selos?" 3Mas ninguém no céu, nem na terra ou sob a terra era capaz de abrir nem de ler o livro. 4Eu chorava muito, porque ninguém foi considerado digno de abrir nem de ler o livro. 5Um dos Anciãos, porém, consolou-me: "Não chores! Eis que o *Leão* da tribo *de Judá, o Rebento* de Davi, venceu para poder abrir o livro e seus sete selos". 6Com efeito, entre o trono com os quatro Seres vivos e os Anciãos, vi um Cordeiro de pé, como

que imolado. Tinha sete chifres e *sete olhos,* que são os sete Espíritos de Deus *enviados por toda a terra.* 7Ele veio então receber o livro da mão direita daquele que está sentado no trono. 8Ao receber o livro, os quatro Seres vivos e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, cada um com uma cítara e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, 9cantando um cântico novo: "Digno és tu de receber o livro e de abrir seus selos, pois foste imolado e, por teu sangue, resgataste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação.10Deles fizeste, para nosso Deus, *uma Realeza e Sacerdotes;* e eles reinarão sobre a terra". 11Em minha visão ouvi ainda o clamor de uma multidão de anjos que circundavam o trono, os Seres vivos e os Anciãos — seu número era de milhões de milhões e milhares de milhares — 12proclamando, em alta voz: "Digno é o Cordeiro imolado de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor".

13E ouvi toda criatura no céu, na terra, sob a terra, no mar, e todos os seres que neles vivem, proclamarem: "Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor, a honra, a glória e o domínio pelos séculos dos séculos!" 14Os quatro Seres vivos diziam: "Amém!" e os Anciãos se prostraram e adoraram.

6 O Cordeiro abre os sete selos — 1Vi quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos, e ouvi o primeiro dos quatro Seres vivos dizer como o estrondo dum trovão: "Vem!" 2Vi então aparecer *um cavalo branco,* cujo montador tinha *um arco.* Deram-lhe uma coroa e ele partiu, vencedor e para vencer ainda. 3Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo Ser vivo dizer: "Vem!" 4Apareceu então um outro cavalo, vermelho, e ao seu montador foi concedido o poder de tirar a paz da terra, para que os homens *se matassem entre si.* Entregaram-lhe também *uma grande espada.* 5Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro Ser vivo dizer: "Vem!" Eis que apareceu um cavalo negro, cujo montador tinha na mão uma balança. 6Ouvi então uma voz, vinda do meio dos quatro Seres vivos, que dizia: "Um litro de trigo por um denário e três litros de cevada por um denário! Quanto *ao óleo e ao vinho,* não causes prejuízo". 7Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto Ser vivo que dizia: "Vem!" 8Vi aparecer um cavalo esverdeado. Seu montador chamava-se "a Morte" e o Hades o acompanhava. Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, *para que exterminasse pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras da terra.* 9Quando abriu o quinto selo, vi sob o

altar as vidas dos que tinham sido imolados por causa da Palavra de Deus e do testemunho que dela tinham prestado.10E eles clamaram em alta voz: "Até quando, ó Senhor santo e verdadeiro, tardarás a fazer justiça, vingando nosso sangue contra os habitantes da terra?" 11A cada um deles foi dada, então, uma veste branca" e foi-lhes dito, também, que repousassem por mais um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus companheiros e irmãos, que iriam ser mortos como eles. 12Vi quando ele abriu o sexto selo: houve um grande terremoto; o sol tornou-se negro como um saco de crina, e a lua inteira como sangue; 13as *estrelas do céu se precipitaram* sobre a terra, *como a figueira* que deixa cair seus frutos ainda verdes ao ser agitada por um forte vento; 14o *céu afastou-se, como um livro que é enrolado;* as montanhas todas e as ilhas foram removidas de seu lugar; 15os reis da terra, os magnatas, os capitães, os ricos e os poderosos, todos, escravos e homens livres, *esconderam-se nas cavernas e pelos rochedos das montanhas,* 16 *dizendo aos montes e às pedras: "Desmoronai sobre nós e escondei-nos da face daquele que está sentado no trono, e da ira do Cordeiro,* 17 *pois chegou o Grande Dia da sua ira, e quem poderá ficar de* ***7 Os que servem a Deus serão preservados*** — 1Depois disso, vi quatro Anjos, postados nos *quatro cantos da terra,* segurando os quatro ventos da terra, para que o vento não soprasse sobre a terra, sobre o mar ou sobre alguma árvore. 2Vi também outro Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Esse gritou em alta voz aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: 3"Não danifiqueis a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos *marcado a fronte* dos servos do nosso Deus". 4Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. 5Da tribo de Judá, doze mil foram marcados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gad, doze mil; 6da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Neftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; 7da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; 8da tribo de Zabulon, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil foram marcados.

O triunfo dos eleitos no céu — 9Depois disso, eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão. 10E, em alta voz, proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!"

11E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro
Seres vivos se prostraram diante do trono para adorar a Deus. 12E diziam:
"Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e
a força pertencem ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém!" 13Um
dos Anciãos tomou a palavra e disseme: "Estes que estão trajados com vestes
brancas, quem são e de onde vieram?" 14Eu lhe respondi: "Meu Senhor, és tu
quem o sabe!" Ele, então, me explicou: "Estes são os que vêm da grande
tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro. 15É
por isso que estão diante do trono de Deus, servindo-o dia e noite em seu
templo. Aquele que está sentado no trono *estenderá sua tenda sobre eles:* 16
*nunca mais terão fome, nem sede, o sol nunca mais os afligirá, nem qualquer
calor ardente;* 17 *pois o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará,
conduzindo-os até às fontes de água da vida. E Deus enxugará toda lágrima
de seus olhos".*

8 O sétimo selo — 1Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve no céu um
silêncio durante cerca de meia hora...

As orações dos santos apressam a vinda do Grande Dia — 2Vi então os sete
Anjos que estão diante de Deus: deram-lhes sete trombetas. 3Outro Anjo veio
postar-se junto ao altar, com um turíbulo de ouro. Deram-lhe uma grande
quantidade de incenso para que o oferecesse com as orações de todos os
santos, sobre o altar de ouro que está diante do trono. 4E, da mão do Anjo, a
fumaça do incenso com as orações dos santos subiu diante de Deus. 5O Anjo
tomou depois o turíbulo, *encheu-o com o fogo* do altar *e o atirou* à terra;
seguiram-se trovões, clamores, relâmpagos e um terremoto.

As quatro primeiras trombetas — 6Os sete Anjos munidos com as sete
trombetas se prepararam então para tocar. 7E o primeiro tocou... Caiu então
sobre a terra granizo e fogo, misturados com sangue: uma terça parte da terra
se queimou, um terço das árvores se queimou e toda vegetação verde se
queimou. 8E o segundo Anjo tocou... Algo como uma grande montanha
incandescente foi lançado no mar: uma terça parte do mar se transformou em
sangue, 9pereceu um terço das criaturas que viviam no mar e um terço dos
navios foi destruído. 10E o terceiro Anjo tocou... Caiu do céu uma grande
estrela, ardendo como uma tocha. E caiu sobre a terça parte dos rios e sobre
as fontes. 11O nome da estrela é "Absinto". A terça parte da água se

converteu em absinto, e muitos homens morreram por causa da água, que se tornou amarga. 12E o quarto Anjo tocou... Um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas foram atingidos, de modo que uma terça parte deles se ofuscou: o dia perdeu um terço de sua luz, bem como a noite. 13Então vi e ouvi uma Águia que voava no meio do céu, gritando em alta voz: "Ai, ai, ai dos que habitam a terra, por causa dos restantes toques da trombeta dos três Anjos que estão para tocar!"

9 A quinta trombeta — 1Eo quinto Anjo tocou... Vi então uma estrela que havia caído do céu sobre a terra: foi-lhe entregue a chave do poço do Abismo. 2Ela abriu o poço do Abismo, e dali subiu *uma fumaça, como a fumaça de uma* grande *fornalha*, de modo que o sol e o ar ficaram escuros por causa da fumaça do poço. 3E da fumaça saíram gafanhotos pela terra, dotados de um poder semelhante ao dos escorpiões da terra.

4Disseram-lhes, porém, que não danificassem a vegetação da terra, nem o que estivesse verde e as árvores, mas somente os homens que não tivessem o selo de Deus sobre a fronte. 5Foi-lhes dada a permissão, não de matá-los, mas de atormentá-los durante cinco meses com um tormento semelhante ao do escorpião, quando fere um homem.

6Naqueles dias, os homens *procurarão a morte, mas não a encontrarão;* desejarão morrer, mas a morte fugirá deles. 7O aspecto dos gafanhotos *era semelhante ao de cavalos* preparados para uma batalha: sobre sua cabeça parecia haver coroas de ouro e suas faces eram como faces humanas; 8tinham cabelos semelhantes ao cabelo das mulheres *e dentes como os do leão;* 9tinham couraças como que de ferro, e o ruído de suas asas era como *o ruído de carros* com muitos cavalos, *correndo para um combate;* 10eram ainda providos de caudas semelhantes à dos escorpiões, com ferrões: nas suas caudas estava o poder de atormentar os homens durante cinco meses. 11Como rei tinham sobre si o Anjo do Abismo, cujo nome em hebraico é "Abaddon" e, em grego, "Apollyon". 12O primeiro "Ai" passou. Eis que depois destas coisas vêm ainda dois "ais"...

A sexta trombeta — 13E o sexto Anjo tocou... Ouvi então uma voz que provinha dos quatro chifres do altar de ouro, colocado diante de Deus, 14e dizia ao sexto Anjo, que estava com a trombeta: "Liberta os quatro Anjos que estão presos sobre o grande rio Eufrates". 15Os quatro Anjos, que estavam

prontos para a hora, o dia, o mês e o ano, foram então libertos para matar a terça parte dos homens. 16O número de cavaleiros do exército era de duzentos milhões: ouvi bem seu número. 17Na minha visão, os cavalos e os cavaleiros tinham este aspecto: vestiam couraças de fogo, de jacinto e enxofre; a cabeça dos cavalos era como de leão e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre. 18Uma terça parte dos homens foi morta por causa destes três flagelos: o fogo, a fumaça e o enxofre que saíam da boca dos cavalos. 19O poder dos cavalos, com efeito, está em sua boca e nas caudas; de fato, suas caudas parecem serpentes: têm cabeça com as quais causam dano. 20Os outros homens, que não foram mortos por estes flagelos, não renunciaram sequer às *obras de suas mãos,* para não mais adorar os demônios, os *ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira,* que não podem ver, nem ouvir ou andar.21Não se converteram também de seus homicídios, magias, prostituição e roubos.

10 A iminência do castigo final — 1Vi depois outro Anjo poderoso descendo do céu: trajava-se com uma nuvem e sobre sua cabeça estava o arco-íris; seu rosto era como o sol, as pernas pareciam colunas de fogo, 2e na mão segurava um livrinho aberto. Pousou o pé direito sobre o mar, o esquerdo sobre a terra, 3e emitiu um forte grito, *como um leão quando ruge.* Ao gritar, os sete trovões ribombaram suas vozes. 4Quando os sete trovões ribombaram, eu estava para escrever, mas ouvi do céu uma voz que me dizia: "Guarda em segredo o que os sete trovões falaram, e não o escrevas". 5Nisto, o Anjo que eu vira de pé sobre o mar e a terra *levantou a mão direita para o céu* 6 *e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos — que criou o céu e tudo o que nele existe, a terra* e tudo o que nela existe, *o mar* e tudo o que nele existe — : "Já não haverá mais tempo! 7Pelo contrário, nos dias em que se ouvir o sétimo Anjo, quando ele tocar a trombeta, então o mistério de Deus estará consumado, conforme ele anunciou *aos seus servos, os profetas".*

O livrinho doce e amargo — 8A voz do céu que eu tinha ouvido tornou então a falar-me: "Vai, toma o livrinho aberto da mão do Anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra". 9Fui, pois, ao Anjo e lhe pedi que me entregasse o livrinho. Ele então me disse: "Toma-o e devora-o; ele te amargará o estômago, mas em tua boca será doce como mel". 10Tomei o livrinho da mão do Anjo e *o devorei: na boca era doce como mel;* quando o engoli, porém, meu estômago se tornou amargo. 11Disseram-me então: "É

necessário que continues ainda a profetizar contra muitos povos, nações, línguas e reis".

11 As duas testemunhas — 1Deram-me depois um caniço, semelhante a uma vara, dizendo: "Levanta-te e mede o Templo de Deus, o altar e os que nele adoram. 2Quanto ao átrio externo do Templo, deixa-o de lado e não meças, pois ele foi entregue às nações que durante quarenta e dois meses calcarão aos pés a Cidade santa. 3Às minhas duas testemunhas, porém, permitirei que profetizem, vestidas de saco, durante mil duzentos e sessenta dias". 4Estas são *as duas oliveiras* e os dois candelabros *que estão diante do Senhor da terra.* 5Caso alguém queira prejudicá-las, sai de sua boca um fogo que devora seus inimigos; sim, se alguém pretendesse prejudicá-las, é deste modo que deveria morrer. 6Elas têm o poder de fechar o céu para que não caia nenhuma chuva durante os dias de sua missão profética. Têm ainda, o poder de transformar as águas em sangue e de ferir a terra com todo tipo de flagelos, quantas vezes o quiserem. 'Quando terminarem seu testemunho, a Besta que sobe do Abismo *combaterá contra elas, vencê-*

las-á e as matará. 8Seus cadáveres ficarão expostos na praça da Grande Cidade que se chama simbolicamente Sodoma e Egito, onde também o Senhor delas foi crucificado.

9E homens de todos os povos, raças, línguas e nações vêem seus cadáveres durante três dias e meio, impedindo que sejam colocados numa sepultura. 10Os habitantes da terra se rejubilam com isso, ficam alegres e trocarão presentes, pois estes dois profetas haviam atormentado os habitantes da terra. 11Contudo, depois dos três dias e meio, *um sopro de vida, vindo de Deus, penetrou-os, e eles se puseram em pé.* E um grande medo se apoderou dos que os contemplavam. 12Ouvi então uma forte voz do céu, que lhes dizia: "Subi para aqui!" E subiram para o céu na nuvem, e seus inimigos os contemplaram.

13Naquela mesma hora houve um grande terremoto; a décima parte da cidade caiu e sete mil pessoas morreram na catástrofe. Os sobreviventes ficaram apavorados e deram glória ao Deus do céu.

A sétima trombeta — 14O segundo "Ai" passou. Eis que chega rapidamente o terceiro "Ai".15E o sétimo Anjo tocou... Houve então fortes vozes no céu,

clamando: "A realeza do mundo passou agora para nosso Senhor e seu Cristo,
e ele reinará pelos séculos dos séculos". 16Os vinte e quatro Anciãos que
estão sentados em seus tronos diante de Deus prostraram-se e adoraram a
Deus, dizendo: 17"Nós te damos graças, Senhor Deus todo-poderoso,
'Aquele-que-é e Aquele-que-era', porque assumiste o teu grande poder e
passaste a reinar. 18As *nações tinham se enfurecido,* mas a tua ira chegou,
como também o Tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos *teus
servos, os profetas,* aos santos e *aos que temem o teu nome, pequenos e
grandes,* e de exterminar os que exterminam a terra". 19O templo de Deus
que está no céu se abriu, e apareceu no templo a arca da sua aliança. Houve
relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo.

12 Visão da Mulher e do Dragão — 1Um sinal grandioso apareceu no céu:
uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma
coroa de doze estrelas; 2estava grávida e gritava, entre as dores do parto,
atormentada para dar à luz. 3Apareceu então outro sinal no céu: um grande
Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e sobre as cabeças sete
diademas;4sua cauda arrastava um terço *das estrelas do céu, lançando-
aspara a terra.* O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à
luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. 5 *Ela deu à luz* um filho,
um varão, que irá *reger* todas *as nações com um cetro de ferro.* Seu filho,
porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, 6e a Mulher fugiu
para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar em que fosse
alimentada por mil duzentos e sessenta dias. 7Houve então uma batalha no
céu: *Miguel* e seus Anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão batalhou,
juntamente com seus Anjos, 8mas foi derrotado, e não se encontrou mais um
lugar para eles no céu. 9Foi expulso o grande Dragão, a antiga serpente, o
chamado Diabo ou Satanás, sedutor de toda a terra habitada — foi expulso
para a terra, e seus Anjos foram expulsos com ele. 10Ouvi então uma voz
forte no céu, proclamando: "Agora realizou-se a salvação, o poder e a realeza
do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo: porque foi expulso o acusador
dos nossos irmãos, aquele que os acusava dia e noite diante do nosso Deus.
11Eles, porém, o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu
testemunho, pois desprezaram a própria vida até à morte. 12Por isso, alegrai-
vos, ó céu, e vós que o habitais! Ai da terra e do mar, porque o Diabo desceu
para junto de vós cheio de grande furor, sabendo que lhe resta pouco tempo".
13Ao ver que fora expulso para a terra, o Dragão pôs-se a perseguir a Mulher

que dera à luz o filho varão. 14Ela, porém, recebeu as duas asas da grande
águia para voar ao deserto, para o lugar em que, longe da Serpente, é
alimentada por um *tempo, tempos e metade de um tempo.* 15A Serpente,
então, vomitou água como um rio atrás da Mulher, a fim de submergi-la. 16A
terra, porém, veio em socorro da Mulher: a terra abriu sua boca e engoliu o
rio que o Dragão vomitara. 17Enfurecido por causa da Mulher, o Dragão foi
então guerrear contra o resto dos seus descendentes, os que observam os
mandamentos de Deus e mantêm o Testemunho de Jesus.

O Dragão transmite seu poder à Besta — 18Coloquei-me depois sobre a
praia do mar.

13 1Vi então *uma Besta que subia do mar*. Tinha dez chifres e sete cabeças;
sobre os chifres havia dez diademas, e sobre as cabeças um nome blasfemo.
2A Besta que eu vi parecia *uma pantera:* seus pés, contudo, eram como os de
um urso e sua boca como a mandíbula de *um leão.* E o Dragão lhe entregou
seu poder, seu trono, e uma grande autoridade. 3Uma de suas cabeças parecia
mortalmente ferida, mas a ferida mortal foi curada. Cheia de admiração, a
terra inteira seguiu a Besta 4e adorou o Dragão por ter entregue a autoridade
à Besta. E adorou a Besta dizendo: "Quem é comparável à Besta"

e quem pode lutar contra ela?" 5Foi-lhe dada uma boca *para proferir
palavras insolentes* e blasfêmias, e também poder para agir durante quarenta
e dois meses. 6Ela abriu então sua boca em blasfêmias contra Deus,
blasfemando contra seu nome, sua tenda e os que habitam no céu. 7Deram-
lhe permissão *para guerrear contra os santos e vencê-los; e foi-lhe dada
autoridade* sobre toda tribo, povo, língua e nação. 8Adoraram-na, então,
todos os habitantes da terra cujo nome não está escrito desde a fundação do
mundo no livro da vida do Cordeiro imolado. 9Se alguém tem ouvidos, ouça:
10 *"Se alguém está destinado à prisão, irá para a prisão;se alguém deve
morrer pela espada, é preciso que morra pela espada". Nisto repousa a
perseverança e a fé dos santos.*

O falso profeta a serviço da Besta — 11Vi depois outra Besta sair da terra:
tinha dois chifres como um Cordeiro, mas falava como um dragão. 12Toda a
autoridade da primeira Besta, ela a exerce diante desta. E ela faz com que a
terra e seus habitantes adorem a primeira Besta, cuja ferida mortal tinha sido
curada. 13Ela opera grandes maravilhas: até mesmo a de fazer descer fogo do

céu sobre a terra, à vista dos homens.

14Graças às maravilhas que lhe foi concedido realizar em presença da Besta,
ela seduz os habitantes da terra, incitando-os a fazerem uma imagem em
honra da Besta que tinha sido ferida pela espada, mas voltou à vida.15Foi-lhe
dado até mesmo infundir espírito à imagem da Besta, de modo que a imagem
pudesse falar e fazer com que morressem *todos os que não adorassem a
imagem da Besta.* 16Faz também com que todos, pequenos e grandes, ricos e
pobres, livres e escravos recebam uma marca na mão direita ou na fronte,
17para que ninguém possa comprar ou vender se não tiver a marca, o nome
da Besta ou o número do seu nome. 18Aqui é preciso discernimento! Quem é
inteligente calcule o número da Besta, pois é um número de homem: seu
número é 666!

14 Os resgatados do Cordeiro — 1Tive depois esta visão: eis que o Cordeiro
estava de pé sobre o monte Sião com os cento e quarenta e quatro mil que
traziam escrito sobre a fronte o nome dele e o nome de seu Pai. 2E ouvi uma
voz que vinha do céu, semelhante a um fragor de águas e ao ribombo de um
forte trovão; a voz que eu ouvi era como o som de citaristas tocando suas
cítaras. 3Cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro Seres vivos e
dos Anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, exceto os cento e quarenta e
quatro mil que foram resgatados da terra. 4Estes são os que não se
contaminaram com mulheres: são virgens. Estes *seguem* o Cordeiro, onde
quer que ele vá. Estes foram resgatados dentre os homens, como *primícias
para Deus* e para o Cordeiro. 5Na *sua boca jamais foi encontrada mentira:*
são íntegros.

Os Anjos anunciam a hora do julgamento — 6Vi depois outro Anjo que
voava no meio do céu, com um evangelho eterno para anunciar aos habitantes
da terra, a toda nação, tribo, língua e povo. 7Ele dizia em alta voz: "Temei a
Deus e tributai-lhe glória, pois chegou a hora do seu julgamento; adorai
aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes". 8Outro Anjo, o segundo,
continuou: *"Caiu, caiu Babilônia, a Grande,* a que embebedou todas as
nações com o vinho do furor".9Outro Anjo, ainda, o terceiro, seguiu-os, em
alta voz: "Se alguém adora a Besta e a sua imagem, e recebe a marca sobre a
fronte ou na mão, 10esse também beberá o vinho do furor de Deus,
derramado sem mistura na taça da sua ira; será atormentado *com fogo e*

enxofre diante dos santos Anjos e diante do Cordeiro. 11 *A fumaça* do seu tormento *sobe pelos séculos* dos séculos: os que adoram a Besta e a sua imagem, e quem quer que receba a marca do seu nome nunca têm descanso, dia e noite... 12Nisto repousa a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus". 13Ouvi então uma voz do céu, dizendo: "Escreve: felizes os mortos, os que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, que descansem de suas fadigas, pois suas obras os acompanham".

A ceifa e a vindima das nações — 14Depois disso, olhei: havia *uma nuvem branca, e sobre a nuvem alguém* sentado, *semelhante a um Filho de Homem,* com uma coroa de ouro na cabeça e nas mãos uma foice afiada. 15Nisto outro Anjo saiu do Templo, gritando em alta voz ao que estava sentado sobre a nuvem: *"Lança tua foice* e ceifa.

Chegou a hora da ceifa, pois *a seara* da terra *está madura".* 16O que estava sentado na nuvem lançou então sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada. 17Nisto saiu do templo que está no céu outro Anjo, também ele com uma foice afiada. 18E outro Anjo, que tem poder sobre o fogo, saiu do altar? e gritou em alta voz ao que segurava a foice afiada: "Lança a tua foice afiada e vindima os cachos da videira da terra, pois suas uvas amadureceram". 19O Anjo lançou então sua foice afiada na terra e vindimou a videira da terra, lançando-a depois no grande lagar do furor de Deus. 20O lagar foi pisado fora da cidade e dele saiu sangue até chegar aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.

15 O cântico de Moisés e do Cordeiro — 1Vi ainda um outro sinal grande e maravilhoso no céu: sete Anjos com sete pragas, as últimas, pois com estas o furor de Deus estará consumado. Vi também como que um mar de vidro misturado com fogo, e os que venceram a Besta, sua imagem e o número do seu nome: estavam de pé sobre o mar de vidro e seguravam as cítaras de Deus, 3cantando o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: "Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus, todo-poderoso; teus caminhos são justos e verdadeiros, *ó Rei das nações.* 4 *Quem não temeria,* ó Senhor, e não glorificaria o teu nome? Sim! Só tu és santo! Todas as nações virão prostrar-se diante de ti, pois tuas justas decisões se tornaram manifestas".

As sete pragas das sete taças — 5Depois disto, vi abrir-se o templo da tenda
do Testemunho que está no céu, 6e dele saíram os sete Anjos com as sete
pragas. Estavam vestidos de linho puro, resplandecente, e cingidos à altura do
peito com cintos de ouro.

7Um dos quatro Seres vivos entregou aos sete Anjos sete taças de ouro,
cheias do furor do Deus que vive pelos séculos dos séculos. 8O *templo se
encheu de fumaça por causa da glória de Deus* e do seu poder, *de modo que
ninguém podia entrar no templo*, até que estivessem consumadas as sete
pragas dos sete Anjos.

16 1Ouvi depois uma forte voz que vinha do templo, dizendo aos sete Anjos:
"Ide e derramai pela terra as sete taças do furor de Deus". 2O primeiro saiu e
derramou sua taça pela terra. E uma úlcera maligna e dolorosa atingiu as
pessoas que traziam a marca da Besta e as que adoravam a sua imagem. 3O
segundo derramou sua taça pelo mar... E

este se transformou em sangue, como de um morto, de modo que todos os
seres que viviam no mar morreram. 4O terceiro derramou sua taça pelos rios
e pelas fontes... E

transformaram-se em sangue. 5Ouvi então o Anjo das águas dizer: "Justo és
'Aquele-que-é e Aquele-que-era', ó Santo, porque julgaste estas coisas; 6pois
estes derramaram sangue de santos e profetas, e tu lhes deste sangue para
beber. Eles o merecem!" 7Ouvi então que o altar dizia: "Sim, Senhor, Deus
todo-poderoso, teus julgamentos são verdadeiros e justos". 8O quarto
derramou sua taça sobre o sol... E a este foi permitido abrasar os homens com
fogo. 9Os homens, então, abrasados por um calor intenso, puseram-se a
blasfemar contra o nome do Deus, que tem poder sobre tais pragas. Mas não
se converteram para lhe tributar glória... 10O quinto derramou sua taça sobre
o trono da Besta.. E o seu reino ficou em trevas: os homens mordiam a língua
de dor, 11e blasfemaram contra o Deus do céu por causa de suas dores e
úlceras. Mas não se converteram de sua conduta... 12O sexto derramou sua
taça sobre o grande rio Eufrates...

E a água do rio secou, abrindo caminho aos reis do Oriente. 13Nisto vi que da
boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do falso profeta saíram três
espíritos impuros, como sapos. 14São, com efeito, espíritos de demônios:

fazem maravilhas e vão até aos reis de toda a terra, a fim de reuni-los para a guerra do Grande Dia do Deus todo-poderoso.

15(Eis que eu venho como um ladrão: feliz aquele que vigia e conserva suas vestes, para não andar nu e deixar que vejam a sua vergonha.) 16Eles os reuniram então no lugar que, em hebraico, se chama "Harmagedôn". 17O sétimo, finalmente, espalhou sua taça pelo ar... Nisto saiu uma forte voz do templo, dizendo: "Está realizado!" 18Houve então relâmpagos, vozes, trovões, e um forte terremoto; um terremoto tão violento *como nunca houve desde que* o homem *apareceu sobre a terra.* 19A Grande Cidade se dividiu em três partes, e as cidades das nações caíram. Deus se lembrou então de Babilônia, a Grande, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira. 20As ilhas todas fugiram e os montes desapareceram; 21 *do céu caiu sobre os homens um granizo pesado, como chuva de talentos.* E os homens blasfemaram contra Deus por causa da praga do granizo, pois o seu flagelo é muito grande.

2. O CASTIGO DE BABILÔNIA

17 A grande Prostituta — 1Um dos Anjos das sete taças veio dizer-me: "Vem! Vou mostrar-te o julgamento da grande Prostituta que *está sentada à beira de águas copiosas:* 2os reis da terra se prostituíram com ela, e com o vinho da sua prostituição embriagaram-se os habitantes da terra". 3Ele me transportou então, em espírito, ao deserto, onde vi uma mulher sentada sobre uma Besta escarlate cheia de títulos blasfemos, com sete cabeças e dez chifres. 4A mulher estava vestida com púrpura e escarlate, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações; são as impurezas da sua prostituição. 5Sobre a sua fronte estava escrito um nome, um mistério: "Babilônia, a Grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra". 6Vi então que a mulher estava embriagada com o sangue dos, santos e com o sangue das testemunhas de Jesus. E vendo-a, fiquei profundamente admirado. 7O Anjo, porém, me disse: "Por que estás admirado? Eu te explicarei o mistério da mulher e da Besta com sete cabeças e dez chifres que a carrega.

O simbolismo da Besta e da Prostituta — 8A Besta que viste existia, mas não existe mais; está para subir do Abismo, mas caminha para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a

fundação do mundo, ficarão admirados ao ver a Besta, pois ela existia, não existe mais, mas reaparecerá. 9Aqui é necessário a inteligência que tem discernimento: as sete cabeças são sete montes sobre os quais a mulher está sentada. São também sete reis, 10dos quais cinco já caíram, um existe e o outro ainda não veio, mas quando vier deverá permanecer por pouco tempo.

11A Besta que existia e não existe mais é ela própria o oitavo e também um dos sete, mas caminha para a perdição. 12 *Os dez chifres que viste são dez reis* que ainda não receberam um reino. Estes, porém, receberão autoridade como reis por uma hora apenas, juntamente com a Besta. 13Tais reis têm um só desígnio: entregar seu poder e autoridade à Besta. 14Farão guerra contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, porque ele é *Senhor dos senhores* e *Rei do reis,* e com ele vencerão também os chamados, os escolhidos, *os fiéis".*
15E continuou: "As águas que viste onde a Prostituta está sentada são povos e multidões, nações e línguas. 16Os dez chifres que viste e a Besta, contudo, odiarão a Prostituta e *a despojarão, deixando-a nua:* comerão suas carnes e a entregarão às chamas, 17pois Deus lhes colocou no coração realizar o seu desígnio: entregar sua realeza à Besta, até que as palavras de Deus estejam cumpridas. 18A mulher que viste, enfim, é a Grande Cidade que está reinando sobre os reis da terra".

18 Um anjo anuncia a queda de Babilônia — 1 *Depois disso, vi outro Anjo descendo do céu; tinha um grande poder* e a terra ficou iluminada com a sua glória. 2 *Ele então gritou com voz poderosa: "Caiu! Caiu Babilônia,* a Grande! Tornou-se *moradia de demônios,* abrigo de todo tipo de espíritos impuros, abrigo de todo tipo de aves impuras e repelentes, 3porque ela embriagou as nações com o vinho do furor da sua prostituição; com ela se prostituíram os reis da terra, e os mercadores da terra se enriqueceram graças ao seu luxo desenfreado".

O povo de Deus deve fugir — 4Ouvi então uma outra voz do céu que dizia: "Saí dela, ó meu povo, para que não sejais cúmplices dos seus pecados e atingidos pelas suas pragas; 5porque seus pecados *se amontoaram até ao céu,* e Deus se lembrou das suas iniqüidades. 6 *Devolvei-lhe o mesmo que ela pagou,* pagai-lhe o dobro, conforme suas obras; no cálice em que ela misturou misturai para ela o dobro. 7O tanto que ela se concedia em glória e luxo devolvei-lhe em tormento e luto, porque, em seu coração, ela dizia:

Estou sentada como rainha, não sou viúva e nunca experimentarei luto...
8Por isso as suas pragas virão *num só dia:* morte, luto e fome, e pelo fogo
será devorada, porque o Senhor Deus que a julgou é forte".

Lamentações sobre Babilônia — 9Então os reis da terra, que se prostituíam
com ela e compartilhavam seu luxo, chorarão e baterão no peito, ao ver a
fumaça do seu incêndio.

10Postados à distância, por medo do seu tormento, dirão: "Ai, ai, ó grande
cidade, ó Babilônia, cidade poderosa, uma hora apenas bastou para o teu
julgamento!" 11Os mercadores da terra também choram e se enlutam por sua
causa, porque ninguém mais compra suas mercadorias: 12Carregamentos de
ouro e de prata, pedras preciosas e pérolas, linho e púrpura, seda e escarlate,
todo tipo de madeira perfumada, de objetos de marfim, de madeira preciosa,
de bronze, de ferro, de mármore, 13canela e amorno, perfumes, mirra e
incenso; vinho e óleo, flor de farinha e trigo, bois e ovelhas, cavalos e carros,
escravos e vidas humanas... 14Os frutos pelos quais tua alma anelava
afastaram-se para longe de ti; tudo o que é opulência e esplendor está perdido
para ti, e nunca, nunca mais será encontrado! 15Os mercadores destes
produtos, que se enriqueceram graças a ela, postar-se-ão à distância, por
medo do seu tormento; e chorando e enlutando-se 16dirão: "Ai, ai, ó grande
cidade, vestias linho puro, púrpura e escarlate, e te adornavas com ouro,
pedras preciosas e pérolas: 17numa só hora tanta riqueza foi reduzida a nada!
Todos os pilote e navegadores, marinheiros e quantos trabalhavam no mar se
mantiveram à distância, 18e, vendo a fumaça do seu incêndio, gritavam:
"Quem era semelhante à grande cidade?" 19E atirando pó sobre a cabeça,
chorando e se enlutando, gritavam: "Ai, ai, ó grande cidade, com tua
opulência se enriqueceram todos os que tinham navios no mar: numa hora
apenas foi arruinada! 20Exultai por sua causa, ó céu, e vós, santos, apóstolos
e profetas, pois, julgando-a, Deus vos fez justiça".

21Nisto, um Anjo poderoso levantou uma pedra, como uma grande mó, e
atirou ao mar dizendo: "Com tal ímpeto será lançada Babilônia, a grande
cidade, e nunca mais será encontrada;22e o canto de harpistas e músicos, de
flautistas e tocadores de trombeta, em ti não mais se ouvirá; e nenhum artífice
de qualquer arte jamais em ti se encontrará; *e o canto do moinho* em ti não
mais se ouvirá; 23 *e a luz da lâmpada* nunca mais em ti brilhará; *e a voz do*

esposo e da esposa em ti não mais se ouvirá, porque os teus mercadores eram os magnatas da terra, e com tua magia as nações todas foram seduzidas: 24e nela foi encontrado sangue de profetas e santos, e de todos os que foram imolados sobre a terra".

19 Cantos de triunfo no céu — 1Depois disso, ouvi como que um forte rumor de numerosa multidão no céu, aclamando: "Aleluia!" A salvação, a glória e o poder são do nosso Deus, 2porque seus julgamentos são verdadeiros e justos. Sim! Ele julgou a grande Prostituta, que corrompeu a terra com a sua prostituição, e nela vingou o sangue dos seus servos!" 3E acrescentaram: "Aleluia! Dela sobe a fumaça pelos séculos dos séculos!" 4Os vinte e quatro Anciãos e os quatro Seres vivos se prostraram então diante do Deus que está sentado no trono, dizendo: "Amém, Aleluia!" 5Nisto, saiu do trono uma voz, convidando: "Dai louvores ao nosso Deus, vós todos, seus servos, e *vós que o temeis, os pequenos e os grandes!"* 6Ouvi depois como que o rumor de uma grande multidão, semelhante ao fragor de águas torrenciais e ao ribombar de fortes trovões, aclamando: "Aleluia! Porque o Senhor, o Deus todo-poderoso passou a reinar!

7Alegremo-nos e exultemos, demos glória a Deus, porque estão para realizar-se as núpcias do Cordeiro,6e sua esposa já está pronta: 8concederam-lhe vestir-se com linho puro, resplandecente" — pois o linho representa a conduta justa dos santos. 9A seguir, disseme: "Escreve: felizes aqueles que foram convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro". E acrescentou: "Estas são as verdadeiras palavras de Deus". 10Caí então a seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não! Não o faças! Sou servo como tu e como teus irmãos que têm o testemunho de Jesus. É a Deus que deves adorar!" Com efeito, o espírito da profecia é o testemunho de Jesus.

3. O EXTERMÍNIO DAS NAÇÕES PAGÃS

O primeiro combate escatológico — 11Vi então o céu aberto: eis que apareceu um cavalo branco, cujo montador se chama "Fiel" e "Verdadeiro" *ele julga* e combate *com justiça.* 12Seus olhos são chama de fogo; sobre sua cabeça há muitos diademas, e traz escrito um nome que ninguém conhece, exceto ele; 13veste um *manto embebido de sangue,* e o nome com que é chamado é Verbo de Deus. 14Os exércitos do céu acompanham-no em cavalos brancos, vestidos com linho de brancura resplandecente.

15Da sua boca sai uma espada afiada para com ela ferir as nações. Ele é quem *as apascentará com um cetro de ferro.* Ele é quem pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus, o Todo-poderoso. 16Um nome está escrito sobre seu manto e sobre sua coxa: *Rei dos reis e Senhor dos senhores.* 17Vi depois um Anjo que, de pé no sol, *gritou* em alta voz a todas *as aves que voavam* no meio do céu: "Vinde, *reuni-vos* para o grande *banquete* de Deus, 18 *para comer carnes* de reis, carnes de capitães, carnes de poderosos, carnes de cavalos e cavaleiros, carnes de todos os homens, livres e escravos, pequenos e grandes". 19Vi então a Besta reunida com os reis da terra e seus exércitos para guerrear contra o Cavaleiro e seu exército. 20A Besta, porém, foi capturada juntamente com o falso profeta, o qual, em presença da Besta, tinha realizado sinais com que seduzira os que haviam recebido a marca da Besta e adorado a sua imagem: ambos foram lançados vivos no lago de fogo, que arde com enxofre. 21Os outros foram mortos pela espada que saía da boca do Cavaleiro. *E as aves todas se fartaram com suas carnes.*

20 O reino de mil anos — 1Vi então um Anjo descer do céu, trazendo na mão a chave do Abismo e uma grande corrente. 2Ele agarrou o Dragão, a antiga Serpente — que é o Diabo, Satanás — acorrentou-o por mil anos3e o atirou dentro do Abismo, fechando-o e lacrando-o com um selo para que não seduzisse mais as nações até que os mil anos estives sem terminados. Depois disso, ele deverá ser solto por pouco tempo. 4Vi então tronos, e aos que neles se sentaram *foi dado poder de julgar.* Vi também as vidas daqueles que foram decapitados por causa do Testemunho de Jesus e da Palavra de Deus, e dos que não tinham adorado a Besta, nem sua imagem, e nem recebido a marca sobre a fronte ou na mão eles voltaram à vida e reinaram com Cristo durante mil anos.

5Os outros mortos, contudo, não voltaram à vida até o término dos mil anos. Esta é a primeira ressurreição. 6Feliz e santo aquele que participa da primeira ressurreição!

Sobre estes a segunda morte não tem poder; eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e com ele reinarão durante mil anos.

O segundo combate escatológico — 7Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto de sua prisão 8e sairá para seduzir as nações dos quatro cantos da terra, *Gog* e *Magog*, reunindo-as para o combate; seu número é

como a areia do mar... 9Subiram sobre a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a Cidade amada; *mas um fogo desceu do céu* e os devorou. 10O Diabo que os seduzira foi então lançado no lago de fogo e de enxofre, onde já se achavam a Besta e o falso profeta. E serão atormentados dia e noite, pelos séculos dos séculos.

O Julgamento das nações — 11Vi depois um grande trono branco e aquele que nele se assenta. O céu e a terra fugiram de sua presença, sem deixar vestígios. 12Vi então os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e *abriram-se livros.* Também foi aberto outro livro, o da vida. Os mortos foram então julgados conforme sua conduta, a partir do que estava escrito nos livros. 13O mar devolveu os mortos que nele jaziam, a Morte e o Hades entregaram os mortos que neles estavam, e cada um foi julgado conforme sua conduta. 14A Morte e o Hades foram então lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte: o lago de fogo. 15E quem não se achava inscrito no livro da vida foi também lançado no lago de fogo.

4. A JERUSALÉM FUTURA

21 A Jerusalém celeste — 1Vi então *um céu novo e uma nova terra* — pois o primeiro céu e a primeira terra se foram, e o mar já não existe. 2Vi também descer do céu, de junto de Deus, a Cidade santa, uma Jerusalém nova, pronta como uma esposa que se enfeitou para seu marido. 3Nisto ouvi uma voz forte que, do trono, dizia: "Eis a tenda de Deus com os homens. *Ele habitará com eles; eles serão o seu povo,* e ele, *Deus-com-eles,* será o seu Deus. 4 *Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos,* pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem clamor, e nem dor haverá mais. Sim! As coisas antigas se foram!" 5O que está sentado no trono declarou então: "Eis que eu faço novas todas as coisas". E continuou: "Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras". 6Disse-me ainda: "Elas se realizaram! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim; e a quem tem sede eu darei gratuitamente da fonte de água viva. 7O vencedor receberá esta herança, *e eu serei seu Deus e ele será meu filho.* 8Quanto aos covardes, porém, e aos infiéis, aos corruptos, aos assassinos, aos impudicos, aos mágicos, aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua porção se encontra no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte".

A Jerusalém messiânica — 9Depois, um dos sete Anjos das sete taças cheias com as sete últimas pragas veio até mim e disseme: "Vem! Vou mostrar-te a

Esposa, a mulher do Cordeiro!" 10Ele então me arrebatou em espírito sobre
um grande e alto monte, e mostrou-me a Cidade santa, Jerusalém, que descia
do céu, de junto de Deus, 11 *com a glória de Deus.* Seu esplendor é como o
de uma pedra preciosíssima, uma pedra de jaspe cristalino. 12Ela está cercada
por muralha grossa e alta, com doze portas. Sobre as portas há doze Anjos e
nomes inscritos, *os nomes das doze tribos de Israel:* 13 *três portas para o
lado do oriente; três portas para o norte; três portas para o sul, e três portas
para o ocidente.* 14A muralha da cidade tem doze alicerces, sobre os quais
estão os nomes dos doze Apóstolos do Cordeiro. 15Aquele que comigo
falava tinha como medida uma cana de ouro, para medir a cidade, seus
portões e sua muralha. 16A cidade é quadrangular: seu comprimento é igual à
largura. Mediu então a cidade com a cana: doze mil estádios. O comprimento,
a largura e a altura são iguais. 17Mediu também a muralha: cento e quarenta
e quatro côvados. — O Anjo media com medida humana. — 18O material de
sua muralha é jaspe, e a cidade é de ouro puro, semelhante a um vidro
límpido. 19Os alicerces da muralha da cidade são recamados com todo tipo
de pedras preciosas: o primeiro alicerce é de jaspe, o segundo de safira, o
terceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda, 20o quinto de sardónica, o
sexto de cornalina, o sétimo de Crisólito, o oitavo de berilo, o nono de
topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto, o décimo
segundo de ametista. 21As doze portas são doze pérolas: cada uma das portas
era feita de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro como um vidro
transparente. 22Não vi nenhum templo nela, pois o seu templo é o Senhor, o
Deus todo-poderoso, e o Cordeiro. 23A cidade não precisa do sol ou da lua
para a iluminarem, pois a glória de Deus a ilumina, e sua lâmpada é o
Cordeiro. 24 *As nações caminharão à sua luz,* e os reis da terra trarão a ela
sua glória; 25 *suas portas nunca se fecharão de dia* — pois ali já não haverá
noite? —, 26 *e lhe trarão a glória* e o tesouro *das nações.* 27Nela jamais
entrará algo de imundo, e nem os que praticam abominação e mentira.
Entrarão somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

22 1 *Mostrou-me depois um rio de água da vida, brilhante como cristal, que
saía do trono de Deus e do Cordeiro.* 2 *No meio da praça, de um lado e do
outro do rio, há árvores da vida que frutificam doze vezes, dando fruto a
cada mês; e suas folhas servem para curar as nações.* 3Nunca mais haverá
maldições. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e seus servos lhe
prestarão culto; 4verão sua face, e seu nome estará sobre suas frontes. 5Já não

haverá noite: ninguém mais precisará da luz da lâmpada, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e eles reinarão pelos séculos dos séculos. 6Disse-me então: "Estas palavras são fiéis e verdadeiras, pois o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu Anjo para mostrar aos seus servos *o que deve acontecer muito em breve.* 7Eis que eu venho em breve! Feliz aquele que observa as palavras da profecia deste livro". 8Eu, João, fui o ouvinte e a testemunha ocular destas coisas. Tendo-as ouvido e visto, prostrei-me para adorar o Anjo que me havia mostrado tais coisas. 9Ele, porém, me impediu: "Não! Não o faças! Sou servo como tu e como teus irmãos, os profetas, e como aqueles que observam as palavras deste livro. É a Deus que deves adorar!" 10E acrescentou: "Não retenhas em segredo as palavras da profecia deste livro, pois o Tempo está próximo. 11Que o injusto cometa ainda a injustiça e o sujo continue a sujar-se; que o justo pratique ainda a justiça e que o santo continue a santificar-se. 12 *Eis que eu venho* em breve, *e trago* comigo *o salário para retribuir a cada um conforme o seu trabalho.* 13Eu sou o Alfa e o Ômega, o *Primeiro e o Último,* o Princípio e o Fim. 14Felizes os que lavam suas vestes para terem poder sobre a árvore da Vida e para entrarem na Cidade pelas portas. 15Ficarão de fora os cães, os mágicos, os impudicos, os homicidas, os idólatras e todos os que amam ou praticam a mentira".

Epílogo

16Eu, Jesus, enviei meu Anjo para vos atestar estas coisas a respeito das Igrejas. Eu sou o rebento da estirpe de Davi, a brilhante Estrela da manhã. 17O Espírito e a Esposa"

dizem: "Vem!" Que aquele que ouve diga também: "Vem!" Que *o sedento venha,* e quem o deseja *receba gratuitamente água* da vida. 18A todo o que ouve as palavras da profecia deste livro eu declaro: "Se alguém lhes fizer algum acréscimo, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro. 19E se alguém tirar algo das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará também a sua parte da árvore da Vida e da Cidade santa, que estão descritas neste livro!" 20Aquele que atesta estas coisas diz: "Sim, venho muito em breve!" Amém! Vem, Senhor Jesus! 21A graça do Senhor Jesus esteja com todos! Amém.